Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 446:809$340

33 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

REPRESENTANTE

32 PRECISA-SE bem relacionado com constructores, para a venda d'um novo material de construcção (Cortiçite, agglomerados de cortiça). Escrever a O Herold & C.ª — Lisboa.

CASA PARTICULAR

31 EM casa de familia, nesta cidade, recebem-se estudantes de 15 a 16 annos, ao preço de 20$000 réis mensaes, pagos no 1.º de cada mez.

Prestam-se todos os esclarecimentos necessarios na Livraria do sr. França Amado, rua de Ferreira Borges — Coimbra.

QUINTA

30 VENDE-SE, proximo de Coimbra, uma de grande rendimento.

Nesta redacção se diz.

O cirurgião-dentista

29 JOSÉ LACERDA, com longa pratica num dos primeiros consultorios de Lisboa, tomou conta do consultorio dentario do dr. José Alberto Pereira de Carvalho.

Prothese e cirurgia dentaria. Trabalhos em caoutechouc, ouro, platina, corôas, pivots, etc.

Consultas e tratamentos das 9 ½ da manhã ás 4 da tarde.

Arco d'Almedina, 6-1.º — Coimbra.

"NORWICH UNION"

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

28 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

Semente franceza d'amores perfeitos

Madame Perret, pacote — 200 réis

Trimardeau, » — 100 »

Estabelecimento de horticultura, de A. M. Simões de Castro.

R. do Visconde da Luz, n.º 12.

ATTENÇÃO

26 VENDEM-SE fogões de cozinha circulares, assim como ferramentas pertencentes á industria de serralheria e outros artigos, tudo por preços commodos, por seu dono ter acabado com a officina que possuia na rua da Sophia.

Trata-se com João Lopes Junior, rua de Mont'arroio, 97 a 99.

ESCOLA NORMAL

25 FAMILIA de toda a respeitabilidade recebe em sua casa, por preços modicos, duas ou tres meninas que desejem frequentar esta escola.

Na rua da Moeda, 80, se dão informações.



Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

INCANDESCENCIA

Bico completo n.º 2 primeira qualidade, collocado em casa do freguez . . . 500 réis

O mesmo no armazem . . 450 »

Bico n.º 2, completo (reclame) . . . 360 »

Manga 1.ª qualidade . . 90 »

» 2.ª » . . 80 »

Chaminé de mica 1.ª qual. 90 »

» » 2.ª » 80 »

» de vidro . . . 80 »

Garante-se a qualidade.

Installações completas.

Grandes reducções

A CONSTRUCTORA

COIMBRA

CONSULTORIO DE CLINICA DENTARIA

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, n.º 8

Tratamento de doenças de bocca e collocação de dentes artificiaes.

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

PROFESSORA

21 DIPLOMADA, ensina pelo methodo de João de Deus e habilita para 1.º e 2.º grau.

Esclarecimentos, rua Oriental de Mont'Arroyo, n.º 59 — Coimbra.

QUINTA

20 VENDE-SE a que foi de D. João de Almeida e Silva, na Arregaça. Tem agua para regar, quanta se quizer.

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos incomparaveis **Rebuçados Milagrosos**. 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

CORÔAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6

(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

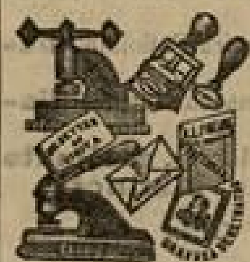
Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

A UNICA FABRICA

Que ha completa na Europa em



Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, etc., é a casa A. L. FREIRE, gravador, a grande estabelecimento de multos artigos. Preços baratissimos.

90 a 96, rua da Victoria

Rua do Ouro, 158 a 164

Telephone 943 — LISBOA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de 48 HORAS corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebas, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

ARRENDA-SE

14 O 2.º andar do predio n.º 77 da rua d'Alegria.

Para tratar com seu dono Antonio Marques de Seabra, Largo do Principe D. Carlos, 13 a 17.

GUARDA ROUPA

13 VENDE-SE. Rua da Trindade, n.º 5.

Esmagadores d'uvas

12 NA OFFICINA de Manuel José da Costa Soares, na rua da Sophia, vendem-se esmagadores d'uvas.

VENDE-SE

11 UMA casa no sitio da Guarda Ingleza, que se compõe de lojas, um andar, sotão e um quintal.

Para esclarecimentos no mesmo local, e para tratar na rua da Nogueira, com o seu dono Francisco Secco, Coimbra.

MADEIRA DE CASTANHO

10 VENDE-SE, serrada em pranchas, muito barata pelo motivo de ter que se despejar a casa onde está.

Para vêr e tratar das 11 horas da manhã ás 3 da tarde.

Marco da Feira, 23 (ao Castello).

ALUMNOS PENSIONISTAS

9 EM uma casa particular do bairro de Sousa Pinto, proximo do lyceu, recebem-se alumnos pensionistas, que frequentem o curso dos lyceus. As condições, preços e referencias, prestam-se na Casa Minerva, na estrada da Beira.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

8 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

ESTUDANTES

7 FAMILIA respeitavel, com magnifica habitação no largo da Feira, recebe, até 17 annos.

No largo de S. João, n.º 6, se diz.

AVISO

6 AS PESSOAS que desejem comprar contadores de agua de um systema aperfeiçoado podem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

TUBOS, BOMBAS de ferro para Agua, etc.

LADEIRA & FILHO

COIMBRA

OFFICIAES DE FUNILEIRO

4 PRECISAM-SE na officina de Luiz d'Almeida, na rua do Corvo.

RAPAZ

3 PRECISA-SE para mercearia. Largo do Principe D. Carlos, 13 a 17.

Aguas thermaes de Luso

2 INDICADAS nas dyspepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de facultativos clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO ... 12000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

NUMERO 6:155 — TERÇA FEIRA 25 DE SETEMBRO DE 1906 — 59.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A OPPOSIÇÃO

Nos jornaes da opposição está declarada a bancarrota de todos os planos de reforma, — de todas as ideias governativas, — de todos os commettimentos grandiosos.

Extraviados na senda tortuosa das personalidades, abandonam a causa publica, para trazer ao soalheiro factos e assumptos que deviam estar alheios ás discussões jornalisticas; — desertam da bandeira da verdade para fazer o estendal da mentira, e arvorar o estandarte da calumnia.

Triste é o abuso que se faz das ideias mais elevadas, e das instituições mais proficuas ao bem estar da sociedade e desenvolvimento geral.

Lamentoso é por certo o estado de indifferença que se vai insensivelmente apoderando da opinião, e corrompendo a mais intima origem, a mais sagrada fonte de todos os processos, — a fé e a confiança.

Vai talvez empenhado neste louco devanear um tributo de respeito, um acatamento necessario a um grande principio — a liberdade.

Todavia é mister que se ponha um dique a esta torrente de immoralidade que lavra no paiz e que terminará por nos fazer descrer de tudo e de todos.

A ambição cega os partidos.

Não é o bem da patria que se promove, — procura-se empolgar o poder.

BATALHA DO BUSSACO

Completam-se no proximo dia 27 do corrente 96 annos que se feriu a memoravel batalha do Bussaco, tão funesta ao exercito francez, e tão gloriosa para os nossos soldados.

E' commemorado este anniversario na proxima quinta feira com uma brilhante festividade realisada na capella do Encarnadouro, junto dos muros da matta do Bussaco, capella de grande valor historico por ter servido de hospital de sangue.

Esta festividade annual á Senhora da Victoria, foi instituida na referida capella do Encarnadouro, pelo fallecido general Joaquim da Costa Cascaes, em commemoração da famosa batalha que o exercito anglo-luso, commandado por lord Wellington, alli ganhou contra os francezes, commandados pelo celebre e afortunado marechal Massena, e em commemoração de todos os outros triumphos que as nossas tropas obtiveram durante a guerra peninsular.

Prégará o estimado orador sagrado, sr. Adelino da Costa Gaitto, reverendo parocho de Luso.

A missa será cantada, por vozes escolhidas de entre os melhores cantores da Sé Cathedral de Coimbra, e celebrada pelo reverendo Carlos Fernandes Seabra.

Será distribuido um bodo a 50 pobres.

A todo o cidadão verdadeiramente patriota não póde ser indifferente a brilhante victoria ganha pelo exercito alliado em 27 de Setembro de 1810 contra o exercito invasor.

Compunha-se o exercito portuguez na batalha do Bussaco de — artilheria n.ºs 1, 2 e 4, — cavallaria n.ºs 1, 4, 7 e 10, — Leal Legião Lusitana, — Caçadores n.ºs 1, 2, 3, 4, 5 e 6, — infanteria n.ºs 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 21 e 23.

Em todo o decurso da batalha as tropas portuguezas houveram-se com tal denodo que o general em chefe do exercito anglo-luso, não poude deixar de confessar que *o trabalho e disvelos que se haviam tido com ellas não tinham sido baldados, e que ellas já eram dignas de contender nas mesmas fileiras com as melhores tropas de Inglaterra.*

Todos os corpos portuguezes que entraram na acção foram mais ou menos merecedores pelo seu comportamento dos elogios do marechal Beresford e de lord Wellington.

Nas ordens do dia publicadas ao exercito depois da batalha, lêem-se as seguintes palavras:

« Sua ex.ª o marechal commandante em chefe do exercito portuguez tem que cumprir o agradavel dever para com as tropas de Sua Alteza Real, que estiveram na batalha do Bussaco, de lhes assegurar a sua plena satisfação pela brilhante maneira com que se houveram, a qual lhes adquiriu a estima, a admiração e a confiança de seus companheiros de armas do exercito inglez. Sua ex.ª viu factos no combate e um procedimento tal nas tropas portuguezas, de fazer honra ás tropas mais aguerridas, etc. etc. »

São depois na mesma ordem singularmente elogiados os regimentos de infanteria 9 e 21, que formavam a brigada do commando do general Champalimaud; o regimento n.º 8 commandado pelo tenente coronel Douglas; a brigada do regimento n.ºs 7 e 19, e batalhão de caçadores n.º 2; os batalhões de caçadores n.ºs 1, 3, 4 e 6; as brigadas de artilheria de calibre 6 e 9, a de calibre 3, e a de montanha.

Por modo mui honroso são citados, entre os nomes de varios officiaes do exercito britannico, os dos officiaes portuguezes, coroneis José Joaquim Champalimaud, Luiz Ignacio Xavier Palmeirim e José Cardoso de Menezes Souto Maior; os tenentes coroneis José Maria Bacellar, Jorge d'Avillez, Luiz do Rego Barreto, Sebastião Pinto de Araujo, e os de outros officiaes de diversas patentes.

Vê-se tambem na ordem do dia que o general lord Wellington publicou ao exercito britannico, ácerca da batalha, como por elle foi apreciado o comportamento das tropas portuguezas. Lê-se na mesma ordem: « Todo o amigo da sua patria, e da liberdade do mundo, e todo o exercito britannico deve ter observado com o maior gosto o valor e firmeza das tropas portuguezas durante estes dias, que egualmente com os seus camaradas de armas ao serviço de Sua Magestade, mereceram e alcançaram a approvação do marechal Beresford e do commandante em chefe. »

São actos de tanta bravura, praticados ha 96 annos, pelo exercito portuguez, em defeza da patria, que se vão commemorar na capella do Encarnadouro.

A' victoria do Bussaco se seguiram outras muitas do exercito alliado até fazer entrar em França o exercito francez.

Bem hajam pois todos os que não esquecem este fausto anniversario e o festejam.

Mal vae ás nações que lançam ao desprezo os seus feitos gloriosos.

SOMATOSE

Estimula fortemente o appetite.

76 **FOLHETIM**

Associações de Coimbra

SUBSIDIOS PARA A SUA HISTORIA

(Continuação)

345

Sociedade da Anthropologia de Coimbra

1896 (¹)

A *Sociedade de Anthropologia de Coimbra* foi fundada pelo sr. dr. Bernardino Machado, illustre cathedratico da faculdade de philosophia, e um grupo de seus discipulos, grupo de que faziam parte os então estudantes e depois professores da mesma faculdade, srs. drs. Alvaro Basto e Vellado da Fonseca.

O fim da sociedade é no dizer dos seus estatutos: — *desenvolver os estudos de anthropologia em Portugal.*

O projecto de organisação d'esta sociedade foi formulado pelo sr. Vellado da Fonseca, e votado numa reunião preparatoria realisada em 4 de Abril de 1896, no Instituto de Coimbra. Esse projecto foi depois approvado por alvará do governo civil de 16 de Janeiro de 1898.

A sociedade nunca chegou a funccionar regularmente. Sob seu nome tem no emtanto sido publicados varios trabalhos, realisados no laboratorio de Anthropologia da Universidade, e debaixo da direcção do sr. conselheiro Bernardino Machado. O ultimo trabalho publicado (6 de Julho de 1906), foi o terceiro volume da obra *Craneos portuguezes*, do sr. dr. Costa Ferreira, licenceado em philosophia e bacharel formado em medicina.

Nos estatutos da sociedade acha-se consignado que, em caso de dissolução, e não havendo disposição especial, estabelecida em assembleia geral, as collecções passarão a ser propriedade do Gabinete de Anthropologia da faculdade de philosophia da Universidade, onde actualmente se encontra o pouco que lhe pertence.

346

Empreza Thauromachica de Coimbra

1897

Em 1897 expôz-se na Casa Havaneza e mais tarde na Papelaria Borges e ainda no estabelecimento de floricultura do sr. Antonio Mendes Simões de Castro, o alçado em perspectiva; um corte da vista interior; e ainda a planta da praça de touros a que se referia um folheto impresso que pela mesma occasião foi profusamente distribuido em Coimbra.

No estabelecimento do sr. Mendes de Castro, abriu se particularmente uma subscripção para se conhecer as pessoas que desejavam tomar acções e constituir a empreza, sociedade ou companhia, destinada a promover a construcção e sustentação de uma praça de touros em Coimbra.

Subscreveram os srs. Manuel José da Costa Soares, dr. Anthero de Almeida Araujo Pinto, José Clemente, Francisco d'Almeida Ancôr, Antonio Machado, Virgilio Marão Pessoa, Manuel Abilio Simões de Carvalho, Carlos Clemente, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, e muitos outros, que representavam, sendo as acções a 10$000 réis, um total de cinco contos de réis.

A escolha de terreno que reunisse todas as condições necessarias, não só pela natureza e topographia, mas ainda pela sua situação em relação ao centro da cidade, tornou se uma difficuldade: o unico terreno que se affigurava mais adequado, era o triangulo formado pela rua de Lourenço d'Almeida Azevedo, rua de Santo Agostinho, e matta do Jogo da Bola, na quinta de Santa Cruz, cujo terreno pertence á Camara municipal e é reputado de subido valor para ser adquirido por particulares.

Esta difficuldade do terreno e outras, levaram os iniciadores d'esta empreza ou sociedade a dar-lhe outra orientação, e neste sentido procuraram o provedor da Misericordia, sr. dr. Luiz da Costa e Almeida, e lhe alvitraram que sendo a exploração ou propriedade de praças de touros um exclusivo dos estabelecimentos pios, chamasse s. ex.ª a si o assumpto, requerendo á camara a cessão de terreno e ao governo o auxilio de madeiras, seguindo assim o processo que a Casa Pia de Lisboa adoptou para realisar a construcção da praça do Campo Pequeno, e com isto prestaria um serviço á cidade e ao estabelecimento que dirigia, pois lhe garantiam constituir-se uma empreza, sociedade ou companhia, para lhe fazer uma proposta vantajosa, desde que conseguisse da camara e do governo as alludidas concessões.

O sr. provedor da Misericordia, respeitando a opinião de parte da imprensa local, contraria a este genero de diversões, não tomou qualquer iniciativa sobre este assumpto, até que o sr. dr. Julio Henriques, presidente da Associação Philantropico Academica, tomando conhecimento do assumpto, conseguiu que o sr. dr. Luiz da Costa transferisse para a Philantropica as relações já estabelecidas com os subscriptores da projectada empreza ou companhia, para com elles se entender e procurar conseguir a realisação da praça por conta da associação de que é muito digno presidente, e que sendo tambem de beneficencia se encontra ao abrigo da lei.

Procedeu-se então á elaboração de um novo projecto, e de um caderno de encargos, medições, orçamento e memoria descriptiva. A praça custaria 20 contos de réis, e a Philantropica solicitaria á camara municipal cessão do referido terreno de Santa Cruz, e ao governo o donativo das madeiras precisas, e conseguido isto abriria concurso sobre o projecto, preferindo a empreza ou companhia que construisse e explorasse a praça, em harmonia com o plano e condições elaboradas pela Associação Philantropica, e que menos annos exigisse para explorar a praça e amortisar o seu capital, e maior importancia em réis lhe desse annualmente.

Officiou desde logo (1899) á camara a pedir lhe a cessão do terreno cuja planta remettia, propondo-se aformosear por ajardinamento e construcção de avenidas os terrenos que cercassem a praça. O terreno pedido era o mesmo da Quinta de Santa Cruz.

A camara respondeu que não lhe convindo ceder aquelle terreno, mas desejando cooperar com a Philantropica nas suas aspirações, lhe offerecia a porção de terreno que fosse necessario na Insua dos Bentos.

Mandando o sr. dr. Julio Henriques estudar a offerta da camara, reconheceu se que era inacceitavel por ser inexequivel a construcção da praça de touros alli, sem um dispendio em alicerces e em aterros que attingiria uma somma muito superior ao valor de qualquer terreno, por muito caro que fôsse dentro da cidade.

Não desistiu o sr. dr. Julio Henriques mas resolveu sobreestar no seu proposito, e esperar por occasião mais propria para se conseguir a realisação d'esse emprehendimento, sendo porém possivel que a projectada construcção d'uma praça de touros na Arregaça, obrigue a pôr de parte os primitivos planos e projectos.

(¹) Por lapso deixou de ser incluida esta associação no logar que lhe pertencia, no folhetim publicado na terça feira passada, sob o n.º 75.

Notas relativas á historia de Coimbra

(Continuação)

Nasceram as letras para padrão da immortalidade; inventaram-se as armas para destruição dos mortaes; e quem duvida ser mais para solicitada a immortalidade, que a morte.

Isto que a toda a luz da razão carece de objecção, vemos lastimosamente trocado; tudo são mortes, tudo estragos quanto se vê e lamenta, mas já que a natureza a ninguem preserva do sepulchro, não faltasse quem immortalisasse as acções dos Colimbrienses, quem narrasse os combates que padeceu o insensivel de seus muros, podendo ser tudo isto o que désse assumpto ás mais eruditas pennas, á falta de quem eternisasse em bronzes e marmores, acções inauditas, valor sublime, que obrariam aquelles heroes a quem o mesmo Hercules temeu, razão porque desafiou a Gerião a singular batalha, estando abrigado nesta fortalecida cidade, a que fariam os peitos de seus cidadãos os muros impenetraveis, militando com um Viriato por capitão, senão da mesma cidade, da mesma provincia, hoje Beira!; todos os caminhos eram de tirar vidas e nenhum de perpetuar memorias.

Publique Roma, como a quem deu o ser a Portugal, já que os Colimbrienses emmudeceram para seus louvores; quantas vezes se debateram suas aguias aos leões, e serpes de Coimbra, quantas vezes voltaram os vôos não para se sublimar sobre as nuvens, mas sim para lhes fugirem; confesse sem pejo que um Annibal, um Viriato, um seu e nosso Sertorio, e outros infinitos illustres capitães lusitanos, ajudados do valor dos Colimbrienses, a pozeram em termos de ficar subdita de Portugal, é que sua estrella mais que suas forças a elevaram a ser senhora de tantas provincias, e rainha do Universo; ceda pois o valor á fortuna, que sempre a tem grande Coimbra, quando livre do seu poder, se em mais suaves prisões, de conversar despojos e architecturas de Roma.

CAPITULO III

Em que se mostra e refutam os que dizem ser Condeixa a Velha a antiga Coimbra.

Se até aqui pude navegar o Oceano profundo de tanta antiguidade, em que me serviram ao leme para não dar á costa, os mais insignes argonautas, os maiores antiquarios: agora vejo as ondas tão crespas, os ventos tão contrarios e os mares tão verdes, que temo irreparavel naufragio, a não me valer a razão, a não me accudir a justiça; mas firmado nestas duas auctoras, largo as vellas ao vento para seguir a derrota, para continuar o discurso, e vêr se saio ao porto que se de muitos desejado, de poucos conseguido.

(Continua).

Correspondencia de Lisboa

A festa das creanças — Não podia haver para mim assumpto mais sympathico e interessante. Eu tenho pelas creanças uma predilecção especial e accentuadissima, encantando-me soberanamente todas as suas festas, assistindo ás quaes eu me sinto creança outra vez, gostando immenso de rir e brincar com ellas, de lhes ouvir as tolices e as pieguices proprias da inexperiencia e dos verdes annos.

Um amigo meu, distincto poeta e prosador, hoje secretario de uma das nossas mais importantes legações no estrangeiro, escreveu já que gostava muito de creanças quando ellas

estão ao pé das mães
E quando as mães são bonitas.

Eu não. Eu gosto muito das creanças mesmo que as mães sejam feias, porque sendo bonitas, então passo a gostar... das creanças e das mães.

Nada de divagações, porém, e vamos ao que importa. Não lhes minto se lhes disser que me traz enthusiasmadissimo a projectada festa escolar do proximo dia 14 de Outubro em Lisboa, pois já antevejo o que poderá representar de inolvidavel para mim, esse cortejo, que está planeado, de alguns 10 ou 15 milhares de creanças desfilando pela Avenida em direcção ao recinto do Velodromo de Lisboa, onde ha de realisar-se a festa das escolas.

Como os jornaes diarios vão informando, o sr. major Antonio Wadington, illustre inspector primario, e os professores Arthur Marinho da Silva, Alves Mendes e Albino Pereira Magno continuam trabalhando dedicadamente para que a grandiosa festa infantil de 14 de Outubro exceda toda a espectativa. Nos professores e professoras das escolas primarias officiaes de Lisboa que fornecem contingentes de alumnos para os exercicios de gymnastica sueca e para o orpheon tem encontrado a commissão organisadora o maior enthusiasmo. Sacrificaram com prazer as suas férias e têem se empenhado, com exito, para que não falte nenhum dos seus discipulos á festa, que promette ser brilhantissima.

As familias das creanças mostram se egualmente jubilosas com a ideia da solemnidade de 14 de Outubro, tendo-se recebido na inspecção muitos pedidos de bilhetes de admissão no Velodromo, bilhetes que serão distribuidos opportunamente, tendo preferencia as familias dos alumnos que se exhibem.

Para que os meus leitores possam formar uma ideia approximada do que será essa festa, devo dar-lhes estes esclarecimentos:

Nos exercicios de gymnastica sueca tomam parte duzentas meninas e trezentos rapazes, que têem como assiduos instructores os srs. Cesar de Mello, Vicente Lopes e Jayme da Silva.

Estas creanças devem trajar no dia da festa uniformes especiaes que lhes foram provados ha mezes, quando se projectava realisar a festa escolar em Maio, uniformes que se encontram devidamente arrecadados e vão agora servir.

Quanto ás creanças que hão de cantar o hymno escolar e outras composições orpheonicas, são em numero approximado de quatrocentas, e encontram se habilitadissimas pelo maestro sr. Guilherme Ribeiro, professor do Conservatorio Real de Lisboa que, mercê da sua excepcional proficiencia no ensino, de ha muito conquistou a mais justa e merecida reputação.

Assentou se já em que tanto as creanças das escolas primarias officiaes de Lisboa, como os alumnos dos collegios particulares da capital, que queiram associar-se a esta solemnidade que pela primeira vez se realisa entre nós e tem uma altissima significação, se reunam na rotunda da Avenida, para d'aquelle vasto local se dirigirem, acompanhadas de musicas, ao Velodromo, que estará profusamente embandeirado, e onde os pequenitos estudantes terão os logares que lhes forem assignalados por meio de flammulas de varias côres.

A guarda de honra no Velodromo será feita pelos alumnos da Real Casa Pia, que se apresentam sempre com um garbo digno dos mais rasgados encomios.

Emfim, tudo leva a crer que Lisboa vai nesse dia presencear um dos mais encantadores espectaculos a que é dado assistir, e, sem duvida, que as ruas do percurso serão acanhadas para a multidão que desejará gosar o imponente, gracioso e alegre desfile de milhares de creanças.

Os que ainda ha pouco accusavam o sr. presidente do conselho de *tyranno* por não ter permittido a realisação da festa escolar, são os proprios que já confessam dever ella revestir uma imponencia que não revestiria na época para que havia sido determinada e que o sr. João Franco fez adiar pelas justas razões já demasiado conhecidas.

Além do ministro, assistirão á festa El-Rei, a Rainha e os Principes, sendo os premios aos alumnos mais distinctos distribuidos aos meninos pelo sr. D. Carlos e ás meninas pela sr.ª D. Amelia.

Seguramente que o vasto recinto do Velodromo ha de ser pequeno para conter a multidão que deseja assistir á commovedora festa.

Ha de, porém, haver lá logar para o auctor d'estas linhas, pois a todos os espectaculos ou manifestações faltarei, menos a esta a que me venho referindo.

E deixem me os leitores dizer-lhes que não perderão o seu tempo os que poderem vir a Lisboa em tal occasião, pois assistem a um acontecimento que lhes ha de ficar memoravel, por não ser do genero dos que têem facil repetição.

Historia do Brazil — O distincto escriptor brazileiro sr. Rocha Pombo, teve a amabilidade (que muito lhe agradeço) de brindar o correspondente do *Conimbricense* com um exemplar do 1.º volume (unico até agora publicado) da sua *Historia do Brazil*.

O que principalmente se constata neste volume de tão importante obra, é a justiça feita ao infatigavel investigador portuguez sr. Faustino da Fonseca, a proposito de quem o sr. Rocha Pombo, citando-lhe o livro *A descoberta do Brazil*, escreveu o seguinte:

« Este livro é a obra mais preciosa e mais completa de tudo que se publicou por occasião de celebrar-se, em 1900 o 5.º centenario do descobrimento do Brazil. Revela, além da vasta erudição do seu auctor, o esforço e cuidado pacientes com que foram colligidos, em grande copia, documentos originaes e ineditos a respeito de muitos pontos da historia d'aquellas navegações. Não ha palavras que possam exprimir todo o louvor que se deve a trabalho de tal magnitude—do qual na presente obra aproveitaremos, quanto se nos permittir, toda a substancia. »

Folgamos deveras com tal apreciação feita ao brilhante trabalho de Faustino da Fonseca, porque é um escriptor dos que fazem honra á classe, um leal amigo, um magnifico companheiro, um não vulgar camarada.

Quanto ao sr. Rocha Pombo, basta o plano da obra a que metteu hombros para evidenciar a sua envergadura, pois não faz, ou tenta fazer, uma obra d'estas quem quer. Nem sempre o querer é poder e em taes casos não é ó nunca, devendo dar-se por fallido o velho annexim.

Lisboa, 23 de Setembro.

A. B.

NOTICIARIO

D. Pedro IV — Fez hontem 72 annos que morreu D. Pedro IV.

Portugal não deve esquecer quem o libertou dos grilhões do mais implacavel absolutismo, quem derribou os cadafalsos, quem abriu as portas dos carceres, quem restituiu á patria e familia milhares de proscriptos e encarcerados. Será eterna a memoria d'esses dos feitos gloriosos, das emprezas arriscadas e dos actos de coragem e abnegação, que fundaram em Portugal a restauração liberal de 1834. Jamais se extinguirá essa pagina memoravel da nossa historia, por que symbolisa a nossa redempção dos martyrios da tyrannia e das torturas da masmorra.

Festividade — Realisa-se no proximo domingo, na sua capella do Tovim de Cima, a festa de Nossa Senhora da Piedade.

De Coimbra, parte do Collegio Ursulino, pela manhã, o côro da Senhora acompanhado da phylarmonica *Tavareense*, da *Sociedade Juvenil*, e dos festeiros e devotos em carro e a cavallo.

No Tovim, além da festa da egreja, haverá bazar e danças populares em dois pavilhões construidos expressamente para esse effeito, e na vespera illuminação á veneziana e á moda do Minho, fogo de artificio e balão.

Reunião de recebedores — Os recebedores do districto reuniram se no domingo no Gremio Litterario e Recreativo, resolvendo enviar ao governo uma representação, que logo foi assignada, pedindo para lhes serem abonadas as verbas necessarias para propostas e transferencias de fundos.

347

Grupo Operario Recreativo

1897

Foi fundada esta sociedade em Junho de 1897, com o fim de dar espectaculos dramaticos e bailes.

Quer uns quer outros eram realisados no salão da Trindade.

A recita de inauguração realisou-se no dia 3 de Julho de 1897.

O presidente do *Grupo* era o sr. João Maria da Cunha. Nos espectaculos dramaticos tomavam parte os srs. João Ribeiro, o *Canôco*; Carlos Pompeu, V. Figueiredo, Antonio Tentugal, J. Fontes, J. Cunha, Albano de Oliveira, J. Bento, S. Brandão, A. Pedroso, etc., etc.

Entre as peças representadas, foram muito applaudidas a revista *Retalhos Opprimidos*, e o drama o *Roberto da Montanha*, originaes do presidente da sociedade sr. João Maria da Cunha.

Tambem foi representado o drama sacro *Combate dos Anjos*, a comedia *Mariquinhas a leiteira* e outros dramas e comedias.

Em 1898 foi este *Grupo* dar uma recita a Taveiro, no dia 10 de Abril.

Terminou esta sociedade em 1899, tendo então o titulo de *Socialismo catholico*.

348

Centro Amicitia, vulgò Sociedade do Nivel

1897

Fundou-se esta sociedade academica em Outubro de 1897 e durou até Julho de 1901.

Foram seus fundadores os seguintes segundanistas de direito: Joaquim Pereira Teixeira de Vasconcellos, Joaquim Kopke, Antonio Augusto Cerqueira, Joaquim Pereira Gil de Mattos, Antonio Floriano de Noronha, Antonio Augusto de Magalhães e Silva, Domingos Alexandrino, Camillo Maria de Sá Pinto Sotto Mayor, João Elisio Ferreira Sucena, Francisco Machado Faria e Maia, padre Manuel Simões da Costa, José Ribeiro Castanho e Domingos Rodrigues da Silva Pepulim. Todos se formaram em 1901, excepto o ultimo que se formou em 1902.

Reunia-se esta sociedade nas vesperas de feriado para os socios se instruirem mutuamente, discutindo o assumpto das suas lições, politica, litteratura, e exercicios praticos de direito. O assumpto das conferencias era escolhido d'accôrdo entre os socios e tirado á sorte pelo conferente.

As conferencias mais notaveis que se realisaram nesta sociedade foram as seguintes:

Communidades da India Portugueza, por Antonio Floriano de Noronha; — *Costumes dos povos açorianos*, por Francisco Machado Faria e Maia; — *Camões e o seu tempo*, por Joaquim Pereira Teixeira de Vasconcellos *(Paschoaes)*; — *O socialismo catholico em Portugal*, por Joaquim Pinto Gil de Mattos; — *O futuro codigo civil portuguez*, por Antonio Augusto Cerqueira; — *O republicanismo*, por Antonio Augusto Magalhães e Silva.

A séde da sociedade foi nos primeiros annos numa casa da Couraça de Lisboa, e nos ultimos, em outra da rua do Corpo de Deus.

Acabou esta sociedade por haver concluido a formatura a quasi totalidade dos socios, celebrando por essa occasião um jantar de despedido numa casa conhecida pela designação de *Retiro de Santa Clara*, promettendo escreverem-se annualmente, pelo menos no dia de Anno Bom.

349

Troupe Dramatica do Theatro Circo

1897

Foi organisada esta sociedade em principios de 1897.

No fim d'esse anno, tendo terminado a *Troupe Dramatica Setta da Silva*, que fôra organisada como dissemos em 1895, alguns rapazes que pertenciam a esta sociedade, passaram a fazer parte da *Troupe Dramatica do Theatro Circo*.

Esses individuos foram os srs. Raul Mendes de Abreu, Julio Lopes e ainda outros.

Esta *Troupe dramatica* era constituida pelos srs. Carlos Lopes, Samuel Pessoa, Francisco Lucas, Martins Grillo, Victorino Godinho, etc.

Representaram se diversas peças em Coimbra e na Figueira da Foz, e entre ellas as seguintes: *Os medicos*, na Figueira — *O Auto da Sebenta*, na mesma cidade — *O Zaragueta*, tambem na Figueira, e em Coimbra juntamente com o *Thio Torquato*.

Para a representação dos *Medicos* que foram á scena na Figueira da Foz a 14 de Agosto de 1908, vieram tomar parte no espectaculo as seguintes actrizes: Carlota Velloso, Luz Velloso e Maria da Luz.

No *Zaragueta*, quando representado na Figueira, tomaram parte, além dos membros da sociedade, os actores Carlos dos Santos, Maria Santos, Santos Mello e Christina. Quando representado em Coimbra, a 9 de Maio de 1900, tomaram parte, além dos socios da *Troupe*, os actores Frederico Lagos, Alvaro Cabral, Conceição Dubini, Isabel Sanguinetti e Ernesto Cerri.

Depois d'este espectaculo nenhum outro deu esta sociedade dramatica.

350

Liga das Associações de Soccorros Mutuos de Coimbra

1897

Nos fins de 1897 foi organisada esta *Liga* para o estabelecimento de pharmacias, em harmonia com os desejos manifestados por varias associações d'esta cidade.

Foi nomeada immediatamente uma commissão encarregada de elaborar os estatutos e regulamento interno da associação, a qual ficou composta dos srs. Julio Augusto da Fonseca, José Pereira da Motta, Antonio Augusto Larcher, José Corrêa dos Santos, Bernardo Maria da Silva, Antonio Corrêa dos Santos, Manoel Martins Ribeiro, João Maria Ferreira Roque, José Maria Antunes, José Antonio da Costa Pereira, Antonio Augusto Neves e Francisco do Carmo Sá.

Esta commissão desempenhou se do seu mandato apresentando os Estatutos em 7 de Outubro de 1897 e o Regulamento interno em 15 de Janeiro de 1898.

Os Estatutos foram approvados pelo governo em 7 de Janeiro de 1898 e o Regulamento em 24 de Março do mesmo anno.

No dia 12 de Fevereiro de 1898 realisou se pela primeira vez a eleição dos corpos gerentes d'esta associação, que ficaram assim constituidos:

Assembleia geral — *Presidente*, José Augusto Corrêa de Brito; *secretario*, Jorge da Silveira Moraes; *dito*, Henrique da Costa Coimbra.

Direcção — *Presidente*, Julio Augusto da Fonseca; *vice presidente*, João Maria Ferreira Roque; *secretario*, Domingos Ignacio da Silva; *vice-secretario*, José Pereira da Motta; *thesoureiro*, Antonio Gonçalves Barreira; *vogal*, José Bernardes Coimbra; *dito*, João Ribeiro Arrobas; *supplente*, José Antonio dos Santos; *dito*, Marcos José Margarido; *dito*, Joaquim Mesquita.

Conselho fiscal — Manoel da Silva Rocha Ferreira, Antonio Martins da Costa e Manoel José Martins Cação; *supplentes*, Julio Ferreira da Piedade e José Miguel da Fonseca.

(Continua).

O Conimbricense de 25 de Setembro de 1906

Saude e Felicidade



Elvira Martins.

O TESTEMUNHO

Lisboa, Rua dos Douradores, 150,
7 de Dezembro de 1905.

Minha filha Elvira, de 11 annos d'idade, tanto e tanto soffreu o rachitismo e seus effeitos, e tendo-me sido aconselhado a que ministrasse á pequena a Emulsão de Scott, vêjo-a hoje com todo o vigor proprio da sua idade, deixando de sêr o que até então era, uma creança abatida, triste, quasi sem vida, para se tornar viva, alegre, sadia, manifestando um bem estar constante, devido á Emulsão de Scott. A Emulsão de Scott, tem para mim dois atractivos: deu a minha filha a saude e trouxe-me ao lar a alegria.

Eduardo Igrejas Martins.

A RAZÃO

Notem bem, para que a emulsão era de Scott. Não ha outra emulsão que tal possa fazer, por isso que nenhuma outra é feita sempre de oleo de figado de bacalhau norueguez (que é o melhor do mundo) mais fino, mais puro e mais dispendioso, e preparada n'uma fabrica que é tão perfeita quanto póde ser, como resultado de larga experiencia e dispendio enorme. Outras emulsões muitas vezes contêm oleos inferiores, que frequentemente nem são de bacalhau.

Este esplendido producto só se póde obter tendo o pescador com o peixe sobre o involucro. Nenhuma outra é a genuina.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

Emulsão de Scott

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtam-se dos Srs. James Cassels & C.ia, Succ., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto.

Fallecimento — Falleceu hontem na sua casa de Condeixa a illustre e respeitavel sr.ª condessa de Podentes. Era viuva do digno par do reino, sr. conde de Podentes, Jeronymo Dias de Azevedo, fallecido em Agosto de 1885, cidadão dos mais benemeritos do partido liberal, e um dos seus membros mais dedicados e que mais soffreram durante o nefasto governo de D. Miguel I.

A toda a familia enlutada enviamos a expressão da nossa condolencia.

Outro — Falleceu tambem hontem nesta cidade, o habil e distincto photographo sr. Adriano da Silva e Sousa, antigo proprietario da Photographia Academica.

Sentidos pezames a sua familia.

Industriaes de padarias — Reunem-se amanhã os proprietarios de padarias para nomearem uma commissão que consiga da delegacia de productos agricolas, que se permitta o fabrico de pão, typo *familia* e *commum*, para 20 réis.

— O pão no proximo mez começará a ser fabricado em tres typos: *familia, commum* e *fino*; o pão chamado *de familia* com o peso de kilo, e meio kilo, ao preço de 90 e 45 réis; o *segundo* ou *commum* a 80 e 40 réis respectivamente. O chamado *pão de luxo*, com o peso que quizerem, não excedendo a 400 grammas, só é permittido com farinha de 1.ª qualidade.

Leite á venda em Coimbra — Vai felizmente melhorando, e muito, a qualidade do leite que constitue o alimento exclusivo de muitas creanças e enfermos, mercê da iniciativa e notavel actividade do chefe da Delegação da Fiscalisação da Delegação de Productos Agricolas nesta cidade, o sr. Alexandre Couto d'Almeida.

Temos por dever informar os nossos leitores, das seguintes disposições que começarão a vigorar no proximo dia 1 de Outubro.

Sobre a parte superior do bojo de cada cantaro vêr-se-ha affixado o numero correspondente á matricula do leiteiro respectivo, e tambem a indicação da natureza do leite, conforme fôr de cabra, ovelha ou de vacca, desnatado ou não.

Os cantaros empregados no transporte de leite terão tampa que poderá ser provida de ventilador devidamente protegido, para não dar entrada á agua de chuva, nem do pó da estrada.

Não poderão ser introduzidos nos cantaros as medidas que d'elles receberão o leite directamente ou por intermedio de bilha, devendo tudo ser bem resguardado da chuva e do pó por cobertura asseada.

Os leiteiros terão de, antes de principiarem a venda, apresentar o leite á inspecção em qualquer de tres postos que funccionarão diariamente, durante tres horas a contar do nascimento do sol: um no largo do Principe D. Carlos, outro á Casa do Sal, e outro em Cellas. Ser-lhes ha ahi affixado sobre cada cantaro um rotulo com o resultado do exame effectuado. Aos cantaros de leite desnatado, que quasi todo é de vacca, pertence o rotulo vermelho, sendo brancos os dos outros leites, o que muito interessa saber ao comprador que nem sempre sabe ler e que assim conhecerá o que mais lhe convém adquirir.

Excursão — A reunião hontem realisada dos promotores da excursão a Aveiro e de muitos outros individuos, demonstrou o enthusiasmo que lavra na cidade pela vinda dos aveirenses no proximo domingo.

A essa reunião presidiu o sr. José Pereira da Motta, secretariado pelos srs. José Alves dos Santos e Antonio de Sousa.

Depois de exposto o fim da reunião foram nomeadas diversas commissões encarregadas de colher donativos para a despeza a fazer com a recepção, que promette ser festiva e brilhante.

Por proposta d'um dos membros da assembleia, foi resolvido que a mesa ficasse formando a commissão central, encarregada de coordenar esforços e orientar os trabalhos, o que foi approvado, juntando se a essa commissão o sr. Antonio Mendes Alcantara.

Por ultimo foi resolvido que os srs. José Augusto da Conceição e Sousa, João Ribeiro Arrobas e Julio Mendes Alcantara se encarregassem de obter que fossem franqueados os monumentos, muzeus e estabelecimentos de ensino, nesse dia aos visitantes.

A commissão central, até á conclusão de seus trabalhos, conserva-se em sessão permanente.

Os trabalhos a que se vae votar a commissão, dá-nos a esperança de que Coimbra fidalgamente pagará a divida que na sua visita a Aveiro, contrahiu com o povo d'aquella cidade.

Concordata — Com esta epigraphe, dissémos no numero passado, que fôra homologada a concordata do sr. Manuel Simões, quando não é bem assim, visto que a requerimento d'uma firma do Porto se lhe devia abrir fallencia.

O tribunal porém deliberou que fosse ouvido este negociante, depois do que aquella firma resolveu não proseguir na abertura de fallencia, retirando o seu requerimento.

Cães — Não foram attendidas as nossas reclamações, e os cães continuam infestando as ruas da cidade com perigo de seus habitantes.

Não são só cães sem dono que vagueiam por essas ruas, são tambem os que, numa promiscuidade que revolta, vivem com familias numerosas em acanhados aposentos.

Se a camara attendesse as nossas reclamações e creasse, a exemplo d'outras cidades, um canil, carro e redes, as licenças para a creação d'esses animaes, por si só constituiria receita capaz de equilibrar a despeza a fazer com o sustento d'essa vantajosa secção.

Mas, ou seja por este meio ou por outro, menos o repugnante espectaculo que diariamente se expunha aos olhos de todos, da morte por veneno, a camara tem de resolver o assumpto, que não póde nem deve continuar no mesmo pé.

Visitas a Coimbra — Tem sido nestes ultimos dias muito visitada esta cidade, especialmente por banhistas vindos da Figueira da Foz, e estrangeiros que seguem depois a visitar o Bussaco.

Tem merecido a sua attenção os differentes estabelecimentos da Universidade, templos antigos, santuario de Santa Cruz, e o magnifico thesouro da Sé Cathedral, sem duvida o primeiro neste genero no paiz.

Os pittorescos arrabaldes de Coimbra tambem têm sido muito elogiados por todos os visitantes.

— Nos primeiros dias do mez de Outubro deve esta cidade ser tambem visitada por muitos excursionistas allemães, que desembarcam no porto de Leixões no dia 4 do referido mez.

Caixa de soccorros — Os operarios da fabrica do gaz, reunidos no domingo, resolveram officiar á camara, a participar-lhes que não acceitam nas suas linhas geraes o regulamento que só lhes fôra remettido já impresso.

— Estes trabalhadores, pensam em fundar de sua iniciativa, uma caixa de aposentações e soccorros, analoga á que a camara louvavelmente formulára, mas que beneficie tambem os antigos operarios a quem não era contado o serviço feito na fabrica, quando em exploração particular.

Manipuladores de pão — A laboriosa classe dos manipuladores de pão, vai brevemente reunir-se para incitar um movimento sympathico e digno de deferimento.

Todos conhecem o trabalho extenuante que ininterruptamente levam estes modestos obreiros, e por isso, será bem acceite o pedido que elles vão formular a seus patrões, de lhes ser o seu trabalho reduzido a 12 horas, deixando para esse fim de fazer se a cosedura da tarde.

Sabemos que a maior parte dos industriaes accedem ao pedido, que tambem a elles beneficia.

COMMUNICADO

CONTESTANDO

Vimos ha dias no *Conimbricense* um annuncio que nos intrigou bastante, chamando-nos a attenção a palavra — *incontestavelmente*.

Esse annuncio é d'uma escola da Praça do Commercio. O seu director affirma que ainda ninguem, nesta cidade, conseguiu o importante numero de 26 approvações annuaes como elle.

E isto é incontestavel, como diz o tal annuncio. Pois não é. Nós até vimos mostrar aqui, por meio de numeros, que é mais falsa do que Judas aquella affirmação. Mas, como somos professor do Collegio Mondego e, como tal suspeito, deixemos que os que nos lêem com imparcialidade vejam a justiça que nos cabe. O director da escola diz que tem 26 approvações e nós affirmamos-lhe sem rodeios que temos tido sempre mais, muito mais. Ainda este anno, que não foi grande coisa, tivemos **52** approvações, não tendo reprovação alguma. Isto é já quasi o dobro. Está, por consequencia, contestado. Mas ainda mais: façamos uma revista ao movimento do Collegio Mondego de 1900 até hoje. Encontramos logo em 1900 — **42**; em 901 — **44**; 902 — **53**; 903 — **67**; 904 — **60**; 905 — **63**; 906 — **52**.

Ora, por aqui já toda a gente vê que nestes 6 annos apresentou e foram approvados **381** alumnos, o que dá uma media annual de **56**, o que é *muito mais do dobro* dos que apresenta a tal escola.

Nós não queremos fazer reclame a ninguem e muito menos aos nossos serviços, e por isso remontámos a nossa attenção aos annos em que ainda alli não faziamos serviço. Por outro lado, não o desejamos fazer tambem porque o Collegio é bem conhecido, não carecendo de quaesquer elogios que lhe façam nem tão pouco se preoccupa o seu director com annuncios em que a verdade deixa muito a desejar. E como já **está sobejamente contestado** o tal annuncio, ficamos por aqui, depois de, é claro, varrer a nossa testada, affirmando, com verdade, que em **menos de metade do tempo** que aponta, **temos muito mais approvações.**

Coimbra, 24 — IX — 906.

Francisco José da Costa Ramos.

COLLEGIO MONDEGO

Approvações em 1906

Instrucção primaria, *1.º grau*

Alice Pessoa d'Araujo
Deolinda Duarte Martins d'Araujo
Ema Olinda da Silva Ladeira
Herminia Olinda da Silva Ladeira
Irene da Conceição Rosa
Isabel da Ascensão Paredes
Jeanne Lepierre
Lucia Januaria
Magdalena Duarte Martins d'Araujo
Maria Adelaide do Patrocinio Ramos
Maria da Conceição Raposo
Maria do Carmo Lopes do Valle
Maria da Encarnação Pereira Lobo
Maria Emilia do Nascimento
Minervina de Moura F. Lameiras
Armando Mesquita
Domingos Fernandes Ramon
Florindo da Silva Belleza
Margarida Ferreira d'Oliveira, **distincta**
Antonio da Fonseca Barata, **distincto**
Francisco d'Oliveira Palhinha, **distincto**
João Carlos Maia, **distincto**
José Jorge de Moraes, **distincto**
José Leonardo Gouveia
Mario Dias Vieira Machado
Ricardo Arsene Antunes
Rogerio Candido da Silva
Virgilio Pereira da Motta.

Instrucção primaria, *2.º grau*

Ilda Maria Duque, **distincta**
Antonio da Fonseca Barata, **distincto**
Lucia Dias da Encarnação, **distincta**
Candida Marques, **distincta**
Ruy Delphim Gomes, **distincto**
Theresa Ferreira de Carvalho, **distincta**
Carlos Alberto Ribeiro de Moura Marques, **distincto**
Mario Francisco dos Santos, **distincto**
Affonso de Barros, **distincto**
Alfredo d'Oliveira Leite, **distincto**
Maria Philomena Doria
Judith dos Prazeres Tavares
José Ferreira Caetano
Alvaro Vicente Sellada
Antonio Ferreira Arnaldo
Francisco Berardo d'Andrade
Auzenda Pereira Garcia
Elysa Silva Moutinho
Antonio Arsene Antunes
Julio Sampaio Martins
Alberto de Campos Lobo
Manuel dos Reis
Herminio Antunes
Victoria Angelo.

Approvações em Instrucção Primaria **52**, incluindo **15 distincções. Nenhuma reprovação.**

Diamantino Diniz Ferreira.

AS GOTTAS CONCENTRADAS de **FERRO BRAVAIS** são o mais efficaz remedio contra **ANEMIA**, CHLOROSE, CORES PALLIDAS. Sem cheiro nem sabor o Ferro Bravais é recommendado por todos os medicos do mundo. Não constipa o ventre. Não enegrece os dentes. Dá em pouco tempo: Saude, Vigor, Força Bellesa. Vende-se em Gottas em frascos. Todas Pharm. e Drogª. Deposito: 130, Rue Lafayette, PARIS.

COLLEGIO MONDEGO

Alumnos classificados no anno lectivo findo

Instrucção primaria, 1.º grau

Margarida Ferreira d'Oliveira, **distincta**
Francisco d'Oliveira Palhinha, **distincto**
Antonio da Fonseca Barata, **distincto**
José Jorge de Moraes, **distincto**
João Carlos Maia, **distincto.**

2.º Grau

Ilda Maria Duque, **distincta**
Lucia Dias da Encarnação, **distincta**
Candida Marques, **distincta**
Thereza Ferreira de Carvalho, **distincta**
Antonio da Fonseca Barata, **distincto**
Ruy Delphim Gomes, **distincto**
Carlos Alberto Ribeiro de Moura Marques, **distincto**
Mario Francisco dos Santos, **distincto**
Affonso Lauro de Barros, **distincto**
Alfredo d'Oliveira Leite, **distincto.**

Francez, singular

Eduardo Armando, **distincto**
Hermano Ribeiro Arrobas, **distincto**
José dos Santos Barosa, **distincto.**

Exame de admissão á 5.ª classe

Francisco Martins de Sousa Nazareth, **distincto.**

7.º anno. Curso complementar de letras

Augusto Torres Furtado, **distintincto.**

Instrucção primaria e secundaria. Curso Commercial. Ensino pratico de Francez, Inglez e Allemão.

Foi ainda no anno lectivo findo o Collegio Mondego o estabelecimento de ensino particular que maior numero de distincções e simples approvações obteve. (Lista publicada no *Conimbricense* dia a dia de exames).

O director,

Diamantino Diniz Ferreira.

ANNUNCIOS

DECLARAÇÃO

34 COMO o sr. Manoel da Silva Pinho nunca respondesse ás minhas solicitações, como lhe pedi, e já passa do tempo que lhe marquei, rogo lhe agora que venha satisfazer os compromissos que comigo tem e que são bem antigos.

O publico apreciará a sua conducta, que para mim já está classificada.

Coimbra, 25 de Setembro de 1906.

Antonio dos Santos e Sá.

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 446:809$340

33 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

RAPAZ

32 PRECISA-SE para mercearia. Largo do Principe D. Carlos, 13 a 17.

A CONSTRUCTORA — FABRICA DE LADRILHOS

Estrada da Beira — COIMBRA

Grande deposito de materiaes de construcção. Louças sanitarias. Canalisações para agua e gaz. Gazometros para acetylene. Camas de ferro, bancos, mesas e cadeiras para jardim. Fogões para cok e lenha. Incandescencia, mangas, chaminés de mika e vidro, bicos completos; preços sem competencia. Reparações em edificios, officinas de carpinteria, marcenaria, ferreiro e funileiro. Ciments inglez, garantido. Importações directas do estrangeiro.

A 27 DE SETEMBRO

LOTERIA DE

12:000$000

Sortimento de bilhetes e fracções.

Pedidos a

JULIO DA CUNHA PINTO

74 — Rua Eduardo Coelho — 80

MARÇANO

30 ADMITTE-SE um com alguma pratica, proximo a ganhar ordenado.

J. Vieira da Silva Lima — Coimbra.

AVISO

29 AS PESSOAS que desejem comprar contadores de agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

COMMENSAES

28 RECEBEM SE commensaes, ou alugam-se quartos, a alumnos do lyceu e Universidade, na rua Joaquim Antonio d'Aguiar, 76. Preço commodo.

PROFESSORA

27 DIPLOMADA, ensina pelo methodo de João de Deus e habilita para 1.º e 2.º grau.

Esclarecimentos, rua Oriental de Mont'Arroyo, n.º 59 — Coimbra.

CONSULTORIO DE CLINICA DENTARIA

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, n.º 8

Tratamento de doenças de bocca e collocação de dentes artificiaes.

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

A UNICA FABRICA

Que ha completa na Europa em

Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, etc., é a casa A. L. FREIRE, gravador, e grande estabelecimento de muitos artigos. Preços baratissimos.

90 a 96, rua da Victoria

Rua do Ouro, 158 a 164

Telephone 945 — LISBOA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de 48 HORAS corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ª

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

HERNIAS Quebraduras, grande augmento ou descida do ventre e madre e esterilidade. CURAS RADICAES HA MAIS DE VINTE ANNOS. Gabinete orthopedico do especialista D. Pedro Ramon, laureado pelas Academias de Medicina e Cirurgia. Peçam o **Tratamento de exito seguro sem intervenções cirurgicas** e será enviado gratis. Exclusivo com cinco patentes de invenção. **Carmen,** 38 1.º, **Barcelona** (Hespanha).

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS 1877 — LISBOA

Capital 1.200:000$000 — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

TUBOS, BOMBAS

de ferro para Agua, etc.

LADEIRA & FILHO

COIMBRA

OFFICIAES DE FUNILEIRO

19 PRECISAM-SE na officina de Luiz d'Almeida, na rua do Corvo.

MADEIRA DE CASTANHO

18 VENDE SE, serrada em pranchas, muito barata pelo motivo de ter que se despejar a casa onde está.

Para vêr e tratar das 11 horas da manhã ás 3 da tarde.

Marco da Feira, 23 (ao Castello).

INCANDESCENCIA

Bico completo n.º 2 primeira qualidade, collocado em casa do freguez	500 réis
O mesmo no armazem	450 »
Bico n.º 2, completo (reclame)	360 »
Manga 1.ª qualidade	90 »
» 2.ª »	80 »
Chaminé de mica 1.ª qual.	90 »
» » 2.ª »	80 »
» de vidro	80 »

Garante-se a qualidade.

Installações completas.

Grandes reducções

A CONSTRUCTORA

COIMBRA

ARRENDA-SE

16 O 2.º andar do predio n.º 77 da rua d'Alegria.

Para tratar com seu dono Antonio Marques de Seabra, Largo do Principe D. Carlos, 13 a 17.

QUINTA

15 VENDE-SE, proximo de Coimbra, uma de grande rendimento.

Nesta redacção se diz.

O cirurgião-dentista

14 JOSÉ LACERDA, com longa pratica num dos primeiros consultorios de Lisboa, tomou conta do consultorio dentario do dr. José Alberto Pereira de Carvalho.

Prothese e cirurgia dentaria. Trabalhos em caoutchouc, ouro, platina, corôas, pivots, etc.

Consultas e tratamentos das 9 ½ da manhã ás 4 da tarde.

Arco d'Almedina, 6-1.º — Coimbra.

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

13 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

Esmagadores d'uvas

11 NA OFFICINA de Manuel José da Costa Soares, na rua da Sophia, vendem-se esmagadores d'uvas.

Semente franceza d'amores perfeitos

Madame Perret, pacote — 200 réis

Trimardeau, » — 100 »

Estabelecimento de horticultura, de A. M. Simões de Castro.

R. do Visconde da Luz, n.º 12.

ESCOLA NORMAL

9 FAMILIA de toda a respeitabilidade recebe em sua casa, por preços modicos, duas ou tres meninas que desejem frequentar esta escola.

Na rua da Moeda, 80, se dão informações.

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

CASA PARTICULAR

6 EM casa de familia, nesta cidade, recebem-se estudantes de 15 a 16 annos, ao preço de 20$000 réis mensaes, pagos no 1.º de cada mez.

Prestam-se todos os esclarecimentos necessarios na Livraria do sr. França Amado, rua de Ferreira Borges — Coimbra.

ARRENDA-SE

o Grande Hotel Mondego em COIMBRA

Para informações e propostas — dirigir carta á proprietaria Izabel Maria Fernandes.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

4 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

VENDE-SE

3 UMA casa no sitio da Guarda Ingleza, que se compõe de lojas, um andar, sotão e um quintal.

Para esclarecimentos no mesmo local, e para tratar na rua da Nogueira, com o seu dono Francisco Secco, Coimbra.

LECCIONISTA

2 UM alumno da faculdade de direito, lecciona ou explica todas as disciplinas do curso geral dos lyceus, promptificando se a explicar ou a leccionar os alumnos em suas proprias casas.

Dão-se todos os esclarecimentos no Bairro Sousa Pinto, n.º 53.

Aguas thermaes de Luso

1 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

NUMERO 6156 — SABBADO 29 DE SETEMBRO DE 1906 — 59.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas — SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações — Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Abertura das côrtes

Está aberto o parlamento portuguez.

Saudemos todos a nova era que vai abrir-se. Ha 85 annos, reuniram-se neste paiz a 26 de Janeiro, as primeiras côrtes liberaes. O parlamento de 1821 teve uma grande influencia nos melhoramentos da nação. Ventilaram-se alli questões politicas de grande alcance; houve rasgos brilhantes de patriotismo; começaram-se a sentir os fructos da liberdade.

Hoje não é preciso discutir tão momentosas questões de politica militante; trata-se apenas de reformar o que está feito; as aspirações de todos são elevar-mo-nos economica e administrativamente; mas nem por isso é menos nobre a tarefa, nem menos precisa a coragem e perseverança.

*

Todas as attenções estão presentemente voltadas para o parlamento; esperando-se geralmente que, se a politica facciosa das opposições não vier tolher a acção governamental, a actual sessão legislativa seja das mais fecundas.

O governo tem merecido a confiança publica e por isso o paiz espera bastante da sua iniciativa e da sua inquestionavel competencia.

Muito seria para desejar que as camaras legislativas, pondo de parte as paixões politicas, auxiliassem o governo no seu louvavel desejo de robustecer o credito e melhorar a administração publica. E' o que o paiz de ha muito deseja.

O actual gabinete tem velado pela execução das leis e procurado promover, tanto quanto possivel, o equilibrio financeiro. Trabalha em realisar as reformas que a opinião esclarecida aconselha em todos os ramos de administração. Tem governado em nome da razão publica, e nisto se fundam as sympathias de que gosa.

E continuará a merecer o apoio do paiz, emquanto attender ás conveniencias publicas e aos interesses geraes.

A vida agitada da politica vai naturalmente adquirir novas forças no meio do parlamento. Ahi costumam infelizmente manifestar-se ambições partidarias; seja o governo superior aos mesquinhos interesses de corrilhos, para continuar a merecer o applauso dos homens inteiramente devotados á causa publica e ao credito d'esta nação.

SOMATOSE

Reconstituinte de primeira ordem.

Associação dos Artistas

AULA NOCTURNA

A utilidade das associações está sobejamente demonstrada. Em Portugal tomaram ellas um augmento extraordinario, depois que em 1851 se iniciou entre nós uma época de paz e tranquilidade, dando logar a que os governos e as differentes classes da sociedade promovessem com enthusiasmo a instrucção e os melhoramentos publicos, de que nos haviam affastado por muitos annos as luctas intestinas.

Por toda a parte se fundaram associações de soccorros mutuos e se estabeleceram sociedades para promover o ensino do povo.

Esta cidade foi uma d'aquellas em que as associações mais floresceram, como os nossos leitores pódem ter avaliado pelos folhetins que estamos publicando, e onde reunimos uns ligeiros e modestissimos subsidios para a historia das associações de Coimbra.

Com o decurso do tempo, porém, muitas d'essas associações, quer por desleixo na sua gerencia, quer pelo natural cansaço, deixaram de existir, e outras têm decahido muitissimo, não se encontrando algumas das existentes no auge de prosperidade de ha annos.

Uma das associações mais benemeritas d'esta cidade era sem duvida a Associação dos Artistas. Não se limitando no auxilio e soccorro aos socios nas suas doenças, promoveu a instrucção pelas classes desvalidas da fortuna; effectuou uma surprehendente exposição districtal; realisou variadas conferencias assaz instructivas; fundou uma bibliotheca popular; e muito mais poderia ter feito se o desleixo em varias gerencias não tivesse occasionado diversos e importantes desfalques á associação; ou se ao menos se tratasse de atalhar desde logo ao descalabro e ruina que todos anteviam, procurando fazer com que se equilibrasse tanto quanto possivel, a receita com a despeza, interessando-se todos pela conservação e progresso d'uma sociedade que chegou a ser, incontestavelmente, uma das mais notaveis sociedades de todo o reino.

O desanimo, porém, alastrou a tal ponto, que ainda não ha muito ouvimos advogar a necessidade de acabar com a aula nocturna da associação, como um dos remedios para fazer equilibrar a receita com a despeza!

Em primeiro logar a despeza que com a aula faz a sociedade é insignificante; pois que a maior parte sae da verba que a camara municipal vota todos os annos no seu orçamento para esta justissima applicação; e em segundo, quando mesmo fosse necessario fazer algum sacrificio, haveria ahi algum artista tão falto de brio e tão destituido do amor da instrucção publica, que se recusasse a contribuir com uma pequena verba para a illustração das classes pobres a quem falta o indispensavel ensino? E não foram as aulas especialmente no inicio d'esta sociedade o principal motivo do credito que obteve a Associação dos Artistas?

Embora nesta associação já hoje se não ensine calligraphia, portuguez, desenho, francez, inglez, historia, geographia e geometria, como se fazia nos tempos aureos d'esta sympathica e benemerita sociedade, e se limite esse ensino apenas a uma aula nocturna de instrucção primaria, extincta que fosse essa aula, ficava a Associação dos Artistas reduzida a uma sociedade de soccorros mutuos; e desde então não era indispensavel a sua existencia.

Publicamos hoje na secção respectiva, uma noticia relativa á matricula na aula nocturna da Associação dos Artistas. Ahi está franca a casa da sociedade, não só para os socios e seus filhos, mas tambem para os não socios, que por qualquer circumstancia não possam frequentar as aulas diurnas nas escolas da cidade.

Que desculpa dará quem não souber pelo menos, os primeiros rudimentos do ensino, achando-o tão facil e a uma hora commoda?

Está patente a aula nocturna da Associação dos Artistas. Tanto a utilidade propria, como o dever de cidadãos, convidam a entrar naquella casa para aprender.

Entrem, pois, alli os filhos do povo!

Notas relativas á historia de Coimbra

(CONTINUAÇÃO)

Valha-me a razão, valha-me a justiça, pois sem uma e outra querem dar a preferencia na fundação a que é posterior no edificio: que as muralhas de Condeixa indiquem antiguidade, não o duvido, mas que a queira disputar com Coimbra, não se deve tolerar, por mais abonações que logre, por mais apaixonados que tenha, que estes não merecem credito pela paixão com que discorrem. Não os cega o amor de Condeixa, para lhe julgarem a primogenitura, sim o odio a esta mãe

---

158 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Chegam a ter um metro de circumferencia no tronco — e 5 a 6 metros d'altura total, sendo por vezes avaliado *um só* em 300 a 400 mil réis?!...

Os *fêtos arboreos* talvez maiores, mais antigos e mais lindos que ha hoje no *Porto*, são dois que pompêam no bello jardim do sr. *José Joaquim Guimarães Pestana da Silva*, na rua do *Almada*.

Dizem-me que já contam mais de 50 *annos?!...*

*

Basta de cantigas e fallemos agora das etymologias das povoações indicadas supra, que na minha opinião tomaram o nome dos *fêtos*, — não dos *fêtos arboreos* dos parques e jardins, — fêtos muito lindos e de muito valor, — mas dos *fêtos arbustivos*, montanhosos, incultos e sem valor algum.

Entremos na *felga* — tão densa, como *espinhosa* e *nebulosa?!...*

— *Afeital* e *Afeiteira* (¹) — são o mesmo que *Al Feital* e *Al Feiteira* ou *Alfeiteira* infra — o *fetal* ou *feital* e a *feiteira*.

— *Alfeirão* — de *Alfeiteirão* — o grande *feiteiro* ou a grande *feiteira*, o mesmo que *Feiteirona* supra.

Monte da Feiteira e *Monte da Feiteirona* recordam *Atagona, Barbatona, Cachadona, Campona, Carrasona, Crasona, Quintandona, Silveirona, Foros da Catampona*, etc., povoações nossas.

Pernona é nome commum popular, como *solteirona, sabichona, mocetona, felizona*, etc.

— *Alfeiria* — é talvez contracção de *Alfeitaria*, como *Feltia* por *Fetelaria*, *Mouria* por *Mouraria*, *Judia* por *Judiaria*, *Juhia* e *Juia* por *Judia*, etc., povoações nossas.

— *Alfeirões* — é plural de *Alfeirão* supra.

— *Alfeite* — é talvez uma fórma de *Al* + *Feito* — o feito, pois *e* e *o* trivialmente se confundiram e substituiram na onomastica portugueza.

Cf. *Barrete* e *Barreto*, *Burguete* e *Burgueto*, *Lourede* e *Louredo*, povoações nossas, como *Limede* por *Limedo*, *Murtede* por *Murtedo*, etc.

— *Faitos* é talvez uma fórma de *Feitos*, pois *e* e *a* trivialmente se confundiram e substituiram na onomastica portugueza.

Ahi vae uma amostra do panno.

*

— *Almelaguez* — freguezia importante do concelho de *Coimbra*, vem de *Al malaguez*, o mesmo que *malagueño* — filho de *Malaga*, como já dissemos.

Cf. tambem *Penessal* por *Panascal* e *Penascaes* por *Panascaes*.

— *Penada* e *Peneda*.

— *Penados* e *Penedos*.

— *Panasqueira* e *Penisqueira* por *Panasqueira*.

— *Pedra Fita* por *Petra ficta*, unde *Perafita* e *Parafita* por *Perafita*.

— *Vilhena* e *Vilhana*, que se encontra em *Peral Vilhana*.

Cf. tambem *Sopegal* por *Sopagal*, — este por *Sapogal* — e este por *Sabugal*, povoações nossas, como *Sapagal* e *Sapegal*, o mesmo que *Sapogal, Sopegal* e *Sabugal*.

E' assim a *arte nova!...*

*

Junte se *Burgatas* por *Burguetas*.

Cf. *Burgueta, Burguete, Burgete* por *Burguete*, — *Burgueto* e *Burguinho*, diminutivos de *burgo*, que deu *Burgo* e *Burgos*, muitas povoações nossas — e *Burgos*, etc., na *Hespanha*.

— *Falagueira* e *Falagueirinha* — são talvez fórmas de *Felagueira* e *Felagueirinha*, tiradas de *falga* por *felga*, como *Falgareira, Falgarinho, Falgarosa* e *Falgaroso* supra, povoações nossas.

Falagueira póde ser o mesmo que *Falgareira* e *Felgueira*, mas talvez que *Falagueira* seja o mesmo que *Vallagueira* e *Valgueira*, povoações nossas tambem, que tomaram o nome das *vallas* ou dos *valles*.

Note-se que *fá, fé, fi* — e *va, ve, vi* se confundiram e substituiram na onomastica portugueza.

Veja-se o topico infra — *Substituição de letras* e como póde demorar-se, — ahi vai uma amostra do pano.

*

— *Fariginhas* por *Farginhas* e este por *Varginhas*, o mesmo que *Varzinhas?!...*

— *Farjella* por *Varjella!...*

Cf. *Barge, Bargellas, Barges, Bargina* por *Barginha*, — *Varga* e *Vargas* por *Varja* e *Varjas*, — *Varge, Vargellas, Vargem*, o mesmo que *Barge* e *Varge*; — *Varginha, Vargiota, Varizellas, Varzea*, o mesmo que *Barge, Barja, Varga, Varge* e *Vargea*; — *Varzeas, Varziella, Varziellas*, o mesmo que *Bargellas, Vargellas* e *Varizellas*; — *Varziellinha, Varzigueto, Varzina, Varzinha, Varzinhas*, etc. povoações nossas.

Junte-se:

— *Faldigens*, plural de *faldigem* — e *Valdigem?!...*

— *Faldréu, Baldréu, Valdréu* e *Fraldéu* por *Faldreu?...*

— *Faleira* — *Baleira* e *Valleira*.

— *Faleiro* e *Valleiro*.

— *Falla* e *Valla*.

— *Falorca, Palorca* — e *Baloca* por *Valloca?!...*

Na minha opinião — *Falorca* por *Taloca* é o mesmo que *Valloca*; — e *Palorca* por *Paloca* é o mesmo que *Baloca*, pois *pa, po, pu* e *ba, bo, bu* confundiram-se e substituiram-se na onomastica portugueza.

Falorca, Palorca — *Baloca* e *Valloca* são, pois, fórmas do mesmo nome. (¹)

*

Junte-se *Faquinhas* e *Vaquinhas*.

— *Farrio* — *Barrio, Barrios* e *Barriosa*, o mesmo que *Barrosa* e *Barrosas*, muitas povoações nossas.

— *Felino* e *Bellino*, nomes de santos, etc.

— *Fermil* — *Vermil* e *Bermil*.

(¹) Logo fallaremos de *Afains*.

(¹) Como *refuerzo a Murillo*, direi que na minha *Penajulia* ou *Penajoia*, concelho de *Lamego*, ha um sitio denominado *Palorca*, pequeno valle na foz d'um ribeiro que desagúa no *Douro*.

carinhosa, aversão a esta cidade ridente.

No capitulo I mostrei a fundação de Conimbriga, por Brigo bisneto de Tubal, que é resolução assentada entre os nossos escriptores, como o é tambem a ampliação por Hercules. Quanto a esta parte além da inspecção allegada no mesmo capitulo e da permanencia do nome de quem edificou a torre, até ao presente, se corrobora mais com o que sempre se praticou, onde se faz qualquer delicto se põe a cabeça do aggressor; aonde se matou alguma creatura se pôem cruzes e lançam pedras, que servem senão de tumulo honorifico, de despertador aos caminhantes para a cautella e lembrança da morte; aonde se deram ou venceram batalhas, se levantam padrões ao valor dos vencedores e edificam templos em reconhecimento devido ao Deus dos exercitos, e das vinganças, como lhe chama o rei dos prophetas.

Tudo mostra a experiencia, e o dizem as chronicas. Vemos o insigne e magnifico templo da Batalha, (e outros), pela que venceu o nosso rei D. João I a outro de Castella, e fôra necessario sahir do nosso estylo querer reduzir a breves regras o que parece infinito por todo o mundo.

Logo que razão convincente pódem dar para que Hercules não engrandecesse Coimbra com edificios, a murasse e defendesse com torres, e fosse levantar o padrão do seu vencimento o melhor de duas leguas de distancia, que tanto se dá de Coimbra a Condeixa, esta entre dois outeiros, aquella como cabeça levantada a que serve de corpo e agigantado de 7 leguas de campos fertilissimos; Condeixa sem mais agua que a de um regato, que no verão de todo se secca; Coimbra a quem beija o pé o mais aprazivel e dos mais caudalosos rios, se lhe não serve de Alcaide que o segure com correntes de prata liquida gerada na Serra da Estrella; Coimbra elevada sobre o logar do conflicto em que ficou vencido o agigantado e soberbo Gerião; Condeixa com montes e valles de permeio, sem mais terra que a que lhe póde servir de sepultura, e sem mais vista que a do Céo, sitio só accommodado para meditação e contemplação, e é o que tem de bom.

Ainda os menos bem affectos a Portugal e invejosos de nossas grandezas, emulos a nossas antiguidades, dão uma só fundação de Conimbriga, Colimbria, ou Coimbra, sem admittirem as transmigrações pithagoricas, logo como lhes querem dar os nossos dois nascimentos, sendo a presente povoação a mesma que sahiu á luz por Brigo e que ampliou Hercules?

O mestre Brito confirma nesta parte a nossa asserção. Diz elle fallando das fundações do tal rei o seguinte: — «Conimbriga cidade formosissima, e uma das mais principaes da Lusitania: onde as sciencias estão florentissimas, e fazem uma segunda Athenas. A quem devemos todos os portuguezes a honra e fama que temos entre as nações estrangeiras. Nem eu lhe nego esta divida, pois em sua Academia alcancei a Humanidade e Theologia que sei, e nella escrevi tambem o mais d'esta Monarchia;» — mas tambem que estatua levantara a si para a posteridade o mestre Brito, se senão retratara; que gentil ficara senão quizera mudar as tintas com que debuxou Coimbra, tirando lhe o que lhe tinha dado, que dava o seu a seu dono.

E' o retrato d'este auctor como o do outro que sempre se mandava retratar de meio perfil, para lhe não vêrem a deformidade da falta de um olho.

(Continua).

NOTICIARIO

Boletim commercial—Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 560—Milho branco 320—Dito amarello 320—Feijão vermelho 660 — Dito branco meudo 640—Dito branco graudo 700—Dito rajado 480—Dito frade 550 — Centeio 300 —Cevada 200 — Grão de bico graudo 800 — Dito meudo 660 — Favas 360 — Tremoços (20 litros) 480.

Azeite fino velho, (compra) 2$700 a 2$720 réis.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 28. Libras — compra, 4$530; venda, 4$560. Francos 541.

Porto, dia 28. Libras — compra, 4$530; venda, 4$560. Francos 540.

Coimbra, dia 29. Libras 4$520 — Ouro portuguez, graudo 1 por cento, meudo 1 e meio por cento.

Congresso do clero — Terminou hontem o congresso do clero que se realisou no Seminario diocesano, d'esta cidade, nos dias 26, 27 e 28. Concorreram perto de 200 congressistas, sendo discutidas as theses que em tempos publicámos neste jornal; apresentados varios projectos e additamentos a algumas das theses; e retirando os congressistas plenamente agradados e satisfeitos pela maneira como correram as diversas sessões, e como foram tratados os assumptos de que se occupou o congresso.

Ficou resolvido que o futuro congresso se realise em Lisboa em 1907.

Trovoada — Na quinta feira, nos Casaes da Bella Cruz, um rapaz que apascentava uma vacca, foi fulminado por um raio, morrendo tambem o animal que pastava perto.

Excursão — Chegam ámanhã a Coimbra, ás 7 horas e meia da manhã, os individuos que compõem a excursão promovida pela *Sociedade de Recreio Artistico d'Aveiro*.

A recepção distincta com que os conimbricenses querem honrar o povo d'Aveiro, ha de ficar indelevelmente gravada no espirito dos nossos visitantes.

Coimbra e o seu senado, retribuem assim as homenagens de que foram alvo os excursionistas d'esta cidade, quando ha pouco visitaram Aveiro.

Os excursionistas são esperados na estação por tres bandas de musica, uma com os bombeiros municipaes, outra com os bombeiros voluntarios e ainda outra a expensas da commissão promotora dos festejos; pelas associações de classe com os seus estandartes, etc.

O prestito seguirá pela Avenida Navarro, ruas Ferreira Borges e Visconde da Luz, Praça 8 de Maio e rua Olympio Nicolau Ruy Fernandes, dando entrada na Associação dos Artistas, onde serão feitos os cumprimentos de boas vindas.

Ahi fracciona se o cortejo, seguindo uma deputação d'aveirenses a depôr uma corôa no tumulo de Joaquim Antonio d'Aguiar, e o prestito depois de feita a visita aos bombeiros municipaes, segue a visitar a Fabrica do Gaz onde se lhes prepara uma calorosa manifestação de sympathia.

Em seguida, o cortejo segue pelas ruas do Carmo, Direita, e rua Nova, onde na Federação das Associações de Classe se realisa uma sessão solemne abrilhantada por um escolhido sexteto.

Novamente em marcha, o cortejo segue em direcção á séde dos Bombeiros Voluntarios, onde é fornecido aos seus collegas d'Aveiro, um copioso copo d'agua.

Os excursionistas visitarão em seguida os estabelecimentos de ensino e os monumentos mais notaveis, que todos lhes são franqueados, visitando depois a Escola Nacional d'Agricultura, para o que partirão no *tramway* da 1 hora e 20 minutos.

De tarde, das 4 ás 6 horas a banda dos collegiaes de S. Caetano executará o seu reportorio no coreto da Avenida, onde em seguida tocará a banda regimental e depois a philarmonica dos bombeiros voluntarios de Aveiro, até ás 10 horas da noite.

No edificio da camara municipal será hasteada a bandeira, subindo ao ar uma girandola de foguetes. A' noite será illuminado o edificio dos paços municipaes.

Pelas 10 horas e meia da noite organisar-se ha uma marcha *aux flambeaux* na Praça 8 de Maio, que acompanhará á estação os nossos hospedes.

A commissão central dos festejos vae pedir aos habitantes e muito especialmente aos moradores das ruas do percurso, para collocarem colgaduras nas suas janellas e illuminarem á noite.

Transcripções — Os nossos estimados collegas *Correio da Noite*, *A Gazeta da Beira*, de Oliveira do Hospital, e o *Correio de Montemór*, dignaram se transcrever do *Conimbricense* os artigos — *Batalha do Bussaco*, — *A libra ao par*, — e *A opposição*, — fineza que muito lhes agradecemos.

O nosso prezado collega de Lisboa *Novidades*, embora sem citar a proveniencia, como ainda ha pouco egualmente succedera, não só se dignou transcrever do nosso jornal o artigo — *A batalha do Bussaco*, — mas levou a sua gentileza ao ponto de entremear o nosso pobre artigo de varios titulos adequados, — modificação esta que extremamente nos captivou.

Arrematação de generos — Na terça feira ultima procedeu-se na sala do Conselho Administrativo do regimento de infanteria 23, á arrematação dos generos necessarios para a confecção dos ranchos dos officiaes inferiores e soldados do referido regimento, durante o prazo de um anno. Não chegaram a ser arrematados todos os generos.

Eis os preços dos principaes generos que foram arrematados nesse dia: Arroz, 95, 100 e 105; assucar, 230; azeite, 220; bacalhau, 190 e 230; batata, 25; carneiro, 160; cabeça de porco, 199; chouriço do Alemtejo, 500; café, 550; dobrada, 180; febra de porco com osso, 259; sem osso, 339; manteiga de porco, 375; toucinho do Alemtejo, 280 e da terra, 230; vacca de 1.ª, 255; de 2.ª, 239; de 3.ª, 190; sem osso, 350; e vitella, 160.

Sessão camararia — Não se realisou esta semana, a sessão da camara municipal.

Exames — Para presidentes dos exames de instrucção secundaria, que devem effectuar-se no lyceu de Coimbra e começar no dia 1 de Outubro, foram nomeados os seguintes srs.: — 5.ª classe, dr. Filomeno da Camara Mello Cabral; 7.ª classe, curso de letras, dr. José Joaquim de Oliveira Guimarães; 7.ª classe, curso de sciencias, dr. Bernardo Ayres.

Vão tambem presidir aos exames da 7.ª classe em Aveiro, os srs. drs. Luiz Maria da Silva Ramos, e Francisco José de Sousa Gomes; — a Guimarães, 5.ª classe, o sr. dr. Joaquim Mendes dos Remedios; — a Leiria, 5.ª classe, o sr. dr. Hermano José Ferreira de Carvalho; — e a Vizeu, 5.ª e 7.ª classe, curso de letras, o sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos.

Governador civil — Partiu hontem no rapido da noite, para Lisboa, o sr. conselheiro José Lobo do Amaral, que vai tomar assento na camara dos pares. Por esse motivo assumiu as respectivas funcções o nosso prezado collega da *Folha de Coimbra*, e muito considerado professor do lyceu d'esta cidade, o sr. dr. Fortunato d'Almeida, governador civil substituto.

Collegio das Ursulinas —Nos dias 16, 17 e 18 do proximo mez, realisa-se uma exposição de lavores femininos por occasião da abertura do Real Collegio das Ursulinas, que será nessa occasião franqueado ao publico.

Desastre — Hontem, quando o sr. Innocencio Macedo Coimbra, guarda de 1.ª classe da Penitenciaria Central, procurava de noite um seu filho que tinha ido para o Tovim, perto de Santo Antonio dos Olivaes, cahiu numa ribanceira, pelo que teve de ser conduzido a casa com um grave ferimento na cabeça e muitas escoriações no corpo.

Associação Academica — Foi expedida uma portaria á direcção das obras publicas d'este districto, mandando entregar á Associação Academica as construcções feitas pelo governo no largo em frente da Universidade e destinadas ao Theatro Academico.

Dr. Frederico de Carvalho — Já regressou a Coimbra o sr. dr. Frederico Guilherme Nunes de Carvalho, antigo e muito considerado advogado nos auditorios d'esta comarca.

Promoções dos sargentos do exercito — No regulamento para a promoção aos postos inferiores do exercito, publicado na ultima ordem, é estabelecido que a promoção ao posto de 1.º sargento nas differentes armas se faça pela fórma seguinte:

A secretaria da guerra manda abrir concurso simultaneamente em todos os corpos de cada arma; terminados os exames, enviam os corpos o resultado da classificação para o ministerio da guerra, onde será formulada uma lista da classificação geral, entrando na composição d'ella o 2.º sargento mais classificado por cada corpo.

A promoção tambem é ordenada pela secretaria da guerra, e esgotada cada uma das listas é mandado abrir novo concurso.

Por esta fórma se procurou estabelecer uma egualdade de vantagens que até aqui não existia, pois havia corpos onde durante annos se não dava uma vaga, emquanto nesse mesmo tempo se davam 3 e 4 em outros.

A promoção ao posto de 2.º sargento continua como até aqui, com pequenas modificações.

— *Barral, Berral e Ferral?*

— *Berraria e Ferraria?*

— *Fiscainho* — *Biscainha* e *Biscainho*, o mesmo que *Viscainha* e *Viscainho*; mas tambem temos *Fiscal*, freguezia e aldeia, que tomaram o nome de *fiscal*, funccionario publico. Por seu turno *Fiscal* podia muito bem dar *Fiscainho* por *Fiscalinho*.

Do exposto se vê que *Falagueira* póde vir dos *fêtos*, como *Talgareira* e *Felgueira*, — ou dos *valles*, como *Vallagueira* e *Valgueira*, contracção de *Vallagueira*.

Prosigamos.

*

— *Faleira* e *Faleirinha* são contracções de *Falagueira* e *Falagueirinha* — ou talvez fórmas de *Valleira* e *Valleirinha*, como *Faleiro* e *Faleiros* talvez sejam fórmas de *Valleiro* e *Valleiros*.

Cf. *Valleira, Valleirão, Valleiras, Valleirinhos, Valleiro, Vallinha, Vallinhas, Vallinho* e *Vallinhos*, povoações nossas.

— *Falgareira* — é o mesmo que *Felgareira* e *Felgueira*?

— *Falgarinho* — é o mesmo que *Folgosinho*, porque *felga* deu *falga* e *folga* — e *s* e *r* confundiram se e substituiram se.

Tambem *Falgarosa* e *Falgaroso* são o mesmo que *Felgarosa, Felgaroso*, — *Folgarosa, Folgaroso*, — *Folgorosa, Folgoroso*, — *Folgosa, Folgoso* e *Felgoso*—povoações nossas indicadas supra.

Que bello especimen da *onomastica portugueza comparada?!*...

E' assim a *arte nova* — e *hurrah* pelos *fêtos!*

Prosigamos.

*

— *Feitada* vem claramente dos *feitos*—e é o mesmo que *Felgueira* e *Fêteira* — bosque ou *massiço* de *felgas, fêtos, feitos* ou *fleitos*.

Feito deu *Feitada* como *ramo* deu *ramada*, bosque ou massiço de *ramos*, — unde *ramada* — *parreira, latada* ao norte do nosso paiz; — *ramada* — *carvalhal*, na *Galliza*, — e *ramada* — *abegoaria* ou casa para recolher gado — no *Algarve*. Por vezes alli as taes *ramadas* ou *abegoarias* — são casas espaçosas, sem terem *uma unica videira*, mas tomaram e conservam o nome de *ramadas* do tempo em que abrigavam os bois, etc., á sombra da *ramagem* ou dos *ramos das arvores*.

Notem se as diversas accepções de *ramada* em Portugal e na *Gallisa*.

*

Nós temos varias povoações com os nomes de *Ramada, Ramadas* e *Ramadinha*, talvez synonimos de *Parrada* por *parreirada*, — *Parrainha* por *parreirinha*, — *Parral* por *parreiral*, — *Parreira, Parreiral, Parreiras, Parreirinha, Parreirinhas, Parrella* e *Parrellinhas*, povoações que tomaram o nome de *parra* — folhas das *videiras* e portanto *das videiras*. (¹)

Mas talvez que *Ramada, Ramadas* e *Ramadinha* tomassem o nome da *rama* ou dos *ramos* sem serem das *vides*, como *Ramalha, Ramalhada, Ramalhal, Ramalhão, Ramalhedo, Ramalheira, Ramalheiro, Ramalhete, Ramalhido, Ramalho, Ramalhos, Ramalhosa*, etc., povoações nossas.

*

Do exposto se vê que *feito* deu *Feiteira* ou *Fêteira, Fêtal, Feital* e *Feitada*, como *ramo* deu *Rameiro, rameira* (?...) e *Ramada*; *ramalho* deu *Ramalheira, Ramalhal* e *Ramalhada*; *alho* deu *Alheira, Alhal* e *Alhada*; *cardo* — *Cardeira, Cardal* e *cardada*; *sobro* — *Sobreira, Sobreiro, Sobral, Sobrada* e *Sobrado*, etc., povoações nossas.

Sobrada e *Sobrado de Paiva*, etc., são o mesmo que *Sobrada* e *Sobredo*, povoações nossas tambem, contracção de *sobreireda* e *sobreiredo*, bosque ou matta de *sobreiros*.

— *Cardada* e *rameira* supra são nomes communs.

Prosigamos.

*

— *Feital* é o mesmo que *Felgar* por *Felgal* — *Fêtal*, — *Fêtil* por *Fêtal* — e *Folgar* por *Folgal*, — povoações nossas que tomaram o nome dos *feitos*, o mesmo que *felgas, fetos* e *folgas* por *felgas*.

As desinencias *il, al* e *ar* confundiram se e substituiram-se, como já dissemos. (¹)

— *Feitoria* talvez seja uma fórma de *Feitaria*, o mesmo que *Alfeiria, Felgaria, Fêtelaria* e *Feltia* por *Fetelaria*, como já tambem dissemos.

— *Feitosa* e *Feitoso* — vieram claramente dos *feitos*, como *Gestosa, Giestosa* e *Giestoso* das *giestas*, *Pedrosa* e *Pedroso* — das *pedras*, *Lamosa* e *Lamoso* — da *lama*, etc., povoações nossas.

*

Felegrosa por *Felgarosa* — vem de *felga*, o mesmo que *feito, feuto feto* e *fleito*.

Vide *Falgarosa*.

— *Felgar* e *Felgares* — são o mesmo que *felgal* e *felgales* — sitios em que abundam as *felgas*.

— *Felgaes* — é o mesmo que *Felgales* e *Felgares*.

— *Felgaria* — vem de *felga* e é o mesmo que *Alfeiria* por *Alfeitaria* ou *Al* + *Feitaria* ou *Al* + *Feitoria*, — *Fêtelaria* e *Feltia* por *Fêtelaria*.

— *Felgoso* — vem de *felga*, como *Falgarosa, Falgaroso, Folgarosa, Folgosa* e *Folgoso* de *falga* e *folga* por *felga*.

— *Felgueira, Felgueiras* e *Felgueiros*.

Vide *Falagueira* e *Falgareira*.

— *Feliteira* por *Feliceira* — vem do latim botanico *felictum* — feito que deu tambem *Filtreira*, o mesmo que *Feliteira* e *Fêteira*, — *Fitares*, o mesmo que *Fetales* e *Fetaes*, — *Fitos* e *Foitos*, o mesmo que *Feitos*, — e *Fitoiro*, o mesmo que *Fiteiro* ou *Feteiro*, pois *i* deu *ei* — e *ei* deu *oi*, como já dissemos e logo provaremos. (¹)

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

(¹) O sr. *Candido de Figueiredo* não deu a etymologia de *parra*, nome commum portuguez.

(¹) Veja-se o folhetim 138.

(¹) Veja-se o topico infra: — *Substituição de letras* — e o meu pobre folhetim 136.

ERRATAS DO ULTIMO FOLHETIM — Na 1.ª pag., col. 2.ª — em vez de *Gavaria e Gavia* — leia-se — *Gavaria deu Gavia*, — e na col. 5.ª — em vez de *parallelas no rio* — leia-se *parallelas ao rio*.

Na pag. 2.ª, col. 3.ª, em vez de *Fitaes* — leia-se *Fetaes*, — e em vez de — *Fetelaria* ou *Fetelaria* — leia-se *Fêtelaria* ou *Teteiaria*; — na col. 4.ª em vez de *o fito* — leia-se *o fêto, planta*, — e na col. 5.ª — em vez de — *feteira* — leia-se — *bôa feteira!* ..

Bronchite aguda

ROGERIO VIEIRA SILVA

O TESTEMUNHO

Villa Nova de Gaya, R. da Saude, 151, 7 de Março de 1906.

Na cura de todas as doenças das creanças, occupa a Emulsão de Scott um logar proeminente. Assim é que meu neto Rogerio, de 10 annos d'idade, se encontrava em lucta terrivel com uma bronchite aguda, a que só a Emulsão de Scott poz termo, fazendo reviver e tornando mais forte essa creança, que eu com grande magoa via soffrer.

Manoel José Vieira e Silva.

A RAZÃO

A Emulsão de Scott cura quando não ha outro medicamento que cure. E porque? Porque é fabricada do oleo de figado de bacalhau norueguez mais puro e mais fino, isto é, o melhor que ha no mundo. Misturam-se com este oleo os hypophosphitos tonicos de cal e de soda, que todos os medicos vos dirão que têm especial valor nas molestias dos pulmões. Ainda ha outros ingredientes, todos da melhor qualidade, misturados nas proporções que todos os medicos conhecem e approvam. Ha muitas outras emulsões, que empregam oleo inferior, ás vezes nem de bacalhau, e carecendo inteiramente das magnificas qualidades medicinaes que se acham no oleo empregado por Scott.

Eis o motivo porque, se desejaes um restabelecimento rapido e permanente que vos admirará, instamos comvosco para que verifiqueis a existencia, no involucro, do *pescador com o peixe*. E este o signal da

Emulsão de Scott

que é a unica que póde dar-vos os resultados que temos indicado.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o pescador com o peixe — ...

NOTA: Apezar do Imposto do Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

Associação dos Artistas —Para a frequencia da aula nocturna da Associação dos Artistas acha-se aberta a matricula desde 1 a 16 de Outubro para os socios e seus filhos, e de 17 a 31 do mesmo mez para os não socios, em todos os dias uteis, das 7 ás 8 ½ horas da noite, na séde da mesma associação.

Os interessados no acto da matricula pagarão 20 réis por um exemplar do regulamento das aulas e depositarão 200 réis, que receberão caso frequentem devidamente as aulas, e perdendo-os no caso de darem 25 faltas.

Em S. Martinho — Os srs. Augusto Mendes Leite, pharmaceutico, e rev. padre João Maria Pessoa Godinho, elaboraram uma representação que está sendo coberta de assignaturas, a qual vae ser dirigida ao governo, pedindo a permanencia do professor de S. Martinho do Bispo, sr. José Ferreira Candeias, que acaba de ser exonerado, e que tantas sympathias grangeou durante o tempo que regeu aquella escola.

Conde de Burnay — Está gravemente doente o sr. conde de Burnay.

Editaes — Estão sendo affixados editaes annunciando que a matriz de renda de casas e sumptuaria, está patente desde o 1.º de Outubro a 10 do mesmo mez, na repartição de fazenda, a fim de poder reclamar quem se julgar nesse direito.

Pedido de exoneração — O distincto professor da faculdade de direito, sr. dr. Avelino Callisto, instou novamente pela sua exoneração do cargo de vice-reitor da Universidade, sendo levado á ultima assignatura régia o respectivo decreto.

Festa escolar — Não nos consta que se tenha dado qualquer passo, na maior parte dos concelhos que pertencem ao districto de Coimbra, para a festa escolar que tem de realisar-se até ao dia 14 do proximo mez de Outubro.

Caixa de reformas e soccorros — Entre um grande numero de operarios gazomistas reina uma certa effervescencia a proposito do regulamento da Caixa de reformas e soccorros com que a camara municipal dotou os seus empregados, que, não tendo direito a outra aposentação, se occupem em qualquer repartição ou serviço a cargo da camara.

Todavia, se bem estudarem as disposições sensatas que contém esse bem elaborado regulamento, os operarios gazomistas devem banir do seu espirito as duvidas e apprehensões que nos dizem ter, e que com certeza deverão ser facilmente esclarecidas com a simples leitura do referido regulamento.

Esta instituição, que honra sobremaneira o nosso senado, além de assegurar o futuro do operario e do empregado municipal, além de prover ao seu sustento e da familia, quando um desastre ou a pratica d'uma obra de philantropia o inhiba de trabalhar, ainda vem tornar muito mais estavel o seu emprego, visto que o associado é por assim dizer um credor do municipio, a quem, sem fortes razões, se não póde despedir.

Além d'isso nivella as diversas cathegorias de empregados, tornando-os a todos eguaes em direitos, como associados.

Mas, e este é o motivo das divergencias, o artigo 32.º estabelece que «o empregado despedido em consequencia de supressão do logar ou reducção de pessoal, tem direito a haver a importancia da joia e quotas, com que tiver contribuido, sem accrescimo de juros, e deduzindo-se a importancia de qualquer subsidio que tenha recebido.»

E o artigo 70.º quasi que vem satisfazer o desejo dos operarios, pois diz: «perde o direito á reforma o operario demittido ou despedido nos termos do artigo 32.º; porém, sendo readmittido, contar se ha o tempo do serviço anterior, se tiver conservado na Caixa a importancia das suas quotas, ou se, tendo as recebido, as restituir.»

E a camara, logo que seja devedora a um dos seus operarios, procurará, quando a occasião o permitta, fazel o voltar ao seu serviço, como actualmente se observa, e depois com mais razão ainda se fará.

Despachos de fazenda — Foi transferido de Bragança para Coimbra, o primeiro aspirante sr. João Herculano Ferro Bessa, e de Coimbra para o Porto, o primeiro aspirante sr. Antonio Alexandre de Sousa Mendes.

Anniversarios jornalisticos — Entraram respectivamente no 10.º, 5.º, 3.º e 2.º anno da sua existencia, os nossos prezados collegas *O Benaventense*, de Benavente, *O Arco Iris*, de Lisboa, *O Nauta*, de Ilhavo, e *O Povo da Murtosa*, de Pardelhas.

As nossas felicitações.

Padarias — Os srs. Cortinhas & Ferreira, proprietarios da padaria Flôr de Coimbra, acabam de enviar uma circular aos seus freguezes participando lhes que em cumprimento do decreto de 22 de Julho de 1905 e das ordens recebidas do chefe da Delegação dos Productos Agricolas, o pão vendido nos seus estabelecimentos, assim como em toda a cidade, é dos seguintes typos e preços:

Commum — (antigo pão segundo), kilo, 80 réis.

Familia — (antigo pão tremez), meio kilo, 45 réis.

Superfino, de luxo, ou pequeno — (antigo pão hespanhol), em pães de 5 até 40 réis, sem sujeição de peso.

Obras publicas — Foi collocado na direcção das obras publicas do districto de Coimbra, o conductor de 3.ª classe, sr. José Ferreira Pinto e Sousa, e transferido de Leiria para Coimbra o chefe da conservação, sr. José Joaquim da Costa Junior.

Illuminação electrica — Foi hontem inaugurada a illuminação a luz electrica, dando excellentes resultados, da importante fabrica de fiação d'esta cidade dos srs. Lima & Irmão.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Luiz Derouet. Notas de reportagem. A excursão dos estudantes portuguezes a Paris em 1906. Com uma carta do sr. dr. Bernardino Machado. Lisboa, 1906.

Wenceslau de Moraes. Paisagens da China e Japão. Lisboa, 1906.

Ivan Tourguénef. Os dois amigos. Traducção de Pacheco de Novaes. Lisboa, 1906.

A arraia miuda. Romance historico, por Faustino da Fonseca. Lisboa, 1906.

Poeiras, por Carlos Frederico Parreira. Lisboa, 1906.

Leão Tolstoi. Os cavalleiros da Guarda. Novella traduzida por Joaquim Leitão. Lisboa 1906.

Carrasco Guerra e Eloy do Amaral. A derrocada. Episodio cruel. Lisboa, 1906.

Angela Pinto. Esboços, homenagens e apreciações criticas compiladas, por João de Almeida Pinto. Lisboa, 1906.

Estas oito publicações, a maior parte das quaes tem tido a melhor acceitação publica, são editadas pela importante e muito considerada livraria editora, Viuva Tavares Cardoso, Largo do Camões, 5, Lisboa.

João Penha. Rimas. Vinho e fel — Violão nocturno. — Onofre — Lyra de Pangloss. Edição ne varietur. Braga, 1906. — A' venda na Livraria editora dos srs. Cruz & C.ª, Braga.

Monsenhor Seb. Kneipp. Camareiro secreto de S. S. Leão XIII. Parocho de Wœrishofen. Codicillo ao meu testamento para sãos e enfermos. Edição muito illustrada. Braga, 1906. — A' venda na Livraria Escolar Editora Cruz & C.ª, Braga.

O anno scientifico e industrial, por Amadeu de Vasconcellos (Mariotte). Terceiro anno. 1905. Com 92 gravuras. Porto, 1906. — E' editado pela Livraria Portuense de Lopes & C.ª Successores, rua do Almada, Porto. Preço 700 réis.

Visconde de Gouveia. O Douro. Poesia. Com uma carta preambular e annotações ao texto. Por Alberto Pimentel. Porto, 1906. — Editado pela Livraria Magalhães & Moniz, Porto.

Conhecimento util — Usam em França engordar as gallinhas já feitas, em caixas *épinetes*, que são uma especie de gaiolas formadas de muitos compartimentos estreitos, nos quaes as gallinhas se não pódem voltar, e apenas têm na frente um buraco por onde mettem o pescoço para comer. Deante de cada abertura ha um comedouro movel, e no fundo da abertura um buraco para dar sahida aos excrementos, os quaes cahem sobre uma taboa que se tira e limpa a miudo. A *épinete* deve ser collocada em um logar escuro e enxuto, no qual se renove o ar á hora da comida, por meio de duas aberturas collocadas uma em frente da outra.

Para as engordar, alimentam-se as gallinhas, dando se tres vezes milho e trigo mourisco durante os primeiros dias; depois mistura se o grão com massa de familia e de batatas cozidas temperadas com agua e leite, o qual depois se lhes dá puro.

Dá se-lhes de beber agua fresca, ou leite, em um pequeno vaso apropriado que se põe no comedouro, e se tira logo que a refeição acabe. Se a gallinha não come bem, junta se-á comida um pouco de sal para lhe estimular o apetite. Quando acabam de comer, tapa se a gaiola com um panno a fim de fazerem a digestão no repouso mais completo.

Um mez depois d'este regimen, sendo a gallinha de boa raça, deve estar extraordinariamente gorda.

COMMUNICADO

REPLICANDO

Appareceu no *Conimbricense* de ha dias, com a epigraphe de — *Contestando* — um communicado reclame em que o seu auctor se mostra bastante *intrigado* com o termo — *incontestavelmente* — do annuncio da Escola Central, inserto no mesmo *Conimbricense* do dia 18 do corrente mez, pretendendo contestar o tal — *incontestavelmente* — do referido annuncio.

Ora vamos a ver se, com todo aquelle jogo de numeros que o illustre articulista apresenta, conseguiu o almejado fim unico de destruir a tal expressãosinha que tão intrigado o trouxe!

O annuncio da Escola Central, na parte em que emprega a *horrenda palavra*, para o sr. Ramos, ou para quem quer que seja, diz assim: «Alumnos com simples approvação, em 21 annos — 427. Alumnos com distincção, em 16 annos — 113. Total dos approvados e distinctos — 540.

Durante este periodo de tempo houve 10 reprovações (em 21 annos), resultando d'estes dados uma media annual, aproximadamente de 26 approvações, o que, incontestavelmente, em egual espaço de tempo, ainda ninguem conseguiu em Coimbra no ensino livre.»

Como vê, o illustre senhor não destruiu, com todo aquelle jogo de numeros, a affirmação do annuncio da Escola Central... *da tal escola* lá das bandas da Praça do Commercio.

No periodo de 21 annos, *incontestavelmente*, volta o termo, repete-se, ainda ninguem, no ensino livre, obteve tal media, em egual espaço de tempo, nem, por conseguinte, o tal collegio de que o illustre sr. Ramos tão importantemente faz parte.

Não quer a Escola Central com isto dizer que o seu collegio, em 21 annos, não venha a apontar a média d'alumnos approvados que aquella obteve, mas tambem póde acontecer que, naquelle periodo de tempo, deixe muito a desejar.

Visto que, pelo exposto, deve já ter desapparecido o que tão intrigado trazia o illustre articulista, vamos, se bem que muito pela rama, tambem nós, com sua licença, notar algumas falsidades, (mas sem o judas de J maiusculo) que nos deixa ver o interessantissimo *contestando*.

Pelos numeros, que lhe serviram de base para obter a media que apparece no dito *communicado*, e que tão phantasticamente apresentou á apreciação publica, se conclue ser essa media falsa, o que facilmente se prova, dividindo o total das approvações nos 7 annos por este numero, resultando, pois, uma media inferior á que faz ver.

E, além d'isto, a veracidade do numero total dos alumnos approvados no anno de 1902, permitta o illustre articulista que, em face de uma lista que o tal collegio naquelle anno fez publicar, se lhe conteste, visto que no referido anno de 1902 apresenta 53, quando é certo que naquella lista figuram apenas 46! E' isto exacto? E', é.

Pois então ainda deve permittir mais uma vez, caro senhor, que ajuizemos o numero dos approvados dos annos restantes pelos do anno de 1902.

A respeito ainda das 10 reprovações que a Escola Central apresenta no seu annuncio, referem-se ao longo periodo de 21 annos, emquanto que o auctor do *contestando* não deixou ver neste, o numero de reprovações que nos citados 7 annos o tal collegio teve. Crêmos que as não tivesse... que diz?

Sem que pelo conselho se pretenda levar qualquer remuneração ao illustre articulista, temos, comtudo, a dizer lhe que tenha sempre em vista fazer o que se costuma recommendar ás creancinhas em operações arithmeticas «tirem a prova real.»

Como o illustre articulista não chegou a contestar o tal — *incontestavelmente* — que tantas voltas lhe fez dar á mioleira, termina a Escola Central por affirmar que ninguem obteve no ensino livre em Coimbra no longo periodo de 21 annos com simples approvação — 427, distinctos em 16 annos — 113, e apenas reprovados — 10.

Coimbra, 28 de Setembro de 1906.

Julio Cesar Augusto.

CONVITE

A commissão promotora dos festejos em honra dos excursionistas aveirenses, para maior brilhantismo da recepção, roga aos moradores das ruas do percurso — Ameias, Avenida Navarro, largo do Principe D. Carlos, ruas Ferreira Borges e Visconde da Luz, Praça 8 de Maio, ruas da Sophia, do Carmo, Direita e Nova — a especial fineza de collocarem colgaduras ás janellas dos seus predios e bem assim illuminarem á noite os mesmos.

A commissão.

ANNUNCIOS

Professor habilitado

37 ABRE escola particular na rua do Forno, n.º 10, no 1.º de Outubro proximo. Habilita para o 1.º e 2.º grau. Tambem vai dar aulas a casas particulares que assim o queiram; tudo por preços reduzidos, mas pagos no primeiro dia d'entrada. Falla das 9 ás 11 da manhã.

J. C. de Sousa Jorge.

Vasilhas para azeite

36 VENDE SE uma quantidade de potes de diversos tamanhos.

J. Vieira da Silva Lima.

!! DE LONDRES !!

Impermiaveis contra a chuva!

Casacos por 25 shillings!

Capas por 27 shillings!

Côrte inglez — qualidade garantida

The English Supply C.º

Representante em Coimbra

A INTERMEDIARIA

O grande catalogo-mostruario está á disposição dos ex.mos clientes que o desejem examinar. Basta dirigir um bilhete-postal á **Intermediaria** — Rua Eduardo Coelho.

CAIXEIRO

34 PRECISA SE um que tenha bastante pratica de fazendas brancas. Dá se bom ordenado. Exigem-se boas referencias. Carta á **Intermediaria** — X. G. — R. Eduardo Coelho, 44 1.º

MODISTA DE LISBOA

33 OFFERECE SE para casa particular. Tambem acceita trabalho na sua. Rua do Corpo de Deus, 140.

AVISO

32 AS PESSOAS que desejem comprar contadores de agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

COMMENSAES

31 RECEBEM SE commensaes, ou alugam se quartos, a alumnos do lyceu e Universidade, na rua Joaquim Antonio d'Aguiar, 76. Preço commodo.

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, á 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

Direcção das Obras Publicas
DO
DISTRICTO DE COIMBRA

Aproveitamento de aguas nas proximidades da estrada real n.º 100; junto á Travanca de Lagôa.

29 FAZ SE publico que no dia 6 de Outubro ás 12 horas do dia na Câtraia do Marrão, (casa de cantoneiro) se procederá á arrematação de uma empreitada de abertura de valla (em rocha dura) entre perfis sob rebaixamento e avançamento de mina já em construcção.

Base de licitação .... 125$692 réis
Deposito provisorio .. 3$145 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na Catraia do Marrão, (casa de cantoneiro) e na secretaria da Direcção das Obras Publicas em Coimbra, todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 25 de Setembro de 1906.

O conductor chefe de secção,
Antonio L. de Mendonça Cabral.



Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra
José Joaquim da Silva Pereira
Praça do Commercio, 14-1.º

O cirurgião-dentista

27 JOSÉ LACERDA, com longa pratica num dos primeiros consultorios de Lisboa, tomou conta do consultorio dentario do dr. José Alberto Pereira de Carvalho.

Prothese e cirurgia dentaria. Trabalhos em caoutchouc, ouro, platina, corôas, pivots, etc.

Consultas e tratamentos das 9 ½ da manhã ás 4 da tarde.

Arco d'Almedina, 6 1.º — Coimbra.

Aguas thermaes de Luso

26 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

TUBOS, BOMBAS
de ferro para Agua, etc.

LADEIRA & FILHO
COIMBRA

OFFICIAES DE FUNILEIRO

24 PRECISAM SE na officina de Luiz d'Almeida, na rua do Corvo.

Companhia de seguros
FIDELIDADE
Fundada em 1835
com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 446:809$340

23 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

Uma revista illustrada que se impõe a todos os verdadeiros portuguezes é

"A NOSSA PATRIA,,

Dirigida por Alberto Bessa
Sahe a 1 e 15 de cada mez
300 lindas gravuras por anno
Escolhida collaboração
1$260 réis por anno
60, RUA DA CONDESSA — LISBOA
Para os nossos assignantes
1$800 réis.

ATTENÇÃO

21 VENDEM-SE carroças pequenas e grandes, proprias para mercearia, e fogões de fogo circular em todos os tamanhos. — Preços commodos.

Quem pretender dirija-se a Francisco Nogueira Secco, no terreiro da Erva — Coimbra.

MARÇANO

20 ADMITTE-SE um com alguma pratica, proximo a ganhar ordenado.

J. Vieira da Silva Lima — Coimbra.

LECCIONISTA

19 UM alumno da faculdade de direito, lecciona ou explica todas as disciplinas do curso geral dos lyceus, promptificando-se a explicar ou a leccionar os alumnos em suas proprias casas.

Dão-se todos os esclarecimentos no Bairro Sousa Pinto, n.º 53.

QUINTA

18 VENDE-SE, proximo de Coimbra, uma de grande rendimento.

Nesta redacção se diz.

Esmagadores d'uvas

17 NA OFFICINA de Manuel José da Costa Soares, na rua da Sophia, vendem-se esmagadores d'uvas.

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

COROAS E FLORES ARTIFICIAES
6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6
(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)
— COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO
De uma das principaes casas de LISBOA
e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS
ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

CONSULTORIO DE CLINICA DENTARIA
MARIO MACHADO
Praça 8 de Maio, n.º 8

Tratamento de doenças de bocca e collocação de dentes artificiaes.

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Semente franceza d'amores perfeitos

Madame Perret, pacote — 200 réis
Trimardeau, » — 100 »

Estabelecimento de horticultura, de A. M. Simões de Castro.

R. do Visconde da Luz, n.º 12.

PROFESSORA

12 DIPLOMADA, ensina pelo methodo de João de Deus e habilita para 1.º e 2.º grau.

Esclarecimentos, rua Oriental de Mont'Arroyo, n.º 59 — Coimbra.

ATTENÇÃO

11 VENDEM SE fogões de cozinha circulares, assim como ferramentas pertencentes á industria de serralheria e outros artigos, tudo por preços commodos, por seu dono ter acabado com a officina que possuia na rua da Sophia.

Trata-se com João Lopes Junior, rua de Mont'arroio, 97 a 99.

A UNICA FABRICA
Que ha completa na Europa em

Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, etc., é a casa A. L. FREIRE, gravador, e grande estabelecimento de muitos artigos. Preços baratissimos.

90 a 96, rua da Victoria
Rua do Ouro, 158 a 164
Telephone 943 — LISBOA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA
TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR
ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia
Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio
196, Campo Grande, 197 — LISBOA

VENDE-SE

7 UMA casa no sitio da Guarda Ingleza, que se compõe de lojas, um andar, sotão e um quintal.

Para esclarecimentos no mesmo local, e para tratar na rua da Nogueira, com o seu dono Francisco Secco, Coimbra.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU
TERRA NOVA
Importador directo, João P. A. Ferreira
Rua dos Bacalhoeiros
LISBOA

6 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:
ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

INCANDESCENCIA

Bico completo n.º 2 primeira qualidade, collocado em casa do freguez	500 réis
O mesmo no armazem	450 »
Bico n.º 2, completo (reclame)	360 »
Manga 1.ª qualidade	90 »
» 2.ª »	80 »
Chaminé de mica 1.ª qual.	90 »
» » 2.ª »	80 »
» de vidro	80 »

Garante-se a qualidade.
Installações completas.
Grandes reducções

A CONSTRUCTORA
COIMBRA

"NORWICH UNION,,
Companhia Ingleza de Seguros contra fogo
Estabelecida em Portugal em 1824

4 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:
James Rawes & C.ª
Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

ARRENDA-SE

3 O 2.º andar do predio n.º 77 da rua d'Alegria.

Para tratar com seu dono Antonio Marques de Seabra, Largo do Principe D. Carlos, 13 a 17.

ARRENDA-SE
o Grande Hotel Mondego
em COIMBRA

Para informações e propostas — dirigir carta á proprietaria Izabel Maria Fernandes.

PAPEL DE JORNAES

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

NUMERO 6137 — TERÇA FEIRA 2 DE OUTUBRO DE 1906 — 59.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Abertura do parlamento

No sabbado reuniu-se a representação nacional que vai abrir os trabalhos legislativos.

Pela leitura do discurso da corôa, feita pelo monarcha, o paiz ficou conhecendo as medidas que o governo pretende levar a effeito, se as camaras, como é de esperar, se compenetrarem dos deveres que tem a cumprir, da lealdade e patriotismo que lhes deve inspirar a nobre missão de que estão encarregadas.

No meio das agitações internas de algumas nações, e principalmente na Russia, onde tem sido opprimido o povo d'aquelle grande paiz, ferindo-o nos seus interesses moraes, e retardando-lhe a marcha dos seus progressos materiaes, não póde deixar de ser muito satisfatorio para o monarcha e para o governo da nação portugueza, ter de recordar aos representantes do povo a tranquilidade, que dentro do paiz se tem mantido, e a amizade e o credito que continuamos a merecer de todas as potencias estrangeiras.

E esta é por certo a maior de todas as felicidades, que o rei póde annunciar ao povo no seio da representação nacional, porque sómente no remanso da paz se operam as transformações do progresso e da civilisação a que aspiramos.

Se o patriotismo e a dignidade politica dos partidos em que estão divididas as camaras legislativas, vencerem a paixão que domina alguns espiritos mais ambiciosos, fecunda deve ser a presente legislatura.

Sacrifiquem os homens politicos as suas ambições no altar da patria, lembrem-se do que devem a si e ao paiz, e receberão a gratidão publica em troca dos seus esforços.

Oxalá que sómente o interesse da nação guie as suas acções, e lhes inspire nobres sentimentos para bem servir a patria.

SOMATOSE
Contra a chlorosis.

A MORTE APPARENTE

A historia das inhumações prematuras e precipitadas é uma das mais lugubres que offerecem os annaes da medicina. Distinguir a morte real da apparente é um problema difficil, que em todos os tempos tem merecido a mais séria attenção dos sabios. Citemos alguns factos dos mais dramaticos e horriveis.

Um guarda rural, sem familia, adoece gravemente em uma aldeia de França, e é dado por morto. Uma mulher velha é encarregada de velar junto do cadaver alumiado pelo clarão de uma tocha mortuaria. A mulher não poude resistir ao somno, e adormeceu profundamente. Duas horas depois acordou sobresaltada, envolvida pelas chammas de um incendio, e gritou por soccorro. Acodem os visinhos, e encontram um espectro nú fugindo espavorido do meio das labaredas e com as pernas queimadas. O desgraçado soccorrido a tempo recuperou a saude. Uma faisca que saltou da tocha, emquanto a velha dormia, produziu o incendio do leito mortuario, e o fogo acordou o doente do lethargo em que jazia, evitando que algumas horas depois fosse enterrado vivo.

Em 1842 um lavrador dos suburbios de Neufchatel foi deitar-se em um palheiro. No dia seguinte a mulher foi procural-o e encontrou-o morto. Vinte e quatro horas depois era conduzido na tumba para o cemiterio, e ao descer a escada quebram-se alguns degraus, e o cadaver e homens que o conduziam tudo cahe até á porta da rua. Este accidente, que podia ser fatal a um vivo, salvou o supposto morto, acordando-o do profundo lethargo em que jazia. Algumas horas depois, o homem queixando-se de dôres de cabeça, reconheceu a sua familia e amigos, e no dia seguinte entregou-se novamente aos seus trabalhos habituaes do campo.

Na mesma época um habitante de Nantes, depois de longa e perigosa doença, foi dado como morto. Os herdeiros prepararam-lhe pomposo funeral, e durante os officios funebres, estremeceu o caixão depositado na eça mortuaria, e a victima da morte apparente acorda horrorisado. Transportado immediatamente para casa, e convenientemente soccorrido, recuperou em pouco tempo a saude. Passados alguns dias, o cura que não queria prescindir dos seus honorarios, apresentou o respectivo rol ao resuscitado, que não quiz pagar, enviando o interessado para os herdeiros, que tinham feito a encommenda da ceremonia funebre. Os jornaes francezes divertiram muito os seus leitores com este facto e com o processo judicial, que correu nos tribunaes.

Uma mulher nos ultimos tempos de gravidez teve um accidente grave; e foi considerada morta. Chamado um celebre cirurgião parteiro, Philippe Peu, viu-se obrigado a praticar a operação cesariana, para salvar o feto. Aos primeiros golpes do operador, a mulher desperta do profundo lethargo que a tinha accommettido.

Um doente soffria insomnias rebeldes, que não lhe permittiam descanço algum. Consulta um medico, que lhe receitou opio com as convenientes recommendações. O doente julgou, que melhorava mais depressa, tomando por uma só vez toda a dóse do narcotico. O resultado foi um somno lethargico, que durou mais de trinta horas, e um estado simulando perfeitamente a morte. Chamado o facultativo, abre-lhe as veias de ambos os braços, e apenas sahem algumas gotas de sangue coagulado. No dia seguinte o infeliz foi sepultado. Passado algum tempo descobre-se o erro que o doente havia commettido na applicação do opio, e procede-se á exhumação no cemiterio. Foi horrivel o espectaculo que se encontrou. O homem, depois de enterrado, acordou do somno lethargico, o sangue correu abundantemente das sangrias, ensopando a mortalha e o caixão, e tudo revelava nas feições do rosto e na posição do corpo a mais horrivel agonia.

Podiamos citar outros factos. A historia da catalepsia abunda em tristissimos episodios, e a época das grandes epidemias da mesma fórma. Em Portugal, conta-se tambem um ou outro caso de pessoas enterradas vivas. Em Coimbra muita gente affirma, que nas epidemias do cholera em 1833 e 1856, algumas victimas foram sepultadas vivas.

Deve haver todo o rigôr na fiscalisação dos obitos. Medicos muito distinctos são de opinião que não se deve permittir a inhumação senão depois de manifestada a putrefacção cadaverica. Na Allemanha e em outros paizes, os cadaveres são conservados por muito iempo dentro do domicilio ou nas casas mortuarias.

77 **FOLHETIM**

Associações de Coimbra

SUBSIDIOS PARA A SUA HISTORIA

(Continuação)

Os fins da *Liga* estão expressos nos art.os 1.º, 2.º, 3.º e 4.º dos seus estatutos, que são do theor seguinte:

«Art. 1.º Nos termos da alinea *a)* do n.º 8.º do artigo 13.º do decreto de 2 de Outubro de 1896, é fundada em Coimbra uma *Liga de Pharmacia* entre as associações de soccorros mutuos — *Monte Pio da Imprensa da Universidade, Monte Pio Conimbricense Martins de Carvalho, Associação dos Artistas, Associação do Sexo feminino Olympio Nicolau Ruy Fernandes e Associação dos Empregados do Commercio e Industria;* para uso exclusivo dos socios das referidas associações e suas familias.

§ *unico.* Qualquer associação de soccorros mutuos que de futuro se organisar em Coimbra, poderá, querendo, fazer parte d'esta *Liga*, devendo declarar nos respectivos Estatutos que se sujeita ao disposto no presente regulamento.

Art. 2.º A Liga é constituida com os capitaes das referidas associações que ficarão vencendo o juro de 5 % ao anno; sendo a totalidade dos lucros ou dos encargos divididos entre as mesmas associações na porção dos capitaes entrados, sem que possa ter ahi partilha qualquer socio ou empregado d'ellas ou qualquer individuo a ellas estranho.

Art. 3.º Os fins da *Liga* são:

1.º O fornecimento de medicamentos aos socios das associações ligadas, em conformidade com os Estatutos respectivos.

2.º Fornecimento de medicamentos para tratamento das familias dos mesmos socios, em conformidade com o disposto nos artigos 7.º e 8.º e seus §§.

Art. 4.º Haverá uma ou mais pharmacias segundo as necessidades do serviço.»

A *Liga das Associações* teve um inicio de existencia bastante accidentado; póde porém hoje ufanar-se de se achar num periodo normal de alevantada e digna administração.

São devidas essas vantagens ás ultimas gerencias, a contar da de 1900, as quaes tem sabido cumprir religiosamente o seu mandato, a ponto de haverem desapparecido os estorvos e attrictos que antes se oppunham ao regular funccionamento de uma sociedade que é um previdente e utilissimo auxiliar das associações de soccorros mutuos de Coimbra.

351
Grupo Musical José Mauricio
1898

Foi fundada esta associação no dia 22 de Maio de 1898, com o fim de cultivar a arte musical, e promover bailes e excursões.

Os seus fundadores foram os srs. Augusto Mainça, João Ribeiro *Canôco*, Antonio Rodrigues da Silva, Joaquim Ribeiro da Silva, Augusto Amado Ferreira, Abel Franco, Antonio Maria Correia, Domingos Dias da Cruz, José Monteiro da Cunha e Antonio Pedroso.

Foi dada a este *Grupo Musical* a denominação de *José Mauricio*, como preito de homenagem a este insigne professor de musica e distincto filho de Coimbra, que nasceu em 19 de Março de 1752, e falleceu em 12 de Setembro de 1815.

José Mauricio foi musico de capella nas sés episcopaes da Guarda e Coimbra, e lente da cadeira de musica, mandada reorganisar na Universidade pela carta régia de 18 de Março de 1802. Foi auctor do celebre *Miserere* que numerosas vezes tem sido ouvido nas egrejas de Coimbra, e d'outras composições musicaes de valor, sendo egualmente auctor do *Methodo de musica* adoptado na aula de musica da Universidade desde 1806 até 1849.

A primeira direcção que teve esta associação era constituida pelos srs. Augusto Amado, *presidente*; João Branco Ribeiro, *vice presidente*; Joaquim Ribeiro da Silva, *1.º secretario*; Antonio Rodrigues da Silva, *2.º secretario*; José Monteiro da Cunha, *thesoureiro*; e Augusto Mainça e Carlos Pompeu, *vogaes*.

A inauguração official do *Grupo Musical José Mauricio* realisou se no dia 24 de Setembro de 1898, havendo sessão solemne, e estreiando se nesse dia a bandeira da associação.

No dia immediato, em que se commemorou no Bussaco o 88.º anniversario da batalha alli travada por occasião da terceira invasão franceza, realisou o *Grupo Musical José Mauricio* a sua primeira excursão áquella pittoresca serra, onde executou alguns numeros de musica, abrilhantando assim tão patriotica festividade.

Varias excursões se seguiram, e entre outras á Mealhada, a cumprimentar o seu illustre socio honorario, sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões; a Villa Franca, no dia em que o *Grupo* commemorou o 2.º anniversario da sua installação, etc., etc.

A primeira séde d'esta associação foi na rua de S. Jeronymo, mudando em 1900 para a rua de Borges Carneiro.

O presidente honorario do *Grupo Musical José Mauricio*, era o sr. conselheiro Bernardino Machado.

Por occasião da installação do *Grupo* na sua nova séde da rua Borges Carneiro, casa muito mais espaçosa e onde a associação podia não só effectuar os seus ensaios, mas tambem estabelecer a sua bibliotheca e sala de leitura, e reunir as familias dos seus consocios — foi realisada uma sessão solemne e inaugurado o retrato do sr. conselheiro Bernardino Machado.

O illustre cathedratico que havia sido convidado para esta solemnidade, que foi realisada no dia 25 de Dezembro de 1900, pronunciou uma brilhante allocução que terminava pela seguinte fórma:

«Faço votos cordeaes pela prosperidade do *Grupo José Mauricio*. E oxalá o povo, que é quem é capaz de tudo e com quem tudo se póde vingar entre nós, elle que, com o seu amoravel estro, desferiu de si o mais florido e gemebundo cancioneiro, oxalá o nosso brioso povo multiplique pelo paiz sociedades congeneres, instrumentaes e vocaes, d'um e d'outro sexo, que, fundidas numa federação musical portugueza, todos os annos, nas datas memoraveis dos grandes jubileus e dos grandes lutos nacionaes, erga bem alto, que rebôe vibrantemente por toda a parte, o hymno augusto da liberdade e da patria!»

Terminou o *Grupo Musical José Mauricio*, por abandono dos socios, em 1905.

352
Caixa de previdencia da Typographia Auxiliar d'Escriptorio
1899

No dia 1 de Abril de 1899, foi muito festejado pelo pessoal da *Typographia Auxiliar de Escriptorio*, o 53.º anniversario da fundação da mesma imprensa. A casa da composição estava primorosamente ornamentada, vendo-se symetricamente dispostos varios escudos com o emblema usado pela typographia, que muito concorriam para o embellezamento da officina.

O proprietario da typographia, sr. Albino Caetano da Silva, ao ser

Notas relativas á historia de Coimbra

(Continuação)

Passa o mestre Brito a querer explicar a mente de varios auctores a que talvez não passaria pelo entendimento tal exposição, e diz que para melhor intelligencia se deve saber que a Conimbriga, Colimbria, ou Coimbra, de que fallam os escriptores antigos, é Condeixa a Velha: perguntar-me-ha o leitor se vi eu o seu Laymundo do outro mundo dizer-lhe o sentido em que fallou, e os mais d'esta cidade; e devendo se convencer das mesmas razões de duvidas que põe, e que conhece está seguindo o contrario; são palavras suas: — «A'cerca do nome d'esta cidade ha tantas e tão varias opiniões, que não ha darem cousa certa, pois assim tudo são mais etymologias de bons entendimentos, que cousas fundadas em auctoridade de escriptores antigos.» Logo se conhece isto como assenta no contrario do que entende e quer fazer conclusão infallivel de uma opinião disputavel.

Nem póde suffragar a este douto escriptor a grande antiguidade, o itinerario do imperador Tito Aurelio Flavio Antonio Pio, que governou da era de 178 até 201, citado por Diogo Mendes de Vasconcellos, um e outro apontados pelo auctor, em razão de que assigna 4 e 1/2 passos de Agueda a Coimbra, de 4 e 1/2 passos por legua, fazem 10 e de Condeixa a Agueda são 9, e por tas se pagam e porei seus termos para não haver duvida na conta e se poder examinar a verdade: — de Condeixa a Velha a Venda do Cego uma legua, d'esta a Coimbra outra legua, d'esta cidade aos Fornos outra, d'aqui ao Carquejo outra, mais uma á Mealhada, outra á Pedreira, outra a Avelãs de Caminha, outra á Agoada de Baixo, e mais uma até Agueda, que faz o computo de 9 leguas, de que se segue que uma das povoações está fóra dos limites que assigna o chamado itinerario, ou quem o ideou nunca andou tal caminho para lhe contar os passos, e acertar as leguas, e dá motivos a escriptores graves perderem a reputação.

Quanto mais, não consta das historias, que tal imperador viesse á Hespanha, nem a paz, socego e clemencia com que tratou a todos, e lhe grangearam a cognominação de Pio, lhe deram motivo a tal jornada, e para se fazer o itinerario em Roma se havia de fazer segundo o uso de Italia, que é contar quasi sempre por milhas, e differentemente nas mais provincias do orbe todo, como com a costumada erudição expende o doutissimo D. Raphael Bluteau.

Vê-se mais a falsidade do dito itinerario que o reverendo auctor segue com o mesmo Diogo Mendes de Vasconcellos, dizendo que de Agueda a Aveiro são 10:000 passos que fazem duas leguas e meia, devendo dar-lhe 12:000 passos, pois são 3 leguas distantes uma da outra povoação. Porei seus termos.

De Agueda a Requeixo uma legua, d'aqui á Oliveira outra, e outra a Aveiro; logo que credito merece tal itinerario convencido de duas falsidades, para ser seguido de homens doutos, de auctores graves; e assim conta errada não varia e nada vale tudo o que se funda em instrumento falso, que como tal se deve julgar o dito itinerario entre os criticos, doutos e prudentes.

(*Continúa*).

Correspondencia de Lisboa

A capital por dentro — Um dos mais preclaros dos meus collegas no jornalismo, que, por uma feliz circumstancia, é tambem um dos mais preclaros dos meus patricios, fino espirito de observador e que se encontra, como eu, residindo em Lisboa, escreveu ha poucos dias no jornal onde diariamente collabora, que não é pela permanencia de alguns mezes na capital que se póde, por mais arguto que se seja, intimamente conhecer Lisboa, esta terra que passa fóra e se polvilha de ouro, que é aquella onde os falsos brilhantes Bera conquistaram até hoje o seu successo mais ruidoso e triumphante.

Segundo o distincto escriptor asseverava não asseverando senão a pura verdade — para se conhecer a vida lisboeta basta percorrer as paginas do *Diario de Noticias*. Não se encontra no que diz o articulista de fundo, nem o noticiario da Arcada; não a diz o chronista musical, nem o sr. Candido de Figueiredo nas suas catarrices de linguistica; não a diz tampouco o critico das *premiéres*, nem o redactor dos casos de policia. A verdade sobre a vida humana intima da capital está, no *Diario de Noticias*, nas paginas dos annuncios.

E' esplendidamente observado isto, havemos de concordar. Com effeito n'essas columnas cada vez mais esguias vive Lisboa inteira, com os suas correspondencias clandestinas, os seus dissabores domesticos, os seus amores de peccado e os seus arrancos de miseria. Aqui é uma mulher, não edosa, que pede um emprestimo para o aluguer da casa; alli uma outra, não edosa tambem, que pede a um homem de edade a protecção de seis mil réis por mez. Uma senhora afflicta diz que é uma senhora, que tem chorado muito, mas que não venha á mesma hora porque *elle* a surprehenderia. Uma inicial firma quatro linhas curtas, n'uma cifra ingenua, se descobrem os primeiros passos e as primeiras amarguras d'uma comedia d'amor que começou. Uma mulher honesta diz que se entrega ao primeiro homem que lhe pague um mez de renda ao senhorio; um bacharel em muitas faculdades pede cinco tostões diarios para comer. Supplica-se dinheiro a um juro inverosimil. Apregoam se industrias lucrativas. Ou, singelamente, sem attractivos, mendiga-se a generosidade casta d'uma esmola.

E, foi o mais que o meu preclaro collega não tem visto ou não tem podido comprehender não obstante o seu excepcional talento.

Um amigo do escriptor a que me venho referindo — que é o sr. Paulo Osorio, auctor de um notavel livro acerca de Camillo — um amigo que conheço tanto outros, suppliava que alguns d'esses annuncios eram de pura comedia, respondeu a algumas supplicas d'essas «senhoras honestas» e não edosas que pedem auxilio a um cavalheiro. E elle proprio conta que nunca suspeitou tanta miseria. Appareciam lhe creaturas andrajosas, conduzindo ás vezes creancitas rotas e enfarinhando a cara e pintando os labios na esperança de, n'aquella entrevista redemptora, poderem ainda seduzir. A's vezes pobres mulheres emagrecidas, de pulmões em farrapos, buscando transmudar n'um sorriso que pudesse despertar algum interesse, os sulcos rigidos das faces, cavados a chorar.

E' mesmo assim. Conheço eu tambem pessoas, que para os estudos que traz entre mãos, tem respondido a supplicas d'essa ordem e tem constatado o mesmo — miseria em toda a linha, miseria material e miseria moral.

E' o commercio da miseria annunciando se como a coisa mais natural d'este mundo, n'uma desfaçatez que repugna, mas que não é, de resto, se não o reflexo da vida ficticia, falsa, fingida e hypocrita da capital, ou antes — de todas as capitaes.

Ha quem percorra as columnas de annuncios do *Diario de Noticias* para encontrar e ler todos esses annuncios de damas não edosas «que se offerecem para fins honestos...» por 6, 9 e 12 mil réis mensaes, o que calculam sufficiente para o carapau e o grão com que vão illudindo a fome.

Isto é a Lisboa em geral photographada; é esta terra, que a provincia suppõe civilisada e feliz, gosando e rindo, quando tal não succede, embora assim o pareça pelos europeus com que se adorna e pelo pó d'arroz (grosso allias) com que besunta o rosto!

Esta é a Lisboa que hontem sahiu para a rua arrastando sabre (por sólos?) e luzindo mirabolantes chapeus (sobre mal tratados e menos limpos cabellos) para presencear a parada da guarnição realisada em honra da abertura das côrtes. Porque Lisboa não terá que comer em casa, mas desde que haja festarola nas ruas é como a D. Constança da lenda, que vae a toda a festa e dança...

Que saudades que tudo isto faz do pachorrento viver provinciano, tão simples, tão sincero, sobretudo tão sincero!

Pela politica — Já todos sabem que se abriu hontem a sessão parlamentar; e a estas horas já toda a gente poude constatar que no chamado discurso da Corôa o governo frisou todas as medidas de bem largo alcance que pretende realisar e que fazem parte do seu programma politico, algumas das quaes são de ha muito reclamadas pela opinião como inteiramente justas e rasoaveis.

Permittirão as paixões partidarias que elle possa levar a bom termo as excellentes intenções de que se encontra animado? Ou todas essas boas intenções sossobrarão em face da promettida intransigencia das opposições?

Eis a questão.

Pouco viverá quem não poder ouvir e vêr a resposta que os factos hão de dar a qualquer d'estas duas perguntas que toda a gente formula.

A politica vai entrar em toda a sua actividade.

Apreciamol-a ainda outra vez e fiquemos por aqui hoje, que esta já vai longa.

Lisboa, 30 de Setembro.

A. B.

Noticiario

Regresso — Estão regressando a esta cidade muitas familias que se achavam veraneando nas praias, thermas, e campos.

Recepção enthusiastica — Foi no domingo paga com brilhantismo e enthusiasmo, a divida que Coimbra contribuiu com Aveiro, na sua visita de ha poucos dias.

A recepção enthusiastica que o povo conimbricense no domingo prestou aos representantes da formosa rainha do Vouga, por certo que ha de ficar perduravel na memoria de todos que a presencearam.

Na estação foi fervorosa e enthusiastica a recepção.

Organisado o cortejo, que era imponente, seguiu pelas ruas do itinerario, entrando na Associação dos Artistas, onde um delegado da commissão promotora das festas lhes deu as boas vindas.

Depois fraccionou se o cortejo, indo os bombeiros voluntarios d'ambas as cidades á séde da corporação conimbricense, onde lhes foi servido um copo d'agua, brindando pelas prosperidades da corporação aveirense os srs. Antonio Sanhudo e Adelino Ferrão.

O resto do prestito seguiu para a Fabrica do Gaz, onde o sr. Caetano Rocha proferiu algumas palavras de congratulação pela vinda dos excursionistas, e offereceu á *Sociedade Recreio Artistico*, uma fita franjada a prata.

Na Federação das Associações de Classe, onde tocava um primoroso sexteto, fallaram os srs. Domingos da Cruz, Alvaro d'Assumpção, e um delegado da commissão promotora dos festejos, ficando naquella sociedade, todos os estandartes que se tinham incorporado no prestito.

Na excursão vinha um grupo de lavradores da Associação dos Lavradores de Aveiro, que visitaram a Escola Nacional de Agricultura, onde o seu digno director, sr. dr. Rosa, os recebeu amavelmente, acompanhando-os na visita feita áquelle importante estabelecimento.

De tarde realisou-se um passeio fluvial no rio Mondego, até á Lapa dos Esteios.

A' noite, a marcha *aux flambeaux*, foi imponente, sendo a despedida verdadeiramente calorosa e enthusiastica.

— Foi muito apreciada a banda dos bombeiros voluntarios d'Aveiro, que executou no coreto da Avenida, varias peças, e a marcha *Coimbra a Aveiro*, de Francisco Costa, a qual foi muito applaudida e bisada.

Contribuições - O prazo do pagamento das contribuições que havia sido prorogado até 30 do mez findo, foi prorogado novamente até hoje, sem augmento dos 3 por cento, em attenção aos tres feriados seguidos.

---

cumprimentado pelos seus empregados, a quem affectuosamente agradeceu, apresentou a ideia da fundação de uma *Caixa de previdencia*, mas não nos consta que ella chegasse a ser definitivamente creada.

353

Sociedade do Theatro Infantil

1899

Foi fundada esta sociedade em 14 de Abril de 1899, sendo os seus principaes iniciadores os srs. Adelino Augusto Canario, Augusto de Almeida, Raul Teixeira e Euphrosino Teixeira.

Tinha a sua séde na rua das Padeiras.

Poucos espectaculos deu esta sociedade, dissolvendo se em Setembro do mesmo anno por desintelligencias entre os socios.

354

Sociedade Dramatica 1.º de Maio

1899

Foi fundada esta sociedade no dia 1.º de Maio de 1899, sendo os seus iniciadores os srs. Albano de Oliveira, Domingos da Silva, Carlos Pompeu, João Ribeiro *Canêco*; Francisco Mendes Alcantara, Antonio Augusto Larcher, Victor Torres Veiga, tomando parte nalguns espectaculos a amadora Julia Arminda.

Na recita de inauguração subiu á scena *A nobreza do artista*, drama em 1 acto, original de Castro Soromenho; *A fome do peixeiro*, entre acto dramatico; *Distracção do Polycarpo*, comedia em 1 acto; e *O Cochicho*, cançoneta.

355

Sociedade cooperativa dos empregados publicos do districto de Coimbra

1899

São de diversa indole as cooperativas que tem sido creadas em Portugal: de producção, de credito, de consumo, ou conjunctamente de credito e consumo.

Na cidade de Coimbra existem tres cooperativas: uma de credito e consumo, que é a cooperativa dos officiaes de infantaria 23, fundada em 1887; outra de productos pharmaceuticos para as differentes associações, fundada em 1898; e outra só de consumo, que é a *Cooperativa dos empregados publicos*.

Embora fundada em 1899, só começou a fornecer generos aos seus associados em o dia 2 de Janeiro de 1900.

Os fins d'esta sociedade estão expressos no capitulo I dos seus Estatutos, que dizem o seguinte:

«Art. 1.º E' fundada pelos empregados publicos do districto de Coimbra uma associação denominada *Sociedade cooperativa dos empregados publicos do districto de Coimbra*, de responsabilidade limitada, a qual deve reger-se pelos presentes estatutos.

«Art. 2.º A séde da cooperativa é em Coimbra, não sendo permittido a creação de quaesquer succursaes.

«Art. 3.º Os seus fins são:

«1.º Fornecer aos associados, para elles e suas familias, por meios directos ou indirectos, e sempre pelo menor preço, generos alimenticios e quaesquer outros que se julguem necessarios;

«2.º Facultar-lhes emprestimos, tendo em vista o principio cooperativo e economico;

«3.º Promover-lhes a acquisição de um capital proveniente de economias realisadas nas compras que effectuarem, e de quaesquer quantias com que subscreverem.

«Art. 4.º A duração da sociedade é por tempo indeterminado.»

O estado da *Cooperativa dos empregados publicos* é prospero e florescente.

356

Grupo fim de seculo

1899

O *Grupo Fim de Seculo*, fundado ao terminar o anno de 1899 e o seculo XIX, embora para fins mais limitados, tem uma tal ou qual semelhança com a *Sociedade Alegre Viver*, fundada por estudantes da Universidade em 1844, e a *Sociedade Annel de Ferro*, fundada por estudantes do lyceu, em 1894.

O *Grupo Fim de Seculo* era mais restricto no numero e fins das suas reuniões, limitando se a pequenos banquetes, ceias e petisqueiras diversas em varios dias de festa, e principalmente no ultimo dia de cada anno.

Foram fundadores d'esta originalissima sociedade, os srs. Guilhermino Dias da Conceição, Adriano Corrêa, Joaquim Ribeiro da Silva, Ismael Gonzaga, João Branco Ribeiro, Carlos Ribeiro, Julio Ribeiro, Henrique Clemente de Miranda, Arsenio Moreira da Camara, Francisco Fernandes Costa Mourão, Antonio Simões de Vasconcellos, Carlos Amado, Antonio Rodrigues da Silva, Carlos Pompeu da Silva e outros.

O *menu* da sessão solemne de inauguração do Grupo, impresso em cartão, e com um laço de fita vermelha, era assim redigido: — «*Menu — Grupo Fim de Seculo — Petisqueira* de 31-12-1899 — 1 1 900. — Fiel Amigo com batatice, couves, cebollas, etc., e mais cousas — Carneiro assado com batatas á fim de seculo — Lombeirice com hervas á seculo que ainda ha de vir — Elixir de Noé, carrascão — Doce, café e licores, por um oculo.»

Tambem foi escripto o seguinte hymno para ser cantado no dia da inauguração da sociedade:

Hymno do Grupo Fim de Seculo

VOZ

Haja brodio, haja folgança,
Haja grande reinação,
Só trata do bem da pança
Este grupo comilão.

E' abolida a tristeza,
Quer seja grande ou pequena;
E' trocada essa parte
Pela bella *juveruena*.

CÔRO

Aos garfos comilões!
Eia ávante, não esmorecer!
Pela santa camoêca,
Triumphar ou perecer.
Contra o bello bacalhau
Arremetter!
Contra o bello briolsinho
Arremetter
Comer...

VOZ

O caso do fim de seculo
Tem dado bem que fallar;
Uns dizem que elle está p'ra dura,
Outros que elle vae acabar.

Mesmo que o seculo actual
Se queira já pôr a andar,
O briol e a trincadeira
Não o hão de acompanhar.

CÔRO

Aos garfos, comilões!
etc., etc.

Coimbra, 31-12-1899 — 1 1 1900.

Não sabemos quando acabou esta sociedade, mas pelos varios documentos que temos na *Miscellanea* referente ás associações de Coimbra, vemos que ainda existia no fim do anno de 1903, pois tambem possuimos o *menu* da ceia realisada pelo *Grupo Fim de Seculo*, no dia 31 de Dezembro d'esse anno.

(*Continua*).

PAES!

Alcina Soares Ribeiro.

O TESTEMUNHO

Porto, Travessa d. r. Anselmo B., 66,
5 de Março de 1906

Minha filha Alcina que hoje conta 3 annos d'idade, era uma creança tão alegre e tão viva que cheguei a ter vaidade em possuil-a. Um dia essa creança foi atacada de limphatismo que a fazia soffrer atrozmente. O meu soffrimento ia tambem augmentando á medida que a sua alegria e a sua vida iam desapparecendo. Procurei-lhe a saude em diversos medicamentos, mas só um, só a afamada Emulsão de Scott, a fez renascer trazendo-lhe a alegria e a viveza de então.

Joaquim Soares Ribeiro.

A RAZÃO

Em todo o caso, se algum filho vosso padece á maneira tão triste da pequena Alcina, o que deveis fazer é ir direito á botica mais proxima, para comprar um frasco da emulsão que se distingue pello *pescador com o peixe*, no involucro. Nunca vos arrependereis da compra.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

E' porque não nos poupamos a despeza alguma para conseguirmos o oleo de figado de bacalhau norueguez mais fino, fabricando-o por um processo perfeitamente scientifico, exclusivo e com a maxima limpeza, que a emulsão de Scott tem força para conseguir taes resultados quando os outros productos semelhantes falham. Outras emulsões muitas vezes contêm oleo inferior, ás vezes não extrahido do bacalhau, e carecendo por completo das virtudes medicinaes do esplendido oleo empregado na

Emulsão de Scott

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto.

Dissertações — Já estão a imprimir na imprensa da Universidade as dissertações para o concurso na faculdade de direito, dos srs. drs. José Caeiro da Matta e Ruy Ennes Ulrich.

Uma intitula se — *Esboço historico e juridico do furto*, e outra — *Do reporte no direito commercial portuguez*.

Conselheiro José d'Alpoim — Em direcção a Lisboa, no domingo, passou na estação velha o sr. conselheiro José d'Alpoim.

Alguns empregados do commercio aproveitaram o ensejo para, por intermedio do sr. dr. Pedro Martins, entregarem ao illustre parlamentar uma representação, pedindo lhe advogue no parlamento a causa do descanço dominical.

Telephonios nos comboios — Diz o *Commercio do Porto* que nos Estados Unidos estão sendo feitas experiencias nos caminhos de ferro, dirigidas por mr. Harriman, com o fim de aperfeiçoar apparelhos estudados para estabelecer o serviço telephonico nos comboios, que permitta a communicação de despachos e a celebração de conferencias em marcha.

No caso de serem os resultados das experiencias satisfatorios, pensase em implantar o systema immediatamente, tendo sido escolhida a linha da Union Pacific para ser a primeira dotada com o novo processo.

«Diario da Tarde» — Entrou no 10.º anno da sua existencia este nosso prezado collega, um dos jornaes mais distinctamente redigidos, que se publica no Porto.

As nossas felicitações.

Pão e leite — Principiou hontem a ser posta em pratica, conforme fôra determinado pelo digno chefe da Delegação em Coimbra, a rigorosa fiscalisação dos respectivos serviços.

Os padeiros que, segundo lhes fôra communicado, poderiam fabricar *pão de familia* com o peso de 500 e 445 grammas, para vender a 45 e 40 réis, adoptaram o 1.º e regeitaram o 2.º, justamente o que mais convém ao publico, por se prestar a ser vendido em duas metades ou quatro quartos, com exacta correspondencia de moeda portugueza, e fizeram no talvez por auferirem maior interesse na venda do pão de luxo (abiscoutado) que não está subordinado a qualquer preço e que elles, por reconhecerem a preferencia que muitos dão ao pão pequeno, resolveram pôl-o mais caro do que já estava, vendendo por 60 réis, para a revenda, os quatro pãesinhos que até aqui forneciam por 45 réis!!

Emfim, procura-se aggravar as condições que a nova organisação pretende melhorar, querendo obrigar o povo a comprar, ainda mais caro, o pão em geral mal cosido que por ahi se encontra, em notavel inferioridade ao de outras terras ainda d'este districto, como é por exemplo a Figueira da Foz.

Consta-nos que, para evitar esses abusos, já representou superiormente o muito zeloso chefe da Delegação, sr. Couto d'Almeida. Este nosso patricio e velho amigo, á falta de fiscaes que estão reduzidos a dois, desenvolveu hontem extraordinaria actividade, informando-se directamente do pão que havia á venda e em virtude do que, multou cinco padeiros, ficando um dependente da apreciação que tiver na analyse um pão colhido para esse fim.

A inspecção do leite que hontem foi morosa, por falta de pessoal sufficiente para o preenchimento dos rotulos e sua affixação nos cantaros, já hoje teve muito maior expediente, concorrendo para isso o improbo trabalho do chefe d'esse serviço que, como o do pão, tem sido com justiça muito bem recebido pelo publico, que só receia appareça travão a pratica tão acertada.

Festividade — Realisou-se ante-hontem no Tovim a festividade a Nossa Senhora da Piedade, sendo conduzida em trem a bandeira, seguida de muitos cavalleiros e trens que a acompanharam até á povoação do Tovim.

A festa de egreja e arraial estiveram muito concorridos.

Approvação de estatutos — O *Diario do Governo* de hontem publica o alvará approvando os estatutos, que tambem insere, da *Associação de Soccorros Mutuos União Artistica Conimbricense*.

Esta associação havia sido fundada nesta cidade em 1899, com o titulo *Sociedade União Artistica Conimbricense*. Os seus fins, como associação de soccorros mutuos são: 1.º, soccorrer os socios doentes temporariamente; 2.º, soccorrer os socios detidos em prisão correccional até o julgamento; 3.º, prestar soccorros medicos aos associados; 4.º, concorrer para as despezas do seu funeral.

«O Imparcial» — Ha perto de uma semana que não recebemos este nosso prezado collega da capital.

Representação — A junta de parochia de Taveiro, acompanhada pelo povo da freguezia, entregou hontem ao sr. dr. Fortunato d'Almeida, governador civil substituto, uma representação dirigida a el rei pedindo para alli continuar como professor de instrucção primaria o sr. José Candeias Duarte, que naquella povoação adquiriu muitas sympathias pela fórma correcta como se tem desempenhado do seu cargo.

Fallecimento — Falleceu um filhinho da sr.ª D. Ismenia da Silva Ferreira, viuva do abastado proprietario sr. José Augusto Ferreira da Silva.

Os nossos pezames.

Illuminação a gaz — No dia 1 de Outubro de 1856, (fez hontem 50 annos), começou a illuminação a gaz em Coimbra.

As primeiras tentativas para se illuminar a gaz esta cidade tiveram logar durante a gerencia da camara municipal do biennio de 1852 a 1853, presidida pelo sr. dr. Cesario Augusto de Azevedo Pereira.

Quando principiou a illuminação a gaz nesta cidade, era presidente da camara o sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões.

20 annos antes, em 1836 havia sido inaugurada em Coimbra a illuminação a azeite.

Até então a terceira cidade do reino, em noutes que não havia luar, estava completamente ás escuras.

Anniversario regio — A mesa da real confraria da Rainha Santa, felicitou suas magestades pelo seu anniversario natalicio.

Conducção de malas — Foi mandada pôr em arrematação a conducção das malas do correio em carro, desde a estação do caminho de ferro da Louzã, atravessando Goes, Arganil e Coja até Villa Cova, carreira com que muito vão lucrar os povos d'aquella região, que passam a receber a correspondencia muito mais cedo, podendo responder ainda no mesmo dia o que até aqui lhes era impossivel fazer.

Carlistas — Os centros carlistas, em Hespanha, desmentem a noticia dada por varios jornaes hespanhoes e estrangeiros, de que o pretendente D. Carlos entraria brevemente na Catalunha a fim de se pôr á frente de um grande movimento revolucionario.

Epoca theatral — Principiaram hontem os ensaios da companhia dramatica, que, constituida por habeis artistas e dirigida por um distincto ensaiador, por certo ha de proporcionar aos habitantes d'esta cidade algumas agradaveis e bem passadas noites.

O primeiro espectaculo deve realisar-se na noite de 18 do corrente.

— O sr. Guilherme d'Albuquerque, intelligente alumno do lyceu, vae brevemente entregar á empreza uma peça dramatica de primoroso effeito, extrahida de um romance de Pinheiro Chagas.

O mez de Outubro — O signo d'este mez é o scorpião. Era o oitavo mez do anno de Romulo. E' symbolisado por uma figura coroada de folhas de carvalho, tendo na mão direita o signo competente, e na esquerda um cestinho com os fructos proprios da estação.

Tem 31 dias, que vão diminuindo 30 minutos de manhã e 30 de tarde. Não costuma ser esta época do anno muito sadia, pelas rapidas e irregulares alternativas de calor e frio. Os campos perdem a sua belleza, porque as arvores despem se das folhas, as flôres e os fructos vão escasseando, e a triste nudez do inverno principia a annunciar o seu dominio sobre a superficie da terra.

Os proverbios agricolas d'este mez mais conhecidos na nossa lingua, são os seguintes:

O Outubro requer sol na eira e chuva no nabal — Vindima no Outubro e S. Miguel t'o pagará — Quando o Outubro fôr herveiro, guarda para Março o palheiro — A couve de outomno come-a seu dono — Com a vinha no outomno, come a cabra, engorda o boi e medra o dono — Pelo S. Simão, semear sim, navegar não — Pelo S. Simão e S. Judas, já colhidas são as uvas — Andar marinheiro, andar, não te tome o S. Simão no mar — Pelo S. Simão, favas na mão, aduba as terras e verás como medras — Tudo lembra em seu tempo, como o nabo no advento — Pão de hoje, carne de hontem, e vinho do outro verão, fazem o homem são — Não pódes tarde, e cava cedo, farás da vinha velha bacello.

Em França são muito usados os seguintes: — Sujo tonel mal lavado, põe logo o vinho estragado — Trigo, cavallos e vinho, logo que possas vende os ao visinho.

Licença — Foram concedidos 90 dias de licença ao sr. dr. José Antunes Vaz Serra, 1.º astronomo de 2.ª classe do Real observatorio de Lisboa, em commissão no Real Observatorio astronomico da Universidade.

Bombeiros voluntarios — A benemerita corporação dos bombeiros voluntarios vae muito brevemente proceder á reforma do material.

Antes d'isso toma posse a direcção eleita, realisando-se uma revista completa de fardamentos e material.

Professores primarios — Foram mandados recolher aos seus logares todos os professores primarios que se acham em commissão.

— Foram mandadas submetter a uma inspecção medica todas as professoras que estavam com parte de doente.

Transferencia — Foi transferido para a direcção das obras publicas de Vizeu o escripturario da direcção das obras publicas de Coimbra, sr. Ferreira Moura.

Azeitona — Dentro em poucas semanas deve principiar a colheita d'este precioso fructo. A pratica geralmente usada na apanha da azeitona é varejar as arvores, processo prejudicialissimo, e que convinha muito abandonar, porque maltrata cruelmente as oliveiras e as deixa cheias de feridas, e por isso incapazes de florescer e fructificar no anno seguinte.

Communicado

CONTESTANDO

Como ainda ninguem conseguiu destruir as nossas palavras sobre a superioridade da media dos alumnos habilitados no Collegio Mondego, mais uma vez adoptamos esta epigraphe, porque ficou mais que provado que foi este collegio o que teve maior numero de approvações. A media de 26 alumnos dada pela escola da Praça do Commercio, nem sequer chega á metade da que apresentámos *sem sophismas*.

56 alumnos approvados, em media annual, **é mais do dobro.**

E como esta affirmação é baseada na verdade, pomos pedra sobre o assumpto.

Quem nos lê apreciará a razão que nos cabe e a justiça a que temos direito, porque, sendo imparcial, ha de, por certo, concluir que o sr. Augusto (sem ser soberano) nos é manifestamente inferior.

Coimbra, 1 de Outubro de 1906.

Francisco José da Costa Ramos.

Annuncios

Loteria de 25:000$000

Extracção a 4 de Outubro

Pedidos á **CASA FELIZ**

DE

JULIO DA CUNHA PINTO

74 — Rua Eduardo Coelho — 80

Agradecimento

35 MARIA DE JESUS MARQUES PEREIRA RIBEIRO vem por esta fórma patentear o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que acompanharam á sua ultima morada os restos mortaes de seu saudoso tio o conego Manoel Marques Pereira Ribeiro, bem como a todos que manifestaram o seu sentimento por tão doloroso golpe, não esquecendo a imprensa periodica; pedindo desculpa de qualquer falta involuntaria.

Egualmente se confessa summamente agradecida aos que assistiram á missa do 7.º dia celebrada na egreja da Sé Velha em 21 de Setembro findo.

Vendem-se as seguintes propriedades

34 UM bom olival com terra de semeadura, no sitio da Geria; e tem um rendimento medio de cincoenta mil réis annual.

Uma propriedade, no sitio da Quintã, que anda arrendada a Manoel Pinto, morador na Quintã. Estas propriedades são na freguezia de Antuzede.

Um casal, que se compõe d'uma casa que tem servido para armazem de madeiras, pateo, curraes e quintal com arvores de fructo. São isentas de fôro e não estão hypothecadas.

Vende se tambem uma carroça e arreios, uma serra circular com respectivos eixos e tambores para transmissão.

Tambem se vende ou arrenda se uma bonita propriedade situada na estrada real, que conduz a Tentugal, e em frente de S. João do Campo. Esta propriedade é de bom rendimento, e é em sitio muito aprazivel e hygienico; tem parreiras que já dão uma pipa de vinho, e tem muitas arvores de fructo; um engenho de ferro para tirar agua para rega, e **um bonito chalet** no qual se póde fazer um bom negocio, tanto em vendas de mercearias, como em compras de cereaes; e póde ser vendida ou arrendada com a bonita e boa armação que tem, ou sem ella; é illuminada a acetylene. Esta propriedade desperta desejo de passar se nella dias de recreio; quando o comprador alli tenha um caseiro, e ir alli passar dias de regosijo além de aproveitar o seu rendimento.

Quem pretender venha vêr, e ficará a desejal-a. Dirija se a Julio Maria Ferreira, do mesmo logar de S. João do Campo. Qualquer d'estes negocios deseja fazer se até ao dia 15 de Outubro do anno corrente.

Não havendo comprador far-se ha a praça em S. João do Campo, no dia 22.

ESTUDANTES

33 CHEFE de familia, que vem fixar residencia nesta cidade, para dirigir a educação de seus filhos, recebe dois a tres estudantes, para se tratarem como pessoas de familia.

Muito perto da Universidade e do Lyceu, em magnifico predio.

Escrever para a posta restante — Coimbra, — a A. A. A.

Vasilhas para azeite

32 VENDE SE uma quantidade de potes de diversos tamanhos.

J. Vieira da Silva Lima.

!! DE LONDRES !!

Impermiaveis contra a chuva!

Casacos por 25 shillings!

Capas por 27 shillings!

Côrte inglez — qualidade garantida

The English Supply C.º

Representante em Coimbra

A INTERMEDIARIA

O grande catalogo-mostruario está á disposição dos ex.mos clientes que o desejem examinar. Basta dirigir um bilhete-postal á **Intermediaria** — Rua Eduardo Coelho.

LECCIONISTA

30 UM alumno da faculdade de direito, lecciona ou explica todas as disciplinas do curso geral dos lyceus, promptificando-se a explicar ou a leccionar os alumnos em suas proprias casas.

Dão-se todos os esclarecimentos no Bairro Sousa Pinto, n.º 53.

A CONSTRUCTORA

FABRICA DE LADRILHOS

Estrada da Beira — COIMBRA

Grande deposito de materiaes de construcção. Louças sanitarias. Canalisações para agua e gaz. Gazometros para acetylene. Camas de ferro, bancos, mesas e cadeiras para jardim. Fogões para cok e lenha. Incandescencia, mangas, chaminés de mika e vidro, bicos completos; preços sem competencia. Reparações em edificios, officinas de carpinteria, marcenaria, ferreiro e funileiro. Cimento inglez, garantido. Importações directas do estrangeiro.

PROFESSORA

29 DIPLOMADA, ensina pelo methodo de João de Deus e habilita para 1.° e 2.° grau.

Esclarecimentos, rua Oriental de Mont'Arroyo, n.° 59 — Coimbra.

CONSULTORIO DE CLINICA DENTARIA

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, n.° 8

Tratamento de doenças de bocca e collocação de dentes artificiaes.

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Semente franceza d'amores perfeitos

Madame Perret, pacote — 200 réis
Trimardeau, » — 100 »

Estabelecimento de horticultura, de A. M. Simões de Castro.

R. do Visconde da Luz, n.° 12.

INCANDESCENCIA

Bico completo n.° 2 primeira qualidade, collocado em casa do freguez	500 réis
O mesmo no armazem	450 »
Bico n.° 2, completo (reclame)	360 »
Manga 1.ª qualidade	90 »
» 2.ª »	80 »
Chaminé de mica 1.ª qual.	90 »
» » 2.ª »	80 »
» de vidro	80 »

Garante-se a qualidade.

Installações completas.

Grandes reducções

A CONSTRUCTORA

COIMBRA

Uma revista illustrada que se impõe a todos os verdadeiros portuguezes é

"A NOSSA PATRIA,,

Dirigida por Alberto Bessa

Sahe a 1 e 15 de cada mez

300 lindas gravuras por anno

Escolhida collaboração

1$260 réis por anno

60, RUA DA CONDESSA — LISBOA

Para os nossos assignantes

1$800 réis.

ATTENÇÃO

24 VENDEM-SE carroças pequenas e grandes, proprias para mercearia, e fogões de fogo circular em todos os tamanhos. — Preços commodos.

Quem pretender dirija-se a Francisco Nogueira Secco, no terreiro da Erva — Coimbra.

VENDE-SE

23 UMA casa no sitio da Guarda Ingleza, que se compõe de lojas, um andar, sotão e um quintal.

Para esclarecimentos no mesmo local, e para tratar na rua da Nogueira, com o seu dono Francisco Secco, Coimbra.

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

22 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

TUBOS, BOMBAS

de ferro para Agua, etc.

LADEIRA & FILHO

COIMBRA

OFFICIAES DE FUNILEIRO

20 PRECISAM SE na officina de Luiz d'Almeida, na rua do Corvo.

O cirurgião-dentista

19 JOSÉ LACERDA, com longa pratica num dos primeiros consultorios de Lisboa, tomou conta do consultorio dentario do dr. José Alberto Pereira de Carvalho.

Prothese e cirurgia dentaria. Trabalhos em caoutchouc, ouro, platina, corôas, pivots, etc.

Consultas e tratamentos das 9 ½ da manhã ás 4 da tarde.

Arco d'Almedina, 6, 1.° — Coimbra.

MARÇANO

18 ADMITTE-SE um com alguma pratica, proximo a ganhar ordenado.

J. Vieira da Silva Lima — Coimbra.

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

16 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

Capital 1.200:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.°

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.°

COMMENSAES

14 RECEBEM SE commensaes, ou alugam se quartos, a alumnos do lyceu e Universidade, na rua Joaquim Antonio d'Aguiar, 76. Preço commodo.

Esmagadores d'uvas

12 NA OFFICINA de Manuel José da Costa Soares, na rua da Sophia, vendem-se esmagadores d'uvas.

Aguas thermaes de Luso

11 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

PAPEL DE JORNAES

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

A UNICA FABRICA

Que ha completa na Europa em



Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, etc., é a casa A. L. FREIRE, gravador, e grande estabelecimento de muitos artigos. Preços baratissimos.

90 a 96, rua da Victoria

Rua do Ouro, 158 a 164

Telephone 943 — LISBOA

HERNIAS **Quebraduras, grande augmento ou descida do ventre e madre e esterilidade.** CURAS RADICAES HA MAIS DE VINTE ANNOS. Gabinete orthopedico do especialista D. Pedro Ramon, laureado pelas Academias de Medicina e Cirurgia. Peçam o Tratamento de exito seguro sem intervenções cirurgicas e será enviado gratis. Exclusivo com cinco patentes de invenção. **Carmen, 38 1.°, Barcelona** (Hespanha).

MODISTA DE LISBOA

9 OFFERECE SE para casa particular. Tambem accei ta trabalho na sua. Rua do Corpo de Deus, 140.

AVISO

8 AS PESSOAS que desejem comprar contadores de agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

ATTENÇÃO

7 VENDEM SE fogões de cozinha circulares, assim como ferramentas pertencentes á industria de serralheria e outros artigos, tudo por preços commodos, por seu dono ter acabado com a officina que possuia na rua da Sophia.

Trata se com João Lopes Junior, rua de Mont'arroio, 97 a 99.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835
com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 446:809$340

4 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.° 38.

CAIXEIRO

3 PRECISA SE um que tenha bastante pratica de fazendas brancas. Dá se bom ordenado. Exigem-se boas referencias. Carta á **Intermediaria** — X G — R. Eduardo Coelho, 44 1.°

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de 48 HORAS corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

NUMERO 6:158 — SABBADO 6 DE OUTUBRO DE 1906 — 59.° ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A NOSSA MARINHA

Apezar de Portugal ser um paiz maritimo, que ainda tem vastas possessões, com as quaes precisamos e devemos manter relações frequentes, é certo que temos progressivamente declinado na nossa marinha.

Neste ramo é tristissima a confrontação do que fomos em seculos idos com o que somos no seculo actual.

Quando em 1716 o pontifice Clemente XI precisou urgentemente do auxilio das nações christãs, para se defender da formidavel aggressão dos turcos, os quaes ameaçavam invadir não só a republica de Veneza, mas os proprios estados pontificios, achou em Portugal o prompto soccorro de uma poderosa esquadra, a qual, commandada pelo conde do Rio Grande, foi ao Mediterraneo sustentar a antiga fama das nossas armadas; havendo-se com tal galhardia, que o pontifice dirigiu a el-rei D. João V um honrosissimo breve de agradecimento em 17 de Janeiro de 1717, e outro ao proprio conde do Rio Grande em 16 de Setembro immediato.

Ainda em Novembro de 1807, apezar da nossa marinha já estar bastante enfraquecida, se achou para transportar para o Brazil a familia real, e alguns milhares de portuguezes, que emigravam, uma esquadra, composta das naus Principe Real, Rainha de Portugal, conde D. Henrique, Medusa, Affonso de Albuquerque, D. João de Castro, Principe do Brazil e Martim de Freitas; — fragatas Minerva, Golfinho, Urania, e ainda uma outra; — brigues Voador, Vingança, e Lebre; — e escuna Curiosa. Havendo além d'estas, outras embarcações que ficaram no Tejo, por carecerem de concerto, como foram as naus S. Sebastião, D. Maria I, Princeza da Beira e Vasco da Gama; — e fragatas Fenix, Amazona, Perola, Tritão e Venus.

Por ultimo, quando em 11 de Julho de 1831 o vice-almirante francez, barão Roussin, invadiu á força o Tejo, ainda ahi achou fundeadas a nau D. João VI; — as fragatas Perola, Diana e Amazona; — as corvetas Lealdade e D. João I; — a escuna Memoria; — e os brigues Infante D. Sebastião e D. Pedro. Existindo mais, como em abandono, uma nau, duas fragatas e outros navios de menor força, que depois foram reparados. E não fallando na marinha do governo liberal da ilha Terceira de que faziam parte a fragata Rainha de Portugal; os brigues Liberal e Conde de Villa Flôr, e outras embarcações.

Embora tenhamos actualmente alguns vasos de guerra de construcção e typo moderno, é certo que o nosso grande poder maritimo de outros tempos, está hoje immensamente reduzido; de fórma que nos faltam os vasos de guerra e de transporte, necessarios para manter os nossos fóros de paiz livre e proteger os nossos concidadãos, que residem nas differentes possessões portuguezas, bem como no Brazil e em outros paizes.

Nenhuma nação deixa hoje de desenvolver a sua marinha, porque todas entendem que assim lhes é indispensavel para firmar a sua independencia, e se fazerem respeitar dos outros povos.

Bem sabemos que para ir rehabilitando o nosso poder maritimo, precisamos de fazer grandes sacrificios; porém ou nos havemos de sujeitar a elles, ou teremos de perder os direitos de nação, que é digna da sua autonomia.

São onus que tem de soffrer todos os paizes que se prézam, e que não querem vêr ludibriada a sua bandeira. Portugal deve sustentar firme a nobreza das suas Quinas. Recebemos essa missão dos nossos antepassados, e temos rigorosa obrigação de airosamente a cumprir.

SOMATOSE

Na convalescença.

A emboscada de 6 de Outubro

Faz hoje 60 annos que foi demittido o ministerio presidido pelo duque de Palmella, que representava no poder as consequencias da revolução popular de Abril e Maio de 1846; sendo substituido por outro presidido pelo então marquez de Saldanha, o qual ainda que se esforçasse em protestar, até nos documentos officiaes, que não significava a restauração do cabralismo, era, e nem podia deixar de ser, o continuador da situação, contra a qual se havia levantado o paiz inteiro.

Não se deixou affrontar impassivel a nação portugueza em presença d'esta emboscada reaccionaria; e por isso desde o norte ao sul, do nascente ao poente; nas cidades, nas villas e aldeias, pegaram em armas os cidadãos de todas as classes.

E era tão tenaz a resistencia popular, que ainda depois dos desastres de Vianna do Alemtejo, Val-Passos e Torres Vedras, foi necessario para a suffocar a intervenção da Hespanha, Inglaterra e França.

Entre numerosos documentos que temos nas nossas collecções para a historia d'essa época, possuimos uma proclamação datada de Lisboa aos 2 de Novembro de 1846, e assignada — *A commissão de salvação publica*, — proclamação que consideramos extremamente rara, pois que não temos conhecimento de outro exemplar.

Sempre se acreditou que esta proclamação fosse um dos muitos manejos empregados pelos cabralistas, a fim de desacreditar a revolução popular e justificar a intervenção estrangeira.

Não se limitaram os auctores do referido documento a *proclamar a republica;* mas juntaram a isso tudo quanto de mais odioso se podia addiccionar a uma fórma de governo, que tinha em Portugal muito poucos partidarios, e que nessa época era em extremo repugnante ao geral dos povos.

Proclamava-se o *communismo*, dizendo-se que a despeza do estado, a sustentação da soldadesca e do clero, e *sobretudo a desproporção dos bens são a causa de nossos males.*

Incitava-se ao estabelecimento da *guilhotina*, dizendo-se — *faça o cutello o seu dever naquelles que embaraçarem a nossa regeneração.*

Davam-se vivas ao *conde das Antas*, junto aos vivas á *republica lusitana*, para fazer acreditar que elle, e portanto a junta do Porto, de que era presidente, pretendia proclamar a republica e tirar a corôa á rainha, quando o mesmo conde das Antas, nas duas cartas que havia dirigido á rainha, uma datada do Porto em 13 de Outubro de 1846, e outra datada de Coimbra em 24 d'esse mez, se mostrava francamente respeitador dos direitos de D. Maria II ao throno portuguez, limitando-se a pugnar pelas liberdades e garantias da nação.

E finalmente era feita a proclamação em nome de uma *commissão de salvação publica*, para fazer recordar a odiosa *commissão de salvação publica*, de Paris, em 1792 e annos subsequentes, e lançar sobre o partido liberal portuguez a execração de toda a Europa.

A referida proclamação que possuimos, é sem duvida um documento de grande importancia para se avaliar quaes foram as intrigas revoltantes que em 1846 e 1847 o cabralismo poz em jogo para suffocar a vontade nacional.

159 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

— *Feltia*, como já dissémos, é contracção de *Fetelaria*, o mesmo que *Feitoria* por *Feitaria*, — *Felgaria* e *Alfeiria*.

— *Fentella* — talvez seja diminutivo de *fento*, o mesmo que *feito*, *féto* e *fieito*.

Cf. *Chã do Fento?!...* — povoação nossa tambem, que tomou claramente o nome dos *fentos*.

Tambem *Fentella*, pela substituição de *fé* e *vé*, (¹) póde ser uma fórma de *Ventella*, tirada do *vento*, como *Venteira*, *Ventiella*, *Ventosella*, etc. povoações nossas.

Póde mesmo *Ventella* ser contracção de *Ventiella* ou *Ventosella!...*

Póde *Fentella* tambem ser o mesmo que *Fontella*, pequena fonte, como *Fontainha* e *Fontainhas*, *Fontella* e *Fontellas*, *Fontinha* e *Fontinhas*, etc. povoações nossas.

*

Escusado é dizer que *e* e *o* se confundiram e substituiram na onomastica portugueza, pois neste mesmo topico temos visto e veremos a trivial substituição de *a*, *e*, *i* e *o*.

Fentella póde, pois, vir dos *fêtos* ou *fentos*, das *fontes* e do *vento*.

As meias tintas confundem e eu já tenho a vista muito cançada.

Nem eu sei como, tendo tanta edade (74 annos?!...) — ainda posso fazer habitualmente serão, lendo e escrevendo — até ás duas a tres horas da manhã.

— Seja tudo em desconto dos meus peccados!...

Prosigamos.

*

Com relação a *Fêtaes*, *Fêtal*, *Fêteira*, *Fêteira de Baixo*, *Fêteira de Cima*, *Fêteira de Dentro*, *Fêteira de Fóra* e *Fêteiras*, povoações nossas, — veja-se *Alfeiteira* e *Feital* supra.

— *Fêteirinha* é diminutivo de *Fêteira*, como talvez *Fentella* por *fenteirella?*

Fêteirinha contrasta com *Feiteirona*, augmentativo de *Feiteira*, o mesmo que *Fêteira*, que se encontra no *Monte da Feiteirona* supra, povoação nossa tambem.

Com relação a *Fetelaria*, veja-se *Alfeiria*, *Felgairia* e *Feltia* supra.

*

A *Chorographia Moderna* diz — *Fetelaria* ou *Tetelaria* — e *Tetelaria* ou *Fetelaria*.

Talvez que *Tetelaria* seja o mesmo que *Tetelaria*, já porque *F* e *T* manuscriptos facilmente se confundem, — já porque na minha opinião *fa*, *fe*, *fo* — e *ta*, *te*, *to* se confundiram e substituiram na onomastica portugueza (¹).

Ahi vai uma amostra do panno, restricta á substituição de

Fé e Té

— *Feira* e *Teira?!...*

São povoações nossas, mencionadas na *Chorographia Moderna*, bem como as seguintes:

— *Feixe* e *Teixe?...*
— *Feixeiras* e *Teixeiras!...*
— *Feixegueira* e *Teixugueira*.
— *Fejos* e *Tejos!...*
— *Fellões* ou *Follões* — *Tellões* e *Tolões?...*
— *Ferrão* e *Terrão*.
— *Ferrenho* e *Terrenho*.
— *Ferronha* e *Terronha*.
— *Ferrugem* e *Terrugem?!...*
— *Fazoura* e *Tesouras?*
— *Festos* e *Testos* ou *Festos!...*
— *Ferra* e *Terra?!...*

Do exposto se vê que *Fetelaria* e *Tetelaria* são ou pódem ser fórmas do mesmo nome, tirado dos *fêtos*.

As substituições de *fa*, *ta*, — *fó* e *tó* são ainda mais numerosas e mais curiosas.

Chamamos a attenção dos leitores para este bello especimen da *onomastica portugueza comparada*.

Prosigamos.

*

— *Fêtil* — é o mesmo que *Fêtal* e *Feital*, porque as desinencias *el*, *il* e *al* trivialmente se confundiram e substituiram, como já dissémos. (¹).

Cf. *Lourel*, *Louril* e *Loural*, *Mourel*, *Mouril* e *Moural*, *Cabril* e *Cabral*, etc. povoações nossas.

— *Filgueiras* — não vem na *Chorographia Moderna*, mas com certeza é uma povoação da importante freguezia de *Cambres* no aro de *Lamego*, — freguezia que tomou o nome *Cambres* do latim botanico de *Plinio crambe, es* — a couve.

Note-se que alli se dão muito bem as *couves* e tanto que a mencionada freguezia abastece de couves a praça da *Regoa*, villa proxima.

Filgueiras é o mesmo que *Felgueiras*, pela trivial substituição de *e* e *i*.

*

Com relação a *Filtreira*, *Fitares*, *Fitos*, *Fitouro* e *Foitos* — veja-se o topico *Feliteira* supra.

— *Folga*, *Folgada*, *Folgado*, *Folgados*, *Folgão*, *Folgar*, *Folgarosa*, *Folgas*, *Folgôa*, *Folgorosa*, *Folgos*, *Folgosa*, *Folgosas*, *Folgoselhe*, *Filgosinho* e *Folgoso* — vêem de *folga* por *felga*, o mesmo que *féto*, *fento*, *feito* e *fieito*, como já dissemos.

— *Folga* é, pois, o mesmo que *Felga*.

— *Folgada* — o mesmo que *Felgada* e *Feitada* supra.

— *Folgado* — o mesmo que *Felgado*.

— *Folgados* — o mesmo que *Felgados*, *Felguedos* e *Felgaes* supra.

— *Folgão* — o mesmo que *Felgão*, *Felgueirão* ou *Feiteirão*, macho da *Feiteirona* supra.

*

— *Folgar* — é o mesmo que *Felgar* supra.

— *Folgarosa* — é o mesmo que *Falgarosa* por *Felgarosa* e *Felegrosa* supra.

— *Folgos* por *Folgas* — é o mesmo que *Felgas*, como *Folga* é o mesmo que *Felga*.

— *Folgôa* por *Felgôa* — é talvez contracção de *Felgueirôa* por *Fel-*

(¹) V. os meus folhetins 138 e 149.

(¹) Veja-se o topico infra: — *Substituição de letras.*

(¹) Veja-se o folhetim 149.

A prisão de Gomes Freire

O illustre ministro da guerra sr. Vasconcellos Porto, que visitou hontem o forte de S. Julião da Barra, mandou que as casamatas que não tenham ventilação, não tornem a servir de prisões, e que as restantes sejam apropriadas a arrecadações.

Tambem determinou que nunca mais sirva a prisão onde esteve o general Gomes Freire, sendo conservada como monumento historico.

*

Em 1817 foi descoberta em Lisboa por denuncia dada ao marechal Beresford, uma conspiração que tinha por fim dar a liberdade a Portugal.

Gomes Freire foi preso como suspeito de ser chefe d'essa conspiração, e conduzido para a torre de S. Julião da Barra, onde soffreu as maiores crueldades e privações. Foi condemnado a morte ignominiosa na forca, recusando-se lhe o pedido que fizera para ser antes fusilado.

Executou se a sentença no alto do Alqueidão (esplanada da torre de S. Julião da Barra), aos 18 de Outubro de 1817, (faz no proximo dia 18, oitenta e nove annos), atrocidade que enodoou o proconsul inglez o marechal Beresford, e os governadores do reino seus servis instrumentos.

O general barão da Batalha, em 1853, quando esteve governando a torre de S. Julião da Barra, mandou erigir no alto do Alqueidão, no local em que foi levantado o patibulo, um singelo monumento, commemorando a morte da illustre victima da conspiração de 1817.

Sobre a porta da prisão em que o desgraçado general esteve encerrado, prisão que o illustre ministro da guerra hontem visitou, ordenando muito louvavelmente que seja conservada como monumento historico, mandou tambem o general barão da Batalha engastar uma lapide de marmore em que se acham gravadas as seguintes quadras, escriptas pelo sr. Francisco Bernardo de Sá Magalhães, official do corpo de estado maior.

A' PRISÃO DE GOMES FREIRE NA TORRE DE S. JULIÃO DA BARRA EM 1817

Estes são os ferrolhos que viram
Gomes Freire na prisão encerrado,
Estas são as paredes que ouviram
Do seu peito o gemer abafado.

Foi aqui onde maguas crueis
Sobre a sorte da patria sentia,
Foi aqui onde a patria liberta
Em mil sonhos feliz concebia.

E d'aqui por cruel despotismo
A' morte o heroe foi levado,
Mas morrêra qual sempre vivera
Como heroe, portuguez e soldado.

Notas relativas á historia de Coimbra

(CONTINUAÇÃO)

Mais ou tão futil acho o dizer o sobredicto reverendo auctor, que Gaspar Barreira cresse que a maré chegára a Condeixa e que em seu caes se ancoravam naus (deviam ser como a que Mirmecides esculpiu em marfim, que uma abelha escondia debaixo de si), citando juntamente a Garivay no livro 5.º, capitulo 10.º.

Perdôe-me o nosso insigne chronista, que nessa parte trucou de falso, pois Garivay no lugar allegado, só diz que os Gallos, Celtas, fundaram Coimbra em Portugal, e em outras terras e ribeiras; mas não diz se lhe chegava ou não a maré, ou se em seu caes ancoravam naus; mas como podia crêr Barreiros, (crel o hia se nunca visse tal terra), que chegava maré por um esteiro, ou canal a Condeixa, sem confessar que a mesma maré passava muito acima de Coimbra pelo alveo do seu formoso Mondego, e juntamente havia de assentar que as povoações que vêm pelas margens dos campos e rio Mondego, se não podiam dar, sem embargo de ser Lavãos tão antiga, que foi Lavara, e Montemór-o Velho, bem conhecido pelas proezas do abbade João e outras muitas terras.

A razão é tão clara como a mesma agoa, pois lançando se um nivel do fundo do caes ou lavadouro de Condeixa a Velha, se eleva sobre a mais alta torre ou castello de Montemór; logo como podia Condeixa lograr o commercio do mar por seu ribeiro. Estas razões não podiam ser occultas á vivacidade e alta comprehensão do mestre Brito, pois são patentes a juisos mais rasteiros, mas a paixão cega os discursos, e o nosso para se não embotar necessita de tomar alento, porque de um folego não se póde redarguir a tanta objecção.

CAPITULO IV

Neste se continúa o assumpto do antecedente

Não póde o sol naturalmente parar seu curso; e um e outro hemispherio communica seus raios, reparte suas luzes, e beneficia com suas influencias; da mesma sorte aquelle luzeiro maior que a nossos encarecimento, o reverendo padre mestre doutor Brito, deixou o seu oriente passando ás mais provincias de Hespanha se ao contemplar suas antiguidades e grandezas, admirar tambem aquella illustre nação e enriquecel a com suas doutrinas, manifestando-lhe antiguidades sem custo, segredos sem medida, que os thesouros descobre o accaso, acha-os a fortuna, e não os que os logram escondidos nos predios que possuem; mas assim como o sol deixa em trevas esta parte do mundo, quando passa a illustrar a outro, da mesma sorte ficou a nossa Coimbra quando cessou aquelle planeta de a manifestar, o que tão facil lhe fôra como a outrem difficultoso.

Presumo eu que tudo o que disse este douto escriptor da nossa Coimbra, foram linhas do quadro que tinha premeditado a sua grande ideia; foram sombras com que dispunha o lenço para a pintura, para que as luzes da verdade brilhassem á vista de tantos contrarios, que de outra sorte mais nos ficaria motivo de queixa que do que esconde o seu talento, e deixou de narrar, que de agradecimento no que disse.

Continuam as objecções, mas tambem veremos se lhes descobrimos as soluções, e não pare tudo em razões de duvidas da antiguidade que temos assignada a esta cidade no capitulo I.

Impugna o nosso salientissimo chronista ao bispo de Gerona, ainda diz que Coimbra se chamou antigamente Munda, nome derivado do seu celebre rio Mondego que a banha. Funda sua critica em que a cidade Munda foi junto á cidade de Malaga, reino de Granada: prova isto com duas inscripções, que diz lhe mostrara um mouro em as ruinas de um arco, trabalho romano, de que colligiu ser naquelle sitio a tal cidade, trasladando-as para a transcrever na sua Monarchia como fez.

Pois se para prova de uma antigualha tira a luz d'umas inscripções, e para conseguir fez jornada tão suspeitosa como em companhia de um mouro; como não extrahiu alguns dos muitos e lindos letreiros romanos, que ahi achou e leu nos muros de Condeixa, para provar com alguns, ou com todos, fôra a antigua Coimbra.

Para provar, que junto de Villa Viçosa esteve um Pagode do Idolo de Cupido, ou Endovelico, seis inscripções ou letreiros, e para provar que uma povoação tem outro nome, e se não equivocar com outra, nenhuma letra que abone a sua asserção, confessando que as achou é as ha.

D'estas premissas tire a conclusão qualquer logico, que passo adiante, que isto é nada.

Tanto reconheceu o nosso insigne chronista a futilidade dos argumentos oppostos, para conservar a sua teima (assim se lhe póde chamar), de novo se põe em campo com a grande reserva que tinha buscado no real archivo de Alcobaça, pretendendo d'esta sorte provar que Coimbra foi fundação de Ataces, rei dos Alanos, e não de Brigo, pois a Coimbriga que este fundou é a que hoje chamamos Condeixa a Velha, por cuja destruição se fundára esta com o mesmo nome nas margens do rio Mondego.

Consiste a sua prova em duas cartas de Arisberto, bispo do Porto, uma para Samario, arcediago de Braga, outra para Pamario, bispo da Idanha; e foi Deus servido se juntassem estes dous originaes de partes tão remotas, como é Braga de Idanha, e se conservassem tantos seculos estes thesouros encantados, para virem agora, á luz, para as lograr o cartorio de Alcobaça.

Isto é: duas cartas, missivas de novidades, com mais resguardo do que um titulo de doação d'aquelle riquissimo mosteiro, e quiçá se achem tambem seus reconhecimentos. Muito devemos a este inexhaurivel archivo, pois todos os dias nos communica noticias dos antigos não sonhadas.

(Continua).

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 760 — Milho branco 320 — Dito amarello 320 — Feijão vermelho 660 — Dito branco meudo 640 — Dito branco graudo 640 — Dito rajado 480 — Dito frade 360 — Centeio 300 — Cevada 200 — Grão de bico graudo 800 — Dito meudo 600 — Favas 360 — Tremoços (20 litros) 480.

Azeite fino velho, (compra) 2$700 a 2$800 réis.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 5. Libras — compra, 4$560; venda, 4$580. Francos 540.

Porto, dia 5. Libras — compra, 4$550; venda, 4$580. Francos 540.

Londres, dia 5. Libras 4$550 — Ouro portuguez, desconto 1 por cento, meado 1 e meio por cento.

Excursionistas allemães — Desembarcaram na quinta feira em Leixões, de bordo do vapor Schleswig, os 40 excursionistas allemães, a que nos referimos no ultimo numero do nosso jornal. Visitaram nesse dia alguns edificios importantes do Porto, seguindo á tarde em comboio expresso para Luso e Bussaco, onde estiveram até hoje de manhã em que seguiram para Coimbra.

Chegaram a esta cidade ás 8 1/2 da manhã, visitando os templos de Santa Cruz, Sé Velha e Sé Nova e a Universidade, muito de fugida, por terem de lunchar na Batalha para onde seguiram ás 10 horas e meia em comboio expresso.

Egrejas a concurso — Estão a concurso as egrejas de Meruge (S. Miguel) e Pena de Alva (S. Thomé Apostolo), ambas no concelho de Oliveira do Hospital.

Sessão camararia — A camara municipal, na sua sessão d'hontem, tomou conhecimento de que o balanço do cofre era de 782$172 réis e resolveu:

Que, de accordo com os maiores contribuintes, srs. dr. Costa Alemão, Antonio Julio de Campos, Bernardo Antonio d'Oliveira, Antonio Mendes e Manoel da Fonseca Callisto, que estavam presentes, se nomeasse louvado effectivo da contribuição industrial o sr. Luiz Filippe Ribeiro, e substituto o sr. Avelino de Moura Vieira, ambos moradores em Cellas.

— Que em homenagem á cidade de Aveiro, fosse exarado na acta o officio recebido do seu municipio, accusando a recepção d'outro enviado pela camara de Coimbra, agradecendo a maneira distincta como os conimbricenses foram alli recebidos, — officio onde são tecidos louvores á cidade de Coimbra.

— Que, em resposta a um officio recebido da commissão promotora do monumento a Manoel Fernandes Thomaz, a camara subscrevesse com 50$000 réis.

— Que, accedendo ao pedido formulado pelo sr. Antonio José Vieira, fosse prorogado o prazo da reconstrucção da fachada do predio da Avenida Emygdio Navarro, onde está installada a alquilaria do sr. Manoel José da Costa Soares, até ao ultimo dia de Dezembro, impreterivelmente.

— Que, em vista das informações colhidas pelo sr. dr. Silvio Pellico, encarregado pela vereação de syndicar acerca das violencias commettidas pelo conductor do *breack* municipal, nalguns bombeiros voluntarios, se castigasse com dois dias de suspensão, sem vencimento, o referido aggressor, participando se esta resolução á corporação dos bombeiros voluntarios.

— Que se affixassem editaes, convidando os proprietarios de jazigos no cemiterio da Conchada, a tratarem da sua conveniente limpeza e reparações.

— Que se agradecesse á Santa Casa da Misericordia, a cedencia dos collegiaes que compõe a banda, para tocarem em frente dos paços do concelho e no coreto da Avenida Navarro.

— Que, como nos annos anteriores, se realisasse a commemoração de finados, no dia 2 do proximo mez de Novembro.

Theatro Principe Real — No dia 17 realisa se a inauguração da época theatral da brilhante companhia permanente, subindo á scena as comedias *A tia Leontina* e *A's portas do Paraizo.*

Além d'estas peças, estão em activos ensaios, o drama *João José*, a peça em verso *Novo Altar*, e o prologo dramatico *Amanhã.*

---

gueirona, o mesmo que *Feiteirona* supra?!... (¹)

— *Folgorosa* — é o mesmo que *Falgarosa* por *Felgarosa* — e *Felgarosa* supra.

— *Folgosa* — é talvez contracção de *Folgorosa*!...

— *Folgosas* — é plural de *Folgosa*.

— *Folgoso* — é talvez contracção de *Folgaroso* — ou antes o mesmo que *Folgoso* supra, como *Folgosa* talvez seja o mesmo que *Felgosa*?!...

— *Folgoselhe* e *Folgosinho* são diminutivos de *Folgoso*.

*

Foliqueira, nome lindissimo d'uma aldeia nossa, tambem na minha opinião tomou o nome do fêto, pois *Foliqueira* por *Feliqueira* é quasi o mesmo que *Filgueira* e *Felgueira*?!...

A bussola é o ouvido.

— As etymologias de *Monte da Feiteira* e *Monte da Feiteirona*, são claras.

Apenas direi que *Feiteirona* recorda *Barbatona*, *Cachadona*, *Campona*, *Magana*, *Carrasona*, *Crastona*, *Quintandona*, *Silveirona*, *Arjona*, *Alafona*, o mesmo talvez que *Magona*, — *Carva da Catampoia*, povoações nossas.

Com o mesmo dispasão tambem temos *Barrilona*, *Bargona* e *Pimpona*, appellidos d'alta cotação. (¹)

— O povo tambem diz *pernona*, *moleona*, *pimpona*, *marafona*, *balona*, *solteirona*, *lambona*, *tapona*, *felisona*, etc.

*

Nunca se escreveram nem escreverão tão cedo *tantos disslates* (?) com relação aos *fêtos*, planta parasita sem valor, mas prolifica, muito prolifica e muito interessante na onomastica das nossas povoações e na lexicologia da lingua, — como os leitores já viram. E, para alesto do *casco*, ainda mencionarei as nossas povoações seguintes, que talvez tomassem o nome dos *fêtos* — ou de *Felix*, nome d'um santo, etc.

São ellas: — *Afains*, *Fens*, *Feuxe*, *Finges*, *Finzes* e *Fins*, appellido.

Os leitores não se espantem, porque *Fins* com certeza vem de *Felix*, *icis* — *Felix* ou *Feliz*, nome d'um santo, etc., tirado do latim *felix*, *icis*. — nome que deu *Sanfins*, muitas povoações nossas, o mesmo que *S. Felix*, *S. Fins* e *Sinfães*, metathese de *Sanfins*, povoações nossas tambem.

*

S. Felix com certeza deu *Sanfins* e *S. Fins*, porque o *Portugaliae Monumenta*, *I. Inquisiciones*, fallando da freguezia de *Sanfins do Douro*, concelho d'*Alijó*, a qual tem como orago *Santa Maria*, dá lhe o titulo: — *Sancta Maria de Sancto Felice* — ou *Santa Maria de Sanfins*.

— Nada mais terminante!... (¹)

Felix, *icis* com certeza, pois, deu *Fins* — e talvez *Afains* por *Al* e *Fains*, quasi *Fins* e *Fens*, pelo dia pasão francez, pois em francez *in* sôa *em*.

Tambem *Felix*, *icis* pela fórma *Felice* podia dar *Fenxe* — e pela fórma *Felizes*, povoação nossa tambem, — com certeza deu *Finges* e *Finzes*, pois *ge* e *ze* confundiram se substituiram se, — bem como *l* e *n* (folhetim 57).

*

Por seu turno *filix*, *icis* — o fêto ou fento — quasi *felix*, *icis* — feliz — se não deu, podia tambem dar *Afains* por *Al* + *fains*, (¹) *Fens* e *Feuxe* por *félice* ou *félici*, como dizendo *villa*: *granja*, *quinta* ou *casal do féto* ou *dos fêtos*.

Note-se que *Feuxe* é uma aldeia e que na edade media podiam muito bem dizer *Felici villa* — ou *villa de felice* em vez de *Felicis villa*.

Cf. *Aldeia das Hortinhas*, *Aldeia de Ervidel (Ervedal!...)*; *Aldeia de Lordello* (do baixo latim *lauritellum* — *Louriçal)*; *Aldeia de Ruins* — ou do *Rodriguez*, porque *Ruins* vem de *Ruiz*, contracção de *Rodériquiz*, patronimico de *Rodericus* — *Rodrigo*, que deu tambem *Rorigo*, *Roriz* e *Roligo*, o mesmo que *Rorigo*, povoações nossas?!...

*

Cf. tambem *Casal do Alho*, *Casal do Feijão*, *Casal do Marmello*, *Casal do Pedro*, sem ser *Ferreira* ou *Ferreiro*; — *Casal Doufe* por *Casal d'Ufe*, contracção de *Adaufe*, o mesmo que *Athaulphi*, patronimico de *Athaulphus*, *i*, nome germanico pessoal, que deu tambem *Dolves*, *Adolpho*, *Adoufe*, *Adufe*, *Villa Duffe*, etc., povoações nossas, como já dissemos. (¹)

Cf. tambem *Villa de Canuas*, *Villa de Rei*, *Villa de Rei de Baixo*, *Villa de Rei de Cima*, *Villa de Souto*, *Villa do Bispo*, *Villa do Conde*, *Villa do Monte*, *Villa do Touro*, *Villa Fonche* por *Villa Alfonsi* — *villa do Affonso*, *Villa Frescainha* por *Villa Fresquinha*, etc., povoações nossas.

Do exposto supra se vê que *Afains* por *Al* + *fains*, *Fens*, *Feuxe*, *Finges*, *Fins* e *Finzes* pódem vir de *filix*, *icis* — o *fêto* ou *fento* — ou de *Felix*, *icis*, nome d'um santo, etc., tirado de *felix*, *icis* — feliz.

As meias tintas confundem: — eu já tenho a vista muito cançada e a minha *lente da arte nova*, forjada por mim *a martello*, está pedindo outra melhor e mais aperfeiçoada.

Ainda com relação a *Felix* supra direi que só por si deu nada menos de 65 santos, mencionados em differentes *santoraes* e, desdobrando se, deu tambem *Felice*, appellido, *Felicia*, *Feliciana*, *Feliciano*, *Felicio*, *Felicissima*, *Felicissimo* e *Felio*, o mesmo que *Felix*, na *Hespanha*, — todos nomes de santos, exceptuando *Felicio* e *Feliciana*.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

(¹) Tambem *Folgosa* por *Folgosa* póde vir de *Folgorosa* por *Felgarosa*, diminutivo de *felga* ou *Filgueira*.

Cf. *Figueiró* e *Filgueirôa* — de *figueirola*, no baixo latim *ficarióla*, diminutivo de *ficaria* — *figueira*, — e *Arnoia* por *Arnôa*, de *arenola*, areiinha, diminutivo de *arena* — areia.

(¹) Junte-se *Carmona* e *Carona*, appellidos nossos tambem.

(¹) Com vista ao meu *atavico* successor, o sr. dr. *Joaquim da Silveira*, da *Anadia*, notario e advogado em *Alcanena*, ao qual *tolamente* dei, como já disse, o meu *arsenal etymologico*, — cerca de 80 kilos de verbetes — e muitos livros *raros* e *caros*, entre elles um bello exemplar do *Portugaliae Monumenta*.

V. os meus folhetins 61, 92, 93, 140, 146 e 148.

(¹) Cf. *Faitos* por *Feitos* supra.

(¹) Veja-se o folhetim 144.

O Conimbricense de 6 de Outubro de 1906

RAPAZ COM UM ORGANISMO FORTE

Ninguem tem pena de ter gasto dinheiro com a Emulsão de Scott, porque a saude robusta que d'ella colhe vale mais que qualquer quantia de dinheiro. Por nossa parte, não poupamos despeza no empenho de conseguir o oleo de figado de bacalhau norueguez mais fino e mais puro que se encontra no mercado; e sómente se emprega a melhor qualidade na preparação da

Emulsão de Scott



ARTHUR GOMES

O TESTEMUNHO

Lisboa, Rua da Assumpção, 25, 17 de Novembro de 1905.

Soffria meu filho Arthur, de 9 annos d'idade, de uma profunda anemia que o trazia muito fraco, comia pouco por falta de apetite, e quasi sempre estava de cama por não ter forças para andar. Resolvi dar-lhe a Emulsão de Scott, e principiei a ministrar-lhe uma colher de sopa no fim de cada refeição, e no praso de alguns mezes meu filho estava curado. Agora tem uma constituição forte como podereis vêr pela photographia.

Arthur da Silva Gomes.

A RAZÃO

Outras emulsões contêm frequentemente oleo inferior, e até que não é de bacalhau. Esta é a razão porque a emulsão que traz o *pescador com o peixe* no involucro cura a anemia quando não ha outro remedio que o faça.

Exigir sempre a Emulsão com rede, marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

Não vos demoreis com o vosso filho até que já não se lhe possa acudir! Principie com a Emulsão de Scott hoje mesmo.

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott nos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem se dos Srs. James Cassels & Ca., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

Audiencias geraes — Consta nos que a abertura das audiencias geraes no presente trimestre, se deverá realisar no dia 31 do corrente mez de Outubro, havendo dois processos para nellas serem discutidos, sendo o mais notavel o respeitante ao crime de homicidio praticado no infeliz Antonio Muno.

A quem competir — Está sendo transgredida a postura prohibindo a passagem de carros, automoveis e bicycletes, na estrada marginal da Avenida Navarro.

Concursos — Foram abertos concursos, pelo prazo de 30 dias, para o provimento de conservadores privativos e notarios.

Cultura dos linhos — Os governadores do reino, D. Affonso Furtado, arcebispo primaz, e D. Diogo da Silva, recommendaram ao juiz e vereadores de Coimbra, em data de 7 de Outubro de 1626, que promovessem, individual e collectivamente, o bom effeito da cultura dos linhos para a *feitoria* das enxarcias das armadas, mandada estabelecer nesta cidade, como já o havia em Santarem, entendendo se a este respeito com o provedor, e advertindo — «o muito que interessam (os lavradores) em se fazerem estas sementeiras nas terras de folha, que o anno seguinte dão dobrado pão, e os mais proveitos que lhes resultam, e que se lhes hão de pagar os linhos a dinheiro dinheiro de contado.»

No parlamento — A questão da nacionalidade de Schroeter deve terminar hoje na camara dos deputados, segundo constava.

— O contracto dos tabacos tem já parecer, que será apresentado na sessão de segunda feira, entrando logo em discussão.

— Na sessão de hontem o sr. presidente do conselho leu e mandou para a mesa duas propostas de lei: uma facultando a constituição de associações sem dependencia de licença ou approvação de estatutos, quando esta não seja exigida por lei; e outra destinando a verba de 100 contos annuaes para pensões aos alumnos e professores portuguezes no estrangeiro com oito classes de pensões, nas quaes são incluidos os alumnos do curso dos lyceus, escolas industriaes e agricolas, de habilitação primaria e secundaria, sciencias dos lyceus centraes, professores primarios, medicos para estudo na Suecia do methodo de Ling, professores de linguas modernas e sciencias naturaes.

— O deputado sr. Pereira Lima levantará brevemente na camara a questão da alimentação publica.

— Está sendo impresso, com toda a actividade, o orçamento geral do estado, que o sr. ministro da fazenda tenciona apresentar ao parlamento na proxima segunda feira.

— O sr. ministro da guerra apresentará ao parlamento, na proxima semana, algumas propostas de lei referentes á sua pasta.

— O digno par do reino, sr. Luciano Monteiro, mandou para a mesa um requerimento pedindo documentos referentes ao tributo de sangue que deveria ter sido pago por todos os membros da camara alta.

Livros de ensino — Os livros de ensino secundario do corrente anno, serão escolhidos pelos conselhos dos Lyceus dentro dos approvados superiormente.

Aguas thermaes de Luso — Publicamos em seguida a estatistica do movimento dos dois estabelecimentos no mez de Setembro ultimo.

Estabelecimento antigo

Matriculas			128
Banhos de 1.ª classe			272
» de 2.ª	»		923
» de 3.ª	»		367
» de 1.ª	»	lavagem	179
» de 2.ª	»	»	256
» de 3.ª	»	»	32
Irrigações			85
Lençoes turcos, alugados			54
» lizos,	»		51
Toalhas			29
Copos vendidos			5
Sabonetes vendidos			23

Rendimento da balança . 7$420 rs.

Annexo

Matriculas	12
Banhos de piscina	353
» de immersão	122
» de douche	303
» de limpeza	187
» de 2.ª classe	42
» de » lavagem	36
Lençoes turcos, alugados	175
» lizos, »	106
Fatos de banho, »	181

Agua vendida

A particulares, litros	3:032
A depositos das provincias	15:268
A » de Lisboa	2:725
Garrafões de 5 litros	529
» de 3 »	1
» de 10 »	123
» de 20 »	96
Garrafas, cheias	136
Caixas com as ditas	4

Club

O arrendatario do Club retirou se no fim de Setembro, dando por terminado o seu arrendamento. Mas o director da sociedade, sr. José Duarte de Figueiredo, que estava em Luso, ordenou que elle continuasse aberto por accôrdo feito com o sr. Paulo Bergamin, que já alli tinha botequim para venda de bebidas, tabacos, etc.

Esta medida do sr. Figueiredo mereceu o applauso de muitas familias, que ainda alli se acham, e que habituadas a frequentar aquella casa, onde este anno tem havido numerosas e variadas distracções, muito sentiriam que ella tão cedo fechasse.

Tem razão — O nosso prezado collega *Jornal do Porto* publica no seu penultimo numero um muito sensato artigo a proposito da questão Schroeter que se está debatendo na camara dos deputados, o qual conclue assim:

«Deve dizer-se que é lamentavel que o parlamento inicie os seus trabalhos, discutindo com o caracter de urgentes, questões com que o paiz nada lucra, deixando em logar secundario aquellas que são realmente urgentes e de incontestavel interesse publico.»

O diario nacionalista a *Palavra*, referindo-se á resposta dada pelo illustre presidente do conselho ao sr. conde de Paçô Vieira, relativamente á mesma questão Schroeter, diz tambem:

«E' assim mesmo. Illudem-se aquelles que estão convencidos de que pódem evitar, por meio de questiunculas politicas, a discussão de questões uteis ao paiz. Os tempos de obstruccionismo, em que se sacrificava tudo á paixão politica, devem desapparecer porque a opinião publica repelle com verdadeira indignação a ideia de que o parlamento perca muito tempo em questões estereis, que só visam a empatar o estudo de projectos de reconhecida utilidade.»

Bombeiros voluntarios — Reuniu-se hontem á noite, a assembleia geral d'esta corporação, resolvendo eleger presidente da direcção o sr. Adelino Ferrão Castel-Branco, e thesoureiro o sr. Arthur Pereira da Motta, por não terem acceitado esses cargos, os srs. Joaquim Gonçalves Rama e Joaquim d'Almeida, ultimamente eleitos.

Caminho de ferro da Louzã — A inspecção ás pontes da linha da Louzã só será feita depois de regressar do norte, onde se encontra, o sr. Thomaz da Costa, vogal da commissão de resistencia de pontes e construcções metalicas.

Logo que termine a inspecção technicas, effectuar-se-ha a inauguração da linha, suppondo se que se realisará no dia 14, preparando-se nalgumas povoações como Louzã, Miranda do Corvo e outras, pomposos festejos.

Leiteiras — As duas leiteiras Maria da Cruz e Maria da Natividade, do Casal do Lobo, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, apresentaram se na delegação da fiscalisação de productos agricolas, onde declararam que não continuavam a exercer o seu myster.

E' porque as multas não fazem *bom cabello* aos mixordeiros.

Deprehenderam mal — *Alpha & Omega*, distinctos e muito illustrados collaboradores da interessante secção *Notas a lapis*, do nosso prezado collega o *Diario da Tarde*, do Porto, referindo-se ao discurso do sr. dr. Teixeira d'Abreu na camara dos deputados, dizem:

«Perguntou s. ex.ª:

«— Então só quem trouxer mochila ás costas é que é um bom patriota?

«D'isso se deprehende que o sr. Abreu tambem nunca a trouxe e que apesar d'isso o seu patriotismo é profundo.»

Pois deprehenderam muito mal os nossos sympathicos collegas.

O sr. dr. Teixeira de Abreu serviu nas fileiras do exercito, e em Coimbra todos se recordam de o ver frequentar a Universidade, sendo então praça de pret do regimento de infanteria 14.

Morticinio de mulheres — Noticias da Conchinchina dizem que o rei de Annam, depois de matar varias de suas mulheres, fazendo-as martyrisar antes horrivelmente, matou com um tiro de revolver o principe presidente do conselho da familia imperial.

Em seguida o rei encerrou-se nos seus aposentos, negando se a receber o residente francez, que se apresentou no palacio logo que teve conhecimento do occorrido.

Foguetes de dynamite — Foi suscitada a observancia das disposições da lei que prohibe queimarem se foguetes de dynamite dentro da cidade.

PRISÃO DE VENTRE

O unico remedio prescripto por todos os medicos para a cura da *Prisão de Ventre* e de suas *consequencias* é a CASCARINE LEPRINCE (uma ou duas pilulas de tarde ao jantar).

Em todas as Pharmacias. — EXIGIR SEMPRE o NOME impresso em cada pilula.

Praça de touros — Realisa-se na segunda feira, na sala da Associação Commercial, a assembleia geral dos accionistas da empreza tauromachica, a fim de se occupar de assumptos relativos ao local e acquisição de terreno escolhido no sitio da Arregaça, para a construcção da projectada praça de touros.

Ventriloquia — Agradou em extremo o sarau de ventriloquia, transmissão e escamoteação de cartomancia, e transmissão da voz humana sobre corpos inertes, apresentados no vasto salão do *Coimbra Club*, na noite de quarta feira, pelos sympathicos artistas mr. e m.me Ilderick.

Amanhã repete-se o espectaculo, sendo a entrada gratuita e realisando-se uma *quete* em beneficio dos modestos e primorosos artistas.

Pedem nos a publicação das seguintes cartas.

Meu caro amigo e sr. Lucas. — Como a minha consciencia me não accusa que tivesse sido regeitado o meu original *Divino Amor*, visto estar no prélo, a sahir brevemente, e não o ter apresentado officialmente a essa empreza — e constando me que se diz publicamente que na verdade fôra regeitado, o que não tem fundamento algum, como amigo e como emprezario, peço lhe a fineza de fazer publica toda a verdade que existe em tal assumpto.

Seu am.º e obr.º

Coimbra, 6 de Outubro de 1906.

Mario Monteiro.

*

Ex.mo sr. — Declaro que a sua peça me foi lida e aos mais cavalheiros, membros d'esta empreza, (mas particularmente), não podendo por isso regeitar lhe o seu original *Divino Amor*, em virtude de não ser apresentado officialmente.

E' o que se me offerece dizer lhe sobre o assumpto, resumindo neste a verdade dos factos.

De v. ex.ª
muito att.º ven.or
Santos Lucas
Emprezario do Theatro Principe Real.

As GOTAS CONCENTRADAS de FERRO BRAVAIS são o remedio mais efficaz Contra ANEMIA, CHLOROSE, etc. Em todas Pharm.as e Drog.as. Deposito: 130, rue Lafayette, Paris

ANNUNCIOS

A UNICA FABRICA

Que ha completa na Europa em

Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres e ouro, em relevo, monogrammas e brazões, prensas, balancés, cunhos, alicates para sellar a chumbo, fabricas de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis, Lithographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc., é a casa A. L. Freire gravador, e grande estabelecimento de muitos outros artigos. Preços baratissimos com os quaes ninguem póde competir.

90 a 96, rua da Victoria
Rua do Ouro, 158 a 164
Telephone 945 — LISBOA

REGIMENTO DE INFANTERIA N.º 23

34 O Conselho Administrativo faz publico que no dia 24 do corrente mez de Outubro pelas 12 horas da manhã, ha de proceder no quartel do referido regimento perante o mesmo conselho, á arrematação do fornecimento de botas para soldados e sargentos pelo tempo de um anno, com principio em 1 de Janeiro até 31 de Dezembro de 1907.

As condições do concurso e respectivo caderno de encargos, estão patentes na secretaria do mesmo conselho onde serão prestados todos os esclarecimentos que os concorrentes desejarem e onde se encontra tambem patente o regulamento para a formação dos contractos, em todos os dias não sanctificados desde as 9 horas da manhã até ás 3 horas da tarde.

As propostas devem ser feitas segundo o modelo que para esse fim se encontra á disposição dos concorrentes na secretaria do Conselho Administrativo, devendo a sua entrega ser feita ao ex.mo sr. presidente do Conselho Administrativo, até ás 12 horas do dia do concurso, acompanhadas dos respectivos depositos provisorios fixados em cincoenta mil réis cada um.

O secretario,
Joaquim Emiliano da Costa
Alferes de infanteria 23.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

33 SÃO avisados os individuos d'ambos os sexos, que pretenderem ser praticantes de enfermaria, para comparecerem no dia 15 do corrente mez d'Outubro, pelas 11 horas da manhã, na secretaria dos Hospitaes da Universidade, a fim de se tomar conhecimento da sua aptidão em leitura, escripta e contas.

Administração dos Hospitaes da Universidade de Coimbra, 5 d'Outubro de 1906.

O conselheiro administrador,
Dr. Costa Alemão.

Cooperativa de Pão "A Conimbricense"

PREVENÇÃO

Previnem se os socios d'esta Cooperativa, que depois da sua inscripção tenham mudado de residencia, para virem declarar a nova morada até ao dia 12 do corrente, na rua de S. João n.º 6.

E participa se a todos em geral que a laboração da nossa Cooperativa terá principio entre os dias 15 a 20 do mez corrente, e que, dois dias antes do fornecimento de pão, lhes será entregue um boletim para neste declararem a quantidade approximada do pão que gastam, e os typos que preferem.

Coimbra, 4 de Outubro de 1906.

O presidente da commissão installadora,
João Augusto Simões Favas.

Venda de cascos para azeite

31 VENDEM SE 24 cascos pouco usados proprios para azeite juntos ou em separado.

Trata se com Miguel da Fonseca Barata, na Avenida Navarro.

COMMENSAES

30 RECEBEM SE commensaes, ou alugam-se quartos, a alumnos do lyceu e Universidade, na rua Joaquim Antonio d'Aguiar, 76. Preço commodo.

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6

(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

— COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

Aguas thermaes de Luso

28 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

ATTENÇÃO

27 VENDEM-SE carroças pequenas e grandes, proprias para mercearia, e fogões de fogo circular em todos os tamanhos. — Preços commodos.

Quem pretender dirija se a Francisco Nogueira Secco, no terreiro da Erva — Coimbra.

LECCIONISTA

26 UM alumno da faculdade de direito, lecciona ou explica todas as disciplinas do curso geral dos lyceus, promptificando-se a explicar ou a leccionar os alumnos em suas proprias casas.

Dão-se todos os esclarecimentos no Bairro Sousa Pinto, n.º 53.

MODISTA DE LISBOA

25 OFFERECE SE para casa particular. Tambem acceita trabalho na sua. Rua do Corpo de Deus, 140.

Semente franceza d'amores perfeitos

Madame Perret, pacote — 200 réis
Trimardeau, » — 100 »

Estabelecimento de horticultura, de A. M. Simões de Castro.

R. do Visconde da Luz, n.º 12.

Esmagadores d'uvas

23 NA OFFICINA de Manuel José da Costa Soares, na rua da Sophia, vendem-se esmagadores d'uvas.

AVISO

22 AS PESSOAS que desejem comprar contadores de agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

OFFICIAES DE FUNILEIRO

21 PRECISAM SE na officina de Luiz d'Almeida, na rua do Corvo.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

Vendem-se as seguintes propriedades

18 UM bom olival com terra de semeadura, no sitio da Geria; e tem um rendimento medio de cincoenta mil réis annual.

Uma propriedade, no sitio da Quintã, que anda arrendada a Manoel Pinto, morador na Quintã. Estas propriedades são na freguezia de Antuzede.

Um casal, que se compõe d'uma casa que tem servido para armazem de madeiras, pateo, curraes e quintal com arvores de fructo. São isentas de fôro e não estão hypothecadas.

Vende-se tambem uma carroça e arreios, uma serra circular com respectivos eixos e tambores para transmissão, uma roda de tirar agua para alagar terras para arroz, cinco rodas de carvalho novas para carro de bois, dois engenhos para rega, e diversas madeiras.

Tambem se vende ou arrenda-se uma bonita propriedade situada na estrada real, que conduz a Tentugal, e em frente de S. João do Campo. Esta propriedade é de bom rendimento, e é em sitio muito aprazivel e hygienico; tem parreiras que já dão uma pipa de vinho, e tem muitas arvores de fructo; um engenho de ferro para tirar agua para rega, e **um bonito chalet** no qual se póde fazer um bom negocio, tanto em vendas de mercearias, como em compras de cereaes; e póde ser vendida ou arrendada com a bonita e boa armação que tem, ou sem ella; é illuminada a acetylene. Esta propriedade desperta desejo de passar se nella dias de recreio; quando o comprador alli tenha um caseiro, e ir alli passar dias de regosijo além de aproveitar o seu rendimento.

Quem pretender venha vêr, e ficará a desejal-a. Dirija-se a Julio Maria Ferreira, do mesmo logar de S. João do Campo. Qualquer d'estes negocios deseja fazer se até ao dia 15 de Outubro do anno corrente.

Não havendo comprador far se ha a praça em S. João do Campo, no dia 21.

INCANDESCENCIA

Bico completo n.º 2 primeira qualidade, collocado em casa do freguez	500 réis
O mesmo no armazem	450 »
Bico n.º 2, completo (reclame)	360 »
Manga 1.ª qualidade	90 »
» 2.ª »	80 »
Chaminé de mica 1.ª qual.	90 »
» » 2.ª »	80 »
» de vidro	80 »

Garante-se a qualidade.

Installações completas. Grandes reducções

A CONSTRUCTORA

COIMBRA

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

VENDE-SE

14 UMA casa no sitio da Guarda Ingleza, que se compõe de lojas, um andar, sotão e um quintal.

Para esclarecimentos no mesmo local, e para tratar na rua da Nogueira, com o seu dono Francisco Secco, Coimbra.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

13 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

O cirurgião-dentista

12 JOSÉ LACERDA, com longa pratica num dos primeiros consultorios de Lisboa, tomou conta do consultorio dentario do dr. José Alberto Pereira de Carvalho.

Prothese e cirurgia dentaria. Trabalhos em caoutechouc, ouro, platina, corôas, pivots, etc.

Consultas e tratamentos das 9 1/2 da manhã ás 4 da tarde.

Arco d'Almedina, 6 1.º — Coimbra.

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

11 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

MARÇANO

10 ADMITTE-SE um com alguma pratica, proximo a ganhar ordenado.

J. Vieira da Silva Lima — Coimbra.

CONSULTORIO DE CLINICA DENTARIA

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, n.º 8

Tratamento de doenças de bocca e collocação de dentes artificiaes.

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Vasilhas para azeite

8 VENDE SE uma quantidade de potes de diversos tamanhos.

J. Vieira da Silva Lima.

CAIXEIRO

7 PRECISA SE um que tenha bastante pratica de fazendas brancas. Dá se bom ordenado. Exigem-se boas referencias. Carta á **Intermediaria** — X G — R. Eduardo Coelho, 44 1.º



Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

TUBOS, BOMBAS de ferro para Agua, etc.

LADEIRA & FILHO

COIMBRA

!! DE LONDRES !!

Impermiaveis contra a chuva!

Casacos por 25 shillings!

Capas por 27 shillings!

Côrte inglez — qualidade garantida

The English Supply C.º

Representante em Coimbra

A INTERMEDIARIA

O grande catalogo-mostruario está á disposição dos ex.mos clientes que o desejem examinar. Basta dirigir um bilhete-postal á **Intermediaria** — Rua Eduardo Coelho.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 446:809$340

3 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

Uma revista illustrada que se impõe a todos os verdadeiros portuguezes é

"A NOSSA PATRIA,,

Dirigida por Alberto Bessa

Sahe a 1 e 15 de cada mez

500 lindas gravuras por anno

Escolhida collaboração

1$260 réis por anno

60, RUA DA CONDESSA — LISBOA

Para os nossos assignantes

1$800 réis.

ESTUDANTES

1 CHEFE de familia, que vem fixar residencia nesta cidade, para dirigir a educação de seus filhos, recebe dois a tres estudantes, para se tratarem como pessoas de familia.

Muito perto da Universidade e do Lyceu, em magnifico predio.

Escrever para a posta restante — Coimbra, — a A. A. A.

NUMERO 6:130 — TERÇA FEIRA 9 DE OUTUBRO DE 1906 — 59.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

PARLAMENTO

Proseguem regularmente os trabalhos nas duas camaras legislativas.

Não ha por emquanto incidente algum politico de gravidade que perturbe a ordem e moderação que deve sempre presidir aos actos e ás discussões parlamentares.

O paiz inteiramente adverso ás perturbações sociaes e ás pugnas partidarias, aprecia devidamente a paz que estamos gozando; e regosija-se pela prosperidade que vê renascer em toda a ordem de interesses sociaes; e por isso em mira das suas mais legitimas conveniencias, tem hoje voltada toda a sua attenção para a assembleia dos seus representantes, que para corresponder ao que a nação d'elles tem direito a esperar, não pódem deixar de mostrar pelos seus actos, que acima das desordenadas pretensões de facção, está o credito, a honra e a felicidade da patria.

No sabbado terminou na camara dos deputados o debate levantado a proposito da nacionalidade do sr. ministro da fazenda, e hontem principiou a discutir-se o projecto de lei do contracto dos tabacos, devendo seguir-se os projectos de lei que tratam de resolver a crise do Douro, da responsabilidade ministerial, do porto de Lisboa, da contabilidade publica, do descanço semanal, e de outros muitos, cuja apresentação e leitura tem sido muito apreciada e applaudida em todo o paiz.

Promettem portanto interesse as sessões parlamentares, que oxalá sejam ferteis em beneficios para o paiz, embora a politica apaixonada, que poucas vezes é racional e justa, tenha de soffrer as decepções a que costuma dar origem a sua desmedida ambição.

Se o choque de encontradas opiniões, póde esclarecer os assumptos controvertidos; se do embate de oppostas ideias, resulta muitas vezes a verdade, é todavia indispensavel em assumptos de tão grande momento, como são todos os que se referem á collectividade de interesses, que a moderação e a cordura acompanhem sempre as discussões entre os espiritos esclarecidos, para justificar as suas intenções, e o interesse que os move.

Os Atiradores do Mondego

O batalhão dos *Atiradores do Mondego* foi organisado em Coimbra no fim do mez de Novembro de 1846, na occasião em que era nesta cidade commandante das forças em operação na Beira, o general barão do Almargem, e governador civil o marquez de Loulé.

Foi nomeado commandante dos *Atiradores do Mondego* o distincto patriota, sr. Augusto Ferreira Pinto Basto.

Só a muitas instancias do marquez de Loulé, barão do Almargem, e varios amigos, com especialidade o padre Antonio de Jesus Maria da Costa, é que o sr. Pinto Basto acceitou aquelle penoso encargo.

Pouco tempo se demorou o batalhão dos *Atiradores do Mondego* em Coimbra, sendo mandado para Oliveira de Azemeis, onde tinha havido manifestações miguelistas. D'alli teve o batalhão de marchar para o Porto, estando em Villa Nova de Gaya, Liceiras, Foz do Douro, Gramido, Povoa e Villa do Conde.

Andou sempre nos postos avançados e mais arriscados, pela confiança que merecia aos chefes da causa popular.

O batalhão dos *Atiradores do Mondego* tinha 8 companhias e banda de musica.

Foi major d'este corpo Antonio Gomes Martins, e commandantes d'algumas companhias os capitães Francisco Augusto do Amaral, José Pinheiro Forte, José de Gouvêa de Lucena Beltrão, Antonio Dias e Agapito Barbosa da Paz.

O conde das Antas, presidente da junta do Porto, instou com o sr. Augusto Ferreira Pinto Basto para fazer do seu batalhão de voluntarios um batalhão de linha, ao que elle sempre se recusou, dizendo que tendo convidado aquelles rapazes a acompanhal-o, seria uma traição o entregal-os para serviço diverso.

Em especial o vice-presidente da junta, José da Silva Passos, depositava no batalhão dos *Atiradores do Mondego* a maior confiança.

Quando o exercito hespanhol de D. Manoel de la Concha se aproximava do Porto foi mandado o batalhão dos *Atiradores do Mondego* para o posto avançado da Povoa, com ordem de não deixar a força estrangeira passar certos limites.

Este batalhão distinguiu-se pela sua disciplina e firmeza, ainda no fim da lucta, quando depois da convenção de Gramido a entrada dos hespanhoes no Porto fez desorganisar as forças populares.

Recebendo ordem o commandante do batalhão dos *Atiradores do Mondego*, de entregar as armas e a polvora ao general D Manuel de la Concha, formou elle o corpo, e foi á Batalha, onde estava o general, a quem entregou os referidos objectos.

D. Manuel de la Concha passou recibo da entrega das armas e polvora ao sr. Pinto Basto, dizendo muito admirado, que era a primeira vez que via ao terminar uma revolução, um corpo tão disciplinado, entregando o seu material de guerra, exigindo recibo.

Este honroso recibo existia em poder da familia do sr. Ferreira Pinto Basto.

O outro batalhão chamado da *Vista Alegre*, de que era commandante o sr. Alberto Ferreira Pinto Basto, depois da desastrosa acção de Valle Passos em 16 de Novembro de 1846, dissolveu-se, encorporando-se os restos d'elle no batalhão dos *Atiradores do Mondego*.

Este batalhão, organisado em Coimbra, conservou-se disciplinado até depois da convenção de Gramido. E' uma gloria para os filhos de Coimbra que d'elle faziam parte, e um facto muito honroso para o seu benemerito commandante.

SOMATOSE

Estimula fortemente o appetite.

Excursões a Aveiro e Coimbra

Publicamos em seguida a copia do officio, que em homenagem á cidade de Aveiro, como dissémos no nosso ultimo numero, foi mandada exarar na acta da ultima sessão do municipio de Coimbra, e no qual se accusa a recepção do notabilissimo officio enviado pela camara d'esta cidade á de Aveiro, agradecendo a maneira distincta como os conimbricenses alli foram recebidos.

Tambem publicamos seguida-

---

78 **FOLHETIM**

Associações de Coimbra

SUBSIDIOS PARA A SUA HISTORIA

(Continuação)

357

Grupo Dramatico de Santa Clara

1900

Nos principios do anno de 1900, foi organisada em Santa Clara uma sociedade dramatica que se denominou *Grupo Dramatico de Santa Clara*, o qual deu a sua primeira recita no dia 3 de Fevereiro do mesmo anno, por occasião de ser inaugurado o elegante theatrinho, mandado construir pelos socios da *Philarmonica Operaria*.

O *Grupo Dramatico de Santa Clara* era composto de alguns operarios da fabrica de lanificios de Santa Clara, e de outros de Coimbra.

D'esse *Grupo* faziam parte os srs. M. Eugenio, Almeida, Brandão, J. Maria, A. Peça, Tentugal, Tavares e outros.

Representaram-se neste theatro os *Milagres de Santo Antonio*, *Os trinta botões*, *Os dois né nés*, uma peça original do sr. Miguel Costa, e varias comedias.

Este grupo dramatico terminou no fim do anno de 1900.

358

Centro de Instrucção Commercio e Industria

1900

Como dissémos no logar competente (1895) a sociedade intitulada *Centro Commercio e Industria*, foi levada a modificar o seu titulo para *Centro de Instrucção Commercio e Industria*, quando precisando de alterar e submetter os seus estatutos á approvação do governo civil do districto, teve conhecimento de que era avultada a despeza que tinha a fazer nessa occasião com o pagamento de direitos de mercê, emolumentos e sello, despeza que poderia ser diminuida, logo que o titulo fosse modificado, pois que existindo no titulo a palavra — *Instrucção* — só pagaria direitos de mercê e emolumentos, ficando isenta do pagamento de sello.

Assim se fez passando a referida sociedade a denominar-se *Centro de Instrucção Commercio e Industria*, desde 31 de Janeiro de 1900, e sendo os seus estatutos approvados por alvará do governo civil de 26 de Abril de 1900.

Por esses estatutos poderiam pertencer a esta sociedade todos os individuos da classe commercial, industrial e empregados publicos residentes em Coimbra, sendo illimitado o numero de socios.

Os fins do *Centro* eram: 1.º promover a instrucção dos seus associados, organisando uma bibliotheca e um gabinete de leitura; realisando reuniões ou sessões litterarias; creando aulas nocturnas que mais uteis podessem ser aos socios do *Centro*; 2.º promover e cimentar relações de benevolencia e boa sociedade entre os associados e proporcionar-lhes um passatempo honesto e civilisador, já por meio de reuniões diarias, gymnastica, musica, leitura e conversação, reuniões de familias, concertos, conferencias, jogos licitos e outras diversões.

Nos anniversarios da installação do *Centro* (19 de Outubro, que é a data da fundação do *Grupo Musical «Abel Elyzeu»*, primeiro titulo que teve esta associação) praticaria actos de beneficencia.

Desde Fevereiro de 1903 em que esta associação deu dois bailes carnavalescos, nunca mais deu accôrdo de si, dissolvendo-se no fim d'esse anno, e sendo adquirida a respectiva mobilia pela Associação dos Bombeiros Voluntarios.

359

Troupe Dramatica

1900

Esta sociedade dramatica, composta na sua grande maioria de academicos, adoptou o titulo da antiga *Troupe Dramatica* de 1890, que tambem era constituida por estudantes.

D'esta nova sociedade faziam parte Raul Telles de Abreu, hoje delegado; Luiz José da Motta e Victorino Godinho, hoje alferes de infanteria; Francisco Pedro de Jesus e José Pinto Madeira, hoje estudantes de medicina; Julio Lopes, estudante, e Francisco dos Santos Lucas, hoje emprezario do Theatro Circo.

Deram algumas recitas no theatro de D. Luiz nesta cidade, e nos theatros de Anciâo, Mortagua e outras terras.

360

Club Seculo XX

1900

Logo que se dissolveu a *Philarmonica Operaria*, facto a que já nos referimos quando tratámos d'esta associação, foi vendido o theatro que possuiam, (no qual havia dado varios espectaculos o *Grupo Dramatico de Santa Clara*), a um grupo de rapazes que organisaram um club no mesmo predio, a que foi dado o nome de *Club Seculo XX*.

Alguns dos socios d'este club, com o fim de aproveitarem o theatro que possuiam, organisaram tambem uma sociedade dramatica, que se intitulou *Grupo Dramatico Raul de Abreu*.

361

Associação de classe dos Carpinteiros de Construcções Civis de Coimbra

1900

Referimo nos no logar competente á *Federação das Classes de Construcção Civil de Coimbra*, fundada em 1896, e da qual faziam parte as classes de carpinteiro, pedreiro, pintor e canteiro.

Em Maio de 1900, tendo se despedido ou abandonado a sociedade a maior parte dos socios, foi resolvido que os carpinteiros formassem uma associação independente, que passou a denominar-se *Associação de Classe dos Carpinteiros de Construcções Civis*, da qual foram seus fundadores os srs. José Paulo, Antonio Ribeiro S. Miguel, José Damas, José Maria Bento, Antonio Antunes Onofre e Francisco Soares Pinto, os quaes empregaram todos os esforços para desenvolver e fazer progredir esta associação de classe, o que infelizmente não poderam realisar pelo abandono a que os socios a votaram.

Esta associação destinada á instrucção, progresso e defeza das classes trabalhadoras em geral, e designadamente da classe dos carpinteiros, chegou a ter proximamente 50 socios. Os seus estatutos foram, em devido tempo, submettidos á approvação regia, tendo sido devolvidos a fim de soffrer algumas emendas, o que não chegou a effectuar-se por se encontrar a associação desprotegida e abandonada dos socios pertencentes á mesma collectividade.

362

Loja Patria

1900

A Loja *Patria* foi fundada em 1900 por elementos iniciados em commissão feita pela Loja *Perseverança* então autonoma. Durou al-

mente o officio que a commissão promotora da excursão de Aveiro a Coimbra, se dignou enviar á redacção d'este jornal.

Camara Municipal de Aveiro — n.º 358 — Illustrissimo e Excellentissimo Senhor. — Não quiz ter a honra de accusar a recepção do penhorante officio de Vossa Excellencia sob n.º 592, sem o haver apresentado aos meus collegas neste Municipio e fazel-o registar na acta da nossa primeira sessão. — E por tal fórma as suas gentilissimas expressões, e a alta significação que tem, calaram no animo de todos nós, que não sei definir aqui a impressão que nos ficou. — Aveiro é a cidade de José Estevam, diz Vossa Excellencia, mas Coimbra é o sacrario de Joaquim Antonio d'Aguiar, symbolo augusto da Verdade e da Justiça, que num d'esses rasgos de sublime energia e de admiravel patriotismo, espalhou por sobre a nossa querida Patria a luz redemptora da Liberdade. Aveiro é a Veneza de Portugal chamada, e é de facto a patria de celebres Navegadores. — Coimbra, a decantada rainha do Mondego, berço de Varões illustres e tumulo de Reis, é a terra da sciencia, o espaço azul em que scintillam os seus astros mais brilhantes. Quantos de nós, Aveirenses, ahi fomos beber a esse fertilissimo e chrystalino Manancial a luz que nos illumina a razão e o espirito! — Sahem das suas escolas os mais notaveis homens d'este Paiz. No fôro, na magistratura, nas artes, no commercio, nas industrias, em todos os ramos da actividade humana, se evidenciam os que d'ahi vem. — Quando pela communhão dos sentimentos ou pela grandeza da offerta que ha tanto tempo liga as duas cidades irmãs, se nos não impozesse o dever de acolher os Conimbricenses com a effusão e o enthusiasmo que o officio de Vossa Excellencia nos agradece, correr-nos-ia a obrigação de patentear-lhes os nossos grandes desejos de lhes abrir os braços e de recolher sob o nosso Céo hospitaleiro os que vinham honrar-nos, e apertar a mão amiga. — O que os habitantes d'Aveiro fizeram ao receber os filhos de Coimbra, tel-o-iam feito estes por aquelles. E que os Conimbricenses nos receberão com os primôres da sua educação e fidalguia, todos nós o sabemos. — Entretanto, peço a Vossa Excellencia para d'aqui e em nome de todos os filhos d'esta terra, agradecer a eloquente manifestação de sympathia e de carinhoso affecto, trasladado do seio dos Conimbricenses para o officio de Vossa Excellencia, accentuando que me seria grato e aos meus conterraneos vêl-os aqui muitas vezes mais. — Deus Guarde a Vossa Excellencia. — Aveiro, vinte e sete de Setembro de mil novecentos e seis. — Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Presidente da Camara Municipal de Coimbra. — O Presidente da Camara, Jayme Duarte Silva.

Ill.mo e Ex.mo Sr. — A brilhante e imponente recepção que os nobres e gloriosos filhos da Rainha do Mondego dispensaram no dia 30 de Setembro passado aos filhos da terra de José Estevam, veiu encher os nossos corações da mais profunda gratidão, para com essa hospitaleira cidade.

E a commissão promotora da excursão não podendo esquecer o valioso concurso contribuido pelo jornal que v. ex.ª tão dignamente dirige, vem muito penhoradissima agradecer-lhe tão captivante cooperação, pedindo seja o interprete para esse bondoso povo da nossa eterna e viva gratidão.

Deus Guarde a V. Ex.ª — Aveiro, 6 de Outubro de 1906. — Ill.mo e Ex.mo Sr. Director do jornal *O Conimbricense*.

Os promotores da excursão,

Firmino Fernandes
Joaquim Ferreira Felix
José Pinheiro Palpista
Mario Arroja Salgado.

Correspondencia de Lisboa

Uma medida justa — A aposentação dos trabalhadores — A resolução, tomada pelo governo, de applicar uma importante verba da receita dos tabacos, a subsidiar uma caixa de aposentações para as classes trabalhadoras, é digna de todo o apoio e do mais sincero applauso, porque é absolutamente justa e facilita em muito a solução de um problema economico da mais alta importancia social.

Era realmente lamentavel que num paiz como o nosso, em que quasi quotidianamente desabam verdadeiras avalanches legislativas e reguladoras, não houvesse ainda nada estabelecido sobre este momentoso assumpto.

Os burocratas, que auferem bons ordenados pagos pelos cofres publicos, tinham garantida a sua reforma e o conforto dos seus annos d'invalidez — podendo realisar algumas economias, pôr de banda um peculio que lhes valesse nas situações difficeis. Mas aquelles que se extenuam annos seguidos na officina, na fabrica e no campo, assalariados por uma quantia irrisoria que mal chega para a satisfação das necessidades inadiaveis, esses não podiam de modo algum contar com a aposentação, com o soccorro do estado, apezar de dispenderem consideravelmente mais energia do que os que viviam á sombra da farta mesa do orçamento, com os acrescimos de chorudas gratificações não organisadas.

Para aquelle, que toda a vida lucta e chega aos angustiados frios da velhice, sem agasalho, sem tecto, sem abrigo e sem alimento, não havia até hoje nenhuma protecção. Isto dava-se precisamente com os que mais produziam, com os que mais concorriam para a prosperidade da sua patria e com os que offereciam um modelo a seguir de honestidade e de actividade incansavel, como são, geralmente fallando, os trabalhadores do nosso paiz.

Até agora as attenções dos nossos politicos que subiam ás regiões do poder, eram todas, como ha tempos escreveu um dos nossos mais preclaros jornalistas, — eram todas para os assumptos de... fomento. Fomentava-se o desenvolvimento das rêdes ferro-viarias, das estradas, das industrias, do commercio de exportação e da agricultura, coisas que se convencionou chamar «fontes de riqueza publica»; fomentava-se o saber, a rhetorica, a instrucção, o imposto e o emprestimo. O paiz estava sujeito ao ruidoso regimen da fomentação, que dava para anichar quantos felizes afilhados os caciques da provincia e os mandões da capital quizessem favorecer com a sua protecção... á custa do paiz!

Tudo o que fosse sahir fóra d'esta orbita estreita, não merecia a sympathia dos nossos grandes homens. E, comtudo, o trabalhador portuguez, tanto o que lida nos estabelecimentos fabris como o que moureja na terra, é bem digno da protecção governativa. Emquanto póde, não se furta ao aspero combate da vida, para ganhar o pão que lhe dependem. O nosso operario ou o nosso cavador, nas épocas florescentes da sua mocidade, teria vergonha de vir mendigar para as ruas, e por nada d'este mundo se humilhariam a tal ponto. São honestos, resignados, bons chefes de familia, uma ou outra excepção á parte; e bem o sabiam os governos em cujos orgãos officiosos por vezes tem sido feita esta affirmativa, que não é uma vulgar figura de rhetorica, mas corresponde a uma verdade effectiva.

Mas a batalha da vida vae aniquilando o docil e resignado trabalhador, que chega por fim aos tempos de soffrimento, d'abandono, de miseria, e de desventura, em que são egoistamente esquecidos. Pódem então morrer á vontade, que as suas existencias nobilitadas não conseguirão apiedar as indifferenças. O unico auxilio que lhes resta é o amor dos filhos se os têm e se elles são de boa indole. De contrario, serão escorraçados com colera, e por ahi terão de andar á mercê da sempre tardia misericordia alheia até que a morte, apiedando-se dos desventurados, os liberte do fardo pesado da existencia.

Era injusto e era indigno este proceder.

Com tal injustiça e tal indignidade pretende acabar agora o governo presidido pelo sr. João Franco. Se tal conseguir, como é de crer, terá nobilitado perduravelmente o seu nome e a sua politica, como o chefe do Estado, que sanccionar a respectiva lei terá elevado á sua propria memoria um monumento imorredouro dos monumentos, para o qual os proprios republicanos não deixarão de contribuir com os seus applausos, dadas as suas sympathias tanta vez manifestadas para com as classes trabalhadoras.

Fazemos sinceros votos porque o governo leve á pratica, com a possivel brevidade, uma medida de tão vasto alcance e consiga vencer resoluto e sereno todas as difficuldades que lhe possam levantar para lhe entravar a acção — que é o que succede sempre entre nós quando se trata de providencias serias e perduraveis.

Vae neste desejo até um pouco de interesse proprio, visto como os jornalistas não podem deixar de ser considerados como trabalhadores, como fazendo parte da grande familia operaria, e portanto com todo o direito tambem a poder contar para o fim da vida com alguma coisa menos deprimente do que a esmola alheia e menos triste do que a enxerga do hospital.

Lisboa, 7 de Outubro.

A. B.

Correspondencia da Figueira

Frequentemente se estranha que haja quem escolha o mez de Outubro para vir passar numa praia a sua época balnear. Agosto e Setembro são os mezes superiores assevera-se, e nos tempos antigos quando eu aqui apparecia com facilidade encontrava pessoas, que me davam o honroso titulo de semsaborão, por vir em Outubro para a Figueira. Parece impossivel, affirmavam-me, que não viesses para aqui nos mezes de grande animação.

Nesse tempo, salvo raras excepções, o banhista d'outomno era chamado d'*alforge*, pelo facto de trazer de casa o que podia para o seu sustento. E não faltava quem do alto da sua prosapia olhasse com um certo desdem para o frequentador de praia, em Outubro. Ora se, em geral, os nomes d'esses banhistas não tinham registo especial no mundo elegante, possuiam comtudo a grande virtude de soffrer com paciencia certos senhores, que pensam mais no seu vestuario do que nas coisas sérias da vida.

Presentemente não é só o banhista d'alforge que se vê por essas ruas, e, se alguns elegantes se retiram, é isso devido mais ás exigencias das suas obrigações do que ao tédio causado por esta praia. Effectivamente o tempo está delicioso, parecendo que estamos em pleno Agosto ou Setembro. O mar parece um cordeiro, manso e docil, vindo as ondas bater levemente nos penedos, sem aquella bravura, que nos offerece um espectaculo maravilhoso, que nos seduz a vista mas que não nos convida aos salutares mergulhos.

O sol, enchendo tudo de alegria, completa o quadro. Bello tempo, não ha duvida.

Quantos hão de neste momento ter pena de serem empregados publicos! Se fossem simples particulares continuavam gosando, mas não pódem conservar-se mais dias fóra das suas repartições. Tenham paciencia. E' um principio já estabelecido no velho direito romano que quem tem os commodos deve ter os incommodos. Pois queriam receber ordenados, receber do thesouro publico benesses, nem sempre insignificantes, e não haviam de soffrer algumas contrariedades? Eu não goso fartas retribuições, não como á mesa do orçamento, não tenho talher nessa mesa sumptuosa, á qual se tem sentado tantos mandriões, mas — valha-me isso! — vejo partir os empregados e eu fico nesta formosissima terra, contemplando o mar e o bom sol, e trocando impressões agradaveis. Julgavam que haviam só de receber beneficios? Tenham paciencia. Quem

guns mezes, acabando por causa d'uma discussão que se ventilou, sobre se devia ou não acatar-se a vontade legitima da nação expressa no parlamento.

Era constituida por academicos.

363

Syndicato agricola de Coimbra

1900

Foi fundada esta sociedade ou cooperativa, por iniciativa do sr. dr. Francisco Miranda da Costa Lobo, distincto professor da faculdade de mathematica, sendo constituida por varios proprietarios d'este concelho.

A constituição e fins d'este syndicato constam dos art.os 1.º, 2.º, 3.º e 4.º dos seus estatutos, que dizem o seguinte:

«Art. 1.º E' constituida uma sociedade denominada *Syndicato agricola de Coimbra*, regida em conformidade com a carta de lei de 3 de Abril de 1896 e que será formada pelos individuos que possuam ou cultivem predios rusticos no concelho de Coimbra, e que adhiram aos presentes estatutos.

Art. 2.º A sua séde será na cidade de Coimbra, e a sua duração illimitada.

Art. 3.º O *Syndicato* tem por fim defender e promover os interesses agricolas, e especialmente:

1.º Desenvolver por todas as fórmas a instrucção agricola.

2.º Facilitar aos socios, e em condições vantajosas de preço e qualidade, a acquisição de sementes, plantas, adubos e materias uteis á agricultura, garantidas por meio das competentes analyses, e guial-os no seu emprego;

3.º Evitar a fraude no commercio das substancias empregadas na agricultura e a adulteração dos productos agricolas;

4.º Facilitar aos socios a compra e exploração, em particular ou em commum, de machinas agricolas, vasilhame e animaes reproductores;

5.º Obter mercados para os productos agricolas dos socios, e facilitar as relações entre estes e os compradores de dentro e fóra do reino;

6.º Celebrar com as respectivas emprezas contractos para transportes de mercadorias adquiridas ou expedidas pelo syndicato, generos vinicolas, adubos, animaes e machinas pertencentes ao syndicato ou aos seus socios;

7.º Executar e promover ensaios de culturas, de adubos, de machinas, e obter direcção competente para os trabalhos agricolas dos socios;

8.º Prover á conservação, melhoramento e segurança da propriedade rural;

9.º Julgar arbitralmente os litigios entre os socios, quando estes o requeiram;

10.º Estudar as medidas economicas e melhoramentos que interessem á agricultura, representando aos poderes publicos no sentido da sua realisação.

11.º Promover e auxiliar a constituição, entre os seus socios, de sociedades ou ligas cooperativas, sociedades de seguros mutuos, caixas de credito agricola, caixas economicas, adegas sociaes e quaesquer outras instituições agricolas que possam interessar-lhes.

Art. 4.º Emquanto não se constituir uma liga regional dos lavradores do districto de Coimbra, poderão ser admittidos socios os individuos que possuam ou cultivem predios rusticos em qualquer concelho d'este districto, nos termos dos numeros seguintes:

1.º Os individuos que possuam ou cultivem predios rusticos fóra do concelho de Coimbra serão admittidos socios nas condições exigidas no art. 6.º, e satisfarão a joia e quotas mensaes, bem como as prestações para o boletim do syndicato, nos termos estabelecidos para os socios do concelho de Coimbra;

2.º Estes socios têem os mesmos deveres e garantias dos socios do concelho de Coimbra, exceptuando o poderem ser eleitos para os corpos gerentes do syndicato.»

A escriptura da constituição d'esta sociedade foi assignada no dia 14 de Fevereiro de 1900 no cartorio do notario sr. dr. Gaspar de Mattos, sendo assignada por 26 socios fundadores, todos residentes nesta cidade.

A sessão inaugural d'esta associação realisou-se no dia 8 de Abril de 1900, na sala nobre dos paços do concelho, sendo nessa occasião eleitos os corpos gerentes, que ficaram assim constituidos:

Mesa da assembleia geral — Dr. Julio Augusto Henriques, presidente; arcediago José Simões Dias, vice-presidente; dr. Annibal Ferreira Maia e Augusto Vieira de Campos, secretarios.

Direcção — Antonio Rodrigues Pinto, dr. Chaves e Castro, dr. Costa Lobo, dr. Henrique de Figueiredo, dr. Francisco da Costa Pessoa, dr. Augusto Eduardo Ferreira Barbosa, Francisco Vieira de Campos, Bernardo Antonio d'Oliveira, Francisco Maria de Sousa Nazareth e Joaquim Maria de Almeida.

Conselho fiscal — Adelino Augusto Pereira de Carvalho, João Antonio da Cunha, dr. Porphirio Novaes, João Lopes de Moraes Silvano, dr. Arthur Leitão e Antonio Duarte Areosa.

Os estatutos d'esta sociedade, na parte relativa ás attribuições da direcção, determinavam que ella promovesse a publicação do boletim do syndicato, que deveria ter logar, pelo menos, uma vez por mez, e que serviria especialmente para dar publicidade ao extracto das sessões da assembleia geral e da direcção; aos avisos que devessem ser communicados aos socios; ás respostas que por esta fórma podessem ser dadas ás consultas dos socios e assignantes; ás noticias sobre os resultados agricolas obtidos pelos socios do syndicato e nos campos de experiencia; aos esclarecimentos que dissessem respeito ao commercio dos productos agricolas que interessassem á região do syndicato; ás noticias sobre descobertas uteis á agricultura e quaesquer outros assumptos de reconhecida utilidade para os socios do syndicato; e aos annuncios que lhe fossem enviados e que seriam gratuitos para os socios, nos termos do n.º 3.º do art. 9.º dos estatutos.

Saiu o primeiro numero do *Boletim do Syndicato Agricola de Coimbra* no dia 1 de Junho de 1900, e o n.º 19 e ultimo, no dia 26 de Junho de 1902.

Foi nomeado presidente da commissão de redacção do *Boletim* o sr. dr. Julio Augusto Henriques.

Entre os serviços prestados por esta sociedade, destacam-se os seguintes:

— Offereceu á camara municipal de Coimbra para serem conferidos aos expositores que d'isso se tornassem dignos, na exposição de gados promovida pela mesma camara, em nome do *Syndicato Agricola de Coimbra*, o premio de 30$000 réis da 1.ª secção da classe 1.ª, — cavallos reproductores das raças portuguezas, — e o premio de 15$000 réis da 2.ª secção da classe 1.ª, — novilhos de ambos os sexos isolados ou em grupos.

— Promoveu uma exposição de uvas cortadas, abrangendo o districto de Coimbra e a Bairrada, com o fim de estreitar as relações entre os viticultores d'esta região, e concorrer para a unificação das castas de que deve resultar a creação de typos definidos de vinhos. *(Continua).*

O Conimbricense de 9 de Outubro de 1906

tem os commodos deve ter os incommodos. Vão para as suas repartições emquanto eu aqui fico admirando o mar, a natureza, banhada de luz e alguns deliciosos palmos de cara, que passam triumphantemente pelas ruas da Figueira.

Um amigo meu disse-me hoje: — Quando vens para a praia gosar vão os outros para o trabalho!

Acho graça ao criterio de certas pessoas que entendem que só trabalha quem se agarra a uma enxada e com este instrumento revolve a terra, de sol a sol, que só trabalha quem se mette numa repartição e ahi faz serviço, muitas vezes de duvidoso merecimento. Fóra d'essas espheras d'acção tambem podemos applicar as nossas faculdades — grandes ou pequenas — e não passamos o tempo simplesmente a olhar para o ar.

Em outros annos matava algumas horas indo ver jogar a batota e a roleta. Eu não sou jogador, não sei jogar e estou muito satisfeito com esta falta de sabedoria com que fui beneficiado. Não vejo ninguem enriquecer com o jogo, a não ser os donos de casa de tabulagem.

O simples jogador, se hoje alcança algum dinheiro, ámanhã deixa tudo nesse sorvedouro, onde tantas fortunas se tem consumido.

Além d'esta razão, não estou disposto para ser colhido na rede, da qual são capazes de escapar os que não forem simples *mirones*, como eu, e que conheçam os cantos das casas, onde se entreguem a esse prazer, para elles favorito.

Informaram-me — que a informação foi dada por quem quiz jogar e teve medo de entrar num certo estabelecimento — que tem sido exercida vigilancia sobre as casas suspeitas.

Sou a favor da prohibição do jogo d'azar, especialmente nas praias e thermas. Estas estancias são destinadas a restabelecer a nossa saude e o jogo não só nos causa graves enfermidades na algibeira, mas, tambem, concorrendo para a falta de exercicios physicos dos que se dedicam a esse vicio, e muitas vezes fornecendo-lhes um ar viciado, é causador de grandes perturbações no organismo.

P. S. — Mantenho o que disse ácerca do tempo. Conserva-se lindo. Não posso, porém, dizer que o mar me mereça os mesmos elogios que lhe fiz no principio d'esta carta. Depois do que a seu respeito declarei fui tomar banho. Uma onda quiz levar-me e aos meus companheiros. Parecia um abraço traiçoeiro. Alguns cahiram e outros estiveram em eminente risco de serem tragados pelo mar. Os gritos na praia já eram grandes. A commoção foi muito intensa. Felizmente não houve desgraças a lamentar. Conservei-me sempre de pé, talvez por não ter avançado tanto como outros que foram menos felizes do que eu. Apesar d'isso, impressionado, não quiz continuar o banho.

Figueira da Foz, 8 de Outubro.

A. M. C.

DE FACE ROSADA



Judith Costa.

O TESTEMUNHO

Lisboa, Praça de D. Pedro 26.
13 de Novembro de 1905.

Minha filha Judith, de 5 annos d'idade, era bastante fraca, tinha um aspecto demasiadamente triste, côr pallida e falta de apetite, tomando por vezes alguns medicamentos dos quaes nunca tirou resultados satisfatorios; por fim, dei-lhe a Emulsão de Scott, encontrando-se hoje com umas côres bonitas, com bôa saude e invejavel apetite.

Domingos Costa.

A RAZÃO

Os chefes de familia devem experimentar a Emulsão de Scott no principio e não no fim, e assim não será preciso recorrer a qualquer outro medicamento, porque esta emulsão restabelecerá o doente:

A marca com que se pode conhecer a

Emulsão de Scott

é o pescador com o peixe, sobre o involucro. Haja cuidado em exigil-o. Denota a unica emulsão que nunca contem senão o oleo de figado de bacalhau norueguez mais fino, mais puro e portanto mais efficaz que se póde obter. Outras emulsões contem oleo inferior, que ás vezes nem vem do bacalhau.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

Noticiario

Os serões dos operarios — O importante industrial d'esta cidade, sr. Manuel José da Costa Soares, dispensou o seu pessoal, do serão dos sabbados.

Felicitamos o nosso amigo pela sua resolução e fazemos votos para que sem sacrificio possa tambem adherir ao pedido formulado ha já tempo pela Associação dos Serralheiros, solicitando que os serões terminem diariamente ás 7 horas da noite.

Os operarios estão esperançados que o seu pedido será bem acolhido pelo considerado e bemquisto industrial, como já o foi por outras classes.

Aggressão cobarde — Por maltratar bestialmente seus paes, Antonio Diniz d'Oliveira Carvalho e Maria José Diniz d'Oliveira Carvalho, foi hontem preso por uns populares José Diniz d'Oliveira Carvalho, que de ha muito é useiro e vezeiro neste inqualificavel procedimento.

Festividade — No domingo, 21 do corrente, realisa-se em Santa Clara a festa de Nossa Senhora da Esperança, havendo arraial, arrematação de fogaças e gaiteiro.

Reunião — Reuniu-se a commissão promotora da recepção feita ao povo d'Aveiro, resolvendo, por divergencias no modo de applicar o saldo existente, que essa importancia fosse collocada na Caixa economica até futura resolução, e resolvendo tambem agradecer á camara municipal, na pessoa do seu vice-presidente sr. dr. Silvio Pellico, a maneira distincta como accedera ao seu pedido.

Penitenciaria — Sahiu no domingo da Penitenciaria, onde estava cumprindo a pena de 30 mezes e 34 dias, que lhe foi imposta por um dos tribunaes de Lisboa, o recluso Alfredo de Sousa Bastos.

Durante o tempo que esteve no presidio, exerceu a sua profissão de entalhador, arte que executava com grande habilidade.

No acto da sahida foi lhe entregue o peculio de 80$000 réis.

Anniversario natalicio — Passou hontem o anniversario natalicio do muito conceituado proprietario d'esta cidade, sr. Francisco de Salles Ferreira Preces Diniz, que se acha em Espinho a fazer uso de banhos em companhia de sua ex.ma irmã. Sinceros parabens.

* * *

Festa escolar — Chegou ante-hontem a Coimbra a fim de tomar conta da inspecção da circumscripção escolar com séde nesta cidade, o sr. Claudino d'Almeida, sub-inspector em Evora.

Apezar de faltarem apenas cinco dias para a celebração das festas das creanças, que consta vão ser brilhantissimas em Lisboa, Porto, Santarem e outras terras, algumas até nos circulos de Aveiro, Figueira da Foz, Leiria, Vizeu, Tondella, Castello Branco e Guarda, pertencentes á circumscripção escolar de Coimbra, e não obstante não se haver dado até ao presente um só passo para a realisação d'essa festa nesta cidade e concelho, é certo que o novo inspector interino apenas tomou hontem posse do seu cargo, tratou immediatamente de convocar os differentes professores de Coimbra, para se tratar da festa escolar, conseguindo que ella se effectue no proximo domingo 14 do corrente, devendo tomar parte nella todas as escolas da cidade, e qualquer outra do concelho que porventura se apresente.

Falta litteralmente o tempo e os elementos necessarios para que esse acto se leve a effeito com o brilhantismo que vai ter em muitas outras terras, ha muito preparadas para a realisação de tão sympathica festa, mas embora modestissima, não deixará Coimbra de ter tambem essa festa das creanças e para as creanças, e é esse um dos primeiros serviços que esta cidade deve já aos esforços, dedicação e boa vontade do novo inspector interino d'esta circumscripção.

— Hoje começaram já os ensaios do hymno escolar nas differentes escolas da cidade, sendo encarregado de ensinar o cantico do hymno ás creanças, o sr. Ricardo Diniz de Carvalho, amanuense da secretaria da inspecção escolar.

— A festa das creanças realisar-se-ha no salão da Associação dos Artistas.

— Começaram hontem a ser enviados pela secretaria d'esta circumscripção para as respectivas sub-inspecções escolares, os livros que têm de ser distribuidos ás creanças que fizeram exame do 1.º e 2.º grau, os quaes foram recebidos da Direcção Geral de Instrucção Publica.

— Os diplomas para menções honrosas são enviados directamente da Direcção Geral de Instrucção Publica aos sub-inspectores escolares.

A "Voz do Operario" — Realisa-se no domingo proximo, na séde da benemerita sociedade *Voz do Operario* em Lisboa, a festa commemorativa do seu 27.º anniversario. Como nos annos anteriores, haverá alvorada, sessão solemne e concerto musical.

Associação das Artes Graphicas — Reuniu-se hontem a commissão administrativa da Associação de Classe das Artes Graphicas, tomando conhecimento, entre outro expediente, d'um officio da Associação dos Impressores Typographicos de Lisboa, participando que se exarára no seu livro de actas, um voto de louvor e congratulação pela existencia da sua congenere de Coimbra, e outro da commissão promotora da excursão d'Aveiro, agradecendo a sua quota-parte na recepção carinhosa de que foram alvo os aveirenses.

Tambem resolveu conservar-se em sessão permanente, até que sejam elaborados os seus estatutos e respectivo regulamento.

Annuncio curioso — O nosso collega o *Jornal de Cantanhede*, tem em seu poder o original do seguinte aviso, affixado em 1903 na porta da egreja matriz de uma das freguezias do concelho de Cantanhede:

ABISO

Bendeçe 1 Fazenda no Sitio das... qom 40 e 3 Pés de holibeira e com posta com Maes Arbes de Fruto Pertenceute a ... Biuba de ... quem emTresar Podece emFormar Com ella.

Creança abandonada — Foi hontem presa Elvira de Jesus, solteira, d'esta cidade, por abandonar na Figueira da Foz seu filho Manuel, uma encantadora creança de 3 annos incompletos.

O pequenito foi hontem entregue a uma sua tia.

Escola Nacional de Agricultura — Alguns jornaes de Lisboa e Porto, nas cartas que lhes enviaram os seus correspondentes d'esta cidade, referem-se ao boato que tem corrido aqui, de que o governo estava na intenção de transferir de Coimbra para a Fonte Boa (Santarem) a Escola Nacional de Agricultura, vindo para esta cidade a Coudelaria Nacional e um posto hypico, ficando por esta fórma inutilisadas as magnificas installações e dependencias da escola.

Procurámos informar-nos do que haveria ácerca d'este assumpto, recebendo em resposta a communicação telegraphica que em seguida publicamos, e que vem tranquilisar os animos dos que suppozeram verdadeiras as noticias propaladas.

Urgente. — A' redacção do *Conimbricense*, Coimbra.

Lisboa, Côrtes, 9, ás 3 e 50 da tarde. — Não é exacta a noticia sobre a suppressão da Escola Nacional de Agricultura.

F.

Parlamento — O sr. ministro da guerra deve apresentar hoje uma proposta creando um conselho superior de defeza nacional, e no fim da proxima semana a do augmento de soldos dos officiaes.

— Hoje deve ser votado na camara dos deputados o contracto dos tabacos, devendo seguir-se a discussão da resposta ao discurso da corôa.

— O orçamento será apresentado no sabbado.

— O sr. ministro da justiça apresenta, por estes dias, as propostas da nova lei de imprensa, da reorganisação da magistratura judicial e da fórma do processo para regular a cobrança das pequenas dividas.

— Consta que os soldos dos officiaes terão o augmento seguinte: alferes 5$000 réis mensaes; tenentes e capitães 10$000; outros officiaes até coroneis 16$000 réis; é lhes tambem abatido metade do imposto do rendimento.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

34 DAVID DE SOUSA GONÇALVES, Maria da Conceição Lopes Gonçalves e filhos, julgando ter agradecido individualmente a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os pelo fallecimento de seu filho Augusto, reiteram por este meio o seu profundo reconhecimento a todos e pedem desculpa de quaesquer omissões que, contra sua vontade, tenham commettido.

Coimbra, 9 d'Outubro de 1906.

DECLARAÇÃO

33 FRANCISCO DE SOUSA, socio da Associação de Classe dos Funileiros d'esta cidade, declara para os devidos effeitos que deixou de fazer parte da mesma associação, como socio, no dia 16 do corrente.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 446:809$340

32 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

REGIMENTO DE INFANTERIA N.º 23

31 O Conselho Administrativo faz publico que no dia 29 do corrente mez de Outubro pelas 12 horas da manhã, ha de proceder no quartel do referido regimento perante o mesmo conselho administrativo, á arrematação do fornecimento de materia prima para concertos de calçado para soldados e sargentos, carneiras para forros de 2.as barretes, caixas de madeira e cadernetas militares, pelo tempo de um anno, com principio em 1 de Janeiro até 31 de Dezembro de 1907.

As condições do concurso e respectivo caderno de encargos, estão patentes na secretaria do mesmo conselho onde serão prestados todos os esclarecimentos que os concorrentes desejarem e onde se encontra tambem patente o regulamento para a formação dos contractos, em todos os dias não sanctificados desde as 9 horas da manhã até ás 3 horas da tarde.

As propostas devem ser feitas segundo o modelo que para esse fim se encontra á disposição dos concorrentes na secretaria do Conselho Administrativo, devendo a sua entrega ser feita ao ex.mo sr. presidente do Conselho Administrativo, até ás 12 horas do dia do concurso, acompanhadas dos respectivos depositos provisorios fixados em dez mil réis cada um.

O secretario,
Joaquim Emiliano da Costa
Alferes de infanteria 23.

Companhia Carris de Ferro de Coimbra

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

ASSEMBLEIA GERAL

30 SÃO convidados os srs. subscriptores a reunirem no dia 25 do corrente, na rua do Laranjal, n.º 4, pelas 2 horas da tarde, sendo a ordem do dia a seguinte:

1.º Eleger o conselho fiscal e mesa de assembleia geral.

2.º Fixar a duração do primeiro exercicio.

Nos termos do art. 13.º dos estatutos só podem tomar parte na assembleia geral os srs. subscriptores de 25 ou mais acções.

Porto, 4 de Outubro de 1906.

O conselho d'administração,
Americo Vieira de Castro
Arnaldo de Sousa Moreda
José Machado Pinto Saraiva.

Agradecimento

José Antonio Mécco e sua familia agradecem ao ex.mo sr. dr. Vicente Rocha o disvêlo com que tratou seu filho Agostinho, da doença que o victimou, bem como a todas as pessoas que lhe dispensaram os seus serviços.

ESTUDANTES

28 CHEFE de familia, que vem fixar residencia nesta cidade, para dirigir a educação de seus filhos, recebe dois a tres estudantes, para se tratarem como pessoas de familia.

Muito perto da Universidade e do Lyceu, em magnifico predio.

Escrever para a posta restante — Coimbra, — a A. A. A.

DECLARAÇÃO

27 COMO o sr. Manuel da Silva Pinho nunca respondesse ás minhas solicitações, como lhe pedi, e já passa do tempo que lhe marquei, rogo lhe agora que venha satisfazer os compromissos que comigo tem e que são bem antigos.

O publico apreciará a sua conducta, que para mim já esta classificada.

Coimbra, 8 de Outubro de 1906.

Antonio dos Santos Sá.

A CONSTRUCTORA

FABRICA DE LADRILHOS

Estrada da Beira — COIMBRA

Grande deposito de materiaes de construcção. Louças sanitarias. Canalisações para agua e gaz. Gazometros para acetylene. Camas de ferro, bancos, mesas e cadeiras para jardim. Fogões para cok e lenha. Incandescencia, mangas, chaminés de mika e vidro, bicos completos; preços sem competencia. Reparações em edificios, officinas de carpinteria, marcenaria, ferreiro e funileiro. Cimento inglez, garantido. Importações directas do estrangeiro.

Vendem-se as seguintes propriedades

26 Um bom olival com terra de semeadura, no sitio da Geria; e tem um rendimento medio de cincoenta mil réis annual.

Uma propriedade, no sitio da Quintã, que anda arrendada a Manoel Pinto, morador na Quintã. Estas propriedades são na freguezia de Antuzede.

Um casal, que se compõe d'uma casa que tem servido para armazem de madeiras, pateo, curraes e quintal com arvores de fructo. São isentas de fôro e não estão hypothecadas.

Vende-se tambem uma carroça e arreios, uma serra circular com respectivos eixos e tambores para transmissão, uma roda de tirar agua para alagar terras para arroz, cinco rodas de carvalho novas para carro de bois, dois engenhos para rega, e diversas madeiras.

Tambem se vende ou arrenda se uma bonita propriedade situada na estrada real, que conduz a Tentugal, e em frente de S. João do Campo. Esta propriedade é de bom rendimento, e é em sitio muito aprazivel e hygienico; tem parreiras que já dão uma pipa de vinho, e tem muitas arvores de fructo; um engenho de ferro para tirar agua para rega, e um bonito chalet, no qual se póde fazer um bom negocio, tanto em vendas de mercearias, como em compras de cereaes; e póde ser vendida ou arrendada com a bonita e boa armação que tem, ou sem ella; é illuminada a acetylene. Esta propriedade se perto desejo de passar se nella dias de recreio; quando o comprador alli tenha um caseiro, e ali passar dias de regosijo além de aproveitar o seu rendimento.

Quem pretender venha vêr, e ficará a desejal-a. Dirija-se a Julio Maria Pereira, do mesmo logar de S. João do Campo. Qualquer d'estes negocios deseja fazer-se até ao dia 15 de Outubro do anno corrente.

Não havendo comprador far se ha a praça em S. João do Campo, no dia 21.

Vasilhas para azeite

25 Vende-se uma quantidade de potes de diversos tamanhos.

J. Vieira da Silva Lima.

INCANDESCENCIA

Bico completo n.º 2 primeira qualidade, collocado em casa do freguez	500 réis
O mesmo no armazem	450 »
Bico n.º 2, completo (reclame)	360 »
Manga 1.ª qualidade	90 »
» 2.ª »	80 »
Chaminé de mica 1.ª qual.	90 »
» » 2.ª »	80 »
» de vidro	80 »

Garante-se a qualidade.

Installações completas.

Grandes reducções

A CONSTRUCTORA

COIMBRA

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

23 Este oleo o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

VENDE-SE

22 Uma casa no sitio da Guarda Ingleza, que se compõe de lojas, um andar, sotão e um quintal.

Para esclarecimentos no mesmo local, e para tratar na rua da Nogueira, com o seu dono Francisco Secco, Coimbra.

O cirurgião-dentista

21 José Lacerda, com longa pratica num dos primeiros consultorios de Lisboa, tomou conta do consultorio dentario do sr. José Alberto Pereira de Carvalho.

Prothese e cirurgia dentaria. Trabalhos em caoutchouc, ouro, platina, corôas, pivots, etc.

Consultas e tratamentos das 9 ½ da manhã ás 4 da tarde.

Arco d'Almedina, 6 1.º — Coimbra.

!! DE LONDRES !!

Impermiaveis contra a chuva!

Casacos por 25 shillings!

Capas por 27 shillings!

Corte inglez — qualidade garantida

The English Supply C.º

Representante em Coimbra

A INTERMEDIARIA

O grande catalogo-mostruario está á disposição dos ex.mos clientes que desejem examinar. Basta dirigir um bilhete postal á **Intermediaria** — Rua Eduardo Coelho.

AVISO

19 As pessoas que desejem comprar contadores de agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

OFFICIAES DE FUNILEIRO

18 Precisam-se na officina de Luiz d'Almeida, na rua do Corvo.



Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

Venda de cascos para azeite

16 Vendem-se 24 cascos pouco usados proprios para azeite juntos ou em separado. Trata-se com Miguel da Fonseca Barata, na Avenida Navarro.

A UNICA FABRICA

Que ha completa na Europa em

Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres e ouro, em relevo, monogrammas e brazões, prensas, balancés, cunhos, alicates para sellar a chumbo, fabricas de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Litographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc., é a casa A. L. Freire gravador, e grande estabelecimento de muitos outros artigos. Preços baratissimos com os quaes ninguem póde competir.

90 a 96, rua da Victoria

Rua do Ouro, 158 a 164

Telephone 943 — LISBOA

TUBOS, BOMBAS

de ferro para Agua, etc.

LADEIRA & FILHO

COIMBRA

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

HERNIAS

Quebraduras, grande augmento ou descida do ventre e madre e esterilidade. CURAS RADICAES HA MAIS DE VINTE ANNOS. Gabinete orthopedico do especialista D. Pedro Ramon, laureado pelas Academias de Medicina e Cirurgia. Peçam o **Tratamento de exito seguro sem intervenções cirurgicas** e será enviado gratis. Exclusivo com cinco patentes de invenção. **Carmen,** 38 1.º, **Barcelona** (Hespanha).

«NORWICH UNION»

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

12 Esta Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

CAIXEIRO

6 Precisa-se um que tenha bastante pratica de fazendas brancas. Dá-se bom ordenado. Exigem-se boas referencias. Carta á **Intermediaria** — X. G. — R. Eduardo Coelho, 44 1.º

Semente franceza d'amores perfeitos

Madame Perret, pacote — 200 réis

Trimardeau, » — 160 »

Estabelecimento de horticultura, de A. M. Simões de Castro.

R. do Visconde da Luz, n.º 12.

MARÇANO

11 Admitte-se um com alguma pratica, proximo a ganhar ordenado.

J. Vieira da Silva Lima — Coimbra.

CONSULTORIO DE CLINICA DENTARIA

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, n.º 8

Tratamento de doenças de bocca e collocação de dentes artificiaes.

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Esmagadores d'uvas

9 Na officina de Manuel José da Costa Soares, na rua da Sophia, vendem-se esmagadores d'uvas.

ATTENÇÃO

4 Vendem-se carroças pequenas e grandes, proprias para mercearia, e fogões de fogo circular em todos os tamanhos. — Preços commodos.

Quem pretender dirija-se a Francisco Nogueira Secco, no terreiro da Erva — Coimbra.

Aguas thermaes de Luso

3 Indicadas nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de 48 HORAS corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904, E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

NUMERO 6:140 — SABBADO 13 DE OUTUBRO DE 1906 — 59.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas — Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações — Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Resposta ao discurso da corôa

Entrou na camara dos deputados a discussão da resposta ao discurso da corôa. Devem ser alguns dias completamente perdidos, que tão bem se poderiam aproveitar na discussão de assumptos urgentes e de reconhecida necessidade.

As opposições que cogitam qualquer meio de embaraçar a marcha do gabinete, lembraram-se de tornar questão politica, o que, ha muito já, os partidos concordaram em considerar como um cumprimento de civilidade.

Ha 72 annos que possuimos o systema constitucional; era já bastante para nos deixarmos d'estas contendas inglorias, em que ninguem ganha, nem os proprios que as promovem. Em todas as occasiões a discussão da resposta ao discurso da corôa nos pareceu ociosa, para lhe não chamarmos outra coisa; mas na actualidade, quando o governo tem pendentes da approvação da camara projectos de grande alcance, não é sómente ociosa tal discussão, revela pouco patriotismo, denuncia fraqueza de recursos, mostra a falta de razões para atacar as varias e importantes medidas que estão submettidas ao juizo do parlamento.

E' preciso entrar desassombradamente na vida constitucional. O que nós todos ambicionamos, o que o paiz deseja, são obras e não palavras. Não falta em que trabalhar. Os projectos do governo, discutam-nos, depois de os terem estudado e meditado: se fôrem bons, approvem-nos; se fôrem maus, rejeitem-nos. Mas façam alguma cousa em beneficio do paiz, e abandonem essa pratica tristemente celebre, de fallarem muito, e não fazerem absolutamente nada.

Estamos certos que a maioria da camara dos deputados saberá cumprir com o seu dever, obstando, a que para o futuro se perca em prolongadas e improficuas discussões um tempo precioso, que tão necessario é para a resolução de problemas importantissimos, alguns dos quaes, como a questão da crise duriense e outros, não pódem nem devem ser protelados.

A maioria da camara, quer na questão da nacionalidade do sr. ministro da fazenda, quer na discussão da resposta ao discurso da corôa, não quiz que lhe chamassem intolerante; e deixa ás largas a opposição, para lhe ouvir os lamentos e as queixas. E' bastante. Finda a presente discussão, seria só digno de reparo, se não se cortasse o abuso, e se não tratasse de dar prompto remedio aos males que nos affligem, deixando palestras ociosas e prejudiciaes.

SOMATOSE

Reconstituinte de primeira ordem.

POLICIA DE COIMBRA

Quando o presidente da camara d'esta cidade, apresentou o orçamento municipal perante a assembleia dos maiores proprietarios do concelho, no dia 27 de Março de 1836, foi nomeada uma commissão, para dar a esse respeito o seu parecer.

A commissão ficou composta dos srs. Alberto Carlos Cerqueira de Faria, presidente; Jeronymo José Baptista Lopes Parente, Custodio Manuel Teixeira, Antonio Rodrigues Manito, José Antonio Rodrigues Trovão, Joaquim de Castro Henriques, e Manuel de Jesus Rodrigues Manique, secretario. Todos são já fallecidos.

Apresentou a commissão o seu parecer, largamente desenvolvido, no dia 9 de Maio; e nelle se oppunha terminantemente a quasi todas as reformas e melhoramentos propostos pelo presidente da camara, sendo um dos principaes motivos o não querer que se aggravassem os povos com mais tributos. As poucas propostas que a commissão approvára eram por ella muito diminuidas. Fazia assim um completo contraste, o arrojo das propostas do presidente da camara, com o retrahimento da commissão.

Ora essa mesma commissão tão acanhada e economica em tudo, é a propria que vem apresentar no seu relatorio, a proposta para uma despeza, de que não tratára o presidente da camara. Propunha a creação de uma guarda municipal, para o que estabelecia o orçamento da despeza que com ella se devia fazer.

Eis ahi o que dizia a commissão:

«Parece entretanto á commissão, que além dos estabelecimentos lembrados pela camara, ha um de reconhecida urgencia, especialmente depois de admittida a illuminação da cidade, e vem a ser uma tal, ou qual guarda municipal.

«Os roubos que ha poucos tempos, e ainda hoje se tem praticado dentro das ruas da cidade, com o mais descarado escandalo, a continuada vigilancia de que se precisa para a manutenção da ordem publica e execução das posturas municipaes, e finalmente o mesmo resguardo e cuidado dos candieiros, tudo isso faz patente sua necessidade e interesse.

«Por conseguinte a commissão fazendo o calculo que lhe parece rasoavel, segundo vai especificado no mappa n.º 1.º, e contando que o armamento da guarda será fornecido pelo governo, arbitra para o estabelecimento da illuminação réis 1:358$667; e da guarda, 1:875$000 réis, lembrando se que é necessario começar em algum dia, e que o zêlo da camara conseguirá organisar uma companhia de 24 homens, que vigiem em noutes alternadas, ás ordens de um official superior que os governe, e segundo as instrucções que receber, podendo interinamente servir o regulamento da guarda municipal de Lisboa, naquillo em que fôr applicavel.»

A despeza da illuminação e guarda municipal votada pela commissão, era assim subdividida:

ILLUMINAÇÃO

Compra de 40 candieiros, a 12$000 rs. cada um	480$000
Azeite para sustentação dos mesmos em dois terços do anno, orçando-se para cada um em cada noute um quartilho a 80 réis	778$667
Para 4 serventes d'accender e limpar, a 25$000 réis por anno	100$000
	1:358$667

GUARDA MUNICIPAL

Soldo a 160 por dia a 24 homens	1:401$600
Vestuario, a cada um, 9$600 por anno	230$400
Official superior a 400 réis diarios	146$000
Sua gratificação para ajuda do fardamento	14$000
Official inferior a 200 rs. diarios	73$000
Para vestuario do mesmo por anno	10$000
	1:875$000

Este alvitre da commissão, para se crear em Coimbra uma guarda municipal, e que por então não passou de projecto, veiu a ser realisado passados dois annos, não pela camara, mas pelo governo, creando-se nesta cidade um corpo de segurança publica, em virtude da lei de 22 de Fevereiro de 1838, e decreto da sua organisação de 6 de Agosto d'esse anno.

Constava o corpo de segurança de 40 praças de pret de infanteria, 17 de cavallaria, um commandante e dois officiaes subalternos; sendo o total 60.

Este corpo de segurança conservou-se em Coimbra até ao fim do anno de 1841.

Os estudantes discolos, a quem não convinha que houvesse força para os reprimir nos seus excessos, procuravam todos os meios de provocar os soldados do corpo de segurança. Essas constantes provocações vieram a ter o seu desfecho no domingo, 26 de Dezembro de 1841, primeira oitava do Natal.

Em a noite d'esse dia, andando algumas patrulhas a rondar a praça de S. Bartholomeu, hoje praça do Commercio, fo-

160 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(Continuação)

Tambem parecem affins ou parentes proximos de *Felix*: — *Felicidade, Felisarda, Felisardo, Felisbella, Felisberta, Felisberto, Felisbina, Felisbino, Felismina* e *Felismino,* — todos nomes pessoaes, mas não de santos, exceptuando *Felicidade* e *Felisberto.*

Por ultimo direi que *Fretos*, povoação nossa, talvez seja o mesmo que *Fetos*, plural de *Feto*, povoação nossa tambem, mencionada supra, porque o r, como já dissemos, — é letra *muito falsa* e *muito capricho-sa!* — Apparece e desapparece *instantaneamente.*

Cf. *Marcella*, povoação nossa, que póde vir de *Marcellus*, nome romano, — ou da *macella*, planta.

— *Camarinha, Camarinhos* e *Cramarinhos* por *Camarinhos.*

— *Tralhariz* por *Talhariz*, — este por *Calhariz* — e este por *Calhandriz*, sitio em que abundam *calhandras*, aves.

Calhandra, Calhandriz e *Calhariz* são povoações nossas.

— Tambem temos *Curcomellos* por cocomellos — cogumélos, o mesmo que *tortulhos* e na Beira *gazalhos*, — unde *Gazalha, Gazalho, Zagalho, Zangalho, Sangalhos* por *Zangalhos* e este por *Gazalhos*, differentes povoações nossas.

Viva la gracia dos Curcomellos!

Tambem temos *Enxido* e *Enxidro*, — *Enxudos, Enxudros* e *Enxuldro?!...*

— *Taganhal* e *Traganhal?*

— *Cujo* — de *crujo* por *Corujo.*

— *Teixedo* e *Treixedo.*

— *Espindo* e *Espindro.*

— *Longa* e *Longra.*

— *Longas* e *Longras.*

— *Lodeira* e *Lordeira.*

— *Segude* e *Sergude.*

— *Cepeda, Cepedo, Sepeda, Sepedellos* e *Sepedros* por *Sepedellos* ou *Cepedos?!...*

— *Sobal* e *Sobral!...*

— *Fancaria* e *Francaria.*

— *Palorca* por *Paloca* e este por *baloca* ou *valloca*, ut supra.

Baloca, Balocas, Balóco e *Balócos* são povoações nossas.

Do exposto se vê que os *fétos* podiam dar *Fretos.*

Tambem *Fileto* ou *Filecto*, nome d'um santo, em latim *Filetus* ou *Filectus,* — sem grande violencia podia dar *Fretos.*

Junte-se ainda *Freitosas*, povoação de *Villa Nova de Gaya*, junto do *Candal.*

Assim como *Fétos* deu ou podia dar *Frêtos*, tambem *Feitosas* deu ou podia dar *Freitosas.*

Feitoso e *Feitosa* são povoações nossas mencionadas na *Chorographia Moderna,* — bem como *Feiposa* ou *Feitosa* — e *Feitosa* ou *Feiposa?!...*

Eis aqui outro bello especimen da *onomastica portugueza comparada.*

Feitosa deu ou podia dar *Feiposa*, porque na onomastica portugueza *t* e *p* confundiram-se e substituiram-se.

Veja-se o topico infra: — *Substituição de letras.* — Ahi vae entretanto uma *amostra do panno.*

T. e P. confundiram-se e substituiram-se na onomastica portugueza

Cf. *Padim* e *Tadim.* — São nomes de povoações nossas, mencionados na *Chorographia Moderna,* bem como todos os nomes seguintes:

— *Paião* e *Tayão.*

— *Paim* e *Thaim.*

— *Painho* e *Tainho.*

— *Palada* e *Taladas*, plural de *Talada.*

— *Paleira* e *Talleira.*

— *Palha* e *Talha.*

— *Palhinha* e *Talhinha.*

— *Palla* e *Talla.*

— *Pallas* e *Tallas.*

— *Panque* e *Tanque.*

— *Papada* e *Tapada.*

— *Paralheira* por *taralheira?*

Cf. *Taralhão, Taralhãos* e *Taralhões*, povoações nossas que tomaram o nome dos *taralhões* ou *tralhões*, aves bem conhecidas e que se encontram na phrase popular: — *gôrdo como um tralhão!...*

Somma e segue.

— *Paranhão* — por *paralhão* e este por *Taralhão?*

— *Papinhas* e *Tacinhas*, plural de *Tacinha.*

— *Pavilhão* e *Tavilhão?*

— *Pecho* e *Peixe* — *Teixo* e *Teixe.*

— *Peixinhos* e *Teixinhos.*

— *Peixeira* e *Teixeira.*

— *Peja* e *Teja?!...*

— *Pelho* e *Telho?!...*

— *Penha*, o povo diz *Panha*, — e *Tanha.*

— *Pera* e *Tera?!...*

— *Perra* (duas aldeias) — e *Terra.*

— *Perraço* e *terraço.*

— *Perradas* — *Terrada* e *Terrados*, quasi *Terradas.*

— *Perrães* por *Perrões* (?) — e *Ferrões.*

Note-se que as desinencias *ães, ãos* e *ões* confundiram-se e ainda hoje se confundem.

Somma e segue.

— *Pigeiro* e *Tigeiro* por *Tojeiro?*

— *Pijão* e *Tijão* por *Tojão* e este por *tojalão?!...*

— *Pinheiro* — e *Tinheiro?!...*

— *Pinhel* e *Tanhel* por *Tinhel?*

— *Pinhella* e *Tinhella?!...*

— *Pinta* e *Tinta.*

— *Pintim* e *Tintim*, aldeias, etc.

— *Pinto* e *Tinto.*

— *Pires* e *Tires?!...*

— *Piroleira* e *Tiroeira* por *Tiroleira?*

— *Pogeira* e *Tojeira.*

Notem os leitores a substituição de *po* e *to* — *mesmo iniciaes*, o que torna menos violenta a substituição do *po* e *to mediaes* de *Feiposa* e *Feitosa.*

Junte-se:

— *Poido* e *Pugido* — *Tugido* e *Tuido* — de *Tugido* por *tojedo*, o mesmo que *Tojal*, que deu tambem *Tosar, Tugal* e *Tuzar?!...*

Tambem *Tojo* deu *Tócho, Togo* e *Tuxo?!...*

E' assim a *arte nova* — e *rira bien qui rira le dernier!...*

Somma e segue.

ram ahi insultadas por muitos estudantes, chegando um a praticar o attentado de cravar um punhal nas costas de um dos soldados. Os seus camaradas deram em seguida uma descarga contra os academicos, de que resultou ficar mortalmente ferido o estudante do 3.º anno de direito, José Carlos Lobo.

No dia 28 outro grupo de estudantes perseguiu e quiz assassinar, mesmo de dia, no antigo largo de Samsão, a um soldado de cavallaria, quando estava manso e pacifico a dar agua ao cavallo no chafariz, então alli existente. Os seus companheiros indignados com este attentado, sahiram logo armados do quartel do Carmo para Samsão; ahi porém, poderam felizmente ser detidos pelas reflexões que lhes fez o popular commerciante da rua do Cego, sr. Manoel José Teixeira Guimarães.

Como medida de fraqueza, ou se se quizer, de prudencia, mandou o governo sahir passados alguns dias, aquella força militar para Aveiro.

Assim terminou em Coimbra o corpo de segurança publica.

Notas relativas á historia de Coimbra

(Continuação)

As taes cartas (verdadeiras que fossem), não provam cousa alguma contra a antiguidade, que assignamos a Coimbra.

Diz a primeira:

« Pela misericordia de Deus, escapei da mão dos impios, e passando pela nova cidade de Coimbra, vi ahi muitos sacerdotes do Senhor, trabalhando por mandado de Ataces, no edificio dos muros da nova fortaleza, que elle edifica sobre a corrente do Mondego, em logar da primeira povoação que destruiu, etc. »

Parece se colhe da contextura d'estas palavras, o que até aqui temos dito: emquanto Ataces a não tomou aos romanos, conservou o nome de Coimbra ou Colimbria, que lhe deram os Turdulos Colimbrios, que a augmentaram: deu lhe Ataces nome novo com pouca corrupção do antigo, por isso lhe chamam cidade nova de Coimbra, que a ser differente povoação, e em differente sitio, se havia de dizer cidade nova de Colimbriga.

Até que Ataces não conquistou esta cidade, não teria muros pela parte do Mondego, por lhe bastar o inaccessivel da ribanceira em que se vêem fundados para sua defeza; mas como para a tomar demoliria a povoação por esta parte, é essa a razão de a fortalecer com muralhas, que não teria; nem das palavras se colhe outra cousa.

Diz a segunda carta reduzida ao nosso vulgar, na clausula que pertence á historia o seguinte:

« O qual destruiu a antiga cidade de Coimbra, e a tornou a edificar junto do rio Mondego, etc. etc. »

D'esta clausula, nem da antecedente da outra carta, se póde colher ser Condeixa a destruida; e assim respondemos, que os Colimbrios augmentariam a cidade para a parte do norte abrigados da fortaleza que acharam de Hercules, menos expostos a temporaes com copiosissimas aguas, que hoje logram os religiosissimos conegos regulares do Real Mosteiro de Santa Cruz, e outras mais com que se abastece a cidade, e não mendigarem dos conventos do Mondego, e não ha muito se tem achado alicerces de casas dentro da quinta de Revelles dos mesmos religiosos, de que bem se infere a nossa conjectura.

Fêl a Ataces sua côrte; em razão do concurso, carregaram os visinhos para a parte do poente, como hoje se vê: e parece-me não ser boa a illacção que quer tirar, dizendo Ataces fez uma fortaleza de novo, logo no mesmo sitio nunca se deu outra; este modo de concluir não o achei em Aristoteles; e para se tirar por sentido contrario, devia-se provar que nunca antecedente a Ataces tinha existido povoação em tal paragem; isto não se dá, antes se vê a torre fabricada por Hercules, logo, etc. etc.

Confirma mais o nosso acerto. Diz o padre mestre Brito e outros auctores, que Santarem foi fundação d'Abidiz. Garibay convenceu que afundaram os Galles Celtiberos. A povoação é uma só, sem se lhe assignar outro logar em que primeiro estivesse; logo porque se não ha de dizer que a fundação foi de Abidiz, e que os Celtiberos a ampliaram e pozeram em maior grandeza, por isso lhe attribuem a fundação?

Isto é o que presumo havia de affirmar o nosso doutissimo chronista, por não infamar dois auctores tão graves, de mentirosos, o que não devemos suppôr de sua modestia religiosa á simile Coimbra.

(*Continua*).

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 560 — Milho branco 520 — Dito amarello 520 — Feijão vermelho 660 — Dito branco meudo 680 — Dito branco graudo 640 — Dito rajado 480 — Dito frade 550 — Centeio 500 — Cevada 300 — Grão de bico graudo 600 — Dito meudo 600 — Favas 360 — Tremoços (20 litros) 480.

Azeite fino velho, (compra) 2$700 a 2$720 réis.

Mercado de Montemór-o-Velho do dia 10 de Outubro de 1906. — Milho branco 420 e 430 — Dito amarello, 400 e 420 — Feijão branco 720 e 760 — Dito mocho 820 — Dito pateta 700 — Dito frade 560 e 580 — Dito de mistura 520 — Dito rajado 500 — Trigo 680 e 700 — Centeio 460 — Cevada 300 — Aveia 300 — Favas 420 — Chicharos 360 — Grão de bico 660 — Tremoços (20 litros) 400 — Batatas 280 — Gallinhas 360 e 480 — Frangos 100 e 200 — Patos 240 — Ovos o cento 1$300.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 12. Libras — compra, 4$550; venda, 4$580. Francos 542.

Porto, dia 12. Libras — compra, 4$560; venda, 4$590. Francos 541.

Coimbra, dia 13. Libras 4$540 — Ouro portuguez, graudo 1 por cento, meudo 1 e meio por cento.

Festividade — Realisam-se hoje, ámanhã e segunda feira, em Santo Antonio dos Olivaes, pomposas festas a S. Sebastião, promovidas por uma commissão.

Hoje, ás 7 horas da noite, é conduzido processionalmente o andor de S. Sebastião, da egreja de Nossa Senhora da Piedade de Cellas, para Santo Antonio, sendo acompanhado pela irmandade do Santissimo d'esta povoação, philarmonica dos collegiaes de S. Caetano, e uma força de cavallaria.

Pouco depois da procissão recolher, será queimado um vistoso fogo de artificio, exibindo-se num elegante pavilhão um rancho popular, de ha muito cuidadosamente ensaiado pelo sr. Joaquim Mendes.

A'manhã, ás 9 horas da manhã, sahe das Ursulinas o cyrio de S. Sebastião, em carro, e acompanhado d'uma força de cavallaria, celebrando-se logo que chegue a Santo Antonio, uma missa resada a grande instrumental, subindo de tarde ao pulpito o considerado orador sagrado e coadjuctor da Sé Velha, sr. padre Joaquim Fonseca.

Na segunda feira, missa resada, arraial, arrematação de fogaças e danças populares.

Dr. Cruz Amante — Em virtude da picada d'um insecto, que lhe inoculou num dos braços o virus d'uma molestia contagiosa, tem estado bastante doente o sr. dr. Cruz Amante, conceituado e estimado clinico d'esta cidade, a quem desejamos rapidas melhoras.

Bispo conde — O illustre prelado diocesano, que já está restabelecido, felizmente, da grave doença que tanto o fez soffrer, tenciona regressar da sua casa da Carregosa a Coimbra, depois do dia 20 do corrente.

Beneficencia — A commissão de beneficencia escolar da freguezia da Sé Nova reuniu se ha dias para deliberar sobre o destino a dar á receita adquirida, visto principiar-se o anno lectivo, resolvendo fornecer 30 pares de calçado a 15 creanças de cada sexo, livros aos alumnos mais necessitados e vestuario em harmonia com a verba excedente.

Damos em seguida o mappa geral de contas:

Receita	115$035
Despeza	35$310
Saldo	79$725

E' merecedora de todo o applauso a iniciativa d'esta commissão que procura com os seus fracos recursos mitigar a sorte das creanças pobres.

Parlamento — Na sessão da camara dos deputados foram hontem apresentadas pelo sr. presidente do conselho as propostas de lei reformando o juizo de instrucção criminal e acabando com a garantia administrativa, o que permitte procedimento judicial contra qualquer funccionario publico, sem prévia auctorisação do governo.

— Na sessão de hoje deve o sr. conselheiro João Franco apresentar dois diplomas tambem importantes: creando o augmento de vencimentos aos aspirantes, amanuenses e 2.os officiaes de todas as secretarias do Estado, e estabelecendo a suppressão do imposto de rendimento a todos os que percebem menos de 600$000 réis por anno; reduzindo tal imposto a metade, para aquelles que recebam mais que a referida quantia; e propondo a abolição dos passaportes, excepto para os emigrantes.

Fallecimento — Na quinta feira falleceu em Manteigas, no Sanatorio, a sr.ª D. Maria da Conceição Carvalho, esposa dedicada do negociante d'esta praça sr. José Lobo de Carvalho, socio da firma commercial Guimarães & Lobo.

Chegou hontem a esta cidade o cadaver da desditosa senhora, realisando se hoje a trasladação do feretro para o jazigo municipal, sendo muito concorrido o funebre cortejo.

Os nossos sentidos pezames.

Engraixadores — Deu esplendido resultado a resolução camararia, obrigando os engraixadores a apresentarem se com decencia e a tirarem licença para evitar a sua agglomeração e o encommodo que isso causava a quem frequentava as ruas mais centraes.

O quinquagesimo anniversario dos caminhos de ferro portuguezes — Por iniciativa do sr. Mendonça e Costa, antigo empregado superior da Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, e director e proprietario da *Gazeta dos Caminhos de Ferro*, vae ser organisada uma exposição de cartographia, apresentando todas as linhas ferreas do paiz e outros documentos importantes relativos á historia dos caminhos de ferro em Portugal, commemorando assim o 50.º anniversario da inauguração da primeira linha do caminho de ferro no nosso paiz, o traçado de Lisboa ao Carregado.

A proposito diremos que pelo ministerio das obras publicas foram remettidas em 28 de Março de 1859, ao presidente da camara municipal de Coimbra, duas medalhas commemorativas da inauguração do caminho de ferro de leste, sendo uma em nome de sua magestade el rei o sr. D. Pedro V offerecida ao referido presidente, e outra destinada ao Archivo da camara, onde deve existir.

As medalhas eram de bronze, tendo de um lado uma locomotiva, e por baixo a seguinte inscripção:

INAUGURAÇÃO
DO
CAMINHO DE FERRO DE LESTE
EM LISBOA.
28 DE OUTUBRO DE 1856

E no reverso a seguinte inscripção:

PETRUS V
CORAMQUE. REGIA. STIRPE. ET. AULA
PRECATION. AB. OLYSIPON
CARD. PATRIARCH.
FACTIS.
FERREÆ. EX. OLISIPON. VIÆ. USQUE
AD. CARREGADO. V. KAL. OCTOB.
M.D.CCC.L.VI. A. D.
SOLEMNIS FUIT. INAUGURATIS.

Aposentação — Pediu a sua aposentação o sr. dr. Lopes Praça, illustre cathedratico da faculdade de direito da Universidade.

A' camara — Aproxima se a occasião em que o cemiterio é bastante frequentado, não só por quem tem pessoas de familia a prantear, como tambem por aquelles que espontaneamente ou por dever assistem aos officios da commemoração de finados.

Por isso, rogamos á camara mande proceder ao concerto que muito necessita a estrada que de Mont'arroio conduz ao cemiterio.

Insua dos Bentos — O aterro d'esta insua não foi ainda principiado, devido á demora que tem havido na organisação do caderno de encargos e no parecer da junta consultiva de obras publicas. Este parecer devia ter sido dado ante-hontem.

•

— *Poja*, *Toja* e *Tocha* por *Toja!...*

— *Poledo* e *Toledo*, povoações nossas.

— *Polo* e *Tolo*, talvez de *Polo*, o mesmo que *Paulo*, na Hespanha.

— *Pouta* e *Touta* — duas aldeias e uma quinta.

— *Poutão* e *Toutão*.

— *Poutello* e *Toutello*.

— *Poutinha* e *Toutinha*.

— *Porrilhão* — e *turbilhão?*

— *Pragal* e *Tragal*.

— *Predo* e *Tredo*.

— *Prega* — e *Trega* ou *Prega*, (sic.)

— *Pregaes* e *Trigaes?*

— *Pregal* e *Trigal?*

— *Preguеira* e *Trigueira* — (3 aldeias) — por *trigoeira*, o mesmo que *Trigosa*, que abunda em *trigo*.

•

— *Prilhão* e *Trinhão* por *Trilhão*, o mesmo que *Tralhão* por *Taralhão* supra?!...

— *Prova* e *Trofa* por *Trova*, — de *prova* — bacellada, vinha nova.

— *Provella* e *Trovella*, que se encontra em *Ponte de Trovella*.

Junte se *Pinouca* por *Pinoca* — e *Tinoca*.

— *Ponce*, appellido, — e *Tonce*.

— *Porqueiros* e *Torqueiros!...*

— *Prares* e *Trare*, singular de *Trares*.

— *Prazeiro* e *Trazeiros*, plural de *Trazeiro* por *Prazeiro?*

— *Aprigio* ou *Aprizio*, nome d'um santo, — e *Trizio*, aldeia nossa, talvez o mesmo que *Prizio*, aferese de *Aprizio!...*

Do exposto se vê que *Feitosa* deu ou podia dar *Feiposa*.

Basta de *fentos*, *fêtãos*, *faitos*, *fetos*, *feitos*, *felgas*, *falgas*, *folgas* e *feitos*.

Sat prata bibe-unt.

Prosigamos.

•

Antes de volvermos á sonora desinencia *ia*, que tem largas ensanchas, ahi vae outro jorreiro de dislates meus a proposito dos *fêtos*.

Fórmas anteriores da nossa desinencia ães na onomastica portugueza

Já dissemos que *Afains* por *Alfains* ou *Al* e *Fains* — é o mesmo que *Fens*, povoações nossas, cujos nomes talvez fossem tirados de *filix, icis*, o *fêto*, planta, que podia dar *Fains* e *Fens*, como *Felix, icis*, nome d'um santo, etc., deu *Felizes*, *Finges*, *Finzes*, *Fins*, *Saufins* e *Sinfães*.

Fains pelo diapasão francez em que *ain* vale *ên*, (¹) deu ou podia dar *Fens* na edade media. — Por seu turno *Fens* deu ou podia dar *Fêns* e *Fães*, que no diapasão portuguez sôa *Fêns* ou *Fêins*, quasi *Fãis*.

•

Cf. *Alcains*, povoação nossa, o mesmo que *Al* + *Cains* por *Kens* ou *Kêns* ou *Keins*, quasi *Cães!..*.

Caes, *Cães*, *Cães de Baixo* e *Cães de Cima*, são povoações nossas.

Afains por *Alfains* e *Fens* talvez queiram dizer *os fetos* ou *feitos*, como *Alcains* e *Cães* — *os cães!*

O diapasão d'*Alfains* e *Fens* é o mesmo de *Alcains* e *Cães*. (¹)

Isto me leva a suppôr que a nossa particular desinencia *ães* teve as fórmas anteriores *ains* e *ens?!*... — E a mesma desinencia *ães* teve posteriormente e conjunctamente as fórmas *aes*, *ãos* e *ões* na onomastica portugueza, como os leitores vão ver.

Desinencias aes, ães, ens, ãos e ões

Cf. *Almargem*, *Almarjão*, *Almarjães*, *Almargens* e *Almaziões*, povoações nossas que tomaram o nome do portuguez *almargem*, prado natural, — e este do persa *almarelje*, como diz o sr. Candido de Figueiredo — ou do verbo arabe *maraja* — dar pasto ou cortar herva para o gado, como diz *Fr. João de Sousa*.

Tambem *Sousa* diz que *Almarjam* ou *Almarjão* significa *lugar das pedradas* ou *cumulo de pedras*. — Do verbo arabe *rajama* apedrejar alguem?!...

Risum teneatis.

Almarjão é augmentativo de *Almargem* e com certeza tem a mesma etymologia, como *Almarjães* e *Almarjões*.

Prosigamos.

•

— *Centiaes*, *Centiães*, — *Santiaes* por *Centiaes*, — *Sandiães* e *Sendiães* por *Centiães*, — povoações nossas que tomaram o nome do *centeio*, como *Centieira*, *Sentieira* e *Sendieira* por *Centieira?!...*

— *Cepães*, *Sepães* e *Cepões* — povoações nossas tambem, que tomaram o nome das *cepas* ou dos *cepos*, troncos d'arvores. (¹)

— *Chã*, *Chans*, *Chão*, *Chães*, *Chãos* e *Chões?!...*

— *Faldijaes* por *Faldijães?* — e *Faldigens* por *Valdigens*, plural de *Valdigem?*

Faldijaes, *Faldigens* e *Valdigem* são povoações nossas.

— *Fanhaes* por *Fanhães?* — e *Fanhões*.

— *Farelães*, *Fralães* e *Farlens?!...*

— *Fundão*, *Fundaes*, *Fundoães* por *Fundães?* — e *Fundões?!...*

•

— *Gondam* por *Gondão*, — *Gontão*, *Gontães* e *Gontens!...*

— *Mourão*, *Mourãos*, *Mourens* e *Mourões!...*

— *Mução*, *Muçaes*, *Muções* e *Mucens* ou *Muções* (sic) — povoações nossas.

PEDRO A. FERREIRA.

(*Continúa*).

ERRATAS DO PENULTIMO FOLHETIM — Na pag. 1.ª col. 3.ª — leia-se *Penescal* em vez de *Penessal*, — e na col. 5.ª leia-se *Faloca* em vez de *Taloca*.

Na pag. 2.ª, col. 1.ª — leia-se *Falgareira* em vez de *Talgareira*; na col. 3.ª — em vez de *Sobrada* e *Sobredo* — leia-se *Sobreda* e *Sobredo*; na col. 5.ª — em vez de *Felgmira* — leia-se *Felgueira* — e em vez de *Falagoeira* — leia-se *Falagueira*.

ERRATAS DO ULTIMO FOLHETIM — Na pag. 1.ª col. 3.ª — leia-se *o mesmo que Fetelaria* — em vez de — *o mesmo que Tetelaria*, — e na col. 5.ª — em vez de *Filgosinho* — leia-se *Folgosinho*.

Na pag. 2.ª col. 1.ª — leia-se *Felgarosa* — em vez de *Felgurosa*, — e *Folgaroso* em vez de *Folguroso*.

(¹) Veja-se o topico infra — *Diapasão francez*.

(¹) Junte-se *Mains*, casal nosso.
Pela substituição de *ma* e *ca* — *Mains* talvez seja uma fórma de *Cains*, o mesmo que *Alcains* e *Cães* supra; mas pela substituição de *ains* por *ães* e *ões* — *Mains* talvez seja o mesmo que *Mães* e *Mões*, infra.
— Some-te, coisa má!...

(¹) Todas as povoações mencionadas e as que vou mencionar encontram-se na *Chorographia Moderna*, obra indispensavel para este ramo d'estudo, como já dissemos.

SAUDE PERFEITA

Joaquim Pedro Liberato

O TESTEMUNHO

Lisboa, Rua da Magdalena, 53, 28 d'Outubro de 1905.

Soffria eu da terrivel molestia, o Escrofulismo, que me atacava principalmente os olhos, trazendo-os sempre cheios de pus. Aconselhado por um medico a tomar a Emulsão de Scott, como sendo o unico medicamento que me podia fazer bem, ao fim de poucos frascos principiei a sentir-me melhor, o que se não tinha dado com outros medicamentos, e hoje estou completamente bom.

Joaquim Pedro Liberato Junior.

A RAZÃO

Os medicos mais sabios têm completa confiança no producto de Scott, porque sabem que n'este genero só se emprega o oleo de figado de bacalhau norueguez mais fino, mais puro e mais dispendioso, e que o processo do fabrico attinge o mais alto grau de perfeição, em virtude da larga experiencia e desvelo do auctor. Outras emulsões contém frequentemente um oleo inferior, que ás vezes nem é de bacalhau.

Deve-se ter a certeza de adquirir a

Emulsão de Scott

a original emulsão de figado de bacalhau, unica digna de confiança. Basta verificar se o involucro traz a marca do *pescador com o peixe*. Que não haja engano a este respeito.

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem se dos Srs. James Casels & C.ia, Succ., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto.

Anniversarios jornalisticos — Entraram respectivamente no 21.º e 15.º anno da sua existencia os nossos prezados collegas *O Districto*, que se publica em Setubal, e *O Imparcial do Marco*, que se publica em Marco de Canavezes.

As nossas felicitações.

Escola Brotero — Principiaram no dia 9 as aulas d'este estabelecimento de ensino que o nosso distincto patricio sr. Antonio Augusto Gonçalves soube elevar no conceito publico e que o sr. dr. Sidonio Paes da Silva procura engrandecer, seguindo a norma do seu illustre antecessor.

A' sua sagaz iniciativa, ao seu criterioso bom senso, expomos algumas considerações justas, que a nosso ver são de facil remedio e com o que muito lucrará o operariado conimbricense.

Alguns operarios têem nos manifestado o desejo muito louvavel de frequentar as aulas de arithmetica, geometria, portuguez, physica, mechanica e chimica industrial, mas porque o horario para essas aulas se não coaduna com a sahida das officinas, deixam elles, com manifesto prejuiso, de as frequentar.

Tudo se harmonisaria se o sr. dr. Sidonio Paes modificasse o horario, de fórma a que essas aulas tivessem começo ás 7 horas e meia da noite.

Exames — Os exames do curso de medicina sanitaria, começam no dia 26 do corrente.

Sessão camararia — A camara municipal, na sua sessão de hontem, verificou que o saldo do cofre até ao dia transacto era de 22$299 réis.

— Tomou conhecimento do telegramma da camara municipal de Aveiro, a que noutro logar alludimos.

— Recebeu um officio da commissão promotora da excursão de Aveiro-Coimbra, agradecendo a sua brilhante cooperação nas festas com que esta cidade recebeu os excursionistas.

— Tomou conhecimento de um officio do medico do partido municipal de Taveiro, sr. dr. Jacintho de Freitas Morna, participando que a agua das fontes d'aquella povoação e Ribeira de Frades, está de tal fórma inquinada, que convém collocar taboletas nas fontes, prevenindo o povo de que não serve para beber, sem ser previamente fervida.

A camara resolveu, como medida provisoria, mandar alli collocar essas taboletas e solicitar do sr. administrador do concelho, a sua interferencia no assumpto, officiando aos parochos d'aquellas freguezias a pedir lhes que á missa conventual, previnam os seus parochianos.

— Approvou o alçado d'um predio do sr. Caetano da Cruz Rocha, na rua Anthero do Quental.

— Indeferiu um requerimento de Adelino Domingos, de Botão, pedindo a suppressão d'uma multa que lhe foi imposta por apascentar algum gado caprino em terreno publico.

— Concedeu 30 dias de licença ao empregado da camara, sr. Manuel Abilio Simões de Carvalho.

— Por proposta do sr. dr. Gil de Mattos, resolveu officiar á empreza Carris de Ferro, pedindo lhe para cumprir o horario estabelecido em carreiras para o bairro alto.

— Resolveu avisar os proprietarios que ainda não tenham mandado caiar os seus predios, para fazel o dentro de 15 dias, e aquelles que não annuiram ao pedido, applicar-lhes a multa imposta pelo art. 106.º das posturas municipaes.

Novo jornal — Deve publicar se na proxima quarta feira, o primeiro numero da *Gazeta de Coimbra*, bi-semanario regenerador, de cuja redacção faz parte, segundo se diz, um illustrado professor da Universidade, sendo dirigido o jornal pelo sr. dr. Antonio d'Almeida Leitão, advogado e professor da Escola Normal d'esta cidade.

Com o titulo de *Gazeta*, tem já sido publicados 7 jornaes em Coimbra: — *Gazeta do Correio*, 1875 — *Gazeta de Coimbra* (1.º d'este nome), 1878 — *Gazeta de Coimbra* (2.º d'este nome), 1887 — *Gazeta Nacional*, 1891 — *Gazeta das Provincias*, 1898 — *Gazeta Illustrada*, 1901 — e *Gazeta Academica*, 1903.

De Aveiro — A camara municipal d'esta cidade recebeu da edilidade aveirense, um telegramma concebido nos seguintes termos:

« Em sua sessão de hoje, foi a camara da minha presidencia procurada pela grande commissão promotora da excursão a Coimbra, que solicitou d'este municipio transmittisse a v. ex.ª o seu caloroso agradecimento pela grandiosa recepção ahi levada a effeito pelo povo d'essa nobre cidade.

A camara d'Aveiro, gratissima ao acolhimento dispensado aos seus municipes e interpretando o sentir da cidade inteira, pede a v. ex.ª se digne agradecer vehementemente aos habitantes de Coimbra o carinhoso e brilhante acolhimento, que ficará indelevelmente gravado no coração de todos os aveirenses. — *Jayme Duarte Silva*, presidente da camara. »

Cooperativa conimbricense — Os dirigentes d'esta nova cooperativa, que promette beneficiar pela barateza e bom fabrico do pão, as classes menos abastadas, têm trabalhado activamente para que possam fornecer pão aos seus subscriptores no proximo dia 20. Para isso tem chegado alguns wagons de farinha, e hontem foram já inspeccionados e manipuladores pelo sub delegado de saude, sr. dr. Freitas Costa.

Sepultura ecclesiastica — Para prevenir eventualidades futuras, será bom lembrar que a egreja catholica nega a sepultura ecclesiastica, entre outros:

Aos duellistas, que morrem no duello, ainda depois de haverem dado signaes de arrependimento, e de haverem recebido alguns sacramentos. (Concilio Trid. Sess. XXV, cap. XIX, *de Reform.*)

Aos religiosos, a quem no tempo da morte se encontrar peculio (C. II. IV, *de Stat. monach.*)

Aos usurarios manifestos, que não querem renunciar á sua manifesta usura, nem restituir os lucros usurarios, que injustamente perceberam (C. III. V, de *Usuria*).

Ahi fica o aviso.

Associação Commercial — A direcção da benemerita Associação Commercial de Coimbra foi hontem solicitar do sr. dr. Fortunato de Almeida, muito digno governador civil substituto, a sua valiosa interferencia junto do governo, para que seja creada em Coimbra uma escola de telegraphia, e tambem para que sejam abolidos os direitos de portagem na Ponte da Portella, visto que com a abertura do caminho de ferro de Coimbra á Louzã, a passagem pela ponte deve diminuir sensivelmente, sendo portanto insignificantissima a receita da portagem na referida ponte.

Festa escolar — Estão sendo distribuidos convites para a festa escolar que, como noticiámos, ámanhã se realisa ao meio dia na sala da Associação dos Artistas, e que será presidida pelo inspector interino, sr. Augusto Claudino d'Almeida.

— Algumas alumnas da escola de instrucção primaria da Sé Cathedral recitarão poesias.

Heliodoro Salgado — Falleceu hontem em Lisboa, victimado por uma congestão, o distincto jornalista republicano e conhecido propagandista do movimento associativo, o sr. Heliodoro Salgado.

Descanço dominical — Um grupo de caixeiros que se reuniu na quarta feira á noite, enviou ao sr. presidente da commissão de legislação civil, o seguinte telegramma:

« Caixeiros de Coimbra, muito respeitosamente solicitam de v. ex.ª todo o auxilio a favor do urgente parecer sobre o projecto de lei que trata do descanço dominical. — *Alberto Areosa*. »

Universidade — Reuniu se hontem em congregação a faculdade de direito, marcando para actos dos estudantes licenciados no anno lectivo findo, por motivo de doença, o dia 15, devendo esses mesmos estudantes tirar ponto ámanhã ao meio dia. São elles os srs. Jorge de Sande Ayres de Campos, Joaquim de Magalhães Mexia, e Mario Leite Ribeiro.

Caminho de ferro da Louzã — A commissão de verificação de resistencia de pontes e construcções metalicas, está inspeccionando a linha ferrea de Coimbra á Louzã.

Escola Normal — Abriu se hoje a Escola Normal d'esta cidade. Do sexo masculino estão matriculados 11 alumnos no 1.º anno, 9 no 2.º, e 10 no 3.º; do sexo feminino estão matriculadas 16 alumnas no 1.º anno, 28 no 2.º e 18 no 3.º.

Por falta de portarias deixaram de matricular se no 1.º anno 33.

Ensino particular — Um grupo de professores da Universidade, que se preoccupa com as questões do ensino intermedio, e deseja collaborar no seu aperfeiçoamento, propõe se lançar, este anno, as bases d'um estabelecimento scientifico, em que sejam professadas, segundo os processos da pedagogia moderna, todas as disciplinas que constituem as classes do curso geral dos lyceus. Nesse intuito resolveu, desde já, abrir matricula para a leccionação e explicação d'aquellas disciplinas; bem como para habilitação dos alumnos que desejem submetter-se aos exames do curso complementar de letras e sciencias.

Prestam os indispensaveis esclarecimentos os professores da Universidade, srs. drs. Sobral Cid, da faculdade de medicina, e Alves dos Santos, da faculdade de theologia.

PRISÃO DE VENTRE

O unico remedio prescripto por todos os medicos para a cura da *Prisão de Ventre* e das suas *consequencias* é a **CASCARINE LEPRINCE** (uma ou duas pilulas de tarde ao jantar). Em todas as Pharmacias. — EXIGIR SEMPRE o NOME impresso em cada pilula.

Conhecimento util — Antes de se comprar panno de linho convém saber se elle tem mistura de algodão, pois que, neste caso, é menor o seu valor.

O melhor meio é o emprego do microscopio ou de uma lente de força, chamada *conta fios*. Corta se um bocado de panno, desfia-se e submette se ao poder augmentador da lente. Os caracteres distinctivos do linho e do algodão, são estes: os fios de linho, ou de canhamo, tem o aspecto de hastes cylindricas, cheias de nós de espaço a espaço, como o bambú ou a canna de assucar. Os fios de algodão, ao contrario, representam compridas fitas achatadas, ondulosas, torcidas em espiral e granulosas na superficie.

Ha muitos meios de sabermos se os tecidos de seda ou lã, contêem algodão. O primeiro e mais simples é cortarmos um bocadinho do estofo, desfial o e depois queimar os fios uns após outros á chamma de uma véla; os fios de origem animal, lã e seda, custam a queimar e formam um carvãosinho, espalhando um cheiro como o de pennas queimadas; os de origem vegetal, ao contrario, queimar-se hão facilmente sem deixarem residuo nem cheiro desagradavel.

— Ha um outro meio mais scientifico, que consiste em molhar se um bocado de tecido numa dissolução de chloreto de zinco de 50°; o que tiver de seda, dissolver se ha promptamente, se restar algum residuo compôr-se ha de lã e algodão.

— Para verificar a lã, molha se o fragmento numa solução aquosa de soda, ou de potassa caustica de 1/10, e a lã dissolver-se ha completamente; o que restar será algodão.

Associação de Classe das Artes Graphicas de Coimbra

AVISO

São avisados os socios d'esta collectividade de que as sessões ordinarias da commissão organisadora terão logar nos dias 15 e 30 de cada mez, ás 8 e meia horas da noite, na séde da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios, na rua Fernandes Thomaz, até ulterior resolução.

Coimbra, 12 de Outubro de 1906.

O secretario,
José Pereira da Motta.

O fim d'uma hecatombe

As creanças, as meninas solteiras e os velhos dizimados outr'ora pela anemia devem hoje o seu salvamento ao emprego do Ferro Bravais. E' pela reconstituição do sangue, que tal prodigio se opéra; é preciso porém, primeiro que tudo, precaver-se contra os imitadores, cujo numero um bom exito universal augmenta todos os dias.

CONVOCAÇÃO

Os abaixo assignados convidam todos os cavalheiros que em 21 de Abril ultimo se reuniram no *Coimbra-Club* a fim de tratar da constituição d'uma sociedade para a construcção de uma praça de touros nesta cidade, e bem assim aquelles que, não tendo assistido áquella reunião, deram a sua adhesão para aquelle fim, — a reunirem se no mesmo local no dia 15 do corrente pelas 8 horas da noite, a fim de tomarem conhecimento dos trabalhos realisados até hoje.

Coimbra, 12 de Outubro de 1906.

Jayme Lopes Lobo
Joaquim Mendes Coimbra
Manuel Augusto da Silva.

Aos industriaes e capitalistas

66 VENDE-SE ou arrenda-se uma fabrica de massas a vapor em Coimbra. Situada á beira do Mondego é a mais proxima de ambas as estações do caminho de ferro. E' a de mais recente construcção, mais ampla e mais acommodada ao proprio uso das que existem em Coimbra. Tem nesta cidade actualmente uma unica concorrente. O edificio e grande parte dos machinismos pódem facilmente acommodar-se a outra industria.

José Victorino B. Miranda, na rua da Figueira da Foz trata d'este negocio.

MISSA

Maria de Jesus Marques Pereira Ribeiro manda rezar uma missa em suffragio da alma de seu saudoso thio o conego Manuel Marques Pereira Ribeiro, no dia 16 do corrente pelas 8 1/2 horas da manhã na egreja da Sé Velha.

ESTUDANTES

00 NA rua de S. Salvador, n.º 2, recebem se estudantes até 15 annos, e commensaes.

Arrendamento de azeitona

00 NO DIA 28 do corrente mez d'Outubro, na secretaria da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade de Coimbra, pela hora do meio dia, se dará de arrendamento, a quem maior lanço offerecer, a azeitona do olival da Quinta da Conchada, pertencente á mesma Santa Casa.

Companhia de seguros
FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 446:809$340

32 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

Vende se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

ANNUNCIOS

Cofre á prova de fogo

00 O Monte Pio Conimbricense Martins de Carvalho tem um em muito bom uso para vender. Quem o pretender póde dirigir se ao presidente da direcção, sr. Adriano da Silva Ferreira, na rua do Pateo, n.º 11, ou ao signatario, na rua Eduardo Coelho, n.º 36.

O secretario da direcção,
José Ferreira da Cruz.

DECLARAÇÃO

Miguel José da Costa Braga, Luiz Manuel da Costa Dias, Manuel José Telles e Gonçalo Nazareth, membros da commissão ha tempo nomeada para promover a construcção de uma praça de touros em Coimbra, communicam aos ex.^mos subscriptores, que, deixaram de fazer parte d'essa commissão em virtude do procedimento (já bem conhecido de todos) de tres membros da mesma commissão, indo comprar **em seu nome pessoal** o terreno que para a Empreza estava destinado, andando já a esse tempo a transacional-o vantajosamente com a empreza Carris de Ferro de Coimbra.

Fazem esta declaração para bem definir responsabilidades, e como protesto pela desconsideração e deslealdade que lhes foi feita.

Puzeram de parte a ideia de fazer esta communicação perante uma reunião dos subscriptores para lhes evitar mais incommodos, e mesmo porque não ha ainda felizmente prejuizos pecuniarios.

Coimbra, 8 de Outubro de 1906.

CAIXEIRO

24 PRECISA-SE um que tenha bastante pratica de fazendas brancas. Dá-se bom ordenado. Exigem-se boas referencias. Carta á **Intermediaria** — X G — R. Eduardo Coelho, 44 1.º

AVISO

23 AS PESSOAS que desejem comprar contadores de agua de um systema aperfeiçoado podem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

Aguas thermaes de Luso

22 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

Uma revista illustrada que se impõe a todos os verdadeiros portuguezes é

"A NOSSA PATRIA"

Dirigida por Alberto Bessa

Sahe a 1 e 15 de cada mez

300 lindas gravuras por anno

Escolhida collaboração

1$260 réis por anno

60, RUA DA CONDESSA — LISBOA

Para os nossos assignantes

1$000 réis.

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos incomparaveis Rebuçados Milagrosos. 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz attestam e demonstram a evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

Vendem-se as seguintes propriedades

19 UM bom olival com terra de semeadura, no sitio da Geria; e tem um rendimento medio de cincoenta mil réis annual.

Uma propriedade, no sitio da Quintã, que anda arrendada a Manoel Pinto, morador na Quintã. Estas propriedades são na freguezia de Antuzede.

Um casal, que se compõe d'uma casa que tem servido para armazem de madeiras, pateo, curraes e quintal com arvores de fructo. São isentas de fôro e não estão hypothecadas.

Vende-se tambem uma carroça e arreios, uma serra circular com respectivos eixos e tambores para transmissão, uma roda de tirar agua para alagar terras para arroz, cinco rodas de carvalho novas para carro de bois, dois engenhos para rega, e diversas madeiras.

Tambem se vende ou arrenda-se uma bonita propriedade situada na estrada real, que conduz a Tentugal, e em frente de S. João do Campo. Esta propriedade é de bom rendimento, e é em sitio muito aprazivel e hygienico; tem parreiras que já dão uma pipa de vinho, e tem muitas arvores de fructo; um engenho de ferro para tirar agua para rega, e **um bonito chalet** no qual se póde fazer um bom negocio, tanto em vendas de mercearias, como em compras de cereaes; e póde ser vendida ou arrendada com a bonita e boa armação que tem, ou sem ella; é illuminada a acetylene. Esta propriedade desperta desejo de passar se nella dias de recreio; quando o comprador alli tenha um caseiro, e ir alli passar dias de regosijo além de aproveitar o seu rendimento.

Quem pretender venha vêr, e ficará a desejal-a. Dirija-se a Julio Maria Ferreira, do mesmo logar de S. João do Campo. Qualquer d'estes negocios deseja fazer-se até ao dia 15 de Outubro do anno corrente.

Não havendo comprador far-se-ha a praça em S. João do Campo, no dia 21.

CONSULTORIO DE CLINICA DENTARIA

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, n.º 8

Tratamento de doenças de bocca e collocação de dentes artificiaes.

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

TUBOS, BOMBAS

de ferro para Agua, etc.

LADEIRA & FILHO

COIMBRA

A UNICA FABRICA

Que ha completa na Europa em

Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres e ouro, em relevo, monogrammas e brazões, prensas, balancés, cunhos, alicates para sellar a chumbo, fabricas de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Litographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc., é a casa A. L. Freire-gravador, e grande estabelecimento de muitos outros artigos. Preços baratissimos com os quaes ninguem póde competir.

90 a 96, rua da Victoria

Rua do Ouro, 158 a 164

Telephone 945 — LISBOA

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6

(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

1877 — LISBOA

Capital 1.900:000$000 — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

!! DE LONDRES !!

Impermiaveis contra a chuva!

Casacos por 25 shillings!

Capas por 27 shillings!

Córte inglez — qualidade garantida

The English Supply C.º

Representante em Coimbra

A INTERMEDIARIA

O grande catalogo-mostruario está á disposição dos ex.^mos clientes que o desejem examinar. Basta dirigir um bilhete-postal á **Intermediaria** — Rua Eduardo Coelho.

MARÇANO

13 ADMITTE-SE um com alguma pratica, proximo a ganhar ordenado.

J. Vieira da Silva Lima — Coimbra.

O cirurgião-dentista

10 JOSÉ LACERDA, com longa pratica num dos primeiros consultorios de Lisboa, tomou conta do consultorio dentario do dr. José Alberto Pereira de Carvalho.

Prothese e cirurgia dentaria. Trabalhos em caoutechouc, ouro, platina, corôas, pivots, etc.

Consultas e tratamentos das 9 ½ da manhã ás 4 da tarde.

Arco d'Almedina, 6 1.º — Coimbra.

Venda de cascos para azeite

12 VENDEM-SE 24 cascos pouco usados proprios para azeite juntos ou em separado.

Trata se com Miguel da Fonseca Basta, na Avenida Navarro.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.^ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

VENDE-SE

7 UMA casa no sitio da Guarda Ingleza, que se compõe de lojas, um andar, sotão e um quintal.

Para esclarecimentos no mesmo local, e para tratar na rua da Nogueira, com o seu dono Francisco Secco, Coimbra.

OFFICIAES DE FUNILEIRO

6 PRECISAM-SE na officina de Luiz d'Almeida, na rua do Corvo.

"NORWICH UNION"

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

5 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.^a

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

4 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

Vasilhas para azeite

3 VENDE-SE uma quantidade de potes de diversos tamanhos.

J. Vieira da Silva Lima.

INCANDESCENCIA

Bico completo n.º 2 primeira qualidade, collocado em casa do freguez . . . 500 réis
O mesmo no armazem . . . 450 »
Bico n.º 2, completo (reclame) . . . 360 »
Manga 1.ª qualidade . . . 90 »
» 2.ª » . . . 80 »
Chaminé de mica 1.ª qual. 90 »
» » 2.ª » 80 »
» de vidro . . . 80 »

Garante-se a qualidade.

Installações completas.

Grandes reducções

A CONSTRUCTORA

COIMBRA

Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO . . . . 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 37.

NUMERO 6:141 — TERÇA FEIRA 16 DE OUTUBRO DE 1906 — 59.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Joaquim Martins de Carvalho

Passa na proxima quinta feira 18 do corrente, o 8.º anniversario do fallecimento do saudoso fundador do *Conimbricense.*

CARTAS INEDITAS

Caixas economicas escolares

MEU QUERIDO E VELHO AMIGO SR. MARTINS DE CARVALHO

Lisboa, 9 de Janeiro de 1895.

Recebi ha dias um numero do seu interessante jornal o *Conimbricense,* com umas curiosas noticias referentes a associações e ao movimento das caixas economicas de Coimbra e muito agradecido lhe fico por dadiva tão valiosa.

Desde muito que vou archivando tudo o que diz respeito a estas questões, e no meu pequeno *arsenal social* tenho grande numero de relatorios, estatutos, e quasi completa a collecção de jornaes sobre questões operarias, que se tem publicado no paiz.

Bem merece o meu amigo divulgando noticias de tanto valor, por que ellas serão sementes lançadas á superficie das aguas, que mais tarde se encontrarão. Os que se entregam hoje á divulgação de todas as ideias economicas e com um caracter perfeitamente social e humano, não verão decerto os fructos da sua propaganda; mas um dia, outras gerações mais conscientes, saberão applicar os principios hoje expostos.

As caixas economicas são instituições utilissimas; formam o espirito previdente, e põem uma ampla barreira a muitos desregramentos. E' por isso que eu tenho luctado pelo estabelecimento das caixas economicas escolares, a fim de innocular no espirito das creanças as ideias primarias da economia.

Lá fóra, como o meu amigo sabe, esta instituição está amplamente desenvolvida, e os resultados obtidos têem sido admiraveis.

Em Portugal já houve um ensaio e auspicioso, como o meu amigo verá pelo relatorio que junto lhe envio.

Cabe-me a satisfação de ter sido quem primeiro, no nosso paiz, estabeleceu as caixas economicas escolares, dirigindo-as por mais de um anno, e, sempre é bom notar, *gratuitamente.*

A nova lei da instrucção primaria estabelece no art.º 70: — *Nas escolas de instrucção primaria serão estabelecidas caixas economicas escolares relacionadas quanto possivel, com a caixa economica portugueza, etc.*

A lei da caixa economica portugueza já designava as escolas primarias como agencia da mesma caixa. A doutrina não é portanto nova, mas o que está é mais clara e mais definida. O que resta agora é que disposição tão salutar não fique em letra morta, como tem ficado muita cousa util.

Estou actualmente escrevendo a historia da beneficencia em Portugal, e todo o meu tempo o emprego neste trabalho. Creio que será util nos dias tão nefastos que vão correndo, mostrar ao menos ao mundo, que este paiz embora pequeno, tem uma grande alma. Seja o anjo da caridade quem nos conforte nesta via dolorosa.

Tenho necessidade de ir a Coimbra, e nessa occasião terei o prazer de o abraçar.

E creia sempre na estima do seu admirador amigo e collega

COSTA GOODOLPHIM.

SOMATOSE

Contra a chlorosis.

Gomes Freire de Andrade

No dia 18 de Outubro de 1817 iniciou o governo absoluto neste paiz o cruel martyrologio dos cidadãos livres.

Faz além de ámanhã — 18 de Outubro — 89 annos que na esplanada da Torre de S. Julião da Barra e no Campo de Santa Anna de Lisboa, se praticou a atrocissima execução de 12 martyres da liberdade.

Em S. Julião da Barra foi o tenente general Gomes Freire de Andrade, e no Campo de Santa Anna foram os cidadãos Antonio Cabral Calheiros Furtado de Lemos, Henrique José Garcia de Moraes, José Campello de Miranda, José Joaquim Pinto da Silva, José Ribeiro Pinto, José Francisco das Neves, Manoel Monteiro de Carvalho, Manoel de Jesus Monteiro, Manoel Ignacio Figueiredo, Maximo Dias Ribeiro e Pedro Ricardo de Figueiró.

Depois das cabeças cortadas foram pelos algozes reduzidos a cinzas os cadaveres d'aquelles infelizes, prolongando-se este acto lugubre e medonho até pela noute adiante!

Estava assim satisfeita a ignobil vingança do marechal Beresford e dos sanguinarios governadores do reino.

De que valeu, porém, estas atrocidades? Impediram por acaso os auctores de tanta tyrannia, que Portugal quebrasse as algemas que o opprimiam? Decerto não. Apenas conseguiram addiar por pouco tempo o movimento nacional.

Passados 3 annos incompletos rompia a revolução liberal do Porto, e em seguida em todo o reino, vendo-se o marechal Beresford repellido de Portugal e os despoticos governadores do reino vergonhosamente expulsos do poder.

As tyrannias dos governos foram sempre inuteis para comprimirem as ideias liberaes.

A IMPRENSA NO BRAZIL

Quem hoje vir os numerosissimos jornaes que se publicam no Brazil, alguns de dimensões superiores aos maiores de Portugal, com grande tiragem e uma abundancia extraordinaria de annuncios; quem souber do grande numero de typographias existentes naquelle paiz, entre as quaes se notam algumas tão magnificamente montadas, que as impressões que d'ellas saem pódem competir com o melhor que neste genero se faz em Portugal; acreditará acaso que ha 98 annos ainda não existia em todo o Brazil a mais insignificante typographia? Pois é um facto verdadeiro.

Aos governos absolutos, essencialmente desconfiados e inimigos da publicidade, não convinha que no Brazil houvesse a imprensa, nem mesmo com a censura previa!

Foi necessario que a invasão de Portugal pelo exercito de Junot, obrigasse o principe regente a ir para o Brazil, para que passados tres seculos e meio depois da invenção da imprensa por Guttemberg, aquelle paiz possuisse a primeira typographia!

O governo do principe regente, estabelecido no Rio de Janeiro, achando-se na impossibi-

---

79 **FOLHETIM**

Associações de Coimbra

SUBSIDIOS PARA A SUA HISTORIA

(Continuação)

— Promoveu a realisação d'um comicio vinicola em 25 de Março de 1901, no qual se resolveu representar ao governo pedindo as providencias que em seu parecer urgia adoptar, para ser conjurada a crise vinicola que o paiz estava atravessando.

— Pugnou pela conservação (por vezes ameaçada) da Escola Nacional de Agricultura.

— Reclamou e conseguiu a conservação do deposito hyppico.

— Reclamou, embora não fosse attendido, pela execução do projecto geral dos melhoramentos dos campos do Mondego.

— Conseguiu-se a promessa de que seriam attendidos os desejos do syndicato, relativos á arborisação das estradas e mottas, etc., etc.

Depois de 1902 o *Syndicato Agricola de Coimbra* não deu mais accordo de si, deixando tambem de publicar-se desde essa data o *Boletim* da mesma sociedade.

364

Centro operario socialista de Coimbra

1901

Foi fundado o *Centro operario socialista de Coimbra* em 1901, tendo feito parte d'essa aggremiação, entre outros, os seguintes operarios: José Paulo, Jeremias Coelho Bartholo, José Damas, Antonio Mendes Alcantara, Domingos Dias da Cruz, Augusto Lopes, Antonio Pedroso Rodrigues, João Ignacio, Adriano Fernandes, Adriano Correia, Luiz Baptista Duarte, Alvaro d'Assumpção, Antonio Ribeiro de S. Miguel, Guilhermino Dias da Conceição e Luiz Augusto Teixeira.

Esta associação foi fundada para defender o ideal socialista, e como tal fazia parte integrante do partido socialista portuguez.

Tomou parte na conferencia do partido socialista realisada nesta cidade em Junho de 1891, tendo cessado com os seus trabalhos pouco tempo depois, em virtude de luctas que por essa occasião se levantaram entre os membros da mesma associação.

Trabalhou denodadamente por occasião das eleições de deputados de 1891, defendendo os candidatos republicanos, com cujo partido havia pactuado.

Posto que paralisado, como acima referimos, póde dizer-se que o *Centro operario socialista de Coimbra* não se extinguiu de facto, porquanto os seus membros tem continuado a manter, debaixo d'aquelle titulo, a mesma linha de orientação na propaganda do ideal socialista.

365

Grupo Dramatico Raul de Abreu

1901

Era constituido este *Grupo,* com séde em Santa Clara, pelos srs. Victorino Doria, João Carvalho, Eduardo Martha, Antonio Fernandes, Adriano Carvalho, Antonio Martha, Julio Lopes, Platão Peig, Côrte Real, e outros, que ensaiaram e levaram á scena no dia 7 de Abril de 1901, uma comedia original em 3 actos do sr. Platão Peig, comedia que foi repetida e muito bem representada, apezar de não ter ainda o *Grupo* um ensaiador habilitado.

Foi convidado pela sua competencia, para ensaiar o *Grupo* e tomar a sua direcção, o academico sr. Raul de Abreu, conseguindo com uma grande força de vontade e inegualavel dedicação fazer representar o *Baile de Mascaras,* do sr. Ernesto Donato e a comedia *Os Medicos,* do sr. Aristides Abranches, que o *Grupo* foi tambem representar á villa de Soure no dia 28 de Abril de 1901.

Depois d'isso o *Grupo* começou ensaiando duas comedias, *Aldeia em festa,* do sr. Mario Monteiro, e *A filha do conselheiro Amaral Salgado,* do sr. Platão Peig, mas como tivessem nascido divergencias entre os actores, e não fosse prospero o estado financeiro da sociedade, dissolveu-se o *Grupo Dramatico Raul de Abreu,* sendo substituido por um pequeno *Club familiar,* que estabeleceu a sua séde, tambem em Santa Clara, num edificio pertencente á irmandade da Ordem Terceira.

366

Grupo Recreativo

1901

Organisou-se esta sociedade dramatica em 1901, e d'ella faziam parte os srs. Francisco de Freitas Trindade, Antonio Tentugal, Antonio Augusto Larcher, J. Tavares, J. Nogueira, José Pereira da Motta, Affonso de Bastos, Carlos Alberto e outros.

Levaram á scena as seguintes comedias, monologos e cançonetas: — *O primeiro desgosto, — Ernesto, — Paschoa e Quaresma, — Capricho feminino, — O diabo atraz da porta, — As declarações, — Zaz! Traz! Paz! — O espinho, — A flauta, — A filha do pescador, — A chorar, — O bibi, — Os conquistadores,* etc., etc.

Um dos espectaculos dados por esta sociedade foi dedicado á Associação dos Bombeiros Voluntarios d'esta cidade, revertendo o seu producto a favor da caixa de soccorros aos tuberculosos pobres.

367

Associação das Créches de Coimbra

1901

Quando em 1844 se fundou em Paris a primeira créche, não faltaram adversarios a combater tão humanitaria e benefica instituição.

Allegava se que era melhor dar ás mães em suas casas, o que houvesse de despender-se com as créches. A esta objecção responderam victoriosamente os defensores da instituição, dizendo — dar ás mães o que deve despender-se com os filhinhos, é o mesmo que facilitar-lhes a ociosidade, em vez da liberdade do seu tempo e dos seus braços. E' evidente que o trabalho moralisa e que a ociosidade desmoralisa.

A mãe, que trabalha livremente e dispensa uma pequena retribuição pelo beneficio que seu filho recebe, dá maior demonstração d'affecto, do que a que fica ociosa em casa.

As créches triumpharam de todos os obstaculos, e já ninguem pensa em combatel-as. Em pouco tempo a instituição se propagou em França e se generalisou pelas principaes cidades da Europa.

Em Portugal a primeira créche foi inaugurada no Porto em 1852 a expensas d'um opulento capitalista. Em Coimbra foi inaugurada a primeira créche em 1876, e em Lisboa foi fundada a primeira créche por iniciativa da rainha a sr.ª D. Maria Pia, ha perto de 25 annos.

Na collecção de cartas originaes que possuimos, dirigidas ao saudoso fundador do *Conimbricense,* encontram-se algumas cartas da sr.ª D. Maria do Loreto Osorio Cabral, viuva do illustrado professor da Universidade o sr. conselheiro José Maria de Abreu, e na que tem a data de 8 de Setembro de 1872, lê-se o seguinte periodo: — «Vendi tudo, «juntei uma somma soffrivel, e re«solvi com ella celebrar o anniver«sario da morte de meu esposo, «abrindo no Asylo da Infancia Des«valida a créche que elle destinava «para depois da minha morte: *que«ria mostrar aos meus patricios «que tanto honraram a sua memo«ria, que a viuva d'aquelle seu «amigo sabia comprehender o que «fizeram por elle.*»

lidade de publicar as suas proprias ordens, mandou comprar em Londres um pequeno prélo, o qual com a letra, e mais arranjos, importou em 100 libras, sendo tudo enviado para o Brazil em Setembro de 1808.

E' essa a origem da imprensa no Brazil.

Foi pouco a pouco progredindo naquelle paiz a arte typographica, até que depois da manifestação liberal no Rio de Janeiro em 26 de Fevereiro de 1821, e sobretudo depois da proclamação da independencia do Brazil em 7 de Setembro de 1822, a imprensa tomou alli vastas proporções, até chegar finalmente á magnifica posição em que hoje se encontra.

Eis ahi o que póde o progresso e a liberdade! Eis ahi o que o trabalho assiduo e intelligentemente dirigido tem podido conseguir!

Correspondencia da Figueira

Tenho vindo a esta praia nos mezes de Agosto, Setembro, Outubro, Novembro e até Dezembro, mas aquelle em que tenho tido maior demora é o de Outubro.

Agosto é a época das hespanholas, não porque estas façam esquecer as nossas queridas portuguezas, mas, como são vistas mais raras vezes, são mais apreciadas.

Dão as nossas gentis visinhas a esta praia uma grande animação, com o seu *salero*, com a sua belleza, e com as suas danças. Passei noites em Agosto, ha annos a esta parte, nos casinos, que não poderei esquecer. O enthusiasmo era indescriptivel. Tres formosas hespanholas, com as suas castanholas, e com a sua pandereta, deram realce, entre outras danças, ao antigo solo inglez. Pelos vastos salões soavam estrepitosas salvas de palmas e o delirio que eu presenciei talvez nunca mais o torne a observar.

Neste mez vem para aqui muitos proprietarios. Setembro é o mez dos funccionarios publicos, que em geral, alcançam nesse tempo as licenças de que carecem, para se livrarem das suas repartições. Mas não são só os empregados os frequentadores d'esta praia em Setembro. De Coimbra, por exemplo, rara é a pessoa que neste mez não venha fazer a visita á unica praia d'este districto. E é aqui tão grande o numero de banhistas em Setembro que, quando eu era estudante, não gostava de vir á Figueira no mez de que se trata, por que via na praia tudo quanto me podia lembrar a terra que me obrigava a estudar. Muitas vezes só faltava a *cabra* para a illusão ser completa.

Outubro offerece ou deixa de offerecer attractivos, conforme o tempo é mais ou menos benigno. Neste mez ainda se conserva na Figueira parte da colonia de Setembro. Mas esta colonia habituada ao bom tempo, foge da praia logo que appareçam as primeiras chuvas. Alguns banhistas de Setembro basta que uma nuvem appareça, para prepararem as malas e partirem. Outros só depois da chuva e do vento annunciarem o termo da estação calmosa é que se retiram da Figueira.

Em Novembro já eu estive nesta praia, e não aconselho a ninguem, que aqui venha nessa época, a não ser a quem tenha uma edade tão verde, que veja nas mais insignificantes coisas as maiores maravilhas. Muito novo, aqui vim passar durante alguns annos as chamadas férias dos Santos, no delicioso verão de S. Martinho, indo a Buarcos, com bons companheiros, dançar com meninas bem formosas que se conservavam ainda naquella praia. Eram poucas, mas boas, e as *soirées*, pela sua pequena concorrencia, revestiam um caracter tão familiar e tão attrahente que faziam esquecer os grandes bailes de Agosto e Setembro nos casinos.

Tambem já aqui estive em Dezembro, nas festas do Natal, mas então ia para Tavarede, suburbios da Figueira, e ahi admirava o presepio, e, nos intervallos outras diversões proprias da edade juvenil.

O leitor já com certeza reparou que eu estou fazendo historia. Quer que eu lhe diga as novidades da praia, e tem razão, porque a tendencia moderna é para converter um periodico num colleccionador de noticias. Estas porém é que não são em grande abundancia na Figueira. Desde o dia 7 d'este mez até ha poucos dias tem aqui chovido, mas não por fórma que não nos deixe alguns intervallos para os passeios. Essas chuvas, se fizeram sahir d'esta praia diversas familias, em compensação lavaram as ruas, que tanto careciam d'este beneficio. A vassoura municipal não se vê aqui, e se não fosse a iniciativa particular, que algumas vezes leva o lixo accumulado nas ruas, para as fazendas de differentes proprietarios, as ruas e praças da Figueira, da unica praia do paiz, que tem as honras d'uma cidade e que tem essa cathegoria, essas ruas e praças seriam d'aqui a pouco tempo um deposito de adubos, improprio d'uma terra afamada pelo seu progresso, pelos seus melhoramentos materiaes.

Ainda não ha muitas horas ouvimos dizer a uma mulher que levantava lixo, conservado ha dias nas ruas, que o que estava juntando era muito vantajoso para a sua propriedade. Vantajoso para a agricultura será, para a saude dos moradores da Figueira e para as commodidades dos que desejam passear por caminhos asseiados é que estou convencido de que não é.

Não tenho procuração da colonia balnear da Figueira para fallar em seu nome, nem a minha humilde penna se acha em condições de desempenhar tão honroso papel. Parece-me porém, que não erro se disser que essa colonia não sente tendencia para applaudir este estado de coisas.

P. S. — A's 3 horas e meia da tarde. Passa uma philarmonica, uma junta de bois, e gente de todas as classes e feitios. Trata-se de uma tourada.

Figueira da Foz, 14 de Outubro de 1906.

A. M. C.

NOTICIARIO

Festa escolar — Como tinhamos noticiado, realisou-se no domingo a festa escolar, não assumindo a importancia que era licito esperar, pela falta de tempo que mediou entre o dia em que se resolveu realisal-a e o dia em que teve logar.

Todavia, a sessão solemne na sala da Associação dos Artistas a que presidiu o illustre governador civil substituto, sr. dr. Fortunato d'Almeida, secretariado pela menina Maria Ferreira Camões e pelo menino Julio Ferreira Gaspar, decorreu no meio do enthusiasmo e vibrante alegria das creanças que, por diversas vezes o testemunharam com calorosas salvas de palmas.

O sr. presidente, em nome do prestigioso chefe do governo, saudou os alumnos das escolas, affirmando calorosamente que o sr. conselheiro João Franco teria sempre em consideração não só o adiantamento da instrucção como a melhoria de situação do professorado primario.

Finda a allocução do sr. dr. Fortunato de Almeida, foi entoado o hymno escolar, sob a regencia do sr. Ricardo Diniz de Carvalho.

Em seguida recitaram poesias as alumnas da escola Central, Olympia Pires Nazareth, *A minha patria* — e Judith de Mello, *Rosario antigo*.

Da escola de Santa Cruz, os alumnos Adelino d'Oliveira, *Alvorada no campo*, — e José dos Santos e Sousa, *Nasceu Jesus*.

Os alumnos da escola da Sé Nova, Joaquim José Mello Ferreira de Aguiar, *A bandeira portugueza*, — e Antonio Monteiro, *Raposa e uvas*.

Da escola de Santa Clara, Carlos Castro, *Instrucção*, — Armando Reimbau Plannas, *A cigarra e a formiga*, — e Maria Graça Pires, *Dialogo infantil*.

Da escola da Sé Velha, Alvaro Miranda Cruz Amante, *A infancia e morte*.

As alumnas da escola de S. Bartholomeu, Florencia Alberto Coelho, *A rainha*, — e Maria Natividade Ramos, *Os livros*.

Dentre as creanças, algumas houve que, pela graça do seu dizer, pela energia com que recitaram os trechos mais patrioticos, colheram fartos applausos.

Depois do sr. dr. Fortunato d'Almeida ter feito a distribuição dos premios, que eram os livros *A minha patria*, da sr.ª D. Anna de Castro Osorio, e *Patria Portugueza*, dos srs. Maximiano d'Azevedo, D. João da Camara e Raul Brandão, foi novamente cantado o hymno, seguindo as creanças, em numero approximado de 600, em direcção á Avenida Navarro, levando á sua frente a philarmonica dos orphãos, executando uma graciosa marcha.

Alli debandaram, depois de ainda novamente terem cantado o hymno escolar.

Foi emfim, como muito bem disse o sr. governador civil substituto, uma festa das creanças e para as creanças.

Parque de Santa Cruz — Foi approvado superiormente o projecto e orçamento das obras de construcção do muro e grade de vedação no parque de Santa Cruz, d'esta cidade.

Retrato a oleo — Foi alvo de elogiosas referencias, o retrato a oleo do sr. Antonio d'Oliveira Cordeiro, exposto no estabelecimento dos srs. Joaquim Maria Martins, successores, pelo seu auctor e modesto artista, sr. Saul d'Almeida.

Escola Brotero — No ultimo numero do nosso jornal, e satisfazendo ao desejo manifestado por alguns operarios, solicitámos do sr. dr. Sidonio Paes, muito illustrado director d'esta Escola, a modificação do horario, de fórma que as aulas de arithmetica, geometria, portuguez, principios de physica e chimica, e chimica industrial, tivessem começo ás 7 horas e meia da noite, para que esses operarios as podessem frequentar.

Acabamos de ser informados de que na *Escola Industrial Brotero* ha a melhor vontade de attender a quaesquer reclamações sobre o horario das aulas, conciliando, quanto possivel, as exigencias e necessidades dos diversos alumnos.

Na organisação d'esse horario attendeu-se principalmente a tornar compativeis as disciplinas mais convenientes para um curso seguido regularmente, e a que os trabalhos escolares não terminassem muito tarde, em vista de uma grande parte dos alumnos operarios que frequentam essa Escola residirem fóra da cidade em povoações distantes 6 kilometros, 7 kilometros, e mais.

Não póde haver menos de tres periodos d'aulas, nos quaes se gastam tres horas e meia; ora começando as aulas ás 7 e meia da noite, teriam de terminar ás 11 horas, o que parece bastante tarde para aquella classe de alumnos, e até para os operarios da cidade que têm de madrugar.

Como, porém, não tenham ainda apparecido reclamações na secretaria da Escola, acha-se patente na mesma um aviso convidando os alumnos que desejem matricular-se em aulas cujo horario lhes não convenha, a fazerem as suas declarações naquella secretaria a fim de se modificar, podendo ser, o horario no sentido que desejam.

Leccionações de pharmacia — Tendo apparecido uma circular annuncio de um «*Curso de leccionações de pharmacia 2.ª classe (antiga reforma)*» em que se diz: «De accôrdo com os dig.mos lentes de pharmacia serão cursadas no primeiro anno lectivo todas as disciplinas, que comporta o ensino pharmaceutico, generalisando-as nós numa orientação absolutamente pratica, sobretudo no que diz respeito á analyse e chimica pharmaceutica», estamos auctorisados por *todos* os professores da referida Escola a declarar que nenhum d'elles fez *accôrdo* com os annunciantes, nem têem directa ou indirectamente coisa alguma com os cursos particulares de ensino pharmaceutico.

Esta virtuosa senhora levou o seu animo caridoso até ao ponto de vender as joias e outros objectos de seu uso pessoal, para com o producto fundar este instituto de caridade.

Houve porém graves difficuldades sobre pontos de administração, que impediram que se realisasse em 1872 o caritativo intento da sr.ª D. Maria do Loreto, vindo só a inaugurar-se a créche, já depois da sua morte, em 14 de Dezembro de 1876.

A créche, em harmonia com as disposições testamentarias do sr. dr. José Maria de Abreu, seria destinada a recolher durante o dia, (ministrando-se lhes alimento e instrucção), as creanças pobres d'um e outro sexo, de dois até sete annos de edade, pertencentes ás quatro freguezias de Coimbra e ás suburbanas de Santo Antonio dos Olivaes e Santa Clara.

O relatorio da administração do Asylo da Infancia Desvalida de Coimbra, referente ao periodo decorrido desde 1 de Julho de 1876 a 30 de Junho de 1880, trata minuciosamente d'este assumpto num dos seus capitulos, e ahi se declara que no dia 14 de Dezembro de 1876, anniversario do fallecimento do sr. conselheiro José Maria de Abreu, commemorava a direcção do Asylo o seu passamento, com o suffragio religioso d'uma missa, inaugurando em seguida a créche nas salas do Asylo, sem ruido nem apparato, mas com a gravidade e modestia que mais se coaduna com os institutos de caridade.

*

Em 1895 a commissão districtal de Coimbra pensou em crear uma *créche* nesta cidade, e bem assim uma escola asylo.

Parece que chegou a ser approvada a proposta do orçamento para tão util melhoramento, mas infelizmente não se passou de projectos e boas intenções.

*

Em Abril de 1901, por iniciativa do sr. conselheiro Bernardino Machado, foi reorganisada a antiga e prestante Associação Liberal de Coimbra, que estava nessa época, como infelizmente de novo o está actualmente, completamente abandonada e esquecida.

Numa das reuniões preparatorias para a reorganisação da sociedade, foi approvada uma proposta para que o movimento liberal de Coimbra se traduzisse pela creação de institutos de caridade e instrucção. A créche foi uma das formulas propostas, pois que teve a significação e o valor d'um monumento perduravel a proclamar que a liberdade e a beneficencia se davam as mãos para generosamente soccorrerem as classes desvalidas.

Para tratar d'este assumpto foi nomeada immediatamente uma commissão de industriaes, presidida pelo sr. dr. Philomeno da Camara, sendo resolvido que a Associação Liberal iniciasse a sua reconstituição com a fundação d'uma créche nesta cidade, devendo ser inaugurada no dia 8 de Maio do referido anno de 1901, anniversario da entrada do exercito libertador em Coimbra em 1834, commandado pelo duque da Terceira.

Effectivamente nesse dia foi inaugurada solemnemente a créche do Bairro Alto, na rua dos Grillos, com seis leitos e as indispensaveis roupas e artigos para o seu regular funccionamento.

Houve numerosa concorrencia de damas, professores da Universidade e do Lyceu, funccionarios publicos, industriaes, negociantes, academicos, operarios e individuos de diversas classes sociaes.

Coube a abertura á *Tuna Academica*, que executou o hymno academico, seguindo-se o *Grupo Musical José Mauricio*, com o seu hymno.

Usaram da palavra, sendo calorosamente applaudidos, os srs. dr. Philomeno da Camara, José Falcão Ribeiro e Antonio Carneiro. Levantaram-se vivas á Associação Liberal, ás damas, á academia, á cidade e ao operariado de Coimbra; o sr. conselheiro Bernardino Machado saudou a commissão das créches; e trocaram-se ainda enthusiasticos vivas aos srs. conselheiro Bernardino Machado, como presidente da Associação Liberal, e dr. Philomeno da Camara.

Foi distribuida antes da sessão, uma mimosa composição alluiva, escripta pelo sr. Joaquim Da Mesquita Paul, estudante do 5.º anno de medicina.

A acta d'este sympathico festival foi assignada pelas pessoas mais gradas que se achavam presentes.

Um piquete de bombeiros voluntarios fez a guarda de honra.

Esta créche teve a ser aberta definitivamente no dia 8 de Julho do mesmo anno de 1901, constituindo-se tambem a *Associação das Créches de Coimbra* entidade de beneficencia independente, com vida propria autonoma, cujos estatutos foram impressos depois de approvados pela portaria de 12 de Julho de 1901, firmada pelo governador civil sr. dr. Luiz Pereira da Costa.

Os fins da *Associação das Créches de Coimbra* estão consignados no capitulo I e II dos respectivos estatutos, que são do teor seguinte:

Art. 1.º A Associação das Créches de Coimbra, fundada por iniciativa da Associação Liberal, é uma sociedade de beneficencia formada por pessoas d'ambos os sexos, residentes ou não em Coimbra, nacionaes ou estrangeiros, que se rege pelos presentes estatutos.

Art. 2.º O fim da Associação das Créches de Coimbra é administrar e sustentar a Créche da Cidade Alta, inaugurada pela Associação Liberal e inaugurada no dia 8 de Maio de 1901, e bem assim as que aquella Associação de futuro crear e ainda aquellas cuja administração lhe possa ser confiada.

Art. 3.º As Créches são estabelecimentos de beneficencia destinados a alimentar e agasalhar as creanças, cujas mães sejam pobres e trabalhem fóra de suas casas.

Art. 4.º Estes estabelecimentos estarão abertos todos os dias, excepto aos domingos e dias sanctificados, desde as 5 horas da manhã nos mezes de Abril a Setembro, e desde as 6 horas nos outros mezes, e fechar-se-hão respectivamente ás 8 e 9 horas da noute.

Art. 5.º As condições necessarias para a admissão das creanças são as seguintes:

1.ª — Edade de 1 mez até 3 annos;

2.ª — Não terem molestia contagiosa;

3.ª — Que as mães provem a necessidade de ser soccorridas;

4.ª — Que as mães se compromettam a ir á Créche, quando poderem, duas vezes por dia dar de mamar aos seus filhos, e que os não desmamem sem licença do facultativo;

5.ª — Que as creanças sejam vaccinadas no tempo proprio;

6.ª — Terem domicilio certo e conhecido.

§ *unico*. A 5.ª condição poderá ser dispensada, quando a direcção possa mandar vaccinar na Créche.

Art. 6.º As Créches serão dirigidas mensalmente por um dos membros da direcção, auxiliado por uma socia inspectora, e servidas por um facultativo e mais pessoal conforme fôr indicado nos respectivos regulamentos.

Art. 7.º O numero de creanças, que pódem ser admittidas nas Créches, será annualmente destinado pela direcção, attendendo não só aos meios pecuniarios da Associação, mas tambem á capacidade das casas.

(Continua).

O Conimbricense de 16 de Outubro de 1906

A alimentação dos ossos



VIRGINIA BARROS

O TESTEMUNHO

Braga, Rua dos Chãos, 13,
8 de Fevereiro de 1906.

Minha filha Virginia, de 6 annos d'idade, era uma rachitica no ultimo grau, e era com amargura que eu a via definhar, sem que o tratamento que a medicina aconselhava, resultasse em proveito da sua saude. Por conselho amigo e embora sem esperança, confesso, fiz-lhe tomar a Emulsão de Scott e bem depressa vi as suas melhoras. Hoje é forte, robusta, tendo um aspecto magnifico, graças ao vosso poderoso medicamento.

Domingos Arthur de Barros.

A RAZÃO

A extraordinaria capacidade da Emulsão de Scott para sarar e fortalecer, deve-se á excepcional pureza e boa qualidade de todos os seus ingredientes. O oleo de figado de bacalhau é exclusivamente norueguez, que é o melhor do mundo. O processo do fabrico é a perfeição da arte especialisada. São estas qualidades que fazem com que a emulsão, que traz no involucro o *pescador com o peixe*, seja a que dá mais valor pelo dinheiro que se gasta n'ella que qualquer das outras emulsões, que muitas vezes contém oleo inferior, e até oleo que não é de bacalhau, carecendo das magnificas virtudes medicinaes do esplendido oleo usado constantemente na

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

Emulsão de Scott

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Snrs James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

Educação de meninas — Na secção competente vai publicado um annuncio da sr.ª D. Graziella Gomes Paes. Por elle se vê que esta senhora se encarrega da educação de algumas meninas; habilita para exames nos lyceus; e ensina os primeiros rudimentos de piano.

A sr.ª D. Graziella Gomes Paes, é senhora de esmerada educação; tem os cursos de pharmacia, 1.ª classe pela Universidade, e chimica e desenho pela Escola Brotero; e possue as habilitações e competencia para o mister que se propõe exercer; motivo por que muito a recommendamos ás pessoas que careçam dos seus serviços para educação de suas filhas.

Pela policia — Foi hontem preso Antonio Couceiro, casado, de Sandelgas, sobre quem recahiam suspeitas de ter lançado fogo a 7 medas de palha no valor de 35$000 réis e pertencente a Antonio Maia, do Casal das Figueiras, freguezia de Lamarosa, na noite de 5 para 6 do corrente.

Instado pela policia, ainda não declarou abertamente ser o auctor do premeditado crime, mas pelas contradições em que tem cahido, levou ao animo da judiciaria a convicção de que é elle o criminoso.

— Acompanhado do cabo 8 partiu hoje para Penacova Manoel dos Santos, que havia sido preso em 2 de Setembro pelo crime de furto, que commetteu naquella villa.

Pela Universidade — Com o ceremonial do costume realisou-se hoje a abertura da Universidade, ficando inaugurado o novo anno lectivo.

Depois da missa votiva do Espirito Santo, profissão de fé e juramento dos lentes, pronunciou a *Oração de Sapientia*, o sr. dr. Avelino Cesar Augusto Maria Callixto, illustrado lente cathedratico da faculdade de direito, seguindo se a distribuição dos diplomas de premios e *accessit*, aos alumnos que os obtiveram no anno lectivo findo.

Findo este acto prestaram juramento, na secretaria, os alumnos que pela primeira vez frequentam a Universidade.

Caminho de ferro d'Arganil — Consta que será inaugurado no dia 28 do corrente — 50.º anniversario da inauguração do 1.º troço da linha do caminho de ferro em Portugal, Lisboa ao Carregado, — a parte da linha d'Arganil, Louzã a Coimbra.

Os serões dos operarios — Noticiámos ha dias que o considerado industrial, sr. Manuel José da Costa Soares, havia dispensado o seu pessoal do serão dos sabbados, e louvando por essa occasião a resolução do nosso amigo, fizemonos écco das aspirações dos operarios empregados nas officinas do referido industrial, no sentido de lhes ser permittido terminarem os serões diariamente ás 7 horas da noite, em harmonia com o pedido formulado pela Associação dos Serralheiros.

O novo pedido acaba tambem de ser deferido pelo sr. Manuel José da Costa Soares, facto que devéras estimamos, deixando aqui consignados os mais sinceros agradecimentos ao nosso amigo pela sua louvavel resolução, — agradecimentos que tambem por nosso intermedio lhe dirige todo o pessoal das suas importantes officinas.

Sabemos que a Associação de classe está penhoradissima pelo bom acolhimento que teve por parte do sr. Soares o pedido do pessoal, havendo bem fundadas esperanças, que dentro em breve não haverá um só industrial em Coimbra, que recuse aos seus operarios terminarem os serões ás 7 horas, como com toda a justiça solicitam.

Empreza tauromachica — Realisou se hontem a annunciada assembleia geral dos accionistas da empreza que se propozera construir uma praça de touros nesta cidade. Presidiu o sr. Manoel Paes da Silva, secretariado pelos srs. João Mendes e José Guimarães.

A commissão nomeada para a compra do terreno apresentou o seu relatorio, que, depois de lido, provocou uma discussão de tal natureza violenta, que a sessão foi interrompida, sem se chegar a um accordo.

Inauguração da época theatral — Realisa-se ámanhã a inauguração da época theatral, com a primeira apresentação da explendida companhia permanente, que a empreza do nosso theatro, muito louvavelmente constituiu.

Tia Leontina, em 3 actos, e *A's Portas do Paraizo*, em 1 acto, são as peças com que ámanhã devemos ser delicindos.

Na *Tia Leontina*, têm um soberbo trabalho as actrizes Sophia Santos e Adelaide Coutinho, duas artistas de enorme talento.

A concorrencia deve ser extraordinariamente grande.

Dr. Cruz Amante — Está quasi completamente restabelecido, entrando já no exercicio da sua profissão, este conceituado clinico.

Leite — Tem continuado todas as manhãs, desde meia hora antes do nascer do sol, a inspecção do leite nos tres postos, ás entradas da cidade.

E' este, sem duvida, um dos melhores serviços que ultimamente se tem prestado á população de Coimbra.

O pessoal, a quem incumbe fazer essa fiscalisação, continua, porém, reduzido a dois fiscaes, apezar de serem seis os que competem a esta Delegação.

Só á admiravel tenacidade do seu incansavel chefe se deve não haver ainda finalisado tão importante medida da sua iniciativa. Infelizmente não poderá por muito tempo prolongar se, faltando as indispensaveis providencias que nos consta terem sido instantemente reclamadas.

Excedem a 200 os leiteiros matriculados. Predomina notavelmente o leite de vacca que, em mais de 90 %, é desnatado e vendido em cantaros com rotulo vermelho. Para o leite de vacca completo vai ser adoptado rotulo verde. O leite de cabra continua a ser designado com um rotulo branco.

O nosso amigo sr. Couto d'Almeida está tratando de evitar que o leite, depois de entrar na cidade, soffra, em poder de alguns contractadores, as misturas, seguidamente fornecidas aos vendedores ambulantes que o offerecem com o nome que lhes querem pôr. E' sua opinião que se prohiba tal lotação em plena rua, sem se oppôr a que, em logar apropriado, seja permittido misturar leites da mesma natureza, uma vez que se observe rigorosa separação dos cantaros, segundo a côr dos respectivos rotulos.

O leite desnatado está sendo justamente depreciado, raro sendo o consumidor que não recuse fornecer-se de cantaro com o rotulo vermelho. O leite de cabra já se vende a 100 e 120 réis o litro, mas não fica mais caro ao comprador, se este lhe addicionasse a agua que d'antes o acompanhava. Breve descerá o seu preço, quando apparecer o leite novo que, na maior quantidade, se espera no proximo mez de Novembro.

Centro Velocipedico — Passou a ser propriedade do sr. José Bento Pessoa, conhecido corredor cyclista, esta casa de bicycletes e motocycles, estabelecida ha annos na Estrada da Beira pelo sr. Benjamin Braga.

A Voz do Operario — O nosso estimado collega de Lisboa, *A Voz do Operario*, completou 26 annos de existencia. Felicitamos, por isso, a redacção da *Voz do Operario*, desejando lhe todas as prosperidades.

Funeral — Inesperadamente, falleceu no domingo o sr. dr. Francisco Manso Preto, antigo e conceituado professor do lyceu d'esta cidade, e que, pela rectidão do seu caracter, pela honestidade do seu proceder, tantas sympathias soube adquirir.

O funeral do considerado professor revestiu grande imponencia, não só pelo numero de pessoas que nelle tomaram parte, como tambem pela sua elevada posição social.

O feretro, que foi conduzido a pé, da casa onde o illustre professor residia, em Cellas, para o cemiterio de Santo Antonio dos Olivaes, era acompanhado pela irmandade de Nossa Senhora da Piedade de Cellas, pelos alumnos da escola primaria d'aquella freguezia com a sua bandeira coberta de crepes, pelos srs. reitores da Universidade e Lyceu, professores d'ambos os estabelecimentos de ensino, academicos e muitas outras pessoas.

A chave do caixão era conduzida pelo sr. dr. Adolpho Guimarães, governador civil de Leiria.

No cemiterio proferiram allocuções de condolencia, enaltecendo as qualidades moraes do extincto, os srs. dr. Fortunato d'Almeida, dr. Luiz dos Santos Viegas, e dr. Guilhermino de Barros.

Sobre o tumulo foram depostas muitas corôas e bouquets.

— O sr. dr. Francisco Adolpho Manso Preto, era professor do Lyceu Central e da Escola Normal, e ajudante interino do Observatorio Astronomico da Universidade. Tinha perto de 58 annos de edade.

Entrou para a Universidade, matriculando-se no 1.º anno da faculdade de mathematica em 1864, fez formatura em 1869, e recebeu o grau de doutor na mesma faculdade em 1873.

Era filho do sr. dr. José Joaquim Manso Preto, antigo professor de mathematica elementar, e secretario do Lyceu de Coimbra.

— Os alumnos do lyceu, a convite do sr. Guilherme d'Albuquerque, estudioso alumno d'este estabelecimento, vão no proximo dia de finados, em piedosa romagem, depôr sobre o tumulo do seu saudoso professor, uma valiosa corôa.

— A toda a familia do extincto enviamos a expressão da nossa condolencia.

Privilegios — No dia 16 de Outubro de 1510, faz hoje 396 annos, outorgou el rei D. Manoel aos cidadãos de Coimbra, pelos seus muitos e extremados serviços á real corôa, os mesmos privilegios, graças e liberdades, que tinham os cidadãos de Lisboa, e os que antigamente haviam os infanções e ricos homens.

ANNUNCIOS

PROFESSORA

32 GRAZIELLA GOMES PAES, com os cursos de pharmacia, 1.ª classe, pela Universidade; chimica e desenho pela Escola Brotero, encarrega-se da educação de algumas meninas. Habilita para exames nos lyceus. Ensina os primeiros rudimentos de piano.

Morada provisoria:

Largo da Fornalhinha, 2-2.º

Vasilhas para azeite

31 VENDE-SE uma quantidade de potes de diversos tamanhos.

J. Vieira da Silva Lima.

Venda de cascos para azeite

30 VENDEM-SE 24 cascos pouco usados proprios para azeite juntos ou em separado.

Trata se com Miguel da Fonseca Barata, na Avenida Navarro.

ATTENÇÃO

29 VENDEM-SE carroças pequenas e grandes, proprias para mercearia, e fogões de fogo circular em todos os tamanhos. — Preços commodos.

Quem pretender dirija-se a Francisco Nogueira Secco, no terreiro da Erva — Coimbra.

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

28 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

Uma revista illustrada que se impõe a todos os verdadeiros portuguezes é

"A NOSSA PATRIA,,

Dirigida por Alberto Bessa

Sahe a 1 e 15 de cada mez

300 lindas gravuras por anno

Escolhida collaboração

1$260 réis por anno

60, RUA DA CONDESSA — LISBOA

Para os nossos assignantes

1$800 réis.

CAIXEIRO

26 PRECISA-SE um que tenha bastante pratica de fazendas brancas. Dá-se bom ordenado. Exigem-se boas referencias. Carta á **Intermediaria** — X G — R. Eduardo Coelho, 44 1.º

Direcção das Obras Publicas do DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada districtal n.º 120 da Louzã a Belver. 2.º lanço da Ribeira de Cerdeira á Fonte das Louzas — 1.º troço da Ribeira da Cerdeira ao Penedo Castellejo.

25 FAZ-SE publico que no dia 30 de Outubro ás 11 1/2 horas da manhã na secretaria da Direcção das Obras Publicas do districto de Coimbra se procederá á arrematação de uma tarefa de terraplanagens e obras accessorias para entre os perfis 5m,50 áquem do 74 e 4m,96 além do 83.

Base de licitação .... 477$948 réis
Deposito provisorio .. 11$950 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na referida secretaria todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 15 de Outubro de 1906.

O conductor chefe de trabalhos,

J. M. Monteiro de Figueiredo.

Aos industriaes e capitalistas

24 VENDE-SE ou arrenda-se uma fabrica de massas a vapor em Coimbra. Situada á beira do Mondego é a mais proxima de ambas as estações do caminho de ferro. E' a de mais recente construcção, mais ampla e mais acommodada ao proprio uso das que existem em Coimbra. Tem nesta cidade actualmente uma unica concorrente. O edificio e grande parte dos machinismos pódem facilmente acommodar-se a outra industria.

José Victorino B. Miranda, na rua da Figueira da Foz trata d'este negocio.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO DE ALVARO ROXANES

MARCO DA FEIRA, 8

Consultas: de manhã — das 10 ás 12. De tarde — das 2 ás 4.

(Residencia: R. de Thomar, 11)

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 446:809$340

22 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

Cofre á prova de fogo

21 O Monte Pio Conimbricense Martins de Carvalho tem um em muito bom uso para vender. Quem o pretender póde dirigir se ao presidente da direcção, sr. Adriano da Silva Ferreira, na rua do Pateo, n.º 11, ou ao signatario, na rua Eduardo Coelho, n.º 36.

O secretario da direcção,

José Ferreira da Cruz.

TUBOS, BOMBAS de ferro para Agua, etc.

LADEIRA & FILHO

COIMBRA

A CONSTRUCTORA — FABRICA DE LADRILHOS

Estrada da Beira — COIMBRA

Grande deposito de materiaes de construcção. Louças sanitarias. Canalisações para agua e gaz. Gazometros para acetylene. Camas de ferro, bancos, mesas e cadeiras para jardim. Fogões para cok e lenha. Incandescencia, mangas, chaminés de mika e vidro, bicos completos; preços sem competencia. Reparações em edificios, officinas de carpinteria, marcenaria, ferreiro e funileiro. Cimento inglez, garantido. Importações directas do estrangeiro.

GRANDE LOTERIA DO NATAL

Extracção a 22 de Dezembro de 1906

17 CONSTA de sete mil bilhetes e distribue a importantissima somma em premios de **trezentos e noventa e dois contos de réis!**

O cambista TESTA satisfaz na volta do correio todos os pedidos para esta Grande Loteria quando estes venham acompanhados da respectiva importancia em: sêllos ou vales do correio, lettras ou ordens s/Lisboa ou qualquer praça do paiz ou ainda do estrangeiro.

Todos os premios vendidos no **cambista TESTA** são pagos á vista **sem desconto algum.**

PLANO

1 premio de	200:000$000
1 » »	40:000$000
1 » »	10:000$000
1 » »	4:000$000
2 » »	2:000$000
4 » »	1:000$000
20 » »	400$000
50 » »	300$000
550 premios de	160$000
2 app. ao 1.º premio	600$000
2 » ao 2.º »	400$000
2 » ao 3.º »	220$000
69 premios ás terminações da unidade e dezena do 1.º premio	240$000
705	

PREÇOS

Bilhetes, 80$000 réis; meios bilhetes, 40$000; quartos, 20$000; decimos, 8$000; vigesimos, 4$000; Fracções de 2$600, 2$100, 1$600, 1$100, 550, 330, 220, 110 e 60.

Dezenas: dez numeros seguidos de 5$400, 3$300, 2$200, 1$100 e 600 réis.

Para a provincia e ultramar accresce a despeza do correio.

DIRIGIR TODOS OS PEDIDOS AO

Cambista — **JOSÉ RODRIGUES TESTA**

74, Rua do Arsenal, 78 — 136, Rua dos Capellistas, 140

LISBOA

SANTAL MIDY — **Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de 48 HORAS corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.**

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

HERNIAS **Quebraduras, grande augmento ou descida do ventre e madre e esterilidade.** CURAS RADICAES HA MAIS DE VINTE ANNOS. Gabinete orthopedico do especialista D. Pedro Ramon, laureado pelas Academias de Medicina e Cirurgia. Peçam o **Tratamento de exito seguro sem intervenções cirurgicas** e será enviado gratis. Exclusivo com cinco patentes de invenção. **Carmen,** 38 1.º, **Barcelona** (Hespanha).

INDIANA — TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

Vendem-se as seguintes propriedades

13 UM bom olival com terra de semeadura, no sitio da Geria; e tem um rendimento medio de cincoenta mil réis annual.

Uma propriedade, no sitio da Quintã, que anda arrendada a Manoel Pinto, morador na Quintã. Estas propriedades são na freguezia de Antuzede.

Um casal, que se compõe d'uma casa que tem servido para armazem de madeiras, pateo, curraes e quintal com arvores de fructo. São isentas de fôro e não estão hypothecadas.

Vende se tambem uma carroça e arreios, uma serra circular com respectivos eixos e tambores para transmissão, uma roda de tirar agua para alagar terras para arroz, cinco rodas de carvalho novas para carro de bois, dois engenhos para rega, e diversas madeiras.

Tambem se vende ou arrenda se uma bonita propriedade situada na estrada real, que conduz a Tentugal, e em frente de S. João do Campo. Esta propriedade é de bom rendimento, e é em sitio muito aprazivel e hygienico; tem parreiras que já dão uma pipa de vinho, e tem muitas arvores de fructo; um engenho de ferro para tirar agua para rega, e **um bonito chalet** no qual se póde fazer um bom negocio, tanto em vendas de mercearias, como em compras de cereaes; e póde ser vendida ou arrendada com a bonita e boa armação que tem, ou sem ella; é illuminada a acetylene. Esta propriedade desperta desejo de passar se nella dias de recreio; quando o comprador alli tenha um caseiro, e ir alli passar dias de regosijo além de aproveitar o seu rendimento.

Quem pretender venha vêr, e ficará a desejal-a. Dirija se a Julio Maria Ferreira, do mesmo logar de S. João do Campo. Qualquer d'estes negocios deseja fazer se até ao dia 15 de Outubro do anno corrente.

Não havendo comprador far se ha a praça em S. João do Campo, no dia 21.

CONSULTORIO DE CLINICA DENTARIA

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, n.º 8

Tratamento de doenças de bocca e collocação de dentes artificiaes.

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

!! DE LONDRES !!

Impermiaveis contra a chuva!

Casacos por 25 shillings!

Capas por 27 shillings!

Côrte inglez — qualidade garantida

The English Supply C.º

Representante em Coimbra

A INTERMEDIARIA

O grande catalogo-mostruario está á disposição dos ex.mos clientes que o desejem examinar. Basta dirigir um bilhete-postal á **Intermediaria** — Rua Eduardo Coelho.

O cirurgião-dentista

9 JOSÉ LACERDA, com longa pratica num dos primeiros consultorios de Lisboa, tomou conta do consultorio dentario do dr. José Alberto Pereira de Carvalho.

Prothese e cirurgia dentaria. Trabalhos em caoutchouc, ouro, platina, corôas, pivots, etc.

Consultas e tratamentos das 9 ½ da manhã ás 4 da tarde.

Arco d'Almedina, 6 1.º — Coimbra.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

8 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

INCANDESCENCIA

Bico completo n.º 2 primeira qualidade, collocado em casa do freguez	500 réis
O mesmo no armazem	450 »
Bico n.º 2, completo (reclame)	360 »
Manga 1.ª qualidade	90 »
» 2.ª »	80 »
Chaminé de mica 1.ª qual.	90 »
» » 2.ª »	80 »
» de vidro	80 »

Garante-se a qualidade.

Installações completas.

Grandes reducções

A CONSTRUCTORA

COIMBRA

VENDE-SE

5 UMA casa no sitio da Guarda Ingleza, que se compõe de lojas, um andar, sotão e um quintal.

Para esclarecimentos no mesmo local, e para tratar na rua da Nogueira, com o seu dono Francisco Secco, Coimbra.

Capital 1.200:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 160:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

AVISO

3 AS PESSOAS que desejem comprar contadores de agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Montiers — Hotel de Paris — PORTO.

Aguas thermaes de Luso

2 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

A UNICA FABRICA

Que ha completa na Europa em

Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres e ouro, em relevo, monogrammas e brazões, prensas, balancés, cunhos, alicates para sellar a chumbo, fabricas de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Litographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc., é a casa A. L. Freire gravador, e grande estabelecimento de muitos outros artigos. Preços baratissimos com os quaes ninguem póde competir.

90 a 96, rua da Victoria

Rua do Ouro, 158 a 164

Telephone 943 — LISBOA

NUMERO 6:142 — SABBADO 20 DE OUTUBRO DE 1906 — 50.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas — SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações — Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

NO PARLAMENTO

Entre nós, desgraçadamente o imperio das facções sobrepuja ao espirito de partido, que exagerado, e inconveniente mesmo algumas vezes, tem comtudo certas normas, e certos principios definidos de que se não aparta.

Nem sempre os meios que os diversos partidos empregam são os melhores para conseguir o fim commum, que todos se propõem — a prosperidade publica; mas ha sempre nesses partidos uma aspiração nobre, um empenho generoso de serem uteis ao seu paiz. Pódem errar; e erram decerto muitas vezes; mas sem injuria nem offensa pessoal, sem descredito dos adversarios, nem deshonra propria.

Assim comprehendemos os partidos, as luctas das opposições, as disputas na imprensa, as grandes questões na tribuna.

Assim os vemos na Inglaterra, paiz modelo das verdadeiras praticas constitucionaes.

Alli a paz ou a guerra, quando é de interesse nacional, faz-se a contento de todos. Alli todos saudam os grandes melhoramentos publicos, sem ninguem curar disputar o merito e a gloria áquelle que teve a fortuna de poder realisal-o na sua administração. E diante d'estas solemnes manifestações de bom senso e patriotismo nacional as facções emmudecem.

Entre nós succede exactamente o contrario! As facções não miram senão na satisfação das suas ambições ou vinganças pessoaes ou politicas.

Não ha para ellas principios de justiça, nem de moralidade.

O credito do paiz e o seu bom nome, tudo é sacrificado ao despeito e egoismo dos que não sabendo ou não podendo praticar o bem, não toleram que outros mais felizes ou mais competentes possam realisal-o!

Desgraçada condição, porém, é a d'esses corrilhos politicos, que cuidam nobilitar-se, e grangear reputação beliscando ou calumniando os seus adversarios, muitas vezes, naquillo em que mais dignos de louvor são!

Triste expediente é esse, que só revela fraqueza da parte dos que o empregam, o que predispõe mal o publico para acreditar aquillo mesmo em que a censura fosse cabida!

Desenganem-se, não é com esses meios, nem com esses estratagemas demasiado transparentes que os inimigos da actual situação hão de conseguir desacredital-a ao paiz.

As opposições hão de desenganar-se por uma triste experiencia, que o errado systema que adoptaram, longe de concorrer para as aproximar do poder tende a affastal-as cada vez mais.

O ministerio póde errar, e ha de decerto errar algumas vezes.

Não póde agradar a todos, nem conciliar muitos interesses oppostos; mas o governo deseja acertar, procurar melhorar o estado do paiz; dotal-o com as instituições mais convenientes para que o mechanismo politico possa dentro dos limites constitucionaes produzir os melhores resultados; e este nobre empenho não póde deixar de grangear-lhe todos os dias novas e geraes adhesões, porque a verdade e a justiça, por mais que procurem occultal-as, chegam sempre a triumphar da calumnia e da diffamação, que são a arma dos fracos e a condemnação dos proprios que a empregam para illudir o publico, e entreterem uma opinião ephemera, que o simples bom senso repelle.

A verdade e a justiça fallam por si mais alto que todas essas declamações, como ahi temos visto na imprensa e em ambas as casas do parlamento da parte das opposições, que nos seus constantes motejos contra homens respeitabilissimos e limpos de toda a mancha, estão denunciando a sua completa impotencia e o descredito a que chegaram.

E decerto não é por semelhantes meios que as opposições pódem lisongear-se de subir ao poder, nem com taes elementos e com semelhante norma de proceder o paiz póde depositar nellas confiança.

E' preciso que por uma vez o governo e as opposições se desenganem, que o paiz quer obras e não promessas — factos e não palavras — melhoramentos reaes — ordem e legalidade, e não anarchia nas praças e a licença na imprensa.

O governo pela sua parte comprehendeu esta necessidade, e tem já correspondido a ella com reconhecida vantagem publica, deixando livre ás opposições o campo das invectivas e das personalidades, já que ellas não sabem ou não querem arrotear outro terreno, nem colher outros fructos.

SOMATOSE

Na convalescença.

A condessa de la Motte

Possuimos na nossa livraria uma importantissima collecção de 134 livros e folhetos, publicados em Paris na sua maior parte no anno de 1789, em que principiou a celebre revolução franceza.

E' bem sabida a escandalosissima historia do famoso *colar da rainha*, no anno de 1785, em que tomaram a parte principal a condessa de la Motte e o cardeal de Rohan, servindo-se aquella intrigante do nome da rainha Maria Antoinette para illudir e explorar o cardeal.

A'cerca d'este assumpto temos na mencionada collecção a — *Histoire de Jeanne de S. Remi, ou les aventures de la comtesse de La Motte.* E' impressa *à Ville Franche, chez de Veuve L'eberté* — 1786.

O local da impressão é evidentemente supposto; e muito provavelmente foi em Paris.

Tambem é sabido que a condessa de La Motte, depois da sua prisão e infamante castigo, sendo marcada com um ferro quente nas costas, e açoutada, se poude evadir em 1787 para a Inglaterra, e que em Londres publicou duas memorias, em que era arrastado para a publicidade o procedimento da rainha Maria Antoinette e de grande numero de individuos altamente collocados na côrte de França; publicando-se nessas memorias numerosas cartas que compromettiam e desacreditavam os seus auctores e auctoras.

Na referida collecção existem essas preciosas memorias.

A primeira tem o seguinte titulo: — *Mémoires justificatifs de la comtesse de Valois de La Motte. Ecrits par elle même.* — *Imprimés à Londres* — 1789.

A segunda é esta — *Seconde mémoire justificatif de la comtesse Valois de La Motte; ecrit par elle même.* — *A Londres.* — 1789.

Além d'essas memorias houve quem publicasse como additamento o seguinte: — *La reine devoilée, ou supplement au Mémoire de madame la comtesse de Valois de La Motte* — *Imprimé à Londres* — 1789.

Contra a rainha Maria Antoinette se desencadeavam as furias populares, não se poupando para a atacar verdades e calumnias.

Parecendo que ainda era pouco o que se lia nas publicações que deixamos mencionadas, se publicou mais contra ella o seguinte libello famoso: — *Essai historique sur la vie de Marie Antoinette d'Autriche, reine de France; pour servir à l'histoire de certe princesse.* — *A Londres* — 1789.

Nada póde exceder a linguagem desbragada d'esta publicação!

Apesar de se dizer impressa em Londres, inclinamo-nos a crêr que foi clandestinamente feita em Paris.

161 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

— *Orjaes, Urjaes* e *Orgens* por *Orjães?*

— *Perdigão, Perdigões, Perdagães* e *Perdigães* por *Perdigões?!...*

— *Pintim, Pintem, Pintens, Pitães, Pitins* e *Pitões* — povoações nossas que tomaram o nome dos *pintainhos*, chamados tambem *pintos* e *pitos*.

Pintainha, Pintainhos, Pinta, Pinto, Pitas e *Pintos* são tambem povoações nossas.

— Junte se ainda — *Tourão, Touraes, Tourães* e *Tourões?!...*

*

Eis aqui outro bello especimen da *onomastica portugueza comparada*.

A desinencia *ão* dos substantivos e adjectivos portuguezes no plural deu *ãos, ães* e *ões*.

O povo sympathisa mais com a desinencia *ões*. Assim em vez de *mãos, pagãos, cidadãos, pães, escrivães, tabelliães*, etc. — diz *mões, pagões, cidadões, pões, escrivões tabelliões*, etc.

Nós temos 5 povoações e uma freguezia denominadas *Mões*, que por certo não tomaram o nome do portuguez popular *mões* por *mãos* supra, mas talvez de *Moniis*, patronimico de *Monius, ii* — *Monio*, o mesmo que *Munius, ii* — *Munio*, antigos nomes pessoaes, tirados de *nonus* — nôno, adjectivo numeral romano, que tomou *fórmas variadissimas!...*

*

O tal adjectivo *nonus* deu *Nona, Nonia, Nonna* e *Nonno*, nomes de santos; — *Nonio*, nome pessoal e appellido; *Noia*, tambem appellido, talvez contracção de *Nonia*; *Nuno*, nome vulgar, em latim *Nunus, i*, unde *Nunes* por *Nunis*, patronimico de *Nuno*.

Tambem *Nonius* e *Nunus*, pela substituição de *n* e *m* deram *Monius, Munius, Mumus* e *Mumius?!...*

Por seu turno *Monius* deu *Monia* (villa) que se encontra em *Monha*, aldeia nossa, — e *Moninus, i, is*, unde *Monim*, que se encontra em *Ponte do Monim*, casal nosso, — *Moninhas, Moninho* e *Moninhos*, povoações nossas tambem, — e *Moniz*, povoação e appellido d'alta cotação pelo grande prestigio do lendario *Egas Moniz*. (1)

*

Mumus ou *Mummus* deu *Mumma*, antigo nome de mulher, unde *Mummadona* por *Mumma Dona*, o mesmo que *Dona Mumma* e *Dona Mummadona*, — a lendaria fundadora de *Guimarães* ou do grande mosteiro que produziu a cidade de *Guimarães* (2).

Tambem *Mumius, ii* deu *Mumianus, i, is*, unde *Miomães*, metathese de *Mumianis*, povoação nossa, — e *Muminius, ii, iis*, unde *Moumiz*, povoação nossa tambem.

Junte-se *Nominha*, povoação nossa, que vem de *Nonina villa* e esta da *Noninus, i*, diminutivo de *Nonius, ii*, que deu tambem *Nonilius, ii*, unde *Nunelhe*, povoação nossa tambem, como já dissémos.

Veja-se o meu pobre folhetim 143 — e o topico infra: *Nomes pessoaes e nomes de santos tirados dos adjectivos numeraes romanos.*

*

Com relação á fórma popular *cidadões* por *cidadãos*, cf. *Cidadão, Cidadãos*, — *Cidão* por *Cidadão*, — *Scidões* e *Cidões* por *Cidadões*, povoações nossas, pois na onomastica portugueza *i* deu *ei*.

(1) *Moniz* vem de *Moniniz*, patronimico de *Moninus, i* — *Moninho*, o mesmo que *Monino*, antigo nome pessoal.

(2) V. *Guimarães no Portugal antigo e moderno.*

Mas talvez que *Cidões* e *Scidões* venham de *Sidoniis*, patronimico de *Sidonius, ii* — Sidonio, nome d'um santo, etc. tirado de *Sidonia*, antiga capital da *Fenicia*.

Note se que os *Fenicios* foram dos mais antigos exploradores e colonisadores da *Hespanha* e da *Lusitania*. (1)

O padre *Antonio Pereira de Figueiredo* — sabio de primeira plana, — em uma das suas *Dissertações*, publicadas nas *Memorias da Academia Real das Sciencias*, diz que os *Fenicios* flanearam pela *Hespanha* 1:400 annos — *ou mais* — antes do *nascimento de Christo?!...* — E em outra *Dissertação* diz que os gregos flanearam pela Hespanha antes da *guerra de Troia?!...*

*

A fórma popular *pagões* por *pagãos* supra recorda *Pagons*, casal nosso. — Por seu turno *Pagons* é deturpação ou antiga fórma callaica do hespanhol *paganos* — pagãos, — fórma tirada do latim classico *paganus* — aldeão, — ou do latim ecclesiastico *paganus* — idolatra, gentio, pagão.

(1) Vejam-se os meus folhetins 16 e 17 — e o topico *Magalhães*, infra.

Ainda a proposito da desinencia *ães* ahi vae outro *chorreiro* ou *jorreiro* de dislates meus.

Desinencias ães e ans — Magalhães e Magalhans — Malaga e os Fenicios

Como já dissemos, a nossa desinencia *ães* teve as fórmas *aes, ens, ãos* e *ões* — e tambem *ans* talvez!...

Cf. *Magalhães* e *Magalhans* — o mesmo que *Magalhães?* — povoações nossas.

Tambem temos *Magães*, que póde ser contracção de *Magalhães*, — e varias povoações com os nomes de *Magalhã* e *Magalhôa*.

*

A Hespanha tem *Magallanes*, que se lê *Magalhanes*, quasi *Magalhães*; — *Magallon*, que se lê *Magalhon*, quasi *Magalhão*; — *Magan*, talvez contracção de *Magallan*; — *Maganes*, talvez contracção de *Magallanes*, — e *Magaña*, que se lê *Maganha*, talvez contracção de *Magallana* — *Magalhana?*

Nós tambem temos *Maganhe, Maganha* e *Magalão*, talvez forma de *Magallon* supra, povoação da Hespanha. — E a *Formosa Magalona*, romance de cordel, escrevendo-se *Magallona*, pelo diapasão hespanhol dava em portuguez *Magalhona*, quasi *Magalhôa* supra, povoação nossa.

As paixões populares estavam exaltadissimas. A par de numerosissimos motivos de queixa que o povo tinha contra a realeza e os cortezãos, misturava-se nisso muita exaggeração e calumnia.

Em todo o caso aquella época e os factos nella succedidos são curiosissimos e dignos de muito estudo.

Memorias do Mata-Carochas

A narrativa que em seguida publicamos, é um curiosissimo capitulo do livro *Memorias do Mata-Carochas* (Henrique Antonio Coelho Antão de Vasconcellos), que acaba de ser dado á estampa pela Empreza litteraria e typographica do Porto.

O livro a que nos estamos referindo é no genero do *In illo tempore* do sr. dr. Trindade Coelho, e lê-se com agrado e interesse; pena é que nalguns capitulos a verdade historica esteja completamente falseada, chegando-se a narrar factos succedidos em 1838 como se tivessem acontecido pelo carnaval de 1854, e a descrever muitos outros, — de que nós mesmos fomos testemunha presencial, e que são perfeitamente conhecidos e lembrados nesta cidade, — de uma fórma completamente differente do succedido.

Esperamos ter occasião de nos referir a algumas das inexactidões contidas no referido livro.

Hoje limitamo-nos á transcripção d'um interessante capitulo das *Memorias do Mata-Carochas*, o qual se occupa d'um distincto filho de Coimbra, d'um nosso querido e velho amigo, o sr. padre Ricardo da Silva, ecclesiastico muito estimado nesta cidade e altamente considerado no Brazil, onde exerce actualmente o cargo de vigario de Nossa Senhora da Penha.

ESTUDAR COSTUMES

Nem sempre aos sabbados ou vesperas de feriados e dias sanctificados compareciam os Bohemios no largo da Feira; tomavam outro rumo e ás vezes iam para a baixa *estudar costumes*.

Nesse tempo, as ruas do Bairro Baixo eram tudo quanto se póde imaginar de porco e sujo. O espaço comprehendido entre o largo de Samsão, praça de S. Bartholomeu e rua da Sophia até ao caes do Mondego era um antro, o abrigo de tudo quanto havia de mais ordinario: a escoria da baixa classe, os ladrões, os faias, os assassinos, tudo alli residia e faziam parada e theatro de seus crimes as nauseabundas tascas por alli disseminadas, taes como: — a Rocha Negra, a tia Poncia, as Azeiteiras, o Calabrez, a tia Barreta, que era a principal e mais perigosa, no fim da rua Nova — a Rocha Gallinheira, e é preciso não esquecer a celebre estalagem do João d'Aveiro, na rua da Galla. (¹)

Estas cavernas eram disseminadas pelas ruas Direita, Carmo, Arco do Ivo, Becco do Fanado e outras de egual jaez.

Os rapazes, vestidos á futrica, bem armados de cacetes, facas ou punhaes, rarissimos com armas de fogo, iam a esses antros estudar os frequentadores na sua estructura physica e moral, vêl os jogar e roubar com mil differentes artificios os proprios consocios.

Para tal fazer era preciso ter coragem, porque se corria verdadeiro risco de vida e é por isso que não desciam á baixa senão em grupos, nunca menos de cinco. O homem que se aventurasse a deshoras por aquellas paragens, era destemido, corajoso, não tinha amor á vida!... Entretanto, havia os, e entre elles destacava-se o bohemio mais aventureiro que tenho conhecido: — Era o famigerado Bicca! Cumpre não confundir, havia dois: o caloiro Bicker, e o theologo Bicca: era este.

O caloiro tornou-se chronico; o pae instava para que tomasse ordens sacras, ao que se oppunha; afinal, para livrar se da perseguição dos paes, que o torturavam com cartas, mandou lhes dizer que ia matricular se em canones (²), para ser padre. Os rapazes ao saberem da engazopação, forjaram uma carta da mãe que fez successo em Coimbra, e foi até reproduzida nos jornaes. Era assim concebida:

« Mei filho

« Dês que me escrubunhaste aquellas duas retolcas em que dezias que t'ias engornizar no primeiro anno dos Canos, te pae ficou bansando, capáz de dar no tonto, pois disse que para ser clerigo não são precisos tantos esturdios, pois os ha por aqui que sem ir a essas adversidades, advogão como caes quer prescuradores de cazas e andam co'a badeliche na ponta da lingua. Mei filho! saverás que a nossa Geltrudes caza-se co'o Manel lá pra trás do chafariz; já lhe dei duas arrecadias e uma caixa de madreteclas que trouve da dina martcha cando lá foi tchifre.

« Tua mãe que te ...

Maria Teadora. »

Não sei que destino levou esse rapaz; creio mesmo que morreu. Quando me formei não mais tive noticias d'elle.

O outro, o theologo, de quem nos vamos occupar, merece um capitulo especial, já pela profunda amizade que lhe consagro, já porque nos toca pela terra, onde se conserva como nosso bom brazileiro.

Filhote, era filho de Coimbra, nascido na quinta da Bicca, que lhe deu o appellido.

(Continúa).

(¹) Aliás largo da Fornalhinha.
(Nota da redacção).

(²) Este como muitos outros factos a que se refere este livro é completamente inexacto. Foi feito para aproveitar a conhecida e ficticia carta de uma mãe a seu filho, e mais nada. Quando o caloiro Bicker estudava em Coimbra, já ha longos annos não existia a faculdade de *Canones*.
(Nota da Redacção).

Correspondencia de Lisboa

O governo, o seu programma e as opposições — Escrevo-lhes sob a desagradabilissima impressão que me deixou a sessão para *lamentar* de hontem na camara dos pares, que de grave, ponderada e austera passou a ser irrequieta, inconveniente e demolidora contra todas as praxes e contra toda a expectativa. Refiro-me particularmente á sessão de hontem porque a ella me foi dado assistir e não porque as anteriores tivessem ou tenham sempre decorrido como convém aos interesses do paiz e ao proprio decoro d'aquella casa. Com effeito, se as sessões da camara dos pares têem sido deveras movimentadas, a de hontem attingiu as proporções de notavel. Estava annunciado que o governo não faltou, ainda ao cumprimento do seu programma de administração, tambem os que traçaram o programma opposto, — pretendendo entravar e agitar, — têem cumprido o respectivo programma. Foi escolhida para theatro de operações a camara dos pares, aquella velha camara, outr'ora notavel pela sua prudencia e circumspecção dos seus membros, aquella camara onde só têem assento aquelles que ou por direito de hereditariedade, ou por nomeação do rei, lançam sobre os hombros os encargos de grandes do reino. Os tempos vão mudados. Não admira, pois, que a camara dos pares tambem mudasse... para peior, quando para melhor é que seria para desejar e applaudir a mudança.

O velho espirito de facção tem sido a causa primacial da decadencia do parlamentarismo no nosso paiz; e ainda agora tudo serve de pretexto para se *fazer politica*: os assumptos mais transcendentes e os mais frivolos, as occorrencias momentosas e as de nenhum valor. E' o que vemos.

Concordo em que a lucta é uma prova de energia, exuberancia de vitalidade; mas tudo depende do modo de ser, da circumspecção com que se escolhem as occasiões, dos assumptos em que se ha de ferir o duello partidario; e dos campeões que entrem no torneio.

Guerrear, vociferar contra este e contra aquelle, por mero acinte politico e por não menos visivel acinte pessoal, não me parece que seja prestar um serviço ao povo, cujo mandato se conquistou ou cuja defeza se invoca: — é apenas servir a anarchia.

Todos pareciam estar de accordo em que o actual momento politico é um dos que mais reclamam da representação nacional muito criterio, muita illustração e desinteresse partidario na resolução dos variados problemas administrativos que as suas assembleias tem de resolver.

As medidas inscriptas no programma governamental e de que se fez echo a falla do throno, são, em grande numero, de elevado caracter e de grande alcance social. Não ha negal-o porque não ha duas opiniões a esse respeito entre todos os sinceros e desapaixonados servidores do paiz.

E' extenso esse programma das medidas legislativas, que por parte de todos os ministros vão ser submettidas á discussão parlamentar, e se se vê desde que essa discussão não é mais do que a repetição do que se tem passado em tantas legislaturas, sendo as sessões consumidas e malbaratadas em jogos floraes de rhetorica e retaliações partidarias em que se consome o tempo, com desprestigio das instituições e pura perda da administração do estado.

Não faltavam ameaças de grandes palranças opposicionistas, não com a mira em aperfeiçoar o que nas propostas se lhe podesse haver de deficiente ou de erroneo, mas para impedir a sancção das medidas governativas de maior efficacia, que são aquellas de que pode redundar para o governo prestigio e estabilidade.

O opposicionismo partidario antepõe, em regra, as conveniencias proprias ao interesse geral do paiz; mas ainda é para estranhar que seja precisamente na camara dos pares, a que devia dar o exemplo da circumspecção e do respeito, que o obstruccionismo e a politiquice fossem assentar arraiaes, com que todo o paiz de certo está vendo com desgosto.

Contrasta frisantemente este modo de proceder com o que tem sido adoptado pela opposição de que os governos sempre se têem receiado — a opposição republicana da camara baixa, que nesta legislatura está mais alta do que a que por alta tem sido até agora designada.

Assim é, que os deputados republicanos não têem levantado questões irritantes, inuteis ou obstruccionistas, que impeçam a marcha dos projectos administrativos de reconhecida utilidade publica, nem recusarão, ao que se diz, o seu apoio a propostas de medidas urgentes, qualquer que seja a origem partidaria d'essas propostas.

O grupo dos representantes da democracia portugueza, no actual parlamento, considera preferivel empregar o seu talento e dotes na discussão dos assumptos economicos, financeiros e administrativos, que forem trazidos á tela da discussão, a dissiparem o tempo e a eloquencia em estereis dissertações sobre theorias que não têem alli a melhor opportunidade e que toda a gente já conhece pela velha e larga propaganda que ha annos vem sendo feita do ideal republicano pela palavra e pela escripta, nas conferencias e na imprensa, no livro e no jornal.

Tendo o governo mostrado um honesto desejo de não governar á antiga, de estabelecer boas normas administrativas, que ao mesmo tempo que corrigem velhos males, evitem a sua repetição — como ainda ha dias frisava uma folha democratica — os republicanos são os unicos que não tem procurado difficultar a acção governativa, deixando que o ministerio cumpra o seu programma desafogadamente, sem malbaratar energias em pugnas inteiramente inuteis e... até contraproducentes.

E estes são os apodados de demolidores e de revolucionarios, pelos que d'elles podem acceitar lições de cortezia e de isempção!

Por isso digo acima que está tudo mudado, tornando se a camara dos pares, ao que se está vendo, em méra fabrica de discursos, sem se lembrarem os seus palradores mais ou menos sinceros e mais ou menos brilhantes que de discursos está o paiz farto e bem farto!

A sessão de hontem deixou me estas impressões. A' hora a que lhes escrevo não conheço ainda o que possa ter se dado na de hoje, porque não me senti com coragem para ir assistir á continuação da lucta de energumenos que hontem presenciei entre enojado e aborrecido. Mas a differença não deve ter sido grande a julgar pelos vaticinios que ouvi fazer a varios *praticos do officio*. E assim se vae malbaratando o tempo em desproveito do paiz, que os *palradores* pretendem servir pela fórma deploravel porque o estão fazendo!

Triste coisa e triste sina!

Lisboa, 18 de Outubro.

A. B.

Magalhães é tambem appellido portuguez nobre e antigo — e hoje muito vulgar pelo grande prestigio de *Fernão de Magalhães*, natural de *Sabrosa*, em *Traz os Montes*, (¹) que no seculo XVI, andando ao serviço da *Hespanha*, descobriu a passagem do *Atlantico* para o *Pacifico* pelo estreito da *America do Sul*, — estreito que tomou d'elle e conserva ainda hoje o nome de *Estreito de Magalhães*, por onde seguiu da Hespanha para as *Philippinas*, sendo alli barbaramente trucidado pelos indigenas.

Vasco da Gama, partindo de *Lisboa*, dobrou o *Cabo de Boa Esperança* nos fins do seculo XV e foi até á *India*, contornando a *Africa*; por seu turno *Fernando* ou *Fernão de Magalhães* foi da *Hespanha* até á *India* tambem, alguns annos depois, pelo sul da *America*.

*

No citado artigo *Sabrosa*, Pinho Leal com bom fundamento sustenta que *Fernão de Magalhães* era natural d'aquella villa — e não do *Porto*, como dissera no artigo *Porto*, vol. 7.º pag. 296. — Reconsiderou, por serem de muito peso as noticias, até aquella data *ineditas*, que lhe forneceu certo amigo d'elle e *meu*, cujo nome não publicou, como desejava e declarou no mencionado artigo, porque o tal informador *o não consentiu*.

Eu tive a honra de privar com ambos, pelo que posso afoitamente dizer que o tal cavalheiro, informador de *Pinho Leal*, foi o sr. *José Augusto Pinto da Cunha Saavedra*, natural de *Provezende*, villa do concelho de *Sabrosa*, — cavalheiro respeitabilissimo, tão modesto como illustrado e muito versado nas *genealogias trasmontanas*, etc.

*

Falleceu quasi de repente na sua nobre casa de *Provezende*, no dia 26 de Abril de 1885 — e poucos sentiriam tanto como eu a inesperada morte de s. ex.ª — já por ser um dos meus melhores amigos, já por me haver promettido muitos apontamentos para o artigo *Villa Real de Traz os Montes*, — villa que s. ex.ª muito bem conhecia, por ser a capital do seu districto e por ter alli muitas relações e parentes.

Com a morte de s. ex.ª perdi o melhor cyreneu para o aludido artigo e os informes que me promettera, *tanto trabalho me deu!*...

Elle ficou bastante extenso, pois comprehende 111 paginas — e é muito variado, mas gastei com elle *uns tres mezes!* — Talvez tenha algum merecimento, mas teria com certeza mais valor e ficaria mais correcto e mais completo, se me não faltasse, como faltou, o auxilio de tão illustrado e dedicado amigo.

*

Quando s. ex.ª falleceu, apenas deixou esboçados algumas linhas informes que não pude aproveitar.

Veja-se no *Portugal antigo e moderno* o meu longo artigo *Villa Real de Traz os Montes*, vol. 10, paginas 926 — 1:041, — e para a genealogia de s. ex.ª o artigo *Provezende*, vol. VII, pag. 680 a 714, — artigo em que *Pinho Leal*, meu illustre antecessor, aproveitou muitos apontamentos que o mesmo senhor lhe forneceu.

Fernão de Magalhães

Antes de esboçar a nebulosa etymologia do nosso appellido *Magalhães*, não posso resistir á tentação de dizer algo de *Fernão de Magalhães*, afamado navegante portuguez, cuja biographia é *muito vaga e muito nebulosa*, posto que d'ella se tem occupado distinctos escriptores nacionaes e estrangeiros.

Pinho Leal, fallando de *Fernão de Magalhães* nas ephemerides relativas ao *Porto* e ao anno 1521, data do fallecimento do grande navegador, pois ignora-se a data em que nasceu, diz textualmente o seguinte: (¹)

« Segundo alguns escriptores — entre elles o esclarecido auctor dos *Portuguezes illustres*, o sr. *M. Pinheiro Chagas*, nasceu na cidade do Porto o famoso *Fernando de Magalhães*.

Foi creado da rainha D. Leonor, mulher de D. João II, e depois, do rei D. Manuel, irmão da mesma senhora.

Em 1504 foi para a *India* com o D. *Francisco d'Almeida* (V. *Lisboa*, vol. 4.º pag. 321, col. 1.ª) e alli deu provas de grande valor, assim como na *Africa*, onde tambem se distinguiu em muitos combates contra os mouros e turcos.

Requereu ao rei *D. Manuel* um pequeno augmento na sua moradia, e como lhe fosse recusado, deixou *Portugal* e se pôz ao serviço de *Castella*. »

*

« Quando para alli foi, já ia persuadido de que o plano de *Christovão Colombo*, de buscar pelo lado occidental um caminho para o *Oriente*, se podia realisar, navegando mais ao sul; conseguindo-se assim a posse das *Molucas*.

Offereceu-se *Magalhães*, a *Carlos V*, para levar a effeito esta empreza; — o imperador acceitou este offerecimento, e lhe deu uma esquadrilha, com a qual o nosso portuguez foi, em 10 d'Agosto de 1519, ousadamente, em demanda de mares desconhecidos.

Rodeando os mares da *America meridional*, entre a *Patagonia* e a *Terra do Fogo*, (¹) descobriu o canal que communica o *Atlantico* com o *Mar Pacifico*, ou *Grande Oceano Austral*, e por isso ao mesmo canal se deu o nome, que ainda conserva, e que todos os geographos lhe dão, de *Estreito de Magalhães*.

Pedro A. Ferreira.

(Continúa).

(¹) Vide *Sabrosa* no *Portugal antigo e moderno*, vol. 8.º, pag. 273, col. 2.ª e segg.

(¹) *Portugal antigo e moderno*, logar citado.

(¹) A *Terra do Fogo* (nota de *Pinho Leal*) é uma ilha, e a extremidade meridional da *America*, cuja ponta fórma o *Cabo de Horn*, no *Oceano Atlantico Austral*.

ERRATAS DO ULTIMO FOLHETIM

— Na pag. 1.ª col. 4.ª — em vez de *Papinhas* — leia-se *Passinha*, — e na col. 5.ª — em vez de *Ferrões* — leia-se *Terrões*.

Na pag. 2.ª col. 3.ª — em vez de *Almazões* — leia-se *Almarjões*, — e na col. 4.ª leia-se — *do arabe al-mardje*, *tirado do persa*, — não *do persa almarelje*.

Noticiario

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 540 — Milho branco 310 — Dito amarello 340 — Feijão vermelho 660 — Dito branco meudo 620 — Dito branco graudo 640 — Dito rajado 480 — Dito frade 550 — Centeio 300 — Cevada 200 — Grão de bico graudo 800 — Dito meudo 630 — Favas 360 — Tremoços (20 litros) 480.

Azeite fino velho, (compra) 2$800.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 19. Libras — compra, 4$570; venda, 4$590. Francos 543.

Porto, dia 19. Libras — compra, 4$560; venda, 4$600. Francos 542.

Coimbra, dia 20. Libras 4$550 — Ouro portuguez, graudo 1 por cento, meudo 1 e meio por cento.

Festividades — Realisa-se ámanhã, com toda a pompa, a festa de Nossa Senhora da Esperança, em Santa Clara, promovida pelos srs. Antonio Miguel, Constantino Duarte, Antonio Pereira dos Santos, Antonio e José Antunes Barreira e Fortunato Coelho, havendo de manhã missa cantada e sermão pelo reverendo parocho da freguezia.

A banda dos orphãos executará o seu vasto programma hoje á noite e ámanhã no arraial.

— Amanhã, segunda e terça feira, tem logar a festa a S. Sebastião em Brasfemes, havendo ámanhã e depois fogo de artificio, com um premio valioso para o pyrotechnico que melhor fogo apresentar. Abrilhantam a festividade as philarmonicas de Penacova e Alfarellos.

Exoneração — O sr. Aureliano José dos Santos Viegas foi exonerado de amanuense da Escola Industrial Brotero, d'esta cidade, por assim o ter requerido.

Anniversario jornalistico — Entrou no 54.º anno da sua existencia o nosso prezado collega de Lisboa o *Jornal do Commercio*, a mais antiga folha politica e uma das mais consideradas e bem redigidas da capital.

As nossas sinceras felicitações.

Conducção de malas — No proximo dia 23 do corrente, pelas 11 horas da manhã, será posta em praça, na estação telegrapho postal d'esta cidade, a conducção de malas a pé entre a estação do caminho de ferro de Ceira e S. Fructuoso.

Typhos — Tem sido atacadas de febres typhoides bastantes praças do regimento de infanteria 23, havendo já uns poucos de casos fataes.

— Foram mandadas desinfectar as casernas e arrecadações do batalhão a que pertenciam as praças atacadas; fechar o poço do quartel, visto haver quem supponha que a doença das praças foi causada pela agua que beberam d'esse poço; sendo tambem posta á disposição das praças, permanentemente, a agua da canalisação publica, que até agora só era facultada em cada dia durante determinadas horas.

Foi colhida uma pequena porção da agua do poço, para ser devidamente analysada.

Linhas ferreas — E' hoje inaugurada a segunda via da linha de Lisboa ao Porto, entre Esmoriz e Espinho, e no dia 26 será aberta á circulação a parte entre Ovar e Esmoriz e em 27 o troço de Estarreja a Ovar, devendo brevemente começar tambem o assentamento da segunda via, entre Alfarellos e Coimbra, para mais inteiro serviço de comboios.

Enterro civil — Realisou se na quarta feira, civilmente, o funeral do menor Antonio, filho do sr. Antonio Duarte Craveiro Junior.

Prisões — Estão presos dois individuos que se julga serem os auctores da collocação de postes na linha ferrea de Arganil, proximo á ponte da Portella, com o fim manifesto de fazer descarrilar o comboio.

O pescador com o peixe



vos garante a cura da vossa Asthma, Bronchite, Pneumonia, Tosse violenta, Falta d'ar, Dôres de peito, Incommodo da garganta, Eczema, Feridas, Anemia.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!



Olympia da Conceição

O TESTEMUNHO

Lisboa, Rua do Ferregial de Baixo, 31.
16 de Novembro de 1905.

Ha muito tempo soffrendo d'uma profunda anemia, e como não conseguisse com os diversos medicamentos que tomei, já não digo debellar o mal, mas ao menos impedir o seu aggravamento, resolveu minha familia dar-me a Emulsão de Scott, e em pouco tempo, consegui restabelecer-me por completo.

Olympia da Conceição.

A RAZÃO

Não ha emulsão de oleo de figado de bacalhau que se possa comparar com a de Scott como remedio para todos os incommodos dos pulmões, da garganta, da pelle, do sangue e dos ossos, porque só esta é feita invariavelmente do oleo de figado de bacalhau norueguez mais puro e da melhor qualidade, pelo processo aperfeiçoado do Scott, e não, como muitas vezes succede com outras emulsões, de oleos inferiores e até que não são de bacalhau, mas sim de tubarão ou de qualquer outro peixe ordinario, que por conseguinte carece inteiramente das excellentes qualidades medicinaes do magnifico oleo empregado na

Emulsão de Scott

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

El-rei D. Luiz — Celebrou-se hontem, na egreja da Sé Velha, uma missa por alma d'el-rei o sr. D. Luiz, mandada dizer pelo sr. general commandante da 5.ª divisão militar. Fazia a guarda de honra uma força de infanteria do commando de capitão, que deu as descargas do estylo.

Na Real Capella da Universidade tambem foi celebrada missa com a mesma intenção.

Sessão camararia — Não houve hontem sessão da camara municipal, por ser o anniversario da morte de el-rei o sr. D. Luiz.

— Na proxima terça feira deve realisar se uma sessão extraordinaria, para se tratar de um assumpto importante, que nos consta ser o emprestimo de 100 contos de réis para ser applicado em varias obras e outros serviços urgentes e inadiaveis.

Exposição — Principiou hontem, continuou hoje, e deve terminar ámanhã no Real Collegio Ursulino, a exposição dos trabalhos das educandas internas e externas: — bordados, desenho, pintura, flôres artificiaes, etc., etc.

A concorrencia á exposição tem sido grande, principalmente de senhoras.

Antonio Mano — Em 16 do proximo mez de Novembro, realisa-se o julgamento dos suppostos auctores do assassinio de Antonio Mano.

Professores do lyceu — Foram nomeados professores interinos do lyceu de Coimbra os srs. drs. Arzilla da Fonseca, Bernardo Ayres, Euzebio Tamagnini, Oliveira Guimarães, Carlos Themudo, Armando Gonçalves, Gil de Mattos, Carlos de Mello Leitão, Coelho Sobral, Mario Aguiar, Pedro Mascarenhas, Agapito Pedroso Rodrigues, padre Antonio Saro da Cunha, tenente coronel Mattos Cordeiro, e alferes Martins de Carvalho.

Estão matriculados no lyceu 632 alumnos.

Partidas — Parte brevemente para Paris o director do nosso collega local a *Resistencia*, sr. dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho.

— Segue hoje para Allemanha, onde vai consorciar-se, o director technico da fabrica de malha, dos srs. Annibal de Lima & Irmão, sr. Ernest Saahf.

Novo jornal — Sahiu o n.º 1 do *Réclamo*, jornal litterario e illustrado, de que é director e proprietario o sr. Adriano do Nascimento, e que se publica quinzenalmente, distribuindo se gratuitamente e destinando se a Portugal e colonias. Tem por fim principal fazer propaganda das casas commerciaes d'esta cidade.

Desejamos lhe longa vida e prosperidades.

Fallecimentos — Com 90 annos completos falleceu na quarta feira, com um ataque de paralysia que o victimou em poucos dias, o nosso velho amigo sr. Antonio Correia Lemos, antigo e considerado industrial d'esta cidade.

Foi sempre muito trabalhador e intelligente, e no seu tempo o primeiro em Coimbra na sua industria. Era honradissimo em todos os seus negocios e transacções no commercio, e como tal considerado e muito respeitado não só em Coimbra, mas em todo o paiz.

Foi vereador do municipio em mais de um triennio, sendo então presidente da camara o fallecido professor de mathematica sr. dr. Raymundo Venancio Rodrigues. Foi tambem importante proprietario e um dos maiores contribuintes do concelho.

Na sua mocidade pertenceu a varias sociedades dramaticas, como tivemos ensejo de referir já nos folhetins que estamos publicando ácerca das *Associações de Coimbra*, e fez parte durante a patuleia (1846-1847), da guarda nacional d'esta cidade.

Deixa viuva, a sr.ª D. Maria Candida de Lemos, e um filho o sr. José Correia Lemos, a quem enviamos as nossas condolencias pelo duro golpe que acabam de soffrer.

— Falleceram tambem em Penella, com o intervallo de algumas horas, dois filhinhos do sr. dr. Alberto Cruz, considerado notario nesta cidade, e genro do nosso querido amigo dr. Victorino Peres, distincto advogado em Penella.

Sentidos pezames.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

A estação fluvial das linhas ferreas do sul e sueste e o terrapleno da Alfandega, por Adolpho Loureiro, inspector geral das obras publicas. Lisboa, 1906 — E' a separata do 3.º volume, ainda não publicado da valiosissima e muito interessante publicação *Os Portos Maritimos de Portugal*, a que por mais de uma vez nos temos referido com o merecido louvor no nosso jornal, elaborada pelo nosso estimado patricio e distinctissimo engenheiro, o sr. conselheiro Adolpho Loureiro.

Ministerio das Obras Publicas. Estudo sobre o estado actual da industria ceramica na 2.ª circumscripção dos serviços technicos da industria. Lisboa, Imp. Nacional, 1905. — Este importantissimo trabalho elaborado pelo sr. Fortunato Augusto Freire Themudo, distincto engenheiro chefe da 2.ª circumscripção dos serviços technicos da industria, abrange os cinco districtos: Coimbra, Aveiro, Vizeu, Castello Branco e Guarda.

Dr. José Correia Dias. A alimentação das creanças. 2.ª Edição. Augmentada com um capitulo sobre a evolução dos dentes. Lisboa, 1906.

Passagem a outros corpos — No proximo dia 1 de Novembro terão passagem aos regimentos de infanteria 1 e 16, aquartelados em Lisboa, 118 cabos e soldados dos corpos de infanteria d'esta divisão.

PRISÃO DE VENTRE

O unico remedio prescripto por todos os medicos para a cura da *Prisão de Ventre* e de suas *consequencias* é a **CASCARINE LEPRINCE** (uma ou duas pilulas de tarde ao jantar).

Em todas as Pharmacias. - EXIGIR SEMPRE o NOME impresso em cada pilula.

Cooperativa Conimbricense — Deve começar ámanhã o fornecimento do pão aos socios d'esta Cooperativa.

Theatro Principe Real — Como estava annunciado, fez-se na quarta feira a apresentação da nossa companhia permanente e, digamol-o — desde já — o seu acolhimento foi enthusiastico, mostrando o publico o seu agrado pela companhia e louvando assim a arrojada tentativa da empreza societaria Santos Lucas.

Subiu á scena em primeiro logar a peça em 1 acto, de Raphael Ferreira, *A's Portas do Paraizo*, desempenhada pelos eminentes artistas Adelaide Coutinho e Luciano.

O desempenho foi, como não podia deixar de ser, perfeito e consciencioso, applaudindo o publico tão bom trabalho, com uma grande ovação. O scenario, de Eduardo Ferraz, de um bello effeito.

Seguiu se a peça em 3 actos, *A Tia Leontina*. E' uma comedia fina, moral, cheia de espirito e que teve um desempenho admiravel. Luciano, no papel de Dumont, deu-nos um typo excellente; homem honrado, sempre sério nos seus negocios, dando-nos a impressão da verdade.

Pato Moniz, sempre apreciado, mais uma vez nos mostrou que é um perfeito artista; Araujo Pereira, o director artistico, no seu ingrato papel de mery, revelou se nos artista de merito.

Na pleiade feminina, temos: Sophia Santos, que fez a parte de Madame Dumont, e justo é dizel-o que nos deu provas de sobejo, para a termos na categoria de artista excellente.

Adelaide fez a sua parte de Leontina, como costuma fazel as todas. O seu talento é demasiadamente conhecido.

Adelia Pereira, na ingenua da peça, muito bem, e Virginia Nery, na criada curiosa e má, encarnou a personagem com realeza e saber, dando lhe todo o cunho que a sua parte requeria.

Um bravo aos excellentes artistas.

Quinta feira em 2.ª recita — *O João José* — peça conhecida mas sempre ouvida com enthusiasmo. Pato Moniz, muito bem, sendo immensamente applaudido.

Adelaide Coutinho, Luciano, Araujo, Sophia Santos e Adelia Pereira, egualmente bem, sendo todos applaudidos enthusiasticamente.

A peça deu nos a impressão de uma *première*, pelo agrado que obteve.

Emfim, temos em Coimbra uma companhia permanente, á altura, e felicitamos cordealmente a empreza societaria Santos Lucas, pela sua arrojada tentativa e pela escolha meticulosa dos seus artistas.

Hoje — *João Darlot* — e a 2.ª representação da peça em 1 acto — *A's Portas do Paraizo*.

Domingo 20 — *João José*.

As gottas concentradas de
FERRO BRAVAIS
são o mais efficaz remedio contra
ANEMIA
CHLOROSE, CORES PALLIDAS
Sem cheiro nem sabor o Ferro Bravais é recommendado por todos os medicos do mundo.
Não constipa o ventre.
Não ennegrece os dentes.
Dá em pouco tempo:
Saude, Vigor, Força Belleza
Deposito: 130, Rue Lafayette, PARIS

ANNUNCIOS

PENHORES

32 A casa penhorista de João Augusto Simões Favas previne os seus mutuarios de que no dia 20 de Novembro tem principio o leilão de todos os penhores que estejam em atrazo de pagamento de juros.

Coimbra, 18 de Outubro de 1906.

João Augusto S. Favas.

Direcção das Obras Publicas do Districto de Coimbra

Casa da Direcção da Penitenciaria Central de Coimbra.

31 FAZ SE publico que no dia 27 de Outubro ás 12 horas da manhã na secretaria da Direcção das Obras Publicas do Districto de Coimbra se procederá á arrematação d'uma tarefa para a execução de differentes trabalhos.

Base de licitação .... 3:042$216 réis
Deposito provisorio .. 92$105 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, orçamentos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da Direcção das Obras Publicas do districto de Coimbra todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 17 de Outubro de 1906.

O conductor che de trabalhos,
Antonio Mano Ribeiro.

Agradecimento

30 OBRIGADA pelo mais vivo sentimento de gratidão, venho por este meio agradecer no ex.mo sr. dr. Daniel de Mattos, não só a proficiencia com que fez a operação de ovariotomia no dia 17 de Setembro, extrahindo me um kisto que pesava 15 kilos, como, especialmente, o cuidado e interesse com que se dignou vigiar o meu estado, que, graças ao Céo e á incontestavel pericia do mesmo ex.mo sr., foi sempre em progressivas melhoras, desde a operação até hoje, que me encontro em franca convalescença. Bemdizendo, de toda a minha alma, o talento de quem allivia os que soffrem, faço votos sinceros para que uma chuva ininterrupta de venturas cubra os passos do ex.mo sr. dr. Daniel de Mattos, a quem, abaixo de Deus, devo a vida. Ao ex.mo sr. dr. Vicente Rocha, meu desvelado medico assistente, e aos ex.mos srs. drs. João Jacintho, Elysio de Moura e Angelo da Fonseca, bem como a todas as pessoas que me deram provas de estima, durante a minha doença, a todas incluo no meu eterno reconhecimento, enviando lhes a expressão mais grata do meu coração agradecido.

Coimbra, 18 de Outubro de 1906.

Josephina Alves Mendes.

LOJA DE RETROZEIRO

29 JOSÉ ANTONIO DA COSTA PEREIRA trespassa o seu estabelecimento com auctorisação dos seus credores.

Official de alfaiate

28 PRECISA SE para obra de mangas.
Dirigir a esta redacção.

Liquidação de penhores em leilão

27 A casa penhorista de Alipio Augusto dos Santos fará leilão de todos os penhores em debito de mais de tres mezes de juros, cujo leilão terá principio em 23 de Novembro proximo e dias seguintes até completa liquidação, na sua casa, rua do Visconde da Luz, n.º 60.

Coimbra, 17 d'Outubro de 1906.

Alipio Augusto dos Santos.

Vendem-se as seguintes propriedades

26 UM bom olival com terra de semeadura, no sitio da Geria; e tem um rendimento medio de cincoenta mil réis annual.

Uma propriedade, no sitio da Quintã, que anda arrendada a Manoel Pinto, morador na Quintã. Estas propriedades são na freguezia de Antuzede.

Um casal, que se compõe d'uma casa que tem servido para armazem de madeiras, pateo, curraes e quintal com arvores de fructo. São isentas de fôro e não estão hypothecadas.

Vende se tambem uma carroça e arreios, uma serra circular com respectivos eixos e tambores para transmissão, uma roda de tirar agua para alagar terras para arroz, cinco rodas de carvalho novas para carro de bois, dois engenhos para rega, e diversas madeiras.

Tambem se vende ou arrenda-se uma bonita propriedade situada na estrada real, que conduz a Tentugal, e em frente de S. João do Campo. Esta propriedade é de bom rendimento, e é em sitio muito aprazivel e hygienico; tem parreiras que já dão uma pipa de vinho, e tem muitas arvores de fructo; um engenho de ferro para tirar agua para rega, e um bonito chalet no qual se póde fazer um bom negocio, tanto em vendas de mercearias, como em compras de cereaes; e póde ser vendida ou arrendada com a bonita e boa armação que tem, ou sem ella; é illuminada a acetylene. Esta propriedade desperta desejo de passar se nella dias de recreio; quando o comprador alli tenha um caseiro, e ir alli passar dias de regosijo além de aproveitar o seu rendimento.

Quem pretender venha vêr, e ficará a desejal-a. Dirija se a Julio Maria Ferreira, do mesmo logar de S. João do Campo. Qualquer d'estes negocios deseja fazer se até ao dia 15 de Outubro do anno corrente.

Não havendo comprador far se ha a praça em S. João do Campo, no dia 21.

INCANDESCENCIA

Bico completo n.º 2 primeira qualidade, collocado em casa do freguez . . . . 500 réis
O mesmo no armazem . . 450 »
Bico n.º 2, completo (reclame) . . . . 360 »
Manga 1.ª qualidade . . . 90 »
» 2.ª » . . . 80 »
Chaminé de mica 1.ª qual. 90 »
» » 2.ª » 80 »
» de vidro . . . . 80 »

Garante-se a qualidade.
Installações completas.
Grandes reducções

A CONSTRUCTORA
COIMBRA

Vasilhas para azeite

24 VENDE SE uma quantidade de potes de diversos tamanhos.
J. Vieira da Silva Lima.

Aguas thermaes de Luso

23 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

COROAS E FLORES ARTIFICIAES
6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6
(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)
COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS
ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

!! DE LONDRES !!

Impermiaveis contra a chuva!
Casacos por 25 shillings!
Capas por 27 shillings!
Córte inglez — qualidade garantida
The English Supply C.º
Representante em Coimbra
A INTERMEDIARIA

O grande catalogo-mostruario está á disposição dos ex.mos clientes que o desejem examinar. Basta dirigir um bilhete-postal á **Intermediaria** — Rua Eduardo Coelho.

O cirurgião-dentista

20 JOSÉ LACERDA, com longa pratica num dos primeiros consultorios de Lisboa, tomou conta do consultorio dentario do dr. José Alberto Pereira de Carvalho.

Prothese e cirurgia dentaria. Trabalhos em caoutchouc, ouro, platina, corôas, pivots, etc.

Consultas e tratamentos das 9 ½ da manhã ás 4 da tarde.

Arco d'Almedina, 6 1.º — Coimbra.

ESTUDANTES

19 NA rua de S. Salvador, n.º 2, recebem se estudantes até 15 annos, e commensaes.

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
1877 — LISBOA
Capital 1.200:000$000 — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra
José Joaquim da Silva Pereira
Praça do Commercio, 14-1.º

TUBOS, BOMBAS
de ferro para Agua, etc.
LADEIRA & FILHO
COIMBRA

SANTAL MIDY
Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA
TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR
ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS
Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America
VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO
J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta
Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio
196, Campo Grande, 197 — LISBOA

Aos industriaes e capitalistas

14 VENDE-SE ou arrenda-se uma fabrica de massas a vapor em Coimbra. Situada á beira do Mondego é a mais proxima de ambas as estações do caminho de ferro. E' a de mais recente construcção, mais ampla e mais acommodada ao proprio uso das que existem em Coimbra. Tem nesta cidade actualmente uma unica concorrente. O edificio e grande parte dos machinismos pódem facilmente acommodar-se a outra industria.

José Victorino B. Miranda, na rua da Figueira da Foz trata d'este negocio.

Companhia de seguros
FIDELIDADE
Fundada em 1835 com séde em Lisboa
Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 446:809$340

13 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU
TERRA NOVA
Importador directo, João P. A. Ferreira
Rua dos Bacalhoeiros
LISBOA

12 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:
ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

Cofre á prova de fogo

11 O Monte Pio Conimbricense Martins de Carvalho tem um em muito bom uso para vender. Quem o pretender póde dirigir se ao presidente da direcção, sr. Adriano da Silva Ferreira, na rua do Pateo, n.º 11, ou ao signatario, na rua Eduardo Coelho, n.º 36.

O secretario da direcção,
José Ferreira da Cruz.

A UNICA FABRICA
Que ha completa na Europa em

Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres e ouro, em relevo, monogrammas e brazões, prensas, balancés, cunhos, alicates para sellar a chumbo, fabricas de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Litographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc., é a casa A. L. Freire gravador, e grande estabelecimento de muitos outros artigos. Preços baratissimos com os quaes ninguem póde competir.

90 a 96, rua da Victoria
Rua do Ouro, 158 a 164
Telephone 943 — LISBOA

PROFESSORA

9 GRAZIELLA GOMES PAES, com os cursos de pharmacia, 1.ª classe, pela Universidade; chimica e desenho pela Escola Brotero, encarrega-se da educação de algumas meninas. Habilita para exames nos lyceus. Ensina os primeiros rudimentos de piano.

Morada provisoria:
Largo da Fornalhinha, 2-2.º

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO
DE
ALVARO ROXANES
MARCO DA FEIRA, 8

Consultas: de manhã — das 10 ás 12. De tarde — das 2 ás 4.
(Residencia: R. de Thomar, 11)

VENDE-SE

7 UMA casa no sitio da Guarda Ingleza, que se compõe de lojas, um andar, sotão e um quintal.

Para esclarecimentos no mesmo local, e para tratar na rua da Nogueira, com o seu dono Francisco Secco, Coimbra.

AVISO

6 AS PESSOAS que desejem comprar contadores de agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

CAIXEIRO

5 PRECISA SE um que tenha bastante pratica de fazendas brancas. Dá se bom ordenado. Exigem-se boas referencias. Carta á **Intermediaria** — X{G — R. Eduardo Coelho, 44 1.º

CONSULTORIO DE CLINICA DENTARIA
MARIO MACHADO
Praça 8 de Maio, n.º 8

Tratamento de doenças de bocca e collocação de dentes artificiaes.

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

Venda de cascos para azeite

2 VENDEM SE 24 cascos pouco usados proprios para azeite juntos ou em separado.

Trata se com Miguel da Fonseca Barata, na Avenida Navarro.

Apontamentos para a historia contemporanea
POR
JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO
PREÇO . . . 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

NUMERO 6:143 — TERÇA FEIRA 23 DE OUTUBRO DE 1906 — 59.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas — SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações — Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

AS OPPOSIÇÕES

Nos governos liberaes as opposições conscienciosas cumprem uma nobre missão illustrando e esclarecendo a opinião publica; apontando aos podêres do estado os perigos a que porventura póde arrastal-os uma errada politica; um mal entendido systema economico; ou outros abusos não menos fataes.

Na imprensa e na tribuna as opposições que só miram ao interesse publico; que pugnam pelos principios sem curar das pessoas, não tem outra linguagem senão a pura verdade; outros aggravos senão os erros do governo; outro empenho senão prevenir o mal e promover o bem e a prosperidade do paiz.

A sua força e a sua importancia está toda nisso.

A verdade para ser acreditada não necessita de encarecimento; e as phrases dubias, a linguagem violenta e propositadamente acintosa não polue senão aquelles a quem uma fatal cegueira arrasta a excessos deploraveis, que denunciam claramente a fraqueza dos que os empregam; e a completa ausencia de razões em que possam estribar-se para fundamentar accusações, que os factos desmentem de um modo irrecusavel.

A evidencia, porém, d'esses mesmos factos, não serve, para os que uma vez se despenharam nesse caminho de perdição senão para tornal-os mais descomedidos; para converterem a imprensa ou a tribuna num tremedal de invectivas, em que se estorce a raiva dos que empregam semelhantes processos, devendo antes occuparem-se de questões de interesse publico, com o decoro e cortezia, que se usa entre homens que sabem prezar o seu nome e a sua dignidade, respeitando-se a si, e respeitando o publico que os ouve ou os lê.

Se o ministerialismo nos cegára, folgariamos com o proceder de uma parte da opposição puramente pessoal, que ahi anda declamando contra os actos do ministerio sem a mais leve critica nem exame, porque esse seria o melhor argumento a favor do governo e dos seus actos.

Doe-nos, porém, o coração, de vêr consumir tempo e trabalho inutil em interminaveis discussões, que só servem de excitar odios, despertar inimisades, e tornar irreconciliaveis os homens e os partidos, que quizeramos vêr sinceramente unidos em tudo que póde interessar ao bem publico, á prosperidade do paiz, e ao credito das instituições politicas, que nos regem.

O paiz carece do concurso e do auxilio de todos os que poderem servil-o dignamente por suas luzes, por seu patriotismo e moralidade.

A intolerancia é sempre uma prova de fraqueza, e um erro imperdoavel nos partidos e nos homens publicos.

Applaudimos por isso o systema conciliador que o governo tem sabido manter no meio da guerra que lhe estão movendo os seus pessoaes inimigos; e deploramos a triste cegueira dos que na opposição não sabem elevar-se acima do rasteiro trilho das paixões vulgares, dando largas a esse ôco palavriado com que á falta de razões estão desafogando os seus pessoaes despeitos, em que o publico nada interessa.

SOMATOSE
Estimula fortemente o appetite.

Memorias do Mata-Carochas

(CONTINUAÇÃO)

Estudou preparatorios no lyceu e no seminario, onde foi formigão por algum tempo, cursando em seguida theologia, até que tomou ordens sacras, convertendo se o Bicca no padre Ricardo da Silva, actualmente capellão de N. S. da Penha, da freguezia de Irajá, onde reside.

Caloiro ainda, cedo começou a celebrisar-se pela audacia, pelo atrevimento com que affrontava tudo e todos, verdadeiro rebellionario contra a disciplina da academia.

Em certo dia atravessavam o largo da Feira os formigões, em fórma, trazendo á frente o padre Gaspar, por alcunha o *Malaguéta*, por ter o nariz muito vermelho da côr da pimenta malagueta.

Os formigões eram sempre muito troçados quando appareciam.

Pum, pum, oh formigão, já comeste peixe temperado com o nariz do Malagueta?

Um d'elles disse uma *pachochada* ao veterano, e este adiantando-se para lhe dar uma cacholeta, foi de roldão cahir longe, com um formidavel encontrão dado pelo Bicca, que por accaso alli passava.

Foi a salvação dos formigões.

O Bicca, mais veloz do que um gamo, raspou-se a tempo, deixando os commentarios em effervescencia a tal atrevimento, e ficou assentado fazer-se lhe montaria até apanhal-o para um grau em fórma, e desde logo se distribuiram turmas para a *caçada*.

Não era difficil; morava fóra, era externo do seminario e vagabundeava como nós outros *urb et orbi*, impunemente.

Veiu, emfim, a revolução dos caloiros por occasião da festa do Espirito Santo.

As troças estavam terriveis; os caloiros queriam ir á festa e não podiam; resolveram ir todos preparados e fazer frente aos veteranos.

Divulgada a noticia, marcharam para Santo Antonio dos Olivaes os veteranos, ao encontro dos caloiros que alli os precederam e foram encontrados já de volta na alameda do Jardim Botanico, entre este e as Therezinhas; era cedo, seriam 9 da noite e, lembro me bem, lindo luar.

Os caloiros debandaram logo com meia duzia de cachações, e já grande de numero de veteranos se havia ausentado, quando appareceu o Bicca que vinha d'aquelles lados... *o Bicca!... oh! feliz accaso!* exclamaram uns vinte veteranos; e cercaram o Bicca, que ficou no meio da roda. *Ajoelha, atrevido formigão! has de levar hoje a coróa aberta da nuca ao nariz, e só um pedaço das ventas.*

O Bicca tirou a capa e com ella dobrada a meio, como arma de combate, a unica de que dispunha, rompeu o cerco e, recuando, disputou palmo a palmo o terreno, até que poude esgueirar se com a capa em petição de miseria... Não o apanharam!!

A caçada ao Bicca continuou sempre e elle, que era esperto como um alho, foi evitando o bairro alto, e d'ahi é que começou a frequentar a baixa ([1]) onde tinha mais garantias: — alli não iam os *caçadores*, não que elle tivesse medo da lucta, mas por prudente, por isso mesmo que era valente, procurava evital-a.

Em certa noite entrava elle pela rua do Coruche ([2]) e ouviu grande algazarra no largo de Sansão; ahi chegou, viu que se tratava de *rôlo* entre estudantes e os *racões* que vieram á festa da Rainha Santa; o José Doria, Novaes e outros procuravam acalmar os *serranos* assanhados contra os estudantes, e o Bicca a estes se encorporou para o mesmo fim; no meio da cousa, um *serrano* atirou uma bordoada a um estudante. *Ah! vocês querem, canalhas? vamos a isso...* e arrancando um cacete da mão de um *racão*, deixou cahir a capa e deu sobre elles com tal valentia, em um sarilho cerrado, que á excepção dos que cahiram, tudo mais fugiu, e ahi a rapaziada já armada de pedras, tanto cobria a rectaguarda ao Bicca

([1]) Não começou tal: residiu sempre na baixa com sua familia.

(Nota da Redacção).

([2]) Esta narrativa não passa de uma *blague* do sr. dr. Antão de Vasconcellos, como muitas outras que se encontram neste capitulo e em todo o livro. A rua do Coruche foi alargada em 1858. Teria então o nosso amigo Ricardo da Silva 13 annos. Ora se o facto se deu ainda na rua do Coruche, (depois rua do Visconde da Luz) não é verosimil que o sr. Ricardo da Silva entrasse nesta façanha com 13 annos de edade ou ainda menos.

(Nota da redacção).

80 FOLHETIM

Associações de Coimbra

SUBSIDIOS PARA A SUA HISTORIA

(Continuação)

Art. 8.º Nas Créches haverá quatro livros, sendo o primeiro destinado aos visitantes, onde possam escrever os seus nomes, quaesquer donativos que se dignem offerecer, e tambem as observações que se dignem fazer á organisação da Créche; o segundo á matricula das creanças; o terceiro ao registro da sua frequencia diaria; e o quarto ao inventario de roupa, mobilia e utensilios da Créche.

Art. 9.º Em um regulamento elaborado e approvado pela direcção, e sanccionado pela assembleia geral, se determinará tudo o que diga respeito ao regimen das Créches.»

Como dissémos, a Créche foi inaugurada no dia 8 de Maio de 1901, no grande salão da bibliotheca do sr. conselheiro Bernardino Machado, no edificio dos Grillos. Funccionou alguns dias numas dependencias do mesmo salão, que foram cedidas generosamente pelo sr. dr. Bernardino Machado, emquanto se acabavam as obras numa casa da rua da Ilha, pertencente ao sr. Melchior Barata, que foi alugada para esse effeito pela quantia annual de 30$000 réis, sendo aberta a Créche definitivamente, nessa casa, no dia 8 de Julho de 1901, e passando em 13 de Julho de 1902 a funccionar na rua de Mont'arroio, na casa que foi antiga enfermaria do Hospicio.

A' inauguração d'esta nova installação assistiu a direcção das Créches, camara, auctoridades e muito povo, tocando durante a cerimonia a banda dos orphãos da Santa Casa da Misericordia.

368

Gremio Litterario Recreativo de Coimbra

1901

Foi fundada esta sociedade por iniciativa dos srs. Fortunato Themudo de Vera, dr. Arthur Manso Preto e Augusto Coutinho, com o fim de promover conferencias e palestras scientificas e litterarias, e bailes para os socios e suas familias, devendo ter egualmente um gabinete de leitura com os melhores jornaes do paiz, e alguns estrangeiros, bilhares, salas de jogos de vasa, e restaurante.

O desejo dos fundadores do *Gremio Litterario e Recreativo de Coimbra* era que na parte recreativa a associação fosse uma sociedade modelo e a primeira do seu genero entre tantas que tem sido creadas nesta cidade nos ultimos cincoenta annos.

A commissão organisadora da sociedade era composta, além dos tres socios fundadores, do sr. dr. José Joaquim Fernandes Vaz.

Tendo-se inscripto em poucos dias mais de 130 socios, resolveu a commissão organisadora convocar uma assembleia geral para o dia 23 de Junho de 1901, no palacete Barata, na rua da Ilha, a fim de se discutirem os estatutos da nova sociedade e se proceder á eleição dos diversos corpos gerentes.

Effectivamente realisou-se no referido dia 23 a primeira assembleia geral d'esta sociedade, sob a presidencia do digno par do reino sr. dr. José Joaquim Fernandes Vaz, sendo approvados os respectivos estatutos e nomeados os corpos gerentes da nova sociedade; e pela animação com que a discussão decorreu, mostraram todos bem o interesse que tomavam porque esta cidade possuisse uma sociedade e uma casa onde podessem ser recebidos os seus socios e familias, e quaesquer outras pessoas que a visitassem.

A natureza e fins d'esta sociedade consta dos art.os 1.º, 2.º e 3.º dos seus estatutos, que são do theor seguinte:

«Art. 1.º — O *Gremio Litterario Recreativo*, fundado em Coimbra, é constituido pelos individuos que assignaram estes estatutos e pelos que de futuro forem approvados como socios do mesmo Gremio.

Art. 2.º — São os fins d'esta agremiação:

1.º — Conferencias litterarias e scientificas;

2.º — Constituição de uma bibliotheca e gabinete de leitura;

3.º — Distribuição de dois premios, um a cada alumno pobre, de um e outro sexo, que em cada anno mais se distingam nos exames do lyceu de Coimbra.

4.º — *Soirées* dançantes, concertos e mais diversões congeneres.

5.º — Jogos licitos.

Art. 3.º — O Gremio é governado pelos corpos gerentes mencionados nestes estatutos.»

Na referida assembleia geral foi eleita uma commissão para dirigir os negocios do Gremio até á sua completa installação. Ficou assim composta: — *Presidente*, dr. Arthur Manso Preto; *vice-presidente*, dr. Antonio Themudo; *thesoureiro*, Augusto Coutinho; *1.º secretario*, tenente José do Amaral; *2.º secretario*, Manoel Fernandes Costa.

Os corpos gerentes, tambem então eleitos, e que tomaram posse no dia 15 de Outubro de 1901, ficaram assim constituidos:

ASSEMBLEIA GERAL — *Presidente*, conselheiro Adriano Xavier Lopes Vieira; *vice presidente*, coronel Guilherme Augusto Victorio de Freitas; *1.º secretario*, dr. Alvaro da Costa Machado Villela; *2.º secretario*, commendador Pedro Augusto da Silva Ferrão.

DIRECÇÃO — *Presidente*, o digno par do reino dr. José Joaquim Fernandes Vaz; *vice presidente*, dr. Philomeno da Camara Mello Cabral; *secretario*, dr. José Alberto dos Reis; *vice-secretario*, dr. José Sobral Cid; *directores effectivos*, Arthur Manso Preto, Augusto Coutinho, dr. Carlos de Oliveira, Eugenio de Castro, Fortunato Themudo, coronel Francisco Augusto Martins de Carvalho, dr. Guilhermino de Barros e capitão Joaquim José Salema; *directores substitutos*, major Antonio da Silva Curado, Antonio Maximo Branco de Mello, Antonio d'Oliveira, Carlos Themudo, dr. Francisco José Fernandes Costa, Francisco Vieira de Campos, Jacintho Bettencourt e José Paes do Amaral; *thesoureiro*, commendador Ricardo Loureiro.

COMMISSÃO REVISORA DE CONTAS — *Presidente*, conselheiro Antonio José da Silva; *relator*, dr. Antonio Maria de Sousa Bastos; *secretario*, alferes Peixoto e Cunha; *vogaes*, dr. Antonio Couceiro Martins e dr. José d'Araujo Nazareth.

Como se deprehende dos nomes escolhidos e votados, foi inteiramente posta de parte toda e qualquer ideia de preponderancia politica, pois todos se convenceram de que a conservação d'este ideal era uma garantia para o engrandecimento do *Gremio Litterario Recreativo de Coimbra*.

Esta sociedade, que se conserva ainda hoje em estado bastante prospero, continua installada no palacete Barata, na rua da Ilha, que como é sabido, possue o mais amplo e elegante salão particular de Coimbra.

Tem sido dados por esta sociedade diversos bailes, *matinées* infantis e *soirées* musicaes; sendo deveras para sentir que não fossem até hoje cumpridos os fins principaes d'esta associação, quaes eram as conferencias litterarias e scientificas, a distribuição de premios a alumnos

como ladipava os que ainda resistiam.

Foi a reconciliação; os vivas ao Bicca eccoaram até á Alta, e desde esse dia era um amigo; tornou se o *enfant gaté* da academia; nada mais se fazia sem o Bicca.

Em outra occasião teve elle de sustentar um combate feroz no *Barreto* — tasca, como disse, frequentada pelos bandidos e assassinos de Coimbra.

Essa tasca era tão immunda, que o chão era lama e das paredes escorria um liquido amarello escuro, formado pelo conluio da humidade com o bolor.

Não era raro ou fóra do costume, andarem as centopeias, as aranhas, os lacráos a passearem sobre as mesas.

Essa tasca era frequentada por tres irmãos — os Guedelhas — typos perversos, faquistas e até assassinos.

Eram conhecidos pelos tres auxiliares: — *Ser* — *Ter* — *Haver*.

O Joaquim, o mais velho e tambem de todos o peor, usava grande barba de bóde; o cabello *assarapantado*, sempre despenteado, verdadeira grenha, cahia em bastas melenas sobre a testa e as orelhas, que ficavam occultas; medonho, mal encarado, fazia medo — tão definida era a figura.

Era o auxiliar *Ser*, por ser tudo quanto ha de ruim; o José era o *Ter*, por *ter* as mesmas qualidades do irmão; o Antonio era o *Haver*, por *haver* participado, como co auctor, de todos os crimes dos irmãos.

Tambem era frequentada pelo Chico Diabo — que foi depois o Trinta Diabos; — não se confunda este com um brilhante militar portuguez, que tinha o mesmo appellido; este era valente como *Trinta diabos*; aquelle era malandro como *Trinta diabos*, e lia o futuro, deitava as cartas e advinhava, com o que ia, com rara habilidade, emmalando o cobre dos simples.

Estavam os tres Guedelhas na tasca do Barreto, que na baixa representava, em sentido inverso, o mesmo que a Camella na alta, como ponto de reunião, a banquetearem se com o *menu* do costume: brôa, sardinha e vinho, quando entraram alguns *estudantes do costume*, que nunca tinham visto taes sucios; como é natural, á proporção que bebiam, iam examinando aquellas tres personalidades, até que o Joaquim, já meio envinagrado, ergueu-se, veio a elles, e disse lhes:

— O' meninos, nunca me viram? Vão sahindo, ou os ponho lá fóra pelas orelhas, ouviram?

Nesse momento entrava o Bicca e sentou se.

Os rapazes sahiram e vieram postar-se á esquina da rua para darem uma *mela* nos Guedelhas.

O Joaquim, que ainda estava em pé, dirigiu se ao Bicca e perguntou-lhe:

— Você não sabe, seu saca de carvão? Sáia ou tiro lhe uma orelha!

— Qual, não saio, não; eu já sou homem, respondeu-lhe o Bicca, e experimente se quer.

O Joaquim fez signal aos irmãos e *bateu a mão na faca;* o Bicca lesto como um gato, salvou a mesa de um salto, cobriu se com ella e largou a móca no alto do toitiço do Joaquim Guedelhas, que afundou logo!

Cahiu sobre os outros dois, que derreou, obrigando os a carregarem o irmão, que roncava no chão como um porco, banhado em sangue.

Quando os rapazes acudiram ao barulho, iam os Guedelhas a caminho e o Bicca sentado, a rir-se, com um copo de vinho nas mãos e na outra uma sardinha frita em vias de entrar em masticação.

— Que foi isso, ó Bicca?

— Ora, o que foi... não foi nada; foi o Joaquim Guedelha que deu com a cabeça nesta móca, *afundou* e os irmãos carregaram com elle. Estamos sem os *auxiliares*, não mais conjugaremos verbos.

(Continua).

Correspondencia da Figueira

Nas *Viagens da minha Terra* o grande escriptor Almeida Garrett declarou em certa altura que, antes de chegar ao Cartaxo, queria procurar no *reino das sombras* o marquez de Pombal com o fim de lhe fazer uma pergunta séria. E logo em seguida affirma que vae por entre as ricas vinhas, que o circumdam com uma zona de verdura e alegria; accrescentando que espera encontrar a pessoa que procura nas ilhas bemaventuradas, de que falla o poeta Alceu.

Encontrou effectivamente Sebastião José de Carvalho e Mello na companhia dos seus inimigos politicos!... Ahi é que se enganam, assevera Garrett, não ha amigos nem inimigos politicos em se largando o mando e as pretenções a elle. Convenceu se de que o havia de vêr nas ilhas beatas e lá estava o bom do marquez a jogar o whist com o barão de Bidefeld, com o imperador Leopoldo e com o poeta Diniz. E exclama: «Que cara que fez o marquez a um finadinho, que lhe foi metter o nariz nas cartas?» Era M. de Talleyraud. Nota Garrett que o intromettido nada viu porque o nobre marquez sempre soube esconder o seu jogo.

Eis o que Garrett diz ácerca da entrevista. «A mim é que elle já me viu.» Que diz? «Ah!... sim senhor sou portuguez; e venho fazer uma pergunta a v. ex.ª, esclarecer-me sobre um ponto importante.»

Deitou-me a tremenda luneta.

— «Para que mandou v. ex.ª arrancar as vinhas do Ribatejo?

Apertou a luneta no sobrolho e sorriu se.

«Ellas ahi estão centuplicadas, que até já invadiram o pinhal da Azambuja. Fez v. ex.ª um despotismo inutil, e agora...

— «Agora quem bebe por lá todo esse vinho?»

Não sabia o que lhe havia de responder. Elle sacudiu a cabelleira de anneis, virou me as costas, deu o braço a Colbert, passou por pé de Ricardo Smith e de J. Baptista Say, que estavam a disputar, encolheu os hombros em ar de compaixão, e foi-se por uma alameda muito viçosa que ia por aquelles jardins dentro, e sumiu se da nossa vista.

Eu surdi cá neste mundo, e achei me em cima da azemola, ao pé do grande café do Cartaxo.»

Quem acabou de ler isto ha de perguntar a si mesmo que relação tem as *Viagens na minha Terra* com a vida da Figueira, que eu, na qualidade de correspondente, tenho obrigação de descrever. E, se eu disser que relaciono as passagens da referida obra com um passeio á Amieira ainda maior ha de ser o espanto. O caso não é, porém, tão complicado como parece. E que os periodos do trabalho de Garrett se acham intimamente ligados áquillo que vou contar prova se com notavel facilidade.

Em primeiro logar direi que não é para estranhar que, em carta da Figueira da Foz, se trate da Amieira. Uma grande parte das pessoas que vem para esta praia, na época balnear, não estabelecem residencia aqui para tomar banhos d'esta terra. E' consideravel o numero d'esses moradores da Figueira, que vae d'aqui tomar banho na Amieira, thermas esplendidas. Em comboio gastam 40 minutos na ida e vinda, conservam se pouco mais de meia hora nas thermas referidas e por estes motivos tomam o seu banho com um pequeno sacrificio.

Além d'isto, tendo eu ido ha poucos dias á Amieira, emquanto os meus companheiros tomavam banho, andei observando as extensas vinhas d'aquelle local, tão grandes que a vista as não abrange, e lembrei me então das palavras, que Garrett pôz na bocca do marquez de Pombal: «Agora quem bebe por lá todo esse vinho?».

Confessa o grande escriptor que não soube dar resposta. O mesmo succede a todos nós, se nos fizerem a mesma pergunta, com referencia aos grandes vinhedos, que actualmente possuimos.

D'estas enormes vinhas espalha-se vinho por differentes pontos em notaveis condições de barateza, e este facto representa dois prejuizos: um para os proprietarios d'esta região, que poucos lucros pódem auferir, o outro para os viticultores d'outras regiões, que hão de ser obrigados a vender o seu vinho por baixo preço, por causa da concorrencia offerecida pelos vinhos d'aqui.

. . . .

Parti da estação da Figueira ás 7 horas da manhã. Cheguei á Amieira ás 7 e 20 minutos e regressei ás 8 e 20. Dei ainda um passeio na praia, tomando nota dos diversos episodios, offerecidos pelo mar e banhistas, e, antes das 9 horas, estava nos salutares mergulhos.

Uma senhora, que eu não tinha a honra de conhecer, e que tomou banho perto do sitio, em que eu estava, assustou-se, teve receio do mar, e, dominada pelo medo, agarrou-se a mim com um tal vigôr que me foi necessario empregar toda a minha força para não cahir. Felizmente não me succedeu essa desgraça. Um homem que cahe, sem motivo de força maior, na occasião em que deve soccorrer uma mulher, perde o prestigio, proprio do seu sexo.

A formosa, que tanto receiou do mar, não conhece as qualidades primorosas d'este grande elemento. O mar observa muito as leis da etiqueta, é incapaz de faltar ao respeito devido a uma senhora, sobre tudo quando ella é tão gentil como a que, num momento de fraqueza, recorreu ao meu limitado prestimo.

O dia mais parecia de Setembro do que de Outubro, fazia grande differença d'aquelle em que escrevo, o primeiro d'esta época balnear em que não pude tomar banho pelo facto do tempo o não permittir.

Depois de receber o benefico effeito das ondas, marchei para casa, *fresco como uma alface*, palavras que as banheiras me dirigem, quando venho do mar, e satisfeito não só pelo bello passeio e banho, mas tambem por vêr ao atravessar esta terra, que a vassoura municipal voltou a occupar o seu logar d'honra, concorrendo para que as ruas e praças da Figueira sejam dignas de uma cidade notavel e d'uma praia afamada.

Figueira da Foz, 21 de Outubro.

A. M. C.

FALLECIMENTO

Depois d'um atroz soffrimento durante cinco longos annos, que os reiterados esforços da medicina e os constantes disvelos de familia não poderam debelar, falleceu na Bobadella, no dia 17 do corrente, aos 20 annos de edade, a sr.ª D. Maria do Carmo da Silva Castello Branco, filha estremosissima do sr. José Augusto Lobo Castello Branco, muito considerado escrivão de direito da comarca de Oliveira do Hospital, e sobrinha do nosso prezado amigo e antigo assignante, sr. Joaquim José Raymundo Castello Branco.

Deixou funda saudade o desapparecimento d'essa joven, que era o enlevo de toda a familia que a idolatrava pela sua extrema bondade e outros predicados que a tornavam credora da maior veneração.

No seu funeral, que foi immensamente concorrido, apesar de se não terem feito convites especiaes, estava o clero largamente representado, e ao officio fenebre presidiu o sr. arcipreste de Noveira do Cravo, rev. Agostinho Elvas Mascarenhas.

Para pegarem ás borlas do caixão organisaram se differentes turnos, quer de casa para a egreja, quer d'esta para o cemiterio.

A chave do caixão foi entregue ao sr. dr. Pedro Parreira, muito digno sub-director da Penitenciaria d'esta cidade.

No cortejo funebre encorporaram-se os seguintes cavalheiros: dr. Antonio Belarmino Correia, Bartholomeu Lobo do Amaral, dr. Antonio Correia, Antonio Affonso Saldanha, dr. Augusto Cid, Alexandre Cunhal, Adelino Viriato, dr. Ernesto Lobo, Agostinho da Fonseca Abreu, dr. Sebastião Horta, dr. Joaquim Emilio, dr. Luciano Fragoso, Joaquim Lobo, José A. Rodrigues Nunes, Manoel Rodrigues Nunes, dr. Mattos Chaves, Jayme Pinto, Joaquim de Figueiredo Lobo, Henrique Alves dos Santos, Manoel Martins Madeira, Vasco Guerra, José Antonio de Almeida, Antonio Marques Coelho, José Rodrigues Lobo, Francisco Joaquim da Fonseca, Manoel de Brito Faria, José da Costa Ilharco, Manoel Marques Coelho, José dos Santos Coelho, José Affonso, José da Costa, Albano d'Andrade, Antonio Alves Borges, Antonio Ferreira Benedicto, etc., etc.

O feretro foi depositado no jazigo de familia onde repousam os restos mortaes de seu querido avô o sr. Albino José Raymundo Castello Branco, um velho liberal das prisões da praça de Almeida, e a cuja morte o saudoso fundador do *Conimbricense* se referiu então com palavras de merecido louvor, quer devido ao caracter austero e respeitabilissimo do sr. Albino José Raymundo Castello Branco, quer pelos seus sentimentos e relevantes serviços prestados á causa da liberdade.

Recebam os srs. José Augusto Lobo Castello Branco, Joaquim José Raymundo Castello Branco e toda a familia enlutada, a expressão sentida do nosso pezar pelo duro golpe que os acaba de ferir.

pobres dos dois sexos, distinctos nos exames do lyceu, etc., etc.

Infelizmente, com excepção das *soirées* dançantes, em numero reduzido, e do entertenimento do jogo, este permanentemente, pouco mais se tem cumprido do que determinam os estatutos, facto deveras para lamentar, visto ser esta sociedade constituida por professores da Universidade e Lyceu, auctoridades civis, judiciaes, militares e ecclesiasticas, medicos, academicos, proprietarios, capitalistas e industriaes importantes, sendo lhes portanto facil dar cumprimento ás principaes disposições dos estatutos, e concorrer d'essa maneira para tornar esta associação, no seu genero, a primeira de Coimbra.

369

Grupo Dramatico Principio de Seculo

1901

Esta sociedade, para a fundação da qual se deram os primeiros passos nos ultimos dias do anno de 1900, foi definitivamente fundada e inaugurada no principio de 1901, com o fim de representar num theatro que tinham construido em sua casa, na rua da Esperança, os filhos do fallecido capitão de infanteria sr. José Maria de Sousa Neves.

Foram iniciadores e fundadores d'esta sociedade os srs. Angelo de Sousa Neves, Armando de Sousa Neves, Joaquim Baptista, Domingos de Mello, Fausto Paulo da Silva, José Guimarães e José Ferraz. Conhecendo-se que era muito limitado o numero de socios, foram admittidos pouco depois os srs. Antonio Teixeira, Joaquim Santos, Fernando Mendes de Castro, Antonio Augusto Larcher, Antonio Trindade, Armando de Sousa e Marques Ribeiro. Era ensaiador o sr. Larcher.

O primeiro espectaculo dramatico dado por esta sociedade realisou se no dia de Reis. O programma era muito variado. Nos intervallos executou ao piano o seu *pas se calle Tina*, o sr. Achilles, e tocaram um duetto de piano e violino os srs. A. Neves e A. Elyseu.

A sociedade foi muito bem recebida do publico que enchia o pequeno theatro, e muitos individuos solicitaram ser admittidos como socios, sendo reorganisado o grupo dramatico que passou a denominar-se então *Grupo Luz e Esperança*.

370

Grupo Luz e Esperança

1901

Dos individuos que constituiam o antigo *Grupo Principio de Seculo*, dispensaram-se os srs. Joaquim Baptista, Antonio Teixeira e Antonio Augusto Larcher, e entraram de novo para o *Grupo Luz e Esperança* os srs. Mario Machado, Alberto Gonçalves Cunha, Carlos Lobo, Julio Severo, Francisco Trindade e Raul Flavio.

O antigo palco que, na primeira sociedade, ficava á entrada do pateo da casa familia Neves, tendo a plateia ao fundo, foi transformado, passando para o logar da plateia, e ficando esta (com a lotação para mais de 100 pessoas), no local do antigo palco e camarim.

Organisou se uma direcção, que na primitiva sociedade não fôra constituida, da qual faziam parte os seguintes socios: *presidente*, Angelo Neves; *secretario*, Gonçalves Cunha; *thesoureiro*, Marques Ribeiro; *vogaes*, Armando de Sousa Neves e Fernando Mendes de Castro.

A primeira recita dada pelo *Grupo Luz e Esperança* realisou se no dia 13 de Março de 1901, subindo á scena o entre-acto comico *Ciumes de Lulu*, escripto expressamente para esta recita pelo socio Alberto Gonçalves Cunha; as cançonetas *Virgula* e *Pachá;* varias comedias; o solo de bandolim, por A. Rego; fados cantados pelo auctor Viterbo; e guitarra e violão pelos srs. Julio Severo e Carlos Lobo.

No dia 6 de Abril do mesmo anno, segundo um programma que temos presente, realisou se novo sarau dramatico e musical pelo *Grupo Luz e Esperança*, subindo á scena, depois de executado o hymno da sociedade, a comedia *Fura vidas;* *Cançoneta*, por F. Trindade; *Aldighieri Junior*, por M. Ribeiro; o entre acto comico, *Ciumes de Lulu;* a comedia *Vossa excellencia desculpe;* *Cançoneta*, por M. Ribeiro; e numeros de musica em guitarra e violão por Carlos Lobo e M. Paredes.

Em 9 de Junho de 1901 foi este *Grupo* dar um espectaculo na Louzã em beneficio do theatro Louzanense, subindo á scena as comedias em 1 acto *Fura vidas* e *Capitão de Lanceiros;* o entre acto comico *Espertezas de actriz;* a scena comica *Aldighieri Junior*, e varias cançonetas e monologos.

Umas questões motivadas por falta de pagamento de despezas que fez o dono de um hotel da Louzã, com um jantar e uma ceia para o *Grupo Luz e Esperança*, e que a sociedade entendeu não dever pagar, por se não ter utilisado quer do jantar quer da ceia, originaram a publicação de varios papeis avulsos, que foram profusamente distribuidos em Coimbra e na Louzã nos dias 19 de Junho e 27 de Julho de 1901.

O primeiro tem por titulo *Ao Grupo Luz & Esperança*, e o segundo *Luz & Esperança*.

Esta questão que se azedou bastante, fez com que se dissolvesse a sociedade, que teve apenas uma vida ephemera e accidentada!

371

Grupo Dramatico 28 de Abril

1901

Fundou se este Grupo dramatico no dia 28 de Abril de 1901. Representava no theatro Affonso Taveira.

Foram seus iniciadores os srs. Antonio Tentugal, Carlos Alberto, Joaquim Olaio, Adriano do Nascimento, Fernando Adelino, Antonio Alves e outros.

Esta sociedade levou á scena, entre outras peças, *Mala do sr. Bexiga*, — *Uma casa de estroinas*, — e *O Prussiano*.

O *Grupo dramatico 28 de Abril* durou muito poucos mezes, terminando no fim de 1901.

372

Grupo Dramatico Musical Eduardo Brazão

1901

Foi fundada esta sociedade em Santa Clara, em Dezembro de 1901, pelo sr. Pereira Machado, que escolheu para ella o titulo de *Grupo Dramatico Musical Eduardo Brazão*, por já haver pertencido no Porto a uma sociedade com a mesma denominação.

Faziam parte do *Grupo* os srs. Pereira Machado, Eduardo Cruz, Adriano da Silva, Teixeira d'Araujo, Antonio Martins, J. Alvares Garcia, Rodrigues Paixão, Marques Ribeiro, Emilio Lima, Etel Junior e Fernando de Castro, e as sr.as Raymunda Alvares e Amelia Alvares.

O ensaiador do grupo dramatico e regente do grupo musical, era o academico sr. Leite Junior, que discursava tambem quando para isso se offerecia ensejo, e que tomava egualmente conta de qualquer papel, quando por doença do individuo a quem fôra distribuido, ou por outro qualquer motivo havia á ultima hora a necessidade de substituir algum actor.

(Continua).

O Conimbricense de 23 de Outubro de 1906

NOTICIARIO

O tempo — Os jornaes trazem noticias de prejuisos causados pelas chuvas nos ultimos dias em varias terras, desabamentos de trincheiras na linha do Douro, enchurradas e inundações em varias casas no Porto, etc., etc.

Em Coimbra tambem tem chovido nos dois ultimos dias, e hoje abundantemente.

Collegio das Ursulinas — Este considerado estabelecimento de ensino iniciou, como dissemos, os seus trabalhos escolares por uma exposição de bordados, quadros e lavores, que foram muito apreciados pelo grande numero de visitantes.

Bombeiros Voluntarios — Na sessão hontem realisada, a direcção d'esta benemerita corporação resolveu ordenar o pagamento de quasi todas as dividas, e que, de futuro não seja paga conta alguma, sem que seja acompanhada do vale respectivo.

A mesma direcção resolveu exarar na acta um voto de louvor á commissão promotora do bazar, não só como preito singelo á sua dedicação, mas tambem como incentivo a todos os associados.

Linha ferrea — Cedendo ás justas exigencias da camara municipal, a companhia dos caminhos de ferro d'Arganil mandou proteger o aqueducto onde passa a agua aspirada pelas machinas de elevação para abastecimento da cidade, estando já concluida essa obra.

Diphteria — Tem sido atacadas de diphteria varias creanças d'esta cidade e concelho, sendo algumas levadas ao banco do hospital para lhes ser applicado o respectivo sôro.

Varias noticias — Diversos jornaes noticiam que o sr. Hintze Ribeiro está resolvido a abandonar a politica. Diz-se que se preparam para herdar a chefia os srs. Teixeira de Sousa, Campos Henriques e Pimentel Pinto.

—Consta que o promotor de justiça da armada não encontra base para procedimento contra os marinheiros que se encorporaram no enterro de Heliodoro Salgado, visto não se provar que fossem debaixo de fórma, e apenas seguiam na ordem estabelecida no cortejo para todas as pessoas que a elle concorreram.

— Deve ser apresentado no parlamento, ainda na presente semana, o projecto de lei da navegação portugueza para o Brazil.

— Parece que os vinicultores do norte e sul chegaram a uma *entente* ácerca da proposta do sr. ministro das obras publicas, a respeito da questão do Douro.

— A carta de el rei a que se referiu o sr. dr. João de Menezes, hontem na camara dos deputados, nada tem com os acontecimentos de 4 de Maio, nem com a ultima crise politica. Consta ser uma carta particular escripta por el rei ao fallecido ministro Marianno de Carvalho em 1893, e que foi vendida com outros documentos a um ferro velho, como em tempos a imprensa noticiou.

Mães e creancinhas.

No estado de gravidez, deve manter a força physica, evitar o mal estar e facilitar o parto, além de robustecer a creança ainda antes do seu nascimento, tomando a Emulsão de Scott.

Estando enfraquecida com a alimentação da creança, rapidamente se reconstituirá, adquirindo ao mesmo tempo abundancia de leite e beneficiando a creança, usando constantemente a Emulsão de Scott.

ANTONIO BORGES

O TESTEMUNHO

Porto, Rua d'Anselmo Braamcamp, 364, 16 de Março de 1906.

E já tão incalculavel o numero de curas produzidas pela Emulsão de Scott, nas molestias de creanças, que não ha ninguem que a não applique. Foi o que eu fiz quando meu filhinho Antonio, de 1 anno d'idade, principiou a soffrer de uma bronchite. Ministrei-lhe a emulsão e a creancinha recuperou a saude tornando-se robusta e saudavel.

Florentino do Nascimento Borges.

A RAZÃO

É fugir a todo o risco de perigo exigindo que no involucro do frasco venha o *pescador com o peixe*. E' esta a marca do Scott. Custará mais alguma coisa, porque a exceptional pureza e força dos materiaes augmentam muito o custo do fabrico, mas a sua magnifica virtude curativa e absoluta innocencia compensam plenamente as mães que se servem d'esta

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott.

Emulsão de Scott

Nunca se emprega n'ella oleo de figado de bacalhau de qualidade inferior, e muito menos de tubarão ou de algum outro peixe ordinario, como succede com outras emulsões que se offerecem ao publico.

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

Insua dos Bentos — O conselho de obras publicas emitte brevemente parecer sobre o concurso referente ao alteamento da Insua dos Bentos, d'esta cidade.

Provimento temporario — Foi provida temporariamente na escola de Brasfemes, d'este concelho a sr.ª D. Maria de Campos Rego.

Vinho novo — O chefe da delegação de productos agricolas, que tantas demonstrações tem dado da sua actividade e boa orientação na defeza da saude dos habitantes d'esta cidade, acaba de ordenar que sejam avisados todos os proprietarios de estabelecimentos de bebidas, que não pódem principiar a venda de vinho novo antes do dia 14 do proximo mez.

Imprevidencia — Hontem, no Romal, quando dois marçanos procediam á lavagem d'um pipo, com alcool, este entornou-se em parte, a que os rapazes deitaram o fogo, que se communicou ao pipo e o fez explodir estrondosamente.

Felizmente não houve desgraças a lamentar.

Beneficio — Um grupo de conhecidos amadores effectua no proximo dia 4 de Novembro, em beneficio da Federação das Associações de Classe de Coimbra, um espectaculo de gala no theatro Affonso Taveira, subindo á scena o drama *Gaspar, o serralheiro*, e a *Ceia amargurada*.

A sessão de hontem — São transcriptos do nosso prezado collega o *Correio da Noite* os seguintes periodos que extractámos dos seus artigos referentes á sessão de hontem na camara dos pares e dos deputados.

Com relação á leitura das cartas de el rei na camara dos pares, diz o nosso collega:

«Hoje, como no dia em que foi lida a primeira carta d'el-rei, só temos que dizer que bem haja o chefe do Estado em ter accedido promptamente aos pedidos feitos na camara dos pares para que taes documentos fossem publicados. E bem haja, tambem, o sr. presidente do conselho em se ter encarregado, tanto da primeira como da segunda vez, de transmittir a el rei os instantes pedidos feitos na camara alta.»

. . . .

«E tudo ficou esclarecido, hoje, completamente esclarecido, desde que foram lidas, como na camara alta pedira em altos brados o sr. Arroyo — todas as cartas, que a proposito da crise tinham sido escriptas por El Rei ao sr. Hintze Ribeiro. Não podiam ser mais honrosas, mais altamente significativas do alto espirito liberal de El Rei. E que a sua leitura impressionou sinceramente, como já succedeu com a primeira carta, viu-se, sentiu se hoje d'uma fórma nitida e precisa. As cartas publicadas constituem um valioso e significativo documento historico do actual reinado, documento altamente honroso para o chefe do Estado.»

. . . .

Referindo-se ao final da sessão de hontem na camara dos deputados, diz ainda o *Correio da Noite*:

«O sr. presidente do conselho começa o seu discurso dizendo que parecendo o orador querer fazer exclusivo de honestidade e de amor patrio, elle, presidente do conselho, accrescentára que ninguem será mais patriota do que elle.

Diz o sr. Affonso Costa que elle orador é um engrandecedor do poder real. O orador diz que ama o seu paiz como sabe e como póde. A sua intelligencia póde ser apreciada mas os seus sentimentos não pódem ser postos em duvida.

Protesta vehementemente contra a denominação de burla com que o orador se serviu para classificar os processos governativos do actual ministerio.

Faz justiça ao caracter e á sinceridade do sr. Affonso Costa e reivindica não para si, mas para todos os adversarios do deputado republicano o direito á consideração e o respeito á honestidade que a todos se devem.

O sr. presidente do conselho calorosamente applaudido pelas maiorias rebate a veracidade dos argumentos apresentados pelo deputado democrata a respeito dos acontecimentos de 4 de Maio. O final da sessão e o repto do sr. presidente do conselho ao sr. João de Menezes para que apresente uma carta de El Rei, que disse possuir, escripta em 1893, foi admiravel de energia.

O sr. presidente do conselho foi inexcedivel e difficilmente inegualavel como verdadeiro luctador parlamentar.

Causou profundissima impressão o seu notabilissimo discurso, esmagador para os argumentos dos deputados republicanos.

A sessão encerrou se sob a impressão, que o sr. Affonso Costa não poude destruir da palavra vibrante, energica e sincera do sr. presidente do conselho.»

Medida justa — A camara municipal d'esta cidade, na sua sessão de 22 de Outubro de 1803, fez hontem 103 annos, determinou em razão dos numerosos furtos praticados pelos *aleijadores* e *aleijadoras* da azeitona, nos olivaes dos aros d'esta cidade e seu termo, que os juizes dos bairros e os dos concelhos, vigiassem sobre este artigo; sendo todas as pessoas que se achassem implicadas nestes furtos, presas para a cadeia da Portagem, e condemnadas em 2$000 réis, pagos da cadeia.

Nestas mesmas penas ficavam comprehendidas quaesquer pessoas, que fossem achadas nesta cidade a vender azeitona, e egualmente aquellas que lh'a comprassem; logo que não legalisassem a venda e a compra. E procedia assim a camara por ter mostrado a experiencia, que muitas d'essas pessoas que vendiam azeitona, não tinham nenhuns olivaes; e por se saber que quem tem olivaes não vende a azeitona.

E finalmente incursos na mesma pena os proprietarios, ou administradores, ou mestres de lagar de azeite, que admittissem a azeitona nos lagares, sem legalisar d'onde ella provinha.

Cooperativa — Principiou no domingo a elaboração da padaria da Cooperativa Conimbricense, fabricando pão em abundancia, não chegando, apesar d'isso, para satisfazer a todas as requisições. Os socios mostram se satisfeitos com a qualidade do pão fabricado.

A excessiva limpeza com que está montada a padaria, foi muito elogiada por grande numero de socios que a visitaram, tecendo elogios á direcção que se tem mostrado incansavel no desempenho da missão de que se incumbiu.

Como o forno não póde fabricar a quantidade de pão precisa para todos os pedidos, a direcção procura arrendar um novo forno, tendo-lhe já sido offerecido um no becco do Fanado.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Ivan Tourguéneff. Os dois amigos. Traducção de Pacheco de Novaes. Lisboa, 1906 — São tres contos formosissimos os que se contêem neste bello livro editado pela considerada livraria Viuva Tavares Cardoso, largo de Camões, 5, Lisboa.

Obras primas. Lord Bulwer Lytton. Os ultimos dias de Pompeia. Traducção de Marianno Cyrillo de Carvalho. Volume I. Lisboa, 1906 — Este magnifico romance de reconstituição historica, do grande escriptor Bulwer Lytton, primorosamente traduzido pelo distinctissimo professor e jornalista Marianno de Carvalho, é o 4.º da collecção dos melhores livros de todas as litteraturas antigas e modernas, que sob o titulo — *Obras Primas* — está publicando a acreditada livraria editora Ferreira & Oliveira Limit.ª, estabelecida na rua do Ouro, 132, Lisboa.

José Flores. Talento e desventura. Lourenço Marques, 1906. — E' uma poesia dedicada á insigne poetisa e escriptora sr.ª D. Angelina Vidal, escripta expressamente para a recita promovida em seu favor, na cidade de Lourenço Marques, em 4 de Agosto de 1906, por um grupo de admiradores do seu grande talento.

Theatro Principe Real — No sabbado 20, tivemos neste theatro, em terceira recita da época, o drama em 3 actos *João Darlot*, e é de justiça dizer se que desagradou por completo. Nem o seu desempenho, que foi excellente, confiado a Adelaide Coutinho, Pato Moniz, Sophia Santos, Araujo e Virginia Nery, conseguiu salvar a peça, que, na opinião geral, serve simplesmente para sacrificar os artistas que nella entraram. Falta-lhe a these, as condições scenicas, que são os elementos de agrado para o publico.

Domingo 21, foi em segunda apresentação o admiravel drama *João José*, que despertou no publico enthusiasmo egual ao da primeira representação.

Para sabbado 27, está annunciada a applaudidissima comedia em tres actos, *A Ciumenta*, que fez em Lisboa um extraordinario exito. A sua distribuição é tambem garantia do seu agrado, pois está confiada a Adelaide Coutinho, Pato Moniz, Sophia Santos, Luciano, Araujo Pereira, Virginia Nery, Adelia Pereira, etc. Adelaide Coutinho *tem nesta peça a sua melhor creação.*

ANNUNCIOS

OUTOMNO 1906

36 RAINUNCULOS, Jacinthos, Tulipas, Anemonas, Crocus, Ixias, Narcisos e outras raizes de flôres para a presente occasião.

Sementes de hortaliças, nacionaes e estrangeiras.

Rua do V. da Luz, 12.

A. Mendes Simões de Castro.

Associação de Soccorros Mutuos dos Artistas em Coimbra

Balancete do 1.º trimestre de 1906

Receita	1:183$134
Despeza	925$407
Saldo positivo	257$727
Fundos existentes em 30 de Junho de 1906 ..	4:784$394
Fundos existentes em 30 de Setembro de 1906 .	5:042$121

O secretario da direcção,
José Gonçalves de Campos.

PARA O CABELLO

34 ACABA de chegar a esta cidade, o sr. Peña, especialista em todas as enfermidades do couro cabelludo, mediante contracto. Nada se paga se não nascer o cabello. Visitas *gratis* no domicilio, das 9 ás 12 da manhã, e das 2 ás 7 da tarde, até ao fim do presente mez.

Grande Hotel Bragança — Coimbra.

CONSULTORIO DE CLINICA DENTARIA

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, n.º 8

Tratamento de doenças de bocca e collocação de dentes artificiaes.

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

CAIXEIRO

32 OFFERECE-SE com longa pratica de mercearia. Dá boas referencias.

Carta a esta redacção com as iniciaes F. L.

Uma revista illustrada que se impõe a todos os verdadeiros portuguezes é

"A NOSSA PATRIA,,

Dirigida por Alberto Bessa

Sahe a 1 e 15 de cada mez

500 lindas gravuras por anno
Escolhida collaboração

1$260 réis por anno

60, RUA DA CONDESSA — LISBOA

Para os nossos assignantes

1$800 réis.

CAIXEIRO

30 PRECISA-SE um que tenha bastante pratica de fazendas brancas. Dá-se bom ordenado. Exigem-se boas referencias. Carta á **Intermediaria** — X G — R. Eduardo Coelho, 44 1.º

Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO .... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

ATTENÇÃO

28 VENDEM-SE carroças pequenas e grandes, proprias para mercearia, e fogões de fogo circular em todos os tamanhos. — Preços commodos.

Quem pretender dirija-se a Francisco Nogueira Secco, no terreiro da Erva — Coimbra.

A CONSTRUCTORA — FABRICA DE LADRILHOS

Estrada da Beira — COIMBRA

Grande deposito de materiaes de construcção. Louças sanitarias. Canalisações para agua e gaz. Gazometros para acetylene. Camas de ferro, bancos, mesas e cadeiras para jardim. Fogões para cok e lenha. Incandescencia, mangas, chaminés de mika e vidro, bicos completos; preços sem competencia. Reparações em edificios, officinas de carpinteria, marcenaria, ferreiro e funileiro. Cimento inglez, garantido. Importações directas do estrangeiro.

Official de alfaiate

27 PRECISA-SE para obra de mangas.
Dirigir a esta redacção.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO
DE
ALVARO ROXANES
MARCO DA FEIRA, 8

Consultas: de manhã — das 10 ás 12. De tarde — das 2 ás 4.
(Residencia: R. de Thomar, 11)

Companhia de seguros
FIDELIDADE
Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 446:809$340

25 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.
Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

PROFESSORA

24 **GRAZIELLA GOMES PAES,** com os cursos de pharmacia, 1.ª classe, pela Universidade; chimica e desenho pela Escola Brotero, encarrega-se da educação de algumas meninas. Habilita para exames nos lyceus. Ensina os primeiros rudimentos de piano.
Morada provisoria:
Largo da Fornalhinha, 2-2.º

AVISO

23 AS PESSOAS que desejem comprar contadores de agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Montaiers — Hotel de Paris — PORTO.

A UNICA FABRICA
Que ha completa na Europa em

Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres e ouro, em relevo, monogrammas e brazões, prensas, balancés, cunhos, alicates para sellar a chumbo, fabricas de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Lithographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc., é a casa A. L. Freire gravador, e grande estabelecimento de muitos outros artigos. Preços baratissimos com os quaes ninguem póde competir.

90 a 96, rua da Victoria
Rua do Ouro, 158 a 164
Telephone 945 — LISBOA

!! DE LONDRES !!

Impermiaveis contra a chuva!
Casacos por 25 shillings!
Capas por 27 shillings!
Córte inglez — qualidade garantida
The English Supply C.º

Representante em Coimbra
A INTERMEDIARIA

O grande catalogo-mostruario está á disposição dos ex.mos clientes que o desejem examinar. Basta dirigir um bilhete-postal á **Intermediaria** — Rua Eduardo Coelho.

INCANDESCENCIA

Bico completo n.º 2 primeira qualidade, collocado em casa do freguez	500 réis
O mesmo no armazem	450 »
Bico n.º 2, completo (reclame)	360 »
Manga 1.ª qualidade	90 »
» 2.ª »	80 »
Chaminé de mica 1.ª qual.	90 »
» » 2.ª »	80 »
» de vidro	80 »

Garante-se a qualidade.
Installações completas.
Grandes reducções

A CONSTRUCTORA
COIMBRA

O cirurgião-dentista

19 JOSÉ LACERDA, com longa pratica num dos primeiros consultorios de Lisboa, tomou conta do consultorio dentario do dr. José Alberto Pereira de Carvalho.
Prothese e cirurgia dentaria. Trabalhos em caoutchouc, ouro, platina, corôas, pivots, etc.
Consultas e tratamentos das 9 ½ da manhã ás 4 da tarde.
Arco d'Almedina, 6 1.º — Coimbra.

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
1877 — LISBOA
Capital 1.200:000$000 — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra
José Joaquim da Silva Pereira
Praça do Commercio, 14-1.º

HERNIAS Quebraduras, grande augmento ou descida do ventre e madre e esterilidade. CURAS RADICAES HA MAIS DE VINTE ANNOS. Gabinete orthopedico do especialista D. Pedro Ramon, laureado pelas Academias de Medicina e Cirurgia. Peçam o **Tratamento de exito seguro sem intervenções cirurgicas** e será enviado gratis. Exclusivo com cinco patentes de invenção. **Carmen,** 38 1.º, **Barcelona** (Hespanha).

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU
TERRA NOVA
Importador directo, João P. A. Ferreira
Rua dos Bacalhoeiros
LISBOA

16 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.
Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.
Deposito em Coimbra:
ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

Cofre á prova de fogo

15 O Monte Pio Conimbricense Martins de Carvalho tem um em muito bom uso para vender. Quem o pretender póde dirigir-se ao presidente da direcção, sr. Adriano da Silva Ferreira, na rua do Pateo, n.º 11, ou ao signatario, na rua Eduardo Coelho, n.º 36.
O secretario da direcção,
José Ferreira da Cruz.

TUBOS, BOMBAS
de ferro para Agua, etc.
LADEIRA & FILHO
COIMBRA

PENHORES

13 A casa penhorista de João Augusto Simões Favas previne os seus mutuarios de que no dia 20 de Novembro tem principio o leilão de todos os penhores que estejam em atrazo de pagamento de juros.
Coimbra, 18 de Outubro de 1906.
João Augusto S. Favas.

LOJA DE RETROZEIRO

12 JOSÉ ANTONIO DA COSTA PEREIRA trespassa o seu estabelecimento com auctorisação dos seus crédores.

Vasilhas para azeite

11 VENDE-SE uma quantidade de potes de diversos tamanhos.
J. Vieira da Silva Lima.

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

VENDE-SE

6 UMA casa no sitio da Guarda Ingleza, que se compõe de lojas, um andar, sotão e um quintal.
Para esclarecimentos no mesmo local, e para tratar na rua da Nogueira, com o seu dono Francisco Secco, Coimbra.

Liquidação de penhores em leilão

5 A casa penhorista de Alipio Augusto dos Santos fará leilão de todos os penhores em debito de mais de tres mezes de juros, cujo leilão terá principio em 23 de Novembro proximo e dias seguintes até completa liquidação, na sua casa, rua do Visconde da Luz, n.º 60.
Coimbra, 17 d'Outubro de 1906.
Alipio Augusto dos Santos.

Aos industriaes e capitalistas

4 **VENDE-SE ou arrenda-se uma fabrica de massas a vapor em Coimbra. Situada á beira do Mondego é a mais proxima de ambas as estações do caminho de ferro. E' a de mais recente construcção, mais ampla e mais acommodada ao proprio uso das que existem em Coimbra. Tem nesta cidade actualmente uma unica concorrente. O edificio e grande parte dos machinismos pódem facilmente acommodar-se a outra industria.**
José Victorino B. Miranda, na rua da Figueira da Foz trata d'este negocio.

"NORWICH UNION"
Companhia Ingleza de Seguros contra fogo
Estabelecida em Portugal em 1824

3 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:
James Rawes & C.ª
Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

Aguas thermaes de Luso

2 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.
Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.
Nesta redacção se diz.

SANTAL MIDY
Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de 48 HORAS corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias.

INDIANA
TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR
ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS
Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America
VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO
J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta
Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio
196, Campo Grande, 197 — LISBOA

NUMERO 6:144 — SABBADO 27 DE OUTUBRO DE 1906 — 59.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho
PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 30 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

As facções oppposicionistas

Continuam os clamores contra o governo, por parte das facções opposicionistas, sem que haja um facto em que se basciem, um documento em que se appoiem, uma verdade em que se firmem. Quando as opposições recorrem a meios insidiosos, quando os partidos seguem este caminho, o governo está superior a todos esses ardis, despreza todas essas ciladas, desconhece todos esses esforços.

As reformas das instituições e systemas politicos, são questões de suprema importancia, e elementos essenciaes da vida e existencia das nações. Mas tambem são problemas, já muito esclarecidos pela historia, pela experiencia, pela philosophia e pelos trabalhos scientificos de muitos seculos.

E' verdade que estamos atravessando uma crise perigosa, mas é por isso mesmo que o governo que preside aos destinos d'esta nação trabalha por manter o equilibrio e a ordem social, promovendo os interesses de todas as classes e de todos os individuos, e dirigindo as cousas de fórma, que os progressos materiaes e economicos caminhem a par dos progressos moraes e politicos da sociedade.

Mas não é só nas instituições liberaes, na boa organisação da instrucção, na conservação da paz, na morigeração do povo, e no aperfeiçoamento intellectual e moral do paiz, que consiste a obra da nossa emancipação e regeneração.

O trabalho e a riqueza são hoje os grandes elementos, as verdadeiras potencias de prosperidade, de grandeza e de independencia das nações. Vivemos numa época toda de applicações e de bens materiaes. E' bem differente a quadra actual dos periodos que nos precederam. Esses tempos de abstracções scientificas, de especulações theoricas, de concepções e principios ideaes, requerem hoje a demonstração da sua utilidade, a verdade de suas applicações, a pratica de seus preceitos, e a realisação de suas theorias.

Não pertencemos a essa seita que faz apenas consistir a vida e felicidade dos povos no goso de bens materiaes; mas estamos cançados da politica, ha muitos annos em uso no nosso paiz, de palavras, de promessas, de declamações, de projectos, de fórmas, d'ornatos, d'apparencias e de esperanças, que só tem servido para meia duzia de politicos conquistarem o poder e ganharem popularidade.

Já nos não seduzem esses apparatos ridiculos, essas phrases banaes, essas esperanças fabulosas, essas utopias milagrosas, com que até aqui, faziam proceder o seu carro de triumpho, muitos dos heroes que tem figurado nas nossas scenas politicas.

Se se tivesse cumprido a millesima parte do que se tem promettido, Portugal podia ser hoje uma nação feliz, e ter reconquistado o nome glorioso de passadas eras.

Temos tido muitos alchimistas politicos que se tem elevado á custa d'uma falsa popularidade, e d'uma perniciosa cegueira dos partidos; e se porventura entre elles houve alguns caracteres sympathicos, e algumas intelligencias zelosas, ou a intriga os annulou, ou o ocio, a timidez e a inercia os inutilisou.

Todos conhecem os embaraços e difficuldades com que se tem pretendido entravar a marcha do actual governo regenerador liberal. Mas o gigante não verga debaixo da cruz por maior que seja o seu peso; e tem todas as proporções para sobraçar o pesado madeiro da nossa redempção.

Desfallecerá elle no começo da viagem? Não! Não deve succumbir, apezar de todas as ameaças que o cercam, se despertar o paiz com providencias uteis e reformas acertadas.

A maneira de vencer os seus inimigos, é governar bem, e continuar a dirigir os negocios publicos com a coragem e energia de que até hoje tem dado evidentes provas.

SOMATOSE
Reconstituinte de primeira ordem.

BAPTISADOS

Nas *Constituições synodaes do bispado de Coimbra*, feitas e ordenadas em synodo pelo bispo D. Affonso de Castello Branco, impressas pela primeira vez nesta cidade pelo impressor Antonio de Mariz em 1591, e pela segunda vez na imprensa do *Real Collegio das Artes da Companhia de Jesus* em 1731, se determina no titulo II — *Do sacramento do bautismo* — constituição II, que desde o dia que o menino, ou menina nascer, até 8 dias primeiros seguintes, seu pae, ou mãe, ou quem o cargo tiver, o faça baptisar na egreja em cuja freguezia viver, sob pena de 500 réis para a sé e meirinho, além de serem pelos respectivos parochos evitados dos officios divinos, até serem reconciliados e pagarem um arratel de cera, metade para a egreja, cujos freguezes forem, e a outra ametade para as obras da sé, além de outras penas, conforme a sua contumacia; salvo se mostrarem ter legitimo impedimento, que os escuse da pena.

Estas penalidades estão porém ha muito tempo em desuso, assim como muitas outras estabelecidas nas mesmas *Constituições*, não poucas das quaes se acham em declarada opposição ás actuaes leis geraes do estado.

Diccionario Bibliographico Portuguez

TOMO XVIII

O illustrado escriptor e nosso respeitavel amigo sr. Pedro Wenceslau de Brito Aranha, proseguindo nos favores com que sempre honrou o saudoso fundador do *Conimbricense*, dignou-se egualmente offerecer-nos o tomo XVIII (11.º do supplemento) do *Diccionario Bibliographico Portuguez*, obra monumental encetada pelo infatigavel e consciencioso investigador, Innocencio Francisco da Silva, ha annos fallecido.

O sr. Brito Aranha continuando e ampliando o valioso trabalho do seu benemerito predecessor, tem tornado o *Diccionario Bibliographico*, de volume para volume, cada vez mais interessante, completo e imprescindivel, quer nas bibliothecas publicas, quer nas livrarias e gabinetes de todos os estudiosos.

Para aquelles que avaliam a importancia d'esta utilissima publicação e que reconhecem o trabalho insano que tem sido necessario para ella se levar a effeito, deve ser muito agradavel o ver continuado o que por muitos motivos se chegou a recear que não progrediria.

E' mister ler-se uma tão notavel publicação para se conhecer, ainda que remotamente, que força de vontade e que zelo incansavel pelas nossas cousas tem sido necessario, para levar á sua realisação essa obra monumental, verdadeiro padrão elevado ás sciencias, ás lettras e ás artes, não só de Portugal, mas da nação comnosco tão intimamente ligada, a republica do Brazil.

O volume que se acaba de publicar contém desde a letra *P* até *R*. Parece incrivel que depois do muito que Innocencio escreveu no volume VII, ainda o sr. Brito Aranha achasse tantas e tão variadas noticias para accrescentar ao que já fôra publicado pelo seu antecessor. São neste

---

162 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica
OU
INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

«D'alli vogou para as *Molucas*; mas foi morto em um combate contra os habitantes das ilhas *Philippinas*, no dia 27 d'Abril, d'este anno (o tal das *ephemerides* supra — 1521.

Foi *Sebastião del Cano* que aportou ás *Molucas*, regressando á *Hespanha* pelo *Oriente* (¹) *(Oceania)* concluindo assim uma viagem de circumnavegação em volta do mundo.»

— Foi isto o que *Pinho Leal* disse de *Fernão de Magalhães* no artigo *Porto*; vejamos agora o que disse o meu benemerito antecessor no artigo *Sabrosa*, villa trasmontana, vol. 8.º pag. 275.

Desculpem a transcripção, porque *é muito interessante* para a nebulosa biographia do celebre navegante portuguez.

Sob o titulo *Fernando de Magalhães* diz textualmente *Pinho Leal*:

— «No 7.º volume (artigo *Porto*), pag. 296, disse eu que — *segundo alguns escriptores* — tinha nascido na cidade do *Porto* este navegador famoso, e naquelle logar dei uma rapida biographia d'este esclarecido portuguez.

«A um meu respeitavel amigo e incansavel investigador, ao qual muito deve esta obra, devo amplas noticias sobre a naturalidade *Magalhães*, e as vou aqui dar em resumo, como o pede um diccionario. — A modestia d'este cavalheiro priva-me do prazer de publicar o seu nome, o que muito me custa. (¹)

«Se não ha certeza, ha toda a probabilidade para crermos que *Fernando de Magalhães* nasceu na sua *casa solar da Pereira*, da villa de *Sabrosa*, ainda que uns o fazem natural do *Porto*, — outros de *Figueiró dos Vinhos* e ainda outros de diversas localidades.

A causa d'esta confusão, é porque no principio do seculo 16.º houve varios individuos com este mesmo nome, sendo alguns da mesma familia de *Fernando de Magalhães*, como se póde vêr em differentes nobiliarios.

Investigações feitas modernamente em face de documentos authenticos, põem fóra de toda a duvida que, se elle não foi de *Sabrosa*, pelo menos alli tinha *com toda a certeza* a sua casa e a sua familia, que foi herdeira e representante do seu nome — e administradora do vinculo por elle instituido na *Casa da Pereira*, d'esta villa.

«O grande nobiliario do *Casal do Paço*, manuscripto da *Bibliotheca publica do Porto* (volume 7.º pag. 189) diz que *Lopo Rodrigues* foi para a villa de *Figueiró dos Vinhos* ser tutor dos filhos do senhor de *Figueiró* e de *Pedrogam Grande*, os quaes eram sobrinhos de *D. Izabel de Sousa*, mulher de seu tio *João de Magalhães*, senhor da *Barca*. (¹)

«*Lopo Rodrigues* teve da sua mulher oito filhos (4 de cada sexo), tendo o mais velho por nome *Fernando de Magalhães*, como o seu avô materno. Note-se, porém, que *nenhuma das irmãs d'este Fernando de Magalhães se chamara Thereza.*

«*Gajo*, no seu extenso nobiliario, existente no archivo da *Misericordia de Barcellos* (tomo 23.º, letra M, § 27) conforma-se com o manuscripto do *Casal do Paço*, mas aponta mais tres individuos da familia *Magalhães*, todos chamados *Fernando de Magalhães*, cada um dos quaes tem passado por descobridor do *Estreito de Magalhães*.

O arcebispo de *Braga* (primeiramente bispo do *Porto*) *Dom Rodrigo da Cunha*, auctor do *Catalogo dos Bispos do Porto*, e que attentamente estudou a questão, fundando-se em que do inventario de *Fernando de Magalhães* constava que elle viveu na ilha da *Madeira*, é de parecer que *Fernando de Magalhães* era filho de *Lopo Rodrigues*, o tal tutor de *Figueiró dos Vinhos*. (¹)

«Ainda o mesmo *Gajo* nota que um dos tres mencionados *Fernandos de Magalhães* — *era senhor do vinculo de Merilheias, o qual perdeu, por passar ao serviço de Castella.*

O sabio *Muños* diz que elle fizera um outro testamento em 24 de Agosto de 1519, e que nelle se declarava — *Vicino de Oporto*, — d'onde se collige que elle devia ser natural d'esta cidade, — e accrescenta que neste testamento instituiu por herdeiro seu irmão *Diogo de Sousa* (ou de *Magalhães*, segundo *Gajo*) — no caso que fallecesse o filho que havia tido de sua mulher — *D. Beatriz Barbosa*, realisando-se esta ultima hypothese. (¹)

«Finalmente de antigos documentos consta haver nada menos de *seis Fernandos de Magalhães*, em

(¹) Aqui houve lapso de revisão. — Em vez de *Oriente* — leia-se *Occidente*.
Este topico é *interessantissimo*, como os leitores logo verão.
FERREIRA.

(¹) Já dissémos que o benemerito informador de *Pinho Leal* foi o meu saudoso amigo sr. *José Augusto Pinto da Cunha Saavedra*, distincto fidalgo e rico proprietario de *Provezende*.
— *Suum cuique.* P. FERREIRA.

(¹) *D. Izabel de Sousa* era filha de *Ruy Vaz Ribeiro de Vasconcellos*, senhor de *Figueiró dos Vinhos e de Pedrogam Grande.*
Vide *Ponte da Barca* e *Paço Vedro de Magalhães* (no *Portugal antigo e moderno*).
Nota de *Pinho Leal*.

(¹) Eu modifiquei algo este topico, pois é bastante confuso no original que vou copiando.
P. FERREIRA.

(¹) *Henri Vast* na sua interessante obra — *Le Tour du Monde* — que havemos — de citar muitas vezes, — a pag. 120, fallando de *Fernão de Magalhães*, diz: — «casou na *Hespanha* com *D. Beatriz*, filha d'um grande personagem, commendador da ordem de *S. Thiago*, que desde 1501 tinha feito numerosas viagens nos mares da *India*.»
— Nada mais diz do casamento de *Fernando de Magalhães*.
P. FERREIRA.

volume não só noticiados os nomes e as obras de numerosos escriptores que não tinham sido ainda indicados, mas acham-se alli importantes esclarecimentos e accrescentamentos muito notaveis ás noticias já anteriormente dadas.

No volume XVIII, agora publicado, são dignos de registo especial, pelo grande trabalho de investigação e estudo que representam: a interessantissima collecção de *publicações extraordinarias, commemorativas de factos historicos ou de pessoas benemeritas e illustres por suas prendas ou serviços publicos, dignas d'esta homenagem especial; folhas avulsas supplementares ou addiccionaes, de publicações periodicas, mandadas imprimir com egual proposito*, etc., que comprehende de pag. 16 a 138; — a importante collecção de *relações e outros papeis impressos*, (alguns rarissimos), *publicados durante os reinados de D. João IV, D. Affonso VI e D. Pedro II, em grande parte dos denominados das campanhas da Restauração de Portugal*; — as que se referem ás campanhas contra o poder ottomano, *Liga Sagrada contra os turcos*; — e ainda as *relações* e outros papeis relativos ao *Terremoto de 1755*; — comprehendendo todas essas relações desde pag. 174 a 256.

Completa o volume, com o titulo *Notas supplementares*, a Serie II de monographias, referencias e estudos de terras, monumentos, instituições e cousas notaveis de Portugal; — varias notas extrahidas dos *Elementos para a historia do municipio de Lisboa*; — um indice das pessoas e dos factos historicos, por causa dos quaes se imprimiram publicações especiaes citadas no tomo XVIII; — e apreciações da imprensa com respeito aos tomos XVI e XVII do *Diccionario Bibliographico*.

E ainda adornado o volume de que nos estamos occupando, com os frontespicios dos livros raros e estimados, *Auto da acclamação de D. João IV*, — *Lastimoso naufragio da nau Conceição*, — *Historia do naufragio de Sepulveda*, — e *Regra de Santo Agostinho, seculo XVI*, — e com o *Plano das côrtes em 1641*.

Resta-nos agradecer ao nosso bom amigo, sr. Pedro Wenceslau de Brito Aranha, a offerta do seu interessante volume; a gentileza da dedicatoria; as phrases amaveis, embora immerecidas, com que se refere ao nosso modesto *Diccionario bibliographico militar portuguez*, quer na introducção, quer no decorrer do volume; e bem assim as referencias feitas ao saudoso fundador do *Conimbricense*.

Por tudo os nossos agradecimentos sinceros.

Correspondencia de Lisboa

Reapparição da verborreia — Vai em trinta dias, pouco menos, que está aberto o parlamento portuguez e nenhum trabalho ainda esse parlamento logrou apresentar, tendo gasto as suas sessões em discursos e mais discursos a pretexto e a despróposito de tudo, parecendo que não ha maneira de fazer comprehender aos illustres *paes da patria*, que militam nos diversos grupos opposicionistas, que o paiz precisa de obras e não de palavriado por mais bonito que este seja e por maior que seja a fama de oradores que possuem alguns dos que têm ajudado a gastar-se tempo inutilmente.

Pares e deputados da opposição parecem todos filhos do Algarve, que é a região caracteristica da tagarellice. Discursos e mais discursos, discursos por uma pá velha e nada de aproveitavel até ao presente. Apostrophes, retaliações, piadas, tropos mais ou menos inflammados, objurgatorias mais ou menos sinceras, e eis tudo o que o parlamento tem produzido até á data presente, durante o primeiro mez da sua existencia!

Francamente, para quem tanto barafusta e alardeia querer servir os interesses do paiz, parece-me pouco.

Ao governo não podem attribuir-se as culpas de semelhantes factos, por isso que elle é dos que mais projectos de lei tem apresentado á apreciação parlamentar, alguns dos quaes correspondendo a continuas e não attendidas reclamações da opinião, não havendo memoria de nenhum outro, que, em tão pequeno periodo de existencia, mais desenvolvimento tenha dado á sua iniciativa.

E como tem o parlamento correspondido a essa manifesta boa vontade da parte do governo? Com catadupas de discursos, cahindo uns sobre os outros, refervendo os argumentos como refervia o cançado chá de Tolentino, revezando-se os diversos oradores, como se obedecessem a uma prévia combinação, para empatar o andamento dos projectos apresentados, dar pasto á facil admiração das galerias, entravar a acção do governo e massar o paiz com tanta verborreia, que tem sido de ha muito a causa das nossas desventuras.

Palavras, palavras, palavras, quando o paiz precisa de obras, de factos concretos, de iniciativas e de reformas, como de pão para a bocca.

Torneios de oratoria a enthusiasmar a pasmaceira de um paiz sem crenças, que julga serem tão bons uns como os outros, sendo todos muito sérios, muito honestos, muito escrupulosos, mas estando esse paiz ha muito sem o seu capote!...

Francamente, tudo o que é de mais aborrece e tanta verborreia vai se tornando enfadonha. O parlamento não é para jogos floraes de discursadores de profissão, é para facilitar a acção dos governos e não para tornar o paiz ingovernavel, pelos mil entraves, mil chicanices e mil zaragatas em que se vai prolongando a actual sessão, com grande gaudio do limitado numero de amadores de escandalos positivos ou inventados.

Vamos a coisas uteis, que de palavriado ha já que farte.

Não faltam á camara actual assumptos que reclamam d'ella a maior reflexão, estimulando a a fazer obra util na presente sessão legislativa, desde que não venha a politica desorientar os espiritos, dando logar a que a legislatura termine, sem que os trabalhos realisados correspondam ás esperanças do paiz, como tudo leva a crer que succederá, se os representantes da nação não abandonarem o pessimo systema da obstrucção e da rabulice.

Entre os diversos projectos que reclamam a attenção do parlamento, para não nos referirmos a todos os que já foram apresentados, um ha de particular interesse para a classe trabalhadora, que é, afinal, a que constitue a grande maioria do paiz. Esse é o do descanço obrigatorio semanal.

De ha muito que as classes trabalhadoras se empenham por conseguir esse descanço, tendo obtido por iniciativa propria e por accôrdo entre patrões e operarios algumas regalias que, se não são uma satisfação completa ás suas aspirações, representam pelo menos um grande passo dado no sentido de resolver o problema.

Está mais que demonstrada a necessidade do descanço. As suas vantagens, quer sob o ponto de vista hygienico e social, quer sob o ponto de vista do desenvolvimento da riqueza publica, têem sido por mais de uma vez expostas e deduzidas com argumentos irrespondiveis.

O homem que trabalha, que esgota a sua energia em trabalhos physicos ou intellectuaes, bem necessita de restaurar as forças perdidas por meio de um descanço adequado; e até os proprios *paes da patria* têem um dia de descanço para as suas larynges, em cada semana, além do domingo.

O facto de ter um membro da camara dos deputados, o sr. dr. Carlos Lopes, submettido á apreciação do parlamento um projecto de lei, que regula o descanço hebdomadario em todos os ramos da industria commercio e agricultura, projecto patrocinado pelo governo, vem demonstrar que não cahiu em terra esteril a propaganda dos que entre nós iniciaram tão sympathico movimento, que principiou modestamente e assumiu as proporções de uma campanha irresistivel.

Questão momentosa, de grande interesse para todos, tudo quanto se fizer em seu favor, terá sempre o melhor acolhimento por parte dos que trabalham, isto é, da grande maioria. O auctor do projecto de lei isto mesmo reconhece no relatorio com que precede a proposta, ao adduzir em favor do descanço semanal provas e argumentos mais do que convincentes para despertar a attenção da camara na resolução de um problema que pela sua importancia e grandeza social mereceu de Gladstone a qualificação de «problema popular por excellencia.»

E como este projecto outros ha apresentados e para apresentar que deviam chamar a attenção dos legisladores, levando os a encurtar a furia dos seus discursos, produzindo alguma coisa que ficasse, porque palavras leva as o vento (e ás vezes não leva grande coisa!...) e são as obras que ficam a attestar o merecimento de quem as produziu e de quem nellas cooperou.

Por este andar são os proprios parlamentares que, pelo seu proceder, justificam os recursos dos governos á dictadura e á anormalidade, para poderem fazer alguma coisa de util e aproveitavel.

Um mez de palavras amontoadas em volta de dois ou tres assumptos que numa unica sessão podiam e deviam ficar liquidados, é tempo de mais para satisfazer a bossa *verborraica* dos paes da patria.

Feche-se a torneira e vamos a alguma coisa de proveitoso, taes são as reclamações, aliás bem justificadas, dos contribuintes.

Cessem os diversos Saraivas parlamentares com tanta tormenta em copos d'agua!...

Lisboa, 25 de Outubro.

A. B.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 540 — Milho branco 300 — Dito amarello 340 — Feijão vermelho 660 — Dito branco meudo 620 — Dito branco graudo 640 — Dito rajado 480 — Dito frade 550 — Centeio 300 — Cevada 200 — Grão de bico graudo 800 — Dito meudo 630 — Favas 360 — Tremoços (20 litros) 400.

Azeite fino velho, (compra) decalitro — 2$850.

Mercado de Montemór-o-Velho do dia 24 de Outubro de 1906. — Milho branco 400 e 410 — Dito amarello, 390 e 400 — Feijão branco 660 — Dito mocho 780 — Dito pateta 680 — Dito frade 580 — Dito de mistura 520 — Dito rajado 500 — Trigo 600 — Centeio 460 — Cevada 300 — Avêa 280 — Favas 420 e 430 — Chicharos 320 — Grão de bico 600 — Tremoços (20 litros) 430 — Batatas 300 — Castanha verde (15 litros) 500 — Gallinhas 360 e 450 — Frangos 100 e 200 — Patos 240 — Ovos o cento 1$350.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 26. Libras — compra, 4$590; venda, 4$620. Francos 544.

Porto, dia 26. Libras — compra, 4$590; venda, 4$630. Francos 543.

Coimbra, dia 27. Libras 4$550 — Ouro portuguez, graudo 1 por cento, meudo 1 e meio por cento.

Bispo Conde — E' hoje esperado em Coimbra o illustre prelado d'esta diocese, que como tivemos ensejo de dizer num dos ultimos numeros do nosso jornal, vem sensivelmente melhor dos seus incommodos.

Felicitamos o venerando prelado pelas suas melhoras e pelo seu regresso.

Festividade — Os srs. Francisco Secco, Francisco Nogueira Secco, Francisco Rodrigues da Conceição, Francisco Berardo d'Andrade, José Julio Gonçalves e Manoel Pinto de Mattos, constituiram-se em commissão para levarem a effeito no proximo dia 11 de Novembro, a festa do Senhor do Arnado, que constará de missa solemne, sermão e arraial, e na vespera fogo de artificio, musica e illuminação.

Anniversarios jornalisticos — Entraram no 18.º anno da sua publicação o *Puritano*, orgão dos interesses geraes do concelho de Almada, e no 7.º anno o *Progresso de Aveiro*, orgão do partido progressista no districto de Aveiro.

As nossas felicitações.

Marco postal — Desde o dia 17 de Setembro que não funcciona o marco postal da praça do Commercio, com manifesto prejuiso dos habitantes d'aquella praça.

---

differentes terras de Portugal, — sendo alguns d'elles militares e fazendo parte das nossas expedições á *Africa* e á *India*; mas é certo que de nenhum d'elles ha noticias tão authenticas e positivas, como do da *Casa da Pereira*, de *Sabrosa*.

«O sr. dr. *Alexandre Manoel Alvares Pereira d'Aragão*, fidalgo da casa real e cavalleiro da ordem de *Nossa Senhora da Conceição* de *Villa Viçosa*, natural da freguezia de *Parada do Pinhão*, concelho de *Sabrosa*, hoje residente em *Villa Flor* (onde casou com uma sobrinha do general *Antonio Pinto de Seixas Pereira de Lemos*, feito *visconde de Lemos* em 29 de Março de 1854) — é *actualmente* (¹) o unico representante legitimo da casa e familia de *Fernando de Magalhães*.

Possue o dito sr. dr. *Alexandre Manoel* dois documentos que derramam a luz mais clara sobre esta questão.

O 1.º d'elles é o testamento do proprio *Fernando de Magalhães*, feito em *Belem*, nas notas do tabellião *Domingos Martins*, a 17 de Dezembro de 1504, — tres mezes antes da sua partida para a *India* com o 1.º vice rei d'ella — *D. Francisco d'Almeida*, que partiu de *Lisboa* a 25 de Março de 1505.

Naquelle testamento institue por seus unicos herdeiros — *sua irmã D. Theresa de Magalhães*, — seu marido *João da Silva Telles* — e o filho d'estes *Luiz Telles da Silva*, — sem nenhum outro documento qualquer outro seu irmão ou irmã.

«De todos os seus bens, que elle mesmo declara *serem poucos*, instituiu pelo testamento um *vinculo* em favor da dita sua irmã, marido e filho, na sua *casa da Pereira*, de *Sabrosa*, e na sua pequena quinta da *Souta*, junto de *Sabrosa* e sobranceira ao *Valle da Porca*, com o encargo de doze missas annuaes, — unindo tudo ao seu altar do *Senhor Jesus*, da egreja matriz (a antiga) de *Sabrosa*.

Ora, se elle chama para lhe succeder no vinculo, uma irmã, é de certo porque *não tinha irmãos*, porque, se os tivesse, não legaria o morgado a femea, contra o uso geral d'aquelles tempos.

«O outro documento que possue o sr. dr. Aragão, é um testamento feito por *Francisco da Silva Telles*, filho do já referido *Luiz da Silva Telles*.

Este documento não deixa a mais pequena duvida de que o *Fernando de Magalhães* que descobriu o estreito do seu nome — é este de *Sabrosa* e não outro.

O testador, dominado pelo medo que ainda tinha ás iras do rei *D. Manoel*, legadas aos seus successores contra a sua familia, exprime-se da maneira mais interessante e deixa transparecer o terror de que estava possuido, querendo fazer acreditar ás justiças d'el-rei, que elle desapprova tambem o procedimento do seu tio — *Fernando de Magalhães*.

Dá muita luz á questão o seguinte periodo tal testamento:

«..... mandando a todos os meus «descendentes e herdeiros que na «*minha casa da Pereira, em Sabrosa*, não ponham armas, nem outro «brazão, porque quero que em todo «o tempo *se conservem picadas e «rasas, da mesma maneira que as «mandou pôr o nosso senhor e rei*, «*pelo delicto de Fernando de Magalhães passar a Castella*, em desserviço d'este reino, a descobrir «novas terras, onde morreu em des«agrado do mesmo rei. (¹) E, como «elle *era irmão de minha avó D. «Theresa de Magalhães*, se mandaram picar as armas, por cujo «motivo de vergonha me passei a «viver no *Maranhão*, onde agora «me acho, ao tempo do outhorga«mento d'este meu testamento. E «faço esta declaração para que aos «meus vindouros fiquem por exem«plo não só os castigos do senhor «rei, mas os do *Céu*, que fez que «o meu dito tio *Fernando de Ma«galhães*, irmão de minha avó, mor«resse tão desastradamente, como «dizem que morreu, em uma ilha «chamada *Maltam*, ás mãos de he«rejes, (²) ou, melhor, — de seus «peccados, atravessado por uma «lança.

«E cuidem todos os meus des«cendentes e herdeiros, em servir «os seus principes, se querem a mi«nha benção, que lhes negaria, se «soubesse que haviam de ter tão «baixos sentimentos e tão ruinosos «para as familias, como tem sido «para mim e meu pae, que deixá«mos a nossa patria por vergonha «e medo que se levantassem os vi«sinhos contra nós, pois com jus«tiça não podiam soffrer quem ia «contra *Portugal*, que era a sua «patria, *servir castelhanos, nossos «amigos naturaes*, etc.»

«Este testamento foi feito no *Maranhão*, nas notas do tabellião *Damião Carneiro*, a 3 de Abril de 1580.

O brazão da *Casa da Pereira* ainda está picado e arrasado, tal como o mandou o rei *D. Manuel*.

«O sr. dr. *Aragão* ainda possue outros documentos, pelos quaes se prova a identidade d'este *Fernando de Magalhães* e que elle era da nobilissima familia do appellido *Magalhães*, — appellido que elle proprio no seu testamento diz — com referencia ás suas armas — ser dos mais distinctos, antigos e nobres d'este reino, pedindo que juntem ás suas armas as dos *Magalhães*.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

(¹) Refere-se ao anno de 1878, em que *Pinho Leal* escreveu o artigo *Sabrosa*. O dr. *Alexandre Manoel Alvares Pereira d'Aragão* ainda vivia em *Villa Flor* e era alli um dos maiores contribuintes do concelho em 1884.

Veja-se no *Portugal antigo e moderno* o meu artigo *Villa Flor*, vol. 11, pag. 736, col. 1.ª

P. Ferreira.

(¹) Nenhum rei portuguez teve melhores ministros e mais bravos generaes, do que *D. Manoel*, — e nenhum dos nossos monarchas foi tão ingrato, castigando até muitos que devia premiar.

Se elle fosse tão solicito em dar o premio áquelles que tanto lh'o mereceram, como em castigar *Fernando de Magalhães*, que uma ingratidão do rei lançára no serviço de *Castella*, mais bem mereceria da patria e da posteridade.

Nota de *Pinho Leal*.

(²) O testador queria dizer *idolatras*.

Pinho Leal.

ERRATA DO ULTIMO FOLHETIM — Na pag. 1.ª, col. 3.ª — em vez de *Nominha* — leia-se *Noninha*.

Enfraquecimento



ANTONIO SILVA CAMPOS

O TESTEMUNHO

Porto, Rua da Torrinha 88,
11 de Março de 1906.

Devo á Emulsão de Scott a cura de um enfraquecimento geral de que soffria meu filho Antonio, que contando apenas 10 annos, caminhava para a sepultura. Como o vejo hoje curado, graças á Emulsão de Scott, é meu dever communicar-lhes que juntem mais esta cura ás inumeras produzidas por tão benefico preparado.

Alfredo da Silva Campos.

A RAZÃO

Os motivos porque a Emulsão de Scott dá bons resultados quando todos os outros medicamentos falham, são os seguintes: Em primeiro logar, só se empregam n'ella os materiaes mais puros e de primeira classe, que são por consequencia os mais activos; em segundo logar, a perfeição do fabrico facilita a sua digestão completa; o producto de Scott não pode embaraçar o estomago mais fraco.



Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

Para conseguir que os vossos entes queridos se restabeleçam sem a possibilidade de perigo, basta exigir que vos forneçam a emulsão que traz no involucro o *pescador com o peixe*. As outras emulsões nunca são tão boas. Muitas vezes são compostas de oleos inferiores, até mesmo extrahidos de tubarões ou de outros monstros maritimos. Na

Emulsão de Scott

só se emprega o mais fino oleo medicinal de figado de bacalhau norueguez.

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott nos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

Associação d'Artes Graphicas — A commissão organisadora da Associação de Classe das Artes Graphicas, resolveu em sessão extraordinaria de quinta feira, nomear seu representante na festa commemorativa do 3.º anniversario da fundação da Associação de Classe dos Compositores Typographicos de Lisboa, que se realisa amanhã, o sr. João Black, secretario da mesma collectividade, e exarar na acta um voto de saudação por tão sympathica festa e de reconhecimento pela amabilidade do convite.

— Amanhã, deve realisar-se a assembleia geral d'esta associação, para resolver sobre um officio recebido da commissão de protesto nacional contra o imposto do consumo.

Insua dos Bentos — Parece que estão aplanadas umas pequenas difficuldades ácerca do alteamento da insua dos Bentos. E' possivel por isso que o concurso para a arrematação d'esse alteamento seja aberto nos primeiros dias do proximo mez de Novembro, devendo os trabalhos de aterro principiar na segunda quinzena de Dezembro ou primeira de Janeiro.

Novo jornal — Recebemos o 1.º numero da *Folha Portugueza*, semanario regenerador liberal que principiou a publicar-se em Portalegre, distinctamente dirigido pelo sr. visconde dos Cidraes.

Desejamos lhe longa vida e muitas prosperidades.

Conselheiro Adolpho Loureiro — Tem estado em Coimbra, por motivo de serviço publico, o nosso presado amigo e patricio sr. conselheiro Adolpho Loureiro, illustrado engenheiro e inspector geral das obras publicas. Regressa ámanhã a Lisboa.

Linha ferrea — Bem fizemos em pôr de reserva a nossa ultima noticia sobre a inauguração do troço da linha do caminho de ferro d'Arganil, de Coimbra á Louzã, apezar de sermos informados por pessoa assáz competente.

De novo nos asseguram, que a linha será inaugurada no proximo dia 5 de Novembro.

Será d'esta vez?

— Consta que vai ser enviada uma representação á Companhia reclamando contra as horas das partidas dos comboios de Coimbra, que são pessimas para os passageiros, causando egualmente grande transtorno ás differentes povoações, pelo grande atrazo com que passa a ser recebida a correspondencia.

Desastres — Hontem quando seguia em direcção a esta cidade o carro do sr. visconde de Alverca, conduzindo sua filha e sobrinha, abalroou ao voltar para Santa Clara, com outro carro da alquilaria Porphirio Correia. Do choque resultou ficar gravemente ferido um dos cavallos do carro.

Attribue-se o desastre ao facto do cocheiro do sr. visconde de Alverca não ter dado a direita ao outro carro, como era do seu dever.

Não houve desastres de maior gravidade, devido á destreza e sangue frio do cocheiro do sr. Porphirio Correia.

— Hoje tambem uma creança, que na rua da Sophia, proximo do predio do sr. dr. Carlos de Oliveira, que anda em obras, pretendia livrar-se d'uns carros que nessa occasião alli cruzavam, foi apanhada pelo guarda lamas do automovel do sr. dr. Porphirio Novaes, ficando muito mal tratada, apesar da pouca velocidade que levava então o referido automovel.

A creança que é filha do industrial sr. Cesar de Paiva deu entrada no hospital em estado grave.

Tramways da Figueira — Desde o dia 5 do proximo mez de Novembro vigora o seguinte horario: Partidas de Coimbra, 7 e 30 da manhã e 6 e 5 da tarde. — Partidas da Figueira, 6 e 10 da manhã (a 23 de cada mez), 11 e 10 da manhã e 10 e 15 da tarde. — Chegadas a Coimbra, 7 e 53 da manhã (a 23 de cada mez), 12 e 45 da tarde e 11 e 56 da noite. — Chegadas á Figueira, 9 e 13 da manhã e 7 e 44 da noite.

Obras publicas — Deram entrada na repartição respectiva os projectos de reforma da ponte de Penalva d'Alva, no districto de Coimbra, e o orçamento para a conclusão de dois pavilhões no museu de hygiene d'esta cidade.

Estrada de Brasfemes — O leito da estrada de Brasfemes está de ha mezes pejado pelo calhau britado que em montes alli foi collocado para arranjo da estrada, que, assim como está, é intransitavel.

Para evitar termos de noticiar algum desastre, urge que a camara ordene o seu concerto com rapidez.

A despeza não será grande, visto que o material já de ha muito alli se acha depositado.

Jogo — Informam-nos de que brevemente o Casino Peninsular da Figueira da Foz, destacará para esta cidade um seu alliado para tentar a exploração do jogo do monte.

A's auctoridades compete estar de atalaia e não permittir semelhante exploração.

Missa de suffragio — Celebrou se na quinta feira, na capella da Universidade uma missa por alma do saudoso professor do lyceu, sr. dr. Francisco Manso Preto, assistindo o corpo docente do lyceu, lentes da Universidade, academicos, etc.

— Como noticiámos, realisa-se no dia de finados, a funebre romagem ao cemiterio de Santo Antonio dos Olivaes, sendo deposta uma corôa no tumulo em que jaz o illustre professor, e usando da palavra alguns academicos.

Associação dos Artistas — Como é sabido, os alumnos da escola nocturna que esta collectividade sustenta, no acto da matricula, entregam 200 réis que lhe são restituidos quando até final frequentam as aulas, e que perdem quando deixam de a ellas assistir.

Essa importancia, serve para no fim do anno lectivo ser distribuida como premio aos alumnos que mais se distinguiram, o que se fez ha dias, fallando os srs. Antonio José do Nascimento, presidente do conselho fiscal, e Albino Amado Ferreira, presidente da direcção, incitando os alumnos a dedicarem-se ao estudo para de futuro serem contemplados com qualquer importancia, que em tal caso, por diminuta que seja, lhes deve ser honrosa, pelo que representa.

Foram contemplados os alumnos Carlos Casimiro Marceneiro, de 13 annos, Julio da Cunha, de 15 annos, Alfredo Dias Barata, de 9 annos, José Benio, de 10 annos, e Joaquim Quatorze, de 20 annos.

— A matricula é encerrada no proximo dia 31, estando inscriptos já 61 alumnos.

Sessão camararia — A camara municipal na sua sessão de hontem, tomou conhecimento d'um officio do sr. governador civil dr. Fortunato d'Almeida, transmittindo á camara os agradecimentos que por seu intermedio lhe enviára o sr. ministro do reino, pelo brilhantismo que imprimira á festa escolar.

— Tambem tomou conhecimento d'um officio dirigido pelo chefe de fiscalisação de productos agricolas, pedindo á camara a escolha de locaes para tres postos de fiscalisação de leite, resolvendo deliberar numa das proximas sessões.

— Em virtude da opinião do seu advogado, sr. dr. Manuel d'Oliveira Chaves e Castro, com respeito á representação enviada pelo povo da Zouparria, resolveu realisar no dia 9 de Novembro a vistoria da serventia de inquillinos, naquella povoação, que dizem em demasia apertada por um muro alli ha pouco construido em vedação de uma propriedade.

— Resolveu dispensar do seu serviço, por continuadas queixas de mau serviço, o guarda do parque de Santa Cruz.

— Nomeou a commissão do recenseamento militar, que é composta dos srs. Antonio Correia dos Santos, Manuel Contente Pinto, Antonio Nunes Correia, e Manuel Paes da Silva, effectivos; João Miranda, Benjamin Ventura, Julio Machado Feliciano e Antonio Domingos Graça, substitutos.

— Assignou a representação, a que noutro logar alludimos, declarando o presidente, sr. dr. Marnoco e Sousa, que d'ella faria entrega ao governo, em Lisboa, para onde parte no proximo dia 31 d'este mez.

Tribunal do commercio — Em sessão de quarta feira, o tribunal do commercio deu como provada a fallencia do sr. José Augusto Maia. A fallencia foi considerada culposa, e condemnado o accusado em 30 dias de multa a 400 réis.

Companhia vinicola — E' ámanhã que deve realisar se a assembleia geral da Real Companhia Central Vinicola de Portugal, para ser apresentado o relatorio da commissão encarregada de dar o seu parecer sobre o estado da mesma Companhia.

Cooperativa Conimbricense — Os srs. Cortinhas & Ferreira, proprietarios da padaria *Flôr de Coimbra* pedem-nos para rectificarmos o final da noticia que publicámos no ultimo numero do nosso jornal com referencia á Cooperativa Conimbricense. Dizem elles que no becco do Fanado só existe um forno que lhes pertence, e que não fizeram offerecimento d'elle á Cooperativa Conimbricense; que é verdade *que particularmente mostraram que se a mesma Cooperativa necessitasse de qualquer auxilio eventual lh'o prestariam da melhor vontade, mas que até hoje não houve sobre o assumpto o menor entendimento.*

Fica pois feita a acclaração que desejam.

PRISÃO DE VENTRE

O unico remedio prescripto por todos os medicos para a cura da *Prisão de Ventre* e de suas *consequencias* é a CASCARINE LEPRINCE (uma ou duas pilulas de tarde ao jantar). Em todas as Pharmacias. - EXIGIR SEMPRE o NOME impresso em cada pilula.

Consultorio Dentario — Já regressou da Figueira da Foz a esta cidade, assumindo a direcção do seu antigo e muito acreditado consultorio dentario, estabelecido na rua Ferreira Borges, n.º 174, o nosso amigo, sr. dr. Herculano de Carvalho.

Damos lhe as boas vindas.

Dr. Manso — O conselho escolar do lyceu d'esta cidade vae mandar reproduzir e collocar na respectiva sala, o retrato do fallecido professor do mesmo lyceu, sr. dr. Francisco Adolpho Manso Preto.

Fallecimento — Falleceu hontem em Lisboa o sr. conselheiro Firmino João Lopes, par do reino e juiz do supremo tribunal de justiça. Era presidente do Centro regenerador liberal, de Lisboa.

Rainha Santa — Com a assistencia de alguns membros do cabido foi celebrada ante hontem na egreja de Santa Clara a festa da trasladação do antigo para o novo mosteiro, do corpo da Rainha Santa Isabel.

Quem quer os fins quer os meios

Todas as meninas solteiras ou senhoras novas cuja eterna pallidez revela uma anemia persistente, sabem que estão condemnadas. E' um crime que commettem para comsigo e para com os seus o não recorrerem ao unico meio de salvamento que a sciencia lhes offerece, ao Ferro Bravais.

ANNUNCIOS

Cooperativa de pão
A CONIMBRICENSE

Responsabilidade limitada

35 A COMMISSÃO installadora d'esta cooperativa para melhor satisfazer as necessidades dos seus associados, previne-os de que desde o dia 24 em diante estabeleceu no seu escriptorio, largo da Feira, n.ºs 21 e 22, um posto de venda que estará aberto das 6 da manhã ao meio dia. Os senhores associados que queiram utilisar-se d'esta venda tem que reclamar os seus cartões de identidade na installação da rua da Moeda, n.º 124.

Todas as qualidades de pão passadas 24 horas, serão vendidas a 60 réis cada kilo.

Livros para as escolas primarias

Ricardo Diniz de Carvalho, professor diplomado de instrucção primaria

Arithmetica, systema metrico e geometria, approvada pelo conselho superior de instrucção publica — 120 réis.

Collecção de problemas de arithmetica e systema metrico — 120 réis.

Noções elementares de chronologia, geographia e chorographia de Portugal, illustrada com gravuras e um mappa chorographico — 160 réis.

Coimbra — F. França Amado — editor.

CONSULTORIO DENTARIO

DE

HERCULANO DE CARVALHO

(Medico pela Universidade)

Rua Ferreira Borges, 174

Consultas — todos os dias uteis, das 9 da manhã ás 4 da tarde.

Venda de propriedades

Antonio Dias Themido, de Coimbra, no dia 11 de Novembro, pelas 9 horas da manhã, vende no logar do Ameal, em praça particular e convindo o preço, as propriedades abaixo descriptas, pertencentes a Joaquim Mendes e sua mulher, do mesmo logar.

Uma terra de semeadura no sitio da *Insua d'El Rei* (campo do Ameal) que mede 1:350 metros quadrados ou duas e meia aguilhadas.

Uma terra de semeadura no sitio da *Reudofia* (campo do Ameal) que mede 1:080 metros quadrados ou duas aguilhadas.

Uma terra de semeadura no sitio da *Quebrada* (campo do Ameal), que mede 2:160 metros quadrados ou quatro aguilhadas.

Uma terra de semeadura com oliveiras no sitio do *Olival das Almas*, que confronta do norte com herdeiros de José Valerio, sul com Emilio Marques, nascente com serventia de inquilinos e poente com Joaquim dos Santos.

Uma terra de semeadura com arvores de fructo e oliveiras no sitio da *Rodriga* (monte), que confronta do nascente com herdeiros de Rosa da Encarnação, norte com Emilio Marques e herdeiros de José Valerio, sul com herdeiros de Antonio Pancas e poente com Manoel da Encarnação.

Uma terra de semeadura com oliveiras e matto, no sitio da *Cova do Manés*, que confronta do norte com Joaquina Malva e Manoel da Costa Gualter, sul com Manoel da Encarnação e poente com estrada publica.

Uma terra de semeadura e oliveiras no sitio do *Valle de Colmeias*, freguezia de Arzila, que confronta do nascente com José Rodrigues Carramanho, norte com a viuva de Domingos Antonio Lara, sul com Antonio dos Santos Oliveira e poente com estrada publica.

Uma terra de semeadura e matto, no sitio das *Cabreiras*, que confronta do nascente com Augusto da Malva Branco, norte com João Rodrigues Costa, sul com José Costa Oliveira e poente com estrada publica.

Uma terra de semeadura e oliveiras, no sitio da *Pedroga*, que confronta do nascente com José dos Santos Barbeiro e João Marques, norte com Manoel Gambôa, sul com Conde do Ameal e poente com estrada publica.

Um pinhal no sitio da *Inculca*, que confronta do nascente com Francisco Carvalho, norte com Rosa da Encarnação, sul com herdeiros de José Fernandes Laco e poente com estrada publica.

Um pinhal no sitio dos *Cabecinhos*, que confronta do nascente e poente com serventia de inquilinos, norte com Antonio dos Reis Bagar e sul com Manoel Pancas.

Uma terra de semeadura com arvores de fructo, no sitio das *Dadas* (Fontanheira) que confronta do nascente com estrada publica, norte com Manoel da Costa Gualter, sul com José da Costa Junior e poente com Joaquina Malva.

Venda de propriedade

31 VENDE SE um predio, construcção moderna, com jardim, quintal e arvores de fructo, algumas videiras, com entrada independente para o quintal, situado na estrada da Beira, á Arregaça. Para ver e tratar, com Martiniano dos Santos, rua da Fornalhinha, n.º 13.

Vende se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

Official de alfaiate

29 PRECISA-SE para obra de mangas.
Dirigir a esta redacção.

OUTOMNO 1906

28 RAINUNCULOS, Jacinthos, Tulipas, Anemonas, Crocus, Ixias, Narcisos e outras raizes de flôres para a presente occasião.
Sementes de hortaliças, nacionaes e estrangeiras.
Rua do V. da Luz, 12.

A. Mendes Simões de Castro.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO
DE
ALVARO ROXANES
MARCO DA FEIRA, 8

Consultas: de manhã — das 10 ás 12. De tarde — das 2 ás 4.
(Residencia: R. de Thomar, 11)

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU
TERRA NOVA
Importador directo, João P. A. Ferreira
Rua dos Bacalhoeiros
LISBOA

26 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.
Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.
Deposito em Coimbra:
ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

TUBOS, BOMBAS
de ferro para Agua, etc.
LADEIRA & FILHO
COIMBRA

INCANDESCENCIA

Bico completo n.º 2 primeira qualidade, collocado em casa do freguez	500 réis
O mesmo no armazem	450 »
Bico n.º 2, completo (reclame)	360 »
Manga 1.ª qualidade	90 »
» 2.ª »	80 »
Chaminé de mica 1.ª qual.	90 »
» » 2.ª »	80 »
» de vidro	80 »

Garante-se a qualidade.
Installações completas.
Grandes reducções

A CONSTRUCTORA
COIMBRA

Aguas thermaes de Luso

23 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.
Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.



Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra
José Joaquim da Silva Pereira
Praça do Commercio, 14-1.º

O cirurgião-dentista

21 JOSÉ LACERDA, com longa pratica num dos primeiros consultorios de Lisboa, tomou conta do consultorio dentario do dr. José Alberto Pereira de Carvalho.
Prothese e cirurgia dentaria. Trabalhos em caoutechouc, ouro, platina, corôas, pivots, etc.
Consultas e tratamentos das 9 ½ da manhã ás 4 da tarde.
Arco d'Almedina, 6-1.º — Coimbra.

A UNICA FABRICA
Que ha completa na Europa em

Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres e ouro, em relevo, monogramas e brazões, prensas, balancés, cunhos, alicates para sellar a chumbo, fabricas de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Litographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc., é a casa A. L. Freire gravador, e grande estabelecimento de muitos outros artigos. Preços baratissimos com os quaes ninguem póde competir.

90 a 96, rua da Victoria
Rua do Ouro, 158 a 164
Telephone 943 — LISBOA

AVISO

19 AS PESSOAS que desejem comprar contadores de agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

CAIXEIRO

18 PRECISA SE um que tenha bastante pratica de fazendas brancas. Dá-se bom ordenado. Exigem-se boas referencias. Carta á **Intermediaria** — X G — R. Eduardo Coelho, 44 1.º

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

Aos industriaes e capitalistas

16 VENDE-SE ou arrenda-se uma fabrica de massas a vapor em Coimbra. Situada á beira do Mondego é a mais proxima de ambas as estações do caminho de ferro. E' a de mais recente construcção, mais ampla e mais accommodada ao proprio uso das que existem em Coimbra. Tem nesta cidade actualmente uma unica concorrente. O edificio e grande parte dos machinismos pódem facilmente accommodar-se a outra industria.
Recebem-se propostas até ao dia 15 de Novembro.
José Victorino B. Miranda, na rua da Figueira da Foz trata d'este negocio.

VENDE-SE

15 UMA casa no sitio da Guarda Ingleza, que se compõe de lojas, um andar, sotão e um quintal.
Para esclarecimentos no mesmo local, e para tratar na rua da Nogueira, com o seu dono Francisco Secco, Coimbra.

!! DE LONDRES !!
Impermiaveis contra a chuva!
Casacos por 25 shillings!
Capas por 27 shillings!
Côrte inglez — qualidade garantida
The English Supply C.º
Representante em Coimbra
A INTERMEDIARIA

O grande catalogo-mostruario está á disposição dos ex.mos clientes que o desejem examinar. Basta dirigir um bilhete-postal á **Intermediaria** — Rua Eduardo Coelho.

"NORWICH UNION,,
Companhia Ingleza de Seguros contra fogo
Estabelecida em Portugal em 1824

13 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.
AGENTES EM PORTUGAL:
James Rawes & C.ª
Rua dos Capellistas, 35
Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

Uma revista illustrada que se impõe a todos os verdadeiros portuguezes é
"A NOSSA PATRIA,,
Dirigida por Alberto Bessa
Sahe a 1 e 15 de cada mez
300 lindas gravuras por anno
Escolhida collaboração
1$260 réis por anno
60, RUA DA CONDESSA — LISBOA
Para os nossos assignantes
1$000 réis.

CAIXEIRO

11 OFFERECE SE com longa pratica de mercearia. Dá boas referencias.
Carta a esta redacção com as iniciaes F. L.

COROAS E FLORES ARTIFICIAES
6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6
(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)
COIMBRA
DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO
De uma das principaes casas de LISBOA
e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA
JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.
Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS
ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

Venda de cascos para azeite

9 VENDEM-SE 24 cascos pouco usados proprios para azeite juntos ou em separado.
Trata se com Miguel da Fonseca Barata, na Avenida Navarro.

PENHORES

8 A casa penhorista de João Augusto Simões Favas previne os seus mutuarios de que no dia 20 de Novembro tem principio o leilão de todos os penhores que estejam em atrazo de pagamento de juros.
Coimbra, 18 de Outubro de 1906.
João Augusto S. Favas.

Companhia de seguros
FIDELIDADE
Fundada em 1835
com séde em Lisboa
Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 446:800$340

7 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.
Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

Vasilhas para azeite

6 VENDE SE uma quantidade de potes de diversos tamanhos.
J. Vieira da Silva Lima.

CONSULTORIO DE CLINICA DENTARIA
MARIO MACHADO
Praça 8 de Maio, n.º 8

Tratamento de doenças de bocca e collocação de dentes artificiaes.
Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

ATTENÇÃO

4 VENDEM-SE carroças pequenas e grandes, proprias para mercearia, e fogões de fogo circular em todos os tamanhos. — Preços commodos.
Quem pretender dirija-se a Francisco Nogueira Secco, no terreiro da Erva — Coimbra.

PAPEL DE JORNAES

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.
Nesta redacção se diz.

SANTAL MIDY
Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA
TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR
ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS
Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America
VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO
J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta
Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio
196, Campo Grande, 197 — LISBOA

NUMERO 6:145 — TERÇA FEIRA 30 DE OUTUBRO DE 1906 — 59.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho
PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A VIDA MINISTERIAL

Um sem numero de abusos, erros e desvarios da maior parte dos nossos passados ministerios, collocaram Portugal em circumstancias pouco agradaveis; — libertal-o é a missão gloriosa cujo desempenho do actual governo espera todo o paiz, que nelle bascia toda a sua esperança de vêr-se de novo elevado á eminente gerarchia que occupára entre as nações cultas e poderosas, d'onde o derribaram grande copia de desconcertos politicos e administrativos, que parece todos os males andaram apostados a qual mais nos rebaixaria.

Nos estados cujos passados governos hajam, desvelados pelo bem publico, estudado e realisado os meios de fazer penetrar em todas as camadas sociaes a maior somma de bem estar, a sua actual administração se não perdôa aos d'ella encarregados muitas horas no dia de assiduo cuidado, e diligente trabalho, tambem não é pesadissimo fardo que medianas forças bem aproveitadas não possam sustentar. Quando, porém, indifferentes ao interesse publico, os governos só hajam cuidado do proprio, ou dos apaniguados que lhes incensam a vaidade, sujeitando o entendimento a vis lisonjas, remir o paiz dos damnosissimos e infalliveis effeitos de semelhante causa, é empreza cujo bom exito demanda muita intelligencia, saber, tento, prudencia, e dedicação.

Facil é colher de bem adubado terreno, e em tudo bem agricultado, abundantes searas, salutares e copiosos pastios; difficil — desbravar os sarçosos, ou reduzir os que depois de porfiada usança de mau cultivo lhes têem lavrado no seio enredado raizame de perniciosas hervas que lhes roubaram todo o succo alimenticio.

Desconhecer os grandes embaraços que hoje difficultam a governação do paiz seria indesculpavel inepcia; — diligenciar occultal-os ou disfarçal-os, gravissimo erro; — requintada má fé, ou crassa ignorancia, ou lastimosa illusão, negar ao actual ministerio sobejo cabedal de conhecimentos para removel-os, e bastante independencia para rastrear os abusos, e encontral-os com valentia, embora se acobertem meticulosos sob o manto de mentirosa honestidade, ou se ostentem desassombrados ao brilho da faustosa pompa de ricos e poderosos.

Descortinar os abusos occultos, apontar os patentes sem excepção nem consideração, deviam fazel-o todos quer do alto da tribuna quer por meio da imprensa.

Vemos porém, mau grado nosso, muitas vezes desfigurado o caracter essencial do principal orgão da publicidade, havendo até individuos reconhecidamente talentosos, que se valem d'elle, empregando baldados esforços na ingloria, nociva e desmerecedora contenda empenhada no campo das paixões contra pessoas limpas de toda a casta de venalidade, só porque são poder; desconsiderando os governantes; pervertendo os governados; calando o bem, ainda quando é mais claro do que a luz do sol; negando ou disfarçando o menos evidente; envenenando o mal inseparavel das cousas humanas; propalando o erro; dissimulando a verdade; aproveitando emfim os beneficios da auctoridade e da ordem para fomentarem a anarchia e a desordem.

Baldados esforços por certo.

O anjo da victoria protege a causa da justiça.

Illibadas reputações não as macula o dedo da injuria; nem pódem vagas declamações abalar a confiança que o paiz deposita no actual ministerio, que marcha resoluto porque vai escorado na pratica do seu dever.

A vida ministerial revela-se nos actos da sua actividade, propondo, executando, empenhando emfim todas as suas forças na lucta da renovação contra os interesses particulares commovidos pela poderosa acção do governo, que elevando-se muito acima de considerações individuaes, não esquece mas promove os interesses geraes.

SOMATOSE
Contra a chlorosis.

Reliquias de S. Theotonio

O santuário da egreja de Santa Cruz d'esta cidade, apesar de já estar bastante defraudado das numerosas reliquias de santos que nelle existiam, ainda assim possue muitas.

Uma das reliquias existentes no santuario, e que mereceu sempre particular veneração, é a dos ossos de S. Theotonio, primeiro prior do convento de Santa Cruz.

Por differentes vezes foram os conegos regrantes solicitados instantemente, de varias localidades, para lhes concederem uma reliquia do corpo de S. Theotonio.

Em 1603, tendo a cidade de Vizeu elegido por seu padroeiro a S. Theotonio, o bispo d'aquella cidade, D. João de Bragança, e o cabido, juiz, vereadores e procurador, obtiveram do convento de Santa Cruz uma reliquia do seu padroeiro.

Vieram buscal-a a Coimbra os conegos da Sé de Vizeu, Balthazar Estaço e Antonio Madeira; e foram tambem d'aqui acompanhar a reliquia para aquella cidade os conegos regrantes D. Rafael, D. Francisco e D. Gaspar.

No dia 18 de Fevereiro do dito anno de 1603, na capella mór da Sé de Vizeu, depois de haver alli uma missa solemne e sermão, e ter andado procissão solemne pelas ruas da cidade, foi aberto o cofre forrado de veludo carmezim, em que fôra conduzida do convento de Santa Cruz a reliquia de S. Theotonio, a qual constava *de duas canas de um braço, nó a nó,* uma mais grossa e outra mais delgada, e um pequeno osso que parecia ser de um dedo.

O cofre foi aberto na presença do bispo D. João de Bragança; das dignidades, conegos e cabido da dita Sé; do licenciado Simão Cardoso Cabral, juiz de fóra de Vizeu; Antonio Cardoso, vereador mais velho; Francisco Serpa de Loureiro e Gonçalo de Barros, tambem vereadores; e Diogo de Lagoa Ribeiro, procurador da mesma cidade. Estavam mais presentes o dr. Affonso Nogueira de Brito, provedor; João Pereira Pinto, corregedor; os já mencionados conegos da Sé de Vizeu e conegos regrantes de Santa Cruz, que tinham conduzido de Coimbra as reliquias; e muito povo.

Da abertura do cofre lavraram termo os notarios apostolicos Miguel de Escovar e Pedro Fernandes.

A reliquia de S. Theotonio foi posta no altar mór da Sé, aos pés de Nossa Senhora da Assumpção, em um cofre que para isso se fez, depois de ser pelo bispo entregue ao cabido, juiz, vereadores e procurador da cidade. Uma das chaves ficou na mão

---

81 FOLHETIM

Associações de Coimbra

SUBSIDIOS PARA A SUA HISTORIA

(Continuação)

A recita inaugural d'esta sociedade realisou se no dia 2 de Fevereiro de 1902 em beneficio da Associação das Créches, e constou do seguinte programma:

1.ª Parte — Hymno Eduardo Brazão, pelo grupo musical. — *Nobreza do artista,* drama em 1 acto.

2.ª Parte — 1.º Imitações, por Emilio Lima — 2.º *O garoto de Paris,* cançoneta — *Não acham que sou bonito?,* monologo — Uma scena comica — e uma poesia.

3.ª Parte — Dois gallegos politicos, entre-acto.

4.ª Parte — Uma chavena de chá, comedia em 1 acto.

O hymno da sociedade, composição do sr. Leite Junior (Etiel Junior), foi executado pelo grupo musical e regido pelo proprio auctor.

Realisou se a segunda recita no dia 16 de Março de 1902, subindo á scena entre outras peças, a comedia *O sem jantar.*

Em virtude dos muitos affazeres do sr. Leite Junior, pediu este academico, pouco tempo depois, a sua demissão de presidente e ensaiador, como anteriormente o havia feito já de regente do grupo musical, sendo substituido pelo sr. Silva e Sousa, photographo, ao tempo regente do Grupo musical José Mauricio.

O *Grupo Dramatico Musical Eduardo Brazão,* terminou ainda nesse anno de 1902.

373
Loja Academia Livre
1901

Foi fundada esta loja maçonica em 1901, com elementos da *Loja Perseverança.* Tinha a sua séde na rua das Esteirinhas. Foi seu veneravel o academico Manoel Duarte Vi deira.

Acabou no fim d'esse anno por irregularidades administrativas.

374
Loja Prometheu
1901

Esta loja tinha por veneravel o estudante de medicina S... Foi creada talvez nos fins de 1900 ou principios de 1901. Tinha a sua séde na Estrada da Beira.

Abateu columnas em 1902.

375
Loja Portugal
1901

Foi fundada esta loja ainda em 1901 com alguns elementos sahidos das lojas *Perseverança* e *Academia Livre.* Tem a sua séde na rua das Esteirinhas, onde esteve installada a loja *Academia Livre.*

A loja *Portugal* está subordinada ao Gr.·. Or.·. Lusitano Unido. E' seu veneravel o sr. dr. Fernandes Costa, Ir.·. *Gomes Freire,* como consta dos trabalhos publicados por occasião do congresso maçonico inter-peninsular, realisado em Lisboa em 1905.

Nesse congresso o veneravel da loja *Portugal* foi relator da these H, que era do theor seguinte:

«Conveniencia de uma acção commum e accordo dos dois GGr.·. Or.·. Hespanhol e Lusitano Unido, para que as mmaç.·. rreg.·. dos paizes mais adiantados nas praticas liberaes, auxiliem as dos paizes mais castigados pela influencia da reacção ultramontana, na propaganda de todas as liberdades que signifiquem o homem.»

Predomina nesta loja o elemento commercial.

376
Loja Alliança
1901

Era irregular. Estava sujeita ao Gr.·. Or.·. Portugal. Foi segundo veneravel d'esta loja o academico C... F... Ir.·. *Tolstoi.*

A séde era na rua do Guedes.

377
Loja Patria
1901

Foi fundada a loja *Patria* em 16 de Outubro de 1901 e installada sob os auspicios do Gr.·. Or.·. Lusitano Unido em 14 de Abril de 1902.

Tinha a sua séde na Ladeira de Santa Justa, n.º 42, juntamente com a redacção do *Liberal,* que era propriedade da loja, (motivo porque este jornal nunca foi republicano).

Mudou depois a séde para a Avenida Sá da Bandeira.

Foi constituida esta loja por elementos destacados da loja *Perseverança.* Os oobr.·. d'esta loja tem sido na sua maior parte estudantes, tendo tambem commerciantes, empregados publicos, industriaes, operarios e professores.

E' veneravel honorario o sr. conselheiro Bernardino Machado.

O seu veneravel fundador foi o sr. dr. Fausto Quadros, Ir.·. *Bismark,* que a ella presidiu até Dezembro de 1905, data em que passou á loja *Justiça,* de Lisboa, sendo ahi eleito veneravel tambem. Este Ir.·. foi em Março seguinte eleito grande secretario geral da Ordem e membro do Conselho.

Occupou em seguida a presidencia da loja *Patria,* o Ir.·. *Littré,* Cav.·. Rosa ✠ que depois sahiu para fundar a loja *Germinal,* sendo eleito para o cargo que deixou vago o Ir.·. *Solon* gr.·. 18.

Em 1905 o veneravel da loja *Patria,* sr. dr. Fausto Quadros, tomou parte no congresso maçonico inter-peninsular realisado em Lisboa nos dias 21, 22 e 23 de Junho do mesmo anno, sendo relator da these B, que era do seguinte theor:

«A maçonaria não tem uma patria sua, mas deseja tornar felizes todas as patrias, missionando o amor entre os homens, que é a fraternidade; educando os povos para o aperfeiçoamento das instituições liberaes; não reconhecendo fronteiras talhadas pela espada dos conquistadores, mas respeitando os limites das nações traçados pela vontade dos povos.»

A loja *Patria* distinguiu se sempre pelos esforços que fez para acabar em Coimbra com as rivalidades entre estudantes e operarios.

378
Adega Regional de Entre Douro e Liz
1901

E' da iniciativa do sr. conselheiro Bernardino Machado, quando ministro das obras publicas, a creação da primeira adega social portugueza, em Vianna do Castello.

Foi principalmente na Allemanha, que estes agrupamentos, com importantes privilegios efficazes, principiaram a sua acção vigorosa, por egual vantajosissima á producção e ao commercio dos vinhos. A adega social é com effeito o elo intimo entre o productor e os mercados. Facilitando as vendas em grande e pequena escala, tem uma influencia decisiva no aperfeiçoamento do fabrico dos vinhos, porquanto sabe crear em condições obrigantes o bom paladar do producto, para nos dar os genuinos typos preferidos pelo consumo das diversas localidades.

do bispo e a outra na do cabido.

O mencionado osso do dedo ficou com elle o bispo, por ser para isso auctorisado pelo prior geral de Santa Cruz.

Quando tivermos ensejo daremos noticia das mais reliquias de S. Theotonio, que do santuario de Santa Cruz foram enviadas —para o padre Jeronymo Guarneri, de Roma, no anno de 1649; para a Sé de Leiria, no anno de 1659; para a Sé da cidade da Bahia, no Brazil, no anno de 1669; e para a Sé da cidade da Guarda, no anno de 1699.

Memorias do Mata-Carochas

(Continuação)

Sempre assim era; corajoso até á temeridade, desalmado durante a lucta, passada a effervescencia contava aquillo com a maior calma e tranquillidade.

A coragem e a generosidade são duas qualidades, que andam sempre alliadas.

O Bicca era prudente e sobre tudo generoso a mais não poder ser; nunca estava a favor do forte sempre a favor do fraco.

Depois d'essa vida de estroinices proprias d'aquella edade e do meio em que vivia, tomou ordens maiores e o Bicca transformou-se no Padre Ricardo da Silva.

Acompanhemos a chrysalida nas suas evoluções; antes porém, já que tanto se fallou nos Guedelhas, vamos ao *Trinta Diabos* — typo de outra escola mais aperfeiçoada. Este futrica adquiriu verdadeira celebridade como advinhão e cartomante, funcções para as quaes tinha pessoal adequado e por elle amestrado.

Veiu de Lavarrabos (hoje S. João do Campo) logarejo perto de Coimbra, proximo da *Ademia de baixo e da de cima*, ficando o *Rachado* no meio, tudo no *campo do Bolão*, *e a ponte de pau ao lado*, um casal de velhos a quem tinham furtado vinho, azeite e milho, a consultar o Trinta Diabos para que elle advinhasse quem era o ladrão, pois estavam desconfiados de um cunhado; hospedaram se na estalagem do João de Aveiro, na rua da Galla. Perguntando elles pelo Trinta Diabos, e João d'Aveiro que era da commandita, começou a inquiril os e soube do que se tratava, mandando logo prevenir o Trinta Diabos, que elles desconfiavam de um cunhado.

Encaminhados no dia seguinte para a casa do advinho, este marcou lhes uma audiencia para as 10 horas, na casa onde morava o Bruno, para onde logo se dirigiu a prevenil o, bem como ao Leonel, um serralheiro côxo, e ao Justiniano Pintor, careca zanaga, de que todos tinham de tomar parte na ladroeira aos pobres lavradores.

A hora aprazada entrava o *Trinta Diabos* com o casal de lavradores e logo foram introduzidos pelo Justiniano, que fazia de porteiro, na sala dos sortilegios.

Deparou se lhes o seguinte quadro: Sala escura, allumiada por tres velas, toda forrada de negro; mesa ao centro; no topo o Bruno vestido de grande balandrau, tendo em frente o livro de S. Cypriano; á esquerda o Leonel, tambem de balandrau, era o mestre de cerimonias.

Installados os velhos, o Bruno levantou se, abriu os braços e ficou estatico, com os olhos cravados no tecto; de repente abriu o livro de S. Cypriano e disse: — Trata se de um crime de furto; S. Cypriano o diz e manda que se consulte o destino pelas cartas, que o Leonel pôz logo em frente do Bruno, que as baralhou e passou ao *Trinta Diabos*, já revestido de tunica branca. Começou elle a cartomancia depois que ambos os velhos partiram as cartas com a mão esquerda: *— Raios partam a mentira! Satanaz persiga o calumniador! Destino, quero o ladrão e já, se houver; quando não, não!*

Alinhadas meia duzia de cartas veiu o dez de paus; — *arca do mal*, exclamou o Trinta Diabos, *tu que vieste, trazes o crime!*

Veiu um valete... *é homem!... está confirmado pelo rei de copas — o furto... oh! que prodigio! uma casa no campo... uma familia... aqui está!!... espadilha o affirma com muitos dinheiros...*

— E afinal? perguntou o Bruno. Ha um furto, ha um ladrão, respondeu o Trinta Diabos!... Em extasi, que te darei luz, continuou o Bruno, erguendo se, fez sobre a cabeça do Trinta Diabos tres cruzes com o livro de S. Cypriano, soprou-lhe nos olhos e o Trinta cahiu em extase, de braços abertos; estremeceu por tres vezes e começou: *caminhei pouco; estou em Lavarrabos, no meio de um campo, junto de uma casinha; vejo dois velhos que choram! pobresinhos, levaram o suor do seu trabalho, foram roubados!!*

Os velhos olhavam se espantados.

Vejo um rapaz já de certa edade, afagado e querido... Deus meu! que horror... é cunhado, é irmão... parente em primeiro grau... é irmão da velha... oh! oh! é noite... elle foge... leva azeite... leva vinho... leva milho... e o ladrão... é o irmão da senhora que consulta... cunhado do marido que quer saber!...

— Não te dizia eu, mulher, que o ladrão era teu irmão?!...

Não vejo mais nada... estou cançado... se não está completo, será para outra... e despertou.

— Estão satisfeitos, perguntou o Bruno aos velhos?!

— Muito, meu senhor, responderam elles, e seja pelas alminhas. Quanto devemos, meu senhor?

— Tres quartinhos (3$600) para dar de esmolas e azeite para S. Cypriano.

O velho torceu o nariz, achou bom, mas era caro; pagou e lá vae caminho do Rachado. Os diabinhos foram banquetear-se com um lauto almoço de lampreias no Paço do Conde, á custa dos pobres tolos.

Não havia mãos a medir, e era por este modo que aquelles typos viviam á tripa forra.

(Continua).

Correspondencia da Figueira

Ainda se conservam abertos os dois Casinos: o Mondego e o Peninsular. Numa das ultimas noites, em que fui áquella casa de recreio, ainda notei uma concorrencia rasoavel, e fallo assim, attendendo a que estamos quasi no fim de Outubro, época em que poucas familias se conservam nas praias. O bom tempo, que póde salvar, nesta occasião, as estancias balneares, não nos abandona. Os jovens passam bem as noites nos Casinos. Quem já entrou na edade madura é que nem sempre se distrahe.

Attendendo a esta circumstancia, algumas familias, que eu tenho a honra de conhecer, resolveram ir aos Casinos para tomarem nota da vida moderna, organisando, porém, nalgumas noites, reuniões particulares, onde os novos, os de meia edade e os velhos passem horas alegres. E essas noites, constituindo para uns a manifestação da alegria dos seus verdes annos e para outros a recordação dos tempos, que não voltam, tem sido verdadeiramente admiraveis.

O passado! Como elle era differente d'aquillo que hoje se presenceia! Antigamente a Figueira era uma simples villa, e este facto permittia outras commodidades. Hoje, não só porque a singeleza dos costumes tende a desapparecer, mas tambem porque existe aqui preoccupação de que nos achamos em uma cidade, tudo isso tem transformado o systema de viver, que havia, nesta terra, tirando lhe a simplicidade e as diversões, que eram a poesia da praia.

Mas não é só a Figueira que soffre uma grande transformação: são todas as estancias balneares e o assumpto da maior parte das conversações, que aqui tem havido na ultima quinzena d'este mez, é uma das provas de que tudo se está modificando.

Aqui tem produzido profunda impressão as cartas regias. O interesse que têm despertado é devido não só á elevada posição do seu signatario, mas tambem á circumstancia de ser a primeira vez que no nosso parlamento se procede á leitura de cartas do chefe do estado. E como consequencia d'essa leitura, surgiu a discussão da pessoa do rei.

Antigamente não succedia isso em qualquer das casas da nossa assembleia legislativa. Antonio Candido, num dos primeiros discursos da sua brilhante carreira parlamentar, alludiu, na camara electiva, ao chefe do estado. Não pronunciou o seu nome, disse apenas que o que alli se affirmava podia ser ouvido nos salões d'um alto personagem. Fallou no soberano com o primor da palavra com que sempre usa. Pois a referencia foi sufficiente para que houvesse viva impressão no auditorio. Os registos parlamentares da época mencionam esta circumstancia.

O que antigamente produzia sensação na camara popular, hoje não perturba muito a camara aristocratica, formada por elementos conservadores. E deve accrescentar se que o que se disse ha poucos dias, acerca do monarcha, na camara alta, não se póde comparar, em gravidade, ao que provocava sensação, em tempos passados, na camara baixa.

A Figueira está fornecendo pouco assumpto. Houve antes d'hontem uma garraiada na praça de touros d'aqui. A entrada era gratuita, mas, como não assisti, só reproduzindo informações é que poderia dar a descripção d'esse divertimento. Hoje realisa-se uma tourada na mesma praça. Nos ultimos dias não tenho estado disposto para ir a garraiadas, nem a touradas, quer se tenha de dar dinheiro para se ir ao espectaculo, quer este seja gratuito. Prefiro os passeios á beira mar, os casinos, ou as reuniões particulares.

A noticia mais agradavel que eu posso dar ao limitado numero dos meus leitores é a de que vou pôr ponto final nestas cartas. Pódem crer que não só os leitores ficam satisfeitos, mas eu tambem; o assumpto já estava a desapparecer. O movimento da praia, como é natural, já é muito pequeno, sendo muito consideravel o numero das casas fechadas. No fim d'este mez sahem quasi todas as pessoas de fóra; eu ainda aqui fico, mas durante poucos dias.

No *Conimbricense* acabo de lêr que essa folha foi informada de que um certo estabelecimento d'aqui destacará para Coimbra um seu alliado para tentar a exploração do jogo do monte. Recommenda ás auctoridades que estejam de atalaia não permittindo semelhante exploração. Oxalá que essas auctoridades sejam mais felizes do que tem sido, nos ultimos dias, as d'aqui.

Se se póde obstar ao jogo d'azar, prohiba se, a valer, sem contemplações, se se não póde evitar que esse jogo marche triumphantemente, parece me melhor que elle se regulamente, a fim de que d'esse vicio resulte o menor numero de males possivel, não se permittindo a entrada, nas casas de tabolagem, aos menores e ás mulheres. Aquelles pela sua inexperiencia, estas porque fazem grande falta em casa, onde tem de preparar as meias e as ceroulas. Estabeleçam se tambem certas regras para que o jogador não fique com a pelle completamente tirada e receba o Estado boas receitas por todo esse trabalho.

Figueira da Foz, 28 de Outubro.

A. M. C.

Noticiario

Festividade — Em commemoração do 24.º anniversario da trasladação do corpo da Rainha Santa Isabel para o mosteiro de Santa Clara, o cabido da Sé celebrou hontem uma missa na egreja d'aquelle mosteiro, sendo celebrante o vice-reitor do Seminario sr. conego Alves Mattoso.

De tarde celebrou se o *Te Deum*, comparecendo na egreja grande numero de fieis.

A adega social, além da sua prestigiosa acção no fabrico e na venda, é tambem de notavel utilidade pela cuidadosa beneficiação que opera nos vinhos confiados á sua guarda.

Nos decretos publicados em 1901 sobre a crise vinicola, firmados pelo sr. conselheiro Vargas, foram cuidadosamente aperfeiçoadas as disposições d'esses institutos, creados pelo sr. conselheiro Bernardino Machado. Por esses decretos o proteccionismo do estado tornou-se mais accentuado e efficaz; e por isso seguidamente á publicação dos referidos decretos, varias localidades pediram com empenho, prestando-se aos encargos a que ficavam sujeitos, a creação de adegas sociaes.

O syndicato agricola de Coimbra pediu immediatamente para este concelho uma das oito adegas regionaes creadas por lei, o que foi deferido por despacho do sr. ministro das obras publicas de 25 de Fevereiro de 1902, com a condição de se constituirem em sociedade, em harmonia com o decreto regulamentar relativo ás adegas regionaes. Isso se fez.

No dia 9 de Setembro de 1902 reuniu-se a assembleia geral da *Adega Regional d'Entre Douro e Liz*, resolvendo tratar immediatamente da sua installação provisoria, numa casa que arrendou, emquanto não fosse construido o edificio apropriado; — resolveu-se egualmente aproveitar já as colheitas d'esse anno, empregando-se no fabrico o melhor cuidado, a fim de se obterem bons vinhos, que era um dos objectivos da sociedade; — e procedeu-se á eleição dos corpos gerentes que ficaram assim constituidos:

Assembleia geral — Dr. José Bruno Cabedo de Lencastre, presidente; dr. Couceiro Martins, secretario.

Direcção — Dr. Francisco Miranda da Costa Lobo, presidente; dr. Maximiano Mattos de Carvalho, vice presidente; Antonio Barata Tovar Pereira Coutinho; Virgilio de Paiva Santos, secretario; e Albino Caetano da Silva, thesoureiro.

Conselho fiscal — Dr. Francisco da Costa Pessoa, presidente; Justiniano Martins de Carvalho e Jacintho d'Oliveira Zuquete, vogaes.

No dia 1 de Junho de 1903 foi inaugurada na sua installação provisoria, a abertura da *Adega Regional d'Entre Douro e Liz*, realisando-se a inauguração dos trabalhos de construcção do edificio definitivo da *Adega* no dia 9 de Novembro com a assistencia do sr. conde de Paçô Vieira, ministro das obras publicas.

Fundada em 1905 a *Real Companhia Central Vinicola de Portugal*, conseguiu a respectiva direcção, depois de varias negociações preambulares, fazer a fusão d'esta sociedade com as associações vinicolas da *Bairrada*, do *Dão* e da *Adega Regional d'Entre Douro e Liz*, fusão que se realisou em Agosto de 1905.

A *Adega* deixa de ter existencia legal, logo que estejam liquidadas as contas provenientes da sua encorporação na *Companhia Vinicola*.

379

Grupo Dramatico Recreativo

1902

Faziam parte d'esta sociedade, fundada em 1902, e que representava no theatro Affonso Taveira, os srs. A. Brito, Antonio Augusto Larcher, A. Brandão, Antonio Tentugal, A. Neves, Augusto Peça, A. Carvalho, J. Azevedo e outros.

Levaram á scena as seguintes comedias, operetas, monologos e cançonetas: — *Uma experiencia*, — *O terrivel*, — *O sachristia*, — *O temivel*, — *O clarim*, — *Os dois ué nés*, — *O reino da bolha*, — *Milagres de Santo Antonio*, — *Se eu fosse rapaz*, — *O guarda portão*, — *O pratilheiro*, — *Zé Bróa*, — *As continencias*, — *Que belleza d'hortalice*, etc., etc.

380

Loja Soberania Academica

1902

Foi installada esta loja em Janeiro de 1902. Era constituida exclusivamente por estudantes. Foi veneravel da loja *Soberania Academica* o academico sr. João dos Santos Monteiro, Ir.·. *Danton*.

Abateu columnas em 1903, devido especialmente a haverem concluido a formatura alguns IIr.·., passando outros para diversas lojas d'este Valle e de fóra.

Foi ob.·. d'esta loja o academico Antonio Teixeira de Vasconcellos, Ir.·. *Zola*, que se suicidou em Coimbra em 1903.

Esta loja estava subordinada ao Grande Oriente Lusitano Unido.

381

Grupo Dramatico Augusto Rosa

1902

Esta sociedade dava os seus espectaculos no theatro Affonso Taveira. Faziam parte d'ella os srs. Antonio Augusto Larcher, Antonio Tentugal, Sanches, A. Tavares, Emygdio, J. Canario, A. Peça, E. Lima, Marques Ribeiro e outros. O director da orchestra era o sr. José Tito da Silva Lizardo.

A recita de inauguração da sociedade realisou-se no dia 7 de Junho de 1902.

O *Grupo Dramatico Augusto Rosa* levou á scena, entre outras peças — *Almas do outro mundo*, — *Folies Bérgeres*, — *A filha do pescador*, — *Aldighieri* — *Um gallego politico*, — *Jantar do meu compadre*, — *Os callos*, — *Escapou*, — *O garoto de Paris*, etc., etc.

382

Centro Instructivo dos Caixeiros

1902

Os iniciadores d'esta associação foram os empregados do commercio, srs. J. Joaquim Goes da Silva, Antonio Martins e Adriano Nascimento, que nos fins de 1902 se reuniram com outros tres seus collegas, os srs. Vicente Martins Belmonte de Lemos, João Pacheco Nunes e Alexandre Lapa, na sala de bilhares da confeitaria Telles, para discutirem a maneira de se fundar uma associação, que estes 6 socios fundadores lhes pareceu dever denominar se *Gabinete de leitura e instrucção*.

Foi nomeada uma commissão para proceder aos trabalhos indispensaveis a fim de se pôr em pratica a ideia da fundação da sociedade, sendo essa commissão constituida pelos tres socios iniciadores.

Trataram os socios fundadores de arrendar casa para a installação da sociedade, que teve a sua sede na rua da Sophia, n.º 70, 3.º andar, na sala que serviu ás audiencias do tribunal da Inquisição, e no dia 24 de Janeiro de 1903 dirigiu a referida commissão o seguinte convite a todos os empregados do commercio residentes em Coimbra:

«Ill.mo e ex.mo sr. — Tornando-se necessario unificar tanto quanto possivel a nossa classe, vem esta commissão solicitar de v. ex.ª a sua comparencia na sala do *Gabinete de Leitura e Instrucção*, rua da Sophia, n.º 70, no domingo 25 do corrente, pelas 4 horas da tarde, a fim de tratar de assumptos que muito interessam á classe. — Coimbra, 24 de Janeiro de 1903. — A commissão, *J. Joaquim Goes da Silva*, *Antonio Martins e Adriano Nascimento*.

(Continua).

Centenares de Creanças

rachiticas, são curadas todos os annos. Porque se não ha de contar o vosso filho entre ellas? Basta para isso que façaes como fizeram os paes d'aquellas, a saber: dar ao pequeno doente a Emulsão de Scott.

Luiz Gonçalves

O TESTEMUNHO

Braga, Largo de C. Hintze Ribeiro, 1, 6 de Fevereiro de 1906.

Tenho o prazer de lhes annunciar a cura completa de meu filho Luiz, de 1 anno d'idade, que desde o seu nascimento me causava serios cuidados, pela sua constituição debil e totalmente rachitica. A Emulsão de Scott, que lhe fiz tomar por conselho medico, operou o milagre de o tornar tão forte e tão robusto, que eu hoje quasi julgo um sonho a rapida transformação porque passou todo o seu organismo.

Manoel Antonio Gonçalves.

A RAZÃO

Ah, sim! Sr. Gonçalves, não estava sonhando! Não ha nada no mundo mais verdadeiro e mais permanente que os beneficios conferidos pela

Emulsão de Scott

Porque é isto? Porque sómente se emprega o oleo de figado de bacalhau norueguez mais fino e mais puro, e que custa muitas vezes mais que o oleo inferior que se usa no fabrico das outras emulsões de figado de bacalhau, assim chamadas. Além d'isto é devido á perfeição do fabrico, fructo de experiencias dispendiosas e um cuidado incansavel.

Portanto, se quizerdes que o vosso filhinho alcance o beneficio que coube ao pequeno Luiz Gonçalves, é absolutamente indispensavel verificar se o involucro traz o *pescador com o peixe*.

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

Exposição districtal de Coimbra — Faz amanhã 37 annos que foi encerrada a exposição districtal de Coimbra.

Em a noite d'este dia houve um brilhante concerto no salão da Associação dos Artistas, onde se achava a secção industrial. A concorrencia tanto de senhoras como de cavalheiros foi numerosa. Tocou uma primorosa orchestra.

A distincta poetisa Amelia Janny recitou a sua formosa poesia — *Progresso*.

O presidente da Associação dos Artistas sr. commendador Olympio Nicolau Ruy Fernandes, em um breve mas conceituado discurso, depois de mostrar as vantagens das exposições, e as difficuldades com que houve a lutar para levar a effeito a d'este districto, agradeceu a todas as pessoas e corporações que tinham coadjuvado este arrojado commettimento; e terminou pedindo licença a todos os cavalheiros que compozeram a commissão de archeologia, e as commissões classificadoras, para inscrever os seus nomes entre os dos socios honorarios da Associação dos Artistas.

Disturbios — No sabbado á noite alguns estudantes, servindo se da escada d'um lampianista, subiram á varanda d'um predio do largo da Sé Velha, quebrando uns vasos alli existentes e partindo as plantas contidas em outros vasos.

A policia não appareceu.

Bispo conde — Como noticiámos chegou no sabbado o reverendo prelado d'esta diocese, em automovel, sendo aguardado no paço episcopal não só por pessoas de sua familia, como tambem por muitos amigos pessoaes.

Transcripções — Os nossos presados collegas *O Ultramar* de Margão, *A Vinha de Torres Vedras*, a *Folha da Covilhã* e o *Jornal de Cantanhede*, dignaram-se transcrever do *Conimbricense* os artigos — *Designação de partidos* — *Conhecimento util*, — *O mez de Outubro*, — e *Medida justa*, — fineza que muito lhes agradecemos.

Tambem o jornal de Vizeu *A Provincia*, transcreveu os nossos artigos — *A morte apparente*, — e a *Batalha do Bussaco*. Não se dignou o nosso estimado collega citar o modestissimo jornal d'onde fez a transcripção; isso porém, nada val ao caso, estimando immenso que esses singelos artigos tivessem agradado ao nosso collega, o que se conclue facilmente, visto nos fazer a honra de os transcrever.

Concerto — Na proxima quinta feira, 1.º de Novembro, o sr. Francisco Benetó, distincto violinista e professor da musica da camara em Lisboa, e o habil pianista sr. José Bonet, realisam, pelas 9 horas da noite, um grande concerto no salão nobre do Instituto de Coimbra.

O jornal hespanhol *Correio de Valencia*, já em 1900 se referia ao violinista Benetó pela seguinte fórma:

«Quando um musico, manejando o instrumento a que se dedicou, alcança pasmosa agilidade e surprehendente destreza, não é para nós, nem para qualquer pessoa de mediano ouvido ou sentimentalidade, mais do que um mechanico habilissimo, um *artifice*.

Quando á maestria da execução, sem defeitos, sem embaraços nem vacilações, alia a intonação justa, o colorido, a expressão encadeada á melodia, *sentindo-a* e seguindo-a, a alma do musico, acompanhando o rithmo, apaixonando se nas notas culminantes, chorando com a cadencia triste, rejubilando com a alegre toada, *fallando* emfim com o mesmo espirito do compositor na corda que vibra ou na voz que resoa, então o musico póde ser proclamado artista.

Benetó é um artista, e dentro d'esta cathegoria — uma notabilidade.»

E' este distinctissimo artista que o publico vae ter occasião de apreciar na proxima quinta feira, no salão do Instituto de Coimbra.

Fallecimento — Victima de uma diphteria, falleceu no sabbado no hotel Central, onde estava hospedado, o sr. dr. Carlos Luiz Simões Ferreira, delegado do procurador regio em Ancião, e filho do nosso antigo amigo e patricio, ha já annos fallecido, o sr. dr. Luiz Carlos Simões Ferreira.

A toda a familia enlutada enviamos sentidos pezames.

A' policia — Os moradores do Terreiro do Mendonça queixam-se-nos de que durante a noite se faz alli uma algazarra infernal, que os não deixa dormir as poucas horas que o trabalho lhes dá de folga.

A' policia compete providenciar de fórma que as queixas se não repitam.

Distribuidores supranumerarios — Está aberto concurso para a admissão de distribuidores supranumerarios da estação telegrapho-postal d'esta cidade.

Theatro Principe Real — Agradou immenso a comedia em 3 actos *A Ciumenta* que subiu á scena neste theatro no sabbado passado. O desempenho por parte de Adelaide Coutinho, Pato Moniz e Luciano, excellente.

Os restantes actores contribuiram para o optimo desempenho da peça, sendo todos muito applaudidos. Marques Ribeiro, que era um amador dramatico, d'esta cidade, mostrou se agora um actor consciencioso com bellos dotes artisticos.

Amanhã quarta feira 31, é a segunda representação d'esta deliciosa comedia. A avaliar pelos bilhetes marcados deve haver grande concorrencia.

Companhia Vinicola — Realisou-se no ultimo domingo a assembleia geral da Real Companhia Central Vinicola de Portugal, para ser apresentado o relatorio da commissão encarregada de dar o seu parecer sobre o estado da mesma Companhia. Presidiu o sr. dr. Almeida Garrett.

O sr. conselheiro Costa Alemão protestou contra a inclusão do seu nome no relatorio da commissão sem a clausula — *com declarações* — como exigira; contra a falta de actas das sessões da commissão; contra a publicação dos documentos á ultima hora, quando a assembleia geral mal podia apprecial-os; e contra a falta de documentos, cuja publicação havia pedido. As declarações do sr. dr. Costa Alemão incidiam mais especialmente sobre o capitulo — *Esclarecimentos* do relatorio, as quaes foram succintamente feitas com verdadeiro enthusiasmo no fim da sessão.

O sr. dr. Garrett estranhou que tendo affirmado na commissão, que só assignava o relatorio *com declarações*, não houvesse sido posta essa nota em seguida ao seu nome.

O relator desculpou-se com a recusa do empregado da typographia onde fôra impresso o relatorio.

Foi lido um officio do membro da direcção o sr. José de Figueiredo, pedindo a exoneração do seu cargo, e outro do sr. dr. Francisco Antonio Diniz, membro do conselho fiscal, justificando a sua falta.

Depois de demorada discussão com o fim de se procurar obter os meios de regularisar o estado da Companhia, pronunciou se a assembleia pela continuação da sociedade, visto reconhecer-se que tinha largos meios para se poder desenvolver.

Foi nomeada uma commissão composta dos srs. drs. Barros e Cunha, Vaz Serra e Coelho Sobral, á qual foram aggregados os srs. dr. Lopes Vieira e capitão Lopes, para gerir interinamente os negocios da mesma companhia, podendo reformar ou rescindir os contractos feitos com as adegas que fazem parte da mesma companhia.

Deve dar conta dos seus trabalhos até 31 de Dezembro.

Collegio do bispo do Porto — El rei D. João III, em carta dirigida á camara de Coimbra em 30 de Outubro de 1542, faz hoje 364 annos, lhe pede uma serventia no chão, onde se havia de fundar o collegio de Nossa Senhora da Graça, adiante do collegio do bispo do Porto, ficando entre ambos os collegios uma rua de tres braças de largo.

Este collegio do bispo do Porto, é o collegio do Carmo, principiado em 1542 pelo bispo do Porto, fr. Balthazar Limpo, e ampliado e concluido em 1597 pelo bispo do Porto Fr. Amador Arraes.

Uma infeliz — Na rua do Corpo de Deus mora uma infeliz velhinha, tão privada de meios e de saude, que, se não fôra a caridade de alguns visinhos, teria morrido á mingua.

Hoje foi levada ao hospital, e, como a não quizessem receber naquelle estabelecimento, voltou para casa, onde continuará a viver de esmolas, se as almas bondosas e caritativas se lembrarem de a soccorrer.

A infeliz, a quem falta toda a commodidade e conforto, chama-se Maria Fortunata.

A carta d'el-rei — Foi enorme a desillusão causada pela leitura da carta comprada ao ferro velho. Escripta depois de uma revolução que ameaçou as instituições, limita-se a aconselhar *que se opponha propaganda a propaganda*.

Cyclone — Um cyclone devastou ante hontem um parte da cidade de Buenos Ayres, sendo os destroços consideraveis.

Lyceu de Coimbra — Foram nomeados professores interinos do lyceu de Coimbra os srs. drs. Luciano Pereira da Silva, Antonio Couceiro Martins, José Alberto Pereira de Carvalho, Antonio Barros da Cunha, Carlos de Mello Leitão, Antonio Mesquita de Figueiredo, Candido Pinheiro de Castro, Frederick Charles Jarrold, e Alberto Leuschner.

Conflictos — Já vem de longa data a animosidade em Coimbra, entre academicos e operarios, sem que tal facto tenha uma justificação plausivel.

Assim como os operarios necessitam do auxilio da academia, o estudante carece egualmente dos serviços da classe artistica, não se descortinando a razão que justifique a guerra surda que de vez em quando explude, e as questões que surgem, entre estas classes, nascidas de motivos verdadeiramente futeis, como ainda hontem e ante hontem succedeu.

No domingo, o motejo d'um estudante, originou um conflicto entre operarios e academicos, ao Arco de Almedina, chegando a ser preso um estudante e um operario, que depois foram postos em liberdade.

Hontem, na rua Direita, um grupo de populares envolveu se em desordem com alguns academicos, desordem que veiu terminar em frente da papelaria do sr. Francisco Borges, na rua do Visconde da Luz, onde se acolheram os academicos, para evitarem qualquer aggressão por parte dos populares que os perseguiam.

Em frente d'aquelle estabelecimento a policia formou um cordão, e os academicos poderam retirar se socegadamente, acompanhados por alguns seus collegas, terminando assim o conflicto.

Fazemos votos para que a prudencia e o bom conselho, de parte a parte, evitem a repetição d'estas scenas desagradaveis, sendo de esperar que as auctoridades locaes, com o seu prestigio, se esforçarão egualmente para que termine este estado de cousas, prestando assim um bom serviço á academia e aos habitantes d'esta cidade.

As andorinhas — Numa carta que possuimos do fallecido dr. Rosa, de Cellas, para o saudoso fundador do *Conimbricense*, lêem se as seguintes informações com relação ás andorinhas:

«E' certo virem estas aves crear nas mesmas casas onde crearam nos annos antecedentes. Tem sido feitas estas observações prendendo lhes ao pescoço uma estreita e curta fita de côres mui vivas.

Como ellas por o facto de crearem nas nossas habitações tem merecido a attenção de muita gente, d'aqui nasceu o desejo de saber se onde vão passar o inverno, e tambem d'aqui veiu o contar-se muita anecdota a este respeito.

Conta se que alguem mandára por uma andorinha esta pergunta e no anno seguinte trouxera a resposta: *Andorinha bella, onde é a tua terra?* — *No Rio de Janeiro, em casa d'um ferreiro.*

Apesar das andorinhas passarem o inverno na Asia e Africa, não é crivel que ellas procurem as casas onde não tem os ninhos, mas sim que passem as noutes nas rochas e nos arvoredos.

Uma pergunta semelhante a esta foi mandada de França, segundo dizem:

Hirondelle,
Qui est si belle,
Dis-moi, l'hiver, où vas tu?

A Athénes
Chez Antonio,
Pourquoi t'en informes tu?

Esta é menos verosimil porque as andorinhas não passam o inverno em Athenas.»

Collegios — Foi determinado que d'ora em diante se não conceda auctorisação para abertura dos collegios em terceiro andar, sendo apenas permittida a installação dos mesmos em rez-do chão, primeiro ou segundo andar.

Egreja a concurso — Foi posta a concurso a egreja parochial de Coja, concelho de Taboa, bispado de Coimbra.

Antiga confeitaria — A sr.ª Maria Luiza & Filhas, com confeitaria na Praça do Commercio, n.os 106 e 107, acabam de mudar o seu antigo e acreditado estabelecimento para a mesma praça n.os 101 a 111.

A competencia e bons creditos d'estas senhoras são segura garantia de que pódem satisfazer completamente todos os serviços da sua industria.

Marques Gomes — Tem estado em Coimbra e deu nos a honra da sua visita, o nosso amigo e illustrado escriptor sr. João Augusto Marques Gomes.

Tracção electrica — Consta que os trabalhos de construcção do edificio destinado á installação dos serviços da tracção electrica começarão ainda este mez, e os do assentamento da linha no principio do proximo anno.

Associação Conimbricense do Sexo Feminino

Balancete do 3.º trimestre de 1906

Receita	370$205
Despeza	328$594
Saldo positivo	41$611
Fundos existentes em 30 de Junho de 1906	4:195$247
Fundos existentes em 30 de Setembro de 1906	4:236$858

A secretaria da direcção,

Maria da Conceição Lourenço.

ANNUNCIOS

32 DECLARO que sou natural do Casal dos Milheiros, concelho de Torres Vedras, herdeiro e testamenteiro de Carolina do Carmo, natural da Povoa dos Sobrinhos, concelho de Vizeu, herdeira de José Antonio de Carvalho, natural de Taveiro, concelho de Coimbra, fez o seu testamento em Villa Nova de Gaya, no cartorio do sr. dr. Themudo, approximadamente ha dezenove annos. Foi annunciado no *Diario de Noticias*, no *Primeiro de Janeiro* e no *Conimbricense*, de Coimbra.

Este capitalista foi socio de diversas companhias.

Como se dividiu estes bens?

Esta senhora nunca assignou e eu tambem nunca assignei documentos nenhuns.

Ignora se o paradeiro do testamenteiro e o procedimento das auctoridades d'estas localidades.

Como foi esta senhora enrolada?

Desejo que o parlamento e a imprensa diga a verdade, e que me entreguem todos os documentos que me pertencem.

Habitamos na Parede, concelho de Cascaes.

Villa Mathias, n.º 48 — Algés.

Joaquim Luiz Macieira.

DR. ANTÃO DE CARVALHO

MEMORIAS DO MATA-CAROCHAS

Aventuras, anedoctas, casos e peripecias da época mais famosa da Universidade

O mais interessante livro que se tem publicado sobre a mocidade academica de Coimbra, escripto por um dos mais notaveis bohemios que tem frequentado a Universidade.

Um bello volume, prefaciado pelo notavel jornalista brazileiro José do Patrocinio: brochado, 800; encadernado em capas especiaes, 1$000 réis. Pelo correio, respectivamente, 850 e 1$050.

A' venda na Livraria da Empreza Litteraria e Typographica, rua de D. Pedro, 184 — Porto.

Casa com quintal e 15 divisões

30 SUBLOCA SE em troca de outra mais pequena.

Trata se na Praça 8 de Maio, 37-1.º

CRIADAS

29 QUE dêem boas referencias, precisam se. Dirigir á Intermediaria, rua Eduardo Coelho, 44, 1.º.

A CONSTRUCTORA

FABRICA DE LADRILHOS

Estrada da Beira — COIMBRA

Grande deposito de materiaes de construcção. Louças sanitarias. Canalisações para agua e gaz. Gazometros para acetylene. Camas de ferro, bancos, mesas e cadeiras para jardim. Fogões para cok e lenha. Incandescencia, mangas, chaminés de mika e vidro, bicos completos; preços sem competencia. Reparações em edificios, officinas de carpinteria, marcenaria, ferreiro e funileiro. Cimento inglez, garantido. Importações directas do estrangeiro.

CONSULTORIO DENTARIO

DE

HERCULANO DE CARVALHO

(*Medico pela Universidade*)

Rua Ferreira Borges, 174

Consultas — todos os dias uteis, das 9 da manhã ás 4 da tarde.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 446:809$340

27 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

A UNICA FABRICA

Que ha completa na Europa em



Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres e ouro, em relevo, monogrammas e brazões, prensas, balancés, cunhos, alicates para sellar a chumbo, fabricas de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Litographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc., é a casa A. L. Freire gravador, e grande estabelecimento de muitos outros artigos. Preços baratissimos com os quaes ninguem póde competir.

90 a 96, rua da Victoria
Rua do Ouro, 158 a 164

Telephone 943 — LISBOA

AVISO

25 AS PESSOAS que desejem comprar contadores de agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

Official de alfaiate

23 PRECISA SE para obra de mangas.
Dirigir a esta redacção.

Aos industriaes e capitalistas

22 VENDE-SE ou arrenda-se uma fabrica de massas a vapor em Coimbra. Situada á beira do Mondego é a mais proxima de ambas as estações do caminho de ferro. E' a de mais recente construcção, mais ampla e mais accommodada ao proprio uso das que existem em Coimbra. Tem nesta cidade actualmente uma unica concorrente. O edificio e grande parte dos machinismos pódem facilmente accommodar-se a outra industria.

Recebem-se propostas até ao dia 15 de Novembro.

José Victorino B. Miranda, na rua da Figueira da Foz trata d'este negocio.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

21 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

Venda de cascos para azeite

20 VENDEM SE 24 cascos pouco usados proprios para azeite juntos ou em separado.
Trata se com Miguel da Fonseca Barata, na Avenida Navarro.

INCANDESCENCIA

Bico completo n.º 2 primeira qualidade, collocado em casa do freguez	500 réis
O mesmo no armazem	450 »
Bico n.º 2, completo (reclame)	360 »
Manga 1.ª qualidade	90 »
» 2.ª »	80 »
Chaminé de mica 1.ª qual.	90 »
» » 2.ª »	80 »
» de vidro	80 »

Garante-se a qualidade.
Installações completas.
Grandes reducções

A CONSTRUCTORA
COIMBRA

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DE

ALVARO ROXANES

Marco da Feira, 8

Consultas: de manhã — das 10 ás 12. De tarde — das 2 ás 4.
(Residencia: R. de Thomar, 11)

!! DE LONDRES !!

Impermiaveis contra a chuva!
Casacos por 25 shillings!
Capas por 27 shillings!

Córte inglez — qualidade garantida

The English Supply C.º

Representante em Coimbra

A INTERMEDIARIA

O grande catalogo-mostruario está á disposição dos ex.mos clientes que o desejem examinar. Basta dirigir um bilhete-postal á **Intermediaria** — Rua Eduardo Coelho.

OUTOMNO 1906

16 RAINUNCULOS, Jacinthos, Tulipas, Anemonas, Crocus, Ixias, Narcisos e outras raizes de flôres para a presente occasião.
Sementes de hortaliças, nacionaes e estrangeiras.
Rua do V. da Luz, 12.
A. Mendes Simões de Castro.

TUBOS, BOMBAS

de ferro para Agua, etc.

LADEIRA & FILHO
COIMBRA

O cirurgião-dentista

14 JOSÉ LACERDA, com longa pratica num dos primeiros consultorios de Lisboa, tomou conta do consultorio dentario do dr. José Alberto Pereira de Carvalho.

Prothese e cirurgia dentaria. Trabalhos em caoutchouc, ouro, platina, corôas, pivots, etc.

Consultas e tratamentos das 9 1/2 da manhã ás 4 da tarde.

Arco d'Almedina, 6 1.º — Coimbra.

"NORWICH UNION"

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

13 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

Agentes em Portugal:
James Rawes & C.ª
Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

CONSULTORIO DE CLINICA DENTARIA

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, n.º 8

Tratamento de doenças de bocca e collocação de dentes artificiaes.
Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Vasilhas para azeite

11 VENDE SE uma quantidade de potes de diversos tamanhos.
J. Vieira da Silva Lima.

VENDE-SE

7 UMA casa no sitio da Guarda Ingleza, que se compõe de lojas, um andar, sotão e um quintal.

Para esclarecimentos no mesmo local, e para tratar na rua da Nogueira, com o seu dono Francisco Secco, Coimbra.

CAIXEIRO

6 OFFERECE-SE com longa pratica de mercearia. Dá boas referencias.
Carta a esta redacção com as iniciaes F. L.

Venda de propriedade

5 VENDE SE um predio, construcção moderna, com jardim, quintal e arvores de fructo, algumas videiras, com entrada independente para o quintal, situado na estrada da Beira, á Arregaça. Para ver e tratar, com Martiniano dos Santos, rua da Fornalhinha, n.º 13.

Livros para as escolas primarias

Ricardo Diniz de Carvalho, professor diplomado de instrucção primaria

Arithmetica, systema metrico e geometria, approvada pelo conselho superior de instrucção publica — 120 réis.

Collecção de problemas de arithmetica e systema metrico — 120 réis.

Noções elementares de chronologia, geographia e chorographia de Portugal, illustrada com gravuras e um mappa chorographico — 160 réis.

Coimbra — F. França Amado — editor.

CAIXEIRO

3 PRECISA SE um que tenha bastante pratica de fazendas brancas. Dá se bom ordenado. Exigem-se boas referencias. Carta á **Intermediaria** — X G — R. Eduardo Coelho, 44-1.º

Aguas thermaes de Luso

2 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO .... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de 48 HORAS corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia
Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio
196, Campo Grande, 197 — LISBOA

NUMERO 6:146 — SABBADO 3 DE NOVEMBRO DE 1906 — 59.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Ministerio e opposição

Em vez de acamparem as suas cohortes em ponto elevado, cavalleiro a mesquinhas rivalidades e nocivas paixões, as differentes facções de que se compõe a opposição arraiam-se em terreno baixo e lodoso, assentam as suas baterias não contra erros ou abusos, inimigos do bem commum, mas contra todos os actos do governo, e esfalfam-se em vozearias desencontradas e impertinentes declamações, como o louco de congestão cerebral, que na lanceta do medico que ha de salvar-lhe a vida vê o punhal do assassino, como o furioso no calmante salutar, o veneno destruidor.

A opposição sensata e desapaixonada, é um bem; a opposição systematica e facciosa, é um mal.

A opposição ao actual ministerio, degenera em irracional aggressão que diversifica d'aquella, como a desordem da actividade; como o incendio que destroe do fogo que corrobora; como a inundação que devasta do chuveiro que fertilisa.

Destruis um grande bem senhores da opposição; caro custou a nossos avós que pela liberdade de seus descendentes a resgataram a troco do sangue de valentes, remindo-nos da tyrannia.

Devastaes a mais frondosa seara do campo das nossas garantias.

Mataes emfim a liberdade da imprensa, desconceituando-a no sentir de varões honestos.

Se um dia tiverdes razão contra o governo, quem escutará os vossos clamores? — quem attenderá os vossos protestos? — quem prestará fé aos vossos juramentos?

Com o motejo haveis grangeado desdouro para os primeiros; com a calumnia descredito para aquelles; com a mentira deshonra para estes.

Andaes errado caminho.

Se porventura só fossem os vossos, erros de entendimento e não de vontade e reflexão considerada, lamentavamos que assim vos mentisse a razão desvairada pelo valor do delirio, como agulha destemperada pelos raios ardentes do sol.

Preambulaes os vossos artigos com lisongeiro promettimento de criticar severa e conscienciosamente os actos do ministerio, especulando o mal de suas reformas e o proficuo remedio; — seguimos vossos escriptos como quem deseja achar cabedal de vantajosos conhecimentos de que possa ajudar-se, e com effeito encontramos bastante para o desprezar como moeda falsa, não já como dinheiro de lei de que possamos fazer uso.

As questões de interesse publico não vos prendem a consideração; é assumpto sobre que deslisaes, quando releva profundal-as e desbastar-lhes as difficuldades.

Preconisaes a excellencia da justiça, e esqueceis que a imparcialidade é condição essencial da sua realisação.

Exaltais a primazia da lei, e arguis o governo por que a manda executar.

Appellidaes-vos partidarios da ordem, e fomentaes a anarchia; apostolos da verdade, e propalaes a mentira; — proclamaes emfim a soberania do dever, e antepondes o interesse individual ou de facção ao bem de todos.

O ministerio actual recebeu das mãos de seus antecessores um verdadeiro labyrintho de difficuldades, engendradas pela ambição d'uns e pela ineptidão de outros, e forceja e lucta e vence-as pelo trabalho, pela dedicação e pela intelligencia.

Que importa que os scepticos desdenhem, que os fatuos motejem, se nas reformas encetadas só transluz a boa organisação administrativa, a pontualidade nos deveres da justiça e a prompta execução nos negocios publicos?

Se os desejos do governo são tornar-se util á nação melhorando as suas especiaes condições, e nobilital-a com um regimen completo de administração civil, para que levantam os despeitados a voz contra o que é util, necessario e urgente?

O governo não póde deixar de continuar na senda que encetou, reformando o que fôr indispensavel, — melhorando o que fôr legalmente solicitado, — e prevendo a tudo que as circumstancias imperiosas exigirem.

E' missão espinhosa, mas não é impossivel; e como os dissabores dos descontentes não acham ecco no paiz, que anhela engrandecer-se, e auferir, como as outras nações, os beneficios da civilisação; o governo não desistirá de levar ao cabo tão elevada missão, pelo que merecerá na actualidade os encomios da opinião intelligente; e mais tarde, justificado pelos seus actos dos infundados receios e da sem razão de seus adversarios, receberá de todos geral applauso, o que lhes completará o triumpho.

A VIDA HUMANA

Um philosopho allemão faz os seguintes calculos a respeito do util emprego da razão humana:

Supponde que o homem póde viver 70 annos, os primeiros 20 são consumidos nos folguedos da mocidade, em que a razão é dominada pela paixão. Dos 50 restantes, os primeiros 5 ainda são destinados á continuação de divertimentos e futilidades. Dos 45 que ficam, deve diminuir-se o terço, porque durante as 20 horas, a maior parte das pessoas dormem 8. Faltam 30 annos, dos quaes empregamos a sexta parte para satisfazer as necessidades impreteriveis da vida. Por consequencia, o periodo de 70 annos reduz-se a 25, em que o homem faz mais util emprego da sua razão. Se descontarmos ainda o tempo das doenças e o da velhice, em que não temos prestimo algum, pouco espaço fica para uma vida verdadeiramente util.

Parece-nos um quadro exaggeradamente sombrio, em que domina o estado morbifico de uma exaltada imaginação germanica.

A VIRGEM SANTISSIMA

(Cheia de graça, mãe de misericordia)

Num sonho todo feito de incerteza,
De nocturna e indisivel anciedade,
E' que eu vi teu olhar de piedade
E (mais que piedade) de tristeza...

Não era o vulgar brilho da belleza,
Nem o ardor banal da mocidade...
Era outra luz, era outra suavidade,
Que até nem sei se as ha na natureza...

Um mystico soffrer... uma ventura
Feita só do perdão, só da ternura
E da paz da nossa hora derradeira...

Ó visão, visão triste e piedosa!
Fita-me assim calada, assim chorosa...
E deixa-me sonhar a vida inteira!

Anthero de Quental.

SOMATOSE

Na convalescença.

Memorias do Mata-Carochas

(Continuação)

Já vê o leitor, que o futrica tambem tinha espirito e sabia fazer das suas com gaiatice.

Deixemos a malandragem em acção no seu covil e sigamos a róta do nosso Bicca, já agora de corôa aberta, ao serviço de Deus e dos homens.

A mudança foi completa e era raro encontrar-se o Bicca em meio de troças ou pagodes, a menos que o accaso não lhe tivesse encaminhado os passos para alli e a sua posição nova e o meio em que passou a viver, a isso o forçavam.

De feito, logo tomou posição distincta e definida.

As coisas lá pela Cathedral de Coimbra ou Sé Nova, não andavam muito regulares; á frente da thesouraria era preciso collocar um homem energico, que não vergasse; os drs. Rodrigues, lente de prima e decano da faculdade de theologia,

163 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(Continuação)

Foi ainda o medo que obrigou esta familia a deixar o illustre appellido *Magalhães*.

Na *Nouvelle Biographie général*, editada por *Mr. M. Fermin Didot Frères*, sob a direcção do doutor *Hoefer*, vem uma extensa biographia de *Fernando de Magalhães* e alli se menciona o seu testamento.

*

«Segundo a tradicção, quando constou que *Fernando de Magalhães* passou para o serviço de *Castella*, o povo de *Sabrosa* fez toda a qualidade de insultos aos seus sobrinhos, — chegando até *a correl-os á pedra*, pelo que se viram forçados a fugir para o *Maranhão*, nesse tempo ainda quasi todo despovoado, — e não quizeram pedir ao monarcha hespanhol o cumprimento do que havia promettido a seu tio.

A sua casa de *Sabrosa*, abandonada por elles, cahiu, como é facil de suppôr, no maior estado de ruina e, quando regressaram á patria, nem se animaram a voltar para a sua terra natal, indo, ao que parece, residir em *Fafe*.

Só nos fins do seculo XVIII é que os seus descendentes se animaram a usar o appellido *Magalhães*.

*

«Em 1795 *Antonio Luiz Alvares Pereira Coelho da Silva Castello Branco Magalhães*, avô do sr. dr. *Aragão*, requereu na qualidade de *unico herdeiro de Fernando de Magalhães*, ao governo castelhano, o titulo de *adelantado* e uma indemnisação, pela vintena, das terras e rendimentos promettidos ao fundador da sua casa; — mas nada conseguiu.

«O antigo vinculo instituido por *Fernando de Magalhães* está hoje em poder de pessoas estranhas a esta familia, porque a mãe do sr. dr. *Aragão* o vendeu e deixou partir.

«As armas da *Casa da Pereira*, picadas por ordem do rei *D. Manuel*, foram apendas na reconstrucção da casa e servem hoje de cunhal em um dos angulos d'ella.»

*

A transcripção foi longa, mas todos concordarão em que é muito *interessante* para a nebulosa biographia de *Fernão de Magalhães*.

Graças ao fallecido sr. *José Augusto Pinto da Cunha Saavedra* (1) — distincto genealogista e auctorisado investigador, póde hoje affirmar-se que *Fernão de Magalhães* — o afamado navegante, — era da villa de *Sabrosa* e dono da *Casa da Pereira*, da mesma villa.

Tambem *Pinho Leal* por informações do mesmo sr. *Saavedra* deu no artigo, que vamos extractando, uma interessante lista genealogica dos *successores lateraes* de *Fernão de Magalhães*.

São elles os seguintes: (2)

«1.º — *D. Theresa de Magalhães*, irmã de *Fernando de Magalhães*, sua unica herdeira e 1.ª morgada do vinculo instituido na *Casa da Pereira*, de *Sabrosa*.

Casou com *João Telles da Silva*, fidalgo da casa real e tiveram

2.º — *Luiz Telles da Silva*, fidalgo da casa real, o que fugiu para o *Maranhão*.

Casou com *D. Rosa de Castro Vasconcellos* e tiveram

3.º — *Francisco Telles da Silva*, fidalgo da casa real.

Casou com *D. Maria Moreira* e tiveram

*

«4.º — *Antonio da Silva (de Magalhães?) Faria*, fidalgo da casa real.

Casou com *D. Francisca Pereira da Silva* e tiveram

5.º — *Gonçalo Alvares Moreira Telles*. Casou com *D. Maria Marinha* (sic) e tiveram

6.º — *D. Maria Moreira*.

Casou com *Francisco da Silva Pinheiro de Faria*, de *Royos* ou *Arroyos*, junto de *Villa Real de Traz os Montes*, e tiveram

7.º — *Manuel Alvares Coelho de Faria*.

Casou com *D. Anna Maria Pereira*, da povoação de *Donello*, freguezia de *Covas do Douro*, concelho de *Sabrosa*, e tiveram

8.º — *D. Caetana Rosaura Pereira Coelho da Silva*.

Casou com *Luiz Ribeiro Valente Castello Branco* e tiveram

9.º — *D. Quiteria Joaquina Pereira Coelho da Silva*.

Casou com o dr. *Amaro Pereira d'Aguiar*, juiz de fóra de *Villa Ponca d'Aguiar*, e tiveram

*

«10.º — *Antonio Luiz Alvares Pereira Coelho da Silva Castello Magalhães*.

Casou a 1.ª vez com a herdeira unica da casa e vinculos dos *Cunhas Amaraes*, de *Provezende* e *Villa Real* — e senhora de mais cinco differentes vinculos. Teve d'ella duas filhas que falleceram de tenra edade.

Casou segunda vez com *D. Petronilla Lopes d'Alboim e Cunha de Sande Soares Carreto*, filha de *D. Eugenio José Lopes d'Alboim e Cuña*, e sobrinha do tristemente celebre *Godoy*, ao qual o rei de Castella deu o titulo de *principe da Paz*.

Tiveram

11.º — *D. Petronilha Laura Alvares Pereira de Magalhães*, — a ultima senhora da *Casa da Pereira*.

Casou com o marechal de campo *Manuel Antonio Ferreira d'Aragão*, da freguezia de *Villar Chão*, concelho d'*Alfandega da Fé*, mor-

(1) Um sabio escriptor hespanhol diz que o appellido *Saavedra* vem de *saia velha*?!...

Na minha opinião *Saavedra* vem de *Sála + vetera* — casa velha, pois *sala* em antigo *hespanhol* (?) significou *casa*.

Tambem *sala* deu *Sá*, appellido e nome de varias povoações nossas, — ao todo mais de 40, bem como *Sá de Baixo*, *Sá de Cima*, *Sá de Sangalhos*, *Salaberte (casa verde?)*, *Salla* e *Sallinha*, povoações nossas.

Cf. *Casa*, *Casa Vedra*, *Casa Velha*, *Casa Verde*, *Casa Vermelha*, *Casarollas*, *Casarulhos*, *Casas*, *Casinha*, *Casinhas*, etc. muitas povoações nossas, ao todo *mais de mil*?!...

(2) Artigo citado, pag. 287.

Donato e Lima, que eram os maioraes da Sé, decididos protectores do Bicca, a quem conheciam de perto, o proveram no logar de thesoureiro da Cathedral, a despeito da sua mocidade. Durante dois annos occupou aquelle cargo e houve-se por tal fórma, que tudo entrou nos seus eixos, retirando-se então, porque tinha aspirações mais altas, a contragosto dos chefes e seus amigos.

Logo que se soube da retirada do Bicca, a irmandade do Senhor dos Passos, de accôrdo com o bispo, juiz nato e perpetuo da mesma, entregou lhe a vara de juiz effectivo e ainda foi elle que lhe imprimiu a ordem e o respeito que ainda hoje lhe é consagrada.

Apezar do respeito dito, teve o Bicca ensejo de fazer ainda uma das suas... *o que o berço dá, a tumba o leva*, é adagio muito verdadeiro.

A procissão de Passos, em Coimbra, é imponente; a ella concorre tudo o que ha de importante, bastando dizer que ás varas do pallio, sob o qual vae o bispo, pegam o governador civil, reitor da Universidade, presidente da camara, emfim um estado maior de grandes fidalgos.

A' frente do pallio, já se sabe, ia o sr. padre Ricardo, com as insignias e vara de prata.

Recolhia a procissão, e um imprudente, para tomar logar commodo, saltou por cima do balaustre, rompeu as filas por entre as quaes caminhava o pallio e no momento em que passou por junto do padre Ricardo, deitou lhe este as unhas ao cachaço e baldeou o de novo, ás cambalhotas, por cima da balaustrada, dizendo apenas: — *Mais respeito!*

Ninguem tugiu; todos approvaram aquelle legitimo desforço.

Com estes dois cargos ganhou elle grande preponderancia entre a futricada, egual talvez á que tinha na academia, tornando-se assim um homem immensamente popular e querido, preponderancia que elle punha em acção, sempre para accommodar, conciliar e até abafar processos cuja publicidade era prejudicial.

Repentinamente desappareceu o Bicca para surgir como politico em Cantanhede, onde por vezes teve a vida em jogo, salvando a pelo muito que o temiam e ao seu lema: — *Vae, ou racho!*

Estava de malas feitas para Gôa, como conego, quando cahiram os progressistas, — partido a que pertencia, e nada querendo acceitar da nova situação, embarca para o Brazil, onde ainda se conserva.

Logo que aqui chegou, o dr. Zepherino Candido, seu amigo já de Coimbra, deu lhe o logar de vice-director no collegio de S. Pedro de Alcantara, de que era director e proprietario, logar que deixou para assumir o de reitor do Seminario de Santa Cruz, em Goyar, professor de eloquencia sacra e secretario particular do bispo D. José Ponce de Leão. Ainda alli se achava, quando foi nomeado capellão de Nossa Senhora de Penha e veiu occupar o novo cargo a muitas instancias de seus amigos, entre os quaes se destacava o grande industrial portuguez Antonio Gualdino Bento de Macedo, juiz jubilado da Irmandade, de sempre saudosissima recordação, não só pelas suas qualidades pessoaes, que o elevavam á plana dos mais distinctos, como pelo muito que fez em prol do commercio, das industrias, e de todo o genero de trabalho.

Não foi, entretanto, sem luctas e desprazeres, que conseguiu impôr-se pela sua moral, pelo seu comportamento, pela sua caridade, pelos seus exemplos. O despota dos primeiros dias reviveu o Bicca, que não poucas vezes teve de manobrar o sobreiro, e quando a anarchia foi vencida pela ordem e pelo respeito, reappareceu o padre Ricardo, o protector dos infelizes, o pae dos pobres.

Chegado á Penha, tratou de definir e demarcar os terrenos do patrimonio de N. S. da Penha e cercou-os, deixando uma porteira para accesso a uma fonte de que se utilisava o povo; alguns mandões da terra acharam que aquillo era desafôro, vieram reclamar, e como não foram attendidos, deitaram abaixo a cerca. O vigario mandou reconstruil-a e os demolidores voltaram á carga. *Querem conhecer o Bicca?* resmungou elle; *eu faço lhes a vontade!*

Armou-se do *vergueiro*, seguiu para o local e minutos depois, trabalhadores e mandões tudo voava na frente do cacete do padre!... e a cerca ficou!... e lá está.

Começou a receber avisos de que seria aggredido; morava então a meia encosta do monte, em cujo cimo está a capella da Penha, em um sobradinho velho, em logar ermo, deserto, apenas com o criado Manoel; comprou uma arma de fogo para sua defeza, e á noite levou a e deu um tiro para esfoguetear a arma; foi logo o facto levado pelos bisbilhoteiros á policia, e eis que dois inspectores seguidos de oito praças, pelas nove horas da noite, invadiram a morada do padre Ricardo, que já estava deitado, e bateram. Veiu elle e, surprezo d'aquella visita, inquiriu do que desejavam:

— Aqui houve um tiro; viemos buscal-o para ir á policia, disse um dos inspectores.

— E quem lhes deu licença para invadirem a minha propriedade, que é sagrada, sem minha ordem?! Eu sei lá se os senhores são policias ou são ladrões e malfeitores?! A policia, continuou o padre Ricardo, não pratica actos contra a lei... Ponham-se lá fóra.

— Sr. vigario, venha por bem ou vae pela força!...

— Manoel, bradou o Bicca, dá cá o cacete...

Armado com este, deu um salto para fóra de casa e quando os inspectores e praças ouviram o fungar do pau, como um turbilhão sobre elles... oh, pernas para que te quero!... e nunca mais se lembraram de tal tiro.

Como é natural, já olhavam para elle com certo cuidado, mas ninguem lhe tirava o chapeu; passavam pelo sr. vigario como por um cão. O padre Ricardo achando que aquillo era atrevimento, entendeu de reagir e educar a sua gente.

Pegou no cacete e collocou-o em logar visivel; passou o primeiro sem cortejal-o, e logo o chamou á falla:

— Oh patricio! você traz o chapeu grudado na careca?! Tire o chapeu quando passar por mim ou eu lh'o faço voar com a cabeça, na ponta d'este pau, ouviu?!

Este discurso repetido meia duzia de vezes, foi remedio salutar, e logo se humildaram ante o argumento do padre, que é capital. A pouco e pouco foi-se impondo pelo rigôr, pela força, certo de que acabariam por veneral-o, o que é uma verdade absoluta.

(Continúa).

Os pobres do "Conimbricense"

D'um nosso assignante, residente em Santos (Brazil), sr. M. R. A., recebemos a quantia de 10$000 réis, sendo destinados 8$960 réis para pagamento da sua assignatura e 2$040 réis para os pobres recommendados por este jornal.

Distribuimos essa quantia pela fórma seguinte:

Maria Fortunata, gravissimamente doente e na mais extrema miseria, na rua do Corpo de Deus — 500.

Maria Rosa dos Santos, doente e aleijada, no Terreiro da Erva — 300.

Maria da Conceição Benedicta, cega e muito pobre, no largo do Romal — 340.

Maria Archanja, velha e muito doente, na rua das Azeiteiras — 300.

Theresa Rita, velha, doente e muito pobre, no becco do Forno — 300.

Maria Barbara, cega, velha e pobre, na rua das Azeiteiras — 300.

Em nome dos pobres contemplados agradecemos ao nosso assignante o seu louvavel acto de caridade.

Correspondencia de Lisboa

O jogo politico — O acontecimento sensacional da semana foi o da publicação da carta escripta por El Rei, ha quinze annos, ao então seu ministro Mariano de Carvalho, carta que foi parar ás mãos de um alfarrabista qualquer e que este vendeu a um jornalista republicano.

No *jogo* das cartas politicas que tem feito *vaza* nos ultimos tempos, esta era destinada a *cortar* os *trumfos* do governo e a fazer *bisca* contra a monarchia. Afinal, como os leitores já sabem — porque a carta foi transcripta em todos ou quasi todos os jornaes — o effeito foi contrario ao que se pretendia obter.

Uma das folhas lisbonenses que melhor poz a questão, *A Epoca*, já avançou — e é isso exacto — que um tal documento não veiu senão corroborar a opinião, que já se havia formado por documentos anteriores, — que da palavra escripta do rei aos seus ministros apenas sahem conselhos de moderação; que elle procura a consolidação das instituições, dentro de uma garantia de ordem obtida por meios moderados, todos derivados dos costumes e preceitos na lei.

Aconselha a carta ao ministro do reino que se *contraponha á propaganda republicana, uma outra em sentido contrario*. Dizer isto, é declinar sobre a opinião a escolha e o julgamento das ideias, esclarecendo lh'as pelos mesmos meios, como é affirmar um acto de consciencia, em que o rei se suppõe portador e defensor da melhor doutrina. E não é appellar para a força bruta e cega, a que recorre, em regra, quem não confia na justiça da sua causa. E não é impôr, despotica e tyranna, a sua vontade á consciencia da nação; pois que quem appella para a propaganda de uma ideia, dá um duplo testemunho — de que confia e de que acata o julgamento.

Aconselha a prohibição da entrada dos jornaes republicanos nos quarteis e a leitura d'elles nas visinhanças d'essas estações militares. E' isso dos mais triviaes principios da ordem e da disciplina. Nos quarteis e nas suas immediações não se discutem fórmas de governo, nem se formulam leis ou processos de governar. Ahi jurou se fidelidade, obediencia passiva ás instituições constituidas, e o appoio material da força á ordem estabelecida.

Tem de ser, precisa ser assim e assim é tanto nas monarchias como nas republicas, porque o contrario é a anarchia e a subversão dos principios sobre que assenta a disciplina e a ordem.

Pedia mais o Rei, nessa famosa carta, ao seu ministro que ajudasse tanto quanto *possivel fosse*, a publicação de dois jornaes que defendiam a ordem e a disciplina. Este segundo conselho resulta, naturalmente, do primeiro. Se a opinião do Rei era que se contrapozesse propaganda monarchica á propaganda republicana, logo e tacitamente estava dizendo que era preciso ter orgãos onde essa propaganda se fizesse.

Aconselha por ventura essa carta que se empreguem medidas violentas, recommenda que se pratiquem chacinas ou se lance mão de meios de repressão declarada e ostensiva? Não.

Essa carta, como fez tambem notar o *Jornal da Noite*, não veiu senão demonstrar quanto o soberano é pouco partidario das medidas violentas, e quanto até mesmo em graves occasiões prefere que se usem meios que a muitos se affigurarão como de excessiva brandura.

Na occasião em que essa carta foi escripta acabava de se dar no Porto a celebre revolta militar, que tinha por fim derrubar as instituições, substituindo o governo monarchico pela republica.

E é numa occasião d'estas, inteiramente anormal, num periodo em que tão comprehensiveis seriam os meios violentos de uma defeza legitima, que o soberano aconselhando um seu ministro indica medidas, cuja brandura ninguem póde contestar.

Jornaes houve nessa occasião — até os mesmos que hoje acham escandalosa essa carta moderadissima — que proclamaram medidas bem mais violentas e decisivas. E' que então sentiam se fortes porque... *a coisa não tinha pegado!...*

Com franqueza e com toda a independencia que me dá o facto de não pertencer a partido algum dos que ahi se degladiam, acho inteira razão aos que, analysando os factos reflectidamente, não encontram na carta em questão motivos para o escarceu feito em volta d'ella.

O certo é que de tudo quanto se tem dito e escripto sobre tão extemporaneo incidente, nada, absolutamente nada, resulta em beneficio dos graves e difficeis problemas de administração publica que urge resolver; nada, absolutamente nada, que interesse no bem estar das differentes classes da actividade nacional.

Consome se um precioso tempo em declamações mais ou menos eloquentes talvez, muito de proposito para produzir effeitos sensacionaes nas galerias, sempre avidas de assumptos escandalosos, mas, com magua se vê que nem sempre são ellas as mais competentes para avaliarem da grave crise politica que o paiz atravessa e de que se empregam esforços para o fazer sahir.

Mude-se pois d'orientação, porque o povo que pensa e medita já se não satisfaz com rhetorica balofa; quer obras e obras que se inspirem nos altos interesses da nação.

O povo não quer *jogo*, por melhores que sejam as *cartas* dos diversos parceiros da mesa verde da politica, porque o povo está farto de ser *joguete* nas mãos de todos os *banqueiros* da ignominiosa *batota*.

Vida nova é o que se precisa e quem diz vida nova, diz novos processos e novas responsabilidades.

Lisboa, 1 de Novembro.

A. B.

---

gado e senhor da casa de seus paes. Tiveram

*

« 12.º — O dr. *Alexandre Manoel Alvares Pereira d'Aragão*, fidalgo cavalleiro da casa real, cavalleiro da ordem de *Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa*, actual representante da casa de *Fernando de Magalhães*.

Casou em *Villa Flor de Traz os Montes* com a sr.ª *D. Felicidade Amelia Pinto de Lemos*, sobrinha do general *visconde de Lemos*.

Ha d'este matrimonio até hoje (refere se ao anno de 1877?) — dois filhos e duas filhas, todos ainda menores. »

*

Tambem *Pinho Leal* no mesmo artigo que vamos extractando — deu uma lista dos *homens notáveis de Sabrosa* e, principiando pela *Casa da Pereira* — a casa de *Fernão de Magalhães* — mencionou os seguintes:

« 1.º — O licenciado *André da Silva Coelho* (6.º sobrinho de *Fernão de Magalhães*) — freire conventual da ordem de *S. Thiago*, de *Palmella*.

Foi alumno do *Real Collegio dos Militares*, de *Coimbra*; superior do convento de *Palmella*, fazendo as vezes de *prior mór*; conego e monsenhor da *Patriarchal* de *Lisboa*; do conselho de S. M., etc.

2.º — *Luiz Pereira da Silva*, sobrinho do antecedente.

Foi prelado mitrado da Patriarchal de Lisboa e freire conventual do mosteiro de *Palmella*.

3.º — O dr. *Manoel José Pereira da Silva*, 9.º sobrinho de *Fernão de Magalhães*.

Foi juiz de fóra da villa da *Barca* e desembargador no *Rio de Janeiro*.

*

« 4.º — *Antonio Luiz Alvares Pereira Coelho da Silva Castello Branco Magalhães*, já mencionado.

Foi irmão do antecedente e *morgado da Casa da Pereira*, cavalleiro da ordem de *S. Thiago*, encarregado de uma *missão secreta* pelo governo de *Castella* junto do de *Portugal*, para as pazes entre as duas nações. (¹)

Reclamou do governo hespanhol o cumprimento do tratado feito com o seu 9.º tio *Fernando de Magalhães*, como herdeiro do vinculo d'este e seu unico e legitimo representante, morrendo, porém, da que da d'um cavallo, — *nada obteve*.

5.º — *Antonio Pinto Alvares Pereira*, brigadeiro (hoje diz-se — general de brigada).

(¹) Já se vê que este senhor havia passado tambem para o serviço dos castelhanos.

Nota de *Pinho Leal*.

Fez a campanha peninsular e foi governador militar da praça de *Marvão*, pelos liberaes.

Foi tambem deputado ás côrtes em 1834 e morreu no anno seguinte.

Teve a medalha d'ouro de toda a campanha peninsular e outras condecorações.

*

« 6.º — *João Pinto Alvares Pereira*.

Fez toda a campanha peninsular no posto de capitão de cavallaria e, ficando prisioneiro dos francezes na batalha de... — teve a habilidade de poder fugir lhes com toda a sua companhia — *sem perder um unico soldado* — indo reunir-se ao exercito anglo luso.

Em 1823 acompanhou o sr. *D. Miguel* a *Villa Franca de Xira*... — e falleceu em 1828, sendo coronel da cavallaria de *Chaves*. »

*

Agora mais alguns dislates meus.

Pinho Leal disse bastante com relação á nebulosa biographia de *Fernão de Magalhães* no artigo *Sabrosa* supra, e nelle se encontram *especies novas*, mas não disse *a ultima palavra*.

Menciona dois testamentos do nosso biographado, — um feito em *Lisboa (Belem)* no anno de 1504, 3 mezes antes de partir para a *India* com o 1.º vice rei *D. Francisco de Almeida*; — o outro feito na *Hespanha* em 24 d'Agosto de 1519, pouco antes de partir para a sua gloriosa expedição (20 de Setembro do dito anno).

No 2.º testamento, como diz *Pinho Leal*, citando *Muñoz*, instituiu herdeiro o seu irmão *Diogo*, no caso de fallecer um filho que o testador já tinha da sua esposa *D. Brites*, o que se realisou.

*

Do exposto se vê que *Fernão de Magalhães* teve pelo menos *um irmão*, emquanto que *Pinho Leal* diz que o nosso biographado no primeiro testamento vinculou a sua *casa da Pereira* e instituiu herdeira e administradora do vinculo a sua irmã *D. Theresa*... pelo que *Pinho Leal* suppõe que *Fernão de Magalhães não tinha irmão algum*, pois, se o tivera, o instituira administrador do vinculo, segundo a praxe, com preferencia á irmã.

Este argumento é de pouca força, porque os instituidores dos vinculos por vezes nomeavam administradores d'elles — não o filho ou sobrinho varão mais velho, mas qualquer outro dos mais novos.

Instituiram se mesmo vinculos a favor das filhas e sobrinhas, tendo os instituidores e seus successores *filhos varões*.

*

Era muito ampla, muito variada e por vezes muito complicada a legislação vincular.

Eu nada sei de coisa alguma, nomeadamente de *direito*, pois formei-me em *theologia*; mas refiro me ao que tenho encontrado na historia, nas chronicas e em differentes nobiliarios.

Ahi vae um especimen curioso:

Morgado da Ribeira de Sabrosa

Sob este mesmo titulo disse eu no longo artigo *Villa Real de Traz os Montes* — vol. XI do *Portugal antigo e moderno*, pag. 964, o seguinte:

« Na mesma egreja da *santa casa*, na capella de *Nossa Senhora da Coróa*, instituiram em 1598 um morgado, a que vincularam todos os seus bens, — *Fernão Pinto Pimentel*, armado cavalleiro em *Ceuta*, procurador d'esta villa ás côrtes d'*Almeirim*, etc., — e sua mulher *Maria Correia*, ambos da *primeira nobreza* d'esta villa trasmontana, com obrigação de certas missas, vestuario a pobres, etc.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

ERRATA DO ULTIMO FOLHETIM — Na pag. 2.ª, col. 5.ª — em vez de *amigos naturaes* — leia-se *inimigos naturaes*.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 540 — Milho branco 350 — Dito amarello 340 — Feijão vermelho 660 — Dito branco meudo 620 — Dito branco graudo 640 — Dito rajado 400 — Dito frade 540 — Centeio 300 — Cevada 200 — Grão de bico graudo 800 — Dito meudo 630 — Favas 360 — Tremoços (20 litros) 400.

Azeite fino velho, (compra) decalitro — 2$800.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 2. Libras — compra, 4$590; venda, 4$620. Francos 544.

Porto, dia 2. Libras — compra, 4$590; venda, 4$630. Francos 543.

Coimbra, dia 3. Libras 4$550 — Ouro portuguez, graudo 1 por cento, meudo 1 e meio por cento.

Tempo — Tem chovido nos ultimos dias em quasi todo o paiz. Tem cahido bastante neve na Serra da Estrella.

De Hespanha noticiam que houve grande temporal em Santander, Bilbau e outros pontos, tendo se perdido muitos barcos de pesca e perecido afogados alguns pescadores. Ao Ferrol arribaram com avarias varias algumas embarcações estrangeiras.

Novo altar — Começa na proxima semana o assentamento do novo altar de Nossa Senhora da Conceição, na egreja de Santa Cruz, obra do talentoso artista sr. João Augusto Machado.

O altar, em estylo renascença, que conquistou a admiração de quem viu parte na exposição promovida ultimamente pela Escola Livre das Artes do Desenho, é digno do artista que o concebeu, da egreja a que é destinado e d'esta cidade.

Fallecimentos — Está de luto pelo fallecimento de sua mãe, a sr.ª D. Josepha Rosa Gonçalves, em Mezão Frio, o habil photographo sr. José Gonçalves, d'esta cidade.

— Na quinta feira, falleceu repentinamente em Tentugal, na hospedaria em que costumava pernoitar, o reverendo Cypriano da Cruz Louro, alumno da faculdade de theologia, que hontem devia celebrar missa na capella de Fornos, proximo de Arazede.

Reunião de professores — Realisou se hontem na sala da Associação dos Artistas, uma reunião de professores delegados dos differentes centros escolares do paiz, com o fim de discutir e approvar uma representação, que vai ser enviada ao parlamento, na qual se pede o seguinte augmento de vencimentos: professores de 4.ª classe, ordenado fixo, 230$000; de 3.ª, 280$000 réis; de 2.ª, 330$000 réis; e de 1.ª, 380$000 réis.

A referida representação deve ser hoje entregue em Lisboa, por uma commissão, ao sr. conselheiro Agostinho de Campos, director geral de instrucção publica.

Partido republicano — Realisa se hoje á noite, na sala do Centro Eleitoral José Falcão a assembleia geral do partido republicano local, para lhe ser presente o relatorio e contas dos corpos gerentes d'aquella collectividade.

— Na mesma associação, realisa-se tambem hoje a reunião das commissões parochiaes para tratarem de diversos assumptos relativos á propaganda e recenseamento de eleitores.

Monumento — Reuniu se ha dias a commissão do monumento a Joaquim Antonio d'Aguiar, resolvendo activar os trabalhos e colher as importancias que figuram nas listas.

Nunca desesperar



ANTONIO PINTO VIEIRA

O TESTEMUNHO

Braga, Rua do Souto, 37, 9 de Fevereiro de 1906.

Meu filho Antonio, de 14 annos d'idade, soffria desde o berço as mais atrozes dôres que acompanham essa terrivel enfermidade, o rheumatismo, e eu quasi desesperava salva-lo quando a vossa Emulsão de Scott operando a sua cura radical, me veio dar a alegria de o vêr hoje restabelecido.

José Pinto Vieira.

A RAZÃO

Os que padecem de rheumatismo sabem muito bem que os seus soffrimentos são causados pela accumulação de certas impurezas no organismo, que não tem força sufficiente para as expellir. É precisamente esta força que é dada pela

Emulsão de Scott

Mas não a pode dar senão sendo feita invariavelmente dos materiaes mais finos que se podem adquirir com o dinheiro, misturados em proporções conhecidas e approvadas pelos medicos mais habeis, e por um processo tão perfeito quanto se tem podido attingir com 30 annos de experiencia e estudo constante.

É-nos licita a ousadia de dizer-vos, para o vosso proprio proveito, e não só para o nosso, que não ha emulsão com ser a do Scott, que possua as notaveis vantagens que podeis alcançar tendo o cuidado de comprar a emulsão com o *pescador com o peixe* no involucro, recusando todas as outras, que muitas vezes contêm oleo inferior, e ás vezes nem de bacalhau.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott nos preços antigos, a saber: 800 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels & Cia., Sucs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

Correio de Coimbra — Sahiu o primeiro numero d'este semanario, que vem substituir o antigo jornal o *Marchante*.

Desejamos-lhe longa vida e muitas prosperidades.

Hotel do Bussaco — A pedido da Sociedade de Propaganda de Portugal, o sr. ministro das obras publicas resolveu que o Hotel do Bussaco se conserve aberto durante o inverno.

Missa de suffragio — A mesa da Santa Casa da Misericordia deliberou mandar resar hoje uma missa por alma da sr.ª D. Maria da Cruz Rocha, mãe e sogra dos negociantes d'esta praça srs. Caetano da Cruz Rocha e José Antonio Gomes dos Santos.

Depois de celebrada a missa, foi cantado o *libera me* pelos collegiaes de S. Caetano, assistindo a mesa, a familia da finada e muitos dos seus amigos.

Brindis de Sallas — A'manhã, este distincto artista, cubano de nascimento, executará no vasto salão do Coimbra Club, um variado e deslumbrante programma em violino.

Hontem, o primoroso artista, executou perante a direcção d'esta collectividade, algumas peças do seu vastissimo reportorio, conquistando no espirito do seu auditorio as mais lisongeiras sympathias.

A entrada custa 500 réis, tendo-se já vendido muitos bilhetes.

Commemoração dos finados — Foi hontem dia de romagem a todos os templos onde se celebraram missas de *requiem*.

Nada mais digno do que a dôr e saudade com que centenares de pessoas encheram as egrejas onde se resavam missas de suffragio em commemoração dos fieis defuntos.

As missas começaram de madrugada e terminaram nalgumas egrejas perto das 11 horas da manhã.

A commemoração funebre no cemiterio vae todos os annos augmentando de esplendor e concorrencia.

Na quinta feira e hontem de manhã não se viam senão passar cestos e açafates de flôres, corôas, ramos, hera, etc., a caminho do cemiterio, para onde seguiam centenares de pessoas que alli foram ornamentar os mausoleus e sepulturas.

Hontem celebraram-se na capella do cemiterio os officios, a que se seguiu a missa de *Requiem* e *Libera-me* a grande instrumental, com a assistencia de muitos ecclesiasticos.

Prégou o rev. sr. Joaquim Maria Ferreira, abbade de S. Paulo, que fez uma oração appropriada ao acto e muito commovente.

Não poude realisar-se a benção das sepulturas, devido ao máu tempo, havendo apenas procissão no interior da egreja.

Assistiu a camara municipal, o sr. administrador do concelho e a Misericordia, a todos os actos religiosos.

Muitos jazigos achavam se primorosamente ornamentados e cheios de flôres, sendo grande o concurso de povo durante o dia, apesar do tempo se conservar sempre chuvoso.

Os bombeiros voluntarios, acompanhados da philarmonica de Taveiro, foram tambem ao cemiterio ouvir uma missa que mandaram celebrar por alma dos seus consocios fallecidos e alli enterrados, e espalhar flôres nas suas sepulturas. Eram esses consocios os srs. Manoel Roque dos Reis, João Simões, Domingos da Silva, Joaquim Carvalho Lobo, Justino Correia, e a bemfeitora da mesma associação, sr.ª D. Maria da Conceição Borges de Oliveira.

*

Na real capella da Universidade, e em harmonia com o determinado na nova reforma d'este estabelecimento d'ensino, tambem houve hontem missa solemne de *Requiem* e Absolvição pela alma dos fallecidos reitores, lentes, estudantes, bemfeitores e restantes pessoas da Universidade, a qual assistiu o elemento academico.

*

Os alumnos do lyceu de Coimbra mandaram resar hontem uma missa na egreja matriz de Santo Antonio dos Olivaes, suffragando a alma do seu saudoso professor dr. Manso Preto, fallecido dois dias antes da abertura solemne das aulas do corrente anno lectivo.

Findo o acto religioso, os alumnos foram depôr sobre o tumulo do sr. dr. Manso Preto, uma corôa de violetas roxas, saudades, myosotis, jacinthos, crysanthemos e rosas chá, com fitas roxas franjadas a ouro e a seguinte dedicatoria: *Ao dr. Francisco Adolpho Manso Preto — 2-XI-906 — Os alumnos do Lyceu de Coimbra.*

Junto do tumulo discursou o alumno do 7.º anno de sciencias, sr. Guilherme d'Albuquerque, promotor d'aquelle preito de homenagem.

Nomeação — A sr.ª D. Maria Egydia Barreto, diplomada pela Escola Normal d'esta cidade, e classificada de muito bom, 20 valores, foi provida temporariamente na escola feminina de Eiras, d'este concelho.

Transferencia e collocação — Foi transferido de Coimbra para Aveiro o conductor de obras publicas, sr. Pinto de Sousa.

— Foi collocado na direcção de obras publicas do districto de Coimbra o conductor sr. Bernardo de Sá, que servia no museu etnologico portuguez.

Doido — Esperando occasião de poder ser admittido no hospital de Rilhafolles, está detido Antonio Francisco, de Santo Antonio dos Olivaes.

PRISÃO DE VENTRE

O unico remedio prescripto por todos os medicos para a cura da *Prisão do Ventre* e de suas *consequencias* é a CASCARINE LEPRINCE (uma ou duas pilulas de tarde ao jantar).

Em todas as Pharmacias. - EXIGIR SEMPRE o NOME impresso em cada pilula.

Jubilação — São do nosso prezado collega a *Folha de Coimbra* as seguintes palavras de inteira justiça, referentes ao antigo e muito considerado professor do lyceu de Coimbra, sr. dr. Francisco Antonio Diniz, que acaba de requerer a sua jubilação:

Dr. Francisco Antonio Diniz

« Este illustre e venerando professor do lyceu central d'esta cidade acaba de pedir, segundo nos informam, a sua jubilação.

« Cremos que actualmente é o sr. dr. Diniz o decano do professorado secundario em todo o paiz, pois a sua nomeação para o ensino official data de ha 54 annos. Só nos ultimos cinco annos é que o sr. dr. Diniz deixou de reger cadeira.

« Em toda a sua longa vida de professorado sempre o sr. dr. Diniz se revelou um humanista distincto, e particularmente conhecedor, como poucos, das linguas franceza e ingleza; e apezar da sua edade avançada conserva ainda vivacidade intellectual e esclarecido criterio como só possuem poderosas organisações.

« Com tão larga e distincta folha de serviços, como professor talentoso, illustrado e disciplinador, retira-se o sr. dr. Diniz do professorado deixando um bello exemplo e merecendo por todos os titulos o galardão que a lei lhe concede e bem assim as mais inequivocas considerações dos seus collegas e da sociedade em geral.

« A *Folha de Coimbra* aproveita o ensejo de apresentar ao venerando professor as mais sinceras homenagens. »

Varias noticias — Na proxima sessão de segunda feira, entra em discussão, na camara dos deputados, a proposta de lei do Supremo Conselho de defeza nacional, devendo seguir-se lhe a dos vencimentos dos officiaes.

— O sr. conselheiro Hintze Ribeiro estando hontem no Credito Predial, foi accomettido de uma syncope. Foi chamado um medico, recuperando pouco depois os sentidos.

— Foram castigados disciplinarmente os marinheiros que tomaram parte, encorporados, no enterro do fallecido escriptor Heliodoro Salgado.

— Consta que falleceu em Angra o par do reino sr. Theotonio de Ornellas, capitão de infanteria.

— Nos centros politicos tem corrido com insistencia de que em breve surgirá uma dissidencia ou scisão no partido regenerador.

— Consta que a intenção da maioria da camara dos deputados é não permittir que as questões politicas sejam tratadas durante a ordem do dia, quando da ordem do dia não façam parte, ou depois d'ella, quando tenha dado a hora de se encerrar a sessão.

— Na segunda feira serão apresentadas á camara dos deputados, pelo sr. ministro do reino, a proposta de lei modificando a lei de 13 de Fevereiro, e pelo sr. ministro da justiça a proposta de lei relativa á imprensa.

— A policia de Lisboa procura um tal Lopo Carvalho Ferreira, antigo guarda livros do conde de Valmôr, contra o qual se queixam varios commerciantes burlados em importantes compras de vinho.

Obras publicas — Foi sollicitada a reparação de que carece o lyceu d'esta cidade.

— Projecta se levar a effeito a construcção do troço da estrada de ligação de Bemfeita á estação do caminho de ferro de Arganil, com a estrada de Beja á Portella de Cerdeira, em Coucenho, neste districto.

Theatro Principe Real — Temos hoje neste theatro a representação da lindissima peça em 4 actos *Mancha que limpa*, em que Adelaide Coutinho tem um trabalho assombroso.

Amanhã, domingo temos uma unica representação da bella peça *Tia Leontina*, e uma engraçadissima comedia em 1 acto *Casem se rapazes*, pelos distinctos artistas Augusto Cordeiro e Lucinda.

— Representa se brevemente o primeiro original d'academicos. E' a comedia em verso do sr. Mario Monteiro, *Aldeia em Festa*, que será posta em scena com todo o luzimento.

— No Theatro circo Principe Real, d'esta cidade, perante a empreza e a companhia, foi hontem lida pelo auctor o sr. Campos Lima, a sua peça em verso a *Ceia dos Pobres*.

— Tambem foi lida pelo seu auctor, o sr. Côrte Real, alumno da faculdade de direito, a peça de costumes populares em 4 actos *As Beatas do Adro*.

« A Nossa Patria » — E' devéras curioso e interessante o n.º 45 d'esta revista illustrada, distinctamente dirigida pelo sr. Alberto Bessa. O referido numero além de varias photogravuras reproduzindo vistas de Villa Nova de Famalicão, contém muitas outras allusivas ao dia 2 de Novembro em que se commemoram os fieis defuntos.

A redacção e administração é na rua da Condessa, 60, (ao Carmo), Lisboa.

Azeite adulterado — Em Lisboa continuam a manifestar-se casos de envenenamento por azeite adulterado, fornecido por vendedores ambulantes. Hontem o hospital registou mais tres casos.

ANNUNCIOS

Afinador de pianos

31 JOSÉ LOPES, afinador e constructor de pianos, que foi da casa dos srs. Custodio Cardoso Pereira & C.ª, do Porto, chega a Coimbra no dia 7, tendo poucos dias de demora.

Quem precisar deixe recado em casa do sr. Jayme Lopes Lobo, Praça do Commercio, 44 — Coimbra.

Agradecimento

Domingos Alves da Silva, e sua sogra Rosa Maia, cumprem o dever de agradecer a todas as pessoas que se dignaram honrar com a sua presença o funeral de sua esposa e filha, Maria Maia.

Em especial agradecem a todos os visinhos que, durante a sua doença, lhe dispensaram todos os cuidados.

Coimbra, 30 de Outubro de 1906.

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos**. 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 446:809$340

28 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

DR. ANTÃO DE CARVALHO

MEMORIAS DO MATA-CAROCHAS

Aventuras, anedoctas, casos e peripecias da época mais famosa da Universidade

O mais interessante livro que se tem publicado sobre a mocidade academica de Coimbra, escripto por um dos mais notaveis bohemios que tem frequentado a Universidade.

Um bello volume, prefaciado pelo notavel jornalista brazileiro José do Patrocinio: brochado, 800; encadernado em capas especiaes, 1$000 réis. Pelo correio, respectivamente, 850 e 1$050.

A' venda na Livraria da Empreza Litteraria e Typographica, rua de D. Pedro, 184 — Porto.

CONSULTORIO DENTARIO

DE

HERCULANO DE CARVALHO

(Medico pela Universidade)

Rua Ferreira Borges, 174

Consultas — todos os dias uteis, das 9 da manhã ás 4 da tarde.

INCANDESCENCIA

Bico completo n.º 2 primeira qualidade, collocado em casa do freguez	500 réis
O mesmo no armazem	450 »
Bico n.º 2, completo (reclame)	360 »
Manga 1.ª qualidade	90 »
» 2.ª »	80 »
Chaminé de mica 1.ª qual.	90 »
» » 2.ª »	80 »
» de vidro	80 »

Garante-se a qualidade.
Installações completas.
Grandes reducções

A CONSTRUCTORA

COIMBRA

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

24 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6

(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de tódas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

Capital 1.200:000$000 — Fundo de reserva 150:000$000



Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

Aguas thermaes de Luso

21 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Erian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

!! DE LONDRES !!

Impermiaveis contra a chuva!
Casacos por 25 shillings!
Capas por 27 shillings!

Côrte inglez — qualidade garantida

The English Supply C.º

Representante em Coimbra

A INTERMEDIARIA

O grande catalogo mostruario está á disposição dos ex.mos clientes que o desejem examinar. Basta dirigir um bilhete-postal á **Intermediaria** — Rua Eduardo Coelho.

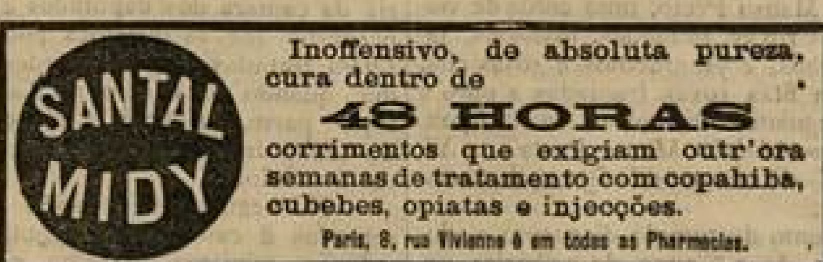
O cirurgião-dentista

19 JOSÉ LACERDA, com longa pratica num dos primeiros consultorios de Lisboa, tomou conta do consultorio dentario do dr. José Alberto Pereira de Carvalho.

Prothese e cirurgia dentaria. Trabalhos em caoutechouc, ouro, platina, corôas, pivots, etc.

Consultas e tratamentos das 9 1/2 da manhã ás 4 da tarde.

Arco d'Almedina, 6 1.º — Coimbra.



INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

Aos industriaes e capitalistas

16 VENDE-SE ou arrenda-se uma fabrica de massas a vapor em Coimbra. Situada á beira do Mondego é a mais proxima de ambas as estações do caminho de ferro. E' a de mais recente construcção, mais ampla e mais acommodada ao proprio uso das que existem em Coimbra. Tem nesta cidade actualmente uma unica concorrente. O edificio e grande parte dos machinismos pódem facilmente acommodar-se a outra industria.

Recebem-se propostas até ao dia 15 de Novembro.

José Victorino B. Miranda, na rua da Figueira da Foz trata d'este negocio.

"NORWICH UNION„

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

15 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

Venda de propriedade

14 VENDE SE um predio, construcção moderna, com jardim, quintal e arvores de fructo, algumas videiras, com entrada independente para o quintal, situado na estrada da Beira, á Arregaça. Para ver e tratar, com Martiniano dos Santos, rua da Fornalhinha, n.º 13.

A UNICA FABRICA

Que ha completa na Europa em

Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres e ouro, em relevo, monogrammas e brazões, prensas, balancés, cunhos, alicates para sellar a chumbo, fabricas de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Litographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc., é a casa A. L. Freire gravador, e grande estabelecimento de muitos outros artigos. Preços baratissimos com os quaes ninguem póde competir.

90 a 96, rua da Victoria
Rua do Ouro, 158 a 164

Telephone 945 — LISBOA

OUTOMNO 1906

12 RAINUNCULOS, Jacinthos, Tulipas, Anemonas, Crocus, Ixias, Narcisos e outras raizes de flôres para a presente occasião.

Sementes de hortaliças, nacionaes e estrangeiras.

Rua do V. da Luz, 12.

A. Mendes Simões de Castro.

TUBOS, BOMBAS

de ferro para Agua, etc.

LADEIRA & FILHO

COIMBRA

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DE

ALVARO ROXANES

Marco da Feira, 8

Consultas: de manhã — das 10 ás 12. De tarde — das 2 ás 4.

(Residencia: R. de Thomar, 11)

VENDE-SE

9 UMA casa no sitio da Guarda Ingleza, que se compõe de lojas, um andar, sotão e um quintal.

Para esclarecimentos no mesmo local, e para tratar na rua da Nogueira, com o seu dono Francisco Secco, Coimbra.

CONSULTORIO DE CLINICA DENTARIA

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, n.º 8

Tratamento de doenças de bocca e collocação de dentes artificiaes.

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Vasilhas para azeite

7 VENDE SE uma quantidade de potes de diversos tamanhos.

J. Vieira da Silva Lima.

AVISO

6 AS PESSOAS que desejem comprar contadores de agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

Casa com quintal e 15 divisões

5 SUBLOCA SE em troca de outra mais pequena.

Trata se na Praça 8 de Maio, 37-1.º

CRIADAS

4 QUE dêem boas referencias, precisam se. Dirigir á Intermediaria, rua Eduardo Coelho, 44, 1.º.

Venda de cascos para azeite

3 VENDEM-SE 24 cascos pouco usados proprios para azeite juntos ou em separado.

Trata se com Miguel da Fonseca Barata, na Avenida Navarro.

Uma revista illustrada que se impõe a todos os verdadeiros portuguezes é

"A NOSSA PATRIA„

Dirigida por Alberto Bessa

Sahe a 1 e 15 de cada mez

300 lindas gravuras por anno
Escolhida collaboração

1$260 réis por anno

60, RUA DA CONDESSA — LISBOA

Para os nossos assignantes

1$000 réis.

Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO.... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

NUMERO 6:147 — TERÇA FEIRA 6 DE NOVEMBRO DE 1906 — 59.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Vantagens das vias ferreas

Se aos contribuintes são pesados os impostos, applicados á construcção dos caminhos de ferro; não poucas vezes, sem esses encargos, soffrem muito mais os contribuintes pela falta de faceis communicações.

Ahi vae um exemplo, entre numerosos que se podiam apresentar.

Nos annos de 1833 a 1834 estava o milho em Coimbra pelo diminuto preço de 200 a 240 réis o alqueire. Porém no anno de 1835, em consequencia da má colheita, principiou a subir o preço d'este genero, a ponto de em Maio de 1836 se ter elevado o seu preço a 700 e 720; ou mais verdadeiramente chegou a não ter preço fixo, porque não apparecia milho algum no mercado para vender.

O feijão frade estava a 1$200 réis o alqueire, e o feijão branco a 1$400.

Os celleiros achavam-se quasi de todo exhaustos, e aquelles em que ainda restava alguma pequena quantidade de milho, haviam sido fechados pelos seus donos, na esperança de ainda obterem mais alto preço!

Estavam os habitantes de Coimbra a braços com a fome, e em vesperas de grandes tumultos e talvez de arrombamento dos referidos celleiros.

Emquanto era esta a situação do povo d'esta cidade, com respeito a um genero de primeira necessidade, em Lisboa abundava o milho, vendendo-se alli por modico preço de 400 e 410 réis o alqueire.

Mas que importava isso, se não havia meio facil de ser d'alli mandado para Coimbra?! Se já então as duas cidades estivessem entre si ligadas pelo caminho de ferro, tão grande differença de preço não se podia dar, porque em poucas horas viria de Lisboa a Coimbra uma avultadissima remessa de milho, equilibrando-se por essa fórma os preços.

Na presença de tão grave crise alimenticia dirigiram-se á casa da camara, pelas 5 horas da tarde do dia 11 de Maio de 1836, mais de 100 cidadãos, levando á sua frente o benemerito patriota Manoel José Teixeira Guimarães, a fim de pedir á vereação municipal, que estava reunida em sessão, as providencias que semelhante situação exigia.

A camara tomando em consideração essas justas reclamações publicou em o mesmo dia um edital, convidando os cidadãos que tivessem milho a fazel-o conduzir ao mercado; e fez de tudo lavrar um auto, para remetter ao governador civil a fim de pedir promptas providencias ao governo.

Não havia, porém, tempo a perder; pelo que resolveu a camara mandar comprar em Lisboa uma avultada porção de milho, fazendo-o conduzir por mar ao porto da Figueira.

O vereador o sr. Antonio Manoel Pereira tomou a seu cargo a gerencia d'esta transacção, no que foi coadjuvado pelos srs. Fructuoso José da Silva e João José de Lemos.

Foram comprados em Lisboa 296 moios e 15 alqueires de milho; sendo 190 moios a 400 réis o alqueire, e 106 a 410 réis.

Veiu conduzido esse milho para a Figueira no brigue escuna *Amizade*, e hiate *União*.

Ficou todo o milho posto em Coimbra, pela despeza total de 7:786$000 réis.

Logo que chegou o milho a esta cidade foi mandado para o antigo collegio dos conegos regrantes de Santa Cruz, que era no mesmo local onde depois se construiu a repartição das obras publicas e agora está a repartição telegrapho-postal.

Foi ahi exposto á venda a 480 réis o alqueire, que era pouco mais do que havia ficado ao municipio, posto em Coimbra.

E era tal a procura de milho, tanto dos habitantes da cidade, como das terras proximas, e em geral das do districto, que se tomou o expediente, para evitar que elle fosse monopolisado, de se não vender a cada familia senão em proporção dos membros de que constava.

Rendeu todo o milho réis 8:227$186, e por isso ainda lucrou o municipio 441$186 réis.

Que contribuição pesadissima não foi a que soffreram os povos de Coimbra e seu districto, no anno de 1836, com a grande carestia de milho e outros generos alimenticios, o que aliás teriam evitado se nessa época houvesse faceis communicações com a capital?!

E da mesma fórma — que avultadas contribuições ainda hoje não pagam os povos que, ou vêem os seus productos estagnados, sem os poderem vender, por não terem vias faceis de communicação para os exportar, ou pelo contrario, quando lhes faltam, não pódem trazel-os, sem grandes despezas, das localidades onde estão por um preço muito menor?

São, portanto, muito mais pesadas estas contribuições, do que as que se pagam para construir os caminhos de ferro.

SOMATOSE

Estimula fortemente o appetite.

CONTRA A PALMATORIA

...Sr. redactor

Permitta me que nas paginas do seu jornal, sempre solicito na defeza das boas causas, eu levante uma reclamação sobre um assumpto do mais vital interesse para a civilisação e os destinos da sociedade portugueza.

Permitta me que com o meu protesto tente despertar a attenção dos funccionarios, aos quaes cumpre vigiar pela fórma como, ainda hoje, é ministrado o ensino, á pancada, nas escolas de instrucção primaria.

Depois de tão longos e gloriosos esforços, de analyse, de experiencias, de talento e de devoção dos mais esclarecidos espiritos, que lançaram em bases scientificas os novos systemas do ensino; depois que em Portugal as escolas tem sido objecto de tantas reformas, de uma legislação infindavel: creação de escolas normaes, vigilancia de inspectores, sub-inspectores e um estado maior luzido de exhibição pomposa, é forçoso reconhecer que os methodos do nosso ensino primario permanecem no periodo inicial e barbaro da cartilha do padre Ignacio.

Faz papaguear de memoria e authomaticamente uma pagina do compendio; e a palmatoria cahe feroz e implacavel sobre as falhas do palavreado. E no emtanto todo esse funccionalismo faz officios e relatorios, palita os dentes ou fuma o saboroso havano sobre os progressos luzentes da instrucção popular.

O que se vê por essas escolas quer publicas, quer particulares, é o mais vergonhoso espectaculo e um grosseiro ultrage á pedagogia moderna. E incrivel parece que taes brutalidades sejam toleradas por aquelles a quem cumpre velar pelo aperfeiçoamento do ensino e da educação infantil.

O mestre escola iracundo e odioso de ha cincoenta annos, de oculos redondos e carapuço de torçal, ainda hoje nos surge a supplicíar os filhos dos outros, sem recursos de appellação, porque não ha escola que prescinda da ferula, do junco, do puchão de orelhas e da graçola vil e insultante.

E' certo que os paes poderiam com um marmelleiro chamar os mestres á ordem; mas o mal é fundo e todos se conformam com os desmandos da rotina.

82 FOLHETIM

Associações de Coimbra

SUBSIDIOS PARA A SUA HISTORIA

(Continuação)

A reunião foi muito concorrida, sendo durante a sessão proposto pelo sr. Antonio Velludo, que a nova sociedade se denominasse *Centro Instructivo de Caixeiros* e não *Gabinete de leitura e instrucção*, o que foi unanimemente approvado.

Emquanto se não realisavam as eleições dos corpos gerentes da sociedade, foi esta dirigida por uma commissão assim constituida: Adriano Nascimento, *presidente*; Antonio Martins, *secretario*; e J. Joaquim Goes da Silva, *thesoureiro*.

No dia 1 de Fevereiro de 1902 realisou se a eleição dos corpos gerentes, que recahiu nos seguintes individuos:

Assembléa geral — Joaquim Soares Pinto, presidente; João Pacheco Nunes, vice-presidente; Antonio de Sousa, 1.º secretario; Adelino Ferreira Matheus, 2.º secretario.

Direcção — Antonio Velludo, presidente; Joaquim José Goes da Silva, vice presidente; Antonio Martins, 1.º secretario; Adriano do Nascimento, 2.º secretario; Francisco Martins da Costa, thesoureiro; Manuel Coelho e José Antonio Marques, directores.

Conselho fiscal — José da Silva Coelho, Alexandre Lapa e David Leandro.

O Centro Instructivo dos Caixeiros de Coimbra dedicou se principalmente á defeza da classe dos caixeiros, distinguindo se na propaganda a favor do descanço hebdomadario.

Os factos mais dignos de menção realisados na sua séde foram os seguintes: sessão solemne em honra de Almeida Garrett, presidida pelo sr. conselheiro Bernardino Machado; conferencias de propaganda social, pelos srs. Solippa Norte, redactor do *Ensino*, Adriano do Nascimento, empregado no commercio, e Elias Gordilho, estudante da faculdade de direito.

Na séde d'esta sociedade realisaram se tambem alguns espectaculos dramaticos, para o que se construiu um proscenio, pintando o panno de bocca o habil artista sr. Miguel Costa.

A ultima sessão que teve o Centro Instructivo dos Caixeiros foi em 10 de Janeiro de 1904, com o fim de se proceder ás eleições dos corpos gerentes para esse anno.

A opposição, que era numerosa, não achando correcto o proceder dos escrutinadores, protestou contra o acto e abandonou para sempre a Associação.

Os restantes membros, ou por que entendessem que não podia subsistir a associação com tão diminuto numero de socios, ou por qualquer outro motivo, resolveram terminar com o Centro Instructivo dos Caixeiros.

383

Grupo Excursionista Fraternidade Operaria (1)

1901

A organisação d'este grupo foi devida ao sr. Joaquim Maria de Jesus, operario marceneiro, que suggeriu a ideia de se promover uma excursão de recreio á cidade do Porto.

A essa ideia adheriram immediatamente os srs. Adriano Fernandes e Jeremias Coelho Bartholo, sendo tambem convidados para o mesmo fim os srs. Alberto Vianna, Antonio Francisco Mendes Alcantara, José Maria de Carvalho e J. Castro Martins.

Na primeira reunião que se effectuou no dia 9 de Setembro de 1901, em casa do fallecido encadernador Alberto Vianna, reconheceu se a utilidade e vantagem que teriam os operarios de Coimbra com a realisação de excursões de recreio a differentes pontos do paiz, resolvendo todos os presentes fundar um grupo destinado a promover essas excursões, o qual passou a denominar se *Grupo excursionista Fraternidade Operaria*.

Nesta reunião ficou resolvido que a primeira excursão fosse á cidade do Porto, e se realisasse no dia 22 do referido mez de Setembro.

Foram grandes as difficuldades e entraves que surgiram ao tentar levar a effeito esta excursão, talvez a primeira realisada em Coimbra por operarios, em comboio especial, pois que alguns mal intencionados, com o fim de prejudicar o bom exito da excursão, fizeram constar ás auctoridades do Porto que os excursionistas eram inimigos da sociedade.

Apesar do pouco credito que mereceram estas informações anonymas, não deixaram de se trocar telegrammas a tal respeito entre as auctoridades das duas cidades, que resolveram não impedir a excursão.

No dia 22 de Setembro, pelas 4 horas da manhã, partiu o comboio especial para o Porto, levando 504 excursionistas, que tiveram a honra de ser recebidos ao chegar áquella cidade, por um numeroso cordão de policias, tal fôra o effeito produzido pela leitura das cartas anonymas remettidas de Coimbra.

Isso não impediu comtudo que a Associação Commercial do Porto recebesse gentilmente os excursionistas, franqueando lhes o Palacio da Bolsa, sendo egualmente affectuosamente recebidos no edificio da camara municipal, Armazens Herminios, Palacio de Crystal, etc., etc.

Os excursionistas foram acompanhados pela philarmonica *Boa União*.

O *Grupo excursionista*, não só pelas contrariedades que teve ao realisar a sua primeira excursão, mas desgostoso pela fórma como se comportaram no regresso alguns excursionistas, que em vez de agradecerem a distracção que se lhes proporcionava, fizeram exigencias inconvenientes e desarrasoadas, dissolveu se apenas chegados a Coimbra, e logo que prestaram as respectivas contas.

Houve um saldo de 2$300 réis que foi entregue á Caixa de soccorros a tuberculosos da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra.

(1) Por lapso deixou de ser incluida esta noticia no ultimo folhetim.

384

Caixa Escolar 1.º de Dezembro da escola da freguezia da Sé Velha

1903

No dia 13 de Junho de 1903 teve logar na casa da escola de instrucção primaria da freguezia da Sé Velha, a inauguração d'esta Caixa economica escolar, creada por iniciativa do professor da mesma escola sr. Octavio Pereira de Moura, efficazmente auxiliado pelo seu ajudante sr. Francisco Duarte.

No acto da inauguração fallaram enaltecendo a ideia da creação d'esse importante melhoramento, os srs. Falcão Ribeiro, quintanista de direito, e professor, dr. Alves dos Santos, inspector d'esta circumscripção escolar, dr. Dias da Silva, presidente da camara, dr. Bernardino Machado, dr. José Sobral Cid, governador civil, Candido Guerreiro, professor na Varzea de Goes, e Pompeu Faria da Costa, professor em Ceira.

O sr. dr. Dias da Silva offereceu nessa occasião em seu nome e no

As proximidades d'uma escola primaria são inhabitaveis, porque o estalejar constante das palmatoadas causa calafrios e impetos de indignação.

E o que mais revolta, é que em algumas escolas regidas por professoras o mesmo regimen domine.

A preconisada doçura feminina, instigada pelos maus exemplos e pelo assentimento dos superiores, não fica atraz e vê se esta cousa indigna e ignobil: mulheres que espancam creanças!...»

Isto que affirmo, é a pura verdade.

E ha professores que nem o desabafo do chôro permittem ás creanças: a compressão do terror sobe ás brutalidades da tyrania!

Mais, as creanças são obrigadas, em licções em commum, a esta pratica immoral e affrontosa: a castigarem se mutuamente, com a instigação do professor, que exige palmatoadas *bem puchadas*. Selvagens!...

Que cidadãos se pódem esperar num paiz, onde a educação da creança por tal fórma é conduzida?

A astucia, a mentira e a hypocrisia, a que são obrigadas, para conjurar a punição sempre ameaçadora e implacavel, levam necessariamente á deformação do caracter. Porque é indispensavel o servilismo apparente, ante a auctoridade despotica d'um bruto, que constantemente os avilta pelo vexame do castigo.

Isto, dito e repetido milhões de vezes, não consegue penetrar, d'uma maneira efficaz, nas crostas duras da incuria nefasta de toda essa burocracia escolar, que superintende na instrucção primaria, e que, afinal, é a unica responsavel d'este verdadeiro crime social.

Isto passa se em Coimbra. Imagine se o que será por essas escolas ruraes!

Pobres creanças, mal vestidas e mal alimentadas, entregues, sem defeza, á irrascibilidade d'um scelerado, na duresa carrancuda e na inclemencia da bordoada paga pelo estado!..

E' forçoso confessar que é bem desgraçada a infancia e bem atrasado o paiz, onde, nos tempos de hoje, taes factos se presenceiam e sanccionam, como processos conducentes á elevação intellectual d'uma nação civilisada.

E bastará por agora. Que talvez tenha de voltar, em accusações mais concretas....

A. G.

Memorias do Mata-Carochas

(Continuação)

Conheceram o homem e tanto bastou; viam n'o voltar da cidade sósinho, num burro, por noite adiantada; quando mal pensavam, surdia o padre embrulhado num cobrejão, bonet de feltro e cacete; comprehenderam que era destemido, que por mal e á valentona não levariam a melhor, foram se conformando a pouco e pouco com o systema por elle imposto e o Bicca, desapparecendo do scenario, como por encanto, da mesma fórma como o esculptor faz apparecer a linda estatua do bloco informe de marmore, usando da violencia do escopro, para depois cahir na delicadeza do cinzel, surgia o padre Ricardo da Silva, o idolo das suas ovelhas, hoje tão conhecido, estimado e popular em toda esta capital e districto federal, tanto quanto foi popular em Coimbra.

Intelligente, illustrado, emprehendedor, abriu novos horisontes ao bem estar do seu rebanho, creando o meio preciso e proprio ao seu desenvolvimento e progresso.

Imaginou elle prestar braço forte á pequena lavoura e para isso teve a ideia de crear os comicios agricolas, aggremiação de homens importantes, de real influencia na politica a fim de obterem dos governos todos os recursos capazes de auxiliarem a lavoura, taes como estradas, auxilios, plantas e outros.

Levada a effeito esta ideia, embora sem resultados praticos, pelo menos immediatos, creou elle a Companhia Rural Irajá, que tinha por fim adquirir grandes extensões de terrenos, dividil os, preparal os com casas de moradia e cultura, dal-o a familias para continuarem, mediante modico aluguer, pago sobre a renda liquida do estabelecimento arrendado, até adquiril o pela amortisação.

O barão do Alto Mearim esposou a grandiosa ideia com tal enthusiasmo, que pôz logo 200 contos á disposição do padre Ricardo, que conseguiu organisar a companhia, adquirindo elle logo mais de 20 kilometros de terras, embarcando em acções das mesmas todas as suas economias e dos amigos.

A má administração, a ganancia e as dissensões que sempre d'ahi proveiu, em breve produziram a degringolade e o acervo da companhia, adquirido por centenas de contos, é hoje propriedade do visconde de Moraes, por 180 contos de réis.

O padre Ricardo, aborrecido com este estado de cousas, abandonou tudo, desgostoso por vêr tão mal secundada a sua ideia, que seria a salvação da pequena lavoura, vinculando assim o colono á terra, pelo amor á propriedade.

Creou egualmente a feira da Penha, que ainda hoje subsiste, tambem com o fim de auxiliar o lavrador, pondo o a coberto dos transportes, collocando lhe ao pé da porta um mercado para a permuta dos seus generos.

Creou ainda a grande companhia nacional de agricultura, que existe em estado de vegetação, para morrer.

A descrença solapou a energica fertilidade d'aquelle cerebro privilegiado, e hoje consagra se exclusivamente á sua egreja, ás suas ovelhas, fazendo o bem que póde, sem distincção de pessoas ou classes, convicto, o que é infelizmente uma verdade indiscutivel que, neste paiz, nada medra por falta de auxilios dos governos, que se deixam absorver só pela politica dos mandões, no sentido das suas conveniencias, pouco se lhes importando os interesses de terceiros e a felicidade do paiz.

E' uma triste realidade!

São bem accentuados os sentimentos de justiça, mas a nota sonante que vibra sempre na alma do padre Ricardo, é a *Caridade*.

Exerceu o logar de vigario de Irajá e da Ilha do Governador. A egreja da Ilha estava despida de tudo; fôra alli o campo de acção da revolta e do tempo só restavam as paredes. Coube a seu bolso restabelecer o primitivo estado e piedosamente andou elle, em pessoa, recolhendo a ossada disseminada pelas praias e pelos campos, e colheu-a a um tumulo que mandou fazer, onde depositou aquelles restos mortaes.

(Continúa).

NOTICIARIO

Fiscalisação do leite — Queixam-se muitos dos nossos leitores de que a fiscalisação do leite torna tão morosa a venda, que a maior parte das pessoas deixam de o tomar, por lhe ser vendido já muito tarde.

Esta falta, que é talvez devida a haver pouco pessoal, não se poderia remediar de qualquer fórma?

Festividade — No proximo domingo, se o tempo o permittir, realisa-se a annunciada festa ao Senhor do Arnado, levada a effeito com desusado brilhantismo por uma commissão de individuos d'esta cidade.

Na vespera á noite será queimado um deslumbrante fogo preso e do ar á moda do Minho, feito pelo habil e conhecido pyrotechnico sr. Francisco Berardo dos Santos. Tocará a banda de infanteria 23.

No domingo celebrar-se-ha missa cantada a grande instrumental, *Te-Deum* e sermão pelo fluente orador sagrado sr. José Antonio Marques, lente de theologia.

A festa no sabbado termina pela ascenção d'um formoso aereostato.

Tocam tambem no sabbado e domingo, a philarmonica das *tres figuras*.

Instrucção publica — Na ultima sessão do conselho superior de instrucção publica, foram approvados, entre outros, os seguintes processos:

Mandando instruir o processo referente ao sr. dr. João Gualberto da Cunha, professor do lyceu de Vizeu, que deseja ser transferido para o de Coimbra, na vaga que resultou do fallecimento do sr. dr. Manso Preto;

Dando parecer favoravel á matricula do sr. Mario Augusto da Fonseca e Cunha na Universidade;

Dando parecer contrario á pretenção do sr. Manoel Augusto Rebello Pereira, sobre frequencia simultanea de varias cadeiras na Universidade.

Caso sensacional — Lopo de Carvalho, ex-guarda livros do finado visconde de Valmor, a quem nos referimos no ultimo numero d'este jornal, a proposito d'um caso de burla, teve antes de illudir a esposa do sr. Alfredo Madureira, levando-a a abandonar o marido. Este encontrando-se hontem na rua, em Lisboa, com Lopo de Carvalho, desfechou-lhe na cabeça tres tiros de revolver, matando-o instantaneamente.

Lopo de Carvalho devia seguir hoje para o Brazil com a esposa de Alfredo Madureira.

Partido republicano — Como noticiámos realisou-se a reunião das commissões parochiaes d'este partido, resolvendo iniciar os trabalhos preparatorios do recenseamento de todos os individuos, republicanos ou não, e tratar da cobrança de quotas dos associados do Centro Republicano José Falcão.

— A assembleia geral marcada para sabbado ultimo, realisa-se no proximo domingo.

Camara dos deputados — Foram hontem approvadas nesta camara as seguintes propostas de lei:

Concedendo protecção a todas as aves uteis á agricultura.

Convenção sobre isenção de direitos de porto aos navios ambulancias em tempo de guerra.

Convenção internacional sobre conflictos de leis e jurisdicção em materia de casamento, divorcio, de separação de pessoas e tutella de menores.

Contracto de concessão do cabo submarino telegraphico entre a Grã-Bretanha, Fayal e d'alli a S. Vicente (Cabo Verde).

Aguas thermaes de Luso — Publicamos em seguida a estatistica do movimento dos dois estabelecimentos no mez de Outubro ultimo.

Estabelecimento antigo

Matriculas	68
Banhos de 1.ª classe	27
» de 2.ª »	415
» de 3.ª »	674
» de 1.ª » lavagem	28
» de 2.ª » »	98
» de 3.ª » »	68
Irrigações	11
Lençoes lizos, alugados	6
Toalhas, alugadas	3
Copos vendidos	1
Sabonetes vendidos	2
Rendimento da balança	3$060 rs.
» dos bilhares	890 »

Annexo

Banhos de piscina	43
» de douche	37
» de lavagem	19
» de 2.ª classe	10
» de » lavagem	1
Lençoes turcos, alugados	7
» lizos, »	10
Fatos de banho, »	33

Agua vendida

A particulares, litros	2:034
A depositos das provincias	7:823
A » de Lisboa	4:726
Garrafões de 5 litros	593
» de 10 »	110
» de 15 »	48
» de 20 »	44
Garrafas, cheias	120
Caixas com as ditas	3

Nova philarmonica — Acha-se já constituida e organisada a nova philarmonica de Pé de Cão, pequena povoação proximo de S. Martinho do Bispo.

Effectuou se a compra de quasi todo o instrumental e os ensaios já principiaram, achando se os executantes animados do melhor desejo de em breve fazerem a sua estreia.

---

dos seus collegas da vereação municipal, a quantia de 10$000 réis para o fundo da caixa que acabava de inaugurar-se.

Foi nomeada uma commissão para administrar a caixa emquanto se não realisassem as competentes eleições, a qual ficou composta dos srs. Falcão Ribeiro, Octavio de Moura, rev. Marques Castanheira, parocho da Sé Velha, e dr. José Cypriano Diniz.

A primeira direcção que teve esta caixa economica, e que funccionou desde Dezembro de 1903 até Julho de 1904, era constituida pelos srs. Manoel Francisco de Miranda, Antonio Dias Lencastre, José Augusto de Figueiredo, Carlos dos Santos Carvalho e Mario da Silva.

A caixa escolar é composta de socios benemeritos, protectores e effectivos.

São considerados socios *benemeritos* as pessoas que beneficiarem a caixa com donativo ou por qualquer outra fórma; *protectores* as pessoas que pagarem a quota mensal de 100 réis; *effectivos* os alumnos da escola official da freguezia da Sé Velha, que pagarem 100 réis de joia e 20 réis de quota semanal.

A caixa fornece a todos os socios effectivos, papel, lapis e borrachas, e aos alumnos pobres da escola, quer sejam socios ou não, fornece-lhe tudo quanto elles precisam para o seu estudo.

A caixa tem tambem fornecido fato e calçado, a alguns alumnos pobres.

O distincto escriptor sr. Costa Goodolphim foi quem primeiro, no nosso paiz, estabeleceu as caixas economicas escolares, dirigindo-as por mais de um anno, e sempre gratuitamente.

385

Centro d'instrucção popular dos operarios de Coimbra

1903

Organisou se esta sociedade em 1903. Foram seus fundadores os operarios Alfredo Silva, Domingos Menezes Trilho, Alberto Carneiro, Vallerio de Mello e outros. Tinha por fim esta sociedade diffundir a instrucção pelos seus associados.

Na primeira assembleia geral, realisada no dia 5 de Junho do referido anno, procedeu se á eleição dos membros da direcção do *Centro*, a qual ficou assim constituida: — *Presidente*, Florindo de Sousa; *vice presidente*, Domingos Menezes Trilho; *1.º secretario*, Domingos Pessoa; *2.º secretario*, Manoel de Menezes; *thesoureiro*, Joaquim Pedro.

Foi installada a séde d'esta associação na rua Nova da Rainha, onde se conservou durante um mez, passando em seguida para a rua da Moeda, onde esteve tres mezes, terminando pouco depois, quer devido a difficuldades monetarias, quer por causa das ideias exaltadas manifestadas por alguns socios, que não tiveram o apoio dos restantes membros da associação, e concorreram assim para que ella fosse dissolvida.

386

Grupo Dramatico Almeida Garrett

1903

Faziam parte d'esta associação os srs. Antonio Sanhudo, Miguel Costa, Marques Ribeiro, José Pedro, Armando Neves e outros.

A inauguração do *Grupo Dramatico Almeida Garrett* realisou se no dia 12 de Abril do referido anno de 1903, no theatro Affonso Taveira, subindo á scena o drama em 2 actos e 1 prologo — *O cego*, expressamente traduzido do francez pelo habil artista sr. Miguel Costa.

No dia 5 de Maio do mesmo anno, (dia em que se realisou em Lisboa a trasladação dos restos mortaes de Almeida Garrett), deu esta sociedade uma recita de gala em honra do grande escriptor e poeta, sendo representado *O auto do busto*, de Marcellino Mesquita, — *Fallar verdade a mentir*, de Garrett, — *A morte da boneca*, monologo, — e *A senhora está deitada*, de Julio Cesar Machado.

Deu esta sociedade ainda outros espectaculos, e tomou parte no dia 26 de Dezembro do mesmo anno, no sarau dramatico musical promovido pelo *Grupo Musical José Mauricio*.

O *Grupo Dramatico Almeida Garrett* terminou em 1904.

387

Loja Liberdade

1903

Estava sujeita ao Gr.·. Or.·. Portugal.

Era veneravel d'esta loja, que tinha a sua séde na rua da Ilha, o academico José Maria Dias Ferrão.

A loja *Liberdade* desdobrou em 1904, fundando-se a loja *Pro Veritate*.

Com a sahida da maior parte dos irmãos da primeira para a segunda, terminou a loja *Liberdade*.

388

Federação Operaria de Coimbra

1903

Em Maio de 1903 alguns operarios constituiram-se em commissão organisadora, com o fim de fundar nesta cidade uma sociedade com o titulo de *Federação Operaria de Coimbra*, destinada á defeza dos interesses do operariado conimbricense.

Essa commissão deu principio aos seus trabalhos no dia 22 do referido mez, deliberando nomear uma sub-commissão para elaborar os estatutos, a qual ficou composta dos srs. Antonio Augusto do Amaral Chaves, José Paulo, Luiz Mesquita, José Damas e Antonio Mendes Alcantara, e resolvendo egualmente dirigir um manifesto ao operariado de Coimbra, convidando o a filiar se na sociedade.

Não consta que estas commissões apresentassem quaesquer trabalhos, nem que a sociedade chegasse a ser definitivamente organisada.

389

Grupo Dramatico Barão de Panamá

1903

Foi organisada esta sociedade por tres academicos, passando a ter o titulo de *Grupo Brazão Panamá*, pelo facto do seu presidente, o academico sr. Elias Gordilho, ter grande predilecção pelos chapéus de palha, então muito em voga, conhecidos pelo nome de *Panamás*.

Os academicos que constituiam o grupo eram os srs. Elias Gordilho, João dos Santos Apostolo e Antonio Pereira de Mello.

A organisação d'este grupo foi motivada pelo desejo de se dar um sarau dramatico, commemorando uma festa de familia, na noite de 20 de Dezembro de 1903, no salão do extincto *Centro Instructivo dos Caixeiros de Coimbra*, que tinha a sua séde na rua da Sophia, n.º 73.

O espectaculo d'esse sarau constou das comedias, *Attribulações*, — *Os sacristas*, — e — *Gallegos politicos*; — e dos monologos e cançonetas, *Morreu minha sogra*, — *Fatalidades*, — *Vespão*, — *Effeitos do vinho novo*, e — *Os meus serviços*.

Este grupo não está dissolvido, embora não tenha já o caracter dramatico que lhe deram os seus fundadores. Existe apenas, á imitação da antiga sociedade de academicos de 1843 — *Alegre viver*, — pela união de amizade entre os seus fundadores, os quaes continuam a denominar o seu grupo de — *Grupo Barão Panamá*.

(Continúa).

Um coração cheio de alegria

Americo Pessôa.

O TESTEMUNHO

Porto, Rua de Cedofeita, 184, 7 de Março de 1906.

É com o coração cheio d'alegria que me dirijo a V. S. Meu filho Americo, que na tenra idade de 4 annos, se via a braços com a terrivel anemia e que tantas noites de insomnia me occasionou, a pensar n'esse mal, que m'o ia roubando lentamente, encontra-se hoje, graças á Emulsão de Scott, completamente restabelecido.

Antonio Pessôa.

A RAZÃO

No uso da Emulsão de Scott nunca ha decepções, em consequencia da sua energia magnifica (immensamente superior á de qualquer outra emulsão de oleo de figado de bacalhau), derivada da extremamente boa qualidade e pureza dos materiaes de que é fabricada e da perfeição scientifica do processo. A qualidade da

Emulsão de Scott

nunca varia, porque é da melhor que podem produzir o dinheiro, a pericia e o cuidado. O oleo de figado de bacalhau norueguez é o melhor do mundo, a Emulsão de Scott nunca contém senão o melhor do melhor. Outras emulsões, ao contrario, frequentemente contêm oleos inferiores, ás vezes não provenientes do bacalhau, e portanto carecem por completo das notaveis virtudes medicinaes do oleo magnifico empregado na Emulsão de Scott. Para a vossa propria segurança, e dos vossos doentes, verifique-se o pescador com o peixe, está no involucro.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem de peixe — que garante o processo Scott!

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Droguerias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succ., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto.

Caminho de ferro — A Companhia real vae estabelecer uma segunda via entre Coimbra e Alfarellos.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Questão vinicola. Lisboa, Imp. Nacional, 1906 — E' o projecto de lei apresentado na camara dos deputados, na sessão de 6 de Outubro de 1906, pelo deputado por Coimbra, o sr. dr. Francisco Miranda da Costa Lobo.

Portugal — Estão publicados os tomos 29 a 33 d'este curiosissimo diccionario historico, biographico, bibliographico, heraldico, chorographico, numismatico e artistico, obra adornada com centenares de gravuras e redigida segundo os trabalhos dos mais notaveis escriptores. Cada tomo 300 réis. Assigna-se na Empreza editora do *Recreio*, rua Alexandre Herculano, 112, Lisboa.

A Verdade. Explicação ao publico. Coimbra, Imp. Academica, 1906. — Neste folheto explicam os srs. Joaquim Mendes Coimbra, Jayme Lopes Lobo e Manuel Augusto da Silva, a fórma como procederam, na questão da compra do terreno situado no Calhabé, para a construcção de uma praça de touros.

A Ala dos Namorados — Acabam de ser distribuidos os tomos 5, 6, 7 e 8 d'este interessantissimo romance historico, profusamente illustrado, do distincto escriptor Campos Junior. Todos os pedidos devem ser dirigidos ao editor, sr. João Romano Torres, rua Alexandre Herculano, 112, Lisboa.

Almanach dos Theatros para o anno de 1907 (*17.º anno da publicação*). Ornado com os retratos e perfis biographicos das actrizes Delphina Cruz e Delphina Victor e do actor Eduardo Brazão. Preço 100 réis. A' venda em todas as livrarias.

Noticias politicas — Diz o *Primeiro de Janeiro*, na sua secção telegraphica da capital, que são sem fundamento os boatos de crise que nos ultimos dias tem corrido com insistencia.

— Nada consta officialmente sobre o pretendido pedido de demissão do sr. governador civil do Porto, sabendo-se até que entre este e o sr. presidente do conselho existe perfeita harmonia.

Melhoramentos para Coimbra — O sr. presidente do conselho apresentou hontem na camara dos deputados uma proposta pela qual é o governo auctorisado a conceder á camara de Coimbra a permissão para contrahir o emprestimo de 100 contos, applicaveis ao pagamento da divida á Companhia Conimbricense de Gaz, á modernisação e transformação da fabrica e canalisação do gaz; á construcção do reservatorio de agua em Santo Antonio dos Olivaes e respectivo machinismo; concedendo á referida camara a isenção dos direitos de importação dos materiaes para a construcção e exploração das linhas electricas de Coimbra; e auctorisação para alienar, independentemente da lei de desamortisações para construcção, nos terrenos do Penedo da Saudade.

Temporal — Continua o mau tempo, registando os differentes postos meteorologicos, chuvas em todo o reino, sendo torrenciaes em alguns pontos.

— Hontem, as auctoridades de Ceia, Gouveia e outras localidades, telegrapharam ás auctoridades de Coimbra, prevenindo as de que o gelo existente na serra da Estrella se liquefazia, e que as chuvas torrenciaes que alli têem cahido, poderiam originar uma enorme enchente nesta cidade.

A policia, hontem mesmo, preveniu os habitantes da baixa, que começaram já de precaver se.

— A chuva torrencial de sabbado, e o vento, destelharam a casa de arrecadação de material e d'habitação dos coveiros e pessoal empregado no cemiterio da Conchada, damnificando algum vestuario alli existente.

Angel Blanco — Esta cidade, desde a visita de *Stefi Geyer*, começou a sentir como que uma corrente de arte divina, constantemente renovada pela visita de notabilidades como Benetó e agora, Angel Blanco.

Este celebre violinista, d'um temperamento privilegiado, difficilmente encontrará competidor, que da sua edade faça tão portentoso uso do violino.

Acompanha o o distincto pianista D. Cristobal de las Bayonas.

Na quinta feira, os dois primorosos artistas executarão algumas peças do seu vasto reportorio, em sessão intima, dedicada á imprensa e aos professores de musica d'esta cidade, na sala do *Coimbra Club*.

Visitantes — Atracou ao porto de Leixões o vapor inglez *Madeirense*, que traz a seu bordo 13 *touristes*, que depois de passarem alguns dias no Bussaco, seguem para esta cidade e d'aqui para Thomar, Leiria, Batalha e Lisboa.

As GOTAS CONCENTRADAS de

FERRO BRAVAIS

são o remedio mais efficaz

Contra ANEMIA, CHLOROSE, etc.

Em todas Pharm.as e Drog.as. Deposito: 130, rue Lafayette, Paris

ANNUNCIOS

Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO.... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

REGIMENTO DE INFANTERIA N.º 23

2.ª PRAÇA

34 O CONSELHO ADMINISTRATIVO faz publico que no dia 22 do corrente mez de Novembro, pelas 12 horas da manhã, ha de proceder no quartel do referido regimento, perante o mesmo conselho, á arrematação, em 2.ª praça, do fornecimento de botas para soldados e sargentos pelo tempo de um anno, com principio em 1 de Janeiro até 31 de Dezembro de 1907.

As condições do concurso e respectivo caderno de encargos estão patentes na secretaria do mesmo conselho, onde serão prestados todos os esclarecimentos que os concorrentes desejarem e onde se encontra tambem patente o regulamento para a formação dos contractos, em todos os dias não santificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

As propostas devem ser feitas segundo o modelo que para esse fim se encontra á disposição dos concorrentes na secretaria do conselho administrativo, devendo a sua entrega ser feita ao ex.mo sr. presidente do conselho administrativo até ás 12 horas do dia do concurso, acompanhadas dos respectivos depositos provisorios fixados em réis 50$000 cada um.

O secretario,

Joaquim Emiliano da Costa

alferes de infant.ª n.º 23

EDITOS DE 40 DIAS

(1.º annuncio)

33 PELO tribunal commercial da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do segundo officio correm editos de quarenta dias, a contar da segunda publicação do annuncio, citando Manuel Ramos, tambem conhecido por Manuel Christo, casado, morador na Ribeira d'Açôr, comarca d'Anciães, ausente actualmente em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para, na segunda audiencia d'este juizo commercial, depois de findo aquelle prazo de quarenta dias, comparecer no tribunal judicial e commercial d'esta comarca, situado nos Paços Municipaes, á Praça 8 de Maio d'esta cidade de Coimbra, a fim de vêr accusar a sua citação e assignar termo de confissão ou negação da sua firma e obrigação, exarada em uma letra da importancia de cento e trinta e cinco mil e oitocentos réis, que serve de base á acção commercial que contra elle move Antonio Fernandes, casado, negociante, morador em Coimbra, cuja letra foi pelo auctor saccada contra o réu em 23 d'Agosto de 1905, com vencimento em 23 de Setembro do mesmo anno e mediante o juro annual de 10 %, não sendo paga no dia do vencimento, na qual acção o auctor pede que o réu seja condemnado a pagar lhe a quantia da mesma letra, juros da móra na razão de dez por cento ao anno e que se vencerem até real embolso, custas e procuradoria; sob pena de ser condemnado verbalmente no pedido e custas, nos termos do artigo cento e nove e seguintes do Codigo do Processo Commercial.

As audiencias d'este tribunal fazem se todas as segundas e quintas feiras de cada semana, no tribunal judicial e commercial sito nos Paços Municipaes, d'esta cidade á Praça Oito de Maio, por dez horas da manhã, não sendo dias feriados ou santificados, porque neste caso se observa o disposto no § 2.º do art. 151 do Codigo do Proc. Civil, na parte applicavel.

Verifiquei a exactidão.

O juiz presidente do tribunal,

Ribeiro de Campos.

Vende se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

31 SÃO avisados os individuos d'ambos os sexos, que pretenderem ser praticantes d'enfermaria, para comparecerem no dia 17 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na Secretaria dos hospitaes da Universidade, a fim de se tomar conhecimento da sua aptidão em leitura, escripta e contas.

Administração dos Hospitaes da Universidade, 5 de Novembro de 1906.

O conselheiro administrador,

Dr. Costa Alemão.

Venda de propriedades

Antonio Dias Themido, de Coimbra, no dia 11 de Novembro, pelas 9 horas da manhã, vende no logar do Ameal, em praça particular e convindo o preço, as propriedades abaixo descriptas, pertencentes a Joaquim Mendes e sua mulher, do mesmo logar.

Uma terra de semeadura no sitio da *Insua d'El-Rei* (campo do Ameal) que mede 1:350 metros quadrados ou duas e meia aguilhadas.

Uma terra de semeadura no sitio da *Reudofia* (campo do Ameal) que mede 1:080 metros quadrados ou duas aguilhadas.

Uma terra de semeadura no sitio da *Quebrada* (campo do Ameal), que mede 2:160 metros quadrados ou quatro aguilhadas.

Uma terra de semeadura com oliveiras no sitio do *Olival das Almas*, que confronta do norte com herdeiros de José Valerio, sul com Emilio Marques, nascente com serventia de inquilinos e poente com Joaquim dos Santos.

Uma terra de semeadura com arvores de fructo e oliveiras no sitio da *Rodriga* (monte), que confronta do nascente com herdeiros de Rosa da Encarnação, norte com Emilio Marques e herdeiros de José Valerio, sul com herdeiros de Antonio Pancas e poente com Manoel da Encarnação.

Uma terra de semeadura com oliveiras e matto, no sitio da *Cova do Manés*, que confronta do norte com Joaquina Malva e Manoel da Costa Gualter, sul com Manoel da Encarnação e poente com estrada publica.

Uma terra de semeadura e oliveiras no sitio do *Valle de Colmeias*, freguezia de Arzila, que confronta do nascente com José Rodrigues Carramanho, norte com a viuva de Domingos Antonio Lara, sul com Antonio dos Santos Oliveira e poente com estrada publica.

Uma terra de semeadura e matto, no sitio das *Cabreiras*, que confronta do nascente com Augusto da Malva Branco, norte com João Rodrigues Costa, sul com José Costa Oliveira e poente com estrada publica.

Uma terra de semeadura e oliveiras, no sitio da *Pedroga*, que confronta do nascente com José dos Santos Barbeiro e João Marques, norte com Manoel Gambôa, sul com Conde do Ameal e poente com estrada publica.

Um pinhal no sitio da *Inculca*, que confronta do nascente com Francisco Carvalho, norte com Rosa da Encarnação, sul com herdeiros de José Fernandes Laço e poente com estrada publica.

Um pinhal no sitio dos *Cabecinhos*, que confronta do nascente e poente com serventia de inquilinos, norte com Antonio dos Reis Bagar e sul com Manoel Pancas.

Uma terra de semeadura com arvores de fructo, no sitio das *Dadas* (Fontanheira) que confronta do nascente com estrada publica, norte com Manoel da Costa Gualter, sul com José da Costa Junior e poente com Joaquina Malva.

AVISO

29 AS PESSOAS que desejem comprar contadores de agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Montiers — Hotel de Paris — PORTO.

Universidade de Coimbra

EDITAL

O Doutor Antonio dos Santos Viegas, do Conselho de Sua Magestade, Reitor da Universidade de Coimbra:

28 FAÇO saber que o Conselho da Faculdade de Direito, convocado segundo o disposto nos artigos 3.º, 9.º, e 10.º do Decreto regulamentar de 22 d'Agosto de 1865, e no artigo 74.º e seguintes do Decreto n.º 4 de 24 de Dezembro de 1901, a fim de se constituir em jury de concurso para o provimento de uma vaga de Lente cathedratico e quatro de Lentes substitutos na dita Faculdade, concurso cujo programma foi publicado no *Diario do Governo* n.º 184, de 18 d'Agosto de 1906, resolveu o seguinte:

Que o referido jury, em conformidade com a disposição do artigo 3.º do citado Decreto regulamentar e com a do Decreto de 6 de Dezembro de 1876, ficasse composto dos Lentes em exercicio, Doutores: Avelino Cesar Augusto Maria Callisto, José Pereira de Paiva Pitta, Antonio de Assis Teixeira de Magalhães, Antonio Lopes Guimarães Pedrosa, Manuel Dias da Silva, Guilherme Alves Moreira, Francisco Joaquim Fernandes, José Ferreira Marnoco e Sousa, Alvaro da Costa Machado Villela, José Alberto dos Reis e Joaquim Pedro Martins.

Constituido assim, o jury resolveu:

1.º — Que no requerimento dos dois candidatos, Doutores — José Caeiro da Matta e Ruy Ennes Ulrich — se lançasse o despacho de — *habilitado*;

2.º — Que as provas dos candidatos fossem dadas nos dias 21, 29 de Novembro e 5 de Dezembro de 1906, sendo dia 21 destinado á argumentação sobre as dissertações, o dia 29 ás licções livres e o dia 5 ás licções sorteadas;

3.º — Que as provas oraes começassem ás dez horas da manhã na sala grande dos actos;

4.º — Que os pontos estivessem patentes na Secretaria da Universidade por espaço de vinte dias antes do começo das provas do concurso;

5.º — Que os pontos fossem tirados com intervallo de quarenta e oito horas, na sala grande dos actos, perante tres vogaes do jury, por turno, seguindo se este ao do anterior concurso.

E para constar mandei publicar o presente Edital na conformidade do § unico do artigo 10.º do supracitado Decreto regulamentar.

Paço das Escolas, em 5 de Novembro de 1906. E eu, Manuel da Silva Gayo, secretario da Universidade, o subscrevi.

Dr. Antonio dos Santos Viegas.

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos**. 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

Venda de propriedade

26 VENDE SE um predio, construcção moderna, com jardim, quintal e arvores de fructo, algumas videiras, com entrada independente para o quintal, situado na estrada da Beira, á Arregaça. Para ver e tratar, com Martiniano dos Santos, rua da Fornalhinha, n.º 13.

A CONSTRUCTORA — FABRICA DE LADRILHOS

Estrada da Beira — COIMBRA

Grande deposito de materiaes de construcção. Louças sanitarias. Canalisações para agua e gaz. Gazometros para acetylene. Camas de ferro, bancos, mesas e cadeiras para jardim. Fogões para cok e lenha. Incandescencia, mangas, chaminés de mika e vidro, bicos completos; preços sem competencia. Reparações em edificios, officinas de carpinteria, marcenaria, ferreiro e funileiro. Cimento inglez, garantido. Importações directas do estrangeiro.

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com sède em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 446:809$340

25 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

CONSULTORIO DENTARIO

DE

HERCULANO DE CARVALHO

(Medico pela Universidade)

Rua Ferreira Borges, 174

Consultas — todos os dias uteis, das 9 da manhã ás 4 da tarde.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

23 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

Venda de cascos para azeite

22 VENDEM SE 24 cascos pouco usados proprios para azeite juntos ou em separado.

Trata se com Miguel da Fonseca Barata, na Avenida Navarro.

INCANDESCENCIA

Bico completo n.º 2 primeira qualidade, collocado em casa do freguez	500 réis
O mesmo no armazem	450 »
Bico n.º 2, completo (reclame)	360 »
Manga 1.ª qualidade	90 »
» 2.ª »	80 »
Chaminé de mica 1.ª qual.	90 »
» » 2.ª »	80 »
» de vidro	80 »

Garante-se a qualidade.

Installações completas.

Grandes reducções

A CONSTRUCTORA

COIMBRA

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DE

ALVARO ROXANES

Marco da Feira, 8

Consultas: de manhã — das 10 ás 12. De tarde — das 2 ás 4.

(Residencia: R. de Thomar, 11)

VENDE-SE

19 UMA casa no sitio da Guarda Ingleza, que se compõe de lojas, um andar, sotão e um quintal.

Para esclarecimentos no mesmo local, e para tratar na rua da Nogueira, com o seu dono Francisco Secco, Coimbra.

Capital 1.200:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

CRIADAS

17 QUE dêem boas referencias, precisam se. Dirigir á Intermediaria, rua Eduardo Coelho, 44, 1.º.

Casa com quintal e 15 divisões

16 SUBLOCA SE em troca de outra mais pequena.

Trata se na Praça 8 de Maio, 37 1.º

A UNICA FABRICA

Que ha completa na Europa em

Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres e ouro; em relevo, monogrammas e brazões, prensas, balancés, cunhos, alicates para sellar a chumbo, fabricas de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Lithographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc., é a casa A. L. Freire gravador, e grande estabelecimento de muitos outros artigos. Preços baratissimos com os quaes ninguem póde competir.

90 a 96, rua da Victoria
Rua do Ouro, 158 a 164

Telephone 943 — LISBOA

Aos que não pódem ir a Lisboa á exposição J. LINO

Resta-lhes o facil meio de pedir em bilhete-postal todas as informações e preços dos artigos que precisam, taes como:

Fogões e caloriferos de todos os systemas
Mobilias e fogões de cosinha economicos
Louças para mesa para todos os preços
Copos de crystal por preços de copos ordinarios
Serviço completo para engommar roupa
Machinas para lavar
Machinas para limpeza por aspiração
Baterias de nikel, cobre e de porcelana para cozinha
Louças sanitarias para retretes inodoras, baratas e de luxo
Filtros para purificar as aguas, simples e economicos
Estatuas de marmore, biscuit e de terra-cota
Medalhões em cobre, biscuit e em cartão para ornamentações
Baldes, alguidares e célhas de madeira comprimida, o que ha de melhor
E finalmente tudo o que é preciso para tornar uma habitação commoda e confortavel.

Pedidos para o escriptorio geral — Rua Caes do Tojo, n.º 35

LISBOA

CONSULTORIO DE CLINICA DENTARIA

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, n.º 8

Tratamento de doenças de bocca e collocação de dentes artificiaes.

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Aguas thermaes de Luso

12 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Erian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

!! DE LONDRES !!

Impermiaveis contra a chuva!
Casacos por 25 shillings!
Capas por 27 shillings!

Córte inglez — qualidade garantida

The English Supply C.º

Representante em Coimbra

A INTERMEDIARIA

O grande catalogo mostruario está á disposição dos ex.mos clientes que o desejem examinar. Basta dirigir um bilhete-postal á **Intermediaria** — Rua Eduardo Coelho.

Vende se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA — TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

Aos industriaes e capitalistas

6 VENDE-SE ou arrenda-se uma fabrica de massas a vapor em Coimbra. Situada á beira do Mondego é a mais proxima de ambas as estações do caminho de ferro. E' a de mais recente construcção, mais ampla e mais accommodada ao proprio uso das que existem em Coimbra. Tem nesta cidade actualmente uma unica concorrente. O edificio e grande parte dos machinismos pódem facilmente accommodar-se a outra industria.

Recebem-se propostas até ao dia 15 de Novembro.

José Victorino B. Miranda, na rua da Figueira da Foz trata d'este negocio.

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

5 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

Agentes em Portugal:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

O cirurgião-dentista

4 JOSÉ LACERDA, com longa pratica num dos primeiros consultorios de Lisboa, tomou conta do consultorio dentario do dr. José Alberto Pereira de Carvalho.

Prothese e cirurgia dentaria. Trabalhos em caoutechouc, ouro, platina, corôas, pivots, etc.

Consultas e tratamentos das 9 ½ da manhã ás 4 da tarde.

Arco d'Almedina, 6 1.º — Coimbra.

OUTOMNO 1906

3 RAINUNCULOS, Jacinthos, Tulipas, Anemonas, Crocus, Ixias, Narcisos e outras raizes de flôres para a presente occasião.

Sementes de hortaliças, nacionaes e estrangeiras.

Rua do V. da Luz, 12.

A. Mendes Simões de Castro.

TUBOS, BOMBAS de ferro para Agua, etc.

LADEIRA & FILHO

COIMBRA

Vasilhas para azeite

1 VENDE SE uma quantidade de potes de diversos tamanhos.

J. Vieira da Silva Lima.

NUMERO 6:148 — SABBADO 10 DE NOVEMBRO DE 1906 — 59.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

SITUAÇÃO ECONOMICA

Foi assignado na quinta feira o novo contracto dos tabacos, que vem augmentar as receitas do estado numa verba annual importantissima.

Não vai longe a época em que os mais eminentes homens publicos de todos os partidos politicos se convenceram das circumstancias verdadeiramente desoladoras, a que tinha chegado a fazenda publica, sobrecarregada com um enorme *deficit*, augmentando extraordinariamente de anno para anno, o qual, embaraçando os governos na sua acção administrativa, cada vez mais nos aproximava do abysmo, que a descrença publica não julgava já longe de nós.

Este estado que é o peor de todos os males para uma nação, aggravou-se consideravelmente com uma série ininterrompida de desavenças partidarias, as quaes deram origem ás calamidades em que o paiz se tem visto envolvido durante alguns annos.

Nesse largo periodo de oscillações e receios que vimos? O credito abatido, as industrias definhadas, os capitaes retrahidos e o commercio receoso, como em vespera de uma grande calamidade publica. Além d'isso um *deficit* sempre crescente, era o estorvo permanente a todas as operações economicas e de credito, que difficultava ainda mais este estado tenebroso da nossa administração.

Uma notavel transformação se vai porém operando gradualmente nas condições economicas do paiz.

Tem melhorado sensivelmente a fazenda publica. A situação financeira está um pouco mais desafogada; e os capitaes que estiveram por muito tempo retrahidos, buscam emprezas em que possam applicar-se; as industrias progridem; e o estado geral da nação é visivelmente mais satisfatorio.

O movimento das alfandegas tem crescido extraordinariamente, o que dá em resultado um grande accrescimo de receita, e prova ao mesmo tempo que existe notavel movimento no commercio e na industria nacional. Os rendimentos do estado elevam-se já hoje sobre todas as probabilidades do calculo.

Estas transformações da vida economica, não pódem obter-se com uma politica de especulação; operam-se unicamente por meio de credito, da segurança, da paz e da ordem publica; com medidas prudentes e efficazes, tendentes a garantir os direitos individuaes e sociaes.

Este estado restabelece a confiança em toda a ordem de interesses.

Assim, a fazenda particular melhora á custa da fazenda publica, e esta ha de tambem medrar á custa d'aquella; o que finalmente se resume na prosperidade da nação, no interesse de todos os cidadãos.

O aperfeiçoamento das industrias, o desenvolvimento do commercio e o engrandecimento da propriedade, augmentando a riqueza particular, melhora a situação economica do thesouro e multiplica as vantagens do trabalho.

Prosiga o governo no seu empenho de ser util á causa publica, e continuem a coadjuval-o os homens dotados de espirito mais desambicioso, que o paiz reconhece os seus esforços e louva o seu patriotismo.

SOMATOSE

Reconstituinte de primeira ordem.

LUIZ ADELINO LOPES DA CRUZ

Faz ámanhã 71 annos o nosso amigo e patricio sr. Luiz Adelino Lopes da Cruz, antigo e muito considerado professor de instrucção primaria nesta cidade, e distincto professor de calligraphia quer em Coimbra quer no Porto, onde ha annos reside, continuando o seu esplendido methodo de ensino a obter naquella cidade as mais lisongeiras referencias e a alcançar, com justiça, os mais calorosos louvores.

Aproveitamos esta occasião para darmos uma ligeira nota dos importantes serviços prestados pelo nosso patricio nesta cidade, serviços felizmente ainda hoje não esquecidos, e que nessa época foram circumstanciadamente referidos pela imprensa local e devidamente apreciados.

Na qualidade de socio effectivo da Associação dos Artistas d'esta cidade, foi secretario da mesma associação desde 1865 até 1879, com o intervallo de dois annos, fazendo sempre todos os sacrificios em favor d'esta collectividade, então tão florescente.

Pelo fallecimento do benemerito presidente e fundador da Associação dos Artistas, sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes, exerceu com muita probidade, por espaço de dois annos, o cargo de presidente d'aquella associação.

Os seus serviços foram de tal ordem que a Associação dos Artistas, em 1879, nomeou-o seu socio benemerito, e o Atheneu Commercial do Porto conferiu-lhe, pelo mesmo motivo, o diploma de socio honorario.

Prestou tambem bons serviços na qualidade de secretario na Exposição districtal de Coimbra de 1869, promovida pela mesma associação.

Foi secretario do Conselho Escolar d'esta sociedade, desde 1866 até 1878, sendo presidente o sr. conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão, — Conselho a que ainda ha pouco nos referimos desenvolvidamente nos folhetins que estamos publicando, relativos ás associações de Coimbra. Os serviços que prestou foram muito elogiados pelo mesmo Conselho.

Affeiçoado sempre á instrucção, foi durante mais de 19 annos, professor gratuito da aula de calligraphia da Associação dos Artistas.

Os notaveis progressos calligraphicos dos seus alumnos alli leccionados, deram logar a que, em 1870, el-rei o sr. D. Luiz, lhe conferisse o grau de cavalleiro da Ordem de Christo.

D'essa geração de alumnos, orgulha-se o sr. Luiz Adelino de ter visto muitos no apogeu da classe social.

Prestou tambem varios serviços como secretario do Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho, na presidencia dos srs. drs. João Antonio de Sousa Doria e Antonio dos Santos Pereira Jardim, ambos de saudosa memoria.

Como mesario da Santa Casa da Misericordia, sob a provedoria do sr. conselheiro dr. Luiz da Costa e Almeida, empregou todos os meios para ser util a tão santa instituição.

Muitos outros serviços prestou ainda nesta cidade o sr. Luiz Adelino Lopes da Cruz, que deixamos de referir devido ao pouco espaço de que podemos dispôr, limitando-nos a enviar ao nosso amigo e distincto patricio, as mais sinceras felicitações pelo seu anniversario natalicio que passa ámanhã.

Memorias do Mata-Carochas

(Continuação)

Na Penha ha uma fabrica de louça de barro, em terras da fazenda velha, propriedade do padre Ricardo. Fosse que a não quizesse alli, fosse que a desejasse para outrem, em certa occasião mandou dizer ao gerente que se pozesse fóra no prazo de 15 dias, e logo á frente de gente sua correu com os trabalhadores e prohibiu que se tirasse barro.

Era então socio e gerente um portuguez, Manoel Joaquim Gonçalves, chefe de numerosa familia e que

---

164 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(Continuação)

«Nomearam primeiro administrador do dito morgado *seu sobrinho Antonio Pinto Pimentel*, com muitas condições, algumas curiosas, v. g. — que o administrador d'este morgado usaria os appellidos *Pinto Pimentel*, sendo varão, — e *Correia Pimentel*, sendo femea.

*

«Que se o dito *Antonio Pinto Pimentel* e sua mulher *Anna Correia* não deixassem successão, passaria este morgado com todos os seus bens — *para um criado qualquer do ultimo administrador* (?!...), — porque não queriam os instituidores que nelle succedesse jámais *Antonio Correia*, genro de *Paio Rodrigues*, de *Favaios*, — nem *Anna Pimentel*, nem os filhos ou descendentes d'estes — *pelas grandes desobediencias e crueis ingratidões que d'elles haviam recebido.* [1]

*

«Que os administradores d'este vinculo nos dois primeiros annos da sua administração lhe uniriam *quarenta mil réis* (somma importante naquelle tempo) — em dinheiro ou em fazendas, — *comtanto que não fossem vinhas* (?!...).»

— Do exposto se vê que já véem de longe as *crises vinicolas do Douro*. — No momento (1906) está elle atravessando uma das crises mais duras, mais crueis [2] — e mais dura foi ainda a crise porque passou em 1851, quando eu fui para *Coimbra*.

Chegaram a vender se na *Regoa* 3 quartilhos de bom vinho por 20 réis — e a pipa *d'aguardente de prova* — 550 litros de puro espirito de vinho — por *trinta mil réis?!...*

*

Proveiu da abundancia a tal crise, pois antes de manifestar-se alli o *oydium* — a producção do vinho era espantosa!...

Com o apparecimento do *oydium* — cessou a crise da abundancia — e o vinho encareceu rapidamente, mas, emquanto não se descobriu a applicação do enxofre para combater o *oydium*, a crise foi ainda mais violenta, porque as videiras adoeceram, morriam e nada produziam! [1]

Alguns lavradores do *Douro*, entre elles o meu pae, attonitos compraram gado lanigero, forçados a volver á vida pastoril?!...

Com a applicação do enxofre os vinhedos em breve se reconstituiram, não tardou, porém, nova crise com o apparecimento da maldita *phylloxera*, e das 30 doenças que perseguem as vides d'aquella região.

*

Infeliz *Douro!...*

Elle devia soffrer muito em 1598, como prova a instituição do vinculo ou morgado da *Ribeira de Sabrosa* supra.

Tambem devia soffrer muito no seculo XV, como prova o *tombo* do grande, enorme passal da freguezia, villa e honra de *Tavora*, concelho de *Taboaço*, districto de *Vizeu*, — *tombo* que foi organisado em 1496.

Nelle se mencionam 103 propriedades que então pertenciam ao dito passal, entre ellas — sob os n.os 19 e 54 — *duas courellas que já foram vinha*.

— Isto em *Tavora*, parochia mimosissima, fertilissima e já então *vinicola?!*

Veja se o meu pobre folhetim 116, onde dei *copia fiel* do mencionado *tombo*.

*

Vejam-se tambem os meus folhetins 68 e 69, onde mencionei umas *Inquirições reaes* do seculo XIII, relativas ao concelho de *Lamego*, as quaes, fallando da freguezia de *Samodães*, terra natal do sr. conde d'este titulo, entre outras cousas dizem: —.... *e ha aqui um souto que já foi vinha e paga de foro ao rei*... tanto *por anno*.

Nos mencionados folhetins disse *e provei eu tambem* que na minha *Penajulia* ou *Penajoia*, minha terra natal, — a freguezia *mais mimosa do Douro e de Portugal*, visinha e limitrophe da de *Samodães*, *ha tambem soutos que em tempos muito remotos foram vinhas?!...*

Note-se que as taes *Inquirições* do seculo XIII já mencionavam differentes vinhos em *Samodães*.

Não fallavam da minha *Penajulia* (o que muito senti), porque desde os principios da nossa monarchia toda a minha *Penajulia* foi *reguengo* ou propriedade da corôa. [1]

*

Volvendo ao topico supra — *Morgado da Ribeira de Sabrosa* — disse eu ainda no meu longo artigo *Villa Real de Traz os Montes:*

«Tomou este vinculo o nome de vinculo ou morgado da *Ribeira de Sabrosa*, porque na ribeira da freguezia de *Sabrosa*, margem direita do *Pinhão*, tinha uma das melhores propriedades que o constituiam, a qual escolheu para seu titulo o *barão da Ribeira de Sabrosa*, — ultimo ou penultimo administrador d'este morgado, — *Rodrigo Pinto Pizarro Pimentel d'Almeida Carvalhaes*, ministro de *D. Maria II*, um dos homens mais illustrados e mais honrados que teve Portugal no seculo XIX.

Falleceu em 1841 sem successão.

V. *Ribeira de Sabrosa, Sabrosa* e *Villar de Maçada* no *Portugal antigo e moderno.*

*

«São hoje (1885) herdeiros e representantes do fallecido barão os

---

[1] Os taes senhores de *Favaios*, como revelam os appellidos e o contexto, deviam ser *parentes proximos* dos instituidores. Imagine-se, pois, como ficariam desesperados, quando se vissem preteridos por *um criado qualquer* do ultimo administrador do grande vinculo, — criado que podia ser inclusivamente *um gallego?!...*

[2] Vende-se alli actualmente a pipa de bom vinho de pasto a 18$000 réis a pipa — *e com difficuldade*, — porque a *Estremadura* e o *Alemtejo* produzem muito vinho, que inunda o *Porto* e tolhe o consumo do vinho do *Douro*.

Só um proprietario do *Alemtejo* — o sr. *José Maria dos Santos* — colhe 20 a 30 mil pipas de vinho por anno?!...

— Veja-se o meu folhetim 131.

[1] Veja-se o meu pobre folhetim n.º 120.

[1] Vejam-se os meus folhetins 66 — 71.

d'alli tirava o pão para si e sua familia.

Este Gonçalves, comquanto muito pacato, não é bom de assoar e entendeu que devia reagir, defendendo aquillo que tanto lhe custára a ganhar, representando annos de trabalho penoso.

Exigiu um anno de prazo para se mudar ou que lhe comprasse o estabelecimento.

O padre amoitou e nada!

Foi com elle á fazenda e ahi tiveram uma discussão um pouco quente, retirando-se o padre Ricardo já muito azedo para o interior da casa, assim despedindo o Gonçalves, não menos azedado, que se retirou tambem.

Um amigo presente estranhou a calma do padre Ricardo e a sua prudencia, fazendo lha sentir.

— Pois sim, sim, respondeu lhe o padre Ricardo, que queres tu? Elle tem o bom direito, está no bom terreno e eu não estou; não tenho razão, é uma exigencia injusta; olha, vae lá e pergunta lhe quanto quer por aquillo e vem-mo dizer.

Voltou o emissario, trazendo o preço taxado de 5:000$000 réis, que achou uma extorsão.

— Achas caro? lhe perguntou o padre Ricardo. Pois eu não acho e volta a dizer lhe que aceito e venha pelo dinheiro; é um capricho; se me pedisse o dobro tambem lh'o dava; aquillo é o seu pão; ninguem tem o direito de tirar-lho sem lhe pagar o que elle entende; vae, anda, vae depressa, antes que se arrependa.

Este Gonçalves é hoje estabelecido com casa de louça por atacado, á rua da Quitanda, 36, socio da firma J. Alves de Sousa & C.ª.

O despotismo foi dominado pela razão, imperando a justiça e logo após a separação.

Quando estava em actividade a Companhia Rural Irajá, vieram para a Penha quatro serralheiros francezes, um d'elles casado; a febre amarella os assaltou e todos morreram. Toda a Penha o attesta; o padre Ricardo foi o enfermeiro; á cabeceira d'elles passou noites e noites sem dormir e não poucas foram as occasiões em que corria a casa para lavar-se, desinfectar se e despir as roupas e botas untadas de vomito preto!

Trouxe elle para alli um amigo que era ferrador no Pedregulo e se chamava Cardoso; era casado, tinha quatro filhos; tratava os animaes da Companhia, que eram muitos; morreu lhe a mulher; o Cardoso, que era já dado á cachaça, refinou no vicio; os filhinhos viviam ao abandono, alimentando-se de assucar, arroz crú e alguma cousa que lhes davam a comer; o Cardoso acabou por enlouquecer, morrendo no Hospicio dos alienados, para onde foi levado pelo padre Ricardo.

Antes d'isso porém, foi a casa do Cardoso com o medico dr. Cincinato Lopes e tomou lhe conta dos filhinhos cobertos de miseria, de bichos e pustulas; os dois menores trouxe-os ao collo e os maiores vieram pela mão do medico, que ahi está vivo e são para attestal o.

Morreram os dois menores; dos maiores a menina está casada com um artista, vivendo feliz; o rapaz que já conta vinte annos, móra com o padre Ricardo e é official de barbeiro, convenientemente educado.

(Continúa).

Correspondencia de Lisboa

A proposito de uma tragedia — O acontecimento sensacional da semana, na capital, foi a tragedia de que se têem occupado os jornaes diarios e que, portanto, por ser já do conhecimento dos leitores, me dispensa de aqui lhe pormenorisar os antecedentes e as determinantes.

Um marido, ultrajado no que de mais caro possue todo o homem — no seu brio e na sua honra—pagou, por intermedio de quatro balas de um rewolver, a divida que havia contrahido *in mente* para com o seductor de sua esposa, logo que teve conhecimento do ludibrio de que vinha sendo victima.

O seductor — que se dizia *amigo* do marido a quem ultrajava ignobilmente—lavou com o sangue que lhe borbotou de quatro ferimentos recebidos, qualquer d'elles mortal segundo se averiguou na autopsia, a mancha que o seu pouco escrupulo havia lançado na honra de quem o recebia em sua casa, o sentava á sua mesa e lhe dera sempre inequivocas provas de amigo verdadeiro.

A este respeito divergem as opiniões—com relação ao proceder do ultrajado. Fez bem? Fez mal, em praticar a violencia que praticou para com o salteador da sua honra? Uns entendem que sim e estes são o maior numero; outros entendem que não. Eu estou com os primeiros, não por estar com a maioria, mas porque entendo que aquelles quatro tiros foram muito bem empregados, havendo apenas a lamentar que o rewolver não tivesse mais balas e que duas das seis que tinha se perdessem. Não se póde ser mais franco nem apresentar maior desassombro de opinião.

Censurem-me muito embora os puritanos de officio os Catões das arbitragens e dos tribunaes de honra. A minha opinião é que o falso amigo que na segunda feira foi morto pelo homem a quem seduzira a esposa, morreu quando devia morrer e como merecera ter a morte. E vou mais longe na affirmativa: — na minha qualidade de jurado, se tiver de intervir no julgamento do homem que lhe deu os quatro tiros, dar-lhe-hei plena e completa absolvição. De resto é convicção segura que elle será absolvido por unanimidade de votos no dia do julgamento a que tem de responder. Em casos d'esta ordem de circumstancias todos os jurados fariam de certo o mesmo que elle fez — a não ser que tivessem capilé nas veias.

A velha theoria de que ninguem deve fazer justiça por suas mãos, não colhe para casos d'estes, em que a affronta se apresenta com todos os requisitos da mais completa falta de senso e de dignidade. Além da fraqueza e da incapacidade intellectual de uma mulher para a induzir a faltar aos seus deveres, ao respeito de si propria, já não é pouco para culpar o seductor, quem quer que elle seja; mas abusar da complacencia originada na boa fé e na sinceridade de um amigo para lhe infligir uma affronta d'esta ordem—desculpem-me os philosophos de botequim e mesmo os das academias — requer punição prompta, energica, immediata e exemplar. A propria dignidade social, que o seductor emporcalhava com o seu proceder incorrectissimo, exigia essa punição.

Não tinha o marido ultrajado direito a dispôr da vida do ultrajante? E' ponto muito discutivel. Tinha, porém, o falso amigo direito a dispôr da honra do ultrajado como se dispõe de um farrapo inutil e desprezivel? Absolutamente, não.

A esposa é que teve a culpa principal, dizem alguns, porque o tempo dos raptos á força já passou. E' ainda o egoismo feroz do animal-homem a manifestar-se nos que tal affirmam, querendo proclamar a innocencia do seu sexo lançando o labeu e a infamia para cima do outro!

Não se lembram os que assim pensam, que dada a actual organisação da sociedade—boa ou má, não é agora occasião de o discutir—impendem sobre o homem responsabilidades que não podem por principio nenhum impender sobre a mulher.

Averiguado mesmo que fosse a esposa perjura a primeira a querer perjurar, o homem poderia ter desculpa relativa; e ainda, porém, não póde ter desculpa alguma a não ser da parte dos que foram tão bons como elle e tão capazes de praticar uma infamia como a que elle praticou.

D'aqui não ha fugir. Não é o homem que chama á mulher sexo fragil e a si proprio se considera sexo forte? Onde essa força, se ella não serve para se arredar da fraqueza, nem lhe dá a noção da dignidade que deve manter para comsigo e para com os outros?

Ella é que o levou ao crime! Provavelmente seria esta a desculpa que apresentaria aquelle *ingenuo* e *inexperiente* cavalheiro, que, em vez de fugir da seducção exercida, a cultivava cada vez mais assiduamente, não se pejando de apertar todos os dias a mão do amigo cuja honra arrastava pela lama das ruas, conspurcando-lhe o thalamo... sem ser por mal!... O bom amigo!

Quem procedeu como elle procedeu não se pejaria tambem de apresentar attenuantes como essa, porque era uma infamia minima a acrescentar á infamia maxima...

Que o marido não devia matar o seductor de sua esposa, devendo desprezar soberanamente a ella e a elle, abandonando-os á propria punição do remorso!

Isto dizem certos e determinados commentadores.

E' questão de temperamento. Se tal fizesse o que succederia ao marido era ser alvo dos sorrisos de mofa do seductor. D'este modo, com quatro balas no corpo, não se ri mais d'aquelle a quem ludibriou. Assim como para grandes males grandes remedios, para grandes diabos grandes pagamentos!

Esta foi bem paga, não padece duvida alguma. Os que não concorrem com as considerações, que a tragedia da segunda feira me suggeriu, tenham paciencia. Eu não sei nem nunca soube senão escrever o que sinto, quer agrade ou desagrade aos que me lêem.

Lisboa, 8 de Novembro.

A. B.

NOTICIARIO

30 annos depois — Devem reunir se na proxima quinta feira, 15 do corrente, os antigos alumnos do Seminario que concluiram o curso theologico no anno de 1876, a fim de commemorarem o 30.º anniversario da conclusão dos seus trabalhos escolares. Eram 12 os alumnos d'este curso, que ainda todos vivem.

Haverá missa cantada, jantar, e esmolas á pobreza.

O Latino — E' o titulo de um bem redigido jornal, que principiou a publicar-se em Catumbella (Africa Occidental). Era manuscripto até ao n.º 7, principiando a ser impresso desde o n.º 8, numero que foi publicado com o fim de commemorar a chegada áquella villa dos primeiros carros boers, idos directamente do Bihé.

Ao novo jornal desejamos longa vida e muitas prosperidades.

Comboios de recovagens — Tem sido muito utilisados os dois comboios de recovagens estabelecidos diariamente pela Companhia Real, entre Lisboa e Porto, destinados exclusivamente ao transporte de mercadorias em grande velocidade, generos frescos, gado, etc.

Livros de instrucção primaria — Foi superiormente ordenado, que emquanto se não proceder á escolha definitiva dos livros primarios, devem continuar a usar-se nas classes em que seja indispensavel, o emprego de livros, aquelles que os alumnos já tenham adquirido nas classes immediatamente anteriores, não sendo estes forçados nem solicitados a comprar qualquer livro não escolhido ainda officialmente para o actual triennio.

Vistoria — A camara municipal, acompanhada do seu secretario e administrador do concelho, realisou hontem, como noticiámos, a vistoria á serventia da Zouparria do Monte, tomando com o seu advogado sr. dr. Chaves e Castro, resoluções que só serão communicadas na proxima sessão.

A camara — As ultimas chuvas obstruiram as sargetas da rua das Azeiteiras, de fórma que os seus moradores se vêem na necessidade de estar constantemente de sobreaviso com receio de que qualquer chuvada augmente a agua alli estagnada e lhes entre nas casas, inundando-as.

A' camara compete providenciar de fórma a que se remedeie este estado de coisas.

Bombeiros voluntarios — Na acta da ultima sessão d'esta benemerita corporação foi lançado um voto de sentimento pelo anniversario do fallecimento do illustre bombeiro portuense, Guilherme Fernandes.

— A'manhã realisa-se uma reunião do corpo activo d'esta corporação.

Cooperativa de carne — Devido á iniciativa do sr. Joaquim Moreira Martins, vae fundar se nesta cidade uma cooperativa da venda de carnes.

Para esse fim deve em breve reunir se um grande numero de individuos, a convite do iniciador, principiando-se pouco depois a inscripção de socios.

Kinematographo — Realisa se hoje a estreia do *Kinematographo Urban*, muito bem montado num barracão do largo das Ameias.

A perfeição do apparelho, e o vasto repertorio que o seu proprietario vai exhibir, decerto lhe grangeará muitos applausos.

O programma d'hoje, é o seguinte: *Uma pendencia d'honra, Vistas de Paris, O sr. Beaucaire, Soccorros a naufragos, Fuga de presos,* e *Toureiro amador.*

Nobregas Pintos Pisarros, de *Villa Real*; mas a grande quinta da *Ribeira de Sabrosa* foi vendida e os restantes bens divididos, em virtude da lei que aboliu os vinculos.

....

•

Proseguindo com o mesmo thema, alli vae outro jorreiro de dislates meus.

Gajo — diz *Pinho Leal* supra — menciona *tres Fernandos de Magalhães*, notando que um d'elles era senhor do vinculo ou morgado das *Merilheias*, o qual *perdera por passar para o serviço de Castella*, como dissemos no extracto do artigo *Sabrosa*.

Não é de suppôr que o tal *Fernando* ou *Fernão de Magalhães* fosse o nosso biographado, porque este, como diz *Pinho Leal*, era muito nobre, *mas pobre*. — Apenas deixou o pequeno vinculo da sua *Casa da Pereira*, — vinculo ou morgado que devia perder, como o seu homonymo e talvez parente proximo, perdeu o das *Merilheias*, por haver tambem passado para o serviço de *Castella*.

•

Note se que *D. Manoel*, apenas soube que *Fernão de Magalhães* passou para a *Hespanha*, o perseguiu tenazmente. — Não só mandou picar as armas da sua *casa da Pereira*, mas, como diz *Vast*, que havemos de citar muitas vezes, — reclamou instantemente de *Carlos V*, rei da *Hespanha*, a prisão e extradição d'elle.

Carlos V não accedeu e mais se convenceu de que *Fernão de Magalhães* não era um *aventureiro*, um *intrujão*, como alguem lhe dizia, — mas um homem *d'alta cotação*.

A tenacidade com que *D. Manoel* perseguia o nosso biographado foi optima recommendação para este; mas *era uma vez um homem*, se *D. Manoel* o podesse haver á mão!...

•

Os reis da *Hespanha* desde que os portuguezes nos fins do seculo XV assombraram o mundo com a feliz descoberta da navegação directa para a *India*, — não pouparam esforços e dinheiro com o fito de angariarem pilotos e marinheiros portuguezes.—Por seu turno os nossos reis puniam os transfugas com *pena de morte*.

Já li algures que *D. Manoel*, constando lhe que dois pilotos portuguezes, *aliás benemeritos*, iam a caminho da *Hespanha*, os mandou prender e matar,—e que, estranhando a nossa marinha tanta severidade para com os dois pilotos, *D. Manoel* simplesmente e muito friamente dissera: — *Não gosto de marinheiros que viajam por terra?!...*

Fernão de Magalhães, como já dissemos, devia perder a sua casa da *Pereira*, pois é de suppôr que *D. Manoel*, perseguindo-o tão tenazmente, chegando até a enviar esquadras para o *Cabo da Boa Esperança* e para outros pontos do caminho do mar da *India* com o fim de o prenderem, — não se limitasse a picar-lhe as armas da sua *casa da Pereira*.— Muito provavelmente *confiscou-a*, segundo a praxe para com os transfugas — em *Portugal* e na *Hespanha* — desde os principios da nossa monarchia.

Mal póde portanto acceitar-se o que diz *Pinho Leal*: — que a irmã de *Fernão de Magalhães* e os descendentes d'ella ficaram possuindo o mencionado vinculo até o meado do seculo XIX.

•

Mais. — No testamento do *Maranhão* supra, feito em 1580 por *Francisco da Silva Tellez*, 2.º sobrinho de *Fernão de Magalhães*, ainda o testador chama sua a casa *da Pereira*, como vimos. — E' para estranhar que, referindo-se á morte de *Fernão de Magalhães* e ao *primeiro testamento* por elle feito em *Lisboa* (*Belem*) no anno de 1504, — *estando ainda solteiro*, — não faça menção do *segundo testamento* feito na *Hespanha*, como dizem *Muñoz* e *Vast*, no anno de 1519, — *estando já casado*, — testamento que devia annullar ou modificar o *primeiro!...*

Logo daremos uma ligeira, mas interessante noticia do *segundo testamento de Fernão de Magalhães*.

•

Pinho Leal tambem diz que o mencionado vinculo ou morgado foi vendido pela mãe do sr. dr. *Alexandre d'Aragão* — *ultima dona da Casa da Pereira*. — Não diz *quando*, mas devia ser no meado do seculo XIX, porque o dito senhor ainda vivia em 1884, como já dissémos.

Vai longo, muito longo este topico, mas não podemos resistir á tentação de dar um ligeiro extracto do precioso e luxuoso livro que temos sobre a nossa mesa d'estudo, intitulado

Le Tour du Monde

Em vulgar: *A volta ao mundo ha 4 seculos ou Vasco da Gama e Fernão de Magalhães por Henri Vast (Henrique Basto?)*, professor no *Lycéu Fontanes* — Paris, 1880.

•

O mencionado livrinho foi escripto em francez e faz parte da interessante collecção de propaganda: — *Bibliotheca das escolas e das familias.*

Comprehende apenas 101 paginas (8.º grande) em optimo papel, bom typo e bella capa, luxuosa edição da livraria *Hachette*, com 2 bellos retratos de *Vasco da Gama* e *Fernão de Magalhães*, — 2 mappas, indicando um d'elles a viagem de *Vasco da Gama* para a *India*, seguindo o *rumo leste* pelo *Cabo da Boa Esperança*. — O outro mappa indica a viagem de *Fernão de Magalhães* para a *India*, seguindo o *rumo occidental* e diametralmente opposto, atravessando a *America sul* pelo estreito que descobriu e d'elle tomou o nome de *Estreito de Magalhães*.

•

D'alli navegou quasi em recta para a *India*, atravessando com a maior felicidade e como por milagre o tenebroso *Mar Pacifico* — *nunca d'antes navegado em tal rumo* — na extensão de *milhares de leguas?!...*

Dão particular merecimento ao dito mappa 3 quadrellas que nelle se vêem, representando uma d'ellas e emmaranhado, sinuoso e perigoso *Estreito de Magalhães*.

O mencionado livro comprehende tambem 10 formosas gravuras, representando uma d'ellas a nossa torre de *Belem*.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

FORA COM A ESCROFULA!

EDUARDO COSTA

O TESTEMUNHO

Lisboa, Rua do Principe, 12,
12 de Janeiro de 1906.

Meu filho Eduardo, de 4 annos d'idade, estando atacado de Zagre escrofuloso, e depois de tér tomado muitos outros medicamentos, só da Emulsão de Scott colheu resultados curativos, estando agora muito bom e de excellente apparencia conforme poderão verificar pela photographia que lhes envio. Recomendo aos paes que tenham filhos escrofulosos que façam uso da Emulsão de Scott, como o unico preparado que os pode salvar.

Domingos Costa.

A RAZÃO

A extraordinaria virtude da Emulsão de Scott, que lhe faculta lançar fóra do organismo a escrofula, a inchação das glandulas, as feridas abertas, as ulceras, as escamas nasce da extrema e invariavel pureza e superioridade de todos os materiaes empregados n'ella, e do processo especial que aproveita toda a efficacia d'esses mesmos materiaes.

Porém, para conseguir os beneficios que só se podem tirar da

Emulsão de Scott

é necessario verificar se o involucro traz o *pescador com o peixe*. Outras emulsões não podem dar o mesmo resultado, porque são feitas frequentemente de oleos inferiores, que ás vezes não são de bacalhau, mas sim de peixes ordinarios, carecendo portanto das magnificas qualidades medicinaes contidas na Emulsão de Scott.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

NOTA: Apezar do Imposto do Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 540—Milho branco 360—Dito amarello 350—Feijão vermelho 660 — Dito branco meudo 620—Dito branco graudo 640—Dito rajado 460—Dito frade 520 — Centeio 300 —Cevada 200 — Grão de bico graudo 800 — Dito meudo 560 — Favas 370 — Tremoços (20 litros) 360.

Azeite fino velho, (compra) decalitro — 2$800.

Mercado de Montemór-o-Velho do dia 7 de Novembro de 1906. — Milho branco 400 e 410 — Dito amarello, 380 e 390 — Feijão branco 660 e 700 — Dito mocho 760 — Dito pateta 700 — Dito frade 550 — Dito de mistura 520 — Dito rajado 500 — Trigo 640 — Centeio 440 — Cevada 300 — Avêa 280 — Favas 400 e 410 — Chicharos 340 — Grão de bico 600 e 640 — Tremoços (20litros) 440 — Batatas 300 — Gallinhas 360 e 500 — Frangos 100 e 200 — Patos 300 — Ovos o cento 1$400.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 9. Libras — compra, 4$590; venda, 4$600. Francos 546.

Porto, dia 9. Libras — compra, 4$580; venda, 4$600. Francos 545.

Coimbra, dia 10. Libras 4$550 — Ouro portuguez, graudo 1 por cento, meudo 1 e meio por cento.

Nova associação — Consta que os marchantes d'esta cidade estão na intenção de fundar uma associação de classe.

Julgamento — No proximo dia 16, realisa se o julgamento dos suppostos auctores do assassinato do infeliz Antonio Mano, sendo advogados de defeza os srs. drs. José Alberto dos Reis e Augusto Aguiar.

Sessão camararia — A camara municipal, na sua sessão de hontem, resolveu por proposta do presidente sr. dr. Marnoco e Sousa, enviar ao illustre presidente do conselho de ministros, sr. conselheiro João Franco, o telegramma seguinte:

« Camara municipal de Coimbra, profundamente reconhecida consideração V. Ex.ª, deliberou lançar na acta um voto de agradecimento, e communicar lh'o por esta fórma.

Permitta V. Ex.ª que junte os meus agradecimentos pessoaes. »

Tomou esta resolução que muito a honra e nobilita, pela maneira fidalga e gentil, com que o seu representante foi recebido pelo sr. conselheiro João Franco, que, com o seu governo, approvou a representação a sua ex.ª pessoalmente entregue pelo sr. dr. Marnoco e Sousa, pedindo, como noticiámos, a approvação do emprestimo de 100 contos de réis para pagamento da fabrica do gaz, para modernisação de fabrico, construcção d'um reservatorio d'agua em Santo Antonio dos Olivaes, e permissão para a venda de terrenos no Penedo da Saudade, sem ser pela lei das amortisações.

O sr. dr. Marnoco e Sousa, expondo as suas considerações sobre o auxilio moral que a camara, na sua missão de bem administrar os interesses do municipio, acaba de receber do governo, teve phrases de elevada consideração para com o chefe do governo, a quem Coimbra muito fica devendo.

— Resolveu tambem, enviar ao governo uma representação, pedindo a creação d'uma escola do sexo feminino na freguezia da Sé Velha.

— Despachou 304 requerimentos para avenças de agua.

— Despachou 14 requerimentos para subsidios de latação.

— Foi lhe apresentado o terceiro orçamento supplementar das receitas do municipio, na importancia de 8:772$868 réis.

— Foi lhe apresentado o regulamento para fornecimento de consumo do gaz.

— Resolveu que se inicie a inscripção de socios para a caixa de aposentações dos operarios do municipio, sendo para esse fim entregue uma lista em branco a cada chefe das diversas repartições.

— Foi resolvido o mandar-se proceder aos trabalhos de braçal, ao sul do Mondego.

Beneficio — Começaram já os ensaios da peça que os alumnos do 5.º anno de medicina levam á scena em beneficio da Maternidade, para esse fim expressamente escripta pelo alumno d'aquelle curso sr. Mario Chaves.

A peça, que nos dizem primorosamente escripta, deve agradar ao publico d'esta cidade, que por certo quererá contribuir para a viabilidade de tão generosa ideia.

Caminhos de ferro — Damos em seguida a nota das horas da partida de Coimbra dos differentes comboios.

Para o norte: — Omnibus, 3,5 da manhã; — *trammay*, 9 da manhã; — *sud express*, 12 e 55 da tarde; — rapido, 8,49 da tarde.

Para o sul: — Omnibus, 10,5 da manhã; — rapido, 10,45 da manhã; — *trammay* do Porto para a Figueira, 1,35 da tarde; — *sud-express*, 6,55 da tarde; — omnibus, 12,20 da noite; — *trammays* directos para a Figueira, 7,30 da manhã, e 6,5 da tarde.

Chegadas a Coimbra dos *trammays* directos da Figueira, 12,45 da tarde, e 11,50 da noite.

— Consta que a direcção da Associação Commercial de Coimbra vae representar para que o comboio que parte d'esta cidade para a Figueira, ás 4 ½ da tarde, tenha paragem em todos os pontos intermediarios, e para que seja applicada aos bilhetes de todos os comboios, com excepção dos rapidos, a tarifa 11 bis, como se praticava na vigencia do antigo horario.

Theatro Principe Real — Temos hoje neste theatro um espectaculo de primeira ordem e que deve ser mais um triumpho para a excellente companhia permanente. Representa se a interessante peça em 3 actos—*Bébé e Tótó*, que constituiu no theatro do Gymnasio, de Lisboa, o maior exito da época passada.

A sua distribuição é magnifica. Adelaide Coutinho, Sophia Santos, Adelia, Pato Moniz, Luciano, Virginia Nery, Simões Coelho e Sergio, são os interpretes d'esta lindissima peça.

A'manhã, domingo, uma unica representação da encantadora peça — *Mancha que limpa*, e annunciam se para breve as seguintes peças:

Mulher de virtude, 3 actos de Freitas Branco — *Ceia dos pobres*, 1 acto do academico sr. Campos Lima — *Aldeia em festa*, 1 acto em verso do academico sr. Mario Monteiro — e *Supplicio d'uma mulher*.

Varias noticias — Diz-se que o sr. conselheiro Teixeira de Vasconcellos não deixará o cargo de governador civil do Porto.

— Consta que está melhor o sr. conselheiro Hintze Ribeiro, havendo esperanças de que retome em breve a sua vida activa.

— O *Jornal da Noite* e *Diario Illustrado* desmentiram o boato referido por alguns jornaes de que o sr. presidente do conselho fôra a Cascaes, na quarta feira, conferenciar com el-rei.

— Foi hontem entregue ao sr. presidente do conselho, antes de começar a sessão da camara dos pares, uma mensagem contendo mais de 600 assignaturas de representantes da classe commercial de Lisboa, dando a sua adhesão ao plano administrativo do governo, e incitando o sr. conselheiro João Franco a proseguir no caminho encetado, esperando que o parlamento secunde os seus esforços.

A mensagem termina por dizer que é indispensavel fazer grandes melhoramentos publicos e que seja realidade o porto de Lisboa, para que adquira a supremacia correspondente ás condições naturaes, executando os projectos elaborados para o desenvolvimento commercial e naval, designadamente a construcção de arsenaes na margem esquerda, indispensavel para proteger a industria e inquirindo previamente as suas condições de existencia para sahirmos do empirismo em que temos andado.

Que é indispensavel desenvolver a viação, construindo estradas, caminhos de ferro para proteger a agricultura, o commercio e a navegação e para descentralisar a administração e dar ao exercito e marinha a organisação segura e dignidade perante os alliados e a nossa prosperidade perante os inimigos.

O sr. conselheiro João Franco mostrou-se penhorado pela manifestação, e disse que empregaria os seus esforços no sentido do incitamento recebido.

— Vae ser illuminada a luz electrica a cidade de Bragança.

— O sr. deputado Oliveira Mattos mandou para a mesa, na sessão de hontem, uma representação da Associação Commercial de Coimbra, pedindo que seja extincto o imposto de portagem na ponte da Portella, e pediu providencias que evite o assoriamento da barra da Figueira.

— Não é verdade o boato que correu hontem em Lisboa de que o sr. João Arroyo tivesse pedido á camara licença para se ausentar para o estrangeiro.

— Consta que o principe de Galles visitará Lisboa em Fevereiro proximo, demorando se alguns dias.

— Parece que não tem fundamento a noticia que alguns jornaes tem publicado de ir ser creado um concelho no Louriçal, com esta freguezia e as de Almagreira e Matta Mourisca.

— Tem-se registado alguns casos de peste bubonica em algumas cidades dos estados de S. Paulo e Rio de Janeiro, no Brazil.

Doença — Tem estado gravemente doente o sr. coronel do quadro da reserva, Augusto Eduardo Freire de Andrade, a quem a cidade de Coimbra deve a creação do serviço de carros americanos por tracção animal e a fundação d'uma companhia que está tratando de substituir esse systema pela tracção electrica. Fazemos votos pelo seu restabelecimento.

PRISÃO DE VENTRE

O unico remedio prescripto por todos os medicos para a cura da *Prisão de Ventre* e de suas *consequencias* é a CASCARINE LEPRINCE (uma ou duas pilulas de tarde ao jantar).

Em todas as Pharmacias. - EXIGIR SEMPRE o NOME impresso em cada pilula.

Recita de despedida — Foi hontem lida e approvada pelo curso do 5.º anno theologico juridico a peça—*A Nossa Vida*, original do alumno d'aquelle curso sr. Francisco Teixeira de Queiroz.

A leitura da peça, o seu enredo e a ironia caustica de que está revestida, agradou tanto que foi logo nomeada uma commissão de 7 membros para tratar de a pôr em scena antes da paschoa.

Linha da Louzã — Esta linha começa a funccionar logo que a Companhia Real receba a linha da Companhia do caminho de ferro do Mondego, o que parece se realisará brevemente.

— Consta-nos que a Camara municipal d'esta cidade officiára ao governo dando-lhe conhecimento de que a Companhia do caminho de ferro do Mondego, não cumprira integralmente as clausulas do contracto feito com a mesma camara, relativo á cedencia dos terrenos para a passagem da linha da Louzã, não estando ainda concluido o passeio da estrada da Beira, e precisando de ser reparada urgentemente a rua que conduz ao porto dos Bentos, ou modificar o traçado no ponto em que a linha atravessa essa rua, etc. etc.

Foi enviada copia do mesmo officio á Companhia Real dos Caminhos de Ferro.

Associação de soccorros mutuos Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho

Balancete da receita e despeza no trimestre de Julho a Setembro de 1906

Receita		446$255
Despeza		371$781
Saldo		74$474
Fundos existentes em 30 de Junho		9:634$688
Ditos existentes em 30 de Setembro		9:709$162

Cofres a que pertencem estes fundos:

Permanente	6:185$200	
Das pensões	4:445$587	
De reserva	46$736	10:677$523
Deficit do cofre disponivel	723$365	
Deficit do cofre dos subsidios	244$996	986$361
Réis		9:709$162

O secretario da direcção,
José Ferreira da Cruz.

CURSO COMMERCIAL

Charles Lopierre — **Francez pratico**
Frederick Jarrold — **Inglez pratico**
Wilhelm Leffing — **Allemão pratico**
Baptista Lobo — **Contabilidade**
Corrêa dos Santos — **Escripturação Commercial**
Octavio Cardoso — **Calligraphia.**

Instrucção primaria e secundaria
(Curso geral e complementar)

Habilitação para as *Escolas Normaes.*
1.º anno do curso da *Escola Elementar de Telegraphia.*

Aulas diurnas e nocturnas

COLLEGIO MONDEGO

Paço da Inquisição

O DIRECTOR,
Diamantino Diniz Ferreira.

ANNUNCIOS

Agradecimento

Na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que se dignaram tomar parte no funeral de meu saudoso filho, o que era meu desejo, venho fazel o por esta fórma, conscio de que será aceite o meu sincero e inolvidavel reconhecimento de gratidão para com aquelles que me dispensaram tão grande obsequio, já tomando parte nelle, pessoalmente, já fazendo-se representar.

Coimbra, Novembro de 1906.

A. Duarte Craveiro Junior.

Arrendamento de quinta

31 ARRENDA-SE a quinta da Cumeada com casa de habitação e terra de semeadura. Trata-se na rua da Sophia, n.º 131.

PROFESSORA

30 ENSINA toda a qualidade de bordados, pintura de flôres e photo miniatura.

Para tratar — Rua da Figueira da Foz, 114.

Machina photographica

29 VENDE-SE uma machina photographica de *atelier*, que pertenceu ao fallecido photographo d'esta cidade, sr. Adriano da Silva e Sousa.

Presta informações a viuva do fallecido, na photographia *Luz e Sombra*, rua de S. Pedro.

MARÇANO

28 COM pratica de mercearia, precisa-se, na rua do Corvo, n.os 9 a 11.

Casa com quintal e 15 divisões

27 SUBLOCA SE em troca de outra mais pequena.

Trata se na Praça 8 de Maio, 37-1.º

A UNICA FABRICA

Que ha completa na Europa em

Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres e ouro, em relevo, monogrammas e brazões, prensas, balancés, cunhos, alicates para sellar a chumbo, fabricas de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Litographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc., é a casa A. L. Freire-gravador, e grande estabelecimento de muitos outros artigos. Preços baratissimos com os quaes ninguem póde competir.

90 a 96, rua da Victoria
Rua do Ouro, 158 a 164

Telephone 945 — LISBOA

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

EDITOS DE 40 DIAS

(2.º annuncio)

24 PÉLO tribunal commercial da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do segundo officio correm editos de quarenta dias, a contar da segunda publicação do annuncio, citando Manuel Ramos, tambem conhecido por Manuel Christo, casado, morador na Ribeira d'Açor, comarca d'Ancião, ausente actualmente em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para, na segunda audiencia d'este juizo commercial, depois de findo aquelle prazo de quarenta dias, comparecer no tribunal judicial e commercial d'esta comarca, situado nos Paços Municipaes, á Praça 8 de Maio d'esta cidade de Coimbra, a fim de vêr accusar a sua citação e assignar termo de confissão ou negação da sua firma e obrigação, exarada em uma letra da importancia de cento e trinta e cinco mil e oitocentos réis, que serve de base á acção commercial que contra elle move Antonio Fernandes, casado, negociante, morador em Coimbra, cuja letra foi pelo auctor sacada contra o réu em 23 d'Agosto de 1905, com vencimento em 23 de Setembro do mesmo anno e mediante o juro annual de 10 %, não sendo paga no dia do vencimento, na qual acção o auctor pede que o réu seja condemnado a pagar-lhe a quantia da mesma letra, juros da móra na razão de dez por cento ao anno e que se vencerem até real embolso, custas e procuradoria; sob pena de ser condemnado verbalmente no pedido e custas, nos termos do artigo cento e nove e seguintes do Codigo do Processo Commercial.

As audiencias d'este tribunal fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana, no tribunal judicial e commercial sito nos Paços Municipaes, d'esta cidade á Praça Oito de Maio, por dez horas da manhã, não sendo dias feriados ou sanctificados, porque neste caso se observa o disposto no § 2.º do art. 151 do Codigo do Proc. Civil, na parte applicavel.

Verifiquei a exactidão.

O juiz presidente do tribunal,

Ribeiro de Campos.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

23 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da Terra Nova e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

CRIADAS

22 QUE dêem boas referencias, precisam-se. Dirigir á Intermediaria, rua Eduardo Coelho, 44, 1.º

O cirurgião-dentista

21 JOSÉ LACERDA, com longa pratica num dos primeiros consultorios de Lisboa, tomou conta do consultorio dentario do dr. José Alberto Pereira de Carvalho.

Prothese e cirurgia dentaria. Trabalhos em caoutchouc, ouro, platina, corôas, pivots, etc.

Consultas e tratamentos das 9 ½ da manhã ás 4 da tarde.

Arco d'Almedina, 6 1.º — Coimbra.

SOCIEDADE D'EXPLORAÇÕES FLORESTAES

S. E. F.

A. & R. Duboscq, Beauvais & Pelletier

MADEIRAS

Carpinteria Mechanica na Marinha Grande.

Portas, Caixilhos, etc. Especialidade em molduras. Dirigir toda a correspondencia, 44, R. da Princeza, **LISBOA**

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos incomparaveis Rebuçados Milagrosos. 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DE

ALVARO ROXANES

Marco da Feira, 8

Consultas: de manhã — das 10 ás 12. De tarde — das 2 ás 4.

(Residencia: R. de Thomar, 11)

Venda de cascos para azeite

17 VENDEM-SE 24 cascos pouco usados proprios para azeite juntos ou em separado. Trata-se com Miguel da Fonseca Barata, na Avenida Navarro.

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6

(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetes e ramos para altares, toda a qualidade de flores soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoléus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

Aos industriaes e capitalistas

13 VENDE-SE ou arrenda-se uma fabrica de massas a vapor em Coimbra. Situada á beira do Mondego é a mais proxima de ambas as estações do caminho de ferro. E' a de mais recente construcção, mais ampla e mais accommodada ao proprio uso das que existem em Coimbra. Tem nesta cidade actualmente uma unica concorrente. O edificio e grande parte dos machinismos pódem facilmente accommodar-se a outra industria.

Recebem-se propostas até ao dia 15 de Novembro.

José Victorino B. Miranda, na rua da Figueira da Foz trata d'este negocio.

Livros para as escolas primarias

Ricardo Diniz de Carvalho, professor diplomado de instrucção primaria

Arithmetica, systema metrico e geometria, approvada pelo conselho superior de instrucção publica — 120 réis.

Collecção de problemas de arithmetica e systema metrico — 120 réis.

Noções elementares de chronologia, geographia e chorographia de Portugal, illustrada com gravuras e um mappa chorographico — 160 réis.

Coimbra — F. França Amado — editor.

Capital 1.200:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

INCANDESCENCIA

Bico completo n.º 2 primeira qualidade, collocado em casa do freguez	500 réis
O mesmo no armazem	450 »
Bico n.º 2, completo (reclame)	360 »
Manga 1.ª qualidade	90 »
» 2.ª »	80 »
Chaminé de mica 1.ª qual.	90 »
» » 2.ª »	80 »
» de vidro	80 »

Garante-se a qualidade.

Installações completas.

Grandes reducções

A CONSTRUCTORA

COIMBRA

AVISO

9 AS PESSOAS que desejem comprar contadores de agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

Vasilhas para azeite

8 VENDE SE uma quantidade de potes de diversos tamanhos.

J. Vieira da Silva Lima.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 446:809$340

7 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

!! DE LONDRES !!

Impermiaveis contra a chuva!

Casacos por 25 shillings!

Capas por 27 shillings!

Córte inglez — qualidade garantida

The English Supply C.º

Representante em Coimbra

A INTERMEDIARIA

O grande catalogo-mostruario está á disposição dos ex.mos clientes que o desejem examinar. Basta dirigir um bilhete-postal á **Intermediaria** — Rua Eduardo Coelho.

CONSULTORIO DENTARIO

DE

HERCULANO DE CARVALHO

(Medico pela Universidade)

Rua Ferreira Borges, 174

Consultas — todos os dias uteis, das 9 da manhã ás 4 da tarde.

VENDE-SE

4 UMA casa no sitio da Guarda Ingleza, que se compõe de lojas, um andar, sotão e um quintal.

Para esclarecimentos no mesmo local, e para tratar na rua da Nogueira, com o seu dono Francisco Secco, Coimbra.

Aguas thermaes de Luso

3 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

CONSULTORIO DE CLINICA DENTARIA

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, n.º 8

Tratamento de doenças de bocca e collocação de dentes artificiaes.

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

TUBOS, BOMBAS

de ferro para Agua, etc.

LADEIRA & FILHO

COIMBRA

NUMERO 6:149 — TERÇA FEIRA 13 DE NOVEMBRO DE 1906 — 59.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A missão dos governantes

A vida de um povo que passou adormecido no caminho do progresso, que olvidou o futuro embalado pelo goso da contemplação do passado, revela-se, ao seu accordar, na lucta incessante em que empenha toda a energia desbravando o torrão que alimenta as amontoadas difficuldades que o separam do nivel da civilisação.

O ministerio actual pretendendo substituir pela politica de reformação a do addiamento de todas as questões de interesse nacional, é logicamente uma consequencia infallivel da ordem geral das cousas.

As nações pódem morrer, mas não pódem evitar a acção da lei universal do progresso, como os astros não pódem fugir á da força que os sollicita no caminho que a mão da Providencia lhes traçara.

Auxiliar e não empecer, dirigir e não extraviar a pujante e salutar acção do tempo, é a missão dos governantes.

O poder que para este effeito a nação lhes confia, é um deposito sagrado; desvirtual-o ou enfraquecel-o é um crime.

No tempo de hoje, a intriga e principalmente os abusos, a ignorancia, a incapacidade e a inercia dos ministros, e não as difficuldades da administração com que tem de luctar, supplantam os governos; a quéda de um ministerio, ou é a sua propria condemnação, ou a mais solemne accusação da sua incapacidade administrativa e organisadora, ou o resultado dos meneios insidiosos de ambições desregradas.

As garantias de permanencia do actual gabinete são a honestidade e intelligencia dos ministros, fecundada pelo estudo dos problemas, cuja solução e applicação produzem beneficas alterações no viver politico e social dos povos, e as leis de todos os seus actos, o direito e a razão.

As resistencias facciosas, as opposições systematicas sem consciencia e sem verdade, que não recuam, não trepidam, não hesitam perante a calumnia, a falsidade, a incoherencia e o absurdo; que não duvidam sacrificar á sua cubiça os mais caros interesses do paiz; que proclamam a liberdade para desassombradamente excitarem as paixões politicas, os odios partidarios, os preconceitos infundados; que semeiam a desconfiança para colher a desordem; que forcejam por desconceituar seus antagonistas porque não têem titulos que a si os acredite; taes opposições não as teme o governo, se bem que não permanecerá de braços crusados se porventura as suas acções ultrapassarem os justos limites de uma opposição constitucional.

A liberdade não é licença. A liberdade é responsabilidade, é justiça, é egualdade.

O abuso da auctoridade, ou contra a auctoridade, é egualmente punivel.

SOMATOSE

Contra a chlorosis.

Associações de Coimbra

Quando em Maio de 1834 foram extinctas as ordens religiosas havia em Coimbra, seus arrabaldes e suburbios, 22 collegios de diversas proveniencias, 3 conventos de frades e 4 conventos de freiras.

Muitas pessoas suppozeram então, que com essa extincção seria Coimbra gravemente prejudicada, por não poderem subsistir os seus habitantes, que em grande parte viviam do auxilio das ordens religiosas.

O tempo veiu, porém, mostrar que eram infundados esses receios; pois que não só se não restringiu o movimento do commercio e das industrias, mas se desenvolveu de um modo notavel.

Os edificios das ordens religiosas foram applicados para repartições publicas, estabelecimentos de caridade, fabricas e habitações particulares.

Ao mesmo tempo a população augmentava, sendo necessario estender a área da cidade mais além dos seus antigos limites.

Convencidos os habitantes, e principalmente os operarios, de que precisavam de cuidar sériamente dos seus interesses, trataram de organisar sociedades de indoles diversas. A par de associações de recreio e instrucção tem fundado sociedades de soccorros mutuos, caixas economicas, e cooperativas de credito e consumo, como a dos officiaes do regimento de infanteria 23, ou só de consumo, como a liga das pharmacias, as cooperativas dos empregados publicos, do pão, e dentro em pouco das carnes, do vinho, etc. etc.

As cooperativas de que ha maior numero no paiz, e que prosperam sempre, quando bem administradas, são as cooperativas que accumulam as operações de credito e consumo.

As associações de soccorros mutuos e as caixas economicas são umas verdadeiras escolas de bons costumes, podendo crear um futuro para o homem mais desfavorecido da fortuna, e conseguindo muitas vezes fazer do pobre um proprietario, do operario um capitalista.

Em Coimbra tem sido creadas bastantes caixas economicas, desde 1873 a esta parte, sendo para extranhar que actualmente esse numero tenha diminuido sensivelmente, o que é para sentir em vista dos excellentes resultados que essas caixas proporcionam aos seus associados.

Como é sabido os operarios que pertencem a essas caixas são obrigados a entrar semanalmente com a quantia de 100 réis, podendo elevar a respectiva quota, como fôr da sua vontade.

Por esta fórma quando se faz a liquidação da caixa, no fim do anno, acham os operarios reunidas não só todas as verbas que dispenderam, mas além d'isso recebem a parte correspondente dos juros do dinheiro emprestado.

Ainda mesmo sem o lucro dos juros, bastava receber simplesmente o que entregaram para ser uma grande vantagem; porque em regra o operario não conserva as economias em seu poder; gasta-as com facilidade.

Assim encontram os operarios, no fim do anno, com que possam pagar a renda da casa, ou satisfazer a outros encargos.

Além d'isso, tambem lhes servem estas caixas para d'ahi tirarem alguma quantia a juro, quando têem urgencia d'ella.

A essas vantagens accresce outra, talvez ainda maior, qual é o habito de moralidade e economia, que necessariamente adquirem os associados das caixas economicas.

E é isto o que praticam, por acto espontaneo, os operarios d'esta cidade, o que por mais de uma vez temos registado com o merecido louvor, ao mencionar, nos folhetins que estamos publicando ácerca das associações de Coimbra, as differentes caixas economicas que têm sido fundadas nesta cidade.

83 FOLHETIM

Associações de Coimbra

Subsidios para a sua historia

(Continuação)

390

Corporação de Segurança Nocturna de Coimbra

1903

A *Corporação de Segurança Nocturna de Coimbra* foi organisada em Março ou Abril de 1903.

Esta corporação, que á semelhança das suas congeneres de Lisboa e Porto, tantos e tão relevantes serviços tem já prestado, principiou exercendo o seu mister em Coimbra, nas tres principaes ruas da cidade baixa em 15 de Julho de 1903, estendendo-se hoje os seus utilissimos serviços tambem aos bairros alto e de Santa Cruz.

Rege-se esta corporação por um regulamento elaborado e publicado em 1903, e é commandada pelo sr. Olympio Ferreira Lopes da Cruz, a quem a cidade de Coimbra deve a iniciativa de tão util instituição.

391

Gymnasio Club

1904

Em principios de 1904 os srs. dr. Eduardo Vieira, Cassiano Martins Ribeiro e Rodrigues da Silva, sabendo que se achava em liquidação o *Gymnasio de Coimbra*, que tantos serviços havia prestado aos seus associados, e lamentando ver terminar uma tão util associação, constituiram-se em commissão provisoria a fim de promover a creação d'uma nova sociedade destinada ao desenvolvimento phisico dos novos, e que fosse por assim dizer, centro da vida sportiva conimbricense.

Foi organisada a nova associação, que se intitulou *Gymnasio Club*, em Fevereiro de 1904, estabelecendo a sua séde no antigo edificio da estrada da Beira, onde esteve installado o *Gymnasio de Coimbra*.

Os primeiros corpos gerentes que tiveram esta sociedade, foram assim constituidos:

Assembleia geral — *Presidente*, dr. Joaquim Augusto de Sousa Refoios; *vice-presidente*, dr. Francisco José Fernandes Costa; *1.º secretario*, Cassiano Augusto Martins Ribeiro; *2.º secretario*, dr. Augusto Lopes da Costa Pereira.

Direcção — *Presidente*, Manoel Augusto Rodrigues da Silva; *1.º secretario*, José da Costa Braga; *2.º secretario*, Joaquim Augusto Borges de Oliveira; *thesoureiro*, Justiniano da Fonseca; *vogaes*, Antonio Alberto de Moura e Sá, Francisco de Oliveira Martins e José Bastos dos Santos.

Conselho fiscal — Francisco de Sousa Nazareth, Alvaro Esteves Castanheira e José Maria Mendes de Abreu.

392

Grupo Dramatico Adelaide de Oliveira

1904

Este grupo dramatico foi fundado com o fim, altamente sympathico, de soccorrer qualquer operario que necessitasse de auxilio.

Faziam parte d'este *Grupo* os srs. Manoel Augusto dos Santos, Tiberio da Conceição, Silva, operario alfaiate, do Porto, e outros.

Na recita de inauguração do *Grupo Dramatico Adelaide de Oliveira*, subiu á scena o drama em 3 actos, — *O filho do condemnado*, — e a comedia — *Um doente curado por dinheiro*.

393

Sport Club

1904

Foi fundada esta associação no dia 7 de Fevereiro de 1904, por um grupo de 30 individuos, residentes nesta cidade.

Os principaes fins d'esta associação eram o estudo e a pratica dos exercicios gymnasticos adequados ao desenvolvimento e educação physica dos associados, taes como a esgrima, a natação, a equitação, os passeios a pé e em bicyclette, os saraus e os jogos de campo, etc.; e proporcionar aos associados outros passatempos inoffensivos, taes como jogos de bilhar, vasa e todos os demais permittidos por lei.

Esta sociedade installou a sua séde no largo da Fornalhinha, no esplendido predio mandado construir pelo considerado industrial sr. Manoel Augusto da Silva, em seguida ao incendio que destruiu o antigo edificio onde esteve durante muitos annos a hospedaria de João de Aveiro.

Os primeiros corpos gerentes que teve o *Sport Club*, ficaram assim constituidos:

Assembleia geral — *Presidente*, Augusto Eduardo Martha; *vice-presidente*, Adriano Viegas da Cunha Lucas; *1.º secretario*, Antonio Martha; *2.º secretario*, José Christovão da Cunha.

Direcção — *Presidente*, Augusto Ferreira de Moura; *vice-presidente*, Domingos Valle de Freitas; *1.º secretario*, Adelino Moura; *2.º secretario*, Gabriel Gomes Tinoco; *thesoureiro*, Cesar Cabral; *vogaes*, José Gomes Tinoco e João Chrysostomo dos Santos.

Conselho fiscal — José Correia Amado, José da Silva Coelho e Americo Caniceiro.

Por occasião da fundação da sociedade encarregou se do ensino de athletica o academico sr. João de Azevedo, e do de gymnastica o sr. José Elyseu. Além dos socios, foram durante algum tempo fazer exercicios gymnasticos ao *Sport Club* os alumnos do Collegio Mondego.

A sociedade *Sport Club* promoveu uma corrida de bicyclettes e motocyclettes, que se realisou no dia 15 de Maio de 1904 no velodromo da Avenida Navarro, sendo distribuidos na séde da associação valiosos premios aos vencedores das corridas, a que se seguiu um interessante sarau e baile.

Eis o programma do sarau realisado na noite das corridas: — Hymno do *Sport Club*, offerecido por José Elyseu, executado por um sextetto; movimentos livres pelas alumnas da Escola Central; athletica, por José Rodrigues, M. Bacellar e professor João de Azevedo; torniquete, por José Elyseu; movimentos livres, gymnastica de Schencher, pelos alumnos do Collegio Mondego; duplo trapesio, por Antonio Machado e Francisco Pimentel; parallelas, por João de Azevedo, José Elyseu, M. Bacellar, Amaro da Costa, Fernando de Castro, Eduardo Baptista e Adriano Gouveia.

Dissolveu se esta sociedade em 1905 por desintelligencias entre os seus associados.

Os socios portadores de acções do *Sport Club*, e por tal motivo crédores da sociedade, tomaram então conta do mobiliario e apparelhos de gymnastica da associação, e convocaram uma reunião onde foi resolvido organisar-se uma nova sociedade, á qual offereceram o referido mobiliario, e que se fundou ainda nesse anno de 1905, com o titulo de *Coimbra-Club*.

394

1.ª Filial da Liga de Propaganda contra o Tabaco e Alcoolismo

1904

Partiu a ideia da fundação nesta cidade, d'esta 1.ª filial, (patenteando ao publico o mal que póde advir

Memorias do Mata-Carochas

(Conclusão)

O mesmo fez elle aos filhos de um portuguez vindo de Estarreja e que aqui morreu: chamavam-se os Bandeirinhas; ambos por elle educados em sua companhia, são artistas e um d'elles é o actual pintor da fabrica de louça que foi de Gonçalves, mesmo na Penha. D'estes actos que ennobrecem e dão a medida exacta da alma do padre Ricardo, são muitos e longo seria enumeral os.

Esta dualidade de naturezas tão caracteristica e definida na alma do padre Ricardo da Silva, distinguem em absoluto o Bicca, do padre.

Valente até á temeridade, luctador, reaccionario, capaz de todos os sacrificios em prol de uma ideia, não póde fugir á mão que se lhe estende supplice, á lagrima furtiva da dôr que lhe vem cahir aos pés!

Abolicionista resoluto, foi um dos seus mais decididos apostolos, ganhando pela sua dedicação incondicional o diploma de socio benemerito, que com orgulho lhe foi conferido pela Confederação.

As creanças o dominam e sabem corresponder á idolatria que por ellas tem o *seu* padre Ricardo.

Quando se installou na Penha e teve necessidade de voltar a ser o Bicca, os homens, as mulheres, as creanças, quando o avistavam, corriam, gritando: — *lá vem o padre diabo!*

Hoje todos correm para elle, a saudar o seu pastor, esse padre casto, incorruptivel, amigo, protector, o *santo pae da pobreza!*

Não é incenso que lhe estou queimando, é a justiça que lhe tributa todo o Districto Federal.

Nas horas vagas, quando vou resfolegar um pouco á Penha, sempre em casa do padre Ricardo, e nos achamos a sós, raro é que não appareçam o Bicca com o violão, o Carochas com a banza, a dedilharem os fados de Coimbra ao som das quadras da *Severa*, do *Ladrão*, do *Manuel ceguinho* e outras, desprendendo se das cans que lhe ornam a fronte, para reviverem nesse tempo de vida descuidosa e feliz, em que a realidade da vida, cheia de responsabilidades e trabalhos, ainda era nebulosa!

A corrente de sympathia, de amizade, que em Coimbra uniu os dois Bohemios, os mais conhecidos e populares de então, veiu fechar o circuito no Brazil onde se conservam os mesmos amigos, os mesmos companheiros alegres e folgazãos, revivendo sempre, nesses momentos, durante o cavaco ameno, a vida de Coimbra e a recordação das partidas em que tomaram parte, se não foram d'ellas os chefes. Um dia de Penha é uma viagem a Coimbra!

Esquecem o que são; desafivelam a mascara das conveniencias em obediencia ao meio, renascem das proprias cinzas como a salamandra para resuscitarem os *Bohemios* de então.

Matam saudades... já é um grande consolo.

Notas relativas á historia de Coimbra

(Continuação)

Mais: o nosso sapientissimo auctor dá a fundação da imperial cidade de Roma a uma filha de Atlante, rei lusitano. A maior torrente dos escriptores lhe assigna por fundador el rei Evandro, como é vulgar; e a ambos roubou o titulo de fundadores Romulo, só porque a engrandeceu com edificios e circuitou com muros; logo porque não ha de lograr o mesmo privilegio Coimbra a quem Ataces sómente accrescentou e fortificou.

Seja me licito, valer-me das sagradas letras para abonação das humanas. No capitulo I do Exodo se vê que os israelitas edificaram a cidade de Ramsés, e é certo que muito tempo antes estava edificada.

A cidade de Babylonia se chama filha, colonia ou fundação dos Caldeus, e é certo que seu primeiro fundador foi Nembrot, como affirma o chronista sagrado. Do que precisamente se ha de concluir, que o nome do fundador não olha sómente á origem da cousa, senão tambem se estende ás fundadas já, só por sua ampliação e augmento.

Ainda me parece não estar satisfeito, sem embargo do expendido, vamos á allegação de Laymundo, que Coimbra fôra fundada pelos carthaginezes; que muito tempo a subjugaram os romanos, e que os Alanos e Celingos a destruiram, continua *exilla tandem exurgit Colimbriga parva civitas, sed munitissima*. O verbo *exurgo* significa levantar em pé, e quem viu jámais levantar se alguem distante duas leguas do sitio em que cahiu, e sendo a quéda tão comprida, ainda lhe ficaram bases em que a querem suster.

Que os romanos senhorearam e ennobreceram a nossa Coimbra, não diz só Laymundo, prova-o com a costumada elegancia e natural sinceridade com que escreveu a maior das pennas, que procedeu do Monte Carmello, citando o outro auctor não menos douto.

Agora vejam os prudentes, julguem os doutos se podia ser Condeixa a Velha Coimbra, ou se esta deve ser preferida ás demais povoações urbanas (excepto Setubal) do nosso Portugal, e quiçá de toda a Hespanha, pois é fundação de Brigo, e a primeira que se sabe foi fortificada com torre; que as mais habitações naquelles principios, eram choças, cabanas, ou tendas portateis em que viviam, como ainda hoje praticam muitas nações barbaras, e se vê na côrte do imperador dos Abexins, vulgo Preste João, que conforme as paragens e pastos as mudam.

O que eu presumo, e talvez conjecturem os curiosos de historias, é que Coimbra pelo sitio e arte, foi sempre praça de armas, fronteira do reino de Galliza, em annos menos antigos aos de Ataces, a que servia de raia o Mondego; e era Condeixa fronteira de outro reino, v. g. Elvas e Badajoz, em tempo em que entraram as nações barbaras em Hespanha e lançaram fóra os romanos; dividiram entre si as provincias, cabendo aos vandalos Galliza, e a Lusitania aos alanos; tiveram estas duas nações guerras entre si, e pagou Coimbra a culpa do seu rei ou a sua desgraça, ficando em poder de Ataces, que a fortificou; e esta nossa ponderação parece se colhe do que diz o nosso chronista na sua *Monarchia*, e se faz mais attendivel pelo que deixamos escripto.

Vêem se mais os muros de Condeixa existentes em pé, signal de que não foi arruinada, como dizem as chamadas cartas, mostrando em tudo mais moderna architectura, que os muros de Coimbra. E' a memoria potencia debil, razão porque me não lembra aonde vi que Condeixa fôra fundação de um *conde* que a *deixou*, e que d'este accaso lhe ficára o nome. Se servir a derivação lancem mão d'ella os intrepidos, quando não pouco perdem elles, que eu só pretendo mostrar a antiguidade de Coimbra, sua grandeza e de seus illustres filhos as descendencias e proezas.

(*Continua*).

SOMATOSE

Contra a chlorosis.

Noticiario

Donativo — O sr. bispo conde que, felizmente, se acha completamente restabelecido, acaba de offerecer a esmola de 20$000 réis ao Asylo da Infancia Desvalida, do qual tem sido desvelado protector.

Fallecimentos — Falleceu esta madrugada o coronel reformado sr. Augusto Eduardo Freire d'Andrade, a quem esta cidade deve o importante melhoramento dos carros americanos pela tracção animal e a constituição d'uma companhia que se propõe dotar Coimbra com a tracção electrica.

Apesar de gravemente doente, ninguem presumia tão rapido desenlace, motivo porque a triste noticia rapidamente se propagou.

O finado, que amava esta cidade com extremos filiaes, era tambem accionista da empreza societaria Santos Lucas, constituida para iniciar a permanencia d'uma companhia dramatica em Coimbra.

A sua morte é geralmente sentida, devendo o funeral, que se realisa hoje de tarde, ser revestido de muita imponencia.

A toda a familia enlutada enviamos a expressão da nossa condolencia.

— Hontem, á tarde, falleceu o conhecido moço de fretes João Velhinho, que ha pouco tempo ainda completára 95 annos.

Associação Academica — Effectuou-se no domingo a eleição dos novos corpos gerentes d'esta collectividade, decorrendo o acto eleitoral com socego e tranquilidade, apesar de existir forte opposição á lista apresentada pela actual direcção.

Como se não podesse terminar n'esse dia o escrutinio, foi a urna lacrada e a chave da porta do edificio onde está installada a associação, entregue á policia.

Os leitores decerto calculam o espanto que hontem se apossou dos escrutinadores, quando, ao irem effectuar a contagem das listas e de quasi o resultado da eleição, encontraram a urna aberta e sem listas!...

A assembleia geral reuniu se hontem, nada se resolvendo, tendo sido convocada novamente para hoje.

Anniversario jornalistico — Entrou no 8.º anno da sua existencia o nosso collega *O Regenerador*, semanario politico, litterario e noticioso, que se publica em Villa Nova de Famalicão.

As nossas felicitações.

Tribunal de arbitros avindores — Vem dando proficuos resultados a creação em Coimbra do tribunal d'arbitros avindores, não só pela imparcialidade das suas decisões, como tambem pela justiça que é feita a quem d'ella é merecedor, quer operario quer opulento patrão.

Agora, se o operario prevarica, se os seus interesses que lhe estão confiados, o chefe da officina nada mais precisa do que formular a sua queixa para promptamente lhe ser feita justiça.

Se o patrão ganancioso mente procura augmentar os seus capitaes á custa do trabalho violento dos seus serventuarios, remunerando-os mal, estes nada mais precisam do que fundamentar a sua queixa para que o tribunal, constituido como é por homens honestos, pronuncie o seu *veredictum* com a maxima imparcialidade e justiça.

— Hontem, este tribunal, resolveu mais uma questão entre o operario sr. Augusto da Costa Carolino e o mestre d'obras sr. José Raphael dos Santos, de quem aquelle exigia a importancia de 5$200 réis como remuneração do seu trabalho.

Posta pelo tribunal a questão nos seus devidos termos, e conciliadas as partes, foi resolvido que o réu entregasse ao queixoso a importancia de 4$160 réis, com que ambas as partes concordaram.

Seminaristas — Reuniram se no dia 10 e voltam a reunir-se na proxima quinta feira, 15 do corrente, os ex-seminaristas d'esta diocese, para continuarem a discutir a representação que vae ser brevemente enviada ás estações superiores no sentido de se alcançarem determinadas concessões quanto aos cursos dos seminaristas.

Na sessão de domingo foi resolvido por acclamação officiar ao sr. bispo da Guarda, manifestando-lhe a sua admiração pela orientação que s. ex.ª está dando aos estudos no seu seminario.

Nomeação — O nosso distincto patricio sr. Leonardo de Castro Freire, engenheiro chefe de 2.ª classe, e do cargo de chefe de divisão da direcção fiscal de exploração dos caminhos de ferro, foi nomeado director das obras publicas do districto de Lisboa.

Cadeira de musica — Por decreto de 13 de Novembro de 1850, faz hoje 56 annos, foi encorporada no lyceu nacional de Coimbra, a cadeira de musica existente nesta cidade, ficando subordinada ás regras de inspecção e policia, communs ás outras cadeiras do mesmo lyceu.

---

pelo uso d'umas e abuso d'outras bebidas e condemnando por completo o uso do tabaco, sempre de perniciosissimo effeito para o organismo humano), dos srs. José Pires e Thomaz da Fonseca, auxiliados pelo academico sr. Leite Junior, que se collocou á frente d'esse grupo, que tambem teve por dedicado collaborador o sr. Nicolau da Fonseca.

A 17 de Janeiro de 1904 realisou se a inauguração d'esta *1.ª filial* no salão da Associação dos Artistas, comparecendo representantes de quasi todas as corporações de Coimbra, e recebendo se adhesões de muitas outras, e da *Liga de Propaganda contra o Tabaco e Alcoolismo*, de Lisboa, que fez distribuir nesse dia um manifesto intitulado — *Pro Saude*.

Nessa sessão solemne usaram da palavra o sr. Leite Junior, presidente interino, e os srs. drs. Lopes Vieira, Bernardino Machado, Thomaz da Fonseca, e o operario Antonio Carneiro.

Nas primeiras eleições que se realisaram, foi eleito presidente o sr. Amadeu Barreto; vice presidente o sr. Leite Junior; secretarios os srs. Antonio de Sousa e Nicolau da Fonseca; e thesoureiro o sr. Mario Themido.

395

Centro d'Instrucção Adelino Veiga

1904

Com este titulo, e em virtude da dissolução do *Centro Instructivo dos Caixeiros*, constituiu se nesta cidade no dia 27 de Abril de 1904, uma sociedade de instrucção, cujo fim era promover por meios adequados, o melhoramento e desenvolvimento das condições intellectuaes, physicas e sociaes dos seus associados.

Essa associação, que se intitulou *Centro de Instrucção Adelino Veiga*, teve a sua séde na rua da Sophia, n.º 70, 3.º, na mesma casa onde o *Centro Instructivo dos Caixeiros de Coimbra* estivera installado.

Foi fundada por iniciativa e esforços do sr. Joaquim Luiz Olaio Junior, sendo coadjuvado pelos srs. Carlos Alberto Pinto de Abreu, Julio Mendes Alcantara, João Moura e Sá, Augusto Baptista Duarte, José Victorino, Pedro Pinheiro, Illydio dos Santos Azevedo, Annibal Cardoso, Antonio Brito, Francisco da Costa Ferreira, depois socios fundadores.

Para a execução do fim a que se dispunha este *Centro*, foi creado um grupo dramatico, para dar espectaculos destinados exclusivamente aos socios e suas familias, uma bibliotheca e gabinete de leitura, e uma secção de gymnastica, — e emprehenderam a creação de uma aula nocturna, que não chegou a ser inaugurada pelo motivo d'este *Centro* ter resolvido suspender os seus trabalhos até encontrar casa em melhores condições.

A primeira direcção que teve este *Centro* era constituida pelos srs. Annibal Cardoso, *presidente*; Joaquim Luiz Olaio Junior, *vice presidente*; Carlos Alberto Pinto d'Abreu, *1.º secretario*; Julio Mendes de Alcantara, *2.º secretario*; Francisco Costa e Caetano Mello e Silva, *vogaes*.

396

Grupo Esperança dos XX

1904

A dissolução do *Centro Instructivo dos Caixeiros de Coimbra*, deu logar á fundação do *Centro de Instrucção Adelino Veiga*, a que já nos referimos, e á organisação do *Grupo Esperança dos XX*, que foi estabelecido na rua Fernandes Thomaz, e fundado com o intuito de se instruirem os seus socios, pugnando pelos interesses da sua classe, e auxiliando o seu desenvolvimento physico.

A commissão organisadora d'esta associação de classe compunha se dos empregados do commercio srs. Antonio de Castro Reis, José A. de Oliveira Santos, Alberto Pinho, Manuel Carlos dos Santos Fonseca, Joaquim Thomaz da Costa Pinto, Antonio de Sousa, Julio dos Santos, João Cerveira Nunes, José Augusto da Silva Guimarães, e Nicolau Santos da Fonseca.

A primeira commissão era composta dos srs. Antonio Borges, *presidente*; Antonio Ignacio de Sousa, *secretario*; e João Gomes dos Santos, *thesoureiro*.

Numa das primeiras reuniões da assembleia geral d'esta associação, foi lido e approvado um officio dirigido ao sr. dr. Daniel de Mattos, membro do Congresso de Medicina, que se realisou nesta cidade nos dias 21, 23 e 24 do mez de Abril, pedindo a este illustrado professor para advogar a causa dos caixeiros, — que era reclamar do estado um dia de descanço apoz seis dias de insano labutar, — e isto fundado em que a classe dos caixeiros é uma das que mais percentagem dá para a tuberculose.

No dia 1.º de Maio do mesmo anno de 1904 realisou esta associação no vasto salão do *Sport-Club*, uma sessão solemne em homenagem ao sr. conselheiro Bernardino Machado, sendo presidida pelo sr. dr. Daniel de Mattos, e na qual fizeram uso da palavra os srs. Eugenio Pimentel, Campos Lima, Lopes de Oliveira, Leite Junior, Elias Gordilho, Antonio de Sousa, Adriano do Nascimento e Jeremias Coelho Bartholo.

A direcção do *Grupo Esperança dos XX*, conferenciou com o sr. deputado Oliveira Mattos, sollicitando d'este deputado, o seu appoio na defeza do projecto de lei relativo ao descanso semanal, e esteve em correspondencia com os dignos pares do reino srs. Baracho, Jacintho Candido e conde de Bretiandos, sobre o mesmo assumpto.

Ainda outros trabalhos iniciou esta associação para a obtenção do descanço dominical, até que em Agosto de 1905, tendo o *Atheneu Commercial* remodelado os seus estatutos, foi resolvida a juncção do *Grupo Esperança dos XX* ao *Atheneu Commercial*.

397

Grupo Infantil Instrucção e Recreio

1904

Foi organisada esta pequena sociedade dramatica no dia 25 de Março de 1904. Foram seus fundadores Silvio Nogueira Secco, Mario Henriques, Julio Alcantara, José Henriques e Fausto Eugenio da Cruz.

O theatro onde representou este grupo dramatico foi construido no becco do Castilho em casa do sr. Francisco Nogueira Secco, pae d'um dos fundadores.

398

Centro Eleitoral Republicano José Falcão

1904

Foi inaugurado este centro politico no dia 7 de Maio de 1904, no largo da Freiria.

Presidiu á sessão inaugural o sr. conselheiro Bernardino Machado, secretariado pelos srs. Cassiano Martins Ribeiro e Manoel Telles.

Fallaram os srs. drs. Fernandes Costa, Costa Ferreira, Antonio Maria Pereira e Fausto Quadros, todos no sentido de incitar os republicanos a continuarem a obra de propaganda encetada, a reorganisarem o partido, etc., etc.

(*Continua*).

Saude e Felicidade



Elvira Martins.

O TESTEMUNHO

Lisboa, Rua dos Douradores, 150,
7 de Dezembro de 1905.

Minha filha Elvira, de 11 annos d'idade, tanto e tanto soffreu o rachitismo e seus effeitos, e tendo-me sido aconselhado a que ministrasse á pequena a Emulsão de Scott, vejo-a hoje com todo o vigor proprio da sua idade, deixando de ser o que até então era, uma creança abatida, triste, quasi sem vida, para se tornar viva, alegre, sadia, manifestando um bem estar constante, devido á Emulsão de Scott. A Emulsão de Scott, tem para mim dois attractivos: deu a minha filha a saude e trouxe-me ao lar a alegria.

Eduardo Igrejas Martins.

A RAZÃO

Notae bem, paes, que a emulsão era de Scott. Não ha outra emulsão que tal possa fazer, por isto que nenhuma outra é feita sempre de oleo de figado de bacalhau norueguez (que é o melhor do mundo) mais fino, mais puro e mais dispendioso, e preparada n'uma fabrica que é tão perfeita quanto póde ser, como resultado de larga experiencia e dispendio enorme. Outras emulsões muitas vezes contêm oleos inferiores, que frequentemente nem são de bacalhau.

Este esplendido producto só se póde obter tendo o pescador com o peixe sobre o involucro. Nenhuma outra é a genuina

Emulsão da Scott

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels & Cia, Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

Beneficencia — Algumas pessoas generosas e caritativas acabam de constituir se em commissão para distribuirem pela pobreza d'esta cidade, alguns donativos em dinheiro, roupas e comestiveis.

O primeiro bodo será distribuido no dia de Natal.

Partido republicano — Como haviamos noticiado, teve logar no domingo, a assembleia geral do partido republicano local, sendo nomeada uma commissão revisora de contas, que na proxima quinta feira á noite, em nova assembleia geral, apresentará o seu parecer.

Transferencia — Foi transferido de Coimbra para Aveiro, o conductor de obras publicas, sr. José Pinto de Sousa.

Entrega de diploma — A mesa da irmandade de Nossa Senhora da Conceição, de Santa Cruz, fez entrega ao sr. bispo conde do diploma de juiz perpetuo da mesma irmandade.

Representação — Foi enviada hontem á camara dos pares a representação dos recebedores do districto de Coimbra, pedindo-lhes sejam abonadas as importancias precisas para o pagamento aos propostos e para as despezas com transferencia de fundos.

Julgamento — Como dissemos realisa se na proxima sexta feira, 16 do corrente, o julgamento dos supppostos implicados no assassinio de Antonio Mano.

A proposito da descoberta de uma ossada — No dia 18 de Fevereiro de 1827 entrou em Coimbra o general Clinton, commandante em chefe das tropas britannicas.

Esta divisão trazia muitos officiaes pertencentes ás mais distinctas familias de Inglaterra.

Um d'elles, R. J. Massey, mancebo muito elegante, apenas com 20 annos de edade, e que estava aquartellado no collegio de S. Bernardo, foi no dia 15 de Março passear a cavallo pelas margens do Mondego. Quiz depois vadear um lago, no sitio do Padrão, além da ponte de Agua de Maias, e tão infelizmente que alli morreu afogado.

E' indiscriptivel a magua que este lugubre acontecimento causou em toda a officialidade ingleza. Ao seu enterro assistiu toda a divisão, mostrando todos o maior sentimento por esta lamentavel perda.

Obtiveram os seus camaradas que os conegos regrantes deixassem enterrar o moço official na quinta de Santa Cruz, visto não o poder ser na egreja por ser protestante.

No logar da quinta de Santa Cruz em que foi sepultado, fizeram gravar em marmore o seguinte epitaphio:

SACRED
TO THE MEMORY OF
ENSIGN R. J. MASSEY
4. OR THE KING'S OWN REG.ts
THIS STONE WAS PLACED
AS A TRIBUTE
OF AFFECTION AND REGARD
BY HIS BROTHERS OFFICERS
OBIIT 15. THE MART. A. D. 1827.
ÆTAT. 20.

C. Moore.

Por mais esforços que se empregaram posteriormente para descobrir o local onde ficou sepultado o referido official, todos foram baldados.

Succede agora que nas escavações que estão sendo feitas para a construcção do edificio para a inspecção dos incendios, se encontrou uma ossada humana, e a mais de uma pessoa temos ouvido aventar a ideia de poder ser essa ossada a do official inglez da divisão de Clinton, morto em 1827.

Não temos dados seguros para contradictar a versão que corre a este respeito, mas pelo que ouvimos desde ha annos, o referido official inglez foi sepultado na quinta de Santa Cruz, um pouco adiante da Fonte Nova, sendo muito provavel que a ossada encontrada agora, seja de pessoa enterrada no antigo cemiterio da Conceição, que existia no proprio local ou muito proximo do sitio onde se estão fazendo as excavações para a construcção do novo edificio para a inspecção dos incendios.

Seminario de Leiria — Não tem fundamento as intenções que um nosso collega de Leiria parece attribuir ao sr. bispo conde, de querer acabar com o Seminario de preparatorios da mesma cidade.

Theatro Principe Real — Agradou extraordinariamente a peça em 3 actos *Bébé e Tótó* que no sabbado se representou pela primeira vez em Coimbra. O seu desempenho foi, como se previa, muitissimo bom.

Sophia Santos, que para nós estava já classificada como artista distincta, veiu provar nos mais uma vez o seu enorme talento. Não se representa melhor nem com tanta naturalidade.

Luciano, Pato Moniz, Adelaide Coutinho, os mesmos artistas conscienciosos de sempre. Foram immensamente applaudidos e com toda a justiça.

Contribuiram muito para o grande successo da peça: Adelia Pereira, Araujo, Virginia Nery, Sergio, Simões Coelho e Marques Ribeiro.

Domingo foi a segunda representação.

Para sabbado, dizem nos que ha um pequeno numero de bilhetes, e justifica se dizendo que se representa o primeiro original de academicos. E' a *Ceia dos pobres*, do quintanista de direito sr. Campos Lima. Representa se pela primeira vez em Portugal a peça em 3 actos *Mulher de virtude*, cujos adereces são feitos sob a direcção do actor Marques Ribeiro.

Brevemente a peça em 1 acto em verso do quintanista de direito sr. Mario Monteiro — *Aldeia em festa*, e a do alumno do 3.º anno de direito sr. Fernão Corte Real — *As Beatas do Adro*.

Estão tambem em ensaios: — *O Saltimbanco*, *Paralytico*, *Meio tostão*, *Lazaristas*, etc.

Varias noticias — O primeiro projecto a ser discutido na camara dos deputados, é o do augmento de vencimentos aos officiaes e praças de pret do exercito.

— Em virtude do avanço do mar, na parte norte da povoação de Espinho, anda a ser mudada a linha ferrea, nas proximidades do Rio Largo.

— Parece ser destituida de fundamento a noticia dada por alguns jornaes, do sr. John, da casa Burnay, ter ido ao estrangeiro tratar de um emprestimo para o governo.

— Por telegramma recebido de Buenos Ayres sabe se que não teve a importancia que se lhe quiz attribuir, o incidente havido entre o ministro das relações exteriores e o ministro de Portugal, a respeito da navegação rapida transatlantica, existindo completa harmonia entre ambos.

— O sr. ministro da marinha recebeu um telegramma de que num ataque de cuamatas houve centenas de perdas da nossa parte, embora só das tropas indigenas. Os cuamatas soffreram grandes perdas tambem.

— Informam do Transwaal que o boer Ferreira reuniu algumas centenas de homens devidamente armados, que as auctoridades inglezas têem difficuldade em atacar.

— A partida inesperada do sr. marquez de Soveral para Londres parece prender se com a conferencia que vae reunir-se por ordem de lord Selburn no sul de Africa, por causa dos prejuisos que o porto portuguez de Lourenço Marques está causando ao commercio e ás linhas ferreas da colonia ingleza.

Kinematographo — Tem agradado extraordinariamente os bellos quadros que a empreza d'este kinematographo todas as noites tem exhibido.

Hoje, novos quadros, que por certo agradarão tambem.

«O Mundo Elegante» — Esta magnifica revista illustrada de modas e musica, publicada em Paris na lingua portugueza, da qual é director o nosso prezado collega sr. A. de Sousa, e á qual por mais de uma vez nos temos referido com o justo louvor que merece, principiou a ser publicada sob um plano inteiramente novo, sendo um dos dois numeros que se distribuem em cada mez, consagrado exclusivamente a modas, bordados e musica, e o outro, verdadeira *Illustração Universal*, a toda a especie de illustrações comprehendendo bellas artes, scenas de theatro e *sport*, paisagens, vistas e retratos, bem como a litteratura, romances, poesias, contos em francez, politica, acontecimentos mundanos, etc.

O numero d'*O Mundo Elegante*, consagrado ás modas e musica, consta de 16 paginas, duas folhas supplementares com figurinos coloridos e um molde cortado em tamanho natural.

O consagrado á parte litteraria, artistica, theatral e actualidades, seja o que tem o sub-titulo de *Illustração Universal*, consta de 20 paginas com numerosas e esplendidas gravuras.

Um e outro são reunidos numa lindissima capa desenhada pelo joven e talentoso artista portuguez o sr. Accacio Lino, representando a do numero de modas, uma parisiense elegantemente vestida e a do numero *Illustração* a celebre e historica janella do Convento de Christo em Thomar.

O preço da assignatura annual de qualquer das partes é de 3$000 réis e as duas reunidas 6$000 réis.

A assignatura fica porém gratuita e dá ainda grande beneficio, pois que os assignantes d'*O Mundo Elegante* têem direito a um desconto de 3 a 10 por cento em numerosos estabelecimentos do Porto, de Lisboa e de Paris, no acto de effectuarem o pagamento das compras que fizerem.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á redacção do *Mundo Elegante*, rua Bergére, 30, bis, Paris.

Associação de Soccorros Mutuos União Artistica Conimbricense

AVISO

Por ordem do ex.mo sr. presidente são convidados todos os socios d'esta Associação, a reunir em assembleia geral no dia 18 do corrente mez de Novembro, pelas 10 horas da manhã, na séde da Associação, rua dos Coutinhos.

Ordem do dia: — Eleição dos corpos gerentes que hão de servir no proximo anno de 1907.

Coimbra, 10 de Novembro de 1906.

O secretario,
Joaquim Ribeiro da Silva.

Mais forte que a morte

E' aqui o caso de applicar a bella expressão de Edouard Rod. A morte julga se em paiz vencido entre os anemicos, os debilitados e todos aquelles que são victimas da pobreza do sangue. Por mais perigoso que seja tal estado, o Ferro Bravais triumpha seguramente d'elle. E' preciso pois não fallar mais da bancarrota da sciencia.

ANNUNCIOS

CURSO COMMERCIAL

Charles Lopierre — **Francez pratico**
Frederick Jarrold — **Inglez pratico**
Wilhelm Leffing — **Allemão pratico**
Baptista Lobo — **Contabilidade**
Corrêa dos Santos — **Escripturação Commercial**
Octavio Cardoso — **Calligraphia.**

Instrucção primaria e secundaria
(Curso geral e complementar)

Habilitação para as *Escolas Normaes*.
1.º anno do curso da *Escola Elementar de Telegraphia*.

Aulas diurnas e nocturnas

COLLEGIO MONDEGO

Paço da Inquisição

O director,
Diamantino Diniz Ferreira.

REGIMENTO DE INFANTERIA N.º 23

2.ª PRAÇA

31 O CONSELHO ADMINISTRATIVO do referido regimento faz publico que não tendo sido superiormente approvada a arrematação para o fornecimento de materia prima para concertos de calçado para soldados e sargentos, carneiras pretas para forros de 2.os barretes, caixas de madeira e cadernetas militares para as praças d'este regimento, a nova arrematação se deve realisar no dia 27 do corrente mez, pelas 12 horas do dia, no quartel do referido regimento, em Coimbra, e perante o mesmo conselho, devendo o respectivo fornecimento ter logar em 1 de Janeiro de 1907 e terminar em 31 de Dezembro do mesmo anno.

As condições do concurso e respectivo caderno de encargos, estão patentes na secretaria do mesmo conselho, onde serão prestados todos os esclarecimentos que os concorrentes desejarem e onde se encontra tambem patente o regulamento para a formação dos contractos, em todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

As propostas devem ser feitas segundo modelo que para esse fim se encontra á disposição dos concorrentes na secretaria do conselho administrativo, devendo a sua entrega ser feita ao ex.mo sr. presidente do conselho administrativo até ás 12 horas do dia do concurso, acompanhadas dos respectivos depositos provisorios fixados em 10$000 réis.

O secretario do conselho,
Joaquim Emiliano da Costa,
alferes de infanteria n.º 23.

GRANDE LOTERIA DO NATAL

Extracção a 22 de Dezembro de 1906

30 CONSTA de sete mil bilhetes e distribue a importantissima somma em premios de **trezentos e noventa e dois contos de réis!**

O cambista TESTA satisfaz na volta do correio todos os pedidos para esta Grande Loteria quando estes venham acompanhados da respectiva importancia em: sellos ou vales do correio, lettras ou ordens s/Lisboa ou qualquer praça do paiz ou ainda do estrangeiro.

Todos os premios vendidos no **cambista TESTA** são pagos á vista sem desconto algum.

PLANO

1 premio de	200:000$000
1 » »	40:000$000
1 » »	10:000$000
1 » »	4:000$000
2 » »	2:000$000
4 » »	1:000$000
20 » »	400$000
50 » »	300$000
550 premios de	160$000
2 app. ao 1.º premio	600$000
2 » ao 2.º »	400$000
2 » ao 3.º »	220$000
69 premios ás terminações da unidade e dezena do 1.º premio	240$000
705	

PREÇOS

Bilhetes, 80$000 réis; meios bilhetes, 40$000; quartos, 20$000; decimos, 8$000; viggesimos, 4$000; Fracções de 2$600, 2$100, 1$600, 1$100, 550, 330, 220, 110 e 60.

Dezenas: dez numeros seguidos de 5$400, 3$300, 2$200, 1$100 e 600 réis.

Para a provincia e ultramar accresce a despeza do correio.

Dirigir todos os pedidos ao

Cambista — **JOSÉ RODRIGUES TESTA**

74, Rua do Arsenal, 78 — 136, Rua dos Capellistas, 140

LISBOA

Companhia de seguros
FIDELIDADE
Fundada em 1835
com séde em Lisboa
Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 446:809$340

29 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU
TERRA NOVA
Importador directo, João P. A. Ferreira
Rua dos Bacalhoeiros
LISBOA

28 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:
ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

MARÇANO

27 COM pratica de mercearia, precisa se, na rua do Corvo, n.ºs 9 a 11.

Vasilhas para azeite

26 VENDE SE uma quantidade de potes de diversos tamanhos.
J. Vieira da Silva Lima.

Livros para as escolas primarias

Ricardo Diniz de Carvalho, professor diplomado de instrucção primaria

Arithmetica, systema metrico e geometria, approvada pelo conselho superior de instrucção publica — 120 réis.

Collecção de problemas de arithmetica e systema metrico — 120 réis.

Noções elementares de chronologia, geographia e chorographia de Portugal, illustrada com gravuras e um mappa chorographico — 160 réis.

Coimbra — F. França Amado — editor.

A UNICA FABRICA
Que ha completa na Europa em

Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres e ouro, em relevo, monogrammas, ebrazões, prensas, balancés, cunhos alicates para sellar a chumbo, fabricas de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Lithographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc., é a casa A. L. Freire gravador, e grande estabelecimento de muitos outros artigos. Preços baratissimos com os quaes ninguem póde competir.

90 a 96, rua da Victoria
Rua do Ouro, 158 a 164
Telephone 943 — LISBOA

Aos industriaes e capitalistas

23 VENDE-SE ou arrenda-se uma fabrica de massas a vapor em Coimbra. Situada á beira do Mondego é a mais proxima de ambas as estações do caminho de ferro. E' a de mais recente construcção, mais ampla e mais accommodada ao proprio uso das que existem em Coimbra. Tem nesta cidade actualmente uma unica concorrente. O edificio e grande parte dos machinismos pódem facilmente accommodar-se a outra industria.

Recebem-se propostas até ao dia 15 de Novembro.

José Victorino B. Miranda, na rua da Figueira da Foz trata d'este negocio.

Capital 1.300:000$000 — Fundo de reserva 160:000$000



Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra
José Joaquim da Silva Pereira
Praça do Commercio, 14-1.º

O cirurgião - dentista

21 JOSÉ LACERDA, com longa pratica num dos primeiros consultorios de Lisboa, tomou conta do consultorio dentario do dr. José Alberto Pereira de Carvalho.

Prothese e cirurgia dentaria. Trabalhos em caoutechouc, ouro, platina, corôas, pivots, etc.

Consultas e tratamentos das 9 ½ da manhã ás 4 da tarde.

Arco d'Almedina, 6 1.º — Coimbra.

Aguas thermaes de Luso

20 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

CRIADAS

22 QUE dêem boas referencias, precisam se. Dirigir á Intermediaria, rua Eduardo Coelho, 44, 1.º.

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

Aos que não pódem ir a Lisboa á exposição J. LINO

Resta-lhes o facil meio de pedir em bilhete-postal todas as informações e preços dos artigos que precisam, taes como:

Fogões e caloriferos de todos os systemas
Mobilias e fogões de cosinha economicos
Louças para mesa para todos os preços
Copos de crystal por preços de copos ordinarios
Serviço completo para engommar roupa
Machinas para lavar
Machinas para limpeza por aspiração
Baterias de nikel, cobre e de porcelana para cozinha
Louças sanitarias para retretes inodoras, baratas e de luxo
Filtros para purificar as aguas, simples e economicos
Estatuas de marmore, biscuit e de terra-cota
Medalhões em cobre, biscuit e em cartão para ornamentações
Baldes, alguidares e célhas de madeira comprimida, o que ha de melhor
E finalmente tudo o que é preciso para tornar uma habitação commoda e confortavel.

Pedidos para o escriptorio geral — Rua Caes do Tojo, n.º 35
LISBOA

SOCIEDADE D'EXPLORAÇÕES FLORESTAES
S. E. F.
A. & R. Duboscq, Beauvais & Pelletier
MADEIRAS

Carpinteria Mechanica na Marinha Grande.
Portas, Caixilhos, etc. Especialidade em molduras. Dirigir toda a correspondencia, 44, R. da Princeza, **LISBOA**

"NORWICH UNION,,
Companhia Ingleza de Seguros contra fogo
Estabelecida em Portugal em 1824

15 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

Agentes em Portugal:
James Rawes & C.ª
Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

Casa com quintal e 15 divisões

14 SUBLOCA SE em troca de outra mais pequena.
Trata se na Praça 8 de Maio, 37-1.º

PROFESSORA

13 ENSINA toda a qualidade de bordados, pintura de flôres e photo miniatura.
Para tratar — Rua da Figueira da Foz, 114.

Machina photographica

12 VENDE-SE uma machina photographica de *atelier*, que pertenceu ao fallecido photographo d'esta cidade, sr. Adriano da Silva e Sousa.

Presta informações a viuva do fallecido, na photographia *Luz e Sombra*, rua de S. Pedro.

AVISO

11 AS PESSOAS que desejem comprar contadores de agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

SANTAL MIDY
Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de 48 HORAS corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR
ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS
Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America
VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO
J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta
Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio
196, Campo Grande, 197 — LISBOA

VENDE-SE

8 UMA casa no sitio da Guarda Ingleza, que se compõe de lojas, um andar, sotão e um quintal.

Para esclarecimentos no mesmo local, e para tratar na rua da Nogueira, com o seu dono Francisco Secco, Coimbra.

!! DE LONDRES !!
Impermiaveis contra a chuva!
Casacos por 25 shillings!
Capas por 27 shillings!
Córte inglez — qualidade garantida
The English Supply C.º
Representante em Coimbra
A INTERMEDIARIA

O grande catalogo-mostruario está á disposição dos ex.mos clientes que o desejem examinar. Basta dirigir um bilhete-postal á **Intermediaria** — Rua Eduardo Coelho.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO
DE
ALVARO ROXANES
Marco da Feira, 8
Consultas: de manhã — das 10 ás 12. De tarde — das 2 ás 4.
(Residencia: R. de Thomar, 11)

Venda de cascos para azeite

5 VENDEM SE 24 cascos pouco usados proprios para azeite juntos ou em separado.
Trata se com Miguel da Fonseca Barata, na Avenida Navarro.

TUBOS, BOMBAS
de ferro para Agua, etc.
LADEIRA & FILHO
COIMBRA

CONSULTORIO DENTARIO
DE
HERCULANO DE CARVALHO
(Medico pela Universidade)
Rua Ferreira Borges, 174
Consultas — todos os dias uteis, das 9 da manhã ás 4 da tarde.

Uma revista illustrada que se impõe a todos os verdadeiros portuguezes é
"A NOSSA PATRIA,,
Dirigida por Alberto Bessa
Sahe a 1 e 15 de cada mez
300 lindas gravuras por anno
Escolhida collaboração
1$260 réis por anno
60, RUA DA CONDESSA — LISBOA
Para os nossos assignantes
1$000 réis.

PAPEL DE JORNAES

Vende se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.
Nesta redacção se diz.

NUMERO 6:150 — SABBADO 17 DE NOVEMBRO DE 1906 — 60.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas — Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações — Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

O CONIMBRICENSE

60.º ANNO



COM o presente numero entra este jornal no 60.º anno da sua publicação, pois que principiou em 16 de Novembro de 1847, com o titulo de *Observador*, sendo substituido pelo de *Conimbricense* em 24 de Janeiro de 1854. E' portanto um dos jornaes mais antigos que actualmente se publicam no reino, tendo sido creado, terminada a guerra civil em 1847, especialmente para luctar contra as prepotencias cabralinas.

Aquelles que sabem as difficuldades com que se lucta para manter, principalmente nas provincias, a existencia de jornaes, pódem facilmente avaliar que força de vontade e diligencias tem sido necessarias, para fazer publicar o *Conimbricense* por tão dilatado numero de annos.

Se nas proprias nações estranhas, onde ha muito mais tempo do que em Portugal, está introduzida a liberdade de imprensa, não é vulgar um tão prolongado viver; — em o nosso paiz, caso é rarissimo e digno de ser registado e commemorado.

Quer se julgue ter principiado o jornalismo em Portugal, com a primeira *Gazeta* de Lisboa, em Novembro de 1641; ou se entenda que existia já alguns annos antes, com as *Relações de novas geraes*, que não tinham publicação regular — é certo que desde então se tem publicado no continente do reino, ilhas adjacentes e colonias portuguezas, alguns milhares de periodicos; de todos os quaes não temos conhecimento senão de 4, que hajam attingido ou excedido a duração do *Observador* e *Conimbricense*, incluindo nesses 4 este nosso periodico e a folha official do governo.

Desde o anno de 1808, em que se publicou em Coimbra o seu primeiro periodico, com o titulo de *Minerva Lusitana*, até agora, decorridos 98 annos, tem sido publicados ou impressos nesta cidade 476 periodicos, dos quaes (com excepção de dois) possuimos exemplares ou collecções completas.

D'esses publicaram-se 55 antes de principiar o *Observador* em 1847, e 421 desde 1847 até 1906. Deixaram de existir desde 1808 até ao presente 453. Restam 23, que é o numero dos periodicos que actualmente se publicam ou imprimem em Coimbra.

São elles pela ordem da sua antiguidade os seguintes: *O Conimbricense* que principiou a publicar-se com o titulo de *Observador* (1847) — *Instituto* (1852) — *Tribuno Popular* (fusão em 1856, do *Popular* de 1854 e do *Tribuno* de 1856) — *Revista de Legislação e Jurisprudencia* (1868) — *Correspondencia de Coimbra* (1872) — *Jornal de Sciencias Mathematicas e Astronomicas* (1877) — *Boletim da Sociedade Broteriana* (1883) — *Resistencia* (1895) — *Boletim Bibliographico da Universidade de Coimbra* (1900) — *O Movimento Medico* (1900) — *Folha de Coimbra* (1901) — *Boletim das Bibliothecas e Archivos Nacionaes* (1902) — *A Legislação* (publicada em Coimbra desde 1903) — *A Jurisprudencia dos Tribunaes* (1903) — *O Correio de Coimbra* (continuação do *Marchante* que principiou em 1904) — *Arte & Vida* (1904) — *Estudos Sociaes* (1905) — *O Postal* (suspenso temporariamente, 1905) — *Livre Pensamento* (1905) — *Annaes Scientificos da Academia Polytechnica do Porto*, (1905) — *Revista Ecclesiastica* (1906) — *Noticias da Guarda* (1906) — *Reclamo* (1906).

Seriamos muito injustos se no momento em que este jornal vai entrar no 60.º anno da sua publicação, não agradecessemos, muito penhorados, os favores distinctissimos que havemos recebido dos nossos assignantes. A elles exclusivamente devemos o poder o *Conimbricense* continuar a ser publicado.

Egualmente muito agradecemos aos nossos estimados collaboradores e correspondentes, a sua efficaz coadjuvação, e a toda a imprensa periodica a maneira obsequiosa com que sempre nos tem distinguido.

Pela nossa parte empregaremos todos os esforços para continuar a merecer tantos favores.

SOMATOSE
Na convalescença.

Manuel Fernandes Thomaz

Na proxima segunda feira, 19 do corrente, faz 84 annos que falleceu na rua do Caldeira, em Lisboa, o patriarcha da liberdade portugueza, Manuel Fernandes Thomaz.

A este benemerito cidadão se deve a iniciativa da organisação do synedrio, principiado no Porto, em Janeiro de 1818, e por cujos esforços se effectuou a revolução liberal da mesma cidade em 24 de Agosto de 1820.

Depois do fallecimento de Manuel Fernandes Thomaz ficou a sua familia em deploraveis circumstancias.

As côrtes votaram uma pensão a favor da viuva e filhos do grande patriota, mas com a quéda do systema liberal de Maio a Junho de 1823, essa pensão não foi levada a effeito.

Naquelle tempo os homens mais importantes do partido liberal morriam sem terem em casa com que se alimentar e a suas familias.

Não esqueça, pois, á geração de hoje a memoria d'aquelle a quem se deve uma parte valiosissima no estabelecimento do systema liberal neste paiz.

HONRA MERECIDA

O nosso prezado amigo e distincto patricio sr. padre Ricardo da Silva, ha longos annos residente no Brazil, e a quem tão lisongeiramente se refere o capitulo das *Memorias do Mata Cachas*, que tivemos o prazer de transcrever nas columnas do *Conimbricense*, acaba de ser agraciado pelo governo portuguez com a honrosa distincção do grau de commendador da Ordem de Nosso Senhor Jesus Christo.

D'esta graça, que nos passou despercebida por occasião de ser publicado o respectivo decreto no *Diario do Governo*, só tivemos conhecimento ao receber o ultimo numero do nosso prezado collega *Portugal Moderno*, do Rio de Janeiro, que insere a seguinte noticia, que gostosamente transcrevemos:

PADRE RICARDO DA SILVA

Pelo governo de sua magestade fidelissima acaba de ser agraciado com a commenda da Ordem de N. S. Jesus Christo o nosso distincto patricio sr. padre Ricardo da Silva, digno capellão da Penha de Irajá. Cavalheiro geralmente estimado pelas suas nobres qualidades de coração e de caracter, s. rev.ma faz se mais que tudo respeitar pela sua grande caridade e pela bondade de verdadeiro sacerdote de Christo, com que costuma acolher os necessitados que d'elle se acercam, quer solicitem uma esmola, quer precisem de um conselho moral e salutar, com que muitas vezes se vencem grandes difficuldades da vida.

Folgamos de ver apreciado o valor moral do digno sacerdote, e associamo-nos do coração á alegria dos seus numerosos amigos por este tão fausto acontecimento.

E' d'esta maneira que desejariamos ver sempre conferidas as graças e as condecorações; porque ficam bem ao verdadeiro merito sobre que recahem, e ao governo que assim as distribue.

Ao nosso velho amigo e pa-

165 FOLHETIM

Tentativa etymologico - toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(Continuação)

O livro é muito lisongeiro para *Portugal*, sendo para lamentar que até hoje não fosse traduzido em portuguez.

Dava um brinde muito proprio e muito interessante para ser distribuido pelos alumnos dos nossos collegios e das nossas aulas nas *festas escolares*.

*

Nós temos detractores nos paizes estrangeiros, mas tambem temos amigos e admiradores, como *Vast*, desde tempos muito remotos.

No *atlas*, que foi um dos mais notaveis do mundo, publicado em 1570 por *Abrahão Hortelio*, d'*Anvers*, se lê no mappa relativo a *Portugal*, o seguinte:

« O imperio lusitano é hoje (1570) o mais vasto possivel, porque se estende desde *Lisboa* até á *China* e ao *Japão*.

Os filhos de *Portugal*, partindo d'alli com um arrojo e uma felicidade *incriveis*, devassaram o mundo inteiro.

Descobriram innumeraveis ilhas, d'algumas das quaes apenas se sabia o nome e d'outras nem sequer o nome; — converteram em provincia sua grande parte da *Africa*, — tornaram tributaria a *Asia*, esse paiz abençoado, — e levaram a religião de *Christo* até os paizes mais remotos. »

*

Decorou o mappa de *Portugal* com um simples *gabão* — e o mappa da *Persia* e da *India* com as armas actuaes portuguezas de 7 castellos e 5 quinas.

Isto prova que não era sem fundamento que os nossos reis se intitulavam: — *Reis de Portugal e dos Algarves* d'aquem e d'além mar em *Africa*, senhores de Guiné e da conquista, navegação e commercio da *Ethiopia, Arabia, Persia, India*, etc.

Faltou a *Hortelio* mencionar a nossa colonia do *Brazil*, que só por si era tão vasta como a *Europa toda!*...

Não a mencionou talvez por não estar ainda bem delimitada.

— E dava se isto nos fins do seculo XVI, quando *Portugal* propriamente dito — *credite posteri!* — não contava *dois milhões d'habitantes?!*...

*

Nós perdemos grande parte das nossas colonias durante os 60 annos da occupação hespanhola — 1580 a 1640 — e, graças ao sr. *D. Pedro IV*, perdemos o *Brazil* em 1822; mas ainda assim *Portugal é a terceira potencia colonial do mundo!*...

Temos ainda hoje talvez mais de *mil portos de mar* na *Europa*, na *Africa*, na *Asia* e na *Oceania*, pelo que todas as potencias nos afagam e namoram, por estarem hoje *em foco* as guerras maritimas com vapores, — guerras em que os portos de mar *são indispensaveis*, tanto para abrigo dos vapores, como para abastecimento de carvão.

Os nossos mil portos de mar são invejados pelas potencias maritimas todas, — mas todas os respeitam e nenhuma ousa tocar lhes, posto que a nossa marinha é hoje microscopica. — Respeitam-nos, porque teriam de bater se com a *Inglaterra*, nossa alliada, — hoje *a primeira potencia maritima do mundo* e que por certo não cederia a outrem *um unico dos nossos portos.*

*

A nossa marinha é hoje microscopica, mas já foi muito importante, — *a primeira do mundo no seculo XVI*, pelo que, não ha muito, estando em manobras uma esquadra ingleza na nossa bahia de *Lagos*, o almirante inglez convidou para jantar a bordo do seu grande couraçado o commandante d'um vapor de guerra portuguez que alli foi saudal-o. — E ao *dessert* o almirante inglez brindou ao rei de *Portugal* — e á marinha portugueza, *mãe de todas as marinhas?!*...

*

Foi um requinte d'amabilidade este brinde, mas não *totalmente gracioso*, porque em um livro francez já eu li ha bastantes annos o seguinte:

« A marinha de guerra portugueza foi no seculo XVI a marinha mais importante da *Europa*. Os seus grandes vasos de guerra montavam duas ou tres pontes d'artilheria, — nos cestos de gavea usavam artilheria mais leve — e toda a sua artilheria *era de bronze*. — Não usavam canhões de *ferro fundido*, como as outras nações. »

Na bahia do *Rio de Janeiro* ha um sitio ou castello chamado *Bota Fogo*.

Talvez tomasse o nome d'um grande vaso de guerra portuguez assim denominado, por ter muita artilheria a bordo.

*

Volvendo a fallar dos estrangeiros, que muito nos estimam e consideram, não posso deixar de render preito a um distincto escriptor italiano (?) — o *Marquez Mac Swiney de Mashanaglass*, camarista particular de *Sua Santidade*, morador no palacio *Falconieri* da *Via Julia*, em *Roma*.

E' s. ex.ª tão amigo de *Portugal* que, manuseando os preciosos e volumosos archivos da *Santa Sé*, já publicou diversas obras muito lindas e muito interessantes relativas a *Portugal*.

Eu conheço e *possuo* nada menos de *cinco* d'aquellas *memorias*, porque s. ex.ª muito gentilmente e muito amavelmente se dignou enviar-m'as, — fineza com que muito me honrou e penhorou e pela qual novamente lhe beijo as mãos agradecido.

*

As ditas *memorias* são as seguintes:

1.ª — *Les Précourseurs de Vasco da Gama — par le Marquis Mac Swiney de Mashanaglass — Chamberlan intime de Sa Sainteté — Rome*, 1898.

Em vulgar: — Os *Precursores de Vasco da Gama* — pelo marquez *Mac Swiney de Mashanaglass* — camarista particular de *S. Santidade*.
Roma, 1898.

2.ª — *Le Portugal et la Sainte Siège*.... — ou *Portugal e a Santa Sé*. — As *Espadas d'honra*, enviadas

tricio, sr. padre Ricardo da Silva, enviamos as mais sinceras felicitações pela mercê com que acaba de o distinguir o governo portuguez.

Correspondencia de Lisboa

A vida em Lisboa e o imposto de consumo — Continua a asseverar-se que ainda na presente sessão legislativa e até dentro de muito breve praso, será apresentado na camara dos deputados, pelo dr. João de Menezes, um projecto de lei para a extincção gradual do imposto de consumo, imposto que é, por assim dizer, a mais formidavel de todas as causas determinantes da tuberculose na capital.

Oxalá que tal noticia seja verdadeira e que, como tambem se diz, o governo faça seu tal projecto, o que lhe garante a approvação.

A vida em Lisboa, como com toda a verdade escreveu não ha muito um dos nossos mais distinctos collegas do jornalismo, torna-se cada vez mais sobrecarregada de sacrificios de toda a especie emquanto o imposto do consumo a onerar com a sua violenta incidencia sobre os generos de primeira necessidade.

A extincção do imposto de consumo, gradual ou geral é muito, mas não é tudo. Ella traz como consequencia natural e immediata o barateamento dos generos alimentares de primeira necessidade, mas se não houver uma séria, rigorosa e efficaz inspecção d'esses generos, que nos evite, numa dada refeição, a presença de substancias improprias para a nutrição, umas por inertes e outras por absolutamente toxicas e, portanto, a perda de uma certa qualidade de substancias realmente assimilaveis ou a introducção no nosso organismo, de alimentos prejudiciaes á saude, continuará a fornecer uma das principaes causas de insufficiencia alimentar e de frequentes perturbações gastro-intestinaes, geradoras da tuberculose.

Sabido é que taes affecções são quasi sempre o inicio de doenças que, tanto pela sua gravidade como pelo seu caracter, contribuem poderosamente para o definhamento physico e até moral do individuo e, consequentemente, da raça.

Se se continuar a tolerar — não obstante dezenas de commissões e centenas de empregados — que o *honrado* commercio, que faz predios caros nas avenidas continue a vender generos falsificados, se não se punirem exemplarmente os falsificadores, sem attender a empenhos ou a influencias, o muito que representa a abolição do imposto de consumo tornar-se-ha em coisa nenhuma e a tuberculose continuará reinando soberana sobre as nossas vidas.

E' intuitivo que pratica tão criminosa como a de falsificação dos generos de primeira necessidade, acarreta as mais desastrosas consequencias para a saude de uma população em que, para completo bem estar, faltam ainda muitas condições hygienicas, a começar pela regular habitação, pois é egualmente sabido e reconhecido que para os individuos das classes menos abastadas, a habitação em Lisboa está muito áquem do que é hygienicamente indispensavel, o que aggrava ainda mais os perniciosos defeitos da deficiencia alimentar.

Oxalá, repetimos, que a par com a extincção do imposto de consumo em que se falla tanto e que tão activamente se reclama, venha a rigorosa fiscalisação de todos os generos destinados á alimentação publica. De todos e em *todas* as casas onde elles se vendam ou fabriquem, sem excepções e sem patrocinios escandalosos. Queira o governo providenciar a tal respeito e com isso se tornará crédor de todo o applauso.

A expansão commercial — Soubemos ha pouco que havia sido suspenso, ou, pelo menos, desde ha muito que não é pago, o subsidio que percebia (notem que é insignificante e não escandaloso como varios outros) o nosso consul em Montevideu sr. Eduardo Borges de Castro, consul que tem sido modelo de consules e que ao commercio e á industria do paiz — e portanto á economia nacional — tem, desde muitos annos, prestado serviços de altissimo valor, especialmente na Argentina, onde esteve alguns annos, como o attestam eloquentemente as estatisticas da nossa exportação para aquelle paiz.

Transferido para Montevideu — ainda não se sabe bem porque vento soprasse no ministerio dos negocios estrangeiros (antes da subida ao poder do actual governo) alli se dispunha o infatigavel funccionario a continuar na sua indefeza propaganda em favor dos productos da industria portugueza e do commercio portuguez, quando a suspensão ou falta de pagamento do subsidio lhe paralisou os trabalhos e lhe inutilisou os esforços já empregados nesse sentido!

Certamente que o ministro não sabe d'isto, nem tal auctorisou conscientemente; fazemos lhe essa justiça, porque conhecemos de perto o seu caracter e a sua intelligencia.

Os trabalhos continuados e persistentes do sr. Borges de Castro já deram resultados praticos; e veja se nos ultimos quatro annos o que têm sahido de productos portuguezes pelas barras de Lisboa, Leixões e Madeira.

Não tem elles obtido grandes concessões, como foi a do governo Argentino, em dar-lhe todas as facilidades e agora as que lhe dava o governo Uruguayo? Serão para desprezar estes beneficios?... Só os desprezará quem não se lhe importe com a nossa riqueza; e esse não póde ser o ministro actual, illustrado como é.

Não póde ser de s. ex.ª a deliberação de abandonar assim descaroavelmente um funccionario que tem concorrido para que se vendam milhares e milhares de litros de vinhos de altos preços, cortiças, conservas de peixe, dôce, palitos, fructas, vinhos espumantes, vinho da Madeira (completamente desconhecido por lá), batatas, cebolas, etc., o que já tem dado muitos contos de reis ao paiz.

E' preciso continuar uma propaganda d'esta ordem, que tem levantado o nome do nosso paiz e os rendimentos dos negociantes e industriaes, que para alli exportam já hoje productos que nunca pensaram em poderem lá collocar.

Taes são os resultados da insistente e tenacissima propaganda do sr. Borges de Castro e taes os predicados que nos levam a chamar a attenção do actual ministro para o que de injusto e cruel se passa com um seu subordinado, dos mais modestos mas tambem dos de maior folha de serviços em todos os consulados onde tem estado.

E seja nos licito esperar que tanta injustiça e tanta crueldade sejam reparadas, de modo a que o nome do paiz não seja ridicularisado lá fóra, apresentando os seus funccionarios sem recursos para as mais rudimentares exigencias da mais modesta representação.

D'isto temos fé e nisto confiamos plenamente, para honra do titular da pasta a que taes assumptos dizem respeito.

Lisboa, 15 de Novembro.

A. B.

NOTICIARIO

Bispo conde — Passa além d'amanhã o 76.º anniversario natalicio do illustre e venerando prelado d'esta diocese, a quem por tal motivo enviamos desde já as nossas felicitações sinceras, fazendo votos para que veja muitas vezes repetido o seu anniversario natalicio, com o goso da melhor saude.

« D. Manoel Correia de Bastos Pina, natural do logar da Costeira, freguezia de S. Salvador de Carregosa, concelho de Oliveira de Azemeis, nasceu a 19 de Novembro de 1830. Filho de Antonio Correia de Bastos Pina. Bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, completando o curso em 1853. Deu-se á profissão de advogado por alguns mezes, e escolhido quasi no fim do anno de 1854 para secretario do bispo de Bragança, D. José Manoel de Lemos, d'este prelado recebeu as ordens de presbytero, e pouco depois foi apresentado chantre na sé de Bragança, onde foi professor do seminario diocesano, e posteriormente vigario geral da mesma diocese. Na de Vizeu, para cujo chantrado fôra transferido, exerceu tambem os cargos de vigario geral e vigario capitular. Tambem chantre, vigario geral e capitular na sé de Coimbra, governador do bispado e bispo eleito coadjutor e futuro successor, até que foi apresentado bispo de Coimbra em 1870, confirmado em 1871 e sagrado em 1872, vindo a ser nesta ultima diocese o 5.º do nome, 61.º prelado, 25.º conde de Arganil. Par do reino, commendador da Ordem da Conceição de Villa Viçosa, em Portugal; grã-cruz da da Rosa no Brazil; do conselho de sua magestade; socio effectivo do instituto de Coimbra, etc. »

« O Norte » — Suspendeu temporariamente a sua publicação este considerado diario republicano, que se publicava no Porto.

Companhia Vinicola — A Associação Vinicola da Bairrada desligou se da Real Companhia Central Vinicola de Portugal, com séde em Coimbra, da qual fazia parte desde que se fez a fusão d'esta companhia com ás associações vinicolas da *Bairrada*, do *Dão* e da *Adega Regional d'Entre Douro e Liz*, fusão que se realisou em Agosto de 1905.

Associação Academica — Realisa se de novo amanhã a eleição dos corpos gerentes d'esta associação.

Fallecimentos — Falleceu em Aveiro, o sr. Fortunato Augusto Silveira Freire Themudo de Vera, engenheiro chefe da 2.ª circumscripção dos serviços technicos de industria, com séde nesta cidade, que abrange os cinco districtos: Coimbra, Aveiro, Vizeu, Castello Branco e Guarda.

Era pae dos srs. dr. Jorge Themudo, conservador na comarca de Pombal, Vasco Themudo, alferes de artilheria, e Nuno Freire Themudo, quintanista da faculdade de medicina.

A toda a familia enluctada enviamos a expressão da nossa condolencia.

— Falleceu hontem nesta cidade, devendo realisar-se o seu funeral hoje pelas 3 horas da tarde, o sr. Gualter Correia Leitão de Lima Duque, filho estremoso do sr. dr. Julio Ernesto de Lima Duque, capitão medico do exercito, a quem enviamos sentidos pezames.

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 540 — Milho branco 360 — Dito amarello 350 — Feijão vermelho 660 — Dito branco meudo 620 — Dito branco graudo 640 — Dito rajado 460 — Dito frade 520 — Centeio 300 — Cevada 200 — Grão de bico graudo 800 — Dito meudo 560 — Favas 370 — Tremoços (20 litros) 360.

Azeite fino velho, (compra) decalitro — 2$800.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 16. Libras — compra, 4$620; venda, 4$630. Francos 551.

Porto, dia 16. Libras — compra, 4$600; venda, 4$640. Francos 549.

Coimbra, dia 17. Libras 4$550 — Ouro portuguez, graudo 1 por cento, meudo 1 e meio por cento.

Movimento associativo — Na *Federação das Associações Operarias de Coimbra*, foi discutido na ultima assembleia geral o novo regulamento de liberdade de associação, sendo nomeada uma commissão para proceder á revisão d'essa lei e dar o seu parecer, ficando auctorisada a corresponder se com as *Federações* de Lisboa e Porto, a fim de accordarem na forma de reclamarem o que fôr de justiça a favor das classes operarias.

— A *Associação de Classe dos Serralheiros e Artes Correlativas* reuniu se em assembleia geral no dia 13 do corrente, procedendo á leitura, discussão e approvação do projecto de estatutos por que esta associação se deverá reger. Os referidos estatutos vão ser enviados brevemente ás estações superiores a fim de obterem a devida approvação.

— A *Associação dos Operarios Funileiros de Coimbra*, deve reunir se amanhã, pelas 2 ½ horas da tarde, para resolver assumptos do maximo interesse para a classe.

— A *Associação dos Carpinteiros de Construcção Civil*, está convocada para o dia 21 do corrente, a fim de se proceder á eleição dos seus corpos gerentes.

Juramento de bandeiras — O sr. ministro da guerra deu ordem para que o juramento de bandeiras prestado pelos recrutas alistados este anno no exercito, seja revestido d'um caracter de maior solemnidade do que o que tem sido até aqui, realisando se no mesmo dia, que será considerado de festa, e indicado em tempo competente.

Anniversario jornalistico — Entrou no 27.º anno de existencia, o nosso prezado collega *O Jornal do Povo*, folha politica, litteraria e noticiosa que se publica em Oliveira de Azemeis.

As nossas cordeaes felicitações.

Egreja a concurso — Está a concurso a egreja da Senhora da Assumpção da villa de Mortagua, diocese de Coimbra.

---

pelos *Papas* aos *Reis de Portugal* no seculo XVI — pelo marquez *Mac Swiney de Mashanaglass*, camarista particular de *S. Santidade*. — *Paris*, 1898. (1)

*

3.ª — *Le Portugal et la Sainte Siège*.... — ou *Portugal e a Santa Sé*. — Os *Enxovaes* ou *Cueirinhos bentos* (2) enviados pelos *Papas* aos principes reaes de *Portugal* — pelo marquez *Mac Swiney de Mashanaglass*, camarista particular de *S. Santidade*. — *Paris*, 1899.

4.ª — *Le Portugal et la Sainte Siège*.... — ou *Portugal e a Santa Sé*. — Uma embaixada portugueza enviada a *Roma*, sendo pontifice *Julio II* (1505) — pelo marquez *Mac Swiney de Mashanaglass*, camarista particular de *S. Santidade*. — *Paris*, 1903.

5.ª — *Le Portugal et la Sainte Siège*.... — ou *Portugal e a Santa Sé*. — As *Rosas d'Ouro* enviadas pelos *Papas* aos *Reis de Portugal* no seculo XVI — pelo marquez *Mac Swiney de Mashanaglass*, camarista particular de *S. Santidade*. — *Paris*, 1904.

*

Do exposto se vê que s. ex.ª *adora Portugal!*...

Sendo muito illustrado e muito versado em diversas linguas, incluindo a *portugueza*, a *hespanhola* e a *italiana*, fez aquellas *cinco memorias* e publicações todas *em francez*, — por ser actualmente o francez a lingua mais vulgar em todo o mundo. — Era por consequencia a *mais propria* para a vulgarisação e propaganda que s. ex.ª — *honra lhe seja!* — muito espontaneamente se lembrou de fazer em favor de *Portugal*. — E, havendo em *Roma*, onde vive, muitas e optimas typographias, deu preferencia ás de *Paris*, por serem as publicações *em francez* e consequentemente de mais facil composição em *França*, do que na *Italia*.

*

As ditas *memorias* todas andam fóra do mercado, porque s. ex.ª as destinou para brindes.

Sei que as enviou tambem ao meu santo prelado — o sr. *D. Antonio Barroso*, actual bispo do *Porto*, — e por certo brindou com ellas tambem outros bispos nossos, bem como a nossa casa real, as secretarias do estado, etc.

S. ex.ª não necessita de mais titulos nem condecorações, mas ao nosso governo cumpre significar lhe a nossa gratidão condecorando-o, *se ainda o não condecorou*.

— Bem merece uma grã cruz da *Ordem de S. Thiago*.

Agora *Le Tour du Monde*, *Henri Vast* e *Magalhães* — e como preliminar o *Infante D. Henrique* e *Sagres*, *Chrystoram Colombo* e *Vasco da Gama*.

*

Um dos homens mais notaveis e mais benemeritos que *Portugal* tem produzido até hoje — foi sem contestação o infante *D. Henrique*, filho do nosso rei *D. João I* e da rainha *D. Philippa de Lencastre*.

Sendo muito bondoso, muito illustrado, muito querido pelos irmãos — e *muito rico*, pois era *duque de Vizeu*, *Grão Mestre da Ordem de Christo*, *senhor da Covilhã*, na *Beira Baixa*, e de *Lagos*, *Portimão* e *Sagres*, no *Algarve*, podia viver esplendidamente na *côrte* ou em *Thomar*, no seu magestoso palacio e convento, solar da *Ordem de Christo*.

*

Podia tambem viajar, como o seu irmão *D. Pedro*, duque de *Coimbra* que, na phrase vulgar, percorreu as *sete partidas do mundo?!*...

— Mas o infante *D. Henrique* muito expontaneamente deixou tudo o que tanto podia encantar e seduzir qualquer outro e, fiel á sua divisa — *talent de bien faire* ou *desejo de bem fazer* — foi no vigôr da edade, contando apenas *vinte e cinco annos*, alcandorar se no *promontorio de Sagres*, um dos sitios mais ermos e mais solitarios do nosso paiz todo e da nossa provincia do *Algarve*. — E alli passou *muito contente e satisfeito* a maior parte da vida — cerca de 41 annos — desde 1419 até 1460, data em que falleceu, contando 66 annos de edade, pois nasceu no *Porto* em 1394.

Custa a crer, mas é *um facto incontroverso*, — facto que o immortalisou, bem como a *Portugal*, pois a elle se devem as grandes explorações maritimas que assombraram o mundo nos seculos XV e XVI.

Ditosa patria que tal filho teve!

*

D. Henrique, pela sua muita illustração e pelas suas viagens e expedições a *Marrocos*, affeiçoou se ao mar, — até então muito mal conhecido no grande mundo — e concebeu o projecto de o explorar. — não com a mira da *avareza* e do *interesse proprio*, como em tempos muito remotos o exploraram os *Fenicios*, (1) — mas para ser util á *humanidade toda*, fiel á sua divisa — *talent de bien faire*.

Com este santo e louvavel intuito deixou *Vizeu*, *Thomar*, *Lisboa*, a *côrte*, a *familia* — *tudo* — e foi viver, qual eremita no solitario e deserto promontorio de *Sagres*, por ser o local *mais proprio* para as suas projectadas explorações maritimas.

Veja-se no *Portugal antigo e moderno* o interessante artigo *Sagres* do meu benemerito antecessor *Pinho Leal*, — vol. VIII, pag. 323 a 329, — artigo muito acceitavel todo, menos a parte etymologica.

— « Esta villa *(Sagres)* é povoação antiquissima, talvez mesmo anterior ao dominio dos romanos, — diz elle textualmente, pag. 326 — e accrescenta:

« Os arabes lhe mudaram o nome para *Chak Back* (que, segundo alguns, quer dizer — *Ilha dos Rochedos*) mudando lhe ainda depois para *Sacrou*, que se corrompeu em *Sagres*.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

(1) Note-se que as ditas *memorias* são todas escriptas em *francez*.

(2) *Les langes bénits* — diz o texto.

(1) Vejam-se os meus pobres folhetins n.os 16 e 17.

De passagem diremos que os *hollandezes* nas suas explorações maritimas dos seculos XVI e XVII mostraram ter sangue de *judeus* e dos *Fenicios*, pois chegaram a fazer, publicar e vender *mappas* e *roteiros falsos* com relação ao mar da *Oceania* e da *Australia* ou *Nova Hollanda*, como dizem *Bescherell* e *Devars*.

— *Irra!*...

Semelhante procedimento é *um cumulo de villania, de maldade e avareza*.

Bronchite aguda

ROGERIO VIEIRA SILVA

O TESTEMUNHO

Villa Nova de Gaya, R. da Saude, 151, 7 de Março de 1906.

Na cura de todas as doenças das creanças, occupa a Emulsão de Scott um logar proeminente. Assim é que meu neto Rogerio, de 10 annos d'idade, se encontrava em lucta terrivel com uma bronchite aguda, a que só a Emulsão de Scott poz termo, fazendo reviver e tornando mais forte essa creança, que eu com grande magoa via soffrer.

Manoel José Vieira e Silva.

A RAZÃO

A Emulsão de Scott cura quando não ha outro medicamento que cure. E porque? Porque é fabricada do oleo de figado de bacalhau norueguez mais puro e mais fino, isto é, o melhor que ha no mundo. Mistura-se com este oleo os hypophosphitos de cal e de soda, que todos os medicos vos dirão que têm especial valor nas molestias dos pulmões. Ainda ha outros ingredientes, todos da melhor qualidade, misturados nas proporções que todos os medicos conhecem e approvam. Ha muitas outras emulsões, que empregam oleo inferior, ás vezes nem de bacalhau, e carecendo inteiramente das magnificas qualidades medicinaes que se acham no oleo empregado por Scott.

Eis o motivo porque, se desejaes um restabelecimento rapido e permanente que vos admirará, instamos comvosco para que verifiqueis a existencia, no involucro, do *pescador com o peixe*. E este o signal da

Emulsão de Scott

que é a unica que pode dar-vos os resultados que temos indicado.

Exigir sempre a Emulsão Scott esta marca — o bacalhau ás costas — que simbolisa o processo Scott!

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1°, Porto.

Embriaguez — São dignas de menção as penas severas, que as leis antigas promulgam contra este vicio.

Solimão 1.º ordenou que se derramasse chumbo derretido na bocca dos ebrios. Entre os romanos, nenhum homem podia beber vinho antes de casar-se, e a mulher em tempo nenhum. Esta prohibição era tão severa, que os maridos tinham o direito de matar a mulher que violasse esta lei. Ha quem affirme, que d'aqui nasceu o costume das mulheres darem beijos na bocca umas das outras, porque o vicio da embriaguez desvia do caminho da virtude, e é causa de asquerosa impureza e ruinosa intemperança.

Em Sparta era costume embriagar os escravos, expondo-os ao publico, para que a mocidade se mirasse nesse espelho. O imperador Maximiliano 1.º publicou em 1500 uma lei, prohibindo as reuniões que tivessem por fim tomar bebidas alcoolicas. Na Suecia eram tambem muito austeras as leis contra a embriaguez. O que se embriagava pela primeira vez era condemnado a pagar tres escudos, perdendo o direito de eleitor, e não podendo nunca mais ser eleito representante, se por ventura não se corrigisse.

Correios e telegraphos — Foi nomeado distribuidor supranumerario da estação d'esta cidade, o sr. Amaro Correia de Oliveira.

O julgamento dos suppostos assassinos de Antonio Mano — Começaram hontem, pouco depois das 10 horas da manhã, as audiencias do julgamento dos réus Augusto Hasse d'Oliveira, o *Amarguras*, e José Lucas da Silva Santos, suppostos auctores do crime de que foi victima o infeliz Antonio Mano.

O meretissimo presidente do tribunal decidiu hontem que fosse interrompida a audiencia ás 5 horas e meia da tarde, para continuar hoje a discussão ás 10 horas da manhã. A audiencia de hontem apenas teve um intervallo de 10 minutos.

A' hora em que estamos escrevendo esta noticia, continua a discussão da causa, e é até natural que, na occasião em que vai ser distribuido este numero do *Conimbricense*, a sentença ainda não esteja proferida.

Os depoimentos de 15 testemunhas, os debates, o relatorio do juiz, os quesitos, a conferencia dos jurados para responderem ás perguntas que lhes hão de ser formuladas, pela importancia da questão, que se ventila, não se realisam sem se gastar bastante tempo.

O interesse que o julgamento tem despertado em toda a cidade é um dos mais vivos, de que temos conhecimento, e este facto é devido, em grande parte, á circumstancia de ter resultado do crime a morte d'um inoffensivo rapaz, a cuja existencia algum ou alguns individuos pozeram termo por uma traição, e numa terra que se préza de civilisada.

E' proximamente de 70 o numero das testemunhas. Hontem foram inquiridas todas ou quasi todas as de accusação; hoje serão ouvidas as da defeza.

Nestas circumstancias entendemos não dever emittir opinião sobre o caso, manifestando apenas o desejo de que se faça justiça.

No parlamento — A commissão de legislação da camara dos deputados, approvou já o projecto definitivo sobre o descanço semanal.

— Deve ser apresentada na proxima segunda feira, pelo sr. conselheiro João Franco, a praposta de lei sobre a imprensa.

— O projecto de lei relativo á pesca por vapores com o imposto prohibitivo de 100 réis o kilo será apresentado á camara hoje, ou no principio da proxima semana.

— Na segunda feira entra em discussão o projecto sobre o augmento de soldo aos officiaes do exercito.

Associação das Creches — O illustre prelado diocesano enviou á *Associação das Creches de Coimbra* o donativo de 20$000 réis, e o sr. visconde de Alverca 19$200 réis, importancia de avarias que soffreu a sua carruagem, causadas por um cocheiro de uma alquilaria d'esta cidade.

Laboratorio de hygiene — O ministerio do reino sollicitou das obras publicas que se mande proceder á conclusão da construcção dos dois pavilhões num dos pateos do Museu de historia natural do Laboratorio de hygiene da Universidade de Coimbra.

Tracção electrica — No cartorio do notario d'esta cidade, sr. dr. Eduardo Vieira, foi feita na quinta feira a escriptura de aforamento do terreno do Arnado, para a construcção do edificio destinado á installação das machinas da tracção electrica.

— Já foi despachado da Allemanha parte do material circulante para a viação urbana nesta cidade.

Caminho de ferro da Louzã — A commissão nomeada pela Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, já principiou a inspecção da nova linha de Coimbra á Louzã.

— O *Diario do Governo* deve ter publicado hoje uma portaria, mandando abrir á exploração a linha ferrea de Coimbra á Louzã.

Escolas primarias — O conselho superior de instrucção publica foi favoravel á creação das escolas do sexo masculino em Sanguinheira e Enxofães, e do sexo feminino em Cadima, todas no concelho de Cantanhede.

Sessão camararia — A camara municipal, na sua sessão de hontem, approvou a acta da sessão anterior e verificou que o balanço do cofre em 15 de Novembro era de 2:791$697 réis.

— Recebeu um officio do inspector de incendios dando conhecimento de irregularidades d'alguns bombeiros voluntarios, em occasião de incendios.

A camara resolveu enviar copia d'essa reclamação aos corpos gerentes d'aquella corporação, para que providencie de fórma a não se repetirem taes casos.

— Foi lido, approvado e assignado, o auto de vistoria feito na passada semana á serventia de inquilinos na Zouparria do Monte, sendo resolvido que esse auto, com os depoimentos, fossem enviados ao advogado da camara para dar o seu parecer.

— Foi verificado, pelo relatorio apresentado, que a agua d'um poço e d'uma fonte de Taveiro, são consideradas de má qualidade, e que a agua da cidade é muito pura.

Resolveu que em Taveiro sejam affixados disticos prevenindo o povo que deve abster se de fazer uso d'aquella agua.

— Approvou o regulamento para o consumo de gaz.

— Por proposta do sr. presidente foi resolvido que a camara envie ao governo uma representação pedindo o pagamento da terça parte do juro, o que é de lei, do emprestimo effectuado para a construcção de escolas no concelho.

— Tambem por proposta do sr. dr. Marnoco e Sousa, resolveu que na acta fosse exarado um voto de sentimento pela morte do saudoso iniciador da viação urbana em Coimbra, e que d'essa resolução se desse conhecimento á familia do extincto.

— Resolveu que o chefe de repartição de obras do municipio encarregasse um conductor, de estudar o traçado da nova estrada das Alpenduradas.

Reunião commemorativa — Realisou-se nesta cidade, como tinhamos noticiado, a reunião festival do curso theologico do seminario diocesano de 1876.

Eram dez os alumnos d'esse curso, que todos vivem ainda, occupando posições honrosas na sociedade.

Vieram sete, não podendo comparecer tres por falta de saude.

Chegados a Coimbra, na vespera do dia solemne em que prefaziam 30 annos de ausencia, reuniram se em casa do sr. conego Ramalho, professor do seminario, a quem se deve a iniciativa, para se inteirarem do programma que á risca se cumpriu.

No dia 15, além da missa cantada, foi celebrada uma outra de suffragio por alma do vice-reitor do seminario, sr. conselheiro Silva, e professores fallecidos.

Na missa cantada foi celebrante o sr. conego Ramalho, acolytado por dois condiscipulos, tomando parte uma orchestra regida pelo maestrino sr. Francisco Lopes Lima de Macedo, e o orpheon do seminario regido pelo sr. Santos Lemos.

Depois foram visitar o illustre prelado d'esta diocese e os seus professores ainda vivos.

Antes d'isso, uma commissão de alumnos do seminario, entregou uma mensagem de saudação aos visitantes, que foi lida pelo quartanista de theologia sr. Paulo Machado.

O jantar de despedida, que se realisou em casa do sr. conego Ramalho, decorreu sempre no meio da mais effusiva e tocante animação.

Não quizeram os nossos visitantes despedir se de Coimbra sem que na alma da pobreza ficasse gravada a sua visita, e por isso se cotisaram para offerecerem esmolas á pobreza que se occulta, e que, quasi sempre, é a mais necessitada.

Faziam parte d'esse curso, e estiveram em Coimbra, os srs. Cesar Correia da Costa, parocho em Semsoldos; Joaquim Pessoa d'Andrade e Campos, parocho do Louriçal; dr. Antonio José Marques, secretario da camara de Vizeu e advogado; Luiz José Maria d'Almeida; José Joaquim Jorge Marçal, parocho na Carapinheira do Campo; Manoel Antonio Ramalho, conego e professor do seminario; Ayres d'Almeida Barata, professor de Alvaiazere; faltando os srs. Christiano Madeira da Costa Abreu, José Joaquim dos Santos e Abilio Antonio da Fonseca.

Curso do 5.º anno — O curso theologico juridico do 5.º anno foi na quarta feira photographado pelo habil photographo sr. José Gomes Tinoco, estimado gerente da photographia União, de que é proprietario o sr. Manoel Ferreira de Carvalho.

Conselho Regional — Tomaram hoje posse os membros do Conselho Regional do Centro, reunindo se para esse fim, a convite do sr. dr. Fortunato d'Almeida, no governo civil.

Approvação de estatutos — O *Diario do Governo* recebido hoje, insere o alvará approvando os estatutos da Associação de Classe dos Carpinteiros de Construcções Civis, de Coimbra.

Gréve — A policia de Lisboa tomou precauções contra a projectada *gréve* do pessoal dos carros electricos. A Companhia tambem tomou providencias e trata da substituição definitiva de todo o pessoal que abandonar os logares. Consta que a *gréve* não será geral.

PRISÃO DE VENTRE

O unico remedio prescripto por todos os medicos para a cura da *Prisão de Ventre* e de suas *consequencias* é a **CASCARINE LEPRINCE** (uma ou duas pilulas de tarde ao jantar).

Em todas as Pharmacias. - EXIGIR SEMPRE o NOME impresso em cada pilula.

Associação de soccorros mutuos Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho

1.ª CONVOCAÇÃO

Por ordem do ex.mo presidente, são convidados os socios d'esta Associação a reunir-se em assembleia geral no dia 18 do corrente, pelas 10 horas da manhã, a fim de se proceder á eleição dos corpos gerentes para o futuro anno de 1907.

Coimbra, 6 de Novembro de 1906.

O secretario da assembleia geral,

Nery Ladeira.

Federação das Associações Operarias de Coimbra

AVISO

Avisam se todos os interessados que precisem de quaesquer esclarecimentos para recorrer ao Tribunal de Arbitros Avindores, que pódem dirigir-se á *Federação das Associações Operarias*, na rua Nova, das 8 ½ ás 9 ½ da noite.

O secretario,

Joaquim d'Azevedo.

CURSO COMMERCIAL

Charles Lopierre — **Francez pratico**
Frederick Jarrold — **Inglez pratico**
Wilhelm Lefling — **Allemão pratico**
Baptista Lobo — **Contabilidade**
Corrêa dos Santos — **Escripturação Commercial**
Octavio Cardoso — **Calligraphia.**

Instrucção primaria e secundaria

(Curso geral e complementar)

Habilitação para as *Escolas Normaes*.

1.º anno do curso da *Escola Elementar de Telegraphia*.

Aulas diurnas e nocturnas

COLLEGIO MONDEGO

Paço da Inquisição

O DIRECTOR,

Diamantino Diniz Ferreira.

ANNUNCIOS

MONTE-PIO GERAL

Associação de Soccorros Mutuos fundada em 1840

PENSÃO

31 PERANTE a direcção d'este Monte pio habilita se D. Josephina Clarisse d'Oliveira Manso Preto, viuva, residente em Coimbra, como unica herdeira á pensão annual de 200$000 réis, legada por seu marido o socio n.º 5:055 Francisco Adolpho Manso Preto.

Correm editos de trinta dias, a contar de hoje, convocando quaesquer filhos legitimos, legitimados ou perfilhados do fallecido, para que reclamem a parte que na mesma pensão lhes possa pertencer.

Findo o prazo, sem reclamação, será esta pretensão resolvida.

Monte pio Geral, 9 de Novembro de 1906.

O secretario da direcção,

Lino de Carvalho.

5$500 réis semanaes

30 PODEM ganhar homens e mulheres, trabalhando em sua casa por nossa conta ou propria. Maravilhosa invenção; artigo novidade, facil, util, lucrativo para todos, nunca visto. **Procuram-se** em cada paiz pessoas e representantes que desejem collaborar e representar este admiravel invento. Manda se franco ao domicilio elegante mostruario e explicações. Franquear resposta. Sociedade Italiana, Calle Universidad, 6, Barcelona.

CASAS E QUINTAL

FORMOSELHA

29 VENDE SE um bom predio com casa de habitação e annexos de boa renda, com grande quintal, boas arvores de fructo, poço, nora, etc., em Formoselha, proximo da Estação do caminho de ferro.

Para indicações:

Largo Principe D. Carlos, 2 a 8 — **COIMBRA.**

Para tratar e mostrar a propriedade:

Ex.mo sr. João Augusto Mello Ramalho — **FORMOSELHA.**

Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO .... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

ATTENÇÃO

27 VENDEM SE fogões de cozinha circulares, assim como ferramentas pertencentes á industria de serralheria e outros artigos, tudo por preços commodos, por seu dono ter acabado com a officina que possuia na rua da Sophia.

Trata-se com João Lopes Junior, rua de Mont'arroio, 97 a 99.

VENDE-SE

26 UMA casa no sitio da Guarda Ingleza, que se compõe de lojas, um andar, sotão e um quintal.

Para esclarecimentos no mesmo local, e para tratar na rua da Nogueira, com o seu dono Francisco Secco, Coimbra.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

25 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

Capital 1.200:000$000 — Fundo de reserva 150:000$000



Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

A UNICA FABRICA

Que ha completa na Europa em

Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres e ouro, em relevo, monogramas, ebrazões, prensas, balancés, cunhos alicates para sellar a chumbo, fabricas de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis, Lithographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc., é a casa A. L. Freire gravador, e grande estabelecimento de muitos outros artigos. Preços baratissimos com os quaes ninguem póde competir.

90 a 96, rua da Victoria

Rua do Ouro, 158 a 164

Telephone 943 — LISBOA

Aguas thermaes de Luso

22 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6

(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

SOCIEDADE D'EXPLORAÇÕES FLORESTAES

S. E. F.

A. & R. Dubosq, Beauvais & Pelletier

MADEIRAS

Carpinteria Mechanica na Marinha Grande.

Portas, Caixilhos, etc. Especialidade em molduras. Dirigir toda a correspondencia, 44, R. da Princeza, **LISBOA**

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DE

ALVARO ROXANES

MARCO DA FEIRA, 8

Consultas: de manhã — das 10 ás 12. De tarde — das 2 ás 4.

(Residencia: R. de Thomar, 11)

Venda de cascos para azeite

17 VENDEM-SE 24 cascos pouco usados proprios para azeite juntos ou em separado.

Trata se com Miguel da Fonseca Barata, na Avenida Navarro.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de 48 HORAS corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — **LISBOA**

!! DE LONDRES !!

Impermiaveis contra a chuva!

Casacos por 25 shillings!

Capas por 27 shillings!

Córte inglez — qualidade garantida

The English Supply C.º

Representante em Coimbra

A INTERMEDIARIA

O grande catalogo-mostruario está á disposição dos ex.mos clientes que o desejem examinar. Basta dirigir um bilhete-postal á **Intermediaria** — Rua Eduardo Coelho.

CONSULTORIO DENTARIO

DE

HERCULANO DE CARVALHO

(Medico pela Universidade)

Rua Ferreira Borges, 174

Consultas — todos os dias uteis, das 9 da manhã ás 4 da tarde.

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

12 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.a

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

Vasilhas para azeite

11 VENDE SE uma quantidade de potes de diversos tamanhos.

J. Vieira da Silva Lima.

Machina photographica

10 VENDE-SE uma machina photographica de *atelier*, que pertenceu ao fallecido photographo d'esta cidade, sr. Adriano da Silva e Sousa.

Presta informações a viuva do fallecido, na photographia *Luz e Sombra*, rua de S. Pedro.

AVISO

9 AS PESSOAS que desejem comprar contadores de agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

TUBOS, BOMBAS

de ferro para Agua, etc.

LADEIRA & FILHO

COIMBRA

O cirurgião-dentista

7 JOSÉ LACERDA, com longa pratica num dos primeiros consultorios de Lisboa, tomou conta do consultorio dentario do dr. José Alberto Pereira de Carvalho.

Prothese e cirurgia dentaria. Trabalhos em caoutechouc, ouro, platina, corôas, pivots, etc.

Consultas e tratamentos das 9 ½ da manhã ás 4 da tarde.

Arco d'Almedina, 6 1.º — Coimbra.

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 446:809$340

6 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

PROFESSORA

5 ENSINA toda a qualidade de bordados, pintura de flôres e photo miniatura.

Para tratar — Rua da Figueira da Foz, 114.

Uma revista illustrada que se impõe a todos os verdadeiros portuguezes é

"A NOSSA PATRIA,,

Dirigida por Alberto Bessa

Sahe a 1 e 15 de cada mez

300 lindas gravuras por anno

Escolhida collaboração

1$260 réis por anno

60, RUA DA CONDESSA — LISBOA

Para os nossos assignantes 1$000 réis.

ATTENÇÃO

3 VENDEM SE carroças pequenas e grandes, proprias para mercearia, e fogões de fogo circular em todos os tamanhos. — Preços commodos.

Quem pretender dirija-se a Francisco Nogueira Secco, no terreiro da Erva — Coimbra.

DR. ANTÃO DE CARVALHO

MEMORIAS DO MATA-CAROCHAS

Aventuras, anedoctas, casos e peripecias da época mais famosa da Universidade

O mais interessante livro que se tem publicado sobre a mocidade academica de Coimbra, escripto por um dos mais notaveis bohemios que tem frequentado a Universidade.

Um bello volume, prefaciado pelo notavel jornalista brazileiro José do Patrocinio: brochado, 800; encadernado em capas especiaes, 1$000 réis. Pelo correio, respectivamente, 850 e 1$050.

A' venda na Livraria da Empreza Litteraria e Typographica, rua de D. Pedro, 184 — Porto.

Livros para as escolas primarias

Ricardo Diniz de Carvalho, professor diplomado de instrucção primaria

Arithmetica, systema metrico e geometria, approvada pelo conselho superior de instrucção publica — 120 réis.

Collecção de problemas de arithmetica e systema metrico — 120 réis.

Noções elementares de chronologia, geographia e chorographia de Portugal, illustrada com gravuras e um mappa chorographico — 160 réis.

Coimbra — F. França Amado — editor.

NUMERO 6:151 — TERÇA FEIRA 20 DE NOVEMBRO DE 1906 — 60.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

O CONIMBRICENSE

Ao commemorarmos, no ultimo numero, o 60.º anniversario d'este jornal dissémos que elle tinha principiado a publicar-se no dia 16 de Novembro de 1847 com o titulo de *Observador*, sendo substituido pelo de *Conimbricense* em 24 de Janeiro de 1854.

Diremos agora quaes os motivos ponderosos que levaram Joaquim Martins de Carvalho a mudar o titulo do seu jornal, de *Observador* para *Conimbricense*.

Nesse tempo o concelho de Lavos era um d'aquelles em que mais assassinatos se commettiam; e um dos principaes protectores dos assassinos era o celebre Joaquim da Marinha, que alli havia sido administrador do concelho, e era o terror d'aquelles povos.

A Joaquim da Marinha era attribuida a connivencia numa série numerosissima de assassinatos e roubos effectuados no concelho de Lavos, e a morte do escrivão de fazenda Manuel de Almeida Ramalho e Fonseca, effectuada no dia 24 de Novembro de 1853, pelas 7 horas da noite, na sua casa de Paião, onde se achava gravemente doente, e na presença de sua propria mãe e de dois amigos que o estavam visitando!

O *Observador* publicou por essa occasião energicos artigos pedindo o castigo dos criminosos e narrando largamente a série de atrocidades que desde 1834 se haviam praticado naquelle concelho.

Joaquim da Marinha tinha alcançado, não obstante, altos protectores em Coimbra; e estes, vendo o mal que podiam fazer ao seu protegido os artigos do *Observador*, trataram de o fazer calar. Primeiro pediram; e reconhecendo que nada conseguiam, passaram ás formaes ameaças de fazerem suspender a publicação do jornal, no caso de elle dizer mais alguma cousa contra Joaquim da Marinha.

Esses individuos conheciam pouco com quem lidavam. Joaquim Martins de Carvalho não era da tempera de se calar perante assassinos, por mais poderosos que fossem os seus protectores.

E por isso para fazer cessar toda a pressão, mudou Joaquim Martins de Carvalho, desde logo, o titulo ao jornal, o qual sem nenhuma interrupção sahiu no dia 24 de Janeiro de 1854, com o titulo de *Conimbricense*.

O primeiro artigo do jornal tendo já este novo titulo, depois de mostrar que um ponto de honra havia motivado essa mudança, proseguia dizendo:

«Adoptámos este titulo, porque o nosso jornal, não aspirando á vangloria de representante principal da politica liberal progressista, contenta-se apenas com o modesto titulo que mais quadra á posição que pretende occupar na imprensa; a saber — a defeza dos interesses de Coimbra e do seu districto, e se tanto fôr mister, tambem da provincia da Beira.

«Além de que, não deviamos agora denegar-lhe o nome que já quizemos pôr ao jornal que em 1845 pretendemos publicar nesta cidade, e que a despeito dos nossos esforços nunca conseguimos que proseguisse, graças ao arbitrio desregrado dos mandões d'essa época, os quaes mancommunados, estabeleceram entre si um conflicto de jurisdicção negativa, para que nos não tomassem conta da habilitação.

«Vê se pois ainda, que o nome do *Conimbricense* é tambem um protesto contra o despotismo.»

SOMATOSE

Estimula fortemente o appetite.

ORIGEM DO PARTIDO REGENERADOR

Na sessão da camara dos pares de 5 de Fevereiro de 1848, por occasião de se discutir a resposta ao discurso da corôa, disse o presidente do conselho, duque de Saldanha: — «O ministerio está resolvido... *a esmagar com mão de ferro a hydra revolucionaria em qualquer parte que appareça.*» E comtudo, é o mesmo duque de Saldanha, que em Abril de 1851 se põe á frente de alguns corpos militares para expulsar do poder o conde de Thomar.

Em carta datada de Leiria, em 11 de Abril de 1851, dizia o duque de Saldanha ao duque da Terceira: — «Até este momento «todos os chefes populares se «conservam tranquillos; mas «póde v. ex.ª ter a certeza de «que no mesmo instante de que «se convençam, que a *demons*«*tração militar* de que resolvi «pôr-me á frente, não é bastante «para derrubar o concussiona«rio que opprime a nação, o «movimento se manifestará em «todas as provincias, e qual é a «perspicacia humana, que póde «desde já marcar-lhe os limi«tes?»

Contra o duque de Saldanha sahiu de Lisboa uma divisão, commandada em chefe por el-rei D. Fernando. Essa divisão chegou a Coimbra no dia 20 de Abril, sendo os soldados aboletados pelas differentes casas dos cidadãos.

O partido popular empregou logo as mais activas diligencias para conseguir que os soldados se insurreccionassem, e adherissem ao pronunciamento do duque de Saldanha. Em uma imprensa clandestina se imprimiu uma proclamação revolucionaria, dirigida aos soldados, a qual foi profusamente espalhada, e terminava pela seguinte fórma: — «Emfim, soldados, a animadver«são d'este ministro (o conde «de Thomar) é geral. Abaixo o «concussionario, abaixo o ty«ranno; seja o vosso grito; se«gui o exemplo dos vossos com«panheiros d'armas; uni os vos«sos votos ao do vosso anjo da «victoria, o duque de Saldanha; «e a patria será salva.»

O partido popular obteve o que desejava. Quasi todos os corpos militares se revolucionaram em Coimbra; e el-rei D. Fernando teve de voltar para Lisboa no dia 28 do mesmo mez de Abril, com a pouca tropa que lhe ficou fiel.

Foi em resultado d'esta revolução que se creou o partido regenerador.

BAGAÇOS

Agora que a colheita da azeitona e o trabalho dos lagares facilitam aos lavradores a acquisição d'este estrume, convém aconselhar o emprego de tão util adubo vegetal.

Os bagaços de sementes e de fructas são os mais procurados e utilisados na estrumação das terras, porque são ricos em elementos de fertilidade. O movimento da vegetação fixa principalmente nas sementes e fructos as materias azotadas, os phosphatos e saes de potassa, que se accumulam nesses orgãos, transmittidos das partes herbaceas da planta.

Os bagaços pódem empregar-se em pó secco, joeirado sobre as culturas ainda infantis, ou misturados com a semente, ou espalhados sobre a terra depois de semeada, ou ainda melhor, misturados com outros adubos,

---

84 **FOLHETIM**

Associações de Coimbra

SUBSIDIOS PARA A SUA HISTORIA

(Continuação)

Terminou a sessão por um discurso do sr. conselheiro Bernardino Machado, que propoz que o *Centro Eleitoral Republicano* que acabavam de installar, fosse denominado *José Falcão*, e *saudou no povo de Coimbra o povo que amanhã, cansado de pacificamente protestar, use de todos os meios para acabar, de vez, com as oligarchias dominantes.*

Esta associação não tem directorio, como tinha o *Centro eleitoral democratico republicano de Coimbra* organisado em 1878, e o *Club eleitoral republicano Leonel Tavares*, organisado em 1883. E' composto apenas de varias commissões: administrativa, organisadora do partido, municipaes e parochiaes. Reune-se o partido, ou algumas ou todas as commissões, na séde, no largo da Freiria, quando qualquer d'ellas precisa de o fazer.

399

Grupo Typographico Democratico

1904

O *Grupo Typographico Democratico*, foi organisado em Setembro de 1904.

Era constituido, na sua maior parte, por empregados da Typographia Democratica, então existente nesta cidade.

A recita de inauguração d'esta sociedade realisou se no theatro Affonso Taveira no dia 16 de Outubro de 1904, subindo á scena o drama em um acto *A nobreza do artista*; a comedia em um acto *Entre a cruz e a caldeirinha*; as cançonetas *Apalpando* e *O rapadinho*; e os monologos *Os empenos* e *Uma conquista*.

Num dos intervallos foi offerecido o diploma de presidente honorario d'esta sociedade ao sr. João Gomes Moreira, proprietario da Typographia Democratica.

400

Pro Veritate

1904

Esta Loja foi constituida nos fins de 1904 com elementos da Loja *Liberdade*, a qual com a sahida d'esses Ir.·. e por terem concluido a sua formatura e haverem sahido de Coimbra alguns obreiros, teve de abater columnas.

Ao contrario da Loja *Liberdade*, a Loja *Pro Veritate* está subordinada ao Gr.·. Or.·. Lusitano Unido.

A sua séde é na rua da Ilha, na mesma casa onde se achava installada a Loja *Liberdade*.

O Veneravel da Loja *Pro Veritate*, é o Ir.·. *Pinard*.

401

Associação de classe dos donos de padarias

1904

Foi fundada esta associação em Novembro de 1904, realisando se a eleição dos seus corpos gerentes no dia 20 do mesmo mez, e iniciando os seus trabalhos em 1 de Janeiro de 1905.

Foram eleitos os srs.:

ASSEMBLEIA GERAL — *Presidente*, Antonio Jacob Junior; *1.º secretario*, Manoel Marques dos Santos; *2.º secretario*, José Antonio da Cruz Amante.

DIRECÇÃO — *Presidente*, Manoel Miranda; *secretario*, Adriano Ferreira Rocha; *thesoureiro*, Antonio Nunes da Cunha; *vogaes*, José Simões Serrano e José Domingos Serrado.

Os estatutos d'esta associação foram approvados por alvará de 26 de Outubro de 1904, e o seu fim consiste no estudo e defeza dos interesses communs dos seus associados, sendo completamente estranha a assumptos religiosos e politicos.

Pódem pertencer á associação, os donos de padarias em laboração ao tempo da fundação da sociedade, ou os seus successores, sem distincção de nacionalidade, sexo ou edade, comtanto que sejam maiores ou por lei considerados taes, e estejam no goso dos seus direitos civis.

402

Real Companhia Central Vinicola de Portugal

1904

Deve-se inquestionavelmente a fundação d'esta Companhia, com séde nesta cidade, aos perseverantes esforços do sr. dr. Francisco Miranda da Costa Lobo, o qual poude conseguir dos srs. presidente do conselho, ministro das obras publicas e director geral do referido ministerio, vantagens serias para a viticultura, — vantagens concedidas de maneira a obter-se o principal resultado que hoje deve ter se em vista: a formação de grandes massas de typos regionaes de marcas registadas para o desenvolvimento da exportação.

A companhia, embora seja de acções, foi constituida principalmente por viticultores, porque estes gosam da vantagem do direito de collocar na companhia duas pipas por cada 50$000 réis de acções, e por fórma que satisfaz a viticultura sem prejudicar a companhia.

O decreto concedendo toda a coadjuvação compativel com as finanças do paiz ás associações vinicolas, foi assignado em 31 de Dezembro de 1904.

A escriptura da constituição da sociedade anonyma de responsabilidade limitada com séde em Coimbra, denominada Real Companhia Central Vinicola de Portugal, foi assignada nos paços do concelho d'esta cidade, por 48 fundadores, no dia 29 de Janeiro de 1905.

A direcção da companhia ficou constituida pelos srs. conde do Ameal, Joaquim de Oliveira Baptista, dr. Costa Lobo, Justino Sampaio Alegre e dr. José Tavares, *effectivos*; e José Duarte de Figueiredo, dr. Baeta Neves, Antonio Bareta, Albano Coutinho e dr. Augusto Rosado, *supplentes*.

O presidente da assembleia geral tem sido o sr. dr. Almeida Garrett.

A subscripção para as acções d'esta companhia foi aberta no dia 10 de Março de 1905, sendo cobrada immediatamente a primeira entrada. A constituição definitiva da companhia realisou se no dia 15 de Abril do mesmo anno.

Os principaes fins d'esta Companhia são:

1.º Constituir typos definidos de vinhos regionaes especialmente dos districtos da sua região Coimbra, Aveiro, Vizeu, Guarda, Castello Branco e Leiria, e vendel-os no paiz e fóra d'elle, tendo sempre em vista conseguir que alcancem a maior reputação pelo seu cuidado em conservar as marcas de fama já consagrada; e pela creação de novas marcas baseadas em vinhos de qualidade obtidos com a escolha das castas empregadas, e do local da producção, e com os cuidados na vinificação.

2.º Occupar-se do fabrico de aguardentes, alcool vinico, mostos concentrados e conservação de uvas.

e finalmente diluidos em agua e ourina, e espalhados com os estrumes liquidos. As terras argilosas são as que maior beneficio recebem com este estrume; e todas as culturas aproveitam com elle, mas principalmente os cereaes.

Os bagaços da azeitona são dos melhores; e se ás vezes não produzem bom resultado, é porque são empregados ainda frescos, impregnados de azeite, o que estorva e difficulta a sua decomposição e fermentação. O melhor systema de empregar os bagaços oleaginosos é mistural-os com cal e cinzas, regal-os e deixal-os fermentar por alguns dias antes de os lançar á terra. Com estas precauções, é aconselhado o emprego d'este adubo, como muito efficaz. Em todos os paizes a pratica tem sanccionado a utilidade.

Julgamento importante

Na noticia que demos no ultimo numero do *Conimbricense*, sobre o julgamento dos suppostos assassinos de Antonio Mano, dissemos que era natural que na occasião em que fosse distribuido o referido numero d'este periodico, a sentença ainda não estivesse proferida.

Succedeu o que previamos. A sentença só foi proferida ás 10 horas da noite. Foi condemnado José Lucas da Silva Santos (art. 351 do Codigo penal), em 8 annos de prisão maior cellular, seguidos de 20 annos de degredo, em possessão de 2.ª classe, com 2 annos de prisão no logar do degredo, ou na alternativa em 28 annos de degredo; e Augusto Haro de Oliveira, *Amarguras*, em 8 annos de prisão maior cellular seguidos de 12 annos de degredo em possessão de 1.ª classe, ou na alternativa na pena fixa de 25 annos de degredo.

A referida noticia, publicada no numero anterior do nosso jornal, concluia pelas seguintes palavras:

— «Hontem foram inquiridas todas ou quasi todas as testemunhas de accusação; hoje serão ouvidas as de defeza. Nestas circumstancias entendemos não dever emittir opinião sobre o caso, manifestando apenas o desejo de que se faça justiça.»

Procedemos assim, porque não quizemos apresentar o nosso modo de pensar antes de termos os elementos necessarios para formar juizo sobre o assumpto de que se tratava.

Algumas testemunhas de accusação podiam ainda dar valor ao que era sustentado pelo ministerio publico, ou podiam as testemunhas de defeza destruir com as suas provas as asserções do sr. dr. delegado do procurador regio.

A segunda audiencia foi, porém, para nós, a confirmação da primeira. Convenceu nos de que, se já se fez muito neste problema intrincado, ainda estamos comtudo no principio da averiguação completa da verdade.

Dizia se antes do julgamento, e continua a affirmar-se em Coimbra, que existe um segredo no assassinio de Antonio Mano, ainda não completamente desvendado, e que quem tem a chave d'esse segredo é o *Amarguras*. E não se julgue que assim fallamos para melindrar a accusação. O delegado do procurador regio nesta comarca, sr. dr. Abilio Andrade, na primeira audiencia, na inquirição de uma testemunha, e na segunda, no seu eloquente e bem deduzido discurso, disse que talvez o *Amarguras* tivesse representado um papel secundario no crime de que se trata, declarando tambem que se o dito *Amarguras* tivesse fallado com franqueza, talvez não soffresse o que estava soffrendo.

Declarou uma das testemunhas no tribunal, que estando no commissariado com o *Amarguras*, pouco tempo depois do assassinio, dissera a este réu que contasse como as coisas se passaram porque ella testemunha, se o *Amarguras* o attendesse, ajoelharia diante do então commissario, major Sousa Araujo, pedindo lhe a sua protecção para quem fallava franca e lealmente, e a resposta que alcançára do réu tinha sido apenas lagrimas.

O Codigo Penal considera como circumstancia attenuante da responsabilidade criminal do agente, o descobrimento dos outros agentes, dos instrumentos do crime ou do corpo de delicto, sendo a revelação verdadeira e proficua á acção da justiça.

Commentando esta disposição, diz o sr. dr. Abel Pereira do Valle, nas suas *Annotações* ao livro primeiro do Codigo Penal, que o legislador entendeu que o delinquente que faz revelações nas condições indicadas, presta um serviço á sociedade, e que em compensação d'esse serviço deve lhe ser attenuada a pena.

O sr. dr. Valle sustenta que essa revelação deve ser uma circumstancia attenuante quando o réu manifesta arrependimento; mas representando egoismo ou outro sentimento, que não seja arrependimento ou o proposito de auxiliar a justiça, parece que então não deveria ser attenuada a sua responsabilidade ou culpabilidade, nem a pena correspondente.

Em face, porém, da disposição citada, logo que o referido descobrimento seja verdadeiro e proficuo á acção da justiça, dá ao réu o direito de lhe ser attenuada a pena.

E apezar do *Amarguras* já estar julgado, se fizer a revelação, nas condições marcadas pela lei, tudo tem a lucrar e nada a perder. E' evidente que esse facto lhe não aggrava a situação; pelo contrario póde com isso ser beneficiado. Foi condemnado tendo os jurados declarado que procedeu sem premeditação, e além d'isto reconheceram o seu bom comportamento anterior. Nestas circumstancias uma revelação verdadeira e proficua á acção da justiça, se não era caso para que a clemencia regia lhe concedesse o perdão, é certo que motivo para que o favorecesse com uma commutação de pena.

Coimbra, em geral, recebeu bem a noticia da condemnação dos réus, mas é tambem intenso o desejo de todos, de que justiça se faça, que se derrame luz sobre o triste acontecimento, e que se ha agentes em liberdade, no horrivel crime, que recebam o castigo que merecem.

O *Amarguras* se fizesse uso da chave do seu segredo, abrindo a porta do mysterio, por fórma que este desapparecesse, prestava um relevante serviço á cidade, que tão ardentemente deseja ver punidos todos os auctores do crime de que foi victima o infeliz Antonio Mano, e como contribuição d'esse serviço, Coimbra com certeza receberia bem a noticia de que o poder moderador tinha tornado mais branda a pena de quem havia feito uma revelação de tão elevado alcance.

O jury era composto dos seguintes individuos, jurados das comarcas de Coimbra, Condeixa e Penacova:

Coimbra — Dr. Manoel Marques Pereira e dr. Manoel José da Costa Soares.

Condeixa — Luiz Augusto da Silva, Antonio Simões Barrico e Joaquim Simões Matheus.

Penacova — Joaquim Carvalho, Alipio Secco de Gouveia, Antonio Henriques da Fonseca Junior, Joaquim Pita d'Eça d'Aguiar e Francisco Rodrigues Leonardo.

As sessões do julgamento foram presididas pelo sr. dr. Antonino Augusto Freire Ribeiro de Campos, illustrado juiz de direito da comarca de Coimbra. O agente do ministerio publico era o sr. dr. Abilio Andrade, delegado do procurador regio nesta comarca; da defeza do réu José Lucas da Silva Santos, encarregou-se o sr. dr. José Alberto dos Reis, professor da faculdade de direito na Universidade; tendo sido nomeado defensor officioso do réu Augusto Haro de Oliveira, (*Amarguras*), o sr. dr. Augusto d'Aguiar.

Notas relativas á historia de Coimbra

(Continuação)

CAPITULO V

Em que se diz as nações que dominaram Coimbra depois dos romanos

Mudando tantas vezes de senhor, Coimbra não mudava de fortuna, pois em poucos annos se viu governada de vandalos, alanos e suevos, arruinando uns o que outros construiram, uns fortificando-a como praça a mais importante e que defendia a maior copia de viveres com que se abasteciam os campos, outros derrubindo-a como padrasto ao curso das suas victorias.

Todos a pretendiam dominar pela utilidade do terreno; todos a queriam possuir para nella se defender do poder contrario, servindo-lhe sua grandeza, sua bondade e campos em que via destroçadas suas glorias, suas architecturas, as fillias da policia romana, despresadas das barbaras inhumanas, a que faria formidaveis, mais sua fortuna, do que o seu valor, mais a nossa desgraça do que a sua sorte.

Na sujeição dos suevos se conservou a nossa cidade por mais annos, considerando-se, posto que sem a liberdade antigua, ou sem a ostentação romana, seguer com esplendor temporal e estimação em que foi tida d'esta rainha do Universo, perpetuando memorias suas, já que não nos annos descahidos com tantas guerras, se quer na insensibilidade de suas pedras.

Vê-se ainda o arco da porta de Belcousse, recluso no collegio de Santo Antonio da Estrella, e talvez logre esta reliquia d'aquella veneranda antiguidade, conservação entre religiosos pobres, já que em poder de cidadãos e povo nunca logrou estimação, devendo eternisar obra que escapou de tanto estrago, e ainda do poder do mesmo tempo.

Menos lastimados os conimbricenses com a cura que o decurso dos annos lhe tinha applicado ás multiplicadas chagas contrahidas pelos barbaros, se davam os parabens, vendo-se eguaes nas isenções e regalias com seus dominadores e os suevos todos uns no nome, todos os mesmos nas estimações; mas que pouco duravel é o gosto humano, o seu extremo é principio da mais sensivel magua.

Renovam-se as feridas nos corações, sente o sensivel e não sensivel, novo acommettimento em uma inundação de godos com que o seu rei Leovegildo invadiu e se apoderou d'esta melhor parte da Europa no anno de 585, que seus successores conservaram até ao anno de 714, em que el-rei D. Rodrigo perdeu o dominio, junto do rio Guadalete, em um domingo 9 de Setembro, vindo a acabar a vida em provincia a que serve de cabeça esta cidade.

CAPITULO VI

Em que se dá noticia de Coimbra em tempo que a tiveram os mouros.

A's mãos da nação mais vil, ao impulso do valor mais barbaro, acabou uma das maiores e mais florentes monarchias, e a successão dos reis Godos; estes que fizeram escrava a senhora das gentes, estes que dominaram a região mais bellicosa, se vêem tristemente captivos dos dependentes de uma escrava de Abrahão, que assim interpretam os expositores o nome de Agar; fazendo-se de alheios adventicios e estrangeiros, senhores d'esta melhor parte da Europa.

Não escapou esta nossa Coimbra a este castigo de Deus; que os peccados dos reis pagam os povos; digam-no os israelitas com o homicidio de Urias e o adulterio de Bersabé; os membros do sancto das escandalos eram continuos, as culpas successivas, a emenda e a penitencia nenhuma; mas como não ha mal temporal de que se não possa seguir algum bem, nesta perda que consumiu quasi toda a Hespanha, se acrisolou a pureza e constancia d'esta cidade, para lograr por seculos o que perdeu por annos.

Sempre na cidade de Coimbra buscaram os desfavorecidos e perseguidos asylo; nella o procurou Gerião; nella achou o infante Sezebuto, filho de el-rei Witiza, neto d'el-rei Egica, natural da cidade de Idanha, sobrinho do santo rei Wamba.

Bem quereriam os conimbricenses acclamal-o rei, attento o retiro, e escondido de D. Rodrigo; mas como era impraticavel achando-se com jugo tão pesado como o dos Agarenos, se contentavam até Deus serenar tão feia borrasca, em que se via submergida quasi toda a Hespanha, com conservar estas reliquias de seus reis passados a que obedecessem e amassem, sustentando lhes entre o titulo de conde ou juiz dos christãos o cognomento de Flavio, gozado só dos imperadores romanos, e conservado de seus excelsos e augustos predecessores, posto ha quem o faz morto com seu irmão por mandado de Muça.

(Continúa).

3.º Comprar os vinhos produzidos nos districtos indicados no n.º 1.º d'este artigo nos termos estabelecidos nos estatutos d'esta companhia.

4.º Receber nos seus depositos vinhos dos proprietarios, passando-lhes *warrants*, em conformidade com o regulamento de 31 de Janeiro de 1899, ou titulos em harmonia com os art.ºs 408.º a 424.º do Codigo Commercial e nos termos do regulamento que fôr estabelecido.

5.º Empregar no tratamento dos seus vinhos exclusivamente aguardente e alcool de vinho.

6.º Fazer o commercio de aguardentes exclusivamente de vinho, não admittindo outras nos seus armazens; e de vinagres, tambem derivados unicamente do vinho, bem como de mostos concentrados, passas e uvas conservadas.

7.º Contribuir com os seus maiores esforços para o alargamento do mercado dos vinhos portuguezes, empenhando-se, especialmente, por conseguir a sua collocação na Inglaterra, no Brazil e nas colonias portuguezas.

8.º Promover o aperfeiçoamento do fabrico dos vinhos, fornecendo indicações em harmonia com as exigencias dos mercados, e aconselhando as castas e locaes que convém aproveitar.

9.º Promover na sua região a constituição de sociedades agricolas, especialmente viticolas, destinadas ao fabrico aperfeiçoado dos vinhos, ao preparo de passas e conservação das uvas.

10.º Estabelecer pelo menos um deposito em cada um dos districtos da sua região, e conservar os depositos actualmente existentes em Nellas e Bairrada, desenvolvendo os typos de vinhos já alli consagrados.

11.º Estabelecer delegações logo que o movimento o permitta em Lisboa, Porto, Figueira da Foz, Vizeu e outros pontos, em harmonia com o regulamento votado pela assembleia geral.

12.º Fornecer aos lavradores da sua região a prompto pagamento, a credito garantido, ou em conta corrente, objectos de alfaia viticola e vinicola, adubos, insecticidas e fungicidas para tratamento dos vinhos, alcool ou aguardente vinicos e outras substancias proprias para tratamento licito dos vinhos, nos termos do cap. X do decreto regulamentar de 27 de Setembro de 1901.

13.º Estabelecer uma caixa economico agricola, com filiaes em todos os districtos da sua região, na qual serão recebidos depositos á ordem ou a prazo, com o juro que a direcção fixar, e feitos descontos com garantia na propriedade, em acções da companhia, ou na responsabilidade de tres accionistas, e por pequenos prazos, com juro que não excederá 5 %.

O capital da companhia será de 500:000$000 réis em uma só serie e dividido em 50:000 acções de 10$000 réis cada uma.

§ unico. Este capital poderá ser elevado até 1.000:000$000 réis, ou mais, com auctorisação da assembleia geral e em series de réis 100:000$000.

No dia 16 de Setembro de 1906 reuniu se esta associação em assembleia geral, resolvendo nomear uma commissão para fazer um exame ao estado juridico e economico da companhia.

Essa commissão publicou o seu parecer e pediu para se convocar nova assembleia geral, como continuação da do dia 16 de Setembro.

Realisou se esta assembleia no dia 28 de Outubro, resolvendo nomear uma commissão administrativa formada de tres membros, os srs. drs. Barros e Cunha, Vaz Serra e Coelho Sobral, aos quaes aggregou mais dois accionistas, os srs. dr. Lopes Vieira e capitão Lopes, para o caso da companhia ter de rescindir ou modificar os contractos com a *Associação Vinicola da Bairrada* e com a *Adega Regional d'Entre Douro e Liz*.

Deve dar conta dos seus trabalhos até 31 de Dezembro de 1906.

Já se fez a escriptura de venda da *Associação Vinicola da Bairrada* de tudo com quanto entrou para a *Real Companhia Central Vinicola de Portugal*, e estão entaboladas transacções relativamente á *Adega Regional d'Entre Douro e Liz*, não se tendo chegado ainda a accordo.

403

Grupo do Livre Pensamento

1904

Foi organisado este *Grupo* nos primeiros dias do mez de Maio de 1904, sendo constituido principalmente por academicos e com o intuito de combater a reacção clerical.

Realisou se a inauguração do *Grupo do Livre Pensamento* na sala do Centro Republicano, no dia 11 de Junho de 1904.

O fallecido escriptor sr. Heliodoro Salgado, então redactor do *Debate*, de Lisboa, e secretario do *Comité Nacional dos Livres Pensadores*, veiu expressamente de Lisboa assistir á inauguração d'esta associação, realisando uma conferencia sobre o thema *O livre pensamento*.

A séde d'esta associação foi primitivamente na rua Fernandes Thomaz, onde estava a Typographia Democratica, e depois no largo da Freiria, no edificio do Centro Republicano.

O *Grupo do Livre Pensamento* fundou mais tarde a *Escola Livre*, que funccionou durante o anno lectivo de 1904 a 1905, na qual se ensinavam as seguintes disciplinas: *Historia* (Lopes Vieira), *Geographia* (Campos Lima), *Primeiras lettras* (Gomes da Silva e Gonçalo de Meira), *Economia Social* (Alfredo Pimenta), e *Chimica* (Feio de Azevedo).

O mesmo *Grupo* fundou tambem uma revista em 1905, da qual foram collaboradores os srs. Antonio Granjo, Luiz Ribeiro, Abranches Ferrão, Antonio Gonçalves, Alberto de Sousa Costa, Lopes de Oliveira, Thomaz da Fonseca, Candido Guerreiro, Camillo Castello Branco, Costa Ferreira, Antonio Grave, etc., etc.

Só se publicaram dois numeros d'essa revista, que se intitulava *Livre Pensamento*. O primeiro foi publicado em Abril, e o segundo em Maio de 1905.

Com a dissolução do *Grupo* no fim do anno de 1905, terminou a *Escola Livre* e a revista *Livre Pensamento*.

404

Centro Regenerador Liberal de Coimbra

1904

Em 1897, como referimos no folhetim n.º 75, e sob o n.º de ordem 343, os membros do partido regenerador resolveram reorganisar o partido no concelho de Coimbra e proceder á installação do respectivo Centro, o qual foi denominado *Centro Regenerador João Franco*.

Quando se deu a scisão em 1901 e a direcção supprimiu o nome do sr. conselheiro João Franco do titulo do Centro, despediram-se ou abandonaram esta associação muitos cavalheiros, amigos dedicados do sr. João Franco, que deliberaram mais tarde organisar um novo Centro, que passou a denominar-se *Centro Regenerador Liberal*.

Esse Centro, que foi organisado ainda em 1903, mas que só foi installado definitivamente em 1904, por occasião da viagem do sr. conselheiro João Franco ás provincias do norte, teve sempre a sua séde na rua do Cabido.

(Continúa).

Noticiario

Bispo conde — Foram hontem ao paço episcopal saudar o illustre e bemquisto prelado diocesano pelo seu anniversario natalicio, diversas auctoridades civis e militares, e muitas pessoas de todas as classes e condições.

Um piquete da corporação de bombeiros voluntarios tambem foi visitar o sr. bispo conde, apresentando lhe os seus respeitosos cumprimentos de boas vindas e saudando-o pelo seu anniversario.

De Coimbra á Louzã — Diz o nosso collega *O Seculo*, que o caminho de ferro de Coimbra á Louzã, já approvado pelo governo, só será inaugurado depois de regularisadas umas questões pendentes sobre concessões completamente estranhas á sua exploração.

O horario dos comboios parece que será alterado, mantendo se comtudo o comboio ascendente e descendente, em conformidade com o accordo estabelecido entre a Companhia do Mondego e a Companhia Real, empreza exploradora, e mesmo com as condições da nova linha.

Novo altar — Tivemos occasião de ver parte do altar que o modesto e distincto artista sr. João Augusto Machado, ha dias concluiu para ser assente na egreja de Santa Cruz.

O mimoso trabalho, que mais parece ter sahido d'uma officina de ourives, pela delicada e graciosa maneira como foi cinzelado, é por certo mais um testemunho eloquente do talento invejavel do primoroso artista.

Na proxima quinta feira deve realisar-se na egreja de Santa Cruz, pelas 5 horas da tarde, o assentamento da primeira pedra do altar, onde depois de concluido será collocada a imagem de Nossa Senhora da Conceição, sendo lavrado um auto que será assignado pela junta de parochia, mesa da irmandade e pessoas que ao acto assistam.

Caça — Dizem-nos que ha abundancia de gallinholas e de perdizes em varios pontos do concelho de Coimbra. Os amadores da arte venatoria estão agora na sua época feliz. Tambem é tempo de chegar a caça de aves de arribação, que affluem aos campos do Mondego.

Anniversario jornalistico — Entrou no 3.º anno de existencia o semanario politico, litterario e noticioso, *A Covilhã*.

As nossas felicitações.

Descanso dominical — Num movimento sympathico de justiça ás pretensões da numerosa classe dos caixeiros, os negociantes de alfaiateria e camisaria, d'esta cidade, estão organisando uma commissão para obterem de todos os seus collegas d'aquelle genero, o encerramento dos estabelecimentos ao domingo.

Sabemos que o sr. Manoel Ribeiro Osorio, antecipando se ao desejo d'essa commissão, já no proximo domingo iniciará essa pratica, por que tanto almejam os empregados no commercio.

— Os livreiros, d'esta cidade, tambem já no passado domingo não abriram as portas dos seus estabelecimentos.

PAES!

Alcina Soares Ribeiro.

O TESTEMUNHO

Porto, Travessa d. r. Anselmo B., 66, 5 de Março de 1906

Minha filha Alcina que hoje conta 3 annos d'idade, era uma creança tão alegre e tão viva que cheguei a ter vaidade em possuil-a. Um dia essa creança foi atacada de limphatismo que a fazia soffrer atrozmente. O meu soffrimento ia tambem augmentando á medida que a sua alegria e a sua vida iam desapparecendo. Procurei-lhe a saude em diversos medicamentos, mas só um, só a afamada Emulsão de Scott, a fez renascer trazendo-lhe a alegria e a viveza de então.

Joaquim Soares Ribeiro.

A RAZÃO

Em todo o caso, se algum filho vosso padece á maneira tão triste da pequena Alcina, o que deveis fazer é ir direito á botica mais proxima, para comprar um frasco da emulsão que se distingue pello *pescador com o peixe*, no involucro. Nunca vos arrependereis da compra.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que constitue o processo Scott.

É porque não nos poupamos a despeza alguma para conseguirmos o oleo de figado de bacalhau norueguez mais fino, fabricando-o por um processo perfeitamente scientifico, exclusivo e com a maxima limpeza, que a emulsão de Scott tem força para conseguir taes resultados quando os outros productos semelhantes falham. Outras emulsões muitas vezes contêm oleo inferior, ás vezes não extrahido do bacalhau, e carecendo por completo das virtudes medicinaes do esplendido oleo empregado na

Emulsão de Scott

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott nos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto.

Escola Normal — Vae abrir-se concurso para o logar de professora do 2.º grupo da Escola Normal de Coimbra, sexo feminino.

Francisco Lucas — Está melhor da doença que o accommetteu ha dias, o estimado emprezario do Theatro-Circo Principe Real, sr. Francisco dos Santos Lucas.

Desejamos-lhe um completo restabelecimento.

Escola Agricola — Regressou á Coimbra o sr. dr. Silva Rosa, director da Escola Nacional de Agricultura.

Pastoral curiosa — Em 20 de Novembro de 1728, faz exactamente 178 annos, publicou o vigario capitular de Coimbra uma pastoral contra os escandalosos abusos que se praticavam na celebre procissão do chamado *imperador de Eiras*.

Nessa pastoral fazia saber o dr. José Freire de Faria a todos os subditos do bispado, assim ecclesiasticos, como seculares, de qualquer estado e condição que fossem, e em especial ao *reverendo parocho da egreja de Eiras e a todos os freguezes d'ella*, que á sua noticia havia chegado as menos catholicas acções e escandalosos abusos, que o inimigo commum havia introduzido na *procissão do Espirito Santo*, acompanhando á sua capella o *fingido imperador de Eiras*, havendo antes e depois da procissão, e ainda na mesma procissão e capella, muitas danças de mulheres e homens, vestindo-se muitos d'elles em trajes de mulheres, e as que o eram vestindo se em trajes de homens, cantando trovas e cantigas deshonestas e indecentes.

Para esse peccaminoso festejo mandavam vir a dança de Tentugal, com mulheres saltratrizes e de deshonesto procedimento, fazendo ajuntamento em casas particulares, e ainda nas casas publicas da camara, com acções e palavras obscenas e tocamentos libidinosos, resultando de tudo resina espiritual nas almas, com gravissimo escandalo dos fieis, e perda do credito de honras, e o que mais era de lamentar, com gravissimas offensas de Deus, que sendo commettidas *com o pretexto de festejarem o Espirito Santo*, ficavam sendo mais aggravantes.

E porque a miseria tão abominavel lhe cumpria accudir com prompto remedio, fazendo cessar este lamentavel abuso, mandava o vigario geral, sob pena de excommunhão maior, *ipso facto incorrenda*, e de 50 cruzados para a despeza das justiças e meirinho, pagos do Aljube, que da publicação da pastoral em diante, se não admitissem danças de homens, nem de mulheres, na *procissão e acompanhamento, que os moradores, freguezes da egreja d'Eiras faziam ao supposto imperador*, indo á capella do Espirito Santo; nem nesta, na procissão e acompanhamento cantassem cantigas, ou trovas algumas.

Da mesma fórma, e sob as mesmas penas, prohibia e mandava se não fizessem ajuntamentos de homens com mulheres de noute, ou de dia, andando por casas particulares, ou publicas, com descantes, ou danças; nem se vestissem de mulheres os homens, nem as mulheres em traje d'elles.

A pessoa, ou pessoas que o contrario fizessem, além da excommunhão em que logo incorriam, pagariam a pena pecuniaria, e lhes seriam impostas as que mais por sua culpa e excesso merecessem.

Festividade — No proximo domingo, 25 do corrente, celebrar-se-ha com a pompa dos annos anteriores, na egreja de S. João d'Almedina, a festa a Nossa Senhora da Apresentação, padroeira da irmandade dos Clerigos Pobres, d'esta cidade, constando de missa cantada com exposição do Santissimo Sacramento, ás 10 ½ horas da manhã, e sermão pelo rev. sr. Carlos Esteves d'Azevedo, distincto alumno do 4.º anno theologico, e de tarde, pelas 4 horas, ladainha, *Te-Deum* e sermão pelo rev. sr. Candido Augusto de Mello, alumno do 5.º anno de direito.

A' festividade da manhã assiste s. ex.ª rev.ma sr. bispo conde.

Bombeiros voluntarios — Por iniciativa de tres individuos d'esta cidade, que generosamente se prestaram a angariar a importancia precisa, vae brevemente ser montado na estação central da benemerita corporação dos bombeiros voluntarios, um apparelho telephonico.

Nessa occasião devem tambem ser inaugurados os piquetes nocturnos, para com mais brevidade poderem ser prestados os soccorros.

Jury commercial — Na proxima segunda feira, pelas 11 horas da manhã, deve effectuar-se no tribunal d'esta comarca a eleição do jury commercial que ha de servir no proximo anno.

A importancia que este acto representa para o commercio, deve fazer com que seja muito concorrido e que a elle não faltarão todos os interessados.

Fallecimentos — Realisou-se hontem o funeral da sr.ª D. Maria José Valle dos Santos, de 75 annos, viuva do sr. Francisco dos Santos, conhecido e estimado negociante d'esta cidade, ha annos fallecido, e mãe do administrador d'este concelho, o major do quadro de reserva, sr. Domingos Antonio de Freitas.

Apesar de não serem feitos convites, o funeral foi muito concorrido, tomando parte no prestito funebre um piquete de bombeiros voluntarios e 12 pobres do Asylo de Mendicidade.

A' familia enlutada enviamos os nossos sinceros pezames.

— A's 11 horas da noite passada falleceu tambem o sr. Francisco Gonçalves de Lemos, muito conhecido e estimado proprietario d'esta cidade e nosso antigo amigo e assignante.

O funeral, que se realisa hoje, deve ser muito concorrido.

A' familia do extincto, enviamos as nossas demonstrações de pezar.

Os pianos e a traça — A traça é um grande inimigo dos pianos, pois ataca o feltro que reveste certas partes d'esses instrumentos. E, portanto, necessario o maximo cuidado para evitar que o damninho insecto accometta esses custosos apparelhos musicaes.

Ter sempre o piano fechado não é bastante; é indispensavel examinal-o a miudo, e logo que se encontre algum vestigio de lã pulverisada, tenha-se a certeza de que a traça appareceu.

Para evitar a perniciosa invasão, o processo mais simples que se póde seguir é pendurar dentro da caixa sonora, por meio de fios, uns saquinhos de musselina cheios de canfora, cujo aroma penetrante bastará para preservar o piano do incommodo visitante.

E' preciso renovar de vez em quando a canfora, pois passado certo tempo a sua acção é nulla.

Para entreter — Começamos hoje a publicar uma lista de palavras portuguezas, que apezar de se pronunciarem da mesma fórma, se escrevem de differente maneira conforme a sua significação, e outras que embora escriptas com as mesmas lettras tem mais de um significado.

Annojo, que tem um anno — *Anojo*, agastamento, enfado.

Aparar, receber nas mãos, regaço, etc. — *Aparar*, cortar.

Arreiar, ajaezar — *Arriar*, afrouxar.

Arrobar, pezar ás arrobas. — *Arroubar se*, arrebatar se.

Arrolar, pôr em rol, alistar — *Arrollar*, adormentar.

Arrolhar, tapar com rolha — *Arrulhar*, o rolar dos pombos.

Asinha, depressa, cedo — *Azinha*, fructo d'azinha.

Acceitar, receber — *Asseitar*, armar ciladas.

Assoar, limpar o ranho — *Assuar*, ajuntar assuada.

Atorar, fazer em toros — *Aturar*, soffrer, persistir.

Atestar, encher até á bocca — *Attestar*, portar por fé.

Barra — Peça de ferro, cana do leme, forro interior das saias, listão que atravessa o escudo no brazão, armação de um leito, entrada estreita d'um porto, etc. etc.

Batocar, metter batoques — *Batucar*, bater a miudo.

Boeiro, cano d'agua —, *Bueiro*, respiradouro de fornalha.

Bofar, lançar ás golfadas — *Bufar*, soprar.

Bolcar, vomitar o leite — *Bolsar*, fazer bolsos.

Bolhar, fazer bolhas — *Bulhar*, brigar.

Borrão, nodoa de tinta — *Burrão*, enfado, amuo.

Bucho, estomago dos animaes — *Buxo*, arbusto.

(Continúa).

FERRO BRAVAIS

ANEMIA

CHLOROSE, CORES PALLIDAS

Deposito: 130, Rue Lafayette, PARIS

ANNUNCIOS

LANDEAU

30 VENDE SE um com pouco uso.

Trata se na rua da Nogueira, com João Alhandra.

Em Santo Antonio dos Olivaes

29 VENDEM SE dois predios em Santo Antonio dos Olivaes.

Trata-se com Daniel David, no mesmo logar.

PAPEL DE JORNAES

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

GRANDE LOTERIA DO NATAL

Extracção a 22 de Dezembro de 1906

27 CONSTA de sete mil bilhetes e distribue a importantissima somma em premios de **trezentos e noventa e dois contos de réis!**

O cambista TESTA satisfaz na volta do correio todos os pedidos para esta Grande Loteria quando estes venham acompanhados da respectiva importancia em: séllos ou vales do correio, lettras ou ordens s/Lisboa ou qualquer praça do paiz ou ainda do estrangeiro.

Todos os premios vendidos no **cambista TESTA** são pagos á vista sem desconto algum.

PLANO

1 premio de	200:000$000
1 » »	40:000$000
1 » »	10:000$000
1 » »	4:000$000
2 » »	2:000$000
4 » »	1:000$000
20 » »	400$000
50 » »	300$000
550 premios de	160$000
2 app. ao 1.º premio	600$000
2 » ao 2.º »	400$000
2 » ao 3.º »	220$000
69 premios ás terminações da unidade e dezena do 1.º premio	240$000
705	

PREÇOS

Bilhetes, 82$000 réis; meios bilhetes, 41$000; quartos, 20$500; decimos, 8$200; vigesimos, 4$100; Fracções de 2$600, 2$100, 1$600, 1$100, 550, 330, 220, 110 e 60.

Dezenas: dez numeros seguidos de 5$400, 3$300, 2$200, 1$100 e 600 réis.

Para a provincia e ultramar accresce a despeza do correio.

Dirigir todos os pedidos ao

Cambista — **JOSÉ RODRIGUES TESTA**

74, Rua do Arsenal, 78 — 136, Rua dos Capellistas, 140

LISBOA

MONTE-PIO GERAL

Associação de Soccorros Mutuos fundada em 1840

PENSÃO

26 PERANTE a direcção d'este Monte-pio habilita-se D. Josephina Clarisse d'Oliveira Manso Preto, viuva, residente em Coimbra, como unica herdeira á pensão annual de 200$000 réis, legada por seu marido o socio n.º 5:055 Francisco Adolpho Manso Preto.

Correm editos de trinta dias, a contar de hoje, convocando quaesquer filhos legitimos, legitimados ou perfilhados do fallecido, para que reclamem a parte que na mesma pensão lhes possa pertencer.

Findo o prazo, sem reclamação, será esta pretensão resolvida.

Monte-pio Geral, 9 de Novembro de 1906.

O secretario da direcção,

Lino de Carvalho.

5$500 réis semanaes

25 PODEM ganhar homens e mulheres, trabalhando em sua casa por nossa conta ou propria. Maravilhosa invenção; artigo novidade, facil, util, lucrativo para todos, nunca visto. **Procuram-se** em cada paiz pessoas e representantes que desejem collaborar e representar este admiravel invento. Manda se franco ao domicilio elegante mostruario e explicações. Franquear resposta. Sociedade Italiana, Calle Universidad, 6, Barcelona.

CASAS E QUINTAL

FORMOSELHA

24 VENDE SE um bom predio com casa de habitação e annexos de boa renda, com grande quintal, boas arvores de fructo, poço, nora, etc., em Formoselha, proximo da Estação do caminho de ferro.

Para indicações:

Largo Principe D. Carlos, 2 a 8 — **COIMBRA.**

Para tratar e mostrar a propriedade:

Ex.mo sr. João Augusto Mello Ramalho — **FORMOSELHA.**

TUBOS, BOMBAS

de ferro para Agua, etc.

LADEIRA & FILHO

COIMBRA

O cirurgião-dentista

22 JOSÉ LACERDA, com longa pratica num dos primeiros consultorios de Lisboa, tomou conta do consultorio dentario do dr. José Alberto Pereira de Carvalho.

Prothese e cirurgia dentaria. Trabalhos em caoutchouc, ouro, platina, corôas, pivots, etc.

Consultas e tratamentos das 9 1/2 da manhã ás 4 da tarde.

Arco d'Almedina, 6 1.º — Coimbra.

Aguas thermaes de Luso

21 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 446:809$340

20 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

PROFESSORA

19 ENSINA toda a qualidade de bordados, pintura de flôres e photo miniatura.

Para tratar — Rua da Figueira da Foz, 114.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

18 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

!! DE LONDRES !!

Impermiaveis contra a chuva!
Casacos por 25 shillings!
Capas por 27 shillings!

Côrte inglez — qualidade garantida

The English Supply C.º

Representante em Coimbra

A INTERMEDIARIA

O grande catalogo mostruario está á disposição dos ex.mos clientes que o desejem examinar. Basta dirigir um bilhete-postal á **Intermediaria** — Rua Eduardo Coelho.

A UNICA FABRICA

Que ha completa na Europa em

Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres e ouro, em relevo, monogrammas, ebrazões, prensas, balancés, cunhos alicates para sellar a chumbo, fabricas de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Litographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc., é a casa A. L. Freire gravador, e grande estabelecimento de muitos outros artigos. Preços baratissimos com os quaes ninguem póde competir.

90 a 96, rua da Victoria
Rua do Ouro, 158 a 164

Telephone 943 — LISBOA

Aos que não pódem ir a Lisboa á exposição J. LINO

Resta-lhes o facil meio de pedir em bilhete-postal todas as informações e preços dos artigos que precisam, taes como:

Fogões e caloriferos de todos os systemas
Mobilias e fogões de cosinha economicos
Louças para mesa para todos os preços
Copos de crystal por preços de copos ordinarios
Serviço completo para engommar roupa
Machinas para lavar
Machinas para limpeza por aspiração
Baterias de nikel, cobre e de porcelana para cozinha
Louças sanitarias para retretes inodoras, baratas e de luxo
Filtros para purificar as aguas, simples e economicos
Estatuas de marmore, biscuit e de terra-cota
Medalhões em cobre, biscuit e em cartão para ornamentações
Baldes, alguidares e célhas de madeira comprimida, o que ha de melhor
E finalmente tudo o que é preciso para tornar uma habitação commoda e confortavel.

Pedidos para o escriptorio geral — Rua Caes do Tojo, n.º 35

LISBOA

SOCIEDADE D'EXPLORAÇÕES FLORESTAES

S. E. F.

A. & R. Dubosq, Beauvais & Pelletier

MADEIRAS

Carpinteria Mechanica na Marinha Grande.
Portas, Caixilhos, etc. Especialidade em molduras. Dirigir toda a correspondencia, 44, R. da Princeza, **LISBOA**

DR. ANTÃO DE CARVALHO

MEMORIAS DO MATA-CAROCHAS

Aventuras, anedoctas, casos e peripecias da época mais famosa da Universidade

O mais interessante livro que se tem publicado sobre a mocidade academica de Coimbra, escripto por um dos mais notaveis bohemios que tem frequentado a Universidade.

Um bello volume, prefaciado pelo notavel jornalista brazileiro José do Patrocinio: brochado, 800; encadernado em capas especiaes, 1$000 réis. Pelo correio, respectivamente, 850 e 1$050.

A' venda na Livraria da Empreza Litteraria e Typographica, rua de D. Pedro, 184 — Porto.

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

12 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

Vasilhas para azeite

11 VENDE SE uma quantidade de potes de diversos tamanhos.

J. Vieira da Silva Lima.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de 48 HORAS corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — **LISBOA**

VENDE-SE

8 UMA casa no sitio da Guarda Ingleza, que se compõe de lojas, um andar, sotão e um quintal.

Para esclarecimentos no mesmo local, e para tratar na rua da Nogueira, com o seu dono Francisco Secco, Coimbra.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS
1877 — LISBOA
Capital 1.200:000$000 — **Fundo de reserva 160:000$000**

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

CONSULTORIO DENTARIO

DE

HERCULANO DE CARVALHO

(Medico pela Universidade)

Rua Ferreira Borges, 174

Consultas — todos os dias uteis, das 9 da manhã ás 4 da tarde.

Machina photographica

5 VENDE SE uma machina photographica de *atelier*, que pertenceu ao fallecido photographo d'esta cidade, sr. Adriano da Silva e Sousa.

Presta informações a viuva do fallecido, na photographia *Luz e Sombra*, rua de S. Pedro.

AVISO

4 AS PESSOAS que desejem comprar contadores de agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DE

ALVARO ROXANES

MARCO DA FEIRA, 8

Consultas: de manhã — das 10 ás 12. De tarde — das 2 ás 4.

(Residencia: R. de Thomar, 11)

Venda de cascos para azeite

2 VENDEM SE 24 cascos pouco usados proprios para azeite juntos ou em separado.

Trata se com Miguel da Fonseca Barata, na Avenida Navarro.

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

NUMERO 6:152 — SABBADO 24 DE NOVEMBRO DE 1906 — 60.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Notas parlamentares

As phrases pronunciadas pelo deputado republicano sr. dr Affonso Costa, que levaram o sr. presidente da camara a propôr que se applicasse immediatamente a esse deputado a pena de censura e suspensão prescripta pelo regimento, foram as seguintes: — « *Convide o sr. presidente do conselho o chefe de estado a pagar o que deve ao thesouro, e se elle o não fizer que saia do seu logar para não dar entrada numa prisão... Por menos rolou no cadafalso a cabeça de Luiz XVI!*

As phrases que proferiu o sr. dr. Alexandre Braga, que egualmente deram logar a que lhe fosse applicada a mesma disposição do regimento foram: — « *Ficou-se sabendo que o chefe de estado recebe dinheiro por baixo de mão nesta Falperra de manto e corôa.* »

A commissão de disciplina e regimento propoz e foi approvado pela camara (106 votos contra 15), que os srs. drs. Affonso Costa e Alexandre Braga, fossem suspensos das suas funcções por espaço de 30 dias.

O sr. dr. Pinto dos Santos, membro da referida commissão, apresentou parecer separado, que foi regeitado pela camara, propondo que fosse applicado aos srs. drs. Affonso Costa e Alexandre Braga, o chamamento á ordem com inscripção na acta, conforme o disposto no artigo 163.º do regimento.

*

O sr. ministro das obras publicas defendendo na sessão de quarta feira a attitude da camara para com os deputados republicanos, terminou o seu discurso pela maneira seguinte: — « Não « foi sem dôr nem magoa, que « assistimos á penosa situação de « hontem. Com dôr e com ma- « goa, porque com o sr. Affonso « Costa e a seu lado tem estado « já na opposição na camara, e « com elle tem trabalhado nas « luctas do fôro. Essa dôr au- « gmentava quando todos viam « o firme proposito do sr. Affon- « so Costa em desrespeitar o par- « lamento, buscando a todo o « transe comprometter a sua si- « tuação parlamentar. A nós mais « nos doeu do que a elle! O go- « verno está, porém, firme no seu « proposito e de maneira alguma « se affastará do caminho que « traçou, e não consentirá que « sejam commettidos abusos, de- « vendo a lei ser cumprida rigo- « rosa mas justamente. »

*

Diz um jornal que só por pedido das commissões republicanas, os dois deputados srs. drs. João de Menezes e Antonio José de Almeida, não provocaram na sessão de quarta feira a sua expulsão, a fim de ficar na camara representação partidaria.

*

Do *Jornal do Commercio*: — « Na logica da doutrina do presente artigo, e sem que isto constitua aggravo ou menoscabo pessoal para os deputados que incorreram na sancção disciplinar da camara, nem a esta, nem ao governo, deve ser regateado o applauso, que lhe é devido, pelo acto racional, firme e opportuno, que acabam de praticar, e cuja efficacia é agora para desejar. »

Da *Opinião*: — « Seria inutil occultar — e nem está no nosso proposito, — que os acontecimentos de hontem na camara dos deputados, e a maneira energica porque a presidencia interveiu nos debates, deram força ao governo, sendo-lhe favoravel a impressão geral. »

*

Uma nota do *Popular* relativa á sessão de terça feira: — « *O sr. Antonio José de Almeida convida os soldados a proclamarem a republica. Coronhadas dos soldados!* »

*

Na sessão da camara dos deputados de terça feira, foi finalmente votado e approvado o projecto de lei de contabilidade, que já estava em discussão ha 10 dias.

Na sessão de quarta feira entrou em discussão o projecto do augmento de soldo aos officiaes, estando dada, para ordem do dia na sessão de hontem, o mesmo projecto, o de responsabilidade ministerial, e o das pensões aos alumnos e professores para estudarem no estrangeiro.

*

O sr. presidente do conselho recebeu na quarta feira, na camara dos pares uma commissão de portuenses que foi entregar-lhe uma mensagem de applauso e incitamento. Esta mensagem que tem 1:824 assignaturas termina da seguinte fórma:

« Continue v. ex.ª no caminho traçado e ha de ter dentro em pouco ao seu lado todos os verdadeiros portuguezes, todos aquelles que põem o bem da sua patria acima dos seus interesses e que não querem que a administração publica volte ao desorientado e volumoso cahos em que tem estado ha muitos annos!

« O paiz saturado de discursos e de tropos, que nada de aproveitavel deixam de si, reclama sómente factos e obras. »

SOMATOSE

Reconstituinte de primeira ordem.

BEM VINDO

Como não permutamos com o *Campeão das Provincias*, não vimos o artigo que ha mezes publicou este jornal com o titulo que encima estas linhas, relativo á excursão que os nossos patricios fizeram á cidade de Aveiro; artigo que sabemos ser escripto pelo nosso amigo e considerado escriptor, sr. João Augusto Marques Gomes.

O referido artigo, que tomamos a liberdade de transcrever em parte, é acompanhado do retrato de Joaquim Martins de Carvalho, o saudoso fundador do *Conimbricense*.

«Um grupo numerosissimo, de alguns centenares de conimbricenses, visitam ámanhã esta cidade, em excursão triumphal de fraternidade. Bem vindos sejam estes semeadores de amizade entre as duas cidades que de ha muito se estimam, e que desde 1828 vêem confraternisando num mesmo ideal: a liberdade.

Aos nossos queridos hospedes, aos nossos bons amigos de Coimbra, aos sympathicos forasteiros que nos honram com a sua visita, prepara o *Club dos Gallitos* ruidoso e effusivo acolhimento nesta altruista resolução, tendo a seu lado todas as associações locaes e o publico em geral.

Pela parte que nos toca, applaudimos, como sempre, estes briosos rapazes, que não perdem occasião de manifestar o seu patriotismo e de levantar mais e mais esta terra que a todos nos viu nascer.

Como homenagem aos que chegam, publicamos o retrato d'um homem que foi uma gloria de Coimbra e que foi tambem como disse o *Jornal dos Artistas* d'aquella cidade, um apostolo sincero da *Associação*, esse laço intimo que une, sob o influxo do mesmo pensamento, a instrucção popular e o soccorro mutuo, todos os corações generosos e todas as almas nobres, instituição que tem prestado notaveis serviços á democracia e em especial á classe operaria: Joaquim Martins de Carvalho.

D'este illustre compatriota dos que ámanhã nos visitam, disse um outro conimbricense que, como este, desappareceu já no melancholico mysterio do sepulchro:

« As cidades são como as familias: assim como estas se ennobrecem com as imagens dos seus maiores, illustram se aquellas com as glorias de seus cidadãos. Tinham as familias antigas nos seus atrios,

---

166 **FOLHETIM**

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

« Sigo o que dizem escriptores de muito credito; mas, com sua licença, não me conformo com semelhante etymologia.

« E' verdade que frei João de Sousa nos *Vestigios da lingua arabica, em Portugal*, diz que *sacron* significa uma especie de peça d'artilheria: — mas, como podiam os mouros dar semelhante nome a *Sagres*, se só passados 135 annos depois da sua completa expulsão do *Algarve*, é que cá appareceram pela primeira vez, *peças d'artilheria?*

« Entendo que *Sagres* é corrupção de *Chak-Rack* e não de *Sacron*; mesmo porque era mais facil a corrupção.

*

Vem, pois, *Sagres* de *Chak-Rack* na opinião de *Pinho Leal*, mas na minha opinião *Sagres* vem de *Syagriis* patronimico de *Syagrius, ii — Syagrio*, nome d'um santo, etc. — tirado talvez do latim botanico de Plinio *syagrus, i* — certa especie de palmeira.

Nesta hypothese *Syagrio* quer dizer *alto, elegante* e *delgado* como a palmeira.

Syagriis, patronimico de *Flavius, ii, Flavio*, nome romano e nome d'um santo, deu *Chaves* — e como *Hylariis*, patronimico de *Hylarius, ii — Hylario*, nome d'um santo, etc. deu *Alares*, povoação nossa.

Tambem *Amaris*, patronimico de *Amarus, i — Amaro*, nome d'um santo e do *Amaro Mendes Gaveta*, que pelo nome não perca, deu *Amares*, villa e freguezia nossas.

*

Por seu turno *Amarus — Amaro* — vem do latim *amarus* — triste.

E', pois, *Amaro* synonimo de *Tristão* e antithese de *Hylario*, que vem de *hilaris* — alegre.

Flavius, ii — vem do latim *flavus, i* — louro, da côr do ouro, como já dissémos no folhetim...

Tambem *Sagres* póde vir directamente do latim *syagrus, i* — palmeira.

Note se que no *Algarve* dão se muito bem as palmeiras e melhor deviam dar-se no tempo de *Plinio*, porque o *Algarve*, todo o nosso paiz e *toda a zona temperada* deviam ser *mais quentes* outr'ora.

Refiro me á theoria do *arrefecimento gradual da terra*, pelo qual bons naturalistas e geologos pretendem explicar as muitas doenças que actualmente perseguem *os vegetaes da Europa todos*, incluindo as *videiras, cerdeiras, laranjeiras, azinheiras, castanheiros, carvalhos, pinheiros* e *sobreiros*, que eram as nossas arvores mais robustas, mais vivazes.

*

Volvendo a *Sagres*, faremos algumas rectificações.

E' certo que o Infante *D. Henrique* passou a maior parte da vida alcandorado no promontorio de *Sagres*, — mas não póde marcar-se com precisão e certeza o anno em que para alli foi.

Eu indiquei o anno 1419, mas talvez fosse anteriormente.

Vast diz que o *Infante D. Henrique* fundou a *celebre Academia de Sagres* (logo volveremos ao assumpto) em 1415, — no seu regresso da tomada de *Ceuta*. (1) — Concordam neste ponto varios escriptores; outros dizem que o Infante montou a *celebre Academia de Sagres* — no seu proprio palacio. Logo em 1415 já tinha mandado fazer o dito palacio!...

*

E por certo que antes de fazer o palacio no deserto promontorio, aprumado sobre o oceano e muito exposto a ser atacado e surprehendido pelos piratas berberescos ou da *Andaluzia*, ao tempo ainda occupada pelos mouros, já tinha fortificado como fortificou, o dito promontorio, transformando o, como transformou, em uma valente praça de guerra e *Tercena* ou *Terça Naval*, — arsenal importante, representando *grandes sommas!...*

Póde, pois, dizer se que o *Infante* se instalou em *Sagres* desde 1415 — ou ainda antes — e que preso com a sua constante *labuta* das explorações maritimas, que eram para elle *tudo*, — alli se conservou até que falleceu em 1460 — ou durante 45 annos aproximadamente.

*

Não quero dizer com isto que elle desde 1415 esteve sempre em *Sagres*, mas — que alli passou *a maior parte do tempo*.

Sómente obrigado por motivos de força maior, com grande violencia de quando em quando se afastou do seu adorado promontorio de *Sagres*, volvendo *rapidamente* a elle, pelo que foi denominado — e ainda hoje se denomina — o *Infante de Sagres?!...*

Emquanto viveu o pae — *D. João I*, que muito o estimava por todas as considerações e por ser o filho que mais se parecia com elle, passou algum tempo na côrte, porque o pae obrigava os filhos mais velhos — *D. Duarte, D. Pedro, D. Henrique* e *D. Fernando* — a coadjuval-o na governação publica — tres mezes cada um por anno.

*

D. Henrique era pontual e o que melhor cumpria, mas — logo que findava o seu trimestre — fugia *rapidamente* para *Sagres*. Apenas uma vez ou outra por excepção e para obsequiar e poupar os irmãos, se demorava na côrte mais alguns dias, mas, logo que podia, fugia *rapidamente* para o seu adorado promontorio.

Digo *rapidamente*, porque era muito valente, muito energico e montava muito bem.

O irmão *D. Duarte* foi o mais destro, mais correcto e mais afamado cavalleiro do seu tempo, como prova o seu interessante livro *Ensinança de bem cavalgar toda a sella*. Mas *D. Henrique*, por ser mais valente, mais fogoso e destemido, se não cavalgava tão correctamente, — galopava como ninguem. — Não corria — *voava!*

Póde dizer-se que *até hoje* ninguem o bateu galopando?!...

*

Refiro me á interessante *Memoria* em commemoração do quinto cen-

(1) *Tour du Monde*, pag. 20.

e as modernas enfileiram nas suas salas os retratos de seus antepassados; as cidades, umas vezes nas suas praças, outras nos seus templos, e sempre nos fastos da sua historia, conservam os monumentos dos varões que as honraram com acções illustres. O nome de Joaquim Martins de Carvalho nunca será olvidado na terra do seu berço pela gratidão dos seus conterraneos, pois fiamos que a posteridade fará justiça a seus altos merecimentos. Mas quando a não fizesse, bastava-lhe a gloria de a ter superiormente merecido. »

O assassinato de Antonio Mano

O artigo que com o titulo — *Julgamento importante* — publicámos no numero anterior do *Conimbricense*, terminava por esta fórma:

« O *Amarguras* se fizesse uso da chave do seu segredo, abrindo a porta do mysterio, por fórma que este desapparecesse, prestava um relevante serviço á cidade, que tão ardentemente deseja vêr punidos todos os auctores do crime de que foi victima o infeliz Antonio Mano, e, como retribuição d'esse serviço, Coimbra com certeza receberia bem a noticia de que o poder moderador tinha tornado mais branda a pena de quem havia feito uma revelação de tão elevado alcance. »

Mal diríamos nós ao escrever esse artigo, — que apenas teve por fim mostrar ao *Amarguras*, que apesar de já estar julgado e condemnado, podia ser muito beneficiado e obter a commutação da pena, se revelasse os nomes dos outros agentes do crime, no caso d'esta revelação ser proficua á acção da justiça — que não decorreriam 24 horas depois de escriptas essas considerações, que o *Amarguras* não fizesse declarações, embora ainda não de todo nitidas a seu respeito, contudo já importantissimas para o descobrimento completo da verdade.

Foi em resultado d'essas revelações feitas ao digno agente do ministerio publico nesta comarca, em presença de varias testemunhas, que foram immediatamente mandados prender na quarta feira, Viriato Augusto Ferreira, porteiro do Observatorio astronomico da Universidade, sua mulher e filha, Antonio Domingos da Costa, o *Pardo*, marceneiro (?), e suas irmãs Candida da Costa e Rachel da Costa, estas amantes do Lucas, os quaes a opinião publica sempre havia indicado como connniventes directa ou indirectamente no assassinato do infeliz Antonio Mano.

Vae finalmente, e ainda bem, ser feita luz completa neste assumpto, que não foi esclarecido mais cedo, devido inquestionavelmente á má orientação dada aos trabalhos de investigação a que se procedeu, em seguida á perpetração do crime.

A direcção da *Associação de Bombeiros Voluntarios de Coimbra* pede-nos a publicação do seguinte officio:

N.º 14.—Ill.mo e ex.mo sr.—Tendo esta direcção conhecimento de que o socio d'esta collectividade, Viriato Augusto Ferreira, está indigitado como cumplice do repugnante e infame crime, que alarmou a cidade de Coimbra, o qual foi ha poucos dias julgado no tribunal d'esta comarca, e desejosa a direcção de pugnar pelo bom nome e dignidade da Associação dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra, resolveu suspender temporariamente o referido socio, até que se prove a sua cumplicidade ou innocencia.

Para conhecimento do publico e interesse moral d'esta Associação, pedimos o obsequio da publicidade d'esta resolução no jornal que v. ex.ª mui dignamente redige pelo que nos confessamos gratos.

Deus guarde a v. ex.ª — Sala das sessões da direcção da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra, 21 de Novembro de 1906.

Ill.mo e ex.mo sr. redactor de *O Conimbricense*.

O presidente,

Adelino A. Ferrão Castel Branco.

Os pobres do "Conimbricense"

Recebemos do nosso estimado patricio e amigo, sr. A. S. M., residente em Lisboa, a quantia de 5$000 réis para serem distribuidos por cinco familias pobres d'esta cidade.

Satisfazendo ao desejo do nosso patricio, fizemos a distribuição pela fórma seguinte:

Belarmina Costa, viuva do operario oleiro Augusto d'Assis e Costa, (fallecido na quarta feira ultima), com quatro filhos menores, na rua Direita, 1$000 réis.

Margarida do Nascimento Cruz, viuva, extremamente pobre, na rua do Corpo de Deus, 1$000 réis.

Maria José Mesquita, viuva de João Ferreira Roque, com 4 filhos menores, sendo um entrevado, na rua do Collegio Novo, 1$000 réis.

Maria Bartholomeu, com 4 filhos menores, viuva de Antunes Ferreira, que falleceu com variola, na Couraça dos Apostolos, 1$000 réis.

Thereza da Piedade, com 7 filhos menores, viuva de João Caetano da Piedade, na rua da Magdalena, 1$000 réis.

Em nome das familias contempladas agradecemos ao nosso estimado amigo e patricio o valioso auxilio que acaba de lhes dispensar.

Correspondencia de Lisboa

A politica partidaria — Ahi têem os meus amigos — por que eu considero como amigos todos os que lêem a minha desataviada prosa — mais uma vez justificada a minha relutancia em não querer emiscuir-me na politica militante! Vejam o que se tem passado no parlamento e, em consciencia, livres de paixões e de convencionalismos, digam-me se isto é de molde a attrahir alguem, que, tendo por habito e por norma de vida o trabalho, não póde nem deve perder tempo a espremer com os moinhos da sua phantasia ou da phantasia dos outros sem que nada resulte de pratico e de positivo para o paiz, e apenas póde lisongear ou espicaçar a maledicencia de *tutti quanti* só com os desabrimentos de linguagem e com os doestos, as insidias e a má lingua, aliam sem ter cumprida a missão do politico! . .

Vai quasi findo, com effeito, o segundo mez dos trabalhos parlamentares, e a grande verdade é que, quer numa quer noutra camara, pouco mais se tem feito do que *verborreiar* a pretexto de tudo e a desproposito de nada. Os combatentes têem alli cruzado as suas armas — mais ou menos luzidas — numa lucta de paixões, mas, não obstante os bons desejos do governo, os trabalhos vão andando lentamente e tem resultado inutil todo o fogo de rethorica até agora queimado.

Não se diga que a culpa é do governo, pois este forneceu á camara dos deputados bastantes projectos para serem estudados, apreciados e discutidos, projectos que jazem sepultados nas commissões respectivas ou estão encravados pela verborreia opposicionista.

E, afinal, nem numa, nem na outra camara os arguentes pódem produzir já novos elementos de elucidação e, para conseguirem tomar ainda sessões inteiras e consecutivas, necessariamente poderão fazer tudo, menos discutir os projectos dados para discussão.

Isto, que é conhecidissimo em Lisboa, tambem não passa despercebido na provincia. Precisamente tenho deante dos olhos, na mesa em que estou alinhavando estes dizeres, um jornal provinciano e nelle vejo escripto, com toda a razão que, a proposito ou a desproposito da resposta ao discurso da corôa e da contabilidade publica, pares e deputados opposicionistas têem trazido ao debate insistentemente a questão meramente politica, sendo de notar que se ferem sempre as mesmas e estafadas notas: nacionalidade do sr. Schroeter; concentração liberal (que uns acham concentrada de mais e outros concentrada de menos); acontecimentos de 4 de Maio, com que o governo tem responsabilidade de que lhe serão tomadas rigorosas contas no Juizo Final; cartas d'El-Rei, que deixaram, com effeito, pelas ruas da Amargura... quem d'ellas fazia outra ideia; conducta politica do governo, que uns acham reaccionario e outros liberal de mais, etc., etc.

Total — muito palavreado e novoes para nada.

Dizia o jornal alludido e dizia bem que o realejo já entediou toda a gente, menos os seus tocadores, que não se cançam de lhe dar á manivella e que quando alguma coisa dizem sobre a materia que se discute, não é mais do que a fastidiosa repetição do que disseram os que fallaram primeiro.

Ora isto só póde ser feito para entravar propositadamente o gradual cumprimento do programma ministerial, — e acarreta inconvenientes de duas ordens: primeiro, obsta á promulgação das leis que o governo propõe ao parlamento, no intuito de satisfazer necessidades e reclamações justissimas do paiz; em segundo logar, prendendo os ministros nas camaras, baldadamente, durante todos os dias uteis da semana, impede-os de curarem dos varios e complexos assumptos dependentes das suas secretarias, paralisando assim, tambem, toda a acção administrativa do governo. E parece ser isto, afinal, o que pretendem os tocadores do realejo que já começa a enojar o paiz.

Uma tal insistencia em ferir a nota politica nas discussões parlamentares, era ainda explicavel, no principio, visto tratar-se d'um governo novo, sahido d'um partido que, pela primeira vez, vinha ao poder, e ser essa portanto a opportunidade de apreciar o seu programma, a sua orientação e o seu papel na vida politica portugueza.

Mas é já demais. Ha dois mezes que funcciona o parlamento, sendo assaz lamentavel verificar-se que o trabalho pratico realisado é bem diminuto, em relação a esse lapso de tempo.

Parece, portanto, que as maiorias não farão mais do que desempenhar estrictamente o seu papel e attender ás indicações da opinião publica, se procurarem exercer, dentro das camaras, a sua acção, de modo a activarem, quanto fôr rasoavel e legitimo, a discussão das propostas ministeriaes e a resolução parlamentar sobre ellas.

Porque a missão do parlamento é fazer leis; é essa, pelo menos, a funcção que lhe attribue a Carta Constitucional. Os discursos, mais ou menos floridos e retumbantes, são aquelles para as academias e estes para os comicios, onde só vão os que gostam do genero.

O paiz está farto e saciado de palavras, porque a *verborreia* é que o tem posto como elle hoje se encontra.

Parlamento como até agora tem havido não póde nem deve continuar; e por mais deploravel e lastimavel que seja o procedimento a seguir, o certo é que o governo e a maioria têem não só necessidade mas o dever de se impôrem ás minorias por fórma a evitar que estas propositadamente demorem a discussão e approvação dos differentes projectos. Se assim não fizerem, se por qualquer meio não tratarem de pôr termo ao obstrucionismo que está a inutilisar tanto esforço e a contrariar a espectativa e confiança do grande publico, está descoberto o meio de as minorias terem sempre a força que quizerem em pura perda do funccionamento regular das duas camaras, e por consequencia em descredito do systema parlamentar.

E, singular coincidencia! são aquelles que mais pugnam pelo parlamentarismo os que se encarregam de demonstrar a que falsificações o systema se presta em detrimento do trabalho, mais ou menos justo, dos governos!

Francamente: para proseguir como até aqui, o melhor, o mais sensato e o mais urgente é... fechar isso e andar para deante, firme, confiada e desassombradamente.

Este ou outro qualquer governo, pois não sendo eu politico, como portuguez o que pretendo é que se governe bem, tenha as redeas Pedro, Sancho ou Martinho.

Palavras leva-as o vento, dil-o a sabedoria das nações; e as obras sobrevivem aos que as praticam.

Vamos, pois, a obras, que já não é sem tempo.

Lisboa, 22 de Novembro.

A. B.

Noticiario

« O Conimbricense » — A'quelles dos nossos estimados collegas e amigos, que se dignaram felicitar-nos pela entrada do *Conimbricense* no 60.º anno da sua publicação, enviamos os nossos sinceros e cordeaes agradecimentos.

Projecto de lei — Foi hontem approvado na camara dos deputados o projecto de lei melhorando o vencimento dos officiaes e praças de pret do exercito.

Nova escola — Vae ser ouvido o conselho superior de instrucção publica sobre a creação d'uma escola para o sexo feminino, em Bruscos, freguezia de Villa Secca, no concelho de Condeixa.

---

tenario do *Infante D. Henrique*, publicada no *Porto* em 1894, por occasião das pomposas *festas henriquinas*, — *Memoria* que obteve o *primeiro premio* no respectivo concurso e que foi escripta pelo saudoso portuense *Alfredo Alves*.

Com o prematuro fallecimento de s. ex.ª perderam muito as boas letras, pois era uma excellente pessoa, talento verdadeiramente superior, tão modesto, como illustrado, — investigador benemerito, incansavel, — distincto escriptor e poeta.

Além da sua *Memoria*, escreveu e publicou dois livros de versos — *Melancolia* (se bem me recordo) — e *Folhas d'Hera*, sendo este ultimo prefaciado pelo sr. *Joaquim d'Araujo*, nosso consul actual em *Genova*, distincto escriptor e tambem poeta, amigo particular do pobre *Alfredo Alves*.

As *Folhas d'Hera* foram publicadas na *Typographia Elzeviriana*, aqui no *Porto*, em 1880, — e são ellas um formoso livrinho de xi-96 paginas (4.º grande) com 27 mimosas poesias soltas, entre ellas uma — a primeira — dedicada ao seu bondoso tio *Joaquim d'Oliveira Guimarães*, — outra á sua mãe, — outra ao seu irmão, — outra á sua irmã, — outra ao sr. *Joaquim d'Araujo*, etc., — todas sobre themas ou assumptos differentes e com titulos proprios correspondentes.

Alfredo Alves publicou tambem uma *Biographia de Santo Antonio* e um romance historico — *Maria d'Obriteus (?)* (Irlandeza), etc.

Cito de memoria — desculpem — e pouco mais posso adiantar, porque foi alguem tempo meu parochiano e viveu com o tio supra — *Joaquim d'Oliveira Guimarães* — que o adorava e morava no *Largo de Viriato*, freguezia de *Miragaia*, quando eu fui parocho d'esta freguezia.

O sr. *Joaquim d'Araujo* póde adiantar muito mais, porque privou mais de perto com o desditoso *Alfredo Alves*, que era filho d'um lente de medicina da nossa *Universidade de Coimbra* o *Dr. Francisco Antonio Alves*.

Tentou formar-se em medicina tambem, mas, vendo certo dia um cadaver em dissecção no theatro anatomico, — ficou tão impressionado com aquelle espectaculo, — adoeceu gravemente, — ficou sempre triste e não mais se restabeleceu completamente nem poude formar-se ?! . . .

O pae não deixou fortuna, mas o mencionado tio estimava-o muito, — levou-o para a sua casa e, como dispunha de bastantes meios, — nada faltou ao pobre moço até que falleceu. — Morreria, porém, talvez de *fome e desgostos*, se vivesse mais alguns annos e sobrevivesse ao bondoso tio, porque este era negociante na *rua de S. João*, algo distante da casa onde vivia e — confiando muito nos caixeiros — segundo me consta — foi por elles *atraiçoado* e morreu pobre — *pobrissimo?!* . . .

O santo homem viveu bem, mas acabou mal! — Acabou tambem mal o avô paterno de *Alfredo Alves* — *João José d'Oliveira Guimarães*, pae do lente da *Universidade*, pois cegou completamente e assim viveu annos aqui no *Porto*, havendo ainda quem se lembre de o vêr na rua, guiado pela mão do seu netinho *Alfredo?!* . . .

— Com vista ao sr. *Joaquim de Araujo*.

*

Na citada *Memoria henriquina* o sr. *Alfredo Alves*, depois de descrever a tomada de *Ceuta* e a heroicidade com que *D. Pedro de Menezes*, governador d'aquella praça, a tinha conservado e defendido, diz que *D. João I* um bello dia, estando em *Cintra* doente, recebeu a noticia de que os mouros de *Fez*, colligados com os granadinos, havendo prégado e apregoado a *guerra santa* contra os christãos, marchavam em grande numero contra *Ceuta* e tentavam reconquistal-a.

A noticia do perigo de *Ceuta* estalou em *Cintra* como um trovão — diz *Alfredo Alves*, pag. 48 — e accrescenta: — « Só *D. Duarte* e os Infantes mais novos estavam em *Cintra*, nos *Paços da Serra*, *D. Pedro* era em *Villa Real*, — o *Conde de Barcellos* em *Bragança* — e *D. Henrique* em *Vizeu*. Tinham partido para esses pontos, porque de *Castella* se temiam alguns quebrantamentos da paz.

*

« Assim que ao *Infante D. Henrique* — diz textualmente o sr. *Alfredo Alves* — constou o risco em que estava de perder-se o theatro da sua maior façanha guerreira (*Ceuta*), para cuja conquista tanto havia trabalhado, — *montou a cavallo e a galope, a galope, sem pousar em cidade, nem villa, nem albergaria*, — apresentou-se nos *Paços da Serra*, em *Cintra*, — *dentro de vinte e quatro horas*. »

E' isto o que diz textualmente o sr. *Alfredo Alves* na citada e muito auctorisada *Memoria henriquina*, pag. 48 e 49.

Do exposto se vê que o *Infante D. Henrique* — no primeiro quartel do seculo XV foi de *Vizeu* a *Cintra* em *vinte e quatro horas* — *a cavallo e a galope, sempre a galope* — *sem descanço algum*.

*

Isto custa a crer, pois ainda em 1767 — decorridos mais de trezentos annos — *João Baptista de Castro* no seu curioso e muito consciencioso *Roteiro de Portugal* diz que *Vizeu* distava de *Lisboa* 47 leguas — e que *Cintra* distava de *Lisboa* 5 leguas.

Distancia total de *Cintra* a *Vizeu* 52 legoas, que pela craveira d'aquelle tempo correspondiam a mais de 60 das nossas legoas actuaes de 5 kilometros.

O mencionado *Roteiro* marca, por exemplo, — de *Lamego* á villa da *Regua* 1 legoa — e da *Regoa* a *Villa Real* 3. — Ao todo 4 legoas de *Lamego* a *Villa Real*, emquanto que pela craveira actual dos 5 kilometros a distancia entre aquelles dois pontos era de 30 kilometros só da *Regoa* a *Villa Real* — e 13 da *Regoa* a *Lamego*. — Total 43 kilometros — cerca de 9 legoas — em vez de 4 — de *Lamego* a *Villa Real?!* . . .

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

ERRATAS DO ULTIMO FOLHETIM — Na pag. 1.ª, col. 2.ª — em vez de *gabão* — leia-se *galeão* — e na pag. 2.ª, col. 5.ª — em vez de *Chak Back* — leia-se *Chak-Rack*.

RAPAZ COM UM ORGANISMO FORTE

Ninguem tem pena de ter gasto dinheiro com a Emulsão de Scott, porque a saude robusta que d'ella colhe vale mais que qualquer quantia de dinheiro. Por nossa parte, não poupamos despeza no empenho de conseguir o oleo de figado de bacalhau noruegues mais fino e mais puro que se encontra no mercado; e sómente se emprega a melhor qualidade na preparação da

Emulsão de Scott



ARTHUR GOMES

O TESTEMUNHO

Lisboa, Rua da Assumpção, 25,
17 de Novembro de 1905.

Soffria meu filho Arthur, de 9 annos d'idade, de uma profunda anemia que o trazia muito fraco, comia pouco por falta de apetite, e quasi sempre estava de cama por não ter forças para andar. Resolvi dar-lhe a Emulsão de Scott, e principiei a ministrar-lhe uma colher de sopa no fim de cada refeição, e no praso de alguns mezes meu filho estava curado. Agora tem uma constituição forte como podereis vêr pela photographia.

Arthur da Silva Gomes.

A RAZÃO

Outras emulsões contém frequentemente oleo inferior, e até que não é de bacalhau. Esta é a razão porque a emulsão que traz *o pescador com o peixe* no involucro cura a anemia quando não ha outro remedio que o faça.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

Não vos demoreis com o vosso filho até que já não se lhe possa acudir! Principie com a Emulsão de Scott hoje mesmo.

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 600 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 540 — Milho branco 360 — Dito amarello 350 — Feijão vermelho 660 — Dito branco meudo 620 — Dito branco graudo 640 — Dito rajado 460 — Dito frade 520 — Centeio 300 — Cevada 200 — Grão de bico graudo 800 — Dito meudo 560 — Favas 370 — Tremoços (20 litros) 360.

Azeite fino velho, (compra) decalitro — 2$800.

Mercado de Montemór-o-Velho do dia 21 de Novembro de 1906. — Milho branco 400 e 410 — Dito amarello 400 — Feijão branco 680 — Dito mocho 780 — Dito pateta 700 — Dito frade 520 — Dito de mistura 500 — Dito rajado 480 — Trigo 640 — Centeio 460 — Cevada 300 — Avêa 280 — Favas 400 — Chicharos 360 — Grão de bico 700 — Tremoços (20 litros) 360 — Batatas 320 — Gallinhas 400 e 500 — Frangos 100 e 200 — Patos 300 — Ovos o cento 1$600.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 23. Libras — compra, 4$560; venda, 4$580. Francos 546.

Porto, dia 23. Libras — compra, 4$560; venda, 4$600. Francos 547.

Coimbra, dia 24. Libras 4$550 — Ouro portuguez, graudo 1 por cento, meudo 1 e meio por cento.

Obras publicas — A direcção das obras publicas d'este districto está elaborando o orçamento da exploração da agua para a construcção do chafariz da villa de Oliveira do Hospital.

— O sr. Luiz Moreira dos Santos, apontador de 2.ª classe na inactividade, foi passado á actividade e collocado na direcção das obras publicas de Coimbra.

Notas de 5$000 réis falsificadas — Por officio do juizo de instrucção criminal foi prevenida a policia de todo o paiz, de que existem em circulação notas falsas, de 5$000 réis.

As gravuras principaes da frente e do verso das notas falsificadas, por serem feitas pelo processo typographico, têem falta de nitidez e de brilho, caracteristicos estes que só são proprios da gravura em aço. Essas faltas notam-se especialmente no medalhão allegorico da frente.

Além d'isso o papel em que ellas são impressas é um pouco mais incorpado e porisso menos transparente que o das notas verdadeiras. Estas notas são impressas numa chapa metallica pelo processo typographico, motivo porque espiam muito já a côr da tinta, já o relevo da gravura. A imitação é indubitavelmente feita pelo processo photographico tanto nas gravuras principaes como nas do fundo. Vêem-se ligeiras differenças nos algarismos da numeração e nas chancellas. A marca d'agua é feita na propria marca do papel, nada tendo que vêr com a pressão mechanica.

Novo altar — Como referimos no numero anterior, realisou-se na quinta feira ultima, na egreja de Santa Cruz, o assentamento do novo altar de Nossa Senhora da Conceição, obra primorosa devida ao cinzel do nosso distincto patricio, sr. João Augusto Machado.

Concluido o assentamento da pedra do altar, foi lavrado um auto do theor seguinte:

« Na quinta feira, XXII de Novembro do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de MDCCCCVI, em presença da Junta de Parochia da freguezia de Santa Cruz, constituida pelo Reverendo Prior José Mendes Saraiva, presidente, e pelos vogaes srs. Antonio Augusto Lourenço, Adriano Ferreira Rocha, José Augusto Lopes d'Almeida e Francisco Nogueira Secco, da Mesa da Irmandade de Nossa Senhora da Conceição erecta nesta egreja, composta dos mesarios os srs. Antonio Augusto Marques Donato, Jorge da Silveira Moraes, Alfredo da Cunha Mello, José Ferreira da Cruz, Antonio Maria de Sousa, Manuel Pires e Ismael de Jesus Cardoso, e de varias pessoas abaixo assignadas, principiou a fazer-se o assentamento d'este altar, dedicado á Immaculada Conceição da Virgem Maria, o qual vai ser erigido no corpo do antigo templo de Santa Cruz de Coimbra, junto ao arco cruzeiro, ao lado da Epistola, e que deverá ser benzido e inaugurado no proximo dia VI de Dezembro. Foi este altar delineado pelo artista conimbricense João Augusto Machado e executado na sua officina por si e pelos seus officiaes, a expensas da Junta de Parochia.

« Do que se lavrou este termo — Era ut supra. »

Este auto foi assignado pela junta de parochia e mesa, pelo auctor do projecto e por mais 64 pessoas presentes.

Mensagem de applauso ao governo — Foi entregue ao sr. governador civil de Braga, por uma numerosa commissão constituida pelos mais notaveis vultos do commercio local, uma mensagem de felicitações e incitamento ao governo, para ser enviada ao sr. presidente do conselho.

Feriado — Foi determinado que no dia 1 de Dezembro proximo, seja feriado na Escola do Exercito e no Real Collegio Militar.

Theatro Principe Real — Representa-se hoje neste theatro a comedia *A tia Leontina* e a peça *Uma aldeia em festa*, do academico sr. Mario Monteiro.

A'manhã repete-se esta peça e sobe á scena pela primeira vez a comedia *O assassinio de Macario*, de Camillo Castello Branco.

— A companhia dramatica parte no proximo dia 1 de Dezembro em *tournée* artistica, para Braga, Vianna do Castello e Ponte do Lima, dando 10 espectaculos.

No regresso, o primeiro espectaculo será preenchido, em *première*, pela comedia *As Beatas do Adro*, original do academico sr. Fernão Corte Real.

Varias noticias — Está para despacho o requerimento do sr. dr. Abel de Andrade, pedindo a sua reintegração no logar de lente da faculdade de direito da Universidade.

— Foi aberto concurso por espaço de 30 dias para os logares de contadores e escrivães do juizo de direito.

— A Associação dos conductores e guarda-freios da Companhia de Carris Electricos de Lisboa resolveu propôr a arbitragem para a resolução da questão com a direcção. Os seus arbitros são os srs. drs. Martins de Carvalho, advogado da associação, e João de Menezes, que entre si nomearão um terceiro.

— Na proxima segunda feira deve ser apresentada ao parlamento a proposta de lei regulando a cobrança das pequenas dividas, e em seguida o projecto de lei da imprensa.

— O premio de 12 contos da loteria de hontem coube ao bilhete n.º 1. Parece que é a primeira vez que este numero é contemplado com a sorte grande.

— O governo recebeu hontem um telegramma assignado por um grupo d'alumnos da Academia do Porto e em nome de muitos outros, applaudindo calorosamente o sensato proceder do ministerio.

— A commissão municipal republicana do Porto trabalha na organisação de comicios que hão de realisar-se na proxima quarta feira em todas as freguezias da cidade, bem como o comicio geral do partido, para o qual ainda não está marcado dia.

— El-rei parte na segunda feira para Arronches a tomar parte numa caçada.

— O directorio do partido republicano deve reunir-se hoje em Lisboa para assentar no caminho a seguir em presença dos ultimos acontecimentos parlamentares.

Transcripções — Os nossos estimados collegas *O Districto*, de Setubal, o *Abrantes*, a *Aurora do Lima*, de Vianna do Castello, e a *Vinha de Torres Vedras*, dignaram-se transcrever do *Conimbricense* os artigos — *A missão dos governantes*, — *Gomes Freire de Andrade*, — *A imprensa no Brazil*, — e *Bagaços*, — fineza que muito lhes agradecemos.

Tribunal commercial — Reuniu hontem o tribunal commercial para se occupar da fallencia do sr. Mendonça Cortez, proprietario da fabrica de massas de Fóra de Portas, e verificação de creditos. Eram advogados os srs. drs. Chaves de Castro, Eduardo Vieira, Fernandes Costa, Frederico Guilherme, Gaspar de Mattos e José Julio Cesar, sendo este ultimo de Vizeu.

Não concluiu hontem o julgamento.

A regulamentação do jogo — Pelo projecto de lei apresentado na camara dos pares pelo sr. Francisco José Machado, o jogo de azar é tolerado no continente do reino, sendo excluidos d'elle os estudantes, os menores, os operarios, as mulheres, os officiaes inferiores e mais praças de pret do exercito e armada, os officiaes fardados, os exactores da fazenda nacional, os thesoureiros e cobradores de bancos e suas agencias, ou de casas bancarias, bem como de companhias commerciaes ou industriaes, e os caixeiros de lojas de commercio.

E' prohibido o jogo dentro da cidade de Coimbra e seus immediatos suburbios; e outrosim dentro dos bairros urbanos de Lisboa e Porto, etc., etc.

A' parte os estrangeiros, quem quizer jogar deverá apresentar um bilhete de identidade que será pago, passado pelos administradores do concelho, que vigiarão as casas de tavolagem no sentido de ser cumprida a lei.

Ha multas de 5$000 réis até 500$000 réis, bem como prisão sem fiança para os transgressores.

Mensagem — Foi enviada d'esta cidade aos deputados srs. drs. Affonso Costa e Alexandre Braga, e assignada por muitos democratas, uma mensagem de sympathia.

— Consta que por parte do Centro Academico Republicano vae ser publicado tambem um manifesto protesto.

PRISÃO DE VENTRE

O unico remedio prescripto por todos os medicos para a cura da *Prisão do Ventre* e de suas *consequencias* é a CASCARINE LEPRINCE (uma ou duas pilulas de tarde ao jantar).

Em todas as Pharmacias. - EXIGIR SEMPRE o NOME impresso em cada pilula.

Sessão camararia — A camara municipal, na sua sessão de hontem, verificou existir em cofre a importancia de 3:768$840 réis.

— Recebeu um officio do presidente da Associação Academica, pedindo á camara para ordenar a terraplanagem do largo onde se fizeram os alicerces para o theatro academico, em frente da Universidade, allegando a offerta d'esse terreno feita pelo governo para alli se construir o edificio para a installação d'aquella collectividade, e que se realisará com toda a solemnidade no 1.º de Dezembro.

— Despachou varios requerimentos para subsidio de lactação.

— Resolveu manter a multa, imposta ha dias á peixeira Magdalena Romôa, por ter, no mercado D. Pedro V, feito a compra de sardinha, antes da hora que lhe é marcada, como revendedora.

— Resolveu, depois de assignado, que o regulamento para o consumo de gaz, approvado na sessão transacta, fosse enviado á sancção régia.

— Tambem assignou, e resolveu enviar á approvação superior, o 3.º orçamento supplementar do corrente anno.

— Resolveu mandar applicar a multa aos proprietarios que, em cumprimento do disposto no artigo 105 das posturas municipaes, não tenham mandado caiar os seus predios, dentro do praso pela camara estipulado.

— Resolveu mandar marcar quatro lotes de terreno que ha para vender, junto ao edificio da inspecção de incendios, na quinta de Santa Cruz.

— O vereador sr. Seraphim Gomes Ferreira, despediu-se dos seus collegas da camara, visto embarcar no proximo dia 10 de Dezembro para Lourenço Marques, motivo por que vai ser chamado o 1.º supplente sr. Antonio Castanheira Frias.

Escola Normal — O sr. dr. Carlos da Silva Oliveira foi exonerado, a seu pedido, do logar de secretario da Escola Normal do sexo feminino d'esta cidade.

Rectificação — Quando ha dias commemorámos o anniversario natalicio do sr. bispo conde acompanhámos as nossas felicitações ao illustre prelado diocesano, com a transcripção d'umas notas biographicas de s. ex.ª reverendissima, publicadas no volume XVI do *Diccionario Bibliographico Portuguez* (9.º do Supplemento).

Fomos informados porém, de que saiu errado no referido *Diccionario* o titulo da Ordem com que o sr. bispo conde fôra agraciado pelo fallecido imperador do Brazil. S. ex.ª é grã cruz da *Ordem de Christo*, do Brazil, e não da *Ordem da Rosa*. E vem a proposito dizer que essa honrosissima distincção apenas foi concedida a dois illustres cidadãos portuguezes, felizmente ainda vivos, o sr. bispo conde e o sr. conselheiro Mathias de Carvalho e Vasconcellos, que em tempo exerceu o cargo de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de Portugal no Rio de Janeiro.

Escola de Sernache — Por mais de uma vez nos temos referido ao caso inexplicavel de se não ter ainda inaugurado a escola primaria de Sernache, apesar de já estar ha muito concluido o edificio expressamente construido para esse fim.

Como é possivel que o muito digno governador civil d'este districto, em exercicio, sr. dr. Fortunato d'Almeida, não tenha conhecimento d'este estranho caso, aqui lh'o indicamos.

O que é visivel, é que as creanças não pódem continuar alojadas num pardieiro sem ar, nem luz, depois de naquella povoação existir um bello edificio, construido propositadamente para a escola, e com todos os preceitos da hygiene.

Feira dos 23 — A feira mensal que hontem se realisou no Rocio de Santa Clara, esteve regularmente concorrida, effectuando-se bastantes transacções. Os gatunos roubaram 50$000 réis a um negociante de gado.

Gymnastica no Lyceu — O ministerio do reino solicitou do das obras publicas para que sejam removidos com urgencia os materiaes pertencentes á direcção das obras publicas de Coimbra, que se encontram na antiga egreja de S. Bento, pertença do edificio do lyceu d'esta cidade, para serem alli installadas as aulas de gymnastica sueca.

Grupo Dramatico Taveirense — Constituiu-se ha dias em Taveiro um novo grupo dramatico, tendo já sido para esse fim adquirido um predio onde se anda procedendo á construcção do theatro.

São iniciadores d'esse instructivo e util divertimento, os srs. José Duarte Barella e Antonio Serrano Cordeiro, vogaes da direcção, a que preside o sr. dr. Julio da Fonseca Figueiredo, secretariado pelos srs. Augusto Mendes Leite e Francisco Duarte Barella.

Instrucção primaria — Fizeram-se os seguintes despachos: Provendo temporariamente na escola de Ançã, Cantanhede, D. Adelina Fernandes Balbina; na de Cabril, Pampilhosa, Antonio Rodrigues de Abreu; e na de Arazede, Monte Mór-o-Velho, Manuel Maria de Mello.

— Foi transferida da cadeira de Santo Varão para a de Seixo de Gatões, Montemór-o-Velho, D. Aida Motta.

— Foram promovidos á 2.ª classe, Bruno dos Santos, de Paião, e João Cojão Junior, de Lavos, ambas as escolas no concelho da Figueira da Foz; José Simões de Paiva, do Sobral Grande, Condeixa a Nova; e D. Maria Sant'Anna Ladeira, de Ceira, Coimbra.

ANNUNCIOS

Potes de lata para azeite

32 VENDEM-SE alguns em bom estado. Na typographia d'este jornal se diz.

CAIXEIRO

31 OFFERECE-SE um para mercearia. Dá boas referencias.

Dirigir a Jorge da Silveira Moraes, praça 8 de Maio.

OVARY TONIC

(TONICO OVARIO)

SMITH'S PATENT

Augmenta a producção dos ovos — Desenvolve a creação dos pintos.

Preço por frasco 500 réis.

Pedidos e informações á INTERMEDIARIA — R. Eduardo Coelho, 44-1.º

VENDA DE CARROS

29 VENDE-SE uma americana, um *char à bancs*, e duas carroças, tudo em bom estado de conservação.

Para tratar na pharmacia Paiva, em Condeixa.

300$000 RÉIS

28 DÁ-SE esta quantia a juros. Nesta redacção se diz.

VENDE-SE

27 UMA casa no sitio da Guarda Ingleza, que se compõe de lojas, um andar, sotão e um quintal.

Para esclarecimentos no mesmo local, e para tratar na rua da Nogueira, com o seu dono Francisco Secco, Coimbra.

TUBOS, BOMBAS

de ferro para Agua, etc.

LADEIRA & FILHO

COIMBRA

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DE

ALVARO ROXANES

Marco da Feira, 8

Consultas: de manhã — das 10 ás 12. De tarde — das 2 ás 4.

(Residencia: R. de Thomar, 11)



Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

A UNICA FABRICA

Que ha completa na Europa em

Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres e ouro, em relevo, monogrammas, ebrazões, prensas, balancés, cunhos alicates para sellar a chumbo, fabricas de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Litographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc., é a casa A. L. Freire gravador, e grande estabelecimento de muitos outros artigos. Preços baratissimos com os quaes ninguem póde competir.

90 a 96, rua da Victoria
Rua do Ouro, 158 a 164
Telephone 943 — LISBOA

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835
com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 446:809$340

21 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

20 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

Aguas thermaes de Luso

19 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

CONSULTORIO DENTARIO

DE

HERCULANO DE CARVALHO

(Medico pela Universidade)

Rua Ferreira Borges, 174

Consultas — todos os dias uteis, das 9 da manhã ás 4 da tarde.

Uma revista illustrada que se impõe a todos os verdadeiros portuguezes é

"A NOSSA PATRIA,,

Dirigida por Alberto Bessa

Sahe a 1 e 15 de cada mez

300 lindas gravuras por anno
Escolhida collaboração

1$260 réis por anno

60, RUA DA CONDESSA — LISBOA

Para os nossos assignantes

1$000 réis.

Machina photographica

16 VENDE SE uma machina photographica de *atelier*, que pertenceu ao fallecido photographo d'esta cidade, sr. Adriano da Silva e Sousa.

Presta informações a viuva do fallecido, na photographia *Luz e Sombra*, rua de S. Pedro.

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6

(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

SOCIEDADE D'EXPLORAÇÕES FLORESTAES

S. E. F.

A. & R. Dubosq, Beauvais & Pelletier

MADEIRAS

Carpinteria Mechanica na Marinha Grande.

Portas, Caixilhos, etc. Especialidade em molduras. Dirigir toda a correspondencia, 44, R. da Princeza, **LISBOA**

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza
de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

13 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

Agentes em Portugal:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

ATTENÇÃO

12 VENDEM-SE carroças pequenas e grandes, proprias para mercearia, e fogões de fogo circular em todos os tamanhos. — Preços commodos.

Quem pretender dirija-se a Francisco Nogueira Secco, no terreiro da Erva — Coimbra.

PROFESSORA

11 ENSINA toda a qualidade de bordados, pintura de flôres e photo miniatura.

Para tratar — Rua da Figueira da Foz, 114.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de 48 HORAS corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

Em Santo Antonio dos Olivaes

8 VENDEM SE dois predios em Santo Antonio dos Olivaes.

Trata-se com Daniel David, no mesmo logar.

O cirurgião-dentista

7 JOSÉ LACERDA, com longa pratica num dos primeiros consultorios de Lisboa, tomou conta do consultorio dentario do dr. José Alberto Pereira de Carvalho.

Prothese e cirurgia dentaria. Trabalhos em caoutechouc, ouro, platina, corôas, pivots, etc.

Consultas e tratamentos das 9 ½ da manhã ás 4 da tarde.

Arco d'Almedina, 6-1.º — Coimbra.

LANDEAU

6 VENDE SE um com pouco uso.

Trata se na rua da Nogueira, com João Alhandra.

Venda de cascos para azeite

5 VENDEM SE 24 cascos pouco usados proprios para azeite juntos ou em separado.

Trata se com Miguel da Fonseca Barata, na Avenida Navarro.

AVISO

4 AS PESSOAS que desejem comprar contadores de agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

DR. ANTÃO DE CARVALHO

MEMORIAS DO MATA-CAROCHAS

Aventuras, anedoctas, casos e peripecias da época mais famosa da Universidade

O mais interessante livro que se tem publicado sobre a mocidade academica de Coimbra, escripto por um dos mais notaveis bohemios que tem frequentado a Universidade.

Um bello volume, prefaciado pelo notavel jornalista brazileiro José do Patrocinio: brochado, 800; encadernado em capas especiaes, 1$000 réis. Pelo correio, respectivamente, 850 e 1$050.

A' venda na Livraria da Empreza Litteraria e Typographica, rua de D. Pedro, 184 — Porto.

ATTENÇÃO

2 VENDEM-SE fogões de cozinha circulares, assim como ferramentas pertencentes á industria de serralheria e outros artigos, tudo por preços commodos, por seu dono ter acabado com a officina que possuia na rua da Sophia.

Trata-se com João Lopes Junior, rua de Mont'arroio, 97 a 99.

Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO .... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

NUMERO 6:453 — TERÇA FEIRA 27 DE NOVEMBRO DE 1906 — 60.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A Restauração de Portugal

Faz no proximo sabbado 266 annos que os nossos antepassados sacudiram o jugo do despotismo hespanhol.

A cidade de Coimbra foi uma d'aquellas que mais enthusiasticamente mostraram o seu assentimento á revolução, que teve logar no dia 1.º de Dezembro de 1640.

Já em tempo publicámos uma noticia circumstanciada das festas que por esse motivo houve em Coimbra, depois de se receber a noticia d'aquelle fausto acontecimento.

Esta cidade, posto que distante da fronteira hespanhola, e menos sujeita aos azares da guerra, sempre que foi necessario combater, se prestou da melhor vontade a defender a autonomia de Portugal.

Em 1644, sendo requerido á Universidade e a Coimbra o seu auxilio contra os invasores, promptamente se prepararam os academicos e habitantes, a fim de irem para o Alemtejo; e não marcharam por lhes chegar contra ordem; mas no anno immediato, sendo-lhes novamente requisitado, partiram logo para Elvas, commandados pelo reitor Manoel de Saldanha.

Assim soube Coimbra, com a sua Universidade, contribuir para a defeza d'este reino.

Eis ahi todos os documentos relativos a esses acontecimentos patrioticos:

Que vá o reitor com os estudantes á fronteira do Alemtejo.

«Manuel de Saldanha, reitor, amigo, Eu El-Rei vos envio muito saudar. Por avisos que esta noite se receberam do Alemtejo, entendi que o inimigo ficava sobre Elvas com 12:000 infantes, 2:000 cavallos, quinhentos carros de bois, e cincoenta de mulas, dez peças de artilheria, e dois morteiros, com que se verificam os avisos que até agora se tinham de elle haver de vir sitiar uma das praças grandes d'aquella provincia. E por que ella se acha com menos gente da que teve em todo o decurso d'este verão; e convém por todos os respeitos desalojar os inimigos com summa brevidade, procurando fazer a este fim todo o esforço a que poder chegar a possibilidade do reino, contra o qual é este o maior empenho com que até agora o commetteu; me pareceu ordenar-vos, que logo que receberdes esta carta, alisteis todos os estudantes d'esta Universidade, e procurando armal-os, ainda que seja com armas, que se peçam emprestadas ás companhias de ordenança, para se lhes restituirem passada esta occasião, e dispondo as cousas em fórma que possaes marchar com elles á praça de armas de Estremoz, esperareis para o fazer, segundo aviso meu, que se vos enviará segundo o fôrem os que se receberem do Alemtejo. E espero de vós e dos estudantes d'essa Universidade, de quem fio muito, se disponham a ir-me servir nesta occasião com o bom animo que lhes mereço e devem a quem são e á terra em que nasceram, por cuja defeza são bem empregados todos os esforços e riscos.

Escripto em Lisboa a 3 de Dezembro de 1644. — Rei.»

Urgencia para a marcha

«Manuel de Saldanha, Reitor, amigo. Eu El-Rei vos envio muito saudar. Continuam os avisos de que o inimigo tem tomado postos com animo de continuar o sitio da cidade de Elvas, com o que se vos despacha este correio a toda a diligencia, para que logo que o receberdes, partaes com toda essa Universidade á villa de Estremoz, na fórma que hontem se vos ordenou por outra carta minha. E porque será justo se vá dando soccorro a cada soldado, na fórma que se faz aos mais, o ireis pagando até chegarem a Estremoz, de qualquer dinheiro da Universidade com que vos achardes, e em seu defeito do das decimas. E por este mando aos thesoureiros d'ellas vos entreguem o dinheiro necessario para este pagamento, e logo que cheguem á villa de Estremoz, serão soccorridos como os mais soldados d'aquella provincia.

Como alli chegardes, avisareis a Joannes Mendes de Vasconcellos, mestre de campo general, de vossa chegada, e mandareis seguir a ordem que elle vos der.

A occasião é a maior que até agora se nos offereceu, e conforme a ella e as muito que importa a brevidade d'esse soccorro, espero o disponhaes em fórma que se veja bem quanta é a differença dos animos dos estudantes d'essa Universidade do dos mais vassallos, em quem não concorrem tantas obrigações como nelles, pois são o melhor e o mais escolhido de meus reinos.

Escripta em Lisboa a 5 de Dezembro de 1644. — Rei.»

Ainda maior urgencia

«Manuel de Saldanha, Reitor, amigo. Eu El-Rei vos envio muito saudar. Ante-hontem se vos despachou correio com ordem que tivesseis prevenida toda a gente d'essa Universidade, para com o primeiro aviso marchardes com ella á villa de Estremoz; e hontem se vos despachou outro, com advertencia que devieis partir logo que a recebesseis; agora se vos despacha terceiro para duplicar o aviso de hontem, por que tem o inimigo tomado postos, e cresceu gente de maneira, que se acha hoje em 13:000 infantes, e posto que tem recebido grandissimo damno da nossa gente, e ella muito pouca, e se crê terão minhas armas, se se acudir a Elvas com soccorro promptamente, o bom successo que tanto convém a este reino, é forçado para se poder conseguir, não levantar mão da obra, pelo que devereis se já não fordes partido quando chegar este correio, fazel-o no mesmo ponto e hora em que o receberdes. Eu passo ámanhã o Tejo.

Escripto em Lisboa a 6 de Dezembro de 1644. — Rei.»

Concluiremos no proximo numero.

Augusto José Gonçalves Fino

Falleceu em Almada, no dia 24 do corrente, com 74 annos de edade, o nosso patricio sr. Augusto José Gonçalves Fino, empregado aposentado dos correios.

Não nos surprehendeu esta triste noticia, pois sabiamos por uma carta sua, que bastante nos sensibilisou, que o seu estado de saude era muito melindroso, ao que infelizmente se juntava a falta de meios para o indispensavel tratamento.

Eis um periodo da ultima carta que nos escreveu:

«O meu estado de saude é pouco invejavel, em virtude d'um ataque apopletico que me accommetteu e que me transtornou o juiso. Estou, pois, desgraçado e sem recursos para combater o mal que a cada momento augmenta de intensidade. Considero-me um homem perdido.»

Coimbra, como por mais de uma vez temos escripto nas co-

85 FOLHETIM

Associações de Coimbra

SUBSIDIOS PARA A SUA HISTORIA

(Continuação)

No dia 17 de Maio de 1905 reuniu-se a assembleia geral do *Centro Regenerador Liberal de Coimbra*, com o fim de se commemorar o fallecimento do sr. conselheiro Antonio José da Silva, antigo e prestigioso chefe do partido regenerador liberal de Coimbra.

Discursaram os srs. drs. Araujo e Gama, Sousa Refoios, Teixeira de Abreu e outros, fazendo referencias elogiosas ás notaveis qualidades do extincto, evidenciando-se tambem a necessidade de se unirem as vontades e esforços de todos quantos se achassem filiados no partido regenerador liberal.

Foi nomeada nessa occasião uma commissão executiva encarregada da direcção do partido em Coimbra, a qual ficou composta dos srs. dr. Araujo e Gama, dr. Sousa Refoios, dr. Bernardo Ayres, dr. Fortunato de Almeida e Antonio Vieira de Campos, sendo por proposta do sr. dr. Refoios eleito presidente d'esta commissão o sr. dr. Araujo e Gama, que prometteu dedicar toda a energia do seu esforço a favor do partido regenerador liberal em que tão expontaneamente se havia alistado.

Nesta reunião ficou resolvido adquirir se para o *Centro Regenerador Liberal de Coimbra* uma casa em melhores condições do que aquella onde tem funccionado o *Centro*, o que porém ainda se não conseguiu até ao presente.

405

Caixa Economica Infantil

1905

Foi creada esta Caixa Economica em Janeiro de 1905, sendo seus fundadores os srs. Luiz Baptista, Antonio Pinto e Manoel da Maia.

Terminou no fim d'esse anno, devido ao fallecimento d'um dos fundadores.

406

Centro Academico da Democracia Christã de Coimbra

1905

Depois das manifestações de 1904 contra as ordens religiosas, começaram a reunir-se alguns estudantes de theologia e direito, mas sem caracter associativo propriamente dito. Eram simples reuniões litterarias, nas quaes se tratavam apenas assumptos philosophicos, religiosos e sociaes.

Este ultimo assumpto porém, foi se tornando preponderante, levando aquelles academicos a fundar uma associação com o titulo de *Centro Nacional*. Pareceu este titulo suspeito, porque o centro não tinha fim algum politico. Passou pois a chamar-se *Centro Academico de Democracia Christã de Coimbra*, tendo assim uma orientação definida, condizendo com o titulo, e sendo o seu fim estudar nos seus diversos aspectos a acção catholico social, segundo o ensinamento de Leão XIII na Encyclica *Rerum Novarum*.

O *Centro Academico de Democracia Christã de Coimbra* tem estatutos approvados por alvará do governo civil de Coimbra, de 20 de Janeiro de 1905.

Pódem pertencer ao *Centro* os alumnos da Universidade e do lyceu de Coimbra, que estejam nas condições indicadas nos estatutos.

Os fins da associação, segundo o artigo 2.º do Capitulo I dos seus estatutos, são: — 1.º promover o espirito de confraternidade entre os estudantes catholicos; 2.º promover o conhecimento e propaganda das questões religiosas e sociaes, de harmonia com os principios da escola catholico-social, instruindo nellas os seus socios por meio do estudo em commum; 3.º auxiliar as instituições de caridade christã, especialmente a Conferencia de S. Vicente de Paulo de Coimbra; 4.º auxiliar os institutos sociaes e catholicos, principalmente os Circulos Catholicos de Operarios.

Os socios do *Centro* costumam reunir-se aos domingos, e em cada sessão se realisa uma conferencia feita por um dos socios, sobre um ponto previamente escolhido, seguindo-se a discussão do assumpto tratado.

A associação não tem casa propria para as suas reuniões, as quaes costumam ser feitas em casa d'um dos socios.

Esta associação iniciou em Janeiro de 1905 a publicação dos *Estudos Sociaes*, revista catholica mensal, distinctamente redigida, que continua ainda a publicar-se, e que tem sido collaborada, entre outros, pelos srs. Alberto Pinheiro Torres, Franco Silgar, Carlos Martel, padre Guimarães Dias, padre Biederlack e Mariotte.

407

Tuna do Lyceu de Coimbra

1905

Os iniciadores d'esta sociedade, fundada em Fevereiro de 1905, e tendo por fim a educação musical dos seus associados, foram os alumnos do lyceu srs. Ascanio Pessoa da Costa e José Alves Sequeira.

A primeira direcção que teve esta associação era assim constituida: José Alves Sequeira, *presidente*; Ruy Cunha e Costa, *vice presidente*; Antonio Campos e Amandio Craveiro, *vogaes*, e Paulo Menano, *thesoureiro*. O regente era o habil violinista sr. José Elyzeu.

Junto á *Tuna* havia um grupo dramatico organisado pelos srs. Ascanio Pessoa da Costa, Carlos Pereira de Almeida, Mario Pessoa da Costa, José M. Soares Pinto, Francisco Manuel Gonçalves, Gaspar Leitão e Ruy Cunha e Costa.

A *Tuna*, por occasião da sua organisação, compunha se de 25 executantes. O grupo dramatico tinha 11 socios.

Metade do producto dos espectaculos dados pela *Tuna do Lyceu de Coimbra*, devia reverter a favor da *Sociedade Philantropica* do mesmo lyceu.

A séde da *Tuna* esteve estabelecida, quando se organisou, na rua do Loureiro, e depois ao Arco de Almedina.

A *Tuna do Lyceu de Coimbra* foi em 1905 dar dois espectaculos a Aveiro e Leiria, sendo recebida gentilmente nessas duas localidades.

408

Grupo Dramatico Recreativo

1905

Foi fundada esta sociedade dramatica em 1905, realisando os seus espectaculos no Theatro Affonso Taveira.

Faziam parte d'este *Grupo* os srs. Antonio Tentugal, Joaquim Olaio, Carlos Alberto e outros.

Levaram á scena *A pegureira*, opereta em 1 acto; *Por causa de um algarismo*; *a Porta falsa* e outras comedias.

409

Caixa Economica Cooperativa dos Fabricantes de Calçado

1905

Esta caixa economica foi fundada dentro da Associação de Classe. Os seus fins são:

1.º O maximo desenvolvimento

lumnas do *Conimbricense*, e hoje repetimos, deve ao sr. Augusto José Gonçalves Fino, importantes commettimentos, e entre elles a organisação da corporação dos bombeiros voluntarios, que esteve em embrião por muito tempo, em consequencia dos embaraços que surgiam a cada momento, mas que o sr. Gonçalves Fino poude vencer, graças á sua grande actividade, bom senso e tenacidade. Tambem se lhe deve a reforma dos estatutos da Associação dos Artistas e a realisação de conferencias e varias commemorações civicas.

Ha dois factos notaveis aos quaes o sr. Augusto José Gonçalves Fino tem ligado o seu nome, que não pódem ser egualmente esquecidos. São elles as *kermesses* por elle promovidas e realisadas na Quinta de Santa Cruz, em beneficio da corporação dos bombeiros voluntarios, sem duvida as mais brilhantes que se têem effectuado em Coimbra, e a sessão solemne, tambem da iniciativa do sr. Gonçalves Fino, por occasião do 66.º anniversario do saudoso fundador do *Conimbricense*, e que se realisou no dia em que as Caixas Economicas de Coimbra promoveram tambem uma grande manifestação em honra de Joaquim Martins de Carvalho.

Foi o sr. Augusto José Gonçalves Fino presidente da Associação dos Bombeiros Voluntarios, da Associação dos Artistas, da Associação Conimbricense do Sexo Feminino, da Assembleia Recreativa, do Gremio Taborda e do Centro Promotor de Instrucção Popular. Fundou os dois jornaes litterarios *Cysne do Mondego* e *Portugal Independente*, e exerceu importantes commissões de serviço quando chefe da estação telegrapho-postal central de Coimbra.

Foi tambem activo e zeloso correspondente do *Campeão do Vouga* e do *Campeão das Provincias*, em quanto viveu em Coimbra, e depois de residir em Almada foi correspondente de diversos jornaes da capital, e entre elles do *Diario de Noticias*.

Sentindo o fallecimento do sr. Augusto José Gonçalves Fino, a quem as principaes associações populares de Coimbra devem os mais relevantes serviços, acompanhamos a familia do nosso patricio na dôr que acaba de a ferir, e enviamos-lhe a expressão da nossa condolencia.

SOMATOSE

Contra a chlorosis.

Notas relativas á historia de Coimbra

(Continuação)

Passavam os afflictos conimbricenses seu tyranno e triste captiveiro, a que só servia de allivio em tanta miseria a liberdade de frequentar os templos, (já então o era a que hoje é collegiada de S. Pedro no mais eminente da cidade), e de serem governados por seus naturaes; succedendo ao infante Sezebuto, seu filho Flavio Atausfo, e a este Flavio Atanarico, pae de Flavio Reodo, de quem foram filhos Flavio Theodorico V conde, governador e juiz dos christãos, Athaulfo bispo de Iria, cujo titulo gosa Compostella, cidade illustre, com as reliquias do Apostolo de S. Thiago Maior, primo de Christo Senhor nosso, e Hermegildo ou Hermenegildo, que succedeu no governo dos christãos por falta de successão, a seu irmão Theodorico, em cujo tempo e perante quem foi accusada Elorinda, do crime de adulterio, por seu marido Arcovegildo, e como se livrasse do imposto crime, tomando nas mãos uma barra de ferro ardente sem se queimar, foi condemnado o marido com a pena de Talião, livrando se da fogueira por intercessão de Eugenio, abbade do mosteiro de Lorvão, o que lhe não valera a não dar metade dos seus bens ao chamado cumplice, e os mais christãos da cidade 80 soldos, que na nossa moeda fazem 32:000.

Havia naquelles tempos tão calamitosos para os christãos honra nos homens, honra nas mulheres, pretendendo castigar uma desconfiança, um ciume; hoje muitas realidades não passam de galanteios.

Considerando Hermenegildo os contratempos a que estava exposto entre os Agarenos, e os que seu pae Theodo chegou a padecer, estando por vezes sentenciado á morte, se passou ao serviço dos reis catholicos de Oviedo, seus parentes chegados, deixando em seu logar por juiz e conde dos christãos da nossa cidade de Coimbra, a seu filho Agathon, que entre os mais filhos teve ao duque Meudo Guterres, pae de Hermenegildo Mendes Guterres, heroe a que Coimbra reconhece não só por filho illustre e benemerito de seus condes e governadores, mas por restaurador da sua grandeza, e liberdade, que lhe conseguiu seu incomparavel valor no anno de 878.

Livrando-se do captiveiro Agareno, e se grande por suas acções, que bastaram a fazer magno a el-rei D. Affonso III, maior por ser avô de S. Rosendo, honra da religião Benedictina, credito de Portugal, e exemplar de prelados perfeitos, no bispado de Dume em Braga, e governador do compostellano em Galliza.

O conde Agathon, á imitação de seu pae, sahiu a servir contra os sarracenos, foi senhor de Viereo, e povoou a cidade de Astorga, deixando um filho que governasse os catholicos conimbricenses, e fosse ascendente de outro santo nos nossos illustres, que S. Rosendo o insigne virgem e portentoso martyr, S. Pelaio ou Paio.

Parece que Coimbra se apostou a dar não só capitães ás duzias para reparadores da monarchia de Hespanha, mas santos aos pares, que a defendessem e amparassem.

Muitos auctores negam a Coimbra a gloria que lhe resulta de um tal filho como o nosso Santo Pelaio, o que me dá motivos a expender no capitulo seguinte o que apprehendo neste ponto, reduzindo a breves caracteres o prestigioso da sua vida e martyrio, deixando para os subsequentes as familias que se prezam com o apellido e cognome de santo, e gloriam do mesmo régio sangue, que o ennobrece.

CAPITULO VII

Em que se mostra ser San Pelaio natural de Coimbra, e se refere seu glorioso martyrio.

Sempre os fructos são conforme as arvores, e d'esta tão excelsa, e soberana a que descobrimos a raiz em el rei Flavio Egica, sobrinho de S. Rei Wamba, ambos portuguezes e naturaes d'esta provincia, pelo seu tem da cidade de Idanha, nasceu S. Pelaio, uma das mais engraçadas flôres, que com o candido da sua virgindade, esmaltado com o rubicundo do seu sangue, orna esses immensos campos de Casiro, servindo lhe de berço e oriente a nossa insigne Coimbra, cuja asserção abonam os maiores antiquarios e mais eruditos escriptores, posto outros a impugnem fazendo-o natural de Tuy, de cuja diocese dizem ser bispo seu tio Hermogio, irmão de seu pae e não de sua mãe, como diz o chronista Brito.

(*Continúa*).

NOTICIARIO

Missa do Gallo — Com a solemnidade dos mais annos, deve realisar-se na Sé Cathedral a imponente festividade do nascimento de Jesus, officiando de pontifical o reverendo prelado d'esta diocese, sr. Bispo Conde, que se acha restabelecido dos seus incommodos, com o que deveras folgamos.

Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho — No domingo realisou se a assembleia geral d'esta sympathica associação, para effectuar a eleição dos corpos gerentes no proximo anno, recahindo a votação sobre os seguintes socios:

Assembleia geral

Presidente, Manoel da Silva Rocha Ferreira — *Vice-presidente*, Antonio Maria da Costa — *1.º secretario*, Henrique da Costa Coimbra — *2.º secretario*, José Miguel da Fonseca — *1.º vice secretario*, Carlos Ribeiro — *2.º dito*, Adriano Ferreira Rocha.

Direcção

Presidente, Aureliano José dos Santos Viegas — *Vice-presidente*, Daniel da Cruz Machado — *Secretario*, Antonio Francisco da Silva — *Vice-secretario*, Lourenço Augusto Esteves Martins — *Thesoureiro*, Francisco Simões da Silva — *Vogal*, Manoel Contente Pinto — *Dito*, Marcos José Margarido — *1.º supplente*, José Augusto da Costa — *2.º dito*, Manoel da Cruz Canellas.

Conselho fiscal

José Bernardes Coimbra, Joaquim Diniz de Carvalho e José Lobo de Carvalho — *1.º supplente*, José Victorino Fernandes Collaço — *2.º dito*, Illydio de Moura Tavares.

As aulas nos lyceus — O *Diario do Governo*, recebido hoje, publica uma circular da direcção geral de instrucção publica aos reitores dos lyceus, no sentido de tornar effectiva a assiduidade e pontualidade dos professores e de conseguir o regular funccionamento das aulas.

Liga das Associações — A convite da Liga de pharmacias das Associações de Villa Nova de Gaya, nomeou a Liga d'esta cidade, o seu presidente sr. Antonio Ribeiro das Neves Machado, para, conjunctamente com um delegado da Liga do Porto, irem a Lisboa solicitar dos srs. presidente do conselho e ministro das obras publicas, que, em qualquer reforma que o governo pense fazer na lei reguladora das associações de soccorros mutuos seja incluida a liberdade de entre si poderem continuar a instituir Ligas ou uniões, como lhe concede a lei em vigor.

As ligas de pharmacia, principalmente nesta cidade, tem dado ás associações ligadas beneficos resultados, e se não fosse essa instituição, já por vezes temos mencionadamente elogiado, as difficuldades financeiras d'algumas, seriam por certo bastante embaraçosas.

O governo não deixará de attender a reclamação dos commissionados, praticando assim um acto de justiça para com as instituições mutualistas que tão beneficamente auxiliam muito principalmente as classes operarias, na doença e na decrepitude.

— No rapido de hontem partiram os delegados do Porto e Gaya, srs. Manuel José da Silva, João Pinto de Azevedo e Manuel Alves Pereira, esperando na estação de Coimbra B pelo sr. Antonio Machado, que, com aquelles individuos, seguiu para Lisboa a desempenhar-se da commissão que lhe foi commettida.

Feriado — Foi superiormente determinado que o dia 1 de Dezembro seja feriado para todas as repartições dependentes do ministerio do reino.

Operação — Na Casa de saude dos srs. drs. Cruz Amante, Rosette, e Gonçalves, foi hontem feita, com extrema felicidade, a operação do hysthrectomia total, extirpando-se com extraordinaria pericia um tumor de 8 kilos, á sr.ª D. Thereza Martins, da Figueira da Foz.

A paciente ficou excellentemente disposta, e as melhoras accentuam-se rapidamente.

Aos illustres e sympathicos clinicos, as nossas felicitações.

---

de uma cooperativa de consumo de materiaes consumidos pela classe.

2.º Realisar todos os annos uma excursão no dia que fôr destinado pela assembleia geral, com bilhetes gratuitos provenientes de lucros da mesma cooperativa.

3.º Dar o maior desenvolvimento á associação de classe a que a caixa está annexa.

O movimento d'esta caixa principia no dia 1 de Setembro de cada anno e termina no ultimo domingo de Julho, sendo o capital entregue aos socios no primeiro domingo de Agosto.

Os socios tem por dever fazer o maior uso possivel dos materiaes á venda na cooperativa.

Nas disposições geraes porque se regula esta caixa economica, está consignado que desenvolverá a compra d'uma carreta para conduzir ao cemiterio os socios fallecidos da associação de classe, devendo as garantias de joias dos socios constituir um fundo de reserva destinado a esse fim. Se a caixa liquidar em qualquer época, deverá o capital que existir como fundo para compra da carreta, ser entregue á associação de classe, para ser applicado para o mesmo fim.

A primeira direcção que teve esta caixa economica era composta dos srs. Joaquim Maria de Azevedo, *presidente*; José Maria da Cruz e Antonio Isidoro Rodrigues, *secretarios*; Luiz Baptista Duarte, *thesoureiro*; e José Maria de Carvalho, *vogal*.

410
Coimbra-Club
1905

Tendo sido dissolvido, como dissemos no logar competente, o *Sport-Club*, alguns dos seus antigos socios e outros individuos deliberaram fundar em seu logar uma nova aggremiação, no genero do *Club dos Fenianos*, do Porto, com o fim de attrahir innumeros forasteiros a esta cidade, nas como promover festejos carnavalescos, auxiliar as festas da Rainha Santa e S. João, ou outros de futuro se realisem nesta cidade, e a que a nova sociedade possa ou deva prestar a sua coadjuvação.

Pretendiam os fundadores d'esta sociedade organisar as diversas secções do *Sport* que existiam no extincto *Sport-Club*, para desenvolvimento physico e sportivo dos socios e das pessoas da sua familia.

Com esse intuito se effectuou uma reunião no dia 9 de Abril de 1905, na séde do antigo *Sport-Club*, a convite da commissão organisadora da nova sociedade, a qual era composta dos srs. dr. Armando Leal Gonçalves, Amadeu da Costa Braga, Antonio Teixeira da Cunha, Raul José Fernandes, Mario Themido, Adriano Viegas da Cunha Lucas e Antonio de Sampaio Martins.

A commissão administrativa nomeada nessa sessão ficou composta dos srs. Francisco Villaça da Fonseca, Francisco Maria de Sousa Nazareth, Antonio Mendes de Abreu, Antonio Augusto Neves, Augusto da Silva, Teixeira da Cunha e Amadeu da Costa Braga.

Esta sociedade contribuiu para o brilhantismo e bom exito das festas da Rainha Santa Isabel, no presente anno de 1906, promovendo, por essa occasião, um deslumbrante festival na Quinta de Santa Cruz. Tocaram ali varias bandas de musica, havendo danças populares, fogo de artificio e uma brilhante illuminação com 20:000 luzes a gaz, a acetylene e á veneziana.

Apesar das grandes despezas que se fizeram com esse festival, que constituiu o mais sensacional numero das festas da Rainha Santa, ainda houve um saldo de 573$250 que a direcção do *Coimbra-Club* distribuiu em parte eguaes pela *Associação das Creches* e pelo *Jardim da Infancia*, que já desde 1905 alberga 12 creancinhas pobres de 6 a 12 annos, as quaes além de receberem o pão do espirito, ainda se lhes ministra comida em abundancia.

411
Caixa de soccorros dos operarios da fabrica de lanificios de Santa Clara
1905

Não tivemos ensejo de averiguar ao certo o anno em que a fundação d'esta caixa, pois que o exemplar impresso que possuimos da copia do contracto feito em 1905 d'esta caixa, não tem data alguma. Mencionamol-a portanto em 1905, visto ser o anno em que obtivemos o referido exemplar.

Foi instituida esta Caixa pela firma social Planas & Ponsá, proprietarios da consideravel fabrica de lanificios de Santa Clara, com o intuito de amparar os seus operarios, quando doentes ou impossibilitados de trabalhar, bem como as suas familias depois do fallecimento dos chefes.

Como este facto é talvez pouco conhecido, e bem digno de ser imitado, aqui deixamos transcriptos na integra todos os artigos do contracto feito entre os dignos proprietarios da fabrica de fiação de Santa Clara e os seus operarios.

1.º — A firma social Planas & Ponsá tem uma caixa de soccorros aos todos os operarios da fabrica de lanificios, que outorgam neste contracto, a qual será administrada pela mesma firma.

2.º — Os fundos d'esta caixa serão constituidos:

a) pelas quotas semanaes com que os operarios abaixo assignados contribuem semanalmente, deduzidas no fim de cada semana das ferias que tem a receber, sendo estas quotas de 80 réis para todos os teceldões e para todo o operario que vença a media de mais de 3$000 réis em cada semana; de 60 réis para os que vencem de 2$000 a 3$000 réis; de 40 réis para os que vençam a media de 1$200 a 2$000 réis e de 20 réis para os que vencem por semana até 1$200 réis;

b) pela quantia que a firma social Planas & Ponsá se obriga a pagar á Caixa em todas as semanas para beneficio dos seus operarios, quantia que será egual á metade da importancia das quotas cobradas em ferias de cada semana;

c) pelo producto das multas que a firma social imponha aos seus operarios pelas transgressões do regulamento do serviço interno da fabrica, e que a mesma firma social cede em proveito da caixa de soccorros dos seus operarios;

d) por quaesquer donativos que sejam feitos a esta caixa com o fim de soccorrer os operarios;

e) pelo juro annual de 5 por cento das quantias entradas na caixa, juro que a firma social se obriga a pagar á Caixa, para se poder utilisar dos fructos d'ella.

3.º — Conforme a quota semanal paga será determinada a classe de cada operario; sendo de 1.ª classe o que pague a quantia de 80 réis, de 2.ª o que pague a de 60 réis, e assim successivamente.

4.º — O operario que adoecer com impossibilidade de trabalho, tem direito ao seguinte subsidio: e os seus subsidios diarios: de 400 réis os de 1.ª classe; de 300 réis os de 2.ª; de 200 réis os de 3.ª; e de 120 réis os de 4.ª classe.

5.º — Este subsidio começará a vencer se depois do terceiro dia de doença, e só quando o respectivo facultativo declare que a doença o impede de trabalhar.

(*Continúa*).

DE FACE ROSADA

Judith Costa.

O TESTEMUNHO

Lisboa, Praça de D. Pedro 26.
13 de Novembro de 1905.

Minha filha Judith, de 5 annos d'idade, era bastante fraca, tinha um aspecto demasiadamente triste, côr pallida e falta de apetite, tomando por vezes alguns medicamentos dos quaes nunca tirou resultados satisfactorios; por fim, dei-lhe a Emulsão de Scott, encontrando-se hoje com umas côres bonitas, com bôa saude e invejavel apetite.

Domingos Costa.

A RAZÃO

Os chefes de familia devem experimentar a Emulsão de Scott no principio e não no fim, e assim não será preciso recorrer a qualquer outro medicamento, porque esta emulsão restabelecerá o doente:

A marca com que se pode conhecer a

Emulsão de Scott

é o pescador com o peixe, sobre o involucro. Haja cuidado em exigil-o. Denota a unica emulsão que nunca contem senão o oleo de figado de bacalhau norueguez mais fino, mais puro e portanto mais efficaz que se póde obter. Outras emulsões contem oleo inferior, que ás vezes nem vem do bacalhau.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

Pio X e o n.º 9 — Refere um jornal italiano, que quando ha poucos dias Pio X recolhia do seu passeio habitual, pelas galerias do Vaticano aos seus aposentos, tres personagens da curia ao apresentarem lhe os seus respeitos e homenagens, mostraram se inquietos pelas noticias que a imprensa publicara relativas á saude de Sua Santidade.

Pio X, respondeu lhes meigamente: — Graças a Deus, vamos muito bem, e os jornaes estão mal informados a nosso respeito, pois ainda temos 6 annos para viver entre vós.

— Como 6 annos? interrogou monsenhor Bisletti.

— Sim, disse meigamente Pio X. Estudei 9 annos no Seminario; estive 9 annos vigario em Tembolo; 9 annos arcipreste em Salzano; 9 annos conego em Trevise; 9 annos bispo de Mantua; 9 annos patriarcha de Veneza; e serei pois tambem 9 annos Papa; faltando-me apenas 6 annos para concluir a minha tarefa.

O papa gracejava, baseando se nestas coincidencias singulares, mas os tres personagens que o escutavam mostraram-se tão afflictos, que foi em vão que Sua Santidade procurou tranquilisal os. Na curia e em toda a cidade de Roma, commenta se apaixonadamente o dito de Sua Santidade.

Bombeiros Voluntarios — Esta util corporação, consciente do quanto deve ao nosso patricio sr. Augusto José Gonçalves Fino, ha dias fallecido, resolveu enviar á familia do extincto um telegramma de pezames, e conservar as bandeiras das diversas secções, a meia haste.

Brevemente se reune a direcção para resolver sobre o que deve fazer para testemunhar o seu pezar pela perda do seu fundador e primeiro presidente.

— Estão já organisados os piquetes que devem pernoitar na estação central onde foi collocado ha dias um apparelho telephonico.

Jury commercial — Com numerosa assistencia realisou-se hontem no edificio dos paços do concelho, a eleição do jury commercial, sahindo eleitos da urna, onde entraram 65 listas, os srs.:

1.ª Pauta

Antonio Fernandes, Aureliano José dos Santos Viegas, Eugenio Antunes Ramos, Jayme Lopes Lobo, Francisco Joaquim da Costa, Francisco Simões da Silva, João Alves Barata, João Lopes de Moraes Silvano, João Nunes Vicente, João Vieira da Silva Lima, João Rodrigues de Moura Marques, Joaquim A. Simões, José Antonio Dias Pereira, José Antonio Gomes dos Santos, José Joaquim da Silva Pereira, Julio da Cunha Pinto, Manoel Lopes Secco, Miguel José da Costa Braga, Pantaleão Augusto da Costa e Roque d'Almeida Marianno.

2.ª Pauta

Albano Gomes Paes, Alberto Carlos de Moura, Antonio Dias Themido, Antonio Francisco do Valle, Antonio José Fernandes, Antonio Manoel de Lima, Ernesto Lopes de Moraes, Francisco Corrêa, Francisco Villaça da Fonseca, Francisco Vieira de Carvalho, João Antonio da Cunha, João Mendes, João Simões da Fonseca Barata, Joaquim Simões da Silva Junior, José Maria Mendes d'Abreu, Julio Machado Feliciano, Manoel Carvalho dos Santos, Manoel Joaquim Villaça, Manoel Miranda, Miguel dos Santos e Silva e Valentim José Rodrigues.

Descanço dominical — Os caixeiros d'esta cidade, resolveram no domingo enviar ao presidente da camara dos deputados, sr. conselheiro João Franco e a diversos deputados, o seguinte telegramma: «Os empregados no commercio de Coimbra, solicitam de V. Ex.ª o favor de rapida discussão projecto lei descanço dominical. — *Alberto Arcosa*.»

Ephemerides conimbricenses — Registam se no dia de hoje os seguintes factos:

27 de Novembro de 1599 — Tendo tido os frades de S. Francisco da Ponte de Coimbra, grandes contendas com os frades de S. Domingos, para que estes não mandassem pintar mais a sua Santa Catharina de Senna com as cinco chagas, porque só S. Francisco é que as tinha tido; depois de varios requerimentos, o papa Clemente VIII, por breve d'esta data, mandou pôr silencio nesta contenda até segunda ordem.

27 de Novembro de 1836 — Accendem se pela primeira vez em Coimbra os candieiros das ruas e praças da cidade, sendo a illuminação a azeite.

Até ahi nenhuma illuminação havia nas ruas, sendo necessario as familias fazer se acompanhar pelos seus creados, levando lanternas accesas.

A absoluta escuridão da cidade, em as noutes que não havia luar, dava logar á perpetração de numerosos crimes.

27 de Novembro de 1860 — Pelas 4 horas da tarde d'este dia chegaram a esta cidade el rei D. Pedro V e seus irmãos os infantes D. Luiz e D. João, vindo do Porto de assistir á exposição agricola.

Obras publicas — Apresentaram se ao serviço das obras publicas d'este districto, o chefe de conservação sr. Santos Machado, e o apontador sr. José Pedro do Rosario.

Pena de morte — A commissão da reforma judiciaria, do parlamento francez, pronunciou se, por maioria, pela abolição da pena de morte.

Varias noticias — Corria hontem na Arcada, em Lisboa, que não seria permittida a manifestação dos republicanos hespanhoes em favor dos deputados punidos por exclusão da camara.

— Vai ser apresentada brevemente ao parlamento a proposta de lei que reforma a actual lei eleitoral, sendo restabelecidos os antigos circulos uninominaes.

— Hontem, na camara dos deputados, foi approvada por acclamação a seguinte moção do sr. dr. Moreira Junior: — «A camara dos deputados da nação portugueza sauda a Hespanha e o seu governo, e protesta energicamente contra a pretensão dos elementos estrangeiros se envolverem na politica interna do nosso paiz, espera que os deputados republicanos portuguezes engeitem e repillam quaesquer manifestações d'applauso e de solidariedade com elementos estrangeiros que se mostrem partidarios da união iberica.»

— Reuniu a noite passada no ministerio da fazenda a commissão para discutir e dar parecer ácerca do projecto de lei do augmento de vencimentos aos funccionarios civis, sendo approvado o projecto ministerial.

— E' hoje apresentada na camara dos deputados a proposta de lei que regula a fórma da cobrança das pequenas dividas commerciaes, e ámanhã é apresentada a nova lei de imprensa.

Governador civil do Porto — Tendo insistido o sr. conselheiro Teixeira de Vasconcellos em deixar o governo civil do Porto, foi nomeado governador civil d'esse districto o sr. dr. Pinto de Mesquita.

Sociedade Litteraria Academica — Esta sympathica e florescente associação, aproveitando as proximas férias do Natal, além de realisar um sarau na sua séde, irá em *tournée* artistica a Ancião, Pombal e Louzã, levando á scena nessas villas, diversas cançonetas, monologos e comedias.

O alteamento da praça 8 de Maio — Para que se vejam as alterações que os tempos causam, devemos dizer que quando D. Manoel mandou fazer a nova egreja de Santa Cruz, que é a que hoje existe, subiam se para o adro d'ella quatro degraus, e hoje não só se não sobem, mas ao contrario se descem para o mesmo adro oito degraus!

Nova publicação — *Joaquim de Araujo. A vida de Bocage, do sr. Theophilo Braga.* Genova, 1906.

Recebemos do nosso prezado amigo e distincto escriptor e poeta, sr. Joaquim de Araujo, de quem ha muito não tinhamos o prazer das suas noticias, este seu novo livro, que contém a reproducção de dois primorosos artigos com que o sr. Joaquim de Araujo honrou em tempos as columnas do *Conimbricense*, no primeiro dos quaes o seu auctor faz salientar o novo aspecto com que é apresentado pelo erudito escriptor o sr. Theophilo Braga, no seu livro *Bocage, sua vida e época litteraria*, a personalidade litteraria de Bocage; e no segundo procura demonstrar que este poeta pertencera tambem á maçonaria.

A'cerca da nova e interessante publicação do sr. Joaquim de Araujo, cuja offerta muito lhe agradecemos, escreveu o sr. J. P. de Sampaio (Bruno) na *Voz Publica* de 4 do corrente o seguinte:

«*A vida de Bocage* — Dos prélos da typographia e lytographia de Pietro Pellas, de Genova, sahiu ha pouco um opusculo contendo uma noticia critica ácerca da *Vida de Bocage*, escripta pelo nosso eminente correligionario dr. Theophilo Braga e editada pelos nossos amigos srs. Lelo & Irmão, actuaes proprietarios da Casa Chardron, d'esta cidade. O auctor d'esta apreciação litteraria é o sr. Joaquim de Araujo, consul de Portugal em Genova, poeta muito distincto e notavel erudito; no seu commentario á obra do sr. Theophilo Braga, elle põe em destaque o aspecto novo e sério por que a personalidade de Bocage é encarada pelo insigne professor do Curso Superior de Letras.

Ao sr. Joaquim de Araujo agradecemos o exemplar com que nos brindou e o felicitamos por mais este publico testemunho do seu talento e da assiduidade do seu estudo.»

Egualmente o sr. dr. Sousa Viterbo lhe consagrou as seguintes linhas no *Diario de Noticias*:

A vida de Bocage do sr. Theophilo Braga — «Assim se intitula um opusculo de 16 paginas, impresso em Genova, devido á penna do sr. Joaquim de Araujo, que applaude calorosamente o trabalho do sr. dr. Theophilo Braga, sobre a personalidade historica e litteraria do eminente sonetista, cujo centenario foi ha pouco celebrado, volvido o primeiro seculo depois da sua morte.

«O sr. Joaquim de Araujo entende com justificado acerto que o methodo critico seguido pelo illustre professor do Curso Superior de Letras é dos mais adequados a fazer-nos comprehender uma figura primacial como a de Bocage, producto ao mesmo tempo do seu genio incontestavel e da época agitadissima e transformadora em que viveu.»

Para entreter — (Continuação). — *Cadeixo*, livro velho. — *Cadexo*, meada de seda, madeixa de cabello.

Carear, attrahir. — *Cariar*, apodrecer.

Carocha, insecto, e mitra de papel que se punha por ignominia a alguns réus.

Cartucho, involtorio de papel. — *Cartuxo*, religioso de S. Bruno.

Caça, acto de caçar. — *Cassa*, tela fina de linha, algodão, etc.

Cataletico, o verso a que falta uma sylaba. — *Cataleptico*, atacado de catalepsia.

Cataracta, catadupa. — *Catarata*, doença dos olhos.

Casualidade, acaso. — *Causalidade*, relação da causa ao effeito.

Cegar, ficar cego. — *Segar*, ceifar, cortar.

Celada, armadura ferrea da cabeça. — *Sellada*, parte onde quebra a lombada do monte.

Celleiro, casa de recolher milho, trigo, etc. — *Selleiro*, o que faz sellas.

Cenho, doença no casco da besta. — *Senho*, carranca.

Ceno, lodaçal. — *Seno*, recta perpendicular.

Censo, renda de bens de raiz. — *Senso*, juiso natural.

Cerradura, cerca, muro. — *Serradura*, o pó da madeira serrada.

Cerrar, fechar. — *Serrar*, cortar com serra.

Cero, isca para caçar aves. — *Sero*, cruel, deshumano.

Chareta, lenha que se faz do entre casco do côco. — *Xaretas*, redes de corda.

Choregraphia, arte de compôr choréas. — *Chorographia*, descripção d'um paiz.

Cilhar, apertar as cilhas. — *Silhar*, pedra lavrada em quadro.

Coada, succo de legumes corados. — *Cuada*, pancada com o assento.

Cócco, baga de que se faz a tinta de escarlate. — *Côco*, fructo de coqueiro.

Cocho, taboa em que o servente leva ao pedreiro a cal amassada. — *Coxo*, o que não póde assentar o pé no chão.

Cogula, tunica de monges. — *Cogulo*, a porção que excede as bordas da medida.

Cola, rasto, trilho. — *Colla*, grude.

Coma, crinas, folhas. — *Comma*, cada uma das partes em que se divide o tom, na musica.

Comprimento, extensão, palavras cortezes. — *Cumprimento*, execução do que se manda ou promette.

Comptabilidade, obrigação de dar contas. — *Contabilidade*, a sciencia de contar.

Concelho, circumscripção territorial. — *Conselho*, parecer, resolução, junta.

Concepcionario, defensor do dogma da Conceição. — *Concessionario*, o que recebe concessão.

Condeça, cesto com tampa. — *Condessa*, titular, esposa de conde.

Contenção, litigio, contenda. — *Contensão*, trabalho e applicação para vencer difficuldades.

Contracto, abreviado, em que ha contracção. — *Contrato*, ajuste, convenção, pacto.

Contraverter, voltar em direcção opposta. — *Controverter*, disputas, pôr objecções.

Corço, o macho da corça. — *Corso*, hostilidade por mar.

(*Continua*).

O renascimento do corpo humano

Não ha realmente espectaculo mais surprehendente que o de ver uma rapariga ou uma mulher nova anemicas depois do emprego do Ferro Bravais. Causaria menos espanto ver uma radiosa primavera sobrevir no momento do cair das folhas.

ANNUNCIOS

TRESPASSA-SE

34 A LOJA da rua do Visconde da Luz, n.os 99, 101 e 103, com ou sem fazendas.

ÁS DAMAS

Clotilde Blandina e Dolores Feijóo

33 ESTAS acreditadas e bem conhecidas professoras em todas as cidades e provincias do Minho, Traz-os-Montes e Douro, participam ás ex.mas damas, que se encarregam de ensinar pintura a oleo e aguarella, sem ser preciso saber desenho, assim como: fiar e bordar com o chrystal em fio; maquado chinez; bordado sobre espelho; vestir varias qualidades d'imagens, sobre raso, espelho e outras; flôres chinezas, etc.

Ensinam a cortar e confeccionar vestidos por medida ao preço de 12$000 réis, ficando a alumna habilitada, por este methodo, sem precisar de provar vestidos. Fazendo a discipula só um vestido em fazenda custa 6$000 réis.

O pagamento do preço das lições effectuar-se ha adiantadamente, no primeiro dia que a discipula vá a trabalhar.

Tambem ensinam a fazer chapéus de senhora e creança, para verão e inverno, a limpal os, tingil os, informal-os e adornal-os por 1$500 réis. Egualmente ensinam a fazer flôres em veludo, panno, seda, setim e cera.

Ensinam a bordar a matiz e branco em todas as machinas de costura, sem ser preciso comprar estojo, pois que todas as machinas bordam.

Fazem vestidos, assim como chapéus de senhora e creança, e espartilhos por medida. Garante se o trabalho.

Vendem a machina de costura ATHOS, a melhor machina para coser e a mais silenciosa ao preço de 29$000 e 39$000 réis, com 4 gavetas. Esta machina faz toda a qualidade de bordados.

Depositos e amostras dos bordados em casa das professoras estrangeiras.

Clotilde Blandina e Dolores Feijóo

Vão dar lições a casa das alumnas que assim o desejarem, sendo o preço dobrado. As professoras pódem ser procuradas na

Rua das Covas, n.º 21

COIMBRA

OUTOMNO 1906

32 RAINUNCULOS, Jacinthos, Tulipas, Anemonas, Crocus, Ixias, Narcisos e outras raizes de flôres para a presente occasião.

Sementes de hortaliças, nacionaes e estrangeiras.

Rua do V. da Luz, 12.

A. Mendes Simões de Castro.

Potes de lata para azeite

31 VENDEM-SE alguns em bom estado. Na typographia d'este jornal se diz.

OVARY TONIC
(TONICO OVARIO)
SMITH'S PATENT

Augmenta a producção dos ovos — Desenvolve a creação dos pintos.

Preço por frasco 500 réis

Pedidos e informações á INTERMEDIARIA — R. Eduardo Coelho, 44-1.°

Companhia de seguros
FIDELIDADE
Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 446:809$340

29 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.° 38.

A UNICA FABRICA
Que ha completa na Europa em

Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres e ouro, em relevo, monogramas, cbrazões, prensas, balancés, cunhos alicates para sellar a chumbo, fabricas de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Litographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc., é a casa A. L. Freire gravador, e grande estabelecimento de muitos outros artigos. Preços baratissimos com os quaes ninguem póde competir.

90 a 96, rua da Victoria
Rua do Ouro, 158 a 164
Telephone 945 — LISBOA

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos incomparaveis Rebuçados Milagrosos. 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente com provado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

Aguas thermaes de Luso

26 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Erian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

"NORWICH UNION"
Companhia Ingleza de Seguros contra fogo
Estabelecida em Portugal em 1824

25 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:
James Rawes & C.ª
Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

O cirurgião-dentista

24 JOSÉ LACERDA, com longa pratica num dos primeiros consultorios de Lisboa, tomou conta do consultorio dentario do dr. José Alberto Pereira de Carvalho.

Prothese e cirurgia dentaria. Trabalhos em caoutechouc, ouro, platina, corôas, pivots, etc.

Consultas e tratamentos das 9 ½ da manhã ás 4 da tarde.

Arco d'Almedina, 6-1.° — Coimbra.

LANDEAU

23 VENDE SE um com pouco uso.

Trata se na rua da Nogueira, com João Alhandra.

Venda de cascos para azeite

22 VENDEM-SE 24 cascos pouco usados proprios para azeite juntos ou em separado.

Trata se com Miguel da Fonseca Barata, na Avenida Navarro.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU
TERRA NOVA
Importador directo, João P. A. Ferreira
Rua dos Bacalhoeiros
LISBOA

21 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:
ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

Capital 1.800:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS — **TAGUS** — 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 186:500$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.°

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra
José Joaquim da Silva Pereira
Praça do Commercio, 14-1.°

Vende se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

Aos que não pódem ir a Lisboa á exposição J. LINO

Resta-lhes o facil meio de pedir em bilhete-postal todas as informações e preços dos artigos que precisam, taes como:

Fogões e caloriferos de todos os systemas
Mobilias e fogões de cosinha economicos
Louças para mesa para todos os preços
Copos de crystal por preços de copos ordinarios
Serviço completo para engommar roupa
Machinas para lavar
Machinas para limpeza por aspiração
Baterias de nikel, cobre e de porcelana para cozinha
Louças sanitarias para retretes inodoras, baratas e de luxo
Filtros para purificar as aguas, simples e economicos
Estatuas de marmore, biscuit e de terra-cota
Medalhões em cobre, biscuit e em cartão para ornamentações
Baldes, alguidares e célhas de madeira comprimida, o que ha de melhor
E finalmente tudo o que é preciso para tornar uma habitação commoda e confortavel.

Pedidos para o escriptorio geral — Rua Caes do Tojo, n.° 35
LISBOA

SOCIEDADE D'EXPLORAÇÕES FLORESTAES
S. E. F.
A. & R. Duboscq, Beauvais & Pelletier
MADEIRAS

Carpinteria Mechanica na Marinha Grande.
Portas, Caixilhos, etc. Especialidade em molduras. Dirigir toda a correspondencia, 44, R. da Princeza, **LISBOA**

DR. ANTÃO DE CARVALHO
MEMORIAS DO MATA-CAROCHAS
Aventuras, anedoctas, casos e peripecias da época mais famosa da Universidade

O mais interessante livro que se tem publicado sobre a mocidade academica de Coimbra, escripto por um dos mais notaveis bohemios que tem frequentado a Universidade.

Um bello volume, prefaciado pelo notavel jornalista brazileiro José do Patrocinio: brochado, 800; encadernado em capas especiaes, 1$000 réis. Pelo correio, respectivamente, 850 e 1$050.

A' venda na Livraria da Empreza Litteraria e Typographica, rua de D. Pedro, 184 — Porto.

CONSULTORIO DENTARIO
DE
HERCULANO DE CARVALHO
(Medico pela Universidade)
Rua Ferreira Borges, 174

Consultas — todos os dias uteis, das 9 da manhã ás 4 da tarde.

Apontamentos para a historia contemporanea
POR
JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO .... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.° 57.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, do absoluta pureza, cura dentro de 48 HORAS corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne & em todas as Pharmacias.

INDIANA
TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR
ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta
Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio
196, Campo Grande, 197 — **LISBOA**

VENDA DE CARROS

11 VENDE-SE uma americana, um *char-à bancs*, e duas carroças, tudo em bom estado de conservação.

Para tratar na pharmacia Paiva, em Condeira.

300$000 RÉIS

10 DÁ-SE esta quantia a juros. Nesta redacção se diz.

CAIXEIRO

9 OFFERECE-SE um para mercearia. Dá boas referencias.

Dirigir a Jorge da Silveira Moraes, praça 8 de Maio.

TUBOS, BOMBAS de ferro para Agua, etc.

LADEIRA & FILHO
COIMBRA

ATTENÇÃO

7 VENDEM-SE carroças pequenas e grandes, proprias para mercearia, e fogões de fogo circular em todos os tamanhos. — Preços commodos.

Quem pretender dirija-se a Francisco Nogueira Secco, no terreiro da Erva — Coimbra.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO
DE
ALVARO ROXANES
MARCO DA FEIRA, 8

Consultas: de manhã — das 10 ás 12. De tarde — das 2 ás 4.

(Residencia: R. de Thomar, 11)

VENDE-SE

5 UMA casa no sitio da Guarda Ingleza, que se compõe de lojas, um andar, sotão e um quintal.

Para esclarecimentos no mesmo local, e para tratar na rua da Nogueira, com o seu dono Francisco Secco, Coimbra.

AVISO

4 AS PESSOAS que desejem comprar contadores de agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

Em Santo Antonio dos Olivaes

3 VENDEM SE dois predios em Santo Antonio dos Olivaes.

Trata se com Daniel David, no mesmo logar.

PROFESSORA

2 ENSINA toda a qualidade de bordados, pintura de flôres e photo miniatura.

Para tratar — Rua da Figueira da Foz, 114.

ATTENÇÃO

1 VENDEM SE fogões de cozinha circulares, assim como ferramentas pertencentes á industria de serralheria e outros artigos, tudo por preços commodos, por seu dono ter acabado com a officina que possuia na rua da Sophia.

Trata-se com João Lopes Junior, rua de Mont'arroio, 97 a 99.

NUMERO 6:154 — SABBADO 1 DE DEZEMBRO DE 1906 — 60.° ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho
PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

1 de Dezembro de 1640

Quem espera venturas d'essa Hespanha,
é louco!
Quem d'um reino maior deseja a sanha
só por mostrar no mundo informe vulto,
embora venda a patria pelo insulto
de ser um desleal, um mercenario,
deseja mal, e pouco!

THOMAZ RIBEIRO — *D. Jayme.*

Faz hoje 266 annos que os nossos antepassados sacudiram o jugo dos hespanhoes e acclamaram el-rei D. João IV. Foi em um sabbado, como hoje, no 1.° de Dezembro de 1640. Faz hoje 266 annos, que a nação inteira, á voz e ao exemplo de 40 dos seus mais dedicados filhos, acordou do profundo lethargo, em que por mais de meio seculo jazeu sem vida.

Castigo da Providencia pelos erros dos povos e dos reis, aquelle memoravel captiveiro expiou a culpa; e reconquistou-se patria e liberdade. Desappareceram para sempre então os que pelas grandezas materiaes da Hespanha haviam trocado o livre e modesto viver d'este pobre canto occidental; os que sem lealdade nem patriotismo tinham sacrificado o paiz ás suas ambições injustificaveis. Em 1640, de quantos por incuria, fraqueza ou traição, 60 annos antes, concorreram para a escravidão de Portugal, só restava Miguel de Vasconcellos; e o sangue d'este degenerado portuguez foi a tinta, com que o povo, na sua justificada ira, escreveu o auto da acclamação do novo rei.

Na quarta feira, 5 de Dezembro do referido anno de 1640, chegou a esta cidade, dirigida pelos governadores do reino á camara de Coimbra, uma carta em que se noticiava o facto succedido em Lisboa, sendo esta carta lida no dia immediato, em sessão publica na casa da camara ao Arco de Almedina, em presença da Academia, do juiz de fóra, vereadores, procurador geral, misteres da camara e muito povo.

Sahindo da casa da camara com a bandeira da cidade, que levava o vereador Bartholomeu de Sá Pereira, se dirigiram todos á egreja de Santa Cruz, na propria occasião em que os conegos regulares estavam entoando o versiculo — *in memoria eterna erit justus* — nas exequias que celebravam a el-rei D. Affonso Henriques, por ser no dia 6 de Dezembro o anniversario do dia em que o fundador da monarchia falleceu em 1181.

Arvoraram a bandeira da cidade em cima do tumulo de D. Affonso Henriques; e os religiosos suspendendo immediatamente as exequias, entoaram com toda a solemnidade o hymno *Te-Deum Laudamus*, rendendo a Deus as graças por tão alta mercê, e os sinos da torre que estavam tocando lugubremante, mudaram logo para sons festivos.

Apezar de terem já decorridos 266 annos depois que foi restaurado Portugal do poder dos hespanhoes, ainda hoje se encontram firmes todos os portuguezes no inhabalavel amor da independencia nacional. Tem havido e ha neste reino divergencias politicas; mas neste ponto todas as opiniões são unanimes.

Saudemos pois o anniversario da gloriosa revolução que nos restituiu patria e liberdade, e empreguemos os esforços necessarios para a conservar por todos os meios.

Seria louco ou cego, quem aos doces encantos da patria preferisse sonhados engrandecimentos de mui duvidosa realidade. Forte e grande foi em todos os tempos o despotismo, e tem sem duvida tambem na historia paginas gloriosas; mas ha preço porventura, por elevado que seja, que pague as vantagens da liberdade?

SOMATOSE
Na convalescença.

A CÔR DO MAR

Nas *Cartas da Beira Mar*, interessante e primorosa publicação do fallecido professor da faculdade de medicina da Universidade, sr. dr. Augusto Filippe Simões, diz o seu auctor que a agua do mar, como a agua doce, em pequenas porções é transparente e sem côr; em grandes massas tem côres differentes: ao pé das costas, verde; azul no mar alto; azul celeste nas regiões polares; azul viva no Atlantico equinoxial; purpurea, ás vezes, no mar Mediterraneo; branca, no golfo de Guiné; negra nas ilhas Maldivas; amarellada entre a China e Japão; esverdinhada a oeste das Canarias e dos Açores; vermelha ou roxa, nos mares que d'essas côres derivam os nomes, na foz do rio da Prata e noutras paragens.

No mesmo logar da superficie dos mares póde a agua mudar de côr, conforme a hora do dia e o estado do tempo. Quando o mar anda agitado ou em occasião de tempestade, a côr azul muda para verde mais ou menos carregada. Em muitos dias, quando o sol declina no horisonte, o mar parece de purpura e esmeralda.

A côr azul, que predomina no mar, provém da mesma causa que faz parecer azulada a atmosphera, e tambem as montanhas que se avistam de muito longe. Os corpos diaphanos não o são egualmente para todos os raios de luz; absorvem uns mais que outros. A agua e o ar absorvem menos a luz azul, e por isso a deixam chegar até nós em maior quantidade, e parecem azues em grandes massas.

Os navegantes avistam ás vezes na superficie a agua colorida em grande extensão por plantas marinhas, e chamam a estas mantas de verdura *mar de sargaços*. *Praderias del mar* foi o nome pittoresco que lhes deram os companheiros de Christovão Colombo. Os animalculos e vegetaes microscopicos tingem tambem nalguns sitios as aguas de côres differentes. Assim acontece no mar Vermelho, proximo da California, e no mar Roxo. A côr do segundo, de ha muito conhecida, deu logar em tempos, que não vão ainda muito longe, a extravagantes hypotheses.

Affonso de Albuquerque tentou tambem explicar este phenomeno, e aproximou-se muito mais da verdade do que alguns naturalistas ou viajantes, que depois d'elle e antes da nossa época trataram o assumpto.

«... Este nome do mar Roxo ou mar Vermelho, (lê se nos *Commentarios* do grande capitão), lhe convém mais que outro nenhum, e soube lh'o bem pôr quem no assi primeiro nomeou, porque todo o estreito do mar Roxo é cheio de muitas manchas, vermelhas como sangue. E estando Affonso de Albuquerque com toda a sua armada surto nas portas do estreito, no porto dos ponentes, já de torna viagem para a India, viu do chapiteu da sua náu, desembocar pela bocca do estreito fóra uma veia de mar muito vermelha, e corria contra Aden, e estendia-se por dentro do estreito, quanto um homem podia alcançar com a vista. Espantado Affonso de Albuquerque d'isto, perguntou aos pilotos mouros que vermelhidão era aquella tamanha no mar, e elles lhe disseram que se não espantasse, porque o revolvimento que a maré fazia nas aguas, por ser mais aparcelado e de pouco fundo, com a montante e jusante eram causa d'aquella vermelhidão, principalmente na jusante, que as aguas correm para fóra mais tesas, porque no estreito não havia corrente de aguas, e quando os ventos são tesos, corria a agua um pouco com o vento, principalmente quando são ponentes, que correm as aguas mais rijo para fóra do estreito, e então é ainda o mar mais vermelho. Pareceram bem estas razões a Affonso de Albuquerque, e assentou ser assim, e que a causa d'isto seria o terreo do fundo do mar.»

De observações modernamente feitas deduz-se que este terreo do fundo do mar não é mais do que infinidade de algas microscopicas (*trichodesmium*), que

167 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Do exposto se vê que o Infante para ir de *Vizeu* a *Cintra* e percorrer mais 60 legoas em 24 horas — não galopou, mas *voou!* — mesmo porque as nossas estradas *in illo tempore* deviam ser e com certeza eram na sua maior parte barrancos e despenhadeiros, por onde se não podia galopar. — Nem cavallo algum — mesmo ainda hoje *nas melhores estradas a macadam* — podia galopar durante 24 horas seguidas sem parar nem ter descanço algum!

O *Infante* podia distribuir cavallos — *muitos cavallos* — desde *Vizeu* até *Cintra* para *mudas* d'espaço a espaço e assim podia adiantar muito e aligeirar o percurso. Mas tal processo devia ser moroso e a *Memoria* citada não faz a minima referencia a elle.

Apenas diz que o *Infante* — logo que recebeu a noticia... partiu *rapidamente* ou no mesmo instante.

*

Em uma minuciosa, muito interessante e muito consciencioso biographia do bispo de Vizeu — *D. Julio Francisco d'Oliveira* (1740-1765) — escripta pelo padre *Leonardo de Sousa*, congregado do *Oratorio*, amigo e contemporaneo do dito prelado, e publicada por mim na *Vida Moderna*, jornal do *Porto*, em 1890, n.os 45 a 49, menciona-se uma grande pendencia que houve entre o bispo *D. Julio* — e *toda a cidade de Vizeu*, a principiar pelo provedor, corregedor, juiz de fóra, camara municipal, etc.

Foi uma questão gravissima que durou annos e obrigou o prelado — sendo aliás um bispo benemerito e muito generoso — a gastar *mais de vinte e cinco mil crusados* — e *a chorar lagrimas de sangue?!...* — E tudo *por causa d'uma pouca de palha*, que não valia um caracol?!...

*

As bulhas principiaram em Setembro de 1744 — «e logo começaram a correr os postilhões, havendo tal que de *Lisboa* a *Vizeu* — *gastou menos de tres dias!*» — como diz *com espanto* o mencionado, muito illustrado e muito auctorisado biographo.

Dava elle a entender que os postilhões costumavam gastar com o dito percurso 3 a 4 dias — ou mais! — Isto de *Vizeu* a *Lisboa* — afóra as 5 a 7 legoas de *Lisboa* a *Cintra*.

Tambem o padre *Sousa*, descrevendo minuciosamente e muito conscienciosamente a viagem do bispo *D. Julio*, que elle acompanhou, — de *Lisboa* até *Vizeu*, diz que partiram de *Lisboa* no dia 9 de Março de 1743, ás 7 horas da manhã — e que chegaram a *Vizeu* no dia 17 do dito mez e anno pelas 8 e meia horas da noute.

*

Gastaram, pois, com a viagem cerca de *nove dias* — não se poupando a noitadas e fadigas. [1]

Note-se que o bispo fez a viagem toda em *caleça* — e a comitiva a cavallo; mas por vezes a *caleça* enterrou-se na lama até os eixos — e de *Coimbra* até *Vizeu* foi mister concertar expressamente e com antecipação varios lanços da estrada.

*

Eu estou abusando muito da paciencia dos leitores com relação ao antigo percurso entre *Vizeu* e *Lisboa*, mas não posso resistir á tentação de dar lhes ainda uma ligeira noticia tão interessante, como authentica e assombrosa, que se encontra na *Taboada Curiosa* de *João Antonio Garrido*, publicada em *Lisboa* no anno de 1747. — Refiro-me á 4.ª edição, pois a dita obra, *pelo seu particular merecimento* (?) — teve seis edições ou mais!...

Na de 1747, pag. 165, se lê textualmente o seguinte:

«**Conta para se saber quando se deitão e tirão as cartas do Correyo, e o tempo que tardão em ir e tornar a varias partes do Reino, desde Lisboa**

— «*Trez dias* tarda uma carta em ir e tornar desde *Lisboa* a *Setubal* — *sem perder correyo*.

Vão de *Lisboa* sabbado e terça feira e tornão segunda e sexta feira.

— «*Sete dias* tardam em ir e tornar desde *Lisboa* a *Alemquer*, a *Santarem*, a *Torres Vedras*, a *Thomar*, *Evora*, *Elvas* e *Beja*, pelo correyo.

— «*Quatorze dias* tardam em ir, e tornar desde *Lisboa* a *Leiria*, *Coimbra*, *Aveiro*, *Faro*, *Esgueira*, *Porto* (cá estou eu!...), *Campo d'Ourique*, *Algarve*, *Portalegre* e *Vizeu*, (cá está elle!...).

— «*Vinte e hum* dias tardam em ir e tornar desde *Lisboa* a *Guimarães*, *Moncorvo*, *Braga*, *Lamego*, *Guarda*, *Castel-Branco*, *Vianna do Minho*, *Pinhel* e *Almeida*.

— «*Trinta dias* (?!...) tardam em ir e tornar desde *Lisboa* a *Bragança*, *Chaves*, *Miranda*, *Monção* e *Montalegre*.»

*

E faziam-se por aquelle tempo em *Lisboa* apenas duas expedições na semana: — ás terças feiras para leste e sul — *Algarve*, *Alemtejo*, *França*, *Hespanha* e *Italia*; — nos sabbados para o norte: — *Beira*, *Minho* e *Traz os Montes*.

Veja-se o meu longo artigo *Vias ferreas — Estradas a macdam — Rios e Canaes — Telegraphos, Correios e Pharoes* — no *Portugal antigo e moderno*, vol. x, pag. 467 a 502, — publicado em 1884 — no anno em que eu tomei conta da dita obra, por haver fallecido o meu benemerito antecessor *Pinho Leal* em 3 de Janeiro de 1884, — deixando aquelle diccionario aproximadamente a meio do artigo *Vianna do Castello* e do vol. x.

*

Coube-me, pois, a honra de bem ou mal concluir o mencionado artigo e o mencionado volume e de levar o pobre diccionario até o fim do volume XII e *ultimo*, por haverem os editores desistido do promettido e tão preciso *supplemento*. — Elle daria *mais alguns volumes* (?!...) e eu então de bom grado o escreveria, mesmo porque já tinha destinados para elle *muitos maços d'apontamen-*

[1] *Jornal citado*, n.° 46, de 1890.

communicam a côr roxa ás aguas d'aquelle mar.

A explicação, que do phenomeno deu o grande D. João de Castro no seu *Roteiro*, faz alguma differença da precedente:

« Onde quer que as restingas eram de coral vermelho, ou de pedra coral coberta de musgo vermelhaço e roxo, fazia parecer todo o mar que estava em cima muito vermelho. »

Foi sem duvida, a esta hypothese que alludiu Camões nos *Luziadas*, quando escreveu:

... do afamado
Mar Roxo, que do fundo toma as côres.

CONTRA A PALMATORIA

... SR. REDACTOR

A reclamação que, em nome da moral e dos superiores interesses da sociedade, aqui apresentei ha dias, para que seja de vez reprimido o exercicio illegal e cruel da palmatoria nas escolas, tinha por fim unico e exclusivo despertar a attenção do sr. Inspector de instrucção primaria.

E' a este funccionario que compete investigar e proceder com energia, para que o escandalo cesse, libertando a infancia d'este flagello e o paiz d'esta vergonha.

O facto é notorio e de toda a gente conhecido, indubitavelmente veridico e absolutamente incontroverso; e só o desplante impudente poderia negal-o.

Nas escolas de Coimbra e nas escolas ruraes a palmatoria é brandida com rude deshumanidade. E para condemnar estes desmandos da estupida rotina, os termos mais violentos parecerão suaves e anodinos.

Os castigos corporaes foram banidos. Portanto a barbaridade do processo accresce a aggravante da infracção da lei.

Dei ao appello a fórma que entendi e não fiz delação de nomes, nem faço, por sete razões e mais uma: — porque não quero!...

O inquerito a fazer é com a inspecção e a policia.

Ora justamente porque não fui além da affirmação da existencia do delicto, os senhores professores racionalmente só teriam a intervir na occorrencia, illibando a sua conducta individual, se por ventura se julgassem attingidos pela accusação.

A pretensa descoberta de que eu enxovalhei a classe é um *truc* derivativo, de mera papalvice. Cada um responde por si e assume as responsabilidades que lhe toquem.

O resto são lérias!...

Não obstante numa folha da terra appareceu uma estirada parlanda, assignada por um sr. Candeias, que se diz professor em Alqueidão, e me cobre de improperios, em arranques disparatados de carregão farfola, estendendo a massa do farelorio em divagações extraladas, que nada vêm a proposito.

Corajoso e insolente desmente me, em termos de farfante, e declara, — por entre baboseiras de conspiratas e conluios tenebrosos, cujo fim elle conhece, e se andam urdindo, a fim de *desenvolver* (sic) o analphabetismo, — que ninguem encontrará no magisterio um professor capaz de bater em creanças. E, em voz tremelicada: que a escola hoje é um eden cheio de attractivos e delicias para a infancia.

Está se a vêr!...

Ora, serenamente, eu pergunto com que segurança de convicção honrada este homem sabe e póde affiançar que todo o professorado é de arminho, macio e carinhoso!...

Consulte se a pequenada ao acaso, por essas ruas se encontre, e lhe mostrarem as bolas que lhes escaldam amorosamente as mãos!...

Os depoimentos são faceis de obter. E eu atrevo-me á fria desfaçatez d'este illustre Candeias a affirmação categorica de que em Coimbra a palmatoria é applicada sem commiseração e sem disfarces. Nas da cidade, e nas escolas ruraes.

Se ha excepções, tanto melhor. A inspecção que inquira, que é esse o seu dever.

Mas Candeias é incoherente. Depois de iracundo e descomposto de acoimar de propalador de calumnias propositadas, confessa haver effectivamente professores que espancam creanças, mas são em numero insignificante, diz elle!

Vejam o mesquinho criterio e a consciencia, com que este insipido polemista provoca uma verrina!...

E prosegue, todo ancho, sem elevação e sem logica, em distribuir invectivas interminaveis...

Balôfo e mediocre, quer ser incisivo e vibrante, e não passa de ridiculo e inoffensivo.

Mas comprehende-se: sem intuitos leaes de imparcialidade e de justiça, o que elle pretende é levantar um chinfrim, para o destaque da sua exhibição pessoal. Isto em Alqueidão deve ter a ressonancia d'um successo. E, na opinião de muita gente, Candeias passará a ser um homem notavel!

A abarrotar de vaidade, empraza me a que descubra o meu nome; mas elle, a final, fóra de Alqueidão, o que é, senão um anonymo!

O que lhe falta em engenho, sobra lhe em petulancia; e arrogante e comichoso arvora-se em paladino da sua classe. Porém, se a classe realmente elegeu tal defensor, deve achar se neste momento, positivamente, de Candeias ás avessas!

Bufando de braveza, remata a alicantina, a bater murros no peito: — que alli o encontrarei para estigmatisar o meu *infame procedimento*.

Impa de flamejante! Coitado do sr. Candeias!...

Ao que parece, o grande homem preparava-se para uma pugna ardente e pittoresca. Pois tenho a declarar lhe, que nem vejo these a discutir, nem estou disposto a ser deprimido pelos atrevimentos d'um serrano desboccado, cuja falta de sinceridade corre parelhas com a audacia e a grosseria.

Fique se em paz e ás moscas! E, se voltar, é de saber, que lhe não lerei os dislates.

Póde praguejar em publico ou insultar-me em bilhetes postaes. E-me egualmente desprezivel. E não conseguirá nem offender-me, nem magoar-me.

Depois d'esta declaração, afie as unhas e desembeste quanto a covardia lh'o permitta!

Ponto final.

E a v...., sr. redactor, peço me releve este ligeiro desforço, pois será a ultima vez que importunarei a sua condescendencia sobre tal assumpto.

De v.... etc.

A. G.

Os pobres do "Conimbricense"

D'um nosso prezado amigo e patricio, que tantas vezes tem vindo em auxilio dos pobres recommendados por este jornal, recebemos a quantia de 2$000 réis que distribuimos da seguinte fórma:

Josepha da Ascensão Soares, viuva, doente e muito pobre, nas Portas de Santa Margarida, 500.

Maria da Conceição Silva Rocha, viuva, muito pobre e entrevada, na rua Direita, 500.

Maria da Piedade Pereira, viuva e muito pobre, na rua das Azeiteiras, 500.

Maria Augusta, viuva, de 91 annos e muito pobre, no becco da Imprensa, 500.

Em nome das pobres contempladas agradecemos ao nosso estimado amigo e patricio o auxilio que mais uma vez se digna dispensar á pobreza d'esta cidade.

Correspondencia de Lisboa

Os aldravões e os boateiros — Quem vive fóra de Lisboa longe d'estes bastidores em que se desenrola toda a acção politica do paiz, não póde fazer a mais pequena ideia do martyrio infligido aos jornalistas e, consequentemente, aos correspondentes dos jornaes da provincia pela récua de *boateiros* e *aldravões* que pullulam como os cogumelos em terreno propicio. O boato aqui tomou já fóros de instituição, sendo raro o dia em que o *diz se* e o *consta* não entram a pavonear se pela Arcada, pelos estabelecimentos, pelos passeios e pelos theatros, pretendendo passar por coisas certas e seguras de que já não haja que duvidar! E esta pobre gente da imprensa — a que tambem me honro, aliás, de pertencer, tem de aturar tudo isso que *corre* e *se diz correr*, ou porque a insistencia a obriga a dar-lhe relativo credito ou porque se vê na dura necessidade de não ter tempo senão para escrever desmentidos ás *aldravices* e ás *petarolas* dos que se entretêem a inventar... o que na maior parte dos casos, mas invenções sem registo na repartição da propriedade industrial e sem collecta na repartição de fazenda.

O que hoje se disse e se inventou na Arcada e em todos os pontos de reunião da capital, se fosse a ser descripto não caberia em dois numeros do *Conimbricense*. O governo estava em terra, tremidissimo, faltava lhe o apoio dos progressistas, havia scisão no seio da maioria, o conselheiro A estava fulo com o ministro B, que por seu turno se indispozera com o presidente C, não se realisara sessão na camara dos deputados por causa de graves desintelligencias, o sr. João Franco havia tido uma conferencia gravissima com o rei, havia ministros que já estavam tratando de *fazer as malas*, já não podia um ministerio presidido por este ou por aquelle, não podia mais ir por causa d'isto, aquelle não acceitava por causa d'aquillo; emfim — um verdadeiro inferno de intriga, um pandemonio de mentiras, que nem um rosario como o dos antigos frades bentos!

Tudo redonda completamente baseado sobre... areia movediça e sem o menor fundamento sério, a não ser na *boa vontade* de muitos dos *boateiros* para com o actual gabinete, que tanta luz veiu fazer no modo como até ha pouco isto era sendo administrado!

O portuguez — contra todos os meus fallo — é essencialmente amigo do boato, mal o ouve logo o transmitte no primeiro conhecido que lhe passe ao alcance da mão, de modo que a atoarda, dentro de um quarto de hora ou o maximo meia hora está espalhada como se se tratasse de facto consummado. Todos nós morremos por nos *sujarmos* — é o termo — uns aos outros e não só por *sujar* as pessoas mas até as coisas e como o boato sempre deixa uma ou outra mancha, d'ahi a adoração que tem entre nós, o phrenezi com que é acolhido.

Ainda ha pouco me foi dado lêr um sensatissimo artigo a proposito dos muitos elementos elucidativos que se apresentam aos espiritos observadores pelo que se refere a quanto deixa a desejar a educação do nosso povo, de todas as nossas classes. E citava, por exemplo, que em todas as janellas baixas dos predios se encontram, a cada canto, vidros partidos, com os caracteristicos de destruição do rapazio mal educado, bem como se não vê uma parede branca que não contenha phrases inconvenientes, degradantes, e desenhos pornographicos; não havendo excepções a fazer entre os bairros menos frequentados e os de mais movimento, entre os mais afastados e os mais centraes. Estas selvagerias encontram se por toda a parte, e, tão frequentemente, que a maioria nem já merece reparo.

E a verdade triste é que tal é o habito que temos de taes desaforos denunciadores de ruins instinctos e de educação pessima, que quando se depara com uma parede branca sem um desenho obsceno ou um dichote de gosto duvidoso, ou uma montra ou janella baixa sem os vidros riscados, ficamos presos de admiração por não ter ainda por alli passado a nossa... civilisação!

E contava o jornal em questão que um patricio nosso indo em tempo a Londres e vendo o grande movimento da cidade e as grandes montras que ornavam diversos estabelecimentos, fez a seguinte reflexão: — « não sei como se atrevem a ter estas montras, tão expostas aos ataques do primeiro que se lembrar de partil as ou de riscal as. »

O inglez encarou o com espanto e todo formalisado disse: — « Não ha aqui quem tenha tão triste ideia, nem tão má educação. »

Ficou envergonhado e muito o nosso patricio, que afinal fizera uma judiciosa observação consoante aquillo que aqui lhe fôra dado presencear... mesmo nas melhores ruas.

Porque, não póde negar se, entre nós uma vidraça nova, uma montra bonita ou uma parede branca, são attractivos poderosos e não ha quem descance emquanto lá não deixa um vestigio da sua pessima educação, vestigio que permanece, em geral, por muito tempo, mórmente os *desenhos* nas paredes.

Como o boato, especialmente o boato politico, vem sempre envolto em alguma *entrelinha* deprimente quando não vem logo com a deslavada insidia ou calumnia desmascarada, o boato suja; portanto o boato agrada.

Riscar paredes e montras ou riscar reputações e caracteres, é para esta *santa* gente o seu *pratinho* predilecto.

Em havendo boatos o lisboeta *está nas suas quintas*. Hoje *tirou elle a barriga de miserias* com todos os que deixo apontados e ainda com varios outros que o decóro me não deixa indicar...

Não tenho memoria de, no meu tempo, se ter guerreado mais nem tão acintosa e friamente (e frivolamente mesmo) um governo, como tem sido guerreado o actual, por todos os meios, a todo o momento e com todo o pretexto e falta de pretexto.

Mas, ou eu me engano muito, ou a sua quéda quando vier a dar se, ha de trazer muita desilusão e dar muito que fallar e que ver.

Francamente, isto de politica chega a repugnar, tão vil é e tão baixo desceu!

Nem pessoas nem coisas se salvam; é tudo enlameado e conspurcado, sem escrupulo e sem dignidade.

Asquerosa coisa!

Lisboa, 29 de Novembro.

A. B.

---

tos que ficaram inutilisados — e com elles o meu tirocinio de *mais de seis annos*.

Tambem senti que os editores não quizessem dar ao menos *mais um volume* com o *indice geral* da obra toda, — indice que *muito a valorisaria*, pois facilitava a consultas, como eu lhes disse e lembrei *repetidas vezes*, prestando me tambem então a escrevel-o.

Veja-se o meu pobre folhetim, n.º 1, — é a minha advertencia — *Ao Publico* — no fim do vol. XII e *ultimo* (!...) do *Portugal antigo e moderno*.

Prosigamos.

No citado artigo *Vias ferreas — Estradas a macadam*, etc., pag. 493, — dei eu aquelle topico da *Taboada Curiosa* de *Garrido*, — topico já então *muito interessante* e hoje ainda mais por se haver operado entre nós um progresso espantoso na viação publica e na facilidade de communicações de toda a ordem desde os fins do seculo XVIII — e particularmente desde o meado do seculo XIX, como eu já então suppunha, pelo que no principio do mencionado artigo disse textualmente o seguinte:

« Conglobamos todos estes topicos (*Vias ferreas, Estradas a macadam*, etc.) — pela intima ligação que os prende e para aproveitarmos o ensejo de registar o que sobre tão importante assumpto hoje gosamos e vamos legar ás gerações por vir.

« E' inegavel que neste ponto, bem como em muitos outros, havemos progredido consideravelmente desde o principio da segunda metade d'este seculo, (1) mas ninguem pode calcular até onde irão os vindouros com a herança que de nós receberem, *pois uma civilisação produz outra civilisação* — *tanto mais assombrosa quanto maiores elementos herdar da civilisação anterior*.

« Estamos certos — *certissimos* — de que, em prazo não muito longo, elles rirão do nosso decantado progresso, como nós hoje rimos do que nos legaram nossos avós, — mas outros rirão dos vindouros e todos nós seremos tão risiveis rindo d'elles.

— *Rira bien qui rira le dernier!* »

Effectivamente nós, habituados aos comboyos e acostumados desde ha annos ás actuaes linhas ferreas, dos nossos telegraphos electricos, telephones e automoveis — só a mofar e rir podemos acreditar e ouvir que no seculo XVIII os correios ou postilhões gastavam 14 dias para irem e voltarem de *Vizeu* a *Lisboa*, como assevera *Garrido*.

Não foi portanto sem motivo que o *Padre Sousa* na biographia de *D. Julio* com assombro mencionou o facto de terem alguns postilhões — *certamente bem remunerados!* — feito a viagem de *Vizeu* a *Lisboa em menos de tres dias*, pois a tal tabella official dos correios marcava seis dias para aquelle trajecto — ou 14 para a ida e volta.

Custa realmente a crêr que o *Infante D. Henrique* — cerca de 500 annos antes — fosse de *Vizeu* a *Cintra* em 24 horas!

Graças ao progresso e ás nossas linhas ferreas hoje póde fazer se hoje a *rir, a palestrar ou a dormir* (!...) — a viagem de *Vizeu* a *Lisboa* — 324 kilometros — em 10 horas approximadamente, pois, segundo se lê em um horario que tenho presente, o percurso dos nossos trens do correio entre os dous pontos mencionados é o seguinte:

— De *Vizeu a Santa Comba Dão*, entroncamento na linha da *Beira Alta* — 50 kilometros — 2 horas e 1/4.

— De *Santa Comba Dão* á *Pampilhosa*, entroncamento na *linha do norte* — 35 kilometros — 1 1/4 horas.

— Da *Pampilhosa a Lisboa* — 239 kilometros — 6 1/2 horas.

E' este o percurso actual, mas seria muito menor, se as nossas vias ferreas tivessem a velocidade das linhas estrangeiras, nomeadamente dos *trens relampagos*, que ainda não temos.

Na linha de *Lisboa* ao *Porto* e de *Lisboa* a *Madrid* e *Paris*, já temos *expressos*, que admittem muitos, mas só para viajantes, — não tocando em todas as estações — nem vão a *Vizeu*.

Note-se tambem que as linhas ferreas são muito mais curtas do que as *estradas a macadam*, porque, não podendo dar voltas de pequeno raio, atravessam por vezes morros, penhascos e montes em *tunneis* — e muitos ribeiros, valles e rios em pontes e viaductos, como a nossa linha da *Beira Alta* atravessou os contrafortes do *Bussaco*, etc.

Tambem a nossa linha do *Douro* tem abundancia de *tunneis, viaductos e pontes*.

Note-se tambem que hoje entre nós as cartas por vezes são substituidas por telegrammas, pois já temos nos nossos concelhos todos e todo o nosso paiz ligados com *Lisboa* e *com o mundo todo* por *telegraphos electricos*, para os quaes *não ha distancias!*

— Em poucas horas uma noticia póde dar volta ao mundo — não havendo impedimento nem solução de continuidade no fio conductor — ou seja terrestre ou submarino. — Assim em *Portugal* estamos recebendo noticias diarias da *Russia*, da *America*, da *India*, do *Japão*, etc.

Accrescem tambem já os *telegraphos sem fios* — e pelos telephones póde conversar se *na voz propria* entre pontos muito distantes, como já se conversa entre o *Porto* e *Lisboa*, entre *Londres* e *Paris*, etc.

Tambem os *carros electricos*, muito vulgares entre nós — e mais ainda noutras nações — representam um grande progresso pela sua belleza, commodidade, barateza e velocidade, — bem como os *automoveis* recentemente descobertos e que já abundam *em todo o nosso paiz* — tanto nas cidades, como nas villas e mesmo em algumas *aldeias* e *quintas!...*

PEDRO A. FERREIRA.

(Continua).

(1) *Portugal antigo e moderno*, vol. x, pag. 467.

(1) Referia-me ao seculo XIX, pois, como já disse, estava escrevendo o mencionado artigo em 1884.

ERRATAS DO ULTIMO FOLHETIM — Na pag. 1.ª, col. 2.ª — em vez de *Syagriis*, patronimico de *Flavius*, ii — leia-se *Syagriis* deu *Sagres*, como *Flaviis*, patronimico de *Flavius*, ii,.... deu *Chaves*.

O Conimbricense de 1 de Dezembro de 1906

SAUDE PERFEITA



JOAQUIM PEDRO LIBERATO

O TESTEMUNHO

Lisboa, Rua da Magdalena, 53, 28 d'Outubro de 1905.

Soffria eu da terrivel molestia, o Escrofulismo, que me atacava principalmente os olhos, trazendo-os sempre cheios de pus. Aconselhado por um medico a tomar a Emulsão de Scott, como sendo o unico medicamento que me podia fazer bem, ao fim de poucos frascos principiei a sentir-me melhor, o que se não tinha dado com outros medicamentos, e hoje estou completamente bom.

Joaquim Pedro Liberato Junior.

A RAZÃO

Os medicos mais sabios têm completa confiança no producto de Scott, porque sabem que n'este genero só se emprega o oleo de figado de bacalhau norueguez mais fino, mais puro e mais dispendioso, e que o processo do fabrico attinge o mais alto grau de perfeição, em virtude da larga experiencia e desvelo do auctor. Outras emulsões contêm frequentemente um oleo inferior, que ás vezes nem é de bacalhau.

Deve-se ter a certeza de adquirir a

Emulsão de Scott

a original emulsão de figado de bacalhau, unica digna de confiança. Basta verificar se o involucro traz a marca do *pescador com o peixe*. Que não haja engano a este respeito.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 540 — Milho branco 360 — Dito amarello 360 — Feijão vermelho 700 — Dito branco meudo 620 — Dito branco graudo 640 — Dito rajado 460 — Dito frade 520 — Centeio 300 — Cevada 200 — Grão de bico graudo 800 — Dito meudo 560 — Favas 370 — Tremoços (20 litros) 360.

Azeite fino velho, (compra) decalitro — 2$600.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 30. Libras — compra, 4$580; venda, 4$600. Francos 546.

Porto, dia 30. Libras — compra, 3$560; venda, 4$600. Francos 545.

Coimbra, dia 1. Libras 4$550 — Ouro portuguez, graudo 1 por cento, meudo 1 e meio por cento.

Nossa Senhora da Conceição — Realisou se na quinta feira, na egreja de Santa Cruz, a primeira novena da Immaculada Conceição, a grande instrumental, a qual deverá terminar no dia 7 do corrente. Nessa noite haverá illuminações no templo e nas fachadas dos predios da freguezia, e pelas 7 horas será queimado em frente da da referida egreja, um magnifico fogo de vistas, abrilhantando este acto a philarmonica *Boa União*.

No dia 8, pelas 8 horas da manhã, será celebrada pelo reverendo prior da freguezia, no novo altar de Nossa Senhora da Conceição, já sagrado, a missa do jubileu, com acompanhamento de orgão, á qual commungarão todos os irmãos e irmãs presentes, e que estejam devidamente preparados para receberem a communhão. Ao meio dia missa solemne a grande orchestra, e exposição do Santissimo Sacramento; de tarde pelas 4 horas, *Te Deum*, *Ladainha* de Nossa Senhora, procissão em volta do claustro e sermão pelo distincto orador sagrado, o sr. dr. Augusto Joaquim Alves dos Santos, professor da faculdade de theologia da Universidade.

A todos estes actos religiosos preside o bemquisto parocho da freguezia, rev. Joaquim Mendes Saraiva, digno irmão benemerito da irmandade de Nossa Senhora da Conceição.

A musica para toda a festividade é feita e regida pelo nosso estimado patricio, sr. Francisco Lopes Lima de Macedo.

O novo altar, obra primorosa do distincto artista, sr. João Augusto Machado, deve ficar assente completamente no dia 5 á noite. A benção realisar-se-ha no dia 6, não estando ainda indicada a hora em que se effectuará essa ceremonia, nem se sabendo egualmente se a benção será lançada pelo illustre prelado diocesano, se pelo rev. prior da freguezia de Santa Cruz.

Reducção de taxa postal — Foi hontem assignado o decreto reduzindo a 5 réis a taxa dos jornaes para o Brazil.

Arrematações — A camara municipal, na sua sessão de hontem, procedeu á arrematação da passagem das barcas no rio Mondego, tendo sido algumas d'ellas arrematadas por preços muito superiores aos do presente anno.

A passagem da barca dos Casaes, foi arrematada por 100$000 réis, ao sr. José Ventura; — a de Pé de Cão, por 22$500, ao sr. Manoel dos Santos; — a de S. Martinho do Bispo, por 900 réis, ao sr. Luiz Candeias; — a da Ribeira de Frades, por 20$100 réis, ao sr. Antonio Pires Raymundo; — a de S. Martinho d'Arvore, por 1$200 réis, ao sr. Joaquim Luso; — a do Ameal, por 1$200 réis, ao sr. Antonio Mello.

— Tambem se procedeu á arrematação da limpeza d'algumas povoações do concelho, sendo entregue ao sr. Manuel Esteves a limpeza de S. Martinho d'Arvore, por réis 12$400 réis; e a de S. Silvestre ao sr. José Maria Fontoura, por 11$800 réis.

— Foram tambem arrematadas algumas das barracas para a venda de carne de porco e carneiro, no mercado de D. Pedro V. — Procedeu se á arrematação de generos alimenticios para o Asylo de Cellas; e foi arrematado pelo sr. Antonio Dias Themido, e fornecimento de petroleo para a illuminação de Santo Antonio dos Olivaes.

Cursos de direito — Não passa d'uma *blague* e como tal foi recebida, a noticia dada por um nosso collega local de que o governo se dispõe a crear cursos de direito em Lisboa e Porto.

Referindo-se a essa noticia diz a *Folha de Coimbra*:

« O intuito com que se lança uma galga d'este calibre, e nesta occasião, salta aos olhos de todos. Trata-se de embaraçar com uma ideia genial, com um plano *machiavelico*, a concorrencia de assignantes de Coimbra á mensagem que d'aqui vai ser dirigida ao governo. »

A' hora do nosso jornal entrar no prélo recebemos de Lisboa, sobre o mesmo assumpto, o seguinte telegramma:

Lisboa, 1 — ás 12,50 da tarde. — E' uma pura invenção a noticia de que se iam fundar escolas de direito em Lisboa e Porto.

C.

Bombeiros voluntarios — Em sessão realisada na quinta feira, a direcção d'esta humanitaria corporação resolveu mandar celebrar no 30.º dia do fallecimento do seu primeiro presidente e nosso saudoso patricio sr. Augusto José Gonçalves Fino, uma missa de suffragio por sua alma, resolvendo tambem prolongar por 8 dias as manifestações de pezar que foram tomadas quando se soube da sua morte, conservando as bandeiras a meia haste e as carretas em funeral.

— Na mesma sessão foi approvado um officio, que foi hontem entregue em sessão á camara municipal, protestando contra as insinuações de falta de disciplina e respeito com que o sr. inspector dos incendios accusa aquella corporação.

Mensagem — Vae ser enviada ao sr. presidente do conselho uma mensagem, que está sendo assignada nesta cidade por proprietarios, commerciantes, industriaes, funccionarios publicos e profissionaes diplomados, sem caracter partidario, na qual se applaude calorosamente a orientação até este momento seguida pelo governo a que o sr. conselheiro João Franco tão distinctamente preside, e se incita a que continue traduzindo em actos, o programma de administração que s. ex.ª adoptou.

Commemoração — Os alumnos do Collegio Mondego, que todos os annos se incumbem de solemnisar o anniversario da data gloriosa que o dia 1.º de Dezembro representa, tambem este anno não quizeram deixar passar despercebido o anniversario da proclamação da independencia de Portugal.

Resolveram portanto realisar hoje no seu collegio um sarau, que será constituido por numeros unicamente desempenhados pelos alumnos d'aquella considerada casa de educação.

Desmentido official — A maior parte dos jornaes de Lisboa e Porto publicaram hontem a seguinte noticia:

« O sr. João Franco acaba de garantir serem destituidos por completo de fundamento os boatos de crise que haviam hoje circulado. »

Sabe se tambem que não só o sr. conselheiro João Franco, escreveu aos deputados da maioria, para não faltarem ás sessões, comparecendo ás tres horas, mas tambem o sr. conselheiro José Luciano fez egual pedido aos deputados progressistas, de cujo facto se conclue que continua inalteravel a concentração, a despeito de quantas atoardas os politicos e os *peteiros* têem feito correr.

Eleição — Foi convocada para amanhã a eleição dos corpos gerentes no futuro anno, da associação de soccorros mutuos que sob o titulo — *Gremio dos Empregados no Commercio e Industria*, tantos beneficios está prestando aos seus associados.

Coimbra-Club — Reune-se brevemente a direcção d'esta collectividade, com o fim de se marcar o dia em que deve realisar-se a assembleia geral para a eleição dos seus corpos gerentes no proximo anno.

PRISÃO DE VENTRE

O unico remedio prescripto por todos os medicos para a cura da *Prisão do Ventre* e de suas *consequencias* é a **CASCARINE LEPRINCE** (uma ou duas pilulas de tarde ao jantar).

Em todas as Pharmacias. - EXIGIR SEMPRE o NOME impresso em cada pilula.

O assassinato do Mano — Recebemos a seguinte carta, com o fim de rectificar uma parte menos exacta, que se contém nas declarações feitas pelo *Amarguras* a um correspondente d'um jornal de Lisboa, e publicadas nesse jornal na segunda feira ultima.

« ... *Sr. redactor*. — Nas declarações do *Amarguras* que um correspondente d'esta cidade reproduz desenvolvidamente numa folha da capital, publicada no dia 26 do corrente, lê-se textualmente o seguinte:

« — Mas diga-me ainda: Em frente da porta, num plano immediatamente superior, ha o gabinete de leitura nocturna, e que tem á porta da entrada um candieiro que estando acceso nessa noite, illuminava o local, e por isso os criminosos não poderiam com facilidade perpetrar o crime sem o risco de passar algum estudante que entrasse ou saisse do gabinete.

« O *Amarguras* reflectiu um momento e retorquiu-nos:

« — Nessa noite o candieiro estava apagado, porque o senhor não vê que eram ferias de carnaval? »

Ora esta asserção é menos verdadeira. O assassinato foi commettido no dia 11 de Fevereiro de 1904. As ferias do carnaval principiaram na sexta feira 12 de Fevereiro. No dia 11 não esteve o candieiro apagado, e funccionou o gabinete de leitura nocturna, como se póde verificar pelo livro de registro existente na bibliotheca da Universidade, que contém o numero e nomes dos estudantes que estiveram consultando varios livros, e tirando apontamentos para as suas dissertações, no referido gabinete, na noite de 11 de Fevereiro.

Não sendo portanto verdadeiro o facto allegado pelo *Amarguras*, de estar apagado o candieiro da porta de entrada do gabinete de leitura, é de suppôr que tambem o não seja a sua affirmação de que vira áquella hora estendido o Mano *no primeiro patamar das escadas que dão accesso para a casa do Viriato*, com metade do corpo — cabeça até á cinta, — nos degraus do segundo lanço, porque estando o gabinete de leitura nocturna aberto das 7 ás 9 horas e acceso o candieiro da porta, não é natural que o Mano fosse assassinado no local indicado, e se o crime foi effectivamente perpetrado no local referido, não podia ser das 7 ás 9 horas da noite.

Não foi porém com o intuito de esclarecer este ponto que escrevo estas linhas, pois isso pertence ás auctoridades respectivas, mas simplesmente para frizar que não é verdadeira a allegação do *Amarguras* de estar apagado o candieiro e fechado o gabinete, por serem ferias de carnaval, pois que o candieiro esteve acceso na noite de 11 de Fevereiro, aberto o gabinete de leitura nocturna, e as ferias só principiaram no dia immediato. — De v... cr.º muito grato — * * * *

Tiro de rewolver — Hontem, ao escurecer, tres alumnos da Escola Brotero que tinham sahido da aula e se dirigiam para suas casas, encontraram na Estrada da Beira um individuo a quem dirigiram algumas chalaças.

Esse individuo como não gostasse da brincadeira, puchou d'um rewolver e fez fogo sobre elles, felizmente não ferindo nenhum.

Preso por alguns populares e entregue á policia, averiguou se alli ser esse individuo de Villa Real de Traz os Montes e chamar-se José Maia Marques.

Tribunal de Arbitros Avindores — O sr. dr. Antonio Thomé, presidente do Tribunal de Arbitros Avindores, fez hontem affixar editaes annunciando que por espaço de 8 dias se acham patentes na secretaria da camara municipal, a exame dos interessados, os recenseamentos provisorios, organisados segundo as disposições do art. 4.º do regulamento de 19 de Março de 1891, relativo ao recenseamento e eleição nos collegios para constituição dos tribunaes de arbitros avindores.

Os interessados que quizerem ser inscriptos no respectivo recenseamento definitivo, devem apresentar naquella secretaria todas as declarações e documentos indicados nos n.ºs 1.º, 2.º e 3.º do art. 5.º do citado regulamento.

Fallecimento — Está de luto pelo fallecimento de seu cunhado sr. José Vieira Pinto, que falleceu em Arentim, proximo de Braga, o nosso amigo e considerado negociante d'esta praça, sr. Francisco Villaça da Fonseca.

Os nossos pezames.

Sessão camararia — A camara municipal, na sua sessão de hontem, despachou diversos requerimentos para obras, e tomou as seguintes deliberações:

— Expulsou dois vigias.

— Tomou posse o vereador substituto sr. Antonio Castanheira Frias.

— Foi apresentado o projecto provisorio para a tracção electrica nesta cidade, que será discutido na proxima sessão.

— Resolveu que, em cumprimento da lei, fosse annunciada a exposição na secretaria da camara municipal, para o effeito de reclamações, o orçamento ordinario para 1907, na importancia total de 139:294$070 réis.

— Já em sessão, recebeu um officio da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra, protestando energicamente contra as insinuações de falta de disciplina e de educação, que o sr. Inspector dos Incendios lhe assaca, não tomando d'elle conhecimento.

— Procedeu a diversas arrematações como em outro logar referimos.

Comicio — Realisa-se no domingo, 16 do corrente, um comicio republicano de protesto, que deve effectuar-se no Theatro Circo Principe Real, usando da palavra não só oradores de Coimbra, como tambem os quatro deputados eleitos pelo circulo de Lisboa.

ANNUNCIOS

ANTIGA CASA commissionista em Lisboa de materias primas com clientella de droguistas e fabricantes pretende admittir um caixeiro de praça. Deve ter bastante pratica na venda e trato com os freguezes, conhecimentos geraes do ramo, boa educação e apresentação pessoal além de dar referencias de primeira ordem. Não possuindo estas qualidades é inutil responder. O ordenado é bom.

Carta pormenorisando aptidões e indicando edade dirigida a C. R. Rua Augusta, 75 2.º, Lisboa.

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

AVISO

27 PREVINEM SE os ex.mos srs. accionistas, obrigacionistas, mutuarios e quaesquer outras pessoas, que tenham transacções com esta Companhia, que a Agencia d'esta cidade se acha installada na Praça 8 de Maio, n.os 33 a 37, e que o escriptorio está aberto das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Lembra-se aos srs. juristas que durante o mez de Dezembro terão que apresentar as suas relações de juros a fim de poderem receber em Janeiro proximo.

Coimbra, 29 de Novembro de 1906.

O agente,
Antonio Nunes Correia.

ÁS DAMAS

Clotilde Blandina e Dolores Feijóo

26 ESTAS acreditadas e bem conhecidas professoras em todas as cidades e provincias do Minho, Traz-os-Montes e Douro, participam ás ex.mas damas, que se encarregam de ensinar pintura a oleo e aguarella, sem ser preciso saber desenho, assim como: fiar e bordar com o chrystal em fio; ma quado chinez; bordado sobre espelho; vestir varias qualidades d'imagens, sobre raso, espelho e outras; flôres chinezas, etc.

Ensinam a cortar e confeccionar vestidos por medida ao preço de 12$000 réis, ficando a alumna habilitada, por este methodo, sem precisar de provar vestidos. Fazendo a discipula só um vestido em fazenda custa 6$000 réis.

O pagamento do preço das lições effectuar-se ha adiantadamente, no primeiro dia que a discipula vá a trabalhar.

Tambem ensinam a fazer chapéus de senhora e creança, para verão e inverno, a limpal-os, tingil-os, informal-os e adornal-os por 12$500 réis. Egualmente ensinam a fazer flôres em veludo, panno, seda, setim e cera.

Ensinam a bordar a matiz e branco em todas as machinas de costura, sem ser preciso comprar estojo, pois que todas as machinas bordam.

Fazem vestidos, assim como chapéus de senhora e creança, e espartilhos por medida. Garante-se o trabalho.

Vendem a machina de costura ATHOS, a melhor machina para coser e a mais silenciosa ao preço de 29$000 e 39$000 réis, com 4 gavetas. Esta machina faz toda a qualidade de bordados.

Depositos e amostras dos bordados em casa das professoras estrangeiras.

Clotilde Blandina e Dolores Feijóo

Vão dar lições a casa das alumnas que assim o desejarem, sendo o preço dobrado. As professoras pódem ser procuradas na

Rua das Covas, n.º 21

COIMBRA

OVARY TONIC

(TONICO OVARIO)

SMITH'S PATENT

Augmenta a producção dos ovos — Desenvolve a creação dos pintos.

Preço por frasco 500 réis

Pedidos e informações á INTERMEDIARIA — R. Eduardo Coelho, 44-1.º

A UNICA FABRICA

Que ha completa na Europa em

Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres e ouro, em relevo, monogrammas, ebrazões, prensas, balancés, cunhos alicates para sellar a chumbo, fabricas de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Lithographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc., é a casa A. L. Freire gravador, e grande estabelecimento de muitos outros artigos. Preços baratissimos com os quaes ninguem póde competir.

90 a 96, rua da Victoria
Rua do Ouro, 158 a 164

Telephone 943 — LISBOA

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6

(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DE

ALVARO ROXANES

MARCO DA FEIRA, 8

Consultas: de manhã — das 10 ás 12. De tarde — das 2 ás 4.

(Residencia: R. de Thomar, 11)

LANDEAU

20 VENDE-SE um com pouco uso.

Trata se na rua da Nogueira, com João Alhandra.

SOCIEDADE D'EXPLORAÇÕES FLORESTAES

S. E. F.

A. & R. Duboscq, Beauvais & Pelletier

MADEIRAS

Carpinteria Mechanica na Marinha Grande.

Portas, Caixilhos, etc. Especialidade em molduras. Dirigir toda a correspondencia, 44, R. da Princeza, **LISBOA**

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1:344:000$000
Fundo de reserva 446:809$340

16 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

VENDE-SE

15 UMA casa no sitio da Guarda Ingleza, que se compõe de lojas, um andar, sotão e um quintal.

Para esclarecimentos no mesmo local, e para tratar na rua da Nogueira, com o seu dono Francisco Secco, Coimbra.

Aguas thermaes de Luso

14 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

Capital 1.200:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 186:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

300$000 RÉIS

12 DÁ SE esta quantia a juros. Nesta redacção se diz.

CAIXEIRO

11 OFFERECE-SE um para mercearia. Dá boas referencias.

Dirigir a Jorge da Silveira Moraes, praça 8 de Maio.

TUBOS, BOMBAS

de ferro para Agua, etc.

LADEIRA & FILHO

COIMBRA

ATTENÇÃO

9 VENDEM-SE carroças pequenas e grandes, proprias para mercearia, e fogões de fogo circular em todos os tamanhos. — Preços commodos.

Quem pretender dirija-se a Francisco Nogueira Secco, no terreiro da Erva — Coimbra.

TRESPASSA-SE

8 A LOJA da rua do Visconde da Luz, n.os 99, 101 e 103, com ou sem fazendas.

Em Santo Antonio dos Olivaes

7 VENDEM-SE dois predios em Santo Antonio dos Olivaes.

Trata-se com Daniel David, no mesmo logar.

"NORWICH UNION"

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

6 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.a

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

O cirurgião-dentista

5 JOSÉ LACERDA, com longa pratica num dos primeiros consultorios de Lisboa, tomou conta do consultorio dentario do dr. José Alberto Pereira de Carvalho.

Prothese e cirurgia dentaria. Trabalhos em caoutechouc, ouro, platina, corôas, pivots, etc.

Consultas e tratamentos das 9 1/2 da manhã ás 4 da tarde.

Arco d'Almedina, 6 1.º — Coimbra.

Potes de lata para azeite

4 VENDEM-SE alguns em bom estado. Na typographia d'este jornal se diz.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

3 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

CONSULTORIO DENTARIO

DE

HERCULANO DE CARVALHO

(Medico pela Universidade)

Rua Ferreira Borges, 174

Consultas — todos os dias uteis, das 9 da manhã ás 4 da tarde.

Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO.... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

NUMERO 6:155 — TERÇA FEIRA 4 DE DEZEMBRO DE 1906 — 60.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

O discurso da corôa

Vae finalmente terminar na camara dos pares a discussão da resposta ao discurso da corôa.

Os dignos pares opposicionistas que empregam todos os meios para embaraçar a marcha do gabinete, lembraram-se de tornar a questão politica, o que, ha muito já, os partidos haviam concordado em considerar como um cumprimento de civilidade Para os referidos membros da camara dos pares, que apenas têem a mira em assaltar o poder, não ha recurso que não excogitem para alcançar o fim porque suspiram, e para o comprovar basta ver o grande numero de sessões perdidas em palestras estereis, a proposito da resposta ao discurso da corôa.

Ha 72 annos que possuimos o systema constitucional; era já bastante para nos deixarmos d'estas contendas inglorias, em que ninguem ganha, nem os proprios que as promovem. Em todas as occasiões a discussão da resposta ao discurso da corôa pareceu-nos ociosa, para lhe não chamarmos outra coisa; mas na actualidade, quando o governo tem pendentes varios e importantes projectos da approvação das camaras, não é sómente ociosa tal discussão; revela pouco patriotismo, denuncia fraqueza de recursos, mostra a falta de razões para atacar as medidas que estão já e continuam a ser submettidas ao parlamento.

O paiz sente isto mesmo; e pela indifferença com que passa em claro os discursos dos varios oradores opposicionistas, lavra o protesto contra este prurido de fallar, que significará tudo quanto quizerem, menos desejos de concorrer para melhorar a nossa situação.

Proponham-se, pois, as opposições das duas casas do parlamento fazer alguma cousa util em beneficio do paiz, e abandonem essa pratica tristemente celebre, de fallarem muito, e não fazerem absolutamente nada.

A UNIÃO IBERICA

Na peninsula iberica ha duas nações, que se pela natureza foram talhadas para formar um só povo, distancia-as muito para a união a diversidade da indole de ambas, a dissimilhança da lingua, e sobre tudo a desgraçada experiencia do captiveiro de 60 annos, que ainda hoje lembra com azedume a todos os corações portuguezes.

Não! os portuguezes recusam e desprezam as vantagens que podiam auferir da tão fallada união iberica. Na historia temos paginas gloriosas e brilhantes dos feitos heroicos de nossos antepassados, combatendo pela fé e engrandecendo o reino com os despojos de infieis. Nos descobrimentos humanos cabe-nos uma porção avantajada, que *por mares nunca d'antes navegados* soubemos conquistar com admiração e espanto de todo o mundo! Por fortuna nem o apregoador de tantas façanhas faltou; e o nosso immortal épico, o divino Luiz de Camões, *cantando espalhou por toda a parte* a fama d'acções tão sublimadas.

Perder a memoria do que fomos, tornar-nos indifferentes ás glorias passadas, esquecer que já demos as leis ao mundo, deixar morrer a lingua de Camões, Barros, Fr. Luiz de Sousa, Vieira, e tantos outros, que a poliram e moldaram, arrancar por nossas mãos os fóros de nação livre e independente, — isso nunca!

Que nos pódem dar em troca de tanta gloria, de tanto brilho, de tanto fausto, e de tanta grandeza?! Quem nos compensará esta liberdade impagavel, este tracto invejavel de irmãos, estas delicias d'uma só familia que constitue Portugal?!

Se hoje somos pobres, e vivemos apenas de antigas recordações, deixem-nos gozar da felicidade d'essa contemplação; e a nós pertencerá elevar-nos e engrandecer-nos. Não é o nosso estado de decadencia tal, que ou ponha obstaculos á civilisação, ou inspire receios ás nações mais adiantadas.

Para as difficuldades do interior tem muitos meios á sua disposição; para as externas não lhe faltam braços nem coragem para firmar a sua vontade. Aljubarrota, Linhas d'Elvas, Ameixial, Castello Rodrigo, e Montes Claros, não são productos de imaginação romantica, mas factos bem sabidos de todos, e cuja existencia é devida ao mais acrisolado patriotismo. Somos ainda os netos d'esses heroes que no campo da batalha mostraram tantas vezes, o que póde e o que vale uma nação quando se resolve a vencer ou morrer. Não degenerámos dos nossos antepassados, e se fôr preciso, saberemos dar o sangue e arriscar a vida para sustentar a independencia da patria. Não ha accôrdos que extingam o valor portuguez.

E por outros meios ninguem lograria anniquilar a nossa autonomia, porque ninguem quereria perder a liberdade para se lançar nos braços do despotismo. Grandes e pequenos, nobres e plebeus, ricos e pobres, todos prefeririam a mãe patria, em que respiram o ar puro e livre, a qualquer duvidosa vantagem de um imperio collossal, que agrilhoasse os pulsos dos filhos d'esta nação.

SOMATOSE

Estimula fortemente o appetite.

Corôas nas religiosas

No anno de 1734 imprimiram-se nesta cidade na typographia do Real Collegio das Artes da Companhia de Jesus, as *Constituições das Religiosas da ordem dos eremitas de S. Agostinho... confirmadas, e mandadas imprimir para as Religiosas da mesma ordem do convento de S. ANNA da cidade de Coimbra.*

Entre outras disposições, não é das menos curiosas a do capitulo VIII, com o titulo — «*Como, e quando se ha de fazer a razoura das Religiosas?*»

«Ainda que ás Religiosas por serem mulheres não convenha a razoura emquanto á cara, pois nella nem devem pôr, nem consentir se lhe ponha navalha, todavia por serem Religiosas lhes compete a razoura quanto á cabeça, por que assim as Religiosas do Côro, como as Leygas devem ter o cabello cortado, ou em redondo de tal sorte, que só lhe toque na parte superior das orelhas, ou na fórma, em que o trazem os Clerigos mais reformados, o que ainda será mayor perfeição.

«E as dedicadas ao côro assim Professas como Noviças devem ter tambem corôas semelhantes ás dos Religiosos da sua Ordem, posto que pódem ser algum tanto mais pequenas, que as que costumam trazer os mais reformados; attendendo a que ordinariamente são mais pequenas as cabeças das mulheres. E esse uso de corôas nas Religiosas do côro se pratica pelas mais observantes não só nas Religiosas de diversa Ordem, mas tam-

---

86 **FOLHETIM**

Associações de Coimbra

SUBSIDIOS PARA A SUA HISTORIA

(Continuação)

6.º — Quando a doença com impossibilidade de trabalho dure mais de 30 e menos de 60 dias, seguidos ou interpolados, no periodo de meio anno, aquelle subsidio será reduzido a 75 por cento; quando a impossibilidade de trabalhar dure mais de 60 dias, seguidos ou interpolados, no periodo referido de meio anno, o subsidio será reduzido a 50 por cento da quantia acima dita.

7.º — O operario que pelo medico seja declarado permanentemente impossibilitado de trabalhar, tem direito a receber diariamente 160 réis, sendo de 1.ª classe e tendo contribuido com a quantia de 20$800 réis, em quotas, para a caixa de soccorros; de 120 réis, sendo de 2.ª classe e tendo contribuido egualmente em quotas para a mesma caixa com a quantia de 15$600 réis; de 80 réis, sendo de 3.ª classe e tendo contribuido para a mesma caixa, em quotas, com a quantia de 10$400 réis; de 40 réis, sendo de 4.ª classe e tendo contribuido para a mesma caixa, em quotas, com a quantia de 5$200 réis.

8.º — O operario que durante cinco annos contados desde que principiou a pagar quotas para a caixa, não tiver precisado de soccorros ou subsidios, tem direito a receber, durante a impossibilidade permanente de trabalhar, mais 50 por cento das quotas designadas no numero 7.º d'este contracto.

9.º — Quando falleça algum operario que tenha contribuido para a caixa de soccorros durante meio anno, a sua familia receberá d'esta caixa 6$000 réis para despezas do enterro, e nas duas semanas seguintes ao seu fallecimento tem direito ao subsidio que competir ao seu chefe.

10.º — Além dos subsidios referidos cada operario tem direito a receber da caixa de soccorros a importancia dos medicamentos que lhe foram receitados pelo medico que a firma social escolher para tratamento dos seus operarios, e que será pago pela caixa de soccorros, sendo os medicamentos fornecidos pela pharmacia que a mesma firma escolher para este fim.

11.º — Quando algum operario adoeça dará parte á firma social para esta promover a comparencia do medico em casa do doente.

12.º — Quando fallecer algum operario, ou deixar de trabalhar na fabrica da firma social, não tem elle, seus herdeiros e sua familia direito de receber cousa alguma da caixa de soccorros, salvo o que fica disposto no numero nove d'este contracto.

13.º — Este contracto começará a produzir effeito desde o 1.º de Agosto do corrente anno.

14.º — O titulo original d'este contracto fica em poder da firma social, podendo cada operario tirar d'elle uma copia para conhecer no mesmo contracto quaes os seus direitos e obrigações.

15.º — Quaesquer operarios que de futuro entrarem para a fabrica da mesma firma social que queiram sujeitar-se ás condições d'este contracto e aos beneficios que d'elle emanam farão por escripto essa declaração que assignarão por si ou por outrem a seu rogo, quando não saibam escrever, sendo a assignatura devidamente reconhecida. Essas declarações ficarão fazendo parte integrante d'este contracto.

16.º — Se em qualquer occasião se dissolver esta firma social e outra não tomar a seu cargo a continuação d'este compromisso, deverá a importancia que existir na caixa de soccorros, ou a que esta tenha direito, ser repartida pelos operarios que tiverem entrado neste compromisso, na proporção das suas quotas pagas, isto é, das quantias com que tenham contribuido até áquella data. O mesmo processo será seguido em qualquer outro caso extraordinario de haver de dissolver se a caixa de soccorros.

*

Publicando na integra, o contracto feito entre a firma social proprietaria da fabrica de lanificios de Santa Clara e os operarios da mesma fabrica, para a fundação da sua caixa de soccorros, tivemos em vista salientar as grandes vantagens que esta caixa dispensa aos seus associados, quer doentes, quer impossibilitados de trabalhar, temporaria ou permanentemente, e tornar bem publico o procedimento generoso e bom dos dignos proprietarios da fabrica de lanificios de Santa Clara, protegendo os seus operarios nas suas vicissitudes, por uma fórma tão sympathica, — exemplo este bem digno de ser imitado.

412

Associação de classe dos barbeiros e cabelleireiros estabelecidos em Coimbra

1904 (a)

Foi installada esta associação no fim do anno de 1904. Os seus estatutos foram elaborados por uma commissão composta dos srs. Manoel Pessoa Leitão, José Maria Pereira, José Bernardes Coimbra, Fernão Pinto da Conceição, João de Andrade Ruas, João Correia da Costa e Hermenerico Borja dos Santos Pinheiro, e approvados em assembleia geral de 23 de Dezembro de 1904.

Os fins d'esta associação eram: 1.º a defeza dos interesses da classe; 2.º procurar por todos os meios o seu melhoramento e desenvolvimento material; 3.º attender simplesmente ás representações collectivas dos officiaes por meio de assembleia geral; 4.º soccorrer os socios com os meios que da propria associação se possa dispôr quando, por motivo de doença, não possam trabalhar e tenham de fechar o seu estabelecimento. Este soccorro sómente seria prestado quando o socio não pertencesse a outra associação que lh'o dispensasse.

Esta associação terminou em 30 de Janeiro de 1905.

Nesse dia reuniu se a assembleia geral, deliberando por unanimidade, que fosse dissolvida a mesma associação, visto estar ha muito tempo abandonada pelos respectivos socios e corpos gerentes, sendo resolvido tambem, e muito louvavelmente entregar-se o saldo existente, na importancia de 11$270 réis, que a esse tempo estava ainda em poder do thesoureiro da associação, o sr. Manuel Pessoa Leitão, ao barbeiro d'esta cidade, sr. João Mendes da Silva, que ha muito se achava doente e em precarias circumstancias.

413

Associação de Classe dos Officiaes e Costureiras de Alfaiate de Coimbra

1905

Como dissémos no folhetim n.º 74, sob o n.º 341, foi fundada a *Associação de Classe dos Alfaiates* em 29 de Novembro de 1896; a qual terminou em 14 de Novembro de 1899.

Em Maio de 1901, tentaram alguns socios fazer reviver a associação, mas apezar da boa vontade d'esses socios e da direcção então

(a) Por lapso deixou de ser publicada, no logar competente, a noticia d'esta associação.

bem nas de nossa, especialmente neste Reyno de Portugal

« E com razão se deve assim praticar, porque assim o mandam as Constituições Geraes da Ordem no fim do capitulo 5, da 4.ª parte, em que se trata do governo das Religiosas, emquanto ahi ordenam, que ellas sejam obrigadas a todas as observancias dos Religiosos, exceptuando sómente aquellas, que lhe repugnam em razão do sexo, como são as administrações dos Sacramentos, o pregar, o ler nas cadeyras, &, e claro he, que o terem essas coroas as Religiosas dedicadas ao coro não tem com o sexo feminino repugnancia alguma; antes na supposição, que são dedicadas ao coro he razão, que as tragão para se distinguirem das Leygas, assim como os Religiosos dedicados ao coro as trazem desde Noviços, ainda que não tenham ordens algumas.

« Estas coroas das Religiosas do coro se façam ou de quinze em quinze dias, ou de tres em tres semanas, mas sómente com a tesoura mediante o pente; nem para isso se use do ministerio de homens barbeyros; porque umas Religiosas ás outras pódem fazer essa razoura. E se necessario fôr a Prioreza nomeará algumas para esta occupação: e a estas encommendará a avizem, se algumas ha que se descuydem d'esta observancia. »

Notas relativas á historia de Coimbra

(CONTINUAÇÃO)

Para desvanecer o erro em que em cahido escriptores doutissimos, de que Hermogio foi bispo de Tuy, nos valerá não só a probabilidade moral, mas o sagrado da cathedral da augusta e antiga Braga, lendo as lições do officio que celebra aquella primaz egreja ao nosso santo, diz que seu tio Hermogio fôra bispo de Astorga, (antigamente Asturica), *Inter, quos fuit captus quidem episcopus Astoricensis nomine Hermogius*, quem poderá sem temeridade negar o antigo e veridico d'este instrumento; logo se Hermogio não foi bispo de Tuy, como querem que este santo prelado creasse nesta cidade ao nosso S. Pelaio; que Hermogio fosse bispo de Astorga além do expendido, se póde conjecturar de que sendo povoada esta cidade pelo conde Agaton, e sendo este principe ascendente de Hermogio e do pae do Santo Martyr, como tambem de D. Guterre Mendes Arias, pois o insigne Manoel Severim de Faria, faz primos aos santos Rozendo e Pelaio; parece pedia a equidade, ditava a razão, que sendo benemerito Hermogio o elegessem bispo de Astorga, e sendo o como era na realidade, mal podia crear a Pelaio na diocese alheia; e d'esta sorte ficam sendo desnecessarias as razões do Padre M. D. Fr. Leão de S. Thomaz, e do nosso insigne M. Brito, pois é certo que cessando a causa cessa o effeito.

Nem o R. Padre Daniel Papebrochio da esclarecida e sempre douta religião da companhia de Jesus, se arrojou a affirmar fosse o nosso Santo natural de Tuy, inda que o diga o illustrissimo Sandoval na sua egreja de Tuy, porque isso diz o douto Padre. — *Eget probatione*, e quando muito é verosimil crear se na dita cidade á sombra de seu thio Hermogio, — *Verosimile est sanctum Martyrem Pelagium Tude apud Hermogium fuisse educatum, adque ideo et civem coli a Tudensibus posse, ibidem tamen etiam natum, quod vult Sandoralius, distenctioni eget probatione.* — Mas tendo mostrado que o bispado em que foi prelado Hermogio é Astorga, não só fica sendo inverosimil, mas será erro crasso dizer se que S. Pelaio nasceu ou se creou em Tuy.

Quanto mais, por estes annos não se acha Hermogio algum bispo de Tuy, pois o Hermogio bispo de tal diocese, que confirma a doação feita no anno de Christo de 898, que traz Yepez no Appendix do 2.º Tomo, Escriptura 14, já era fallecido no anno de Christo de 913. Succedendo lhe Branderico no bispado, pois com o tal titulo assigna e confirma duas escripturas, a 10 e a 11 que traz no Appendix do 4.º Tomo o dito padre Yepez, feitas no anno de 912 e 913.

A Branderico succedeu Vimava, que confirma a doação que o nosso S. Rozendo fez, anno de Christo 942, ao seu mosteiro de Cella Nova, — veja-se a escriptura primeira do Appendix no Tomo 5.º do mesmo padre Yepez: e posto que nella se assigne um bispo Hermogio, quando seja o nosso o que é presumivel, não tem titulo de bispado, e poderia ser de Astorga, pois assigna o de Tuy Vivara; e visto não se mostrar escriptura ou outro titulo juridico de haver bispo de Tuy com o nome de Hermogio desde o anno de Christo de 912 até o de 942, se patenteia não ser S. Pelaio nascido, menos creado em Tuy, á sombra do thio, que não teve o bispado que se lhe assigna, e não nomear este ultimo Hermogio o seu bispado, a ser o nosso, seria em confirmar, como thio de S. Rozendo a tal doação, e não como bispo; pois acima mostrámos serem primos estes santos.

Mas temos contra a nossa conclusão outro Breviario que reclama Patrão ou Patrono de Tuy, e ao illustrissimo Sandoval, que retratando se do que havia escripto na Chronica de el rei D. Affonso VII, na egreja de Tuy, faz o nosso Santo natural d'aquella cidade e do reino de Galliza; mas gallego era sendo seu berço Coimbra, pois naquelles tempos se incluia esta illustre cidade nas demarcações de Galliza, como prova com a costumada elegancia o sempre douto, e egualmente virtuoso, honra da congregação do Cister, o reverendissimo padre mestre doutor Fr. Manoel da Rocha, ex-geral da sua sagrada religião neste reino, e esmoler-mor da casa real, academico do numero da Real Academia de Historia Portugueza, lente de vespera da Sagrada Theologia, e vice-reitor d'esta celeberrima Universidade de Coimbra, e Chronista mór do reino, a quem a morte roubou da nossa vista a vida, mas será eterna a sua memoria; e tirada d'esta sorte a objecção proposta por Sandoval, cessa tambem a outra que expõem de que a egreja de Tuy celebra a festa do nosso santo, chamando lhe seu patrão, e martyr seu, pois d'este aspecto se seguiria o maior dos absurdos, qual era, que Santhiago era natural de Hespanha, por lhe chamar seu patrão ou patrono, sendo Galliza o do nascimento, como o é na realidade.

Já o principe dos historiadores portuguezes se lamenta na vida de Santa Eufemia, de semelhantes roubos, e estejam certos que Coimbra para ser grande, não necessita de apropriar glorias alheias.

(*Continua*).

NOTICIARIO

Expediente — Por ser sabbado, dia santo de guarda, publicar-se ha na sexta feira o *Conimbricense*.

Promoção — Foi promovido ao posto de tenente, o alferes de infanteria 23, sr. Francisco de Miranda Martins de Carvalho, filho do director e proprietario d'este jornal.

As nossas felicitações.

Festa da Padroeira da Universidade — Celebra-se com a pompa costumada a festa da Immaculada Conceição na Universidade. Haverá vesperas solemnes no dia 7, que principiarão ás 6 horas da tarde, e missa no dia ás 11 da manhã.

Pertence este anno o sermão ao nosso prezado amigo e distincto professor da Universidade, sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos; mas não sabemos se poderá prégal-o, em virtude do seu estado precario de saude. Se faltar, é esta a primeira vez que na sua já não breve carreira de 20 annos de lente da faculdade de theologia, deixa de cumprir este dever quando por turno lhe toca discursar em qualquer das solemnidades da real capella da Universidade.

Já começaram os ensaios da musica de vesperas, que é um lindissimo especimen de musica sacra polyphonica de orpheon, composição do celebre maestro allemão Griesbacher.

Conselho regional — O Conselho regional do Centro, que ainda ha poucos mezes foi creado e tomou posse ha poucos dias, reune se nos dias 15 de cada mez.

O tribunal arbitral, que funcciona como o tribunal de arbitros avindores, e serve para deremir pequenas questões administrativas de qualquer associação, reune-se todas as segundas feiras ao meio dia.

Hontem reuniu se, sem que de nada tratasse, visto que pelo governo ainda lhe não foram enviados quaesquer trabalhos dos districtos, que tenham de ser resolvidos por este conselho.

Inspector escolar — Partiu para Lisboa, a fim de tomar posse do logar de inspector da 2.ª circumscripção escolar com séde nesta cidade, cargo para que ultimamente foi nomeado, o sr. dr. Albino Cabral Saldanha.

Dispensa de cargos — Por alvará de 5 de Dezembro de 1714, faz ámanhã 192 annos, foi concedida a escusa dos cargos do concelho e da republica, a Domingos João e quatro officiaes seus, emquanto elle tivesse em Coimbra a fabrica, que pretendia estabelecer, com quatro teares para panos finos, droguetes, e estamanhas, similhantes ás de França.

« A Resistencia » — Regressou do estrangeiro e assumiu a direcção da considerada folha republicana local *A Resistencia*, o primoroso escriptor sr. dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho.

Damos lhe as boas vindas.

No parlamento — O sr. dr. João de Menezes, quando na sessão da camara dos deputados de hontem já se havia entrado na 1.ª parte da ordem do dia, insistiu em continuar a referir se aos acontecimentos do Porto, que haviam sido tratados antes da mesma ordem do dia.

O sr. presidente da camara convidou o sr. dr. João de Menezes a cingir se á ordem do dia, e não sendo attendido chamou o á ordem por tres vezes, retirando lhe por ultimo a palavra e applicando-lhe successivamente diversas disposições regimentaes até á expulsão. Em seguida encerrou a sessão.

Recusando se o sr. dr. João de Menezes a sahir, foi chamada a força militar, entrando o respectivo commandante na sala, e acompanhando o sr. dr. João de Menezes que se retirou do edificio.

Reaberta a sessão e sendo apresentadas duas reclamações sobre a pena applicada, uma d'um deputado da maioria, e outra d'um deputado da minoria, declarou o presidente da camara, que podendo ter havido algum equivoco na resolução tomada, ia consultar a camara sobre essa duvida, tendo porém a dizer que não se considerava melindrado se a votação da camara fosse favoravel ao deputado republicano.

Consultada em seguida a camara sobre se devia ser reintegrado no seu logar o sr. dr. João de Menezes, a camara por unanimidade votou affirmativamente.

Anniversario jornalistico — Entrou no 18.º anno da sua existencia o nosso collega *A Voz do Povo*, que se publica em Calangute, India Portugueza.

As nossas felicitações.

Sarau — Como noticiámos, realisou se no sabbado o sarau promovido pelos alumnos do Collegio Mondego, solemnisando o anniversario da independencia de Portugal.

Fallaram diversos alumnos, enaltecendo os heroicos feitos dos portuguezes d'outr'ora, e o sr. capitão Antonio Baptista Lobo, professor do mesmo collegio, que incitou os seus alumnos a nortearem se sempre pelos sacratissimos exemplos que a historia nos aponta.

Foram recitados alguns engraçados monologos, cançonetas e comedias, sendo todos os interpretes muito applaudidos.

---

nomeada empregar todos os esforços para sustentar esta associação de classe, foram interrompidos todos os trabalhos associativos em 2 de Julho do mesmo anno.

Em principios de 1904 foi dado novo impulso a esta associação e nomeada a respectiva direcção que ficou composta dos srs. Francisco Augusto Roque dos Reis, *presidente;* José Fernandes Pimenta, *1.º secretario;* Antonio de Oliveira, *2.º secretario;* e Henrique Alves Cardoso, *thesoureiro*.

Foi resolvido pouco tempo depois que as costureiras fizessem parte d'esta associação de classe, sendo elaborados nesse sentido os respectivos estatutos, que tem a data de 11 de Janeiro de 1905, e passando a sociedade a denominar se *Associação de Classe dos Officiaes e Costureiras d'Alfaiate de Coimbra*. Pódem fazer parte d'esta associação todos os operarios que pertençam á classe de alfaiates e que satisfaçam ás prescripções dos estatutos e regulamento interno.

Esta associação tem por fim: 1.º o estudo e a defeza dos interesses economicos communs dos associados; 2.º creação de uma escola e bibliotheca para uso dos associados; 3.º celebrar na séde da associação conferencias e outras reuniões educativas, nas quaes será demonstrado o valor da associação; 4.º desenvolver o interesse material dos seus associados; 5.º inscrever, em um livro especial, os socios desempregados e procurar obter-lhes collocação.

O regulamento d'esta associação foi approvado em assembleia geral de 30 d'Outubro de 1905.

414

Associação de Classe dos Manipuladores de pão e Artes Correlativas

1905

Os manipuladores de pão residentes nesta cidade reuniram se no dia 22 de Agosto de 1905 com o fim de fundarem uma associação de classe, nomeando nessa occasião uma commissão encarregada dos trabalhos indispensaveis para a organisação d'essa associação, da qual foi eleito presidente o sr. Antonio da Costa Peneda.

Ficaram inscriptos logo nessa reunião 67 socios da nova *Associação de Classe dos Manipuladores de Pão e Artes Correlativas*, a qual ficou definitivamente installada no dia 27 do mesmo mez de Agosto, sendo por essa occasião nomeada uma commissão encarregada de elaborar os respectivos estatutos.

Os artigos d'esses estatutos que tratam da denominação, séde e fins da associação, são do theor seguinte:

Art. 1.º — Com o titulo de *Associação de Classe dos Manipuladores de Pão e Artes Correlativas*, é fundada em Coimbra uma associação nos termos do decreto de 9 de Maio de 1891, a qual será composta de todos os operarios que se empreguem no fabrico e venda de pão, e dos manipuladores de farinhas.

Art. 2.º — Esta associação tem por fins:

1.º Estudar, defender e melhorar as condições economicas e sociaes dos seus associados;

2.º Crear escolas e bibliothecas para uso dos seus associados;

3.º Celebrar conferencias e reuniões para a discussão de assumptos de interesse moral ou material de seus associados;

4.º Promover o desenvolvimento da educação instructiva e profissional dos seus associados;

5.º Facilitar a collocação dos seus associados quando estiverem sem trabalho;

6.º Auxiliar quanto possivel a creação ou o desenvolvimento de uma cooperativa de producção.

415

Associação de Classe dos Officiaes de Barbeiros e Cabelleireiros de Coimbra

1905

Foi fundada esta associação de classe em 24 de Fevereiro de 1905, com o fim exclusivo de defender os interesses dos seus associados, sendo seus iniciadores os srs. Heliodoro Ignacio de Carvalho e Anthero José Teixeira.

Na assembleia geral realisada nesse dia foi nomeada uma commissão provisoria encarregada de dirigir os negocios da associação emquanto não fosse eleita a respectiva direcção. Essa commissão ficou constituida pelos srs.: Heliodoro Ignacio de Carvalho, *presidente;* Viriato Valeriano Teixeira, *1.º secretario;* Anthero José Teixeira, *2.º secretario;* e Bazilio Augusto Diniz, *thesoureiro*.

A primeira direcção que teve esta associação de classe, foi eleita em sessão da assembleia geral de 28 de Março de 1905, e ficou assim composta: — Cesar Augusto Raposo, *presidente;* Heliodoro Ignacio de Carvalho, *vice presidente;* Viriato Valeriano Teixeira, *1.º secretario;* Joaquim Lopes Baptista, *2.º secretario;* Basilio Augusto Diniz, *thesoureiro;* José Motta e Antonio Joaquim da Silva, *vogaes*.

Um socio qualquer d'esta associação escreveu, talvez nalguma hora de desalento, na capa do livro das actas da mesma sociedade, uma serie de considerações, que por curiosidade aqui transcrevemos:

« Esta associação tem um numero de socios muito limitado, mas esse limite não tem barreiras. Quem sabe se dentro em breve teremos que registar nas nossas actas grandes feitos, grandes victorias, alcançadas no campo do nosso combate. Quem sabe se teremos necessidade de nos entrincheirarmos, para assim offerecermos alguma resistencia aos nossos adversarios?

« Quem é o nosso inimigo ou adversario? é o capital, que nos arranca horas de fadiga; — e essa fadiga dá-nos o pão escasso, como a cousa mais escassa.

« Esse pão regado pelo nosso suor, representa a vida da nossa vida, a vida de nossos filhos.

« Mas se o nosso suor fosse bem remunerado, não rebentariam as tumultuosas *grèves* todos os dias, reclamando os seus direitos.

« Dia a dia se vê o petroleo inflammado explodir nos muros das cidades manufactureiras. Os capitaes poderosos só tratam do — *venha a nós;* — e então o braço experimentado do artista ha de ficar sem o seu valor?

« Não e não. Avante pelo progresso!! »

416

Grupo Excursionista Recreativo

1905

No mez de Novembro de 1905 reuniram se 20 rapazes, todos com menos de 20 annos de edade, com o fim de instituirem uma sociedade, que de futuro promovesse excursões de recreio a differentes pontos do paiz.

Foi resolvido que a sociedade se denominasse *Grupo Excursionista Recreativo*, e que a primeira excursão se realisasse no presente anno de 1906, á cidade do Porto.

Tambem foi eleita a direcção da sociedade, que ficou assim composta: Armindo Borges Fontoura, *presidente;* Raul Teixeira, *secretario;* Carlos Ruivo da Costa Rodrigues, *thesoureiro;* e Francisco Mendes de Alcantara e Alberto Vianna, *vogaes*.

Esta sociedade dissolveu se sem ter realisado excursão alguma.

(*Continua*).

A alimentação dos ossos

Virginia Barros

O TESTEMUNHO

Braga, Rua dos Chãos, 13,
8 de Fevereiro de 1906.

Minha filha Virginia, de 6 annos d'idade, era uma rachitica no ultimo grau, e era com amargura que eu a via definhar, sem que o tratamento que a medicina aconselhava, resultasse em proveito da sua saude. Por conselho amigo e embora sem esperança, confesso, fiz-lhe tomar a Emulsão de Scott e bem depressa vi as suas melhoras. Hoje é forte, robusta, tendo um aspecto magnifico, graças ao vosso poderoso medicamento.

Domingos Arthur de Barros.

A RAZÃO

A extraordinaria capacidade da Emulsão de Scott para nutrir e fortalecer, deve-se á excepcional pureza e boa qualidade de todos os seus ingredientes. O oleo de figado de bacalhau é exclusivamente norueguez, que é o melhor do mundo. O processo do fabrico é a perfeição da arte especialisada. São estas qualidades que fazem com que a emulsão, que traz no involucro o *pescador com o peixe*, seja a que dá mais valor pelo dinheiro que se gasta n'ella que qualquer das outras emulsões, que muitas vezes contém oleo inferior, e até oleo que não é do bacalhau, carecendo das magnificas virtudes medicinaes do esplendido oleo usado constantemente na

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

Emulsão de Scott

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

Theatro — No sabbado, a excellente companhia dramatica permanente, levou novamente á scena a engraçada comedia do grande escriptor Camillo Castello Branco — *O assassinio de Macario*.

A linguagem em que o dito equivoco é illiminado para dar azo a subtilezas de espirito, por certo que é um dos melhores attractivos d'esta peça, onde o enredo, de uma simplicidade que encanta, nos faz pensar como é que o fallecido escriptor soube tirar tão grande partido de quatro personagens, que se movimentam com comica naturalidade, provocando constantemente a hilaridade.

Se todos os comediographos escrevessem como Camillo, desnecessario seria a nudez do assumpto, supplantada pelo riquissimo vocabulario da nossa lingua, tão propensa a effeitos de rytmo, quando cinzelada por quem lhe tenha amor.

O desempenho foi esplendido por parte de Augusto Cordeiro, que dia a dia nos revela maior somma de conhecimentos e de arte, Zepherino d'Albuquerque, Adelaide Coutinho e Sophia Santos, que, no final de todos os actos, tiveram chamadas especiaes.

— Tambem subiu á scena nessa noite o prologo dramatico, original do sr. dr. Manuel Laranjeira, *Amanhã*, sendo muito apreciado o actor Luciano de Castro, no seu papel de vagabundo.

As declarações do « Amarguras » — O *Amarguras*, a quem foi lida a carta inserta no ultimo numero do *Conimbricense*, na qual se contestava um determinado ponto das suas declarações publicadas no *Seculo* de segunda feira 26 de Novembro, pareceu conformar-se com a affirmação aqui feita de que as ferias do carnaval só principiaram no dia 12 de Fevereiro de 1904, e egualmente que o gabinete de leitura nocturna esteve aberto no dia 11 de Fevereiro, em que foi commettido o assassinato, ao contrario do que havia primeiro affirmado; continua porém a sustentar que o candieiro da porta de entrada d'esse gabinete estava apagado nessa noute, e esta sua declaração deve ser hoje publicada no *Seculo*.

Pois o cavalheiro que nos ministrou as informações que publicámos no numero anterior do nosso jornal, insiste em que o referido candieiro esteve acceso na noute de 11 de Fevereiro, — e d'esta affirmação tem conhecimento o considerado correspondente do *Seculo*, — e nós acreditamos bem mais na palavra auctorisada d'esse cavalheiro respeitabilissimo, do que nas declarações do *Amarguras;* mesmo porque estando o candieiro apagado, ha de haver quem não possa perceber muito bem, como o *Amarguras*, segundo as suas declarações, poude ver tão nitidamente o infeliz Mano estendido no patamar da escada, e o Lucas com um joelho sobre o corpo da victima, estando aquelle local completamente ás escuras!

Apure-se portanto a verdade, mas seria de toda a conveniencia que não se procurasse *enriçar a meada*, pois nesse estado leva muito mais tempo a tiral-a da *dobadoira* e a encherem se os *novellos!!*

Mensagens — Continuam as manifestações de applauso ao governo. De Lagos e Guimarães, e assignadas pelos principaes proprietarios, industriaes, commerciantes e outras classes sociaes das duas cidades, foram enviadas ao sr. conselheiro João Franco, mensagens incitando o governo a proseguir na sua obra de regeneração politica e economica. A mensagem de Guimarães foi entregue ao sr. presidente do conselho por uma commissão da Associação Commercial d'aquella cidade, á qual o sr. conselheiro João Franco disse o seguinte:

« A obra já realisada pelo governo é grande. Maior seria, porém, se as discussões prolongadas propositadamente, em grande parte estereis, não tolhessem excessivamente a sua acção. Em todo o caso, concluiu, o governo, confiando na grandeza dos seus intuitos e no forte appoio da opinião, por tão diversos modos manifestado, não esmorece no desempenho da sua missão, que cada vez mais fundadamente espera poder levar a bom termo. »

Caminho de ferro de Coimbra á Louzã — O novo horario dos comboios d'esta linha, prestes a abrir á exploração, é o seguinte:

Partidas de Coimbra ás 5 e 11,5 da manhã, chegando á Louzã ás 6,27 da manhã e 12,57 da tarde.

Partidas da Louzã, ás 7,20 da manhã e 3 da tarde.

Fallecimento — Esta manhã foi encontrado morto na sua casa o conhecido latoeiro de amarello, sr. João Gomes Tinoco.

A' familia enlutada, os nossos sentimentos.

Atheneu Commercial — Vai ser convocada para o ultimo domingo d'este mez, a assembleia geral d'esta collectividade, a fim de proceder á eleição dos seus novos corpos gerentes.

Substituição de estampilhas fiscaes — Foi hontem publicada no *Diario do Governo* uma portaria determinando a substituição do actual typo das estampilhas fiscaes denominadas *propinas de matricula*, começando em 1 de Janeiro de 1907 a adoptar se o padrão novamente creado com aquella designação, e effectuando se a troca respectiva nos termos da portaria de 25 de Setembro ultimo, publicada no *Diario do Governo* de 28 do mesmo mez.

Os acontecimentos do Porto — Eis alguns periodos do relatorio do sr. governador civil do Porto, enviado ao governo, e referente aos acontecimentos succedidos no sabbado á chegada dos deputados republicanos, e que foi lido hontem nas duas casas do parlamento:

« Como alli se fossem formando ajuntamentos, a municipal e a policia trataram de os dispersar pela mesma fórma moderada porque o tinham feito até então; mas uns rapazes e populares mais exaltados, vendo as pedras á mão, muniram se d'ellas e começaram a apedrejar a cavallaria e a policia; entrincheirando-se alguns nas proprias obras do saneamento onde os cavallos não podiam chegar.

« Foram feridos os soldados n.os 44 e 103 e os guardas civis n.os 276, 310 e 497 e ainda o inspector major Feijó, todos alvejados e attingidos por pedras.

« Foi nestas circumstancias que o commandante da força mandou fazer os toques de prevenção e depois ainda advertiu verbalmente, mandando em seguida atirar para o ar. O conflicto continuava, cahindo um popular ferido por uma bala, não se sabendo por emquanto se o tiro partiu de algum dos soldados, se de algum popular, pois que está averiguado que da parte do povo tambem se dispararam alguns tiros de rewolver. Já dei instrucções para se verificar, no exame directo do ferido e quando se lhe extrahir a bala, se esta é de rewolver do exercito ou de outro calibre.

. . . .

« Pela policia foram presos 6 individuos por apedrejamentos, 3 por soltarem gritos subversivos e 2 por desobediencia e ameaças á policia. A força da municipal prendeu 4 individuos por soltarem gritos subversivos e 1 por apedrejamento. Dei ordem para serem mantidas todas essas prisões e os presos entregues ao poder judicial. Resumindo o que acabo de expôr, direi:

« *a)* que a experiencia mostrou que foram altamente convenientes as instrucções dadas para fazer circular os circumstantes e para dispersar os agrupamentos;

« *b)* que não teria havido conflicto algum se se não desse o caso fortuito de haver pedras em grande numero ao alcance dos manifestantes na rua de Santa Catharina e d'essa rua se não prestar a evoluções da cavallaria por causa das trincheiras ahi abertas;

« *c)* que a aggressão não partiu do partido republicano, mas sim de gente que tanto nos paizes regidos por instituições republicanas, como nos regidos por instituições monarchicas é o principal elemento desordeiro da praça publica.

« Por ultimo devo dizer lhe que as minhas instrucções eram tanto de molde a eu confiar na manutenção da ordem sem conflictos, que auctorisei meu filho Semeão, que aqui veiu passar estes dias de feriados, a ir á espera dos deputados, visto elle mostrar interesse nisso, como tambem lhe permitti ir, como foi, ao comicio d'hoje.

Porto, 2 de Dezembro de 1906.

Antonio Pinto de Mesquita. »

Cooperativa Conimbricense — No domingo, pelas 10 horas e meia da manhã, realisa-se na Associação dos Artistas a eleição dos corpos gerentes da florescente cooperativa de pão, a *Conimbricense*, que serão constituidos: a assembleia geral, por um presidente, vice-presidente, secretario e dois vice-secretarios; a direcção, por um presidente, secretario, thesoureiro, dois vogaes e tres supplentes; e o conselho fiscal, por um presidente, secretario, relator e dois vogaes.

Para que os socios possam votar e ser votados, é necessario que tenham liberado, pelo menos, uma acção, devendo ter tambem pelo menos dois mezes d'associados.

A lista dos socios que pódem eleger e ser eleitos, acha-se patente na secretaria d'esta collectividade, das 7 ás 10 horas da noite.

O novo altar de Santa Cruz — Sabemos que a primeira missa que se celebrará no novo altar de Nossa Senhora da Conceição, da egreja de Santa Cruz, será rezada na manhã da proxima sexta feira, pelo Deão da Sé Cathedral, o sr. dr. Prudencio Quintino Garcia, em acção de graças pelas melhoras do sr. bispo conde, juiz perpetuo da irmandade de Nossa Senhora da mesma egreja.

Este acto é da iniciativa da mesa da irmandade de Nossa Senhora da Conceição.

— O illustre prelado diocesano assiste no dia 8, de tarde, á festividade de Nossa Senhora, em Santa Cruz.

Associação dos Artistas — Como noticiámos, realisou-se no domingo a eleição dos corpos gerentes d'esta collectividade, recahindo a votação nos seguintes srs.:

Assembleia geral — Presidente, José Augusto Macedo; vice-presidente, Affonso de Carvalho; secretarios, Alberto Carlos da Fonseca e Adjucto de Moura; vice-secretarios, Armando das Neves e Arthur de Carvalho.

Direcção — Presidente, Antonio Correia dos Santos; vice presidente, Carlos Teixeira da Cunha; thesoureiro, Evaristo José Cerveira; vogaes effectivos, Antonio Maria d'Almeida, José da Silva Lizardo, Luiz Baptista Duarte e Domingos Francisco da Costa; vogaes supplentes, Francisco Antonio de Almeida e Thiago Ferreira d'Albuquerque.

Conselho fiscal — Effectivos, Antonino Rodrigues de Mattos, Adriano Ferreira Rosa e Antonio Coutinho de Moura Bastos; supplentes, José Bernardes Carrito e Manuel Fernandes Dias.

Fazemos votos para que a futura direcção, seguindo a norma de proceder das suas antecessoras eleve tão prestante associação ao apogeu em que já esteve.

Para entreter — (CONTINUAÇÃO). — *Coqueada*, voz do bugio. — *Cuquiada*, clamor com que na Asia dão rebate d'inimigos.

Corcova, corcunda. — *Corcovo*, salto do cavallo.

Corrector, o que corrige. — *Corretor*, o que intervem em negocios mercantis.

Corveta, embarcação de tres mastros. — *Curveta*, passo concentrado do cavallo.

Coscorão, especie de filhó. — *Coscorrão*, carola.

Coser, dar pontos. — *Cozer*, cozinhar ao fogo o comer.

Costear, navegar na costa. — *Custear*, fazer as despezas.

Consimento, vontade, escolha. — *Cozimento*, acção de cozer ao lume.

Creado, nutrido, educado. — *Criado*, moço, servo.

Deferir, conceder, outorgar. — *Differir*, demorar, dilatar.

Delambido, que se affecta muito. — *Deslambido*, deslavado.

Demonstrar, provar alguma coisa por principios. — *Demostrar*, declarar, manifestar.

Depoente, a pessoa que depõe. — *Deponente*, o verbo latino que, tendo terminação passiva, tem significação attributiva ou activa.

Derregar, abrir regos na terra. — *Derrengar*, derrear.

Desafaimar, matar a fome ao esfaimado. — *Desafamar*, tirar a fama.

Desembaraçar, livrar do embaraço. — *Desembraçar*, tirar o braço das embraçadeiras do escudo.

Desencantar, quebrar o encantamento. — *Desencantoar*, tirar d'onde estava encantoado.

Desenfornar, tirar do forno. — *Desenfurnar*, tirar da copa ou cova.

Desertação, o não seguir os termos da appellação. — *Dissertação*, discurso didactico sobre algum ponto scientifico.

Desfardar, despir a farda. — *Desfradar*, fazer sair d'uma religião. — *Desfeadar se*, largar o habito de frade.

Desnevar, desfazer a neve. — *Desnevoar*, desfazer os nevoeiros.

(*Continua*).

As GOTAS CONCENTRADAS de FERRO BRAVAIS são o remedio mais efficaz Contra ANEMIA, CHLOROSE, etc. Em todas Pharm.as e Drog.as, Deposito: 130, rue Lafayette, Paris

ANNUNCIOS

AVISO

28 AS PESSOAS que desejem comprar contadores de agua de um systema aperfeiçoado podem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO

GRANDE LOTERIA DO NATAL

Extracção a 22 de Dezembro de 1906

27 CONSTA de sete mil bilhetes e distribue a importantissima somma em premios de **trezentos e noventa e dois contos de réis!**

O cambista TESTA satisfaz na volta do correio todos os pedidos para esta Grande Loteria quando estes venham acompanhados da respectiva importancia em: sêllos ou vales do correio, lettras ou ordens s/Lisboa ou qualquer praça do paiz ou ainda do estrangeiro.

Todos os premios vendidos no **cambista TESTA** são pagos á vista sem desconto algum.

PLANO

1 premio de	200:000$000
1 » »	40:000$000
1 » »	10:000$000
1 » »	4:000$000
2 » »	2:000$000
4 » »	1:000$000
20 » »	400$000
50 » »	300$000
550 premios de	160$000
2 app. ao 1.º premio	600$000
2 » ao 2.º »	400$000
2 » ao 3.º »	220$000
69 premios ás terminações da unidade e dezena do 1.º premio	240$000
705	

PREÇOS

Bilhetes, 82$000 réis; meios bilhetes, 41$000; quartos, 20$500; decimos, 8$200; vigesimos, 4$100; Fracções de 2$600, 2$100, 1$600, 1$100, 550, 330, 220, 110 e 60.

Dezenas: dez numeros seguidos de 5$400, 3$300, 2$200, 1$100 e 600 réis.

Para a provincia e ultramar accresce a despeza do correio.

DIRIGIR TODOS OS PEDIDOS AO

Cambista — **JOSÉ RODRIGUES TESTA**

74, Rua do Arsenal, 78 — 136, Rua dos Capellistas, 140

LISBOA

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

AVISO

26 PREVINEM-SE os ex.mos srs. accionistas, obrigacionistas, mutuarios e quaesquer outras pessoas, que tenham transacções com esta Companhia, que a Agencia d'esta cidade se acha installada na Praça 8 de Maio, n.os 33 a 37, e que o escriptorio está aberto das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Lembra-se aos srs. juristas que durante o mez de Dezembro terão que apresentar as suas relações de juros a fim de poderem receber em Janeiro proximo.

Coimbra, 29 de Novembro de 1906.

O agente,
Antonio Nunes Correia.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

25 ESTE OLEO é o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

O cirurgião-dentista

24 JOSÉ LAGERDA, com longa pratica num dos primeiros consultorios de Lisboa, tomou conta do consultorio dentario do dr. José Alberto Pereira de Carvalho.

Prothese e cirurgia dentaria. Trabalhos em caoutchouc, ouro, platina, corôas, pivôts, etc.

Consultas e tratamentos das 9 1/2 da manhã ás 4 da tarde.

Arco d'Almedina, 6 1.º — Coimbra.

TRESPASSA-SE

23 A LOJA da rua do Visconde da Luz, n.os 99, 101 e 103, com ou sem fazendas.

Em Santo Antonio dos Olivaes

22 VENDEM-SE dois predios em Santo Antonio dos Olivaes.

Trata-se com Daniel David, no mesmo logar.

CAIXEIRO

21 OFFERECE-SE um para mercearia. Dá boas referencias.

Dirigir a Jorge da Silveira Moraes, praça 8 de Maio.

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos incomparaveis Rebuçados Milagrosos. 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos inumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 206, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

ÁS DAMAS

Clotilde Blandina e Dolores Feijóo

19 ESTAS acreditadas e bem conhecidas professoras em todas as cidades e provincias do Minho, Traz-os-Montes e Douro, participam ás ex.mas damas, que se encarregam de ensinar pintura a oleo e aguarella, sem ser preciso saber desenho, assim como: fiar e bordar com o chrystal em fio; machado chinez; bordado sobre espelho; vestir varias qualidades d'imagens, sobre raso, espelho e outras; flôres chinezas, etc.

Ensinam a cortar e confeccionar vestidos por medida ao preço de 12$000 réis, ficando a alumna habilitada, por este methodo, sem precisar de provar vestidos. Fazendo a discipula só um vestido em fazenda custa 6$000 réis.

O pagamento do preço das lições effectua-se adiantadamente, no primeiro dia que a discipula vá a trabalhar.

Tambem ensinam a fazer chapéus de senhora e creança, para verão e inverno, a limpal-os, tingil-os, informal-os e adornal-os por 12$500 réis. Egualmente ensinam a fazer flôres em velludo, panno, seda, setim e cera.

Ensinam a bordar a matiz e branco em todas as machinas de costura, sem ser preciso comprar estojo, pois que todas as machinas bordam.

Fazem vestidos, assim como chapéus de senhora e creança, e espartilhos por medida. Garante-se o trabalho.

Vendem a machina de costura ATHOS, a melhor machina para coser e a mais silenciosa ao preço de 29$000 e 39$000 réis, com 4 gavetas. Esta machina faz toda a qualidade de bordados.

Depositos e amostras dos bordados em casa das professoras estrangeiras.

Clotilde Blandina e Dolores Feijóo

Vão dar lições a casa das alumnas que assim o desejarem, sendo o preço dobrado. As professoras pódem ser procuradas na

Rua das Covas, n.º 21

COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS 1877 — LISBOA

Capital 1.200:000$000 — Fundo de reserva 186:500$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DE

ALVARO ROXANES

Marco da Feira, 8

Consultas: de manhã — das 10 ás 12. De tarde — das 2 ás 4.

(Residencia: R. de Thomar, 11)

LANDEAU

16 VENDE-SE um com pouco uso.

Trata-se na rua da Nogueira, com João Alhandra.

Aos que não pódem ir a Lisboa á exposição J. LINO

Resta-lhes o facil meio de pedir em bilhete-postal todas as informações e preços dos artigos que precisam, taes como:

Fogões e caloriferos de todos os systemas
Mobilias e fogões de cosinha economicos
Louças para mesa para todos os preços
Copos de crystal por preços de copos ordinarios
Serviço completo para engommar roupa
Machinas para lavar
Machinas para limpeza por aspiração
Baterias de nikel, cobre e de porcelana para cozinha
Louças sanitarias para retretes inodoras, baratas e de luxo
Filtros para purificar as aguas, simples e economicos
Estatuas de marmore, biscuit e de terra-cota
Medalhões em cobre, biscuit e em cartão para ornamentações
Baldes, alguidares e célhas de madeira comprimida, o que ha de melhor
E finalmente tudo o que é preciso para tornar uma habitação commoda e confortavel.

Pedidos para o escriptorio geral — Rua Caes do Tojo, n.º 35

LISBOA

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

14 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes—*Rua do Corvo.*

OVARY TONIC

(TONICO OVARIO)

SMITH'S PATENT

Augmenta a producção dos ovos — Desenvolve a creação dos pintos.

Preço por frasco 500 réis

Pedidos e informações á INTERMEDIARIA — R. Eduardo Coelho, 44-1.º

Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO .... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

300$000 RÉIS

13 DÁ-SE esta quantia a juros. Nesta redacção se diz.

SOCIEDADE D'EXPLORAÇÕES FLORESTAES

S. E. F.

A. & R. Dubosq, Beauvais & Pelletier

MADEIRAS

Carpinteria Mechanica na Marinha Grande.

Portas, Caixilhos, etc. Especialidade em molduras. Dirigir toda a correspondencia, 44, R. da Princeza, **LISBOA**

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de 48 HORAS corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — **LISBOA**

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 446:809$340

7 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

VENDE-SE

6 UMA casa no sitio da Guarda Ingleza, que se compõe de lojas, um andar, sotão e um quintal.

Para esclarecimentos no mesmo local, e para tratar na rua da Nogueira, com o seu dono Francisco Secco, Coimbra.

Potes de lata para azeite

5 VENDEM-SE alguns em bom estado. Na typographia d'este jornal se diz.

CONSULTORIO DENTARIO

DE

HERCULANO DE CARVALHO

(Medico pela Universidade)

Rua Ferreira Borges, 174

Consultas — todos os dias uteis, das 9 da manhã ás 4 da tarde.

Aguas thermaes de Luso

3 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

A UNICA FABRICA

Que ha completa na Europa em

Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres e ouro, em relevo, monogrammas, brazões, prensas, balancés, cunhos, alicates para sellar a chumbo, fabricas de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Litographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc., é a casa A. L. Freire, gravador, e grande estabelecimento de muitos outros artigos. Preços baratissimos com os quaes ninguem póde competir.

90 a 96, rua da Victoria
Rua do Ouro, 158 a 164

Telephone 945 — LISBOA

TUBOS, BOMBAS

de ferro para Agua, etc.

LADEIRA & FILHO

COIMBRA

NUMERO 6:156 — SEXTA FEIRA 7 DE DEZEMBRO DE 1906 — 60.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A frontaria da egreja de Santa Cruz

E' para lamentar o estado de abandono e a destruição que lavra por alguns templos disseminados no nosso paiz, que foram erigidos pelos nossos antepassados á custa de penosos sacrificios; e que, se todos nos recordam a piedade dos seus edificadores, alguns nos trazem á memoria grandes feitos que illustraram esta nação.

Mau symptoma é quando um paiz vê com indifferença a ruina dos seus celebrados edificios, e entrar o vandalismo por aquellas casas destinadas ao culto divino.

Depois que se extinguiram em Portugal as ordens religiosas, differentes destinos tiveram as casas que até ahi lhes serviam de abrigo. Algumas foram felizmente ter á mão de proprietarios que as estimaram; mas outras, e não foi a menor parte, foram lançadas ao abandono, ou cahiram em poder de quem lhe era indifferente a conservação d'esses monumentos nacionaes.

Pois se a época hoje não é propria para essas edificações; se o seculo actual exige antes a construcção dos caminhos de ferro, do que a elevação de sumptuosos templos; ao menos não se destrua o que tanto custou a fazer, conserve-se cuidadosamente o que ainda ahi existe.

Nem só do pão vive o homem. Portugal para uma grande parte da Europa é conhecido por *patria de Camões;* e a não ser o grande épico, muitos ignorariam as façanhas heroicas dos portuguezes.

Os edificios monumentaes tambem são uma epopeia de pedra. O magnifico convento da Batalha e o grandioso templo dos Jeronymos em Belem, por exemplo, são titulos de gloria para esta nação, porque a faz lembrada perante todos os paizes civilisados.

Conservemos tudo o que fôr possivel, e não destruamos nem deixemos destruir.

O magnifico templo de Santa Cruz de Coimbra, ennobrecido com o jazigo dos nossos dois primeiros reis, tem sido gradualmente melhorado e reformado no interior; está carecendo porém de importante e urgente reforma na sua parte externa. Aquella primorosa frontaria, obra do florescente reinado de el-rei D. Manuel, offerece um repugnante espectaculo pelo estado de damnificação em que existe.

Em 1861 foi votada no parlamento uma verba annual de 600$000 réis, para a restauração e conservação d'este templo historico. Deve-se esse beneficio aos persistentes esforços do antigo deputado dr. José de Moraes Pinto de Almeida, que promoveu sempre no parlamento, com a maior dedicação, as pretensões e os interesses da cidade de Coimbra.

Em 1900, porém, foram englobadas numa só verba as quantias destinadas ás reparações dos differentes edificios classificados como monumentos nacionaes, passando a gastar-se annualmente em muitos d'elles, insignificantissimas verbas, apenas destinadas á conservação e pequenos reparos nesses edificios, não sendo applicada qualquer verba para a sua restauração.

Não podendo pois qualquer obra de vulto, e principalmente a restauração da frontaria do templo de Santa Cruz, ser feita por conta da junta de parochia da freguezia, pois que os seus recursos são limitadissimos, e enormes os sacrificios que ella acaba de fazer com a construcção do novo altar de Nossa Senhora da Conceição, obra primorosa do distincto esculptor e nosso estimado patricio, o sr. João Augusto Machado; só resta appellar para o governo, e nesse intuito nos dirigimos ao sr. ministro das obras publicas e conjunctamente á commissão dos monumentos nacionaes, pedindo-lhes para que se dignem attender ao estado desgraçadissimo em que se encontra a frontaria do templo de Santa Cruz, mandando proceder urgentemente ás obras de restauração de que tanto carece, e evitando que os visitantes quer nacionaes, quer estrangeiros, ao entrar neste magestoso templo, protestem contra a nossa incuria.

Carreiras de automoveis em Coimbra

Noticiámos ha tempo neste jornal, que o sr. dr. Tavares de Mello, representante da casa *Darracq & C.ª* e dos *Omnibus e Gamions Brillies (Schneider & C.ª, constructeurs)*, ia estabelecer em Coimbra carreiras de automoveis para serviço publico.

Essas carreiras devem principiar hoje, sendo os preços dos trajectos entre os bairros baixo e alto da cidade, os mesmos da tracção americana. O serviço principia todos os dias ás 8 da manhã, e termina ás 10 horas da noite, ininterruptamente.

Cada *omnibus* tem logar para 18 passageiros, 16 dentro e 2 fóra, sendo a entrada do carro pela plataforma da rectaguarda.

O motor é de valvulas commandadas, podendo usar-se gazolina ou alcool, sem alteração no carborado.

A allumagem é por magnete; a transmissão da força por cardans directos ao differencial; tem um freio que actua directamente sobre o differencial, por meio d'um pedal, e dois outros que cintam os tambores das rodas motoras, (sendo estes dois por maxillas extra-poderosas).

O carro não poderá nunca recuar, ainda que nos maiores declives, porque tem, propositadamente, uma disposição mechanica que obsta a isso; a não ser quando o conductor entenda necessario fazer recuar o carro.

Estes carros, que fazem umas velocidades de 6, 15 e 25 kilometros á hora, pezam cada um 2:750 kilogrammas.

As borrachas das rodas são massiças, tendo porém nas de traz uma guarnição que permitte reformar-se com pequeno dispendio, pois não são inteiras, mas sim formadas por duas ordens parallelas de blocos de *cautchout* que se substitue cada uma de per si.

Os carros são pintados de vermelho e tem os logares estofados.

Para boa regularidade nas carreiras seria de toda a conveniencia que os passageiros não mandassem parar os carros senão proximo dos candieiros da illuminação publica, e isto no seu proprio interesse e para que o serviço se faça com maior rapidez.

Muito estimaremos que o sr. dr. Tavares de Mello colha os melhores resultados da sua tentativa, que representa um melhoramento de incontestaveis vantagens para os habitantes d'esta cidade.

SOMATOSE

Reconstituinte de primeira ordem.

Medicina da alma antes da medicina do corpo

Por ser extremamente curiosa, publicamos em seguida a pastoral do vigario capitular do bispado de Coimbra, escripta em 1726, recommendando aos medicos, cirurgiões, sangradores e barbeiros d'esta cidade e bispado, para lembrarem a todos os enfermos que estivessem de cama, não sendo a doença leve, a necessidade de tratarem primeiro da *medicina da alma*, antes de se lhes applicarem *medicinas para o corpo*.

Dr. José Freire de Faria, Vigario Capitular d'este bispado de Coimbra, etc.

Faço saber que me foi representado pelos RR. Parochos d'esta ci-

---

168 **FOLHETIM**

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Temos já hoje talvez mais de 500 *automoveis* em *Portugal* — e o numero tende a subir!...

•

Elles são muito lindos, muito variados, muito velozes e levam vantagem aos carros electricos e ás linhas ferreas, pois não demandam *leito proprio* nem *carris*.

Pódem trabalhar francamente nas estradas a *macadam* e prestam-se para conduzir bagagem e mercadorias; — mas são bastante caros e *perigosos*.

Diariamente se registam *choques, tombos e desgostos* — tanto em *Portugal*, como na *França*, na *Inglaterra*, na *Allemanha*, etc.

Em automovel podia ir em poucas horas o *Infante D. Henrique* de *Vizeu* a *Lisboa* e *Cintra*, mas no seculo XV não havia *automoveis* nem *estradas a macadam, linhas ferreas* nem *carros electricos*.

O transporte melhor e mais rapido eram os cavallos de sella. — Julgo que na provincia — nem se usavam as *liteiras*, que foram o transporte mais luxuoso em *Portugal* nos seculos XVII e seguintes até o advento das estradas a *macadam*, da *mala posta* e das *diligencias* no meado do seculo XIX.

•

Eu formei me, como já disse, em 1851 a 1856 na *lusa Athenas — sem ver uma diligencia;* — vi, porém, com assombro chegarem a Coimbra a *mala-posta* e o *telegrapho electrico*, — este vinha de *Lisboa*, — a *mala* vinha do *Carregado*, pois ao tempo já estava construido o lanço da *via ferrea do norte* desde Lisboa até alli.

A *mala-posta* era esplendida e foi uma das mais bem montadas que ao tempo havia na Europa — *a todos os respeitos*.

Os carros eram inglezes, magestosos e luxuosos; os cavallos eram inglezes tambem — ou normandos; os cocheiros e conductores andavam todos fardados — e o serviço era pontualissimo!

A estação de *Coimbra* estava em uma dependencia do extincto convento de *Santa Cruz*, pelo que a *mala posta* passava com difficuldade na antiga rua do *Coruche*, muito estreita, que posteriormente foi alargada e substituida pela formosa rua actual do *Visconde da Luz*.

•

Certo dia, subindo eu pela velha rua do *Coruche* (¹) e ouvindo a corneta do cocheiro da *mala-posta* que vinha descendo, — entrei rapidamente para uma loja de commercio da dita rua, ficando junto da porta para ver passar o *avejão!*

A mala ia roçando pelas casas da dita rua, que não tinha passeios, e tocou de raspão na humbreira da porta onde eu estava. — Recuei logo e nada soffri, mas cortou-me um fragmento da capa que não recolhi a tempo e ficou sobrepujando a hombreira.

Bom tempo era aquelle!...

•

Só passados annos a dita *mala* chegou ao *Porto* — ou antes a *Villa Nova de Gaya*, pois julgo que nunca entrou no *Porto*.

Conclui a formatura sem me utilisar da *mala posta*, porque eu era da região norte, — ella trabalhava só para o sul — e eu então não viajava.

(¹) *Coruche* é deturpação de *Corucho* — e este de *corujo* por *coruja* — ave nocturna bem conhecida, que deu o nome a differentes povoações nossas.

Vejam-se os meus folhetins 84 e 86.

Só me utilisei d'ella quando em 1868 fui a primeira vez de *Lamego* a *Lisboa* por terra, e para variar volvi de *Lisboa* ao *Porto* por mar no vapor *Lusitania* da carreira entre o *Porto* e *Lisboa*.

Na dita carreira ao tempo só trabalhava o *Lusitania*, por haver naufragado o outro vapor seu companheiro, chamado *Porto*, no dia 29 de Março de 1852, junto da *Foz do Douro*.

O dito naufragio cobriu de lucto a *cidade invicta*, pois sepultou nas ondas talvez mais de 80 pessoas, quasi todas do *Porto*, sendo algumas d'ellas pertencentes ás primeiras familias d'esta cidade.

Não ha memoria de naufragio tão luctuoso na barra do *Porto!*... (¹)

•

Durante a minha formatura (1851 a 1856) — apenas fiz as viagens indispensaveis entre *Coimbra* e *Lamego* — ou antes *Penajoia* — *a terra das cerejas*, minha terra natal, no aro de *Lamego*. (²)

O dito percurso pelo citado *Roteiro* de *João Baptista de Castro* era de 22 leguas, mas nunca o podemos transpor em menos de *dois dias e meio*, — seguindo de *Lamego* pela serra do *Mezio, Castro d'Ayre, S. Pedro do Sul, Vouzella, Ponte Fóra*, serra das *Talhadas, Rompesilhas, Agueda, Cardão, Mealhada, Fórnos* e *Coimbra*.

Nós gastavamos sempre *dois dias e meio* para transpor as 22 leguas — e em Dezembro de 1854 gastámos com o dito percurso das 22 leguas — *tres dias e meio* — levantando-nos de madrugada com archotes, — recolhendo ás immundas hospedarias já de noute — e dando ao diabo a cardada!...

•

Na fórma do costume nós tinhamos ido naquelle anno para *Coimbra* em Outubro; — pagámos livros e matriculas e principiámos o nosso curso, mas, como grassava a colera em *Coimbra*, o governo mandou fechar a *Universidade* — e volvemos aos nossos lares. Declinando, porém, a epidemia, o governo mandou abrir novamente a *Universidade* no dia 1 de Janeiro de 1855, pelo que tivemos de marchar para *Coimbra* nos fins de Dezembro, — rigor do inverno — por caminhos diabolicos — sitios asperos, altos e desabrigados — com chuva torrencial e vento fortissimo de vendaval, que por vezes

(¹) Veja-se no *Portugal antigo e moderno* o meu artigo *Miragaya*, vol. V, pag. 256.

(²) V. *Corvaceira, Miragaya* e *Penajoia* no *Portugal antigo e moderno* — e os meus pobres folhetins 66 a 71.

dade, que os medicos, cirurgiões e sangradores, sem temor de Deus Nosso Senhor e das penas que lhes são impostas pelas Constituições Apostolicas dos Summos Pontifices, Innocencio III, S. Pio V, e em alguns Concilios, e Constituição do Bispado, estavam curando e sangrando os enfermos, sem no principio de suas enfermidades lhes fazerem as admoestações, que as sobreditas Constituições e Concilios lhes mandam fazer, para que em primeiro logar tratassem de se confessar, e receber os mais sacramentos, sendo a cura espiritual a mais importante e necessaria para a saude das enfermidades das almas, de que muitas vezes procede a temporal do corpo; do que algumas vezes resultava fallecerem os taes enfermos sem sacramentos, por nem serem os RR. Parochos chamados, nem avisados a tempo para lhos administrarem; pedindo-me obviasse estes inconvenientes: e querendo eu evitar damnos tão prejudiciaes ao bem espiritual das almas, pela obrigação, que me occorre pelo logar que occupo, ainda que indignamente, em observancia das ditas Constituições e Concilios, mando a todos os medicos, cirurgiões, sangradores e barbeiros d'esta cidade e bispado, sob pena de excommunhão maior, *ipso facto incorrenda*, e de 20 cruzados para a despeza da justiça e meirinho, que indo visitar algum enfermo, que esteja de cama, não sendo a doença leve, antes que lhes appliquem medicinas para o corpo, tratem primeiro da medicina da alma, admoestando-os, persuadindo-os a que antes de tudo se confessem bem e verdadeiramente de todos os seus peccados, para que depois de recuperada a saude espiritual, se proceda mais saudavelmente aos remedios corporaes, declarando-lhes que se assim o não fizerem, não os pódem visitar, nem curar, por lhes estar prohibido por direito, Constituições e Concilios sobreditos: e no segundo lhes tornarão a fazer semelhante admoestação: e se ao terceiro dia lhes não constar que estão confessados, ou que pelo confessor lhes foi concedido por alguma racionavel cousa mais tempo para a confissão, os não visitem mais, sob as ditas penas: e vendo no primeiro dia, que é necessario confessar-se logo, por estar em perigo, o admoestarão na sobredita fórma; e se no segundo dia não estiver confessado, podendo-o ter feito, o não curarão, sob as mesmas penas.

Exhorto e admoesto a pessoa principal da casa, que a seu cargo tiver o enfermo, que tanto que adoecer de cama, dê, ou mande recado ao seu Parocho, para o ir visitar e confessar; e não o fazendo assim por sua culpa negligencia ou omissão, pagará 500 réis, e fallecendo o enfermo sem os sacramentos, ou sem algum d'elles, por essa causa, pagará 1$000 réis, que logo depositará em juizo, para se mandarem dizer as missas pela alma do defuncto.

E para o deduzido nesta chegar á noticia de todos, mando com pena de obediencia e a cada um dos RR. Parochos d'esta cidade, a leia e publique na estação da missa conventual, o primeiro dia festivo; e depois a fixe na porta da egreja, onde esteja patente a todos; e nenhuma pessoa a tire, nem rompa da porta em que fôr fixada, sob pena de excommunhão maior, *ipso facto*.

Dada em Coimbra, sob meu signal e sello da mesa capitular, aos 26 de Setembro de 1726 annos. Francisco Maciel Malheiro, escrivão da camara ecclesiastica, a subscrevi. — *José Freire de Faria*.

Correspondencia de Lisboa

O regimen parlamentar — Esplendido em theoria, mas pernicioso na pratica, dados os modernos processos de fazer politica, obstruindo o caminho dos governos com quantos pedregulhos a phantasia opposicionista póde inventar, uns a proposito de tudo, outros a proposito de coisa nenhuma. E' o que a experiencia — aliás bem cara — tem mostrado a todos. Um tal assumpto, a que já tenho alludido em cartas anteriores, vae fazendo o giro da imprensa, e do norte ao sul do paiz, como do continente ás ilhas e ao ultramar diversos orgãos do jornalismo tocam o mesmo bordão.

Um jornal, hoje recebido por mim, aborda o assumpto em questão produzindo considerações sensatas que me não furto ao prazer de reproduzir aqui.

Com effeito, no regimen parlamentar, as maiorias, conscias, embora, da sua preponderancia, arithmeticamente deduzida, não devem abusar da sua situação de superioridade, como as minorias, ainda que innundadas da aura da justiça, não pódem exigir mais do que pôrem-se de bem com a sua consciencia, apontando os erros e manifestando o seu modo de pensar, sem ousar pretender mais do que isso, pois uma barreira insuperavel lhes paralysará os impetos, se se desmandarem.

Não pódem as primeiras provar que fizeram monopolio do senso commum e da habilidade administrativa, com menosprezo das segundas, nem devem estas acariciar a estulta pretensão de que a verdade, a honestidade e patriotismo estão exclusivamente do seu lado. Mas é o que se vê todos os dias.

Não ha lei, não ha organismo algum social, que não possam ser lisongeados com a honra d'uma acceitação mais ou menos intensa, e mais ou menos expontanea; mas é certo que nesses mesmos corpos tão elogiados ha erros, insufficiencias e defeitos graves.

Para que uma lei ou uma opinião abranja uma classe ou envolva a nacionalidade inteira, ha de prevalecer, o que é natural e logico — o voto das maiorias; ao passo que para uma opinião ou para uma lei que fosse restricta a um individuo, um só voto seria preciso.

No parlamento, em que se legisla para a nação, em que se tem de receber, um a um, os votos dos mandatarios dos diversos circulos eleitoraes, em que, numa realidade desastrosa, talvez, mas indestructivel, uns estão destinados a apoiar incondicionalmente, o poder executivo, nos seus projectos e nas suas propostas, e são em maior numero, não vemos, com franqueza, melhor papel a desempenhar a minoria, do que o de expôr as suas opiniões a respeito de qualquer assumpto apresentado, para que o paiz todo conheça o seu merito pessoal e politico, — unicos louros que lhe é dado colher de momento, nessas pugnas em campo aberto, onde o ser vencido não dá, em si, deshonra a ninguem e pelo contrario, faz por vezes, soltar do peito o clamor pungentemente sentido de *vae victoribus*.

Mas considerem-se sempre minorias... emquanto não forem maioria para então poderem vencer quando não convençam. Tudo o que não seja isto, é a deturpação do systema parlamentar, porque é ilogico e contraproducente, embora possa agradar ás galerias desorientadas e avidas sempre de escandalo e de zaragata.

Numa tal ordem de ideias, livre de peias politico-partidarias, o desejo de toda a gente equilibrada e sensata é que maioria e minorias se não afastem do cumprimento dos seus deveres reciprocos para interesse da nação, cujas garantias de prosperidade todos ambicionam, segundo as invariaveis declarações de cada uma das diversas parcialidades.

Se não é com o pesado gladio, apanagio dos fortes e defeso aos fracos, que os governos devem caminhar sempre contra as torrentes da opposição, porque muitas outras armas ha aproveitaveis, tambem não é com a injuria que a fraqueza aconselha, nem com a violencia a que o desespero obriga, que as minorias devem apresentar-se em parte alguma, porque a violencia não quer dizer razão.

A opposição daria uma real cooperação á administração do paiz, discursando com serenidade, ferindo com verdades, sem vislumbres de paixão, e reprovando com tanta intimativa quanta sinceridade, sem gritarias e sem escarceus.

Nada de obstruccionismo d'um lado, nada de acintes do outro, seria o ideal.

Guardem todos a eloquencia para as occasiões uteis e deixem-se de fazer rir as galerias, com ditos engraçados, ou de as fazer vibrar com apostrophes menos — como direi? — menos convenientes...

Venham leis boas, mesmo... sem espirito. Mais obras e menos palavras.

O *coquettismo* vae passando de moda, e a declamação acabou com o romantismo.

E como, para bom entendedor meia palavra basta, creio que todos comprehenderão onde eu quero chegar...

Os processos usados até agora é que não pódem nem devem continuar, porque se continuam justificam plenamente quantas dictaduras seja possivel imaginar e denotam que este paiz é ingovernavel liberalmente fallando.

Se o regimen parlamentar liquida em berratas romanticas e em zaragatas de virulentos, então melhor seria não ter apparecido, nem vale a pena que o defendam hoje aquelles que ámanhã o deturpam e nol-o apresentam na pratica como susceptivel de produzir... o que todo o paiz está vendo vae para tres mezes: — palavras, palavras, palavras.

Ora o paiz, póde não querer — porque elle nem sabe bem o que quer — mas o certo é que precisa de mais alguma coisa do que palavreado.

E ponhamos ponto por aqui.

Lisboa, 5 de Dezembro.

A. B.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 540 — Milho branco 360 — Dito amarello 360 — Feijão vermelho 760 — Dito branco meudo 620 — Dito branco graudo 640 — Dito rajado 460 — Dito frade 520 — Centeio 300 — Cevada 200 — Grão de bico graudo 800 — Dito meudo 560 — Favas 370 — Tremoços (20 litros) 360.

Azeite fino velho, (compra) decalitro — 2$500.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 6. Libras — compra, 4$580; venda, 4$600. Francos 546.

Porto, dia 6. Libras — compra, 5$560; venda, 4$600. Francos 545.

Coimbra, dia 7. Libras 4$550 — Ouro portuguez, graudo 1 por cento, meudo 1 e meio por cento.

Posse — Tomou posse do logar de ajudante do Conservador Privativo do Registo Predial d'esta comarca, sr. dr. Clemente de Mendonça, o bacharel sr. Bernardino Pina Cabral.

Festa de Nossa Senhora da Conceição — Como dissemos realisa-se ámanhã na egreja de Santa Cruz a festividade de Nossa Senhora da Conceição. Devido aos seus encommodos de saude, o que deveras sentimos, não póde assistir á festa o digno parocho da freguezia, rev. sr. José Mendes Saraiva. O sr. bispo conde assiste á festa da tarde.

— Hoje foi resada no novo altar de Nossa Senhora, pelo sr. conego Prudencio Quintino Garcia, muito digno deão da Sé Cathedral, uma missa em acção de graças pelas melhoras do illustre prelado diocesano.

— Um grupo de senhoras promove uma subscripção para com o seu producto fazer acquisição d'uma prenda que desejam offerecer ao distincto artista conimbricense sr. João Augusto Machado, auctor e executante do magnifico altar em estylo renascença, que hoje se ostenta no magestoso templo de Santa Cruz.

Os principaes motivos d'esse altar, que é feito em pedra de Ançã, e tem 6 metros de altura, são: na predella tres nichos representando a Annunciação da Virgem, Assumpção e a Virgem na Cadeira; os doutores da Egreja, Santo Agostinho, S. Gregorio, S. Jeronymo e Santo Ambrosio. Nos medalhões das bases das columnas figuram os bustos de Leão XIII e Pio X. Em dois pequenos nichos das pilastras, S. Pedro e S. Paulo, e dois medalhões com os bustos de S. João e S. Marcos. No remate do altar o busto do Padre Eterno. Dentro da edicula vêem-se quatro medalhões com os Evangelistas.

O altar foi dourado nas linhas decorativas pelo muito considerado pintor d'esta cidade, sr. Antonio Elyseu.

Tracção electrica — Principiam na proxima semana, no Arnado, os trabalhos de construcção do edificio para a tracção electrica, e no mez de Janeiro os trabalhos de construcção da linha.

Consta que foi nomeado gerente em Coimbra da Companhia dos Carris de Ferro, o sr. Joaquim Augusto dos Santos Natividade.

— Já foram despachados na alfandega do Porto dois carros para a viação electrica, muito solidos e elegantes.

Pela policia — José Rosa Pimenta, das Casas Novas, queixou-se á policia de que Julio dos Reis e Manuel de Sousa, do mesmo logar, lhe roubaram quatro gallinhas.

A policia procede.

— Tambem Joaquim de Mello Prata Junior, da Ribeira de Frades, se queixou de que José Luso do mesmo logar, lhe roubara uma porção de madeira.

---

atirava com os cavallos *para fóra do trilho*?!...

*

Eu ia em caravana com uns quatro estudantes meus patricios, todos novos e vigorosos; — os cavallos eram valentes e portaram-se bem; — os criados, tambem fortes, não esmoreceram nem adoeceram, e nós, para os animarmos, lhes davamos de comer e beber — *a valer!* — Cambaleavam, cantavam e riam, *mas não cahiam!*

A jornada foi trabalhosa e só passados *tres dias e meio* chegámos a *Coimbra*.

Tambem no mesmo anno de 1854, mas na primavera e por tempo mais doce, mais ameno, — depois da celebre *Thomarada (?...)* — eu e o meu patricio que Deus haja — *Antonio Rodrigues Pinto*, de *Sande*, junto de *Lamego*, que foi juiz de direito em *Villa Real*, etc. e falleceu quasi de repente em *Mattosinhos*, estando alli a banhos, — fizemos uma *interessante* viagem de *Coimbra* até *Lamego*.

*

Nós gastámos com o percurso *tres dias*, mas só em um dia andamos cerca de 11 leguas *tolamente* — parte em gericos, — parte em cavallos — e as ultimas 3 a 4 leguas *a pé* — desde *Arellans de Caminha* até á villa *d'Alva*, onde pernoitámos, chegando alli muito cançados, muito fatigados e molhados, porque chovia.

Dissémos mal da nossa vida e *ambos chorámos*, mas d'ahi a pouco já riamos e *cantaramos?!...*

Nunca fiz uma jornada assim.

— Póde vêr-se detalhada no meu artigo *Villa Maior*, freguezia do concelho de *S. Pedro do Sul*, que *ad perpetuam rei memoriam* publiquei no *Portugal antigo e moderno*, vol. 11, pag. 774 a 776.

Agora ahi vai uma ligeira noticia da *saudosa Thomarada* supra.

*

Depois d'uma grande desordem que houve em *Coimbra* no carnaval do dito anno (28 de Fevereiro de 1854) — *de dia e de noite* — entre a academia, o povo da cidade e a tropa da guarnição, — a academia resolveu ir *toda em massa* e *com as suas vestes proprias* a *Lisboa* pedir ao governo a transferencia da *Universidade* — de *Coimbra* para outra qualquer cidade.

Effectivamente partiu para *Lisboa* na quinta feira immediata — e eu acompanhei-a, por ser chefe do movimento o distincto academico meu patricio — *Manuel Pinto d'Araujo*, de *Lamego* — ou antes da minha *Penajulia* ou *Penajoia*, *onde nasceu*, e d'onde em tenra edade passou para *Lamego* com os paes, que foram alli negociantes.

*

Fomos até á cidade *nabóa* de *Thomar*, onde rindo e flaneando nos demorámos oito dias, dispostos a seguir pelo *Tejo* para *Lisboa*. Não passámos, porém, de *Thomar*, d'onde volvemos a *Coimbra* por capitulação com o governo — *capitulação honrosissima para nós* — pois o governo, para nos acalmar e lisonjear, tratou-nos sempre *com o maximo respeito e com a maior longanimidade e generosidade*.

— Prometteu-nos demitir — como demittiu — o administrador e o governador civil de *Coimbra* e o reitor da *Universidade*, — amnistiou logo todos os estudantes da rebellião que o reitor e conselho dos decanos da *Universidade* — na ausencia da academia — já tinham *riscado* [1].

*

Tambem o governo mandou a *Thomar* o chefe d'aquelle districto (Leiria) para dar aos estudantes que acceitassem a capitulação — passaportes *e o dinheiro que pedissem para a viagem* — o que tudo aquelle magistrado *cumpriu muito delicadamente* e *sem a minima relutancia na casa dos nossos directores e na presença d'elles*.

Collocou sobre uma mesa algumas folhas de papel, onde os convencionados muito simplesmente escreviam os seus nomes e as cifras que pretendiam — cifras que *promptamente e muito delicadamente* — *sem a minima observação* — lhes eram dadas por officiaes do dito governador civil, que o acompanharam.

*

Eu estou attonito com tanta generosidade e disse cá para os meus botões e para o academico meu patricio — *Antonio Rodrigues Pinto*, supra: — O governo tem de receber este dinheiro — ou de nós ou dos nossos paes; mas, para saborearmos a fructa que era tentadora — *libras e só libras, muitas libras!* — resolvemos eu e elle marcar tambem no papel — *uma libra* cada um — verba minima.

Fomos muito generosos, porque felizmente nem da pobre libra precisavamos para o regresso a *Coimbra*, mas houve tal que — menos timido e menos escrupuloso — pediu e recebeu *dez libras*.

O governo gastou com a brincadeira bastantes libras, porque eram muitos — talvez mais de 400 — ainda então os convencionados.

*

Eu muito desejava ir de *Thomar* para *Lisboa* e cheguei a pedir o passaporte, mas não pude obtel-o, porque o santo governador civil muito delicadamente me observou que no momento não podia dar para *Lisboa* mais passaportes, pois já tinha dado muitos naquelle dia e o empenho do governo era obstar a que entrasse em *Lisboa* a academia junta ou incorporada, mas que no dia seguinte de bom grado me attenderia.

Regressei, pois, directamente a *Coimbra* com muitas saudades de *Thomar*, porque os bondosos thomarenses — *honra lhes seja!* — nos penhoraram com attenções, bem como a toda a academia, e nos trataram esplendidamente *gratis* durante aquelles oito dias.

*

Tambem o governo concedeu aos academicos da rebellião — *e sómente a estes?!!!...* — pela letra da convenção — 30 dias *de feriados* — e ainda posteriormente *mais feriados*, incorporando nas férias do *Entrudo* as de *Paschoa*, pelo que eu e a maior parte dos *convencionados* ou da rebellião fomos gosar o *fartote* das férias com as nossas familias.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continua).

[1] Ao tempo — se bem me recordo — já tinham *riscado* 22 academicos e por certo iriam *mais longe*?!...

O pescador com o peixe

vos garante a cura da vossa Asthma, Bronchite, Pneumonia, Tosse violenta, Falta d'ar, Dôres do peito, Incommodo da garganta, Eczema, Feridas, Anemia.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

OLYMPIA DA CONCEIÇÃO

O TESTEMUNHO

Lisboa, Rua do Ferregial de Baixo, 31.
16 de Novembro de 1905.

Ha muito tempo soffrendo d'uma profunda anemia, e como não conseguisse com os diversos medicamentos que tomei, já não digo debellar o mal, mas ao menos impedir o seu aggravamento, resolveu minha familia dar-me a Emulsão de Scott, e em pouco tempo, consegui restabelecer-me por completo.

Olympia da Conceição.

A RAZÃO

Não ha emulsão de oleo de figado de bacalhau que se pôssa comparar com a de Scott como remedio para todos os incommodos dos pulmões, da garganta, da pelle, do sangue e dos ossos, porque só esta é feita invariavelmente do oleo de figado de bacalhau norueguez mais puro e da melhor qualidade, pelo processo aperfeiçoado do Scott, e não, como muitas vezes succede com outras emulsões, de oleos inferiores e até que não são de bacalhau, mas sim de tubarão ou de qualquer outro peixe ordinario, que por conseguinte carece inteiramente das excellentes qualidades medicinaes do magnifico oleo empregado na

Emulsão de Scott

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto.

Carreira de automoveis — Como referimos na primeira pagina, principiaram hoje a circular pelas ruas da cidade, em carreiras para o largo D. Luiz, rua Infante D. Augusto, largo da Feira e rua Sá de Miranda, alguns elegantes automoveis, propriedade da empreza automobilista do sr. dr. Tavares de Mello.

A nova empreza vem prestar a Coimbra um importante serviço, pois que, depois de estabelecida a tracção electrica, fará carreiras para diversos pontos da cidade, não servidos pela tracção electrica.

E emquanto se não estabelecer a tracção electrica para a alta, por certo que serão aproveitados com louvor os seus serviços, pois que a viagem é feita com rapidez e commodidade.

Os preços são os seguintes:

Ameias ao largo D. Luiz, 30 réis — á rua Infante D. Augusto, 40 reis — á rua Infante D. Augusto, dando a volta pela rua Sá de Miranda e largo da Feira, para a baixa, 60 réis.

Como se vê, os preços são excessivamente baratos.

Theatro Principe Real — Sobe hoje á scena neste theatro, pela primeira vez a comedia em tres actos *Nono: não desejarás*, original de Carlos Borges, e pela segunda vez a representação do prologo dramatico, original do dr. Manuel Laranjeira, *A'manhã*.

Commissão de beneficencia de Coimbra — Na segunda feira passada reuniram-se na rua Fernandes Thomaz, n.º 60, varios cavalheiros d'esta cidade, com o louvavel intuito de constituirem uma commissão de beneficencia, denominada *Commissão de beneficencia de Coimbra*, tendo por fim soccorrer quanto possivel a pobreza envergonhada d'esta cidade.

Para realisar o seu intento, digno do louvor e sympathia publica, contam os membros da referida commissão angariar esmolas ou donativos em generos, roupas e dinheiros, que distribuirão a essa classe da pobreza.

A *Commissão de beneficencia de Coimbra*, para mais facilmente attingir o fim a que se propõe, ficou constituida da seguinte fórma:

Commissão executiva — Dr. Armando Augusto Leal Gonçalves, *presidente*; Victor da Silva Feitor, *secretario*; João Maria de Oliveira Carvalho, *thesoureiro*.

Commissão commercial — João Climaco Baptista, João Maria de Oliveira Carvalho, Victor da Silva Feitor, João Villaça da Silva e Manuel Duarte Ralha.

Commissão academica — José Luiz dos Santos Moita, Sergio Ferreira da Rocha Callixto e Francisco Gonçalves de Freitas Preto.

Commissão operaria — Antonio Francisco Mendes Alcantara, Manuel dos Santos Fonseca, e Francisco Machado.

Transcrevemos em seguida a circular que a commissão commercial começou hontem a distribuir:

Ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. — Os horrores da pobreza todos os dias se nos apresentam, lançando familias inteiras na senda desvairada do infortunio para as sepultar sem piedade nesse abysmo horrivel chamado a **tuberculose**.

O passo agigantado d'essa terrivel doença que a cada momento nos vem enlutar a alma, tendo como factor principal a miseria, é um obstaculo que precisa de remoção immediata e nos obriga a luctar para evitar consequencias que de futuro pódem ser mais desgraçadas.

Torna-se, pois, urgente combater a causa para destruir os effeitos; foi por isso que, os abaixo assignados, inspirados nesta maneira de pensar e convencidos de cumprir um dever em prol da humanidade desprotegida, organisaram uma commissão de beneficencia que tem por fim angariar donativos que serão distribuidos em generos alimenticios, exclusivamente pelos pobres envergonhados d'esta cidade.

Levados apenas por um simples estimulo de philantropia e confiados nos elevados dotes de caridade que exornam os sentimentos de v. ex.ª, vimos muito respeitosamente implorar de v. ex.ª uma pequena esmola para ajudar a soccorrer esse punhado de desgraçados que ás occultas se debatem amarguradamente entre a fome e o acanhamento de a manifestar.

Esperando a vossa attenciosa benevolencia, desde já vos patenteamos os protestos da nossa muita gratidão e respeito.

Coimbra, 6 de Dezembro de 1906.

Jornaes querellados — Foram querellados os nossos collegas de Lisboa, *Mundo*, *Vanguarda* e *Folha do Povo*, os dois primeiros por transcreverem um artigo de Guerra Junqueiro, publicado na *Voz Publica*, do Porto, e o terceiro por causa d'um artigo que publicou em 3 do corrente, intitulado *De bom humor*, *O desmoronar*.

Consta que tambem foi querellado o poeta Guerra Junqueiro por injurias ao chefe de estado, servindo de base á querella o seu artigo publicado na *Voz Publica* de 2 do corrente.

A familia real — A familia real parte ámanhã para Villa Viçosa, indo el-rei todas as semanas a Lisboa para a assignatura e previo conselho de ministros.

Sud-Express diario — Começa no 1.º de Janeiro do proximo anno, o serviço diario de *Sud-Express*, pondo Portugal em rapida communicação com a capital da França.

Noticias do parlamento — Não é verdade, como correu, que o parlamento seja fechado no dia 15. Sem ser necessaria auctorisação para ser prorogada a actual sessão legislativa, este póde funccionar até ao dia 29, mas como ha divergencia na interpretação da lei de 1896, o governo dirigiu uma consulta a tal respeito á procuradoria geral da corôa.

Depende pois da resposta a esta consulta o proseguimento da actual sessão ou a abertura solemne d'uma nova sessão legislativa em 2 de Janeiro, sendo em qualquer dos casos, os trabalhos parlamentares apenas interrompidos pelas férias do Natal.

— E' possivel que o orçamento não seja discutido na presente sessão, visto que em Janeiro proximo tem de ser presente á sancção parlamentar o orçamento para 1907-1908.

— Deve entrar em discussão na camara dos pares, na proxima semana, o projecto relativo ao augmento do soldo aos officiaes.

— As sessões nocturnas, na camara dos deputados, começam na quarta feira proxima.

Esmolas — O sr. prior da freguezia de Santa Cruz, rev. José Mendes Saraiva, distribuiu pelos pobres da sua freguezia, em seguida mencionados, a quantia de 23$200 réis que o sr. bispo conde lhe mandou entregar, (procedendo semelhantemente com os restantes parochos da cidade), para ser distribuida pelas familias mais necessitadas da sua freguezia, em harmonia com as disposições testamentarias do nosso patricio sr. José Vaz Correia Coimbra, fallecido em fins de 1901, na cidade de Campos de Goytacazes, (Brazil).

Adelino Augusto da Silva, casado, oleiro com sete filhos, morador na rua da Moeda — 2$900 réis.

Manuel Maximino, casado, sapateiro, com seis filhos, na rua da Moeda — 2$900 réis.

Belarmina da Conceição, viuva de Augusto de Assis e Costa, com quatro filhos, na rua Direita — 2$900 réis.

Justiniano José Ribeiro, casado, sapateiro, com oito filhos, na rua Direita — 2$900 réis.

Alexandre Duarte Nunes, casado, carpinteiro, com seis filhos, na rua da Figueira da Foz — 2$900 réis.

Antonio Rodrigues, casado, trabalhador, com cinco filhos, na rua da Figueira da Foz — 2$900 réis.

José da Silva, casado, trabalhador, com seis filhos, na rua da Figueira da Foz — 2$900 réis.

Maria das Dôres, viuva, servente, com sete filhos, no Adro de Santa Justa — réis 2$900.

Regencia de cadeiras — Consta que os srs. drs. Caeiro da Matta e Ruy Ennes Ulrich, que concluiram com o maximo brilho e distincção as provas do concurso para as vagas de lentes da faculdade de direito, vão logo que fôrem despachados, reger respectivamente as cadeiras de direito civil no 3.º anno, e de direito penal no 4.º anno.

Desastre — Uma morte — O nosso collega *Correio da Noite*, recebido hoje, publica a seguinte noticia:

«Em Oliveira do Hospital deu-se ante-hontem um desastre de que foi victima Antonio Luiz de Oliveira d'aquella villa e de que escapou milagrosamente o nosso amigo sr. dr. Lourenço da Fonseca. O automovel, que pertence ao sr. dr. Sebastião Horta e Costa ao passar junto de um trem puxado a uma parelha de mulas, espantou estes animaes que partindo em vertiginosa carreira, com o freio nos dentes, foram de encontro á parede da cadeia da villa.

«O carro desconjuntou-se completamente seguindo as mulas com o jogo dianteiro pelo caminho de Nogueira do Crato. Alli encontrou o Antonio Luiz, que não podendo fugir pela estreiteza do caminho ficou em tal estado que morreu pouco depois. O nosso amigo sr. dr. Lourenço poude felizmente abrigar-se no vão de uma porta, e assim escapou á morte. A victima era um honrado chefe de familia, sendo o seu desastre muito sentido em Oliveira do Hospital.»

Felicitamos o nosso prezado amigo, sr. dr. Lourenço Justiniano da Fonseca e Costa, por haver felizmente escapado do perigo imminente que correu.

PRISÃO DE VENTRE

O unico remedio prescripto por todos os medicos para a cura da *Prisão de Ventre* e de suas *consequencias* é a **CASCARINE LEPRINCE**

Em todas as Pharmacias. — EXIGIR SEMPRE o NOME impresso em cada pilula.

Manifestações prohibidas — O nosso collega *Jornal de Noticias* de hoje, por communicação recebida de Lisboa pelo telephone, diz que foi prohibida a manifestação republicana ao tumulo de Heliodoro Salgado, projectada para ámanhã; e a manifestação em honra da Immaculada Conceição, tambem projectada para ámanhã; e a manifestação preparada pela maçonaria, para ir depôr ramos de flôres no logar onde deve ser erigido o monumento ao marquez de Pombal, ao cimo da Avenida. Consta que o governo procedeu assim, para evitar que houvesse alteração da ordem, num possivel encontro dos individuos d'estas differentes côres politicas.

Representações — Foi entregue aos srs. presidente do conselho e ministro das obras publicas pela commissão executiva do congresso ecclesiastico, ha tempo realisado em Coimbra, pedindo o deferimento dos votos approvados nesse congresso tendentes a melhorar a situação do clero do paiz.

Gremio Academico — O Gremio Academico Recreativo, realisa na sua séde, no proximo dia 22, um sarau dramatico seguido de baile, subindo á scena as comedias *Choro ou rio*, *O portador d'esta* e *Taborda em Pombal*, além de alguns monologos e cançonetas.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Consolaçam ás tribulaçoens de Israel. Composto por Samuel Usque. Coimbra, Typ. França Amado, editor, 1906. — E' o segundo dialogo e tambem o segundo tomo do livro de Samuel Usque, revisto e prefaciado pelo illustrado professor da Universidade, sr. dr. Mendes dos Remedios, e o n.º IX da curiosissima collecção que tem publicado sob o titulo — *Subsidios para o estudo da Historia da Litteratura Portugueza*. — A' venda na livraria França Amado. Preço 300 réis.

Luiz da Cunha Gonçalves, A responsabilidade da administração publica pelos actos dos seus agentes. Porto, Typ. Universal, 1906. — E' um novo e interessante trabalho do distincto escriptor e alumno laureado da faculdade de direito da Universidade, sr. Luiz da Cunha Gonçalves, apresentado como dissertação na cadeira da Sciencia da administração e direito administrativo, do 3.º anno de direito, e agora publicado em nitido volume, editado pela livraria do sr. J. Moura Marques, d'esta cidade.

Boletim bibliographico — Acabamos de receber da antiga e acreditada livraria Mesquita Pimentel, sita á rua de D. Pedro, Porto, o numero do seu *Boletim bibliographico*, correspondente a Novembro, o qual annuncia, a preços reduzidos, uma infinidade de livros em portuguez, francez e inglez, sobre instrucção primaria, secundaria e superior, antigos e modernos, e bem assim muitos outros de interesse geral.

Compendio de Desenho para a 1.ª, 2.ª e 3.ª classe approvado para servir nas escolas primarias durante o triennio de 1906 a 1909, por Manuel Antunes Amor. — Caderno de papel quadriculado para execução dos exercicios do Compendio de Desenho por Manuel Antunes Amor. — A' venda na livraria Aillaud & C.ª, rua Aurea, 242, 1.º, Lisboa.

A Questão vinicola resolvida em 5 minutos, por Salles Henriques. Lisboa, 1906.

Autopsia feita a um folheto intitulado «A Verdade». Restabelecendo lealmente a verdade dos factos. Coimbra, 1906. — E' a resposta dada ao folheto publicado pelos srs. Mendes Coimbra, Jayme Lopes Lobo e Manuel Augusto da Silva, a proposito da compra do terreno para a praça de touros.

Ao povo e habitantes de Coimbra. Coimbra, Typ. Litteraria, 1906. — E' um folheto do sr. Ignacio da Rocha Pereira Coimbra, tratando de questões de familia.

Para entreter — (CONTINUAÇÃO). — *Desprazivel*, desagradavel. — *Desprezivel*, vil, digno de desprezo.

Dessentir, não sentir. — *Dissentir*, ser de parecer diverso, discordar.

Desvaire, caminho opposto a outro. — *Desvairo*, desavença, discordia. — *Desvario*, delirio, desacerto.

Devisa, demarcação, partilha. — *Divisa*, insignia.

Dicção, poder, dominio. — *Dicção*, vocabulo, palavra.

Differençar, fazer differença. — *Differenciar*, tomar a parte minima de uma quantidade.

Elicito, que procede da alma como principio activo. — *Ilicito*, não licito.

Elidir, supprimir alguma vogal. — *Illidir*, refutar.

Eludir, evitar. — *Illudir*, enganar.

Embaraçar, causar embaraços. — *Embraçar*, metter o escudo no braço.

Emergir, occorrer. — *Immerger*, mergulhar.

Emerito, jubilado. — *Immerito*, não merecido.

Eminencia, logar alto. — *Imminencia*, qualidade de ser imminente.

ANNUNCIOS

Officina de pintura, esculptura e douradura

DE

ANTONIO DAS NEVES ELYZEU

Rua da Nogueira, 10

COIMBRA

29 PINTURA decorativa em edificios, taboletas, etc. Pintura lisa e fingida na construcção civil. Pintura de carruagens, automoveis e bicyclettes. Pintura a oleo, em tella, de qualquer imagem para guiões, bandeiras e altares. Pintura e encarnação em imagens; douradura a brunido e a mordente em banquetas, altares, molduras, etc. Gravura em vidro branco e de côr. Feitura de imagens em madeira, cartão romano e barro, nas dimensões precisas, andores lizos e de talha dourada, etc.

Para venda:

Banquetas de castiçaes douradas em diversos tamanhos; cruzes com peanha; imagens em madeira, cartão romano e barro. Figuras para presepios em diversos tamanhos; jarras douradas para altares; redomas de vidro; lampadas em metal amarello e branco; vellas automaticas para altares; ouro e prata em folha; aluminio em folha e em pó; purpurinas finas, verniz de douradura; bóllo francez; tintas, oleos, vernizes e pinceis; tintas em tubos; o verdadeiro **ripolin** em latas desde 125 grammas até 5 kilos, em diversas côres; papeis pintados; papel *vitraux* para collar em vidro, etc., etc.

COIMBRA

Aos industriaes e capitalistas

28 NO dia 30 de Dezembro corrente, pelas 12 horas do dia, vende-se se o preço convier, em praça particular a fabrica a vapôr de moagem e massas, situada na Avenida do Porto da Pedra, em Coimbra.

E' a melhor no genero que existe nesta cidade.

Póde vêr-se em todos os dias uteis.

AVISO

27 AS PESSOAS que desejem comprar contadores de agua de um systema aperfeiçoado podem dirigir-se ao sr. de Montaiers — Hotel de Paris — PORTO.

Companhia de seguros
FIDELIDADE
Fundada em 1835
com séde em Lisboa
Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 446:809$340

26 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.
Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

ÓLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU
TERRA NOVA
Importador directo, João P. A. Ferreira
Rua dos Bacalhoeiros
LISBOA

25 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.
Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.
Deposito em Coimbra:
ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

OVARY TONIC
(TONICO OVARIO)
SMITH'S PATENT
Augmenta a producção dos ovos — Desenvolve a creação dos pintos.
Preço por frasco 500 réis
Pedidos e informações á INTERMEDIARIA — R. Eduardo Coelho, 44-1.º

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos incomparaveis Rebuçados Milagrosos. 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

DR. ANTÃO DE CARVALHO
Memorias do Mata-Carochas
Aventuras, anedoctas, casos e peripecias da época mais famosa da Universidade
O mais interessante livro que se tem publicado sobre a mocidade academica de Coimbra, escripto por um dos mais notaveis bohemios que tem frequentado a Universidade.
Um bello volume, prefaciado pelo notavel jornalista brazileiro José do Patrocinio: brochado, 800; encadernado em capas especiaes, 1$000 réis. Pelo correio, respectivamente, 850 e 1$050.
A' venda na Livraria da Empreza Litteraria e Typographica, rua de D. Pedro, 184 — Porto.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO
DE
ALVARO ROXANES
Marco da Feira, 8
Consultas: de manhã — das 10 ás 12. De tarde — das 2 ás 4.
(Residencia: R. de Thomar, 11)

Capital 1.300:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 186:500$000
Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º
Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.
Correspondente em Coimbra
José Joaquim da Silva Pereira
Praça do Commercio, 14-1.º

O cirurgião-dentista
19 JOSÉ LACERDA, com longa pratica num dos primeiros consultorios de Lisboa, tomou conta do consultorio dentario do dr. José Alberto Pereira de Carvalho.
Prothese e cirurgia dentaria. Trabalhos em caoutechouc, ouro, platina, corôas, pivots, etc.
Consultas e tratamentos das 9 1/2 da manhã ás 4 da tarde.
Arco d'Almedina, 6 1.º — Coimbra.

A UNICA FABRICA
Que ha completa na Europa em
Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres e ouro, em relevo, monogrammas, ebrazões, prensas, balancés, cunhos alicates para sellar a chumbo, fabricas de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Litographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc., é a casa A. L. Freire gravador, e grande estabelecimento de muitos outros artigos. Preços baratissimos com os quaes ninguem póde competir.
90 a 96, rua da Victoria
Rua do Ouro, 158 a 164
Telephone 945 — LISBOA

LANDEAU
17 VENDE SE um com pouco uso.
Trata se na rua da Nogueira, com João Alhandra.

Aguas thermaes de Luso
16 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.
Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de Evian, (Haute Savoie) que são carissimas.
AS MELHORES PARA MESA
Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

COROAS E FLORES ARTIFICIAES
6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6
(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)
COIMBRA
DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO
De uma das principaes casas de LISBOA
e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA
JORGE DA SILVEIRA MORAES
Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.
Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.
PREÇOS COMMODOS
ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

ATTENÇÃO
14 VENDEM-SE carroças pequenas e grandes, proprias para mercearia, e fogões de fogo circular em todos os tamanhos. — Preços commodos.
Quem pretender dirija-se a Francisco Nogueira Secco, no terreiro da Erva — Coimbra.

Em Santo Antonio dos Olivaes
13 VENDEM SE dois predios em Santo Antonio dos Olivaes.
Trata se com Daniel David, no mesmo logar.

300$000 RÉIS
12 DÁ-SE esta quantia a juros. Nesta redacção se diz.

Apontamentos para a historia contemporanea
POR
JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO
PREÇO.... 1$000 réis
Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

SOCIEDADE D'EXPLORAÇÕES FLORESTAES
S. E. F.
A. & R. Duboscq, Beauvais & Pelletier
MADEIRAS
Carpinteria Mechanica na Marinha Grande.
Portas, Caixilhos, etc. Especialidade em molduras. Dirigir toda a correspondencia, 44, R. da Princeza, LISBOA

SANTAL MIDY
Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de 48 HORAS corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA
TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR
ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS
Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America
VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO
J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta
Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio
196, Campo Grande, 197 — LISBOA

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez
AVISO
7 PREVINEM-SE os ex.mos srs. accionistas, obrigacionistas, mutuarios e quaesquer outras pessoas, que tenham transacções com esta Companhia, que a Agencia d'esta cidade se acha installada na Praça 8 de Maio, n.os 33 a 37, e que o escriptorio está aberto das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.
Lembra-se aos srs. juristas que durante o mez de Dezembro terão que apresentar as suas relações de juros a fim de poderem receber em Janeiro proximo.
Coimbra, 29 de Novembro de 1906.
O agente,
Antonio Nunes Correia.

"NORWICH UNION"
Companhia Ingleza de Seguros contra fogo
Estabelecida em Portugal em 1824
6 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.
Agentes em Portugal:
James Rawes & C.a
Rua dos Capellistas, 35
Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — Rua do Corvo.

TUBOS, BOMBAS
de ferro para Agua, etc.
LADEIRA & FILHO
COIMBRA

Potes de lata para azeite
4 VENDEM-SE alguns em bom estado. Na typographia d'este jornal se diz.

CONSULTORIO DENTARIO
DE
HERCULANO DE CARVALHO
(Medico pela Universidade)
Rua Ferreira Borges, 174
Consultas — todos os dias uteis, das 9 da manhã ás 4 da tarde.

Uma revista illustrada que se impõe a todos os verdadeiros portuguezes é
"A NOSSA PATRIA"
Dirigida por Alberto Bessa
Sahe a 1 e 15 de cada mez
300 lindas gravuras por anno
Escolhida collaboração
1$260 réis por anno
60, RUA DA CONDESSA — LISBOA
Para os nossos assignantes
1$000 réis.

ATTENÇÃO
1 VENDEM-SE fogões de cozinha circulares, assim como ferramentas pertencentes á industria de serralheria e outros artigos, tudo por preços commodos, por seu dono ter acabado com a officina que possuia na rua da Sophia.
Trata-se com João Lopes Junior, rua de Mont'arroio, 97 a 99.

NUMERO 6:157 — TERÇA FEIRA 11 DE DEZEMBRO DE 1906 — 60.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho
PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Responsabilidade ministerial

Foi approvado na camara dos deputados o projecto de lei para se dar cumprimento ao artigo 104 da Carta Constitucional, pelo qual se determinou que uma lei particular especificasse a natureza dos delictos dos ministros de estado e a maneira de proceder contra elles.

Por differentes vezes foram presentes ás côrtes varios projectos com o fim de votar a lei de que falla o referido artigo 104 da Carta, mas nenhum até hoje havia sido approvado. Foram necessarios 80 annos para isso se conseguir.

Foi em 1834 que se apresentou com esse intuito a primeira proposta ao parlamento. Em 24 de Setembro d'esse anno, dia em que falleceu D. Pedro IV, foi pela rainha D. Maria II nomeado um novo ministerio. Sendo até então os ministerios compostos de seis repartições, (pois que o ministerio das obras publicas só foi creado em 1852), em 1834 foram nomeados sete ministros, ficando com a presidencia, sem pasta, o duque de Palmella.

Esse facto, que foi considerado como uma exorbitancia, por pertencer ás côrtes a creação dos empregos, levantou na camara dos deputados uma discussão acaloradissima; de que a muito custo se livrou o ministerio.

O duque de Palmella para ver se acalmava os animos, apresentou na sessão de 3 de Outubro de 1834 um projecto de lei de responsabilidade ministerial, que constava de 3 titulos e 22 artigos.

Os curiosos pódem ver esse projecto na *Gazeta Official do Governo*, n.º 83, de 4 de Outubro de 1834.

Foi remettido para uma commissão, mas nunca elle teve o respectivo parecer, como o não teve egualmente o projecto de responsabilidade ministerial apresentado pelo então chefe do partido historico, sr. Anselmo Braamcamp, na camara dos deputados, que foi para o limbo dos papeis inuteis, acontecendo o mesmo ao projecto apresentado ha annos na camara alta pelo fallecido general D. Luiz da Camara Leme, que nunca se discutiu.

Só decorridos 80 annos depois da publicação da Carta Constitucional, é que chegou a ser apresentada ás côrtes e approvada uma lei de responsabilidade ministerial, que tanto se estranhava não estivesse já ha muito tempo em vigor, não só porque deixava de se cumprir uma disposição da Carta, mas porque não se podia comprehender que os ministros num governo constitucional tivessem direitos, sem ao menos terem a responsabilidade dos actos que praticavam.

THEATROS E LIVROS

A auctoridade policial acaba de prohibir em Lisboa, por offensas á moral, a revista do sr. Baptista Diniz, *De pernas para o ar*, — revista que ha longos mezes se exhibia em theatros de feira, e ultimamente se estava representando no theatro da rua dos Condes.

Não pretendemos referir-nos determinadamente a esta revista, cujo entrecho não conhecemos; devemos, porém, dizer que infelizmente os theatros têem decahido bastante, havendo-se em geral tornado o fóco da mais relaxada moral, se é que naquillo ha sequer vislumbres de moralidade.

No meio d'esta desordem, de vez em quando apparece algum espectaculo decente; mas a regra geral é o contrario.

Que é feito dos theatros para onde escreviam Almeida Garrett, Mendes Leal, João de Lemos, Freire de Serpa, D. José de Almada, Silva Abranches, Costa Cascaes, e outros muitos, que honraram a scena portugueza com as suas magnificas producções?

Estão sendo substituidos por theatros de feira, ou outras casas de espectaculos de pouco mais valor, onde a religião, os laços de familia, os deveres sociaes, são ridicularisados e atacados de um modo indigno de um povo culto.

A corrupção invadiu todas as camadas sociaes; e em geral o publico gosta de espectaculos de phrase grosseira e de expressões baixas e repugnantes. Pela sua parte os emprezarios em logar de empregarem os meios possiveis para contrariar essa lamentavel tendencia; pelo contrario facilitam-n'a e até a promovem, porque nisso vai o seu interesse.

E' assombroso como os paes e mães de familia levam suas filhas a presenciar esses espectaculos! Que esperam d'essas escolas da mais torpe desmoralisação?!

Como consequencia da decadencia dos theatros vemos o mesmo em relação a muitos livros, que diariamente se publicam.

O que se aprecia é um romance bem livre. E muitos editores seguem a torrente, porque vai nisso o seu interesse, embora a moral fique arrastada e o veneno se vá infiltrando cada vez mais nos leitores.

Qualquer editor que se aventurar a publicar um livro instructivo, sem ser recheado da linguagem que agrade aos desmoralisados, sujeita-se a ficar com a edição nas estantes.

D'ahi vem que cada vez diminuem mais os bons editores, porque se desanimam com a corrupção publica.

Outros muitos factos poderiamos indicar, em diversos ramos, que mostram que um vicio deploravel corroe a sociedade, e que pouco ou nada se tem feito para evitar esse mal.

SOMATOSE
Contra a chlorosis.

Fiscalisação de productos agricolas

Estão ao que parece, em vesperas de serem suspensos, os louvaveis serviços que a respectiva delegação, vem de ha muito prestando a esta cidade de Coimbra, e que se deviam unicamente aos esforços e sollicitude do seu activo e intelligente chefe, o nosso velho amigo sr. Couto de Almeida.

Ao que nos consta, têem sido infructiferos todos os seus esforços em reclamar providencias, sobretudo quanto a fiscaes, pois que pertencendo 6 a esta delegação, se encontra actualmente reduzida a um só, o sr. José Antonio Cruz Amante, unico que desde o principio tem estado em serviço effectivo.

Segundo ouvimos dizer, e parece que com visos de verdade, os fiscaes que primeiro foram destinados a esta delegação, suppozeram sem duvida que o seu dever se limitava a assignar mensalmente os seus recibos para receber o respectivo ordenado, sendo por isso que se sujeitaram

---

87 FOLHETIM

Associações de Coimbra

Subsidios para a sua historia

(*Continuação*)

417
Grupo Alegre Mocidade
1905

Em meiados de 1905 existia no bairro alto um rancho intitulado *Alegre Mocidade*, fundado com o intuito de exhibir as suas danças por occasião das fogueiras de S. João, S. Pedro, etc., etc.

Suscitando se varias questões entre alguns dos socios, deliberaram muitos d'elles abandonar o *Rancho* e fundar uma pequena sociedade, a que deram o nome de *Grupo Alegre Mocidade*.

Foram fundadores do *Grupo* os srs. Antonio Martins, José Paschoal, Arthur Coutinho, Julio Xavier Pereira, Joaquim Xavier Pereira, Raul de Almeida, José de Sousa e outros. Esta sociedade proporcionou varias *soirées* aos seus associados e familias, as quaes se realisaram no salão da Trindade.

418
Sociedade B. S. A.
1905

Alguns individuos d'esta cidade vendo se constantemente importunados com pedidos para subscripções, *kermesses*, rifas, beneficios, quotas de associações, emprestimos de dinheiro e objectos de valor, resolveram nos principios de 1905 constituir se em sociedade, comprometten do se a cumprir á risca os artigos dos seus estatutos, e enviar a todos que lhes fizessem quaesquer pedidos a seguinte declaração impressa, da qual cada socio possue avultado numero de exemplares:

Sociedade B. S. A.

(Intransmissivel)

Eu abaixo assignado, em pleno uso dos meus direitos, tenho por bem decretar o seguinte, que rigorosamente cumprirei em defeza dos meus interesses, já tantas vezes sacrificados:

(*a*) 1.º Não emprestar bicyclettes, machinas photographicas, nem armas de fogo.

(*b*) 1.º Não emprestar ou dar dinheiro.

2.º Não assignar jornaes.

3.º Não assignar subscripções ou compromissos de futuro.

4.º Não acceitar bilhetes de beneficios, baile ou rifa.

5.º Não fazer parte de qualquer grupo ou sociedade em que tenha de pagar quota.

6.º e ultimo. Não attender a qualquer pedido logo que elle represente um sacrificio monetario para mim.

Ao ex.mo sr.....

Em... de... de 190...

F.

419
Associação de Soccorros Mutuos União Artistica Conimbricense
1905

Em 24 de Abril de 1889, como referimos no logar competente, foi fundada a *Sociedade União Artistica Conimbricense*, sendo os seus estatutos approvados por alvará de 16 de Setembro de 1891. Em 1905 deliberou a assembleia geral d'esta associação reformar os seus estatutos, sendo incumbida d'esse trabalho uma commissão composta dos srs. Marcos José Margarido, Adriano Ferreira, Albino Amado Ferreira, Jeremias Coelho Bartholo, Adriano Fernandes, Albertino Gonçalves e Augusto de Sousa Figueiredo. Foram apresentados em assembleia geral de 31 de Dezembro de 1905 e approvados por alvará regio de 20 de Junho de 1906.

Pela reforma dos seus estatutos passou a ser associação de soccorros mutuos com a denominação de *Associação de soccorros mutuos União Artistica Conimbricense*, com séde permanente no bairro alto da cidade de Coimbra.

Os fins d'esta associação são:

1.º Soccorrer os socios doentes temporariamente;

2.º Soccorrer os socios detidos em prisão correccional até ao julgamento;

3.º Prestar soccorros medicos aos associados;

4.º Concorrer para as despezas do seu funeral.

420
Caixa Economica 22 de Janeiro
1905

Foi fundada esta Caixa em 22 de Janeiro de 1905 por alguns rapazes que reconhecendo as grandes vantagens d'esta instituição, pretendiam reunir no fim do anno, sem grande sacrificio, qualquer pequena quantia, habituando se egualmente a serem economicos desde novos.

Foram socios fundadores os srs. Mario Henriques, Francisco Alcantara, Fausto Eugenio, Adriano Correia, Arthur Pires da Nazareth e outros.

A direcção foi constituida pelos srs. Mario Henriques, *presidente*; Francisco Alcantara, *secretario*; Fausto Eugenio, *thesoureiro*; e Adriano Correia, *vogal*.

Terminou a *Caixa economica 22 de Janeiro* em Maio de 1906.

421
Atiradores do Cidral
1906

Com esta designação foi constituido no dia 4 de Março de 1906 uma associação *sportiva* com o fim exclusivo de desenvolver e aperfeiçoar o tiro de caça. Foram seus socios fundadores os srs. dr. José Maria de Andrade, dr. Trajano Teixeira Bastos, dr. Armando Leal Gonçalves, David Gavino, dr. Carlos Themudo, dr. José Tavares de Mello, dr. Eusebio Tamagnini, e dr. Calixto de Sousa Brandão.

O socio fundador sr. dr. José Maria de Andrade, por ter sido o iniciador do grupo, foi considerado presidente honorario perpetuo da associação.

O producto das joias e quotas dos socios é exclusivamente destinado á acquisição de material para o exercicio de tiro.

Os exercicios de tiro consistem em *poules*, cujo vencedor recebe metade das entradas, revertendo a outra metade em beneficio do cofre da associação.

Os atiradores d'esta carreira foram visitados no fim de Maio de 1906 pelos representantes do *Club dos Caçadores do Porto*, os srs. dr. Manoel Joaquim Vieira Junior, Antonio dos Santos e Reinaldo Teixeira, sendo feita uma sessão de tiro em sua honra.

Tambem os atiradores do Cidral tomaram parte no dia 26 de Maio no torneio de tiro realisado na carreira de tiro de Cellas, entre os socios das duas carreiras (Cidral e Cellas), torneio a que assistiram sua alteza o sr. infante D. Affonso, o grupo da Tapada da Ajuda, o grupo de caçadores do Porto, e representantes da *Elite Sport Club* do Porto.

422
Centro Republicano Academico
1906

Foi fundada esta associação em Janeiro de 1905. A sua primeira direcção ficou assim constituida: *presidente*, Carlos Amaro; *vice presi-*

e acceitaram a sua nomeação, aliás incompativel com outros encargos que já tinham, com as suas aptidões, e até com as suas residencias bem longe d'este concelho.

E' intuitiva a necessidade de se fiscalisarem certos e determinados productos de principal importancia, pelo seu largo consumo e influencia que tem sobre a saude publica. O leite, o pão, a carne, o azeite, o vinho, o vinagre e a manteiga estão nesse numero. Só o primeiro, — de todos o mais importante, — exige em Coimbra, segundo muito acertadamente determinou o zeloso chefe da fiscalisação, tres postos de inspecção diaria nas principaes entradas da cidade, tornando-se precisos tres empregados em cada posto, dos quaes, pelo menos um, deve ser fiscal; e como depois do leite ser ahi inspeccionado, se torna facil a sua falsificação dentro da cidade, são por isso precisos fiscaes volantes que se occupem da sua reverificação. Tanto assim que a maior parte das multas têem sido applicadas pelo chefe que, sujeitando-se para esse effeito a desempenhar o serviço de fiscal, tem surprehendido pelas ruas essas falsificadoras e pouco escrupulosas vendedeiras de leite.

E' sabido pois que, para funccionarem os postos, tem sido necessario improvisar fiscaes, aproveitando o importante auxilio, obsequiosamente prestado pelo sr. commissario de policia, que tem fornecido os guardas necessarios, e pela camara municipal, que promptamente deferiu o pedido que lhe foi feito, do emprestimo de duas barracas dos vigias.

Ora, se só para o leite, cujo serviço tanto se impõe, são indispensaveis, durante tres horas em cada manhã, tres fiscaes nos postos e dois na ronda volante pelos dois bairros da cidade, como se póde exercer a fiscalisação apenas com um fiscal?

Poderão os fiscaes ser substituidos no serviço por quaesquer attestados de doença ou licenças de favor?

Para tão importante serviço chamamos a attenção do governo e muito especialmente do illustrado ministro das obras publicas, que estamos certo não deixará de dar as providencias urgentes que reclama uma tão justa causa.

A IMPRENSA

A opposição do estado quer tambem vento da opposição que agite, discussão séria que a excite. Mas o mexerico não é proprio da imprensa grave, não é meio de opposição nem de governo, não é recurso politico porque desconsidera o que o emprega como abatimento moral e com quebra de intelligencia.

A imprensa não é soalheiro, é tribuna; não é palestra de besbelhotices, é apostolado de doutrinas; não é balcão de impostura nem de calumnias, é cadeira da verdade. Elogia o bem sem baixeza, argue o mal com dignidade, defende com desinteresse, ataca sem prevenção, sustenta com consciencia, reprova por convicção, respeita-se a si propria para se fazer respeitar dos outros, para adquirir auctoridade e força, condição necessaria para ser acceite e sua doutrina, reconhecida a sua missão, acatado o seu imperio, fructifero o seu trabalho, respeitada a sua opinião, seguido o seu conselho, e coroada de successo a sua direcção.

A imprensa é magistratura que julga, não é algoz que supplicia; é sacerdocio que sanctifica, não é officio vil que degrada; é pharol que illumina, não é nuvem negra que escurece; é juiz que aprecia, não é beleguim que prende; é instituição benefica, não é valhacouto de malfeitores; é inimiga de criminosos, não é terror de innocentes. Instituição nobre e pura, os seus sacerdotes devem ser puros como ella.

O desejo do bem póde cegar nos na escolha dos meios; mas profanar o templo augusto, arrastar victimas innocentes, traficar com a honra alheia, suscitar os proprios crimes imputando-os aos outros, a imprensa politica não o póde consentir, seja qual fôr a sua posição, porque é acceitar o instrumento do seu poder, e destruir a base da sua força.

Seja a imprensa digna de si, que achará nisso a sua recompensa.

A. R. Sampaio.

Notas relativas á historia de Coimbra

(Continuação)

Naquella infeliz batalha que deram os reis D. Orlando II, de Leão e Oviedo, e D. Sancho Garcia de Navarro, no sitio de Val de Junqueira, no anno de 921, aos mouros de Cordova, entre os captivos que estes levaram foi o nosso bispo Hermogio, que por se lhe difficultar o resgate de sua pessoa, offereceu em penhor d'ella a do sobrinho Pelaio, que por sua inacta caridade não recusou a substituição, e ficar na masmorra emquanto o thio buscava os meios de o extrahir do captiveiro; mas Deus cujos juizos são incomprehensiveis, difficultou o resgate por mais de tres annos.

Já agora meu santo menino podeis blasonar de amante, pois chegou a vossa caridade áquelle termo que lhe assignou Christo por grande, offerecendo a vossa vida para remir e alliviar a do proximo; grandes são os desejos que tendes de padecer, mas emquanto não chega o termo, padecei amando e soffrendo a tardança. Quem souber o que é amar com desejos de padecer, saberá o que é padecer amando, o não penar padecendo.

As ternuras com que se ausentaria o veneravel bispo, a tristeza que o acompanharia deixando prenda tão amada e tanto para ser querida, em poder de inimigos; vêr a innocencia offerecida a padecer em annos tão tenros e sem abrigo algum humano, em um calabouço, carregado de prisões. Que saudades ficariam ao S. menino Pelaio; que considerações faria; tudo isto mais o póde explicar as nossas lagrimas, o nosso silencio, ou tudo junto.

De crer é, que nesta ausencia forçosa, neste apartamento terrivel não faltaria o Céo com alivios; bem se póde presumir lhe diria Deus o que lá disse a Abrahão — Sahistes da patria, da communicação dos parentes, da casa de teus paes, e movido da tua ardente caridade, viestes a esta terra offerecer-te a uma dilatada prisão, a uma morte continuada e a um martyrio terrivel, pois eu te dêto a benção; farei grande a tua geração, e magnificarei o teu nome e serás bem aventurado.

Soffria o nosso bemdito santo menino o dilatado e não menos penoso da cruel prisão (que o amor a tudo vence e a tudo obriga), quando foram ao carcere a certa diligencia alguns mouros principaes e reparando estes na candida formosura do nosso bemaventurado santo menino Pelaio, modestia e pejo de seu belissimo rosto, (a quem o melifluo S. Bernardo chamou a bella flôr e engraçado ornato da mocidade), o foram gabar a Abderamen, rei de Cordova, mas por muito que lhe encarecessem sua extremada gentileza, achou o barbaro rei (mandando-o buscar a vir á sua presença), serem curtos encomios para louvarem tal peregrina visto, da qual se deixou captivar com tal vehemencia, que tudo eram nelle caricias, affagos e promessas para com o nosso santo menino; mas como em Pelaio não fizessem abalo persuasões, affagos, e menos dadivas, rasga á sua vista os vestidos que lhe tinha dado, imitando ou excedendo o casto José com a sua senhora Putifar.

. . . .

O impio barbaro, mudando repentinamente a estima em rancor, mandou que ao santo menino se dessem os mais rigorosos tormentos até exhalar a alma envolta em dôres e angustias.

Assim o executaram os crueis algozes, e pondo-o em uma polé o levaram ás nuvens, querendo neste primeiro ensaio introduzil-o vivo no Céo, que havia merecido pela sua constancia e pureza, e não satisfeitos com este tormento lhe desconjuntaram com repetidos tratos os seus membros; porém Pelaio como insensivel, supportava com paciencia o soffrimento divino, maior do que permittiam os seus annos, pois contava pouco mais de 13, e tantos contava de vida o nosso santo; pouco lhe durou esta, pois vendo os terriveis executores da tyrannia, que lhe não podiam mudar a sua firme fé, o fizeram em postas, e lá lhe guardaram para o ultimo o golpe da garganta.

(*Continua*).

NOTICIARIO

Mercado de Montemór-o-Velho — O mercado d'esta villa, que se realisou no dia 5 do corrente mez, deu o seguinte resultado:

Milho branco 400 — Dito amarello 380 — Feijão branco 680 — Dito mocho 760 — Dito pateta 700 — Dito frade 540 — Dito de mistura 540 — Dito rajado 500 — Trigo 600 — Centeio 460 — Cevada 240 — Aveia 220 — Favas 400 — Chicharos 360 — Grão de bico 700 — Tremoços (20 litros) 300 — Batatas 320 — Castanha verde (15 litros) 360 — Gallinhas 360 a 500 — Frangos 160 a 200 — Patos 400 — Ovos o cento 1$600.

Comicio — Não está definitivamente assente que no domingo se realise o projectado comicio de protesto, organisado pelo partido republicano, em Coimbra.

No mesmo dia devem realisar-se em todo o paiz varios comicios, todos promovidos pelo partido republicano.

Hydrophobia — Communicam-nos de Brasfemes, povoação da freguezia de Eiras, que por alli abundam extraordinariamente os cães damnados.

A' policia compete providenciar de fórma a evitar a propagação do mal.

Exposição de productos portuguezes — Deve ser inaugurada dentro em breves dias, nos salões do Lyceu Litterario Portuguez do Rio de Janeiro, a exposição permanente de productos portuguezes, que constará de cerca de 16 secções, onde se verão representados todos os ramos da actividade portugueza — arte, industria, commercio e agricultura.

Doença — Por motivo de doença de sua extremosa esposa, deixou de seguir no domingo no vapor *Anselm* para o Amazonas, o nosso patricio sr. Antonio Duarte de Mattos Areosa, addiando a sua partida para o proximo dia 19.

O sr. Mattos Areosa recebeu na ultima assembleia geral da Sociedade Portugueza de Beneficencia de Manaus, uma prova da consideração e estima que goza entre a colonia portugueza de Manaus, sendo nomeado presidente d'aquella importante e benemerita associação.

Methodo João de Deus — Ha tres mezes que funcciona no regimento de infanteria 23, regida pelo sr. capitão Joaquim Maria Ferreira, uma escola primaria pelo methodo João de Deus.

Pois nesse curto praso de tempo, já alguns dos alumnos, completamente analphabetos quando da fundação da escola, sabem ler e escrever muito regularmente, o que demonstra não só a proficiencia do director da escola, como a excellencia do methodo João de Deus.

Anniversario jornalistico — Entrou no 4.º anno da sua existencia o nosso collega *O Commercio da Povoa de Varzim*, semanario independente e strenuo propugnador dos interesses da Povoa de Varzim.

Inspector escolar — Assumiu as funcções do seu cargo o sr. dr. Albino Cabral Saldanha, ultimamente nomeado inspector da 2.ª circumscripção escolar com séde nesta cidade.

---

dente, Carlos Olavo; *secretarios*, Alberto Feio de Azevedo e Fernando de Biscaia Barreto; *substitutos*, Antonio Granja e Americo de Castro.

A inauguração solemne d'esta associação realisou-se no Theatro Circo Principe Real no dia 27 de Janeiro, no meio do maior enthusiasmo, discursando os srs. Carlos Amaro, conselheiro Fernandino Machado, dr. Manuel d'Arriaga, dr. Augusto Barreto, o jornalista França Borges, o academico Carlos Olavo e os drs. Antonio José de Almeida e Affonso Costa.

423

Associação Instructiva dos Caixeiros

1906

No 1.º de Abril de 1906 reuniram-se varios empregados do commercio d'esta cidade com o intuito de organisar uma sociedade destinada a instruir e proteger os interesses dos caixeiros, e a abrir na sua séde, logo que fosse legalmente constituida, aulas de contabilidade commercial e escripta, portuguez e francez.

Com o fim de encetar os trabalhos indispensaveis para a consolidação da nova sociedade e elaborar o projecto dos seus estatutos, foi nomeada uma commissão administrativa, que ficou assim constituida: *Presidente*, Antonio de Sousa; *vice presidente*, Francisco da Silva e Sousa; *secretario*, Arthur Gomes; *vice secretario*, João da Silva Monteiro; *thesoureiro*, Alfredo Campos d'Andrade Coelho; *vogaes*, Saul Gomes Ribeiro e Joaquim Gomes.

Esta sociedade chegou a abrir as aulas de escripturação commercial, mas o abandono a que a votaram a maior parte dos socios, tem feito desanimar os seus iniciadores, sendo natural que a *Associação Instructiva dos Caixeiros* se dissolva no fim do mez de Dezembro de 1906.

424

Centro de Instrucção e Recreio da Mocidade de Coimbra

1906

No dia 14 de Abril de 1906 reuniram-se varios artistas d'esta cidade no *Centro eleitoral republicano José Falcão*, para fundar uma sociedade que deveria intitular-se *Centro de Instrucção e Recreio da Mocidade de Coimbra*, tendo por fim proporcionar varias diversões aos socios, taes como jogos, bailes, saraus, gabinete de leitura, etc., etc.

Foram nomeados pela assembleia geral para dirigir os trabalhos da fundação do *Centro*, os srs. José de Barros, José Lemos e José Maria de Azevedo.

Para elaborar o respectivo regulamento foram nomeados os srs. Alberto Caetano, Mario Pio, Antonio Trilho e Joaquim da Silva Santos.

Por motivo de divergencias entre varios socios, dissolveu-se a sociedade, que apenas teve dois mezes de duração.

425

Grupo Dramatico Instrucção e Recreio

1906

Quando em Maio de 1906, terminou a *Caixa Economica 22 de Janeiro*, resolveram os socios d'esta caixa organisar uma sociedade dramatica a que foi dado o titulo de *Grupo Dramatico Instrucção e Recreio*.

Os socios fundadores d'essa sociedade foram os srs. Mario Henriques, Francisco Alcantara, Fausto Eugenio, Adriano Correia, Arthur Pires de Nazareth e outros.

A primeira recita d'esta sociedade realisou-se no dia 3 de Junho de 1906, num theatro construido no [illegible] do sr. Antonio da Silva Soller, sendo recitada *A Paschoa*, peça original do antigo typographo sr. Joaquim Maria Ferreira, e representadas as comedias *O capitão de lanceiros* e *Assim não me venhas vêr*; os monologos *Descuidos*, — *Um caso tragico*, — *Por de cima e por debaixo*, — *Não é assim thia sinha!* — *Milord*, — e *O Zaragueta*; — e a scena comica *Quem espera*...

426

Gremio Litterario Academico

1906

Foi fundada esta associação em Janeiro de 1906, sendo seus principaes iniciadores os academicos srs. Orlando Marçal e Antonio Rodrigues.

Este *Gremio* teve primitivamente a sua séde na rua da Sophia, no antigo collegio de S. Boaventura, e actualmente, mas com caracter provisorio, tem a séde na rua Oriental de Mont'arroio.

Os fins d'esta associação são proporcionar aos socios gabinete de leitura, jogos licitos, bailes e saraus dramaticos, tendo sido construido para este effeito um pequeno theatro numa das salas da primitiva séde da sociedade.

O primeiro espectaculo dramatico seguido de baile, realisou-se no dia 24 de Fevereiro de 1906, subindo á scena a opereta *Reino da Bolha*; as comedias *Uma casa de estroinas* e *Um soldado em calças pardas*; os monologos *Inspiração* e *Um fracasso*; a cançoneta *Que belleza de hortaliça!*; e o dialogo em verso *Uma scena de Kean*.

Em 13 de Abril de 1906 deu o *Gremio Litterario Academico* novo sarau dramatico seguido de baile, subindo á scena as comedias *O thio padre* e *Fura vidas*; a poesia *Morte Galante*, de Marcellino Mesquita; as cançonetas *Que belleza de hortaliça* e *Catrapuz*; os monologos *Uma photographia* e *Prova*; e as scenas 4.ª e 5.ª do *Peregrino*, de Orlando Marçal.

A primeira direcção que teve esta sociedade foi constituida pelos srs.: Orlando Marçal, *presidente*; Raul Flavio, *vice presidente*; Mario Leite Ribeiro, *1.º secretario*; Ernesto Pedreira de Brito, *2.º secretario*; Adelino Simões de Carvalho, *thesoureiro*; Augusto d'Almeida, Antonio Rodrigues e Agostinho de Carvalho, *vogaes*.

O grupo dramatico d'esta sociedade foi dar uma recita a Soure por occasião das ferias da paschoa de 1906, sendo muito bem recebido pelo publico d'aquella villa, que lhe dispensou muitos applausos.

O *Gremio Litterario Academico* foi convidado pelo *Grupo Dramatico*, constituido por alumnos do Instituto Industrial e das Bellas Artes, do Porto, a ir áquella cidade dar um sarau dramatico. O *Gremio Litterario Academico* tenciona acceder ao convite dos seus collegas do Porto, devendo provavelmente reverter o producto d'esse sarau a favor da *Maternidade*, instituição que vae ser fundada em Coimbra, e d'uma outra instituição de caridade da cidade do Porto.

Por desintelligencias havidas entre os socios, abandonou a maioria a sua antiga séde, na rua da Sophia, indo installar-se provisoriamente, como dissemos, na rua Oriental de Mont'arroio, onde a associação continua funccionando com o antigo titulo de *Gremio Litterario Academico*, passando a minoria a constituir uma nova sociedade na antiga séde, a que foi dado o titulo de *Gremio Academico Recreativo*, e da qual nos occuparemos no logar competente.

(*Continua*).

O Conimbricense de 11 de Dezembro de 1906

Mães e creancinhas.

No estado de gravidez, deve manter a força physica, evitar o mal estar e facilitar o parto, alem de robustecer a creança ainda antes do seu nascimento, tomando a Emulsão de Scott.

Estando enfraquecida com a alimentação da creança, rapidamente se reconstituirá, adquirindo ao mesmo tempo abundancia de leite e beneficiando a creança, usando constantemente a Emulsão de Scott.

Antonio Borges

O TESTEMUNHO

Porto, Rua d'Anselmo Braamcamp, 364, 16 de Março de 1906.

E já tão incalculavel o numero de curas produzidas pela Emulsão de Scott, nas molestias de creanças, que não ha ninguem que a não applique. Foi o que eu fiz quando meu filhinho Antonio, de 1 anno d'idade, principiou a soffrer de uma bronchite. Ministrei-lhe a emulsão e a creancita recuperou a saude tornando-se robusta e saudavel.

Florentino do Nascimento Borges.

A RAZÃO

É fugir a todo o risco de perigo exigindo que no involucro do frasco venha o *pescador com o peixe*. É esta a marca do Scott. Custará mais alguma coisa, porque a excepcional pureza e força dos materiaes augmentam muito o custo do fabrico, mas a sua magnifica virtude curativa e absoluta innocencia compensam plenamente as mãos que se servem d'esta

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

Emulsão de Scott

Nunca se emprega n'ella oleo de figado de bacalhau de qualidade inferior, e muito menos de tubarão ou de algum outro peixe ordinario, como succede com outras emulsões que se offerecem ao publico.

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

Missa de suffragio — Deve brevemente celebrar-se na egreja do Carmo uma missa de suffragio por alma do sr. Antonio Martins Coimbra, bemfeitor do Hospital da Veneravel Ordem Terceira. Nessa occasião deve ser inaugurado o retrato da sr.ª D. Maria José Barata da Silva, bemfeitora do mesmo hospital.

Vendaval — No sabbado, a furiosa ventania, derrubou alguns loureiros na quinta de Santa Cruz, damnificando tambem muitos telhados em varias casas da cidade.

Aguas thermaes de Luso — Publicamos em seguida a estatistica do movimento dos dois estabelecimentos em Novembro ultimo.

Banhos

De 2.ª classe	1
De lavagem	1
De 1.ª	1
Sabonetes vendidos	1

Annexo

Banhos aquecidos com o calorifero	5

Agua vendida

A particulares, litros	1:561
A depositos das provincias	4:078
A » de Lisboa	5:473
Garrafões de 5 litros	738
» de 10 litros	98
» de 15 litros	4
» de 20 litros	18
Garrafas cheias	12

Pedidos á camara — Fazemos nossas as seguintes considerações e os pedidos feitos á camara pelo considerado correspondente em Coimbra, na sua ultima carta enviada ao *Diario de Noticias* de Lisboa:

« Tres pedidos temos hoje de fazer á vereação municipal.

Um refere-se á falta de limpeza da estrada marginal do Mondego, na insua dos Bentos. Sendo o passeio predilecto, vai perdendo a concorrencia por estar servindo de retrete publica, sem que haja quem assuma a obrigação de mandar proceder á limpeza d'esse caminho.

Entendemos que a camara e só a camara poderá remediar este mal, aproveitando para esse fim o pessoal da limpeza da cidade, serviço que deve ser feito diariamente naquelle local.

Outro pedido é mandar fazer a terraplanagem da nova rua entre a da Magdalena e a estação do caminho de ferro, junto á adega regional e escola de instrucção primaria.

E' uma vergonha no estado em que se encontra esse local, que está servindo de transito de muitos passageiros que vão ou sahem da estação.

Um terceiro pedido, e ultimo por hoje, é que a camara municipal consiga da policia, fazendo uma postura se para isso fôr preciso, que seja prohibido o transito de pessoas carregadas pelas ruas do jardim da Avenida Navarro (antigo Caes). Não póde nem deve permittir-se que por alli atravessem, muito principalmente á hora da musica, pessoas carregadas com potes com agua, molhos de lenha e carqueja, etc. »

Fallecimentos — Falleceu no sabbado o sr. Antonio Augusto dos Santos, irmão do emprezario do Theatro Principe Real, sr. Francisco dos Santos Lucas, e dos srs. Adriano e Manuel dos Santos Lucas.

Era socio do Gremio dos Empregados no Commercio e Industria, do Monte pio Conimbricense Martins de Carvalho, e da Sociedade União Artistica Conimbricense. Pertenceu tambem a varias sociedades dramaticas de curiosos, que em diversas épocas se organisaram nesta cidade. O seu funeral foi muito concorrido.

A toda a familia enluctada enviamos sentidos pezames.

— No domingo, tambem se realisou o funeral do bombeiro voluntario sr. José Lucas Pimenta, que dias antes fôra soccorrido por uma subscripção aberta pelos seus consocios da classe dos officiaes de alfaiate.

Em ambos os funeraes, fez-se representar por um piquete, a corporação dos bombeiros voluntarios.

Caça — Estão muito satisfeitos com a abundancia de caça, os discipulos dedicados de Santo Humberto, que ultimamente tem visto coroados de bom exito, os seus esforços.

No sabbado e domingo, os srs. Augusto de Lemos, Fernando Sarmento Alão, e os academicos srs. Antonio Lopes dos Reis e Matta, Antonio Augusto de Magalhães Feijó e Manuel Bernardino, abateram nos montes do Rabaçal, povoação dos suburbios de Penella, 11 perdizes, 7 gallinholas, 4 codornizes, 1 coelho e uma lebre.

Theatro — Foi ha dias lida no theatro, perante a Companhia e a Empreza, uma revista de costumes, escripta pelos srs. Ernesto Marques Donato, Octaviano do Carmo e Sá e João Carvalho.

A nova peça, que agradou muito, e que em breve vai entrar em ensaios, intitula-se *Um ovo de Venus*.

Festa de caridade — A associação do *Coimbra Club* resolveu louvavelmente, a exemplo do anno anterior, realisar no proximo dia 1 de Janeiro uma festa de caridade, distribuindo por 50 creanças d'ambos os sexos, peças de vestuario e calçado.

A' benemerita associação, presidida pelo distincto facultativo sr. dr. Armando Augusto Leal Gonçalves, os nossos sinceros parabens pela sua brilhante iniciativa.

Lei de imprensa e descanço dominical — O sr. ministro do reino foi hontem procurado por uma commissão delegada da assembleia da Associação dos Jornalistas, que se realisou no domingo, e que foi reclamar contra o projecto de lei de imprensa, nos seus pontos considerados menos liberaes, segundo o criterio dos membros preponderantes da classe; e tambem para que se torne extensiva ás emprezas jornalisticas a excepção que faculta o trabalho ao domingo.

Linha ferrea de Coimbra á Louzã — Deve ser inaugurada por toda esta semana a linha ferrea de Coimbra á Louzã.

As estações e apeadeiros d'esta linha são: Carvalhosa (apeadeiro); Ceira, Tramôa (apeadeiro); Almalaguez (apeadeiro); Miranda do Corvo; Padrão (apeadeiro); e Louzã.

As estações farão todo o serviço de grande e pequena velocidade, tanto interno como combinado, e os apeadeiros de passageiros, bagagens e recovagens com as seguintes restricções: não expedem nem recebem volumes em peso indivisivel superior a 100 kilos; não expedem nem recebem volumes de ou para pontos que só fazem serviço reduzido; só recebem d'outras estações ou apeadeiros, bagagens e recovagens com portes pagos; não fazem serviço combinado.

Os bilhetes de ida e volta de Coimbra ou Coimbra B á Louzã e vice-versa, são os seguintes:

Coimbra B — 1.ª classe, 1$120 réis, 2.ª classe, 880; 3.ª classe, 630 réis.

Coimbra — 1.ª classe, 920 réis; 2.ª classe, 720 réis; 3.ª classe, 510 réis.

— A proposito dos horarios da nova linha, desvantajosos completamente para os habitantes de Coimbra e Louzã, como já neste jornal tivemos ensejo de referir, diz o nosso collega *O Louzanense* o seguinte:

« Como se sabe, a maior somma de relações commerciaes entre os povos servidos pela linha é effectuada por viagens de ida e volta no mesmo dia, sendo este serviço o que mais attenções deveria merecer á companhia exploradora da linha.

« Ao contrario d'isto, porém, pelo novo projecto de horarios o viajante que vier á Louzã terá de sujeitar-se a sahir de Coimbra ás 5 horas da manhã, hora incommoda e madrugada inutil, porque, chegando á Louzã ás 6,20 terá no inverno de esperar quasi duas horas antes que possa realisar os seus negocios.

« O que tiver negocios em Coimbra *apenas poderá demorar-se naquella cidade cerca de duas horas*, das 9 ás 11 da manhã, tempo insufficiente para realisar a mais ligeira transacção.

« Logo que estas noticias foram conhecidas na Louzã, o sr. presidente da camara officiou immediatamente á direcção da Companhia Real fazendo-lhe uma exposição reflectida dos inconvenientes de tal horario, e enviou copias d'ella ás camaras municipaes de Coimbra e Miranda do Corvo, e á Associação Commercial de Coimbra, pedindo a estas corporações que secundassem a sua reclamação que era de interesse commum a todos. »

Desastre em automovel — No sabbado passado um automovel pertencente a um individuo de appellido Coimbra, e que saiu do Porto em passeio, levando alguns amigos do mesmo sr., quando seguia pela estrada que vae de Penafiel a Paços de Ferreira, ao passar uma curva, foi de encontro a um muro com tal violencia, que o muro desmoronou sobre o automovel.

Todos os passageiros ficaram feridos e alguns gravemente. Entre elles ia o nosso patricio sr. Alberto de Moura e Sá, agente da Companhia Vinicola da Bairrada, que fracturou uma perna.

Lamentando o desastre succedido ao nosso patricio, fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

Curso do 7.º anno — Amanhã, o habil gerente da photographia *União*, sr. José Tinoco, photographa em grupo o curso do 7.º anno do lyceu d'esta cidade.

Transcripções — Os nossos estimados collegas *A União*, de Angra do Heroismo, o *Jornal de Cantanhede*, os *Echos da India*, de Margão, e *A Gazeta da Beira*, dignaram-se transcrever do *Conimbricense* os artigos — *Designação de partidos*, — *Corôas nas religiosas*, — *No parlamento*, — e *A união iberica*; — fineza que muito agradecemos.

Manifesto — Alguns empregados do commercio d'esta cidade tencionam espalhar profusamente no primeiro domingo de Janeiro um manifesto commemorando o 1.º anniversario do encerramento convencional nesta cidade, dos diversos estabelecimentos, e recordando os nomes dos individuos que mais contribuiram para se conseguir o bom deferimento da sua pretensão.

Homenagem — Um grupo de republicanos e amigos do fallecido sr. Antonio Augusto dos Santos, resolveram prestar-lhe a sua homenagem adquirindo o terreno em que jaz no cemiterio, e mandar alli collocar uma modesta lapide.

Companhia dramatica — A companhia dramatica permanente, que representa no Theatro Principe Real d'esta cidade, partiu no domingo para Braga, a fim de alli dar alguns espectaculos. Nos dias 15 e 16 do corrente deve tambem representar em Aveiro.

Diplomas — A mesa da irmandade de Nossa Senhora da Conceição, da freguezia de Santa Cruz, offereceu no ultimo sabbado o diploma de protector da irmandade, ao sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, illustrado professor de theologia da Universidade, e de mordoma bemfeitora, á sr.ª D. Maria José Barata da Silva.

Os diplomas são ornamentados a aguarella pelo nosso patricio e distincto artista, sr. Miguel Costa.

As nossas felicitações.

Curso livre — O capitão de infanteria 23, sr. Homem Christo, sollicitou do ministerio da guerra auctorisação para abrir no regimento a que pertence, um curso livre, onde ensine aos officiaes inferiores a lingua franceza e a historia patria militar.

Subsidio a estudantes pobres — O sr. ministro do reino approvou a concessão do subsidio mensal de 5$000 réis a 50 estudantes pobres de diversos lyceus. 25 d'esses estudantes foram escolhidos entre os anteriormente subsidiados que tinham classificação superior a 12 valores; dos 5 restantes 2 têem distincções e os outros 13, 14 e 15 valores.

Para entreter — (Continuação). — *Eminente*, alto, elevado. — *Imminente*, proximo.

Empanar, embaciar com o halito. — *Empannar*, cobrir com pannos.

Empenar, ir-se torcendo (a madeira). — *Empennar*, guarnecer de pennas.

Empoçar, lançar em poço. — *Empossar*, metter de posse.

Encalhe, falta de circulação, etc. — *Encalho*, o logar onde encalha o barco, etc.

Encarochar, pôr carocha. — *Encarouchar*, embruxar.

Encubar, recolher nas cubas. — *Incubar*, chocar a ave os ovos.

Enfaixar, involver em faixa. — *Enfeixar*, atar em feixe.

Enformar, metter na fôrma. — *Informar*, dar noticia, tomar informação.

Enharmonico, um dos tres generos do systema musical. — *Inharmonico*, não harmonico.

Enrestar, pôr em restea. — *Enristar*, pôr a lança em riste.

Entender, perceber. — *Intender*, fazer mais intenso.

Entitular, ordenar em titulos. — *Intitular*, dar, pôr titulos.

Envestir, vestir, revestir. — *Investir*, arremetter, dar posse.

Erupção, sahida com impeto — *Irrupção*, entrada hostil, accomettimento impetuoso.

Escangalhar, desfazer, estragar — *Escanganhar*, separar o engaço do bago da uva.

Escapola, prego gancheoso. — *Escapula*, subterfugio, razão sophistica, etc.

Escodar, lavrar a pedra com a escoda. — *Escudar*, cobrir com escudo, proteger.

Especular, observar, indagar. — *Espicular*, adelgaçar, aguçar.

Espedir, despedir, repellir. — *Expedir*, despachar com promptidão.

Luz electrica — A villa de Ceia vai ser brevemente illuminada a luz electrica.

As tristezas do coração

Tomae uma familia que tendes conhecido desde o avô de cabellos brancos até ao bébé de aneis louros, contae os ausentes e ficareis aterrado do seu numero. Quantos de entre elles cahiram em plena mocidade, á falta de alguns frascos de Ferro Bravais, este maravilhoso dispensador de seiva, de força e de saude.

ANNUNCIOS

GRANDE PALPITE!

Os tres bilhetes com os n.os

1605, 5320 e 6946

Em sociedade, para obterem os **3** principaes premios na importancia de

250:000$000

Sortimento em bilhetes, séries de 10 numeros seguidos e fracções de todos os preços para a

Grande Loteria do Natal

a **22** de Dezembro de 1906 que offerece os seguintes

PREMIOS

1 de	200:000$000
1 de	40:000$000
1 de	10:000$000
1 de	4:000$000
2 de	2:000$000
4 de	1:000$000
20 de	400$000
50 de	300$600
550 de	160$000
2 app. ao 1.º premio a	600$000
2 app. ao 2.º premio a	400$000
2 app. ao 3.º premio a	220$000
69 premios a todos os numeros que terminarem na mesma unidade e dezena do premio maior a	240$000

ESTABELECIMENTO DE

JULIO DA CUNHA PINTO

74 — Rua Eduardo Coelho — 80

MARÇANO

29 PRECISA-SE com pratica de mercearia. R. dos Sapateiros, n.º 86 e 94.

Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO .... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

PAPEL DE JORNAES

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

Officina de pintura, esculptura e douradura

DE

ANTONIO DAS NEVES ELYZEU

Rua da Nogueira, 10

COIMBRA

26 PINTURA decorativa em edificios, taboletas, etc. Pintura lisa e fingida na construcção civil. Pintura de carruagens, automoveis e bicyclettes. Pintura a oleo, em tella, de qualquer imagem para guiões, bandeiras e altares. Pintura e encarnação em imagens; douradura a brunido e a mordente em banquetas, altares, molduras, etc. Gravura em vidro branco e de côr. Feitura de imagens em madeira, cartão romano e barro, nas dimensões precisas, andores lizos e de talha dourada, etc.

Para venda:

Banquetas de castiçaes douradas em diversos tamanhos; cruzes com peanha; imagens em madeira, cartão romano e barro. Figuras para presepios em diversos tamanhos; jarras douradas para altares; redomas de vidro; lampadas em metal amarello e branco; vellas automaticas para altares; ouro e prata em folha; aluminio em folha e em pó; purpurinas finas, verniz de douradura; bollo francez; tintas, oleos, vernizes e pinceis; tintas em tubos; o verdadeiro **ripolin** em latas desde 125 grammas até 5 kilos, em diversas côres; papeis pintados; papel *vitraux* para collar em vidro, etc., etc.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DE

ALVARO ROXANES

Marco da Feira, 8

Consultas: de manhã — das 10 ás 12. De tarde — das 2 ás 4.

(Residencia: R. de Thomar, 11)

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

Uma revista illustrada que se impõe a todos os verdadeiros portuguezes é

"A NOSSA PATRIA,,

Dirigida por Alberto Bessa

Sahe a 1 e 15 de cada mez

300 lindas gravuras por anno

Escolhida collaboração

1$260 réis por anno

60, RUA DA CONDESSA — LISBOA

Para os nossos assignantes

1$000 réis.

PAPEL DE JORNAES

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

21 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

Agentes em Portugal:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

O cirurgião-dentista

20 JOSÉ LACERDA, com longa pratica num dos primeiros consultorios de Lisboa, tomou conta do consultorio dentario do dr. José Alberto Pereira de Carvalho.

Prothese e cirurgia dentaria. Trabalhos em caoutchouc, ouro, platina, corôas, pivots, etc.

Consultas e tratamentos das 9 ½ da manhã ás 4 da tarde.

Arco d'Almedina, 6-1.º — Coimbra.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

19 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

TUBOS, BOMBAS

de ferro para Agua, etc.

LADEIRA & FILHO

COIMBRA

CONSULTORIO DENTARIO

DE

HERCULANO DE CARVALHO

(Medico pela Universidade)

Rua Ferreira Borges, 174

Consultas — todos os dias uteis, das 9 da manhã ás 4 da tarde.

Capital 1.200:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 186:600$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

Aos que não pódem ir a Lisboa á exposição J. LINO

Resta-lhes o facil meio de pedir em bilhete-postal todas as informações e preços dos artigos que precisam, taes como:

Fogões e caloriferos de todos os systemas
Mobilias e fogões de cosinha economicos
Louças para mesa para todos os preços
Copos de crystal por preços de copos ordinarios
Serviço completo para engommar roupa
Machinas para lavar
Machinas para limpeza por aspiração
Baterias de nikel, cobre e de porcelana para cozinha
Louças sanitarias para retretes inodóras, baratas e de luxo
Filtros para purificar as aguas, simples e economicos
Estatuas de marmore, biscuit e de terra-cota
Medalhões em cobre, biscuit e em cartão para ornamentações
Baldes, alguidares e célhas de madeira comprimida, o que ha de melhor
E finalmente tudo o que é preciso para tornar uma habitação commoda e confortavel.

Pedidos para o escriptorio geral — Rua Caes do Tojo, n.º 35

LISBOA

DR. ANTÃO DE CARVALHO

MEMORIAS DO MATA-CAROCHAS

Aventuras, anedoctas, casos e peripecias da época mais famosa da Universidade

O mais interessante livro que se tem publicado sobre a mocidade academica de Coimbra, escripto por um dos mais notaveis bohemios que tem frequentado a Universidade.

Um bello volume, prefaciado pelo notavel jornalista brazileiro José do Patrocinio: brochado, 800; encadernado em capas especiaes, 1$000 réis. Pelo correio, respectivamente, 850 e 1$050.

A' venda na Livraria da Empreza Litteraria e Typographica, rua de D. Pedro, 184 — Porto.

AVISO

13 AS PESSOAS que desejem comprar contadores de agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

Aguas thermaes de Luso

12 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

SOCIEDADE D'EXPLORAÇÕES FLORESTAES

S. E. F.

A. & R. Duboscq, Beauvais & Pelletier

MADEIRAS

Carpinteria Mechanica na Marinha Grande.

Portas, Caixilhos, etc. Especialidade em molduras. Dirigir toda a correspondencia, 44, R. da Princeza, LISBOA

SANTAL MIDY — Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de 48 HORAS corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 446:809$340

8 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

Potes de lata para azeite

7 VENDEM-SE alguns em bom estado. Na typographia d'este jornal se diz.

OVARY TONIC

(TONICO OVARIO)

SMITH'S PATENT

Augmenta a producção dos ovos — Desenvolve a creação dos pintos.

Preço por frasco 500 réis

Pedidos e informações á INTERMEDIARIA — R. Eduardo Coelho, 44-1.º

LANDEAU

5 VENDE-SE um com pouco uso.

Trata-se na rua da Nogueira, com João Alhandra.

ATTENÇÃO

4 VENDEM-SE carroças pequenas e grandes, proprias para mercearia, e fogões de fogo circular em todos os tamanhos. — Preços commodos.

Quem pretender dirija-se a Francisco Nogueira Secco, no terreiro da Erva — Coimbra.

Em Santo Antonio dos Olivaes

3 VENDEM-SE dois predios em Santo Antonio dos Olivaes.

Trata-se com Daniel David, no mesmo logar.

300$000 RÉIS

2 DÁ-SE esta quantia a juros. Nesta redacção se diz.

A UNICA FABRICA

Que ha completa na Europa em

Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres e ouro, em relevo, monogrammas, ebrazões, prensas, balancés, cunhos alicates para sellar a chumbo, fabricas de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Litographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc., é a casa A. L. Freire-gravador, e grande estabelecimento de muitos outros artigos. Preços baratissimos com os quaes ninguem póde competir.

90 a 96, rua da Victoria

Rua do Ouro, 158 a 164

Telephone 943 — LISBOA

NUMERO 6:158 — SABBADO 15 DE DEZEMBRO DE 1906 — 60.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 5$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Liberdade de imprensa

A liberdade de imprensa é dogma da moderna civilisação.

Impugnal-a seria irrisorio anachronismo, — como defender a licença, revoltante desacato ás ideias da época.

Todas as liberdades tem uma esphera propria: — transcendel-a é declinar da altura onde a razão domina, para a ignobilidade do abuso onde impera o vicio, a corrupção e a immoralidade.

As ideias mais grandiosas, as instituições mais salutares e proficuas ao aperfeiçoamento constante do estado social, não estão ao abrigo do abuso.

Não se coarcte pois, a liberdade, e castigue-se apenas o abuso d'essa liberdade.

A missão da imprensa não é injuriar.

O seu apostolado é benefico e latitudinario: — deve esclarecer a opinião; combater prejuisos; perseguir abusos; simplificar controversias; discutir tudo o que respeite ao progresso moral, material e intellectual do homem e da sociedade; e forcejar finalmente por destruir ou remover os obstaculos que retardam ou estacam a marcha progressiva e natural das coisas.

Imprima-se tudo, mas responda cada um pela verdade da sua escripta.

Liberdade sem responsabilidade é anarchia: — anarchia é o imperio da força, o dominio das paixões e a negação da propria liberdade.

Toda a liberdade é inseparavel da responsabilidade.

Coarctam-se simplesmente os abusos da liberdade da imprensa, — para que uma reacção fundamentada nos não cerceie o direito do uso.

* *

A considerada folha diaria de Lisboa o *Jornal do Commercio*, tem publicado ultimamente alguns artigos a proposito do projecto de lei sobre liberdade de imprensa, com cuja doutrina em geral concordâmos.

Pertencem a um d'esses artigos, os periodos que em seguida tomamos a liberdade de transcrever:

«Desenha-se num horisonte proximo o debate da questão de *liberdade d'imprensa*, e já uma parte do jornalismo de Lisboa se reuniu para deliberar uma attitude.

Evidentemente, não temos que criticar, menos ainda que censurar, que alguns jornalistas, muitos ou poucos, procurem unificar o seu pensamento, pois suppomos que, por sua parte, em homenagem á mesma *liberdade de pensamento*, que pretendem salvaguardar, não poderão estranhar que um ou mais jornaes reservem a perfeita independencia do seu modo de ver sobre a questão.

Não conhecemos ainda neste momento, senão muito superficialmente, o projecto que vae entrar em discussão, e suppomos que na reunião d'imprensa hontem realisada nenhuma deliberação concreta e firme se adoptou.

Nestas circumstancias, estamos muito á vontade para, sem parecermos contrariar ninguem, dizermos, ou antes repetirmos, o nosso sentimento e parecer sobre a questão.

Somos, pela fórma mais absoluta e radical, pela liberdade de expressão do pensamento, mas como distinguimos pela mesma fórma radical a *liberdade de pensamento* da *liberdade de injuria e de diffamação*, resulta logicamente sermos inteiramente por qualquer regulamentação que, resalvando devidamente aquella primeira liberdade, cohiba efficazmente a segunda.

A *liberdade d'imprensa* é certamente muito estimavel, mas acima d'ella, está o superior interesse social da *liberdade de todos*, que se não compadece com a existencia de uma instituição, da prodigiosa força da imprensa, podendo discricionaria e impunemente affrontar, com injurias, quer os individuos, quer as instituições, sejam ellas quaes forem, sobre que assentam a paz e a ordem social.

Apreciar, discutir, criticar os factos da vida publica — quanto queiram; injuriar e diffamar — não.

Não, porque isso, como systema profissional, não é *jornalismo*, no grande e nobre sentido da palavra, mas simples *pasquinismo*.»

SOMATOSE

Na convalescença.

A eloquencia e a politica

Não ha uma unica pessoa, das interessadas no seguimento dos assumptos parlamentares, que não tenha visto como os oradores da opposição *azeda*, só têem tratado de questões politicas. E' a proposito de todos os acontecimentos, a proposito, ou desproposito, de todos os projectos em discussão, é sobre o passado, sobre o presente, sobre o futuro: politica, berrata, difficuldades para o governo... obstrucionismo, emfim. E' com o proposito de fazer obstrucionismo? Diz o sr. Alpoim que não, que *nem sabe fazer d'isso!* E que importa ao paiz os propositos intimos, se os despropositos são claros, evidentes, factos que todos vêem, resultados que todos constatam?

Os grandes tribunos, os mais eloquentes oradores, os *confiados na sua palavra*, são o mais pernicioso elemento da nossa vida publica, os agentes mais poderosos da desorganisação da nossa vida administrativa — e — quem tal o poderia esperar? — são elles o descredito do systema parlamentar, a sua condemnação; encarnam o perigo grande da aggremiação e do Poder, de que são, ao mesmo tempo, o brilho, o esplendor! Por certo: é que os Béra, facetados, em exposição electrica, dão scintillações offuscantes, intensas, coloridas d'uma sugestão de brilho opulento. Todavia... são... falsos: um pouco de vidro com um pouco de arte; mais nada. O vidro, barro commum, caulin vulgar, argila paletada — é representado pelos grandes tribunos...

Arte, a que lhes doura as facetas, é a politica, o que ha de mais Béra na arte, de mais nocivo na administração de um paiz, por mais que préguem os *profissionaes*, por muito que os tratadistas impinjam a sua mercadoria avariada.

A politica é a mentira, o embuste, o alçapão, a aggremiação de bons e maus para só fazerem mal, o saque do paiz, a ruina de todas as reputações, o esfacelamento de todo o direito, o sophisma de todas as leis, a complicação de todos os serviços.

Tapem essas torneiras de eloquencia, que só fazem nojo e pena, visto só servirem para a mentira e para o fingimento.

Guarde o sr. Alpoim os impetos do seu temperamento de luctador; a eloquencia brilhante e altiva da sua palavra quente, como nenhuma outra; as arremettidas fulgurantes, sugestivas, enthusiasticas, vibrantes, como o som dos clarins no toque de ataque; os movimentos da sua cabeça romana; o altear da sua fronte inspirada e inspiradora, por sobre a qual parece vêr-se luz brilhante, raios iriados, horisontes phantasticos, surprehendentes miragens...

Guarde o grande tribuno tudo isso, que é superior, que o enriquece, que o faria grande, o maior e o mais querido, se fosse impulsionado pela verdade, pela sinceridade, pelo pensamento nobre sobre sentimentos elevados e simplesmente patrioticos.

Guarde, que se está roubando e roubando o seu paiz — o qual, em dado momento, poderia dispôr d'essa enorme força, quando reservada para traduzir a alma vibratil, o animo forte, o esforço commum, necessarios em um momento difficil.

Assim... não. Faz pena.

Lisboa, 11 de Dezembro de 1906.

F.

O HYSSOPE ANNOTADO

Pelo Dr. Francisco P. Santa Clara

Não creia quem ler este titulo, que se publicou mais uma edição do celebrado poema de Diniz: oppôz-se a morte a que o dr. Francisco de Paula Santa Clara désse á

---

169 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(Continuação)

Ao dito passeio da academia até á nabôa cidade de *Thomar* deram os academicos o nome de *thomarada*.

Eu podia dedicar-lhe um *grande* folheto, aproveitando as *minhas saudosas reminiscencias* e o que disse d'ella o sr. *Joaquim Martins de Carvalho* no seu interessante livro: — *Apontamentos para a Historia Contemporanea*, pag. 241 a 248.

*

Só a biographia de *Manoel Pinto d'Araujo*, bacharel formado em *Direito* e bacharel em *Theologia*, promotor e director principal da *celebre thomarada*, pelo que foi cognominado *Samuel Gelb*, (¹) podia dar *um livro*. — E seria bastante volumoso comprehendendo os *artigos de fogo* que publicou em differentes jornaes contra *gregos* e *troyanos*... justificando o movimento da academia.

Davam tambem um largo capitulo os *discursos de fogo* que pronunciou na camara dos deputados contra o governo, tomando só com um d'elles *tres sessões completas*, — não obstante receber no fim da primeira alguns bofetões ou *empurrões* do sr. *Guilhermino de Barros*, seu velho amigo e contemporaneo em *Coimbra*, então deputado governamental.

*

Pinto d'Araujo na sua estreia como deputado em breves dias conquistou na camara logar distincto entre os deputados da opposição, e a elle se deve o serem annulladas as eleições do districto de *Villa Real*, que elle denominou — *eleições da mocada*. (¹)

Com isto muito lisonjeou e penhorou o par do reino, excellente pessoa e grande capitalista — *Francisco José da Silva Torres* — que o ficou adorando *e o levaria ás nuvens*, se *Pinto d'Araujo* fosse mais prudente.

Elle era muito sympathico, muito illustrado, muito tractavel e orador distincto, mas o seu genio exaltado *perdeu-o!...*

*

Quando chegou a *Lamego* depois de formado, era alli então juiz de direito o dr. *Januario Teixeira Leite de Castro*, homem tambem muito energico, bastante rico e bem apparentado, pelo que *pouco se importara com as leis*.

Já tinha sido guerrilheiro e, sendo juiz em *Faro*, — bateu com um chicote no governador civil do districto *em plena rua*, indo o governador em um trem descoberto, *acompanhado da esposa* (?!...) — e o juiz passeando a cavallo, em direcção opposta.

A biographia do tal juiz dava tambem *um livro interessante!...*

Estava elle ancioso por conhecer o *Pinto d'Araujo*, pelo que, apenas o viu em *Lamego*, abraçou-o e felicitou-o pelas suas *campanhas de Coimbra*, etc., concluindo por dizer-lhe *que abrisse banca d'advogado*.

*

O *Araujo* agradeceu tanta amabilidade, mas disse-lhe que precisava de praticar algum tempo.

— «Eu sei que é um talento superior e muito illustrado, pelo que não necessita de pratica — lhe retorquiu o bom do juiz, accrescentando: — Estabeleça-se e *deixe o resultado por minha conta*.»

O *Araujo* abriu logo banca de advogado e, como o juiz o adorava cegamente e cegamente o attendia e favorecia *em tudo*, — os litigantes e consulentes todos rapidamente deixaram *em paz e ás moscas* todos os outros advogados de *Lamego*, entulhando o escriptorio do *Pinto d'Araujo*.

Apurou este — *como estreia* — no seu primeiro anno de advocacia, tal vez *mais de tres contos de réis* — *caso rarissimo em Lamego!*

*

Como era muito favorecido pelo juiz, augmentou espantosamente a sua clientella e não se descuidou em elevar tambem espantosamente a *sua tabella*.

O *Araujo* tinha a sua fortuna feita, acompanhando o mencionado juiz e conservando-se nas boas graças d'elle; mas um bello dia — não sei porque — indispozeram-se e não mais se congraçaram.

O *Pinto d'Araujo* — mesmo no tribunal — em um *discurso de fogo*, lhe arrancou a pelle — e dirigiu ao tribunal da Relação do *Porto* um requerimento *de fogo* tambem contra o mesmo juiz, apontando muitas faltas d'elle, *todas bem documentadas*, e pedindo providencias terminantes.

*

O juiz pouco se importou com as advertencias da *Relação*, mas vingou-se do *Araujo* hostilisando-o e desconsiderando-o no fôro tanto, como até alli o considerára e favorecera.

Os litigantes e consulentes fugiram rapidamente do seu escriptorio, deixando-o *em paz e ás moscas* tambem, pelo que o *Araujo* foi advogar para a villa da *Regoa*, onde o receberam muito bem, mas certo dia *no proprio tribunal* — *atirou com um tinteiro á cara do juiz?!...* — Este

(¹) Foi assim cognominado, porque parece ter lido o romance *Deus Dispõe (?)*, no qual se descreve uma rebellião muito semelhante da academia de *Heidelberg*, na *Allemanha*, — rebellião promovida e muito bem dirigida pelo academico *Samuel Gelb*.

(¹) Denominou-as assim, por ter a opposição apprehendido uma carta do governador civil de *Villa Real* para o governo ou para um amigo seu, — carta em que affiançava o vencimento das taes eleições *ainda que fosse á mocada!...*

Fez sensação a dita carta, porque o *Pinto d'Araujo* não só a leu na camara, mas publicou-a em differentes jornaes.

As ditas *eleições da mocada* tiveram logar em 1862 ou 1863, sendo presidente de ministros o sr. duque de *Loulé* — e já nas ditas eleições o sr. *Torres* foi chefe da opposição *em todo o districto de Villa Real*, — bem como nas eleições que se fizeram no mesmo districto em substituição das *da mocada*.

O sr. *Torres* perdeu a primeira campanha eleitoral, mas ganhou a segunda.

Elle gastou *muito dinheiro*, mas *levou de vencida o sr. duque!...*

Foi um capricho e *uma questão de familia*, porque a sr.ª condessa da *Azambuja* — *D. Maria d'Assumpção Ferreira*, enteada do sr. *Torres*, — era esposa do sr. conde d'*Azambuja*, filho do sr. duque de *Loulé* supra.

estampa uma nova edição da engraçada composição poetica.

Sei que por morte d'elle em Elvas, sua patria, appareceu o manuscripto do trabalho amoroso de Santa Clara, em que consumira muito tempo com trabalhos indagatorios para notas biographicas dos personagens referidos no poema; para lhe encontrar parallelos em Virgilio; para ornar a edição de estampas de monumentos etc. Não tenho conhecimento do estado de adiantamento em que Santa Clara deixára a obra, que tanto interesse lhe causou e em que muito lidára com affanoso empenho, no qual eu o ampliára em parte.

Ao colleccionar agora inumeras cartas do chorado latinista e amigo verdadeiro, muitas encontro sobre o assumpto, perdidas outras nos vaivens de quem não tem casa propria e se vê forçado a mudar de residencia.

Eruditas e dignas de conservação, por muito bibliographicas e noticiosas, hei de depôl-as em alguma Bibliotheca publica do paiz, onde se conservem e passem á posteridade.

Ao noticiar a projectada edição, aqui darei excerptos de algumas d'essas cartas, no tocante aos trabalhos preparatorios d'ella.

De 10 de Outubro de 1899 é a primeira sobre o assumpto, e diz elle: «...o tempo continua ainda quente e sinto-me ainda incommodado, suspirando por ares mais frescos. E com tal tempo não posso trabalhar litterariamente, e com respeito aos reflexos de Virgilio no Hyssope completei os cantos 2.º e 7.º, e agora por estes dias ficará revisto o 4.º, e depois irei percorrendo os outros cantos, para que se publicado este trabalho, que será novo, visto que nunca outros o tentaram. E os que maltratam com dente malevolo o poeta Diniz, que se encosta a Boileau, verão, que o poeta francez, tirando tudo de Virgilio, foi espelho muito secundario para Antonio Diniz. Este começou a sua obra com o seguinte verso:

« Eu canto o bispo e a espantosa guerra

E logo os videntes de vista curta gritaram: — tirou o pensamento de Boileau, que assim disse:

«Je chante les combats et ce prélat terrible»

O certo é que Virgilio foi mestre de ambos.

A tuba sonora do poeta latino assim começára a sua obra:

« Arma virumque cano...

E logo Boileau, invocando a Musa, como Virgilio fez, exclama:

« Tant de fiel entre-t-il dans l'ame des dévots!

que é a traducção do verso virgiliano:

« Tantæne mentibus cœlestibus iræ!

E tambem o nosso Camões não estaria em pedestal tão alto, se não acompanhasse de perto o divino Virgilio, a quem todos tributam a maior homenagem. Antes d'elle avulta Homero, que não podia hombrear com Museo, cujas obras o tempo não deixou chegar á nossa apreciação.

Ha nessa Bibliotheca de Evora umas cartas, que desejava meu compadre lesse, e visse, se d'ellas se apurava alguma cousa para descrever o caracter dos individuos que as assignam.

Se não servirem para isso, deixe-as meu bom compadre; mas, se de alguma se apurar o que desejo, grande favor me fará meu compadre copiando-a para me servir de nota á edição do Hyssope.

Uma vem no cod. CXXVII, 2-14. E' de Vicente Ferrer de Sequeira, de 30 de Janeiro de 1803.

Tres no mesmo codice assignadas por João Antonio de Sequeira cod. CXXVII, 2-11.

Treze no mesmo codice assignadas pelo visconde da Lourinhã, Manuel Bernardo de Mello e Castro pelos annos 1770 ou 1776 em diante; mas as primeiras, principalmente cod. CXXVII, 2-15.

Agora no cod. CXX, 2-6 do primeiro visconde de Mesquitella, de 26 de Fevereiro de 1762. Mas d'estas cartas sómente desejo nota de qualquer facto, que apontem succedido em Elvas. E o mesmo com respeito ás cartas do visconde da Lourinhã. Porém da carta de Vicente Ferrer de Sequeira, [illegible] deseja se copia do que provar o caracter dos signatarios, se nellas houver materia para isso.

No canto 7.º descreve Diniz as figuras, que concorreram ao jantar dado pelo Deão, e logo depois de invocar as musas, como faz Virgilio, apregôa:

« O primeiro que entrou na grande sala
« Foi o moço Sequeira, que hombreando
« Co'o pae sagaz na usura e na trapaça
« Lhe sobreleva muito de avareza.
« Firma sebenta, desbotada fita
« A bengala da destra traz pendente
« Com que as moscas enxota do castello. »

Aqui tem, meu compadre, como o poeta Diniz descreve o caracter do Vicente Ferrer de Sequeira e do pae d'elle, que se chamava João Antonio de Sequeira.

Ora, se nestas cartas, quer de um quer de outro, houver materia, que comprove ou invalide a pintura do caracter d'elles, como faz o poeta, desejava o documento para notas, que tenho de fazer.

Evora. B.

(Continua).

Correspondencia de Lisboa

Os protestos da imprensa — São o que de mais importante se impõe (com redundancia e tudo) á apreciação publica, no momento em que escrevemos. Toda a gente e todos os jornaes discutem o assumpto, com mais ou menos sinceridade, com mais ou menos boa fé. Um critico do que, para quem escreve estas linhas, parecem melhor orientados, pergunta: O que quer a imprensa? E prosegue dizendo que se o seu fim é esclarecer as massas populares pela exposição e livre debate de todos os principios, e se a imprensa partidaria tem especialmente a seu cargo a apreciação dos homens e dos factos politicos — o jornalista seja elle qual fôr, ha de dar-se por satisfeito com um regimen que lhe garanta a sua inteira liberdade de escrever; e essa liberdade vem consignada na proposta ministerial.

Mas, diz-se, a par da liberdade concedida ao jornalista, faz-se pesar sobre este a constante ameaça do procedimento judicial; e nos tribunaes, se a accusação gosa de todas as facilidades, á defeza vedam-se todos os caminhos.

Em boa verdade não ha tal. A ameaça de procedimento judicial não está constantemente suspensa sobre a cabeça do jornalista; só o está quando este, pelo azedume do seu temperamento, ou por uma imperfeita educação de maneiras litterarias, se permitte insultar pessoas, ou quando, no ataque a instituições legaes, que por serem legaes a lei tem de proteger, excede os limites naturalmente traçados á propaganda de ideias, para entrar pela diatribe e pelo achincalho e, como se tem visto, quantas vezes pelo vilipendio, quantas pela má acção!... Isto, não só entre nós se dá, mas tambem lá por fóra.

Num recente inquerito ácerca da imprensa, aberto por uma revista franceza, entre varios pareceres registados figura o de Henry Berenger, que entende dever a imprensa ser livre, mas responsavel para com o individuo que maltrata, como para com o Estado que combate. Acha, e com razão plena, o distincto homem de lettras, que se deve exigir do director do jornal garantias legaes de honorabilidade, supprimir a comedia do *delegado á cadeia* que se chama editor responsavel, ferir a calumnia, a má fé e o desvirtuamento dos factos com fortes multas pecuniarias, embora, segundo a opinião de Jean Cuppri, julgadas e applicadas por um jury especial, especialmente recrutado.

Ives Guyot entende que deve aproximar se a imprensa, o mais possivel, do direito commum. Isto, quanto a nós, só muito restrictamente póde ser justo, por que o insulto ou a calumnia pessoal póde ter no direito commum punição condigna, ao passo que o insulto e a calumnia da imprensa, atravessará os annos, as gerações e os seculos sempre patente, mesmo depois de expiado pela condemnação do seu auctor, porque é indelevel, indestructivel, eterno, não havendo sentença que lave esse insulto ou essa calumnia.

No alludido inquerito Henry Maret diz que hoje em dia a imprensa, salva alguma excepção rara, é um cano de esgoto, conductor apenas de escandalos, ultrajes, difamações, mentiras e calumnias. Charles Mauras, acha que se não houver um poder que saiba resistir ao progresso dos abusos da imprensa, ella tudo destruirá e aniquilará, acabando por se destruir e aniquilar a si propria pela força do descredito em que vai decahindo para lisonjear as paixões dos que a lêem.

Mas, basta de citar opiniões de criticos francezes, desde que nenhum d'elles diz — relativamente á sua imprensa — coisa que não possa applicar-se á grande parte da nossa, e que não esteja no animo de toda a gente não obsecada.

Em taes condições dar o Estado — que tem a restricta obrigação de defender-se — toda a liberdade, sem restricção alguma e sem garantias de responsabilidade directa e effectiva aos que o combatem, não póde fazer sentido. *A maxima liberdade dentro da maxima responsabilidade* comprehende-se e é justa; a maxima liberdade dentro de uma responsabilidade ficticia não póde nem deve ser.

A proposta do governo insere disposições rigorosas, é certo; contra o jornalista, quando prevarique, e sobretudo contra as auctoridades quando se desleixem. Mas esse rigor não é assás condemnavel; todos ficarão sabendo em que lei hão de viver; e de uma vez para sempre, se harmonisar com esta proposta a restante legislação criminal applicavel, acabará nesta especie o arbitrio [illegible] substituido pela imparcialidade da lei.

Parece pois qualquer protesto em geral descabido. Os jornaes sérios, ponderados e que a si mesmo se respeitem, não têm que temer as cruezas da proposta e antes têm a lucrar com o desenvolvimento da clientella [illegible] os jornaes que sem o insulto ou a calumnia não saibam viver.

Estes e só estes, têem a perder com a effectividade das responsabilidades que a projectada lei estatue.

Em resumo, franca, leal e desassombradamente, — que de outro modo não sabemos fallar nem sabemos escrever, — a nossa opinião individual no assumpto é a que se synthetisa no seguinte:

Como direito, e dos mais fecundos resultados em ordem, em progresso e bem estar social, a liberdade de imprensa tem que ser regulamentada. Ella exige competencia como todos os direitos definidos; e esta competencia, em nosso entender, é dupla moralidade e o saber. Moralidade porque se não concebe que venha á imprensa censurar ou louvar outrem, quem, pela ausencia de imputação moral, já não é digno de censura nem de louvor; quem tendo desprezado o cumprimento dos seus deveres de cidadão por actos de rebeldia ou menosprezo da propria dignidade, se julga capaz de attribuir ou negar aos outros, defeitos ou dotes que a sua consciencia [illegible] já não molestam ou nobilitam.

Não póde tolerar-se moralmente que um cynico se permitta a liberdade de accusar o seu concidadão por carencia das virtudes que o censor arrojou ao lixo; nem tão pouco é possivel dar razão ao homem indigno, quando tomando ares de subida qualificação jornalistica, se julga no direito de declarar, seja a quem fôr, a golpes de prosa indignada e sob um chuveiro de accusações violentas, uma correcção de procedimento absolutamente impeccavel. Leve-se, todavia, a condescendencia até ao ponto de legitimar o exercicio da liberdade de imprensa, como um direito, a todo o cidadão que, embora não seja modelo de virtudes, tome as precauções necessarias para não fazer offensa á dignidade alheia. Ora, para isto não é ao escriptor que se deve recorrer supplicando lhe que seja moderado, sensato, urbano na sua expressão e nos seus conceitos — é á lei. Só os deveres moraes não são exigiveis e d'elles tem cada individuo o direito de se encarar como juiz. [illegible] dos deveres juridicos [illegible] a lei força a uma exteriorisação harmonica com os direitos alheios.

E onde começam os direitos alheios cessa o nosso direito. Só a lei póde ficar por fiador entre uns e outros e não o criterio de cada um dos interessados. Como não póde haver fiança sem garantias, d'ahi que a lei as exija tambem. Será duro talvez; mas é a verdade, que é só uma por mais que o queiramos torcer e adaptar ás nossas conveniencias.

Lisboa, 13 de Dezembro.

A. B.

NOTICIARIO

Côrtes — Foram prorogadas as côrtes até 31 do corrente mez.

---

desviou-se a tempo. Nem ferido ficou, e foi tão generoso, que lhe perdoou, mas com a condição de abandonar a comarca.

Passou para a de *Alijó*, onde viveu alguns annos e muito se distinguiu como advogado e orador, pelo que o elegeram deputado por aquelle circulo. [1]

*

Foi então que nas camaras se immortalisou, como já dissemos, e captou as boas graças do digno par do reino, — o sr. *Francisco José da Silva Torres* — grande capitalista, muito honrado e muito bondoso, — absolutamente o *primeiro proprietario do Douro* — e o *primeiro negociante de vinhos da praça do Porto durante muitos annos?!...*

Foi s. ex.ª o segundo marido da sr.ª *D. Antonia Adelaide Ferreira* e por consequencia representante da grande casa *Ferreirinha da Regoa* — absolutamente a mais poderosa e mais rica ao norte do nosso paiz *até hoje*, avaliada na bagatella de *seis a oito mil contos — muito solidos?!...*

Veja-se o meu pobre folhetim, n.º 81, — e no *Portugal antigo e moderno* o meu longo artigo *Villa Real de Traz os Montes*, vol. XI, pag. 1:013, col. 1.ª.

*

Sendo annulladas as ditas *eleições da mocada*, procedeu-se a novas eleições no districto de *Villa Real.*

O governo esforçou-se por vencel-as, mas o sr. *Torres*, não costumando ingerir se na politica, d'esta vez — para saldar certas contas com o governo — declarou-lhe abertamente opposição *em todo o districto de Villa Real?!...*

Gastou *muito dinheiro*, mas teve a gloria de vencer as eleições e derrotar o governo *em todo o districto?!...*

Gastou na dita campanha talvez *mais de 600 contos!...*

Sendo a producção dominante no districto de *Villa Real* o vinho — e o sr. *Torres*, como já dissemos, — o *primeiro negociante de vinhos da praça do Porto*, — para lisonjear os grandes proprietarios do districto comprou-lhes o vinho, — talvez mais de 8 mil pipas, pelo que no dito anno juntou nos seus grandes armazens do *Douro* e de *Villa Nova de Gaya* — cerca de *vinte mil pipas* de bello *Port Wine* — e *sem tremer, nem por sombra?!..*

*

Não exagero, porque o deposito de vinhos do sr. *Torres* costumava ser de 15 a 16 mil pipas de bello *Port-Wine*, todo colhido nas suas vastas quintas do *Douro* que, antes de se manifestarem as muitas doenças das videiras, produziam cerca de 2:500 pipas de vinho por anno, pelo que não costumava comprar vinhos estranhos. — Por excepção os comprou no dito anno das duas campanhas eleitoraes.

O seu deposito de vinhos era muito grande — *o maior do Douro e de Villa Nova de Gaya* — mas tinha muito credito e muito bons freguezes. — Vendeu muitos lotes de vinho de 1:000 a 3:000 pipas — e um de 4:000 pipas para certa casa de *Londres*, — todo de preço superior a 100$000 réis a pipa.

*

Fallecendo o sr. *Torres* em 1880, instituiu herdeira universal a sr.ª *D. Antonia Adelaide Ferreira*, sua idolatrada esposa — e por fallecimento d'ella em 1896, foram seus herdeiros universaes os seus dois unicos filhos — o sr. *Antonio Bernardo Ferreira* e a irmã — sr.ª *D. Maria da Assumpção Ferreira*, esposa do sr. conde *d'Azambuja*. — De commum accordo fundaram estes uma companhia para administrar o seu grande deposito de vinhos que, por ser enorme, ficou *indiviso*.

Intitula-se ella: — *Companhia Agricola e Commercial dos Vinhos do Porto* — a qual é muito bem dirigida e tem como fiscaes effectivos o sr. *Bernardo Antonio Ferreira* e o sr. *conde da Azambuja*, etc., pelo que a mencionada companhia sustenta com firmeza o credito e o prestigio da grande casa *Torres* — ou da sr.ª *D. Antonia Adelaide Ferreira.*

*

O deposito de vinhos da mencionada companhia — segundo me informam pessoas competentes — ainda hoje (1906) monta a 16:000 pipas *de bello Port-Wine* — e tambem já tem vendido lotes de 3 a 4 mil pipas de vinho — de 80$000 réis a *um conto e novecentos mil réis* — cada pipa?!...

Note-se que a mencionada companhia recebeu da opulenta casa *Ferreirinha* a sua grande frasqueira de 182 pipas de precioso *Port Wine*, — todo de 1810 a 1868 — e *todo engarrafado*, correspondendo cada pipa a 700 garrafas. — Total das 182 pipas 127:400 garrafas?!...

*

Passou a dita frasqueira para a mencionada companhia da casa no valor de *400 contos* por avaliação particular, — cifra muito inferior ao seu valor real.

O sr. *Torres* não a venderia talvez por *600 contos*.

Era e é absolutamente a maior e melhor frasqueira do *Douro*, do *Porto*, de *Villa Nova de Gaya* — e talvez *do mundo inteiro?!...*

A mencionada companhia vende cada garrafa da dita frasqueira por 400 réis até 20$000 réis — e, correspondendo cada pipa de vinho, como já dissemos, a 700 garrafas, corresponde o vinho da frasqueira a 210$000 réis — até *14 contos de réis*, cada pipa?!...

Desculpem os nossos poucos leitores tantas digressões e prosigamos.

*

Certo dia, quando o sr. *Torres* já tinha bem disposta a segunda campanha eleitoral em substituição das celebres *eleições da mocada* e tratava de propôr deputados pelos differentes circulos do districto de *Villa Real*, perguntou-lhe o *Pinto d'Araujo* quem tencionava propôr pelo circulo da *Regoa?*

PEDRO A. FERREIRA.

(Continua).

[1] Foi eleito pela opposição e com a protecção do sr. *Torres* nas taes *eleições da mocada.*

ERRATAS DO ULTIMO FOLHETIM — Na pag. 1.ª col. 5.ª — em vez de *Cardão* — leia-se *Sardão*, — em vez de *1854* — leia-se *1855* — e em vez de *1855* — leia-se *1856*. — Na pag. 2.ª col. 4.ª — em vez de *estou attonito* — leia-se *estava attonito*.

Enfraquecimento



ANTONIO SILVA CAMPOS

O TESTEMUNHO

Porto, Rua da Torrinha 88,
11 de Março de 1906.

Devo á Emulsão de Scott a cura de um enfraquecimento geral de que soffria meu filho Antonio, que contando apenas 10 annos, caminhava para a sepultura. Como o vejo hoje curado, graças á Emulsão de Scott, é meu dever communicar-lhes que juntem mais esta cura ás inumeras produzidas por tão benefico preparado.

Alfredo da Silva Campos.

A RAZÃO

Os motivos porque a Emulsão de Scott dá bons resultados quando todos os outros medicamentos falham, são os seguintes: Em primeiro logar, só se empregam n'ella os materiaes mais puros e de primeira classe, que são por consequencia os mais activos; em segundo logar, a perfeição do fabrico facilita a sua digestão completa; o producto de Scott não pode embaraçar o estomago mais fraco.

Para conseguir que os vossos entes queridos se restabeleçam sem a possibilidade de perigo, basta exigir que vos forneçam a emulsão que traz no involucro *o pescador com o peixe*. As outras emulsões nunca são tão boas. Muitas vezes são compostas de oleos inferiores, até mesmo extrahidos de tubarões ou de outros monstros maritimos. Na

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

Emulsão de Scott

só se emprega o mais fino oleo medicinal de figado de bacalhau norueguez.

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 540 — Milho branco 360 — Dito amarello 360 — Feijão vermelho 760 — Dito branco meudo 620 — Dito branco graudo 640 — Dito rajado 460 — Dito frade 520 — Centeio 300 — Cevada 200 — Grão de bico graudo 800 — Dito meudo 360 — Favas 370 — Tremoços (20 litros) 360.

Azeite fino velho, (compra) decalitro — 2$500.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 14. Libras — compra, 4$580; venda, 4$600. Francos 546.

Porto, dia 14. Libras — compra, 4$570; venda, 4$600. Francos 545.

Coimbra, dia 15. Libras 4$550 — Ouro portuguez, graudo 1 por cento, meudo 1 e meio por cento.

Fallecimento — Falleceu hontem á noite repentinamente o importante proprietario e antigo e considerado livreiro-editor d'esta cidade, sr. Manuel de Almeida Cabral.

O funeral realisa-se hoje de tarde.

A' familia enlutada, os nossos sentidos pezames.

Nova sociedade — Vae fundar-se nesta cidade um novo grupo dramatico, que se intitulará — *Instrucção e beneficencia*, revertendo o producto liquido dos espectaculos dados por esta sociedade, em beneficio das escolas e alumnos pobres da cidade.

São seus iniciadores os srs. Carlos Alberto, Joaquim Olaio e Miguel Costa.

Comicio — Realisa-se ámanhã, no Theatro Circo, o comicio promovido pelo partido republicano, devendo usar da palavra, segundo uma nota publicada nos jornaes de Lisboa, os srs. dr. Angelo da Fonseca, dr. Fernandes Costa, Carlos Olavo, Campos Lima, dr. Teixeira de Carvalho e dr. Malva do Valle.

Deve presidir o sr. dr. Nunes da Ponte.

Natal escolar — Os alumnos internos do Collegio Mondego, em uma bem louvavel iniciativa, promovem com a coadjuvação de suas familias, um Natal festivo e util aos alumnos pobres d'aquelle estabelecimento de ensino, que em numero avultado todos os annos alli recebem o pão do espirito. Têem em vias de realisação um banquete a 70 creanças de instrucção primaria, fatos e livros a um grande numero d'ellas, arvore do Natal, recita no theatro do Collegio e outras demonstrações festivas.

Está encarregado da scenographia o sr. Eduardo Bello Ferraz, e da musica o sr. Francisco Macedo.

A um dos numeros d'esta sympathica festa preside o sr. conde de Sucena.

Cães hydrophobos — Os factos occorridos nesta cidade nos ultimos dias, com relação a pessoas mordidas por cães raivosos, e as noticias recebidas das freguezias proximas, referindo casos identicos, tem impressionado deveras a população de Coimbra, que lamenta e estranha que a policia tenha descurado ultimamente um assumpto de tanta ponderação e responsabilidade, não fazendo cumprir as posturas municipaes, na parte em que obriga os donos de cães a trazel-os açamados e com colleira.

Em virtude do acto imperdoavel praticado por muitos donos de cães, em não cumprirem nessa parte as respectivas posturas, e do desleixo da policia não menos digno de censura, é que temos a registar o facto de serem mordidas, na presente semana, 15 pessoas por uma cadella raivosa, ás Portas de Santa Margarida; quatro por um cão numa quinta ao Cidral; e dois por uma cadella no Choupal.

Por este motivo foram já nesta semana 21 pessoas para Lisboa a fim de receberem o tratamento respectivo no Real Instituto Bacteorologico.... e continuar-se-ha, se a policia não tomar medidas de rigor a este respeito, deixando de ter contemplações ou deferencias para com quem se julga privilegiado e parece fazer gala em não cumprir as posturas municipaes.

Fiscalisação dos Productos Agricolas — Consta-nos que a Direcção de Fiscalisação dos Productos, satisfazendo ao instante pedido do digno chefe da sua delegação nesta cidade, resolveu fornecer-lhe immediatamente 3 fiscaes que já devem ter sahido de Lisboa para esse fim.

Folgâmos com esta resolução que tanto favorece os legitimos interesses dos nossos conterraneos.

Inspecção aos reservistas — No proximo dia 10 de Janeiro realisar-se-ha no quartel do districto de recrutamento e reserva n.º 23, em Sant'Anna, a inspecção annual aos reservistas da 1.ª e 2.ª reserva residentes nas freguezias de Castello Viegas, Trouxemil, Vil de Mattos, Assafarge, Souzellas, Antanhol, Ribeira de Frades, Torre de Villela, Antuzede, S. Silvestre, Brasfemes, Taveiro e Lamarosa.

Missa de suffragio — Na quarta feira celebrou-se na capella do seminario uma missa suffragando a alma do sr. coronel Augusto Eduardo Freire d'Andrade, assistindo a familia do saudoso extincto e muitos dos seus amigos.

Automovel — Na Casa Singer acha-se exposta uma elegante e solida *voiturette*, marca *Lion-Peugeot*, de que é concessionario neste districto o sr. Manoel José Telles.

Estamos certos de que o sr. Manoel José Telles deve vender muitos dos elegantes carros de que é concessionario, pois que além da modicidade de preço, se tornam recommendaveis pela sua elegancia e solidez.

Mensagem — O sr. presidente do conselho enviou ao sr. governador civil substituto de Coimbra o seguinte agradecimento, a proposito da mensagem de incitamento e applauso ao governo, que s. ex.ª recebeu contendo 445 assignaturas das personalidades mais importantes d'esta cidade:

«Governador civil, Coimbra. — Foi com a maior satisfação e um sentido reconhecimento que li a mensagem de applauso e incitamento ao governo que d'essa cidade me foi enviada. Os termos tão elevadamente patrioticos e de tão penhorante confiança no governo, a importancia e significação de tantas assignaturas que a subscrevem, sem caracter nem intuitos partidarios, e a circumstancia tão grata ao meu coração de ella provir da cidade onde espirito e o caracter se me formaram e a cujo meio intellectual e educativo confiei tambem meu filho; tudo me faz ter em muito especial apreço esta lisongeira e honrosa manifestação. A ella procuraremos corresponder pela unica forma condigna: perseverando no caminho traçado e até agora honrosamente seguido, diz-m'o a consciencia e affirmam-n'o as provas de estima e consideração que de tantas partes o governo está recebendo. Agradecerei a v. ex.ª o tornar publicos estes meus sentimentos. — *João Franco.*»

Tambem o sr. conselheiro João Franco e o sr. conselheiro José Lobo, a quem fôra solicitada a fineza de entregar pessoalmente a mensagem ao sr. presidente do conselho, enviaram os seguintes telegrammas ao sr. dr. Araujo e Gama:

Dr. Araujo e Gama, Coimbra. — Foi-me o mais agradavel possivel a mensagem que enviou ao conselheiro José Lobo e que este me entregou. Os termos tão caracteristicos em que vem escripta e o valor e importancia de tantas assignaturas que a subscrevem foram para mim motivo de verdadeira satisfação e poderoso estimulo para continuarmos no caminho seguido. Acceite o meu affectuoso reconhecimento e peço confirme a todos os signatarios a minha viva gratidão. — *João Franco.*

Dr. Araujo e Gama, Coimbra. — No desempenho da honrosa missão que me foi confiada, entreguei ao ex.mo presidente do conselho a mensagem que s. ex.ª recebeu com viva satisfação e profundo reconhecimento. — *José Lobo.*

Linha ferrea de Coimbra á Louzã — E' inaugurada ámanhã esta linha ferrea.

Hontem foi dada posse ao pessoal das estações e apeadeiros.

O horario dos comboios é o seguinte:

Comboio n.º 601. — Parte de Coimbra ás 5 da manhã. Chegada á Louzã ás 6,27.

Comboio n.º 602. — Partida da Louzã ás 7,32 da manhã e chegada a Coimbra ás 8,40.

Comboio n.º 603. — Parte de Coimbra ás 11,30 da manhã. Chegada á Louzã ás 12,57 da tarde.

Comboio n.º 604. — Partida da Louzã ás 3 da tarde. Chegada a Coimbra ás 4,20 da tarde.

A rainha em excursão — Da *Agencia Havas*:

Badajoz, 14. — Vieram hontem aqui de automovel, a rainha de Portugal e seus filhos. Visitaram a cathedral. O povo reconhecendo-os, acclamou-os.

Sessão camararia — Não podendo, (por absoluta falta de espaço, e principalmente por termos recebido do nosso informador o respectivo extracto, quasi á hora do *Conimbricense* entrar no prélo), publicar todas as deliberações tomadas na sessão da camara, hontem realisada, limitamo-nos a dar noticia das principaes:

— A camara recebeu uma communicação do director da fabrica do Gaz, sr. Charles Lepierre, participando que diariamente, individuos mal intencionados, destroem as mangas de incandescencia e chaminés da illuminação publica, na estrada da Beira e ladeira de S. José, e resolveu enviar uma copia ao sr. commissario de policia, a fim de providenciar de fórma a que aquellas ruas sejam policiadas devidamente, pois que em caso contrario a camara resolverá que a illuminação d'essas ruas, volte a ser feita sem incandescencia.

— Foi por proposta do sr. presidente resolvido que se nomeasse a commissão que ha de constituir o tribunal de arbitros avindores, no proximo anno, resolvendo a camara que ficasse constituida pelos individuos, que, a contento de todos, tem servido este anno.

— Resolveu deferir por informações do camarista sr. Victor Feitor, os requerimentos dos proprietarios autuados por não terem mandado, em tempo competente, proceder á caiação dos seus predios.

— Resolveu apresentar á Companhia dos caminhos de ferro do Mondego, para que os horarios sejam modificados, sahindo de Coimbra para a Louzã, um comboio das 7 ás 8 horas da manhã, e outro ás 3 e meia horas da tarde.

— Em vista de o sr. Antonio José Vieira, proprietario do edificio onde está installada a alquilaria do sr. Manuel José da Costa Soares, não mandar construir a frontaria d'aquelle predio, dentro da prorogação de praso que lhe fôra feita e que termina no dia 31 de Dezembro, a camara resolveu consultar o seu advogado a fim de obrigar o sr. Antonio José Vieira a levar a effeito a construcção da referida frontaria.

— Resolveu tambem officiar á Companhia Industrial Portugueza, com séde em Lisboa, para que, no mais curto praso de tempo proceda ao cumprimento do contracto, procedendo á cobertura metallica do pavilhão do mercado D. Pedro V.

— Resolveu mandar fazer o orçamento da despeza a fazer com o concerto das grades da rua do Cego.

Testemunho de gratidão

Theresa Gaspar Martins, já em franca convalescença depois de ter soffrido uma melindrosa operação, faltaria ao mais sagrado dever de gratidão se não tornasse publico o seu immenso reconhecimento para com o distincto clinico e habil operador o ex.mo sr. dr. Luiz Maria Rosette, que, coadjuvado pelo ex.mo sr. dr. Armando Gonçalves e pela enfermeira sr.ª D. Augusta Canellas, lhe extrahiu um *fibro myoma* de que padecia ha mais de dois annos, impossibilitando-a de trabalhar.

Os cuidados, desvelos e o seu altruismo poderão ser egualados por outrem, mas nunca excedidos, porque s. ex.ª sabia que era uma pobre que nunca lhe podia recompensar o seu merito e trabalho: devo-lhe a vida, que ainda posso disfructar.

Não podia deixar no olvido o ex.mo sr. dr. Cruz Amante, José Oliva, estudante de medicina, a sr.ª D. Beatriz Monteiro, minha constante e desvelada enfermeira, e a sua familia, que tão desinteressada e carinhosamente em sua casa lhe tem dispensado innumeros obsequios.

A todos confessa o seu reconhecimento infinito e eterna será a sua gratidão.

Coimbra, 12 de Dezembro de 1906.

PRISÃO DE VENTRE

O unico remedio prescripto por todos os medicos para a cura da *Prisão de Ventre* e de suas *consequencias* é a CASCARINE LEPRINCE (uma ou duas pilulas de tarde ao jantar).

Em todas as Pharmacias. - EXIGIR SEMPRE o NOME impresso em cada pilula.

AO COMMERCIO

26 TENDO a Empreza do Bico Nacional Aureo resolvido acabar com a Succursal nesta cidade de Coimbra, são convidadas todas as pessoas que se julguem crédoras por fornecimentos feitos á mesma succursal ou á Empreza directamente, a apresentarem nota dos seus creditos até ao dia 24 do corrente; directamente á Séde em Lisboa, a fim de lhe serem liquidados. Depois d'aquelle praso não serão attendidas reclamações.

Lisboa, 11 de Dezembro de 1906.

Empreza do Bico Nacional Aureo.

O gerente,
Carlos Vaz.

Cooperativa de Pão A CONIMBRICENSE

Responsabilidade limitada

2.º AVISO

25 A COMMISSÃO INSTALLADORA convida os srs. associados a reunirem se em assembleia geral no dia 16 do corrente, pelas 11 1/2 horas da manhã, na sala da Associação dos Artistas.

ORDEM DOS TRABALHOS

Eleição dos corpos gerentes que devem gerir os negocios d'esta Cooperativa no anno de 1907.

Coimbra, 10 de Dezembro de 1906.

O secretario,
Abel Simões de Carvalho.

PALHA DO ALEMTEJO

24 VENDE-SE a 280 réis o fardo e a 120 réis os 15 kilos, posta na estação do caminho de ferro.

João Alhandra, rua da Nogueira.

Officina de pintura, esculptura e douradura

DE

ANTONIO DAS NEVES ELYZEU

Rua da Nogueira, 10

COIMBRA

23 PINTURA decorativa em edificios, taboletas, etc. Pintura lisa e fingida na construcção civil. Pintura de carruagens, automoveis e bicyclettes. Pintura a oleo, em tella, de qualquer imagem para guiões, bandeiras e altares. Pintura e encarnação em imagens; douradura a brunido e a mordente em banquetas, altares, molduras, etc. Gravura em vidro branco e de côr. Feitura de imagens em madeira, cartão romano e barro, nas dimensões precisas, andores lizos e de talha dourada, etc.

Para venda:

Banquetas de castiçaes douradas em diversos tamanhos; cruzes com peanha; imagens em madeira, cartão romano e barro. Figuras para presepios em diversos tamanhos; jarras douradas para altares; redomas de vidro; lampadas em metal amarello e branco; vellas automaticas para altares; ouro e prata em folha; aluminio em folha e em pó; purpurinas finas, verniz de douradura; bóllo francez; tintas, oleos, vernizes e pinceis; tintas em tubos; o verdadeiro **ripolin** em latas desde 125 grammas até 5 kilos, em diversas côres; papeis pintados; papel *vitraux* para collar em vidro, etc., etc.

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO

27 VENDEM-SE carroças pequenas e grandes, proprias para mercearia, e fogões de fogo circular em todos os tamanhos. — Preços commodos.

Quem pretender dirija-se a Francisco Nogueira Secco, no terreiro da Erva — Coimbra.

GRANDE PALPITE!

Os tres bilhetes com os n.os

1605, 5320 e 6946

Em sociedade, para obterem os 3 principaes premios na importancia de

250:000$000

Sortimento em bilhetes, séries de 10 numeros seguidos e fracções de todos os preços para a

Grande Loteria do Natal

a 22 de Dezembro de 1906 que offerece os seguintes

PREMIOS

1 de	200:000$000
1 de	40:000$000
1 de	10:000$000
1 de	4:000$000
2 de	2:000$000
4 de	1:000$000
20 de	400$000
50 de	300$000
550 de	160$000
2 app. ao 1.º premio a	600$000
2 app. ao 2.º premio a	400$000
2 app. ao 3.º premio a	220$000
69 premios a todos os numeros que terminarem na mesma unidade e dezena do premio maior a	240$000

ESTABELECIMENTO DE JULIO DA CUNHA PINTO

74 — Rua Eduardo Coelho — 80

A UNICA FABRICA

Que ha completa na Europa em

Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres e ouro, em relevo, monogrammas, ebrazões, prensas, balancés, cunhos alicates para sellar a chumbo, fabricas de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Lithographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc., é a casa A. L. Freire gravador, e grande estabelecimento de muitos outros artigos. Preços baratissimos com os quaes ninguem póde competir.

90 a 96, rua da Victoria
Rua do Ouro, 158 a 164

Telephone 945 — LISBOA

AVISO

20 AS PESSOAS que desejem comprar contadores de agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

Aguas thermaes de Luso

19 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

GRATIS

Para tornar conhecida a nossa casa em Portugal, faremos ás pessoas que quizerem enviar nos, uma photographia qualquer, UM RETRATO ARTISTICO DE TAMANHO NATURAL ABSOLUTAMENTE GRATIS, no prazo de 8 dias; sob a condição de recommendar nossa casa depois da recepção do retrato gratuito. Não ha obrigação de comprar um quadro ou qualquer outra coisa. A photographia modelo será devolvida intacta com o grande retrato.

SOCIEDADE CONTINENTAL de Retratos Modernos, Dept. (V), 1, Rue Vauvenargues — PARIS

O cirurgião-dentista

17 JOSÉ LACERDA, com longa pratica num dos primeiros consultorios de Lisboa, tomou conta do consultorio dentario do dr. José Alberto Pereira de Carvalho.

Prothese e cirurgia dentaria. Trabalhos em caoutechouc, ouro, platina, corôas, pivots, etc.

Consultas e tratamentos das 9 1/2 da manhã ás 4 da tarde.

Arco d'Almedina, 6-1.º — Coimbra.

OVARY TONIC
(TONICO OVARIO)
SMITH'S PATENT

Augmenta a producção dos ovos — Desenvolve a creação dos pintos.

Preço por frasco 500 réis

Pedidos e informações á INTERMEDIARIA — R. Eduardo Coelho, 44-1.º

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6
(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)
COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de 48 HORAS corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

SOCIEDADE D'EXPLORAÇÕES FLORESTAES
S. E. F.
A. & R. Duboscq, Beauvais & Pelletier
MADEIRAS

Carpinteria Mechanica na Marinha Grande.
Portas, Caixilhos, etc. Especialidade em molduras. Dirigir toda a correspondencia, 44, R. da Princeza, LISBOA

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO DE ALVARO ROXANES

Marco da Feira, 8

Consultas: de manhã — das 10 ás 12. De tarde — das 2 ás 4.

(Residencia: R. de Thomar, 11)

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 446:809$340

10 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

TUBOS, BOMBAS de ferro para Agua, etc.

LADEIRA & FILHO
COIMBRA

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU
TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira
Rua dos Bacalhoeiros
LISBOA

8 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:
ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos incomparaveis Rebuçados Milagrosos. 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS
1877 — LISBOA
Capital 1.800:000$000 — Fundo de reserva 186:500$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra
José Joaquim da Silva Pereira
Praça do Commercio, 14-1.º

CONSULTORIO DENTARIO DE HERCULANO DE CARVALHO
(Medico pela Universidade)
Rua Ferreira Borges, 174

Consultas — todos os dias uteis, das 9 da manhã ás 4 da tarde.

Potes de lata para azeite

4 VENDEM-SE alguns em bom estado. Na typographia d'este jornal se diz.

MARÇANO

3 PRECISA-SE com pratica de mercearia.
R. dos Sapateiros, n.º 86 e 94.

"NORWICH UNION"
Companhia Ingleza de Seguros contra fogo
Estabelecida em Portugal em 1824

2 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

Agentes em Portugal:
James Rawes & C.ª
Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

Apontamentos para a historia contemporanea
POR
JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO.... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

NUMERO 6:159 — TERÇA FEIRA 18 DE DEZEMBRO DE 1906 — 60.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A questão dymnastica em Portugal

Possuimos nas nossas collecções, um livro em folio pequeno de 118 paginas, contendo a collecção de documentos apresentados pelo ministerio inglez ao parlamento britannico, no anno de 1829, com respeito á questão dymnastica portugueza, desde 1826 até á tentativa de desembarque, na ilha Terceira, pelo general João Carlos de Saldanha, em Janeiro do mencionado anno de 1829.

Tem o seguinte titulo: — *Papers respecting the relations between Great Britain and Portugal, Presented to both Houses of Parlament, by command of His Majesty, June, 1829. — London: printed by J. Harrison and Son, Lancaster Court, Strand.*

Este exemplar pertenceu ao ministro de D. Pedro IV, o conselheiro José da Silva Carvalho, e tem nas margens dos documentos grande numero de notas, todas por elle mesmo escriptas.

Por exemplo, em um officio do ministro inglez em Lisboa, *William à Court*, e dirigido em 4 de Agosto de 1826 ao ministro dos negocios estrangeiros de Inglaterra, *Canning*, pôz José da Silva Carvalho a seguinte nota, com referencia ao ministro *A Court*: — « *Este sujeito depois fez as eleições dos deputados, fez os ministros, e dirigiu á sua vontade as operações do legislativo e executivo em Portugal. Fez com que o governo pozesse fóra de Portugal o hespanhol Romero Alpuente, ameaçando o governo com a falta de protecção da Inglaterra, se o não mandasse sahir; e assim sahiu este honrado velho, cheio de molestias e sem meios alguns!!!* »

No protocollo de Vienna de Austria, de 20 de Outubro de 1827, onde se diz que o principe de Metternich declarava que o infante D. Miguel tinha já explicitamente *reservado todos os seus direitos;* teve José da Silva Carvalho o cuidado de elucidar esse ponto importante (que algum interessado podia attribuir aos suppostos direitos d'aquelle infante á corôa portugueza), dizendo o seguinte: — « *N. B. Esta reserva era referida ao direito da regencia, que elle dizia tinha em virtude da Carta; e assim jurou reservando esse direito para o exercer quando tivesse 25 annos.* »

No fim dos documentos relativos á tentativa do general Saldanha de desembarque na ilha Terceira, pôz José da Silva Carvalho a seguinte nota: — « *Falta o protesto que fez João Carlos, e outros documentos, que não fazia conta ao governo inglez publicar.* »

De nada, porém, valeu essa má fé do governo inglez, porque todos os documentos ácerca da tentativa de desembarque na ilha Terceira foram publicados em Brest no mesmo anno, com o seguinte titulo: — « *Desembarque do conde de Saldanha na ilha Terceira, impedido pela marinha ingleza. — Brest, de l'imprimerie de Rozais, rue du Chateau, numero 44.* — 1829. »

Possuimos esta primeira edição, que foi devida a Rodrigo Pinto Pisarro, depois barão da Ribeira de Sabrosa; assim como temos outras edições dos mesmos documentos, que posteriormente se fizeram.

SOMATOSE
Estimula fortemente o appetite.

Liberdade de imprensa

Deve principiar hoje na camara dos deputados a discussão do projecto de lei de liberdade de imprensa, não tendo principiado na semana finda, por aguardar o governo as representações das associações dos jornalistas de Lisboa e Porto.

A maneira como foi recebido por muitos dos nossos collegas da imprensa periodica o anathema vibrado em Lisboa, numa reunião de jornalistas, contra os individuos que collaborarem na approvação do referido projecto de lei, e egualmente contra os jornaes que não se submetterem á orientação seguida nessa reunião, póde ver-se pelas transcripções que fazemos em seguida:

Do *Jornal do Commercio*:

« Numa reunião de representantes dos varios jornaes de Lisboa, hontem realisada, foi, parece que por unanimidade, resolvido — cortarem os jornaes alli representados as suas relações, não só com as individualidades que collaborarem na effectivação em lei do projecto d'imprensa pendente, mas tambem com os jornaes que não adoptarem este mesmo modo de ver e de praticar.

« E' claro que, qualquer que tenha de ser a nossa opinião sobre o dito projecto da lei de imprensa, e ainda que possa ser lhe absolutamente desfavoravel, temos de ser d'aquelles lançados ao ostracismo, pois, sem que isso importe vaidade da nossa parte, não podemos deixar de confessar, que preferimos essa misera sorte á gloria incomparavel de irmos a reboque de semelhante deliberação, que já agora tem de ficar historica nos annaes do jornalismo portuguez. »

Do *Diario Illustrado*:

« Quando numa imprensa se encontra um avultado numero de jornalistas que sem protesto, acceitam iniciar uma campanha por uma ameaça que muito se parece com uma tentativa de vergonhosa especulação, essa imprensa está irremediavelmente condemnada no espirito publico. »

Do *Jornal da Noite*:

« Nenhuma consideração de ordem moral póde obrigar jornalistas — ainda os mais imbuidos no espirito de classe, coisa que umas vezes é excellente, e outras é detestavel — a tomar como suas as dôres de quem por ventura se lamente de não poder, por via dos jornaes, injuriar, diffamar, calumnir ou especular. »

Do *Jornal do Porto*:

« Não contentes em lançar a excommunhão a todos os homens publicos, que podessem contrarial os no seu absolutismo, sem precedentes, ousaram, ainda lançal a, tambem a jornalistas, que pretendiam reduzir ás tristes condições de mentecaptos, sem opinião, sem criterio, e que apenas podiam pensar da fórma porque elles pensassem! Triste exemplo foi este dos sentimentos de liberdade e tolerancia, que animaram os juizes auctores e os votantes de tal sentença. »

Da *Opinião*:

« As resoluções hontem adoptadas numa assembleia de jornalistas, reunida para ventilar a questão da *liberdade* do pensamento, cifraram-se na... *boycottage* do silencio contra todos os que votem a proposta de lei e no côrte de relações com todos os jornaes que usassem da liberdade de não concordar com a sua attitude! O que se póde deprehender d'aqui é que, é tanta a superficialidade de principios, que nem homens illustrados, que timbram em dirigir a opinião publica, têem uma noção assaz esclarecida da liberdade. »

Do *Districto*, de Setubal:

« Para nós, tanto nos incommoda a antiga lei como a que está em projecto, porque, não tendo tenção de discutir senão dentro da orbita prescripta pela razão e pelo respeito devido aos outros, jámais renunciando a esse direito, como o suppomos, dentro dos dictames da liberdade, de nada nos arreceamos. »

88 FOLHETIM

Associações de Coimbra

SUBSIDIOS PARA A SUA HISTORIA

(Continuação)

427

Cooperativa de pão « A Conimbricense »

1906

No dia 4 de Maio de 1906 reuniram-se na séde da sociedade *União Artistica*, muitos industriaes e operarios, para resolver sobre a fundação em Coimbra d'uma cooperativa de pão.

Foram lidos e approvados os estatutos e nomeada uma commissão installadora, que ficou assim composta:

Presidente, João Augusto Simões Favas; *secretario*, Abel Simões de Carvalho; *thesoureiro*, Manoel da Fonseca Callixto; *vogaes*, Adriano Fernandes e Augusto Amado Ferreira.

Os fins, séde, duração e capital d'esta sociedade, constam dos artigos 1.º, 2.º e 3.º dos seus estatutos, que são do theor seguinte:

Art. 1.º Pelos presentes estatutos é constituida em Coimbra uma sociedade anonyma denominada *Cooperativa de Pão « A Conimbricense*, » responsabilidade limitada, cujos fins são:

1.º Do fabrico e fornecimento de pão de trigo e milho, de kilogramma, além de outros de diversos formatos e peso;

2.º Da exclusiva cultura, moagem e compra de trigos e milho;

3.º Do fabrico de massas alimenticias e bolachas.

Art. 2.º O numero de socios d'esta cooperativa é illimitado e o tempo de duração indeterminado.

Art. 3.º O capital da sociedade é indeterminado e é formado por acções de 2$500 réis intransmissiveis.

O terreno para a construcção de um edificio proprio para a *Cooperativa*, foi comprado por 2:500$000 réis, e está situado em Sant'Anna, um dos melhores pontos da cidade.

Esta cooperativa começou a fabricar pão para os socios no dia 21 de Outubro de 1906.

Os primeiros corpos gerentes d'esta sociedade ficaram assim constituidos:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, dr. Francisco José Fernandes Costa; *vice-presidente*, Augusto Vieira de Campos; *1.º secretario*, José Augusto Pereira de Vasconcellos; *2.º dito*, Adolpho Pinto de Sousa; *1.º vice secretario*, Saul Gomes; *2.º dito*, Manuel Bernardes Ferreira.

DIRECÇÃO

Presidente, Antonio Augusto Neves; *secretario*, João Simões da Fonseca Barata; *thesoureiro*, Adriano Marques; *vogaes*, Albino Amado Ferreira e Manuel Duarte Ralha; e *supplentes*, Manuel Teixeira, João Gomes Moreira, e Antonio Francisco Mendes Alcantara.

CONSELHO FISCAL

Presidente, Cassiano Augusto Martins Ribeiro; *secretario*, Antonio Augusto Lourenço; *relator*, Antonio Correia dos Santos; *vogaes*, Antonio Fernandes e Domingos Antonio Simões da Silva.

428

Delegação da sociedade de propaganda de Portugal

1906

No dia 14 de Maio de 1906 realisou se na sala da Associação Commercial uma reunião preparatoria com o fim de se organisar nesta cidade uma delegação da *Sociedade de Propaganda de Portugal*, que foi fundada em Lisboa com o fim de, pela sua acção propria, pela intervenção junto dos poderes publicos e administrações locaes, e pela collaboração com estas e com todas as forças vivas da nação, promover o desenvolvimento intellectual, moral e material do paiz e, principalmente, esforçar se por que seja visitado, admirado e amado por nacionaes e estrangeiros.

Nessa reunião foi nomeada uma commissão composta dos srs. dr. Francisco de Miranda Costa Lobo, Antonio Augusto Gonçalves e Francisco Villaça da Fonseca, encarregada de estabelecer as bases em que assentam a constituição da delegação de Coimbra.

Como é bem sabido, a Sociedade de Propaganda de Portugal é absolutamente alheia, no desempenho dos seus fins patrioticos, ás questões politicas e religiosas.

No dia 20 do referido mez de Maio teve logar nova reunião para a installação da delegação da Sociedade de Propaganda de Portugal.

O sr. dr. Costa Lobo justificou nessa reunião a necessidade de dar o maior impulso a esta sociedade, observando ao mesmo tempo que o seu objecto exigia nas ordens de trabalhos, — tornar conhecidas as bellezas naturaes e as curiosidades e os monumentos artisticos que possue o nosso paiz, facilitando por todas as fórmas a sua visita; — promover o aformoseamento das nossas povoações e em especial de determinados locaes, cuja situação já os recommendam á attenção publica. E accrescentou que d'esta sociedade deve sair um estudo completo do paiz, cujo alcance é facil de apreciar, e para o qual estava convencido de que a delegação de Coimbra concorreria com valiosos elementos.

Depois de fallarem os srs. Francisco Villaça da Fonseca, Antonio Augusto Gonçalves, Manoel Augusto Rodrigues da Silva e Victor da Silva Feitor, e do sr. dr. Costa Lobo se ter referido com palavras do maior elogio ao sr. Mendonça e Costa, a quem se deve a iniciativa da installação d'esta sociedade, cuja direcção em Lisboa está prestando já importantes serviços, e manifestando uma grande actividade, foram acclamadas a mesa da assembleia geral, direcção e as commissões de publicidade, excursões e festas, melhoramento, hoteis e transportes, que ficaram assim constituidas:

Assembleia geral — Conselheiro Bernardino Machado, *presidente;* dr. Henrique de Figueiredo, *vice-presidente;* dr. José Rodrigues e Joaquim Leite Junior, *secretarios.*

Direcção — Dr. Costa Lobo, dr. Luiz Viegas, dr. Fernandes Costa, dr. Annibal Maia, Manoel Augusto Rodrigues da Silva, dr. Cruz Amante e dr. Angelo da Fonseca.

Publicidade e monumentos — Dr. Antonio de Vasconcellos, Salvador Gamito, dr. Prudencio Quintino Garcia, dr. João Rodrigues Donato, Eugenio da Costa, dr. Barros e Cunha, dr. Manoel da Silva Gaio, dr. Baeta Neves, dr. Fortunato de Almeida, dr. Mendes dos Remedios, dr. Guilhermino de Barros, dr. Augusto Mendes Simões de Castro, rev. Joaquim Mendes de Figueiredo, dr. Oliveira Guimarães, dr. Sousa Gomes, dr. Rosa, director da Escola agricola.

Informações — Francisco Villaça da Fonseca, Antonio Augusto Neves, Cassiano Martins Ribeiro, Manoel Antonio da Costa, Antonio José Fernandes e Ernesto Lopes de Moraes.

Hoteis e transportes — Valentim José Rodrigues, Pedro Bandeira, Frederico Graça, Jayme Lopes Lobo, Victor da Silva Feitor, Antonio Nu-

Do *Correio da Noite*:

«O primeiro acto, o primeiro procedimento d'aquelles que se reuniram, em nome da liberdade de pensamento e de opiniões, — para protestar contra uma medida do governo, que julgam attentatoria d'essa mesma liberdade — foi uma imposição, sem precedentes, foi uma ameaça, que segundo explicam os que nella intervieram e collaboraram, importa nem mais nem menos do que a *morte civil*, de todos que se atrevam a não acatar, sem reflexões nem discernimento, o modo de pensar e sentir dos doutos juizes.»

Da *Vitalidade*, de Aveiro:

«Cortar as relações com todos aquelles que não adherirem ao movimento de protesto contra o projecto de lei sobre liberdade de imprensa, significa nada mais, nada menos, que o jornalismo de Lisboa pretender constituir um Estado no Estado, tentar impôr-se despoticamente áquelles que não respeitarem os seus pretendidos direitos ou interesses, e exigir que a considerem uma instituição infallivel, inatacavel e privilegiada.»

Da *Palavra*, do Porto:

«E emittindo com esta franqueza e lealdade a nossa opinião, não queremos de modo algum melindrar os nossos collegas que pensem de modo differente. Reconhecemos lhes o direito de apreciarem como entenderem o projecto do governo e de defenderem os seus interesses e os da collectividade com tenacidade; mas, porque não impomos aos outros as nossas opiniões, tambem reivindicamos para nós a liberdade de pensar mos como o nosso criterio nos dita ácerca da liberdade d'imprensa.»

O HYSSOPE ANNOTADO

Pelo Dr. Francisco P. Santa Clara

II

Nove dias depois escrevia Santa Clara sobre assumptos varios de letras e de outros. Dos *Estudos Eborenses* do sr. Gabriel Pereira, a que faltava na collecção o *ultimo*, por publicado mais tarde, e que lhe alcancei, bem como pelos *Documentos Historicos de Evora*, que eu lhe offerecera, por dar por esse tempo os meus livros a amigos, escreve elle:

«Agradeço muito a meu compadre o ultimo folheto (As questões do pão) dos *Estudos Eborenses*, de Gabriel Pereira. Muito e muito obrigado pelo cuidado, com que meu compadre me favorece.

Hontem mandei o livro ao amigo Pires para o vêr, e lhe dizia (com verdade) que tinha inveja de não possuir Elvas cousa parecida. As camaras deviam mandar imprimir os documentos antigos, que existem ainda nos cartorios, aliás o tempo sumirá tudo...

«Eu vou resistindo; e, quando posso, vejo antigas cartas das sessões do Senado d'Elvas; e lá desentranho uma ou outra explicação para o *Hyssope*.»

Em 10 de Maio de 1901 escreveu elle: «Eu, sempre que se me offerece opportunidade vou fazendo investigações para annotar o *Hyssope*, de Diniz. Mas, trabalho muito, e os resultados são quasi nullos. A final cá achei, que é de Evora uma das figuras cantadas pelo poeta.

Esta figura é o cocheiro de sua excellencia, o bispo D. Lourenço de Lencastre.

Do cocheiro diz o poeta:

« .... e um grande Lacaio da liteira
« Famoso Rodomonte das tavernas,
« A voz tomando a todos, d'esta sorte
« Seu conselho propoz: «Tão grande caso,
« Senhor, se leva a paz; eu tenho um raio
« De sege, ha muito já exp'rimentado
« Em funcções similhantes, eu com elle
« De sua Senhoria tal vingança
« Hoje espero tomar, que de escarmento
« A todos sirva.........................»

Não havia a menor noticia d'este heroe, e sómente dizia uma nota, dada na edição, que fez Ramos Coelho, que o cocheiro do bispo se chamava Bento.

Agora, depois de longo trabalho achei que assim é. Chamava se Bento da Silva, e nasceu em Evora, onde foi baptisado na parochia de Santo Antão em 3 de Novembro de 1709. Era a mãe d'elle estalajadeira da estalagem da rua de S. Francisco d'essa cidade. D'esta escola passou a aprender o officio de sapateiro com o mestre Luiz Lopes, sendo depois preso veiu d'ahi numa leva de soldados para o regimento de infanteria de Estremoz, que estava neste tempo de guarnição em Elvas, e casou aqui, em Elvas em 1733 com Josepha da Encarnação, viuva de um soldado, fallecido em Mafra etc. etc. Tinha, portanto 55 annos de edade quando se offereceu ao bispo para ir com o raio da roda da sege esmagar o espinhaço do Deão Lara. Que comedia!»

Em 15 de Junho de 1901 escreve elle: «Hoje recebi tambem outro presente seu *A cidade de Evora* por Caetano da Camara Manuel. Muito obrigado a meu compadre, que sem cessar se lembra de mim com tão apreciadas lembranças.

Fiquei namorado d'este livrinho pelo assumpto, pelas estampas, pelo typo e formato; é asseada a edição. Vou ler o livro que contém noticias historicas da antiga capital do Alemtejo; e porque o auctor diz certamente muito em limitado escripto, mas compendiado o substancial, espero, que acharei a Iliada numa noz.

Quanto ao livro que está lendo o nosso amigo dr. Tovar de Lemos, virá, quando houver opportunidade, visto que meu bom compadre quer cumular a minha livraria com mais essa dadiva.

Não o informo do almirante; porque o nome d'elle não era por mim conhecido, e não sei em que livros haja memorias d'elle.

O tempo tudo leva e some; mas na grande escuridão do passado o homem, com a luz da investigação sempre vai descobrindo maravilhas, tornando novidades o que é velho e inteiramente ignorado. E meu compadre trabalha sempre; e faço votos, que longas sejam essas horas recreativas, que fortificam o seu espirito, tão raro e admirado pelos que sabem avalial o.

Diga me meu compadre se os livros findos das parochias de Estremoz estão ahi, ou na dita villa. Se estiverem ahi pedir lhe hei o assento d'um casamento, que se deveria ter realisado na parochia de Santo André por 1694 a 1696. E' o casamento dos paes d'

«*O longevo potroso do Saldanha* apontado no Hyssope e representado em quadro admiravel.

Não achei aqui o assento nos livros de Elvas; mas descobri uma inquirição, por onde vejo que por aquelle tempo entrou em Elvas em uma *liteira* (o que indica a qualidade das pessoas) a mãe do Saldanha, chamada Sebastiana, que sendo viuva com filhos, casou depois com o dr. Domingos Nogueira, natural de Elvas. E veiu de Estremoz toda esta familia entrando aqui toda esta gente numa *liteira*.

Em 24 de Janeiro de 1902 escreveu Santa Clara:

«Hoje me entregou o carteiro mais outra lembrança da sua amizade e estima para comigo. Refiro-me ao explendido exemplar das *Sepulturas do Espinheiro*. E' bella a edição, e prende a vista dos amadores, e mais ainda, porque além da arte, avulta o assumpto, que é de grande curiosidade e interesse. Salvou alli o sr. Braamcamp Freire titulos historicos de alto valor, que a acção do tempo apagaria inteiramente nessas vetustas lapides, que ainda existem. Em verdade fiquei regalado com este precioso presente, que meu compadre quiz fazer me, multiplicando todos os dias as duas lembranças de bom amigo, que muito me honra e prende........

Por causa de achar os assentos e datas tenho perdido muito tempo sobre os livros da Camara Municipal e da Camara Ecclesiastica. E muitas vezes fica tudo infructifero. Ultimamente consegui descobrir o cosinheiro do bispo; mas deu-me muito trabalho. Finalmente achei o processo de casamento, que diz tudo: era francez, chamava-se João Aleixo Alberto, e sabia escrever. Já tenho o *fac-simile* da assignatura.

O livro que meu compadre me offereceu, e hoje recebi, tambem me offerece elementos para ampliar uma das minhas notas do Hyssope. Porquanto vejo que o 11 e ultimo administrador do morgado da Anta, instituido por Garcia de Resende foi André Lucio de Resende fallecido aqui em Elvas em 1814.

Este era genro de Luiz Garcia Gomes Freire, que no seu tempo foi um dos banqueiros de Elvas, e Diniz o metteu na satyra. Foi um dos convidados para o jantar pelo Deão, e o poeta diz:

« Mas da Justiça o amor me não consente
« Que eu deixe vossos nomes envolvidos
« Entre a treva, que espalha somnolenta
« A agua estoffa do sombrio Lettes,
« Bolorento Pão Ralo etc.»

Pois esse *Bolorento Pão Ralo* era a alcunha de Luiz Garcia Gomes Freire, genro de Andre Lucio de Resende, ultimo administrador do morgado da Anta. A filha do *Pão Ralo* chamava se Antonia e foi aqui baptisada na Alcaçova em 19 de Janeiro de 1778. Existem ainda hoje em Borba parentes.»

Evora. B.

(*Continua*).

Numismatica Portugueza

Meu prezado amigo

Dou lhe conhecimento de que adquiri recentemente os seguintes cinco cruzados de D. João II, cujas legendas passo a transcrever:

1. + OANES. SECVDO. REIS. PORT. Armas. *Reverso*: + IOANES. SECVDI. REGI DORT. *Cruz*.

2. + IOHANES : II : R : P : ET : A : D : GVINEF. Armas. *Reverso*, cruz com legenda identica.

3. + IOANIS. SECVNDVS. D. G REGIS. Armas. *Reverso* + IOANIS. SECVNDVS. DEI. CRAT. Cruz.

4. Exactamente como o n.º 2, tendo GVINE, (com um só E) do lado das armas.

5. + IOANES. SEGVNDO. REGIS. Armas. *Reverso* IOANES. SECVDO. REGIS. PO. Cruz.

Neste ultimo exemplar, absolutamente inédito, as tres cruzes floridas das armas, passam para fóra do circulo central e cortam a legenda do anverso. Do n.º 1, foi vendido um exemplar recentemente, na Hollanda, com declaração de que era unico. Com o meu, ficam-se conhecendo dois.

Dou ao meu amigo estas noticias, seguro de que as apreciará.

Com toda a estima e consideração

De v..., etc.

Velho e obrig.mo amigo

30 de Novembro.

JOAQUIM DE ARAUJO.

NOTICIARIO

Associação de Beneficencia — Hontem, os srs. Victor Feitor e Joaquim China Baptista, delegados da Associação de Beneficencia ha pouco tempo creada, foram participar ao reverendo prelado d'esta diocese, sr. Bispo Conde, a creação d'aquella instituição de caridade.

O sr. Bispo Conde, que disse estar sempre ao lado da nova instituição, offereceu aos commissionados a quantia de 20$000 réis para fundo da sua caixa de beneficencia.

Pelo commercio—Os commerciantes de quinquilherias e retrozeiro d'esta cidade, resolveram participar aos seus fornecedores que, desde o 1.º de Janeiro a 31 de Dezembro de 1907, não vêem o mostruario dos caixeiros viajantes que venham a esta cidade.

Tomaram esta resolução, para evitar a agglomeração de fazendas, que, além de lhes crear embaraços financeiros, muito os prejudicavam por passarem de moda.

«Jornal do Porto» — O nosso estimado collega o *Jornal do Porto*, que acompanha o governo regenerador liberal, suspendeu temporariamente a sua publicação, devendo reapparecer muito brevemente como diario da manhã, com consideraveis melhoramentos que a sua empreza resolveu introduzir-lhe.

Muito estimamos o seu breve reapparecimento.

---

nes Corrêa e Antonio Dias Themido.

Melhoramentos — Antonio Augusto Gonçalves, dr. Silvio Pellico, Albino Caetano da Silva, dr. Eduardo Vieira e dr. Adriano de Carvalho.

Excursões e festejos — Dr. Armando Gonçalves, Manoel José Telles, Virgilio de Paiva Santos, Manoel Augusto da Silva Villaça, Manoel Antonio da Costa Dias e Augusto Martins.

429

Grupo Dramatico Familiar

1906

Foi organisado este *Grupo* em Janeiro de 1906, e d'elle fazíam parte os srs. Antonio Tentugal, Fernando Adelino, Antonio Alves, João d'Almeida, José Duarte e outros.

Nos dias 15 e 16 de Abril de 1906 realisou este *Grupo* dois saraus, seguidos de baile, no theatro Affonso Taveira.

Subiu á scena o drama em dois actos *A nobreza do operario*, a comedia em 1 acto *A espadellada*, e a cançoneta por A. Tentugal *O Zabumba*.

Terminou esta sociedade em Maio findo.

430

O Tiro

1906

Foram fundadores d'esta sociedade os academicos srs. Frederico da Costa Pinto e Francisco Tavares Proença Junior.

A inauguração da carreira de tiro aos pombos e pratos, em Cellas, pertencente a esta sociedade, realisou se no dia 18 de Fevereiro de 1906.

Antes do torneio, teve logar a sessão inaugural a que presidiu o sr. dr. Avelino Callixto, illustrado lente da faculdade de direito, que pronunciou um brilhante discurso sobre a vantagem do tiro e de todos os ramos de *sport*.

Muitos outros torneios de tiro tem havido na carreira d'esta sociedade, sendo sem duvida os mais interessantes, os que se realisaram no dia 26 de Maio e 9 de Dezembro de 1906.

No primeiro foi disputada a *Taça Mocidade*, instituida pelo sr. Jayme Arthur da Costa Pinto, e que foi ganha a 1.ª vez por seu filho o academico sr. Frederico da Costa Pinto, devendo ficar pertencendo definitivamente a quem a ganhar tres vezes seguidas ou alternadamente.

Nesse torneio tambem tomaram parte alguns socios dos *Atiradores do Cidral*, assistindo sua alteza o sr. infante D. Affonso, o grupo da Tapada da Ajuda, e representantes da *Elite Sport-Club*, do Porto.

No torneio do dia 9 de Dezembro foi disputada a taça *O Tiro*, offerecida por um grupo de socios, a qual ficará pertencendo ao atirador que a ganhar duas vezes seguidas ou alternadas. Ganhou a neste torneio o sr. dr. Elysio de Castro.

Da actual direcção da sociedade *O Tiro*, fazem parte os academicos, srs. Frederico da Costa Pinto, Francisco Tavares Proença, Roque Junior, Luiz Folque, Arthur de Mello Aguiar, e Antonio Quaresma.

431

Loja Germinal

1906

A loja *Germinal*, do rito symbolico (modificação do rito de York), foi installada em Julho de 1906, para o que veiu expressamente a Coimbra, como delegado do Grão Mestre, o sr. dr. Fausto de Quadros, Gr.·. Secretario Geral da Ordem.

Esta loja formou se por desdobramento da L.·. *Patria*. E' a primeira do rito symbolico que existe em Coimbra, rito que teve grande brilho em 1880, chegando a constituir um Oriente independente em 1882 a 1884, sob o malhete do Grão Mestre, sr. conselheiro José Dias Ferreira. Denominava se *Grande Loja dos Maçons Antigos, Livres e Acceites*, e tinha a sua séde no Poço do Borratem, 33, 1.º, Lisboa. Posteriormente fundiu se de novo no Gr.·. Or.·. Lusit.·. Unido, que hoje é o Centro unico e reconhecido da maçonaria em Portugal.

432

Associação de classe dos Serralheiros e Artes Correlativas

1906

No dia 5 de Maio de 1906 reuniu se na sala do Centro Eleitoral Republicano, a classe dos serralheiros d'esta cidade, resolvendo crear em Coimbra uma associação de classe, e sendo nomeada nessa mesma reunião a respectiva commissão administrativa, que ficou assim constituida: — José Domingos Baptista, João d'Almeida dos Santos, Ayres Albino dos Reis, Joaquim das Neves e Ernesto Augusto Ferreira.

No dia 13 de Novembro do corrente anno de 1906 reuniu se a assembleia geral, procedendo se á leitura, discussão e approvação do projecto de estatutos porque se deverá reger esta associação.

Os referidos estatutos vão ser enviados brevemente ás estações superiores a fim de obterem a devida approvação.

433

Companhia Carris de Ferro de Coimbra

1903

A convite do fallecido sr. coronel Freire de Andrade, concessionario pelo prazo de 40 annos do exclusivo da viação electrica em Coimbra, reuniram-se no Porto alguns capitalistas, aos quaes o sr. Andrade propoz a venda da sua concessão.

Esses capitalistas tendo examinado os termos da concessão, verificaram que ella era feita em condições tão vantajosas que tornavam a sua acquisição perfeitamente viavel.

Foi immediatamente nomeada uma commissão composta dos srs. Americo Vieira de Castro e E. Vicari, para estudar o assumpto, e em vista da sua informação resolveu se formar uma sociedade anonyma para a sua constituição e exploração, elaborando-se immediatamente um projecto de estatutos que foram approvados em assembleia geral.

A denominação, fins e séde da sociedade, constam dos artigos 1.º, 2.º, 3.º e 4.º dos referidos estatutos, que são do theor seguinte:

Art. 1.º De accordo com o art. 162.º do Codigo Commercial Portuguez, é instituida na cidade do Porto, onde terá sua séde, uma sociedade anonyma de responsabilidade limitada, a qual se denominará — *Companhia Carris de Ferro de Coimbra*.

Art. 2.º Os fins d'esta sociedade são:

a) A compra da concessão de viação de Coimbra, pertencente ao sr. coronel Augusto Eduardo Freire de Andrade.

b) A exploração pelo systema de tracção electrica, da referida concessão, nos termos em que foi adjudicada.

c) A construcção e exploração de outras vias ferreas que posteriormente forem adquiridas nas ruas e avenidas da cidade e concelhos limitrophes para transporte de passageiros e mercadorias, em vehiculos proprios, movidos pela força motriz que se julgar mais adequada aos seus fins.

Art. 3.º A duração da Companhia será por tempo indeterminado.

Art. 4.º O capital inicial da Companhia será de 25:000$000 réis, já subscriptos.

(*Continua*).

Centenares de Creanças

rachiticas, são curadas todos os annos. Porque se não ha de contar o vosso filho entre ellas? Basta para isso que façaes como fizeram os paes d'aquellas, a saber: dar ao pequeno doente a Emulsão de Scott.



LUIZ GONÇALVES

O TESTEMUNHO

Braga, Largo de C. Hintze Ribeiro, 1, 6 de Fevereiro de 1906.

Tenho o prazer de lhes annunciar a cura completa de meu filho Luiz, de 1 anno d'idade, que desde o seu nascimento me causava serios cuidados, pela sua constituição debil e totalmente rachitica. A Emulsão de Scott, que lhe fiz tomar por conselho medico, operou o milagre de o tornar tão forte e tão robusto, que eu hoje quasi julgo um sonho a rapida transformação porque passou todo o seu organismo.

Manoel Antonio Gonçalves.

A RAZÃO

Ah, sim! Sr. Gonçalves, não estava sonhando! Não ha nada no mundo mais verdadeiro e mais permanente que os beneficios conferidos pela

Emulsão de Scott

Porque é isto? Porque sómente se emprega o oleo de figado de bacalhau norueguez mais fino e mais puro, e que custa muitas vezes mais que o oleo inferior que se usa no fabrico das outras emulsões de figado de bacalhau, assim chamadas. Alem d'isto é devido á perfeição do fabrico, fructo de experiencias dispendiosas e um cuidado incansavel.

Portanto, se quizerdes que o vosso filhinho alcance o beneficio que coube ao pequeno Luiz Gonçalves, é absolutamente indispensavel verificar se o involocro traz o *pescador com o peixe*.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — a marca do peixe — o processo Scott!

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, tôdas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

França e Vaticano — *Paris, 17.* — O governo resolveu não expulsar violentamente o cardeal Richard do palacio episcopal, mandando lhe apenas um commissario intimal o a que sahisse. Richard, porém, não esperou pela ordem, retirando se esta tarde para o seu novo domicilio, acompanhado por dois a tres mil catholicos, entoando canticos.

O carro em que se metteu foi conduzido, lentamente, por alguns jovens catholicos. Reina ordem completa, não se vendo um unico policia.

Theatro Principe Real — No proximo sabbado, vamos ter nesta casa de espectaculos, uma recita de primeira ordem, pela excellente companhia permanente.

Sóbe á scena a applaudida peça em 5 actos *Dama das Camelias*.

E' sua protogonista Adelaide Coutinho, essa bella actriz tão querida do publico.

Neste espectaculo tem entrada gratuita toda a dama que seja acompanhada d'um cavalheiro.

Attendendo ao valor da peça e a esta amabilidade da Empreza é de prevêr uma enchente *au grand complet*.

Exoneração — Foi exonerado, por abandono de logar, o sr. Francisco da Costa Ramos, ajudante da escola de Santa Cruz, d'esta cidade.

A nova lei de imprensa — Do nosso collega *Correio do Norte*:

«Informações que tenho por fidedignas, dizem me que entra effectivamente ámanhã (terça feira), em discussão, salvo qualquer caso extraordinario, o projecto de nova lei de imprensa, estando o governo e a commissão de accôrdo em adoptar todas as emendas que possam darlhe caracter liberal até ao ponto em que não sejam essas alterações incompativeis com as garantias de responsabilidade que o Estado não póde postergar com o fim de evitar os abusos que se têm dado e que a propria imprensa tem censurado como deprimente do seu prestigio. Modificar no sentido de esclarecer e de tornar o mais justa possivel a applicação de penalidades, acceita o governo; alterações nas bases essenciaes em que o projecto assenta, essas não; e uma das que não será admittida, sempre segundo o que nos informam, é a de isentar os directores dos jornaes das responsabilidades que lhe possam caber, pois o sr. João Franco pretende acabar *com essa ignominia que são os editores responsaveis*, fazendo com que as responsabilidades sejam assumidas pela pessoa que a dentro dos jornaes exerça o cargo de chefe do serviço.»

Anniversario jornalistico — Entrou no 51.º anno da sua existencia o nosso prezado collega *A Aurora do Lima*, jornal bi semanal excellentemente redigido que se publica em Vianna do Castello, e decano dos jornaes do Minho.

As nossas sinceras felicitações.

Club Instrucção Recreativa — Alguns estudantes, moradores na Arregaça, num dos mais pittorescos bairros d'esta cidade, fundaram no principio do anno lectivo um club, a que deram o titulo que nos serve de epigraphe, com o fim de promover diversões, passeios, saraus dramaticos, e instruir os seus associados.

Nesse louvavel intuito, a direcção, que desde o inicio da sociedade está confiada aos srs. Carlos Alberto de Almeida Frazão, do 3.º anno de direito, Abel João Saraiva e Alberto Vieira Motta, do 1.º anno de direito; e Alberto Carlos Frazão, do 1.º anno de mathematica, realisa no proximo dia 22, com um concurso d'um sextetto composto de alguns experimentados amadores, a sua primeira recita, cujo programma, explendidamente organisado, é o seguinte: Comedias: *Valentes e medrosos*, *Uma casa de estroinas*, o episodio dramatico *O jogador*, e um acto das *Folies Bergères*.

Desastre — No domingo, o sr. João d'Oliveira, conhecido gerente da sapataria do sr. José Pinto de Mattos, indo passear para os lados da Guarda Ingleza, aproveitou o ensejo para matar alguns passaros com uma d'essas bengalas que servem de espingardas.

Na occasião, em que, para saltar um muro, passava a bengala a um amigo que o acompanhava, esta disparou se, indo a carga alojar-se lhe num dos pés, e ferindo o gravemente.

Depois de pensado no posto medico dos srs. drs. Cruz Amante, Rosette, e Gonçalves, recolheu ao leito, onde se conserva, já felizmente quasi restabelecido.

Recita de despedida — Continuam os ensaios, com grande enthusiasmo, da peça *A Nossa Vida*, que o curso do 5.º anno juridico escolheu para a sua recita de despedida.

E' ensaiador, o intelligente director da companhia dramatica permanente d'esta cidade.

Escola de Sernache — Consta-nos que na direcção d'obras publicas não existe ainda auctorisação para se proceder aos melhoramentos que se torna indispensavel introduzir nas dependencias da nova escola de Sernache.

Ha dois annos que o edificio se acha quasi concluido, sem que até hoje tenham sido abertas as portas do novo edificio ás creanças d'aquella povoação, que recebem a instrucção num pardieiro sem ar nem luz.

Comicio — Como haviamos noticiado, realisou-se no domingo no Theatro Circo Principe Real o comicio republicano de protesto contra a expulsão do parlamento dos deputados srs. drs. Affonso Costa e Alexandre Braga, comicio promovido pelas commissões republicanas d'esta cidade.

Presidiu o sr. dr. Nunes da Ponte e discursaram, além do presidente, os srs. dr. Fernandes Costa, Ramada Curto, dr. Malva do Valle, Campos Lima, Pereira Osorio, dr. Angelo da Fonseca e dr. Teixeira de Carvalho.

A proposito dos comicios, e designadamente do comicio de Lisboa, diz o *Jornal da Noite*:

«Hontem, durante quatro horas, alguns milhares de pessoas estiveram reunidas, umas proferindo, outras escutando discursos, sem qualquer especie de coacção da auctoridade, que livre e tranquillamente as deixou fallar e applaudir, victoriar e acclamar as suas ideias, os seus principios e os seus chefes.

Pois sabem os leitores o que, aquelles que fallaram, estiveram durante quatro horas dizendo aos seus ouvintes?

Que o governo é despotico, que entrou numa era de repressão violenta contra os republicanos, que isto é peior do que a Russia, que a liberdade se encontra esmagada sob a ferrea mão dos dirigentes...

No fim, todos retiraram pacificamente, soltaram novos vivas, novas acclamações, novos protestos, sob o olhar dos agentes da auctoridade, que não se mexeram do logar para onde, por mera prevenção, os haviam mandado.

Isto não terá impedido os assistentes de irem repetir á familia, entre a pera e o queijo, que o governo é tyrannico, que os republicanos, agora, vão todos a ferro e fogo e que a liberdade, entre as mãos dos dirigentes, está exhalando o ultimo suspiro...»

Inauguração do caminho de ferro d'Arganil — Foi no domingo inaugurado, como noticiámos, o primeiro troço da linha do caminho de ferro de Arganil.

Em todas as estações e apeadeiros foram levantados calorosos vivas quando o comboio passou, sendo queimados muitos foguetes.

Na Louzã, onde se realisaram importantes festejos, foi inaugurada a rua Oliveira Mattos, proferindo o sr. presidente da camara d'aquella localidade, ao descerrar a lapide commemorativa, um breve discurso, pondo em relevo as qualidades moraes d'aquelle deputado; sendo nessa occasião levantados vivas ao sr. Oliveira Mattos e ao governo, tocando o hymno nacional as philarmonicas da Louzã e de Arganil, que tinham esperado na estação os passageiros que pela primeira vez se dirigiam á Louzã por aquelle meio de locomoção, e queimando se muitos foguetes.

— Dizem da Louzã que se projecta uma grande representação pedindo o estabelecimento de um terceiro serviço diario de comboios, sahindo de Coimbra ás 5.20 da tarde, e regressando da Louzã ás 8.45, o que se julga indispensavel não só ao correio dos referidos concelhos, como ao excepcional movimento da linha.

Fiscalisação — Confirmando a noticia que démos no numero anterior, sabemos que já chegaram 3 fiscaes, um de 1.ª classe e 2 de 3.ª, que vêm fazer serviço na direcção da fiscalisação dos productos agricolas d'esta cidade.

A crise vinicola — A commissão dos agricultores eleita no comicio de 7 de Novembro, realisado na Sociedade de Geographia, conferenciou hontem durante quatro horas com o sr. ministro das obras publicas, trocando impressões sobre as medidas que o governo tenciona submetter ás camaras para attender á crise vinicola do centro e sul do paiz. A' noite reuniu na Associação de Agricultura, para apreciar o trabalho do sr. ministro, devendo hoje ou amanhã levar-lhe o seu parecer.

Ponte de Ançã — Foi ordenada a elaboração do projecto de orçamento da ponte de Ançã.

Durante a estação invernosa — Como nos annos anteriores, a ex.ma sr.a D. Maria do Carmo Osorio Cabral Pereira de Menezes, irmã do fallecido par do reino sr. Miguel Osorio Cabral e uma das damas mais consideradas e estimadas de Coimbra, deixou, durante a estação invernosa, o palacio da quinta das Lagrimas, vindo residir temporariamente na Couraça de Lisboa.

Notas falsas — Andam em circulação por varias terras do paiz muitas notas falsas de 2$500 e 5$000 réis.

Navegação portugueza para o Brazil — Segundo consta, a proposta de lei a apresentar ao parlamento creando carreiras regulares de navegação a vapor para o Brazil, sob bandeira nacional, estabelece que as carreiras para os portos do norte d'aquella republica sejam mensaes, feitas por dois vapores de 3:500 toneladas cada um, e que as carreiras para os portos do sul sejam quinzenaes e feitas por quatro vapores, cada um de 5:000 toneladas.

Para as primeiras d'estas carreiras estabelece o governo a concessão de um subsidio annual de 156 contos e para as segundas de 288 contos.

FERRO BRAVAIS

é o mais efficaz remedio contra a

ANEMIA

CHLOROSE, CORES PALLIDAS

Sem cheiro nem sabor o Ferro Bravais é recommendado por todos os medicos do mundo.

Não constipa o ventre.

Não ennegrece os dentes.

Saude, Vigor, Força, Belleza

Deposito: 130, Rue Lafayette, PARIS

ANNUNCIOS.

Officina de pintura, esculptura e douradura

DE

ANTONIO DAS NEVES ELYZEU

Rua da Nogueira, 10

COIMBRA

28 PINTURA decorativa em edificios, taboletas, etc. Pintura lisa e fingida na construcção civil. Pintura de carruagens, automoveis e bicyclettes. Pintura a oleo, em tella, de qualquer imagem para guiões, bandeiras e altares. Pintura e encarnação em imagens; douradura a brunido e a mordente em banquetas, altares, molduras, etc. Gravura em vidro branco e de côr. Feitura de imagens em madeira, cartão romano e barro, nas dimensões precisas, andores lizos e de talha dourada, etc.

Para venda:

Banquetas de castiçaes douradas em diversos tamanhos; cruzes com peanha; imagens em madeira, cartão romano e barro. Figuras para presepios em diversos tamanhos; jarras douradas para altares; redomas de vidro; lampadas em metal amarello e branco; vellas automaticas para altares; ouro e prata em folha; aluminio em folha e em pó; purpurinas finas, verniz de douradura; bóllo francez; tintas, oleos, vernizes e pinceis; tintas em tubos; o verdadeiro **ripolin** em latas desde 125 grammas até 5 kilos, em diversas côres; papeis pintados; papel *vitraux* para collar em vidro, etc., etc.

Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO.... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

COIMBRA

Aos industriaes e capitalistas

26 NO dia 30 de Dezembro corrente, pelas 12 horas do dia, vende se se o preço convier, em praça particular a fabrica a vapôr de moagem e massas, situada na Avenida do Porto da Pedra, em Coimbra.

E' a melhor no genero que existe nesta cidade.

Póde vêr-se em todos os dias uteis.

†

Missa do 7.º dia

Joaquina de Jesus Rodrigues Cabral, convida os parentes, pessoas das suas relações e amigos do seu saudoso marido o commendador Manuel d'Almeida Cabral, a assistirem a uma missa, suffragando a sua alma, que se deve celebrar na proxima sexta feira pelas 10 horas da manhã, na egreja de S. Bartholomeu.

A todos que se dignem assistir a este piedoso acto agradece summamente reconhecida.

Coimbra, 18 de Dezembro de 1906.

AO COMMERCIO

24 TENDO a Empreza do Bico Nacional Aureo resolvido acabar com a Succursal nesta cidade de Coimbra, são convidadas todas as pessoas que se julguem crédoras por fornecimentos feitos á mesma succursal ou á Empreza directamente, a apresentarem nota dos seus creditos até ao dia 24 do corrente; directamente á Séde em Lisboa, a fim de lhe serem liquidados. Depois d'aquelle praso não serão attendidas reclamações.

Lisboa, 11 de Dezembro de 1906.

Empreza do Bico Nacional Aureo.

O gerente,

Carlos Vaz.

MARÇANO

23 PRECISA SE com pratica de mercearia.

R. dos Sapateiros, n.º 86 e 94.

O cirurgião-dentista

22 JOSÉ LACERDA, com longa pratica num dos primeiros consultorios de Lisboa, tomou conta do consultorio dentario do dr. José Alberto Pereira de Carvalho.

Prothese e cirurgia dentaria. Trabalhos em caoutchouc, ouro, platina, corôas, pivots, etc.

Consultas e tratamentos das 9 ½ da manhã ás 4 da tarde.

Arco d'Almedina, 6-1.º — Coimbra.

Uma revista illustrada que se impõe a todos os verdadeiros portuguezes é

"A NOSSA PATRIA,,

Dirigida pôr Alberto Bessa

Sahe a 1 e 15 de cada mez

300 lindas gravuras por anno

Escolhida collaboração

1$260 réis por anno

60, RUA DA CONDESSA — LISBOA

Para os nossos assignantes

1$000 réis.

GRANDE LOTERIA DO NATAL

Extracção a 22 de Dezembro de 1906

20 CONSTA de sete mil bilhetes e distribue a importantissima somma em premios de **trezentos e noventa e dois contos de réis!**

O cambista TESTA satisfaz na volta do correio todos os pedidos para esta Grande Loteria quando estes venham acompanhados da respectiva importancia em: séllos ou vales do correio, lettras ou ordens s/Lisboa ou qualquer praça do paiz ou ainda do estrangeiro.

Todos os premios vendidos no **cambista TESTA** são pagos á vista sem desconto algum.

PLANO

1 premio de	200:000$000
1 » »	40:000$000
1 » »	10:000$000
1 » »	4:000$000
2 » »	2:000$000
4 » »	1:000$000
20 » »	400$000
50 » »	300$000
550 premios de	160$000
2 app. ao 1.º premio	600$000
2 » ao 2.º »	400$000
2 » ao 3.º »	220$000
69 premios ás terminações da unidade e dezena do 1.º premio	240$000
705	

PREÇOS

Bilhetes, 82$000 réis; meios bilhetes, 41$000; quartos, 20$500; decimos, 8$200; vigesimos, 4$100; Fracções de 2$600, 2$100, 1$600, 1$100, 550, 330, 220, 110 e 60.

Dezenas: dez numeros seguidos de 5$400, 3$300, 2$200, 1$100 e 600 réis.

Para a provincia e ultramar accresce a despeza do correio.

DIRIGIR TODOS OS PEDIDOS AO

Cambista — **JOSÉ RODRIGUES TESTA**

74, Rua do Arsenal, 78 — 136, Rua dos Capellistas, 140

LISBOA

Aos que não pódem ir a Lisboa á exposição J. LINO

Resta-lhes o facil meio de pedir em bilhete-postal todas as informações e preços dos artigos que precisam, taes como:

Fogões e caloriferos de todos os systemas
Mobilias e fogões de cosinha economicos
Louças para mesa para todos os preços
Copos de crystal por preços de copos ordinarios
Serviço completo para engommar roupa
Machinas para lavar
Machinas para limpeza por aspiração
Baterias de nikel, cobre e de porcelana para cozinha
Louças sanitarias para retretes inodoras, baratas e de luxo
Filtros para purificar as aguas, simples e economicos
Estatuas de marmore, biscuit e de terra-cota
Medalhões em cobre, biscuit e em cartão para ornamentações
Baldes, alguidares e célhas de madeira comprimida, o que ha de melhor
E finalmente tudo o que é preciso para tornar uma habitação commoda e confortavel.

Pedidos para o escriptorio geral — Rua Caes do Tojo, n.º 35

LISBOA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 446:809$340

16 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

15 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS 1877 — LISBOA

Capital 1.200:000$000 — Fundo de reserva 186:600$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

AVISO

13 AS PESSOAS que desejem comprar contadores de agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

A UNICA FABRICA

Que ha completa na Europa em



Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres e ouro, em relevo, monogrammas, ebrazões, prensas, balancés, cunhos alicates para sellar a chumbo, fabricas de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Litographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc., é a casa A. L. Freire gravador, e grande estabelecimento de muitos outros artigos. Preços baratissimos com os quaes ninguem póde competir.

90 a 96, rua da Victoria
Rua do Ouro, 158 a 164
Telephone 945 — LISBOA

GRATIS

Para tornar conhecida a nossa casa em Portugal, faremos ás pessoas que quizerem enviar-nos, uma photographia qualquer, **UM RETRATO ARTISTICO DE TAMANHO NATURAL ABSOLUTAMENTE GRATIS**, no prazo de 8 dias; sob a condição de recommendar nossa casa depois da recepção do retrato gratuito. Não ha obrigação de comprar um quadro ou qualquer outra coisa. A photographia modelo será devolvida intacta com o grande retrato.

SOCIEDADE CONTINENTAL de Retratos Modernos, Dept. (Y), 1, Rue Vauvenargues — PARIS

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO DE

ALVARO ROXANES

MARCO DA FEIRA, 8

Consultas: de manhã — das 10 ás 12. De tarde — das 2 ás 4.

(Residencia: R. de Thomar, 11)

Aguas thermaes de Luso

9 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

OVARY TONIC

(TONICO OVARIO)

SMITH'S PATENT

Augmenta a producção dos ovos — Desenvolve a creação dos pintos.

Preço por frasco 500 réis

Pedidos e informações á INTERMEDIARIA — R. Eduardo Coelho, 44-1.º

Potes de lata para azeite

7 VENDEM-SE alguns em bom estado. Na typographia d'este jornal se diz.

TUBOS, BOMBAS

de ferro para Agua, etc.

LADEIRA & FILHO

COIMBRA

PALHA DO ALEMTEJO

5 VENDE SE a 280 réis o fardo e a 120 réis os 15 kilos, posta na estação do caminho de ferro.

João Alhandra, rua da Nogueira.

"NORWICH UNION"

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

4 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.a

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

CONSULTORIO DENTARIO DE

HERCULANO DE CARVALHO

(Medico pela Universidade)

Rua Ferreira Borges, 174

Consultas — todos os dias uteis, das 9 da manhã ás 4 da tarde.

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

SOCIEDADE D'EXPLORAÇÕES FLORESTAES

S. E. F.

A. & R. Dubosq, Beauvais & Pelletier

MADEIRAS

Carpinteria Mechanica na Marinha Grande.
Portas, Caixilhos, etc. Especialidade em molduras. Dirigir toda a correspondencia, 44, R. da Princeza, **LISBOA**

NUMERO 6:160 — SABBADO 22 DE DEZEMBRO DE 1906 — 60.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

As industrias nacionaes

E' muito para sentir o desamparo em que se tem deixado as industrias nacionaes; e não menos é para condemnar a semceremonia com que se preferem muitas das industrias estrangeiras ás portuguezas, chegando a verem-se obrigados muitos fabricantes de sardinhas preparadas, licôres, cognacs, e outros muitos objectos, para que os seus productos tenham facil venda, a pôrem-lhe rotulos falsos, fazendo persuadir o publico de que esses productos lhes vieram do estrangeiro!

Assim esses fabricantes, desenganados da falta de amor nacional, por parte de grande numero de cidadãos, preferem antes fingir-se vendedores de productos estrangeiros, do que mostrar aos seus concidadãos que ha no nosso paiz quem esteja habilitado a fabrical-os com a mesma perfeição. De maneira que em vez de nos gloriarmos da nossa competencia, tratamos de a occultar, illudindo o publico, que aliás não compraria os productos nacionaes!

Por accaso vêem-se factos semelhantes na Inglaterra, na França, na Allemanha, e outros paizes? Não, por certo. Ahi pelo contrario tratam de tornar bem patentes os seus fabricos, rivalisando entre si essas nações.

A falta de patriotismo só se vê neste paiz. As industrias portuguezas estão a luctar com a concorrencia de productos estrangeiros, que acham aqui quem os prefira aos portuguezes!

E' por isso que já em tempo houve no Porto um grande tumulto com graves consequencias.

Os operarios marceneiros viam-se sem trabalho, pela invasão de artefactos que successivamente entravam no reino.

Na occasião em que entrou no Douro um navio cheio de productos de marceneria, os operarios, perdendo de todo a paciencia, invadiram o navio e destruiram o seu carregamento.

Foi um acto criminoso, não ha duvida, mas filho da falta de protecção ás industrias nacionaes!

A protecção ás industrias póde ser concedida pelo parlamento nos direitos pautaes, pelo governo na justa preferencia dos productos portuguezes, e pelos cidadãos em geral na mesma preferencia, em egualdade de circumstancias; em vez de darem uma censuravel preferencia ao que é estrangeiro.

Falla-se muitas vezes na nossa nacionalidade e autonomia. Festeja-se no dia 1 de Dezembro de cada anno o anniversario da nossa independencia. Irritamo-nos quando vemos alguma affronta em periodico estrangeiro. E em vez de proceder coherentemente com esses factos, protegendo efficazmente as nossas industrias, abandonamol-as, tratamos de as desacreditar, preferindo aquellas que vem prejudicar as nossas fabricas.

O verdadeiro amor nacional deve manifestar-se principalmente pela protecção ás nossas industrias, á nossa agricultura, ao nosso commercio.

Desprezar esses tres grandes ramos de riqueza publica, em vantagem dos estranhos, não é ser patriota, mas sceptico e egoista.

Lembrem-se todos de que uma nação não vive sem recursos, e que esses só pódem porvir do trabalho. Como ha de, porém, haver trabalho sem que elle seja coadjuvado efficazmente?

SOMATOSE

Reconstituinte de primeira ordem.

Liberdade de imprensa

O nosso prezado collega de Lisboa *O Jornal do Commercio*, tem ultimamente publicado varios artigos extremamente sensatos e interessantissimos, a proposito do projecto de lei sobre liberdade de imprensa, que entrou, na presente semana, em discussão na camara dos deputados.

Já ha dias inserimos no *Conimbricense* um d'esses bem escriptos artigos, e hoje tomamos a liberdade de transcrever alguns periodos d'um outro, publicado no seu numero do dia 20.

« Começou na camara dos deputados a discussão do projecto de imprensa, e teve o seu relator, o sr. dr. Teixeira d'Abreu, ensejo de pronunciar um dos mais substanciosos e claros discursos, evidenciando ao mesmo tempo o sentimento que lhe inspirava, como a todos inspira, essa attitude *official* da imprensa, que constitue um dos maiores erros que ella ha commettido.

Suppoz, sem duvida, que a opinião ia atraz d'ella, mas a decepção é grande, porque por mais que repuxem o bordão das suas lamentações o publico não se commove.

E como ha de elle commover-se nessa pretensão de continuarem os jornaes a sophismar escandalosamente as suas responsabilidades com um supposto *editor*, que não é ouvido nem chamado sobre a feitura do jornal?

Não gostam os nossos collegas, directores de jornaes, da disposição do projecto, que primariamente nos responsabilisa, e claro está que nós não podemos gostar mais do que elles.

Mas a razão tem uma grande força, pelo menos para nós, e assim a não podemos essencialmente recusar á disposição do projecto, embora alvitremos modificações que a tornem mais equitativa.

Dizer, que não podendo o director nem escrever, nem ver todo o jornal, é injusto impôr-lhe responsabilidade, está longe de ser tão concludente, como alguns imaginam ou fingem imaginar.

Então o *editor*?

Não estará elle no mesmo caso, ou ainda em caso mais avantajado, elle, que não só não escreve, nem lê o jornal, mas é até, na maior parte dos casos, senão em todos, mais ou menos incapaz, tanto de escrever, como (em alguns) de lêr e comprehender o que está escripto?

. . . .

Estava-se no doce *regimen do editor*, e nelle se poderia ter continuado, se da imprensa não tivessem sahido excessos, tão singularmente escandalosos, que obrigaram, finalmente, a procurar responsabilidades mais effectivas e reaes, do que aquellas que artificiosa e inefficazmente estão na lei actual.

De si se queixe a imprensa e de mais ninguem. »

O HYSSOPE ANNOTADO

Pelo Dr. Francisco P. Santa Clara

III

(Conclusão)

Em 26 de Janeiro de 1902 continua a escrever sobre varios assumptos, sem esquecer as notas do *Hyssope*.

« Pelo que li a respeito da sepultura de Garcia de Resende manifesta-se mais uma vez, que das nossas cousas nada podemos regular com segurança para o futuro. De que serviu a este inclyto varão ter mandado levantar á sua custa uma ermida para seu enterro no antigo e venerando mosteiro do Espinheiro, e ter vinculado seus bens, para que o administrador vigiasse a capella e sepulchro?...

A lapide da sepultura serve hoje de mesa de cosinha, e como conta meu compadre, alguns ossos do chronista foram recolhidos e guardados na bibliotheca d'Evora por alma piedosa! (1)

E que fez o governo d'essa cidade d'Evora ennobrecida por esse filho

(1) Ao cabo de bons 40 annos a campa de Garcia de Resende deixou de ser mesa de cosinha, e lá está na capellinha do Espinheiro. Deve-se isto ás diligencias do sr. dr. Manuel Alves Branco, actual dono do Espinheiro.

170 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

— O dr. *José Julio d'Oliveira Pinto* (1) — lhe disse francamente o sr. *Torres*.

— *Pela Regoa — eu!* — lhe retorquiu seccamente o *Araujo*.

(1) Foi s. ex.ª meu contemporaneo e do *Araujo em Coimbra*, excellente pessoa, um dos primeiros talentos da *Universidade* no seu tempo, deputado ás côrtes, director geral do ministerio dos negocios ecclesiasticos, etc.

Promettia *longo futuro*, mas, sendo deputado, foi morto em um duello nos arrabaldes de *Lisboa*, por causa de certa semsaboria nas camaras.

Ainda vive no *Douro*, na sua bella casa da *Ermida*, o conselheiro *Antonio Camillo d'Almeida Carvalho*, tambem meu contemporaneo em *Coimbra* e meu bom e velho amigo que, sendo então deputado tambem, — foi um dos padrinhos de *José Julio* no duello que o matou?!...

Veja-se o meu pobre folhetim n.º 80 — e no *Portugal antigo e moderno* o meu longo artigo *Zepere*, (Santa Marinha do) freguezia do concelho de *Baião*, — vol. XII, paginas 2:115, onde mencionei o tal duello?!...

Observou lhe muito brandamente o sr. *Torres* — que já tinha compromissos com o desditoso *José Julio*, a quem devia relevantes serviços e que, sendo natural da villa de *Barqueiros*, pertencia ao mesmo circulo da *Regoa*; mas que podia o *Araujo* estar certo de que seria eleito deputado por outro qualquer circulo do districto de *Villa Real*, em questão.

Lembrou lhe s. ex.ª por exemplo o circulo d'*Alijó*, — circulo que tão distinctamente já tinha representado nas côrtes e que podia representar novamente, o que lhe era muito honroso.

« Demais a mais — accrescentou ainda muito brandamente s. ex.ª — o sr. *Pinto d'Araujo* não é filho da *Regoa*, mas de *Lamego*. »

— *Pela Regoa — eu!* — disse novamente e bruscamente o *Araujo*, accrescentando:

— « Se v. ex.ª deve serviços ao *José Julio*, tambem os deve a mim — e quando v. ex.ª não me proponha deputado pela *Regoa* — vou eu propôr-me! » — e retirou-se mal humorado.

Ficou attonito e muito magoado o sr. *Torres*, por ser muito amigo do *Araujo* e ter vivo desejo de o ver novamente na camara dos deputados.

Empregou todos os meios para o trazer a bom accordo, chegando até a nomear uma commissão d'amigos para verem se o *Araujo* cedia, — mas não cedeu!

Propoz se effectivamente deputado pela *Regoa*, onde ao tempo — *á sombra do sr. Torres* — era muito estimado e considerado, mesmo porque era o director e principal redactor d'um jornal de combate que havia montado na *Regua*. (1) Mas, logo que o viram a hostilisar o sr. *Torres* com tanta ingratidão, — todos lhe voltaram as costas, *deixando o em paz e ás moscas* — e ficou estatelado na votação.

Perdeu *Pinto d'Araujo* a valiosa protecção do sr. *Torres*; — não mais foi deputado; — volveu para a advocacia — e morreu pobre no hospital da *Ordem do Terço*, aqui no *Porto*, ha bastantes annos.

De todos os meus patricios contemporaneos foi o que mais prometteu.

Podia conquistar fortuna, — ser muitas vezes deputado, — conselheiro, embaixador, titular, ministro d'estado e até presidente de ministros, mas, por ser tão desequilibrado, passou a maior parte da vida obscuramente e morreu pobremente.

Assim acabou o tão decantado *Samuel Gelb*.

— A terra lhe seja leve!...

O *Manoel Pinto d'Araujo* com o seu altivo e desequilibrado genio perdeu-se e perdeu tambem o seu unico irmão — *Joaquim Pinto de Araujo* — que tambem era bastante illustrado, muito valente e ainda mais desequilibrado!...

As coisas passaram se pouco mais ou menos assim:

O sr. *Torres*, quando se envolveu na grande campanha eleitoral contra o governo em todo o districto de *Villa Real*, montou na *Regoa* um jornal de combate, de que foi director e principal redactor o *Manoel Pinto d'Araujo* — e administrador o seu irmão *Joaquim Pinto d'Araujo* — então muito valente e *de pelle diabi?!...* (1)

O governo mandou para a *Regoa* bastante tropa — e o administrador do concelho armou os cabos e organisou magotes de caceteiros.

Receando o sr. *Torres* que fosse de dia ou de noute assaltada a casa da typographia e da redacção do jornal, orgão seu, transformou a em uma pequena *praça de guerra*.

Mandou chapear com ferro as portas; — deu boas armas de fogo aos typographos e a todo o pessoal da casa; — muitas granadas de mão — e foguetões para lançarem como aviso, quando se désse o assalto.

Armou tambem *centenares* dos matulas mais vigorosos dos seus armazens e dos jornaleiros das suas quintas mais proximas da *Regoa*, devendo todos marchar em defeza da casa da redacção e da typographia do jornal, apenas ouvissem os taes *foguetões*.

Note-se que o *Joaquim Pinto de Araujo*, administrador do jornal e *governador da pequena praça de guerra*, — já tinha sido militar, mas, pelo seu genio turbulento, não fez carreira, pois durante o seu tempo de praça respondeu a varios conselhos de guerra!

Julgo que em *Portugal* nunca tivemos uma redacção e uma typographia tão bem fortificadas e defendidas. — Nunca foram assaltadas e correria *muito sangue*, se as assaltassem!...

Joaquim Pinto d'Araujo estava *no seu elemento* e anciava por ter occasião de *jogar a vida* em defeza do seu *redactor* e do sr. *Torres*.

(1) Logo fallaremos do dito jornal, porque a certos respeitos — foi talvez *unico em Portugal até hoje!...*

Refiro-me ao *Jornal do Douro*, montado na *Regoa* pelo *Pinto d'Araujo*, mas com o *dinheiro do sr. Torres*.

(1) Veja-se a nota explicativa supra.

glorioso?... Menos selvagens foram certamente os Scythas, antigos habitantes das regiões frias, que, vendo o seu paiz invadido pelos exercitos de Alexandre Magno, deixaram os campos livres ao invasor, e internaram, respondendo aos embaixadores do rei conquistador, que elles não tinham cidades, que precisassem defender á custa de seu sangue, mas que, quando os exercitos de Sua Magestade chegassem ao logar, *onde estavam as cinzas de seus maiores, saberia, como os Scythas costumavam pelejar*; assim o diz Valerio Maximo, historiador romano, cuja lição aprendi com diligencia no tempo, em que a edade me favorecia (transcreve aqui o texto latino). E depois accrescenta o historiador, que a propria natureza é a mestra da piedade, e que não precisa de conselhos, nem de litteratura, porque tacitamente infunde no peito dos filhos o amor e piedade para com os seus progenitores. E accrescenta mais o famoso historiador: «E sendo isto indubitavel, para que servirá a civilisação ou doutrina? poderá servir sim para tornar as indoles mais polidas, mas não melhores; porque a solida virtude nasce e não se fórma.» Isto que succede em Evora vejo eu por outras partes.

Aqui em Elvas, quem entrar no hospital militar ha de pisar uma lapide, que diz: *Aqui jaz D. Fr. Valerio de São Raymundo, da Ordem de S. Domingos Bispo de Elvas.* Pois é mentira. O Engenheiro d'esta Praça, precisando de uma boa lage para aquelle sitio, foi á casa do Capitulo do mosteiro de S. Domingos, e mandou arrancar a campa sepulchral do Bispo, e accommodal-a no patamar da escada do hospital militar, como fez em Evora o que accommodou a lapide do sepulchro de Garcia de Resende á mesa da cosinha! Em Elvas temos escadarias de casas particulares, cujas pedras são todas de sepulchros! Mas deixemos isto.

Estou lendo o livro, que meu compadre fez favor de dar-me, do sr. Braamcamp; e muito me interessa a materia, que contém.

Custou sem duvida muito trabalho ao auctor, que cita sem cessar os documentos, em que funda sua narração, documentos em grande parte escondidos na Torre do Tombo; e que letrinha serão elles, ininteligiveis como grego ou hebraico!

Agradeço muito e muito este presente, que me distrahiu e despertou a attenção e pus de parte o processo do casamento do Francez, cosinheiro do gordo bispo.

Fallou-me meu compadre, quando ha annos me deu a satisfação de vir a esta sua casa, nas poesias do Prior de Borba, João de Figueiredo Maya e Lima, que eu não conhecia, porque são da maior raridade, e realmente admiraveis pelo estro do auctor. Com grande alvoroço acabo de adquirir umas *Oitavas* d'elle, impressas em 1812 na officina do 5.º exercito; estas oitavas são 76, como diz Innocencio, que talvez as não visse; são 26.

O auctor declara que é cavalleiro professo na ordem d'Aviz e alferes do regimento n.º 22.

Bella poesia! A primeira oitava é assim:

«Tranquilla ao som de um rio em selva amena
Affeita a só tratar Nymphas e Amores,
Cantar não póde placida Camena
Guerras, Palmas, Heroes, Conquistadores:
No duro trato seu, que o Céo lh'ordena,
Entre tubas, timbales e tambores,
Das Armas entre o estrondo, entre alaridos,
Cahe-lhe a Lira das mãos, perde os sentidos.»

Em 28 de Julho do mesmo anno, escreveu elle:

«O meu patricio e amigo, Antonio Thomaz Pires, moço muito estudioso, está publicando um cancioneiro de cantigas populares da actualidade. Ha dias saiu do prelo o 1.º volume, e, segundo me disse, a obra ha de constar de quatro volumes. Elle é escrivão da Camara municipal, e, como é muito obsequiador, sempre que nos livros da Camara acha alguma noticia, que possa aproveitar-me para o *Hyssope*, dá-se ao trabalho de tirar copia, que me offerece...

Está agora numa quinta nos suburbios d'esta cidade, e hontem lá fui fazer-lhe uma visita... Offereceu-me um exemplar manuscripto do Hyssope da penna do Desembargador Falcato, grande amigo de Diniz, em cuja casa, segundo diz a tradição, o poeta compoz a satyra. Vou examinal-o e verei, se acho algumas novidade.

Agora ainda por causa do Hyssope vou pedir a meu compadre dois favores, ou dois trabalhos. 1.º mande vêr nessa bibliotheca a *Lista das pessoas mais notaveis de Coimbra e Elvas* no meado do seculo 18.º no cod. cv, 2/19 a fl. 74.

Meu compadre verá sómente com respeito a Elvas. Se forem nomes apenas, sem indicar suas prerogativas e breve biographia não se fatigue; feche logo o Codice, e está a investigação feita.

Porém se além do nome d'elles vier mais alguma cousa, que nos denote seus costumes, em tal caso e neste sómente, tire nota dos nomes, e mande-me a relação. E, se entre esses nomes eu achar alguns, cujas circumstancias não sejam por mim conhecidas, pedirei então a meu compadre que copie o que lhe disser respeito... Agora o 2.º é:

Examine meu compadre o Codice cv, 1/7 a fl. 88, 1 folha 4.ª — É uma censura que fez o dr. *Filippe Maciel*. Se o escripto for autographo, tire-me lá em papel proprio o *fac simile* da assignatura, pois de nada mais preciso... O dr. Filippe Maciel era conego da sé d'Elvas e collega do Dão Lara; e como aquelle, da lista do Cabido em 1762 e em 1768, esse conego entra em ambas. Tenho o *fac simile* da assignatura de todos, segundo penso, menos o de Filippe Maciel, que quasi sempre esteve ausente, occupado na Inquisição, e tinha aqui por coadjuctor o amo do Bastos...

A divisa latina, que indica, deverá ser assim:

«Nobilitas mea nomen» e mais nada, tirando-lhe o *ut*, das convém occulto. Eu poria a divisa assim:

«Mihi nobilitatis nihil praeter nomen.» Mas, em questões de gosto estará sempre primeiro o que mais agradar ao auctor.

De 8 de Julho do mesmo anno de 1905 é a ultima carta, que se refere ao Hyssope, na qual diz:

«Muito obrigado pelas informações, que me dá, que nos dois manuscriptos, que apontei, d'essa bibliotheca, não ha qualquer nota, que me aproveite. Assim fiquei livre de escrupulos. E não menos agradeço a meu bom compadre a indicação, que me dá para poder haver o *fac simile* da assignatura de Filippe Maciel. Mas antes de receber a sua carta [illegible]. Esse conego era dos velhos; entrou para o Cabido d'Elvas em 1726 e saiu por morte em 1775. Foi, portanto, conego da Sé d'Elvas durante 49 annos.

O amo do Bastos comprou-lhe a futura successão com grandes encargos em 1745, e foi no dia 7 de Dezembro de 1746 tomar posse como coadjuctor e futuro successor d'aquelle, que comia a totalidade das rendas. Em 1768, anno em que se deu o conflicto do Bispo com o Deão, já o dito Bastos era conego *pintado*, havia 22 annos e era o unico conego *pintado*, que naquella época tinha o Cabido. Por isso a Senhoria, concordando que á Excellencia se tributem respeitos, propôz, que em logar do Deão sahisse á rua o Bastos, a receber o Prelado.

Eu tenho estudado isto por miudos, mas tenho topado grandes difficuldades, que vejo vencidas, [illegible] Relação Metropolitana de Evora não chegou a ser decidido o pleito. A decisão é ficção de Diniz. Creia isto, e não siga o que proclamam os arautos, que não investigam a verdade.»

Evora. B.

Correspondencia de Lisboa

Ainda a questão da imprensa

Volto a occupar-me d'este assumpto, porque é elle o que mais palpitante está ainda na chamada *téla da discussão*, tendo sido objecto das diversas criticas jornalisticas, e alvo dos mais desencontrados juizos, a proposta de lei que se acha pendente na camara dos deputados. E' o assumpto, como comprehendem aquelles que me conhecem, da minha especial predilecção, não só porque conto cerca de 30 annos de profissão jornalistica, como porque me tenho dedicado ao estudo da historia da imprensa no paiz e no estrangeiro, dos seus usos, dos seus costumes, da sua legislação, das suas vantagens, dos seus erros, das suas qualidades e dos seus defeitos, tendo até dado á estampa, entre outras publicações, um volume em que procurei compendiar a historia da famosa instituição, que é o jornalismo, desde a sua apparição até aos nossos dias.

A' parte a modestia — que em certos casos não é mais do que a vaidade encapotada — eu entro neste assumpto com larga preparação e com conhecimento de causa, — com o conhecimento que me tem trazido a pratica e com o que me tem dado o estudo dos tratadistas da especialidade.

No caso restricto da legislação para a imprensa, não ha duvida alguma de que a livre manifestação do pensamento pela palavra fallada ou pela palavra escripta, constitue um direito natural e social que deve ser inviolavel, como não ha duvida que a imprensa é um dos mais poderosos elementos do progresso politico, moral e material dos povos. Legislar, portanto, sobre direitos e deveres da imprensa é, como disse já um collega muito prezado, executar uma missão delicada e espinhosa, em que o legislador deve regular escrupulosamente essa importante materia, de modo que, sem ferir as prerogativas da expansão do pensamento, previna os possiveis abusos que de taes prerogativas alguem possa fazer com escandalo da moralidade publica e prejuizo da collectividade.

Jurisconsultos e jornalistas têem havido e ha, cuja opinião ácerca da liberdade de imprensa é que não a subordinem a nenhuma lei especial, deixando-a expandir-se livremente, sem peias de especie alguma e apenas sujeita ao direito commum.

Não o entendo eu assim. Nem tanto rigor preventivo e coercitivo que annulle a grande força social que a imprensa representa, nem impunidades que vão topetar no escandalo e no delicto, pois que entre o despotismo e a licença ha o meio termo, como em todas as coisas.

Pelo que me diz respeito desejo a mais ampla liberdade de critica e de discussão em todos os assumptos politicos, governativos, scientificos, ou philosophicos; quero que a alçada da censura jornalistica tenha ingresso em todas as espheras da publica administração, desde o funccionario mais altamente collocado ao mais obscuro.

Mas é forçoso distinguir entre a critica e a censura, dirigidas aos homens publicos no exercicio das suas funcções, e a injuria e diffamação de que são victimas por parte da imprensa não direi desorientada mas licenciosa, as entidades officiaes, os homens publicos que representam na burocracia ou na politica papel mais ou menos preponderante.

E porque é mister que a imprensa seja sempre uma tribuna e uma cathedra, é que se inventaram as leis regulamentares, precisamente por ter havido quem — em todos os tempos — da força prodigiosa da imprensa tenha lançado mão para actos menos dignos e menos consentaneos com a alta missão que á imprensa incumbe, isto em detrimento da reputação da classe jornalistica, que não póde ter culpa dos desvarios de nenhum dos seus membros, nem da licenciosidade dos intrusos, mas que essas culpas vai pagando; e em detrimento tambem da propria reputação do paiz onde as leis não teem de cohibir os abusos a que a instituição do jornalismo se preste, quando confiado o seu exercicio a cerebros que não liguem com um caracter e a braços que não liguem com uma intelligencia.

D'isto quantos exemplos ha entre nós mesmos e lá por fóra?!... Quantos, que não merece a pena apontar aqui, porque devem estar na memoria de todos!...

Infelizmente, ha muita gente que ainda hoje tem da liberdade politica a noção de que ella é o direito de cada um fazer o que quizer, sem se importar com a invasão dos direitos dos outros. E até uma circumstancia curiosa a ponderar: que as classes populares são, de ordinario, mais respeitadoras da lei e da auctoridade do que as chamadas classes dirigentes, sendo certo que o exemplo da desmoralisação civica e da desordem social partem d'estas ultimas classes, que as paixões partidarias e as insoffridas ambições do mando inflammam e obsidiam. Basta, pelo momento, vêr a attitude que na corrente sessão legislativa tem assumido a camara dos pares.

Em toda a parte onde impera o regimen parlamentar e esta instituição politica é representada por membros de duas categorias, quer se denominem deputados e senadores, quer se chamem communs e lords, ou deputados e pares do reino, a segunda casa do parlamento representa sempre o principio conservador do regimen politico vigente, existindo mais gravidade, compostura e sensatez nas deliberações da camara alta do que propriamente nas da outra, comquanto ambas estejam ligadas pelo mesmo laço politico á obrigação de manter a dignidade da sua alta magistratura e o decôro devido á soberania nacional.

Todos sabem o que alli tem succedido na actual sessão legislativa, sendo desnecessario eu relembral-o aqui.

Da desorientação de cima, nasce a desorientação de baixo e das duas a desorientação geral da politica e dos costumes, originando a anarchia em que ninguem se entende e todos acham que só comsigo é que está a razão.

Veiu tudo isto a proposito da celeuma feita em volta da lei de imprensa, que está em discussão na camara electiva. Querem as minhas despretenciosas e muito sinceras considerações dizer que eu applaudo essa projectada lei? De modo algum, porque a ella me não prende solidariedade alguma, nem pessoal nem politica.

O meu ideal seria o que pretendem todos os meus collegas do jornalismo — e por collegas só considero os profissionaes —; isto é ampla liberdade, sem legislação alguma especial. Mas o ideal é quasi sempre uma coisa inattingivel e neste caso, com a reduzida educação que temos, póde imaginar-se o que seria a inteira liberdade de imprensa...

Seria coisa de fazer emigrar todos os verdadeiros jornalistas.

Assim pensa e assim se exprime quem tem exercido o jornalismo, como já fica dito, durante cerca de 30 annos, sob o dominio de diversas leis reguladoras da lei de liberdade de imprensa, tendo sido director, redactor e collaborador de diversos jornaes politicos e litterarios, tendo sustentado algumas campanhas em épocas bem agitadas, sem até hoje ter incorrido em qualquer penalidade da lei, das diversas leis que regulam o exercicio da profissão jornalistica.

O que me quer parecer que me dá direito a lamentar que nem todos os meus camaradas, — todos de muito maior competencia do que a minha, — possam dizer outro tanto.

Lisboa, 20 de Dezembro.

A. B.

Certa noute foi elle á formosa quinta das *Nogueiras*, onde morava o sr. *Torres*, junto da *Regoa*, quando a lucta estava mais accesa. — No regresso encontrou junto da villa um bando dos taes caceteiros e cabos de policia que lhe ordenaram fizesse alto; — elle, porém, metteu o cavallo a todo o galope e seguiu. — Os taes senhores dispararam sobre elle alguns tiros, mas por fortuna as balas não o attingiram.

Foi direito á casa, onde no momento estava reunido o centro eleitoral do sr. *Torres*, na villa da *Regoa*. — Contou aos vogaes a occorrencia, — transmittiu lhes as instrucções que levava e retirou se; mas, quando chegou á porta da rua, viu a cercada pelos desordeiros que o haviam assaltado pouco antes.

Como era muito valente e andava sempre *bem armado*, não se intimidou, mas, apenas transpoz o limiar da porta, os taes desordeiros metteram á cara *duas clavinas* contra elle, dispostos a matal-o *á queima roupa!*...

— Valeu lhe um cavalheiro do partido opposto, mas muito generoso, que por fortuna ali appareceu no momento e, lançando as mãos ás clavinas, disse aos taes bandidos: — *Alto! — Não se mata assim um homem!*

Por estes e outros factos o sr. *Torres* era tambem muito amigo do *Joaquim Pinto d'Araujo*, — gastou com elle bastante dinheiro e por certo o levaria longe e o collocaria vantajosamente, se o irmão d'elle, o *Manoel Pinto d'Araujo*, fosse mais prudente e não se revelasse tão leviano e com tanta ingratidão, como já dissemos, contra o sr. *Torres*, — chegando a insultal-o e aggredil-o *no seu proprio jornal*.

Custa a crêr, mas é facto, pelo que o *Manoel Pinto d'Araujo* se perdeu — e perdeu tambem o pobre irmão *Joaquim Pinto d'Araujo*. — Correu este sorte varia, mas sempre adversa.

Foi director d'um collegio na *Meda*; posteriormente foi aqui no *Porto* professor de ensino livre *muitos annos* — e por ultimo, estando já decrepito, falto de forças, pobre e doente, — *foi assassinado em Lisboa!!*...

Ainda a Thomarada — topico interessante

Manoel Pinto d'Araujo ficou muito satisfeito com a lucta da *carreira*, receando, porém, que os lentes da *Universidade* fossem no fim do anno lectivo severos para com os estudantes convencionados, formou uma associação secreta, denominada *Liga Academica*, muito semelhante á *Carbonaria*, (1) composta dos academicos mais energicos e da mais confiança — *para o que désse e viesse!*...

Eu, por ser então muito novo e com completa nullidade, não fiz parte da dita associação — nem ella teve consequencias tristes, porque *os lentes foram muito benignos, muito generosos nos actos para com os estudantes convencionados*.

Eu só mais tarde tive conhecimento da tal *associação* e então me lembrei do afan com que em certo dia, tendo de fazer acto um dos estudantes mais compromettidos na revolta, me convidaram e a muitos outros para irmos assistir ao acto e não sahirmos da sala sem vermos como o dito estudante era tratado no exame.

Eu fui. — A grande sala encheu-se litteralmente d'estudantes e com surpreza notei que todos conversavam, berravam, jogavam *piadas* e papeletes. — Aquillo era um *pandemonium infernal!* — Não se percebia o que diziam os lentes nem o examinando — só de quando em quando se ouvia gritar com voz de estentor: — *Ninguem se retire sem acabar o acto!*

Logo que terminou o acto e vimos que o examinando ficou approvado, — todos nos acercámos d'elle tumultuosamente felicitando o. Entretanto os lentes a custo foram sahindo por entre aquella turba magna d'estudantes. — Ninguem lhes tocou nem os insultou, mas, segundo mais tarde me constou, se reprovassem o tal estudante, correria sangue, porque assim o resolvera a mencionada *Liga Academica*.

Note-se que os estudantes na occasião da grande desordem do carnaval, todos estavam desarmados, mas, quando no fim das grandes ferias regressaram das suas terras a *Coimbra*, levaram muitas armas de toda a ordem.

Era aguardado com vivo interesse por toda a academia o acto do *Pinto d'Araujo* e não sei o que succederia, por ser a *alma da revolta*, — muito estimado pelos estudantes todos — e chefe da tal associação academica, especie de *Carbonaria*. — Ficámos, porém, todos desapontados, porque os seus lentes se deram por suspeitos e se recusaram a examinal o.

Queixou se elle ao reitor da Universidade, pedindo lhe que nomeasse outros lentes para o examinarem, pois tinha o seu anno provado e necessitava da formalidade do exame do quarto anno para poder matricular se no quinto anno e concluir a formatura em *Direito*.

Todos os outros lentes da faculdade se deram egualmente por suspeitos e se recusaram tambem.

Ficou muito contrariado, mas não se deu por vencido o *Pinto de Araujo*.

Foi a *Lisboa* queixar-se ao governo, pedindo lhe que obrigasse os lentes da *Universidade* a examinal o — ou que o mandasse examinar em *Lisboa* por quaesquer jurisconsultos, pois tinha o seu 4.º anno provado e só lhe faltava a mera formalidade do exame, para poder matricular-se no 5.º anno e concluir a formatura.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continua).

(1) Veja-se o interessante livro — *Apontamentos para a Historia Contemporanea*, publicado pelo saudoso fundador, proprietario e redactor principal do *Conimbricense*, pag. 241 a 248.

ERRATA DO ULTIMO FOLHETIM — Na pag. 2.ª, col. 4.ª — em vez de *Bernardo Antonio Ferreira* — leia-se *Antonio Bernardo Ferreira*.

Nunca desesperar

ANTONIO PINTO VIEIRA

O TESTEMUNHO

Braga, Rua do Souto, 37, 9 de Fevereiro de 1906.

Meu filho Antonio, de 14 annos d'idade, soffria desde o berço as mais atrozes dôres que acompanham essa terrivel enfermidade, o rheumatismo, e eu quasi desesperava salva-lo quando a vossa Emulsão de Scott operando a sua cura radical, me veio dar a alegria de o vêr hoje restabelecido.

José Pinto Vieira.

A RAZÃO

Os que padecem de rheumatismo sabem muito bem que os seus soffrimentos são causados pela accumulação de certas impurezas no organismo, que não tem força sufficiente para as expellir. É precisamente esta força que é dada pela

Emulsão de Scott

Mas não a póde dar senão sendo feita invariavelmente dos materiaes mais finos que se podem adquirir com o dinheiro, misturados em proporções conhecidas e approvadas pelos medicos mais habeis, e por um processo tão perfeito quanto se tem podido attingir com 30 annos de experiencia e estudo constante.

É nos licita a ousadia de dizer-vos, para o vosso proprio proveito, e não só para o nosso, que não ha emulsão sem ser a do Scott, que possa as notaveis vantagens que podeis alcançar tendo o cuidado de comprar a emulsão com o *pescador com o peixe* no involucro, recusando todas as outras, que muitas vezes contêm oleo inferior, e ás vezes nem de bacalhau.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que identifica o processo Scott!

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

Noticiario

Expediente — O numero immediato d'este jornal publicar-se-ha na quarta feira.

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 540 — Milho branco 380 — Dito amarello 360 — Feijão vermelho 760 — Dito branco meudo 620 — Dito branco graudo 640 — Dito rajado 480 — Dito frade 520 — Centeio 300 — Cevada 200 — Grão de bico graudo 800 — Dito meudo 560 — Favas 380 — Tremoços (20 litros) 360.

Azeite fino velho, (compra) decalitro 2$400, e novo 2$200.

Mercado de Montemór-o-Velho do dia 19 de Dezembro de 1906. — Milho branco 410 e 420 — Dito amarello 400 e 410 — Feijão branco 680 — Dito mocho 800 — Dito pateta 720 — Dito frade 560 — Dito de mistura 550 — Dito rajado 520 — Trigo 600 — Centeio 460 — Cevada 240 — Avêa 260 — Favas 420 — Chicharos 300 — Grão de bico 600 — Tremoços (20 litros) 360 — Batatas 320 e 340 — Castanha verde 450 — Gallinhas 300 e 500 — Frangos 160 e 200 — Patos 400 — Ovos o cento 1$550.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 21. Libras — compra, 4$580; venda, 4$600. Francos 546.

Porto, dia 21. Libras — compra, 4$570; venda, 4$600. Francos 545.

Coimbra, dia 22. Libras 4$550 — Ouro portuguez, graudo 1 por cento, meudo 1 e meio por cento.

Novo jornal — Principiou a publicar-se em Mondim de Basto o semanario independente *O Progresso de Mondim*, orgão dos interesses locaes.

Desejamos lhe longa vida e innumeras prosperidades.

Ferias do Natal — Retira hoje para suas casas a maior parte da academia, que vae passar com suas familias esta época memoravel do anno.

As festas do Natal são das mais solemnes que offerece a vida domestica. E' justo que os academicos vão descançar das suas fadigas da primeira época lectiva.

Abertura das côrtes — O *Diario do Governo*, de quarta feira ultima, publicou o decreto approvando o programma da sessão real de abertura das côrtes geraes da nação portugueza, que deverá realisar-se no dia 2 de Janeiro proximo, que será de grande gala.

Inspecção aos reservistas — No proximo dia 27 de Janeiro, pelas 10 horas da manhã, realisar-se-ha no quartel do districto de recrutamento e reserva n.º 23, em Sant'Anna, a inspecção annual aos reservistas da 1.ª e 2.ª reserva, residentes nas freguezias de S. Martinho do Bispo, Almalaguez, Santa Clara, Ameal, Botão e Sé Nova de Coimbra.

Escolas primarias — Foi provido temporariamente na cadeira de Bemfeita, Arganil, o sr. Luiz Tardio; e na de Candosa, Taboa, a sr.ª D. Elvira Pereira da Silva.

— Foram assignados os decretos creando uma escola para o sexo masculino no logar de Sanguinheira, e outra para o sexo feminino no logar de Cadima, ambas do concelho de Cantanhede.

Festa do Natal na Sé Cathedral — No dia 24 do corrente celebrar-se-ha na Sé Cathedral, com o luzimento e magnificencia do costume, a solemnidade do nascimento do Redemptor, com *Matinas*, *Te Deum* e *Missa pontifical* á meia noite.

O illustre prelado diocesano tem todo o desejo de celebrar de pontifical. Se o seu medico porém, o não permittir, assistirá á solemnidade do natal, em missa de circulo. A missa deve celebrar-se á meia noite.

Assistem a esta solemnidade o cabido, clero da cidade e todos os alumnos ordenandos do Seminario.

As *Matinas* começarão ás 9 horas.

Augmento de soldo — Foi hontem approvado na camara dos pares o projecto do augmento de soldo dos officiaes de terra e mar e das praças de pret.

Novo livro — Deve ser hoje exposto á venda o livro *Ricos e Pobres*, da sr.ª marqueza de Pomares, revertendo o seu producto a favor do *Asylo da Infancia Desvalida* d'esta cidade e da *Créche de Coimbra*.

Sessão camararia — A camara municipal, na sua sessão de hontem, resolveu, por proposta do vereador sr. João Antonio da Cunha, exarar na acta um voto de sentimento pelo fallecimento do antigo livreiro editor, sr. commendador Manoel d'Almeida Cabral, que, por vezes, foi vereador do municipio, notificando essa resolução á familia do extincto.

— A' analyse feita da agua dos depositos de abastecimento da cidade, no gabinete de microbiologia e apresentada pelo sr. Charles Lepierre, considera a como muito pura e potavel.

— Em virtude da proposta do vereador do pelouro de instrucção e hygiene, resolveu, por ser de urgente necessidade, fazer a acquisição de 50 colxões e travesseiros para uso dos empregados da limpeza.

— Deliberou enviar uma representação ao governo, pedindo para que o cofre municipal seja indemnisado de um terço dos juros e amortisações do capital por ella dispendido para construcções de edificios escolares, visto que, por lei, essa despeza deve ser feita pelo poder central.

— Resolveu intimar o parocho de Antanhol, para mandar desobstruir o caminho da fonte, naquella freguezia, por elle obstruido com a terra tirada d'um poço e lançada na via publica, prejudicando assim o transito.

— Por proposta do sr. Albano Ferreira, resolveu que o braçal da povoação de Loureiro, freguezia de Sernache, seja empregado no caminho da fonte, d'aquelle logar.

Crise Duriense — Foram mandadas hontem para a Imprensa Nacional as provas da proposta de lei refundida, relativa á crise vinicola do Douro.

Missa de suffragio — Foi hontem resada na egreja de S. Bartholomeu uma missa suffragando a alma do sr. Manoel d'Almeida Cabral, mandada celebrar pela viuva do extincto, com a assistencia de muitas pessoas amigas do finado e de sua familia.

Os assassinos do Mano — Esperam se dentro em breve declarações importantes e cabaes com relação ao assassinato do infeliz Antonio Mano.

Gremio Academico Recreativo — Esta sociedade, que tem a sua séde na rua da Sophia, realisa hoje um sarau dramatico, seguido de baile.

Subirão á scena, as seguintes comedias, cançonetas, monologos e poesias:

1.ª Parte — a poesia *O Fiel*, a cançoneta *Declarações*, e a comedia *Choro ou rio?*

2.ª Parte — 1 acto de *Folies Bergères*, as cançonetas *Zabumba*, e *Lá ter... tenho*, a comedia *Os tres conquistadores*, e os monologos *A politica* e *O relogio*.

3.ª Parte — as comedias *O Taborda no Pombal* e *O portador d'esta*.

PRISÃO DE VENTRE

O unico remedio prescripto por todos os medicos para a cura da *Prisão de Ventre* e de suas *consequencias* é a **CASCARINE LEPRINCE**

Em todas as Pharmacias. — EXIGIR SEMPRE o NOME impresso em cada pilula.

Bispo de Bragança — Chegou a Coimbra, e á sua casa da Bemcanta, com o fim de passar as festas do Natal com sua familia, o nosso respeitavel patricio e illustre bispo de Bragança e Miranda, sr. D. José Alves de Mariz.

Carris de ferro de Coimbra — Em harmonia com o horario novamente estabelecido, esta companhia vai augmentar o serviço de carreiras das Ameias á rua do Infante D. Augusto e vice-versa, estabelecendo um carro ascendente e outro descendente com ligação para a estação B.

Por falta de espaço não podemos hoje publicar o novo horario das carreiras dos americanos, o que faremos no proximo numero.

Automoveis — Continuou hontem, depois d'uma pequena interrupção, a carreira de automoveis entre a cidade alta e a baixa, sendo os carros muito concorridos.

Magisterio secundario — Foram nomeados para fazer parte dos jurys das provas dos candidatos ao concurso para provimento dos logares de professores vagos nos differentes lyceus do continente e ilhas adjacentes, os seguintes professores de Coimbra.

1.º Grupo, portuguez e latim. — Presidente, o sr. dr. Joaquim Mendes dos Remedios.

3.º Grupo, inglez e allemão. — Presidente, o sr. dr. Luciano Antonio Pereira da Silva; vogal, o sr. dr. Henrique Teixeira Bastos.

5.º Grupo, mathematica, phisica e chimica. — Presidente, o sr. dr. Henrique Teixeira Bastos; vogal, o sr. dr. Francisco Miranda da Costa Lobo.

7.º Grupo, desenho e geometria. — Abilio Maria Mendes Pinheiro de Magalhães Mexia.

— A direcção geral de instrucção publica mandou distribuir por varios lyceus, sendo um d'elles o d'esta cidade, collecções de material antropometrico, proprio para educação phisica.

— Por despacho ministerial foi determinado o prazo de 15 dias para que o sr. dr. Antonio Candido de Almeida Leitão, professor do lyceu da Horta e professor da Escola normal de Coimbra, opte por este ou aquelle logar.

Multa — O negociante d'esta praça sr. Sebastião José de Carvalho, por não comparecer, depois de intimado, no tribunal d'arbitros-avindores, onde era parte numa questão que se devia ventilar, foi pelo mesmo tribunal multado na quantia de 10$000 réis.

Augmento de vencimento — Os guardas das aulas da Escola Nacional de Agricultura, por intermedio do sr. conde d'Agueda, acabam de pedir ao governo augmento de vencimento.

O seu exiguo ordenado, torna os dignos de serem attendidos.

Festa de Natal — Realisa-se hoje no Collegio Mondego, de que é director o nosso amigo sr. Diamantino Diniz Ferreira, a festa de caridade promovida pelos seus alumnos.

Os ensaios do orpheon, composto de 90 meninas, têm decorrido cheios de vida, prevendo-se que a bella composição do maestro sr. Francisco de Macedo, tenha um soberbo effeito, cantada a *una voce*, pelas creancinhas.

A arvore de Natal, deve ser imponente, pois o numero de prendas é extraordinario, salientando-se d'entre ellas, as da sr.ª Baroneza do Souto do Rio, dos srs. Commendador Barbosa, Francisco Caldeira (Borralha), e conde de Sucena.

A festa é iniciada por um jantar ás creanças pobres alumnas do estabelecimento, pela inauguração da arvore do Natal e distribuição de premios, seguindo-se lhe o sarau, no qual devem fazer uso da palavra os srs. drs. Bernardino Machado e Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, capitães Homem Christo, e Baptista Lobo.

Agradecemos a amabilidade do convite.

Commissão de beneficencia — Esta benemerita commissão, em virtude do grande numero de petições que hontem deu entrada na caixa respectiva, não póde, como era seu desejo, fazer a distribuição completa das esmolas no dia de Natal, que será feita apenas ás pessoas ou familias, de quem já colheram seguras informações, devendo as restantes esmolas ser distribuidas no dia de Anno Bom ou em dia de Reis.

Aposentação — Foi á ultima assignatura regia o decreto aposentando o 1.º official dos telegraphos d'esta cidade, sr. Costa Ferreira.

Transferencia — O sr. Luiz Moreira dos Santos, apontador da direcção das obras publicas de Coimbra, foi transferido para a de Aveiro.

ANNUNCIOS

Hospitaes da Universidade de Coimbra

26 NO dia 13 do proximo mez de Janeiro, ás 11 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes ha de dar-se d'arrematação a obra de carpinteiro a fazer no segundo pavimento e tecto do pavilhão do lado norte e nascente do edificio do hospital do Collegio das Artes.

Base da licitação — 308$034 réis.

O orçamento e condições acham-se desde já patentes na mesma secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade, 22 de Dezembro de 1906.

O conselheiro administrador,

Dr. Costa Alemão.

PADARIA PROGRESSO

DE

ANTONIO NUNES DA CUNHA

Rua da Sophia, n.os 48 e 50

25 O PROPRIETARIO d'este estabelecimento participa aos seus numerosos freguezes, e em geral a todos os habitantes de Coimbra, que chegaram de Lisboa as já conhecidas Broinhas do Natal. Ha tambem o Bolo Rei até ao dia de Reis. Este Bolo é especialidade do proprietario d'este estabelecimento.

Recommenda tambem o Toste doce, que tanto tem sido elogiado, e está convencido de que ninguem o fabricará melhor.

NOVO BICO DE GAZ

DUPLO BRILHANTE

24 GRANDE economia de gaz, de mangas e chaminés. — Agencia em Coimbra *A Intermediaria* — rua Eduardo Coelho, 44-1.º

Telephone n.º 177

ATTENÇÃO

23 VENDEM-SE carroças pequenas e grandes, proprias para mercearia, e fogões de fogo circular em todos os tamanhos. — Preços commodos.

Quem pretender dirija-se a Francisco Nogueira Secco, no terreiro da Erva — Coimbra.

"NORWICH UNION,,"

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

22 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes—*Rua do Corvo.*

OVARY TONIC

(TONICO OVARIO)

SMITH'S PATENT

Augmenta a producção dos ovos — Desenvolve a creação dos pintos.

Preço por frasco 500 réis

Pedidos e informações á INTERMEDIARIA — R. Eduardo Coelho, 44-1.º

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

20 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO



Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

TUBOS, BOMBAS

de ferro para Agua, etc.

LADEIRA & FILHO

COIMBRA

CONSULTORIO DENTARIO

DE

HERCULANO DE CARVALHO

(Medico pela Universidade)

Rua Ferreira Borges, 174

Consultas — todos os dias uteis, das 9 da manhã ás 4 da tarde.

COIMBRA

Aos industriaes e capitalistas

16 NO dia 30 de Dezembro corrente, pelas 12 horas do dia, vende se se o preço convier, em praça particular a fabrica a vapôr de moagem e massas, situada na Avenida do Porto da Pedra, em Coimbra.

E' a melhor no genero que existe nesta cidade.

Póde vêr-se em todos os dias uteis.

PALHA DO ALEMTEJO

15 VENDE SE a 280 réis o fardo e a 120 réis os 15 kilos, posta na estação do caminho de ferro.

João Alhandra, rua da Nogueira.

O cirurgião-dentista

14 JOSÉ LACERDA, com longa pratica num dos primeiros consultorios de Lisboa, tomou conta do consultorio dentario do dr. José Alberto Pereira de Carvalho.

Prothese e cirurgia dentaria. Trabalhos em caoutchouc, ouro, platina, corôas, pivots, etc.

Consultas e tratamentos das 9 ½ da manhã ás 4 da tarde.

Arco d'Almedina, 6-1.º — Coimbra.

A UNICA FABRICA

Que ha completa na Europa em



Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres e ouro, em relevo, monogramas, ebrazões, prensas, balancés, cunhos alicates para sellar a chumbo, fabricas de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Litographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilbetes, trabalhos superiores, etc., é a casa A. L. Freire gravador, e grande estabelecimento de muitos outros artigos. Preços baratissimos com os quaes ninguem póde competir.

90 a 96, rua da Victoria
Rua do Ouro, 158 a 164

Telephone 943 — LISBOA

AVISO

12 AS PESSOAS que desejem comprar contadores de agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Montiers — Hotel de Paris—PORTO.

Potes de lata para azeite

11 VENDEM-SE alguns em bom estado. Na typographia d'este jornal se diz.

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6

(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoléus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

GRATIS

Para tornar conhecida a nossa casa em Portugal, faremos ás pessoas que quizerem enviar-nos uma photographia qualquer, **UM RETRATO ARTISTICO DE TAMANHO NATURAL ABSOLUTAMENTE GRATIS**, no prazo de 8 dias; sob a condição de recommendar nossa casa depois da recepção do retrato gratuito. Não ha obrigação de comprar um quadro ou qualquer outra coisa. A photographia modelo será devolvida intacta com o grande retrato.

SOCIEDADE CONTINENTALE, de Retratos Modernos, Dept. (Y). 1, [illegible] — PARIS

SOCIEDADE D'EXPLORAÇÕES FLORESTAES

S. E. F.

A. & R. Dubosq, Beauvais & Pelletier

MADEIRAS

Carpinteria Mechanica na Marinha Grande.

Portas, Caixilhos, etc. Especialidade em molduras. Dirigir toda a correspondencia, 44, R. da Princeza, **LISBOA**

SANTAL MIDY

Inoffensivo, do absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — **LISBOA**

Officina de pintura, esculptura e douradura

DE

ANTONIO DAS NEVES ELYZEU

Rua da Nogueira, 10

COIMBRA

4 PINTURA decorativa em edificios, taboletas, etc. Pintura lisa e fingida na construcção civil. Pintura de carruagens, automoveis e bicycletes. Pintura a oleo, em tella, de qualquer imagem para guiões, bandeiras e altares. Pintura e encarnação em imagens; douradura a brunido e a mordente em banquetas, altares, molduras, etc. Gravura em vidro branco e de côr. Feitura de imagens em madeira, cartão romano e barro, nas dimensões precisas, andores lizos e de talha dourada, etc.

Para venda:

Banquetas de castiçaes douradas em diversos tamanhos; cruzes com peanha; imagens em madeira, cartão romano e barro. Figuras para presepios em diversos tamanhos; jarras douradas para altares; redomas de vidro; lampadas em metal amarello e branco; vellas automaticas para altares; ouro e prata em folha; aluminio em folha e em pó; purpurinas finas, verniz de douradura; bóllo francez; tintas, oleos, vernizes e pinceis; tintas em tubos; o verdadeiro **ripolin** em latas desde 125 grammas até 5 kilos, em diversas côres; papeis pintados; papel *vitraux* para collar em vidro, etc., etc.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 446:809$340

3 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

Aguas thermaes de Luso

2 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

Uma revista illustrada que se impõe a todos os verdadeiros portuguezes é

"A NOSSA PATRIA,,"

Dirigida por Alberto Bessa

Sahe a 1 e 15 de cada mez

300 lindas gravuras por anno
Escolhida collaboração

1$260 réis por anno

60, RUA DA CONDESSA — LISBOA

Para os nossos assignantes

1$000 réis.

NUMERO 6:161 — QUARTA FEIRA 26 DE DEZEMBRO DE 1906 — 60.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

BOAS FESTAS

A todos os seus assignantes, collaboradores e amigos, deseja o «Conimbricense» boas festas.

O Natal e os pobres

Nesta época memoravel do anno, em que os mimosos da fortuna costumam obsequiar com festas e banquetes as suas familias e de seus amigos, é santo e justo, que se lembrem tambem dos desgraçados que lutam com a miseria, com o frio e com a fome.

Quem vive na abundancia, reparta com os pobres alguns alimentos e esmolas, porque pratica uma boa acção e exerce a primeira de todas as virtudes, a caridade. Deus abençoa sempre as obras de misericordia e ajuda e protege quem as pratica. Os brindes e consoadas tambem devem chegar aos pobres.

Carreiras de automoveis

Um nosso prezado amigo, do concelho de Oliveira do Hospital, e antigo assignante do *Conimbricense*, tendo lido o artigo que publicámos neste jornal com relação ás carreiras de automoveis, ultimamente inauguradas entre os bairros alto e baixo d'esta cidade, pediu nos para lembrarmos ao sr. dr. Tavares de Mello, proprietario dos referidos automoveis, e que tem demonstrado uma iniciativa e coragem não vulgares, em todas as emprezas a que tem ligado o seu nome, que muito teria a lucrar, e com elle todas as povoações mais ou menos proximas da estrada real que liga Coimbra á villa de Oliveira do Hospital, (extremo do districto), estabelecendo entre esses dois pontos carreiras regulares de omnibus automoveis.

O movimento de passageiros das diligencias diarias entre Chamusca e Coimbra, e entre Oliveira do Hospital e a estação do Carregal, na linha da Beira Alta, passaria a ser feito indubitavelmente pelos automoveis, muito mais rapidos e vantajosos, os quaes poderiam conduzir egualmente as malas do correio para todo o alto districto, devendo, sem duvida, considerarem se seguros os lucros que teria a empreza que estabelecesse a referida carreira diaria de omnibus automoveis entre Coimbra e Oliveira do Hospital.

Reconhecendo as grandes vantagens que adviriam para as terras servidas pelas referidas carreiras de automoveis, expozémos ao sr. dr. Tavares de Mello a ideia alvitrada pelo nosso assignante e amigo, ao que s. ex.ª nos respondeu «que conhece muito bem a estrada que liga Coimbra a Oliveira do Hospital, e as povoações que lhe ficam proximas, e está plenamente convencido de que a carreira diaria de omnibus-automoveis daria um resultado completo, pois que nem a macadamisação da estrada, nem o seu perfil, se pódem comparar de fórma alguma ao percurso das actuaes carreiras entre a baixa e alta de Coimbra, onde os conductores são obrigados a parar a cada momento, para dar logar á entrada e sahida de passageiros; e tal é o seu convencimento a tal respeito, que não podendo, por si só, tomar conta d'essa empreza, não teria duvida em fornecer os omnibus pelo preço da fabrica, e tomar a direcção superior do serviço das referidas carreiras, ficando apenas interessado em 50 % do dividendo annual, superior a 6 % do capital.»

Em conclusão: o sr. dr. Tavares de Mello promptifica-se a prestar todos os seus serviços e a auxiliar a empreza que se organisar para o estabelecimento das carreiras de omnibus automoveis entre Coimbra e Oliveira do Hospital.

Se fôr possivel pois constituir-se essa empreza, ficarão immediatamente satisfeitos os justos desejos do nosso amigo e assignante, e assegurado um importantissimo melhoramento que beneficiará as differentes povoações comprehendidas entre Coimbra e Oliveira do Hospital, e proximas da estrada percorrida diariamente pelos omnibus automoveis.

SOMATOSE

Contra a chlorosis.

"Os Papeis de meu Pae,,"

por Eduardo Montufar Barreiros

I

Conservo, desde muito, sobre a minha mesa de trabalho, os dois interessantissimos volumes, cujo titulo encima estas linhas, seguramente uma das monographias de maior significação, que nos ultimos tempos se imprimiram em Portugal; nas suas vividas paginas estudou o sr. conselheiro Montufar Barreiros carinhosa e luminosamente a biographia do seu progenitor, acompanhando-o pelas estações de uma agitada vida, com o roteiro do seu diario em mão. Dois annos correram já, após a publicação de tão suggestiva obra; de ordinario, na rapida evolução do pensamento moderno, dois annos envelhecem um livro, roubando-lhe o que pittorescamente se póde chamar — a frescura da actualidade. Mas a bella sequencia de memorias, que *Os Papeis de meu Pae*, com tanta lucidez, expôem e contatenam, foge a essa regra geral, por dois motivos, qual d'elles mais eloquente: — a somma de preciosos dados historicos para a reconstrucção d'uma larga e agitada época, ainda não posta em fóco de verdadeira luz, e a emoção, a piedade, a encantadora ternura, deixem-me assim dizer, com que o auctor, em plena justiça, evoca ao mundo, que a esqueceu, uma nobre figura estremecidamente amada.

Possuo uma admiravel photographia do sr. Barreiros, com cuja offerta s. ex.ª me penhorou profundamente. Representa-o, em data não distante, cuido que na temporada da sua derradeira viagem em França. Que de vezes se me affigura estar vendo nesse retrato a phisionomia d'um pensador allemão! Devia ter sido assim Feuërbach, era assim Luiz Büchne, o auctor da *Força e Materia*. No perfil do sr. Barreiros, ha comtudo uma *nuance*, incompativel com os homens do Norte: *a marca do clarão occidental*. E é curioso para quem saiba lêr os *Papeis de meu Pae*, com olhos mais intellectuaes que o commum da gente, encontrar no livro a dualidade que a photographia impõe: de um lado a precisão, a gravidade, a profunda e severa elevação, ao gosto dos tudescos; do outro um perfume docemente melancholico, temperado de ironias que voltejam, em um estylo alado de enthusiasmos generosos, como são os que irrompem na nossa altiva raça lusitana.

E' o sr. Barreiros um escriptor de recursos altos, dispondo de um vocabulario rico de tintas, rico de expressão portanto. Foi para mim uma surpreza achar um dia o seu nome, firmando uma pequenina novella de revista. Li... por curiosidade. A impressão foi dominante; em uma moldura de perfeito artista, vibrava alguma coisa de humano, de são, de colhido na vida e na natureza, sem falsos ouropeis de contrafeito adorno. Accommodei esse lindo *romance* ao mau trecho francez, de que uso, á falta de melhor, e *revelei o* no tépido aconchego de um elegantissimo salão. A contraprova manifestou-se decisiva. Todos inquiriam pormenores do auctor d'essa maravilhosa pagina, e eu tive de confessar que o primoroso conto... era o primeiro e unico trecho, que até á data, se me deparara rubricado por

89 **FOLHETIM**

Associações de Coimbra

SUBSIDIOS PARA A SUA HISTORIA

(Conclusão)

§ 1.º O conselho d'administração fica desde já auctorisado a elevar o capital até 150:000$000 réis sem dependencia da assembleia geral.

§ 2.º Nenhuma emissão será feita além dos 150:000$000 réis sem previa auctorisação da assembleia geral.

§ 3.º As acções, depois de liberadas, poderão ser ao portador.

§ 4.º As acções serão de 10$000 réis nominaes.

434

Grupo Dramatico Infantil

1906

Este grupo dramatico foi constituido no principio de Fevereiro de 1906 por alumnos das escolas officiaes da Sé Nova, revertendo o producto dos espectaculos em beneficio dos seus condiscipulos pobres.

Foi devida a iniciativa d'este *Grupo* ao professor da escola official da Sé Nova, sr. Octavio de Moura.

Faziam parte do *Grupo* os seguintes alumnos: José Roque, José Jacintho de Sousa Forjaz de Sampaio, Mario Augusto de Sousa Forjaz de Sampaio, Joaquim José de Mello Ferreira d'Aguiar, Antonio de Mello Ferreira d'Aguiar, Americo Velindro, Raymundo Fernandes, José Agostinho Bernardo, Otilia Velindro, Maria Miranda, e outros.

O *Grupo Dramatico Infantil* deu apenas duas recitas, em 21 e 25 de Março de 1906, subindo á scena o *Batalhão de Esperança*, cantico executado pelos alumnos, e a opera burlesca em 2 actos *O Principe Escarlate*.

O producto liquido das duas recitas, na importancia de 35$245 réis, foi entregue pelo sr. Octavio de Moura ao thesoureiro da Commissão de Beneficencia da freguezia da Sé Nova, depois de ter feito a offerta em sessão.

435

Coimbra-Centro

1903

Em Agosto de 1906 resolveram alguns artistas fundar uma associação instructiva e de recreio.

Constituiu se para esse fim uma commissão installadora, composta dos srs. Antonio Amadeu Alves, Fernando Adelino, Antonio Alves de Almeida e Domingos Trilho, sendo a referida sociedade inaugurada no dia 2 de Setembro e denominada *Coimbra Centro*, tendo a sua séde na rua da Moeda.

Os fins d'esta associação, segundo o disposto nos seus estatutos, são proporcionar aos associados, na sua maior parte operarios, leitura de todos os livros existentes na bibliotheca da sociedade, jogos licitos, gymnastica e dança.

No dia 10 de Setembro reuniu-se a assembleia geral do *Coimbra-Centro* para proceder á eleição dos seus corpos gerentes, ficando assim constituidos: — *Presidente*, Joaquim Ferreira; *vice presidente*, Joaquim Baptista; *1.º secretario*, Alfredo Pessoa; *2.º secretario*, Antonio Amadeu Alves; *thesoureiro*, Fernando Adelino; *vogaes*, Amilcar de Sousa Ferreira, Augusto de Jesus Lopes e Adriano Braz.

A direcção empenha todos os seus esforços pela prosperidade do *Coimbra-Centro*, e ainda ha pouco conseguiu que fosse nomeada uma commissão composta dos srs. Julio Leitão, Fernando Adelino, Antonio Lopes, José Augusto do Amaral e Mario Pio, para por meio d'uma subscripção alcançar alguns donativos dos seus consocios com o fim de se adquirir o mobiliario indispensavel para esta associação.

436

Gremio Academico Recreativo

1906

Como dissemos no folhetim n.º 87, a maioria dos socios do *Gremio Litterario Academico*, por desintelligencias nascidas da discordancia em questões de administração, resolveu abandonar a sua séde que era na rua da Sophia, indo installar-se provisoriamente na rua de Mont'arroio, onde continua funccionando com a antiga denominação de *Gremio Litterario Academico*.

A minoria que não adheriu a esta deliberação, conservou se na mesma séde da rua da Sophia, e tratou de se reconstituir com a entrada de novos socios, passando a denominar-se *Gremio Academico Recreativo*, e tendo os mesmos fins que a sociedade sua predecessora, que são: proporcionar aos socios gabinete de leitura, jogos licitos, bailes e saraus dramaticos.

O primeiro sarau dramatico seguido de baile, dado por esta nova associação, realisou se no dia 22 de Dezembro de 1906, subindo á scena as seguintes comedias, cançonetas, monologos e poesias.

1.ª Parte — a poesia *O Fiel*, a cançoneta *Declarações*, e a comedia *Choro ou rio?*

2.ª Parte — 1 acto das *Folies Bergeres*, as cançonetas *Zabumba* e *Lá ter... tenho*, a comedia *Os tres conquistadores*, e os monologos *A politica* e *O relogio*.

3.ª Parte — as comedias *O Taborda no Pombal* e *O portador d'esta*.

437

Associação de Classe das Artes Graphicas

1906

Foram fundadores d'esta associação de classe os srs. José Alves dos Santos, José Pereira da Motta, Antonio Fernandes, Antonio Sanhudo, Guilhermino Dias da Conceição e Joaquim Ferreira, typographos, os quaes constituiram a commissão administrativa da sociedade.

No dia 16 de Setembro de 1906 realisou se a sessão inaugural d'esta sociedade. Presidiu o sr. José Alves dos Santos, o qual depois de expôr desenvolvidamente a utilidade e fins da associação, concedeu a palavra ao socio sr. Virgilio dos Santos, que demonstrou a efficacia da aggregação de esforços, e incitou os membros da arte typographica a associarem-se, propondo que esta nova associação se denominasse *Associação de Classe das Artes Graphicas de Coimbra*, o que foi approvado por unanimidade.

Os fins d'esta associação, segundo o art. 6.º do capitulo I dos seus estatutos, são:

1.º Estudar os interesses economicos e communs de todos os associados;

2.º Creação de escola e bibliotheca, para uso dos associados;

3.º Celebrar na séde da associação conferencias e outras reuniões educativas, que versem sobre todos os ramos de conhecimentos technicos e scientificos;

4.º Promover o desenvolvimento da instrucção profissional dos associados;

5.º Inscrever em um livro especial os socios desempregados e procurar obter lhes collocação;

6.º Auxiliar quanto possivel a creação ou desenvolvimento de uma cooperativa de producção.

Pódem fazer parte d'esta associação: 1.º os individuos que exerçam a industria typographica, comprehendendo os compositores e impressores, os litographos, os encaderna-

um nome meu muito querido particularmente, e meu muito desconhecido, em materia de litteratura!

Deliciei-me depois, já muito depois, mergulhando a attenção soffregamente nas adoraveis paginas da *Caça*, volume que o sr. Barreiros imprimiu anonymo, e que não sei se entrou em venda. E' indubitavelmente um padrão de viva e original phantasia, com um destaque singular de graça nativa, desenrolando paisagens coloridas do contacto da realidade, conduzindo-nos por montes e por valles, e interessando-nos em *mysterios* e anedoctas dos prélios venatorios, que, durante lustros e lustros, acclamaram no fusil do sr. Barreiros a pontaria mathematica de Guilherme Tell. De tal arte se entra no intimo d'esse livro, que os *camaradas* do auctor, nelle namorados, ficam sendo pessoas das nossas relações. E aos sessenta annos compunha o nosso illustre amigo tão fulgentes narrativas, plenas da seiva da juventude!

A' *Caça* seguiram-se *Os Papeis de meu Pae*, jornal e correspondencia do Visconde da Luz, annotados por um criterio sagaz, em culto, que não impede a rectidão de um julgador. D'essas memorias intimas me proponho dar um ligeiro apanhado, nos artigos, que irão succeder a este.

Dezembro, 1906.

JOAQUIM DE ARAUJO.

Notas relativas á historia de Coimbra

(CONTINUAÇÃO)

Não faltaram a este triumphante martyrio os anjos cantando os vivas, e lá levaram para essa Jerusalém celeste, a bemdita alma do nosso santo Pelayo, com o mais vistoso triumpho, que até agora goza, e para sempre com admiração, por todos os seculos.

De proposito espalharam os tyrannos, os sagrados membros do seu corpo na caudalosa corrente do rio Guadalquivir, para não serem venerados dos catholicos, mas não permittiu Deus se perdesse ou reparasse algum; pelo cuidado dos anjos correm á juntal os, pois mal se podia dividir aquelle, cuja bem dita alma esteve sempre unida com Christo.

Succedeu este prodigioso martyrio na cidade de Cordova, no anno do Senhor de 925, reinando em Oviedo, Leão, Portugal e Galliza, D. Affonso IV, dito o Monge, e em Cordova o perfido rei Abderamen, o que fez executar as crueldades que experimentou no seu martyrio o nosso santo menino Pelayo, para honra e lustre da cidade de Coimbra sua patria, e ennobrecer a Oviedo, para onde foi trasladado por ordem de seu parente o cuidadoso D. Bermudo, II do nome, rei de Leão, Galliza e Portugal, e mandou fosse depositado seu sagrado corpo no convento de S. João Baptista de religiosas da Ordem do Principe dos Patriarchas de S. Bento, de cujo excelso thesouro se denomina hoje com o titulo de S. Paio.

Os templos que em Portugal se erigiram e em Castella com o nome d'este bemaventurado Santo Virgem o Martyr, e os logares que o tomaram por seu patrono e padroeiro, e os prodigiosos milagres que todos viram e vemos, são infinitos.

CAPITULO VIII

Reduzidos os conimbricenses com a sua cidade á obediencia de seu legitimo rei o magno D. Affonso, e livres de jugo tão pesado como o agareno, se davam os parabens da liberdade com que se viam, conseguida por industria, ou valor de luz seu natural, o que se lhes não augmentava a fortuna, lhes accrescentava o jubilo, por serem egualmente comprehendidos na honra de seu libertador, se é que não tinham cooperado para o bom successo de empreza tão ardua como a conquista da capital Coimbra, chave que facilitava a entrada aos exercitos catholicos no terreno ou paraizo de deleites, que occupa as duas margens do Tejo e Mondego, e que com improporcionado nome, se deriva da Extrema Durii, com cujo rio não confina.

Não posso assentir, perdôe me a veneração que professo e devo ás memorias do reverendissimo mestre Rocha, que Coimbra fosse conquistada pelo conde Hermenegildo com duro cerco e terriveis combates, em que se apurasse o ultimo do soffrimento nos agarenos, e do valor nos catholicos, pois a auctoridade que aponta extrahida do livro dos Testamentos—*Preudite est Conimbria ab Ermegildo Comite* — não conclue mais de que foi tomada por este illustrissimo conimbricense, pois o verbo *prelaudo*, ou prendo, em seis significações que lhe acho, mais inculca ser apanhada por interpreza ou entrega, que por cerco e escalamento de muros.

Confirma este pensamento o cerco que logo lhe pozeram os agarenos, tanto que viram senhoreada Coimbra pelos catholicos, e é sem duvida, que se aquelles entertiveram o cerco, a havel-o formariam campo com que livrassem a capital de suas forças, e lhes metteriam soccorros em quanto o não conseguissem, pois lhes não faltava poder, como mostraram na brevidade com que accudiram para recuperar o bem perdido; e parece verosimil que de dentro teve o conde Hermenegildo em seus parentes, amigos e mais catholicos, o maior, o mais forte expulsor dos agarenos, conduzido pela porta da Traição, nome que ainda hoje conserva, e que muito corrobora e favorece o meu sentir, que submetto a mais prudente discussão.

Não é o meu animo desfazer no sublime valor do conde, porque o que alcançou a sua industria, a sua fortuna, vencerá o seu esforço a topar contradicções; sei sim, que se como generalissimo das armas de seu rei tomou esta illustre cidade, livrando-a do poder dos barbaros, não foi bastante a allivial a do assedio que lhe pozeram os mesmos serracenos, e para os fazer voar com calçado de plumas, ou nas azas do temor, foi me necessario todo o poder, e á vista d'aquelle rei sempre Magno, sempre vencedor, que a fortificou de tal arte, que serviu de incontrastavel muro ás provincias confinantes, fabricado com a pedra de escandalo ao orgulho agareno.

119 annos conservaram os conimbricenses a sua cidade, senão com socego, com alegria de se verem sujeitos a reis catholicos, e só cuidavam em ressarcir se dos damnos contrahidos, e satisfazer se das vexações padecidas em tantos seculos; o que serviu de disputar um dos mais horrorosos assoutes do Deus Almanços, que no anno de 997 a entrou e reduziu a um lago de sangue, e o que não derramou por occulto nas brenhas e mattas, o espargiu um seu capitão e da mesma cidade, por entrega de um vil homem natural de Condeixa, e os que escaparam de um e outro cutello se acolheram a terras longinquas, esperando tempo opportuno para tornar á sua amada patria.

(*Continua*).

NOTICIARIO

Festividade do Natal — Celebraram-se na Sé Cathedral, com a pompa dos annos anteriores, na noite de 24 para 25 do corrente, as festas religiosas com que a egreja costuma commemorar o nascimento do Menino Deus.

Começaram pelas 9 horas e meia as matinas solemnes, com a assistencia do ex.mo prelado diocesano, já felizmente, completamente restabelecido.

Findas ellas, seguiu-se a missa de pontifical, que terminou pelas 2 horas da madrugada.

Foi uma solemnidade apparatosa e edificante.

Na capella mór viam se, além do clero da casa, varios parochos e muitos outros sacerdotes, bem como os alumnos do Seminario, que se dedicam á vida ecclesiastica.

O vasto templo achava se cheio de fieis de todas as classes, e as tribunas estavam cheias de senhoras.

Regresso — Regressaram a Coimbra os srs. conde e visconde do Ameal. O sr. conde vem muito melhor dos seus incommodos, o que sinceramente estimamos.

Mobilisação d'uma divisão — Pelo ministerio da guerra foram dadas instrucções para que no proximo anno seja mobilisada, a titulo de ensaio ou estudo, uma das divisões do nosso exercito.

Trabalhos agricolas — E' infelizmente muito geral o abandono em que os proprietarios deixam as arvores fructiferas, não as podando nem limpando durante muitos annos. E' um erro gravissimo, de que se devem emendar; porque as arvores, assim abandonadas e desprezadas, não prosperam, nem dão os fructos que podiam dar, na quantidade e qualidade. E' agora o tempo proprio para estes trabalhos. Olhem para os pomares bem tratados e verão a differença.

Beneficencia — A commissão que promoveu a festividade do Senhor do Arnado, teve de saldo, nas despezas effectuadas com a referida festa, a quantia de 2$600 réis, que muito louvavelmente distribuiu por 13 pobres da freguezia de Santa Cruz.

Archivo de Ex-libris portuguezes — Devem começar em breves dias a ser distribuidos os fasciculos que completam o 5.º volume e iniciam a publicação do sexto anno do *Archivo de ex-libris portuguezes*, distinctamente dirigido pelo primoroso escriptor e poeta, o nosso amigo sr. Joaquim de Araujo, consul de Portugal em Genova. Sabemos que collaboram no referido 5.º volume os srs. Adolpho Loureiro, Antonio de Faria, Antonio Thomaz Pires, conde de Bertiandos, conde Leopoldo de Goes, Daniel de Lima, Fernando Eduardo de Serpa, Francisco Augusto Martins de Carvalho, Henrique Pinto, Joaquim de Araujo, José de Arriaga, José de Azevedo e Menezes, José Maria Lambertini Pinto, José Pereira de Sampaio (Bruno), Luiz Fernandes e Theophilo Braga.

Iremos dando as respectivas noticias, á medida que os fasciculos nos cheguem ás mãos.

O volume sexto será consagrado aos seguintes *ex-libris*: Legação Imperial do Brazil, em Lisboa, Eugenio de Castro, Theophilo Braga, Anthero de Quental, D. Rodrigo de Sousa Coutinho (conde de Linhares), S. M. a Rainha D. Amelia, conde de Sabugosa, Sinagoga Portugueza de Amsterdam, Convento de Santo Antonio dos Portuguezes em Roma, Visconde de Pindella, Visconde de Meirelles, José de Mascarenhas Pacheco Pereira, Cardeal da Silva, Conde de Thomar, Conde da Anadia, José de Queiroz, Bibliotheca Municipal do Porto, Instituto de Coimbra, Real Bibliotheca da Ajuda, Manuel Fernandes de Almeida, Visconde d'Almeida Garrett, D. José Pessanha, Marquez de Fronteira e de Alorna, D. Manuel da Silva Tarouca, D. Francisco de Almeida e Bernardo José de Abrantes e Castro.

No sexto volume se completará a série que tem por titulo «Ex-libris estrangeiros com emblemas portuguezes» e se iniciará a das signas bibliographicas dos estrangeiros residentes em Portugal.

Instituto de Coimbra — Foram reconduzidos os corpos gerentes d'esta associação.

Festas — Decorreu cheio de enthusiasmo o sarau e baile promovido pelos socios do *Gremio Litterario Recreativo*.

— Excedeu tambem toda a espectativa o sarau promovido pelos alumnos do Collegio Mondego, sendo alvo de carinhosos elogios os promotores d'essa tão generosa e attrahente festa.

dores, os fundidores de typo, os photographos e os gravadores; 2.º todos os demais individuos que professem artes graphicas ou suas correlativas.

No caso de ser dissolvida a *Associação de Classe das Artes Graphicas*, todos os livros e documentos da associação serão entregues á guarda de quem a assembleia determinar; pagar se hão as dividas contrahidas; e o saldo remanescente, se o houver, reverterá a favor das Crèches e Jardim da Infancia, de Coimbra.

Esta sociedade conta já 62 associados, sendo 51 typographos, 2 photographos e 2 encadernadores.

438

Federação das Associações Operarias de Coimbra

1906

Foi fundada esta associação no dia 1.º de Maio de 1906, em sessão magna realisada no Centro Eleitoral José Falcão, no largo da Freiria.

Os estatutos d'esta associação foram elaborados pelos operarios Adriano Fernandes, Alvaro da Assumpção e José Motta, e approvados na sessão de 13 de Setembro de 1906.

Por elles se vê que a *Federação das Associações Operarias de Coimbra*, fundada no referido dia 1 de Maio de 1906, continua a ser associação federativa das associações operarias d'esta indole, não podendo fazer parte d'ella as associações politicas ou filiadas em qualquer partido politico; as associações religiosas; e as associações de soccorros mutuos que não forem de classe ou de officios correlativos.

A *Federação* tem por fim unir todas as associações operarias, para os fins consignados no seu programma, mas continua mantendo a completa autonomia dos seus cofres, das assembleias, de toda a sua vida interna e das iniciativas de qualquer dos seus fins especiaes. Nestes casos a *Federação* só intervirá quando os seus delegados pedirem o seu auxilio na assembleia federal, e que a respectiva commissão especial a que a associação requerente pertença dê sobre a reclamação ou pedido parecer favoravel.

A *Federação* promoverá, de accordo com o secretario da Confederação Nacional das Associações de Classe, creado pelo congresso de 1894, na cidade de Thomar, de tres em tres annos, um congresso nacional das associações de classe do paiz, constituindo a ordem do dia d'esses congressos as questões de ordem economica ou social, que mais possam interessar a maioria do povo trabalhador.

A *Federação* compõe se de indeterminado numero de associações, e estas collectividades fazem se representar por dois delegados effectivos, eleitos annualmente pelas assembleias das suas respectivas associações.

As contendas entre as associações serão resolvidas por arbitragem no prazo de 30 dias (podendo ser prorogado por mais 30 dias no caso de não concluirem os seus trabalhos no primeiro prazo), sendo a commissão arbitral composta de dois membros por cada associação e um eleito pela assembleia federal.

A *Federação* creará uma aula nocturna ou diurna. Nas aulas só poderão dar entrada os filhos e filhas de socios das associações que compõem a *Federação*, assim como pupillas que esses socios tenham sob a sua protecção. A *Federação* tambem poderá por sua resolução admittir creanças de qualquer dos sexos, nas suas aulas, quando reconheça nessas creanças vontade de se instruirem e que as suas familias não tenham posses para pagar a quota dos socios.

As despezas collectivas da *Federação* serão feitas por quotisação estabelecida pelas associações, contribuindo esta com a quota minima mensal de 300 réis.

Todas as quintas feiras têm se reunido as assembleias federaes de delegados, sendo actualmente 9 as associações federadas, representadas por dois delegados de cada uma e 10 os socios auxiliares da *Federação*, cuja quota de 100 réis mensaes reverte em favor do gabinete de leitura e installação da aula nocturna para os socios e filhos.

Numa assembleia geral que se realisou na primeira quinzena do mez de Novembro de 1906, foi discutido o novo regulamento de liberdade de associação, sendo nomeada uma commissão de 9 membros para proceder á revisão da lei e dar o seu parecer, ficando tambem auctorisada a corresponder se com as Federações de Lisboa e Porto, para em commum reclamarem o que fôr de justiça para as classes operarias.

439

Sociedade de esgrima e gymnastica

1906

Foi fundada esta sociedade, constituida por academicos, nos fins de 1905 ou principios de 1906, destinada principalmente ao estudo pratico de esgrima e gymnastica.

A séde da associação está estabelecida numa dependencia da Universidade, transformada em sala d'armas.

A primeira direcção que teve esta associação era assim constituida: *Presidente*, Manoel de Espergueira; *secretario*, Alvaro Cesar Correia; *thesoureiro*, João Blanchi; *vogaes*, João Emaux Leite Ribeiro e José Gabriel Pinto Coelho.

A direcção resolveu crear classes de gymnastica sueca e dois grupos de *foot ball*, um de alumnos da Universidade e outro de alumnos do lyceu.

440

Associação de classe da arte ceramica

1906

Foi fundada esta associação em 27 de Maio de 1906, e tem por fim propugnar pelos interesses da classe.

Foram seus fundadores os srs. Manoel Maria de Brito, Antonio Francisco Mendes Alcantara, Francisco Soares, Manoel dos Santos Fonseca e Antonio Maria dos Santos.

A primeira direcção eleita compõe se dos srs.: — Antonio Francisco Mendes Alcantara, *presidente*; Antonio Maria dos Santos, *1.º secretario*; Francisco Maria Soares, *2.º secretario*; Manoel dos Santos Fonseca, *thesoureiro*; e Manoel Maria de Brito, *vogal*.

441

Club Instrucção e Recreio

1906

Alguns estudantes, moradores na Arregaça, fundaram no principio do anno lectivo uma sociedade a que deram o nome de *Club Instrucção e Recreio*, com o fim de promover diversões, passeios, saraus dramaticos e desenvolver a instrucção pelos seus associados.

A direcção d'esta sociedade é composta dos academicos srs. Carlos Alberto de Almeida Frazão, Abel João Saraiva, Alberto Vieira da Motta e Alberto Carlos Frazão.

Aos seus esforços se deve a realisação do seu primeiro sarau dramatico no dia 22 de Dezembro de 1906, subindo á scena as comedias *Valentes e medrosos* e *Uma casa de estroinas*, o episodio dramatico *O jogador*, e um acto das *Folies Bergéres*.

FIM

Nunca desesperar

ANTONIO PINTO VIEIRA

O TESTEMUNHO

Braga, Rua do Souto, 37,
9 de Fevereiro de 1906.

Meu filho Antonio, de 14 annos d'idade, soffria desde o berço as mais atrozes dôres que acompanham essa terrivel enfermidade, o rheumatismo, e eu quasi desesperava salva-lo quando a vossa Emulsão de Scott operando a sua cura radical, me veio dar a alegria de o vêr hoje restabelecido.

José Pinto Vieira.

A RAZÃO

Os que padecem de rheumatismo sabem muito bem que os seus soffrimentos são causados pela accumulação de certas impurezas no organismo, que não tem força sufficiente para as expellir. E' precisamente esta força que é dada pela

Emulsão de Scott

Mas não a pode dar senão sendo feita invariavelmente dos materiaes mais finos que se podem adquirir com o dinheiro, misturados em proporções conhecidas e approvadas pelos medicos mais habeis, e por um processo tão perfeito quanto se tem podido attingir com 30 annos de experiencia e estudo constante.

E nos licita a ousadia de dizer-vos, para o vosso proprio proveito, e não só para o nosso, que não ha emulsão sem ser a do Scott, que possua as notaveis vantagens que podeis alcançar tendo o cuidado de comprar a emulsão com o *pescador com o peixe* no involucro, recusando todas as outras, que muitas vezes contêm oleo inferior, e ás vezes nem de bacalhau.

NOTA: Apesar do Imposto do Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott nos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

Antonio Pedroso Junior — Após doloroso soffrimento falleceu na segunda feira á noite na sua casa de Villa Nova de Poiares, o sr. Antonio Pedroso Junior.

O extincto, que contava 76 annos incompletos, pertenceu ao partido progressista, tendo sido vereador da camara municipal d'aquelle concelho durante alguns annos e occupando por varias vezes os cargos de presidente da camara e administrador do concelho.

Foi estabelecido na rua do Ouro e já ha muitos annos que se retirára do commercio com alguns meios de fortuna.

Deixa viuva a sr.ª D. Maria da Conceição Fernandes Pedroso Lima e seis filhos, a quem muito estremecia.

Era pae dos srs. commendador José Pedroso de Lima e Domingos Pedroso Lima, importante negociante em Ucayaly (Republica do Perú).

A toda a sua familia e em especial ao sr. commendador José Pedroso Lima, pela dôr que acaba de passar, enviamos os nossos sentidos pezames.

Coimbra-Club — Alguns socios do Coimbra Club realisam no proximo dia de anno bom, uma festa de caridade, distribuindo a 50 creanças de ambos os sexos peças de vestuario e calçado.

A' noite realisa se um attrahente baile, para o que está sendo artisticamente embellezada a vasta sala.

Anniversarios jornalisticos — Entrou no 14.º anno da sua existencia a folha diaria *A União*, que se publica em Angra do Heroismo; no 6.º anno o *Correio da Feira*, bi semanario regenerador; e no 2.º anno *O Paiz*, diario republicano que se publica em Lisboa.

As nossas felicitações.

Homenagem — Ha dias a direcção do Coimbra Club, não querendo deixar a sua gerencia sem testemunhar ao seu presidente o sr. dr. Armando Augusto Leal Gonçalves a sua sympathia e gratidão, fez inaugurar com toda a simplicidade e recato na sala nobre da sua bella installação, o retrato do conceituado clinico, que tanto se tem esforçado por contribuir para o florescimento d'aquella associação.

A festa intima, a que além da direcção só assistiram os srs. drs. Cruz Amante e Rosette, decorreu sempre no meio do mais sincero e caloroso enthusiasmo, sendo dadas ao sr. dr. Armando Gonçalves as mais vivas demonstrações de estima e consideração.

Ao nosso amigo, as nossas felicitações, bem como á direcção do Coimbra Club que, com tanta gentileza, soube pagar uma divida de gratidão.

Viação electrica — Foi á ultima assignatura regia o decreto approvando o projecto do contracto votado pela camara municipal d'esta cidade, sobre a concessão do exclusivo da viação electrica á *Companhia dos carris de ferro de Coimbra*.

Ainda o assassinio do Mano — Foram inquiridas na segunda feira 5 testemunhas para a formação do processo que vae ser instaurado contra os restantes cumplices no assassinato do infeliz Antonio Mano.

Brinde da Mercearia Lusitana — E' bem conhecida do publico a *Mercearia Lusitana* d'esta cidade, de que são proprietarios os bemquistos negociantes srs. Gaitto & Cannas, tendo o seu principal estabelecimento na rua do Cego, n.os 1 a 7, e os respectivos depositos ou armazens, na Praça do Commercio, 86 e 89, e rua dos Esteireiros, 17 a 21.

A *Mercearia Lusitana*, fundada em 1899, é incontestavelmente um dos primeiros estabelecimentos d'esta cidade, na sua especialidade, não só pela grande variedade e magnifica qualidade dos generos que alli são expostos á venda como tambem pela modicidade dos seus preços.

Os proprietarios d'esta acreditada mercearia, querendo testemunhar o seu reconhecimento ao publico, pelos favores e consideração que lhes têem dispensado de anno para anno, desde que installaram o seu estabelecimento, resolveram, a exemplo dos annos anteriores, distribuir por todos os seus freguezes no dia 1 de Janeiro do proximo anno, *uma frigideira de louça fina nacional, propria para ir ao forno*, com a vista da *Mercearia Lusitana*, e as legendas—*Gaitto & Cannas*,—e—*Coimbra, 1907*;— brinde extremamente apreciavel, pois que reune á elegancia a utilidade.

Agradecendo aos considerados proprietarios da *Mercearia Lusitana* a gentileza da sua offerta, fazemos votos pelas prosperidades do seu importante e acreditado estabelecimento.

Novo jornal — Começou a publicar se na cidade da Praia da Victoria (Ilha Terceira) o semanario *O Imparcial*, que se propõe propugnar dedicadamente pelos progressos e engrandecimento d'aquella cidade e concelho.

Desejamos lhe longa vida e muitas prosperidades.

Braz Garcia de Mascarenhas — Faz no dia 3 de Janeiro 311 annos, que nasceu na villa de Avô, concelho de Oliveira do Hospital, o auctor do *Viriato Tragico*.

Segundo lêmos na *Gazeta da Beira*, a camara municipal de Oliveira do Hospital projecta dar ao largo fronteiro á casa onde nasceu o poeta, o nome de Braz Garcia de Mascarenhas, constando que se vai organisar uma commissão a fim de se angariarem donativos para, no dia do anniversario do nascimento de Braz Garcia de Mascarenhas, ser collocada uma lapide commemorativa, na casa onde nasceu e que é uma das mais antigas de Avô.

Fallecimentos — Falleceu ante hontem e sepultou se hontem, uma creancinha, filha do nosso patricio sr. João Marques Perdigão, escrivão do juizo de direito d'esta comarca.

Ao nosso amigo e a todos os seus enviamos os nossos sentimentos.

— Tambem falleceu hontem em Tentugal a sr.ª D. Laura Leal Gonçalves, esposa estremecida do sr. dr. Fernando Affonso Leal Gonçalves, medico em Pereira, e irmã do sr. dr. Armando Augusto Leal Gonçalves, considerado facultativo residente nesta cidade.

A toda a familia enluctada enviamos a expressão sincera da nossa condolencia.

Photographia da palavra — Transcrevemos do *Jornal do Commercio* a seguinte noticia:

«O dr. Morage acaba de fazer em Paris uma conferencia sobre uma descoberta chamada a produzir grande sensação.

Trata se da photographia da palavra, causa já resolvida, segundo o dr. Morage, que a obtém mediante um apparelho de telegraphia rapida em que introduziu uma modificação.

Esse apparelho póde transmittir 40:000 palavras por hora.

A modificação introduzida nelle pelo dr. Morage consiste em substituir o manipulador por um microphonio.

Por um processo engenhoso obtem se a photographia das palavras em caracteres que se assemelham á escripta stenographica. Com um pouco de pratica póde chegar-se a decifrar facilmente esses caracteres.

O descobrimento do dr. Morage causou grande impressão nos circulos scientificos.»

Commissão de beneficencia — Esta commissão distribuiu hontem por 35 familias pobres d'esta cidade, um bodo, composto de vacca, toucinho, arroz, macarrão e bacalhau, proporcional ao numero de pessoas que tinha cada uma das familias contempladas.

Transferencias — O sr. Amadeu Santos Ferreira, 2.º aspirante da repartição de fazenda da Louzã, foi transferido para Soure; o 2.º aspirante sr. Antonio Leonardo Carvalho, para Mira; e o 2.º aspirante sr. Augusto Besigre de Sá, de Soure para Mira.

Inspecção de reservistas — Nos dias 2 e 3 de Fevereiro do proximo anno, realisar se ha no quartel de Sant'Anna a revista de inspecção annual aos reservistas da 1.ª e 2.ª reservas, residentes nas seguintes freguezias:

2 de Fevereiro — Santo Antonio dos Olivaes, S. João do Campo, S. Paulo de Frades, S. Martinho de Arvore, Arzilla, Eiras, Ceira e Santa Cruz de Coimbra.

3 de Fevereiro — S. Bartholomeu de Coimbra, Sernache dos Alhos e Sé Velha de Coimbra.

Doença — Tem estado bastante doente, o nosso respeitavel amigo, sr. dr. Francisco Henriques de Sousa Secco, muito digno juiz de 1.ª instancia aposentado.

Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

Revista ecclesiastica — Este jornal official da diocese de Coimbra, apparecerá no primeiro numero que se publicar no proximo mez de Janeiro, notavelmente melhorado, augmentando de formato, e publicando regularmente uma secção de lithurgia e interessantes chronicas dos mais importantes acontecimentos religiosos e politicos do nosso paiz e do estrangeiro.

Escolas primarias — Está a concurso a escola do sexo masculino em Murtede, concelho de Cantanhede.

Está egualmente a concurso o logar de professor ajudante da escola da freguezia de Santa Cruz, d'esta cidade.

O Gungunhana — Victima d'um ataque de paralysia, falleceu na segunda feira, em Angra do Heroismo, este celebre regulo. Chamava se Mondungaz, e por morte de seu pae Muzilla. Tomou o governo supremo das terras de Gaza, com o cognome de Gungunhana.

ANNUNCIOS

Tribunal do Commercio de Coimbra

FALLENCIA

(1.º annuncio)

30 EM sessão d'este Tribunal de 21 do corrente e por sentença publicada na mesma data, foi aberta fallencia ao negociante José Adelino da Costa Pinto, estabelecido na rua do Infante D. Augusto d'esta cidade, a requerimento de Fonseca & C.ta, sociedade commercial em commandita simples, com séde em Lisboa, estando designado o praso de sessenta dias para a reclamação de creditos, e nomeados: Antonio Jorge de Araujo Fonseca, solicitador, de Coimbra, administrador da massa; e o requerente Fonseca & C.ta, curador fiscal.

Coimbra, 22 de Dezembro de 1906.

E eu, *Joaquim A. Rodrigues Nunes*, escrivão, subscrevi.

Verifiquei a exactidão.

O juiz presidente,

Ribeiro de Campos.

PAPEL DE JORNAES

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

DR. ANTÃO DE CARVALHO

MEMORIAS DO MATA-CAROCHAS

Aventuras, anedoctas, casos e peripecias da época mais famosa da Universidade

O mais interessante livro que se tem publicado sobre a mocidade academica de Coimbra, escripto por um dos mais notaveis bohemios que tem frequentado a Universidade.

Um bello volume, prefaciado pelo notavel jornalista brazileiro José do Patrocinio: brochado, 800; encadernado em capas especiaes, 1$000 réis. Pelo correio, respectivamente, 850 e 1$050.

A' venda na Livraria da Empreza Litteraria e Typographica, rua de D. Pedro, 184 — Porto.

Uma revista illustrada que se impõe a todos os verdadeiros portuguezes é

"A NOSSA PATRIA"

Dirigida por Alberto Bessa

Sahe a 1 e 15 de cada mez

300 lindas gravuras por anno
Escolhida collaboração

1$260 réis por anno

60, RUA DA CONDESSA — LISBOA

Para os nossos assignantes

1$000 réis.

CASA LEÃO D'OURO

Grande estabelecimento de pannos e casimiras

COM

ATELIERS DE FATO POR MEDIDA PARA HOMEM E CREANÇA

COIMBRA — Rua de Ferreira Borges, 44 a 48

26 A ESTE estabelecimento acaba de chegar o resto do seu collosal sortimento para a ESTAÇÃO D'INVERNO, de casimiras, flanellas, pannos moscows, montagnacs, ratinas e outras fazendas da mais RECENTE NOVIDADE para vestuarios de homem e de creanças, a saber:

Fatos completos para homem... desde 7$000 a 22$000
Sobretudos da moda .... » 7$500 a 22$500
Varinos e gabões d'Aveiro ...... » 6$000 a 11$000
Colletes de phantasia .... » 2$500 a 5$500

Variada collecção de meltons e outros pannos modernos para **capas, casacos e outras confecções para senhoras,** desde 1$000 réis o metro.

CASACOS IMPERMIAVEIS, INGLEZES, DESDE 10$000 RÉIS

Continua havendo sempre bom sortimento de pannos, flanellas e casimiras pretas para:

CAPAS e BATINAS, desde 8$000 rs. (as duas peças)
CALÇAS PRETAS, desde 2$000 réis

Esplendida collecção de fazendas especiaes para fatos em **SMOKING, SOBRECASACA e CASACA.**

PREÇOS MODICISSIMOS EM TODOS OS ARTIGOS, devido a todas as compras d'esta casa serem feitas a prompto pagamento.

O MELHOR BRINDE QUE OFFERECE ESTA CASA

Saldos verdadeiramente excepcionaes, sem receio de concorrencia.

Fazendas com abatimento de **500, 1$000, 1$500, 2$000 e 2$500** réis em metro, ou seja o ABATIMENTO ENORME DE **7$500** réis em CÓRTE DE FATO!!

Sendo retalhos ainda têem maior abatimento.

E' aproveitar, pois, com tão enormes descontos ninguem deve deixar de fornecer se d'estas fazendas, para seu uso, ou para brindar alguem nesta occasião.

N. B. — Toma-se inteira responsabilidade pelo bom córte e acabamento de todas as confecções executadas nos ateliers d'esta casa.

COIMBRA

Aos industriaes e capitalistas

24 NO dia 30 de Dezembro corrente, pelas 12 horas do dia, vende-se se o preço convier, em praça particular a fabrica a vapôr de moagem e massas, situada na Avenida do Porto da Pedra, em Coimbra.

E' a melhor no genero que existe nesta cidade.

Póde vêr-se em todos os dias uteis.

PALHA DO ALEMTEJO

23 VENDE-SE a 280 réis o fardo e a 120 réis os 15 kilos, posta na estação do caminho de ferro.

João Alhandra, rua da Nogueira.

O cirurgião-dentista

22 JOSÉ LACERDA, com longa pratica num dos primeiros consultorios de Lisboa, tomou conta do consultorio dentario do dr. José Alberto Pereira de Carvalho.

Prothese e cirurgia dentaria. Trabalhos em caoutchouc, ouro, platina, corôas, pivots, etc.

Consultas e tratamentos das 9 1/2 da manhã ás 4 da tarde.

Arco d'Almedina, 6-1.º — Coimbra.

A UNICA FABRICA

Que ha completa na Europa em

Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres e ouro, em relevo, monogramas, ebrazões, prensas, balancés, cunhos alicates para sellar a chumbo, fabricas de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Litographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc., é a casa A. L. Freire gravador, e grande estabelecimento de muitos outros artigos. Preços baratissimos com os quaes ninguem póde competir.

90 a 96, rua da Victoria
Rua do Ouro, 158 a 164
Telephone 943 — LISBOA

AVISO

20 AS PESSOAS que desejem comprar contadores de agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

Potes de lata para azeite

19 VENDEM-SE alguns em bom estado. Na typographia d'este jornal se diz.

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

17 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

OVARY TONIC

(TONICO OVARIO)

SMITH'S PATENT

Augmenta a producção dos ovos — Desenvolve a creação dos pintos.

Preço por frasco 500 réis

Pedidos e informações á INTERMEDIARIA — R. Eduardo Coelho, 44-1.º

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

15 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

CONSULTORIO DENTARIO

DE

HERCULANO DE CARVALHO

(Medico pela Universidade)

Rua Ferreira Borges, 174

Consultas — todos os dias uteis, das 9 da manhã ás 4 da tarde.

Capital 1.800:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 186:500$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

TUBOS, BOMBAS

de ferro para Agua, etc.

LADEIRA & FILHO

COIMBRA

Aos que não pódem ir a Lisboa á exposição J. LINO

Resta-lhes o facil meio de pedir em bilhete-postal todas as informações e preços dos artigos que precisam, taes como:

Fogões e caloriferos de todos os systemas
Mobilias e fogões de cosinha economicos
Louças para mesa para todos os preços
Copos de crystal por preços de copos ordinarios
Serviço completo para engommar roupa
Machinas para lavar
Machinas para limpeza por aspiração
Baterias de nikel, cobre e de porcelana para cozinha
Louças sanitarias para retretes inodoras, baratas e de luxo
Filtros para purificar as aguas, simples e economicos
Estatuas de marmore, biscuit e de terra-cota
Medalhões em cobre, biscuit e em cartão para ornamentações
Baldes, alguidares e célhas de madeira comprimida, o que ha de melhor
E finalmente tudo o que é preciso para tornar uma habitação commoda e confortavel.

Pedidos para o escriptorio geral — Rua Caes do Tojo, n.º 35

LISBOA

GRATIS

Para tornar conhecida a nossa casa em Portugal, faremos as pessoas que quizerem enviar-nos, uma photographia qualquer, **UM RETRATO ARTISTICO DE TAMANHO NATURAL ABSOLUMENTE GRATIS**, no prazo de 8 dias; sob a condição de recommendar nossa casa depois da recepção do retrato gratuito. Não ha obrigação de comprar um quadro ou qualquer outra coisa. A photographia modelo será devolvida intacta com o grande retrato.

SOCIEDADE CONTINENTALE, de Retratos Modernos, Dept. (I). I.

NOVO BICO DE GAZ

DUPLO BRILHANTE

9 GRANDE economia de gaz, de mangas e chaminés. — Agencia em Coimbra *A Intermediaria* — rua Eduardo Coelho, 44-1.º Telephone n.º 177.

ATTENÇÃO

8 VENDEM-SE carroças pequenas e grandes, proprias para mercearia, e fogões de fogo circular em todos os tamanhos.

Quem pretender dirija-se a Francisco Nogueira Secco, no terreiro da Erva — Coimbra.

SOCIEDADE D'EXPLORAÇÕES FLORESTAES

S. E. F.

A. & R. Dubosq, Beauvais & Pelletier

MADEIRAS

Carpinteria Mechanica na Marinha Grande.

Portas, Caixilhos, etc. Especialidade em molduras. Dirigir toda a correspondencia, 44, R. da Princeza, **LISBOA**

SANTAL MIDY

Inoffensivo, do absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

PADARIA PROGRESSO

DE

ANTONIO NUNES DA CUNHA

Rua da Sophia, n.os 48 e 50

4 O PROPRIETARIO d'este estabelecimento participa aos seus numerosos freguezes, e em geral a todos os habitantes de Coimbra, que chegaram de Lisboa as já conhecidas Broinhas do Natal. Ha tambem o Bolo Rei até ao dia de Reis. Este Bolo é especialidade do proprietario d'este estabelecimento.

Recommenda tambem o Toste doce, que tanto tem sido elogiado, e está convencido de que ninguem o fabricará melhor.

Officina de pintura, esculptura e douradura

DE

ANTONIO DAS NEVES ELYZEU

Rua da Nogueira, 10

COIMBRA

3 PINTURA decorativa em edificios, taboletas, etc. Pintura lisa e fingida na construcção civil. Pintura de carruagens, automoveis e bicyclettes. Pintura a oleo, em tella, de qualquer imagem para guiões, bandeiras e altares. Pintura e encarnação em imagens; douradura a brunido e a mordente em banquetas, altares, molduras, etc. Gravura em vidro branco e de côr. Feitura de imagens em madeira, cartão romano e barro, nas dimensões precisas, andores lizos e de talha dourada, etc.

Para venda:

Banquetas de castiçaes douradas em diversos tamanhos; cruzes com peanha; imagens em madeira, cartão romano e barro. Figuras para presepios em diversos tamanhos; jarras douradas para altares; redomas de vidro; lampadas em metal amarello e branco; vellas automaticas para altares; ouro e prata em folha; aluminio em folha e em pó; purpurinas finas, verniz de douradura; bóllo francez; tintas, oleos, vernizes e pinceis; tintas em tubos; o verdadeiro **ripolin** em latas desde 125 grammas até 5 kilos, em diversas côres; papeis pintados; papel *vitraux* para collar em vidro, etc., etc.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 446:809$340

2 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

Aguas thermaes de Luso

1 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

NUMERO 6:162 — SABBADO 29 DE DEZEMBRO DE 1906 — 60.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Dr. Francisco Henriques de Sousa Secco

Falleceu na quinta feira na sua casa de Antuzede, o nosso respeitavel amigo sr. dr. Francisco Henriques de Sousa Secco, juiz de 1.ª instancia aposentado. Era filho do sr. José Henriques Secco de Albuquerque e irmão do sr. conselheiro Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, fallecido em Dezembro de 1892.

Nasceu o sr. dr. Francisco Henriques de Sousa Secco na freguezia de Antuzede, d'este concelho, no dia 21 de Março de 1823, tendo portanto perto de 84 annos de edade.

Depois de frequentar preparatorios no Collegio das Artes, matriculou-se em Outubro de 1839 no 1.º anno do curso juridico, formando-se na faculdade de direito em 1844.

O sr. dr. Francisco Henriques de Sousa Secco tomou parte activa nas luctas contra o governo cabralista, a começar na revolução popular d'esta cidade em 8 de Março de 1844.

Pertenceu a duas sociedades de propaganda liberal, que haviam sido fundadas nesta cidade: a primeira — *Philatelia*, em 1844, — e a segunda a *Carbonaria Lusitana*, em 1848 e 1849, na qual tinha o nome de *Alvaro Paes.*

Em Maio de 1846 foi nomeado administrador d'este concelho, pela junta governativa de Coimbra.

Prestou tambem serviços distinctissimos por occasião da revolução popular de 1846-1847, salientando-se durante as luctas politicas d'essa época.

Como é sabido, a junta provisoria do governo supremo do reino, eleita no Porto em 10 de Outubro de 1846, decidiu, em Maio de 1847, que se effectuasse um grande movimento popular na Beira. Procedeu-se immediatamente á organisação de alguns batalhões, serviço que foi feito com todo o segredo e cautella, pois que grande numero de terras d'esta provincia eram governadas por auctoridades cabralistas, tendo á sua disposição varias forças militares pertencentes ao mesmo partido.

Como estava já organisado no Porto o 1.º *batalhão movel de Coimbra*, commandado por Joaquim Guedes de Carvalho e Menezes, foi organisado secretamente em Antuzede, um outro batalhão, com a designação de 2.º *movel de Coimbra.*

Para este 2.º batalhão movel foi nomeado tenente-coronel commandante o sr. dr. Francisco Henriques de Sousa Secco, e major o sr. Abilio Roque de Sá Barreto, fallecido em Maio de 1898.

Este batalhão popular, ainda incompletamente organisado, foi immediatamente perseguido pelas forças cabralistas, mas conseguindo escapar, reuniu-se em Goes aos batalhões populares de Condeixa e Goes, dirigindo-se d'alli em direcção á Covilhã e Guarda; atravessaram o Douro em Foz-Tua, e entrando na provincia de Traz-os-Montes, dirigiram-se acto continuo para o Porto.

Ao chegarem os batalhões ao Porto, o sr. Francisco Barreto Chichorro, commandante do batalhão popular de Goes, ou envergonhado de commandar uma força tão diminuta, como era a que constituia o seu batalhão, ou porque pretendia, para seus fins, fazer correr que não havia forças constitucionaes nos batalhões que acabavam de entrar naquella cidade, empregou todos os meios de fazer extinguir o 2.º *batalhão movel de Coimbra*, o que não conseguiu, continuando este batalhão a formar um corpo separado, como se póde vêr do officio original, do ministerio da guerra da junta do governo supremo do reino, e que em seguida transcrevemos:

«Ill.mo sr. — Sua ex.ª o secretario da guerra incumbe-me de dizer a v. s.ª em resposta ao seu officio, datado de 22 do corrente, que approva que a força do commando de v. s.ª continue a formar corpo separado.

«Deus guarde a v. s.ª — Repartição da guerra no Porto, 23 de Junho de 1847. — Ill.mo sr. Francisco Henriques de Sousa Secco.

Silverio Henriques Bessa.»

Este officio pôz termo á questão levantada pelo referido Francisco Barreto Chichorro, commandante do batalhão popular de Goes.

O 2.º *batalhão movel de Coimbra* foi guarnecer o forte de Ervilha, na Foz do Douro.

Em virtude porém da intervenção estrangeira, e em harmonia com as disposições da convenção de Gramido de 29 de Junho do mesmo anno de 1847, e especialmente do art. 5.º da referida convenção, o 2.º batalhão movel entregou as armas logo no dia 30 do mesmo mez, sendo distribuidos passaportes e guias a todos que tivessem de sahir do Porto, e baixas aos soldados de linha e aos que se alistaram durante a lucta e sob as ordens da junta provisoria.

Publicamos em seguida dois d'esses documentos, que o sr. dr. Secco teve em tempos a bondade de permittir que publicassemos no *Conimbricense*: o primeiro é uma d'essas guias, passadas no Porto, no quartel general de D. Manuel de la Concha, general hespanhol e commandante do corpo do exercito de operações em Portugal, ao sr. dr. Henriques Secco, commandante do 2.º batalhão movel de Coimbra, e o segundo uma declaração passada pelo administrador do concelho d'esta cidade, de haver o sr. dr. Henriques Secco feito a apresentação, a que eram obrigados todos os que, nessa época, regressavam do Porto.

Como esclarecimento devemos dizer, que do 2.º batalhão movel de Coimbra, organisado em Antuzede em 1847, já não vive individuo algum, do concelho de Coimbra, que a elle tivesse pertencido. O penultimo foi o soldado Filippe Joaquim Coelho, um desventurado que falleceu em 1902 com um cancro na bocca, e o ultimo que existia era o commandante do referido batalhão, o sr. dr. Henriques Secco, agora fallecido.

Eis os dois documentos:

«Cuerpo de Exercito de Operaciones de Portugal. — E. M. G. — Por disposicion del Ex.mo Sñr. General en Gefe y en virtud del Convenio celebrado, pasa a Coimbra el commandante de Nacionales de dita ciudad, D. Francisco Enrique de Sousa Seco con todo su Batallon. Se suplica a las Authoridades Civiles e Militares no opongan impedimento a sua marcha. Oporto 1.º de Julio de 1847. — El General Gefe de G. M. G. — *Anselmo Blaser.*»

«Concelho de Coimbra. — Freguezia de Antuzede. — O Administrador do concelho de Coimbra, — Faço saber que o bacharel Francisco Henriques de Sousa Secco, natural d'esta cidade, se apresentou nesta administração no dia 14 do corrente, vindo do Porto, e declarou ir residir para a sua quinta de Antuzede, devendo apresentar-se nesta administração todos os domingos, e conservando se na devida obediencia do governo de S. Magestade, sem o que não poderá gozar da amnistia concedida pela mesma Augusta Senhora. — Coimbra, 16 de Julho de 1847. — O Administrador do concelho — *Antonio José da Fonseca Oliveira.*»

O sr. dr. Francisco Henriques de Sousa Secco foi mais tarde nomeado delegado do procurador regio, exercendo este cargo em varias comarcas. Foi delegado da comarca de Arganil, no tempo em que a provincia da Beira estava á mercê de João Brandão e outros sicarios, prestando no referido cargo distinctos e relevantes serviços, aos quaes o saudoso fundador do

SOMATOSE

Na convalescença.

171 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

O governo attonito com semelhante occorrencia — ordenou ao reitor da *Universidade* que o matriculasse no 5.º anno — *sem o acto do anno antecedente*, — caso rarissimo e talvez *unico* nos annaes da *Universidade* depois da reforma de 1772.

*

Assim se matriculou no 5.º anno e o frequentou, mas, quando tinha de fazer acto, — novamente se recusaram a examinal-o os seus lentes e todos os lentes da *Universidade.*

O *Pinto d'Araujo* clamou e gritou como possesso, de viva voz e pela imprensa. — Volveu a *Lisboa*, queixando-se novamente ao governo — e julgo que ao proprio rei *D. Pedro V.*

O governo deu instrucções terminantes ao reitor da *Universidade* para que os lentes de *Direito* examinassem o supplicante.

Post tot tantosque labores o *Pinto d'Araujo* fez acto do seu 4.º e 5.º annos de *Direito* — *no mesmo dia*, ficando aprovado em ambos.

Foi extraordinaria a concorrencia e todos concordaram em que fez dois actos *muito bons.*

*

Antes de deixar *Coimbra*, onde passei o melhor tempo da minha já tão longa vida, consignarei aqui mais algumas reminiscencias do tempo da minha formatura — 1851 a 1856.

Quanto a feriados, que são a fructa mais mimosa para os estudantes todos, mormente para os *cabulas*, como eu era — desculpem a franqueza (1) — ainda mencionarei mais alguns obtidos de *modo estranho* — além dos da *thomarada* — desde o principio das ferias d'entrudo até o fim das ferias de *Paschoa.*

*

Uma bella noute, estando a academia toda (supponhamos) já entregue aos seus labores e alinhavando as lições para o dia seguinte, não ouvimos o metalico som da *cabra* — sino da *Universidade*, que á hora do estylo annunciava sempre como dia d'aula o dia seguinte.

Ficou attonita a academia toda e, sendo vespera d'aula, foram os estudantes todos para as janellas e muitos d'elles para as ruas, gritando: — *Bravo, bravo! — temos ámanhã feriado!...*

Assim foi, mas ninguem esperava semelhante feriado *cahido das nuvens!* Só no dia seguinte se explicou tão estranha occorrencia.

*

A' hora do estylo, quando o servente do guarda mór ia com as chaves proprias abrir a porta da torre para tocar o sino, chamado *cabra*, — a despeito de todos os seus esforços não poude abrir a fechadura. — Foi participar tão estranho caso ao guarda mór, que ficou tambem surpreso e de salto correu a *esgarafunchar* ou *escarafunchar* ou *escravelhar* na fechadura, mas tambem não conseguiu abril á.

Foi logo procurar o reitor da *Universidade* e expôz lhe tão estranha occorrencia, dizendo que, mandando s. ex.ª, elle ia arrombar a porta!

*

O reitor ficou tambem attonito e, consultando o relogio, viu que a hora do estylo já tinha passado. — Limitou-se a dizer ao guarda mór que no dia seguinte mandasse arrancar e concertar a fechadura. — Só então se viu que ella estava entulhada com areias que certo estudante por brincadeira lá mettera no fim da tarde do mencionado dia.

O guarda-mór e o reitor não gostaram da brincadeira, a modo de *bruxaria*, mas folgou e exultou com ella toda a academia. (1)

*

Folgou e exultou ainda mais toda a academia com outro feriado no inverno de 1854 para 1855 — se bem me recordo.

Frequentava eu então o 4.º anno e morava na *rua dos Estudos*, lado norte. — Certo dia, sendo dia de aula e estando eu ainda na cama, ouvi grande susurro e gargalhadas na rua.

Fiquei attonito, porque no bairro alto de *Coimbra* a taes horas e em dias d'aula não se toléra barulho nem ruido semelhante. — O facto era anormal, pelo que saltei logo fóra da cama e fui das janellas vêr o que se passava na rua.

— *Estava toda entapetada ou atapetada de neve* — caso estranho em *Coimbra!*

— Vesti-me a correr e fui logo para a *Universidade*, patinhando sobre a neve, que alli era um pouco mais alta ainda, por ser o ponto mais alto de *Coimbra.*

*

O terreiro da *Universidade*, ao tempo ainda não ajardinado, como hoje, estava todo literalmente coberto por uma densa camada de neve e já nelle patinhavam centos d'estudantes, rindo e folgando loucamente.

Lembraram-se alguns de fazerem *grandes bolas de neve*, rodando com ellas em differentes direcções sobre o dito largo e com ellas entulharam a *Porta Ferrea* e o cimo das *Escadas de Minerva*, — as duas entradas unicas para o *Paço dos Estudos.*

— *Sebastopolisemos a Universidade!* — gritavam elles, referindo-se á guerra da *Criméa* que então se feria, avultando nella a grande praça de *Sebastopol.*

*

Fechámos effectivamente as duas portas com grandes *bolas de neve* — e com outras tambem de neve mais pequenas, a modo de *balas* ou *granadas de mão*, defendemos valentemente as *barricadas!* — Não mais entrou pessoa alguma para a *Universidade*, — nem lentes, nem es-

(1) Cabulei muito e estudei pouco, mas nenhum dos meus contemporaneos se formou em menos tempo, como já disse, pois chegando eu a *Coimbra* com os reles preparatorios de *Lamego* em Junho de 1851, — em Junho de 1856 conclui a formatura em *Theologia* — sem um *R* — com todos os preparatorios da faculdade de *Direito* — accrescendo os dois exames de *grego* e de *hebraico.*

(1) No meu tempo ainda em *Coimbra* o povo acreditava em *bruxas, feiticeiras* e *lubisomes* ou *lobishomens*, como tive occasião de saber. Logo contarei o caso.

Conimbricense se refere com o devido louvor no seu livro *Os assassinos da Beira.*

A comarca de Cantanhede foi a primeira em que serviu quando foi promovido á classe de juiz de direito em 1863; e a ultima foi a de Thomar, para onde foi despachado em Agosto de 1873, aposentando-se como juiz de 1.ª instancia em Dezembro de 1876.

Foi sempre um magistrado distincto e exemplar no cumprimento dos seus deveres, e d'isso lhe deu um testemunho eloquente a cidade de Thomar, por occasião da sua aposentação, indo a maior parte dos seus principaes habitantes acompanhar o sr. dr. Francisco Henriques de Sousa Secco á estação do caminho de ferro, quando se retirava d'aquella cidade e já não era juiz de direito d'essa comarca; não deixando um unico inimigo naquella terra onde por mais de tres annos geriu a vara da justiça; e tendo a satisfação de ver a camara municipal de Thomar conferir-lhe em nome dos habitantes d'aquella comarca, o mais honroso e invejavel titulo com que podia ser agraciado, como premio dos seus serviços judiciarios ao deixar a carreira da magistratura pela sua aposentação, mandando lançar na acta da sua sessão de 22 de Dezembro de 1876 a viva expressão d'esse sentimento pela fórma seguinte:

« A camara tendo conhecimento da aposentação do ex.^mo sr. dr. Francisco Henriques de Sousa Secco, que durante estes ultimos dois annos exerceu o cargo de juiz de direito nesta comarca; e considerando que s. ex.ª deu sempre as mais exuberantes provas de sua illustração e probidade, na administração da justiça, alliando os principios da moderação e equidade com o respeito devido ás leis, pelo que se tornou um magistrado verdadeiramente querido dos povos d'esta comarca; por isso a camara, como fiel interprete dos seus municipes, deliberou manifestar por esta fórma o seu profundo sentimento pela sahida de s. ex.ª d'esta comarca; e tanto mais quando por falta de saude deixou de pertencer á nobre classe da magistratura, a qual muito honrava pelo seu saber e distinctas qualidades.

E deliberou mais, que d'esta parte da acta se extrahisse copia para ser remettida a s. ex.ª, de quem, a par do muito respeito, lhe ficam as mais gratas recordações. »

*

O sr. dr. Francisco Henriques de Sousa Secco deixou as seguintes publicações:

Manual de Orphanologia pratica. Coimbra, na Imp. da Universidade, 1854. 8.º gr. de XII — 292 paginas. — Foi escripta esta obra quando o auctor era delegado em Arganil; tendo se porém esgotado a edição dentro em poucos annos, prova evidente da sua utilidade, principalmente para os que tinham de intervir nos processos orphanologicos, publicou o sr. dr. Secco, já então juiz de direito na comarca de Cantanhede, uma segunda edição consideravelmente ampliada e enriquecida de varias especies novas, com o titulo seguinte:

Tratado de Orphanologia pratico para uso dos principiantes. Coimbra, na Imp. da Universidade, 1864. 8.º gr. de VII — 537 paginas. — Esta edição esgotou-se tambem rapidamente.

Quem é a victima? Carta de justificação de Francisco Henriques de Sousa Secco a seu irmão, o conselheiro Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco. Coimbra, Imp. da Universidade, 1886. 8.º de 60 paginas.

A resposta sobre a fórma da partilha no inventario do visconde de Valle de Remigio por parte do herdeiro e testamenteiro, o bacharel Francisco Henriques de Sousa Secco. Coimbra, Imp. da Universidade, 1886. 8.º de 54 paginas.

Uma causa tristemente celebre nos annaes do fôro de Coimbra. Coimbra, Imp. Academica, 1901. 8.º de 29 paginas.

*

O sr. dr. Francisco Henriques de Sousa Secco, desde que falleceu o saudoso fundador do *Conimbricense*, não deixava de nos visitar com frequencia, relembrando os tempos da sua mocidade, as épocas agitadas das revoluções populares de 1844, e de 1846-1847; o movimento da regeneração; e a grande campanha travada neste jornal contra os assassinos da Beira, que o sr. dr. Secco muito auxiliou então com as suas interessantes *Cartas das margens do Alva.*

Ha mezes, porém, que o sr. dr. Secco deixou de nos visitar, devido ao aggravamento da sua doença, de que veiu a fallecer na passada quinta feira.

Sentimos profundamente a morte d'este prestante e muito illustrado cidadão, com cuja amizade nos honravamos.

*

O sr. dr. Francisco Henriques de Sousa Secco era casado com a sr.ª D. Maria Luiza Cannaes de Campos Vieira, — pae da sr.ª D. Antonia Luiza Cannaes Secco de Lacerda, e dos srs. José Henriques de Sousa Secco, official da secretaria da Universidade, e Antonio Henriques Cannaes Secco, regente agricola, — sogro do sr. Jorge Frederico de Lacerda, secretario da Escola Nacional de Agricultura, — e cunhado dos srs. drs. Antonio Cannaes de Campos Vieira, Joaquim de Mariz e Carlos Alberto Xavier.

O seu funeral realisou-se hontem de tarde em Antuzede.

A toda a familia enlutada enviamos a expressão da nossa condolencia.

Notas relativas á historia de Coimbra

(CONTINUAÇÃO)

Bem viam os Agarenos não poder subsistir muito tempo na posse d'esta cidade, a qual lhe deu não só o poder e fortuna de Almançor, mas a fraqueza em que se achava a monarchia com a grande e lamentavel sangria, que experimentado havia pouco antes em Portella de Aveas, e que adquirindo forças se não haviam de descuidar os conimbricenses, que escapado tinham, e mais catholicos de refazer se de perda tão consideravel e de obras impossiveis para tornar o diadema real a mais preciosa pedra, com que se ornava e só cuidavam em vender aos catholicos as propriedades para não terem quem os embaraçasse na fugida.

Tudo se colhe das nossas chronicas, e muito mais dizem os auctores de melhor nota, o que eu não expendo por não sahir do estylo que professo e me parece sigo.

Via-se el rei D. Bermudo exhaurido de meios para accudir a seus amados naturaes, que a pressa do proprio sangue o haviam elevado ao throno, de cuja consideração se deixou penetrar tanto que a afflicção lhe tirou primeiro a vida, que o mal da gota a que se attribuiu a sua morte, bem que suave em parte, por deixar vencido e morto o Almançor, poderoso instrumento de suas magoas.

Seu filho D. Affonso os não poude remir pela menoridade em que ficou, e intempestiva e violenta morte que o alcançou, estando sobre a cidade de Vizeu. E' que chegou o tempo do Magno D. Fernando predestinado por Deus para libertador do opprobio que padecia Coimbra, remindo a do captiveiro agareno.

Sete mezes padeceram os barbaros cercados, o que costuma executar o poder e valor de um monarcha grande, mas não fôra bastante um e outro a conseguir empreza tão ardua a faltar a expressa vontade de Deus, que por meio do glorioso patrono das Hespanhas, abriu as portas da cidade aos catholicos em 25 de Julho de 1064, dia em que a egreja lhe dedica os maiores cultos, e ao gigante dos martyres, S. Christovão.

Em reconhecimento de tão grande beneficio, levantaram os conimbricenses o seu templo, que fossem padrões ou tropheus do vencimento, e immortaes e eternas memorias do milagre.

Não morrem os heroes, posto acabem a vida temporal, instituto indispensavel a todo o creado, que as acções que obraram os fazem eternos na estimação dos vindouros.

(Continua).

Correspondencia de Lisboa

Boas festas e bom anno — Sendo esta a ultima carta que, em 1906, escrevo para o *Conimbricense*, cabe-me a obrigação de manifestar aqui, antes de mais nada, os sinceros desejos que nutro de que, tanto o illustre director d'esse periodico, como todos os seus cooperadores, operarios das suas officinas, assignantes, etc., tenham festas felizes e um novo anno prospero e tão venturoso como para os que me são caros sinceramente ambiciono. A todos os mais cordeaes cumprimentos envia o obscuro correspondente do *Conimbricense* em Lisboa.

A vida politica — Não venho fazer aqui um balanço rigoroso, de fim d'anno, pelo que respeita á politica do nosso paiz. Outros mais competentes poderão emprehender esse trabalho. Eu nem competencia nem feitio tenho para tal. Simplesmente procurarei nesta carta firmar o que penso, com toda a franqueza e desassombro.

Um preclaro collega meu, nestas lides do jornalismo, asseverou não ha muito — e a verdade da affirmativa não envelheceu ainda — que não dá margem a desanimos *al por maior*, a analyse da nossa vida politica no momento actual, antes a comparação d'este momento com o passado nos permitte entregarmonos a uma esperança, tanto ou quanto fagueira.

Apparece com effeito, uma notavel tendencia no presente para o exame consciencioso dos factos, para as coisas reaes, positivas e praticas, e um mais que pronunciado desdém pelo que chamaremos theorias vagas, phraseologia ou, mais vulgarmente, pela *verborreia* tão propria da politiquice portugueza.

Uma tal corrente vem evidenciando se desde a linha de conducta do actual governo até ao sentir, quasi geral, dos que representam, em rigor, as forças vivas da nação no fôro, na burocracia, no commercio, na industria, nas artes e profissões, a quem hoje causam a maior indifferença os discursos e as theorias que talvez em outros tempos lhes encantariam a juventude e lhe distrahiriam o espirito. Sendo, com effeito, a experiencia a grande mestra da vida, é ella quem leva a maior parte da nossa gente a pôr se de sobreaviso para com os ambiciosos vulgares, para com os sofistas e declamadores que preferem o ruido em volta dos seus nomes ao justo equilibrio da ordem e do progresso do paiz, seja sob que politica fôr.

E quando o paiz se afasta d'aquelles e se approxima de quem tem vontade firme de trilhar o bom caminho, ou, pelo menos, o caminho melhor do que o trilhado até ha pouco, não nos parece haver grandes razões para receios de complicações que possam ser funestas.

Se ha crise — dizia ainda com toda a justiça o collega a que fizemos referencia acima — se ha perigos e inquietações ha de ser para o limitado numero de descontentes de tudo e de todos e tambem para os que ao sentirem se desarmados pela legalidade que orienta a acção governativa, se servem de todos os processos, lançam mão de todos os recursos, queimam os ultimos cartuchos em favor d'uma causa que contraria, a nosso ver, os justos interesses da nação. Não correm propicios estes tempos de circumspecto positivismo em que se não liga importancia aos discursos inflammados d'aquelles a quem a exaltação desnorteia e transtorna. E por cada um que a boa fé anima e a quem arreigadas e justas convicções enthusiasmam, quantos pescadores de aguas turvas não andam a fazer de multidão para amedrontar quem, por não ver de perto os acontecimentos e o mobil que os impelle, póde julgar que ha grande agitação onde apenas ha algumas impaciencias, muita má vontade e... *algo mas que no puede decirse*, como dizia na zarzuela não me lembra agora que personagem?!...

Póde ser que as considerações que venho de produzir, de um modo generico, sem talhe de *carapuças* para quem quer que seja, não agradem aos que pretendem que toda a gente pense como elles, proceda como elles, barafuste quando elles barafustam e se mostre agitada quando elles se agitam, mas como eu não escrevo senão para agradar á minha consciencia (o que se me tem dado muito prejuiso material me tem proporcionado bem estar moral), quem não gostar que não leia; e quem lêr que se não convença, porque eu não tenho o minimo interesse em convencer ninguem.

Para mim, a synthese da vida politica actual é a que deixo exarada acima. Quem a achar errada não tem senão desculpar, visto que eu tenho o direito de pensar como melhor entender.

E os outros egualmente.

Lisboa, 27 de Dezembro.

A. B.

---

tudantes — nem os cavalheiros e senhoras convidados para assistirem ao *acto magno* de certo doutorando que devia tomar capello no tal dia.

Dentro da praça da *Insua Sebastopol* — ficariam talvez 500 estudantes — e *eu com elles* — sem nos importarmos com as aulas nem subirmos para a *Via Latina*.

*

O reitor, que já estava na secretaria, por causa da festa do capello, mandou por alguns archeiros — *munidos d'enxadas?!...* — desobstruir a *Porta Ferrea*, mas nós disparámos contra elles tal chuveiro de *balas de neve*, que os pobres archeiros logo bateram em retirada, dando ao diabo os estudantes e a *cardada!*

Assomou então á porta da secretaria da *Universidade* o bondoso velho secretario *Vicente de Vasconcellos* — clamando e animando os pobres archeiros, mas nós com outra descarga de *balas de neve*, dirigida contra a dita porta, obrigámos o santo velho a fechal a.

*

O reitor, vendo que os estudantes não cediam e não podia realisar-se a funcção do *capello*, mandou dizer nos que nos dava feriado naquelle dia e nos retirassemos. — Nós recebemos a mensagem *rindo* e continuámos firmes no nosso posto, defendendo a praça *com toda a galhardia*.

Só retirámos quando bem nos aprouve, — muito satisfeitos, muito enlameados e com os pés muito molhados, porque fomos para a dita *campanha da neve* com o fardamento do estylo academico: — *batinas curtas, — meias de lã pretas — e sapatos d'entrada baixa?!...*

*

Depois que nos retirámos *muito espontaneamente*, os pobres archeiros desobstruiram a *Porta Ferrea*, amontoando junto d'ella, do lado exterior, as taes *bolas de neve*, que alli se conservaram alguns dias sem se derreterem.

Julgo que a neve tambem poisou no bairro baixo de *Coimbra*, pois indo eu por essa occasião ao alto da torre da *Universidade*, com surpreza vi os arrabaldes de *Coimbra* até grande distancia *todos cobertos de neve*.

Mais feriados

Em um dos ultimos annos da minha formatura o santo *José Ernesto de Carvalho e Rego*, sendo então vice reitor da *Universidade*, foi em serviço official — não sei agora bem porque motivo — a *Pombal*, onde se demorou apenas um dia, mas com a ida e volta gastou tres dias, porque ao tempo a linha ferrea do norte ainda não passava do *Carregado* — e elle foi num trem.

Deixando o bastão da reitoria ao dr. *Bandeira*, lente e decano da faculdade de *Philosophia*, fomos logo pedir-lhe como estreia um feriado, que elle promptamente nos deu. — Se bem me recordo seguiu se um feriado da tabella — e fomos pedir lhe ainda outro feriado para o terceiro dia da sua ephemera governança. — Recusou se, porém, dizendo que terminava naquelle dia o seu mandato, porque no mesmo dia regressava de *Pombal* o dr. *Ernesto*.

*

Resolvemos ir esperar o santo vice-reitor na velha ponte de *Coimbra*, onde devia passar, e alli nos demorámos algum tempo, sentados nas guardas da ponte. — Como s. ex.ª se demorasse e já tivesse anoutecido, comprámos archotes e fomos pela estrada de *Lisboa* em marcha *aux flambeaux* esperal o.

Surprehendemol o e á sua comitiva um pouco além do convento de *Santa Clara*. — Demos lhe respeitosamente as boas vindas e pedimos lhe o feriado.

Ficou s. ex.ª attonito e prometteu consultar o governo pelo telegrapho logo que chegasse a *Coimbra*.

*

Apenas regressámos, dirigimo nos em grande numero para a porta da casa d'elle na rua da *Alegria*, com alguns instrumentos, e alli estivemos algum tempo dançando, tocando e aguardando o telegramma. Eis que appareceu de repente uma força d'infanteria que *muito delicadamente* passou por entre nós e fez alto a poucos passos de distancia da casa do vice reitor.

Ficámos attonitos e mais ainda quando vimos descer pela mesma rua outra força de cavallaria, que tambem fez alto a pequena distancia dos academicos.

Dirigiu se então a nós o administrador do concelho e ordenou que nos retirassemos.

Dissemos lhe que respeitavamos muito o sr. dr. Ernesto e que estavamos alli muito pacificamente aguardando o telegramma.

— *Retirem-se — já disse!* — repetiu o administrador.

*

E os academicos tiveram de retirar-se, passando pelas *forcas caudinas*, pois a dita rua era muito estreita, — estavam desarmados e mettidos entre dois fogos. — D'um lado a infanteria com as bayonetas em bocca d'arma — do outro a cavallaria com as espadas desembainhadas. — E a rua não tinha travessas por onde fugissemos, pois corta transversalmente de nascente a poente um despenhadeiro medonho, pelo que só tem casas do lado norte ou superior.

Ao poente da casa do santo dr. *Ernesto* ao tempo havia do lado norte um muro liso bastante alto, que não podiamos transpôr — e do lado opposto ou sul um parapeito ou guarda de pedra, encimando uma medonha barreira de 14 metros talvez d'altura, aprumada sobre a decantada *insua do Vianna* — ou do *cantado e decantado Vianna*, dono d'ella no meu tempo (¹).

PEDRO A. FERREIRA.

(Continua).

(¹) Como a tal insua era muito linda e estava muito proxima de *Coimbra*, o dono d'ella, que era commerciante, ia visital-a e passear nella muitas vezes, mórmente de tarde para se distrahir.

Os estudantes, birrando com passeio tão frequente, apenas lá o viam de tarde os muitos que a essa hora em dias de feriado costumavam ir passear para a velha ponte, principiavam a gritar: — *Oh Vianna! Oh Vianna!...*

Formavam logo côro com elles os muitos estudantes que moravam na *Couraça de Lisboa*, superior á bella insua e fronteira á dita ponte, bradando egualmente: — *Oh Vianna! Oh Vianna!...*

E por vezes tambem os estudantes que passeavam *além-Mondego*, no bairro de *Santa Clara*, formavam écco, bradando egualmente: — *Oh Vianna! Oh Vianna!...*

Não exagero dizendo que por vezes a um tempo e durante alguns minutos ouvi mais de 400 estudantes gritando como possessos e bradando como estentores: — *Oh Vianna! Oh Vianna!...*

Era uma brincadeira innocente, pois não insultavam o referido commerciante, dizendo sómente: — *Oh Vianna! Oh Vianna!...*

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 540 — Milho branco 380 — Dito amarello 360 — Feijão vermelho 760 — Dito branco meudo 620 — Dito branco graudo 640 — Dito rajado 480 — Dito frade 520 — Centeio 300 — Cevada 200 — Grão de bico graudo 800 — Dito meudo 560 — Favas 380 — Tremoços (20 litros) 360.

Azeite fino velho, (compra) decalitro 2$400, e novo 2$100.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 28. Libras — compra, 4$580; venda, 4$600. Francos 544.

Porto, dia 28. Libras — compra, 4$570; venda, 4$600. Francos 545.

Coimbra, dia 29. Libras 4$550 — Ouro portuguez, graudo 1 por cento, meudo 1 e meio por cento.

Festa militar — Deve realisar-se no dia 20 de Janeiro em todas as terras que são séde de regimentos ou batalhões do nosso exercito, uma brilhante festa militar, sendo nesse dia prestado o respectivo juramento de fidelidade pelos recrutas ultimamente alistados.

Em Lisboa esta festa consistirá numa grande parada militar, que ha de realisar-se na Avenida da Liberdade, e na qual entrarão todas as forças que constituem a guarnição de Lisboa e as do Campo Entrincheirado.

Em Coimbra realisar-se ha nesse dia uma missa campal no largo de D. Luiz, finda a qual prestarão juramento os recrutas do regimento de infanteria 23. O altar será levantado em frente da entrada do parque da quinta de Santa Cruz.

O quartel de infanteria 23 será nesse dia, que é considerado de grande gala, devidamente ornamentado.

Escola da Sé Velha — Foi auctorisada a camara d'esta cidade a fornecer casa para a escola do sexo feminino da freguezia da Sé Velha, bem como habitação para a professora.

Caminho de ferro de Coimbra á Louzã — Foram nomeados medicos da Companhia Real dos Caminhos de Ferro, na nova linha de Coimbra a Louzã, os srs. drs. Antonio Couceiro Martins e Guilherme Nunes Franqueira.

Curso livre — Pela secretaria da guerra foi concedida auctorisação para que o sr. capitão Homem Christo, leccione em curso livre as disciplinas de francez e historia militar aos sargentos do regimento de infanteria n.º 23 aquartellado nesta cidade.

Novo regulamento — Já foi approvado superiormente o novo regulamento para canalisações e fornecimento de gaz nesta cidade.

Tracção electrica — Foi approvada a deliberação da camara municipal d'esta cidade, ácerca do projecto do contracto com a companhia dos carris de ferro de Coimbra sobre a concessão do exclusivo da construcção e exploração de linhas ferreas urbanas e suburbanas por meio de tracção electrica, com a clausula, porém, de que a empreza será considerada como portugueza e com domicilio ou séde nesta cidade.

Um coração cheio de alegria



AMERICO PESSÔA.

O TESTEMUNHO

Porto, Rua de Cedofeita, 184, 7 de Março de 1906.

É com o coração cheio d'alegria que me dirijo a V. S. Meu filho Americo, que na tenra idade de 4 annos, se via a braços com a terrivel anemia e que tantas noites de insomnia me occasionou, a pensar n'esse mal, que m'o ia roubando lentamente, encontra-se hoje, graças á Emulsão de Scott, completamente restabelecido.

Antonio Pessôa.

A RAZÃO

No uso da Emulsão de Scott nunca ha decepções, em consequencia da sua energia magnifica (immensamente superior á de qualquer outra emulsão de oleo de figado de bacalhau), derivada da extremamente boa qualidade e pureza dos materiaes de que é fabricada e da perfeição scientifica do processo. A qualidade da

Emulsão de Scott

nunca varia, porque é do melhor que podem produzir o dinheiro, a pericia e o cuidado. O oleo de figado de bacalhau norueguez é o melhor do mundo, a Emulsão de Scott nunca contém senão o melhor do melhor. Outras emulsões, ao contrario, frequentemente contêm oleos inferiores, ás vezes não provenientes do bacalhau, e portanto carecem por completo das notaveis virtudes medicinaes do oleo magnifico empregado na Emulsão de Scott. Para a vossa propria segurança, e dos vossos doentes, verifique se o *pescador com o peixe* está no involucro.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Droguarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia: obtem-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

Festa de caridade — Os socios promotores da festa de caridade, que o *Coimbra-Club* prepara com tanto luzimento para o proximo dia de anno bom, e em que, com tanto altruismo, se beneficiará a pobreza, foram hontem convidar o sr. conselheiro dr. Bernardino Machado para presidir á sessão solemne que no mesmo dia deve realisar-se, com a coadjuvação d'outros oradores de reconhecido talento.

— O sr. Bispo Conde, com a sua costumada bondade, offereceu a esta collectividade, para maior luzimento da festa projectada, a quantia de 10$000 réis.

Junta de parochia — Os srs. Manuel Julio Gonçalves e Joaquim Alves Roxo, parochianos de Antanhol, officiaram ao sr. administrador do concelho, pedindo lhe para mandar averiguar do paradeiro da vara do cruzeiro de metal que aquella junta possuia, e que notaram faltar na procissão que em Antanhol se realisou no dia 25 do corrente.

Fallecimento — Falleceu o industrial serralheiro, sr. Manoel Mello da Silva.

O funeral realisou se hoje ás duas horas da tarde.

A' policia — Vão exhibir se num barracão no largo das Ameias, alguns leões, um leopardo, um urso, e outros animaes.

A' policia compete verificar a solidez das jaulas, não tenhamos depois de lamentar qualquer desgraça.

Expediente — O numero immediato d'este jornal publicar se-ha na quarta feira.

Mercado de peixe — Já principiaram os trabalhos da montagem da cobertura metalica no pavilhão do mercado destinado á venda de peixe.

Carreiras de americanos — Passaram a ser de hora a hora, desde hoje, as carreiras de americanos entre os bairros baixo e alto da cidade, e vice-versa, desde as 8 e meia até ás 10 e meia da manhã, e de meia em meia hora, das 10 e meia até ás 9 e meia da noute. As carreiras para a estação velha, á chegada dos comboios, entroncam no regresso, na praça 8 de Maio, com os carros que seguem para o bairro alto.

Exposição de S. Luiz — Chegaram da America as medalhas conferidas aos expositores portuguezes na exposição de S. Luiz de Missuri. Pódem ser requisitadas no ministerio das obras publicas.

Azeite — A colheita de azeitona no concelho de Mortagua foi abundante, e a azeitona de boa qualidade. O azeite está-se vendendo nos lagares d'aquelle concelho a 1$800 réis o decalitro.

Pontes sobre o Mondego — A camara da Figueira da Foz pediu ao governo que sejam immediatamente abertas ao transito publico as pontes sobre o Mondego, em frente da cidade.

Tribunal de arbitros avindores — Foram nomeados presidente e vice-presidente do tribunal de arbitros avindores d'esta cidade, os srs. drs. Antonio Thomé e Cunha Vaz.

Recenseamento eleitoral — O prazo para a inscripção no recenseamento eleitoral, termina no dia 5 do proximo mez de Janeiro.

Encommendas postaes — A começar do dia 1 de Janeiro proximo, o peso maximo das encommendas postaes permutadas entre Portugal e Hespanha é elevado de 3 a 5 kilogrammas. Por via de Hespanha poderão pois, permutar se encommendas postaes com os demais paizes estrangeiros até ao referido peso de 5 kilogrammas.

Festa artistica — Na noite de sabbado, 26 de Janeiro, realisa-se no nosso theatro circo a festa artistica do talentoso director da companhia dramatica, sr. Araujo Pereira.

Sobem á scena, em primeira representação, duas peças originaes de academicos, de ha muito conhecidos no mundo das letras.

O melhor caminho, dois actos do quintanista de direito sr. Camara Reis, e um acto — *De mãos atadas*, do quintanista da mesma faculdade sr. Francisco de Queiroz.

As sympathias de que gosa o primoroso artista, e a avaliar pelo programma, a que ha a accrescentar mais uma peça d'um outro academico, que por emquanto se quer conservar na penumbra, dão nos a certeza de que teremos mais uma noite bem passada.

Missa de suffragio — O sr. Manuel Miranda, considerado industrial d'esta cidade, manda celebrar na quarta feira proxima, 2 de Janeiro, na Capella do Cemiterio uma missa por alma da sua primeira e saudosa esposa sr.ª D. Maria Antonia do Nascimento Miranda.

Prisão d'um gatuno — A policia judiciaria d'esta cidade effectuou na passada quarta feira, na rua Direita, a prisão por suspeita d'um individuo de nacionalidade hespanhola.

Procedidas as averiguações e depois de effectuados alguns interrogatorios, confessou chamar se Seraphim Garcia, ou Carlos Moço, e usar do seguinte systema para burlar os incautos:

Chegando a qualquer localidade, indagava das pessoas que tivessem parentes no Brazil, e depois, procurando as, dizia ter vindo d'aquelle paiz e ter trazido uma encommenda, que não levantava da alfandega por carencia de dinheiro.

E' facil de presumir o resto. O burlão, depois de ter recebido a pretendida importancia para pagamento dos direitos alfandegarios, sahia d'essa terra e não tornava a apparecer.

PRISÃO DE VENTRE

O unico remedio prescripto por todos os medicos para a cura da *Prisão de Ventre* e de suas *consequencias* é a **CASCARINE LEPRINCE** (uma ou duas pilulas de tarde ao jantar).

Em todas as Pharmacias. — EXIGIR SEMPRE o NOME impresso em cada pilula.

O «Imparcial» — Não recebemos já ha bastantes dias, este nosso prezado collega da capital.

Encerramento das côrtes — Realisa-se na proxima segunda feira na sala das sessões da camara dos deputados, reunidas as duas camaras, a solemnidade do encerramento das côrtes geraes da nação portugueza, sob a presidencia do presidente da camara dos pares.

Pela Universidade — Está aberta a matricula, na secretaria da Universidade, até ao dia 15, para o curso de medicina sanitaria.

Até hoje, não tem sido em grande numero a inscripção de alumnos.

Serviço de transportes — O sr. Firmino de Almeida e Brito solicitou do ministerio das obras publicas licença para estabelecer serviço de transportes pelo systema electro-via na estrada districtal n.º 71, entre a estação de Aveiro e a Costa Nova, e nas estradas n.ºs 72 e 47, desde a mesma estação por Ilhavo, Vagos, Mira, até Cantanhede.

Hydrophobia — Para tratar-se no Instituto Bacteriologico, partiu para Lisboa o sr. Pantaleão Augusto da Costa, negociante d'esta cidade, que ha dias fôra mordido por um cão raivoso.

— Seguiu para Lisboa a cabeça d'um cão que se suppõe estar atacado de hydrophobia e que mordeu umas cabras na Ademia e outras na Pedrulha.

Medalha de serviços distinctos — O director do museu zoologico da Universidade de Coimbra, propoz superiormente que seja concedida uma medalha de serviços distinctos no Ultramar, ao major de 2.ª linha, sr. Theophilo José da Cruz, por serviços prestados ao mesmo muzeu.

SALÃO DA MODA

COIMBRA

Elvira Tavares Bello e Castro

e

Francisco Antonio Barreiro de Castro

Desejam ás suas respeitaveis e ex.^mas clientes muito boas festas e um anno cheio de felicidades.

1907.

1907

BARREIRO DE CASTRO

DO

SALÃO DA MODA

COIMBRA

A todos os seus amigos deseja muito boas festas e um anno muito feliz.

ANNUNCIOS

COIMBRA

Aos industriaes e capitalistas

24 NO dia 30 de Dezembro corrente, pelas 12 horas do dia, vende-se se o preço convier, em praça particular a fabrica a vapôr de moagem e massas, situada na Avenida do Porto da Pedra, em Coimbra.

E' a melhor no genero que existe nesta cidade.

Póde vêr-se em todos os dias uteis.

PALHA DO ALEMTEJO

23 VENDE SE a 280 réis o fardo e a 120 réis os 15 kilos, posta na estação do caminho de ferro.

João Alhandra, rua da Nogueira.

AVISO

22 AS PESSOAS que desejem comprar contadores de agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Montiers — Hotel de Paris — PORTO.

PADARIA PROGRESSO

DE

ANTONIO NUNES DA CUNHA

Rua da Sophia, n.ºs 48 e 50

21 O PROPRIETARIO d'este estabelecimento participa aos seus numerosos freguezes, e em geral a todos os habitantes de Coimbra, que chegaram de Lisboa as já conhecidas Broinhas do Natal. Ha tambem o Bolo Rei até ao dia de Reis. Este Bolo é especialidade do proprietario d'este estabelecimento.

Recommenda tambem o Toste doce, que tanto tem sido elogiado, e está convencido de que ninguem o fabricará melhor.

Tribunal do Commercio de Coimbra

FALLENCIA

(2.º annuncio)

20 EM sessão d'este Tribunal de 21 do corrente e por sentença publicada na mesma data, foi aberta fallencia ao negociante José Adelino da Costa Pinto, estabelecido na rua do Infante D. Augusto d'esta cidade, a requerimento de Fonseca & C.ª, sociedade commercial em commandita simples, com séde em Lisboa, estando designado o praso de sessenta dias para a reclamação de creditos, e nomeados: Antonio Jorge de Araujo Fonseca, solicitador, de Coimbra, administrador da massa; e o requerente Fonseca & C.ª, curador fiscal.

Coimbra, 22 de Dezembro de 1906.

E eu, *Joaquim A. Rodrigues Nunes*, escrivão, subscrevi.

Verifiquei a exactidão.

O juiz presidente,

Ribeiro de Campos.

NOVO BICO DE GAZ

DUPLO BRILHANTE

19 GRANDE economia de gaz, de mangas e chaminés. — Agencia em Coimbra *A Intermediaria* — rua Eduardo Coelho, 44 1.º Telephone n.º 177.

TUBOS, BOMBAS

de ferro para Agua, etc.

LADEIRA & FILHO

COIMBRA

Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO.... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

CASA LEÃO D'OURO

Grande estabelecimento de pannos e casimiras

COM

ATELIERS DE FATO POR MEDIDA PARA HOMEM E CREANÇA

COIMBRA — Rua de Ferreira Borges, 44 a 48

16 A ESTE estabelecimento acaba de chegar o resto do seu collosal sortimento para a ESTAÇÃO D'INVERNO, de casimiras, flanellas, pannos moscows, montagnacs, ratinas e outras fazendas da mais RECENTE NOVIDADE para vestuarios de homem e de creanças, a saber:

Fatos completos para homem...	desde	7$000 a 22$000
Sobretudos da moda............	»	7$500 a 22$500
Varinos e gabões d'Aveiro......	»	6$000 a 11$000
Colletes de phantasia...........	»	2$000 a 5$500

Variada collecção de meltons e outros pannos modernos para **capas, casacos e outras confecções para senhoras,** desde 1$000 réis o metro.

CASACOS IMPERMIAVEIS, INGLEZES, DESDE 10$000 RÉIS

Continua havendo sempre bom sortimento de pannos, flanellas e casimiras pretas para:

CAPAS e BATINAS, desde **8$000** rs. (as duas peças)
CALÇAS PRETAS, desde **2$000** réis

Esplendida collecção de fazendas especiaes para fatos em SMOKING, SOBRECASACA e CASACA.

PREÇOS MODICISSIMOS EM TODOS OS ARTIGOS, devido a todas as compras d'esta casa serem feitas a prompto pagamento.

O MELHOR BRINDE QUE OFFERECE ESTA CASA

Saidos verdadeiramente excepcionaes, sem receio de concorrencia.

Fazendas com abatimento de **500, 1$000, 1$500, 2$000** e **2$500** réis em metro. ou seja o ABATIMENTO ENORME DE **7$500** réis em CÓRTE DE FATO!!
Sendo retalhos ainda têem maior abatimento.

E' aproveitar, pois, com tão enormes descontos ninguem deve deixar de fornecer se d'estas fazendas, para seu uso, ou para brindar alguem nesta occasião.

N. B. — Toma-se inteira responsabilidade pelo bom córte e acabamento de todas as confecções executadas nos ateliers d'esta casa.

GRATIS

Para tornar conhecida a nossa casa em Portugal, faremos as pessoas que quizerem enviar-nos, uma photographia qualquer, **UM RETRATO ARTISTICO DE TAMANHO NATURAL ABSOLUMENTE GRATIS**, no prazo de 8 dias; sob a condição de recommendar nossa casa depois da recepção do retrato gratuito. Não ha obrigação de comprar um quadro ou qualquer outra coisa. A photographia modelo será devolvida intacta com o grande retrato.

SOCIEDADE CONTINENTALE, de Retratos Modernos, Dept. (V), 1, Rue Vauvenargues — PARIS

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta
Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio
196, Campo Grande, 197 — LISBOA

"NORWICH UNION"

Companhia Ingleza
de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

12 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisbôa.

AGENTES EM PORTUGAL:
James Rawes & C.ª
Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes—*Rua do Corvo.*

OVARY TONIC

(TONICO OVARIO)

SMITH'S PATENT

Augmenta a producção dos ovos — Desenvolve a creação dos pintos.

Preço por frasco 500 réis

Pedidos e informações á INTERMEDIARIA — R. Eduardo Coelho, 44-1.º

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira
Rua dos Bacalhoeiros
LISBOA

10 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisbôa.
Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:
ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

O cirurgião-dentista

9 JOSÉ LACERDA, com longa pratica num dos primeiros consultorios de Lisboa, tomou conta do consultorio dentario do dr. José Alberto Pereira de Carvalho.

Prothese e cirurgia dentaria. Trabalhos em caoutechouc, ouro, platina, corôas, pivots, etc.

Consultas e tratamentos das 9 ½ da manhã ás 4 da tarde.

Arco d'Almedina, 6 1.º — Coimbra.

A UNICA FABRICA

Que ha completa na Europa em



Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres e ouro, em relevo, monogramas, ebrazões, prensas, balancés, cunhos alicates para sellar a chumbo, fabricas de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Litographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc., é a casa A. L. Freire gravador, e grande estabelecimento de muitos outros artigos. Preços baratissimos com os quaes ninguem póde competir.

90 a 96, rua da Victoria
Rua do Ouro, 158 a 164

Telephone 943 — LISBOA

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6
(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

CONSULTORIO DENTARIO

DE

HERCULANO DE CARVALHO

(*Medico pela Universidade*)

Rua Ferreira Borges, 174

Consultas — todos os dias uteis, das 9 da manhã ás 4 da tarde.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 446:809$340

6 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

Officina de pintura, esculptura e douradura

DE

ANTONIO DAS NEVES ELYZEU

Rua da Nogueira, 10

COIMBRA

3 PINTURA decorativa em edificios, taboletas, etc. Pintura lisa e fingida na construcção civil. Pintura de carruagens, automoveis e bicyclettes. Pintura a oleo, em tella, de qualquer imagem para guiões, bandeiras e altares. Pintura e encarnação em imagens; douradura a brunido e a mordente em banquetas, altares, molduras, etc. Gravura em vidro branco e de côr. Feitura de imagens em madeira, cartão romano e barro, nas dimensões precisas, andores lizos e de talha dourada, etc.

Para venda:

Banquetas de castiçaes douradas em diversos tamanhos; cruzes com peanha; imagens em madeira, cartão romano e barro. Figuras para presepios em diversos tamanhos; jarras douradas para altares; redomas de vidro; lampadas em metal amarello e branco; vellas automaticas para altares; ouro e prata em folha; aluminio em folha e em pó; purpurinas finas, verniz de douradura; bóllo francez; tintas, oleos, vernizes e pinceis; tintas em tubos; o verdadeiro **ripolin** em latas desde 125 grammas até 5 kilos, em diversas côres; papeis pintados; papel *vitraux* para collar em vidro, etc., etc.

Potes de lata para azeite

2 VENDEM-SE alguns em bom estado. Na typographia d'este jornal se diz.

SOCIEDADE D'EXPLORAÇÕES FLORESTAES

S. E. F.

A. & R. Dubosq, Beauvais & Pelletier

MADEIRAS

Carpinteria Mechanica na Marinha Grande.
Portas, Caixilhos, etc. Especialidade em molduras. Dirigir toda a correspondencia, 44, R. da Princeza, **LISBOA**

NUMERO 6:061 — QUINTA FEIRA 4 DE JANEIRO DE 1906 — 59.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO



Assignaturas

SEM ESTAMPILHA:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS:—Anno, 3$460 réis.—BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento.—EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

O JOGO

Não conhecemos vicio tão prejudicial como o do jogo. E comtudo, tal é a cegueira, a força de habito e a ambição de enriquecer sem trabalhar, que não ha reflexão ou exemplo que faça dissuadir os jogadores do seu nefasto proposito.

As scenas deploraveis que se passam diariamente nas casas de jogo, dariam margem a um dos mais interessantes capitulos dos mysterios de Coimbra.

Que horas de tormento, que mysterios de iniquidade e que negros flagicios, se não passam em roda d'essas mesas e d'esse dinheiro, ganho á custa de tanta desesperação, de tanta blasfemia e de tantos supplicios!

Não é só a fome d'uma familia, d'um pae carinhoso, ou de filhos innocentes, que ahi se vae sacrificar: são os costumes e educação que se vão depravar e corromper; são a moral e a honra que se vae esquecer, a fortuna e a fama que se vão manchar; são as sementes que de lá se trazem, são os desejos criminosos, a ambição desenfreada e immoral, o remorso e o desespero que ralam e consomem o coração.

O mancebo estudioso troca o seu quarto de estudo, os seus livros e as horas socegadas de sua meditação, pelo tumulto vergonhoso e devasso d'uma *espelunca;* e o homem honrado, honesto e virtuoso substitue o lar pacifico de sua familia e os haveres laboriosos e decentes de sua vida, por aquelle recinto de vicios, de cubiça e de torpezas.

Parece incrivel a facilidade com que homens muitas vezes bem collocados na sociedade vão rebaixar a sua dignidade nas casas de jogo, praticando alli os actos mais reprehensiveis.

Desgraçadamente porém é um facto que se não póde negar, que em todas as classes está mais ou menos desenvolvido o habito do jogo. Joga-se nas tabernas, nos bilhares, nas reuniões de familia, nos bailes, nos differentes gremios, clubs e associações; e se em algumas d'estas casas se não permitte a *roleta* ou o *monte*, admittem-se nos jogos em uso, *paradas* ou *entradas* tão *fortes*, que são sempre sensiveis e extraordinarios os prejuisos para os individuos que se entregam cegamente ao vicio do jogo e se lançam nessa voragem.

Conhecemos as difficuldades que ha por parte das auctoridades em fazer terminar com o jogo prohibido; não ignoramos tambem que os jogadores hão de lançar mão de todos os meios para illudir a lei e zombar das auctoridades; mas quanto mais não seja, faça-se o que fôr possivel para acabar com as principaes casas onde se perde o dinheiro em maior escala, e onde ha mais incentivos para esse vicio.

A colheita mais abundante que os donos das espeluncas, onde se joga o *monte* e a *roleta*, fazem em Coimbra, é sempre em seguida ás ferias grandes, do natal, entrudo e paschoa.

Chamamos, pois, para este importante objecto a attenção das auctoridades, e esperamos que não serão baldados os nossos clamores. As familias que mandam os seus filhos para Coimbra, confiam em que elles acharão nas auctoridades d'esta cidade uns outros paes, e por isso grande responsabilidade lhes caberá, se não satisfizerem aos seus deveres, deixando sem repressão essas casas de tavolagem.

Que o jogo prohibido se não estirpará de todo é infelizmente uma verdade; mas não obste isso a que seja perseguido por toda a parte, para que torne menos funesta a sua deleteria acção.

A NOSTALGIA

Esta molestia, bem caracterisada pelos seus symptomas, é produzida pelas saudades da patria. O doente vae cahindo em profundo abatimento e tristeza, perdendo o appetite, até chegar a um completo estado anemico, que produz a morte. A victima conhece perfeitamente o seu estado, e no meio da sua profunda melancholia perde a esperança de tornar a vêr a sua querida patria, e em pleno uso da sua intelligencia exhala o ultimo suspiro, bradando pela familia e pelo paiz natal.

E' principalmente na classe militar, que se observa esta terrivel enfermidade. Nas guerras de Napoleão já se observaram os seus effeitos mortiferos. Depois da capitulação de Baylen, os soldados francezes que foram recolhidos nas prisões de Cadix e de Plymouth soffreram tanto de nostalgia como de febre amarella. Na guerra franco-prussiana foram numerosas as victimas tanto entre os prisioneiros, como nos cercos de Paris, e de outras cidades. Os paizes mais sujeitos á nostalgia são a França, Suissa e Italia. A Inglaterra e Allemanha são mais poupadas.

Esta molestia é hoje reputada como uma nevralgia dos orgãos da imaginação e da memoria. Alguns medicos pretendem consideral-a como um caso de alienação mental, mas sem razão; porque o doente não tem ideias insensatas e extravagantes como os dementes e não experimenta terrores imaginarios. Além d'isto, os alienados, conservam em geral no meio da desordem de suas ideias as suas forças nutritivas. A demencia é hereditaria, e a nostalgia não. O unico meio de curar esta enfermidade, quando ainda não tem compromettido a saude, nem alterado profundamente o organismo, é restituir o doente aos ares patrios e aos carinhos da familia. Ao alienado não succede o mesmo, embora se lhe satisfaçam todos os desejos e caprichos inspirados pela sua intelligencia enferma e desordenada, a loucura não diminue, e até as mais das vezes se exacerba.

Os doentes de nostalgia recuperam muitas vezes as forças e a saude só com a esperança de tornar a vêr a patria e a familia. Durante o cerco de Mayença, os medicos annunciaram aos soldados dizimados pelos typhos e nostalgia, que o general em chefe tinha conseguido dos inimigos o livre transito dos convalescentes para o seu paiz natal. Este estratagema reanimou e conservou a vida a muitos infelizes. Um frade empregado em um hospital militar foi salvo, ao ouvir ler uma carta apocrypha do seu superior, auctorisando-o a regressar ao seu convento. No cerco de Paris os casos de nostalgia eram frequentes nos hospitaes e ambulancias, principalmente entre os soldados da Bretanha, e o mesmo succedeu ultimamente com os soldados da Russia, quer quando se achavam prisioneiros dos japonezes, quer quando estavam na Mandchuria, se porventura eram naturaes de pontos muito distantes dos logares onde eram travados os combates entre russos e japonezes; e os desgraçados melhoravam sempre, que se lhes fallava no seu dialecto natal, e se lhes dava esperanças de regressarem breve á patria e ao seio da familia.

39 FOLHETIM

Associações de Coimbra

SUBSIDIOS PARA A SUA HISTORIA

(Continuação)

164

Associação Promotora de Instrucção Popular

1871

No dia 19 de Outubro de 1871, alguns cavalheiros levados pelo desejo de serem uteis aos seus concidadãos desfavorecidos da fortuna, organisaram uma associação, tendo por fim auxiliar as classes laboriosas e as pessoas indigentes, proporcionando-lhes os meios de mais facilmente poderem desenvolver a sua actividade nos trabalhos uteis e proveitosos a si e á sociedade.

O *Projecto de Estatutos* d'esta associação, impresso em Coimbra na Imprensa da Universidade em 1871, é assignado pela direcção interina, composta dos srs. L. P. de Alcantara Carreira, Abilio Roque de Sá Barreto, Joaquim d'Almeida e Cunha, Francisco Adelino d'Andrade Pacheco, Julio Pereira de Carvalho, Estevão Parada da Silva Leitão, Abilio da Costa Torres, Faustino Herculano Sarmento, Augusto Doria, e João Antonio Cardoso.

Os fins da associação eram, além do auxilio mutuo dos associados, prestar toda a coadjuvação possivel á instrucção, educação e melhoramento das classes laboriosas.

Os meios que pretendia empregar para conseguir seus fins, eram: a fundação de caixas economicas, e caixas de soccorros; creação de gabinetes de leitura, e bibliothecas populares; publicação e edição de livros elementares e uteis, venda d'estes a preço modico e ao alcance de todas as classes, distribuição gratuita d'elles pelas escolas de instrucção primaria, asylos e cadeias; premiar e distinguir os professores, que se tornassem notaveis no cumprimento dos seus deveres, os artistas, industriaes e agricultores, pelos progressos que apresentassem nas suas especialidades; proteger e recommendar as publicações uteis ás differentes industrias e artes, e em geral á instrucção popular; premiar e distinguir aquelles que praticassem actos notaveis em bem da humanidade e da patria; estabelecer, quando fosse possivel, sociedades cooperativas, e de soccorros mutuos; lançar mão finalmente de quanto fosse digno para melhor conseguimento de seus fins.

Os trabalhos da associação eram divididos em secções, — *administrativa, economica, de beneficencia, de instrucção e de artes e industrias.*

Era grandioso e verdadeiramente civilisador o pensamento d'esta associação, por isso que tendia a um fim humanitario e de verdadeiro interesse publico.

Cada um dos pontos, que se propunha conseguir, representa uma questão de alto interesse social, sobre que muito se tem escripto e estudado.

Se podesse realisar-se o intento d'esta associação cujas bases foram lançadas no *Projecto de Estatutos* publicado em 1871, teriam os iniciadores conseguido o maior serviço e o mais valioso auxilio que se póde prestar á humanidade.

Infelizmente o programma era vasto de mais e difficil de realisar-se em Coimbra, e até nos grandes centros, onde se dispõe de maiores recursos, podendo obter-se alli mais facilmente o auxilio dos poderes publicos, das pessoas dotadas de sentimentos humanitarios, e de todos os homens que se interessam pelo futuro da patria.

Esta associação ainda chegou a estabelecer em Novembro de 1871, um gabinete de leitura nas casas do sr. Gonçalo Tello de Magalhães Collaço, na rua do Cosme; e chegou a annunciar no mez de Janeiro de 1872 a publicação d'um *Boletim* mensal, e de pequenos folhetos, destinados a formar uma bibliotheca popular, onde seriam colligidos os rudimentos das sciencias e artes mais necessarias ao povo; — nada se chegou porém a publicar, terminando a associação pouco tempo depois.

165

Loja Fidelidade

1871

Poucos elementos encontrámos relativamente á Loja *Fidelidade*.

Foi fundada em 1871, sendo seu Ven.·. o Ir.·. *D. Egas Fafe*, como se vê d'um documento que possuimos datado de 23 de Novembro de 1871, no qual se participa ao Ven.·. da Loja *Federação*, Libanio Pedro d'Alcantara Carreira, *(Gomes Freire de Andrade)*, a nomeação de Ven.·. honorario da Loja *Fidelidade*.

Esta loja fundiu-se em 1873 na Loja *Federação*, graças ao zelo e abnegação do seu Ven.·. e mais obreiros.

Era toda composta de estudantes da Universidade.

166

Loja Academia Liberal

1871

Foi fundada pela mesma época que o foi a Loja *Fidelidade*, sendo installada pelo Ir.·. *Barnave*, servindo de Ven.·.

Regularisou-se definitivamente em 11 de Maio de 1872. Foi seu veneravel o Ir.·. *Monge*.

Pouco tempo teve de existencia por ter sido suspensa pelo Gr.·. Or.·.

Os membros d'esta Loja ainda se esforçaram pela sua reorganisação, sendo porém baldados os seus trabalhos.

167

Gremio Dramatico Conimbricense

1871

Organisou-se esta sociedade nos fins do anno de 1871. Representava no theatro de D. Luiz. A direcção era composta dos srs. drs. Augusto Sarmento, Adelino Neves e Manoel Novaes, e dos srs. Justino Novaes, Augusto Salema e Freire Correia. Deu a sua primeira recita no dia 30 de Dezembro de 1871.

Era ensaiador o sr. Justino Novaes, e actores os srs. Gregorio Freire Correia, Justino Novaes, Pedro Leal, João Coelho Sampaio, João Sarmento, Domingos Simões da Silva, Netto Parra, Lopes Correia e outros.

Na recita de inauguração tomaram parte a sr.ª D. Maria Casimira Paes e uma menina, filha d'um fabricante de luvas, de appellido Faria, então estabelecido na Calçada, hoje rua de Ferreira Borges.

A musica era regida pelo sr. José Maria Casimiro, que compoz o hymno d'esta sociedade.

No primeiro espectaculo dado pelo *Gremio Dramatico Conimbricense* subiu á scena a comedia em tres actos — *Por causa dos romances*, a scena comica *Caramba! Buenas mujeres!...* e a comedia *Uma lição aos maridos.*

Nas recitas subsequentes subiram á scena as seguintes peças: — *Gaspar o serralheiro*, *Por causa d'um par de botas*, — *Um chale de casimira*, — *Attribulações de Mané Coco*, — *O tio Matheus*, — *Polacos e russos*, etc., etc.

Tomaram parte em alguns espectaculos o actor Amaro e suas filhas, o actor Faria, Adelino Veiga e outros.

OS SONHOS

Um nosso velho amigo, muito considerado e distincto escriptor e poeta, escreveu-nos a proposito da desenvolvida noticia que publicámos ácerca dos sonhos, e principalmente com referencia á parte d'essa noticia em que nos referiamos ao facto de terem muitos mathematicos, a sonhar, resolvido problemas difficeis, e poetas e musicos composto versos e trechos magnificos.

O nosso amigo concorda plenamente em que durante o sonho se realisam actos intellectuaes e moraes verdadeiramente admiraveis, e relata-nos que ha mais de 30 annos compozera, sonhando, uma ode anacreontica, que accordado reproduziu.

Eis a ode a que se refere o nosso amigo, e cuja offerta muito lhe agradecemos.

ANACREONTICA

(SONHANDO)

Em certo dia um amante
Chamou feia á sua amada,
Que logo, no mesmo instante
De tal offensa aggravada,

Lhe volveu esta resposta,
Com o maior sangue frio:
— Has de provar-m'o em duello,
Demonstral-o em desafio.

— Acceito, escolhe as armas,
Respondeu: e a bella amada:
— Já escolhi; de um espelho
Irei só ao campo armada.

— Não acceito cá taes armas,
Não accedo a teus desejos,
Toma as minhas — Quaes são ellas?
— As minhas armas são beijos.

* * *

MAGNOLIA NOTAVEL

Com o enorme tufão que soprou na terça feira pelas 11 horas e meia da manhã, nesta cidade, cahiu, estalando pelas raizes, o bello exemplar de Magnolia que existia no terrapleno inferior do Jardim Botanico da Universidade.

Era a arvore mais magestosa que havia no Jardim, sendo surprehendente o seu aspecto quando coberta de suas grandes e aromaticas flôres brancas.

Este exemplar de *Magnolia grandiflora L.* foi plantado pelo proprio dr. Felix d'Avelar Brotero no anno de 1804, quando era professor de botanica e director do Jardim Botanico da Universidade. Dava testemunho d'este facto o fallecido barão de Santa Combadão, que assistiu á plantação d'esta Magnolia, o que é confirmado em um apontamento da letra do fallecido dr. Francisco da Fonseca Corrêa Torres, que possue o nosso amigo e patricio sr. dr. Augusto Mendes Simões de Castro, e por este publicado no n.º 4 do seu *Portugal Pittoresco* de Abril de 1876.

Diz assim o referido apontamento:

«A Magnolia que está na Escola do Jardim Botanico de Coimbra foi alli plantada no anno de 1804 pelo Lente Director, Felix d'Avelar Brotero. Na mesma occasião foi plantada outra na quinta do Cidral, pertencente aos condes de Camarido. Ambas mandadas vir pelo dr. Brotero amigo da familia. Noticia que lhe foi communicada pelo actual Barão de Santa Combadão, que assistiu á plantação. — Coimbra, 12 de Fevereiro de 1867.»

Tinha portanto já um seculo de existencia aquelle magnifico exemplar.

O jornalismo em Coimbra

No anno findo foram publicados ou impressos em Coimbra, os seguintes jornaes: *O Ideal* — *A Luz* — *Aurora Academica* — *Supplemento de caricaturas* (chegou a estar impresso, em parte, mas não se concluiu a impressão) — *Boletim do Clero* — *Estudos sociaes* — *O Béto* — *O Pensamento* — *O Porvir* — *A Manhã* (continuação da *Plebe*) — *O Mancreado* (Numero unico) Duas edições differentes — *Cocottes* (Numero unico) — *Alçado-e-cahido* (Numero unico) (¹) — *O Postal* — *Livre Pensamento* — *O Annunciador* — *Annaes Scientificos da Academia Polytechnica do Porto* — *Recepção aos Novatos* (Numero unico).

Actualmente *imprimem-se* em Coimbra os seguintes jornaes:

De Coimbra — *O Conimbricense*, que principiou a publicar-se com o titulo de *Observador* (1847) — *Instituto* (1852) — *Tribuno Popular*, (fusão em 1856, do *Popular* de 1854 e do *Tribuno* de 1851) — *Revista de Legislação e Jurisprudencia* (1868) — *Correspondencia de Coimbra* (1872) — *Boletim da Sociedade Broteriana* (1883) — *Boletim do Governo Ecclesiastico da Diocese de Coimbra* (1893) — *Resistencia* (1895) — *Boletim da Sociedade Agricola de Coimbra* (1900). Parece estar suspenso este jornal — *Boletim Bibliographico da Bibliotheca da Universidade de Coimbra* (1900) — *O Movimento Medico* (1901) — *Folha de Coimbra* (1901) — *Estudos Juridicos* (1903) — *A Legislação* (publicada em Coimbra desde Janeiro de 1903) — *A Jurisprudencia dos Tribunaes* (1903) — *A Escola* (1903) — *A Mocidade* (1903) — *O Marchante* (1904) — *Arte & Vida* (1904) — *Boletim do Clero* (1905) — *Estudos Sociaes* (1905) — *O Postal* (1905) — *Livre Pensamento* (1905).

De fóra de Coimbra — *Jornal de Sciencias Mathematicas e Astronomicas* (1877) — *Boletim das Bibliothecas e Archivos Nacionaes* (1902) — *Annaes da Saude Publica do Reino* (1903) — *A Folha do Fundão* (1904) — *O Combate* (1904) — *Annaes Scientificos da Academia Polytechnica do Porto* (1905).

Espera-se que seja publicado ainda este mez *A Troça*, jornal litterario, dirigido pelo academico sr. Mario Monteiro.

Um outro jornal de Coimbra está em via de publicação. Será impresso em Villa Nova de Famalicão, sendo a séde da redacção nesta cidade. Intitula-se *Atlantida* — *Revista dos Ilheus*. Será redigida por academicos da Universidade e das escolas de Lisboa, naturaes das ilhas da Madeira e Açôres, com a collaboração dos distinctos escriptores, srs. Theophilo Braga, Alfredo Mesquita, Maximiliano de Azevedo e outros. O original do desenho da capa d'esta revista, que tivemos occasião de ver, é deveras primoroso e faz honra ao seu auctor o sr. Alfredo Migueis, alumno da Academia Real das Bellas Artes.

Consta que reapparecerá dentro em breve, e sob a direcção do sr. dr. Costa Ferreira, a *Gazeta Illustrada*, antiga e magnifica revista de que é proprietario o sr. Albino Caetano da Silva.

Deve tambem principiar a publicar-se nesta cidade, talvez no proximo mez, um jornal redigido por alguns alumnos dos ultimos annos do lyceu, destinado ás classes proletarias. Será instructivo, cheio de regras praticas e tratando principalmente dos seguintes assumptos: agricultura, commercio e industria, tendo uma secção litteraria e noticiosa. Será trimensal e no formato do *Noticias d'Alcobaça*.

Deve egualmente começar a imprimir-se em Coimbra, talvez no proximo mez, a *Revista Occidental*. Esta revista será litteraria, dirigida pelo sr. Cardoso Marto, e terá a séde da sua redacção e administração na Figueira da Foz.

(¹) Nuns artigos que publicámos ha tempo com o titulo — *Bibliographia jornalistica de Coimbra*, sahiu por erro typographico 1904 em vez de 1905.

Sciencia sem moralidade

Muito vale a sciencia; mas ao mesmo tempo, muito desmerece ella, quando não é acompanhada da necessaria moralidade. Ahi vai um exemplo.

Em 13 de Julho de 1792 doutorou-se na faculdade de medicina da Universidade de Coimbra, Antonio José de Miranda e Almeida, natural de Olivença. Mereceu pelos seus conhecimentos ser logo nomeado pela congregação da faculdade, substituto extraordinario. Em 4 de Abril de 1795 foi nomeado demonstrador de anatomia; e em 14 de Julho de 1797, substituto ordinario.

Em 4 de Maio de 1800 foi despachado physico mór do Estado da India, exercendo ao mesmo tempo em Gôa, o cargo de professor da escola de medicina, que alli havia sido creada.

Foi jubilado em 19 de Fevereiro de 1816; e voltando para o reino, aqui falleceu em 1833.

Este homem, á sua sciencia, reunia uma falta de moral e de humanidade, que revoltaria o animo mais indifferente. A sua mulher, D. Marianna Magalhães Mexia Macedo e Bulhões, soffreu-lhe as maiores tyrannias.

Fazia-a ir á força de chicote buscar de noite agua á fonte; prendia-a em casa, mettendo-lhe as tranças do cabello em uma arca que fechava, ficando ella por tempo indeterminado naquella forçada posição; atava-a á manjedoura onde tinha uma cavalgadura, e a forçava a comer nesse degradante local; e emfim fazia-lhe toda a qualidade de affronta.

Vendo-se a infeliz assim maltratada e injuriada, tomou a resolução de se recolher a um convento, onde se conservou por longos annos.

O ministro do reino José de Seabra e Silva, inteirado dos barbaros procedimentos do dr. Miranda para com sua mulher, ardenou em 28 de Maio de 1799, que lhe fôssem descontados cada mez 12$000 réis do seu ordenado, para o sustento d'ella no convento; e ainda o conde da Barca, Antonio de Araujo, se não esqueceu de ordenar o mesmo quando lhe concedeu a jubilação; assim como o secretario da regencia João Antonio Salter de Mendonça.

Eis ahi esses documentos:

Sua Magestade informado dos inauditos procedimentos do dr. Antonio de Miranda e Almeida, lente substituto d'essa Universidade na faculdade de medicina, contra sua mulher D. Marianna Magalhães Mexia Macedo e Bulhões; é servida que vm. passe as ordens necessarias ao thesoureiro, para que em beneficio d'ella retenha doze mil réis por mez dos seus ordenados, que deverão principiar nos ultimos dois quarteis do presente anno, tempo em que o supplicado cessou de contribuir lhe para a sua subsistencia no convento onde se acha recolhida.

Deus guarde a vm. Palacio de Queluz, em 28 de Maio de 1799. — *José de Seabra e Silva*. — Sr. vice-reitor da Universidade de Coimbra.

Ex.mo e revdm.º sr. — Dirijo a v. ex.ª com esta a segunda via da carta régia de 19 de Fevereiro do anno passado, pela qual foi Sua Magestade servido conceder a jubilação ao dr. Antonio José de Miranda e Almeida, visto haver constado na sua real presença que ella ainda não fôra cumprida, talvez por não ter sido recebida por v. ex.ª; e portanto ordena Sua Magestade que v. ex.ª haja de fazer executar logo esta sua real determinação, mandando pagar ao referido doutor o ordenado da sua jubilação, desde que ella lhe foi conferida, devendo eu prevenir a v. ex.ª de que d'ella se deve ficar derivando para o futuro a mesada que elle ha de prestar a sua mulher no convento a que Sua Magestade a mandou recolher nesta occasião.

Deus guarde a v. ex.ª. Palacio do Rio de Janeiro, em 3 de Fevereiro de 1817 — *Conde da Barca*. — Sr. Bispo conde, reformador reitor da Universidade de Coimbra.

Ex.mo e revdm.º sr. — El rei nosso senhor é servido determinar, que a junta da fazenda da Universidade de Coimbra mande assistir regularmente no convento de religiosas Trinas do sitio do Rato a D. Marianna de Magalhães, mulher do dr. Antonio José de Miranda e Almeida, lente jubilado, com a quantia mensal de doze mil réis, derivada da pensão que pelo cofre da dita Universidade leva o referido lente; o que v. ex.ª fará presente da mesma junta para que assim se execute.

Deus guarde a v. ex.ª. Palacio do governo em 28 de Junho de 1817. — *João Antonio Salter de Mendonça*. — Sr. Bispo Conde de Arganil, reformador reitor da Universidade de Coimbra.

168

Loja Perseverança

1872

A Loja *Perseverança* foi installada solemnemente em principios de 1872, debaixo da obediencia do Grande Oriente, sendo fundada por sete Ilr.·. da Loja *Federação*.

Só se regularisou porém definitivamente em 11 de Fevereiro de 1873.

O veneravel d'esta Loja foi o Ir.·. *Lafayette*, Abilio Roque de Sá Barreto, e orador na occasião da sua installação o dr. Manoel Emygdio Garcia.

O jornal maçonico *O Reformador*, que se publicou em Coimbra em 1875 era redigido principalmente pelos Ilr.·. da Loja *Perseverança*, *Cid* e *Michelet*, bachareis Augusto Cesar Rodrigues Sarmento, e Adelino Antonio das Neves e Mello.

Este periodico foi especialmente fundado para manifestar o desgosto que lavrava nas Lojas de Coimbra, pela inacção dos corpos dirigentes de Lisboa, em vista da propaganda jesuitica.

Foi a Loja *Perseverança* que promoveu em 1872, quando el rei D. Luiz veiu a Coimbra, uma manifestação a seu favor, contrariando e fazendo abortar uma manifestação de desagrado que lhe preparavam varios individuos que haviam pertencido á sociedade secreta de *S. Miguel da Ala*, e outros membros do partido miguelista.

Os Ilr.·. Joaquim de Almeida e Cunha e Estevão Parada, apresentaram na Loja *Perseverança*, na sessão de 11 de Junho de 1873 as bases para a fundação da Associação Liberal de Coimbra, cujo fim principal seria celebrar o anniversario da entrada do exercito liberal em Coimbra em 8 de Maio de 1834, e outras commemorações liberaes.

Foi tambem a Loja *Perseverança* que em sessão de 23 de Março de 1875 apresentou as bases para a fundação de uma companhia edificadora de casas para operarios, ideia que vingou ainda nesse anno, embora um pouco modificada, organisando-se a Companhia edificadora e industrial de Coimbra; e tambem chegou a elaborar o projecto e a estabelecer as bases para a creação d'um banco maçonico e d'uma sociedade de soccorros mutuos.

Em 1876 a *Loja Perseverança* tornou-se independente, tratando de aggregar a si outras Lojas formando um corpo totalmente isento da supremacia do Grande Oriente Lusitano Unido.

Foi na mesma occasião em que o Ir.·. *Otto* da Loja *Federação* protestou contra o procedimento que contra elle teve o Grande Oriente, julgando-o e sentenciando-o a ser riscado da maçonaria, e lançando o seu nome no livro negro, sem ao menos o ouvirem.

Pouco tempo depois a Loja *Perseverança* declarou-se a coberto, e suspendeu completamente todas as relações com os Corpos sup.·. da Ord.·., por vêr «que no Grande Oriente preponderava uma camarilha, que só tratava de lisongear o Grão Mestre, conde de Paraty, e que só pretendia servir-se da influencia que por tortuosas veredas conseguiu obter na maçonaria, como de joguete dos seus interesses particulares, e degrau para as suas ambições politicas.»

Esta Loja embora a coberto, não interrompeu os seus trabalhos, mas devido á sahida dos principaes obreiros, e de accôrdo com os poucos que a acompanhavam determinou abater columnas e liquidar todas as contas existentes o que realisou em fins de 1876 ou principios de 1877.

A séde da Loja *Perseverança* era na rua de Sub-Ripas, antiga casa ao arco.

Em 1887 reorganisou-se novamente, não sendo estranha a esse facto, a questão jesuitica ou a reacção anti liberal que então se estava manifestando no paiz.

O actual Veneravel da Loja *Perseverança*, é o considerado negociante de Coimbra Ir.·. *Ayres Saldanha*.

169

Loja Reforma

1872

Foi organisada esta Loja em Junho de 1872 por Ilr.·. da Loja *Federação*, que julgavam talvez encontrar em officinas por elles fundadas e dirigidas, a ordem que a *Federação* lhes não apresentava.

Illudiram-se porém e a Loja *Reforma* teve de abater columnas pouco tempo depois de fundada.

170

Loja Confiança

1872

Foi egualmente fundada em Junho de 1872 por Ilr.·. da Loja *Federação*. Tambem teve muito pouco tempo de duração.

171

Sociedade do Recreio Juvenil

1872

Foi organisada esta sociedade em 1872, dando algumas recitas no theatro da rua da Moeda. Era ensaiador Adelino Veiga.

Pertenciam a esta sociedade Antonio Portugal, Adelino Veiga, Augusto Cruz, Carlos Augusto d'Almeida, Antonio dos Santos Couceiro, Luiz José Maria d'Almeida, José de Bastos, Albino Brandão, Augusto Paes, Francisco Marques, Ismael Tavares, João Ventura de Castro, João Francisco dos Santos e Antonio Frias.

A direcção d'esta sociedade, no primeiro anno da sua existencia, era composta dos seguintes individuos: Carlos Augusto d'Almeida, Antonio dos Santos, João Ventura de Castro, Augusto Paes, João Francisco dos Santos e Antonio Portugal.

A *Sociedade Recreio Juvenil* levou á scena entre outras peças, — *Os homens do povo*, — *Por causa d'um par de botas*, — *Os estroinas*, — *Abençoados infortunios*, — *Dois candidatos*, — *Noticias frescas*, — *Criada impagavel*, etc.

Esta sociedade foi representar no theatro de D. Luiz, no 1.º de Janeiro de 1874, a opereta burlesca — *O rei Ló Ló*, — original do sr. Carlos d'Almeida. Foi esta peça e a opera comica em 2 actos — *Palavra de rei*, — que tornou conhecido o merecimento de Antonio Portugal para o theatro, principalmente pela excellente voz de tenor que possuia.

Numa noite em que se representava *O rei Ló Ló*, veiu expressamente a Coimbra para ouvir o Portugal, o emprezario da Trindade, que lhe propoz nessa noite escriptura com ordenado de 40$000 réis mensaes e beneficio.

Portugal acceitou mais tarde e seguiu a vida de actor, vindo a ser emprezario do theatro Baquet do Porto. Passando para o theatro da Trindade de Lisboa, foi com a companhia numa excursão ao Brazil, morrendo subitamente no Pará.

(Continua).

Os pobres do "Conimbricense,,

Recebemos d'um nosso amigo e patricio, residente na rua de D. Estephania, em Lisboa, a quantia de 2$500 réis, sendo destinados 1$730 réis para pagamento da sua assignatura, referente ao 2.º trimestre de 1905, e 770 réis para os pobres recommendados pelo *Conimbricense*.

Distribuimos essa quantia pela fórma seguinte:

Emilia Pereira, cega e muito pobre, na rua de S. Jeronymo — 400.

Maria da Conceição Oliveira, pobre e doente, na rua do Dr. João Jacintho — 370.

Em nome dos pobres contemplados agradecemos ao nosso estimado patricio o seu acto de caridade.

EMPREITADA

José Guilherme dos Santos dá de empreitada, um andar a levantar na sua casa á Sé Velha.

Os apontamentos e plantas estão patentes no salão do café, e recebe propostas em carta fechada até ao dia 10 do corrente.

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexéville, são, como ellas, applicadas nas differentes manifestações do arthritismo, e tomam-se em jejum e ás refeições, sendo agradaveis ao paladar e de uma extraordinaria acção fortificante, diureticas e digestivas. Não se alteram nem pelo tempo nem pelo transporte. Se quereis purificar o sangue, usae diariamente a **Agua da Curia.**

E' depositaria em Coimbra a *Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges*.

QUINTA

Vende-se a 3 kilometros d'esta cidade, com muito vinha, oliveiras e outras arvores de fructo.

Tambem tem agua, e da mesma quinta se gosa um magnifico panorama.

Trata-se na rua Martins de Carvalho, n.º 45-1.º, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 600 — Milho branco 360 — Dito amarello 360 — Feijão vermelho 640 — Dito branco meudo 560 — Dito branco graudo 570 — Dito rajado 460 — Dito frade 490 — Centeio 360 — Cevada 260 — Grão de bico graudo 900 — Dito meudo 700 — Favas 420 — Tremoços (20 litros) 480.

Azeite fino velho, 2$080 e 2$100 réis.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 3. Libras 230 — Ouro portuguez graudo 5 meudo 2,5. Francos 567.

Porto, 3 dia. Libras 220 — Ouro portuguez graudo 5 meudo 2,5. Francos 566.

Coimbra, dia 4. Libras 200 — Ouro portuguez, graudo 4 por cento, meudo 3 por cento.

Rainha Santa — A irmandade da Rainha Santa Isabel vae em breve reunir-se para tratar da organisação dos festejos em honra da excelsa padroeira d'esta cidade.

Substitutos do juiz de direito — Foram nomeados substitutos do juiz de direito, na comarca de Coimbra os srs. José Araujo de Sousa Nazareth, Antonio da Cunha Vaz, Antonio Augusto Cannaes de Campos, e Adriano de Jesus Lopes.

Associação de classe dos barbeiros e cabelleireiros — Esta associação faz ámanhã entrega dos seus estatutos, ultimamente approvados em assembléa geral, na administração do concelho para que, pelas vias competentes, vá á approvação regia.

Nas constipações, lêr o annuncio: *Primus inter pares*.

Vendaval — O anno de 1906 não principiou bem, havendo sido tão violento nestes dias o vendaval que tem arrancado algumas arvores no Choupal e derrubado outras, quer alli quer em outros sitios.

Na cidade tem sido levantadas algumas telhas e arremessadas a distancia, e na estação telegrapho postal uma forte rajada de vento quebrou os vidros das janellas e despedaçou um caixilho.

As celhas que estão á venda em frente da cadeia foram arremessadas pelo vento á praça 8 de Maio e o serviço telegraphico tem estado sujeito a demora.

— Tambem nas noites de segunda e terça feira choveu abundantemente, havendo engrossado muito o Mondego.

Festa de caridade no Coimbra-Club — Como noticiámos, esta novel e distincta collectividade quiz festejar o dia de Anno Bom com uma festa humanitaria que a todos commoveu.

Na vasta sala, um dos nossos melhores pintores, o sr. Antonio d'Almeida, sob a direcção do sr. dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, pintára brilhantemente algumas graciosas aguarellas, allusivas á festa e á entrada do novo anno, as quaes elegantemente circumdadas por heras e flôres, produziam um brilhante effeito.

As 50 creanças pobres do sexo feminino e que aguardavam no largo da Freiria, em frente do edificio da Associação, o presente que o novo anno lhes enviava por intermedio d'aquellas almas bemfazejas, foram mandadas entrar para o estabelecimento do sr. Manoel Augusto da Silva, onde cada uma recebeu um vestido de flanella encarnada, um par de sapatos gaspeados de polimento, e um par de meias.

As creancinhas, algumas compromettidas por se vêrem entre tantas pessoas de distincção, outras alegremente encantadas com o seu novo vestido, chilreavam de contentamento, em exclamações de alegria e prazer.

A banda dos orphãos da Santa Casa, tocava entretanto algumas das peças do seu reportorio e d'ahi a pouco, as creancinhas tomavam logar a uma vasta mesa, collocada ao centro da sala do *Coimbra Club*, sendo servidas caridosamente e com extremos de ternura e delicadeza, pelas sr.as D. Bertha Lopes Lobo, D. Carolina Gomes Paes, D. Ermelinda Lopes Secco, D. Izabel da Conceição Fonseca, D. Luiza da Costa Braga, D. Maria da Conceição e Silva e D. Maria Judith Lima.

O jantar constava de canja, filettes de peixe com hervas, carne assada, fructa, arroz dôce, dôces e vinho branco.

Servido o jantar, foram distribuidos diversos brinquedos, que as creanças recebiam com alegria e soffreguidão.

— O jantar foi preparado pela *Casa Luzitana*, a quem foram tecidos elogios pelo esmero com que se houve.

— Os dôces foram offerecidos pelo proprietario da acreditada *Confeitaria Telles*.

— Um caridoso anonymo, entregou á direcção a quantia de 5$000 réis, que foram no final da festa, distribuidos pelas creanças.

— Na vasta sala viam-se muitas familias, e achavam-se representadas todas as associações de Coimbra.

— O sr. Victor Feitor, que representava a vereação municipal, discursou largamente sobre a caridosa estreia de tão sympathica collectividade, sendo muitissimo applaudido.

Missa do 30.º dia — Realisou-se hoje pelas 11 horas da manhã, na egreja de S. Bartholomeu, uma missa por alma do illustre professor da Universidade, sr. dr. Sousa Refoios, mandada celebrar pela commissão executiva do Centro regenerador-liberal d'esta cidade.

— A's 10 e meia, celebrára-se tambem outra missa, mandada rezar pela familia do saudoso extincto, assistindo além da familia, muitas pessoas de elevada condição social.

Homenagem de reconhecimento — A irmandade de Nossa Senhora da Piedade, de Cellas, reconhecida ao sr. dr. Antonio Padua, pelos serviços por elle prestados á irmandade como governador civil do districto, vae brevemente inaugurar na sala das suas sessões o retrato do illustre medico.

Enfermo — Tem estado enfermo o conceituado negociante d'esta praça, sr. José Cesar Lopes.

Desejamos lhe rapidas melhoras.

Cara brincadeira — Hontem, quando Emygdio de Freitas e Augusto da Silva Ferreira andavam a brincar na rua das Sollas, este ultimo atirou com uma pequena pedra ao primeiro, fazendo-lhe um profundo ferimento na região frontal esquerda, pelo que teve de ser pensado e illaqueada uma das arterias que a pedra cortou, no posto medico dos srs. drs. Cruz Amante, Rosette, e Gonçalves.

Installação — Brevemente deve ser installada nesta cidade, a repartição para a inspecção de productos agricolas, encontrando-se já nesta cidade para esse fim, o sr. Godinho Tavares.

Ponte de Penacova — Foram inaugurados na terça feira os trabalhos da ponte de Penacova, sobre o rio Mondego, havendo grandes manifestações de regosijo.

O jornalismo portuguez em 1905 — O distincto bibliophilo, e sem duvida o primeiro colleccionador de jornaes do paiz, sr. Silva Leal, dignou-se enviar-nos um exemplar do *Diario de Noticias* de hontem, onde vem publicado (a exemplo do que tem feito egualmente nos annos anteriores), um curioso artigo em que dá noticia de 157 jornaes portuguezes, politicos, scientificos, agricolas, litterarios, noticiosos, humoristicos e de caricatura, que se publicaram de novo no anno de 1905, quer no continente, quer nas ilhas, nas nossas possessões ultramarinas e no estrangeiro.

Apenas colleccionamos, com verdadeiro cuidado, os jornaes de Coimbra ou impressos em Coimbra, mas guardamos e conservamos tambem todos os jornaes portuguezes que se nos deparam, e dos que recebemos no ultimo anno, e agora podémos encontrar, vemos que não são mencionados alguns na estatistica publicada pelo sr. Silva Leal, motivo porque lh'os vamos indicar:

Angra do Heroismo — *O Tempo*.

Arcos de Val de Vez — *O Combate*.

Coimbra — *O Alçado e cahido* (Numero unico) — *Cocottes* (numero unico) — *O Mancreado* (numero unico, duas edições differentes) — *O Porvir*.

Não conhecemos o jornal *O Partido*, publicado como diz em Coimbra.

Covilhã — *O Peregrino da Virgem*.

Gôa — *A Reforma*.

Lisboa — *União dos Atiradores Civis Portuguezes*.

Mafra — *Semana de Mafra*.

Mangualde — *Mangualde* (Numero unico).

Mapuçá — *O Oriente*.

Oliveira do Hospital — *A Gazeta da Beira*.

Porto — *A Confraternidade* (Numero unico) — *Annaes Scientificos da Academia Polytechnica do Porto* — *Estrella do Norte* — *Grinalda Musical*. (?)

Ribeira Grande — *O Globo*.

Salsete, Chinchinim — *O Indio*.

Visella — *O Visellense*.

Generoso donativo — O nosso illustre patricio sr. Jorge Ayres de Campos (Ameal), offereceu no dia de anno bom um jantar a vinte e cinco creanças, distribuindo no fim, a cada uma, camisolas e diversos brinquedos.

As creancinhas, ao sahirem do palacete do sr. conde do Ameal, onde se realisou o jantar, bemdiziam a alma caritativa d'aquella illustre familia.

Jury criminal — Foi feita na terça feira a eleição do jury criminal que ha de funccionar no anno corrente.

120 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(Continuação)

A montante da residencia parochial ainda no meu tempo comprehendia o passal chãos importantes, — embora mais altos e menos mimosos, avultando entre elles o *Campairo* ou *Campario*, que podia só por si dar, *como já deu*, — doze pipas de vinho — em um dos ultimos annos. — E podia dar *quinze a vinte pipas*, se não fôra, como foi, cerceado pela *nova estrada a macadam*, que o atravessou em toda a largura de lado a lado, — e pelo cemiterio parochial com a sua espaçosa avenida, feitos aproximadamente a meio do dicto chão e a montante d'aquella estrada.

*

Tambem no meu tempo ainda o passal comprehendia uma boa matta de pinheiros e *castinceiras* a O. do *Campario* e a montante de *Tavora* — um pouco mais longe — a E. S. E. da villa cerca de 3 kilometros distante d'ella, comprehendia já na serra um chão aravel inculto, bastante espaçoso, que podia denominar-se *Trancoso* ou *troncoso*, pois tinha grandes troncos — e *só os troncos* — de castanheiros bravos.

Tambem pertencia no meu tempo á egreja, como parte integrante do passal, uma pequena casa em *Cimo de Villa* com um lagar — e recebiam os abbades alguns fóros de diversos chãos emprasados ou alienados pelos meus antecessores.

*

Tudo isto com a grande *residencia parochial* era importante e constituia um dos melhores passaes *de todo o bispado de Lamego*. Mas o parocho meu successor — *José Maria d'Almeida*, de *Foscôa* — vendo que o governo, auctorisado pela lei da *desamortisação*, tinha vendido muitos passaes e se dispunha a vender o de *Tavora*, tentou aproveitar o ensejo para rehaver muitos dos chãos mencionados no *Tombo* do seculo XV.

Chegou a empenhar-se com o governo para pôr em praça — *por interesse mutuo* do governo e d'elle parocho — os dictos chãos; (¹) — mas quem *tudo quer* — *tudo perde*.

*

Foi o que lhe succedeu e o *perdeu*, porque os parochianos, apenas tal souberam, revoltaram-se, — por verem que muitos d'elles iam ser espoliados das terras que estavam possuindo desde longos annos.

Subiu tambem de ponto a indisposição contra o dicto abbade, porque elle se recusava a dar lhes a agua de rega que nascia no passal, mas que *desde tempo immemorial* era repartida por differentes parochianos, — reservando-se para o passal apenas a agua de dois dias em cada semana: — desde sabbado á noute até segunda feira á mesma hora, — o que era e foi sempre *agua de sobra* para o passal; mas elle não o entendia assim.

*

Como a agua nascia no passal, dizia que *toda era sua* — e que sómente daria a que muito bem quizesse dar.

Chegou até *a vias de facto* com um dos parochianos mais importantes por causa da partilha da agua. O povo então amotinou-se *e tentou matal-o*, pelo que na mesma noute fugiu com a familia para a sua casa de *Foscôa* — e não mais voltou a *Tavora* — nem poude colher a novidade pendente.

Elle era bastante illustrado, — bom prégador e arcypreste e parocho de bons costumes, — mas falto de criterio e desequilibrado.

*

Tendo sido anteriormente parocho em *Santa Eulalia d'Arouca*, foi tambem de lá corrido.

Deixando *Tavora*, permutou com o rev. *José Lucio de Luna Vasconcellos*, parocho de *Freixo de Numão*, freguezia do concelho de *Foscôa*, onde se colou, mas tambem pouco tempo lá se demorou.

Em breve se indispoz com os seus novos parochianos, que tentaram certa noute matal-o tambem, pelo que novamente fugiu para *Foscôa* e não mais voltou a *Freixo de Numão*.

Solicitou então de *Roma* um breve *de non residendo* — e foi para o *Porto*, onde falleceu, tendo vivido alli alguns annos como *simples capellão* da egreja dos extinctos frades carmelitas.

Parce sepultis.

*

O passal de *Tavora* foi — segundo a lei da desamortisação — vendido em hasta publica nos annos de 1886 e 1888.

Posto que muito cerceado ainda deu *quinze lotes*, que foram arrematados por 6:750$000 réis nominaes e averbados aos respectivos abbades em quinze titulos de *inscripções* que actualmente rendem cerca de *duzentos mil réis* por anno.

O governo apenas reservou para os abbades a grande residencia parochial, comprehendendo em casa contigua um fôrno que leva *treze alqueires de pão* (¹) — e um chão tambem contiguo, cujo rendimento annual foi avaliado em 100$000 réis.

O dicto chão é bastante espaçoso, não rendia, porém, tanto; mas o parocho actual — *honra lhe seja!* — o plantou de vinha, que já deu em um só anno *quatro pipas* e póde vir a dar *seis* ou mais.

*

O *pé d'altar* é pouco importante, por ser a freguezia pouco populosa — e a tabella muito baixa. — E' talvez do tempo dos dizimos e do *enorme passal*, quando esta abbadia de *Tavora* rendia mais de *cinco mil cruzados* — ou de *dois contos de réis* por anno.

Foi uma das melhores abbadias do bispado de *Lamego* — e *facil de curar*, por ser pouco populosa. No tempo do grande passal (1496) — não tinha talvez *oitenta fogos?!...*

O censo de 1900 apenas lhe deu

(¹) Note-se que pela lei da *desamortisação* o governo recebe o producto da venda dos passaes, que é transformado em *inscripções* averbadas aos respectivos parochos.

(¹) O convento das *freiras d'Arouca* tinha um fôrno muito maior! Podia receber e cozer a um tempo *vinte e seis alqueires de pão* — e demandava *um carro de lenha*, para o aquecerem.

Augmento de soldo aos officiaes — Consta que o sr. ministro da guerra está na intenção de perfilhar a proposta de augmento de soldo e gratificação aos capitães, tenentes e alferes do exercito.

Achamos justo que isso se faça, mas parecia-nos mais acertado, que primeiro se pagasse a todos os officiaes o seu soldo *por inteiro*, pois que lhe é feita uma importante deducção para as urgencias do Estado, desde 1892, e só depois d'isso feito, se cuidasse então de augmentar os soldos áquellas classes que d'isso carecessem; e digamos augmento de soldo e não de gratificações, porque o official perde a gratificação exactamente quando se encontra nas circumstancias mais criticas da sua vida, e é por isso que o augmento deve coincidir no soldo e não nas gratificações.

Quando foi apresentada a lei de 26 de Fevereiro de 1892, chamada de salvação publica, disse-se por parte do governo no parlamento, e disse-se na imprensa periodica para attenuar o mau effeito d'esse e de outros gravissimos impostos, que elles eram apenas temporarios. Infelizmente subsistem ha 14 annos, tomando essa deducção caracter de permanente, o que faz com que não chegue a muitos o que recebem, para poder sustentar-se na presente época, em que as subsistencias publicas attingiram preços fabulosos e nunca previstos.

Entregue-se pois aos officiaes do exercito o que de direito lhes pertence, e se depois de receberem integralmente os seus soldos, se reconhecer que é insufficiente o soldo que recebe alguma d'essas classes, augmente-se-lho então, mas só então.

O dever do governo é entregar primeiro aos officiaes do exercito, que estão soffrendo uma deducção avultadissima ha 14 annos, o seu soldo por inteiro, convencendo-se de que isso não representa um favor, mas simplesmente um acto de justiça.

Assaltos — Perto da Bemcanta, em frente da ponte do caminho de ferro, têm sido frequentemente assaltadas muitas pessoas por um bando de gatunos, que escolhem aquelle local para exercicio das suas proezas.

A' policia compete o exterminio do bando e a segurança de pessoas que por aquelle local tenham de passar.

Brincadeira perigosa — Estando o pequeno Duarte, filho de Ilydia do Nascimento, moradora em Mont'Arroio, a brincar com uma outra creança, esta atirou-lhe com uma tesoura que foi cravar-se no olho esquerdo, havendo sérios receios de que a pobre creança fique cega.

Carta Pastoral — O nosso respeitavel patricio, sr. D. José Alves de Mariz, illustre bispo de Bragança e Miranda, acaba de publicar uma Carta Pastoral ácerca do ensino da doutrina christã, em harmonia com a Encyclica *Acerbo nimis* do SS. Padre Pio IX.

Nella trata o illustre prelado brilhantemente desenvolvidamente do ensino da Cathechese ás creanças e aos adultos, facilitando, quanto possivel, aos reverendos parochos a intelligencia da Encyclica.

Agradecemos reconhecidos a amabilidade do exemplar que o illustre prelado se dignou offerecer-nos.

Ataque — O sr. Anthero Correia, inspector da Companhia Real dos caminhos de ferro, foi hoje novamente victima d'um ataque, tendo de ser transportado á casa da sua residencia, na Sophia, em maca.

Estimamos as suas rapidas melhoras.

Descanço dominical — E' no proximo domingo que principia o encerramento convencional dos estabelecimentos d'esta cidade, promovido pela digna Associação Commercial.

Segundo o que a circular d'esta collectividade pede ao commercio local, devem os estabelecimentos encerrar as suas portas ao meio dia, prestando assim justiça aos esforços com que os empregados do commercio desde ha annos luctam pela promulgação d'uma lei, que lhes conceda um dia de descanço em cada semana de trabalho.

Oxalá que os dignos commerciantes d'esta cidade, compenetrando-se da justiça do pedido, adhiram de boa mente a encerrar os seus estabelecimentos á hora convencionada.

— Os empregados do commercio nomearam uma commissão para organisar os festejos que commemorem o primeiro dia do seu tão ambicionado *desideratum*.

Os festejos constarão de um bodo aos pobres, e da profusa distribuição d'um manifesto e d'um soneto allusivo, impresso em lenços de papel.

— O Atheneu fez entrega á Associação Commercial d'uma mensagem muito bem elaborada, encerrada dentro d'uma rica e valiosa pasta de peluche, com cantos e centro de prata fosca, graciosamente burilada.

— O proximo numero da *Luz do Commercio*, jornal de caixeiros que vê a luz da publicidade no Porto, é dedicado á Associação Commercial de Coimbra, publicando o retrato do presidente e nosso amigo sr. Francisco Villaça da Fonseca.

Esta homenagem é preparada pelo correspondente d'aquelle jornal em Coimbra, o sr. José Augusto da Silva Guimarães.

Bombeiros Voluntarios — A benemerita e humanitaria Associação dos Bombeiros voluntarios de Coimbra, devidamente uniformisada, percorreu as ruas da cidade na segunda feira, primeiro dia do anno, precedida pela philarmonica de Taveiro, a dar as boas festas áquelles que a têm auxiliado na efficaz e generosa tentativa a que se impoz de prestar os seus desinteressados serviços ao povo conimbricense.

— A nova direcção d'esta collectividade, que dissemos ter sido eleita em Dezembro, tomou posse dos seus respectivos cargos no dia 1 do corrente mez.

Gymnastica sueca — Nas escolas de instrucção primaria d'esta cidade vão brevemente recomeçar os exercicios de gymnastica sueca, o que é muito vantajoso para o desenvolvimento physico dos alumnos.

Desordem — Ferimentos — Hontem pelas 9 horas da manhã, no largo das Ameias, o moço de fretes José Manoel, que se achava embriagado, começou a proferir obscenidades. Como o seu collega Luiz Machado o admoestasse, o bebado correu sobre elle, aggredindo-o e fazendo-lhe alguns ferimentos no rosto. O Luiz Machado, defendendo-se, poude fugir, indo sobre elle o José Manoel de cannivete em punho.

Tomando prudentes precauções, um guarda de policia, auxiliado por diversas pessoas, poude subjugar o embriagado, que raivoso por não poder ferir com o cannivete o seu collega, o cravou na perna esquerda até ao osso.

Apesar d'isso, luctava ainda desesperadamente e para se conseguir removel-o para o hospital, foi preciso mettel-o numa carroça e amarral-o com cordas, visto que d'outro modo não seria possivel acabar com a contenda que ameaçava não ter fim.

O guarda de policia n.º 28, ficou mal tratado por um pontapé que recebeu no baixo ventre, e o Luiz Machado teve de ir ao banco do hospital curar-se dos ferimentos que recebera, alguns de bastante gravidade.

— Já ha tempo o José Manoel, embriagado tambem, se feriu num pulso, pelo que teve de ser pensado no posto medico dos srs. drs. Cruz Amante, Rosette, e Gonçalves.

Relojoaria Ferreira — Este novel estabelecimento, situado na rua Ferreira Borges, que tão bons creditos vae creando pela fórma honesta como procede o seu proprietario sr. Manoel Ferreira, adquiriu para taboleta um bello e grande relogio, que bons serviços presta ao publico em geral, e em especial aos frequentadores d'aquella rua.

Varias noticias — E' official a declaração governativa de que a questão dos tabacos será separada nas duas operações.

— Alguns amigos do sr. presidente do conselho disseram que o ministerio não passará de meiados de Fevereiro, e outros porém dizem que o sr. José Luciano não quer apresentar-se ao parlamento, e por isso pedirá a demissão ainda este mez.

— Consta que o novo *leader* da maioria progressista, na camara dos deputados, será o sr. Oliveira Mattoso.

— Consta que foi entregue na terça feira ao sr. ministro da fazenda, pela administração da Companhia dos Phosphoros, uma nova proposta, em que se garante a superioridade de vantagens sobre o contracto de 4 de Abril.

— A *Epoca* publicou hontem um telegramma noticiando que a colonia portugueza no Pará se dirigiu a sua magestade el-rei protestando contra o contracto dos tabacos.

A mesma colonia felicitou tambem, por telegramma, o sr. general Dantas Baracho pela sua attitude parlamentar.

Uma rua interdicta — Está interdicto o becco de Mont'arroio, na parte occupada pelo edificio onde está installada a Escola normal do sexo feminino. Desde ante-hontem que ninguem alli passa com receio de que o beiral do telhado d'este edificio lhe caia em cima, como ante-hontem succedeu com algumas pessoas que viram cahir a seus pés as telhas que com o vento se desprenderam do beiral do telhado.

Bastantes vezes temos reclamado a quem compete, a sua intervenção para evitar qualquer desastre, mandando reformar o beiral referido. Não temos sido attendidos e o resultado ahi está bem patente.

Desastres — Na noite de segunda feira, quando Manoel Simões, de 58 annos de edade, filho de Antonio Simões e de Joaquina Ferreira, natural dos Pereirões, concelho de Cantanhede, seguia pela estrada real, entre Fornos e a Ademia, cahiu partindo a perna esquerda.

O desventurado, soffrendo horrivelmente, teve de permanecer na estrada durante toda a noite, á espera de quem o soccorresse.

Participado o caso á policia, para alli foi o guarda n.º 65 Joaquim de Freitas Leitão, que conseguiu a sua remoção numa carroça de Bernardes dos Santos, para o hospital, onde ficou em tratamento.

— Hontem, Marianna da Cunha, moradora na rua do Corpo de Deus, quando regressava a casa e se desajudava d'um cantaro d'agua que trazia do rio, cahiu e fracturou uma perna pelo terço inferior.

Acudindo aos seus gritos os visinhos, foram chamados os soccorros da policia, que fez transportar a pobre da mulher para o hospital numa maca.

Revista d'inspecção aos reservistas — No dia 2 do proximo mez de Fevereiro, pelas 10 horas da manhã, no quartel de Sant'Anna, terá logar a revista de inspecção annual aos reservistas da 1.ª e 2.ª reserva, domiciliados na freguezia de Botão, S. Bartholomeu de Coimbra, Sernache dos Alhos e Sé Velha de Coimbra, e no dia 4 do mesmo mez aos domiciliados nas freguezias da Sé Nova e Santa Cruz, d'esta cidade.

Penitenciaria de Coimbra — Foi concedida a aposentação extraordinaria ao sr. dr. João de Menezes Parreira, intelligente e muito considerado sub director da Cadeia Geral Penitenciaria de Coimbra.

— Para este logar foi nomeado o sr. dr. Pedro de Menezes Parreira, motivo porque lhe enviamos as nossas sinceras felicitações.

— Foi exonerado do logar de secretario da mesma Penitenciaria, o sr. dr. Arthur Correia Leitão.

Estatutos — Foi mandado a informar ao Conselho Regional do norte, o projecto de reforma dos estatutos da Associação de soccorros mutuos dos Artistas de Coimbra.

Kalendario-brinde — Recebemos e muito agradecemos o elegante kalendario-brinde, offerecido pela importante sociedade de seguros mutuos sobre a vida *A Equitativa dos E. U. do Brazil*, de que é agente em Coimbra o sr. Antonio Justino da Costa.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Garrett e os dramas romanticos, por Theophilo Braga. Porto, 1905. — Estava o nosso jornal a entrar no prélo quando recebemos este valioso livro do nosso respeitavel amigo e eminente escriptor, o sr. dr. Theophilo Braga. Vamos lêl-o com o prazer e proveito com que folheamos os livros sempre instructivos e eruditos d'este distinctissimo escriptor, a quem agradecemos penhoradissimos a gentileza da sua offerta e a amabilidade da dedicatoria, que devéras nos penhorou.

O livro *Garrett e os dramas romanticos*, é editado pela Livraria Lello & Irmão, do Porto; tem 800 paginas, e está á venda nas principaes livrarias do paiz. Preço 1$200 réis.

Aristêo Seixas. Noites de luar. Versos, com um prefacio por Carlos Ferreira. S. Paulo, 1905.

Caixa economica União Operaria — Como noticiámos no ultimo numero do *Conimbricense*, esta collectividade distribuiu pelos seus associados a importancia em caixa, elegendo para a directoria da sociedade os srs. Joaquim Maria d'Abreu, Antonio Maria Pinto e Joaquim dos Santos.

---

194 fogos, mas tende a augmentar a sua população, porque a nova estrada *a macadam* a beneficiou muito.

Veja-se o topico infra — *Viação publica*.

*

Dos 15 lotes em que foi dividido o passal, quando o puzeram em praça, o lote mais importante comprehendia o velho *Pomar da Igreja*, n.º 36 do *Tombo*, — pomar que ao tempo da arrematação e desde tempos muito remotos já não tinha arvoredo algum.

Era todo elle — um mimosissimo e fertilissimo campo, o mais fertil da parochia toda, — de todo o concelho — e talvez de toda a provincia da *Beira Alta*!...

Era tão fertil, que dava por anno *tres novidades*: — *trigo*, — depois *milho de restolha* — e no inverno optima *erragem*. — Tudo isto *sem adubos* e com tal pujança, que o trigo acamava e dobrava com o peso, pelo que, para não se perder, alguns annos, quando ainda estava tenro, era necessario metter gado lanigero nos dictos campos para comer o trigo — e as hastes d'elle encurtarem e engrossarem.

O maior contra do milho, semeado na *restolha*, era tambem crescer tanto, que por vezes attingia 3 metros d'altura e tombava com o peso e com o vento.

A erragem tambem crescia espantosamente — e tudo isto sem o caseiro gastar *um ceitil* com adubos, porque os dictos campos recebiam toda a agua da fonte de *Villa Meã*, chamada *Fonte do Concelho* no *Tombo* do passal, n.º 45. — E' uma fonte abundante, que abastecia e abastece d'agua as povoações de *Villa Meã* e *Cimo de Villa*.

Tem ella um tanque, onde as dictas povoações lavam a roupa e deposito, onde fazem as barrelas, queimando muita *lenha de vides* e lançando sobre os cestos *barrelleiros* — na forma do estylo — o rescaldo das fogueiras. Tudo isto representa grande quantidade de *potassa*, — *optimo estrume* que a agua leva toda para os dictos campos. — Não necessitam, pois, d'outro adubo — e bem adubados andam sempre!...

*

O dicto lote foi arrematado em *Lisboa* no anno de 1888 pelo sr. dr. *Manoel de Barros Nobre*, illustre filho de *Tavora*, meu bom e velho amigo desde os nossos bons tempos de *Coimbra* (1851-1856) — actualmente desembargador na *relação dos Açores*. (¹)

Arrematou s. ex.ª o dicto lote por 1:950$000 réis — além da contribuição do registo na importancia de 194$405, — total 2:094$405 réis.

Foi uma bella acquisição para s. ex.ª, porque os dictos campos já partiam a jusante com outros seus — e com a propria casa onde nasceu em *Casaltello* e que s. ex.ª restaurou e ampliou. — E' hoje a melhor da dicta povoação — e uma das melhores da freguezia toda.

*

Como os leitores já viram, os dictos campos do *Pomar da Igreja* (diz o *Tombo*) levariam dez alqueires de semeadura. — O sr. dr. e desembargador plantou-os de vinha e já colheu nelles — em um só anno — *vinte e seis pipas de vinho*?!... (¹)

Tambem s. ex.ª arrematou por 296$500 réis a *vinha do Pelourinho* supra, que partia egualmente com outra vinha sua, — e já colheu na do *Pelourinho*, em um só anno tambem — *cinco pipas de vinho*.

*

O abbade *José Lucio de Luna Vasconcellos* arrematou por 400$000 réis o *Campario* — e fez logo no fundo d'elle uma linda varzea e uma bella horta. Durante annos regou-a abundantemente com agua que tirou em uma mina a montante — e com as sobras da dicta agua tambem durante alguns annos regou a parte seccadal e superior do passal — em volta da residencia. Mas — caso estranho! — no anno de 1900 a dicta nascente evaporou-se e desappareceu até hoje.

Seccou por completo, bem como outra nascente d'uma mina a jusante e pouco distante, que regava uma horta do passal no chão que o governo reservou para os abbades, pelo que estes hoje não têem chão algum regadio, onde possam cultivar flôres, hortaliça, vagens, etc.

*

O mesmo abbade *Luna* fez na bella *estrada nova*, a jusante do cemiterio e a montante da dicta horta, uma casa muito decente e bastante espaçosa, onde falleceu. Instituiu por herdeira uma filha sua — *D. Arminda*, casada com um primo, que é hoje tenente d'infanteria — *José Lucio de Luna Caldeira* — aos quaes deixou o *Campario*, a linda horta e a dicta casa, onde vivem com tres galantes filhos que já tem.

O tal sr. tenente plantou de vinha a parte superior do *Campario* e chegou a colher nelle em um só anno *doze pipas de vinho*, comprehendendo a varzea do fundo que o sogro já tinha plantado. Colheria, porém, mais 5 a 6 pipas, se o *Campario* não tivera sido tão cerceado pelo chão que tomou o cemiterio com a sua avenida — e pela *estrada nova*, que atravessou horisontalmente o *Campario* em toda a sua largura de *E.* a *O.* na extensão de *150* metros, tendo a estrada 7 ½ metros de largura, com as valletas.

*

O *Campario* é mais comprido do que largo. De sul a norte — ou desde o cimo ao fundo, onde parte com o largo da egreja e com a residencia parochial, mettendo-se de permeio apenas a estrada publica, deve ter de comprimento aproximado 500 metros.

Seguia-se a jusante o passal que no mesmo alinhamento se estendia até á povoação de *Casaltello*, distante da egreja e da residencia parochial — outros 500 metros talvez.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

(¹) Vide *Tavora* no *Portugal antigo e moderno* — e os meus pobres folhetins 61, 62 e 63.

— Com vista ao sr. dr. *Joaquim da Silveira*, da *Anadia*, meu benemerito successor, — *o amigo mais ingrato que neste mundo encontrei*?!...

— *Sauve qui peut*!...

(¹) Os dictos campos eram tão ferteis, que no meu tempo andavam arrendados *pela terça parte do seu rendimento*.

O caseiro dava-se por satisfeito com a *terça parte* da producção; — os abbades recebiam as *duas partes* restantes.

Assim os encontrei arrendados — e assim os conservei tres annos.

Custa a crêr — mas é *facto*!...

Anniversarios jornalisticos — Completaram:

O *Diario de Noticias*, de Lisboa, o 41.º anno.
O *Primeiro de Janeiro*, do Porto, o 37.º anno.
A *Correspondencia de Coimbra*, o 35.º anno.
O *Districto de Aveiro*, o 34.º anno.
O *Zoophilo*, de Lisboa, o 27.º anno.
O *Heraldo*, de Tavira, o 22.º anno.
O *Damião de Goes*, de Alemquer, o 19.º anno.
Os *Echos da Avenida*, de Lisboa, o 16.º anno.
A *Gazeta da Figueira*, o 14.º anno.
O *Diario da Tarde*, do Porto, o 8.º anno.
O *Norte*, do Porto, o 6.º anno.
O *Portugal Moderno*, do Rio de Janeiro, o 6.º anno.
A *Gazeta de Espinho*, o 5.º anno.
O *Jornal da Murtosa*, o 5.º anno.
A *Comarca de Arganil*, o 5.º anno.
O *Jornal da Louzã*, o 3.º anno.
O *Correio de Montemór*, o 3.º anno.

A todos estes nossos estimaveis collegas demos as mais sinceros parabens pelo seu anniversario, desejando-lhes todas as prosperidades.

Para a Universidade — Deu entrada na alfandega, vindo pelo vapor *Magdalena*, uma caixa com dois star microscopios, dois condensadores Albe e dez navalhas para cortes microscopicos, com destino ao observatorio meteriologico da Universidade.

Conselho Regional — Quando ha dias o sr. João Gomes Paes, presidente da direcção da Associação dos Artistas, foi entregar ao sr. governador civil o projecto dos novos estatutos, ha mezes approvados pela assembleia geral d'esta collectividade, foi informado pelo sr. dr. Antonio de Padua, de que tratára em Lisboa da creação nesta cidade do Conselho Regional das associações de soccorros mutuos, nutrindo a esperança de que em breve esta cidade será dotada com esse importante melhoramento.

Calumnia — O guarda da policia judiciaria n.º 36, José da Silva, no dia 24 de Dezembro, quando tentava passar com a bycicleta que montava, ao passo de nivel, proximo dos Fornos, foi insultado por Maximiano Borges, guarda da Companhia Real dos Caminhos de Ferro, fazendo serviço naquelle local. O guarda da policia judiciaria ao ser insultado prendeu o Maximiano; não podendo porém manter a prisão, deu parte do occorrido na 2.ª esquadra.

Tendo o Maximiano conhecimento do que se passára, pretendeu tirar um desforço, e com esse intuito participou á Companhia, que o referido policia tinha quebrado a cancella do posto que guardava, tornando-o assim responsavel por um facto que não commettera.

Preso na segunda feira o Maximiano, e conduzido á 2.ª esquadra, onde foi interrogado, declarou perante testemunhas que, se tinha insultado o 36, fôra isso devido ao seu estado de embriaguez, accrescentando que nessa occasião, perturbado pelo alcool, correra sobre o policia deixando de fazer o respectivo signal ao comboio que nessa occasião passou.

As suas declarações foram reduzidas a auto que foi ou vai ser remettido ao poder judicial.

Longevidade dos animaes — O cão, lobo e urso raras vezes vivem mais de 20 annos; a rapoza vive 14 a 16; o gato 15; o coelho 7; o elefante póde viver 400. Alexandre, o Grande, quando venceu Porus, rei da India, apoderou-se de um elefante, que tinha combatido corajosamente em defeza do seu paiz e do seu rei. Chamava-se *Ajax*. O conquistador offereceu este bello animal ao sol, restituindo-lhe a liberdade, e marcou-o com a seguinte inscripção — Alexandre, filho de Jupiter, offerece *Ajax* ao sol. — 350 annos depois ainda vivia este elefante.

Os cavallos pódem viver 25 a 30 annos; os camellos chegam ás vezes aos 100; as phocas 30; as baleias pódem viver, como affirma Cuviu, mil annos; as aguias pódem durar 100; os corvos excedem muitas vezes um seculo; os cysnes pódem durar 160; e as tartarugas pódem viver mais de 100.

ANNUNCIOS

PERDEU-SE

36 NA Sé Nova, depois da missa das 9 ¼ horas, um guarda-chuva de senhora. A quem o tiver encontrado, pede-se a fineza de o entregar no Collegio de S. Pedro, na quinta de Santa Cruz, onde receberá alviçaras.

MARÇANO

35 PRECISA-SE com pratica de mercearia. Rua da Sophia, 85.

ESCARRADORES

Modelo da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

(Edital do governo civil, de 28 de Outubro)

Preços sem competencia

A CONSTRUCTORA

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

Terreno em Santa Cruz

32 PARA magnifica construcção, attendendo ao lindo panorama que d'elle se disfructa, e accrescentando que confina com duas ruas, vende-se um lote com a superficie de 510^{m2}, quasi em frente do forno da cal.

Dá esclarecimentos e trata da venda Antonio Pedro, rua Oriental de Mont'arroio — Coimbra.

Primus inter pares

Nas constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, compostos**, vulgo, **"Rebuçados Milagrosos"**.

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras imitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, — *Os primeiros entre os similares*, segundo affirmam milhares de pessoas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro

PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez — Caixa, 210 — Fóra do Porto ou pelo correio, 230 réis.

PAPEL DE JORNAES

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

ESCRIPTORIO JUDICIAL
DO SOLICITADOR
MANUEL MENDES PIMENTEL

29 A contar do 1.º de Janeiro, resolve o solicitador Pimentel fazer uma reducção de preços aos serviços judiciaes e extra judiciaes de que fôr encarregado, acabando com a verba de *agencia mensal* que é de uso levar-se aos constituintes, e estabelecendo uma tabella de preços que abaixo vai publicada, pela qual regulará os seus honorarios.

E declara o mesmo solicitador que achando-se restabelecido da grave doença de que ha tres annos vinha soffrendo, voltou de novo á vida activa, continuando a tratar de quaesquer negocios *forenses, administrativos, ecclesiasticos* e de *justiça*, bem como da compra e venda de bens e administração d'estes, e de todo e qualquer serviço proprio da sua profissão, para o que se encontra todos os dias no seu escriptorio, rua de Mont'Arroio, 53, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Tabella de preços d'alguns serviços judiciaes

Por cada participação ou requerimento que não demande exame de processo e não seja para começo d'acção, execução, processo preparatorio ou incidente . **300**

Por cada apresentação de processo á distribuição, accusação de citação, offerecimento d'articulados, ou qualquer outro serviço feito em audiencia ordinaria ... **500**

Por cada apresentação de requerimentos, autos, documentos ou outros papeis, no cartorio; e por cada sahida para examinar processos, solicitar certidões, receber intimações ou qualquer outro fim **300**

Por cada ida a qualquer outra repartição publica, ou a casa do constituinte, residindo este dentro da cidade **500**

Pela assistencia a inquirição de testemunhas, arrematações, conferencias, exames, reuniões de conselho de familia ou de crédores, nomeações de louvados, sorteios, licitações, ou qualquer outro acto praticado no tribunal .. **1$000**

Pela assistencia a embargos, arrestos, penhoras, vistorias, demarcações, depositos, despejos, avaliações, arrolamentos, ou qualquer outro acto:

Dentro da cidade... **1$500**

Fóra da cidade..... **2$000**

Por qualquer serviço praticado fóra da comarca, por dia .. **3$000**

Pelo cumprimento de deprecadas:

Para citação ou intimação .... **1$000**

Para outro qualquer fim, por mez .... **2$000**

Pela legalisação de documentos, ou publicação d'annuncios no *Diario do Governo*, cada um ... **500**

Serviços extra-judiciaes

Pela cobrança de dividas:

Sendo de quantias inferiores a 50$000 réis......... **20 %**
De 50$000 até 100$000 **15 %**
De 100$000 até 200$000 **10 %**
De mais de 200$000 rs., qualquer que seja o seu valor............... **5 %**

Pela venda de bens:

Sendo o seu producto até 1:000$000 réis .. **1 ½ %**
De mais de 1:000$000 até 5:000$000 ...... **2 %**
De mais de 5:000$000, honorarios a convencionar.

Outros serviços não especificados na presente tabella serão pagos por um preço relativamente insignificante e em harmonia com o trabalho que demandarem, não se incluindo nos preços acima estabelecidos as despezas de transporte e outras que o solicitador fizer a bem dos constituintes, as quaes por elles serão pagas independentemente dos honorarios do mesmo solicitador.

Promove-se o andamento rapido de todas as questões e tratam-se estas e quaesquer negocios com a maior solicitude e seriedade, na defeza e interesse dos constituintes.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU
TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

28 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

Fructeiras Francezas

Macieiras — Pereiras — Diospyros de bellos fructos para sobremesa.

Roseiras francezas — arbustos para jardins — sementes de hortaliça — raizes de flôres.

Rua do Visconde da Luz, 14.

Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO .... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS 1877 — LISBOA

Capital 1.200:000$000 — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

GABÕES pelo systema de AVEIRO

MACHADO — alfaiate

58 — Rua da Sophia — 62

BROINHAS DO NATAL

23 O proprietario da Padaria Progresso, Antonio Nunes da Cunha, rua da Sophia, n.ºs 48 e 50, participa aos seus numerosos freguezes e a todos os habitantes de Coimbra que chegaram ao seu estabelecimento as já muito conhecidas — Broinhas do Natal — sendo o seu preço de 180 e 120 réis a duzia como nos annos anteriores tem vendido. Haverá tambem — Bôlo Rei — fabricado pelo proprietario d'esta padaria. Achar-se-ha á venda a 1.ª massa no dia de Natal, e fabricar-se-ha até dia de Reis, sendo o seu preço de 30, 60, 120, 240 e 300 réis.

TUBOS, BOMBAS
de ferro para Agua, etc.

LADEIRA & FILHO

COIMBRA

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 417:378$230

21 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

GRANDE FABRICA A VAPOR
DE
Chocolates, Cacau e Cakula
DE
ANTONIO JOAQUIM INIGUEZ

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido e Grand Prix com cruz d'ouro na exposição de Londres de 1903

20, Rua D. Carlos 1.º, 40 — LISBOA

CAKULA INIGUEZ

E' um novo producto alimentar, hoje muito recommendado pelos melhores medicos de Lisboa e Porto para as pessoas fracas e para as convalescenças.

Vende-se nas principaes mercearias de Coimbra.

Deposito dos productos d'esta fabrica

Bazilio Xavier d'Andrade, Successor

R. Martins de Carvalho, 45-1.º

A CONSTRUCTORA

FABRICA DE LADRILHOS

Estrada da Beira — COIMBRA

Grande deposito de materiaes de construcção. Louças sanitarias. Canalisações para agua e gaz. Gazometros para acetylene. Camas de ferro, bancos, mesas e cadeiras para jardim. Fogões para cok e lenha. Incandescencia, mangas, chaminés de mika e vidro, bicos completos; preços sem competencia. Reparações em edificios, officinas de carpinteria, marcenaria, ferreiro e funileiro. Cimento inglez, garantido. Importações directas do estrangeiro.

"NORWICH UNION"

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

18 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

DINHEIRO A JURO

17 EMPRESTA-SE um conto e duzentos mil réis a juro modico, sobre hypotheca nesta cidade. Diz-se na rua da Manutenção Militar, n.º 1.

VIDES AMERICANAS

16 **ABILIO MARIA MARTINS, tem para vender em Arcos d'Anadia, bons enxertos e barbados das qualidades mais resistentes.**

Recebe encommendas em Coimbra na rua Ferreira Borges, 3 — e em Arcos d'Anadia em casa do annunciante.

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

PREDIO

14 VENDE-SE um bom predio na rua do Pateo em Cellas, com jardim e quintal.

Trata-se com Jayme Matta e Silva, e em Lisboa na rua de S. José, n.º 10.

ATTENÇÃO

13 VENDEM-SE fogões de cozinha circulares, assim como ferramentas pertencentes á industria de serralheria e outros artigos, tudo por preços commodos, por seu dono ter acabado com a officina que possuia na rua da Sophia.

Trata-se com João Lopes Junior, rua de Mont'arroio, 97 a 99.

A UNICA FABRICA



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador*, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6

(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mêsmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

GRANDE EXPOSIÇÃO

FRANCA E PERMANENTE

DE

MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

9 ESTA exposição está interessando muito os proprietarios e constructores da capital que a ella recorrem. Não se especificam aqui quaes são esses materiaes e artigos d'ornamentação porque são todos desde os mais communs e baratos até aos de maior luxo e aperfeiçoados systemas.

A quem não possa visitar esta exposição enviam se desenhos, informações e preços, com a maxima promptidão, podendo o comprador ter a certeza de que será servido á sua inteira satisfação.

Rua do Caes do Tojo, 35.

Endereço telegraphico JOTALINO — Lisboa.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de 48 HORAS corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

TUBERCULOSE

Affecções pulmonares
Catharros chronicos
Debilidades organicas
Tosses rebeldes e diarrhêas

E' sem duvida a BADIANA PHOSPHATADA DE SUED do medico Quintella, microbicida e tonico hoje universalmente conhecido e adoptado pelos medicos, principalmente em França, o melhor medicamento para o tratamento d'estas doenças.

O enorme numero de doentes, que expontaneamente têem attestado, pela imprensa, os seus maravilhosos resultados, é a prova irrefutavel do seu valor curativo.

Licôr Depurativo Vegetal Iodado

DO MEDICO

QUINTELLA

PREMIADO NAS PRINCIPAES EXPOSIÇÕES NACIONAES E ESTRANGEIRAS E APPROVADO PELA DIRECTORIA GERAL DE SAUDE DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL.

Este medicamento cujos resultados no tratamento da SYPHILIS EM QUALQUER DAS SUAS MANIFESTAÇÕES, ESCROPHULISMO, DOENÇAS RHEUMATICAS E DE PELLE, são incontestaveis e assegurados por 25 annos de exitos successivos, reune tambem centenas de certificados de medicos e doentes, que se encontram em folhetos especiaes, e que se enviam gratis a quem os reclamar do deposito geral.

Estes medicamentos preparados por D. Sant'Anna, pharmaceutico pela Universidade de Coimbra, encontram-se á venda em todas as principaes pharmacias do paiz.

Deposito geral, principalmente para a exportação, rua de Gonçalo Christovão, 114 — PORTO.

N. B. Consultas todos os dias das 3 ás 6 da tarde.

127, Praça de D. Pedro, 127

PORTO

(Gratis aos pobres)

Deposito em Coimbra — JOSÉ FIGUEIREDO — Rua da Sophia.

O MANOEL PINHO

5 FORNECE o **Gabão Aveirense,** o mais perfeito e elegante para todos os preços e côres que o freguez escolha.

Rua Direita, 94 1.º

COIMBRA

ATTENÇÃO

4 VENDEM-SE carroças para mercearia, assim como duas carroças grandes e fogões de fogo circular.

Quem pretender dirija-se a Francisco Nogueira Secco, no terreiro da Erva — Coimbra.

CALDAS D'AMIEIRA

Epoca balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

Excellentes aguas mineraes, — applicaveis com efficacia no escrophulismo, lymphatismo, rheumatismo, doenças de pelle, estomago, intestinos e baço.

Estabelecimento hydrotherapico, — com todos os apparelhos que a sciencia moderna aconselha.

Magnifico hotel, — com bom serviço de meza, salas de visitas e de recreio, com um piano, sendo a *diaria* 1$200 réis.

Explendidos panoramas; lindos **chalets** e **casas** para alugar convenientemente mobiladas, por preços rasoaveis; **parque ajardinado, correio e serviço religioso.**

Para informações na séde balnear; depositos na Empreza em Lisboa, 142 rua de S. Julião, 1.º, e nas principaes cidades do paiz.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem se em *garrafas* de **litro** e em *garrafões* de **5, 10** e **17** litros.

Conservação indefinida

Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

Aguas thermaes de Luso

2 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

Com bom rendimento

1 VENDE-SE uma casa na rua Sá da Bandeira, pegada ao Theatro circo.

Para tratar na rua de Mont'Arroio, n.º 97.

NUMERO 6:062 — TERÇA FEIRA 9 DE JANEIRO DE 1906 — 59.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

BOATOS

As difficuldades sempre crescentes da situação fazem prever ainda aos menos pessimistas, a proxima queda do governo.

Se esse acontecimento se não realisar antes da reunião das côrtes, como alguns suppõem, é inegavel que o governo terá de cahir perante ellas.

O que d'ahi se seguirá não é facil prevel-o, tanto mais quanto estamos ha muito acostumados ao imprevisto.

Será difficilima a gerencia dos negocios publicos, depois da queda da presente situação.

Os encargos da divida publica são enormes, e é absolutamente obrigatorio o pagamento dos seus juros. Não se tem querido saber das difficuldades futuras, e os governos, em geral, não têem recuado diante da voragem de emprestimos successivos. Metade da receita do estado é absorvida no pagamento d'esses juros; e resta apenas a outra metade para a satisfação das numerosissimas obrigações da administração publica.

O *deficit* no presente anno ha de ser avultadissimo... e ocioso se torna dizer porquê; será portanto indispensavel contrahir novos emprestimos para o satisfazer.

Como consequencia forçada virá a necessidade de aggravar ainda muito mais os actuaes e já altamente oppressivos impostos, ou lançal-os de novo.

Isso, porém, é impossivel de levar á sua realisação; porque a nação resistirá a tão grande violencia, com que já não póde.

E' evidente, portanto, que só homens dotados de muita intelligencia e boa vontade, mas que não militem nos dois partidos que têm levado este desgraçado paiz ao lastimoso estado em que se encontra, poderão arcar com as difficuldades que se hão de apresentar na gerencia dos negocios publicos.

Ministerios de pasmaceira; novos governos de *primaveras* como o de 1847 e outros, não fazem senão aggravar o mal.

Pense sériamente neste assumpto a quem isso incumbe, a fim de que o paiz não tenha de passar por uma nova decepção.

DESCANÇO DOMINICAL

Escola para marçanos

Na reunião da direcção da Associação Commercial, realisada no ultimo sabbado, foi pelo seu muito digno presidente, o sr. Francisco Villaça da Fonseca, exposta em theoria, para ser pensada a sua realisação pratica, a conveniencia que haveria em crear, na séde da Associação uma escola para marçanos, na noite de todos os domingos.

Assim o marçano, que pela sua edade é, moralmente, um tutelado do patrão, seria por este obrigado a frequentar essa escola, onde lhe seriam ministradas noções de moral, aperfeiçoamento d'escripta e contas, e rudimentos de escripturação, geographia e historia commercial, etc.

Por esta fórma o marçano empregaria utilmente o seu tempo depois do descanço e passeio da tarde, e o patrão perderia o receio de que elle, pela inexperiencia da sua edade, commettesse imprudencias ou adquirisse maus habitos, quando á vontade de noite; e assim se iria instruindo e preparando o espirito e o caracter ao futuro caixeiro e commerciante.

Isto seria o complemento do pedido de encerramento que a direcção da Associação Commercial ha pouco dirigiu a todo o commercio conimbricense.

Tambem sabemos que a mesma direcção está nas melhores disposições de pedir ao sr. ministro das obras publicas a creação d'um curso commercial junto da Escola Brotero.

Pelo que se vê, a direcção da Associação Commercial não se limita ao pedido de encerramento dos estabelecimentos ao meio dia; pensa em affirmar a sua acção com outros actos que muito a ennobrecem, e que representam melhoramentos locaes, que honram o commercio d'esta cidade.

Perseguição á imprensa

Na sexta feira passada foi apprehendido em Lisboa, pela policia judiciaria, o nosso collega *O Mundo*, e o mesmo succedeu nas differentes terras do paiz onde se costuma vender este jornal.

Diz-se que a apprehensão se fizera para que não fôsse lido o artigo que o mesmo jornal publicava sob o titulo — *O Negocio dos Tabacos;* — mas essa apprehensão ao *Mundo* não é mais do que a repetição do que succedeu no anno passado com grande numero de jornaes de Lisboa e Porto, que foram sujeitos á *censura prévia* e perseguidos, com o fim de impedir que se referissem á tramoia dos tabacos, que o governo pretende de novo fazer passar agora com umas modificações apparentes, sendo no fundo o *mesmo contracto*, com os *mesmos contractadores* e com os *mesmos defeitos e inconvenientes*, pois corre com visos de verdade que o novo contracto dos tabacos já está ajustado com as mesmas entidades que firmaram o de 4 de Abril, sendo destinado o novo *concurso-burla* a deitar poeira nos olhos do publico e amortecer as resistencias do paiz.

Engana-se porém o governo, se se persuade que por esta fórma evita que a imprensa condemne as arbitrariedades, injustiças e illegalidades que se estão praticando ou pretendam praticar-se.

Póde á força de perseguições, apprehender, supprimir, ou suspender a publicação a algum ou alguns jornaes; o que não será capaz é de suffocar completamente o espirito publico, e evitar que todos os cidadãos honestos e independentes condemnem esse seu procedimento.

O HYMNO DO MINHO

Foi Paulo Midosi quem escreveu a letra para o celebre *hymno do Minho*, sendo a musica feita por Angelo Frondoni.

O *hymno do Minho* é o hymno mais popular e enthusiasta que neste paiz tem havido até hoje.

Ao som do *hymno do Minho* levantavam-se os povos em massa; e tal era o seu effeito maravilhoso que, depois de qualquer desastre soffrido pelas forças populares, na lucta com as forças militares do governo de Lisboa, a revolução, qual outro Anteu da fabula, levantava-se mais forte e valente; a ponto de ser necessaria a intervenção de tres nações estrangeiras para suffocar a vontade nacional.

HYMNO DO MINHO

Baqueou a tyrannia,
Nobre povo és vencedor:
Generoso, ousado e livre
Démos gloria ao teu valor.

40 FOLHETIM

Associações de Coimbra

SUBSIDIOS PARA A SUA HISTORIA

(Continuação)

172

Club Gymnastico

1872

Em Janeiro de 1872, quando a academia regressou a Coimbra, depois das festas do Natal, reuniram-se alguns estudantes, amadores dos exercicios gymnasticos, e fundaram uma sociedade com a designação de *Club Gymnastico*, a qual funccionava no quintal annexo á casa da rua da Couraça dos Apostolos, que hoje tem os n.os 6 e 8. No logar das actuaes portas, com os referidos numeros, havia nessa época um portão que dava accesso ao quintal.

As installações do gymnasio foram dispostas do seguinte modo: ao centro do quintal um *trapesio;* á esquerda a *barra fixa;* á direita as *parallelas;* na extremidade em frente do portão um par de *argolas*. Aos lados das parallelas havia ainda dois espaços, um para exercicios de forças com alteres e outro para futuros exercicios de esgrima, que ficaram em projecto.

Um regulamento servia de guia á direcção. Neste documento adoptaram-se, entre outras providencias, a de prohibir os exercicios no trapesio e barra fixa, sem estar presente o director technico. Este preceito foi motivado pelo desastre, de que esteve prestes a ser victima o academico José Paulo Cancella, hoje illustrado procurador regio na Relação de Lisboa.

A iniciativa da fundação d'esta sociedade pertence aos academicos José Paula Cancella e Paes Villas Boas.

Eram tambem socios e assiduos frequentadores do *Club Gymnastico*, os academicos João Forjaz, Cypriano Forjaz, Domingos Caldeira, Cannaes de Campos, Mousinho, Vianna, João Taborda de Magalhães e muitos outros.

173

Companhia das aguas de Coimbra

1872

No dia 27 de Janeiro de 1872 foi celebrado um contracto provisorio para o abastecimento das aguas de Coimbra, entre a camara municipal e a empreza representada pelos srs. dr. Antonio Augusto da Costa Simões e engenheiro civil Candido Xavier Cordeiro, o qual foi approvado por decreto de 15 de Maio de 1872.

Por essa occasião foi tambem publicado o projecto de estatutos da *Companhia das aguas de Coimbra*, o qual foi elaborado pelo sr. dr. Costa Simões.

A denominação, objecto e fim, duração e séde da Companhia, consta dos 4 primeiros artigos do Titulo I d'esses estatutos, que são do theor seguinte:

Artigo 1.º — A companhia denomina-se *Companhia das Aguas de Coimbra;* e é sociedade anonyma, de responsabilidade limitada.

Art. 2.º — O objecto ou fim da Companhia é: 1.º a execução das obrigações contrahidas pelos emprezarios Antonio Augusto da Costa Simões e Candido Celestino Xavier Cordeiro, no seu contracto com a camara municipal de Coimbra de 27 de Janeiro de 1872, approvado por carta de lei de 15 de Maio do mesmo anno: 2.º a fruição dos direitos concedidos pelo mesmo contracto aos mencionados emprezarios.

Art. 3.º — A duração da companhia será de 60 annos contados do acto ou decreto do governo que a declarar constituida.

Art. 4.º — A sua séde é em Coimbra, se antes da approvação legal d'estes estatutos a assembleia geral dos accionistas não lhe marcar outra séde, onde tenham residencia accionistas que representem dois terços do fundo social pelo menos.

Algumas das condições do contracto e especialmente a da limitação do lucro, e outras circumstancias impediram a formação da companhia, e obrigaram o sr. dr. Costa Simões, em 10 de Novembro de 1872, a pedir a rescisão do seu contracto, rescisão que se effectuou em 14 do mesmo mez.

Em 1873 abriu se novo concurso, ao qual se apresentou o sr. dr. Costa Simões, sempre de sociedade com o engenheiro sr. Xavier Cordeiro. Foi approvada a sua proposta, e em 13 de Agosto de 1873 ficou assignado o novo contracto provisorio.

Em 9 de Abril de 1879 foi feita na secretaria da camara municipal d'esta cidade uma escriptura de additamento ao contracto provisorio de 1872, a qual se referia á eliminação no contracto do consumo de agua obrigatorio para os hospitaes de Coimbra, jardim botanico e estabelecimentos universitarios, obrigando-se tambem a empreza a encaminhar a canalisação da casa das machinas directamente para a Couraça de Lisboa, fazendo a passar por fóra do Jardim Botanico, se porventura o governo julgasse inconveniente que os tubos de elevação da agua para o reservatorio da Cumeada, atravessassem o Jardim Botanico; — e em 3 de Junho de 1881 foi feita na mesma secretaria, a escriptura de sublocação do contracto provisorio para o abastecimento das aguas de Coimbra, para o engenheiro inglez James Easton, ficando de tudo exonerado o primitivo concessionario e representante da empreza, o sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões.

Seguiu-se depois uma longa questão entre a camara e James Easton, até que em vista d'um officio do sr. E. Fiend, em nome do sr. Easton, apresentado em sessão da camara de 21 de Março de 1883, resolveu esta desde logo rescindir o contracto, facto que se realisou definitivamente em 1887.

Já a esse tempo a camara presidida pelo sr. dr. Souto Rodrigues tratava de emprehender, por conta propria, o abastecimento das aguas da cidade. Seguiu-se o sr. dr. Luiz da Costa, e taes esforços envidou para a continuação dos respectivos trabalhos, que a camara da sua presidencia teve a satisfação de inaugurar a primeira elevação de aguas ao reservatorio da Cumeada no mez de Maio de 1889.

174

Sociedade do Theatro Infantil

1872

O sr. José Maria da Silva Torres, que era professor de instrucção primaria em 1872 na Associação dos Artistas d'esta cidade, organisou com os seus alumnos uma sociedade dramatica, com o fim de dar varias recitas no theatro de D. Luiz, revertendo o seu producto livre de despezas, em favor dos alumnos mais necessitados da sua escola.

Os bilhetes do theatro eram offerecidos, recebendo se o obulo que a caridade expontaneamente lhes offertava.

As quantias que se receberam foram destinadas a formar um pequeno capital, exclusivamente destinado á compra de livros para os filhos dos artistas mais pobres.

A primeira recita dada por esta sociedade infantil, realisou se no dia 8 de Junho de 1872, subindo á scena

Eia, ávante, portuguezes,
Eia, ávante, não temer,
Pela santa liberdade
Triumphar ou perecer.

Algemada era a nação
Mas é livre ainda uma vez
Ora e sempre é caro á patria
Heroismo portuguez.

Eia, ávante, portuguezes, etc.

Lá raiou a liberdade
Que a nação ha de aditar!
Gloria ao Minho que primeiro
O seu grito fez soar.

Eia, ávante, portuguezes, etc.

Segue, ó povo, o bello exemplo
De tamanha heroicidade,
Nunca mais deixes tyrannos
Ameaçar a liberdade.

Eia, ávante, portuguezes, etc.

Fugi, despotas, fugi
Vis algozes da nação,
Livre a patria vos repulsa,
Terminou a escravidão.

Eia, ávante, portuguezes,
Eia, ávante, não temer,
Pela santa liberdade
Triumphar ou perecer.

A mocidade de hoje, nem de leve imagina o effeito immenso que causava este hymno popularissimo.

Ao som d'esta *Marselheza* portugueza levantavam-se as povoações em massa, promptas a derramar o seu sangue pela causa da liberdade.

A leitura dos versos não é sufficiente para avaliar o effeito que causavam. Só com a respectiva musica se póde apreciar a maravilhosa influencia que o hymno do Minho produzia no povo.

E quando não havia musica militar para o tocar, cantava-o o povo por toda a parte.

Guardadas as devidas proporções, em França não produzia maior enthusiasmo a sua *Marselheza*, do que em Portugal o — *Hymno do Minho*. (1)

(1) A causa immediata da revolta do Minho foram umas questões de enterramentos e tributos, em que desempenhou um papel activo uma mulher de Lanhoso, conhecida pelo nome de Maria da Fonte. O *hymno do Minho*, tambem era conhecido pelo nome de *Maria da Fonte*.

EFFEITOS DA MUSICA

Muitos animaes experimentam vivissimo prazer, quando ouvem os sons harmoniosos da musica.

O cavallo é um dos que se mostram mais sensiveis. O som do clarim e os cantos guerreiros excitam-lhe o ardor e a intelligencia. No meio dos combates, a musica marcial incita-lhe os brios e as forças para vencer os inimigos. Nos circos equestres, nas cavalhadas e torneios, executa trabalhos difficeis e admiraveis, dançando e saltando a compasso ao som dos instrumentos.

Na Allemanha e no Tyrol os caçadores attrahem os veados e as corças, ao som melodioso da flauta e de outros instrumentos. Os castores e os ratos tambem manifestam grande predilecção pela musica. Citam-se muitos exemplos, em que estes ultimos roedores trabalham e dançam guiados pelo som de instrumentos. As aves, os cães e até os gatos tambem obedecem ao magico poder da musica. Os elephantes chegam a revelar um instincto verdadeiramente musical, significando infinito prazer e verdadeira commoção pelos sons harmoniosos, e muita indifferença e até desagrado e desprezo pela musica desafinada.

Alguns reptis parecem encantados pela magica influencia de notas doces, suaves e ternas. Os lagartos estão neste caso, e citam-se exemplos curiosos. Os factos porém mais notaveis referem-se ás cobras. Alguns viajantes têem abrandado a ferocidade da terrivel cobra de cascavel com o som de uma flauta, ou com um assobio harmonioso.

Chateaubriand affirma nas suas viagens pela America, ter visto uma cobra d'esta especie, que penetrando furiosa no seu acampamento, socegou immediatamente ao som de uma flauta, e até se retirou tranquilla seguindo o tocador.

Até alguns animaes inferiores se mostram extremamente sensiveis á influencia da musica. A aranha sae dos seus esconderijos e desce pela têa, para ouvir de mais perto o som de varios instrumentos, permanecendo immovel emquanto dura a musica. Estes animaes tem sido assim domesticados por muitos presos na solidão das suas masmorras.

Correspondencia de Montevideu

Pessoal. — Declaro que quando faço apreciações d'este ou d'aquelle funccionario publico, no exercicio de suas funcções, não me guia outro fim senão defender uma ideia, ou combater erros, ou faltas commettidas no exercicio d'essas funcções. Fóra d'esse terreno sou incapaz de melindrar a quem quer que seja, porque tenho como dogma não fazer apreciações que não aproveitam aos interesses publicos e muito menos aos particulares.

Declaro, pois, que não sou inimigo do sr. Borges de Castro, como suppõe o illustre correspondente do *Conimbricense*, em Lisboa; estou no direito de censurar os actos publicos d'esse empregado, quando devam ser censurados ou criticados.

Nunca fui inimigo gratuito de pessoa alguma e não tenho por systema *inventar* ou calumniar os funccionarios publicos do meu paiz, em serviço no estrangeiro.

Applaudo sinceramente a defeza do sr. A. B. com relação ao seu amigo; tem convivido com elle intimamente; conhece-o desde Durban e apresenta-o como modelo dos funccionarios consulares.

Ha de permittir-me, porém, o sr. director do *Conimbricense* que, respeitando como me cumpre a opinião de tão illustrado contendor, eu não participe dos seus enthusiasmos no concernente ás apreciações laudatorias que faz do seu amigo, que são muito louvaveis, mas que com relação ao facto a que me referi, estão muito longe da expressão da verdade.

Não ha ninguem perfeito neste mundo; pensar o contrario é desconhecer o meio em que actualmente se vive.

A Exposição Permanente, em Buenos Ayres, foi um *fiasco*; devendo ser uma completa ruina para os expositores.

Não sou *detractor*; não sou, repito, inimigo do sr. Borges de Castro, que me dizem ser um perfeito cavalheiro no seu trato social; mas estou no meu direito de julgal-o, aliás com muita benevolencia, não como iniciador, mas como executor de uma Exposição tão mal dirigida e que não tem dado os resultados que todos nós esperavamos, inutilisando um emprehendimento que podia ser de optimos resultados para o paiz.

— As noticias que nos vêem de Buenos Ayres são pouco favoraveis ás futuras colheitas. Eu mesmo tive occasião de presenciar o desfile enorme, collossal, immenso, dos gafanhotos que destruiram metade das sementeiras. E' medonho presenciar a passagem devastadora d'este acrydio. Leguas e leguas abrangem na sua passagem, obscurecendo o sol e muitas vezes impedindo o transito dos comboios!

Apesar da grande devastação causada pelos gafanhotos, ainda assim, a colheita na Confederação Argentina é avultada. O poder executivo ao pedir creditos para extinguir os gafanhotos, declarou que o valor da producção do trigo e linho está calculada em 90 % e 20 % o milho. Diz mais que o valor da producção do linho será de 200:000:000; a mesma cifra o trigo; o milho em outros 100 milhões de pesos e o vinho em 100 milhões. De maneira que se póde calcular em 650 milhões de pesos, ou sejam em moeda portugueza, **duzentos e sessenta e dous mil contos de réis!**

A producção no Uruguay é relativamente grande, excepto o vinho e fructos que se perderam devido ás muitas chuvas. As videiras estavam carregadas de fructo, mas notou-se que os cachos, na sua quasi totalidade estão podres; o mesmo succede ás peras, ameixas, pecegos, etc. No entanto a colheita de trigo e milho é excellente; a lã é de optima producção, não succedendo o mesmo aos couros de bezerro que são muito inferiores aos de outros annos, devido ás diversas doenças que têem atacado o gado.

— Tem preoccupado estes governos o conflicto brazileiro-allemão, occorrido em Santa Catharina, mas segundo os ultimos telegrammas a Allemanha dará todas as satisfações ao governo do Brazil e consta que o commandante da canhoneira Panther, causador do desacato á soberania do Brazil, será submettido a um conselho de investigação. Foi uma *tempestade num copo de agua* que serviu para inflamar o patriotismo dos brazileiros e dos americanos em geral que são adeptos da doutrina de Monroe.

— O illustre general Bartholomeu Mitre, uma das glorias da Argentina,—ou antes uma reliquia dos grandes patricios, tem estado gravemente enfermo devido a uma doença intestinal e que os seus 85 annos não tem ajudado a debellar.

O general Mitre foi presidente da Republica Argentina, general em chefe na guerra da triplice alliança e na guerra contra o Paraguay. E' fecundo historiador e uma das intellectualidades argentinas de maior merecimento.

Goza de immenso prestigio na politica sul-americana, sendo muitas vezes consultado em assumptos graves. Foi o fundador do grande diario argentino *La Nacion* e tem publicado muitos livros sobre historia nacional, salientando-se as obras *S. Martin e Rivadavia*.

Apesar de gravemente enfermo ha esperanças de salvar o illustre general.

Montevideu, 12 de Dezembro de 1905.

Leonel Garcia.

NOTICIARIO

Camara municipal — A camara municipal, na sua ultima sessão, procedeu á eleição do novo presidente e vice presidente, recahindo nos mesmos individuos que tão distinctamente têem desempenhado esses cargos.

Partido regenerador liberal — Filiou se neste partido o illustre capitão do serviço do estado maior sr. Ayres Ornellas, digno par do reino, e antigo director do *Jornal das Colonias*.

Anniversarios jornalisticos — Terminou o primeiro anno da sua existencia o nosso estimado collega *A Gazeta da Beira*, semanario muito bem redigido que se publica em Oliveira do Hospital.

A respectiva empreza vai melhorar sensivelmente este jornal a contar do proximo numero, augmentando as suas secções, e passando a ser illustrado.

Por todos esses motivos lhe enviamos as nossas sinceras felicitações.

— Completou egualmente um anno de existencia *A Nossa Patria*, revista illustrada da vida portugueza, distinctamente dirigida pelo nosso estimado collega do *Diario de Noticias* e esclarecido correspondente do *Conimbricense*, o sr. Alberto Bessa.

Os nossos parabens.

---

a *Republica das lettras*, a *Mudança de posição*, o *Diabo atraz da porta* e uma poesia. O academico sr. Cesar de Sá auxiliou os jovens actores na sua primeira recita, representando tambem uma scena comica.

Por esta fórma conseguia o intelligente professor da Associação dos Artistas formar o coração dos seus discipulos na pratica edificadora das boas acções; incular nessas creanças o espirito da *associação*; e fazer germinar o sentimento da caridade.

São sempre dignos de louvor os mestres que com taes exemplos educam os seus discipulos.

175

Grupo dramatico Cesar de Sá

1873

Havendo terminado a *Sociedade dramatica musical*, fundada em 1870, e a que já nos referimos, fundou-se o *Grupo dramatico Cesar de Sá* com o fim de dar alguns saraus dramaticos no theatro de D. Luiz.

Representavam nesta sociedade Freire Corrêa, Pedro Leal, Faria, luveiro na Calçada, e os academicos Mello Freitas, Augusto Cesar de Sá, Paes Villas Boas, Campello, Antonio Maria de Carvalho Serra, etc. As actrizes eram as tres irmãs Emilia, Henriqueta e Marianna Silva, e o ensaiador o academico Augusto Cesar de Sá.

A recita de inauguração do *Grupo dramatico Cesar de Sá*, realisou se no dia 5 de Fevereiro de 1873, subindo á scena o drama em 5 actos do academico sr. Cesar de Sá — *Amores malditos*, composição de subido valor litterario e que muito agradou.

176

Sociedade Serões Dramaticos

1873

Foi fundada esta sociedade em 1873, e representava no theatro de D. Luiz.

D'ella faziam parte os srs. Manoel de Freitas Barros, ensaiador, hoje official superior da arma de infanteria; Ricardo da Silva, Manoel Erse, José Augusto Correia de Brito, e outros.

Entre outras peças representaram *A pastora dos Alpes* — *Abnegação* — *A neta do barão* — *D. Filippa de Vilhena* — e *O Cavalleiro de S. Jorge*.

Esta sociedade terminou no fim de 1874 ou principio de 1875.

177

Caixa economica telegraphica de Coimbra

1873

No anno de 1873 foi fundada nesta cidade a *Caixa economica telegraphica de Coimbra*, sendo elaborados os seus estatutos por uma commissão composta dos srs. Eugenio Emilio Baptista, Antonio Maria Pimenta e Antonio Julio de Sousa.

O capital da caixa era formado das prestações mensaes com que concorriam os socios no principio de cada mez, ou outras quaesquer quantias que alli quizessem depositar, e dos juros que essas quantias rendessem.

A caixa era gerida por uma commissão eleita pela assembleia geral, sendo tambem nomeada uma commissão revisora de contas, composta de tres membros.

Funccionou esta caixa até 1878, com caracter particular, mas com auctorisação da direcção geral dos telegraphos e pharoes.

Formaram se caixas identicas na Regoa, Porto e Evora.

Em 1878 deixou de existir a da Regoa, e o director geral dos telegraphos e pharoes quiz que as existentes se fundissem em uma só, e essa tomasse caracter official de toda a corporação.

Foi então organisada essa nova caixa com a designação de *Caixa economica dos empregados dos telegraphos e pharoes do reino com séde em Coimbra*, como relataremos quando chegarmos ao anno de 1878.

178

Sociedade Recreio Infantil

1873

Foram iniciadores da sociedade *Recreio Infantil* os srs. João Maria da Cunha e Alexandre Horta. O theatro foi construido numa dependencia da casa do sr. conego Tavares, na rua de Sub Ripas.

Além dos dois iniciadores faziam tambem parte da sociedade *Recreio Infantil* os srs. João Gomes Paes, Francisco dos Santos Lucas, Antonio Lobo, Raphael Gonçalves, Eduardo Gonçalves, Pedro Cardoso, Luiz Cardoso, João Serio Veiga, Ismael Teixeira da Silva, Ernesto Adelino de Freitas, Bernardo Carvalho, Abilio dos Santos e outros.

Os ensaiadores eram os srs. Cesar de Sá e Antonio Augusto Gonçalves.

Representavam de dama os srs. Pedro Cardoso e Luiz Cardoso.

Tomaram parte nalguns espectaculos o sr. Affonso de Mello Perestrello (hoje official do exercito), e outros estudantes de preparatorios, que residiam em casa do sr. conego Tavares.

Representaram se muitas comedias e scenas comicas, e entre ellas o *Tio Torquato*, — *Ressonar sem dormir*, — *Um conselho*, — *A visinha Margarida*, — *A agua e o vinho*, — *Descasca milho*, etc., etc.

179

Banco de Coimbra

1874

No dia 22 de Fevereiro de 1874 foi organisado um banco nesta cidade, com o titulo de *Banco de Coimbra*, sendo nomeado nesse mesmo dia o presidente e secretarios da commissão installadora e approvado o pessoal administrativo do mesmo banco.

O seu capital devia ser de 1:000 contos em acções de 50$000 réis, sendo a primeira emissão de 100 contos.

A commissão installadora d'este banco era constituida pelos srs. visconde de S. Jeronymo, conselheiro Adrião Pereira Forjaz de Sampaio, dr. Antonio dos Santos Pereira Jardim, conselheiro José Ferreira de Macedo Pinto, dr. Joaquim José Paes da Silva, Miguel Osorio Cabral de Castro, João Lopes de Sousa, dr. José Joaquim Fernandes Vaz, Antonio José Alves Borges, Joaquim Maria Martins, José de Moraes Pinto de Almeida, José Francisco de Oliveira Reis e Francisco Antunes de Carvalho e Silva.

No mez de Março do referido anno de 1874, achavam se subscriptas as mil acções de que se compunha o fundo do banco e achavam-se muito adiantados os trabalhos de organisação e concluidos os estatutos, para serem submettidos á approvação regia.

Succedeu porém que na mesma occasião alguns negociantes resolveram crear um outro banco com o titulo de *Banco Commercial de Coimbra*.

Em vista d'isso reuniu se no dia 15 de Março do mesmo anno de 1874 a commissão installadora do *Banco de Coimbra*, sendo deliberado desistir de proseguir na sua empreza da fundação do mesmo Banco.

(*Continua*).

Descanço convencional — Quasi todos os commerciantes d'esta cidade adheriram no ultimo domingo ao pedido formulado pela direcção da Associação Commercial, mandando fechar os seus estabelecimentos ao meio dia.

— Os caixeiros, a pedido do Atheneu Commercial de Coimbra, reuniram-se nesta collectividade em sessão magna, para se proceder á leitura da mensagem que foi entregue á direcção da Associação Commercial.

Um dos assistentes pediu á assembléa para que approvasse um voto de louvor á direcção do Atheneu pelo bom resultado da sua tentativa junto da Associação Commercial, e que se fizesse exarar na acta um voto de agradecimento áquelles dos commerciantes que se dignaram adherir ao pedido da collectividade que os representa.

Uma salva de palmas deu como approvada por acclamação essa proposta.

— Como dissemos no ultimo numero, foi effectivamente entregue á direcção da Associação Commercial uma mensagem de reconhecimento do Atheneu Commercial, sendo os representantes d'esta associação gentilmente recebidos pela direcção da Associação Commercial, fallando os srs. Mario Themido e Raul Fernandes pelo Atheneu, e os srs. Francisco Villaça da Fonseca e João da Fonseca Barata, pela Associação Commercial.

— O ultimo numero da *Luz do Commercio*, do Porto, insere os retratos dos srs. Francisco Villaça da Fonseca e Raul José Fernandes, respectivamente presidentes da Associação Commercial e do Atheneu Commercial d'esta cidade, e é em grande parte dedicado a commemorar o encerramento convencional dos estabelecimentos commerciaes, iniciado em Coimbra no ultimo domingo.

— Passou no ultimo domingo o 3.º anniversario do encerramento aos domingos das lojas de Villa Nova de Famalicão.

Coimbra-Club — Na vasta sala d'esta associação realisou-se na noite de sabbado um esplendido baile, que decorreu sempre muito animado.

Agradecemos a amabilidade do convite.

Anniversarios — Passa no proximo dia 14 o 13.º anniversario da morte do illustre lente da Universidade, dr. José Joaquim Pereira Falcão.

O partido republicano resolveu ir em romaria funebre depôr na campa do saudoso extincto, flôres e corôas.

Fallarão junto do mausoleu, no cemiterio de Santo Antonio dos Olivaes, alguns dos membros do partido a que o finado pertenceu.

— O partido republicano resolveu tambem commemorar com uma sessão solemne, o anniversario do malogro da revolta de 31 de Janeiro.

Centro academico republicano — Deve realisar-se no proximo dia 20 a inauguração d'um novo centro republicano, constituido por academicos.

Nesse dia terá logar uma sessão solemne, fallando alguns dos mais valiosos vultos do partido republicano, os srs. dr. Antonio José d'Almeida, dr. Magalhães Lima, dr. João de Menezes, dr. Affonso Costa, dr. João de Freitas, dr. Bernardino Machado, etc.

Festividade — Realisa-se no dia 21 do corrente, em S. Martinho do Bispo, a festividade ao Martyr S. Sebastião, havendo na vespera fogo d'artificio, balão, musica, gaiteiro e danças populares, e no dia da festa alvorada pela philarmonica de Taveiro e ás 10 horas missa cantada a grande instrumental. De tarde procissão, arrematação de fogaças e arraial.

Transferencia — Foi transferido da estação de Coimbra para a Covilhã, o aspirante auxiliar provisorio, sr. Evaristo Ferreira Duarte.

Fiscalisação dos productos agricolas — Foi nomeado escripturario da delegação da direcção da fiscalisação dos productos agricolas de Coimbra, o sr. dr. José Araujo de Sousa Nazareth.

Dr. Sousa Refoios — O proximo numero do *Movimento Medico*, é todo dedicado á memoria do illustre professor sr. dr. Sousa Refoios.

Escolas — O *Diario do Governo* deve publicar hoje os seguintes despachos: — Creando uma escola para o sexo masculino no logar do Dianteiro, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes; outra para o sexo feminino em Tadim, da mesma freguezia; e convertendo em centraes a escola do sexo masculino da freguezia de S. Bartholomeu e a do feminino da freguezia de Santa Cruz, ambas de Coimbra.

Falta de sinceridade — A seguinte noticia é transcripta das alegres *Notas a lapis*, de *Alpha & Omega*, publicadas no *Diario da Tarde*, de hontem:

« Um jornal de Lisboa trazia no sabbado, na secção dos annuncios, estes dizeres: « A agencia funeraria de... deseja as boas festas e um feliz anno aos seus ex.mos freguezes. » O que immediatamente resalta de tal leitura, é uma grande, uma enorme falta de sinceridade. Porque não é, precisamente, um anno feliz, o que a agencia referida deseja a todos os que se utilisam dos seus serviços — porque não é da felicidade das existencias que ella vive. A sua prosperidade não está precisamente na vida — mas na morte; e, em vez de risos de festa, o que ella, no fundo deseja (e devemos desculpal-a por isso) são lagrimas de viuvez ou de orphandade. Se ella offerecesse epithalamios aos seus clientes, então, sim: — convinha lhe que todos os dias houvesse novos casamentos. Mas, bom Deus, o que ella offerece, são caixões; e, portanto, anceia por cadaveres com que enchel-os. Se os seus freguezes prosperarem e se demorarem muito por este valle de lagrimas, a agencia corre o risco de ruina. Parece-nos, por isso, que seria muito mais coherente enviando as suas boas-festas por estas palavras: — « A agencia funeraria de... o que deseja a todos os seus amigos, é uma rapida morte. »

Dissertações — A dissertação para o acto de conclusões magnas na faculdade de direito, do sr. José Eugenio Ferreira, trata das *Bolsas commerciaes*; a do sr. Caeiro da Matta, *Das expropriações*; e a do sr. Ruy Ennes Ulrich, do *Direito estadual*.

Tumultos na Madeira — Por causa das providencias adoptadas no Funchal pelas auctoridades, com o fim de evitar a propagação da molestia infecciosa que alli se manifestou e que se diz fôra importada por qualquer embarcação que alli aportou, amotinou se a povoação, que se não conforma com o isolamento dos doentes atacados, invadindo o lazareto e o posto de desinfecção, e dirigiu ameaças violentas ás diversas auctoridades, dizendo-se que esteve em risco de perder a vida o governador civil do districto.

Para manter a ordem e o respeito ás auctoridades locaes, e auxiliar a manter o isolamento, no caso de se aggravar o estado sanitario da Madeira, partiu esta noite para o Funchal o cruzador *D. Carlos*, cuja lotação completa é de 482 homens, entre officiaes e praças de pret.

Nomeação — Foi nomeado conservador da comarca de Timor o sr. dr. José Maria Ernesto de Carvalho Rego. Foi finalmente feita justiça a este nosso amigo, motivo por que lhe enviamos as nossas mais sinceras felicitações.

Aguas thermaes do Luso — Publicamos em seguida a estatistica da venda das aguas d'este estabelecimento no mez de Dezembro findo:

Agua vendida a particulares, litros	1:771
A depositos das provincias	2:149
» de Lisboa	1:290
Garrafões de 5 litros	42
» de 10 »	34
» de 15 »	1
» de 20 »	21
Banhos de lavagem, 2.ª classe	1
Rendimento da balança	100 rs.
Cinza vendida	1$000 »

A bruxa do Alto do Pio — Recebemos uma carta muito chorosa, talvez de pessoa que fosse burlada pela conhecida mulher de virtude do Alto do Pio, pedindo nos para sollicitarmos do sr. commissario de policia a sua intervenção, para que a alludida *bruxa* não continue a explorar os papalvos.

Não lhe podemos fazer a vontade. O castigo não deve ser inflingido á *bruxa*, mas a todos os parvos e parvas que lhe vão mandar deitar as cartas ou consultal a.

Mesmo porque lá diz a *Carta Constitucional*, que a lei será egual para todos. Ora com que direito ha de ser castigada a benzedeira do Pio, se duas suas collegas residentes em Lisboa, têem ampla liberdade para exercer o mesmo mister, embora sob um titulo mais pomposo, offerecendo os seus serviços publicamente nos jornaes de maior circulação, e sem que a policia intervenha no assumpto?

Vejam os nossos leitores o que dizem dois annuncios que estão sendo publicados seguidamente, no nosso collega de Lisboa o *Diario de Noticias*:

« *O passado, presente e futuro revelado pela mais celebre chiromante e physionomista da Europa, madame Brouillard.*

« E. Somnambula Dupla Vidente e Magnetisadora Chartumante. Conhecedora da transmissão de pensamento e de todas as sciencias occultas. Faz descobertas de qualquer especie. Dá consultas diarias, das 9 da manhã ás 11 da noite, em seu gabinete, 43, rua do Carmo, sobre-loja. Preço das suas consultas desde 1$000, 2$500, 5$000.

« *A Rainha das Somnambulas sem rival, Madame Ninon.* Lê na mão o passado, presente e futuro. Nada lhe é desconhecido. Presta o seu concurso para negocios commerciaes, desgostos d'amor, etc. E' celebre em Paris, Lyon, Marseille e Nice, o que lhe tem grangeado medalhas d'ouro em todos os congressos. Consultas das 9 ás 6 da tarde e 8 ás 11 da noite. Consulta 1$000 réis. Rua Conselheiro Monteverde, 54-2.º »

Ora digam-nos com franqueza se acham justo que seja prohibida a pobre bruxa do Pio de exercer a sua honrada profissão, e se permitta ás suas prezadas collegas da capital, dar consultas sobre o passado, presente e futuro, negocios commerciaes e desgostos d'amor!

Pois as consultas não serão identicas? E' verdade que a bruxa do Pio não obteve ainda medalhas dos taes congressos, mas na intrujice devem as chiromantes creaturas ser eguaes, havendo a favor da de Coimbra, o facto de exigir honorarios mais modestos, e ser uma compatriota nossa.

Haja patriotismo ao menos em assumpto de tão grande importancia!

Mercado de Montemór-o-Velho — Em 3 do corrente mez o mercado quinzenal d'esta villa deu o resultado seguinte:

Trigo 600 e 620 — Milho branco 380 e 390 — Dito amarello 380 — Feijão branco 640 a 680 — Dito mocho 660 e 680 — Dito pateta 600 — Dito frade 550 — Dito de mistura 520 a 550 — Grão de bico 750 a 800 — Cevada 260 — Aveia 220 — Favas 400 a 450 — Ervilhas 500 — Tremoços (20 litros) 520 — Batatas 320 e 340 — Gallinhas 360 e 500 — Frangos 100 e 200 — Ovos o cento 1$500.

Penitenciaria de Coimbra — Deve ser hoje publicado no *Diario do Governo*, a abertura do concurso para o logar de secretario da Penitenciaria d'esta cidade.

Serviços fluviaes — Consta que o engenheiro sr. Antonio Guedes Infante Junior, será nomeado chefe da direcção dos serviços fluviaes e maritimos de Coimbra, na vaga a que deu logar o fallecimento do sr. Justino Marques de Oliveira.

Casa da Sophia — No dia de anno bom, o proprietario d'esta casa distribuiu pelos seus freguezes alguns uteis e valiosos brindes.

Os pequenitos das escolas, que só comprem nesta casa, terão para o anno brinde ainda mais valioso; por isso é de esperar que continuem a fazer as suas compras nesta casa.

Diario de Noticias illustrado. Numero do Natal. — E' devéras encantador o numero que acaba de ser publicado pelo nosso prezado collega do *Diario de Noticias*, um dos mais considerados jornaes da capital, commemorativo do Natal de 1905.

As illustrações são magnificas, a collaboração litteraria um primor, e os trabalhos de chromotypia, chromotypogravura e typographia, honraram as officinas do *Commercio do Porto*, onde foi feita a impressão d'este explendido trabalho.

Este numero sensacional contém dois primorosos desenhos de sua magestade el-rei e sua magestade a rainha, e tem a seguinte distincta collaboração: — *Pintura*, Velloso Salgado, Casa Nova, Roque Gameiro, Gonçalves Coelho, G. van Kricken, Alfredo Keil e Teixeira Lopes, — *Musica*, A. Keil, — *Caricaturas*, M. G. Bordallo Pinheiro, — *Photographia*, Francisco Lima, — *Prosa*, Carlos Malheiro Dias e A. Campos Junior, — *Verso*, Guerra Junqueiro e Conde de Monsarás.

Na secção de publicidade figuram annuncios das principaes casas commerciaes e industriaes do paiz, vendo se nelles illustrações do melhor effeito.

A' empreza do nosso collega, agradecemos o exemplar com que acaba de brindar-nos, recommendando aos nossos estimaveis assignantes a leitura e acquisição do formosissimo numero do Natal do *Diario de Noticias*.

Custa 600 réis, e encontra-se á venda nas principaes livrarias.

O Natal — O nosso estimado collega de Angra do Heroismo *A União*, acompanha um artigo relativo ao nascimento do Messias, da seguinte curiosa nota:

« A festa do Natal foi instituida por Telesphoro, bispo grego, no anno 138.

« Era então o Natal uma festa movel, pois não havia dia certo para a sua celebração, e assim foi successivamente celebrada em Janeiro, Março e Maio, até que em 320 o bispo de Jerusalem, Cyrillio, pediu insistentemente ao Papa Julio 1.º para que, não sendo possivel saber se ao certo a verdadeira data do Nascimento de Jesus (pois eram muitas e diversas as opiniões a tal respeito) se fixasse um dia certo para a sua celebração.

« Julio 1.º accedendo ao desejo e pedido de Cyrillio, fez publicar uma encyclica a que a Egreja respondeu no 4.º seculo designando o dia 25 de Dezembro como aquelle em que se devera celebrar a Festa do Nascimento do Homem-Deus, sem embargo dos protestos de grande numero de theologos doutos e illustrados d'aquella época, e desde então tem sido celebrado a 25 de Dezembro. »

Conselho regional — Vão ser emfim satisfeitos os desejos das Associações de soccorros mutuos d'esta cidade, pela creação d'um conselho regional com séde em Coimbra e com jurisdicção sobre as associações de soccorros d'este districto, Aveiro, Leiria, Vizeu, Castello Branco e Guarda.

O decreto sae ámanhã no *Diario do Governo* e o conselho deve reunir-se no edificio do governo civil para regular a legislação dos conselhos regionaes do norte e do sul.

A eleição dos vogaes que constituirão o conselho, deve realisar-se no primeiro domingo de Março, funccionando até 31 de Dezembro do anno corrente.

— O sr. governador civil, que tanto se interessara pela creação do conselho regional em Coimbra, recebeu hontem um telegramma do sr. ministro das obras publicas participando lhe ter referendado o decreto a que alludimos.

Fallecimento — Falleceu no domingo a sr.ª D. Luiza Angelica de Jesus Campeão, sogra do sr. Anthero Corrêa.

Companhia do matadouro municipal de Coimbra — Segundo dizia o correspondente do *Diario de Noticias* em Coimbra, esta companhia vae convocar uma assembléa geral extraordinaria, ainda para este mez, a fim de auctorisar o seu director gerente a passar a devida procuração aos advogados da empreza, para a questão da rescisão do contracto do matadouro que a camara, por proposta do seu presidente, resolveu em sessão de 22 do mez passado pôr em juizo, deliberação largamente fundamentada pelo advogado da camara, no seu desenvolvido relatorio, dando como inuteis todos os seus esforços no sentido da rescisão amigavel.

Varias noticias — Estranha-se que o sr. ministro da marinha tivesse escrupulos durante 14 mezes, em promulgar varias providencias pelo Acto addicional, e vá agora servir-se do mesmo Acto, quando faltam poucos dias para se abrir o parlamento.

— Parece que suas magestades só partirão para Madrid depois do dia 23 do corrente... Mais uns dias de demora para a queda *definitiva* do ministerio progressista.

— Consta que o *leader* da maioria na camara dos deputados não será o sr. Oliveira Mattos, mas sim o sr. engenheiro Rodrigues Nogueira.

— Correm boatos desagradaveis com respeito á situação do governo na questão dos tabacos. A minuta do officio circular que devia ser dirigida aos banqueiros ainda não foi redigida, dizendo se terem surgido difficuldades.

Os Reis Magos — Tinham o nome de Magos os sacerdotes da religião de Zoroastro; entre os antigos persas formavam uma corporação votada ao mesmo tempo ao culto e ás sciencias; cultivavam principalmente a astronomia, a astrologia, e outras sciencias occultas, o que dava origem a attribuirem-lhes um poder sobrenatural, cuja lembrança ainda se conserva entre nós na palavra *magia*. Eram encarregados de alimentar o fogo sagrado. Encontram se os successores dos magos nos actuaes sacerdotes dos *Guebros*, espalhados pela Persia e India, sobretudo em Surate e Bombaim. Segundo S. Matheus, os magos sahidos do Oriente guiados por uma estrella, vieram a Bethlem, quando nasceu Jesus, para o adorarem. A tradicção dá lhes o titulo de reis. (*Diccionario de Correia de Lacerda*).

Kalendario-brinde — Recebemos do sr. Eduardo Costa, proprietario da antiga e importante fabrica de bolachas e biscoitos da Pampulha, um primoroso kalendario chromo-lytographico, contendo na parte central a reproducção do quadro que representa o marquez de Pombal, estudando com os architectos a reedificação de Lisboa, feito pelo distincto artista sr. Roque Gameiro.

Ao sr. Eduardo Costa agradecemos a gentileza da offerta.

AVISO

Por ordem do sr. presidente da mesa da assembléa geral da Associação Commercial de Coimbra e em conformidade com o que dispõem os seus estatutos, são convidados todos os socios da mesma associação a reunir-se no dia 15 do corrente, pelas 7 horas da noite, a fim de lhe ser presente o relatorio da direcção, apresentação de contas e proceder á eleição dos seus corpos gerentes.

Coimbra, 8 de Janeiro de 1906.

O secretario da assembléa geral,
Cassiano Augusto M. Ribeiro.

ANNUNCIOS

ESCARRADORES

Modelo da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

(Edital do governo civil, de 28 de Outubro)

Preços sem competencia

A CONSTRUCTORA

Coroas e Flores Artificiaes

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6

(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

ESCRIPTORIO JUDICIAL
DO SOLICITADOR
MANUEL MENDES PIMENTEL

18 A contar do 1.º de Janeiro, resolve o solicitador Pimentel fazer uma reducção de preços aos serviços judiciaes e extra-judiciaes de que fôr encarregado, acabando com a verba de *agencia mensal* que é de uso levar-se aos constituintes, e estabelecendo uma tabella de preços que abaixo vai publicada, pela qual regulará os seus honorarios.

E declara o mesmo solicitador que achando-se restabelecido da grave doença de que ha tres annos vinha soffrendo, voltou de novo á vida activa, continuando a tratar de quaesquer negocios *forenses, administrativos, ecclesiasticos* e de *justiça*, bem como da compra e venda de bens e administração d'estes, e de todo e qualquer serviço proprio da sua profissão, para o que se encontra todos os dias no seu escriptorio, rua de Mont'Arroio, 53, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Tabella de preços d'alguns serviços judiciaes

Por cada participação ou requerimento que não demande exame de processo e não seja para começo d'acção, execução, processo preparatorio ou incidente . **300**

Por cada apresentação de processo á distribuição, accusação de citação, offerecimento d'articulados, ou qualquer outro serviço feito em audiencia ordinaria ... **500**

Por cada apresentação de requerimentos, autos, documentos ou outros papeis, no cartorio; e por cada sahida para examinar processos, solicitar certidões, receber intimações ou qualquer outro fim **300**

Por cada ida a qualquer outra repartição publica, ou a casa do constituinte, residindo este dentro da cidade **500**

Pela assistencia a inquirição de testemunhas, arrematações, conferencias, exames, reuniões de conselho de familia ou de crédores, nomeações de louvados, sorteios, licitações, ou qualquer outro acto praticado no tribunal .. **1$000**

Pela assistencia a embargos, arrestos, penhoras, vistorias, demarcações, depositos, despejos, avaliações, arrolamentos, ou qualquer outro acto:

Dentro da cidade... **1$500**

Fóra da cidade..... **2$000**

Por qualquer serviço praticado fóra da comarca, por dia .. **3$000**

Pelo cumprimento de deprecadas:

Para citação ou intimação .... **1$000**

Para outro qualquer fim, por mez .... **2$000**

Pela legalisação de documentos, ou publicação d'annuncios no *Diario do Governo*, cada um ... **500**

Serviços extra-judiciaes

Pela cobrança de dividas:

Sendo de quantias inferiores a 50$000 réis.........	**20 %**
De 50$000 até 100$000	**15 %**
De 100$000 até 200$000	**10 %**
De mais de 200$000 rs., qualquer que seja o seu valor..............	**5 %**

Pela venda de bens:

Sendo o seu producto até 1:000$000 réis ..	**1 ½ %**
De mais de 1:000$000 até 5:000$000	**2 %**
De mais de 5:000$000, honorarios a convencionar.	

Outros serviços não especificados na presente tabella serão pagos por um preço relativamente insignificante e em harmonia com o trabalho que demandarem, não se incluindo nos preços acima estabelecidos as despezas de transporte e outras que o solicitador fizer a bem dos constituintes, as quaes por elles serão pagas independentemente dos honorarios do mesmo solicitador.

Promove-se o andamento rapido de todas as questões e tratam-se estas e quaesquer negocios com a maior solicitude e seriedade, na defeza e interesse dos constituintes.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU
TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

17 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

QUINTA

Vende-se a 3 kilometros d'esta cidade, com muito vinha, oliveiras e outras arvores de fructo.

Tambem tem agua, e da mesma quinta se gosa um magnifico panorama.

Trata-se na rua Martins de Carvalho, n.º 45-1.º, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

DINHEIRO A JURO

15 EMPRESTA-SE um conto e duzentos mil réis a juro modico, sobre hypotheca nesta cidade. Diz-se na rua da Manutenção Militar, n.º 1.

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador*, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

O BARBEIRO EM CASA

REGISTADO!

Exclusivo da casa de Novidades uteis, Ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece garantias de asseio ao mais exigente, excluindo todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortar-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164

LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

Fructeiras Francezas

Macieiras — Pereiras — Diospyros de bellos fructos para sobremesa.

Roseiras francezas — arbustos para jardins — sementes de hortaliça — raizes de flôres.

Rua do Visconde da Luz, 14.

O MANOEL PINHO

11 FORNECE o **Gabão Aveirense,** o mais perfeito e elegante para todos os preços e côres que o freguez escolha.

Rua Direita, 94-1.º

COIMBRA

Agradecimento

10 O abaixo assignado, vem por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á ultima morada os restos mortaes de sua sempre chorada mãe D. Augusta da Piedade e Silva, e a todos d'aqui envia o seu eterno reconhecimento, por lhe ser impossivel fazel-o pessoalmente, vista a distancia a que se encontra.

Espozende, 3 de Janeiro de 1906.

Augusto da Silva Correia.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

1877 — LISBOA

Capital 1.200:000$000 — Fundo de reserva 160:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

GABÕES pelo systema de AVEIRO

MACHADO — alfaiate

58 — Rua da Sophia — 62

MARÇANO

7 PRECISA-SE com pratica de mercearia. Rua da Sophia, 85.

Aguas thermaes de Luso

6 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

Companhia de seguros
FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 417:378$230

5 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

CALDAS D'AMIEIRA

Época balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

Excellentes aguas mineraes, — applicaveis com efficacia no escrophulismo, lymphatismo, rheumatismo, doenças de pelle, estomago, intestinos e baço.

Estabelecimento hydrotherapico, — com todos os apparelhos que a sciencia moderna aconselha.

Magnifico hotel, — com bom serviço de meza, salas de visitas e de recreio, com um piano, sendo a *diaria* 1$200 réis.

Explendidos panoramas; lindos **chalets** e **casas** para alugar convenientemente mobiladas, por preços rasoaveis; **parque ajardinado, correio** e **serviço religioso.**

Para informações na séde balnear; depositos na Empreza em Lisboa, 142 rua de S. Julião, 1.º, e nas principaes cidades do paiz.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem-se em *garrafas* de **litro** e em *garrafões* de **5, 10** e **17** litros.

Conservação indefinida
Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

ATTENÇÃO

3 VENDEM-SE carroças para mercearia, assim como duas carroças grandes e fogões de fogo circular.

Quem pretender dirija-se a Francisco Nogueira Secco, no terreiro da Erva — Coimbra.

Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO .... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — **LISBOA**

NUMERO 6:065 — SABBADO 13 DE JANEIRO DE 1906 — 59.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario = Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

VERDADES AMARGAS

Allega-se constantemente que é preciso augmentar a receita do estado. Mas porque se não ha de mostrar a necessidade de diminuir a despeza?

Contrahem-se emprestimos sobre emprestimos; antecipam-se as receitas da nação, gasta-se num anno as rendas de dois; e não se quer saber do resultado.

Depois cá estão os contribuintes para pagar essas administrações perdularias.

Reclama-se constantemente o augmento dos ordenados aos empregados publicos. Com effeito, algumas classes d'elles não recebem o indispensavel; mas comtudo vemos que a classe dos lavradores não tem, muitas vezes, quem advogue os seus interesses. D'esses não se quer saber.

Se houver um anno desastroso para a agricultura, ou seja por uma secca esterilisadora, ou em resultado de chuvas e innundações torrenciaes, que tudo destroem, o lavrador tem de pagar as contribuições por inteiro, como se a colheita fôsse abundante.

E no entanto os trabalhadores estão por um preço muito elevado, e muitas vezes os generos não dão para satisfazer o que custaram ao proprietario.

Chega a desgraça a ponto que o proprio agricultor, que já pagou a contribuição annual para o estado e para o municipio pela sua vinha, tem depois de satisfazer novo tributo pelo vinho que consome em sua casa; acompanhado tudo isso com o embaraço sempre crescente no transito do genero.

Os agricultores não têem quasi ninguem que defenda a sua causa no parlamento.

Mas que querem, se em geral, os srs. deputados da nação são quasi todos empregados publicos!

Sobre a agricultura, o commercio e as artes é que tudo carrega. A nação não faz mais do que trabalhar para mandar para Lisboa dinheiro aos montes, a fim de sustentar a innumeravel cohorte de empregados publicos, que aos centos enxameiam as repartições do estado.

Metade dos empregados publicos, comtanto que fôssem escolhidos entre os mais aptos e zelosos, eram bastantes para todo o serviço.

A esses que trabalham com assiduidade e intelligencia pedia a justiça, que lhes fôssem melhorados os ordenados; mas os logares dos ineptos e mandriões deviam ser supprimidos á proporção que vagassem.

Bom serviço; paga condigna; mas reducção dos quadros ao indispensavel era o que se precisava.

Os nossos ministros de estado, em logar de serem homens de grande experiencia, sabendo administrar a sua casa, são a maior parte das vezes rapazes, embuidos em falsas ideias philosophicas, e sem pratica da vida, pois que não sabem o que ella custa.

Portugal está de ha muito entregue a especuladores, e emquanto o povo se não desenganar, e não acabar de conhecer os ambiciosos, os negocios publicos hão de ir cada vez a peior.

FESTA MAÇONICA

Nos folhetins que estamos publicando ácerca das associações de Coimbra, deixamos de fazer referencia a varios assumptos que se prendem com a historia d'essas associações, e não publicamos muitas e curiosas notas que possuimos, para não tornarmos demasiadamente extensas essas noticias, visto que o nosso intuito ao publicar esse modestissimo trabalho, foi apenas ministrar alguns pequenos subsidios a quem um dia se lembre de escrever, com o desenvolvimento a que o assumpto se presta, a historia das associações d'esta cidade.

Foi por isso que, quando nos occupámos ha dias da Loja *Perseverança*, que ainda hoje existe em Coimbra, não publicámos varias noticias que possuimos, a respeito d'esta Loja, na nossa valiosa collecção de publicações e documentos relativos ás sociedades secretas, sendo um d'elles a noticia da festa solsticial da Ord.·. correspondente ao S. João do inverno, que ella celebrou no dia 27 de Dezembro de 1876 e que decorreu pela seguinte maneira:

Pelas 8 horas da noite, achando-se reunidos os Ir.·. no seu Templ.·. vistosamente decorado e illuminado, abriu os trab.·. o Ir.·. *Lafayette* (Abilio Roque de Sá Barreto), Ven.·. da L.·.

Depois do expediente teve logar a regularisação d'um M.·. M.·. cujo regresso ao seio da Maç.·. foi justamente applaudido.

Seguiu-se o ceremonial e orações laudatorias.

Estando todos os Ir.·. de pé e á Ord.·., subiu o Ir.·. secret.·. ao 2.º degrau do altar, e virado para o Ven.·. disse:

«Nós vimos do Orient.·., onde a estrella da manhã nos annunciou que o Sol vae renascer; vimos juntar-nos a vós para dar graças ao Gr.·. Arch.·. do U.·. pela posição actual do brilhante astro que nos prepara um futuro feliz.»

Descoberto o Sol, e accesa a urna dos perfumes, proferiu o Ven.·. a seguinte oração:

«Os nossos campos acham-se dominados pelo mais rigoroso inverno; a sua verdura está pela maior parte submergida!

«Tempestades variadas e repetidas nos tem conservado em continuo sobresalto!

«Temos visto proximamente, o escarceu e a escarcha, quasi unidos em perseguição da humanidade!

«Famoso espectaculo temos presenciado, meus Ir.·.!

«A natureza costuma mostrar aos nossos olhos estes transtornos em maior ou menor grau, para melhor nos fazer sentir os doces effeitos da nova luz.

«Ser infinitamente bom! Permitti que a verdadeira luz dissipe as trevas do erro, como o Sol dissipa as sombras da noite.

«O Gr.·. Arch.·. do Un.·. se digne cobrir a terra de beneficios e espalhe a sua benção do Or.·. ao Occid.·. e do Sul ao Norte!

«Digna-te, ó Gr.·. Arch.·. do U.·., acolher as nossas homenagens de respeito e veneração, e illuminar o nosso espirito para a pratica e affirmação de todas as nossas virtudes. Amen.»

Todos responderam: «Assim seja.»

CANTOS E HYMNO MAÇ.·.

1.º

Cem mil annos, talvez antes,
Do primeiro anno christão,
Figura entre os Maçons
Este nosso S. João.

Filhos da Viuva uni vos
Ame o Irmão seu Irmão;
Seja preto, branco ou pardo,
Sancho, Martinho, ou João.

2.º

E' mister ser virtuosa,
E para a instituição;
Para ainda festejarmos
Este nosso S. João.

Filhos da Viuva, etc.

3.º

Para ser feliz o mundo,
Bastava haver união,
Nesses que por todo o Orbe
Louvam nosso S. João.

Filhos da Viuva, etc.

4.º

Pelo trabalho e virtude,
Por genio a dedicação,
Pela firmeza o augmento,
Por modelo o S. João.

Filhos da Viuva, etc.

5.º

Fraternidade, egualdade,
Liberdade, e devoção,
Eis sempre o que proclama
Este nosso S. João.

Filhos da Viuva uni vos
Ame o Irmão seu Irmão,
Seja preto, branco ou pardo,
Sancho, Martinho, ou João.

---

121 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Tinha, pois, o bello passal, de norte a sul — ou de *Casaltello* ao cimo do *Campario* — cerca *d'um kilometro* de comprimento. A largura variava de 300 a 500 metros.

*

Se fosse todo plantado de vinha *em tempos normaes* — com certeza podia dar 50 pipas *d'optimo vinho de pasto* — e *sem grande dispendio*, porque o dicto chão tem pouca pedra, — abunda em *humus* — e é todo aravel e *muito fertil!...*

Quando eu fui parocho de *Tarora*, nunca me lembrei de plantar vinha nos mimosos e fertilissimos campos do velho *Pomar da Igreja*, — a flôr do passal; mas lembrei-me de a plantar em todo o *Campario* — e com certeza então colheria *só nelle* — 15 a 20 pipas de vinho.

Não o plantei, porque não tencionava demorar-me alli. O meu fito era o *Porto*, para onde me transferi.

*

Talvez me conservasse em *Tarora*, se no tempo a baga dos sabugueiros attingisse o preço que attingiu annos depois.

Chegou a vender-se alli cada arroba de baga de 15 kilos — por *cinco a seis mil réis?!...*

Em 1880 — ou 36 annos depois que eu deixei *Tarora* — o meu collega abbade *Luna* apurou *só em baga — um conto de réis?!...*

Eu não apurei nella *um real*, porque ao tempo estava, como hoje, baratissima — e o passal não tinha *um sabugueiro unico*. Mas, se eu lá estivesse no tempo de tão excepcional carestia, — eu apuraria *mais* e *muito mais* do que apurou o abbade *Luna*, porque transformaria em *sabugal — todo o bello passal* — incluindo os melhores campos e as proprias vinhas!...

*

A carestia da baga durou pouco, mas foi um *alegrão* para os proprietarios do *alto e baixo Douro*, que tinham chãos frescos e humidos.

Só a freguezia de *Taboaço* apurou em baga num anno *desanove contos de réis*, aproximadamente.

Apurou talvez mais em *baga*, do que *no vinho!...*

Só a casa dos srs. *Macêdos Pintos*, de *Taboaço*, apurou em baga *num só anno* 1:200$000 réis — e podia apurar *dois a tres contos*, se os dictos senhores enchessem de sabugueiros todos os seus campos e hortas, como fizeram os visinhos d'elles.

*

As freguezias de *Tarora* e *Taboaço* no tempo da excepcional carestia apuraram muito dinheiro em *baga*; mas em todo o *alto e baixo Douro* a que apurou nella mais dinheiro foi a minha *Penajulia* ou *Penajoia*, por ser uma freguezia muito vasta, muito espaçosa, relativamente fresca, muito fertil e muito mimosa.

E' por justos titulos denominada *jardim do Douro* — e colheu sempre *muita e optima baga* de sabugueiro.

Ainda hoje colhe talvez 4 a 5 mil arrobas; mas no tempo da excepcional carestia chegou a colher talvez *quinze a vinte mil arrobas* — em um só anno, porque os seus proprietarios todos — *grandes e pequenos* — encheram de sabugueiros todos os seus campos, lameiros, hortas, pomares — *e as proprias vinhas!...*

Toda a vasta freguezia — era um *sabugal esplendido, compacto?!...*

*

Note-se que na minha *Penajulia* ou *Penajoia*, freguezia do concelho de *Lamego*, na margem esquerda do *Douro*, em frente das estações de *Barqueiros*, da *Rêde* e do *Molledo*, — por ser uma freguezia abundante em *humus* e relativamente fresca — os sabugueiros dão-se bem, *mesmo em chãos de seccadal.*

Attingem taes proporções, que um sabugueiro chega a dar em um só anno *tres arrobas de baga*, o que representava *in illo tempore* — 15 a 18 mil réis?!...

*

Tambem a minha *Penajulia* — por inveja e mófa denominada *terra das cerejas*, como *Tarora*, pois produz como *Tarora*, muitas e optimas cerejas — produz ao todo 500 a 600 carros d'optima fructa variadissima — desde as laranjas, á beira do *Douro*, até ás castanhas, nas abas da serra. Mas a sua producção principal — *é e foi sempre o vinho.*

Ainda hoje produz *mais de tres mil pipas*, por anno!

Do exposto se vê que a minha *Penajulia* ou *Penajoia* — decantada *terra das cerejas* — produz *algo más do que cerejas?!...*

Desculpem os meus poucos leitores a digressão e, se quizerem mais amplas noticias *chorographicas* e *etymologicas* da minha cara *Penajulia*, — oasis ou jardim do Douro — vejam os meus pobres folhetins 66 a 80 — e no *Portugal antigo e moderno* os artigos *Corvaceira* e *Penajoia.*

*

Voltando a *Tarora*, seja-me licito dizer ainda — que o *Campario* na minha opinião é o mesmo chão indicado por este nome no *Tombo* de 1496, n.º 42, e que levava *oito alqueires de semeadura*. Mas anteriormente foi maior — e talvez *muito maior!...*

Estendia-se para o *nascente*, pois — se bem me recordo — pagava no meu tempo fôro á igreja uma vinha que estava a léste do *Campario* e partia com elle.

A proposito do *Campario*, aqui offereço aos meus poucos leitores

Tres remedios santos e baratissimos

Quando fui para *Tarora* em 1861, depois de vêr as terras mais mimosas do passal — campos, vinhas, etc. a jusante da residencia, fui vêr tambem as mattas supra, a montante, — e o *Campario*, então inculto. Apenas tinha na parte alta *castinceiras* ou moitas de castanheiros bravos para madeira das vinhas, empregada na *empa*, — e para vergas de gigos.

Chamou-me a attenção um lindo pinheiro que estava aproximadamente no sitio onde hoje para a

Real Companhia Central Vinicola de Portugal

Fundada ha pouco mais de seis mezes, está entrando já esta Companhia num periodo de grande actividade.

Pela reunião das massas vinarias das adegas de Coimbra, Bairrada e Nellas, e com a entrada de grandes quantidades de vinhos fornecidos pelos accionistas do Dão e do Minho, dispõe esta Companhia de um importante *stok* que lhe permitte fornecer ao publico vinhos de pasto de primeira qualidade. Ao mesmo tempo o fabrico dos vinhos typo *champagne*, constantemente aperfeiçoado nas suas caves da Anadia, colloca esta Companhia em condições de occupar no mercado dos vinhos portuguezes uma situação primacial.

E confiadamente esperamos que assim succeda, contando absoluta mente com a seriedade das pessoas que se encontram á frente d'esta importante sociedade, e com a superior competencia do seu director gerente, o sr. José Duarte de Figueiredo, a cuja capacidade muito especialmente se deve o consideravel desenvolvimento que esta Companhia rapidamente tem tido, e que se traduz já por um largo movimento de transacções no paiz, e pelas avultadas encommendas chegadas do Brazil, que em menos de dois mezes excedem 1:500 barris de vinho de pasto e 500 caixas de *champagne*, tendo a Companhia já um empregado seu naquella região e montada a propaganda na America do Norte.

Concorre tambem muito para assegurar o exito d'esta Companhia, cuja importancia para Coimbra, nunca é de mais lembrar, a direcção do seu technico de vinhos de pasto, mr. Tello, que tem confirmado com os seus trabalhos e grande actividade, a reputação que já tinha alcançado; e com muita satisfação podemos accrescentar que foram superiormente apreciados pela commissão encarregada em Lisboa do exame dos vinhos que concorrem a premio, os que foram d'aqui enviados, sobresahindo os vinhos tintos do Dão, e os vinhos brancos de Coimbra, destinados a occupar um logar distincto.

Da direcção do fabrico de *champagnes*, unico serviço que a Companhia conserva na Anadia, continua encarregado mr. Lucien que com a maior felicidade, e atravez das grandes difficuldades que offerece este trabalho, conseguiu já que estes vinhos merecessem na ultima exposição internacional, de S. Louis, a mais alta recompensa concedida, um *grand prix*.

Correspondencia de Lisboa

De politica e de finanças — Não estranhem os leitores um tal titulo a encabeçar a prosa de quem por mais de uma vez tem asseverado nestas columnas — e é essa a verdade — que nem de uma nem de outra coisa percebe *patavina*, nem quer mesmo perceber. Com effeito quem estas linhas escreve tem uma politica ou antes um modo de vêr politico muito seu e muito a dentro da sua consciencia de cidadão, não querendo exteriorisar o seu sentir emquanto lhe fôr dado vêr, com profundo desgosto, o rumo que entre nós a politica vai tomando. Pelo que respeita a finanças, Deus sabe o bom trabalho que me custa o tratar das minhas, de modo que no meu orçamento não appareça *deficit*, se tràgam satisfeitos os *crédores internos* e os *externos* e a fronte possa andar, consequentemente, bem erguida e bem franca!

O que, seja dito de passagem, tem sido possivel conseguir até á hora presente e que o Diabo seja surdo.

Se lhes venho fallar de politica e de finanças é porque esses são os dois assumptos obrigados no actual momento e não se lhes póde fugir, por mais que a gente queira. Não lhes darei, no entretanto, opiniões minhas, e antes irei buscar as que me pareçam mais dignas de lhes transmittir para que, se não conhecem, venham a conhecer o estado das duas questões.

Logo que a *bota* ministerial levou a derradeira *tomba*, — para me servir da engraçada allegoria d'*A Parodia* ultima, — começou de dizer-se que o governo teria vida ephemera, porque não era aquillo *bota* para grandes *caminhadas* em terreno pedregoso e escorregadio como é o que se lhe deparou. As previsões começam de confirmar-se e já transpira em publico que ao governo, apesar das proclamações dos arautos, lhe não correram as cousas lá por casa muito bem e está fundamentalmente dividido, tendo-se manifestado já as dissidencias entre os srs. ministros do reino e da justiça. Não foi o mobil da divergencia inspirado por quaesquer razões de interesse publico. Ninguem teria a boa fé de acreditar em tal, no estado a que desceu a politica entre nós, mas a dissidencia no seio do gabinete é um facto em que todos fallam.

Pelo fallecimento do sr. conselheiro Abreu Gouveia ficou vago o logar de director geral dos negocios da justiça, não tendo esse cargo até agora sido preenchido. O sr. Arthur Montenegro, ministro da justiça, deseja nomear para esse cargo o dr. Barbosa Magalhães, antigo sub-director e que tem exercido varias vezes as funcções de director geral.

Uma tal nomeação estava, portanto, naturalmente indicada.

Succede, porém, que o sr. ministro do reino tem empenho em conseguir a nomeação do sr. Albano de Mello, governador civil de Aveiro e muito dedicado ao partido governamental.

Foi aqui que se originou a dissidencia, sendo voz geral que o sr. dr. Montenegro se mostra intransigente e que continua fazendo questão da sua pasta no caso de não prevalecer a sua indicação para o cargo de director geral do ministerio da justiça.

As coisas estão neste pé, empregando-se todas as diligencias para evitar um rompimento que é considerado como o golpe de morte no ministerio, se chegar a dar-se como se receia, caso a Virgem Nossa Senhora do Bom Despacho, que é muito milagrosa em negocios d'estes, não prestar a sua intercessão para que os animos socéguem e as dissidencias se aquietem!

De modo que, pelo menos até meiados ou fins do mez que vem, devemos ter governo progressista.

Depois... Deus dirá o que ha de ser!...

Vamos agora ao assumpto finanças. A' hora a que lhes escrevo está sendo telegraphada para as nossas legações nas principaes praças estrangeiras e subscriptada para os nossos principaes banqueiros, a annunciada circular convidando os interessados em taes negocios para uma operação, destinada não só á conversão das obrigações dos tabacos de 1891 e 1896, mas ainda á conversão da divida fluctuante externa.

Chama o governo a isto um concurso, mas já um jornal importante hoje diz que sempre que um concurso é aberto, a duas condições essenciaes deve obedecer: á organisação d'um caderno de encargos, d'onde constem, pelo menos, todas as clausulas fundamentaes; e á mais larga publicidade. Pois nem a uma, nem a outra d'essas condições indispensaveis, corresponde o concurso annunciado pelo governo, não obstante dizer respeito á nossa mais importante operação financeira, a que tão intimamente está ligado o credito do paiz, conclue o jornal a que se allude.

Com effeito se de um concurso se tratasse, teria o governo organisado esse caderno de encargos, com todas as suas condições; e tel-o-hia publicado abertamente, com reserva apenas d'uma unica clausula — o preço das novas obrigações. D'esse modo, poder-se-hiam depois comparar facilmente as differentes propostas recebidas, e a adjudicação seria feita a quem offerecesse maior preço. Da fórma porque está procedendo, tudo é mysterio, tudo é segredo, propicio não só á mais propositada confusão, como — segundo já se affirma — ás mais variadas e justificadas suspeitas.

Já se vê, portanto, que em vez de procurar, como devia, garantir os seus actos com a mais escrupulosa correcção, o governo reincide nas faltas commettidas, de modo que se nos afigura estar já vendo uma segunda edição, talvez mais augmentada ainda, da famosa e historica *maniganci*a dos sobrescriptos numerados.

Mas como o paiz acha tudo isto bem, deixemos o paiz tirar os fructos da sua indolencia e não nos mettamos onde não somos chamados.

Não lhes parece isto melhor, caros leitores?...

Lisboa, 11 de Janeiro.

A. B.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 600 — Milho branco 360 — Dito amarello 360 — Feijão vermelho 640 — Dito branco meudo 560 — Dito branco graudo 570 — Dito rajado 460 — Dito frade 510 — Centeio 360 — Cevada 260 — Grão de bico graudo 900 — Dito meudo 700 — Favas 420 — Tremoços (20 litros) 480.

Azeite fino velho, 2$080 e 2$100 réis.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 12. Libras 210 — Ouro portuguez graudo 5 meudo 2,5. Francos 564.

Porto, dia 12. Libras 200 — Ouro portuguez graudo 5 meudo 2,5. Francos 563.

Coimbra, dia 13. Libras 200 — Ouro portuguez, graudo 4 por cento, meudo 3 por cento.

Prelado diocesano — Antehontem pediu o illustre prelado para ser sacramentado, e finda a ceremonia religiosa mandou entregar aos quatro reverendos parochos das freguezias da cidade a quantia de 80$000 réis para os pobres das suas freguezias, esmolas que o illustre prelado tencionava distribuir pelo Natal, mas que não pôude fazer devido á sua doença.

Nos ultimos tres dias tem o sr. bispo conde sentido sensiveis melhoras, o que deveras estimamos.

Gremio Litterario — Está convocada para hoje a assembléa geral do Gremio Litterario e Recreativo de Coimbra, para se proceder á eleição dos corpos gerentes de 1906.

Transferencia — O intendente de pecuaria do districto de Coimbra, sr. José Manoel de Assumpção, foi transferido para a fiscalisação dos productos agricolas.

Erro de pontaria — O distincto bibliophilo sr. Silva Leal, dignou-se remetter-nos de Lisboa o n.º 328 da *Voz da Justiça*, da Figueira da Foz, chamando a nossa attenção, por meio de traços de tinta, para a noticia alli publicada com o titulo de *Movimento jornalistico*.

Nella se lê o seguinte periodo:

«O distincto collecionador de jornaes, sr. Silva Leal, na sua lista publicada em o n.º 14:405 do *Diario de Noticias*, referindo-se á Figueira, cita apenas *O Annunciador* como unico jornal aqui publicado durante o anno transacto; e egualmente o sr. general Martins de Carvalho na sua adição á lista do sr. Leal em o ultimo numero do *Conimbricense* deixa de citar qualquer dos tres outros.» (Refere-se a tres jornaes da Figueira que não foram incluidos na estatistica do sr. Silva Leal).

Ora temos a dizer tanto ao sr. Silva Leal, que teve a gentileza de nos remetter o referido numero da *Voz da Justiça*, como ao auctor da noticia a que nos estamos referindo, que não fazemos collecção de todos os jornaes portuguezes, como faz o sr. Silva Leal, mas simplesmente *dos jornaes de Coimbra ou impressos em Coimbra*, não colleccionando, nem mesmo pretendendo saber, quaes os que se publicam em outras terras. Conservamos apenas o primeiro numero dos que permutam com o *Conimbricense*, e nada mais.

Passaria até para nós desapercebido o artigo do sr. Silva Leal, publicado no *Diario de Noticias*, (excepto na parte relativa aos jornaes de Coimbra), se o sr. Silva Leal não nos enviasse um outro numero d'esse jornal, chamando a nossa attenção para esse seu trabalho.

Conjecturámos portanto que o sr. Silva Leal desejava que lhe indicassemos qualquer outro jornal publicado no anno de 1905, de que tivessemos conhecimento, e que não viesse mencionado no seu artigo. Indicámos-lhe, pois, o titulo de 20 jornaes nessas condições, que conheciamos por haverem sido remettidos á redacção do nosso jornal.

Com esse additamento decerto não pretendemos dizer que foram apenas esses 20, os que deixaram de ser mencionados no trabalho do sr. Silva Leal. Tivemos em vista simplesmente dar uma nota dos jornaes que possuimos e que não foram citados pelo sr. Silva Leal, sendo nos completamente indifferente que se tivessem publicado, ou não, outros na Figueira da Foz ou em qualquer outra terra.

Egreja a concurso — Está aberto concurso documental para o provimento da egreja do Rabaçal, concelho de Penella.

---

nova estrada a *macadam*. Teria elle vinte annos, mas, por estar isolado e em chão fertil, já tinha bastante altura e um tronco de bastante espessura.

*

Aproximei-me d'elle, porque sempre gostei das arvores que avultam e porque o sitio era vistoso e alegre; mas fiquei attonito, por vêr que o lindo pinheiro tinha o tronco todo cheio de cicatrizes, representando outros tantos golpes.

Lembrei-me de que seria golpeado por *vingança* ou *desforço* mesquinhos, como por vezes nas aldeias cortam arvores, hortas, videiras, etc., — quando não pódem vingar-se d'outra fórma nos donos d'ellas.

Outras vezes matam-lhes as gallinhas, os cães, patos, perús e outros animaes que os donos estimam. Não me incommodaram, porém, muito os taes golpes ou cicatrizes, por serem todos anteriores á minha ida para *Tarora*.

Apenas tomei nota; mas, passados poucos dias, voltando ao *Campario*, vi no tronco do tal pinheiro uma ferida *muito recente* que chegava ao *entre casco* e teria de comprimento *palmo e meio?!...*

*

Fui logo para a residencia mal disposto e rosnando.

Vendo-me assim o criado, disse:

— O meu amo que tem? — Parece que vem zangado!...

— Venho effectivamente mal disposto, por causa d'aquelle pinheiro do *Campario*. Quando, ha dias, o vi a primeira vez, notei que tinha o tronco todo golpeado e cheio de cicatrizes. Pouco me incommodei, por vêr que as feridas eram todas anteriores á minha vinda; mas agora vi lá uma, feita hontem talvez!... — A questão é, pois, commigo e eu, se souber quem foi dar o golpe no pinheiro, que é tão lindo, — querello d'elle!...

— Foi algum visinho que estragou as *canellas* — disse o criado, que era filho de *Tarora*.

— Mas que relação tem o meu pinheiro com as *canellas* dos visinhos?

— Ah! — o meu amo não o sabe, por ser estranho á villa!... — Aqui — disse elle — *curam todas as feridas das canellas com resina de pinheiro* e, como aquelle é forte e está proximo da villa, — *é o que dá remedio para as curarem todas.*

*

Fiquei satisfeitissimo com tão estranha novidade, pois sempre ouvira — e ainda hoje ouço dizer *mesmo aqui no Porto* — que as taes feridas *são muito difficeis de curar!* Pelo que disse logo ao criado:

— *Se isso é assim, — golpeiem francamente não só aquelle pinheiro, mas todos os pinheiros das minhas mattas.*

E eram elles bastantes!...

Passadas algumas horas, disse-me o criado:

— Quem estragou as canellas foi o *Manoel Miguel*, porque, andando a pescar no *Tarora*, escorregou em uma pedra e feriu uma canella.

O bom do homem referia-se a um parochiano visinho e excellente pessoa, que eu já conhecia.

*

Em *Tarora* effectivamente curam todas as feridas de *canellas* ou tibias *com resina fresca de pinheiro*, como tive occasião de verificar durante os tres annos que alli me demorei.

Não ha alli memoria d'uma ferida de canellas ou tibias *chronica* — nem de darem *cinco réis* aos facultativos e pharmaceuticos para as curarem. — E não ligam *importancia alguma a taes ferimentos*, que alli são triviaes, por ser o chão da parochia *muito fragoso* e *muito declivoso*.

*

Logo que se ferem nas *tibias*, dão um bom golpe em um pinheiro; — no dia seguinte vão colher a rezina; — espargem na em um panno de linho; — cobrem com o dito emplasto a ferida toda e continuam andando, trabalhando e comendo *sem diéta*.

Passados poucos dias levantam o aparelho — e a ferida desappareceu, — *sarou por completo?!...*

Isto *é facto* — e os facultativos todos bem conhecem tal remedio, — mas *não o aconselham?!...*

Ainda diremos que a rezina supra deve applicar-se ás feridas *recentes* — não ás feridas *velhas* ou *chronicas*.

Outro remedio santo e baratissimo para curar as hemorrhoidas

Quando eu era parocho em *Tarora*, fui muitas vezes á *Riodades*, freguezia proxima, onde tinha boas relações. Estando lá certo dia palestrando com varios amigos, fallou-se dos incommodos *hemorrhoidaes* que perseguem muita gente de ambos os sexos, — *rica e pobre* — e particularmente quem vive *vida sedentaria*.

Eu disse que tambem soffria bastante dos taes incommodos, o que não estranhava, porque elles levaram o meu pae á sepultura, torturado pelas areias que se lhe formavam nos rins e, passando á bexiga, se transformavam em *pedras* ou *calculos*.

Herdam-se os bens e herdam-se as doenças — disse eu.

*

— Se a doença não é outra — disse um cavalheiro que estava presente — essa é facil de curar.

— «O remedio mais simples e mais efficaz para a cura das *hemorrhoidas* — accrescentou elle — são *caldos de malvas verdes dos campos*.

«A ellas *devo a vida*, porque ninguem soffria mais das *hemorrhoidas*, do que eu — proseguiu o santo homem.

«Não podia comer nem dormir; — gritava por vezes com dôres; estava dias e dias de cama; — soffria muito das *cruzes*, da *cabeça*, dos *rins*, do *osso sacro*, etc. Mas restabeleci-me promptamente e completamente, logo que me aconselharam *os caldinhos de malvas*. — Tenho tomado muitos! — Para ter *malvas frescas e verdes* todo o anno, — fiz *uma horta de malvas* — e peço aos visinhos que não as enterrem, quando lavram os seus campos — e m'as dêem, porque são *o melhor brinde que pódem mandar me*.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

Ex-libris portuguezes — O *Archivo de Ex-libris*, que sahe á luz em Genova, sob a direcção do nosso amigo e primoroso escriptor sr. Joaquim de Araujo, publicou até hoje, (em 4 volumes, e principio do 5.º), cento e sete *ex-libris*, a que accrescem mais os seguintes duplicados, de entidades e corporações, que usaram mais de uma marca bibliographica:

1. David Alves Rebello.
2. Academia Real das Sciencias.
3. Diogo Barbosa Machado.
4. Antonio de Portugal de Faria.
5. Idem.
6. Torre do Tombo.
7. Bibliotheca Nacional de Lisboa.
8. D. Maria Pia (Rainha).

De collecções especiaes publicou mais os seguintes:

1. Antonio de Faria (Genealogias).
2. Joaquim de Araujo (Garrettiana).
3. Idem (centenario da India).
4. Affonso Cabral (livros de sciencia).

De bibliophilos estrangeiros com emblema portuguez:

1. D. Pedro de Mello Portugal de Vilhena (hespanhol).
2. Henri de Suarès d'Almeida (francez).
3. Conde da Sylva Tarouca (austriaco).
4. D. H. de Castro (judeu hollandez).

Juntando a estes o *ex-libris* do conde de Budan, italiano, são cento e vinte e quatro os *ex-libris*, até ao presente, publicados pelo *Archivo*. O n.º 50 d'esta revista, que está no prélo, conterá os *ex libris* do sr. marquez de Soveral, com biographia do sr. Lambertini Pinto, conde de Rio Maior artigo pelo sr. conde de Bertiandos, Gabinete portuguez de leitura do Rio de Janeiro pelos srs. Joaquim de Araujo e Julio Silva, (seculo XVIII) pelo mesmo (de gravura).

A empreza do *Archivo de Ex libris* conta *pelo menos* distribuir sete volumes, abrangendo cerca de quatrocentas noticias, sobre livrarias portuguezas, com menção, ao todo de perto de setecentos *ex libris* nacionaes. Um dos mais curiosos (recentemente descoberto) é o da Congregação do Oratorio de Lisboa. Deve ser dos meiados do seculo XVII.

Mercê — Foi agraciado com a medalha de ouro da Cruz Vermelha de Hespanha, o tenente do corpo de officiaes da administração militar, em serviço nesta cidade na succursal da Padaria Militar, sr. João de Brito Pimenta de Almeida.

As nossas felicitações.

João Borges — No acreditado estabelecimento d'este nosso amigo tem sido muito procurada uma linda collecção de cartões postaes, que surprehendem pelo bello effeito do colorido.

O empregado d'este acreditado negociante, sr. Saul Gomes Ribeiro, tem confeccionado uns elegantes albuns para bilhetes postaes illustrados, que se tornam recommendados pela elegancia e modicidade de preço.

Para a morgue — Deu hontem entrada na *morgue* o cadaver de Joaquim Pires da Veiga, natural de Antanhol, e que de manhã tinha sido encontrado num poço d'uma propriedade pertencente ao sr. Cesar Caldeira, d'aquella povoação.

Passaportes — No mez de Dezembro, foram passados no governo civil, 240 passaportes, sendo 15 para a Africa e 225 para o Brazil.

Hospitaes da Universidade — Acha-se aberto concurso, por espaço de 30 dias, para o provimento do logar de cirurgião (clinico interno) dos hospitaes da Universidade, com o ordenado annual de 200$000 réis e gratificação de 50$000 réis, casa de habitação mobilada, agua, luz de gaz e combustivel, e com as clausulas seguintes: residir nos mesmos hospitaes, não ter consultorio fóra d'elles e satisfazer ás demais obrigações consignadas nos regulamentos respectivos.

Descanço dominical — O sr. José Matheus dos Santos, acreditado negociante de Sernache dos Alhos, escreveu ao sr. Raul Fernandes, presidente do Atheneu Commercial, participando-lhe que annuiria ao pedido da Associação Commercial encerrando o seu estabelecimento ao meio dia de cada domingo.

— Está sendo elaborado um manifesto que brevemente vae ser distribuido, pedindo á academia e ao povo d'esta cidade para se inhibir de fazer compras depois do meio dia de cada domingo, auxiliando assim a justa pretensão dos caixeiros.

Sessão camararia — A camara municipal, na sua sessão de hontem, resolveu:

Mandar collocar contadores de gaz, nas differentes repartições da camara.

— Mandar elaborar o orçamento para a canalisação da agua para a Conchada, já com a pressão precisa para mais tarde poder ser canalisada para o cemiterio.

— Conceder 50$000 réis para reparações na estrada do Padrão.

— Pedir os documentos necessarios para ser elaborado o orçamento de 1905.

— Mandar substituir o ourinol do largo da Feira, por outro mais proprio do local.

— Cedendo ao pedido formulado pela direcção da Associação dos Artistas, resolveu que á rua do Mercado fôsse dado o nome do fundador d'aquella aggremiação, Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

Por proposta do sr. presidente, foi resolvido mandar fazer tres lapides, com os seguintes nomes: Olympio Nicolau Ruy Fernandes, Raphael Bordallo Pinheiro e Dias da Silva, para serem collocadas respectivamente nas antigas ruas do Mercado, da Louça (ou *Tinje rodilhas*) e da Sophia.

A camara resolveu mandar fazer o orçamento para com rapidez se procederem ás obras necessarias na rua das Figueirinhas da povoação de Antanhol.

— Resolveu admittir dois vigias interinos, para auxilio dos effectivos, e tomou ainda outras deliberações.

Theatro Principe Real — Conforme noticiámos é hoje que se realisa neste theatro a primeira recita d'assignatura pela companhia de que faz parte a iminente actriz Adelaide Coutinho.

Sobe á scena a peça em 3 actos — *Bode expiatorio*, que nos dizem ter pilhas de graça, constituindo na ultima época o maior exito do theatro Gymnasio, de Lisboa.

Adelaide Coutinho e Pato Moniz, têem nesta peça magnificos trabalhos.

Para ámanhã temos — *O caveira de burro*, peça de egual enthusiasmo em Lisboa, sendo representada no theatro do Gymnasio com o titulo de *Cinematographo*.

Completa o espectaculo a lindissima peça em 1 acto — *Brinquedo de creança*, em que Adelaide Coutinho tem um soberbo papel que desempenha admiravelmente.

Hotel Bussaco — O distincto paisagista sr. Carlos Reis, solicitou do sr. ministro das obras publicas a renovação do contracto que havia feito com o governo para decorar as paredes do salão nobre do Hotel Bussaco, visto não ter podido acabar por motivo de doença aquelles trabalhos já muito adiantados.

Estatutos approvados — Já foi recebido no governo civil de Coimbra o alvará approvando os estatutos da Associação de classe dos manipuladores de pão e artes correlativas, d'esta cidade.

Centenario de Bocage — Por occasião dos grandiosos festejos que se celebraram em Setubal nos dias 19, 20 e 21 do mez passado, para commemorar o 1.º centenario da morte do grande poeta Manoel Maria Barbosa du Bocage, e a que nos referimos neste jornal, enviou o distincto escriptor e muito illustrado consul de Portugal em Genova, á respectiva commissão, o seguinte telegramma: «*Commissão das festas* — *Setubal* — *Saudo v. ex.*ᵃˢ *saudando centenario.* — *Araujo.*»

Missa — Na proxima segunda feira, pelas 10 horas da manhã, deverá rezar-se na egreja do Carmo, uma missa por alma da sr.ª D. Luiza Angelina Campeão, sogra do sr. Anthero Ismael Correia, muito considerado inspector principal da Companhia Real dos Caminhos de Ferro.

O religioso acto é mandado celebrar pela familia da extincta.

Partido republicano — Reuniu-se a commissão directora do partido republicano no centro do paiz, resolvendo por proposta do sr. dr. Bernardino Machado que fôsse exposta em diversos estabelecimentos da cidade, a reclamação contra a lei eleitoral que no sul foi approvada, e que já conta grande numero de assignaturas de membros de todos os partidos politicos.

Baile addiado — Um grupo de socios da Tuna Academica do Lyceu, que tencionava realisar um baile no dia 20, nas salas do *Coimbra-Club*, resolveu muito louvavelmente addiar essa sua festa para o dia 27, por ser no dia 21 que se realisa no Theatro Circo o beneficio do sr. Francisco dos Santos Lucas, emprezario do mesmo theatro.

Fr. Luiz de Sousa — Tivemos ha tempo aviso de que nos ia ser enviado o livro do nosso prezado amigo sr. Joaquim de Araujo, — *Fr. Luiz de Sousa, de Garrett*, — mas devido a extravio ou a outra qualquer causa, é certo que nunca o recebemos.

A elle se referem as seguintes noticias que transcrevemos do *Primeiro de Janeiro* e *Diario de Noticias*:

O *Primeiro de Janeiro* n.º 301 de 20 de Dezembro passado diz o seguinte:

O «Frei Luiz de Sousa» — Joaquim de Araujo, que com um alto e consagrado talento de poeta tem o merito d'um prosador notavel e de culto investigador em assumptos de litteratura, acaba de publicar um livro curiosissimo com o titulo *O Fr. Luiz de Sousa, de Garrett*.

Os oito capitulos do volume contém notas de caracter critico, historico e bibliographico que com grande interesse servem para esclarecer pontos da vida de Garrett e questões ligadas com o drama magistral.

Os devotos do culto garrettiano, tão justamente alongado nos ultimos tempos, encontrarão materia de extremo prazer em esta nova homenagem á gloria do restaurador do theatro portuguez. De resto, todos os que andam d'espirito attento a coisas litterarias apreciarão a obra pelo muito que ella vale como indagação e como critica.

Temos de voltar a occupar-nos do novo livro de Joaquim de Araujo, porque nos não consente hoje o espaço uma menção mais desenvolvida; mas não deixaremos de registar desde já que o volume está primorosamente editado pela importante livraria lisbonense da Viuva Tavares Cardoso, illustrando-se com numerosas e bellas gravuras.

Egualmente no *Diario de Noticias* de 22 do mesmo mez achamos a seguinte local:

O «Frei de Luiz de Sousa» — A livraria Viuva Tavares Cardoso, editou num elegante opusculo de 98 paginas afóra tres inn. de appendice, uma série de estudos do sr. Joaquim de Araujo, sobre o immortal drama *Fr. Luiz de Sousa*.

O auctor é um dos mais fervorosos crentes da religião garrettiana e rebate com denodo certas criticas e reparos que se têem feito á obra primacial do renovador do theatro portuguez. O sr. dr. Theophilo Braga prefacia o interessante estudo do seu amigo.

D'este opusculo, adornado de diversas gravuras, se fez uma tiragem de 12 exemplares em papel velino, cujo producto é destinado pelos srs. Joaquim de Araujo e Gomes de Carvalho, ao mausoleu de Garrett, no Pantheon dos Jeronymos.

Gymnasio-Club — Realisaram-se as eleições nesta associação, sendo reeleito o presidente da direcção sr. Virgilio de Paiva Santos, e eleitos os srs. A. Corrêa d'Almeida, A. d'Oliveira Marques, J. Costa Braga, Eduardo Martha, C. Teixeira da Silva e José Gonçalves.

Para a assembléa geral foram eleitos os srs. dr. Vicente Rocha, presidente; H. Martins de Carvalho e Jorge de Lacerda, secretarios.

Para o conselho fiscal foram nomeados os srs. dr. João Celestino da Costa Frazão, Albino Caetano da Silva e João Sarmento.

A nova direcção, composta de individuos de provada competencia, decerto fará progredir a collectividade que tantos e tão relevantes serviços tem prestado ao desenvolvimento phisico da raça.

Kalendario-brinde — Os srs. Mesquita & Irmão, estabelecidos na praça do Commercio, e depositarios em Coimbra da grande fabrica de corôas e flôres artificiaes da casa *A' La Ville de Paris*, do Porto, offereceram nos um elegante chromo com kalendario para o presente anno, que muito lhes agradecemos.

ANNUNCIOS

Assembleia geral extraordinaria da Real Companhia Central Vinicola de Portugal

26 A fim de dar cumprimento ao que dispõe o artigo 10.º dos Estatutos relativo a 31 de Dezembro proximo passado, é convocada extraordinariamente a assembleia geral da Real Companhia Central Vinicola de Portugal, para se reunir no dia 21 do corrente mez de Janeiro, nos Paços do Concelho d'esta cidade, pela uma hora da tarde.

Coimbra, 10 de Janeira de 1906.

O presidente da Assembleia Geral,

Dr. Gonçalo X. d'Almeida Garrett.

ARRENDAMENTO

25 ARRENDA-SE uma casa com tres divisões ao fundo da rua do Corpo de Deus, com frente para a rua Ferreira Borges, servindo para escriptorio ou quarto de dormir.

Trata-se na rua Ferreira Borges, n.º 57.

VENDA DE MOVEIS

24 VENDEM-SE no largo da Feira, n.º 11, um guarda louça, um aparador, uma estante para livros e uma cama, tudo de nogueira preta; uma cadeira para creança, um Christo de marfim, seis camas de ferro, uma de mogno e banquinha de cabeceira, tres corpos de armação para loja e um cofre á prova de fogo.

CASA

23 ALBERTO CARLOS DE MOURA, negociante na rua de Ferreira Borges, está encarregado da venda d'uma casa, situa da em Mont'arroio, detraz da cadeia.

"NORWICH UNION„

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

22 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

1.º ANNUNCIO

21 PELO Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 2.º officio se annuncia que no dia 21 do corrente mez de Janeiro, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial da mesma comarca, sito nos Paços Municipaes d'esta cidade, voltam pela segunda vez á praça e serão arrematados em hasta publica pelo maior lanço offerecido acima do valor em que vão á praça, os dois predios seguintes, que na primeira não tiveram lançador, penhorados pelo processo de execução de sentença commercial, que José Lopes de Jesus, solteiro, maior, proprietario, d'esta cidade, move contra José Maria Braz Monteiro, casado, proprietario, do Arieiro, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, para pagamento da quantia de 153$500 réis, custas e juros; cujos predios são:

1.º — Um predio rustico que se compõe de pinhal, com algumas oliveiras, no sitio do Pastelleiro, limite do Arieiro, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes; avaliado em sessenta mil réis. Vai á praça por metade do seu valor em trinta mil réis.

2.º — Uma casa terrea, de primeiro andar e loja, no logar da Portella da Cubica; avaliada em trinta mil réis. Vai á praça por metade do seu valor em quinze mil réis.

Pelo presente são citados quaesquer crédores incertos para assistirem.

A contribuição de registo será paga por inteiro á custa dos arrematantes.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, *Ribeiro de Campos.*

Agradecimento

20 ALVARO D'ASSUMPÇÃO, sentindo a alma cheia de dôr e de saudade, pela morte de sua tão querida e chorada esposa, não póde de modo algum calar no coração, a voz de reconhecido agradecimento que professará eternamente a todas as pessoas, que se dignaram acompanhar os restos mortaes de sua esposa á ultima morada, cujo funeral se realisou no dia 10 do corrente, sahindo da rua de S. Jeronymo, para o cemiterio.

Outrosim se considera muito grato, para com os ex.ᵐᵒˢ srs. dr. José Diniz, medico assistente, dr. Adelino Vieira de Campos e dr. Arthur Leitão, facultativo do Banco, que na sua doença lhe dispensaram relevantes serviços, procurando por todos os meios a sua salvação.

E ao vêr a sentida homenagem prestada pelos seus companheiros e amigos, á extincta, evidenceia a sua gratidão, por não poder calar em sua alma tantas provas de amizade que recebeu, pelo que se confessa eternamente reconhecido.

Coimbra, 12-1-906.

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, Gravador, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

A CONSTRUCTORA — FABRICA DE LADRILHOS

Estrada da Beira — COIMBRA

Grande deposito de materiaes de construcção. Louças sanitarias. Canalisações para agua e gaz. Gazometros para acetylene. Camas de ferro, bancos, mesas e cadeiras para jardim. Fogões para cok e lenha. Incandescencia, mangas, chaminés de mika e vidro, bicos completos; preços sem competencia. Reparações em edificios, officinas de carpinteria, marcenaria, ferreiro e funileiro. Cimento inglez, garantido. Importações directas do estrangeiro.

ESCRIPTORIO JUDICIAL
DO SOLICITADOR
MANUEL MENDES PIMENTEL

17 A contar do 1.º de Janeiro, resolve o solicitador Pimentel fazer uma reducção de preços aos serviços judiciaes e extra-judiciaes de que fôr encarregado, acabando com a verba de *agencia mensal* que é de uso levar-se aos constituintes, e estabelecendo uma tabella de preços que abaixo vai publicada, pela qual regulará os seus honorarios.

E declara o mesmo solicitador que achando-se restabelecido da grave doença de que ha tres annos vinha soffrendo, voltou de novo á vida activa, continuando a tratar de quaesquer negocios *forenses, administrativos, ecclesiasticos* e de *justiça*, bem como da compra e venda de bens e administração d'estes, e de todo e qualquer serviço proprio da sua profissão, para o que se encontra todos os dias no seu escriptorio, rua de Mont'Arroio, 53, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Tabella de preços d'alguns serviços judiciaes

Por cada participação ou requerimento que não demande exame de processo e não seja para começo d'acção, execução, processo preparatorio ou incidente . **300**

Por cada apresentação de processo á distribuição, accusação de citação, offerecimento d'articulados, ou qualquer outro serviço feito em audiencia ordinaria . . . **500**

Por cada apresentação de requerimentos, autos, documentos ou outros papeis, no cartorio; e por cada sahida para examinar processos, solicitar certidões, receber intimações ou qualquer outro fim **300**

Por cada ida a qualquer outra repartição publica, ou a casa do constituinte, residindo este dentro da cidade **500**

Pela assistencia a inquirição de testemunhas, arrematações, conferencias, exames, reuniões de conselho de familia ou de crédores, nomeações de louvados, sorteios, licitações, ou qualquer outro acto praticado no tribunal . . **1$000**

Pela assistencia a embargos, arrestos, penhoras, vistorias, demarcações, depositos, despejos, avaliações, arrolamentos, ou qualquer outro acto:

Dentro da cidade . . . **1$500**

Fóra da cidade . . . . . **2$000**

Por qualquer serviço praticado fóra da comarca, por dia . . **3$000**

Pelo cumprimento de deprecadas:

Para citação ou intimação . . . . **1$000**

Para outro qualquer fim, por mez . . . . **2$000**

Pela legalisação de documentos, ou publicação d'annuncios no *Diario do Governo*, cada um . . . **500**

Serviços extra-judiciaes

Pela cobrança de dividas:		Pela venda de bens:	
Sendo de quantias inferiores a 50$000 réis	20 %	Sendo o seu producto até 1:000$000 réis . .	1 ½ %
De 50$000 até 100$000	15 %	De mais de 1:000$000 até 5:000$000	2 %
De 100$000 até 200$000	10 %	De mais de 5:000$000, honorarios a convencionar.	
De mais de 200$000 rs., qualquer que seja o seu valor	5 %		

Outros serviços não especificados na presente tabella serão pagos por um preço relativamente insignificante e em harmonia com o trabalho que demandarem, não se incluindo nos preços acima estabelecidos as despezas de transporte e outras que o solicitador fizer a bem dos constituintes, as quaes por elles serão pagas independentemente dos honorarios do mesmo solicitador.

Promove-se o andamento rapido de todas as questões e tratam-se estas e quaesquer negocios com a maior solicitude e seriedade, na defeza e interesse dos constituintes.

GABÕES pelo systema de AVEIRO

MACHADO — alfaiate

58 — Rua da Sophia — 62

QUINTA

Vende-se a 3 kilometros d'esta cidade, com muito vinha, oliveiras e outras arvores de fructo.

Tambem tem agua, e da mesma quinta se gosa um magnifico panorama.

Trata-se na rua Martins de Carvalho, n.º 45-1.º, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.



O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)
Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.
Todo que o adquire, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.
Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece [illegible] excellente, evitar todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' [illegible]
Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é [illegible] e hygienico.
RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 913
(Para fóra, remette-se pelo correio).

TUBOS, BOMBAS
de ferro para Agua, etc.

LADEIRA & FILHO

COIMBRA

Terreno em Santa Cruz

8 PARA magnifica construcção, attendendo ao lindo panorama que d'elle se disfructa, e accrescentando que confina com duas ruas, vende-se um lote com a superficie de 510^{m2}, quasi em frente do forno da cal.

Dá esclarecimentos e trata da venda Antonio Pedro, rua Oriental de Mont'arroio — Coimbra.

GRANDE EXPOSIÇÃO
FRANCA E PERMANENTE
DE
MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

5 ESTA exposição está interessando muito os proprietarios e constructores da capital que a ella recorrem. Não se especificam aqui quaes são esses materiaes e artigos d'ornamentação porque são todos desde os mais communs e baratos até aos de maior luxo e aperfeiçoados systemas.

A quem não possa visitar esta exposição enviam-se desenhos, informações e preços, com a maxima promptidão, podendo o comprador ter a certeza de que será servido á sua inteira satisfação.

Rua do Caes do Tojo, 35.

Endereço telegraphico JOTALINO — Lisboa.

GRANDE FABRICA A VAPOR
DE
Chocolates, Cacau e Cakula
DE
ANTONIO JOAQUIM INIGUEZ

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido e Grand Prix com cruz d'ouro na exposição de Londres de 1903

20, Rua D. Carlos 1.º, 40 — LISBOA

CAKULA INIGUEZ

E' um novo producto alimentar, hoje muito recommendado pelos melhores medicos de Lisboa e Porto para as pessoas fracas e para as convalescenças.

Vende-se nas principaes mercearias de Coimbra.

Deposito dos productos d'esta fabrica

Bazilio Xavier d'Andrade, Successor

R. Martins de Carvalho, 45-1.º

Companhia de seguros
FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 417:378$230

4 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

O MANOEL PINHO

3 **FORNECE o Gabão Aveirense, o mais perfeito e elegante para todos os preços e côres que o freguez escolha.**

Rua Direita, 94 1.º

COIMBRA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

ATTENÇÃO

16 VENDEM-SE carroças para mercearia, assim como duas carroças grandes e fogões de fogo circular.

Quem pretender dirija-se a Francisco Nogueira Secco, no terreiro da Erva — Coimbra.

MARÇANO

15 PRECISA-SE com pratica de mercearia. Rua da Sophia, 85.

Fructeiras Francezas

Macieiras — Pereiras — Diospyros de bellos fructos para sobremesa.

Roseiras francezas — arbustos para jardins — sementes de hortaliça — raizes de flôres.

Rua do Visconde da Luz, 14.

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

INDIANA
TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR
ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — **LISBOA**

NUMERO 6:064 — TERÇA FEIRA 16 DE JANEIRO DE 1906 — 59.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS:—Anno, 3$460 réis.—BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento.— EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A industria agricola

Diremos ainda algumas palavras em additamento ao nosso artigo do ultimo numero.

A industria agricola ha de ser em Portugal a mais abundante fonte de riqueza publica, quando os governos se resolverem a dispensar-lhe a necessaria protecção para se desenvolver e aperfeiçoar.

Por differentes vezes temos feito vêr neste jornal as necessidades da nossa agricultura, as difficuldades com que ella lucta, e o dever que corre ao governo de auxiliar o seu desenvolvimento, propondo os meios indispensaveis a conseguir o seu progresso.

As alfandegas são a balança do commercio; a conveniente modificação dos direitos de exportação para auxiliar a sahida dos productos nacionaes, e a elevação nos generos de importação que o nosso paiz póde produzir, são o meio efficaz que o governo tem de promover as industrias e de abrir ao paiz as fontes mais abundantes de riqueza nacional.

Com esse auxilio, e tornando mais conhecidos nos mercados estrangeiros os nossos productos, cremos que as industrias d'este paiz, e principalmente a industria agricola, podiam attingir o maior desenvolvimento.

A vinicultura, que podia ser uma extraordinaria riqueza do paiz, está, póde dizer-se, estacionaria ha muitos annos, sendo bastante prejudicada pela concorrencia dos vinhos hespanhoes, inferiores aos nossos, e vendidos muitas vezes com a marca de vinhos portuguezes; e tudo isso porque os nossos magnificos vinhos não são verdadeiramente conhecidos nos mercados mais importantes.

E' condemnavel o marasmo em que vivemos.

Não devemos confiar sómente á iniciativa particular tão grande somma de interesses; julgamos indispensavel que os governos tomem sob o seu encargo, e a sério, essa iniciativa, não só por ser um dever da auctoridade publica, promover os interesses communs; mas porque os povos carecem de meios e de estimulos para o conseguir.

Auxiliar o desenvolvimento industrial e o progresso agricola, é promover á prosperidade, o engrandecimento e a riqueza publica. Tratemos d'este objecto, que é inquestionavelmente um dos de maior importancia para a nação.

As antigas fabricas da rua de João Cabreira

Nos ultimos annos do seculo XVIII creou-se uma importante fabrica de damascos, sedas e algodões, na rua do João Cabreira, d'esta cidade.

Foi fundada por Manoel Fernandes Guimarães, Manoel Fernandes da Costa e Antonio Machado Pinto, antigos caixeiros do negociante Antonio José Affonso, com loja de pannos na rua da Calçada, hoje de Ferreira Borges, á esquina a subir para o Arco de Almedina, onde está ha annos o estabelecimento que gira sob a firma do sr. José Luiz Ferreira Vieira & Filhos.

Associaram-se os tres referidos caixeiros e estabeleceram loja de pannos ao fundo da antiga rua do Coruche, hoje do Visconde da Luz, onde se acha presentemente installado o deposito das machinas de costura *Memoria*.

O mais velho e mais auctorisado dos tres socios era Manoel Fernandes Guimarães, de grande energia e emprehendedor.

Um seu compadre, João Duarte Ribeiro, vestimenteiro, morador na rua do Correio, pediu-lhe para lhe mandar vir de Lisboa um bilhete da loteria da Misericordia.

Manoel Fernandes Guimarães mandou vir o bilhete, e quando o recebeu entregou-o a João Duarte Ribeiro, que se dirigiu a sua casa para trazer os 10$000 réis que tinha custado, e satisfazer assim ao sr. Guimarães o adiantamento que havia feito.

A mulher de João Duarte Ribeiro, logo que o marido lhe disse ao que ia a casa, fez tão grande barulho por gastar tal dinheiro em um bilhete da loteria, que o marido se viu obrigado a ir a casa de Manoel Fernandes Guimarães e contar-lhe o que havia succedido com a mulher. Fernandes Guimarães disse-lhe que se não affligisse, pois que elle ficava com o bilhete; e assim foi o vestimenteiro completamente tranquillo para sua casa.

Passados dias anda a roda em Lisboa, e ao celebre bilhete regeitado sahem nada menos de 50:000 cruzados!!

E' facil de avaliar a decepção de João Duarte Ribeiro, ao saber que por causa dos ralhos da mulher perdera uma tão valiosa quantia.

Com esses 50:000 cruzados resolveu Manoel Fernandes Guimarães e os seus socios estabelecerem uma fabrica de tecidos ao fundo da rua de João Cabreira, tecidos de muitas variedades, entre os quaes se tornavam notaveis os damascos, tanto pelo gosto dos lavores, como pelo ouro que entrava em muitos. Bastará dizer, que alguns dos melhores damascos das vestimentas que ainda existem na egreja de Santa Cruz, foram feitas nesta fabrica, e conhecemos em Coimbra algumas familias que possuem cobertores de damasco, de magnifica qualidade, feitos na fabrica da rua de João Cabreira.

Esta foi a primeira fabrica que estabeleceram; se fosse a unica, não lhe correria talvez avessa a sorte, porque o capital empregado era incomparavelmente menos avultado do que o da segunda.

Foi esta a fabrica de fiação d'algodão, cuja construcção custou cerca de 100 contos de réis, tanto em mão de obra, como em materiaes, que todos eram de bronze, aço e madeiras do Brazil. O fio d'algodão empregado na primeira fabrica era só fornecido pela fabrica de Thomar, a unica que havia no reino, porque a entrada do estrangeiro era absolutamente prohibida.

A falta de pontualidade quer no praso, quer na quantidade e mesmo qualidade das encommendas feitas em Thomar foram o motivo justificado, pundonoroso até, porque os associados arrostaram as grandes difficuldades, bem evidentes, nesta arrojada tentativa.

E venceram as primeiras e as maiores, fazendo sahir da fabrica de Thomar dois habeis machinistas Bernardo Ferreira de Brito, que muito se distinguia pela sua rara intelligencia, zêlo e habilidade, o qual viveu na fabrica da rua de João Cabreira até á sua completa ruina, e um outro chamado Pedro, por alcunha o *Espingardeiro*.

Bernardo Ferreira de Brito foi sempre conhecido pelo nome de Bernardo da Fabrica, e uma sua filha casou com o negociante de pannos, da rua Ferreira Borges, Paulo José da Silva Neves, sogro do fallecido lente de medicina, dr. Augusto Rocha.

41 **FOLHETIM**

Associações de Coimbra

SUBSIDIOS PARA A SUA HISTORIA

(Continuação)

Essa deliberação consta da respectiva acta, e d'ella transcrevemos as seguintes periodos:

. . . .

« O sr. presidente recordou que a commissão fundadora do *Banco de Coimbra* se installara em 22 de Fevereiro proximo passado, nomeara o seu presidente e secretarios e approvara o pessoal administrativo do mesmo Banco; que mais de ametade das acções da primeira emissão foram logo tomadas pelos fundadores, e que no dia 5 do corrente mez se achava preenchida a subscripção, sendo os accionistas quasi todos da cidade de Coimbra, e sem que fôsse necessario abrir subscripção publica, havendo ainda pedidos de mais acções para o caso de se augmentar o capital da primeira emissão; — que desde o mesmo dia se achavam promptos e em começo de discussão os estatutos por que devia reger-se o Banco; — porém que, tendo se annunciado no dia 4 do corrente, a creação de um outro Banco, denominado *Commercial*, e da iniciativa de alguns commerciantes d'esta cidade, resolvera a commissão, na sessão do dia 5, sobreestar no andamento dos seus trabalhos, e adiar para hoje a resolução definitiva do procedimento a seguir; e que portanto convidava a commissão a deliberar sobre o assumpto.

« Tendo usado da palavra varios membros da commissão, reconheceu esta unanimemente que o circulo commercial de Coimbra, é assás limitado para a creação simultanea e proficuo desenvolvimento de dois estabelecimentos bancarios da mesma indole, os quaes não podiam prosperar, nem produzir a bem do publico os resultados, que era de esperar se auferissem de um só banco, que na largueza, multiplicidade e acerto de suas operações tivesse os recursos precisos para sem sacrificio dos accionistas, satisfazer ás necessidades do credito neste districto.

« Considerou ainda que da concorrencia entre os dois bancos poderia, num futuro mais ou menos proximo, seguir-se a impossibilidade do progresso regular de cada um, prejudicando se assim a salutar instituição de um bom estabelecimento de credito, que póde nesta cidade sustentar se com proveito publico, se fôr discreta e sériamente dirigido.

« E por esses pundonorosos motivos, não obstante o favor com que foi acolhida pelo proprio publico a sua iniciativa, e apezar do bom exito obtido, resolveu a commissão, por unanimidade, desistir do proseguimento da sua empreza da fundação do *Banco de Coimbra*, deixando pela sua parte o campo livre da concorrencia e de rivalidades aos que lhe vieram tomar o passo na realisação de tão importante melhoramento. »

. . . .

E assim terminou uma importante empreza que fôra inaugurada sob os melhores auspicios.

180

Banco Commercial de Coimbra

1874

Como dissémos na noticia anterior, logo que foi annunciada a creação e installação do *Banco de Coimbra*, tornou se tambem effectivo o pensamento de crear um outro com o titulo de *Banco Commercial de Coimbra*, com o capital social de 2:000 contos de réis, emittido em cinco series, sendo as duas primeiras de 300 contos, a 3.ª de 400 e as duas ultimas, 4.ª e 5.ª, de 500 contos cada uma, constituindo a 1.ª serie de 300 contos o capital inicial do Banco.

A commissão installadora d'esta commissão ficou composta dos srs. Manoel dos Santos Junior, Antonio de Oliveira, José Antonio Ferreira Manso, Joaquim José de Sousa, José Barbosa Lima, Antonio Corrêa de Lemos e José Melchiades Ferreira dos Santos.

A designação, séde, fins e duração do banco, estão consignados nos art.os 1.º e 2.º do capitulo I dos seus estatutos, que dizem textualmente o seguinte:

« *Artigo 1.º* — Funda se nesta cidade, com a denominação de *Banco Commercial de Coimbra*, uma sociedade anonyma de responsabilidade limitada, constituida em conformidade da lei de 22 de Junho de 1867.

§ 1.º — A séde da sociedade será em Coimbra, e a sua duração por tempo illimitado.

Art. 2.º — O fim principal da sociedade é promover e auxiliar o commercio e as differentes industrias do districto, fazendo operações bancarias e de credito commercial, industrial, agricola e predial; de seguros terrestres, de gados bovinos e de vidas a premio fixo no caso de morte ou supervivencia, e de annuidades vitalicias ou temporarias, immediatas ou deferidas, estabelecendo tambem uma caixa economica e fazendo emprestimos sobre penhores, obtidas as auctorisações que necessarias forem. »

Os primeiros individuos nomeados para os diversos cargos logo em seguida á installação do *Banco Commercial de Coimbra*, foram os seguintes:

Mesa da assembléa geral — D. Luiz de Carvalho Daun e Lorena, presidente; commendador Olympio Nicolau Ruy Fernandes, vice presidente; Joaquim José Rodrigues de Sousa, 1.º secretario; Joaquim Duarte Areosa, 2.º secretario.

Gerencia — Commendador Manoel dos Santos Junior, José Barbosa Lima, José Melchiades Ferreira dos Santos.

Sub gerentes — 1.º Antonio Corrêa Lemos; 2.º Innocencio Peixoto Quaresma; 3.º José Luiz Fernandes.

Conselho fiscal — Dr. José Manoel Ruas, presidente; bacharel Joaquim José de Sousa, vice presidente; José Antonio Ferreira Manso, Antonio de Oliveira, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, secretario.

O banco foi estabelecido no primeiro andar do predio do sr. Francisco de Sousa Araujo, na rua do Visconde da Luz.

O *Banco Commercial de Coimbra*, foi administrado com tanta imprevidencia nos primeiros annos da sua existencia, que em Março de 1879, grande numero de accionistas, na maior parte fundadores d'esta associação, tiveram de ordenar uma syndicancia aos actos dos corpos gerentes, apurando-se tão graves irregularidades que chegou a ser proposto em assembleia geral que se impozesse aos seus administradores a responsabilidade legal pelos prejuizos que haviam causado á sociedade.

Conhecendo-se porém que esses prejuizos que subiam então já a 150:000$000 réis, eram devidos não á má fé, mas simplesmente á negligencia da direcção que geriu os negocios do Banco de 1874 a 1879, resolveu a assembleia geral, por proposta e conselho do fallecido sr. marquez de Pomares, absolver a gerencia do Banco da sua incuria

A este Bernardo Ferreira de Brito nos referimos ha pouco no *Conimbricense* quando publicámos uma noticia a respeito das bombas dos incendios em Coimbra desde 1789. Foi elle quem em 1824 dirigiu á camara d'esta cidade uma proposta, pedindo 100$000 réis annuaes com a obrigação de ter promptas e reparadas á sua custa as bombas existentes, e de as dirigir nos incendios, assim como de fazer uma bomba portatil. Por provisão do Desembargo do Paço de 23 de Junho de 1824, foi concedido ao referido machinista Bernardo Ferreira de Brito, o ordenado de 100$000 réis, sob o titulo de director das bombas de incendio de Coimbra, para este *ter a bomba portatil accomodada a entrar em qualquer becco estreito e até dentro do proprio edificio incendiado.*

Para a segunda fabrica foram construidas 12 bancadas cada uma com 100 fusos, as quaes trabalharam annos, e chegou a estar muito adiantada a construcção de mais 12 com o mesmo numero de fusos. Os productos d'aquellas 12 bancadas eram perfeitos, não obstante o motor ser de sangue, e por isso sem a regularidade precisa, mas tudo venceu a habilidade do machinista. O emprego do vapor como motor não era conhecido, e a levada d'agua, ainda que a houvesse no local, não podia ser empregada, porque a fabrica de Thomar tinha privilegio.

Passados annos, começaram a decahir estas importantes fabricas, para o que muito contribuiram varios factos, sendo os principaes um grande roubo feito ás mesmas fabricas, e o tratado de 1810 com a Inglaterra.

Manoel Fernandes Guimarães, confiando num irmão do seu socio Machado Pinto, entregou-lhe uma quantidade de fazendas das suas fabricas, no valor de muitos contos de réis, e incumbiu-o de se dirigir com ellas ao Brazil, de alli as vender e trazer em troca algodões e outros objectos.

O irmão do Machado Pinto levou as fazendas, foi vendel-as á America do Norte, e ficou com a sua importancia, sem nunca mais voltar a Coimbra.

Desde então começaram a declinar as fabricas para o que tambem muito contribuiu a invasão franceza e com esta o desgraçado tratado de 1810 com a Inglaterra, em que se permittiu a entrada de fazendas inglezas, com cujos preços as nacionaes não podiam competir, tendo de fechar-se as importantes fabricas de damascos e fiação de algodões da rua de João Cabreira.

Concluiremos.

A proposito do Theatro da Graça em Coimbra

No interessantissimo trabalho do *Conimbricense* sobre as associações d'esta cidade não esqueceu o Theatro da Graça; mas lembro que durante a leitura não vi referencia a um drama em tres actos que nelle se representou em fins de 1863 ou já no começo de 1864 (1), com o titulo de *O moedeiro falso*, escripto pelo sr. Antonio Francisco Barata, ha mais de trinta annos residente em Evora, na representação do qual tomou parte o auctor. E' perdido hoje; mas é certificar sua existencia se que a direcção da sociedade dramatica *Boa União* offereceu ao auctor um annel de ouro, em 20 de Janeiro de 1864, sendo o officio da offerta assignado pelos srs. José Maria de Albuquerque, Antonio de Oliveira e Sá, José Maria da Silva Torres, José Gomes Paes, Antonio dos Santos Ferreira, Bento Pereira de Miranda e Antonio José Gonçalves Neves.

Sabemos que o não possue o offertado, pelo haver perdido junto á estação do caminho de ferro de Elvas.

Tambem sabemos que além do *Moedeiro falso* o auctor d'elle imitára do francez algumas comedias, em que Antonio dos Santos Ferreira desempenhára papeis comicos, muito a contento do publico, como sabemos que o drama teve um fundo real, e não nasceu de pura phantasia.

Foi que o auctor, que ao tempo se dava por curiosidade á gravura em madeira, que fazia apenas munido de um canivete, por não ter buris, fôra um dia procurado por um sujeito, vindo do Brazil, que, começando por lhe dizer que sabia da sua habilidade para a gravura, e promettendo-lhe mundos e fundos o convidára a fazer notas falsas, que lá no Brazil correriam bem no interior do paiz, onde vivia. Escusado é dizer que fôra repellido.

O fundamento do homem era exagerado; porque o sr. Barata, além de uma gravura sobre o castello de Montemór-o-Velho, que com um folhetim se imprimiu no *Conimbricense*; além de uma harpa gravada, que vem no rosto do jornal poetico, *Harpa do Mondego*, e de uma gravura de inscripção arabe, que ha na Sé Velha de Coimbra, e que se imprimiu nas *Reliquias da architectura romano-bizantina*, do dr. Augusto Filippe Simões, nada mais gravára.

Guardára o original o sr. Aunibal Fernandes Thomaz, que o mandou, annos depois, e muitos, ao auctor. E' hoje perdido sem falta nenhuma.

Sabemos uma pequena poesia, da letra do dito sr. A. Fernandes Thomaz, que o auctor do drama recitára no palco do Theatro da Graça, no fim da representação, que diz isto:

Tomba na encosta o solitario arbusto,
Se o norte frio lhe vareja a coma,
Stala, vacilla e cae o cedro adusto
Se um raio dos céos o força e doma.

Mas se o fragil arbusto á sombra posto
De outros arbustos se avigora e medra,
Dá sombra, dá frescura ao sol de agosto,
Cresce formoso, não carece pedra.

Taes somos nós; unidos, pois, devemos
A' conquista correr da illustração;
Com mutuo abrigo, ditas mil teremos,
Nome, respeito: de outra sorte, não!

Portanto, meus amigos, com um laço
Que sempre mais e mais nos deve unir,
Transmitto a todos vós, com este abraço
O voto ardente de um melhor porvir.

1864.

Taes são as novidades velhas que podemos dar aos leitores do *Conimbricense*, por informação segura, que nos deram.

Leitor do «Conimbricense».

(1) O drama *O moedeiro falso*, do nosso prezado amigo e muito considerado escriptor o sr. Antonio Francisco Barata, subiu á scena pela primeira vez no Theatro da Graça d'esta cidade, no dia 17 de Janeiro de 1864.

Já no ultimo numero do *Conimbricense* dissémos a proposito da *Loja Perseverança*, que não publicamos muitas e curiosas notas que possuimos a respeito d'essa e de outras associações de Coimbra, visto que o nosso intuito ao publicar esse modesto trabalho, teve apenas por fito ministrar alguns pequenos subsidios, a quem um dia se lembre de escrever com o desenvolvimento, a que o assumpto se presta, a historia das associações d'esta cidade.

Na noite em que se representou o drama do sr. Barata, houve uma enchente completa; os actores foram muito applaudidos, e o sr. Barata em especial recebeu todas as demonstrações de quanto o publico lhe apreciava o seu merito litterario.

Os versos que o sr. Barata recitou depois de terminado o drama, tiveram de ser repetidos a pedido de todos os espectadores. O sr. Barata ao acabar de recitar a sua poesia, abraçou um dos actores, demonstrando assim quanto folgava com a prosperidade d'aquella associação.

Esses versos acham-se publicados no *Conimbricense* de 19 de Janeiro de 1864.

Nota da redacção.

NOTICIARIO

Prelado diocesano — E' com a maior satisfação que damos a agradavel noticia de que são muito sensiveis as melhoras do illustre prelado diocesano. S. ex.ª já se levantou no domingo passado, por conselho do seu facultativo assistente, dando alguns pequenos passeios pelos seus aposentos, e estando por mais d'uma hora sentado no corredor do claustro do paço episcopal.

Muito folgamos com as melhoras do sr. bispo conde, fazendo votos pelo seu prompto restabelecimento de s. ex.ª

Quartel de Sant'Anna — Principiaram hontem as obras de construcção do novo quartel de Sant'Anna, sendo dirigidas pelo sr. tenente coronel de engenharia Ignacio Teixeira de Menezes, sub-inspector do serviço de engenharia da grande circumscripção militar do centro.

Instituto de Coimbra — Reunem-se no dia 18 os socios d'esta corporação, para a eleição de novos socios e para tratar de outros assumptos.

Dr. José Falcão — Centenas de pessoas foram no domingo em piedosa romagem depôr no tumulo do grande educador e democrata, dr. José Falcão, muitos ramos de flôres naturaes.

Commemorando o 13.º anniversario da sua morte, o partido republicano, representado pelo sr. dr. Bernardino Machado, pronunciou á beira da sua eterna morada algumas palavras de gratidão e de incitamento áquelles que professando o mesmo ideal, devem seguir as pizadas do illustre morto.

O sr. Carlos Amaro, fallando em nome dos academicos republicanos, proferiu um vehemente discurso.

— A *Resistencia* e a *Mocidade*, dedicaram os seus ultimos numeros á memoria do illustre professor.

Associação dos Artistas — No domingo tomou posse a nova gerencia d'esta associação.

Fazemos votos para que a actual direcção preste á sociedade que começou a gerir, o mesmo cuidado que a transacta lhe prestou, pois contribuiu para a creação do conselho regional, prestou homenagem ao saudoso fundador d'esta associação, e concorreu para se diminuir a divida á pharmacia da Liga.

Fallecimentos — Falleceu hoje de madrugada o chefe reformado da policia civil, sr. Manoel Maria.

— Foi tambem encontrado hoje morto na casa da sua residencia e conduzido á *morgue*, um filho do sr. Manoel Joaquim Baptista, negociante estabelecido na rua dos Arcos do Jardim.

Refractario — Pelo districto de reserva n.º 23 foi pedida a captura de Julio Marques, natural de Coimbra, dado como refractario.

Depois de muitas pesquizas a que a policia procedeu, foi preso, declarando não ser refractario, mas sim desertor, pois que sentando praça no grupo de baterias de artilheria aquartelado em Queluz, d'alli desertára ha mezes.

Ao quartel general foi participado o que se apurou.

Escola Nacional d'Agricultura — Partiu para Lisboa a tratar de assumptos que interessam a este estabelecimento do estado, o seu director, sr. dr. Silva Rosa.

Sociedade União Artistica — Pelos socios d'esta collectividade foram distribuidos avisos convocando a sua comparencia nos dias 18 e 19 do corrente, a fim de se proceder á assignatura dos estatutos em presença d'um notario.

Os socios que não comparecerem, serão excluidos.

---

e imperícia, sendo nomeada sob proposta do accionista sr. Basilio Augusto Xavier de Andrade, uma commissão de 7 membros, para que no prazo de 30 dias, e tendo examinado o estado do Banco, fôsse á assembleia geral dar conta do que encontrasse.

Essa commissão ficou composta dos seguintes srs.: bacharel Joaquim Paes da Cunha, Antonio Rodrigues Pinto, Basilio Augusto Xavier de Andrade, Joaquim José Rodrigues de Sousa, Antonio Correia de Lemos, Antonio Maria Antunes, e Antonio Francisco do Valle.

Esta commissão de syndicancia apresentou o seu relatorio na reunião da assembléa geral de 23 e 24 de Abril de 1879, sendo resolvido fazer cessar as attribuições da gerencia, e substituindo-a por uma commissão administrativa, composta dos srs. Basilio Augusto Xavier de Andrade, Adriano Rodrigues Lucas e Antonio Maria Antunes.

A referida commissão administrativa, apesar dos seus bons esforços, teve de confessar no seu relatorio de 1880 que considerava como perdidas ou muito duvidosas para o Banco, as dividas de varias casas da Covilhã, Lisboa, Mirandella, Porto e Coimbra, na importancia aproximada de 110 contos de réis.

Em 1880 cessaram as funcções d'esta commissão administrativa, sendo eleita novamente a gerencia em harmonia com os estatutos, para a qual foram nomeados os srs. Basilio Augusto Xavier de Andrade, Antonio Clemente Pinto e José Soares Pinto Mascarenhas.

Deliberou se então que se não desse dividendo emquanto se não elevasse o capital perdido, até á verba primitiva.

Mas, devido á falta de fundos em caixa sufficientes para transacções regulares, falta occasionada pelos grandes debitos, quasi todos considerados perdidos, dos credores que indicámos e ainda d'outros; devido ao facto de haver novos e importantes prejuisos com outros individuos que transaccionaram com o banco; devido ás grandes despezas judiciaes feitas com o fim de tentar rehaver as importancias em debito ao banco; devido a não poder reduzir-se a despeza permanente do mesmo banco, com ordenados, rendas de casa, contribuições, expedientes, etc., etc.; devido ao facto de se apresentarem varias casas de Coimbra, encarregando se por si ou como agentes de varios bancos portuguezes, de fazer as mesmas transacções commerciaes de que costumava occupar-se o Banco Commercial de Coimbra; devido finalmente ao estabelecimento em Coimbra da caixa filial do Banco de Portugal, e ao grande movimento da casa bancaria de Santos & Brito e d'outras do mesmo genero; é certo que paralysou quasi por completo o movimento do Banco Commercial de Coimbra, que continuava vendo diminuir o seu capital, pois apenas tinha despezas avultadas e constantes, e uma receita insignificante para não dizermos nulla.

Foi então (22 de Fevereiro de 1897) que a assembléa geral d'esta sociedade nomeou uma commissão composta dos srs. Basilio Augusto Xavier de Andrade e Antonio Clemente Pinto, para liquidar o Banco Commercial de Coimbra, dando conta da fórma como se desempenhou do seu mandato, na sessão da assembléa geral de 11 de Agosto de 1899, e sendo approvada por maioria uma proposta do accionista sr. dr. Daniel da Silva para que o saldo existente ficasse em poder dos srs. Basilio Augusto Xavier d'Andrade e Antonio Clemente Pinto, para estes procederem á satisfação das despezas ainda a fazer, taes como a da renda da casa, averbamento da acta no respectivo registo, etc.; que fosse distribuido o restante por estabelecimentos de caridade, dando-se assim por liquidado o Banco sem mais prestação de contas por parte da commissão liquidataria; que os livros e mais papeis do Banco ficassem depositados em casa do accionista sr. Basilio Augusto Xavier de Andrade; que se desse por liquidado o Banco Commercial de Coimbra para todos os effeitos legaes, visto acharem se pagos todos os seus credores que foram convidados por annuncio no *Diario do Governo* e outros jornaes, não tendo havido reclamação alguma, e ter-se depositado na Caixa geral dos depositos os rateios e dividendos não reclamados; e que fosse louvada, pelos serviços que prestára, a commissão liquidataria.

Alguns accionistas requereram ainda ao tribunal commercial um inquerito á escripturação do banco, e protestaram pela fórma como correu a sessão da assembléa geral do dia 11 de Agosto de 1899, mas o facto é que desde esse dia ficou dissolvida a commissão liquidataria e extincto o Banco Commercial de Coimbra, fundado em 1874.

181

Gremio recreativo de Cellas

1874

Foi fundada esta sociedade no anno de 1874 pelos srs. drs. José Joaquim Manso Preto, Bernardo de Albuquerque e outros. Tinha estatutos, que foram reformados em 1884.

O fim que se teve em vista com a creação do *Gremio recreativo de Cellas*, foi poderem os socios passar as noites reunidos em palestra amena, havendo tambem no *Gremio* um gabinete de leitura, jogos licitos e outras distracções.

182

Sociedade Serões Theatraes

1875

Fundou-se esta sociedade nos principios de 1875, dando a sua primeira recita no dia 6 de Março, subindo á scena o drama *Bertrand, o marinheiro*, original francez em 4 actos e um prologo, traducção de Cesar de Sá.

Faziam parte da *Sociedade Serões Theatraes*, Adelino Veiga, Cesar de Sá, Antonio Portugal, Mendes de Abreu, Carlos d'Almeida, Antonio Marques Cardoso e Antonio de Paula e Silva.

Representavam no theatro de D. Luiz e em outros theatros.

O sr. Cesar de Sá era presidente da sociedade, ensaiador e actor.

Foram contractadas duas actrizes de Lisboa para tomaram parte nas recitas d'esta sociedade.

Houve uma época em que esta sociedade representava todos os sabbados.

Levaram á scena — *O medico das creanças*, — *D. Filippa de Vilhena*, *O amor maternal*, — *Espadellada*, — *O rei Ló Ló*, — *Abençoados infortunios*, — *Por uma lagrima*, — *Luctas civis*, — *Fernanda*, etc., etc.

Foram duas vezes dar espectaculos á Figueira da Foz.

Terminou esta sociedade no fim do anno lectivo de 1874 1875, por occasião da formatura do sr. Augusto Cesar de Sá.

183

Associação Liberal de Coimbra

1875

No dia 29 de Abril de 1874 reuniu-se na sala da Associação Commercial um grande numero de membros do partido liberal, com o fim de commemorar no dia 8 de Maio, o anniversario da entrada do exercito liberal em Coimbra em egual dia de 1834.

(Continua).

Bronchite e Anemia.

Com symptomas assustadores.
Hoje completamente curada.

Villa Nova de Gaya,
10 de Nov. de 1905,
R. 14 d'Outubro, 439.

"Os optimos resultados que minha filha Arselina de 4½ annos de edade colheu da Emulsão de Scott, impõem-me o dever para mim grato de lhes escrever participando-lhes que a Emulsão acaba de operar uma nova cura: bronchite e anemia.

Minha filha soffria as lamentaveis consequencias d'essas doenças, e só uma mãe poderá avaliar os sacrificios e cuidados que empreguei para ver minha filha restabelecida. Graças á Emulsão de Scott não foram baldados os meus esforços, pois minha filha está radicalmente curada e sensivelmente robustecida.

Com esta communicação vae o meu preito d'admiração para com o descobridor de tão excellente remedio e o meu conselho desinteressado a todas as mães."

THEREZA CLARA OLIVEIRA DA COSTA.

A Emulsão de Scott põe termo a todos os soffrimentos dos pulmões e garganta. Cura constipações, tosse convulsa, croup, bronchite, asthma, tisica incipiente, alimentando as membranas.

O oleo puro de figado de bacalhau tornado perfeitamente digerivel pelo processo original de Scott (usado unicamente na preparação da Emulsão de Scott) e misturado com os valiosos hypophosphitos de cal e soda, é o melhor tonico, e o mais nutritivo.

A Emulsão de Scott nunca excita o paladar ou o estomago e não adhere á lingua. O pescador com um bacalhau ás costas é a marca em todos os pacotes!

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

Uma amostra de prova será enviada a quem a peça aos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1°, Porto, acompanhando 200 reis em sellos de correio para franquia e mencionando este jornal.

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, o preço da Emulsão de Scott continua a ser o mesmo de antes, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

Descanço convencional — A Associação Commercial fez distribuir pelo commercio a seguinte circular:

A direcção da Associação Commercial de Coimbra vem, com reconhecimento, agradecer a todo o commercio conimbricense o ter reconhecido e acceitado a justiça do seu pedido, começando o encerramento dos seus estabelecimentos na tarde de domingo ultimo. Com o seu procedimento, o commercio deu um nobre exemplo de fraternidade e civismo, que muito o honra. Assim, não terão ámanhã os governos o direito de nos impôr qualquer lei de encerramento, por certo bem menos suave do que o encerramento convencional.

Com o nosso agradecimento, vão tambem os votos para que tão nobre attitude se mantenha; e assim o commercio de Coimbra mais uma vez se terá elevado perante o conceito publico do paiz.

Coimbra, 13 de Janeiro de 1906. — A direcção, — *Francisco Villaça da Fonseca, Francisco Maria de Sousa Nazareth, João Simões da Fonseca Barata, Antonio José Fernandes, Justiniano da Fonseca, João Mendes da Costa.*

Concessão denegada — O sr. ministro do reino denegou approvação á deliberação da camara, sobre a cedencia de um terreno para alinhamento d'um quintal na rua de Castro Mattoso.

Varias noticias — O regresso precipitado de el-rei a Lisboa, prende-se com as difficuldades graves que surgiram na vida dos partidos.

— As *Novidades* publicaram hontem uma carta d'uma alta personalidade em negocios e finanças, na qual se prova ser ficticia a separação das operações e estar promettido e assegurado o negocio, sem ella. A leitura da carta das *Novidades* produziu grande sensação.

— Parece confirmar-se a noticia do fracasso da *conversão* das obrigações dos tabacos antes do fim do mez.

— Diz o nosso collega *O Liberal*, que tem causado sensação excepcional o conhecimento de que a viuva de um homem publico vendera por equivoco a um ferro velho, entre muitos papeis a peso, documentos graves e compromettedores. Parece que esses documentos, que se encontram na mão d'um republicano, vão ser publicados num jornal do seu partido. Por elles se vê como de ha muito existem compromissos e dividas, registadas numa casa bancaria importante.

«Fr. Luiz de Sousa» — E' este magnifico drama do grande poeta e escriptor Almeida Garrett, o que representará a companhia dramatica de Adelaide Coutinho, no proximo sabbado, no theatro Principe Real, em beneficio do activo e considerado emprezario do mesmo theatro, sr. Francisco dos Santos Lucas.

Associação Commercial — Como noticiámos, teve logar hontem a eleição dos novos corpos gerentes, que foram na sua quasi totalidade reeleitos.

Antes da ordem do dia foi lido e approvado o relatorio da direcção do anno findo, onde se demonstra o trabalho insano que a direcção teve para que Coimbra fôsse dotada com alguns melhoramentos locaes e de bastante interesse para o commercio.

A direcção transacta, digna de todos os louvores, occupou se dos seguintes assumptos: serviço de combojos entre Coimbra e Figueira, Alfarellos e Entroncamento; descontos na agencia do Banco de Portugal; bilhetes a preços reduzidos por occasião do Enterro do Grau; 5.ª divisão militar; concurso de tiro dos atiradores civis; extincção do imposto da ponte da Portella; subsidio da camara para a tracção electrica; mensagens á Camara municipal sobre varios e importantes assumptos; passagem da linha de Arganil na insua dos Bentos; jury commercial; descanço dominical; melhoramentos locaes em geral; e commemoração dos socios honorarios fallecidos — conselheiro Emygdio Navarro e Castro Mattoso.

A nova gerencia é composta dos seguintes individuos:

Assembleia geral

Adriano Marques, presidente; Cassiano Augusto M. Ribeiro, 1.º secretario; João Roiz de Moura Marques, 2.º dito.

Direcção

Francisco Villaça da Fonseca, presidente; Antonio Nunes Correia, vice-presidente; João Simões da Fonseca Barata, 1.º secretario; Antonio Fernandes, 2.º dito; Antonio José Fernandes, thesoureiro; Justiniano da Fonseca e João Mendes da Costa, vogaes.

Commissão de contas

Antonio Dias Themido, Antonio Augusto Neves e Manoel Carvalho.

O crime do Mano — Consta que vão ser entregues ao poder judicial Augusto de Oliveira, o *Amarguras*, e José Lucas da Silva e Santos, que já haviam sido presos no anno passado, e agora o foram novamente, por se lhes attribuir interferencia directa ou indirecta no assassinato de Antonio Mano.

Desastre — Quando hontem seguia para Penella, guiando uma carroça, Pedro Augusto da Silva Barros, morador na rua Direita, cahiu e fracturou uma perna, pelo que teve de ser conduzido ao hospital da Universidade, onde ficou em tratamento.

Expedição aos cuamatas — As praças do regimento de infanteria 23, nomeados para fazer parte da expedição a Angola, devem partir no proximo sabbado para Thomar, a fim de serem incorporados no batalhão a que vão pertencer.

Exame medico-legal — O advogado officioso do assassinio do dr. Sousa Refoios, sr. dr. Fernandes Costa, requereu exame medico-legal ao seu constituinte, para se apurar a responsabilidade que deve ser-lhe imputada como auctor do crime que praticou.

Anniversario natalicio — Passou hontem o anniversario natalicio do importante proprietario e capitalista, nosso prezado amigo e assignante, sr. Antonio Simões Dias.

Sinceros parabens.

Ridendo — O nosso estimado collega *O Diario de Gôa*, dignou-se transcrever do *Conimbricense* uma pequena noticia que publicámos ácerca da Inquisição de Coimbra.

Notámos porém que os seus typographos precisam de séria reprimenda por alterarem, evidentemente sem auctorisação do nosso prezado collega de Gôa, o que escrevemos.

Referindo-nos ás provisões dos familiares da Inquisição, dissémos no 7.º periodo da referida noticia: — «As provisões de familiares da inquisição, já hoje são muito raras; *mas ainda assim possuimos tres*, etc. etc.» — *Em uma d'ellas, que possuimos, com data de 25 de Maio de 1878*, etc. — e os typographos do *Diario de Gôa*, supprimiram por sua conta as palavras *mas ainda assim possuimos tres*, porque naturalmente não lhes fazia sentido, visto *não se citar o jornal d'onde era transcripta a noticia.*

Não pense o estimado collega que nos incommoda o facto de transcrever as noticias do nosso jornal, sem citar a proveniencia. Isso não val um caracol. Fazemos a advertencia unicamente para se acautellarem dos seus typographos, porque habituados a fazerem suppressões *por conta propria*, ámanhã pódem fazer o mesmo aos artigos de casa, resultando d'ahi qualquer transtorno grave, que seremos os primeiros a lamentar!!

Aquelles typographos de Gôa são levados da bréca!!

Coimbra-Club — Como noticiámos no ultimo numero do *Conimbricense*, realisa se no dia 27 do corrente um baile nas salas d'esta associação, promovido por um grupo de socios do Grupo dramatico musical dos alumnos do Lyceu, composto dos srs. Ruy d'Almeida Leitão, Carlos Luiz P. d'Almeida, Ascanio Pessoa da Costa e José Maria Corrêa Cardoso.

Ave Maria — E' transcripta do excellente semanario catholico do Porto, *Estrella do Norte*, a seguinte *Ave-Maria*:

Ave, Maria,
Mãe do Senhor,
Cheia de graça,
Candura e amor.

Deus é comtigo!
Com taes poderes
Bemdita és tu
Entre as mulheres

Bemdito é o fructo
— Meigo Jesus —
D'esse teu ventre
Feito de luz.

Santa Maria, oh! Mãe de Deus,
Roga por nós, que filhos teus
Somos tambem.
Serve-nos, na vida, de norte,
E guia-nos, na hora da morte,
Ao céu, Amen.

Mudança — O sr. José Julio Gonçalves, com refinação de assucar na rua Direita, acaba de mudar a sua fabrica para a rua da Nogueira, alargando assim o fabrico em casa ampla e provida de todos os apparelhos e machinas para a boa producção do artigo, com o maximo asseio e como a hygiene aconselha.

O bom nome e sympathias de que gosa nesta praça o sr. José Julio Gonçalves, são penhores seguro de que o seu estabelecimento continuará prosperando como é seu e nosso desejo.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

India Portugueza. Estudos economico sociaes por Francisco Xavier Ernesto Fernandes. Memoria do governo do sr. conselheiro Joaquim José Machado. Bastorá, Typographia Rangel, 1905.

A ala dos namorados. — Está publicado o 1.º tomo d'este romance sensacional, do notavel romancista Antonio de Campos Junior, tendo por protogonista um dos moços cavalleiros que tomaram parte na batalha de Aljubarrota, e pertenciam á celebre *Ala dos namorados*, que tinha por divisa a patria e a sua dama. A edição é esmerada e contém artisticas aguarellas de Roque Gameiro e Alfredo Moraes. Todos os pedidos devem ser dirigidos ao sr. João Romano Torres, Empreza Editora do Recreio, rua Alexandre Herculano, 112 a 120, Lisboa.

Almanach. O Dia illustrado para 1906. 3.º anno de publicação. — E' muito curioso este almanach, sendo distincta a sua collaboração litteraria e artistica, e contendo grande numero de indicações uteis, e uma extensa secção de annuncios. Este elegante almanach custa apenas 200 réis. Pedidos á redacção do *Dia*, rua Garrett, Lisboa.

Terra Virgem, por Cesar Porto. Lisboa, 1905. — Este interessante e muito bem escripto romance, moldado em fórmas inteiramente novas, merece ser lido, e aqui o indicamos aos nossos leitores. E' editado pela antiga e considerada livraria Viuva Tavares Cardoso, largo de Camões, Lisboa.

O Instituto de N. S. da Graça de S. João do Campo e o bacharel Cortezão. Coimbra, Imp. Academica, 1905.

Resposta a uma arrogante «Questão Grave». Coimbra, Typ. França Amado, 1906.

Almanach illustrado da Livraria Tavares Cardoso. Para 1906. — Este interessante almanach distribuia se gratuitamente até 31 de Dezembro, a todas as pessoas que comprassem por uma só vez tres mil réis de livros na Livraria editora Viuva Tavares Cardoso, e todos os exemplares são acompanhados de uma senha que dá direito a uma consideravel deducção no preço da assignatura da magnifica revista illustrada *A Nossa Patria*.

Noticias de Sernache — Referimo nos ha tempos no *Conimbricense*, ao edificio com que ultimamente foi dotada a importante freguezia de Sernache, para alli serem estabelecidas as aulas de instrucção primaria de ambos os sexos. Esse edificio já está concluido, mas ainda se acha fechado, continuando as aulas a funccionar na antiga casa da escola, que não tem as condições indispensaveis, exigidas em estabelecimentos de similhante natureza, não tendo ar e luz sufficientes, e onde as creanças se agglomeram como *sardinha em pilha*, com prejuizo da sua saude.

A estrada de Villa Pouca a Sernache está completamente intransitavel, precisando de concertos urgentes.

A feira que foi creada e inaugurada em Sernache com tanta satisfação dos seus moradores, pelos interesses que d'ahi provinham áquella importante e laboriosa povoação, não funcciona, porque a politica pretende que essa feira seja feita em differente dia.

As estações competentes e principalmente á vereação da camara municipal de Coimbra, pedimos a sua attenção para os factos que acabamos de indicar, e que carecem de promptas providencias.

Hotel do Bussaco — Vai ser posta a concurso a arrematação do Hotel do Bussaco.

Atheneu Commercial — No proximo domingo reune-se a assembléa geral d'este gremio, para proceder á eleição de novos corpos gerentes.

Associação de soccorros mutuos dos Artistas de Coimbra

Balancete do 4.º trimestre de 1905

Receita	1:038$688
Despeza	1:017$179
Saldo positivo	21$509
Fundos existentes em 30 de Setembro	4:783$191
Fundos existentes em 31 de Dezembro	4:804$700

Coimbra, 31 de Dezembro de 1905.

Pelo secretario,
Mendes Alcantara.

As GOTAS CONCENTRADAS de
FERRO BRAVAIS
são o remedio mais efficaz
Contra ANEMIA, CHLOROSE, etc.
Depósito: 130, rue Lafayette, Paris

ANNUNCIOS

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

24 FAZ SE publico que no dia 25 de Janeiro, ás 11 ½ horas da manhã, na secretaria da direcção das obras publicas do districto de Coimbra, se procederá á arrematação de uma tarefa para a construcção do lavadouro da povoação de Verride, junto do caminho de Prezatoas.

Base de licitação.... 440$000 réis
Deposito provisorio.. 11$000 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na referida secretaria da direcção das obras publicas de Coimbra, todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 10 de Janeiro de 1906.

O conductor chefe de trabalhos,
Joaquim Maria Monteiro de Figueiredo.

Assembleia geral extraordinaria da Real Companhia Central Vinicola de Portugal

23 A fim de dar cumprimento ao que dispõe o artigo 10.º dos Estatutos relativo a 31 de Dezembro proximo passado, é convocada extraordinariamente a assembleia geral da Real Companhia Central Vinicola de Portugal, para se reunir no dia 21 do corrente mez de Janeiro, nos Paços do Concelho d'esta cidade, pela uma hora da tarde.

Coimbra, 10 de Janeira de 1906.

O presidente da Assembleia Geral,
Dr. Gonçalo X. d'Almeida Garrett.

Liquidação de penhores em LEILÃO

22 A PRINCIPIAR em 23 de Janeiro de 1906, todos os dias até completa liquidação, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde, na rua do Visconde da Luz, 60, far-se-ha leilão de todos os penhores que passem tres mezes de juros em atrazo, e consta de fazendas brancas e de côr, casimiras, chailes, roupas de côr feitas, lençoes, cobertas de cama, cobertores de damasco, Christos de marfim e outras imagens, armas de fogo, occulos, binoculos, bicycleta, machina de costura, relogios de meza, do bolso em prata e ouro, anneis, broches, correntes, cordões e muitos mais objectos d'ouro e prata.

A casa penhorista de Alipio Augusto dos Santos previne os srs. mutuarios para até esse dia resgatarem seus penhores ou pagarem os juros vencidos.

Continua se a emprestar sobre ouro, prata, joias, papeis de credito e tudo o mais de facil liquidação.

ESCARRADORES

Modelo da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

(Edital do governo civil, de 28 de Outubro)

Preços sem competencia

A CONSTRUCTORA

ESCRIPTORIO JUDICIAL DO SOLICITADOR MANUEL MENDES PIMENTEL

20 A contar do 1.º de Janeiro, resolve o solicitador Pimentel fazer uma reducção de preços aos serviços judiciaes e extra judiciaes de que fôr encarregado, acabando com a verba de *agencia mensal* que é de uso levar-se aos seus constituintes, e estabelecendo uma tabella de preços que abaixo vai publicada, pela qual regulará os seus honorarios.

E declara o mesmo solicitador que achando-se restabelecido da grave doença de que ha tres annos vinha soffrendo, voltou de novo á vida activa, continuando a tratar de quesquer negocios *forenses, administrativos, ecclesiasticos e de justiça*, bem como da compra e venda de bens e administração d'estes, e de todo e qualquer serviço proprio da sua profissão, para o que se encontra todos os dias no seu escriptorio, rua de Mont'Arroio, 53, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Tabella de preços d'alguns serviços judiciaes

Por cada participação ou requerimento que não demande exame de processo e não seja para começo d'acção, execução, processo preparatorio ou incidente . 300

Por cada apresentação de processo á distribuição, accusação de citação, offerecimento d'articulados, ou qualquer outro serviço feito em audiencia ordinaria . . . 500

Por cada apresentação de requerimentos, autos, documentos ou outros papeis, no cartorio; e por cada sahida para examinar processos, solicitar certidões, receber intimações ou qualquer outro fim . . . 300

Por cada ida a qualquer outra repartição publica, ou a casa do constituinte, residindo este dentro da cidade . . . 500

Pela assistencia a inquirição de testemunhas, arrematações, conferencias, exames, reuniões de conselho de familia ou de credores, nomeações de louvados, sorteios, licitações, ou qualquer outro acto praticado no tribunal . . 1$000

Pela assistencia a embargos, arrestos, penhoras, vistorias, demarcações, depositos, despejos, avaliações, arrolamentos, ou qualquer outro acto:
Dentro da cidade . . . 1$500
Fóra da cidade . . . 2$000

Por qualquer serviço praticado fóra da comarca, por dia . . 3$000

Pelo cumprimento de deprecadas:
Para citação ou intimação . . . 1$000
Para outro qualquer fim, por mez . . . 2$000

Pela legalisação de documentos, ou publicação d'annuncios no *Diario do Governo*, cada um . . . 500

Serviços extra-judiciaes

Pela cobrança de dividas:
Sendo de quantias inferiores a 50$000 réis . . . 20 %
De 50$000 até 100$000 . . . 15 %
De 100$000 até 200$000 . . . 10 %
De mais de 200$000 rs., qualquer que seja o seu valor . . . 5 %

Pela venda de bens:
Sendo o seu producto até 1:000$000 réis . . 1 1/2 %
De mais de 1:000$000 até 5:000$000 . . 2 %
De mais de 5:000$000, honorarios a convencionar.

Outros serviços não especificados na presente tabella serão pagos por um preço relativamente insignificante e em harmonia com o trabalho que demandarem, não se incluindo nos preços acima estabelecidos as despezas de transporte e outras que o solicitador fizer a bem dos constituintes, as quaes por elles serão pagas independentemente dos honorarios do mesmo solicitador.

Promove-se o andamento rapido de todas as questões e tratam-se estas e quaesquer negocios com a maior solicitude e seriedade, na defeza e interesse dos constituintes.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

O MANOEL PINHO

17 FORNECE o **Gabão Aveirense**, o mais perfeito e elegante para todos os preços e côres que o freguez escolha.

Rua Direita, 94 1.º

COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS 1877 — LISBOA

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

CASA

15 ALBERTO CARLOS DE MOURA, negociante na rua de Ferreira Borges, está encarregado da venda d'uma casa, situada em Mont'arroio, detraz da cadeia.

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador*, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

O BARBEIRO EM CASA

REGISTADO

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR. Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado. [illegible] Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164 LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

ATTENÇÃO

12 VENDEM-SE carroças para mercearia, assim como duas carroças grandes e fogões de fogo circular.

Quem pretender dirija-se a Francisco Nogueira Secco, no terreiro da Erva — Coimbra.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

11 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

VENDA DE MOVEIS

10 VENDEM-SE no largo da Feira, n.º 11, um guarda louça, um aparador, uma estante para livros e uma cama, tudo de nogueira preta; uma cadeira para creança, um Christo de marfim, seis camas de ferro, uma de mogno e banquinha de cabeceira, tres corpos de armação para loja e um cofre á prova de fogo.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 417:378$230

9 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

MARÇANO

8 PRECISA SE com pratica de mercearia. Rua da Sophia, 85.

ÇALDAS D'AMIEIRA

Epoca balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

Excellentes aguas mineraes, — applicaveis com efficacia no escrophulismo, lymphatismo, rheumatismo, doenças de pelle, estomago, intestinos e baço.

Estabelecimento hydrotherapico, — com todos os apparelhos que a sciencia moderna aconselha.

Magnifico hotel, — com bom serviço de meza, salas de visitas e de recreio, com um piano, sendo a *diaria* 1$200 réis.

Explendidos panoramas; lindos **chalets e casas** para alugar convenientemente mobiladas, por preços rasoaveis; **parque ajardinado, correio e serviço religioso.**

Para informações na séde balnear; depositos na Empreza em Lisboa, 142 rua de S. Julião, 1.º, e nas principaes cidades do paiz.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem-se em *garrafas* de **litro** e em *garrafões* de **5, 10 e 17** litros.

Conservação indefinida
Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

GABÕES pelo systema de AVEIRO

MACHADO — alfaiate

58 — Rua da Sophia — 62

2.º ANNUNCIO

5 PELO Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 2.º officio se annuncia que no dia 21 do corrente mez de Janeiro, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial da mesma comarca, sito nos Paços Municipaes d'esta cidade, voltam pela segunda vez á praça e serão arrematados em hasta publica pelo maior lanço offerecido acima do valor em que vão á praça, os dois predios seguintes, que na primeira não tiveram lançador, penhorados pelo processo de execução de sentença commercial, que José Lopes de Jesus, solteiro, maior, proprietario, d'esta cidade, move contra José Maria Braz Monteiro casado, proprietario, do Arieiro, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, para pagamento da quantia de 153$500 réis, custas e juros; cujos predios são:

1.º — Um predio rustico que se compõe de pinhal, com algumas oliveiras, no sitio do Pastelleiro, limite do Arieiro, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes; avaliado em sessenta mil réis. Vae á praça por metade do seu valor em trinta mil réis.

2.º — Uma casa terrea, de primeiro andar e loja, no logar da Portella da Cobiça, avaliada em trinta mil réis. Vae á praça por metade do seu valor em quinze mil réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem.

A contribuição de registo será paga por inteiro á custa dos arrematantes.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, *Ribeiro de Campos.*

ARRENDAMENTO

4 ARRENDA-SE uma casa com tres divisões no fundo da rua do Corpo de Deus, com frente para a rua Ferreira Borges, servindo para escriptorio ou quarto de dormir.

Trata-se na rua Ferreira Borges, n.º 57.

QUINTA

Vende-se a 3 kilometros d'esta cidade, com muito vinha, oliveiras e outras arvores de fructo.

Tambem tem agua, e da mesma quinta se gosa um magnifico panorama.

Trata-se na rua Martins de Carvalho, n.º 45 1.º, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Aguas thermaes de Luso

2 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO . . . . 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

NUMERO 6:065 — SABBADO 20 DE JANEIRO DE 1906 — 59.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Abertura das côrtes

Se o governo não cahir antes do fim do mez, como se propala, ou se não conseguir, como dizem que pretende, um novo addiamento ou a dissolução das camaras, deverá dentro em poucos dias a representação do paiz tomar-lhe restrictas contas dos actos que têem praticado nos ultimos 14 mezes.

E responderá o gabinete satisfatoriamente?

Não, que ha factos indesculpaveis.

Querer ser ministro, não basta; é necessario ter qualidades para o poder ser, porque o governo não é para satisfazer ambições e caprichos, mas para administrar e zelar os interesses do paiz. E nesta parte o ministerio progressista tem soffrido censuras justificadas, pela fórma inconveniente como tem encaminhado os negocios publicos e principalmente pela maneira pouco correcta por que tem dirigido a triste e vergonhosa questão dos tabacos.

Tornou-se surdo aos prudentes conselhos de quasi toda a imprensa do paiz, sendo certo que ninguem acredita já que o governo possa desembaraçar-se airosamente da rede que teceu, esperando o paiz com satisfação, vêl-o cahir ao abrir-se o parlamento, e morrer ingloriamente como nasceu e tem vivido.

Se o governo, compenetrando-se dos seus deveres, tivesse mostrado empenho em resolver as altas questões que lhe foram confiadas; se houvesse attendido as nobres aspirações dos que amam a patria; não lhe faltariam talvez adhesões francas e desinteressadas em nome do interesse publico, que está acima de tudo para aquelles que desejam dias de prosperidade para este paiz.

Não fez, porém, assim o gabinete, e á série de difficuldades que creou e com que tem luctado, juntar-se-hão na abertura do parlamento muitas outras, que o farão vacilar, até que, não podendo já vencel-as, cahirá por si mesmo para sempre, arrastando comsigo o partido progressista.

As antigas fabricas da rua de João Cabreira

II

O negocio da loja de pannos, ao fundo da antiga rua do Coruche, (hoje Visconde da Luz), continuou cada vez mais frouxo. Tendo fallecido o socio Machado Pinto, a viuva casou com o caixeiro João Antonio, por alcunha o *Bonito*, tio do sr. Antonio José Alves Borges, importante negociante e capitalista fallecido ha annos, e distractou a sociedade. Este negocio cada vez mais decadente ainda, foi sustentado por Manoel Fernandes da Costa até 1815, porque o outro socio Fernandes Guimarães ficou profundamente affectado pela decadencia da casa, até que a abandonou e a sua mulher e quatro filhas e um filho, e desappareceu sem deixar qualquer declaração nem indicar o seu destino.

Dos muitos emissarios enviados logo, e em differentes direcções, foi Bernardo Ferreira de Brito que ao cabo de semanas o encontrou já a entrar na praça de Almeida. A muito custo voltou a sua casa; e passados poucos mezes tornou a desapparecer, sem mais se poder saber d'elle até 1821.

Nesse tempo falleceu sua mulher, e Manoel Fernandes Costa, como poude, ficou amparando os cinco filhos; fez a entrega da casa aos credores, solicitou que a fallencia fosse julgada, e o foi como boa, pela junta da fazenda, unico tribunal em taes casos; conseguiu que as quatro filhas entrassem no collegio das Ursulinas, então em Pereira, em 1817, com uma mesada valiosa por elle obtida de todos os credores, tanto da cidade como do Porto e Lisboa, e continuou quanto poude, e emquanto viveu, a sua protecção ao irmão d'ellas, que se chamava Leonel Estellita Fernandes, e que se formou em medicina no anno de 1827, o qual estando no partido medico de Azeitão, foi perseguido pelos miguelistas e preso na torre de S. Julião da Barra, d'onde sahiu desterrado para Cabo Verde, e d'ahi poude evadir-se para Inglaterra, passando depois á ilha Terceira, onde morreu de uma tisica.

Em 1821 recebeu Manoel Fernandes da Costa uma carta de Lisboa, do dr. José Carlos Barreto, physico mór do reino, em que lhe dava noticia de ter recolhido em sua casa Manoel Fernandes Guimarães, que podera encontrar e reconhecer ao entrar para o templo de S. Domingos em trages de mendigo; que com muito custo o fez ir para sua casa, onde o estava tratando como amigo verdadeiro. Manoel Fernandes da Costa partiu logo, mas não poude resolvel-o a voltar a Coimbra. Ficou portanto na capital, tratado como verdadeiro amigo, até que poude illudir a vigilancia que sobre elle fazia exercer o dr. Carlos Barreto, e nunca mais se soube d'elle com certeza; só se disse passados tempos que morrera no hospital em Lisboa.

Contára ao dr. Carlos Barreto que nesta segunda sahida era seu proposito ir até aos Logares Santos, mas que cançado de tão longa peregrinação, sempre a pé e mendigando, e sem nunca durante ella lhe acontecer qualquer mau encontro ou doença, se sentira compellido a voltar ao seu paiz e sempre sob o incognito.

Manoel Fernandes da Costa pouco tempo sobreviveu áquella triste entrevista; falleceu em 1822 na casa da rua do Coruche, (hoje Visconde da Luz), em cuja loja tivera o seu estabelecimento de pannos, com a estima e consideração a que lhe davam jus as suas excellentes qualidades. Era tio do fallecido lente de medicina sr. dr. Francisco Fernandes Costa, ao qual desde a edade de 10 annos serviu de segundo pae.

Na mesma loja esteve depois estabelecido, com fazendas de mercearia, o sr. Antonio José Teixeira de Araujo; pae do antigo e muito illustrado professor da faculdade de mathematica sr. dr. Antonio José Teixeira. Em razão dos seus sentimentos, pronunciadamente liberaes, foi o sr. Teixeira de Araujo, em 1829, preso na sua quinta de Banhos Seccos, onde se achava refugiado; e de Coimbra foi conduzido para as prisões de Almeida, onde falleceu.

Em 1873 publicou o saudoso fundador do *Conimbricense* um artigo ácerca das fabricas da rua de João Cabreira. O sr. dr. Francisco Edmundo Fernandes de Meira, parente d'um dos proprietarios d'essas fabricas, o sr. Manoel Fernandes da Costa, enviou a Joaquim Martins de Carvalho, por essa occasião, uma curiosissima carta, rectificando e esclarecendo alguns pontos do seu artigo. A noticia que agora publicamos é extrahida do artigo de Joaquim Martins de Carvalho e da carta do sr. dr. Fernandes Meira.

MOSTEIRO DE SANTA CLARA

A Mesa da Real Confraria da Rainha Santa Izabel, enviou ha tempos uma petição a sua magestade el-rei, na qual descrevia as obrigações que a referida confraria tem de manter o culto quotidiano na egreja do Real Mosteiro, e celebrar com o devido esplendor as festas annuaes da Rainha Santa Izabel, encargos de que não poderá desempenhar-se mais tarde, se o governo não acudir desde já áquelle mosteiro, classificado monumento nacional, do qual uma parte ameaça derruir, ficando o seu claustro dentro em breve reduzido a um montão de ruinas.

Pedia pois a Real Confraria da Rainha Santa para que pelo minis-

122 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

« As malvas — disse elle ainda — devem ser verdes, raladas como outra qualquer hortaliça — e os caldos devem temperar-se como os outros caldos verdes. — Pódem ser até *migados* com pão, como os outros caldos, mas, como as folhas das malvas são muito finas, muito delgadas, — os dictos caldos para serem frescos e gratos ao paladar, — demandam uma *ligeira ferrura.*

« Pódem tomar-se a qualquer hora e com outra qualquer refeição, — mas devem tomar-se *dias seguidos — em periodos longos* — e sempre *com bastantes malvas.*

« O ventre andará *sempre livre*, — as ourinas *sempre claras* — e *nunca farão deposito.* »

*

Como o dicto fidalgo era um homem respeitabilissimo e cavalheiro a toda a prova, — eu atirei me logo aos *caldinhos das malvas!...*

Achei os *muito saborosos;* — já tomei *centos d'elles* — e *por experiencia propria* affirmo que tudo o que me disse aquelle santo homem, hoje fallecido, — *é nitida verdade!...*

Os meus incommodos *hemorrhoidaes* desappareceram *por completo!...* — Desappareceram tambem os tumores, vulgo *loicenços*, que na primavera me perseguiam, (1) — bem como as dôres de *colica*, de que fui martyr e que talvez proviessem, como os taes *loicenços*, — da *viciação do sangue*, causada pelas *hemorrhoidas?!...*

Tambem as *ourinas* já não fazem *deposito avermelhado*, como faziam, — o que é bom signal, pois já li *duas vezes* em livros de medicina francezes: — *Conserva as ourinas claras e faze figas aos medicos?!...*

*

O tal santo homem de *Riodades* contou-me tambem o seguinte, que é digno de registar-se.

Indo ver certo casal seu, aproximou-se da casa e chamou pelo caseiro. O homem não respondeu, mas veiu logo a mulher d'elle chorando e pedindo que o desculpasse, porque estava a morrer com um ataque de *hemorroidas sahidas!* — Que já havia tomado muitos remedios, mas sem resultado; — que só gritava, — não comia nem dormia — e com certeza morria!...

— Se o incommodo é só esse — disse-lhe o fidalgo — não se afflija.

— Dê lhe muitos *caldos de malvas frescas* — e verá como elle se restabelece.

*

Passados dias, voltou o fidalgo ao mesmo casal. O doente moribundo, apenas o lobrigou, correu para elle de mãos postas, descendo por um caminho fragoso a chorar, — de joelhos e gritando:

— Ai o meu salvador!...

— Você endoideceu — lhe disse o fidalgo. — Levante se, levante se!... — Mas o bom do homem continuou a arrastar-se de joelhos e mãos postas, até que se abeirou do amo e o abraçou pelas pernas, gritando sempre:

*

— « *O meu salvador! — Foi o meu salvador*, pois logo que v. ex.ª disse á minha mulher que me désse *caldos de malvas* — eu não tomava por dia *tres tijelas* — mas *tres escudellas* dos dictos caldos — e dentro em pouco me restabeleci!...

« Foi v. ex.ª *o meu salvador!* »

Amigos meus, a quem já dei noticia d'estes dois *remedios santos*, já usam os dictos *caldos de malvas* e mostram-se muito satisfeitos. — Dois d'elles até já fizeram tambem *hortas de malvas!...*

Se morassem mais perto, eu tomaria com elles os dictos caldos *á compita*, mas infelizmente um móra junto de *Vizella* — outro em *Almaguez*, junto de *Coimbra.*

Outro remedio contra a caspa

Este é o mais simples dos tres. — Basta lavar a cabeça de oito a oito dias *com vinagre bem forte;* — depois de estar assim molhada, fricciona se com uma escova aspera de milho — até se sentir a ardencia do vinagre. — Esta ardencia desapparece logo; — desapparecerá tambem a *caspa;* — o cabello *não cahirá* — e até algum *nascerá!...*

Assim me libertei eu da *immunda caspa* e logrei conservar até hoje algum cabello, estando já decrepito, pois nasci em 14 de Novembro de 1832. Completei, pois, 73 annos em 14 de Novembro de 1905.

— *Tudo é bom saber se.*

Desculpem os meus poucos leitores tantas e tão insulsas divagações d'este *Petrus in cunctis — nihil in omnibus.*

Viação publica

Volvendo a *Tarora*, fallemos agora da sua antiga e moderna viação, — topico interessantissimo.

Como já dissémos, actualmente esta freguezia de *Tarora* é cortada horisontalmente por uma bella estrada *a macadam*, que a liga a *Taboaço*, — ao caes do *Espinho* — e á linha férrea do *Douro*. Mas a dita estrada é muito recente. Data de 1884 a 1888.

Anteriormente a unica estrada de carro que ligava esta freguezia com *Taboaço* e com o *Douro* era muito ruim, diabolica, desde *Taboaço* até o *Douro* — e mais, muito mais ainda entre *Tarora* e *Taboaço*. Tinha um lanço — a *Calçada do Fradinho* — com o desnivel de 15 a 20 por cento, na extensão de 500 a 600 metros.

*

Para vencer aquella medonha ladeira um carro com uma pipa de vinho, eram necessarias duas valentes juntas de bois, auxiliadas por quatro valentes boieiros — e tanto estes, como aquelles, faziam longas pausas e chegavam ao cimo da ladeira sempre cobertos de suor. —

(1) O termo *loicenços* é provincianismo vulgar que o sr. *Candido de Figueiredo* não menciona no seu *Novo diccionario da lingua portugueza*, do qual eu tive a honra de ser o mais obscuro informador.

Não menciona tambem outros muitos *provincianismos*, que eu tenho colleccionado.

terio das obras publicas se mandassem fazer as obras indispensaveis, a fim do claustro poder resistir á acção do tempo, pondo-o a salvo da chuva que dia a dia o vai minando e destruindo; para que fôsse concedido ao mesmo o subsidio de 400$000 réis para o aformoseamento do largo em frente da egreja, que pela sua posição elevada e fronteira á cidade, se acha em bella situação, e tanto que o sr. bispo conde o escolheu para nelle se erigir um monumento em honra da Immaculada Conceição de Maria; e para que fôssem cedidos os portões de ferro que se acham no atrio da profananda egreja de S. Bento, que está destinada a ser demolida.

Accedendo a esta petição, veiu já ordem do ministerio das obras publicas para se fazer a planta do largo, promettendo-se egualmente contribuir para a reparação do claustro. Foi portanto satisfeita a pretensão da confraria, sendo de esperar que continuará a zelar, como até agora, os interesses que lhe estão confiados.

Ha um outro assumpto a que nos temos referido por mais de uma vez no *Conimbricense*, que não deixará de merecer tambem a cuidadosa interferencia da illustre mesa d'esta confraria.

Referimo-nos á nova estrada, cujo traçado deve ser feito de fórma a que passando ao lado da fabrica de lanificios, aterre o pantano que alli existe e que tem sido a origem de muitas doenças infecciosas de que mais ou menos soffre a povoação de Santa Clara.

Para este assumpto de bastante gravidade para os interesses e boa saude dos habitantes d'aquelle importante bairro, pedimos os bons officios da Confraria da Rainha Santa, e mais uma vez chamamos a attenção das estações competentes.

NOTICIARIO

Santos Martyres de Marrocos — Celebra-se amanhã na egreja de Santa Cruz a festa dos Santos Martyres de Marrocos, prégando o reverendo Candido de Mello, cura da freguezia e alumno do quinto anno da faculdade de direito e do quarto anno da faculdade de theologia.

*

Foi em Marrocos que soffreram cruel martyrio, os frades da ordem dos Menores, naturaes da Toscana, Otto, Berardo, Pedro, Accurcio, e Adjuto. Tinham ido prégar e propagar alli a fé, por mandado do seu patriarcha S. Francisco.

Os seus restos mortaes foram trazidos a Coimbra para o mosteiro de Santa Cruz, por cuidados do infante D. Pedro, filho de D. Sancho I. O infante, que então se achava em Marrocos, trouxe comsigo as veneradas reliquias até Astorga, e d'ahi as enviou para Portugal pelo seu creado Affonso Pires.

Antigamente fazia-se em Coimbra, no dia dos Santos Martyres de Marrocos, uma ridicula procissão, em que figuravam muitas pessoas quasi totalmente despidas, e d'aqui lhe proveiu o nome de *procissão dos nús*. Principiou esta ceremonia religiosa em 1425, epoca em que a peste assolou esta cidade e seus arredores. Alguns homens do campo da freguezia de S. Martinho, fizeram voto que se os Santos Martyres os livrassem a elles e a suas familias do terrivel contagio, visitariam nús da cinta para cima todos os annos as sagradas reliquias dos mesmos santos, no dia da sua festa. O voto cumpriu-se, e todos os annos, no coração do inverno, concorriam á procissão mais de 200 penitentes, apenas vestidos com calções, e muitos apenas com uma toalha cingida á cinta, os quaes enfileirados no prestito religioso, atravessavam a ponte do Mondego, desde S. Francisco até Santa Cruz, soffrendo no percurso toda a qualidade de insultos e até açoites.

Alguns bispos mais illustrados intentaram por vezes acabar com similhante costume, tão contrario á decencia, gravidade e piedade da religião; mas o povo fanatico e rude reagia contra estas medidas, e por muito tempo prevaleceu a vontade popular.

O bispo D. Francisco de Lemos prohibiu terminantemente por uma pastoral estes abusos; sendo finalmente banida a irreverente *procissão dos nús*, e condemnado pela opinião publica este espectaculo vergonhoso dos nossos antepassados.

Dr. Pedro Martins — Vai ser promovido a lente cathedratico, pela sahida do sr. dr. Laranjo do corpo docente da Universidade, o sr. dr. Pedro Martins, illustrado professor da faculdade de direito.

Anniversario — Completa hoje 63 annos de existencia o sr. José Caldeira Gomes da Silva, vice presidente da camara municipal de Arganil e muito considerado nesta cidade, onde teve por muitos annos o seu acreditado consultorio dentario.

Os nossos sinceros parabens.

Villa Nova de Oliveirinha — Foi á ultima assignatura regia o decreto elevando á cathegoria de villa a freguezia de Oliveirinha, do concelho de Taboa, com a denominação de Villa Nova de Oliveirinha.

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 600 — Milho branco 360 — Dito amarello 360 — Feijão vermelho 640 — Dito branco meudo 560 — Dito branco graudo 570 — Dito rajado 460 — Dito frade 510 — Centeio 360 — Cevada 260 — Grão de bico graudo 900 — Dito meudo 700 — Favas 420 — Tremoços (20 litros) 480.

Azeite fino velho, 2$080 e 2$100 réis.

Mercado de Montemór-o-Velho do dia 17 de Janeiro de 1906. — Trigo 600 — Milho branco 370, 380 e 390 — Dito amarello 360 e 370 — Feijão branco 660 — Dito mocho 600 — Dito pateta 600 — Dito frade 560 — Dito de mistura 560 — Grão de bico 760 — Cevada 300 e 320 — Aveia 280 — Favas 440 — Centeio 460 — Tremoços (20 litros) 520 — Batatas 300 e 320 — Gallinhas 360 e 500 — Frangos 100 e 200 — Patos 400 — Ovos o cento 1$400.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 19. Libras 210 — Ouro portuguez graudo 5 meudo 2,5. Francos 564.

Porto, dia 19. Libras 200 — Ouro portuguez graudo 5 meudo 2,5. Francos 563.

Coimbra, dia 20. Libras 200 — Ouro portuguez, graudo 4 por cento, meudo 3 por cento.

Commissões de beneficencia e ensino — O sr. inspector de instrucção primaria da 2.ª circumscripção, com séde nesta cidade, acaba de enviar uma circular aos reverendos parochos, professores e mais individuos que constituem as commissões de beneficencia e ensino nas freguezias do concelho de Coimbra, a fim de se reunirem no dia 25 do corrente, pelas 11 horas da manhã, nas salas do Instituto, e se resolver a maneira mais pratica e viavel de se proceder á installação e funccionamento das mesmas commissões, de modo que já se possam realisar com bom exito no proximo mez de Maio as festas escolares que acabam de ser ordenadas em circular da direcção geral da Instrucção Publica.

Fallecimento — Falleceu na quinta feira o sr. Albino Martins, pae do quintanista de direito sr. Luiz Martins, sogro do sr. Augusto da Cunha e tio da esposa do sr. Eugenio Antunes Ramos, acreditado negociante d'esta praça.

O funeral realisou-se hontem, sendo muito concorrido, depositando uma corôa sobre o feretro os condiscipulos do filho do finado.

As nossas condolencias á familia enlutada.

Monumento a Camillo — O nosso collega *O Diario de Noticias*, inicia hoje uma subscripção para ser erigido um monumento á memoria do distincto escriptor Camillo Castello Branco, secundando a que foi aberta pelo nosso collega do Porto *A Voz Publica*. El-rei e a rainha subscreveram com 250$000 réis cada um, o sr. conde de Arnoso com 20$000 réis e a redacção do *Diario de Noticias* tambem com 20$000 réis.

Varias noticias — Corre o boato de que as côrtes não abrirão no dia marcado. Diz-se que ou haverá dissolução ou quéda do governo. O que fôr soará.

— Constou ás *Novidades* que o procurador régio convocou na quinta feira os delegados, a fim de lhes participar que tinha recebido instrucções do governo para procederem contra a imprensa. Apertem, e esperem depois pelo resultado.

— O sr. conselheiro Francisco Maria da Veiga, juiz de instrucção criminal, vai tomar medidas de repressão contra o jogo illicito.

— Consta que têm sido feitos ultimamente numerosos despachos relativos a professores dos lyceus, ácerca dos quaes se guarda absoluta reserva nas estações competentes. Esses despachos e outras nomeações feitas pelo ministerio da marinha, e ás quaes se oppunha primeiro o respectivo ministro, tem feito suppôr que o ministerio está fazendo o testamento.

— Dizem os ministeriaes que se o governo se poder aguentar no balanço, o que muito boa gente põe em duvida, o sr. presidente do conselho não desistirá de apresentar á camara a reforma administrativa em que ha muito pensa. Boas contas deita o preto!

Centro academico republicano — Realisaram-se as eleições d'esta novel collectividade, sendo eleitos os srs.:

Presidente, Carlos Amaro, quintanista de direito; *vice presidente*, Carlos Olavo, terceiranista de direito; *secretarios*, Alberto Feio de Azevedo, quintanista de philosophia, e Fernando de Biscaia Barreto, terceiranista de mathematica; *substitutos*, Antonio Granja, quartanista de direito, e Americo de Castro, terceiranista de direito.

Illuminação a acetylene — A importante officina de fundição e carruagens do nosso amigo e considerado industrial sr. Manoel José da Costa Soares, acaba de soffrer um importante melhoramento.

Sobre a direcção do sr. Francisco Barreto Chichorro, foi montado naquella officina um vasto gazometro para acetylene e que brilhantemente illumina todas as dependencias da grande fabrica, o qual foi executado na officina dos srs. Ladeiro & Filho.

As experiencias a que se procedeu já, deram o mais satisfatorio resultado.

Exames para guardas freios — Nos exames para guardas freios dos comboios da Companhia Real dos caminhos de ferro, ha pouco realisados na estação de Santa Apolonia, em Lisboa, ficaram approvados os srs. João Antunes dos Reis, José Mano de Oliveira e José Henriques Serrano, da escola de Coimbra.

Camara municipal — A camara municipal, na sua sessão de hontem, resolveu, entre outros assumptos de menos importancia, mandar elaborar o orçamento e fazer o projecto para a reforma dos passeios das ruas Ferreira Borges e Visconde da Luz.

— Resolveu passar attestado de bom comportamento moral aos reverendos conego Ramalho e reitor dos orphãos.

— Recebeu um officio do sr. dr. Alfredo de Freitas, medico do partido municipal de Eiras, pedindo a mudança da sua residencia para Souzellas. A camara resolveu indeferir o pedido, por esta localidade estar situada na extremidade do concelho, prejudicando-se com a mudança a presteza de soccorros medicos aos indigentes do outro extremo.

— Recebeu um officio da viuva do sr. dr. Sousa Refoios, agradecendo o voto de sentimento com que a camara se associou á dôr que a alanceou quando da morte prematura de seu chorado marido.

— Recebeu uma representação dos moradores da rua da Sophia, concebida nos seguintes termos:

« Tendo os moradores da rua da Sophia, tido conhecimento de que a ex.ma camara resolveu substituir o nome d'esta rua pelo do ex.mo sr. dr. Manoel Dias da Silva, pedem á ex.ma camara se digne suspender tal deliberação, por quanto desejam vêr conservado o nome historico que lhe foi dado. Não têm os moradores d'esta rua, em menos consideração o nome escolhido, para a proposta substituição, antes o têm na mais alta conta pelos serviços que o ex.mo sr. dr. Manoel Dias da Silva prestou á cidade, que, sem duvida, verá com agrado o seu nome adornar uma das novas ruas.

« Affirmando estes sentimentos pelos serviços do ex-presidente do municipio, os peticionarios esperam da ex.ma vereação a que v. ex.ª tão distinctamente preside, se digne attender a sua justa reclamação. »

A camara resolveu tratar opportunamente do assumpto.

Os tumultos no Funchal — Recrudesceram os tumultos no Funchal, como se vê pelo seguinte telegramma: — *Funchal, 19* — A noite passada a multidão apedrejou a casa do dr. Antonio Rego, medico, causando estragos. Houve tiros que feriram dois homens. O dr. Rego está refugiado a bordo do cruzador *D. Carlos*. O commercio continua fechado.

Barbeiros e cabelleireiros — São hoje entregues na Administração do Concelho, devidamente sellados, os estatutos da Associação de classe dos officiaes de barbeiro e cabelleireiro.

Isto mesmo no inverno — *não havendo códo* (1) — pelo que o transporte d'uma pipa de vinho de *Tavora* para o *Douro* custava *tres mil réis* — o dobro do que hoje custa. — Pela nova estrada a conducção d'uma pipa custa apenas 1$500 a 1600 réis.

*

Note-se, porém, que a dita estrada pela medonha ladeira ou *calçada do Fradinho* - foi feita aproximadamente em 1810. Anteriormente — desde que ha memoria de *Tavora* ou desde além da nossa monarchia — não havia estrada alguma de carro entre *Tavora* e *Taboaço*. Havia sómente um estreito e fragoso atalho ou caminho *para pedestres*, — muito ingreme e tortuoso pela quinta de *Rio Bom*, de que logo fallaremos, junto da foz do ribeiro *Fradinho*.

*

O pouco vinho que *Tavora*, em annos excepcionaes de carestia, mandava para o *Douro* e para o *Porto*, — *credite posteri!* — sahia de *Tavora (Cimo de Villa)* em carros tirados por *tres juntas de bois* até *Charães*, povoação alcandorada na serra d'este nome e distante de *Tavora* cerca de 4 kilometros para o sul, — em attitude superior ao nivel de *Tavora* uns 400 metros.

Todo o caminho desde *Tavora* até *Charães*, (eu já o transpuz a cavallo em desconto dos meus peccados!...) — era muito ingreme, diabolico, nomeadamente a *calçada da Freira*, — avó e mãe da *calçada do Fradinho*, — mas muito peor!...

Tão ruim era, que a abandonaram e hoje ninguem por lá transita — *nem mesmo pedestres?!...*

*

Estes fazem o percurso entre *Tavora* e *Charães* pela *mimosa* calçada do *Fradinho* — e os cavalleiros pela estrada nova a macadam de *Tavora* a *Taboaço*, villa distante de *Charães* 4 a 5 kilometros — e outros tantos de *Tavora*.

Distando, pois, *Tavora* de *Charães* pela *calçada da Freira* apenas 4 kilometros, — preferem a *calçada do Fradinho*, por onde a viagem não é inferior a 7 kilometros — e por *Taboaço* a 9 ou 10?!...

*

Como já dissémos, — os carros que, antes de se fazer a calçada do *Fradinho*, levavam de *Tavora* o vinho para o *Douro*, iam a *Charães*. Depois seguiam para O. N. O. até á villa de *Barcos*, tambem alcandorada na serra de *Sabroso*, — villa distante de *Taboaço* 3 a 4 kilometros para S. O. — e 5 a 7 de *Charães*.

De *Barcos* seguiam para *Adorigo*, povoação distante 4 a 5 kilometros para norte — e 5 a 6 de *Taboaço* para O. N. O.

Finalmente seguiam de *Adorigo* para o caes do *Tedo*, na foz do rio d'este nome, — ou para o caes do *Espinho* na foz do *Tavora*, ambos na margem esquerda do *Douro*, distantes de *Adorigo* 3 a 4 kilometros — este para N. E. — e aquelle para N. O.

*

Total do percurso de *Tavora* ao *Douro in illo tempore* — 18 a 20 kilometros por caminho *de pelle diabi!...*

Custa a crêr, mas *é facto*, pelo que, segundo resa a tradicção, — os carros a muito custo chegavam no mesmo dia ao *Douro* — e gastavam outro dia para regressarem com as pipas vazias a *Tavora*.

A conducção d'uma pipa de vinho de *Tavora* ao *Douro* — custava *doze a treze mil réis*, que por certo correspondiam a *vinte e quatro* ou *vinte e seis* da nossa moeda actual?!...

A conducção, pois, — só de *Tavora* para o *Douro* — custava por vezes mais e *muito mais* do que o vinho na sua procedencia, mesmo porque o vinho de *Tavora* é bom e muito bom para *consumo* ou para *meza*, mas muito inferior ao decantado *Port Wine*, — exceptuando o da quinta de *Rio Bom*, de que logo fallaremos.

*

Ainda hoje em *Tavora* a pipa de vinho de 550 litros se está vendendo por 18 a 20 mil réis — e ha memoria de vender-se alli por 10 a 15 mil réis, no tempo do largo percurso dos 20 kilometros, em que só a conducção para o *Douro* custava 12 a 13 mil réis.

O mesmo custava a conducção do *azeite*, da *cortiça*, das *castanhas*, da *fructa* e do *sumagre* que tivessem de mandar pelo *Douro* para o *Porto*. Imagine-se, pois, como esteve tolhida, atrophiada, a agricultura da fertil e mimosa villa de *Tavora*, até que se fez em 1810 a ligação d'ella com Taboaço pela medonha calçada do *Fradinho*.

*

O percurso dos 20 kilometros baixou rapidamente e aproximadamente a 11. — Do *Espinho* a *Taboaço* então 7 (hoje 9); — e de *Taboaço* a *Tavora* então 4 — hoje 5.

Baixou tambem rapidamente o preço da conducção de 13 mil réis a 3 mil réis — desde que se fez em 1810 a *calçada do Fradinho*, até 1888, — data em que se concluiu a nova estrada a macadam desde o *Espinho* até á freguezia de *Tavora*. (1) — Desde aquella data baixou de 3$000 réis a 1$500 réis a conducção das pipas do vinho de Tavora até o *Douro* ou até o caes do *Espinho*.

— Que differença?!...

*

A villa de *Tavora* tem diante de si auspicioso futuro, porque hoje póde mandar para o *Porto* com facilidade o seu vinho, o seu azeite, a sua bella fructa, etc. Pelo contrario noutro tempo mal podia exportar coisa alguma.

Assim se explica o facto do pouco augmento da sua população desde os principios da nossa monarchia e de ter muitos chãos incultos, outros de *sumagral* e *vinhas abandonadas* no seculo XV, como se vê do *Tombo do passal*, organisado em 1496 e publicado nos meus pobres folhetins supra.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

(1) Havendo *códo* — nem *oito juntas de bois* lá tirariam um carro com uma pipa cheia, porque a medonha calçada fica *toda vidrada*.

Parece uma longa prancha de vidro, tão declivosa, como perigosa!...

No meu tempo (1861-1863) — indo a subir a ladeira codejada um carro com uma pequena carga de madeira, a custo venceu alguns metros e lá ficou detido, abandonado, até á monção do *desgêlo*.

(1) Logo darei ampla noticia da dicta estrada a *macadam*.

ERRATA DO ULTIMO FOLHETIM — Na pag. 1.ª, col. 2.ª — em vez de *36 annos* — leia-se *16 annos*.

Os conselhos de um medico pratico são valiosos em todos os casos. A seguinte carta interessar-vos-ha:

10 de Maio de 1903.

"Declaro que na minha clinica muitas vezes tenho empregado a Emulsão de Scott em creanças escrophulosas e rachiticas, lymphaticas e convalescentes de doenças agudas e em varios outros estados de debilidade organica accentuada e pertinaz anorexia, notando sempre augmento de appetite e rapidos effeitos reconstituintes.

E um util medicamento e muito recommendavel para as creanças pelo agradavel sabor e facil digestão."

JOQUIM SILVA PEREIRA,
Medico Subdelegado de saude em Rio Maior.

A Emulsão de Scott de Oleo de figado de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda digere-se bem quando todas as outras formas de nutrição têm mau exito, porque o oleo puro de figado de bacalhau norueguez torna-se perfeitamente digerivel pelo processo original de Scott, e reforçado pelos preciosos hypophosphitos tonicos de cal e soda, não só é o mais poderoso nutritivo mas póde ser tomado com gosto pelas mães e creanças fracas, sem estragar o paladar ou revoltar o estomago.

Devela porém, usar sempre a Emulsão de Scott. Todas as outras são inferiores. Reparar na figura do pescador com um bacalhau ás costas.

Uma amostra de prova será enviada a quem a peça aos Snrs. James Casels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto, acompanhando 200 reis em sellos de correio para franquia e mencionando este jornal.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, o preço da Emulsão de Scott continua a ser o mesmo de antes, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

Gremio Litterario Recreativo — Para a gerencia d'esta collectividade, no anno corrente, foram eleitos os seguintes srs.:

Assembleia geral — Presidente, Alvaro de Gouvêa; vice-presidente, Arthur Manso Preto; 1.º secretario, dr. Alberto dos Reis; 2.º secretario, Jacintho Bettencourt.

Direcção — Presidente, dr. José Cid; vice presidente, João Vieira de Campos; secretario, dr. Luiz Viegas; vice secretario, Adrião de Moura; thesoureiro, Francisco Vieira de Campos.

Directores effectivos — Francisco de Sá Chaves Pinto, dr. Francisco Pessoa, dr. José Nazareth, dr. José Rodrigues, Augusto Vieira de Campos, dr. Anselmo Ferraz de Carvalho, dr. Sidonio da Silva Paes, dr. José Tavares de Mello da Costa Lobo.

Substitutos — Dr. Adolpho Sarmento de Sousa Pires, Manoel Espregueira, Viriato Lusitano Cabral, dr. Frederico Sanches de Moraes, padre Liz Teixeira, José Paes do Amaral, Francisco de Almeida e Brito, Cesar da Rocha Freitas.

Commissão de contas — Presidente, dr. Alves Moreira; relator, dr. Clemente de Mendonça; vogaes, dr. Alvaro José da Silva Basto e dr. Fortunato Temudo.

Obras publicas — Por ordem do sr. ministro das obras publicas foi dada auctorisação para as obras de reparação no edificio telegrapho-postal em Coimbra.

Comicios — O deputado da nação, sr. dr. João Pinto dos Santos, presidente da mesa do comicio de Lisboa de 19 de Novembro, que ficou constituida em commissão permanente para dar execução ás resoluções d'aquelle comicio, e que tem de dar conta dos seus trabalhos, convocou um outro comicio para ámanhã, em que se apreciará a marcha do governo na questão dos tabacos.

— O partido republicano do Porto realisa tambem ámanhã um comicio publico a fim de apreciar a nova phase da questão dos tabacos.

— O partido republicano de Coimbra resolveu egualmente realisar no Theatro Principe Real um comicio contra o contracto dos tabacos.

Concurso — Está a concurso o logar de continuo da secretaria da Universidade, com o ordenado de 200$000 réis.

Nova estação postal — Foi creada uma estação postal de 4.ª classe em Mouronho, concelho de Taboa, districto de Coimbra.

Queixas — Lamentam-se os fogueteiros d'esta terra de que cada vez fazem menos negocio, devido ao excessivo preço da licença, que a policia exige, para se poderem lançar foguetes em Coimbra, por occasião de qualquer festa de egreja ou particular. A licença que era antes de 600 réis passou a ser de 1$000 réis.

De fórma que por uma simples duzia de foguetes dos mais ordinarios, que um cidadão se lembre de mandar deitar para festejar a approvação do pimpolho no exame de instrucção primaria, ou por occasião de se celebrar uma missa pelas melhoras da familia, etc. etc., tem de se esportular com a quantia de 1$260 réis, sendo 260 para os foguetes e 1$000 réis para a licença. Irra. Custa mais *o cebo* do que a *torcida!*

Monumentos historicos — A camara municipal d'esta cidade recebeu da Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes, uma circular, que foi egualmente enviada a todas as camaras do paiz, chamando a sua attenção para quantos monumentos historicos e archeologicos ainda existam na area do respectivo concelho, e em especial para os pelourinhos e cruzeiros que, « por symbolisarem hoje o testemunho do antigo predominio municipal e parochial, a todas as camaras corre o dever de procurar manter livres da ruina e do abandono, a que muitos têem, infelizmente, sido votados. »

Enlaces — Consorciaram-se hoje na egreja de S. Bartholomeu o estimado negociante d'esta praça sr. Mario Paes Martins dos Santos e D. Elvira Camões, filha d'um dos proprietarios da alquilaria Polaco & Camões.

Foram padrinhos do noivo, seu irmão o sr. Augusto Paes Martins dos Santos e sua esposa, e da noiva o sr. Luiz Polaco e sua esposa.

— Na proxima quinta feira deve tambem realisar-se o matrimonio do sympathico negociante d'esta praça, sr. Alberto Moraes, com a sr.ª D. Ritta dos Santos e Silva, filha do negociante sr. Francisco Antonio dos Santos e irmã do laureado quartanista de medicina sr. Antonio dos Santos e Silva.

Cadaver insepulto — Como desde domingo os habitantes da rua das Padeiras não vissem a sua visinha Anna Rodrigues, mais conhecida pela *Palhinha*, suspeitaram de que alguma cousa de anormal tivesse succedido, participando na quarta feira as suas suspeitas á policia, que immediatamente procedeu.

Anna Rodrigues foi encontrada morta atraz d'uma porta do primeiro andar, exhalando mau cheiro e dando assim a impressão de que tivesse morrido ha dias.

O cadaver foi removido para a *morgue*.

A's damas — Chamamos a attenção das nossas leitoras para o annuncio que, com este titulo, publicamos na secção competente. As sr.as D. Clotilde Blandina e D. Dolores Feijóo, ensinam pintura a oleo e aguarella, maqueado chinez, bordado sobre espelho, e a fiar e bordar com o crystal em fio, a vestir imagens, a fazer flôres chinezas, a talhar vestidos e a cortar roupas brancas pelo systema francez, a fazer flôres de velludo, panno, seda, setim e cera, a bordar á machina, etc., etc. Estas senhoras tem percorrido as principaes terras das provincias de Traz-os-Montes, Minho e Douro, tecendo a imprensa os maiores elogios ao seu merecimento.

As duas professoras residem provisoriamente na rua do Visconde da Luz, n.º 62, 3.º.

Gymnastica no Lyceu — Foi nomeado professor de gymnastica do lyceu d'esta cidade, o sr. José Coelho Correia da Cruz, capitão de infanteria 24.

Contribuições — Foi prorogado até ao fim do mez de Fevereiro o prazo para o pagamento voluntario das contribuições geraes do estado em todo o reino.

Transferencia — Pediu a sua transferencia o sr. Henrique de Oliveira, chefe de conservação nesta cidade.

Asylo de Mendicidade — Por occasião das festas do Natal foram internados neste estabelecimento de caridade, os seguintes asylados: Joaquim dos Santos Feliciano, de Villela, de 80 annos, — Joaquim Ferreira, da Cova do Ouro, 69 annos, — José Ferreira Gallinha, de Cóselhas, 78 annos, — José Maria Vicente, de Villa Secca, 33 annos, — Casimiro Dias, de Villa Secca, 80 annos, — Joaquim dos Santos, de Taboa, 75 annos, — Maria da Conceição, da Cercosa, 65 annos, — Emilia Rosa, de S. Silvestre, 62 annos, — Ludovina Rosa, d'Almalaguez, 80 annos, — Rosa Maria, de Lagares, — Maria do Rosario, d'Eiras, 82 annos, — Maria Maia, de S. Silvestre, 83 annos, — e Maria, de Antanhol, 61 annos.

Por occasião das festas do Natal foram feitos ao Asylo os seguintes donativos: — *D'um anonymo*, 72 bacias brancas, na importancia de 7$200 réis; — *d'outro anonymo*, 48 tijelas para caldo, 48 tijelas pequenas para caldo, 72 pratos e 4 tijelões, tudo na importancia de 2$320 réis.

Comboios rapidos — Estão a construir-se cinco locomotivas de grande velocidade, para a Companhia real. São destinadas aos comboios rapidos entre Lisboa e Porto. O trajecto passará a ser de cinco horas, depois de construido o assentamento da segunda via, entre o Entroncamento e Aveiro.

Desastres no trabalho — O sr. ministro das obras publicas vai expedir uma circular determinando que todos os directores de obras publicas e serviços analogos do continente e ilhas enviem ao alludido ministerio as notas dos desastres occorridos no trabalho em construcções industriaes, a fim de organisar uma estatistica geral dos desastres no trabalho durante o anno de 1905.

FERRO BRAVAIS
ANEMIA
CHLOROSE, CORES PALLIDAS
PARIS

ANNUNCIOS

PREVENÇÃO

33 JOSÉ MARQUES PERDIGÃO DONATO, declara que não paga dividas contrahidas por João Evangelista Marques Donato.

MERCEARIA

32 TRESPASSA-SE em boas condições, na baixa, por seu dono ter de retirar para fóra.

E' empate de pouco capital, e em sitio de se fazer negocio bastante.

Nesta redacção se diz.

AVISO

Por ordem do sr. presidente da assembleia geral da Associação Commercial, é convocada a assembleia geral para o dia 25 do corrente para lhe ser presente e discutido o parecer da commissão de contas conforme determinam os seus estatutos.

Coimbra, 16 de Janeiro de 1906.

O 1.º secretario da assembleia geral — *Cassiano Augusto Martins Ribeiro.*

Direcção das Obras Publicas

DO

DISTRICTO DE COIMBRA

Reconstrucção da Ponte das Seccarias.

30 FAZ-SE publico que no dia 29 de Janeiro de 1906 ás 12 horas da manhã na secretaria da Direcção das Obras Publicas em Coimbra se procederá á arrematação do fornecimento de 33m3,00 de cantaria desbastada posta no local da obra.

Tarefa n.º 3

Base de licitação...	495$000 réis
Deposito provisorio.	12$000 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da Direcção das Obras Publicas de Coimbra, todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 17 de Janeiro de 1906.

O conductor,
Antonio Mano Ribeiro.

BATATA HOLLANDEZA

29 NA rua da Galla, n.º 2, loja de ferragens, vende-se batata hollandeza branca, da Beira, para semente, a 340 réis a arroba.

Agradecimento

Margarida de Jesus Martinho, José Antonio Domingos dos Santos Martinho, Joaquim d'Assumpção Martinho e Maria Antonia dos Santos, agradecem por este meio a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saude de seu sempre chorado marido, pae e sogro, Antonio Martinho; e bem assim áquelles que acompanharam o seu funeral da sua residencia á Sé Cathedral e d'este templo á sua ultima morada.

A todos, pois, o seu eterno reconhecimento.

Coimbra, 19-1.º-906.

CONCURSO

27 A Camara Municipal do concelho de Oliveira do Hospital, superiormente auctorisada, abre concurso de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, para provimento do partido medico com séde nesta villa, com o ordenado annual de 450$000 e pulso sujeito á tabella camararia, tendo sido incorporada na área d'este partido a freguezia de São Gião.

Os concorrentes deverão apresentar os seus requerimentos na secretaria da camara, dentro do referido praso, acompanhados de todos os documentos exigidos por lei.

Oliveira do Hospital, 15 de Janeiro de 1906.

O presidente da camara,
Augusto de Mattos Cid.

Batata para semear

Instituto Beauvais.
Magnum bonum.
Rim — a 400 réis os 15 kilos.
Vende *Antonio Rodrigues Pinto.*

ÁS DAMAS

25 AS acreditadas professoras estrangeiras Clotilde Blaudina y Dolores Feijóo, que se achavam estabelecidas no Porto, na rua de Santo Antonio, n.º 32, mudaram para esta cidade de Coimbra e para a rua do Visconde da Luz, n.º 62.

Ensinam a pintar a oleo e a aguarella, sem ser preciso saber desenho; fiar e bordar com o crystal em fio; maqueado chinez e bordado sobre espelho; a vestir varias qualidades de imagens, sobre setim, espelho e outros; flôres chinezas, etc. Ensinam a cortar e confeccionar pelo systema francez sem ser preciso provar os vestidos, pois que ficam logo da primeira vez sem o mais leve defeito. Ensinam a fazer flôres de todas as qualidades, assim como bordados á machina em todas as qualidades de machinas de costura, sem se precisar comprar estuche para as mesmas, porque todas as machinas bordam.

Tambem se ensina a bordar á mão, e a pintar a aguarella ou a oleo em toda a qualidade de sedas, tela e madeira.

Rua do Visconde da Luz, 62-3.º

COIMBRA

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS

DO

DISTRICTO DE COIMBRA

Reconstrucção da Ponte das Seccarias.

24 FAZ-SE publico que no dia 29 de Janeiro de 1906 ás 11 horas da manhã na secretaria da Direcção das Obras Publicas em Coimbra se procederá á arrematação do fornecimento de 145m3,00 de pedra para alvenaria (schisto) e 236m3,00 de pedra britada.

Tarefa n.º 1

Base de licitação....	228$600 réis
Deposito provisorio..	5$715 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, orçamentos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da Direcção das Obras Publicas em Coimbra todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 17 de Janeiro de 1906.

O conductor,
Antonio Mano Ribeiro.

COFRE DE FERRO

23 VENDE-SE por metade do seu valor um cofre de ferro á prova de fogo, fabricado na casa de João Thomaz Cardoso, do Porto. Quem o pretender dirija-se a João Simões da Fonseca Barata, na Praça do Commercio, ou a Miguel da Fonseca Barata, na Avenida Navarro, 67.

ESCARRADORES

Modelo da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

(Edital do governo civil, de 28 de Outubro)

Preços sem competencia

A CONSTRUCTORA

Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO.... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

A CONSTRUCTORA — FABRICA DE LADRILHOS

Estrada da Beira — COIMBRA

Grande deposito de materiaes de construcção. Louças sanitarias. Canalisações para agua e gaz. Gazometros para acetylene. Camas de ferro, bancos, mesas e cadeiras para jardim. Fogões para cok e lenha. Incandescencia, mangas, chaminés de mika e vidro, bicos completos; preços sem competencia. Reparações em edificios, officinas de carpinteria, marcenaria, ferreiro e funileiro. Cimento inglez, garantido. Importações directas do estrangeiro.

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6

(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

GRANDE EXPOSIÇÃO
FRANCA E PERMANENTE
DE
MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

18 ESTA exposição está interessando muito os proprietarios e constructores da capital que a ella recorrem. Não se especificam aqui quaes são esses materiaes e artigos d'ornamentação porque são **todos** desde os mais communs e baratos até aos de maior luxo e aperfeiçoados systemas.

A quem não possa visitar esta exposição enviam se desenhos, informações e preços, com a maxima promptidão, podendo o comprador ter a certeza de que será servido á sua inteira satisfação.

Rua do Caes do Tojo, 35.

Endereço telegraphico JOTALINO — Lisboa.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA
TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

O MANOEL PINHO

15 FORNECE o **Gabão Aveirense,** o mais perfeito e elegante para todos os preços e côres que o freguez escolha.

Rua Direita, 94 1.º

COIMBRA

ARRENDAMENTO

14 ARRENDA-SE uma casa com tres divisões ao fundo da rua do Corpo de Deus, com frente para a rua Ferreira Borges, servindo para escriptorio ou quarto de dormir.

Trata-se na rua Ferreira Borges, n.º 57.

A UNICA FABRICA



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador,* grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

TUBOS, BOMBAS
de ferro para Agua, etc.



LADEIRA & FILHO

COIMBRA

CASA

11 ALBERTO CARLOS DE MOURA, negociante na rua de Ferreira Borges, está encarregado da venda d'uma casa, situada em Mont'arroio, n.os 21 e 23, detraz da cadeia.

Liquidação de penhores
EM
LEILÃO

10 A PRINCIPIAR em 23 de Janeiro de 1906, todos os dias até completa liquidação, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde, na rua do Visconde da Luz, 60, far-se-ha leilão de todos os penhores que passem tres mezes de juros em atrazo, e consta de fazendas brancas e de côr, casimiras, chailes, roupas de côr feitas, lençoes, cobertas de cama, cobertores de damasco, Christos de marfim e outras imagens, armas de fogo, oculos, binoculos, bicycleta, machina de costura, relogios de meza, do bolso em prata e ouro, anneis, broches, correntes, cordões e muitos mais objectos d'ouro e prata.

A casa penhorista de Alipio Augusto dos Santos previne os srs. mutuarios para até esse dia resgatarem seus penhores ou pagarem os juros vencidos.

Continua se a emprestar sobre ouro, prata, joias, papeis de credito e tudo o mais de facil liquidação.



O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Pódo usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164 LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

8 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

QUINTA

Vende-se a 3 kilometros d'esta cidade, com muito vinha, oliveiras e outras arvores de fructo.

Tambem tem agua, e da mesma quinta se gosa um magnifico panorama.

Trata-se na rua Martins de Carvalho, n.º 45-1.º, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

GABÕES pelo systema de AVEIRO

MACHADO — alfaiate

58 — Rua da Sophia — 62

Companhia de seguros
FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 417:378$230

5 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

GRANDE FABRICA A VAPOR
DE
Chocolates, Cacau e Cakula
DE
ANTONIO JOAQUIM INIGUEZ

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido e Grand Prix com cruz d'ouro na exposição de Londres de 1903

20, Rua D. Carlos 1.º, 40 — LISBOA

CAKULA INIGUEZ

E' um novo producto alimentar, hoje muito recommendado pelos melhores medicos de Lisboa e Porto para as pessoas fracas e para as convalescenças.

Vende se nas principaes mercearias de Coimbra.

Deposito dos productos d'esta fabrica

Bazilio Xavier d'Andrade, Successor

R. Martins de Carvalho, 45-1.º

Terreno em Santa Cruz

3 PARA magnifica construcção, attendendo ao lindo panorama que d'elle se disfructa, e accrescentando que confina com duas ruas, vende-se um lote com a superficie de 510m², quasi em frente do forno da cal.

Dá esclarecimentos e trata da venda Antonio Pedro, rua Oriental de Mont'arroio — Coimbra.

MARÇANO

2 PRECISA-SE com pratica de mercearia. Rua da Sophia, 85.

PAPEL DE JORNAES

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

NUMERO 6:066 — QUARTA FEIRA 24 DE JANEIRO DE 1906 — 59.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A Universidade e os franciscanos na questão do juramento da Conceição Immaculada da Virgem.

Não foi por iniciativa da Universidade que os candidatos aos graus academicos, foram obrigados a prestar juramento de defender a Immaculada Conceição de Maria; ao revés, a audaz exigencia de frei Alexandre de Jesus, encontrou opposição do reitor Manoel de Saldanha e da grande maioria do corpo docente.

Poderam mais porém, com D. João IV os argumentos de frei Manoel da Esperança, chronista franciscano, do que os do corpo universitario.

E' certo que a Universidade desejava a definição do dogma da Immaculada Conceição; e tanto que, em 1617, o reitor D. João Coutinho e o claustro, a instancias de Philippe II, impetraram do Papa a definição do dogma, mas parece, que não reconhecia no rei o direito de decretar o juramento sem que a egreja se pronunciasse.

Aos franciscanos, porém, fortalecidos com as victorias que tinham alcançado nos synodos da Guarda, Braga e Coimbra, facil lhes foi vencer a reluctancia da Universidade; tanto mais que ella estava completamente desauctorisada, *por ter deixado decahir o ensino a um estado de marasmo e esterilidade vergonhoso,* (como escreveu o illustre professor dr. Vasconcellos).

Foram, pois, coroadas do melhor exito as diligencias empregadas pelos franciscanos, junto de D. João IV, para este monarcha ordenar á Universidade — *que não désse grau a sugeito algum sem tal juramento.*

Mandou o rei ouvir o reitor e o claustro sobre o pedido dos franciscanos, e a estes sobre as respostas d'aquelles.

Extractamos em seguida da 5.ª parte da *Historia Seraphica,* do chronista fr. Fernando da Soledade, as impugnações do reitor e do claustro, e as respostas dadas ás mesmas pelo padre fr. Manoel da Esperança, auctor da 1.ª e 2.ª parte da mesma *Historia,* a quem o provincial encarregou de responder.

Por parte do reitor foi impugnada a pretensão com os seguintes argumentos.

1.º Que a referida opinião de ser Maria Santissima concebida em graça não era nova, mas de novo movida pelo padre fr. Alexandre de Jesus, leitor de theologia da provincia de Portugal.

Na resposta concluia o franciscano, que, no caso presente não se tratava da opinião, mas do juramento, o qual pelo mesmo principio de não ser aquella nova, e estar em toda a christandade acceita, devia ser abraçada sem repugnancia.

2.º Que não era necessario o juramento, pois que os breves apostolicos favoreciam tanto esta causa.

Resposta: Que com o dito juramento se corroborava, e juntamente se accendia mais nos corações dos fieis a devoção da Mãe de Deus, vendo que os varões doutos em publico promettiam defender esta sua especial excellencia.

3.º Que sem ordem do Papa não se podia accrescentar cousa alguma ao juramento, e profissão de fé, que os doutores faziam na fórma que ordenou o Santo Pio 5.º

Réplica: Que esta razão não valia senão em juramento que cahem sobre materia de fé; porque ainda que estes não podessem accrescentar-se, não deixavam de ter logar (como confessava o mesmo reitor) os outros de cousas pias, qual era o pretendido. E porque a maior força d'esta razão incluia a duvida de poder, ou não poder sua magestade obrigar os vassalos a uma cousa que a egreja deixava livre ao parecer dos fieis, o padre discorria d'esta maneira: que nos termos dos Breves Apostolicos permittido era a cada um dos homens julgar no seu entendimento o que lhe parecesse a respeito da Senhora ser, ou não ser concebida em graça, por não estar definido este ponto: e que se um tivesse para si que fôra concebida em peccado, no seu mesmo entendimento havia de ter encarcerado este conceito, por que conforme os ditos Breves, já o não podia pronunciar com a lingua, e só tinha liberdade para fallar quem fôsse do contrario parecer.

D'onde resolvia que a pretensão dos franciscanos não ia encaminhada a que os doutores no seu entendimento julgassem que a Senhora fôra immaculada, nem que jurassem o mysterio em si, mas de defender a opinião, que só podia sahir a publico, segundo a determinação apostolica. Logo mostrava que era pio o juramento, e licito a el-rei mandar que o tomassem todos os graduados.

4.º Que os graus em theologia e Canones se davam por auctoridade apostolica; e que por isso se duvidava de poder sua magestade assignar nelles a condição referida.

Contestou o frade: que nenhum frade franciscano fazia profissão sem ser por auctoridade apostolica, e com tudo isso antes de professar tomavam todos o sobredito juramento, porque assim o determinavam os prelados nos estatutos.

5.º Que, suppondo os exemplos d'algumas Universidades de que os frades fallavam, a Universidade de Coimbra em não os seguir até este tempo devia fundar-se em alguma razão de desconveniencia.

Resposta do frade: que não era até aqui chegado o que estava disposto pela Divina Providencia, a qual suavemente vai offerecendo meios para mais se affervorarem os corações catholicos na devoção da Senhora, etc.

6.º (Era a repetição da terceira).

7.º Que os religiosos de S. Domingos não queriam jurar, e que por este modo ficariam impossibilitados de se graduarem.

Replicou o frade: que fazia grande aggravo a uma religião tão santa, tão prudente, e tão devota da Mãe de Deus, que no seu Manual impresso em Sevilha no anno de 1524 declarou não ser conveniente dizer-se que a Senhora fôra concebida em peccado.

8.º Que estando nesta materia tantos doutores graves por ambas as partes, não era decente a Universidade ordenar uma cousa, que não fosse commum na approvação de todos, e accrescentava, que jurando a Universidade, pareceria a muitos que se mettia em cousas, que pertenciam mais á Igreja do que a ella.

Ao que respondeu o frade mostrando a desegualdade, que havia confrontado d'uma e outra banda o numero dos padres e doutores; e concluindo com Soares, o qual dizia, que, de duzentos annos até á sua edade, quasi todos os escriptores ecclesiasticos, Universidades, religiões e prelados acclamavam de commum consentimento por immaculada a Conceição da Virgem. E emquanto ao parecer que a Universidade se mettia em cousas que pertenciam á Igreja, disse que assim seria, se a Universi-

---

42 FOLHETIM

Associações de Coimbra

SUBSIDIOS PARA A SUA HISTORIA

(Continuação)

No dia immediato reuniu-se a mesma commissão sob a presidencia do sr. visconde de S. Jeronymo, sendo discutido e approvado o programma para festejar o referido anniversario.

Entre os numeros do programma e sob proposta do sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes ficou assente que no dia 8 de Maio d'esse anno, á noute, houvesse uma reunião magna, composta da commissão executiva encarregada de commemorar o anniversario da entrada dos liberaes em Coimbra, e de todos os cidadãos que se quizessem associar a esse e outros actos patrioticos.

Nessa reunião deveria ser apreciado o complemento do programma apresentado pelo sr. Olympio, para que nesse dia se installasse em Coimbra uma associação intitulada — *Oito de Maio,* — sendo nessa occasião obtida uma quotisação modica destinada a occorrer a quaesquer despezas tendentes a pôr em pratica os intuitos com que era instituida a nova associação e para prover á realisação de eguaes festejos nos annos posteriores.

Não sabemos quaes foram os motivos que impediram que se levasse a effeito esta proposta, que foi approvada por unanimidade, o que é certo porém é que a referida sociedade só veiu a fundar-se no anno de 1875 immediato, passando a denominar se não — *8 de Maio,* — como primeiro fôra resolvido, mas sim — *Associação Liberal de Coimbra.*

Para esse fim foi publicado em Abril de 1875 o *Projecto de estatutos da Associação Liberal de Coimbra,* elaborado pelos srs. Abilio Roque de Sá Barreto, Adelino Antonio das Neves e Mello, Joaquim d'Almeida da Cunha, Joaquim José Rodrigues de Sousa, José Alberto Homem da Cunha Corte Real, José de Figueiredo Pinto, José Fortunato de Castro, Manoel Emygdio Garcia e Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

Em 6 de Maio seguinte, reuniram-se na sala da Associação dos Artistas, com o fim de proseguirem no intuito da fundação da Associação liberal que fôra lembrada e approvada nas assembléas populares celebradas em 1874, os seguintes cidadãos: — Visconde de S. Jeronymo, Miguel Osorio Cabral de Castro, Bernardo de Serpa Pimentel, Manoel Joaquim Fernandes Thomaz, Vicente José de Seiça Almeida e Silva, José Joaquim Fernandes Vaz, Manoel Pereira Dias, Antonio Zeferino Candido da Piedade, Miguel Archanjo Marques Lobo, José Maria Pinto, Adriano Pereira da Graça, Frederico Ferreira, Eduardo Pedreira, Luiz Adelino da Rocha Dantas, Manoel José da Cunha Novaes Junior, José Melchiades Ferreira Santos, Bernardo Luiz Machado Guimarães, Joaquim José Rodrigues de Sousa, Manoel Antonio Pimentel, Manoel Emygdio Garcia, Antonio José Gonçalves da Cunha, José Maria de Moura Barata Feio Terenas, Adelino Antonio das Neves e Mello, Estevão Parada, José de Figueiredo Pinto, João Rodrigues de Paula, Joaquim Pita d'Eça Aguiar, Manoel dos Santos Junior, José Alberto Homem da Cunha Corte Real, Augusto Cesar Rodrigues Sarmento, Manoel de Arriaga, José Fortunato de Castro, Luiz Manoel dos Reis, Abilio Roque de Sá Barreto e Olympio Nicolau Ruy Fernandes; — recebendo-se tambem communicação de que não podiam comparecer, mas adheriam ao pensamento e deliberações da assembléa, os seguintes: — José Ferreira de Macedo Pinto, Joaquim Gonçalves Mamede, Visconde de Monte São, General Bernardo José d'Abreu, João José de Mendonça Cortez, Joaquim Martins de Carvalho, João Lopes de Sousa, Joaquim José de Sousa, Joaquim Augusto de Carvalho Santos, Joaquim d'Almeida da Cunha, Antonio Rodrigues Pinto Junior, João Herculano Sarmento, Antonio Leitão, Francisco de Sousa Araujo e Francisco Pedro da Silva.

Nessa reunião foi resolvido adoptar provisoriamente as disposições do projecto de estatutos até á definitiva approvação pela assembléa geral dos que se inscrevessem como socios; que se fizesse a inauguração provisoria da Associação no dia 8 de Maio (d'esse anno de 1875), e que se nomeasse uma commissão executiva, a qual ficou composta dos srs. Miguel Osorio, presidente; dr. Bernardo de Serpa Pimentel, vice-presidente; drs. Manoel Emygdio Garcia e José Joaquim Fernandes Vaz, secretarios; e Abilio Roque de Sá Barreto, procurador.

Esta commissão convidou todos os cidadãos liberaes de Coimbra, que quizessem pertencer á Associação Liberal a reunirem-se no dia 8 de Maio de 1875 ao meio dia, sendo effectivamente fundada nesse dia a *Associação Liberal de Coimbra.*

O vasto salão da Associação dos Artistas estava completamente cheio de um grande concurso de cidadãos das differentes classes da sociedade. Alli se viam lentes da Universidade, academicos, proprietarios, negociantes, agricultores e artistas em grande numero. Para assistir a esta manifestação liberal vieram a Coimbra muitos cidadãos dos diversos concelhos do districto.

Por indicação do sr. Miguel Osorio, e unanime approvação de toda a assembleia, presidiu o sr. visconde de S. Jeronymo. Este respeitavel cavalheiro, depois de tomar logar na mesa, pronunciou a seguinte allocução, que foi muito applaudida:

« Senhores. — A honra de occupar este logar, que não posso lisonjear-me de merecer, obriga me a tomar a palavra, não só para agradecer tão distincta consideração, senão tambem para manifestar o meu pensamento sobre o importante assumpto, que occupa as nossas attenções.

« Não foram mesquinhas vinganças, nem outro algum pensamento reservado, que nos suggeriu a lembrança de festejar o dia 8 de Maio, com a inauguração de uma *Associação liberal de Coimbra,* mas foi o amor da liberdade, puro e limpo de ruins paixões, que aqui nos reuniu para nos congratularmos mutuamente, por ver raiar a aurora d'este dia, desassombrada das nuvens negras do despotismo e das borrascas temerosas da anarchia.

« Foi neste fausto dia que o exercito libertador, commandado pelo nobre duque da Terceira, entrou nesta cidade: e, depois de ter quebrado os nossos pulsos, por largos annos, nos restituiu a liberdade, sem a qual, os homens, assim como os peixes fóra d'agua, não pódem respirar.

« A brilhante aurora d'este dia não podia deixar de despertar nos nossos corações, gratas recordações de tão feliz successo, e o desejo de o commemorar com actos dignos d'elle. Foi este desejo que nos levou a pôr em execução o projecto d'aquella associação; por nos parecer que seria conveniente conservar o fogo da liberdade, sempre acceso, num foco permanente, que possa reverberar a sua luz por todo o reino; assim como a Universidade reverbera a luz das sciencias, que são filhas mimosas da liberdade; porque, sem esta, o talento, por mais robusto que seja, fica como a aguia, com as azas presas, que se arrasta

dade se mettera em definir, ou affirmar por juramento que a Senhora fôra concebida sem peccado; porém que o jurar de defender a opinião a seu favor era cousa muito diversa, e pertencente a uma Universidade catholica, porque nisso mesmo se acomodava com a Igreja Romana, que favorece a propria opinião.

9.º Que o fim, porque os pontifices haviam passado tantos Breves a respeito d'este mysterio, era aquietar a christandade, e obviar a motins, e brigas; e que agora com o juramento se renovariam as pendencias.

A qual tem a seguinte réplica do frade: que as inquietações não procederão do juramento, mas da muita licença, e liberdade, que alguns tomavam para condemnar a Mãe de Deus á culpa original.

Concluiremos.

D. Rosa Guilhermina de Miranda Pinto Martins

Na segunda feira 22 do corrente, pouco depois da meia noite, falleceu a ex.ma sr.a D. Rosa Guilhermina de Miranda Pinto Martins, esposa dedicada do proprietario e director d'este jornal o sr. general Francisco Augusto Martins de Carvalho e mãe extremosissima da ex.ma sr.a D. Laura de Miranda Martins de Carvalho, e dos srs. dr. Fernando Martins de Carvalho, advogado em Lisboa e deputado da Nação, Carlos Alberto de Miranda Martins de Carvalho, 2.º tenente da armada, Francisco de Miranda Martins de Carvalho, alferes de infanteria 23, dr. Gustavo de Miranda Martins de Carvalho, advogado em Lisboa, e Henrique de Miranda Martins de Carvalho, alumno da faculdade de direito.

A fallecida era natural da villa de Sinfães e filha dos srs. Luiz Pinto de Miranda e D. Maria Emilia de Figueiredo. Morreu com 62 annos de edade.

•

O funeral da saudosa extincta realisou-se hontem pelas 11 horas da manhã, sahindo o prestito funebre da casa da sua residencia na rua do Corpo de Deus em direcção á egreja de S. Bartholomeu, onde se rezou a encommendação, seguindo depois para o cemiterio da Conchada, onde o corpo da fallecida ficou depositado no jazigo da familia Martins de Carvalho. Conduzia a chave do caixão o sr. dr. Francisco Antonio Diniz.

Tanto da residencia da familia Martins de Carvalho á egreja de S. Bartholomeu, como d'esta ao cemiterio, foi o coche funerario acompanhado por muitas pessoas das relações e amizade do proprietario e director d'este jornal e de seus filhos, sendo depostas as seguintes oito corôas e um *bouquet* de flôres naturaes:

De violetas, rosa chá, hera saudades e bellas manhãs, com largas fitas de *moiré* pretas, com a seguinte dedicatoria — *Ultimo adeus de seu saudoso marido Francisco Augusto Martins de Carvalho — 22-I-906.*

De violetas brancas, rosas chá e myosotes, com largas fitas brancas e a seguinte dedicatoria — *Ultimo adeus — Da sua filha Laura.*

De violetas, amores perfeitos, avenca e saudades, com largas fitas pretas e a seguinte dedicatoria — *Saudade de seus filhos — Fernando, Emilia e seus netinhos.*

De violetas de parma, perpetuas, flôres do monte, lirios, chrysantemos e lilaz, com largas fitas pretas e a seguinte dedicatoria — *Saudade de seus filhos — Francisco, Alice, Henrique e seus netinhos Mario e Fernando.*

De violetas, rosas chá e de toucar, miosotes e saudades, com largas fitas pretas e a seguinte dedicatoria — *Saudade de seus filhos — Carlos, Sarah e Gustavo.*

De violetas, amores perfeitos, begonias, martyrios e folhagem preta, com fitas preta e roxa e a seguinte dedicatoria — *Saudade eterna — De suas irmãs.*

De violetas, rosas chá, fuchsias, ramagem e uma palma, com largas fitas côr de rosa e roxa, com a seguinte dedicatoria — *Lagrimas de saudade — De seus sobrinhos Alvaro e Arthur.*

Um lindo *bouquet* de mimosas flôres naturaes, com fitas brancas e a seguinte dedicatoria — *A' minha boa amiga — D. Innocencia Nunes de Carvalho.*

De violetas, myosotes, rosas de toucar, ramagem e glicinias, com largas fitas roxa e preta e a seguinte dedicatoria — *Testemunho de gratidão e saudade — Mendes de Vasconcellos.*

Estabeleceram-se os seguintes turnos:

1.º *De casa á egreja* — Dr. Fortunato d'Almeida, dr. Antonino Ribeiro de Campos, Francisco Villaça da Fonseca, major Simões Dias, dr. José Affonso Baeta Neves e José Calheiros Veiga.

2.º *Da egreja ao coche funebre* — Conde do Ameal, visconde do Ameal, commandante da divisão coronel Silva Monteiro, general Rosa, dr. Araujo e Gama e tenente coronel Adelino Candido Ferreira Braklamy.

3.º *Do coche á capella do cemiterio* — Dr. Silvio Pellico, João Simões da Fonseca Barata, alferes Luiz Guilherme de Carvalho, padre José Mendes Saraiva, dr. Augusto Mendes Simões de Castro e Adriano Mendes de Vasconcellos.

O acompanhamento foi feito a pé da residencia da fallecida á egreja de S. Bartholomeu e em 30 trens d'esta ao cemiterio.

— A urna funeraria foi conduzida sempre pelos operarios da typographia do *Conimbricense*, que assim quizeram prestar a ultima homenagem de respeito e saudade pela fallecida.

— A Associação Commercial de Coimbra fez-se representar no funeral pelo seu presidente Francisco Villaça da Fonseca e vice presidente João Simões da Fonseca Barata.

— O sr. dr. Araujo e Gama foi instado pela direcção do Centro Regenerador Liberal de Lisboa para representar esta collectividade no funeral, acompanhando nessa qualidade e no seu nome pessoal a dôr da familia da inolvidavel extincta.

— A direcção do Gremio Operario, reunida na segunda feira á noite, lançou na acta um voto de sentimento pela morte da saudosa senhora.

— A sociedade de Instrucção e Beneficencia «A Voz do Operario» de Lisboa, fez-se representar no funeral pelo correspondente d'*O Diario*, em Coimbra.

— Os lentes do 4.º anno de direito, anno que frequenta o sr. Henrique de Miranda Martins de Carvalho, filho da extincta, dispensaram os alumnos do mesmo curso, a fim de poderem assistir ao funeral.

— No comboio rapido de 22 do corrente chegaram a Coimbra o sr. dr. Fernando Martins de Carvalho e o sr. Adriano Mendes de Vasconcellos, que veiu expressamente de Lisboa assistir ao funeral e acompanhar a enlutada familia no doloroso transe.

— Fizeram-se representar no funeral os alumnos do 2.º anno de mathematica, condiscipulos do sr. alferes Francisco de Miranda Martins de Carvalho, alumno da mesma faculdade.

— A Associação dos conductores e guarda freios lisbonenses encarregou o sr. Antonio José d'Oliveira de a representar no funeral e desanojar a familia Martins de Carvalho.

— O sr. Alvaro Luiz de Vasconcellos, sobrinho da fallecida, veiu de Sinfães representar a familia ausente naquella villa, sendo portador de duas corôas.

— A familia Martins de Carvalho recebeu telegrammas de pezames de diversos pontos do paiz, e entre outras, das seguintes pessoas e corporações:

Centro Regenerador Liberal de Lisboa, conselheiro João Franco Castello Branco, João Saraiva, Manoel Sant'Anna, Carlos Pinto, capitão Carlos Diniz, conselheiro Francisco Maria da Veiga, dr. Esteves Lisboa e familia, conselheiro Abel Andrade e esposa, Augusto Joaquim Guedes, Arthur Miranda Pinto, Antonio de Campos Ribeiro, Joaquim Aguas e esposa, João de Deus, J. Barros, Fernando Costa e esposa, Manoel Antonio Affonso, Luiz Barbosa Vieira Marques, Mendes de Vasconcellos, dr. Luciano Monteiro, D. Maria Veiga Campos, conselheiro José Maria d'Alpoim, Mello e Sousa, dr. Pedro Diniz, Eduardo Sequeira, José Joaquim da Silva Graça, Candido Fernandes, Arnaldo Miranda, dr. Adolpho Motta, dr. Antonio Vianna, Marques Gomes, Arthur Brandão, Maximiano Rato, dr. Annibal Soares, presidente da Associação dos conductores e guarda freios lisbonenses, dr. Pedro Galvão, dr. Abel Motta Veiga, José Ignacio dias da Silva, dr. Bruno do Canto, dr. Alberto Costa, dr. Mario Aguiar, dr. Vicente de Castro Guimarães, conde de Arnoso (filho), José Roque, etc., etc.

A' familia enlutada foram enviadas de Coimbra e de fóra muitas cartas e cartões de condolencia, e nos registos inscreveram se mais de 200 pessoas.

Correspondencia de Lisboa

Perseguição á imprensa — Não ha já que estranhar neste paiz em que todas as denominações andam trocadas, porque é um paiz de fingimentos e de ficções, que são outros tantos ludibrios para as gentes — as poucas gentes — de boa fé que ainda existem. Assim não poderá estranhar-se que um governo sahido do partido que se diz *progressista*, seja o mais retrogrado possivel nos seus processos e nos seus actos. Não deve estranhar-se, portanto, que esse governo, sahido de um partido que tanto pugnou e barafustou em prol das liberdades publicas, indo por vezes — por muitas vezes — até á violencia e ao insulto nos seus jornaes, appareça agora feroz contra a imprensa que o não acompanha na malfadada questão dos tabacos.

Ainda ha poucas horas o proclamava num imponente comicio publico aqui realisado, um dos oradores, dizendo, no meio de estrepitosos applausos, que os attentados do governo se dirigem agora á imprensa, para que seja amordaçada, depois de se ter impedido o accesso á tribuna parlamentar, aos que têem o direito de occupal-a. Fazem-se censuras prévias, que nenhuma lei permitte, apprehensões e querellas. Querella-se da imprensa, não porque injurie o Chefe do Estado ou as instituições mas porque discute o governo, como succedeu ha dois dias ao *Diario*, que é, inquestionavelmente, um dos periodicos de linguagem mais serena e commedida de todo o jornalismo da capital, e que vem de ser querellado por um artigo em que essa serenidade e esse commedimento mais uma vez se accentuam, como póde constatar toda a gente que se dér ao trabalho de lêr o artigo incriminado. Nesse artigo não ha nada que justifique o rigôr para com esse jornal usado e queremos crer que nenhum juiz de bom direito poderá achar, em todo esse artigo, motivo para condemnação do seu auctor.

Mas a querella deu-se como sendo o inicio de uma repressão, que seria sempre odiosa, mas que o é muito mais sob o consulado do homem que sendo chefe de um partido de governo a tão conhecidos excessos de linguagem permittiu que chegassem os jornaes d'esse partido no tempo das *vaccas magras* e antes da invenção do *rotativismo*. Um juiz disse no comicio de hoje que contra essa repressão odiosa protestava como jornalista e como deputado progressista, interpretando o sentir de todos os deputados da sua feição politica.

Não sabia, nem queria saber, qual o partido a que pertencem os jornaes perseguidos. Entendia que a imprensa deve ser solidaria no

---

pela terra sem poder elevar-se aos ares.

«Esta Associação não é exclusiva de nenhum governo, nem de nenhum partido; porque a feição mais pronunciada da liberdade é a tolerancia, e por isso tem logar em todos os governos e em todos os partidos, em que o poderem ter esta e a justiça, que são suas irmãs predilectas.

«Debalde se cança o fanatismo em inculcar a liberdade como incompativel com a religião de Jesus Christo, quando este foi o libertador do genero humano. E todas as nações christãs, seguindo o seu exemplo, ou voz da consciencia humana, que é a de Deus, se empenham em despedaçar, por toda a parte, os ferros da escravidão.

«Portanto quem se sentir com forças para trabalhar nesta missão grandiosa, póde inscrever o seu nome no livro da matricula, que está patente para todos; e será bem vindo d'onde quer que venha.

«Mas a liberdade tem seus perigos. Se é um sol que alumia, tambem é um fogo que abraza. Se é uma chuva que vivifica, tambem é uma tempestade que assola. Se é um vento que refrigera, tambem é um tufão que devora. E por isso é preciso moderar os seus excessos com os limites da justiça; além dos quaes a esperam o despotismo e a anarchia.

«Sejamos, pois, todos apostolos da liberdade; mas bem entendida e regrada pelos dictames da justiça, e o nosso serviço será bem acceite por Deus, e o mais proveitoso para o nosso paiz e para a humanidade.»

Seguidamente fallaram os srs. dr. Manoel Emygdio Garcia, Magalhães Lima, Miguel Osorio, dr. Manoel Pereira Dias, Adolpho Pimentel e Manoel de Arriaga.

Os discursos dos differentes oradores, alguns dos quaes chegaram a enthusiasmar ao ultimo ponto a numerosa assembléa, foram calorosamente applaudidos.

A profissão de fé politica por elles feita; o protesto eloquente lançado não contra o uso, mas contra os abusos praticados em nome de uma religião de paz e caridade, fizeram electrisar todos os animos.

Viu-se que as ideias liberaes achavam écco profundo no coração de todos os cidadãos presentes.

E foi por esta fórma inaugurando provisoriamente a *Associação Liberal*, que um grupo de cidadãos celebrou no dia 8 de Maio de 1875, o anniversario da entrada do exercito liberal em Coimbra.

A installação definitiva da *Associação Liberal de Coimbra* realisou-se no dia 2 de Maio de 1876, sendo eleitos os seguintes individuos:

Commissão executiva — presidente, Miguel Osorio Cabral — vice-presidente, dr. Bernardo de Serpa Pimentel — secretarios, dr. José Joaquim Fernandes Vaz e dr. Manoel Emygdio Garcia — procurador, Abilio Roque de Sá Barreto.

1.ª *secção — Educação e instrucção liberal (escolas, bibliothecas e conferencias populares* — presidente, dr. Manoel Pereira Dias — vice-presidente, dr. Augusto Filippe Simões — secretario, José Alberto Corte Real.

2.ª *secção — Impressão de livros, jornaes, ou outras publicações de propaganda liberal* — presidente, dr. José Ferreira de Macedo Pinto — vice presidente, Joaquim Martins de Carvalho — secretario, Antonio José Gonçalves da Cunha.

3.ª *secção — Assistencia mutua* — presidente, dr. Manoel Emygdio Garcia — vice-presidente, Abilio Roque de Sá Barreto — secretario, Frederico Ferreira.

4.ª *secção — Commemorações festivas* — presidente, Adriano Pereira da Graça — vice-presidente, Manoel José da Cunha Novaes Junior, secretario, Joaquim José Rodrigues de Sousa.

O projecto dos estatutos da Associação Liberal de Coimbra tem a data de 16 de Abril de 1875. — Foram discutidos e approvados no dia 16 de Dezembro, pelos socios inscriptos no dia 8 de Maio d'esse mesmo anno de 1875. — Foram approvados pelo governador civil do districto, visconde de Villa Mendo, em 21 de Maio de 1876. — Foram reformados esses estatutos em 20 de Junho de 1878.

Em harmonia com os seus estatutos cumpria á Associação Liberal de Coimbra promover e auxiliar a fundação de escolas, de bibliothecas e de conferencias populares; subsidiar quaesquer publicações verdadeiramente proveitosas á educação e instrucção moral, politica e profissional do povo; promover a creação e organisação de instituições politicas, civis, administrativas e economicas, destinadas á consolidação e aperfeiçoamento das garantias liberaes; e empregar todos os meios de cooperação, soccorro e beneficencia.

Cumpria egualmente á Associação Liberal de Coimbra realisar e promover manifestações de regosijo, ou outras quaesquer, proprias para commemorar os factos gloriosos da liberdade e os anniversarios mais notaveis na historia das ideias e das instituições liberaes em Portugal.

Foram consideradas commemorações obrigatorias — o dia 24 de Agosto, anniversario da nossa primeira revolução liberal em 1820, — e o dia 8 de Maio, anniversario da entrada do exercito libertador em Coimbra em 1834.

Foi tambem consignado no regulamento, por proposta do sr. dr. Pereira Dias, actual reitor da Universidade, que se estabelecessem conferencias populares obrigatorias nos dias — 31 de Maio, por ser aquelle em que se publicou o decreto que extinguiu as ordens religiosas, — 8 de Julho, anniversario do desembarque do exercito libertador nas praias do Mindello, — 24 de Julho, anniversario da entrada do exercito liberal em Lisboa, commandado pelo duque da Terceira, — e 1 de Dezembro, anniversario da restauração de Portugal do poder dos hespanhoes.

Durante o periodo de 20 annos e apesar dos minguados recursos d'esta associação, não deixou ella de realisar alguns dos seus elevados fins, commemorando o glorioso anniversario de 8 de Maio, distribuindo soccorros domiciliarios, fundando escolas e conferindo premios tendentes a animar a instrucção popular.

D'esses serviços enumeraremos alguns que constam das actas das suas sessões, e aos quaes se referiu a imprensa periodica.

Em 1878 instituiu a Associação Liberal uma escola de instrucção primaria, pelo methodo de João de Deus, da qual generosamente se encarregou o dr. Joaquim d'Almeida e Cunha, o qual produziu resultados muito satisfactorios. (1)

(1) Da acta da sessão do dia 8 de Maio de 1875, vê-se que se realisou nesse dia a distribuição dos premios aos alumnos mais distinctos d'esta escola, findo o que o sr. dr. Bernardino Machado propoz que, em attenção aos distinctos serviços prestados á instrucção publica pelo sr. dr. Joaquim d'Almeida e Cunha, fosse este cidadão nomeado socio benemerito da *Associação Liberal de Coimbra*.

Da mesma acta consta egualmente «que o sr. dr. Almeida e Cunha agradeceu tão assignalada distincção, devendo declarar que seria da sua parte uma grande injustiça, se naquelle momento solemne deixasse de indicar á sociedade o dever que a ella incumbia de galardoar dois cidadãos, dignos pelos seus serviços da consideração publica.

(*Continua*).

O Conimbricense de 24 de Janeiro de 1906

mesmo protesto, e faltará aos deveres da sua dignidade profissional no dia em que tolerar, sem desaggravo, esta pressão revoltante que está exercendo contra ella o governo de um partido que tem um programma de democracia e de liberdade a respeitar e cumprir.

Sem côrtes e sem imprensa politica! Eis o ideal da moderna autocracia! Essa autocracia precisam combatel-a e esmagal-a os liberaes de todos os partidos, — disse ainda o mesmo orador — como homenagem á memoria d'aquelles que en soparam com o seu sangue campos de batalha onde se pelejou pela Carta, e como lição a nossos filhos, a quem não podemos deixar exemplos de cobardia e de humilhação, de aviltamento e de fraqueza.

Contra essa repressão odiosa protesto eu tambem, jornalista ha 26 annos, tendo a consciencia de nunca ter vendido a minha penna a nenhum interesse inconfessavel, nem alugado o meu criterio a nenhuma conveniencia particular, não tendo tambem nunca manchado, com nenhum acto menos reflectido ou menos digno, a profissão de jornalista, que abracei, e que me ufano de servir tão bem quanto sei e tão desinteressadamente quanto o póde attestar o facto de só e exclusivamente jornalista ser, sem logar á mesa do orçamento, — porque d'essa mesa sahi voluntariamente para o jornalismo, contra a opinião de chefes e de companheiros, uns e outros ainda vivos e que o pódem testemunhar, quando não fizessem fé os documentos officiaes que possuo cuidadosamente archivados.

Bem sei que a imprensa se desmanda por vezes, como tudo que é humano, mas não é de desmando algum que se trata agora; é de uma repressão que nada tem a justifical-a no seu ponto de partida, porque não só o *Diario* é dos mais commedidos jornaes de Lisboa, como deixo dito, mas tambem no artigo querellado não ha palavra alguma que se pareça — de longe sequer — com as que escreveram já os jornaes do governo hoje perseguidor da imprensa e que tem sido o que mais tem abusado d'essa instituição, como está bem na memoria de todos, sendo portanto desnecessario reavivar essa memoria.

Sendo assim, como é, que auctoridade tem o partido progressista para pretender punir imaginarios delictos, elle que é reu de outras mais flagrantes e evidentes?!...

Mas, repito, não ha que estranhar, por que o governo é coherente. Ainda no já citado comicio de hoje um juiz de direito disse d'essa coherencia — nós regemonos por uma constituição, a que todos devem obediencia, e a que os poderes do Estado juram fidelidade. Pois bem! A constituição manda que as Côrtes, reunam durante tres mezes, todos os annos. Decorreu o anno de 1905 e nem seguida nem intercaladamente o parlamento esteve aberto durante tres mezes! E' tambem constitucional que, estando reunidas as Côrtes, no decurso de um anno economico cujo orçamento não tenha sido ainda votado, ellas não pódem encerrar-se sem terem discutido e approvado esse orçamento e as leis militares annuaes, salvo em caso de dissolução.

Pois, contra essas determinações, violando-se, portanto, os principios constitucionaes, as côrtes, que já tinham sido adiadas, foram encerradas por violencia, e novamente adiadas, antes de se abrir a sua sessão annual no dia designado pela Carta. De modo que nesta época, que deve ser a dos trabalhos legislativos annuaes, os deputados têem de ir para a tribuna publica, por se lhe terem fechado as portas do parlamento! Pergunta á consciencia de todos que o escutam, se é assim que se engrandece o regimen politico da nação?

E eu pergunto ao sr. presidente do conselho se é permittindo a perseguição á imprensa que elle conta acabar com prestigio e com gloria a sua vida de politico liberal e progressista?

Lisboa, 21 de Janeiro.

A. B.

Avelino Amaro, filho de José Amaro junior, é um menino forte e sadio, mas não ha muito que esteve longe d'isso, e na verdade n'uma condição muito precaria.

Seu pae teve a bondade de relatar a historia de Avelino para o vosso beneficio.

"Com grata expontaneidade venho communicar a V.S.as mais um triumpho da Emulsão de Scott, a inserir na já longa série dos que apregôam a sua admiravel efficacia.

Meu filho Avelino, de 14 annos que era extremamente anemico e tomando a custo escasso alimento, está hoje, graças ao uso da Emulsão, excellentemente reconstituido; alimenta-se bem, e vejo-o enfim sadio e robusto.

As referencias elogiosas que do seu notavel medicamento me faziam aquelles que do seu uso tinham colhido resultados proficuos, e os innumeraveis attestados da sua soberba efficacia, subscriptos por medicos eminentes, confirmaram-se n'este caso intimo que presenciei, reconfortado e grato."

Enorme multidão de creanças tão fortes e sadias como Avelino Amaro, estão hoje brincando em consequencia da sabedoria de seus paes em dar-lhes Emulsão de Scott — oleo puro de figado de bacalhau norueguez bem preparado, e tornado digerivel para as creanças mais debeis, pelo Processo Original Aperfeiçoado de Scott, unicamente usado na preparação da Emulsão de Scott, misturado com hypophosphitos de cal e soda. Um restaurador esplendido para creanças e adultos. Magnificamente nutritivo! O pescador com um grande peixe ás costas — marca da Emulsão de Scott — a melhor de todas.

Uma amostra de prova será enviada a quem a peça aos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto, acompanhando 200 reis em sellos do correio para franquia e mencionando este jornal.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

NOTA: Apezar do Imposto do Sello de 50 reis por cada frasco, o preço da Emulsão de Scott continua a ser o mesmo de antes, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

EXPEDIENTE

Um motivo imperioso impediu que se publicasse hontem este jornal, falta de que pedimos desculpa aos nossos bondosos assignantes.

NOTICIARIO

Festividades — Realisaram-se no domingo, com toda a pompa, as festividades dos Santos Martyres de Marrocos na egreja de Santa Cruz, e de S. Sebastião na Pedrulha.

10 annos de bom serviço — Foi deferido o requerimento do cantoneiro da 2.ª secção dos serviços fluviaes e maritimos (Coimbra), sr. Francisco Bessa, em que pedia o abono da gratificação de 20 % sobre o seu vencimento, por ter exercido o seu cargo sem castigo algum, ha mais de 10 annos.

Pela Universidade — A tuna dos alumnos d'este estabelecimento de ensino, aproveita as férias de Carnaval, para visitarem Leiria e Santarem.

Defesa da caça — O defeso da caça, neste concelho, principia no dia 1.º de Fevereiro.

Varias noticias — Diz o *Liberal*, de hontem, que no domingo, ás 11 horas da noite, el-rei, depois de se ter informado particularmente do que se passára no comicio e do que dissera o sr. visconde da Ribeira Brava, manifestou desejos de conferenciar com o sr. presidente do conselho.

— Consta que se reune um d'estes dias a Associação da Imprensa para tratar o assumpto da repressão iniciada contra os jornaes que atacam o contracto dos tabacos.

— Affirma-se que dentro de poucos dias haverá sensacionaes novidades na scena politica do paiz.

— Diz o *Popular* constar que é seguro haver no proximo domingo comicio accentuadamente republicano em Lisboa, contra o governo. Nesse dia, diz-se, haverá outro, mas de caracter popular, no Porto.

Fallecimento — Victima d'um ataque apopletico, falleceu ás 4 horas da madrugada de hoje o sr. Anthero Ismael Corrêa, inspector principal da Companhia real dos caminhos de ferro.

O extincto, muito considerado e estimado por todos os seus superiores, pelos collegas e pelos seus inferiores, era irmão do nosso amigo sr. Ezequiel Corrêa, muito digno correspondente do *Seculo* nesta cidade.

A' familia enlutada enviamos as nossas condolencias.

Insua dos Bentos — Está já elaborado o orçamento, que é de 17:000$000 réis, da despeza que o governo tem a fazer com o aterro da insua do porto dos Bentos. A direcção dos serviços fluviaes e maritimos, por onde tem de ser feito esse serviço, vae pedir auctorisação para que esse aterramento seja feito por empreitada.

Expedição — O contingente pedido a infanteria 23, para fazer parte da columna que em breve segue para o sul d'Angola, partiu hontem no comboio da manhã para Thomar. Esse contingente era composto de 6 primeiros cabos, 12 segundos e 56 soldados.

Deixaram de seguir seis praças, por estarem no hospital e outras aguardarem que lhe sejam confirmadas as trocas que fizeram com outros soldados que os irão substituir.

No quartel e na estação, deram-se scenas commovedoras e que bem traduzem a amizade e sympathia que existe entre o elemento militar.

A' estação, foram despedir-se dos expedicionarios, os seus officiaes e mais praças do regimento.

Lyceu do Porto — O *Diario do Governo*, de hoje, deve publicar o decreto que nomeia reitor do lyceu do Porto, o illustrado professor da faculdade de theologia, sr. dr. Porphirio Antonio da Silva.

Escola Brotero — Já deram entrada nas novas officinas d'este estabelecimento do estado, as machinas para o fabrico de luz electrica e para movimentar tornos e outros aparelhos.

Descanço dominical — A Associação Commercial de Braga, officiou á camara municipal da mesma cidade, pedindo para ser posto em vigôr o artigo 1.º do codigo de posturas, que ordena o encerramento dos estabelecimentos ao domingo.

— Os empregados do commercio d'esta cidade, vão trabalhar activamente para que a Associação Commercial faça identico pedido ao senado conimbricense.

O assassinio do Mano — Foi intimado o despacho de pronuncia aos dois accusados Augusto Hasse d'Oliveira, o *Amarguras*, e José Lucas da Silva e Santos, que têm cinco dias para aggravar d'elle.

Convite — A academia do Porto officiou ás tunas do Lyceu e Universidade, convidando-as a irem áquella cidade realisar um sarau.

Atheneu Commercial — Realisaram-se no domingo as eleições dos corpos gerentes d'esta associação, sendo reeleitos, com poucas excepções, os individuos que faziam parte dos anteriores.

Mas como esses individuos não acceitam a eleição, tem de realisar-se esse acto novamente no proximo domingo.

Incendio — No domingo manifestou-se incendio na Pedrulha, num palheiro pertencente ao sr. João Antonio da Cunha, estimado industrial d'esta cidade.

Pereceram no meio das chammas 11 carneiros, sendo muitos salvos pela dedicação do povo d'aquella freguezia.

O incendio foi extincto pelo material dos bombeiros municipaes, comparecendo tambem algum material dos bombeiros voluntarios.

A catastrophe do «Aquidaban» — «*Petropolis*, 23 — Hontem, ás dez e meia da noite, o cruzador «Aquidaban» que tinha sahido com a divisão, conduzindo o ministro da marinha, fez explosão no paiol, voando o navio e todas as pessoas que se achavam a bordo, apenas se salvando o medico. Já se encontraram mais de 300 cadaveres. Morreram tres almirantes, um filho do ministro da marinha e varios representantes da imprensa.

«Com este horrivel desastre, o Brazil perde mais filhos do que na batalha de Riachuelo. O ministro da marinha, de bordo do vapor «Barroso», presenceou a medonha catastrophe. A nossa legação no Brazil, e o edificio do consulado geral conservaram durante o dia as bandeiras a meia haste».

O couraçado «Aquidaban» tinha a bordo 400 homens. Submergiu-se em 5 minutos depois da explosão, tendo perecido 223 pessoas, entre as quaes, além dos tres almirantes, o commandante Candido Brazil, chefe d'engenheiros navaes, o director da expedição e da carta maritima, o capitão Alves Barros; os capitães Santos Porto, sub chefe da casa militar do presidente Ribeiro da Silva, professor da escola naval, um jornalista, capitão Luiz Noronha, 12 segundos tenentes e guardas marinhas, 8 machinistas, 12 ajudantes e praticantes.

Não ha belleza sem saude?

Emquanto uma mulher nova ou uma menina solteira forem prêa da anemia, não poderão aspirar á verdadeira belleza, inseparavel d'uma saude perfeita. E' por isso que o Ferro Bravais as torna graciosas como Venus e robustas como Juno.

ANNUNCIOS

ESCARRADORES

Modelo da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

(Edital do governo civil, de 28 de Outubro)

Preços sem competencia

A CONSTRUCTORA

PREDIO

31 VENDE-SE um bom predio na rua do Pateo em Cellas, com jardim e quintal.

Trata-se com Jayme Motta e Silva, e em Lisboa na rua de S. José, n.º 10.

ATTENÇÃO

30 VENDEM-SE fogões de cozinha circulares, assim como ferramentas pertencentes á industria de serralheria e outros artigos, tudo por preços commodos, por seu dono ter acabado com a officina que possuia na rua da Sophia.

Trata-se com João Lopes Junior, rua de Mont'arroio, 97 a 99.

Com bom rendimento

29 VENDE-SE uma casa na rua Sá da Bandeira, pegada ao Theatro circo.

Para tratar na rua de Mont'Arroio, n.º 97.

CONVITE

28 EM cumprimento do artigo 46.º do regulamento do matadouro municipal de Coimbra, são convidados todos os credores da Companhia do matadouro municipal de Coimbra a apresentarem na secretaria da camara municipal, a conta dos seus creditos, vencidos e conferidos, e não pagos até esta data.

Coimbra, 12 de Janeiro de 1906.

O administrador gerente da Companhia,

Guilherme Barreiros Cardoso.

ATTENÇÃO

27 VENDEM-SE carroças para mercearia, assim como duas carroças grandes e fogões de fogo circular.

Quem pretender dirija-se a Francisco Nogueira Secco, no terreiro da Erva — Coimbra.

"NORWICH UNION"

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

26 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

Agentes em Portugal:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

Terreno em Santa Cruz

25 PARA magnifica construcção, attendendo ao lindo panorama que d'elle se disfructa, e accrescentando que confina com duas ruas, vende-se um lote com a superficie de 510m2, quasi em frente do forno da cal.

Dá esclarecimentos e trata da venda Antonio Pedro, rua Oriental de Mont'arroio — Coimbra.

GRANDE FABRICA A VAPOR DE

Chocolates, Cacau e Cakula

DE

ANTONIO JOAQUIM INIGUEZ

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido e Grand Prix com cruz d'ouro na exposição de Londres de 1903

20, Rua D. Carlos 1.º, 40 — LISBOA

CAKULA INIGUEZ

E' um novo producto alimentar, hoje muito recommendado pelos melhores medicos de Lisboa e Porto para as pessoas fracas e para as convalescenças.

Vende-se nas principaes mercearias de Coimbra.

Deposito dos productos d'esta fabrica

Bazilio Xavier d'Andrade, Successor

R. Martins de Carvalho, 45-1.º

Fructeiras Francezas

Macieiras — Pereiras — Diospyros de bellos fructos para sobremesa.

Roseiras francezas — arbustos para jardins — sementes de hortaliça — raizes de flôres.

Rua do Visconde da Luz, 14.

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

O MANOEL PINHO

21 FORNECE o **Gabão Aveirense**, o mais perfeito e elegante para todos os preços e côres que o freguez escolha.

Rua Direita, 94 1.º

COIMBRA

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 417:378$230

20 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

COFRE DE FERRO

19 VENDE-SE por metade do seu valor um cofre de ferro á prova de fogo, fabricado na casa de João Thomaz Cardoso, do Porto. Quem o pretender dirija-se a João Simões da Fonseca Barata, na Praça do Commercio, ou a Miguel da Fonseca Barata, na Avenida Navarro, 67.

QUINTA

Vende-se a 3 kilometros d'esta cidade, com muito vinha, oliveiras e outras arvores de fructo.

Tambem tem agua, e da mesma quinta se gosa um magnifico panorama.

Trata-se na rua Martins de Carvalho, n.º 45-1.º, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

BATATA HOLLANDEZA

17 NA rua da Galla, n.º 2, loja de ferragens, vende-se batata hollandeza branca, da Beira, para semente, a 340 réis a arroba.

CALDAS D'AMIEIRA

Epoca balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

Excellentes aguas mineraes, — applicaveis com efficacia no escrophulismo, lymphatismo, rheumatismo, doenças de pelle, estomago, intestinos e baço.

Estabelecimento hydrotherapico, — com todos os apparelhos que a sciencia moderna aconselha.

Magnifico hotel, — com bom serviço de meza, salas de visitas e de recreio, com um piano, sendo a *diaria* 1$200 reis.

Explendidos panoramas; lindos **chalets** e **casas** para alugar convenientemente mobiladas, por preços rasoaveis; **parque ajardinado, correio e serviço religioso.**

Para informações na séde balnear; depositos na Empreza em Lisboa, 142 rua de S. Julião, 1.º, e nas principaes cidades do paiz.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem-se em *garrafas* de **litro** e em *garrafões* de **5, 10** e **17** litros.

Conservação indefinida
Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

ÁS DAMAS

15 AS acreditadas professoras estrangeiras Clotilde Blaudina y Dolores Feijóo, que se achavam estabelecidas no Porto, na rua de Santo Antonio, n.º 32, mudaram para esta cidade de Coimbra e para a rua do Visconde da Luz, n.º 62.

Ensinam a pintar a oleo e a aguarella, sem ser preciso saber desenho; fiar e bordar com o crystal em fio; maquendo chinez e bordado sobre espelho; a vestir varias qualidades de imagens, sobre setim, espelho e outros; flôres chinezas, etc. Ensinam a cortar e confeccionar pelo systema francez sem ser preciso provar os vestidos, pois que ficam logo da primeira vez sem o mais leve defeito. Ensinam a fazer flôres de todas as qualidades, assim como bordados á machina em todas as qualidades de machinas de costura, sem se precisar comprar estuche para as mesmas, porque todas as machinas bordam.

Tambem se ensina a bordar á mão, e a pintar a aguarella ou a oleo em toda a qualidade de sedas, tela e madeira.

Rua do Visconde da Luz, 62-3.º

COIMBRA

PREVENÇÃO

14 JOSÉ MARQUES PERDIGÃO DONATO, declara que não paga dividas contrahidas por João Evangelista Marques Donato.

MERCEARIA

13 TRESPASSA-SE em boas condições, na baixa, por seu dono ter de retirar para fóra.

E' empate de pouco capital, e em sitio de se fazer negocio bastante.

Nesta redacção se diz.



O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador*, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

GABÕES pelo systema de AVEIRO

MACHADO — alfaiate

58 — Rua da Sophia — 62



Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

ARRENDAMENTO

8 ARRENDA-SE uma casa com tres divisões ao fundo da rua do Corpo de Deus, com frente para a rua Ferreira Borges, servindo para escriptorio ou quarto de dormir.

Trata-se na rua Ferreira Borges, n.º 57.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

7 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

CASA

6 ALBERTO CARLOS DE MOURA, negociante na rua de Ferreira Borges, está encarregado da venda d'uma casa, situada em Mont'arroio, n.ºs 21 e 23, detraz da cadeia.

Aguas thermaes de Luso

5 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO .... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

ESCRIPTORIO JUDICIAL
DO SOLICITADOR
MANUEL MENDES PIMENTEL

3 A contar do 1.º de Janeiro, resolve o solicitador Pimentel fazer uma reducção de preços aos serviços judiciaes e extra-judiciaes de que fôr encarregado, acabando com a verba de *agencia mensal* que é de uso levar-se aos constituintes, e estabelecendo uma tabella de preços que abaixo vai publicada, pela qual regulará os seus honorarios.

E declara o mesmo solicitador que achando-se restabelecido da grave doença de que ha tres annos vinha soffrendo, voltou de novo á vida activa, continuando a tratar de quaesquer negocios *forenses, administrativos, ecclesiasticos* e de *justiça*, bem como da compra e venda de bens e administração d'estes, e de todo e qualquer serviço proprio da sua profissão, para o que se encontra todos os dias no seu escriptorio, rua de Mont'Arroio, 53, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Tabella de preços d'alguns serviços judiciaes

Por cada participação ou requerimento que não demande exame de processo e não seja para começo d'acção, execução, processo preparatorio ou incidente . **300**

Por cada apresentação de processo á distribuição, accusação de citação, offerecimento d'articulados, ou qualquer outro serviço feito em audiencia ordinaria ... **500**

Por cada apresentação de requerimentos, autos, documentos ou outros papeis, no cartorio; e por cada sahida para examinar processos, solicitar certidões, receber intimações ou qualquer outro fim **300**

Por cada ida a qualquer outra repartição publica, ou a casa do constituinte, residindo este dentro da cidade **500**

Pela assistencia a inquirição de testemunhas, arrematações, conferencias, exames, reuniões de conselho de familia ou de crédores, nomeações de louvados, sorteios, licitações, ou qualquer outro acto praticado no tribunal .. **1$000**

Pela assistencia a embargos, arrestos, penhoras, vistorias, demarcações, depositos, despejos, avaliações, arrolamentos, ou qualquer outro acto:

Dentro da cidade... **1$500**

Fóra da cidade..... **2$000**

Por qualquer serviço praticado fóra da comarca, por dia .. **3$000**

Pelo cumprimento de deprecadas:

Para citação ou intimação .... **1$000**

Para outro qualquer fim, por mez .... **2$000**

Pela legalisação de documentos, ou publicação d'annuncios no *Diario do Governo*, cada um ... **500**

Serviços extra-judiciaes

Pela cobrança de dividas:

Sendo de quantias inferiores a 50$000 réis........	**20** %
De 50$000 até 100$000	**15** %
De 100$000 até 200$000	**10** %
De mais de 200$000 rs., qualquer que seja o seu valor..............	**5** %

Pela venda de bens:

Sendo o seu producto até 1:000$000 réis...	1 1/2 %
De mais de 1:000$000 até 5:000$000	**2** %
De mais de 5:000$000, honorarios a convencionar.	

Outros serviços não especificados na presente tabella serão pagos por um preço relativamente insignificante e em harmonia com o trabalho que demandarem, não se incluindo nos preços acima estabelecidos as despezas de transporte e outras que o solicitador fizer a bem dos constituintes, as quaes por elles serão pagas independentemente dos honorarios do mesmo solicitador.

Promove-se o andamento rapido de todas as questões e tratam-se estas e quaesquer negocios com a maior solicitude e seriedade, na defeza e interesse dos constituintes.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA
TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia
Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio
196, Campo Grande, 197 — LISBOA

NUMERO 6:067 — SABBADO 27 DE JANEIRO DE 1906 — 59.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A Universidade e os franciscanos na questão do juramento da Conceição Immaculada da Virgem.

II

Por seu lado o Claustro contrariou a pretensão dos franciscanos com os seguintes argumentos:

1.º Que tendo feita supplica a Sua Santidade para que fosse definida a Immaculada Conceição, não devia innovar-se cousa alguma sobre a materia;

2.º Que a Universidade celebrava este mysterio no seu dia; achando-se toda na propria solemnidade *sub praestito juramento*, e nisto dava a entender que fazia o que bastava.

O frade contestou, que os mesmos serviços, haviam feito as outras Universidades, e com tudo isso lhe rendiam de mais o obsequio de se obrigarem a ser defensores da sua pureza. E fez notar ao rei «que havendo tantos lentes da Universidade, pois só de theologia tinha nove, neste Claustro não se ajuntaram por todos mais do que seis, e tão apaixonados quatro, que clamando os dois que se nos désse vista da sua resolução, não foi possivel, antes a mandaram entregar na mão d'el-rei, a quem a Santissima Virgem moveu para que nos fizesse sabedores da sua indevoção.»

3.º Que se duvidava de ser licito o juramento pretendido por tres fundamentos.

O primeiro, porque ninguem podia jurar contra o que entendia;

Segundo porque d'este juramento podia nascer escandalo, e o povo perceber alguma opinião errada contra quem tinha affirmado o contrario;

Terceiro que a ninguem se podia obrigar a jurar o que a Igreja deixou ao arbitrio de cada um.

A isto respondeu o frade que já tinha respondido a estes argumentos quando se occupou dos apresentados pelo reitor, e que emquanto ao escandalo do povo dizia que ninguem se escandalisava de vêr favorecidos os seus desejos.

4.º Que a Sé Apostolica para aquietar ambas as partes havia ordenado o que constava dos seus Breves, por onde não parecia conveniente fazer de novo o juramento.

O frade contestando disse — que esta razão valêra, se o dito juramento não servira de corroborar a disposição dos mesmos Breves, que em effeito corroborava, como havia declarado, e manifesto na contrariedade á segunda razão do reitor. E porque a Universidade dizia agora que seria deslustre para ella guardar com juramento o que os pontifices mandavam observar sem elle, lhe provava que antes era honra obrigar-se por outros titulos a observar o que a mesma Igreja lhe ordenava.

5.º Que a determinação dos pontifices nos seus Breves, seguindo a parte mais pia, se encaminhava a consolar o animo dos fieis; e que quando o seu juramento isto grangeasse, seria mais justificado.

Responde o frade que este argumento já tinha sido apreciado.

6.º Que o Vigario de Christo quando queria tomar alguma resolução notavel nas cousas da Igreja, costumava consultar as Universidades, que não seria acertado á de Coimbra jurar de guardar, e defender aquillo mesmo, sobre que podia ser arbitra.

A isto respondia o Padre Mestre com admiração, notando que entre tantas Universidades da Europa, as quaes não repararam em similhante ponto, só a de Coimbra considerava que podia ser juiz na causa da Mãe de Deus, etc. etc.

Tambem por parte do Claustro foi dito que parecia inconveniente jurar a Universidade uma cousa, que a Igreja podia depois definir pelo contrario. Ao que o frade respondeu com varias considerações sendo a ultima — que os juramentos promissorios, qual era este, sempre estavam subordinados de sua natureza ao arbitrio, e disposição do Superior, conforme a doutrina dos theologos; pelo que jurando a Universidade de defender a opinião da Conceição Immaculada, por virtude do mesmo juramento se obrigava a estar pelo que depois determinasse, ou definisse a Igreja.

7.º Que na Universidade se liam duas cadeiras de Santo Thomaz, auctor da opinião contraria, e que seguindo-se a doutrina d'este Santo, era grande inconveniente jurar o contrario d'ella.

Resposta do frade — que a dita opinião já não se lia por determinação da Sé Apostolica.

8.º Que em todas as cousas se attentava para o principio e fim. Que o principio dos padres franciscanos neste juramento era só competencia litteraria, que se havia agora renovado por occasião do padre frei Alexandre de Jesus, e que o fim era a conservação da mesma opinião.

O frade explicou mostrando qual era a opinião da Universidade contra a causa da Senhora, e admirando-se de que tendo affectado a sua liberdade para julgar sobre a materia, juntamente se manifestassem tão captivos da propria inclinação, etc.; concluindo por mostrar a pouca razão que tinha o claustro em chamar competencia litteraria ao que fôra sempre fervor, e empenho de devoção.

9.º Que se provava a competencia referida em não elegerem (os frades) outra excellencia da Mãe de Deus, senão a da sua Conceição. Que podiam tratar da Assumpção da mesma Senhora em corpo, e alma ao céo, que tambem não estava definida.

Responde o frade que a sua Ordem não estava obrigada, como não estavam todas as outras religiosas a dizer a causa, ou o porque se inclinou a cada uma d'ellas a uma especial excellencia, ou mysterio da Rainha do Céo.

Por ultimo, no seu tratado, como lhe chamava o chronista, que foi entregue em 21 de Novembro de 1645, expunha o frade a el-rei algumas razões, pelas quaes devia fazer a Maria Santissima o obsequio de mandar que se fizesse o juramento pretendido, mostrando-lhe alguns exemplos de monarchas seus antecessores, que se empenharam em exaltar o proprio mysterio.

Termina o chronista o capitulo dizendo — e tão feliz a sua resultancia, que não só conseguimos o juramento dos Doutores, mas o do mesmo rei, e reino.

Apesar da sua humildade, não quizeram os franciscanos deixar d'apregoar o seu triumpho vibrando uma facada na Universidade; porque, fallando dos festejos que se fizeram por occasião da prestação dos juramentos que o chronista descreve, diz:

Os que lhe rende a Universidade de Coimbra, bem declarou que nas réplicas mencionadas era mais poderoso *o capricho*, a que chamamos paixão, do que o sentimento contrario ao privilegio da Santissima Virgem. Dissémos capricho, *porque custaria muito a tão eruditos sugeitos vêr que um pobre frade, ou frades de S. Francisco eram a causa de os obrigarem a tomar juramento de defender a mesma opinião, e doutrina, que elles professam.*

Antigas ruas de Coimbra e nomes d'algumas existentes

Nas differentes alterações que tem tido esta cidade, foram mudados os nomes a muitas ruas, outras supprimidas, e outras feitas de novo; custando agora muito a indicar com exactidão todas essas transformações.

Havia a rua da *Figueira Velha* proximo das Ameias, — o terreiro de *Mestre Fernandes*, — as ruas da *Triparia Velha*, dos *Oleiros*, de *Gaspar Ribeiro*, de *Pedro de Figueiredo*, das *Tendas* sobre a Sota, dos *Francos*, de *Palhaes*, da *Oliveira*, das *Cavalhariças de el-rei*, dos *Paliteiros* e dos *Lobos*, — as ruas da *Videira*, do *Forno do Cabral*, de *Jorge Barbosa*, dos

---

123 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Hoje rodam sem violencia trens no longo de *Tavora*, pelo que a villa já possue alguns, — e de trem ou em *automovel* se póde ir de *Tavora* para *Tabuaço*, para *Barcos*, para o *Douro*, para o *Pinhão*, para a *Regoa*, para *Lamego*, etc.

— *Quantum mutatus ab illo?!...*

Tanto progresso representa grandes sommas de dinheiro, de esforços, d'altruismo e de sacrificios de toda a ordem, mas *per aspera — ad astra!...*

Ahi vae uma amostra do panno.

•

A calçada do Fradinho

Quando em 1807 a nossa familia real fugia para o *Brazil*, D. João VI, então principe regente, nomeou uma commissão para velar *consoante podesse* pela administração de *Portugal* em tão negra conjunctura.

Foi vogal e secretario da dicta commissão ou *regencia*, como todos sabem, — *João Antonio Salter de Mendonça* — homem energico, — muito atilado — e pouco escrupuloso.

Vendo *Portugal* perdido, tratou de molhar a sua sopa, e como *a caridade bem ordenada principia por nós*, aproveitando o ensejo, empolgou differentes bens da fazenda nacional, entre elles alguns que foram dos *Tavoras* e que haviam sido confiscados pelo marquez de *Pombal* em 1759, quando trucidou barbaramente aquella familia, a dos duques d'*Aveiro* e a dos condes d'*Athouguia*.

•

O *benemerito patriota* (!) — *Salter de Mendonça* — entre outros bens que foram dos *Tavoras* apossou-se da grande quinta do *Freixo* com o seu magestoso palacio, junto do *Porto*, — e da grande quinta da *Avelleira*, de que logo fallaremos, — muito maior do que a do *Freixo*, embora de menos valor, nesta freguezia de *Tavora*.

Ficou elle attonito com a vastidão da quinta da *Avelleira* e tratou de a valorisar.

A producção principal d'ella já então era — *vinho e azeite*.

Talvez produzisse naquelle tempo 70 a 80 pipas de vinho e 4 a 5 de azeite; mas podia produzir nos seus vastos e optimos chãos — sendo bem agricultados — *centos de pipas de vinho* e mais de *cincoenta* d'azeite?!...

•

Pela sua posição como *vogal* e *secretario* da regencia, *obrigou* a velha *Companhia dos Vinhos do Alto-Douro* a incluir na demarcação do vinho *d'embarque* ou *de feitoria*, a mencionada quinta da *Avelleira*, o que já era *um grande bonus!...* (1) — Fez, porém, mais.

Como a extracção e conducção do vinho e do azeite da sua grande quinta para o *Douro* ficavam *carissimas*, como já dissemos, com o lendario e incrivel percurso de *Tavora* por *Chavães*, *Barcos*, *Adorigo*, etc., — *obrigou* tambem a *Companhia dos Vinhos* a fazer uma estrada que ligasse directamente a sua quinta e a freguezia de *Tavora* com a villa de *Tabuaço*, — villa que no tempo já tinha uma estrada directa para o caes do *Espinho*, na margem esquerda do *Douro*.

Assim o percurso dos 20 kilometros baixou a 11 (12 até á quinta da *Avelleira*) — e o preço da conducção das pipas baixou de 13 *mil réis* a 3 *mil réis*?!...

(1) Vejam-se no *Portugal antigo e moderno* os meus artigos *Victoria*, *freguezia do Porto*, vol. x, pag. 597 a 604, — e *Villa Jusã*, freguezia do concelho de *Mesãofrio*, vol. xi, pag. 770.

•

Tavora lucrou muito com a prepotencia do *Salter de Mendonça*, mas a *Companhia dos Vinhos* — deu ao diabo a cardada!...

Note-se que ella pelo seu estatuto era obrigada a fazer e concertar as estradas do *Douro* — e a melhorar *quanto possivel* a navegação do proprio rio *Douro*, — d'accordo com o governo, que ordenava e auctorisava as dictas obras e ao qual depois a *Companhia* prestava contas.

•

Salter de Mendonça, como vogal e secretario da regencia, — *fallava em nome do principe regente.*

— Não pedia: — *mandava!*

A *Companhia* tratou, pois, de fazer — *sem delongas* — a dicta estrada, incumbindo por certo o traçado e a construcção d'ella aos seus melhores engenheiros — *talvez estrangeiros!...* — Luctaram, porém, elles com grandes difficuldades.

Desde a quinta da *Avelleira* e mesmo desde a *Granjinha*, cerca de 3 kilometros ao nascente da quinta, o traçado era facil, porque desde tempos muito remotos havia uma estrada soffrivel e quasi plana, que aproveitaram até o povo de *Cimo de Villa*, em *Tavora*, d'onde partia costa a cima para o sul a velha estrada de *Chavães*.

•

D'aquelle ponto seguiram no mesmo alinhamento — de leste a oeste — sem difficuldade e em linha horisontal até á fragosa e medonha garganta do ribeiro *Fradinho*, distante de *Tavora* cerca de 2 kilometros para poente — e de *Tabuaço* 1:500 metros para nascente.

Alli pararam. Não se atreveram a seguir ávante para *Tabuaço*, porque a garganta do *Fradinho* é muito funda e *muito fragosa!...*

•

E' tambem muito alta e muito fragosa a margem direita do *Fradinho* até ao meio caminho de *Tavora*, avultando naquella medonha dependencia da *serra de Chavães* a *Penha Amarella* ou *Penha d'Aguia*, de que logo fallaremos.

O dicto penhasco assustou os engenheiros e *nem lhe tocaram*, desejando elles por certo atravessal-o para ganharem em linha obliqua e pouco declivosa, partindo de *Tavora*, os 200 a 300 metros do desnivel que ha entre *Tavora* e *Tabuaço*.

•

Para attingirem o ponto onde pararam no fundo da *calçada do Fradinho*, tiveram de fazer um grande muro de supporte, para transpôrem com a estrada uma forte depressão

Caldeireiros, do *Forno de Antonio Fernandes*, do *Quintal*, dos *Toalheiros*, e o terreiro da *Runa*, na freguezia de Santa Justa, — as ruas dos *Pintadores*, de *Pedro Ferrão*, e da *Cruz*, na freguezia de S. João de Santa Cruz, hoje de S. Bartholomeu, — a *Azinhaga de Pedro Torneiro*, junto ao rio, — a rua da *Escadinha*, proximo á azinhaga de *Pedro Torneiro*, — a rua da *Enxurrada*, actualmente rua de Quebra Costas, — a rua da *Judiaria Velha*, ao cimo da rua do Corpo de Deus, — o *Almocaval dos Judeus*, cemiterio proximo á actual Fonte Nova, — o *Chão da Egua Pintada*, que entestava com as ruas dos *Pintadores* e de *Tinjerodilhas* (hoje *Bordallo Pinheiro*, e que muita gente denominava talvez erradamente rua da *Louça*), — a rua das *Tanoarias*, actualmente rua das Solas, — a rua *Nova d'El Rei*, ao cimo da actual Couraça dos Apostolos, — a rua dos *Paços d'El Rei*, depois rua Larga, e hoje rua do Infante D. Augusto, — a *Praça Nova*, mandada fazer por el rei D. João III, depois Largo da Feira, e agora largo do Marquez de Pombal, — rua dos *Alegretes*, no bairro alto, por onde vinha canalisada a agua para o Paço do Bispo; — a rua de *Pedro de Aldora*, na freguezia de S. Thiago, — a rua de *Balconce*, proximo á Estrella, — a rua da *Mostardeira*, junto á Sota, — a rua de *Alvaiazere*, em parte da qual foi edificado o Collegio dos Militares, — a rua das *Cauceiras*, junto ao Mondego, — o Arco de *Jorge Vaz*, proximo á praça de S. Bartholomeu, — o becco de *João Ramos*, na freguezia de S. Christovão, — o becco de *D. Philippa*, na freguezia da Sé Velha, — a rua de *Antonio de Azevedo*, na freguezia de S. João de Almedina, — a rua do *Coruche*, hoje do Visconde da Luz, — o becco das *Bruxas*, hoje becco da Boa Vista, etc. etc.

Todos esses nomes foram substituidos já; ficaram porém os seguintes bem extraordinarios e alguns até ridiculos, ignorando se os motivos porque foram dados tão exquisitos nomes a algumas d'essas ruas.

Assim temos as ruas das *Azeiteiras*, dos *Anjos*, do *Almoxarife*, do *Borralho*, do *Cabido*, do *Corvo*, das *Cosinhas*, do *Cego*, das *Colchas*, do *Cotorello*, do *Forno*, dos *Grilos*, dos *Gatos*, do *Loureiro*, da *Moeda*, dos *Militares*, da *Nogueira*, das *Padeiras*, das *Parreiras*, dos *Palacios Confusos*, dos *Penedos*, de *Quebra Costas*, das *Rãs*, da *Saboaria*, do *Sargento Mór*, das *Sollas* e da *Sota*; os beccos da *Amoreira*, da *Anarda*, do *Bacalhau*, da *Carqueja*, das *Canivetas*, das *Condeixeiras*, do *Fanado*, da rua do *Loureiro* e do *Prior*; os terreiros da *Erva*, do *Marmeleiro*, da *Pella* e do *Poço*; os largos das *Ameias*, das *Canivetas*, da *Fornalhinha*, da *Freiria*, da *Maracha*, das *Tanoarias*, etc. etc.

Por varias vezes temos ouvido lamentar que não tenham sido supprimidos estes nomes de ruas exquisitos e mal soantes, e que nada significam. Em outras terras do paiz as respectivas vereações municipaes têm-os substituido por datas celebres, nomes de portuguezes illustres e notaveis ou commemorativos de factos importantes da nossa historia, etc.

Parecia-nos tambem conveniente e acertado que a camara municipal procedesse similhantemente, fazendo desapparecer os lettreiros ridiculos que por ahi se encontram designando algumas ruas e largos da cidade de Coimbra.

NOTICIARIO

Missa do 7.º dia

A familia Martins de Carvalho manda resar na segunda feira, 29 do corrente, na egreja de Santa Cruz, pelas 10 horas e um quarto da manhã, a missa do 7.º dia, por alma da sr.ª D. Rosa Guilhermina de Miranda Pinto Martins.

Distribuição de premios — O sr. conselheiro Pereira Dias, muito digno e illustrado reitor da Universidade, continua ainda convalescente.

Talvez por esse motivo não tenha ainda sido designado o dia em que se realisará a distribuição dos premios na Universidade.

Descanço dominical — Como seguimento do exposto ha dias num manifesto distribuido pelos alumnos do lyceu, os srs. Sousa e Mello e Alves Sequeira, academicos muito conhecidos, vae se promover uma reunião onde se norteie o procedimento dos alumnos d'este estabelecimento de ensino, em face da justa pretensão dos caixeiros.

Conselheiro Alipio Leitão — Está gravemente doente o sr. conselheiro Alipio Leitão, sendo de recear um desenlace fatal. Ha grande consternação em todos os habitantes da villa de Penacova.

Em liberdade — Por ter cumprido a pena a que tinha sido condemnado pelo crime de ferimentos, de que resultou a morte, sahiu da Penitenciaria o preso João dos Santos Nalha, do Casal da Feia, concelho da Chamusca.

Mostrando pouca aptidão para o officio de marceneiro, tinha passado para o serviço de limpeza da cadeia.

Prelado diocesano — Foi hoje celebrada na egreja de S. João de Almedina uma missa solemne em acção de graças pelas melhoras obtidas ultimamente pelo illustre prelado diocesano.

Sessão camararia — Na sessão da camara municipal d'hontem foi proposto pelo sr. presidente, dr. Marnoco e Sousa, e ordenaram-se todos os esforços para a creação d'uma caixa de aposentações e de soccorros para os operarios e mais serventuarios da camara, a exemplo do que se está praticando no estrangeiro, onde pelos seus bons resultados tanto se tem generalisado.

E' a primeira camara do paiz que trata de tão momentoso assumpto. Para esse fim foi constituida uma commissão composta dos srs. dr. Silvio Pellico, dr. Gil de Mattos e João Antonio da Cunha, sendo aggregado a essa commissão o director da fabrica do gaz, sr. Charles Lepierre.

Esta commissão foi a que já em tempos se incumbiu de regularisar as horas de trabalho aos operarios forneiros da fabrica do gaz.

— Tendo o sr. Francisco Gonçalves de Lemos offerecido á camara um exemplar desenvolvido de palmeira para o jardim municipal, foi por proposta do sr. Victor Feitor, resolvido agradecer-lhe em officio a amabilidade da sua valiosa offerta.

— Teve conhecimento d'um officio do sr. governador civil, participando ter sido a camara subsidiada com um conto de réis para continuação das obras do posto municipal de desinfecção.

— Resolveu enviar para a repartição d'obras municipaes, um officio da Inspecção Escolar, que tomou conhecimento, e onde se pedia a cedencia de terreno para a construcção de um gymnasio, onde fosse ministrado o ensino da gymnastica sueca. Foi, como dissemos, para a repartição d'obras, a informar do terreno que possa ceder-se.

— Passou attestado de bom comportamento moral e civil, aos seguintes srs.: Pedro Mascarenhas de Lemos, Porphirio Novaes, Arthur d'Azevedo Leitão, Alberto Nunes da Cruz e Damião Antonio d'Almeida.

— Tomou conhecimento da analyse da agua para abastecimento da cidade, considerada pura e potavel.

— Despachou 6 subsidios de lactação.

Suffragio — Suffragando a alma do director dos serviços fluviaes e maritimos ha pouco fallecido no Porto, sr. Justino Marques de Oliveira, os empregados d'esta repartição mandaram na quinta feira celebrar na egreja de Santa Cruz, uma missa de *requiem* e *libera-me*.

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 600 — Milho branco 360 — Dito amarello 360 — Feijão vermelho 640 — Dito branco meudo 560 — Dito branco graúdo 570 — Dito rajado 460 — Dito frade 510 — Centeio 360 — Cevada 260 — Grão de bico graúdo 900 — Dito meudo 700 — Favas 420 — Tremoços (20 litros) 480.

Azeite fino velho, 2$080 e 2$100 réis.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 26. Libras 210 — Ouro portuguez graúdo 5 meudo 4. Francos 364.

Porto, dia 26. Libras 200 — Ouro portuguez graúdo 5 meudo 4,5. Francos 363.

Coimbra, dia 27. Libras 200 — Ouro portuguez, graúdo 4 por cento, meudo 3 por cento.

Senhor dos Passos — A mesa da irmandade do Senhor dos Passos da Graça, resolveu realisar a procissão, com toda a pompa e brilhantismo dos annos anteriores, nos dias 10 e 11 de março proximo; que durante a quaresma, esteja ás sextas feiras a veneranda imagem exposta á adoração dos fieis; e que se realise aos domingos *Miserere*.

Missas de suffragio — Na proxima terça feira, 1.º anniversario do fallecimento do sr. dr. Agostinho Viegas da Cunha Lucas, de saudosa memoria, celebram-se nas egrejas de Santa Cruz e S. Thiago, ás 7 e 10 horas da manhã, duas missas em suffragio de sua alma.

As missas são mandadas resar pela familia do extincto.

Arrematações — A camara municipal, resolveu em sessão de hontem, pôr em praça no dia 16 de Fevereiro, as barracas do mercado de D. Pedro V, destinadas á venda de carnes verdes, de Março de 1906 a Fevereiro de 1907.

— Resolveu pôr tambem em arrematação, a construcção da barraca pavilhão para o posto fiscal do largo do Principe D. Carlos.

Tuna do Lyceu — Pelo presidente da tuna do Lyceu, ha pouco tempo creada, — o sr. José Alves Sequeira, foram enviados officios ao Club dos Gallitos, camara municipal e academia de Aveiro, annunciando a proxima ida da tuna aquella cidade, e pedindo o auxilio das referidas corporações, para que o sarau que alli vão realisar e cujo producto reverterá em favor da Sociedade Philantropica do Lyceu, seja bastante concorrido.

O fim verdadeiramente altruista e sympathico a que se destina a receita d'esse sarau e o bom nome de que gosam naquella cidade os alumnos do Lyceu de Coimbra, decerto contribuirão para que sejam satisfeitos os desejos manifestados pelos gerentes da novel tuna.

Para tratar de assumptos que se prendem com esta visita, partem brevemente para Aveiro dois delegados da tuna do lyceu d'esta cidade.

Transcripções — O *Paiz*, de Lisboa, o *Minho*, de Vianna, o *Campo d'Ourique*, e a *Voz de Portugal*, de Arouca, transcreveram do *Conimbricense* o artigo *O jogo*. — A *Vinha de Torres Vedras* e o *Elmano*, de Setubal, transcreveram o artigo *Industria Agricola*. — O *Jornal de Cantanhede* e o *Districto de Santarem*, transcreveram o artigo referente ao *Hymno do Minho*. Foi tambem transcripto pelo *Heraldo*, de Nova Gôa, parte do artigo relativo ao fallecimento do illustre professor dr. Sousa Refoios; e pelo *Caixeiro*, de Lisboa, o artigo *O descanço dominical*.

A todos estes nossos collegas enviamos os mais sinceros agradecimentos.

Commissões de beneficencia — Reuniram-se na quinta feira numa das salas do *Instituto* as commissões de beneficencia das freguezias d'este concelho, com assistencia de muitos professores, parochos e outros membros das respectivas commissões.

Pelo sr. dr. Alves dos Santos, digno inspector da 3.ª circumscripção escolar, foi convidado a tomar a presidencia o sr. conde de Monsaráz, expondo depois brilhantemente o sr. dr. Alves dos Santos o fim da reunião.

Foi submettido á discussão se era mais conveniente fundir numa só commissão geral todas as quatro commissões parochiaes d'esta cidade, fallando-se tambem na realisação d'uma festa escolar, sendo o producto liquido a favor das escolas.

Na mesma ordem de ideias fallaram diversos professores, sendo todos unanimes em resolver que as festas escolares se realisem no proximo mez de Maio no edificio dos Paços do concelho, devendo os alumnos apresentar por essa occasião trabalhos seus.

Avaliando o enthusiasmo que manifestaram os professores, nesta reunião, a festa deve ser revestida de brilhantismo e apparato.

A banda de infanteria 23, tomará parte nesta tão sympathica festa.

Anniversarios jornalisticos — Entrou no 8.º anno da sua existencia o *Portomozense*, semanario progressista de Porto de Moz; no 7.º o bem redigido jornal republicano do Porto, *O Norte*; no 5.º o *Bombaense*, semanario litterario e noticioso de Bombaim; e no 2.º o *Leiria Illustrado*, semanario illustrado, litterario e noticioso que se publica em Leiria.

As nossas felicitações.

Concurso — Está aberto concurso para provimento do logar de medico do partido municipal de Oliveira do Hospital, com o ordenado annual de 360$000 réis.

---

que havia sob a tromba da *Penha d'Aguia* e passarem, como passaram, com a dicta estrada *apenas tocando na raiz da grande penha*.

De *Taboaço* até pequena distancia do *Fradinho* (margem esquerda) aproveitaram a velha estrada, até alli quasi plana, que seguia e segue para *Charães* pela margem esquerda do dicto ribeiro.

*

Lembraram-se então de ligar o *terminus* da estrada de *Tavora* ao *Fradinho* (margem direita — com o *terminus* da estrada de *Taboaço* ao dicto ribeiro (margem esquerda) — pontos distantes um do outro 500 a 600 metros, mas com o desnivel de 200 metros — ou mais!. . .

Fizeram, pois, uma calçada, aberta em rocha viva de granito duro, pela margem direita do *Fradinho* e quasi em recta, na extensão de 400 metros, approximadamente, até chegarem ao alveo do ribeiro. — D'alli fizeram na margem esquerda do *Fradinho* outro lanço com cerca de 200 metros d'extensão, até ganharem a velha estrada de *Taboaço* para *Charães*.

*

A juncção da estrada nova com a velha foi *a corôa do poeta* e ficou até hoje bem assignalada, pois tiveram de cortar a fogo um enorme penedo que estava no alinhamento da nova estrada, ficando ao norte d'ella e dominando a grande ravina, etc., ainda parte do grande penedo com o lindo nome de *Penedo Rachado*.

E' um miradouro afamado, interessante.

D'alli se descobre um largo horisonte d'um timbre particular e não vulgar, a modo de *bello horrivel*, — mormente no inverno, como eu tive occasião de o apreciar, quando em 1861 fui a primeira vez a *Tavora*.

*

Toda aquella região estava denegrida, escura e sem vegetação alguma.

A sopé o fragoso e medonho gargantão do *Fradinho* — e lá no fundo o *Tavora*, então bufando e ruindo. — A' direita a invia, escura, fragosa e medonha serra de *Charães* — e além do *Tavora* ingremes ladeiras escalvadas e nuas.

Apenas de longe em longe se viam algumas oliveiras muito escuras, muito negras, queimadas pela *ferrugem*, como ao tempo as videiras estavam queimadas pelo gelo e pelo *ordium*.

*

Lembrei-me do *Han d'Islandia*, romance que eu tinha lido, e no qual o auctor, — se bem me recordo — pintava com certo horror cavalgando alta noute pelas serras da *Islandia* em perseguição do diabo. Mas na região, que eu ao tempo defrontava, cavalleiro ... de noute — só *Deus* ou *o diabo*! — De dia só *as cabras* — em certas e determinadas occasiões, — *pausadamente e a custo*!

*

O *Penedo Rachado* é um miradouro interessante para os *touristes* de bom gosto, nomeadamente para os *engenheiros*; porque d'alli se descobre toda a *calçada do Fradinho* e o medonho gargantão que nos principios do seculo XIX espantou os engenheiros da *Companhia* e a obrigou a dispender muito *dinheiro* para o transpor.

— Ao *thesoureiro pagador* das dictas obras disse naquelle tempo e referindo-se a ellas um director da *Companhia*: — « *O Salter de Mendonça* tem nos incommodado horrivelmente! Antes nós lhe comprassemos a quinta da *Avelleira* — fosse qual fosse o preço! . . . »

Isto já me contou o sr. *Joaquim Ferreira de Macedo Pinto*, de *Taboaço*, que ainda vive, tendo cerca de 85 annos de edade, e é filho do *thesoureiro pagador supra* — *Manoel Ferreira de Macedo Pinto*, ao tempo já casado e o primeiro proprietario e capitalista de *Taboaço*.

O sr. *Joaquim Ferreira de Macedo Pinto* é um cavalheiro a toda a prova! — *Não mente* e é hoje *absolutamente* o primeiro proprietario e primeiro capitalista de *Taboaço* — *e um dos primeiros da provincia*?! . . (¹)

Devo-lhe *as maiores finezas*, bem com o minha familia toda — com *muito prazer para mim* — já s. ex.ª *duas vezes me disse*: — *As relações entre as nossas familias já vêem do tempo dos nossos avós*. —

Contam, pois, — *mais de cem annos*?! . .

Devem datar dos fins do seculo XVIII — o que *não é vulgar* e *muito me honra*, porque se dá com a amisade o mesmo que se dá com o vinho do *Porto*. — *O mais antigo é o melhor*. (¹)

*

O gargantão do *Fradinho* espantou e aterrou os engenheiros da *Companhia* nos principios do seculo XIX, como já disse. — Espantou e aterrou tambem os nossos engenheiros, como logo direi, quando na segunda metade do mesmo seculo o nosso governo mandou fazer a bella estrada a macadam de *Taboaço* a *Tavora*, ficando em paz e ás moscas a ingreme *Calçada do Fradinho*, cuja historia esbocei *ad perpetuam rei memoriam*.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

(¹) Teve s. ex.ª mais 6 irmãos e uma irmã, entre elles o sr. dr. *Bernardino de Senna Macedo Pinto*, — o sr. conselheiro e dr. de capello *José Ferreira de Macedo Pinto*, lente da *Universidade*, etc., — e o sr. *visconde de Macedo Pinto*.

Já fallecêram todos; apenas resta o sr. *Joaquim Ferreira de Macedo Pinto*, que é era o mais novo dos oito irmãos.

V. no *Portugal antigo e moderno* os artigos *Miragaya*, vol. v, pag. 269; *Sendim*, vol. ix, pag. 101 e 103 a 105; — *Taboaço*, no mesmo vol. ix, pag. 469 a 473 — *Vicente (S.)* vol. x, pag. 316 a 319.

(¹) Com vista ao meu *benemerito successor* que, se Deus lhe prolongar a vida, será o sr. dr. *Joaquim da Silveira*, da *Anadia*, a quem muito generosamente dei o meu *arsenal etymologico*: — cerca de 80 kilos de verbetes — além de bastantes livros *raros e caros*, — pagando-me s. ex.ª *com a mais vil ingratidão*? ! . . . — *Sauve qui peut.*

— E' o amigo *mais ingrato que neste mundo encontrei* — como já disse e repito — e o mesmo já lhe disse *ós a ós, obrigando-o a chorar* ! . . .

Vejam-se os meus **folhetins 64, 92 e 93.**

Fallecimento — Por noticia recebida hoje do Brazil, soubemos que fallecera na cidade de S. Paulo, no dia 30 de Dezembro ultimo, a sr.ª D. Benedicta Antonia do Espirito Santo Pinto, esposa estremecida do sr. José Maria de Miranda Pinto.

O sr. Miranda Pinto, que se encontra no Brazil ha mais de 50 annos, sem ter vindo uma só vez a Portugal, é natural de Sinfães e irmão da sr.ª D. Rosa Guilhermina de Miranda Pinto Martins, ha dias fallecida nesta cidade.

Ao sr. José Maria de Miranda Pinto e a toda a sua familia, enviamos a expressão sincera do nosso pezar pela grande dôr que acaba de o ferir.

Cartorario da Misericordia — Terminou hontem o praso da entrega dos documentos pelos concorrentes ao logar de cartorario da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade. Foram nove os concorrentes.

Sala d'armas — A direcção da sala d'armas da Universidade resolveu crear classes de gymnastica sueca e dois grupos de *foot ball*, para alumnos da Universidade e Lyceu.

Monumento a Camillo — Consta que dois ricos brazileiros do norte do paiz vão subscrever com importantes quantias para o projectado monumento ao grande romancista Camillo Castello Branco.

— Na sessão de ante hontem da camara municipal de Lisboa o sr. conselheiro Carvalho Pessoa apresentou a seguinte proposta:

« Tendo em sessão de 14 de Dezembro ultimo sido deliberado, sob minha proposta, que fosse collocada uma lapide na fachada do predio do largo do Carmo para commemoração do nascimento do illustre homem de lettras e primeiro romancista portuguez Camillo Castello Branco, e bem assim, sob proposta do sr. vereador Sabino de Sousa, que fosse estudada a maneira de mais amplamente se corresponder á ideia de perpetuar a memoria d'aquelle insigne escriptor; e sendo certo que, por iniciativa estranha a esta camara, se está procurando já dar realisação a esta ideia, no intuito de poder haver concordancia e homogeneidade nos meios a empregar; proponho que para esse fim seja nomeada pela presidencia uma commissão de cinco vereadores, com a faculdade de poder a si aggregar elementos estranhos, empregando todos os esforços, cooperando e auxiliando aquella iniciativa. »

Esta proposta foi approvada por unanimidade.

Matadouro de Coimbra — Reuniu-se hontem em Lisboa a assembleia geral da Companhia do Matadouro Municipal de Coimbra, tratando da nomeação dos advogados que devem represental-a em juizo, na acção que a camara d'esta cidade lhe vai instaurar.

Carnaval civilisado — Naturalmente, por occasião do proximo carnaval, deve realisar-se um comboio rapido especial, que partirá d'esta cidade ás 5 horas da manhã e regressará do Porto ás 11 horas e meia da noite.

Os festejos imponentes que o Club dos Fenianos e o Club dos Girondinos, preparam para essa occasião, decerto despertarão nos habitantes de Coimbra o desejo de assistirem a um carnaval civilisado, fugindo á porcaria execravel com que é costume solemnisar-se o carnaval em Coimbra.

A viagem deve realisar-se no domingo gordo.

Caminho de ferro d'Arganil — Começaram já as demolições de grades nos quintaes expropriados na Avenida Navarro, para se dar começo ao aterro para a continuação da linha do caminho de ferro para Arganil.

Nomeação — Foi nomeado servente da delegação da fiscalisação dos generos alimenticios nesta cidade, o sr. Manoel da Cruz Canellas, ha annos empregado no consultorio dos srs. drs. Cruz Amante, Rosette & Gonçalves.

A pessoa que escreve a seguinte carta e que agora gosa excellente saude, tendo por completo vencido a debilidade que a apoquentára durante a juventude, relata uma historia que vos interessará.

"No desespero de 19 annos passados sob a influencia perniciosa do rachitismo, eu vi finalmente raiar na minha vida a luz da esperança, graças á Emulsão de Scott que maravilhosamente me reconstitui a saude abalada, n'um praso de tempo relativamente curto. Infelizmente são bem conhecidos os estragos produzidos no nosso corpo pela doença que me subjugou, para que eu exponha aqui todo o horror do meu estado d'então, que foi o rachitismo nas suas ultimas e maiores manifestações. Pois hoje, devido á Emulsão de Scott, nenhuns vestigios restam do meu passado, gosando em compensação uma saude invejavel.

RUTH WALTER DA FONSECA VASCONCELLOS."

A muita gente interessará o triumpho alcançado em tão grandes difficuldades. Jovens d'ambos os sexos não deixarão de reconhecer o valor da Emulsão de Scott nos seus proprios casos. Ella é feita de oleo de figado de bacalhau norueguez, contendo hypophosphitos tonicos de Cal e Soda, pelo processo original de Scott, que o torna digerivel, agradavel ao paladar e triplamente nutritivo. Vêde o pescador com um grande bacalhau ás costas, e rejeitae todas as outras marcas.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

Uma amostra de prova será enviada a quem a peça aos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto, acompanhando 200 reis em sellos de correio para franquia e mencionando este jornal.

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, o preço da Emulsão de Scott continua a ser o mesmo de antes, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

Anthero Ismael Correia — Apenas podémos dar em breves linhas, no numero anterior, a noticia do fallecimento do sr. Anthero Ismael Correia, muito digno e considerado inspector da 5.ª secção do movimento da Companhia Real. Accrescentaremos hoje algumas ligeiras notas biographicas.

O sr. Anthero Correia nasceu em Coimbra. Era filho do antigo professor sr. dr. Manoel Maria Correia, e irmão dos srs. Ezequiel Correia, muito considerado empregado da secretaria da estação telegrapho postal de Coimbra, Ernesto Levy Maria Correia, chefe da estação postal de Aveiro, e Arthur Napoleão Correia.

Foi admittido no serviço da Companhia Real, na estação de Coimbra, sendo em seguida nomeado chefe da estação de Marvão e pouco depois da de Santa Apolonia e do Rocio, sendo o primeiro chefe que teve esta estação.

Foi depois promovido a sub inspector para o ramal de Cascaes, em seguida inspector para a linha da Beira Baixa, e mais tarde inspector da 3.ª secção do movimento, cargo que actualmente exercia.

Era commendador da Ordem de Isabel a Catholica e possuia a medalha de ouro de Leopoldo da Belgica.

O seu funeral foi muitissimo concorrido.

Varias noticias — As camaras serão abertas no dia 1 de Fevereiro, dizendo-se ser facto assente a dissolução, para o que o governo se servirá do mais futil pretexto para o fazer.

— Na esperança de haver eleições dentro em pouco, consta que estão sendo cortados em Lisboa muitos republicanos, dos cadernos do recenseamento eleitoral.

— Foi nomeado auxiliar do juiz de instrucção criminal o nosso patricio, sr. dr. Antonio Alves de Oliveira Guimarães.

— A canhoneira *Patria* que se acha na Bahia, recebeu ordem do nosso governo para voltar ao Rio de Janeiro, a fim da sua officialidade e marinhagem tomar parte nas exequias que vão celebrar-se naquella capital suffragando a alma das victimas do desastre do *Aquidaban*, a que nos referimos no numero anterior do *Conimbricense*.

— Diz o *Liberal*, embora não vejamos confirmada essa noticia em outros jornaes, que o sr. conselheiro Antonio Candido não acceita a presidencia da camara dos pares, recusando-se egualmente a fazer parte da commissão que ha de abrir as propostas para a *conversão*.

Obras do caes — O sr. engenheiro Jorge de Lucena, director interino da 2.ª secção dos serviços fluviaes e maritimos, sollicitou da direcção das obras publicas, a quantia de 1:300$000 réis que julga indispensavel para se mandarem fazer as restantes grades, cuja collocação se torna necessaria, como por mais de uma vez temos exposto no *Conimbricense*, e para a conclusão das obras do caes.

Centro Republicano Academico — E' ámanhã que deve realisar-se a inauguração do Centro Republicano Academico, no Theatro Principe Real. A sessão será presidida pelo sr. conselheiro Bernardino Machado, devendo fallar os srs. dr. Antonio José d'Almeida, dr. João de Menezes e Duarte Leite.

Pelo Lyceu — Foi assignado o decreto collocando definitivamente no lyceu d'esta cidade, o professor do lyceu de Amarante, sr. dr. Adriano de Carvalho, que ha tres annos estava fazendo serviço no lyceu de Coimbra.

As nossas felicitações.

O movimento de bedeis e continuos — O conselho superior de instrucção publica, resolveu na sua ultima sessão, que nos termos da lei vigente, o provimento dos logares de bedeis e continuos da Universidade sejam por concurso.

Associação dos Artistas — Uma *troupe* de artistas do Colyseu de Lisboa, de que fazem parte alguns musicos excentricos de merecimento, realisa hoje na vasta sala da Associação dos Artistas, um brilhante espectaculo.

Os bilhetes estão á venda na mercearia do sr. Antonio Nunes Correia, na Praça 8 de Maio, e na *Funeraria* de Mesquita & Irmão, na Praça do Commercio.

O jogo do xadrez — Este jogo é o divertimento predilecto das pessoas instruidas, porque exige grande contenção de espirito, muitos calculos complicados e muitas combinações intellectuaes. Attribue-se a sua invenção, segundo uns, a Palaméde, 1240 annos antes de Christo; segundo outros, a Sina, que vivia no 4.º ou 5.º seculo. O que parece fóra de toda a duvida, é que nos annos da China, 154 annos antes da nossa era, já se fazia menção do jogo do xadrez.

O xadrez, que se joga sobre um taboleiro com 64 casas, por meio de 32 peças, parece ser a imagem da guerra. Diz-se que o inventor do xadrez, tendo offerecido o seu invento ao seu soberano, este encantado lhe disse que pedisse a recompensa que quizesse. Pediu o inventor que lhe desse um grão de trigo pela primeira casa, dois pela segunda, quatro pela terceira, e assim successivamente, duplicando sempre até á 64.ª e ultima casa. O imperador ordenou ao seu ministro que satisfizesse o pedido do referido inventor, tão modesto na apparencia, mas tendo-se feito o calculo verificou-se que todos os celeiros do vasto imperio eram insufficientes para poder cumprir a ordem recebida.

Muitos jogadores tem adquirido um nome verdadeiramente celebre. O nome do portuguez Damião, em 1512, é citado com grande louvor.

Quem achou? — Hontem, ás 4 horas da tarde, o sr. Antonio de Sousa perdeu desde a papelaria do sr. João Borges até ao correio geral, uma carta lacrada e dirigida aos srs. Ferreira & Oliveira, L.da, de Lisboa, contendo 70$000 réis.

Se o individuo que a achou é pessoa consciencioso, deve entregar essa importancia nesta redacção ou na rua Joaquim Antonio d'Aguiar, 86, pois que o pobre rapaz se vê em serios embaraços para se livrar das difficuldades que lhe veiu sugerir a perda d'essa quantia.

— O mesmo individuo deu hontem pela falta d'um alfinete d'ouro, com uma pedra côr de rosa, grande, envolta em triangulo por nove pedras brancas, devidamente encastoadas em ouro.

E' objecto de pouco valor monetario, mas muito estimativo, e por isso dar-se-hão alviçaras a quem o entregar nos locaes apontados.

AGRADECIMENTO

Deixando a presidencia da direcção da Associação dos Artistas por ter terminado o praso do meu mandato, julgo de meu dever agradecer aos jornaes de Coimbra e aos de fóra que se dignaram referir com palavras de louvor immerecido ao meu modesto trabalho na gerencia d'aquella Associação. E ao cumprir este dever devo declarar lealmente que, se alguma cousa se fez para levantar a Associação dos Artistas do olvido em que se achava, isso é principalmente devido á cooperação leal e efficaz que encontrei nos meus collegas na direcção, os srs. Antonio Maria Canario, Antonio Francisco Mendes Alcantara, Joaquim dos Santos, Manoel dos Santos Fonseca e Antonio Maria da Conceição, que com dedicação e zêlo sempre me acompanharam em todos os trabalhos, lastimando que uma pertinaz doença impedisse de nos acompanhar o nosso collega José Baptista, de cuja dedicação á sociedade tanto havia a esperar.

Assim, agradecendo á Imprensa as suas palavras amaveis, venho tambem agradecer publicamente aos meus collegas a sua excellente camaradagem e proficua cooperação, declinando nelles os louvores que a mim têem sido dirigidos.

Coimbra, 27 de Janeiro de 1906.

João Gomes Paes.

Carimbos de borracha a 320 rs.
Casa da Sophia

ANNUNCIOS

BANCO ALLIANÇA
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

30 O dividendo d'este Banco, do 2.º semestre de 1905 é de 2 1/2 % ou 2$100 réis por acção e paga-se do dia 29 do corrente em diante, todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 2 da tarde em casa do seu correspondente, Basilio Xavier d'Andrade, successor.

Rua Martins de Carvalho, 45 1.º.

ESCARRADORES
Modelo da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
(Edital do governo civil, de 28 de Outubro)
Preços sem competencia
A CONSTRUCTORA

BOQUILHAS DESDE 15 RS.
CASA DA SOPHIA

Agradecimento

Eugenia Coutinho de Sousa Refoios, Maria da Graça Sousa Refoios (ausente), Elvira Coutinho de Sousa Refoios de Mattos, Maria Luiza Coutinho de Sousa Refoios, Julio Coutinho de Sousa Refoios, Alvaro de Mattos, Maria Augusta Tavares d'Almeida Coutinho, Maria José de Sousa Refoios e marido (ausentes) Maria da Graça de Sousa Refois e marido (ausentes), Guilhermina de Sousa Refoios e marido (ausentes), padre Antonio de Sousa Refoios (ausente), Augusto Guilherme de Sousa (ausente), Augusto Coutinho e Maria Ludovina d'Almeida Coutinho, agradecem profundamente reconhecidos a todas as pessoas que lhes testemunharam a sua amizade por occasião do attentado de que foi victima seu saudoso marido, filho, pae, sogro, genro, irmão e cunhado, dr. Joaquim Augusto de Sousa Refoios, e bem assim ás que lhe prestaram auxilio e soccorros medicos, ás que velaram o cadaver, e o acompanharam ao cemiterio, ás que mandaram rezar ou assistiram a missas de suffragio, e, emfim, a todos que por qualquer fórma manifestaram o seu pezar.

Pedem desculpa pelas faltas involuntarias que haja nos agradecimentos directos por ignorancia das moradas.

Coimbra, Janeiro — 1906.

O BARBEIRO EM CASA
REGISTADO
RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

ÁS DAMAS

25 AS acreditadas professoras estrangeiras Clotilde Blaudina y Dolores Feijóo, que se achavam estabelecidas no Porto, na rua de Santo Antonio, n.º 32, mudaram para esta cidade de Coimbra e para a rua do Visconde da Luz, n.º 62.

Ensinam a pintar a oleo e a aguarella, sem ser preciso saber desenho; fiar e bordar com o crystal em fio; maqueado chinez e bordado sobre espelho; a vestir varias qualidades de imagens, sobre setim, espelho e outros; flôres chinezas, etc. Ensinam a cortar e confeccionar pelo systema francez sem ser preciso provar os vestidos, pois que ficam logo da primeira vez sem o mais leve defeito. Ensinam a fazer flôres de todas as qualidades, assim como bordados á machina em todas as qualidades de machinas de costura, sem se precisar comprar estuche para as mesmas, porque todas as machinas bordam.

Tambem se ensina a bordar á mão, e a pintar a aguarella ou a oleo em toda a qualidade de sedas, tela e madeira.

Rua do Visconde da Luz, 62-3.º
COIMBRA

A CONSTRUCTORA | **FABRICA DE LADRILHOS**

Estrada da Beira — COIMBRA

Grande deposito de materiaes de construcção. Louças sanitarias. Canalisações para agua e gaz. Gazometros para acetylene. Camas de ferro, bancos, mesas e cadeiras para jardim. Fogões para cok e lenha. Incandescencia, mangas, chaminés de mika e vidro, bicos completos; preços sem competencia. Reparações em edificios, officinas de carpinteria, marcenaria, ferreiro e funileiro. Cimento inglez, garantido. Importações directas do estrangeiro.

Facas e garfos solidos a 140 rs.
CASA DA SOPHIA

O MANOEL PINHO

28 FORNECE o **Gabão Aveirense,** o mais perfeito e elegante para todos os preços e côres que o freguez escolha.

Rua Direita, 94 1.º

COIMBRA

QUINTA

Vende-se a 3 kilometros d'esta cidade, com muito vinha, oliveiras e outras arvores de fructo.

Tambem tem agua, e da mesma quinta se gosa um magnifico panorama.

Trata-se na rua Martins de Carvalho, n.º 45-1.º, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Bonecos que não se quebram . . . . a 60 réis
CASA DA SOPHIA

"NORWICH UNION,,
Companhia Ingleza de Seguros contra fogo
Estabelecida em Portugal em 1824

24 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

Agentes em Portugal:
James Rawes & C.ª
Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua da Corvo.*

CASA

23 ALBERTO CARLOS DE MOURA, negociante na rua de Ferreira Borges, está encarregado da venda d'uma casa, situada em Mont'arroio, n.os 21 e 23, detraz da cadeia.

COFRE DE FERRO

22 VENDE SE por metade do seu valor um cofre de ferro á prova de fogo, fabricado na casa de João Thomaz Cardoso, do Porto. Quem o pretender dirija-se a João Simões da Fonseca Barata, na Praça do Commercio, ou a Miguel da Fonseca Barata, na Avenida Navarro, 67.

MERCEARIA

21 TRESPASSA-SE em boas condições, na baixa, por seu dono ter de retirar para fóra.
E' empate de pouco capital, e em sitio de se fazer negocio bastante.
Nesta redacção se diz.

COROAS E FLORES ARTIFICIAES
6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6
(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)
COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO
De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS
ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

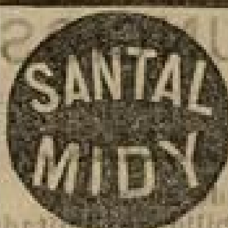
GRANDE EXPOSIÇÃO
FRANCA E PERMANENTE
DE
MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

19 ESTA exposição está interessando muito os proprietarios e constructores da capital que a ella recorrem. Não se especificam aqui quaes são esses materiaes e artigos d'ornamentação porque são todos desde os mais communs e baratos até aos de maior luxo e aperfeiçoados systemas.

A quem não possa visitar esta exposição enviam se desenhos, informações e preços, com a maxima promptidão, podendo o comprador ter a certeza de que será servido á sua inteira satisfação.

Rua do Caes do Tojo, 35.

Endereço telegraphico JOTALINO — Lisboa.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR
ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS
Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America
VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO
J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta
Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio
196, Campo Grande, 197 — LISBOA

COLLARINHOS DESDE 80 RÉIS
CASA DA SOPHIA

GRANDE FABRICA A VAPOR
DE
Chocolates, Cacau e Cakula
DE
ANTONIO JOAQUIM INIGUEZ
Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido e Grand Prix com cruz d'ouro na exposição de Londres de 1903
20, Rua D. Carlos 1.º, 40 — LISBOA

CAKULA INIGUEZ

E' um novo producto alimentar, hoje muito recommendado pelos melhores medicos de Lisboa e Porto para as pessoas fracas e para as convalescenças.

Vende-se nas principaes mercearias de Coimbra.

Deposito dos productos d'esta fabrica
Bazilio Xavier d'Andrade, Successor
R. Martins de Carvalho, 45-1.º

Meias para senhora a 100 rs.
CASA DA SOPHIA

TUBOS, BOMBAS
de ferro para Agua, etc.



LADEIRA & FILHO
COIMBRA

Postaes illustrados a 10 rs.
CASA DA SOPHIA

ARRENDAMENTO

11 ARRENDA SE uma casa com tres divisões ao fundo da rua do Corpo de Deus, com frente para a rua Ferreira Borges, servindo para escriptorio ou quarto de dormir.

Trata-se na rua Ferreira Borges, n.º 57.

SABONETES A 10 RÉIS
CASA DA SOPHIA

GABÕES pelo systema de AVEIRO
MACHADO — alfaiate
58 — Rua da Sophia — 62

CAIXA COM PAPEL E SOBRESCRIPTOS A 150 RÉIS
CASA DA SOPHIA

Companhia de seguros
FIDELIDADE
Fundada em 1835
com séde em Lisboa
Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 417:378$230

6 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Giz Faber, caixa . . . . 70 réis
CASA DA SOPHIA

BATATA HOLLANDEZA

4 NA rua da Galla, n.º 2, loja de ferragens, vende-se batata hollandeza branca, da Beira, para semente, a 340 réis a arroba.

Papel para Abat-jours peça . . . . 160 réis
CASA DA SOPHIA

A UNICA FABRICA



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador,* grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

Colheres de sôpa . . a 60 rs.
CASA DA SOPHIA

NUMERO 6:068 — TERÇA FEIRA 30 DE JANEIRO DE 1906 — 59.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

O contracto dos tabacos

Coincidencias ha que nos obrigam, ao menos por momentos, a concentrar um pouco o pensamento.

E' ver.

Ao passo que pelas esquinas, em França, se affixam editaes violentos, diffamatorios para Portugal, a insinuar que Reillac, esse eterno pesadello da nossa nacionalidade, fica engeitado pela celebração do novo contracto, em Lisboa, a dentro da casa do presidente do conselho, accelera-se a sua solução e approvação, num impulso de actividade extraordinario, quasi doentio, para extranhar em quem, além dos annos que o levaram á adolescencia, já conta 50 de vida impolluta.

Não estamos nós nos segredos dos Deuzes, e difficilmente passaria pelo nosso espirito a suspeita de que o auctor *immaculado* de uma obra má, recebida pela opinião publica á ponta da espada, seria capaz, para conseguir tornal-a toleravel, de usar de processos os menos licitos e admissiveis.

Não quereriamos nunca fazer uma affronta d'estas a esse antigo presidente do governo, exaltadamente ambicioso em verdade, mas cujo nome já teve, neste paiz, uma aureola de sympathia.

Não quereriamos nós cobril-o com uma suspeita, que seria o derruir de todo o seu prestigio de homem publico, e que provocaria, ao afastar-se em breve da politica activa, a indignação do paiz inteiro.

Mas nós, que hesitariamos mil vezes antes de poder comprehender a escabrosidade manifesta d'um procedimento seu, não podemos, á certa, arrostar com toda uma opinião publica, que mais alto vibra e mais convincente se tornaria que a nossa, se num impeto de generosidade quizeramos mostrar innocencia onde 5 milhões de creaturas só descobrem incorrecção.

Para justificar d'algum modo, dar um certo cunho de legalidade á apreciação das propostas que resultaram da expedição de uma circular manhosa, cheia de fundos falsos, nomeou-se uma commissão por portaria de 25 d'este mez.

Julgar-se-ia talvez assim impossivel qualquer manigancia da parte do governo.

Mas julgar-se-ia mal, e o sr. presidente do conselho com este *truc* de ultima hora não foi mais feliz do que com a redacção da circular.

Com a decrepitude e a febre ardente de prolongar a sua vida politica, veiu-lhe uma grande desorientação mental.

Assim como uma creança julga, quando fecha os olhos, que fica vedada aos olhares de toda a gente, assim tambem o sr. José Luciano calcula, na violenta febre do mando que o devora, que todos os erros palmares que produz, ficam invulneraveis á critica do paiz.

E é assim que essa commissão, que devia ser destinada á apreciação criteriosa das propostas que entraram na direcção geral da thesouraria do ministerio da fazenda, desempenhou apenas o papel mais que secundario, servil, de as transportar para casa do sr. presidente do conselho.

Commissão — meio de transporte, tal o papel que foi distribuido a essa commissão.

E depois será o sr. Luciano arbitro supremo, que procederá talvez como em tempos se procedeu com o primeiro concurso.

E o contracto concluir-se-ha? Não acreditamos.

Mas se assim fôr, se o contracto passar a despeito de toda uma opinião publica contraria e sinceramente excitada, o sr. presidente do conselho vibrará a ultima enxadada na sua sepultura de homem publico.

Incitamento a escriptores

O 1.º volume do valiosissimo *Catalogo dos manuscriptos da bibliotheca publica de Evora*, que representa um trabalho insano e um amor inexcedivel ás lettras patrias, foi elaborado exclusivamente pelo illustre escriptor e infatigavel bibliothecario da bibliotheca d'Evora o sr. Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara, fallecido em 1879, e impresso na imprensa Nacional de Lisboa em 1850; o 2.º e 3.º volumes foram impressos respectivamente em 1869 e 1871, tendo sido ordenados com os elementos e annotações deixadas por Heliodoro da Cunha Rivara, e sendo a ultimação do trabalho e revisão devida ao sr. Joaquim Antonio de Sousa Telles de Mattos.

No futuro custará a crêr qual o auxilio que o governo portuguez deu ao importantissimo trabalho do sr. Rivara.

No fim do anno de 1844 foi o sr. Rivara a Lisboa, levando prompto o 1.º tomo do catalogo; e debaixo da protecção do cardeal patriarcha D. Fr. Francisco de S. Luiz, apresentou-se ao ministro do reino Antonio Bernardo da Costa Cabral, do qual obteve que pela portaria de 31 de Dezembro d'aquelle anno, que em seguida publicamos, fosse mandada imprimir a obra por conta do estado.

« Ministerio do reino. — 1.ª Direcção. — 2.ª Repartição. — Sua magestade a rainha, attendendo ao que lhe foi representado por parte do bibliothecario da bibliotheca publica de Evora, sobre a utilidade de se publicar pela imprensa o catalogo, que elle havia coordenado, de todos os codices, documentos e papeis da preciosa collecção de manuscriptos d'aquelle estabelecimento, relativos ás cousas da Asia, Africa e America; ha por bem que o referido catalogo seja dado á estampa na imprensa Nacional por conta do estado; devendo as provas de impressão ser revistas pelo auctor da obra, a quem, para esse fim, serão officialmente remettidas pelo correio. E assim o manda participar pela secretaria de estado dos negocios do reino, ao administrador geral da mesma imprensa, para sua intelligencia, e execução na parte que lhe toca. Paço de Belem, em 31 de Dezembro de 1844. — *Antonio Bernardo da Costa Cabral.* »

Passados, porém, poucos dias, tornando o sr. Rivara a procurar o ministro para lhe fallar na mesma materia, tratou-o desabridamente, porque, dizia elle, o auctor havia desamparado a sua cadeira sem licença. Assim o havia intrigado com o ministro, por um officio, o reitor do lyceu de Evora.

Em vista do inesperado desabrimento do ministro, largou o auctor a Deus e á ventura o catalogo, que já estava na imprensa Nacional; e não fallou mais em similhante cousa. Retirou-se para Evora e limitou-se d'ahi em diante a rever as provas da impressão, que lhe iam mandando.

D'isso resultou que só em 1850 veiu a concluir-se a publicação do 1.º tomo, que trata dos manuscriptos relativos ás cousas da Asia, Africa e America.

Annos antes, em 1839, havia Heliodoro Rivara soffrido outros desgostos e sentido a pequenez dos nossos governantes.

---

43 **FOLHETIM**

Associações de Coimbra

Subsidios para a sua historia

(*Continuação*)

Por iniciativa da mesma associação celebrou-se um imponente e patriotico comicio no dia 6 de Março de 1881, na grande sala da Associação dos Artistas, para protestar contra o tratado negociado com a Inglaterra, relativo á nossa importante possessão africana de Lourenço Marques.

No anno de 1882 a Associação Liberal tomou parte na commemoração do centenario do marquez de Pombal, effectuado nesta cidade no dia 8 de Maio d'esse anno, publicando nesse dia a lei de 3 de Setembro de 1759, que extinguiu neste paiz os jesuitas, e o decreto de 28 de Maio de 1834, que extinguiu as outras ordens religiosas; sendo estes documentos precedidos de um *Manifesto* ao paiz, no qual a Associação Liberal convidava os cidadãos portuguezes a lêr e meditar, em nome da liberdade, da honra e da integridade nacional e dos mais caros interesses da humanidade, para celebrar o primeiro centenario do marquez de Pombal e commemorar o dia 8 de Maio de 1834. Antes da commemoração do centenario solicitou a Associação Liberal da camara d'esta cidade, que no largo da Feira fosse mudado o nome para o de *Marquez de Pombal*, (¹) não só por ser aquelle largo o mais importante de Coimbra, mas pela circumstancia de em frente d'elle estar a egreja que foi dos jesuitas, extinctos pelo referido ministro, e de se achar proximo á Universidade, que ao mesmo ministro deve a sua memoravel reforma, ou mais verdadeiramente nova fundação. Este pedido foi deferido immediatamente pela camara municipal.

Em Abril de 1883 solicitou a Associação Liberal á camara a mudança de nomes para as seguintes ruas — S. João em *Sá de Miranda*, Covas em *Borges Carneiro*, Fangas em *Fernandes Thomaz*, e Calçada em *Ferreira Borges*, mudança que se realisou no dia 8 de Maio d'esse anno, ficando assim vinculada a essa data gloriosa, o nome d'um dos nossos mais distinctos poetas da renascença e a famosa revolução de 1820 representada por os seus mais distinctos caudilhos. Nesse dia celebrou a Associação Liberal um imponente

---

« Que um era o sr. tenente de infanteria 9, Francisco Augusto Martins de Carvalho, o qual levado pelo amor da instrucção, espontaneamente o procurara e com elle se exercitára no methodo de João de Deus; e depois de bem sabido fôra crear uma aula no seu destacamento, estacionado nesta cidade, e com uma perseverança e paciencia admiraveis ensinára os soldados conseguindo que homens totalmente analphabetos e que em regra andam afastados das lettras, soubessem lêr depois de um limitado numero de lições, no que o referido tenente tinha praticado um acto muito louvavel em si, e que além d'isso póde e deve servir de incentivo a que o mesmo se veja repetido nos diversos corpos do exercito....; o outro de que queria fallar era o sr. Francisco Maria do Rego, professor de instrucção primaria de Foz de Arouce, que veiu espontaneamente frequentar a aula da Associação Liberal, para se exercitar no methodo de João de Deus, que foi em seguida ensinar aos alumnos da sua escola....; que entendia que estes dois factos não deviam ficar em silencio, e que por isso propunha que a Associação Liberal nomeasse seus socios honorarios os referidos cidadãos, o que foi approvado por unanimidade. »

D'um jornal da época (1879), e a proposito do mesmo assumpto, transcrevemos a seguinte noticia:

« *Louvores* — O sr. coronel commandante do regimento de infanteria 9, em Lamego, fez ha dias um elogio na frente do mesmo regimento ao sr. tenente sr. Francisco Augusto Martins de Carvalho.

« Além d'isto, na ordem do regimento do dia 28 de Abril, saiu o seguinte:

« O ex.mo sr. coronel desejando que o serviço que o sr. tenente Francisco Augusto Martins de Carvalho prestou no destacamento de Coimbra durante o periodo de 5 mezes, ás praças do regimento, nas horas vagas do seu serviço especial, leccionando todos aquelles que se quizeram aproveitar das prelecções sobre o systema de João de Deus, não seja esquecido, ordena que o elogio e agradecimento que dirigiu ao mesmo senhor em frente do regimento, seja registado na ordem regimental em relação ao dia 24 do corrente, declarando o mesmo ex.mo commandante, que tem bastante prazer em levar ao conhecimento do ex.mo sr. general o acto que honra não só o individuo que o praticou, mas o regimento. »

(¹) A proposito d'este facto, a que se referiu por essa occasião o *Conimbricense*, escreveu o sr. dr. Manoel de Gouveia Nobre Coutinho, facultativo em S. João de Areias, a seguinte carta ao saudoso fundador d'este jornal:

« Ex.mo amigo e meu caro consocio e patricio.

« Vi no seu jornal n.º 3:620, a deliberação da Associação Liberal, a que tenho a honra de pertencer, e com a qual me conformo em absoluto.

« Acho muito bem entendido que ao largo da Feira seja mudado o nome para o de *Marquez de Pombal*, e esta denominação abranja tambem o largo do Museu, onde se encontram os bellos estabelecimentos scientificos, obra do grande ministro.

« Tambem era de opinião que nesse largo se erigisse um monumento qualquer em honra do homem que soube dar especialmente ás sciencias naturaes o grande impulso, do qual nós os vindouros ainda estamos a receber os beneficos resultados.

« A circumstancia da extincção da ordem jesuitica, não é motivo sufficiente para agradecer ao grande homem os seus serviços, se elles não fôssem acompanhados da iniciativa e cooperação d'elle em todos os melhoramentos, de que o paiz carecia, e de que hoje vamos sentindo os proveitos.

« Se o homem foi barbaro, despota, cruel para com os seus inimigos, se tinha pedras ou cabellos no coração, motivo por que por ahi tantas pedradas se lhe atiram, d'isso é que nos não importa averiguar.

« O que nos importa é principalmente — se elle arrancou a nação d'uma lethargia profunda, — se fomentou a riqueza do paiz por todos os modos ao seu alcance, — se creou uma nova Universidade sobre as ruinas da então existente, — se augmentou e desenvolveu a nossa marinha tanto de guerra como mercante, — se formou o nosso exercito, chamando para o organisar e disciplinar os homens mais competentes, — se desenvolveu o commercio e as industrias segundo os melhores systemas do seu tempo, — se extinguiu essas temiveis diffe-

Quando o sr. Rivara se achava mais empenhado nos trabalhos da bibliotheca, rebenta uma ordem do ministro do reino Julio Gomes da Silva Sanches ao administrador geral do districto, declarando-lhe, que sendo incompativel o cargo de bibliothecario com o de professor, despedisse da bibliotheca o que o era, e nomeasse outro em quem se não desse aquella incompatibilidade.

Similhante determinação maravilhou tanto ao administrador geral como ao bibliothecario, porque a incompatibilidade não era tão forçosa como se inculcava, visto que na Universidade e nas outras escolas do paiz sempre o bibliothecario havia sido um professor; e o proprio decreto de 17 de Novembro de 1836 que creára os lyceus, mandava haver em cada lyceu uma bibliotheca, de que seria bibliothecario um dos professores.

Além d'isso, se no lyceu de Evora não havia essa bibliotheca especial, ficava ella muito bem supprida pela bibliotheca publica da cidade; pelo que não havia razão para excluir do cargo de seu bibliothecario ao professor do lyceu, só pelo ser.

Accrescentava ainda o administrador geral na sua exposição ao ministro do reino, que ainda dada em regra a incompatibilidade adduzida pelo mesmo ministro, tinha a ponderar que não havendo no valioso estabelecimento da bibliotheca e museu eborense catalogo algum regular, e estando o bibliothecario occupado na sua formação, achava inconveniente em ir entregar um tal estabelecimento sem inventario, nem catalogo a qualquer outra pessoa, porque nenhum achava de tanta confiança como a que então estava encarregada do referido estabelecimento.

A isto respondeu o ministro, que attendendo a estas ultimas considerações permittia que o bibliothecario continuasse a servir o cargo até concluir os catalogos, mas que concluidos elles, fôsse logo despedido e substituido!

Tal era a recompensa que dava o ministro ao sr. Rivara pelos seus relevantissimos serviços, já, por isso, não devia admirar o que depois lhe aconteceu com o ministro Costa Cabral em 1844, quando foi a Lisboa para promover a impressão do primeiro tomo do catalogo.

O primeiro impulso do sr. Rivara foi logo largar a bibliotheca; mas por instancias do administrador geral, que era seu amigo e apreciador do seu merecimento, continuou no mesmo cargo.

Sendo, porém, no anno de 1841 ministro do reino, Joaquim Antonio de Aguiar, requereu o sr. Rivara uma definitiva resolução ácerca do negocio; ou a expulsão desde já, ou a clausula imposta pelo outro ministro.

Foi-lhe respondido, que se ao bibliothecario conviesse dos 100$000 réis que recebia (tal era o grande ordenado!) ficar recebendo só 50$000 réis, nesse caso cessava a incompatibilidade e podia continuar a exercel-o!

Chegadas as cousas a estes termos o sr. Rivara foi generoso, e cedeu os 50$000 réis annuaes, que serviram sem duvida para amortisar o *deficit* e salvar a fazenda publica!

Tudo isto define bem o que em regra são os governos em Portugal.

Se se trata de afilhados ou alliados politicos, são nomeados para commissões largamente retribuidas, embora nada façam.

Emquanto a qualquer pedante são concedidos sem hesitação todos os favores — para o homem de verdadeiro merito só estão reservadas todas as chicanas e contrariedades.

Sendo porém um homem laborioso, mas estranho aos manejos e intrigas das secretarias, é victima da má vontade dos ministros e altos empregados.

PROPOSTAS DOS TABACOS

Foram hontem abertas as propostas sobre a conversão dos emprestimos dos tabacos e sobre um novo emprestimo de 13:500 contos.

Foram apresentadas duas propostas, uma da Companhia dos phosphoros, e uma do grupo dos tabacos. Nem era possivel ter havido outras, por ser consequencia necessaria dos termos da circular-convite afastar a maior parte das entidades financeiras que normalmente concorreriam.

A Companhia dos phosphoros concorre só á conversão, por não ser obrigatorio concorrer ao emprestimo, segundo as explicações dadas pelos jornaes do governo. Propõe obrigações de 20 libras, 503 francos, 406 marcos, 248 florins e 90$000 réis ao par. Promptifica se a pagar immediatamente 20 francos por obrigação aos portadores, que declararem preferir a conversão, depositando desde já 7.984:400 francos para esse fim.

O *grupo dos tabacos* concorre á conversão, e ao emprestimo de 13:500 contos. Propõe *dois preços* — um para a hypothese da continuação do monopolio, outro para a de se estabelecer regimen diverso (*regie* ou liberdade do fabrico). E' claro que, *definindo se desde já a continuação do regimen do monopolio*, a Companhia dos Tabacos fica segura de que faz valer o seu monstruoso direito de opção, o que não aconteceria em qualquer outra hypothese, pois que para inutilisar de facto a opção, bastaria estabelecer a *regie* por um limitadissimo periodo.

O grupo dos tabacos fez o que o *Diario Illustrado* immediatamente á publicação da famosa circular previu que faria, por ser unico intuito d'esse diploma facultal o: — a offerta de dois preços.

E' manifesto que a acceitação da proposta do conde de Burnay im portaria definição immediata do regimen dos tabacos, o que só em côrtes se póde fazer.

Foram apresentados dois protestos pelo grupo dos phosphoros: — um por terem começado os trabalhos depois da hora marcada; outro, e este muito importante, por haver na proposta do grupo dos tabacos a nullidade essencial de se não transcreverem as clausulas e condições da circular, como esta expressamente determinava, ou serem transcriptas em lingua estrangeira.

A sala das arrematações do ministerio da fazenda, os corredores d'este ministerio e as arcadas, estavam occupadas por uma grande multidão. Houve manifestações de agrado quando foi lida a proposta dos phosphoros, e de desagrado quando foi lida a outra proposta.

O sr. conde de Burnay collocou-se dentro da teia, d'onde foi mandado sahir, depois de um ruidoso protesto de todo o auditorio.

Consta que a proposta dos phosphoros offerece preço superior a 463 francos por obrigação, quando o preço do contracto provisorio de 4 de Abril era de 460 francos e meio. A campanha opposicionista tem pois dado resultados favoraveis ao paiz e muitos mais teria assegurado, — se houvesse sido feito um concurso leal e correcto, — e se o governo não tivesse escorraçado todos os concorrentes estrangeiros do grupo dos tabacos, designadamente a casa Hambro, que se lançou nos braços d'esse grupo, depois de ter verificado experimentalmente que o sr. José Luciano não queria de fórma nenhuma contractar com outra entidade. Entendeu a casa Hambro que mais valia o passaro na mão de uma participaçãosinha no syndicato dos tabacos, do que dois ou muitos passaros a voar, representados por um negocio só d'essa casa... negocio que o actual governo portuguez nunca concluiria para não faltar á fé conjugal á Companhia dos Tabacos.

Em virtude do que hontem se passou, recrudesceram os boatos de crise.

UM BOM REMEDIO

O *Seculo* publicou ha dias a seguinte noticia:

« Encontrando-se espalhados no mercado dezenas de preparados que têem por fim o combate de doenças que são originadas na impureza do sangue, torna-se difficil fazer a escolha d'aquelle que pelo seu valor therapeutico mereça, em verdade, que o recommendemos aos nossos leitores. Assim é, que ao apparecimento de um novo preparado a duvida ou a incredulidade invade o nosso espirito — como em geral invade o espirito de todos — e, para não contrahirmos responsabilidades, acabamos por dar liberdade aos seus auctores para fazerem a propaganda, deixando ao publico o direito de apreciar até que ponto elles lhe pódem merecer confiança. Tem sido sempre esta a norma por nós seguida.

« Os factos, porém, são factos, e perante elles temos de nos curvar. E' o que nos succede hoje ao ter de apreciar duas cartas que o sr. Eduardo Dias nos mostrou e que lhe foram dirigidas a proposito do valor therapeutico do preparado que o mesmo senhor descobriu e a que deu o nome « Licor Vegetal ». Vimos esses documentos, que não receamos chamar valiosos, e que certamente o sr. Dias não deixará de guardar, por representarem o seu triumpho e a compensação bem natural dos seus esforços. E porque os vimos, e porque sentimos os trechos tocantes d'essas cartas, nos quaes se descreve, embora sem relevo da phrase, os allivios que dois doentes experimentaram com o emprego do preparado do sr. Eduardo Dias, o prazer que elles e os entes que lhes são mais queridos sentiram desde o primeiro influxo do benefico preparado — elles que se julgavam condemnados a soffrer eternamente e que viviam atormentados sob tão terrivel pezadello — nenhuma duvida temos em recommendar aos nossos leitores e em aconselhar os que soffrem a ler bem essas duas cartas. De resto, o sr. Dias não deixará de solicitar licença para o uso d'essas cartas como meio de propaganda do seu preparado, e, então os leitores poderão apreciar devidamente a razão em que nos firmámos para fazer ao novo preparado a apreciação lisongeira, mas, em verdade, justa que acabamos de fazer. »

Parece tratar-se realmente de preparado que está operando curas notaveis.

NOTICIARIO

Missa do 7.º dia — Realisou se hontem na egreja de Santa Cruz uma missa por alma da saudosa esposa do proprietario e director d'este jornal, sr.ª D. Rosa Guilhermina de Miranda Pinto Martins assistindo muitas pessoas das relações da familia Martins de Carvalho.

•

O sr. presidente da assembleia geral da Associação Commercial de Coimbra, enviou o seguinte officio ao proprietario do *Conimbricense*:

« Associação Commercial de Coimbra. — Ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. — Cumpro o doloroso dever de levar ao conhecimento de v. ex.ª que em sessão da assembleia geral da Associação Commercial de Coimbra de 25 do corrente foi por unanimidade approvado o seguinte voto de sentimento:

« Tendo fallecido a ex.^ma^ sr.ª D. Rosa Guilhermina de Miranda Pinto Martins, virtuosa e dedicada esposa do nosso socio honorario, o ex.^mo^ sr. general Francisco Augusto Martins de Carvalho, propômos que na acta d'esta sessão seja lançado um voto de sentimento, e que d'este facto se dê conhecimento á familia da illustre extincta. — Coimbra, 25 de Janeiro de 1906 — *A Direcção.* »

« Deus guarde a v. ex.ª — Associação Commercial de Coimbra, 27 de Janeiro de 1906 — Ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. general Francisco Augusto Martins de Carvalho — o presidente da Assembleia geral, Manoel Antonio da Costa.

•

A Associação dos advogados e a direcção do Centro regenerador liberal Adriano Cavalheiro, lançaram nas actas das suas ultimas sessões votos de sentimento pela morte da sr.ª D. Rosa Guilhermina Pinto Martins. A Associação dos advogados resolveu participar esse voto aos dois filhos da fallecida, drs. Fernando e Gustavo Martins de Carvalho. — A direcção do Centro Adriano Cavalheiro enviou participação do voto de sentimento ao dr. Fernando Martins de Carvalho.

Despachos de justiça — O sr. dr. Francisco Julio de Sousa Pinto, juiz de direito em Soure, foi promovido á 1.ª classe e transferido para a Guarda; o sr. dr. Manoel Nunes da Silva, juiz em Cantanhede, transferido para Soure; e o sr. dr. Domingos Dias da Costa, juiz em Idanha a-Nova, transferido para Cantanhede.

Tuna do Lyceu — Um grupo de socios d'este agrupamento, anda a ensaiar a comedia *Scena Antiga*, do academico sr. Carlos Amaro, que representará em Aveiro, revertendo o producto d'essa recita em beneficio da Sociedade Philantropico Academica do Lyceu.

Pedido justo — Diversas pessoas nos têem pedido para chamarmos a attenção da camara para o estado lastimoso em que se encontram as escadas de S. Thiago.

Os degraus, muito puidos, originam frequentes quédas, que a camara poderia evitar, mandando-os picar e arranjar convenientemente.

Fica feito o pedido, que estamos certos será deferido promptamente.

Fallecimento — Falleceu no sabbado passado em Penacova, após prolongado soffrimento, o sr. conselheiro Alipio Leitão, bacharel formado em direito, antigo deputado e conservador da comarca de Penacova, auditor administrativo do districto de Evora, importante proprietario e chefe do partido progressista naquelle concelho. Era um caracter respeitabilissimo, cidadão probo e estimado por todos quantos o conheciam ou com elle tratavam, e chefe de familia exemplarissimo. A sua morte foi muito sentida.

A toda a familia enluctada enviamos a expressão sincera do nosso pezar.

Dr. Costa Ferreira — Chegou hontem, do estrangeiro, o sr. dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, que fôra estudar com os grandes mestres o curso de maternidade.

Os seus numerosos amigos fizeram-lhe uma manifestação affectuosissima á sua chegada.

Hydrophobia — Partiram hontem para Lisboa, — para tratamento no instituto bactereologico, — dois individuos de Penacova que alli foram mordidos por um cão damnado.

Coimbra-Club — Decorreu muito animado o baile que um grupo de socios da tuna do Lyceu realisou no sabbado, na sala do *Coimbra Club*.

Nomeação — Foi nomeado fiscal de 3.ª classe da fiscalisação dos generos alimenticios, o sr. José Antonio da Cruz Amante.

Os sustenidos — Com diminuta concorrencia realisaram estes artistas musicaes-excentricos, na sala da Associação dos Artistas, no ultimo sabbado, um sarau musical.

— Os mesmos artistas realisaram hontem no Café Marques Pinto, um brilhante concerto.

Creanças que são fracas por qualquer causa, quer de nascença, ou constituição rachitica, dentes, bronchite, bexigas ou outra perturbação infantil, tornam-se fortes, robustas e alegres com o uso da Emulsão de Scott.

Gaya, 24 de Junho de 1903.

" Não posso deixar de vir por este meio render-vos o meu humilde preito de gratidão pois que é á excellencia da vossa Emulsão que tenho meu filho Isauro, de 11 mezes de edade de boa saude e robusto.

Desde a sua nascença que era accommettido por ataques constantes de tosse que muito o enfraqueciam principalmente quando chegou á edade da dentição.

Aconselhada pelo medico principiei a ministrar-lhe a Emulsão de Scott, obtendo em pouco tempo tão magnificos resultados que hoje não posso deixar de dizer que a ella devo a saude e até a vida de meu filho."

Delphina Marinha d'Almeida.

O oleo puro de figado de bacalhau noruegnez tornado digerivel pelo processo original de Scott, (usado unicamente na Emulsão de Scott) e misturado com os valiosos hypophosphitos de cal e soda, é um tonico magnifico e nutritivo, especialmente proprio para creanças.

Obtende a Emulsão de Scott e ficae certos d'este resultado: uma cura.

Uma amostra de prova será enviada a quem a peça aos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto, acompanhando 200 reis em sellos de correio para franquia e mencionando este jornal.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

NOTA: Apezar do Imposto do Sello de 50 reis por cada frasco, o preço da Emulsão de Scott continua a ser o mesmo de antes, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

Atheneu Commercial — No domingo realisaram-se as eleições para os corpos gerentes d'esta collectividade, dando o seguinte resultado:

Assembleia geral

Presidente, Joaquim Mendes Macedo — *Vice presidente*, Manoel das Neves Barata — *1.º secretario*, Antonio Emilio da Costa Peixoto — *2.º dito*, José Augusto da Silva Guimarães.

Direcção

Presidente, Alberto Gonçalves Cunha — *Vice-presidente*, José Henriques Pedro — *Thesoureiro*, José Sebastião d'Almeida — *1.º secretario*, Antonio Duarte Rodrigues — *2.º dito*, Edgard de Moura Eloi — *Vogaes*, Alberto Duarte Areosa e Herminio Bernardo Loureiro.

Conselho fiscal

Raul Fernandes, Custodio José da Costa e Francisco Martins da Costa.

Jardim municipal — Está sendo reformado, o jardim municipal do largo do Principe D. Carlos.

Miguel Costa — Tivemos ensejo de vêr a entrada da casa do sr. dr. Freitas Costa e analysar de perto os azulejos desenhados e pintados pelo nosso patricio e habil artista, sr. Miguel Costa. E' digno de elogio aquelle trabalho, devido aos dotes e merito d'aquelle artista.

Centro Republicano Academico — Decorreu no meio do maior enthusiasmo a inauguração solemne do Centro republicano academico, que se realisou no domingo no theatro circo Principe Real.

O sr. Carlos Amaro, depois de fazer o elogio dos distinctos democratas, srs. drs. Bernardino Machado, Affonso Costa, Manoel d'Arriaga, etc., etc., propoz para presidente o sr. conselheiro Bernardino Machado, que foi recebido com uma grande ovação.

O presidente nomeou para seus secretarios os srs. Manoel Justino da Cruz, quintanista de direito, e Alberto Ramos Feio, do 3.º anno de philosophia, lendo em seguida telegrammas de adhesão: da junta republicana do sul, grupo democratico do Porto, Gremio federal republicano, commissões parochiaes de Bemfica e Carnide, Alexandre Braga, Florindo Toscano, Fabeiro Portas, commissão republicana de Thomar, etc.

Em seguida, o sr. dr. Bernardino Machado fallou durante uma hora, arrancando por vezes da assembléa estridentes salvas de palmas.

Fallou depois o sr. dr. Manoel d'Arriaga, que, com comparações sugestivas e encantadoras, a todos deliciou pela fluencia do seu verbo inspirado.

Fez o confronto da civilisação hespanhola com a ingleza e tira d'ahi magnificas conclusões, que a assembléa calorosamente applaude, levantando vivas ao prestigioso democrata.

Em seguida, o sr. dr. Augusto Barreto, intransigente republicano da geração de 1890, produziu um discurso brilhante de forma e de erudicção que a todos seduziu pela convicção da sua crença. O seu discurso foi por vezes coberto de applausos.

Fallou em seguida o sr. França Borges, nosso collega, que depois de ter declarado não ter a gymnastica da palavra que caracterisa um orador, se referiu com palavras de louvor a Coimbra, que diz marcar no Portugal pensante, um logar proeminente. Referiu-se com palavras elogiosas ao sr. conselheiro Bernardino Machado e terminou por apontar á nova geração academica, o exemplo d'aquella que alli estava tão brilhantemente representada pelo dr. Augusto Barreto.

Fez depois uso da palavra o sr. dr. Antonio José d'Almeida, que prendeu e impulsionou quem o escutava, a ponto de que a assembléa levantando-se, o interrompeu continuamente, acclamando-o com enthusiasmo.

O academico sr. Carlos Olavo, produziu em seguida um brilhante discurso em nome do Centro alli inaugurado, sendo muito applaudido.

Fallou por ultimo o sr. dr. Affonso Costa, que em phrases pungentes, mordazes e cheias de ironia, se referiu á ignominia de que se está cobrindo o actual governo. Foi extraordinariamente applaudido, sendo em seguida encerrada a sessão pelo presidente, que levantou vivas á academia, etc.

Missa do 7.º dia — Amanhã pelas 9 horas da manhã, celebrar-se-ha na egreja de Santa Cruz uma missa por alma do inspector da Companhia Real dos Caminhos de Ferro, sr. Anthero Ismael Correia.

O religioso acto é mandado celebrar pela familia do extincto.

Dr. Frederico Laranjo — Este illustrado professor da Universidade vae ser exonerado de lente da faculdade de direito, por ter sido nomeado vogal do Tribunal de contas. O respectivo decreto vae á proxima assignatura regia.

Consorcio — Realisou se no ultimo sabbado o casamento do sr. dr. Carlos Mello Leitão, filho do major medico sr. dr. Agostinho de Mello Leitão, com a sr.ª D. Luiza Ascensão Costa, filha do considerado ourives e proprietario d'esta cidade sr. Antonio José da Costa.

Aos noivos enviamos as nossas sinceras felicitações.

Egreja de Santa Cruz — Foi solicitada a reparação d'este antigo e historico monumento.

Sociedade dos Banhos de Luso — Em harmonia com o disposto no art. 9.º dos estatutos d'esta associação, deve reunir-se até ao fim de Fevereiro a assembléa geral ordinaria annual.

Nessa sessão, e conforme dispõe o art. 10.º, a assembléa geral elegerá a sua mesa, composta de um presidente e de um vice-presidente que servirão até nova eleição annual, e os secretarios; tomará conhecimento do relatorio e contas da receita e despeza da estação finda, e elegerá os membros do novo conselho de direcção, e do conselho fiscal, nos termos dos art.^os^ 4.º e 7.º dos respectivos estatutos.

A assembléa geral ordinaria não póde occupar-se nesta sessão de quaesquer outros assumptos, salvo se tiverem sido especificados na convocação respectiva.

Os possuidores de acções transmittidas por indossos, só poderão tomar parte nesta assembléa geral, se as suas acções estiverem devidamente abervadas nos livros da sociedade, pelo menos com a antecedencia de *8 dias antes da data da convocação* da mesma assembléa geral, segundo o que determina o § 2.º do art. 8.º dos mencionados estatutos. O possuidor de 1 a 5 acções tem um voto; de 6 a 10, dois; de 11 a 15, tres; e de mais de 15, quatro.

Missa — A mesa da irmandade dos Clerigos Pobres d'esta cidade resolveu celebrar na proxima quinta feira, pelas 9 horas da manhã, com a assistencia de todos os irmãos, uma missa por alma do sr. José Vaz Corrêa Coimbra, fallecido na cidade de Campos, Brazil, e incluil o na lista dos seus bemfeitores para gosar dos suffragios da mesma irmandade, em virtude de a ter contemplado no seu testamento, como foi já ha tempo publicado no *Conimbricense.*

Isenção de pagamento — O sr. ministro das obras publicas assignou uma portaria, concedendo á commissão promotora do monumento a Joaquim Antonio de Aguiar a faculdade de expedir a sua correspondencia, por intermedio do correio, com isenção do pagamento de franquia.

Descanço dominical — Os negociantes de ferragens d'esta cidade, srs. Lotario Lopes M. Ganilho e Antonio Maria Honorato Lopes, successor da firma J. J. Duarte, successores, constituiram-se em commissão com o fim de solicitar dos seus collegas do mesmo ramo de negocio, para que, sem prejuizo para a classe, se concedesse aos seus empregados, tempo de folga sufficiente de fórma a poderem refazer se para o trabalho quotidiano, e depois de consultados todos os commerciantes de ferragens, resolveram estes fechar os seus estabelecimentos todos os domingos ás 2 horas da tarde, reabrindo na manhã do dia seguinte, com excepção dos domingos que coincidam com a feira dos 23 e com os festejos da Rainha Santa.

Os negociantes de ferragens que adheriram a esta solução foram os srs. Lothario Lopes M. Ganilho, Antonio Maria Honorato Lopes, Antonio Ferreira Pereira, Manoel Ferreira Lopes, Ernesto Lopes de Moraes, Manoel Ferreira Matheus, Bernardino Anjos de Carvalho, e João Gomes Moreira.

Indemnisação á Allemanha — Diz o *Correio Nacional*:

« Chegou aos nossos ouvidos que a Allemanha não pediu novecentos contos, como a principio se disse, para indemnisação aos fundadores dos celebres sanatorios na Madeira.

Pediu 4:500 contos.

O governo portuguez contestou esta reclamação, negando-se a pagar uma enorme cifra.

Tem-se discutido agora o *quantum* da indemnisação, mas ainda não se chegou a accôrdo.

Parece, comtudo, que o nosso governo já offereceu mil e duzentos contos.

Não nos atrevemos a commentar.

O governo vai pagar, com esse dinheiro, muitos abonos que ficaram no paiz, em mãos de pessoas cujos nomes toda a gente na Madeira publicamente aponta. »

ANNUNCIOS

MONTE-PIO GERAL

Associação de Soccorros Mutuos fundada em 1840

PENSÕES

29 PERANTE a direcção habilitam-se D. Eugenia Pereira Coutinho de Sousa Refoios, viuva, por si e como administradora de seus filhos menores, Maria Luiza, Laura e Julio, residentes em Coimbra, como unicos herdeiros á pensão annual de 400$000 réis, legada por seu marido e pae o socio n.º 4:490 dr. Joaquim Augusto de Sousa Refoios.

Correm editos de trinta dias a contar de hoje, convocando quaesquer outros filhos legitimos, legitimados ou perfilhados do fallecido para que reclamem a parte que na mesma pensão lhes possa pertencer.

Findo o praso, sem reclamação, será esta pretensão resolvida.

Monte pio Geral, 5 de Janeiro de Janeiro de 1906.

O secretario da Direcção,

Albino Antonio F. d'Andrade.

Vivenda na Bairrada

28 VENDE SE uma bella vivenda situada em Arcos d'Anadia, pertencente a Abilio Maria Martins.

Compõe-se de casa de habitação, adega, casa d'alambique, celeiro, pateo com alpendres e telheiros, quintal com agua, etc., etc.

Recebem-se propostas em carta fechada até ao dia 15 de Fevereiro proximo, devendo ser dirigidas para Adriano Marques, rua Ferreira Borges, 16, Coimbra.

ESCARRADORES

Modelo da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

(Edital do governo civil, de 28 de Outubro)

Preços sem competencia

A CONSTRUCTORA

GRANDE FABRICA A VAPOR DE Chocolates, Cacau e Cakula DE ANTONIO JOAQUIM INIGUEZ

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido e Grand Prix com cruz d'ouro na exposição de Londres de 1903

20, Rua D. Carlos 1.º, 40 — LISBOA

CAKULA INIGUEZ

E' um novo producto alimentar, hoje muito recommendado pelos melhores medicos de Lisboa e Porto para as pessoas fracas e para as convalescenças.

Vende-se nas principaes mercearias de Coimbra.

Deposito dos productos d'esta fabrica

Bazilio Xavier d'Andrade, Successor

R. Martins de Carvalho, 45-1.º

PAPEL DE JORNAES

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

prestito e uma sessão solemne em honra da *Instrucção Primaria*.

Nesse mesmo anno commemorou a Associação o anniversario do fausto dia 8 de Maio de 1834, mandando fazer segunda edição da interessante e instructiva *Cartilha do cidadão constitucional, dedicada á mocidade portugueza*, publicada pelo illustre escriptor liberal José Ferreira Borges, em Londres, no anno de 1832.

Nessa segunda edição, feita por um exemplar da edição de Londres, que agora possuimos, foi pela Associação Liberal de Coimbra posta a seguinte dedicatoria:

A' memoria de José Ferreira Borges

« Sendo de salutar influencia para o progressivo desenvolvimento da democracia nacional, inspirar, logo desde a infancia, á mocidade portugueza, o amor da liberdade e os principios e sentimentos d'aquella nobre independencia e incorruptivel dignidade politica e moral, proprias de um cidadão livre, a Associação Liberal de Coimbra publica para distribuir gratuitamente pelas escolas primarias do districto, uma segunda edição da *Cartilha do cidadão constitucional*, escripta no exilio, pelo benemerito cidadão José Ferreira Borges, a cuja gloriosa memoria e relevantes serviços á causa democratica, presta devida e sincera homenagem de respeito e gratidão.

« Em Coimbra, no dia 8 de Maio de 1883. »

Em 9 de Julho de 1883 fez-se representar a Associação Liberal por uma commissão presidida pelo sr. dr. Bernardino Machado, nos festejos realisados na cidade do Porto pela Associação Liberal d'aquella cidade, para commemorar a entrada do exercito libertador, sendo portadora d'essa commissão, por deliberação tomada em assembléa geral da Associação Liberal de Coimbra, de depôr uma corôa sobre o tumulo do martyr da liberdade, em homenagem á sua memoria gloriosa e intemerata.

Em 1884 representou ao parlamento contra a reclamação a favor das ordens religiosas, e promoveu um imponente cortejo civico que sahiu dos paços do concelho e se dirigiu ao cemiterio da Conchada a fim de depositar uma corôa de perpetuas sobre o tumulo do grande estadista Joaquim Antonio d'Aguiar, em commemoração do 10.º anniversario do seu fallecimento, e ao mesmo tempo em testemunho de reconhecimento dos seus relevantes serviços e como protesto contra os manejos dos reaccionarios ([1]). O cortejo era composto de grande numero de cidadãos de todas as classes, veteranos da liberdade, titulares do reino, lentes da Universidade, negociantes, proprietarios, artistas e funccionarios das diversas cathegorias, sendo por acclamação nomeado para presidente d'essa manifestação civica, o sr. dr. Bernardo de Serpa Pimentel, um dos socios fundadores da Associação Liberal, e nessa occasião vice-reitor da Universidade.

Na assembléa geral da Associação Liberal de 1884, apresentou o sr. dr. Abilio Augusto da Fonseca Pinto uma importante proposta com o fim de se promover um monumento á memoria de Joaquim Antonio de Aguiar, assumpto já por elle tratado em dois magnificos artigos publicados no *Conimbricense* em 1875.

Eis a proposta do sr. dr. Abilio da Fonseca Pinto:

« Proponho: 1.º — que a Associação Liberal de Coimbra, completando o pensamento politico que a moveu a ir no dia 26 de Maio ultimo depositar no tumulo de Joaquim Antonio de Aguiar uma corôa de perpetuas, trate de promover um monumento á memoria d'este insigne estadista, o qual seja iniciado no dia 24 de Agosto proximo, anniversario da revolução de 1820 e do nascimento do mesmo Joaquim Antonio de Aguiar;

« 2.º — que o monumento á memoria de Aguiar seja uma escola modelo, unico compativel com a indole d'esta Associação e virtudes civicas d'aquelle grande cidadão;

« 3.º — que esta assembleia geral, approvando esta proposta, nomeie uma commissão especial que dê o seu parecer sobre o modo de a realisar;

« 4.º — que a commissão se componha de cidadãos dos diversos partidos que formam a grande familia liberal.

« Sala das sessões da Associação Liberal de Coimbra, 6 de Julho de 1884. — *Abilio Augusto da Fonseca Pinto, Antonio Clemente Pinto, Francisco do Amaral Guerra, João Coelho de Sampaio, Francisco de Sousa Araujo, Alberto Pessoa, Joaquim Martins de Carvalho, Joaquim Antonio Rodrigues Nunes, Miguel d'Almeida Telles, Antonio José Dantas Guimarães.* »

Depois d'esta época a *Associação Liberal* não deu por muito tempo signal algum de vida.

(Continua).

renças entre christãos novos e velhos, — se abolia no reino a escravatura, — se reedificou Lisboa, que ainda hoje estaria sepultada debaixo das ruinas qual outra Pompeia, — se emfim teve amores com a justiça como outr'ora o notavel D. Pedro I.

« E' por estes motivos que elle se tornou benemerito da patria e que nós temos obrigação de lançar rosas e perpetuas sobre o seu tumulo e honrar a sua memoria, para que o estrangeiro não diga que a geração moderna se parece com a do seculo XVI, que obrigou a exclamar ao grande governador da India D. Nuno da Cunha, com Scipião — *ingrata patria non possidebis ossa mea.*

« De v. ex.ª amigo ven.^or^ e consocio muito obrigado — S. João de Areias, 24 de Abril de 1882 — *Manoel Gouveia Nobre Coutinho.* »

([1]) A proposta para a realisação d'este cortejo civico foi feita pelo saudoso fundador do *Conimbricense* na reunião da assembléa geral de 11 de Maio de 1884, e era assim concebida:

« Na actualidade em que a reacção, não contente de ter estabelecido em differentes pontos do paiz collegios de educação fanatica, quer pedir o restabelecimento das ordens religiosas;

« E sendo no dia 26 do corrente mez de Maio o 10.º anniversario do fallecimento do illustre estadista Joaquim Antonio de Aguiar, que foi o ministro que maior serviço prestou á causa da liberdade, tendo a coragem de extinguir as ordens religiosas, esse foco de permanente conspiração absolutista, e sem a extincção das quaes teriamos de sustentar uma lucta mais violenta contra a audacia da reacção;

« Proponho que no mencionado dia 26 de Maio vá a Associação Liberal de Coimbra ao cemiterio da Conchada d'esta cidade, onde jazem os restos mortaes de tão benemerito cidadão, e deposite sobre o seu tumulo uma corôa de perpetuas, em testemunho de reconhecimento dos seus relevantes serviços, e como protesto contra os manejos dos reaccionarios.

« Coimbra, em assembleia da Associação Liberal, 11 de Maio de 1884. — *Joaquim Martins de Carvalho.* »

O Conimbricense de 29 de Janeiro de 1906

A CONSTRUCTORA

FABRICA DE LADRILHOS

Estrada da Beira — COIMBRA

Grande deposito de materiaes de construcção. Louças sanitarias. Canalisações para agua e gaz. Gazometros para acetylene. Camas de ferro, bancos, mesas e cadeiras para jardim. Fogões para cok e lenha. Incandescencia, mangas, chaminés de mika e vidro, bicos completos; preços sem competencia. Reparações em edificios, officinas de carpinteria, marcenaria, ferreiro e funileiro. Cimento inglez, garantido. Importações directas do estrangeiro.

GABÕES pelo systema de **AVEIRO**

MACHADO — alfaiate

58 — Rua da Sophia — 62

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835
com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 417:378$230

23 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

CALDAS D'AMIEIRA

Epoca balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

Excellentes aguas mineraes, — applicaveis com efficacia no escrophulismo, lymphatismo, rheumatismo, doenças de pelle, estomago, intestinos e baço.

Estabelecimento hydrotherapico, — com todos os apparelhos que a sciencia moderna aconselha.

Magnifico hotel, — com bom serviço de meza, salas de visitas e de recreio, com um piano, sendo a *diaria* 1$200 réis.

Explendidos panoramas; lindos **chalets** e **casas** para alugar convenientemente mobiladas, por preços rasoaveis; **parque ajardinado, correio e serviço religioso.**

Para informações na séde balnear; depositos na Empreza em Lisboa, 142 rua de S. Julião, 1.º, e nas principaes cidades do paiz.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem-se em *garrafas* de **litro** e em *garrafões* de **5, 10** e **17** litros.

Conservação indefinida
Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

Aguas thermaes de Luso

20 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

19 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

A UNICA FABRICA



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador*, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

TUBOS, BOMBAS

de ferro para Agua, etc.



LADEIRA & FILHO

COIMBRA

CASA

16 ALBERTO CARLOS DE MOURA, negociante na rua de Ferreira Borges, está encarregado da venda d'uma casa, situada em Mont'arroio, n.os 21 e 23, detraz da cadeia.

GRANDE EXPOSIÇÃO
FRANCA E PERMANENTE
DE
MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

13 ESTA exposição está interessando muito os proprietarios e constructores da capital que a ella recorrem. Não se especificam aqui quaes são esses materiaes e artigos d'ornamentação porque são todos desde os mais communs e baratos até aos de maior luxo e aperfeiçoados systemas.

A quem não possa visitar esta exposição enviam-se desenhos, informações e preços, com a maxima promptidão, podendo o comprador ter a certeza de que será servido á sua inteira satisfação.

Rua do Caes do Tojo, 35.

Endereço telegraphico JOTALINO — Lisboa.



Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)

[illegible] Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado. [illegible] Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

MERCEARIA

14 TRESPASSA-SE em boas condições, na baixa, por seu dono ter de retirar para fóra.

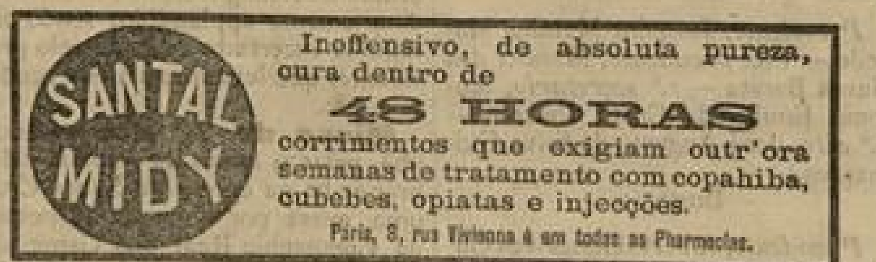
E' empate de pouco capital, e em sitio de se fazer negocio bastante.

Nesta redacção se diz.

Com bom rendimento

11 VENDE-SE uma casa na rua Sá da Bandeira, pegada ao Theatro circo.

Para tratar na rua de Mont'Arroio, n.º 97.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

BANCO ALLIANÇA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

7 O dividendo d'este Banco, do 2.º semestre de 1905 é de 2 1/2 % ou 2$100 réis por acção e paga-se do dia 29 do corrente em diante, todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 2 da tarde em casa do seu correspondente, Basilio Xavier d'Andrade, successor.

Rua Martins de Carvalho, 45-1.º.

O MANOEL PINHO

6 FORNECE o **Gabão Aveirense,** o mais perfeito e elegante para todos os preços e côres que o freguez escolha.

Rua Direita, 94 1.º

COIMBRA

COFRE DE FERRO

5 VENDE-SE por metade do seu valor um cofre de ferro á prova de fogo, fabricado na casa de João Thomaz Cardoso, do Porto. Quem o pretender dirija-se a João Simões da Fonseca Barata, na Praça do Commercio, ou a Miguel da Fonseca Barata, na Avenida Navarro, 67.

ARRENDAMENTO

4 ARRENDA-SE uma casa com tres divisões ao fundo da rua do Corpo de Deus, com frente para a rua Ferreira Borges, servindo para escriptorio ou quarto de dormir.

Trata-se na rua Ferreira Borges, n.º 57.

Terreno em Santa Cruz

3 PARA magnifica construcção, attendendo ao lindo panorama que d'elle se disfructa, e accrescentando que confina com duas ruas, vende-se um lote com a superficie de 510m2, quasi em frente do forno da cal.

Dá esclarecimentos e trata da venda Antonio Pedro, rua Oriental de Mont'arroio — Coimbra.

Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO .... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

Fructeiras Francezas

Macieiras — Pereiras — Diospyros de bellos fructos para sobremesa.

Roseiras francezas — arbustos para jardins — sementes de hortaliça — raizes de flôres.

Rua do Visconde da Luz, 14.

NUMERO 6:069 — SABBADO 3 DE FEVEREIRO DE 1906 — 59.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Iniciativa d'um curso

Larga tradicção tem na nossa Universidade a recita do 5.º anno theologico-juridico; e se bem que uma ou outra geração tentasse, ou por espirito de revolta contra a praxe, ou porque sentisse em si impetos de originalidade, acabar com a recita tradiccional, ou substituil-a por qualquer outra festa, a recita do 5.º anno vem seguindo imperturbavel e constante atravez de dezenas de gerações, e continuará ainda a ser um pretexto mais ou menos attrahente para trazer a Coimbra as familias dos estudantes prestes a partir para a vida pratica, para a lucta pela vida.

Recita que era dos cursos de theologia e direito — a recita dos quintanistas — porque tinham cadeiras communs os estudantes d'estas duas faculdades, antes da reforma universitaria, deveria agora aquella recita passar a ser dos cursos de direito e medicina por virtude d'essa reforma, que estabeleceu para os estudantes de medicina e direito a cadeira commum de medicina legal.

E' incontestavelmente a recita dos quintanistas uma das festas mais interessantes que em Coimbra os estudantes realisam.

Ao lado dos assumptos cheios de graça que os auctores em regra para estas peças escolhem; ao lado da critica espirituosissima com que geralmente são sublinhadas todas as situações dramaticas, tem a recita dos quintanistas a vantagem de fazer conhecer a nossa linda terra a centenares de forasteiros e familias de estudantes, que por essa occasião vêm assistir, curiosos e interessados, á festa de despedida dos rapazes, festa encantadora de mocidade, cheia de animação e de traços de vida alegre e descuidada.

E por isso a recita dos quintanistas, guerreada por alguns, mas defendida por quasi todos, ha de por longos tempos imperar, pois que é uma festa de solidariedade, a manifestação na troca de sinceros abraços, da saudade dos tempos idos em que nem a mais ligeira nuvem vem toldar a alegria ruidosa dos estudantes.

*

Caso fortuito esse que produziu para os estudantes de medicina e direito, o estabelecimento de uma cadeira commum; e como foi fortuito, e não ha ainda tradicção a quebrar, entenderam os estudantes do curso do 4.º anno de medicina, que podiam, sem deixar de manter com os seus collegas de direito o mesmo espirito de solidariedade que sempre os tem animado, desobrigar-se de collaborar na recita de despedida, para praticarem uma outra ideia que não menos util consideravam.

Consiste essa ideia na fundação de um estabelecimento de beneficencia — uma Maternidade ou Assistencia a recemnascidos, — á semelhança dos que existem na Allemanha, França e Inglaterra.

E' falho o nosso paiz de institutos d'esta ordem, quando são de grande necessidade, e grande vantagem representam, e por isso não podemos deixar de applaudir calorosamente os sympathicos academicos, que antes de partir querem deixar nesta terra um monumento tão alto e de tão generosos intuitos.

Que os anime até final a actividade de que vêm já dispondo, e nós que reconhecemos a vantagem de recitas de despedida e de festas de estudantes, não podemos deixar de affirmar aqui a nossa maior admiração pela gloriosa iniciativa dos alumnos do 4.º anno de medicina.

OS COMICIOS

A opinião publica está excellentemente disposta a reagir contra a actual situação politica; mas torna-se indispensavel, para que os trabalhos e resultados sejam proficuos, que se leve a effeito a estreita união de todos os cidadãos que tenham em mira o bem estar social, pugnando para isso pela lei, pela justiça e pela liberdade.

A presente administração conserva-se principalmente por duas causas.

Provém a primeira do systema de corrupção por ella estabelecido, servindo-se principalmente da nomeação dos empregados publicos, da satisfação das pretensões a uma numerosa afilhadagem, dos favores a amigos, e dos mil meios de que dispõe um ministerio, quando está resolvido a sustentar-se no poder, ainda á custa da propria dignidade.

Provém a segunda da falta da indispensavel uniformidade de acção, por parte dos cidadãos independentes.

A linha divisoria dos partidos está naturalmente traçada. De uma parte acham-se aquelles individuos, que por qualquer motivo interessam na existencia de uma situação essencialmente despresadora da lei e da moral, e esbanjadora dos dinheiros publicos. Do outro acham-se aquelles que interessam em que a lei seja respeitada, a fazenda publica bem gerida, e os principios liberaes tornados uma realidade; emfim os que preferem o bem geral ao bem particular.

E' claro que sem a homogeneidade dos differentes elementos, que reagem contra a situação actual, os esforços isolados de todos elles não terão os necessarios resultados. A união faz a força.

Para se conhecer o grande alcance das reuniões populares, basta vêr as diligencias que tem feito o governo bem como os seus agentes, com o fim de impedir que ellas se realisem, esforçando-se por conseguir dos proprietarios de locaes apropriados que os não cedam para tal fim.

Bem sabem os ministros que nestes tribunaes populares tem de ser julgada a sua gerencia, pondo-se patente todos os escandalos, corrupções, desprezo da lei, e um sem numero de factos criminosos, praticados por elles e pelos seus subordinados; e é isso que elles querem impedir.

Pois estão tão fortes na sua consciencia, e querem evitar o exame dos seus actos?

Não é assim que procede um governo honesto. A discussão franca e independente é propria do systema liberal. Só os criminosos é que receiam o julgamento nos tribunaes.

Já vimos escripto em alguns jornaes affectos ao governo, para dissuadir a reunião dos comicios, que elles não têem agora razão de ser!

Porque? Será por o governo ter maioria nas côrtes? Então, nunca, ou quasi nunca haveria reuniões populares, por que se sabe a facilidade com que este, ou qualquer outro ministerio consegue ter maioria no parlamento.

Se esse argumento valesse, tambem em Dezembro de 1867, em Janeiro de 1868, e ainda em outras épocas, não devia haver os comicios que então se effectuaram em varias cidades do paiz, porque os governos de então tinham maioria em ambas as camaras; e apesar d'essas maiorias os ministerios tiveram de cahir perante a forte manifestação da opinião publica.

Os que utilisam com os escandalosos patronatos, e o sem numero de desaforos que pratica o governo, ou consente que se pratiquem, acham que a situação actual é a melhor das situações possiveis. Aquelles, porém, que soffrem as consequencias d'essa má administração, aquelles que pagam pesados tributos, e que vêem mal applicados, procuram, e com razão pôr um termo a esses desatinos e violencias.

124 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Ella ficou em paz e ás moscas, mas durará *seculos e seculos*, por ser muito solida — e com ella atravessará tambem *seculos* a interessante lenda, creada pelo povo. — E' a seguinte:

Lenda da calçada do Fradinho

Eu, quando fui parocho em *Tavora* — e mesmo posteriormente — varias vezes transpuz a dicta calçada, subindo sempre a cavallo e descendo quasi sempre a pé.

Nunca por alli desceram nem subiram *liteiras*, que eram o mais luxuoso transporte no tempo em que a dicta calçada foi feita — e em tempos *muito posteriores*.

As liteiras acabaram e foram substituidas por *trens, diligencias, malas postas* e *linhas ferreas* na 2.ª metade do seculo XIX. (1)

Seguiram-se as *bicycletas*, os carros americanos, tirados por gado, recentemente substituidos por *carros electricos* — e datam de 1905 em Portugal os *automoveis*.

Le monde marche.

*

Com relação ás *liteiras, diligencias, estradas a macadam* e *linhas ferreas* — pódem ver-se no *Portugal antigo e moderno* os meus artigos *Villa Jusã*, parochia do concelho de *Mezãofrio*, vol. XI, pag. 768, — e *Vizeu*, vol. XII, pag. 1:629, onde mencionei uma cavalgata imponente!...

Comprehendia 17 *liteiras*, muitos cavallos de sella e muitas bagageiras?!...

Póde ver-se tambem no mesmo artigo *Vizeu* o topico *Viação*, — pag. 1:766 a 1:782, nomeadamente a pag. 1:778, col. 2.ª.

Já então (1888) alli dei *minuciosa* e *muito conscienciosa noticia* da estrada districtal em questão — de *Vizeu* á foz do *Tavora* por *Moimenta da Beira, Sendim, Tavora, Taboaço*, etc., — e alli mencionei a *calçada do Fradinho*.

Agora a lenda.

*

Subindo eu a cavallo e muito pausadamente a *mimosa calçada* em certo dia de verão, subiam tambem a pé alguns homens de *Tavora*, suando e palestrando.

— «Os raios partam semelhante calçada! — disse um d'elles. — O engenheiro que a fez está vestido e calçado nas *profundas* do inferno! E *bom pago* teve tambem neste mundo, porque o rei, quando teve noticia de tal obra, *mandou lançar o engenheiro no alto mar, mettido dentro d'uma pipa vazia, toda cravejada por grandes prégos que varavam as aduélas de lado a lado.*

«Antes a força; mas não merecia outro premio *aquelle alma do diabo!*...

«Some-te, coisa ruim!» — disse finalmente o bom do homem, limpando o suor.

*

Effectivamente é um *primor* a *calçada do Fradinho!*

Supplantou a *calçada da Freira* supra — e rivalisa com a medonha *calçada dos Galhardos* ou *dos diabos*, que eu já vi tambem, a montante e pouco distante de *Folgosinho*, na serra da *Estrella*, — e com a celebre *calçada d'Alprajares*, na margem esquerda do *ribeiro do Mosteiro*, entre a *Barca d'Alva* e a freguezia de *Poyares*, concelho de *Freixo d'Espada á Cinta*.

A *calçada dos Galhardos* é medonha e muito antiga, formada por grandes penedos, talvez no tempo de *Viriato*, pois, segundo resa a lenda, o famoso capitão dos *Herminios* era natural da pequena, alpestre e pobre villa de *Folgosinho*, hoje simples parochia do concelho de *Gouveia*.

*

Outros dizem que o famoso capitão era natural da *Povoa Velha*, povoação que eu tambem já visitei, alcandorada egualmente na *serra da Estrella*, a montante da villa de *Ceia*.

Outros dizem que o lendario capitão dos lusitanos, açoute dos romanos, era natural de *Vizeu*.

Veja-se no *Portugal antigo e moderno* o que sobre tão nebuloso assumpto disse o meu benemerito antecessor *Pinho Leal* nos artigos *Ceia, Folgosinho* e *Povoa Velha* — e o que eu tambem disse no meu longo artigo *Vizeu*, vol. XII, pag. 1:830, col. 1.ª.

*

Ainda hoje varios habitantes de *Folgosinho* se orgulham de serem representantes e descendentes de *Viriato*?!...

Quem não acreditar não pécca; mas talvez que essa honrosa tradicção influisse para que os nossos reis dessem tanta consideração — foral *velho* e *novo*, — honras de villa e muitos privilegios á pequena povoação de *Folgosinho*.

Pinho Leal disse d'ella muito pouco.

Se os editores do *Portugal antigo e moderno* não desistissem, como desistiram, do prometido e tão preciso supplemento, eu *ampliaria muito* aquelle pobre artigo, porque manuseei e extractei o seu archivo no archivo da villa de *Gouveia*.

*

Este ultimo archivo é importante e volumoso, porque representa 4 archivos: — o da villa de *Gouveia* — e os das villas e concelhos extinctos de *Mello, Cabra* e *Folgosinho*.

Eu extractei-os *todos* e d'elles tirei muitos apontamentos para uma *longa série de folhetins* que publiquei no *Commercio Portuguez*, de que fui collaborador muitos annos, — jornal de grande formato e que ao tempo era *o segundo jornal do Porto*.

Publicou-se desde 1 de Outubro de 1876 a 31 de Janeiro de 1890.

Com relação aos meus pobres folhetins supra — veja-se no *Diccionario Bibliographico*, vol. XVII,

(1) Em um dos ultimos annos da minha formatura (1851 a 1856) chegaram pela primeira vez a *Coimbra* a *mala posta* e o *telegrapho electrico*.

Repetimos: é indispensavel tornar, quanto possivel, uniforme a acção popular em todo o reino; é necessario protestar por todos os meios legaes contra os abusos e escandalos do governo; é mister acostumar o povo ás grandes manifestações, que tão usadas são, e com o melhor proveito na Inglaterra.

Quanto mais o governo diligenciar ou desejar que não haja essas reuniões populares, mais se devem esforçar os cidadãos independentes para que se effectuem.

Chegou a occasião do ministerio ser chamado perante o grande tribunal da nação, a fim de ahi vêr analysados os seus actos, e por elles ser sentenciado.

E' manifesta a razão por que o governo quer evitar este julgamento. Do grande jury nacional, convocado livremente, não dispõe elle com a facilidade com que dá ordens a um bando de deputados, por mil meios atrelados ao carro ministerial.

Pois queiram, ou não, tanto os ministros, como os seus deputados, e a sua imprensa — o julgamento tem de ser solemne, livre, e independente.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 600 — Milho branco 350 — Dito amarello 350 — Feijão vermelho 650 — Dito branco meudo 580 — Dito branco graudo 600 — Dito rajado 460 — Dito frade 560 — Centeio 360 — Cevada 260 — Grão de bico graudo 900 — Dito meudo 700 — Favas 430 — Tremoços (20 litros) 480.

Azeite fino velho, 2$100 e 2$200 réis.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 2. Libras 200 — Ouro portuguez graudo 5 meudo 2,5. Francos 564.

Porto, dia 2. Libras 190 — Ouro portuguez graudo 5 meudo 2,5. Francos 563.

Coimbra, dia 3. Libras 180 — Ouro portuguez, graudo 3,5 por cento, meudo 2 por cento.

Feriado — A pedido dos respectivos alumnos houve hoje feriado geral na Universidade e nos differentes lyceus do reino.

Associação dos Artistas — Foi á ultima assignatura regia o alvará approvando os estatutos da Associação dos Artistas d'esta cidade.

Bombeiros voluntarios — A direcção da Associação Humanitaria de Bombeiros Voluntarios d'esta cidade, dignou-se enviar ao proprietario do *Conimbricense* e socio honorario d'aquella benemerita collectividade, o seguinte officio:

«Ill.mo e ex.mo sr. — Levo ao conhecimento de v. ex.ª que em sessão de 30 de Janeiro a Associação Humanitaria de Bombeiros Voluntarios, determinou que na acta d'esta sessão fosse exarado um voto de profundo sentimento pela perda irreparavel da ex.ma esposa de v. ex.ª, cuja familia tantos e tão assignalados serviços tem prestado á cidade de Coimbra, e que por todos os titulos a nossa gratidão sincera nos leva a prestar esta homenagem.

«Deus guarde a v. ex.ª — Coimbra e sala das sessões da Associação de Bombeiros Voluntarios, 1 de Fevereiro de 1906. — Ill.mo e ex.mo sr. general Francisco Augusto Martins de Carvalho. — O secretario, *Manoel Mesquita*.»

Obras do Caes — O director interino da 2.ª circumscripção dos serviços fluviaes e maritimos, sr. Jorge de Lucena, pediu ha pouco mais de um mez a verba de réis 1:300$000, para terminação das obras de embellezamento da Avenida e gradeamento do Caes até á Azinhaga da Pitorra.

Esta verba, diminuta e com um fim util e até humanitario, ainda não foi concedida e parece-nos que a camara e a Associação Commercial se vão interessar por este assumpto, de bastante importancia e interesse para Coimbra.

Correspondencia de Lisboa — Apesar de termos recebido um bilhete postal do nosso prezado correspondente da capital, prevenindo-nos de que a sua carta devia chegar a Coimbra no correio da noite de hontem, é certo que nem hontem nem hoje de manhã a recebemos.

Como tem estado doente uma filhinha do nosso amigo, muito estimaremos que a falta da sua carta não seja devida ao aggravamento da doença, ou a qualquer outro motivo desagradavel.

Dr. Porphirio Antonio da Silva — Tem andado a fazer as suas despedidas este muito illustrado professor da faculdade de theologia da Universidade, visto ter sido nomeado reitor do lyceu central do Porto (1.ª zona escolar).

Obras publicas — O conselho superior de obras publicas vae brevemente emittir parecer ácerca de obras na Escola Normal d'esta cidade.

Foi solicitada a continuação da construcção da serventia da estrada real n.º 58 até á povoação de Lavos, neste districto.

Festa escolar de Maio — Na reunião ha dias celebrada das commissões de beneficencia e ensino das freguezias do concelho de Coimbra, foi resolvido que cada uma das commissões funccione de per si e independentemente, e que quando se realisem festivaes, o seu producto reverta e seja dividido proporcionalmente ás necessidades de cada uma.

Foi tambem resolvido que a festa escolar de Maio, se componha de:

1) Parada de gymnastica sueca no largo de Santa Cruz, da cidade de Coimbra, ás 11 horas da manhã, do dia que fôr designado pela Direcção Geral da Instrucção Publica, em que tomarão parte todos os alumnos e alumnas das escolas da cidade e das freguezias suburbanas, e com a assistencia de todas as creanças das escolas de ensino official e particular do concelho.

2) Sessão solemne, presidida pelo inspector, á 1 hora da tarde, no edificio dos paços do concelho, com assistencia ou representação de todas as auctoridades ecclesiasticas, civis, escolares e militares; associações scientificas e de classe; lyceu, escolas normaes, industriaes e de agricultura; associação e tuna academica; commissões de beneficencia, etc., etc.

A sessão solemne constará de duas partes: a primeira é destinada á distribuição de premios e ao relato feito pelo inspector na sua allocução de abertura.

A segunda parte é prehenchida com as exhibições dos resultados do ensino, sendo recitadas poesias e trechos de prosa, escolhida.

Em acção de graças — A direcção do Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho, resolveu na sua ultima sessão mandar celebrar no dia 12 do corrente, na egreja de Santa Cruz, uma missa em acção de graças pelas melhoras que tem experimentado o seu socio bemfeitor, rev.mo sr. bispo conde.

A missa celebrar-se-ha pelas 10 horas da manhã, no altar de Nossa Senhora da Conceição, protectora d'esta collectividade.

Melhoras — Entrou em convalescença o nosso respeitavel amigo sr. dr. Francisco Henriques de Sousa Secco, juiz aposentado e importante proprietario neste concelho.

As nossas sinceras felicitações.

A Rua do Oiro — E' posto além de amanhã á venda nas principaes livrarias do reino, o sensacional romance *A Rua do Oiro*, do distincto escriptor sr. Alfredo Mesquita.

E' editado pela acreditada livraria de Lisboa, Viuva Tavares Cardoso. Vende-se em Coimbra na livraria Moura Marques, rua Ferreira Borges.

Systemas de illuminação — A importante fabrica de moagens do sr. Mendonça Cortez substituiu a luz do gaz, que sempre usou, pela electricidade; — chega brevemente a esta cidade o pessoal para a montagem da luz electrica nas officinas da Escola Industrial Brotero, que devem ser inauguradas no proximo mez de Março; — no paço episcopal, nas officinas do sr. Manoel José da Costa Soares, e em outras casas, está sendo usada a illuminação a acetylene; — e consta que muitos outros estabelecimentos d'esta cidade vão tambem illuminar a luz electrica ou acetylene, deixando de consumir o gaz, como até agora, pois se queixam de que pagam actualmente muito mais do que pagavam antes da municipalisação do gaz.

Para que possa avaliar-se a differença entre o preço do gaz e o do acetylene, daremos o seguinte exemplo: o importante industrial, sr. Manoel José da Costa Soares, com 14 bicos do triplo da força illuminadora, gasta 131 réis por dia, ao passo que com o antigo systema de illuminação a gaz dispendia no mesmo espaço de tempo 384 réis. Economisa portanto 253 réis por dia, ou sejam 92$345 réis por anno, — o que já é importante.

Ao sr. commissario de policia — Ainda mais porco e mesquinho se nos apresenta a aproximação do carnaval.

Pelas ruas, a garotada, atira sobre quem passa, bichas de rabiar, não fazendo escolha sobre quem ha de exercer a sua malevola brincadeira. Na rua da Sophia já hontem uma rapariga ficou bastante queimada.

Ao sr. commissario de policia pedimos promptas e severas providencias.

Desastre — Maria da Conceição Rocha, uma pobre velha, foi na quinta feira atropelada por um carro de bois guiado pelo carreiro João Gaspar das Neves.

Na opinião de quem presenciou o desastre, o carreiro não teve culpa, visto que seguindo á frente dos bois, não poude suster a sua marcha, quando a pobre velha cahiu com uma syncope, de que lhe resultou o fracturar uma perna e soffrer um profundo ferimento na cabeça, occasionado pela pressão da pata d'um dos bois.

A pobre mulher foi conduzida ao hospital em estado grave, sendo o carreiro preso.

Anniversarios jornalisticos — Entrou no 18.º anno da sua existencia *O Districto de Castello Branco*, e no 4.º *A Democracia Christã*, orgão dos operarios catholicos, que se publica em Lisboa.

As nossas felicitações.

Vales do correio — Nas estações postaes e telegrapho-postaes das capitaes dos districtos e das sédes dos concelhos pódem tomar-se:

Vales nacionaes destinados a todas as localidades do reino e ilhas, pagaveis nas capitaes dos districtos e nas sédes de comarcas de concelhos, respectivamente até á quantia de 500$000 réis, 200$000 réis e 100$000 réis. O tomador tem a pagar: 25 réis pela transmissão de cada 5$000 réis ou fracção d'esta quantia: 5 réis pela requisição do vale, e o respectivo sêllo do imposto. Vales ultramarinos, destinados ás provincias ultramarinas portuguezas, sendo o maximo de réis 100$000 para os vales pagaveis em Loanda, Lourenço Marques, Macau, Moçambique, Nova Gôa e S. Thomé, e de 50$000 réis para os vales pagaveis nas outras localidades. O tomador tem a pagar 150 réis pela transmissão de cada 5$000 réis ou fracção d'esta quantia.

Vales internacionaes, destinados aos seguintes paizes, possessões e protectorados, a saber:

Na Europa: todos os paizes;

Na Asia: Coréa, Japão, Sião e possessões allemãs, francezas e inglezas;

Na Africa: Egypto, Estado Livre do Congo, Marrocos, Tunis, Zanzibar e possessões e protectorados allemães, francezes e inglezes;

Na America: Cuba, Estados Unidos da America do Norte, Estados Unidos do Brazil, Honduras, Panamá e possessões inglezas;

Na Oceania: Ilhas Filippinas e possessões inglezas.

O maximo de cada vale é, em regra, de quantia correspondente a 1:000 francos.

O tomador tem a pagar, em geral, 50 réis pela transmissão de cada 5$000 réis, ou fracção d'esta quantia, pelos primeiros 100 francos ou equivalente; e 50 réis, ou fracção d'esta quantia a mais dos 100 francos. Ha, porém, tabellas especiaes dos premios e maximo dos vales com destino a determinados paizes e possessões.

Associação de classe dos officiaes fabricantes de calçado — Commemorando o 10.º anniversario da fundação d'esta collectividade, realisou-se hontem na sala do Centro Republicano José Falcão, uma sessão solemne a que presidiu o sr. Luiz Baptista Duarte, secretariado pelos srs. Ernesto Manoel e José Francisco dos Santos.

Usaram da palavra, enaltecendo os serviços prestados pelo collectivismo e pela congregação de esforços do operariado em prol das suas regalias e direitos, os srs. José Paulo, carpinteiro, Antonio Augusto Larcher, typographo, José Damas, carpinteiro, Antonio Peneda, manipulador de pão, Domingos da Cruz, sapateiro, Antonio Teixeira e Joaquim Lopes Baptista, barbeiros.

Fizeram-se representar, adherindo, a Associação de Classe dos officiaes e costureiras de alfaiate, pelo sr. José Augusto dos Reis; a Federação das Associações da classe de Thomar, pelo sr. Joaquim Maria de Azevedo; a Associação de Classe dos officiaes de barbeiro, pelo sr. Viriato Valeriano Teixeira, e a Associação de Classe dos pintores de construcções civis, pelo sr. Adriano Costa.

— Realisa-se ámanhã na Escola dramatica Affonso Taveira, na rua da Sophia, um sarau dramatico, solemnisando o 10.º anniversario da fundação da Associação de classe dos fabricantes de calçado de Coimbra. Sobe á scena o drama em 4 actos, original de Baptista Machado, *Gaspar, o serralheiro*.

---

o artigo *Pedro Augusto Ferreira* e nelle o n.º 716.

Ao sr. *Brito Aranha*, decano da nossa imprensa jornalistica e benemerito continuador da dita obra, mais uma vez agradeço penhorado o favor com que se dignou tratar-me.

*

A villa de *Folgosinho*, hoje extincta, é pequena mas *antiquissima*, pelo que o seu termo outr'ora foi *muito vasto*!

Comprehendia *Tazem* e *Villa Nova de Tazem*, distantes mais de 20 kilometros para O., mettendo-se *talvez posteriormente* de permeio as villas e concelhos de *Cabra*, *Mello* e *Gouveia*?!...

Muitas voltas dá o mundo!

Veja-se no *Portugal antigo e moderno*, vol. XI, pag. 882, o meu artigo *Villa Nova de Tazem*, importante freguezia do concelho actual de *Gouveia*.

*

A calçada de *Folgosinho* denominou-se *calçada dos Galhardos*, porque — segundo reza a lenda — foi feita *pelo diabo*, a quem o povo denomina *galhardo*, por ter grandes pontas, grandes cornos ou *galhos*.

Tambem — segundo a lenda — foi feita pelo diabo a *calçada d'Alprajares*, que ficou incompleta e assim se conserva ainda, porque o diabo jurou fazel-a certa noute, antes de cantar o gallo; — mas o gallo cantou, antes do diabo a concluir.

— Ficou, pois, codilhado, porque já tinha feito a parte maior e mais difficil desde a margem do ribeirinho do *Mosteiro*, — incluindo a *bella* (!) ponte sobre o mesmo ribeiro.

*

Só lhe faltava construir *com a duzentos metros* no alto da medonha encosta, como eu já vi, quando em Agosto de 1888 por ella desci a pé e muito pausadamente com o meu bom amigo *Lopes Mendes*, auctor da *India Portugueza*, etc.

Vinhamos nós em viagem d'estudo, de *Miranda do Douro* para a *Barca d'Alva* nos fins d'Agosto do dicto anno.

Demorámo-nos 3 dias em *Miranda*, tendo ido por *Mirandella* e *Bragança*.

De *Miranda* seguimos para a *Barca d'Alva* por *Sendim*, *Urró*, *Bemposta*, *Ventosello*, *Villarinho dos Gallegos*, *Brucó*, *Lagoaça*, *Fornos*, *Mazouco*, *Freixo d'Espada á Cinta*, *Poiares*, *Alprajares*, *ribeiro do Mosteiro* e *Barca d'Alva*.

*

Mas — dirão os leitores — que estudos andava fazendo você com o *Lopes Mendes*, em Agosto, no rigor do verão, naquella maldita região, onde ha *nove mezes de inverno e tres de inferno*?!...

Devia ser importante esse estudo, para se expôrem a ir em sella de *Bragança* até *Miranda* — e de *Miranda* até á *Barca d'Alva* no rigor do verão, tempo ardentissimo, bem denominado *inferno d'aquella região*!...

*

Canal trasmontano (1)

O que alli nos levou foi o reconhecimento do local ou estudo preliminar d'uma obra hydraulica importantissima: — a construcção d'um canal que, tomando ou captando a agua do *Douro* junto de *Miranda*, seguisse para O. até o *Sabôr* ou *Tua* — e mesmo até o *Pinhão*, *Corgo* e villa da *Regoa*?!...

O dicto canal seria muito dispendioso, pois teria mais de 100 kilometros d'extensão e obras d'arte muito importantes, avultando entre ellas uma grande *barragem* de 20 a 30 metros d'altura no leito do *Douro* para a captagem da agua d'elle.

Esta *barragem* seria custosa e difficil, — mas *não tanto como parece*; porque o *Douro*, mesmo nas proximidades de *Miranda*, é muito estreito. — Em alguns sitios não tem 20 metros de largura — nem talvez *quinze* — na estiagem — e corre por entre fraguedo compacto, que daria *sem dispendio de conducção* pedra de sobra para a dita *barragem*.

Ainda assim ella e o canal até á villa da *Regua* custariam *grandes sommas*!

E' facto, mas, como todos sabem, — os canaes *são obras abençoadas*!

Vão rendendo ao passo que avançam — e rendem por vezes muito, *muitissimo*, antes de chegarem ao seu *terminus*.

*

O mesmo succederia ao *canal trasmontano*, porque, apenas sahisse do garganttão do *Douro*, principiaria a valorisar *espantosamente* os terrenos baixos, vastos e aridos — chãos a jusante —, quando chegasse ao *Sabôr*, teria por meio da irrigação e *limação* formado em chãos nobres de primeira classe, — *em um jardim sempre verde* — os chãos seccos e ardentissimos, actualmente *chãos pobres de terceira classe* — de todo o concelho de *Freixo d'Espada á Cinta* — e grande parte dos concelhos de *Miranda*, *Mogadouro* e *Moncorvo*?!...

*

A mesma transformação rapidamente se daria nas terras a jusante do *canal trasmontano*, logo que elle, transpondo o *Sabôr*, se abeirasse do *Tua*.

— Irrigaria todo o concelho de *Carrazeda de Anciães*, — grande parte dos concelhos de *Moncorvo*, *Mogadouro*, *Alfandega da Fé*, *Villa Flôr* — e talvez parte do de *Mirandella*?!...

Do *Tua* até o *Pinhão* irrigaria toda a parte baixa do concelho de *Alijó* — e talvez *a propria villa d'Alijó*?!...

Do *Pinhão* até o *Corgo* e até á formosa villa da *Regua*, beneficiava pela irrigação a parte baixa dos concelhos de *Sabrosa*, *Villa Real*, *Penaguião* e *Regua*?!

*

Captada, pois, junto de *Miranda* a agua do *Douro*, podia o grande *canal trasmontano* irrigar e até *limar* — toda a parte baixa e mais ardente d'aquella malfadada provincia, comprehendendo uma faicha ou facha de 20 a 40 kilometros de largura e *mais de cem* de comprimento, parallela ao *Douro* desde a *Barca d'Alva* até á villa da *Regua*.

Pedro A. Ferreira.

(Continúa).

(1) Logo fallaremos do *Canal do Alemtejo* e do *Canal d'Abrantes*, que eu julgo realisaveis e utilissimos tambem?!...

Varias noticias — O sr. dr. Lima Duque retomou o seu logar na camara dos deputados, não se occupando, porém, de questões politicas.

— O sr. presidente do conselho vai á camara no primeiro dia de sessão apresentar o gabinete e fazer declarações. Consta que se se repetirem as scenas violentas do anno passado, o governo pedirá a dissolução das côrtes, sendo crença geral que el-rei a negará, dando-se então a quéda do ministerio.

— Parece que o *leader* na camara dos deputados será o sr. Fialho Gomes, e segundo *leader* o sr. dr. Tavares Festas.

— A proposito da questão dos tabacos, diz-se que o governo opta pelo regimen da *regie*, mas ninguem acredita em tal boato, e antes todos julgam que o ministerio de modo algum póde sahir da embrulhada em que se collocou, esperando-se por isso que tenha poucos dias de duração.

Carnaval civilisado — Como noticiámos realisa-se no domingo gordo, 25 de Fevereiro, o comboio especial com destino ao Porto.

O preço excepcionalmente limitado e o brilhantismo dos festejos, pois nesse dia deve realisar-se um imponente cortejo carnavalesco, illuminações e fogos nas ruas centraes, *matinées* e bailes de mascaras nos theatros e no Palacio de Crystal, decerto farão com que o pouco numero de bilhetes posto á venda, se esgote com rapidez.

Os bilhetes custam — ida e volta — 3.ª classe, 1$150 réis; 2.ª classe, 1$700 réis, e estão á venda nos estabelecimentos dos srs. João Gomes Moreira, Armando Neves, Adriano Fernandes, Joaquim Maria de Jesus e na sapataria *Elegancia de Coimbra*.

Dr. Alves de Sá — Falleceu em Lisboa o distinctissimo advogado, sr. dr. Eduardo Alves de Sá.

A seus filhos e a toda a familia enluctada, enviamos os nossos pezames.

Novo jornal — Principiou a publicar-se em Bouças o *Leça*, jornal muito bem redigido e orgão do partido regenerador de Bouças e Maia.

Desejamos ao novo collega uma longa vida e muitas prosperidades.

Associação de classe de barbeiros e cabelleireiros — No dia 30 do mez findo reuniu-se a assembléa geral da *Associação de classe de barbeiros e cabelleireiros estabelecidos em Coimbra*, deliberando, por unanimidade, que fosse dissolvida a mesma associação, visto estar ha muito tempo abandonada pelos respectivos socios e corpos gerentes, sendo resolvido, e muito louvavelmente, entregar o saldo existente em poder do thesoureiro, sr. Manoel Pessoa Leitão, na importancia de 11$270 réis, ao seu collega João Mendes da Silva, morador na rua de Castro Mattoso, que se acha muito doente e em precarias circumstancias.

Illuminação na Mealhada — A camara municipal da Mealhada resolveu illuminar esta villa a acetylene, estando encarregada d'esse importante trabalho a casa d'esta cidade Marques Ladeira & F.ª.

Resultados Espantosos!

Constituição excessivamente lymphatica.

Hoje n'um estado de saude robusta.

Porto, 26 de Junho de 1903.

"Tendo meu filho, Rodrigo Augusto de Castro Braga, soffrido durante mezes d'um amollecimento osseo, resultante da sua constituição excessivamente lymphatica, e tendo-se-lhe n'estes ultimos tempos aggravado por tal forma os seus padecimentos, que receei não poder evitar-lhe uma dolorosa rachitismo, venho cumprir um dever de gratidão e humanidade, tornando bem publicos os surprehendentes resultados obtidos com o uso da sua Emulsão tão universalmente conhecida, e á qual indubitavelmente, devo o ter-me poupado a esse desgosto e sobretudo o estado de relativa robustez em que meu filho se encontra."

Rodrigo Castro.

Os mesmos resultados são sempre adquiridos pelo uso da Emulsão de Scott de puro Oleo de figado de bacalhau norueguez com hypophosphitos de cal e soda: em todos os casos de escrofula, doenças de pelle e doenças causadas por pobreza de sangue, debilidade de todas as especies e na convalescença de doenças que definham. Pelo processo original de preparação de Scott, o oleo, o maior tonico existente, mas muito indigesto no seu estado natural, torna-se completamente digerivel.

Nenhuma outra Emulsão enriquece tanto o sangue e restaura a força e vigor como a de Scott. Reparar na figura do pescador com um bacalhau ás costas.

Uma amostra de prova será enviada a quem a peça aos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto, acompanhando 200 reis em sellos de correio para franquia e mencionando este jornal.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, o preço da Emulsão de Scott continua a ser o mesmo de antes, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

Pela Universidade — A faculdade de direito, em congregação ultimamente effectuada, resolveu que os seus alumnos não possam, em face da legislação vigente, frequentar mais de quatro cadeiras, a começar no futuro anno lectivo.

— Partiu na quinta feira para Thomar e Santarem, em excursão de recreio, a tuna da Universidade, composta de mais de cincoenta academicos.

— Na real capella da Universidade, celebrou-se hontem a festa da Purificação de Nossa Senhora.

Costumes e crenças populares — Realisou-se hontem em varias terras d'este districto a festividade de Nossa Senhora da Purificação.

Em Eira Pedrinha, do concelho de Condeixa, o *fogo preso*, ou *fogo de vistas*, que em toda a parte é de uso queimar de noute, é nesta terra queimado de dia, por occasião d'esta festa.

E' tambem costume em Alcabideque, Atadôa, Eira Pedrinha e em muitas outras terras do mesmo concelho, illuminarem-se as casas no dia de Nossa Senhora da Purificação.

Os objectos destinados a essa illuminação são deveras originaes. Depois de amassada uma porção de barro, são dispostos com regularidade, em todas as casas, pequenos bocados nos peitoris das janellas. Dentro d'elles collocam-se cascas seccas de caracoes, que se enchem de azeite, e põe-se em todas pavios de lamparinas, que se accendem, produzindo, no seu conjuncto, um effeito muito parecido com as luminarias usadas antigamente nesta cidade.

Estão estes povos na crença de que illuminando as suas casas no dia de Nossa Senhora da Purificação, conseguem por sua intercessão que *venha o azeite ás oliveiras*.

Será por este motivo, que o povo designa a Senhora da Purificação pelo nome de *Senhora das Candeias*?

Cartorario da Misericordia — Deve reunir-se brevemente em sessão extraordinaria a mesa da Santa Casa da Misericordia, para ser preenchido o logar de 1.º cartorario que se acha vago.

Concorreram ao referido logar os srs. drs. Pedro Mascarenhas de Lemos, Macario Ferreira, e Francisco Xavier Mousinho da Silveira Ganavarro Valladares, José Doria, José Maria Antunes, Damião Antonio de Almeida, Francisco Augusto Rocha, Antonio Teixeira da Cunha e Manoel Henriques Marques.

Corre que a escolha recahirá no sr. dr. Pedro Mascarenhas de Lemos.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Mendes dos Remedios. Moedas Romanas da Bibliotheca da Universidade de Coimbra. (Ensaio de catalogo). Coimbra, Imp. da Universidade, 1905.

Jardim Zoologico e de acclimação em Portugal. Relatorio da direcção e parecer do conselho fiscal, para serem presentes á assembleia geral ordinaria de 1905. Lisboa, 1905.

J. E. de Lima Vidal. Esplendores do sacerdocio. Coimbra, Typ. França Amado, 1905.

O Mestre Popular aperfeiçoado. O francez e inglez sem mestre em 52 lições, por Joaquim Gonçalves Ferreira. — Custa 40 réis cada fasciculo. Todos os pedidos devem ser dirigidos a V. Ramos, rua General Taborda, J. G. N. 1.º direito, Campolide, Lisboa.

Pauvert. O Valle das Lagrimas. Necessidade, fontes e fructos da tristeza sobrenatural. Versão de Antonio Figueirinhas. Obra approvada pelo sr. D. Antonio, bispo do Porto. Porto, 1905 — «O *Valle das Lagrimas* é um assombro de sentimento christão, a mais bella e fortificante apotheose d'essa gota-estrella, divinisada por todos os poetas religiosos e chamada com euphonia — a lagrima.»

Preço, 200 réis. Encadernação de luxo, 300 réis. Livraria Editora de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, 75, Porto.

Consolaçam ás tribulaçoens de Israel, por Samuel Usque. I. Coimbra, Typ. França Amado, 1906 — E' o oitavo volume da valiosissima collecção intitulada — *Subsidios para o estudo da historia da litteratura*, editada pelo considerado livreiro d'esta cidade, sr. França Amado, e distinctamente dirigida pelo muito illustrado professor da faculdade de theologia o sr. dr. Mendes dos Remedios. O presente volume contém um valioso prefacio do erudito professor, e o prologo e o primeiro dialogo do livro extremamente raro, de Samuel Usque. — A' venda na livraria França Amado. Preço 300 réis.

Relatorio e contas da Associação das Créches de Coimbra. Nos annos de 1903 a 1905. Coimbra, Nova Casa Minerva, 1905.

Representação entregue ao ex.mo sr. visconde de Asseca, pelos delegados da classe dos manipuladores de tabaco em data de 15 de Janeiro de 1906. Lisboa, 1906.

A Nossa Patria — Está publicado o n.º 27 d'esta revista illustrada da vida portugueza, distinctamente dirigida pelo nosso estimado collega sr. Alberto Bessa. Toda a correspondencia deve ser dirigida á rua da Condessa, 60, Lisboa.

O dr. Capitan e a «Notice sur deux monuments epigraphiques.» Apresentada no Congresso prehistorico de França, por F. Tavares de Proença. Coimbra, Typ. França Amado, 1906.

Gramatica Portugueza, segundo a indole e principios da lingua primitiva com a reforma ortographica e a verdadeira origem das lettras e das palavras, por João Bonança. — Esta obra constará de 7 a 8 fasciculos ao preço de 150 réis cada fasciculo. Pedidos a João Bonança, rua Luz Soriano, 27-1.º, Lisboa.

Historia sagrada do antigo e novo testamento. Acompanhada de 30 gravuras, de dois mappas, e um plano de Jerusalem. Porto, 1906 — Preço 160 réis. Cartonado 200 réis. Livraria Editora de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, 75, Porto.

Desfalque importante. A administração das receitas do municipio de Pombal na gerencia do ex-presidente bacharel Joaquim Ignacio Cardoso Pimentel. Coimbra, Typ. Minerva Central, 1905. — *(Continuação)* II, Coimbra, Imp. Academica, 1905.

O Inventario das egrejas — *Paris*, 2 — Estão tomadas rigorosas providencias para assegurar os inventarios das egrejas de Paris.

Em S. Pedro Gros Callon, está agglomerada uma multidão de povo nos arredores das egrejas.

Numerosos operarios cantam a *internacional*.

Os commerciantes visinhos põem taipaes nas vidraças e fecham as lojas.

As grades das egrejas estão fechadas.

— Na rua de S. Pedro Gros Callon umas 20 pessoas que se achavam detraz da grade do portal recusaram retirar-se.

Lepine manda occupar a entrada exterior effectuando prisões.

Dentro da egreja estão 2:000 a 3:000 pessoas.

Os bombeiros arrombam a machado a porta da capella da Virgem, capella que é annexa á egreja. Atraz da porta ha uma barricada de cadeiras.

Do interior da egreja são arremessados diversos projecteis, entre os quaes pedras e tijolos.

— Em S. Pedro Gros Callon, no momento em que os bombeiros trepados nas escadas se preparavam para quebrar os vitraes, dispararam-se tiros de rewolver no interior da egreja.

Os sinos dobraram funebremente.

Os guardas republicanos derribaram successivamente duas barricadas de cadeiras.

No entretanto cá fóra a multidão de povo continuava a fazer uma longa manifestação.

— Em Gros Caillon, ás 3 horas, ficou desembaraçada a porta e os guardas começaram a penetrar na egreja. Rebenta a desordem.

De ambos os campos ha gente bastante ferida.

A sahida dos manifestantes presos que trazem os fatos rasgados e a escorrer agua e as caras ensanguentadas, provoca manifestações em sentidos diversos.

— Em Gros Caillon, ás 3 horas e 40 minutos, os guardas occupam a egreja e numerosos fieis saem. Em volta do altar mór ficam 1:000 pessoas.

Em Gros Caillon, ás 5 horas o inventario ainda continua no meio de protestos.

O aspecto da egreja é lastimoso. Na rua está tudo quebrado. Na rua de S. Domingos a multidão, que é numerosa, prosegue em ruidosa manifestação.

— Em Gros Caillon o inventario terminou.

A multidão apupa a gente do fisco, sendo effectuadas prisões.

O socego ficou restabelecido ás 5 horas e 45 minutos.

†

D. Altina Emilia d'Almeida

Por sua alma celebra-se na proxima quarta feira, ás onze horas da manhã, uma missa na capella da quinta do Bello Monte, por determinação de seu irmão Eleuterio Luiz d'Almeida.

ANNUNCIOS

BONS MOVEIS

42 VENDEM-SE quasi novos: de mogno — guarda vestidos, com porta de espelho, leito para duas pessoas e *etagère* com pedra marmore; e de ferro — dois leitos e lavatorio. Amanhã, domingo, das 11 ás 2 na casa contigua á do sr. commissario de policia, rua Anthero de Quental.

VENDE-SE

41 UMA propriedade na Lomba da Arregaça, composta de terra de semeadura e arvores de fructo, laranjeiras e oliveiras, casa de habitação e outras proprias para arrendar.

Tem nascente d'agua com tanque para regos e uma cysterna para agua das chuvas.

Para tratar — rua da Alegria, 21, Coimbra.

Carimbos de borracha a 320 rs.

Casa da Sophia

ESCARRADORES

Modelo da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

(Edital do governo civil, de 28 de Outubro)

Preços sem competencia

A CONSTRUCTORA

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

Offerecimento especial e extraordinario

GRATIS

Aos leitores e assignantes d'este jornal:

23 DURANTE dois mezes offerecemos a cada leitor d'este jornal um magnifico retrato executado a lapis *fusin*, garantindo desde já a similhança e perfeição com o original, e **absolutamente de graça**, com a condição, porém, que o favorecido nos recommende ás suas relações e parentes.

Para poder obter-se esse bonito retrato só basta enviar-nos uma photographia qualquer e **escrever claramente no verso da mesma o nome e endereço exacto de v. ex.as**.

Lisboa, 16-7-905. — Ill.mos srs. Recebi o meu retrato feito na vossa société. Fiquei muito contente com a similhança e perfeição. As minhas felicitações á société. — De vv. ex.as attento creado e obrigado, Rolando da Silva — Largo do Rego — **Lisboa.**

Lisboa, 16-6-905. — Ill.mos srs. Acabo de receber os meus retratos que me agradaram. As minhas felicitações. De vv. ex.as attento creado, José M. da Costa, Avenida Ivens, Dafundo — **Lisboa.**

Ponte do Lima, 5-9-905. — Ill.mos srs. Recebi o retrato cujo trabalho está muito bom e que tem sido elogiado por diversas pessoas que o tem visto. Tenho feito e continuarei a fazer a propaganda para a sua casa. De vv. ex.as attento creado e obrigado, Alberto A. Cardoso, rua Visconde A. Lima — **Ponte do Lima.**

Horta, 3 de Novembro de 1905. — Ill.mos srs. Recebi o retrato ampliado a pastel, que realmente foi esplendido. E' um trabalho bem feito e a similhança com o original é incontestavel. De vv. ex.as attento e creado, José A. Sequeira, 9, largo do Bispo — **Horta.**

SOCIÉTÉ FRANCO-AMÉRICAINE

Tortraits d'Art

43, avenue de la République

PARIS

Vivenda na Bairrada

36 VENDE-SE uma bella vivenda situada em Arcos d'Anadia, pertencente a Abilio Maria Martins.

Compõe-se de casa de habitação, adega, casa d'alambique, celeiro, pateo com alpendres e telheiros, quintal com agua, etc., etc.

Recebem-se propostas em carta fechada até ao dia 15 de Fevereiro proximo, devendo ser dirigidas para Adriano Marques, rua Ferreira Borges, 16, Coimbra.

CAIXA COM PAPEL E SOBRESCRIPTOS A 150 RÉIS
CASA DA SOPHIA

GABÕES pelo systema de AVEIRO
MACHADO — alfaiate
58 — Rua da Sophia — 62

BANCO ALLIANÇA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

33 O dividendo d'este Banco, do 2.º semestre de 1905 é de 2 1/2 % ou 2$100 réis por acção e paga-se do dia 29 do corrente em diante, todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 2 da tarde em casa do seu correspondente, Basilio Xavier d'Andrade, successor.

Rua Martins de Carvalho, 45-1.º.

SABONETES A 10 RÉIS
CASA DA SOPHIA

ARRENDAMENTO

31 ARRENDA-SE uma casa com tres divisões ao fundo da rua do Corpo de Deus, com frente para a rua Ferreira Borges, servindo para escriptorio ou quarto de dormir.

Trata-se na rua Ferreira Borges, n.º 57.

A UNICA FABRICA



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, Gravador, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

COLLARINHOS DESDE 80 RÉIS
CASA DA SOPHIA

COFRE DE FERRO

28 VENDE-SE por metade do seu valor um cofre de ferro á prova de fogo, fabricado na casa de João Thomaz Cardoso, do Porto. Quem o pretender dirija-se a João Simões da Fonseca Barata, na Praça do Commercio, ou a Miguel da Fonseca Barata, na Avenida Navarro, 67.

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6
(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)
COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

Bonecos que não se quebram. . . . . a 60 réis
CASA DA SOPHIA

O MANOEL PINHO

26 FORNECE o **Gabão Aveirense,** o mais perfeito e elegante para todos os preços e côres que o freguez escolha.

Rua Direita, 94 1.º
COIMBRA

MERCEARIA

25 TRESPASSA-SE em boas condições, na baixa, por seu dono ter de retirar para fóra.

E' empate de pouco capital, e em sitio de se fazer negocio bastante.

Nesta redacção se diz.

CASA

24 ALBERTO CARLOS DE MOURA, negociante na rua de Ferreira Borges, está encarregado da venda d'uma casa, situada em Mont'arroio, n.os 21 e 23, detraz da cadeia.

BATATA HOLLANDEZA

22 NA rua da Galla, n.º 2, loja de ferragens, vende-se batata hollandeza branca, da Beira, para semente, a 340 réis a arroba.

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)
Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.
RUA DO OURO, 153 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

Meias para senhora a 100 rs.
CASA DA SOPHIA

SANTAL MIDY
Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de 48 HORAS corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias.

INDIANA
TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR
ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS
Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America
VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO
J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta
Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio
196, Campo Grande, 197 — LISBOA

Postaes illustrados a 10 rs.
CASA DA SOPHIA

LICOR VEGETAL

DE
Eduardo Dias
(REGISTADO)

O melhor e mais energico purificador do sangue até hoje conhecido.

Unico deposito em Lisboa — Pharmacia e drogaria de Eduardo Dias & Nogueira — 40, Calçada de Sant'Anna, 42.

Preço de cada frasco 1$000 réis; por 7 frascos 6$000 rs.

DEPOSITARIO EM COIMBRA — *José de Figueiredo, rua da Sophia, 30.*

MONTE-PIO GERAL

Associação de Soccorros Mutuos fundada em 1840

PENSÕES

15 PERANTE a direcção habilitam-se D. Eugenia Pereira Coutinho de Sousa Refoios, viuva, por si e como administradora de seus filhos menores, Maria Luiza, Laura e Julio, residentes em Coimbra, como unicos herdeiros á pensão annual de 400$000 réis, legada por seu marido e pae o socio n.º 4:490 dr. Joaquim Augusto de Sousa Refoios.

Correm editos de trinta dias a contar de hoje, convocando quaesquer outros filhos legitimos, legitimados ou perfilhados do fallecido para que reclamem a parte que na mesma pensão lhes possa pertencer.

Findo o praso, sem reclamação, será esta pretensão resolvida.

Monte pio Geral, 5 de Janeiro de Janeiro de 1906.

O secretario da Direcção,
Albino Antonio F. d'Andrade.

Colheres de sôpa . . a 60 rs.
CASA DA SOPHIA

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo
Estabelecida em Portugal em 1824

13 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:
James Rawes & C.a
Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

Papel para Abat-jours peça . . . . 160 réis
CASA DA SOPHIA

PREDIO

11 VENDE-SE um bom predio na rua do Pateo em Cellas, com jardim e quintal.

Trata-se com Jayme Matta e Silva, e em Lisboa na rua de S. José, n.º 10.

Facas e garfos solidos a 140 rs.
CASA DA SOPHIA

200$000 RÉIS

9 EMPRESTA-SE esta quantia a juro modico, sobre hypotheca, preferindo-se dentro do concelho de Coimbra. Quem a pretender dirija-se a Joaquim Maria Ferreira, rua do Paço do Conde, n.º 21.

BOQUILHAS DESDE 15 RS.
CASA DA SOPHIA

Companhia de seguros
FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 417:378$230

7 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Giz Faber, caixa . . . . 70 réis
CASA DA SOPHIA

Terreno em Santa Cruz

5 PARA magnifica construcção, attendendo ao lindo panorama que d'elle se disfructa, e accrescentando que confina com duas ruas, vende-se um lote com a superficie de 510m2, quasi em frente do forno da cal.

Dá esclarecimentos e trata da venda Antonio Pedro, rua Oriental de Mont'arroio — Coimbra.

Capital 1.200:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra
José Joaquim da Silva Pereira
Praça do Commercio, 14, 1.º

ATTENÇÃO

3 VENDEM-SE carroças para mercearia, assim como duas carroças grandes e fogões de fogo circular.

Quem pretender dirija-se a Francisco Nogueira Secco, no terreiro da Erva — Coimbra.

Apontamentos para a historia contemporanea
POR
JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO
PREÇO . . . . 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

PAPEL DE JORNAES

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

NUMERO 6:070 — TERÇA FEIRA 6 DE FEVEREIRO DE 1906 — 59.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas — SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações — Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

ESBANJAMENTOS

O desengano ácerca da marcha que segue o actual governo tem chegado a muitos d'aquelles que antes lhe davam apoio. Tem-se tornado assustador o nosso estado financeiro; e a não haver quem faça pôr um termo aos esbanjamentos que se estão praticando, (e a que toda a gente se refere com assombro, fazendo a tal respeito os commentarios mais acerbos), chegará um dia em que seja quasi irremediavel uma tal situação.

Gasta-se dinheiro ás mãos largas; contrahem-se successivos emprestimos, sem se reparar em que os juros vão crescendo annualmente de um modo incrivel; emfim o actual governo, (e os antecessores na mesma), procedem como os antigos morgados, que não cuidavam do dia seguinte, e só tratavam de gosar, embora arruinassem as suas propriedades.

As rendas do estado cahem num sorvedouro immenso, e as victimas são os pobres contribuintes. Corta-se á larga nas despezas; não se quer saber se ha meios para ellas. Quando se não elevam as contribuições directas, aggravam-se os tributos indirectos; suppondo-se que assim não haverá tantas queixas do publico, como se não fôsse elle que da mesma fórma os pagasse!

Para se supprir os *deficits* annuaes contrahem-se successivos emprestimos e pedem-se adiantamentos, e assim se vai elevando sem limites a divida publica.

Todos os annos vem o ministro da fazenda prometter a diminuição do *deficit*; e não obstante isso, o *deficit* augmenta sempre.

Aonde nos conduzirá um tal esbanjamento dos dinheiros publicos?

A INSTRUCÇÃO PRIMARIA

No anno de 1883, a Associação Liberal de Coimbra, tendo em vista commemorar o quadragessimo nono anniversario da entrada do exercito libertador nesta cidade, e tambem protestar contra os manejos da reacção, que então se estavam manifestando audaciosamente em todo o paiz, resolveu solemnisar o dia 8 de Maio d'esse anno com varias manifestações civicas, entre as quaes a substituição do nome das ruas de S. João, das Covas, das Fangas e da Calçada, para *Sá de Miranda, Borges Carneiro, Fernandes Thomaz* e *Ferreira Borges*; promover um prestito e uma sessão solemne em honra da *Instrucção Primaria*, etc., etc.

O estado deploravel da instrucção primaria e a situação precaria do professorado, eram objectos que estavam pedindo então as mais serias reclamações; e foi por isso que a Associação Liberal incluiu no programma das suas festas realisadas em 1883, a elaboração de uma representação aos poderes publicos, chamando a sua attenção para esse tão ponderoso assumpto.

No sarau celebrado em a noute de 8 de Maio do referido anno, na grande sala da Associação dos Artistas, foi pelo presidente da assembleia, o muito illustrado professor da Universidade, sr. dr. Manoel Emygdio Garcia, apresentada a alludida representação, que terminava pela seguinte fórma:

«Determinados por estas e por outras considerações, que nos parecem verdadeiras e justas, e persuadidos de que interpretamos os desejos e aspirações dos nossos concidadãos, sinceramente liberaes, cumprindo o dever que nos impõem a lettra e o espirito dos nossos estatutos, temos a honra, e talvez, a censuravel ousadia, de solicitar da vossa illustração e patriotismo o seguinte:

«Que a direcção das escolas primarias, sua fundação, dotação, escolha de professores, adopção de livros, methodos de ensino, inspecção e fiscalisação immediata, tudo emfim que se refere a este importante elemento de vida social, volte a ser considerado como uma das funcções mais proprias, caracteristicas e da maior responsabilidade do governo central, como representante do estado, — e um dos encargos mais productivos e por isso obrigatorios do thesouro publico, cessando de ser, para todos os effeitos, attribuição das camaras municipaes e encargo do municipio.»

Esta representação foi publicada na integra no *Conimbricense* de 12 de Maio de 1883. Não concordou porém com a sua doutrina, o nosso patricio e muito considerado medico do partido em S. João de Areias, o sr. dr. Manoel de Gouveia Nobre Coutinho, tambem socio da Associação Liberal, o qual escreveu immediatamente uma carta ao saudoso fundador do *Conimbricense*, expondo francamente a sua opinião, — carta que vae ser agora publicada pela primeira vez.

«Ex.mo sr. e meu caro patricio e amigo.

«Coja, 14 de Maio de 1883.

«Li esse documento ou exposição que o sr. dr. Garcia fez no sarau celebrado em a noute de 8 do corrente, em que pretende demonstrar, por differentes argumentos, a necessidade da centralisação do ensino e instrucção do primeiro grau.

«Depois de se expraiar em argumentos para sustentar o seu pensamento, atirou-se aos pobres liberaes que não pensam como s. ex.a, chamando-lhes imbecis, liberaes inuteis, liberaes perigosos, liberaes falsarios e liberaes traidores.

«Ora meu caro amigo, se isto é modo de sustentar opiniões, descompondo os que não têm a fortuna de ser tão sabios, e não pensar exactamente como o digno professor que dá aos discipulos prelecções de positivismo em logar de prelecções de direito, fraco meio de expôr e sustentar opiniões.

«De todos os principios que s. ex.a adduziu para sustentar o principio da centralisação, se póde sustentar a descentralisação. Se a sociedade está de tal modo eivada de principios retrogrados, não ha de ser o poder central que ha de poder sustentar o pensamento contrario; porquanto quem tiver poder para fazer obscurecer uma sociedade inteira, melhor o ha de ter para fazer obscurecer a parte central ou o poder central.

«A' vista d'isto, se podesse ser verdade o que se affirma, estavamos todos por vontade propria retrogradando, para os seculos da barbaria e ignorancia. Pela parte que me toca, agradeço muito a s. ex.a as invectivas que porventura me possam caber; mas sempre lembrarei a s. ex.a que os que aboliram e destruiram no seculo passado o colossal poder jesuitico, foram discipulos dos mesmos jesuitas.

«Se s. ex.a se limitasse a exigir do poder central subsidios para que as camaras e juntas de parochia podessem levar a effei-

---

44 **FOLHETIM**

Associações de Coimbra

SUBSIDIOS PARA A SUA HISTORIA

(Continuação)

Foi em 1901 que por iniciativa do sr. conselheiro Bernardino Machado, se reuniram os poucos socios existentes d'esta aggremiação e muitos outros individuos, com o fim de se lançarem as bases para uma reconstituição da Associação Liberal de Coimbra.

Nessa primeira reunião e nas que se lhe seguiram, foram proclamados novos socios e tomadas importantes resoluções, taes como a creação de Créches, cursos populares, curso de enfermeiras, collegio feminino, cozinhas economicas, certamens de sociedades gymnasticas, etc. etc., sendo eleitas em harmonia com as prescripções dos estatutos, além da commissão executiva, quatro secções, tendo a seu cargo: educação e instrucção liberal, (escolas, bibliothecas e conferencias populares); — impressão de livros, jornaes ou outras publicações de propaganda liberal; — assistencia mutua; — e commemorações festivas.

Infelizmente a não ser a creação da benefica instituição que hoje existe nesta cidade, — a *Créche*, — fundada em 8 de Maio d'esse anno, e as festas ruidosas com que a Associação Liberal commemorou nesse mesmo dia e anno a entrada da divisão liberal em Coimbra, não tornou esta Associação a dar signal de vida até hoje, deixando de cumprir o que prescrevem os seus estatutos e respectivo regulamento, e de satisfazer portanto aos principaes fins para que foi instituida em 1875 e reorganisada em 1901.

Não nos admiramos porém do esmorecimento da Associação Liberal de Coimbra, por ser o reflexo do estado geral do paiz.

184

Caixa Economica Fraternidade

1875

A caixa economica *Fraternidade*, foi fundada na antiga Imprensa Litteraria d'esta cidade, pelo habil e muito intelligente typographo o sr. Jacintho Nunes Soares.

E' de todos conhecida a utilidade das caixas economicas. Alli vão depositar os operarios todas as semanas uma quantia determinada pelos respectivos estatutos, podendo eleval-a como fôr de sua vontade.

Por esta fórma quando se faz a liquidação annual da *caixa*, acham os operarios reunidas, não só todas as verbas que depositaram, mas além d'isso recebem a parte correspondente dos juros do dinheiro emprestado.

Ainda mesmo sem o lucro dos juros, bastava receber simplesmente o que entregaram para ser uma grande vantagem; porque em regra o operario não conserva as economias em seu poder; gasta-as com facilidade.

D'esta fórma encontram os operarios, no fim do anno, com que possam pagar a renda da casa, ou satisfazer a outros encargos.

Além d'isso tambem lhes servem estas *caixas* para d'ahi tirarem alguma quantia a juro, quando têem uma necessidade imprevista.

A essas vantagens accresce outra, talvez ainda maior, qual é o habito de moralidade e economia, que necessariamente adquirem os associados das *caixas economicas*.

Se não fôssem estas *caixas* gastariam os operarios, todas as semanas, integralmente, as suas férias, muitas vezes em extravagancias, com prejuizo seu e das suas familias; ao mesmo tempo que a necessidade e a utilidade praticamente reconhecida de irem depositando na *caixa* uma verba semanal, maior ou menor, os obriga a fugirem das dissipações e irregularidades da vida.

A caixa *Fraternidade* da Imprensa Litteraria foi fundada segundo as bases da que existia nessa época na imprensa dos srs. Lallemant Fréres, em Lisboa.

A caixa *Fraternidade* durou alguns annos até que interrompeu, reorganisando-se em 1883 com o titulo de *Caixa da Imprensa Litteraria.*

185

Caixa Amizade

1875

Foi fundada em 1875 e era constituida apenas por 7 socios, todos typographos na Imprensa da Universidade.

Teve pouco tempo de duração.

186

Sociedade Serões Musicaes

1875

Foi organisada esta sociedade de recreio em 1875, tendo a sua séde na residencia do distincto pianista, sr. padre Francisco José Brandão, na antiga rua da Esperança.

O fim da sociedade era conseguir que os socios se aperfeiçoassem na arte musical, e passar as noites alegremente num entertenimento util e agradavel.

Em dois dias de cada semana, e sempre em vesperas de feriado, havia concertos ou saraus musicaes em casa do sr. padre Brandão, que eram muito concorridos e apreciados.

Faziam parte d'esta sociedade os srs. padre Brandão, cirurgião Ignacio da Costa Rodrigues, Francisco Lopes Lima de Macedo, Abilio Severo, José Severo, os academicos Simões Barbas, Gonçalves Guimarães, Roberto Correia Pinto, e muitos outros individuos.

Terminou a sociedade em 1877 ou 1878.

187

Companhia destinada a promover a edificação de casas baratas

1875

Em sessão da Loja *Perseverança* d'esta cidade, de 23 de Março de 1875, os Ir.·. *Victor Hugo, Garrett* e *Lincoln*, fizeram uma proposta, chamando a attenção da Loja para um objecto da maxima importancia, qual era a organisação de uma companhia destinada a promover a edificação de casas baratas para operarios.

As bases então apresentadas, foram em resumo as seguintes:

O capital para a companhia seria de 50:000$000 réis, divididos em mil acções de 50$000 réis, ou ainda melhor em cincoenta mil acções de 10$000 réis cada uma. Cada acção seria paga em mensalidades de 500 réis, e de sorte que todos os mezes entrasse no cofre da companhia a quantia de 500$000 réis, destinada a fazer face ás despezas das construcções. Estas mensalidades deveriam ser depositadas num banco ou caixa economica, á ordem da companhia, d'onde successivamente seriam levantadas as quantias destinadas ao pagamento das férias dos operarios e ao dos materiaes necessarios; medida que dispensava o ordenado d'um thesoureiro, obtendo ao mesmo tempo para a companhia o lucro d'um premio, que podia occorrer a quaesquer despezas imprevistas, ou finalmente accrescer ao capital social.

to dar o pão do espirito ás creancinhas; se se limitasse a exigir que o poder central fiscalisasse com todo o cuidado para que tudo corresse regularmente; muito bem, estavamos de accôrdo; mas querer que tudo dependa d'esse poder central, que está sempre disposto a abusar, porque tem a força á sua disposição, e todos os mais meios com que porventura nos possa cortar essa liberdade que disfructamos!!...

« Eu sempre estive convencido, e a historia nos demonstra, que o poder central, ou seja governo constitucional, ou seja governo republicano, sempre manifestou tendencias absolutistas ou despoticas. Se a illustração das massas é o unico salvaterio para germinarem as boas ideias e collocal-as em circumstancias de pôr um dique aos excessos do poder, claro está que o pensamento da descentralisação do ensino primario é o meio mais conducente para attingir a esse *desideratum* porque a humanidade tanto anhela desde as mais remotas eras.

« Eu penso assim: o melhor meio de democratisar a sociedade é a descentralisação dos poderes.

« Com isto não enfado mais o meu amigo, só lhe faço sciente que de hoje para diante, no ultimo quartel da vida, fico adormecido para com essa Associação, pela qual com tanta vontade desejei sempre cooperar.

« De v. ex.ª — Am.º ven.ºr e muito obrigado patricio — *Manoel de Gouveia Nobre Coutinho.* »

Correspondencia de Lisboa

Primeiras escaramuças — Pelo que leio nos jornaes e pelo que me dizem amigos que vieram visitar-me ao leito, — onde me retém um novo ataque de influenza, — sei que hontem se feriram, em S. Bento, as primeiras escaramuças da actual sessão legislativa, motivadas pela ausencia do governo, que apesar das suas prosapias de liberal, procura fugir das camaras como o diabo da cruz. Nem um só dos seus membros alli compareceu, o que deu origem a que se désse o primeiro revéz, como amostra do que serão as sessões em que elle se digne apparecer, para prestar contas dos seus actos.

Esta injustificada ausencia dos ministros na sessão que se sabia ser commemorativa de mortos illustres e de acontecimentos dolorosos como a catastrophe do « Aquidaban », que enluta a grande nação brazileira, foi energicamente verberada pelos dignos pares Hintze Ribeiro, João Arroyo, Dantas Baracho e José d'Alpoim, nos seus discursos em que houve passagens vehementes de ataque ao governo pela sua falta de comparencia numa sessão d'essa natureza. Começou, pois, mal para o governo a sessão legislativa e ainda não se iniciaram os debates de natureza politica e que devem ter grande importancia nas duas casas do parlamento.

Portanto a situação do ministerio é excepcionalmente grave, aos olhos até dos que encaram os acontecimentos sem o impeto das paixões.

Tudo leva a crer que vão passar se em breve acontecimentos importantes, que hão de mudar a face ás coisas, mas ninguem atina com a solução exacta d'este problema de mal estar em que todos se encontram sob o consulado do decrepito estadista que tendo sido uma gloria da politica do seu paiz parece hoje fazer gala em derruir todo o prestigio outr'ora adquirido e que tanto nome, e até a reputação de *immaculado*, lhe arranjou.

Embora nada entenda de politica — mais uma vez aqui o assevero — parece me não andar muito longe da verdade, calculando que o governo tem os seus dias contados e todo o seu proceder se limita a expedientes que têem por fim prolongar lhe a miseranda existencia de que tão mal tem sabido servir-se.

E' possivel que eu me engane, mas quero crer que poucas mais cartas de Lisboa hei de escrever sob a gerencia do sr. José Luciano...

Livros novos — Como já disse tenho estado doente e é da cama que lhes escrevo para não lhes demorar mais as minhas noticias, que bastantes vezes têem já faltado contra minha vontade. Na cama tenho entretido o tempo em passar alguns livros e entre esses os que constituem as ultimas edições da livraria Tavares Cardoso, cujo gerente, o meu velho amigo sr. Gomes de Carvalho, não se esquece do correspondente do *Conimbricense* e sempre o brinda com as continuas novidades que vai dando á luz. Tenho agora aqui cinco livros novos, de que vou dar as impressões colhidas na rapida leitura que lhes fiz. São elles os seguintes:

A Rua do Ouro, por Alfredo de Mesquita, velho camarada d'estas inglorias luctas da imprensa e espirito lucidissimo, servido por uma intelligencia fóra do vulgar. Trata-se de um romance, ou historia moderna de costumes alfacinhas, finamente observada e narrada nesse estylo, ao mesmo tempo gracioso, leve, elegante e caprichoso, que é caracteristico do auctor e tem grangeado para o seu nome uma justa fama de escriptor consciencioso e acima da craveira commum.

E' livro que ha de ler-se por gosto, porque a prosa dos seus diversos capitulos empolga e absorve. Assim m'o fizeram acreditar dois ou tres trechos, que pude lêr e que me deliciaram sobremodo.

Bons ditos de reis, principes e outras personagens portuguezas e estrangeiras — E' este um repositorio de phrases, alegres umas, sentenciosas outras, que o meu velho camarada e antigo jornalista sr. Faustino da Fonseca, extrahiu, compilou, traduziu e concatenou num elegante volume, que é como que o complemento do anterior livro — *Anedoctas de reis e principes* — a que em tempo opportuno me referi já neste logar. Volume de 246 paginas, cheio de animação e de vida, ha de seguramente agradar como já o conseguiu o anterior e como têem agradado quantos Faustino da Fonseca tem prodigamente lançado á publicidade, indefesso trabalhador que elle é.

Livro de um jornalista — Tem este titulo, a um tempo suggestivo e empolgador, o volume em que o meu presado camarada da *Nação*, sr. Zuzarte de Mendonça, coordenou os diversos escriptos publicados em jornaes e revistas diversas pelo finado jornalista Alberto Campos, ácerca de politica, sciencia, costumes, etc.

Quando foi da morte de Alberto Campos foi feita uma tal promessa pelo sr. Zuzarte de Mendonça, que assim, ao cumpril-a, nobre e honradamente, seis annos depois de formulada, presta um magnifico serviço á memoria do ignorado trabalhador da imprensa que a tuberculose arremessou para o tumulo quando tanto havia ainda a esperar das fulgurações do seu talento e da solida rigidez do seu caracter. O producto da venda d'este livro é destinado a accudir ás desoladoras circumstancias em que ficaram a viuva e os filhos de Alberto Campos.

Polikronchka, novella de Tolstoi, traduzida por Joaquim Leitão, o que equivale a dizer-se que nenhuma belleza perdeu o original, por isso que este traductor é — e d'isso já tem fama — escrupulosissimo na transplantação dos livros que lhe são confiados para traduzir.

Sabendo-se isto e conhecida a influencia que entre nós já exerce esse luminoso pensador que é o conde Leon Tolstoi, pódem calcular-se as impressões que resaltam da leitura do *Polikronchka*, a que não falta interesse nem scenas absorventes e commovedoras.

Missa Nova é uma peça em 1 acto, já representada pela Sociedade Theatro Livre no theatro do Gymnasio, em Julho do anno findo. Original do sr. Bento Faria, teve essa pequena peça o condão de agradar pelo menos a essa meia duzia de intellectuaes que ainda mantêem entre nós o culto sagrado da Arte, na sua mais subida expressão — a da verdade. Publicada agora em edição cuidada com esmero, é de crer que *Missa Nova* colha dos seus leitores não menos applausos do que colheu na scena do Gymnasio.

Não devo terminar sem, ainda uma vez, patentear o meu agradecimento ao sr. Gomes de Carvalho, incansavel e prestimoso gerente da Casa Tavares Cardoso, pelas continuas amabilidades com que se digna confundir o correspondente d'este jornal.

Lisboa, 4 de Fevereiro.

A. B.

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos assignantes que estão em debito, a fineza de mandarem pagar a importancia vencida das suas assignaturas.

Prevenimos egualmente aquelles dos nossos assignantes de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, e Villar, que ainda se acham em atrazo para com a administração d'este jornal, de que nesta data enviamos os seus recibos para Figueiró dos Vinhos, a fim de serem cobrados por intermedio da direcção do correio d'aquella localidade.

Noticiario

Associação Commercial — Todos os infortunios do Brazil echoam pungentemente no nosso paiz, e tanto assim que de todas as terras do reino têem sido dirigidas áquella nação, nossa irmã, as mais vivas demonstrações de pezar pela perda que acaba de soffrer de algumas centenas dos seus mais illustres filhos, na catastrophe do *Aquidaban*. A Associação Commercial d'esta cidade, sempre prompta a interpretar o sentir de seus consocios, enviou ao sr. dr. Alberto Fialho, ministro da Republica Brazileira na nossa côrte, o sentido telegramma de condolencias que segue:

« Em nome da Associação Commercial de Coimbra venho apresentar a v. ex.ª o profundo sentimento d'esta collectividade pela grande catastrophe do *Aquidaban*, que feriu e encheu de luto o povo brazileiro, tão intimamente ligado ao nosso paiz pelas tradicções, pelo sangue e pela amizade. — O presidente, *Francisco Villaça da Fonseca.* »

Descanço dominical — A resolução tomada pelos negociantes de ferragens, e a que ha dias nos referimos, de encerrarem os seus estabelecimentos ás duas horas da tarde de cada domingo, excepto nos domingos da festa da Rainha Santa e nos em que recahir o dia 23, tem sido muito elogiada, e como seguimento, os proprietarios de ourivesarias resolveram tambem adherir á mesma resolução, encerrando ás 2 horas e não reabrindo á noite.

Penitenciaria de Coimbra — Está designado o dia 12 do corrente para as provas publicas dos concorrentes ao logar de secretario da Penitenciaria d'esta cidade. O jury é composto dos srs. dr. Antonio Coelho Lobo Pereira, juiz da Relação de Lisboa; dr. Pina Calado, juiz do 4.º districto criminal de Lisboa; dr. Abel Mattos Abreu, juiz presidente da 1.ª vara commercial de Lisboa, e dr. Tavares Festas, secretario da 2.ª vara do mesmo tribunal.

Obras publicas — Foi nomeado director da 2.ª direcção dos serviços fluviaes de Coimbra o sr. Eugenio Antonio Guedes Infante Junior.

— Vae á proxima assignatura o decreto nomeando conductor principal o muito considerado conductor de 1.ª classe, sr. Manoel José Esteves.

Supponho que cada casa viesse a importar em 200$000 réis, com o capital social podiam ser edificadas, pouco mais ou menos, 250 casas, e supponho o salario dos operarios, termo medio, 400 réis, podiam ser empregados diariamente 30 a 35 trabalhadores, deduzindo de cada mensalidade a quantia aproximada para a importancia dos materiaes empregados.

Os proprios operarios, querendo fazer uma economia inferior a 20 réis diarios, poderiam tornar se accionistas, e nas proprias ferias se descontaria o necessario para satisfazer a sua quota mensal, dando se-lhes em troca a competente cedula.

Construidas que fossem as casas, seriam arrendadas a operarios, com obrigação do pagamento d'uma pequena mensalidade; e satisfeita a importancia do custo da casa e um juro modico do capital empregado, ficariam pertencendo aos mesmos arrendatarios, que assim ganhariam uma propriedade a troco d'um pequeno sacrificio.

Uma companhia assim constituida, seria ao mesmo tempo uma sociedade anonyma de responsabilidade limitada, uma sociedade cooperativa, e uma caixa economica, destinada a facilitar a industria do pequeno capital.

A loja *Perseverança* acolheu com enthusiasmo esta ideia, e chegou a nomear uma commissão encarregada de formular os respectivos estatutos. Apesar de não se chegar a constituir a companhia sobre estas bases, a ideia vingou e foi posta em execução, com modificações, ainda nesse mesmo anno, pela *Companhia edificadora e industrial de Coimbra*, como adiante diremos.

188

Companhia de Fiação e tecidos de Coimbra

1875

Com este titulo e com a séde nesta cidade, constituiu-se uma sociedade anonyma de responsabilidade limitada, com o capital de réis 150:000$000, dividido em 1:500 acções de 100$000 réis cada uma.

Os fins da sociedade eram estabelecer no convento de S. Francisco da Ponte, uma fabrica de fiação e tecidos de algodão, linha, lã e seda, e explorar outra qualquer industria que podesse dar lucros á companhia.

Os installadores d'esta companhia foram os srs. Luiz de Mello Tocho d'Almeida Soares d'Albergaria de Castro, José da Costa Gomes, Antonio Rodrigues Pinto Junior, Alfredo Elysio Pinto d'Almeida, Antonio Rodrigues Pinto, José Antonio da Costa Braga Junior e José Antonio Ferreira Moura.

Foi tal a influencia com que o publico correu a tomar parte em a nova empreza, que precisando-se apenas de 1:500 acções, foram subscriptas 7:065.

Infelizmente um boato que se espalhou, deu logar a estabelecer-se uma forte reacção na opinião publica.

Os motivos das asperrimas censuras e altos clamores que então se ouviam em Coimbra, provinham de se ter dito primeiro, que o convento de S. Francisco, onde se havia de estabelecer a fabrica, se achava ajustado por 8:400$000 réis; e posteriormente constar que estava para ser lavrada a escriptura, havendo já procuração para isso, pelo preço apparente de 30:000$000 réis em metal, emquanto que o proprietario do predio, prestando-se a assignar a escriptura por aquelle preço phantastico, só recebia 12:000$000 réis, todos pagos em acções da companhia.

Em consequencia d'isso, uma grande parte dos accionistas foram retirar as suas acções.

Este facto e a crise commercial que já existia no paiz e que então se desenvolveu d'uma maneira assustadora, muito prejudicaram a fundação d'esta companhia e mais tarde a installação e funccionamento da fabrica, a ponto de que em 1880 a assembléa geral da companhia resolveu proceder á sua liquidação.

Para esse fim foi nomeada uma commissão liquidataria composta dos srs. Antonio Duarte Areosa, José Marques Manso e José Joaquim da Silva Pereira, a qual resolveu vender em praça publica, no dia 15 de Agosto d'esse anno, convindo os preços offerecidos, o edificio de S. Francisco da Ponte, machinas e mais accessorios, bem como a egreja e cerca.

Appareceram no dia designado apenas duas propostas que não foram acceites por não convir á companhia.

Em uma se offerecia 5:000$000 réis pelas machinas e mais accessorios; e em outra se offerecia réis 8:000$000 pelo edificio, egreja e cerca. Ao todo 13:000$000 réis.

O edificio, egreja e cerca ficaram a cargo da companhia, quando ella se organisou pela quantia de réis 30:000$000; e com as obras e machinas gastaram se 37:000$000 réis; o que prefazia a quantia total de 67:000$000 réis.

O preço de 30:000$000 réis porque se lançou á companhia o edificio, egreja e cerca, foi a origem de todos os prejuisos soffridos.

Perdeu o dono do predio, porque a parte minima que recebeu pela compra, foi em acções que depois perderam o seu valor.

Perdeu a companhia, porque teve logo sobre si o onus de 30:000$000 réis.

Perdeu ainda a mesma companhia porque esse preço fez afugentar muitos accionistas, que se recusaram a conservar e satisfazer as acções com que tinham subscripto, logo que souberam qual elle era.

E finalmente perdeu esta cidade por não ir por diante uma empreza industrial de tanta importancia.

Em Janeiro de 1881, tendo-se vendido a machina de vapor e outros objectos, houve uma reunião dos accionistas d'esta malograda companhia, resolvendo-se distribuir 20 por cento a cada acção, e sendo distribuidos outros 20 por cento depois de vendido o edificio por que offereceram 9:000$000 réis.

E assim terminou a companhia de fiação e tecidos, tendo sido prejudicados os accionistas em 60 por cento do capital com que subscreveram, e perdendo a cidade de Coimbra, que viu anniquilado um estabelecimento, que podia não só ser de grande utilidade aos seus habitantes, mas servir de incentivo á creação de outras industrias.

189

Companhia edificadora e industrial de Coimbra

1875

Foi fundada esta companhia em 1875, sendo seus socios fundadores ou installadores, os srs. Olympio Nicolau Ruy Fernandes, Abilio Roque de Sá Barreto, Francisco Pedro da Silva, Miguel Archanjo Marques Lobo, Augusto Cesar Rodrigues Sarmento, Antonio Zeferino Candido da Piedade, Joaquim José Rodrigues de Sousa, José Maria de Moura Barata Feio Terenas e Luiz Manoel dos Reis.

Os fins d'esta companhia, tendentes aos melhoramentos materiaes de Coimbra, eram os seguintes:

1.º Adquirir terrenos e predios em bom ou mau estado, existentes dentro da area do concelho de Coimbra, ou na de outro concelho se assim conviesse;

(Continua).

O Conimbricense de 6 de Fevereiro de 1906

ANEMIA é o caminho para a tisica. Deve pois curar-se immediatamente pela Emulsão de Scott de Oleo de figado de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda. O emmagrecimento e a debilidade são perigosos porque podem facilmente transformar-se em tisica. Acabai já com elles usando a Emulsão de Scott.

Rua Affonso d'Albuquerque No. 190, Gaya, 4 de Novembro de 1903.

"Desejando dar-lhes uma manifestação de apreço, graças á sua Emulsão, tomo a liberdade por este meio de lhes dizer que tendo minha filha Georgina Angelica de Paula Teixeira, actualmente de 18 annos, soffrido bastantes annos d'uma Anemia rebelde, por mais e mais remedios que tomasse, nunca poude alcançar uma cura para tão terrivel enfermidade. Porém tendo tido a felicidade de lêr em varios jornaes as curas milagrosas effectuadas pela Emulsão de Scott em casos identicos, encommendei alguns frascos, e quando ella os tomou foi adquirindo forças e a sua côr de rosto de que era pallida, tornou-se rosada e hoje acha-se completamente curada da enfermidade que por tantos annos muito soffreu."

FRANCISCO GOMES TEIXEIRA.

A Tisica póde ser curada durante os primeiros symptomas e alliviada em todos pela Emulsão de Scott. O processo de Scott de preparar Oleo puro de figado de bacalhau noruegues torna-o perfeitamente digerivel e por isso triplamente nutritivo, um dos pontos de mais importancia na cura de Tisica, porque é unicamente alimentando o corpo mais depressa do que ella o destroe, que a doença póde ser affastada. Na Emulsão de Scott os hypophosphitos de cal e soda, especialmente valiosos para os pulmões, são misturados com o oleo nutritivo.

Onde houver indicações de Tisica usae sempre Emulsão de Scott, a melhor, a mais segura e a mais efficaz.

Uma amostra de prova será enviada a quem a peça aos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto, acompanhando 200 reis em sellos do correio para franquia e mencionando este jornal.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

NOTA: Apezar do Imposto do Sello de 50 reis por cada frasco, o preço da Emulsão de Scott continua a ser o mesmo de antes, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

Cooperativa de pão — Alguns industriaes e operarios d'esta cidade pensam em fundar em Coimbra uma cooperativa de pão, com o fim de auxiliar as classes trabalhadoras e sociedades de beneficencia.

Houve já uma reunião, que foi muito concorrida, onde se tratou d'este importante assumpto, sendo nomeada uma commissão para elaborar o respectivo projecto, a qual deu já principio aos seus trabalhos que serão apresentados muito brevemente.

Deve marchar ainda esta semana para Lisboa, um dos membros d'essa commissão, com o fim de colher os indispensaveis elementos para se organisar a referida cooperativa.

Generoso donativo — O nosso respeitavel amigo e patricio, sr. conde do Ameal, offereceu para o cofre da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios, a quantia de cincoenta mil réis.

Anniversarios jornalisticos — Entrou no 24.º anno da sua existencia o *Heraldo*, jornal muito bem redigido que se publica em Tavira, e no 5.º o jornal *O Caixeiro*, semanario independente que se publica em Lisboa, e orgão dos caixeiros do commercio e industria.

As nossas felicitações.

Grades no Caes — Até que finalmente foram attendidos os pedidos que reiteradamente formulámos com respeito á collocação de grades no parapeito do Caes.

Sociedade Litteraria Almeida Garrett — O conselho director da Sociedade Litteraria Almeida Garrett, de Lisboa, dignou-se enviar ao proprietario do *Conimbricense* e socio effectivo da mesma sociedade, o seguinte officio:

« Ill.mo e ex.mo sr. — Cumpre-me levar ao conhecimento de v. ex.ª que, na reunião do conselho director d'esta sociedade, realisada em 31 do mez findo, foi unanimemente approvado, por proposta do signatario, que na acta se consignasse um voto de profundo sentimento pela morte da virtuosa esposa de v. ex.ª, ha pouco succedida; sendo tambem unanimes, todos os vogaes presentes, em patentear a muita consideração e sympathia que a todos merece a pessoa de v. ex.ª como garrettiano enthusiasta e prestimoso, que sempre se tem affirmado.

« Digne se, pois, v. ex.ª acceitar esta communicação official, de envolta com os protestos de especial consideração que, pessoalmente, lhe tributo, como a um dos mais illustrados consocios nossos.

« Deus guarde a v. ex.ª — Lisboa e secretaria, aos 4 de Fevereiro de 1906. — Ill.mo e ex.mo sr. Francisco Augusto Martins de Carvalho. — *Alberto Bessa*, secretario. »

*

O distincto escriptor e poeta sr. Joaquim de Araujo, illustrado consul de Portugal em Genova, escreveu uma carta cheia de phrases de amizade e de conforto, ao proprietario d'este jornal, a proposito do fallecimento de sua muito querida e saudosa esposa, carta que termina pelas seguintes palavras:

« *P. S.* — Improviso, neste momento mesmo, a seguinte quadra, que lhe offereço como um epitaphio, *sentido* por quem o escreve:

R. G. de M. P. M.

No caminho da vida tumultuosa,
Passou modesta, praticando o bem:
Destacou, como Filha e como Esposa,
E honrou no mundo o titulo de Mãe!

Fevereiro, 1906, Genova.

Joaquim de Araujo.

5.ª divisão militar — Pela ultima ordem do exercito foi transferido para o commando da 5.ª divisão militar, com séde nesta cidade, o general de brigada sr. Estanislau Ventura, que estava commandando a 7.ª brigada, com séde em Portalegre.

Fallecimento — Falleceu no domingo a sr.ª D. Jacintha Nunes Villaça, sobrinha do nosso prezado amigo e muito considerado commerciante d'esta praça sr. Francisco Villaça da Fonseca.

O seu funeral, que foi bastante concorrido, realisou-se hontem, sendo depostas sobre o feretro algumas corôas.

A' familia enlutada e em especial ao nosso amigo sr. Francisco Villaça da Fonseca, enviamos sinceras condolencias.

Escolas primarias — Foi publicado o decreto creando escolas femininas na freguezia de Assafarge, concelho de Coimbra, e Semide, concelho de Miranda do Corvo, e do sexo masculino, no logar de Porto da Balsa, freguezia de Fajão, concelho da Pampilhosa.

Escadas de S. Thiago — Como a camara na sua ultima sessão não se lembrou de providenciar em harmonia com o pedido que fizemos com relação á reparação dos degraus gastos nas escadas de S. Thiago, novamente lhe lembramos que as quédas continuam a ser alli frequentes.

Brinde — Os srs. Gaito & Cannas, proprietarios da bem conhecida e acreditada mercearia Lusitana da rua do Cego, commemoraram na semana finda o 7.º anniversario da fundação do seu estabelecimento, brindando por essa occasião os seus amigos e freguezes com um prato elegantissimo, tendo reproduzido ao centro o edificio onde está installada a sua importante casa commercial.

Fazendo votos pelas prosperidades dos nossos amigos os srs. Gaito & Cannas, aproveitamos o ensejo para lhes agradecer o brinde com que se dignaram obsequiar-nos.

Falta de trabalho — A classe dos pintores broxadores lucta ha tempo com enormes difficuldades, pela grande falta de trabalho que ha nesta cidade, não sendo para estranhar que muitos d'elles, que tem familia a sustentar, se vejam obrigados a estender a mão á caridade, se continuar este estado anormal.

Ouvimos dizer que a camara municipal tenciona mandar pintar os torreões que estão á entrada do jogo da bola, junto ao largo de D. Luiz, e que tem ainda outras obras em projecto.

Se assim fôr, muito seria para louvar que a benemerita vereação désse ordem para se dar principio a essa e outras quaesquer obras que tenham de ser executadas, a fim de accudir, neste momento, á triste situação em que se encontra a classe dos pintores broxadores.

O mosteiro de Santa Clara — Num pequeno artigo que publicámos num dos ultimos numeros, mostrámos o empenho e boa vontade com que a mesa da Real confraria da Rainha Santa Isabel tem pugnado pelos melhoramentos que são precisos fazer para conservação do historico templo que encerra o corpo d'essa virtuosa rainha, padroeira de Coimbra.

Lembrámos nesse artigo a conveniencia de a mesma douta confraria pugnar para que a projectada estrada seja traçada de fórma a aterrar o pantano, fóco de infecção existente em Santa Clara.

O bom gosto e o interesse commum obrigam a que a estrada siga o itinerario que indicámos, nada se oppondo a que assim seja, a não ser o interesse particular das senhoras que residem no convento, e que não querem perder uma pequena parte da cerca.

O governo não deve, nem póde, com manifesto prejuiso d'uma povoação inteira, ceder aos pedidos d'essas senhoras, que não desejam perder o rendimento d'uma pequena parcella de terreno, embora d'ahi resulte um beneficio publico.

Assim o entendeu a mesa da Real confraria da Rainha Santa, que hontem mesmo enviou ao sr. dr. Antonio Padua, governador civil do districto e actualmente em Lisboa, o seguinte telegramma:

« Mesa Rainha Santa, hoje reunida, pede a v. ex.ª seu valimento no sentido de conseguir approvação estrada e verba aformoseamento pateo. Presidente, *Oliveira Guimarães.* »

E' por isso digna de nossos applausos a referida mesa, visto que põe acima de tudo os interesses da cidade.

Exequias — No proximo domingo celebram-se exequias por alma do sr. José Augusto da Silva Ferreira, na capella do cemiterio, mandadas celebrar pela sua saudosa viuva, a sr.ª D. Ismenia da Silva Ferreira.

Sociedade dos Banhos de Luso — Eis a nota estatistica da venda de agua neste estabelecimento thermal no mez de Janeiro de 1906:

A particulares, litros	1:094
A depositos das provincias, l.	2:027
A » de Lisboa, litros	2:243
Garrafões de 5 litros	55
» de 10 »	8
» de 15 »	8
» de 20 »	17
Garrafas, cheias	266
Caixas com as ditas	7

As GOTAS CONCENTRADAS de FERRO BRAVAIS são o remedio mais efficaz Contra ANEMIA, CHLOROSE, etc. Em todas Pharm e Drog. Deposito: 130, rue Lafayette, Paris

ESCARRADORES
Modelo da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
(Edital do governo civil, de 28 de Outubro)
Preços sem competencia
A CONSTRUCTORA

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados testemunham o seu eterno reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram assistir ao officio rezado na egreja de S. Bartholomeu, por alma de sua saudosa esposa, mãe e sogra, D. Rosa Guilhermina de Miranda Pinto Martins; ás que acompanharam o feretro da casa da sua residencia para a egreja e d'alli para o cemiterio; e a todas que os distinguiram nesses momentos de desolação e dôr, com as suas visitas, ou os penhoraram enviando-lhes collectiva ou individualmente, officios, cartas, telegrammas e cartões de pezames.

Muito especialmente agradecem ao distincto clinico, o sr. dr. Armando Leal Gonçalves, a boa vontade e promptidão com que accudiu ao chamamento que lhe foi feito e os valiosissimos serviços, dedicação e amizade que patenteou em tão doloroso momento.

E como talvez não chegassem ao seu destino todas as cartas de agradecimento que os abaixo assignados remetteram, devido a não conterem a direcção muitos dos cartões recebidos, pedem que lhes relevem esta falta involuntaria, protestando a todos o seu sincero reconhecimento e gratidão.

Coimbra, 6 de Fevereiro de 1906.

Francisco Augusto Martins de Carvalho
Laura de Miranda Martins de Carvalho
Fernando Martins de Carvalho
Emilia Martins de Carvalho
Carlos Alberto de Miranda Martins de Carvalho (ausente)
Sarah Martins de Carvalho (ausente)
Francisco de Miranda Martins de Carvalho
Alice Guedes Martins de Carvalho
Gustavo de Miranda Martins de Carvalho
Henrique de Miranda Martins de Carvalho.

ANNUNCIOS

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

Serventia da estrada districtal n.º 100 para a povoação de Negrellos — Lanço Unico

31 FAZ-SE publico que no dia 15 de Fevereiro, ás 10 ½ horas da manhã, nas Vendas de Gallizes e casa de cantoneiros, se procederá á arrematação d'uma tarefa de terraplenagens entre os perfis 1 e 34.

Base de licitação ... 305$900 réis
Deposito provisorio ... 7$645 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação, estarão patentes nas Vendas de Gallizes (casa de cantoneiros) e na secretaria da direcção em Coimbra, todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 5 de Fevereiro de 1906.

O chefe de secção,
Antonio Luiz de Mendonça Cabral.

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

AVISO

30 PREVINEM-SE os ex.mos srs. accionistas, obrigacionistas, mutuarios e quaesquer outras pessoas, que tenham transacções com esta Companhia, que a Agencia d'esta cidade se acha installada na rua Ferreira Borges, n.º 44-1.º, e que o escriptorio está aberto desde as 10 ½ horas da manhã ás 3 da tarde.

A entrada do 2.º pagamento da 7.ª prestação por conta das acções continua a effectuar-se, terminando o praso em 8 de Fevereiro corrente.

O agente provisorio,
João Baptista Pagani.

COSINHA POPULAR

Julio da Silva, proprietario da *Cosinha Popular*, participa aos seus freguezes que mudou da rua Eduardo Coelho, para a Couraça de Lisboa.

CASA

28 VENDE-SE uma no largo das Canivetas. Dá o rendimento de 6 ½ %. Presta esclarecimentos Roque d'Almeida Marianno — Praça do Commercio.

ANNUNCIO

27 MANOEL DINIZ MENDES, viuvo, de Taveiro, avisa por este meio quaesquer pessoas que se julguem suas credoras, a apresentar as importancias e natureza dos seus creditos, até ao dia 20 do corrente, no escriptorio do advogado d'esta cidade, o sr. dr. Frederico Guilherme Nunes de Carvalho, rua Martins de Carvalho, n.º 11, a fim de se tratar do seu pagamento.

Coimbra, 6 de Fevereiro de 1906.

Manoel Dias Mendes.

VENDA DE CASA

26 VENDE-SE a casa n.º 39, na rua Borges Carneiro, antiga rua das Covas, que pertenceu ao fallecido conego José Ferreira Fresco.

Esta casa acha-se em bom estado de conservação e tem um bom quintal com tanque e algumas arvores fructiferas, flôres, arbustos, etc.

Quem pretender dirija-se aos herdeiros, que pódem ser procurados na mesma casa todos os domingos e quintas feiras, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

MARÇANO

25 PRECISA-SE. — Nesta redacção se diz.

BANCO ALLIANÇA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

24 O dividendo d'este Banco, do 2.º semestre de 1905 é de 2 ½ % ou 2$100 réis por acção e paga-se do dia 29 do corrente em diante, todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 2 da tarde em casa do seu correspondente, Basilio Xavier d'Andrade, successor.

Rua Martins de Carvalho, 45-1.º.

Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO .... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

A CONSTRUCTORA

FABRICA DE LADRILHOS

Estrada da Beira — COIMBRA

Grande deposito de materiaes de construcção. Louças sanitarias. Canalisações para agua e gaz. Gazometros para acetylene. Camas de ferro, bancos, mesas e cadeiras para jardim. Fogões para cok e lenha. Incandescencia, mangas, chaminés de mika e vidro, bicos completos; preços sem competencia. Reparações em edificios, officinas de carpinteria, marcenaria, ferreiro e funileiro. Cimento inglez, garantido. Importações directas do estrangeiro.

LICOR VEGETAL

DE

Eduardo Dias

(REGISTADO)

O melhor e mais energico purificador do sangue até hoje conhecido.

Unico deposito em Lisboa — Pharmacia e drogaria de Eduardo Dias & Nogueira — 40, Calçada de Sant'Anna, 42.

Preço de cada frasco 1$000 réis; por 7 frascos 6$000 rs.

Depositario em Coimbra — *José de Figueiredo, rua da Sophia, 30.*

VENDE-SE

20 UMA propriedade na Lomba da Arregaça, composta de terra de semeadura e arvores de fructo, laranjeiras e oliveiras, casa de habitação e outras proprias para arrendar.

Tem nascente d'agua com tanque para regos e uma cysterna para agua das chuvas.

Para tratar — rua da Alegria, 21, Coimbra.

GRANDE FABRICA A VAPOR

DE

Chocolates, Cacau e Cakula

DE

ANTONIO JOAQUIM INIGUEZ

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido e Grand Prix com cruz d'ouro na exposição de Londres de 1905

20, Rua D. Carlos 1.º, 40 — LISBOA

CAKULA INIGUEZ

E' um novo producto alimentar, hoje muito recommendado pelos melhores medicos de Lisboa e Porto para as pessoas fracas e para as convalescenças.

Vende-se nas principaes mercearias de Coimbra.

Deposito dos productos d'esta fabrica

Bazilio Xavier d'Andrade, Successor

R. Martins de Carvalho, 45-1.º

Aguas thermaes de Luso

18 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

GRANDE EXPOSIÇÃO

FRANCA E PERMANENTE

DE

MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

15 ESTA exposição está interessando muito os proprietarios e constructores da capital que a ella recorrem. Não se especificam aqui quaes são esses materiaes e artigos d'ornamentação porque são todos desde os mais communs e baratos até aos de maior luxo e aperfeiçoados systemas.

A quem não possa visitar esta exposição enviam-se desenhos, informações e preços, com a maxima promptidão, podendo o comprador ter a certeza de que será servido á sua inteira satisfação.

Rua do Caes do Tojo, 35.

Endereço telegraphico JOTALINO — Lisboa.

TUBOS, BOMBAS

de ferro para Agua, etc.



LADEIRA & FILHO

COIMBRA

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

14 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

ARRENDAMENTO

13 ARRENDA-SE uma casa com tres divisões ao fundo da rua do Corpo de Deus, com frente para a rua Ferreira Borges, servindo para escriptorio ou quarto de dormir.

Trata-se na rua Ferreira Borges, n.º 57.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 417:378$230

10 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador*, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece [illegible] ao mais experiente, e fazer a barba sem o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortar-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164

LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

BATATA HOLLANDEZA

7 NA rua da Galla, n.º 2, loja de ferragens, vende-se batata hollandeza branca, da Beira, para semente, a 340 réis a arroba.

CASA

6 ALBERTO CARLOS DE MOURA, negociante na rua de Ferreira Borges, está encarregado da venda d'uma casa, situada em Mont'arroio, n.os 21 e 23, detraz da cadeia.

Vivenda na Bairrada

4 VENDE-SE uma bella vivenda situada em Arcos d'Anadia, pertencente a Abilio Maria Martins.

Compõe-se de casa de habitação, adega, casa d'alambique, celeiro, pateo com alpendres e telheiros, quintal com agua, etc., etc.

Recebem-se propostas em carta fechada até ao dia 15 de Fevereiro proximo, devendo ser dirigidas para Adriano Marques, rua Ferreira Borges, 16, Coimbra.

"NORWICH UNION"

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

3 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

Agentes em Portugal:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

CALDAS D'AMIEIRA

Época balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

Excellentes aguas mineraes, — applicaveis com efficacia no escrophulismo, lymphatismo, rheumatismo, doenças de pelle, estomago, intestinos e baço.

Estabelecimento hydrotherapico, — com todos os apparelhos que a sciencia moderna aconselha.

Magnifico hotel, — com bom serviço de meza, salas de visitas e de recreio, com um piano, sendo a *diaria* 1$200 réis.

Explendidos panoramas; lindos **chalets** e **casas** para alugar convenientemente mobiladas, por preços rasoaveis; **parque ajardinado, correio** e **serviço religioso.**

Para informações na séde balnear; depositos na Empreza em Lisboa, 142 rua de S. Julião, 1.º, e nas principaes cidades do paiz.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem-se em *garrafas* de **litro** e em *garrafões* de **5, 10** e **17** litros.

Conservação indefinida

Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

MERCEARIA

1 TRESPASSA-SE em boas condições, na baixa, por seu dono ter de retirar para fóra.

E' empate de pouco capital, e em sitio de se fazer negocio bastante.

Nesta redacção se diz.

NUMERO 6:071 — SABBADO 10 DE FEVEREIRO DE 1906 — 59.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Cedencia de Tanger e Bombaim

Sustentam alguns escriptores que nas monarchias constitucionaes o paiz é uma propriedade que os reis tem direito a herdar. Isto é: põe os monarchas primeiro do que o povo.

Outros escriptores collocam o povo primeiro do que a monarchia. Segundo estes, os cidadãos devidamente representados, tem direito de conservar o monarcha no throno; de o dispensar ámanhã, se faltar ao cumprimento dos seus deveres; ou de se constituirem em republica se assim o entenderem.

Este ultimo alvitre não é uma novidade entre nós, pois que quando os conjurados preparavam a restauração de Portugal em 1640, vogava entre elles o parecer de proclamar a republica, á imitação da Hollanda, se o duque de Bragança continuasse a insistir em não acceitar a corôa.

Eis agora um exemplo do que succedeu a Portugal em 1661, pelo facto dos reis considerarem o reino como propriedade sua.

A regente do reino D. Luiza de Gusmão, para conseguir o casamento de sua filha D. Catharina com o rei de Inglaterra Carlos II, cedeu áquelle paiz pelo tratado de 23 de Junho de 1661 as nossas importantes possessões do castello e cidade de Tanger, na Africa, e o porto e ilha de Bombaim, hoje importantissima cidade na India Occidental, além do dote de dois milhões de cruzados, somma enorme para aquelle tempo.

A vergonhosa cedencia de Tanger e Bombaim aos inglezes fez indignar a todos os verdadeiros patriotas e em especial os dois governadores d'aquellas nossas possessões.

D. Fernando de Menezes, conde da Ericeira, (¹) era 49.º governador de Tanger, quando a rainha regente lhe ordenou que se detivesse alli para dar posse d'aquella praça aos inglezes, na fórma que se lhe declararia, — guardando o segredo, para que os moradores o não soubessem antes. Replicou o conde, pedindo á rainha que o dispensasse.

Tornou este a escrever-lhe, promettendo-lhe o titulo de marquez do Louriçal, e outros despachos, se ficasse até se executar o que se lhe ordenava, insinuando-lhe o seu desagrado, e que nomearia outro que não podesse fazer reparo, pois seria nomeado para dar posse de Tanger aos inglezes, como dote da infanta D. Catharina, e levaria as ordens em segredo; ao que o conde respondeu, que usava da segunda permissão, e entregaria a praça ao governador portuguez, que sua magestade nomeasse para seu successor.

A rainha nomeou logo a D. Luiz de Almeida, promettendo-lhe o titulo de conde de Avintes e outras mercês.

Os inglezes foram a Tanger com uma poderosa armada, e com uma força de mais de 4:000 homens e muitos cavallos.

Entraram alli como conquistadores. Os soldados saquearam o que os moradores tinham; mandaram recolher na sé os conegos, os frades de S. Domingos, e os clerigos que havia na cidade, e tiraram todas as imagens e vasos sagrados de tres ermidas e do convento.

Embarcou-se D. Luiz de Almeida com a sua familia e toda a mais gente com a pouca bagagem que se permittiu trazer para Portugal, continuando assim o despejo de mais de 6:000 pessoas que havia na cidade.

— Tambem foram muito honrosas as duvidas, e quasi resistencia do vice-rei da India, Antonio de Mello de Castro, a entregar Bombaim aos inglezes.

E' notavel a carta que elle escreveu a el-rei, em 28 de Dezembro de 1662.

De nada isso valeu, porque as cartas régias de 16 de Agosto de 1663 e de 8 de Fevereiro de 1664, obrigaram o vice-rei, contra a sua convicção e do conselho de estado, a fazer a entrega ordenada, escrevendo ainda sobre isto a el-rei em 5 de Janeiro de 1665.

No dia 10 do mesmo mez de Janeiro fez-se e entrega aos inglezes do porto e ilha de Bombaim, que comprehendia as aldeias ou jurisdicções de Mazagão, Parelas e Evardy.

O governador inglez Onofre Coque lançou mão além d'isso da ilha de Mahim, de trinta e duas propriedades dos foreiros, das estacadas dos rios, das tabernas, etc., expoliando os seus possuidores.

Quiz obrigar os moradores a mudar de crença; impedir aos padres o exercicio das suas funcções religiosas; e exigiu dos habitantes em geral, juramento de fidelidade ao rei de Inglaterra, e a elle seu delegado, como senhores absolutos do temporal e espiritual.

— Eis ahi as consequencias dos reis considerarem o reino como propriedade sua.

Por esta fórma se todos os casamentos dos filhos ou filhas dos reis de Portugal nos tivessem custado cedencias como aquellas, se já hoje temos pouco, a muito menos estariamos agora reduzidos!

(¹) Veja-se a *Historia de Tanger*, paginas 271 e seguintes; o *Esboço de um diccionario historico da India Portugueza*; e o tomo IX do *Supplemento á Collecção dos Tratados*, por Julio Firmino Judice Bicker.

THEOPHILO BRAGA

O presente trabalho não é mais que um catalogo geral dos livros e opusculos de que tenho conhecimento e que se referem á personalidade do sr. Theophilo Braga, seguramente a mais discutida figura das letras nacionaes —, excepção feita de Camões. Verberado, discutido, applaudido, nenhum escriptor nosso o logrou ser mais que o eminente auctor da *Historia da litteratura portugueza*. Este catalogo o demonstra. Não se trata de uma bibliographia, chronologicamente adaptada e disposta, mas apenas de uma enumeração ou inventario de publicações, a que mais tarde, alguem dará fórma conveniente, na devida ordem. Se, como creio, em 1908 a nação portugueza celebrar os cincoenta admiraveis annos de vida litteraria do grande e illustre poeta da *Visão dos Tempos*, será, nessa data, propicia occasião para que o inventario de hoje seja convertido em um dos mais importantes capitulos da bibliographia theophiliana:

1. *Causas da decadencia dos povos peninsulares*, por Anthero de Quental.
2. *As raças historicas da Peninsula iberica*, por Julio de Vilhena.
3. *O Fr. Luiz de Sousa, de Garrett*, por Joaquim de Araujo.
4. *Cancioneiro Alegre*, por Camillo Castello Branco.
5. *Anthero de Quental — In Memoriam.*
6. *Diccionario Bibliographico Portuguez*, por Innocencio e Brito Aranha.
7. *Livro de critica*, por Luciano Cordeiro.
8. *Canti antichi portoghesi*, por Monaci.
9. *As Farpas*, por E. de Queiroz e Ramalho Ortigão.
10. *Portugal contemporaneo*, por Oliveira Martins (2.ª e seguintes edições).
11. *Theophilo Braga e o Cancioneiro*, por Oliveira Martins.
12. *Archivo de Ex-libris portuguezes*, por Joaquim de Araujo.
13. *O Encoberto*, por J. P. de Sampaio (Bruno).
14. *Vaidades irritadas e irritantes*, por C. Castello Branco.
15. *Bibliographia Critica de historia e litteratura*, por Adolpho Coelho.
16. *Camoniana*, por José do Canto.
17. *Le mouvement poetique contemporain en Portugal*, por Maxime Formont.
18. *Portugal e Italia*, por A. de Faria.
19. *Bibliographia anteriana*, por Joaquim de Araujo.
20. *Portugal à vol d'oiseau*, por Madame Ratazzi.

125 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(Continuação)

Transformaria *em ouro* toda a agua do *Douro* no verão, — agua que, depois da construcção da linha ferrea marginal — *corre inutilmente para o mar?!...*

Note-se que a dicta zona é *ardentissima* e só lhe falta agua de réga para ser *fertilissima*, pois todos sabem que a terra produz *na proporção directa da humidade e do calor!...* (¹)

*

O *canal trasmontano* custaria muito dinheiro, mas valorisava *espantosamente* aquella extensa zona, hoje em grande parte inculta, deserta, abandonada, sem rendimento algum, — a mais pobre do nosso paiz e quasi toda *fóra da matriz?!...*

O *Alto-Douro*, que parece hoje *o valle da morte*, volveria a ser, como já foi, *d'ouro* — o cantão mais rico de *Portugal*.

Todos bem diriam o *canal*.

O paiz ganhava com elle *milhares de contos*, — a empreza constructora ganharia boas sommas tambem — e *acabavam as contingencias do Douro* na provincia trasmontana.

Foi isto o que eu sonhei e se me afigurou quando em 1888 a *phylloxera* tinha aniquilado os vinhedos do *Alto Douro*.

*

Eu estava então muito atarefado com o serviço parochial e com a impertinente continuação do *Portugal antigo e moderno*. (¹) Mas não pude resistir á tentação de escrever e publicar na *Vida Moderna*, jornal semi litterario do *Porto* e do qual fui collaborador muitos annos, uma serie d'artigos sobre o assumpto, com o titulo — *Canal trasmontano*. — E, ao passo que os ia escrevendo e publicando, mandava-os a *Lopes Mendes*, então residente em *Lisboa*, distincto agronomo trasmontano, filho de *Villa Real* e ao tempo já muito meu amigo. (¹)

*

Travei relações com elle na *serra da Estrella* em Agosto de 1881, quando por alli andámos com a *Expedição Scientifica*, — elle como vogal da dicta *Expedição* — e eu como *touriste* e *reporter* do *Districto da Guarda* e do *Commercio Portuguez*, jornal do *Porto*, para o qual mandei do acampamento da *Expedição* uma serie de longas cartas. Foram lidas na serra pelos expedicionarios e transcriptas em differentes jornaes, — não pelo merecimento d'ellas, mas *pela novidade*, pois todos ao tempo estavam anciosos por saberem noticias da *Expedição* — e as minhas pobres cartas foram as *unicas* enviadas do acampamento para os jornaes do *Porto* e do norte do nosso paiz.

*

Lopes Mendes era uma excellente pessoa, muito illustrado, muito affavel, distincto escriptor publico e talvez *o nosso primeiro paisagista* do seu tempo, como prova a *India Portugueza*. E' uma obra lindissima, toda cheia de gravuras e mappas que elle desenhou e copiou *do natural* durante os nove annos que passou na *India*, como agronomo, em serviço do governo.

Quando foi para a *serra da Estrella* com a *Expedição*, levou as carteiras com os *centenares de croquis* destinados para a dicta obra, que foi por ordem do governo publicada na *Imprensa Nacional*, em 1886. (¹)

*

As dictas carteiras andavam de mão em mão e eram o enlevo dos expedicionarios todos. Eu tambem lá com muito prazer as vi e logo me prendi a *Lopes Mendes* com a mais viva affeição, mesmo porque eramos *patricios*, ambos filhos do *Douro*. E, porque elle andava sempre vagueando pela serra, desenhando tudo o que mais o impressionava e avultava nella, — eu acompanhava o nas suas excursões.

Assim estreitámos as nossas relações e em uma memoranda excursão conquistámos a gloria de fazermos a mais feliz *ascensão de noute — ao alto do Cantaro Gordo?!.*

Custa a crêr, mas *é facto* que muito impressionou e aterrou a *Expedição toda*, — facto que eu *ad perpetuam rei memoriam* descrevi conscienciosamente *nove annos depois* (¹) no meu longo artigo *Zezere* no *Portugal antigo e moderno*, vol. XII, paginas 2:206 a 2:213.

*

O mencionado artigo é longo — *muito longo!* — Comprehende 76 paginas, — desde a pag. 2:157 a 2:232 — e deu-nos *trabalho insano*; mas nelle se encontram noticias minuciosas e muito conscienciosas d'aquelle *rio todo*, — desde a nascente no alto da *Estrella* até á sua foz em *Constancia*.

Alli se encontram mencionadas tambem todas as suas *pontes* e *barcas*, — todos os seus *pégos* e *pôços*, — todos os sitios mais notaveis — e todas as freguezias, concelhos, bispados e districtos que banha em todo o seu curso.

Alli se encontra tambem uma larga e minuciosa descripção da *serra da Estrella* e da *Expedição*

(¹) No verão tremem alli com sezões *os gatos, as gallinhas e os cães*, — derrete-se a solda das vazilhas de lata e destemperam-se os instrumentos de córte — machados, podões, etc., que fiquem expostos á tisneira. — As proprias pedras *estalam com o calor?!!...*

(¹) Como todos sabem, tomei conta da continuação da dicta obra, quando falleceu em Janeiro de 1884 o meu bom amigo e antecessor *Pinho Leal* — e só em 1890 a conclui bem ou mal.

— Aposentei-me no anno de 1897.

(¹) Veja-se no *Portugal antigo e moderno*, vol. XI, o meu artigo *Villa Real*, onde a paginas 1:031-1:034, no topico *Villarcelenses illustres contemporaneos*, dei a biographia de s. ex.ª — *Antonio Lopes Mendes.*

— *Amor amore compensatur.*

(¹) Comprehende ella 2 volumes e no ante-rosto do 1.º se vê um lindo retrato do auctor.

(¹) A *Expedição Scientifica* chegou ao acampamento da *serra da Estrella* ás 10 horas da noute do dia 4 d'Agosto de 1881; — a feliz ascensão ao *Cantaro Gordo* teve logar na noute de 10 para 11 do dicto mez; — eu tomei conta da continuação do *Portugal antigo e moderno* em 1884 e bem ou mal conclui a dicta obra em 1890.

21. *As raças historicas da peninsula iberica*, por Corrêa Barata.
22. *Considerações sobre a philosophia da historia litteraria*, por Anthero de Quental.
23. *Trionfo della virtù*. Edição critica da composição de Leonor Pimentel.
24. *Archivos da medicina portugueza*, por Maximiano de Lemos.
25. *Esboços de apreciações litterarias*, por Camillo Castello Branco.
26. *Homens e letras*, por Candido de Figueiredo.
27. *Cintra*, pelo Conde de Sabugosa.
28. *Obras de Christoram Falcão*, por Epifanio Dias.
29. *Os genios*, traducção critica de Hugo, por J. P. de Sampaio.
30. *Obras de Sá de Miranda*, por D. Carolina Michaëlis.
31. *Revista Azul*, por Carlos de Lemos e D. Beatriz Pinheiro.
32. *Penafiel — Hontem e hoje* — por Coriolano de Freitas Bessa.
33. *Bocage* — por Urbano Loureiro.
34. *La Patrie portugaise* — por Madame Adam.
35. *Romania* — por G. Paris, Paul Meyer, etc.
36. *La Litteratura portugueza en el seculo XIX*, por Romero Ortiz.
37. *Obras de Camões*, por W. Storck.
38. *Vida de Camões*, pelo mesmo.
39. *Manuel Bibliographique des femmes célèbres*. Vol. III, por Aglauro Ungherini.
40. *Alexandre Herculano e o seu tempo*, por Antonio de Serpa.
41. *Memorias de Garrett*, por Gomes de Amorim.
42. *Revista Occidental* (artigos de Oliveira Martins).
43. *O Positivismo* — revista.
44. *Damião de Goes* — por Joaquim de Vasconcellos.
45. *Revista Lusitana*.
46. *A Renascença*, revista.
47. Biographia de José Gomes Monteiro (no *Almanach de Lembranças*).
48. *Aurora do Cavado* (nova série, dois volumes).
49. *A' hora da luta*, por Silva Pinto.
50. *Os Musicos portuguezes*, por Joaquim de Vasconcellos.
51. *A Ideia de Deus*, por J. P. de Sampaio.

2-2-906, Genova.

JOAQUIM DE ARAUJO.

DISSOLUÇÃO

O conflicto que ultimamente se levantou nas duas casas do parlamento contra o governo, produziu as suas consequencias.

Era evidente que a solução tinha de ser a quéda do ministerio, ou a dissolução da camara electiva.

Apesar da opinião contraria da maioria do conselho de estado, o poder moderador, usando da faculdade que lhe garante a Carta Constitucional, resolveu a crise assignando o decreto da dissolução.

Cumpre acatar os direitos da corôa. Cada um dos poderes do estado tem a sua esphera de acção, dentro da qual póde exercer livremente as prerogativas que as leis lhes conferem.

Acceitam-se os factos quando elles dimanam de fonte legal. Ao supremo tribunal da imprensa, porém, é licito avalial-os pelos seus resultados, censural-os mesmo, quando não estejam em harmonia com os sãos principios da justiça, que devem sempre dominar todas as acções humanas, ou não são ditados pelas conveniencias do estado, que na vida publica, não pódem deixar de ser a mira dos agentes dos poderes do mesmo estado.

Os jornaes politicos, como é natural, occupam-se de avaliar, segundo os instinctos partidarios a que cada um pertence, as consequencias do acto que veiu pôr termo á crise politica.

Nas actuaes circumstancias, um golpe de estado, foi talvez uma temeridade, que póde acarretar graves difficuldades ao paiz, sem que seja, no actual estado de coisas, remedio efficaz para o mal que se pretende evitar.

Se o equilibrio dos poderes do estado deve ser inviolavelmente mantido, é certo tambem que o systema constitucional tem fórmulas que é preciso não alterar, para manter os principios em toda a sua altura.

Nas difficeis circumstancias em que nos encontramos, toda a circumspecção deve presidir aos actos de um governo que sobre si acarreta uma gravissima responsabilidade, que nos parece superior ás suas forças.

Prolongar uma crise, que outra coisa não é, o passo que o governo acaba de dar, na occasião em que o paiz carece urgentemente da resolução do problema financeiro, e quando a administração publica necessita de uma reforma radical, é uma temeridade, que póde trazer ao paiz males incalculaveis.

Aguardemos os factos, e oxalá que nos enganemos nas nossas apreciações.

ASSOCIAÇÃO ACADEMICA

Por intermedio do sr. conde de Arnoso foi entregue na quinta feira a sua magestade el-rei, uma representação da direcção da Associação Academica de Coimbra, pedindo a concessão de bilhetes de identidade a todos os alumnos da Universidade que sejam socios da Associação Academica, com direito em carruagens de 2.ª classe, nas linhas ferreas do estado e companhias que adherirem a esta concessão.

A direcção está esperançada de que sendo esta concessão extensiva apenas aos socios da Associação Academica, nenhum alumno da Universidade, para gosar de tão importante vantagem, deixará de se inscrever como socio da referida Associação, o que fará augmentar consideravelmente os seus fundos, facilitando por consequencia a realisação que a Associação Academica tem em mente e que é:

a installação da Associação Academica em edificio apropriado, onde na mais franca camaradagem confraternisem todos os estudantes, e onde as discussões, conferencias e outros trabalhos analogos, convirjam, a par da educação scientifica universitaria, para a preparação dos futuros homens da sociedade;

a reconstrucção do Theatro Academico;

a construcção d'um grande parque onde haverá installações para todos os exercicios physicos aconselhados pela moderna pedagogia scientifica, e a que não é alheia a educação militar na parte compativel com uma associação de caracter civil, — e assim a associação, além dos jogos ao ar livre, gymnasios, piscinas, tanques de remagem, hypodromo, etc. disporá de salas de armas e d'uma carreira de tiro, onde será ministrada a respectiva instrucção, não apenas aos academicos, mas ainda aos individuos de todas as classes sociaes que d'ella se queiram aproveitar;

e a creação de uma caixa de soccorros a estudantes pobres, e de republicas academicas pertencentes á Associação Academica, onde os estudantes, filhos de familias modestas, possam encontrar os indispensaveis recursos para a sua vida universitaria.

Muito estimaremos que seja deferido o pedido da Associação Academica, para que esta benemerita associação possa realisar o seu vasto e sympathico plano, que julga apenas dependente da concessão dos bilhetes de identidade que acaba de solicitar.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 600 — Milho branco 350 — Dito amarello 350 — Feijão vermelho 630 — Dito branco meudo 580 — Dito branco graudo 600 — Dito rajado 560 — Dito frade 560 — Centeio 360 — Cevada 260 — Grão de bico graudo 500 — Dito meudo 700 — Favas 420 — Tremoços (20 litros) 480.

Azeite fino vello, 2$100 e 2$200 réis.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 9. Libras [illegible] — Ouro portuguez graudo 5 meudo 5,3. Francos 867.

Porto, dia 9. Libras [illegible] — Ouro portuguez graudo e meudo 5,3. Francos 867.

Coimbra, dia 10. Libras [illegible] — Ouro portuguez, graudo 5,5 por cento, meudo 5 por cento.

A dissolução — Deve ser hoje publicado no *Diario do Governo* o decreto dissolvendo a camara dos deputados e convocando as côrtes geraes para 1 de Junho proximo.

Votaram contra a dissolução os seguintes membros do conselho de estado: Moraes Carvalho, Azevedo Castello Branco, Hintze Ribeiro, João Franco, Julio de Vilhena e Pimentel Pinto.

O sr. Barbosa du Bocage, não compareceu por doente, mas escreveu uma carta, terminando por dizer, que mesmo para que um novo governo não tivesse de começar por exercer um acto de força, el-rei devia demittir immediatamente o gabinete actual.

Votaram a favor da dissolução, os srs. *presidente do conselho*, Antonio Candido, Beirão, e Sá Brandão.

Contado o voto do sr. Barbosa du Bocage, a dissolução teve 7 votos contrarios.

Os srs. Hintze Ribeiro, Antonio de Azevedo, Pimentel Pinto, Moraes Carvalho e Julio de Vilhena, pronunciaram discursos energicos contra a dissolução das camaras.

O sr. conselheiro João Franco fallou violentamente, tendo excepcional importancia a firmeza das suas declarações. Causou profunda impressão.

Um nosso collega refere-se a este notabilissimo discurso nos seguintes termos:

«Póde se affirmar que nunca a palavra do orador foi mais incisiva, nem mesmo nas luctas da camara, onde em tempos, por temperamento e edade, os discursos do sr. João Franco faziam inclinar os conflictos e ficavam memoraveis.

«Não ficou nada por dizer!

«Se aquelle discurso quente de phrase e durissimo de conceitos, fosse pronunciado na camara, o sr. João Franco teria tido os mais ruidosos triumphos.»

Terminada a discussão, o sr. José Luciano apresentou o *decreto de dissolução que, com effeito, já estava dentro da sua pasta de ministro*, sendo assignado pelo rei.

A grande maioria dos jornaes de Lisboa e Porto protestam indignados contra a dissolução da camara dos deputados.

Em Lisboa correu hontem a versão de que as opposições não concorreriam á urna, respondendo á dissolução com a abstenção geral.

Espera-se, porém, que não se dê tal facto, pois que é opinião unanime de que não será o sr. José Luciano de Castro que fará as eleições, por ser certa com elle no governo, uma vergonhosa derrota para a monarchia.

A linguagem dos jornaes opposicionistas d'hontem é violenta, produzindo a sua leitura a maior sensação.

Eis o final do artigo do nosso collega *O Dia*:

«Basta que cada partido, ainda o mais conservador, reconheça que deve usar da sua força em defeza propria e do paiz, em vez de entregar-se manietado como cortezão ridiculo a quem póde estrangulal-o com a corda que lhe tiver sido offerecida.

«Resolva-se cada cidadão a comprehender que não é simplesmente um instrumento docil e servil para pagar as extravagancias ou os caprichos alheios, e que afinal neste paiz tem de mandar quem seja portuguez pela raça, pelos sentimentos e pelo coração.

«Cada qual no seu logar e exercendo os seus direitos. Nada mais simples...

«A dissolução d'hoje deu-lhe um impulso excellente. Só faltava a occasião, porque a vontade — hora nos seja licita a todos — já era boa! Essa temol-a agora!

«Se aproveitarem bem para uma desforra exemplar a chicotada de hoje, que abriu um sulco fundo na face arrochada do paiz, deixará ella marcada uma data gloriosa, para que será redemptora.»

Recomeçaram as violencias — Desde ante-hontem que o *Norte*, do Porto, e outros collegas, estão submettidos á censura previa.

Scientifica, pois mencionei *todo o pessoal d'ella* e descrevi *o proprio acampamento*, etc.

Com vista a todos quantos se proponham fallar do *Zezere*, — da *serra da Estrella* e da *Expedição*, — bem como a todos os touristes e particularmente aos habitantes do actual *Sanatorio* e *Observatorio* da mesma serra.

Da tão feliz, como extranha

Ascensão ao alto do Cantaro Gordo

disse eu textualmente o seguinte:

«*A Expedição* chegou ao acampamento no dia 4 d'Agosto de 1881 (quinta feira) ás 10 horas da noute — com este seu criado.

No dia seguinte, apenas nos levantámos e baixámos os olhos sobre a montanha, o que mais nos impressionou foi a *Torre* (pyramide) da *Estrella*, que se ergue ao sul e não longe do acampamento, pelo que, logo depois do almoço, eu e differentes vogaes da *Expedição* fomos com 3 guias visital-a.

Depois tomámos para N. E. e fomos ver os lendarios *Cantaros*, descendo pelo *Corão do Boi* e fazendo alto na *rua dos Mercadores*.

«Vimos pausadamente e com assombro os cantaros *Magro* e *Raso* e foi então que ao 1.º subiram alguns vogaes da *Expedição*, ficando nós com os outros vogaes descançando e palestrando na *rua dos Mercadores*.

D'alli tentámos seguir todos para o acampamento pela *Nave da Argenteira*, para vermos da base os 3 *cantaros* e depois as lagôas da *Salgadeira* e *Paxão*, etc.

Tudo aquillo nos tentava e o passeio devia ser muito interessante, mas o caminho era *diabolico*!

Apesar de irmos com os guias, não nos atrevemos a descer ao medonho corão, que separa do *Cantaro Gordo* os cantaros *Magro* e *Raso*. (1)

«Descemos da *rua dos Mercadores* pela *Calçada do Inferno*, onde o sr. Lopes Mendes com um tombo se ferio...»

Não posso resistir á tentação de dar aos meus poucos leitores uma ligeira noticia da *serra da Estrella*, dos *Cantaros*, da *rua dos Mercadores*, da linda *Calçada do Inferno*, do *Corão do Boi*, etc.

Desculpem tantas e tão insulsas divagações — *pelas chagas do duque d'Aveiro*.

*

O *Cantaro Magro*, que é o penhasco mais imponente da serra, foi assim denominado porque tem a fórma d'um *cantaro da Beira* ou do *Alemtejo* com o fundo muito esguio, — pança enorme e gargalo correspondente.

Vem lá do fundo da *rua das Roseiras* ou do *corão dos cantaros*, — lado sul ou direito; — sobe até alguns centos de metros d'altura encostado e ligado a um despenhadeiro abrupto até á raiz do gargalo, que terá 20 a 30 metros d'altura — e termina em uma mesa circular de 15 a 20 metros de diametro.

*

No meio da dicta mesa ou plató fizeram os engenheiros da *Commissão Geodesica* um marco de triangulação na altitude de 1:926 metros sobre o nivel do mar. Mas, quando eu por alli andei no anno de 1881 só restavam algumas pedras do dicto marco, por ter sido derrubado pelos pastores ou por alguma faisca electrica.

O topo do dicto *cantaro* é accessivel unicamente pela raiz do gargalo, d'onde — a partir da *rua dos Mercadores* — vae subindo em espiral um estreito, medonho e perigosissimo carreiro, apinhado sobre o abysmo e concertado pelos engenheiros da *Commissão Geodesica* no tempo em que por alli andaram e fizeram o marco.

*

Pelo dicto carreiro subiram alguns expedicionarios no dia 5 d'Agosto de 1881, ficando outros — e com *elles* — rindo, palestrando e descançando na *rua dos Mercadores*, pois já iamos fatigados e alagados em suor, porque o sol era muito ardente. De lá tiramos tambem com os expedicionarios que fizeram a perigosa ascensão e do alto do cantaro nos saudaram.

Tem elle no bôjo da sua grande barriga, olhando para o *Cantaro Gordo* fronteiro, — uma *carranca enorme*, toscamente gravada e ainda bem pronunciada, que talvez date do tempo da *edade da pedra*?!...

Vê-se bem de perfil, como *eu a vi*, da base do *Cantaro Raso*, distante do *Cantaro Magro* 100 metros approximadamente para N. E. (1) — e, mostrando-a aos expedicionarios que ao tempo me acompanhavam, — *todos concordaram*!...

*

Chamo a attenção dos archeologos para a dicta *carranca*, hoje por certo muito gasta, muito estalada e quasi a perpetuar-se nos seculos e com a *desaggregação proveniente do gêlo*.

Chamo tambem a attenção dos archeologos para o *Corão do Boi*, com a montante do *Cantaro Raso* e contiguo a elle, do lado sul.

O dicto *corão* semelha as ruinas d'um templo que perdesse o tecto, pois, sendo largo e vão dos outros covões da grande serra, no vão d'este erguem-se differentes monolithos sobrepostos e ajustados em fórma de paredes, imitando as columnas que dividem as naves e sustentam o tecto dos nossos templos. (1)

As dictas columnas têem fórmas variadas; — recordam os monumentos megalithicos pre-historicos da *edade da pedra* e — na minha humilde opinião — *demandam estudo*!...

PEDRO A. FERREIRA.

(*Continúa*).

(1) O dicto *corão* na toponymia da *Estrella* é denominado *rua das Roseiras*, por ser o ponto mais abrigado da montanha; mas [illegible], pois demora no centro da região dos cantaros, a mais alta da serra.

(1) Não se vê do *Cantaro Gordo* fronteiro, porque dista do *Cantaro Magro* cerca d'um kilometro em recta, mettendo-se de permeio a funda ravina ou *corão dos cantaros*.

(1) Veja-se o que eu, fallando de *Moreira de Rei*, disse d'outros penhascos semelhantes no meu pobre folhetim n.º 22.

ERRATA DO ULTIMO FOLHETIM — Na pag. 2.ª, col. 4.ª em vez de *formado* — leia-se *transformado*.

A BRONCHITE, por mais aguda ou pertinaz, é curada rapida e permanentemente pela Emulsão de Scott de oleo puro de figado de bacalhau norueguez, com hypophosphitos de cal e soda.

Villa do Conde, 17 de Julho de 1903, R. de S. Bento, 87.

"É com o coração cheio de uma immensa alegria que vos escrevo para participar mais uma cura verdadeiramente milagrosa, obtida com o vosso excellente medicamento: a Emulsão de Scott.

Meu filho Mario, de 2 annos de edade, e que todos julgavam completamente perdido, pois que estava atacado da terrivel tuberculose, começou, depois que lhe ministraram a Emulsão, a reanimar-se por tal forma, que dentro em poucos mezes, aquelle pequenino corpo, quasi cadaver, principiou a reviver, enchendo de alegria e de esperança o meu coração de mãe.

Hoje, que o vejo completamente curado, não posso calar em mim o regosijo que me vae n'alma e que é um sincero reconhecimento a esse excellente remedio, que toda a humanidade enferma devia conhecer e experimentar."

HERMINIA BAPTISTA MATIAS.

O que a Emulsão de Scott fez n'um caso, fará em todos, porque a Emulsão de Scott é a unica Emulsão absolutamente uniforme, fabricada com os melhores ingredientes pelo perfeito processo original de Scott. Usae a Emulsão de Scott para a vossa creança ou para vós mesmos.

Acaba com todas as doenças dos pulmões, da garganta, da pelle, do Sangue ou dos ossos.

Perfeitamente agradavel ao paladar, digerivel, tonica e nutritiva.

O fortificador mais rapido e mais certo!

Uma amostra de prova será enviada a quem a peça aos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto, acompanhando 200 reis em sellos de correio para franquia e mencionando este jornal.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, o preço da Emulsão de Scott continua a ser o mesmo de antes, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

Desastre — Um carro pertencente ao alquilador Boaventura dos Santos, conduzindo o sr. dr. Antonio Luiz Pereira d'Almeida, bacharel em philosophia, e sua mãe, irmã e irmão o sr. Armando de Almeida, alumno do 3.º anno do Lyceu, voltou-se na estrada que segue do Tovim para o Chão do Bispo, no sitio denominado os *Malheiros*.

O sr. dr. Antonio d'Almeida ficou bastante contuso na face e braço esquerdo, assim como sua mãe que ficou gravemente contundida no corpo, não recebendo nenhuma escoriação nem ferimento os seus irmãos.

Esta familia ia assistir a uma missa de suffragio por alma de um membro da familia ha tempo fallecido e que devia celebrar-se na capella annexa a um predio que possuem em Chão do Bispo.

Canalisação d'agua — Vão muito adiantados os serviços de canalisação da agua para as fontes do Tovim de baixo e de cima.

Esta obra depois de concluida, será um melhoramento importante e que muito beneficia os povos d'aquellas povoações.

Nova estrada — Proseguem com actividade os trabalhos de construcção da estrada de Santo Antonio ao Dianteiro, e que depois de concluida será por certo procurada para visitas á Matta do Rei, a pequenina e fresca floresta só de muito poucas pessoas conhecida.

Conego Manoel Marques Pereira Ribeiro — Completou na quarta feira 98 annos de edade, o respeitavel ecclesiastico sr. conego Manoel Marques Pereira Ribeiro.

Ao nosso prezado e velho amigo, enviamos novamente os mais sinceros e cordeaes parabens pelo seu anniversario, desejando poder felicital-o por identico motivo ainda durante muitos annos.

Archivo de «Ex-libris» portuguezes — Os n.os 47 e 48 d'esta esplendida revista, publicada em Genova, e distinctamente redigida pelo nosso prezado amigo sr. Joaquim de Araujo, inserem os seguintes artigos: — *Principal Miranda — Taroucas de Austria — Condessa da Ega — «Ex-libris» com marca de gravador — Gravadores de «ex-libris» — Brazões portuguezes — Bibliographia — Christoram Correia Salema — Noticia dos condes da Ponte — «Ex-libris» portuguezes.*

Os artigos do sr. Joaquim de Araujo, como de costume, não vêm assignados; os demais são subscriptos pelos srs. conde da Sylva Tarouca, conde de Leigningen-Westerburg, barão de Foelkeran e José de Azevedo e Menezes.

Estes dois fasciculos, relativos aos mezes de Outubro e Novembro do anno findo, fecham o 4.º volume do *Archivo*, em que além dos citados cavalheiros collaboraram mais os srs. Theophilo Braga, Antonio Thomaz Pires, Antonio de Faria, Daniel de Lima, conego Rosado, dr. Sousa Martins, dr. Sousa Viterbo, marquez de Suarez de Auban e Henrique de Campos Ferreira de Lima.

Neste volume ficaram as estampas de 34 *ex-libris*.

Fallecimento — Falleceu na quarta feira a sr.ª D. Maria Eugenia Pinto, estremosa irmã do abastado capitalista, sr. Antonio Rodrigues Pinto. O seu funeral foi muito concorrido.

Os nossos sentidos pezames a toda a familia enlutada.

Causa justa — Foi entregue na secretaria da camara municipal, para ser lido hontem em sessão, um abaixo assignado dos srs. Jeronymo Vianna, gerente da succursal da empreza do bico Aureo, José Marques Ladeira & Filho, e Caetano da Cruz Rocha, como proprietarios de estabelecimentos de materiaes para canalisação de agua e gaz.

Os auctores da representação vendo-se prejudicados pela concorrencia que de ha muito lhe vêem movendo as repartições municipaes municipaes de gaz e agua, ponderam na sua bem elaborada exposição, as causas que os levaram a fazer a sua reclamação.

Parece-nos que a camara, deve, no seguimento da sua orientação, conciliar os interesses do municipio com as legitimas pretensões d'estes industriaes.

Liga das Associações de soccorros mutuos — Está convocada para ámanhã a assembléa geral d'esta aggremiação, para proceder á eleição dos novos corpos gerentes.

Descanço dominical — A classe de retrozeiros d'esta cidade acaba de resolver encerrar os seus estabelecimentos ás 2 horas da tarde dos domingos, não reabrindo á noute.

Esta resolução foi tomada pelos srs. João Mendes e Bento da Fonseca, e immediatamente seguida pelos seus collegas, que deram assim uma prova de solidariedade que muito os honra e nobilita.

Anniversario — Passou hontem o 55.º anniversario natalicio da sr.ª D. Maria da Conceição Paes da Silva, bondosa e caritativa esposa do sr. dr. Antonio Paes da Silva.

A' virtuosa senhora e a seu marido, enviamos as nossas sinceras felicitações.

Associação das Créches — Na proxima quarta feira, 14 do corrente, devem realisar-se varias sessões do Cinematographo, que se acha funccionando na Avenida Emygdio Navarro, em beneficio da benemerita Associação das Créches de Coimbra.

Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho — A direcção do Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho, dignou-se enviar ao proprietario d'este jornal o seguinte officio:

«Ill.mo e ex.mo sr. — Corre-me o dever de levar ao conhecimento de v. ex.ª que a direcção do Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho, tomando conhecimento do immenso desgosto que v. ex.ª acaba de soffrer com a perda da sua virtuosa esposa, resolveu, em sessão de 7 do corrente, que, não só pela muita consideração por v. ex.ª, como pelo respeito devido á memoria de seu saudoso pae, o ex.mo sr. Joaquim Martins de Carvalho, que foi o fundador d'esta Associação, fosse lançado na respectiva acta um voto de profundo pezar por tão infausto acontecimento.

«Digne-se v. ex.ª receber de todos os membros da direcção a expressão sincera do seu pezar.

»Deus guarde a v. ex.ª — Coimbra, 9 de Fevereiro de 1906 — Ill.mo e ex.mo sr. general Francisco Augusto Martins de Carvalho. — O presidente da direcção — *Adriano da Silva Ferreira*.

Associação dos Artistas — Sem uma unica emenda foram hontem entregues a esta collectividade os novos estatutos, acompanhados da carta de approvação de sua magestade.

Posse — Perante o conselho de decanos da faculdade de direito, tomou hontem posse de lente cathedratico o sr. dr. Pedro Martins.

Novos jornaes — Começou a publicar-se em Lisboa *A Opinião*, diario nacionalista que veiu substituir o *Correio Nacional*. O novo jornal tem uma collaboração esmerada e é muito curioso e variado nas suas novas e interessantes secções.

Em Coimbra principiaram a publicar-se os seguintes jornaes: *Boletim Ecclesiastico*. — *A Era Nova*, semanario do Nucleo d'Educação Anarchista, — e os *Echos da Mocidade*, redigido por alumnos de instrucção secundaria.

Desejamos-lhe muitas prosperidades e longa vida.

Rectificação — Por ter havido erro na reproducção da quadra que publicámos no ultimo numero, do primoroso escriptor e poeta o nosso prezado amigo sr. Joaquim de Araujo, de novo a reproduzimos hoje:

R. G. de M. P. M.

Pelas fragoas da vida tumultuosa
Passou modesta, semeando o bem:
Destacou como Filha e como Esposa,
E honrou no mundo o titulo de Mãe!

Genova, Fevereiro de 1906.

Joaquim de Araujo.

Carnaval civilisado — Têem tido extraordinaria procura os bilhetes que dão logar no comboio especial, que como dissémos partirá d'aqui ás 3 horas da manhã, de domingo gordo, com destino ao Porto.

A commissão promotora, conseguiu da Real Companhia dos Caminhos de Ferro, que o regresso se effectue á uma hora e meia da manhã de segunda feira, dando assim logar a que os excursionistas possam assistir aos bailes e illuminações que os clubs *Fenianos* e *Girondinos* preparam para essa noite.

A venda de bilhetes termina no dia 20.

Atheneu Commercial — Pelos socios d'esta collectividade foram distribuidos convites para a assembléa geral que deve ter logar ámanhã e onde se procederá á eleição d'um membro da direcção, que ficou vago pela recusa d'um dos eleitos ha dias.

Escola de Agricultura — Vae servir na Escola Nacional de Agricultura de Coimbra, o agronomo sr. Acrisio Mendes.

Crime de envenenamento — A requisição do sr. commissario de policia foi presa Candida Adelaide, que ha muitos annos vivia com o sr. José Pereira da Cruz, correspondente nesta cidade do *Primeiro de Janeiro*, a qual com o ignobil fim de herdar o seu peculio, o ia envenenando lentamente com *licor de Fowler*.

Opiniões anteriores á dissolução — Do *Popular*:

«E' evidente que o monarcha nesta questão poderá não seguir o voto da maioria do conselho de estado. Mas não acreditamos, apesar do voto ser meramente consultivo. As responsabilidades da corôa, *que não póde estar illudida*, não poderiam nesse caso, e a dar-se o facto que a todos se afigura como certo, ser attenuadas na ligação intima com o sr. José Luciano.»

Do *Primeiro de Janeiro*:

«E' ainda opinião de muita gente que el-rei não concederá a dissolução, porque isso o collocaria a descoberto, tornando-o até connivente na questão dos tabacos.»

Do *Mundo*:

«A annunciada dissolução representará, sem a menor duvida, repetimos, um acto de despotismo arbitrario — e, como tal, deve ser recebido pelos que não querem o triumpho do cesarismo.

«A dissolução representará mais alguma cousa — o que nós não podemos dizer mas o que se conclue facilmente e que deve convencer todos os portuguezes da necessidade inadiavel de fazer uma grande transformação na sociedade portugueza.»

Do *Diario*:

«E' evidente que um governo assim não póde ter nunca a confiança do paiz.

«Terá a da corôa? O conselho de estado o saberá hoje pela resolução definitiva de el-rei.

«A maior surpreza que todos podem experimentar é que o ministerio continue com a confiança da corôa.»

Do *Seculo*:

«A dissolução apparece nos como uma aventesma, sem um alcance concreto e com todos os perigos das medidas violentas nas sociedades, como a nossa, anarchisadas pela acção dissolvente de governos nefastos. E, attentando em quem a solicita, mais uma vez nos convencemos de que entre as creanças e os velhos ha um ponto de contacto nas leviandades e nas perrices.»

Do *Illustrado*:

«O que se viu foi o sr. José Luciano apresentar-se ás camaras com o seu ministerio novo — tão *novo* como o *Novo Almanach de Lembranças* e a *Novissima Reforma Judiciaria*. O mesmo presidente do conselho, a mesma maioria dos ministros e o mesmissimo programma. A unica novidade é que ao sr. José Luciano, não só foi licito apparecer alli fardado ainda de ministro, como atirar á camara uma provocação em fórma insolita, organisar assim um tumulto, e sobre esta pavorosa que não illudiria um pateta, encarrapitar-se para pedir á Corôa um golpe de reacção em nome da Ordem.»

Da *Vanguarda*:

«Ainda se não sabe o que resultará do conflicto de ante-hontem no parlamento. A solução é esta: a dissolução ou a demissão. Se o conselho de estado fôr ouvido para esse fim, deve impôr-se em fórma, para não consentir essa dissolução, que seria a ultima das affrontas para o paiz, se bem que o paiz não fizesse essa eleição, mas o pinhal da Azambuja.

«E' possivel que alguns conselheiros de estado nos leia hoje e nesse caso pedimos lhe que cumpra o seu dever, portando-se como um homem honesto, de fórma a não deshonrar a nacionalidade portugueza.»

Morto pelo comboio — Na quinta feira de madrugada, foi encontrado estendido ao lado da linha do caminho de ferro do ramal, banhado em sangue, o cadaver do mendigo Antonio Joaquim Vianna, natural de Semide, concelho de Miranda do Corvo.

Verificado o obito pelo sub delegado de saude sr. dr. Freitas Costa, foi o cadaver conduzido ao necroterio.

A' policia — Na Cumeada, uns meliantes tentaram apoderar-se de uma pequena porção de ouro que uma rapariga do campo trazia ao pescoço. Não conseguiram o seu intento e tiveram de pôr-se em fuga, porque a rapariga gritou por soccorro.

Nos Barreiros, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, tambem ha dias foi assaltado o carreiro Carlos de Mattos, e dizem-nos que no Espinhaço de Cão e outras localidades limitrophes, tem sido commettidos assaltos.

A' policia, pedimos providencias que levem ao animo atemorisado dos moradores d'aquellas povoações, a tranquilidade e socego.

Associação de classe dos officiaes de barbeiro e cabelleireiro — Tomou posse na quinta feira a nova direcção que iniciou os seus trabalhos, resolvendo commemorar festivamente o primeiro anniversario da fundação da collectividade, que passa no dia 4 do proximo mez de Março, realisando nesse dia uma sessão solemne e outras demonstrações de regosijo.

Promoção — O sr. Simões de Carvalho, 2.º aspirante de fazenda da Louzã, foi promovido a escrivão de fazenda para Machico.

Carreira de tiro — Deve ser inaugurada ámanhã em Cellas, a carreira de tiro academica.

Commissão de beneficencia — Acaba de organisar-se em Sernache, uma commissão de beneficencia escolar, com o fim de proteger e auxiliar as creanças pobres que frequentam as escolas primarias d'aquella freguezia, fornecendo lhes roupas, livros, etc.

D'essa commissão beneficente fazem parte os seguintes cavalheiros; o professor Liberato Gestão, secretario, José Matheus dos Santos Junior, F. Cardoso dos Santos, Joaquim dos Santos Jorge, etc. que reunidos, resolveram realisar por occasião da festa dos Milagres, uma *kermesse*, cujo producto reverterá em favor do cofre de tão benemerita cruzada.

ANNUNCIOS

CASA ECONOMICA

Vinhos verdes e maduros.
Petiscos, canjas, e ceias a toda a hora da noite.

Recebem-se commensaes.

Preços baratos

Ruas de S. João, n.os 26 e 28 e das Cosinhas, n.º 23

200$000 RÉIS

36 EMPRESTA-SE esta quantia a juro modico, sobre hypotheca, preferindo-se dentro do concelho de Coimbra. Quem a pretender dirija-se a Joaquim Maria Ferreira, rua do Paço do Conde, n.º 10.

Facas e garfos solidos a 140 rs.

CASA DA SOPHIA

ESCARRADORES

Modelo da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

(Edital do governo civil, de 28 de Outubro)

Preços sem competencia

A CONSTRUCTORA

PAPEL DE JORNAES

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

TRASLADAÇÃO

32 ISMENIA DA SILVA FERREIRA e seus filhos, participam a todas as pessoas das suas relações e amizade, que vão mandar trasladar os restos mortaes de seu fallecido marido e pae, José Augusto da Silva Ferreira, do jazigo municipal para o jazigo de familia, rogando que se dignem honrr com a sua presença e assistir ás solemnes exequias que mandam celebrar na capella do cemiterio, no dia 11 do corrente, pelas 11 horas da manhã.

A todos protestam desde já o seu maior reconhecimento.

Bonecos que não se quebram. . . . . a 60 réis

CASA DA SOPHIA

CASA

30 VENDE-SE uma no largo das Caniveta. Dá o rendimento de 6 1/2 %. Presta esclarecimentos Roque d'Almeida Marianno — Praça do Commercio.

ATTENÇÃO

Olympio Cerveira da Costa declara para os devidos effeitos commerciaes que deixou de fazer parte da sociedade de Alquilaria, que girava nesta praça sob a firma Ernesto Agostinho & C.ª, ficando o activo e passivo a cargo de Ernesto Agostinho, d'esta mesma cidade.

VENDA DE CASA

28 VENDE-SE a casa n.º 39, na rua Borges Carneiro, antiga rua das Covas, que pertenceu ao fallecido conego José Ferreira Fresco.

Esta casa acha-se em bom estado de conservação e tem um bom quintal com tanque e algumas arvores fructiferas, flôres, arbustos, etc.

Quem pretender dirija-se aos herdeiros, que pódem ser procurados na mesma casa todos os domingos e quintas feiras, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

BOQUILHAS DESDE 15 RS.

CASA DA SOPHIA

A UNICA FABRICA



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, Gravador, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

Terreno em Santa Cruz

25 PARA magnifica construcção, attendendo ao lindo panorama que d'elle se disfructa, e accrescentando que confina com duas ruas, vende-se um lote com a superficie de 510^m2, quasi em frente do forno da cal.

Dá esclarecimentos e trata da venda Antonio Pedro, rua Oriental de Mont'arroio — Coimbra.

Meias para senhora a 100 rs.

CASA DA SOPHIA

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 417:378$230

23 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

VENDE-SE

22 UMA propriedade na Lomba da Arregaça, composta de terra de semeadura e arvores de fructo, laranjeiras e oliveiras, casa de habitação e outras proprias para arrendar.

Tem nascente d'agua com tanque para regos e uma cysterna para agua das chuvas.

Para tratar — rua da Alegria, 21, Coimbra.

SABONETES A 10 RÉIS

CASA DA SOPHIA

Capital 1.200:000$000



Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

Papel para Abat-jours peça . . . . 160 réis

CASA DA SOPHIA



O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

[illegible]

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164 LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

CAIXA COM PAPEL E SOBRESCRIPTOS A 150 RÉIS

CASA DA SOPHIA

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

15 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

Colheres de sôpa . . a 60 rs.

CASA DA SOPHIA

LICOR VEGETAL

DE

Eduardo Dias

(REGISTADO)

O melhor e mais energico purificador do sangue até hoje conhecido.

Unico deposito em Lisboa — Pharmacia e drogaria de Eduardo Dias & Nogueira — 40, Calçada de Sant'Anna, 42.

Preço de cada frasco 1$000 réis; por 7 frascos 6$000 rs.

DEPOSITARIO EM COIMBRA — *José de Figueiredo, rua da Sophia, 30.*

COLLARINHOS DESDE 80 RÉIS

CASA DA SOPHIA

ANNUNCIO

11 MANOEL DINIZ MENDES, viuvo, de Taveiro, avisa por este meio quaesquer pessoas que se julguem suas crédoras, a apresentar as importancias e natureza dos seus creditos, até ao dia 20 do corrente, no escriptorio do advogado d'esta cidade, o sr. dr. Frederico Guilherme Nunes de Carvalho, rua Martins de Carvalho, n.º 11, a fim de se tratar do seu pagamento.

Coimbra, 6 de Fevereiro de 1906.

Manoel Diniz Mendes

ATTENÇÃO

10 VENDEM-SE duas carroças pequenas e fogões de fogo circular.

Quem pretender dirija-se a Francisco Nogueira Secco, no terreiro da Erva — Coimbra.

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6

(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO . . . . 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

Giz Faber, caixa . . . . 70 réis

CASA DA SOPHIA

Postaes illustrados a 10 rs.

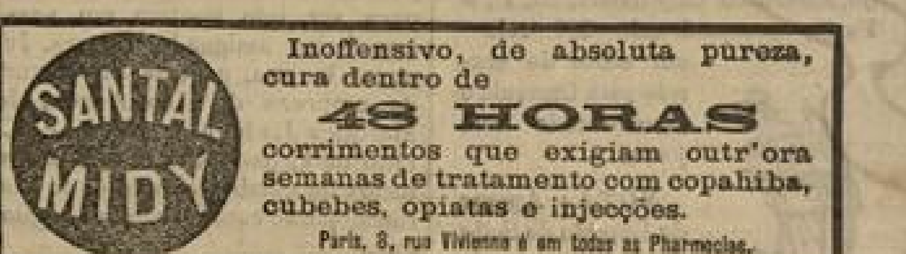
CASA DA SOPHIA

BATATA HOLLANDEZA

5 NA rua da Galla, n.º 2, loja de ferragens, vende-se batata hollandeza branca, da Beira, para semente, a 340 réis a arroba.

Carimbos de borracha a 320 rs.

Casa da Sophia



INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

GRANDE EXPOSIÇÃO

FRANCA E PERMANENTE

DE

MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

1 ESTA exposição está interessando muito os proprietarios e constructores da capital que a ella recorrem. Não se especificam aqui quaes são esses materiaes e artigos d'ornamentação porque são todos desde os mais communs e baratos até aos de maior luxo e aperfeiçoados systemas.

A quem não possa visitar esta exposição enviam-se desenhos, informações e preços, com a maxima promptidão, podendo o comprador ter a certeza de que será servido á sua inteira satisfação.

Rua do Caes do Tojo, 35.

Endereço telegraphico JOTALINO — Lisboa.

NUMERO 6:072 — TERÇA FEIRA 13 DE FEVEREIRO DE 1906 — 59.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

AINDA A DISSOLUÇÃO

A dissolução das côrtes foi um acto inconstitucional, que nenhuma razão justifica.

Para cumulo de audacia, o governo tomou esta decisão contra a opinião da maioria do Conselho de Estado, e o que só admira é que o poder moderador fôsse illudido a tal ponto, que julgasse conveniente dar este golpe de estado, desprezando os conselhos de homens prudentes, para seguir o de uns poucos de levianos, que almejam pela conservação das pastas, e que não duvidam pôr em conflagração o paiz só para se conservarem mais alguns dias, ou mezes, no poder.

Noutro paiz onde o systema constitucional fôsse uma realidade, o ministerio teria dado a sua demissão. Aqui succedeu o contrario; a camara é que foi dissolvida; e o ministerio que tinha contra si os mais talentosos oradores parlamentares das duas casas do parlamento; que tinha contra si a opinião publica; que havia provado a sua absoluta incapacidade para a gerencia dos negocios do estado; que não sabia ou não podia sustentar dignamente no parlamento a discussão do celebre contracto dos tabacos; que via a cada passo desmentidas as suas promessas, e convencidos d'erro os seus calculos, conservou-se á frente dos negocios publicos, apenas com o fim de dirigir uma nova eleição, a que se vai recorrer, só para excluir do parlamento todos quantos caracteres independentes e illustrados podiam levantar alli a sua voz contra os desperdicios, os abusos, e o ruinoso systema economico e administrativo com que o actual ministerio nos arrasta para um futuro, não remoto, verdadeiramente calamitoso.

O governo não teve portanto outro fim, nem outro empenho senão o de excluir da camara os homens que por seus talentos, pela sua honestidade, e pratica dos negocios publicos, podiam nas discussões patentear ao paiz todos os erros, todos os abusos e todas as contradicções da sua ominosa administração.

Não lhe bastava a maioria que tinha na camara dissolvida; era-lhe indispensavel libertar-se de adversarios, a cujas solidas razões, a cujos inconcussos argumentos não se respondia com o numero de votos, nem com sediços epigrammas.

O ministerio não podia moralmente manter-se em face de uma minoria, que energicamente lhe exprobava os seus erros, que lhe pedia estreitas contas do estado da fazenda publica, que lhe procurava pelas obras e melhoramentos publicos, hoje quasi de todo abandonados, e que emfim lhe exigia a responsabilidade ministerial sobre os mais transcendentes objectos da publica administração.

E é por isso que a exclusão accintosa, que se prepara, dos caracteres mais conspicuos da opposição parlamentar, é não só uma grande cobardia, mas tambem um verdadeiro erro politico, uma completa decepção.

O ministerio, porém, não hesita diante de consideração alguma e pretende affastar do parlamento, no futuro acto eleitoral, pela fraude e violencias á Cabralina, os principaes deputados que constituiam a minoria opposicionista, julgando com isto perpetuar-se no poder, e firmar em bases duradouras uma situação que fatalmente ha de encerrar os elementos de uma completa dissolução!

E' possivel porém que esses actos de violencia tragam alguma utilidade ao paiz, se os partidos opposicionistas comprehenderem a sua alta missão, e conservando intactos os seus principios, se unirem para debellar o inimigo commum, e para derribarem um ministerio que pretende governar o paiz sem o menor respeito pelos principios constitucionaes.

Combater um governo que assim abusa do poder, é o dever de todo o cidadão honesto, que desejar a tranquillidade publica, a fraternidade da familia liberal, e os melhoramentos materiaes do paiz.

A lucta está lançada; resta vêr quem serão os vencedores e os vencidos.

THEOPHILO BRAGA

II

Continuamos a enumerar na fórma, que ficou preceituada, a serie de volumes e opusculos que se occupam da alta personalidade litteraria do benemerito historiador da Litteratura Portugueza.

51. *Portugal Contemporaneo — Resposta aos criticos*, por Oliveira Martins. (Separata do prologo da segunda edição do *P. C.*).
52. *Poema da mocidade*, por Pinheiro Chagas (no prologo de Castilho).
53. Carta a D. Guiomar Torrezão, por A. Herculano (no *Almanach das Senhoras*).
54. Autobiographia de Anthero de Quental (no *Archivo dos Açores*, etc.).
55. *Segundo livro de critica*, por Luciano Cordeiro.
56. *Rivista de Filologia Romanza.*
56. *Diccionario* de Angelo Gubernatis.
57. *Prosas*, por João de Deus.
58. *Sangue latino*, por Fran Paxeco.
59. *Calderon de la Barca*, por Morel Fatio.
60. *I nuovi poete portoghesi*, por A. Padula.
61. *Parecer da secção de litteratura da Academia sobre a proposta de impressão dos Cancioneiros.*
62. *Espectro de Juvenal*, revista.
63. *Nosographia de Anthero*, por Sousa Martins. D'esta monographia tiraram se em separado apenas tres exemplares.
64. *T. Braga*, por Emilio Teza.
65. *Boletim da Sociedade Litteraria Almeida Garrett.*
66. *Perfis da Comedia litteraria*, por Graça Barreto.
67. *Sonetos* de Anthero de Quental, traducção italiana de Cannizaro.
68. *Revista Lusitana.*
69. *Revue Critique d'histoire et de litterature.*
70. *Lição a um litterato*, por Graça Barreto.
71. *Ondina do Lago*, versão italiana com um prologo de Antonio Padula.
72. *Romanceiro Portuguez*, de Hardung.
73. *Vecchie romanze castigliane*, por Ettore Tocci.
74. *Os Lusiadas*, por Oliveira Martins.
75. *Revista de Estudos livres.*
76. *Atheneu*, de Londres.
77. *Diccionario*, de Larousse.
78. *Theophilo Braga*, perfil, de Ramalho Ortigão. Ed. Carrilho Videira. Sahiu, antes, na *Renascença.*
79. *A Revista.* (3 vols. Porto).
80. *O Tangro-mangro e os turanianos*, por F. Adolpho Coelho.
81. *A Harpa* (artigos diversos).
82. *Damião de Goes*, por Joaquim de Vasconcellos.
83. *Circulo Camoniano.*
84. *Vida de Camões*, traducção de Storck, annotada por D. Carolina Michaëlis.
85. *Os Lusiadas e a Conversação preambular*, por João de Deus. (Pelo centenario de Camões, opusculo).
86. *Quarenta annos de vida litteraria*, por T. Braga (collecção de opiniões dos mais illustres escriptores contemporaneos).
87. *O Seculo*, pelos drs. Zeferino Candido e Correia Barata.
88. *Portugal Pittoresco*, redactor A. M. Simões de Castro.

---

46 — FOLHETIM

Associações de Coimbra

SUBSIDIOS PARA A SUA HISTORIA

(Continuação)

2.º Edificar ou reedificar predios urbanos, de diversos typos e de modestas dimensões, adoptando os melhores modelos, para os dar de arrendamento ás classes menos abastadas, ou aos individuos que viessem aqui frequentar os estudos;

3.º Vender os predios, mediante prompto pagamento, ou por annuidades, mensalidades ou prestações contractadas, quer depois de construidos, quer no estado em que fôssem adquiridos, ou depois de reedificados ou concertados, servindo de garantia especial o predio sobre que se tivesse effectuado o contracto;

4.º Construir e reconstruir edificios publicos ou particulares, por conta de quem os encommendasse, para fabricas, para habitações, ou para qualquer estabelecimento;

5.º Comprar jazigos de materiaes, e outras propriedades, que fossem convenientes á Companhia, e estabelecer as officinas indispensaveis para a laboração d'esta empreza;

6.º Ter depositos de materiaes de construcção e de materias primas, tanto para empregar nas edificações de conta propria, como nas que fôssem feitas por conta de outrem, e ainda para vender aos particulares, ou a empreiteiros;

7.º Montar machinas para serragem de madeiras pelo motor de agua ou de vapor, applicando-as tambem á moagem de cereaes, ao fabrico de tijolo e telha, ou a outros misteres;

8.º Acceitar a administração de quaesquer propriedades urbanas, situadas no concelho de Coimbra, tomando a seu cuidado a conservação d'aquelles predios, por conta dos respectivos donos, cobrando as rendas vencidas, e fazendo adiantamentos sobre as vincendas.

Além dos fins que ficam enunciados, a Companhia prestaria o auxilio compativel ás industrias agricola e fabril, fazendo-lhes adiantamentos sobre fructos ou sobre outros objectos, e fornecendo-lhes machinas e utensilios, que mandaria vir do estrangeiro, mediante as necessarias garantias por parte dos interessados; receberia commissões para a venda de generos agricolas e de productos industriaes; incumbir-se-ia da cobrança de contas, ordens, ou letras; abriria estabelecimentos de consumo ou de producção; tomaria seguros de predios, de alfaias agricolas, de searas e gados; estabeleceria uma caixa de depositos, em que se recebessem quaesquer garantias, para facilitar o pagamento das rendas dos predios arrendados e as prestações dos comprados, ou para outros fins; faria emprestimos sobre propriedades ruraes ou urbanas, que estejam livres e desembaraçadas, ou que por effeito d'estas transacções se resgatassem d'outros crédores; trataria, por commissão, da compra de titulos de credito, e faria emprestimos sobre taes papeis ou outros penhores; poderia ingerir-se em emprezas industriaes, e realisaria quaesquer transacções, que parecessem vantajosas, a fim de dar prompto emprego aos seus capitaes, que se não deveriam conservar inactivos; mandaria sollicitar quaesquer negocios nos tribunaes, repartições publicas e estabelecimentos d'esta cidade; e finalmente, auxiliaria todos os accionistas no desenvolvimento de suas industrias, no seu credito, e na sua economia domestica, emprehendendo tudo que podesse ser util á Companhia em geral e aos accionistas em especial.

O fundo social era de 200:000$000 réis dividido em cinco séries de 40:000$000 réis cada uma; podendo ser augmentado em séries supplementares, se o desenvolvimento das operações e o concurso de transacções assim o exigisse.

Não correndo prospera a vida d'esta Companhia concordaram os socios na assembleia geral realisada no dia 16 de Março de 1875, que a Companhia se não podia desenvolver, attendendo ao pouco capital de que dispunha, sendo resolvido, sob proposta da direcção, que fôsse nomeada uma commissão para estudar e dar parecer, dentro do praso de 20 dias, ácerca da transformação que se devia operar na mesma Companhia.

Essa commissão ficou composta dos srs. dr. José Joaquim Fernandes Vaz, dr. Antonio dos Santos Pereira Jardim, José Ribeiro Rosado, dr. Luiz da Costa e Almeida, Abilio Roque de Sá Barreto, José Libertador de Magalhães Ferraz, Joaquim José Rodrigues de Sousa, Manoel Augusto da Silva, José Antonio d'Amil, e dos tres gerentes os srs. Francisco Pedro da Silva, bacharel Miguel Archanjo Marques Lobo, e José M. de Moura Barata Feio Terenas.

Esta commissão desempenhou-se do seu mandato em 16 de Abril d'esse anno, apresentando um desenvolvido relatorio e nelle expressa a ideia de que não havia motivos plausiveis que devessem determinar a liquidação immediata da Companhia, a qual, sobre não estar indicada pelo estado da sociedade, que no seu entender, era regular e normal, attentas as circumstancias, resultaria em manifesta e indispensavel perda, se fosse desde logo decidida e levada á execução.

As condições da companhia não melhoraram porém, e a sua gerencia no relatorio que apresentou á assembleia geral no dia 31 de Dezembro de 1880, foi de parecer que se procedesse á immediata liquidação da companhia, por estar convencida de que, nos termos em que então se achava, não se podia sustentar, tendo por consequencia os accionistas de soffrer prejuisos importantes no valor de suas acções.

Em 13 de Fevereiro foi nomeada uma commissão para dar parecer sobre este assumpto, desempenhando-se do seu mandato na sessão da assembleia geral de 20 de Março, sendo resolvida a liquidação da companhia e nomeada para esse effeito uma commissão liquidataria, composta dos srs. Joaquim José Rodrigues de Sousa, Manoel Augusto Rodrigues da Silva, Antonio José Dantas Guimarães, João Antonio Cardoso e Manoel Teixeira da Cunha.

Terminou esta companhia em 1884.

190

Centro regenerador

1875

No dia 28 de Novembro de 1875 houve uma grande reunião nas salas do predio do sr. Leite Ribeiro, na quinta deSanta Cruz, tendo por fim accordar nas demonstrações que deviam ser feitas, por occasião da trasladação de Lisboa para Coimbra, do cadaver do antigo ministro de D. Pedro IV, o sr. Joaquim Antonio de Aguiar.

Esta reunião havia sido convocada por alguns dos vultos mais notaveis do partido regenerador d'esta cidade, sendo por essa época estranhado que se aproveitasse a occasião de um sentimento publico de todos os liberaes pela memoria do distinctissimo filho de Coimbra Joaquim Antonio de Aguiar, para á sombra de um vulto tão venerando e respeitavel, se aproveitar o ensejo de angariar adeptos para a fundação do *Centro Regenerador* d'esta cidade.

89. *Parnaso Mariano*, por A. A. da Fonseca Pinto.
90. *Sciencia e probidade*, por F. Adolpho Coelho.
91. *Nova Alvorada*.
92. *Encyclopedia*, por Maximiano de Lemos.
93. *Instituto* (em varios volumes).
94. *Cancioneiro Portuguez da Vaticana*, (edição de Halle).
95. *Da Glottica em Portugal*, por M. da Silva Mello Guimarães.
96. *Anniversaire de Almeida Garrett* — Conférences — editées par A. de Faria.
97. *A maior dôr humana*, poesias e prosas reunidas por João de Deus.
98. *Revista Bibliografica Italiana* (artigos de Emilio Teza).
99. *Cantos de Ledino*, por Ernesto Monaci.
100. *Diccionario* de Guhensatis, nova edição, inteiramente refundida, com grandes augmentos sobre a que atraz foi indicada.

3 de Fevereiro, Genova.

JOAQUIM DE ARAUJO.

Prenuncios de mau tempo

No sabbado á noite percorreu as ruas de Coimbra, durante mais de uma hora, um grupo de academicos em manifestação hostil ao contracto dos tabacos e á dissolução das côrtes. Da segunda vez que estiveram na Praça 8 de Maio houve conflicto com alguns policias, ficando ferido na cabeça um alumno do 2.º anno de direito.

*

Diz se que ha quem promova agitações populares no Douro aproveitando-se da fome que afflige os povos d'aquella região.

*

Os estudantes do Instituto, do Porto, fizeram no ultimo sabbado uma manifestação contra a negociata dos tabacos.

*

Em Barcellos houve tumultos populares occasionados por exigencia do imposto de barreiras. A policia foi atacada pelo povo, disparando um tiro de revolver.

No dia 11 realisou se alli um importante comicio, para protestar contra os impostos illegaes com que a camara quer cobrar na quinta feira ultima pela camara municipal.

*

Diz o *Popular* que correu em Lisboa que a viagem real de Madrid, combinada para a proxima semana, já se não realisaria, em vista da agitação que em todos os espiritos produziram os ultimos acontecimentos politicos. Tem enguiço esta viagem.

*

A policia apprehendeu na segunda feira, no Porto, o *Primeiro de Janeiro* por conter referencias á corôa, a proposito da dissolução da camara electiva.

*

Em Vizeu foi espalhado um violento manifesto da academia por causa da dissolução.

*

Consta que um importante influente progressista do districto de Evora, não acompanha os seus amigos na proxima lucta eleitoral, aconselhando tambem a abstenção aos individuos que o costumam acompanhar.

Parece que alguma cousa semelhante succederá em Coimbra, correndo como certo, que diversos membros do partido progressista d'esta cidade, e que ainda conservavam algumas esperanças na regeneração dos seus dirigentes, resolveram desligar se d'esse partido, como protesto á fórma pouco correcta como tem procedido o governo progressista.

*

Não foram esta manhã distribuidos em Coimbra os nossos collegas do Porto *Primeiro de Janeiro, Norte* e *Voz Publica*, constando que foram apprehendidos.

O nosso collega o *Jornal de Noticias*, da mesma cidade, tinha apprehensões de que tambem lhe não seria permittida a sua distribuição, pois que termina o seu artigo intitulado — *Contra a imprensa. Odiosas violencias*, — pela seguinte fórma:

« Pela nossa parte, repetimos, lavramos o mais energico protesto, ignorando, todavia, se elle chegará aos nossos leitores porque, em volta da nossa redacção, espiam os agentes da ordem... á ordem dos Tabacos. »

São ainda d'esse energico artigo os periodos que em seguida transcrevemos:

« As redacções dos jornaes estão cercadas de policia. No momento em que traçamos estas linhas estamos vendo na nossa frente, uns pobres agentes da ordem que nos vigiam e que, em vez de velarem pela propriedade e vida dos particulares, estão postados debaixo das nossas janellas para nos impedir de defendermos os interesses do thesouro assaltado e torpemente lesados.

« Habituados, de ha muito, a ver levantar diante de nós toda a ordem de difficuldades sem que ellas nos demovam de seguir o nosso caminho, tendo o animo temperado para reproduzir as reclamações populares sem que nos amordacem as pressões nem nos intimidem as violencias, hoje como sempre, lavramos o nosso protesto não só contra a torpissima e suspeita negociata que tem a servil-a todos os poderes publicos, mas tambem contra o systema de coacções com que se pretende suffocar a manifestação das indignações populares.

« E' esse o nosso dever e havemos de cumpril-o, sem que nenhuma ameaça consiga fazer-nos hesitar. »

Correspondencia de Lisboa

Um resumo de historia politica — Camara dos deputados dissolvida, eleições (como as outras ou peores) dentro de 40 dias, nova camara convocada para 1 de Junho, eis as novidades que lhes poderia dar nesta carta, se... as não tivessem já sabido pelos jornaes diarios. Assim não lhes posso dar novidade alguma, mas não deixarei de lhes entreter a curiosidade com o resumo da historia politica dos ultimos quinze mezes da nossa vida constitucional, resumo que encontro — e por signal que muito bem feito — no jornal que na imprensa vespertina da nossa capital hasteia a bandeira regeneradora.

Nesse resumo não ha, porém, exagero algum que possa fazel-o parecer apaixonado; é por isso que d'elle me vou servir, por julgar que tal resumo merece ser conhecido de todos os leitores.

No indicado resumo se diz e muito justamente, que o governo apresenta como diplomas da sua benemerencia, o contracto de 4 de Abril e um addiamento; as modificações a esse contracto e o encerramento das côrtes; a caducidade do mesmo contracto e mais um addiamento; a fallencia d'um novo contracto; e a dissolução da camara electiva.

Tem o paiz, e tem ainda, pendente, uma questão gravissima, que de maneira prompta e acertada resolvida deveria ter sido. Soffra, em na mais requintada inepcia, umas sobre outras tentativas para a resolver. E, de cada vez que succumbe, é contra os representantes da nação que se volta, addiando, encerrando e por fim dissolvendo as côrtes!

Da primeira vez, firma um contracto, leva-o ás camaras, ergue-se a opinião publica, de salto, a condemnar a sua obra, abre-se uma dissidencia no ministerio, uma scisão no partido progressista. E' geral, irradia por todo o paiz um sentimento de reprovação ao acto do governo. Reune-se o conselho de estado. Ahi, implora o ministerio lhe dêem tempo para amainar paixões e emendar os erros que commettera. São addiadas as côrtes. Primeiro favor da corôa.

Mas as paixões que esse governo despertára e que então dizia querer acalmar, irrita as ainda mais. Os erros, que havia praticado, aggrava os. O parlamento reabre. O paiz indigna-se, justa e naturalmente se dá uma explosão dos sentimentos de todo o paiz contra o governo. Então, o governo encerra as côrtes!!

Deixa caducar o seu contracto. E fica! E não tem sequer a hombridade de responder pelo que fizera, resignando o poder. Pede uma dissolução. E' lhe negada. E fica! Para quem não tem brio nem pundonor politico, viver é tudo. Arrastadamente, miseravelmente, mas vivendo sempre. A vida dos fracos, a vida dos inconscientes, a vida dos que não sabem morrer a tempo e com honra!

Acceita do poder moderador o menos que este lhe dá. E' pouco, mas fica! Pede novo addiamento, reune se o conselho de estado, e ahi affirma o presidente do conselho ter na sua mão a questão dos tabacos, com um novo plano, em que tudo, consultado, previne o governo, declarações já feitas, actos já praticados, tudo sacrifica. Um mez, um mez só elle pede, para resolver o problema, para libertar o paiz do pesadello que o opprime.

Nesse mez que pedira e que por generosidade inconcebivel lhe foi concedido, tudo lhe naufraga nas mãos debeis e inhabeis. Pretende abrir um concurso e não sabe.

Pretende depois dar, ao seu acto uma tinturas de isenção e exautora-se a si proprio. De duas propostas que se apresentam, nenhuma pôde ser acceite. Desastre completo.

O parlamento a abrir-se e o governo sem ter que lhe apresente. Mas mesmo assim não se perde. Soffra, em tudo, o paiz nos seus interesses, a corôa no seu prestigio, o governo quer viver!

Então, forja e premedita o que nunca um governo fez, perante os representantes da nação a que tem de dar conta dos seus actos. E' insidioso o trama, desleal o proposito. Embora, o governo quer viver. Sabe que ainda não foi demittido um governo perante tumultos, numa camara; viu que, em outras occasiões, entendeu o soberano não dever deixar succumbir um governo, perante manifestações violentas. Com isso conta, nisso assenta o seu plano. Especula, por um lado, com o sentimento do soberano, por outro, com a indignação do paiz. E, então, provoca!!

No discurso da corôa, na propria bocca do chefe do estado, põe uma phrase de arremetida. Diz ao parlamento, que se abre, que de todos os pontos do paiz chegam instancias dos poderes publicos para que, sem dilações injustificadas, se resolvam os problemas que elle não soubera encaminhar, nem resolver. Ousa fallar em dilações injustificadas a um parlamento que addiára em Maio, que encerrára em Setembro, que tornára a addiar em Dezembro!

Estão vendo os leitores como tudo isto que fica dito é a rigorosa expressão da verdade.

Mas o notavel resumo continua:

Aos seus amigos politicos pede, exhorta, o presidente do conselho que, nas camaras, marchem sobre os seus adversarios, porque sem esse alento, o governo se desalenta tambem. Mas isso não basta. E' necessario mais, é mister ferir mais profundamente os brios e a natural altivez dos representantes da nação, para que o governo possa abrir um conflicto, que o escuse de dar conta dos seus actos, que lhe permitta appellar de novo para a corôa!

Então, pretexta que é um governo novo, e á camara dos pares que, por uma votação bem nitida, lhe faz saber que alli o aguarda, responde que não vae, e insta por que, sobre essa resposta, levante o presidente a sessão. Desperta isso protestos vivos, indignados? E' o que o governo quer.

Apresenta-se á camara dos deputados, com a consciencia attribulada dos que mal procedem; entra na sala, quando se procede á commemoração de um soberano estrangeiro. A sessão fecha se. Volta no dia seguinte. Entra de novo, quando a camara expressa a sua magua pela catastrophe que enlutou uma nação amiga, e a sua saudade por antigos companheiros de trabalho. Findas essas homenagens, ergue-se o presidente de conselho, com o pretexto de apresentar o ministerio, e logo as suas primeiras palavras são as

---

Foi por isso que não accorreram a esse convite apenas os individuos que se achavam filiados no partido regenerador; senão certo, pelo que dizem os jornaes da época, que a reunião constou de regeneradores, constituintes, cabralistas, historicos, reformistas e até miguelistas.

Um jornal referindo se a este facto diz o seguinte:

« Mas não foi só a reunião: o intitulado *Centro regenerador* tambem ficou composto de todos os partidos! E' uma perfeita arca de Noé!

« Ahi vae um exemplo, entre muitos outros que podiamos apresentar.

« Um dos membros do *Centro regenerador* é o sr. dr. Francisco Augusto Corrêa Barata. Agora no *Diario Popular*, de 5 do corrente, lê se o seguinte:

« Reuniu-se hontem o *centro reformista* de Lisboa e entre outras deliberações resolveu fazer-se representar nas exequias do distincto estadista Joaquim Antonio de Aguiar, as quaes devem ser feitas em Coimbra no dia 11. O centro elegeu a seguinte commissão para o representar em Coimbra: Antonio Duarte Areosa, dr. Antonio Gonçalves da Silva e Cunha, dr. Antonio dos Santos Viegas, dr. *Francisco Augusto Corrêa Barata*, João de Azevedo Zuzarte, João Corrêa Ayres de Campos, dr. João José de Mendonça Cortez, José Ribeiro da Cunha, D. Luiz de Carvalho Daun e Lorena, e dr. Luiz Leite Pereira Jardim. »

Em 1877 o *Centro Regenerador*, que até alli estivera completamente inactivo, angariou novos socios, e tomou um desenvolvimento extraordinario, a que não foi estranha a eleição camararia, que nesse anno foi muito disputada.

Foi eleita a commissão executiva da direcção do *Centro* que ficou constituida pelos srs. drs. Lourenço d'Almeida Azevedo, Fernando de Mello, Souto Rodrigues e Luiz Albano, Francisco Maria de Sousa Nazareth, Bazilio Xavier de Andrade, e outros, e começaram os trabalhos necessarios para conseguir a reeleição da camara que então findava o seu biennio, e que era presidida pelo sr. dr. Lourenço d'Almeida Azevedo, o que se conseguiu.

As reuniões do *Centro* realisavam-se nas casas dos srs. Francisco Maria de Sousa Nazareth, José Luiz Ferreira Vieira, dr. Lourenço de Almeida Azevedo e dr. Fernando de Mello, mas por occasião da luta eleitoral e, por causa da eleição da Misericordia, essas reuniões realisavam-se na Praça do Commercio, em casa do sr. José da Costa Braga.

Com o fim de cimentar as boas relações entre os socios, por meio de conversação, leitura e jogos licitos, foi installado o *Centro Regenerador* numa casa do Pateo do Castilho, mudando depois para a rua de Ferreira Borges, em seguida para a rua do Visconde da Luz, depois para a casa do sr. dr. José Soares, na rua das Fangas, hoje de Fernandes Thomaz, e voltando novamente para o Pateo do Castilho, onde se dissolveu, pelos annos de 1894 ou 1895.

Foi novamente organisado em 1897 com o titulo de *Centro Regenerador João Franco*, como diremos no logar competente.

191
Sociedade Dramatica Conimbricense
1875

Em Outubro de 1875 alguns artistas, que pela sua vocação dramatica já eram conhecidos em Coimbra, formaram uma sociedade a que deram o nome de — *Sociedade dramatica Conimbricense*.

Faziam parte d'esta sociedade os srs. Jacintho de Moura Tavares, José Maria Mendes de Abreu, Adelino Veiga, José Lobo, José Nunes, Pedro da Cruz, José Tito, e as actrizes D. Emilia e D. Henriqueta Silva.

A recita de inauguração d'esta sociedade realisou se no dia 1 de Dezembro de 1875, subindo á scena o drama em 5 actos — *O captivo de Fez*, — e a comedia em 1 acto do sr. Pinheiro Chagas — *Quem desdenha...*

Além d'estas, levaram as seguintes peças em subsequentes espectaculos: — *A afilhada do Barão*, — *Lucrecia Borja*, — *O dia 8 de Maio ou a entrada dos constitucionaes em Coimbra*. —

192
Loja Federação (independente)
1878

O Ir.·. *Otto*, (dr. Joaquim d'Almeida e Cunha), Veneravel da *Loja Federação*, quando foi riscado da maçonaria pelo Grande Oriente, não se conformando com esse acto, que reputou illegal por não ser ouvido, continuou a assignar-se como Veneravel da Loja *Federação (independente)*, vindo assim a haver em Coimbra, na mesma época, duas lojas com o mesmo nome de *Federação*.

193
Centro Promotor de Instrucção Popular
1876

Já nos referimos detidamente á *Sociedade Terpsicore Conimbricense*, fundada nesta cidade em 1867.

Esta sociedade creada para recreio dos socios e suas familias, passou por diligencias do saudoso fundador do *Conimbricense* e de alguns socios enthusiastas, a ser tambem sociedade de instrucção.

Joaquim Martins de Carvalho empregou os mais perseverantes esforços para crear a bibliotheca d'esta sociedade, cedendo-lhe os seus livros, em grande numero, e promovendo muitissimos donativos, tanto de Coimbra, como das secretarias do estado e outras repartições publicas; estendendo as suas solicitações até á Hespanha.

Chegou alli a reunir se uma das maiores e mais valiosas bibliothecas populares, que se tem organisado neste paiz. E a par da bibliotheca fundaram-se algumas aulas para instrucção dos socios.

Com a nova feição que teve esta sociedade entendeu se dever organisar outros estatutos, e mudar-lhe o nome para o de *Centro Promotor de Instrucção Popular*.

A direcção que então estava á frente d'esta sociedade era assim constituida: Augusto Cesar de Sá, *presidente*; Manoel da Silva Rocha Ferreira, *vice-presidente*; Joaquim Maria Fragoso, *1.º secretario*; Antonio Luiz Pereira de Miranda, *2.º secretario*; Manoel Teixeira da Cunha, *thesoureiro*; e Manoel Martins Ferreira, Isaac Torres Veiga, e Domingos Brandão de Carvalho, *directores*.

Os estatutos da nova sociedade foram approvados em assembleia geral em Fevereiro de 1876, e pelo seu art. 2.º do seu titulo I, vê-se que o fim do *Centro Promotor de Instrucção Popular*, era a instrucção e o honesto recreio dos socios por meio de saraus litterarios e musicaes, conferencias litterarias e scientificas, aulas nocturnas, gabinete de leitura, jogos licitos e outras reuniões de recreio honesto.

(Continua).

O Conimbricense de 13 de Fevereiro de 1906

de um flagrante aggravo á camara que o ouve. Diz-lhe que está alli, por uma unica razão; porque tendo pedido á corôa a dissolução d'aquella camara, o soberano lh'a recusára!

O golpe é de effeito traiçoeiro, mas seguro. O governo bem sabia que, uma vez proferidas aquellas palavras, explodiria a revolta dos aggravados, o protesto vehemente dos que assim atacava e feria. Mas nem outra coisa queria o governo, nem a outro effeito visava.

Não era de dar conta dos seus actos que curava naquelle momento. Não era o collaborar com o parlamento que tinha em mente, mas tão só o provocal-o e feril-o.

Do que se passou, houve um unico culpado, um unico responsavel: o governo. Conseguiu o que queria. Sem brio proprio, especulou com o altivo pundonor dos outros. E sobre os tumultos que assim concitou, foi, apresentando-se como magoado e desrespeitado... pedir á corôa a dissolução das côrtes!!

O o certo é que a conseguiu.

E digam agora os meus leitores se eu tenho ou não tenho juiso em me conservar afastado d'isso que para ahi se chama *politica* e que é... o que todos estamos vendo que é!...

T'arrenego, coisa ruim!

Lisboa, 11 de Fevereiro.

A. B.

A Vossa Creancinha.

Está a vossa creança fraca, pallida e anemica, languida e aborrecida, sem appetite, ou interesse em nada? Não se desenvolve? Causam-lhe os dentes dôres, noites sem socego, e tormentos nos intestinos? É a vossa creança rachitica? Escrofulosa? Apoquentada por bronchite, má tosse ou constipação, coqueluche, "croup"? Sujeita a doenças de pelle? Não readquiriu forças a vossa creança depois das bexigas, influenza ou outra doença?

Rua Monte Bello, 93,
Foz do Douro.

"Meu filho Manoel de 2 annos de edade, era uma creança extremamente fraquinha e quasi sempre apoquentado por uma bronchite que o definhava, tirando-lhe o desenvolvimento proprio de sua edade e fazendo-me recear a perda d'aquelle filho.

Depois que me pozeram ao facto dos brilhantes resultados operados com o uso da Emulsão de Scott, principiei a ministrar-lh'a, obtendo depois dos primeiros frascos um resultado tão satisfactorio, que hoje é robusto e bem proporcionado como se vê da photographia inclusa."

FRANCISCO PINTO DE CARVALHO, JR.

A robustez vem sempre com o uso da Emulsão de Scott de Oleo puro de figado de bacalhau noruegnez com hypophosphitos de cal e soda. Facil de tomar, é digerida sem difficuldade, por mais fraco que o estomago seja.

Só o Processo de Scott consegue isto, outras Emulsões causam desarranjos.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca—o homem do peixe — que significa o processo Scott.

Uma amostra de prova será enviada a quem a peça aos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto, acompanhando 200 reis em sellos do correio para franquia e mencionando este jornal.

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, o preço da Emulsão de Scott continua a ser o mesmo de antes, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

NOTICIARIO

Conselheiro João Franco — Passa ámanhã o anniversario do eminente estadista e illustre chefe do partido regenerador-liberal, sr. conselheiro João Franco.

As nossas sinceras felicitações.

Obras do Caes — Vão brevemente continuar as obras da Avenida Emygdio Navarro, visto que foi satisfeito o pedido formulado pelo sr. Jorge Lucena, director interino da 2.ª circumscripção dos serviços fluviaes e maritimos, sollicitando a verba precisa, que arbitrou em réis 1:300$000, para conclusão das obras de aformoseamento d'este bello passeio.

O Aquidaban — Associando-se á dôr que enlucta a alma do povo brazileiro, o Centro republicano de Coimbra mandou ao ministro do Brazil em Lisboa, o seguinte telegramma:

« O Centro republicano de Coimbra, interpretando o sentir do partido republicano d'esta cidade, vem apresentar a v. ex.ª a expressão do seu grande sentimento pela enorme catastrophe succedida no *Aquidaban* e acompanhando no seu luto a marinha brazileira, toma parte na dôr que alanceia a alma da grande Republica Sul Americana, a cujo povo nos prendem communhões de ideias e laços de sangue e amizade. »

Fallecimentos — No domingo de madrugada falleceu a sr.ª D. Isabel Lopes Casada, cunhada do sr. visconde de Alverca.

O cadaver foi no mesmo dia para Madrid, d'onde era natural esta senhora, que contava 52 annos.

A' familia enlutada, os nossos sentimentos.

—Tambem no domingo, á tarde, falleceu o sr. José Baptista Pombeiro, importante proprietario d'esta cidade e antigo vereador municipal, de ha muito filiado no partido regenerador, ao qual prestou importantes serviços. O extincto era cunhado do sr. dr. José Pedroso de Lima e sogro do sr. dr. José Gaspar de Mattos, professor do lyceu de Leiria, a quem, bem como á restante familia enluctada, enviamos a manifestação do nosso pezar.

Immaculada Conceição —Na officina do considerado e sympathico artista sr. João Augusto Machado, deve ser brevemente exposto o monumento á Immaculada Conceição, que vae ser erigido em Vizeu, e de cuja execução foi incumbido este artista de raro e reconhecido merito.

Penitenciaria — Effectuaram se hontem no ministerio da justiça, as provas do concurso para secretario da Penitenciaria de Coimbra. Só compareceu um candidato.

Antonio Mano — Um grupo de amigos d'este malogrado moço, hontem, segundo anniversario da sua morte, tão revestida de mysterio até hoje, mandou celebrar na egreja de Santa Cruz uma missa de suffragio, a que assistiram muitas pessoas.

Associação da classe dos officiaes de barbeiro e cabelleireiro — Reuniu-se hontem a assembleia geral d'esta associação, presidindo o sr. Anthero José Vaz Teixeira, secretariado pelos srs. Basilio Augusto Diniz e Heliodoro Ignacio de Carvalho, resolvendo solemnisar o 1.º anniversario da fundação da collectividade, que tem logar no dia 4 de Março, com uma sessão solemne, onde fallarão alguns dos operarios e oradores mais em evidencia no meio associativo.

Nomeou uma commissão para revisão das contas do anno findo, composta dos srs. José Lopes da Fonseca, Alfredo Martins e Albano dos Santos.

Regulamento — Vae ser approvado o regulamento do pessoal menor da Universidade.

Elisabeth Polla — Esta joven artista, neta do grande actor Cesar Polla, acha-se nesta cidade acompanhada de sua mãe D. Carolina Polla, tencionando dar brevemente um espectaculo em Coimbra.

E' de esperar que a academia e o publico conimbricense não deixarão de auxiliar a gentil artista, que já honra a memoria do seu illustre avô.

Conselho regional — Pelo sr. dr. Annibal Ferreira da Costa Maia, governador civil substituto, foi enviado ás associações de soccorros mutuos do districto de Coimbra, um edital convocando uma reunião para se proceder á eleição de 4 vogaes que servirão até 31 de Dezembro de 1908, como membros bros do conselho regional do Centro, creado por decreto de 4 de Janeiro ultimo, com séde em Coimbra e exclusiva competencia sobre os negocios das seguintes associações de soccorros mutuos:

Cantanhede: Associação de soccorros mutuos — Beneficente de Cadima.

Coimbra: Associação de soccorros mutuos dos distribuidores e guarda-fios telegrapho-postaes; Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho; Gremio dos Empregados do Commercio e Industria; Associação de soccorros mutuos dos Artistas; Associação conimbricense de soccorros mutuos para o sexo feminino « Olympio Nicolau Ruy Fernandes »; Associação de soccorros mutuos da arte ceramica; Associação de soccorros mutuos da Imprensa da Universidade.

Figueira da Foz: Monte-pio Figueirense.

Montemór o-Velho: Monte-pio Recreio e Instrucção.

Oliveira do Hospital: Monte-pio Alliança de Oliveira do Hospital.

Soure: Associação de soccorros mutuos « Sourense ».

A reunião deve effectuar se ás 10 horas da manhã de 4 de Março, na sala das sessões da extincta Junta Geral, no edificio do Governo Civil.

Obras publicas — Diversos moradores do concelho de Miranda do Corvo pediram ao governo a construcção de uma estrada de ligação da estrada districtal 108 com o Moinho da Ribeira de Travanca.

Tambem os habitantes de Pousafolles, do districto de Coimbra, pediram se mande proceder á construcção de uma serventia que ligue aquella povoação com a estrada districtal n.º 113.

Cartorario da Misericordia — Como tinhamos previsto, foi provido no logar de cartorario da Misericordia o sr. dr. Pedro Mascarenhas, dando isso logar a que os srs. Antonio Teixeira da Cunha e Francisco Augusto Rocha, protestassem contra a sua exclusão do concurso documental que a mesa tinha aberto para provimento d'aquella vaga.

Descanço dominical — A ambiguidade da nossa ultima noticia sobre o descanço convencional concedido aos empregados de retrozeiro, poderia fazer com que alguem podesse avaliar menos justamente o procedimento do considerado negociante sr. João Mendes, que fazendo parte da Associação Commercial manteve tanto quanto possivel a sua deliberação, encerrando o seu estabelecimento ao meio dia. Mas, como um outro collega deliberou encerrar o seu estabelecimento sómente ás 2 horas da tarde, os srs. João Mendes e Bento Carlos da Fonseca, resolveram seguir a sua primitiva deliberação, sendo acompanhados pela classe inteira.

Trasladação — Realisou se no domingo a trasladação dos restos mortaes do nosso patricio sr. José Augusto da Silva Ferreira para jazigo de familia, no cemiterio da Conchada, feito na officina do sr. João Augusto Machado, e que é uma obra de muito merecimento em estylo renascença.

Antes da trasladação foram celebrados na capella do cemiterio officios funebres a grande instrumental, assistindo muitos amigos do fallecido, convidados pela sua respeitavel viuva a sr.ª D. Ismenia da Silva Ferreira.

Escadas de S. Thiago — Os pedidos que formulámos á Camara, em nome das ameaçadas costellas do proximo, foram finalmente satisfeitos, começando hoje a ser picados os degraus da escada de S. Thiago.

Como toda a gente, louvamos o procedimento da Camara municipal, sempre prompta em bem servir os interesses dos seus municipes.

Em acção de graças — A direcção do Monte pio Conimbricense Martins de Carvalho mandou hontem celebrar na egreja de Santa Cruz, uma missa em acção de graças pelas melhoras do illustre prelado diocesano.

Assistiram muitos socios d'esta aggremiação e foi celebrante o rev. sr. José Ricardo Cardoso, quintanista de direito.

Para as Créches — Como dissémos no ultimo numero, o proprietario do cinematographo da Avenida Emygdio Navarro, offereceu o producto do espectaculo de ámanhã á Associação das Créches.

Decerto que o publico auxiliará a boa e generosa acção do proprietario, enchendo o elegante theatrinho.

Atheneu Commercial — Reuniu se hontem a assembleia geral d'esta collectividade, sendo eleito para 2.º vogal da direcção o sr. Abilio Lagoas.

Uma commissão que tinha sido encarregada de angariar donativos para a mensagem que foi entregue á Associação Commercial, declarou ter entregado esses donativos aos subscriptores, visto não se ter resolvido que essa importancia revertesse em favor do cofre.

Escolas a concurso — Acham se a concurso as seguintes escolas no districto de Coimbra: *sexo masculino*, Means, no concelho de Montemór-o Velho, Carvoeiro, no de Penacova; — *sexo feminino*, Santo Antonio dos Olivaes e Assafarge, do concelho de Coimbra, e na villa de Penacova.

Novo hospital da Universidade — Vae ser auctorisado o sr. conselheiro dr. Costa Alemão a concluir o contracto para compra dos terrenos pertencentes ao sr. Luciano de Carvalho, no valor de réis 225$000, para construcção do novo hospital da Universidade.

Circo Principe Real — E' no proximo sabbado, 17, que debuta neste circo a grande companhia equestre, comica, acrobatica, musical e de variedades, do Theatro Principe Real, do Porto, que alli tem feito um enorme successo, devido ao seu bello conjuncto, pois que se compõe de artistas de primeira ordem e que têem feito varias épocas no Colyseu dos Recreios, de Lisboa.

D'esta optima companhia, que incontestavelmente é a melhor que tem vindo a Coimbra, fazem parte: A celebre familia Lecusson, a princeza Mayrena com os elephantes, que têem feito um successo indescriptivel em Lisboa e Porto, Miss Darvin, com os gatos amestrados, os Colibris Ferdeirand, Onetti, Novellos, Levaunis, Spender, 10 soberbos clowns e entre elles o celebre Pinta, troupe Tartakoff, composta de 9 encantadoras russas, e muitos outros numeros de que nos dizem maravilhas.

Os bilhetes, com quanto não estejam ainda á venda, tem tido grande procura, o que faz antever enormes enchentes.

No atrio do theatro estão expostas varias litographias, que têm sido muito admiradas, e que continuam em exposição das 10 horas da manhã ás 5 da tarde.

Guerra á Imprensa — Além dos jornaes que foram hoje apprehendidos pela manhã, como referimos em outro logar, foi agora á tarde apprehendido na estação velha o nosso collega de Lisboa *O Mundo*.

BOLETIM DE VICTORIA

De todos os cantos do mundo chegam diariamente correspondencias consignando os maravilhosos resultados obtidos pelo emprego do Ferro Bravais em todos os casos de chlorose ou pallidez e de anemia inveterada. Tem se confirmado assim as lisonjeiras apreciações da medicina ao apparecer o Ferro Bravais.

Carimbos de borracha a 320 rs.

Casa da Sophia

ANNUNCIOS

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS

DO

DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada de ligação da povoação de Lageosa com Lagos.

26 FAZ-SE publico que no dia 22 de Fevereiro ás 11 horas da manhã na Catraia do Marrão e Casa de Cantoneiro se procederá á arrematação de uma empreitada de terraplenagens entre os perfis 0 e 23 (35m,00 adiante).

Base de licitação ... 442$900 réis
Deposito provisorio. 11$075 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na Catraia do Marrão (Casa de Cantoneiros) e na secretaria da Direcção das Obras Publicas do districto de Coimbra todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 10 de Fevereiro de 1906.

O conductor chefe de secção,
Antonio L. de Mendonça Cabral.

Banco Commercial do Porto

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

25 O dividendo d'este Banco, do 2.º semestre de 1905 é de 2 ½ % ou 2$500 réis por acção e paga se desde já, todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 2 da tarde em casa do seu correspondente, Bazilio Xavier de Andrade, Successor.

Rua Martins de Carvalho, n.º 45.

ESCARRADORES

Modelo da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

(Edital do governo civil, de 28 de Outubro)

Preços sem competencia

A CONSTRUCTORA

Direcção das Obras Publicas

DO

DISTRICTO DE COIMBRA

Obra da residencia parochial de Villa Nova de Oliveirinha.

24 FAZ-SE publico que no dia 21 de Fevereiro ás 12 horas da manhã na residencia parochial de Villa Nova de Oliveirinha se procederá á arrematação de uma tarefa de fornecimento de 25m3,068 de vigamentos de madeira de pinho para a referida obra.

Base de licitação .... 231$145 réis
Deposito provisorio.. 5$950 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na residencia parochial de Villa Nova de Oliveirinha e na secretaria da Direcção das Obras Publicas em Coimbra todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 10 de Fevereiro de 1906.

O conductor chefe de secção,
Antonio L. de Mendonça Cabral.

PAPEL DE JORNAES

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

A CONSTRUCTORA | FABRICA DE LADRILHOS

Estrada da Beira — COIMBRA

Grande deposito de materiaes de construcção. Louças sanitarias. Canalisações para agua e gaz. Gazometros para acetylene. Camas de ferro, bancos, mesas e cadeiras para jardim. Fogões para cok e lenha. Incandescencia, mangas, chaminés de mika e vidro, bicos completos; preços sem competencia. Reparações em edificios, officinas de carpinteria, marcenaria, ferreiro e funileiro. Cimento inglez, garantido. Importações directas do estrangeiro.

GRANDE EXPOSIÇÃO
FRANCA E PERMANENTE
DE
MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

21 ESTA exposição está interessando muito os proprietarios e constructores da capital que a ella recorrem. Não se especificam aqui quaes são esses materiaes e artigos d'ornamentação porque são todos desde os mais communs e baratos até aos de maior luxo e aperfeiçoados systemas.

A quem não possa visitar esta exposição enviam se desenhos, informações e preços, com a maxima promptidão, podendo o comprador ter a certeza de que será servido á sua inteira satisfação.

Rua do Caes do Tojo, 35.

Endereço telegraphico JOTALINO — Lisboa.

ATTENÇÃO

20 VENDEM-SE duas carroças pequenas e fogões de fogo circular.

Quem pretender dirija-se a Francisco Nogueira Secco, no terreiro da Erva — Coimbra.

Aguas thermaes de Luso

19 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

PAPEL DE JORNAES

Vende se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

CASA

17 VENDE-SE uma no largo das Canivetas. Dá o rendimento de 6 ½ %. Presta esclarecimentos Roque d'Almeida Marianno — Praça do Commercio.

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na *Europa* é a casa A. L. FREIRE, *Gravador*, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

CASA ECONOMICA

Vinhos verdes e maduros. Petiscos, canjas, e ceias a toda a hora da noite.

Recebem-se commensaes.

Preços baratos

Ruas de S. João, n.os 26 e 28 e das Cosinhas, n.º 23

LICOR VEGETAL
DE
Eduardo Dias
(REGISTADO)

O melhor e mais energico purificador do sangue até hoje conhecido.

Unico deposito em Lisboa — Pharmacia e drogaria de Eduardo Dias & Nogueira — 40, Calçada de Sant'Anna, 42.

Preço de cada frasco 1$000 réis; por 7 frascos 6$000 rs.

DEPOSITARIO EM COIMBRA — *José de Figueiredo, rua da Sophia, 30.*

TUBOS, BOMBAS
de ferro para Agua, etc.



LADEIRA & FILHO
COIMBRA

"NORWICH UNION"

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

10 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:
James Rawes & C.ª
Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

GRANDE FABRICA A VAPOR
DE
Chocolates, Cacau e Cakula
DE
ANTONIO JOAQUIM INIGUEZ

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido e Grand Prix com cruz d'ouro na exposição de Londres de 1903

20, Rua D. Carlos 1.º, 40 — LISBOA

CAKULA INIGUEZ

E' um novo producto alimentar, hoje muito recommendado pelos melhores medicos de Lisboa e Porto para as pessoas fracas e para as convalescenças.

Vende-se nas principaes mercearias de Coimbra.

Deposito dos productos d'esta fabrica

Bazilio Xavier d'Andrade, Successor

R. Martins de Carvalho, 45-1.º

VENDA DE CASA

8 VENDE-SE a casa n.º 39, na rua Borges Carneiro, antiga rua das Covas, que pertenceu ao fallecido conego José Ferreira Fresco.

Esta casa acha-se em bom estado de conservação e tem um bom quintal com tanque e algumas arvores fructiferas, flôres, arbustos, etc.

Quem pretender dirija-se aos herdeiros, que pódem ser procurados na mesma casa todos os domingos e quintas feiras, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

VENDE-SE

6 UMA propriedade na Lomba da Arregaça, composta de terra de semeadura e arvores de fructo, laranjeiras e oliveiras, casa de habitação e outras proprias para arrendar.

Tem nascente d'agua com tanque para regos e uma cysterna para agua das chuvas.

Para tratar — rua da Alegria, 21, Coimbra.

Companhia de seguros
FIDELIDADE
Fundada em 1835
com séde em Lisboa
Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 417:378$230

4 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

CALDAS D'AMIEIRA

Epoca balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

Excellentes aguas mineraes, — applicaveis com efficacia no escrophulismo, lymphatismo, rheumatismo, doenças de pelle, estomago, intestinos e baço.

Estabelecimento hydrotherapico, — com todos os apparelhos que a sciencia moderna aconselha.

Magnifico hotel, — com bom serviço de meza, salas de visitas e de recreio, com um piano, sendo a *diaria* 1$200 réis.

Explendidos panoramas; lindos **chalets** e **casas** para alugar convenientemente mobiladas, por preços rasoaveis; **parque ajardinado, correio e serviço religioso.**

Para informações na séde balnear; depositos na Empreza em Lisboa, 142 rua de S. Julião, 1.º, e nas principaes cidades do paiz.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem-se em *garrafas* de **litro** e em *garrafões* de **5, 10 e 17** litros.

Conservação indefinida
Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

BATATA HOLLANDEZA

1 NA rua da Galla, n.º 2, loja de ferragens, vende-se batata hollandeza branca, da Beira, para semente, a 340 réis a arroba.

NUMERO 6:075 — SABBADO 17 DE FEVEREIRO DE 1906 — 59.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$080 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Uma affronta ao paiz

Com o titulo — *O apparato militar* — publica o nosso collega de Lisboa *O Liberal*, um energico artigo a proposito das precauções tomadas para garantir a segurança de sua magestade, na occasião em que tem de sair da sua residencia.

Eis alguns periodos do artigo do *Liberal*:

«Certamente sua magestade el rei ignora o que se está passando, sob o pretexto da defeza da sua pessoa.

«Ha oito dias que o governo manda apostar tropas e policia civil, fardada e da *secreta*, em toda a parte onde el rei tem de apparecer.

«O que hontem á noite se passou no *Colyseu dos Recreios*, indignaria el-rei se tivesse tido conhecimento das medidas de segurança que o governo julgou necessario tomar para defender o monarcha.

«O espectaculo estava annunciado para as 8 ½ horas. A's 8 horas já as entradas do Colyseu estavam completamente cheias de policias secretas e de uma população especialmente convidada para que ninguem hostil alli tivesse um logar, por occasião da passagem de suas magestades.

«A's 9 horas chegaram el-rei, suas magestades as rainhas e os principes, que assim entravam no Colyseu onde um regimento de artilheria tomava conta dos corredores, e onde mais de 500 homens armados, da policia, além da guarnição militar, vigiavam os espectadores, fazendo um *scíu* cavernoso, ameaçador, ao mais pequeno signal de qualquer dos assistentes áquelle espectaculo, a que aliás assistiam disfarçados por toda a parte agentes do governo. Isto emquanto cá por fóra as patrulhas andavam numa agitação de pavorosa e a guarda municipal estava de prevenção nos quarteis.

«Mas para que é isto? Que vergonha é esta de assim trazer guardado el rei?»

Não sabemos que fundamento terá o governo para assim proceder; mas é certo que causa penosa impressão o ver que se mostra receios de que neste paiz se possa praticar qualquer attentado contra a familia real.

Os nossos costumes brandos nunca permittiram que os cidadãos se tornassem assassinos dos reis, ainda mesmo quando ha justificados motivos de descontentamento pela má gerencia dos negocios publicos.

Nos 8 seculos que já conta a monarchia portugueza ainda não houve senão o projecto de assassinato em D. João II, por seu primo D. Diogo, duque de Vizeu; a tentativa contra D. João IV, promovida pelo governo de Hespanha; e a tentativa de assassinato de D. José I, pelo duque d'Aveiro, marquez de Tavora e outros seus apaniguados, — se por ventura era contra elle, o que com bons fundamentos se duvida.

E mesmo os referidos projectos e tentativas de assassinatos foram devidos não ao povo, mas aos fidalgos. Eram questões entre o poder real e a nobreza, e não entre os peões e o rei.

O mestre de Aviz, depois D. João I, esse verdadeiro rei popular, vindo por Montemór-o-Velho a Coimbra, foi aqui recebido por um modo que muito o penhorou. Um grande numero de creanças saiu ao seu encontro, com bandeiras, dando-lhe vivas.

Posteriormente o illustre filho de Coimbra e distincto poeta, Francisco de Sá de Miranda, na sua *Carta a el-rei D. João III*, dizia:

Aqui não vemos soldados,
Aqui não sôa atambor,
Outros reis, os seus estados
Guardam de armas rodeados,
Vós rodeados de amor.

Achar-nos-hão as divinas
No meio dos corações
Entalhadas vossas quinas,
Estas são as guarnições,
De vós, e dos vossos dignos.

Tem na verdade o francez
A seu rei amor acceso,
Não lh'o nega o portuguez,
Porém traz guarda escocez
Que não é de pouco peso.

O padre santo assi faz,
A quem certo se devia,
Alto socego, alta paz,
Mas tem guarda todavia
Com quem vá seguro, e jaz.

Que se póde ir mais ávante,
Com quanto alcança o sentido
Sem ferro, ou fogo que espante,
Com duas canas diante
His amado, e his temido!

Fazia aqui notar Sá de Miranda, que emquanto os reis de França precisavam para sua segurança de ser acompanhados por uma guarda *escoceza* e da mesma fórma os pontifices careciam de ser, para esse fim, acompanhados de guardas; os reis de Portugal, apenas com duas canas diante, *iam amados e iam temidos!*

Não o entende, porém, assim o actual governo! Não confia na amoravel indole d'este bom povo, parecendo-lhe melhor dever cercar por toda a parte o monarcha de espiões, policia e tropa.

A's singelas canas, que apenas precediam os antigos reis portuguezes, substituiu a odiosa policia, como se Portugal estivesse cheio de anarchistas!

Durante o seculo passado e já durante o seculo actual, foram praticados numerosissimos attentados contra os monarchas dos differentes estados.

Na França, Prussia, Austria, Russia, Napoles, Parma, e reino de Italia, praticaram-se muitos attentados contra a vida dos soberanos.

A fallecida rainha de Inglaterra, e a rainha Izabel de Hespanha, apesar da sua qualidade de senhoras não se isentaram das tentativas de assassinato.

O rei Amadeu, o rei D. Affonso XII de Hespanha, e o actual monarcha da nação visinha, egualmente escaparam como por milagre do punhal ou das bombas explosivas arremessadas pelos sicarios.

Só Portugal nestes dois seculos, quaesquer que tenham sido as boas ou más administrações dos seus reis, tem pela amenidade dos costumes dos seus habitantes, a satisfação de fazer honrosa excepção a esses paizes.

Não se tem aqui praticado o mais leve attentado contra a familia real.

Passou incolume D. João VI, nas vicissitudes politicas que teve de atravessar; assim como a regente, por sua morte, D. Izabel Maria.

D. Miguel, que tinha numerosos e dedicados partidarios, era altamente odiado pelos liberaes; e comtudo atravessou os seis annos do seu governo sem se tentar contra a sua vida. Vinha inclusivamente quasi só de Braga a Coimbra.

Apenas quando estava para embarcar em Sines, em Junho de 1834, alguns individuos, escoria da sociedade, o insultaram; assim como outros do mesmo jaez insultaram o regente D. Pedro no theatro de S. Carlos, por elle ter approvado a convenção de Evora Monte.

O reinado de D. Maria II foi agitadissimo. Houve muitas revoluções militares e populares; e não obstante a rainha se ter tornado como que chefe de um dos partidos contra a opposição popular, nunca teve em risco a sua vida.

Em Portugal luta-se na imprensa, luta-se na tribuna parlamentar, e tem-se lutado nos campos de batalha; ha mesmo excessos partidarios entre os concidadãos; mas não se passa d'isso. Não se attenta pessoalmente contra os monarchas.

Em vista d'esta rapida exposição, póde vêr-se qual a justiça com que o povo e a grande maioria da imprensa do paiz, condemna o procedimento do actual governo, em fazer cercar o rei de tropa e policia, d'onde falsamente pódem suppôr as nações estrangeiras que o monarcha corre risco de vida, e que quem lh'a salva é o governo com as suas providencias.

Aos actuaes ministros fica, por isso, devendo este paiz tão grande descredito perante o mundo civilisado!

126 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Uma d'ellas imita *um dente queixal enorme* com as raizes voltadas para o firmamento; outra — a que olha para a *rua dos Mercadores* e para o *Cantaro Magro* — é formada por dois grandes penedos aprumados e sobrepostos, tendo na face em que se ajustam — como servindo de *cunha* para equilibrio do penedo superior — uma grande lasca de granito, que parece *um lagarto enorme* petrificado, que alli ficou entalado.

Distinguem-se *perfeitamente* da *rua dos Mercadores*, bem como do fundo da *risca do Corão do Boi* se distingue *perfeitamente* a enorme *carranca* supra. (1)

Talvez que os povos *da edade da pedra* estanciassem na grande serra, como estanciaram em todo o nosso paiz, em toda a *Hespanha*, em toda a *Europa*, etc.

*

O *Cantaro Magro*, como já dissemos, foi assim denominado pela sua fórma de *cantaro* e d'elle tomaram com certeza o nome os penhascos visinhos que mais avultavam na serra, denominados *Cantaro Raso* e *Cantaro Gordo* pelas suas fórmas peculiares. — E todos aquelles grandes penhascos ou *brutamontes* se denominaram tambem *cantaros*, por estarem na *região da neve* — no ponto mais alto do nosso paiz e da grande serra — e d'elles ou da visinhança e *raiz* d'elles correr muita agua no inverno, formando a nascente do *Zezere*.

*

O *Alva* e o *Mondego* tambem nascem, como o *Zezere*, na mesma região, mas na cumiada da serra, um pouco a montante dos *Cantaros*.

Quando visitámos o chão onde nascem os 3 rios ou começam as bacias hydrographicas d'elles, disse com certa graça um dos guias, pastor da grande serra: — «Podiamos agora d'aqui — *sem nos movermos* — mijar para o *Zezere*, para o *Mondego* e para o *Alva?!...*»

*

A *rua dos Mercadores* terá 20 metros de comprimento e 5 de largura; — é quasi plana — e foi assim denominada pelos pastores, porque está contigua ao *Cantaro Magro*, que fórma face esquerda ou poente d'ella, descendo. E tem ao longo d'ella um lanço de fraga lisa, nua e quasi em recta, com differentes *córtes* ou fendas naturaes muito symetricas, formando quadrados e imitando os *lótes* das tendas, lojas e barracas dos *mercadores* ou negociantes de pannos.

E', pois, bem apropriado o nome de *rua dos Mercadores*.

Tambem já vi no *Guadiana*, margem direita, indo embarcado de *Mertola* para *Villa Real de Santo Antonio*, um grande penhasco, aprumado sobre o rio e denominado *Livraria*. O nome é egualmente bem apropriado, porque o dicto penhasco tem differentes *córtes* ou fendas naturaes e *parallelas* — umas transversaes, outras verticaes e outras horisontaes, imitando uma grande *livraria*.

*

A *Calçada do Inferno*, mencionada supra, é a continuação da *rua dos Mercadores*, descendo para o *Corão dos Cantaros* ou *rua das Rozeiras*.

Terá de comprimento 50 a 60 metros; a largura é irregular. Varia de 8 a 12 metros talvez — e o desnivel será de 30 a 40 por cento.

E' egualmente bem apropriado o seu lindo nome de *Calçada do Inferno*, por ser muito declivosa, — um despenhadeiro medonho sobre o dicto *corão* que, visto da *mimosa calçada*, parece um *abysmo* ou *antro do inferno!...*

*

Além d'isso a bella *calçada* corre por entre o *Cantaro Magro*, a poente, e um alto fragão, a nascente, dos quaes no inverno com a acção do gêlo se desagregam enormes lascas de granito, que fórmam o pavimento da *calçada do Inferno*, — balouçando umas sobre as outras, como vão cahindo. — Algumas na quéda partiram-se, estalaram e formaram quinas vivas que parecem *raspadores* e cortam como *facas!...*

Estando eu no mencionado dia 5 d'Agosto com differentes expedicionarios e differentes guias na *rua dos Mercadores* palestrando e descançando, resolveram elles ir para o acampamento pela *nave da Argenteira*, atravessando o *Corão dos Cantaros* para os verem lá do fundo — e ao norte do *Cantaro Gordo*, na dicta *nave da Argenteira*, as lagôas do *Paxão* e da *Salgadeira*.

*

Consultando os guias, disseram estes que tinhamos de descer da rua dos *Mercadores* pela *Calçada do Inferno*.

Eu logo me puz em marcha e fui descendo pela dicta calçada muito pausadamente e com toda a cautella para me livrar d'algum tombo.

Chegando incolume ao fundo d'ella, fiz alto para ver como *dançaram a polka* os expedicionarios e, para melhor caracterisar a *linda calçada do Inferno*, lancei o fogo a uma moita de zimbra, que logo ardeu, enchendo com a fumarada todo o vão da calçada.

*

Já decorreram cerca de 25 annos, mas ainda me parece estar vendo os companheiros descendo e esconjurando a maldita calçada, cambaleando uns para a direita, outros para a esquerda, a passo de lesma, apoiados em canas da *India*.

Gastaram cerca *d'uma hora* para transpôrem aquelles 50 a 60 metros, posto que *na descida todos os santos ajudam*.

Suaram e tressuaram e muito se acreditaram, mostrando ser peritos na *dança macabra* (1), pois nenhum

(1) Veja-se no *Portugal antigo e moderno* o meu citado artigo *Zezere*, pag. 2:214.

(1) Alguem diz que a etymologia de *macabra* é o arabe *macbara*; outros dizem ser *Machabéu*, nome hebraico, designando a *dança macabra* a *dança dos Machabéus*, mencionada na *Biblia*.

Ad ridendum a dança *macabra* supra póde dizer-se *má dança de cabra*, pois pela dita *calçada* — nunca passaram *bois*, nem *carros*, nem *cavallos* ou *cavalleiros*, mas sómente alguns pastores, carneiros e *cabras*.

Carta.... "genealogica,,

A Joaquim de Araujo

Bordighera, 20 de Janeiro, 1906.

Meu caro Araujo.

Eram-me completamente desconhecidos os encantos d'este verdadeiro paraiso... europeu, senão não teria, certamente, ido, o anno passado, até ao Cairo, tão longe, para buscar, nesta época, o bello sol que brilhava aqui tão perto.

Este é, a meu vêr, o ponto melhor da *riviera* italiana; mais tranquillo, mais abrigado, e onde aproam menos tuberculosos.

Aqui encontrei, no hotel Beau Rivage, o nosso bem amado Pedrosa, de Milão.

Em S. Remo vi na sua elegante *Villa Modesta* o nosso sympathico compatriota A. Basto que alli reside, ha mais de 12 annos, com sua irmã, e de quem tive o prazer de fazer o conhecimento pessoal, ha 3 annos, na Suissa, em Rheinfelden.

Conheci o amavel vice consul de Portugal em S. Remo, o marquez A. Borea d'Olmo.

Visitei a loja de *antiguidades* da viuva do nosso compatriota Azavey (filho de Israel), e admirei a fachada da egreja de S. Siro, terminada o anno passado, sob a habil direcção do nosso compatriota o commendador Alfredo de Andrade.

Aqui, pois, com este bello sol e contemplando estas esplendidas palmeiras, é que tive o tempo de lêr pausadamente os ultimos numeros do *Archivo*, e peço lhe licença para vir responder, *genealogicamente*, ás observações da pagina 53 sobre o meu ultimo *ex libris*.

José Antonio Benedicto Soares da Gama de Faria e Barros, celebre pintor, «*Morgado de Setubal*» (cujos quadros figuraram ultimamente na exposição d'artes setubalenses, por occasião do centenario de Bocage) foi administrador do morgado dos «*Soares*» de Setubal.

Tendo fallecido sem descendencia passou o referido morgado para seu sobrinho (filho da sua unica irmã) José Augusto Maria Soares de Faria Mascarenhas de Barros e Vasconcellos (que veiu a casar com D. Maria do Ó de Portugal da Silveira Corrêa de Lacerda).

A José Augusto succedeu no referido morgado seu filho João José Soares de Portugal de Barros e Vasconcellos (irmão de meu avô materno).

E', pois, de um retrato d'este João José Soares de Portugal de Barros e Vasconcellos que eu copiei fielmente o ex libris que *adoptei*, substituindo simplesmente ás armas dos *Portugaes* que se encontravam no centro do escudo, (pelo casamento de José Augusto Maria Soares de Faria Mascarenhas de Barros e Vasconcellos com D. Maria do Ó de *Portugal* da Silveira Corrêa de Lacerda), as dos *Farias* (pelo casamento de minha mãe, D. Maria de Portugal, com meu pae o visconde de *Faria*, de cujo matrimonio eu tenho a honra de ser o unico varão, com *v*, hoje existente).

João José Soares de Portugal de Barros e Vasconcellos (de quem a descendencia se extinguiu com a morte da sua unica filha), teve uma irmã D. Maria Alexandrina de Portugal da Silveira de Barros e Vasconcellos, que foi a 2.ª esposa do Conde marquez de Sampaio e que falleceu, sem descendencia, a 17 de Setembro de 1903, sendo, então, superiora e commendadeira do Real Mosteiro de Santos o Novo.

Teve João José egualmente um irmão, Guilherme Frederico de Portugal da Silveira de Barros e Vasconcellos (fallecido heroicamente a 5 de Agosto de 1868, como commandante geral do corpo de operações, na batalha contra o Bonga, sargento mór de Mossamgano, no districto da Zambezia),—que deixou como filha unica minha mãe, que (depois da morte de minha tia a sr.ª marqueza de Sampaio) é hoje a unica herdeira e representante do morgado de Setubal.

Se os morgados não tivessem sido abolidos poderia eu ter, ao menos, pela lei da natureza, herdado esse titulo e ser hoje o *morgado Faria*... de Livorno, já que não posso ser... outra coisa. Se me fizessem visconde, teria a vantagem, ao menos aproveitaria um grande *stock* de bilhetes de *visita* com o seu titulo, de que ninguem legitimamente póde usar senão este seu amigo... consul em Livorno.

O cartorio que minha mãe possue é importantissimo e muito interessante.

Com a minha paixão das investigações, folheei esse cartorio e nasceu, então, em mim o amor pelos estudos GENEALOGICOS.

A esses, unicamente, me tenho dedicado, deixando inteiramente de lado a parte heraldica.

Acceito, pois, com prazer todas as *lições* com que me quizerem honrar sobre o assumpto; mas, lidando só com documentos authenticos e antigos, de épocas onde os abusos genealogicos e heraldicos eram menos espalhados, admirava-me a sua observação de que o meu *ex libris* podesse estar errado.

Dei busca aos poucos papeis genealogicos que aqui tenho em viagens e nelles encontrei justamente uma carta de Brazão de armas que lhe dá a explicação da procedencia do dragão.

O unico *erro* é a falta do filete preto nos dois quartéis das armas de *Portugal*, no escudo dos Sousas; mas como o desenho a côres está tão apagado, o meu gravador não poude distinguir o referido filete.

Em Fevereiro de 1897 escreveu-me o meu amigo Carlos Augusto de Campos, escrivão da nobreza do Reino, communicando me ter El Rei assignado a auctorisação para que me fosse passada a minha carta de Brazão d'armas (como se lê no *vistoso folio* da minha Biographia).

O desenho, por mim solicitado, teria sido tal qual se encontra no meu actual ex-libris; mas não tendo ainda o titulo de meu pae, desisti por emquanto d'essa despezinha da Carta de Brazão e procedi como fazem, nos tempos modernos, a maior parte dos nobres, nossos compatriotas, *tomei posse* do que me pertence e *adoptei*—o brazão como *ex-libris*.

Creia-me com sympathia e amizade

Sempre seu

Antonio de Faria.

NOTICIARIO

Boletim commercial—Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra—Trigo novo tremez 600—Milho branco 350—Dito amarello 350—Feijão vermelho 640—Dito branco meudo 600—Dito branco graudo 610—Dito rajado 460—Dito frade 580—Centeio 360—Cevada 260—Grão de bico graudo 900—Dito meudo 700—Favas 420—Tremoços (20 litros) 400.

Azeite fino velho, 2$100 e 2$200 réis.

Mercado de Montemór-o-Velho do dia 14 de Fevereiro de 1906.—Trigo 600—Milho branco 380 e 390—Dito amarello 380 e 390—Feijão branco 660 e 700—Dito mocho 700—Dito pateta 560—Dito frade 580 e 600—Dito de mistura 550—Grão de bico 660 e 700—Cevada 260—Aveia 240—Centeio 400—Tremoços (20 litros) 540—Batatas 340—Gallinhas 400 e 500—Frangos 140 e 240—Patos 500—Ovos o cento 1$100.

COTAÇÕES—Lisboa, dia 16. Libras 210—Ouro portuguez graudo 5 meudo 2,5. Francos 562.

Porto, dia 16. Libras 200—Ouro portuguez graudo 5 meudo 2,5. Francos 561.

Coimbra, dia 17. Libras 180—Ouro portuguez, graudo 3,5 por cento, meudo 2 por cento.

Recenseamento eleitoral—Desde o dia 18 do corrente a 14 de Março, estão affixadas nas portas das egrejas, as relações dos eleitores inscriptos no recenseamento eleitoral.

Associação Academica—O sr. ministro das obras publicas concedeu 50 por cento de abatimento na passagem das linhas ferreas do estado, em carruagens de 2.ª classe, aos alumnos da Universidade, socios da Associação Academica de Coimbra.

Conselheiro João Franco—O illustre estadista sr. conselheiro João Franco Castello Branco, chefe do partido regenerador-liberal, chegou a Coimbra na noite de terça feira, acompanhado de sua ex.ma esposa.

Vieram passar, em companhia de seu filho o sr. Frederico Schindley Franco, alumno do 1.º anno da faculdade de direito, o dia de annos do sr. conselheiro João Franco, que passou na quarta feira, e o dia de annos de sua extremosa esposa, que passa hoje.

O sr. conselheiro João Franco, que tem sido cumprimentado por muitos dos seus amigos pessoaes e politicos, regressa ámanhã a Lisboa.

O ultimo numero do nosso prezado collega *Folha de Coimbra*, é todo consagrado ao illustre chefe do partido regenerador-liberal.

Coimbra-Club—Promovidos pela direcção, devem realisar-se ámanhã e no dia 25, nesta sympathica associação, dois bailes de mascaras, que tudo annuncia decorrerão com o maximo brilhantismo e animação.

Agradecemos a amabilidade do convite.

Arithmetica, Systema metrico e Geometria—Com este titulo acaba de publicar o nosso patricio, sr. Ricardo Diniz de Carvalho, professor diplomado de instrucção primaria, e amanuense da secretaria da Inspecção da 2.ª Circumscripção Escolar, a 15.ª edição da sua *Arithmetica*, completamente refundida, ampliada, e approvada pelo conselho superior de instrucção publica, com destino ás escolas primarias, e em conformidade com os programmas de 18 de Outubro de 1892.

Trata a 1.ª parte da *Arithmetica*, a 2.ª do *Systema metrico*, e a 3.ª da *Geometria*. A exposição é clarissima e ao alcance da intelligencia dos individuos a que se destina, sendo acompanhada de muitas gravuras illucidativas do texto, que ainda mais facilitam o estudo do alumno.

Este util livrinho que é baratissimo, pois custa apenas 120 réis, encontra-se á venda nesta cidade, na livraria do editor, o sr. França Amado, e nas principaes livrarias.

Atheneu Commercial—Nos dias 24 e 26 do corrente, realisam-se nesta sociedade duas *soirées masquées*, que, como de costume devem decorrer animadas.

Pela Penitenciaria—Ao concurso documental para secretario da Penitenciaria de Coimbra, só concorreu o sr. dr. Porphirio Novaes, 1.º official da secretaria do mesmo estabelecimento, o qual vai ser despachado brevemente para o referido logar.

As nossas felicitações.

Contra a imprensa—Continua em Lisboa e Porto a perseguição contra a imprensa.

Em mau caminho se metteu o governo; e as consequencias d'esse passo errado ha de sentil-as mais cedo do que pensa. A experiencia tem largamente mostrado que a perseguição á imprensa produz necessariamente o effeito contrario do que pretendem os que a promovem.

— Continuam sujeitos á censura prévia os jornaes do Porto que combatem a manigancia dos tabacos, sendo intimado o editor do *Jornal de Noticias* a comparecer hontem no tribunal.

— Foi apprehendido em Lisboa *O Liberal*, de quinta feira.

— O redactor principal e editor do *Norte*, foram intimados a comparecer no tribunal. Prepara-se portanto nova querella a este nosso collega.

— Não recebemos as *Novidades* no correio da manhã. Sabemos que o nosso collega tivera prevenção superior de que o seu numero de hontem seria sujeito á censura previa, recebendo sómente ordem para poder circular, ás 10 horas da noite.

—Foi hontem apprehendida a *Parodia*, jornal de caricaturas, de Bordallo Pinheiro. Nem este escapou!

— Corria hontem á tarde em Lisboa que a policia quizera apprehender um jornal em Beja, mas que os officiaes e soldados de infanteria 17 se oppozeram a esse acto arbitrario. Não vimos confirmado em qualquer outro jornal este boato, publicado pelo *Dia*.

Monumento a Joaquim Antonio de Aguiar—Suas magestades receberam na quinta feira uma commissão delegada da commissão do monumento a Joaquim Antonio de Aguiar, que foi solicitar de sua magestade para que se dignasse iniciar a subscripção. A delegação era presidida pelo nosso illustre patricio, sr. conselheiro Pereira de Miranda, e faziam parte d'ella os srs. visconde do Ameal, Oliveira Mattos, Julio Dantas e Jorge Gavicho, ex deputados por Coimbra.

Suas magestades subscreveram com 500$000 réis, promettendo sua magestade a rainha sr.ª D. Maria Pia subscrever tambem.

«O Tiro»—Se o tempo o permittir deve realisar-se ámanhã, pelo meio dia, a inauguração do campo de tiro em Cellas (largo da Cruz).

A' direcção da sociedade *O Tiro*, agradecemos a amabilidade do seu convite.

Despacho de fazenda—O sr. Gonçalo Paredes, segundo aspirante da repartição de fazenda d'este concelho, foi promovido, por antiguidade, a primeiro aspirante da repartição de fazenda districtal de Coimbra.

---

d'elles cahiu, exceptuando *Lopes Mendes*, que deu um tombo e se feriu em um pulso, mas levemente.

*

Estando nós todos já no fundo do *Inferno* — digo — da *Calçada do Inferno*, disseram os guias que, para descermos ao *Cordão dos Cantaros*, tinhamos de obliquar para léste, sobre o dito *cordão*, — 300 a 400 metros.

Esmorecemos todos; apenas obliquámos obra de 100 metros e desistimos do nosso intento.

Voltámos para a *rua dos Mercadores* e, para fugirmos da *mimosa Calçada do Inferno*, subimos pela *Risca do Cordão do Boi*, — menos fragosa, mas talvez mais declivosa — que serpeia encostada ao *Cantaro Raso*.

*

O passeio foi *lindissimo* e *suavissimo!*

Gastámos cerca de *duas horas* para transpôrmos 300 a 400 metros e regressarmos ao ponto d'onde partimos — a rua dos *Mercadores*, — chegando alli muito fatigados e muito suados.

Com espanto notei que das orelhas d'um expedicionario distincto — o saudoso sr. *Eduardo Coelho* — por ser bastante nutrido — o suór *cahia em fio?!...*

Descançámos um pouco na *rua dos Mercadores* e de lá seguimos para o acampamento, deixando os *Cantaros*, a *Calçada do Inferno* e a propria *rua dos Mercadores* — *em paz e ás moscas*, pois o sol ao tempo, mesmo naquella altitude — *era tropical!*

Eu nunca suei tanto como durante os *oito dias* que alli passei, vagueando pela serra com a *Expedição Scientifica*; mas ainda hoje tenho vivas saudades d'aquelles *oito dias!...*

*

Desculpem os leitores tantas e tão insulsas divagações e prosigamos com o extracto do meu longo e citado artigo *Zezere*, pag. 2:206, col. 2.ª até chegarmos ao *Cantaro Gordo* — ou á feliz *ascensão ao alto do dito Cantaro* na noute de 10 para 11 d'Agosto de 1881.

«*Lopes Mendes* ... estava ancioso por descer ao *Cordão dos Cantaros* para os desenhar lá do fundo; — eu tambem estava ancioso por vêr lá do fundo aquelles medonhos colossos, pelo que no dia 10, vendo nós partir para os *Cantaros* os vogaes da secção *photographica* (1), partimos tambem com elles.

Acompanhou-nos o sr. *Joaquim Pedro de Freitas Castel-Branco*, vogal da secção d'*agronomia*, com o intuito de reconhecer as betulas da *Candieira*.

*

«Partimos do acampamento ás 11 horas da manhã e fômos pela lagôa do *Paxão*, que eu e *Lopes Mendes* já tinhamos visitado e que o major *Torres* se propunha photographar tambem, com o *Poio do Passarão* contiguo.

Os dois carregadores, que levavam as machinas e aparelhos photographicos, partiram mais cedo, com ordem de nos esperarem na lagôa do *Paxão*. — Nós fômos sem guias e muito afoitos, porque eramos 5 — e eu e *Lopes Mendes* já tinhamos visitado a dita lagôa e os *cantaros*.

Fomos em direcção á lagôa, passando a O. e montante do *Poio do Passarão*. Os meus companheiros trataram de o contornar pelo sul, demandando uma quebrada que nos pareceu o melhor caminho para a *lagôa*. Eu, porém, tentado pela visinhança do dito fragão que já tinha admirado das margens da lagôa, sobre a qual se apruma, vendo que elle era accessivel do lado O. por onde nós passavamos, — trepei pelo medonho fragão *até o coruto!...*

*

A vista era imponente e larga, mas — *ad cautellam* — para não medir com os ossos a grande altura do cabeço, deitei me e collei me a elle.

De lá via a lagôa e os carregadores, mas não vi os companheiros!

Depois de saborear bem aquelle panorama, desci do pinaculo e caminhei para a lagôa pela tal fenda, mas fiquei engasgado, — entalado, por ser em certo ponto muito estreita, muito declivosa e muito escabrosa!

Os meus companheiros todos haviam recuado e foram contornar o fragão pelo lado opposto (N. O.); mas eu, não estando prevenido pelo sr. *Emygdio Navarro* (1), — vendo a lagôa a pequena distancia e lembrando me de que a volta era immensa — atirei-me com fé pelo tal despenhadeiro abaixo! — E felizmente, sem deixar alli a ossada, cheguei depressa á lagôa, levando como *recuerdo* uma lindissima *pedra rolada*, que achei entalada na garganta do despenhadeiro. — Pesava cerca de 2 kilos e ainda hoje tenho saudades d'ella!...

*

«Na margem esquerda da lagôa estavam sómente ainda os carregadores, porque os meus companheiros perderam-se a contornar o *Poio do Passarão*.

O primeiro que surdiu foi o tenente *Brito e Cunha*. Tentado pela visinhança da lagôa e vendo que o seu chefe se demorava, despiu-se e foi tomando banho. (1)

Finalmente chegaram os outros companheiros — muito fatigados, muito suados e *muito zangados*, porque tinham andado perdidos — não sei por onde!...

Pedro A. Ferreira.

(Continúa).

(1) Eram os srs. *Frederico A. Torres*, major de cavallaria, e *Alberto Julio de Brito e Cunha*, tenente d'artilheria.

(1) Quando eu em 1890 escrevia no *Portugal antigo e moderno* o artigo *Zezere*, referia-me neste ponto aos *Quatro dias na Serra da Estrella*, obra muito interessante, publidade pelo saudoso estadista supra em 1884 — ou 3 annos depois que eu vagueei pela *Estrella* com a *Expedição*.

Na dita obra descreveu s. ex.ª e *muito bem* o tal fragão e a medonha garganta por onde o sr. *Emygdio Navarro* desceu em 1884 — e em 1881 este seu humilde creado.

Fallando da dita garganta, diz s. ex.ª «... duas vezes estive tombado e em grave risco de pôr a ossada num feixe!... — Aviso, para alli descer com cautella, a quem lá vá...»

(1) Elle gostava de banhar-se e nadar nas lagôas, ia, porém morrendo afogado na *Lagôa-Escura*?!...

Veja-se o artigo que vamos transcrevendo, — paginas 2:194, onde eu descrevi fielmente a occorrencia — *como testemunha ocular*.

O filhinho de Antonio Gomes de Lima, era tormentado desde o seu nascimento por uma persistente bronchite, até que seu pae sabiamente experimentou a Emulsão de Scott, com os resultados abaixo descriptos:

Villa do Conde,
Rua do Tenente Valadim,
14 de Julho de 1903.

"Soffrendo meu filho Abel, de 5 annos de edade, de uma forte bronchite que desde os seus primeiros dias o torturava noite e dia, resolvi, depois de ter experimentado em vão uma infinidade de remedios, ministrar-lhe a Emulsão de Scott que logo nos primeiros dias produziu optimos resultados.

Meu filho presentemente encontra-se radicalmente curado, robusto e forte, e eu só posso attribuir a sua cura a tão benefico medicamento."

Antonio Gomes de Lima.

Doenças pulmonares, por mais antigas que sejam, terminam rapida e certamente perante a Emulsão de Scott — oleo puro de figado de bacalhau norueguez, tornado digerivel e agradavel ao paladar pelo processo perfeito e original de Scott, com os hypophosphitos tonicos de Cal e Soda. — A Emulsão de Scott em virtude das suas excellentes qualidades nutritivas, impede o definhamento e fortifica o systema contra novos ataques. Se não usardes Emulsão de Scott, os resultados não vos satisfarão.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

Uma amostra de prova será enviada a quem a peça aos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto, acompanhando 200 reis em sellos de correio para franquia e mencionando este jornal.

NOTA: Apezar do Imposto do Sello de 50 reis por cada frasco, o preço da Emulsão de Scott continua a ser o mesmo de antes, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

Anniversarios jornalisticos—Entrou no 12.º anno de existencia o nosso estimado collega *A Resistencia*, bi-semanario muito bem redigido que se publica em Coimbra; e no 7.º anno *O Heraldo*, de Gôa, primeiro diario fundado nas colonias portuguezas.

As nossas felicitações.

Movimento associativo—A associação conimbricense para o sexo feminino «Olympio Nicolau Ruy Fernandes», fez distribuir avisos convocando a assembleia geral para a eleição d'um delegado que, em harmonia com o artigo 5.º do decreto de 9 de maio de 1891, represente a collectividade na eleição de 4 vogaes do Conselho Regional do Centro, que se deve effectuar no dia 4 de Março.

Todas as outras associações de soccorros mutuos, devem reunir-se brevemente em assembleia geral para o mesmo fim.

Novo jornal—Vai publicar-se em Lisboa um novo jornal de caricaturas a côres, semanal, no genero do *Pour rire*, de Paris. E' seu director o advogado da capital, e talentoso escriptor, sr. dr. Alberto Costa, o antigo e sympathico bohemio coimbrão *Pad'Zé*. O novo jornal publicará uma chronica mensal do primoroso escriptor sr. dr. Annibal Soares. A parte artistica está confiada ao sr. Pedro Cid, já muito conhecido pelos magnificos trabalhos que tem apresentado em outros jornaes da especialidade.

Carnes verdes—E' natural que o publico tenha agora de comer carne mais cara, visto que na arrematação das imundas barracas effectuada hontem na camara municipal, estas subiram excessivamente de preço.

Será isto um bello rendimento para o municipio, mas o que não resta duvida é que quem tem de pagar esse augmento de receita, ha de ser irremediavelmente o consumidor que é afinal quem paga as differenças... no peso e preço da carne que comprar.

A base de licitação era de 60$000 réis, mas a barraca n.º 18, foi alugada por um anno pela exhorbitante quantia de 2:500$100 réis!

Muito tiveram que luctar os marchantes de Coimbra para vêr se conseguiam arrematar algumas barracas, pois que o sr. Antonio Juzarte Paschoal, segundo corria, pretendia alugal-as todas resarcindo-se depois no preço da carne, que poderia vender mais cara, visto não ter então competidor.

Em seguida damos o nome dos ficticios arrematantes e a importancia porque as barracas foram arrematadas:

N.º 12 — Cypriano Dias da Conceição	600$200
N.º 13—Antonio J. Paschoal	720$100
» 14— »	935$100
» 15—Joaquim Paredes ...	920$100
» 16— » ...	1:200$100
» 17—Arsenio Pimentel...	1:600$100
» 18— » ...	2:500$100
» 19—Justino Barreira	2:500$000
» 20—Evaristo J. Cerveira	1:730$100
» 21— »	1:500$100
» 22—José dos Reis	1:755$100
Somma total.....	15:961$100
Rendimento do anno passado	6:761$600
Differença a mais ...	9:199$500

Muito embora em nomes diversos, todas as barracas, com excepção da n.º 19, foram alugadas ao sr. Antonio Juzarte Paschoal, que conseguiu illudir as condições da arrematação, as quaes diziam que nenhum licitante poderia, nem por si, nem por interposta pessoa, alugar mais do que duas barracas.

Elle ficou com 10, e os marchantes de Coimbra, com uma só!

Não nos parece, nem tão pouco parece a pessoa alguma, que o sr. Paschoal se proponha estabelecer 10 talhos, visto que tal numero nunca elle teve no tempo do monopolio; o facto de os arrematsr deve-se attribuir unica e simplesmente ao desejo de que não houvessem mais competidores ao seu negocio.

Muito embora o municipio arrecade mais este anno nove contos cento e noventa e nove mil e quinhentos réis, tal não devia, nem podia consentir, porque esse accrescimo de receita vai ser pago com capital e juros accumulados, pelo publico de Coimbra.

Archivo de «Ex-libris» portuguezes—Está publicado o n.º 49 d'esta revista, que vê a luz em Genova, sob a direcção do nosso amigo, sr. Joaquim de Araujo. Encerra 8 paginas que compendiam o rosto, frontispicio e indices do volume 4.º, e 8 paginas com que se inicia o 5.º anno e que contêem os seguintes artigos, todos do seu distincto redactor: *Preambulo* — *Archivo do corpo de engenheiros* (com uma estampa) — *Collecções de ex libris portuguezes* — *Notas e acclarações*.

Em breve se distribuirá o fasciculo 50, contendo os *ex libris* dos srs. marquez de Soveral e conde de Valenças, com artigos dos srs. Lambertini Pinto e Antonio de Faria, que respectivamente biographam aquelles dois cavalheiros.

Mensagem a el-rei e manifesto ao paiz—Na reunião da academia que se realisou na quinta feira, no Gymnasio Academico, foi approvada uma proposta para que fosse dirigida uma mensagem a sua magestade el-rei, sem feição partidaria de qualquer natureza, em termos respeitosos mas energicos, protestando contra a orientação por elle seguida nos negocios publicos; sendo egualmente deliberado que se redija um manifesto ao paiz sobre a mesma ordem de ideias.

Eleições—Diz se que estão marcadas para o dia 29 de Abril as eleições de deputados. Apesar de faltarem mais de dois mezes para a representação d'essa comedia, o governo trata já dos ensaios, com receio d'algum fiasco no dia da recita. Em Coimbra começaram já hontem os trabalhos eleitoraes no edificio do governo civil, constando que as reuniões se realisam na sala da auditoria. Ora Deus os encaminhe para bom fim!

Fallecimento—Hontem de madrugada falleceu o sr. Ignacio Simões, antigo e considerado industrial, que ha annos abandonára o seu officio e estabelecimento de calçado no Arco d'Almedina.

Era pae dos nossos estimados patricios, srs. dr. Antonio Ignacio Simões, 1.º tenente medico da armada; dr. Silvino Simões, professor do lyceu de Leiria; David Simões, proprietario d'uma pharmacia em Torres Vedras; e José Simões Dias, proprietario d'uma pharmacia em Cintra, aos quaes enviamos a expressão do nosso pezar.

Bombeiros voluntarios—Quando, na quinta feira, foi ao paço a commissão delegada da commissão executiva do monumento a Joaquim Antonio de Aguiar, aproveitou o sr. visconde do Ameal o ensejo para apresentar a el-rei uma representação da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios d'esta cidade, em que se pede a protecção de sua magestade para a referida associação, que tem atravessado ultimamente uma difficil crise financeira.

Ultimas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Arte—Está publicado o n.º 13 do 2.º anno d'este archivo de obras d'arte, reproduzidas pelos mais modernos processos, distinctamente dirigido pelo habilissimo gravador do Porto, sr. Marques Abreu. Este numero, primoroso como os anteriores, contém a reproducção do quadro de Constantino Sobral, *Martyres Christãos*, photographia e similigravura de Marques Abreu; *A Maternidade*, photogravura em cobre de Marques Abreu & C.ª; e a reproducção de tres estatuas do esculptor F. Gouveia, *Saudade*, — *João d'Oliveira Ramos*, e *O professor Injalbert*.

Aos nossos leitores recommendamos a acquisição d'esta revista illustrada, sem duvida a mais nitida e primorosa que hoje se imprime em Portugal. Preço de cada numero 30 réis. Edição especial 60 réis. Pedidos a Marques Abreu & C.ª, rua de S. Lazaro, 310, Porto.

Alberto Campos. O livro de um jornalista. Sciencia, politica, moral, religião. Coordenação e notas de Zuzarte de Mendonça—Uma percentagem da venda d'este livro editado pela acreditada livraria de Lisboa Viuva Tavares Cardoso, reverte em favor da viuva e filhos do distincto jornalista Alberto de Campos, fallecido em 1899.

Orçamento ordinario da receita e despeza da Camara Municipal do concelho de Coimbra, relativo ao anno de 1906. Coimbra, Typ. França Amado, 1906.

Sermas. Cartas a Annibal Fernandes Thomaz, por Bonifaciano Tranca Ratos (anagramma do nome do distincto escriptor o sr. Antonio Francisco Barata). Evora, 1906—Estas curiosas e engraçadas *Sermas* (canções da tarde) escriptas em varios mezes de 1903, e dirigidas ao sr. Annibal Fernandes Thomaz, considerado bibliophilo, residente na Figueira da Foz, foram agora reunidos num elegante opusculo, offerecido por seu illustrado auctor e nosso velho e respeitado amigo, sr. Antonio Francisco Barata, ao sr. dr. José Lopes Marçal, reitor do lyceu central d'Evora, por occasião do seu anniversario natalicio.

Relatorio do Conselho de Administração do Banco de Portugal. Gerencia do anno de 1905. Balanço, documentos e parecer do conselho fiscal. Lisboa, Imp. Nacional, 1906.

Conferencia de S. Vicente de Paulo de Coimbra. Relatorio de 1904-1905. Coimbra, Typ. Reis Leitão, 1905.

Serões.—O n.º 7 d'esta interessante publicação, que acaba de ser posta á venda, mantém as magnificas tradicções d'esta revista, sendo distincta a sua secção litteraria. Os supplementos habituaes conservam o interesse e a altura dos numeros anteriores: o musical publica um trecho da *Venus*, devido á inspiração do eminente maestro Augusto Machado; e o de modas inclue tudo quanto póde interessar ás senhoras, pelo que respeita a *toilettes*, lavores femininos, indicações uteis de economia e hygiene domestica, etc. Por todos os motivos, é de justiça recommendar esta revista, que a todos os elementos de attracção, á sua indole a um tempo instructiva e aprazivel, reune a modicidade do preço.

Missa Nova, por Bento Faria. Lisboa, 1906 — Foi representada esta peça em 1 acto e em verso, no theatro do Gymnasio a 28 de Julho de 1905, em recita promovida pela *Sociedade do Theatro Livre*. Vende-se na livraria Viuva Tavares Cardoso, Largo de Camões, Lisboa.

Varias noticias—Confirma-se a noticia que démos no numero anterior, de que sua magestade não iria por emquanto a Hespanha fazer a sua visita a Affonso XIII. Parece que a viagem só se realisará depois das eleições de deputados.

—Corria em Lisboa que o governo não permittirá que se realisem comicios. Estiquem a corda e verão como ella rebenta!

— Os estudantes do Instituto e da Academia do Porto, tem continuado nas suas manifestações contra os ultimos acontecimentos politicos.

— Mais uma visita regia. Consta que Eduardo VII effectuará no mez proximo uma viagem a Hespanha e a Portugal. Como a ordem está rica e os frades são poucos!...

— O presidente do conselho teve hontem uma conferencia com os srs. ministro do reino, juiz Veiga e commandante das guardas municipaes. Catilina bate ás portas de Roma!

Instituto de maternidade—Com um interesse e persistente boa vontade que não é costume encontrar na mocidade academica, que, embora generosa se deixa dominar muitas vezes pela indifferença e pelo egoismo do prazer, vêm as commissões e sub commissões delegadas do 4.º anno de medicina, cumprindo a iniciação d'esse melhoramento importante e altruista que num reflectido impulso de generosidade resolveram legar a esta cidade, como padrão permanente da sua passagem nos bancos do primeiro estabelecimento scientifico do paiz.

Durante os ultimos dias têem as commissões recebido já importantes quantias, que não só mostram a acceitação lisonjeira que tão grandiosa ideia tem obtido no espirito do nosso povo, como o incessante trabalho a que se têem dado os membros que compõem esse generoso nucleo de prestimosos obreiros do bem.

Commando da divisão—Chegou hontem a esta cidade o sr. general de brigada José Estanislau Ventura, que vem commandar a 5.ª divisão com séde nesta cidade.

O sr. coronel Joaquim José da Silva Monteiro, que ha mezes estava commandando interinamente esta divisão, regressa hoje a Aveiro a assumir o commando da 9.ª brigada.

Obras publicas—Foi solicitado o proseguimento das construcções da Avenida de Goes, lanço da estrada do Espinhal ao Carvalhal da Serra, neste districto.

— Como noticiámos, foi effectivamente promovido o conductor principal sr. Manoel José Esteves, conductor de 1.ª classe.

— O sr. Camillo Diniz foi promovido a chefe de conservação e collocado nas obras publicas de Coimbra.

Funeral—Realisou se hontem o funeral do bombeiro voluntario Justino Correia, incorporando-se no prestito formado por aquella corporação, um piquete de bombeiros municipaes.

Nova capella—Segundo noticia o nosso estimado collega d'esta cidade a *Revista Ecclesiastica*, inaugurou-se no dia 2 do corrente, no antigo salão das sessões da Academia de Santo Thomaz d'Aquino, no Seminario, uma nova capella consagrada ao Sagrado Coração de Jesus. A imagem é d'uma esculptura perfeita, e foi adquirida no Porto a expensas dos professores e alumnos do Seminario, associados do *Apostolado da Oração*.

Exame—Por concessão d'uma portaria fez hoje exame de instrucção primaria do 1.º e 2.º grão, o alumno do Collegio Mondego sr. Antonio da Fonseca Barata, obtendo a classificação de *distincto*.

Tuna academica do lyceu—Parte hoje para Aveiro, onde realisará um sarau musical e dramatico, a tuna academica do lyceu. A tuna será apresentada pelo alumno do 7.º anno do lyceu, sr. Alves Sequeira, já muito conhecido como orador fluente e muito distincto.

Subirá á scena a comedia original do quintanista de direito sr. Carlos Amaro *Uma scena antiga*.

Sessão camararia—A camara municipal na sua sessão de hontem, resolveu mandar construir dois pequenos estufins no parque da Quinta de Santa Cruz.

— Por proposta do vereador sr. Seraphim Gomes Ferreira, resolveu officiar á Direcção geral de Agricultura, pedindo a restituição á Escola Nacional d'Agricultura de Coimbra, dos cavallos reproductores.

— Approvou o orçamento para a construcção da ponte sobre o rio Ceira, no logar do Sobral, na importancia de 224$000 réis.

— Pela resposta de que tomou conhecimento de consultas sobre difficuldades havidas no serviço de varejo a generos sujeitos ao imposto indirecto, em S. Martinho do Bispo, vê se que as pretensões embaraçosas dos interessados, são infundadas, segundo o disposto no decreto de 27 de Setembro de 1894.

— Resolveu tambem que em suffragio da alma da sr.ª D. Eugenia Augusta Rodrigues Pinto, ha pouco fallecida e que legou ao Azylo de Cellas a quantia de 2:000$000 réis, se celebrasse no dia 23 do corrente uma missa a que assistirá além da vereação, o corpo de bombeiros municipaes e todos os funccionarios ao serviço da camara.

Gymnastica sueca—A direcção do *Coimbra Club* officiou a todas as escolas de instrucção primaria e collegios d'esta cidade, offerecendo lhes a sua vasta sala para alli ser ministrada aos alumnos, officialmente, a gymnastica sueca.

Carnaval—Uma commissão composta dos srs. Raul Fernandes, Antonio Augusto Lourenço e Antonio Mendes d'Abreu, procuraram hontem o sr. governador civil para, em nome do Coimbra Club, lhe pedirem a prohibição do arremesso de projecteis que damnifiquem, como cocottes, póz, bichas, bombas, etc.

O sr. governador civil, que recebeu a commissão com requintes de delicadeza, disse que a exemplo do seu collega de Lisboa publicaria um edital prohibindo o uso de todas essas porcarias immundas.

ANNUNCIOS

Meias para senhora a 100 rs.

CASA DA SOPHIA

Aos srs. proprietarios e mestres d'obras

35 FERREIRA PEREIRA com estabelecimento de ferragens, tintas, oleos, vernizes, gessos e cimentos, rua de Ferreira Borges, n.º 151.

Dá as mais minuciosas informações de artistas competentemente habilitados que, pódem encarregar-se de todos os trabalhos de estuques, tanto em liso como moldurados, e ornamentados; escaiollas em todas as côres lisas e marmoreadas, com ornatos pintados ou entalhados; estuques rapidos em estabelecimentos, pelo novo processo de pasta, sem ser preciso retirar armações, ou interromper as lides commerciaes quotidianas.

Trabalhos perfeitos e a maxima economia. Tem larga pratica de trabalhos executados no Porto e outras terras, e muitos já, aqui, nesta cidade.

Rua de Ferreira Borges, 151.

ESCARRADORES

Modelo da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

(Edital do governo civil, de 28 de Outubro)

Preços sem competencia

A CONSTRUCTORA

BOQUILHAS DESDE 10 RS.

CASA DA SOPHIA

Carimbos de borracha a 320 rs.

Casa da Sophia

DESPEDIDA

32 NA impossibilidade de despedir-se pessoalmente de todas as pessoas das suas relações, vem o signatario, por meio d'esta, pedir desculpa d'essa falta áquelles que, motivado pela sahida repentina d'essa cidade, se julguem desconsiderados, offerecendo-lhes o seu limitadissimo prestimo na Figueira da Foz, travessa do Matto, n.º 8, e bem assim previne todos os individuos que se julguem crédores a apresentarem seus creditos dentro de 8 dias ao sr. Francisco Mendes Pimentel, meu bastante procurador em Coimbra, a fim de liquidal-os.

Figueira da Foz, 9 de Fevereiro de 1906.

Ignacio da Rocha Pereira Coimbra, vulgo Rocha Coimbra.

CASA

31 VENDE-SE uma no largo das Canivetas. Dá o rendimento de 6 ½ %. Presta esclarecimentos Roque d'Almeida Marianno — Praça do Commercio.

SABONETES A 10 RÉIS

CASA DA SOPHIA

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

Papel para Abat-jours peça.... 160 réis

CASA DA SOPHIA

VENDA DE CASA

27 VENDE-SE a casa n.º 39, na rua Borges Carneiro, antiga rua das Covas, que pertenceu ao fallecido conego José Ferreira Fresco.

Esta casa acha-se em bom estado de conservação e tem um bom quintal com tanque e algumas arvores fructiferas, flôres, arbustos, etc.

Quem pretender dirija-se aos herdeiros, que pódem ser procurados na mesma casa todos os domingos e quintas feiras, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

ATTENÇÃO

26 VENDEM-SE carroças pequenas e fogões de fogo circular.

Quem pretender dirija-se a Francisco Nogueira Secco, no terreiro da Erva — Coimbra.

Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO.... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

Banco Commercial do Porto

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

24 O dividendo d'este Banco, do 2.º semestre de 1905 é de 2 ½ % ou 2$500 réis por acção e paga-se desde já, todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 2 da tarde em casa do seu correspondente, Bazilio Xavier de Andrade, Successor.

Rua Martins de Carvalho, n.º 45.

CAIXA COM PAPEL E SOBRESCRIPTOS A 150 RÉIS

CASA DA SOPHIA

VENDE-SE

22 UMA propriedade na Lomba da Arregaça, composta de terra de semeadura e arvores de fructo, laranjeiras e oliveiras, casa de habitação e outras proprias para arrendar.

Tem nascente d'agua com tanque para regos e uma cysterna para agua das chuvas.

Para tratar — rua da Alegria, 21, Coimbra.

A UNICA FABRICA



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador*, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.



O BARBEIRO EM CASA (REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR. Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado. Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece [illegible] o perigo de ferir [illegible] de cutis mais delicada. [illegible] Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164 LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

Bonecos que não se quebram..... a 60 réis

CASA DA SOPHIA

Terreno em Santa Cruz

18 PARA magnifica construcção, attendendo ao lindo panorama que d'elle se disfructa, e accrescentando que confina com duas ruas, vende-se um lote com a superficie de 510m², quasi em frente do forno da cal.

Dá esclarecimentos e trata da venda Antonio Pedro, rua Oriental de Mont'arroio — Coimbra.

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6

(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

COLLARINHOS DESDE 80 RÉIS

CASA DA SOPHIA

DINHEIRO A JURO

16 EMPRESTAM-SE dois ou tres contos de réis sobre hypotheca a juro modico.

Quem precisar, dirija-se ao sr. Dias Pereira & C.ª, na praça do Commercio, Coimbra.



Capital 1.200:000$000 — Fundo de reserva 160:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

CASA ECONOMICA

Vinhos verdes e maduros.

Petiscos, canjas, e ceias a toda a hora da noite.

Recebem-se commensaes.

Preços baratos

Ruas de S. João, n.os 26 e 28 e das Cosinhas, n.º 23

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

12 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

Sociedade para o melhoramento dos banhos de Luso

9 POR ordem do ex.mo sr. presidente da direcção d'esta Sociedade se annuncia que ha de celebrar-se no domingo, 4 do proximo mez de Março, na sala da Associação Commercial d'esta cidade, pelas 11 horas da manhã, a sessão annual ordinaria da assembléa geral da referida Sociedade, na qual, depois de lido o relatorio da direcção, será submettido á discussão o parecer do conselho fiscal sobre as contas da gerencia da direcção no anno findo; — serão fixados os ordenados dos empregados; — e se procederá finalmente á eleição dos corpos gerentes que hão de funccionar no anno corrente.

As contas estarão patentes na sala dos srs. Gaito e Cannas, rua do Cego, n.º 7-1.º andar, desde o dia 25 de Fevereiro corrente, para poderem ser examinadas pelos srs. accionistas.

Coimbra, 17 de Fevereiro de 1906.

O secretario da direcção,

José Duarte de Figueiredo.

Giz Faber, caixa.... 70 réis

CASA DA SOPHIA

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 417:378$230

7 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Colheres de sôpa.. a 60 rs.

CASA DA SOPHIA

ATTENÇÃO

5 VENDEM-SE fogões de cozinha circulares, assim como ferramentas pertencentes á industria de serralheria e outros artigos, tudo por preços commodos, por seu dono ter acabado com a officina que possuia na rua da Sophia.

Trata-se com João Lopes Junior, rua de Mont'arroio, 97 a 99.

Facas e garfos solidos a 140 rs.

CASA DA SOPHIA

Com bom rendimento

3 VENDE-SE uma casa na rua Sá da Bandeira, pegada ao Theatro-circo.

Para tratar na rua de Mont'Arroio, n.º 97.

Aguas thermaes de Luso

2 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

Postaes illustrados a 10 rs.

CASA DA SOPHIA

NUMERO 6:074 — TERÇA FEIRA 20 DE FEVEREIRO DE 1906 — 59.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

GUERRA Á IMPRENSA

O sr. conselheiro José Luciano de Castro, presidente do conselho de ministros, continua permittindo que se pratiquem as maiores violencias contra a imprensa, especialmente de Lisboa e Porto, que não concorda com o governo na celebre questão dos tabacos.

Nós que somos partidarios intransigentes da liberdade de imprensa no mais largo sentido, não podemos deixar de protestar contra essas repressões, partam d'onde partirem.

O sr. presidente do conselho illude-se com certeza, se pensa que com as violencias que se estão praticando, consegue pôr uma mordaça á imprensa independente, impedindo-a assim de dizer toda a verdade ao paiz.

Houve em tempos uma lei das *rolhas*, a de 1850, que não serviu senão de apressar a queda do governo nefasto que a apresentou ao parlamento.

Já vimos, em defeza da actual situação, demonstrar ser uma necessidade a repressão á imprensa que milita em certos e determinados partidos da opposição, em vista dos excessos que está commettendo.

Os excessos, porém, não pertencem designadamente a um ou outro partido; pertencem a todos. Convém que isto se saiba quando se pede ou se ordena todo o rigor para a imprensa.

Em o n.º 601 do *Observador*, (primeiro nome que teve o *Conimbricense*), de 16 de Abril de 1853, dizia o sr. José Luciano de Castro, antigo e muito illustrado redactor d'este jornal:

« Luiz XVI! Sim, senhores! Não corremos a esponja sobre essa cabeça ensopada no seu proprio sangue! A morte amedronta-nos. O cutello do algoz terrifica-nos. Mas entre a morte d'um rei e a morte d'um povo, entre o cutello do algoz e o cutello das nações não sabemos hesitar. O sangue d'um cadafalso gela-nos o coração; mas o sangue d'um povo corta-nos a vida! O ultimo suspiro d'um rei soltado nas escadas da morte espanta-nos como um remorso; mas a agonia d'um povo espanta-nos como um crime. O sacrificio d'um rei não vale a hecatombe d'uma nação. O brilho d'uma corôa não vale a consciencia d'um povo. Carlos I morreu, e a Inglaterra não o seguiu no tumulo. Luiz XVI tambem morreu, e a França proseguiu na sua gloriosa cruzada.

« A morte do rei podia remover a tempestade. A sua existencia podia chamal-a. Por isso entre o sangue d'uma victima e a ruina d'um povo, a França escolheu a cabeça de Luiz XVI. A justiça dos povos não se curva diante d'um espectro, nem se dobra ao pé d'um marco funerario.

« E não era que a convenção quizesse celebrar os esponsaes da liberdade sobre uma lapide tumular. A convenção queria a liberdade; mas a liberdade pedia a morte. A convenção queria o progresso; mas o progresso pedia uma victima. A convenção queria a redempção; mas a redempção pedia uma cabeça!

« Confessamos, que foi um excesso; *mas nós não nos atrevemos a condemnal-o.* A historia, vê-os, julga-os — mas não os condemna. Quando ha sangue chora, mas quando ha justiça, chora e julga.

« Por isso condemnamos *alguns* excessos da revolução, mas não dizemos que os seus *fructos* foram só excessos. Mas apesar d'isto não penseis, *que condemnamos todos os seus excessos.* Ha muitos que a historia não repelle.

« Tem-se condemnado a convenção, porque se serviu do terror. Tem-se condemnado Robespierre e Danton, Desmoulins e Marat. Quanto a nós ha nisso muita justiça.

« O terror era a salvação da França; era a gloria d'uma época. O terror era Dumourier ganhando tropheus em Valmy, e Jemmapes. O terror era Jourdan salvando Dunkerque do furor britannico. O terror era a Gironda morrendo para salvar Danton; era Danton morrendo para salvar Robespierre; era Robespierre morrendo para salvar a sua gloria e a França.

« E depois quem matou Luiz XVI foi tambem o manifesto que Brunswich atirou ao meio da França. Em logar da alliança offereceram-lhe a guerra. Em logar de treguas deram-lhe a morte.

« Quando a convenção viu approximarem-se as bandeiras retalhadas de Frederico II, ou havia de entregar-se como uma victima, ou resistir com heroismo. Por isso decretou o terror, porque o terror era o espectro ensanguentado, que o animava para a lucta.

« E depois o terror não é só uma attribuição da convenção; é tambem um crime das monarchias. *Os excessos não pertencem só a um partido.*

« Luiz XVI levantou o cadafalso de Chalais e de Cinq-Mars. Luiz XVIII ergueu o de Ney e de Zadedoyre. E um rei de Napoles enropeu o seu manto no sangue de Murat. *Os excessos pertencem a todos.* »

Bom é que se tenha isto em vista, quando se trata de reprimir a imprensa. *Todos os partidos tem excessos.*

E' o sr. José Luciano de Castro que o diz, tratando de justificar o *terror* da republica franceza de 1793.

Dá-se noticia d'um caso succedido no Collegio de S. José dos Mariannos, d'esta cidade, pouco depois da sua fundação, e que parece indicar a ulterior applicação d'aquelle edificio.

Cousa é talvez para estranhezas, que, d'entre tantas casas conventuaes que ennobreceram a velha Coimbra, fôsse escolhida, para Collegio Ursulino, a da Familia mais observante, mais austera e contemplativa; d'aquella cujos filhos *pareciam viverem de martyrisar-se, ou que só de padecer viviam.*

Por aquelles dormitorios e claustros, onde nunca se figurou a mulher senão como instrumento de Satanaz, deviam divagar as sombras d'esses estaticos, que nem nas aulas levantavam os olhos para os proprios mestres, o que levou o sabio jesuita Francisco Soares a pedir ao Vigario — *que mandasse aos seus collegiaes quizessem olhar para elle, pelo haver assim em particular consolação.*

Nas suas esburacadas paredes deviam estar escondidos os celebres *demonios de disforme e horrenda figura*, brigões e mal creados, que ousaram esbofetear as venerandas faces do irmão Belchior, que tão grande colheita d'esmolas, que os *Prelados confiados que tinham nelle uma mina, se animaram á fabrica que hoje existe.*

Parecia, pois, que não devia ser escolhido para Collegio Ursulino um edificio, cujas lendas poderiam encher de pavores os espiritos juvenis das innocentes meninas, que nelle haviam de receber educação.

A Providencia, porém, tinha-o signalado para o fim a que ultimamente foi destinado.

No proprio anno da fundação do Collegio succedeu um caso, que parece indicar o futuro destino d'elle. Entre os collegiaes que nessa época o habitaram havia um que, usava sim as asperas camisas d'estamenha, *mas pespontadas de retroz e lavradas de seteados corações.*

Como o reitor houve noticia de tão abominavel vaidade, *mandou queimar em publico uma das taes camisas, para confusão sua* (do collegial) *e cautella dos outros.*

Succedeu, porém, o vir pouco tempo depois a estes reinos o Geral dos Descalços, e estando

---

46 **FOLHETIM**

Associações de Coimbra

SUBSIDIOS PARA A SUA HISTORIA

(Continuação)

Com o fim de tornar menos incommoda aos socios a concorrencia, e mais facil á sociedade a acquisição de novos associados, teve esta associação de sahir do salão do quartel da Graça, onde ha muito funccionava, por especial concessão do commandante militar de Coimbra, o sr. Vasco Guedes de Carvalho e Menezes, sendo mudada a séde da sociedade para uma casa na Praça do Commercio. Effectuou-se essa mudança em Agosto de 1876.

Em 27 de Novembro d'esse anno inauguraram-se as aulas de escripturação commercial, regida pelo sr. Antonio José Gonçalves da Cunha, com 19 alumnos; de traducção franceza, regida pelo sr. dr. Joaquim de Almeida e Cunha, com 11 alumnos; de conversação franceza, pelo mesmo, com 14 alumnos; de traducção ingleza, pelo mesmo, com 14 alumnos; de desenho applicado ás artes, regida por um dos directores da sociedade, o sr. Estevão Parada, com 8 alumnos; e de musica, regida pelo sr. Virgilio Marão Pessoa, com 13 alumnos.

A bibliotheca possuia nessa occasião já 579 obras divididas em 732 volumes, mas ainda foi muito depois augmentada, chegando a ser uma das mais importantes bibliothecas populares do reino.

Infelizmente, era salientissima uma pronunciada tendencia na maior parte dos associados de preferirem o jogo e os divertimentos á leitura e ao ensino.

Emquanto alguns socios, e entre elles o fundador do *Conimbricense*, se esforçavam por promover a instrucção dos operarios, os defensores do vicio do jogo allegavam que se não podia deixar de o consentir, não só pelo rendimento que d'ahi provinha para sustentação da sociedade, mas porque sem elle os socios não a frequentavam.

Assim foi decahindo gradualmente o *Centro Promotor da Instrucção Popular*, até que em Maio de 1882 foi annunciada nos jornaes de Coimbra a venda de uma livraria composta de muitos volumes e respectivas estantes, um bilhar, reposteiros, mesas, cadeiras, etc., etc.

Essa livraria era a da antiga e tão festejada *Sociedade Terpsychore Conimbricense*, e que depois se passára a chamar *Centro Promotor da Instrucção Popular*, — livraria para que concorrera com toda a boa vontade e dedicação o saudoso fundador do *Conimbricense*.

Este facto, que muito impressionou Joaquim Martins de Carvalho, levou-o a escrever um curiosissimo artigo, que publicou em Junho de 1863, no n.º 3:632 do *Conimbricense*, intitulado — *Bibliothecas populares*, — do qual transcrevemos a parte final que mais directamente se refere ao *Centro Promotor da Instrucção Popular*.

Diz assim:

« Em 1876 a direcção da sociedade *Terpsychore Conimbricense* vendo que já então se tornava improprio este nome, tratou de organisar novos estatutos, dando á sociedade o mais adequado titulo de — *Centro Promotor da Instrucção Popular*.

« Nesses estatutos, que foram officialmente approvados por alvará do governo civil d'este districto de 16 de Maio de 1876, se incluiu, a nosso pedido, o seguinte artigo:

«Artigo 52.º No caso de ser dissolvida a sociedade, o dinheiro em cofre, o producto da venda de toda a mobilia e mais alfaias serão, depois de satisfeitos todos os debitos, entregues a um asylo, preferindo aquelle que tiver por fim a educação da infancia. A bibliotheca, porém, será entregue á camara municipal de Coimbra, sob a condição de a expôr ao publico, que poderá consultar os livros alli existentes.

« § unico. Se a camara acceitar a condição imposta na segunda parte d'este artigo, ficar-lhe-ha a bibliotheca pertencendo de direito; não acceitando, ou não a cumprindo depois de acceite, o chefe do districto a fará *reunir* á bibliotheca da Universidade de Coimbra, a quem pertencerá de futuro. »

« Esta sociedade depois dos primeiros enthusiasmos, passou por varias vicissitudes, tornando-se cada vez mais saliente o desamor que a maior parte dos socios tinham por tudo quanto fosse instrucção, e reduzindo-se por fim a uma simples casa de jogo.

« Já ha annos deixámos de frequentar esta sociedade, porque detestamos profundamente o jogo, ainda mesmo o que não é prohibido.

« Uma sociedade tão bem auspiciada, e que chegou a alcançar muitos creditos, individou-se; e ultimamente os socios que a dirigem, para satisfazer as dividas contrahidas, resolveram vender não só a mobilia, mas até a propria bibliotheca, como ha dias foi annunciado neste jornal; sendo o annuncio do leilão para ámanhã, 4 do corrente.

« Consta-nos, porém, que a camara municipal, inteirada d'este facto, e em vista da disposição que acima deixamos transcripta dos estatutos do *Centro Promotor da Instrucção Popular*, officiára ha dias ao sr. governador civil, a fim de que tomasse as providencias que julgasse convenientes, para obstar á venda da bibliotheca d'aquella sociedade.

« As bibliothecas populares podiam ser um grande elemento de instrucção; mas desgraçadamente a pratica mostra que os seus fundadores se cançam debalde em as organisar, e que o publico não as frequenta.

« Ha menos de um anno temos recebido 12 officios de camaras municipaes e outras corporações, pedindo-nos livros para novas bibliothecas populares; mas com excepção de uma, não temos accedido a esses pedidos, porque havemos infelizmente aprendido á nossa custa.

« O que geralmente se deseja não é adquirir instrucção, mas sim fugir de todo o trabalho, e passar a vida em divertimentos.

« Emfim digam-nos, como se podia imaginar que Coimbra havia de passar pela vergonha de ver annunciada a venda da bibliotheca popular, para que concorreram muitas repartições do estado e numerosos cidadãos?! »

Ou devido ás considerações do saudoso fundador do *Conimbricense*, ou por outro qualquer motivo, a direcção do *Centro Promotor* não só deixou de fazer então a venda da livraria, mas resolveu, com o fim de desenvolver a sociedade e fazel-a sair da apathia em que estivera por muitos annos, mudar a séde para o grande predio do sr. Luiz Leite Ribeiro Freire, na praça do Commercio.

Dentro em pouco, porém, estavam as cousas outra vez no mesmo pé, e sendo feitas no *Conimbricense* algumas referencias ao estado decadente d'esta associação, foi Joaquim Martins de Carvalho procurado por alguns socios em Novembro de 1888, expondo-lhe que estavam resolvidos a promover a reforma da sociedade, restabelecendo o seu antigo caracter, tanto no que dizia respeito á instrucção, como a distracções decentes, e pedindo-lhe para os auxiliar na empreza, ao que elle de boa vontade annuiu.

de visita no Collegio, o reitor e alguns dos de mais ordenada e composta vida lhe delataram o caso, e o fizeram sciente da grande *turbação que o relaxamento do collegial tinha produzido na paz dos frades, e o geral punindo d'officio pela quietação da casa, deixou castigados os que lhe pareceram desafeiçoados do delinquente, e ao tal, solto, e livre.*

Quaes fossem os verdadeiros motivos que determinaram o Geral a sentenciar por fórma tão caroavel para com o loução collegial, não o diz o chronista que refere o caso, porque não são d'acceitar os que elle aponta, visto serem proprios d'um tão conspicuo varão.

De presumir é portanto que o Geral conheceu serem aquelles pespontos e seteados obra dos anjos e soube por algumas das muitas Leonores Rodrigues, que floresciam naquella religião, que, *estando suspensa*, lhe foi revelado serem os mesmos bordados signal de que, quando a impiedade expulsou d'aquella casa os seus virtuosos habitadores, não teria o sacrilego destino, que a outras esperava; e, inversamente, seria adaptada a um collegio de innocentes meninas, ás quaes, entre outras prendas proprias do seu sexo, seriam ensinados lavores e bordados os mais exquisitos.

E aqui está o porque, tendo D. Pedro IV pelo *seu* decreto, que fez *referendar* por Joaquim Antonio d'Aguiar, corrido d'aquella casa as sombras dos ascetas, e os demonios horrendos que perseguiam os Belchiores, ella se transformou no excellente collegio que hoje é.

THEOPHILO BRAGA

III

101. *Ciclamen.* Revista litteraria de Brescia.
102. *Gralha desparonada*, por Joaquim de Araujo.
103. *Noites de insomnia*, por Camillo Castello Branco.
104. *Menina e moça*, de B. Ribeiro, ed. de D. José Pessanha.
105. *Cancioneiro Alegre*, de Camillo, segunda ed. em dois vols.
106. *Folhas Verdes* (1.ª edição, prologo de F. Maria Suppico).
107. *Revista do Archivo Publico de Minas.*
108. *Bocage*, semanario satyrico por Urbano Loureiro.
109. *Sentimentalismo e historia*, por Camillo Castello Branco.
110. *Revista Portugueza*, 1.º volume.
111. *Os homens de hoje*, por. J. D. Ramalho Ortigão.
112. *Revista de Ethnologia portugueza*, por F. Adolpho Coelho.
113. *Nova Alvorada*, de Famalicão.
114. *Guelfos e gibelinos*, por Eduardo Augusto Vidal.
115. *Iberia*, por Cesare Augusto Levi (Veneza).
116. *Litteratura Portugueza*, 1 vol. in 16. Madrid, sem data.
117. *Portugal e os Estrangeiros*, por Manoel Bernardes Branco.
118. *Revista Critica de Historia y literatura españolas.* 5 volumes.
119. *Curso de litteratura portugueza*, por Camillo Castello Branco.
120. *Narcoticos*, por Camillo.
121. *Neblinas da Tarde*, por Alfredo Angra.
122. *Publicistas portuguezes*, por J. P. de Sampaio.
123. *Rottami*, por D. Milleli.
124. *Ribaltas e Gambiarras.* Lisboa.
125. *Museu Illustrado.* Porto. 2 volumes.
126. *Os Criticos da historia da litteratura portugueza*, por Theophilo Braga (encerra trechos de Oliveira Martins, Chagas e Antheró).
127. *Romancero portugais*, par le Comte de Puymaigre.
128. *Tribuna.* Lisboa. Artigos de Pinheiro Chagas.
129. *Ensaio de bibliographia antheriana*, por Joaquim de Araujo.
130. Commentario á *Adega de Funck*, conto de Gomes Leal (na 2.ª edição dos *Contos Fantasticos*).
131. *Literatura spaganola*, (Manual, de Hoepli).
132. *T. Braga e a alma portugueza*, por Fernandes Agudo.
133. *Pelo theatro*, de Ruben Tavares.
134. *Polybiblion.* Vol. XXX.
135. *Occidente*, (artigos de Brito Rebello e outros).
136. *Portugal Contemporaneo*, de D. Rafael Labra. Madrid.
137. *Dictionnaire*, de Vapereau.
138. *La raça mosarabe*, por D. José Amador de los Rios.
139. *Theophilo Braga e os antigos romanceiros de trovadores*, por Varnhagen.
140. *Cantigas de Affonso o sabio*, edição do marquez de Valmar.
141. *A' hora da luta*, por Silva Pinto.
142. *Revista dos lyceus.*
143. *Desenvolvimento da litteratura portugueza*, por M. Pinheiro Chagas.
144. *Natura ed arte.* Revista italiana.
145. *La Philosophie positive.* Revista de Litré.
146. *O concurso no Curso Superior de letras.* Lisboa, 1872.
147. *Libro delle prose*, por Milleli.
148. *Mi mission en Portugal*, por Fernandes los Rios.
149. *Revista de Estudos livres.* Lisboa.
150. *A Geração Moderna*, por J. P. de Sampaio.

Genova, 6 de Fevereiro.

JOAQUIM DE ARAUJO.

Um livro antigo. — Theophilo Braga

(CARTA AO SR. GENERAL MARTINS DE CARVALHO)

Bordighera, 15 de Fevereiro, 1906.

Meu ex.mo amigo.

Ao través dos meus passeios em Italia, continuo sempre a entrar nos alfarrabistas e antiquarios, cujos estabelecimentos visito, sempre curioso e avido de ver se me deparam especies bibliographicas, historicas ou artisticas, concernentes ao paiz, de que me pae foi um dos titulares mais prestimosos, onde ei nasci e que busco honrar tanto quanto posso.

Na casa da viuva portugueza, Henriqueta Azavey, estabelecida desde varios annos, em San Remo, topei ultimamente com um pequeno alfarrabio interessante, cujo titulo passo a descrever:

« *Annotationes in universam Aristotelis Dialecticam*, » auctore Hyeronimo Alvares *societatis Jesu anno a X.º nato 1597.*

O *Diccionario Bibliographico*, como o meu amigo melhor sabe do que eu, não produz cota dos livros de nossos compatriotas, escriptos na lingua divina do Lucio. E' um singular desprezo pela latinidade. E eu não possuo, como a tanto acontece, a prestimosa BIBLIOTHECA LUSITANA do douto abbade de Sevér, como doutamente se diz de Barbosa Machado, para saber se esta mimosa aquisição era do conhecimento do illustrado bibliographo.

—Vou, por consequencia, expôr aos competentes, por meio do seu jornal, que achei este *manuscripto*, que se me afigura de valor, e elles, competentes, que me ensinem a mim acerca dos seus meritos.

Creia-me com toda a consideração

De v. ex.ª
am.º obrig.mo e adm.or

Antonio de Portugal de Faria.

P. S.—Neste momento acabo de receber de Paris convite para tomar parte numa festa, que no Amphitheatro da Sorbonne, com adhesão de varios professores da Universidade, se prepára para 25 do corrente, em honra de Theophilo Braga, com cuja amizade pessoal muito me honro, e que considero o maior escriptor portuguez do momento actual. Ausente na Italia, certo que não posso pronunciar quatro palavras de adhesão naquelle certamen. Mas penso, com muitas outras pessoas, que para uma commemoração em regra a tão eminente homem de letras, *nacional, expressiva* e fóra de *partidos*, porque Theophilo Braga é *da nação*, e não pertença de um grupo, seria melhor esperar-se o anno de 1908, em que o eminente poeta, critico, philosopho e historiador, completa *cincoenta annos* de vida litteraria, cheia de glorias para o paiz em que nasceu.

Antonio de Portugal de Faria.

Correspondencia de Lisboa

A perseguição á imprensa — Para os que ainda não estavam convencidos de quanto temos retrogradado no caminho das liberdades, que tanto sangue portuguez custaram, o recente proceder do governo (que por ultimo escarneo, se diz progressista) para com os diversos orgãos da opinião, traduzido numa descabellada e persistente tyrannia, só propria dos ominosos tempos dos Cabraes, de nefanda e asquerosa memoria, deve ter levado o convencimento, a todos, de que atravessamos um periodo agitado, precursor de grande reacção ou denunciativo de uma passividade que raia pela subserviencia e pela indignidade.

Pasma-se de que um governo que representa um partido com velhas tradicções de tolerancia e de bem entendida liberdade de opinião e de critica, partido em cujo passado ha documentos inolvidaveis de verdadeiros abusos de imprensa, não tenha pejo de ordenar a repressão, que contra os jornaes não apaniguados se está exercendo, porque ou esse partido esqueceu vilmente todas as suas velhas promessas ou a demencia criminosa avassalou para sempre os seus dirigentes obsecando-os a ponto de os transformar em ridiculos mandões de opera comica, que terão de cahir corridos pelas vaias dos que lhes vão supportando as truanescas arremettidas de tyrannetes desmemoriados e perfidos.

O que se está passando com a imprensa, sob este ultimo consulado do sr. José Luciano de Castro, e digo ultimo porque o velho estadista não voltará, felizmente, a exercer o mando desde que pereça a actual situação; o que se está passando, dizia eu, é de molde a não deixar duvidas no espirito de ninguem ácerca da demencia que atacou o decrepito partido dos Passos, dos *immortaes principios* e das irrespeitosas investidas que tanto amargurarам os dias do reinado do saudoso D. Luiz I.

O gabinete não tolera que haja quem não commungue nas suas ideias e não ache no seu proceder a lizura e a isempção apregoadas pelos poucos jornaes que lhe defendem a triste e porca existencia. O crê ou morres é o lêma dos modernos tyrannos, que esquecidos das inconvenientes violencias da sua linguagem nos chamados tempos do ostracismo, pretendem apresentar-se como puritanos defensores de uma legalidade contestavel, não hesitando em praticar toda a casta de abusos do poder, pensando que d'esse modo prolongam a vida do seu governo de tão emporcalhada memoria.

Lamentavel cegueira a d'esses espiritos, que pensam poder travar o carro do progresso — do progresso verdadeiro e immutavel e não do progresso *progressista*—com as suas perseguições ferozes e com as suas *farroncas* de impotentes e de incapazes!

Por seu lado a imprensa, considerada como instituição, em taes mãos tem cahido, tão diversas das que outr'ora empunhavam o estandarte das reivindicações populares, que, de subserviencia em subserviencia, chegou a esta situação, miseravel e miseranda, em que figura o leão moribundo da fabula, escouceado e enxovalhado pelo... inimigo, que só é forte pela sua fraqueza e só é audaz pela sua incuria.

Este é o estado da questão: de um lado um ministerio sem auctoridade moral apertando o torniquete da repressão contra os que estão muito longe de imitarem as violencias empregadas na linguagem dos seus magnates; do outro uma imprensa covarde, na maioria dos seus orgãos, culpada em grande parte, senão na maior parte, dos males que a patria está soffrendo, porque a todos os politicos tem louvaminhado inconscientemente e de todos tem recebido favores que deprimem e até por vezes enxovalham. A lucta está, pois, travada entre dois velhos galos,—o governo, que só póde porque está de cima e a imprensa que só não póde porque não quer e porque, de sacerdocio que era, se tornou em industria que nunca devia ser.

Veremos quem vence neste duello, cuja victoria não offereceria duvida alguma se vivessem ainda os homens d'outro tempo, mas que a offerece toda hoje por ser a tão apregoada solidariedade uma palavra fementida e vã.

Tristes verdades, talvez, mas verdades acima de tudo e apesar de tudo!

A questão dos tabacos — Depois de tantas delongas, adiamentos, trocas de sobrescriptos, nomeações de commissões, dissolução de côrtes e tudo o mais que se tem visto, esta questão continua no mesmo pé, ou seja sem solução. Ainda agora acabo de lêr num jornal, e é esta a verdade, não ha no paiz uma só parte da opinião, que sobre o assumpto não tenha manifestado a sua discordancia com os planos (ou com a falta de plano) do governo, e a maior hostilidade partiu do seio do proprio partido progressista.

Começou pela commissão de fazenda, que solemne e abertamente repelliu o projecto de contracto apresentado pelo sr. José Luciano, e uma grande parte do partido progressista, por certo a mais lidima e valiosa, não podendo demover o seu chefe, tornou-se com elle dissidente.

Mas não são só os partidos a protestar. A indignação de toda a alma portugueza em presença da teimosia do sr. José Luciano, tem sido tal, que até os nossos compatriotas d'além mar, indifferentes á intriga politica, mas zelosos sempre dos bons creditos do seu paiz, intervieram com as suas mensagens de protesto contra tal estado de coisas.

E a onda cresce...

Não anticipemos, porém, os acontecimentos e deixemos o sr. José Luciano e o seu nefasto governo tripudiar...

Lisboa, 18 de Fevereiro.

A. B.

Nada se conseguiu porém, e dentro em pouco deixava de existir esta antiga e importante sociedade de Coimbra, havendo se totalmente desbaratado a magnifica bibliotheca, que tanto custára a organisar.

194

Sociedade Dramatica da rua dos Sapateiros

1876

No anno de 1876 organisou se uma sociedade dramatica, puramente particular, da qual fazia parte não só a familia do negociante da rua dos Sapateiros, sr. José de Mello Alves Brandão, mas outros actores curiosos.

As recitas eram dadas num pequeno theatro mandado construir pelo sr. Brandão em sua propria casa.

Pelos jornaes da época, vemos noticiadas desenvolvidamente algumas representações dadas neste theatro, e principalmente as que se realisaram nos dias 25 e 31 de Dezembro de 1876.

Representaram-se varias comedias e scenas comicas, nas quaes tomaram parte, a sr.ª D. Maria da Conceição Mello, filha do dono da casa; D. Elysa Adelaide Brandão, filha do sr. Manoel José Brandão; Adelino Veiga, Albino José Brandão, João Francisco dos Santos Junior, José Augusto Brandão, José Luiz de Andrade, e Antonio Francisco dos Santos.

Adelino Veiga, escreveu expressamente para uma d'estas recitas, uma scena comica, que representou com a sua costumada e não vulgar habilidade.

195

Sociedade dos Mochinhos

1876

O inverno de 1876 foi um dos mais rigorosos que houve no nosso paiz. As inundações eram geraes e demoradas, chegando a ser arriscado viajar mesmo em caminho de ferro, por causa da passagem das pontes.

Devido a essa excessiva invernia, muitos estudantes alemtejanos que frequentavam a Universidade, ficaram em Coimbra durante as férias do Natal. Eram dois d'elles, o actual lente de philosophia da Universidade sr. dr. Gonçalves Guimarães, e o distincto professor de musica, sr. dr. Simões Barbas.

Como estes academicos pertenciam á sociedade *Serões Musicaes*, a que já nos referimos, que se reunia nas vesperas de feriado em casa do distincto pianista o fallecido padre Brandão, onde se realisavam concertos apreciaveis, e da qual faziam egualmente parte, o dr. Ignacio Rodrigo da Costa Duarte, os irmãos Abilio e José Severo, Augusto Paes, e outros; resolveram todos organisar nessas férias, por mera brincadeira, no mais curto espaço de tempo possivel, uma charanga de instrumentos de metal.

O dr. Ignacio offereceu se para tocar figle, e cada um dos outros socios pensou no instrumento que poderia em menos tempo e sem muito trabalho tocar. A difficuldade principal consistia em arranjar quem tocasse cornetim. Prestou se Abilio Severo, da melhor vontade, por já ter tocado esse instrumento, e Augusto Paes egualmente.

Roberto Pinto, hoje engenheiro militar e José Severo atiraram-se ao sax-trompa, e em dois dias sabiam a escala e estavam habilitados nos contra tempos. O academico Gonçalves Guimarães conhecia já o bombardino, e o academico Simões Barbas atirou se ao contra basso.

Houve dois ensaios em casa do dr. Ignacio com o intuito de se fazer uma surpreza ao dr. Brandão; que fazia annos num dia proximo.

Os restantes socios dos *Serões Musicaes*, que não tocavam instrumento nesta nova sociedade, foram destinados para *estantes*; isto é, tinham por dever estar na frente dos que tocavam, tendo nas costas, pregados com alfinetes, os respectivos papeis.

No dia aprazado, quer os musicos da charanga, quer as respectivas *estantes*, foram fazer uma serenata ao dr. Brandão, ou *simserinata* como lhe chamava o dr. Ignacio, que teve um exito extraordinario.

O dr. Ignacio propoz e foi approvada uma nova *simserinata* ao sr. dr. João Jacintho, um dos socios amadores dos *Serões Musicaes*. Pelas 10 horas da noite realisou se a *simserinata*, á porta da sua residencia, e debaixo d'um candieiro da illuminação publica, por que os tocantes não sabiam de cór as musicas, e precisavam ter na frente os companheiros que desempenhavam o papel de *estantes*.

Estava o dr. Ignacio e a sua charanga no auge do enthusiasmo, quando o tempo commovido se deu a tão suaves melodias, entornou sobre o grupo abundantes lagrimas, que se transformaram numa monumental bategada d'agua, ficando completamente encharcados tanto os musicos como as *estantes*.

E assim acabou a *simserinata*, acabando tambem pouco depois a ephemera *Sociedade dos Mochinhos*, (nome que havia sido posto aos saxe trompas pelo sr. José Severo).

196

Caixa economica da typographia do «Conimbricense»

1876

Foi fundada esta caixa economica no anno de 1876, e modelada pelas mesmas bases da *Fraternidade* da Imprensa Litteraria, ou da Imprensa de Lallemant Frères, de Lisboa.

Foram seus fundadores os srs. Jacintho Nunes Soares, João Henriques, Jorge da Silveira Moraes e Jacob Lopes Villela, antigos empregados da typographia do *Conimbricense*.

Foi a terceira caixa economica que se fundou em Coimbra. Eram socios d'esta caixa não só os empregados da respectiva typographia, mas outros operarios que para esse fim se lhes aggregavam.

A *Caixa economica da typographia do Conimbricense* tinha por fim, em face dos seus estatutos, auxiliar pela constante accumulação de quotas, os socios nas suas crises financeiras e ao fim do anno reembolsal os das quantias que tivessem em caixa.

Esta *caixa* liquidava no fim de cada anno todas as suas contas, ficando ao alvitre dos socios a continuação da sua existencia.

Um grande alcance que houve numa caixa economica de Coimbra no anno de 1904, fez com que muitos operarios deixassem de depositar as suas quotas semanaes nas caixas economicas de que faziam parte, e uma das mais abandonadas foi a *Caixa economica da typographia do Conimbricense*, que não tornou a funccionar desde Janeiro de 1905.

Durou portanto 29 annos.

A ultima direcção que teve esta *caixa* era composta dos srs. José das Neves Machado, *presidente*; Joaquim Maria Ferreira, *thesoureiro*; e Manoel Brazão, *vogal*.

O dinheiro distribuido no ultimo anno de existencia foi de 338$500 réis.

(Continua).

DEPOIS de doenças que enfraquecem, o corpo precisa de ser fortalecido: por isso usae sempre a Emulsão de Scott de Oleo de figado de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda.

A Emulsão de Scott é especialmente um restaurador magnifico. Oleo puro de figado de bacalhau norueguez, tornado completamente digerivel pelo perfeito processo original de Scott (só como na Emulsão de Scott) e reforçado pelos valiosos hypophosphitos de cal e soda, é o Oleo mais nutritivo do mundo.

O paladar mais sensitivo recebe a Emulsão de Scott com prazer. O estomago mais delicado conserva a Emulsão de Scott sem difficuldade.

Porto, R. Faria Guimarães, 250, 9 de Junho de 1903.

"Com prazer vos communico que tendo applicado a vossa Emulsão em meu filho Julio, d'ella tirei resultados notaveis que deveras me surprehenderam.

Tentando em vão fazer-lhe tomar Oleo de figado de bacalhau, devido á relutancia pertinaz do estomago de meu doente, consegui com a Emulsão de Scott evitar o inconveniente e tirar por conseguinte resultados magnificos d'ella. Hoje, meu filho gosa perfeita saude, tem bom appetite, está forte, e completamente outro. Como dever de gratidão acceitem os meus agradecimentos."

JOSÉ ESTEVES LOUREIRO.

Os mesmos resultados seguem sempre da Emulsão de Scott. Todas as outras, são muito inferiores. Rejeitae-as.

Uma amostra de prova será enviada a quem a peça aos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto, acompanhando 200 reis em sellos de correio para franquia e mencionando este jornal.

NOTA: Apezar do Imposto do Sello de 50 reis por cada frasco, o preço da Emulsão de Scott continua a ser o mesmo de antes, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

« Ao paiz » — Recebemos um exemplar do *Manifesto dirigido pelos estudantes da Universidade de Coimbra ao paiz*, que a commissão nomeada pela assembleia geral da academia elaborou e enviou a sua magestade, expressando o desgosto de que se acha possuida pela situação desgraçada a que chegou o nosso paiz.

Já em um dos ultimos numeros do nosso jornal nos haviamos referido a este assumpto.

A referida commissão era constituida pelos srs. Arnaldo Nogueira Lemos, Trajano Teixeira Bastos, e Joaquim Antonio de Mello e Castro Ribeiro, respectivamente quintanistas de medicina, direito e philosophia.

Além da mensagem dirigida a el rei, contém egualmente o manifesto um appello ao povo portuguez, para que acompanhem o movimento iniciado pela academia, a fim de se conseguir o resurgimento da patria.

E' concebido nos seguintes termos o alludido manifesto:

« A situação é grave, mas não é ainda desesperada. Nós temos energias, nós temos a fé que ergue montanhas, nós sentimos pulsar o coração generoso de portuguezes, e um povo que assim espera, crê, sente e quer, ha de fatalmente resurgir para a gloria.

« Cooperae comnosco, levae como nós o vosso protesto ao chefe da nação, acompanhae nos neste impulso, que é um grito das nossas consciencias revoltadas, e tende a certeza de que, unidos, havemos de conseguir o resurgimento da nossa gloriosa patria.

« Saiba o paiz cumprir o seu dever! »

Agradecemos o exemplar do *Manifesto* que a commissão se dignou enviar-nos.

Transcripções — Os nossos presados collegas *Diario Illustrado*, de Lisboa, *A Folha*, de Ponta Delgada, *O Jornal de Braga*, *O Zoophilo*, de Lisboa, e o *Bombaense*, de Bombaim, dignaram se transcrever do *Conimbricense* os artigos, — *Ainda a dissolução*, — *Descanço dominical*, — *O jogo*, — *Os ninhos das aves*, — e — *A nostalgia*; — fineza que muito lhes agradecemos.

Carreira de tiro — No domingo foi inaugurada a nova carreira de tiro aos pombos e pratos, em Cellas, devido á iniciativa dos academicos srs. Tavares Proença e Costa Pinto.

Antes do torneio, realisou se a sessão inaugural presidida pelo sr. dr. Avelino Callisto, illustrado lente cathedratico da faculdade de direito e vice-reitor da Universidade, que pronunciou um brilhante discurso sobre as vantagens do tiro e de todos os ramos do *sport*.

O academico sr. Costa Pinto, agradeceu, principiando pouco depois o torneio, que deu o seguinte resultado:

— 1.ª *poule* de ensaio — tres pratos — a 25 metros. Entraram 12 atiradores, distinguindo-se os srs. Costa Pinto e Folques.

— Torneio inaugural — 9 pratos. Entraram 13 atiradores, vencendo o sr. Costa Pinto e distinguindo-se o sr. Quaresma.

— Houve ainda uma *poule* aos pombos que não ficou terminada, devendo continuar e ser resolvida no primeiro domingo de Março.

Assistiram muitas familias da nossa primeira sociedade, que retiraram encantadas pela diversão.

— O jury era composto pelos srs. dr. Avelino Callisto, conde de Monsaraz e capitão Girão, director da carreira de tiro em Sezem.

Caldeira da Silva — Partiu para Pombeiro, Arganil, o nosso presado amigo sr. José Caldeira Gomes da Silva.

Novo mercado — Depois de publicado o nosso ultimo numero, soubemos que a edilidade conimbricense projecta empregar o excesso do rendimento das barracas para a venda de carnes verdes, na rapida terminação do novo mercado, cuja planta foi confiada ao distincto architecto sr. Silva Pinto, professor da Escola Brotero.

Instituto de Coimbra — O proprietario d'este jornal, sr. general Francisco Augusto Martins de Carvalho, socio effectivo do Instituto de Coimbra, recebeu do digno secretario d'esta aggremiação, o sr. dr. Alvaro Bastos, o officio que em seguida transcrevemos:

« *Instituto de Coimbra* — Ill.mo e ex.mo sr. — O Instituto de Coimbra, na sua ultima assembleia geral, resolveu apresentar a v. ex.ª os seus pezames pelo fallecimento de sua ex.ma esposa a sr. D. Rosa Guilhermina de Miranda Pinto Martins.

« Tendo a honra de fazer esta communicação, aproveito o ensejo de testemunhar a v. ex.ª a minha muita consideração.

« Deus guarde a v. ex.ª — Coimbra, Secretaria do Instituto, 17 de Fevereiro de 1906 — Ill.mo e ex.mo sr. general Francisco Augusto Martins de Carvalho, dig.mo socio do Instituto — O Secretario — *Alvaro Bastos.* »

Anniversarios — Completou hontem 86 annos de existencia o nosso respeitavel amigo sr. dr. Constantino Alves da Silva, a quem enviamos os nossos parabens.

— Tambem passou hontem o anniversario natalicio do nosso amigo e illustre director do Collegio Mondego, sr. Diamantino Diniz Ferreira, a quem felicitamos por tal motivo.

Coimbra-Club — Conforme noticiámos, realisou-se ante hontem o primeiro baile de carnaval no *Coimbra Club*.

Fundada esta sociedade ha pouco tempo, a sua direcção tem mostrado vivo desejo de não só prover ao recreio de seus associados, como de pugnar pelo avigoramento da nossa raça, tão definhada e decadente, diffundindo o gosto pela gymnastica e por todos os outros ramos de *sport*.

Censura prévia — Continua a censura nos jornaes em Lisboa e Porto. Eis o que diz o artigo 145.º da Carta Constitucional relativamente a este assumpto:

« Todos pódem communicar os seus pensamentos por palavras e escriptos, e publical-os pela imprensa, *sem dependencia de censura*, comtanto que hajam de responder pelos abusos que commetterem no exercicio d'este direito, nos casos e pela fórma que a lei determina. »

Quem se importa porém hoje com o que dispõe a Carta Constitucional?

Bombeiros voluntarios — Por reclamação do socio sr. Antonio dos Santos Sá, que se julga indevidamente castigado, reune-se hoje a assembleia geral d'esta benemerita corporação.

Theatro-circo — Com uma desusada concorrencia, tem se realisado neste theatro, deslumbrantes espectaculos, tendo sido applaudidas muitas notabilidades artisticas, taes como Lucia Nowa que realisa surprehendentes trabalhos no arame obliquo, os interessantes irmãos Novellos nos seus arriscados trabalhos de *Jonglage sur la boule*, um passeio ao bosque de Bolonha pelos *jockeys* Ferdinan e Adrien Lecusson, e as *ecuyeres* Paulina Heill e Anna Fetisoff.

Hoje realisa-se a estreia dos elefantes amestrados, que chegaram hontem, chamando extraordinaria concorrencia de povo que commentava alegremente a corpulencia de semelhantes bichos, para a maior parte desconhecidos.

Em todos os espectaculos, a grande companhia equestre, acrobatica, comica, musical e de variedades, apresentará novidades que muito devem agradar pela sua original excentricidade.

— Santos Lucas, o emprezario sympathico que tanto se esforça por tornar conhecidos da plateia de Coimbra os melhores artistas, já contractou com a excellente companhia de opera-comica, dirigida por José Ricardo, para levar á scena neste theatro, as peças *Uma noite de nupcias*, *Flôr do Tojo*, e a revista *Um anno em tres dias.* Está aberta desde já, a assignatura para estes espectaculos.

Varias noticias — Correu hontem em Lisboa o boato da demissão do governador civil do Porto, o sr. dr. Leopoldo Mourão.

— Continuam as manifestações nas differentes escolas de Lisboa e Porto. Os alumnos do Instituto do Porto, promovem um grande comicio de protesto contra os desmandos governativos.

— Está já feita nova distribuição das circumscripções escolares do paiz, devendo ser em breve publicade e em seguida aberto concurso pera provimento de logares de subinspectores primarios.

Partido regenerador-liberal — O sr. conselheiro João Franco reune ámanhã em Lisboa os seus amigos, a fim de accordar com elles na attitude que o seu partido deve tomar nas proximas eleições.

Liga das Associações de soccorros mutuos — Teve logar na sala da Associação dos Artistas, no domingo, a eleição dos corpos gerentes para o anno corrente, da Liga de pharmacia das associações de soccorros mutuos.

O escrutinio deu por eleitos os seguintes srs.:

Assembleia geral — Presidente, Antonio Coutinho de Moura Bastos; 1.º e 2.º secretarios, Nery Marques Ladeira e Abel Simões de Carvalho.

Direcção — Presidente, Antonio Ribeiro das Neves Machado; vice-presidente, Albino Amado Ferreira; secretario, Joaquim Rasteiro Fontes; vice-secretario, Antonio Maria dos Santos; thesoureiro, Francisco Corrêa; vogaes, José Ferreira da Cruz e Manoel Sarmento; supplentes, Antonio Borges de Mello, Candido Augusto de Sant'Anna e Antonio Teixeira da Cunha.

Conselho fiscal — Joaquim Teixeira de Sá, José Pinto de Mattos e João Alves Barata. Supplentes: Evaristo José Cerveira e Octavio Marques Cardoso.

Estamos certos de que esta lista, composta de elementos que têem prestado relevantes serviços ao movimento associativo, se esforçará por manter o prestigio d'esta collectividade, que vem desde o seu inicio, contribuindo para a vida desafogada do maior numero das associações de soccorros mutuos de Coimbra.

Rusga — A policia na noite de sabbado, procedeu a uma rusga, da qual tirou optimos resultados, detendo numa baiúca da rua Direita alguns malandrins sem officio e que o sr. commissario de policia não deixará com certeza de mandar para as terras das suas naturalidades.

FERRO BRAVAIS
ANEMIA
CHLOROSE, CORES PALLIDAS
Saude, Vigor, Força Bellez
Deposito: 130, Rue Lafayette, PARIS

NOTICIARIO

Caminho de ferro d'Arganil — O aterro para a nova linha em construcção do caminho de ferro de Coimbra á Louzã, chega já á entrada do porto dos Bentos, onde parou, por se ter resolvido que antes de estar completamente concluido o aterro da Portella áquelle local, se não continuassem os trabalhos de aterro na insua dos Bentos.

Carnaval civilisado — Dizem-nos estarem quasi esgotados os bilhetes para o comboio rapido especial que no domingo conduzirá os excursionistas, que visitem o Porto, a assistir aos imponentes festejos que os clubs Fenianos e Girondinos preparam para aquelle dia.

A venda de bilhetes termina ámanhã ás 7 horas da noite, e aquelles que tenham mandado reservar bilhetes devem apresentar se a tomar conta dos mesmos, para evitarem de ficar em Coimbra, nesta semsaboria archaica, sem espirito e sem gosto.

Tuna do Lyceu — Foi muito bem recebida em Aveiro a tuna academica do lyceu de Coimbra, que foi no sabbado áquella cidade dar um sarau em beneficio da Associação philantropica do mesmo lyceu.

O programma annunciado foi cumprido rigorosamente, sendo a tuna alvo dos mais calorosos applausos.

Tribunal d'arbitros-avindouros — O sr. dr. Antonio Thomé, presidente do tribunal de arbitros avindouros d'este concelho, fez affixar um edital annunciando que «para os effeitos do disposto no art. 8.º do regulamento de 19 de Março de 1891, se acham por espaço de 8 dias, a contar de 21 do corrente mez, na secretaria da camara municipal d'esta cidade, os recenseamentos definitivos de patrões e operarios, organisados nos termos do art. 5.º do citado regulamento. »

ANNUNCIOS

O CONIMBRICENSE

Um cavalheiro de Lisboa deseja comprar, convindo o preço, os volumes do *Conimbricense* dos annos de 1899, 1900 e 1901. As pessoas que os queiram vender, pódem deixar a indicação do preço na typographia d'este jornal.

28 SENHORA viuva acceita 2 estudantes menores. Estrada da Beira, 152 — ao Calhabé.

ESCARRADORES

Modelo da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

(Edital do governo civil, de 28 de Outubro)

Preços sem competencia

A CONSTRUCTORA

A CONSTRUCTORA

FABRICA DE LADRILHOS

Estrada da Beira — COIMBRA

Grande deposito de materiaes de construcção. Louças sanitarias. Canalisações para agua e gaz. Gazometros para acetylene. Camas de ferro, bancos, mesas e cadeiras para jardim. Fogões para cok e lenha. Incandescencia, mangas, chaminés de mika e vidro, bicos completos; preços sem competencia. Reparações em edificios, officinas de carpinteria, marcenaria, ferreiro e funileiro. Cimento inglez, garantido. Importações directas do estrangeiro.

CASA

25 VENDE-SE uma no largo das Canivetas. Dá o rendimento de 6 ½ %. Presta esclarecimentos Roque d'Almeida Marianno — Praça do Commercio.

Escriptas commerciaes

24 PESSOA competentemente habilitada encarrega-se de escriptas commerciaes, por modico preço, ou acceita a collocação em qualquer armazem ou fabrica d'esta cidade, como ajudante de guarda livros.

Nesta redacção se diz.

ATTENÇÃO

23 VENDEM-SE fogões de cozinha circulares, assim como ferramentas pertencentes á industria de serralheria e outros artigos, tudo por preços commodos, por seu dono ter acabado com a officina que possuia na rua da Sophia.

Trata-se com João Lopes Junior, rua de Mont'arroio, 97 a 99.

DINHEIRO A JURO

22 EMPRESTAM-SE dois ou tres contos de réis sobre hypotheca a juro modico.

Quem precisar, dirija-se ao sr. Dias Pereira & C.ª, na praça do Commercio, Coimbra.

CASA ECONOMICA

Vinhos verdes e maduros.

Petiscos, canjas, e ceias a toda a hora da noite.

Recebem-se commensaes.

Preços baratos

Ruas de S. João, n.os 26 e 28 e das Cosinhas, n.º 23

VENDA DE CASA

20 VENDE-SE a casa n.º 39, na rua Borges Carneiro, antiga rua das Covas, que pertenceu ao fallecido conego José Ferreira Fresco.

Esta casa acha-se em bom estado de conservação e tem um bom quintal com tanque e algumas arvores fructiferas, flôres, arbustos, etc.

Quem pretender dirija-se aos herdeiros, que pódem ser procurados na mesma casa todos os domingos e quintas feiras, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO .... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 37.

Aos srs. proprietarios e mestres d'obras

18 FERREIRA PEREIRA com estabelecimento de ferragens, tintas, oleos, vernizes, gessos e cimentos, rua de Ferreira Borges, n.º 151.

Dá as mais minuciosas informações de artistas competentemente habilitados que, pódem encarregar-se de todos os trabalhos de estuques, tanto em liso como moldurados, e ornamentados; escaiollas em todas as côres lisas e marmoreadas, com ornatos pintados ou entalhados; estuques rapidos em estabelecimentos, pelo novo processo de pasta, sem ser preciso retirar armações, ou interromper as lides commerciaes quotidianas.

Trabalhos perfeitos e a maxima economia. Tem larga pratica de trabalhos executados no Porto e outras terras, e muitos já, aqui, nesta cidade.

Rua de Ferreira Borges, 151.

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164

LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador*, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

ATTENÇÃO

15 VENDEM-SE carroças pequenas e fogões de fogo circular.

Quem pretender dirija-se a Francisco Nogueira Secco, no terreiro da Erva — Coimbra.

GRANDE EXPOSIÇÃO FRANCA E PERMANENTE DE MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

12 ESTA exposição está interessando muito os proprietarios e constructores da capital que a ella recorrem. Não se especificam aqui quaes são esses materiaes e artigos d'ornamentação porque são todos desde os mais communs e baratos até aos de maior luxo e aperfeiçoados systemas.

A quem não possa visitar esta exposição enviam-se desenhos, informações e preços, com a maxima promptidão, podendo o comprador ter a certeza de que será servido á sua inteira satisfação.

Rua do Caes do Tojo, 35.

Endereço telegraphico JOTALINO — Lisboa.

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

VENDE-SE

13 UMA propriedade na Lomba da Arregaça, composta de terra de semeadura e arvores de fructo, laranjeiras e oliveiras, casa de habitação e outras proprias para arrendar.

Tem nascente d'agua com tanque para regos e uma cysterna para agua das chuvas.

Para tratar — rua da Alegria, 21, Coimbra.

TUBOS, BOMBAS

de ferro para Agua, etc.

LADEIRA & FILHO

COIMBRA

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebas, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 417:378$230

6 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Banco Commercial do Porto

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

5 O dividendo d'este Banco, do 2.º semestre de 1905 é de 2 ½ % ou 2$500 réis por acção e paga-se desde já, todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 2 da tarde em casa do seu correspondente, Bazilio Xavier de Andrade, Successor.

Rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Facas e garfos solidos a 140 rs.

CASA DA SOPHIA

"NORWICH UNION„

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

3 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

Aguas thermaes de Luso

2 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

Terreno em Santa Cruz

1 PARA magnifica construcção, attendendo ao lindo panorama que d'elle se disfructa, e accrescentando que confina com duas ruas, vende-se um lote com a superficie de 516m2, quasi em frente do forno da cal.

Dá esclarecimentos e trata da venda Antonio Pedro, rua Oriental de Mont'arroio — Coimbra.

NUMERO 6:075 — SABBADO 24 DE FEVEREIRO DE 1906 — 59.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario = Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

O partido progressista em Portugal

O partido progressista tem corrido de peripecia em peripecia até entrar numa situação lamentosa pelos seus erros, e fatidica pelo futuro que presagia.

. . . .

As épocas descriminam-se bem: O passado tem muita gloria, e muitos louros a offerecer-nos para tecer a corôa politica do nosso partido progressista. O presente não póde dar-lhe por monumentos senão a dissenção d'opiniões, a desharmonia de vontades, e a violencia dos odios que nos agitam.

Noutro tempo era do seu gremio que partiam os homens, que iam á tribuna defender com a palavra e com o coração, a honra dos seus principios, e descobrir com a mão palpitante de emoções o véu das suas aspirações, para depois voltarem crivados das cicatrizes da lucta a repousar no leito das suas fadigas.

Era d'alli que sahiam os soldados, que iam invocar o verbo santo da civilisação nas azas da imprensa, para debellar o crime, e proscrever a injustiça, quando o poder convertia a lei na execução servil dos seus caprichos, e das suas veleidades governativas.

Mas d'aquella vida, que nos engrandeceu tanto no conceito de todas as nações, só restam essas facções, que por ahi existem destroncadas e abatidas, invocando as recordações passadas, e gloriando-se da sua ascendencia politica. Parece que o tempo cego na sua marcha inalteravel, e deslembrado de todas as individualidades se incumbiu de sumir no mesmo abysmo de decrepitude e de morbidez as crenças, os trabalhos, e a gloria dos nossos maiores. Parece até que cada anno vem arrancar uma pedra ao monumento da nossa vida politica, e precipitar cada vez mais este monumento no meio das ruinas.

J. LUCIANO DE CASTRO.

OS ELEPHANTES

Tem-se succedido as enchentes no theatro-circo, sendo attrahido o publico áquella casa de espectaculos, não só para ver e applaudir uma das melhores companhias equestres e gymnasticas que tem vindo a Coimbra, mas principalmente para admirar os elephantes, esses doceis e intelligentes animaes, que muitas pessoas d'esta cidade nunca haviam visto.

Aproveitamos a actual conjunctura, para dar aos nossos leitores um extracto do artigo do *Diccionario encyclopedico*, de Lacerda, relativo aos elephantes, e publicar uma breve noticia da embaixada que D. Manoel enviou ao papa em 1514, com magnificos presentes, e de cuja comitiva fazia parte um bem ensinado elephante indio.

O elephante é o maior de todos os quadrupedes, denominado *elephas* por Linneo, e distribuido por Cuvier na familia dos proboscidios. Tem o corpo grosso e curto revestido de uma pelle aspera, calosa, de côr cinzenta escura, e quasi sem pellos; as pernas robustas e mal formadas; os pés redondos e achamboados; o pescoço curto; a cabeça de mediana grandeza; os olhos muito pequenos; as orelhas grandes; e caidas duas presas ou dentes que saem da maxilla superior, algum tanto recurvados para cima, de uma grandeza algumas vezes prodigiosa, ôcos em baixo, solidos na parte superior, e bem conhecidos pelo nome de marfim ou marfil; o labio de cima prolongado de maneira, que fórma uma longa tromba cylindrica e extensivel e contractil á vontade do animal, furada como um tubo, nervosa, flexivel em todos os sentidos, e terminada por um appendice em fórma de dedo onde estão as ventas.

Esta tromba, orgão do tacto e do olphato, dotada de um sentimento delicadissimo, dá ao elephante quasi tanta destreza como a perfeição da mão póde dar ao macaco.

Com ella sorve a agua que depois despeja na garganta; leva á boca os alimentos; pega em todos os objectos ainda os mais pequenos; tira a rolha a uma garrafa; e abre e fecha uma porta, dando volta á chave ou correndo-lhe o ferrolho.

Os elephantes andam em manadas, vivem exclusivamente de vegetaes e são de natural muito mansos, de maneira que quasi todos os animaes parece que os amam e respeitam.

A sua força é tão prodigiosa que com a tromba arrancam as arvores, fazem tremer o chão com uma patada, e atravessam com as suas presas o mais formidavel animal que ouse atacal-os.

Cheios de valor, appareciam antigamente nas batalhas trazendo sobre as costas uma torre armada em guerra, d'onde pelejavam varios soldados.

Daremos agora uma noticia resumida da embaixada e riquissimos presentes que el-rei D. Manoel mandou ao papa Leão X, que é um dos factos mais admiraveis da historia portugueza, e que produziu verdadeiro assombro na Europa.

O pontifice havia destinado o dia 12 de Março de 1514 para a cerimonia da recepção. A's 2 horas da tarde sahiu com a maior magnificencia a comitiva portugueza do palacio do cardeal Adriano, onde estava alojada. Via-se na frente grande numero de musicas, trombetas, charamelas, pifanos e atabales, todos montados em soberbos cavallos. Seguiam-se 300 azemolas, cobertas de ricos pannos de seda de varias côres, conduzidas á redea por outros tantos homens com vistosas libres. Depois o rei de armas *Portugal*, vestido de panno de ouro, com as armas do reino, coroadas e cercadas de perolas e rubis.

Seguiam-se para cima de 50 nobres, vestidos de ricas telas e brocados, com chapéus ornados de aljofares e perolas, levando a tiracolo preciosos colares de ouro e pedrarias, e montados em preciosos ginetes, com os collos, peitoraes e arreios de ouro macisso, esmaltados de pedras de grande valor.

Entre tanta grandeza notava-se um elephante indio, sobre o qual ia um panno tecido de ouro com as armas reaes de Portugal, que não só cobria o cofre, mas tambem o elephante, até arrastar pelo chão. Via-se mais um cavallo persa, que o rei de Ormuz mandára a D. Manoel, e uma formosa onça dirigida por um caçador persa.

Sahiram a receber e a acompanhar a embaixada portugueza os embaixadores de Austria, França, Castella, Polonia, Veneza, Lucca e Bolonha, grande numero de cavalleiros, prelados e mais nobres de Roma com as suas familias, o que tornou o acompanhamento extremamente luzido. A multidão do povo que concorreu a ver esta cerimonia era tanta, que não só cobria as ruas, praças e janellas, mas até os telhados das casas.

Assim que o cortejo chegou ao castello de Santo Angelo, onde estava Leão X para receber a embaixada, acompanhado de todos os cardeaes, deu tres salvas a artilheria do castello, cujo estrondo junto com o som bellico das trombetas, charamelas e atabales, e os vivas estrepitosos que geralmente se davam a Portugal, tudo fazia um effeito maravilhoso.

Logo que o elephante avistou o papa, obedecendo ao nayre que o dirigia, ajoelhou tres vezes, e tomando na tromba uma porção de agua de cheiro, que para este effeito já ia de prevenção, rociou com ella o pontifice, cardeaes e mais pessoas que o

127 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Depois d'algum descanço, o major *Torres* armou a barraca e preparou a machina, mas, vendo o relogio, disse que já não tinha tempo de ir photographar os *cantaros*, porque a distancia era consideravel, o sol ia declinando — e a machina depois das 3 horas não funccionava convenientemente.

*

« Deixámos, pois, o santo homem com o tenente *Brito e Cunha* e os 2 carregadores e seguimos para os *cantaros* — eu, *Lopes Mendes* e *Castel-Branco*, — sem guias.

Fomos pelo valle da dicta lagôa — a *Nave da Argenteira*. O aspecto tenta um santo, mas o chão é tão eriçado de zimbro e pedras soltas, que nos viamos embaraçados a todo o momento, cambando ora para a direita, ora para a esquerda — gastando as botas, o tempo e a paciencia.

No centro da nave, por onde seguimos, deparámos com uma fenda bastante alta, encoberta por um matagal de zimbro e outras plantas rasteiras.

Tentou-nos a tal caverna e fomos exploral-a; mas tivemos de dar uma grande volta, para podermos descer a ella.

*

« Ficámos surprehendidos e muito satisfeitos, quando nos vimos dentro da tal gruta.

E' uma das curiosidades mais interessantes da *serra da Estrella* e muito digna de ver-se, como nós a vimos — *no rigor da estiagem* — pois está precisamente na veia d'um corrego, muito abundante d'agua no tempo do desgêlo e das chuvas — e foi aberta pela agua em um filão de granito molle.

Terá 12 metros de comprimento, 2 a 3 de largura e 3 a 4 d'altura, — bastante luz, — todo o vão interior muito limpo — e, quando lá estivemos, apenas se viam alguns microscopicos filetes d'agua muito limpida e muito saborosa.

*

« Alli passámos muito agradavelmente uma hora talvez á sombra, descançando, palestrando e saboreando o nosso *lunch*, de mistura com bello vinho de pasto, da freguezia de *Famalicão*, e agua dos taes filetes. (1)

Durante os 8 dias da minha estada na *serra da Estrella* foi aquella hora uma das mais agradaveis. *Lopes Mendes* tirou differentes *croquis* da bella gruta — e á sahida outros, desenhando os penhascos que avultam a S. da *Argenteira* e a N. do *Cantaro Gordo*.

Tudo corria de feição, mas o tempo ia correndo tambem e o sol declinando.

*

« Proseguindo com difficuldade, por ser o chão muito pedragoso, vimos a distancia uma *betula*. Foi logo o sr. *Castel Branco* visital-a e volveu muito satisfeito, trazendo ás costas um *ramalhão*.

Tudo isto retardou bastante a marcha, mas, proseguindo, chegámos ao vertice da lombada que vem do *Cantaro Gordo* e divide a *Nave da Argenteira* — do *corão dos cantaros* ou da *rua das Roseiras*, — seguindo-se a jusante a *Nave da Candieira*, que recebe as aguas do dicto *corão* e da *Nave da Argenteira*.

Fitámos com assombro lá do fundo aquelles imponentes colossos, denominados *cantaros*, e *Lopes Mendes*, tirando a sua carteira, tratou de os desenhar.

Ascensão ao Cantaro Gordo (1)

« Terminado o desenho, vimos que o sol estava a sumir-se.

— E agora — disse eu — por onde havemos de ir nós para o acampamento?

— Pelo mesmo caminho por onde viemos — respondeu *Castel Branco*.

— Isso é quasi impossivel, porque a noute aproxima-se e, se nós de dia viemos ás apalpadellas e gastámos 7 horas para chegarmos aqui, — de noute as difficuldades subirão de ponto e ficaremos perdidos nesse medonho chavascal — respondi eu.

— O melhor é atravessarmos este *corão*, — subir até á *rua dos Mercadores* e d'alli marchar para o acampamento pelo caminho por onde fomos, quando visitámos a *Estrella* e os cantaros, — disse *Lopes Mendes*.

*

« Tambem me parece pouco acceitavel esse alvitre — disse eu, — porque a descida para este *corão* (o medonho *Corão dos Cantaros*) não é facil — e a subida para a *rua dos Mercadores* pela *Calçada do Inferno* ou pela *Risca do Corão do Boi* — é impossivel de noute e *sem guias*. Bem se recorda de que nós, quando lá estivemos e tentámos descer — *em pleno dia, com sol e com guias* — esmorecemos e tivemos de retrogradar! — Arriscamo-nos, pois, a ficar metidos no *corão*.

*

« Se não podermos ganhar a *rua dos Mercadores* — disse *Lopes Mendes* — subimos pelo *corão* até ganharmos a parte superior da serra, onde elle se abre — e d'alli vamos para o acampamento, pois fica na mesma direcção.

— Tambem não concordo — disse eu — porque nós não conhecemos a sahida do *corão*. — Muito provavelmente é abrupta; — não a poderemos transpôr e ficaremos metidos em um dos pontos mais fundos da serra, onde ninguem nos lobrigará e, por mais que berremos e gritemos, — *ninguem nos ouvirá!...*

— Então que fazer? — disse *Lopes Mendes*.

*

« Apontei para a cabeça do *Cantaro Gordo*, que nos ficava sobranceira, e disse: — Este *cantaro*, como já vimos da *rua dos Mercadores*, termina em linha horisontal que se prolonga para o lado do acampamento e divide d'este grande *corão* a *Nave da Argenteira*, pelo que, se

(1) A *Expedição* levou de *Lisboa* muitos *cantis* da tropa; foi dado um a cada expedicionario e, quando nos afastavamos do acampamento d'ella, todos levavam a tiracollo o seu cantil com vinho — e pão, queijo ou *sardinhas de Nantes*, para *lunch*.

(1) Ella tardou — *mas chegou!...* — Artigo citado *Zezere*, pag. 2:208.

acompanhavam. A onça domesticada tambem causou geral admiração por suas habilidades.

Constava o presente offerecido pelo rei de Portugal ao papa, de um pontifical inteiro de brocado de peso, todo bordado e guarnecido de riquissimas pedrarias, de rosas de ouro maciço, cujos bagos eram rubins, de grande numero de flôres, todas formadas de diamantes, ametistas, saphiras, esmeraldas, rubins, perolas, etc. Havia tambem mitras, baculo, anneis, cruzes, calices e thuribulos, tudo de ouro, ornado de pedras preciosas de grande valor, e juntamente grandes moedas de ouro de 500 cruzados cada uma.

Leão X recebeu a embaixada portugueza com as maiores honras, e ouviu uma larga oração que Diogo Pacheco lhe fez em latim, á qual respondeu na mesma lingua, prodigalisando muitos louvores a D. Manoel e á nação portugueza. Finda a cerimonia, o pontifice dirigiu-se para o seu gabinete, sendo acompanhado pelo embaixador extraordinario de Portugal, Tristão da Cunha, e pelos mais cavalleiros portuguezes.

Por muitos annos durou no mundo a memoria e admiração d'esta solemne embaixada. O ministro de Austria na côrte de Roma, escrevendo ao imperador Maximiliano dizia; — que poucas vezes ou nenhuma, aconteceu mandarem os principes christãos os seus embaixadores a Roma com tão magnifico apparato, e que a nenhum papa foram apresentados tão ricos e tão famosos ornamentos.

E por esta singela descripção ficam tambem sabendo os nossos leitores, que os desperdicios e esbanjamentos em Portugal, datam já de antigos tempos!!

CONDE DE VALENÇAS

O artigo, que a seguir publicamos, e que nos foi enviado pelo seu auctor, deve fazer parte do fasciculo 50 do *Archivo de Ex-libris portuguezes*, que se está imprimindo á hora a que este artigo sahe á luz, em primeira leitura, no *Conimbricense*.

Não nos foi dado ainda admirar o *ex-libris*, de que o sr. Antonio de Portugal de Faria falla com tanto enthusiasmo, e que por outra via sabemos ser uma verdadeira obra de arte. D'elle diremos ao accusar a recepção do respectivo numero do Archivo.

Segue o primoroso artigo do sr. Portugal de Faria, que no *Conimbricense* ficará como homenagem a um filho illustre de Coimbra.

CONDE DE VALENÇAS

(Seculo XIX-XX)

O sr. conde de Valenças, (dr. Luiz Jardim) antigo lente da nossa Universidade, deputado da nação em varias legislaturas, vereador da Camara municipal de Lisboa, gran cruz de Izabel a Catholica, socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, membro dos Congressos Juridicos em Madrid, por occasião do centenario colombino, a cujas festas assistiu, antigo ministro de Portugal, junto á côrte de Austria e par do reino — nasceu em Coimbra aos 15 de Dezembro de 1844, segundo filho do 1.º visconde de Montesão, dr. Manoel dos Santos Pereira Jardim. E' actualmente presidente da Sociedade Litteraria «Almeida Garrett» e a elle se deve, no parlamento, a apresentação e votação da proposta, que teve como resultante a trasladação dos restos mortaes do grande poeta do *Camões*, para o Pantheon dos Jeronymos de Santa Maria.

A opinião estava preparada com tres longos annos de combate na imprensa, e com a agitação que Joaquim de Araujo soube e poude sustentar durante esses tres annos — e durante vinte a manteria elle! — pondo em fóco, diante dos poderes publicos e diante do paiz uma verdadeira saraivada de representações dos Municipios do reino, dos Açores, das colonias, dos portuguezes residentes na Europa e na America, das sociedades litterarias —, de *tutti quanti*.

Foi um dos movimentos mais gloriosos a que tenho assistido, dia a dia alimentado pela fé mais inabalavel, pela teimosia mais precuciente, pela dedicação mais desinteressada do seu propugnador. E coube ao sr. conde de Valenças a honra indisputavel de pôr um lumioso fecho a esse sympathico e irresistivel movimento —, e a virtude rara de, nessa occasião escrever ao sr. Joaquim de Araujo a attrahente e justiceira missiva, que no *Conimbricense* ficou archivada.

O sr. conde de Valenças pertenceu á legendaria geração do *espirito novo*, que teve seu brilhante inicio em Theophilo e Anthero de Quental, e foi um dos collaboradores da *Folha* de João Penha, onde começou uma série de *Cartas sobre o terceiro estado*, ao gosto de Thierry. Dos seus antigos companheiros de mocidade Manoel de Arriaga cita-o no *In Memoriam*, consagrado a Anthero; Theophilo no appendice critico das *Folhas Verdes*; Gonçalves Crespo, na biographia, que na *Renascença* traçou, do poeta do *Vinho e Fel*, e Guimarães Fonseca em varios folhetins, com primor expostos.

A revolução de Janeiro, depois de constituido o partido reformista, trouxe á camara Luiz Jardim, deixando o definitivamente em Lisboa, onde creou interesses e familia, e onde com Mariano de Carvalho redigiu o *Diario Popular*, de que foi um dos proprietarios. Lisboa fel-o, mais tarde, seu vereador municipal, e os collegas com elle eleitos escolheram-no para a Vice-presidencia. Adherindo ao programma do bispo de Vizeu e de Sá da Bandeira o conde de Valenças foi um dos mais vivazes sustentaculos do seu partido, que reivindicava a tradicção popular de setembristas; e quando o reformismo se *suicidou* na aborpção historica do famoso pacto da Granja, elle murmurou o seu desilludido *vale!* á politica partidaria, para voltar aos trabalhos predilectos de sciencias sociaes, jurisprudencia e litteratura, de que a politica o fizera divorciar.

E assim se fixou, por varios annos no remanso do estudo, illuminado pelas suas viagens na Europa, até que a amizade e dedicação, que desde muito o prendiam ao conselheiro Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro, o chamaram de novo á *scena*, filiando o no partido regenerador, de que tem sido corypheu. Por elle ascendeu ao Pariato e á Diplomacia, que, nostalgico da patria, abandonou, a subitas.

*

Muitos são os livros e monographias da lavra do dr. Luiz Jardim; d'elles se encontra preciso elenco de inventario no *Diccionario Bibliographico portuguez*, volume XVI, paginas 36 e 37. E das suas obras de benemerencia e philantropia rezam diariamente, á compita, as chronicas do jornalismo nacional.

*

O conde de Valenças, estimado no que vale, reside actualmente, em Lisboa, no seu elegante palacio do Pau de Bandeira, onde recebe principalmente os seus amigos, em quotidianas familiares reuniões; parte da estação calmosa, passa-a em Cintra, no admiravel *chalet* que se enquadra no formoso *ex libris*, em original —, sempre acompanhado de sua devotadissima esposa, uma das distinctas senhoras da nossa primeira sociedade.

A sua livraria encyclopedica reune alguns milhares de volumes, de que o illustre titular está preparando um catalogo methodico e remissivo, á altura dos mais bem graduados processos modernos.

E', como os leitores vêem, um dos mais artisticos trabalhos do primacial gravador Stern, o *ex libris* manuelino do sr. conde de Valenças, obra de arte invejavel, inspirada em motivos nacionaes, e pela qual felicito o illustrado e emerito bibliophilo. Quizera descrever o brazão, que o encima, mas os meus estudos favoritos não os genealogicos e não os heraldicos —, e nesta linda Bordighera, onde assentei arraial por tres mezes e onde traço estas descoloridas paginas de respeitosa homenagem, não tenho os meus velhos e amigos alfarrabios, ferramenta querida, a que podéra recorrer. Seguro que o redactor d'esta revista supprirá a minha deficiencia, nesta falha e noutras em que este escripto abunde, inscrevendo o nome do sr. conde de Valenças no registro das suas *Notas e Aclarações*.

Bordighera, Janeiro.

A. de Faria.

UM LIVRO ANTIGO

Com relação ao manuscripto encontrado pelo nosso prezado amigo o sr. Antonio de Portugal de Faria, em S. Remo, na casa da viuva portugueza Henriqueta Azavey, e de que trata a sua carta publicada no ultimo numero do *Conimbricense*, diremos que tendo consultado a *Bibliotheca Lusitana*, de Barbosa, alli deparámos com um artigo relativo a Jeronymo Alvares, auctor do manuscripto citado pelo sr. Faria, (a não ser outro individuo do mesmo nome, o que não parece crivel), mas em tal artigo não se encontra mencionado o manuscripto *Annotationes in unive-sam*, etc., etc.

De Jeronymo Alvares descrevem se apenas duas obras, a saber: *Vida do B. Luiz Gonzaga*, traducção do italiano, impressa em Lisboa em 1610, — e *Historia da Companhia de Jesus em o reino de Portugal*, manuscripta.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 600 — Milho branco 350 — Dito amarello 350 — Feijão vermelho 640 — Dito branco meudo 600 — Dito branco graudo 620 — Dito rajado 460 — Dito frade 550 — Centeio 360 — Cevada 260 — Grão de bico graudo 900 — Dito meudo 700 — Favas 420 — Tremoços (20 litros) 480.

Azeite fino velho, 2$200 a 2$300 réis.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 23. Libras 200 — Ouro portuguez graudo 5 meudo 2,5. Francos 560.

Porto, dia 23. Libras 190 — Ouro portuguez graudo 5 meudo 2,5. Francos 559.

Coimbra, dia 24. Libras 180 — Ouro portuguez, graudo 3,5 por cento, meudo 2 por cento.

Tempo — Continua o inverno rigoroso. A persistencia das chuvas está causando grandes prejuizos, e atrazando os trabalhos agricolas, principalmente as sementeiras dos cereaes de pragana, e cultura de vinhas, e plantação de arvores.

Se apezar d'estes contratempos se verificasse um antigo adagio portuguez, — *inverno chuvoso, verão abundoso*, — muito bom seria. Oxalá que se realise.

Obra necessaria — Por mais d'uma vez nos temos referido neste jornal ao estado lastimoso em que se encontram os passeios da rua de Ferreira Borges. Parece porém, que irá proceder se dentro em breve a essa obra de tão reconhecida necessidade, pois que já foi enviada á approvação da estação competente o orçamento da camara municipal para a reconstrucção dos referidos passeios, na importancia de 772$000 réis.

Erratas — No artigo do antigo e muito illustrado redactor d'este jornal, sr. conselheiro José Luciano de Castro, que publicámos no ultimo numero, escaparam dois erros que nos apressamos a corrigir.

No ultimo periodo onde se lê — Luiz XVI levantou o cadafalso de Chalais, — deve lêr-se *Luiz XIII*; — e onde se lê — europeu o seu manto, — deve lêr se — *ensopou o seu manto*.

Tambem na carta do sr. Antonio de Portugal de Faria deve ler-se: — *na lingua divina de Lacio*, — em vez de — na lingua divina de Lucio, como por lapso sahiu.

Instituto Bacteriologico — Foi submettido á approvação do governo o projecto para a construcção do Instituto Bacteriologico, que a camara municipal pretende levar a effeito, e cuja despeza está orçada em 3:750$000 réis.

Aferidores — Os exames para aferidores de Coimbra são em 5 do proximo mez de Março, e do Porto no dia 7 do referido mez.

---

nós ganhassemos o coruto d'este *cantaro*, ficavamos livres da *nave* e do *corão*.

— Eu concordo — disse *Lopes Mendes*, — mas como havemos de subir ao coruto d'este mono?

— A subida parece me realisavel — disse eu — pois, como vêem, este pontal do *cantaro* não é de fragoêdo abrupto e massiço, mas de pequenas pedras soltas e, embora o declive seja grande, julgo que o podemos vencer. — E, logo que chegue mos ao alto d'elle, dominamos toda a serra. Se os nossos companheiros nos procurarem, com facilidade nos encontram — e não faltará mesmo quem nos soccorra sem serem elles, porque toda a serra anda cheia de pastores. — Nesse caso — disse *Lopes Mendes* — tentemos a subida.

*

« Eu logo rompi a marcha, indo *na frente*, — após de mim *Lopes Mendes* — e na rectaguarda *Castel-Branco* taciturno.

Eu ia procurando os carreiros das ovelhas e trepando, agarrado ás pedras e ao zimbro, apoiado a um guarda sol que arvorei em bengala.

Os meus companheiros iam de melhor partido, porque seguiam na minha esteira, apoiados em boas canas da *India* e distanciados alguns metros, para que, se eu me despenhasse no abysmo, os não levasse d'envolta.

Tolhia-me tambem o braço esquerdo a linda *pedra rolada* que encontrei na descida do *Poio do Passarão* e que desejava levar de presente á secção *geologica*, pois são *rarissimas* naquella altitude as *pedras roladas* — e aquella era um exemplar de merecimento.

*

« Principiámos a *louca ascensão* ainda com sol, mas em breve desappareceu. Felizmente logo surgiu a lua, *que foi a nossa salvação*, pois dava uma luz branda, que nos deixava ver o terreno que pisavamos e não nos permittia avaliar bem a profundidade do abysmo cavado a nossos pés. (1)

A marcha era tão morosa como a da lêsma e tão dura, tão violenta, que suavamos por todos os póros e eramos obrigados a parar e descançar d'instante a instante, pois a maldita barreira deve ter aproximadamente um declive de *cincoenta por cento*?!...

*

« Teriamos andado apenas 100 metros, quando ouvimos Castel Branco — *a chorar!* Volvendo os olhos para elle, o vimos sentado e soluçando.

— Que tem você? — perguntei eu.

— Nós não chegamos ao alto do *cantaro*. Morremos por aqui despenhados e, se hei de morrer mais longe, quero morrer aqui! — D'aqui não passo! — disse elle.

— O' homem, isso é uma vergonha! — lhe disse eu.

Nós não estamos aqui por culpa sua nem minha ou do *Lopes Mendes* — mas por circumstancias imprevistas.

A nossa obrigação é — animarmo nos e confortarmo nos uns aos outros — mesmo quando fosse imminente o perigo, o que felizmente não se dá, porque eu vou *na frente* e ainda não cahi — nem o *Lopes Mendes*. Além d'isso você é filho cá da serra — e o mais novo dos tres, pelo que devia ser o primeiro a confortar-nos e animar-nos. (1)

*

« O homem calou se; foi andando — e eu sempre rindo, palestrando e tirando partido de tudo para animar os companheiros.

— Aqui vae agora uma *estrada real* — dizia eu, quando lobrigava um carreirinho das cabras e das ovelhas, trilhado e *adubado* por ellas.

Lopes Mendes ria e gostava, mas Castel Branco — *moita!* — Nem palavra! — e a folhas tantas volveu á mesma cantiga soluçando.

— Eu d'aqui não passo! — dizia elle — porque nós morremos aqui todos!...

— Fiz-lhe nova *sermóa*, um pouco mais aspera, concluindo por dizerlhe: — Nada de affligir, porque eu tenho na minha casa do *Douro* uma criada já cega, muito virtuosa e muito velha, que é um *moinho de orações!* Está sempre resando por mim e por meus irmãos. — Chamanos *seus filhinhos!* — Eu confio muito nella, porque é *uma santa* — e Deus ha de ouvil-a e salvar-nos!... (1)

*

« *Lopes Mendes* gostou da lembrança; commentou a e riu. — *Castel Branco* levantou se e foi andando, *sempre mudo*, no couce da caravana, maldizendo talvez a sua negregada sorte.

Proseguindo com a violenta ascensão, tão morosa, como perigosa, as difficuldades subiram de ponto ao avisinharmo nos do coruto do *maldito cantaro!* — Necessitei de agarrar me ás pedras com ambas as mãos e, porque levava o braço esquerdo tolhido com a *pedra rolada*, atirei com ella para uma moita de zimbro — e lá ficou, a menos de 25 metros talvez do alto do dicto cantaro, na pendente S. E. por onde seguimos.

Que dirá o naturalista ou geologo que um dia alli deparar com ella?

*

« Nós suppomos que alguem a levou egualmente para o sitio onde a encontrámos, pois desde o alto ou vertice da montanha até o *Poio do Passarão* apenas haverá 2 a 3 kilometros de distancia e, rolando em tão pequeno espaço, não podia tomar, como tomou, fórma tão arredondada, — sendo de mais a mais — uma pedra *muito dura!*...

Pedro A. Ferreira.

(Continúa).

(1) O dia da nossa *medonha ascensão* foi uma quarta feira — 10 d'Agosto de 1881 — *dia de S. Lourenço* — e na vespera, dia 9, tinha sido a lua *cheia*?!... — Feliz coincidencia.

(1) Eu nasci em 1832. Contava, pois, 49 annos.
Lopes Mendes nasceu em 1835. Tinha, pois, 46 annos.
Castel-Branco teria 28 annos — e era o mais magro e mais alto dos 3, — natural de *Vallezim*, concelho de *Ceia*.

(1) Chamava-se *Anna Victoria* — e era natural da freguezia de *Samodães*.
Sendo ainda muito nova, foi para a minha casa da *Corvaceira* e lá se conservou até que falleceu em 1883, contando mais de 70 annos de edade. Nunca serviu outros amos e era uma *criada modelo*: — muito fiel, muito amiga de mim e dos meus irmãos todos — e a todos nos apartou do leite, pelo que nos chamava *seus filhinhos*?!...
Deus a tenha em bom logar.

CONCEIÇÃO Maria Guedes, Rua 14 d'Outubro Nº 123, Villa Nova de Gaya, enviou-nos a seguinte carta sobre a doença de seu filhinho e a sua cura.

14 de Novembro de 1903.

"Intensamente satisfeita dos resultados que obtive com a Emulsão de Scott contra a profunda anemia que minava a saude de meu filho Manoel, que desde a sua nascença até hoje em que conta 3 annos d'edade, o abalou sensivelmente, venho declarar a V.S.as que a cura operada pela Emulsão de Scott em meu filho é completa.

Ao contrario d'hontem a pobre creança goza hoje uma saude provada, alliada a uma robustez notavel, effeito d'esse preparado que se chama Emulsão de Scott."

Conceição Maria Guedes.

A rasão porque a Emulsão de Scott combate a anemia, perda d'appetite e todos os soffrimentos provenientes de debilidade, é que a Emulsão de Scott é preparada de puro Oleo de figado de bacalhau norueguez pelo processo original de Scott, o unico que torna o Oleo perfeitamente digerivel, dispondo assim de todas as suas ricas qualidades nutritivas em favor dos systemas mais delicados. O Oleo é ainda mais fortificado com os hypophosphitos tonicos de cal e soda, os grandes reconstituintes do sangue e dos ossos. Agradavel ao paladar! O pescador com um grande bacalhau ás costas, é a unica marca da Emulsão de Scott.

Uma amostra de prova será enviada a quem a peça aos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto, acompanhando 200 reis em sellos do correio para franquia e mencionando este jornal.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, o preço da Emulsão de Scott continua a ser o mesmo de antes, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

Commissão parochial — A commissão parochial de beneficencia da freguezia de S. Bartholomeu d'esta cidade, é constituida, além do parocho e professor, dos seguintes cidadãos: Manoel José Villaça, José Antonio Gomes dos Santos, Victor da Silva Feitor, Julio Machado Feliciano e Manoel Bernardo Loureiro.

Conservatoria — A conservatoria privativa do registo predial d'esta comarca, installada na rua da Sophia, abre d'hoje em diante ás 11 horas da manhã e fecha ás 4 horas da tarde.

O conservador, sr. dr. Clemente de Mendonça, procedendo assim, segue o principio que a si mesmo impoz, tornando facil ás pessoas que habitem no limite da comarca o poderem com facilidade fazer os seus registos, ordenando a abertura e encerramento da repartição a seu cargo uma hora mais tarde do que de costume.

Orçamento — Na secretaria da camara, está exposto o primeiro orçamento supplementar, hontem approvado em sessão camararia.

Assalto — A's 10 horas da noite d'um dos ultimos dias, foi assaltado por uns meliantes, ao fim da ponte dos caminhos de ferro, o sub chefe de via e obras, sr. Antonio d'Oliveira, que, com bastante presença d'espirito pôz em debandada os assaltantes.

Para este facto, já repetido pedimos a attenção da policia.

Missas de suffragio — A sr.ª D. Innocencia Nunes de Carvalho, esposa do muito considerado advogado d'esta comarca sr. dr. Frederico Guilherme Nunes de Carvalho, mandou celebrar na quinta feira, na egreja de Santa Cruz, uma missa suffragando a alma da sr.ª D. Rosa Guilhermina de Miranda Pinto Martins, saudosa esposa do sr. general Martins de Carvalho, proprietario do *Conimbricense*.

— Celebrou se tambem hontem na egreja de Santa Cruz uma missa por alma da sr.ª D. Eugenia Augusta Rodrigues Pinto, a que assistiu a vereação e todos os seus empregados, operarios e bombeiros municipaes.

A missa foi celebrada por ordem da camara, que testemunhou assim a sua gratidão á generosa bemfeitora do Asylo de Cellas.

Manifesto ao paiz — Recebemos e muito agradecemos um exemplar do *Manifesto da Liga das emprezas jornalisticas de Lisboa* dirigido ao paiz, a proposito dos gravissimos attentados commettidos ultimamente contra a imprensa de Lisboa e Porto.

A seguir a esse manifesto vem reproduzido o celebre artigo do nosso collega *O Liberal*, intitulado — *Quem são então os responsaveis*, — e que deu origem á apprehensão de varios jornaes de Lisboa.

Depois de se distribuirem alguns milhares de exemplares, foi o referido manifesto apprehendido pela policia.

*

« A Associação dos Jornalistas e a Associação da Imprensa, segundo se affirma, vão iniciar conjuntamente um grande movimento de propaganda, a fim de angariar a adhesão de todas as classes interessadas na actividade intellectual do paiz e conseguir a reforma da lei que actualmente regula a liberdade da imprensa, de modo que esta possa digna e desassombradamente exercer a sua missão.

« Para este fim realisar-se-ha uma série de conferencias successivas, em que tomarão parte jornalistas e homens de lettras e politicos de todos os partidos, sendo essas conferencias inauguradas brevemente pelo illustre escriptor sr. dr. Theophilo Braga. »

Carnaval — Amanhã realisa se no *Coimbra Club* o segundo baile da época carnavalesca, esperando se que attinja o mesmo enthusiasmo que tornou notavel o primeiro baile.

— Tambem ámanhã se realisa no *Gymnasio-Club*, uma festa infantil que terá começo ás 9 horas da noite e será seguida de baile.

A direcção d'esta sympathica collectividade tem-se esforçado por continuar a manter o prestigio da associação que dirige, abrindo aulas de gymnastica, dança e velocipedia, que pódem ser frequentadas pelos socios e seus filhos, sem maior dispendio do que a quota mensal.

— Hoje e na segunda feira devem realisar-se as annunciadas *soirées masquées* no Atheneu Commercial, o que todos os associados esperam com impaciencia, visto que a commissão encarregada da sua organisação tem trabalhado activamente para imprimir a essas festas o maior brilhantismo possivel.

— Tambem se realisa uma *soirée* no dia 26, no Gremio Litterario Recreativo de Coimbra.

— Amanhã, segunda e terça feira, o *Grupo Dramatico Familiar* realisará no *Theatro Affonso Taveira* espectaculos seguidos de baile, onde só terão entrada os socios e suas familias.

— Tambem ámanhã terá logar na sala do *Grupo Musical José Mauricio*, um baile particular, promovido por alguns socios.

— A'manhã e terça feira, devem egualmente realisar se, no salão da Trindade, duas *soirées* carnavalescas, promovidas pelo *Grupo Alegre Mocidade*.

Melhoras — Entrou em franca convalescença o sr. José Baptista, considerado negociante d'esta praça, que ha dias recolhera ao leito gravemente.

Muito estimaremos o seu completo restabelecimento.

Partido regenerador liberal — Realisou-se hontem uma grande reunião no Centro Regenerador Liberal, em Lisboa, a fim de se apreciar a actual situação politica e resolver sobre a attitude do partido nas proximas eleições.

Consta que foi resolvido que o partido regenerador liberal não vá á urna em Lisboa e Porto, por entender que não poderia, apesar da sua grande votação, fazer triumphar algum candidato, sem colligação ou appoio do governo, que repelle.

Por esta fórma o governo não encontrará os regeneradores liberaes *a fazer o seu jogo* em Lisboa e Porto.

Batalharão porém em todos os pontos do paiz, onde tenham influencia propria, não fazendo nem acceitando o menor favor do governo.

Está já resolvido dar lucta em Beja, Faro e Arganil, sendo natural que se apresentem a disputar as minorias em outros circulos.

O sr. conselheiro João Franco torna a propôr-se por Faro.

Fallecimentos — Falleceu na quinta feira, victimado por uma lesão cardiaca, o sr. Joaquim dos Santos e Silva, pharmaceutico de 1.ª classe, chefe dos trabalhos praticos do Laboratorio Chimico da Universidade, professor da 4.ª cadeira da Escola de Pharmacia e clinico analysta da *morgue*.

Quando terminou o curso de pharmacia, foi, por uma portaria, mandado completar num dos laboratorios da Allemanha a instrucção necessaria para depois dirigir o ensino pratico no Laboratorio Chimico da Universidade de Coimbra.

Durante o anno lectivo de 1871 a 1872 estudou no Laboratorio Chimico da Universidade de Göttingen (Estados Hanoverianos), dirigido pelo celebre professor Wöhler, e teve, como mestres, além d'este, o bem conhecido Hübner, e sobre todos o dr. Tollens, naquella época ajudante de Wöhler.

Pela portaria de 20 de Julho de 1872 recebeu auctorisação para se demorar em Allemanha por mais um anno, escolhendo para completar os estudos chimicos a Universidade que julgasse mais conveniente.

Visitando as Universidades de Berlim, Leipzig, Heidelberg, Giessen e muitas outras, cujos Laboratorios são sempre dirigidos por grandes sumidades scientificas, escolheu para complemento dos seus estudos o Laboratorio Chimico da Universidade de Bonn, (Provincia Rhenana), dirigido pelo sabio Kekulé. Neste Laboratorio estudou debaixo das vistas d'aquelle illustrado professor, que tinha como ajudantes Vallach e Zinke, fazendo o seu estudo especial sobre a chimica organica até ao anno de 1873, em que voltou ao reino.

Na *Bibliographia da Imprensa da Universidade* do sr. Seabra de Albuquerque, dos annos de 1874 a 1875, 1876, e 1880 a 1883, d'onde extrahimos as presentes indicações biographicas, encontra-se a nota das publicações do sr. Santos e Silva, sobre estudos e ensaios chimicos, e analyses de aguas ferreas, thermaes, mineraes, e alcalino-gazosas.

Sentidos pezames a sua familia.

— Tambem falleceu no mesmo dia o sr. padre José Joaquim da Paixão, parocho aposentado de Lorvão.

— O correio trouxe-nos a triste noticia de haver fallecido em Lisboa, victimada pela appendicite, a sr.ª D. Guilhermina da Silva Graça, filha estremecida do sr. José Joaquim da Silva Graça, director proprietario do nosso collega *O Seculo*.

A toda a familia enluctada enviamos as nossas sentidas condolencias.

Novo jornal — Principiou a publicar se em Fataunços, a *Alvorada*, folha noticiosa, litteraria e scientifica.

Desejamos ao novo collega longa vida e muitas prosperidades.

Contribuições do estado — Consta que o sr. ministro da fazenda tenciona auctorisar uma nova prorogação do praso para pagamento voluntario das contribuições geraes do estado, que termina no dia 28 do corrente.

Varias noticias — Constou na terça feira em Lisboa que ia ser transferido para Vianna do Castello o regimento de infanteria 2, que seria substituido por infanteria 3. Naturalmente foi *blague* de carnaval.

— El-rei deixou de ser assignante das *Novidades*.

— Consta que o governo promulgará em dictadura, depois do carnaval, as providencias mais de uma vez annunciadas. A censura prévia e outras perseguições á imprensa, tem sido feitas pensadamente para evitar os protestos por occasião da publicação d'esses decretos.

— Tem corrido a noticia de que o sr. ministro dos negocios estrangeiros não está disposto a continuar no ministerio. Principia a esbarrondar-se a caranguejola!

— A *Folha do Povo* declarou suspender a sua publicação, até acabar a censura prévia.

— Foi hontem prohibida a circulação do nosso collega *A Voz Publica*, do Porto. Tambem a *Parodia* foi novamente apprehendida, por se não ter sujeitado á censura previa... ou talvez por trazer a primeira pagina em branco.

— O partido republicano resolveu travar duro combate nas proximas eleições. Se em Lisboa e Porto se abstiverem os regeneradores e regeneradores liberaes, todos os votos dos dois partidos irão naturalmente para os republicanos.

— As eleições de deputados devem realisar-se no dia 29 de Abril, anniversario da Carta Constitucional.

São desejos de tornar ainda mais celebre aquella data!

Feira dos 23 — Devido ao mau tempo e á época que atravessamos, a feira mensal que hontem se realisou foi escassamente concorrida.

Foram presos tres moços de padeiro, que devido ao alcool que tinham ingerido, se envolveram em desordem, tendo um d'elles de ser conduzido numa carroça para a esquadra.

Donativo — A camara municipal na sua sessão de hontem resolveu subsidiar as Créches com 30$000 réis.

Claustro de Santa Cruz — Anda-se procedendo á canalisação da agua para a fonte collocada no centro do claustro do silencio, rematada por uma pequena estatua e com duas taças, cahindo d'uma para a outra a agua que agora para alli vai ser canalisada.

Mudança de nomes de ruas — Foram hoje collocadas nas ruas do Mercado e da Louça as placas de marmore com os nomes em letras douradas, de *Olympio Nicolau Fernandes*, e *Raphael Bordallo Pinheiro*, dados pela camara áquellas ruas.

Desastres — Umas creanças que ha dias brincavam no Terreiro da Erva com um carro de mão pertencente a um negociante da rua da Sophia, fizeram com que uma sua companheira de folguedos cahisse, passando sobre ella o carro que a feriu bastante, tendo de ser immediatamente transportada á pharmacia Castro, onde foi pensada.

— Na quarta feira, quando a diligencia que faz o serviço do correio entre Penacova e esta cidade, passava perto do Caneiro, no sitio onde existe uma alta ribanceira, os cavallos espantaram-se, partiram os tirantes e foram cahir no despenhadeiro onde se feriram bastante.

Os passageiros não soffreram felizmente mais do que o susto.

Carnaval civilisado — Já não se realisa o comboio especial ao Porto, visto que a commissão organisadora, temendo a falta de concorrencia por causa do mau tempo, não fechou o contracto com a Companhia Real dos caminhos de ferro.

EXPEDIENTE

Em razão de ser dia de Entrudo a proxima terça feira, publicar-se-ha o «Conimbricense» na quarta.

ANNUNCIOS

Sociedade das Aguas da Curia

39 CONVIDO os senhores accionistas a comparecer na reunião da assembleia geral ordinaria, que ha de ter logar no dia 11 de Março, na sala do estabelecimento thermal, pelas 12 horas do dia, para apresentação do relatorio, balanço e contas do anno findo, e eleição de corpos gerentes.

A direcção tem patente a sua escripturação e mais documentos comprovativos, para serem examinados no estabelecimento thermal, pelos senhores accionistas que o desejarem.

Curia, 24 de Fevereiro de 1906.

O presidente da assembleia geral,
José Paulo Monteiro Cancella.

Agradecimento

Josephina Lucia Campeão Correia, Maria Lusitana Correia e seus filhos, noras e genro agradecem a todas as pessoas que se interessaram pela saude de seu prezado marido, filho, irmão e cunhado — Anthero Ismael Correia — durante a doença a que infelizmente succumbiu, bem como áquellas que se dignaram acompanhar o cadaver e lhes dirigiram condolencias.

Cumprem tambem o dever de agradecer ao illustre clinico, sr. dr. Luiz dos Santos Viegas, o carinho e o disvélo com que tratou o fallecido durante a sua doença.

A todos, pois, protestam o seu grande reconhecimento.

Postaes illustrados a 10 rs.

CASA DA SOPHIA

Pharmacia em Cabanas

36 PARTICIPO que comprei a Pharmacia Moura em Cabanas, no dia 12 do corrente mez, não ficando a meu cargo o passivo.

José Rodrigues Marques Gonçalves.

QUINTA DA MACHADA

35 ARRENDA SE a casa d'habitação d'esta quinta, com qualquer quantidade de terreno que o arrendatario pretenda para recreio ou cultivação.

Trata se na Casa Minerva, d'esta cidade.

MARÇANO

34 PRECISA-SE com alguma pratica de mercearia.

Dão-se esclarecimentos na rua da Sophia, 7.

VENDE-SE

33 UMA propriedade na Lomba da Arregaça, composta de terra de semeadura e arvores de fructo, laranjeiras e oliveiras, casa de habitação e outras proprias para arrendar.

Tem nascente d'agua com tanque para regas e uma cysterna para agua das chuvas.

Para tratar — rua da Alegria, 21, Coimbra.

ESCARRADORES

Modelo da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

(Edital do governo civil, de 28 de Outubro)

Preços sem competencia

A CONSTRUCTORA

Meias para senhora a 400 rs.
CASA DA SOPHIA

Direcção das Obras Publicas
DO
DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada de serviço de Pombeiro á Estrada Real n.º 12. Lanço da Ponte do Valle d'Espinho á E. R. n.º 12.

30 FAZ-SE publico que no dia 16 de Março proximo, ás 12 horas do dia na secretaria da Administração do concelho d'Arganil, perante o respectivo administrador, se procederá á arrematação de uma empreitada de construcção de terraplanagens e obras d'arte, entre os perfis 57 e 242 do referido lanço.

Base de licitação .. 2:547$140 réis
Deposito provisorio 63$680 rs. (a)

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

(a) A guia para a entrega d'este deposito deverá ser solicitada na secretaria d'esta Direcção até á vespera da arrematação.

As condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da Administração do concelho d'Arganil e na d'esta Direcção, onde tambem poderão ser consultados os desenhos, perfis, typos, medições e orçamentos todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 17 de Fevereiro de 1906.

O engenheiro director,
João Theophilo da Costa Goes.

BOQUILHAS DESDE 10 RS.
CASA DA SOPHIA

Aos srs. proprietarios e mestres d'obras

28 FERREIRA PEREIRA com estabelecimento de ferragens, tintas, oleos, vernizes, gessos e cimentos, rua de Ferreira Borges, n.º 151.

Dá as mais minuciosas informações de artistas competentemente habilitados que, podem encarregar se de todos os trabalhos de estuques, tanto em liso como moldurados, e ornamentados; escaiollas em todas as côres lisas e marmoreadas, com ornatos pintados ou entalhados; estuques rapidos em estabelecimentos, pelo novo processo de pasta, sem ser preciso retirar armações, ou interromper as lides commerciaes quotidianas.

Trabalhos perfeitos e a maxima economia. Tem larga pratica de trabalhos executados no Porto e outras terras, e muitos já, aqui, nesta cidade.

Rua de Ferreira Borges, 151.

CAIXA COM PAPEL E SOBRESCRIPTOS A 150 RÉIS
CASA DA SOPHIA

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **Incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 206, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

COROAS E FLORES ARTIFICIAES
6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6
(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)
COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO
De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS
ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

Bonecos que não se quebram. . . . . a 60 réis
CASA DA SOPHIA

Escriptas commerciaes

24 PESSOA competentemente habilitada encarrega-se de escriptas commerciaes, por modico preço, ou acceita a collocação em qualquer armazem ou fabrica d'esta cidade, como ajudante de guarda livros.

Nesta redacção se diz.

ATTENÇÃO

22 VENDEM-SE carroças pequenas e fogões de fogo circular.

Quem pretender dirija-se a Francisco Nogueira Secco, no terreiro da Erva — Coimbra.

21 SENHORA viuva acceita 2 estudantes menores. Estrada da Beira, 152 — ao Calhabé.

SABONETES A 10 RÉIS
CASA DA SOPHIA

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR
ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS
Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America
VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO
J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta
Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio
196, Campo Grande, 197 — LISBOA

SANTAL MIDY
Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rue Vivienne é em todas as Pharmacias.

GRANDE EXPOSIÇÃO
FRANCA E PERMANENTE
DE
MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

17 ESTA exposição está interessando muito os proprietarios e constructores da capital que a ella recorrem. Não se especificam aqui quaes são esses materiaes e artigos d'ornamentação porque são todos desde os mais communs e baratos até aos de maior luxo e aperfeiçoados systemas.

A quem não possa visitar esta exposição enviam-se desenhos, informações e preços, com a maxima promptidão, podendo o comprador ter a certeza de que será servido á sua inteira satisfação.

Rua do Caes do Tojo, 35.

Endereço telegraphico JOTALINO — Lisboa.

Papel para Abat-jours peça . . . . 160 réis
CASA DA SOPHIA

Companhia de seguros
FIDELIDADE
Fundada em 1835 com séde em Lisboa
Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 417:378$230

15 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

A UNICA FABRICA
de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador*, grande estabelecimento de muitos artigos.
90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)
RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

COLLARINHOS DESDE 80 RÉIS
CASA DA SOPHIA

ATTENÇÃO

11 VENDEM-SE fogões de cozinha circulares, assim como ferramentas pertencentes á industria de serralheria e outros artigos, tudo por preços commodos, por seu dono ter acabado com a officina que possuia na rua da Sophia.

Trata-se com João Lopes Junior, rua de Mont'arroio, 97 a 99.

CASA

10 VENDE-SE uma no largo das Canivetas. Dá o rendimento de 6 1/2 %. Presta esclarecimentos Roque d'Almeida Marianno — Praça do Commercio.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU
TERRA NOVA
Importador directo, João P. A. Ferreira
Rua dos Bacalhoeiros
LISBOA

9 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:
ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

Carimbos de borracha a 320 rs.
Casa da Sophia

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS 1877 — LISBOA
Capital 1.800:000$000 — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra
José Joaquim da Silva Pereira
Praça do Commercio, 14, 1.º

Colheres de sôpa . . a 60 rs.
CASA DA SOPHIA

O CONIMBRICENSE

Um cavalheiro de Lisboa deseja comprar, convindo o preço, os volumes do *Conimbricense* dos annos de 1899, 1900 e 1901. As pessoas que os queiram vender, pódem deixar a indicação do preço na typographia d'este jornal.

Giz Faber, caixa . . . . 70 réis
CASA DA SOPHIA

Terreno em Santa Cruz

3 PARA magnifica construcção, attendendo ao lindo panorama que d'elle se disfructa, e accrescentando que confina com duas ruas, vende-se um lote com a superficie de 510m², quasi em frente do forno da cal.

Dá esclarecimentos e trata da venda Antonio Pedro, rua Oriental de Mont'arroio — Coimbra.

Facas e garfos solidos a 140 rs.
CASA DA SOPHIA

Apontamentos para a historia contemporanea
POR
JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO
PREÇO . . . . 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

NUMERO 6:076 — QUARTA FEIRA 28 DE FEVEREIRO DE 1906 — 59.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$660 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho
PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

SCIENCIA E RELIGIÃO

Muitas vezes tem sido demonstrado que não só não ha incompatibilidade, mas perfeitamente se harmonisa a sciencia com a religião.

Os homens mais distinctos nas lettras não se têem envergonhado, antes pelo contrario têm feito nobre e franca confissão publica dos seus sentimentos religiosos e da sua crença nas verdades catholicas.

Chateaubriand com a sua publicação do *Genio do Christianismo*, no principio do seculo passado — em uma época em que a França acabava de passar por espantoso cataclismo social, e quando ainda dominava a philosophia e o scepticismo dos encyclopedistas — fez á religião catholica um beneficio incalculavel.

O illustre escriptor não receou affrontar os sarcasmos dos descrentes e voltairianos. Tinha convicções profundas, e não hesitou patenteal-as francamente no seu precioso livro.

Dentro do nosso Portugal achâmos exemplos similhantes.

Bastaria citar o fallecido e primoroso escriptor e poeta, sr. visconde de Castilho, que não só em muitos dos seus artigos na *Revista Universal Lisbonense*, mas sobretudo no memoravel artigo que acompanha o quadro de *S. Bruno*, de Sequeira, no *Jornal de Bellas Artes*, entendeu que se não rebaixava, antes cumpria o seu dever, com a manifestação dos seus sentimentos religiosos.

O bondoso medico d'esta cidade, Francisco Antonio de Mello, traduzindo as *Minhas Prisões*, de Silvio Pellico, esse livro tão cheio de resignação e unção evangelica, deu com isso uma prova das suas crenças religiosas, e prestou homenagem á solida doutrina christã.

O sabio Silvestre Pinheiro Ferreira, esse portuguez, cujo nome é ainda hoje respeitado em todos os povos cultos, não duvidou vir associar-se aos escriptores que redigiam o magnifico jornal de Coimbra, o *Christianismo*, em 1843.

Em o n.º 2 d'esse jornal a redacção festejava o auxilio de Pinheiro Ferreira; e fazia votos para que tão brioso exemplo abrisse caminho a outros engenhos distinctos e zelosos da religião; accrescentando que já tinha a promessa da coadjuvação de dois abalisados campeões litterarios, os srs. Antonio Feliciano de Castilho e Alexandre Herculano de Carvalho.

O duque de Saldanha, cujo valor e bravura ninguem contesta; com a mesma mão que empunhava valentemente a espada nos campos de batalha, pegava na penna para escrever a *Concordancia das sciencias naturaes com o Genesis* — e a *Voz da natureza, ou o poder, sabedoria e bondade de Deus, manifestados na creação.*

O sr. D. Antonio da Costa, escriptor liberal, que empregou grande parte da sua vida na propagação da instrucção popular, publicou o seu mimoso livro — *O Christianismo e o Progresso*, — de que se imprimiram duas edições, e no qual mostra a harmonia que existe entre a liberdade e o christianismo.

Ahi diz o distincto escriptor: — «Sciencia, liberdade, principio religioso, são as bases necessarias do progresso humano, e na harmonia d'estas bases consistiria, cremol-o, a resolução do problema humanitario. . . A prefectibilidade pela liberdade tem defronte de si, ou não ha logica, a possibilidade do desvio na proporção da liberdade do bem. Logo a perfectibilidade pela liberdade carece de um fundamento, que é a lei moral, e a lei moral mais pura é a do christianismo. Confessou-o o proprio materialista Laufrey.»

Soares de Passos, desviando-se de uma certa escola, que tem deturpado a poesia, fazendo-a servir ao elogio das paixões mais ignobeis, escreveu o hymno sublime — *O Firmamento.* Logo nos primeiros versos se eleva Soares de Passos a toda a altura da poesia:

> Gloria a Deus! eis aberto o livro immenso,
> O livro do infinito,
> Onde em mil trevas de fulgor intenso
> Seu nome adoro escripto!
> Eis do seu tabernaculo corrida
> Uma ponta do véu mysterioso;
> Desprende as azas, remontando á vida,
> Alma que anceias pelo eterno goso.

Limitamo-nos aos homens da escola liberal; pois que se passassemos d'ahi achariamos no primeiro volume da *Revista Academica*, de Coimbra, um Gomes de Abreu escrevendo — *A religião christã e a philosophia*, — e um Bruschy, a — *Influencia do christianismo sobre a legislação*; — encontrariamos um João de Lemos escrevendo em os n.os 1 e 2 do jornal de Coimbra, o *Christianismo*, sobre o mesmo assumpto, a — *Influencia do christianismo na civilisação*; — encontrariamos um conselheiro José Joaquim Rodrigues de Bastos escrevendo as *Meditações e discursos religiosos*, e a *Virgem da Polonia*; etc. etc.

São estes os exemplos que deviam servir de norma á mocidade que vem frequentar os estudos em Coimbra. Em tão bons mestres tinham os jovens academicos muito que aprender e que imitar. Era essa estrada recta aquella que poderiam seguir, e não a tortuosa da falta de respeito ás doutrinas de seus paes e ás dos homens virtuosos e notaveis na republica das lettras, que harmonisaram sempre — o que é facilimo — a sciencia com a religião.

O JOGO

Em toda a parte o jogo é uma calamidade e origem de crimes e desgraças de toda a ordem; mas pelas suas especiaes circumstancias nenhuma terra soffre mais com este cancro social do que a cidade de Coimbra.

Este vicio está enraizado em extremo e só uma vontade perseverante, um grande desprendimento de considerações é que póde conseguir, se não extinguir de todo o jogo prohibido, o que é impossivel, pelo menos diminuil-o consideravelmente e attenuar os seus maus effeitos.

Em Coimbra, o jogo é franco, publico, ás vistas de todos; e não obstante isso as auctoridades em logar de perseguir os donos d'essas espeluncas e os mais individuos que as frequentam, em tudo acham difficuldade, com tudo se desculpam para mostrarem que lhes não é possivel pôr um termo a taes cavernas de Caco.

Pois continuem usando de complacencia e aguardem os resultados.

Affonso de Albuquerque

TOMADA DE GOA
27 de Fevereiro de 1510

Ha certos nomes e acções, de que ou se ha de dizer tanto que se encham livros, ou epilogar-lhes a grandeza em traços curtos, mas energicos. Para elles qualquer dos meios é egual. Os livros, por muito que fallem,

47 **FOLHETIM**

Associações de Coimbra

SUBSIDIOS PARA A SUA HISTORIA
(Continuação)

197
Club dos amadores do Xadrez, de Coimbra
1877

Em Maio de 1877 organisou-se em Coimbra uma sociedade intitulada *Club do Xadrez*, da qual foram socios fundadores, os srs. Abilio Madureira Bessa, Alexandre da Conceição, Alvaro Possolo Froes de Sousa, Annibal Alvares da Silva Junior, Antonio Julio Pimentel Martins, Antonio Soares Couceiro, Aristides Moreira da Motta, Augusto Alexandre Barjona de Freitas, Augusto Antonio da Rocha, Bomfilho Diniz, Bruno Silvano Tavares Carreira, Eduardo Burnay, João Eloy Nunes Cardoso, Joaquim Antonio Pinheiro, José Barata Gomes Feio, José Cachapuz, Pedro Gastão Mesnier, e Virgilio Soares d'Albergaria.

Eis a circular publicada por este *Club*, em seguida á sua fundação:

«Os amadores do jogo de Xadrez, residentes em Coimbra, tendo se associado num club especial, e desejando fomentar a generalisação de tão interessante jogo neste reino, tomam a liberdade, por este modo, de lembrar aos amadores residentes nas outras cidades de Portugal a conveniencia de se reunirem egualmente em clubs analogos, a fim de poderem tomar parte em torneios de cidade a cidades, fazendo sobresahir o merito dos jogadores portuguezes, e habilitando-os um dia á representar condignamente o nosso paiz nesses congressos internacionaes, em que todas as outras nações europeias têm sabido, até hoje, por seu turno, desempenhar um brilhante papel.

«Recordemos os nomes illustres de la Bourdonnais o Grande, que deu á França as honras da victoria sobre a Inglaterra, no famoso torneio contra Mac-Donnell; do allemão Andersson, o heroe do congresso de Londres; do inglez Staunton, que vingou a sua nação pela derrota do francez Saint Amant; e por fim do assombroso americano Paulo Morphy, que veiu mostrar á Europa espantada a formidavel qualidade dos cerebros que o nosso mundo póde crear.

«Houve tempo em que Portugal não era alheio, como hoje, a estas nobilissimas luctas do espirito; e na época assignalada pelos maiores esforços da nossa nacionalidade, quando os Pedros Nunes, os Zacutos e outros representavam a invenção portugueza nas sciencias, a historia do Xadrez registra um grande nome, o primeiro em tempo e talvez em merecimento da escola europeia, o nome do portuguez Damiano.

«O extraordinario desenvolvimento que o jogo do Xadrez tem hoje tomado na Europa, corresponde ao mais elevado grau a que chegou a civilisação actual. Roma antiga tinha o Colyseu, a edade media as suas justas brutaes, a sociedade moderna tem as justas da intelligencia.

«Os verdadeiros exercicios, pois, do homem que se preza de civilisado devem ser principalmente de natureza a activar as forças intellectuaes, e os seus recreios consistirão, portanto, em luctas amigaveis de esforço mental.

«Deve considerar se o jogo do Xadrez como verdadeira gymnastica do espirito e do temperamento, pela qual se desenvolvem as qualidades do sangue frio, presença d'espirito, promptidão de concepção, energia moral e ao mesmo tempo as faculdades de analyse e de imaginação estrategica.

«Aquella especie de coragem mais elevada, que é caracteristica unicamente do homem civilisado, e que é independente do instincto animal, esse alto valor que, depois de nos deixar claramente apreciar a verdadeira extensão do perigo, nos permitte desenvolver, com a audacia e energia conveniente, os meios de lhe acudir, é virtude obviamente indispensavel no jogo de Xadrez.

«Vê-se portanto que este jogo possue titulos mais que sufficientes ao interesse do publico nos paizes civilisados, e temos a certeza de que Portugal lhe não será indifferente.

«O club dos amadores de Xadrez de Coimbra, dirigindo-se aos jogadores das outras terras de Portugal, tem consciencia da propria mediocridade, e declarando que desafia o primeiro club de jogadores, que se formar depois da data d'este manifesto, para um jogo por correspondencia, segundo o regulamento que se convencionar, não é animado pela arrogancia de quem terá o triumpho como certo; e, posto que deseje muito obter a victoria, para a qual ha de empregar todos os esforços, terá a satisfação, quando vencido, de ter suscitado o interesse por esta ordem de luctas.»

Esta sociedade teve pouco tempo de duração.

198
Sociedade dos Estudos Medicos
1877

Foi decidido por unanimidade a fundação d'esta sociedade, na reunião preparatoria dos cursos de medicina da Universidade, realisada a 17 de Março de 1877.

Nomeou se immediatamente uma commissão redactora dos estatutos, a qual ficou composta dos srs. Nuno Silvestre Teixeira, *presidente*; Luiz Pereira da Costa, *secretario*; Antonio Dias de Gouveia e José d'Azevedo Castello Branco, *vogaes*; e Eduardo Burnay, *relator*.

Essa commissão desempenhou-se do seu mandato em 15 de Abril d'esse anno.

Pelas disposições contidas no capitulo I dos seus estatutos, vê-se que esta sociedade se denominava *Sociedade dos Estudos Medicos*, com séde em Coimbra, tendo por fim o maior desenvolvimento dos estudos medicos entre os seus socios ordinarios, a cooperação d'estes nos progressos da sciencia e a vulgarisação dos conhecimentos medicos de utilidade, interesse e comprehensão mais geral.

Os meios empregados pela sociedade na consecução dos seus fins, eram a organisação de um jornal, organisação de conferencias e prelecções, e organisação de trabalhos em commissões.

A sociedade abrangia 7 classes de associados; socios ordinarios, magistraes, aggregados, collaboradores, honorarios, titulares e benemeritos.

O presidente nato da sociedade era o decano da faculdade de medicina.

A sociedade tinha uma direcção encarregada de promover e regular os serviços da sociedade; um conselho com a attribuição de dar o seu parecer á direcção, quando esta lh'o pedisse em qualquer objecto sobre que desejasse deliberar; e uma commissão de julgamento, com a attribuição de tomar contas á direcção da sua administração economica.

A sessão solemne de inauguração d'esta sociedade realisou-se na sala das conferencias do Instituto, no dia 15 de Dezembro de 1877.

Presidiu á sessão o lente de prima da faculdade de medicina, sr. dr. Antonio Egypcio Quaresma Lopes de Vasconcellos, e assistiram os srs. vice-reitor da Universidade, governador civil e secretario, juiz de

muitas vezes não dizem bastante; um nome vale neste caso volumes pela magestade, que lhe anda associada.

E é isto o que nos acontece.

Estreito é o espaço, estreitissima a penna para fallarmos de Affonso d'Albuquerque; mas o nome compensa tudo, e tambem nos desculpa.

Quando se abre para uma nação o periodo aureo da sua grandeza, eleva-se conjunctamente o genio de seus filhos. Dilata-se-lhes o coração com a prosperidade da patria, e incita-os o enthusiasmo que os torna heroes. E' o que succedeu na Roma dos Camillos e Dullios, na França dos Turennas e Barts, no Portugal dos Albuquerques e Castros, com cujos nomes resplandecem as suas historias.

Para a empreza mais arrojada da historia moderna, como foi a descoberta da carreira da India, e a fundação do nosso imperio na Asia, era mister com effeito uma série gloriosa de homens extraordinarios, que não foi ella pacifica como aquell'outra, que tambem então teve logar, do Novo-Mundo, mas cortada de perigos e difficuldades, medidas as armas a cada passo com os exercitos de Calecut, Cambaya, Ormuz e Sião, e com as esquadras de Veneza e do Egypto! — Debalde buscariamos nos semideuses do paganismo ou nas paginas romanas, parallelo condigno para as gentilezas e galhardias d'aquellas eras!

Affonso d'Albuquerque destaca-se magestoso d'entre os vultos heroicos da nossa historia. Temperava com a prudencia os louros cegados com a espada. Foi o unico dos nossos generaes do Oriente, que unindo a politica com o valor, lançou as verdadeiras bases de um dominio permanente.

A tomada de Gôa foi das suas armas a melhor acção, o mais acertado passo da sua politica constituil-a capital das nossas conquistas. Malaca e Ormuz, as nossas Gibraltares nos estreitos asiaticos, remataram a fama da sua gloria e a prudencia do seu governo.

F. P.

Infracção da constituição

Nos paizes regulados por uma constituição não póde o rei, com o governo, só por si, alterar as leis. E' absolutamente indispensavel para as alterar ou modificar, a intervenção das camaras legislativas.

O governo que decretar essas alterações, principalmente quando ellas tem por fim coarctar a liberdade dos cidadãos, é um traidor á patria, e commette um crime gravissimo, pelo qual póde e deve ser julgado e condemnado.

E pela sua parte aos cidadãos assiste o direito e o dever de resistir, quanto lhes fôr possivel, ao attentado praticado pelos ministros.

Em 25 de Julho de 1830 os ministros de Carlos X infringindo as disposições da Carta Constitucional franceza, publicaram umas *ordenanças*, em que eram atacados o direito eleitoral e a liberdade de imprensa.

Por esta fórma o rei e os seus ministros collocaram-se fóra da lei, e ficaram sujeitos ás consequencias do seu attentado.

Contra esta infracção da Carta Constitucional protestaram energicamente os jornalistas de Paris, no dia 27 de Julho immediato.

Pela sua parte o povo de Paris insurreccionou se, e apesar da força militar empregada contra o povo sublevado, o rei Carlos X teve de emigrar para Inglaterra, sendo deposto do throno, não obstante a chamada inviolabilidade, consignada na constituição.

E o caso é que tendo emigrado Carlos X em 1830, em resultado d'estas *ordenanças*, repressivas da imprensa e das eleições, nunca mais poude tornar a reinar em França, estendendo-se essa condemnação até hoje á sua dynastia.

Os ministros que referendaram as *ordenanças* foram presos e julgados pela camara dos pares, constituida em tribunal de justiça.

Em resultado d'esse julgamento foi condemnado o principe de Polignac a prisão perpetua no continente do reino, declarado decahido dos seus titulos, gráus e ordens, e morto civilmente.

Os outros ministros, de Peyronnet, Victor de Chatelaure e conde de Guernon-Ranville, foram condemnados a prisão perpetua; ficando em estado de interdicção legal, e declarados egualmente decahidos dos seus titulos, gráus e ordens.

Taes foram as consequencias da infracção em França da constituição do estado.

THEOPHILO BRAGA

IV

151. *Laboremus*. N.º unico. Pernambuco.
152. *Galeria republicana*. Revista.
153. *Visão dos Tempos*. Edição brazileira com um prologo de P. Chagas.
154. *Revista de Portugal*.
153. *Atheneu*, de Londres. Revistas de Augusto Soromenho.
156. *Revista Contemporanea de Portugal e Brazil*.
157. *Sciencia e consciencia*, por Silva Pinto.
158. Do *Realismo na Arte*, pelo mesmo.
159. *Espertezas*, etc., por Silvio Romero.
160. *Tradição*. Revista litteraria.
161. *Estudos elvenses*, por A. Thomaz Pires.
162. *Bibliographia antheriana*, por Delfim Gomes.
163. *Bibliographia antheriana*, pelo mesmo. Segundo opusculo.
164. *Almanach do «Seculo.»*
165. *Portugal e os estrangeiros*, por Manoel Bernardes Branco.
166. *Revista da Sociedade de Instrucção*. Porto.
167. *A Infanta D. Maria*, por D. Carolina Michaëlis.
168. *O Cancioneiro da Ajuda*, edição critica pela mesma illustre senhora.
169. *Catalogue*, de Fernando Palha, (Menção detalhada de quasi todos os livros de Theophilo Braga), 4 vols.
170. *Relampagos*, por Cunha Vianna (prologo de João Penha).
171. *Os nossos concertos*, pela sr.ª condessa de Proença a Velha.
172. *Theophilo Braga e os criticos*, por Silva Pinto.
173. *As poesias de Sá de Miranda, edição Michaëlis de Vasconcellos*, por Anthero de Quental.
174. *Oliveira Martins*, por Anthero de Quental.
175. *Bibliographia antheriana*, por Augusto de Almeida.
176. *A Razão social*, por R. Tavares.
177. *Bibliographia Inesiana*, por Joaquim de Araujo.
178. *Camões*, de Garrett, ed. prefaciada por Camillo.
179. *Historia da revolução de 1820*, por José de Arriaga.
180. *Espumas fluctuantes*, por Castro Alves.
181. *Bibliographia Camilliana*, (carta ao auctor), por Joaquim de Araujo.
182. *Campo de Flôres*, analyse critica por Alfredo da Cunha e Trindade Coelho.
183. *Lusitania*, pelo duque de Bonito.
184. *Poesia trovadorica portoghese*, por Annibale Gabriele. Roma, 1886.
185. *Une bataille littéraire en Portugal*, de Raoul Pinheiro Chagas, trad. de H. Faure.
186. *O centenario Indiano*. Manifesto. Pará.
187. *Espagnols et portugais chez eux*, par Quillardit.
188. *Collecion de viejos romances que se cantan per los asturianos etc.*, de Juan Menendez Pidal.
189. *Camoens Petrarchista*, por A. Padula.
190. *La visione dei Tempi*, pelo mesmo.
191. *Le Portugal au quatrième centenaire de la découverte d'Amerique*, par le baron de Fort Rion.
192. *Della parte ch'ebbe la scienza italiana nelle riforme d'instruzione del Portogallo, nel settecento*, por Pier Andréa Saccardo.
193. *A lucta de 1828-34*, por A. de Faria.
194. *Rassegna della Letteratura Portoghese nel secolo XIX*, por Salvatore Montuori.
195. *Tumulisação nacional de Garrett*, por Joaquim de Araujo.
196. *A trasladação de Garrett — Bibliographia geral*, por Antonio de Faria.
197. *Pequeno livro de lectura (sic) portugueza*. Milão, Souzogno.
198. *D'Almeida Garrett, Lettre a mon ami Joaquim de Araujo*, por Arturo Farinelli.
199. *Revue bleue* (XVI.ª amée).
200. *Retratos y Semblanzas*, por Modesto Fernandes y Gonzales, Madrid, 1872.

Genova, 7 de Fevereiro.

JOAQUIM DE ARAUJO.

P. S. *Poesias* de Sá de Miranda e não *Obras*, etc. o titulo do volume da sr.ª D. Carolina Michaëlis, que ficou indicado, numa das listas anteriores; corrija se tambem *Antiche Romanze Castigliane* onde se lê: *Vecchie romanze* etc., de Ettore Tocci.

J. DE A.

NOTICIARIO

Carnaval — Foram acertadas e produziram o melhor effeito, as medidas tomadas pelo chefe superior do districto.

Como noticiámos, foram affixados editaes prohibindo o uso de *cocottes*, pós e tremoços, assim como as mascaradas sem previa licença da auctoridade.

De maneira que o carnaval este anno decorreu com a semsaboria dos annos anteriores, mas sem a porcaria nojenta que o caracterisava até aqui.

Recenseamento — Para se ultimarem os trabalhos do recenseamento eleitoral no concelho de Mira, vae ser prorogado o respectivo prazo.

Gymnasio-Club — Foi um encanto a graciosa festa infantil que se realisou no domingo neste gremio, e a que se seguiu o baile que decorreu animadissimo, dançando se com enthusiasmo até altas horas da noite.

A' Camara — Agora que a camara projecta reformar os passeios da rua Ferreira Borges, e tambem da rua do Visconde da Luz, segundo ouvimos dizer, não será mau lembrar que o que mais prejudica esses passeios é a agua que corre dos telhados sem caleira.

Diversas vereações têm tentado pôr cobro a este abuso dos srs. proprietarios, sem todavia o conseguir.

A actual vereação, que tantas sympathias conta em Coimbra pelo seu interesse pelos melhoramentos d'esta cidade, decerto conseguirá facilmente que todos os proprietarios façam uma pequena despeza que muito beneficiará aquelles que se vêem obrigados a andar pelas ruas quando chove.

Codigo de Processo Commercial — A «Bibliotheca Popular de Legislação,» com séde na rua de S. Mamede, 111, ao largo do Caldas, Lisboa, acaba de concluir a nova publicação do Codigo de Processo Commercial, approvado por decreto de 14 de Dezembro de 1905, comprehendendo tambem as disposições sobre fallencias.

Com a publicação d'este codigo ficam revogados o Codigo de Fallencias (26 de Julho de 1899) e Codigo de Processo Commercial (13 de Maio de 1896).

O seu preço, franco de porte, é de 200 réis, quantia esta que deverá ser enviada em estampilhas de 25 réis, ou em vale de correio.

---

direito, delegado do procurador regio, direcção do Instituto, quasi todos os professores e alumnos da faculdade de medicina, muitos professores e alumnos das outras faculdades, e uma commissão de tres membros, delegada dos estudantes da Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Aberta a sessão, o sr. presidente leu um breve mas substancioso discurso, em que depois de louvar e exaltar condignamente os estudantes da faculdade de medicina, que a despeito de muitos estudos a que os obrigava a frequencia da faculdade, se iam entregar voluntariamente a mais este novo trabalho, lhes pôz em relevo as muitas difficuldades que sem duvida teriam a vencer, para poderem levar a cabo a sua empreza; animando os todavia, e terminando o seu discurso com o bem conhecido aphorismo *Improbus labor omnia vincit*.

Seguiu-se o sr. Eduardo Burnay, um dos membros da commissão installadora, que expôz largamente os fins da sociedade, e desenvolveu em rapido esboço os principaes trabalhos em que no seu entender esta se deveria empenhar.

O sr. Antonio Dias de Gouveia, alumno do 4.º anno de medicina, apresentou a historia da medicina, e das sciencias em geral, desde os tempos mais remotos até aos nossos dias.

Apresentou a influencia deleteria e oppressora, que em todos os estudos havia exercido o tribunal do santo officio.

Fez a comparação do medico moderno, verdadeiro homem de sciencia, com os physicos de outro tempo, perfeitos charlatães.

E mostrou finalmente a muita consideração, de que em geral é digna a classe medica, pelos esforços que emprega em bem da humanidade, e pelos immensos sacrificios a que constantemente tem de sujeitar se.

Seguiu se no uso da palavra o sr. dr. Antonio Maria de Senna, o qual, como professor que era da faculdade de medicina, começou por agradecer á commissão installadora a distincção com que esta havia honrado os membros do professorado medico, que pelos estatutos da sociedade eram considerados socios profissionaes, e cujo decano era seu presidente nato.

O sr. dr. Senna fez um rapido esboço dos processos da sciencia medica, principalmente desde o meiado do seculo XVI até áquella data.

E depois de haver mostrado a immensidade d'esses progressos, fez notar que o nome do medico portuguez se não achava vinculado a nenhum d'elles.

Attribuiu este facto ao methodo entre nós por muito tempo seguido, de o estudo das sciencias naturaes se fazer exclusivamente pelos livros (pela maior parte de auctores francezes).

Esse methodo, disse o sr. dr. Senna, póde servir e effectivamente serve, para fazer eruditos, mas nunca para crear verdadeiros homens de sciencia; por isso, accrescentou, os alumnos que aspirarem a que um dia a historia registe os seus nomes, como dos benemeritos da sciencia, deverão habituar-se desde os seus primeiros estudos a fazer por si as experiencias e observações, para assim poderem verificar a exactidão dos resultados de que lhes fallam os livros, e se habilitarem elles mesmos a fazerem novas descobertas.

Fechou a sessão o sr. dr. Augusto Antonio da Rocha, o qual depois de apresentar uma breve mas eloquente resenha do estado actual das principaes nações da Europa, muitas das quaes então se agitavam em commoções violentas por motivos muito diversos, concluiu dizendo que havia um ponto em que todas se harmonisavam. Este ponto era a importancia da sciencia.

Alludindo á sociedade de geographia, que pouco antes havia sido creada em Lisboa, disse que assim como esta, embora modestamente nascida, já então estava prestando importantes serviços ás sciencias geographicas; assim tambem a sociedade que alli se inaugurava, podia e devia prestar valiosos serviços ás sciencias medicas.

*

No dia immediato 16 de Dezembro do referido anno de 1877, teve logar a eleição da direcção e commissão de julgamento que deviam funccionar até Outubro. Eis os resultados:

DIRECÇÃO — Antonio Dias de Gouveia, *presidente*; Luiz Augusto Teixeira Lobo, *director do jornal*; Eduardo Burnay, *director das prelecções, conferencias e trabalhos experimentaes*; Zepherino Candido Falcão Pacheco, *administrador*; e Antonio de Castro Freire, *secretario*. — *Substitutos*: Francisco da Graça Miguens, José d'Azevedo Castello Branco, José Pedro Dias Chorão, Manoel da Costa Sereno, e Narciso Alberto de Sousa.

Commissão de julgamento: — Julio Augusto de Oliveira Baptista, *presidente*, João Henriques Tierno, Antonio de Moniz Feijó, Luiz Pereira da Costa, e Augusto Arthur Teixeira d'Almeida, *secretario*. — *Substitutos*: Antonio Ferreira Dias, Alberto Navarro, Alexandre Correia de Lemos, Alberto de Oliveira Lobo, e Joaquim Augusto Cambezes.

As prelecções e conferencias promovidas por iniciativa d'esta sociedade foram inauguradas em 18 de Dezembro de 1878. A primeira conferencia, realisou se na sala de phisica do Museu. Foi conferente o sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões, fallando desenvolvidamente sobre *os novos processos de registo*.

Em 1879 realisou uma conferencia sobre *a medicina e os arabes*, o dr. Augusto Rocha; sobre *a syphilis nas sociedades futuras*, o quintanista A. Dias de Gouveia; e sobre *a analyse physiologica dos tecidos* o quartanista Eduardo Burnay.

Depois de Abril de 1879, não se tornou a fazer qualquer outra conferencia ou prelecção.

A *Sociedade dos Estudos Medicos* fundou um jornal com o titulo de *Estudos Medicos* em harmonia com o n.º 13 dos seus estatutos, que é do theor seguinte: — «O jornal é destinado á publicação de artigos de qualquer proveniencia, que possam interessar os medicos ou os estudantes de medicina, ou divulgar conhecimentos medicos de util ou interessante vulgarisação.»

A primeira commissão de redacção do jornal era composta dos srs. dr. Antonio Maria de Senna, *presidente*; Luiz Augusto Lobato, *director do jornal*; José de Azevedo Castello Branco, Francisco da Graça Miguens, João Henrique Tierno, Eduardo Burnay e Luiz Pereira da Costa.

No primeiro numero diz a redacção o seguinte:

«No titulo que damos a este jornal vae a sua definição. Tal titulo não é nem vaidoso, nem modesto: é verdadeiro.

«Assim, esta publicação tem legitimamente direito á justa consideração que merecem — o seu objecto, as sciencias medicas, e o seu agente, estudo e trabalho.

«Não é jornal de mestres; é um jornal de estudantes, embora mestres nos guiem com o seu conselho, e nos auxiliem com a sua collaboração.»

O jornal *Estudos Medicos* era bimensal e impresso na Imprensa da Universidade. Começou a sua publicação com o n.º 1 em 1 de Maio de 1878, e findou no n.º 25 de Maio de 1881.

(Continua).

Bronchite e Anemia.

Com symptomas assustadores.
Hoje completamente curada.

Villa Nova de Gaya,
10 de Nov. de 1905,
R. 14 d'Outubro, 439.

«Os optimos resultados que minha filha Arcelina de 4½ annos de edade colheu da Emulsão de Scott, impõem-me o dever para mim grato de lhes escrever participando lhes que a Emulsão acaba de operar uma nova cura: bronchite e anemia.

Minha filha soffria as lamentaveis consequencias d'essas doenças, e só uma mãe poderá avaliar os sacrificios e cuidados que empreguei para ver minha filha restabelecida. Graças á Emulsão de Scott não foram baldados os meus esforços, pois minha filha está radicalmente curada e notavelmente robustecida.

Com esta communicação vae o meu preito d'admiração para com o descobridor de tão excellente remedio e o meu conselho desinteressado a todas as mães.»

THEREZA CLARA OLIVEIRA DA COSTA.

A Emulsão de Scott põe termo a todos os soffrimentos dos pulmões e garganta. Cura constipações, tosse convulsa, croup, bronchite, asthma, tisica incipiente, alimentando as membranas.

O oleo puro de figado de bacalhau tornado perfeitamente digerivel pelo processo original de Scott (usado unicamente na preparação da Emulsão de Scott) e misturado com os valiosos hypophosphitos de cal e soda, é o melhor tonico, e o mais nutritivo.

A Emulsão de Scott nunca excita o paladar ou o estomago e não adhere á lingua. O pescador com um bacalhau ás costas é a marca em todos os pacotes!

Uma amostra de prova será enviada a quem a peça aos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1°, Porto, acompanhando 200 reis em sellos de correio para franquia e mencionando este jornal.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, o preço da Emulsão de Scott continua a ser o mesmo de antes, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

Coimbra-Club — Decorreram com desusada animação os bailes que um grupo de socios d'esta collectividade promoveu e se realisaram no domingo e hontem.

A ornamentação da sala era primorosa.

Desastres — Na segunda feira, quando uma pobre mulher, em bastante adiantado estado de gravidez, procedia á venda de hortaliça no mercado, foi attingida por uma volumosa pedra, que caiu da ribanceira que fica ao lado do mercado, deixando-a muito maltratada.

Transportada immediatamente a casa, na estrada da Beira, alli recuperou os sentidos, sendo grave o seu estado.

— No domingo foi atropelado por uma carruagem, á porta da 2.ª esquadra, o cabo de policia n.º 10, sr. Joaquim d'Oliveira Filippe, que teve de recolher a sua casa, onde ficou em tratamento.

O cocheiro foi preso.

— Na segunda feira cahiu ao rio Mondego, quando pretendia encher o cantaro, Ludovina de Jesus, casada, moradora na rua do Corpo de Deus. Foi salva, sendo conduzida em maca a sua casa.

Queixa — Alguns moradores da rua da Nogueira, queixam se nos de que nestas ultimas noites se têem alli praticado impunemente grandes arruaças.

Ao sr. commissario de policia, pedimos providencias.

Quarta feira de cinza — O dia de hoje é o primeiro da quaresma na Egreja latina. Chamava-se antigamente *caput jejunii*, ou começo do jejum. Os primeiros christãos faziam neste dia as suas penitencias publicas, em que os penitentes em signal de afflicção traziam a cabeça coberta de cinza. Hoje não ha taes penitencias, mas costumam os fieis concorrer á egreja, e alli o parocho faz-lhes com cinza uma cruz na testa, repetindo este versiculo da Biblia: — *Memento homo, quia pulvi es et in pulverem reverteris*, — Lembra-te oh! homem que és pó, e em pó te has de tornar.

Conselho Regional — No domingo, quasi todas as associações de soccorros nomearam o seu delegado que tem de comparecer na eleição que no governo civil se ha de effectuar de 4 vogaes, para o conselho regional.

Consta que, por parte do governo, serão nomeados membros do Conselho Regional, os srs. Miguel dos Santos e Silva, José Augusto da Costa Motta, Antonio Ferreira Vaz, effectivos; Antonio Marques, João Gomes Paes e José Pinto de Mattos, supplentes.

Numeros unicos — Em resposta á carta que hoje recebemos de Lisboa, de *um collecionador*, diremos que os *numeros unicos*, alguns extremamente raros, de Coimbra ou de fóra de Coimbra, impressos nesta cidade até ao presente, todos os quaes possuimos na nossa importante *collecção dos jornaes de Coimbra*, são os que constam da seguinte relação:

1 — 1882. *Centenario do Marquez de Pombal*.
2 — 1883. *21 de Março*.
3 — 1885. *Béja-Créche*.
4 — 1887. *Atheneu Popular*.
5 — 1887. *Fraternidade Militar*.
6 — 1888. *Fraternidade*.
7 — 1888. *Preito academico*.
8 — 1889. *Memoranda*.
9 — 1890. *Anathema*.
10 — 1898. *Em plena festa*.
11 — 1901. *Coimbra Comica*.
12 — 1902. *Hespanha e Portugal*.
13 — 1902. *Centenario da Sebenta*.
14 — 1902. *A Rua*.
15 — 1902. *A Folia*.
16 — 1902. *A Careta*.
17 — 1902. *A' memoria de Joaquim Falcão de Magalhães*.
18 — 1903. *O Malcreado*.
19 — 1903. *A Praia*.
20 — 1903. *A desaffronta*.
21 — 1904. *Gloria aos vencidos*.
22 — 1904. *O Malcreado*.
23 — 1904. *O Dominó*.
24 — 1904. *Alçado e cahido*.
25 — 1904. *Adelina Abranches*.
26 — 1904. *Eduardo Coelho*.
27 — 1905. *O Maucreado*.
28 — 1905. *Cocottes*.
29 — 1905. *O Maucreado (Supplimento)*.
30 — 1905. *Recepção aos novatos*.
31 — 1906. *O Diabo*.
32 — 1906. *O Mau Creado*.
33 — 1906. *A Má Creação*.

Pela policia — Na segunda feira appareceram partidas no cemiterio, algumas jarras que ornamentavam a sepultura d'uma creança, e bem assim uma cruz que encimava um pequeno obelisco de pedra, que, alguem mal intencionado partiu.

Participado o caso á policia, esta trata de averiguar, sendo natural que nada descubra.

Os roubos de lampadas e castiçaes de prata que alli se têem commettido, por varias vezes, impunemente, dão nos a convicção de que o numero de empregados não é sufficiente para exercer a precisa vigilancia, e por isso, pedimos á camara a sua attenção para este assumpto.

Uma bala — Hontem, andando a brincar na rua das Padeiras algumas creanças, uma d'ellas, filha do sr. Leonardo Gouveia, mestre da fundição do sr. José Alves Coimbra, atirou ao chão uma bala de revolver que explodiu, passando o projectil de raspão pelo rosto da creança, que teve de ser pensada no posto medico dos srs. drs. Cruz Amante, Rosette, e Gonçalves.

Falta de policia — Vagueia por essas ruas, passando a maior parte do tempo no bairro de Monte Arroio, uma desgraçada mulher, abandonada pela familia, no maior estado de miseria, e offerecendo o doloroso espectaculo da embriaguez e da alienação mental. Algumas vezes esta infeliz commette publicamente os maiores excessos, proferindo palavrões inconvenientissimos e offende as pessoas que pretendem dar-lhe qualquer bom conselho.

Talvez muita gente ignore que esta desgraçada, — que dorme umas vezes nas valetas das ruas, outras na guarita que se acha collocada por detraz da cadeia de Mont'Arroio, (quando a força da guarda é diminuta), e muito poucas vezes em habitação confortavel, — teve esmerada educação, e é filha d'um dos mais illustrados officiaes do nosso exercito, do antigo commandante da 1.ª divisão militar, par do reino, e ajudante de campo honorario de Sua Magestade, o general de divisão José Paulino de Sá Carneiro.

Pedimos a quem compete, que dê promptas providencias, para que acabe este espectaculo vergonhoso e repugnante.

Atheneu Commercial — As *soirées masquées* que no sabbado e segunda feira se realisaram nesta associação, tiveram o costumado brilhantismo.

«Frei Luiz de Sousa» — E' transcripta do n.º 764 do *Meridional* de 11 de Fevereiro, a noticia que em seguida publicamos:

«O «*Frei Luiz de Sousa*», de *Garrett*, por Joaquim de Araujo. Notas e prefacio de Theophilo Braga.

«Este livro — um formoso volume illustrado onde o auctor juntou uma série de artigos publicados ha um anno no *Conimbricense* —, não é apenas um valioso trabalho de investigação historico-litteraria; é tambem a reivindicação patriotica, para o genio litterario de Almeida Garrett, da gloria conquistada pelo seu drama *Frei Luiz de Sousa*.

«Mais d'uma vez se quiz, injustamente, empanar o brilho d'essa joia da nossa litteratura historico theatral; mas do trabalho de Joaquim de Araujo resalta a favor de Garrett toda a primasia quanto á encarnação da ideia do *Frei Luiz de Sousa*, essa obra tão admiravel na fórma primorosa, como na verdadeira interpretação d'uma angustiosa época da nossa historia.

«Aproveitamos a occasião para dizer, baseando-nos no trabalho de Joaquim de Araujo, que o *Frei Luiz de Sousa* tem dez edições em portuguez e está traduzida em hespanhol, francez, italiano, inglez e allemão. De todos os idiomas, em que se acha transplantado, só em castelhano é que o *Frei Luiz de Sousa* não foi representado ainda.

«Uma nota interessante para estes tempos em que a censura é de um rigôr extremo para os auctores dramaticos:

«O formoso drama de Garrett tambem foi victima de censura. O theatro do Salitre foi intimado verbalmente para o não pôr em scena e se depois se concedeu subir elle ao palco, foi *mutilado com ineptas thesouradas!* diz Theophilo Braga no valioso prefacio do estudo do sr. Joaquim de Araujo.»

Theatro Affonso Taveira — No domingo, segunda e terça feira, o *Grupo Recreativo Familiar*, proporcionou aos socios e suas familias, tres noites de prazer.

Depois do espectaculo dramatico seguiram-se os bailes que decorreram animadamente.

Desappareceu por completo a má fama d'esta casa de espectaculos, onde era costume succederem-se as desordens, tal é o cuidado na distribuição de bilhetes.

Coloração artificial das flôres — Se expozermos ao fumo do tabaco as flôres que tenham a côr natural da violeta, veremos que ellas se tornam gradualmente verdes sob a influencia do vapor amoniacal que se desenvolve do tabaco queimado, mas que não passe [illegible] la bocca.

Com o conhecimento d'esta propriedade, inventou-se um apparelho muito simples e com o qual se pódem obter mudanças nas côres de differentes flôres.

Este simples apparelho consiste num prato, no qual se deita uma certa quantidade de amoniaco, conhecido vulgarmente pelo nome de *alcali volatil*.

Colloca-se sobre este prato uma especie de funil com a campanula para baixo, no tubo do qual se collocam as flôres que se querem submetter á experiencia. Por este modo, sob a influencia do amoniaco, tanto as flôres azues como as violetas ou purpurinas, tornam-se perfeitamente verdes; as vermelhas carmim intenso (cravo) tornam-se pretas, as brancas tornam-se amarellas, etc.

Com as flôres que reunam muitas côres differentes, pódem obter-se as mais singulares mudanças de côr.

Capella da Senhora da Victoria — O nosso amigo sr. França Amado, muito considerado livreiro editor d'esta cidade, acaba de adquirir, por compra, a capella da Senhora da Victoria, na rua do Corpo de Deus, que está mandando adaptar convenientemente para armazem ou deposito da sua importante livraria.

D'esta antiga capella dá noticia o dr. Luiz de Sousa dos Reis, no seu livro manuscripto *Raio da Luz Catholica*, feito desde os annos de 1760 a 1783. Diz assim:

«Nesta cidade se acha edificada a antiga capella, ou egreja do Corpo de Deus, que hoje se chama da Senhora da Victoria, por causa d'uma perfeitissima e sacrosanta imagem da Mãe de Deus, que se acha collocada no retabulo do altar mór.

«Esta egreja do Corpo de Deus foi fundada pelo bispo de Coimbra D. Vasco (¹) no anno de 1361, por causa de um grande milagre que succedeu naquelle sitio com umas particulas consagradas, que por induzimento de uns judeus se tinham furtado da Sé Cathedral, que obrando grandes milagres nas mãos dos perfidos judeus, temerosos estes as enterraram no logar, onde depois appareceram, que ficava conjuncto ou perto da judiaria, que é o mesmo em que se fundou a dita egreja do Corpo de Deus.»

(¹) Deve haver erro nesta indicação, pois que em quasi todas as publicações referentes a esse assumpto, se diz que foi Anna Affonso, viuva de Gonçalo Gonçalves e de Nicolau Rodrigues, que a expensas suas fundou esta capella no logar do desacato.

Tuna academica — A tuna academica d'esta cidade deu um concerto na sexta feira passada em Vizeu, no theatro Viriato, que foi muito applaudido.

De Vizeu dirigiu se a tuna para Zamora, Hespanha, dando um concerto no dia 25, com uma enchente á cunha, havendo delirante enthusiasmo.

No dia 26 realisou-se um baile em honra da tuna academica de Coimbra.

Sessão solemne — E' no proximo domingo, ás 6 horas da tarde, no Centro Republicano, (largo da Freiria), que se realisa a sessão solemne commemorativa do 1.º anniversario da fundação da Associação de classe dos officiaes de barbeiro e cabelleireiro de Coimbra.

Theatro-circo — A companhia equestre, que tantas sympathias conquistou do publico conimbricense, deu no domingo o seu ultimo espectaculo, regressando ao Porto na segunda feira.

Venda de vacca e vitella — Os marchantes de Coimbra distribuiram hoje um convite ao publico, dando lhe conhecimento de que apezar de não terem podido arrendar mais do que um talho, — o n.º 19, — e esse pela exhorbitante quantia de 2:500$000 réis; conservarão fixos os preços e tabellas de carne de vacca e vitella, como até aqui tem vendido, e avisam o publico de que póde abastecer-se no referido talho, n.º 19, não só de manhã, mas a qualquer hora da tarde, pois que elle se encontrará aberto até á noute.

Tambem enviam a carne aos domicilios mediante requisição prévia.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Bernardino Machado. A Academia de Coimbra. Coimbra, Typ. França Amado, 1906. — E' o discurso pronunciado pelo sr. conselheiro Bernardino Machado, na presidencia da inauguração do Centro Academico Republicano de Coimbra em 28 de Janeiro de 1906.

Manual de educação phisica, por Mario Paes da Cunha Fortes, alferes de infanteria. Vizeu, 1906 — E' muito curioso este *Manual* confeccionado para uso das Escolas Normaes e Primarias. Trata desenvolvidamente da *educação phisica e os exercicios; exercicios em ordem de marcha; posições e attitudes activas; movimentos e regras de analyse; marchas e corridas; e alguns apparelhos de gymnastica escolar*. Além do texto contém 47 figuras, um schema e 5 photogravuras.

Guia postal para uso do commercio e de todos os estabelecimentos e repartições publicas, por João José Lopes Junior, 2.º official dos correios. — Este guia postal contendo as principaes informações sobre o serviço do correio em todos os seus ramos ao alcance de todos, encontra-se á venda, pelo preço de 150 réis, na livraria França Amado d'esta cidade.

Hydraulica agricola. Discurso pronunciado na sessão de 6 de Setembro de 1905 pelo deputado Alvaro da Silva Simões. Lisboa, Imp. Nacional, 1905.

Todos os pensadores estão de accordo

Para reconhecer que o grande problema social consiste em realisar o augmento progressivo da população. E' por isso que nunca se poderão louvar demasiado as virtudes do Ferro Bravais, que riscou a anemia outr'ora tão temivel, do numero dos flagellos que devastam a humanidade.

Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO .... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

ANNUNCIOS

ATHENEU COMMERCIAL

32 AO cavalheiro que d'esta associação, na noite de 26 do corrente, levou por engano um varino preto, e que tinha nos bolsos uma escova pequenina e um lenço branco com as iniciaes *U. B.*, roga-se a fineza de o entregar no largo Principe D. Carlos, 41, loja.

CRIADO

31 PRECISA-SE um com mais de 15 annos de edade, na rua Fernandes Thomaz, n.º 8.

CASA

30 VENDE-SE uma no largo das Canivetas, por réis 600$000. Rende annualmente réis 44$400. O comprador póde ficar com metade do capital a juro modico.

Para esclarecimentos, Roque de Almeida Marianno, praça do Commercio.

ESCARRADORES

Modelo da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

(Edital do governo civil, de 28 de Outubro)

Preços sem competencia

A CONSTRUCTORA

A CONSTRUCTORA

FABRICA DE LADRILHOS

Estrada da Beira — COIMBRA

Grande deposito de materiaes de construcção. Louças sanitarias. Canalisações para agua e gaz. Gazometros para acetylene. Camas de ferro, bancos, mesas e cadeiras para jardim. Fogões para cok e lenha. Incandescencia, mangas, chaminés de mika e vidro, bicos completos; preços sem competencia. Reparações em edificios, officinas de carpinteria, marcenaria, ferreiro e funileiro. Cimento inglez, garantido. Importações directas do estrangeiro.

Sociedade das Aguas da Curia

27 CONVIDO os senhores accionistas a comparecer na reunião da assembleia geral ordinaria, que ha de ter logar no dia 11 de Março, na sala do estabelecimento thermal, pelas 12 horas do dia, para apresentação do relatorio, balanço e contas do anno findo, e eleição de corpos gerentes.

A direcção tem patente a sua escripturação e mais documentos comprovativos, para serem examinados no estabelecimento thermal, pelos senhores accionistas que o desejarem.

Curia, 24 de Fevereiro de 1906.

O presidente da assembleia geral,

José Paulo Monteiro Cancella.

QUINTA DA MACHADA

26 ARRENDA SE a casa d'habitação d'esta quinta, com qualquer quantidade de terreno que o arrendatario pretenda para recreio ou cultivação.

Trata se na Casa Minerva, d'esta cidade.

ATTENÇÃO

25 VENDEM-SE carroças pequenas e fogões de fogo circular.

Quem pretender dirija-se a Francisco Nogueira Secco, no terreiro da Erva — Coimbra.

Aos srs. proprietarios e mestres d'obras

24 FERREIRA PEREIRA com estabelecimento de ferragens, tintas, oleos, vernizes, gessos e cimentos, rua de Ferreira Borges, n.º 151.

Dá as mais minuciosas informações de artistas competentemente habilitados que, pódem encarregar se de todos os trabalhos de estuques, tanto em liso como moldurados, e ornamentados; escaiollas em todas as côres lisas e marmoreadas, com ornatos pintados ou entalhados; estuques rapidos em estabelecimentos, pelo novo processo de pasta, sem ser preciso retirar armações, ou interromper as lides commerciaes quotidianas.

Trabalhos perfeitos e a maxima economia. Tem larga pratica de trabalhos executados no Porto e outras terras, e muitos já, aqui, nesta cidade.

Rua de Ferreira Borges, 151.

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835

com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 417:378$230

22 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador*, grande estabelecimento de muitos artigos.

99 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 643 — LISBOA.

TUBOS, BOMBAS

de ferro para Agua, etc.

LADEIRA & FILHO

COIMBRA

ATTENÇÃO

19 VENDEM-SE fogões de cozinha circulares, assim como ferramentas pertencentes á industria de serralheria e outros artigos, tudo por preços commodos, por seu dono ter acabado com a officina que possuia na rua da Sophia.

Trata-se com João Lopes Junior, rua de Mont'arroio, 97 a 99.

VENDE-SE

18 UMA propriedade na Lomba da Arregaça, composta de terra de semeadura e arvores de fructo, laranjeiras e oliveiras, casa de habitação e outras proprias para arrendar.

Tem nascente d'agua com tanque para regas e uma cysterna para agua das chuvas.

Para tratar — rua da Alegria, 21, Coimbra.

MARÇANO

17 PRECISA-SE com alguma pratica de mercearia.

Dão-se esclarecimentos na rua da Sophia, 7.

Pharmacia em Cabanas

16 PARTICIPO que comprei a Pharmacia Moura em Cabanas, no dia 12 do corrente mez, não ficando a meu cargo o passivo.

José Rodrigues Marques Gonçalves.

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, Ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo: fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e funccionamento, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece garantias para as appreçar ao mais extravagante, evitar todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortarem-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164

LISBOA

Telephone n.º 913

(Para fóra, remette-se pelo correio).

Aguas thermaes de Luso

14 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

Terreno em Santa Cruz

13 PARA magnifica construcção, attendendo ao lindo panorama que d'elle se disfructa, e accrescentando que confina com duas ruas, vende-se um lote com a superficie de 510^{m2}, quasi em frente do forno da cal.

Dá esclarecimentos e trata da venda Antonio Pedro, rua Oriental de Mont'arroio — Coimbra.

GRANDE EXPOSIÇÃO FRANCA E PERMANENTE DE MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

8 ESTA exposição está interessando muito os proprietarios e constructores da capital que a ella recorrem. Não se especificam aqui quaes são esses materiaes e artigos d'ornamentação porque são todos desde os mais communs e baratos até aos de maior luxo e aperfeiçoados systemas.

A quem não possa visitar esta exposição enviam-se desenhos, informações e preços, com a maxima promptidão, podendo o comprador ter a certeza de que será servido á sua inteira satisfação.

Rua do Caes do Tojo, 35.

Endereço telegraphico JOTALINO — Lisboa.

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

12 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

Escriptas commerciaes

11 PESSOA competentemente habilitada encarrega-se de escriptas commerciaes, por modico preço, ou acceita a collocação em qualquer armazem ou fabrica d'esta cidade, como ajudante de guarda livros.

Nesta redacção se diz.

10 SENHORA viuva acceita 2 estudantes menores. Estrada da Beira, 152 — ao Calhabé.

Facas e garfos solidos a 140 rs.

CASA DA SOPHIA

CASA

6 VENDE-SE uma no largo das Canivetas. Dá o rendimento de 6 ½ %. Presta esclarecimentos Roque d'Almeida Marianno — Praça do Commercio.

Papel para Abat-jours peça .... 160 réis

CASA DA SOPHIA

O CONIMBRICENSE

Um cavalheiro de Lisboa deseja comprar, convindo o preço, os volumes do *Conimbricense* dos annos de 1899, 1900 e 1901. As pessoas que os queiram vender, pódem deixar a indicação do preço na typographia d'este jornal.

Colheres de sôpa .. a 60 rs.

CASA DA SOPHIA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de 48 HORAS corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

NUMERO 6:077 — SABBADO 3 DE MARÇO DE 1906 — 59.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$080 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Liberdade de imprensa

Uma das mais valiosas garantias do cidadão é a da livre manifestação do pensamento. O actual governo porém, a exemplo de muitos outros, que infelizmente a nação tem soffrido, pretende annullar essa garantia, debaixo do pretexto de repressão de abusos e de ataques á corôa. Para elle tudo é abuso de liberdade, o que lhe serve é o silencio dos tumulos.

Em 17 de Outubro de 1818 foram barbaramente enforcados na esplanada de S. Julião da Barra e no campo de Sant'Anna de Lisboa, o bravo general Gomes Freire de Andrade e seus companheiros de infortunio, que haviam commettido o crime de pretender estabelecer em Portugal o exercicio dos direitos do cidadão, sendo um dos principaes a livre manifestação do pensamento.

Em Agosto e Setembro de 1820 triumphava a revolução liberal iniciada no Porto; reuniam-se em Janeiro de 1821 as côrtes; propunham-se e votavam-se ahi as mais nobres garantias politicas; e em 31 de Março d'esse anno extinguia-se o horroroso tribunal da inquisição.

Os absolutistas, reaccionarios e privilegiados conseguiram derrubar a constituição em Maio e Junho de 1823. Muitos cidadãos liberaes viram-se por isso obrigados a expatriar-se, e outros muitos foram deportados pelo restaurado governo absoluto.

Não julgando ainda isto bastante, os ultra-absolutistas, com D. Miguel á frente, promovem a mais intolerante perseguição, na famosa *Abrilada* de 1824; o que, comtudo, não poderam completar como desejavam.

Em 1826 levanta-se o partido absolutista contra a Carta Constitucional; mas apezar do manifesto auxilio de Hespanha é vencido.

No anno de 1828 vem D. Miguel para Portugal e aqui restaura o absolutismo. Enchem-se as cadeias de perseguidos, emigram para o estrangeiro os que pódem fugir a essa tyrannia, e levantam-se as forcas, tirando-se nellas a vida aos defensores da livre manifestação do pensamento.

Depois de 6 annos de lucta é vencido o governo absoluto de D. Miguel e restabelece-se o governo constitucional.

Infelizmente no partido liberal não faltaram traidores, que vieram no poder contrariar violentamente a liberdade da manifestação do pensamento.

Não queriam que se publicasse senão o que agradava aos governos e aos seus apaniguados. A imprensa periodica era cruelmente perseguida, e como o jornalismo achava ainda assim uma decidida e efficaz protecção no tribunal da relação de Lisboa contra as acintosas perseguições que lhe eram dirigidas, publicou o governo cabralista o famoso decreto de 1 de Agosto de 1844 em que era atacada a independencia dos juizes e dos professores.

Essas perseguições; as violencias inauditas praticadas nas eleições de Agosto de 1845, e outros muitos despotismos, fizeram sublevar o paiz em Abril e Maio de 1846; sendo necessaria a intervenção de tres nações estrangeiras em Maio e Junho de 1847, para ser suffocada a vontade nacional.

Em 1850 tratou o governo cabralista de novamente annullar o exercicio da manifestação do pensamento, apresentando ás côrtes o famoso projecto de lei contra a liberdade de imprensa.

Nesse tempo não viam com indifferença similhantes factos os cidadãos liberaes.

Começaram os protestos contra esse projecto intolerantissimo e reaccionario. Deram o primeiro exemplo grande numero de escriptores, assignando em 18 de Fevereiro d'esse anno um protesto, sendo os primeiros a assignal-o os illustres escriptores Alexandre Herculano e Almeida Garrett.

Terminavam elles o *protesto* com estas memoraveis palavras:

« *Os abaixo assignados limitam-se a um protesto simples, mas, quanto nelles cabe, energico e solemne, contra todas as disposições do dito projecto de lei, em que são postergados os direitos e garantias inalienaveis da* **liberdade de pensamento**, *ficando assim seguros de que se essa liberdade tem de perecer,* **ao menos os seus nomes não passarão deshonrados á posteridade, com a mancha de covardia ou de connivencia em semelhante attentado.** »

Voltámos hoje a uma situação vergonhosissima e analoga á de 1850. A franca liberdade de opiniões e de manifestação do pensamento, de que se gloriava este paiz, desappareceu, para ser substituida pela perseguição mais intolerante. Todos os homens livres sabem a sorte que os espera.

Impõe-se aos periodicos a censura previa prohibida na Carta; apprehendem-se os jornaes adversos ao governo e ao contracto dos tabacos; prohibe-se-lhes a circulação; amontoam-se as querellas; e trata-se de reprimir, exagerando-o, qualquer simples descuido ou pequeno abuso da imprensa. O que, porém, se não trata de reprimir são os abusos e infracções de lei dos ministros.

Contra a imprensa todo o rigor é pouco; ao mesmo tempo que para os ministros tudo são blandicias e impunidades.

Ouçamos a opinião auctorisada de Fontes Pereira de Mello que, embora exposta na camara dos deputados em 1850, podia hoje ser apresentada, apenas com uma leve alteração nas leis da imprensa, visto ter perfeita applicação aos ministros da corôa que, *para bem do paiz*, actualmente nos governam.

« Que a Carta determina que os ministros sejam responsaveis, assim como determina que cada cidadão possa communicar o seu pensamento, e publical-o pela imprensa — que para regular a imprensa já existem tres leis, que são a de 22 de Dezembro de 1834, a de 10 de Novembro de 1837, e a de 10 de Outubro de 1840, *em quanto que para regular a responsabilidade dos ministros não ha uma só* — que se a linguagem licenciosa da imprensa podia prejudicar a sociedade, e incommodar o poder, *os abusos do governo não eram menos prejudiciaes á mesma sociedade* — que num paiz, finalmente, onde se não podia fazer effectiva a responsabilidade ministerial, por falta de lei competente, *era preciso que houvesse uma grande liberdade de imprensa, para d'alguma maneira equilibrar aquella falta.* »

Excellente doutrina, sem duvida. Mas se em 1850 não havia a responsabilidade dos ministros, tambem hoje a não ha; e comtudo trata-se de comprimir a imprensa, para que ella não possa desaffrontadamente atacar os actos do poder.

Algema-se a imprensa e ficam livres os ministros!

Trechos escolhidos para uma nova edição dos « Logares selectos »

O povo pede á insurreição o remedio supremo dos seus males, quando sente a mão do poder usurpando-lhe os seus fóros, e sepultando a lei e a moralidade na voragem das suas ambições. Nesse caso as armas da rebellião, são destinadas a remover o dominio das virtudes politicas, e a rehabilitar os preceitos da justiça, cobertos com o vilipendio da irrisão, e com o cynismo do impudor.

A revolução nasce impetuosa, e pejada lugubremente pelas dôres da morte, quando a injustiça, e o crime accumulados friamente na consciencia publica, fazem brotar subitamente o incendio, que alli se encobre. A revolução arrola os seus soldados,

128 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

ou

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Talvez fizesse parte do *geleiro*, pouco antes mencionado por mim, — *geleiro* que se desfez naquella *nave*, segundo suppõe o sr. *Frederico Vasconcellos.* (1)

* *

« Finalmente — *post tot tantosque labores* — ganhámos o vertice do *Cantaro Gordo*, que é como eu suppunha, — em linha horisontal, mas *muito estreito.* (2)

Chegámos alli ás 11 horas da noite — muito suados, muito fatigados, cheios de fome e de sêde, tendo gasto 5 horas para vencermos pouco mais de 300 metros.

Apenas alli chegámos, vimos luzes no acampamento, distante dois a 3 kilometros para N. O.? — Eu lancei rapidamente o fogo a uma moita de zimbro, que logo ardeu, illuminando a montanha.

Lopes Mendes ralhou, dizendo ser o espaço tão estreito, que mal podiamos avançar — e que a fogueira mais difficultava a passagem; — mas eu fui lançando fogo a 2.ª e 3.ª moitas de zimbro, pelo que o *Lopes Mendes* mais ralhou.

*

« Deixe arder! — disse eu, — para que os nossos companheiros saibam que estamos aqui. — Estas fogueiras *são a nossa salvação!*...

— E assim foi, porque os nossos companheiros — *rapidamente fizeram subir foguetes no acampamento!*...

— E agora? — disse *Lopes Mendes.*

— Agora — respondi eu — vamos seguindo por este coruto até vermos o fim d'elle. Se não tiver solução de continuidade, ficamos livres d'estas fundas ravinas e vamos andando para o acampamento. — Se não podermos avançar, os nossos companheiros virão soccorrer-nos, pois já sabem onde estamos.

E lá fui eu andando *na frente* e guiando, como até alli, a caravana.

*

« A marcha não era difficil, por ser o terreno quasi plano — embora muito estreito e fragoso.

Tambem não nos incommodava a vertigem do abysmo de 300 a 400 metros d'altura, cavado de um e do outro lado, porque o froixo clarão da lua apenas permittia ver o chão que pisavamos. (1)

Assim fomos andando — *como sobre o dôrso d'uma nuvem?!*... — Mas, a distancia de 100 metros tal vez, deparei com um fragão nu, cortado *verticalmente!*

Fiz alto; — mirei-o e remirei-o, mas não vi modo de o transpôr — e Lopes Mendes disse: — Não ateime, porque deixamos aqui os ossos.

Effectivamente era assim. O homem tinha razão.

*

— « E agora? — disse *Lopes Mendes.*

— Agora — respondi eu — voltemos para a rectaguarda e vamos por ahi deitar-nos em qualquer sitio, até vermos se os nossos companheiros apparecem e, se não apparecerem hoje — com certeza virão ámanhã. Nada de susto, mesmo porque o tempo está quente, — é quasi meia noite — e das 3 ás 4 horas rompe o dia.

Volvemos pelo mesmo caminho, mas não encontravamos chão onde podessemos deitar-nos, por ser o tal coruto muito estreito e pedragoso.

Deparando com uma abertura de meio metro de largo, approximadamente, formada por duas rochas parallelas e com fundo de terra lisa, disse eu:

— Deitemo-nos aqui todos tres.

*

— « Você está caçoando — disse *Lopes Mendes*, — pois ahi mal cabe um de nós!...

— Cabemos bem os tres, deitando-nos uns sobre os outros. Eu servirei de colchão, deitando-me primeiro, e vocês deitam-se sobre mim.

Eu estava rindo com elles, mas a lembrança não era disparatada, porque nós chegámos alli muito suados; — a viração áquella hora (cerca da *meia noite*) — e naquella altitude (1) — era bastante fresca; — já nos incommodava — e o que eu mais receava *era o frio!*...

Todos tres levavamos roupa *muito leve*, pois nas quebradas da serra o calor de dia — *era insupportavel!*...

*

« Eu naquelle dia *não levei casaco nem colete*, mas sómente um *guarda pó* de lona. Estavamos, pois, todos tres já sentindo *bastante frio* e vingavamo-nos d'elle, se nos embrulhassemos *em magote*, como eu propunha.

Retrogradámos, porém, mais um pouco e, deparando com um chão onde cabiamos bem os tres, eu tirei o meu cantil, mais secco do que as palhas, — colloquei o na terra, — lancei sobre elle um lenço e disse:

— A minha cama está feita.

— Faça-me lá tambem a minha — disse *Lopes Mendes*, dando-me o seu cantil. Colloquei-o junto do meu e deitei-me logo.

Castel Branco esmoreceu e disse:

— Eu estou muito suado e morro com este ar da noite, se ahi me deito ao relento. — Vou fazer uma fogueira.

*

« Tratou de lançar fogo ao zimbro, — mas *já não ardia?!*...

Foram então os dois — elle e o *Lopes Mendes* — procurar as vergonteas queimadas do zimbro a que eu tinha lançado o fogo e — depois de

(1) Veja-se o topico — *A época glaciaria — Geleiros e Morenas* — no meu citado artigo *Zezere*, que vamos extractando, pag. 2:203.

(2) Refiro-me á cumiada ou vertice, a modo de *sêrro de burro*, do dito cantaro, — bem denominado *Cantaro Gordo*, — porque semelha um *promontorio* de cem metros ou mais de comprimento, que avança de poente a nascente e é *muito gordo* ou muito largo *na base*. — Divide o *Covão dos Cantaros* ou *rua das Roseiras*, a sul, — da *Nave da Argenteira*, a norte,

(1) Os pastores disseram que nós de dia não nos aguentavamos de pé no alto do dito *cantaro?!*...

(1) O *Cantaro Gordo* não tem côta nos mappas da *commissão geodesica*, mas deve ser approximadamente a mesma do *Cantaro Magro* — 1:926 metros sobre o nivel do mar?!...

quando a longanimidade do povo já não póde pactuar com o excesso do poder, com a iniquidade da administração, e com a subversão da lei. Então não o movem sentimentos de obsecação individual, nem o animam as pretensões da demolição governamental. Segue a signa, que Deus lhe marcou no caminho dos seus padecimentos, esquecendo condescendencias de opiniões, ou estipulações de facção. Caminha á renovação pacifica da sua vida, deslembrado de estrategias d'opposição, e crendo sublimemente no poder santo das suas aspirações.

J. Luciano de Castro.

CARTA... "HERALDICA„

A Antonio de Faria

Genova, 22 de Fevereiro

Meu caro Faria

Da regalada leitura da sua copiosa carta, comprehendi que lhe devia publicar explicações, que a minha saude não deixa infelizmente que sejam longas.

Um verbo e *um adjectivo*, que, no meu artigo, ácerca do seu ultimo e formoso *ex libris* empreguei, cahiram lhe *no gôtto*, como se diz na nossa terra, e tanto que o meu amigo as emoldura, em grypho, na sua amavel e excellente prosa. Tendo o meu bom amigo confeccionado os seus dois primeiros *ex libris* com o tradiccional escudo dos *Farias*, e tendo feito gravar o terceiro com um brazão mais complicado, entendi, e parece-me ter entendido bem, que V. adoptou este ultimo. Por egual me parece que é bem vistoso (do mesmo passo que é bem interessante) o opusculo seu, a que me reportei.

Alinhe V. todas as especies primorosas da sua numerosa e attrahente bibliographia, e verificará que aquelle in-folio pequeno *dá nas vistas*.

Candidamente escrevi os dois termos; mas se lhe fazem mal ao « systema nervoso », — como pittorescamente dizia o nosso dedicado e sempre saudoso padre Bernardino — substitua-os como muito bem quizer, que eu acceito incondicionalmente as variantes da sua redacção.

Com relação ao que eu *discursei* do brazão que o meu amigo *adoptou* — o que estava no seu pleno direito de fazer pelos sobejos motivos historicos, que elegantemente allega — deixe-me expôr a razão pelo qual insisto *na minha*... com rectificações. No meu texto ha uma gralha typographica, que d'esta carta trasladarei em breve, como é de justiça, para uma nota do nosso *Archivo*.

Descrevendo o escudo exarei: « *Timbre* — corôa de Visconde, encimada por um dragão o qual *assim*, — observaremos — não é timbre de *nenhum* dos appellidos apontados. » Por um equivoco de composição, corroborado pelas minhas *qualidades* de revisor, a palavra *assim* foi eliminada, dando apparente razão ao seu reparo, que *só assim* é justo.

Vejamos:

A carta de *Brasam de armas* do Doutor Xavier Ignacio Telles de Sousa, administrador do Morgado dos Soares de Albergaria, mandada passar por D. João V, em 1732 —, documento cuja copia lhe devo, e que darei na integra, em um dos proximos numeros do *Archivo*, concedeu áquelle fidalgo, de quem V. é o unico representante um brazão de armas com timbre: « hum dragão de prata com azas e no peito huma crus vermelha das armas » —, que segundo aquelle Diploma e os tratados portuguezes de heraldica é o *timbre* dos Soares de Albergaria.

Succede, porém, que no seu bello *ex libris* o dragão não é *de prata*, nem tem no peito a *cruz vermelha* das armas, ou ainda cruz de qualquer outra côr; de sorte que *assim* não é timbre de nenhum dos appellidos apontados —, como devêra ter sido impresso, a pag. 53 do 4.º volume da minha revista.

No *Archivo* corrigirei o lapso que foi causa do seu reparo, a que muito fico agradecido, e que me parece que *assim* não tem razão de ser. Deixe-me, porém, narrar lhe que já ao nosso bom Bernardo da Silveira eu tinha exposto o conteúdo d'estas observações, porque tambem elle me fez objecção egual. O Bernardo, como sabe, é profissional em heraldica; mas é homem com quem se não póde discutir, por exagerado no seu dogmatismo de douto —, e bem douto que elle é! —

D'esse remanso de Bordighera é de crer que sáiam novas monographias historicas, que todos os seus amigos tenhamos de applaudir. E' o que eu desejo. E é com toda a sympathia e amizade que me assigno

Seu muito devotado

Joaquim de Araujo.

Correspondencia de Lisboa

A imprensa jornalistica—Agita-se ainda e agitar-se-ha, emquanto lembrar o procedimento anti-liberal do governo dos filhos dos Passos, a questão da censura prévia e outras violencias de que tem sido victima a imprensa jornalistica, especialmente em Lisboa, Porto e... Silves (cujo administrador entendeu dever prohibir alli, num determinado dia, a circulação do jornal *O Diario*, que o juiz Veiga não havia prohibido na capital!).

Como testemunho da minha incondicional solidariedade para com os camaradas perseguidos, e porque entendo ser de toda a conveniencia que se conheça bem em toda a parte a minha, modesta embora, opinião sobre o assumpto sujeito, reproduzirei aqui, ampliando-os em parte, alguns excerptos do meu livro *O Jornalismo*, publicado em 1904, pela casa Tavares Cardoso, e a que toda a imprensa, sem discrepancia de côres politicas, prestou lisongeiro e festivo acolhimento. Nesse livro dizia eu não ter sido sem razão e sem prestar inteiro culto á verdade, que um celebre estadista affirmára, havia tempo, que embora as maiores instituições humanas se alienem ou enxovalhem, restará sempre uma nova — a imprensa — capaz, por si só, de reconquistar todas as outras, quando associada á mysteriosa omnipotencia da verdade; e á pergunta formulada: — e terá sempre a imprensa cumprido nobre e elevadamente a sua missão? — respondia, e ainda o sustento hoje, que não, por geral, a resposta não podia deixar de ser affirmativa para ser justa; por isso que não são as manchas do sol que podem impedil-o de illuminar o mundo e de fertilisar a terra.

Cada paiz, cada raça, cada estado social, cada época, tem a sua imprensa, que, qual outro Protheu, reveste para cada ambição, para cada parcialidade, para cada tendencia, para cada aspiração, a sua fórma diversa: — attenuada ou typica, vivaz ou decadente, confessa ou dissimulada. Mas atravez das variedades que a diversificam, das especialidades que a enriquecem, das excentricidades que a desfiguram, a origem do seu poder, e da sua indestructivel resistencia, está no transparecer luminoso da sua acção sobre a sociedade, na sua correlação com o sentir publico, na sua solidariedade com as reivindicações do Direito, na irreconciliabilidade da sua existencia com a da ignorancia e a da torpeza; e achando-se comprovado, até por factos nossos contemporaneos, que a exaggeração, a virulencia e a falsidade, se utilisam a imprensa como um rebellista, sempre que a campanha a que este se entregue não seja, como deve ser, motivada por um sentimento de justiça.

Mas — e este novo *mas* tem todo o cabimento aqui — com o homem ha, no jornalista, o cidadão, e quando se batalha pela patria, ou, na patria, pelos direitos de que ella nos é fiadora, segundo o criterio de cada um, facilmente as ideias podem assumir attitude armada e gesto agressivo; sem, que, na maior parte dos casos, o impulsione a má fé ou o orientem perfidos intuitos.

Suppôr má fé ou perfidia nos que hoje nos combatem é, implicitamente, testemunhar que havia perfidia e má fé no modo como hontem *nós* os combatiamos; e isto é tanto mais logico quanto é certo que os processos empregados pelos perseguidos de hoje são absolutamente os mesmos que hontem empregaram os que assumem agora o ingrato papel de perseguidores.

Se ao jornalista fôsse dado pairar sempre em eminencias, raros seriam os defeitos, incruentos, de ordinario, os sacrificios.

Isto todos o reconhecem, simplesmente o fingem desconhecer... quando *estão de cima*, porque então todas as opiniões diversas das suas lhes parecem abusos e toda a discordancia lhes parece delicto.

Todos, escrevi eu porque *a todos* posso, em rigor, applicar o criterio que me orienta o espirito nesta questão em que não abdico dos principios sustentados durante toda a minha vida jornalistica, principios que me não deixam ver sem que deixe exarados, como protesto — platonico embora — contra as perseguições de que varios jornaes têem sido victimas e contra o proceder dos proprios *camaradas* que por deficiencia lamentavel da sua qualidade de jornalistas — d'essa qualidade de que tanto blazonam em banquetes e saraus — e esquecendo a solidariedade profissional, não se pejam de pretender achar justificação para as anomalias que por ahi se vêem, e que, amanhã, quando as *settas se tornarem em grelhas* tambem não se envergonharão, decerto, de voltar a fallar nessa solidariedade que não souberam cumprir...

Que o governo, emfim, o ordene perseguições e violencias, vá, com todos os diabos! mas que haja jornalistas com estofo para as applaudir — perdendo assim uma excellente occasião de guardarem o silencio dos prudentes, é que custa a crêr.

Mas tem-se visto! E já agora o que é certo é que não veremos ainda!...

As futuras eleições — Ao que está resolvido, como decerto já consta aos leitores pelos diversos jornaes diarios, sempre minuciosos por vezes até em demasia — vamos ter uma lucta eleitoral algo renhida e até, segundo me palpita, altamente demonstradora da decadencia dos famosos *immortaes principios* de que se ufanavam os *quarenta e oito annos* de vida immaculada do sr. José Luciano de Castro...

E se não vel-o hão os que hoje me não acreditem nesta prophecia.

Com todas as opposições contra si (que eu tambem não acredito em tal sem ver) ha de o governo *dal-as tezas*, especialmente em Lisboa e Porto!... E d'esta feita parece que até os proprios indifferentes irão á urna...

Vae, portanto, haver muito que vêr... e que dizer, se o sr. José Luciano der licença! *Verásse* e *fallarásse*, como dizia o outro!

Lisboa, 1 de Março.

A. B.

grandes esforços e de gastarem duas caixas de lumes de cera — conseguiram fazer uma pequena fogueira. Estavam os dois junto d'ella e eu já principiando a dormir, estirado no chão, quando ouvimos a pequena distancia um tiro no alto da encosta fronteira (¹) e uma voz de *Estentor* dizendo:

— Vocês onde estão?

— Estamos no alto do *Cantaro Gordo* e não podemos descer sem guias — respondi eu, levantando me *com difficuldade*, porque o frio já me tolhia o movimento do corpo?!...

— Elles lá vão! — elles lá vão! — disse na mesma voz de *Estentor* o intrepido sr. *Leonardo Torres*, vogal da *Expedição*.

*

« D'alli a pouco estavam junto de nós dois guias.

Levaram-nos até o fragão abrupto, mas, para descermos, — *vimo nos perdidos!*

Os homens lá encontraram certas fendas, que elles conheciam, e nellas se firmaram, mas nós viamos sómente — *a fraga nua!*

Afoitavam-nos e convidavam nos para descermos — e era esse o nosso desejo, mas *Lopes Mendes* — depois de mirar e remirar bem o precipicio — não estava pelos autos.

— Nós morremos aqui! — disse elle. Estes homens que vão buscarnos roupa — e de dia veremos como as coisas correm. — A descida a estas horas — *é uma temeridade, uma loucura!*...

*

« Os nossos companheiros já se ouviam e viam a pequena distancia, no alto da encosta fronteira, — lado sul (?) do *cordão dos cantaros* ou da *rua das Roseiras*. — Um dos guias desceu; — collou-se ao fragão; — estendeu os braços e disse ao *Lopes Mendes* que firmasse os pés nas mãos d'elle. — O outro guia collou-se junto de nós no fragão, segurando-o por um braço. — *Lopes Mendes* foi descendo de costas, suspenso pelos dois guias e com os braços ambos abertos, procurando algum apoio no fragão nu. Eu afoitava-o, mas elle — muito afflicto e, como que suspenso entre a vida e a morte, dizia:

— Eu não encontro apoio algum para os pés nem para as mãos!...

— E' melhor esperarmos que amanheça.

Foi, porém, baixando com o peso proprio e, suspenso pelos dois guias, chegou vivo lá ao fundo.

Depois descemos da mesma fórma — eu e o *Castel-Branco*.

*

« Lá do fundo contemplámos com assombro o intrepido salvador e o Lopes Mendes d'alli mesmo, ao clarão da lua, o desenhou.

Era meia noite. Abraçámos o nosso intrepido salvador e os outros companheiros — e seguimos para o acampamento, onde chegámos illesos, — mas com muita fome e muita sêde — *á uma hora da manhã do dia onze* — sendo recebidos com estrepitosos e delirantes *hurrahs!*...

Não podia terminar melhor a nossa louca aventura e aqui a deixamos registada — *ad perpetuam rei memoriam*.

Foi isto o que eu escrevi em 1890 no citado artigo *Zezere* do *Portugal antigo e moderno*, paginas 2:206 a 2:212 — accrescentando o seguinte para remate:

Vista retrospectiva

« Quando os nossos companheiros lobrigaram do acampamento as fogueiras do zimbro, ficaram muito satisfeitos! Chamaram os guias e perguntaram-lhes — que sitio era aquelle.

— E' o alto do *Cantaro Gordo* — responderam elles logo.

— E' preciso irmos lá para trazermos os nossos companheiros — disse-lhes o sr. *Leonardo Torres* — homem muito energico e muito valente (¹).

— Eu nunca fui ao alto do *Cantaro Gordo* nem sei por onde se [illegible]...

— Pois elles não hão de lá ficar! — disse muito resolutamente o sr. Leonardo Torres, pegando na sua bella carabina ingleza de dois canos.

— Se elles subiram, tambem vocês pódem subir. — *Vamos lá!*...

— Eu não, porque não conheço aquelle *cantaro* — disse o manhoso chefe dos guias — e todos os outros se calaram.

*

« Os guias eram muitos e todos *pastores valentes*, mas a *Expedição* era superior em numero e tinha no acampamento ás suas ordens, — 6 soldados, um cabo e um corneta.

O sr. Leonardo Torres — homem *de pelle diabi* — não gostou da renitencia; — estava muito bem armado e dispunha-se a obrigar os pastores a irem diante d'elle, quando um pobre de *Manteigas*, que providencialmente alli chegou momentos antes, disse:

— Vamos lá, meu amo! — Eu tambem sou pastor e já por alli andei. (¹)

(¹) Talvez que na *região dos cantaros* e a taes deshoras — *nunca se ouvisse outro tiro!!*... — Ecoou pelas *naves da Argenteira* e *Candieira* e pela montanha fóra até grande distancia — e devia causar surpresa aos *lobos, perdizes, carneiros, cabras, ovelhas, aguias, andorinhas e pastores* — unicos habitantes da *serra da Estrella* no verão.

Eu lá vi muitas aguias, muitas andorinhas e bastantes perdizes. Não vi lobo algum, porque de dia estavam escondidos em certas fragas e só de noite sahiam a bater monte, em procura d'alguma ovelha desgarrada ou despenhada, para matarem a fome.

(¹) Outra coincidencia feliz.

O sr. dr. Leonardo Torres e o sr. dr. Medina formavam a *secção hydrologica* e haviam ficado em *Manteigas*, analysando as aguas thermaes d'aquella villa. Mas por fortuna tinham chegado ao acampamento *n'aquelle mesmo dia, de manhã*, — pouco antes de nós partirmos para a serra e de darmos principio á nossa aventura.

(¹) O bom do homem chamava-se *Mattos Costa* e aproveitou o ensejo para lisongear a *Expedição*, porque um incendio *(outra coincidencia!...)* lhe tinha devorado *naquelle mesmo dia* uma pequena seara de centeio, que era toda a sua fortuna, e lembrou-se de ir ao acampamento pedir uma esmola.

Deram-se-lhe *algumas libras* e volveu muito satisfeito.

Pedro A. Ferreira.

(Continúa).

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 600 — Milho branco 350 — Dito amarello 350 — Feijão vermelho 640 — Dito branco meudo 600 — Dito branco graudo 620 — Dito rajado 460 — Dito frade 550 — Centeio 360 — Cevada 260 — Grão de bico graudo 900 — Dito meudo 700 — Favas 420 — Tremoços (20 litros) 480.

Azeite fino velho, 2$200 a 2$300 réis.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 2. Libras 160 — Ouro portuguez graudo 5 meudo 2,5. Francos 561.

Porto, dia 2. Libras 155 — Ouro portuguez graudo 5 meudo 2,5. Francos 560.

Coimbra, dia 1. Libras 160 — Ouro portuguez, graudo 3,5 por cento, meudo 2 por cento.

Senhor dos Passos — A veneranda imagem do Senhor dos Passos está exposta á adoração dos fieis todas as sextas feiras e domingos de quaresma, na egreja da Graça.

A's sextas feiras é entoado o *Miserere* a *canto gregoriano* e aos domingos o *Miserere* de José Mauricio, a orgão.

A'manhã subirá ao pulpito o distincto professor de theologia do Seminario, sr. dr. Antonio Antunes.

Se o tempo o permittir, a sagrada imagem será levada processionalmente no sabbado, 10 do corrente, para a Sé Nova, d'onde regressará com a costumada pompa no dia seguinte.

Associação dos Artistas — A direcção d'esta collectividade, em reunião de quinta feira, resolveu exarar na acta um voto de profundo sentimento pela morte do trabalhador incansavel do movimento associativo e um dos mais devotados fundadores da considerada associação *A Voz do Operario*, de Lisboa, o sr. Miguel José Mendes.

D'essa resolução foi dada parte á benemerita Sociedade de instrucção e beneficencia a *Voz do Operario*, que perde no extincto um dos seus mais valiosos cooperadores.

O Conimbricense de 3 de Março de 1906

OS conselhos de um medico pratico são valiosos em todos os casos. A seguinte carta interessar-vos-ha:

10 de Maio de 1903.

"Declaro que na minha clinica muitas vezes tenho empregado a Emulsão de Scott em creanças escrophulosas e rachiticas, lymphaticas e convalescentes de doenças agudas e em varios outros estados de debilidade organica accentuada e pertinaz anorexia, notando sempre augmento de appetite e rapidos effeitos reconstituintes.

E' um util medicamento e muito recommendavel para as creanças pelo agradavel sabor e facil digestão."

Joquim Silva Pereira,
Medico Subdelegado de saude em Rio Maior.

A Emulsão de Scott do Oleo de figado de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda digere-se bem quando todas as outras formas de nutrição têm mau exito, porque o oleo puro de figado de bacalhau norueguez torna-se perfeitamente digerivel pelo processo original do Scott, e reforçado pelos preciosos hypophosphitos tonicos de cal e soda, não só é o mais poderoso nutritivo mas póde ser tomado com gosto pelas mães e creanças fracas, sem estragar o paladar ou revoltar o estomago.

Deveis porém, usar sempre a Emulsão de Scott. Todas as outras são inferiores. Reparar na figura do pescador com um bacalhau ás costas.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

Uma amostra de prova será enviada a quem a peça aos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto, acompanhando 200 reis em sellos de correio para franquia e mencionando este jornal.

NOTA: Apezar do Imposto do Sello de 50 reis por cada frasco, o preço da Emulsão de Scott continua a ser o mesmo de antes, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

Assaltos — Apesar de termos por diversas vezes chamado a attenção da policia para os constantes assaltos de que são victimas aquelles que incautamente passeiam ou transitam a horas mortas pelos arrabaldes d'esta cidade, nada se tem feito e tudo continua na mesma.

Agora foi victima da pouca vigilancia o praticante da estação velha sr. José Marques Coelho, que, regressando a casa pela margem da linha do ramal, á 1 hora e meia da noite, foi assaltado por uns miliantes que, ameaçando-o de morte, o obrigaram a entregar-lhes todo o dinheiro que levava em metal, uns 1$400 réis.

Um pouco mais adiante e quando se suppunha livre de taes importunos, foi novamente assaltado por dois tratantes que o obrigaram a entregar-lhes o relogio e a carteira que continha 7$500 réis, e bem assim um alfinete d'ouro.

Aos rogos do infeliz, que disse precisar muito do relogio, obteve em resposta que muito feliz se podia julgar por voltar com vida para casa.

D'este facto foi levantado o respectivo auto, que vae ser mandado para a direcção da Companhia real dos caminhos de ferro.

A' policia pedimos energicas providencias.

Tuna Compostellana — E' esperada hoje nesta cidade a tuna da Universidade de Compostella, (Hespanha).

Bispo conde — O illustre prelado diocesano, apesar de continuar bastante doente, passou hontem um pouco melhor, levantando-se uns instantes, e tomando algum alimento.

Fazemos votos sinceros pelas melhoras de s. ex.ª

Anniversario jornalistico — Entrou no 7.º anno da sua publicação, o nosso presado collega *O Dia*, uma das folhas mais bem redigidas da capital.

As nossas felicitações sinceras.

Conselho Regional do Centro — Deve ámanhã realisar-se na sala da extincta junta districtal, no edificio do governo civil, a eleição dos quatro vogaes que hão de fazer parte do Conselho Regional do Centro até 31 de Dezembro do corrente anno.

Para esse fim, o Monte pio Conimbricense Martins de Carvalho reuniu-se na passada quinta feira, elegendo seu representante o sr. Antonio Coutinho de Moura Bastos.

A entrudada de 1854 — Hontem, 2 de Março, fez 52 annos que em consequencia das graves desordens, pelo entrudo d'esse anno de 1854, entre os estudantes e os habitantes da cidade, resolveu a academia abandonar Coimbra, dirigindo se a Lisboa a pedir ao governo a mudança da Universidade.

Reuniram-se os academicos nesse dia e sairam ás 9 horas da manhã, todos a pé, caminho da capital.

Iam em numero de mais de 400, e com os que se lhe foram reunir, eram aproximadamente 600 os que abandonaram esta cidade. Chegados a Thomar, ahi foram detidos pelo sr. Roussado Gorjão, que viera de Lisboa commissionado pelo governo, e os resolveu a voltar para Coimbra.

A' camara — Interpretando o desejo dos habitantes da rua de Quebra Costas, que por vezes se nos têem queixado, vimos pedir á camara municipal, sempre prompta em attender o desejo dos seus municipes, para que mande lavar e desentupir os ralos que existem nas escadas d'aquella rua.

Assim como está, é impossivel alli transitar, quanto mais habitar proximo d'aquelle fóco de infecção.

Monumento á Virgem — Tem sido bastante visitada a officina do habil e talentoso esculptor sr. João Machado.

O motivo que tem originado essa constante romaria, é o prazer que todos anciosamente buscam de poder admirar uma esplendida obra d'arte, como é sem duvida o gracioso monumento que aquelle distincto artista está terminando para ser erigido em honra da Immaculada Conceição, em Vizeu.

O nosso patricio, que tenciona enviar o monumento para aquella cidade em 9 do corrente, tem sido muito felicitado pela sua nova producção, digna da admiração dos apreciadores.

Precocidade no roubo — Estão presos os serventes de pedreiro José Joaquim e Luiz Bernardo, ambos de 15 annos de edade, que se entregavam ao *passa-tempo* de, passeando pelos telhados, arrancando o chumbo que os cobria, indo depois vendel-o aos *ferros velhos* a 70 réis o kilo.

Apurou-se que tinham roubado 79 kilogrammas, sendo 62 no theatro-circo, 13 no edificio do correio e 4 numa capoeira, situada no largo das Ameias.

Foi algum apprehendido.

Os rapazes roubavam e deixavam tambem que os roubassem, pois o chumbo vende-se a 260 réis o kilogramma.

Antonio Costa — Tivemos ensejo de vêr no estabelecimento d'este nosso patricio e conceituado marceneiro da rua da Sophia, uma obra de talha que bem revela a aptidão e esmero que o modesto artista imprime a todos os seus trabalhos.

E' um guarda vestidos, que não está ainda concluido e que pertencerá ao sr. Antonio Rodrigues Pinto, abastado capitalista d'esta cidade.

Ao sr. Costa enviamos as nossas felicitações, que bem as merece, pelo seu bom gosto, amor e tenacidade no trabalho.

Congresso pedagogico — Está definitivamente resolvido que se realise no proximo mez de Junho, em Coimbra, o congresso pedagogico, da iniciativa do illustrado professor da faculdade de theologia e muito considerado inspector da 2.ª circumscripção escolar, o sr. dr. Joaquim Alves dos Santos, — congresso que ha de ser uma manifestação evidentissima dos progressos que tem tido nos ultimos tempos o ensino da instrucção primaria no nosso paiz, e no qual se hão de tratar de assumptos importantes, com o fim de se conseguir aperfeiçoar esse ensino, e prover ás suas necessidades, sob o ponto de vista administrativo, pedagogico e social.

— Os srs. ministro do reino e director geral de instrucção publica, manifestaram os seus bons desejos para que o congresso pedagogico seja revestido do maior brilhantismo e solemnidade.

— O sr. dr. Joaquim Alves dos Santos conferenciou já com os srs. reitor e vice-reitor da Universidade, constando estar resolvido que o congresso se realise na sala dos capellos.

— Concorrem ao congresso professores das escolas superiores de Lisboa, Porto e Coimbra, professores dos lyceus e das escolas normaes e industriaes, professores primarios, medicos, juristas, etc.

— O sr. inspector da circumscripção conferenciou com os srs. presidente e secretario da camara, ficando resolvido que a vereação municipal receberá os congressistas em sessão solemne.

— A imprensa da Universidade está auctorisada a imprimir todas as circulares, programmas, officios, e outros quaesquer impressos necessarios para o congresso.

— E' natural que o commercio e os habitantes se associem ás festas realisadas por occasião do congresso pedagogico, que vai trazer muitos visitantes a esta cidade, e com o qual não deixará de lucrar bastante a cidade de Coimbra, e o commercio e industrias locaes.

— Está encarregada uma commissão de se dirigir aos proprietarios dos hoteis, e dos trens de aluguer, d'esta cidade, com o fim de obter que os preços não sejam alterados por occasião da realisação do congresso pedagogico de Coimbra.

Novo conego — Foi apresentado em um canonicato na Sé de Coimbra, com onus de ensino, o sr. João Evangelista de Sousa Vidal, illustrado professor do Seminario d'esta cidade.

Assistencia aos recem-nascidos — Na maior parte dos estabelecimentos de Coimbra, foram collocadas as listas de subscripção para se poder levar a cabo o patriotico emprehendimento com que os quartanistas de medicina pretendem perpetuar a sua passagem pelo nosso primeiro estabelecimento scientifico.

A subscripção, que, como noticiámos, tem sido muito bem acolhida, prova sufficientemente o quanto ha de generoso e philantropico no louvavel emprehendimento.

Selecta ingleza — Está a imprimir-se na typographia do sr. Ladeira, na rua da Sophia, a traducção da *Selecta ingleza*, de Berkeley Cotter e Gonçalves Vianna.

Dizem-nos que a referida traducção, feita pelo professor de inglez da Escola Nacional de Agricultura e considerado director do Collegio Mondego, sr. Diamantino Diniz Ferreira, é muito conscienciosa, correcta e fidelissima, devendo servir de auxilio valioso aos alumnos da 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª classe dos lyceus.

Exame medico-legal — O relatorio do exame medico legal a que foi submettido o bacharel Rodrigo de Barros Teixeira dos Reis, que matou a tiros de revolver o dr. Sousa Refoios, conclue por declarar que o preso é um louco, com predisposições para o assassinio, devendo ser internado numa casa de saude.

Rua Ferreira Borges — Já foi approvado o projecto de orçamento da reconstrucção dos passeios da rua de Ferreira Borges, a que nos referimos num dos ultimos numeros d'este jornal.

Varias noticias — Os lavradores e o commercio do concelho de Torres Vedras, estão se unindo para votar na lista republicana como protesto contra o governo, que não tem ligado a mais leve importancia á crise vinicola que assoberba o paiz inteiro.

— Suas magestades partem para Hespanha no dia 11, devendo regressar a Portugal no dia 15 á tarde.

— Espalhou-se agora que as eleições serão a 22 de Abril e não no dia da Carta Constitucional, como a principio se dizia.

— Na quinta feira não foram assignados os chamados decretos dictatoriaes.

— O partido regenerador resolveu ir á urna em todos os districtos nas proximas eleições, sem accordo nem entendimento de qualquer especie, *segundo dizem*, com o governo.

— Corre que se projecta uma dictadura feroz e alguns actos de força, para depois da viagem regia a Madrid.

— Assevera o *Liberal* que o cruzador *S. Raphael* está ha oito dias com as caldeiras accesas, prompto a seguir para o Porto!!

Banhos de Luso — Reune-se ámanhã a assembleia geral d'esta sociedade, pelas 11 horas da manhã, na sala da Associação Commercial, a fim de ser submettido á discussão o parecer do conselho fiscal sobre as contas da gerencia da direcção no anno findo, devendo tambem fixar-se os ordenados de empregados e proceder-se á eleição dos corpos gerentes que tem de funccionar no presente anno.

Ponte sobre o Mondego — Brevemente será elaborado o programma do concurso para construcção da ponte sobre o Mondego, no sitio de Martyr Santo, proximo a Montemór-o-Velho.

Festa escolar 1.º de Maio — O nosso estimado patricio sr. Ricardo Diniz de Carvalho, amanuense da secretaria da 2.ª inspecção escolar, está ensaiando os alumnos das escolas primarias officiaes d'esta cidade, num cantico para ser entoado pelas creanças, quando em marcha para os exercicios escolares, a exemplo do que se pratica no estrangeiro.

Sociedade União Artistica Conimbricense — Foi submettido á approvação superior o projecto de reforma dos estatutos d'esta associação.

Mestre de Aviz — No dia 3 de Março de 1385, faz hoje 521 annos, entrou em Coimbra, para assistir ás côrtes que lhe deram a corôa, D. João, mestre de Aviz, que depois se appelidou D. João I.

Excursão academica a Paris — Está aberta até ao dia 15 do corrente, na livraria Moura Marques e na séde do *comité* organisador, na rua do dr. João Jacintho, 27, a inscripção para a excursão academica a Paris, que deve realisar-se nas proximas férias de Paschoa.

O preço diminuto da viagem, ida e volta, e 10 dias no hotel, por 40$000 réis, cecerto contribuirá para que a maior parte dos academicos aproveitem a occasião que se lhes offerece de visitar Paris.

Os academicos parisienses, preparam grandiosos festejos de recepção aos seus collegas portuguezes.

Illuminação — São geraes e continuas as queixas que recebemos de que a illuminação publica se accende em alguns pontos muito tarde e se apaga ainda de noite.

A inconveniencia que isso traz comsigo, é facil de suppôr, e póde facilitar já não diremos qualque aggressão ou tentativa de roubo, visto não serem usuaes esses attentados no interior da cidade; mas quédas e desastres que a escuridão occasiona a quem tenha de transitar de noite pelas ruas.

A' camara municipal, fica feito o nosso pedido, que esperamos seja attendido.

ANNUNCIOS

ESCARRADORES

Modelo da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

(Edital do governo civil, de 28 de Outubro)

Preços sem competencia

A CONSTRUCTORA

"NORWICH UNION„

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

30 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

Agentes em Portugal:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo*.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DO REINO

Construcção de edificios destinados a escolas primarias

ARREMATAÇÃO

29 PELA Direcção das Construcções Escolares se faz publico que na séde do Governo Civil do districto de Coimbra, perante a commissão competente, presidida pelo ex.mo governador civil, será aberto pela 1 hora da tarde do dia 21 de Março de 1906, concurso publico, por cartas fechadas, para a construcção por empreitadas geraes, mas independentes umas das outras, dos seguintes edificios destinados a escolas primarias:

N.º da empreitada	Districto	Concelho	Localidade	Typo da escola	Base da licitação
1	Coimbra	Taboa	Covas	A. n.º 4	2:107$000
2	»	Penella	Espinhal	C. n.º 8	4:006$000

Os desenhos, medições, séries de preços, condições geraes e cadernos de encargos dos trabalhos a realisar estão patentes aos interessados, todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na Direcção das Construcções Escolares, no Porto, rua da Murta, 7 onde se fornecerão todas as explicações que fôrem julgadas necessarias, encontrando-se para maior facilidade de consulta, nas sédes das Camaras Municipaes, documentos identicos, concernentes ás escolas de cada um dos respectivos concelhos.

O deposito provisorio que os concorrentes têem a fazer para tomar parte no concurso é de dois e meio por cento da importancia que serve de base á licitação, e o deposito de garantia, para aquelles a quem fôrem adjudicadas as obras, perfará com o antecedente a importancia de cinco por cento sobre o valor da adjudicação.

Direcção das Construcções Escolares, Secção de Lisboa, 28 de Fevereiro de 1906.

O Architecto Director,

A. R. Adães Bermudes.

AVISO

28 AS PESSOAS que desejem comprar contadores d'agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

CRIADO

27 PRECISA-SE um com mais de 15 annos de edade, na rua Fernandes Thomaz, n.º 8.

ATTENÇÃO

26 VENDEM-SE carroças pequenas e fogões de fogo circular.

Quem pretender dirija-se a Francisco Nogueira Secco, no terreiro da Erva — Coimbra.

Escriptas commerciaes

25 PESSOA competentemente habilitada encarrega-se de escriptas commerciaes, por modico preço, ou acceita a collocação em qualquer armazem ou fabrica d'esta cidade, como ajudante de guarda livros.

Nesta redacção se diz.

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

Aos srs. proprietarios e mestres d'obras

23 FERREIRA PEREIRA com estabelecimento de ferragens, tintas, oleos, vernizes, gessos e cimentos, rua de Ferreira Borges, n.º 151.

Dá as mais minuciosas informações de artistas competentemente habilitados que, pódem encarregar se de todos os trabalhos de estuques, tanto em liso como moldurados, e ornamentados; escaiollas em todas as côres lisas e marmoreadas, com ornatos pintados ou entalhados; estuques rapidos em estabelecimentos, pelo novo processo de pasta, sem ser preciso retirar armações, ou interromper as lides commerciaes quotidianas.

Trabalhos perfeitos e a maxima economia. Tem larga pratica de trabalhos executados no Porto e outras terras, e muitos já, aqui, nesta cidade.

Rua de Ferreira Borges, 151.

Terreno em Santa Cruz

22 PARA magnifica construcção, attendendo ao lindo panorama que d'elle se disfructa, e accrescentando que confina com duas ruas, vende-se um lote com a superficie de 510^{m2}, quasi em frente do forno da cal.

Dá esclarecimentos e trata da venda Antonio Pedro, rua Orietnal de Mont'arroio — Coimbra.

O CONIMBRICENSE

Um cavalheiro de Lisboa deseja comprar, convindo o preço, os volumes do *Conimbricense* dos annos de 1899, 1900 e 1901. As pessoas que os queiram vender, pódem deixar a indicação do preço na typographia d'este jornal.

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6

(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

PREDIO

20 VENDE-SE um bom predio na rua do Pateo em Cellas, com jardim e quintal.

Trata-se com Jayme Matta e Silva, e em Lisboa na rua de S. José, n.º 10.

Pharmacia em Cabanas

17 PARTICIPO que comprei a Pharmacia Moura em Cabanas, no dia 12 do corrente mez, não ficando a meu cargo o passivo.

José Rodrigues Marques Gonçalves.

MARÇANO

19 PRECISA-SE com alguma pratica de mercearia.

Dão-se esclarecimentos na rua da Sophia, 7.

CASA

16 VENDE-SE uma no largo das Canivetas. Dá o rendimento de 6 1/2 %. Presta esclarecimentos Roque d'Almeida Marianno — Praça do Commercio.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

GRANDE EXPOSIÇÃO

FRANCA E PERMANENTE

DE

MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

14 ESTA exposição está interessando muito os proprietarios e constructores da capital que a ella recorrem. Não se especificam aqui quaes são esses materiaes e artigos d'ornamentação porque são todos desde os mais communs e baratos até aos de maior luxo e aperfeiçoados systemas.

A quem não possa visitar esta exposição enviam-se desenhos, informações e preços, com a maxima promptidão, podendo o comprador ter a certeza de que será servido á sua inteira satisfação.

Rua do Caes do Tojo, 35.

Endereço telegraphico JOTALINO — Lisboa.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

CAIXEIRO

12 PRECISA-SE rapaz para mercearia, preferindo-se com alguma pratica, ou proximo a ganhar ordenado.

Rua do Visconde da Luz, 60.

CASA

11 VENDE-SE uma no largo das Canivetas, por réis 600$000. Rende annualmente réis 44$400. O comprador póde ficar com metade do capital a juro modico.

Para esclarecimentos, Roque de Almeida Marianno, praça do Commercio.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS 1877 — LISBOA

Capital 1.200:000$000 — Fundo de reserva 160:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador*, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, Ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e feitio, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quantas garantias [illegible] ao mais [illegible], evitando o perigo de ferir [illegible] da cutis mais delicada. E' impossivel cortar-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164 LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

PAPEL DE JORNAES

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

Companhia de seguros

FIDÈLIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 417:378$230

6 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

5 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

VENDE-SE

4 UMA propriedade na Lomba da Arregaça, composta, de terra de semeadura e arvores de fructo, laranjeiras e oliveiras, casa de habitação e outras proprias para arrendar.

Tem nascente d'agua com tanque para regas e uma cysterna para agua das chuvas.

Para tratar — rua da Alegria, 21, Coimbra.

Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO.... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

ATTENÇÃO

2 VENDEM-SE fogões de cozinha circulares, assim como ferramentas pertencentes á industria de serralheria e outros artigos, tudo por preços commodos, por seu dono ter acabado com a officina que possuia na rua da Sophia.

Trata-se com João Lopes Junior, rua de Mont'arroio, 97 a 99.

Aguas thermaes de Luso

1 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

NUMERO 6:078 — TERÇA FEIRA 6 DE MARÇO DE 1906 — 59.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Traços de historia patria

Os reis que se deixam dirigir pelas suas aduladoras camarilhas, seriam muitas vezes victimas dos conselhos d'ellas, se de entre o povo não surgissem homens liberaes, mas moderados e prudentes, que arriscam a propria vida para os salvar.

A rainha D. Maria II póde ser apresentada como exemplo d'isso.

Na occasião da celebre *Belemzada* de Novembro de 1836, correu a rainha o risco de perder a corôa, sendo por certo obrigada a abdicar, se não fosse a dedicação dos patriotas Jorge de Avillez e Sá da Bandeira, que empregaram todos os meios para defender a causa do povo, evitando comtudo que a rainha fosse arrastada nas consequencias da sua temeraria contra-revolução.

Sá da Bandeira, na sua *Lettre adressée au comte Goblet d'Alviella*, interessante opusculo impresso em 1870, depois de descrever os acontecimentos da *Belemzada*, e as graves difficuldades que houve a vencer para conter a irritação das forças populares contra a rainha e a camarilha reunida em Belem, diz:

«Assim se terminou esta tentativa de golpe de estado, que *podia ter consequencias muito graves*, e as quaes teria sido impossivel impedir, sem envolver o paiz numa guerra civil.»

Quaes seriam essas consequencias era facil de ver. A não ser os patriotas, que gosavam da confiança do povo, mas que queriam salvar a rainha, esta tinha de embarcar para bordo da esquadra ingleza, e depois de lá estar, havia deixado irremediavelmente de ser rainha de Portugal.

Era a um tal extremo que a haviam levado os seus falsos amigos — a camarilha palaciana!

Na famosa publicação — *Synchronismos do reinado de D. Maria II, por um perseguido*, (obra anonyma mas que foi escripta por Joaquim Antonio Nogueira, natural de Beja), impressa em Lisboa em 1848, fallando-se da *Belemzada*, se diz entre outras cousas o seguinte:

«Lisboa então alçou a fronte... e deu um grito... A Belem... Repercutiu o grito em todo o Tejo... e as serras da margem opposta repetiram... a Belem... O grito e o movimento foram tão rapidos, quanto unanimes!!

No dia 5 appareceu no Campo d'Ourique a valente e brilhante guarda nacional, e toda a população armada... A Belem era o grito geral!!!

Já os batalhões nacionaes e o povo s'encaminhavam sobre a ponte d'Alcantara... O honrado conselheiro Luiz José Ribeiro Saraiva fôra enviado do povo... mas nada obtivera, ficou retido no paço!!!

Os escravos da realeza confiavam nas forças inglezas... mas os inglezes levaram as artilherias e voltaram para as suas embarcações...

Collocadas estavam ellas sobre a terra, em ordem de poderem metralhar as forças populares que entrassem no largo de Belem!!

A crise cresce... é já imminente... A rainha e alguns máus conselheiros lembram-se de ir para uma náu ingleza...

Um fidalgo honrado, o marquez de Sampaio, grita afflictivamente á rainha, e lhe diz — «Senhora, pense no que faz, considere que se arrisca a perder a corôa!!»

Fica indecisa... o povo já avança de Alcantara... então o preclaro conde de Avillez por um rasgo de gentileza e dedicação, atravessa o campo inimigo, entra no paço... e separando-a dos conselheiros que a cercam — salva dos perigos a rainha e simultaneamente a corôa!!

Em guarda do illustre general volta a rainha acclamada de novo, e acompanhada de mais de trinta mil guardas nacionaes, e povo immenso, entra no palacio das Necessidades!!

....

Em 1789 Luiz XVI sahiu de Paris e foi para Varennes... despenhou-se do throno, mas cahiu no cadafalso!!

Em 1830 Carlos X deixou Paris e foi para Rambouillet... despenhou se egualmente do throno, mas cahiu no exilio!!

Maria II foi mais afortunada... despenhou-se do throno por acinte... e os portuguezes por amor a elevaram segunda vez ao solio!!

E ainda a rainha duvidará do amor e respeito do povo?... Ainda não se convencerá que o throno em que se assenta é verdadeiramente do povo!!

Dera lhe a primeira vez a troco de dôres... suspiros... de sangue... e da morte!!

E agora? Agora o povo imitou o seu general... — Avilez esquece as injurias do pae quando imperador... e retribue salvando a filha dos perigos, a que ella mesma se expozera... o povo esquece a mulher ingrata, que se rebellára... e abraça a rainha que o trahe, e o sacrifica!!»

E' conveniente recordar estes acontecimentos, para que se veja quem são os verdadeiros amigos dos monarchas. Serão porventura os lisongeiros palacianos; ou os chefes populares, que podendo fazer-lhes perder a corôa, os salvam do perigo que correm, em resultado de imprudentemente quererem fazer triumphar os seus caprichos e vontade pessoal?

De que teria servido á D. Maria II a inviolabilidade estabelecida na Carta, a não serem estes generosos liberaes?

Antonio de Portugal de Faria

MEU CARO AMIGO

Acabo de adquirir o seguinte livro:

«**Mémoires** *pour servir à l'histoire de l'Empire Russien, sous le regne de Pierre-le-Grand* » — par un ministre étranger, résident en cette Cour. — A la Haye, chez T. Johnson & J. van Duren. M. DCC. XXV.

Nelle encontro a pag. 332:

«*Mars, 1719.* — **Du Roi des Samoiedes.** — Le Sr. *la Costa*, Portugais fort versé dans plusieurs Langues, qui avait le titre de *Comte*, & était maitre burlesque des Cérémonies, avait tellement diverti la Cour par ses bons mots, & ses plaisanteries dans le dernier voyage d'Alonitz, que le czar en considération de ses talens, lui promit de le déclarer Roi de Samoieda, dignité qui est toujours remplie par le Fol de la Cour. On n'attendait plus pour célébrer solemnellement la cérémonie de son Couronnement, que les vingt-quatre Rennes, & autant de Samoiedes qu'on faisait venir de ce pays lá. — »

Quem será este desconhecidissimo Conde da Costa, que fez de *bobo* na Russia?

Deixe v. ex.ª que no *Conimbricense* eu o pergunte aos seus leitores.

Com toda a consideração.

De v. ex.ª
amigo obrig.mo e adm.or

Bordighera, 26 de Fevereiro.

A. DE FARIA.

SPINOSA

A direcção da Academia de Estudos Livres, dignou-se offerecer-nos um exemplar da *Conferencia philosophica e historica*, realisada na referida Academia em 8 de Dezembro de 1905, pelo distinctissimo escriptor e nosso respeitavel amigo o sr. dr. Theophilo Braga.

O insigne homem de lettras mostra-nos nesse estudo quem

48 **FOLHETIM**

Associações de Coimbra

SUBSIDIOS PARA A SUA HISTORIA

(Continuação)

Comprehende duas series: a primeira de n.º 1 a 15 e a segunda de n.º 16 a 25. A segunda serie foi publicada muito irregularmente.

Com a formatura e sahida de Coimbra de alguns dos fundadores e principaes influentes d'esta sociedade, em Julho de 1881, terminou a *Sociedade dos Estudos Medicos de Coimbra*, terminando tambem o jornal *Estudos Medicos*, orgão da mesma sociedade.

199

Centro progressista

1877

Anteriormente a 1877, o Centro progressista de Coimbra não tinha uma organisação regular. Os influentes mais graduados d'esse partido, reuniam se com o nome de commissão executiva do centro progressista, sempre que havia eleições ou era preciso tratar de qualquer assumpto politico urgente.

Foi só em Dezembro de 1877 que se organisou regularmente o centro progressista de Coimbra. Para esse effeito foi convocada para o dia 5 d'esse mez e anno uma grande reunião de individuos filiados no partido progressista e de outros cidadãos liberaes, embora não estivessem fazendo parte do referido partido.

A reunião effectuou-se no edificio da Estrella, sendo extraordinariamente concorrida e apresentando-se adhesões de muitas pessoas da cidade e das freguezias ruraes, que por differentes motivos não poderam comparecer.

O par do reino sr. Miguel Osorio Cabral presidiu á reunião e expoz largamente o que tinha havido com respeito ao partido progressista; as suas relações com o governo d'aquella época; a sua organisação especial em Coimbra; os justos motivos que levaram o mesmo partido a combater a reeleição da camara municipal d'esta cidade; os elementos de que dispunha a mesma camara e que lhe davam toda a probabilidade de vencimento; e a necessidade e vantagens para o partido progressista, d'aquella e identicas reuniões.

Usaram tambem da palavra os srs. dr. Antonio Egypcio Quaresma Lopes de Vasconcellos, Alexandre da Conceição, dr. José Frederico Laranjo e tenente Antonio Baptista Lobo, resumindo por fim o sr. Miguel Osorio os pontos principaes para que havia sido convocada aquella reunião, os quaes foram postos a votos e approvados.

Foram convidados os cidadãos presentes, que quizessem, a assignar o seu nome num livro que estava em cima da mesa da presidencia. Ficou reconduzida a commissão executiva do centro progressista, addiccionando se-lhe muitos outros cidadãos, e passando desde esta data a ter uma existencia mais regular o centro progressista de Coimbra.

A commissão directora do centro, eleita nesta sessão, reuniu se pela primeira vez no dia 4 de Fevereiro de 1878, no referido edificio da Estrella, para tratar de negocio urgente.

Tivemos em nosso poder o officio convocatorio assignado pelo par do reino sr. Miguel Osorio, e por elle vemos que essa commissão directora se compunha de 61 individuos, dos quaes ainda vivem os srs. barão de Fornellos, dr. Antonio Candido Ribeiro da Costa, dr. Antonio Egypcio Quaresma Lopes de Vasconcellos, dr. Bernardo de Albuquerque Amaral, dr. Constantino Alves da Silva, Antonio d'Almeida e Silva, dr. João Jacintho da Silva Correia, Antonio Correia de Lemos, dr. José Frederico Laranjo, Manoel d'Almeida Cabral, dr. José Joaquim Fernandes Vaz, dr. Manoel d'Oliveira Chaves e Castro, Manoel da Silva Rocha Ferreira, dr. Manoel Pereira Dias, José Fernandes, dr. Manoel da Costa Alemão e dr. Arthur Eduardo Manso Preto.

Passada a influencia motivada pelas eleições camararias, o centro progressista tornou-se inactivo, e apenas se sabia da sua existencia, por occasião das eleições de deputados, reunindo se, não a commissão executiva do centro, que já não funccionava, mas os principaes influentes progressistas para tratarem d'esse assumpto, em uma das salas do Club Conimbricense.

Foi em Novembro de 1885, por occasião do fallecimento de Anselmo José Braamcamp, que se reorganisou novamente o centro progressista, sendo eleita a sua commissão executiva.

Na primeira reunião effectuada depois da reorganisação do centro (a qual teve logar dias antes de se reunirem em Lisboa os delegados dos diversos centros progressistas do paiz, para elegerem o chefe do mesmo partido, pelo fallecimento do sr. Anselmo José Braamcamp), foi eleito chefe do partido progressista, no districto de Coimbra, o fallecido sr. dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco.

Em 1903, por occasião do fallecimento do sr. dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco, fallou-se no nome do sr. dr. Antonio Padua para preencher o logar de chefe do partido progressista nesta cidade e districto, visto já dirigir a politica progressista no districto desde que adoecera o sr. dr. Pedro Monteiro. Semelhante escolha encontrou porém opposição num grupo importante do partido, e para evitar que se manifestassem dissidencias, sempre prejudicialissimas a qualquer aggremiação ou partido, foi resolvido não se eleger então individuo algum para substituir o dr. Pedro Monteiro, sendo a direcção do partido, no districto de Coimbra, confiada interinamente á commissão executiva ha annos já em exercicio, e composta dos srs. drs. Dias da Silva, Costa Lobo e Gaspar de Mattos, e do sr. Mendonça Cortez, sob a presidencia do primeiro.

Como vemos tratar na imprensa periodica o sr. dr. Antonio de Padua como chefe actual do partido progressista no districto, é possivel que posteriormente a Fevereiro de 1903 elle fosse eleito para esse cargo, embora não tivessemos conhecimento da respectiva eleição.

As reuniões do centro progressista, emquanto se não adquiriu casa propria, realisavam se em casa dos srs. Almeida e Silva, José Maria de Seiça Ferrer, Bernardo Antonio de Oliveira, etc. etc.

A primeira casa onde se installou o centro progressista, foi a do sr. dr. Bernardo de Serpa, na rua da Ilha, mudando depois para um outro predio da mesma rua, em seguida para a rua do Visconde da Luz, e por ultimo para a rua da Sophia, onde ainda está.

200

Sociedade União Artistica

1877

A sociedade dramatica *União Artistica*, tambem conhecida pela denominação de sociedade do Natal, foi fundada em fins de 1877, e d'ella faziam parte, Christovam Horta Junior, encadernador, Antonio Pio, serralheiro, Antonio Dias, alfaiate, José Maria Pereira, João Maria da Cunha, Arthur Gaspar e outros. Era ensaiador da sociedade, Gon-

era Spinosa, qual a sua philosophia, a sua influencia no mundo intellectual e as qualidades da raça judaica. A conferencia é um protesto contra a matança dos judeus, que se está fazendo na Russia, com o fim, diz Theophilo, de derivar para o fanatismo popular a revolução social. A raça judaica, declara o conferente, é intelligente, activa e pratica, sendo um factor de progresso pelas suas escolas philosophicas, pelos grandes artistas e capacidades financeiras.

Spinosa é designado por todos os criticos pelo titulo — Judeu portuguez — sendo os judeus d'este paiz, entre os dezeseis milhões de israelitas, que existem actualmente no mundo, aquelles que, pela sua extraordinaria cultura intellectual, constituem a aristocracia da raça. A grande instrucção dos israelitas foi a causa da sua expulsão da Hespanha em 1494.

Nos fins do seculo XVI a Hollanda foi o abrigo de todos os individuos, perseguidos na sua patria, e *deve*, até certo ponto, *o esplendor do seu commercio aos judeus portuguezes*. A familia de Spinosa pertenceu a esses foragidos, tendo o grande philosopho recebido no paiz hospitaleiro o espirito de tolerancia por todas as crenças e sentimentos religiosos, observando essa tolerancia nos costumes da nação, em que residiu.

A sua moral consistia na *coexistencia do natural egoismo com um elevado sentimento altruista*. Theophilo Braga termina a conferencia manifestando o desejo de que triumphe a moral de Spinosa, tão necessaria num tempo em que *a liberdade é affrontada pelos poderes que a exploram* fazendo votos para que *nos illumine a gloria immortal do judeu portuguez que tanto nos eleva*.

Eis uma pallida ideia do estudo de Theophilo. Tem muito valor este trabalho e o fim, a que se destina, é altamente humanitario e sympathico. A edição da conferencia foi feita a expensas dos socios da Academia de Estudos Livres, applicando-se o producto da venda a uma subscripção internacional, aberta nos Estados Unidos pelo presidente Roosevelt, em favor das pobres familias judaicas russas, victimas do czarismo.

A edição é unica e os exemplares são numerados e rubricados, inserindo o retrato de Theophilo e o *fac-simile* da sua assignatura. Todas as pessoas que quizerem adquirir a conferencia pódem mandar a sua importancia (200 réis) para a séde da Academia — Rua da Boa Vista, 120-2.° — Lisboa.

Sociedade para o melhoramento dos banhos de Luso

Verificou-se no domingo ultimo, como estava annunciado, a sessão ordinaria da assembleia geral d'esta sociedade.

Nunca, desde a sua fundação em 1858, concorreu a egual sessão tão grande numero de associados.

Tinha ha mezes constado que um grupo de accionistas limitado em numero, mas capaz de emprezas audaciosas, resolvera levantar bandeira contra a reeleição dos corpos gerentes da sociedade.

Não se ligou importancia a tal boato, que se attribuiu apenas a inoffensivos desabafos.

Mas mais tarde verificou-se que esse grupo conhecendo que por influencia propria pouca ou nenhuma votação poderia alcançar, teve artes para lançar a questão no campo da politica, como se a pobre Sociedade dos banhos de Luso tivesse alguma cousa com a politica em geral, ou com as desintelligencias dos dois concelhos da Mealhada e da Anadia em particular.

Soube-se tambem que um dos membros do tal grupo, a quem assopraram a vaidade offerecendo lhe a presidencia da direcção que elegessem, lhes promettera toda a votação de Lisboa, onde ha accionistas muito importantes em numero e em posição social; — e aquelle aproveitando-se das relações e facilidades que lhe proporciona o cargo que exerce, obtivera d'esses accionistas promessas de procurações para os representar nas respectivas assembléas geraes, pintando-lhes, com fórmas côres, o estado de descredito em que estava a sociedade em resultado da má administração dos actuaes directores, e o nenhum valor das suas acções; e mostrando-lhes a urgente necessidade que havia de eleger outra direcção que tivesse competencia e zêlo para remediar tantos males.

Com esses inexactos fundamentos é que elle alcançava as procurações que em boa fé lhe eram promettidas.

Viu-se então que era preciso tomar a sério a opposição que se apresentava com elementos fortes, e capazes de lhe dar o triumpho.

Conheceu-se a necessidade de contrariar uma conspiração tão inesperada como traiçoeira nos meios que empregava.

Os accionistas que deveras se interessavam pelo bem da sociedade resolveram unir-se, e comparecer na assembléa geral no dia da eleição; ou, no caso de impossibilidade mandar procurações.

E resolveram mais empregar todos os meios de esclarecer os accionistas que de boa fé tinham feito promessas aos opposicionistas, mostrando-lhes que haviam sido por elles illudidos.

A camara da Mealhada, proprietaria da agua thermal e que tem 30 acções da sociedade, vendo na victoria da opposição perigo certo para os seus interesses presentes e futuros, resolveu em sessão, por unanimidade, fazer-se representar na assembléa geral pelo seu presidente, para que este votasse pela reeleição dos actuaes directores.

A mesa da Misericordia da Louzã sendo informada dos motivos reaes da opposição, resolveu em sessão auctorisar o sr. padre João Augusto Cabral para ir á assembléa geral usar em favor da actual direcção dos votos a que lhe dão direito as acções que lhe foram legadas por um bemfeitor.

O sr. conselheiro dr. Costa Alemão, que tantos annos dirigiu auxiliado por sua ex.ma esposa, com uma dedicação e zêlo superiores a todo o elogio, o Asylo de Infancia Desvalida, que possue 7 acções da Sociedade dos banhos de Luso que lhe foram dadas por pessoas caridosas, sabendo do que se passava, prometteu logo que iria á assembléa geral votar pela reeleição, consocio de que d'este modo salvaguardava os interesses das creanças confiadas aos seus cuidados.

O sr. conde do Ameal, que seguindo as tradições de seu ex.mo pae, que foi um dos fundadores do Azylo de Mendicidade, tem pelos pobres velhinhos uma affeição e interesse verdadeiramente paternaes declarou, logo que soube do extranho caso, que, apesar dos seus incommodos, iria pessoalmente votar pela reconducção dos corpos gerentes da sociedade, entendendo que procedendo d'este modo, cumpria um rigoroso dever.

Finalmente os accionistas de Luso, *e isto é realmente significativo*, vieram lançar na urna as suas listas em favor da reeleição.

Os accionistas de Lisboa devidamente esclarecidos, retiraram, como homens de bem que são, as promessas de procurações que lhes tinham sido pedidas.

E alguns d'elles fizeram mais, deram procurações em favor da reeleição.

Citaremos com muito prazer os illustres nomes do sr. dr. Antonio Augusto de Carvalho Monteiro, possuidor de 50 acções, que tinha promettido procuração ao referido accionista, e que lhe retirou a promessa desde que soube o verdadeiro estado das coisas, enviando a procuração ao sr. dr. Francisco Antonio Diniz; e do sr. conde de Burnay, possuidor de 27 acções, que nas mesmas circumstancias mandou procuração ao vogal da direcção o sr. Jayme Arthur da Costa Pinto.

De tudo isto resultou que os corpos gerentes foram reeleitos por 138 votos, não entrando na urna voto algum da opposição que retirou por ter a certeza da derruta.

E deve notar-se que não foi para isso preciso que o sr. dr. Carvalho Monteiro desdobrasse as suas 50 acções, nem o sr. José Duarte de Figueiredo as suas 49, nem o sr. dr. Francisco Antonio Diniz as suas 32, nem o sr. dr. Carlos de Oliveira as suas 17, nem o sr. Ernesto Lacerda as suas 20, nem o sr. dr. Augusto Mendes Simões de Castro as suas 17, nem o sr. conde de Vizella as suas 20, nem o sr. dr. Constantino Botelho as suas 10, (tendo estes dois ultimos mandado procuração ao sr. dr. Francisco Antonio Diniz), nem o sr. Oliveira Mattos as suas 7, de que deu procuração ao sr. dr. Pedro Joyce Diniz, etc. etc.

O sr. dr. Francisco Antonio Diniz e os seus illustres collegas tiveram momentos de dissabor por verem que houve quem pretendesse pagar-lhes os seus relevantes serviços com a mais negra ingratidão; alcançaram no domingo ultimo uma compensação ampla e completa, com a brilhante e estrondosa manifestação que lhe fizeram unanimemente os accionistas, alguns dos quaes, com sacrificio da sua saude não quizeram dispensar-se de comparecer a esta reunião.

NOTICIARIO

Tuna Compostellana — Como noticiámos, chegou na madrugada de domingo a tuna da Universidade de Compostella, que, ás 2 horas da tarde, seguida de muitos academicos conimbricenses se dirigiu do Hotel Bragança, onde está hospedada, para o paço das Escolas onde se acha installada a séde da tuna da Universidade.

Depois de levantados muitos vivas, foi servido aos sympathicos hospedes um delicado copo de agua, trocando-se enthusiasticos discursos de boas vindas e agradecimento.

Como o estado de saude do illustre reitor da Universidade, não permittia a visita em grupo dos sympathicos tunos, foi nomeada uma deputação de tres membros que o foram cumprimentar.

— Hontem, realisou-se no theatro circo um sarau dramatico musical, pela Tuna Compostellana, em beneficio do Dispensario Anti-tuberculoso da Corunha sendo o programma executado no meio de continuos applausos.

Associação de classe dos officiaes de barbeiro e cabelleireiro — Na vasta sala do Centro eleitoral republicano José Falcão, commemorou se no domingo o 1.° anniversario da fundação d'aquella collectividade com uma brilhante sessão solemne, a que presidiu o sr. Anthero José Vaz Teixeira, secretariado pelos srs. Viriato Teixeira e João do Valle Martha.

Depois de lida a numerosa correspondencia, foi concedida a palavra ao sr. Basilio Augusto Diniz, que fez a apologia do movimento associativo. Em seguida fallaram os srs. Joaquim Lopes Baptista, José Damas, Leite Junior, Viriato Teixeira, Domingos da Cruz e José Paulo, que abundaram nas ideias expostas pelo primeiro orador.

Todos os oradores foram muito applaudidos, tocando nos intervallos um brilhante sexteto.

A vasta sala achava se muito bem ornamentada. Depois da sessão solemne houve baile, que decorreu animadamente até altas horas da noite.

Fizeram se representar varias associações de Lisboa, Vianna do Castello, Braga, Porto e Coimbra.

çalo Moreira, empregado publico, e caracterisador João Machado, lavrante.

Esta sociedade deu quatro ou cinco recitas no anno de 1878 em uma casa da antiga rua das Fangas, hoje Fernandes Thomaz, onde se acha actualmente a sociedade dos bombeiros voluntarios, levando á scena os entremezes *Quatro elementos, — Paschoal, Gaspar, e Rufina, — Pinho Braz e Luzia, — Gonçalo e Catharina, — Frade e beata*, — e as comedias *Experiencia, As beatas*, etc. etc.

Em 1879 mudou a sociedade para o bêcco da Imprensa, junto á rua de Quebra Costas, tomando tambem parte nas differentes recitas que alli se deram, Manoel Sarmento, João Arrobas, Anselmo Horta e Henrique Ferraz. Repetiram se alguns entremezes e comedias do anno anterior, e outros novos entre os quaes *As quatro partes do mundo, A velha dos farellos, O pastor e o moço*, e a scena comica *O mundo de pernas ao ar*.

Em 1880 deu a sociedade *União Artistica* os seus espectaculos no Collegio dos Grillos, subindo á scena *O José descasca milho, Ressonar sem dormir, A rapioca, Os dois curiosos, Zé galo na cidade*, e repetindo-se algumas das comedias e entremezes do anno anterior.

Em 1881, representou a sociedade no Correio Velho em casa da familia de Christovão Horta Junior, fazendo então tambem parte da sociedade, Joaquim Saraiva, Abel Pinto, e Innocencio Macedo, e sendo ensaiador e caracterisador João Machado. Repetiram se algumas comedias e entremezes dos annos anteriores, e subiram á scena de novo, as comedias *Luizinha a leiteira* e *O limpa chaminés*.

Foi este o ultimo anno em que representou a sociedade *União Artistica*, dissolvendo-se em seguida.

201

Sociedade Recreios Dramaticos

1878

Constituiu-se esta sociedade dramatica em 1878, fazendo parte d'ella Adelino Veiga, ensaiador, Miguel Costa, Augusto Brandão, Ricardo Mesquita, João Pinheiro, Casimira, Guilhermina, etc., etc.

A primeira recita que se realisou em Maio de 1878, foi dada em beneficio do typographo José Maria Fernandes, subindo á scena o drama em um acto *A orphã*, para o qual escreveu a musica o maestrino Francisco Macedo, e as comedias em um acto, *Maleficio na familia, A minha viuva*, e *Uma comedia na rua*.

No segundo espectaculo que deu esta sociedade subiu á scena o drama em dois actos *O mestre Jeronymo*, e as comedias *A travessura* e *Feios e bonitos*.

Deixando Adelino Veiga de ser ensaiador passou a sel o o socio Miguel Costa, dando-se ainda algumas recitas, até que se dissolveu a sociedade.

202

Centro eleitoral democratico republicano de Coimbra

1878

Foi installado este Centro no dia 8 de Março de 1878, procedendo-se á eleição do directorio e respectivas commissões no dia immediato.

O directorio ficou constituido por onze cidadãos, oito dos quaes eram os srs. Abilio Roque de Sá Barreto, Antonio Joaquim Valente, Manoel Emygdio Garcia, Miguel Archanjo Marques Lobo, José M. de Moura B. Feio Terenas, Joaquim José Rodrigues de Sousa, Manoel Antonio da Costa e Luiz Manoel dos Reis.

Foi nomeado presidente do directorio o sr. Abilio Roque de Sá Barreto.

Os membros do directorio ficaram agrupados em duas commissões; a primeira de politica e de propaganda, presidida pelo lente cathedratico da Universidade, sr. dr. Manoel Emygdio Garcia; e a segunda de administração, presidida pelo sr. dr. Miguel Archanjo Marques Lobo, medico e professor de instrucção secundaria.

Em Janeiro de 1882 foi publicado o *Regulamento do Centro eleitoral democratico republicano de Coimbra*, o qual alterou a constituição do directorio, que passou a ser apenas de 9 membros.

Nas eleições realisadas em 1 de Fevereiro d'esse anno, ficou assim composto o directorio d'esta associação:

1.ª *Secção* (Correspondencia). — Abilio Roque de Sá Barreto, Antonio Augusto Gonçalves e Manoel Augusto Rodrigues da Silva.

2.ª *Secção* (Propaganda). — Dr. Augusto Rocha, dr. José Falcão e dr. Manoel Emygdio Garcia.

3.ª *Secção* (Administração). — Augusto Luiz Martha, Joaquim José Rodrigues de Sousa e Manoel Antonio da Costa.

A primeira secção constituia a mesa de presidencia do directorio.

Em 1883 os srs. drs. Augusto Rocha e José Falcão, tiveram uma pequena desintelligencia com os restantes membros do directorio, despedindo-se do *Centro eleitoral democratico republicano de Coimbra*, e indo fundar o *Centro eleitoral republicano Luiz Tavares*, que teve pouca duração, pois se fundiu com o primeiro logo em 23 de Janeiro de 1884, como diremos no logar competente.

O *Centro eleitoral democratico republicano de Coimbra* acabou em Fevereiro de 1894, por occasião de se dissolver um grande numero de associações em Lisboa.

O *Centro eleitoral democratico republicano de Coimbra* reunia-se, por occasião da sua fundação, nas salas do *Centro Promotor de Instrucção Popular*, depois na Calçada, hoje rua de Ferreira Borges, na casa do sr. dr. Abilio Roque de Sá Barreto, e por ultimo no predio do sr. José de Sousa Gonzaga, na rua dos Coutinhos.

203

Sociedade dramatica recreativa

1878

Poucos esclarecimentos podémos obter ácerca d'esta sociedade dramatica fundada em 1878, e que teve muito pequena duração.

Sabemos apenas que a *Sociedade dramatica recreativa* construiu um theatro na rua Direita, sendo representadas em uma das recitas as comedias *A aposta* e *Os dois lambareiros*, e a scena comica *O mestre de meninos*.

Faziam parte d'esta sociedade os srs. Antonio Augusto Larcher, José Rato e outros.

204

Caixa economica dos empregados dos telegraphos e pharoes do reino

1878

Em 1873, como dissémos, fundou se a *Caixa economica telegraphica de Coimbra*, que funccionou até 1878 com caracter particular, mas com auctorisação da direcção geral dos telegraphos e pharoes do reino. Como tambem dissémos, formaram se por essa época caixas identicas em Evora, Porto e Regoa.

(Continua).

Avelino Amaro, filho de José Amaro junior, é um menino forte e sadio, mas não ha muito que esteve longe d'isso, e na verdade n'uma condição muito precaria.

Seu pae teve a bondade de relatar a historia de Avelino para o vosso beneficio.

"Com grata expontaneidade venho communicar a V.S.as mais um triumpho da Emulsão de Scott, a inserir na já longa série dos que apregôam a sua admiravel efficacia.

Meu filho Avelino, de 14 annos que era extremamente anémico e tomando a custo escasso alimento, está hoje, graças ao uso da Emulsão, excellentemente reconstituido; alimenta-se bem, e vejo-o enfim sadio e robusto.

As referencias elogiosas que do seu notavel medicamento me faziam aquelles que do seu uso tinham colhido resultados proficuos, e os innumeraveis attestados da sua soberba efficacia, subscriptos por medicos eminentes, confirmaram-se n'este caso intimo que presenciei, reconfortado e grato."

Enorme multidão de creanças tão fortes e sadias como Avelino Amaro, estão hoje brincando em consequencia da sabedoria de seus paes em dar-lhes Emulsão de Scott — oleo puro de figado de bacalhau norueguez bem preparado, e tornado digerivel para as creanças mais debeis, pelo Processo Original Aperfeiçoado de Scott, unicamente usado na preparação da Emulsão de Scott, misturado com hypophosphitos de cal e soda. Um restaurador esplendido para creanças e adultos. Magnificamente nutritivo! O pescador com um grande peixe ás costas — marca da Emulsão de Scott — a melhor de todas.

Uma amostra de prova será enviada a quem a peça aos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1°, Porto, acompanhando 200 reis em sellos do correio para franquia e mencionando este jornal.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca—o homem do peixe — que significa o processo Scott!

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, o preço da Emulsão de Scott continua a ser o mesmo de antes, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

Créches — E' amanhã que se realisa o espectaculo no cinematographo, em beneficio da Associação das Créches de Coimbra.

Conselho Regional do Centro — Como noticiámos realisou-se no domingo, no edificio do governo civil, a eleição dos quatro delegados das associações de soccorros mutuos do districto e que, com os delegados governamentaes, hão de gerir no anno corrente os interesses do Conselho Regional do Centro, ultimamente creado.

Estiveram presentes os delegados das seguintes associações: Monte-pio da imprensa da Universidade, Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho, Associação do sexo feminino Olympio Nicolau Ruy Fernandes, Gremio dos empregados no commercio e industria, Associação de soccorros da arte de ceramica, Associação dos distribuidores telegrapho postaes de Coimbra, Associação dos Artistas, Monte-pio Figueirense, Monte-pio recreio e instrucção de Montemór-o-Velho e associação de soccorros mutuos Dourense.

A eleição deu o seguinte resultado:

Effectivos — João Luiz Gonçalves, Francisco da Fonseca, Manoel Martins Ribeiro e Pedro Ferreira Dias Bandeira.

Supplentes — João Antonio da Cunha, Antonio Maria Simões e José Antonio Domingos dos Santos.

Anniversario natalicio — Na proxima sexta feira, 9 do corrente, completa 91 annos de edade, a sr.ª D. Maria José da Costa Pinto de Mariz, mãe extremosissima da sr.ª D. Anna de Mariz e dos nossos estimados patricios o sr. D. José Alves de Mariz, illustre bispo de Bragança e Miranda, e sr. dr. Joaquim de Mariz, bacharel formado em medicina e distincto adjunto do Jardim Botanico.

A sr.ª D. Maria José da Costa Pinto de Mariz, que é adorada por seus filhos, e estimada por todos os que têm a satisfação de a conhecer, gosa de muito regular saude, apesar da sua edade avançada.

A' respeitavel senhora e a seus dedicados e extremosos filhos enviamos os mais sinceros e cordeaes parabens.

Escola academica de tiro — Na escola particular de tiro em Cellas, realisou se no domingo a segunda sessão, sendo feitas duas *poules*, uma aos pratos, em que entraram os srs. Frederico Costa Pinto, Luiz Folque, Menezes d'Almeida, Gaspar dos Santos, Tavares Proença, Bianchi e Vasco Quevedo, sendo classificados em primeiro logar os srs. Tavares Proença e Costa Pinto, que tiveram de desempatar, ganhando o sr. Costa Pinto.

Na segunda *poule*, aos pombos, entraram os srs. Bianchi, Menezes d'Almeida, Camillo Castello Branco, José Barriga, Vasco Quevedo, Alvaro Teixeira, Tavares Proença, Gaspar dos Santos, Frederico da Costa Pinto, Bernardo Mattos, Jorge Ameal e Leite Folque, sahindo vencedor o sr. Gaspar dos Santos, que matou tres pombos.

Aposentação — A sr.ª D. Maria Amelia Marques, professora de instrucção primaria em Ceira, concelho de Coimbra, foi aposentada com a pensão annual de 100$000 réis.

Visita — O sr. general commandante de divisão, acompanhado dos srs. chefe do estado maior e do seu ajudante, visitaram hontem o quartel do regimento de infanteria 23 e a manutenção militar, tecendo elogios aos srs. commandantes do regimento e companhias e ao sr. director da manutenção.

Theophilo Russell — A tuna da Universidade, querendo testemunhar ao seu habil regente o sr. Theophilo Russell, a sua gratidão pela maneira attenciosa e desinteressada como este cavalheiro se tem prestado a acompanhal-a nas suas excursões, realisou hontem uma sessão solemne a que presidiu o sr. dr. Avelino Callisto, illustrado professor da faculdade de direito.

O sr. dr. Avelino Callisto, depois de fazer o elogio do sr. Theophilo Russell, concedeu a palavra a alguns academicos, que, como o sr. presidente, se referiram elogiosamente ás bellas qualidades que possue o sr. Russell, quer como homem, quer como professor de musica.

Neste acto foi entregue ao distincto regente uma valiosa batuta de ebano com incrustações de prata, offerta dos membros da tuna da Universidade.

Mercearia Aurora — Reabre no proximo sabbado este estabelecimento, que, pela fórma como está montado, decerto readquirirá a clientella perdida pelos longos mezes em que tem andado em obras e em mudança para logar mais adequado.

O seu proprietario, honesto e trabalhador, ha de vêr os seus esforços coroados de bom exito.

Cooperativa dos empregados publicos — No domingo reuniu-se na sala do Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho, sob a presidencia do sr. dr. Fortunato d'Almeida, a assembleia geral d'esta collectividade para approvação de contas da gerencia de 1905.

Depois de demonstrado o prospero estado da cooperativa, foram as contas approvadas por unanimidade, assim como um voto de louvor á direcção, proposto pelo sr. dr. Couceiro Martins.

O dividendo a distribuir sobre o capital é de 5 % e o bonus sobre o consumo é de 4 % e nove decimos.

Sociedade dos Banhos de Luso — Reuniu-se no domingo ultimo, sob a presidencia do sr. general Francisco Augusto Martins de Carvalho, a assembléa geral da Sociedade para o melhoramento dos banhos de Luso.

Depois de lida e approvada a acta da sessão anterior, foi concedida a palavra ao muito digno presidente da direcção sr. dr. Francisco Antonio Diniz, que fez a leitura do relatorio da gerencia de 1905, documento importante e muito bem redigido, cuja leitura produziu a melhor impressão no auditorio, e com especialidade a primeira parte, onde foi feita desenvolvida referencia e prestada inteira justiça aos meritos e relevantes serviços de dois illustres consocios fallecidos no ultimo anno, os srs. conselheiro Emygdio Navarro e dr. Sousa Refoios.

Esta parte do relatorio do sr. dr. Diniz, que não podemos hoje transcrever por absoluta falta de espaço, será publicada no proximo numero do *Conimbricense*.

O sr. dr. Francisco Antonio Diniz, que foi por vezes muito applaudido durante a leitura do seu magnifico relatorio, recebeu uma calorosa ovação da assembleia ao finalisar a sua leitura.

Lidas egualmente as contas da receita e despeza e o parecer do conselho fiscal, foi tudo approvado por unanimidade.

Por proposta do sr. presidente da direcção, unanimemente approvada, foi augmentado com 50$000 réis annuaes o vencimento do escripturario; passando o bilheteiro que fóra da época thermal só vencia 300 réis diarios, a ter 500 réis durante todo o anno; e sendo augmentado a 300 réis o jornal do servente, que era de 240 réis.

Tambem o sr. presidente propoz, sendo approvado por unanimidade, que fossem considerados, como supplente da direcção o sr. Manoel José da Costa Soares, e do conselho fiscal o sr. José Antonio dos Santos, em vista de não haver supplentes para estes cargos.

O sr. presidente da assembleia propoz um voto de louvor á direcção pelos serviços relevantes prestados durante a gerencia, ao qual se associou calorosamente o sr. Albano Coutinho, illustrado director-gerente da *Sociedade das Aguas da Curia*, e que foi approvado por unanimidade.

Ainda o sr. Jayme Arthur da Costa Pinto se referiu com calor e enthusiasmo ao actual desenvolvimento, credito e progressos da Sociedade dos Banhos de Luso, e muito especialmente aos serviços relevantissimos prestados pelo illustre presidente da direcção, o sr. dr. Francisco Antonio Diniz, — palavras estas de inteira justiça, que foram cobertas de applausos por toda a assembleia.

Procedeu-se em seguida á eleição dos corpos gerentes para o corrente anno, entrando na urna 139 listas e ficando eleitos por 138 votos os seguintes srs:

Assembleia Geral

Presidente, conselheiro José Luiz Ferreira Freire; *vice-presidente*, general de brigada Francisco Augusto Martins de Carvalho; *1.° secretario*, Joaquim Simões Barrico; *2.° dito*, Diogo José Soares.

Direcção

Presidente, commendador dr. Francisco Antonio Diniz; *secretario*, José Duarte de Figueiredo; *thesoureiro*, Antonio Lopes de Moraes; *vogaes*, Jayme Arthur da Costa Pinto e Justino de Sampaio Alegre.

Conselho Fiscal

Presidente, dr. Carlos da Silva Oliveira; *vogaes*, Ernesto Augusto de Lacerda e Adriano Marques.

Lazareto de Lisboa — Foi nomeado fiscal do Lazareto de Lisboa o distincto bibliophilo e escriptor, sr. Annibal Fernandes Thomaz, ha muitos annos residente na Figueira da Foz.

As nossas felicitações.

Inspecção de productos agricolas — Principiou hontem a funccionar nesta cidade, a Inspecção de productos agricolas.

Os marchantes de Coimbra — Consta que a camara acaba de prejudicar por uma maneira indirecta os possuidores do talho n.° 19, unico que foi arrematado pelos marchantes de Coimbra, pois lhes não permitte terem balanças no balcão da janella, e fazerem venda por esse lado da barraca, embora as condições do contracto se não refiram a semelhante assumpto, e não tenha sido até hoje prohibido a qualquer arrendatario de barraca com janella para as ruas do mercado, vender tambem para esse lado, para facilidade e vantagem dos consumidores. Mal comparado, equivale a arrendar qualquer senhorio uma casa por um preço exhorbitante a um arrendatario, prohibindo-o depois de se servir das janellas do predio!!

Não contente com isso, a camara acaba de mandar entaipar, pelo lado da janella, os arrendatarios da barraca n.° 19, fazendo-lhes diminuir consideravelmente a venda da carne e prejudicando-os extraordinariamente nos seus interesses.

Ouvimos já defender o acto violento da vereação, dizendo se que a camara se vê forçada a proceder por uma fórma tão anormal, para não dar ensejo a que o arrematante das 10 barracas restantes, possa ter qualquer pretexto para se eximir a entrar com a importante quantia relativa á primeira prestação da renda das barracas, e que deve ser entregue até ao dia 31 do corrente!!

Sendo assim, deixaremos por agora de fazer os commentarios que um caso tão extraordinario está reclamando, o que faremos depois de haver entrado no cofre camarario a 1.ª prestação da renda das barracas do mercado destinadas á venda de carnes.

Eleições de deputados — Consta que o partido regenerador disputará a maioria no circulo de Coimbra, sendo a lista composta por tres regeneradores e dois dissidentes. Foi devido a isto, segundo se diz, que o sr. governador civil do districto marchou apressadamente para Lisboa, a fim de obter do sr. presidente do conselho auctorisação para solicitar a alliança de um outro partido monarchico!!

Fallecimento — Falleceu hontem e hontem mesmo se realisou o funeral do antigo e conceituado negociante d'esta praça sr. Luiz Theotonio de Figueiredo.

Esperado como era o fatal desenlace, ainda assim foi muito sentida a sua morte.

A' familia enlutada, enviamos os nossos sentidos pezames.

Carreira de tiro — Na carreira de tiro de infanteria 23, em Sezem, foi inaugurada no domingo a instrucção de tiro aos atiradores civis, ficando inscriptos mais de 300 atiradores.

Desastre — Na estação do Louriçal, o factor de 3.ª classe Henrique Alves Alho, ficou com um pé esmagado, tendo de ser recolhido ao hospital da Universidade.

Fabrica de polvora — Foi concedida licença para continuar a laboração da sua fabrica de polvora ordinaria e deposito de cartuchos de dynamite, situada na quinta da Misericordia, junto á Conchada, freguezia de Santa Cruz, ao sr. José Antonio d'Oliveira, d'esta cidade, logo que satisfaça as seguintes condições:

1.° Levantar travezes de terra de 1m,5 de altura, protegendo o paiol dos lados sul, este e oeste.

2.° Reformar, levantando mais 0m,50 os travezes existentes em volta da casa destinada ao fabrico da polvora.

Theatro Affonso Taveira — Realisou-se no sabbado, neste theatro, pelo *Grupo Dramatico Familiar*, em beneficio do actor Pereira e familia do *Theatro Lisbonense* uma recita, subindo á scena as comedias *O maleficio na familia* e *O que fazem os zêlos*, e dá cançoneta *O Zé dá cá*, por Antonio Tentugal.

As sympathias de que gosa o beneficiado em Coimbra, decerto contribuiram para que a recita attingisse a cifra que os generosos promotores desejavam.

Para o hospital — Foi hontem removida para o hospital, em estado cataleptico, a infeliz D. Maria de Sá Carneiro, filha do fallecido general José Paulino de Sá Carneiro, á qual ainda ha bem poucos dias nos referimos no nosso jornal.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Bibliographia e Critica. Lisboa, 1906 — Este volume de cerca de 300 paginas, contém a indicação das mais importantes obras publicadas nos ultimos tempos pela acreditada livraria editora Viuva Tavares Cardoso, e é acompanhado dos retratos de grande numero de auctores d'essas obras e da apreciação que d'ellas fez a imprensa periodica do paiz.

O Lavrador — Apesar da sua prodigiosa tiragem de 400:000 exemplares, espalhados por todo o paiz e ilhas, cá está, no dia 1.° do mez, o jornalsinho gratuito *O Lavrador*, mantido por um benemerito portuense.

O Lavrador, que é um bom mestre para os que vivem da lavoura, vem muito variado e interessante, com artigos, que todos devem lêr. Esses artigos são dos srs. João da Motta Prégo, Duarte de Oliveira, Bento Carqueja, Henri Bousquet, Adolpho Moller, João Brandeiro e J. Salema.

O Lavrador espalha-se de cada vez mais. Quem o quizer receber escreva ao nosso estimado collega *O Commercio do Porto* e logo o receberá, sem nada gast r.

Associação dos Artistas

AVISO

São avisados os socios d'esta associação para o effeito do disposto no § 2.° do art. 53 de que as contas e parecer do conselho fiscal do anno de 1905, se acham patentes durante 15 dias a contar de hoje, na sala d'esta associação, onde poderão ser examinadas pelos associados todos os dias das 7 ás 9 horas da noite.

Coimbra, sala das sessões de soccorros mutuos dos artistas, 3 de Março de 1906.

O presidente da direcção,
Albino Amado Ferreira.

As GOTAS CONCENTRADAS de
FERRO BRAVAIS
são o remedio mais efficaz
Contra ANEMIA, CHLOROSE, etc.
Em todas Pharm.as e Drog.as. Deposito: 130, rue Lafayette, Paris

ANNUNCIOS

BANCO DE PORTUGAL

30 ESTÁ em pagamento o dividendo de 6$500 réis por acção, correspondente ao 2.° semestre de 1905.

Agencia do Banco de Portugal em Coimbra.

Os agentes,
Joaquim Augusto de Carvalho e Santos
Guilhermino Augusto de Barros.

ESCARRADORES

Modelo da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

(Edital do governo civil, de 28 de Outubro)

Preços sem competencia

A CONSTRUCTORA

"NORWICH UNION"

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

28 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

A CONSTRUCTORA

FABRICA DE LADRILHOS

Estrada da Beira — COIMBRA

Grande deposito de materiaes de construcção. Louças sanitarias. Canalisações para agua e gaz. Gazometros para acetylene. Camas de ferro, bancos, mesas e cadeiras para jardim. Fogões para cok e lenha. Incandescencia, mangas, chaminés de mika e vidro, bicos completos; preços sem competencia. Reparações em edificios, officinas de carpinteria, marcenaria, ferreiro e funileiro. Cimento inglez, garantido. Importações directas do estrangeiro.

VENDE-SE

26 UMA propriedade na Lomba da Arregaça, composta de terra de semeadura e arvores de fructo, laranjeiras e oliveiras, casa de habitação e outras proprias para arrendar.

Tem nascente d'agua com tanque para regas e uma cysterna para agua das chuvas.

Para tratar — rua da Alegria, 21, Coimbra.

CASA

25 VENDE-SE uma no largo das Canivetas, por réis 600$000. Rende annualmente réis 44$400. O comprador póde ficar com metade do capital a juro modico.

Para esclarecimentos, Roque de Almeida Marianno, praça do Commercio.

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

Escriptas commerciaes

23 PESSOA competentemente habilitada encarrega-se de escriptas commerciaes, por modico preço, ou acceita a collocação em qualquer armazem ou fabrica d'esta cidade, como ajudante de guarda livros.

Nesta redacção se diz.

ATTENÇÃO

22 VENDEM-SE fogões de cozinha circulares, assim como ferramentas pertencentes á industria de serralheria e outros artigos, tudo por preços commodos, por seu dono ter acabado com a officina que possuia na rua da Sophia.

Trata-se com João Lopes Junior, rua de Mont'arroio, 97 a 99.

Aguas thermaes de Luso

21 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

Capital 1.200:000$000



Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

TUBOS, BOMBAS

de ferro para Agua, etc.



BADEIRA & FILHO

COIMBRA



O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este apparelho, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quantas garantias se aproveitam ao mais experiente, exclue todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortar-se.

Pode usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo às escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

PAPEL DE JORNAES

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

GRANDE EXPOSIÇÃO
FRANCA E PERMANENTE
DE
MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

16 ESTA exposição está interessando muito os proprietarios e constructores da capital que a ella recorrem. Não se especificam aqui quaes são esses materiaes e artigos d'ornamentação porque são **todos** desde os mais communs e baratos até aos de maior luxo e aperfeiçoados systemas.

A quem não possa visitar esta exposição enviam-se desenhos, informações e preços, com a maxima promptidão, podendo o comprador ter a certeza de que será servido á sua inteira satisfação.

Rua do Caes do Tojo, 35.

Endereço telegraphico JOTALINO — Lisboa.

AVISO

15 AS PESSOAS que desejem comprar contadores d'agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

CRIADO

14 PRECISA-SE um com mais de 15 annos de edade, na rua Fernandes Thomaz, n.º 8.

ATTENÇÃO

13 VENDEM-SE carroças pequenas e fogões de fogo circular.

Quem pretender dirija-se a Francisco Nogueira Secco, no terreiro da Erva — Coimbra.

CAIXEIRO

12 PRECISA-SE rapaz para mercearia, preferindo-se com alguma pratica, ou proximo a ganhar ordenado.

Rua do Visconde da Luz, 60.

MARÇANO

11 PRECISA-SE com alguma pratica de mercearia.

Dão-se esclarecimentos na rua da Sophia, 7.

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador*, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.



TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

CASA

6 VENDE-SE uma no largo das Canivetas. Dá o rendimento de 6 ½ %. Presta esclarecimentos Roque d'Almeida Marianno — Praça do Commercio.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 446:809$340

5 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU
TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

4 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

PREDIO

3 VENDE-SE um bom predio na rua do Pateo em Cellas, com jardim e quintal.

Trata-se com Jayme Matta e Silva, e em Lisboa na rua de S. José, n.º 10.

Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO.... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

Terreno em Santa Cruz

22 PARA magnifica construcção, attendendo ao lindo panorama que d'elle se disfructa, e accrescentando que confina com duas ruas, vende-se um lote com a superficie de 510m², quasi em frente do forno da cal.

Dá esclarecimentos e trata da venda Antonio Pedro, rua Oriental de Mont'arroio — Coimbra.

NUMERO 6:079 — SABBADO 10 DE MARÇO DE 1906 — 59.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A SITUAÇÃO

E' cada vez mais grave a situação politica. O governo está brincando com o fogo, não vendo quaes as consequencias que pódem provir do seu desatino.

A rainha sr.ª D. Maria II chegou a convencer-se de que só Costa Cabral é que lhe segurava a corôa na cabeça, e por isso fez d'elle o seu primeiro e mais inseparavel valido. A nação, porém, respondeu por varias vezes a esse revoltante favoritismo, sublevando-se, e expulsando Costa Cabral do paiz em 1846 e em 1851; e a rainha se quiz segurar-se no throno, e suffocar a vontade nacional, teve de chamar em seu auxilio tres nações estrangeiras.

Esta gente nada aprende com a historia!

Faz-se questão ministerial do celebre contracto dos tabacos. Succedem-se as recomposições ministeriaes, os addiamentos, a dissolução das camaras, e tudo quanto seja necessario, para que possa ser approvado o referido contracto. De nada valem as manifestações, cada vez mais accentuadas, do paiz.

Pois quem bem fizer a cama bem se deitará nella!

Que differença fazem os pseudo-liberaes de hoje dos liberaes sinceros e convictos das campanhas da liberdade! Quando imaginariam elles que havia de lhes succeder um bando de servis e aduladores!

Pois não resta a menor duvida, de que as grandes luctas que houve com os miguelistas não era para collocar no throno a rainha sr.ª D. Maria II, mas para manter os direitos e regalias populares estabelecidas na Carta Constitucional.

D. Maria II sem a Carta não teria o apoio de nenhum liberal.

Os monarchas quando se pretendem oppôr á vontade nacional, são sempre detestados, de nada lhes vale a sua inviolabilidade.

Inviolaveis eram Carlos X e Luiz Filippe em França; D. Pedro I no Brazil; e D. Izabel em Hespanha; e comtudo todos elles perderam a corôa.

Contra os factos não ha phantasmagorias possiveis.

Revolução politica não será facil havel-a, porque o povo já por larga experiencia tem visto que não póde contar com os chefes da chamada rotação constitucional, mas póde contar-se com a revolução da fome, que essa é inevitavel. E' questão de tempo, e não será a facilidade das communicações, que hoje ha e não havia em 1846; não serão a guarda municipal, a tropa de linha, e a policia, que hão de impedil-a.

Quando a fome entra pela porta sahe a virtude pela janella.

Ora quando os chefes de familia se virem cercados de suas mulheres e filhos, e sem terem que lhes dar de comer, digam ao povo que se accommode! O desforço do paiz será então tremendo.

Conselheiro Emygdio Navarro e Dr. Sousa Refoios

Como promettemos no numero anterior, publicamos hoje as sentidas palavras que proferiu, na ultima sessão da assembleia geral da Sociedade dos Banhos de Luso, o illustre presidente da direcção, sr. dr. Francisco Antonio Diniz, commemorando o fallecimento dos srs. conselheiro Emygdio Navarro e dr. Sousa Refoios, e os serviços por elles prestados á referida sociedade.

SENHORES:

Por duas vezes no curto espaço de um anno tivemos de içar a meio pau a bandeira da nossa Sociedade por que a morte nos roubou dois dos nossos mais illustres e prestimosos consocios!

Por duas vezes tivemos de cobrir de crépe as nossas vestes para nos enfileirarmos no prestito funebre que conduziu á ultima morada os seus venerandos restos mortaes!

Comecei o meu relatorio do anno passado commemorando, com profunda magua, o fallecimento do meu querido amigo de infancia o Dr. Antonio Augusto da Costa Simões, que commigo fundou esta Sociedade e o respectivo Estabelecimento de banhos, com o efficaz auxilio de outro amigo meu, felizmente ainda vivo, o Dr. Alexandre de Assis e Leão.

Quiz a minha má sorte que eu tenha de começar o d'este anno commemorando, com magua não menos profunda, o infausto fallecimento do Conselheiro Emygdio Navarro e do Dr. Joaquim Augusto de Sousa Refoios!

Ninguem poderá estranhar que seja immensa a nossa dôr vendo como nos vão desapparecendo consocios de tão subido merito!

O que foi Emygdio Navarro para o nosso paiz como estadista, como diplomata, como ministro da Corôa e como jornalista, disseram-n'o em eloquentes artigos, muito melhor do que eu poderia dizel-o, todos os jornaes sem distincção de côr politica.

Os importantissimos serviços que elle prestou a Coimbra foram enumerados e devidamente louvados, como mereciam, por toda a imprensa local.

Mas os que elle prestou a Luso, e á nossa Sociedade, temos nós restricta obrigação de apregoal-os para que todos saibam quanto devemos á sua memoria.

Aquella pequena, pobre e quasi desconhecida aldeia foi por elle transformada, como por encanto, na importante e aprazivel estancia de banhos, que todos vemos e admiramos, e que tão frequentada está sendo por nacionaes e estrangeiros.

A' sua poderosa, intelligente e incansavel iniciativa são devidos os novos arruamentos d'aquella povoação. A elle se deve a construcção da estação telegrapho postal, e das duas casas de escola para os dois sexos.

Devem-se lhe egualmente as numerosas e commodas estradas que pozeram em communicação Luso com todas as povoações circumvisinhas e com as estradas reaes; e muito especialmente se lhe deve a estrada que liga Luso com o Bussaco, atravessando a matta do Marquez da Graciosa.

Deve-se lhe a compra pelo Estado d'essa matta para alargar a área da do Bussaco; e a construcção ainda não concluida da Avenida, superior á fonte de S. João, que d'alli conduz tambem á grande matta, e que se presta admiravelmente á edificação de casas de habitação, de que tanto se carece naquella estancia balnear, em razão da affluencia cada vez maior de banhistas.

Aos perseverantes esforços de Emygdio Navarro se deve a construcção do Grande Hotel do Bussaco e dos seus annexos.

Emfim, todos quantos melhoramentos se observam e admiram em Luso e no Bussaco são obra do grande homem, cuja insubstituivel perda pranteamos.

E quanto lhe devemos nós pelo que respeita aos Estabelecimentos dos banhos?

Foi elle que promoveu e conseguiu que se construisse o Estabelecimento annexo ao antigo; e que neste se introduzissem importantissimos melhoramentos, que os collocam ambos a par do que ha de melhor nos paizes estrangeiros.

Commemorar todos os serviços d'este homem excepcional, não cabe nos estreitos moldes de um simples e modesto relatorio, como é este.

Teve, apesar d'isso, inimigos, e poderosos. Não admira. Só os não tem quem é insignificante.

A honra de ter inimigos só cabe a homens de valor provado.

Mas esses mesmos inimigos que tanto lhe amarguraram a existencia, que tantos e tão agudos espinhos semearam na laboriosa e attribulada carreira, que elle trilhou, esses mesmos vieram fazer *amende honorable* junto dos seus restos mortaes; e, obedecendo á voz da consciencia, não tiveram duvida — e honra lhes seja — em espargir flôres sobre o seu tumulo!

Sirvam ao menos estas homenagens posthumas de lenitivo á dôr da sua desolada familia.

Não contente a morte implacavel com haver prostrado no pó um tal gigante, veiu dentro de curto prazo, com um golpe certeiro da sua foice tremenda, abrir nova ferida aos nossos corações, arrancando aos nossos mais doces affectos outro nosso illustre consocio, o Dr. Joaquim Augusto de Sousa Refoios, que foi em tempo director, e era ultimamente dignissimo presidente d'esta Assembleia geral.

Se o seu infausto fallecimento foi para a nossa Sociedade um desastre enorme, maior o foi ainda para a nossa Universidade, da qual elle

129 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(Continuação)

« *Leonardo Torres* ficou muito satisfeito e poz-se logo em marcha com a sua bella carabina, levando na frente o dicto pastor.

Ficou envergonhado o chefe dos guias e acompanhou-os tambem, unindo-se-lhes alguns expedicionarios e dois cavalheiros de *Pinhel*, que ao tempo alli se encontravam de visita. (¹)

Caminhando a passo accelerado, em breve nos descobriram — e *Leonardo Torres* disparou a *clavina* para nos acordar e animar.

O resto já nós contámos.

Valeu-nos, pois, o sr. *Leonardo Torres* com a sua energia.

— *Foi o nosso salvador!...*

*

« Eis aqui a longos traços a historia da nossa aventura e do nosso phantastico passeio — *á meia noute* — pelo alto do *Cantaro Gordo.*

Sensi in fronte meo se arripiare cabellos!...

Não repetiria o passeio em taes condições *por coisa alguma*; mas durante elle — mesmo na subida e na descida — nunca tive tanto medo, como annos antes (em 9 d'Outubro de 1868) — quando era muito mais novo e mais vigoroso — e visitei *com sol* os *Castellos dos Cabris*, penhascos medonhos que se erguem na margem esquerda do *Tavora*, concelho de *Taboaço.*

Horresco referens!

*

« A entrada para os dictos penhascos é muito mais perigosa — *mesmo de dia!* — De noute *ninguem alli se salvara.*

Eu tenciono descrever os dictos *castellos* e chamar para elles a attenção dos forasteiros, porque *são historicos*, muito dignos de se visitarem — e apenas distarão 500 metros da linda estrada nova em construcção do *Espinho* (foz do *Tavora*) a *Vizeu*, por *Taboaço*, *Tavora*, *Sendim*, *Moimenta da Beira*, etc. — Mas ninguem tente visital-os sem ir *amarrado por cordas* e *sem levar guias de confiança.*

Nunca me vi tão perdido nem defrontei com a morte tão de perto!...

V. *Cabriz* neste diccionario e no *supplemento.* »

*

Foi isto o que eu escrevi em 1890, no meu citado artigo *Zezere* do *Portugal antigo e moderno*, volume XII, paginas 2:213, suppondo que os editores não desistiam, como desistiram, do *supplemento* á dicta obra, tantas vezes promettido e tão preciso!...

Fechei o citado topico dizendo:

« Ha tambem não longe dos dictos *castellos* (dos *Cabriz*, supra) — e da dicta estrada nova *a macadam* outros sitios muito interessantes e muito dignos de se visitarem. São elles: — as ruinas do *S. Pedro Velho*, primitivo convento de *S. Pedro das Aguias*, — o *convento novo*, a *Ponte do Fumo*, a quinta da *Avelleira*, as ruinas do *Paço*, antigo solar dos marquezes de *Tavora*, — o castello do *Calfão*, a *Penha Amarella* ou *Penha d'Aguia*, — o *Cabeço da Forca* — e a propria *estrada nova a macadam*. — E' lindissima e um arrojo de construcção, — nomeadamente o lanço do *Ribeiro Fradinho*, pois tem muros de supporte com 17 metros d'altura?!... »

*

Mal imaginava eu então — 1890 — que hoje, passados 16 annos — estaria descrevendo *Tavora* e aquelles sitios todos.

Prosigamos e deixemos em paz — *não ás moscas* — a grande *serra da Estrella*, nesta quadra invernosa — Fevereiro de 1906 — envolta no seu manto habitual de *neve e gelo*. Mas não podemos afastar-nos d'ella sem nos recordarmos com viva saudade do tempo que alli passámos em Agosto de 1881 — e com viva gratidão das attenções, aliás immerecidas, que nos dispensaram os vogaes da *Expedição.*

*

Muitos d'elles já falleceram, — taes são: — o benemerito promotor e director d'ella — dr. *Sousa Martins*; o meu intrepido *salvador* e bom amigo *Leonardo Torres*; o sr. *Eduardo Coelho*, que *tanto suou* e tanto nos deliciou com a sua *verbe* propria; o sr. dr. *Martins Sarmento*, meu saudoso amigo, benemerito presidente da *secção archeologica*, (¹) — e o sr. *Lopes Mendes*, meu

(¹) Durante a *Expedição* foi o acampamento visitado por muitas pessoas dos povos circumvisinhos: — *Guarda, Manteigas, Pinhel, Covilhã, Ceia, Vallezim, Gouveia, Linhares, Folgosinho*, etc.

O acampamento era um arraial constante e um *mercado* bem servido pelos lavradores visinhos. Aproveitando o ensejo, alli foram vender por preços muito altos para elles — e muito baixos com relação ao *Porto* e *Lisboa* — optimo vinho de mesa, ovos, gallinhas, patos, perús, frangos, melancias, etc.

Os pastores venderam tambem algumas das suas *obras d'arte*: — *merendeiras* e *colherras*, todas feitas de chifres de bois e de carneiros, — ornamentadas por elles com pontas de navalhas.

— Isto é um barco ou navio — diziam elles; — aquillo é a *genciana em flôr*, etc.

A *genciana* é planta medicinal que se encontra na *região dos cantaros*. Elles copiaram-na do natural; mas, se não fossem tão francos, nas *merendeiras* ninguem a reconheceria como tal.

(¹) Falleceu *em Agosto* de 1899 — 18 annos depois que vagueou pela *serra da Estrella* com a *Expedição* em *Agosto* de 1881.

A Sociedade Martins Sarmento, de *Guimarães* — honra lhe seja! — commemorou pomposamente o 1.º anniversario da morte do grande *archeologo*. Por essa occasião publicou tambem um esplendido *numero unico* da sua *Revista litteraria* com muitas gravuras e muitos artigos de laureados escriptores nossos.

Apesar da minha completa nullidade, pediram-me tambem algumas linhas para o dicto *numero*. Eu annui de bom grado a tão penhorante convite e lembrei-me de mandar-lhes um *esboço etymologico* do nome de *Martins Sarmento*, bem conhecido, como todos sabem, por *Francisco Martins Sarmento*, o que me era facil. Mas — *á ultima hora* — disseram-me que o nome d'elle todo era — *Francisco Martins de Gouveia Moraes Sarmento*?!...

Fiquei attonito, porque a etymologia de *Gouveia* — *habet dentem coelhi*!...

Tive de escrever *muitos dislates* a proposito d'ella, propondo o latim *cavea* — *cova*?!...

O meu pobre artigo ficou *muito extenso*. — Nem eu sei como o publicaram todo!

Pódem ver-se alli os *meus dislates* — desde paginas 74, v. — até paginas 79.

era um dos mais brilhantes ornamentos.

O vacuo que o illustre extincto nella deixou tarde, talvez bem tarde, virá a ser preenchido.

Assim o disseram, com a voz afogada em lagrimas, alguns dos seus illustres collegas nos primorosos e sentidos discursos que proferiram á beira da sua sepultura.

Tal era a proficiencia do douto professor, do operador consumado, do cirurgião distincto, do eximio especialista ophtalmico!

Coimbra pranteou a morte do homem que tanto estimava. E o paiz acompanhou Coimbra na sua justa dôr.

E' que a perda de um medico tão distincto, e que possuia aptidões tão especiaes, assume as proporções de uma verdadeira perda nacional!

Assim foi ella considerada até nos Paços dos nossos Reis.

A impressão que a noticia do triste caso alli causou foi tão profunda, que Sua Alteza Real o Principe, então Regente, e Sua Magestade a Rainha D. Amelia se apressaram a mandar um telegramma de sentidos pezames á Faculdade de Medicina pela morte do seu tão digno membro.

E Sua Magestade El Rei enviou identico telegramma á sua desolada familia.

Veneremos sempre a memoria dos nossos dois mallogrados consocios; e não esqueçamos nunca os relevantes serviços que nos prestaram.

Proponho que mandeis lançar na acta de hoje um voto de profundo sentimento pela sua morte. E, se a minha proposta fôr approvada, proponho que se extracte d'esta acta a parte tocante para ser enviada ás suas desoladas familias.

Cumprido este dever, que me impunha o meu cargo, e ainda mais o meu coração, passo a dar-vos conta da nossa gerencia no anno que findou.

THEOPHILO BRAGA

V

201. *Anthero de Quental—Introducção aos «Cantos na Solidão.»* Ed. Rodrigo Velloso. Opusculo.

202. *Anthero de Quental—Algumas poesias suas, pouco conhecidas.* Editor R. Velloso.

203. *Catalogo da livraria de Nepomuceno.* Cita uma carta autobiographica de T. Braga.

204. *Bibliographia Camoniana* (do Palacio de Crystal, por occasião do centenario).

205. *Portugalia.* Red. Rocha Peixoto e R. Severo.

206. Carta de Xavier Pinheiro a Camillo Castello Branco, opusculo de que não recordo o titulo; impresso no Porto.

207. *Os Açores,* por D. Alice Moderno.

208. *Revue Française,* 1902, vol. 27.

209. *A Sociedade futura.* Revista.

210. *Carta de Alexandre Herculano,* no *Almanach das Senhoras.* (Accusações por allusão).

211. *Joaquim de Araujo—Auctores omittidos no vol. XVII do «Dicc. Bibl. Portuguez.*

212. *Centenario de Garrett — Trasladação para os Jeronymos.* Famalicão, 1899.

Este folheto foi redigido por Teixeira Bastos e Joaquim de Araujo, sobre as actas da Academia das Sciencias, e noticias do *Seculo.*

213. *Bibliotheca Açoriana,* pelo dr. Ernesto do Canto.

214. *A Nova Revista.* Rio de Janeiro, 1896.

215. *Revue Encyclopedique Larousse.* Paris.

216. *Revista Academica.* Porto.

217. Traducção allemã dos Sonetos de Anthero (Na autobiographia d'este traduzida por Storck).

218. *Cartas de Anthero a Goran Bjorkmann.* (Em impressão actualmente).

219. *Os criticos do Cancioneiro alegre,* por Camillo C. Branco.

220. *Catalogo dos livros de fundo de Lello & Irmãos.* (Apreciações varias).

221. *Almanach republicano,* publicado por Carrilho Videira.

222. *Garrettiana da Bibliotheca Nacional.* Rio de Janeiro, 1900. Opusculo.

223. Prospecto, folio pequeno, para a edição de luxo da *Historia* de Th. Braga. Livraria Ferin.

224. Prospecto de assignaturas in 8.° para a Historia de litteratura portugueza, publicado por Anselmo de Moraes. Opusculo.

225. *Deslandesianas,* por Xavier da Cunha.

226. *Pretidão de amor,* por Xavier da Cunha.

227. *Litteratura d'hoje,* por R. Ortigão.

228. *Notas de critica,* por Alexandre da Conceição.

229. *Archivo dos Açores.* Revista.

230. *O culto da Arte em Portugal,* por R. Ortigão.

231. *Historia y bibliographia de la prensa sevillana,* por M. Chaves.

232. *João de Deus — Algumas poesias suas pouco conhecidas.* Ed. R. Velloso.

233. *Revue Universelle e internationale de littérature.* 1.° vol. Paris, 1884.

234. *Catalogo da livraria de Anthero de Quental.*

235. *Catalogo da livraria de Fernando Palha.*

236. *Poesias de Garção,* ed. do conselheiro Azevedo e Castro.

237. *Poesias de Caminha,* ed. allemã.

238. *Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro.* Volume 21.

239. *Cancioneiro de Evora,* por Harding.

240. — *O Uruguay,* de Basilio da Gama, edição de Franc. Pacheco.

241. *Garrett, Castilho, Herculano e a escola Coimbrã.* (De Alberto Osorio de Vasconcellos).

242. *A Cartilha maternal e o Apostolado,* por João de Deus.

243. Prospecto, contendo varias apreciações, da *Bibliographia critica de historia e litteratura.* Opusculo.

244. *Camões,* drama, por Cypriano Jardim.

245. *Luis de Camoens,* par M. de Lemos.

246. *O Jornalismo portuguez,* por A. X. da Silva Pereira.

247. *Guidizii della Stampa italiana ed estera sul Libro dell'amore di Marco Antonio Canini.* Opusculo.

248. *Coup d'oeil sur la littérature portugaise,* par F. G. J. Faure, 1874.

249. *Atti ed memorie della R. Academia di Padova.* Vol. XIV.

250. *O Velho de Rastello,* de T. Br. Critica litteraria de Emilio Teza. 2 pag. in 4.°

Genova, 18 de Fevereiro.

JOAQUIM DE ARAUJO.

Correspondencia de Lisboa

Eleições livres — Agora que tanto se falla em eleições e tantos grupos formulam votos de que os votos sejam livres, não vem fóra de proposito chamar a attenção dos leitores d'estas desataviadas chronicas, escriptas *á la diable,* para um facto que vem de dar-se na Inglaterra e que, a meu vêr, d'essa attenção é merecedor.

Na camara dos communs ingleza, que o mesmo é — salvo o devido respeito — que a nossa camara dos deputados, vão tomar assento 48 deputados do partido operario, 48 homens que irão em pleno parlamento levantar as altas questões sociologicas de longos annos preoccupando as attenções de todos os pensadores, dos philosophos de todas as raças. A livre Inglaterra demonstrou que não se arreceia nem da liberdade das urnas eleitoraes, nem das discussões sobre assumptos dos mais graves e dos mais dignos de meditação. Ella verifica que não ha peias a oppôr á corrente do evolucionismo e que a natural tendencia das sociedades é caminhar para o seu aperfeiçoamento porque bem sabe e bem comprehende que um paiz será tanto mais elevado, moral e politicamente, e tanto mais rico, sob todos os aspectos, quanto mais alta fôr a sociedade que o componha, e quanto maior fôr a somma de liberdades de que goze.

Dá, com effeito, que pensar o confronto que póde estabelecer-se entre o que acaba de passar-se na Inglaterra com o que vai por outros paizes, no numero dos quaes, infelizmente, está o nosso, como todos estamos fartos de saber.

Alli, o acto eleitoral é considerado como sendo a mais soberana de quantas soberanias o povo tem o direito de usar. A educação civica, cuidada dia a dia, dá esses resultados, e é tal e tão importante a influencia d'essa educação, que os governos e os reis se curvam diante da vontade popular livremente manifestada.

Em outros povos e em outros governos, a vontade popular não se exerce, ella é communmente asphyxiada por toda a sorte de alcavalas politicas, por todos os processos de fraude eleitoral. As urnas não são a expressão da vontade popular, e o eleitor não é sempre um responsavel pelo acto que pratica, cuja importancia no maior numero dos casos nem sabe aquilatar.

D'ahi, estas differenças colossaes: a Suissa e a Inglaterra são nações onde a acção politica é fecunda em resultados; nos paizes onde não existe a mesma soberania popular, o depauperamento nacional é evidente, as melhores e mais sãs energias annullam-se diante do enfraquecimento geral da nação.

D'ahi vem tambem uma theoria mais moderna, apparentemente retrograda, mas no fundo justiceira; e que se oppõe a que o criterio e o brio politico da parte sã e pensante de um paiz, que é precisamente a minoria, fique aggravada á ignorancia, á corruptibilidade e á venalidade da maioria, que não tem criterio nem prêza a responsabilidade do acto eleitoral a que é chamada.

Da chamada liberdade do voto, nos paizes onde o civismo é uma coisa desconhecida e o analphabetismo triumpha, onde a corrupção e a veniaga são instrumentos eleitoraes, resulta a organisação de parlamentos viciosos, curvados á vontade dos governos e ás exigencias dos... fabricantes de eleições. Não são os mais capazes de velar pelos interesses populares e nacionaes, mas os mais submissos e servis ás imposições e designios do poder supremo. Com este processo não ha povo que se levante nem paiz que prospere.

Bem haja a Inglaterra, paiz apontado pelo seu egoismo, que é de resto úma virtude, e que abrindo as portas do parlamento aos representantes do operariado, convida os homens rudes do trabalho, das fabricas e dos campos, a compartilhar as responsabilidades do poder, convidando-os a dar parecer sobre as questões da mais alta monta que possam commover e interessar o futuro da nação, tornando assim em realidade o que parecia e era até proclamado como utopia.

Estabeleçam os leitores o confronto e tirem as conclusões que o seu criterio lhes possa sugerir. Eu registo os factos e não vou mais longe...

Estamos num periodo eleitoral e as folhas do governo não se cançam de proclamar que a liberdade da urna será respeitada. Cedo ha de morrer quem não vir o que resultará d'essa *liberdade!...*

A mim é que não me illudem taes cantatas.

Lisboa, 8 de Março.

A. B.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 600—Milho branco 350—Dito amarello 350 — Feijão vermelho 640 — Dito branco meudo 600—Dito branco graudo 620—Dito rajado 460—Dito frade 550 — Centeio 360 —Cevada 260 — Grão de bico graudo 900 — Dito meudo 700 — Favas 420 — Tremoços (20 litros) 480.

Azeite fino velho, 2$200.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 9. Libras 190 — Ouro portuguez graudo 5 meudo 2,5. Francos 560.

Porto, dia 9. Libras 180 — Ouro portuguez graudo 5 meudo 2,5. Francos 559.

Coimbra, dia 10. Libras 150 — Ouro portuguez, graudo 3,5 por cento, meudo 2 por cento.

Senhor dos Passos — Sahe hoje da egreja da Graça para a Sé Cathedral, indo em camarim, a veneranda imagem do Senhor dos Passos. Amanhã deve realisar-se a procissão com todo o esplendor. Acompanha a procissão uma guarda de honra do regimento de infanteria 23, com a respectiva banda.

Relatorio — A' camara municipal, em sessão d'hontem, foi presente o relatorio impresso de uma viagem de estudo sobre os serviços do gaz no estrangeiro, do sr. Charles Lepierre.

Nova escola — Por decreto de 1 do corrente foi creada uma escola primaria para o sexo masculino no logar do Carvalho, freguezia e concelho da Pampilhosa, d'este districto, ficando o seu provimento dependente da acquisição de casa nas condições legaes.

companheiro na *feliz ascensão* e meu dedicado amigo até que falleceu em *Lisboa* no dia 31 de Janeiro de 1894.

Foi tambem s. ex.ª por causa do meu projectado *canal transmontano,* como já disse, — meu companheiro até *Miranda* em 1888 — e d'alli pela margem direita do *Douro* até á *Barca d'Alva,* distante de *Miranda* cerca de 80 kilometros.

Da *Barca d'Alva* seguimos pela linha ferrea do *Douro* — eu para o *Porto* — e elle para *Lisboa,* onde residia e d'onde partira para a nossa expedição transmontana.

*

O que determinou a nossa ida a *Miranda* foi a serie d'artigos que eu estava publicando na *Vida Moderna* com relação ao *canal* supra e que ao mesmo tempo ia mandando a *Lopes Mendes,* pois um bello dia s. ex.ª me escreveu de *Lisboa,* dizendo pouco mais ou menos o seguinte:

— «Concordo no que v. diz do *Canal transmontano* e peço lhe que suspenda os seus artigos, porque talvez possamos formar uma empreza ou companhia para a construcção do *canal,* aproveitando as relações que eu tenho aqui em *Lisboa* com varios capitalistas e pessoas altamente collocadas.

— «Poderemos até nós os dois, como *iniciadores da empreza,* auferir d'ella vantagens; mas, como eu não conheço *Miranda* nem o *Douro* nas proximidades de *Miranda,* havemos de ir visitar aquelles sitios e, se elles se prestarem para o *canal,* depois faremos a propaganda, etc.»

*

Note se que o meu saudoso amigo *Lopes Mendes,* além de ser um agronomo distincto, era um cavalheiro a toda a prova, muito considerado e muito bem relacionado em *Lisboa,* — dispunha de tal ou qual fortuna — talvez 50 a 100 contos, — e era casado com uma irmã do grande capitalista e grande proprietario sr. *José Maria dos Santos?!...*

Bastava que este se interessasse na empreza, para se formar sem grande difficuldade a companhia constructora e exploradora do *canal.*

Foi isto o que nos determinou a ir a *Miranda,* onde nos demorámos tres dias, para reconhecermos o *Douro* nas suas proximidades. — Infelizmente, por circumstancias que occorreram, não se formou a empreza e o *canal* não passou do projecto.

Tambem não passou de projecto outro *canal* com que eu sonhei e ao qual dediquei tambem na *Vida Moderna* e em differentes jornaes outra serie d'artigos — já depois de fallecer *Lopes Mendes* — intitulados

CANAL DO ALEMTEJO

Na minha humilde opinião este *canal* era e é — não menos util e de muito mais facil construcção do que o grande *Canal Transmontano.* — Parece indicado por *Deus* e estou certo — *certissimo* — de que mais tarde ou mais cedo o *Canal do Alemtejo* se fará!... — E com certeza estaria feito *ha muito tempo,* se o *Alemtejo* não fosse uma provincia nossa, mas provincia da *Inglaterra,* da *França,* da *Allemanha* ou da *Italia*—é mesmo até da *China?!...* (1)

*

Nós mofamos da *China.* Consideramol-a um paiz *barbaro* e pouco falta para a equipararmos a *Marrocos.*

E' uma flagrante injustiça, porque a muitos respeitos a *China* envergonha e supplanta a *Europa* — nomeadamente nas industrias da *seda,* da *ceramica* e da *agricultura.*

Nenhuma nação da *Europa* tem talvez como a *China* — desde *tempos tão remotos* — tantos e tão magestosos *canaes,* avultando entre elles o de *Pekin* a *Nankin.*

*

Desde os tempos mais remotos a *barbara (!) China* se convenceu de que a *agricultura* — é a industria principal, — *a mãe de todas as industrias* — pelo que desde os tempos mais remotos lhe ligou a maior importancia e a fez prosperar.

Desde os tempos mais remotos deram brado na *China* — e em todo o mundo — as *Festas da Agricultura.*

No dia 1.° de Maio o *proprio imperador* vae com toda a sua côrte e com os seus ministros para certo e determinado campo, onde tem armado um throno — e junto d'elle o aguarda povo immenso.

Depois de benzidos com a maior solemnidade o dicto campo e os apprestos de lavoura, o imperador — *para nobilitar a agricultura* — desce do throno, — *toma a rabiça d'um arado* — *e dá um sulco no dicto campo.*

*

O mesmo fazem em seguida todos os seus parentes mais proximos, — todos os seus ministros — e todo o alto pessoal da côrte.

E' assim que na *barbara (?) China* desde os tempos mais remotos se inaugura e nobilita *a agricultura,* pelo que ella na *China* — *desde os tempos mais remotos* — alli tem prosperado tanto.

Só assim se explica o facto de poder alimentar em um paiz relativamente pequeno a sua enorme população de *quatrocentos a quinhentos milhões d'habitantes?!...*

Mas deixemos a *barbara China* e fallemos de *Portugal* e do *Alemtejo.*

*

Eu estou abusando muito da paciencia dos leitores, mas, como estou no fim da vida e sou doido pelos *canaes de irrigação,* algo direi ainda d'elles, apesar da minha completa nullidade em tudo, mormente em *hydraulica.*

Magôa-me profundamente o ver que, sendo *Portugal* um paiz *essencialmente agricola* e tendo tão vastos chãos de *seccadal* — e tantos rios, tantos mananciaes d'agua perenne que deviam aproveitar-se para irrigar e valorisar os dictos chãos, — *até hoje não tenha um canal unico?!...*

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

(1) Não direi — da *Hespanha,* pois cá e lá más fadas ha!...

ERRATA DO ULTIMO FOLHETIM — Na pag. 2.ª, col. 1.ª (nota) — em vez de *curtas fragas* — leia-se *certas fragas.*

A pessoa que escreve a seguinte carta e que agora goza excellente saude, tendo por completo vencido a debilidade que a apoquentára durante a juventude, relata uma historia que vos interessará.

"No desespero de 10 annos passados sob a influencia perniciosa do rachitismo, eu vi finalmente raiar na minha vida a luz da esperança, graças á Emulsão de Scott que maravilhosamente me reconstituiu a saude abalada, n'um praso de tempo relativamente curto. Infelizmente são bem conhecidos os estragos produzidos no nosso corpo pela doença que me subjugou, para que eu exponha aqui todo o horror do meu estado d'então, que foi o rachitismo nas suas ultimas e maiores manifestações. Pois hoje, devido á Emulsão de Scott, nenhuns vestigios restam do meu passado, gosando em compensação uma saude invejavel.

RUTH WALTER DA FONSECA VASCONCELLOS."

A muita gente interessará o triumpho alcançado em tão grandes difficuldades. Jovens d'ambos os sexos não deixarão de reconhecer o valor da Emulsão de Scott nos seus proprios casos. Ella é feita de oleo de figado de bacalhau norueguez, contendo hypophosphitos tonicos de Cal e Soda, pelo processo original de Scott, que a torna digerivel, agradavel ao paladar e triplamente nutritivo. Vêde o pescador com um grande bacalhau ás costas, e rejeitae todas as outras marcas.

Uma amostra de prova será enviada a quem a peça aos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1°, Porto, acompanhando 200 reis em sellos do correio para franquia e mencionando este jornal.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, o preço da Emulsão de Scott continua a ser o mesmo de antes, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

Fallecimentos — Falleceu no Porto o sr. Antonio Bernardo Teixeira da Cunha Carneiro, importante proprietario, sogro do sr. dr. Antonio de Assis Teixeira de Magalhães, e cavalheiro muito estimado na sociedade portuense.

A toda a familia enlutada enviamos sentidos pezames.

— Tambem falleceu hoje repentinamente, o sr. Antonio Ambrosio, sogro do nosso amigo sr. Francisco Villaça da Fonseca, muito considerado negociante e presidente da Associação Commercial d'esta cidade, a quem enviamos a expressão da nossa condolencia.

Arrematação — A camara municipal, em sessão d'hontem, recebeu das instancias superiores a approvação do projecto e orçamento para a reparação dos passeios da rua Ferreira Borges, sendo resolvido que o projecto e condições da arrematação estejam expostos até ao dia 18, na repartição d'obras municipaes.

A base de licitação é de 772$000 réis.

Passaportes — Foram passados durante o mez de Fevereiro, no governo civil, 129 passaportes, sendo 122 para o Brazil e 7 para a Africa.

Estação telegrapho-postal — Pela camara de Penella, foi pedida uma estação telegrapho postal para a freguezia do Espinhal.

Conferencias — E' o sr. conego Lima Vidal quem fará as conferencias quaresmaes, este anno, na Sé Cathedral, tratando da *questão das origens.* Demonstrará successivamente a intervenção divina na architectura dos mundos — no apparecimento da vida — da sensibilidade — e do homem.

Nomeações — Foi nomeado chimico analysta da circumcripção medico legal de Coimbra, o sr. dr. Francisco José de Sousa Gomes, lente cathedratico da faculdade de philosophia.

— Foi tambem nomeado interinamente chefe dos trabalhos praticos do laboratorio chimico da faculdade de philosophia o sr. Antonio Pereira Barbosa.

Deferimento — Consta ter sido deferido aos estudantes de theologia matriculados na Universidade, com o curso theologico dos seminarios, o pedido que fizeram de que lhes seja acceite a certidão de terem sido approvados no 1.° anno da faculdade de theologia, como diploma de habilitação para a matricula na faculdade de direito.

Querellas — Sobem a oito o numero de querellas do jornal republicano o *Paiz.*

Foram tambem querellados os quatro ultimos numeros das *Novidades.* Este nosso collega declara que não só não interpõe recurso, mas que fará, por sua parte, tudo que seja possivel para encurtar o periodo em que os juizes sejam chamados a sentenciar e o publico a presencear.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Babylonia — O Festim de Balthazar. Romance historico, original, por Sousa Moreira. A sua acção desdobra-se no reinado de Nabuchodonosor (rememorado pela celebre estatua d'ouro allegorica) e termina com o *Festim de Balthazar,* que se transformou numa das mais celebres e pavorosas tragedias da antiguidade, fim do imperio assyrio.

Agouramos um verdadeiro successo de venda ao formoso romance, editado pela acreditada Livraria Portuense, de Lopes & C.ª, Successores, Porto.

Preço da *Babylonia,* 600 réis.

Portugal — Acabam de ser distribuidos os fasciculos 123 a 130 d'este importante Diccionario historico, biographico, bibliographico, heraldico, chorographico, numismatico e artistico, editado pela Empreza do Recreio, rua Alexandre Herculano, n.° 112, Lisboa.

Os modernos publicistas portuguezes, por José Pereira de Sampaio (Bruno). Porto, Livraria Chardron, de Lello & Irmão, 1906. — Obra é esta cheia de erudição e variedade, formando uma analyse a largos traços do movimento democratico e mental contemporaneo da nação portugueza. Ao seu illustre auctor agradecemos a offerta do volume e da amavel dedicatoria de que o acompanha.

O custo da obra é de 800 réis, e a edição aprimorada.

Obras Publicas — Foi collocado na direcção das obras publicas de Coimbra, o conductor, sr. José Carlos Girão Calheiros.

— Apresentou-se ao serviço da direcção das obras publicas de Coimbra, o chefe de conservação sr. Camillo Diniz.

— A junta de parochia de Midões, pediu a construcção de uma serventia de estrada que ligue aquella povoação á estrada real que vae de Midões ao rio Mondego, nas proximidades da quinta do Calhau, entre Midões e Valle de Mattos.

— Vae proceder-se ao estudo de uma estrada de ligação de Pousafolles com a estrada districtal n.° 113.

— A junta de parochia de Tentugal pediu ao governo a reparação do caminho publico que liga as Almas de Draeta do Valle do Carrapiteiro com a estrada municipal de Cantanhede.

Anniversarios jornalisticos — Entrou no 17.° anno da sua existencia *O Commercio de Barcellos,* semanario politico, litterario e noticioso; no 16.° o *Jornal de Anadia;* e no 14.° *O Elmano,* bisemanario que se publica em Setubal.

As nossas felicitações.

Objectos encontrados — Foram encontrados e estão depositados no commissariado de policia para serem entregues a quem provar pertencerem lhe, um brinco de ouro, um par de luvas e um fio de ouro.

Carnes verdes — Em sessão camararia, d'hontem, foram indeferidos 4 requerimentos dos marchantes d'esta cidade, pedindo para serem postas em arrematação algumas barracas para a venda de carnes verdes.

— Publicamos em seguida a nota das rezes abatidas no Matadouro d'esta cidade desde 28 de Fevereiro até 8 de Março.

Para o talho n.° 19, dos marchantes de Coimbra:

Bois 24,	com o peso de	5:919 kilos
Vitellas 10,	»	432 »

Para os 10 talhos restantes:

Bois 17,	com o peso de	4:130 kilos
Vitellas 8,	»	338 »

O peso médio dos bois mortos pelos marchantes de Coimbra foi de 246 k,600, e das vitellas de 43 k,200; o peso médio de bois mortos pelo proprietario dos restantes talhos foi de 242 k,900, e das vitellas de 42 k,200.

Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho — Está convocada para ámanhã a assembleia geral d'esta collectividade, sendo a ordem do dia a apresentação de contas do anno findo, relatorio da direcção e parecer do conselho fiscal.

Novo jornal — Deve publicar-se no dia 19 do corrente, o primeiro numero da *Patria,* jornal dos estudantes republicanos de Coimbra.

Carreira de tiro — Foi inaugurada na quinta feira a carreira de tiro do Cidral, sendo feitas 8 *poules* aos pratos, ganhando a primeira de tiro rasante e 7.ª de tiro ao alto o sr. Trajano; a 2.ª de tiro obliquo e 8.ª de tiro de lado o sr. dr. Tamagnini; a 3.ª de tiro ao alto e 4.ª de tiro a direito pelo sr. Falcão Garcia; a 5.ª de tiro de frente, pelos srs. dr. Tamagnini e David Gavino; e a 6.ª na mesma posição pelo sr. Gonçalo de Sá.

O grupo de atiradores do Cidral, é composto dos srs. dr. Euzebio Tamagnini, que nesta carreira ganhou o anno passado o campeonato; dr. José Foper d'Andrade, David Gavino, dr. Armando Leal Gonçalves, Trajano de Sousa Bastos, dr. Carlos Themudo, João Bastos, Alberto Madureira, Francisco Alfena, Antonio Falcão Garcia, Gonçalo de Sá, Arnaldo de Lemos, Bacellar, dr. Luiz Rosette, João de Menezes e dr. Tavares de Mello.

Transmissão de telegrammas por meio da rede telephonica — Nos termos do n.° 4 do art. 12 do regulamento do serviço dos telephones, está desde já auctorisada a transmissão e recepção do serviço telegraphico por meio da rede telephonica d'esta cidade, cobrando se a taxa de 20 réis por cada telegramma de menos de 50 palavras e mais 20 réis por cada grupo ou fracção de 50 palavras.

O deposito para garantia tanto da importancia do telegramma a transmittir para a rede telegraphica, como a da recepção pela rede telephonica, é de 1$000 réis.

O numero de chamada para este serviço especial é 135, Estação Telegrapho-Postal Central de Coimbra.

Os depositos e inscripções serão feitas na repartição do Fiel da mesma estação.

Créches — E' ámanhã que se realisa no cenimatographo, o beneficio a favor da Associação das Créches de Coimbra.

Orçamento — Em sessão camararia foi hontem approvado o orçamento supplementar na importancia de 17:401$557 réis.

Nova arrematação — Por ser de grande gala o dia 21 do corrente, destinado á arrematação da construcção dos edificios escolares de Covas, concelho de Taboa, e Espinhal, concelho de Penella, vai ser annunciado novo dia para se proceder áquella arrematação.

Arbitros avindores — Na sala das sessões da camara municipal proceder-se-ha no dia 25 á eleição dos vogaes effectivos e substitutos que tem de compôr este tribunal até 31 de Dezembro do anno corrente.

Varias noticias — O partido regenerador que vai á urna no circulo de Coimbra, de accôrdo com os dissidentes progressistas, conta vencer a maioria no mesmo circulo.

— Diz um jornal constar que vão ser transferidos de Lisboa dois generaes e um tenente coronel, affectos aos dissidentes.

— Os eleitores de Condeixa não vão á urna pelo governo se, *até ao acto eleitoral* não estiver feita a adjudicação de varios lanços de estrada, que devem importar em muitas dezenas de contos de réis.

— A censura prévia aos jornaes, que apenas continuava a ser exercida no Porto, voltou a vexar alguns jornaes da capital.

— Foi nomeado medico do lyceu de Coimbra, o sr. dr. Sanches de Moraes.

— O sr. dr. Antonio de Padua pediu a exoneração, que lhe foi concedida, do logar de governador civil do districto de Coimbra.

— O governo não póde contar com os eleitores do concelho de Soure, *se antes das eleições* não estiver feita a adjudicação da estrada da Serra e uma outra estrada até Alfarellos.

— Consta que o sr. commendador Joaquim Marques Monteiro Bastos, chefe progressista em Varzea de Goes, resignara o seu logar preponderante na politica governamental.

— O sr. conde de Mangualde, e o sr. dr. Arthur Leitão, não acceitaram o logar de governador civil de Coimbra, que lhes foi offerecido.

— Foi transformado o lyceu de Gondarem em escola agricola. A camara lavrou um solemne protesto quando fez a entrega. Foi nomeada uma commissão de resistencia. Vai realisar-se um comicio para protestar contra o facto de ser tirado ao concelho de Cabeceiras de Basto, o seu mais importante melhoramento.

— O concelho de Montemór o Velho está meio virado para o governo, visto ter sido deferida já uma das suas pretensões, — a da ponte no logar de Martyr Santo, — pois que as propostas para a sua construcção devem ser abertas no dia 7 do proximo mez. Faltam porém as duas pontes restantes. A despeza com as tres pontes orça por 80 contos.

— Nos centros politicos é opinião predominante que o governo não chega a fazer eleições, apontando-se, em abono d'essa previsão, o facto de não terem sido convocadas as assembleias eleitoraes.

— Foi nomeado governador civil do districto de Coimbra, o sr. dr. Antonio Tavares Festas, que tomou posse do seu logar na quinta feira ultima.

— O sr. conselheiro Abel de Andrade vai abrir escriptorio de advogado em Lisboa.

— São 6 contos de réis com que o governo *tem de se explicar,* para que Leiria vote com os progressistas. E' emquanto importa a construcção da estrada que ligue Cova de Lavos á estrada districtal.

— Diz o *Liberal* que o sr. dr. Antonio de Padua sollicitou a exoneração do logar de governador civil de Coimbra, para poder percorrer este circulo e pedir votos com mais liberdade. Outro jornal attribue essa exoneração, a haver ideia de se nomear o sr. Padua, governador civil do Porto. Ha quem affirme que o sr. Padua não quiz continuar a exercer o cargo de governador civil, logo que o informaram dos resultados provaveis e pouco animadores das eleições no districto, e principalmente em Taboa, Oliveira do Hospital, Condeixa, Soure e Figueira da Foz. Ouvimos porém dizer a pessoa auctorisada, que foi unicamente por falta de saude que o sr. dr. Antonio de Padua pediu a sua exoneração.

— A despeza que o governo vai fazer com a ponte da Murtosa, e com estradas e outras importantes obras pedidas, pelas influencias eleitoraes de Bragança, Elvas, Porto, Villa Real, Vizeu e Vianna, e por muitas outras terras do Minho e Algarve, importam em centenares de contos de réis. As proximas eleições devem ficar por uma *continha calada* ao paiz, embora isso pouca differença possa fazer ás finanças publicas, visto estarmos num estado de prosperidade muito para invejar!

— Vai ser nomeado governador civil de Aveiro, o sr. conde de Agueda.

— Aggravaram se as difficuldades para o governo, principalmente nos circulos de Lisboa e Porto. Continua portanto a insistir-se que, dada a situação eleitoral, o governo se demittirá depois da chegada de el-rei.

— A camara municipal d'esta cidade tomou hontem conhecimento d'um officio do sr. governador civil, participando a sua recente nomeação.

Ponte — Foi entregue no governo civil, devidamente approvado pelo ministerio do reino, o orçamento da construcção do taboleiro da ponte sobre o rio Eça, em Sobral de Cima.

Monopolio do pão? — Na Associação de classe dos Padeiros, tem havido ultimamente repetidas reuniões para que se apresse a formação da Companhia de Panificação Conimbricense, moldada em organisação que presidiu á formação da companhia de Lisboa, achando-se em distribuição o respectivo projecto de estatutos.

Alguns proprietarios de padarias, têm-se esquivado a adherir á formação da Companhia, visto propalar-se que se movem influencias para que sejam negadas licenças para fornos de padarias montadas antes da vigencia do decreto que as limita a 10.

Aguas thermaes de Luso — Publicamos em seguida a estatistica da venda das aguas no mez de Fevereiro findo:

Agua vendida a particulares, litros	929
A depositos das provincias	1:538
» de Lisboa	1:955
Garrafões de 5 litros	43
» 10 »	18
» 20 »	1
Garrafas cheias	480
Caixas	12
Annexo	
Douches	1
Lenções turcos, alugados	1

ANNUNCIOS

MACHINA FALLANTE

27 VENDE-SE uma com 60 cylindros do melhor auctor e quasi nova.

Grande abatimento

Encarregado da venda:

Manoel Teixeira Araujo

Relojoaria Moderna, Largo do Principe D. Carlos.

ESCARRADORES

Modelo da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

(Edital do governo civil, de 28 de Outubro)

Preços sem competencia

A CONSTRUCTORA

ATTENÇÃO

25 VENDEM-SE fogões de cozinha circulares, assim como ferramentas pertencentes á industria de serralheria e outros artigos, tudo por preços commodos, por seu dono ter acabado com a officina que possuia na rua da Sophia.

Trata-se com João Lopes Junior, rua de Mont'arroio, 97 a 99.

Direito e Legislação

24 VENDEM-SE 30 volumes do Direito (1 a 30) em bom estado de conservação e encadernados em carneira, e a collecção da Legislação Portugueza publicada pela Empreza da Revista do Direito, annos 1868 a 1896.

Quem pretender — na Livraria Moura Marques, rua Ferreira Borges — ou na Figueira da Foz, Augusto Rosa.

"NORWICH UNION"

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

23 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes—*Rua do Corvo.*

VENDE-SE

22 UMA propriedade na Lomba da Arregaça, composta de terra de semeadura e arvores de fructo, laranjeiras e oliveiras, casa de habitação e outras proprias para arrendar.

Tem nascente d'agua com tanque para regas e uma cysterna para agua das chuvas.

Para tratar — rua da Alegria, 21, Coimbra.

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos incomparaveis Rebuçados Milagrosos. 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 196, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A venda em todo o paiz.

CASA

20 VENDE-SE uma no largo das Canivetas, por réis 600$000. Rende annualmente réis 44$400. O comprador póde ficar com metade do capital a juro modico.

Para esclarecimentos, Roque de Almeida Marianno, praça do Commercio.

Escriptas commerciaes

19 PESSOA competentemente habilitada encarrega-se de escriptas commerciaes, por modico preço, ou acceita a collocação em qualquer armazem ou fabrica d'esta cidade, como ajudante de guarda livros.

Nesta redacção se diz.

Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO..... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

17 SÃO avisados os individuos d'ambos os sexos, que pretenderem ser praticantes d'enfermaria, para comparecerem no dia 16 do corrente mez de Março, pelas 10 horas da manhã, na secretaria dos Hospitaes da Universidade, a fim de se tomar conhecimento da sua aptidão em leitura, escripta e contas.

Administração dos Hospitaes da Universidade de Coimbra, 7 de Março de 1906.

O conselheiro administrador,

Dr. Costa Alemão.

TUBOS, BOMBAS

de ferro para Agua, etc.

LADEIRA & FILHO

COIMBRA

O BARBEIRO EM CASA

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, Gravador, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6

(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

Aguas thermaes de Luso

12 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

AVISO

11 AS PESSOAS que desejem comprar contadores d'agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

PAPEL DE JORNAES

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

GRANDE EXPOSIÇÃO

FRANCA E PERMANENTE

DE

MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

8 ESTA exposição está interessando muito os proprietarios e constructores da capital que a ella recorrem. Não se especificam aqui quaes são esses materiaes e artigos d'ornamentação porque são todos desde os mais communs e baratos até aos de maior luxo e aperfeiçoados systemas.

A quem não possa visitar esta exposição enviam-se desenhos, informações e preços, com a maxima promptidão, podendo o comprador ter a certeza de que será servido á sua inteira satisfação.

Rua do Caes do Tojo, 35.

Endereço telegraphico JOTALINO — Lisboa.

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

EPILEPSIA ou ACCIDENTES NERVOSOS

CURA RADICAL COM AS

PASTILHAS ANTIEPILEPTICAS de OCHOA

Não tiram o appetite. Não enfraquecem. Dominam rapidamente os ataques.

A VENDA: Vicente Pimentel & Quintans, rua da Prata, 194, Lisboa. — Conde do Restello, rua Mousinho da Silveira, 251, Porto.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 446:809$340

5 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

4 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

Capital 1.200:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 160:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

ATTENÇÃO

2 VENDEM-SE carroças pequenas e fogões de fogo circular.

Quem pretender dirija-se a Francisco Nogueira Secco, no terreiro da Erva — Coimbra.

CAIXEIRO

1 PRECISA-SE rapaz para mercearia, preferindo-se com alguma pratica, ou proximo a ganhar ordenado.

Rua do Visconde da Luz, 60.

NUMERO 6:080 — TERÇA FEIRA 13 DE MARÇO DE 1906 — 59.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

O ACTO ELEITORAL

Os trabalhos da proxima eleição geral de deputados estão preoccupando as attenções do governo e dos partidos da opposição.

Nesta manifestação da vontade nacional, em que o povo é chamado a exercer o mais importante dos direitos politicos, a sua soberania, acham-se consubstanciados os principios radicaes da escola liberal e democratica.

O suffragio, no systema que rege as nossas instituições, é um dos actos mais solemnes e importantes da vida publica; por elle se torna effectiva a soberania popular, por elle devem os partidos aferir o seu procedimento nos debates da vida publica.

Todas as ideias politicas, todas as franquias populares, tem no acto eleitoral, nessa manifestação publica dos sentimentos individuaes e sociaes, ampla faculdade de se patentear, para se fazerem apreciar e reconhecer pelas assembleias nacionaes, advogando os interesses dos grupos e pugnando pelas regalias que o direito publico lhes concede.

E' preciso que os eleitores saibam comprehender a gravidade do acto que são chamados a desempenhar, repellindo com independencia e hombridade, digna de homens livres, as machinações e intrigas que as ambições partidarias lhes preparam, mostrando que sabem apreciar os direitos que a constituição politica lhes confiou, e que são dignos de gosar das actuaes regalias.

Em presença das modernas ideias e sob o regimen liberal, e na occasião em que o sentimento publico se pronuncia tão claramente em favor dos direitos do povo, da soberania popular, da democracia e de todos os seus fóros, presenciaremos ainda mais uma vez as scenas degradantes das auctoridades ou dos seus agentes, directa ou indirectamente mercadejarem a consciencia e o voto dos eleitores?

Na actualidade, em que o progresso das ideias tem transformado e ampliado todas as regalias publicas, teremos de ver novamente a torpe compra de votos e as promessas de estradas, de pontes, de subsidios, de empregos, e de favores inconfessaveis, com que o governo e os seus delegados costumam alliciar a consciencia dos eleitores?

Não basta que o povo peça liberdades, é necessario que se mostre digno d'ellas. E' indispensavel conhecer os erros que commette no exercicio dos actos mais importantes da vida social.

Seremos dignos da liberdade quando soubermos desempenhar todos os deveres, reunir todas as obrigações, e respeitar todos os direitos.

Administração publica

Neste paiz não ha administração publica, ha um grupo d'auctoridades, que curam de radicar as suas ambições, que velam incessantemente todas as riquezas do pobre, que desconhecem os interesses mais santos das localidades, e que deixam correr todos os elementos do progresso á mercê das eventualidades politicas.

Entre nós não se administram senão as pretenções eleitoraes, e as influencias superiores. A administração é o fóco aonde acodem todas as mediocridades, que não pódem apparecer á luz da opinião, nem sustentar-se com a sua propria força.

J. LUCIANO DE CASTRO.

Camillo Castello Branco

Parece que num futuro, mais ou menos proximo, será levantado, em Lisboa, sua terra natal, um monumento ao grande romancista.

Camillo merece essa homenagem. Foi um dos escriptores portuguezes mais fecundos e enriqueceu a nossa lingua. Tem mais titulos que lhe dão direito ao reconhecimento da posteridade; mas bastam estes para se tirar a conclusão de que somos gratos, prestando homenagem á sua memoria.

Disse Pinheiro Chagas que a duração da sua obra é devida principalmente á sinceridade que presidia aos trabalhos do inimitavel estylista.

Foi sempre muito notavel a sua sensibilidade. Constou-lhe que Castilho disséra d'elle que não conhecia os classicos. Pois esta affirmação produziu-lhe uma impressão tão forte que, com as suas novas producções, obrigou o critico a consideral-o — o opulentador da lingua portugueza. D. Anna Placido disse-lhe um dia: « tu estás velho, já não és capaz de escrever um livro d'estes. » Referia-se a um livro da escola realista. Apesar de se achar enfermo, Camillo, em 15 dias, atirou-lhe ao regaço o *Eusebio Macario.*

O grande romancista, num seu trabalho, *Cavar em ruinas,* e no capitulo subordinado á epigraphe, *Meu condiscipulo,* descreve-nos alguns episodios da sua vida de estudante, apresentando-se como alumno de chimica, na academia do Porto, em 1844. Deve ser a data, a que os acontecimentos se referem, porque o prefacio do *Cavar em ruinas* é de 9 de Setembro de 1866 e a historia, *Meu condiscipulo,* começa com a phrase: Ha 22 annos!

Camillo, assim como um seu companheiro, tinha verdadeiro amor ao sol, como confessa, e quando o astro-rei melhor brilhava fugia da aula e ia passear. Declara que deu, durante o anno, 48 faltas, afóra 22 abonadas, 7 negas e 5 fugidas. José Barbosa Leão, mais tarde jornalista e secretario geral do governo de Moçambique « pessoa de muito juizo, muita prudencia e bom amigo de toda a gente », como d'elle diz o auctor do *Cavar em ruinas,* foi seu condiscipulo, mas não lhe dava importancia, nem ao outro cabula, como quem receiava, affirma Camillo, pegar-se da gafa da vadiagem e rapazice.

No fim do anno, Camillo, em logar de estudar o ponto, foi para o sitio mais elevado da sua casa de residencia tocar viola e cantar. Nada sabia, mas, em certa altura, o seu sabio condiscipulo Francisco Pereira d'Amorim e Vasconcellos, alumno premiado, ensinou-lhe o ponto em 4 horas, fazendo-o estar a ouvil-o até ás 2 da madrugada, e fez este serviço « com a sua linguagem tersa, clara, insinuante e amena, como devera ser o methodo de quem ensinasse chimica a senhoras. »

Camillo, ao dirigir-se para o local do acto, recebeu os pezames anticipadamente, porque a derrota era considerada certa. D'essa prova diz o grande romancista: « Que acto eu fiz! Desenruguei a fronte do lente, enchi de jubilo os arguentes, espantei os condiscipulos e fui approvado *nemine discrepante.* »

E salvou o seu collega na mandriice, pois mal parecia reprovarem este alumno tendo sido ap-

49 — FOLHETIM

Associações de Coimbra

SUBSIDIOS PARA A SUA HISTORIA

(Continuação)

Tendo porém acabado em 1878 a caixa economica da Regoa, quiz o director geral que as tres restantes se fundissem em uma só, e essa tomou o caracter official de toda a corporação.

Foi a Lisboa um representante de cada caixa, sendo todos de opinião que assim se fizesse. O sr. Eugenio Emilio Baptista, representante da caixa economica de Coimbra, ponderou então que sendo incontestavel que esta caixa era a mais importante, como todos reconheciam, propunha que fossem supprimidas as de Evora e Porto, unindo-se á de Coimbra, unica que ficaria subsistindo. Assim se resolveu.

Foram então passados os estatutos a escriptura publica, outhorgados pelos srs. Eugenio Emilio Baptista, Jorge Guilherme e João Luiz Gonçalves, e publicados no *Diario do Governo* n.º 255, de 5 de Outubro de 1878.

Os estatutos, que foram impressos nesse mesmo anno na typographia do sr. Manoel Caetano da Silva, têm o seguinte titulo: — *Estatutos da caixa economica dos empregados dos telegraphos e pharoes do reino. Sociedade cooperativa de credito. Responsabilidade limitada.*

A sociedade podia receber um numero illimitado de socios, sendo o seu capital indeterminado e variavel. Segundo o art. 3.º dos estatutos, o fim da sociedade era proporcionar aos associados, pelo credito entre si, e dentro dos limites marcados nos mesmos estatutos, os capitaes de que elles carecessem para melhorar as suas circumstancias.

O capital da sociedade era formado: pelas quotas mensaes com que os socios deviam contribuir no principio de cada mez para a caixa social nos termos dos estatutos; pelas quantias avulso que os mesmos socios alli quizessem reunir como deposito; e pelo lucro dos emprestimos que a caixa fizesse.

A *Caixa economica dos empregados dos telegraphos e pharoes do reino,* com séde em Coimbra, liquidou no fim de 1881 ou principios de 1882.

205

Escola Livre das Artes do Desenho

1878

A *Escola Livre das Artes do Desenho* é uma das mais uteis e patrioticas instituições que em Coimbra tem sido fundadas.

Num folheto publicado em 1881 e assignado pelos srs. Antonio Augusto Gonçalves, José Augusto Pimenta, Manoel José da Costa Soares, e Raphael Gonçalves Neves, a cargo de quem se achava então a gerencia administrativa da *Escola Livre das Artes do Desenho,* se explica a fórma como foi fundada esta associação e os fins a que se propunham os seus associados.

Foi em Julho de 1878 que varios artistas dirigiram um requerimento á camara municipal, sollicitando a cedencia da antiga casa do senado, no andar superior da torre do Arco de Almedina, a fim de nella se realisarem sessões nocturnas de estudos de desenho e modelação, com applicação a artes, industrias e officios.

« Este documento foi assignado por sete operarios. Quer dizer: pela primeira vez em Coimbra, e talvez em Portugal, pela particularissima iniciativa d'alguns operarios, se tratava de lançar os fundamentos a um curso livre de estudos profissionaes, cujo alcance e importancia promettia as mais civilisadas vantagens. »

São ainda do referido folheto, os seguintes periodos, que facilmente illucidarão o leitor, sobre as razões que imperaram para se tentar levar a effeito a organisação d'esta sociedade.

« Em Coimbra e em alguns logares das freguezias ruraes proximas, existem industrias tradiccionaes que, se fossem racionalmente educadas, poderiam converter a cidade e o districto num estado de crescente prosperidade.

« A notavel aptidão dos naturaes esclarecida com os conhecimentos technicos, orientada pela concepção esthetica no caminho do aperfeiçoamento, produziria os seus naturaes effeitos de augmento de producção, incremento commercial e faceis condições de vida das classes trabalhadoras. Descurado este assumpto, é para lastimar vêr tão habeis disposições correrem extraviadas na incuria, na rotina, na pobreza e na inutilidade.

« Foi a consideração d'este estado que suscitou entre alguns operarios de Coimbra o pensamento grandioso de constituir a aggremiação de todos os que quizessem pelo estudo, pelo estimulo e pelo auxilio mutuo, esclarecer a intelligencia para o engrandecimento do trabalho, e que determinou a fundação da *Escola Livre das Artes do Desenho.* »

A indole e os fins d'esta associação estão consignados nos art.os 1.º e 2.º dos seus Estatutos, que dizem assim:

« Art. 1.º Com a denominação de — *Escola Livre das Artes do Desenho* — é instituida em Coimbra uma associação que tem por objecto:

« A propagação do estudo do desenho nas suas variadissimas applicações ás artes industriaes e industrias fabris;

« A impulsão de todos os meios que possam favorecer em Coimbra, e mórmente na classe operaria, o desenvolvimento do gosto, aperfeiçoamento das manufacturas e intelligencia das obras d'arte.

« Art. 2.º Para inteira realisação dos projectos formados em harmonia com o espirito d'esta associação, ao passo que as condições de vitalidade — recursos materiaes e influencia moral — o permittam, a *Escola Livre das Artes do Desenho* promoverá conferencias publicas sobre assumptos artisticos, ou que com elles tenham relação;

« Estabelecerá lições publicas e gratuitas para o ensino nacional de desenho, destinadas a creanças de ambos os sexos e adultos, e cursos regulares, onde sejam ministradas noções de esthetica, historia d'arte, estylos, etc.;

« Creará uma caixa protectora para subsidiar nestes estudos individuos de vocação reconhecida, amantes do trabalho e carecedores de recursos;

« Fundará uma folha periodica de propaganda e instrucção destinada aos operarios;

« Terá em constante aspiração promover, apenas as circumstancias necessarias concorram, exposições locaes de objectos de arte e manufacturas, e a organisação do museu permanente, etc. »

São perfeitamente conhecidos, tornando-se desnecessario repetil-os, os serviços relevantes que nesta cidade tem prestado a *Escola Livre das Artes do Desenho,* de que tem sido distinctissimo professor o nosso estimado e muito considerado patricio, sr. Antonio Augusto Gonçalves.

Nessa *Escola* se aperfeiçoaram muitos operarios, não poucos dos quaes tem mostrado nas suas obras, principalmente de esculptura, quanta utilidade tem provindo d'essa popular instituição.

provado o peior da aula. Amorim e Vasconcellos, no final do acto, abraçou Camillo e disse-lhe: « Se não fossem as negas e as fugidas, o premio devia ser seu. » Accrescenta o auctor do *Cavar em ruinas*, que dois annos depois cursava as aulas de Coimbra, e nesta obra não dá mais esclarecimentos sobre a sua vida de estudante.

Não consta que Camillo tivesse concluido curso, e natural é que assim succedesse porque, se continuasse a sua carreira escolar, e chegasse no final dos seus trabalhos, conseguindo ser um diplomado, d'isso faria menção no *Cavar em ruinas*. Não admira que isto lhe acontecesse.

Rebello da Silva matriculou-se tambem no 1.º anno mathematico-philosophico, revelando, como estudante, muita preguiça e negação para as sciencias exactas, e isso não obstou a que, na republica das lettras, inscrevesse o seu nome, com notavel brilho, sendo um dos escriptores mais insignes do seu tempo.

Camillo, no *Cavar em ruinas*, não se refere a outro episodio da sua vida de estudante. Dedicou-se em certa altura á carreira ecclesiastica, que abandonou. A este episodio allude, em resposta ao dr. José Maria Rodrigues, então segundanista de theologia, da nossa Universidade, na celebre questão da sebenta. Chegou a frequentar theologia.

Pessoa de toda a respeitabilidade, e que occupa elevada posição social, sendo altamente considerada no mundo scientifico, disse-nos que um dos medicos de maior renome, um dos mais afamados em Coimbra e no paiz, pelo seu saber e pelo seu caracter, tratou de Camillo, que enfermara, numa das occasiões em que o notavel escriptor esteve nesta cidade, e, encontrando-o a fazer dois romances, ao mesmo tempo, o avisou de que esse processo não podia deixar de prejudicar os seus trabalhos. Camillo respondeu: Não tem duvida. Isto é para caixeiros.

De Camillo se assevera que tem livros, sem grande alcance. Não admira. Muitos eram feitos, como vulgarmente se diz, sobre o joelho. Mas a maneira de os produzir revela a expontaneidade do artista, a quem Portugal vae prestar as suas justas homenagens.

DUAS MORTAS

O jornalismo portuguez está de lucto na dôr que feriu dois dos mais respeitaveis dos seus membros: o sr. general Martins de Carvalho, honrado e illustrado director d'este periodico, e o sr. Silva Graça por egual bemquisto e dignissimo director do *Seculo*. O primeiro perdeu a sua amada companheira de toda a vida, o segundo a filha idolatrada que era o encanto da sua existencia. As grandes dôres não ha balsamo que as conforte; nem eu intento dar lenitivo a quem nellas se emerge ferido por tão grandes catastrophes. Traço apenas estas ligeiras linhas para affirmar a inquebrantavel consideração que voto a dois muito considerados batalhadores do jornalismo da minha terra.

A sr.ª D. Rosa Guilhermina de Miranda Pinto Martins de Carvalho e a sr.ª D. Guilhermina da Silva Graça deixaram na trajectoria da vida o sulco de dois amantissimos corações, abertos a quanto existe de nobre e de grande; tanto basta para a saudade que avassalla as almas dos que lhes foram queridos. Essa saudade dolorosa, de que Garrett nos enlevou nos seus versos, — é quanto resta de duas existencias, que se evolaram ás regiões da Luz eterna! Para sempre! para sempre!

Ainda uma vez reproduzo os sentidissimos versos que o meu amigo Joaquim de Araujo consagrou á primeira das duas illustres senhoras, para seu epitaphio, embora os leitores os conheçam já:

Pelas frágoas da Vida tumultuosa,
Passou modesta, serenando o bem:
Destacou como Filha e como Esposa,
E honrou no mundo o titulo de Mãe.

Em relação á sr.ª D. Guilhermina da Silva Graça, do *Seculo* de 1 do corrente reproduzo os significativos despachos telegraphicos que em seguida se lêem:

LONDRES, 28. — T. — Só agora, e pelo *Seculo*, soube da sua grande desgraça. Creia que, de longe e com muita sympathia, o acompanho na sua immensa dôr. — *Marquez de Soveral.*

BERNE, 28. — T. — Os meus mais sentidos pezames. — *Alberto de Oliveira.*

ROMA, 28. — T. — Um commovido abraço de verdadeiro amigo. — *Lambertini Pinto.*

GENOVA, 28. — T. — Abraço commovidamente. — *Joaquim de Araujo.*

A immortalidade é dos bons, dos que passam deixando em lucto perenne os que no mundo os amaram. A vida nada valeria sem a bondade, que é como um rastro de luz divina!

Bordighera (Italia), 8 de Março de 1906.

ANTONIO DE PORTUGAL DE FARIA.

CARTA PASTORAL

No n.º 2 dos *Echos de Roma*, revista mensal illustrada de Fevereiro de 1906, publicada pelos alumnos do *Collegio portuguez de Roma*, sob a direcção de Monsenhor Thiago Sinibaldi, antigo e muito illustrado professor no Seminario de Coimbra, transcrevemos com muita satisfação a seguinte noticia, relativa á ultima carta pastoral publicada pelo nosso respeitavel patricio o sr. D. José Alves de Mariz, illustre bispo de Bragança e Miranda:

« Recebemos uma bella Carta Pastoral do Ex.mo e Rev.mo Sr. Bispo de Bragança.

« Nella recommenda o Dig.mo Prelado, com todo o empenho, aos Parochos da sua Diocese o exacto cumprimento da Encyclica *Acerbo nimis*.

« Abre o seu magnifico trabalho por algumas sabias considerações sobre a importancia e a necessidade do ensino religioso em geral e muito principalmente da catechese.

« Falla Sua Ex.ª Rev.ma das agruras e espinhos que lhe tem causado o consciencioso e recto desempenho do seu *munus* e especialmente nestes ultimos tempos ». Refere-se sem duvida á tristemente celebre questão do Seminario da sua Diocese.

« A este respeito sabemos, com grande satisfação, que, mui diversamente do que a principio alguem temerariamente suppôz, o procedimento de Sua Ex.ª foi de todo o ponto correcto, e dictado, não pela fraqueza, mas sim pela prudencia.

« Com a reabertura do Seminario antes de os alumnos haverem apresentado a justificação exigida, não rasgou a primitiva Portaria; ordenou a instauração de um processo academico regular do qual resultou infelizmente a confirmação da pena de expulsão para quasi todos os alumnos mencionados na Portaria.

« As nossas felicitações a Sua Ex.ª Rev.ma pela confirmação da sentença, e os nossos agradecimentos pela honra com que se dignou distinguir-nos. »

NOTICIARIO

Procissão dos Passos — Com a costumada pompa realisou-se no domingo ultimo a tradiccional procissão dos Passos, da qual faziam parte as irmandades do Senhor dos Passos e da Ordem Terceira, os alumnos do Seminario, muitos anjos, a philarmonica *Boa-União*, uma força de cavallaria, e uma guarda de honra de infanteria 23 com a respectiva banda de musica. Levava o Santo Lenho o sr. reitor da Sé Cathedral. Atraz do palio seguia o sr. dr. Prudencio Quintino Garcia, governador do bispado, Monsenhor José Maria dos Santos, rev. Abel de Sousa, e commissario de policia.

— Depois da procissão ter sahido da Sé, começou a cahir alguma chuva, recolhendo parte da procissão na egreja da Sé Velha.

— Na egreja da Graça, depois da procissão, prégou o rev. abbade de S. Paulo, sr. Joaquim Maria Ferreira, que fez a apologia da vida do redemptor.

Novos jornaes — Principiou a publicar-se em Belem o *Correio de Belem*, folha independente. E' bimensal, promettendo publicar-se semanalmente depois do n.º 6. Propõe-se advogar os interesses da localidade onde se publica, entregando á pobreza envergonhada de Belem, qualquer saldo que porventura possa obter.

Tambem se principiou a publicar no Carregal do Sal, o *Noticias do Carregal*, jornal independente.

Desejamos aos novos collegas longa vida e muitas prosperidades.

Representação — A junta de parochia da freguezia de Tentugal, enviou ao ministerio das obras publicas uma representação, pedindo um subsidio para a reparação da estrada que partindo do alto do Marvão, ligue a estrada districtal de Coimbra á Figueira da Foz, com a estrada camararia da Carapinheira do Campo a Arazede.

Bispo conde — Accentuam-se as melhoras do illustre prelado diocesano, motivo porque sinceramente felicitamos s. ex.ª.

Carreira do Cidral — No domingo, realisou-se a 2.ª sessão de tiro nesta carreira, tendo logar 9 *poules* aos pratos e uma para desempate, de 3 tiros.

A primeira de tiro horisontal, foi ganha pelo sr. dr. Trajano Bastos; a 2.ª, de tiro rasante e 8.ª de tiro *double* pelo sr. Alfena; a 3.ª de tiro ao alto e 6.ª de tiro transversal pelo sr. dr. Tamagnini; a 4.ª e 5.ª de tiro de frente, e 9.ª de tiro *double* pelo sr. David Gavino, e a 7.ª de tiro ao alto pelo sr. Falcão Garcia.

Orçamento — Pelas estações tutelares foi approvado o 1.º orçamento supplementar da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, na importancia de 2:565$839 réis.

Excursão artistica — Como em Condeixa-a-Velha tem sido importantes descobertas archeologicas, os alumnos da *Escola Livre das Artes do Desenho*, resolveram realisar áquella povoação, no proximo domingo, uma excursão de estudo. Eis o respectivo aviso.

Aviso

Tendo um grupo de socios da *Escola Livre das Artes do Desenho*, deliberado fazer uma excursão a Condeixa-a-Velha, no proximo dia 18 do corrente, convidam todos os seus consocios que quizerem fazer parte da mesma excursão a reunirem-se na séde da *Escola* na proxima sexta feira 16 do corrente pelas 9 horas da noite.

Pela commissão,

Alberto R. de Vasconcellos.

Real Companhia central vinicola de Portugal — A direcção d'esta companhia resolveu, para estabelecer a maxima regularidade nas suas transacções commerciaes, nomear um gerente que desde o dia 5 do presente mez tomou a seu cargo a direcção geral do seu movimento commercial.

Para desempenho d'esse cargo nomeou o sr. Fernando Moutinho, o qual ficou auctorisado a assignar todos os documentos inherentes ao movimento commercial d'esta companhia.

Anniversarios jornalisticos — Entraram no 11.º anno da sua existencia a *Vitalidade*, semanario regenerador liberal que se publica em Aveiro, e no 3.º anno o *Jornal d'Ilhavo*, semanario independente, e o *Leiriense*, semanario politico, noticioso e agricola.

As nossas felicitações.

O desenho teve sempre alli um grande e muito importante desenvolvimento.

Além de algumas exposições que modestamente fez a *Escola Livre das Artes do Desenho* na antiga casa da camara no Arco de Almedina, deve-se a esta benemerita sociedade a iniciativa para a grande exposição de artes e manufacturas, que se effectuou no anno de 1884 no edificio do Carmo, da Sophia.

Houve, porém, um contratempo que fez paralisar a *Escola Livre*.

O seu incansavel professor o sr. Antonio Augusto Gonçalves foi nomeado, em virtude de concurso, professor da *Escola Industrial Brotero*, e mais tarde tambem director da mesma Escola.

Essas novas occupações impediram o sr. Gonçalves de continuar na direcção da *Escola Livre*, o que para ella foi um golpe fatal, pois que individuos que reunam como elle tantas habilitações, não se encontram em Coimbra.

Em Março de 1894, porém, alguns dos antigos alumnos da *Escola livre* resolveram tornar a abrir a *Escola*, pois foram informados de que o sr. Gonçalves, com o seu inexcedivel amor pela arte, não deixaria de coadjuvar a *Escola Livre*, sempre que lhe fosse possivel.

Esteve a escola funccionando regularmente durante algum tempo, até que novamente foi abandonada.

Em Janeiro de 1904, tomou a resolução de reorganisar a antiga *Escola livre das artes do desenho*, um benemerito e zeloso grupo de artistas, todos alumnos da mesma Escola, os quaes nomearam uma commissão para levar a effeito os respectivos trabalhos preparatorios. Foram elles os srs. Manoel Martins Ribeiro, Antonio Elyseu, Benjamim Ventura, Antonio Pedro e Bernardo Carvalho.

A camara municipal accedendo ao pedido que lhe fez esta commissão, mandou proceder a reparações na casa onde desde a sua fundação esteve installada a *Escola*, e que é propriedade da mesma camara.

A *Escola* reabriu no dia 10 de Fevereiro de 1904, tendo continuado até ao presente as sessões de trabalho regular, ás terças, quartas e sextas feiras, podendo ir diariamente os socios que precisarem acabar qualquer trabalho.

No dia 16 de Dezembro do mesmo anno, em que passava o anniversario do sr. Antonio Augusto Gonçalves, os alumnos da *Escola livre das artes do desenho* promoveram uma sympathica manifestação ao seu antigo e dedicado professor, offerecendo-lhe um valioso objecto de arte, feito na officina do muito considerado ourives d'esta cidade o sr. Manoel Martins Ribeiro, e expondo nas salas da mesma escola muitos e valiosos trabalhos, entre os quaes a *maquete* do monumento a Sousa Martins, modelada pelo nosso distincto patricio e notavel esculptor, o sr. Costa Motta; dois medalhões, estudo em barro, e os adornos da pasta que continha a mensagem offerecida ao sr. Antonio Augusto Gonçalves; varios estudos a carvão dos srs. Antonio Elyseu, Abel Elyseu, Affonso Ribeiro, Saul d'Almeida, João das Neves Machado e Alberto de Vasconcellos; decoração em madeira do sr. Abreu Couceiro; estudos a crayon do sr. Armando de Sousa; modelações dos srs. Abreu Couceiro, Alberto Caetano, Antonio Carolino, Antonio Augusto Pedro, Antonio Baptista e João das Neves Machado; trabalho em ferro forjado e burilado, do sr. Lourenço d'Almeida, etc., etc.

Em Abril de 1905 tratou-se de promover os meios para organisar uma serie de conferencias sobre assumptos artisticos, pois não foi ávante uma tão sympathica ideia.

Ouvimos dizer que esta *Escola* projecta realisar no dia 1 do proximo mez de Maio, uma exposição de objectos de estudo, executados pelos seus associados, como modelações em barro, esculptura em pedra, ferro forjado, etc. etc.

A actual direcção da *Escola livre das artes do desenho*, é assim constituida:

Presidente, Antonio Augusto Gonçalves; *thesoureiro*, João Augusto Machado; *secretario*, Armando de Sousa; *vogaes*, Antonio Elyseu e Antonio Baptista.

A's sessões comparece regularmente o antigo professor artistico sr. Antonio Augusto Gonçalves, instruindo os alumnos da escola que alli trabalham, e dando os seus proveitosos conselhos sobre o objecto a que cada um se dedica.

O distincto artista sr. João Augusto Machado, tambem é assiduo ás sessões de trabalho, modelando em barro e dando instrucções a quem lh'as pede sobre aquella especialidade.

206

Sociedade dramatica Serões de Recreio

1879

Esta sociedade foi organisada em Julho de 1879 pelos artistas carpinteiros João Pedro e seu filho Antonio Pedro, os quaes construiram um theatro nos baixos da casa do fallecido e habil photographo sr. José Maria dos Santos, onde hoje se acha estabelecida a Imprensa Academica.

O panno de bocca adquirido para este theatro e que representava a rua da Sophia, bem como alguns bastidores, haviam pertencido ao antigo theatro da Graça e foram pintados pelo sr. Antonio Gonçalves Neves, pae do sr. Antonio Augusto Gonçalves, illustrado professor da Escola Brotero.

Faziam parte da sociedade Augusto da Silva Brandão, sapateiro e hoje empregado no commercio; Miguel Costa, pintor; Manoel dos Santos da Fonseca e Augusto Costa, oleiros; José Ferreira e Francisco dos Santos, typographos; Antonio Pedro, João Ribeiro e Manoel de Figueiredo, carpinteiros; sendo sempre muito applaudidos os primeiros mencionados.

Esta sociedade durou apenas até ao fim do anno de 1879.

Entre as comedias representadas pela *Sociedade Serões de Recreio*, sobresahiram pelo seu bom desempenho, o *Rei Ló Ló*, — *O diabo atraz da porta*, — e *Uma experiencia*.

O ensaiador d'esta sociedade era o sr. Miguel Costa, sendo porém as comedias — *Zé Canaia*, *Por causa d'um algarismo* e umas outras, ensaiadas por Adelino Veiga, que representou tambem nessa occasião, bem como Francisco Lucas. Estes passaram em seguida para o theatro de D. Luiz, indo os restantes socios fundar um theatro no claustro do collegio da Trindade.

207

Sociedade Noites Theatraes

1879

No mez de Dezembro de 1879 alguns mancebos amadores da arte dramatica formaram uma sociedade a que pozeram o nome de *Noites Theatraes*, dando os seus espectaculos no theatro de D. Luiz.

A primeira recita que deu esta sociedade foi no dia 2 de Janeiro de 1880, levando á scena as comedias — *Morrer por ter dinheiro* — *Por causa de um algarismo* — *O juiz eleito* — *José Canaia*, e a poesia *A caridade*. Os bilhetes não eram vendidos, recebendo-se á porta o que expontaneamente os espectadores queriam dar em beneficio de um pobre e infeliz artista e sua familia.

(Continua).

Creanças que são fracas por qualquer causa, quer de nascença, ou constituição rachitica, dentes, bronchite, bexigas ou outra perturbação infantil, tornam-se fortes, robustas e alegres com o uso da Emulsão de Scott.

Gaya, 24 de Junho de 1903.

"Não posso deixar de vir por este meio render-vos o meu humilde preito de gratidão pois que é á excellencia da vossa Emulsão que tenho meu filho Isauro, de 11 mezes de edade de boa saude e robusto.

Desde a sua nascença que era accommettido por ataques constantes de tosse que muito o enfraqueciam principalmente quando chegou á edade da dentição.

Aconselhada pelo medico principiei a ministrar-lhe a Emulsão de Scott, obtendo em pouco tempo tão magnificos resultados que hoje não posso deixar de dizer que a ella devo a saude e até a vida de meu filho."

DELPHINA MARINHA D'ALMEIDA.

O oleo puro de figado de bacalhau norueguez tornado digerivel pelo processo original de Scott, (usado unicamente na Emulsão de Scott) e misturado com os valiosos hypophosphitos de cal e soda, é um tonico magnifico e nutritivo, especialmente proprio para creanças.

Obtendo a Emulsão de Scott e fique certos d'este resultado: uma cura.

Uma amostra de prova será enviada a quem a peça aos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto, acompanhando 200 reis em sellos do correio para franquia e mencionando este jornal.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, o preço da Emulsão de Scott continua a ser o mesmo de antes, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

Coimbra-Club — Reuniu se hontem á noite a direcção d'esta collectividade e approvou 9 socios extraordinarios e effectivos, compondo-se agora a sociedade de 117 socios.

Entre outros assumptos de somenos importancia, foi resolvido por proposta do sr. Manoel Augusto da Silva, que se officiasse á camara municipal pedindo a urgente reparação do calcetamento do largo da Fornalhinha e bem assim que no mesmo officio se peça que a illuminação publica não seja como até aqui, apagada ainda de noite.

Pelo mesmo senhor foi proposto que se exarasse na acta um voto de pezar pelo fallecimento do sr. Antonio Ambrosio, sogro do nosso amigo e muito digno presidente da Associação Commercial, sr. Francisco Villaça da Fonseca.

Theses — Defende hoje e ámanhã theses na faculdade de direito o sr. Caeiro da Matta, e nos dias 28 e 29 o sr. Ruy Ennes Ulrich.

Estradas — Com o fim de obter a approvação definitiva, foram enviados pela camara municipal d'este concelho á secretaria do governo civil, os orçamentos para a reparação da estrada municipal de Coimbra a Brasfemes, lanço de Eiras a Brasfemes, na importancia de réis 1:232$000, e para a reparação da estrada municipal da Ponte do Carvalhinho a Vil de Mattos, na importancia de 1:746$000 réis.

Pontes de Montemór-o-Velho — No ultimo numero transcrevemos, d'um collega nosso, uma noticia relativa ás projectadas pontes de Montemór-o-Velho. Podiamos ter feito a transcripção completa, referindo os agradecimentos enviados ao governo por alguns influentes politicos da localidade, a proposito de estar annunciada para o dia 7 de Abril a abertura das propostas para a construcção da ponte proximo da capella do Martyr Santo; e accrescentando que um parocho de uma das freguezias do concelho, devidamente paramentado e á missa conventual, fez a apologia das grandes mercês e favores que Montemór-o-Velho deve ao governo, etc., etc. Não o quizemos fazer porém, porque bem sabiamos que o concelho não estava tão governamental, como se queria fazer suppôr. Ainda assim, o nosso amigo sr. José Antonio Monteiro da Costa, importante e muito considerado proprietario da Carapinheira, numa carta que nos dirige, protesta contra a phrase que empregámos *de estar o concelho de Montemór-o-Velho meio virado para o governo*, por causa das pontes.

Ora pela redacção da nossa noticia, nós deixámos meio concelho na opposição, mas se houver ainda grande differença no numero, isso é cousa que se emenda com facilidade.

Diz o nosso amigo na sua carta que a ponte que se projecta construir no local do Martyr Santo, não tem ligação com quaesquer estradas; que para se fazer a ligação com a ponte, do lado de Montemór-o-Velho, tem de se construir dois kilometros de estrada, obra essa que transformará a villa num verdadeiro charco, inundando, sempre que houver meia cheia ou pouco mais, não só o importante largo ou recinto do mercado quinzenal, mas toda a rua Direita, praça e largo da Ponte da Alagôa, ficando todas as casas e celeiros d'estas ruas inutilisadas pelas continuas inundações, caso que presentemente se não dá, a não ser em caso de grandes cheias que chegam a fazer interromper o transito na estrada de Coimbra á Figueira da Foz, facto que apenas succede de muitos em muitos annos.

As pontes do Mondego, diz ainda o sr. Monteiro da Costa, seriam um grande melhoramento para o concelho de Montemór-o-Velho, se fossem construidas no local que primeiro foi escolhido para tal fim, ao Casal Novo do rio, que tem já construida em frente d'esse Casal, uma estrada que segue atravez do Campo d'Ançãs, para todo o sul da comarca, e da de Soure, Panella, Condeixa, etc.

No local projectado porém, é um grande prejuiso para Montemór em vez de vantagem, e se esse contracto da construcção da ponte de Martyr Santo fôr ávante, o que se duvida, pódem todos ficar sabendo, diz o sr. Monteiro, que essa obra é só vantajosa a um ou a bem poucos individuos do concelho, e esses que a agradeçam ao governo.

Mas não hão de ter esse encommodo, pois que as noticias espalhadas agora com relação ás pontes não passam d'uma bandeirola eleitoral, com o fim de attrahir algumas duzias de votos a favor do governo, que d'outra sorte os não obtinha.

Eis muito resumidamente o que nos diz o sr. Monteiro da Costa, não publicando a sua carta na integra, devido á sua extensão.

Governadores civis — Acabam de ser nomeados os seguintes governadores civis:

Aveiro — Conde de Agueda.

Coimbra — Dr. Antonio Tavares Festas.

Portalegre — Dr. João Raphael Mendes Dona.

(Continúa).

O trabalho — E' extrahida do inglez a seguinte allegoria.

O *trabalho* filho da *necessidade* e pae da *saude* e do *contentamento*, habitava com seus filhos, uma pequena casa campestre na encosta de uma collina, bem longe da cidade. Nunca se avistava com fidalgos ou gente poderosa, nem visitava, senão aos rusticos seus visinhos. Vindo lhes um dia o desejo e curiosidade de correr o mundo deixaram os seus amigos, o seu azylo, e partiram.

O *trabalho* fez divertidamente a sua jornada, tendo a seu lado a *saude* sua filha, que o regosijava com as suas canções, emquanto o *contentamento* com o sorriso nos labios, sustinha de outro lado os passos de seu pae.

Viajaram assim atravéz das campinas, passaram por muitas villas e cidades, e chegaram emfim á capital. Logo que nella entraram, o pae pediu a seus filhos, que nunca o perdessem de vista; porque os Deuzes, lhes dizia, ligaram á nossa separação a perda de todos tres.

A *saude* era muito viva para seguir largo tempo os conselhos do *trabalho*: deixou-se seduzir das suggestões da *intemperança*, e morreu dando á luz a *molestia*. O *contentamento* na ausencia de sua irmã deu-se á *preguiça*, e d'ella não teve mais noticias. E o *trabalho* que nenhuma satisfação podia ter sem os seus dois filhos, começou a procural-os: mas foi emfim surprehendido pelo *cansaço*, e morreu de miseria.

Varias noticias — El-rei o sr. D. Carlos é esperado em Biarritz, na segunda quinzena do mez corrente.

— Dá se como provavel que os progressistas vençam a maioria pelo circulo de Arganil e os regeneradores-liberaes a minoria.

— Diz um collega que chegaram a Mossamedes com destino á expedição, as seguintes *munições... de bocca: espargos*, 5 toneladas; *chouriços*, 15 toneladas. A victoria é certa!

— Na ponte de Sever foi montada uma estação telegraphica, para funccionar na occasião da passagem do comboio real.

— Parece que as eleições se realisarão no dia 22 de Abril, ficando para 29 os actos de apuramento, e todo o mez de Maio para o funccionamento do tribunal de verificação de poderes.

— Consta que o governo desdobra a maioria em Aveiro, para que não possa ser por alli eleito nenhum *dissidente!*

Edificios escolares — E' definitivamente no dia 22 do corrente que se realisa a arrematação dos edificios para as escolas de Covas, concelho de Taboa, e do Espinhal, concelho de Penella.

Mercearia Aurora — Conforme noticiámos, reabriu no sabbado este bem montado estabelecimento, que tem feito bastante negocio.

Ao seu proprietario, o sr. Eduardo Pereira Correia, enviamos as nossas felicitações.

Estratagema feliz — Um habil estratagema salvou a cidade de Coimbra, no dia 13 de Março de 1811, faz hoje 95 annos, de ser talvez incendiada pelo exercito francez, assim como o haviam sido Pombal, Redinha e Condeixa, e impediu os invasores de acharem por este lado da provincia uma retirada facil.

Tendo o marechal Massena principiado no dia 5 de Março a sua retirada das celebres linhas de Torres Vedras, é perseguido na sua marcha pelo exercito anglo-luso, commandado pelo marechal Wellington.

O marechal Ney, com a sua costumada bravura, sustenta nos renhidos combates, de Pombal em 11 de Março, da Redinha em 12, e de Miranda em 14, a retirada do exercito francez, evitando assim que o grosso do exercito francez fosse desbaratado.

O marechal Massena manda uma força, aproximadamente de 2:000 homens, commandados pelo general Montbrun, para vir verificar se poderia o exercito francez passar por Coimbra.

No dia 11 de Março chega esta força a Santa Clara, e no dia 12 desce até ao Rocio.

Em Coimbra achava-se o general inglez Trant, com uma divisão de perto de 6:000 homens, a maior parte de milicias; e em conformidade das instrucções que havia recebido do marechal Wellington, á aproximação dos francezes, retira-se de Coimbra sobre o Vouga, em a noite de 12 para 13.

Nesta cidade não fica senão uma pequena força de 50 a 60 milicianos do regimento de Coimbra; e achava-se cortado o segundo arco da ponte, do lado da cidade, e ahi assestada numa trincheira uma peça de artilheria. O rio ia então caudaloso, e era inadiavel.

No dia 13 vem um parlamentario á ponte, e exige a passagem franca ao exercito francez.

Apresenta-se a responder lhe o aspirante de artilheria 4, José Augusto Correia Leal. Recebe o officio que lhe passa o parlamentario atravéz da cortadura da ponte; e entretanto, para enganar os inimigos, e fazer lhes acreditar que em Coimbra estava grande força militar, andam os poucos milicianos que aqui haviam ficado a passar constantemente pelo Caes e Couraça de Lisboa; e se collocam, espetadas em estacas, em sitios d'onde podessem ser vistas pelos francezes, grande numero de barretinas, trazidas do hospital.

Decorridas duas horas, volta o parlamentario francez pela resposta do officio; e outra vez lhe vai fallar o aspirante Correia Leal, dizendo-lhe que o officio havia sido mandado ao governador, que se achava fóra de Coimbra; e ao mesmo tempo lhe disse que esta cidade estava preparada para uma vigorosa defeza.

Estas difficuldades na passagem por Coimbra, quando o exercito anglo-luso vinha atacando a rectaguarda dos inimigos, decerto foram pelo general Montbrun participadas a Massena; e por isso, deixa o exercito francez de vir a esta cidade, e tendo no mesmo dia 13 chegado a Condeixa, segue em a noite immediata a marcha indo ficar ao Casal Novo.

As tropas que tinham vindo a Santa Clara e ao Rocio, desenganadas da impossibilidade de entrarem em Coimbra, retiraram tambem na tarde do mesmo dia 13, seguindo do Rocio pela estrada da Copeira, em direcção a Miranda.

Tuna academica de Lisboa — E' esperada nesta cidade, no proximo sabbado, a Tuna academica de Lisboa.

MODISTA ESTRANGEIRA

FAZ vestidos, assim como chapéus de senhora e creança e espartilhos por medida. Garante-se o trabalho. Rua do Visconde da Luz, 62, 3.º, Coimbra.

As GOTAS CONCENTRADAS de FERRO BRAVAIS são o remedio mais efficaz Contra ANEMIA, CHLOROSE, etc. Em todas Pharm.as e Drog.as, Deposito: 130, rue Lafayette, Paris

ANNUNCIOS

LOJA HESPANHOLA

José Teixeira

COM

ESTABELECIMENTO DE RETROZEIRO

191, Rua Ferreira Borges, 193

(Junto ao L. do Principe D. Carlos)

28 ESTA loja, já muito acreditada e conhecida em Coimbra, participa ás suas ex.mas freguezas, que acaba de receber os grandes sortidos para a proxima epoca do verão.

Mantilhas pretas de seda de 2m,50 por 0m,60, de 2$000 a 15$000 réis; ditas de tres pontas de 800 a 6$000 réis.

Uma grande variedade em rendas Valencianas de 20 réis para cima; ditas em linho; grande sortido de lenços de seda em todas as qualidades, dos mais lindos e modernos padrões desde 500 a 2$500 réis; sedas, setins, sourás, frou frous, panninhos, meias e piugas; sempre grande sortimento em gravataria dos mais lindos e modernos gostos; completo sortido em bordados suissos.

Estas são recebidas directamente das principaes fabricas de Hespanha e outras praças estrangeiras, motivo por que serve sempre mais barato do que outra qualquer casa do paiz.

Visitem pois as suas ex.mas freguezas e o publico em geral a LOJA HESPANHOLA, e verificarão os preços.

Recebem se encommendas e entregam-se nos domicilios.

ESCARRADORES

Modelo da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

(Edital do governo civil, de 28 de Outubro)

Preços sem competencia

A CONSTRUCTORA

Offerecimento especial e extraordinario

GRATIS

Aos leitores e assignantes d'este jornal:

23 DURANTE dois mezes offerecemos a cada leitor d'este jornal um magnifico retrato executado a lapis *fusin*, garantindo desde já a similhança e perfeição com o original, e **absolutamente de graça**, com a condição, porém, que o favorecido nos recommende ás suas relações e parentes.

Para poder obter-se esse bonito retrato só basta enviar-nos uma photographia qualquer e **escrever claramente no verso da mesma o nome e endereço exacto de v. ex.ª**.

Lisboa, 16 7 905. — Ill.mos srs. Recebi o meu retrato feito na vossa société. Fiquei muito contente com a similhança e perfeição. As minhas felicitações á société. — De vv. ex.as attento creado e obrigado, Rolando da Silva — Largo do Rego — **Lisboa.**

Lisboa, 16 6 905. — Ill.mos srs. Acabo de receber os meus retratos que me agradaram. As minhas felicitações. De vv. ex.as attento creado, José M. da Costa, Avenida Ivens, Dáfundo — **Lisboa.**

Ponte do Lima, 5 9 905. — Ill.mos srs. Recebi o retrato cujo trabalho está muito bom e que tem sido elogiado por diversas pessoas que o tem visto. Tenho feito e continuarei a fazer a propaganda para a sua casa. De vv. ex.as attento creado e obrigado, Alberto A. Cardoso, rua Visconde A. Lima — **Ponte do Lima.**

Horta, 3 de Novembro de 1905. — Ill.mos srs. Recebi o retrato ampliado a pastel, que realmente foi esplendido. E' um trabalho bem feito e a similhança com o original é incontestavel. De vv. ex.as attento e creado, José A. Sequeira, 9, largo do Bispo — **Horta.**

SOCIÉTÉ FRANCO-AMÉRICAINE

Tortraits d'Art

43, avenue de la République

PARIS

A CONSTRUCTORA

FABRICA DE LADRILHOS

Estrada da Beira — COIMBRA

Grande deposito de materiaes de construcção. Louças sanitarias. Canalisações para agua e gaz. Gazometros para acetylene. Camas de ferro, bancos, mesas e cadeiras para jardim. Fogões para cok e lenha. Incandescencia, mangas, chaminés de mika e vidro, bicos completos; preços sem competencia. Reparações em edificios, officinas de carpinteria, marcenaria, ferreiro e funileiro. Cimento inglez, garantido. Importações directas do estrangeiro.

GRANDE EXPOSIÇÃO
FRANCA E PERMANENTE
DE
MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

24 ESTA exposição está interessando muito os proprietarios e constructores da capital que a ella recorrem. Não se especificam aqui quaes são esses materiaes e artigos d'ornamentação porque são todos desde os mais communs e baratos até aos de maior luxo e aperfeiçoados systemas.

A quem não possa visitar esta exposição enviam-se desenhos, informações e preços, com a maxima promptidão, podendo o comprador ter a certeza de que será servido á sua inteira satisfação.

Rua do Caes do Tojo, 35.

Endereço telegraphico JOTALINO — Lisboa.

Capital 1.200:000$000 — Fundo de reserva 150:000$000



Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quantas garantias appetecer ao mais exigente, excluindo todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortarem-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

Escriptas commerciaes

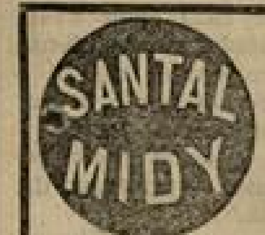
22 PESSOA competentemente habilitada encarrega-se de escriptas commerciaes, por modico preço, ou acceita a collocação em qualquer armazem ou fabrica d'esta cidade, como ajudante de guarda livros.

Nesta redacção se diz.

PAPEL DE JORNAES

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.



TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

Companhia de seguros
FIDELIDADE
Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 446:809$340

17 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

VENDE-SE

16 UMA propriedade na Lomba da Arregaça, composta de terra de semeadura e arvores de fructo, laranjeiras e oliveiras, casa de habitação e outras proprias para arrendar.

Tem nascente d'agua com tanque para regas e uma cysterna para agua das chuvas.

Para tratar — rua da Alegria, 21, Coimbra.

Aguas thermaes de Luso

15 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

A UNICA FABRICA



***de carimbos completa na Europa* é a casa A. L. FREIRE, *Gravador*, grande estabelecimento de muitos artigos.**

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

ATTENÇÃO

13 VENDEM-SE carroças pequenas e fogões de fogo circular.

Quem pretender dirija-se a Francisco Nogueira Secco, no terreiro da Erva — Coimbra.

DIREITO E LEGISLAÇÃO

12 VENDEM-SE 30 volumes do **Direito** (1 a 30) em bom estado de conservação e encadernados em carneira, e a collecção da **Legislação Portugueza** publicada pela Empreza da Revista do Direito, annos 1868 a 1896.

Quem pretender — na Livraria Moura Marques, rua Ferreira Borges — ou na Figueira da Foz, Augusto Rosa.

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

11 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

AVISO

10 AS PESSOAS que desejem comprar contadores d'agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

CASA

8 VENDE-SE uma no largo das Canivetas, por réis 600$000. Rende annualmente réis 44$400. O comprador póde ficar com metade do capital a juro modico.

Para esclarecimentos, Roque de Almeida Marianno, praça do Commercio.

Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO .... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

CREDITO DE BANCO

40:000 francos a 100:000 francos para negociante solvavel. L. Blayac, 3 rua de Castellone, Paris VIII.me

MACHINA FALLANTE

4 VENDE-SE uma com 60 cylindros do melhor auctor e quasi nova.

Grande abatimento

Encarregado da venda:

Manoel Teixeira Araujo

Relojoaria Moderna, Largo do Principe D. Carlos.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU
TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

3 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

GRANDE FABRICA A VAPOR
DE
Chocolates, Cacau e Cakula
DE
ANTONIO JOAQUIM INIGUEZ

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido e Grand Prix com cruz d'ouro na exposição de Londres de 1903

20, Rua D. Carlos 1.º, 40 — LISBOA

CAKULA INIGUEZ

E' um novo producto alimentar, hoje muito recommendado pelos melhores medicos de Lisboa e Porto para as pessoas fracas e para as convalescenças.

Vende-se nas principaes mercearias de Coimbra.

Deposito dos productos d'esta fabrica

Bazilio Xavier d'Andrade, Successor

R. Martins de Carvalho, 45-1.º

CAIXEIRO

1 PRECISA-SE rapaz para mercearia, preferindo-se com alguma pratica, ou proximo a ganhar ordenado.

Rua do Visconde da Luz, 60.

NUMERO 6:081 — SABBADO 17 DE MARÇO DE 1906 — 59.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

O ACTO ELEITORAL

E' completa a escassez de noticias de importancia politica. Todas as attenções estão ligadas para o proximo acto eleitoral.

Trava-se vehemente a lucta partidaria em alguns circulos eleitoraes, no meio de uma exaggerada axaltação dos espiritos, entre os grupos belligerantes, disputando qual a qual mais energicamente os louros da victoria.

Bem entendido, conveniente mesmo era o certamen das ideias que os partidos symbolisam nos homens que escolhem para seu representantes, se essa lucta fosse travada unicamente entre os cidadãos em homenagem aos principios politicos.

Não é, porém, infelizmente assim.

E' a auctoridade constituida, com todo o seu poderio e com toda a força de que a lei a investe para fins de interesse social, que invade o campo da batalha, fazendo violencias ou promessas, e empregando e arrogando-se direitos que lhe não pertencem.

E' esta a origem da desmoralisação e da decadencia politica a que tem chegado o systema representativo neste paiz.

*

A cidade de Coimbra, que pela sua importancia podia ser altamente considerada pelos governos, tem sido, em regra, completamente desprezada por elles.

A culpa, porém, procede em grande parte dos seus habitantes, porque não têem tomado a posição que deviam.

Sujeitam-se ás imposições dos governos e dos mandões politicos, que não querem saber dos interesses de Coimbra, mas unicamente pretendem satisfazer as conveniencias dos corrilhos. D'ahi vem o abandono de tudo quanto póde ser util a esta terra e as desconsiderações por que ella tem passado.

Vêem-se localidades muito inferiores conseguirem melhoramentos de grande vantagem; e só Coimbra, capital de um grande districto, séde do primeiro estabelecimento scientifico, e com desenvolvido commercio e industria, não tem merecido a devida attenção dos poderes publicos.

De que tem servido a chamada politica a esta cidade? E' de a prejudicar gravemente.

Se Coimbra não acceitasse imposições de candidaturas de individuos, a quem nada importam os interesses e necessidades d'esta terra, teria escolhido para a representar outros individuos que lhe offerecessem garantias de que não pretendiam o logar de deputado, só para irem gosar em Lisboa e para obterem vantajosas collocações.

Que temos, porém, visto em resultado da indifferença publica? E' que os governos considerando Coimbra como o mais reles *burgo podre*, não consultam a opinião dos habitantes d'esta cidade, nem querem saber dos seus interesses; e por isso *mandam* por aqui *eleger* quem lhes faz conta, sem attender a consideração alguma.

Se Coimbra se collocasse na posição que lhe cumpre, já os governos não continuavam a ludibrial-a como têm feito.

Nas *eleições* quem deve *mandar* são os *eleitores*, e não os *governos*.

De se consentir que os ministros procedam de fórma diversa, é que vem a maior parte dos males que soffre a nação.

Freires Jerosolymitanos

UM COGOMINHO

Como as Ordens monasticas foram as herdeiras dos haveres dos seus, assim o foram as militantes. D'aqui lhe vieram os grandes bens que as opulentaram em propriedade, haveres monetarios e influencia social, poderosissima e perigosa ao caminhar da republica, que um dia, em Maio de 1834, entre nós, se viu compellida a decretar seu acabamento d'ellas.

Vamos aqui deixar aos que vierem depois de nós uma prova do affirmado.

Poderosa foi a Ordem de São João de Jerusalem, ou de Malta, como o foram as demais, e d'ella fizeram parte muitos membros da nobreza de Portugal, os filhos segundos das casas ricas. Salvaguardadas excepções, não foram estes nobres de grande cultivo de espirito, de solida instrucção, antes parece que primavam em ignorancia, como tradiccionalmente fôra axiomatico.

Comprovando as referencias, leiam-se as peças seguintes, extrahidas de um processo archivado em collecção dos *Residuos*, da Camara Ecclesiastica de Evora.

« Inventario mandado fazer por Monsenhor João Limpo Pimentel, Provisor, Vigario Geral do Isento de Mantonto Nullius Diocesis da Sagrada Religião de Malta, com Jurisdição Episcopal *vel quasi*, Juiz Conservador da mesma na Provincia do Alemtejo, do espolio do fallecido Illustrissimo Frei Vicente Xavier de Mendonça Mello Cogominho. »

Tal é o começo de um breve processo, em que se lê uma procuração de Frei Manoel Paes de Sá e Menezes, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Cavalleiro Professo da Ordem de S. João de Jerusalem, Commendador de Oleiros, Alvaro e annexas, Recebedor e Procurador Geral da Ordem no Priorado de Portugal, Coronel das Ordenanças da Côrte, etc., substabelecida em Victorino Alberto Limpo Pimentel.

Vem no processo, a seguir, esta peça de singular imperfeição, d'onde resalta nitidamente a instrucção do fallecido Freire de Malta, da notavel familia dos Cogominhos, de Evora, senhores da Torre dos Coelheiros, cujos bens ultimamente vieram á Casa do Marquez de Monfalim, onde ainda permanecem.

« Relação do que me lembra tenho nas cazas da sidade de Evora [1]

« huma duzia de cadeiras de da masco a Marelo com seu ganape

« huma duzia de cadeiras de palinha Com pintura azul

« huma duzia de cadeiras antigas com Forro de da Masco Verde

« Cuatro Marquezinhas da Casa da Cama com almo Fadas de cetim de litas

« duas Comedas Compridas, mais duas comedas sem pedras; huma Meza Com pedra alvadia i mais duas mais pequenas irmans; mais cadeiras de palinha i cadeiras de caza de jantar; Menzinhas de jogo Redondas i mais Cuadradas de jogo não tão luzentes hum dexer p.ª Menza, Cobre de cosinha Taxos Candieiros; i muitas mais cousas que não sei nem çei ceisto tudo ainda eizistirá tudo pois desde que vim p.ª Lx.ª tem cempre estado em caza aboletadas; i emprestada a caza; portanto não cei que averá. esta he Feita por mim i asinada em Lx.ª aos 20 de Abril de 1818.

« O Comd.or Fr. Vicente de Mello Cogominho. »

Veiu á Evora o velho freire, que tão incerta e barbara orthographia tinha, sobre caligraphia de amedrontar ainda a praticos, e fez outra

« Relasão do que esta em a caza da sidade de Evora que pertence a caza i não he meu pois he de minha Irmam; he o siguinte que declaro i tudo o mais que siaxar he meo i pertence ao meo espolio;

« hum Armario Grande que tem gavetas que deve estar na caza que serve de Copa;

« dois aparadores que andem estar na caza de jantar;

« duas mezas antigas Com pez torneados huma Cama que tem duas Cabiceiras Forradas de damasco em Carnado

« Um catre que me parece que tem huma crus na Cabiçeira, mais dois leitos velhos antigos duas arcas de pau Preto que servem p.ª si armar Cama huns cadros [quadros] de pintura de paizes de casarias (?) que me parece ter por todas seis çendo cuatro de Aras i dois com bois o cuadro do Sn.r Morto que está na Capela i as i Mages que a na caza tão bem não são meos per-

[1] São estas casas as mesmas, com grandes alterações, que servem de *Hotel Eborense*, no Largo da Misericordia. Eram conhecidas como *casa dos Cogominhos*.

EUCALYPTOS

Todos sabem que a arborisação — *é riqueza, belleza e saude.*

Isto mesmo já eu disse *muitas vezes* em pequenos artigos *de propaganda* que em differentes jornaes publiquei, pugnando em favor da *arborisação do nosso paiz, tão descurada até hoje.*

Sympathiso muito com as arvores todas, mormente com os *eucalyptos*, e ouso lembral-os para arborisação do *Alemtejo*, porque — além do seu rapido desenvolvimento, — dão-se muito bem naquella provincia, como prova a grande mata d'eucalyptos que alli tem, junto d'*Abrantes*, na margem sul do *Tejo*, o sr. *Willian Tait*, negociante inglez muito illustrado, domiciliado no *Porto*.

A dicta mata d'*eucalyptos* é hoje a maior de *Portugal* e da *Europa!* — Já conta cerca de 30 annos — e muitos dos seus *eucalyptos* já têem 30 a 40 metros d'altura?!...

*

Os *eucalyptos* tendem a substituir as nossas antigas e quasi extinctas matas de *castanheiros, carvalhos* e *sobreiros*, — porque os *eucalyptos* vegetam admiravelmente em *Portugal todo*. — Além d'isso *tendo certa edade* e sendo cortados *na lua* e *nas horas convenientes*, — a sua

130 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Isto é facto, havendo tantos e tão antigos *canaes* em outras nações — mesmo na *China* e no *Egypto*, sendo alguns d'elles *centenares* ou *milhares d'annos* anteriores ao *nascimento de Christo?!...*

Mas fallemos do *Canal do Alemtejo.*

*

Todos sabem que o *Tejo* nas *Portas de Rodam*, que por fortuna estão *na raia da Hespanha*, é muito estreito. No verão alli apenas terá 15 metros de largura e corre por entre dois penhascos, dois fragões muito altos, bem denominados *Portas de Rodam*, que tambem podiam denominar-se *Portas do Tejo*, pois quasi que fecham o grande rio.

O *Tejo* alli nas enchentes não póde espraiar-se e fórma uma represa ou albufeira d'algumas legoas d'extensão. E', pois, relativamente facil construir entre os dois altos fragões uma *barragem* ou *comporta* de 20 a 30 metros d'altura e — feita a grande comporta — desviar a agua do *Tejo* e leval-a até o *Guadiana* atravez da provincia do *Alemtejo* pelo dicto *canal* que eu denomino *Canal do Alemtejo*.

*

Elle custaria grandes sommas — é verdade, mas valorisava espantosamente pela *irrigação* — e mesmo *limação* — a maior parte d'aquella tão vasta, como arida provincia, comprehendendo todo ou quasi todo o districto de *Beja*, — grande parte do districto d'*Evora* — e a maior parte dos concelhos que o districto de *Lisboa* tem na margem sul do *Tejo*, — nomeadamente os concelhos d'*Alcochete, Alda* ou *Aldeia Gallega, Barreiro, Moita* e *Setubal*.

Sendo *bem regadas* e mesmo *limadas* no inverno com as aguas barrentas e gordas do *Tejo* as vastas e aridas charnecas do *Alemtejo*, actualmente *chãos pobres de 3.ª classe*, — em poucos annos se transformariam em *chãos nobres de 1.ª classe* — e chãos *fertilissimos*, porque a terra produz *na proporção directa da humidade e do calor* — e os chãos todos do Alemtejo *são ardentissimos!...*

*

Feito o canal, a provincia do *Alemtejo* seria com toda a certeza — *a mais rica de Portugal?!...*

Podia dar ou produzir mais milho do que o *Minho* — ou *trigo de sobra* para o consumo de *Portugal* todo, — emquanto que hoje a producção do trigo nacional — *não chega para o consumo!* — Para supprirmos a falta estamos importando este cereal dos paizes estrangeiros, para onde mandamos em troca d'elle grandes sommas, — *tres a quatro mil contos* — por anno?!...

O *Canal do Alemtejo* custava muito dinheiro, mas seria de grande utilidade, principiando por nos livrar d'aquella pesada contribuição de *tres a quatro mil contos* em ouro, que mandamos annualmente para o estrangeiro.

*

E, destinando nós o *Alemtejo* para a cultura do trigo, que alli se colhe em *Junho*, aquella provincia podia dar optimas pastagens e alimentar com a *restolha* muito gado lanigero, — milhares ou *milhões* de cabeças durante os quatro mezes de *Julho* a *Outubro*.

Até se fazer a sementeira do trigo em Março do anno seguinte — todas as terras a jusante do canal seriam durante os 4 mezes de *Novembro, Dezembro, Janeiro* e *Fevereiro* irrigadas e até *limadas* com as aguas barrentas e gordas do *Tejo*. As vastas e aridas charnecas da malfadada provincia rapidamente se transformariam — como *per allurionem* — em gordos nateiros e podiam alimentar com *erva de semente* — *milhares de bois e cavalgaduras*, — o que representaria um valioso ramo d'industria. — E, antes da sementeira do trigo em Março, aquelles vastissimos lameiros podiam tambem dar *milhões de carros de feno*, optimo penso, optima forragem!...

*

Podia tambem a empreza do *Canal do Alemtejo* montar fabricas de lanificios, etc., com a agua d'elle — a *hulha branca* — o motor *mais barato*.

Note-se que a lã da provincia do Alemtejo — *é a melhor de todo o nosso paiz*.

A empreza do *canal* podia tambem montar e explorar outras industrias com a agua d'elle, taes como *fabricas de moagem para trigo e azeitona*, porque o *Alemtejo*, a montante e jusante do canal, continuaria a dar tambem muito azeite.

Podia montar tambem fabricas *de preparação de cortiça* — e de *serragem e preparação de madeira*, pois nos chãos mais altos que não fossem regados — a empreza do canal podia crear uma grande riqueza florestal *d'eucaliptos*, de *sobreiros* e d'outras essencias.

Não posso resistir á tentação de dizer *algo más* dos

tençem á caza todas as talhas que a na despensa que servem de azeite i vinagres são da caza os baús que a na caza que são velhos tão bem não são meos; hum Caidieiro de Metal amarelo muito grande que tem çeis lioins tão bem não he meo alguma loiça da india antiga cem que haja nada Compeleto; couisas avulsas; tão bem são da caza; huma Meunza douirada de tromo [tremó] Com pedra amarela i huns sinco o çeis Moxos Forrados; de damasco: tão bem não são meos; tudo mais que ciaxar na casa he meo i me pertence; Fasso esta declaração p.ª que saibão o que he meo que esta na caza de Evora. Vicente de Mello Cogominho. »

Fez-se leilão, e produziu a quantia de 330$870 réis, que foi entregue ao Procurador sub-estabelecido Victorino Alberto Sancas Limpo Pimentel.

D'este breve processo dos Residuos foi escrivão Antonio Ignacio Goleite.

A. F. Barata.

THEOPHILO BRAGA

VI

251. Programma — bilhete da festa celebrada em Paris a 25 do corrente em honra de Theophilo Braga. 4 pag. retrato.
252. *Boletim da Segunda Classe da Academia Real das Sciencias.*
253. *Revue du monde latin.* Paris.
254. *Annaes de bibliographia portugueza.*
255. *Diccionario* de Gubernatis, 3.ª edição.
256. *Ex libris portuguezes*, por Adolpho Loureiro.
257. *A. de Faria, Consul de S. M. le Roi de Portugal à Livourne (Toscane).* in fol.
258. *Bibliographia theophiliana.* 4 pag. em papel vermelho, adjuntas ao poema *Mais mundos!*
259. *Nota explicativa.* Folha volante. Refere-se ao n.º anterior. Ambos de F. Pacheco.
260. *Versão latina do soneto Alma Minha, etc.* por Pereira Caldas.
261. *Nota bibliographica relativa ao escriptor hungaro Bogislaw Pichl*, por Pereira Caldas.
262. *Bibliographia historica — I — D. Antonio Prior do Crato*, por Joaquim de Araujo.
263. *O Campo de Flores de João de Deus*, por Alfredo da Cunha e Trindade Coelho.
264. *Camões e os novos poetas portuguezes*, traducção de A. Ferreira de Faria.
265. *A livraria real especialmente no reinado de D. Manoel*, por Sousa Viterbo.
266. *Antonio di Buglione de Lisbona, detto il Santo di Padova*, por G. Taglialatela.
267. *Vasco da Gama y el descubrimiento de Oceania*, por D. Luiz Vidart.
268. *El descubrimiento de la India por Vasco da Gama, em 1497*, — do mesmo auctor.
269. *Vasco da Gama, bosquejo historico* — do mesmo auctor.
270. *Il centenario de Almeida Garrett*, por A. Padula.
271. *Giambattista de Almeida Garrett*, pela condessa d'Orntzen.
272. *Per la translazione delle ceneri di Garrett*, por A. Padula.
273. *Iride Mamertina.* Revista litteraria italiana.
274. Traducção italiana das *Folhas cahidas* de Garrett, por Cannizaro.
275. *Eugenio de Castro — Belkiss* — traducção italiana de Vittorio Pica (com retrato).
276. *Garrett*, por J. Ferreira dos Santos, jornalista.
277. *Revue Occidentale.*
278. *Almeida Garrett no Pantheon dos Jeronymos*, por Alberto Bessa.
279. *Le Centenaire de Garrett*, por Luiz Serran d'Allard.
280. *Bibliographia Camoniana*, por T. Braga. (Cita e descreve os trabalhos camonianos do seu auctor).
281. *Interesses nacionaes*, por Teixeira Bastos.
282. Hisperia. Revista litteraria de Napoles.
283. *Attraverso la poesia portoghese*, por Antonino Mari.
284. *Alessandro Herculano e il seu tempo*, de Serpa Pimentel, traduzione de Terenzio Mamiani. Roma, 1883.
285. *Gil Vicente*, por Edgar Prestage. 2 fasciculos.
286. *Contos tradiccionaes do Algarve*, por Francisco Xavier de Athayde e Oliveira.
287. *As amantes de D. João V*, por Alberto Pimentel.
288. *Parafrase et concordancia de algũas Prophecias do Bandarra* — por D. João de Castro, ed. critica, por J. P. de Sampaio.
289. *Noticia bibliographica*, por J. P. de Sampaio. Opusculo: separata do n.º anterior.
290. *A historia dos cavalleiros da mesa (sic) redonda e da demanda do Santo Graal*, edição critica de Karl von Reinhardstoettner.
291. *O Padre Fernão de Oliveira e a sua obra nautica*, por H. Lopes de Mendonça.
292. *Cantos Sagrados*, por Manoel d'Arriaga.
293. *Dal taccuino di un direttore d'orchestra*, por Martino Roeder.
294. *Reparaciones historicas*, por Sanches-Moguel.
295. *Revue franco-italienne et du monde latin.* Napoles.
296. *Revue du siècle.*
297. *Diccionario*, de Gubernatis. 3.ª edição refundida.
298. Edição correcta do n.º 251, alterado o dia para sabbado 24 do mesmo mez.
299. *O Conimbricense.* Mencionamos excepcionalmente este periodico, por ser dos que muito assignantes encadernam e conservam, não tendo aliás aberto outra excepção para os periodicos de indole politica e noticiosa.
300. *A maior dôr humana*, opusculo por Diogo Garoglio.

Com o numero precedente finalisamos a primeira serie d'este inventario em honra de Theophilo Braga, mos, concluindo, até onde a conhecermos, a lista dos livros e opusculos que citam o grande nome de Theophilo Braga. Na presente lista, de que até agora só examinámos a publicação de dois capitulos, ha numeros repetidos, certamente. Indical-os-hemos em *post-scriptum*, substituindo-os um a um, para que a nossa lista contenha a menção, que lhe quizemos dar, do conteudo de *tresentas especies diversas*. Rubricaremos tambem ligeiras erratas.

Pondo remate a esta primeira serie, no dia em que o dr. Theophilo Braga completa sessenta e sete annos de edade, — saudamos o nosso illustre amigo e sua dedicada esposa, nobre coração que soube comprehender o do glorioso poeta, a cuja existencia associou a sua.

Genova, 25 de Fevereiro.

Joaquim de Araujo.

Os pobres do "Conimbricense"

Tendo um cavalheiro de Lisboa annunciado neste jornal que desejava adquirir por compra, tres determinados volumes do *Conimbricense*, offerecemos-lhe para esse effeito o sr. Francisco Correia Lopes, de Carapinheira, antigo e dedicado amigo do saudoso fundador d'este jornal, pondo porém por condição, que a quantia por que fossem vendidos esses volumes, seria distribuida pelos pobres protegidos pelo *Conimbricense*, sufragando a alma de dois entes queridos do nosso proprietario d'este jornal — seus extremosos pae e esposa.

E' pois a importancia d'esses volumes, — ou sejam 5$000 réis, — que por determinação do nosso prezado amigo o sr. Francisco Correia Lopes, hoje mandamos distribuir pelos pobres em seguida relacionados, os quaes agradecem reconhecidissimos ao sr. Correia Lopes, a sua generosa esmola.

João Jorge, de 95 annos, pobre, e impossibilitado de trabalhar, na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, 400.
Maria Baptista da Silva Rocha, viuva, velha e pobre, na rua dos Anjos, 400.
Maria Damas, velha, doente e muito pobre, na rua Eduardo Coelho, 400.
Maria do Rosario, muito pobre e com filhos menores, na rua Nova, 400.
Maria Ferreira d'Aguim, velha e entrevada, na rua Direita, 400.
Joaquina da Conceição Azevedo, viuva, pobre e com filhos menores, na rua Nova, 300.
Luiza Fortunata, velha e entrevada, na rua do Corpo de Deus, 300.
Jacintha Martins, pobre e doente, no edificio do Carmo, 400.
Guilhermina Clementina, muito velha e pobre, no becco da Amoreira, 400.
Rita Maria, demente, na rua das Parreiras, em Santa Clara, 400.
Antonio da Cruz, velho e impossibilitado de trabalhar, na rua Eduardo Coelho, 400.
Maria da Luz Cardosa, velha pobre e entrevada, no largo do Romal, 400.

EXPEDIENTE

Em razão de na proxima segunda feira ser dia sanctificado, publicar-se-ha o «Conimbricense» na quarta feira.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 600 — Milho branco 550 — Dito amarello 350 — Feijão vermelho 640 — Dito branco 600 — Dito branco graudo 620 — Dito rajado 620 — Dito frade 550 — Centeio 360 — Cevada 260 — Grão de bico graudo 900 — Dito meudo 700 — Favas 420 — Tremoços (20 litros) 480.

Azeite fino velho, 2$200.

Mercado de Montemór-o-Velho do dia 14 de Março de 1906. — Trigo 600 e 640 — Milho branco 370 e 380 — Dito amarello 370 e 380 — Feijão branco 660 e 700 — Dito mocho 700 — Dito pateta 600 — Dito frade 600 — Dito de mistura 600 — Grão de bico 700 e 740 — Cevada 200 — Aveia 240 — Tremoços (20 litros) 550 — Batatas 400, 420 e 480 — Gallinhas 440 e 500 — Frangos 160 e 240 — Patos 500 — Ovos o cento 1$000.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 16. Libras 160 — Ouro portuguez graudo 5 meudo 4,5. Francos 589.

Porto, dia 16. Libras 155 — Ouro portuguez graudo 5 meudo 4,5. Francos 558.

Coimbra, dia 17. Libras 150 — Ouro portuguez, graudo 3,5 por cento, meudo 2 por cento.

Congresso dos ajudantes de officiaes de justiça — A commissão executiva d'este congresso, que tem estado reunido em Lisboa, determinou que as sessões preparatorias, nas provincias, continuem até ao fim do mez, devendo realisar-se a 5.ª sessão em Coimbra, ámanhã pelas 11 horas do dia, na sala da Associação Commercial, e a 6.ª em Vizeu, na proxima segunda feira, 19 do corrente.

Crêches — As sessões do cinematographo realisadas no ultimo domingo a favor das Crêches de Coimbra, renderam a quantia liquida de 101$180 réis.

Circulares — Recebemos a circular dirigida pela camara municipal de Lisboa á imprensa periodica, pedindo para facilitarmos a inscripção dos que preferirem este jornal para intermediario dos seus donativos para o monumento a erigir á memoria de Camillo Castello Branco, pedido a que annuimos com a maxima satisfação.

—Recebemos egualmente uma circular da Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha, na qual nos pedem que solicitemos dos nossos estimados leitores portuguezes do reino, Africa e Brazil, quaesquer donativos ou soccorros que desejem confiar á guarda e escrupulosa entrega d'esta benemerita sociedade, com destino á expedição que vae marchar para a Africa Occidental.

— Tambem recebemos uma circular do sr. dr. Alves dos Santos, illustrado professor da faculdade de theologia e inspector da 2.ª circumscripção escolar, acompanhando o regulamento e programmas do *1.º Congresso Pedagogico*, que ha de realisar se em Coimbra nos dias 3, 4, 5, 6 e 7 do proximo mez de Junho, e ao qual já nos referimos num dos ultimos numeros do *Conimbricense*.

Fallecimento — Falleceu no dia 6 do corrente, sendo sepultado no dia immediato no cemiterio da freguezia de Pomares, concelho de Arganil, o sr. Joaquim Maria da Gama, pae estremoso do reverendo prior da freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, o nosso prezado amigo sr. padre Christiano Pinto da Gama, a quem enviamos a expressão do nosso pezar pelo duro golpe que acaba de soffrer.

Transcripções — Os nossos estimados collegas *O Heraldo*, de Nova Gôa, o *Noticias d'Alcobaça*, *A Voz de Portugal*, de Arouca, *O Liberal*, de Arganil, a *Correspondencia da Figueira* e o *Noticias de Mação*, dignaram-se transcrever do *Conimbricense* os artigos — *O jornalismo em 1905*, — *Os ninhos das aves*, — *Guerra á imprensa*, — *Esbanjamentos*, — *O jogo*, — e — *Infracção da constituição*, — fineza que muito lhes agradecemos.

Hospitaes da Universidade — O *Diario do Governo* deve publicar hoje o annuncio abrindo concurso documental, pelo prazo de 30 dias, perante a administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, para o provimento de um logar de facultativo extraordinario dos mesmos hospitaes.

Prohibição de pesca — E' prohibida até 30 de Junho a pesca de todas as especies de peixes, com excepção dos que vivem alternadamente nas aguas doces e salgadas. Os contraventores serão punidos com a multa de dois a vinte mil réis, e com o dobro sendo de noite.

---

madeira, sendo metida em obra depois de seccar em *cobertos apropriados* onde gire o ar livremente, mas não entre o sol nem a chuva — *é mais dura do que a madeira de castanho*, — *não se torce nem fende* — e presta-se admiravelmente *para toda a sorte de construcções!*...

São tambem os eucalyptos — *muito hygienicos!*...

*

Têem a virtude de curar e afugentar *as sezões* e as *febres paludosas*, que abundam em varias regiões do nosso paiz, nomeadamente em volta de *Coimbra* e de *Leiria* — e em toda a parte baixa dos districtos d'*Aveiro, Coimbra* e *Leiria*.

Merecem particular menção neste ponto as margens do *Mondego* e dos confluentes do *Mondego* a jusante de *Coimbra*, avultando entre elles o rio do *Louriçal*, vulgo *rio do Pranto*, nome bem apropriado, porque é um dos maiores *viveiros de sezões* e de *febres paludosas* que temos em Portugal?!...

*

Os campos do *Mondego*, — a propria cidade de *Coimbra* — e toda a parte baixa do districto de *Coimbra* — não esquecendo *o rio do Pranto* (só o nome faz tremer!...) — deviam estar litteralmente cercados d'*eucalyptos*; — mas infelizmente as arvores que alli abundam nas *mottas do Mondego*, etc., — *são choupos?!*...

Custa a crêr, mas é facto.

— Os *eucalyptos* — além dos do *Choupal* — são *para inglez ver?!*...

Em nome da humanidade, sr. redactor, chamo a attenção de v. ex.ª e de todos os jornaes de *Coimbra, Aveiro* e *Leiria*, para tão momentoso assumpto.

Salus populi suprema lex est.

*

— *Eucalyptos e mais eucalyptos!* E por felicidade o tempo é opportuno — a quadra mais propria para a plantação d'elles.

Em nome da humanidade peço tambem ao sr. ministro das obras publicas — bem como a todos os nossos directores das obras publicas e dos serviços florestaes — que mandem com preferencia plantar *eucalyptos* — *muitos eucalyptos* — nos chãos paludosos dos districtos de *Aveiro, Coimbra, Leiria, Lisboa, Faro*, etc.

Salus populi suprema lex est.

*

Volvendo ao *Canal do Alemtejo*, ainda diremos que seria muito dispendioso, — mas *não tanto como parece* — pois todos sabem que o *Alemtejo*, além de ser bastante plano, tem pouca pedra.

A construcção do canal seria, pois, relativamente facil.

A sua obra d'arte mais dispendiosa seria a grande barragem ou *comporta* para captagem da agua do *Tejo* nas *Portas de Rodam*.

Ella custaria talvez *centos de contos*, mas em compensação o canal renderia *milhares de contos*, como já dissemos, — e ainda accrescentaremos o seguinte:

*

A grande *barragem* das *Portas de Rodam* faria altear muito ali o *Tejo* — e altear, alargar e prolongar tambem muito a *resaca*, represa ou albufeira a montante, nas enchentes, — mesmo porque as duas margens do *Tejo* a montante das *Portas de Rodam* até grande distancia — *são pouco declivosas*.

O alteamento, alargamento e prolongamento da dicta albufeira causariam bastantes prejuizos, pois fariam desapparecer algumas veigas e casas, — principalmente pelas da parte baixa de *Villa Velha de Rodam*, mas todas essas casas são de pouco *valor*.

Veja-se no *Portugal antigo e moderno* o meu artigo *Villa Velha de Rodam*, vol. XI, pag. 1:072. (1)

(1) Da linda ponte que ha sobre o *Tejo* a montante das *Portas de Rodam* — nada me atrevo a dizer.

Talvez possa conservar-se, alteando-se os pilares em que assenta; mas *fallem os technicos*.

Em compensação a grande represa transformaria em gordos *nateiros*, — *barros nimiosissimos e fertilissimos na estiagem*, — todas as terras que alagasse no inverno. — Comprehenderiam ellas *muitos hectares de chãos actualmente seccos* ao longo das duas margens do *Tejo* e dos seus confluentes a montante das *Portas de Rodam* até algumas leguas de distancia.

Além d'isso o grande *Canal do Alemtejo* e a grande represa supra mencionada — com os destroços e prejuisos enormes que as enchentes do *Tejo* costumam causar no inverno, — prejuizos que alguns annos montam a *centos de contos?!*...

E, terminando, como terminariam por certo, as grandes enchentes do *Tejo* — podiam afrutar-se *muitos hectares de terreno*, hoje incultos, aladigados, pantanosos, nas duas margens do *Tejo* — desde *Abrantes* até *Lisboa*.

Alguns terrenos, actualmente de pouco valor — *alagadiços, pantanosos* — tornavam-se muito ferteis, muito mimosos — e renderiam *centos de contos por anno?!*...

Será tudo isto um sonho?

— Não creio. Faça-se, pois, o *Canal do Alemtejo*, — embora custe *grandes sommas*.

Tudo depende *da iniciativa e boa vontade do governo*.

Estou certo de que, feito o estudo preliminar, — ponderando-se bem as vantagens do dicto canal — e pondo se a concurso a construcção e a exploração d'elle — não faltariam concorrentes *nacionaes e mesmo estrangeiros*, que tomassem conta da empreza!...

O dicto canal seria uma das obras mais uteis e mais importantes para *Portugal* — e um *padrão de gloria para o rei e para o governo que o construisse!*...

Nós dispomos de limitados recursos e no momento luctamos com grandes difficuldades financeiras; mas talvez possa fazer-se o canal — *sem o governo dispender um real!*

Eu me explico.

— Bastava que o governo concedesse á empreza constructora e exploradora do canal *certos bonus*. Occorrem-me os seguintes:

1.º — *Isenção de direitos alfandegarios* para todo o machinismo, etc., que a empreza importasse do estrangeiro para a construcção do canal e para a exploração d'elle, comprehendendo as industrias e fabricas que montasse no *Alemtejo*.

Pedro A. Ferreira.

(Continúa).

Resultados Espantosos!

Constituição excessivamente lymphatica.

Hoje n'um estado de saude robusta.

Porto, 26 de Junho de 1903.

"Tendo meu filho, Rodrigo Augusto de Castro Braga, soffrido durante mezes d'um amollecimento osseo, resultante da sua constituição excessivamente lymphatica, e tendo-se-lhe n'estes ultimos tempos aggravado por tal forma os seus padecimentos, que receei não poder evitar-lhe uma dolorosa raspagem, venho cumprir um dever de gratidão e humanidade, tornando bem publicos os surprehendentes resultados obtidos com o uso da sua Emulsão tão universalmente conhecida, e á qual indubitavelmente, devo, o ter-me poupado a esse desgosto e sobretudo o estado de relativa robustez em que meu filho se encontra."

Rodrigo Castro.

Os mesmos resultados são sempre adquiridos pelo uso da Emulsão de Scott de puro Oleo de figado de bacalhau noruegues com hypophosphitos de cal e soda: em todos os casos de escrofula, doenças de pelle e doenças causadas por pobreza de sangue, debilidade de todas as especies e na convalescença de doenças que definham. Pelo processo original de preparação de Scott, o oleo, o maior tonico existente, mas muito indigesto no seu estado natural, torna-se completamente digerivel.

Nenhuma outra Emulsão enriquece tanto o sangue e restaura a força e vigor como a de Scott. Reparar na figura do pescador com um bacalhau ás costas.

Uma amostra de prova será enviada a quem a peça aos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto, acompanhando 200 reis em sellos de correio para franquia e mencionando este jornal.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, o preço da Emulsão de Scott continua a ser o mesmo de antes, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

Sessão camararia — Por hontem ter sido dia de grande gala, não se realisou a sessão da camara municipal, que só terá logar na proxima sexta feira, onde ha de ser lido o seguinte officio, dirigido pela direcção do *Coimbra-Club*.

« Coimbra, a antiga côrte portugueza, a cidade universitaria de Portugal, merece pela sua belleza, pelo bom nome que adquiriu e tem jús no meio intellectual, que a sua edilidade se esforce por tornal a merecedora da fama que aureola o seu nome.

« A actual camara de que V. Ex.ª é dignissimo presidente, muito tem feito e conseguido em prol d'esse *desideratum*, e é por isso que o *Coimbra-Club*, sociedade creada e mantida para o engrandecimento da terra que lhe foi berço, se dirige a V. Ex.ª pedindo que séja reparado o calcetamento de parte da rua do Corvo e largo da Fornalhinha, aonde se acha situado, pois que em dias chuvosos o transito por esses pontos é quasi completamente impossivel.

« Outrosim, e aproveitando o ensejo de estarmos perante V. Ex.ª, esta direcção pede que a illuminação publica não seja apagada tão cedo, com manifesto prejuizo dos seus habitantes.

« Os pedidos que vimos fazendo pouco poderão onerar o cofre do municipio, estamos certos, e d'isso convencidos esperamos que V. Ex.ª lhe dará o seu deferimento. »

Varias noticias — Tem causado sensação em todo o paiz as cartas do sr. dr. Barbosa de Magalhães, publicadas em grande numero de jornaes.

— Foi officiado ao delegado do 3.º districto, em Lisboa, *por ordem superior*, para não seguir o processo contra o sr. conselheiro Bernardino Machado. Diz uma nota officiosa que o sr. dr. Bernardino Machado não podia ser pronunciado porque não circulára o numero do *Mundo* que publicava o seu artigo. Mas a razão é tola porque o artigo foi publicado em outros jornaes que circularam. A *Folha do Povo* está processada por o ter publicado.

— Tem sido commentado muito desfavoravelmente para o governo o facto de se obrigar sua alteza o principe real, regente do reino, a assignar um decreto que annulla outro assignado por seu pae.

— O partido republicano resolveu concorrer á eleição no Porto, com lista completa.

— Pela nomeação do sr. Albano de Mello, primo do sr. José Luciano, para director geral do ministerio da justiça, foi nomeado para governador civil de Aveiro o sr. conde de Agueda, primo do sr. José Luciano, e se ficar vago o logar de contador do Tribunal do Commercio, como se diz, será preenchido pelo sr. dr. Augusto de Castro, sobrinho do sr. José Luciano.

— Affirma-se que o regresso de Suas Magestades occasionará successos importantes, que serão conhecidos no fim da proxima semana.

— Por não ser encontrado em outras classes, individuo habilitado para o logar de administrador do concelho de Penafiel, vae ser nomeado para esse cargo o sr. capitão medico Joaquim José Pinto.

— O partido miguelista resolveu dar a sua votação em Lisboa aos regeneradores.

— Por occasião da chegada de suas magestades á estação do Rocio, de regresso de Madrid, o sr. conde de Figueiró mandou calar um operario sapateiro que gritava constantemente como um possesso: *Viva el-rei o sr. D. Carlos, Nosso Senhor, Primeiro.*

Congresso pedagogico — Aos professores de instrucção primaria do concelho foram enviadas pelos seus collegas d'esta cidade, circulares convocatorias d'uma reunião que se ha de realisar no dia 19, pelas 11 horas da manhã, na sala da escola do sexo feminino de S. Bartholomeu, para se resolverem assumptos que dizem respeito ao futuro congresso pedagogico e se enviar uma mensagem de felicitação e incitamento ao illustre inspector d'esta circumscripção escolar, sr. dr. Alves dos Santos.

Os membros de honra do futuro congresso, cuja iniciativa pertence ao sr. dr. Alves dos Santos, serão os srs. presidente do conselho de ministros, ministro do reino e director geral de instrucção publica, a quem será dada a presidencia e a vice-presidencia aos srs. governador civil do districto, reitor e vice-reitor da Universidade, e presidente da camara municipal.

Pastoral celebre — Fez hontem 72 annos que o bispo de Coimbra, D. Joaquim de Nazareth, publicou uma pastoral ultra miguelista.

Nella se chama ao partido liberal *seita infernal*; e aos membros do mesmo partido, *preversos*.

Pelo contrario D. Miguel é comparado a *Machabeo*.

Barbaridade — E' altamente revoltante o que dia a dia se pratica nas ruas d'esta cidade com os lazarentos animaes, atrelados a carroças.

Ainda ha tempo a isto nos referimos, chamando a attenção da policia para a fórma como alguns carroceiros castigam os animaes, picando-os fortemente na barriga com o cabo do chicote, ordinariamente aguçado de proposito para esse effeito.

Os selvagens, sem a minima noção de sentimentos humanitarios, fazem trotar as cavalgaduras atreladas a um peso excessivo, á força de pancada e picadellas!

Archivo de Ex-libris — O n.º 50 d'esta interessantissima revista publicada em Genova, e dirigida pelo distincto escriptor sr. Joaquim de Araujo, insere artigos dos srs. Lambertini Pinto, e Portugal de Faria, referentes aos srs. marquez de Soveral e conde de Valenças, que acompanham os *ex-libris* d'estes dois cavalheiros, sendo o *ex-libris* do sr. conde de Valenças, um dos mais formosos e distinctos que tem publicado o *Archivo de « ex-libris Portuguezes.*

Gonçalves Fino — No proximo dia 19 do corrente passa o 71.º anniversario do nosso prezado amigo e patricio, sr. Augusto José Gonçalves Fino, ha annos residindo no concelho de Almada, onde é muito considerado.

Coimbra deve ao sr. Gonçalves Fino importantes commettimentos, e entre elles a organisação da corporação dos bombeiros voluntarios, que esteve em embrião por muito tempo, em consequencia dos embaraços que surgiam a cada momento, mas que o sr. Fino poude vencer, graças á sua grande actividade, bom senso e tenacidade.

Ha dois acontecimentos notaveis que não pódem ser esquecidos, e são elles as *kermesses* promovidas por elle e realisadas na quinta de Santa Cruz, em beneficio da corporação dos bombeiros voluntarios, sem duvida as mais brilhantes que se têem realisado em Coimbra, e a sessão solemne, tambem da iniciativa do sr. Gonçalves Fino, por occasião do 66.º anniversario do saudoso fundador do *Conimbricense*, e que se realisou no dia em que as Caixas Economicas de Coimbra promoveram tambem uma grande manifestação em honra de Joaquim Martins de Carvalho.

Foi tambem o sr. Augusto José Gonçalves Fino presidente de todas as aggremiações populares de Coimbra, á excepção do Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho, fundou os dois jornaes litterarios *Cysne do Mondego* e *Portugal Independente*, e exerceu importantes commissões de serviço quando chefe da estação telegrapho-postal central de Coimbra.

Felicitamos, pois, aquelle nosso prezado amigo e patricio pelo seu anniversario natalicio, felicitações em que suppomos ser acompanhados por muitos dos habitantes d'esta cidade, que não esqueceram ainda os serviços prestados a Coimbra pelo sr. Augusto José Gonçalves Fino.

Falta de pagamento — Consta-nos que os cantoneiros andam ha tres mezes em atrazo das suas mensalidades.

Ao sr. ministro das obras publicas lembramos a necessidade de dar as suas ordens, para que sejam pagos os respectivos ordenados a estes pobres servidores do Estado.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Alfredo de Pratt. Memorias biographicas de Camillo Castello Branco. I. A fecundidade litteraria de Camillo. Coimbra, Casa Minerva, 1906. — Recebemos o 1.º folheto das *Memorias biographicas de Camillo Castello Branco*, que sahirão mensalmente em folhetos de 36 a 52 paginas. E' interessante a leitura d'este primeiro folheto, e merecedora das attenções dos admiradores do grande romancista.

Contém este trabalho notas muito curiosas e instructivas referentes ás publicações de Camillo, ficando-se tambem sabendo que o illustre romancista teve intervallos de descanço, na sua vida laboriosa de escriptor, não dando á publicidade volume algum em 1846, 1853, 1860 e 1881. O sr. Alfredo de Pratt calcula a média diaria da producção de Camillo Castello Branco superior a 10 paginas.

O folheto custa 200 réis, e é dedicado ao sr. dr. Bernardo Augusto de Madureira, illustre cathedratico da faculdade de theologia.

A Nossa Patria. — Está publicado o n.º 30 d'esta importante revista illustrada, dirigida pelo distincto escriptor, o sr. Alberto Bessa. Insere interessantes artigos em prosa e verso com magnificas illustrações intercaladas no texto, sendo muitissimo curioso o artigo intitulado *A historia do chapeu.*

O Marquez de Pombal. Lisboa, 1906. — E' um folheto de 80 paginas, contendo a reproducção do apreciado trabalho historico-critico ácerca do Marquez de Pombal, publicado pelo fallecido e muito illustrado lente da Universidade o sr. dr. Manoel Emygdio Garcia. Esta nova edição é acompanhada de differentes e muito curiosos subsidios para a biographia do auctor e adornada com um magnifico retrato do sr. dr. Manoel Emygdio Garcia.

Carnes verdes — Publicamos em seguida a nota das rezes abatidas no matadouro d'esta cidade até 16 do corrente:

Para o talho n.º 19 dos marchantes de Coimbra:

Bois 45, com o peso de 11:685 kilos.

Vitellas 23, com o peso de 920 kilos.

Para os 10 talhos restantes:

Bois 35, com o peso de 8:292 kilos.

Vitellas 16, com o peso de 714 kilos.

Exame de pharmacia — Fez hontem exame de pharmacia de 2.ª classe o sr. Alberto Pereira da Cruz, natural da freguezia de Tadim, concelho e districto de Braga, ficando approvado plenamente.

Feriados — Diz o *Seculo* que por serem feriados os dias 18, 19 e 21, é provavel que seja concedido feriado extraordinario no dia 20 aos alumnos dos differentes estabelecimentos de ensino.

Feira de Março — Já está concluido o abarracamento para a feira de Março em Aveiro, que é sem duvida a mais importante feira que se realisa naquelle districto.

Sociedade das Aguas da Curia (Mogofores) — Reuniu-se no dia 11 a assembleia geral ordinaria para apresentação do relatorio, contas e eleição de corpos gerentes. O relatorio e contas foram unanimemente approvados, vendo-se que a sociedade está prosperando, e dentro em pouco offerecerá aos accionistas um dividendo certo e convidativo.

O rendimento do anno findo foi de 3:751$295 réis. A agua rendeu 1:202$090 réis, e o estabelecimento balnear 674$350 réis. O saldo dos lucros e perdas foi de 529$960 réis, tendo a seguinte applicação: — 10 % para fundo de reserva — 52$990 réis. Para melhoramentos e compra de terrenos — 476$970 réis.

O relatorio clinico aponta casos notaveis de curas pelas aguas da Curia, as unicas que ha no paiz eguaes ás francezas de Contrexéville. Foram reeleitos os corpos gerentes, ficando na presidencia da direcção o sr. Albano Coutinho, a quem se deve o desenvolvimento da sociedade, como a assembleia geral unanimemente o proclamou.

— Na proxima época thermal funccionará já um hotel mandado construir pelo accionista e importante proprietario, o sr. Alexandre José de Figueiredo, que foi louvado pelos serviços prestados á empreza.

Todas as habilidades

Os japonezes tem maravilhado o mundo fazendo servir todos os progressos para a victoria da sua causa. Como não eram precisos anemicos, fizeram um prodigioso consumo de Ferro Bravais. Um dos seus generaes, felicitado a este respeito, respondeu: « Os meus soldados não terão nunca bastante sangue para derramar pela patria. »

ANNUNCIOS

UMA SENHORA

00 OFFERECE-SE para indicar gratuitamente a todas as pessoas que soffrem de debilidade geral, neurasthenia, postração, vertigens, anemia, palpitações, enfermidades nervosas e atonicas um remedio maravilhoso que uma casualidade lhe fez conhecer. Curada pessoalmente, assim como numerosos enfermos depois de experimentar sem resultado todos os medicamentos preconisados, hoje, como reconhecimento eterno e como dever de consciencia, faz esta indicação, cujo proposito puramente humanitario é a consequencia de um voto. Carta a *Carmen R. Garcia*, Ariban 24, Barcelona.

Regimento n.º 8 de cavallaria do Principe Real

Destacamento em Coimbra

28 O commandante d'este destacamento, faz publico, que no dia 2 do proximo mez de Abril pelas 12 horas da manhã, no quartel de Sant'Anna, procederá á arrematação em hasta publica do fornecimento de verde para os solipedes do destacamento e a elle addidos, pelo prazo de 15 a 20 dias a começar quando se julgue conveniente, devendo as propostas ser acompanhadas do deposito de réis 15$000 para caucionar a responsabilidade contrahida pela admissão ao concurso. Todas as demais condições se acham patentes no quartel do destacamento aonde pódem ser consultadas.

Quartel em Coimbra, 16 de Março de 1906.

O commandante do destacamento,
Luiz Maria Avelino
alferes.

ESCARRADORES

Modelo da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

(Edital do governo civil, de 28 de Outubro)

Preços sem competencia

A CONSTRUCTORA

Agradecimento

Benjamin Ventura, em cumprimento d'um dever de gratidão, vem por este meio manifestar quanto se acha reconhecido ao ex.mo sr. dr. Luiz Rosette, pelo carinho e attenção que dedicou na doença de seu filho. E a todas as pessoas que se dignaram interessar por elle, reconhece se devedor.

Caixeiro ou marçano

25 PRECISA-SE com pratica, de 15 a 18 annos, a quem se dá ordenado merecendo o.
Nesta redacção se diz.

MACHINA FALLANTE

24 VENDE SE uma com 60 cylindros do melhor auctor e quasi nova.

Grande abatimento

Encarregado da venda:
Manoel Teixeira Araujo
Relojoaria Moderna, Largo do Principe D. Carlos.

CÃO PERDIGUEIRO

23 PERDEU-SE um, todo preto, rabo cortado. Gratifica-se bem a quem indicar o seu paradeiro, nos Arcos do Jardim, n.º 35, ou n'*A Constructora* — Estrada da Beira.

CASA

22 VENDE-SE uma no largo das Canivetas, por réis 600$000. Rende annualmente réis 44$400. O comprador póde ficar com metade do capital a juro modico.

Para esclarecimentos, Roque de Almeida Marianno, praça do Commercio.

ATTENÇÃO

21 VENDEM-SE carroças pequenas e fogões de fogo circular.

Quem pretender dirija-se a Francisco Nogueira Secco, no terreiro da Erva — Coimbra.

A HERNIA = A FUNDA BARRÈRE

20 ESTE maravilhoso apparelho, inventado pelo medico especialista o dr. **I. Barrère,** (3, Boulevard du Palais, Paris), é o ultimo adiantamento, pela sua efficacia e suavidade, na contenção das hernias.

Sendo elastico e não tendo molas, não incommoda, amoldando-se perfeitamente ao corpo; além d'isso é imperceptivel e com nenhum movimento muda de sitio.

E' adoptado pelo exercito francez e proporciona um allivio immediato, com absoluta segurança.

Peçam o **Tratado Scientifico « A HERNIA »** á succursal, no Porto, Pharmacia do Bolhão, rua Formosa.

Mr. Barrère, especialista em Paris, achando se de passagem em Portugal, da melhor vontade se promptifica a fazer gratuitamente todas as experiencias que os pacientes desejarem.

NO PORTO — Na Pharmacia do Bolhão, de Almeida Cunha, á rua Formosa, n.os 331 e 333, nos dias 26 e 27 de Março.

EM LISBOA — Pharmacia Normal, 216, rua da Prata, nos dias 29, 30 e 31 de Março.

EM COIMBRA — Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges, n.º 30, no dia 28 de Março.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 446:809$340

19 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

VENDE-SE

16 UMA propriedade na Lomba da Arregaça, composta de terra de semeadura e arvores de fructo, laranjeiras e oliveiras, casa de habitação e outras proprias para arrendar.

Tem nascente d'agua com tanque para regas e uma cysterna para agua das chuvas.

Para tratar — rua da Alegria, 21, Coimbra.

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

TUBOS, BOMBAS
de ferro para Agua, etc.

LADEIRA & FILHO
COIMBRA

AVISO

17 AS PESSOAS que desejem comprar contadores d'agua de um systema aperfeiçoado podem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias.

INDIANA
TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR
ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS
Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America
VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO
J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia
Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio
196, Campo Grande, 197 — LISBOA

LOJA HESPANHOLA
José Teixeira
COM
ESTABELECIMENTO DE RETROZEIRO
191, Rua Ferreira Borges, 193
(Junto ao L. do Principe D. Carlos)

11 ESTA loja, já muito acreditada e conhecida em Coimbra, participa ás suas ex.mas freguezas, que acaba de receber os grandes sortidos para a proxima época do verão.

Mantilhas pretas de seda de 2,m50 por 0m,60, de 2$000 a 15$000 réis; ditas de tres pontas de 800 a 6$000 réis.

Uma grande variedade em rendas Valencianas de 20 réis para cima; ditas em linho; grande sortido de lenços de seda em todas as qualidades, dos mais lindos e modernos padrões desde 500 a 2$500 réis; sedas, setins, sourás, frou frous, panninhos, meias e piugas; sempre grande sortimento em gravataria dos mais lindos e modernos gostos; completo sortido em bordados suissos.

Estas são recebidas directamente das principaes fabricas de Hespanha e outras praças estrangeiras, motivo por que serve sempre mais barato do que outra qualquer casa do paiz.

Visitem pois as suas ex.mas freguezas e o publico em geral a **LOJA HESPANHOLA,** e verificarão os preços.

Recebem-se encommendas e entregam-se nos domicilios.

CREDITO DE BANCO

40:000 francos a 100:000 francos para negociante solvavel. L. Blayac, 3 rua de Castellone, Paris VIII.me

O BARBEIRO EM CASA
REGISTADO
RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador,* grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

MACHINAS FALLANTES
GRAMOPHONES E PHONOGRAPHOS

ACABA DE CHEGAR nova remessa de apparelhos, o que ha de mais nitido, aperfeiçoado e moderno, desde **6$500 réis.**

GRANDE E VARIADA COLLECÇÃO DE
DISCOS E CYLINDROS
cantados e executados pelos mais notaveis artistas de todo o mundo

Depositarios da C.ª Franceza de Gramophones, e da Edison Phonograph C.ª de New-York

TELLES & C.ª
Rua Ferreira Borges, 152 — COIMBRA

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto

COROAS E FLORES ARTIFICIAES
6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6
(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)
COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO
De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS
ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

DIREITO E LEGISLAÇÃO

7 VENDEM-SE 30 volumes do **Direito** (1 a 30) em bom estado de conservação e encadernados em carneira, e a collecção da **Legislação Portugueza** publicada pela Empreza da Revista do Direito, annos 1868 a 1896.

Quem pretender — na Livraria Moura Marques, rua Ferreira Borges — ou na Figueira da Foz, Augusto Rosa.

MODISTA ESTRANGEIRA

3 FAZ vestidos, assim como chapéus de senhora e creança e espartilhos por medida. Garante-se o trabalho. Rua do Visconde da Luz, 62, 3.º, Coimbra.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU
TERRA NOVA
Importador directo, João P. A. Ferreira
Rua dos Bacalhoeiros
LISBOA

6 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:
ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

EPILEPSIA ou ACCIDENTES NERVOSOS
CURA RADICAL COM AS
PASTILHAS ANTIEPILEPTICAS de OCHOA
Não tiram o appetite. Não enfraquecem. Dominam rapidamente os ataques.
Á VENDA: Vicente Pimentel & Quintans, rua da Prata, 194, Lisboa. — Conde do Restello, rua Mousinho da Silveira, 251, Porto.

Apontamentos para a historia contemporanea
POR
JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO
PREÇO.... 1$000 réis
Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

NUMERO 6:082 — QUARTA FEIRA 21 DE MARÇO DE 1906 — 59.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$400 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho
PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Mudança de taboleta

Foi forçado a pedir a demissão o ministerio progressista, que teve de abandonar o poder depois de 18 mezes de inutil e perniciosa governação.

O fundamento apparente para o pedido de demissão, foi não ter sido concedido por el-rei, ao governo, promulgar em dictadura as medidas governativas que são de ha muito conhecidas, não lhe sendo possivel portanto continuar no poder. O fundamento real, porém, foi haver faltado ao governo a confiança da corôa.

Sem pasmo nem admiração para ninguem, porque presentemente já ninguem estranha nem se admira com o que se vê praticar neste paiz excepcional, foi encarregado de constituir ministerio o sr. Hintze Ribeiro; isto é: vai novamente tentar resolver a celebre questão dos tabacos quem ha 18 mezes teve de pedir a demissão por a não ter podido resolver.

Dizem porém os seus correligionarios, que elle inventou e tem já manipulado com todo o engenho e arte um elixir que considera efficaz para a resolução do alludido problema, e accrescentam que o novo governo regenerador tem egualmente preparadas e estudadas varias reformas de grande alcance e interesse para o paiz

A reforma mais urgente e indispensavel é a *moralidade na administração.* E' esta que achamos preferivel a todas.

Pódem reformar toda a legislação; pódem alterar todos os regulamentos; se não *moralisarem* todo o pessoal da administração do estado, pouco ou nada terão conseguido.

Transformem-se ou modifiquem-se as differentes leis, contra as quaes tenha havido reclamações; se a execução d'ellas não fôr entregue á auctoridades e empregados de moralidade exemplar, pouco se terá adiantado.

E' mister que o novo governo se resolva a ser escrupuloso executor da lei, e a fazer com que os seus subordinados do mesmo modo a cumpram.

Que importa mudarem-se os homens do ministerio, os governadores civis, os administradores do concelho, e em geral todos os agentes do poder, se continuarem os mesmos abusos, os mesmos vexames, e as mesmas prepotencias que até agora?

Para nós a questão não está principalmente na substituição de um por outros individuos; mas sim na radical extincção das arbitrariedades que se praticam e dos vexames que se fazem aos povos; assim como que acabe por uma vez o sophisma e o desprezo da lei.

E é por isso que tanto combatiamos os abusos que praticava o partido progressista em toda a escala da administração, como o faremos se, com a subida ao poder dos homens do partido regenerador, os mesmos ou identicos factos se repetirem.

Agora como sempre, continuaremos fazendo opposição áquelles que substituem a lei pelo arbitrio, a liberdade pelo despotismo, e a moralidade pela corrupção.

Applaudiremos, pelo contrario, aquelles que tiverem por norma exclusiva do seu procedimento a justiça e a moralidade.

QUESTÕES HERALDICAS

A' minha carta... genealogica respondeu o meu erudito amigo Joaquim de Araujo com uma carta... heraldica. — Eu não podia adivinhar: cingi-me, na resposta, ao que vi escripto. O meu amigo Joaquim de Araujo dá-me razão nas observações que expendi, embora eu não a tenha, segundo... o que não tinha lido. — Estamos de accôrdo. Em carta particular, demais, diz-me Joaquim de Araujo que não toque na gravura do meu *ex-libris,* porque de *lapsos menores,* como aquelles, estão cheios os brazões de ex-libris portuguezes, graças aos desenhadores e gravadores. E' o que faço, mesmo porque com a correspondencia que em boa paz *vistosamente* trocamos, *adoptando* a publicidade, e com a inserção da carta de Brazão de armas do dr. Xavier... Ignacio Telles de Sousa, que o redactor do *Archivo de Ex-Libris* nos promette, fica o caso inteiramente esclarecido e liquidado, como dizia o doutissimo Bernardo.

Aproveito a occasião para publicar a curiosa carta em engraçados versos que Joaquim de Araujo me dirigiu. — O conde de Caes e o visconde do Eirós, citados nella, são pessoas que nós dois *conhecemos* e *admiramos* e a quem chamamos assim, á falta de melhores... titulos. — Não lhes ponho por hoje a *nobreza*... á mostra, como fazia, nas suas longas horas de « systema nervoso », o excellente, e admiravel Padre Bernardino, que Joaquim de Araujo cita e que foi meu professor de grego e *esperanto.* —

Bordighera, 9 de Março de 1906.

ANTONIO DE FARIA.

P. S. « Na terceira linha do meu communicado do *Conimbricense* de 3 de Março — escreve-me Joaquim de Araujo — sahiu *publicar explicações* —, onde eu escrevi: *publicas explicações.* Se acaso voltar a occupar-se do assumpto, obsequeia-me indicando esta emenda, da minha parte. »

CARTA A ANTONIO DE FARIA

Faria, meu caro amigo,
Deixemo-nos de brazões...
Se eu ficar de mal comsigo
Não é por essas questões...

Aquelle Dragão escuro
Repare: deve ser branco.
— Não tenha amuos, que eu juro
Que sou muitissimo franco. —

E deve trazer ao peito
— Não se constranja: eu acabo...
O Santo Lenho perfeito,
Que põe em fuga o Diabo!

Não se fia no meu dito?
Procure por terra e mares,
Vá do Finito ao Infinito...
Assim... não é dos Soares!

Aquelle bicho ferós,
Sem os devidos signaes,
E' do Visconde do Eirós,
Senão do Conde de Caes!

E em quanto o mundo desanda,
Debaixo de frias lousas,
Gritam pela « contrabanda »
Seus velhos primos — os Sousas:

(De *Arrouches,* porque os do *Prado*
Como é publico e corrente
Ostentam leão rompente
E castello... esquartelado.)

Faria, meu caro amigo
Acaba aqui a cantiga,
E nada mais eu lhe digo...
Por não ter mais que lhe diga!

Genova, 1 de Março de 1906.

JOAQUIM DE ARAUJO.

Da previdencia e das associações de soccorros mutuos

As causas ordinarias da miseria do operario, as que o impellem a um combate continuo, que começa na adolescencia e finda na campa, são decerto as enfermidades e a carestia das subsistencias comparativamente com o preço da mão de obra.

Para debellal-as ha dois meios principaes: a caridade alheia e a previdencia pessoal.

O primeiro meio rebaixa o artista aos seus proprios olhos; justifica-se sómente pela extrema penuria, resultando de um concurso de acontecimentos excepcionaes.

O segundo honra e eleva o homem, marca a extensão do seu poder como ente civilisado, e facilita-lhe gosos e ditas reaes.

Interroguem o obreiro honrado mas imprevidente, que, chegado ao termo de uma existencia de lida in-

---

50 **FOLHETIM**

Associações de Coimbra

SUBSIDIOS PARA A SUA HISTORIA

(Continuação)

Os espectaculos d'esta sociedade faziam recordar os bons tempos em que em Coimbra havia sociedades de curiosos, que sem interesse algum pecuniario, e só pelo desejo de se divertirem e serem agradaveis ás suas familias e amigos, representavam em pequenos theatros, deixando de si memoria, que tarde esquecerá de todo.

208

Sociedade Recreativa Novo Gremio

1879

Em Setembro de 1879 reuniram-se varios individuos residentes em Coimbra com o fim de organisarem uma sociedade recreativa. Nessa reunião foi nomeada uma commissão de socios encarregada de elaborar os estatutos, missão de que se desempenhou no mez immediato. Era composta dos srs. drs. Lourenço d'Almeida e Azevedo, João José d'Antas Souto Rodrigues e José Adolpho Trony.

Os estatutos da sociedade foram approvados pelo governador civil do districto, sr. dr. José Joaquim Fernandes Vaz, em 20 de Outubro de 1879, e impressos na imprensa Academica ainda no mesmo anno.

Segundo os artigos 1.º e 2.º d'esses estatutos, a sociedade denominar-se-hia *Novo Gremio* e teria por fim unico a recreação honesta dos socios, pela leitura dos melhores jornaes (politicos, litterarios e scientificos), jogos licitos, conversação pacifica, lição de bons livros, concertos musicaes e reunião periodica das familias dos socios.

Seria tambem estranha aos interesses da politica, e a direcção não poderia, sob qualquer pretexto, ceder as casas do edificio do *Novo Gremio* para fins diversos do fim para que fôra organisada a sociedade.

Em 14 de Outubro de 1879 começou a funccionar regularmente esta associação, que tinha a sua séde no Pateo do Castilho.

Por occasião das eleições d'esta sociedade em 1886, a nova direcção logo que tomou posse, resolveu trabalhar activamente para levantar esta sociedade da apathia em que de ha muito havia cahido. Deliberou dar algumas *soirées,* bem como outros meios de chamar concorrencia, e terminar de vez com alguns jogos que desacreditavam bastante aquella casa.

A direcção não conseguiu porém levar a bom termo o seu empenho, e a sociedade terminou pouco tempo depois.

209

Sociedade Broteriana

1879

O illustrado lente cathedratico da faculdade de philosophia o sr. dr. Julio Augusto Henriques, tentou em 1879 formar uma sociedade para desenvolvimento dos trabalhos botanicos em Portugal; e teve a felicidade de levar a bom caminho esta ideia, da qual se tem colhido muitos e proficuos resultados.

Na verdade aggremiando para este fim as camadas de alumnos botanicos que todos os annos se vão succedendo, e chamando tambem a tomar parte nestes trabalhos muitos individuos que embora sem estudos officiaes se dedicam á botanica, o sr. dr. Julio Henriques tem conseguido desde 1879 espalhar por todo o paiz, incluindo as nossas vastas possessões, um grande numero de cooperadores para o desenvolvimento dos estudos botanicos.

Eis como o sr. dr. Julio Henriques descreve os motivos que imperaram no seu espirito e o resolveram a fundar a *Sociedade Broteriana:*

« Occupando-me do ensino da Botanica e tendo de fazer quanto podesse para que a vegetação de Portugal fosse regularmente conhecida, emprehendi trabalhos tendentes a tal fim e tive então occasião de avaliar a grandeza do trabalho do dr. Brotero.

« Pensei então na necessidade de fazer bem publico o reconhecimento que lhe era devido. A faculdade de philosophia, de que elle tinha sido um dos primeiros membros, tomou a seu cargo pagar a divida e, promovida uma subscripção entre os professores dos estabelecimentos scientificos, associações e entre todos aquelles para quem a sciencia tem valor, poude collocar no Jardim Botanico um singelo monumento, unico em Portugal dedicado a homem de sciencia. [1]

« Não bastava porém o monumento. Era essencial que elle lembrasse os trabalhos do professor e sobretudo que o exemplo por elle dado fosse seguido.

« O meio que julguei mais proprio para isso foi a creação d'uma sociedade, cujos membros, á similhança do que se faz em quasi todos os paizes, herborisassem em diversas localidades e entre si trocassem os productos dos seus trabalhos. Como para regularisar os serviços era necessario um centro, pareceu-me que elle poderia estar em Coimbra. A faculdade de philosophia, sob proposta minha, perfilhou a nova sociedade, e d'esta fórma a *Sociedade Broteriana* começou a produzir seus effeitos. Em 1880 vinte e dois socios começaram a trabalhar e 126 especies foram distribuidas.

....

« Não é, porém, só pelo numero de especies distribuidas que se deve avaliar a importancia do serviço feito. Outro resultado deve ser tido em consideração, qual é o reconhecimento da distribuição geographica das especies.

« As localidades exploradas têm sido muito variadas e por isso os resultados mais vantajosos.

« Por este meio o herbario da Universidade enriqueceu-se consideravelmente: mas a Sociedade, não tendo só este fim, creou herbarios locaes, dando a cada socio elementos de estudo, e, distribuindo collecções ás escolas superiores, taes como a Escola Polytechnica, Instituto Agricola de Lisboa e Academia Polytechnica do Porto, alargou a area da sua acção. »

A *Sociedade Broteriana,* cujo fim é pois o estudo da flora portugueza, promovendo a formação de herbarios locaes, e dando elementos para o herbario, cuja conservação está a cargo do pessoal do Jardim Botanico da Universidade de Coimbra, é constituida por socios residentes nas diversas provincias de Portugal e colonias.

Nos termos do *Regulamento da Sociedade Broteriana,* são duas as classes de socios:

a) Socios que concorrem unicamente para o herbario central com qualquer numero de plantas e em qualquer época do anno; ou que de qualquer outra fórma promovem e auxiliam o estudo da flora portugueza.

b) Socios que concorrem para o herbario central e que permutam

[1] Este artigo foi publicado em 1819.

cessante, se vê constrangido a mendigar, e dirá quanto é amargo o pão da caridade!

Interroguem o artista que se preveniu para os dias do infortunio, para os revezes que pódem accommetel-o, e dirá quanto são doces os fructos da previdencia!

O primeiro maldirá de ordinario a organisação social que o obriga a mendigar, esquecendo-se talvez que só a si devia attribuir sua desgraça e abatimento.

O segundo se regosijará da sua previdencia, que o livrou da miseria e lhe suggeriu ideias de ordem e acerto, que lhe servem de salvaguarda na escabrosa vereda do trabalho.

Dois meios se offerecem ao operario para pôr em pratica a previdencia:

1.º A economia individual;

2.º A associação das suas economias á dos seus camaradas, para melhor arrostar os accidentes e calamidades que venham a attingil-o.

Um dos meios personifica-se na caixa economica, e o outro na sociedade de soccorros mutuos ou na associação de previdencia. A muitos respeitos é preferivel a ultima á primeira.

Citam-se as seguintes vantagens:

1.ª As que a união proporciona em tudo;

2.ª A emulação;

3.ª A troca de boas relações e de serviços amigaveis entre os associados;

4.ª O incitamento á ordem e ao bom comportamento, indispensaveis para pertencer a uma sociedade de soccorros mutuos;

5.ª E finalmente a obrigação de persistir nas ideias de previdencia, sob pena de perder todos os direitos que se hajam adquirido.

Suppondo que uma sociedade de soccorros mutuos é composta de 600 socios e que a sua quota mensal é de 500 réis, temos por consequencia 300$000 réis em cada mez, o que dá no fim do anno a quantia de 3:600$000 réis, destinada a soccorrer os associados em caso de doença ou desastre, e a receberem diariamente o que lhe determinam os seus estatutos.

Este resultado, tão notavel já pelo lado material, porque allivia os cofres publicos e até a caridade particular de encargos com que os aggravaria a ausencia da previdente mutualidade, muito mais se avantaja ainda pelo aspecto moral.

Por via de regra, temos como certo que os socios de uma associação de soccorros mutuos ou de previdencia são homens empregados, operarios laboriosos e probos. A filiação nestas corporações torna-se um privilegio de moralidade e até de capacidade, e, sob este duplo titulo, offerece aos proprietarios da officina as melhores garantias que requeiram dos obreiros que associam, por assim dizer, á gerencia dos seus negocios. Além d'isto, a tranquilidade que inspira ao artista, livre das desastrosas eventualidades que acarretam as enfermidades e suas consequencias, assume tambem valor, e está convidando o operario não associado a vir aproveitar-se dos beneficios que facultam estas instituições.

A alta importancia das sociedades de soccorros mutuos tem sido por toda a parte apreciada na sua justa valia. Entre nós têem tomado fórmas multiplices: umas dão soccorros pecuniarios, medico e pharmacia, no caso de doença ou desastre, fazem o enterro ou indemnisam a sua despeza, e estendem ás vezes até á familia dos consocios os cuidados da medicina; são as sociedades de soccorros mutuos propriamente ditas. Outras tem por fim a compra commum das provisões de inverno, do vestuario, das ferramentas, etc.; são associações ditas de *previdencia*. Outras ainda, mais circumspectas, abrangem no seu circulo de operações a filiação dos seus membros na caixa geral de depositos, fundada pelo estado.

O exito que encontra no nosso paiz esta fórma previdente, justifica-se plenamente pelos seus visiveis effeitos. Seja licito dizer, como rarissima excepção, que o bem está longe de se confundir com o mal nestas instituições, quando sabiamente administradas.

Os soccorros fornecidos pela mutualidade, tendo como recurso o trabalho, em nada participam dos vexatorios resultados da caridade que, exercendo-se com mais ou menos discernimento, estabelece a miudo a excitação á ociosidade e ao vicio. Não se receia o mesmo com as sociedades de soccorros mutuos; despertam os bons instinctos do homem, favorecem nelle os habitos de ordem e previdencia; ao mesmo passo que melhoram a sua condição material, tornam-o moralmente superior; e, chamando para o seu gremio membros honorarios, estas beneficentes instituições multiplicam a convivencia, os pontos de contacto entre as diversas classes sociaes, e lhes inspiram reciprocos sentimentos de sympathia e confiança. Tocante solidariedade em que os homens aprendem a soccorrer-se, a amparar-se, como filhos da mesma familia, no cumprimento do pesado encargo que compete a cada um!

A associação de soccorros mutuos é das mais bellas e fecundas instituições que honram o seculo passado, precisamente porque permitte aos deserdados da fortuna receberem sem corar a quota parte de um capital com que concorreram para a formar.

RICARDO DINIZ DE CARVALHO.

(Continúa).

Correspondencia de Lisboa

O bom tempo — A julgar pelos dois ultimos dias, parece que o enfadonho e maldito inverno vae deixar-nos em paz, para dar logar á ridente primavera, que dentro de breves dias deve fazer a sua entrada solemne. Oxalá que assim seja e que esse mau tempo, que tanto nos tem perseguido e causticado, se vá para longe, para onde não faça damno, elle que tão daninho é, especialmente para mim, que o detesto e abomino — por que o acho realmente detestavel e abominavel.

Este inverno então deu-me que entender, com tantas constipações quantas foram, por assim dizer, as suas semanas, pois raras foram aquellas em que ou não andei com uma defluxeira medonha, ou não fui obrigado a passar dois e mais dias na cama, faltando assim, involuntariamente, ao cumprimento dos meus deveres para com os leitores e prejudicando-me até interesses que não estou em circumstancias de deixar correr á revelia. Ainda na passada quinta feira, quando me dispunha a encher meia duzia de *linguados*, para dizer de minha justiça aos leitores do *Conimbricense*, tive de deixar a carta em menos de meio, para ir *de viagem a valle de lençoes*, parecendo que a cabeça me ia pelos ares, *soberanissimamente* atacado de... mais uma constipação sobre as outras todas com que o inverno prolongado se dignára *mimosear-me*.

Synapismos e chá de folhas de laranjeira (medicamentos antigos e cahidos em desuso, mas com que até agora sempre me tenho dado muito bem) restituiram-me, na sexta feira á tarde, ao exercicio da minha actividade, com a ajuda de um excellente dia de sol que Deus mandou, de tal sorte garrido e alegre que até já parecia de plena primavera. Ah! o sol amigo! o sol do bom Deus, é uma esplendida coisa, que os antigos adoravam e que bem merecedor é de quanta adoração se possa tributar-lhe.

Hoje esteve tambem um dia de primeira ordem e como eu vou em via de restabelecimento (tendo até já sahido um pouco, á tarde, para ir á Arcada tratar de assumptos com que, de vez em quando me mimoseiam os meus amigos do Porto) ao chegar a casa, como me sentisse bem disposto, atirei-me ao papel e desatei a escrever esta carta. Podia muito bem succeder que ámanhã a disposição não fôsse a mesma ou que uma qualquer recahida viesse impossibilitar-me de escrever, e era uma nova falta que praticava o que de modo algum poderá nunca ser-me agradavel, graças a este *feitio* phrenetico que Deus me deu e oxalá me conserve por muitos annos e bons!...

Febre associativo-festaroleira — A *doença* não é nova em Lisboa, mas ameaça recrudescer este anno.

Pormenorisemos. O director da *Gazeta dos Caminhos de Ferro*, sr. Mendonça e Costa, por ter viajado muito, lembrou-se de implantar entre nós uma especie de *Touring Club*, destinado a promover festas sensacionaes e excursões de recreio no nosso paiz, á imitação do que se faz lá por fóra em beneficio do commercio e da industria das cidades que elle tem visitado. Para levar á pratica a sua louvavel e patriotica ideia, expôl-a a varios amigos e collegas e lançou algumas dezenas de convites para uma reunião em que ficou fundada a aggremiação que elle sonhára realisar. Nomeou-se uma commissão organisadora, elaboraram-se estatutos, que estão sendo discutidos e tudo levava a crer que não faltariam boas vontades a secundar a iniciativa do sr. Mendonça e Costa.

Em face de uma ideia d'esta ordem, tão patriotica e tão util, parece que todos deveriamos congregar-nos para lhe dar fórma pratica, conjugando esforços, reunindo alvitres, arrebanhando indifferentes, concorrendo, enfim, para o progresso e desenvolvimento da sociedade em embryão. Parecia, mas não se dá tal.

Ainda esta agremiação não está, por assim dizer, nascida, e já uma commissão de cavalheiros, que poderiam muito bem ajudar esta, convocam uma reunião para ámanhã domingo — a fim de fundar outra! Até aqui ninguem se quizera dar a este trabalho, mas desde que o sr. Mendonça e Costa se arrojou a isso, logo o prurido da imitação appareceu e com elle uma verdadeira chusma de benemeritos a querer atravessar-se no caminho, dividindo forças, aniquilando esforços e... conquistando *penachos!*

Resultado d'esta *febre associativo-festaroleira* (como lhe chamei na epigraphe) — nem uma nem outra das agremiações poderá ter a vida que seria para desejar; os que não obtiverem *penacho* na segunda irão fundar uma terceira e assim successivamente, até que não mais se falla em taes coisas e tudo continue como d'antes, nesta atroz semsaboria que constitue a vida lisboeta!

Ora se Deus Nosso Senhor, que tanto póde, se dignasse mandar cá para baixo um carregamento de juizo, não seria uma coisa tanto para agradecer?!... Era, era; mas não manda porque bem nos conhece.

Posta Restante — Numa explendida edição da casa Tavares Cardoso, acaba de apparecer um livro do conhecido pamphletario e distincto jornalista João Chagas, livro que tem por titulo o que deixo por epigraphe d'estas mal alinhavadas linhas. Como todos os trabalhos litterarios de João Chagas, é um livro que não póde deixar de recommendar-se a quantos apreciam o que póde haver de notavel na litteratura portugueza contemporanea, porque é um livro trabalhado com amor e boa fé, com sinceridade e escrupulo; e escripto naquelle estylo elegante, e masculo ao mesmo tempo, tão caracteristico do afamado polemista que todo o paiz conhece, porque a todo o paiz, pelo seu arrojo e pela sua tenacidade, tem João Chagas levado a fama do seu nome e do seu talento.

Sirvam estas palavras de aviso aos que ainda não conheçam o novo livro *Posta Restante*, para que se apressem a adquiril-o e a lêl-o, na certeza de que nem deitam fóra o seu dinheiro nem desperdiçam ou inutilisam o tempo que consagrarem a essa educativa e agradavel leitura.

De politica — Tenham paciencia, mas é assumpto de que não lhes digo hoje nada, porque me parece que na proxima carta lhes poderei dizer coisas de mais interesse do que as que hoje poderia dar-lhes se quizesse repizar o que anda no giro de toda a imprensa e deve, portanto, ser já do conhecimento dos que me fazem o favor de lêr as minhas chronicas.

Até á semana, pois.

Lisboa, 17 de Março.

A. B.

---

entre si as plantas colhidas na região por elles habitada. (Art. 1.º).

Cada socio de segunda classe tem por obrigação remetter até ao mez de Novembro de cada anno um numero de especies de plantas não inferior a seis e em tantos exemplares, quantos forem os socios mais quatro (Art. 2.º).

Os socios não devem offerecer para troca plantas que já tenham sido distribuidas, e é conveniente que cada um annualmente, antes de fazer a remessa, diga quaes são as especies que póde mandar. (Art. 3.º).

Os socios auxiliarão o estudo geographico das plantas portuguezas, indicando quaes das especies já distribuidas vivem nas localidades por elles exploradas. (Art. 4.º).

Os exemplares offerecidos serão completos, bem preparados, e os de cada especie acompanhados de um rotulo, que indique: *a)* o nome da especie; *b)* o nome do socio que a colheu; *c)* a época do anno em que foi colhida; *d)* a localidade; *e)* qualquer indicação util, como altitude, natureza do terreno, usos locaes da planta, etc. (Art. 5.º).

Examinadas as plantas e convenientemente determinadas no Jardim de Coimbra, serão distribuidas por todos os socios, de modo que cada um receberá uma collecção completa das plantas que forem colligidas por todos, ficando no mesmo jardim os exemplares que cada um mandar a mais. (Art. 6.º).

As adhesões deverão ser communicadas ao director do Jardim Botanico da Universidade de Coimbra até ao fim de Março, para que se possa indicar a tempo aos socios qual deve ser o numero de especies e de exemplares de cada especie, que cada um deve apresentar. (Art. 7.º).

A direcção do Jardim Botanico fornecerá todos os esclarecimentos necessarios, quer para a preparação, quer para a determinação das especies, e procederá de modo, que no mez de Janeiro se faça a distribuição das plantas com rotulos impressos. (Art. 8.º).

A direcção do Jardim Botanico publicará, sob sua redacção num jornal — *Boletim da Sociedade Broteriana* — os trabalhos da sociedade. O boletim será (diz o regulamento), de publicação trimestral. (Art. 9.º).

O producto das assignaturas do *Boletim*, pagas as despezas necessarias, será destinado a constituir premios para os auctores de trabalhos importantes sobre a flora de Portugal ou das suas colonias. (Art. 10.º).

Para o resultado de todos os trabalhos a que nos temos referido, fundou o sr. dr. Julio Henriques uma importantissima revista, o *Boletim da Sociedade Broteriana*, não trimestral como indicava o art. 9.º, mas publicado annualmente, e creou junto ao Jardim Botanico um museu de productos coloniaes.

O primeiro numero do *Boletim annual da Sociedade Broteriana*, referido aos annos de 1880 a 1882, foi publicado em 1883 e impresso na imprensa da Universidade. Ainda continua a publicar-se.

Além do seu fundador e principal redactor, muitos e distinctos collaboradores nacionaes e estrangeiros tem enriquecido as paginas d'esta revista, sendo um dos mais assiduos o sr. bacharel Joaquim de Mariz, muito illustrado naturalista adjuncto da cadeira de botanica na faculdade de philosophia da Universidade.

Avalia-se facilmente a importancia do *Boletim*, assim como os serviços á sciencia, prestados pela Sociedade Broteriana. Em especial o sr. dr. Julio Augusto Henriques tem, pelos seus inexcediveis esforços, sabido augmentar notavelmente os creditos do Jardim Botanico, fundado pelo sabio Felix de Avellar Brotero.

210

Sociedade Recreio Artistico

1880

Em Janeiro de 1880, alguns artistas adquiriram por compra, o panno de bocca, vistas e machineria do theatro da *Sociedade Serões de Recreio*, e tendo obtido uma casa no claustro do antigo Collegio da Trindade, alli construiram um theatro para darem algumas recitas particulares.

D'esta sociedade fizeram parte Antonio Pera, José Ramalhete e Antonio Pera Junior, alfaiates, Francisco de Almeida e José Alexandre, sapateiros, Albano Maia, Tympho, Annibal Cruz e João Ribeiro, carpinteiros. Os papeis de dama eram habilmente desempenhados por Maria da Conceição e Julia Arminda dos Santos, filhas de familia.

O ensaiador d'esta sociedade era o habil artista sr. Miguel Costa, sendo a orchestra regida pelo sr. Adriano Tinoco, photographo.

As recitas d'esta sociedade eram muito concorridas, e sempre os espectadores se retiravam agradavelmente impressionados com o magnifico desempenho dos actores, entre os quaes havia verdadeiras aptidões para a scena, sendo dignos de menção especial os srs. Miguel Costa, Antonio Pera, José Ramalhete e Maria da Conceição.

Os dois espectaculos mais notaveis dados por esta sociedade realisaram-se em Maio e Outubro de 1880. No primeiro espectaculo que era de gala, pois foi realisado no dia 8 de Maio, anniversario da entrada do exercito liberal em Coimbra em 1834, subiu á scena o drama do nosso patricio e fallecido escriptor sr. Eduardo José Coelho, — *Oppressão e Liberdade*. Antes de principiar o drama a orchestra executou um bonito hymno, composto pelo regente sr. Adriano Tinoco. A vista da sala do 1.º acto foi pintada pelo socio sr. Abilio Gonçalves Fino, e as do 2.º, prisão, e do 3.º, praça d'Evora, pelo ensaiador sr. Miguel Costa.

Em Outubro subiu á scena a opereta em 2 actos, escripta por Miguel Costa, com musica de Abilio Gonçalves Fino — *A princeza encantada*, que teve a melhor acceitação, sendo repetida varias vezes, sempre com geral agrado.

Em meados de 1881 dissolveu-se a sociedade dramatica do theatro da Trindade, chegando a desmanchar-se o theatro. Reorganisou-se mais tarde, mas com elementos quasi todos novos.

211

Conferencia de S. Vicente de Paulo

1880

A *Conferencia de S. Vicente de Paulo*, tambem intitulada em varios relatorios *Sociedade de S. Vicente de Paulo, Conferencia de Coimbra*, é uma instituição de caridade, fundada nesta cidade em 1880, e dirigida por academicos da Universidade.

A sua primeira sessão celebrou-se a 11 de Dezembro de 1880, como consta do respectivo livro das actas. A esta sessão assistiu o rev. padre Senna Freitas, ao tempo lazarista, que andava pelo paiz em propaganda d'esta obra, vindo a Coimbra chamado pelo sr. Antonio Augusto d'Almeida Silvano, actualmente professor no Seminario de Lamego.

Embora a referida acta da inauguração da *Conferencia de S. Vicente de Paulo*, em Coimbra, não diga quem foi o seu iniciador, não resta duvida que a sua fundação se deve á iniciativa do rev. padre Senna Freitas, que tambem installou a obra da Conferencia em outras cidades do reino.

(Continua).

ANEMIA é o caminho para a tisica. Deve pois curar-se immediatamente pela Emulsão de Scott de Oleo de figado de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda. O emmagrecimento e a debilidade são perigosos porque podem facilmente transformar-se em tisica. Acabai já com elles usando a Emulsão de Scott.

Rua Affonso d'Albuquerque No. 190, Gaya, 4 de Novembro de 1903.

"Desejando dar-lhes uma manifestação de apreço, graças á sua Emulsão, tomo a liberdade por este meio de lhes dizer que tendo minha filha Georgina Angelica de Paula Teixeira, actualmente de 16 annos, soffrido bastantes annos d'uma Anemia rebelde, por mais e mais remedios que tomasse, nunca poude alcançar uma cura para tão terrivel enfermidade. Porém tendo tido a felicidade de lêr em varios jornaes as curas milagrosas effectuadas pela Emulsão de Scott em casos identicos, encommendei alguns frascos, e quando ella os tomou foi adquirindo forças e a sua côr de rosto de que era pallida, tornou-se rosada e hoje acha-se completamente curada da enfermidade que por tantos annos muito soffreu."

FRANCISCO GOMES TEIXEIRA.

A Tisica póde ser curada durante os primeiros symptomas e alliviada em todos pela Emulsão de Scott. O processo de Scott de preparar Oleo puro de figado de bacalhau norueguez torna-o perfeitamente digerivel e por isso triplamente nutritivo, um dos pontos de mais importancia na cura de Tisica, porque é unicamente alimentando o corpo mais depressa do que ella o destroe, que a doença póde ser affastada. Na Emulsão de Scott os hypophosphitos de cal e soda, especialmente valiosos para os pulmões, são misturados com o oleo nutritivo.

Onde houver indicações de Tisica use sempre Emulsão de Scott, a melhor, a mais segura e a mais efficaz.

Uma amostra de prova será enviada a quem a peça aos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto, acompanhando 200 reis em sellos de correio para franquia e mencionando este jornal.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, o preço da Emulsão de Scott continua a ser o mesmo de antes, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

NOTICIARIO

Despachos de instrucção — Foram nomeadas para a escola central d'esta cidade: regente D. Genoveva Alves Fontes; professoras, D. Maria da Piedade Diana Pinheiro e D. Beatriz Lopes de Almeida; e servente Joaquina dos Santos.

Foram providas temporariamente, D. Maria da Conceição dos Prazeres, na escola de Assafarge, e D. Maria Girão, na de Taveiro, ambas no concelho de Coimbra.

Foram auctorisadas a permutar D. Elisa de Sousa, da escola do Rabaçal (Penella), com D. Diana Pinheiro, professora em Luso; D. Maria David, da de Mouronho (Taboa) com D. Maria dos Santos Cunha, da de Arganil; e d'esta com D. Maria Gama, da de S. Pedro de Alva (Penacova).

Tambem foi provida temporariamente na escola de Ceia, a sr.ª D. Maria Mercier Miranda, filha do nosso amigo o sr. Ernesto Miranda, a quem enviamos sinceras felicitações.

Obras publicas — O sr. Antonio Gaya, conductor de 3.ª classe, ao serviço da direcção das obras publicas de Coimbra, foi passado á situação de destacado na direcção geral do commercio e industria.

O novo ministerio — *Presidencia e reino*, Hintze Ribeiro — *Justiça*, Campos Henriques — *Fazenda*, Teixeira de Sousa — *Guerra*, Pimentel Pinto — *Marinha*, Antonio de Azevedo Castello Branco — *Estrangeiros*, Wenceslau de Lima — *Obras publicas*, Pereira dos Santos.

Novo jornal — Sahiu na passada segunda feira o primeiro numero da *Patria*, jornal muito bem redigido que principiou a publicar-se em Coimbra, e orgão do centro republicano academico.

Ao novo collega desejamos longa vida e muitas prosperidades.

Fallecimento — Falleceu em Villa Nova de Ourem o nosso antigo amigo e patricio, sr. dr. José Simões da Silva. Tinha 77 annos de edade.

Formou-se na faculdade de direito, sendo depois da sua formatura empregado no governo civil d'este districto, e durante muitos annos cartorario da Misericordia de Coimbra.

A seu filho o nosso amigo sr. Domingos de Sampaio, pharmaceutico no Ultramar; a suas filhas; e a seu irmão o nosso amigo e patricio sr. Domingos Simões da Silva, enviamos sentidos pezames.

Gallinhas mortas — A vendedeira de gallinhas Maria José, mulher do chefe da policia civil d'esta cidade sr. Malhão, ha perto de seis mezes que no barracão que traz arrendado numa propriedade do sr. João Vieira da Silva Lima e onde guarda coelhos e gallinhas para o seu negocio, todos os dias encontrava um d'aquelles animaes morto e trucidado.

Intrigado com o caso e querendo obstar ao damno causado pela morte d'aquelles animaes, o chefe Malhão collocou hontem no barracão uma ratoeira, onde foi encontrar o auctor do morticinio, um *saca rabo*, animal similhante ao furão, mas maior e de longo rabo.

Productos agricolas — Para Lisboa, foram hontem remettidos pela repartição de productos agricolas d'esta cidade grande quantidade de amostras de azeite, vinho e vinagre, colhidas nos estabelecimentos de mercearia de Coimbra, para serem devidamente analysadas no Instituto de productos agricolas.

Companhia de Seguros Fidelidade — Continua num estado prospero e florescente esta antiga e muito acreditada companhia de seguros portuguezes. Pelo relatorio da gerencia do anno de 1905, vê-se que apesar d'esta Companhia haver nesse anno pago varios seguros terrestres e maritimos na importancia de 67:801$880 réis, ainda o fundo de reserva da Companhia Fidelidade teve um augmento de réis 29:431$110, pois que sendo de 417:378$230 réis, ficou sendo em Dezembro de 1905, de 446:809$340 réis.

O agente d'esta Companhia em Coimbra, sr. Basilio Xavier de Andrade, Successor, acaba de mudar o seu escriptorio da rua Martins de Carvalho, n.º 45, para a rua do Corpo de Deus, n.º 38.

Conferencias — O sr. dr. Fernando Martins de Carvalho, advogado na capital, realisou na segunda feira no centro regenerador-liberal Silva Carvalho, a sua annunciada conferencia sobre assumptos politicos.

— Realisa-se no proximo domingo, no Centro eleitoral republicano José Falcão, d'esta cidade, a primeira conferencia de propaganda eleitoral, sendo conferente o sr. dr. Malva do Valle.

Governador civil — Apesar de terem corrido boatos de que será nomeado governador civil de Leiria o sr. dr. José Jardim, ha quem supponha que a sua nomeação se fará, mas para governador civil de Coimbra. Em breve se saberá.

Rede telephonica — A utilidade d'este importante melhoramento está na fórma sempre crescente com que são requeridos telephones, até mesmo para as immediações d'esta cidade, estando já resolvido que a rede seja alargada até Condeixa e Sernache dos Alhos, havendo em ambas as povoações já 20 assignantes.

Varias noticias — Já dissémos em outro logar qual fôra o pretexto apparente do pedido de demissão do ministerio. Outros são porém os motivos a que se attribue a queda do gabinete. El-rei que andava já ha algum tempo aborrecido com o manifesto desagrado publico que a dissolução havia creado, tinha por mais de uma vez feito sentir ao sr. José Luciano que a situação era insustentavel, o que o ex-presidente do conselho fingia não perceber. O decreto de exoneração do sr. Barbosa Magalhães do Tribunal Administrativo, que o sr. José Luciano teimou em apresentar ao principe regente, depois de se haver combinado que nenhum decreto lhe seria levado á assignatura sem que el-rei tivesse d'isso conhecimento, apressou a queda ministerial, que foi bem recebida em todo o paiz. Ha quem attribua tambem a quéda do governo progressista, ás difficuldades eleitoraes de Lisboa e Porto.

— As eleições de deputados realisar-se-hão em 29 de Abril, sendo a abertura das côrtes em 1 de Junho.

— Diz o correspondente de Agueda para o nosso collega *Os Successos*, que quando o novo governador civil de Aveiro, sr. conde de Agueda, chegára á entrada da villa, os *foguetes eram tantos, que parecia que se arrasara tudo!* Felizmente não foi tudo, apenas se arrasou a caranguejola ministerial.

— Consta que um dos primeiros actos do novo governo será uma amnistia para os delictos de imprensa, de todos os processos mandados instaurar pelo governo findo.

— Noticiam varios jornaes que o sr. Danton de Carvalho, secretario do lyceu de Coimbra, se filiará no partido regenerador.

— *Sendo ministro da guerra o sr. Pimentel Pinto*, será alterada a data fixada para a expedição aos cuanhamas, modificando-se radicalmente a constituição das forças.

— Vai pedir a sua demissão de director geral da marinha, o sr. vice almirante Guilherme Capello, a quem ainda não esqueceu a delicadeza do sr. Hintze na Sala do Risco.

— Diz o *Popular* que o governo progressista concedendo hontem feriado, quiz na sua despedida deixar saudades á rapaziada, visto que as não deixa ao paiz.

— O testamento do ministerio progressista é maior do que a legua da Povoa. Só pela pasta da fazenda foram á assignatura regia 70 decretos. Pela pasta da justiça foram preenchidas todas as vagas de delegados e todos os logares da Relação dos Açores, sendo esses juizes collocados no quadro e ficando outros addidos, e abriu-se concurso para egrejas que ainda não tinham concorrentes habilitados nem devidamente informados.

— A questão dos sanatorios da Madeira está longe de resolução e parece apresentar até algumas difficuldades.

— O novo ministerio comparece já hoje na recepção de gala no paço da Ajuda e na recita de gala em S. Carlos.

Jantar — O curso do 2.º anno medico, fraternalmente unido, partiu hoje para o Bussaco, onde jantará á sombra fresca das frondosas arvores da privilegiada matta.

Carreira de tiro — Com a assistencia de muitas senhoras e cavalheiros da nossa melhor sociedade, realisou-se no domingo na carreira de tiro em Cellas uma sessão de tiro, sahindo vencedores, da 1.ª *poule* de desempate, o sr. Bianchi; da 2.ª o sr. Pinto Coelho; da 3.ª o sr. Lopes de Vasconcellos; e da 4.ª o sr. dr. Tamagnini de Mattos Encarnação.

Administrador do concelho — Ha quem affirme que será o sr. dr. Falcão Ribeiro o novo administrador d'este concelho. Vae a titulo de boato.

Excursão artistica — No domingo realisou-se, como noticiámos, a excursão artistica dos alumnos da Escola Livre das Artes do Desenho a Condeixa, d'onde retiraram á noite encantados com o passeio, e satisfeitos com o que viram e apreciaram.

Offerta — O nosso prezado collega o *Heraldo*, de Nova Gôa, publica a seguinte noticia:

«O sr. Ismael Gracias acaba de offerecer á bibliotheca do lyceu nacional d'esta cidade, as collecções do importante jornal *O Conimbricense*, dos annos de 1897 a 1904. Por tão apreciavel como generosa offerta, o conselho escolar do lyceu, por proposta do sr. reitor, consignou na sua ultima sessão um voto de agradecimento áquelle professor.»

Bazar — Como já noticiámos, uma commissão de socios da Associação dos Artistas querendo attenuar a divida d'esta collectividade á Liga de Pharmacias, resolvera ha tempo promover um bazar, para a realisação do qual expediu já as respectivas circulares.

Essa commissão anda envidando todos os seus esforços para receber as prendas com que se ha de realisar a *kermesse*, que terá logar nos dias 29 de Abril a 8 de Maio proximos, na vasta sala da Associação.

A commissão tem já em seu poder grande numero de lindas e valiosas prendas.

Grupo Dramatico Infantil — E' ámanhã que um grupo de alumnos das escolas officiaes da Sé Nova, realisa a recita que havia sido annunciada para sabbado ultimo, em beneficio dos seus condiscipulos pobres. Agradecemos a amabilidade do convite.

Miserere — Na proxima sexta feira, pelas 6 ½ horas da tarde, cantar-se-ha na egreja do Salvador um *Miserere* pelos orphãos da Santa Casa da Misericordia.

A formosa imagem do Senhor dos Passos, que se venera naquella egreja, e que tem alli attrahido muitos devotos, estará exposta para a ceremonia do *beija pé*.

Reunião do professorado — Ante hontem reuniram-se, como noticiámos, no edificio da Escola central de S. Bartholomeu, os professores primarios do concelho, resolvendo enviar ao sr. dr. Alves dos Santos, director da 2.ª circumscripção escolar, uma mensagem escripta em pergaminho e encerrada numa pasta de velludo com graciosas incrustações de prata.

Instituto de maternidade — Na segunda feira partiu para Lisboa uma commissão delegada do curso do 4.º anno medico, incumbida de pedir a sua magestade el-rei um donativo para a obra benemerita e altruista com que este curso pretende dotar esta cidade, solemnisando tão distinctamente a sua passagem pelo nosso primeiro estabelecimento scientifico.

Conde do Juncal — O sr. conde do Juncal, fallecido antehontem, legou toda a sua fortuna a sua esposa e successivamente a sua sobrinha e afilhada a sr.ª viscondessa do Ameal.

Escola Agricola — O professor auxiliar na Escola Nacional de Agricultura de Coimbra, sr. João Braga, foi transferido para agronomo de Villa Real, sendo o sr. Manoel Machado, que exercia este logar, collocado como professor auxiliar na Escola Nacional de Agricultura.

Companhia equestre — E' esperada ainda esta semana a companhia do theatro Principe Real do Porto, e que ainda ha pouco, e com repetidas enchentes, deu alguns espectaculos no theatro circo Principe Real d'esta cidade.

Nomeação — O sr. engenheiro Guedes Infante, director da 2.ª direcção dos serviços fluviaes e maritimos, com séde nesta cidade, foi exonerado d'esse cargo e nomeado provisoriamente chefe da divisão fiscal dos caminhos de ferro.

ESCARRADORES

Modelo da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

(Edital do governo civil, de 28 de Outubro)

Preços sem competencia

A CONSTRUCTORA

As gottas concentradas de FERRO BRAVAIS são o mais efficaz remedio contra ANEMIA, CHLOROSE, CORES PALLIDAS. Sem cheiro nem sabor o Ferro Bravais é recommendado por todos os medicos do mundo. Não constipa o ventre. Não ennegrece os dentes. Dá em pouco tempo: Saude, Vigor, Força, Belleza. Deposito: 130, Rue Lafayette, PARIS

ANNUNCIOS

Mudança de escriptorio

Basilio Augusto Xavier de Andrade, successor, mudou o seu escriptorio da rua Martins de Carvalho, n.º 45, para a rua do Corpo de Deus, n.º 38.

MOTOCYCLETTES

30 VENDEM-SE na casa penhorista de Justiniano Rosa d'Almeida & Filho, Praça do Commercio, n.º 35 — uma motocyclette marca «Bruneau» em bom uso, com força de 2 cavallos, por 70$000 réis; mais duas ditas sendo uma marca «Peugeot» da força de 2 ½ cavallos, por 80$000 réis, e outra «Gladiator» com força de 3 ¾, por 100$000 réis.

Ha tambem bicyclettes usadas desde 10$000 a 30$000 réis, e entre estas uma propria para corridas em muito bom uso.

PREVENÇÃO

29 JOSÉ LEONARDO FERREIRA declara que da sociedade de que faz parte com Ernesto Agostinho, alquilador d'esta cidade, não dá por feito qualquer negocio, pertencente áquella sociedade, sem sua approvação e assignatura, nem paga despeza alguma feita em nome da sociedade ou para o mesmo estabelecimento, sem que esta seja requisitada por um vale de accôrdo com os dois socios, e firmado pelos mesmos; a não ser assim não paga conta alguma que lhe seja apresentada d'esta data em diante.

Coimbra, 20 de Março de 1906.

José Leonardo Ferreira.

CAVALLO

28 NO domingo, 25 do corrente, no quartel das baterias, na Figueira da Foz, por 12 horas do dia, vender-se-ha em leilão, um bom para cavallaria ou trem.

ENORMES LUCROS

27 PRECISAM-SE pessoas com algum capital para a collocação dos nossos apparelhos cinematographicos os mais aperfeiçoados que acabamos de crear. Dirigir a *A. Lubszynski*, Schöneberger Ufer 18, *Berlin W.*

VENDA

26 VENDEM-SE em globo todas as fazendas, dividas activas e mais bens mobiliarios do estabelecimento de pannos, ao Arco d'Almedina, pertencente a José Luiz Ferreira Vieira F.º

No escriptorio do advogado Eduardo Vieira, dão-se esclarecimentos e acceitam-se propostas.

ATTENÇÃO

25 PESSOA competente, encarrega-se da collocação de capitaes com solidas garantias e bom juro, mediante pequena commissão.

Carta com as iniciaes A. H. M. á rua do Loureiro, 58.

A CONSTRUCTORA

FABRICA DE LADRILHOS

Estrada da Beira — COIMBRA

Grande deposito de materiaes de construcção. Louças sanitarias. Canalisações para agua e gaz. Gazometros para acetylene. Camas de ferro, bancos, mesas e cadeiras para jardim. Fogões para cok e lenha. Incandescencia, mangas, chaminés de mika e vidro, bicos completos; preços sem competencia. Reparações em edificios, officinas de carpinteria, marcenaria, ferreiro e funileiro. Cimento inglez, garantido. Importações directas do estrangeiro.

VENDE-SE

23 UM piano vertical em bom uso.

Rua da Mathematica, n.º 2.

Abertura do posto hippico

22 PELA Direcção da Escola Nacional de Agricultura, se faz publico que está aberto desde já o posto hippico estabelecido na mesma Escola, funccionando todos os dias uteis, ás 9 horas da manhã e ás 3 da tarde.

Escola Nacional de Agricultura, 17 de Março de 1906.

O Director,

Antonio Correia da Silva Ruas.

CREDITO DE BANCO

40:000 francos a 100:000 francos para negociante solvavel. L. Blayac, 3 rua de Castellone, Paris VIII.me

Caixeiro ou marçano

20 PRECISA-SE com pratica, de 15 a 18 annos, a quem se dá ordenado merecendo-o.

Nesta redacção se diz.

MACHINA FALLANTE

19 VENDE-SE uma com 60 cylindros do melhor auctor e quasi nova.

Grande abatimento

Encarregado da venda:

Manoel Teixeira Araujo

Relojoaria Moderna, Largo do Principe D. Carlos.

CASA

18 VENDE-SE uma no largo das Canivetas, por réis 600$000. Rende annualmente réis 44$400. O comprador póde ficar com metade do capital a juro modico.

Para esclarecimentos, Roque de Almeida Marianno, praça do Commercio.

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

PAPEL DE JORNAES

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

A HERNIA E A FUNDA BARRÈRE

15 ESTE maravilhoso apparelho, inventado pelo medico especialista o dr. **I. Barrère,** (3, Boulevard du Palais, Paris), é o ultimo adiantamento, pela sua efficacia e suavidade, na contenção das hernias.

Sendo elastico e não tendo molas, não incommoda, amoldando-se perfeitamente ao corpo; além d'isso é imperceptivel e com nenhum movimento muda de sitio.

E' adoptado pelo exercito francez e proporciona um allivio immediato, com absoluta segurança.

Peçam o **Tratado Scientifico «A HERNIA»** á succursal, no Porto, Pharmacia do Bolhão, rua Formosa.

Mr. Barrère, especialista em Paris, achando-se de passagem em Portugal, da melhor vontade se promptifica a fazer gratuitamente todas as experiencias que os pacientes desejarem.

NO PORTO — Na Pharmacia do Bolhão, de Almeida Cunha, á rua Formosa, n.os 331 e 333, nos dias 26 e 27 de Março.

EM LISBOA — Pharmacia Normal, 216, rua da Prata, nos dias 29, 30 e 31 de Março.

EM COIMBRA — Rodrigues da Silva & C.a, rua Ferreira Borges, n.º 30, no dia 28 de Março.

TUBOS, BOMBAS

de ferro para Agua, etc.

LADEIRA & FILHO

COIMBRA

AVISO

13 AS PESSOAS que desejem comprar contadores d'agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

GRANDE EXPOSIÇÃO FRANCA E PERMANENTE DE MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

12 ESTA exposição está interessando muito os proprietarios e constructores da capital que a ella recorrem. Não se especificam aqui quaes são esses materiaes e artigos d'ornamentação porque são todos desde os mais communs e baratos até aos de maior luxo e aperfeiçoados systemas.

A quem não possa visitar esta exposição enviam-se desenhos, informações e preços, com a maxima promptidão, podendo o comprador ter a certeza de que será servido á sua inteira satisfação.

Rua do Caes do Tojo, 35.

Endereço telegraphico JOTALINO — Lisboa.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 446:809$340

9 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

DIREITO E LEGISLAÇÃO

8 VENDEM-SE 30 volumes do **Direito** (1 a 30) em bom estado de conservação e encadernados em carneira, e a collecção da **Legislação Portugueza** publicada pela Empreza da Revista do Direito, annos 1868 a 1896.

Quem pretender — na Livraria Moura Marques, rua Ferreira Borges — ou na Figueira da Foz, Augusto Rosa.



O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece [illegible] ao mais [illegible], evita todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortarem-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é [illegible] e hygienico.

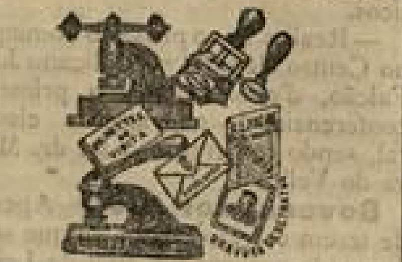
RUA DO OURO, 158 A 164

LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

A UNICA FABRICA



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador,* grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

Aguas thermaes de Luso

4 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian,* (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

3 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.a

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

2 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO



Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

NUMERO 6:085 — SABBADO 24 DE MARÇO DE 1906 — 59.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Funccionalismo no parlamento

Se percorrermos com attenção as listas dos deputados, em qualquer legislatura, ver-se-ha que a sua quasi totalidade se compõe de funccionarios publicos, que vivem do orçamento do estado.

As importantissimas classes da sociedade — agricola — commercial — e industrial — acham-se alli sem condigna representação.

Os cidadãos que mais contribuem para as despezas do estado não têm quem no parlamento advogue os seus interesses, os quaes em regra são antinomicos com os dos funccionarios publicos.

Não desconhecemos que os funccionarios devem ter representação no parlamento; porque se torna indispensavel que todas as classes alli tenham os seus advogados; mas quasi totalmente excluir os agricultores, os commerciantes e os industriaes para só dar logar áquelles que vivem exclusivamente das contribuições, pagas na maior parte pelas tres referidas classes, é querer que o funccionalismo tudo domine e tudo explore.

Se a camara dos deputados fosse composta, como devia ser, na sua maioria, de agricultores, commerciantes e industriaes, haveria nella muito menos ambições; porque os individuos d'essas classes não têm, em regra, pretensões a serem ministros.

Como os funccionarios tem as suas subsistencias asseguradas, tanto durante a existencia do parlamento, como depois d'elle encerrado, tratam de protrahir quanto pódem as sessões, porque durante esse tempo vão gosando os divertimentos da capital.

E no emtanto vão sempre que lhes é possivel melhorando a situação da sua classe, não lhes importando com as difficuldades em que nas provincias vivem os contribuintes.

O povo sabe bem por experiencia o que póde esperar dos *representantes* não do paiz, mas do *orçamento.*

QUE COUSA É REI?

Poucos mezes depois de se ter levado a effeito a revolução de 24 de Agosto de 1820, de cahir o governo oppressor da regencia do reino, e de se estabelecer o systema liberal no nosso paiz, foi publicado em Coimbra, na Imprensa da Universidade, um folheto sem indicação de auctor, intitulado — *Que cousa é rei?*

Na primeira pagina responde o auctor á sua pergunta nos seguintes termos: — *E' um homem escolhido por outros homens para os governar debaixo de certas condições,* — e dividindo esta resposta em partes, toma o auctor essas partes para titulo dos cinco capitulos de que consta o seu trabalho, e que se intitulam: — *Um homem. — Escolhido. — Por outros homens. — Para os governar. — Debaixo de certas condições.*

Vamos transcrever d'esse opusculo, que não é muito vulgar, o capitulo que tem por titulo — *Para os governar.*

«Comparando bem um rei com um chefe ou pae de familia particular, saltam aos olhos todas as obrigações que tem um rei a preencher para governar a grande familia, a nação toda, que para isso o escolheu.

Os paes de familias particulares, sobre o penoso e continuo cuidado de agenciar o pão de cada dia para si e sua familia, tem obrigação de procurar o augmento e felicidade d'esta. O rei, que está desonerado do primeiro cuidado, está por isso mais obrigado a velar sobre o complemento do segundo. Suas providencias domesticas, e seus divertimentos tão justos como necessarios, deixam-lhe assaz de tempo para cuidar da sua grande familia; e muito mais tempo ainda, se não interromper ainda o curso ordinario dos tribunaes estabelecidos, excepto no caso de manifesto abuso.

Que juiz porém, ou que tribunal se atreverá a commetter o mais pequeno abuso, tendo leis claras, e um rei que só se occupa, e a maior parte do tempo, em examinar se ellas se observam? A mulher, o filho, o official, o creado de um pae de familia, cuja casa não sente falta alguma de providencias, e cujo chefe não descança no cuidado de outrem, por mais prova que tenha do seu zêlo e actividade, mas que por si proprio vê, indaga, e até com impertinencia esquadrinha se se observam exactamente todas aquellas providencias dadas, como se atreverão a infringil-as impunemente? Quererão antes não as acceitar, do que expôrem-se a quebrantal-as. Ao nacional e ao estrangeiro é permittida uma similhante escolha; ou guardar as leis do paiz, ou fóra d'elle.

Observada sempre a devida proporção entre uma familia particular, e uma familia grande, qual uma nação, terá o homem sensato por enfadonho o dizer-se que incumbe ao pae de familia: saber quem entra em sua casa, e para que; quem está nella e em que se occupa; se algum dos seus domesticos vive ocioso, e porque; o que se gasta e em que; o que sahe para fóra, porque, e para onde; se o que se recebe de fóra é ou não necessario, e póde fazer-se, ou conseguir-se por trabalho proprio dos domesticos; se estes mais por luxo que necessidade, preferem o que vem da casa alheia ao que tem e pódem fazer na sua; como é tratada a familia pelos que tem delegação do seu chefe; se estes delegados cumprem ou excedem os limites da sua legação; se elles expõem ao mesmo chefe com toda a verdade e em tempo opportuno o que succede de mais notavel na familia; se esta vive satisfeita e tranquilla, sem temor da violencia e injustiça; quaes são suas forças e cabedaes para soffrer maior ou menor derrama nos seus lucros, e fazer d'esta derrama um deposito para acudir aos casos imprevistos; se as paredes e portas da casa estão de modo seguras, que não possa um mal intencionado visinho accomettel-a e arruinal-a; se finalmente se conserva entre o chefe e sua familia tal união, que faça manter entre todos a ideia de reciprocos interesses, sendo o pae para a familia e a familia para o pae.

O que precisa de mais amplas e prolongadas ideias para levar de uma familia particular o parallelo a toda a familia d'um reino, passe pela pena de não merecer ser contado entre os paes de familia, e de soffrer uma tutoria por sua incapacidade. Os paes das grandes familias, os reis, estão tambem sujeitos a estas penas.»

Da previdencia e das associações de soccorros mutuos [1]

(Conclusão)

Mas se o espirito de previdencia, o ponto de partida e o seu fim, têem benefica influencia na sua condição material das classes laboriosas, não a tem menos efficaz para a sua moralisação.

Seguro ácerca do seu porvir o operario supporta resoluto a posição presente, inclina-se mais á benevolencia para com os seus eguaes,

(1) Devido a um lapso imperdoavel, sahiu no final do primeiro artigo, que com este mesmo titulo começou a ser publicado no numero anterior do nosso jornal, o nome do sr. Ricardo Diniz de Carvalho. Foi devido o engano a ter sido o sr. Ricardo Diniz de Carvalho quem nos escrevera e pedira a inserção d'esse artigo, transcripto com pequenissimas modificações do *Livro do Operario* de J. Dauby, e cuja publicação no *Conimbricense* e diffusão pelas classes operarias, o sr. Diniz de Carvalho considerava extremamente vantajosa.

Fica por esta fórma feita a devida rectificação, para evitar quaesquer reparos ou censuras injustificadas.

(Nota da redacção).

131 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

ou

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

2.º — *Isenções de contribuições para o estado,* durante alguns annos.

*

3.º — *Isenção do serviço militar* para todos os mancebos que, antes de serem chamados para o recrutamento, tenham vivido *oito annos* consecutivos no *Alemtejo em serviço da empreza constructora e exploradora do canal.*

Este *bonus* daria optimo e abundante pessoal para a empreza e muito contribuiria para o augmento da população do *Alemtejo.*

4.º — Auctorisação para a empreza do canal *poder expropriar por utilidade publica* todas as terras de que necessitasse para a construcção d'elle e para a exploração de todas as industrias e fabricas que montasse a jusante ou montante d'elle na provincia do *Alemtejo,* a principiar pela *industria agricola,* podendo a dicta empreza assim expropriar naquella provincia — *todas as herdades que muito bem quizesse agricultar.*

*

Só este ultimo *bonus* podia dar de lucro á empreza — *milhares de contos,* porque as herdades do *Alemtejo* — depois de bem regadas e mesmo *limadas* no inverno com as aguas barrentas do *Tejo,* se transformariam em um *vasto e gordo nateiro.*

Valeriam 4 ou 6 vezes mais do que hoje valem *de seccadal.* Só dão trigo, tendo 4 annos de pousio — ou sendo *bem adubadas.* Mas, depois de bem regadas e *limadas* e transformadas em *gordos nateiros,* não necessitavam d'outro adubo para darem trigo abundante em *producção annual.* — E seriam ellas *de facil cultura,* porque os nateiros *fariam altear o chão* e, sendo o *Alemtejo* quasi plano, *podia ser feita a vapor toda a cultura do trigo.*

*

Com machinas a vapor o podiam *semear, gradar, ceifar, debulhar, joeirar, moer o grão, empacotar a palha,* etc.

A cultura *do trigo* seria muito mais facil e muito mais barata do que *a do vinho,* porque — *mesmo no Alemtejo* — as vinhas só pódem ser *plantadas, cavadas e redradas* a vapôr — com o auxilio de muitos homens para serviços complementares.

A poda, a empa e a vindima não pódem ser feitas por machinas, — julgo eu.

— Com vista ao sr. *José Maria dos Santos,* dono da enorme quinta do *Poceirão,* actualmente a maior vinha do *Alemtejo,* de *Portugal,* da *Europa* e talvez do mundo inteiro?!...

*

Já colheu nella mais de *trinta mil pipas de vinho* em um só anno — e nella tem muitas machinas a vapôr para os grangeios, mas não lhe dispensam *milhares de jornaleiros.*

Note-se tambem que o *trigo* tem sempre venda facil, emquanto que a do vinho — *é precaria e muito difficil.*

Actualmente o vinho entre nós — mesmo no Alemtejo — *não dá para o grangeio!...*

O sr. *José Maria dos Santos* — além de ser um grande proprietario, é *um grande capitalista* (veja-se o meu pobre folhetim n.º 90); — mas talvez esteja arrependido de empregar tanto dinheiro na sua grande, enorme vinha.

*

Elle já se lembrou de restaurar ou abrir de novo o canal que — segundo alguem diz — outr'ora ligava o *Tejo* com o *Sado.* Mas, para irrigar e limar com a agua do dicto canal a sua grande quinta do *Poceirão,* teria de a elevar a vapôr — e talvez se arrependesse tambem, pois gastaria *muito dinheiro!...*

Antes s. ex.ª promovesse a construcção do grande *Canal do Alemtejo.* — Com elle podia *regar* e até *limar* a sua enorme quinta do *Poceirão* — e transformal-a toda, bem como todas as outras suas herdades do *Alemtejo,* em um *vasto e gordo nateiro.*

Com certeza apuraria mais e muito mais *em trigo,* do que tem apurado e apura *em vinho!...*

*

O grande canal valorisava espantosamente o *Alemtejo,* porque esta provincia tem bastante *humus* e seria muito fertil, tendo agua de rega, como provam as mimosissimas e fertilissimas *hortas d'Elvas,* a mimosa ribeira de *Pardaes,* junto de *Villa Viçosa,* etc.

Ao *Alemtejo* só falta *agua* e, feito o grande *canal,* todo o terreno a jusante d'elle teria *agua de sobra para irrigação e mesmo limação.*

O grande canal até podia ser uma *via fluvial* muito linda, — canal de *irrigação* e *navegação* com barcos ou lanchas a vapôr, — tanto para serviço da empreza constructora e das fabricas e das industrias montadas por ella, — como para serviço e recreio do publico.

Até a nossa familia real inauguraria com prazer o grande canal e gostaria de passear nelle.

*

Alguem diz que *é impossivel* a captagem da agua nas *Portas de Rodam,* por ser muito alto o fraguêdo nas duas margens do *Tejo.*

Concordo em que será difficil e dispendiosa a captagem, — mas não *impossivel,* porque hoje os *tunneis* fazem-se a vapôr. — *Não aterram ninguem* — e com um *tunnel d'alguns centos de metros* póde varar-se o dicto fraguêdo.

Isto *é obvio para todos* — julgo eu.

Talvez digam tambem que a *barragem* ou *comporta* de 20 a 30 metros d'altura é uma *utopia, um sonho, uma loucura,* porque o *Tejo* nas enchentes é muito volumoso e alli muito precipitado, *muito caudaloso.* — Nada o poderia conter!...

*

Mais volumoso é o *Rêno* e tem *muitas comportas* — e mais volumoso, incomparavelmente mais do que o *Rêno* — é o *Nylo* e tem barragens ou diques *do tempo dos Farads* — centenares ou milhares d'annos anteriores ao *nascimento de Christo?!...*

para com os que a fortuna favoneára. Possuindo alguma cousa, cessa de encarar com desconfiança as instituições no meio de que vive, e não julga necessaria a violencia como systema de melhoramento social.

A sociedade de soccoros mutuos faz d'elle um soldado ordeiro, porque a ordem protege-lhe manifestamente os interesses.

Pela admissão recobra animo, porque se exalta aos proprios olhos, porque sabe que na doença ou desastre é subtrahido á tutela sempre mais ou menos aviltante da esmola. O fim a que se propõem as sociedades de soccorros mutuos corresponde pois completamente ás vivas preoccupações, ás aspirações naturaes dos homens de todas as classes que desejam assim o progresso moral, como o bem estar material e a tranquillidade do paiz.

Assegurar ao operario enfermo os serviços do medico, os medicamentos e um subsidio que suppra o salario, e pelo seu fallecimento haver honras funebres, cova separada, e um acompanhamento de amigos e collegas que nella o depõem piedosamente, soccorrer até á sua viuva e os seus orphãos, eis, na ordem material, as principaes vantagens que estas associações prestam a cada um dos seus membros em troca de uma pequena economia de 500 réis, descontada cada mez do producto do seu trabalho e lançada no cofre commum. Na ordem moral, têem por missão melhorar o homem; convidam o socio ao bom comportamento, a costumes sobrios; criam de algum modo uma solidariedade de honra, que obriga e retem o operario, elevando-o na sua propria consideração; sustentam a sua energia e perseverança, inculcando-lhe incessantemente o espirito de ordem, de previdencia, de economia, sem o que são inefficazes os esforços do obreiro, para attingir o modesto e duradouro bem estar, objecto da sua legitima ambição.

Algumas sociedades de soccorros mutuos têem comprehendido a utilidade da junção de membros honorarios, e a sua adherencia póde ser sollicitada sem inconveniente em todos os casos.

As tentativas feitas para despertar entre as diversas classes de cidadãos os sentimentos odientos e invejosos, provam de quanta importancia é o favorecer tudo que as approxima e reune. Releva não insistir no caracter da subscripção dos membros honorarios; longe de ser esmola, revela antes um signal de sympathia e de adhesão, que os operarios pódem acceitar sem comprometterem em cousa alguma a sua dignidade.

Assim o têem comprehendido muitas sociedades de soccorros mutuos. Não só se sentem honorificadas e animadas pela participação dos seus chefes e das pessoas benevolentes no seu louvavel empenho, mas tambem comprehendem os deveres que este concurso lhes impõe, deveres que têem como resultado definitivo a segurança do seu commodo e de sua prosperidade, e o premunil-as contra suggestões perfidas e contra as precipitaçõees da ignorancia.

GARRETTIANA

Tenho aberto, sobre a minha mesa de trabalho, um curioso, ultra curioso, opusculo, de 16 paginas in-8.º, cuja portada passo a copiar no descriptivo da maior fidelidade:

= HYMNO | DOS | **PANDIGOS** | OFFERECIDO A *(sic)* RAPAZIADA AMANTE | DA BELLA PANDIGA | POR | UM PANDIGO | (uma vinheta) | LISBOA: | NA TYPOGRAFIA DE GALHARDO. | — | 1855 | ———— | *Vende-se na livraria de Mattos Ju | nior, rua Augusta n.º 121,* **Preço 20** | réis. | =

Encerra este livrinho nas primeiras duas paginas, (numerada a segunda, com o algarismo 4), (a portada e seu verso branco constituem a primeira e segunda) onze quadras, sem tom nem som — nem versos, nem rima! — sob o titulo de *Hymno*. Eis uma amostra:

Avante! avante! rapazes
Seguimos o nosso destino
Seja a nossa divisa
Dinheiro, *mulheres*, e vinho.

Tudo neste theor, sem o menor senso commum.

Chega-se á pagina immediata... e fica-se *embasbacado*. D'ahi até pag. 12 é o opusculo occupado... por uma *Vida de Almeida Garrett*, resumida e extrahida do *Braz Tizana* e, de pag. 13 a 16, por um « Tributo de saudade », *ao Principe dos poetas portuguezes d'este seculo*, commemorando a morte de Garrett, em data de 11 de Dezembro de 1854. Este segundo escripto traz as iniciaes T. *(orres?)* M. *(angas?)*

Presenteou-me com este extraordinario folheto o meu presado amigo Manoel de Carvalhaes. Porque até hoje o não vi nunca citado, inclino-me a crer que é uma « especie rara »; no concento de homenagens a Garrett, com satisfação, registro ainda que é unica... no seu genero. Com devidos fóros, o considero um excellente exemplar, para o catalogo das *maluqueiras celebres*.

Genova, 13 de Março.

JOAQUIM DE ARAUJO.

LIVROS PORTUGUEZES

Sob o titulo « *Catalogue des livres et manuscrits composant la Bibliothèque de feu le comm. Salvatore Meluzzi maître de la chapelle du Vatican* » publicou em Roma o sr. Dario G. Rossi, uma formosa brochura, com estampas illucidativas, 8.º gr. de 123 paginas e abrangendo 885 numeros. — Até paginas 48 e n.º 329 eram os livros do commendador Salvatore Meluzzi. — D'ahi em diante segue de n.º 330 a n.º 885, um *Catalogue d'un choix de livres appartenant à un amateur*.

Em graça dos leitores do *Conimbricense*, que se occupam de antigualhas transcrevo os titulos de obras portuguezas ou a Portugal referentes, — acompanhadas das explicações em lingua franceza, que a cada verba dizem respeito. —

289. *Solano Franc. Ignacio*. NOVA INSTRUCÇAO MUSICAL, ou THEORICA PRATICA DA MUSICA RYTHMICA, com a qual se fórma, e ordena sobre os mais solidos fundamentos hum Novo Metodo, e verdadeiro Systema para constituir hum intelligente Solfista, e destrissimo Cantor, nomeando as Notas, ou Figuras de Solfa pelos seus mais proprios e improprios nomes, a que chamamos ordinarios, e extraordinarios no Canto Natural, e Accidental, de que procede toda a difficuldade da Musica. — Lisboa, M. Mancal da Costa, 1764, 2 parties en un vol. in 4, basane *(rel. anc.)*

Très rare. « *Cet ouvrage est le seul Traité complet qui existe de la solmisation par les nuances appliquée à tous les tons et à tous les signes accidentels de la modulation de la musique moderne* ». (Fétis).

Très bel exemplaire contenant à la fin une feuille entière pliée ... Fétis, offre un « EPILOGO ENIGMATICO, E INDICATIVO DO PRIMEIRO DISCURSO DO COMPENDIO SUMMARIO ».

411. *Campana Cesare*. ARBORI DELLE FAMIGLIE REGALI DI SPAGNA, descritti... Cosè Re antichi di Spagna... Conti di Castiglia. Conti di Barcellona. Re d'Aragona. Re di Portogallo. Doue... si discorre di tutte le cose principali auenute in quei Regni... *etc.* — Verona, Discepolo, MDXCI *(1591)*, pet. in-4, veau.

* Ouvrage très rare et peu connu.

Très bel exemplaire malgré une insignifiante tache d'eau sur deux feuillets.

454. *Cordeyro Ant.* ISTORIA INSULANA DAS ILHAS A PORTUGAL SUGEYTAS no Oceano Occidental. LISBOA OCCIDENTAL, Galram, Anno de 1717, in fol., vélin.

Rare. — Ouvrage important et fort estime pour l'histoire des Açores et des principales familles de cet Archipel.

470. *David, Æthiopiæ Rex*. Legatio... ad S. D. N. Clementem Papa VII... Ejusdem David... ad Emanuelem Portugalliæ Regem; item alia legatio... ad Joannem Portugalliæ regem. De Regno Æthiopiæ, ac populo deq. moribus ejusdem populi, nonnulla. — S. l., ni impr. *(1532)*, in-4, de 12 feuillets, signat. a c, caract. ronds, cart.

Édition infiniment rare et précieuse, antérieure à celle citée par Brunet comme étant la première.

Bel exemplaire incomplet de 2 feuillets (a 1 et a 4).

518. *Fonseca Henriquez (Da) Franc.* ANCHORA MEDICINAL para conservar a vida com saude. — LISBOA OCCIDENTAL, na Officina da Musica, 1721, gros vol. pet. in 8, basane.

528. *Fuertes y Biota (De) Ant.* ANTI-MANIFESTO, O VERDADERA DECLARACION DEL DERECHO DE LOS... REYES DE CASTILLA A PORTUGAL. — EN BEVIAS DE FLANDES, Breygel, 1643, in 4, rel. molle en vélin, *(rel. anc.)*

528. *Fuertes y Biota (De) Ant.* ANTI-MANIFESTO, O VERDADERA DECLARACION DEL DERECHO DE LOS... REYES DE CASTILLA A PORTUGAL. — EN BEVIAS DE FLANDES, Breygel, 1634, in 4, rel. molle en vélin, *(rel. anc.)*

586. Itinerariu[m] Portugalle[n]siu[m] e Lusitania in India[m] & in || de in occidentem & demum ad aquilonem. || (à la fin:) — Operi suprema manus imposita est kalendis quintilibus. *(Mediolani)*... — M.D.VIII. *(1508)*, in fol., caract. ronds, d. rel. vélin.

Harrisse, B. A. V. N.º 58.

Ouvrage excessivement rare et précieux, qui contient la traduction latine de la Collection de voyages donnée en 1507 par Francanzano de Montalboddo sous le titre de « PAESI NOVAMENTE RITROVATI ». La partie de cet important recueil, qui intéresse l'AMERIQUE, occupe les fts. LI à LXXV *(Chap. 84 à 125)*; elle contient les lettres de COLOMB, des frères PINZON et celles de VESPUCE.

Superbe exemplaire très grand de marges *(témoins)* avec le titre et le feuillet correspondant en parfait fac-similé en zincotypie.

En voici la collation exacte:

8 feuillets prél., *(Sign. A)* comprenant le Titre en deux lignes au-dessous desquelles une carte de l'Afrique gravée sur bois, et la Préface du traducteur, Arcangelo Madrignano, datée de Milan, 1508; plus 2 fts. signés a a pour INDEX *(qui manque presque toujours)* et 88 fts. *(sign. B-N)* chiffrés au recto de I-LXXVIII *(pour LXXXVIII)*.

617. LETTRES DE QUELQUES JUIFS PORTUGAIS ET ALLEMANDS, à Mr. de Voltaire... *etc.* — Lisbonne, et Paris chez Prault, 1769, gros vol. in 8, broché, non rogné.

Exemplaire sur grand papier.

650. *Manuel Franc.* EPANAPHORAS DE VARIA HISTORIA PORTVGVEZA... EM CINCO RELAÇOENS de sucessos pertencentes a este Reyno. — LISBOA, Ant. Craesbeeck de Mello, 1676, in-4, vélin.

Ouvrage excessivement rare, — non cité au MANUEL et inconnu à Leclerc, — dont le dernier Chapitre, *(Pages 571-624)*, a rapport à l'Histoire du Brésil:

« RESTAVRAÇAM DE PERNAMBVCO, *Anno 1654* ».

740. *Pigafetta Filippo.* RELATIONE || DEL REAME DI CONGO || ET DELLE || CIRCONVICINE CONTRADE || Tratta dalli scritti & ragionamenti || di Odoardo || Lopez Portoghese || PER FILIPPO PIGAFETTA || Con disegni veri di geografia, di || piante, d'habiti, d'animali, & altro. || — IN ROMA. || Appr. Bart. Grassi. || *(1591)*, in-4, figg. et cartes géograph., d., rel. vélin.

Volume extrêmement rare et très recherché.

Exemplaire un peu fatigué et taché, mais un des précieux complets de toutes les belles figures en taille-douce qui manquent presque toujours. — Elles consistent de 8 planches représentant les costumes des habitants du Congo, et de 2 grandes cartes géograph. repliées plusieurs fois, une du ROYAUME DU CONGO, et l'autre de toute l'AFRIQUE.

842. *Teixeira Pedro.* RELACIONES... del origen, descendencia y svccession de los Reyes de Persia, y de Harmuz, y de vn viage hecho... dende la India Oriental hasta Italia por tierra. — En Amberes, Hier. Verdussen, 1610, in 8, vélin, *(rel. anc.)*

ÉDITION ORIGINALE. — Très légères taches d'eau.

Tal é a parte portugueza, no seu conjuncto — e por me parecer de interesse fiz d'ella o objecto da presente nota, que á falta de melhor, offereço aos leitores.

Bordighera (Italia), 8 de Março de 1906.

ANTONIO DE FARIA.

NOTICIARIO

Linha de Arganil — A camara, na sua ultima sessão, resolveu encarregar o chefe dos serviços das obras municipaes, de fiscalisar a linha ferrea de Arganil, na Avenida Navarro; e nomear uma commissão de vereadores para se entender com os proprietarios dos quintaes onde passa a referida linha, para que mandem construir muros de supporte.

Estude-se, pois, o grande *Canal do Alemtejo*, — apreciando-se bem *o custo d'elle* — e *as vantagens d'elle resultantes*. — Se estas preponderarem, *como supponho*, ao governo cumpre tratar de o construir — ou de pôr a concurso *a construcção e a exploração d'elle*.

Eu com certeza o não verei construido, porque estou a dizer adeus ao mundo, mas faço ardentes votos pela construcção d'elle e estou certo — *certissimo* — de que mais tarde ou mais cedo *elle se construirá!...*

Somma e segue ainda o mesmo thema.

CANAL D'ABRANTES

Feita a grande comporta ou barragem nas *Portas de Rodam* para o *Canal do Alemtejo*, deverá tambem sangrar-se alli o *Tejo*, desviando parte d'este rio para a sua margem direita. — E por meio d'outro canal, que eu denomino *Canal de Abrantes*, levar a agua do *Tejo* até o *Zezere*, irrigando e mesmo até *limando* grande parte dos concelhos de *Villa Velha de Rodam*, *Mação*, *Abrantes* e *Constancia*.

Poderia até o dicto canal transpôr o *Zezere* em uma *ponte apropriada* (?) ou d'outro qualquer modo — e seguir *até Lisboa?!...* Irrigaria ao longo da margem direita do *Tejo* — grande parte dos concelhos de *Villa Nova da Barquinha*, *Gollegã*, *Santarem*, *Cartaxo*, *Azambuja*, *Villa Franca de Xira*, *Olivaes* e *Lisboa?!...*

*

Este canal teria grandes obras d'arte, sendo a mais importante e mais dispendiosa a da captagem da agua nas *Portas de Rodam*; mas, como a grande barragem das *Portas de Rodam* deveria já estar feita para o *Canal do Alemtejo*, o *Canal d'Abrantes* tinha uma *forte attenuante* no seu dispendio.

Seria tambem custosa e difficil a passagem da ribeira da *Ocresa*, um pouco a jusante das *Portas de Rodam*, — e mais difficil e mais dispendiosa ainda a passagem do *Zezere*. Mas julgo que tanto este rio, como a dicta ribeira, pódem ser atravessados *em pontes*, como a *ponte actual de Coimbra*. — Podiam ter, como esta, *valentes pilares de pedra*, sobre os quaes assentaria uma grande caixa de pranchas ou folhas de ferro, por onde passasse a agua do canal. — E ao longo da dicta caixa podiam ter d'ambos os lados, como tem a ponte de *Coimbra*, passeios para pedestres e para reparo da grande caixa.

E' isto o que no momento me occorre, mas *fallem os engenheiros*, porque a elles cumpre resolver o problema e nos paizes estrangeiros *com certeza haverá obras analogas*.

O dicto canal custaria tambem *muito dinheiro*, mas renderia tambem *muito*, pois valorisava espantosamente pela irrigação *muitos hectares de terreno, actualmente seccos e de pouco valor*.

São elles muito abundantes em *humus* e muito ardentes, por estarem todos francamente expostos ao sul. — Só lhes falta muita agua de réga no verão, para serem *mimosissimos* e *fertilissimos!...* — De mais a mais — estão em intimo contacto com *Lisboa*, para onde facilmente pódem mandar pelo *Tejo* ou pela via ferrea — *tudo quanto produzirem?!...*

*

A captagem da agua para este canal seria tambem dispendiosa, porque é imponente e bastante alto o môrro contiguo ás *Portas de Rodam* na margem direita do *Tejo*, — môrro que o dicto canal tem de atravessar; — mas — na minha opinião — póde atravessal-o tambem com um *tunnel d'alguns centos de metros*.

Estude-se, pois, o *Canal d'Abrantes*, ponderando-se bem o custo d'elle — e as vantagens d'elle resultantes, uma das quaes — e *não a menor* — será fazer *pendant* com o *Canal do Alemtejo*.

— Os dois canaes porão termo ás grandes enchentes do *Tejo* — e aos descalavros e prejuisos enormes causados muitas vezes por ellas — *desde as portas de Rodam até Lisboa*.

*

Feitos os dois canaes supra, ficará sendo *Villa Velha de Rodam* — uma das villas mais pittorescas e mais interessantes de *Portugal* para todos os viajantes e *touristes*, tanto nacionaes, como estrangeiros, — e *muito accessivel*, porque passa junto d'ella e deu-lhe estação propria a linha da *Beira Baixa*.

Villa Velha de Rodam ficará dominando a grande represa ou lagôa que o alteamento do *Tejo* nas *Portas de Rodam* fará a montante d'ellas — na extensão de *muitas legoas!...* — Irá talvez até á villa hespanhola *d'Alcantara*, distante de *Villa Velha de Rodam* cerca de 70 kilometros?!...

*

A dicta represa ou lagôa será navegavel por barcos de toda a ordem — incluindo *vapores de carga e de recreio*. Nelles póde dar-se um lindo passeio até *Alcantara* ou suas proximidades, na *Hespanha*, — e até ás duas portas dos *dois canaes*, — portas que devem ser imponentes, magestosas e muito dignas de verse!...

Tambem do alto môrro supra, denominado *morro ou monte do Castello*, proximo da villa e contiguo ás *Portas de Rodam*, se poderá bem contemplar e admirar a grande catadupa de 20 a 30 metros d'altura, que o Tejo alli formará, depois de feita a grande barragem ou comporta.

*

A grande catadupa será tambem uma *rendosa pesqueira*, nomeadamente no tempo da *desóva*, porque nem os peixes mais valentes a poderão vencer. Alli se hão de juntar e redemoinhar *em montão* e com facilidade se poderão pescar.

O mesmo succedia no *Alto-Douro*, antes de se cortar o fragão do *ponto* denominado *Cachão da Valleira*, que deu o nome á villa de *S. João da Pesqueira*, posto que dista da margem esquerda do *Douro* e do dicto *ponto* cerca de 3 kilometros. (1)

Ha tambem no *Douro*, ainda hoje, uma catadupa semelhante á do fragão ou *Cachão da Valleira*.

— E' o *Salto da Pandeira*, junto de *Mazouco*, alguns kilometros a montante de *Freixo d'Espada á Cinta*.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

(1) Veja-se no *Portugal antigo e moderno* os meus artigos *Pontos do Douro* e *Villa Secca d'Armamar*.

A BRONCHITE, por mais aguda ou pertinaz, é curada rapida e permanentemente pela Emulsão de Scott de oleo puro de figado de bacalhau norueguez, com hypophosphitos de cal e soda.

Villa do Conde, 17 de Julho de 1903, R. de S. Bento, 87.

« É com o coração cheio de uma immensa alegria que vos escrevo para participar mais uma cura verdadeiramente milagrosa, obtida com o vosso excellente medicamento: a Emulsão de Scott.

Meu filho Mario, de 2 annos de edade, e que todos julgavam completamente perdido, pois que estava atacado da terrivel tuberculose, começou, depois que lhe ministraram a Emulsão, a reanimar-se por tal fórma, que dentro em poucos mezes, aquelle pequenino corpo, quasi cadaver, principiou a reviver enchendo de alegria e de esperança o meu coração de mãe.

Hoje, que o vejo completamente curado, não posso calar em mim o regosijo que me vae n'alma e que é um sincero reconhecimento a esse excellente remedio, que toda a humanidade enferma devia conhecer e experimentar."

HERMINIA BAPTISTA MATIAS.

O que a Emulsão de Scott fez n'um caso, fará em todos, porque a Emulsão de Scott é a unica Emulsão absolutamente uniforme, fabricada com os melhores ingredientes pelo perfeito processo original de Scott. Use a Emulsão de Scott para a vossa creança ou para vós mesmos.

Acabae com todas as doenças dos pulmões, da garganta, da pelle, do Sangue ou dos ossos.

Perfeitamente agradavel ao paladar, digerivel, tonica e nutritiva.

O fortificador mais rapido e mais certo!

Uma amostra de prova será enviada a quem a peça aos Snrs. James Cassels & Cia., Succ., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto, acompanhando 200 reis em sellos de correio para franquia e mencionando este jornal.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, o preço da Emulsão de Scott continua a ser o mesmo de antes, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 600 — Milho branco 350 — Dito amarello 350 — Feijão vermelho 640 — Dito branco meudo 600 — Dito branco graudo 620 — Dito rajado 460 — Dito frade 550 — Centeio 360 — Cevada 260 — Grão de bico graudo 900 — Dito meudo 700 — Favas 420 — Tremoços (20 litros) 480.

Azeite fino velho, 2$200.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 23. Libras 170 — Ouro portuguez graudo 3 meudo 2,5. Francos 558.

Porto, dia 23. Libras 160 — Ouro portuguez graudo 3 meudo 2,5. Francos 557.

Coimbra, dia 24. Libras 150 — Ouro portuguez, graudo 3,5 por cento, meudo 2 por cento.

Mercê regia — O sr. conde de Monsaraz foi agraciado com a grã-cruz da Ordem de S. Thiago.

Concurso — Está aberto concurso para o provimento do partido medico do concelho de Penella, com residencia na villa e com o vencimento annual de 300$000 réis.

Associação de soccorros mutuos da imprensa da Universidade — Recebemos o relatorio e contas d'esta associação de soccorros mutuos, a mais antiga d'este genero que existe em Coimbra, relativo á gerencia de 1905. Pelo referido relatorio vê-se que no anno findo houve um saldo positivo de 112$365 réis, sendo os fundos existentes em 21 de Dezembro de 1905, em inscripções, obrigações, titulos e dinheiro, da quantia de 4:614$195 réis.

Festa da Rainha Santa — Além dos festejos que em honra da Santa Padroeira de Coimbra, se devem realisar em Julho d'este anno, feitos pela respectiva irmandade e pelo commercio local, sabemos que um grupo de socios da nova associação *Coimbra-Club*, pensa nos meios de realisar imponentes festejos por essa occasião.

O referido grupo, que se dividirá em commissões, está lançando as bases para realisar numa das noites um brilhante festival nocturno, que terá logar na Avenida Navarro, e que tudo faz suppôr será uma batalha de flôres, que, pela originalidade da hora escolhida, decerto se tornará um dos mais attrahentes numeros dos festejos.

Convém dizer, que a realisação d'esse festival terá um fim sympathico e altruista, visto que parte da receita reverterá em favor das Créches.

Além dos festejos, que o bom nome da collectividade e o enthusiasmo de que estão possuidos os membros do grupo a que nos referimos, faz crer na sua realisação, prepara-se tambem um *certamen* de ranchos populares, havendo premios para os que melhor se apresentarem e fizerem reviver a graça e a naturalidade das antigas e pittorescas danças coimbrãs.

Pelo que deixamos dito, tudo faz crer que os proximos festejos da Rainha Santa, chamarão a Coimbra grande numero de forasteiros, sendo o commercio largamente beneficiado com isso, para gloria do *Coimbra-Club*, que se impõe por este e outros actos, ao respeito e consideração de todos.

Falla-se tambem em se construir uma praça de madeira, para corridas de touros.

— A mesa da real confraria da Rainha Santa Izabel, hontem reunida, resolveu dar todo o luzimento aos festejos em honra da Santa Padroeira de Coimbra e bem assim officiar ao commercio local e ás associações de recreio e instrucção, pedindo o seu valioso auxilio para o prestigio e brilhantismo dos festejos que se hão de realisar em Julho proximo.

Liga das associações de soccorros mutuos — Foi convocada para ámanhã, na sala do Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho, a assembleia geral d'esta aggremiação, sendo a ordem do dia a apresentação do relatorio e contas da gerencia do anno transacto.

Cão hydrophobo — Na quinta feira passou pelas ruas d'esta cidade um cão atacado de hydrophobia e que mordeu alguns animaes da mesma especie, que hontem principiaram a ser mortos.

Hoje mesmo mataram um animal d'aquelles no Adro de Cima.

Não consta que o cão damnado tivesse mordido em alguem.

Obras municipaes — A camara deliberou arrematar por réis 1:000$000, as obras do posto de desinfecção, e approvar o orçamento para a construcção e reparação dos caminhos ruraes de Arzilla á Ponte do Paço; de Anagueis a Almalaguez; e do Campo de Ceira e da Portella do Gato a Almalaguez; e mandar reparar as pontes de Alcarraques e Mourellos e da rua de S. João do Campo.

Despacho para o Ultramar — O nosso amigo sr. dr. Antonio Augusto Corrêa d'Aguiar, que exercia ultimamente o cargo de administrador do concelho de Arganil, acaba de ser despachado delegado do procurador da corôa e fazenda na comarca de Damão, motivo porque sinceramente o felicitamos.

Missa de suffragio — Realisou-se hoje na capella da Universidade uma missa mandada celebrar pelos alumnos do 2.º anno de Pharmacia, suffragando a alma do fallecido professor da mesma escola, o sr. Joaquim dos Santos e Silva.

Associação dos Artistas — Está convocada para as 8 horas e meia da noite d'hoje, a assembleia geral d'esta collectividade, para ser presente e discutido o relatorio, contas e respectivo parecer do conselho fiscal, relativo á gerencia do anno passado.

Varias noticias — Os srs. conselheiros João Franco e Hintze Ribeiro reataram as suas relações pessoaes, que tinham interrompido desde a divergencia que politicamente os separou.

— Os amigos do sr. José Luciano deliberaram numa reunião effectuada em sua casa, repellir qualquer ligação ou entendimento com o governo em qualquer circulo do paiz, e ir á urna em todos os circulos em que se julgue conveniente luctar, podendo fazer-se accordos com quaesquer opposições monarchicas, á excepção dos dissidentes.

— Já foram restituidos aos seus logares alguns escrivães de fazenda, que por perseguição politica haviam sido transferidos pelo governo progressista.

— Tem a data de 17 o decreto que colloca no lyceu do Porto um professor do de Leiria, na vaga deixada pelo sr. Barbosa de Andrade, que só falleceu em 18! Ao contrario, o governo até nomeou um morto para juiz substituto d'uma comarca do norte!

— O *Diario do Governo* de 21 e 22 do corrente insere 400 despachos, feitos em testamento pelo governo progressista. Por todos os ministerios foram mandados suspender os despachos, ainda não publicados, d'esse monstruoso testamento. Os que já sahiram no *Diario do Governo* vão ser revistos cuidadosamente.

— Diz-se que o sr. Hintze tenciona resolver a questão dos tabacos pela seguinte fórma: dar o exclusivo dos phosphoros no Ultramar á Companhia dos phosphoros, fazendo-se o contracto dos tabacos com a Companhia dos tabacos. Depois se verá.

— Dizem as *Novidades* que o sr. conselheiro João Franco fôra procurado ante-hontem á noite pelo sr. conselheiro Beirão, encarregado pelo sr. José Luciano de lhe fazer proposta de colligação, que o sr. João Franco recusára.

Associação de classe dos manipuladores de pão — Na sexta feira reuniu-se a assembleia geral d'esta collectividade, onde fallaram diversos associados sobre interesses collectivos, ficando por ultimo resolvido que se enviasse ao governo uma representação de protesto contra o limite das padarias de Coimbra.

A reunião effectuou-se na séde da Associação da arte de ceramica.

Limpeza e hygiene — A camara alterou as horas do despejo publico, para mais tarde, e deliberou officiar ao sr. commissario de policia para intimar os proprietarios a estabelecer communicações das suas casas para a canalisação geral, nos locaes onde a haja, e marcar um prazo para ligação dos predios do bairro alto, findo o qual será supprimido o receptaculo do despejo que existe junto ao museu.

Resolveu tambem mandar affixar editaes para a caiação dos predios.

Os despejos passarão a ser feitos, nos mezes de Outubro a Março, das 11 horas da noite ás 5 da manhã, e nos mezes de Abril a Setembro, da meia noute ás 4 da manhã.

Representação — A junta de parochia de S. Silvestre, enviou ao governo uma representação solicitando uma variante no lanço da estrada entre aquella povoação e a ponte da Cioga, comprehendendo o projecto de calcetamento do largo da Cruz e a serventia de Valle Fornado que liga S. Silvestre com a estrada 49, e bem assim a construcção d'um chafariz no largo d'este logar, alimentado com as aguas do pinhal da fonte d'Ayres.

Anniversario jornalistico — Entrou no 5.º anno da sua publicação o nosso estimado collega *Correspondencia da Figueira*, semanario regenerador liberal.

As nossas felicitações.

Obras publicas — O conductor sr. João Maximo, foi transferido da direcção das obras publicas de Coimbra para a direcção fiscal da exploração dos caminhos de ferro.

— Pensa-se em levar a effeito a construcção da fonte do Lavadouro, no logar de Alcarraques, no concelho de Coimbra.

Corridas de touros — Em 1836, no reinado da rainha sr.ª D. Maria II, foi publicado o seguinte decreto, que tanto honra a virtuosa soberana que o assignou, como o saudoso ministro que o referendou.

« Considerando que as corridas de touros são *um divertimento barbaro e improprio de nações civilisadas*, e bem assim que semelhantes espectaculos *servem unicamente para habituar os homens ao crime e á ferocidade*; e desejando eu remover todas as causas que pódem *impedir* ou *retardar o aperfeiçoamento moral da nação portugueza*: Hei por bem decretar que ora em diante fiquem prohibidas em todo o reino as corridas de touros. — O Secretario de estado dos negocios do reino assim o tenha entendido e faça executar. — Palacio das Necessidades, em 10 de Setembro de 1836 — A RAINHA — *Manoel da Silva Poves*.

Sociedade Philantropica — O fallecido visconde da Costa Veiga deixou á Sociedade Philantropico-Academica d'esta cidade, a quantia de seis contos de réis em inscripções, para soccorrer os estudantes necessitados.

Archivo de « ex-libris » portuguezes — O n.º 51, que está no prélo conterá os seguintes capitulos: *Conde do Rio Maior*, pelo sr. conde de Bertiandos; *José Maria Nepomuceno*, pelo sr. Theophilo Braga; *J. Guerra Quaresma*, pelo sr. general Adolpho Loureiro; *Ex-libris manuscriptos*, pelo sr. A. Thomaz Pires.

Despachos ecclesiasticos — Foi apresentado o rev. Manoel dos Santos Torquato, na egreja do Carvalho, Penacova; e o rev. Manoel Tavares Adam, na de Revelles, Montemór o Velho.

Divida á Companhia do Gaz — A camara municipal d'esta cidade resolveu solicitar da Companhia do Gaz, que mantenha o juro de 6 % até integral pagamento da divida da camara á referida Companhia, visto não ter sido possivel, por não funccionar ha muitos mezes o parlamento, conseguir-se a approvação do emprestimo da camara destinado ao pagamento d'essa divida.

Coimbra-Club — Estão quasi terminadas as obras que se têm andado a proceder na séde d'esta collectividade, tornando-a assim a mais vasta e bem montada de todas as associações de Coimbra, pois que agora, além do vasto salão de gymnastica, tem tambem sala de recepção, bilhar, jogos diversos, buffete e gabinete de direcção.

Consta-nos que depois de concluidas as obras, o edificio d'esta associação, será exposto ao publico.

Trigo exotico — A firma Dias Pereira, Marques Pinto & C.ª, proprietaria da fabrica de massas da Estrella, na Estrada da Beira, foi auctorisada a despachar pela alfandega de Lisboa, a quota — parte do trigo exotico que lhe coube no ultimo rateio, tendo-lhe sido designada a alfandega do Porto para importação.

Fabrica de massas — A fabrica de massas do sr. Mendonça Cortez, volta a funccionar na proxima segunda feira.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

A. de Faria. Deux lettres du Landgrave Fréderic de Hesse, Général de cavalerie prussien (1820-1884) au Vicomte de Faria, Chargé d'Affaires de Portugal. (1823-1901). Milan, 1906. — Este curioso opusculo é acompanhado dos *fac-similes* de duas cartas do principe Frederico de Hesse, e dos retratos do Landgrave Frederico de Hesse, da Landgrave Anna de Hesse, princeza da Prussia, do visconde de Faria, e do esclarecido auctor d'esta monographia, o sr. Antonio de Portugal de Faria.

Bons ditos de reis, principes e outras personagens portuguezas e estrangeiras. Lisboa, 1906. — E' uma interessante collecção de anedotas historicas extrahidas, traduzidas e prefaciadas pelo sr. Faustino da Fonseca, e editadas pela considerada livraria editora Viuva Tavares Cardoso, de Lisboa.

As mil e uma noites — Recebemos os tomos 16 a 20 d'estes interessantissimos contos arabes, publicados em edição de luxo, artisticamente illustrada, pela Empreza do Recreio, rua Alexandre Herculano, 112, Lisboa.

A. de Faria. Notes sur le nom Portugal porté par quelques familles en France. Milan, 1906. — As familias a que se refere o sr. Antonio de Portugal de Faria no seu opusculo, pertencem ás communas de Sougy, Druy-Parigny e S. Léger des Vignes, no departamento de la Nièvre; e á communa de Sauzon, na Bretanha.

Polikouchka, por Leão Tolstoi. Lisboa, 1906. — E' uma interessante novella traduzida pelo sr. Joaquim Leitão, edição da Viuva Tavares Cardoso, aprimorada e nitida.

ANNUNCIOS

AMENDOAS

29 NA CASA INNOCENCIA, rua de Ferreira Borges (Calçada) — Coimbra.

Acha-se já prompta a poder seguir para os srs. revendedores, grande quantidade de amendoas fabricadas nesta casa já bem conhecida em Coimbra e fóra, pela lizura com que costuma ha muitos annos servir com esmero os seus freguezes.

São 42 qualidades de amendoa e confeitos de preços variaveis desde 280 até 650 réis, e sortidas desde 340 até 500 réis, todas de puro assucar, á excepção de algumas de preços mais baixos, que levam uma pequena quantidade de farinha de trigo, *mas não gesso* nem outras cousas prejudiciaes á saude.

Mandam-se tabellas de preços e condições de venda a quem as pedir.

Ha tambem *doces* de diversas qualidades e artigos de *mercearia*.

Vendas pelos minimos preços possivel.

Aos srs. revendedores que paguem á vista, fazem-se descontos na amendoa, rebuçados e confeitos desde 1 ½ até 7 %, conforme as quantidades que comprarem.

DECLARAÇÃO

Em vista da prevenção feita pelo sr. José Leonardo Ferreira, no n.º 6:082 do jornal o *Conimbricense*, intimo o signatario d'esta a declarar, pela imprensa, qual o motivo da sua prevenção, pois que esta me parece descabida e infundada visto que durante quatro annos, aproximadamente, de sociedade foi sempre o sr. Leonardo o socio caixa e o que sempre fez todas as compras de que necessitavamos para o movimento da nossa sociedade, excepto carros e cavallos que sempre por mim foram comprados de accôrdo com os meus socios.

Em vista d'isto, repito, intimo o sr. José Leonardo a explicar o motivo da sua prevenção.

Coimbra, 22 de Março de 1906.

Ernesto Agostinho.

CÃO

27 FOI encontrado um de estimação, que se entregará a quem der os signaes d'elle.

Nesta redacção se diz.

Mudança de escriptorio

Basilio Augusto Xavier de Andrade, successor, mudou o seu escriptorio da rua Martins de Carvalho, n.º 45, para a rua do Corpo de Deus, n.º 38.

ESCARRADORES

Modelo da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

(Edital do governo civil, de 28 de Outubro)

Preços sem competencia

A CONSTRUCTORA

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

A HERNIA : A FUNDA BARRÈRE

25 ESTE maravilhoso apparelho, inventado pelo medico especialista o dr. **I. Barrère,** (3, Boulevard du Palais, Paris), é o ultimo adiantamento, pela sua efficacia e suavidade, na contenção das hernias.

Sendo elastico e não tendo molas, não incommoda, amoldando-se perfeitamente ao corpo; além d'isso é imperceptivel e com nenhum movimento muda de sitio.

E' adoptado pelo exercito francez e proporciona um allivio immediato, com absoluta segurança.

Peçam o **Tratado Scientifico « A HERNIA »** á succursal, no Porto, Pharmacia do Bolhão, rua Formosa.

Mr. Barrère, especialista em Paris, achando se de passagem em Portugal, da melhor vontade se promptifica a fazer gratuitamente todas as experiencias que os pacientes desejarem.

NO PORTO — Na Pharmacia do Bolhão, de Almeida Cunha, á rua Formosa, n.os 331 e 333, nos dias 26 e 27 de Março.

EM LISBOA — Pharmacia Normal, 216, rua da Prata, nos dias 29, 30 e 31 de Março.

EM COIMBRA — Rodrigues da Silva & C.a, rua Ferreira Borges, n.º 30, no dia 28 de Março.

CREDITO DE BANCO

40:000 francos a 100:000 francos para negociante solvavel. L. Blayac, 3 rua de Castellone, Paris VIII.me

Caixeiro ou marçano

23 PRECISA-SE com pratica, de 15 a 18 annos, a quem se dá ordenado merecendo-o.
Nesta redacção se diz.

VENDE-SE

22 UM piano vertical em bom uso.
Rua da Mathematica, n.º 2.

PAPEL DE JORNAES

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.
Nesta redacção se diz.

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6
(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)
COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, bouquetes e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS
ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebas, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR
ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS
Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America
VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO
J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta
Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio
196, Campo Grande, 197 — LISBOA

LOJA HESPANHOLA

José Teixeira
COM
ESTABELECIMENTO DE RETROZEIRO
191, Rua Ferreira Borges, 193
(Junto ao L. do Principe D. Carlos)

17 ESTA loja, já muito acreditada e conhecida em Coimbra, participa ás suas ex.mas freguezas, que acaba de receber os grandes sortidos para a proxima época do verão.

Mantilhas pretas de seda de 2m,50 por 0m,60, de 2$000 a 15$000 réis; ditas de tres pontas de 800 a 6$000 réis.

Uma grande variedade em rendas Valencianas de 20 réis para cima; ditas em linho; grande sortido de lenços de seda em todas as qualidades, dos mais lindos e modernos padrões desde 500 a 2$500 réis; sedas, setins, sourás, frou frous, panninhos, meias e piugas; sempre grande sortimento em gravataria dos mais lindos e modernos gostos; completo sortido em bordados suissos.

Estas são recebidas directamente das principaes fabricas de Hespanha e outras praças estrangeiras, motivo por que serve sempre mais barato do que outra qualquer casa do paiz.

Visitem pois as suas ex.mas freguezas e o publico em geral a **LOJA HESPANHOLA**, e verificarão os preços.

Recebem-se encommendas e entregam-se nos domicilios.

MODISTA ESTRANGEIRA

16 FAZ vestidos, assim como chapéus de senhora e creança e espartilhos por medida. Garante-se o trabalho. Rua do Visconde da Luz, 62, 3.º, Coimbra.

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)
RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador*, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

UMA SENHORA

13 OFFERECE-SE para indicar gratuitamente a todas as pessoas que soffrem de debilidade geral, neurasthenia, postração, vertigens, anemia, palpitações, enfermidades nervosas e atonicas um remedio maravilhoso que uma casualidade lhe fez conhecer. Curada pessoalmente, assim como numerosos enfermos depois de experimentar sem resultado todos os medicamentos preconisados, hoje, como reconhecimento eterno e como dever de consciencia, faz esta indicação, cujo proposito puramente humanitario é a consequencia de um voto. Carta a *Carmen R. Garcia*, Ariban 24, **Barcelona**.

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo
Estabelecida em Portugal em 1824

12 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:
James Rawes & C.a
Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

ATTENÇÃO

11 PESSOA competente, encarrega-se da collocação de capitaes com solidas garantias e bom juro, mediante pequena commissão.

Carta com as iniciaes A. H. M. á rua do Loureiro, 58.

AVISO

10 AS PESSOAS que desejem comprar contadores d'agua de um systema aperfeiçoado podem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

PREVENÇÃO

9 JOSÉ LEONARDO FERREIRA declara que da sociedade de que faz parte com Ernesto Agostinho, alquilador d'esta cidade, não dá por feito qualquer negocio, pertencente áquella sociedade, sem sua approvação e assignatura, nem paga despeza alguma feita em nome da sociedade ou para o mesmo estabelecimento, sem que esta seja requisitada por um vale de accôrdo com os dois socios, e firmado pelos mesmos; a não ser assim não paga conta alguma que lhe seja apresentada d'esta data em diante.

Coimbra, 20 de Março de 1906.

José Leonardo Ferreira.

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa
Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 446:809$340

7 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

EPILEPSIA ou ACCIDENTES NERVOSOS

CURA RADICAL COM AS
PASTILHAS ANTIEPILEPTICAS de OCHOA

Não tiram o appetite. Não enfraquecem. Dominam rapidamente os ataques.

Á VENDA: Vicente Pimentel & Quintans, rua da Prata, 194, **Lisboa.** — Conde do Restello, rua Mousinho da Silveira, 251, **Porto.**

MACHINA FALLANTE

5 VENDE-SE uma com 60 cylindros do melhor auctor e quasi nova.

Grande abatimento

Encarregado da venda:
Manoel Teixeira Araujo
Relojoaria Moderna, Largo do Principe D. Carlos.

Admissão auctorisada em Portugal
VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO D.R FRANCK
ALOE e GOMMA-GUTTA
PURGATIVOS

MOTOCYCLETTES

3 VENDEM-SE na casa penhorista de Justiniano Rosa d'Almeida & Filho, Praça do Commercio, n.º 35 — uma motocyclette marca « Bruneau » em bom uso, com força de 2 cavallos, por 70$000 réis; mais duas ditas sendo uma marca « Peugeot » da força de 2 1/2 cavallos, por 80$000 réis, e outra « Gladiator » com força de 3 3/4, por 100$000 réis.

Ha tambem bicyclettes usadas desde 10$000 a 30$000 réis, e entre estas uma propria para corridas em muito bom uso.

ENORMES LUCROS

2 PRECISAM-SE pessoas com algum capital para a collocação dos nossos apparelhos cinematographicos os mais aperfeiçoados que acabamos de crear. Dirigir a *A. Lubszynski*, Schöneberger Ufer 18, *Berlin W.*

VENDA

1 VENDEM-SE em globo todas as fazendas, dividas activas e mais bens mobiliarios do estabelecimento de pannos, ao Arco d'Almedina, pertencente a José Luiz Ferreira Vieira F.º

No escriptorio do advogado Eduardo Vieira, dão-se esclarecimentos e acceitam-se propostas.

NUMERO 6:084 — TERÇA FEIRA 27 DE MARÇO DE 1906 — 59.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$400 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho
PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

EMIGRAÇÃO

Continua a desenvolver-se a emigração para o Brazil; e d'isso se está vendo a prova nos districtos de Aveiro e Coimbra, e na provincia do Minho.

A emigração na actualidade é um documento do estado deploravel das povoações, pela falta de trabalho e dos meios de viver.

Não era para admirar que se realisasse a emigração no tempo em que se achava prospera a situação do Brazil, e em que d'elle se podia remetter para Portugal, sem grandes differenças de cambio, o producto do trabalho.

Numerosos individuos iam para o Brazil, com o fim principal de alli ganharem com que podessem auxiliar as suas familias, que ficavam em Portugal, a pagar as dividas que haviam contrahido.

E com effeito todos os paquetes traziam numerosissimas letras de cambio, que eram outros tantos attractivos para se realisarem novas emigrações.

Ha annos, porém, que o estado do Brazil não é tão prospero como seria para desejar; grande numero dos emigrantes não encontra trabalho, e soffre muitas privações e doenças; o cambio difficulta as remessas de lettras; e comtudo, apesar d'estas circumstancias continua a desenvolver-se a emigração.

Isto só se póde explicar pela absoluta falta de trabalho e dos meios de subsistencia, o que obriga á emigração, mesmo quando os emigrantes devem ter a certeza de que não pódem do Brazil beneficiar tanto as suas familias, como antigamente acontecia.

E' bem lamentavel vêr emigrar em taes circumstancias e por tal motivo tantas familias.

AS ELEIÇÕES

Temos ouvido a differentes pessoas que Portugal possue muitos oradores e escriptores, que facilmente se encontra neste paiz quem use com brilho a palavra fallada e escripta, mas que não tem estadistas, ou, se os tem, são em pequeno numero. A urna, porém, está sempre satisfeita com a capacidade dos ministros, dando o triumpho aos candidatos que vão celebrar no parlamento a aptidão dos illustres governantes.

Ainda não ha muitos dias nos achavamos sob a direcção d'um ministerio progressista, e pelos calculos feitos, quem alcançava a victoria nas proximas eleições, era esse governo. A opposição, segundo se affirmava, não podia ir muito longe, na sua representação parlamentar.

Succede que o gabinete, presidido pelo sr. José Luciano, deixou de existir, e os regeneradores, que até á occasião em que os progressistas tiveram de abandonar o poder, se assevevava que não podiam obter senão a minoria, agora, convertidos em governamentaes, já ninguem desconhece que na urna hão de alcançar uma victoria ruidosa. Os progressistas, descendo as escadas da governação publica, perderam a popularidade, indo esta logo para os seus successores, os regeneradores. Está o paiz sempre ao lado de quem possue o cofre das graças e procede assim como reconhecimento pelos meritos e virtudes dos que tem nas mãos as redeas do governo. Não póde haver elogio maior ás qualidades dos nossos dirigentes.

Assim seria se o voto em Portugal representasse a vontade do eleitor e se não contassemos um numero tão grande de analphabetos. Uns por miseria, outros por ignorancia, e ainda outros apenas por egoismo convertem a urna numa caixa onde com a lista vão depositar os pedidos para consolarem o estomago e entrarem em vida regalada.

O suffragio universal ou coisa parecida com isso, é um principio seductor, mas numa nação, em que a grande maioria dos habitantes não sabe ler, representa o reinado dos analphabetos, significa a victoria d'aquelles que não tem a menor noção do acto, que praticam. Um nosso antigo professor que hoje occupa na politica portugueza posição eminente, queixava-se na aula de que qualquer homem sem instrucção, tinha tanto valor no campo eleitoral como um sabio, um pensador, um individuo habilitado para conhecer as necessidades nacionaes.

Com um grau de illustração tão insignificante, como possue a grande maioria dos portuguezes, não admira que o acto eleitoral seja uma mera formalidade e que nenhuma importancia tenha a consulta á urna. Esta diz sempre o mesmo, está sempre satisfeita com os homens que dirigem o paiz.

Da circumstancia da grande maioria dos eleitores não ter a consciencia do acto que pratica, resulta o facto dos deputados não se interessarem pelos circulos que representam e não ligarem importancia ás questões ventiladas no parlamento. Lembram-se de que quer procedam bem, quer procedam mal, não tem nos que os elegeram pessoas nas condições de apreciar devidamente a sua linha de conducta, e que as suas reeleições só estão dependentes das ordens, transmittidas de Lisboa para os seus circulos. Eis um dos nossos grandes males.

O deputado, em geral, não é eleito. Não é o circulo que indica o seu nome. Este é imposto pelos dirigentes da capital e a urna limita-se a sanccionar a escolha, feita pelos senhores de Lisboa.

E' algumas vezes curiosa a passagem d'um rebanho de ovelhas. A que vae á frente ou porque encontra algum obstaculo no caminho, ou porque julga ver esse obstaculo, para vencer a difficuldade verdadeira ou falsa dá um salto. Se 3:000 ou 4:000 ovelhas seguirem a que deu o salto, no mesmo sitio em que a primeira deu o pulo, fazem o mesmo. Procedem assim cegamente, por espirito de imitação.

Salvas raras e honrosas excepções, o collegio eleitoral d'este paiz adopta um systema similhante. Um influente graduado lança na urna uma lista, vinda de Lisboa, e logo a grande maioria dos eleitores do circulo num cego espirito de imitação lança para a urna listas eguaes. E ainda ha quem se admire dos governos não ligarem importancia aos mais caros interesses da nação.

O paiz passa o tempo a gritar contra os ministerios, mas quando estes lhe pedem a sua opinião eleitoral, vão entregar ao presidente da respectiva assembleia o papel no qual significa o seu modo de pensar ácerca da marcha dos negocios publicos. E é sempre favoravel á orientação ministerial.

No proximo mez vae proceder-se a eleições geraes. Os regeneradores, ainda ha poucos dias, luctavam com difficuldades nalguns circulos para obterem a

51 **FOLHETIM**

Associações de Coimbra

SUBSIDIOS PARA A SUA HISTORIA
(Continuação)

A primeira acta está assignada pelo sr. Antonio Augusto d'Almeida Silvano, como presidente, pelo sr. padre Pedro Gonçalves Sanches, actualmente conego e professor da Real Collegiada de Guimarães, como secretario, e pelo sr. padre Manoel Antonio Ramalho, actualmente professor no Seminario d'esta cidade, como thesoureiro.

O fim da Conferencia acha-se determinado no art. 1.º do seu Regulamento, que diz assim: — « O fim principal d'esta conferencia é o exercicio da caridade, visitando os pobres, e dando-lhe a par do soccorro temporal o conforto e a resignação de que carecem, de fórma que edificando-se todos mutuamente, alcancem merecimentos juntos de Deus e cooperem na obra da regeneração social. »

A Conferencia de S. Vicente de Paulo é constituida por duas ordens de membros; uma é de socios honorarios, que tendo em vista soccorrer os desvalidos, confiam a sua esmola á Conferencia; outro é de socios effectivos ou conferentes, cujo principal ministerio é prescrutar onde está a pobreza afflicta, e ir suavisar-lhe as magoas com o balsamo das offertas recebidas.

A receita é proveniente dos socios honorarios e effectivos, e ainda dos subscriptores e das esmolas extraordinarias, e distribue-se aos pobres em parcellas semanaes, como semanaes são as reuniões da Conferencia, nas quaes cada conferente dá informações ácerca dos pobres subsidiados a seu cuidado.

Realisam-se essas sessões, ordinariamente, ás quartas feiras, sendo as esmolas distribuidas á pobreza nas quintas feiras. São os socios effectivos que fazem a distribuição, indo ás proprias casas dos subsidiados, a quem entregam vales de pão, arroz, brôa, bacalhau, carne, e tambem artigos de vestuario, e cobertores de cama, principalmente na estação invernosa.

E' admiravel e digna de todo o elogio a actividade e zêlo com que os socios effectivos advogam a causa dos pobres e a caridade com que fazem as visitas pessoaes aos humildes, miseraveis e até hediondos domicilios dos indigentes.

São preferidos os pobres envergonhados aos mendigos *ex officio* e a maior necessidade á menor, visto que por falta de meios não pode a Conferencia soccorrer a todos. São excluidas completamente as pessoas validas, para as quaes a ociosidade, a vadiagem e a aversão ao trabalho são a unica causa da pobreza.

A Conferencia de S. Vicente de Paulo teve egualmente cuidado pelas creanças, destinadas a formar a nossa sociedade futura, e cuja educação, infelizmente deixa hoje muito a desejar. Na impossibilidade de lhe estabelecer officinas de trabalho, a Conferencia abriu uma escola em 1883, na qual se deu durante alguns annos ensino gratuito a muitas creanças pobres, e tambem a alguns artistas, que sem este meio seriam condemnados a não saberem nunca fazer o seu nome e a ignorarem para sempre os primeiros rudimentos de instrucção primaria e a doutrina christã, indispensavel a todo o homem.

Esta escola teve de ser encerrada em 1892, quer pela pouca affluencia de alumnos, quer pela estreiteza de recursos da Conferencia, que resolveu applical-os á fundação d'uma rouparia.

A Conferencia de S. Vicente de Paulo, regeu se desde a sua fundação até 1895, pelo Manual das Conferencias de S. Vicente de Paulo, á similhança do que praticam todas as instituições congeneres que não têem regulamento ou estatutos proprios.

Em 26 de Abril de 1895 porém, foi apresentado á assembleia geral um Regulamento elaborado pelos socios srs. Albertino S. Preto Pacheco, Luiz Rodrigues d'Almeida, José J. Domingues Mariz, e padre Santos Farinha, relator, o qual ainda vigora actualmente.

Esta benemerita instituição que ainda hoje existe nesta cidade, sustenta-se com difficuldade, sendo para lamentar que a sua limitadissima receita não permitta beneficiar mais amplamente a pobreza envergonhada de Coimbra, relativamente numerosa, e que tanto carece de protecção e auxilio.

212
Orpheon Academico
1880

A sociedade coral *Orpheon Academico* foi organisada pelo então academico João Arroyo, em 29 de Outubro de 1880, apresentando-se ao publico pela primeira vez, no palco do theatro Academico em 7 de Dezembro d'esse anno, num concerto promovido pela commissão academica do tricentenario de Camões.

O *Orpheon Academico*, que era uma novidade para Coimbra, causou o maior assombro em todos os espectadores, pelo perfeito desempenho dos côros, revelando se em tudo a admiravel destreza com que tinham sido ensaiados e eram regidos pelo academico sr. João Arroyo.

O sr. Trindade Coelho dedica um capitulo do seu livro *In illo tempore* ao *Orpheon Academico*, e são d'esse capitulo os seguintes periodos:

« O Arroyo está claro, é que recrutava a rapaziada. Onde soubesse que havia um rapaz com boa voz, lá estava o João Arroyo, muito solicito, a caçal-o para o Orpheon! Depois, mettia-se com toda a malta no grande palco do theatro Academico, accendia duas velasitas, e a *festa* começava! D'alli a um quarto de hora, o Arroyo suava em bica por todos os póros, estava rouco d tanto gritar, — mas os rapazes iam entrando no compasso, e desvelando, cada vez mais, o gosto e a affinação!

« E elle, com a batuta em cima dos tampos do orgão, ferrando no chão sapatadas valentes, tudo era gritar se desafinavam:

« Arre! Não é isso! Outra vez ao principio! »

O repertorio do Orpheon chegou a ser muito variado, graças aos esforços e intelligente direcção de João Arroyo, como se póde avaliar pela incompleta lista que damos em seguida: — *Morena*, de Guerra Junqueiro, com musica de João Arroyo; *Flôres sobre um tumulo*, de Guilherme Braga, musica de Arroyo; o *Rataplan dos Huguenotes*; a *Tyrolesa*; a *Ave Maria*, de José Arroyo, pelo Orpheon e orgão; *Chant de Noël*, de Adam, pelo Orpheon e orgão; *Côro de caçadores do Freychutz*, de Weber, orchestra e côro; *Marcha do Tannhauser*, de Neber, orchestra e côros; *Canções*, a secco, de João Arroyo: do *Minho*, do *Douro*, do *Alemtejo* e da *Beira*; *Hymno Academico*, a orchestra e côros; o *Côro nupcial da opera Bianca de Mauleon*, de José Arroyo, pela orchestra e côros; o *Canto da Federação*, e um soneto de João de Deus; o *Remember*, de João Arroyo, pela orchestra e côros, etc., etc.

O Orpheon Academico tomou parte com as suas 80 vozes, no passeio fluvial que houve por occasião das festas que a academia celebrou

minoria. Agora até a maioria alcançam. E' que passaram de opposicionistas para governamentaes. Os progressistas, que ainda ha poucos dias cantavam victoria, que declaravam ter o triumpho certo, que affirmavam dispôrem de muita força, pódem considerar-se muito felizes se tiverem a minoria nalguns circulos em que esperavam obter a maioria. E' que passaram de governamentaes para opposicionistas.

Nos tempos do absolutismo gritava-se: *Viva o nosso capitão mór que já nos póde mandar prender!* Agora diz-se: *Viva o novo ministerio que já nos póde dar de comer!*

Correspondencia de Lisboa

Mudança de governo — No final da minha ultima carta escrevi eu que não fazia referencia alguma á situação politica, por me parecer que na carta immediata teria muitas a fazer se os factos se succedessem como eu tinha razões para prever. Não me enganei; bem o viram os leitores. Poucos dias depois d'aquelle em que essa carta fôra escripta, o ministerio, que por escarneo se dizia progressista, foi finalmente posto na rua sem deixar saudades a ninguem, envolto na lama das manigancias que constantemente praticou e acompanhado das vaias e apupos que o seu sempre ridiculo proceder havia provocado á farta. Parece, emfim, que se respira mais desafogadamente, que nos livrámos de um pezadello terrivel...

Com effeito esse governo, que ao tomar posse da administração publica teve uns assomos de moralidade, a breve trecho largou a mascara que hypocritamente afivelára ao rosto, e entrou no caminho da desvergonha mais accentuada.

Em todos os seus actos revelou a mais torpe apostasia; renegando tudo quanto affirmára na opposição e todos os pontos do velho programma progressista, cuja bandeira falsamente dizia empunhar lidima e sem manchas.

Enumeremos, a largos traços, porque nunca é de mais que isto se saiba e se espalhe:

O seu ministro do reino, trovejando pouco antes na camara dos pares contra a perseguição á imprensa e contra a censura prévia, foi o maior perseguidor dos jornaes, sobre os quaes mandou exercer a censura, contra todas as claras disposições da lei, apenas para satisfazer as raivinhas do sr. presidente do conselho e da familia.

Prégou moralidade e praticou as maiores immoralidades, as maiores torpezas de ha muitos annos.

Foi, porém, na celebre questão dos tabacos que o governo progressista demonstrou realmente de quanto era capaz, e até onde o seu descaro podia chegar.

Quando foi conhecido o contracto provisorio, celebrado pelo governo anterior, para a conversão das obrigações dos tabacos e do exclusivo do fabrico, constituindo uma só operação, toda a imprensa progressista, inspirada pelo sr. José Luciano de Castro, entrou a gritar contra esse contracto, dizendo que as duas operações se deviam fazer separadamente, sendo o exclusivo em concurso publico. Todos se lembram d'isto.

Na camara dos deputados, um graduado progressista apresentou uma proposta da Companhia dos Phosphoros, com melhores condições do que as do contracto negociado com a Companhia dos Tabacos. O sr. Hintze Ribeiro pediu ao rei um adiamento das côrtes, para estudar aquella proposta, e como elle lhe foi negado, pediu a demissão, sendo substituido pelo sr. José Luciano, capitão das hostes dos moralistas.

Parecia, pois, que por coherencia o gabinete progressista devia fazer o que apregoára na opposição: as duas operações separadamente, sendo a do exclusivo dos tabacos em concurso; mas o que se viu foi que o sr. José Luciano (porque elle é que era todo o governo) realisou um outro contracto com a mesma Companhia dos Tabacos, vasado nos moldes do negocio pelo governo anterior, mas em condições mais vexatorias e deprimentes para o paiz.

Este contracto levantou grande indignação no paiz e deu origem á dissidencia no partido progressista, para honra dos que tiveram a hombridade de sahir.

Adiadas as côrtes por este motivo, o sr. José Luciano fez um novo contracto, dando se por essa occasião a celebre e nunca assaz cantada manigancia dos sobrescriptos de que a imprensa tanto fallou, provando-se a falta de lisura e de seriedade do governo que pretendia entregar o contracto a banqueiros amigos...

Não se sentindo com força para fazer vingar a sua *bella obra*, o governo encerrou as côrtes e ameaçou destruir este mundo e o outro se ambos se não mostrassem submissos e obedientes á sua soberana vontade. Para lançar poeira aos olhos do publico, arranjou então o tão fallado concurso burla, pondo mais uma vez em relevo o seu intento de beneficiar os banqueiros amigos em prejuizo do paiz, pois só aquelles é que podiam concorrer.

A historia politica do nosso paiz, fertil em escandalos governativos, não tinha de ha muito uma serie de factos tão immoraes, que tanto podessem provar a falta de senso moral como as peripecias que se deram com a questão dos tabacos no consulado progressista, sob a presidencia d'aquelle a quem por ironia chamavam o dos 50 annos de vida immaculada!

Esse ministerio arrastou, nos 17 mezes de sua existencia, uma vida miseravel, de devassidão politica, como não ha memoria, e morreu miseravelmente, amortalhado na manigancia dos tabacos, e em torpezas varias, entre as quaes — como se tem dito na imprensa, e com razão, avulta a do caso Barbosa de Magalhães, que é dos que imprime caracter.

Mas cahiu, finalmente, e de como era *estimado* e *bemquisto* bem o demonstram as manifestações com que por esse paiz fóra foi celebrada a sua queda.

Quanto ao novo governo, é cedo ainda para o julgar, embora se componha de homens que são já todos conhecidos na publica administração.

Aguardem se os seus actos e julguemol o depois, que é o que se me afigura mais justo.

E ahi têem os leitores o que o chronista poude respigar das discussões e informes da imprensa, visto como não sendo politico militante não quer saber e d'ella nada comprehende nem quer comprehender.

Acentue-se isto mais uma vez, para evitar erroneas interpretações.

Vejo escripto tambem que o actual ministerio ascendeu ás culminancias do poder, tendo em pouco tempo de fazer eleições, a fim de trabalhar com o parlamento no assumpto mais importante para as nossas finanças. Bem andou não prolongando o acto eleitoral e conjunctamente a abertura do parlamento, parecendo evidenciar assim que deseja resolver com brevidade um assumpto cuja demora é perigosa para os interesses da nação, e tratal o claramente para que o publico conheça bem dos seus intentos e propositos.

Se fôr isto verdade não ha nada mais certo. O futuro nos dirá a todos se taes eram as suas intenções e se procurou cumpril as contra tudo quanto possa pretender impedil o.

Oxalá que não adquira o paiz mais uma desilusão, pois bastantes são já as que tem apanhado.

São os votos que póde formular quem não é politico e é, acima de tudo, portuguez.

Lisboa, 25 de Março.

A. B.

Noticiario

Governador civil — Foi nomeado governador civil d'este districto, o sr. conselheiro José Coelho da Motta Prégo.

O novo governador civil é esperado em Coimbra ámanhã á noite.

Representação — Um grupo de individuos d'esta cidade pensa em enviar uma representação á mesa da Real Confraria da Rainha Santa Izabel, para esta se dignar apresental-a ao illustre prelado da diocese, na qual se pedirá que por occasião dos proximos festejos da Rainha Santa, esteja exposto o tumulo onde está encerrado o corpo da virtuosa esposa de D. Diniz.

Este monumento de grande veneração, poucas vezes tem estado exposto e por isso o deferimento d'essa pretensão chamará a Coimbra grande numero de forasteiros, anciosos de aproveitarem a occasião de admirar o valioso tumulo de prata, mandado lavrar pelo bispo D. Affonso de Castello Branco, em 1614.

A representação será assignada por grande numero de individuos.

Barão de Teixoso — Regressou á sua casa de Teixoso, na Beira Baixa, o nosso respeitavel amigo sr. Barão de Teixoso, ex governador civil do districto de Santarem.

Anniversario jornalistico — Entrou no 2.º anno da sua publicação, o nosso collega *O Campo da Gollegã*, hebdomadario independente, agricola, litterario, noticioso e recreativo.

As nossas felicitações.

Carreira entre Arganil e Louzã — Os alquiladores d'esta cidade, srs. Polaco & Camões, encommendaram á Empreza Automobilista Portugueza dois carros automoveis, destinados a fazer a carreira diaria entre Arganil, Goes, e a estação da Louzã.

Partido regenerador liberal — Foi resolvido que o partido regenerador liberal concorra á urna tambem no circulo de Coimbra, disputando a minoria.

— No domingo realisou-se em casa do sr. visconde do Banho, em Mangualde, uma nova reunião, com o fim de se assentarem as bases para a organisação do novo centro regenerador liberal.

— Diz-se que vai começar a ser publicado diariamente o actual semanario da capital *A Verdade*, seguindo a politica regeneradora liberal.

Transcripções — Os nossos estimados collegas *Correspondencia da Figueira* e *Campo da Gollegã*, dignaram-se transcrever do *Conimbricense* o artigo *Mudança de taboleta*; — e a *Vida Nova*, de Vianna do Castello; o *Echo da India*, de Margão; e o *Heraldo*, de Nova Gôa; egualmente transcreveram os artigos — *A Situação*, — *Senhora das Candeias*, — e a parte da correspondencia de Lisboa, do nosso collega Alberto Bessa, que tem por titulo — *Perseguição á imprensa*. Agradecemos aos nossos collegas a fineza d'essas transcripções.

O nosso estimado collega *O Regenerador*, de Villa Nova de Famalicão, tambem transcreveu o artigo — *Da previdencia e das associações de soccorros mutuos*, — que por lapso foi publicado no *Conimbricense* com a assignatura do sr. Ricardo Diniz de Carvalho. Já dissémos no numero anterior e de novo o repetimos, que esse engano fôra devido a ter sido o sr. Diniz de Carvalho, quem nos escrevera pedindo a publicação d'esse trecho, transcripto do *Livro do Operario* de J. Dauby, e cuja diffusão elle achava de grande vantagem para a classe operaria.

Foi unicamente para satisfazer aos desejos do sr. Diniz de Carvalho, que novamente publicámos o referido trecho, já publicado no *Conimbricense*, em 1891, quando aqui foi reproduzido na integra o *Livro do Operario* de J. Dauby.

Dr. Costa Duarte — O nosso estimado patricio, sr. dr. Ignacio Rodrigues da Costa Duarte, consul de Portugal em S. Francisco da California, foi elevado á categoria de consul geral, em vista do grande desenvolvimento dos interesses portuguezes no Estado da California.

Syndicancia — Deviam ter principiado hontem as syndicancias ás camaras de Leiria e Pombal. E' necessario montar a toda a pressa a machina eleitoral.

---

em 1887 nesta cidade, em honra do nosso grande epico Luiz de Camões, e egualmente no concerto que houve no pateo da Universidade e nos saraus do theatro academico effectuados na mesma occasião.

A excursão fluvial teve logar no dia 5 de Maio de 1881, fazendo parte da flotilha os barcos conduzindo a sociedade coral *Orpheon Academico*, que entoava magistralmente diversas canções.

O concerto, que teve logar distincto entre as festas em honra de Camões, realisou se no dia 6, no vasto pateo da Universidade.

Uma banda de 120 musicos executou varias peças de muito merecimento, com grande meestria, e o *Orpheon Academico*, dirigido por João Arroyo, cantou alguns córos com surprehendente mimo e correcção.

O *Conimbricense* refere se a esse concerto pela seguinte fórma:

« Os espectadores que podemos calcular em 4:000, e que se achavam espalhados pela Alameda e Via Latina e pelas galerias dos paços das escolas, applaudiram calorosamente a execução das differentes peças.

« Teve uma ovação especial o sr. João Arroyo e o mestre da banda de infanteria 18.

« A diversão começou e terminou pelo hymno Academico, executado pela grande banda de concerto.

« A illuminação no pateo da Universidade estava deslumbrante, e constava de grandes filas de balões venezianos, suspensos do arvoredo; d'um magnifico arco illuminado a gaz, que destacava na frente da entrada principal dos paços escolares, e que derramava jorros de luz pelo elegante coreto, onde tomava logar a banda e o *Orpheon*.

« Na galeria superior do Observatorio Astronomico estava collocado um apparelho electrico, que projectava a sua brilhante luz sobre todo o parque e edificio da Universidade.

« Os espectadores ficaram extremamente agradados pela execução da musica, sendo algumas peças *bisadas*; levantando-se por varias vezes vivas ao *Orpheon Academico* e á mocidade estudiosa. »

No sarau que se realisou no dia 7 de Maio, no theatro Academico, a segunda parte foi toda preenchida pelo *Orpheon Academico*, que executou diversos trechos de musica e varias canções populares com extraordinario exito e merecidos applausos.

O concerto realisado no dia 6 agradou por tal fórma, que a commissão academica dos festejos resolveu, como deferencia para com os visitantes, realisar um segundo concerto.

A execução, como da primeira vez, foi admiravel, sendo immensamente applaudido o *Orpheon*.

A concorrencia ainda foi maior do que no primeiro concerto, podendo-se calcular em 5:000 os espectadores.

O *Orpheon* ainda deu um concerto na *Sociedade Recreativa Novo Gremio*, d'esta cidade, dissolvendo-se pouco depois. (1)

218

Sociedade Recreativa Conimbricense

1880

Foi organisada esta sociedade em Outubro de 1880, e d'ella fizeram parte alguns dos individuos que haviam pertencido ás differentes sociedades dramaticas, que nos annos anteriores representaram no theatro de D. Luiz.

Faziam parte d'esta sociedade os srs. Santos Lucas, Tito, Francisco dos Santos, Gonçalo Moreira, Bernardo Antonio e outros.

Era ensaiador d'esta sociedade Jacintho de Moura Tavares.

A primeira recita dada por esta sociedade, tambem no mesmo theatro, effectuou se em 17 de Novembro de 1880, subindo á scena as comedias — *O Grumete* — *A grammatica* — e *Estou morto por não morrer*.

Além d'estas peças, outras representou a mesma sociedade, e entre ellas, o *Camões do Rocio*, e a *Espadelada*.

214

Sociedade Serões Dramaticos

1880

Poucas indicações podémos obter d'esta sociedade dramatica, fundada em 1880, e da qual faziam parte os srs. José Eiras, Antonio Augusto Larcher, e outros.

Sabemos porém que levaram á scena varias scenas comicas, monologos e comedias, e entre estas, a comedia em dois actos, *Morrer por ter dinheiro*.

215

Sociedade Ensaios Dramaticos

1880

Organisou-se esta sociedade em Dezembro de 1880.

A sociedade *Ensaios Dramaticos* representava no theatro de D. Luiz, dando espectaculos muito regularmente.

Faziam parte d'esta sociedade os srs. Antonio Marques Cardoso, Augusto Paes, Carlos Augusto de Almeida, Francisco Lopes Lima de Macedo, Justino Novaes, Gregorio Medina, Joaquim Augusto de Brito Magro, José Augusto Corrêa de Brito, José Augusto Lopes, Manoel Rodrigues da Silva, José Doria, José Lucio, Francisco d'Almeida Ancor, Eduardo Ferraz e José Narciso Simões.

Foi ensaiador no primeiro anno Justino Novaes, e nos annos seguintes Carlos Augusto de Almeida. O ponto era José Narciso Simões.

A primeira recita dada por esta sociedade realisou-se no dia 2 de Janeiro de 1881, subindo á scena a comedia em um acto — *O compadre Pantaleão*; e *Cousas do arco da Velha, revista a galope de 1880 em Coimbra*, original do sr. Carlos Augusto de Almeida, na qual eram criticados com graça os factos mais notaveis occorridos no referido anno.

Para essa revista pintou o sr. Antonio Gonçalves Neves, uma primorosa vista da Praça 8 de Maio e rua do Visconde da Luz.

Nos intervallos cantou o sr. José Lucio a romanza *Vous et moi*, e o sr. Augusto Paes tocou — *La sirene*, capricho para flauta, sendo ambos acompanhados ao piano pelo sr. Francisco de Macedo, que era o regente da orchestra.

Esta sociedade representou, além das peças referidas, as seguintes: — *Mortos vivos*, — *Sem fato e sem noiva*, — *O doutor Bambolina*, — *Verduras da mocidade*, — *Os tres sapadores*, — *Effeitos da corneta*, — *Corôa de louro*, — *O anjo da paz*, — *O diabo á solta*, — *Velhos gaiteiros*, — *Cautella com as criadas*, — *Um marido de encommenda*, — *Deus os fez Deus os juntou*, — *Não é com essas*, etc., etc.

Além de Francisco de Macedo, tambem compozeram musicas para os espectaculos d'esta sociedade, os srs. Alves Rente e dr. Simões Barbas.

Esta sociedade, que esteve sem representar durante todo o anno de 1882, constituiu se novamente em Dezembro d'esse anno, levando á scena em Janeiro de 1883 a revista do anno — *Sal e pimenta*, — escripta como as dos annos anteriores pelo sr. Carlos de Almeida.

(Continua).

(1) reapareceu em 1912 com Antonio Joyce e em 1919 com o sr. [illegible]

A Vossa Creancinha.

Está a vossa creança fraca, pallida e anemica, languida e aborrecida, sem appetite, ou interesse em nada? Não se desenvolve? Causam-lhe os dentes dôres, noites sem socego, e tormentos nos intestinos? É a vossa creança rachitica? Escrofulosa? Apoquentada por bronchitis, má tosse ou constipação, coqueluche, "croup"? Sujeita a doenças de pelle? Não readquiriu forças a vossa creança depois das bexigas, influenza ou outra doença?

Rua Monte Bello, 33,
Foz do Douro.

"Meu filho Manoel de 2 annos de edade, era uma creança extremamente fraquinha e quasi sempre apoquentado por uma bronchite que o definhava, tirando-lhe o desenvolvimento proprio da sua edade e fazendo-me receiar a perda d'aquelle filho.

Depois que me puzeram ao facto dos brilhantes resultados operados com o uso da Emulsão de Scott, principiei a ministrar-lh'a, obtendo depois dos primeiros frascos um resultado tão satisfactorio, que hoje é robusto e bem proporcionado como se vê da photographia inclusa."

Francisco Pinto de Carvalho, Jr.

A robustez vem sempre com o uso da Emulsão de Scott de Oleo puro de figado de bacalhau norueguez com hypophosphitos de cal e soda. Facil de tomar, é digerida sem difficuldade, por mais fraco que o estomago seja.

Só o Processo de Scott consegue isto, outras Emulsões causam desarranjos.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott.

Uma amostra de prova será enviada a quem a peça aos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto, acompanhando 200 reis em sellos de correio para franquia e mencionando este jornal.

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, o preço da Emulsão de Scott continua a ser o mesmo de antes, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

Conferencia — Não se realisou no domingo, como estava annunciada, a conferencia de propaganda republicana, do medico sr. dr. Malva do Valle, devendo effectuar-se em dia que será opportunamente annunciado.

Serviços fluviaes e maritimos — O sr. Roberto Charters Henriques de Azevedo, engenheiro subalterno de 1.ª classe, foi nomeado director interino da 2.ª direcção dos serviços fluviaes e maritimos. Já se encontra nesta cidade.

Tribunal de arbitros avindores — Como noticiámos, realisou se no domingo na Camara municipal, a eleição de patrões e operarios que hão de fazer parte do tribunal de arbitros avindores, durante o anno corrente, sendo eleitos pelos industriaes, como effectivos, os srs. Jayme Planas, Manoel de Abreu Pinto, João Antonio da Cunha, Albino Caetano da Silva e Francisco Alves Madeira Junior, e como supplentes, os srs. Valentim José Rodrigues, Antonio Augusto Neves, José Maria Mendes d'Abreu, Adriano Marques Rodrigues e Ernesto Lopes de Moraes. Pelos operarios foram eleitos, como effectivos, os srs. Luiz Baptista Duarte, Augusto Cesar Raposo, Francisco Machado, Alvaro d'Assumpção e Joaquim d'Azevedo, e como supplentes, os srs. José Damas, Antonio Alves, Domingos Dias da Cruz, José Paulo e Viriato Valeriano Teixeira, substitutos.

Associação Commercial de Coimbra — Esta benemerita associação, sempre prompta em pugnar não só pelos interesses d'esta cidade e districto, mas por tudo quanto considere util e vantajoso para o paiz, acaba de enviar uma bem elaborada circular ás differentes associações commerciaes do paiz, pedindo-lhes para se manifestarem contra a solução que se pretende dar á celebrada questão dos tabacos.

Não podendo, como desejavamos, transcrever nas columnas do *Conimbricense* um tão valioso documento, devido á sua grande extensão, limitamo-nos a publicar alguns dos periodos mais importantes da referida circular, que faz honra á direcção da Associação Commercial d'esta cidade:

. . . .

« A Associação Commercial de Coimbra, ponderando reflectidamente o assumpto, é de opinião segura, que as unicas soluções praticas, no actual momento, que convéem aos interesses do paiz — são:

« — Exclusão da conversão. O estado, forte na opinião publica, que lhe daria todo o appoio, deve assumir directamente a responsabilidade das obrigações dos tabacos. Não é o Estado, pelo rendimento dos tabacos, por intermedio da respectiva Companhia, a garantia de facto dos respectivos titulos? Que póde importar aos portadores d'esses titulos, que elles sejam do Estado ou d'uma Companhia, desde que o seu coupon esteja assegurado por um rendimento especial? Nada pois de conversão, nada de intermediarios para uma simples operação de carteira.

« — Para os tabacos, a Regie — isto é, a exploração pelo Estado, mediante uma commissão administrativa autonoma, independente, com vida propria, como acontece com os caminhos de ferro do Estado. Estes caminhos, quando sob a administração directa do Estado, constituiam um verdadeiro cahos, sem disciplina pessoal, o material circulante a cahir, as linhas damnificadas, etc.; hoje, dada a sua autonomia, é completa a sua transformação, subsidiando já a construcção de novas e importantes linhas. Ora, se os tomadores da exploração dos tabacos offerecem ao Estado uma renda de 5 ou 6 mil contos, é porque o seu rendimento livre é muito e muito superior. Porque não ha de o Estado arrecadal-os, mediante uma administração autonoma? A experiencia está feita, e com excellente resultado, nos caminhos de ferro, e ao excedente da receita dê-se lhe uma applicação racional, humanitaria, com protecção aos desherdados de fortuna, barateando-lhe a alimentação.

. . . .

« Para governos inspirados nos altos interesses da patria e na solução dos grandes problemas sociaes, o seu caminho estava de ha muito traçado: Obter dos tabacos, pela Regie autonoma, a maior receita, e applicar d'ella o maximo possivel na diminuição dos impostos sobre os generos de primeira necessidade e na assistencia aos pobres da escola.

« Contrarios, em principio, aos monopolios, sejam dos governos ou de particulares, a Regie seria acceitavel, com um fim tão altruista e humanitario.

« Finalmente, e resumindo:

« Nada de conversão. Responsabilidade do Estado, pela renda dos tabacos, do emprestimo negociado com essa garantia, estabelecimento da Regie, mediante uma administração autonoma. Eliminação do imposto sobre os generos de primeira necessidade na alimentação publica. Assistencia do Estado aos pobres da escola. »

Administradores do concelho — Indigita se para administrador do concelho de Coimbra, o sr. dr. Raul Freitas Costa; para Condeixa, o sr. dr. Antonio Augusto de Mattos; e para Oliveira do Hospital, o sr. Luiz Portugal.

Escola Brotero — De visita a seu filho, tem estado entre nós o sr. conselheiro Madeira Pinto, inspector das Escolas Industriaes, que no domingo visitou inesperadamente a Escola Industrial Brotero, mandando fazer algumas mais urgentes reformas para o rapido funccionamento das officinas, assim como ordenou a factura do orçamento para a reparação das columnas que sustentam o elegante zimborio que cobre a fonte do centro do Jardim da Manga, hoje circumdado pelos pavilhões das officinas.

Varias noticias — Consta que muito proximamente se dará uma recomposição ministerial, entrando para a pasta da fazenda, o sr. Anselmo Vieira, para a pasta da marinha o sr. Pequito, e para a pasta das obras publicas, provavelmente o sr. Claro da Ricca.

— Referem se muitos jornaes á entrevista que houve entre os srs. conselheiros João Franco, Beirão e Villaça, dizendo uns tratar-se apenas d'uma colligação eleitoral, e affirmando outros que se pensa em promover a fusão dos dois partidos regenerador-liberal e progressista, sendo o sr. José Luciano chefe d'esse novo partido, e sub-chefe o sr. João Franco. Quer com relação a este facto, quer a proposito da reconciliação de caracter pessoal havida entre os srs. conselheiros João Franco e Hintze, ferve uma intrigalhada medonha!

— Noticiam os jornaes da noite, que o concelho de Gondomar, na sua quasi totalidade, abandonára o partido progressista.

— Em Vizeu, por occasião da quéda do governo progressista, quando percorreu as ruas da cidade uma philarmonica, tocando o hymno da Carta, a fim de cumprimentar o chefe e principaes influentes do partido regenerador, a multidão abafou a manifestação a este partido, dando vivas á republica, á patria, á revolta de 31 de Janeiro, etc. etc.

— Os progressistas do concelho de Soure não vão á urna, parecendo que estão resolvidos a seguir o exemplo dos seus collegas do concelho de Gondomar, que abandonaram o partido progressista.

Nova associação — Alguns empregados no commercio, não concordando com a orientação tomada pelos dirigentes do Atheneu Commercial, andam organisando uma associação de classe, que terá por titulo — *Associação Instructiva dos Caixeiros de Coimbra*.

A nova associação, é unicamente destinada a aulas de portuguez, francez e escripturação commercial, e á defeza dos interesses da numerosa classe dos caixeiros.

A' policia — De novo pedimos á policia para que ponha termo aos desmandos de linguagem com que se servem os arruaceiros que a altas horas da noite frequentam a rua Direita e immediações.

Por diversas vezes se nos tem dirigido os moradores d'aquelle local, queixando-se do barulho incessante que todas as noites alli fazem alguns arruaceiros, que, embriagados, praticam inconveniencias que a moral não tolera e a policia tem obrigação de reprimir.

Roubos — Deram entrada na 2.ª esquadra duas mulheres da Carapinheira do Campo, accusadas d'um roubo de chailes, lenços e pannos, praticado num estabelecimento de fazendas brancas da rua do Corvo.

Em casa de Maria Andrade Varella, uma das presas, foram encontrados alguns dos objectos que faziam parte do roubo.

A policia presume que na Carapinheira existe uma sociedade composta de mulheres que se dedicam ao *honroso mister* de roubarem as fazendas expostas ás portas dos estabelecimentos e nas feiras, onde com um descaramento inaudito praticam valiosos furtos.

Loucura — No domingo foi participado á policia que Manoel Tropas, casado, de 58 annos, da Pedrulha, endoudecera repentinamente, rasgando uma nota de vinte mil réis e atirando ao ar um seu filho de menor edade, que, ao cahir no chão, bastante se ferira.

Ordenada a immediata captura do infeliz, partiram para aquella povoação alguns policias que o trouxeram comsigo, dando entrada na 2.ª esquadra.

Caiação de predios — A camara mandou intimar, por editaes, os proprietarios de predios comprehendidos no perimetro da cidade, a procederem á caiação de todas as paredes das casas que se vejam das ruas ou de qualquer outro logar publico.

Fallecimentos — Falleceu no domingo a sr.ª D. Maria da Conceição Bizarra, sogra do nosso amigo o sr. Antonio Correia dos Santos.

O funeral, que se realisou hontem, foi muito concorrido.

Ao sr. Correia dos Santos, e á familia enlutada, enviamos os nossos pezames.

— Falleceu na quinta do Couto, em Trouxemil, a sr.ª D. Maria Philomena Cannaes, filha do sr. dr. Carlos Alberto Xavier de Andrade e sobrinha do sr. dr. Francisco Henriques de Sousa Secco.

Sentidos pezames a toda a familia enlutada.

Santa Casa da Misericordia — A mesa da Santa Casa da Misericordia, na sua ultima sessão, resolveu dotar as seguintes donzellas, sem meios de fortuna:

Sé Cathedral — Antonia dos Santos Ferreira, 40$000; Herminia dos Santos Pratas, 40$000; e Maria da Conceição Mattos, 10$000.

S. Christovão — Maria José Marques Barata, 40$000; Ernestina de Jesus Sousa, ha mais de 7 annos recolhida no Asylo de Infancia, 10$000.

S. Bartholomeu — Piedade, filha de Albino Henriques de Almeida, 37$900; Laura d'Andrade Correia, 40$000; Rosa dos Santos, 40$000; Maria da Encarnação, 40$000; Leonor da Conceição Marques, 40$000; Maria Isaura, 40$000; e Rosaria de Jesus, 10$000.

Santa Cruz — Augusta da Conceição, 40$000; Eugenia de Jesus, 40$000.

Santo Antonio dos Olivaes — Maria da Boa Morte, 25$000; Maria Emilia, 25$000; Maria, filha de Joaquina Maria de Jesus, 20$000; Maria Rita, 10$000; e Constança de Jesus, 20$000.

Santa Clara — Palmira da Conceição Nunes, 25$000; Conceição Semide, 20$000; Maria José Semide, 20$000; e Maria Ladeira, 25$000.

S. Martinho do Bispo — Ignez Sequeira, 25$000; Maria de Nazareth, 37$900; Maria José, 20$000; Maria Emilia, 20$000; Joanna Pratas, 20$000; Carolina Marceneira, 20$000; Rosa Arzilina, 25$000; Thereza Madeira, 20$000; Maria Emilia, 25$000; Ignez Ribeira, 25$000; Joaquina Pelicana, 25$000; Maria da Conceição, 25$000.

S. Paulo de Frades — Maria da Assumpção, 25$000; Josepha Maria, 20$000.

Brasfemes — Maria do Espirito Santo, 20$000; e Maria do Pereiro, 20$000.

Sernache — Maria Justiniana, 25$000.

Taveiro — Lizia Lopes de Campos, 40$000.

Figueiró do Campo — Joaquina Filippe, 20$000; Maria Monteiro, 20$000.

S. Salvador de Grijó — Anna Domingos Pinto, 80$000; Luzia de Jesus, 80$000; e Maria Gabriela e Florinda, orphãs do Collegio de S. Caetano, 40$000 réis cada uma.

— Está aberto concurso para os logares de merceeiras do numero da Santa Casa, desde o dia 22 do corrente a 6 de Abril proximo.

A seda — Os romanos ignoraram durante muito tempo a verdadeira origem da seda, considerando-a como um producto vegetal, similhante a algodão. Plinio dizia, que os fios da seda cresciam sobre as folhas de certas plantas; e só no seculo 3.º da era christã se reconheceu, que esta substancia era formada por um insecto, suppondo-se porém, que este insecto, era uma especie de aranha, que morria ao cabo de cinco annos, extrahindo se do seu corpo os fios da seda. Este erro durou por muito tempo, até que se descobriu a verdadeira origem e formação d'este producto.

PORQUÊ?

Pergunta-se porque é o Ferro Bravais a primeira das especialidades vendidas nas nossas pharmacias. Porque se dirige a mais da metade dos seres humanos, visto que em poucos dias triumpha da mais temivel anemia e de todos os vicios do sangue, causas primordiaes da mortalidade.

ANNUNCIOS

Sociedade dos Banhos de Luso

29 EM Coimbra e no escriptorio do sr. Basilio Augusto Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, pagam-se desde hoje os juros de 5 % das acções do *novo typo*, á rasão de 600 réis por cada acção, liquidos do imposto de rendimento. Estas acções devem ser apresentadas para cotação do pagamento.

Os impressos para recibos são ministrados no dito escriptorio.

Coimbra, 27 de Março de 1906.

O presidente da direcção,
Dr. Francisco Antonio Diniz.

PREVENÇÃO

Insistindo na minha *Prevenção* publicada nos n.os 6:082 e 6:083 do *Conimbricense*, devo accrescentar que para boa regularidade da escripta, e de todos os negocios da sociedade, nada deve ser fornecido para o estabelecimento de trens, de cuja sociedade faço parte, sem que as requisições sejam assignadas pelos dois socios que actualmente constituem a sociedade que gira sob a firma de Ernesto Agostinho & José Leonardo Ferreira.

Quanto á intimação do meu socio sr. Ernesto Agostinho, tenho a declarar que o seu modo de proceder no expediente da casa e na parte que a elle incumbe como socio, foi que deu origem á publicação da minha *Prevenção*, alias correcta e digna, accentuando-lhe que tenho eguaes responsabilidades, devendo por isso tomar parte activa em todos os negocios da casa.

De resto, não deve querer o sr. Ernesto Agostinho, que venha trazer para o publico o estendal da roupa suja, que só deve lavar-se lá dentro, e me obrigou a fazer a minha tão justa *Prevenção*.

A Cesar o que é de Cesar, e disse.

Coimbra, 26 de Março de 1901.

José Leonardo Ferreira.

VENDEM-SE

27 OS olivaes juntos á quinta da Graça. Trata-se com José Teixeira da Cunha, rua do Visconde da Luz, e em Lisboa, rua do Campo de Ourique, 38.

CAIXEIRO

26 OFFERECE-SE um com pratica de mercearia e vinhos. Dá boas abonações, e limita-se a qualquer preço.

Nesta redacção se diz.

ESCARRADORES

Modelo da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

(Edital do governo civil, de 28 de Outubro)

Preços sem competencia

A CONSTRUCTORA

PAPEL DE JORNAES

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

A CONSTRUCTORA — FABRICA DE LADRILHOS

Estrada da Beira — *COIMBRA*

Grande deposito de materiaes de construcção. Louças sanitarias. Canalisações para agua e gaz. Gazometros para acetylene. Camas de ferro, bancos, mesas e cadeiras para jardim. Fogões para cok e lenha. Incandescencia, mangas, chaminés de mika e vidro, bicos completos; preços sem competencia. Reparações em edificios, officinas de carpinteria, marcenaria, ferreiro e funileiro. Cimento inglez, garantido. Importações directas do estrangeiro.

AMENDOAS

22 NA CASA INNOCENCIA, rua de Ferreira Borges (Calçada) — Coimbra.

Acha-se já prompta a poder seguir para os srs. revendedores, grande quantidade de amendoas fabricadas nesta casa já bem conhecida em Coimbra e fóra, pela lizura com que costuma ha muitos annos servir com esmero os seus freguezes.

São 42 qualidades de amendoas e confeitos de preços variaveis desde 280 até 650 réis, e sortidas desde 340 até 500 réis, todas de puro assucar, á excepção de algumas de preços mais baixos, que levam uma pequena quantidade de farinha de trigo, *mas não gesso* nem outras cousas prejudiciaes á saude.

Mandam se tabellas de preços e condições de venda a quem as pedir.

Ha tambem *doces* de diversas qualidades e artigos de *mercearia*.

Vendas pelos minimos preços possivel.

Aos srs. revendedores que paguem á vista, fazem se descontos na amendoa, rebuçados e confeitos desde 1 1/2 até 7 %, conforme as quantidades que comprarem.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA

Capital 1.200:000$000 — Fundo de reserva 160:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

MACHINA FALLANTE

20 VENDE-SE uma com 60 cylindros do melhor auctor e quasi nova.

Grande abatimento

Encarregado da venda:

Manoel Teixeira Araujo

Relojoaria Moderna, Largo do Principe D. Carlos.

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos incomparaveis Rebuçados Milagrosos. 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

LOJA HESPANHOLA

José Teixeira

COM

ESTABELECIMENTO DE RETROZEIRO

191, Rua Ferreira Borges, 193

(Junto ao L. do Principe D. Carlos)

18 ESTA loja, já muito acreditada e conhecida em Coimbra, participa ás suas ex.mas freguezas, que acaba de receber os grandes sortidos para a proxima epoca do verão.

Mantilhas pretas de seda de 2m,50 por 0m,60, de 2$000 a 15$000 réis; ditas de tres pontas de 800 a 6$000 réis.

Uma grande variedade em rendas Valencianas de 20 réis para cima; ditas em linho; grande sortido de lenços de seda em todas as qualidades, dos mais lindos e modernos padrões desde 500 a 2$500 réis; sedas, setins, sourás, frou frous, panninhos, meias e piugas; sempre grande sortimento em gravataria dos mais lindos e modernos gostos; completo sortido em bordados suissos.

Estas são recebidas directamente das principaes fabricas de Hespanha e outras praças estrangeiras, motivo por que serve sempre mais barato do que outra qualquer casa do paiz.

Visitem pois as suas ex.mas freguezas e o publico em geral a LOJA HESPANHOLA, e verificarão os preços.

Recebem-se encommendas e entregam-se nos domicilios.

CREDITO DE BANCO

40:000 francos a 100:000 francos para negociante solvavel. L. Blayac, 3 rua de Castellone, Paris VIII.me

O BARBEIRO EM CASA (REGISTADO)

RUA DO OURO, 158 A 164 LISBOA — Telephone n.º 943 (Para fóra, remette-se pelo correio).

AVISO

15 AS PESSOAS que desejem comprar contadores d'agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

MOTOCYCLETTES

14 VENDEM-SE na casa penhorista de Justiniano Rosa d'Almeida & Filho, Praça do Commercio, n.º 35 — uma motocyclette marca «Bruneau» em bom uso, com força de 2 cavallos, por 70$000 réis; mais duas ditas sendo uma marca «Peugeot» da força de 2 1/2 cavallos, por 80$000 réis, e outra «Gladiator» com força de 3 3/4, por 100$000 réis.

Ha tambem bicyclettes usadas desde 10$000 a 30$000 réis, e entre estas uma propria para corridas em muito bom uso.

Caixeiro ou marçano

13 PRECISA-SE com pratica, de 15 a 18 annos, a quem se dá ordenado merecendo-o.

Nesta redacção se diz.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

12 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

PRISÃO DE VENTRE

O unico remedio prescripto por todos os medicos para a cura da *Prisão de Ventre* e de suas *consequencias* é a CASCARINE LEPRINCE (uma ou duas pilulas de tarde ao jantar).

Em todas as Pharmacias. - EXIGIR SEMPRE o NOME impresso em cada pilula.

GRANDE EXPOSIÇÃO FRANCA E PERMANENTE DE MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

10 ESTA exposição está interessando muito os proprietarios e constructores da capital que a ella recorrem. Não se especificam aqui quaes são esses materiaes e artigos d'ornamentação porque são todos desde os mais communs e baratos até aos de maior luxo e aperfeiçoados systemas.

A quem não possa visitar esta exposição enviam se desenhos, informações e preços, com a maxima promptidão, podendo o comprador ter a certeza de que será servido á sua inteira satisfação.

Rua do Caes do Tojo, 35.

Endereço telegraphico JOTALINO — Lisboa.

SANTAL MIDY — Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de 48 HORAS corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções. Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA — TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR — ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 446:809$340

6 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

MODISTA ESTRANGEIRA

5 FAZ vestidos, assim como chapéus de senhora e creança e espartilhos por medida. Garante se o trabalho. Rua do Visconde da Luz, 62, 3.º, Coimbra.

VENDE-SE

4 UM piano vertical em bom uso.

Rua da Mathematica, n.º 2.

TUBOS, BOMBAS

de ferro para Agua, etc.

LADEIRA & FILHO

COIMBRA

Aguas thermaes de Luso

2 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, Gravador, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

NUMERO 6:085 — SABBADO 31 DE MARÇO DE 1906 — 59.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Bandeira de infanteria 23

No proximo dia 8 de Maio, 72.º anniversario da entrada em Coimbra do exercito liberal commandado pelo duque da Terceira, será benzida com o ritual catholico usado nestas solemnes cerimonias, a nova bandeira do regimento de infanteria n.º 23, de guarnição nesta cidade (1).

Em todas as nações se tributam honras ás bandeiras como a um symbolo sagrado da independencia nacional.

A benção da bandeira de um regimento, é feita ainda hoje, sem modificações sensiveis, em harmonia com o que determina o Regulamento do marechal conde de Lippe, de 1763. A benção da nova bandeira é feita pelo capellão, segundo o rito usual, numa das egrejas da terra em que o regimento estiver aquartellado. Havendo general na terra, é a elle a quem compete, depois da benção, a entrega solemne ao regimento, a que fará prestar o juramento de a defender até á morte.

A nova bandeira militar, é a quarta que se benze nesta cidade, durante o espaço de 78 annos.

A primeira foi a do celebre batalhão miguelista de caçadores n.º 8, benzida na Sé Cathedral d'esta cidade, em 26 de Outubro de 1828, anniversario natalicio de D. Miguel, prégando Fr. Fortunato de S. Boaventura.

O sermão de Fr. Fortunato de S. Boaventura foi impresso nesse mesmo anno em Lisboa com o seguinte titulo: — *Oração panegyrica que no dia do anniversario natalicio do muito alto e poderoso o senhor D. Miguel I, por occasião da solemnissima benção da bandeira que o mesmo augusto senhor concedeu ao batalhão 8 de caçadores, recitara em a Sé de Coimbra, Fr. Fortunato de S. Boaventura; etc.* Lisboa, Impressão Regia, 1828. 4.º de 16 paginas.

Além d'este sermão impresso, possuimos mais a seguinte carta manuscripta, e com a assignatura *original*, do tenente coronel commandante do batalhão de caçadores n.º 8, Francisco de Magalhães Peixoto:

«Ill.mo sr. — Tendo destinado o commandante e mais officiaes do batalhão de caçadores n.º 8, o dia 26 do corrente, para se benzer a bandeira com que el-rei nosso senhor condecorou o referido batalhão, na Sé Cathedral, d'esta cidade, é por isso que convido a v. s.ª para assistir áquelle solemne acto, que deve ter principio pelas 10 horas da manhã.

Deus guarde a v. s.ª muitos annos — Ill.mo sr. José Lopes Galvão. — *Francisco de Magalhães Peixoto.*

Effectivamente na ordem do dia n.º 52 de 25 de Agosto de 1828, se encontra o decreto com a data de 23 do mesmo mez, em que *sua magestade* (D. Miguel) permitte ao regimento de *Caçadores da Beira Baixa* (1) uma bandeira de honra com esta legenda:

Vencendo não só estes adversarios,
Mas quantos a meu rei fôrem contrarios.

Nessa occasião foi publicada anonyma uma descripção dos frstejos feitos pelo batalhão, terminando com uma proclamação do commandante do corpo, dirigida aos seus soldados. Foi impressa em Coimbra na Imprensa da Universidade, 1828. 4.º de 3 paginas.

Possuimos um exemplar d'essa publicação, hoje pouco vulgar, e d'ella vamos transcrever a proclamação que o commandante de caçadores 8, Francisco de Magalhães Peixoto, dirigiu ao batalhão antes da sahida do quartel, e na occasião de lhe ser entregue a bandeira:

PROCLAMAÇÃO

Soldados! Eis aqui a honorifica e real bandeira, que sua magestade se dignou de vos conceder por vosso distincto comportamento no campo de batalha, quando, em meio de vossos companheiros de armas, fostes dos primeiros a vencer o inimigo do throno e do altar, e a expulsal o de todas as vantajosas posições, onde se atreveu a apparecer e parar; dando vós por esta vez mais uma prova de que os soldados portuguezes, combatendo por objectos tão sagrados, são sempre os mais valorosos, e se tornam invenciveis.

Soldados! Os dias 24 e 28 de Junho são eternos em nossa lembrança! Nestes gloriosos dias o valente batalhão 8.º de caçadores feriu com os derradeiros golpes mortaes a facção impia, que se atreveu a levantar horrorosos gritos de sedição contra os inauferiveis e sacros direitos de EL-REI o senhor D. MIGUEL I, ao throno da monarchia portugueza.

Soldados! temos seguido briosamente a estrada da honra, e nunca em tempo algum nos devemos afastar d'ella, para mostrar que somos verdadeiros portuguezes, e em nada semelhantes a esses degenerados, que esquecendo-se de si, correm atraz de vãs promessas e estão sempre promptos para atraiçoar EL REI e a patria.

O nosso grande e magnanimo soberano nos outorgou este honroso distinctivo, para que unidos a elle, e com aquella sublime legenda impressa em nossos corações, continuemos a ser terror dos impios e dos perversos, mostrando em toda a occasião, que o honrado batalhão 8.º sabe conhecer a negra seita, sempre occupada em trabalhar por inverter a ordem de todas as cousas, tendo particularmente em vista a destruição do altar e throno, obstaculos insuperaveis de seus malvados projectos; que elle sabe desprezar tal seita; e que saberá conservar illeso o nome e fama, que á custa de tantas fadigas adquiriu. Soldados! estou certo, que assim o fareis sempre!

O tenente coronel Magalhães Peixoto, que em 1828 commandava o batalhão de caçadores n.º 8, veiu a morrer em resultado de ferimento de bala, recebido no grande assalto do exercito miguelista á serra do Pilar, em 14 de Outubro de 1832; sendo repellido com a maior valentia pelos bravos que defendiam aquelle baluarte da causa liberal, devendo especialisar os nomes de José Estevão Coelho de Magalhães e José Silvestre Ribeiro, que pela recommendação do general Torres foram condecorados com a Torre e Espada.

A segunda bandeira militar benzida em Coimbra, foi a da guarda nacional d'esta cidade, na Sé Cathedral, em 4 de Abril de 1836, dia do anniversario natalicio da rainha D. Maria II.

Prégou nesse acto o padre Antonio Alves Martins, posteriormente bispo de Vizeu, imprimindo-se no mesmo anno na imprensa de Trovão & C.ª d'esta cidade, o — *Discurso moral e politico, recitado no dia 4 de Abril de 1836, na Sé Cathedral de Coimbra, pela occasião da benção da bandeira do brilhante corpo da guarda nacional da mesma cidade. Por A. A. Martins.*

A terceira foi a bandeira do regimento de infanteria 23, recebida do deposito geral do material de guerra em 17 de Outubro de 1885, tendo-se procedido á ceremonia da benção com a maxima pompa, no dia 10 de Julho de 1886, na egreja de Santa Cruz, e prestando o regimento, em seguida a esse acto, o respectivo juramento.

E no proximo dia 8 de Maio, com a benção da nova bandeira do regimento de infanteria 23, presencear-se-ha em Coimbra, pela quarta vez, uma tão imponente cerimonia.

(1) O primeiro regimento de infanteria 23 provinha do 2.º regimento de infanteria de Almeida, passando a ter aquelle numero em 19 de Maio de 1806. Foi dissolvido por Junot em 1807. Em 1808 foi novamente organisado o regimento de infanteria 23, por um decreto dos governadores do reino de 16 de Outubro d'esse anno, sendo um dos corpos que mais se distinguiram nas campanhas da guerra peninsular. Pertencia á brigada commandada pelo coronel Guilherme Stubbs, sendo-lhe permittido por decreto do Principe Regente, pôr na sua bandeira, em volta das armas reaes, em letras de oiro, a seguinte legenda:

Julgares qual é mais excellente
Se ser do mundo rei, se de tal gente.

O regimento de infanteria 23 dissolveu-se em 1828. Foi novamente organisado por D. Pedro em 1833. Passou a batalhão de infanteria 23 em 1837, com quartel permanente em Vinhaes, mudando para Cascaes em 1840, e sendo dissolvido pela organisação de 1842. Foi novamente creado o regimento de infanteria 23 pela organisação de 30 de Outubro de 1885, sendo formado de contingentes dos regimentos de infanteria n.os 2, 4, 5, 10, 11 e 15.

(1) O exercito foi reorganisado por D. Miguel durante a lucta com os constitucionaes, passando os corpos a serem designados, não por numeros como até ahi, mas pelos nomes das terras onde tinham os seus quarteis permanentes. O batalhão de caçadores n.º 8 passou a designar-se *Caçadores da Beira Baixa*, voltando a denominar-se *Caçadores n.º 8*, quasi no fim da campanha.

132 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Os peixes tambem alli não pódem transpôr a grande queda d'agua, pelo que o dicto *Salto da Pandeira* é tambem uma rendosa pesqueira!... (1)

•

A grande catadupa das *Portas de Rodam* será muito linda e magestosa e muito rendosa como pesqueira; mas póde render mais — *incomparavelmente mais* — como poderoso manancial de *hulha branca*.

Sendo bem aproveitada aquella grande queda d'agua do *Tejo todo*, — póde dar motor baratissimo para *muitas fabricas de toda a ordem* — e mesmo talvez para a *linha da Beira Baixa, que passa á pequena distancia?!...*

— Com vista aos engenheiros que por ventura um dia tenham de estudar os *dois canaes propostos* — e de avaliar *o custo d'elles* — bem como *as vantagens d'elles resultantes*.

Elles custarão muito dinheiro, mas renderão tambem muito — e *não se pescam trutas a bragas enxutas?!...*

•

Foi isto — pouco mais ou menos — o que eu ha annos disse na *Vida Moderna*, jornal semi-litterario do *Porto*, relativamente á valorisação do *Alemtejo* por meio da irrigação, naquelle tempo intentada por um nosso benemerito ministro das obras publicas.

Mandou s. ex.ª por algumas brigadas d'engenheiros estudar e reconhecer o *Alemtejo* e — se bem me recordo — propozeram elles a construcção d'algumas represas ou albufeiras para irrigação d'aquella vasta provincia.

Não propozeram *um canal unico*.

Eu lembrei a construcção dos dois canaes supra, — já porque, sendo tão vasto o *Alemtejo*, a sua irrigação demandava muitas e muito dispendiosas albufeiras, — já porque a agua d'ellas, por estar *em repouso* e ser *limpida*, — nunca poderia engordar as seccas e aridas charnecas do *Alemtejo*, como sendo *regadas e limadas* com as aguas barrentas do *Tejo*.

•

Ainda fiz outras considerações nos meus pobres artigos, que já nem sei onde param.

Tirei para mim 80 exemplares da dicta serie d'artigos e distribui-os pelas secretarias do estado e pelos municipios do *Alemtejo*.

Tambem os fiz transcrever nos jornaes de *Setubal, Evora, Beja, Nisa* e *Abrantes* — mas tudo ficou *como d'antes?!...*

O governo votou ao despreso os relatorios dos seus engenheiros; — eu fiquei apitando, clamando e bradando á lua — e o *Alemtejo* continua *de seccadal*, podendo ser a provincia *mais mimosa, mais rica* e *o celleiro de Portugal?!...*

Coisas nossas — e que fazer? — *Laissez faire, laissez passer.*

•

Desculpem os meus poucos leitores tantos dislates e tantas divagações a proposito de *canaes* e voltemos a *Miranda* com o meu saudoso amigo *Lopes Mendes* que, por ser filho d'aquella provincia, tentado pelo nosso grande *Canal Trasmontano*, até alli me acompanhou em Agosto de 1888, como já dissemos.

Alli nos demorámos 3 dias com os nossos estudos hydrographicos e d'alli fomos para a *Barca d'Alva*, distante cerca de 80 kilometros, pela margem direita do *Douro*, debaixo de sol tropical, ardentissimo, e por caminho *de pelle diabi*.

•

Quando seguiamos de *Miranda* para a *Barca d'Alva* pelas povoações indicadas supra, descançámos dois dias na villa da *Bemposta*, concelho do *Mogadouro*, na casa do meu bom e velho amigo — *José Bernardo de Moraes Calado* — prior de *Miranda*.

Muito nos penhorou s. ex.ª acompanhando-nos desde *Miranda* até á *Bemposta*, distante cerca de 30 kilometros, só para nos suavisar a viagem e nos receber e hospedar na sua casa.

Receba s. ex.ª mais uma vez os protestos da minha gratidão, pois ainda é *conego-prior* da cidade de *Miranda* e, posto que já decorreram 18 annos, ainda me honra com a sua estima e ha pouco se dignou enviar-me uma carta penhorantissima (1).

•

Da Bemposta seguimos de madrugada pelas freguezias de *Ventozello, Villarinho dos Gallegos, Bruçó, Lagoaça, Fornos* e *Mazouco* para *Freixo d'Espada á Cinta*, onde pernoitámos, — villa distante da *Bemposta* cerca de 40 kilometros.

Na madrugada seguinte fomos pela freguezia de *Poyares* e pelas *Calçada d'Alprajares, ribeiro do Mosteiro*, etc. para a *Barca d'Alva*, d'onde seguimos ás 9 horas da manhã para o *Porto*, pela via ferrea do *Douro*.

•

A dita povoação e freguezia de *Poyares* é antiquissima, como provam differentes *casas circulares* que lá vi de relance e com assombro — *ainda habitadas* e a *modo de pombaes* — no mesmo estylo das casas circulares da *Citania de Briteiros* e do monte de *Santa Luzia*, de *Vianna do Castello*.

Na minha humilde opinião conservaram *até hoje* aquelle padrão de casas, porque a pedra da localidade é *schisto meudo lascado* e offe-

(1) Veja-se o meu pobre folhetim 91, onde fallei do *Salto da Pandeira* e do fragão ou *Cachão da Velleira*.

(1) Outra carta não menos penhorante recebi eu tambem ha dias do sr. dr. *Manoel de Barros Nobre*, actualmente desembargador na *relação dos Açores*.

E' s. ex.ª filho de *Tavora*, cavalheiro a toda a prova, magistrado dignissimo e um dos meus melhores amigos desde que nos encontrámos em *Coimbra* por occasião da nossa formatura — 1851-1856.

Já decorreram 50 a 55 annos?!...

— Com vista ao meu *benemerito successor* que — se Deus lhe prolongar a vida — será o sr. dr. *Joaquim da Silveira*, da *Anadia*, — *o amigo mais ingrato que neste mundo encontrei.*

— *Sauve qui peut!...*

Vejam-se os meus folhetins — 61, 92 e 93.

UM BOM EXEMPLO

Tem o *Conimbricense*, desde a sua fundação, pugnado pelo desenvolvimento das artes e industrias do paiz, e designadamente de Coimbra, cujos interesses sempre tem defendido.

Se as artes não têem tido o incremento e progressão que era licito esperar dos habitantes d'uma cidade que conta em seu seio homens da envergadura moral, de saber consciencioso e brilhante methodo de ensino, como o sr. Antonio Augusto Gonçalves, não tem, todavia, ficado estacionarias; e, para prova da nossa affirmação, temos um exemplo no habil artista sr. João Augusto Machado, que, dia a dia vem affirmando as suas aptidões, prejudicadas naturalmente por a sua modestia excessiva.

Este artista, discipulo dilecto do sr. Antonio Augusto Gonçalves, é já considerado um esculptor de muito merecimento, sem lhe ter sido preciso lançar mão do elogio mutuo, do reclame ou da amizade de jornalistas. Ao seu trabalho assiduo, aos conselhos seguros do seu illustre professor, deve com justiça a lisongeira opinião do seu talento.

Mas, se a progressão das artes não se tem feito sentir tanto como era de esperar, não é por falta de incitamento que tenha deixado de ser feito aos operarios, dotados já com uma escola official bem montada e com a Escola Livre das Artes do Desenho, que por si só, constitue um glorioso padrão dos artistas conimbricenses.

De iniciativa particular, muito se tem feito e conseguido, e, ainda agora, o *Coimbra-Club*, essa sociedade ha tão pouco tempo fundada e que por tantos motivos se vem impondo ao respeito e consideração de todos pela fórma brilhante como procura cumprir o seu vasto programma, vae abrir um concurso de desenhos para o emblema de que se ha de servir aquella associação e de que hão de fazer uso os seus associados, como distinctivo.

Esta resolução foi tomada em sessão de quarta feira, sendo encerrado o concurso no dia 14 do proximo mez, ao meio dia.

Um valioso objecto d'arte será conferido ao auctor do desenho escolhido, que o receberá na tarde do dia 15 de Abril, no salão d'aquella sociedade.

Têem, pois, os artistas d'esta cidade uma bella occasião de mostrarem os seus meritos, correspondendo assim ao desejo que presidiu a esta resolução do *Coimbra-Club*.

E como é certo que muitos artistas se retrahirão a apresentarem os seus trabalhos na espectativa de que elles sejam preteridos, muito avisadamente andou a direcção promovendo o concurso em condições taes que se fica ignorando o nome de todos os que apresentem trabalhos que, por ventura, não sejam escolhidos. Nada, pois, tem a soffrer o amor proprio dos preteridos.

O jury indigitado, composto de individuos que se impõem pelo seu merito artistico, assegura-nos indubitavelmente que só o verdadeiro merito será premiado.

THEOPHILO BRAGA

VII

Abrimos a segunda série indicativa dos trabalhos, em que é citado o nome do illustre e benemerito escriptor, que perante a Europa nos representa hoje, sem outro nome portuguez, que tão grandemente se lhe possa equiparar. A recente commemoração que a Sorbonne de Paris lhe consagrou dá uma inequivoca documentação de quanto o sr. Theophilo Braga é acatado no mundo intellectual moderno; as nossas listas bibliographicas são a contraprova do alto significado d'aquella consagração:

1. *Les Origines de la Presse lyrique en France au Moyen Age*, por Alf. Jeanroy. Paris, 1889.
2. *Virgilio nel Medio Evo*, per Domenico Camparetti. Livorno, 1872.
3. *Canti popolari del Piemonte*, publicati di C. Nigra. Torino 1888.
4. *Encyclopedia Britanica*, artigo Camões.
5. *Journal des Savants*, de 1891. Carton, Paris.
6. *Poesia popular española*, por D. Joaquim Costa.
7. Obras de Lope da Vega, edição dirigida por Menendez Pelayo.
8. *El Derecho Internacional*, por D. Rafael Maria de Lalna, 1905.
9. *Cantos populares españoles*, Coll. de D. Francisco Rodrigues Marcos.
10. *Cancioneiro popular gallego*, por D. José Perez Ballesteros.
11. *Aspectos da Litteratura brazileira*, por Oliveira Lima.
12. *Da Litteratura portugueza*, por Pereira da Silva.
13. *Historia da Revolução de Setembro*, pelo dr. José de Arriaga.
14. *La Monarquia y el Siglo*, pelo mesmo.
15. *Estudos brazileiros*, por José Verissimo.
16. *Estudos da Litteratura Brazileira*, pelo mesmo.
17. *Pela vida fóra*, por Silva Pinto.
18. *A velha historia*, pelo mesmo.
19. *A Crise*, por Silva Cordeiro.
20. *Diabruras e Santidades*, por Teixeira Aragão.
21. *O Recambio*, por Hintze Ribeiro.
22. *Elogio historico, do dr. Agostinho Vicente Lourenço*, por Eduardo Burnay.
23. *Commentarios á vida*, por D. Alice Pestana (Caiel).
24. *Historia de Portugal*, por Barbosa Colen.
25. *Historia da Philosophia em Portugal*, pelo dr. Lopes Praça.
26. *Memoria historica da faculdade do Recife*, pelo dr. Phaelante da Camara, 1903.
27. *Homenagem do Povo ao Coronel Alexandre Collares*. Maranhão, 1900.
28. *Do Ultimatum de 31 de Janeiro*, por Basilio Telles.
29. *A Musa da Revolução*, por Alberto Pimentel, 1885.
30. *Centenario de Bocage*. Discurso de Luiz Murat. Rio de Janeiro, 1905.
31. *Historia dos Estabelecimentos litterarios*, por José Silvestre Ribeiro.
32. *Historia da litteratura portugueza*, pelo dr. Mendes dos Remedios.
33. Traducção em dinamarquez das *Cartas da Religiosa Portuguêsa*, por Kael Larsen, 1905. Com uma estampa.
34. Boletim da Direcção Geral da Instrucção Publica (Sá e Oliveira, e dr. Marques Braga).
35. *Breves Indicaciones del termino Folk-Lore*, por Machado y Alvarez (*Revista de España*).
36. *Camillo Castello Branco*. Esboço de critica por Paulo Osorio.
37. *Sociologia criminal — Justa defeza*, pelo dr. Mendes Martins.
38. *Os Ciganos em Portugal*, Memoria por F. Adolpho Coelho.
39. *Estudos da Lingua portugueza*, pelo mesmo.
40. *Romanceiro portuguez*, por J. L. de Vasconcellos.
41. *Psychologia do povo portuguez*, pelo dr. Marques Braga.
42. *Historia da Administração Publica em Portugal*, por Henry R. Lang.
43. *Das Liederbud des Konigs Denis von Portugal*, por Henry R. Lang.
44. Prospecto do *Diccionario* de Fr. Domingos Vieira, folha volante in-fol.
45. *Primeiras leituras*, por Joaquim de Araujo.
46. *Atti dela Società Luigi Camoens*.
47. *Annuario da Sociedade Nacional Camoniana*, do Porto.
48. *El Centenario* — Livro monumental publicado em Madrid, aos fasciculos, depois das festas columbinas.
49. *O Novo mundo*, revista publicada em New York, pelo dr. J. Carlos Rodrigues.
50. *Boletim da segunda classe da Academia Real das Sciencias.*

Genova, 10 de Março.

JOAQUIM DE ARAUJO.

Correspondencia de Lisboa

A camaradagem jornalistica — Não sou um politico na verdadeira acepção restricta que entre nós se dá a esta palavra — tenho o dito muita vez, mas nunca é de mais repetil-o —; no emtanto, por dever do cargo tenho de occupar-me, por vezes d'essa coisa, que me repugna pelas ignominias a que dá causa e pelas más figuras que obriga a fazer os que nella entram de animo leve e... de quédas sequiosas.

Em taes circumstancias, fôssem quaes fôssem as antipathias que me mereceu o governo transacto, e por maiores que sejam as sympathias que me inspire o actual, não teria de alludir á ultima modificação ministerial, se não se tratasse, como realmente se trata, da desapparição de um governo, que foi o mais audaz e o menos digno perseguidor da imprensa; e se tal proceder não constituisse para mim uma indelevel mancha, que a nenhum governo perdôo, muito menos podendo absolver d'ella aquelle que por mais ter abusado da imprensa, menos auctoridade podia ter para perseguir e vexar esta instituição.

Eis o motivo que me leva a occupar-me ainda hoje, nesta carta, do governo que cahiu e de alguns dos seus corypheus, que dizendo-se jornalistas não se envergonharam de o defender, collocando-se abertamente contra a classe de que pretendem passar por membros.

Para eterna vergonha de quem os escreveu, quero deixar aqui reproduzidos, como já os deixei no jornal de que tenho a honra de ser director — alguns periodos que encontrei num artigo do orgão progressista *Aquæ Flaviæ*, de Chaves, de 8 do mez corrente, artigo que é de um dos corypheus d'esse partido, que então ainda occupava as cadeiras do poder.

Referindo-se á imprensa que não communga nos seus principios, dizia o *amavel camarada* (o italico é meu):

«Ao governo, incumbe metter na ordem esses *discolos* que fazem da missão da imprensa não um sacerdocio, mas uma arma para arranjar popularidade, devendo mesmo o proprio governo, proceder energicamente, *saltando fóra da lei*, para cohibir os desmandos d'esses *histriões* que julgam a opinião d'elles ser a do povo.

....

«Não se intimide o governo com a gritaria d'essa *imprensa de cafres, ponha-lhe o freio da censura previa*, e quando isto não baste, *sequestre da gente honrada e séria esses criminosos contra todos os direitos individuaes, enviando-os, sendo preciso*, **para as nossas possessões** *onde faltam pessoas para cavar a terra.*»

Não se póde ser mais *conspicuo* instigador dos atropellos da lei, em que o governo anterior foi eximio para com a imprensa! E' certo.

Mas tambem não ha ahi classe mais desventurada do que a dos jornalistas, porque nenhuma outra toleraria um *camarada* que descesse á ignominia de escrever os periodos que ahi deixo transcriptos, periodos que ao proprio chefe do partido haviam de causar repugnancia e tédio.

E é por estas mãos que anda a defeza das liberdades patrias e dos famosos *immortaes principios!*...

Chega a sentir-se que as faces nos escaldam ruborisadas com a vergonha de tal camaradagem.

Os corypheus de cá não avançaram a tanto, talvez por não terem tempo para isso, qois julgo os do mesmo estofo, por que o seu procedimento, que já censurei, a tal conclusão me leva.

Briosos camaradas, não ha duvida! Se houvesse a precisa dignidade nas associações a que taes *camaradas* pertençam — se é que pertencem, que eu não o sei — não seria para estranhar que algum procedimento houvesse de ser tomado contra os que tão pungentes motivos apresentavam para... deixarem de ser considerados jornalistas!... Mas as associações, que são de todos, menos da classe propriamente dita, têem corpos gerentes que não estão para massadas e cujos membros, — aliás excellentes pessoas — não querem indispôr-se com pessoa alguma e, como se diz na *Lagartixa*, vão deixando andar e deixando correr o marfim.

De resto talvez elles é que tenham razão e seja eu quem ande mal em occupar-me d'estes assumptos...

E é que ha de ser isto, seguramente. Cá fico, pois, sósinho, com a minha opinião assente, e tornada publica para que no futuro se não possa dizer que eu, *callando, consenti* no que por ahi se vai vendo...

E adeante; a outro assumpto.

A fusão — Tem-se fallado muito, nos ultimos dias, na fusão dos elementos progressistas com os elementos do partido regenerador-liberal, para a proxima lucta de 29 d'Abril e até para a constituição de um novo partido destinado a constituir no futuro um dos *alcatruzes* da tão censurada *rotação*. Que ha negociações entaboladas, que do caso se trata e que alguma coisa ha, não padece duvida. Se as tentativas se transformarão, ou não, em realidades e se do que vier a succeder advirão vantagens ou inconvenientes, eis o que eu não sei, e o que me parece que ninguem sabe por mais boa vontade que tenha de que tudo resulte para bem dos interesses do paiz, coisa em que muito se falla e que pouco se vê.

O caso da fusão não é novo na politica portugueza, como novo não é que os politicos achem hoje branco, e até de immaculada alvura, o que hontem diziam, *mano in pecto*, que era preto e de preto retinto. Mais velha é, porém, a crença de que não ha nada mais certo do que o ditado: *ninguem diga d'esta agua não beberei!*

Demos tempo ao tempo e toda a verdade ha de apparecer. Então haverá muito quem apanhe mais uma desillusão.

Nanja eu, que me não deixo illudir.

Lisboa, 29 de Março.

A. B.

... rece mais consistencia, sendo *travado* nas paredes *circulares*, do que nas *rectangulares*.

Isto mesmo participei eu logo ao meu bom amigo e saudoso archeologo dr. *Martins Sarmento*.

Ficou s. ex.ª attonito e ancioso por vêr as ditas casas, mas não chegou a vêl-as, por estar ao tempo já muito falto de forças e muito doente (¹).

— Com vista aos archeologos todos.

*

De *Poyares* seguimos para a medonha *Calçada d'Alprajares*—nome estranho, hibrido, pois na minha opinião *Alprajares* é deturpação de *Alpajares*,—nome composto do hespanhol *pajares*—palheiros, palhaes, *palhares*—com o prefixo ou artigo arabe *al*, que significa *o, a, os, as*.

Alprajares quer, pois, dizer — *os palheiros, palhaes* ou *palhares*, — nome bem apropriado, porque a dicta região é *centeira*, escalvada, muito secca e abundante em *palha centeia*.

*

Quando nós desciamos a medonha calçada no mez d'Agosto, a meio d'ella por coincidencia encontrámos um homem subindo e conduzindo um jumento carregado com dois pequenos mólhos de palha centeia.

Escusado é dizer que, apenas chegámos ao alto do despenhadeiro, onde principia a descer a *linda* calçada quasi a prumo sobre a margem esquerda do *ribeiro do Mosteiro*, nos apeámos.

Demos ordem aos criados para irem descendo com as cavalgaduras — valentes mulas de contrabandistas—até á outra margem do ribeiro, por onde segue o caminho da *Barca d'Alva*.

Fomos nós tambem descendo — eu, *Lopes Mendes* e um sobrinho d'elle — muito pausadamente, contemplando extaticos, absortos aquelle interessante quadro de *bello horrivel*, desenhado por Deus com as mesmas tintas, que nós já tinhamos admirado com espanto nos *Cantaros da Estrella*. Mas, quando desciamos a *Calçada d'Alpajares* em Agosto de 1888, não estavamos cobertos de suor, como na *serra da Estrella*, 7 annos antes—em Agosto de 1881 — quando eu e *Lopes Mendes* visitámos tambem os *cantaros Magro* e *Raso* e descemos pela *Calçada do Inferno*, — ou mesmo quando alta noute fizemos a perigosa ascenção ao alto do *Cantaro Gordo*, como já dissemos.

*

Tinha nascido pouco antes o sol, quando nos apeámos no cimo da *Calçada d'Alpajares* e muito bem dispostos do corpo e do espirito contemplámos aquelle interessantissimo panorama.

Viam-se á nossa esquerda altos fragões, a leste, dominando o gargantão do ribeiro—e no topo da ladeira opposta—lado sul—outros fragões enormes, fronteiros—E de uns para os outros, quando nós desciamos, revoavam como em casa sua propria e saboreando a frescura da manhã, as aguias, sobre o gargantão do ribeiro, que mal se via lá no fundo, correndo por entre um extendal de fraguêdo nú e quasi plano.

*

A dicta calçada é muito ingreme, feita de pedras miudas e muito antigas, mas ainda está bem conservada, porque são rarissimos os carros que a trilham, — *sempre vazios e só vazios!*...

Um meu informador, que é filho da localidade, disse-me que alli *não passam carros de bois*, — mas enganou-se.

Em um casal que demora na margem direita do *tal ribeiro* encontrámos um homem de *Poyares*, que nos disse ter *na vespera* descido a medonha calçada com um carro de bois *vazio*, porque necessitava d'elle muito no dicto casal. — «Mas (accrescentou o bom do homem) — *vi-me perdido!*

«Pareceu-me que os bois e o carro se despenhavam no ribeiro!

«Só eu alli descia!...»

*

Passam, pois, alli *carros com bois*, — mas carros *vazios* — e raros, *rarissimos!*

Talvez que o ultimo fosse o tal, que eu *por coincidencia* quasi vi passar em Agosto de 1888.

Raros são tambem os transeuntes, porque o terreno circumvisinho é pouco povoado e as familias principes de *Freixo d'Espada á Cinta*, que demandam o *Porto* e a linha ferrea do *Douro*, fogem da dicta calçada.

Com medo de se despenharem nella, tendo a estação da *Barca d'Alva* a menos de tres leguas de distancia, costumam demandar a estação do *Pocinho*, distante mais de 20 kilometros de máu caminho tambem, — mas muito melhor do que a dicta *Calçada d'Alprajares*.

*

Ella terá d'extensão apenas 300 a 400 metros — e 30 a 40 % de desnivel, sendo toda feita de pedra miuda e aberta em uma lombada fragosa e nua, quasi aprumada sobre o *ribeiro do Mosteiro*. Nasce este na freguezia de *Carviçaes*, concelho de *Moncorvo*, e morre na margem esquerda do *Douro*; tem de percurso 20 kilometros e banha as freguezias de *Carviçaes, Moz, Ligares* e *Poyares*, — estas do concelho de *Freixo d'Espada á Cinta* — e aquellas do de *Moncorvo*.

A dicta calçada é no seu genero talvez *unica* em todo o nosso paiz — e foi aberta na ingreme lombada, porque as pendentes lateraes d'esta são formadas por enormes fragões abruptos, que se despenham quasi a prumo sobre o mencionado ribeiro, alli *muito fragoso* — mormente a montante do posto em que a dicta calçada toca no ribeiro.

*

Todo o leito do ribeiro naquelle sitio, quando em Agosto de 1888 alli passámos, era um estendal de fragões seccos, nús e quasi planos, por onde os pedestres, como se me afigurou de relance, — podiam passar livremente ou sem grande difficuldade.

Pareceu-me que a agua do ribeiro corria por baixo dos taes penedos e talvez que elles fossem uma ponte *cyclopica* ou *precelta* do tempo da edade *da pedra!*...

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

ERRATA DO ULTIMO FOLHETIM — No principio da 1.ª pagina e da 1.ª columna — em vez de *isenções*—leia-se *isenção*.

(¹) Falleceu no anno seguinte — em 9 de Agosto de 1889.

O filhinho de Antonio Gomes de Lima, era tormentado desde o seu nascimento por uma persistente bronchite, até que seu pae sabiamente experimentou a Emulsão de Scott, com os resultados abaixo descriptos:

Villa do Conde,
Rua do Tenente Valadim,
14 de Julho de 1903.

"Soffrendo meu filho Abel, de 5 annos de edade, de uma forte bronchite que desde os seus primeiros dias o torturava noite e dia, resolvi, depois de ter experimentado em vão uma infinidade de remedios, ministrar-lhe a Emulsão de Scott que logo nos primeiros dias produziu optimos resultados.

Meu filho presentemente encontra-se radicalmente curado, robusto e forte, e eu só posso attribuir a sua cura a tão benefico medicamento."

ANTONIO GOMES DE LIMA.

Doenças pulmonares, por mais antigas que sejam, terminam rapida e certamente perante a Emulsão de Scott — oleo puro de figado de bacalhau noruegues, tornado digerivel e agradavel ao paladar pelo processo perfeito e original de Scott, com os hypophosphitos tonicos de Cal e Soda. — A Emulsão de Scott em virtude das suas excellentes qualidades nutritivas, impede o definhamento e fortifica o systema contra novos ataques. Se não usardes Emulsão de Scott, os resultados não vos satisfarão.

Uma amostra de prova será enviada a quem a peça aos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto, acompanhando 200 reis em sellos de correio para franquia e mencionando este jornal.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, o preço da Emulsão de Scott continua a ser o mesmo de antes, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

NOTICIARIO

Contribuições — Foi prorogado até 30 de Abril, o prazo para pagamento das contribuições.

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 580 — Milho branco 350 — Dito amarello 350 — Feijão vermelho 640 — Dito branco meudo 560 — Dito branco graudo 580 — Dito rajado 460 — Dito frade 550 — Centeio 360 — Cevada 260 — Grão de bico graudo 900 — Dito meudo 700 — Favas 420 — Tremoços (20 litros) 480.

Azeite fino velho, 2$100.

Mercado de Montemór-o-Velho do dia 28 de Março de 1906. — Trigo 600 — Milho branco 340 e 380 — Dito amarello 360 e 370 — Feijão branco 600 — Dito mocho 700 — Dito pateta 550 — Dito frade 540 — Dito de mistura 560 — Grão de bico 700 — Cevada 200 — Aveia 220 — Tremoços (20 litros) 540 — Batatas 360 — Gallinhas 400 e 500 — Frangos 120 e 240 — Patos 500 — Ovos o cento 1$000.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 30. Libras 170 — Ouro portuguez graudo 5 meudo 2,5. Francos 558.

Porto, dia 30. Libras 160 — Ouro portuguez graudo 3 meudo 2,5. Francos 557.

Coimbra, dia 31. Libras 140 — Ouro portuguez, graudo 3 por cento, meudo 2 por cento.

Governador civil — Regressou a Lisboa, depois de haver tomado posse do seu cargo, o governador civil d'este districto, sr. conselheiro Motta Prego.

O sr. Motta Prego pouco tempo governará este districto por que vai ser eleito deputado. Por identico motivo devem tambem ser substituidos brevemente os governadores civis de Aveiro, Vizeu, Guarda e ainda de outros districtos.

Obras municipaes — A camara municipal vai pôr em arrematação a reparação da estrada da Portella do Gato a Almalaguez; approvou o orçamento para a reparação do segundo lanço da estrada da Arzilla á ponte do Poço, na importancia de 127$000 réis; e deu de arrematação pela quantia de réis 767$000 a reparação dos passeios da rua Ferreira Borges d'esta cidade, e pela quantia de 98$000 réis a reparação de parte da estrada de Arzilla.

Fallecimento — Na quinta feira realisou-se o funeral da sr.ª D. Virginia da Fonseca, esposa do industrial d'esta cidade o sr. José Augusto da Fonseca.

A' familia enlutada enviamos as nossas condolencias.

Yacht D. Amelia — Este vapor da real marinha portugueza chegou a Genova no dia 19 do corrente, sob o commando do sr. D. Fernando de Serpa Pimentel, ajudante de campo de sua magestade el rei, tendo como ajudantes os capitães da armada J. Caldeira, Pinto Bastos e Moreira de Sá. O *yacht* levava para a Italia as collecções oceonographicas de el-rei, que devem figurar na exposição universal de Milão, a qual abre em Abril proximo. A exposição das collecções de sua magestade é dirigida pelo sr. Girard, que se acha já em Milão.

A bordo foi o sr. dr. Andréa Roncallo, riquissimo proprietario de Genova, cumprimentar a officialidade em nome do consul portuguez e nosso prezado amigo sr. Joaquim de Araujo, que infelizmente se encontra bastante doente, e pôr-se ás ordens do commandante do *yacht*. Os officiaes visitaram o consulado portuguez, informando-se da saude do sr. Joaquim de Araujo, visitando em seguida o sr. dr. Roncallo.

Parece, ao que dizem os jornaes de Genova, que mercê das tempestades que tem cahido naquella cidade, um vapor fóra de encontro ao *yacht* portuguez na noite de 21. Não houve prejuisos.

O vapôr *D. Amelia* devia ter seguido para Lisboa a 27 do corrente.

Em Genova tem corrido um tempo chuvoso, com temperatura irregularissima, que no mesmo dia se alterna quatro e cinco vezes entre 4 e 16 graus, não havendo memoria de semelhante instabilidade.

Nova empreza — Sob a firma Adelino, Oliveira, Lobo & C.ª, constituiu-se ha dias em Coimbra uma nova empreza de carros funebres.

Tribunal de Arbitros-Avindouros — Foram convidados pelo presidente d'este tribunal sr. dr. Antonio Thomé, os presidentes das associações de classe a comparecerem ámanhã no edificio da camara municipal, para assistir em á installação do mesmo tribunal.

Rescisão de um contracto — Causou estranheza em Coimbra a noticia de haver sido entregue á camara municipal um requerimento em que alguns individuos pediam a rescisão do arrendamento das barracas do mercado de D. Pedro V para venda das carnes de vacca e vitella.

Declaravam os signatarios na sua petição, que embora só fossem arrendadas duas barracas ao sr. Juzarte Paschoal, foram arrendadas 8 a interpostas pessoas para o mesmo marchante, o que constitue quasi um monopolio disfarçado.

Ouvimos já dizer que os signatarios, vindo denunciar que o sr. Paschoal arrendou 10 barracas, embora 8 em nome de amigos e empregados, tiveram unicamente em vista avisar a camara de que foi illudida na sua boa fé, visto que se sophismou uma das condições expressas no annuncio para a arrematação das carnes. Nestas condições não podem deixar de considerar-se os signatarios *como verdadeiros e dedicados amigos da camara e dos habitantes de Coimbra!*

Outras pessoas affirmam porém, que o requerimento não teve em mira combater os monopolios, mas apenas preparar o terreno para que os pseudo-arrendatarios das 8 barracas não entrem no cofre do municipio com a primeira prestação da respectiva renda. Nessas condições vê-se que os signatarios não são tão amigos da camara e dos habitantes de Coimbra, como á primeira vista se suppunha, mas apenas *amigos do sr. Paschoal*, procurando alcançar uma *tangente* para que o verdadeiro arrematante das 10 barracas se possa eximir airosamente ao pagamento da importancia da meia renda, — a tal com que a camara conta para a construcção do 2.º pavilhão do mercado.

Mas os signatarios só agora descortinaram que todas as barracas — á excepção da barraca n.º 19 — pertenciam ao sr. Paschoal?

Pois a imprensa periodica não salientou esse facto, quando se realisou a arrematação?

Porque não avisaram os signatarios então a camara, de que as 8 barracas foram arrematadas para o sr. Paschoal por interpostas pessoas e só o fizeram agora, nas vesperas de serem obrigados os pseudo-arrematantes a entrar no cofre com a meia renda?

Seja como fôr não podemos deixar de consignar novamente, que o facto que serviu de pretexto aos signatarios para fundamentarem a sua pretensão, foi denunciado na imprensa já ha muito tempo.

Eis, por exemplo, o que disse o *Conimbricense* por occasião da arrematação das barracas das carnes:

«Muito embora em nomes diversos, todas as barracas, com excepção da do n.º 19, foram arrendadas ao sr. Antonio Juzarte Paschoal, que conseguiu illudir as condições da arrematação, as quaes diziam que nenhum licitante poderia nem por si, nem por interposta pessoa, alugar mais do que duas barracas.

«Elle ficou com 10, e os marchantes de Coimbra, com uma só!»

Não se póde portanto comprehender o motivo porque só agora, em vespera de pagamento da meia renda, os signatarios do requerimento viessem denunciar á camara um facto, dito e repetido na imprensa ha perto de dois mezes, e não o tivessem feito ha mais tempo.

Segredos são esses porém, que não queremos nem pretendemos desvendar!

Já depois de escripta esta noticia soubemos que a camara indeferiu, como era de esperar, o pedido de rescisão do contracto do arrendamento das barracas do mercado de D. Pedro V.

Theses — Na quinta e sexta feira defendeu theses na faculdade de direito o sr. Ruy Ennes Ulrich, obtendo a classificação de *M. B.* 19.

Associação Instructiva dos Caixeiros — Reun-se ámanhã a commissão organisadora d'esta nova associação, a fim de eleger os corpos gerentes e tratar da definitiva installação da sociedade.

PRISÃO DE VENTRE

O unico remedio prescripto por todos os medicos para a cura da *Prisão de Ventre* e de suas *consequencias* é a **CASCARINE LEPRINCE** (uma ou duas pilulas de tarde ao jantar).

Em todas as Pharmacias. - EXIGIR SEMPRE o NOME impresso em cada pilula.

Partido regenerador liberal — Já dissémos no numero anterior que os franquistas disputam a minoria pelo circulo de Coimbra. Consta egualmente que o sr. conselheiro José Novaes apresentará a sua candidatura por um districto do norte, e o sr. dr. Luciano Monteiro será apresentado candidato pela minoria em Braga, em virtude do accôrdo eleitoral entre os partidos regenerador liberal e progressista. Corre tambem que o partido regenerador liberal disputará a minoria no districto de Lisboa, sendo auxiliado pelo partido progressista.

Coimbra-Club — Como dissémos em outro logar, esta associação abriu concurso para a escolha d'um emblema que represente o fim da mesma collectividade — a educação phisica, civilisação do carnaval, beneficencia e festas.

— Foi lido um officio do sr. Inspector da 2.ª Circumscripção Escolar o sr. dr. Alves dos Santos, agradecendo o offerecimento do vasto salão, que em occasião opportuna acceitará, para nelle ser ministrado o ensino de gymnastica aos alumnos das escolas officiaes.

— Resolveu tambem ceder a sala a um grupo de socios, que promove para o proximo domingo de Paschoa, um deslumbrante baile.

Lyceu de Coimbra — Foi exonerado do cargo de reitor do lyceu de Coimbra o sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, professor da faculdade de theologia, e nomeado em seu logar o sr. dr. Luiz Viegas, professor da faculdade de medicina.

Echos da Mocidade — Devidamente habilitado, volta a publicar-se novamente o bem redigido jornal *Echos da Mocidade*, collaborado por alguns alumnos de instrucção secundaria.

Atheneu Commercial — Está convocada para ámanhã a assembleia geral d'esta collectividade, a requerimento de alguns socios.

Administrador do concelho — Tomou hoje posse do logar de administrador d'este concelho, o sr. dr. Raul Freitas Cardoso Araujo.

Pessoal telegrapho-postal — Foram collocados na estação telegrapho-postal de Coimbra, os seguintes aspirantes auxiliares provisorios: José Custodio Nunes, Antonio Antunes Fragoso, Abilio Augusto Levada e José de Carvalho Sampaio.

O sr. Abilio Levada, aspirante auxiliar dos correios, foi já transferido de Coimbra para a Guarda.

Fabrica de polvora — A commissão de explosivos emittiu parecer favoravel ao estabelecimento de uma fabrica de polvora ordinaria e deposito da mesma e de cartuchos de dynamite, na quinta da Misericordia de Coimbra.

Associação dos Artistas — A direcção d'esta Associação testemunhou ao ministro da França em Portugal sr. Ch. Rouvier, o seu pezar pela catastrophe de Courriéres, ao que este estadista respondeu manifestando a sua sensibilidade pelo testemunho de sympathia recebido.

— Foi distribuido o 2.º aviso convocatorio da assembléa geral, para hoje, ás 8 horas e meia da noite.

ESCARRADORES

Modelo da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

(Edital do governo civil, de 28 de Outubro)

Preços sem competencia

A CONSTRUCTORA

Liga das Associações de Socorros Mutuos de Coimbra

2.º AVISO

Por ordem do ex.mo sr. presidente é convocada a assembléa geral da Liga a reunir-se no domingo, 1 de Abril, pelas 11 ½ horas da manhã, na sala do Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho, Pateo da Inquisição.

Ordem do dia — Apresentação do relatorio e contas da gerencia de 1905 e respectivo parecer do conselho fiscal.

Coimbra, 27 de Março de 1906.

O secretario,
Nery Marques Ladeira.

ANNUNCIOS

RESPOSTA

Analysando, placidamente, a resposta do sr. José Leonardo á minha declaração do n.º 6:083 do jornal o *Conimbricense*, acho que o sr. José Leonardo nada disse, nem fez, do que se lhe pedia; tentando unicamente fugir á discussão.

Tem, porventura, o sr. José Leonardo alguma coisa a censurar-me, em actos que eu praticasse, com respeito á sociedade?

Acho que não, mas se os ha, intimo o sr. José Leonardo a declaral-os, pela imprensa, pois que a mim me cabe egual direito. Não fallemos de vidas particulares pois que, entrando neste assumpto, o sr. Leonardo muito bem sabe que eu estaria de melhor partido, tendo bastantes elementos, devidamente documentados, para lhe classificar o seu modo de proceder.

Sempre entendi que o sr. J. Leonardo tem direito e responsabilidades eguaes ás minhas na gerencia da nossa sociedade, e por isso sempre foi o sr. Leonardo o socio caixa, e o que sempre fez, como na minha declaração expuz, todas as compras para o movimento da nossa sociedade; confiando, *ingenuidade a minha*, no bom proceder do sr. José Leonardo.

Do *estendal da roupa suja*, de que na sua prevenção me falla, póde declarar, pela imprensa, as nodoas que em mim encontra com o movimento da sociedade, pois que, fóra d'ella, só particularmente poderemos fallar. E, para ultimar esta discussão, póde o sr. J. Leonardo apresentar em publico, pois que a isso o auctoriso, os livros de escripturação feitos pelo seu proprio punho. Caso o sr. J. Leonardo não responda, cabalmente, a tudo isto, não mais fallarei pela imprensa pois não quero fazel-o desmerecer d'algum conceito em que o honrado commercio de Coimbra o tem.

Coimbra, 28 de Março de 1906.

Ernesto Agostinho.

AMENDOAS

24 GRANDE sortido de amendoas de todas as qualidades, fabricadas com assucar puro.

Reducção nos preços para revender.

CONFEITARIA FETEIRA

Rua do Corpo de Deus

ARRENDAMENTO

23 ARRENDA-SE em S. Martinho do Bispo a quinta que foi da ex.ma sr.ª D. Albina e hoje pertencente á ex.ma sr.ª D. Joanna de Mello; tem pomar de laranjeiras e tanjerinas, e bastante fructa.

Para fallar, com sua dona, no largo de S. João, ou com seu procurador João Marques Mósca, rua Martins de Carvalho.

LOJA HESPANHOLA

José Teixeira

COM

ESTABELECIMENTO DE RETROZEIRO

191, Rua Ferreira Borges, 193

(Junto ao L. do Principe D. Carlos)

22 ESTA loja, já muito acreditada e conhecida em Coimbra, participa ás suas ex.mas freguezas, que acaba de receber os grandes sortidos para a proxima epoca do verão.

Mantilhas pretas de seda de 2,m50 por 0m,60, de 2$000 a 15$000 réis; ditas de tres pontas de 800 a 6$000 réis.

Uma grande variedade em rendas Valencianas de 20 réis para cima; ditas em linho; grande sortido de lenços de seda em todas as qualidades, dos mais lindos e modernos padrões desde 500 a 2$500 réis; sedas, setins, sourás, frou frous, panninhos, meias e piugas; sempre grande sortimento em gravataria dos mais lindos e modernos gostos; completo sortido em bordados suissos.

Estas são recebidas directamente das principaes fabricas de Hespanha e outras praças estrangeiras, motivo por que serve sempre mais barato do que outra qualquer casa do paiz.

Visitem pois as suas ex.mas freguezas e o publico em geral a **LOJA HESPANHOLA**, e verificarão os preços.

Recebem-se encommendas e entregam-se nos domicilios.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

21 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

MACHINA FALLANTE

20 VENDE-SE uma com 60 cylindros do melhor auctor e quasi nova.

Grande abatimento

Encarregado da venda:

Manoel Teixeira Araujo

Relojoaria Moderna, Largo do Principe D. Carlos.

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

MACHINAS FALLANTES

GRAMOPHONES E PHONOGRAPHOS

ACABA DE CHEGAR nova remessa de apparelhos, o que ha de mais nitido, aperfeiçoado e moderno, desde **6$500 réis.**

GRANDE E VARIADA COLLECÇÃO

DE

DISCOS E CYLINDROS

cantados e executados pelos mais notaveis artistas de todo o mundo

Depositarios da C.ª Franceza de Gramophones, e da Edison Phonograph C.ª de New-York

TELLES & C.A

Rua Ferreira Borges, 152 — COIMBRA

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6

(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

AVISO

15 AS PESSOAS que desejem comprar contadores d'agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

MODISTA ESTRANGEIRA

16 FAZ vestidos, assim como chapéus de senhora e creança e espartilhos por medida. Garante-se o trabalho. Rua do Visconde da Luz, 62, 3.º, Coimbra.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebas, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

MOTOCYCLETTES

12 VENDEM-SE na casa penhorista de Justiniano Rosa d'Almeida & Filho, Praça do Commercio, n.º 35 — uma motocyclette marca «Bruneau» em bom uso, com força de 2 cavallos, por 70$000 réis; mais uma dita marca «Peugeot» da força de 3 1/2 cavallos, por 120$000 réis.

Ha tambem bicyclettes usadas desde 10$000 a 30$000 réis, e entre estas uma propria para corridas em muito bom uso.

VENDE-SE

11 UM piano vertical em bom uso.
Rua da Mathematica, n.º 2.

"NORWICH UNION"

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

10 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

Admissão autorisada em Portugal

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO Dr. FRANCK

ALOE e GOMMA-GUTTA

PURGATIVOS

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Tudo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador,* grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

AMENDOAS

6 NA **CASA INNOCENCIA,** rua de Ferreira Borges (Calçada) — Coimbra.

Acha-se já prompta a poder seguir para os srs. revendedores, grande quantidade de amendoas fabricadas nesta casa já bem conhecida em Coimbra e fóra, pela lizura com que costuma ha muitos annos servir com esmero os seus freguezes.

São 42 qualidades de amendoa e confeitos de preços variaveis desde 280 até 650 réis, e sortidas desde 340 até 500 réis, todas de puro assucar, á excepção de algumas de preços mais baixos, que levam uma pequena quantidade de farinha de trigo, *mas não gesso* nem outras cousas prejudiciaes á saude.

Mandam-se tabellas de preços e condições de venda a quem as pedir.

Ha tambem *doces* de diversas qualidades e artigos de *mercearia.*

Vendas pelos minimos preços possivel.

Aos srs. revendedores que paguem á vista, fazem-se descontos na amendoa, rebuçados e confeitos desde 1 1/2 até 7 %, conforme as quantidades que comprarem.

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 446:809$340

5 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

EPILEPSIA ou ACCIDENTES NERVOSOS

CURA RADICAL COM AS

PASTILHAS ANTIEPILEPTICAS de OCHOA

Não tiram o appetite. Não enfraquecem. Dominam rapidamente os ataques.

Á VENDA: Vicente Pimentel & Quintans, rua da Prata, 194, **Lisboa.** — Conde do Restello, rua Mousinho da Silveira, 251, **Porto.**

VENDEM-SE

3 OS olivaes juntos á quinta da Graça. Trata-se com José Teixeira da Cunha, rua do Visconde da Luz, e em Lisboa, rua do Campo de Ourique, 38.

ATTENÇÃO

2 VENDEM-SE fogões de cozinha circulares, assim como ferramentas pertencentes á industria de serralheria e outros artigos, tudo por preços commodos, por seu dono ter acabado com a officina que possuia na rua da Sophia.

Trata-se com João Lopes Junior, rua de Mont'arroio, 97 a 99.

Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO .... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

NUMERO 6:086 — TERÇA FEIRA 3 DE ABRIL DE 1906 — 59.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$400 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Os deputados pelo circulo de Coimbra

E' no presente mez que tem de se proceder á eleição geral de deputados.

Com excepção de Lisboa e Porto, ha muito que se nota uma grande indifferença do publico pelos actos eleitoraes; de modo que o exercicio do mais nobre direito dos cidadãos, tornou-se em satisfação de paixões e de interesses individuaes, em prejuizo dos interesses publicos.

Este circulo de Coimbra tem sido, em geral, ludibriado por quasi todos os seus deputados.

Seria curiosa uma lista dos deputados que tem por aqui sido eleitos, acompanhada da folha dos serviços que tem prestado a esta terra.

Exceptuando os srs. conselheiros Emygdio Navarro e Castro Mattoso, e poucos mais, raros serão aquelles que se podessem indicar, pelos seus actos, como dignos de publicos agradecimentos.

E' costume dizer-se que os deputados são do paiz e não das localidades que os elegem. Sem duvida não pretendemos que elles abandonem os interesses geraes; mas é certo que o seu mais particular dever é pugnar pelas necessidades do circulo que representam, logo que a satisfação d'ellas não vá directamente de encontro ao bem geral da nação.

Ser candidato pelo circulo de Coimbra, unicamente para ir gosar as distracções da capital, ou procurar novas e mais rendosas collocações, é o que se não póde tolerar!

Coimbra tem sido tão desprezada por muitos dos seus representantes, que é indispensavel, se egual procedimento se repetir, darem os seus habitantes um grande exemplo de civismo, qual é retirar o mandato áquelles deputados que depois de eleitos atraiçoarem ou desprezarem os interesses dos seus constituintes.

Ainda que não seja resolução auctorisada pela lei, auctorisa-a a moral.

Já em Lisboa, no anno de 1869, os eleitores de um dos circulos retiraram o mandato ao seu representante, e não obstante a camara electiva não julgar o acto legal, o deputado entendeu da sua dignidade dever abandonar o parlamento.

Coimbra precisa fazer o mesmo, dadas identicas circumstancias.

Escolham os deputados eleitos pelo circulo de Coimbra — ou os applausos publicos, se se tornarem dignos d'elles, ou a reprovação geral se o merecerem.

SOMATOSE

Reconstituinte de primeira ordem.

CONSELHO DE ESTADO

O voto do sr. Barbosa du Bocage

Na ultima e memoranda sessão do conselho d'estado, houve um membro d'este importante corpo politico, que *por esquecimento* não foi convidado para tomar parte na consulta d'aquella assembleia. Foi, como é sabido, o sr. conselheiro Bocage. Doente e valetudinario, entenderam os mandantes que s. ex.ª já não podia ter voto naquelle areopago.

O sr. Bocage queixando-se do... esquecimento, enviou uma longa e severa carta a um dos seus collegas do conselho d'estado, e nella dava a expressão vehemente do seu sentir: que se concedesse a dissolução, pedida, da camara, visto que ella se tornara incompativel com o governo, e que *alguem* deveria fazer eleições, não se perdendo tempo a fazer convites para nova reunião; mas que ao mesmo tempo o ministerio lhe fôsse fazer companhia no cemiterio politico do novo constitucionalismo.

O voto do sr. Bocage, envolvendo ministerio e camara numa mesma condemnação, ficou singular e unico, entre os membros do conselho; os ultimos successos vieram demonstrar que foi com esse voto isolado, d'uma sinceridade, que não póde pôr-se em duvida, voto mais *reflexivo* que *combatente*, que a corôa houve por bem de conformar-se. Fossem quaes fossem os motivos da crise do governo progressista, a solução adapta-se inteiramente conforme as opiniões do sr. conselheiro José Vicente Barbosa du Bocage.

ARAUJO LIMA

Meu ex.mo amigo.

Permitta-me que o consulte sobre um ponto, que não posso resolver aqui, com a *ausencia forçada* da maior parte dos meus livros. O meu amigo que, como ninguem, possue uma collecção de documentos interessantissimos relativos á historia portugueza do seculo XIX, seguramente que póde dar solução á minha pergunta, feita no intento de responder a um venerando intellectual de altos meritos, a quem sobremodo desejo ser agradavel.

Entre os deputados da Constituinte, eleita apoz a revolução de 1820, figurou, representante brazileiro, um certo Araujo Lima, que, ao depois, na independencia da sua patria, foi titular imperial. Que papel desempenhou em côrtes esse deputado? Chegou a tomar assento? Votou a Constituição? Sei que junto de Cypriano José Barata de Almeida se formou naquella assembleia um aggressivo *partido brazileiro*; havia, comtudo, deputados do Brazil, como Luiz Paulino Pinto da França, cuja biographia ha annos esbocei, que nas côrtes propugnavam os interesses portuguezes; e havia ainda membros «transatlanticos» do congresso, que não chegaram a tomar assento, acaso por não quererem accentuar-se nas pugnas que previam inevitaveis.

A qual dos tres gruppos pertenceu Araujo Lima? Se poder illucidar o caso, muito obrigado lhe fica o

De v. ex.ª
gratissimo amigo,

Genova, 8 de Março.

JOAQUIM DE ARAUJO.

Publicamos no *Conimbricense* os esclarecimentos que lográmos colher na rapida revista que passámos aos livros e miscellaneas de historia politica que possuimos, na esperança de que possam ser lidos por algum leitor curioso e bem mais competente, que talvez se digne responder cabalmente ás perguntas do nosso prezado amigo e distincto escriptor, o sr. Joaquim de Araujo, já que nós o não podemos fazer, como muito desejavamos, por absoluta falta de elementos.

Em 1822 publicou-se em Lisboa um livro anonymo, mas que foi escripto por João Damasio Roussado Gorjão, intitulado — *Galeria dos deputados das côrtes geraes extraordinarias e constituintes da nação portugueza instauradas em 26 de Janeiro de 1821.* O volume publicado só abrange a *1.ª Epocha*, isto é, aquella que decorre desde 26 de Janeiro de 1821 até 4 de Julho do mesmo anno. Infelizmente não se publicou o segundo volume onde tinha de ser incluido o nome de Pedro de Araujo Lima, volume que deveria ser muito apreciavel, na opinião do auctor da *Galeria*, «por isso mesmo que, desde o principio da segunda epocha, tomaram successivamente assento no congresso os deputados do Brazil; e, pela deducção das opiniões, votos, indicações, projectos e doutrinas expendidas por cada um, se poderia formar juizo seguro e genuinamente fundamentado, sobre acontecimentos talvez os mais importantes da historia do nosso paiz e de que mui difficulto-

52 **FOLHETIM**

Associações de Coimbra

SUBSIDIOS PARA A SUA HISTORIA

(Continuação)

Nesta revista havia um quadro em que se representava uma parodia ao prologo do *Fausto*, que foi distinctamente desempenhada por José Lucio e Eduardo Ferraz.

Em alguns espectaculos tomaram parte as actrizes Maria da Luz e Maria Costa.

Em 1884, para commemorar a entrada dos liberaes em Coimbra, levou esta sociedade á scena a comedia em tres actos — *Gil Braz de Santilhana.*

Esta sociedade ainda existia em 1885, pois que se fez representar no funeral de José Lucio Dias, cantando alguns membros da *Sociedade Ensaios Dramaticos* o *Libera-me* na egreja da Sé Velha, e depositando uma corôa de perpetuas sobre o ataúde do seu consocio.

216

Sociedade Gremio de Artistas

1881

Não podémos obter os mais insignificantes esclarecimentos com relação a esta associação de Coimbra, que sabemos ter sido organisada em Julho de 1881.

Possuimos apenas nas nossas collecções uma circular impressa d'esta associação, que se destinava a dar conhecimento aos individuos propostos para socios, de que haviam sido approvados em sessão de direcção, e temos egualmente os recibos impressos destinados á cobrança da joia e quota, (nos referidos impressos lê-se *cota)*, dos respectivos socios.

Não sabemos tambem qual fosse a indole d'esta associação.

217

Associação academica de bombeiros voluntarios

1881

A *Associação academica de bombeiros voluntarios* foi fundada em Coimbra no dia 30 de Maio de 1881, partindo a iniciativa dos estudantes de preparatorios e de alguns alumnos da Universidade, que adheriram a este pensamento, sendo todos presididos, na primeira reunião, pelo quartanista de direito sr. João Martins da Silva Marques.

No dia 9 de Junho do mesmo anno reuniu-se a assembleia geral da sociedade no theatro da rua do Guedes, sendo nomeada uma commissão encarregada de organisar os estatutos, que deveriam estar promptos no principio do anno lectivo de 1881-1882, e sendo egualmente nomeada uma outra commissão para angariar prendas para os bazares que se deveriam promover em beneficio da associação.

A primeira commissão ficou composta dos membros da mesa, os srs. Silva Marques, Ramos e Mello e Salgado Junior; e mais dos srs. Fernando Cid, Arthur Pires, Palma, e Sá.

A segunda ficou composta dos referidos membros da mesa e dos srs. Augusto Cid, José Bastos, Carlos Soares, e Leite.

No dia 10 do mesmo mez realisou-se uma assembleia geral no theatro Academico, convocada pela direcção da *Associação academica de bombeiros voluntarios*, a fim de serem convidados todos os estudantes a pertencer a esta sociedade.

Entraram mais para a commissão da direcção e organisação dos estatutos, os srs. Antonio Tiburcio Pinto Carneiro de Vasconcellos e Joaquim de Paula Aguiar, alumnos da faculdade de mathematica, e Antonio Teixeira de Vasconcellos, do 3.º anno de direito.

No dia 12 de Junho houve no theatro Academico uma numerosa reunião de estudantes e habitantes de Coimbra, para se assentar definitivamente na organisação da sociedade de bombeiros voluntarios.

A mesa foi constituida pelos srs. dr. Bernardo Serpa, Ornellas Cysneiros e Zeferino Falcão. Assistiram a esta reunião os srs. governador civil, par do reino Osorio Cabral, e commissario de policia.

O *Conimbricense* referiu-se nos seguintes termos ao que se passou nessa reunião:

«Aberta a sessão, pediu a palavra o sr. João Monteiro da Silva Marques, quartanista de direito, que num rapido e brilhante improviso expôz a historia da fundação d'uma companhia de bombeiros voluntarios academicos em Coimbra.

Disse que tal ideia de ha muito estava radicada no animo de toda a academia, e que numa reunião que houve dos estudantes d'instrucção secundaria, no dia 30 de Maio, elle propozera a formação d'uma companhia. Fôra unanimemente approvada a sua proposta, e todos os estudantes presentes se inscreveram como socios fundadores.

No dia 9 de Junho houve nova reunião, no theatro da rua do Guedes, unicamente para este fim, tendo sido convocada previamente a academia por meio de annuncios.

Alistaram-se varios academicos da Universidade e Lyceu. Foi votado que se procedesse a bazares e conferencias, e que se requisitassem subsidios do governo, camara municipal, e companhias de seguros. Foram nomeadas duas commissões: para a organisação dos estatutos e bazares.

No dia 10 houve no Theatro Academico uma reunião, para dar maior publicidade á existencia da companhia e proceder á inscripção de membros, cujo numero era de 127. Participou-se a alguns jornaes de Coimbra e a outros de Lisboa e Porto a fundação da sociedade.

Que soubera que o academico sr. Sousa tentava formar tambem uma companhia de bombeiros voluntarios academicos, unicamente auxiliar dos bombeiros municipaes, e ao mesmo tempo uniformisar os bombeiros municipaes e crear-lhes um montepio.

Que propozera aos socios fundadores a ideia do sr. Sousa, sendo reprovada por unanimidade.

Começou então a analysar a proposta do sr. Sousa, que lêra na *Correspondencia de Coimbra*, e que lhe fôra por elle communicada. Frisou a inutilidade e incongruencia de academicos uniformisarem bombeiros municipaes, quando a camara de Coimbra era rica. Seria uma offensa á camara e ao mesmo tempo uma absorpção e desvio de fundos, que era indispensavel para adquirir material para a companhia de bombeiros voluntarios academicos, indigente.

Elogiou a philantropia da creação d'um monte-pio para os municipaes, mas irrealisavel, porque tal instituição iria lesar enormemente a philantropico-academica, que infelizmente estava pobrissima.

Que a academia necessitava primeiro de acudir aos seus irmãos pobres, para depois se occupar dos estranhos.

Depois de apresentar a sua profissão de fé radicalmente democratica, repelliu fortemente a ideia de fusão das duas companhias, e muito mais a creação d'uma auxiliar.

Disse que a concorrencia era o progresso de todas as industrias e instituições, e que não aceitava a união das duas companhias, porque estando a municipal esphacelada e decadente, como se vira no ultimo incendio, só poderia enfraquecer a

samente os estranhos, a posteridade, nem mesmo os povos do Brazil poderão ter perfeito conhecimento sem o auxilio de uma educação chronologicamente especificada de tudo quanto se ha passado a tal respeito, etc. etc. »

Tivemos pois de recorrer a outras fontes para conseguir dar qualquer resposta ás perguntas feitas, e eis resumidamente o que apurámos.

Pedro de Araujo Lima nasceu em Antas, na provincia de Pernambuco em 1793; formou se em Coimbra na faculdade de leis, e foi eleito deputado ás côrtes constituintes de 1821.

Tomou assento e prestou o respectivo juramento em 29 de Agosto de 1821. Era um dos oito deputados de Pernambuco, a saber: Ignacio Pinto de Almeida e Castro, Manoel Zeferino dos Santos, José Ferreira da Silva, Francisco Moniz Tavares, Felix José Tavares Lira, Pedro de Araujo Lima, Domingos Malaquias de Oliveira, e Manoel Felix de Vera.

Estes deputados (veja-se a *Historia da Guerra Civil* de Soriano; *Historia da Revolução de 1820*, por Arriaga; e *Historia de Portugal*, por Sousa Monteiro), que assignaram e votaram a constituição, « começaram dentro em breve a atacar Portugal e a accusal-o de querer tyrannisar o Brazil, a pretexto da extincção dos tribunaes, da viagem do principe regente e das juntas electivas pelos povos do Brazil, que elles não queriam de modo algum. Ainda mais, sustentaram as ideias separatistas apresentadas pelas provincias colligadas, que entendiam estar no seu direito de representar, accrescentando que não era possivel que o Brazil, que era a maior porção do reino unido, continuasse a estar sujeito a uma pequena provincia com Portugal. »

Não encontrámos nos livros consultados noticia de qualquer discurso neste sentido, pronunciado pelo deputado Araujo e Lima, como encontrámos com relação a Andrada e outros; sabemos porém que foi nomeado membro da commissão dos negocios do Brazil em substituição de Andrada, a que se escusou allegando que tinha relações de parentesco com alguns membros da Junta de S. Paulo.

Sabemos tambem que Araujo e Lima não se associou ao protesto nem acompanhou para Inglaterra Cypriano José Barata de Almeida, quando este e outros deputados pelo Brazil abandonaram o congresso, motivo por que se declarou official-mente haverem perdido o logar de deputados.

Araujo e Lima só mais tarde abandonou Portugal, sendo lhe ainda reconhecido o direito de tomar assento nas côrtes ordinarias, direito que lhe foi retirado pela lei de 20 de Janeiro de 1823, que declarou rebeldes todas as provincias do Brazil.

Estes esclarecimentos estão mais ou menos em harmonia com o que diz, numa pequena biographia de Araujo e Lima o *Diccionario Popular*. Ahi se lê o seguinte: — « Foi eleito deputado á constituição portugueza de 1821, e começando desde logo a manifestar esse respeito á legalidade e essa antipathia pelos processos revolucionarios, ainda os mais justificados, que sempre caracterisaram a sua politica, separou-se dos deputados seus patricios no manifesto que elles dirigiram ás côrtes, e na sua sahida para Inglaterra; assignou a constituição portugueza, o que o não impediu de defender tão energicamente, como os que protestaram, os direitos da sua patria. »

Pedro de Araujo Lima, foi depois deputado á constituinte brazileira, ministro por varias vezes, regente do imperio na menoridade de D. Pedro II, agraciado com o titulo de visconde e marquez de Olinda, etc. etc. Falleceu em 7 de Junho de 1870.

Testamento genealogico

Na rua da Freiria de Baixo, de Evora, falleceu D. Francisca Antonia de Azevedo Côrte Real, viuva de Antonio de Saldanha de Oliveira e Sousa, Fidalgo da Casa Real, Alcaide mór, que foi de Evora.

Foi esta senhora filha do Deão da Sé de Evora, Manoel Correia de Azevedo Côrte Real e de D. Maria Michaela Pestana da Fonseca, casado antes de se ordenar, e sepultado na capella da Ordem Terceira, á qual deixou 30$000 réis.

Diz no testamento, datado de 16 e approvado em 17 de Fevereiro de 1798, que teve tres filhos:

1.º D. Maria Victoria de Saldanha, casada com D. José da Camara, de quem nasceu uma filha.

Maria Rosa de Saldanha, casada com o conde da Louzã, por morte da qual ficou uma filha:

Maria do Resgate, legitima successora dos bens vinculados da casa.

2.º Anna Joaquina de Saldanha, casada com o cunhado, D. José da Camara, de quem teve dois filhos:

D. Antonio de Saldanha
D. Joaquina da Camara

3.º Josefa Francisca de Saldanha, casada com José de Sousa e Menezes, que tiveram tres filhos:

1.º Marianna Victoria de Sousa Saldanha, casada com Francisco Pereira da Silva Sousa e Menezes, cadete da cavallaria de Evora.

2.º Maria Xavier de Saldanha.

3.º Anna Benedicta de Saldanha, casada com Manoel Falcão de Menezes, dos quaes nasceu uma filha, Francisca.

Para genealogistas serve bem este testamento, com dados fornecidos pela filha do Deão de Evora.

Pelos annos de 1870 ainda alli conheci um Falcão, de Braga, por certo descendente da testamenteira, e ouvi que depois d'elle a casa nobre da Freiria de Baixo, fôra a seus parentes de Villa Viçosa, que a venderiam ao bacharel Henrique da Cunha Pimentel, que por sua vez a vendeu ou *deu*, a um Andrade, procurador, em Evora, seu actual possuidor.

A testadora deixou mais de 1:100 missas! (¹).

1905 BARATA.

(¹) Archivo dos *Residuos*, na Camara Ecclesiastica.

NOTICIARIO

Semana Santa na Sé — Não estando ainda de todo restabelecido o illustre prelado diocesano, deixa de celebrar-se este anno a missa de pontifical no domingo de Paschoa, e a benção dos Santos Oleos, por occasião das solemnidades da Semana Santa na Sé Cathedral.

Incendio — Na noite de domingo para segunda feira, foram chamados os soccorros para as Casas Novas, onde se manifestara incendio num predio, de que é proprietario o sr. Manoel Alves Mano.

Os prejuizos foram orçados em 200$000 réis.

Compareceram os bombeiros municipaes e voluntarios, que não chegaram a trabalhar, por já estar extincto o incendio pelos habitantes d'aquella povoação.

Passaportes — Pelo governo civil do districto, foram passados durante o mez findo 262 passaportes, sendo 245 para o Brazil e 17 para a Africa.

Eleições — O partido republicano resolveu apresentar como candidatos pelo circulo de Coimbra, os srs. conselheiro Bernardino Machado, Antonio Augusto Gonçalves, e drs. Teixeira de Carvalho, Fernandes Costa e Silva Cortesão.

Novo jornal — Principiou a publicar-se em Lisboa, sendo dirigido por uma commissão de funccionarios de todas as direcções geraes do ministerio das obras publicas, o *Eco d'Obras Publicas*, semanario dedicado á defeza dos legitimos interesses dos funccionarios dos correios e telegraphos, caminhos de ferro, commercio e industria e agricultura.

Desejamos-lhe longa vida e muitas prosperidades.

Congresso internacional de medicina — O programma definitivo das festas do congresso é o seguinte:

19 de Abril — Sessão solemne de abertura do congresso, com a assistencia de suas magestades, na Sociedade de Geographia, ás 2 horas da tarde.

A' noite, recepção pelo presidente do congresso, na séde do congresso (Escola Medica).

20 — De tarde, *garden-party* offerecida pelo sr. visconde de Monserrate no seu palacio de Cintra.

21 — Jantar de gala offerecido por el rei aos primeiros delegados dos governos estrangeiros.

22 — Corrida de touros em Villa Franca, sendo a ida e volta em vapores, pelo Tejo.

23 — *Soirée* na Sociedade de Geographia.

24 — *Garden-party* offerecida por sua magestade el-rei no palacio das Necessidades; á noite recepção official, pelo governo, dos delegados dos governos estrangeiros e dos das escolas de medicina e sociedades scientificas.

25 — Recepção na camara municipal de todos os congressistas.

Os trabalhos scientificos do congresso fazem-se nos dias 20, 21, 23, 24 e 25. As sessões das 20 secções começam ás 8 horas e meia da manhã e prolongam se até ás 2 ou 3 horas, havendo em seguida conferencias geraes, nos dias em que não haja festas, de tarde.

Despachos de fazenda — Foi collocado na repartição de fazenda do concelho da Louzã, o 2.º aspirante sr. Amadeu dos Santos.

— Foram mandados recolher aos seus logares os 2.ºˢ aspirantes de fazenda de Mira e Soure, srs. Antonio Leonardo de Carvalho e Augusto Bingre Sá.

Administradores do concelho — Estão já nomeados os administradores dos seguintes concelhos do districto de Coimbra:

Coimbra, dr. Raul de Freitas Cardoso de Araujo.

Figueira da Foz, dr. Antonio Cardoso Borges; substituto, João Eduardo de Vasconcellos Rebello.

Goes, Manoel Nogueira Ramos; substituto, Jayme Duarte Nogueira.

Montemór-o-Velho, Fernando Augusto Barbosa; substituto, José d'Almeida Ferreira Galvão.

Penella, dr. Victorino Peres Furtado Galvão.

Condeixa, dr. Antonio Augusto de Mattos.

Oliveira do Hospital, Luiz Portugal.

Pampilhosa da Serra, Arnaldo da Silveira Francisção.

Miranda do Corvo, Augusto Gonçalves e Silva.

Soure, Emygdio Cardoso Ayres Pinheiro.

Arganil, Francisco Ignacio Dias Nogueira.

Roubo — D'um casaco que pertencia ao sr. dr. Marnoco e Sousa, e que estava collocado na sala de espera dos professores da Universidade, foi roubada por Antonio Brandão a quantia de 50$000 réis.

Participado o caso á policia, foi preso este individuo, o qual interrogado pelo cabo 8, confessou o crime, dizendo que gastára em seu proveito a importancia roubada.

Era connivente no roubo, por o ajudar a dissipar, Pedro Borges, que, com o auctor do roubo, vai ser enviado ao poder judicial.

Escola de pharmacia — Foi encarregado de reger interinamente a 4.ª cadeira da Escola de pharmacia d'esta cidade, o sr. dr. Sousa Gomes, professor da Universidade.

Restabelecimento — Está felizmente restabelecido dos incommodos de que tem soffrido, o nosso amigo sr. padre José Mendes Saraiva, muito digno e considerado parocho da freguezia de Santa Cruz.

As nossas felicitações.

Exame — Fez hontem exame de pharmacia, de 2.ª classe, ficando plenamente approvado, o sr. Godofredo Peres de Figueirêdo, de Redondo, districto de Evora.

Dinheiro recebido — Foi recebido na administração d'este jornal, um vale do correio da quantia de 1$760 réis, emittido na estação central de Lisboa, no dia 31 de Março, pelo sr. Eduardo Raposo. Ignoramos a residencia do remettente e o fim para que foi enviado o vale.

---

que tão auspiciosamente pretendia erguer-se. Fallou ainda muito a favor da formação d'uma companhia academica, mas independente.

Foi calorosamente applaudido.

Pediu em seguida a palavra o sr. Sousa, sustentando a sua ideia; mas viu se claramente que o pensamento do sr. Silva Marques predominava na assembleia.

Fallou depois o sr. Zeferino Falcão, espraiando se em considerações sobre o que disse o sr. Silva Marques.

Seguiu se o sr. Mello lembrando um meio conciliador: formar uma companhia independente, composta de academicos e não academicos.

Teve a palavra o sr. Centeno, que energicamente combateu o projecto do sr. Sousa, preferindo a ideia do sr. Silva Marques, não só por ser a mais antiga, mas mais realisavel e sensata. Increpou os individuos não academicos, que na totalidade eram bombeiros municipaes, por applaudirem ou repellirem uma ideia, que em ambas as propostas, devia ser realisada por estudantes e a seu favor.

Foi muito victoriado.

O sr. Silva Marques pedindo novamente a palavra propoz um voto de louvor aos srs. governador civil, commissario, Miguel Osorio e Bernardo Serpa, por terem adherido á academia, provando se assim que em Portugal começava a dar se a devida importancia ao corpo academico, similhante á França, onde um ministro numa das camaras, para corroborar a sua proposta, dissera: o bairro latino pensa assim. Respondeu depois ao sr. Sousa e Zeferino, recebendo longos e repetidos applausos.

O sr. Salgado fallou mostrando as contradicções do sr. Sousa e combatendo o. Foi apoiado pela assembleia.

O sr. Miguel Osorio pediu tambem a palavra, e depois de agradecer o voto de louvor, propoz que se nomeasse uma commissão em que entrassem os srs. Silva Marques e Sousa, devendo ambos ceder alguma cousa das suas propostas. »

O resultado d'esta assembleia foi a nomeação d'uma commissão composta dos srs. dr. Bernardo de Serpa, Silva Marques e Sousa, para organisarem a sociedade de bombeiros voluntarios academicos, independentes.

Desconhecemos quaes fossem as contrariedades que se levantaram para a realisação de tão sympathica tentativa; sabemos apenas que depois da notavel sessão a que acabamos de nos referir, pouco ou nada se fez, não chegando a organisar-se definitivamente a *Associação academica de bombeiros voluntarios*.

218

Grupo dos 13

1881

Não estão ainda esquecidos os tumultos e os grandes *charivaris*, que houve no theatro de D. Luiz em 1881, quando alli deu alguns espectaculos uma companhia gymnastica, sendo governador civil do districto o dr. José Pereira Pinto dos Santos; — todos se lembram sem duvida do rastilho que fez lavrar o incendio e a guerra entre a academia e o governador civil, que foi a phrase dirigida no theatro de D. Luiz ao caloiro Nabaes Caldeira, pelo academico Passaro,

Oh! terra, oh! céus, oh! numes,
Oh! Nabaes dá cá os lumes!

phrase que motivou a interrupção do espectaculo; a prisão do estudante Passaro; a fuga d'este; a prisão d'um caloiro; reuniões da academia; a publicação do jornal *Zé P'reira*, redigido pelos academicos Sergio de Castro, Eduardo de Abreu e Antonio de Feijó, que só terminou com a demissão do governador civil, etc., etc.

Foi durante essa campanha academica que se organisou a *Sociedade dos 13*, á qual se refere o sr. dr. Trindade Coelho no seu livro *In illo tempore*, e no capitulo *A campanha do Zé Pereira*, do qual com a devida venia transcrevemos os seguintes periodos:

«A campanha do Zé Pereira deu logar á creação d'uma associação secreta que tinha por fim *empalmar* o governador civil; e caso é que se elle não tem sido demittido tão depressa, a empalmação dava-se com certeza, e o Zé Pereira apparecia uma bella manhã nos campos do Bolão, na estrada da Figueira para Coimbra, — e quando a diligencia por alli passasse, manhanzinha, encontraria preso de pés e mãos, e amordaçado, o fero magistrado, — pois tal era o plano do *grupo dos 13!*

Essa associação secreta chamava-se, effectivamente, o *grupo dos 13*, e era feita á imagem e similhança de sua veneranda avó a *Sociedade do Raio*, de que foi pontifice maximo Anthero de Quental. Tinha o *grupo dos 13* uns estatutos, que se compunham de 13 artigos; e explicava se, num prologo, que a insistencia no algarismo 13 tinha por fim quebrar o enguiço d'este numero, — mais do que arvoral-o em papão!...

... Mas quem eram os 13?

Isso fica para logo.

Os 13, nas reuniões nocturnas que celebravam, vinham embrulhados em lençoes, arrastava cada um o seu espadalhão, e usavam mascara! Reuniam-se, está claro, em sitios esconsos e incertos, porque era isso dos estatutos; — e lembro-me que a primeira reunião que celebraram, teve logar na *sala dos adereços*, ao lado do palco do theatro Academico, para addiar umas eleições da Philantropica, não fossem ellas dividir o grupo á conta da *politica*; — e a segunda... na torre da Sé!

D'ahi por diante, o ponto usual da reunião passou a ser num celleirão enorme, adega abandonada ou que quer que fosse, que havia num convento de S. Thomaz, cá baixo á Sophia, onde é agora o palacio do dr. Ayres de Campos, e que dava para a azinhaga do Senhor do Arnado, ao pé do Circo. O celleirão fôra alugado, a titulo de servir para deposito de vinhos, ao sr. Valle, representante em Coimbra de um dos infinitos Pintos Bastos, a quem pertencia toda a insua, e, por alli á roda, tudo aquillo.

Ahi se reunia, pois, a associação, que por fim, além dos 13, contava mais 69; mas estes 69, que haviam sido recrutados indirectamente, por intermedio de alguns estudantes da maior confiança de cada um dos 13, não conheciam nenhum d'estes, e appareciam nas sessões, que foram muitas e assanhadas, de cara descoberta.

Do nome dos 69, já me não lembro; — mas os 13, esses eram os seguintes, um por um:

Eduardo d'Abreu; Sergio de Castro; Antonio Centeno; Carlos Lobo d'Avila; João Arroyo; Jacintho Candido; José Maria de Andrade, que está agora juiz no ultramar; Antonio Feijó; Alexandre Cabral, que foi governador civil de Braga; Roque de Seixas, actualmente barão de Seixas; Duarte Silva, muito agil, advogado agora na Figueira; — e então os dois valentões maximos da academia: Passos de Sousa, — e Silvestre Saraiva, — o celeberrimo *Saraiva das forças*, chamado tambem o *Saraiva Canudo*.

Estes deviam *empalmar* o Zé Pereira, attrahindo-o por intermedio de um policia, que iria chamal-o ao club dos lentes, á Sé Velha, para um negocio urgente no governo civil, entre a meia noute e a uma hora.

(Continua).

DEPOIS de doenças que enfraquecem, o corpo precisa de ser fortalecido; por isso use sempre a Emulsão de Scott do Oleo de figado de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda.

A Emulsão de Scott é especialmente um restaurador magnifico. Oleo puro de figado de bacalhau norueguez, tornado completamente digerivel pelo perfeito processo original de Scott (só como na Emulsão de Scott) e reforçado pelos valiosos hypophosphitos de cal e soda, é o Oleo mais nutritivo do mundo.

O paladar mais sensitivo recebe a Emulsão de Scott com prazer. O estomago mais delicado conserva a Emulsão de Scott sem difficuldade.

Porto, R. Faria Guimarães, 250, 9 de Junho de 1903.

"Com prazer vos communico que tendo applicado a vossa Emulsão em meu filho Julio, d'ella tirei resultados notaveis que deveras me surprehenderam.

Tentando em vão fazer-lhe tomar Oleo de figado de bacalhau, devido á reluctancia pertinaz do estomago de meu doente, consegui com a Emulsão de Scott evitar o inconveniente e tirar por conseguinte resultados magnificos d'ella. Hoje, meu filho goza perfeita saude, tem bom appetite, está forte, e completamente outro. Como dever de gratidão aceitem os meus agradecimentos."

José Esteves Loureiro.

Os mesmos resultados seguem sempre da Emulsão de Scott. Todas as outras, são muito inferiores. Rejeitae-as.

Uma amostra de prova será enviada a quem a peça aos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto, acompanhando 200 reis em sellos de correio para franquia e mencionando este jornal.

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, o preço da Emulsão de Scott continua a ser o mesmo de antes, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

Miserére — Na proxima sexta feira, pelas 6 ½ horas da tarde, cantar-se-ha novamente na egreja de S. Salvador, sob a regencia do insigne maestro sr. José Maria Casimiro, o apreciado *Miserére* de José Mauricio, havendo tambem a costumada ceremonia do *beija-pé*.

Chrisantemó — E' o titulo d'uma nova sociedade, que alguns cavalheiros e damas d'esta cidade tencionam organisar e que terá por objectivo a realisação de bailes, *pic nics*, jogos, etc.

Presume-se que o primeiro baile se realisará no proximo dia 12 de Maio.

Associação Instructiva dos Caixeiros — Um grande numero de empregados do commercio, reuniu se no domingo na sala da sociedade da arte de ceramica, elegendo a commissão administrativa, que ficou encarregada de proceder á elaboração do projecto de estatutos.

Depois de constituida legalmente, a sociedade projecta abrir aulas de contabilidade commercial e escripta, portuguez e francez.

Venda de carneiros — Vão ser mandados vender todos os carneiros sementaes disponiveis de raça pura, que possue a escola nacional de agricultura de Coimbra, as estações de fomento agricola da Beira Alta, a escola de regentes agricolas de Santarem, e a coudelaria de Fonte Boa. São vendidos por preços baratos.

Arbitros Avindores — Presidida pelo sr. dr. Antonio Thomé, realisou-se no domingo, numa das salas da Camara municipal, a sessão inaugural do Tribunal de Arbitros Avindores, creado ultimamente por iniciativa da edilidade conimbricense.

O sr. dr. Antonio Thomé, depois de largamente se referir aos beneficios prestados a esta cidade pelo seu municipio, deu posse aos eleitos, cujos nomes já publicámos. O sr. dr. Marnoco e Sousa, presidente do municipio, depois de agradecer ao presidente do Tribunal, fallou largamente das relações que existem entre o capital e o trabalho; da creação do tribunal de arbitros avindores; da iniciativa da camara para a creação da caixa de soccorros e aposentações dos seus operarios; da reducção das horas de trabalho aos fogueiros da fabrica do gaz, etc. etc.; fallou tambem das necessidades do municipio, congratulando-se pela solidariedade mantida pelos seus collegas e estranhando o proceder d'aquelles que ultimamente o tem magoado com apreciações menos justas, embora d'ellas não faça caso, por ter a consciencia dos seus actos.

Ambos os oradores foram muito applaudidos, vendo-se na sala grande numero de industriaes e operarios.

Juiz de paz — Corre, não sabemos com que fundamento, que vae ser substituido por um outro de feição regeneradora, o actual juiz de paz do districto de Santa Cruz, de Coimbra.

Jardim Botanico — O sr. dr. Julio Henriques, illustrado director do Jardim Botanico, em vista da continua selvageria praticada naquelle estabelecimento, e attribuida a alguns alumnos de instrucção secundaria, ordenou a abertura d'aquelle aprazivel recinto só ás 3 horas da tarde.

Esta medida, se, por um lado é util para a salvaguarda das plantas e do bello aspecto do Jardim, contraria em extremo os interesses da cidade, visto que os seus habitantes e aquelles que nos visitam, não pódem admirar aquelle estabelecimento, nem recrear-se á sombra frondosa das tilias nos dias quentes que se aproximam.

Estamos certos que esta medida seria revogada, se o sr. commissario de policia, d'accôrdo com o sr. director do Jardim Botanico, ordenasse o policiamento d'aquelle local, admirado por todos quantos visitam Coimbra.

Sociedade dos Banhos de Luso — Pela estatistica do movimento de exportação da agua thermal de Luso, relativa ao mez de Março ultimo, vê-se que o seu consumo vai de dia para dia augmentando.

Nos tres mezes de Dezembro, Janeiro e Fevereiro ultimos, apezar de ser tempo em que as aguas thermaes são menos usadas, ainda assim se vendeu bastante da de Luso, como consta das estatisticas que publicámos.

Em vista do consumo que ella alcançou no mez de Março que acaba de findar, muito superior ao que teve em egual mez do anno passado, é de esperar que na presente primavera, e sobretudo no verão proximo, augmente muito mais a sua procura, porque se vão conhecendo cada vez mais os seus beneficos effeitos.

Mez de Março

Agua vendida

A particulares, litros	....	1:958
A depositos das provincias	..	3:304
» de Lisboa	.....	3:673
Garrafões de 5 litros	......	277
» 10 »	......	28
» 15 »	......	18
» 20 »	......	36
Garrafas, cheias	....	104
Caixas	....	2

Banhos

De lavagem de 1.ª classe	......	1
» de 2.ª »	......	1

Annexo

11 banhos de piscina
9 fatos alugados
6 lençoes turcos, alugados
3 ditos lizos, alugados.

Senhora das Dôres — Com o esplendor dos mais annos realisa-se na proxima sexta feira na egreja de Santa Cruz, a festividade de Nossa Senhora das Dôres, havendo pelas 11 ½ horas da manhã missa solemne e exposição do Santissimo, e de tarde, pelas 5 horas, *Stabat Mater*, e sermão pelo rev.º Antonio Fernandes Duarte Silva, alumno da faculdade de direito.

Informações politicas — Os partidos regenerador-liberal e progressista não disputam a eleição nos dois circulos de Lisboa.

Consta tambem ao nosso collega o *Seculo* que nas conferencias havidas entre os chefes dos partidos regenerador liberal e progressista, foi ponderada a opportunidade de uma concentração dos elementos liberaes monarchicos, e, nesse sentido, parece que declarações serão feitas em tempo nas camaras pelos chefes dos dois partidos.

Os alludidos partidos tambem se não hostilisarão na urna nos restantes circulos do paiz, tendo os partidarios das differentes localidades liberdade de acção para proceder conforme julgarem mais conveniente aos interesses das respectivas candidaturas.

Carnes verdes — Durante o mez de Março foram abatidas no matadouro d'esta cidade as seguintes rezes.

Para o talho n.º 19, dos marchantes de Coimbra:

Bois 82, com o peso de 21:545 kilos.

Vitellas 41, com o peso de 1:727 kilos.

Para os 10 talhos restantes:

Bois 60, com o peso de 14:799 kilos.

Vitellas 26, com o peso de 1:177 kilos.

— Os arrematantes do talho n.º 19 entraram já no cofre da camara com a meia renda da sua barraca.

Os arrematantes dos 10 talhos restantes entregaram a quantia de 2:492$650 réis, ficando de entrar com o resto da prestação ámanhã e na quinta feira.

Movimento associativo — Como noticiámos, reuniu-se no sabbado a assembleia geral da Associação dos Artistas, approvando o relatorio, contas e parecer do conselho fiscal, da gerencia finda.

— Reuniu-se tambem no domingo, a assembleia geral da Associação de soccorros mutuos do sexo feminino Olympio Nicolau Ruy Fernandes, approvando o parecer do conselho fiscal, relatorio e contas da direcção transacta.

Annullações — Foram annullados os provimentos temporarios na escola de Penacova, da sr.ª D. Beatriz de Brito, e na escola de Eiras, da sr.ª D. Maria do Rego.

Ao sr. commissario de policia — As aggressões aos presos, verdadeira selvageria, que se pratica com frequencia dentro das esquadras de policia d'esta cidade, e á qual o *Conimbricense* tem feito por mais de uma vez largas referencias e solicitado egualmente dos differentes commissarios de policia, embora inutilmente, as necessarias providencias, teve agora nova repetição no caso que vamos narrar, e para o qual pedimos a attenção do sr. commissario de policia.

Ha poucos dias, foi preso por motivo de desordem, Joaquim Gonçalves, do Calhabé, o qual, segundo é voz publica, foi alvo na 2.ª esquadra policial, d'um brutal espancamento, sendo passados dias transportado para a cadeia, onde adoeceu.

Requisitada a visita medica, o sr. dr. José Antonio de Sousa Nazareth ordenou a remoção do preso para o hospital, para onde foi logo transportado em maca.

O sr. juiz ordenou o levantamento do auto, sendo feito o exáme medico ao referido Joaquim Gonçalves, que apresenta um grande numero de echimoses produzidas pela grossa pancadaria que levou.

Escola Brotero — Como noticiámos, foi já enviado para Lisboa, a fim de receber a approvação, o orçamento das reparações a fazer nas officinas e aulas d'esta escola, conforme as indicações do sr. conselheiro Madeira Pinto.

PRISÃO DE VENTRE

O unico remedio prescripto por todos os medicos para a cura da *Prisão de Ventre* e de suas *consequencias* é a CASCARINE LEPRINCE (uma ou duas pilulas de tarde ao jantar).

Em todas as Pharmacias. - EXIGIR SEMPRE o NOME impresso em cada pilula.

Ameaça de desabamento — O muro da fabrica do Gaz, do lado da rua do Gazometro, ameaça derruir, pelo que pedimos á Camara Municipal urgentes providencias, para obstar a que tenhamos de lamentar alguma desgraça.

Normalistas — Pelo inspector da 2.ª circumscripção escolar, o sr. dr. Alves dos Santos, foi designado o Collegio Mondego para a visita de estudo dos alumnos da Escola Normal do sexo masculino d'esta cidade, como preceitua o art. 26.º do regulamento de 19 de Setembro de 1902.

Telephonio — Está em projecto um telephonio, pondo em communicação S. João do Campo com Coimbra.

Sessões de tiro — Na carreira do Cidral realisou se no domingo, com o costumado enthusiasmo, uma sessão de tiro, fazendo-se 9 *poules* que foram ganhas, a 1.ª de tiro ao alto, 2.ª de tiro horisontal, 4.ª de tiro double de frente, e 5.ª de tiro travez, pelo sr. Antonio Gouveia; 3.ª de tiro de frente, pelo sr. David Gavino; 6.ª e 8.ª de tiro horisontal, pelo sr. Francisco Alfeno; 7.ª de tiro double, pelo sr. Antonio Tavares; e 9.ª de tiro travez, pelo sr. Francisco Cruz.

— Em Cellas, na escola de tiro academica, houve tambem no domingo uma sessão de tiro, tendo-se feito 6 *poules*, sendo vencedores: da 1.ª, aos pratos, o sr. Frederico da Costa Pinto; da 2.ª, aos pombos, o sr. Theodoro Leitão; da 3.ª, tambem aos pombos, foi dividido o premio entre os srs. Frederico da Costa Pinto e Theodoro Leitão; a 4.ª, aos pratos, tiro perpendicular, o sr. Costa Pinto; a 5.ª, aos pratos, sr. Luiz Infante; e 6.ª, tiro horisontal, o sr. Frederico da Costa Pinto.

Realisou-se tambem um concurso de tiro de bala, sendo os mais classificados os srs. Frederico da Costa Pinto com 290 pontos e Francisco Tavares Proença, com 280 pontos.

Do Brazil — Chegou hontem a esta cidade, vindo da cidade *Juiz de Fóra* dos Estados Unidos da America do Sul, o nosso prezado assignante sr. José de Campos Seraphino.

O sr. Campos, que é considerado naquella cidade um exemplar empregado do commercio, demora-se alguns mezes no paiz, onde por conselho da medicina veiu refazer a sua saude abalada por aquelle torrido clima.

Ao nosso amigo, desejamos o rapido restabelecimento da sua saude.

Chapeu de chuva — Um rapaz entregou hontem de tarde a uma creada, em casa do proprietario d'este jornal, um chapeu de chuva. Pede-se a esse rapaz ou á pessoa que mandou entregar o chapeu, que compareça na administração d'este jornal, a fim de se desfazer o equivoco.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Conselheiro Antonio Ferreira de Araujo e Silva, por Marques Gomes. Porto, 1906. — E' uma monographia muito minuciosa, desenvolvida e bem elaborada, na qual o nosso amigo e distincto escriptor sr. João Augusto Marques Gomes, traça a biographia e refere os relevantes serviços prestados á cidade e districto de Aveiro, pelo illustre filho do mesmo districto, e muito considerado engenheiro, sr. conselheiro Antonio Ferreira de Araujo e Silva.

Codigo de Processo Commercial — A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com séde na rua de S. Mamede, 111, ao L. do Caldas, Lisboa, tem já á venda a nova edição do *Codigo de Processo Commercial*, approvado por decreto de 14 de Dezembro de 1905, comprehendendo tambem todas as disposições sobre fallencias.

Com a publicação d'este codigo ficam revogados o *Codigo de Fallencias* (26 de Julho de 1899) e *Codigo de Processo Commercial* (13 de Maio de 1896).

O seu preço, franco de porte, é de 200 réis, quantia esta que deverá ser enviada em estampilhas de 25 réis ou em vale do correio.

Os papeis de meu pae, por Eduardo Montufar Barreiros. I Vol. *O Jornal.* II Vol. *A correspondencia.* Lisboa, 1904. — Aos nossos leitores aconselhamos a leitura e acquisição d'esta importante obra editada pelo considerado livreiro de Lisboa, o sr. M. Gomes, e de cujo merecimento e importancia se póde fazer uma leve ideia, pelo indice das materias contidas nos referidos volumes. I VOLUME. *Expedição á Bahia, 1823 — Estada em Campo Maior, 1826 e 1827 — Movimento liberal. Emigração, 1828 — Expedição á Ilha Terceira e outras ilhas dos Açôres, 1829 a 1832. — Cerco do Porto, Linhas de Lisboa e Convenção de Evora Monte, 1832 a 1834 — Commissão em Hespanha. Belemzada, 1834 a 1838.* — II VOLUME. *Razão de ordem. — Revolução do Minho. Maria da Fonte, 1846 — No Ministerio, 1846 — Cartas da rainha D. Maria II e el-rei D. Fernando — A Regeneração, 1851. — Cartas do senhor D. Pedro V.*

CONVITE

A mesa da Real Confraria da Rainha Santa Izabel, convida os Irmãos e Confrades d'esta Real Confraria a assistir á missa que em suffragio por alma da Irmã a ex.ᵐᵃ sr.ª D. Eugenia Augusta Pinto, se realisa na egreja de S. Bartholomeu, no dia 7 do corrente pelas 8 horas da manhã. São tambem convidados os parentes e mais pessoas das relações da fallecida.

Coimbra, 3 de Abril de 1906.

O procurador,
Antonio Dias Themido.

ANNUNCIOS

DECLARAÇÃO

26 O abaixo assignado pede ao sr. Ernesto Agostinho, com o fim de acclarar uns pontos obscuros da sua *Resposta* publicada no n.º 6:085 do *Conimbricense*, que diga francamente e sem rebuço, a que pretende alludir na phrase que empregou com relação a *vidas particulares, assumpto em que estaria de melhor partido*, e principalmente á phrase final da sua declaração — *de que, caso eu não responda, não mais fallará na imprensa, por não querer fazer-me desmerecer de algum conceito em que o hourado commercio de Coimbra me tenha.*

Diga claramente a que se refere nas alludidas phrases, porque tenho a consciencia tranquilla dos meus actos, e sem o menor receio de que haja algum que me possa fazer desmerecer no conceito do commercio d'esta cidade.

Coimbra, 2 de Abril de 1906.

J. Leonardo Ferreira.

VENDE-SE

25 NESTA cidade, um Casal no aprazivel logar do Ingote, proximo da estação B dos Caminhos de Ferro. Compõe-se de terra de semeadura, noventa oliveiras de grandes dimensões e producção; vinha, arvores de fructo, quintaes, agua potavel, barro para louças, cinco moradas de casas todas juntas e arrendadas, com frente para a estrada publica, estabulos para gado, palheiros, colmeias, etc.

Para tratar com seu dono na rua da Figueira da Foz, n.ºˢ 44 e 46.

ESCARRADORES

Modelo da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

(Edital do governo civil, de 28 de Outubro)

Preços sem competencia

A CONSTRUCTORA

A CONSTRUCTORA

FABRICA DE LADRILHOS

Estrada da Beira — COIMBRA

Grande deposito de materiaes de construcção. Louças sanitarias. Canalisações para agua e gaz. Gazometros para acetylene. Camas de ferro, bancos, mesas e cadeiras para jardim. Fogões para cok e lenha. Incandescencia, mangas, chaminés de mika e vidro, bicos completos; preços sem competencia. Reparações em edificios, officinas de carpinteria, marcenaria, ferreiro e funileiro. Cimento inglez, garantido. Importações directas do estrangeiro.

MOTOCYCLETTES

22 VENDEM-SE na casa penhorista de Justiniano Rosa d'Almeida & Filho, Praça do Commercio, n.º 35 — uma motocyclette marca «Bruneau» em bom uso, com força de 2 cavallos, por 70$000 réis; mais uma dita marca «Peugeot» da força de 3 1/2 cavallos, por 120$000 réis.

Ha tambem bicyclettes usadas desde 10$000 a 30$000 réis, e entre estas uma propria para corridas em muito bom uso.

LOJA HESPANHOLA

José Teixeira

COM

ESTABELECIMENTO DE RETROZEIRO

191, Rua Ferreira Borges, 193

(Junto ao L. do Principe D. Carlos)

21 ESTA loja, já muito acreditada e conhecida em Coimbra, participa ás suas ex.mas freguezas, que acaba de receber os grandes sortidos para a proxima época do verão.

Mantilhas pretas de seda de 2,m50 por 0m,60, de 2$000 a 15$000 réis; ditas de tres pontas de 800 a 6$000 réis.

Uma grande variedade em rendas Valencianas de 20 réis para cima; ditas em linho; grande sortido de lenços de seda em todas as qualidades, dos mais lindos e modernos padrões desde 500 a 2$500 réis; sedas, setins, sourás, frou frous, panninhos, meias e piugas; sempre grande sortimento em gravataria dos mais lindos e modernos gostos; completo sortido em bordados suissos.

Estas são recebidas directamente das principaes fabricas de Hespanha e outras praças estrangeiras, motivo por que serve sempre mais barato do que outra qualquer casa do paiz.

Visitem pois as suas ex.mas freguezas e o publico em geral a **LOJA HESPANHOLA**, e verificarão os preços.

Recebem-se encommendas e entregam-se nos domicilios.

TUBOS, BOMBAS

de ferro para Agua, etc.

LADEIRA & FILHO

COIMBRA

Aguas thermaes de Luso

19 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

AMENDOAS

18 NA **CASA INNOCENCIA**, rua de Ferreira Borges (Calçada) — Coimbra.

Acha-se já prompta a poder seguir para os srs. revendedores, grande quantidade de amendoas fabricadas nesta casa já bem conhecida em Coimbra e fóra, pela lizura com que costuma ha muitos annos servir com esmero os seus freguezes.

São 42 qualidades de amendoa e confeitos de preços variaveis desde 280 até 650 réis, e sortidas desde 340 até 500 réis, todas de puro assucar, á excepção de algumas de preços mais baixos, que levam uma pequena quantidade de farinha de trigo, *mas não gesso* nem outras cousas prejudiciaes á saude.

Mandam-se tabellas de preços e condições de venda a quem as pedir.

Ha tambem *doces* de diversas qualidades e artigos de *mercearia*.

Vendas pelos minimos preços possivel.

Aos srs. revendedores que paguem á vista, fazem-se descontos na amendoa, rebuçados e confeitos desde 1 1/2 até 7 %, conforme as quantidades que comprarem.

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835
com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 448:809$340

17 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

VENDE-SE

16 UM piano vertical em bom uso.

Rua da Mathematica, n.º 2.

AVISO

15 AS PESSOAS que desejem comprar contadores d'agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
1877 — LISBOA

Capital 1.200:000$000 — Fundo de reserva 160:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

MACHINA FALLANTE

12 VENDE-SE uma com 60 cylindros do melhor auctor e quasi nova.

Grande abatimento

Encarregado da venda:

Manoel Teixeira Araujo

Relojoaria Moderna, Largo do Principe D. Carlos.

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)
Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.
RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador*, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

9 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

PAPEL DE JORNAES

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

AMENDOAS

6 GRANDE sortido de amendoas de todas as qualidades, fabricadas com assucar puro.

Reducção nos preços para revender.

CONFEITARIA FETEIRA

Rua do Corpo de Deus

ARRENDAMENTO

5 ARRENDA-SE em S. Martinho do Bispo a quinta que foi da ex.ma sr.ª D. Albina e hoje pertencente á ex.ma sr.ª D. Joanna de Mello; tem pomar de laranjeiras e tangerinas, e bastante fructa.

Para fallar, com sua dona, no largo de S. João, ou com seu procurador João Marques Mósca, rua Martins de Carvalho.

PREDIO

4 VENDE-SE um bom predio na rua do Pateo em Cellas, com jardim e quintal.

Trata-se com Jayme Matta e Silva, e em Lisboa na rua de S. José, n.º 10.

GRANDE EXPOSIÇÃO
FRANCA E PERMANENTE
DE

MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

3 ESTA exposição está interessando muito os proprietarios e constructores da capital que a ella recorrem. Não se especificam aqui quaes são esses materiaes e artigos d'ornamentação porque são todos desde os mais communs e baratos até aos de maior luxo e aperfeiçoados systemas.

A quem não possa visitar esta exposição enviam-se desenhos, informações e preços, com a maxima promptidão, podendo o comprador ter a certeza de que será servido á sua inteira satisfação.

Rua do Caes do Tojo, 35.

Endereço telegraphico JOTALINO — Lisboa.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

NUMERO 6:087 — SABBADO 7 DE ABRIL DE 1906 — 59.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

AS TOURADAS

Publicámos ha dias no *Conimbricense* o decreto de 19 de Setembro de 1836, referendado pelo illustre ministro do reino Manoel da Silva Passos, prohibindo as corridas de touros, por serem um divertimento barbaro e improprio de nações civilisadas, e servirem semelhantes espectaculos unicamente para habituar os homens ao crime e á ferocidade.

Para vergonha do parlamento portuguez este louvavel decreto foi revogado pela lei das côrtes constituintes de 30 de Junho de 1837. Para vêr se attenuavam o pessimo effeito d'esta lei publicaram as mesmas côrtes constituintes, em 21 de Agosto do referido anno, uma outra lei, determinando que as corridas de touros em Lisboa, a não serem gratuitas, só poderiam ser dadas pela casa pia, e que em qualquer outra terra do reino, onde esse espectaculo produzisse rendimento liquido, seria este applicado em beneficio das misericordias de qualquer outro estabelecimento pio do respectivo concelho.

A desculpa da tolerancia da selvageria das corridas de touros, pelo beneficio que d'ahi provém a estabelecimentos de educação e caridade, é a mesma que se costuma dar para a conservação do jogo da loteria.

A não ser o *Conimbricense*, o *Zoophilo*, a *Revista do Bem*, e poucos periodicos mais, toda a imprensa do paiz se refere com applauso, ou pelo menos não critica nem censura as touradas, esse espectaculo de selvageria, indigno de um povo culto.

A imprensa, falta em muitos casos, e este é um d'elles, ao cumprimento dos seus deveres. Por que vê que o povo tem uma tendencia pronunciada para esses barbaros espectaculos, em vez de empregar a grande preponderancia que sobre elle póde exercer, a fim de o reprimir, vai pelo contrario, na onda da ignorancia e da corrupção, quando mesmo a não auxilia.

A familia real, os ministros, os altos dignatarios da côrte, e muitas outras pessoas de consideração vão frequentemente animar com a sua presença esta selvageria, em vez de a condemnarem, como deviam, com a sua ausencia. E nisso não fazem elles mais do que imitar D. Miguel e a sua côrte, que tinham um prazer immenso com estes espectaculos brutaes.

No mez ultimo foram suas magestades a Madrid, onde se fizeram pomposas festas em sua honra; não podia deixar de entrar nesse numero a corrida de touros. Nessa luzida festa varios toureiros offereceram em *honra* dos monarchas portuguezes a brilhante sorte da *morte de varios touros!* E estes actos de *carniceria* offerecidos pelos toureiros hespanhoes foram presenceados com satisfação pela familia real portugueza, acceites e agradecidos!

Acerca do *civilisador* espectaculo das *touradas* ouçamos a opinião de um dos mais distinctos escriptores, que tem tido a nação portugueza — *Fr. Luiz de Sousa.*

Na sua primorosa *Vida de D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, da Ordem dos Prégadores, Arcebispo e Senhor de Braga, Primaz das Hespanhas*, de que possuimos a muito estimavel *primeira edição*, feita na notavel villa de Vianna, á custa da mesma villa, pelo impressor Nicolau Carvalho, em 1619, se lê o seguinte:

«Assim como vemos e sabemos que ha certos generos de comidas e bebidas que são peculiares a algumas provincias, e tão amadas dos naturaes d'ellas que as têm por mimo e delicia, as quaes em outras de nenhuma maneira são recebidas nem gostadas, antes ás vezes causam asco: nem mais nem menos acontece em jogos e passatempos: porque este de touros tão usado em toda a Hespanha, que sem elles não ha festa de gosto para todo estado de gente, é mal recebido de todas as outras nações: e nem os barbaros que folgam de ter em suas casas tigres e leões, e outros animaes ferozes e sempre temerosos o admittem.

«E na verdade é um passatempo de cujo exercicio nenhum proveito resulta, e o risco é muito grande e sem nenhuma desculpa.

. . . .

«Não ignoro que perdemos tempo neste aviso, como o perderam muitas pessoas gravissimas que por vezes o deram. Mas obriga-nos o zêlo do bem commum, e o officio de historiador, que é dar parecer nas materias, e sobretudo sabermos que um tão grande santo, como foi o papa Pio V, religioso de nossa sagrada ordem, trabalhou muito pelo tirar do mundo; e fiquem advertidos os auctores de tal espectaculo, se algum houver que passe os olhos por esse escripto, que em boa theologia levam sobre si grande parte do sangue humano que estes touros derramam.»

Dizia Fr. Luiz de Sousa que não ignorava que perdia tempo neste aviso, como haviam perdido muitas pessoas gravissimas que por vezes o tinham dado.

Tambem nós estamos persuadidos ha muito que são inuteis todas as considerações que se façam para condemnar esta *selvageria, indigna de um povo culto;* mas não deixaremos, apesar d'isso de dizermos francamente o que entendemos, porque em estando convencidos de que temos a razão do nosso lado, não nos importa de nos acharmos em minoria, ou até inteiramente isolados.

SOMATOSE

Contra a chlorosis.

ORDENS RELIGIOSAS

Publicamos hoje um documento, para que se veja quanto onerosas eram para os povos as chamadas ordens religiosas.

São bem conhecidas as extorsões que os frades de Alcobaça, da ordem de S. Bernardo, ou Cister, faziam nos desgraçados povos dos seus coutos.

Vamos agora mostrar o que pagavam os habitantes da freguezia de Figueiró do Campo, do actual concelho de Soure, ás freiras de Cellas, suburbios d'esta cidade, ás quaes eram da mesma ordem de Cister.

Veja-se a que estava sujeita uma freguezia que agora consta de 280 fogos, mas que antigamente tinha muito menos.

Rol das propinas da renda de Figueiró do Campo, as quaes se devem satisfazer em os dias estabelecidos e não depois, antes sim alguns dias

Em dinheiro 2:000$000, repartidos em tres partes, a saber: pelo Natal, Paschoa e S. João, a 666$666 (2.

Milho 960 alqueires, que são 16 moios, pelo S. Miguel.

Trigo 360 alqueires, que são 6 moios, pelo S. Miguel.

Feijão frade 100 alqueires, até aos fins de Outubro.

Perús 8, 4 pelo Natal e 4 pelos Ramos.

Gallinhas 40, pelo Natal.

Mel 2 alqueires, pelo Natal.

Ovos 1:200, 400 pelos Ramos e 800 pelo Natal.

Queijos 400, pelo S. João Baptista.

Cera 4 arrobas, pela Paschoa.

Fr. Manoel da Gama,
procurador geral do real mosteiro de Cellas.

Este documento é copia do proprio original, que em Maio de 1886 foi depositado no museu da secção de archeologia do Instituto de Coimbra.

Os perús, as gallinhas, o mel, os ovos e os queijos, eram decerto para as freiras fazerem penitencia!

Convém dar conta d'estas extorsões, para que se fique sabendo o que eram e para que serviam, em grande parte, as ordens religiosas.

ARAUJO LIMA

Pedro de Araujo Lima, nascido em Pernambuco no anno de 1787, partiu d'alli para Lisboa no de 1813, tomou em 1819 o grau de doutor na faculdade de canones na Univer-

---

133 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Chamamos para os ditos fragões a attenção dos archeologos. Entretanto veja-se o que já dissémos das *casas circulares* supra, da freguezia de *Poyares*, visinha dos taes penedos, *em cujo termo elles estão.*

*

Veja-se tambem o que no meu pobre folhetim 91 disse a proposito do *fragão do Buraco*, talvez resto d'outra *ponte cyclopica* sobre o rio Douro, — junto de *Mazouco* e do *Salto da Pandeira* — neste mesmo concelho de *Freixo d'Espada á Cinta.*

Note-se, porém, que a *linda Calçada d'Alprajares* tinha uma ponte propria, chamada *ponte d'Alvia* ou *d'Alva* (1), sobre o dito ribeiro, — ponte que foi *com certeza* feita, quando fizeram a *dita calçada*, porque é tambem *muito antiga* e *de pedra miuda.*

Nós a vimos quando alli passámos — e ainda lá se póde vêr.

*

Teve um só arco — e é a ponte mais grosseira e mais mal feita que temos visto!

E' um paredão hirto, bastante alto e bastante estreito, todo feito de pedras miudas e por consequencia *sem esquadria*, — bem como o proprio arco.

Tem d'altura 12 a 15 metros, — 50 a 60 de comprimento, — sem *corta mares* nem reforço algum na base — e sem guardas no taboleiro.

Ao tempo estava em completo abandono, porque o arco tinha perdido a cupula, a abobada ou remate. Suppomos que foi cortado por occasião d'alguma guerra — e não derruido por alguma trovoada ou enchente extraordinaria do ribeiro, pois toda a parte restante da ponte *estava firme* e *aprumada.* Mas consta que o dito arco foi derruido nos principios do seculo XIX por uma grande enchente do ribeiro que trouxe d'envolta uma nogueira colossal e outras muitas arvores.

*

Tambem consta que a grande enchente ou trovoada derruiu mais duas pontes do mesmo ribeiro que estavam nas freguezias de *Moz* e *Carviçaes*, — pontes que desappareceram e não mais se ergueram.

Dizem que apenas respeitou e se conservou a de *Ligares*, porque assenta sobre altos fragões nativos.

Tambem suppomos que não restaurariam o arco da ponte d'*Alvia* ou d'*Alva*, por entenderem que semelhante ponte devia ser toda demolida e feita de novo.

Era tambem facil fazer sobre o vão do arco um taboleiro provisorio de madeira ou de *pranchas de ferro*, mas votaram a ponte ao despreso, por verem que a dita calçada é diabolica e devia tambem ser substituida por outra mais suave e em melhores condições de viação, o que era quasi impossivel e demandava *grandes sommas.*

*

Actualmente anda em construcção uma estrada nova a *macadam* da *Barca d'Alva* para a villa de *Freixo*, seguindo pela margem direita do *Douro* e deixando em paz e ás moscas a velha ponte e a *Calçada d'Alprajares.*

Ella tambem deve ter uma ponte sobre o *ribeiro do Mosteiro*, mas será *lindissima* — e tanto a nova ponte, como a nova estrada brilharão esplendidamente, confrontando-as com a velha ponte e com a velha calçada.

*

«Será assim — dirão os leitores, — mas você está caçoando.

«Prometteu-nos *etymologias* e dá-nos só *cantigas!*...

«Que nos importa a nós a *Calçada da Freira*, do *Frade* ou do *Fradinho*, — a dos *Galhardos* ou dos *diabos*, — a d'*Alprajares* — e mesmo a do *Inferno*, por onde você andou de tombos com o *Lopes Mendes*, na serra da *Estrella?*

«Que nos importa a nós a mesma serra da *Estrella*, a tal ascenção ao *Cantaro Gordo* e os seus projectados canaes *trasmontanos* e *alemtejanos?*

— «Deixe-se de cantigas e dê-nos *etymologias!*...»

— Têem v. ex.as muita razão — e ellas ahi vão.

*

Eu bem quizera volver a *Tavora*, d'onde tanto me afastei com as minhas insulsas digressões, mas lá irei ter, se não morrer no caminho, e então lhes darei *muitas etymologias!* Entretanto ahi vae *uma amostra do panno* e, como tarde volverei a *Tras os Montes*, vou dar-lhes um esboço etymologico d'alguns concelhos d'esta malfadada provincia.

Serão elles — por ordem alphabetica — os de *Freixo d'Espada á Cinta, Miranda, Mogadouro* e *Moncorvo.*

*

Já que os não pude beneficiar com o meu projectado *canal trasmontano*, dando-lhes agua — *muita agua* — para regarem e limarem as suas terras, vou significar-lhes a minha affeição, regando etymologicamente os nomes d'ellas — para reverdecerem.

Verão como alguns d'elles, até hoje tão desprezados, tão murchos, — hão de *pullular* e *avultar!*...

Ao meu bom e velho amigo — rev.º *José Bernardo de Moraes Callado* — conego — prior de *Miranda* e alli residente, mas natural da villa da *Bemposta*, concelho do *Mogadouro*, e que tem parentes em *Freixo d'Espada á Cinta*, offereço este meu humilde trabalho, como prova da muita affeição e muita gratidão que lhe devo, pedindo desculpa da minha lembrança e dos meus dislates.

I

Concelho de Freixo d'Espada á Cinta

Esboço etymologico

Indicarei as freguezias todas por ordem alphabetica e algumas povoações, casaes e *quintas* d'ellas.

---

(1) O povo d'aquella região, em vez de *Alva*, diz *Alvia?!*...

E' um provincianismo como qualquer outro.

Ponte d'Alvia quer dizer ponte da villa e do castello d'Alva proximos.

V. Alva e Barca d'Alva no Portugal antigo e moderno.

sidade de Coimbra, partiu para o Brazil em 1820, seguiu a carreira da magistratura, eleito deputado ás côrtes constituintes de Lisboa em 1821, fazendo então parte dos 50 deputados brazileiros que se bateram contra os 130 portuguezes que tentavam reduzirem o Brazil, a quem tinham elevado á cathegoria de reino-unido, ao antigo estado em que vivera antes do estabelecimento da familia real no Rio de Janeiro.

Araujo Lima voltou ao Brazil com os seus companheiros e ahi chegado foi immediatamente eleito deputado á assembléa constituinte convocada em 23 de Março e reunida na côrte do Rio de Janeiro a 3 de Maio de 1823. Nessa assembléa, Araujo Lima tornou-se muito notavel e quando depois o imperador Pedro I a fulminou com o decreto de dissolução e teve de nomear um ministerio, chamou-o para a pasta do Imperio que occupou apenas 3 dias, porque tendo sido nomeado a 14 de Novembro, deixou o ministerio a 17 do mesmo mez.

Finalmente foi muitas vezes deputado e tantas outras ministro, em varias conjuncturas politicas.

O imperador D. Pedro II agraciou-o em 1854 com o titulo de marquez de Olinda e a gran cruz da Ordem de Christo, etc., etc.

Falleceu no Rio de Janeiro a 7 de Junho de 1870.

Bemfica, 4 d'Abril de 1906.

V. de Sanches de Baena.

Correspondencia de Lisboa

Eleições e tabacos — Estamos, por assim dizer, a dois dias das eleições geraes de deputados e ainda não são conhecidos os nomes que, na maior parte dos circulos, vão ser indicados aos *suffragios dos eleitores* — passe a phrase, que é o mais constitucional, mas o menos verdadeiro possivel. São apenas conhecidas as listas republicanas de Lisboa e Porto e as de mais seis ou oito circulos. Sabe-se, no emtanto que o governo pretende que venham á futura camara, pelos mesmos ou por outros circulos, os deputados que fazem parte da maioria que o appoiou no seu ultimo consulado, quando os progressistas o deitaram a terra com a questão dos tabacos. Ora, se o governo o pretende, o governo vencerá a sua pretensão, visto que todos sabem que a urna só exprime o que lhe mande exprimir quem está de cima.

O caso dos tabacos continua a discutir-se e alguns jornaes têem perguntado ao governo o que tenciona elle fazer no assumpto, respondendo o *Noticias de Lisboa*, que, como se sabe, é o orgão officioso, que o respectivo ministro da fazenda se occupa do negocio e que o ministerio está livre de quaesquer compromissos para poder negociar com quem melhores garantias offerecer.

Esta resposta não satisfaz a opposição, que, por isso mesmo, manifesta claramente a sua desconfiança.

Por sua parte, a Associação Commercial de Coimbra alvitrou, como fórma de resolver d'uma vez a questão, o estabelecimento da *regie*, fazendo o governo a conversão por sua conta. Alguns jornaes apoiaram a ideia, ao passo que outros a reprovam, allegando que o rendimento dos tabacos nunca poderá dar, por conta do Estado, o que deve produzir pelo monopolio, a que já nos acostumámos e de que parece não ha sahir.

No emtanto sabe-se que entre o presidente do conselho e o conde de Burnay se tem realisado algumas conferencias; e isso representa, na opinião dos que tem combatido a Companhia, um mau prognostico para o bom resultado das operações; asseverando a voz geral que só com a dita Companhia é que o negocio poderá ser feito.

Será isto verdade? Não será? Eis o que o futuro ha de mostrar, não valendo a pena estar-se com conjecturas, visto que cedo ha de morrer quem não vir o fim d'isto tudo.

Ha tambem quem se deite a affirmar que ainda não será este governo o que ha de resolver a questão, mas sim o que lhe terá de succeder em breve. O prognostico parece-me pessimista em extremo, mas emfim, como em politica nada ha que estranhar, veremos... como dizia o cego. E afinal nunca viu nada!

Trabalhos do governo — Corre mundo nas columnas dos jornaes mais ou menos officiosos que alguns dos ministros estão já trabalhando em varias propostas de lei que tencionam apresentar ao parlamento, após a sua abertura, constando até que uma das primeiras a ser apresentada, será a que se refere á assistencia publica em todo o paiz, que pelo sr. Hintze Ribeiro estava para ser presente ao parlamento, quando as camaras foram addiadas e o ministerio presidido por aquelle estadista deixou o poder.

Tambem se diz que o sr. Hintze Ribeiro vae submetter á sancção do parlamento, um projecto de lei reorganisando a policia do Porto e a dos restantes districtos do paiz, de fórma a poder ser mantido o prestigio da auctoridade em todos os concelhos, a qual, já na anterior situação da sua presidencia, tencionava apresentar ás camaras, não o tendo podido fazer por falta de tempo. O simples annuncio da reforma ou reorganisação da policia, leva já alguns *praticos* a dizer que, decerto, irão por agua abaixo algumas das poucas garantias que ainda restam aos cidadãos. São os *praticos* que o dizem e não eu, que embora tudo ache possivel, não levo tão longe o meu desalento.

Um dos actos do governo que tem sido alvo de elogios, é o da suspensão da expedição contra os cuamatas, parecendo poder applicar-se aqui o rifão de que *não vale a pena gastar cera com ruins defuntos*. A tal convencimento se chegou... depois de gastas algumas centenas de contos... em *espargos* e outros petrechos *guerreiros*, cuja acquisição havia sido auctorisada pelo governo anterior! Agora averigua-se que os cuamatas nem alguns centos de réis valem, quanto mais contos e contos. A opinião geral tem sido favoravel á determinação do governo e mesmo entre o elemento militar não foi mal recebida.

O cumprimento da lei — Alguns orgãos da imprensa, a proposito da ideia, surgida ha pouco, de fazer reformar a distincta actriz Virginia — a Maior de Todas as actuaes, sem favor nenhum — têem aconselhado o governo a que salte por cima da lei para conceder essa reforma. Mas então porque não ha de o governo saltar por cima da lei para muitas outras coisas? Com que direito fica a imprensa para censurar illegalidades, se é a primeira a aconselhar e a instigar a que uma se pratique? Errada intuição me parece a dos que assim procedem para serem agradaveis á actriz, tanto mais que ella não está nas condições de precisar urgentemente d'essa reforma, pois não consta que viva em circumstancias precarias. O que me quer parecer, no meio d'isto tudo, é que — sem que o saibam os que andam empenhados nisso — a reforma da grande Virginia não é preconisada tanto por ella como pelo facto de essa reforma deixar uma vaga de primeira classe no elenco do theatro normal, vaga que se pretenderá em seguida preencher elevando á dita classe quem não poderia, em rigor, ser considerada com direito a tal promoção.

Ignoro se tal suspeita tem ou não fundamento, mas nada me admirará que o tenha, porque o tempo vae de feição para toda a casta de insignificantes, machos e femeas, a quem se metta na cabeça escalar posições que deveriam ser apenas para pessoas de valor comprovado.

Póde ser que tal opinião seja resultado do meu modo de ver as coisas, mas se no caso sujeito eu reconhecer que me enganaram as minhas supposições, serei o primeiro a vir confessar o meu erro e a fazer justiça a quem a merecer.

E, de passagem, seja dito que pela minha parte e unicamente no que respeita á distincta actriz Virginia, me associo de bom grado a todas as homenagens que lhe queiram tributar, excepto no ponto em que uma falta de cumprimento da lei deixe porta aberta para quantas outras illegalidades se pretendam praticar.

Vamos, que já não são poucas as que estamos vendo!...

Lisboa, 5 de Abril.

A. B.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 580 — Milho branco 350 — Dito amarello 350 — Feijão vermelho 640 — Dito branco meudo 560 — Dito branco graudo 580 — Dito rajado 460 — Dito frade 550 — Centeio 360 — Cevada 260 — Grão de bico graudo 900 — Dito meudo 700 — Favas 420 — Tremoços (20 litros) 480.

Azeite fino velho, 2$100.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 6. Libras 180 — Ouro portuguez graudo 3,5 meudo 2. Francos 560.

Porto, dia 6. Libras 170 — Ouro portuguez graudo 3,5 meudo 2. Francos 559.

Coimbra, dia 7. Libras 140 — Ouro portuguez, graudo 3 por cento, meudo 2 por cento.

Semana Santa — Na proxima semana santa realisar-se-hão com toda a imponencia, as seguintes cerimonias nas egrejas da Sé Cathedral, Santa Cruz, S. Bartholomeu, Sé Velha, Capella da Universidade, Real Capella da Misericordia, Ursulinas, Carmo, e Santa Thereza.

Sé Cathedral

Domingo de Ramos — Benção e procissão dos Ramos, missa solemne e Paixão, ás 11 horas da manhã.

Quarta feira de trevas — Officio de trevas ás 6 horas da tarde.

Quinta feira Santa — Missa solemne. Communhão geral ao clero e fieis, exposição do Santissimo e desnudação dos altares, ás 11 horas da manhã; Officio de trevas ás 6 horas da tarde.

Sexta feira Santa — Missa de *Presanctificados*, Paixão, adoração da Cruz e sermão pelo rev. Reitor da Sé Cathedral, sr. Alfredo Augusto do Amaral, ás 9 e meia horas da manhã. Officio de trevas ás 6 horas da tarde e sermão da Soledade pelo rev. prior de Folques, sr. José da Costa Ventura.

Sabbado de Alleluia — Benção do lume novo, do cirio paschal e da pia baptismal, e missa solemne d'Alleluia, ás 9 horas da manhã.

Domingo de Paschoa — Festa da Resurreição com missa solemne ás 11 horas e meia da manhã e sermão pelo rev. conego sr. Lima Vidal.

A musica é executada conforme o que determina o *Motu Proprio* de Sua Santidade Pio X.

Santa Cruz

Domingo de Ramos — Benção dos Ramos, ás 9 horas da manhã.

Quinta feira Santa — Ás 12 horas, missa solemne, desnudação dos altares e exposição.

Sexta feira Santa — Ás 6 horas da manhã, Paixão, adoração da Cruz, missa de *Presanctificados*, e sermão pelo rev. sr. Candido Augusto de Mello. A's 7 horas da tarde, sermão da Soledade, pelo rev. prior de Oliveira do Cunhedo, sr. Jayme Agostinho da Silva Pereira.

Domingo de Paschoa — Ás 10 horas da manhã, festa da Resurreição e procissão.

S. Bartholomeu

Quinta feira Santa — Ás 12 horas e meia da manhã, missa solemne, desnudação dos altares e exposição.

Sexta feira Santa — A's 8 horas da manhã, Paixão, adoração da Cruz, missa de *Presanctificados*, e sermão pelo rev. abbade de S. Paulo, sr. Joaquim Maria Ferreira.

Sé Velha

Quinta feira Santa — Missa solemne e exposição, ás 11 horas.

Sexta feira Santa — Missa de *Presanctificados*, Paixão e adoração da Cruz.

Sabbado de Alleluia — Benção da Pia Baptismal, ás 9 horas.

Capella da Universidade

Domingo de Ramos — Benção das palmas e missa solemne ás 10 horas.

Real Capella da Misericordia

Domingo de Ramos — Benção dos ramos, paixão e missa, ás 11 horas.

Quarta feira de Trevas — Matinas e laudes ás 5 horas e meia.

Quinta feira Santa — Missa solemne, exposição e desnudação dos altares, ás 12 horas. Matinas e laudes ás 5 horas e meia.

Sexta feira Santa — Paixão, adoração da Cruz, e missa dos *Presanctificados* ás 10 horas e meia. Matinas e laudes ás 5 horas e meia, e sermão.

Sabbado de Alleluia — Benção do lume novo, preconio e missa, ás 10 horas.

Domingo de Paschoa — Procissão, missa solemne e sermão, ás 11 horas, pelo rev. sr. José d'Almeida Correia.

Ursulinas

Quinta feira Santa — Missa solemne e exposição ao meio dia.

Sexta feira Santa — Missa de *Presanctificados*, Paixão e adoração da Cruz, ás 6 horas da manhã.

Carmo

Quinta feira Santa — Missa e exposição ao meio dia.

Sexta feira Santa — Paixão, ás 5 horas da manhã, e sermão pelo rev. abbade de S. Paulo, sr. Joaquim Maria Ferreira.

Santa Thereza

Quinta feira Santa — Missa solemne e exposição, ao meio dia.

Sexta feira de Paixão — Adoração da Cruz, ás 7 horas.

Administradores do concelho — Foi requisitado o amanuense das obras publicas, sr. Libanio d'Andrade Fino, para exercer o cargo de administrador do concelho de Condeixa.

Para administrador do concelho de Taboa foi requisitado o sr. Francisco de Almeida Pessanha, escrivão de fazenda do mesmo concelho.

Foi nomeado administrador do concelho da Louzã, o sr. dr. João Augusto dos Santos.

— Note-se, porém, que na parte leste do districto de *Bragança*, nomeadamente nos concelhos supra, dá-se o nome de *quintas* a muitas *povoações*, algumas das quaes ainda têem 50 a 80 e já foram *parochias independentes*.

Algumas ainda conservam a sua egreja matriz com pia baptismal e *Santissimo permanente*; mas, por não poderem sustentar a sua autonomia, foram extinctas e unidas a outras parochias.

Denominam-se *annexas* e ha na dita região mais de 100?! ..

Não é raro encontrar-se alli um presbytero, parochiando a um tempo *duas*, *tres* e até *quatro freguezias* — comprehendendo algumas d'ellas — *tres e mais annexas?!...* (1)

*

Tal é a pobreza do districto e do bispado de *Bragança*, *por falta de estradas a macadam* e de *linhas ferreas*. Mas devem mudar as suas condições economicas e agricolas e prosperarão muito com a via ferrea de *Foz Tua a Bragança*, quasi concluida, — e com a do *Pocinho a Miranda*, já principiada, mas ainda *muito atrasada!...*

Deixemo-nos agora de *cantigas* e vamos ao esboço etymologico das freguezias do concelho de *Freixo d'Espada á Cinta*.

*

1.ª — *Tornos*.

Talvez tomasse o nome dos fórnos de cozer pão, telha ou ceramica — ou de apuramento de metaes.

A mesma etymologia devem ter as nossas povoações denominadas *Fornello*, *Fornéllos*, *Fornea*, *Forniço* ou *Fornico*, etc., — ao todo mais de 100.

Pódem ver-se os nomes d'ellas e de *todas ou quasi todas* as povoações do nosso paiz — na *Chorographia Moderna* do sr. João Maria Baptista, — obra muito interessante. — Para esta ordem d'estudo — *é indispensavel*.

*

2.ª — *Freixo d'Espada á Cinta*, capital do concelho.

Talvez tomasse o nome do latim — *Fraxinus ferro cincta* — *freixo cingido de ferro* para castigar delinquentes *na falta de pelourinho*, como por vezes, na falta de forca propria, — os réus de pena capital *eram enforcados nas arvores?!...*

Nós temos tambem uma aldeia chamada *Ferro Cinto*, que tomou o nome de *ferro cinctus* e deu o titulo ao *visconde de Ferrocinto*.

A mencionada villa tem desde longa data um *pelourinho*, mas com certeza a povoação de *Freixo d'Espada á Cinta* é muito anterior ao seu actual *pelourinho!...*

*

O dr. *João de Barros* diz que a villa foi fundada por um primo de *S. Rozendo* em 977 e que, por serem as armas do dito fidalgo — *um freixo e uma espada* — a villa tomou d'ellas o nome de *Freixo d'Espada á Cinta?!...*

Outros dizem que, chegando alli um *capitão godo* (?), por appellido *Espadacinta* (?), — muito cançado e muito fatigado, se deitou á sombra d'um grande *freixo* que alli encontrou e se ficou denominando *Freixo d'Espadacinta*, — nome que passou á villa, cujas armas perpetuam a lenda, pois são — *em campo de purpura um freixo e uma espada*.

Tambem junto da matriz e do pelourinho da villa se vê um grande *freixo*, que dizem ser o *freixo da lenda?!...* (1)

*

— Ao sr. dr. *Guerra Junqueiro*, illustrado filho da localidade, mimoso escriptor e laureado poeta, — cumpre resolver tão intrincado problema. — Póde até s. ex.ª dedicar-lhe um poemeto ou um poema.

A villa comprehende varias quintas, entre ellas a do *Juncal*, que tomou o nome do *junco*. D'elle procede tambem o appellido *Junqueiro*.

Outra quinta chama-se *Patarra*. Supponho que tomaria o nome de *Patarra*, appellido ou apodo.

O caes de *Freixo* denomina-se *caes do Saltinho*. E' o *terminus* da navegação do *Douro* e tomou o nome d'uma pequena cascata ou catadupa que alli ha, — miniatura do *Salto da Pandeira*, mencionado supra.

*

3.ª — *Lagoaça*.

Tomou o nome d'uma grande bacia que está junto da villa e que por occasião das chuvas deve ser uma especie de *lagôa*.

Dos *lagos* e *lagôas* tomaram o nome tambem mais de 300 povoações nossas.

4.ª — *Ligares*.

E' metathese de *ilgares*, por *algares*: — fójos, barrancos, covas, ravinas.

Note-se que a dita parochia é muito accidentada e abunda em *barrancos*, *algares*, *ravinas* e *quebradas*.

*

5.ª — *Mazouco*.

Este nome, na minha opinião, — vem do provincianismo hespanhol *masa*, o mesmo que *masada* (lêem-se *maça* e *maçada*) — quinta, herdade, estabelecimento rural, como diz *Valdez*.

Mazouco é, pois, diminutivo de *masa*, — pequena quinta, pequena herdade.

Cf. *Villaroco* ou *Villarouco*, diminutivo de *villar*, como *Villarejo*, *Villarelho*, *Villarinho*, etc., povoações nossas.

Cf. tambem *Masa*, *Masarach*, *Masarrochos*, *Maso*, *Masoucos* (plural de *Masouco?!...*), — *Masueco*, *Mazarellos* (lê-se *Macarellos* ou *Massarellos*), — *Mazares*, *Mazarete*, *Mazas*, *Mazo*, *Mazon*, *Mazos*, *Mazueco*, *Mazuecos* (?), — *Mazuela*, *Mazuelas*, *Mazuelo*, etc., — povoações hespanholas, que talvez tomassem o nome de *masa* supra, como — na minha opinião — *Masouco* ou *Mazouco*, povoação nossa.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

(1) Vejam-se no *Portugal antigo e moderno* os meus artigos *Villa Verde*, concelho de *Mirandella*, vol. XI, pag. 1:094, — e *Zava*, concelho do *Mogadouro*, vol. XII, pag. 2:078.

(1) Foi isto o que *Pinho Leal*, meu benemerito antecessor, disse das taes *lendas etymologicas* no seu artigo *Freixo d'Espada á Cinta*, vol. 3.º do *Portugal antigo e moderno*, pag. 334, — mas *quem não acreditar não pecca*.

ERRATAS DO ULTIMO FOLHETIM — Na pag. 1.ª, col. 1.ª, nota 1, — leia-se *Valleira* em vez de *Velleira* — e na pag. 2.ª, col. 3.ª, — em vez de *antigas* — leia-se *antiga*.

CONCEIÇÃO Maria Guedes, Rua 14 d'Outubro Nº 123, Villa Nova de Gaya, enviou-nos a seguinte carta sobre a doença de seu filhinho e a sua cura.

14 de Novembro de 1903.

"Intensamente satisfeita dos resultados que obtive com a Emulsão de Scott contra a profunda anemia que minava a saude de meu filho Manoel, que desde a sua nascença até hoje em que conta 3 annos d'edade, o abalou sensivelmente, venho declarar a V.S.ª que a cura operada pela Emulsão de Scott em meu filho é completa.

Ao contrario d'hontem a pobre creança goza hoje uma saude provada, alliada a uma robustez notavel, effeito d'esse preparado que se chama Emulsão de Scott."

CONCEIÇÃO MARIA GUEDES.

A rasão porque a Emulsão de Scott combate a anemia, perda d'appetite e todos os soffrimentos provenientes de debilidade, é que a Emulsão de Scott é preparada de puro Oleo de figado de bacalhau norueguez pelo processo original de Scott, o unico que torna o Oleo perfeitamente digerivel, dispondo assim de todas as suas ricas qualidades nutritivas em favor dos systemas mais delicados. O Oleo é ainda mais fortificado com os hypophosphitos tonicos de cal e soda, os grandes reconstituintes do sangue e dos ossos. Agradavel ao paladar! O pescador com um grande bacalhau ás costas, é a unica marca da Emulsão de Scott.

Uma amostra de prova será enviada a quem a peça aos Snrs. James Cassels & Cia., Succ., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto, acompanhando 200 reis em sellos de correio para franquia e mencionando este jornal.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, o preço da Emulsão de Scott continua a ser o mesmo de antes, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

As estações de Coimbra — Consta que a Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes incluirá a quantia de 6 contos de réis para ampliação da estação do caminho de ferro de Coimbra (cidade).

Na estação de Coimbra B deverá ser collocada até ao fim do anno a *marquise* destinada a cobrir todas as linhas e ambas as gares d'aquella estação.

Fallecimentos — Falleceu em Lisboa a sr.ª D. Maria da Pureza Corrêa Leitão Duque, esposa do sr. capitão medico e antigo deputado o sr. dr. Lima Duque.

A toda a familia enlutada enviamos a expressão da nossa condolencia.

— Na quarta feira falleceu na sua casa do Sobral, freguezia de Ceira, o sr. Antonio Corrêa Amado, tio do nosso amigo e considerado livreiro editor d'esta cidade, o sr. França Amado.

O funeral, que se realisou na quinta feira, foi muito concorrido de pessoas d'esta cidade, levando a chave do caixão o sr. Joaquim de Mattos, abastado proprietario da Conraria.

A' familia enlutada enviamos os nossos pezames.

Por falta de sello — Deixou de ir á assignatura regia, na quinta feira ultima, por falta de pagamento de sello, o alvará approvando os estatutos da associação dos officiaes de barbeiro e cabelleireiro de Coimbra.

Bispo de Bragança — Foi com muita satisfação que recebemos na quinta feira um telegramma de Bragança, dando-nos conta de haver chegado áquella cidade, onde foi muito bem recebido, bem como em Macedo de Cavalleiros e em varias estações do trajecto, o nosso respeitavel amigo e patricio sr. D. José Alves de Mariz, illustre bispo de Bragança e Miranda.

Eis o telegramma que recebemos:

«*Bragança*, 5. — Chegou esta madrugada o ex.mo bispo de Bragança. Em Macedo de Cavalleiros teve recepção imponentissima. Auctoridades, muito clero, massa de povo, acclamavam com enthusiasmo o seu prelado desde a estação até ao hotel engalanado. Em todas as estações do caminho de ferro appareceu o clero parochial a cumprimentar s. ex.ª.

Correspondente.

Contracto dos tabacos — O *Diario do Governo* deve ter publicado hoje uma portaria abrindo concurso publico sobre o exclusivo do fabrico dos tabacos. O prazo do concurso é de 30 dias, terminando no dia 7 de Maio, ás 3 horas da tarde. A adjudicação do exclusivo é por 19 annos, sendo a renda fixa minima para o estado de 6:000 contos. Não ha conversão, porque as obrigações estão garantidas pelo contracto de 1891 e amortisam-se no prazo de 19 annos, passando para a posse do Estado.

Anniversario jornalistico — Entrou no 2.º anno da sua existencia *O Campo da Gollegã*, hebdomadario independente, agricola, litterario, noticioso e recreativo, que se publica na Gollegã.

As nossas felicitações.

Jogos illicitos — O governo mandou observar o rigoroso cumprimento das disposições legaes, relativamente aos jogos illicitos, ordenando aos governadores civis que procedam contra as auctoridades suas subordinadas que permittam a transgressão da lei, no que a tal respeito preceitua.

Como sempre, esta disposição deve ser letra morta com relação a Coimbra.

Varias noticias — A importantissima casa de Cadaval cede a sua votação, que é enorme em todo o paiz, ao sr. Hintze Ribeiro, desejando apenas que seja eleito deputado o distincto membro do partido miguelista, sr. Sarrea Prado. Vae ser satisfeito esse desejo, sendo o sr. Sarrea Prado eleito como deputado independente.

— Tem corrido que vae ser reformada a camara dos pares, introduzindo-se lhe o elemento electivo.

— Por haver falta de individuos para desempenharem o logar de administradores dos concelhos, tem sido requisitados varios conservadores, delegados do procurador regio, sub-delegados, escrivães de fazenda, officiaes do exercito, escrivães de direito, inspectores dos impostos, escrivães da Relação do Porto, amanuenses das obras publicas, etc., etc., aos ministerios onde esses individuos estão servindo!

— Vão ser dotadas com redes telephonicas, as principaes cidades do paiz.

José de Campos Seraphino — Visitou-nos no escriptorio d'este jornal o nosso amigo, conterraneo e antigo assignante, sr. José de Campos Seraphino, muito considerado e bemquisto empregado de uma antiga e importante casa commercial do Brazil, que veiu com licença passar alguns mezes junto dos seus parentes e amigos. Agradecemos a amabilidade da sua visita.

Escola Brotero — Já se procedeu ás experiencias da illuminação electrica n'algumas aulas d'este estabelecimento de ensino industrial.

Carnes verdes — O arrematante das barracas para a venda de carnes verdes no mercado de D. Pedro V, que havia solicitado da camara uma pequena demora no pagamento da sua primeira prestação, já entrou com a importancia total da renda do primeiro semestre.

Bombeiros voluntarios — Completa hoje 17 annos de existencia a benemerita Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios, fundada em 1889 pelos nossos patricios os srs. José Simões Paes, Francisco da Silva Machado e Antonio dos Santos Fidalgo.

A festa commemorativa do anniversario deve realisar-se ámanhã, reunindo a corporação na sua séde e sendo conferidos aos socios de 15, 10 e 5 annos de bom serviço, os distinctivos a que têem direito.

A' tarde realisa-se no Choupal um *pic nic*.

Excursão — Parte ámanhã para Paris um numeroso grupo de alumnos das escolas superiores do paiz.

Festividade — Na egreja de Santa Cruz celebrou-se hontem a festividade a Nossa Senhora das Dores com toda a pompa e brilhantismo, subindo ao pulpito o distincto orador sagrado, rev. sr. Antonio Fernandes Duarte Silva.

Hymno escolar — Publicamos em seguida o hymno escolar, que naturalmente será cantado no dia 27 de Maio, nesta cidade, por occasião da Festa Escolar de Maio.

E' seu auctor, bem como da respectiva musica, o sr. Arthur Portella, professor de instrucção primaria na Varzea de Góes.

HYMNO ESCOLAR

Creancinhas sem paes e sem pão,
alegrae vossas almas, cantae!...
Vinde á escola: — achareis instrucção,
e no mestre achareis outro pae!

Sem saber o que vale esta vida?
O que vale uma alma sem luz?
Para sempre na trêva envolvida
ao caminho do mal se conduz.

CÔRO

Uma aurora de luz vem surgindo
para a escola em brilhantes fulgores,
e a nossa alma, das trevas sahindo,
inebria-se e canta louvores.

E ao som d'estes hymnos de gloria
vem num preito d'amor, gratidão,
proclamar tão ingente victoria: —
Salve! Salve!... sublime instrucção!!... (bis)

Nossas almas, nas trevas creadas,
vão em busca da luz do saber;
e depois, de essa luz inundadas,
vão caminho direito ao dever.

A escola é jardim florescente
onde a alma, qual rosa em botão,
desabrocha ao clarão refulgente
que irradia do sol da instrucção.

CÔRO

Uma aurora de luz vem surgindo, etc.

Governador civil substituto — Falla-se no sr. dr. Freitas Costa, para o cargo de governador civil substituto d'este districto.

Pela Universidade — Foi marcado o dia 8 de Maio (?) para se realisar o acto de licenciado do sr. José Bellera dos Santos, bacharel formado em direito.

— O sr. José Augusto Lopes d'Almeida, foi nomeado continuo da secretaria da Universidade.

Novo jornal — Principiou a publicar-se no Funchal *O Jornal*, diario muito bem redigido, tendo por principal objectivo a defeza dos sãos principios religiosos, sociaes e moraes.

Desejamos ao novo collega longa vida e muitas prosperidades.

Expedicionarios — Em vista da decisão governamental, regressou ao regimento de infanteria 23 o contingente que tinha ido para Thomar, a fim de tomar parte na expedição dos cuanhamas.

Atiradores do Cidral — Na quinta feira realisou-se nesta carreira particular, uma sessão de tiro, tendo feito 6 *poules* aos pratos, sendo ganhas, a 1.ª de tiro horisontal, 2.ª de tiro ao alto, 4.ª de tiro de frente, 5.ª de tiro *double* e 6.ª de tiro horisontal, pelo sr. Antonio Tavares, e 3.ª de tiro travez pelo sr. dr. Euzebio Tamagnini.

Gremio Litterario Academico — Nas proximas férias de Paschoa, realisa esta sympathica collectividade uma recita em honra da familia dos seus associados.

O programma, que não está ainda elaborado, é pelo que nos dizem brilhante, subindo á scena uma peça original d'um academico da Universidade, uma comedia em 3 actos, monologos e cançonetas.

Obras publicas — O engenheiro sr. Emilio Amaral assumiu o cargo de chefe de secção da direcção das obras publicas de Coimbra.

A Intermediaria — O escriptorio d'esta Agencia ficou installado desde o dia 1 do mez passado, na rua Eduardo Coelho, n.º 42, 2.º.

Nesta agencia se pódem comprar ou vender quaesquer artigos de commercio, industria e agricultura, e obter relações de qualquer fabrica, casa importadora ou exploradora de qualquer centro que se deseje. Encarrega-se tambem esta agencia de todo o serviço de transportes, seguros, commissões e consignações. Dá todos os esclarecimentos sobre tarifas e quaesquer assumptos ferroviarios.

A direcção d'esta agencia acha-se a cargo do sr. A. Pitta de Oliveira.

Ao sr. dr. Antonio Martins Lobo — Fonte do Castanheiro, Coimbra

Peço-lhe que tenha presos os seus cães de fórma a não saltarem para a minha propriedade, onde vêem estragar os meus renovos, enxertia da vinha e além d'isso me atacam e á minha familia, e bem assim ao meu pessoal, os quaes nos temos de defender.

Faço este pedido publicamente, visto que v. s.ª particularmente não tem feito caso, e se por ventura não seja attendido, em qualquer época usarei dos meios que a lei me faculta.

Arregaça, 3 d'Abril de 1906.

Joaquim Antonio Pedro.

Associação Commercial de Coimbra

AVISO

Por ordem do sr. presidente da assembléa geral é esta convocada a reunir-se na segunda feira, 9 do corrente, pelas 8 horas da noite, em sessão extraordinaria, para discutir e approvar a representação que tem de ser enviada ao governo sobre a questão dos tabacos e da conversão das obrigações do emprestimo de 1891.

Coimbra, 6 d'Abril de 1906.

O 1.º secretario da assembléa geral,

Cassiano A. M. Ribeiro.

As GOTAS CONCENTRADAS de FERRO BRAVAIS são o remedio mais efficaz Contra ANEMIA, CHLOROSE, etc. Em todas Pharm.as e Drog.as Deposito: 130, rue Lafayette, Paris

ANNUNCIOS

Escóla Nacional de Agricultura

33 POR este meio se faz publico que no dia 15 do corrente, pelas 12 horas da manhã, na Escola Nacional de Agricultura e edificio da secretaria, se venderão em hasta publica, convindo os preços offerecidos, 3 carneiros sementaes da raça Southdown.

Escola Nacional de Agricultura, 6 de Abril de 1906.

O Director,

Antonio Correia da Silva Rosa.

LOTERIA

DE

50:000$000

A 10 de Abril de 1906

Bilhetes e cautelas á venda

74, R. Eduardo Coelho, 80

GRANDE PALPITE!

COMMENSAES

31 NA rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, n.º 44, recebem-se 2 commensaes por preço modico.

RESPOSTA

Li a declaração do sr. José Leonardo e acho interessante a sua resposta.

O publico póde bem avaliar, pelas respostas que o sr. Leonardo tem dado ás minhas declarações, todo o seu modo de proceder.

Como nunca respondeu, ao que sempre nas minhas declarações lhe pedi, acho melhor calar-me, pois vejo que para o sr. José Leonardo tudo é prégar no deserto.

O publico que avalie.

A bon entendeur.

Coimbra, 7 de Abril de 1906.

Ernesto Agostinho.

Regimento n.º 8 de cavallaria do Principe Real

DESTACAMENTO EM COIMBRA

29 O COMMANDANTE d'este destacamento, faz publico que no dia 21 do presente mez de Abril pelas 12 horas do dia, no quartel de Sant'Anna, procederá novamente á arrematação em hasta publica do fornecimento de verde para os solipedes do destacamento e a elle addidos pelo prazo de 15 a 20 dias a começar quando se julgue conveniente, devendo as propostas ser acompanhadas do deposito de 15$000 réis para caucionar a responsabilidade contrahida pela admissão ao concurso. Todas as demais condições se acham patentes no quartel do destacamento aonde pódem ser consultadas.

Quartel em Coimbra, 6 de Abril de 1906.

O commandante do destacamento,

Luiz Maria Avelino

alferes

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

71 — Rua da Sophia — 83

TELEPHONE N.º 39

28 ESPECIALIDADES d'esta casa:

Amendoas dos melhores fabricantes nacionaes, de 320 a 520 réis o kilo.

Enchido e morcella d'Elvas, fabrico particular.

Vinho verde d'Amarante a 70 réis o litro.

Deposito dos magnificos vinhos da Real Companhia Central; preços da tabella.

Optimo vinho da Bairrada, por 5 litros a 45 réis. Vinho branco especial a 70 réis o litro.

Especialidade em chocolate, chá e café, unica casa neste genero que mais se limita. Mandam-se remessas para fóra a preços excepcionaes.

Queijadas de Pereira, recebidas todos os dias.

ARRENDA-SE

27 A COCHEIRA onde está o sr. Manoel José da Costa Soares, sita ao Caes, por um ou mais annos, se o preço convier.

Recebe propostas em carta fechada até ao dia 10 do corrente, pelo meio dia, seu dono Antonio José Vieira, rua do Sargento Mór, n.º 31.

TRESPASSA-SE

26 UM estabelecimento de mercearia e vinhos na rua da Sophia, n.º 64 — Coimbra.

Para tratar na mesma casa.

ESCARRADORES

Modelo da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

(Edital do governo civil, de 28 de Outubro)

Preços sem competencia

A CONSTRUCTORA

LOJA HESPANHOLA

José Teixeira

COM

ESTABELECIMENTO DE RETROZEIRO

191, Rua Ferreira Borges, 193

(Junto ao L. do Principe D. Carlos)

24 ESTA loja, já muito acreditada e conhecida em Coimbra, participa ás suas ex.mas freguezas, que acaba de receber os grandes sortidos para a proxima época do verão.

Mantilhas pretas de seda de 2,m50 por 0m,60, de 2$000 a 15$000 réis; ditas de tres pontas de 800 a 6$000 réis.

Uma grande variedade em rendas Valencianas de 20 réis para cima; ditas em linho; grande sortido de lenços de seda em todas as qualidades, dos mais lindos e modernos padrões desde 500 a 2$500 réis; sedas, setins, sourás, frou frous, panninhos, meias e piugas; sempre grande sortimento em gravataria dos mais lindos e modernos gostos; completo sortido em bordados suissos.

Estas são recebidas directamente das principaes fabricas de Hespanha e outras praças estrangeiras, motivo por que serve sempre mais barato do que outra qualquer casa do paiz.

Visitem pois as suas ex.mas freguezas e o publico em geral a **LOJA HESPANHOLA**, e verificarão os preços.

Recebem-se encommendas e entregam-se nos domicilios.

ARRENDAMENTO

23 ARRENDA SE em S. Martinho do Bispo a quinta que foi da ex.ma sr.ª D. Albina e hoje pertencente á ex.ma sr.ª D. Joanna de Mello; tem pomar de laranjeiras e tanjerinas, e bastante fructa.

Para fallar, com sua dona, no largo de S. João, ou com seu procurador João Marques Mósca, rua Martins de Carvalho.

VENDE-SE

22 UM piano vertical em bom uso.
Rua da Mathematica, n.º 2.

ATTENÇÃO

21 VENDEM SE fogões de cozinha circulares, assim como ferramentas pertencentes á industria de serralheria e outros artigos, tudo por preços commodos, por seu dono ter acabado com a officina que possuia na rua da Sophia.

Trata-se com João Lopes Junior, rua de Mont'arroio, 97 a 99.

AVISO

20 AS PESSOAS que desejem comprar contadores d'agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **Incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

CAIXEIRO

18 COM bastante pratica de mercearia precisa-se na **Casa Colonial**, rua da Sophia.

AMENDOAS

17 NA **CASA INNOCENCIA**, rua de Ferreira Borges (Calçada) — Coimbra.

Acha-se já prompta a poder seguir para os srs. revendedores, grande quantidade de amendoas fabricadas nesta casa já bem conhecida em Coimbra e fóra, pela lizura com que costuma ha muitos annos servir com esmero os seus freguezes.

São 42 qualidades de amendoa e confeitos de preços variaveis desde 280 até 650 réis, e sortidas desde 340 até 500 réis, todas de puro assucar, á excepção de algumas de preços mais baixos, que levam uma pequena quantidade de farinha de trigo, *mas não gesso* nem outras cousas prejudiciaes á saude.

Mandam se tabellas de preços e condições de venda a quem as pedir.

Ha tambem *doces* de diversas qualidades e artigos de *mercearia*.

Vendas pelos minimos preços possivel.

Aos srs. revendedores que paguem á vista, fazem se descontos na amendoa, rebuçados e confeitos desde 1 ½ até 7 %, conforme as quantidades que comprarem.

MOTOCYCLETTES

16 VENDEM-SE na casa penhorista de Justiniano Rosa d'Almeida & Filho, Praça do Commercio, n.º 35 — uma motocyclette marca «Bruneau» em bom uso, com força de 2 cavallos, por 70$000 réis; mais uma dita marca «Peugeot» da força de 3 ½ cavallos, por 120$000 réis.

Ha tambem bicyclettes usadas desde 10$000 a 30$000 réis, e entre estas uma propria para corridas em muito bom uso.

VENDE-SE

15 NESTA cidade, um Casal no aprazivel logar do Ingote, proximo da estação B dos Caminhos de Ferro. Compõe-se de terra de semeadura, noventa oliveiras de grandes dimensões e producção; vinha, arvores de fructo, quintaes, agua potavel, barro para louças, cinco moradas de casas todas juntas e arrendadas, com frente para a estrada publica, estabulos para gado, palheiros, colmeias, etc.

Para tratar com seu dono na rua da Figueira da Foz, n.os 44 e 46.

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

PAPEL DE JORNAES

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6

(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de coroas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

MACHINAS FALLANTES

GRAMOPHONES E PHONOGRAPHOS

ACABA DE CHEGAR nova remessa de apparelhos, o que ha de mais nitido, aperfeiçoado e moderno, desde **6$500 réis.**

GRANDE E VARIADA COLLECÇÃO
DE
DISCOS E CYLINDROS

cantados e executados pelos mais notaveis artistas de todo o mundo

Depositarios da C.ª Franceza de Gramophones, e da Edison Phonograph C.ª de New-York

TELLES & C.A

Rua Ferreira Borges, 152 — COIMBRA

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto

ATTENÇÃO

10 VENDEM-SE carroças pequenas e fogões de fogo circular.

Quem pretender dirija-se a Francisco Nogueira Secco, no terreiro da Erva — Coimbra.

TUBOS, BOMBAS

de ferro para Agua, etc.

LADEIRA & FILHO

COIMBRA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

AMENDOAS

6 GRANDE sortido de amendoas de todas as qualidades, fabricadas com assucar puro.

Reducção nos preços para revender.

CONFEITARIA FETEIRA

Rua do Corpo de Deus

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835
com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 446:809$340

5 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

Admissão autorisada em Portugal

VERDADEIROS GRAOS DE SAUDE DO D.R FRANCK

ALOE e GOMMA-GUTTA

O mais acommodo dos

PURGATIVOS

Paris, Pharmacia LEROY, e princip. Ph.as de Portugal.

"NORWICH UNION"

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

5 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador*, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

Aguas thermaes de Luso

1 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

NUMERO 6:088 — TERÇA FEIRA 10 DE ABRIL DE 1906 — 59.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Colligações eleitoraes

Alguns jornaes regeneradores têm criticado asperamente a colligação eleitoral feita ultimamente pelos partidos franquista e progressista.

Quer-nos parecer que o partido regenerador não é competente para accusar aquelles dois partidos dymnasticos, d'uma colligação para fins eleitoraes, pois que acaba de fazer tambem um pacto semelhante, e o que é bem mais estranhavel, com elementos d'um partido anti-dymnastico.

Queremos referir-nos ao facto do governo regenerador, conforme a imprensa tem noticiado, acceitar a votação de que dispõe em todo o paiz a casa de Cadaval, com a condição de eleger deputado o sr. Sarrea Prado, *miguelista.*

Verdade seja que este accôrdo com o partido miguelista, para actos eleitoraes, não é uma novidade, nem pela primeira vez feito pelo partido regenerador.

Em 1858 estava no poder o governo do partido progressista historico, o qual dissolveu as côrtes, mandando proceder a novas eleições no dia 2 de Maio.

Para a lucta eleitoral colligaram-se os partidos — *regenerador* — cabralista do conde de Thomar, — cabralista de José Cabral — e *miguelista;* sendo apresentados de harmonia em cada circulo, em resultado d'esse pacto, membros dos diversos partidos da opposição.

Os centros eleitoraes d'aquelles quatro partidos em Lisboa, expediram nessa conformidade circulares aos seus correligionarios das provincias.

Temos nas nossas collecções um exemplar da circular do centro cabralista do conde de Thomar, e outro da circular do centro cabralista de José Cabral; sendo todas as assignaturas autographas. Tambem temos um exemplar do manifesto dos centros respectivos que acompanhavam essas circulares.

Como as referidas circulares são quasi eguaes, limitamo-nos a transcrever a do centro cabralista José Cabral, que é do theor seguinte:

Ill.mo sr. — Achando-se feita a colligação do centro representado pelo jornal — *Rei e Ordem*, com os centros *cartista* e *realista*, e com o *progressista regenerador*, o centro do *Rei e Ordem* roga a v. s.ª que pondo-se de accôrdo com os representantes d'aquelles partidos politicos, e reunindo os seus esforços aos d'elles, promova por todos os meios ao seu alcance que triumphe a lista dos candidatos em que afinal concordaram todos os partidos colligados.

A lealdade a mais absoluta e reciproca é condição essencial da colligação, e o centro eleitoral *Rei e Ordem* pede aos seus amigos politicos que esta condição seja franca e lealmente cumprida, porque nisto vae o brio do partido que representa e o interesse de todos.

Por esta occasião o centro eleitoral *Rei e Ordem* tem a honra de lembrar a v. s.ª o contheudo do seu manifesto, no qual achará a exposição dos seus principios; manifesto que vem publicado no n.º 371 do jornal *Rei e Ordem* de 11 do corrente.

Deus guarde a v. s.ª — Centro do *Rei e Ordem*, 24 de Abril de 1858.

O presidente do centro — *José Bernardo da Silva Cabral.*

Em resultado d'esta colligação, foram propostos tres candidatos em cada um dos circulos do districto de Coimbra, — *Coimbra, Figueira* e *Louzã*, — entrando um candidato miguelista em cada uma d'essas listas. O sr. *João de Lemos Seixas Castello Branco* entrava na lista do circulo de Coimbra; o sr. *Ayres Guedes Coutinho Garrido*, na da Figueira; e o sr. *Antonio Joaquim Ribeiro Gomes de Abreu*, na da Louzã.

Nas listas dos circulos 27 e 28 (Lisboa) entravam os dois candidatos miguelistas, srs. *Manoel Maria da Silva Bruschy* e *Carlos Zeferino Pinto Coelho.*

Nos outros circulos do reino foram organisadas as candidaturas no mesmo sentido.

Digam-nos depois d'estas colligações com um partido *anti-dymnastico*, feitas em diversas epochas e mesmo agora para as proximas eleições, que direito assiste ao partido regenerador para stygmatisar qualquer alliança eleitoral?

SOMATOSE

Na convalescença.

TABACOS

Tinhamos escripto este artigo, para ser publicado no numero de sabbado ultimo, e portanto antes de conhecermos a portaria relativa ao novo concurso do exclusivo dos tabacos, mas a falta de espaço com que sempre luctamos, em vista das limitadas dimensões do nosso jornal, impediu a sua publicação.

•

Ha muitos annos não apparece em Portugal uma questão que durante tanto tempo agite o paiz como a dos tabacos.

A ingleza, devido ao *ultimatum*, apezar de produzir um grande movimento na opinião, e de ser a causa principal da revolta de 31 de Janeiro, não foi tão duradoura. O tratado de 20 de Agosto foi repellido no parlamento, e o seu auctor alvo de uma manifestação hostil. E para que? Para se acceitar depois outro peor, segundo o modo de vêr de pessoas auctorisadas.

E tanto gritámos contra as libras que estas, offendidas, se affastaram dos nossos olhos, com grande magoa e sentimento. Chamavamos-lhes *ladras* por serem inglezas; mas d'ahi a pouco tempo o nosso ardente desejo era tornar a contemplar essas *amigas do alheio.*

A questão dos tabacos resurgiu ha alguns mezes a esta parte. Já fez cahir dois ministerios, e não sabemos se parou ou não na sua missão funebre. Não é a primeira vez que luctamos com sérias difficuldades por causa d'essa questão.

Em 1891 os contractadores do emprestimo garantido pelo rendimento dos tabacos, impozeram-se no sentido de se reunirem extraordinariamente as côrtes para a approvação de um contracto que o nosso parlamento não conhecia, e este approvou-o. Depois, dois bancos francezes associados declararam que ou Portugal pagava 4:680 contos, ou esses bancos recusavam abrir subscripção para o referido emprestimo. E o governo portuguez teve de dar aquella importante quantia.

Depois o estado, devendo receber 10:632 cantas, recebeu apenas 395 contos. E ainda teve que pagar 1:350 contos, importancia de letras vencidas e não pagas em Paris. E a casa Baring exigiu a rescisão do seu contracto de conta corrente, obrigando o governo portuguez a dar-lhe 3:750 contos que lhe devia. E o *Comptoir d'Escompte* exigiu 13:500 contos. O producta do emprestimo dos tabacos tinha desapparecido de tal fórma que o fallecido e distincto escriptor sr. Marianno de Carvalho, segundo as suas declarações nos

---

53 **FOLHETIM**

Associações de Coimbra

SUBSIDIOS PARA A SUA HISTORIA

(Continuação)

Na rua das Covas estava um carro, com o Duarte Silva a fazer de cocheiro, — e seria uma vez o *Zé Pereira!* Nas garras do Passos Sousa e do Saraiva, nem tugia! D'alli aos campos do Bolão iriam num rufo, e ahi deporiam o magistrado perto do caminho até que désse com elle a diligencia, quando de manhã viesse da Figueira! — Manietado e amordaçado, como um perro! Livrou-o d'isso a demissão, que se se demora mais dois dias já não vinha a tempo!

Mas o *Grupo dos 13*, ainda assim, pregou-lhe no carnaval, a partida de uma allegoria! Todos 13 em cima de um carro de gala, e vestidos segundo o ritual, era de vêr como zurziam num *Zé Preira*, por ambos os lados, emquanto dois ou tres, para *virtualisarem* a allegoria, distribuiam pelas senhoras ramos de violetas, — e num cartãosinho, em cada ramo, este madrigal de Sergio de Castro:

Vimos dos jardins de Flora,
E pozemos na lapella
Esta singela lembrança...
Em paga, minha senhora,
Em premio, enfeite com ella
A formosa e negra trança.

No carro, lembro-me bem, uma bandeira desfraldada mostrava a seguinte legenda: — *Honni soit qui mal y pense!*

A legenda da Jarreteira!

Acudiu-me agora quem era o caloiro mulato, origem de toda a campanha: — era um rapazote dos seus 17 ou 18 annos, filho do Barão d'Agua Izé; — e acudiu-me tambem uma piada do Eduardo d'Abreu, que era pena que ficasse inedita...

Foi quando a Academia mandou ao Zé Pereira o seu *ultimatum.* A Academia resolvera ir toda levar-lh'o, — e foi, em peso! E ainda se me põem os cabellos em pé, ao lembrar-me d'aquella marcha silenciosa de mais de dois mil rapazes, em procura do Zé Pereira, de noite, primeiro ao Club dos lentes, depois acho que a casa do Alpoim, e por ultimo no Governo Civil, que era aliás onde elle estava — escondido e muito em segredo! Choviscava...

Os rapazes pararam á porta, no maior e mais absoluto silencio; e a commissão entrou, ficando na rua, litteralmente cheia, toda a Academia, que só retirou para se recolher no theatro quando o dr. Laranjo, lente de direito e amigo e correligionario do Zé Pereira, veiu dizer, secundado pela commissão, que o sr. governador civil não podia receber esta, e se considerava — «coacto e sem liberdade» — emquanto a Academia se conservasse na rua!

Policias, escusado será dizer... — nem meio!

Foi então que a Academia, no mesmo silencio absoluto, se dirigiu para o Theatro Academico, onde esperou pela commissão, — dando se então o episodio do Diniz Moreira da Motta, que eu já contei.

Mas vamos lá agora á tal piada do Eduardo de Abreu.

O Eduardo de Abreu fazia parte da commissão que foi fallar com o governador civil; — mas como o governador só conhecia, dos membros da commissão, o Sergio de Castro, que na *Correspondencia de Coimbra*, de que era redactor, lhe chegava bi-semanalmente a roupa ao pélo, — a elle se dirigia quando fallava...

Até que Eduardo d'Abreu, repontão, lhe disse que elle tambem era gente, e os outros, e por isso que fallasse para todos. E pergunta ao pobre Zé Pereira:

— O senhor não me conhece?!

— Eu não senhor, não tenho a honra... — responde muito cortez o governador civil.

— Pois sou o Eduardo de Abreu — *estudante de medicina.*

E accrescenta:

— E muito desejo que v. ex.ª tenha de se utilisar de mim... — *nessa qualidade!* »

219

Sociedade Dramatica Philantropica Conimbricense

1881

Foi organisada esta sociedade dramatica em Junho ou Julho de 1881. Era composta de artistas e tinha por fim soccorrer os seus irmãos no trabalho, quando se encontrassem em tristes circumstancias.

Foi eleito presidente da direcção o academico sr. Tito Vespasiano Castello Branco, e secretario o sr. Gonçalo Moreira. Representavam os srs. Adelino Veiga, Tito da Silva, Santos Mello, Santos Lucas, Francisco Maria dos Santos, Augusto Brandão, Sanhudo e outros.

Esta sociedade representava no Theatro-circo Conimbricense, de que era proprietario o sr. José Correia de Almeida.

O primeiro espectaculo dado pela *Sociedade Dramatica Philantropica Conimbricense*, realisou-se no dia 21 de Dezembro de 1881, subindo á scena o drama de grande espectaculo em 5 actos e 6 quadros *O Sargento Mór de Villar.*

O producto liquido d'uma das recitas dadas por esta sociedade reverteu a favor da *Sociedade Philantropico-Academica*, e d'outras muitas em beneficio de varios artistas doentes ou necessitados.

Além do drama a que já nos referimos levou tambem á scena esta sociedade *A Espadelada*, *O Santo Antonio*, e muitos outros dramas e comedias.

Esta sociedade soffreu severas criticas na imprensa, sendo accusados os socios de especularem com a desgraça dos artistas ou operarios a quem se propunha soccorrer. No *Conimbricense* n.º 3:628 de Maio de 1882 vem um artigo do sr. Pedro A. Cardoso de Figueiredo, intitulado *Falsa philantropia*, no qual são severamente tratados os membros d'esta sociedade, pelo facto de se promptificarem a beneficiar o typographo Augusto Cardoso, se lhes désse a quantia de 30$000 réis.

Por este ou por outros motivos a sociedade dissolveu-se em fins de 1882 ou principios de 1883, reorganisando-se em seguida, mas supprimindo do seu titulo a palavra *Philantropica.*

220

Centro Operario de Coimbra

1881

No dia 29 de Junho de 1881 realisou-se nesta cidade uma reunião de artistas, a que presidiu o mais velho d'entre elles o sr. Augusto Pinto Tavares.

Pretendiam organisar-se em classe para defender os seus interesses, todas as vezes que fossem offendidos; e promover egualmente tudo quanto fosse em seu beneficio.

Foi nomeada nessa reunião uma commissão para organisar o respectivo programma, o qual foi presente numa nova reunião que se realisou na sala da Associação dos Artistas no dia 17 de Julho do mesmo anno, e para a qual foram convidados todos os operarios de Coimbra a fim de se tomarem as deliberações que se julgassem convenientes.

Nesta segunda reunião tomou novamente a presidencia o antigo liberal e artista sempre dedicado á classe operaria, sr. Augusto Pinto Tavares, o qual expoz tudo o que até

Planos Financeiros, quando foi elevado aos conselhos da corôa, apenas achou para receber em 31 de Dezembro de 1891, seiscentos contos e a necessidade de fazer pagamentos no valor de 15:000 contos era imperiosa e urgente.

A celebre questão do emprestimo de D. Miguel tambem então appareceu. O governo francez e os contractadores do emprestimo dos tabacos impozeram a condição de serem dados aos portadores dos titulos de D. Miguel 450 contos, que foram entregues, continuando porém, apesar d'isso, a campanha diffamatoria contra Portugal.

Os negociadores do emprestimo dos tabacos obrigaram, pelo artigo 12 do contracto, o poder moderador a reunir as côrtes em determinado prazo e o parlamento a abster-se de qualquer modificação no negocio, sob pena de fallencia para o governo portuguez. E todos, rei e parlamentares, tiveram de proceder cegamente para fugirem d'uma situação desesperada. Viu-se mais tarde que o contracto não era vantajoso e que melhor fôra repellil-o. Mas, segundo as declarações do sr. Marianno de Carvalho, só tres homens se não conformaram com as suas clausulas: o auctor dos *Planos Financeiros* e os srs. Fuschini e Manoel d'Assumpção, devendo-se notar que o sr. Marianno de Carvalho não se manifestou muito, pelos motivos que expõe no seu trabalho.

O sr. Marianno de Carvalho, no *Planos Financeiros* publicados em 1893, sustenta que o contracto dos tabacos é o *controle* mais completo de que ha conhecimento, e não só subsiste como *controle* administrativo, mas fundou-se á sombra da mais dura pressão sobre todos os poderes constitucionaes. Diz que no *controle* ordinario o estado tem a direcção do serviço d'onde provêem os reditos consignados ao pagamento de *coupons* da divida, e a commissão de *controle* apenas dispõe de thesoureiros que em periodos certos recebem essas receitas. No *controle* mais apertado, a commissão competente não só arrecada os rendimentos, mas tambem administra a materia collectavel, d'onde elles provêem.

No contracto dos tabacos, declara tambem o sr. Marianno de Carvalho, a direcção da companhia é mixta de estrangeiros e portuguezes, tendo aquelles todo o predominio, e não só retem (art. 3 do contracto) os rendimentos destinados aos *coupons*, mas tambem administra (art. 1.º e seguintes) o monopolio dos tabacos d'onde esses rendimentos provêem.

Temos tirado elementos, para este nosso artigo, dos citados *Planos Financeiros*, e vamos agora fazer algumas considerações sobre a situação em que nos achamos nessa questão, que tanto tem agitado a alma nacional. Gritou-se no principio d'esta contenda, contra a clausula do contracto, que estabelecia 9:000 contos para as applicações indefinidas. Essa quantia subiu, como é sabido, e estava ultimamente em 13:500 contos, se porventura não tiver já augmentado. Na questão ingleza rejeitámos, como já vimos, o tratado de 20 de Agosto e acceitámos outro peior. Agora, nesta celebre questão dos tabacos, achámos demasiada a quantia de 9:000 contos no primeiro contracto, no segundo passou essa importancia para 13:500 contos, e no terceiro não sabemos que valor attingirá.

O negocio dos tabacos parece destinado a levantar sempre grandes questões, principalmente por causa das taes notaveis applicações indefinidas, que nunca chegam a definir-se, ou que só são indefinidas na apparencia.

Temos vivido na orgia e para o sustento d'esta temos recorrido demasiadamente á bolsa do sr. conde de Burnay. A consequencia é a dependencia em que Portugal está do famoso banqueiro. O que se passa actualmente é o resultado de muita loucura, de muito desvario.

Os tabacos podiam ser, para nós, uma excellente fonte de receita, mas para isso era necessario que não fossem destinados apenas a enriquecer meia duzia de poderosos; era preciso uma rigorosa fiscalisação, auferindo o estado os lucros que estivessem em harmonia com o assombroso rendimento d'aquelle ramo de industria.

CONDE DE VALENÇAS

Este nosso illustre e prestimoso patricio escreveu a seguinte carta ao sr. D. Antonio de Faria, agradecendo-lhe a biographia d'elle traçada no ultimo numero do *Archivo de Ex-libris Portuguezes*, e que reproduzimos no *Conimbricense*. A proposito diremos que o proximo numero do *Archivo* se occupará ainda do sr. conde, na parte heraldica, sendo o novo artigo de elaboração do sr. José de Menezes, da casa do Vinhal.

Lisboa, 17 de Março de 1906.

Ex.mo sr. A. de Faria.

Por communicação do sr. Joaquim de Araujo, soube eu que v. ex.ª se tinha encarregado de escrever o artigo que acompanhou a gravura do meu ex-libris, e que já tive a satisfação de lêr.

Sem elementos positivos que o habilitassem cabalmente a escrever sobre o assumpto, é grande fineza e grande honra para mim o que v. ex.ª escreveu.

Eis porque venho agradecer-lhe muito penhorado; sendo certo que este obsequio não é o primeiro que eu tenha recebido da familia Faria, porquanto em 1890, quando fui para Vienna d'Austria, me obsequiaram em Paris seus paes e seu genro, o sr. Armstrong.

Por tantos motivos eu sou um devoto amigo de v. ex.ª e quando não fosse por estas razões, eu o seria pela admiração que tenho pelo seu talento, tantas vezes comprovado.

A' disposição de v. ex.ª para tudo aquillo em que lhe posso ser agradavel, eu sou, com elevada consideração,

De v. ex.ª
adm.or e amigo obrg.º
Conde de Valenças.

Monsieur A. de Faria, consul de Portugal à Livorno (Italia).

NOTICIARIO

Pela Universidade — No dia 6 de Maio deve realisar-se o doutoramento dos srs. Caeiro da Matta e Ruy Ennes Ulrich.

— Deram varios jornaes a noticia de que a Universidade de Coimbra enviára por intermedio do illustre reitor da Universidade ao sr. director geral de instrucção publica, *uma calorosa homenagem de adhesão ás recentes honrarias com que o distinguiu o governo progressista*, diz-se que n'ella se assignaram associadas *todas as faculdades e especialmente a de direito*.

Não é exacta esta noticia. O sr. reitor da Universidade não podia mandar mensagem nenhuma que traduzisse a *opinião das faculdades*, pela simplicissima razão de que não consta que ellas se tivessem reunido para tratar de semelhante assumpto. Reuniu-se sómente a de direito, para se marcar o dia do exame de licenciado do sr. Santos Belleza, e nessa occasião, apenas por incidente, o sr. vice-reitor se referiu á opportunidade de cumprimentar o sr. director geral de instrucção publica.

Atheneu commercial — Como noticiámos, realisou-se hontem nesta associação, a assembleia geral requerida por um grupo de associados que desejavam interpellar a direcção sobre alguns dos seus actos.

A assembleia que decorreu tempestuosa, sendo por vezes abandonada a mesa da presidencia, terminou pela reconciliação d'aquelles que se desligaram.

Na Mealhada — Deve ser em breve inaugurada a illuminação a acetylene nesta villa, onde se preparam grandes festejos para essa occasião.

No domingo, o sr. Francisco Barreto Chichorro, encarregado pela casa Ladeira & Filho da direcção da montagem de apparelhos e canalisação naquella villa, foi inspeccionar aquelles trabalhos que achou feitos em harmonia com as suas instrucções.

Associação Commercial — Reuniu-se hontem, pelas 8 horas da noite, estando muito concorrida, a assembléa geral da Associação Commercial de Coimbra, para se occupar da questão dos tabacos.

Pelo presidente da direcção sr. Francisco Villaça da Fonseca, foi largamente esplanada, desde os seus inicios, esta questão, demonstrando que a solução da *Regie*, com uma administração autonoma, seria a mais conveniente aos interesses do paiz.

Tratou tambem da necessidade de reformas sociaes, como seja a abolição do imposto do consumo para baratear a alimentação, tão cara e insufficiente para a maioria da população portugueza, e assistencia publica aos pobres da escola, para assim diminuir a percentagem do analphabetismo que nos colloca, nesse ponto, a par das nações mais atrazadas.

No augmento de receita dos tabacos, pela exploração do estado, mediante uma commissão administrativa, via a direcção o primeiro elemento para que o governo, inspirando se na solução dos grandes problemas sociaes, principiasse a pôl os em pratica.

Nesta orientação d'ideias apresentou e submetteu á approvação da assembleia uma representação a dirigir aos poderes publicos, que foi approvada por acclamação.

Anniversario jornalistico — Entrou no 3.º anno da sua existencia o nosso collega *O Progresso*, orgão do partido progressista no concelho de Taboa.

As nossas felicitações.

Curso de direito de 1885 — Os bachareis formados em direito em 1885 promovem a reunião d'este curso em um jantar que se effectuará em Coimbra no mez de Maio, em dia que será opportunamente annunciado.

Triste — Noticiámos ha tempo que fôra conduzido á 2.ª esquadra policial Manoel Fernandes de Campos, da Pedrulha, que endoudecera repentinamente.

Depois de pela auctoridade superior serem feitos todos os esforços para o seu internato num dos manicomios do paiz, voltou o desgraçado para casa, em maca, por não haver vaga quer em Rilhafoles, quer no hospital do conde de Ferreira!!

Acto de justiça — O tribunal da Relação de Lisboa revogou a sentença da 1.ª instancia que havia condemnado o nosso collega o *Mundo*, por suppostos abusos de liberdade de imprensa.

As nossas felicitações.

áquella occasião se tinha passado relativamente á creação e organisação do *Centro operario de Coimbra*; e fez ver quaes os fins que se tinham em vista com a instituição d'esse *Centro*, o qual era estranho ás luctas partidarias de que até alli os operarios tinham sido victimas; e que só se tratava de unir os homens do trabalho de modo a coadjuvarem se mutuamente, e precaverem-se contra as especulações e as injustiças dos que só pretendem fazer da classe operaria instrumentos das suas ambições.

Accrescentou que se os operarios considerados isoladamente eram muito dependentes, e por isso rodeados de estorvos para a affirmação dos seus direitos como cidadãos, encontravam na propria força da associação, força para resistirem individualmente, e exercerem com liberdade os direitos que como cidadãos lhes competiam.

Em seguida o secretario da assembleia, sr. Adelino Veiga, leu o programma do *Centro operario de Coimbra*, elaborado pela commissão nomeada na reunião anterior, e de que havia sido relator o sr. Antonio Augusto Gonçalves.

Usaram da palavra seguidamente os srs. Adelino Veiga e Antonio Augusto Gonçalves, e novamente o presidente sr. Augusto Pinto Tavares, que defendeu a classe operaria das accusações que sabia lhe haviam sido dirigidas, de pretenderem alterar a paz e a ordem, quando apenas tinham em vista caminhar pelas vias pacificas do direito, da justiça, da independencia e da dignidade, convidando os operarios presentes a assignar alli mesmo os seus nomes, o que todos fizeram.

No dia 31 de Julho do mesmo anno reuniu-se o *Centro operario* com o fim de se eleger uma commissão encarregada de organisar o projecto de estatutos, a qual ficou constituida pelos srs. Augusto Pinto Tavares, Pantaleão Augusto da Costa, Adelino Veiga, Antonio Augusto Gonçalves, Jacintho Nunes Soares, Antonio de Paula e Silva, Manoel Teixeira da Cunha, Manoel Martins Ferreira, João da Silva Espingarda, Cesar Augusto do Rego e Francisco Germano de Araujo.

Esta commissão entregou o projecto de estatutos no principio do mez de Outubro, sendo discutido e approvado em sessão do *Centro operario* realisada no dia 15 do referido mez.

D'esse projecto transcrevemos seguidamente a parte mais essencial.

Fins da associação

« Art. 1.º — O *Centro operario de Coimbra* tem por fim:

1.º — promover e manter a união, solidariedade e elevação moral das classes laboriosas para a comprehensão dos seus deveres e justa reivindicação dos direitos que lhes assistem como cidadãos;

2.º — a alliança mutua entre os seus associados para a defeza de cada um, quando porventura na sua vida publica seja injustamente offendido na sua dignidade de homem, ou atacado no exercicio das garantias e liberdades que as leis lhe concedem;

3.º — em summa: a moralisação e disciplinação do povo para adquirir a sua legitima importancia, influencia e representação politica e social.

Meios d'acção

Art. 2.º — 1.º O *Centro*, para a consecução d'estes resultados empregará todos os meios apropriados e estrictamente legaes;

2.º — a propaganda debaixo de todas as manifestações permittidas;

3.º — os comicios;

4.º — a representação e o protesto perante os poderes superiores e o paiz;

5.º — as eleições;

6.º — a publicação d'uma folha periodica exclusivamente popular, destinada a esclarecer e defender os seus principios e os seus actos; a estudar e debater as questões que de perto interessam á vida social do povo; a advogar os seus interesses civis, politicos e economicos.

Art. 3.º — Esforçar-se-ha porque em todas as corporações legislativas e administrativas, de escolha popular, tenha, como verdadeiro representante e procurador, um individuo da sua classe ou plenissima confiança, que leal e honradamente proceda d'accordo com os intuitos do *Centro* e segundo os preceitos da sua iniciativa e as ideias que abraça.

Art. 4.º — Os productos das quantias com que os associados contribuem será applicado;

1.º — ás despezas ordinarias e eventuaes que a realisação do seu programma exige;

2.º — a auxiliar quanto possivel os operarios nas crises de trabalho;

3.º — a minorar lhes as difficuldades, em que se vejam envolvidos, por motivos de fidelidade e dedicação aos principios do *Centro*, ou como consequencia de medidas por elle adoptadas no cumprimento da sua missão;

4.º — finalmente, a occorrer em favor dos seus, em quaesquer circumstancias desfavoraveis, suscitadas por motivos imprevistos e nas quaes se julgue justa a protecção do *Centro* intervenha.

Art. 5.º — E para maior efficacia da sua acção:

1.º — colligar-se ha com associações analogas existentes;

2.º — estabelecerá delegações em todas as terras do reino, onde fôr possivel constitui as.

Approvado o projecto de estatutos devia proceder-se á eleição da *commissão executiva* que tinha de dirigir o *Centro operario*, a qual seria composta de presidente, vice-presidente, dois secretarios, um thesoureiro e dois directores.

A associação devia ser composta de quatro circumscripções, formadas pelos socios residentes nas quatro freguezias em que a cidade é dividida. Cada circumscripção teria o seu presidente, secretario e tres vogaes. Estas secções formariam quatro grupos distinctos, mas auxiliados e subordinados á *commissão executiva*.

Não chegou, porém, a ser nomeada a *commissão executiva*, nem a constituir-se definitivamente o *Centro operario*, graças á indifferença, senão cousa peor, d'aquelles a quem mais devia interessar fazer parte d'elle.

A *politica partidaria*, que foi e ha de ser sempre fatal á classe trabalhadora, empregou logo todas as diligencias e conseguiu pelas suas intrigas, que os operarios não realisassem uma tão promettedora instituição.

Deixou portanto de organisar-se uma tão importante associação, que tinha por fim garantir a independencia e promover os interesses das classes trabalhadoras.

Os partidos politicos não gostam, em regra, que estas classes se organisem independentes. Querem unicamente que os operarios sejam seus cegos instrumentos. D'esses e d'outros motivos proveiu o não se levar a effeito a organisação do *Centro operario de Coimbra*.

221

Delegação em Coimbra da Sociedade de Geographia Commercial do Porto

1881

No dia 9 de Junho de 1881 foi installada nesta cidade uma delegação da Sociedade de Geographia Commercial do Porto, sendo eleitos provisoriamente, presidente o sr. dr. Hermano José Ferreira de Carvalho, e secretario o sr. dr. Alberto Pessoa.

(Continúa).

Bronchite e Anemia.

Com symptomas assustadores.
Hoje completamente curada.

Villa Nova de Gaya,
10 de Nov. de 1905,
R. 14 d'Outubro, 433.

"Os optimos resultados que minha filha Arselina de 4½ annos de edade colheu da Emulsão de Scott, impõem-me o dever para mim grato de lhes escrever participando-lhes que a Emulsão acaba de operar uma nova cura: bronchite e anemia.

Minha filha soffria as lamentaveis consequencias d'essas doenças, e só uma mãe poderá avaliar os sacrificios e cuidados que empreguei para ver minha filha restabelecida. Graças á Emulsão de Scott não foram baldados os meus esforços, pois minha filha está radicalmente curada e sensivelmente robustecida.

Com esta communicação vae o meu preito d'admiração para com o descobridor de tão excellente remedio e o meu conselho desinteressado a todas as mães."

Thereza Clara Oliveira
da Costa.

A Emulsão de Scott põe termo a todos os soffrimentos dos pulmões e garganta. Cura constipações, tosse convulsa, croup, bronchite, asthma, tisica incipiente, allimentando as membranas.

O oleo puro de figado de bacalhau tornado perfeitamente digerivel pelo processo original de Scott (usado unicamente na preparação da Emulsão de Scott) e misturado com os valiosos hypophosphitos de cal e soda, é o melhor tonico, e o mais nutritivo.

A Emulsão de Scott nunca excita o paladar ou o estomago e não adhere á lingua. O pescador com um bacalhau ás costas é a marca em todos os pacotes!

Uma amostra de prova será enviada a quem a peça aos Snrs. James Cassels & Cia., Sucess, Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto, acompanhando 200 reis em sellos de correio para franquia e mencionando este jornal.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, o preço da Emulsão de Scott continua a ser o mesmo de antes, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

Incendio — Hoje de madrugada, manifestou-se incendio num predio situado na Arregaça, que servia de estabulo e armazem de palha das obras da linha do caminho de ferro de Arganil.

Presume se que o incendio se tivesse manifestado depois da sahida do pessoal empregado nas obras de construcção e aterro, ás 4 horas da manhã, visto que pouco depois uns serradores que trabalhavam perto, deram o signal de alarme.

Acudindo alguns trabalhadores, foi cortado um predio contiguo para se evitar a propagação do incendio, que tinha tomado proporções assustadoras.

Pouco depois comparecia o material de incendio dos bombeiros voluntarios e municipaes, que procedeu ao rescaldo.

O predio era propriedade do sr. João Alhandra e estava seguro na companhia *Reformadora*.

Os prejuisos são importantes, ficando inutilisadas diversas ferramentas destinadas á construcção da linha.

Grupo Dramatico Familiar — No proximo domingo e segunda feira, realisa este sympathico grupo um sarau, seguido de baile, no theatro Affonso Taveira.

Subirá á scena o drama em dois actos *A nobreza do operario*, a comedia em 1 acto *A espadellada* e uma cançoneta pelo sr. A. Tentugal.

Tabacos — Fazem varios jornaes as mais elogiosas referencias á portaria que mandou abrir concurso publico para o exclusivo dos tabacos por 19 annos, e ás condições d'esse concurso que julgam sufficientemente claras; — outros jornaes accentuam que as condições do concurso são as do contracto de 1901, melhoradas apenas pela addição de algumas disposições do contracto provisorio de 4 de Abril; — e outros fazem já variadissimas reflexões illucidativas ás condições do concurso, sendo natural que o estudo minucioso d'esse documento suscite outras e muito mais curiosas observações.

Esses ultimos jornaes indicam já:

— que as bases do regimen dos tabacos são fixadas a arbitrio do governo, sonegando se ao parlamento a sua determinação;

— que vae fazer se um concurso com as bases fixadas pelo governo, pretendendo fazer-se acreditar que o parlamento resolverá sobre a sua adjudicação;

— que se affastam os concorrentes por se permittir a rescisão do contracto, sem effeito suspensivo depois de tres multas;

— que se não vê claramente a fórma como pretende o governo fazer a conversão das obrigações de 1891 e 1896, visto que pódem ser convertidas para outro typo ou pódem ficar as mesmas; ou póde a conversão ser feita pelo estado ou pelos banqueiros;

— que cria mais quatro logares de nomeação do governo, em Lisboa e Porto;

— que são pouco explicitas as condições quando se refere aos administradores da companhia, visto declarar-se que a administração ficará a cargo de administradores portuguezes, dizendo se ao mesmo tempo que a minoria dos administradores póde ser de estrangeiros, etc.

— que é para admirar que nem quanto a preço nem quanto a partilha de lucros, fossem adoptadas as disposições do contracto do sr. Hintze Ribeiro, sendo preferidas as do contracto de 4 de Abril, do sr. José Luciano, tão criticado pelos regeneradores;

— que se onera violentamente com 4$500 réis cada kilo de tabaco estrangeiro importado, ficando a receita alfandegaria em proveito do concessionario;

— que estão entendidas, segundo corre, as duas companhias dos Tabacos e dos Phosphoros, e a esse accôrdo se attribue a attitude benevolente de algumas folhas periodicas da capital;

— que o concurso do exclusivo do monopolio do contracto dos tabacos foi publicado com o duplo fim: servir de arma eleitoral, e obter que do estrangeiro não venham concorrentes;

— que, com as bases do concurso rejubila novamente a Companhia dos Tabacos, porque vê que essas bases são evidentemente feitas de proposito para a beneficiar;

— que um d'esses enormes beneficios, é a clausula que permitte elevar de 10 por cento o preço actual do tabaco;

— que, como esse augmento de 10 por cento deve representar cerca de 1:500 contos por anno, não póde causar espanto que a Companhia concessionaria possa dar sem sacrificio algum, e antes muito a seu contento, maior renda annual ao estado, porque essa differença não será paga pela Companhia, mas sim arrancada aos consumidores de tabaco;

— que se permitte tambem em favor do mesmo concessionario a diminuição da renda a pagar annualmente ao estado, no caso de diminuição de consumo;

— e que por ultimo, visto que tem *por força* de ser a Companhia dos Tabacos a que ha de adquirir o exclusivo, não terá esta companhia, pelas condições publicadas, acto nenhum a praticar para assegurar o cumprimento da base 4.ª, que se refere á garantia ou reembolso das actuaes obrigações, obtendo só por esse facto, se não tivesse já o direito de opção, ficar sendo o mais privilegiado dos concorrentes.

Misericordia de Coimbra. Soccorros pharmaceuticos e clinicos — Pedenos um nosso amigo e antigo assignante do *Conimbricense*, para que solicitemos do illustrado provedor da Misericordia d'esta cidade, a revogação d'uma deliberação tomada pela mesa da Santa Casa, e que vai prejudicar uma classe reconhecidamente pobre.

Era antiga praxe seguida pelas differentes mesas que têm dirigido os negocios da Santa Casa da Misericordia, e sempre que as verbas votadas no orçamento para dotação de botica o permittiam, fornecer gratuitamente á pobreza soccorros pharmaceuticos e muitas vezes tambem clinicos, considerando se sempre como pobre a classe das creadas de servir.

As mesas que ultimamente têm gerido a Santa Casa, e principalmente a actual, ou por insufficiencia de receita destinada a esses soccorros, ou pela interpretação que têem dado ás *Instrucções* approvadas em sessões de 9 de Julho e de 26 de Agosto de 1892, resolveram excluir *em absoluto* dos mencionados soccorros, a desprotegida classe das creadas de servir, constando que é de uso dizer-se ás que vão solicitar a informação ou despacho das suas petições: — *que os seus patrões têem por dever custear as despezas que ellas façam com as suas doenças.*

E' certo que ha muitas pessoas abastadas, que por espirito de caridade, se prestam de bom grado a dispender quantias, ás vezes bem avultadas, com o tratamento dos seus serviçaes, mas em geral os empregados publicos, e outros muitos individuos que têm limitados recursos e numerosa familia a sustentar, não pódem fazer tão penoso sacrificio, principalmente quando se trate de doenças melindrosas e prolongadas, que exijam remedios caros e um tratamento rigoroso.

A exclusão *absoluta* de soccorros pharmaceuticos e clinicos, por parte da Misericordia, ás creadas de servir, colloca muitos chefes de familias de poucos meios na triste collisão, de terem de aggravar as suas despezas, com o pagamento dos remedios de que necessitam as suas creadas; ou de se verem obrigados a despedil-as quando doentes, ficando estas na desgraçada contingencia de recolherem ao hospital, onde nem sempre as attendem promptamente, ou de ficarem por ahi ao abandono, sem auxilio e protecção de ninguem.

As criadas de servir não estão comprehendidas no art. 5.º das *Instrucções* approvadas em sessões de 9 de Julho e de 26 de Agosto de 1892, que indica quaes as pessoas excluidas *absolutamente* dos soccorros, salvo o caso de urgente necessidade; estão comprehendidas no art. 6.º, que designa as pessoas que *em regra* são excluidas de soccorros, artigo que deve ser combinado com o art. 7.º, que permitte comtudo que essas mesmas creadas de servir sejam soccorridas, quando se tratar de doenças que não impossibilitem de trabalho, ou quando se acharem ao serviço de familias de poucos meios, que é como muitos mesarios benevolentemente têm interpretado a phrase das *Instrucções* — *familias que estejam tambem no caso de ser soccorridas.*

Estamos certos de que o illustrado provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, não deixará de attender ás considerações que deixamos expostas, sempre que as verbas votadas no orçamento para dotação de botica o permittam, (§ unico do art. 7.º das *Instrucções*), e conseguirá que seja modificada a deliberação tomada, não continuando a recusar-se ás creadas de servir, quando o requeiram e estejam em condições attendiveis, os soccorros pharmaceuticos, e sendo possivel tambem os clinicos, que era de uso conceder-se lhes.

Sé Velha — As solemnidades da Semana Santa nesta egreja hão de realisar-se nos dias e horas abaixo indicadas:

Quinta feira Santa — Missa solemne, procissão, exposição e desnudação dos altares, ás 11 ½ horas.

PRISÃO DE VENTRE

O unico remedio prescripto por todos os medicos para a cura da *Prisão de Ventre* e de suas *consequencias* é a **CASCARINE LEPRINCE** (uma ou duas pilulas de tarde ao jantar).

Em todas as Pharmacias. - EXIGIR SEMPRE o NOME impresso em cada pilula.

Sexta feira Santa — Paixão, adoração da cruz e missa dos Presantificados, ás 9 horas.

Sabbado de Alleluia — Benção do lume novo, Preconio e benção do cirio paschal, profecias, benção da fonte baptismal e missa solemne, ás 9 horas.

Carreira de tiro — Na carreira do grupo de atiradores do Cidral, foi no domingo estabelecido pelo sr. dr. Eusebio Tamagnini, o *record* de tiro de frente, que ficou em 31 pratos.

Anniversario — Passa hoje o anniversario natalicio da menina Theresa de Jesus Costa, gentil filha do honesto commerciante d'esta praça, sr. Antonio da Costa Junior.

Os nossos parabens.

Assumptos municipaes — Consta que fôra encarregado de elaborar o relatorio e regulamento de assistencia ao operariado ao serviço do municipio, o sr. dr. Silvio Pellico, vice-presidente da camara municipal d'esta cidade.

— Vai ser posta em praça no dia 11 de Maio a arrematação da cobertura metallica para o pavilhão do peixe do novo mercado, tendo já sido entregue pelo architecto sr. Augusto da Silva Pinto, o respectivo projecto e orçamento.

— A camara resolveu mandar pagar á Companhia de Credito Predial Portuguez a quantia de réis 9:611$324, e á de Gaz 1:738$000 réis, ficando em dia as contas da camara com as respectivas Companhias.

— Vae ser alteado o caminho que segue da Casa do Sal para o porto da Pedra.

— Foi indeferido o requerimento dos industriaes que haviam pedido á camara para que esta cessasse de fazer canalisações e fornecimentos de material para o serviço de agua e gaz.

— No proximo dia 27, deve ser dada de empreitada em praça publica, a reparação da estrada entre Villa Pouca e Sernache.

— No mesmo dia dar-se ha tambem a empreitada da construcção da ponte do Sobral.

De licença — Partiu hontem para Lisboa, em goso de licença o sr. Antonio Maria Pimenta, muito considerado chefe dos serviços telegrapho-postaes do districto de Coimbra. Fica o substituindo na direcção dos serviços o sr. Domingos José d'Almeida e Silva, digno chefe da estação telegrapho-postal de Coimbra.

Insubordinação — Considera se terminada a grave insubordinação que se deu a bordo do crusador *D. Carlos*, na qual tomou parte toda a tripulação, que pedia a substituição do seu commandante o sr. capitão de mar e guerra sr. Vasco de Carvalho.

O cruzador foi passado a meio armamento o que reduz a guarnição á quarta parte.

Bombeiros voluntarios — Como noticiámos, passou no sabbado o 17.º anniversario da fundação d'esta benemerita corporação, sendo no domingo celebrado esse acontecimento com uma sessão solemne, em que fizeram uso da palavra os srs. Domingos do Valle Freitas, presidente da corporação, Leite Junior, academico, Eduardo Miranda Baptista, Antonio Sanhudo e alguns bombeiros auxiliares.

Todos os oradores se referiram aos bons serviços prestados por esta aggremiação, formando em seguida toda a corporação, para na sua presença serem galardoados os bons serviços e exemplar comportamento durante 5 annos, dos srs. Manoel Roque dos Reis, Joaquim Miranda, José Maria Branco, Antonio Martins e Antonio Pedrosa Junior, e como recompensa de 15 annos de bom e exemplar serviço, aos srs. Fernando Tinoco, Abel Bernardes, Manoel Adriano d'Almeida e João Antonio Leite.

— Não se realisou o annunciado *pic-nic*, havendo de manhã alvorada pelos clarins, sendo queimados alguns morteiros e foguetes.

ANNUNCIOS

VENDA DE CASAS

29 VENDE SE uma morada de casas com forno aonde está a padaria do Sabino na rua do Forno, freguezia da Sé Nova d'esta cidade.

Uma dita na rua dos Anjos, sem numero de policia, e pegada com a cocheira do Porphirio.

Trata-se com seu dono João da Costa, em Soure, e dá informações Paulo Antunes Ramos, ao Caes.

PADARIA

28 ARRENDA SE uma padaria bem afreguezada e em muito boas condições, na rua da Moeda, 120 a 126.

Para tratar com seu dono Manoel da Fonseca Calixto, no mesmo predio.

MOTOCYCLETTES

27 VENDEM SE na casa penhorista de Justiniano Rosa d'Almeida & Filho, Praça do Commercio, n.º 35 — uma motocyclette marca « Bruneau » em bom uso, com força de 2 cavallos, por 70$000 réis; mais uma dita marca « Peugeot » da força de 3 ½ cavallos, por 120$000 réis.

Ha tambem bicyclettes usadas desde 10$000 a 30$000 réis, e entre estas uma propria para corridas em muito bom uso.

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

71 — Rua da Sophia — 83

Telephone N.º 59

26 ESPECIALIDADES d'esta casa:

Amendoas dos melhores fabricantes nacionaes, de 320 a 520 réis o kilo.

Enchido e morcella d'Elvas, fabrico particular.

Vinho verde d'Amarante a 70 réis o litro.

Deposito dos magnificos vinhos da Real Companhia Central; preços da tabella.

Optimo vinho da Bairrada, por 5 litros a 45 réis. Vinho branco especial a 70 réis o litro.

Especialidade em chocolate, chá e café, unica casa neste genero que mais se limita. Mandam-se remessas para fóra a preços excepcionaes.

Queijadas de Pereira, recebidas todos os dias.

ESCARRADORES

Modelo da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

(Edital do governo civil, de 28 de Outubro)

Preços sem competencia

A CONSTRUCTORA

A CONSTRUCTORA

FABRICA DE LADRILHOS

Estrada da Beira — COIMBRA

Grande deposito de materiaes de construcção. Louças sanitarias. Canalisações para agua e gaz. Gazometros para acetylene. Camas de ferro, bancos, mesas e cadeiras para jardim. Fogões para cok e lenha. Incandescencia, mangas, chaminés de mika e vidro, bicos completos; preços sem competencia. Reparações em edificios, officinas de carpinteria, marcenaria, ferreiro e funileiro. Cimento inglez, garantido. Importações directas do estrangeiro.

AMENDOAS

23 GRANDE sortido de amendoas de todas as qualidades, fabricadas com assucar puro.

Reducção nos preços para revender.

CONFEITARIA FETEIRA

Rua do Corpo de Deus

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 446:809$340

22 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

CAIXEIRO

21 COM bastante pratica de mercearia precisa-se na **Casa Colonial**, rua da Sophia.

VENDE-SE

20 NESTA cidade, um Casal no aprazivel logar do Ingote, proximo da estação B dos Caminhos de Ferro. Compõe-se de terra de semeadura, noventa oliveiras de grandes dimensões e producção; vinha, arvores de fructo, quintaes, agua potavel, barro para louças, cinco moradas de casas todas juntas e arrendadas, com frente para a estrada publica, estabulos para gado, palheiros, colmeias, etc.

Para tratar com seu dono na rua da Figueira da Foz, n.os 44 e 46.

ATTENÇÃO

19 VENDEM SE fogões de cozinha circulares, assim como ferramentas pertencentes á industria de serralheria e outros artigos, tudo por preços commodos, por seu dono ter acabado com a officina que possuia na rua da Sophia.

Trata-se com João Lopes Junior, rua de Mont'arroio, 97 a 99.

ARRENDAMENTO

18 ARRENDA SE em S. Martinho do Bispo a quinta que foi da ex.ma sr.a D. Albina e hoje pertencente á ex.ma sr.a D. Joanna de Mello; tem pomar de laranjeiras e tanjerinas, e bastante fructa.

Para fallar, com sua dona, no largo de S. João, ou com seu procurador João Marques Mósca, rua Martins de Carvalho.

TRESPASSA-SE

17 UM estabelecimento de mercearia e vinhos na rua da Sophia, n.º 64 — Coimbra.

Para tratar na mesma casa.

GRANDE EXPOSIÇÃO FRANCA E PERMANENTE DE MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

16 ESTA exposição está interessando muito os proprietarios e constructores da capital que a ella recorrem. Não se especificam aqui quaes são esses materiaes e artigos d'ornamentação porque são **todos** desde os mais communs e baratos até aos de maior luxo e aperfeiçoados systemas.

A quem não possa visitar esta exposição enviam-se desenhos, informações e preços, com a maxima promptidão, podendo o comprador ter a certeza de que será servido á sua inteira satisfação.

Rua do Caes do Tojo, 35.

Endereço telegraphico JOTALINO — Lisboa.



O BARBEIRO EM CASA (REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, Ferragens, etc. [illegible] Todo que o adquirir, póde ser barbeado de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado. Este objecto, por sua simplicidade e [illegible] não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece para [illegible] ao mais [illegible], exclue todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E impossivel cortarem-se. Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164 LISBOA
Telephone n.º 913
(Para fóra, remette-se pelo correio).

PAPEL DE JORNAES

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

COMMENSAES

13 NA rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, n.º 44, recebem se 2 commensaes por preço modico.

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, Gravador, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

Escóla Nacional de Agricultura

9 POR este meio se faz publico que no dia 15 do corrente, pelas 12 horas da manhã, na Escola Nacional de Agricultura e edificio da secretaria, se venderão em hasta publica, convindo os preços offerecidos, 3 carneiros sementaes da raça Southdown.

Escola Nacional de Agricultura, 6 de Abril de 1906.

O Director,

Antonio Correia da Silva Rosa.

LOJA HESPANHOLA

José Teixeira

COM

ESTABELECIMENTO DE RETROZEIRO

191, Rua Ferreira Borges, 193

(Junto ao L. do Principe D. Carlos)

8 ESTA loja, já muito acreditada e conhecida em Coimbra, participa ás suas ex.mas freguezas, que acaba de receber os grandes sortidos para a proxima epoca do verão.

Mantilhas pretas de seda de 2.m50 por 0m,60, de 2$000 a 15$000 réis; ditas de tres pontas de 800 a 6$000 réis.

Uma grande variedade em rendas Valencianas de 20 réis para cima; ditas em linho; grande sortido de lenços de seda em todas as qualidades, dos mais lindos e modernos padrões desde 500 a 2$500 réis; sedas, setins, sourás, frou frous, panninhos, meias e piugas; sempre grande sortimento em gravataria dos mais lindos e modernos gostos; completo sortido em bordados suissos.

Estas são recebidas directamente das principaes fabricas de Hespanha e outras praças estrangeiras, motivo por que serve sempre mais barato do que outra qualquer casa do paiz.

Visitem pois as suas ex.mas freguezas e o publico em geral a **LOJA HESPANHOLA**, e verificarão os preços.

Recebem-se encommendas e entregam-se nos domicilios.

AVISO

7 AS PESSOAS que desejem comprar contadores d'agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

AMENDOAS

4 NA **CASA INNOCENCIA,** rua de Ferreira Borges (Calçada) — Coimbra.

Acha-se já prompta a poder seguir para os srs. revendedores, grande quantidade de amendoas fabricadas nesta casa já bem conhecida em Coimbra e fóra, pela lizura com que costuma ha muitos annos servir com esmero os seus freguezes.

São 42 qualidades de amendoa e confeitos de preços variaveis desde 280 até 650 réis, e sortidas desde 340 até 500 réis, todas de puro assucar, á excepção de algumas de preços mais baixos, que levam uma pequena quantidade de farinha de trigo, *mas não gesso* nem outras cousas prejudiciaes á saude.

Mandam se tabellas de preços e condições de venda a quem as pedir.

Ha tambem *doces* de diversas qualidades e artigos de *mercearia.*

Vendas pelos minimos preços possivel.

Aos srs. revendedores que paguem á vista, fazem se descontos na amendoa, rebuçados e confeitos desde 1 1/2 até 7 %, conforme as quantidades que comprarem.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

3 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

COMPANHIA DE SEGUROS **TAGUS** 1877 — LISBOA

Capital 1.390:000$000 — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

TUBOS, BOMBAS

de ferro para Agua, etc.

LADEIRA & FILHO

COIMBRA

NUMERO 6:089 — SABBADO 14 DE ABRIL DE 1906 — 59.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

RESURREIÇÃO

Non est hic; surrexit enim, sicut dixit.

S. Math. Cap. 28, V. 6.

O Anjo do Senhor levantou a pedra do tumulo, e o Redemptor da humanidade, manifestando a immensidade do seu poder, resuscitou, deslumbrando-se de gloria e magestade.

Surrexit, sicut dixit.

Com supremo jubilo commemora a Christandade o grande dia da Resurreição do Homem Deus.

Firmando as verdades da sublime doutrina do Crucificado, este Facto Glorioso marca ao mesmo tempo a época da propagação da luz e da dissipação das trevas; e é por isso que revestida de galas, a Santa Egreja o celebra, entoando Hossanas.

ELEIÇÕES

A escolha dos representantes da nação, é, em um paiz constitucional, um dos actos mais solemnes e importantes que os cidadãos têem a desempenhar. Da escolha que fizerem depende todo o seu futuro.

A indifferença publica nos negocios do estado é um dos males que mais concorre para a decadencia d'este paiz. Este estado é indubitavelmente o mais perigoso a que póde chegar uma nação; principalmente quando a governação publica tem por base o systema representativo.

Se a vontade popular é o principio sobre que assenta o nosso regimen governativo, é necessario que ella se manifeste por todas as fórmas legaes, a fim de que o espirito publico, a verdadeira opinião do paiz, indique aos homens do governo o caminho que têem a seguir na resolução das mais graves questões de interesse politico e social.

Reivindique o povo os seus direitos de cidadão, sem jámais desprezar os deveres de ordem, e teremos governos de principios, que administrando em nome da razão publica, e respeitando as immunidades partidarias, consolidarão, com uma politica racional, a paz e a liberdade.

Emquanto os cidadãos d'este paiz não comprehenderem bem os seus deveres constitucionaes, tomando parte nas cousas publicas, e não prescindindo do exercicio dos direitos e deveres que a lei fundamental os chama a desempenhar, estamos longe de chegar á mais feliz época do systema liberal, porque não podemos conhecer os resultados praticos e os salutares effeitos d'esta fórma de governo, e a maneira como nella predomina a vontade do povo, quando este zela os seus direitos e as prerogativas que a lei lhe concede.

A influencia da auctoridade publica nos actos eleitoraes é inquestionavelmente um dos males que mais directamente têm concorrido para a decadencia do systema representativo, e para o estado de corrupção politica a que temos chegado.

Eleja pois o paiz os seus representantes livre do jugo do poder, segundo a sua expontanea vontade, e terá o governo do povo; verá renascer a vida constitucional e com ella todas as liberdades, que a lei fundamental lhes garante.

ANTHERO DE QUENTAL

O duello com Ramalho Ortigão

Este duello tão fallado no seu tempo, e um dos mais curiosos episodios da famosa Questão Coimbrã, foi por mim estudado, com larga documentação, no *Ensaio de bibliographia antheriana,* com que contribui para o monumental volume — *In Memoriam,* publicado em honra de Anthero de Quental.

Como complemento dos pormenores reunidos naquelle estudo —, que Manoel Duarte de Almeida, padrinho de Anthero nos preliminares do *combate* me fez o favor de conferir com as suas recordações pessoaes, visto como do duello se não lavraram actas, — acabo de encontrar nas curiosas ephemerides, que o *Diario de Noticias* está concatenando sob a rubrica *Lisboa ha quarenta annos* o seguinte extracto, relativo ao numero do mesmo periodico publicado em 17 de Março de 1866:

Anthero de Quental e Ramalho Ortigão — O *Jornal do Porto* declara que não é verdade haver o ministerio publico querellado do sr. Anthero de Quental por ter ferido o sr. Ramalho Ortigão em duello que tivera com elle. Accrescenta o collega que o sr. Ramalho, indigitado como contendor ferido e como tal interrogado no tribunal competente, não fez declaração que envolvesse outro nome que não fôsse unicamente o seu, e que carece, pois, de fundamento qualquer outra asserção a respeito de tal assumpto.

Esta interessante noticia, que completa as minhas, a que fiz referencia, não vem senão mais uma vez pôr em relevo o primoroso caracter do meu velho e querido amigo Ramalho Ortigão.

Genova, Março de 1906.

Joaquim de Araujo.

SOMATOSE

Estimula fortemente o appetite.

ANTIGUALHAS

No principio do seculo passado praticavam-se numerosos crimes nesta provincia. Os roubos e attentados de toda a ordem tinham-se tornado frequentes; e tal era a audacia dos criminosos, que as auctoridades se julgavam já sem acção para os conter e fazer punir.

A essa serie de crimes veiu juntar-se um que pela sua gravidade fez com que se tomassem providencias efficazes, que pozessem termo a semelhante estado de cousas.

Um bando de malfeitores dirigiram-se em 1802 a casa de D. Guiomar, mãe do capitão de ordenanças do Calhabé, proximo d'esta cidade de Coimbra, a qual tinha fama de ter muito dinheiro. Como se recusasse a entregar o que tinha, apoderaram-se d'ella, amarraram-na sobre um banco, e pondo-lhe um alguidar ao pé, fizeram-lhe a ameaça de a matar como se faz a um porco.

Apesar dos maus tratos e o risco imminente de vida, teve ella a coragem de illudir os ladrões, ficando assim inutilisados os esforços que elles tinham feito para a roubar.

Constando isto no Porto, saiu d'alli o celebre desembargador Francisco de Almada de Mendonça, acompanhado de alguns ministros de justiça e de bastante força militar.

Chegando a Coimbra, d'aqui deu as necessarias providencias, a fim de serem capturados os criminosos que infestavam a provincia, e tão acertadas foram as diligencias, que dentro em pouco se achavam as cadeias d'esta cidade cheias de presos.

O desembargador Almada procedeu a uma minuciosa devassa, para o que fazia vir á sua presença todas as pessoas que lhe constava que podiam depôr ácerca dos crimes que se haviam commettido. Foi tambem chamada a mãe do capitão do Calhabé, para reconhecer quaes eram dentre os presos, os que a tinham querido roubar.

A inquirição era feita na casa do Correio Velho, na antiga rua das Fangas, hoje de Fernandes Thomaz, onde se achava o desembargador Almada.

Em resultado d'essas investigações, foram de Coimbra remettidos para o Porto 99 presos. Iam seguros com cadeias de fer-

---

134 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(Continuação)

Tambem supponho que têem a mesma etymologia *masa* ou *masada* — em portuguez *maça* e *maçada* ou *massa* e *massada* — as nossas povoações seguintes: — *Maça, Macacórte* por *Maçacórte,* o mesmo que *Massa Córte,* infra; — *Macada,* por *Maçada* ou *Massada,* — *Maçadas, Maças, Massa Córte* (V. *Macacórte,* supra); — *Massada, Massamá* por *Massa Má;* (1) — *Massarellos, Massas, Massorra,* — *Maço, Maçópo,* — talvez fórma de *Maçóco,* pois *co* e *po* substituiram-se e confundiram-se, (1) — *Maçorra,* grande *masa,* grande quinta? — e *Villar de Maçada* ou de *Massada,* povoações nossas.

Para evitarmos repetições, veja-se o que dissemos de *Maçouco* e de *Samouco* nos folhetins 89 e 92.

*

6.ª — *Poiares* ou *Poyares.*

A etymologia d'esta povoação e freguezia — *habet dentem coelhi!...*

Se a de *Maçouco* é difficil, emmaranhada, — esta não lhe fica a dever nada, como os leitores vão ver.

Na minha humilde opinião este nome *Poiares* póde vir de *poiaes* e de *pilares.*

Proponho estas duas etymologias — e deixo campo aberto para qualquer outra que melhor satisfaça — porque em assumpto d'esta ordem não ha *precisão mathematica* — e porque sabios etymologistas francezes por vezes propõem *duas, tres* e *mais etymologias* para o nome *d'uma povoação.*

*

Como já dissemos, *Poiares* póde vir de *poiaes* e de *pilares.*

A Hespanha tem differentes povoações com os nomes de *Poyal* e *Porales.*

Nós não temos povoação alguma com o nome de *Poial* ou *Poyal,* mas temos differentes povoações com os nomes de *Poiaes* e *Poiares,* que talvez correspondam a *Poyales* supra.

Note-se que *l* e *r* trivialmente se confundiram e substituiram — e que o *l* intervocalico muitas vezes cahiu.

*

Note-se tambem que a desinencia *al* na toponymia portugueza deu *aes* e *ares* no plural.

Cf. *Alhal, Alhaes* e *Alhares,* — *Casal, Casaes* e *Casares,* povoações nossas, — *Casal, Casals* ou *Casales, Casar* e *Casares,* na Hespanha.

— *Felgar* por *felgal.* — *Felgaes* e *Felgares.*

— *Oliral, Olivaes* e na Hespanha *Olivares* por *Olivales,* o mesmo que entre nós *Olivaes.*

— *Palhal, Palhaes* e *Palhares,* povoações nossas.

Do exposto se vê que *poial* sem violencia alguma deu ou podia dar *Poiaes* e *Poiares.*

*

Tambem *Poiares* podia vir do antigo portuguez *poyares* — pilares.

Ruy Fernandes na sua minuciosa, muito interessante e muito conscienciosa *Descripção do terreno em volta de Lamego duas legoas,* escripta em 1532, (1) fallando da ponte de pedra que *D. Affonso Henriques* e sua mulher, a rainha *D. Mafalda,* mandaram fazer sobre o *Douro,* no *ponto do Piar* ou *do Pilar,* — entre a freguezia de *Barró,* concelho de *Rezende,* districto de *Vizeu,* — e a freguezia de *Barqueiros,* concelho de *Mezãofrio,* districto de *Villa Real de Traz os Montes,* diz textualmente o seguinte:

« *Dot piares do Douro.*

« Item entre a barca do *bernaldo* e a do *porto de rrei* estam huus fermosos *peares* de huus ponte que a Rainha *Dona Mofalda* (2) dysem que mandava fazer, os quaes sam dous no meio do Douro, de muito grande altura e muy largo fundamento.

*

« Os dous que estam no rio, neste mez de maio hiram bem dez palmos descobertos, e no Verão hiram bem 20 palmos, e mais. E estam outros dous de fóra, — hum da parte d'aquem (*Lamego,* margem esquerda) e outro da parte d'alem.

« Estes *poyares* (sic) forom já de dobrada altura, e os derribaram, e fezeram delles pesqueiros,...» (1)

Do exposto se vê que os *pilares* no antigo portuguez tiveram as fórmas *piares, peares* e *poyares* ou *poiares?!...*

Póde portanto *Poiares* vir de *poiaes* e de *pilares.*

*

Póde mesmo *poial* ser uma fórma de *pilar!...*

Assim como *pilares* deu *poiares, pilar* podia dar tambem *poiar* e *poial,* porque na toponymia portugueza *ar* e *al* trivialmente se confundiram e substituiram.

Cf. *Avellal* e *Avellar,* — *Marmelal* e *Marmelar,* — *Tojal* e *Tuzar* por *Tojal,* etc., povoações nossas.

Temos tambem *Aldão* e *Ardão,* — *Algar, Algarão, Algueirão* por

(1) Cf. *Quinta Má,* o mesmo que *Massa Má;* — *Lamamá* por *Lama Má,* — *Matamá* por *Mata Má,* etc. povoações nossas. — Junte-se *Podra Má* — sitio no fundo do valle d'*Arouca.*

E' um despenhadeiro onde passa a nova estrada a *macadam* e onde eu já passei quatro vezes?!...

(1) Cf. *Comba* e *Pomba,* — *Combinho* e *pombinho,* — *Colombo* e *Pombo,* — *Couve* e *Pouve,* — *Couves* e *Pouves,* — *Coval* e *Poval,* etc. povoações nossas.

Tambem temos *Alporão* por *Alcorão?* — velha torre de *Santarem.* *Alcorão* é tambem povoação nossa — e ainda hoje na *Foz do Douro,* etc. o povo diz *tricolantes* em vez de *tripulantes.*

Veja-se o topico infra: — *Substituição de letras.*

(1) *Ineditos de Historia portugueza,* vol. V, pag. 546 e seguintes.

(2) *D. Mafalda,* mulher de *D. Affonso Henriques.*

Note-se a substituição de *o* por *a.*

(1) Veja-se no *Portugal antigo e moderno* os meus artigos *Pontos do Douro,* vol. 7.º pag. 199, n.º 21, — e *Villa Real de Traz os Montes,* vol. XI, pag. 932, onde dei um longo extracto da memoria de *Ruy Fernandes* supra.

Note-se tambem a fórma *pesqueiros* por *pesqueiras.*

ro, em grupos de 10. Só um dos grupos era de 9.

No Porto foram julgados, sendo-lhes applicadas differentes penas, conforme a gravidade dos seus crimes.

Dez d'elles, sobre quem recahiam as maiores accusações, foram condemnados a serem açoitados antes de irem para o degredo.

Vieram para Coimbra, acompanhados do algoz; e foram recolhidos na cadeia da Portagem. No dia para isso destinado sahiram da cadeia, presos uns aos outros por gargalheiras de ferro, com as mãos atadas adiante, e despidos da cinta para cima.

Logo no largo da Portagem leu o meirinho a sentença do seu castigo; depois do que o algoz bateu com uma sola nas costas de cada um dos sentenciados. Assim percorreram as principaes ruas e largos da cidade, repetindo-se em differentes pontos o castigo.

Foram depois conduzidos ao Calhabé, e ahi novamente açoitados pelo algoz; e voltaram em seguida para Coimbra, entrando pelo lado do Castello.

Cumprida assim esta parte da pena, foram d'esta cidade outra vez para o Porto, a fim de partirem para o degredo.

Por esta fórma se livrou a cidade de Coimbra e esta provincia de um bando de audazes criminosos, que traziam tudo aterrado.

KARL LARSEN

Deu-nos a honra da sua visita o muito illustrado escriptor e professor dinamarquez, sr. Karl Larsen. O distincto escriptor visita Portugal pela segunda vez. Em resultado da sua primeira visita, publicou em varios jornaes uma serie de impressões colhidas no nosso paiz, reproduzindo-as depois num interessante livro a que deu o titulo de *Bello Portugal*. Traduziu tambem em dinamarquez e allemão as *Cartas da Religiosa Portugueza*, que acompanhou d'um estudo muito consciencioso sobre toda a questão litteraria relativa ás mesmas *Cartas*.

Actualmente anda o sr. Karl Larsen colhendo uma nova serie de notas sobre a vida portugueza, especialmente costumes populares, aspectos de cidades e campos, proverbios, *Folk-Lore*, etc., etc.; mas o principal fim da segunda visita feita ao nosso paiz, visa a obter elementos para poder escrever um desenvolvido estudo ácerca de Anthero de Quental e da sua obra.

Com esse fim espera fazer brevemente uma viagem aos Açores, e foi já em piedosa peregrinação visitar, em companhia do illustrado escriptor o sr. Luiz de Magalhães, a casa onde viveu Anthero de Quental em Villa do Conde. Tem egualmente o sr. Karl Larsen visitado varias bibliothecas publicas e particulares, procedendo a minuciosas investigações ácerca de todos os assumptos em que actualmente se occupa.

Na nossa modesta livraria esteve o sr. Karl Larsen consultando e tirando apontamentos da collecção que possuimos sobre a importante questão — *Bom senso e bom gosto ou a Escola coimbrã*, — bem como de varios livros e opusculos, que tambem possuimos, e se referem a Anthero de Quental.

Muito estimaremos que o distincto professor e escriptor, sr. Karl Larsen, consiga obter todos os elementos de que carece para poder concluir e publicar os seus interessantissimos estudos ácerca de Anthero de Quental e dos usos e costumes do nosso paiz.

Outra insubordinação na marinha

A bordo do "Vasco da Gama" — Tres tiros de peça — Vapores recebidos a tiros de espingarda — O conselho de ministros reunido — Os officiaes da armada reunem-se todos no Arsenal — A população de Lisboa alarmada.

Por um telegramma que recebemos esta manhã, calculámos que se haviam dado esta noite graves acontecimentos em Lisboa.

Os jornaes do Porto de hoje recebidos esta manhã, ou pouco adiantam ou nada dizem a tal respeito.

Apenas a folha regeneradora do Porto, o *Jornal de Noticias* insere a seguinte importante communicação que nos apressamos a transcrever

(PELO TELEPHONE)

Lisboa, 13, ás 11 e 5 minutos da noite

Apresso-me a transmittir-lhe uma noticia emocionante. Acaba de dar-se uma nova insubordinação de marinheiros, d'esta vez a bordo do couraçado *Vasco da Gama*.

Ha pouco, seriam 8 e meia ou 9 da noite, Lisboa foi subitamente alarmada por tres tiros de peça de artilheria. Esses tiros haviam partido do couraçado *Vasco da Gama*, ignorando-se porém em que direcção e se produziram estragos.

Immediatamente no Arsenal da Marinha se deu ordem a alguns vapores para seguirem em direcção ao *Vasco da Gama*, para averiguarem do que se tratava. A ordem foi promptamente cumprida, mas quando os referidos vapores chegaram junto do couraçado, a guarnição d'este fez sobre elles um vivo fogo de fuzilaria, obrigando-os a retroceder.

A grave noticia espalhou-se por toda a cidade com a rapidez de um relampago, e d'alli a momentos todos os officiaes da armada se dirigiam para o Arsenal da Marinha, onde se encontram reunidos á hora em que telephono.

O sr. presidente do conselho, apenas teve conhecimento da grave occorrencia, convocou os seus collegas para uma reunião que dura ainda.

Nas duas margens do rio está reunida uma immensa multidão de povo, que espera anciosamente saber o que se passa.

Não se calcula a impressão que o facto tem causado em toda a cidade. Procurarei enviar novos pormenores.

Lisboa, 13, ás 11 e 55 minutos da noite.

Nada por emquanto tenho a accrescentar ao que lhes disse ha pouco. A situação permanece a mesma. Ainda se não sabe que resolução tomará o governo, nem o que deliberam os officiaes da armada, que se encontram reunidos no Arsenal.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 680 — Milho branco 330 — Dito amarello 330 — Feijão vermelho 620 — Dito branco meudo 540 — Dito branco graudo 560 — Dito rajado 440 — Dito frade 540 — Centeio 360 — Cevada 260 — Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 600 — Favas 430 — Tremoços (20 litros) 480.

Azeite fino velho, 2$100.

Mercado de Montemór-o-Velho do dia 11 de Abril de 1906. — Trigo 600 e 640 — Milho branco 350, 340 e 350 — Dito amarello 340 — Feijão branco 580 — Dito mocho 600 — Dito patata 580 — Dito frade 550 e 560 — Dito de mistura 480 — Grão de bico 700 e 750 — Cevada 300 — Tremoços (20 litros) 330 — Batatas 360 — Gallinhas 360 e 500 — Frangos 100 e 200 — Patos 500 — Ovos o cento 1$100.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 13. Libras 180 — Ouro portuguez graudo 3,5 meudo 2. Francos 560.

Porto, dia 13. Libras 170 — Ouro portuguez graudo 3,5 meudo 2. Francos 559.

Coimbra, dia 14. Libras 140 — Ouro portuguez, graudo 3 por cento, meudo 2 por cento.

Festa de S. Bento — Na segunda feira, realisa-se com toda a pompa na egreja do Carmo, a festa de S. Bento, havendo de manhã missa solemne com exposição e ás 4 horas da tarde, *Te-Deum* e sermão.

Realisar-se-ha tambem a arrematação de fogaças e ovos, que é costume serem offerecidos a S. Bento em grande quantidade.

A Maternidade — O sr. governador civil d'este districto, com o fim de auxiliar a commissão fundadora da *Maternidade*, na realisação de uma kermesse, vae pedir ao governo madeira para a construcção de barracas adequadas.

Obras publicas — Apresentou-se ao serviço na direcção das obras publicas de Coimbra o chefe de conservação, sr. Ignacio de Andrade Castello Branco.

— Foi eliminado da respectiva lista o apontador das obras de Coimbra, sr. José Antonio da Costa.

Semana Santa — As solemnidades da semana santa, foram celebradas com o explendor do costume. Na quinta feira, as egrejas ornamentadas e em exposição, foram muito visitadas por pessoas da cidade e de fóra.

A egreja de Santa Cruz, pela imponencia e profusão de luzes que faziam sobresahir as cearas e flôres que ornamentavam o throno e chão do altar mór, foi muito admirada, assim como a egreja de S. Bartholomeu, que, pequena como é, se presta muito a solemnidades d'esta ordem, sendo de admirar o bom gosto da sua ornamentação.

A egreja da Sé Velha ornamentada com flôres e luzes, sobresahia tambem pela graciosa singeleza da sua ornamentação, assim como o Carmo, Collegio Novo e Sé Cathedral.

Na Sé e Misericordia, houve officios de trevas, a canto gregoriano.

Hontem, na egreja de Santa Cruz, prégou de manhã o rev. sr. Candido Augusto de Mello, e de tarde o rev. sr. Jayme Agostinho da Silva Pereira.

Em S. Bartholomeu, prégou o rev. sr. Joaquim Maria Ferreira, abbade de S. Paulo.

Na Misericordia prégou o rev. sr. José d'Almeida Corrêa.

No Carmo, prégou o rev. abbade de S. Paulo, sr. Joaquim Maria Ferreira.

Em vespera de eleições — O sr. ministro das obras publicas mandou proceder immediatamente ás reparações e construcções mais urgentes dos caminhos vicinaes da região vinhateira do Douro, e bem assim de caminhos para carros de bois que ponham em communicação os differentes centros productores e viticultores com as estradas e estações da linha do Douro; mandou elaborar os projectos para a installação de cabos aereos e transporte de mercadorias entre as margens do Douro e Corgo para facilitar as communicações com as estações do caminho de ferro, dando a precedencia ás da Rede, Covelinhas e Ferrão; e encarregou a direcção hydraulica respectiva de proceder com urgencia á elaboração dos projectos para aproveitamento das aguas do Douro para irrigações.

Tanta cousa... no papel!

Coimbra-Club — Realisa-se ámanhã na séde d'esta associação um baile, seguido de *cotillon*, promovido por uma commissão de socios.

— Para o concurso que esta sympathica collectividade abriu de desenhos para o seu emblema, já se acha em exposição na casa Affonso de Barros, uma valiosa prenda destinada a contemplar o auctor do desenho escolhido.

Algarãs, — e *Argueirão* por *Algueirão?*; — *Aljariz*, *Aljeriz* e *Argeriz* por *Aljeriz* — ou *Aljeriz* por *Argeriz*; (1) — *Alvellos* e *Arvellos*, — *Arbouça* por *albouça* — a bouça, etc., povoações nossas.

*

Do exposto se vê que *pilar* podia dar muito bem *poial* — e que *Poiares* póde vir de *poiares* e de *pilares*; mas qual d'estas duas etymologias é mais acceitavel?

— Não sei. Eu opto pela primeira e ahi vão as razões em que me fundo.

Poial em portuguez é quasi o mesmo que *poio*, em castelhano *poyo*: — logar onde se assenta ou colloca alguma coisa; banco fixo; assento de pedra, ordinariamente junto das portas das casas e encostado ás paredes d'ellas do lado exterior, como dizem com pouca differença *Valdez* e o sr. *Candido de Figueiredo*.

*

Tambem *poial* por extensão póde significar *pouso*, *pousadouro*, logar para *pousar* e *descançar*, — unde *Pousadouro*, *Pousadouros*, *Pouso* e *Pousos*, muitas povoações nossas, — e *pousadouros*, sitios, onde lá no *Douro* os carretões das uvas, etc. costumam pousar e descançar. — Assim tenho eu na *Penajoia*, minha terra natal, freguezia do concelho de *Lamego*, — no alto d'um caminho publico, bastante ingreme, uma propriedade com o nome de *Pousadouros*, — nome que tomou certamente dos taes *pousos* ou *poiaes*.

*

Tambem supponho que os *Poiaes de S. Bento*, em *Lisboa*, tomaram o nome d'algum sitio que alli houvesse, onde costumassem *pousar* e *descançar* os carretões.

Todas as nossas freguezias e povoações de *Poiares* podiam, pois, tomar o nome de *poial* em qualquer das ditas accepções.

Podiam tambem tomar o nome de *pilar*, mas custa me a crêr em *tantos pilares* — e haveria sempre *dous, pelo menos*, em cada uma das nossas muitas povoações denominadas *Poiares*.

Tambem me custa a crêr que o nosso termo *pilar* venha do latim *pilaris* — e este de *pila*, como diz o sr. *Candido de Figueiredo*, — desculpe s. ex.ª

*

Pilar no latim é *pila*, mas *pilaris* em latim puro não significa *pilar*, mas *coisa relativa ou pertencente á pila*, como se lê no *Magnum Lexicon* latino.

Ora a *péla*, como diz o sr. *Candido de Figueiredo*, — é uma *bóla* e não tem relação alguma com o pilar: — *simples columna* em que assenta uma construcção qualquer, — como diz o mesmo senhor.

E' possivel que o adjectivo *pilaris* desse *pilar*, — não no latim puro, mas no *baixo latim*.

V. o *Glossario de Ducange*, que agora não tenho á mão.

Somma e segue.

*

Nós tambem temos uma quinta com o nome de *Poiares*, que póde ser uma antiga fórma de *Poiares*, pois na edade media todas as nossas vogaes se confundiram e substituiram, — nomeadamente *o* e *a*.

Neste mesmo artigo *Poiares* viram os leitores que em 1532 *Ruy Fernandes* em vez de *Mafalda* disse *Mofalda* — e em vez de *pesqueiras*, disse *pesqueiros*.

Tambem temos na toponymia portugueza *o* por *a* em muitas povoações. Occorrem-nos as seguintes:

— *Alirã* por *olirã*.

Cf. *Oliva* e *Olivão*, povoações nossas.

— *Alcanena* e *Alcolena*, talvez fórmas do mesmo nome.

— *Ambrazes* — de *Ambrosiis*, patrominico de *Ambrozius*.

— *Aracio*, o mesmo que *Horacio*.

— *Arrentella* e *Orentella* por *Arentella* ou *Arrentella?*

— *Arieiro* e *Orieiro*, o mesmo que *Arieiro*. (1)

— *Areóla* e *Oriolla*, o mesmo que *Areóla*, de *arenóla*, diminutivo de *arena*, areia.

— *Ariz* e *Oriz?*

— *Arnolha* e *Ornolho?*

— *Aguella* e *Ouguella*, o mesmo que *Aguella!...*

*

— *Oressa*, *Ouraça*, *Ourassa* e *Ouressa* — do provincianismo *aurecia* — aragem, viração, vento suave.

— *Carutello* e *Curutello* por *Corutello*.

— *Caselha* e *Cozelhas* (aro de *Coimbra*) — por *Caselhas*. (2)

— *Cava* e *Cova* por *Cava*, do latim *cava* — cova.

— *Gomeira* por *gameira* — dos *gamos*, veados.

Cf. *Gameiro*, appellido e aldeia, — *Gomella* e *Gomide* por *Gomido* e este por *gamédo?*

— *Górça* ou *Pedras de Górça*, ponto do *Douro*. — De *garça!...*

Note se que ainda hoje no inverno se vêem *garças* nas pedras do *Douro*.

*

— *Saldanha* e *Saldonha* por *Saldanha* — de *Sardenha?*

— *Alcaforada* e *Alcoforado*, povoações nossas.

— *Alcordal* por *alcardal* — o *Cardal*, povoações nossas.

— *Alcorriol* por *alcarriol* — o carrinho, etc.

Do exposto se vê que *Paiares* póde ser o mesmo que *Poiares*, mas na minha opinião *Paiares* vem do castelhano *pajares* — palheiros, palhaes, palhares.

Note se que a Hespanha tem muitas povoações com os nomes de *Pajar*, *Pajares*, *Pajarete*, *Pajaron*, *Pajaroncillo*, etc.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

ERRATAS DO ULTIMO FOLHETIM — Na pag. 2.ª col. 1.ª — em vez de *50 a 80* — leia-se *50 a 80 fogos* — e na mesma pag. col. 2.ª — em vez de *Tornos* — leia-se *Fórnos*.

(1) Na minha opinião *Argeriquiz*, patronimico de *Argericus*, nome gódo, deu *Argeriz*, *Aljariz* e *Algeriz* supra, — bem como *Algeruz* e *Algiráz*, povoações nossas tambem.

Algiraz póde vir de *Argericaz*, patronimico tambem de *Argericus*, como *Froila*, nome gódo, deu *Froilaz*, unde *Forjaz*, appellido d'alta cotação em *Coimbra*, etc.

(1) Os leitores pódem rir, mas — *rira bien, qui rira le dernier?!...*

E' assim a *arte nova*, mas demanda aprendizagem — e *quam quisque norit artem in hac se exerceat?!...*

(2) Junte-se *Caselho*, *Caselhos* e *Cozelhos*, povoações nossas tambem.

OS conselhos de um medico pratico são valiosos em todos os casos. A seguinte carta interessar-vos-ha:

10 de Maio de 1903.

"Declaro que na minha clinica muitas vezes tenho empregado a Emulsão de Scott em creanças escrophulosas e rachiticas, lymphaticas e convalescentes de doenças agudas e em varios outros estados de debilidade organica accentuada e perfeita anorexia, notando sempre augmento de appetite e rapidos effeitos reconstituintes.

É um util medicamento e muito recommendavel para as creanças pelo agradavel sabor e facil digestão."

JOAQUIM SILVA PEREIRA,
Medico Subdelegado de saude em Rio Maior.

A Emulsão de Scott de Oleo de figado de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda digere-se bem quando todas as outras formas de nutrição têm mau exito, porque o oleo puro de figado de bacalhau norueguez torna-se perfeitamente digerivel pelo processo original de Scott, e reforçado pelos preciosos hypophosphitos tonicos de cal e soda, não só é o mais poderoso nutritivo mas póde ser tomado com gosto pelas mães e creanças fracas, sem estragar o paladar ou revoltar o estomago.

Deveis porém, usar sempre a Emulsão de Scott. Todas as outras são inferiores. Reparar na figura do pescador com um bacalhau ás costas.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

Uma amostra de prova será enviada a quem a peça aos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1°, Porto, acompanhando 200 reis em sellos de correio para franquia e mencionando este jornal.

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, o preço da Emulsão de Scott continua a ser o mesmo de antes, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

Dr. Cruz Amante — Tem estado doente com uma angina este nosso estimado patricio e conceituado clinico. Desejamos lhe um breve e completo restabelecimento.

Associação Instructiva — A'manhã reune na sua séde, no Pateo da Inquisição, a commissão administrativa d'esta nova aggremiação de empregados no commercio.

Gremio Litterario Academico — Realisa se hoje na séde d'esta sociedade o sarau e *soirée* a que nos referimos no penultimo numero do nosso jornal.

Eis o programma do sarau: — 1.ª PARTE, *Morta galante*, poesia de Marcelino de Mesquita, pelo sr. Antonio Seves; — *Que belleza de hortaliça*, cançoneta, pelo sr. Mario L. Ribeiro; — *O peregrino*, de Orlando Marçal. Scenas 4.ª e 5.ª, pelos srs. Filippe Assumpção e Antonio Rodrigues; — *Uma photographia*, monologo, pelo sr. Adelino Raposo. — 2.ª PARTE, *O tio padre*, comedia em tres actos pelos srs. Raul, Flavio, Augusto Almeida, Mario L. Ribeiro, José Costa e Adelino Raposo. — 3.ª PARTE, *Prova*, monologo, pelo sr. Adelino Simões de Carvalho; — *Catrapuz*, cançoneta, pelo sr. Mario Ribeiro; — *A'manhã vou pedil-a*, monologo, pelo sr. Raul Flavio; — *Fura vidas*, comedia, pelos srs. Filippe Assumpção, Antonio Fonseca, Adelino Simões de Carvalho, José Costa, Joaquim Almeida e Antonio Rodrigues.

Associação Commercial — A direcção d'esta Associação foi hoje entregar ao sr. governador civil do districto, a representação approvada na sua ultima assembleia geral, e pela qual se demonstra que a *Regie* com uma administração autonoma, seria a solução mais conveniente dos interesses do paiz.

Concursos — Vão ser postos a concurso os logares de facultativo municipal da Figueira da Foz e de amanuense da administração de Miranda do Corvo.

Portuguezes no estrangeiro — O distincto escriptor e nosso consul em Genova, sr. Joaquim de Araujo offereceu no dia 1 do corrente um lauto jantar, no Grand Hotel Continental des Étrangers, da referida cidade, aos srs. conselheiro Alfredo Pereira e João Ferro delegados do governo portuguez ao Congresso postal, que se está realisando em Roma. Cerrado esse congresso o sr. conselheiro Alfredo Pereira fará uma viagem pela Italia e Austria.

Fallecimentos — Falleceu na Figueira da Foz com 81 annos de edade, a sr.ª D. Maria Lucia Cabral Pessoa, mãe do nosso amigo e muito considerado professor do Lyceu e da Escola Brotero, o sr. dr. Francisco da Costa Pessoa.

— Falleceu tambem na terça feira ultima, nesta cidade, o nosso prezado amigo e patricio, sr. Antonio de Sousa Pinto. Foi muito novo para o Brazil e alli esteve estabelecido durante 20 annos, adquirindo bastantes meios de fortuna. Regressou mais tarde a Portugal com sua familia, vivendo dos seus rendimentos.

Foi um dos iniciadores e principaes fundadores do Theatro Circo.

O sr. Sousa Pinto era sogro dos srs. dr. Antonio Guedes Gouveia, medico em Alemquer, e Carlos Clemente Pinto, proprietario em Coimbra.

A's familias enluctadas enviamos a expressão do nosso pezar.

Mercieiras — A mesa da Santa Casa da Misericordia, nomeou suas mercieiras, as sr.ªs Anna Ritta de Andrade, Candida Maria da Conceição Marques dos Santos, Emilia Rosa de Moura, Maria José Lopes e Maria da Conceição.

Representação — A Associação de classe dos Manipuladores de Pão, representou á Associação de classe dos Donos de Padarias d'esta cidade, pedindo um justo augmento de salario, para o que apresenta a seguinte equitativa tabella, como estipendio d'um trabalho diurno e nocturno:

Forneiros, a secco — 700 réis diarios; Amassadores, a secco — 600 réis; vendedores, sem percentagem — 600 réis; e com 50 % de percentagem — 500 réis.

Liga das Associações — Por proposta do sr. Joaquim Teixeira de Sá, a direcção e conselho fiscal da Liga de pharmacia das Associações de soccorros mutuos, enviou um officio á commissão executiva do congresso mutualista ha pouco realisado em Lisboa, saudando-a pela intelligencia e acerto revelado na sequencia do congresso, e incitando-a a fundar cooperativas de pharmacia como medida economica e hygienica para a existencia das associações de soccorros e seus associados, saudando finalmente o congresso pela acertada resolução de representar ao governo, pedindo a isenção do imposto do rendimento de inscripções, que tanto onera a situação financeira das aggremiações de soccorros.

Hotel do Bussaco — O sr. ministro das obras publicas mandou abrir concurso para arrendamento, por 19 annos, do Hotel Real do Bussaco.

Tentativa de assalto — Ha dias, quando o sr. Francisco Secco e o seu criado Manoel Ferreira, seguiam caminho de Penacova, perto do alto de S. João, foram assaltados por tres meliantes que se intimidaram e fugiram quando viram um rewolver de que o sr. Secco se serviria, se os assaltantes tentassem roubal-o ou aggredil o.

Pedir providencias é bradar no deserto.

1.º de Maio — Os operarios da fabrica de gaz tencionam festejar o 1.º de Maio, e iniciar nesse dia os trabalhos para a fundação da *Associação de classe dos gazomistas e artes annexas*.

A associação de classe dos fabricantes de calçado realisa tambem nesse dia uma sessão solemne.

Novo jornal — Principiou a publicar-se em Figueiró dos Vinhos *O Echo de Figueiró*, semanario independente, litterario e noticioso. E' muito bem redigido e propõe-se propugnar pelos interesses do districto de Leiria e nomeadamente dos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogão Grande e Alvaiazere.

Desejamos ao novo collega longa vida e muitas prosperidades.

Varias noticias — E' destituido de fundamento o boato de que o sr. presidente do conselho está trabalhando numa reforma eleitoral, restabelecendo os circulos uninominaes. Sempre nos quiz parecer que o governo não se privaria d'uma lei que lhe permitte levar ao parlamento os deputados que quizer, e que colloca as opposições na dependencia do mesmo governo.

— Apenas o *Seculo* se inscreveu a favor da portaria que manda abrir concurso para o exclusivo dos tabacos, o sr. Burnay, que é *sempre opposição* ao *Seculo*, inscreveu se contra, como se póde ver d'um artigo publicado no *Jornal do Commercio* na semana passada.

— Diz a *Lucta* que o sr. capitão tenente Soares Andrea pedira a sua demissão de official de marinha. Entendeu o sr. Andrêa que não póde ser official da armada, desde que são os marinheiros que mandam e não os officiaes, como até agora.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Monte-Pio Geral. Relatorio e contas da gerencia da Direcção no anno de 1905. Lisboa, Off. Typ. *A Liberal*, 1906.

Contos para contar. Exemplares ineditos por Manoel Joaquim de Campos. Lisboa, Imp. Nacional, 1906.

Serões — Distribuiu-se o n.º 9 d'esta magnifica revista, que representa certamente o mais bello esforço até aqui feito em Portugal para publicações d'esta indole. Contém magnificas illustrações, artigos de palpitante actualidade, uma secção litteraria muito distincta, abundancia de figurinos e lavores, uma folha solta de moldes e um *Pas-de-Quatre* para piano.

Assigna-se e vende-se esta revista mensal illustrada, na livraria editora, Ferreira & Oliveira, 132, Lisboa.

D. Antonio de Portugal de Faria. Notas para a genealogia da Familia Faria. Leorne, Typ. Raphael Giusti, 1906 — O nosso respeitavel amigo sr. D. Antonio de Portugal de Faria acaba de brindar-nos com a offerta d'esta curiosissima monographia e outros muito curiosos trabalhos biographicos e genealogicos, cujos titulos indicamos seguidamente, e que muito agradecemos a seu esclarecido auctor: — *Notas biographicas sobre o Visconde de Faria, seu pae, seus dois filhos. Tres gerações de funccionarios dependentes do ministerio dos negocios estrangeiros de Portugal (1822-1906) — Notas para a genealogia da Familia Picaluga — Idem da Familia Germack (originaria de Praga) — Idem da Familia Possolo (de origem genovesa).* — Todos os volumes são impressos em Leorne na Typographia Raphael Giusti.

Sermões — A *Estrella do Norte* começou a publicar uma bibliotheca do prégador. Já estão publicados os seguintes tres sermões: do *Juizo Final*, da *Paixão* e da *Soledade*. Está a sahir o sermão de *Santo Antonio*. Cada sermão custa 100 réis, franco de porte. Pedidos á Livraria Editora de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, Porto.

O Villacondense — Este nosso prezado collega, que se publica em Villa do Conde, enviou-nos hontem os numeros do seu jornal relativos ás duas ultimas semanas. Por este systema, embora a administração do jornal economise um sello de 2 1/2 réis em cada 15 dias, prejudica-nos, pois que temos de lêr com o atrazo de 15 dias as noticias d'aquelle collega.

Ainda assim causa isso menos reparo do que o facto de nos remetter jornaes já recambiados d'outras terras, como succedeu agora com um exemplar devolvido do correio do Porto á redacção, — a não ser que fosse com o proposito deliberado de nos offertar esse numero para as nossas collecções, por conter a curiosa declaração que em seguida transcrevemos: — *Decunhecido na morada endicada e nu destrito 12. C. E. Santos.*

Sendo a offerta com essa intenção, só nos resta agradecer.

Epitaphio — Diz o nosso collega *O Norte* que num cemiterio das proximidades do Porto existe um mausoleu com o seguinte epitaphio:

« Fallecemos na tenra idade,
Já paçamos o golpe de maior ternura.
Aqui descanço — os nosços restos
Nesta fria cepultura!...

Neste logar de çaudade:
Existem aqui assim.
Os restos de Rosa Ferreira
E os de Manuel Joaquim.

Vem vimos que nos cortaram
Beonos a morte roubar a bida!
Mas a sentença do Sinhor
Justa e repta será cumprida. »

UMA SEGUNDA VIDA

« Tenho chorado, tenho soffrido, escrevia uma donzellinha ao seu medico, mas quasi me não lembro dos meus males desde que devo uma segunda vida ao Ferro Bravais. Preconiso-o e recommendo o ás minhas mais fracas amigas, para assistir á sua transformação, e ás mais fortes para que a sua saude não periclite nunca. »

ANNUNCIOS

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

31 SÃO avisados os individuos d'ambos os sexos que pretenderem ser praticantes d'enfermaria, para comparecerem no dia 4 do proximo mez de Maio, pelas 11 horas da manhã, na secretaria dos hospitaes da Universidade, a fim de se tomar conhecimento da sua aptidão em leitura, escripta e contas.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 11 d'Abril de 1906.

O conselheiro administrador,
Dr. Costa Alemão.

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

AMENDOAS

29 GRANDE sortido de amendoas de todas as qualidades, fabricadas com assucar puro.

Reducção nos preços para revender.

CONFEITARIA FETEIRA
Rua do Corpo de Deus

ARRENDAMENTO

28 ARRENDA-SE a loja por baixo do Hotel Novo, na rua das Solas, com os n.os 26 a 28, e junto duas casas na trazeira da mesma.

Para tratar, com seu dono Manoel José Pereira de Carvalho, rua da Galla, n.os 2 a 4.

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

71 — Rua da Sophia — 83

TELEPHONE N.º 59

27 ESPECIALIDADES d'esta casa:

Amendoas dos melhores fabricantes nacionaes, de 320 a 520 réis o kilo.

Enchido e morcella d'Elvas, fabrico particular.

Vinho verde d'Amarante a 70 réis o litro.

Deposito dos magnificos vinhos da Real Companhia Central; preços da tabella.

Optimo vinho da Bairrada, por 5 litros a 45 réis. Vinho branco especial a 70 réis o litro.

Especialidade em chocolate, chá e café, unica casa neste genero que mais se limita. Mandam-se remessas para fóra a preços excepcionaes.

Queijadas de Pereira, recebidas todos os dias.

ESCARRADORES

Modêlo da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

(Edital do governo civil, de 28 de Outubro)

Preços sem competencia

A CONSTRUCTORA

Offerecimento especial e extraordinario

GRATIS

Aos leitores e assignantes d'este jornal:

25 DURANTE dois mezes offerecemos a cada leitor d'este jornal um magnifico retrato executado a lapis *fusin*, garantindo desde já a similhança e perfeição com o original, e **absolutamente de graça**, com a condição, porém, que o favorecido nos recommende ás suas relações e parentes.

Para poder obter-se esse bonito retrato só basta enviar-nos uma photographia qualquer e **escrever claramente no verso da mesma o nome e endereço exacto de v. ex.ª**

Lisboa, 16 7 905. — Ill.mos srs. Recebi o meu retrato feito na vossa société. Fiquei muito contente com a similhança e perfeição. As minhas felicitações á société. — De vv. ex.as attento creado e obrigado, Rolando da Silva — Largo do Rego — **Lisboa.**

Lisboa, 16 6 905. — Ill.mos srs. Acabo de receber os meus retratos que me agradaram. As minhas felicitações. De vv. ex.as attento creado, José M. da Costa, Avenida Ivens, Dáfundo — **Lisboa.**

Ponte do Lima, 5 9 905. — Ill.mos srs. Recebi o retrato cujo trabalho está muito bom e que tem sido elogiado por diversas pessoas que o tem visto. Tenho feito e continuarei a fazer a propaganda para a sua casa. De vv. ex.as attento creado e obrigado, Alberto A. Cardoso, rua Visconde A. Lima — **Ponte do Lima.**

Horta, 3 de Novembro de 1905. — Ill.mos srs. Recebi o retrato ampliado a pastel, que realmente foi esplendido. E' um trabalho bem feito e a similhança com o original é incontestavel. De vv. ex.as attento e creado, José A. Sequeira, 9, largo do Bispo — **Horta.**

SOCIÉTÉ FRANCO-AMÉRICAINE
Tortraits d'Art
43, avenue de la République
PARIS

AMENDOAS

24 NA CASA INNOCENCIA, rua de Ferreira Borges (Calçada) — Coimbra.

Acha-se já prompta a poder seguir para os srs. revendedores, grande quantidade de amendoas fabricadas nesta casa já bem conhecida em Coimbra e fóra, pela lizura com que costuma ha muitos annos servir com esmero os seus freguezes.

São 42 qualidades de amendoa e confeitos de preços variaveis desde 280 até 650 réis, e sortidas desde 340 até 500 réis, todas de puro assucar, á excepção de algumas de preços mais baixos, que levam uma pequena quantidade de farinha de trigo, *mas não gesso* nem outras cousas prejudiciaes á saude.

Mandam se tabellas de preços e condições de venda a quem as pedir.

Ha tambem *doces* de diversas qualidades e artigos de *mercearia*.

Vendas pelos minimos preços possivel.

Aos srs. revendedores que paguem á vista, fazem se descontos na amendoa, rebuçados e confeitos desde 1 ½ até 7 %, conforme as quantidades que comprarem.

VENDE-SE

23 NESTA cidade, um Casal no aprazivel logar do Ingote, proximo da estação B dos Caminhos de Ferro. Compõe-se de terra de semeadura, noventa oliveiras de grandes dimensões e producção; vinha, arvores de fructo, quintaes, agua potavel, barro para louças, cinco moradas de casas todas juntas e arrendadas, com frente para a estrada publica, estabulos para gado, palheiros, colmeias, etc.

Para tratar com seu dono na rua da Figueira da Foz, n.os 44 e 46.

ATTENÇÃO

22 VENDEM-SE carroças pequenas e fogões de fogo circular.

Quem pretender dirija-se a Francisco Nogueira Secco, no terreiro da Erva — Coimbra.

ARRENDAMENTO

21 ARRENDA SE em S. Martinho do Bispo a quinta que foi da ex.ma sr.a D. Albina e hoje pertencente á ex.ma sr.a D. Joanna de Mello; tem pomar de laranjeiras e tanjerinas, e bastante fructa.

Para fallar, com sua dona, no largo de S. João, ou com seu procurador João Marques Mósca, rua Martins de Carvalho.

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **Incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

VENDA DE CASAS

19 VENDE SE uma morada de casas com forno aonde está a padaria do Sabino na rua do Forno, freguezia da Sé Nova d'esta cidade.

Uma dita na rua dos Anjos, sem numero de policia, e pegada com a cocheira do Porphirio.

Trata-se com seu dono João da Costa, em Soure, e dá informações Paulo Antunes Ramos, no Caes.

AVISO

18 AS PESSOAS que desejem comprar contadores d'agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

CASCOS PARA VINHO

17 A Cooperativa dos Empregados Publicos do districto de Coimbra, com a séde na Praça do Commercio, compra cascos em bom estado, com a capacidade de cerca de 600 litros.

MACHINAS FALLANTES

GRAMOPHONES E PHONOGRAPHOS

ACABA DE CHEGAR nova remessa de apparelhos, o que ha de mais nitido, aperfeiçoado e moderno, desde **6$500 réis.**

GRANDE E VARIADA COLLECÇÃO

DE

DISCOS E CYLINDROS

cantados e executados pelos mais notaveis artistas de todo o mundo

Depositarios da C.a Franceza de Gramophones, e da Edison Phonograph C.a de New-York

TELLES & C.A

Rua Ferreira Borges, 152 — COIMBRA

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6

(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

LOJA HESPANHOLA

José Teixeira

COM

ESTABELECIMENTO DE RETROZEIRO

191, Rua Ferreira Borges, 193

(Junto ao L. do Principe D. Carlos)

12 ESTA loja, já muito acreditada e conhecida em Coimbra, participa ás suas ex.mas freguezas, que acaba de receber os grandes sortidos para a proxima época do verão.

Mantilhas pretas de seda de 2,m50 por 0m,60, de 2$000 a 15$000 réis; ditas de tres pontas de 800 a 6$000 réis.

Uma grande variedade em rendas Valencianas de 20 réis para cima; ditas em linho; grande sortido de lenços de seda em todas as qualidades, dos mais lindos e modernos padrões desde 500 a 2$500 réis; sedas, setins, sourás, frou frous, panninhos, meias e piugas; sempre grande sortimento em gravataria dos mais lindos e modernos gostos; completo sortido em bordados suissos.

Estas são recebidas directamente das principaes fabricas de Hespanha e outras praças estrangeiras, motivo por que serve sempre mais barato do que outra qualquer casa do paiz.

Visitem pois as suas ex.mas freguezas e o publico em geral a **LOJA HESPANHOLA**, e verificarão os preços.

Recebem-se encommendas e entregam-se nos domicilios.

COMMENSAES

11 NA rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, n.º 44, recebem se 2 commensaes por preço modico.

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

[illegible]

RUA DO OURO, 158 A 164

LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na *Europa* é a casa A. L. FREIRE, *Gravador*, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

PADARIA

8 ARRENDA-SE uma padaria bem afreguezada e em muito boas condições, na rua da Moeda, 120 a 126.

Para tratar com seu dono Manoel da Fonseca Calixto, no mesmo predio.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 446:809$340

7 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

MOTOCYCLETTES

6 VENDEM-SE na casa penhorista de Justiniano Rosa d'Almeida & Filho, Praça do Commercio, n.º 35 — uma motocyclette marca «Bruneau» em bom uso, com força de 2 cavallos, por 70$000 réis; mais uma dita marca «Peugeot» da força de 3 ½ cavallos, por 120$000 réis.

Ha tambem bicyclettes usadas desde 10$000 a 30$000 réis, e entre estas uma propria para corridas em muito bom uso.

CAIXEIRO

5 COM bastante pratica de mercearia precisa-se na Casa Colonial, rua da Sophia.

Aguas thermaes de Luso

4 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

"NORWICH UNION"

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

3 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.a

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

Admissão autorisada em Portugal

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO Dr. FRANCK

GRAINS de Santé du docteur FRANCK

ALOE e GOMMA-GUTTA

PURGATIVOS

PAPEL DE JORNAES

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

NUMERO 6:090 — TERÇA FEIRA 17 DE ABRIL DE 1906 — 59.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario = Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

O ACTO ELEITORAL

Dissiparam-se as nuvens, se é que effectivamente chegaram a toldar os ares. Não se falla já da insubordinação da marinhagem e tudo voltou ao estado ordinario. Continua o movimento eleitoral, numas partes com grande enthusiasmo, noutras frouxamente, parecendo até nalgumas, que ha a mais completa indifferença.

No circulo de Coimbra é geralmente pequena a animação. Os candidatos, chamados governamentaes tem d'esta vez pouco trabalho; porque ou seja o resultado da lei eleitoral vigente, que fez circulos tão grandes que se torna difficilimo combater, ou seja a descrença que se apoderou do povo, a verdade é que o circulo de Coimbra dá um exemplo notavel de frieza, como não era costume haver em épocas similhantes, e que não póde explicar-se pela popularidade do governo e dos seus candidatos.

E nós sentimos esta abstenção, esta falta de enthusiasmo pelas luctas eleitoraes; porque é prova evidente, de que, em geral, afrouxa neste povo o amor pelas instituições constitucionaes, e até arrefece o ardor do patriotismo, tão constante sempre em todo o tempo, quando se trata de objectos, que directa ou indirectamente prendem com o bem estar da nação.

Não está mal a ninguem ficar vencido nestas pelejas. Os vencidos de hoje serão os vencedores ámanhã. Luctar é a obrigação dos partidos constitucionaes, que aceitam e crêem no systema. A abstenção, ou a indifferença porém, é que nos entristece, porque revela falta de crenças e de patriotismo, o que é peor do que a maior das derrotas.

Fazemos votos por que ainda nos poucos dias que faltam para a eleição, os povos se compenetrem dos seus deveres, a fim de concorrerem á urna no proximo dia 29, manifestando pelos meios legaes a sua vontade soberana.

O SINO DO RECOLHER

Em 1870 terminou nesta cidade um costume immemorial. Referimo-nos ao correr do sino da camara, na torre do Almedina, todas as noutes, para signal de recolher. Esse sino foi mandado tirar do local onde sempre esteve, para ser levado para a capella do cemiterio.

O costume de se tocar o sino do recolher é tão antigo, que já nas ordenações de el-rei D. Manoel, achamos no Livro 1.º, titulo 44, § 54, textualmente o seguinte:

«Item os Juizes mandaram tanger o *sino de correr* pelos Alcaides, onde non ouuer pessoa ordenada pera isso; e isto naquelles Lugares onde se costumou tanger. E nas Cidades, Villas Notaueis de Nossos Reynos, se corra huma hora inteira. E começaram a tanger desde o começo d'Outubro ate fins de Março aas oito horas da noute, e tangeram atee, aas noue; e desde começo de Abril atee fins de Setembro começaram a tanger o sino huma mea hóra, porém acabaram sempre de tanger aas nove hóras no inuerno, e aas dez no veram, nos mezes que encima Dissemos.»

E ainda temos documento mais antigo d'este costume. As ordenações de el-rei D. Affonso V, no Livro 1.º, titulo 62, § 12, estabeleciam:

«Item. Mais ha d'aver o Alquaide todolas forças, que julguadas forem, e ha d'aver por cada uma força sessenta soldos de moeda antigua, segundo manda a nossa Hordenaçom: e mais ha d'aver todo ouro, ou prata, que for achado no joguo dos tafues, e mais as coimas das tavernas, que forem achadas abertas despois do *sino de recolher* ataa manhã clara.»

As mesmas ordenações, no Livro 2.º, titulo 86, copiam uma lei de el-rei D. João I, pela qual, annuindo á representação das *communas dos judeus*, tratou de minorar as penas impostas a qualquer judeu, que fosse achado de noute fóra da *judiaria*, as quaes eram que *fosse preso ataa nossa mercee, e perdesse os bens pera nós.* Foram as penas assim modificadas:

«E nós vendo o que nos dizer, e pedir enviarom, avudo Conselho com os da nossa Corte, revogamos a dita Ordenaçom, e daqui em diante Ordenamos, e Estabelecemos, e poemos sobre ella tal Ley, que qual quer Judeo da idade de quinze annos acima, que for achado pela Villa, ou Lugar, honde for morador, despois que o *sino d'Ooraçom* for acabado de tanger, pola primeira vez pague cinquo mil libras, e seja preso, e nom solto ataa que as pague; e pela segunda vez pague dez mil libras da Cadea, e nom seja solto ataa que as pague, como dito he na primeira vez; e pola terceira vez seja açoutado publicamente, e feita em elle a dita execuçom, seja solto sem pagando outra pena.»

Tambem as mencionadas Ordenações, no mesmo Livro, titulo 104, fazem a seguinte referencia á lei de el-rei D. João I, que tornou applicavel as mesmas penas ás mourarias:

«El Rey Dom Joham, &., em seu tempo fez Ley, por que hordenou, e mandou, que as portas das Mourarias fossem çarradas, tanto que tangesse o *sino da Trindade*, com certas clausulas, e condiçoões, e pena aos Mouros, que despois do dito tempo fossem achados fóra das ditas Mourarias, assy e pela guisa, que per elle foi hordenado acerca dos Judeos em tal caso. E porem vos mandamos, que a dita Ley feita em tal caso acerca dos Judeos se guarde, e cumpra em todo acerca dos Mouros; e este se entenda geeralmente em todolos Lugares, honde ouver Mourarias apontadas dos Christaãos em nossos Reynos.»

No livro da *Correa*, pertencente á camara municipal de Coimbra, vem o *T.º a que oras se ha de correr o syno da Cidade;* e um accordão da camara para que todos se recolhessem das suas portas, tanto que o sino acabasse de tocar.

SOMATOSE

Reconstituinte de primeira ordem.

LIÇÃO A APROVEITAR

Os acontecimentos mais palpitantes e mais commentados d'estes ultimos dias foram os que se deram a bordo dos cruzadores *D. Carlos* e *Vasco da Gama.*

D'entre o muito que em tão poucos dias se tem escripto acerca do facto em si, das causas que se suppõem determinantes d'elle e das consequencias que pódem vir a derivar se, quem, nos parece, melhor ter discorrido sobre o caso foi o jornalista que invocando o criminalista francez G. Tarde, no seu tratado *de imitação*, diz que é bem certo que as classes chamadas inferiores, pela sua menor cultura de espirito, imitam sempre e irresistivelmente as chamadas classes superiores ou dirigentes; e que, por isso, se as classes *inferiores* em Portugal dão mostras de grande indisciplina por não respeitarem a lei, é porque tambem as classes dirigentes lhes dão maus exemplos, estão indisciplinadas e não cumprem os seus deveres.

Não ha em rigor um só exemplo de se vêr um povo amotinado e indisciplinado onde as classes dirigentes e cultas são ordeiras, cumpridoras dos seus deveres e respeitadoras da lei.

Em Paris o povo fez a revolução de 1789 porque na côrte de Luiz XVI só se pensava em prazeres e festas que tinham arruinado o povo e as finanças e o povo francez voltou a revolucionar se em 1830 porque os ministros da *Restauração* tinham desprezado as leis organicas da monarchia democratica para implantarem o absolutismo.

54 **FOLHETIM**

Associações de Coimbra

SUBSIDIOS PARA A SUA HISTORIA

(Continuação)

Em reuniões subsequentes foi deliberado arrendar para as suas sessões a casa da Misericordia, ao cimo da rua do Visconde da Luz, onde antes funccionava e agora de novo funcciona a Associação Commercial; que as sessões da assembléa geral se realisassem no dia 15 de cada mez, e as da direcção todas as semanas, podendo tambem assistir a estas todos os socios que o desejassem.

Na sessão da assembléa geral de 8 de Julho do referido anno de 1881, foi eleito secretario adjunto o sr. dr. João Bernardo Heitor de Athayde, sendo lembrado o estudo de diversos pontos de interesse geographico commercial. Foi tambem presente nessa sessão uma carta do ministro da marinha, offerecendo livros, mappas e outros objectos para principio de uma bibliotheca, que a delegação tencionava organisar para o ensino da sciencia de geographia.

No dia 23 de Novembro discutiu-se em assembléa geral a proposta apresentada pelo sr. dr. Miguel Archanjo, — *se a delegação devia tornar-se independente, e constituir se uma «Sociedade de Geographia Conimbricense.»* Esta proposta foi regeitada por maioria, fundando-se na letra e espirito dos estatutos da séde.

Em principios de 1882 foi nomeada uma commissão presidida pelo sr. dr. Augusto Rocha, e da qual era relator o sr. Costa Couraça, encarregado de elaborar o Regulamento d'esta delegação. Foi approvado em sessão extraordinaria de 13 de Fevereiro de 1882 e distribuido em seguida pelos socios.

A sessão inaugural da *Delegação em Coimbra da Sociedade de Geographia Commercial do Porto*, só veiu a realisar-se um anno depois da sua fundação, devido ás grandes contrariedades para se constituir devidamente; mas com a boa vontade e esforços dos seus membros e em especial do seu presidente, o illustrado professor da faculdade de medicina sr. dr. Augusto Rocha, conseguiu poder realisar a sua sessão inaugural no dia 30 de Abril de 1882, dando assim publico testemunho da sua vitalidade.

Eis a noticia que o *Conimbricense* deu d'essa sessão inaugural:

«Ser nos hia impossivel, no curto espaço de que hoje dispomos, dar noticia desenvolvida d'esta bella e utilissima festa, cujos protogonistas se empenharam em demonstrar a necessidade do estudo dos problemas praticos geographico commerciaes entre nós. Não foi uma festa academica, nem se tratava de inaugurar uma academia, mas sim uma associação onde tem o seu logar ao lado do homem da sciencia, do diplomado, o simples estudante, e o pequeno e o grande commerciante, o grande e pequeno industrial. A nota dominante de todos os discursos foi a pratica, a tarefa quotidiana dos trabalhadores, o problema que nasce do conflicto da vida, da industria e do commercio. Chamou-se para aqui a attenção da assembléa, que era selecta e numerosa, pois estava a grande sala da delegação repleta com cerca de quatrocentas pessoas. E quiz-nos parecer que os circumstantes apreciavam devidamente os esforços empregados para preparar e facilitar a resolução dos mais urgentes problemas do nosso paiz.

Abriu a sessão o presidente da delegação o sr. dr. Augusto Rocha pronunciando um longo e substancial discurso sobre os intuitos da sociedade, sobre a importancia geral dos problemas que se propõe resolver, considerados historica, economica e socialmente, sob o ponto de vista geral e sob o ponto de vista especial do nosso paiz.

O sr. dr. Rocha insistiu particularmente sobre o caracter essencialmente positivo e pratico da sociedade, sobre a importancia geral dos problemas que se propõe resolver, considerados historica, economica e socialmente, sob o ponto de vista geral e sob o ponto de vista especial do nosso paiz; sobre a necessidade de aggremiar individuos de todas as classes sociaes, e sobre o exemplo que a cidade de Coimbra tinha de dar, fomentando o seu desenvolvimento. Chamou a attenção da auctoridade para o exemplo que a delegação estava apresentando ao publico, e incitou-a a collaborar em uma obra de que tanto proveito poderia provir para o adiantamento e prosperidade do paiz.

O sr. dr. Rocha fez sentir tambem o subito transtorno que o estado de saude do sr. dr. José Falcão causou para o exito da sessão inaugural. Este cavalheiro prestára-se a realisar uma conferencia, sobre as grandes descobertas geographicas da Africa, mas a doença obstou a que se levasse a effeito.

Em seguida fallou em phrase chã, mas com muito conhecimento de causa, como quem conhece as cousas por vêl as, o sr. Angelino Motta Veiga, sobre a necessidade de juntar ás estações civilisadoras, que se projectam na Africa, o elemento commercial, e bem assim de occupar militarmente a margem esquerda do Zaire. O seu discurso foi cheio de episodios curiosos sobre a vida e tendencia dos indigenas, com quem o sr. Motta Veiga lidou durante annos.

Depois discursou o sr. Leonardo Torres proficientemente ácerca dos processos capciosos, irregulares e perfidos, que a Inglaterra emprega para se assenhorear da Africa. Condemnou estes processos, e tratou de definir a nossa situação nesta parte do mundo, indicando o caminho a seguir para o aproveitamento de todas as nossas vantagens nestas possessões.

O sr. Leonardo Torres soube disputar o interesse e a sympathia do auditorio.

Logo depois tomou a palavra o sr. Manoel Rodrigues de Miranda, secretario da sociedade central, e agradecendo o convite que a esta fôra endereçado pela delegação de Coimbra, para se fazer representar nesta sessão. Chamou a attenção da assembleia para a necessidade de desenvolver no continente a par com a educação commercial, a industrial e profissional, fazendo sentir, com muita sensatez, que era preciso antes de tudo regenerar e civilisar o nosso povo, para lhe podermos aproveitar devidamente as eminentes qualidades.

Finalmente o sr. presidente, dr. Augusto Rocha, agradeceu novamente a honra que a delegação recebeu com a presença de tão conspicua assembleia e encerrou a sessão, que durou cerca de tres horas.

A sociedade central fez-se representar nesta sessão pelos srs. Manoel Rodrigues de Miranda, lente do Instituto Industrial, e seu secretario, Abilio Maia, professor de physiologia na escola medico-cirurgica do Porto, Leonardo Torres, medico, e socio correspondente.

Foi, pois, uma festa com que os membros da delegação se devem congratular em extremo. Oxalá que ella sirva de incentivo a outras sessões egualmente proveitosas. Na maneira como recebeu os oradores, o publico mostrou grande interesse em iniciar se nestes problemas, que tão de perto se ligam com a prosperidade da patria. Portanto a delegação deve estar animada a proseguir nos seus trabalhos tão brilhantemente iniciados, e a superar

Ainda em 1848 o povo de Paris baniu a monarchia de Julho porque Luiz Filippe se tinha entregue nas mãos de syndicatos e banqueiros que exploravam o povo, com desprezo da lei e dos bons costumes.

E quando o segundo imperio cahiu em França, no desastre de Sedan, já ha muito elle estava mortalmente minado pelos desregramentos do governo, que pelo seu exemplo tinha tambem desorganisado o exercito e o povo francez.

Mas dar-se-ha, entre nós, razão á theoria de Tarde?...

Segundo o mesmo jornalista, dá, sim senhores, por isso que se em diversos paizes os ministros sabem cumprir os seus deveres; não gastando o dinheiro dos contribuintes senão para os fins indicados restrictamente no orçamento, approvado pelos legitimos representantes do povo; não se atrevendo a nomear funccionarios do Estado por favoritismo, antes escolhendo os mais competentes e os mais sérios nos termos da lei e quando ha razão; entre nós os ministros forjam *leis* ao seu sabor para conseguirem fins particulares; usam de meios tortuosos; ha tres annos que não temos orçamento do Estado approvado pelos representantes do povo, e apezar d'isso têem-se decretado despezas novas, empregos novos, e isto com desprezo da lei, que não permitte aos ministros que gastem o dinheiro dos contribuintes sem lei que os auctorise, como prohibe aos marinheiros que gastem os tiros da guarnição sem ser ao serviço da patria e em cumprimento de ordens superiores.

Os nossos ministros desprezam as leis organicas do Estado, fazem se dictadores, elles proprios tomam conta do *barco*, não aguardam as ordens do poder legislativo, elles proprios se fingem poder legislativo, e fazem arranjos a que chamam leis, — tal qual como os marinheiros que tambem se apropriaram dos *barcos* onde serviam, fingindo que eram commandantes, arrogando-se direitos que não tinham, desprezando tambem elles a lei, fazendo-se dictadores, não aguardando as ordens dos seus chefes, ou elles proprios nomeando chefes, como os ministros não aguardam as *ordens* do poder legislativo, antes os proprios ministros se atrevem a *nomear* deputados do seu especial agrado.

Tudo desorganisado! A theoria de Tarde em plena verificação, eis como conclue o jornalista a cuja opinião vimos fazendo referencia.

Se isto é assim; e os leitores que pensem se é ou não, se os altos poderes do Estado faltam aos seus deveres, desrespeitam a lei, abusam da nação, as classes chamadas inferiores imitam as classes *dirigentes*, e como estas faltam tambem aos seus deveres e fingem que são aquillo que não são, nem têem competencia para poderem ser. E' logico e, sobretudo, *tardesco*, se é que não é já *tardio* tambem!...

Os primeiros insubordinados cá do paiz têm sido os dirigentes que só de insignificantes e até de *tarados* sabem cercar se, pondo de parte os honestos de toda a vida para aconchegarem ao seio os que nada valendo tudo fingem poder...

A insubordinação vem, portanto do alto, d'onde é de uso vir o exemplo e a licção. Aprendida esta e tomado aquelle, não póde estranhar-se que se sublevem os que tudo fazem, os que tudo pagam e os que tudo soffrem.

De modo que, é fatal que a sociedade portugueza já não entra em estado normal de cordura, liberdade, respeito, trabalho e ordem, sem que as classes dirigentes, em vez de procurarem o embrutecimento do povo, tratem de o educar civicamente, e de elles proprios tambem se *educarem* no respeito da moralidade e da lei, para, pelo exemplo, *obrigarem* o povo a ser livre, trabalhador, respeitoso e obediente.

A anarchia da sociedade portugueza é maior nas classes dirigentes, nos governantes, do que no povo, nos soldados, nos marinheiros, nos operarios e nos contribuintes desprotegidos, que somos, afinal, nós todos.

Esta é realmente, a verdade, mas os nossos governantes não querem saber d'ella, porque a não sabem descortinar ou porque a chusma de insignificantes de que se cercam lhes impede que a descortinem.

Esta ordem de considerações levar-nos-ia, por certo, muito longe e até a ter de individualisar alguns factos que nos auctorisam a descrer de tudo e de todos.

Fiquemos porém hoje por aqui.

CONEGOS PRESTIMOSOS

1818

Foi um d'estes conegos da Sé de Evora, José Jacintho Nunes de Mello, que morou na travessa de Burgos.

Este conego, que seria natural da Vidigueira, ou de perto d'ella, possuia fóros naquella villa e em Alvito.

Devia ter fallecido em 2 de Julho de 1814, dia em que foi aberto seu testamento com data de 8 de Setembro, e approvação de 11 do mesmo mez, do anno de 1813.

Foi prégador de algum merito e lembro que Innocencio Francisco da Silva o nomeia no *Diccionario Bibliographico*, mencionando algumas de suas publicações.

Da escola de D. Frei Manoel do Cenaculo Villas Boas, arcebispo de Evora, o conego Nunes de Mello possuiu uma livraria variada de sciencia e um museu de historia natural, que legou a seu testamenteiro, o bacharel Francisco de Paula Vellez Campos, *com tudo quanto tiver, por ser pessoa intelligente e se convencer de não ir parar a collecção ao poder de ignorantes*.

Deixou os livros da estante A ao dr. José Joaquim Poças, os da estante B (Direito) a João Aleixo Paes. Os livros da casa azul, (menos os de Medicina) ao Padre Antonio Vicente. Os de Medicina a seu afilhado, Joaquim Eloy, estudante em Lisboa. Os livros da estante E ao Quartanario, seu testamenteiro, Antonio José de Almeida. Manda vender os livros da estante D.

Deixou aos padres da Congregação das Missões *o seu crucifixo por ser muito perfeita obra romana de madeira incorruptivel, admirada pelos Professores d'arte, a qual lhe parece ser de estatura proporcionada para servir nas missões*.

Entre os processos dos *Residuos*, archivados na Camara Ecclesiastica de Evora se encontra seu testamento, por copia authentica.

1905. BARATA.

THEOPHILO BRAGA

VIII

Deixando á perspicacia do leitor a liquidação de ligeiros lapsos typographicos, que mais tarde se acclararão, observarei apenas, como rectificação essencial que os n.os 30, 45, 53, 54, 67, 76, 165 e 263 da primeira série d'este extenso inventario duplicam respectivamente com os n.os 173, 68, 210, 229, 273, 153, 117 e 263. O numero 30 está erradamente designado, achando se todavia correcto, na duplicata que lhe corresponde. Em face do que haveria que expungir oito rubricas, se acaso não passasse repetido o n.º 51, que as reduziu a sete, as quaes ficam substituidas pelos titulos, que a seguir indico:

1. *Sciencia e Consciencia. Carta ao Ex.mo Sr. Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos*, por Silva Pinto.
2. *Luiz de Camões*, por Camillo Castello Branco. (E' o prologo das notas historicas, que acompanham a edição do *Camões* de Garrett, na edição Chardron).
3. *Bohemia do Espirito*, por Camillo Castello Branco.
4. *Canti antichi portoghesi*, por E. Monaci, edição diversa da que ficou mencionada.
5. *Petit romanceiro*, in 16.º, pelo Conde de Puymaigre. Não se deve confundir com a outra publicação do auctor, que ficou indicada.
6. *Homens e livros*, por Magalhães de Azeredo.
7. *O jubileu de João de Deus*, por Fran Paxeco.

Se porventura me passou qualquer outro numero duplo, convenientemente o substituirei em rectificações supplementares. Este trabalho não tem senão as pretenções de um modesto ensaio, e ou por mim, ou por outrem que o aproveite, não deixará decerto de se apresentar em fórma definitiva.

22 de Março.

JOAQUIM DE ARAUJO.

NOTICIARIO

O sr. Bispo Conde — Progridem, felizmente, as melhoras do nosso illustre prelado. Devidamente auctorisado pelo seu medico assistente o sr. dr. Daniel de Mattos, para sahir do leito, escolheu s. ex.ª o domingo de Paschoa para pela primeira vez se levantar.

Levantou-se com effeito nesse dia, depois de ter ouvido missa no seu quarto, e commungado, como por mais vezes fizera durante a sua prolongada doença.

Dirigimos a sua ex.ª as nossas felicitações, fazendo sinceros votos, como fazem todos os seus diocesanos, para que brevemente o vejamos assumir de novo o governo do seu bispado, completamente restabelecido dos graves incommodos, que tanto o tem torturado.

Claustro de Santa Cruz — Já está ligada a agua para a formosa fonte que se ostenta magestosa ao centro do Claustro do Silencio do vetusto edificio que encerra as cinzas do fundador da monarchia portugueza.

Ferias — As ferias nas Escolas Normaes terminam no proximo domingo; as dos lyceus deviam terminar ámanhã, mas consta que vão até domingo. Varias commissões de estudantes pediram que a prorogação fosse até que seja encerrado o Congresso de medicina.

Despachos postaes — A sr.ª Emilia Barreto, encarregada da estação postal de Condeixa, foi transferida para Mira, e a sr.ª Ludovina Candida foi exonerada de encarregada da estação de Souzellas, do concelho de Coimbra, sendo substituida pela sr.ª Alexandrina Pereira.

Festa de S. Bento — Com a costumada animação realisou-se hontem a festa de S. Bento, sendo muito concorrida.

Um pequeno conflicto suscitado entre rapazes, originou um desastre lamentavel. Uma filha do sr. Ricardo de Mesquita, com estabelecimento de vinhos na rua do Carmo, apressadamente fugia da desordem, e como levasse na mão um chapéu de chuva, inadvertidamente feriu uma creancinha num dos olhos com a ponteira do chapéu.

A creança foi receber curativo a uma pharmacia proxima.

Passeios — Principiaram hoje as obras para a reconstrucção dos passeios da rua de Ferreira Borges, dadas de empreitada ao nosso prezado assignante sr. José da Silva, que presume ter as obras concluidas para as proximas festividades da Rainha Santa.

Gremio Litterario Academico — Realisou se no sabbado neste Gremio o sarau dramatico de que demos o programma no ultimo numero, sendo applaudidos todos os interpretes e especialmente os srs. Filippe de Assumpção, Mario Leite Ribeiro, Raul Flavio e Adelino Simões de Carvalho.

O *Peregrino*, de Orlando Marçal, um academico distincto e litterato muito conhecido, agradou bastante, sendo o seu auctor chamado ao palco, onde recebeu uma ovação calorosa.

O baile que se seguiu ao sarau dramatico, esteve muito animado.

O Mundo — Foram apprehendidos pela policia d'esta cidade os numeros do *Mundo* de domingo e segunda feira.

Se a intenção da auctoridade foi impedir a leitura d'este nosso collega, os calculos falharam lhe por completo, porque a apprehensão fez nascer o desejo de vêr esses numeros, que foram muito mais procurados e lidos, do que o seriam se não tivesse havido ordem para os apprehender.

---

quaesquer difficuldades que se lhe apresentem.

Nós temos esperança de que a delegação saberá auxiliar o seu infatigavel e illustrado presidente, a quem cordealmente cumprimentamos pelo brilhante exito do primeiro acto da vida publica da delegação.

Felicitamos tambem a sociedade toda pela sua prosperidade, e fazemos votos para que o paiz aufira todos os beneficios que lhe podesse prestar o talento, a competencia, e o patriotismo dos seus associados.

Terminando esta curta noticia fazemos um ultimo voto para o estabelecimento de outras filiaes, tão promettedoras, como a delegação de Coimbra, que deve ser coadjuvada leal e activamente pelos nossos patricios.

Depois d'esta sessão poucas mais se realisaram. O abandono dos socios ás reuniões da delegação, a ponto de se deixarem de celebrar as sessões repetidas vezes annunciadas por falta de numero legal, fez com que terminasse esta util associação.

222

Sociedade União e Recreio

1881

Foi fundada esta sociedade em 1881 pelos srs. Antonio Maria, antigo ferramenteiro da repartição das obras publicas; Ernesto dos Santos Cunha, mestre de obras no Seminario, já fallecido; e Antonio Augusto da Paixão, alfaiate, estabelecido na rua Sá de Miranda, os quaes abonaram as despezas necessarias para a construcção do theatro d'esta sociedade, o qual foi installado na rua do Guedes, nos baixos do edificio do Instituto.

O theatro que tinha um aspecto agradavel, foi pintado pelo sr. Ricardo Mesquita, hoje residente na Figueira da Foz.

Eram ensaiadores os srs. Adriano Affonso da Matta e o academico Alexandre Silva, e actores, além dos fundadores já mencionados, os srs. João Gomes Paes, Viriato Augusto Ferreira, Thomaz, barbeiro, Cairutas e outros. Tambem representavam as sr.as Julia Arminda, Leonor e Maria José.

No dia em que esta sociedade deu o seu primeiro espectaculo, era devedora de quantia superior a 200$000 réis, apesar de haver recebido muitos donativos de materiaes, madeiras, pannos, etc., etc.; no emtanto conseguiu ter saldo a favor passado poucos mezes, tal foi a sua boa administração.

Esta sociedade levou á scena, com muito apparato, muitos dramas e comedias, e entre ellas o *Feio de corpo, bonito na alma* — *As tribulações de Mané-Côco*, — *A Espadelada*, etc., etc.

Nesse anno de 1881 deu a sociedade um espectaculo de gala em honra da commissão dos festejos a Luiz de Camões, indo a commissão victoriar a sociedade quando esta representava, estando a fachada do theatro illuminada e o palco e camarotes elegantemente adornados.

A sociedade *União e Recreio* deu tambem um beneficio a favor de Julia Arminda, recitando o sr. João Gomes Paes uma poesia escripta expressamente para esse beneficio pelo laureado poeta e distincto academico, Antonio Feijó.

E' deveras curioso o motivo porque acabou esta sociedade. Quasi todas as noites, na occasião do ensaio, apparecia sentado num camarote, um continuo do Instituto. Alguns socios intrigados com aquelle apparecimento mysterioso, procuraram em vão saber por onde entrava este espectador-amador, até que um dia descobriram uma porta falsa, que trataram de fechar immediatamente.

Passados poucos dias recebia a sociedade, da direcção do Instituto, ordem de despejo, como precaução contra incendio, não havendo empenho que demovesse de tal resolução a direcção do Instituto. A intriga havia sido bem urdida.

223

Sociedade Dramatica Recreativa

1881

Em 1881 fundou-se na rua do Corpo de Deus a *Sociedade Dramatica Recreativa*, da qual faziam parte os artistas Carlos Mesquita, Manoel Augusto dos Santos, José Pedro Cordeiro, Antonio Machado e outros. Os papeis de dama eram desempenhados pela amadora Ismenia Maria. O ensaiador da sociedade era o operario José Tito.

Levaram á scena *O doutor João da Cruz*, *Luctas civis*, *Uma aposta*, etc., etc.

224

Sociedade dramatica União Artistica

1881

Foi fundada esta sociedade dramatica no fim do anno de 1881, pelos srs. José Antonio de Oliveira, fogueteiro; José Adelino Coelho, barbeiro; Manoel Machado, pedreiro; e Augusto Ribeiro, fogueteiro. Vivem apenas os dois primeiros.

Era ensaiador o sr. Pedro Carvalho, empregado das obras publicas.

Além dos fundadores fizeram parte da sociedade dramatica União Artistica os srs.: — Aureliano Teixeira, alfaiate; Joaquim Antunes Paizana, surrador; Abel Bernardes, alfaiate; Dario Ramos, oleiro; Joaquim da Costa Martins, funileiro; Alfredo da Costa Rodrigues, alfaiate; Eduardo Marques, funileiro; e Maria dos Anjos, costureira. O theatro foi construido numa casa da azinhaga dos Lazaros, pertencente ao fallecido José Mano, onde já em 1869 estivera tambem estabelecida a *Sociedade do Theatro dos Lazaros*.

Esta sociedade levou á scena entre outras peças, *A Republica*, — *Doido por conveniencia*, — *Preciosidade de familia*, — *Um infantecidio*, — *Rapioca do sapateiro*, — *Ressonar sem dormir*, — *Os dois curiosos*, — *Zé Gallo na cidade*, — *Tribulações d'um correio*, — *Lamentações d'um sapateiro*, — *Um alho*, — *Alto Vareta*, — *Um soldado em dia de pret*, etc.

Os bilhetes das recitas dadas por esta sociedade eram offerecidos ás familias e amigos dos socios. As despezas corriam por conta dos socios, sendo auxiliados por alguns dos convidados que em noites de recita lançavam numa bandeja collocada á porta, quaesquer quantias.

Em fins de 1882, o ensaiador Pedro Carvalho resolveu fazer representar o drama em tres actos *O castigo da vingança ou as scenas do Brazil*, e como esta peça era muito apparatosa e demandava de bastantes despezas, deliberaram os socios contribuir com a insignificante quantia de 60 réis mensaes, para fazer face ás despezas principaes. Quando chegou porém o dia em que tinham de entrar com a primeira quota, faltaram ao ensaio quasi todos os socios, resolvendo os fundadores terminar com a sociedade.

225

Sociedade do theatro da Trindade

1882

No fim do anno de 1881 desorganisou se a sociedade *Recreio Artistico*, que havia sido fundada em 1880, e que representava na Trindade.

Reorganisou se em 1882, tornando a construir se o theatro.

(*Continua*).

Avelino Amaro, filho de José Amaro junior, é um menino forte e sadio, mas não ha muito que esteve longe d'isso, e na verdade n'uma condição muito precaria.

Seu pae teve a bondade de relatar a historia de Avelino para o vosso beneficio.

"Com grata espontaneidade venho communicar a V. S.as mais um triumpho da Emulsão de Scott, e inserir na já longa série dos que apregôam a sua admiravel efficacia.

Meu filho Avelino, de 14 annos que era extremamente anemico e tomando a custo escasso alimento, está hoje, graças ao uso da Emulsão, excellentemente reconstituido; alimenta-se bem, e vejo-o muito sadio e robusto.

As referencias elogiosas que do seu notavel medicamento me faziam aquelles que do seu uso tinham colhido resultados proficuos, e os innumeraveis attestados da sua soberba efficacia, subscriptos por medicos eminentes, confirmaram-se n'este caso intimo que presenciei, reconfortado e grato."

Enorme multidão de creanças tão fortes e sadias como Avelino Amaro, estão hoje brincando em consequencia da sabedoria de seus paes em dar-lhes Emulsão de Scott — oleo puro de figado de bacalhau norueguez bem preparado, e tornado digerivel para as creanças mais debeis, pelo Processo Original Aperfeiçoado de Scott, unicamente usado na preparação da Emulsão de Scott, misturado com hypophosphitos de cal e soda. Um restaurador esplendido para creanças e adultos. Magnificamente nutritivo! O pescador com um grande peixe ás costas — marca da Emulsão de Scott — a melhor de todas.

Uma amostra de prova será enviada a quem a peça aos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto, acompanhando 200 reis em sellos de correio para franquia e mencionando este jornal.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, o preço da Emulsão de Scott continua a ser o mesmo de antes, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

Escrivães de fazenda — O sr. Caldas Pereira, escrivão de fazenda de Obidos, foi transferido para Miranda do Corvo, e o sr. Monteiro, escrivão de fazenda de Castro Verde, foi transferido para Condeixa a Nova.

Coimbra-Club — Como noticiámos, realisou se no domingo nesta associação um baile que decorreu muito animado. O *cotillon*, cujas marcas eram valiosas, produziu bom effeito.

— Não se reuniu no domingo, como previamente fôra annunciado, o jury que ha de deliberar sobre a escolha do desenho que tem de servir para emblema da sociedade.

O concurso, que foi encerrado no sabbado, foi bastante concorrido, fazendo-se a escolha do desenho preferido no proximo domingo, ás 3 horas da tarde, que é quando se reune o jury composto dos srs. Antonio Augusto Gonçalves, drs. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, Julio Henriques e José Antonio de Sousa Nazareth, e João Augusto Machado.

Desordem — Vae ser entregue ao poder judicial a queixa de Francisco Cardoso, moleiro de Sernache, que no domingo envolvendo se em desordem naquella povoação, foi ferido com arma cortante na cabeça, face direita e nariz.

O auctor dos ferimentos, segundo testemunho do queixoso, é José Lucas, da Casconha.

Como tudo vai. — O quadro da repartição de fazenda districtal de Coimbra é constituido por um official de 1.ª classe, dois de 2.ª, seis de 3.ª, e seis aspirantes. Total 15. Pois estão alli *fazendo serviço* 45 empregados, muitos dos quaes além dos seus ordenados, vencem as respectivas cotas, gratificação com ajuda de custo, etc. etc. E ha ainda quem supponha que os serviços publicos possam entrar nos seus verdadeiros eixos, não querendo vêr que anda tudo mais torto que um arrocho de almocreve.

Novo jornal — Principiou a publicar se no Porto o jornal litterario quinzenal *L'Ecolier*, redigido por alguns rapazes que cursam linguas vivas no *Pensionnat Commercial*, do qual são directores Madame e Mr. Raul Quérette. E' escripto em portuguez, francez, inglez e allemão. O redactor principal de *L'Ecolier*, é o nosso estimado patricio sr. Manoel G. de Castro Leão.

Desejamos ao novo collega longa vida e muitas prosperidades.

Na rua da Moeda — Queixam se-nos alguns moradores d'esta rua, que é frequente alli o uso de palavras offensivas á moral publica, proferidas por algumas mulheres em alta voz.

A's auctoridades policiaes compete providenciar de fórma a que essas mulheres ponham cobro na sua linguagem.

Ahi fica o aviso e a esperança de não termos de voltar ao assumpto.

Bazar — A commissão de socios da Associação dos Artistas, que se incumbiu de organisar o bazar em beneficio do cofre da mesma collectividade, tem já recebido grande numero de valiosas prendas.

Como o tempo lhe não sobeja para poder ir receber de seus consocios as prendas para a projectada *kermesse*, pede-nos a commissão para que façamos publico de que desde as 7 ás 9 horas da noite, a commissão aguarda na sala da Associação as prendas com que queiram obsequial-a.

A commissão vai enviar um officio ao sr. conde de Valenças e a todos os socios honorarios, pedindo o seu auxilio para poder levar a cabo o seu emprehendimento.

Sociedade Propaganda de Portugal — A direcção d'esta benemerita associação cumprindo a missão patriotica que se impôz, acaba de apresentar ao sr. presidente do conselho de ministros uma representação na qual se fazem os seguintes pedidos:

1.º Para que á *Compagnie Internationale de Wagons-Lits* sejam desde já e sem condições, proporcionadas todas as facilidades para a importação do material circulante destinada aos comboios rapidos nacionaes e internacionaes;

2.º Para que sem perda de tempo, e custe o que custar, se iniciem no porto de Lisboa as obras indispensaveis para facilitar a atracação dos paquetes transatlanticos e se adoptem no mesmo intuito as necessarias providencias aproveitando-se o estudo de uma commissão para esse fim nomeada ha mezes;

3.º Que cessem todos os rigores inuteis de fiscalisação aduaneira nas fronteiras terrestres e maritimas;

4.º Que se faculte o desembarque dos passageiros no mesmo dia da chegada, mesmo quando os vapores entrem ao cahir da tarde, fazendo-se o necessario serviço nocturno;

5.º Que se reduza a taxa paga no posto de desinfecção pelos passageiros que não seguirem logo em transito egualando-a á que a estes é imposta;

6.º Que se providencie para promover o estabelecimento de hoteis nas devidas condições nas principaes localidades do paiz visitadas pelos excursionistas.

Formulando respeitosamente estes pedidos tem a Sociedade a consciencia de que cumpre um dever patriotico, não sendo outro o seu fim senão cooperar para que o nosso paiz seja visitado e apreciado como merece para que a sua economia se resinta favoravelmente da mais facil e activa circulação de nacionaes e estrangeiros.

Os presos — O rev.º coadjuctor de Santa Cruz, andando hontem a receber o costumado folar dos seus parochianos, visitou a cadeia civil que se achava muito asseiada, e enfeitada a capella com damascos, flôres e heras, o que se deve aos esforços e boa vontade do carcereiro, o sr. José Girio.

Os presos, que se achavam reunidos no pequeno recinto, receberam com o maximo respeito a visita do Senhor, prostando-se e beijando a veneranda imagem.

Theatro Affonso Taveira — Hontem e no domingo o Grupo Dramatico Familiar levou á scena o drama *Nobreza do operario* e a *Espadelada*, comedia em 1 acto.

Os interpretes foram applaudidos pela correcção do desempenho, assim como o sr. A. Tentugal quando recitou a cançoneta *O zabumba*.

Em seguida e em ambas as noites, houve baile, que decorreu animado até altas horas da noite.

Navios de guerra — Não tornou a dar-se qualquer caso extraordinario nos navios de guerra, desde sabbado, reinando o mais completo socego.

«Os navios estão em duas linhas, uma ao sul outra ao norte, na seguinte disposição: — cruzadores *Vasco da Gama* e *Adamastor* fundeados entre torres, ao oeste de Belem; *D. Carlos*, em frente do aquario de Algés, proximo de S. José de Ribamar; canhoneira *Tejo*, em frente de Paço d'Arcos. Acham-se assim cercados e sob o fogo de todas as fortalezas que defendem a entrada do porto de Lisboa.

No quadro, em frente ao arsenal de marinha, ficaram apenas a *Diu*, a *D. Luiz*, a *D. Fernando* e o *Berrio*, achando-se o cruzador *D. Amelia*, no dique.

A bordo do *Africa*, que foi tambem para Paço d'Arcos, procede o capitão de fragata sr. José Aleixo Ribeiro a levantamento do auto dos acontecimentos do *Vasco da Gama*, sendo auxiliado pelo 2.º tenente conde da Ponte.

Quanto aos successos do *D. Carlos*, dos onze marinheiros indicados como provocadores do movimento de insubordinação apurou-se, por emquanto, a responsabilidade de cinco. Continua o inquerito ácerca dos outros.

O governo deu ordem para que, á medida que o conselho de investigação vá apurando os cabeças do motim, estes sejam mettidos na torre de S. Julião da Barra.

No quartel de marinheiros continua tambem a syndicancia, não havendo hontem nada digno de menção.»

Carreira de automoveis — Consta que a nova empreza automobilista d'esta cidade vai estabelecer uma carreira de automoveis entre Coimbra e S. Thiago de Ceia.

Eleições — No circulo de Arganil devem ser eleitos deputados pela maioria, os srs. drs. Luciano Monteiro, franquista, e Oliveira Mattos, progressista, e pela minoria o sr. dr. Alfredo Brandão, regenerador.

Desastre — No domingo, pelas 4 horas da tarde, quando Antonio Corrêa, de 20 annos, filho de José Corrêa, dos Carvalhaes, quinta do Sineiro, se preparava para com seu irmão José Corrêa Junior e alguns amigos, irem a uma festividade proxima, estando já na estrada, disse ter-lhe esquecido qualquer cousa, pelo que voltou a casa.

D'ahi a pouco tempo ouviu se a detonação de dois tiros. Os que aguardavam a sua vinda, correram presurosos a informar-se do que succedera e foram encontrar o Antonio Corrêa de bruços, esvaindo se em sangue.

Participado o caso á 2.ª esquadra, para alli partiram alguns policias que fizeram remover o cadaver para a *morgue*, e prenderam para averiguações o irmão do morto e os amigos que o acompanhavam.

Parece estar averiguado que a morte do infeliz foi devida á sua imprevidencia, pois mettera num dos bolsos da calça uma pistola de dois canos, que se disparou com qualquer movimento, indo a carga alojar-se lhe nos intestinos, causando a morte.

PRISÃO DE VENTRE

O unico remedio prescripto por todos os medicos para a cura da *Prisão de Ventre* e de suas *consequencias* é a CASCARINE LEPRINCE (uma ou duas pilulas de tarde ao jantar).

Em todas as Pharmacias. - EXIGIR SEMPRE o NOME impresso em cada pilula.

Varias noticias — Continuam as violencias. Além das camaras municipaes de Leiria e Pombal, foram tambem syndicadas as de Aveiro e Gouvêa. Foi dissolvida a commissão districtal do Funchal, transferidos o escrivão de fazenda e fiscal do sello de Anadia, preso o ex-administrador progressista de Monsão, etc., etc. Apertem o fiado e depois gritem oh! da guarda!

— Querem acabar de vez com as insurreições? pergunta o nosso estimado collega *O Liberal*, e logo responde: — Desistam de *governar* arbitrariamente e de dominar esta nação, que quer liberdade, economia e legalidade, e entreguem o governo da nação á propria nação. Convençam-se todos os governantes que só têem poder e só pódem ser respeitados quando representem a nação.

— Continuam os comicios republicanos. No dia 14 realisaram-se comicios em Dois Portos e em Alcantara; no dia 15 em Torres Vedras, Laburgeira, Atalaia, Alemquer, Loures, Almeirim, Valbom, Setubal, Lourinhã e Santarem; no dia 16 em Villa Franca de Xira; hoje deve realisar-se outro no Poço do Bispo; e no dia 22 em Lisboa, Porto, Beja e Olivaes.

— O principe herdeiro prestou juramento e tomou assento no ultimo conselho de estado.

— Ficou por uma *continha calada* o batuque effectuado em Lourenço Marques no dia 3 do corrente em honra dos duques de Counaught, e em que entraram 15:250 indigenas sustentados e gratificados pelo governo geral de Moçambique. Não se faz outra cousa senão desbaratar por todos os modos e feitios os rendimentos da nação.

— Vai organisar-se em Lisboa um *Gremio Academico* de propaganda contra o analphabetismo e de instrucção popular.

— Deve ser inaugurado ámanhã no claustro da Escola Medica de Lisboa, o monumento que uma commissão de amigos e admiradores do finado professor da Escola Medica, dr. Manoel Bento de Sousa, encarregou o estatuario do Porto Teixeira Lopes, de fazer.

— O medico hespanhol dr. Henrique Peinador, proprietario do grande balneario de Mondariz, poz á disposição dos congressistas de medicina e de suas senhoras, numa elegante e ampla *buvette* do novo edificio da Escola Medica, todas as aguas mineraes que queiram tomar d'aquelle afamado manancial, já simples, já addiccionadas de vinho fino ou licôres, como já o fizera no Congresso de medicina de Madrid.

— Consta-nos que o governo tem tratado em conselho de ministros, da questão dos tabacos, do orçamento do estado, do augmento de soldo aos officiaes do exercito, diminuição de 50 por cento do imposto chamado de salvação publica para os empregados do estado, e que serão os primeiros projectos que entrarão em discussão no parlamento.

Se assim fôr, não ha nada mais certo.

Anniversario jornalistico — Entrou no 10.º anno da sua publicação o nosso collega *A Voz d'Estremoz*, folha bi-semanal, noticiosa e litteraria.

As nossas felicitações.

Representação — Sob esta epigraphe, noticiámos no ultimo numero que a Associação dos manipuladores de pão, enviára á sua congenere dos Donos de Padarias uma representação pedindo augmento de salario.

Por lapso, dissémos que os vendedores deveriam receber 500 réis por dia e a percentagem de 50 %, quando pedem 5 %.

O engano é manifesto e estamos certos que os nossos leitores o terão já corrigido.

Escolas Normaes — Falla-se em restabelecer para os individuos do sexo masculino que frequentam as Escolas Normaes, a pensão que o estado lhes dava antigamente durante o curso, e isto devido ao limitado numero de individuos do sexo masculino, que actualmente frequentam as referidas Escolas.

Pela Universidade — O talentoso academico sr. José Eugenio Ferreira, pediu lhe seja marcado dia para defender theses na faculdade de direito.

Grupo Dramatico de Instrucção e Recreio — Este agrupamento realisou no domingo um espectaculo na officina do pintor sr. Antonio da Silva Soler, subindo á scena as comedias *Dispa-se*, — *Os dois teimosos* — e *Assim não me venhas vêr*, e alguns monologos e cançonetas.

Alguns dos amadores foram muito applaudidos pela maneira correcta como souberam interpretar os papeis que lhes estavam confiados.

Associação de Soccorros Mutuos para o Sexo Feminino

Balancete do 1.º trimestre de 1906

Receita	348$780
Despeza	316$227
Saldo positivo	32$553
Fundos existentes em 31 de Dezembro de 1905	4:140$930
Fundos existentes em 31 de Março de 1906	4:181$483

Coimbra, 31 de Março de 1906.

A secretaria da direcção,
Maria da Conceição Lourenço.

ANNUNCIOS

ESCARRADORES

Modelo da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

(Edital do governo civil, de 28 de Outubro)

Preços sem competencia

A CONSTRUCTORA

ARRENDAMENTO

26 ARRENDA SE em S. Martinho do Bispo a quinta que foi da ex.ma sr.ª D. Albina e hoje pertencente á ex.ma sr.ª D. Joanna de Mello; tem pomar de laranjeiras e tanjerinas, e bastante fructa.

Para fallar, com sua dona, no largo de S. João, ou com seu procurador João Marques Mósca, rua Martins de Carvalho.

Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO .... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

PAPEL DE JORNAES

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

A CONSTRUCTORA

FABRICA DE LADRILHOS

Estrada da Beira — COIMBRA

Grande deposito de materiaes de construcção. Louças sanitarias. Canalisações para agua e gaz. Gazometros para acetylene. Camas de ferro, bancos, mesas e cadeiras para jardim. Fogões para cok e lenha. Incandescencia, mangas, chaminés de mika e vidro, bicos completos; preços sem competencia. Reparações em edificios, officinas de carpinteria, marcenaria, ferreiro e funileiro. Cimento inglez, garantido. Importações directas do estrangeiro.

LOJA HESPANHOLA

José Teixeira

COM

ESTABELECIMENTO DE RETROZEIRO

191, Rua Ferreira Borges, 193

(Junto ao L. do Principe D. Carlos)

22 ESTA loja, já muito acreditada e conhecida em Coimbra, participa ás suas ex.mas freguezas, que acaba de receber os grandes sortidos para a proxima epoca do verão.

Mantilhas pretas de seda de 2,m50 por 0m,60, de 2$000 a 15$000 réis; ditas de tres pontas de 800 a 6$000 réis.

Uma grande variedade em rendas Valencianas de 20 réis para cima; ditas em linho; grande sortido de lenços de seda em todas as qualidades, dos mais lindos e modernos padrões desde 500 a 2$500 réis; sedas, setins, sourás, frou frous, panninhos, meias e piugas; sempre grande sortimento em gravataria dos mais lindos e modernos gostos; completo sortido em bordados suissos.

Estas são recebidas directamente das principaes fabricas de Hespanha e outras praças estrangeiras, motivo por que serve sempre mais barato do que outra qualquer casa do paiz.

Visitem pois as suas ex.mas freguezas e o publico em geral a LOJA HESPANHOLA, e verificarão os preços.

Recebem-se encommendas e entregam-se nos domicilios.

VENDA DE CASAS

21 VENDE SE uma morada de casas com forno aonde está a padaria do Sabino na rua do Forno, freguezia da Sé Nova d'esta cidade.

Uma dita na rua dos Anjos, sem numero de policia, e pegada com a cocheira do Porphirio.

Trata-se com seu dono João da Costa, em Soure, e dá informações Paulo Antunes Ramos, ao Caes.

AVISO

20 AS PESSOAS que desejem comprar contadores d'agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos incomparaveis Rebuçados Milagrosos. 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

GRANDE EXPOSIÇÃO

FRANCA E PERMANENTE

DE

MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

18 ESTA exposição está interessando muito os proprietarios e constructores da capital que a ella recorrem. Não se especificam aqui quaes são esses materiaes e artigos d'ornamentação porque são todos desde os mais communs e baratos até aos de maior luxo e aperfeiçoados systemas.

A quem não possa visitar esta exposição enviam-se desenhos, informações e preços, com a maxima promptidão, podendo o comprador ter a certeza de que será servido á sua inteira satisfação.

Rua do Caes do Tojo, 35.

Endereço telegraphico JOTALINO — Lisboa.

CAIXEIRO

17 COM bastante pratica de mercearia precisa-se na Casa Colonial, rua da Sophia.



O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. [illegible]

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece [illegible]

RUA DO OURO, 158 A 164

LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS 1877 — LISBOA

Capital 1.800:000$000 — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

PADARIA

14 ARRENDA SE uma padaria bem afreguezada e em muito boas condições, na rua da Moeda, 120 a 126.

Para tratar com seu dono Manoel da Fonseca Calixto, no mesmo predio.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de 48 HORAS corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

CASCOS PARA VINHO

11 A Cooperativa dos Empregados Publicos do districto de Coimbra, com a séde na Praça do Commercio, compra cascos em bom estado, com a capacidade de cerca de 600 litros.

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 446:809$340

10 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

9 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

COMMENSAES

8 NA rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, n.º 44, recebem-se 2 commensaes por preço modico.

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, Gravador, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

71 — Rua da Sophia — 83

Telephone N.º 59

5 ESPECIALIDADES d'esta casa:

Amendoas dos melhores fabricantes nacionaes, de 320 a 520 réis o kilo.

Enchido e morcella d'Elvas, fabrico particular.

Vinho verde d'Amarante a 70 réis o litro.

Deposito dos magnificos vinhos da Real Companhia Central; preços da tabella.

Optimo vinho da Bairrada, por 5 litros a 45 réis. Vinho branco especial a 70 réis o litro.

Especialidade em chocolate, chá e café, unica casa neste genero que mais se limita. Mandam-se remessas para fóra a preços excepcionaes.

Queijadas de Pereira, recebidas todos os dias.

MOTOCYCLETTES

4 VENDEM-SE na casa penhorista de Justiniano Rosa d'Almeida & Filho, Praça do Commercio, n.º 35 — uma motocyclette marca «Bruneau» em bom uso, com força de 2 cavallos, por 70$000 réis; mais uma dita marca «Peugeot» da força de 3 1/2 cavallos, por 120$000 réis.

Ha tambem bicyclettes usadas desde 10$000 a 30$000 réis, e entre estas uma propria para corridas em muito bom uso.

VENDE-SE

3 NESTA cidade, um Casal no aprazivel logar do Ingote, proximo da estação B dos Caminhos de Ferro. Compõe-se de terra de semeadura, noventa oliveiras de grandes dimensões e producção; vinha, arvores de fructo, quintaes, agua potavel, barro para louças, cinco moradas de casas todas juntas e arrendadas, com frente para a estrada publica, estabulos para gado, palheiros, colmeias, etc.

Para tratar com seu dono na rua da Figueira da Foz, n.os 44 e 46.

ATTENÇÃO

2 VENDEM-SE fogões de cozinha circulares, assim como ferramentas pertencentes á industria de serralheria e outros artigos, tudo por preços commodos, por seu dono ter acabado com a officina que possuia na rua da Sophia.

Trata-se com João Lopes Junior, rua de Mont'arroio, 97 a 99.

TUBOS, BOMBAS

de ferro para Agua, etc.

LADEIRA & FILHO

COIMBRA

NUMERO 6:091 — SABBADO 21 DE ABRIL DE 1906 — 59.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

AS TOURADAS

Em um dos volumes da interessante collecção de *cartas originaes* que possuimos, enviadas no decurso de muitos annos ao saudoso fundador do *Conimbricense*, encontrámos uma, deveras curiosa, e que vamos publicar, por nos parecer proprio o actual momento para o fazer, visto fallar-se com insistencia na construcção de uma praça de touros em Coimbra.

«*Amigo e sr. Martins de Carvalho* — Apreciei immenso a leitura do seu artigo, publicado no ultimo numero do *Conimbricense*, a proposito da selvageria das touradas, e da praça de touros que está sendo construida em Coimbra, e que se conta inaugurar, segundo ouço dizer, com musica, foguetes, e festas estrondosas.

Que vale a fundação de um hospital para curar os doentes, um asylo para recolher os velhos ou as creanças, uma escola para o ensino da mocidade, uma fabrica para promover a industria, e quaesquer outras *insignificancias* como estas, em presença d'uma *utilissima* praça de touros?

Felizmente que o meu amigo tambem pertence ao numero dos que protestam contra taes selvagerias, e porque sigo a mesma orientação, e como protesto contra os emprehendedores de tal construcção, que em vez de avançar retrogradam no caminho da civilisação e do progresso, permitta-me v. ex.ª que lhe envie a quantia junta, para os pobres patrocinados pelo *Conimbricense*, promettendo enviar novas quantias com a mesma applicação, sempre que seja publicado no seu jornal qualquer artigo contra tão barbaro divertimento.

Veja agora se deixa affrouxar a sua caridade.

Coimbra, 16 de Junho de 1890.

Amigo muito grato

* * *

Eis o artigo a que se refere esta carta:

AS TOURADAS EM COIMBRA

RECORDAÇÕES HISTORICAS

Nos annos de 1821 a 1822 houve em Coimbra corridas de touros na praça de S. Bartholomeu, hoje praça do Commercio, e no largo das Ameias.

Entre outros episodios, proprios d'esse espectaculo de selvagens, foi morto um homem na praça de S. Bartholomeu.

Decorreram desde então 28 annos, sem que em Coimbra tornasse a haver esses espectaculos barbaros, até que em 1850 se construiu uma praça de touros na horta de Santa Cruz, onde hoje está o mercado de D. Pedro V.

Os promotores d'essa selvageria, não contentes de a levarem a effeito quizeram coroar a obra, dando a primeira corrida na sexta feira, 7 de Junho, em que se celebrava a festa do Coração de Jesus, no templo de Santa Cruz, a pouca distancia da praça dos touros.

A auctoridade administrativa não attendeu as reclamações do vigario geral contra esse facto, e a corrida deu-se, porque era necessario satisfazer aos empenhos dos emprezarios e ao gosto do publico.

Apezar d'isso, neste periodico, que então tinha o nome de *Observador*, foi publicado no dia immediato ao da corrida, sabbado, 8 de Junho, um energico artigo, condemnando as corridas de touros em Coimbra.

Ahi se dizia:

«Reprovam-se os combates dos antigos gladiadores, olha-se com horror para esses espectaculos barbaros e sanguinarios da antiguidade, e hoje batem-se as palmas, dão se applausos freneticos aos tormentos e martyrios d'um pobre animal, á coragem estupida, ao delirio e á demencia d'esses homens que saltam á arena, a affrontar a morte com um desprezo cynico, com uma serenidade selvagem!

Que lição tão edificante para ensinar o *homicidio* e o *suicidio*!

Que applicação da doutrina tão santa e tão consoladora de *protecção aos animaes*!

E é a Coimbra, a terra pacifica e de bons costumes, o alcaçar da sciencia e da moralidade, onde a mocidade portugueza se vem educar, que se traz um divertimento tão brutal, tão feroz e tão immoral!

Os touros em Coimbra são um epigramma pungente, uma caricatura, uma affronta, um insulto, um desdoiro, um ludibrio, em face da Universidade, do clero e da gente sisuda e honesta de todas as classes.»

Como já temos tido occasião de dizer, não ha causa má que não tenha quem a defenda; e por isso logo em seguida ao artigo do *Observador*, condemnando as touradas, foi publicado em folhetins defendendo-as, e mettendo a ridiculo quem as combatia.

Em vista d'isso foi publicado no *Observador* de 25 de Junho outro artigo, ainda muito mais energico, condemnando as touradas.

A praça de touros na horta de Santa Cruz pouco durou.

Passado algum tempo foi construida outra praça de touros, na insua de S. Domingos; até que, já por estar damnificada e não offerecer segurança, e já pela pequena concorrencia do publico, nessa época, a este genero de espectaculos, foi demolida a praça.

Emquanto estes *divertimentos* barbaros se tem ido espalhando pelo reino, incluindo a cidade do Porto, á qual antigamente esses espectaculos altamente repugnavam, a cidade de Coimbra ia progredindo no commercio, nas artes e nas industrias, e podia-se ufanar de estar livre d'essa grande vergonha.

Infelizmente não acontece agora assim. Está-se a todo a pressa construindo nesta cidade uma nova praça de touros, essa reminiscencia dos atrozes espectaculos dos gladiadores; e dentro em poucos dias se verá esse *divertimento* em Coimbra.

Dirão: mas que importa isso, se todo o povo folga com esses espectaculos e a elles corre com avidez?

Assim será; mas não havemos de subordinar a nossa opinião ao gosto das maiorias. Tem-se visto o povo fanatisado praticar as maiores barbaridades, ou folgar com o presenceal-as, e não somos por isso obrigados a seguir as turbas.

Tambem em Coimbra, quando no pateo de S. Miguel, ao principio da Sophia, e na praça de S. Bartholomeu, se davam os horrorosos espectaculos dos *autos de fé*, o povo de Coimbra corria todo em massa a presenceal-os, sendo esses dias da maior festa e folguedo; e comtudo ninguem hoje deixava de se revoltar só com a lembrança d'essas cruelissimas scenas.

Proceda cada um como entender e fôr do seu gosto. Não deixaremos por isso de proceder como julgarmos de razão e de justiça.

J. Martins de Carvalho.

SOMATOSE

Contra a chlorosis.

ARAUJO LIMA

Meu querido amigo. — Agradecendo-lhe penhoradamente os interessantes pormenores que v. ex.ª me deu em relação ao brazileiro Araujo Lima, rogo lhe a fineza de me imprimir estas regras no *Conimbricense*, a fim de eu tornar publico o meu reconhecimento para com o ex.mo sr. visconde de Sanches de Baena, douto investigador portuguez, que acudiu ao meu appello e reforçou as copiosas informações de v. ex.ª. Para nós, bastaria um agradecimento particular em carta; ha, porém um segundo benemerito informador, e preciso se me torna patentear-lhe o meu reconhecimento.

Creia-me sempre

De v. ex.ª am.º obrg.mo

Genova, 13 de Abril de 1906.

Joaquim de Araujo.

Correspondencia de Lisboa

Os acontecimentos de marinha — Ia a começar esta carta dizendo que os leitores deviam estar já ao facto dos ultimos acontecimentos, que tão funda emoção causaram, sem me lembrar, na minha ingenuidade, de que não estando, como parece que não estamos, num paiz

---

135 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(Continuação)

Tambem abundam na Hespanha *Majada* e *Majadas*, — entre nós *Malhada* e *Malhadas*.

Tambem temos uma quinta denominada *Majapão* por *Malha pão*.

*

Poiares é muito provavelmente uma forma de *Pajares* supra, — mesmo porque na edade media as letras, *i*, *j* e *y* se confundiram e substituiram. Por exemplo escreviam *major* e *mayor* e liam *maior* — e vice versa.

Podiam, pois, escrever *Paiares* e lêr *Pajares*, recordação leonesa, como escreveram *Majapão* por *Malha-pão*, quinta nossa.

E' tambem recordação leonesa, como já dissemos, *Alprajares* por *Al+Pajares* — e este por *Al+Palhares* — os palheiros, palhaes ou palhares.

Cf. *Alpalhão* — *o palheirão*, gran de palheiro — villa e freguezia que demora entre o *Crato* e *Niza*.

Nós tambem temos *Palheirão*, herdade, — e a Hespanha tem *Pajaron*, o mesmo que *Palheirão*.

*

— *Alva*, castello e villa extincta, hoje simples aldeia ou quinta da freguezia de *Poiares*, supra.

V. *Alva*, *Barca d'Alva*, *Freixo d'Espada á Cinta*, *Poiares* e *Villa d'Alva*, no *Portugal antigo e moderno*.

Pinho Leal foi pouco feliz no artigo *Alva*, supra; — tentou reparar os lapsos no artigo *Barca d'Alva*, mas foi pouco feliz tambem.

As ruinas do castello e da villa d'*Alva* estão em sitio alto na margem direita do *Douro* e algo distantes do rio.

A povoação da *Barca d'Alva* demora na margem fronteira — esquerda — do *Douro*; — tem hoje (1906) talvez 100 fogos e 400 habitantes: — nunca teve castello algum — e já não é *sesonatica*, por estar toda litteralmente cercada de *eucalyptos*.

*

Tambem a *Barca d'Alva* nunca teve capella alguma.

A capella ou santuario da *Senhora d'Alva* ou do *Castello d'Alva* — esteve e julgo que ainda está junto das ruinas do castello e da villa *d'Alva*, em *Traz os Montes*, — e *nem se vê da Barca d'Alva*, provincia da *Beira Baixa*.

Fica assim d'algum modo rectificado o que disse o meu benemerito antecessor nos artigos supra.

Mas deixemo-nos de cantigas e prosigamos com as etymologias.

O castello e a villa *d'Alva* podiam tomar o nome do *sitio onde estão*, por ser *alto*, *vistoso* e *desassombrado*.

Cf. *Montalegre*, *Monte Alto*, *Montalvão*, *Monte Alvinho* e *Montalvo*, povoações nossas.

Tambem *Alva* podia tomar o nome do latim *Albus*, *Alvo*, antigo nome pessoal, o mesmo que *Branco*, appellido.

Albus podia dar *Alba villa*, como *Regulus*, *Regulo*, nome romano e nome d'um santo, deu *Regula villa* — a villa da *Regoa*.

E assim como *Branco* deu *Branquinho*, — *Albus* deu *Albinus*, *i* — *Albino*, *Alvim* e *Alvem*, povoação nossa, o mesmo que *Alvim* — pelo diapasão francez *em* por *im*, — como *Agostem* por *Agostim*, o mesmo que *Agostinho*, povoações nossas tambem. (1)

(1) Veja-se o topico infra — *Diapasão francez*. E' curioso e muito interessante para o estudo etymologico de varias povoações nossas.

*

O mesmo *Albus* — *Alvodens Alves*, appellido vulgar, patronimico de *Alvo*, — e talvez que *Albano* seja uma fórma *d'Albino*, posto que *Albano* póde vir *d'Albanum*, cidade da *Italia*.

Desculpem os meus poucos leitores tantas divagações e tantos *dislates* (?...) a proposito das etymologias de *Poiares* e de *Freixo d'Espada á Cinta*.

— *Sat prata biberunt.*

Concelho de Miranda do Douro

(Esboço etymologico)

Seguiremos a ordem alphabetica das suas 15 freguezias.

1.ª — *Athenor*.

Póde vir de *Antenor*, nome grego d'um principe troiano, etc., mencionado por Virgilio na *Eneida*, livro 1.º, e que deu o patronimico *Antenorides* nos seus tres filhos mortos no cerco de *Troia*. (1)

Athenor póde vir tambem de *Athenodor* por *Athenodoro*, nome grego d'um poeta comico — tragico do tempo d'*Alexandre Magno* e que *Plutarco* mencionou na vida d'aquelle imperador.

Chamava-se tambem *Athenodoro* um sabio grego, mestre e amigo intimo d'*Augusto*.

*

Athenodoro foi tambem nome de um santo e martyr, bispo de *Neocesaréa*, o mesmo que *Nova Cesaréa*, irmão de *S. Gregorio Thaumaturgo* e discipulo d'*Origenes*.

Foi martyrisado no anno 233 da nossa era, reinando o imperador *Aureliano*.

E', pois, grego o nome d'esta freguezia e revela muita antiguidade! Póde ser contemporaneo da occupação romana, porque os romanos traziam comsigo contingentes das muitas nações que haviam subjugado, uma das quaes foi a *Grecia*, mas adoraram-na sempre e sempre a consideraram *sua mestra* no campo das *artes* e das *sciencias*.

Pelo idioma *grego* modelaram os romanos o idioma *latino*, — como nós modelámos pelo idioma *latino* o idioma *portuguez*.

*

Athenor, o lindo nome d'esta freguezia, póde vir, pois, do tempo da occupação romana. Póde mesmo ser *pre romano* e vir do tempo em que os gregos — anteriormente aos romanos — occuparam grande parte da *Galliza* e do norte de *Portugal*, como diz *Herculano*.

Reforça esta minha opinião o facto

(1) *Antenorides* rima com *Diomorides*, medico de *Marco Antonio* e de *Cleopatra*.

constitucional, os leitores nada têem podido saber, ou têem sabido apenas coisas incompletas, porque ao governo aprouve ordenar que a imprensa nada esclarecesse, a pouco mais de nada se referisse, e assim tem conservado o publico em condições especiaes para acreditar nos mil boatos e mentirolas que aos cerebros phantasistas tem apetecido inventar.

E' a pura verdade, porém, que nada se sabe, nem nada se póde dizer nos jornaes, porque o governo assim o determinou, e a imprensa assim o cumpriu sem protesto. Isto num paiz que se apregôa constitucional e numa terra onde ha nada menos de quatro associações de imprensa ou de jornalistas, que eu peço licença para declarar que não sei para que diabo servem! Felizmente que eu me encontro fóra dos corpos gerentes de todas ellas, sendo apenas um simples associado, sem voz, por isso que não vale a pena tel-a desde que todos os meus confrades e consocios, *calladinhos como ratos*, acham que assim é que tudo vae bem; e as coisas são o que são e não o que deveriam ser!...

Atrevo me, no emtanto, a propôr que as nossas associações se fusionem todas entre si e, depois, se incorporem no *sól e dó Triumpho e Alliança do Campo Grande*. Penso que d'esse modo sempre advirá algum proveito para os associados, quando mais não seja — o de ter musica todos os domingos no respectivo coreto.

Como estão, acha-se provado que taes associações para coisa alguma servem, a não ser para distribuição de *penachos* aos mais *insinuantes* membros do *augusto tribunal da opinião*, que era como d'antes se apellidava a imprensa jornalistica...

Não procuram taes associações estreitar os laços da solidariedade entre os seus socios e, portanto, entre toda a imprensa; não protestam, sequer, sendo tarde e serodiamente, — quando o fazem e das rarissimas vezes que o fazem, — contra os constantes atropellos e violações da lei, que os governos (e até ás vezes os seus mais infimos delegados sertanejos) dia a dia praticam contra a imprensa; não se reunem, não dão conferencias, não exercem actividade de alguma as respectivas mesas, emfim a ordem já nem é *resonar*, porque vae sendo só de *dormir!*

Acabem, pois, com tão seraphicas *confrarias* e deixemo-nos de *mordomos* e *priores*, deixando aos governos que nos determinem até as horas a que devemos ir para a mesa e aquellas a que deveremos... *ir lá dentro!*

O mais curioso de tudo é ainda a prova de como vae perdida a noção do decôro e da dignidade profissional jornalistica, prova que se encontra no facto de ter sido um jornalista (um reporter da Arcada, segundo ouvi asseverar) quem, na propria noite dos successos a bordo do *Vasco da Gama*, se lembrou de telephonar para o ministro do reino para lhe perguntar (não sei de nojo como o conte!) se poderiam dar-se as noticias que havia apuradas, ou se o governo quereria fornecer alguma nota officiosa! Foi uma ideia genial, deveria dizer o ministro com os seus botões, quando tal ouviu. Elle, nem de tal coisa se havia lembrado, mas foi um dos *nossos prezados collegas* quem tal alvitre suggeriu!

Proponho que, averiguado o caso e conhecido o homem, elle seja acclamado *presidentissimo honorario e perpetuo* de todas as nossas associações de jornalistas... pelo menos emquanto ellas se não fusionarem com o *sól e-dó* do Campo Grande. E se apertarem muito talvez até proponha um banquete de homenagem ao *genial* camarada e a emissão de uma medalha de honra para lhe ser conferida em reunião magna da classe.

Agora, a serio — aqui está porque os governos carregam: — porque acham mole! Com effeito, mais mole do que a *baixeza* que um tal facto revela (a ser verdadeiro, como eu penso que é), só aquillo que eu agora não digo!

Já os leitores ficam sabendo a quem devem attribuir a falta de noticias que têem tido do que se passou e está passando em Lisboa.

Apanhado o filão da *nota officiosa*, appareceu hoje a seguinte:

«Tendo o governo determinado que as praças da guarnição do couraçado *Vasco da Gama* desembarcassem e fossem hontem conduzidas ao forte de Caxias, foi o sr. major general da armada, de manhã, acompanhado de outros officiaes navaes, a bordo d'esse navio, que, seguindo rio acima, veiu acostar ao caes da Empreza Nacional, na Fundição, onde tudo estava disposto para aquelle fim.

«O desembarque fez-se na melhor ordem, sendo immediatamente entregues as 164 praças, que estavam a bordo, a uma força de infanteria 5, que, em comboio especial, as acompanhou até á estação da Cruz Quebrada, d'onde seguiram para o forte de Caxias.

«Na fundição, o serviço foi dirigido pelo coronel do estado maior sr. Martins de Carvalho, e na Cruz Quebrada pelo coronel de artilharia sr. Joaquim Rosado.

«O commandante e immediato do *Vasco da Gama*, acompanharam as praças até áquelle forte.

«Tambem hontem de manhã sahiu da estação de Alcantara para Oeiras, em comboio, uma força de marinheiros commandada por um official, que escoltou 13 praças do cruzador *D. Carlos*, reconhecidas como instigadoras dos factos occorridos nesse navio, pelas investigações já feitas, e que de Oeiras seguiram para a praça de S. Julião da Barra, onde ficaram internadas.»

E prompto. Se queriam saber mais alguma coisa, só se poderem perguntal-o aos *anjinhos*, pois só elles poderão informal-os.

Até onde isto desceu!...

Lisboa, 19 de Abril.

A. B.

Christovam Salema Corrêa

MEU PREZADO AMIGO

Na pequena nota que no *Archivo de Ex-libris portuguezes* consagrei a este esquecido alemtejano, acompanhando a reproducção da gravura por elle colada nos seus livros, em titulo de posse, referi me a documentos, que de Evora me haviam sido enviados pelo douto sr. conego Rosado, extrahindo d'elles o que convinha ao meu assumpto. Envio-lhe, adjuntas, as integras d'esses documentos, que têem interesse, e que me parecem dignos de ficarem archivados no seu excellente *Conimbricense*.

Creia me, meu caro amigo, com toda a consideração

De v. ex.ª
amigo obrig.mo

Genova, 5 de Fevereiro.

Joaquim de Araujo.

Cabido extraordinario

1. Janeiro. 1717

Em o primeiro dia do mez de Janeiro de mil setecentos e dezesete, a horas de completas, sendo Presidente o Sr. Deão Coadjuctor, se deu posse ao Sr. Christovam Salema Corrêa, de Thesoureiro-mór d'esta Sé pela cessão que nelle fez o Sr. *Ruy de Moura Telles*, da graça que tinha do dito beneficio, alcançado pela elevação a maior Dignidade do Sr. João de Mendonça, ultimo e immediato possuidor da dita Thesouraria, a qual posse lhe mandou dar o Reverendo Cabido pelos Srs. conegos Joseph de Sousa Mascarenhas e Antonio Gião Banha, por constar de sua limpeza, por sentença que deram os Srs. conegos Antonio Rosado Bravo e Manuel Alvares Cidade, e o dito Sr. Christovam Salema Corrêa, novamente provido na Thesouraria-mór, fez a profissão de fé, e jurou os Estatutos e costumes antigos d'esta Sé, e de estar pelo Breve da Limpeza, e de cumprir e guardar as obrigações, que estão estabelecidas na creação de Thesoureiro-mór, na fórma que se contém em o Estatuto d'esta Sé, e de todo o sobredito fiz este termo, que o novo provido assignou comigo e os Srs. conegos Antonio Gião Banha e Joseph de Sousa Mascarenhas. Dia, mez e anno ut supra. Deão Coadjutor — Joseph de Sousa Mascarenhas — Antonio Gião Banha — Thesoureiro-mór Christovam Salema Corrêa — Manuel Guerreiro de Brito.

Cabido extraordinario

29. Abril. 1745

Neste cabido, a hora de Prima, sob a presidencia do Sr. Deão Coadjutor, apresentou o Sr. Luiz de Mesquita Pimentel de Pavia a sentença appensa de capienda possessione da Dignidade de Thesoureiro-mór, 3.ª dignidade d'esta Sé, com sua prebenda inteira, que vagou *por fallecimento do Revdo Snr. Christovam Salema Corrêa*, de quem já era coadjutor e futuro successor. Fez a protestação de fé, e jurou guardar os estatutos e costumes d'esta Santa Sé, e de estar pelo Breve de puritate sanguinis.

Pediu os dias de estatuto, e se lhe mandou dar a dita posse pelos Srs. conegos Ignacio de Sá Silva e Albuquerque e João Corrêa de Azevedo Côrte Real, de que tudo fiz este termo que assignei como Secretario do Reverendo Cabido, com o Sr. Deão Coadjutor presidente, e com os mais Senr.s acima nomeados. Dia, mez e era ut supra. Deão — Ignacio de Sá Silva e Albuquerque — João Corrêa de Azevedo Côrte Real — Thesoureiro-mór Luiz de Mesquita Pimentel de Pavia — O conego Manuel Alvares Cidade, secretario.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 380 — Milho branco 330 — Dito amarello 330 — Feijão vermelho 620 — Dito branco meudo 540 — Dito branco graudo 560 — Dito rajado 440 — Dito frade 340 — Centeio 360 — Cevada 260 — Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 600 — Favas 420 — Tremoços (20 litros) 480.

Azeite fino velho, 2$080 a 2$100.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 20. Libras 180 — Ouro portuguez graudo 3,5 meudo 2. Francos 561.

Porto, dia 20. Libras 170 — Ouro portuguez graudo 3,5 meudo 2. Francos 560.

Coimbra, dia 21. Libras 140 — Ouro portuguez, graudo 3 por cento, meudo 2 por cento.

Reitor da Universidade — Em substituição do sr. conselheiro dr. Pereira Dias, que solicitou a sua exoneração do cargo de reitor da Universidade, foi nomeado o sr. conselheiro dr. Antonio dos Santos Viegas, decano e director da faculdade de philosophia, e um dos mais distinctos e illustrados professores do nosso paiz.

Um cargo tão espinhoso e difficil de exercer, carece do auxilio efficaz do corpo docente, do pessoal subalterno e da boa vontade da academia.

Por mais illustração e generalidade de conhecimentos que tenha um reitor da Universidade, com muitos embaraços luctará para manter a disciplina academica e para regularisar os numerosos serviços naquelle vastissimo estabelecimento, se não tiver o auxilio de todos.

Quem está no exercicio de um cargo de tanta ponderação como o de reitor da Universidade, é que conhece os espinhos que elle tem.

Todos confiam porém na illustração e distinctas qualidades do novo reitor da Universidade, e têem fundada esperança de que elle será coadjuvado pela boa vontade do corpo docente, empregados subalternos e academia.

— Tomou hoje posse, em conselho de decanos, o novo reitor da Universidade, sr. conselheiro dr. Santos Viegas.

Por esse facto são considerados feriados os dias de hoje, ámanhã e segunda feira.

Congresso pedagogico — A convite do sr. inspector da 2.ª circumscripção escolar, reuniram-se na quinta feira nesta cidade, na séde da inspecção, os sub inspectores da circumscripção, a fim de conferenciarem sobre assumptos relativos ao proximo congresso pedagogico.

Foram em seguida photographar-se conjunctamente com o sr. inspector, e enviaram ao sr. director geral de instrucção publica um telegramma a cumprimental o.

Esgrima — Na sala d'armas da Universidade, deve realisar se nos primeiros dias de Maio, uma sessão de esgrima, havendo premios para os que mais se salientarem.

Assassinato — Dois d'esses mendigos de profissão, que a policia tão escandalosamente consente que infestem as ruas da cidade, travaram-se de razões, numa taberna situada no Choupal, pelo que José Gonçalves da Silva, de Vianna do Castello, vibrou duas facadas em Manoel Antonio Marques, da Murtosa.

Participado o caso á 2.ª esquadra, foi o cadaver removido para a *morgue* e presos o José Gonçalves, que cynicamente confessou o crime, a sua amante e um filho de 12 annos de idade.

---

de chamar-se ainda hoje *Aldeia dos Gregos* uma povoação do limitrophe, concelho do *Mogadouro*, — povoação que já foi freguezia autonoma com o mesmo nome de *Aldeia dos Gregos*, — hoje simples *annexa* da freguezia de *Saldanha*.

Isto prova que *os gregos* tiveram *demorada residencia neste cantão!*...

*

A freguezia d'*Athenor* ou de *Antenor* já pertenceu ao extincto concelho d'*Algoso*, hoje simples parochia do concelho de *Vimoso*, que tomou o nome dos *vimes*, como *Vimeira*, *Vimeiro*, *Vimieira*, *Vimieiro*, etc., — muitas povoações nossas.

Algoso é metathese de *lagoso*, como prova evidentemente *uma lagôa* que ha na propria villa, — lagôa que rivalisa com a de *Foscôa*. (1)

Tambem *lagósa*, *lagosilla* e *lagosêllo* deram *Nagósa*, *Nagosilla* e *Nagosêllo*, povoações de que adiante fallaremos, quando volvermos a *Tavora*.

Pertence á freguezia d'*Athenor* uma povoação denominada *Teixeira*, que já foi parochia independente e tomou o nome dos *teixos*, como outras muitas povoações nossas. — Taes são *Teixe*, o mesmo que *Teixo*; — *Teixedas*, *Teixedo*, *Teixeira*, villa, duas freguezias, etc. — *Teixeira de Cima*, *Teixeira de Baixo*, *Teixeiras*, *Teixeirinha* e *Teixeiró* por *teixeirola*, o mesmo que *Teixeirinha*. (1)

Junte-se *Teixinho*, *Teixello*, *Teixo*, *Teixoeira*, fórma anterior de *Teixeira*, — *Teixoso*, aldeia, freguezia e titulo de viscondado, — e *Treixedo* por *Teixeiredo*, — ao todo mais de 20 povoações nossas.

*

Os *teixos* tomaram o nome do latim *taxus* — e são arvores silvestres e tambem *ornamentaes*, por vezes lindissimas, porque, além de serem muito flexiveis, são muito resistentes — e têem folhagem mimosa que se presta a ser educada e aparada com tesoura, como a *murta*.

Em *Lamego* vi eu dois *teixos* muito lindos! — Um d'elles estava no cimo da rua da *Esperança*, — no quintal do *Felix*, venerando ancião e laureado fogueteiro que *ordenou dois filhos!*...

Aquelle *teixo* era antigo e formava por si só uma pyramide que tinha talvez 5 metros d'altura, terminando em uma corôa muito correcta.

A base da pyramide era, como ella, quadrada, mas um pouco mais larga e tinha nas quatro quinas superiores 4 pombas — em 1845, data em que eu fui para *Lamego* estudar preparatorios.

Julgo que ainda lá se conserva.

*

O outro *teixo* estavá no jardim do palacio da *Corredoura*, da nobre familia *Perfeitos*, junto de *Lamego*. (1)

Formava, revestia e sustentava uma casinha ou sala com 3 ou 4 janellas, — casinha que balouçava e tremia, mas não cahia.

Lá estive eu com a minha familia, aproximadamente em 1852, por occasião do grande arraial do *Senhor dos Afflictos*, o 1.º d'aquella freguezia, em Agosto, — no rigor do verão. — E o sol não nos incommodava nem batia nas janellas, porque a tal casinha estava entre grandes *tilias* que a ensombravam.

Consta me que já não existe, porque a sr.ª *D. Mecia de Magalhães*, herdeira e sobrinha dos *Perfeitos*, mandou arrancar os lindos *teixos* da tal casinha — bem como arrancou *(Deus lhe perdôe!...)* — os magestosos *castanheiros da India* que povoavam e ensombravam o campo fronteiro ao *Palacio da Corredoura?!*...

*

O dito campo é vasto e foi muito lindo, emquanto esteve arborisado com os magestosos *castanheiros da India*.

D'elle tomou o nome de *Corredoura* (picaria) o grande palacio — e nelle ainda no meu tempo — *como recordação de melhores tempos* — deram-se luzidas *cavalhadas*, imitando as da idade média, com *jogos d'argolinhas*, *panellas com pombas*, etc. por occasião do grande arraial do *Senhor dos Afflictos*.

Em uma das ditas *cavalhadas* entrou *de lança em riste* (?) no anno de 1852 o meu irmão *Jorge Augusto Ferreira*, que ao tempo era *um pimpão* e contava apenas 22 annos. Elle ainda hoje vive, mas bastante alquebrado de forças, pois já conta 76 annos!...

*

A tal sr.ª *D. Mecia de Magalhães Perfeito* não só arrancou os teixos da bella *casinha* e os magestosos *castanheiros da India*, mas praticou outros dislates.

Birrando com a côr vermelha, rasgou muitas folhas dos titulos e prasos do seu volumoso cartorio — *por terem illuminuras de nanquim?!*...

Mandou queimar preciosa mobilia do palacio: — *biombos*, *mesas*, *commodas*, *contadores*, etc. — só porque, tendo vindo, em tempos muito remotos, do *Japão* e da *India*, — tinham *acharoados vermelhos?!*...

*

Agora *um cumulo:*

Dizendo-se muito religiosa e costumando ouvir missa na capella do palacio, — um bello dia *(— credite posteri!)* — mandou reunir as imagens das suas capellas todas e *queimou as*, — sendo algumas d'ellas *preciosas esculpturas romanas?!*...

Nem poupou uma linda imagem romana de *Santo Antonio*, — chamando-se *Antonio Vieira Tovar de Lemos*, — o proprio marido d'ella — e *Antonio Perfeito de Magalhães* o tio, de quem herdou o *palacio da Corredoura*, etc. etc.

Custa a crer, mas *é facto!*...

Prosigamos com o esboço etymologico do concelho de *Miranda*.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

(1) Veja-se o meu longo artigo *Villa Nova de Foscôa* no *Portugal antigo e moderno*, vol. XI, paginas 835.

(1) *Teixeirola* deu *Teixeiró*, como *areóla*, diminutivo de *area* — eira, deu *Eiró*, pequena eira, — e *Ecclesióla*, diminutivo de *ecclesia*, deu *Grijó*, pequena egreja, etc.
Veja-se o topico infra: — «Diminutivos com a desinencia *olus, ola*.»

(1) V. *Cambres* e *Portello* no *Portugal antigo e moderno*.

ERRATAS DO ULTIMO FOLHETIM — Na pag. 2.ª col. 1.ª — em vez de *Algarãs* leia-se *Algarão* — e em vez de *poiares* (linha 9.ª) — leia-se *poiaes*.
Na mesma pag. col. 3.ª — em vez de *coisa relativa ou pertencente á pila* — deve lêr-se... *pila*.
Na mesma col. — em vez de... *quinta com o nome de Poiares* — leia-se... *Poiáres* — e na col. seguinte — em vez de *latim cava* — leia-se — «do latim *cavea* — *cova*.»

O Conimbricense de 21 de Abril de 1906

A pessoa que escreve a seguinte carta e que agora goza excellente saude, tendo por completo vencido a debilidade que a apoquentára durante a juventude, relata uma historia que vos interessará.

"No desespero de 19 annos passados sob a influencia perniciosa do rachitismo, eu vi finalmente raiar na minha vida a luz da esperança, graças á Emulsão de Scott que maravilhosamente me reconstituiu a saude abalada, n'um praso de tempo relativamente curto. Infelizmente são bem conhecidos os estragos produzidos no nosso corpo pela doença que me subjugou, para que eu exponha aqui todo o horror do meu estado d'então, que foi o rachitismo nas suas ultimas e maiores manifestações. Pois hoje, devido á Emulsão de Scott, nenhuns vestigios restam do meu passado, gosando em compensação uma saude invejavel.

RUTH WALTER DA FONSECA VASCONCELLOS."

A muita gente interessará o triumpho alcançado em tão grandes difficuldades. Jovens d'ambos os sexos não deixarão de reconhecer o valor da Emulsão de Scott nos seus proprios casos. Ella é feita de oleo de figado de bacalhau norueguez, contendo hypophosphitos tonicos de Cal e Soda, pelo processo original de Scott, que o torna digerivel, agradavel ao paladar e triplamente nutritivo. Vêde o pescador com um grande bacalhau ás costas, e rejeitae todas as outras marcas.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

Uma amostra de prova será enviada a quem a peça aos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto, acompanhando 200 reis em sellos de correio para franquia e mencionando este jornal.

NOTA: Apezar do Imposto do Sello de 50 reis por cada frasco, o preço da Emulsão de Scott continua a ser o mesmo de antes, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

Grupo Litterario Academico — Vai hoje dar um sarau dramatico na villa de Soure, o *Grupo Litterario Academico* d'esta cidade.

Sem effeito — Foi declarada sem effeito a portaria que collocava provisoriamente como agronomo do districto de Villa Real o sr. João Braga, e transferia para a Escola Nacional de Agricultura o agronomo sr. Manoel Ignacio Pinto Machado, sendo determinado que os referidos agronomos regressem aos seus antigos logares.

Registo civil — Hoje, pela 1 hora, foi registado civilmente na administração d'este concelho, o nascimento d'uma creança do sexo feminino, filha do sr. Manoel d'Oliveira Amaral e D. Maria Isabel dos Santos.

Foram testemunhas d'este acto os srs. Jayme Lopes Lobo e Manoel Augusto da Silva.

A creança recebeu o nome de Beatriz.

Estudantes portuguezes em Paris — *Paris*, 20 — A maioria dos estudantes portuguezes partiu hoje nos comboios das 8 e das 10 horas e meia da noite. Foram saudados pela multidão aos gritos repetidos de *Vivam os estudantes portuguezes! Viva Portugal!*

Entre outros que ficaram acha-se comprehendida a delegação para quinta feira assistir ás exequias de Curie.

A insubordinação — Com a entrada no forte de Caxias de 164 praças de guarnição do couraçado *Vasco da Gama*, e na praça de S. Julião de 13 praças do cruzador *D. Carlos*, póde considerar se terminada esta questão, que durante uma semana pôz em sobresalto todo o paiz.

Agora que a tempestade passou, cumpre aos poderes publicos mudar de rumo e de processos, tratando a sério dos interesses materiaes e moraes d'este pobre paiz, que tem sido dirigido nos ultimos annos, com bem poucos escrupulos, não sendo os actos de insubordinação, agora praticados por classes inferiores, mais do que o reflexo da desordem e indisciplina que lavra lá por cima.

Tenham juizo, pois, para se não verem atrapalhados a deitar agua no *brazeiro*.

Varias noticias — No quartel dos marinheiros em Alcantara, continuam a ser interrogadas as praças sublevadas do cruzador *D. Carlos*, recolhendo aos calabouços aquellas sobre quem pezam algumas responsabilidades no caso.

— Começou a manifestar-se no districto de Santarem a crise do trabalho, com que bastante soffre a densa população rural d'aquella região agricola.

— Um jornal de Ilhavo termina por esta fórma um artigo intitulado *Eleições*: — «As eleições são no dia «29 do corrente. Povo de Mira. A' «urna por quem o sr. desembarga- «dor Rocha Calixto vos determinar!»

— O *Diario do Governo* deve publicar hoje a dissolução da camara de Aveiro. E' com estas insignificancias, em vespera de eleições, que se entretem o governo do sr. Hintze Ribeiro.

— Diz um jornal que em menos de um mez este governo fez obra de dissolução, que em outros tempos não se fazia em tres annos.

— Parece que o sr. ministro da justiça tenciona consultar o sr. cardeal patriarcha sobre a sua pastoral com força de decreto ultimamente publicada.

Alumno expulso — Por mau comportamento foi mandado expulsar definitivamente um alumno da Escola Nacional de Agricultura, d'esta cidade.

Senhora dos Milagres — Na proxima segunda feira deve celebrar-se em Sernache a festividade de Nossa Senhora dos Milagres, que costuma ser muitissimo concorrida.

Eleições — Apesar dos boatos em contrario que se tem espalhado, consta que não será modificado o dia das eleições de deputados, realisando se em 29 do corrente, como está designado.

— Parece que o candidato regenerador liberal pelo circulo de Aveiro, é o sr. dr. Teixeira de Abreu. Os progressistas e franquistas colligados, disputam a maioria neste circulo.

— Na quinta feira realisou se nesta cidade uma reunião dos dissidentes do partido progressista, a convite do sr. visconde do Ameal, sendo deliberado, segundo diz a *Correspondencia de Coimbra*, entrarem já na lucta, devendo o sr. conselheiro José de Alpoim resolver sobre as listas que devem entrar na urna.

— Chegou a Aveiro, onde se encontra, uma força de policia de Lisboa. Todos estranham a chegada d'esta força para as eleições, com tanta antecedencia, demais a mais dizendo-se que ha accordo eleitoral neste circulo entre o governo e os franquistas e progressistas.

Theatro academico — Foi deferido o requerimento da Associação Academica d'esta cidade, pedindo ao governo em seu proveito a concessão feita em tempos á Associação Dramatica, para no extincto collegio de S. Paulo ser edificado o theatro academico.

Penitenciaria de Coimbra — Os concorrentes ao logar de official da Penitenciaria d'esta cidade, devem apresentar-se no ministerio da justiça, a prestar provas, na proxima quarta feira, 25 do corrente.

Mercê regia — Foi agraciado com a commenda da ordem de S. Thiago o distincto e muito considerado escriptor italiano, sr. Antonio Padula.

As nossas sinceras felicitações.

Donativo — O definitorio da Veneravel Ordem Terceira, conferiu á sr.ª D. Maria José Barata e Silva, o diploma de irmã protectora.

Esta senhora, que muito se tem interessado pelo bem estar dos irmãos pobres de tão humanitaria associação, entregou ao definitorio 100$000 réis para o seu hospital.

A caridade sempre crescente de tão bondosa senhora, e o seu bom coração, tiveram mais uma vez occasião de se revelar, offerecendo tão valioso donativo a uma instituição que ampara a velhice de grande numero de necessitados.

E' occasião de noticiarmos, que o hospital da Mealhada vai inaugurar o retrato d'esta respeitavel senhora, como preito de homenagem ás bellas qualidades da sua alma.

Anniversario jornalistico — Entrou no segundo anno da sua existencia o nosso prezado collega *Folha de Loulé*, semanario regenerador liberal.

As nossas felicitações.

As touradas — O nosso collega de Lisboa o *Zoophilo*, orgão das sociedades protectoras dos animaes de Portugal, acaba de distribuir profusamente um supplemento protestando perante nacionaes e estrangeiros, contra a ignominia de se offerecer uma tourada aos congressistas estrangeiros.

O energico artigo abre com as duas seguintes transcripções:

«O que são as touradas? Responde Alexandre Herculano, no seu romance *O Bobo*, com estas palavras:

«... espectaculo de feras barbaras, que a civilisação, desenvolvendo-se gradualmente por alguns seculos, ainda não poude desterrar da Peninsula, e que nos conserva na fronte o stygma de barbaros, embora tenhamos procurado esconder esse estygma debaixo dos ouropeis e pompas da arte moderna, e pleitear a nossa vergonhosa causa perante o tribunal da Europa com sophismas pueris e ineptos.»

Responde o visconde de Castilho (Julio), num requerimento dirigido a el rei D. Luiz, em 1876, pela seguinte fórma:

«Não ha principio moral que defenda as corridas de touros. Martyrisar durante horas e sem motivo, esses desgraçados animaes, arrancados ao seu meio, á sua vida pacifica, arrastados a grande custo, e com grande risco, a enormes distancias, é (pelo menos) prova de uma ociosidade de animo e de uma crueza notaveis; muito mais se considerarmos que as victimas são, antes de entrarem na praça, barbaramente espicaçadas a pampilho no recinto de poucos palmos que lhe serve de jaula, a fim de se accordar nellas maior furia, isto é, mais pretextos a maior supplicio.»

O protesto do *Zoophilo* termina pela seguinte fórma:

«E é um espectaculo d'esta ordem que Lisboa vae offerecer aos congressistas estrangeiros! Lisboa vae assim patentear aos olhos d'esse nucleo de representantes das mais adiantadas nações do mundo, que os raios da civilisação do seculo XX ainda não lograram atravessar os seus muros! Para que os estrangeiros que nos visitam, não tenham sombra de duvida ácerca do atraso da nossa cultura, damos-lhe uma corrida de touros!

«E' para sentir que gente tão illustrada concebesse tal ideia e a vá realisar!

«Contra tal ignominia protesta, perante nacionaes e estrangeiros, a Sociedade Protectora dos Animaes.»

Dois flagellos — O excesso da agua e a secura extrema são dois flagellos terriveis para a agricultura e saude publica. Não é facil decidir, qual será mais funesto. O segundo despe os campos da sua verdura, reduz os rios a mesquinhos regatos, paralysa as industrias em que a agua é a força motriz, suspende até toda a actividade da vida social; mas a agua encharcada sobre os campos é como a mortalha que envolve um cadaver; é a putrefacção, é o miasma, é a doença, é a morte. A acção pestifera dos pantanos e marneis estende-se não só ás plantas, mas a todos os animaes. A agua estagnada é um fóco de infecção, que torna insalubres e mortiferas as regiões visinhas; é um verdadeiro laboratorio de corrupção organica, cujos effeitos deleterios se renovam a cada instante, e se transmittem a grandes distancias.

Para combater estes dois grandes males, os meios mais poderosos e efficazes são os processos da irrigação e do enxugo.

Festa escolar de Maio — Já foi distribuido aos srs. sub-inspectores primarios d'esta circumscripção escolar, o hymno das Escolas, letra do sr. conde de Monsaraz e musica do distincto maestro o sr. Augusto Machado, para se distribuir por todas as escolas primarias, a fim de ser ensaiado para a festa escolar do dia 27 de Maio.

No concelho de Coimbra começaram já esses ensaios nas differentes escolas, tendo sido encarregado do respectivo ensino ás creanças o nosso patricio sr. Ricardo Diniz de Carvalho, amanuense da 2.ª circumscripção escolar.

— A sessão solemne da festa escolar, que se realisa em 27 de Maio, e que devia effectuar-se, segundo estava annunciado, na sala das sessões da camara municipal, celebra-se no salão da Associação dos Artistas, visto que a exiguidade de espaço da sala antes escolhida não permittia a entrada de todos os convidados.

A resolução é acertada, visto que a disposição da sala da Associação dos Artistas se presta á realisação de actos d'esta natureza.

A pedido — Pede-nos o sr. João Ribeiro Arrobas para dizermos o que soubermos a respeito do boato que correu ha dias, de ter sido mandada enterrar alguma carne em mau estado, pois que lhe pretendem attribuir o haver inventado ou propalado o referido boato.

Satisfazemos o pedido, quer em homenagem á verdade, quer por desejarmos ser agradaveis ao sr. Arrobas, um dos mais antigos empregados da typographia do *Conimbricense*.

Passavamos, no dia 2 do corrente, pela Praça 8 de Maio, quando vimos no passeio dos Paços Municipaes o digno prior de Santa Cruz, a quem fomos immediatamente cumprimentar. Estava elle conversando com os srs. José Duarte d'Almeida Leitão e Augusto Nunes dos Santos, e junto a este grupo nos demorámos algum tempo.

Nessa occasião disse-nos o sr. Augusto Nunes dos Santos, que havia passado na sua rua um carro cheio de carne, que fôra mandada enterrar pelo seu mau estado e pelo pessimo cheiro que exhalava.

No dia immediato incumbimos o informador d'este jornal de ir ao mercado de D. Pedro V saber se o facto era verdadeiro, e a que talho pertencia a referida carne.

Voltou dizendo não lhe constar que fôsse mandada enterrar carne alguma em mau estado, pertencente a qualquer talho do mercado, o que egualmente lhe fôra confirmado pelo fiscal do mesmo mercado.

Encarregámos o nosso informador de telephonar para o Matadouro, sendo lhe respondido que d'alli tambem não sahira carne alguma para ser enterrada.

A' vista das informações colhidas, abstivemo-nos de fazer qualquer referencia no nosso jornal, convencendo nos de que se havia enganado ou fôra mal informado o sr. Santos, com referencia a este assumpto.

As congressistas — E' o titulo da nova marca de bolachas que deve hoje ser posta á venda na acreditada mercearia Lusitana dos srs. Gaitto & Cannas.

Kermesse — A Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios, resolveu realisar por occasião das festas da Rainha Santa, uma *kermesse*, para o que anda já sollicitando prendas.

Companhia de Credito Predial — O considerado negociante d'esta praça, sr. Antonio Nunes Correia, tomou conta da agencia da Companhia de Credito Predial Portuguez.

O terramoto na California — *Londres*, 20 — De S. Francisco participam que ha averiguadas 2:500 mortes e que estão 13:000 pessoas feridas. Faltam medicos, pharmacias e hospitaes.

Londres, 20 — Telegrapham de Nova-York ao *Times* que Santa Rosa, cidade de 30:000 habitantes foi destruida nas mesmas condições que a de S. Francisco, tendo morrido 1:000.

Nova-York, 20 — Estão sem abrigo 300:000 pessoas. Os abastecimentos foram destruidos. O palacio da moeda com uma reserva monetaria de 39 milhões de dollars, salvou-se. Começa a esgotar se a reserva de subtancias explosivas, o que impedirá fazer ir pelos ares as casas a fim de se combater o incendio.

S. Francisco continua a arder. O senado votou 500:000 dollars para as victimas. Tem morrido queimadas numerosas pessoas dentro das casas onde estavam presas pelas chammas.

Estão agora sem abrigo 300:000 pessoas. Os ministros da guerra e da marinha enviam a todos as barracas e viveres disponiveis.

FERRO BRAVAIS
ANEMIA
CHLOROSE, CORES PALLIDAS
Impurts: 130, Rua Lafayette, PARIS

ANNUNCIOS

CASA

27 ARRENDA-SE uma, sita na Praça 8 de Maio, com frente tambem para a rua do Visconde da Luz, recentemente construida, com 3 andares e aguas furtadas.

Trata-se com seu dono na mesma Praça, n.os 21 a 25.

ESCARRADORES

Modelo da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

(Edital do governo civil, de 28 de Outubro)

Preços sem competencia

A CONSTRUCTORA

GRANDE FABRICA A VAPOR
DE
Chocolates, Cacau e Cakula
DE
ANTONIO JOAQUIM INIGUEZ

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido e Grand Prix com cruz d'ouro na exposição de Londres de 1903

20, *Rua D. Carlos 1.º*, 40 — *LISBOA*

CAKULA INIGUEZ

E' um novo producto alimentar, hoje muito recommendado pelos melhores medicos de Lisboa e Porto para as pessoas fracas e para as convalescenças.

Vende-se nas principaes mercearias de Coimbra.

Deposito dos productos d'esta fabrica

Bazillo Xavier d'Andrade, Successor

R. Martins de Carvalho, 45-1.º

ARRENDAMENTO

1 ARRENDA-SE a loja por baixo do Hotel Novo, na rua das Solas, com os n.os 26 a 28, e junto duas casas na trazeira da mesma.

Para tratar, com seu dono Manoel José Pereira de Carvalho, rua da Galla, n.os 2 a 4.

MOTOCYCLETTES

23 VENDEM-SE na casa penhorista de Justiniano Rosa d'Almeida & Filho, Praça do Commercio, n.º 35 — uma motocyclette marca « Bruneau » em bom uso, com força de 2 cavallos, por 70$000 réis; mais uma dita marca « Peugeot » da força de 3 1/2 cavallos, por 120$000 réis.

Ha tambem bicyclettes usadas desde 10$000 a 30$000 réis, e entre estas uma propria para corridas em muito bom uso.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

22 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

VENDA DE CASAS

21 VENDE-SE uma morada de casas com forno aonde está a padaria do Sabino na rua do Forno, freguezia da Sé Nova d'esta cidade.

Uma dita na rua dos Anjos, sem numero de policia, e pegada com a cocheira do Porphirio.

Trata-se com seu dono João da Costa, em Soure, e dá informações Paulo Antunes Ramos, ao Caes.

AVISO

20 AS PESSOAS que desejem comprar contadores d'agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

PADARIA

18 ARRENDA-SE uma padaria bem afreguezada e em muito boas condições, na rua da Moeda, 120 a 126.

Para tratar com seu dono Manoel da Fonseca Calixto, no mesmo predio.

CASCOS PARA VINHO

17 A Cooperativa dos Empregados Publicos do districto de Coimbra, com a séde na Praça do Commercio, compra cascos em bom estado, com a capacidade de cerca de 600 litros.

ATTENÇÃO

16 VENDEM-SE carroças pequenas e fogões de fogo circular.

Quem pretender dirija-se a Francisco Nogueira Secco, no terreiro da Erva — Coimbra.

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6

(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

MACHINAS FALLANTES

GRAMOPHONES E PHONOGRAPHOS

ACABA DE CHEGAR nova remessa de apparelhos, o que ha de mais nitido, aperfeiçoado e moderno, desde **6$500 réis.**

GRANDE E VARIADA COLLECÇÃO DE

DISCOS E CYLINDROS

cantados e executados pelos mais notaveis artistas de todo o mundo

Depositarios da C.ª Franceza de Gramophones, e da Edison Phonograph C.ª de New-York

TELLES & C.ª

Rua Ferreira Borges, 152 — COIMBRA

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS 1877 — LISBOA

Capital 1.200:000$000 — Fundo de reserva 160:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

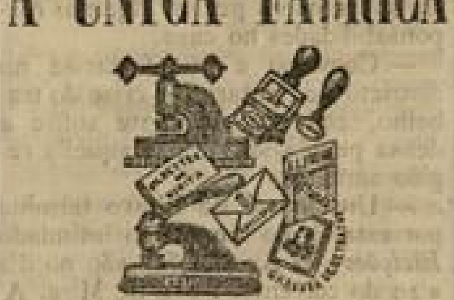
Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

A UNICA FABRICA



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador*, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

RUA DO OURO, 158 A 164 LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

Admissão auctorisada em Portugal

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO D.R FRANCK

ALOE e GOMMA-GUTTA

PURGATIVOS

Aguas thermaes de Luso

7 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

71 — Rua da Sophia — 83

TELEPHONE N.º 59

6 ESPECIALIDADES d'esta casa:

Amendoas dos melhores fabricantes nacionaes, de 320 a 520 réis o kilo.

Enchido e morcella d'Elvas, fabrico particular.

Vinho verde d'Amarante a 70 réis o litro.

Deposito dos magnificos vinhos da Real Companhia Central; preços da tabella.

Optimo vinho da Bairrada, por 5 litros a 45 réis. Vinho branco especial a 70 réis o litro.

Especialidade em chocolate, chá e café, unica casa neste genero que mais se limita. Mandam-se remessas para fóra a preços excepcionaes.

Queijadas de Pereira, recebidas todos os dias.

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 446:809$340

5 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

VENDE-SE

4 NESTA cidade, um Casal no aprazivel logar do Ingote, proximo da estação B dos Caminhos de Ferro. Compõe-se de terra de semeadura, noventa oliveiras de grandes dimensões e producção; vinha, arvores de fructo, quintaes, agua potavel, barro para louças, cinco moradas de casas todas juntas e arrendadas, com frente para a estrada publica, estabulos para gado, palheiros, colmeias, etc.

Para tratar com seu dono na rua da Figueira da Foz, n.os 44 e 46.

"NORWICH UNION"

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

3 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

COMMENSAES

2 NA rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, n.º 44, recebem-se 2 commensaes por preço modico.

Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO.... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

NUMERO 6:092 — TERÇA FEIRA 24 DE ABRIL DE 1906 — 59.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas: Sem estampilha — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações: Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 30 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS. Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

O JOGO

De todo o paiz vem para esta cidade mancebos que suas familias mandam para estudar na Universidade; e desde que chegam são logo attrahidos ás casas de jogo, aos cafés e a algumas associações onde se joga até altas horas da madrugada, por individuos que vivem e especulam com essa torpe corrupção.

D'ahi resulta que gastando de prompto esses mancebos as mesadas que lhes enviam seus paes, principiam a contrahir dividas e a empenhar tudo o que possuem, a assignar letras com usura enorme, praticando-se nesse genero insignes ladroeiras.

Além das perdas pecuniarias ha a perda de tempo. Os mancebos que se entregam ao fatal vicio do jogo abandonam o estudo; e a excitação proveniente dos azares, quer perdendo, quer mesmo ganhando, fazem com que de nada mais cuidem do que, apenas chegada a noute, voltarem ao vicio a que se habituaram.

A maior parte das faltas dadas, ou dos *estenderetes* nas lições, provém do jogo; e egualmente é o jogo em grande parte a origem do grande numero de reprovações nos actos finaes de cada anno lectivo.

As familias que mandaram seus filhos para Coimbra, e que julgam que elles aqui estão entregues cuidadosamente ao estudo, mal suppõem que passam grande parte do tempo no jogo e numa vida desregrada.

Em Coimbra não se limita o jogo ás casas estabelecidas exclusivamente para esse fim; joga-se egualmente num ou noutro café, e em algumas associações, que tendo sido creadas com intuitos louvaveis e até muito sympathicos, se transformaram em casas de jogo permanente, onde os estudantes e outros individuos que fazem parte d'essas aggremiações, ahi comprometem o que possuem, collocando-se numa posição bem lamentavel.

E seria para isto que se crearam essas associações? Sem a menor duvida, não foi esse o pensamento dos seus fundadores. O que se está praticando é um abuso intoleravel e uma formal desobediencia á carta regia que approvou os estatutos d'essas sociedades.

Pois requer-se ao governo a approvação d'esses estatutos, onde se estabelecem as condições da existencia da aggremiação que se pretende fundar, e depois passa-se na pratica a transformar a associação numa casa de jogo permanente, sahindo os jogadores todas as madrugadas da sua séde?

Ora toda a associação que se colloca fóra das condições legaes da sua existencia, transgredindo ou sophismando os seus estatutos, incorre nas penas da sua immediata extincção.

Esperamos que o sr. governador civil do districto de Coimbra, o sr. commissario de policia civil e o sr. administrador d'este concelho, cumpram os seus rigorosos deveres, fazendo estrictamente executar a lei e especialmente as instrucções ultimamente recebidas.

Costumam as auctoridades dizer, para desculpar a sua inercia, que o jogo não se póde extinguir.

Decerto que este vicio prejudicialissimo não se poderá totalmente extinguir; mas se as auctoridades tivessem boa vontade, podiam atalhar grande parte do mal.

Quando se trata de eleições e as auctoridades recebem ordem dos seus superiores para protegerem e fazerem votar uma candidatura governamental, não ha para ellas difficuldades que não tratem de vencer. Todos os meios, licitos ou illicitos, se empregam para satisfazer a vontade de quem manda.

Para essa transgressão da lei estão as auctoridades promptas, porque bem sabem que d'ahi depende a conservação nos seus cargos; mas quando se trata do jogo tudo são escrupulos e embaraços.

SOMATOSE

Na convalescença.

AS TOURADAS

Alexandre Herculano nunca viu uma tourada.

— Sou do partido do touro, dizia elle; ir lá, sabendo que o animal de quatro pés levava a melhor ao outro, ao de dois, menos valente e mais feroz.

E' de José Selgas, escriptor hespanhol, a seguinte opinião ácerca das touradas:

« Em toda a corrida apparecem tres feras: o touro, o toureiro e o publico. Os graus de barbaridade de cada um d'estes brutos podem calcular-se pelos seguintes dados: o touro é obrigado, o toureiro vae por interesse, o publico vae por um acto expontaneo da sua soberana vontade, e ainda dá dinheiro. O touro, provocado, defende-se; o toureiro comprommettido, lida; o publico... diverte-se. No touro ha força e instincto; no toureiro valor e habilidade; no publico não ha mais do que ferocidade. Não ha na natureza um monstro que se pareça a esse que se fórma nas bancadas de uma praça de touros. »

25 de Abril de 1828

Faz amanhã 78 annos que na Sé Cathedral d'esta cidade se praticou o attentado de proclamar D. Miguel rei absoluto de Portugal.

Nesse dia, anniversario da rainha D. Carlota Joaquina, fizeram os estudantes miguelistas uma grande festa no referido templo, para solemnisar a vinda de D. Miguel para Portugal, e contribuirem para que elle fosse acclamado rei absoluto.

No meio da missa, ao levantar a Deus, grande numero de miguelistas romperam no adro da Sé e largo da Feira, muitos vivas a D. Miguel I, rei absoluto de Portugal.

O juiz do povo, Joaquim Baptista, alfaiate, dirigiu-se aos vereadores, dizendo-lhes que o povo queria para seu rei a D. Miguel, e que pedia para se lavrar d'isto auto, o qual devia acompanhar uma representação, pedindo a D. Miguel que assumisse o poder real absoluto, conforme o tinham tido seus avós.

O juiz de fóra Francisco Xavier Pereira Leite Lobo, e a camara, disseram que isto se faria no fim da missa.

Acabada ella, e tiradas algumas duvidas, se deveria fazer-se alli o auto, ou na casa da camara, conforme era o parecer do vice-reitor Antonio Pinheiro de Azevedo e Silva, trouxeram uma mesa para o adro da Sé, e alli, estando presentes a camara, as auctoridades e academicos, e muitos outros individuos, se lavrou o auto e representação, sendo o primeiro a assignar o bispo D. Fr. Joaquim de Naza-

55 FOLHETIM

Associações de Coimbra

SUBSIDIOS PARA A SUA HISTORIA

(Continuação)

A' frente d'este grupo collocou-se o velho Pera, provocando com a sua graça o riso dos espectadores, notando-se alli dois novos actores curiosos de merecimento, Abel Costa, encadernador, e Arthur Gonçalves, pharmaceutico.

226

Gremio dos empregados no commercio e industria de Coimbra

1882

No dia 6 de Agosto de 1882 foi levada a effeito uma reunião dos socios inscriptos no *Gremio dos empregados no commercio e industria de Coimbra*, para discussão e approvação dos seus estatutos.

Estiveram presentes mais de 50 individuos da corporação commercial e da industria, que a ella concorreram, animados do verdadeiro interesse que a fundação d'este *Gremio* conseguiu despertar em todos que prezam a prosperidade moral e o desenvolvimento da classe commercial.

Presidiu á reunião o sr. Miguel da Costa Braga, e nella se discutiram varios assumptos de interesse para a classe dos empregados do commercio, e se agradeceu aos negociantes que haviam annuido ao pedido que lhes fôra feito de fecharem aos domingos de tarde os seus estabelecimentos. Esses negociantes, citados com louvor durante a sessão, foram os srs. Antonio José Alves, João Antonio de Castro Junior, José Augusto Borges d'Oliveira, Joaquim Fernandes e Ricardo Antunes de Macedo. Foram estes os primeiros passos dados para se obter o almejado descanço hebdomadario.

Para tratar da installação da Sociedade havia sido nomeada uma commissão composta dos srs. Joaquim de Sousa Lemos, Pedro Ferreira Dias Bandeira, José Luiz da Costa, Manoel Marinho Falcão, Albano Gomes Paes, Leandro José da Silva, Antonio Augusto Neves, José da Cunha e José Vaz da Cunha.

Os estatutos, que foram presentes na reunião realisada em 6 de Agosto de 1882, são assignados pela commissão installadora, sendo d'elles transcriptos os seguintes artigos do capitulo I, que tratam da organisação e fins d'esta associação:

Art. 1.º — E' instituida nesta cidade uma associação composta de empregados no commercio, e dos que façam parte das diversas industrias de Coimbra e que se queiram agremiar.

Art. 2.º — Esta associação denominar-se-ha *Gremio dos empregados no commercio e industria de Coimbra*, e terá a sua séde nesta cidade.

Art. 3.º — A associação usará em todos os seus actos officiaes d'um timbre com um emblema do *Commercio e Industria* reunidos, e em redor do mesmo o titulo da associação.

Art. 4.º — Propõe-se esta associação a beneficiar mutuamente os seus associados, ou seja intellectualmente, ou por subsidios pecuniarios, podendo mais tarde crear uma caixa economica entre os agremiados. Deduz-se d'este seu fim principal o seguinte:

1.º Promover entre os associados o amor das leituras uteis, procurando desenvolver-lho por meio de publicações de sãs doutrinas e attrahentes;

2.º Educal-os theoricamente nos principios rudimentares do commercio ou de qualquer industria a que se achem ligados, procurando-lhes livros especiaes que tratem de taes assumptos;

3.º Proceder desde logo á creação d'uma modesta bibliotheca, e augmental-a ao passo que os fundos da associação o permittam; e á de um gabinete de leitura, para o qual se adquiram alguns jornaes litterarios, nacionaes e estrangeiros, cuja indole seja compativel com a exigencia dos conhecimentos da maioria dos associados;

4.º Procurar-lhes o ensino de linguas estrangeiras, mórmente o da lingua franceza, por ser hoje o idioma mais vulgarisado, o da geographia commercial e o da escripturação mercantil;

5.º Prestar subvenção temporaria a qualquer dos associados que por justos motivos, ou que em caso de força maior seja compellido a sahir de casa do seu chefe ou patrão, e que se veja sem emprego, escaceando-lhe ao mesmo tempo os meios de sustentação, procurando desde logo collocal-o no mais breve espaço de tempo.

§ 1.º Esta subvenção, e bem assim o auxilio a que se refere o numero subsequente, serão regulados por disposição exarada no regulamento interno da associação.

§ 2.º Os motivos e caso de força maior, a que se refere este numero, serão determinados por disposição expressa no regulamento da associação.

6.º Auxiliar os socios que, por identicas circumstancias ás que se refere o numero precedente, queiram retirar-se d'esta para outra terra do reino, para o logar da sua naturalidade, ou ainda para o seio da sua familia.

7.º Representar aos poderes publicos, (quando se deseje tomar essa iniciativa) sobre quaesquer assumptos de interesse commercial ou industrial, discutidos que sejam previamente em assembleia geral.

Estes estatutos foram approvados por alvará de 17 de Maio de 1883.

O *Gremio dos Empregados no Commercio e Industria de Coimbra*, apezar de ficar constituido desde a sua primeira sessão realisada em 6 de Agosto de 1882, fazendo-se até representar em algumas solemnidades e actos publicos, como succedeu no Prestito da Instrucção Primaria, e grande manifestação liberal realisada no dia 8 de Maio, 49.º anniversario da entrada do exercito libertador em Coimbra, não foi inaugurado officialmente senão em 17 de Junho de 1883, devido ás grandes contrariedades que encontrou e que bastante contribuiram para o desanimo que durante algum tempo lavrou na classe dos empregados no commercio, chegando a suppôr-se que não vingaria a ideia altamente sympathica da fundação d'esta sociedade.

Foi só depois da approvação dos estatutos que se procedeu á eleição dos corpos gerentes e solemne inauguração da Sociedade, facto que, como dissemos, se realisou no dia 17 de Junho de 1883, realisando-se essa sessão na antiga sala do despacho da Santa Casa da Misericordia, onde hoje está estabelecida a Associação Commercial de Coimbra.

Antes de se realisar a sessão solemne procedeu-se á eleição dos corpos gerentes da associação, ficando eleitos os seguintes srs.:

Mesa da assembléa geral

Presidente, Miguel José da Costa Braga; *vice presidente*, Antonio Domingos Portugal; *1.º secretario*,

reth, em seguida o cabido, a camara, e depois as mais pessoas presentes. As assignaturas continuaram pela tarde toda.

Fr. Fortunato de S. Boaventura e D. Francisco do Coração de Maria, proferiram do pulpito as maiores diatribes contra os liberaes.

A' noute, ao terminar a procissão, estava já a frontaria da Sé illuminada, tendo no centro o retrato de D. Miguel.

Bandos de miguelistas com musicas, percorreram de noute algumas ruas, dando vivas a D. Miguel, rei absoluto de Portugal, á casa de Bragança, á religião, aos apostolicos, e ao terror dos maçons. A orgia estendeu-se por toda a cidade, tendo de se occultar os liberaes, para não serem victimas dos defensores do *altar* e do *throno*.

A proposito de abdicações

Abafada a revolução da patuleia, e devido sem duvida á influencia da revolução franceza de 1848, organisaram se em differentes pontos do reino varias commissões centraes revolucionarias, com o fim de se promover o triumpho dos principios democraticos.

A commissão central revolucionaria de Lisboa, segundo uma circular que possuimos, era composta dos srs. José Estevão de Magalhães, Antonio d'Oliveira Marreca e Antonio Rodrigues Sampaio. O presidente do grupo revolucionario de Coimbra era o sr. padre Antonio de Jesus Maria da Costa.

Para a revolução democratica em Portugal contava-se com o apoio directo da revolução republicana em Hespanha, e com o apoio moral da republica franceza. Por occasião da patuleia, os revolucionarios populares não se tinham atrevido a proclamar a republica, com receio da intervenção estrangeira, o que comtudo não evitaram, pretextando se essa intervenção pelos miguelistas haverem proclamado D. Miguel.

O partido liberal, o mais a que então aspirava, era a derrubar o ministerio cabralista e á reforma da Carta, tendo no emtanto a cautela de dar finalmente a rainha D. Maria II como coacta, quando era ella exactamente a principal auctora da *emboscada* de 6 de Outubro em Belem.

Os membros mais avançados do partido liberal apenas chegavam a pretender que a rainha abdicasse.

Em 1848, as cousas tinham mudado completamente; e a projectada revolução chegava á proclamação da republica, para o que se contava, como dissemos, com a revolução republicana em Hespanha, com a influencia da republica franceza e com o effeito moral das revoluções que tinham surgido na Italia e na Allemanha.

Foram, porém, annullados os projectos da revolução republicana em Portugal nesse anno de 1848, por ser vencida a revolução republicana em Hespanha, e pelas graves dissidencias e traições na republica franceza, chegando os presidentes Cavaignac e Luiz Napoleão a suffocar vilmente a republica em Roma, e deixando sem apoio as outras revoluções republicanas na Italia e na Allemanha.

Nestas circumstancias teve o partido da opposição em Portugal de limitar se a combater o governo pela imprensa, sem os meios de revolução; e a rainha D. Maria II, para maior *repressão*, substituiu em Junho de 1849 o ministerio do duque de Saldanha por outro ministerio de mais *força*, presidido por Costa Cabral.

As *repressões* do novo ministerio de Costa Cabral, em que se incluiu a *lei das rolhas*, foram tão violentas que o proprio duque de Saldanha e muitos dos seus amigos passaram para a opposição.

Deu-se até a singularidade de se declarar em formal e revolucionaria opposição ao ministerio de Costa Cabral, o irmão d'este, Silva Cabral.

Em Abril de 1851 lança mão o duque de Saldanha dos meios revolucionarios; e com auxilio do partido popular derruba do poder o ministerio cabralista.

Discutiram se então dois expedientes. Um de forçar a rainha a abdicar no filho mais velho; e outro de convocar o paiz, em voto universal, a declarar qual o systema de governo que queria adoptar.

A abdicação era promovida por Antonio Rodrigues Sampaio na *Revolução de Setembro*; e o voto universal era sustentado pela *Nação*, orgão do partido miguelista.

Sampaio combatia nessa occasião o voto universal e sustentava de preferencia a abdicação, porque se esse voto désse, como nessa época era provavel, a restauração da dynastia de D. Miguel, seria voltar ao absolutismo e provocar nova intervenção estrangeira, em razão do tratado da *quadrupla alliança*.

Emquanto á republica era então escusado esperar que o voto universal désse esse resultado.

A abdicação, segundo o entender de Sampaio, se não era um remedio radical, tinha a apparencia de um acto expontaneo da rainha, e evitava, quer a restauração miguelista, quer a intervenção estrangeira.

Em todo o caso não era uma solução definitiva; mas apenas o adiamento de uma grave questão, que ainda hoje agita a opinião publica.

THEOPHILO BRAGA

IX

No capitulo VII d'estas indicações bibliographicas ha varios retoques a consignar. Assim o titulo do n.º 1 deve lêr-se: — « Les origines de la *Poésie* » etc. e não como sahiu. O auctor do n.º 42 é o sr. conselheiro Henrique da Gama Barros, e não Henry R. Lang, editor-critico da obra mencionada em o numero immediato e que é a versão do *Cancioneiro de El-rei D. Diniz*, em Paris, publicado pela casa Aillaud, sob as vistas e direcção do Dr. Caetano Lopes de Moura. Egualmente cumpre mencionar que é Karl Larsen, e não *Kael* Larsen o traductor dinamarquez das *Cartas da Religiosa Portugueza*, (1) e o volume tem oito estampas e não uma.

Do n.º 2 da lista, a que me refiro, e que sahiu estampada em o n.º 6:085 do *Conimbricense*, se fez uma tiragem em papel forte e superior, quasi em formato folio, de que apenas se imprimiram dezoito exemplares. Um d'elles foi recentemente vendido na livraria Vismara, de Milão, pela quantia de 36 francos, para uma importante bibliotheca particular de Veneza. Ainda neste numero, se deve lêr como seu auctor o nome do professor Domenico Comparetti e não Camparetti como sahiu estampado.

(1) Quando o distincto escriptor e professor dinamarquez sr. Karl Larsen, esteve ha dias no nosso escriptorio e bibliotheca, pediu-nos para dizermos que este livro não é uma simples traducção, mas tambem um esboço ou estudo critico sobre toda a questão litteraria relativa ás *Cartas da Religiosa Portugueza*. Este livro em dinamarquez não foi publicado em 1905 mas em 1904. Uma outra traducção em allemão que o sr. Karl Larsen publicou em Leipzig, é que foi impressa em 1905, mas sem as estampas. (*Nota da redacção.*)

Com estas explicações, foge me o espaço para detida lista de obras a juntar ás já mencionadas. Não deixarei comtudo de inventariar algumas:

51. *O Festival de João de Deus.*
52. *Dialogos de Pintura de Francisco Hollanda*, publicados por J. de Vasconcellos.
53. *Saudades da Terra*, por Fructuoso, edição de Alvaro R. de Azevedo.
54. *Homens e livros*, por Magalhães de Azeredo.
55. Anthero de Quental — *A João de Deus, com duas palavras de Joaquim de Araujo.*
56. Joaquim de Araujo — *A lirica 505 do Cancioneiro da Vaticana, interpretrada* por João de Deus.
57. *Noites de Vigilia*, por Silva Pinto.
58. *Manuele delle letterature straniere.* Edição Barbera.

Abril, 1906.

Joaquim de Araujo.

NOTICIARIO

1.º de Maio — Eis o programma dos festejos com que as associações operarias d'esta cidade commemoram a festa do dia 1.º de Maio:

As 5 horas da manhã, alvorada, musica e foguetes.

As 10 horas reunião das associações operarias na Praça do Commercio, as quaes juntas com os gazomistas, irão em cortejo ao cemiterio depôr flôres e corôas nas sepulturas dos companheiros fallecidos. Usarão da palavra diversos oradores do movimento operario.

A 1 hora da tarde, entrega d'uma mensagem ao illustre presidente da camara municipal pelos gazomistas, indo em seguida á Fabrica do Gaz, onde esperarão pela vereação.

As 3 horas da tarde sessão solemne, e constituição da *Federação das Associações Operarias de Coimbra.*

Será tambem constituida uma nova associação que se intitulará *Associação de Classe dos Gazomistas e Artes Annexas.*

Feira dos 23 — Realisou se hontem a costumada feira mensal, que este mez foi muito concorrida de gado bovino e cavallar.

Fizeram-se importantes transacções na feira, o que fez com que o [illegible]

Grande Club de Lisboa — Já foram discutidas as bases do programma para as grandes festas de Junho, ficando para se estudar ainda o que se refere a ornamentações, representações das provincias e formação do grande cortejo.

Os Clubs Fenianos e Girondinos do Porto, enviaram officios de adhesão á direcção do Grande Club.

O Grande Club encarregou um cavalheiro de Coimbra, de constituir um rancho popular, para nos dias 12, 13 e 14 de Junho abrilhantar os festejos que aquella sociedade realisa em Lisboa. Os ensaios serão dirigidos pelo sr. José Elyzeu.

Foi resolvido abrir-se concurso entre todos os pyrotechnicos do paiz, para o fogo de artificio que deve ser queimado em duas noites.

Espera-se que essas brilhantes festas e as que se lhe seguirem, promovidas pelo Grande Club, levarão a Lisboa grande quantidade de visitantes, com o que muito lucrará aquella cidade, ficando claramente demonstrado que ha fórmas variadissimas de attrahir a concorrencia ás differentes localidades, sem ser preciso lançar mão da selvageria das touradas.

Transcripções — Os nossos estimados collegas *O Progresso da Feira*, *A União*, de Angra do Heroismo, o *Jornal de Cantanhede* e o *Portomozense*, dignaram se transcrever do *Conimbricense* os artigos — *Sciencia e religião*, — *Colligações eleitoraes*, — *Antigualhas*, — e *Eleições*, — fineza que muito lhes agradecemos.

Consorcio — Na egreja de Santa Cruz matrimoniaram se hontem os presos José Paes, da Povoa de Santo Amaro, e Maria Victoria, de Taveiro, encarcerados na cadeia civil pelos crimes de infantecidio e furto.

Foram padrinhos os srs. José Girio e esposa, e José Ferreira Marques e Balbina Ribeiro.

Peste bubonica — Os jornaes da India Portugueza dão noticias contristadoras a proposito da epidemia da peste bubonica que se tem desenvolvido naquella nossa provincia ultramarina, e designadamente na povoação de Mapuçá, do concelho de Bardez, onde parece assumiu um caracter assustador.

Dois criminosos — Na proxima segunda feira respondem em audiencia geral Antonio da Costa *O Medo*, e um tal Panol, accusados de na noite de 6 d'Outubro do anno passado, praticarem um roubo com arrombamento na casa de habitação e estabelecimento do sr. Julio Maria Ferreira, em S. João do Campo.

José Luiz da Costa; 2.º *secretario*, Albano Gomes Paes.

Direcção

Presidente, João Francisco Gomes Guimarães; *vice presidente*, Antonio Nunes Bezerra; *secretario*, Francisco Antunes Mendes; *vice secretario*, Adriano Monteiro de Carvalho; *vogaes*, Manoel Rodrigues Braga e Leandro José da Silva; *thesoureiro*, Antonio Gonçalves Barreira.

A mesa eleita tomou immediatamente posse, seguindo-se a sessão solemne da inauguração, a que assistiram os socios e suas familias e muitas outras pessoas convidadas.

Depois da orchestra executar o hymno do *Gremio*, escripto pelo sr. Augusto Paes, o presidente da commissão installadora sr. Joaquim de Sousa Lemos expoz alguns actos d'essa commissão, e dando naquella occasião por findos os trabalhos preparatorios, convidou o sr. Miguel José da Costa Braga a occupar a presidencia que lhe fôra destinada pelo voto da assembléa geral.

O sr. Miguel Braga agradeceu a sua eleição, exaltou os fins da associação, apresentou ao publico a bandeira do *Gremio*, e deu a palavra ao sr. Pedro Ferreira Dias Bandeira, que proferiu a seguinte allocução:

« Meus senhores — E' hoje um dia de extremo prazer para todos nós.

Realisam se as nossas mais caras esperanças, satisfazem se os nossos mais ardentes votos.

Agora, quando a nossa sociedade sahe do seu periodo de organisação para trilhar, cheia de vida, a senda que lhe traçam os seus estatutos, cumpre nos a nós, os que presidimos aos seus primeiros trabalhos, dar conta do nosso mandato, justificar o nosso procedimento.

Na sessão de 3 de Junho expoz o sr. Lemos a marcha que seguimos e os resultados colhidos com que luctámos para chegarmos á constituição definitiva do nosso gremio; e a mim cabe-me neste momento o encargo gratissimo de vos informar acerca da resolução tomada pela direcção provisoria de felicitar o major Quilinan e de o incorporar no prestito de 8 de Maio.

Meus senhores — No parlamento de Inglaterra sr. Jacob Bright, deputado de Manchester, fez á nação portugueza gravissimas accusações; ou, fallando com mais precisão, calumniou o nosso paiz por fórma violentissima e injustificada; e houve quem o applaudisse na propria camara dos communs.

Não se fez esperar o desforço que por todos vós é conhecido; o major Quilinan apparecendo como a brilhante personificação do espirito publico, recebeu de toda a parte applausos e felicitações. Nós, por impulso do nosso coração e accompanhando o movimento geral, felicitámol-o tambem.

Chegou pouco depois o fausto 8 de Maio, em dia que sentimos despertar em nós as mais bellas recordações da nossa terra; dia em que acordam os écos das nossas montanhas para nos repetirem, passado meio seculo, os clamores enthusiasticos da victoria, para nos consolar com os luctos e como se vence; e tambem como se derruba e se edifica, como se lança em terra o absolutismo e se levanta em seu logar a liberdade.

Fomos convidados para fazer parte do prestito civico com que se commemorou a entrada nesta cidade das tropas do marechal duque da Terceira. Não podiamos faltar.

A nova geração que não assistiu á lucta que estabeleceu o throno constitucional, não pôde faltar ás festividades e homenagens dedicadas aos homens que firmaram as liberdades patrias.

Não pôde faltar com o tributo da sua gratidão a todos os heroes de 1834, — a todos, desde o principe cujo nome benemerito estará sempre na memoria do povo, até aos obscuros soldados, cujos nomes a historia não diz.

Cumprimentando o major Quilinan, e festejando o dia 8 de Maio, vêdes, senhores, que foram a honra e dignidade do paiz, e o dia da liberdade nacional que guiaram o nosso gremio nos seus primeiros passos — e estou certo que entre vós não ha uma só pessoa que pensasse por outro modo, e que todos em nosso logar teriam procedido da mesma fórma, assim como nós, que se agrupam á sombra da bandeira liberal da patria. »

Tanto o sr. Pedro Bandeira, como o sr. José Luiz da Costa, que tambem usou da palavra, foram muito applaudidos pela assembléa.

A orchestra, que era regida pelo sr. Abel Elyseu, fez se ouvir nos intervallos, tocando entre outras peças, o hymno do *Gremio*, musica do sr. Augusto Paes, e o *Hymno do Commercio*, escripto alguns annos pelo mesmo sr. Elyseu.

Depois de realisada esta sessão solemne, installou-se a bibliotheca e sala de leitura do Gremio, sendo o seu primeiro logar o regulamento, o logar de medico e botica a fim de soccorrer os socios que necessitassem dos seus auxilios. O Gremio abriu um curso gratuito da lingua franceza, que infelizmente foi frequentado durante o exercicio de 1883 a 1884 simplesmente por tres alumnos.

Em 1884 foi elaborado o *Regulamento interno* do Gremio, sendo approvado em sessão da assembléa geral de 9 de Março.

Em 6 de Dezembro de 1885 foi este Gremio representado por um grande numero de associados no prestito civico realisado nesta cidade em honra do fundador da monarchia, collocando nessa occasião um tumulo do mesmo fundador.

Este Gremio resolveu em sessão de 4 de Fevereiro de 1890, dirigir telegramma de felicitação ao intrepido major Serpa Pinto, pelo modo alevantado com que sustentou os nossos mais sagrados direitos em territorio africano. Abriu uma subscripção entre os socios, que rendeu 35$100 réis, para fundo da defeza nacional. Por occasião do tratado de 20 de Agosto de 1890, motivado pelo *ultimatum* de 11 de Janeiro do mesmo anno, esta associação dirigiu um protesto ao paiz, enviou uma representação á camara dos deputados e convidou todas as associações congeneres para, num esforço mutuo e energico, lavar da bandeira nacional a nodoa que a manchava.

Em vista da deliberação tomada em sessão da assembléa geral de 15 de Junho de 1891, enviou a direcção do Gremio a sua magestade uma representação, corroborando o pedido feito pela Real Irmandade da Rainha Santa Isabel, a fim de se instituir no mosteiro de Santa Clara uma casa de educação e ensino em harmonia com as exigencias da moderna civilisação e constante progresso dos povos, mas tambem ficou de vêr que a extincção do mencionado mosteiro, trazia como consequencia certa a transferencia do corpo da Santa Rainha para qualquer outro templo, podendo desapparecer com essa transferencia os costumados festejos e com elles os visitantes, o que acarretaria graves prejuizos a esta cidade em geral e ao seu commercio em particular.

Em 1893 o *Gremio dos Empregados do Commercio e Industria* reformou os seus estatutos passando a ser uma associação de soccorros mutuos, e com esse fim auxilia os seus associados com soccorros medicos e pharmaceuticos, subsidios pecuniarios, e despezas do funeral.

(*Continua*).

Creanças que são fracas por qualquer causa, quer de nascença, ou constituição rachitica, dentes, bronchite, bexigas ou outra perturbação infantil, tornam-se fortes, robustas e alegres com o uso da Emulsão de Scott.

Gaya, 24 *de Junho de* 1903.

" Não posso deixar de vir por este meio render-vos o meu humilde preito de gratidão pois que é á excellencia da vossa Emulsão que tenho meu filho Isauro, de 11 mezes de edade de boa saude e robusto.

Desde a sua nascença que era accommettido por ataques constantes de tosse que muito o enfraqueciam principalmente quando chegou á edade da dentição.

Aconselhada pelo medico principiei a ministrar-lhe a Emulsão de Scott, obtendo em pouco tempo tão magnificos resultados que hoje não posso deixar de dizer que a ella devo a saude e até a vida de meu filho."

Delphina Marinha d'Almeida.

O oleo puro de figado de bacalhau norueguez tornado digerivel pelo processo original de Scott, (usado unicamente na Emulsão de Scott) e misturado com os valiosos hypophosphitos de cal e soda, é um tonico magnifico e nutritivo, especialmente proprio para creanças.

Obtende a Emulsão de Scott e ficae certos d'este resultado: uma cura.



Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

Uma amostra de prova será enviada a quem a peça aos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto, acompanhando 200 reis em sellos do correio para franquia e mencionando este jornal.

NOTA: Apezar do Imposto do Sello de 50 reis por cada frasco, o preço da Emulsão de Scott continua a ser o mesmo de antes, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

Excursionistas — Hontem e hoje tem sido visitada esta cidade por grande numero de excursionistas allemães, a quem foram patenteados os estabelecimentos publicos.

Hotel do Bussaco — O *Diario do Governo* publicou hontem uma portaria, mandando proceder ao arrendamento do edificio do Grande Hotel do Bussaco e seus annexos, por 19 annos.

As propostas devem ser abertas na direcção geral da agricultura no dia 23 de Junho proximo, pelos srs. director geral de agricultura, chefe da 9.ª repartição da contabilidade e chefe da 4.ª repartição da direcção geral de agricultura.

A renda é paga em tres prestações por cada anno. Essa renda será de 2:000$000 réis emquanto não estiver funccionando o annexo, elevando-se neste caso a 3:000$000 e passando a 4:000$000 desde que a capacidade do mesmo annexo seja ampliada acima de 50 quartos até o maximo de 100.

O deposito de garantia é de réis 5:000$000. O arrendatario segurará em 200:000$000 os edificios.

O arrendamento comprehende os edificios da principal casa dos tres arcos, casa de Santa Thereza, casa do museu, com excepção das salas actualmente reservadas para o museu florestal e secretaria das mattas, e um edificio annexo cuja construcção será á custa do arrendatario.

Festa da Senhora dos Milagres — Com toda a pompa e brilhantismo realisou se hontem em Sernache dos Alhos a festa á Senhora dos Milagres, que este anno, como nos anteriores, foi muito concorrida de familias d'esta cidade.

A *kermesse* alli realisada pela commissão de beneficencia escolar, a todos surprehendeu pela sua graciosa exposição, produzindo uma receita superior a toda a espectativa.

Uma das notabilidades da festa da Senhora dos Milagres é o *bolo santo*. Depois de figurar na procissão, conduzido numa padiola toda enfeitada, é distribuido em pequenos fragmentos. Diz a crença que este pão é um seguro preservativo de varias doenças.

Quando em uma das suas viagens ao norte, el-rei D. Fernando passou em Sernache dos Alhos no dia da romaria, os festeiros offereceram ao augusto viajante uma fatia do bolo santo, que sua magestade acceitou e provou.

Esta romaria é uma das mais animadas d'esta região, sendo com ella que abre um numeroso ciclo das que se realisam nos encantadores arrabaldes de Coimbra.

Sociedade Propaganda de Portugal — Parece que esta sociedade, de accordo com alguns cavalheiros de Coimbra, tenciona promover nesta cidade a constituição d'uma grande commissão que secunde o movimento da *Sociedade de Propaganda de Portugal*, e que promova a concorrencia de visitantes a Coimbra, tão cheia de monumentos e bellezas naturaes, sempre apreciadas por nacionaes e estrangeiros.

Maternidade — E' iniciada no proximo sabbado, no Jardim Botanico, a *kermesse* para angariação de fundos com que os quartanistas de medicina se propõem crear junto da Universidade um estabelecimento de maternidade e consulta de amamentados.

A quantidade de valiosas prendas recebidas e o fim elevado a que se destina o producto da *kermesse*, decerto contribuirão para o bom exito esperado pelos seus promotores, os generosos rapazes que tanto se têem esforçado em perpetuar dignamente a sua passagem pela nossa Universidade.

Por estes dias principia a construcção das barracas onde devem ser expostas as prendas e vendidos os bilhetes da *kermesse*.

— A Commissão de beneficencia do 4.º anno medico, pede-nos para que solicitemos das pessoas a quem têem sido dirigidas cartas pedindo prendas para a *Kermesse*, a fineza de se dignarem responder a essas cartas, o mais breve possivel.

A *Kermesse* terá logar nos dias 28 e 29 do corrente, e 5, 6, 12 e 13 do proximo mez de Maio.

Novos jornaes — Nos primeiros dias de Maio deve principiar a sua publicação em Coimbra, um novo jornal democrata que se intitulará *O Lusitano*.

— Principiou a publicar-se em Alemquer o semanario progressista *O Povo d'Alemquer* e em Alcanena, o *Povo de Alcanena*, semanario imparcial.

Desejamos aos novos collegas longa vida e muitas prosperidades.

Dr. Francisco Martins — Por ter sido exonerado a seu pedido, do cargo de reitor do lyceu do Porto, apresentou se na Universidade, a fim de reassumir a regencia da sua cadeira, o illustrado lente cathedratico da faculdade de theologia, sr. dr. Francisco Martins.

Associação instructiva dos caixeiros — No domingo reuniu-se a assembléa geral d'esta novel collectividade, elegendo novo secretario para a commissão administrativa e resolvendo principiar com o ensino de escripta commercial, para o que tem já professor competente.

E' digna de applauso a iniciativa dos empregados do commercio, que procuram nas poucas horas de folga educar o espirito e obter os conhecimentos e habilitações indispensaveis para o bom desempenho dos deveres inherentes aos cargos que exercem.

Candidatos regeneradores liberaes — Consta estarem já assentes as seguintes candidaturas:

Circulo n.º 1, Vianna do Castello, dr. Fernando Martins de Carvalho. — N.º 2, *Braga*, conselheiro José Novaes. — N.º 5, *Porto* (oriental), dr. Teixeira de Vasconcellos. — N.º 7, *Aveiro*, dr. Teixeira de Abreu. — N.º 8, *Coimbra*, Mello e Sousa. — N.º 9, *Arganil*, dr. Luciano Monteiro. — N.º 12, *Guarda*, dr. Malheiro Reymão. — N.º 14, *Leiria*, Carlos da Silva Graça e Ernesto Botelho. — N.º 22, *Faro*, conselheiro João Franco.

Lyceu de Coimbra — Tendo sido muito commentada nesta cidade a determinação do sr. ministro do reino, segundo a qual o sr. dr. Augusto Aguiar, professor do lyceu de Evora, mas collocado no d'esta cidade, em commissão, foi mandado regressar ao lyceu, a que pertence, limitamo-nos a apresentar os factos como se passaram, deixando a cada um a liberdade plena de apreciação.

O actual ministro do reino, na ultima situação, a que presidiu, publicou uma portaria, em virtude da qual os candidatos ao magisterio secundario, approvados no ultimo concurso do 4.º grupo, que não foram providos, por falta de vagas, ficavam com o direito de deslocar os professores interinos, existentes nos lyceus do reino e ilhas.

Dos candidatos a que a mesma portaria se referia fazia parte o professor sr. dr. Augusto Aguiar, que foi nomeado para o lyceu d'esta cidade, deslocando, por isso, um professor interino que não tinha concurso e que pouco tempos antes havia sido nomeado pelo governo regenerador.

Em seguida, é o ministerio progressista substituido pelo actual governo e o mesmo ministro do reino, auctor da portaria acima referida, acaba de deslocar o professor effectivo que, por ella aqui havia sido collocado e substitue-o pelo professor interino, cujos serviços tinham sido dispensados.

Aqui está na sua maior simplicidade e exactidão a fórma como se passaram estes factos, que têm sido muito commentados, em virtude da incoherencia do sr. ministro do reino, tornando incompativel a doutrina d'um diploma legal, ao qual tem ligado o seu nome, com o despacho suscitado pelas exigencias da politica local, que determina a sahida do lyceu d'esta cidade d'um professor effectivo, não deslocando os interinos que nelle fazem serviço, a pouco mais d'um mez dos exames e tendo como consequencia, nesta altura adiantada do anno, a refundição completa do horario escolar e a mudança de varios professores, nos cursos de cujas regencias estavam encarregados.

Consta nos, á ultima hora, que os cursos prejudicados resolveram por unanimidade enviar uma representação ao sr. ministro do reino, ponderando os graves inconvenientes da sua deliberação, e que neste sentido já se dirigiram ao sr. reitor do lyceu.

Regresso de excursionistas — Regressaram já os academicos, que em excursão visitaram a capital de França nas férias de Paschoa.

Contam maravilhas, e vêem encantados pela fórma captivante com que foram recebidos.

Coimbra-Club — Não se reuniu no domingo o jury encarregado de proceder á escolha do desenho do emblema d'esta sociedade.

A ausencia dos srs. dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho e João Augusto Machado, que, com toda a justiça fazem parte do jury, obstou á reunião do jury, que se realisará em dia ainda não determinado.

Foram seis os concorrentes, que a fórma porque se realisou o concurso não dá a conhecer.

Concursos — Está aberto concurso para provimento dos seguintes logares: de amanuense da administração do concelho de Miranda do Corvo com 120$000 réis annuaes, e de amanuense da camara municipal da Figueira da Foz, com 160$000 réis.

PRISÃO DE VENTRE

O unico remedio prescripto por todos os medicos para a cura da *Prisão de Ventre* e de suas *consequencias* é a CASCARINE LEPRINCE (uma ou duas pilulas de tarde ao jantar).

Em todas as Pharmacias. - EXIGIR SEMPRE o NOME impresso em cada pilula.

Varias noticias — Telegrammas de alguns jornaes: *Aveiro*, 21. Causou a melhor impressão no concelho a noticia official da dissolução da camara municipal. — Telegrammas de outros jornaes: *Aveiro*, 21. Foi dissolvida a camara municipal. A cidade está indignada com o procedimento do governo. As violencias e as perseguições no districto são continuas, etc. etc.

— Apezar do muito que se tem dito e promettido para fazer cessar os vexames e diminuir as despezas com os passaportes, continua tudo no mesmo pé. Uma senhora que se achava no Porto e que viera ha pouco do Rio de Janeiro, quiz embarcar de novo para junto do marido que ficára na capital federal. Pois negaram lhe o passaporte, talvez por não apresentar documento comprovativo de haver sido isenta do recrutamento, resolvendo se a questão pela seguinte fórma: a referida senhora tomou bilhete para França e de lá embarcou para o rio de Janeiro!!

— Realisaram se no domingo importantes comicios em Lisboa, Porto e Olivaes, para apresentação dos candidatos republicanos, os quaes discursaram largamente, sendo muito applaudidos.

— O sr. dr. João de Deus Ramos, filho do grande poeta João de Deus, foi encarregado officialmente, da commissão gratuita, de continuar a propaganda do methodo de leitura e escripta de João de Deus, em todas as escolas primarias do paiz e muito especialmente junto das escolas normaes e escolas districtaes de habilitação para o magisterio primario.

— Continua a apprehensão dos jornaes republicanos de Lisboa. Quanto mais o governo os persegue, mais vontade ha de os ler.

— Grassa em Alemquer a epidemia da variola sem ter havido por parte das auctoridades respectivas a mais pequena attenção para o facto. O terrivel mal tem victimado familias inteiras sem ter havido nenhuma desinfecção nas casas dos infectados. O governo não póde occupar-se d'essas insignificancias, emquanto não achar a maneira de cortar dois dos cinco nomes das listas republicanas de Lisboa.

— Foi hontem chamado a depôr perante o juiz de instrucção criminal, o sr. dr. Carneiro de Moura, director do *Liberal*, ácerca dos artigos publicados no mesmo jornal relativos á pretendida abdicação. Em seguida será chamado a depôr o redactor das *Novidades*, que mostrou estar tambem no conhecimento do assumpto.

— Foi muito lido e apreciado o artigo de fundo da *Voz Publica* de hoje. E' curiosissimo.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Bernardino Machado. Da monarchia para a republica. 1883-1905. Coimbra, Typ. França Amado, 1906. — A venda na livraria editora do sr. J. Moura Marques, rua Ferreira Borges, Coimbra.

Marca de fabrica. Acção de indemnisação. Auctor, Reis Ramos. Réus, Souto & C.ª S. Paulo, 1906.

Annuario da Universidade de Coimbra. Anno lectivo de 1905-1906. Coimbra, Imp. da Universidade, 1906.

Arte. Porto, 1906 — Está publicado o n.º 15 d'este esplendido archivo de obras d'arte reproduzidas pelos mais modernos processos. Aos nossos leitores recommendamos esta primorosa revista, sem duvida a primeira no genero, que se publica em Portugal. Pedidos á redacção, rua de S. Lazaro, 310, Porto.

Os rebeldes, por José Augusto de Castro. Lisboa, 1906 — Este livro que tem tido a melhor acceitação e as mais lisonjeiras referencias da imprensa periodica do nosso paiz, encontra-se á venda nesta cidade, na Agencia de Publicações do sr. Antonio Mendes Pinto dos Santos, rua da Sophia.

Herança Camarido. A usurpação d'uma fortuna por frades e freiras estrangeiros. Coimbra, Imp. Academica, 1906.

A Nossa Patria — E' muito interessante o ultimo numero d'esta revista illustrada da vida portugueza, de que é director o nosso estimado collega, sr. Alberto Bessa. Todos os pedidos devem ser dirigidos á rua da Condessa, 60-2.º

O Oriente Portuguez. Nova Gôa, 1906. — Recebemos os n.os 1 e 2 do vol. III d'esta interessante e curiosissima revista da commissão archeologica da India Portugueza.

Orlando Marçal. O Peregrino. Scenas IV e V. Coimbra, Typ. Popular, 1906.

A Instrucção do Povo — O n.º 12 d'esta publicação é todo consagrado á memoria do grande poeta João de Deus. Entre outros artigos, publica um muito curioso do nosso estimado patricio, sr. Eugenio de Castro, acompanhado de uma magnifica reproducção phototypica do *melhor retrato de João de Deus.*

Funileiros — Uma commissão de socios da Associação dos operarios funileiros andou no domingo a angariar a adhesão dos proprietarios de latoarias ao seu pedido: — a terminação do trabalho ás 7 horas da tarde.

A acolhida lisongeira dos mais antigos patrões, é indicio seguro do conseguimento do intento.

Lenda curiosa — E' extrahida d'um jornal americano a seguinte lenda, com que os indigenas da Africa Central explicam a quéda das primeiras chuvas.

Foi ha muitos annos, quando ainda não havia chuva. Reuniram-se os animaes para estudar o meio efficaz de a obter; e os maiores foram de opinião que se gritasse o mais alto e o mais longamente possivel.

Separaram-se os animaes em grupos, segundo as especies. Primeiro vieram os elephantes que trombetearam de um modo ensurdecedor; depois os rhinocerontes, as girafas e assim successivamente, até os mais pequenos. Mas a chuva, nada de cahir...

Resolveu-se então que os reptis gritassem por sua vez, e entraram em scena os lagartos, as serpentes, etc. O mesmo effeito negativo.

Appellou-se, por fim, para as rãs. E tão forte e tão demoradamente as rãs coaxaram que, a alturas tantas, começaram a acastellar-se pelo céo pesadas nuvens negras...

Depois, as rãs convidaram os outros animaes a abrir grandes fóssos para recolher as aguas, e a chuva cahiu com tal abundancia que se formaram os lagos. As rãs, então, disseram aos outros animaes que podiam ir regalar se com a relva que, sem tardar, rebentaria e voltar aos lagos quando tivessem sêde. Quanto a ellas, ficariam dirigindo e fiscalisando os lagos para o que désse e viesse.

E ahi está porque as rãs vivem nos lagos e marneis, e tambem porque, quando ellas coaxam mais estridentemente, é signal de que vai chover.

ANNUNCIOS

Arrendamento ou venda

20 ARRENDA-SE ou vende-se uma propriedade na Arregaça, perto da Fonte do Castanheiro, que tem muitas arvores de fructo, agua com abundancia, boas casas de habitação, telheiro e tres predios pequenos annexos.

Para informações, Antonino da Costa Pessoa, Mercearia do sr. Alvaro Esteves Castanheira — Largo do Principe D. Carlos.

PIANO em bom uso por 100$000 réis.

PAPELARIA BORGES
COIMBRA

A CONSTRUCTORA

FABRICA DE LADRILHOS

Estrada da Beira — *COIMBRA*

Grande deposito de materiaes de construcção. Louças sanitarias. Canalisações para agua e gaz. Gazometros para acetylene. Camas de ferro, bancos, mesas e cadeiras para jardim. Fogões para cok e lenha. Incandescencia, mangas, chaminés de mika e vidro, bicos completos; preços sem competencia. Reparações em edificios, officinas de carpinteria, marcenaria, ferreiro e funileiro. Cimento inglez, garantido. Importações directas do estrangeiro.

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

71 — Rua da Sophia — 83

Telephone N.º 59

20 ESPECIALIDADES d'esta casa:

Amendoas dos melhores fabricantes nacionaes, de 320 a 520 réis o kilo.

Enchido e morcella d'Elvas, fabrico particular.

Vinho verde d'Amarante a 70 réis o litro.

Deposito dos magnificos vinhos da Real Companhia Central; preços da tabella.

Optimo vinho da Bairrada, por 5 litros a 45 réis. Vinho branco especial a 70 réis o litro.

Especialidade em chocolate, chá e café, unica casa neste genero que mais se limita. Mandam-se remessas para fóra a preços excepcionaes.

Queijadas de Pereira, recebidas todos os dias.

VENDA DE CASAS

19 VENDE-SE uma morada de casas com forno aonde está a padaria do Sabino na rua do Forno, freguezia da Sé Nova d'esta cidade.

Uma dita na rua dos Anjos, sem numero de policia, e pegada com a cocheira do Porphirio.

Trata-se com seu dono João da Costa, em Soure, e dá informações Paulo Antunes Ramos, ao Caes.

AVISO

18 AS PESSOAS que desejem comprar contadores d'agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

ATTENÇÃO

16 VENDEM-SE fogões de cozinha circulares, assim como ferramentas pertencentes á industria de serralheria e outros artigos, tudo por preços commodos, por seu dono ter acabado com a officina que possuia na rua da Sophia.

Trata-se com João Lopes Junior, rua de Mont'arroio, 97 a 99.

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6

(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ª

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

GRANDE EXPOSIÇÃO FRANCA E PERMANENTE DE MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

12 ESTA exposição está interessando muito os proprietarios e constructores da capital que a ella recorrem. Não se especificam aqui quaes são esses materiaes e artigos d'ornamentação porque são todos desde os mais communs e baratos até aos de maior luxo e aperfeiçoados systemas.

A quem não possa visitar esta exposição enviam-se desenhos, informações e preços, com a maxima promptidão, podendo o comprador ter a certeza de que será servido á sua inteira satisfação.

Rua do Caes do Tojo, 35.

Endereço telegraphico JOTALINO — Lisboa.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 446:809$340

11 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

VENDE-SE

10 NESTA cidade, um Casal no aprazivel logar do Ingote, proximo da estação B dos Caminhos de Ferro. Compõe-se de terra de semeadura, noventa oliveiras de grandes dimensões e producção; vinha, arvores de fructo, quintaes, agua potavel, barro para louças, cinco moradas de casas todas juntas e arrendadas, com frente para a estrada publica, estabulos para gado, palheiros, colmeias, etc.

Para tratar com seu dono na rua da Figueira da Foz, n.os 44 e 46.



O BARBEIRO EM CASA (REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades ... FREIRE-GRAVADOR.

RUA DO OURO, 158 A 164 LISBOA Telephone n.º 943 (Para fóra, remette-se pelo correio).

A UNICA FABRICA



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador*, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

CASA

6 ARRENDA-SE uma, sita na Praça 8 de Maio, com frente tambem para a rua do Visconde da Luz, recentemente construida, com 3 andares e aguas furtadas.

Trata-se com seu dono na mesma Praça, n.os 21 a 25.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

5 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

PADARIA

4 ARRENDA-SE uma padaria bem afreguezada e em muito boas condições, na rua da Moeda, 120 a 126.

Para tratar com seu dono Manoel da Fonseca Calixto, no mesmo predio.



Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

TUBOS, BOMBAS

de ferro para Agua, etc.

LADEIRA & FILHO

COIMBRA

PAPEL DE JORNAES

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

NUMERO 6:093 — SABBADO 28 DE ABRIL DE 1906 — 59.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas — Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações — Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

AS ELEIÇÕES

Realisa-se ámanhã em todo o paiz o acto eleitoral, ou mais precisamente, o sophisma e falsificação do voto eleitoral.

O direito eleitoral é uma das mais nobres garantias consignadas na lei fundamental do estado. Nada mais elevado e mais digno do que a livre e consciencios escolha dos representantes em côrtes, dos vereadores nos municipios, e de todos os membros dos diversos corpos electivos.

No exercicio d'esse direito, quando fôsse real e independente, nobilitava-se não só o eleitor, mas o systema representativo.

O que vemos, porém na pratica? O que tem sido as eleições entre nós?

Com rarissimas excepções, tem sido a burla mais descarada, e o incitamento a todas as injustiças e a todos os crimes!

Eleições! Quem é que não sabe que uma grande parte dos votos — quando se fazem eleições e não são lavradas as actas com antecedencia, — em logar de serem a expressão da vontade independente dos eleitores, são o resultado da corrupção pecuniaria, do livramento dos recrutas, da dadiva de empregos, do mais escandaloso favoritismo?

Quem é que não sabe, que para coagir o voto dos eleitores se empregam as ameaças, se demittem e transferem os funccionarios, se pratica tudo quanto de mais ignobil póde lembrar aos mandões e galopins eleitoraes?

Os deputados, eleitos por esta fórma, vão completar no parlamento tão grandes immoralidades. Ahi, em logar de advogarem os interesses publicos; em vez de expenderem as suas opiniões e darem os seus votos, desprendidos de compromissos; tornam-se os instrumentos facciosos e intolerantes dos governos ou dos bandos politicos a que pertencem.

No meio de tudo isto, o povo é que fica sempre burlado.

Dos eleitores só se trata quando é necessario seduzil-os, ou obrigal-os a votar em determinado sentido. Depois da eleição apenas lembram para os opprimir com tributos e com toda a qualidade de vexames.

As eleições realisadas nos ultimos tempos, no nosso paiz, com muito poucas excepções, representam apenas votos comprados, falsificações e burlas de todo o genero, favoritismos escandalosos, e uma desaforada e impudentissima mentira!

Apontamentos para a historia

Os monarchas que se tornam chefes de partido, em vez de regularem o seu proceder segundo a lei fundamental do estado, gozam a satisfação propria de quem põe acima de tudo a sua vontade pessoal; mas tambem não poucas vezes se sujeitam por isso a passar pelas maiores decepções e a soffrer acerbos desgostos.

Em 20 de Abril de 1851 entrou em Coimbra el-rei D. Fernando, a commandar uma divisão, que vinha em perseguição do duque de Saldanha, o qual se havia revoltado contra o governo de Costa Cabral.

Os planos de Saldanha haviam falhado quasi todos, não tendo adherido ao seu movimento senão os batalhões de caçadores 1 e 5; pelo que se dirigiu para a Galliza, a fim de emigrar.

No emtanto o partido popular tinha-se deliberado a auxiliar o movimento de Saldanha; resultando d'isso que a guarnição do Porto se revoltou no dia 24, seguindo-se o regresso de Saldanha, e sua entrada naquella cidade.

Durante esses dias havia-se conservado el-rei D. Fernando em Coimbra, d'onde se communicava com Lisboa.

Para difficultar a posição de el-rei, alguns populares trataram de se apoderar dos correios que da capital vinham para Coimbra. Proximo a Pombal foi interceptado um postilhão, tendo fallecido ainda ha poucos annos um dos patriotas que tomou parte nessa empreza.

Assenhorearam-se da correspondencia official, que trazia o postilhão, entre a qual vinha uma carta da rainha D. Maria II para el-rei D. Fernando, escripta em francez, em que ella tratava desabridamente ao duque de Saldanha, recommendando a el-rei *que esfregasse bem as orelhas a esse*... (Abstemo-nos de repetir a phrase).

Esta carta e a mais correspondencia veiu para Coimbra, e aqui esteve occulta, até que chegando a esta cidade, vindo do Porto, no dia 6 de Maio, o duque de Saldanha, lhe foi entregue.

Agora a moralidade do caso.

A rainha, que havia sustentado tenazmente o governo de Costa Cabral contra a vontade do paiz, por muitas vezes fortemente manifestada, principalmente em 1846; que obrigára el-rei a collocar-se á frente do exercito, e a tomar parte em uma questão partidaria; e que havia escripto a violenta carta a que acima alludimos, — carta que passou para o poder do proprio Saldanha, — teve de se sujeitar passados poucos dias:

1.º A nomear no dia 1 de Maio ao duque de Saldanha, presidente do conselho de ministros e encarregado da formação do novo ministerio.

2.º A assistir no dia 15 de Maio, no theatro de S. Carlos em Lisboa, a uma extraordinaria ovação feita ao duque de Saldanha, em quanto que na entrada d'ella no theatro tinha havido o mais profundo silencio.

3.º A tirar o commando do exercito a seu esposo el-rei D. Fernando, nomeando em 17 de Maio, para o substituir, o duque de Saldanha.

São factos estes dignos de séria meditação.

SOMATOSE

Contra a chlorosis.

CONEGOS PRESTIMOSOS

1822

De muito valor tem tido o Cabido da Sé de Evora conegos notaveis em letras, e sciencias, e piedade.

Foi um dos relativamente modernos Miguel Remigio de Lima, que morou defronte da Casa Pia, e que falleceu em 13 de Julho de 1822, sendo sepultado no dia seguinte domingo.

Entre os processos dos *Residuos*, acha-se copia authentica de seu testamento, feito em 6 de Fevereiro de 1821 com Codicillo de 9 do mesmo mez.

Possuia haveres de importancia o conego, que parece ter tido valimento social. Não tenho ensejo de verificar se foi este conego um, que viera como o Arcebispo Cenaculo, em 1802.

No testamento deixou á egreja de Santo Antão um Santo Lenho, posto em uma cruz de prata, e suas joias, que eram anneis, habitos de Christo e outros, e no Codicillo tirou lhe as joias, que foram vendidas.

Lega á Sé o annel de camafeu, rico, para ser posto na cruz do Santo Lenho em symetria com o camafeu do *Ecce Homo*, que está na mesma cruz.

Comprova o caso este documento original:

«Nós Deão, Dignidades, Conegos e Cabido da S.ta Igr.a Metropolitana de Evora, etc.

Por este declaramos ter recebido do sr. Victorino Alberto Sancas Pimentel como erdeiro e Testamenteiro do sr. Conego coadjutor Miguel Remigio Lima e por mão do sr. Conego Estevão José Vieira hum annel de camaffeu q̃ he huma Agatha Oriental q̃ representa em relevo as Imagens de Jesus Christo, e de Sua May Maria S.ma dentro de hum Circulo de diamantes q̃ o dito sr. Conego Remigio deixou em testamento a esta sé, para ser cravado em a peancha da cruz do Santo Le-

136 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

ou

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(Continuação)

2.º — *Cicouro* e *Constantim*.

Estas duas povoações já foram duas freguezias autonomas, independentes, mas, pela falta de vida d'este malfadado cantão, hoje constituem uma só freguezia.

A povoação de *Constantim* tomou claramente o nome de *Constantini*, patronimico de *Constantinus*, *i*, que deu *Constantino*, nome d'um santo, etc. — e *Constantini*, como *Augustinus*, *i*, diminutivo d'*Augustus* — *Augusto*, deu *Agostinho* e *Agostem*, povoação nossa, o mesmo que *Agostim*, pelo diapasão francez *em* por *im*.

Tambem *Martinus*, *i* deu *Martinho*, *Martino* (é nome pessoal aqui no *Porto*) — e *Martim*, nome do lendario *Martim de Freitas*, alcaide mór de *Coimbra*, etc.

*

Tambem *Martim* deu o nome a differentes povoações nossas. Taes são (*Martim Annes* (*Martim*, filho de *João*), — *Martim Branco*, *Martim Carro*, *Martim Diz* (*Diniz*?); — *Martim Gil*, *Martim Joannes*, o mesmo que *Martim Annes*, — e *Martinacha*, o mesmo que *Martim Acha*?

Tambem *Martinus* deu *Martinellus*, *i*, que se encontra em *Martinel*, povoação nossa; — *Martines*, casal, o mesmo que *Martiniz*; *Martinhães*, aldeia que tomou o nome de *Martinianis*, patronimico de *Martinianus*, *i*, diminutivo de *Martinus*, como tambem *Martinianos*, casal, — *Martins*, appellido vulgar; — *Martinxel* — de *Martinicellus*, *i*, outro diminutivo de *Martinus* (¹), — e *Martinzes*, aldeia, plural de *Martins*?

Tambem *Martinho* pelo diapasão leonez *igo* por *inho* — deu *Martigo* e *Martingo*, o mesmo talvez que *Martinho*, povoações nossas.

*

Com a mesma desinencia *im* por *ino*, de *Constantim*, *Agostem* por *Agostim*, *Martim* e *Martins*, temos tambem *Severim* e *Severino*, diminutivos de *Severus* — *Severo*, como *Severiano*, nomes de santos, etc.

Por seu turno *Severus*, *i* deu *Sever*, aldeia, e *Sever do Vouga*, villa, freguezia e séde de concelho; — e *Severianis*, patronimico de *Severianus*, *i*, deu *Cervães* por *Servães*, — aldeia, freguezia e actualmente appellido muito considerado no *Porto*, etc.

— Com vista ao sabio romano *Sulpicio Severo* — e ao meu particular amigo, bem mais rico do que eu, — *Severim José de Brito* — natural de *Paredes de Coura*, negociante e capitalista no *Porto* e grande proprietario no *Douro*, etc.

*

Junte-se *Galdins*, povoação nossa, plural de *Galdim*, o mesmo que *Gualdim*, aldeia e nome do lendario mestre do Templo — *Gualdim Paes de Marecos*.

Por seu turno *Gualdim* é o mesmo que *Gualdim* e *Gualdino*, nomes de santos, etc., — diminutivos de *Gualdus*, fórma latina de *Wild* ou *Wald*, nome germanico e appellido portuguez, que, na passagem para o latim, deu *Waldus*, *i*, unde *Ubaldus*, *i* — *Ubaldo*, nome d'um santo, etc.

Deu tambem *Ubaldim*, o mesmo que *Gualdim*, *Galdim*, *Gualdino* e talvez por metathese *Balduino* e *Baldwino*, nomes de santos, etc.

— Com vista ao sr. *Gualdino de Campos*, talento superior e distincto escriptor.

*

O mesmo *Wild* ou *Wald* pela fórma *Ubaldus*, *i* na minha opinião deu *Balde* e *Baldos*, povoações nossas, — e *Valdigem*, contracção de *Ubaldini — ghem* (¹) — casa de campo de *Ubaldino*, o mesmo que *Gualdim*, *Galdim*, *Gualdino* ou *Balduino*?

Vejam-se os meus pobres folhetins n.os 10, 27 e 99, onde summariamente fallei do doble *W* germanico e mostrei as modificações que soffreu na passagem para o latim e do latim para o portuguez, por não terem estes dois idiomas letra correspondente.

*

Mas qual a etymologia de *Constantino* e *Constantim*?

E' o latim *constans*, *antis* que, além de *Constantino*, deu *Constancia* e *Constancio*, nomes de santos, — *Constanças*, *Constance* e *Villa Nova de Constancia*, povoações nossas, — *Constantina* e *Constante*, nomes pessoaes e appellidos, etc.

Villa Nova de Constancia demora na confluencia do *Zezere* com o *Tejo* e foi assim denominada pela rainha D. Maria II, approximadamente em 1848, porque durante a revolução popular de 1846 a 1847 se conservou fiel á mesma rainha — e porque o nome anterior da mencionada villa era mal soante.

Chamava-se *Punhete*, deturpação de *Pinhete* por *pinhalete*, — pinhalzinho, pequeno pinhal, como já dissemos no folhetim 82.

*

Tambem o sr. conselheiro *José Luciano de Castro*, sendo (ha bastantes annos) ministro do reino — ou presidente de ministros, como é actualmente, (¹) — e estando, como no momento está, em vesperas de eleições, deu o nome de *S. João do Campo* a uma freguezia do concelho de *Coimbra*, chamada anteriormente *Lara Rabos*?!...

D. Francisco d'Almada tambem deu o nome de *Fonte das Virtudes* a uma fonte do Porto, chamada *Fonte de Lara Côlhos*, nome congenere de *Lara Rabos*.

Tambem houve aqui no Porto uma fonte com o lindo nome de *Mija Velhas*, — outra chamada *Fonte da Ourina* por *Fonte Taurina*? —

(¹) Veja-se o topico infra: — «Diminutivos com a desinencia *cellus*, *i*» topico *muito interessante* para o estudo etymologico das nossas povoações.

(¹) Esta desinencia *ghem* encontra-se como suffixo e *nesta mesma accepção* em muitos nomes de povoações *germanicos*. — Corresponde aos nomes geographicos latinos: — *Caesaris villa*, *Tiberii villa*, *Augusti villa*, etc. — casa de campo de *Cesar*, de *Tiberio*, d'*Augusto*, etc. Vide *Förstemann*.

(¹) Março de 1906.

nho; e para lembrança, e certeza de q ficamos entregues, e de posse do annel, lhe mandamos passar a presente q vai por Nos asignada. E eu o Dr. Sebastião José Barbosa Cordovil da Gama Secretario Cap.[or] o escrevi. Evora e Cabido de 30 de Agosto de 1822 (assignados) José Joaquim de Moura, Deão coadj.[or]
Manoel Estanislão Fragoso, Chantre. »

Descrevem se 23 anneis e habitos vendidos por 177$140 réis.
Deram de esmolas 188$540 réis.
Mandou que se dissessem 113 missas. Tambem deixou á Sé um frontal branco, mui rico e magnificamente bordado a ouro, para o altar de Nossa Senhora do Refugio.
Este camafeu deixado á Sé para ser cravado no Santo Lenho, não existe lá, como foi vontade do testador. Se existe na Sé, como o prova o documento assignado por duas Dignidades d'ella, achar-se-ha guardado em alguma caixa na casa forte, em que se guarda o thesouro da Sé, e se não....

Evora, 1895. BARATA.

Correspondencia de Lisboa

A futura camara dos deputados — Estamos apenas a quatro dias das eleições geraes de deputados, e, com pequenas duvidas, já se sabe quem serão os candidatos que hão de sahir *triumphantes* das urnas por todo este abençoado paiz fóra! A precisão dos resultados é quasi completa, mercê da grande pratica que o systema eleitoral em vigor já tem fornecido aos que manejam os *temperos* da cozinha politica. Assim, além de se saber que a maioria será do governo — como o é de tódos os que presidam a eleições entre nós — já se sabe que serão eleitos 17 progressistas, 10 dissidentes, 6 nacionalistas (!) e... 1 republicano, para amostra, que será o sr. dr. Bernardino Machado, por isso que o governo — ao que diz quem *bebe do fino*, desdobrará a sua votação em Lisboa (e *Azambujas* circumjacentes) de modo a vencer as dez candidaturas da maioria nos dois circulos e tres da minoria. A outra candidatura da minoria é a que está destinada a *deixar vencer* o sr. dr. Bernardino Machado.

A *livre manifestação da vontade popular* — como se costuma dizer, vae dar esse resultado — ao que me affirmam, sem grande discrepancia dos calculos feitos, que pódem ser *furados* á ultima hora, mas que não é muito provavel que o sejam!

E ainda ha quem censure os que na politica não querem entrar!... Quanto a mim esses é que são dignos de admiração, porque o resto é *materia corrente* e são *favas contadas*.

Ainda ha pouco e a proposito dos boatos que já corriam e agora se confirmam, um jornal dizia que lhe parecia estarmos á portaria de um convento de frades do seculo XVII, assistindo á distribuição da sopa fradesca pelos mendigos que alli se acotovelavam. Cada um estendia a sua escudella e o donato fazendo a distribuição, conforme calhava, mais uma colherada a este, menos uma colherada áquelle.

E é assim, ao que mais uma vez se está vendo. Parece que quem tem attribuições legaes para eleger os deputados são as assembleias eleitoraes, devidamente constituidas, *pelos cidadãos portuguezes que têem direito de votar*, no dizer do artigo 1.º do decreto eleitoral de 30 de Setembro de 1852, e das leis subsequentes que regulam o exercicio d'aquelle direito; mas sendo assim, se é o povo que elege os seus representantes nas côrtes geraes, se os partidos politicos é que pódem licitamente influir no resultado do suffragio, embora o governamental seja aquelle que dispõe de maior influencia, pelos differentes elementos officiaes que se lhe facultam, como é licito ou indecoroso para o poder executivo o dizer-se que o governo dá tantos deputados a *fulano*, tantos a *beltrano* e tantos a *cicrano*, como se fôsse o mesmo que nomear cabos de policia ou distribuir empregos das exclusivas attribuições ministeriaes?

Como é? E' assim mesmo e quem estiver para se ralar que se rale, por que o menos que lhe póde succeder é morrer cedo, se é verdadeiro o velho rifão portuguez.

Quem estas linhas escreve não pertence a nenhum partido militante, só presta culto aos principios da liberdade e da justiça, pugnando por todas as medidas de interesse geral que possam contribuir para a prosperidade material e moral do paiz, sendo lhe indifferente a côr politica dos homens de estado que se revezam no poder — embora possa ter, — como tem — as suas sympathias pessoaes, mas sente-se vexado com o cynismo de uma declaração prévia dando por distribuidas as cadeiras parlamentares, como qualquer pae de familia distribue pelos meninos as amendoas da Paschoa.

Por muito decahido que esteja o regimen constitucional, e por mais generalisado que se encontre o indifferentismo popular, custa a crer como o paiz está tão convertido em *burgo podre* que se possam attribuir ao poder executivo partilhas que, pela fórma com que se annunciam, se tornam verdadeiramente escandalosas pela confusão de poderes e pela usurpação de prerogativas...

Entendimentos e accordos, em materia eleitoral, concertados entre governos e os partidos da opposição, sempre se fizeram em todas as épocas e com todas as situações; mas o *modus faciendi*, anti constitucional, imprime a taes conluios o cunho de uma traficancia condemnavel, que transforma o acto civico do suffragio numa farça que ninguem póde applaudir, nem os proprios interessados nella.

Isto, a meu vêr; que póde ser que eu seja o illudido e que, afinal, tudo deva ser feito como se está fazendo e seja eu que pense erradamente...

Se é erro, nelle me ficarei, porque já não estou em edade de arrepender me.

Mas, palavra de honra, leitores amigos, que ás vezes chego a ter vergonha de pertencer a uma época em que tudo isto se faz como sendo a coisa mais natural do mundo!

Desculpem-me estas divagações os que com ellas não concordem, mas levem-nas apenas á conta da muita sinceridade e da muito boa fé de que me prézo de ter dado provas em toda a minha vida.

Lisboa, 26 de Abril.

A. B.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 580 — Milho branco 330 — Dito amarello 330 — Feijão vermelho 620 — Dito branco meudo 540 — Dito branco graudo 560 — Dito rajado 440 — Dito frade 540 — Centeio 360 — Cevada 260 — Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 600 — Favas 420 — Tremoços (20 litros) 480.

Azeite fino velho, 2$080 a 2$100.

Mercado de Montemór-o-Velho do dia 25 de Abril de 1906. — Trigo 600 — Milho branco 340 — Dito amarello 360 e 370 — Feijão branco 550 e 560 — Dito mocho 650 — Dito pateta 580 — Dito frade 520 — Dito de mistura 480 — Grão de bico 740 — Cevada 240 — Tremoços (20 litros) 520 — Batatas 400 e 480 — Gallinhas 400 e 500 — Frangos 100 e 200 — Patos 440 — Ovos o cento 1$040.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 27. Libras 180 — Ouro portuguez graudo 3,5 meudo 2. Francos 561.

Porto, dia 27. Libras 170 — Ouro portuguez graudo 3,5 meudo 2. Francos 560.

Coimbra, dia 28. Libras 140 — Ouro portuguez, graudo 3 por cento, meudo 2 por cento.

Outhorga da Carta — Passa ámanhã o 80.º anniversario da outhorga da Carta Constitucional, succedida a 29 de Abril de 1826.

Lyceu de Coimbra — Foi nomeado professor interino do lyceu de Coimbra, o sr. padre Ricardo Simões dos Reis, antigo professor de instrucção secundaria.

Mez de Maria — Aproxima se o mez das flôres, o mez de Maio, que a piedade christã tem consagrado á fragrante Flôr de Jessé, a Santissima Virgem.

Esta devotissima pratica que hoje se celebra em toda a orbe catholica, costuma realisar-se nesta cidade, em algumas casas particulares, com muito apparato e fervor.

Celebra-se tambem publicamente em varias egrejas da cidade, sempre com muita devoção e grande assistencia de fieis.

No ultimo d'este mez terá logar, nessas egrejas, a inauguração dos exercicios, continuando durante todo o mez de Maio.

Professor de gymnastica — O sr. Antonio Lopes de Moraes Silvano, professor auxiliar da Escola Nacional de Agricultura em Coimbra, fez exame no Centro Nacional de Esgrima, em Lisboa, ficando approvado, a fim de poder ser nomeado professor de gymnastica da Escola Nacional de Agricultura.

E' provavel que o despacho do nosso patricio seja feito dentro em breves dias.

O 1.º de Maio em Paris — A guarnição de Paris será reforçada no dia 1.º de Maio com 6:000 soldados de cavallaria e 20:000 de infanteria. Serão prohibidos os cortejos e ajuntamentos de gente na via publica.

Avenida Navarro — Devido aos esforços do sr. Jorge de Lucena, engenheiro da 2.ª circumscripção dos serviços fluviaes e maritimos, têm sido collocados ao longo da Avenida Navarro, alguns novos bancos e candieiros.

A estrada marginal do Mondego e que corre parallela com a estrada da Beira, foi tambem arborisada, o que bastante a embellezou. Pena é que tão magnifico passeio, — um dos melhores d'esta cidade, — esteja agora obstruido com as obras destinadas á nova linha do caminho de ferro de Arganil, que, não têem proseguido com a urgencia que os interesses d'esta cidade reclamam.

A nosso vêr, sem que o aterro da insua dos Bentos estivesse prompto, não se deveria dar principio á abertura do leito para a linha, na Avenida, o que bastante veiu desfeiar tão magnifico passeio.

Ao empreiteiro, ou a quem nisso superintenda, pedimos a rapida continuação dos trabalhos, para se evitar que na occasião das festas da Rainha Santa, aquelle magnifico local não possa ser apreciado e aproveitado pelos forasteiros.

Fallecimento — Falleceu esta madrugada a sr.ª D. Bernarda de Jesus Miranda, esposa do industrial sr. Ignacio Miranda, e mãe do sr. dr. José Miranda, director da Penitenciaria.

Mercê régia — Foi agraciado com a grã cruz de S. Thiago o nosso illustre patricio, sr. conselheiro Manoel da Costa Alemão, presidente do congresso de medicina, que acaba de realisar-se em Lisboa, decano e professor da faculdade de medicina, administrador dos hospitaes da Universidade, e clinico distincto e muito considerado.

As nossas sinceras felicitações.

Eleições — Eis a nota das candidaturas nos circulos n.os 8 e 9, Coimbra e Arganil:

Coimbra — *Regeneradores*, Pereira dos Santos, Anselmo Vieira, João Ulrich, dr. Luciano Pereira da Silva e Sabino Coelho.

Regenerador-liberal — Mello e Sousa.

Republicanos — Dr. Bernardino Machado, Antonio Augusto Gonçalves, dr. Teixeira de Carvalho, dr. Fernandes Costa, e dr. Silva Cortezão.

Arganil — Dr. Luciano Monteiro, regenerador liberal; Oliveira Mattos, progressista, e dr. Alfredo Brandão, regenerador.

Festas da Rainha Santa — A avaliar pelo grande numero de adhesões recebidas pela mesa da Real confraria da Rainha Santa, devem ser deslumbrantes os proximos festejos em honra da santa Padroeira de Coimbra.

Os alumnos da Escola Livre das Artes do Desenho resolveram inaugurar a exposição dos seus trabalhos por occasião d'esses festejos, não só para seu maior brilhantismo, como tambem para terem o tempo necessario para effectuar esse certamen artistico, que deverá ser muito apreciado.

Incendio — Na quinta feira, pelas 10 horas e meia da noite, manifestou-se incendio no armazem de moveis, ao Arco de Almedina, pertencente ao sr. João Chrysostomo dos Santos.

Comparecendo com presteza o material dos bombeiros voluntarios, foi o incendio rapidamente localisado, ficando ainda assim queimados alguns colchões e moveis, que foram removidos para a rua.

Compareceram tambem os bombeiros municipaes, assim como o respectivo material, que não trabalhou por não ser preciso.

Calcula-se em 250$000 réis os prejuisos havidos, a coberto pelas companhias de seguros *Garantia* e *Commercial*.

Escola Brotero — Foi inaugurada, com magnifico resultado, a illuminação a luz electrica da Escola Industrial Brotero, d'esta cidade.

Cura do cancro — O medico italiano Pierocciano encontrou o remedio contra o cancro, por meio de infusão de folhas de violetas, recem-cortadas.

---

e outra na rua do *Laranjal* com o nome de *Fonte do Olho do c*....

Ainda tem o Porto nos *Guindaes* (¹) a fonte de *Mal m'ajudas* — e em *Miragaya* a *fonte da Colher*.

Temos tambem ainda em Portugal muitas povoações que devíam ser chrismadas e receber outros nomes, porque os seus nomes actuaes estão pedindo esponja.

Ahi vai uma amostra do panno.

— *Rasgados, Porca, Mamarosa*, deturpação de *Lamarosa*; — *Malaguarda, Malaqueijó, Malas Caras, Malarranha, Mal Curado, Mal Enforcado, Mal Julgado*, — *Mal Lavado, Mal Penteado, Mal Talhado, Maluca* e *Malvado*.

Junte-se *Mamoeiro, Mamporcão, Mamprolé, Mancão, Mangação, Manganicha* (manga nicha), — *Mão pelo cão*, o mesmo que *Mamporcão* supra.

(¹) [illegible]

Marafonas, Mardinga, Margalho, Mariola, Mascarra, Mata Bodes, Mata Burros, Mata Cães, Mata Christo (?!...) — Mata Fome, Mata Ladrões, Mata Mouros, Mata Porcas, Mata Porco, Mata Sete, Mata Vacas, Matraque, Mijão, Mijarella, fórma interior de *Misarella*, cascata, catadupa, etc.

•

Com vista ao sr. conselheiro *Luciano de Castro*.

Assim como, ha annos, conquistou as boas graças, os votos e a sympathia da mencionada freguezia de *Lava Rabos*, chrismando-a e dando-lhe o nome de *S. João do Campo*, — tambem agora podia chrismar aquellas e outras muitas povoações nossas, dando-lhes *nomes decentes*.

Com isso as lisongeava e — *sem gravame para o thesouro* — prestava um relevante serviço á esthetica de Portugal, conquistando ao mesmo tempo — *milhares de votos* de gregos e troyanos.

Uma farrella semelhante estão pedindo os nomes de certas ruas de Coimbra, Porto, Lisboa, etc.

Mas basta de *Constantim*.

Fallemos agora da etymologia de *Cicouro* — etymologia de *pelle diabi*!...

Cicouro por *Sicouro* é talvez uma fórma de *Sequeiro*, nome de varias povoações nossas, tirado do latim *siccus* — sêcco. Taes são as seguintes: — *Seca, Secalina, Secarias, Secas, Seco, Secos, Seculinho* por *secalinho* ou *secalino*?; — *Segolim* por *Segalim* e este por *secalim*?; — *Sico* e *Sicurio*, quasi *Sicouro*, povoações nossas.

Cf. tambem *Sequeira* e *Siqueira*, appellidos, etc. — *Sequeirinha, Sequeiró* — de *sequeirola*, o mesmo que *Sequeirinha*; — *Sequeiro, Sequeiros, Sequeirós, Sequieira*, o mesmo que *Sequeira* e *Siqueira*; *Sequinique*, (¹) *Sequito*, etc.

•

Tambem temos *Asseca* por *Al+Secca*, titulo de viscondado, etc.

Cf. *Abarella* por *A Barella* e este por *A Varella* — a varinha, povoação nossa, como *Varella, Varellas* e *Varellinha*.

Junte se *Abebera* por *A Bebera*; *Abichanas* por *As Bichanas*; *Abicheiro* e *Abicheiros* por *Al — Bicheiro* e *Al — Bicheiros* — o *Bicheiro* e os *Bicheiros*, com o prefixo arabe *al — o, a, os, as*.

Note-se que *Bichana, Bicheira, Bicheiro* e *Bicheiros* tambem são povoações nossas, como *Bicha, Bichaca, Bichico, Bichinha, Bicho, Bichoca* e *Bichos*.

(¹) Cf. *Saquinibaque, Manique, Penique* e *Tolenique*, povoações *nossas*. — E talvez que *Peniche* e *Penique* sejam fórmas do mesmo nome, pois *che* e *ke* ou *que* substituiram-se e confundiram-se, como havemos de provar.

•

Junte-se tambem *Aboicinhas* por *As Boicinhas*, o mesmo que *Bouçainhas* e *Boucinhas*, povoações nossas.

Tambem temos *Aboim* e *Boim*; *Aboinha* e *Boinhas*; *Abouço* e *Bouço*; *Abroca* e *Broca*; — *Abrunheta* e *Brunheta*; *Acharrua* e *Charrua*; *Acheiras* e *Cheiras*; *Acipreste* e *Cipreste*; *Adanaia, Anaia* e *Danaia*, etc., povoações nossas.

Junte-se tambem *Sigoeira* por *Sigueira* e *Sigueiro*, — talvez fórmas de *Siqueira* e *Siqueiro*, pois *ca, co, cu* e *ga, go, gu* trivialmente se confundiram e substituiram. (¹)

Note-se tambem que na onomastica portugueza *Siqueiro* podia dar *Sicouro* e *Cicouro*, porque em portuguez *ei* e *ou* por vezes se confundiram e substituiram.

•

Cf. *Apeadeiro* e *apeadoiro* ou *apeadouro*; *despenhadeiro* e *despenhadoiro* ou *despenhadouro*? — *Picadeiro* e *Picadouro*, povoações nossas, — como *Fouteira* e *Foutoura*, *Refouteira* e *Refoutoura*, *Peneiços* e *Penouços*, etc.

(¹) V. os meus pobres folhetins 94 e 95.

Cf. tambem *venidero*, quasi *vindeiro*, na *Hespanha*, — e em *Portugal* — *vindouro*.

Sem violencia, pois, *Sequeiro* ou *Siqueiro* podia dar *Sicouro* e *Cicouro*, — julgo eu. Mas talvez que *Cicouro* venha de *sicorio*, depreciativo popular de *secco* e synonimo de *sequinho*, como *Sequito* supra.

•

Ad ridendum ahi vão alguns termos populares depreciativos com a tal desinencia *orio*. Taes são *latinorio, simplorio, finorio, chapelorio, foguetorio, vivorio, regalorio, quintalorio, tratantorio, capasoria* e *capasorio*, — *villoria, vinhoria, farelorio, palanfrorio*, etc.

Junte se *Casalorio*, casal nosso.

A Hespanha tem *Frechorio*, diminutivo de *freixo*, povoação de *Oviedo*, — e *Tenorio*, appellido de *D. João Tenorio*, rival do *heroe manchégo*.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

ERRATAS DO ULTIMO FOLHETIM — Na pag. 1.ª col. 4.ª — em vez de *Alvodens* — leia-se *Alvo deu Alves*; na mesma col. — em vez de *nos seus tres filhos* — leia-se *aos seus tres filhos*, — e na pag. 2.ª col. 1.ª — leia-se *Nagosella* e *Iagosella* — em vez de *Iagosilla* e *Nagosilla*.

Resultados Espantosos!

Constituição excessivamente lymphatica.

Hoje n'um estado de saude robusta.

Porto, 26 de Junho de 1903.

"Tendo meu filho, Rodrigo Augusto de Castro Braga, soffrido durante mezes d'um amollecimento osseo, resultante da sua constituição excessivamente lymphatica, e tendo-se-lhe n'estes ultimos tempos aggravado por tal forma os seus padecimentos, que receei não poder evitar-lhe uma dolorosa raspagem, venho cumprir um dever de gratidão e humanidade, tornando bem publicos os surprehendentes resultados obtidos com o uso da sua Emulsão tão universalmente conhecida, e á qual indubitavelmente, devo, o ter-me poupado a esse desgosto e sobretudo o estado de relativa robustez em que meu filho se encontra."

RODRIGO CASTRO.

Os mesmos resultados são sempre adquiridos pelo uso da Emulsão de Scott de puro Oleo de figado de bacalhau norueguez com hypophosphitos de cal e soda: em todos os casos de escrofula, doenças da pelle e doenças causadas por pobreza de sangue, debilidade de todas as especies e na convalescença de doenças que definham. Pelo processo original de preparação de Scott, o oleo, o maior tonico existente, mas muito indigesto no seu estado natural, torna-se completamente digerivel.

Nenhuma outra Emulsão enriquece tanto o sangue e restaura a força e vigor como a de Scott. Reparar na figura do pescador com um bacalhau ás costas.

Uma amostra de prova será enviada a quem a peça aos Snrs. James Cassels & Cia., Sucos., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto, acompanhando 200 reis em sellos de correio para franquia e mencionando este jornal.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

NOTA: Apezar do Imposto do Sello de 50 reis por cada frasco, o preço da Emulsão de Scott continúa a ser o mesmo de antes, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

Associação dos Artistas — A'manhã de tarde será franqueada ao publico a vasta sala d'esta collectividade, onde um grupo de socios realisa um bazar em beneficio do cofre de tão prestante associação.

No grande numero de prendas valiosas que o bazar encerra, destaca-se a offerecida por sua magestade el rei, uma valiosa salva de prata, artisticamente burilada em estylo manoelino, e uma guitarra de luxo, lindamente marchetada, e offerecida pelo habil artista sr. Armando das Neves, com estabelecimento de instrumentos de corda na rua das Solas.

Esta offerta, além de demonstrar a já reconhecida competencia do modesto artista, tem um fim deveras sympathico e que demonstra claramente a elevação de sentimentos do nosso bom e singelo povo. O valioso instrumento é offerecido com a condição de ser vendido em leilão, revertendo o seu producto metade em beneficio do cofre da Associação e constituindo o restante um premio, que será concedido ao alumno que mais se distinguir no presente anno lectivo nas aulas d'aquella associação.

— Esta sympathica festa será abrilhantada pela banda de infanteria 23, desde ás 6 e meia ás 8 e meia horas da noite.

— E' esperada hoje uma prenda de sua magestade a rainha.

Varias noticias — Diz um jornal que os governamentaes forcejam porque o partido republicano não seja representado no parlamento. Far se-hão tumultos, e virão protestos para que a eleição se repita. E como a futura camara terá curta existencia, não terão os republicanos occasião de alli fallar. Corria porém hontem, e o boato partia de amigos do governo, que dê por onde der, das candidaturas republicanas, por Lisboa, apenas vingará a do sr. conselheiro Bernardino Machado. A'manhã se verá!

— Foi reintegrado na commissão de agente financeiro do governo portuguez em Londres, o sr. Abilio Lobo, o qual havia sido exonerado d'esse logar pelo governo progressista.

— Os jornaes de Londres dizem que sua alteza o principe real D. Luiz Filippe, visitará aquella cidade em fins de Maio proximo.

— O concelho de Villa Nova de Cerveira, com o numero maximo de 2:500 eleitores, contribue para a eleição geral do districto com perto de 6:000 votos...., sendo presidente do conselho de ministros o austero sr. Hintze Ribeiro.

— Vae publicar-se um album do congresso de medicina, de grande luxo, com retratos, grupos de secções, aspectos, notas instantaneas das differentes visitas, passeios e festas que se fizerem, estando a sua parte artistica confiada ao sr. Piccentino.

— Foram dissolvidas as camaras da Covilhã, Aveiro e Horta.

— O governo mandou recolher a bordo dos differentes navios de guerra todos os marinheiros da armada. Diz-se que o governo não quer um unico marinheiro em terra no dia das eleições.

— Noticiaram ha dias os jornaes que a policia arrancára e apprehendera os cartazes annunciando a publicação do sr. Silva Vianna, intitulada — *Carta a El-Rei ácerca da insubordinação da armada portugueza*. Noticiam agora os jornaes que o sr. conde de Arnoso, secretario particular do sr. D. Carlos, dirigira ao sr. Silva Vianna uma honrosa carta em nome de el-rei agradecendo a sua producção.

— Diz o *Seculo* que o escrivão de fazenda de Porto de Moz, foi mandado recolher á séde do districto, por não se *prestar a exercer represalias* contra a opposição.

Eleições á cabralina — Estão já espalhadas pelo districto de Aveiro 700 praças de varias corpos, e constam que foram requisitadas mais 400... para que as eleições no referido districto sejam tão livres como em 1845, no tempo do Costa Cabral.

Sinistra previsão — O sabio Howard affirma que o cataclismo de S. Francisco da California proveiu d'uma deslocação de camadas terrestres, a cinco mil metros de profundidade, deslocação que fará sentir se na direcção do Atlantico e da Peninsula, provocando provavelmente terramotos em algumas cidades maritimas de Portugal e Hespanha.

Obras publicas — Deram entrada na repartição respectiva, o orçamento para a conclusão das obras de que carece o edificio da estação telegrapho postal de Coimbra, e o projecto de uma serventia para ligar a povoação de Abreveia, com o lanço de estrada de Ribas a Santo André de Poiares, comprehendido entre Costelhas e Santo André.

— Foi mandada estudar uma serventia da estrada de Almalaguez passando por Rio de Gallinhas, no concelho de Coimbra.

Auctorisação — Foi auctorisada a camara de Coimbra a prover um logar de amanuense, com o ordenado de 160$000 réis annuaes.

Sessão camararia — O sr. presidente da camara municipal apresentou hontem em sessão o relatorio e contas da gerencia em 1905, que foi approvado e mandado publicar. Apresentou egualmente o projecto regulamentar para a organisação da caixa de soccorros e reforma do pessoal camarario, que foi approvado e vae ser remettido ás estações superiores.

Foram dadas de empreitada algumas reparações de estradas e da ponte de Ceira, sendo por proposta do vereador sr. Miguel José da Costa Braga, resolvido que se ponha em praça uma nova empreitada para alteamento do rocio de Santa Clara.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Os grandes educadores, por *Herber Spencer*. Porto, 1906. — E' o quarto n.º da Bibliotheca Pedagogica de Educação Nacional, editada pela livraria Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, Porto. Preço 100 réis.

Annaes Scientificos da Academia Polytechnica do Porto. Coimbra, Imp. da Universidade. — Está em distribuição o n.º 2 do volume 1.º d'estes interessantissimos *Annaes*, publicados soh a direcção do illustrado director da Academia Polytechnica do Porto, o sr. dr. Francisco Gomes Teixeira. Aos auctores dos artigos publicados nestes *Annaes* são concedidas gratuitamente 50 *separatas*.

Relatorio da Sociedade Portugueza de Beneficencia da cidade de Santos, no anno de 1906.

José de Castro. O Antechristo no fôro. Invenção d'acção de annullação de casamento, por motivo d'imaginada demencia senil da nubente. Intentada no tribunal ecclesiastico do patriarchado de Lisboa. Lisboa, 1906.

Mez de Maria, pela «Estrella do Norte». Com a approvação do sr. D. Antonio, bispo do Porto. Porto, 1906. — Preço 300 réis brochado e 400 réis encadernado. A' venda na Livraria editora de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, Porto.

Real Sociedade Portugueza de Beneficencia em Montevideu. Relatorio e Contas. Exercicio de 1905. Montevideu, 1906.

O Instituto de N. S. da Graça de S. João do Campo e o bacharel Cortezão. Coimbra, Imp. Academica, 1906.

Associação de soccorros mutuos DOS ARTISTAS DE COIMBRA

Balancete do 1.º trimestre de 1906

Receita...............	831$320
Despeza..............	845$043
Saldo negativo..	13$723
Fundos existentes em 31 de Dezembro de 1905	4:804$700
Fundos existentes em 31 de Março de 1906..	4:790$377

O secretario da direcção,
José Gonçalves de Campos.

Um dicto de Berthelot

Disse o illustre sabio: « E' do laboratorio do chimico que sahem as nossas maiores riquezas. » Nada é mais verdadeiro: o successo triumphal do Ferro Bravais, vencedor da anemia e da chlorose é uma consequencia evidente do aphorismo formulado pelo sabio academico.

ANNUNCIOS

Venda de propriedade

36 VENDE-SE uma morada de casas com loja, tres andares e aguas furtadas, com os n.os de policia para a rua do Corvo, 62 e 64, e Largo do Poço, 12, 13, 14 e 15. Quem a pretender queira dirigir a sua proposta ao sr. Miguel José da Costa Braga, rua do Visconde da Luz — até ao dia 15 de Maio.

CRIADA

35 PRECISA-SE de meia edade, para todo o serviço de casa, menos cosinha. Exigem-se boas referencias.
Nesta redacção se diz.

Caixeiro ou marçano

34 PRECISA-SE com pratica de mercearia, a quem se dará ordenado merecendo-o.
Na typographia d'este jornal se diz.

†

Ignacio Miranda, José Miranda, D. Julia Gomes Ribeiro Miranda, José Falcão Ribeiro e D. Guilhermina Miranda Falcão cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas de sua amizade e relações, o fallecimento de sua saudosa esposa, mãe e sogra, D. Bernarda de Jesus Miranda, devendo o seu funeral ter logar no dia 30 do corrente mez de Abril pelas 8 e meia horas da manhã, da casa da sua residencia para a egreja de S. Thiago e d'esta para o cemiterio. Não se fazem convites especiaes devido ao estado de consternação em que se encontram.

Direcção das Obras Publicas DO DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada de serviço de Pombeiro á Estrada Real n.º 12. Lanço da Ponte de Valle de Espinho á Estrada Real n.º 12

32 FAZ-SE publico que no dia 7 de Maio, ás 11 ½ horas da manhã, na villa d'Arganil e casa de cantoneiros, se procederá á arrematação d'uma tarefa de terraplenagens e obras d'arte entre os perfis 95 (30m,00 atraz) e 143 (7m,00 adiante).

Base de licitação ... 468$105 réis
Deposito provisorio . 11$700 réis

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes em Arganil (casa de cantoneiros) e na secretaria da direcção em Coimbra, todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 27 de Abril de 1906.

O chefe de secção,
Antonio L. de Mendonça Cabral.

ESCARRADORES

Modelo da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

(Edital do governo civil, de 28 de Outubro)

Preços sem competencia

A CONSTRUCTORA

Direcção das Obras Publicas DO DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada de serviço de Pombeiro á Estrada Real n.º 12. Lanço da Ponte de Valle de Espinho á Estrada Real n.º 12

30 FAZ-SE publico que no dia 7 de Maio, ás 11 horas da manhã, na villa d'Arganil e casa de cantoneiros, se procederá á arrematação d'uma tarefa de terraplenagens e obras d'arte entre os perfis 58 (6m,30 atraz) e 94 (3m,70 adiante.

Base de licitação ... 415$315 réis
Deposito provisorio. 10$380 réis

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação, estarão patentes em Arganil (casa de cantoneiros) e na secretaria da direcção em Coimbra, todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 27 de Abril de 1906.

O chefe de secção,
Antonio L. de Mendonça Cabral.

Vende se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.
Nesta redacção se diz.

Direcção das Obras Publicas DO DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada de serviço de Pombeiro á Estrada Real n.º 12. Lanço da Ponte de Valle d'Espinho á E. Real n.º 12.

28 FAZ-SE publico que no dia 7 de Maio ás 12 horas da manhã na villa d'Arganil e casa de cantoneiros se procederá á arrematação de uma tarefa de terraplanagens e obras d'arte entre os perfis 144 (7m,00 atraz) e 165 (11m,78 adiante).

Base de licitação .... 469$585 réis
Deposito provisorio.. 11$740 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes em Arganil (casa de cantoneiro) e na secretaria da Direcção em Coimbra todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 27 de Abril de 1906.

O chefe de secção,
Antonio L. de Mendonça Cabral.

Propriedades á venda

Por conveniencia de partilhas vendem se os bens seguintes, pertencentes aos herdeiros de RICARDO ANTUNES DE MACEDO:

27 UM grande olival e pedreira, ao cimo de Mont'Arroio (Montes Claros) confrontando com as estradas publicas e quintal e pateo dos mesmos herdeiros;

Uma morada de casas, pequena, com lojas e um andar, na rua das Parreiras em Cellas;

Um predio que se compõe de duas casas pequenas, que pódem ter communicação interior, pegadas ao Convento Velho, no Rocio de Santa Clara;

Um bom pinhal, em Valle do Mosquito, freguezia de Antuzede.

Recebem se propostas em carta fechada, e dão se quaesquer esclarecimentos, até ao dia 5 de Maio proximo, no estabelecimento de **Antonio Nunes Corrêa**, Praça 8 de Maio, aonde se fará praça particular, no dia 6 do mesmo mez, ao meio dia, dos bens que se não tiverem vendido.

Official de alfaiate

26 PRECISA-SE d'um habilitado a fazer obra de manga, na rua do Visconde da Luz, n.º 17.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada de serviço de Pombeiro á Estrada Real n.º 12. Lanço da Ponte de Valle d'Espinho á E. Real n.º 12.

25 FAZ-SE publico que no dia 7 de Maio á 1 hora da tarde na villa d'Arganil e casa de cantoneiros se procederá á arrematação de uma tarefa de terraplanagens e obras d'arte entre os perfis 166 (11m,78 atraz) e 191 (17m,50 adiante).

Base de licitação .... 456$670 réis
Deposito provisorio.. 11$415 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes em Arganil (casa de cantoneiros) e na secretaria da Direcção em Coimbra todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 27 de Abril de 1906.

O chefe de secção,
Antonio L. de Mendonça Cabral.

PIANO em bom uso por 100$000 réis.

PAPELARIA BORGES

COIMBRA

Arrendamento ou venda

23 ARRENDA-SE ou vende-se uma propriedade na Arregaça, perto da Fonte do Castanheiro, que tem muitas arvores de fructo, agua com abundancia, boas casas de habitação, telheiro e tres predios pequenos annexos.

Para informações, Antonino da Costa Pessoa, Mercearia do sr. Alvaro Esteves Castanheira — Largo do Principe D. Carlos.

Admissão autorisada em Portugal

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO D.R FRANCK

ALOE e GOMMA-GUTTA

PURGATIVOS

"NORWICH UNION"

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

21 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

Aguas thermaes de Luso

20 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

VENDE-SE

19 NESTA cidade, um Casal no aprazivel logar do Ingote, proximo da estação B dos Caminhos de Ferro. Compõe-se de terra de semeadura, noventa oliveiras de grandes dimensões e producção; vinha, arvores de fructo, quintaes, agua potavel, barro para louças, cinco moradas de casas todas juntas e arrendadas, com frente para a estrada publica, estabulos para gado, palheiros, colmeias, etc.

Para tratar com seu dono na rua da Figueira da Foz, n.os 44 e 46.

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

71 — Rua da Sophia — 83

TELEPHONE N.º 59

17 ESPECIALIDADES d'esta casa:

Amendoas dos melhores fabricantes nacionaes, de 320 a 520 réis o kilo.

Enchido e morcella d'Elvas, fabrico particular.

Vinho verde d'Amarante a 70 réis o litro.

Deposito dos magnificos vinhos da Real Companhia Central; preços da tabella.

Optimo vinho da Bairrada, por 5 litros a 45 réis. Vinho branco especial a 70 réis o litro.

Especialidade em chocolate, chá e café, unica casa neste genero que mais se limita. Mandam-se remessas para fóra a preços excepcionaes.

Queijadas de Pereira, recebidas todos os dias.

ARRENDAMENTO

16 ARRENDA-SE a loja por baixo do Hotel Novo, na rua das Solas, com os n.os 26 a 28, e junto duas casas na trazeira da mesma.

Para tratar, com seu dono Manoel José Pereira de Carvalho, rua da Galla, n.os 2 a 4.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

15 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

O BARBEIRO EM CASA

REGISTADO

RUA DO OURO, 158 A 164

LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

CASA

13 ARRENDA-SE uma, sita na Praça 8 de Maio, com frente tambem para a rua do Visconde da Luz, recentemente construida, com 3 andares e aguas furtadas.

Trata-se com seu dono na mesma Praça, n.os 21 a 25.

MACHINAS FALLANTES

GRAMOPHONES E PHONOGRAPHOS

ACABA DE CHEGAR nova remessa de apparelhos, o que ha de mais nitido, aperfeiçoado e moderno, desde **6$500 réis.**

GRANDE E VARIADA COLLECÇÃO

DE

DISCOS E CYLINDROS

cantados e executados pelos mais notaveis artistas de todo o mundo

Depositarios da C.ª Franceza de Gramophones, e da Edison Phonograph C.ª de New-York

TELLES & C.ª

Rua Ferreira Borges, 152 — COIMBRA

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6

(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

TUBOS, BOMBAS

de ferro para Agua, etc.

LADEIRA & FILHO

COIMBRA

AVISO

7 AS PESSOAS que desejem comprar contadores d'agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 446:809$340

6 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

ATTENÇÃO

5 VENDEM-SE carroças pequenas e grandes, proprias para mercearia, e fogões de fogo circular em todos os tamanhos. — Preços commodos.

Quem pretender dirija-se a Francisco Nogueira Secco, no terreiro da Erva — Coimbra.

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador,* grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

Capital 1.200:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO.... 1$000 *réis*

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

ATTENÇÃO

1 VENDEM-SE fogões de cozinha circulares, assim como ferramentas pertencentes á industria de serralheria e outros artigos, tudo por preços commodos, por seu dono ter acabado com a officina que possuia na rua da Sophia.

Trata-se com João Lopes Junior, rua de Mont'arroio, 97 a 99.

NUMERO 6:094 — TERÇA FEIRA 1 DE MAIO DE 1906 — 59.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

ELEIÇÕES LIVRES!

Em 2 de Julho de 1845, dirigiu o ministro do reino José Bernardo da Silva Cabral uma circular aos differentes governadores civis, ordenando-lhes que informassem ácerca de todos os empregados, não só dos que se tivessem pronunciado contra a politica do governo, mas egualmente *dos que se tivessem conservado na indifferença,* ou se *tornassem suspeitos pela indolencia e apathia naquella conjunctura,* isto é, na renhida lucta eleitoral que então havia. Queria o atrabiliario ministro proceder contra uns e outros e obrigal-os á força a trabalhar e a votar com o governo.

Nessas épocas mandava o governo e obedecia o povo, e ai d'aquelle que recalcitrasse.

Para que, porém, o exercicio do direito de votar se tornasse uma realidade, e não um miseravel sophisma, seria mister que fosse inteiramente livre, sem que as auctoridades ou mandões de qualquer ordem comprimissem a vontade popular.

Antonio Rodrigues Sampaio, era d'esta mesma opinião em 1853, como se póde vêr d'um seu artigo publicado na *Revolução de Setembro* de 10 de Fevereiro d'esse anno, do qual transcrevemos o seguinte periodo:

«A nossa escola não admitte a interferencia da auctoridade publica no acto eleitoral; e isto quer a essa interferencia se dê o nome de *benefica* quer se lhe dê o nome de *malefica.* Dependendo essa qualificação do agente que a empregue, é evidente que o governo ha de achar sempre legitimo o que faz, ao mesmo tempo que as opposições o hão de achar illegitimo.»

E para se vêr tambem como os politicos pensam de maneira completamente diversa, conforme estão no governo ou na opposição, eis algumas linhas transcriptas do *Diario Popular* de Agosto de 1878, estando ministro do reino o citado e brilhante jornalista Antonio Rodrigues Sampaio:

«Hontem no governo civil de Lisboa estiveram apressadamente tirando relação dos nomes dos militares e empregados, que estão recenseados em Belem, *a fim de serem enviados para os corpos e repartições e nuns e noutros lhes serem entregues listas.* Ao mesmo tempo da administração de Belem era expedido um officio circular a todos os militares, especialmente reformados, *pedindo-lhes que no mesmo officio respondessem, se votavam ou não com o governo.* Era portador do officio um individuo a quem prometteram empregar, assim como a dezenas de outros individuos.»

Suppõem talvez os nossos leitores, que estes e outros documentos apenas servem para a historia, porque já hoje não haveria governo e auctoridades que assim procedessem.

Pois estão enganados. Servem para mostrar que a actual situação politica não faz mais do que seguir as pisadas dos governos anteriores, sendo uma perfeita imitação da situação cabralina.

Ora vejam os nossos leitores um pequenissimo extracto que fizemos d'um extenso artigo publicado pelo nosso collega o *Correio da Noite,* relativo ás violencias e outros actos praticados pelo governo e suas auctoridades, a proposito do ultimo acto eleitoral:

«Dissoluções da junta districtal do Funchal, das camaras de Aveiro, Covilhã, Funchal e Horta, da commissão administrativa do hospital de Penacova, das mesas da Misericordia de Arcos de Val de Vez e de Monsão.

Syndicancia ás camaras de Villa Franca de Xira, de Gouveia, Meda e Monsão.

Recusa de posse a professores em Faro; annulação de todos os despachos de instrucção e retiradas do concurso todas as escolas vagas do concelho de Vizeu.

Demissão de reitores de lyceus e do director da Escola districtal de Aveiro.

Exoneração arbitraria do facultativo do hospital da Misericordia da Covilhã.

Transferencias do chefe fiscal de Vagos; do professor Sant'Anna da Escola Normal de Aveiro; do escrivão de fazenda Magalhães e do fiscal do sello José Neves, de Anadia; e de dois empregados de fazenda de Villa Nova de Cerveira.

Mandando fazer serviço em Leiria o escrivão de fazenda do Porto de Moz; e mandando chamar a Vizeu o escrivão de fazenda de Sinfães.

Promessas de estradas, pontões, concertos de egrejas, canalisações de aguas, mobiliarios de governos civis, escolas, remissões de recrutas, empregos, dinheiro, etc.

2:500$000 réis para compra de votos em Vianna do Castello; 10 contos no Funchal; 5 contos para despezas de policia preventiva em Aveiro; 800$000 réis para obras no districto de Aveiro; 3:550$000 réis no districto de Leiria; 300$000 réis para a philarmonica da villa do Zambujal; e outras importantes verbas que tem sahido dos differentes governos civis.

Perseguições, violencias, ameaças de transferencias a funccionarios publicos que não queriam votar com o governo, apedrejamentos a varios eleitores de Fafe; ataque e espancamento dos criados do conde da Idanha em Alcains; espancamentos e ferimentos graves em eleitores da Arruda; prisão de dois eleitores em Tondella; prisão do presidente da camara da Covilhã; ameaças de prisão de alguns membros da Misericordia de Monsão, etc., etc.»

Que significação tiveram pois as eleições feitas por estes processos? Representaram por ventura a vontade dos eleitores?

Não, por certo. Quem menos interveiu nesse acto foram elles.

Quer um eleitor votar num candidato; mas vem a auctoridade e força-o pelos numerosissimos meios de que dispõe, a votar contra a sua vontade. Que representa esse voto? E' a opinião do eleitor? — Não; é o poder da auctoridade.

Tem os habitantes de uma cidade, villa ou aldeia, qualquer pretensão. Intervem o governo, e satisfaz-lha ou não, conforme elles se sujeitam ou deixam de sujeitar a votar no candidato ministerial. Que voto é este? — E' o resultado da violencia e da corrupção.

Ha um emprego a prover. Apparecem muitos concorrentes; mas dá-se ao menos habilitado, porque d'isso depende o angariar um grande numero de votos de seus parentes e amigos. Que é isto? — E' simplesmente uma injustiça e a acquisição de um mau empregado, em prejuiso de pretendentes dignos e habilitados, e egualmente em prejuiso do serviço da nação, só para corromper uns certos eleitores.

Ha um crime em aberto; umas contas de irmandade a dar; infracções de policia por punir; abusos de posturas praticados em damno do publico; e tudo se abafa ou consente, conforme os individuos a quem esses actos dizem respeito se põem ou não á mercê do poder. Que votos são os d'esses eleitores? — São os votos da fraude e do escandalo.

E é tudo isto a expressão livre do voto do eleitor? E' por ventura o exercicio de um dos mais importantes direitos consignados na Carta Constitucional?

Dir-nos-hão porém: — As eleições sempre assim foram, são e hão de ser. Esperar o contrario é crêr numa utopia.

Assim será! Mas tambem diremos como necessaria consequencia, que as eleições tem sido, são, e se não houver grande emenda, serão uma *torpe mentira,* uma indecente burla do codigo fundamental, e uma cynica desmoralisação.

SOMATOSE

Estimula fortemente o appetite.

58 **FOLHETIM**

Associações de Coimbra

SUBSIDIOS PARA A SUA HISTORIA

(Continuação)

227

Associação do Orphanado

1882

Em 1882 vagueava pelas ruas de Coimbra, — e ainda hoje infelizmente se está repetindo identico facto, — grande numero de creanças, filhos de paes pobrissimos, sem meios para os alimentar. Essas creanças sem educação, que lhes podesse inocular no espirito juvenil os principios salutares do dever e da honestidade, eram uma especie de proscriptos da sociedade; era a libertinagem com todos os horrores do vicio, de que é susceptivel a infancia e a sua escola.

Quando chegassem a adultos, que podia a sociedade esperar d'essas creanças, abandonadas ao accaso?

Impressionado por este facto, um homem sinceramente devotado á educação da juventude, o dr. João Bernardo Heitor d'Athaide, resolveu, com a coadjuvação d'alguns individuos d'esta cidade, empregar as possiveis diligencias para salvar essas creanças, fundando em Coimbra um instituto de *Orphanado,* onde ellas por meio de adequada instrucção se morigerassem, vindo a ser cidadãos prestantes.

Esta humanitaria ideia foi excellentemente acolhida, constituindo-se immediatamente uma commissão para promover os meios necessarios para ajudar á creação e manutenção d'esse instituto.

Eis o final da carta circular que a referida commissão fez espalhar profusamente por todo o paiz:

. . . .

«Nós signatarios d'esta carta, acolhendo com enthusiasmo uma ideia tão humanitaria, e desejando cooperar para tão nobilissimo fim, constituimo-nos em commissão.

«Somos novos, somos *pequenos,* e bemdiremos quem nos inspirou a encetar assim as nossas relações com a sociedade.

«Para augmentar o fundo, por ora pequeno, do *Orphanado,* lembrámo-nos de organisar uns bazares em Coimbra, e para esse fim recorremos ás senhoras portuguezas, que sempre acolheram com valiosissimas protecções as grandes obras de caridade. A caridade? A caridade sois vós, mulheres — dizia num improviso de eloquente inspiração o grande tribuno portuense, tão grande em genio, como em desdita.

«E' por isso, minhas senhoras, que vimos respeitosamente pedir a v. ex.as uma prenda para aquelles bazares, que se hão de effectuar no principio do proximo anno lectivo.

«Acceitem v. ex.as os nossos respeitosos agradecimentos.

«Coimbra, 29 de Agosto de 1882.

«*A Commissão:* Francisco Antonio da Cruz Amante, *presidente;* José de Moura Forjaz, *1.º secretario;* José Casimiro de Menezes Correia Mourão, *2.º secretario;* Candido Alberto da Costa Soares, *thesoureiro.* — *Vogaes:* Albano de Fornellos, Alberto Leite Ribeiro, Antonio dos Santos Viegas, Antonio Carlos Pereira Montenegro, Arthur de Sá Barreto, Ataliba Duarte de Sousa, Augusto Correia de Almeida, Francisco Emilio de Carvalho Pinheiro, João Pinto Pisarro da Cunha Portocarrero, Joaquim Tavares Festas, Joaquim Marques Pereira, José Camolino de Sousa, José Ribeiro da Silva, José Antonio da Cruz Amante, Luiz dos Santos Viegas, Luiz Pinto Pisarro da Cunha Portocarrero.»

A commissão do *Orphanado* nomeou seu presidente o sr. dr. Bernardo Heitor de Athayde, o qual envidou todos os esforços para angariar recursos para essa instituição, contribuindo da sua algibeira com importantes donativos, sollicitando-os egualmente de pessoas das suas relações, promovendo bazares, etc. etc.

Tambem nessa occasião (1882-1883) se publicou nesta cidade o jornal litterario *A Borboleta,* revertendo o seu producto a favor do *Orphanado.* Era collaborado pelos srs. José Casimiro de Menezes, José de Moura Forjaz, A. C. de Faria e Mena, Luiz Vasconcellos e Sousa, e R. C. Leão de Faria.

Com o mesmo intuito publicou em 1883 o sr. Evaristo Camões, hoje contador da comarca e então estudante do lyceu, o jornal litterario *A Violeta.*

Com os recursos que se iam obtendo, distribuiu a benemerita commissão, durante alguns annos, vestuario e livros ás creanças pobres que frequentavam as escolas, e concedeu outras esmolas e beneficios; porém, apezar dos esforços empregados pela commissão e pelo seu dedicado presidente o sr. dr. Athayde, a organisação definitiva do *Orphanado* não se chegou a realisar, dissolvendo-se a commissão nos fins de 1888.

228

Caixa economica da Imprensa Litteraria

1883

Sob o n.º 184, (folhetim n.º 44), referimo-nos neste nosso trabalho á *Caixa Economica Fraternidade,* fundada em 1875 na antiga Imprensa Litteraria d'esta cidade, pelo intelligente typographo sr. Jacintho Nunes Soares. Como então dissémos essa Caixa foi fundada segundo as bases da que existia nessa época na imprensa dos srs. Lallemant Frères, em Lisboa.

A *Caixa economica Fraternidade* durou alguns annos até que se interrompeu, reorganisando-se no 1.º de Janeiro de 1883 com o titulo de *Caixa economica da Imprensa Litteraria.*

Pouco tempo durou.

229

Sociedade Recreio Familiar

1883

Em Agosto de 1883 um grupo de amadores dramaticos fundou a *Sociedade Recreio Familiar,* propondo-se dar algumas recitas no theatro de D. Luiz.

Do seu *Regulamento interno,* publicado nesse anno de 1883, se vê que a sociedade se denominava *Recreio Familiar,* e que se compunha simplesmente de 10 individuos, que eram os srs. Miguel Costa, Feliciano de Paula e Silva, Francisco da Fonseca, Augusto Costa, Eusebio de Paula e Silva, Avelino Teixeira, Adriano Augusto da Costa e Mattos, Augusto da Costa, Antonio Maria Pera e José Roxanes Ramalhete.

A direcção era composta de individuos estranhos á sociedade.

A primeira direcção que teve esta sociedade era constituida pelos srs. Julio Machado Feliciano, presidente, Jacintho Nunes Soares, secretario, e Adriano Marques Rodrigues, thesoureiro, que enviaram a seguinte circular ás principaes pessoas de Coimbra, pedindo-lhes o seu auxilio a favor d'esta associação:

«Ex.mo sr. — Tendo um grupo de artistas curiosos formado uma sociedade recreativa, com o fim de dar algumas recitas particulares no theatro de D. Luiz, para assim aproveitarem as suas horas d'ocio e fu-

Monumento a Manoel Fernandes Thomaz

O nosso collega *A Voz da Justiça* publica no seu ultimo numero, acompanhado de justas considerações, o officio que os srs. José Augusto Fernandes Talhadas, José Maria Cardoso Pereira, Fructuoso Abel Santos e João da Silva Rascão, constituidos em commissão, acabam de dirigir á camara municipal da Figueira da Foz, pedindo o seu valioso auxilio para o monumento que por meio de subscripção publica desejam levantar naquella cidade á memoria do grande patriota figueirense Manoel Fernandes Thomaz, devendo ser collocada a primeira pedra d'assentamento em 19 de Novembro do corrente anno, 86.º anniversario do seu fallecimento.

Applaudimos calorosamente a ideia de se erguer um monumento, na terra que lhe foi berço, á memoria do patriarcha da liberdade portugueza, o illustre patriota Manoel Fernandes Thomaz, que tanto trabalhou antes e depois da revolução de Agosto de 1820, para implantar em Portugal as instituições liberaes.

Por mais de uma vez se tem fallado em pagar essa divida, porém diversos obstaculos impediram de se pôr em pratica semelhante ideia. Uma d'ellas foi em 1823, como se póde ver da seguinte lei decretada em côrtes em 29 de Janeiro d'esse anno, e principalmente do seu art. 2.º:

« D. João, etc., etc. Faço saber a todos os meus subditos que as côrtes decretaram e eu sanccionei a lei seguinte:

1.º Em honra do regenerador da patria Manoel Fernandes Thomaz se farão exequias solemnes, mas sem ostentação.

2.º *Os restos d'aquelle benemerito cidadão serão depositados em um monumento simples, no qual se lavre o seguinte epitaphio:* « A NAÇÃO PORTUGUEZA — A MANOEL FERNANDES THOMAZ. — ANNO DE 1823. »

3.º Á viuva do illustre varão Fernandes Thomaz, D. Maria Maxima Fernandes da Cruz, se dará a pensão annual de 1:000$000 réis; e a cada um de seus dois filhos, Roque Joaquim Fernandes Thomaz e Manoel Joaquim Fernandes Thomaz, se dará a pensão, tambem annual e vitalicia, de 500$000 réis.

4.º Todas as referidas despezas e quantias serão feitas pelo thesouro nacional. »

Ficaram porém estas disposições apenas em bons desejos, pois que tal lei não poude ser cumprida.

No principio de Junho do mesmo anno de 1823 eram derrubadas as instituições liberaes portuguezas, pelos satelites do absolutismo; e em seguida annullados todos os actos das côrtes.

Muito estimamos pois que seja prestado á honradissima memoria do grande patriota Manoel Fernandes Thomaz o tributo de respeito e consideração a que tem incontestavel direito, muito principalmente pelos seus desinteressados e inexcediveis serviços á causa da liberdade.

Correspondencia de Lisboa

Eleições! Eleições! — E' o grito que se ouve á hora a que lhes estou escrevendo, que deve ser aquella em que, segundo a lettra da lei, deve estar-se procedendo á constituição das mesas em todas as assembleias... onde o relogio não tenha sido propositadamente adiantado para que ellas já se encontrem constituidas quando os eleitores chegarem! São 9 horas da manhã d'este solemnissimo dia 29 de Abril do anno da graça de 1906, em que o paiz inteiro é chamado a « expressar na urna a sua soberana vontade». Creio que era assim que se dizia d'antes, quando os progressos da *chapellaria* ainda não se haviam dado a conhecer no sentido de abafarem essa « soberana expressão da vontade popular. »

De modo que, é a hora de começarem os trabalhos eleitoraes em todas as terras do paiz. Ainda hontem li num jornal, aliás notavelmente redigido, a affirmativa de que não ha na vida de um povo, que se rege pelo systema representativo, acto mais solemne, que mais importe á sua existencia collectiva, que possa ter maior influencia nos seus destinos, desde que o eleitor tenha a clara noção do seu dever e a necessaria independencia e consciencia do seu voto!

E estou de perfeito accôrdo com a affirmativa em questão, desde que ella é assim expressa condicionalmente — *não ha*, etc. *desde que*, etc.

Simplesmente aquelle *desde que* é que é onde está o *busilis*...

A eleição deve ser, com effeito, a consagração do regimen democratico d'uma sociedade politica; a delegação, nos eleitos, da propria soberania nacional; a escolha dos que hão de represental a e exercel a; a designação dos legisladores, d'aquelles que pódem fazer e reformar os codigos, modificar com o seu voto as condições politicas e economicas do Estado, etc., etc. e etc.

A Carta Constitucional diz que « *Os representantes da Nação Portugueza são o Rei e as Côrtes Geraes* » e esta formula define a alliança das duas soberanias; a que reside no Rei, por direito de successão, e a que se constitue nas camaras, ou pela nomeação régia, pelo direito proprio e hereditario, numa d'ellas, ou pelo simples direito de eleição na outra, a dos deputados. E' a que vai eleger-se hoje, se *eleger* se póde ainda chamar a tudo isto *que os senhores estão vendo!*

O mesmo jornal, num arranco de sinceridade, accrescentava poder filiar-se na viciação do suffragio, no abandono das urnas, na indifferença criminosa com que se tem assistido a muitos actos eleitoraes, a causa fundamental da decadencia a que chegámos e da tenebrosa crise que temos atravessado em dezenas de annos de constitucionalismo, que deviam ter sido de progresso crescente, favorecido pela paz quasi ininterrupta que temos gosado. Mas as culpas não pertencem só aos que governam. Os culpados principaes são os governados, que têem uma falsa noção dos seus direitos civicos, e que os abandonam, quando os não negoceiam... como hoje se vai fazer por todo este tão lindo e tão desventurado paiz!

E' certo e mais que certo que d'essa abdicação da dignidade collectiva e até individual, d'esta transigencia commoda ou interesseira, e d'esta subordinação systematica ás influencias do poder, que corresponde a uma inconsciencia da propria força e a uma ignorancia deploravel dos direitos mais preciosos dos cidadãos, tem resultado essa longa série d'erros e de desvarios, de que temos soffrido, *todos*, as mais dolorosas consequencias. A vantagem ephemera que qualquer governo obtem num simples triumpho eleitoral, annulla se perante os inconvenientes enormes que d'um regimen representativo sophismado resultam para a vida politica da nação, sempre que essa nação saiba conhecer os seus direitos e os seus deveres. Mas se ella conhece uns e outros, tal viciação do suffragio não póde dar-se, porque ella não a tolera. Entre nós, porém, tolera-se tudo e admittem-se até as coisas que mais deviam envergonhar um paiz culto.

E' de interesse geral que na administração do paiz intervenham todas as opiniões que para tanto disponham legitimamente de força e de influencia, mas não póde ser de interesse geral que se dêem e se permittam factos como os que já se annunciam que vão dar-se hoje em varios circulos eleitoraes.

Que homens de trabalho e de valor como Francisco Fernandes, como Mello e Sousa, como Fernando Martins de Carvalho, como Affonso Costa, como Xavier Esteves, como Egas Moniz, como João Franco, como Moreira d'Almeida e como tantos outros, que poderia citar percorrendo todas as listas apresentadas pelos diversos agrupamentos partidarios; que homens d'esta craveira se apresentem e se recommendem aos suffragios dos eleitores, admitte se e é justo. Mas a par d'esses e d'outros nomes — triste é dizel-o — que chusma de insignificantes, de nullos, de verdadeiros incapazes, não vemos nós que são candidatos e que até logram apoio governamental mais ou menos encoberto e mais ou menos sincero?!...

Pois não ha por esse paiz fóra outros nomes que possam dignamente acompanhar os que citei e muitos que deixei de citar; e é preciso ir buscar verdadeiras nullidades, manifestos incompetentes, que só pódem ter a recommendal-os a protecção de *outros que taes*, que tiveram artes de se saber impôr pelo dinheiro e pela velhacaria!...

Se eu fosse politico — que felizmente não sou — a eleição a que hoje vai proceder-se e de que já se sabe que vão sahir escolhidos para representantes do paiz alguns nomes de verdadeiras nullidades em toda a acepção da palavra, eu deixaria immediatamente de pertencer ao partido que na sua lista os incluisse ou que essa eleição patrocinasse, porque ou esse partido não tinha outros homens para propôr ao suffragio, e neste caso era um partido sem razão de ser, ou tinha preterido homens de real valor para apadrinhar insignificantes. Em qualquer dos casos o meu logar não poderia ser nelle, nesse partido.

Mas como nunca quiz filiar-me em partido algum, posso fallar de alto e de alto *vêr os touros*, restando-me lamentar o triste estado a que isto chegou e o tristissimo fim para que se caminha a passos de... doido!

As eleições! Oh! a soberania popular!

Vade rètro!

Lisboa, 29 de Abril.

A. B.

NOTICIARIO

Sagrado Viatico — No domingo proximo, 6 do corrente, pelas 8 horas da manhã, deve sahir da egreja de Santa Cruz, com a solemnidade costumada, a procissão do Sagrado Viatico aos entrevados da freguezia, percorrendo o seguinte itinerario: —Praça 8 de Maio, Mont'arroio, Sophia, rua do Carmo, Adro de Santa Justa, rua do Moreno, Terreiro do Marmelleiro, rua Nova e rua Direita.

Acompanha a procissão uma força de infanteria 23 com a respectiva banda.

Pela Universidade — No proximo dia 6 toma capello o licenciado sr. João Ennes Ulrich, tendo como padrinho o sr. duque de Palmella.

—No dia 8 faz acto de licenciado o academico, sr. José Belleza dos Santos.

— No dia 20 toma capello o sr. José Caieiro da Matta, que terá como padrinho o presidente do conselho de ministros, sr. Hintze Ribeiro.

Fallecimento — Falleceu ha dias a sr.ª D. Leocadia de Jesus Machado, sogra do nosso prezado amigo e considerado commerciante d'esta praça, sr. Clemente dos Reis.

Os nossos pezames.

Penitenciaria de Coimbra — Foi nomeado official da Penitenciaria de Coimbra, procedendo concurso, o sr. dr. Macario Ferreira.

As nossas felicitações.

Bombeiros voluntarios — O sr. Bernardo Antonio d'Oliveira, suffragando a alma de sua saudosa esposa, entregou no sabbado á corporação dos Bombeiros Voluntarios, a quantia de 10$000 réis.

Essa bondosa senhora, já no seu testamento contemplára aquella corporação com 100$000 réis.

---

girem a outros passatempos, que tanto tem concorrido para o estado de desmoralisação em que se encontra a geração moderna, e convencidos de que v. ex.ª não duvidará dispensar-lhes a sua valiosa cooperação, é o motivo porque, indigitados a fazer parte da direcção d'aquella sociedade, vimos rogar-lhe o obsequio de prestar a sua assignatura (de frizas, camarotes, ou plateia), para a proxima época. »

A recita de inauguração da sociedade realisou-se no dia 20 de Outubro de 1883, subindo á scena as comedias — *Santos & C.ª — Guerra aos nunes — e Maleficio na familia.*

O artigo 8.º do *Regulamento* d'esta sociedade determinava que o producto das recitas seria distribuido egualmente por todos os socios, depois de deduzidas as despezas de cada espectaculo; comtudo o producto liquido da maior parte das recitas reverteu a favor de varias corporações e artistas necessitados.

Para esta sociedade foi feito um hymno, letra do sr. Miguel Costa e musica do sr. Adriano Costa, arranjado para orchestra pelo sr. Augusto Paes.

230

Associação humanitaria dos Bombeiros Voluntarios

1883

Alguns mancebos d'esta cidade, de louvaveis sentimentos e dedicados aos interesses de Coimbra, reuniram-se em Junho de 1883 e resolveram organisar uma associação humanitaria de bombeiros voluntarios.

A commissão installadora compunha-se dos srs. Fortunato dos Santos Nogueira Lobo, José Mauricio de Oliveira, Eleuterio Ribeiro de Figueiredo e Castro, Ernesto dos Santos Cunha, José Lopes Fernandes e Feliciano de Paula e Silva.

Apesar de não possuirem os meios indispensaveis para essa empreza, não recuaram na sua louvavel tentativa.

Appellaram para os seus concidadãos, e não appellaram debalde. A camara municipal prometteu coadjuval os; algumas companhias de seguros de incendio declararam que os auxiliavam; e os habitantes da cidade corresponderam egualmente ao convite da commissão installadora.

Em Julho d'esse anno foi nomeada a commissão organisadora dos estatutos, que ficou composta dos srs. Fortunato dos Santos Nogueira Lobo, José Mauricio de Oliveira, Ernesto dos Santos Cunha, Henrique Barbedo Vieira e Joaquim Vasco Girão.

Elaborados os estatutos foram elles enviados á approvação da auctoridade competente, sendo devolvidos á commissão com o alvará de approvação em 24 de Abril de 1884.

Em vista d'isso foi aberta immediatamente a admissão de socios.

Os artigos dos estatutos da *Associação humanitaria de bombeiros voluntarios* de mais pronunciado interesse, eram os que em seguida transcrevemos:

« Art. 2.º Esta associação póde ser constituida por pessoas de ambos os sexos, quer nacionaes, quer estrangeiras, logo que tenham uma posição social compativel com os fins da mesma associação, e com o desempenho dos deveres impostos aos aggremiados.

§ 1.º Só pódem associar se os menores que forem auctorisados por seus paes ou tutores.

§ 2.º As senhoras casadas, a fim de se aggremiarem a esta associação, necessitam do assentimento de seus maridos.

§ 3.º As auctorisações a que alludem os paragraphos precedentes, serão authenticadas nos termos da legislação vigente.

Art. 3.º Esta associação tem por fim soccorrer os habitantes de Coimbra e suas immediações nos casos de incendio e suas consequencias, estendendo o seu auxilio ao soccorro das victimas de calamidades de outra natureza, como: inundações, desabamentos, etc.

§ *unico* A associação soccorrerá as victimas como julgar conveniente, recorrendo em extremo ao cofre, se as circumstancias d'este o permittirem.

Art. 4.º Attento o seu caracter humanitario, a associação tornará bem amplas as determinações do art. 3.º, decidindo sempre com a maxima circumspecção e imparcialidade.

Art. 11.º Esta associação será constituida por tres classes de socios: benemeritos, activos e protectores.

Art. 15.º Ninguem é admittido, como socio activo, sem declaração legal do medico, pela qual prove ter compleição apta para cumprir os espinhosos deveres impostos a esta classe de socios. E, sendo menor, é mister que apresente auctorisação authenticada de seus paes ou tutores.

Art. 16.º A admissão de socio activo tem de ser requerida á direcção por qualquer socio; e a direcção dará a maxima publicidade, durante 10 dias, ao nome, filiação, naturalidade, profissão e residencia do novo socio, recebendo com reserva todas as reclamações.

§ *unico* Sendo injustas as reclamações e escrupulosamente irreprehensivel o comportamento do aggremiado, findo aquelle prazo, a direcção admittil o ha. »

Os habitantes de Coimbra subscreveram para a fundação d'esta sociedade proximamente com 300$000 réis; rendeu o producto liquido d'um bazar com a mesma applicação réis 187$885; a *Sociedade Dramatica Conimbricense* deu uma recita em beneficio d'esta associação; porém todas essas verbas, apesar de relativamente importantes, foram insufficientes para satisfazer ás despezas que tinham de ser feitas com a compra de material, utensilios e mobilia indispensaveis para esta instituição, o que levou os individuos que haviam com tanta dedicação e boa vontade tentado crear a *Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios*, a suspender os seus trabalhos e depositar num banco os capitaes adquiridos até alli.

E assim deixou de se organisar então em Coimbra tão sympathica instituição, o que só veiu a realisar-se em 1889.

231

Caixa economica da Typographia Auxiliar de Escriptorio

1883

O sr. Manoel Caetano da Silva fundou a sua primeira typographia em 1846, em Miranda do Corvo, onde exercia o logar de escrivão da administração do concelho, com o fim de facilitar o trabalho da sua repartição. Mais tarde deu maior desenvolvimento á sua pequena typographia, não se limitando só a fazer impressões para as repartições do seu concelho, mas para outras muitas dos districtos de Coimbra e Leiria.

Em 30 de Março de 1867 veiu para Coimbra o sr. Manoel Caetano da Silva, para exercer o cargo de primeiro empregado da administração dos tabacos de Xabregas, e no dia 8 de Abril do mesmo anno mandou conduzir a sua typographia para esta cidade, estabelecendo-a na antiga rua da Calçada em 1 de Julho d'esse anno, e transferindo-a em 1871 para a praça do Commercio, passando a intitular-se *Typographia Auxiliar de Escriptorio.*

(Continua).

ANEMIA é o caminho para a tisica. Deve pois curar-se immediatamente pela Emulsão de Scott de Oleo de figado de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda. O emmagrecimento e a debilidade são perigosos porque podem facilmente transformar-se em tisica. Acabai já com elles usando a Emulsão de Scott.

Rua Affonso d'Albuquerque No. 190,
Gaya, 4 de Novembro de 1903.

"Desejando dar-lhes uma manifestação de apreço, graças á sua Emulsão, tomo a liberdade por este meio de lhes dizer que tendo minha filha Georgina Angelica de Paula Teixeira, actualmente de 18 annos, soffrido bastantes annos d'uma Anemia rebelde, por mais e mais remedios que tomasse, nunca poude alcançar uma cura para tão terrivel enfermidade. Porém tendo tido a felicidade de lêr em varios jornaes as curas milagrosas effectuadas pela Emulsão de Scott em casos identicos, encommendei alguns frascos, e quando ella os tomou foi adquirindo forças e a sua côr de rosto de que era pallida, tornou-se rosada e hoje acha-se completamente curada da enfermidade que por tantos annos muito soffreu."

FRANCISCO GOMES TEIXEIRA.

A Tisica póde ser curada durante os primeiros symptomas e alliviada em todos pela Emulsão de Scott. O processo de Scott de preparar Oleo puro de figado de bacalhau norueguez torna-o perfeitamente digerivel e por isso triplamente nutritivo, um dos pontos de mais importancia na cura de Tisica, porque é unicamente alimentando o corpo mais depressa do que ella o destroe, que a doença póde ser affastada. Na Emulsão de Scott os hypophosphitos de cal e soda, especialmente valiosos para os pulmões, são misturados com o oleo nutritivo.

Onde houver indicações de Tisica usae sempre Emulsão de Scott, a melhor, a mais segura e a mais efficaz.

Uma amostra de prova será enviada a quem a peça aos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto, acompanhando 200 reis em sellos do correio para franquia e mencionando este jornal.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

NOTA: Apezar do Imposto do Sello de 50 reis por cada frasco, o preço da Emulsão de Scott continua a ser o mesmo de antes, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

Mez de Maria — Celebra se este anno o mez de Maria nas seguintes egrejas d'esta cidade: —*Misericordia*, cantado todos os dias, ás 5 horas da tarde, excepto aos domingos em que principia ás 4 horas. —*Seminario*, cantado e com predicas todos os dias pelos alumnos do curso theologico, ás 5 horas da tarde. — *Santa Clara*, cantado todos os dias ás 5 horas da tarde. — *Ursulinas*, cantado aos domingos e dias santificados, ás 5 ½ da tarde. Resado nos outros dias. — *Santa Theresa*, resado todos os dias ás 5 horas da tarde.

Gymnasio-Club — No domingo, ao meio dia, realisa se neste club o 2.º *match* de tiro ao alvo, *matinée* e torneio de bilhar, á noite.

Para o torneio e *match*, ha diversos premios, que nos dizem ser valiosos e que vão ser postos em exposição.

— Falla-se já no festival de Julho em honra dos congressistas pedagogicos e que por parte d'esta sympathica aggremiação constará de corridas velocipedicas, concertos, *kermesse*, etc. em beneficio das creanças pobres d'esta cidade.

Funeral — Realisou se hontem o funeral da sr.ª D. Bernarda de Jesus Miranda, estremecida mãe do sr. dr. José Miranda, director da Penitenciaria Central de Coimbra, sendo o seu funeral extraordinariamente concorrido.

O 1.º de Maio — Solemnisam hoje os operarios de todo o mundo, a data escolhida pelo congresso da Federação do Trabalho, realisado em S. Luiz no anno de 1888, para a reclamação do estabelecimento legal de 8 horas de trabalho.

Hontem foi profusamente distribuido pela cidade um manifesto, convidando o operariado a incorporar se no cortejo que hoje de manhã foi depôr flôres sobre a valla geral do cemiterio.

A' frente do cortejo seguia uma carreta com flôres naturaes e corôas da Associação de Classe dos Barbeiros, ladeada por grande numero de socios: a seguir; a philarmonica de Taveiro, Associação de Operarios Gazomistas, idem dos padeiros, com uma corôa de flôres naturaes e a bandeira; União 1.º de Maio, com uma carreta de flôres naturaes e flôres soltas; Associação de Classe dos Carpinteiros; idem dos Officiaes de Funileiro, com uma carreta que conduzia flôres e uma corôa dos operarios gazomistas; idem dos Alfaiates; idem dos Fabricantes de Calçado e respectiva bandeira.

No cemiterio, depois de juncada de flôres a valla geral, fallaram sentidamente sobre a morte de seus companheiros, os srs. Antonio Carneiro, Anthero Vaz Teixeira, Caetano Rocha e José Maria Futura.

Seguidamente foram os operarios depôr corôas de flôres naturaes sobre as sepulturas de Adelino Veiga, Alberto Vianna, José Simões de Carvalho Pio, Antonio Mano, Francisco Porto, e das victimas dos acontecimentos de Março de 1903.

A's 2 horas a phylarmonica de Taveiro seguiu na frente do novo cortejo constituido para acompanhar os operarios da fabrica do gaz, que foram á camara municipal agradecer a reducção a 8 horas de trabalho, dos gazomistas, os quaes offereceram á vereação, encerrada numa valiosa pasta de pelucia vermelha, forrada a seda da mesma côr e com uma graciosa chapa de prata, a seguinte mensagem:

Ill.mos e Ex.mos Sr. Presidente e Ill.mos e Ex.mos Srs. Vereadores da Camara Municipal de Coimbra

Senhores!

Em o 1.º de Maio de 1905 nobilitou-se a Illustre Camara Municipal de Coimbra, perante o operariado portuguez, estabelecendo o dia de trabalho de oito horas para os fogueiros da Fabrica do Gaz, cujo trabalho tão violento é digno da attenção dos philantropicos.

Mereceu esta deliberação do Senado Coimbricense os applausos unanimes de todos aquelles que se interessam pelo bem estar e pela felicidade das classes trabalhadoras, pois ella traduzia bem a orientação humanitaria dos cidadãos que dirigem os negocios publicos da Cidade de Coimbra.

Cabe na verdade á Camara de Coimbra a honra de ter sido a primeira das corporações do paiz, particulares ou publicas, que trilhou o caminho tão brilhante e tão auspicioso de solidariedade humana, como aquelle cujo anniversario hoje celebramos.

Aos operarios dos Serviços municipalisados do Gaz cumpria o dever de saudar enthusiasticamente a Vereação Conimbricense pelos serviços que tem prestado e continua prestando aos seus empregados.

Procedendo assim, os operarios reconhecem os esforços feitos para melhorar as condições materiaes e moraes do pessoal. De facto, por toda a parte hoje, a sorte dos trabalhadores é assumpto de todos os cuidados. Procura-se minorar as consequencias que resultam da doença ou da invalidez; trata-se de assegurar a subsistencia nos ultimos annos da vida do operario, quando já os braços não pódem produzir, quando as forças desfallecem; todos se empenham em resolver por processo amigavel e ao mesmo tempo justo os conflictos, ás vezes complicados, que frequentemente surgem entre os operarios e os patrões.

Honrou-se o Municipio de Coimbra explorando por sua conta os serviços das aguas e do gaz, cujos beneficios revertem em favor dos municipes e por conseguinte do povo; honrou se tambem creando o tribunal de arbitros avindores destinado a resolver as questões entre os operarios ou empregados e os industriaes. O dia de oito horas para os forneiros gazomistas é tambem uma medida de grande alcance humanitario. Finalmente consta nos que a illustre Vereação está organisando uma caixa de soccorros contra a doença e para a velhice.

Por todos estes motivos vêem os operarios dos serviços do Gaz testemunhar á Ex.ma Camara os seus profundos agradecimentos pela boa vontade que sempre revelou em querer tornar mais feliz a vida dos trabalhadores.

Sabem os operarios do Gaz que o 1.º de Maio é uma data historica; não ignoram que faz hoje precisamente 20 annos que o operariado norte americano conseguiu dos industriaes algumas melhorias e que o Congresso International Operario reunido em Paris em 1889 consagrou definitivamente esse dia como dia de festa annual para os trabalhadores.

Os operarios do Gaz aproveitam pois o dia 1.º de Maio não só por ser dia de festa para o operariado de todo o mundo, como tambem porque as primeiras regalias que dispensou a Camara Municipal de Coimbra foram auspiciosamente encetadas em o 1.º de Maio de 1905, e os mesmos operarios fazem votos para que, proseguindo na sua obra humanitaria o Municipio de Coimbra, auxiliando as classes productoras, continue, como até hoje, a ficar á frente dos municipios portuguezes.

Coimbra, 1.º de Maio de 1906.

— Os operarios gazomistas tambem foram hoje ao cemiterio depôr sobre o tumulo de seu antigo director sr. Antonio Doria, flôres naturaes, desfolhando-as egualmente sobre a valla geral.

—Hoje de tarde, deve ser tambem inaugurada uma associação que se intitulará Associação de Classe dos Gazomistas e Artes Annexas.

— A' hora em que o nosso jornal entra no prélo, não teve ainda começo a sessão solemne inaugural da Federação das Associações de Classe de Coimbra, que se realisa na salla do Centro Eleitoral José Falcão.

— O carro que conduz o carvão da fabrica do gaz para as machinas elevadoras da agua, andava hoje lindamente ornamentado, tendo á frente o seguinte letreiro:

8 horas de trabalho — Os operarios muito reconhecidos agradecem.

Agressão a tiro — No sabbado, quando se dirigia para Oliveira do Hospital o nosso amigo e digno thesoureiro da camara de Avô, sr. Antonio Joaquim d'Oliveira Junior, foi-lhe disparado um tiro de espingarda quasi á queima roupa, ao longo do caminho velho entre Avô e Villa Pouca, ferindo o no braço, peito e rosto. O sr. Oliveira Junior, que ia a cavallo, poude seguir até Oliveira do Hospital, onde recebeu curativo, regressando a Avô em carruagem, acompanhado do sr. administrador do concelho e de dois policias, que foram proceder ás necessarias investigações. O sr. Oliveira Junior não poude conhecer o auctor do attentado por estar occulto detraz d'umas pedras. Suppõe-se que o mobil do crime seria o roubo. O sr. Oliveira encontra-se felizmente em estado satisfactorio.

Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

Origem da palavra «candidato» — Os romanos davam o nome de *candidatos* aos individuos que em Roma solicitavam as magistraturas, por isso que se apresentavam em publico vestidos de uma toga ou roupa muito branca *(candida).*

Plutarcho diz que os candidatos não traziam tunicas, para affastar toda a suspeita de que occultavam nellas o dinheiro para comprar os suffragios.

A lei romana continha a seguinte disposição: se o candidato apenas tivesse promettido dinheiro mas o não desse, não tinha delicto; se porém comprava os suffragios a troco de dinheiro, era condemnado a pagar annualmente, e emquanto vivesse, uma renda de 100:000 sestercios.

Ha muito tempo, observa Cicero, que muitos candidatos se conformam e seguem á risca a primeira parte d'esta lei: *promettem muito mas não dão cousa nenhuma!*

Hoje dá-se o nome de candidato a todo e qualquer pretendente que aspira a algum emprego ou dignidade, ou aos individuos que solicitam votos a fim de ser eleitos para determinados cargos.

Associação Commercial — No dia 9 do corrente, a convite da direcção da Associação Commercial, realisa o sr. conselheiro José Dias Ferreira uma conferencia na sala d'esta collectividade sobre o contracto dos tabacos.

A reconhecida competencia no assumpto, do illustre estadista, deve por certo interessar os associados de tão prestante aggremiação, que viu coroados os seus esforços pela adhesão recebida das associações congeneres de Braga, Guimarães, Portalegre, Lojistas a retalho de Lisboa, Lojistas do Porto, Guarda, Lamego, Pinhel, Vizeu, Evora, Caldas da Rainha, Gondomar e Figueira da Foz.

No seguimento da attitude energica dos dirigentes da Associação Commercial de Coimbra, que, depois de representarem ao governo pedindo a exploração dos tabacos por uma companhia autonoma, pela *Regie*, conseguiram receber a adhesão valiosa da maior parte das associações commerciaes do paiz, realisa se no dia 9 a conferencia do sr. conselheiro Dias Ferreira, a qual será seguida por outras em que fallarão tambem notabilidades reconhecidas pelo seu talento.

« O jogo » — O artigo que com este titulo publicámos no penultimo numero do *Conimbricense*, foi transcripto na integra ou em extracto, por alguns dos nossos prezados collegas, e outros lhe fizeram lisongeiras referencias. Agradecemos penhorados a todos esses collegas a approvação que deram ás nossas considerações relativas ao terrivel cancro social — o jogo.

Aproveitamos o ensejo para declarar que não quizemos referir-nos nesse artigo á Associação Academica, embora se tornasse desnecessaria esta acclaração, visto havermos empregado propositadamente uma phrase no mesmo artigo, de fórma a tornar bem claro e evidente, que não era a essa associação que pretendiamos alludir.

Kermesse — O bazar da Associação dos Artistas rendeu no domingo a importante quantia de réis 90$440, tendo sido além d'isso recebidos 81$550 réis de diversos socios.

Têm sido muito admiradas algumas prendas valiosas, entre as quaes se destacam as offerecidas por sua magestade el rei e pela sr.ª marqueza de Pomares, dr. Sebastião d'Almeida e Manoel Villaça da Fonseca.

Sua magestade a rainha sr.ª D. Amelia offereceu tambem um valioso centro de mesa, com incrustações de metal.

A banda de infanteria 23 toca hoje na sala da associação desde as 7 horas da noite.

Festas da Rainha Santa — Está já organisada a commissão dos festejos da Rainha Santa na rua do Visconde da Luz, sendo composta dos srs. Manoel Joaquim Dantas Guimarães, Manoel Joaquim Villaça, João Machado Feliciano, Amadeu José da Costa Braga e José Gomes da Cunha.

Na rua Ferreira Borges anda-se constituindo a commissão.

Carnes verdes — Durante o mez de Abril foram abatidas no matadouro d'esta cidade as seguintes rezes:

Para o talho n.º 19 dos marchantes de Coimbra:

Bois 78 — Peso.....	18:456 kilos
Vitellas 38 — Peso..	1:718 »

Para os 10 talhos restantes:

Bois 58 — Peso.....	14:503 kilos
Vitellas 22 — Peso..	720 »

Partido regenerador-liberal — Foram eleitos os seguintes candidatos do partido regenerador-liberal: Conselheiros João Franco, José Novaes e Malheiro Reimão, drs. Teixeira de Abreu, Luciano Monteiro e Martins de Carvalho, e José Adolpho de Mello e Sousa.

Falta de espaço — Por absoluta falta de espaço não podemos publicar neste numero, alguns artigos e noticias já compostos, e entre elles o projecto do regulamento para a caixa de reforma e soccorros do pessoal ao serviço do municipio, importante trabalho, de que foi relator o digno vice-presidente da camara, sr. dr. Silvio Pellico Lopes Ferreira Netto. Será publicado no proximo numero.

Hospedes — As familias d'esta cidade que costumam dar hospedagem em suas casas, e desejem receber hospedes por occasião do Congresso Pedagogico que se realisa nesta cidade nos dias 3 a 7 de Junho proximo, podem dirigir-se ao sr. Domingos Alvares da Cunha, rua Garrett, indicando o numero de hospedes que possam receber e o preço.

Raiva — Durante o anno findo foram tratadas no Instituto Bacteriologico de Lisboa 1:296 pessoas mordidas por animaes raivosos ou suspeitos de raiva, o que representa a media de 100 doentes por cada mez. No anno corrente porém a media mensal tem sido muito superior.

Eleições livres — Eis algumas ligeiras notas extrahidas dos jornaes de hoje:

Em Pombal foi expulso o ex administrador, o chefe progressista e principaes influentes. Em Porto de Moz a auctoridade impediu a constituição da mesa progressista, foi aggredido o chefe d'este partido, sendo expulso da egreja, bem como a opposição, sendo forçados a abandonar o acto eleitoral. Em Sinfães houve disturbios em todas as assembleias, entrando nellas a força armada e prendendo os vogaes da mesa. Na Mealhada houve grandes violencias por parte dos agentes do governo. Os filhos do sr. Moraes tiveram de fugir feridos. Muitos eleitores foram apedrejados na passagem para a Mealhada. Na Nazareth praticaram-se grandes violencias. Em Almada não se fez escrutinio, não se affixou o edital com o numero de listas entradas, não houve as duas horas de espera, etc., etc. Em Olhalvo, concelho d'Alemquer, houve conflictos e prisões, não consentindo as auctoridades na fiscalisação do apuramento. Na assembleia de Ruivães foi preso o presidente da mesa. Foram expulsos os eleitores na assembleia de Tarouquella, sendo presos todos os vogaes da mesa. Em Macieira não se constituiu mesa legal, em virtude de ser impedida pela auctoridade, chegando a força a carregar armas, etc. etc.

ANNUNCIOS

Arrendamento ou venda

26 ARRENDA SE ou vende se uma propriedade na Arregaça, perto da Fonte do Castanheiro, que tem muitas arvores de fructo, agua com abundancia, boas casas de habitação, telheiro e tres predios pequenos annexos.

Para informações, Antonino da Costa Pessoa, Mercearia do sr. Alvaro Esteves Castanheira — Largo do Principe D. Carlos.

ESCARRADORES

Modelo da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

(Edital do governo civil, de 28 de Outubro)

Preços sem competencia

A CONSTRUCTORA

A CONSTRUCTORA | FABRICA DE LADRILHOS

Estrada da Beira — COIMBRA

Grande deposito de materiaes de construcção. Louças sanitarias. Canalisações para agua e gaz. Gazometros para acetylene. Camas de ferro, bancos, mesas e cadeiras para jardim. Fogões para cok e lenha. Incandescencia, mangas, chaminés de mika e vidro, bicos completos; preços sem competencia. Reparações em edificios, officinas de carpinteria, marcenaria, ferreiro e funileiro. Cimento inglez, garantido. Importações directas do estrangeiro.

Propriedades á venda

Por conveniencia de partilhas vendem se os bens seguintes, pertencentes aos herdeiros de RICARDO ANTUNES DE MACEDO:

24 UM grande olival e pedreira, ao cimo de Mont'Arroio (Montes Claros) confrontando com as estradas publicas e quintal e pateo dos mesmos herdeiros;

Uma morada de casas, pequena, com lojas e um andar, na rua das Parreiras em Cellas;

Um predio que se compõe de duas casas pequenas, que pódem ter communicação interior, pegadas ao Convento Velho, no Rocio de Santa Clara;

Um bom pinhal, em Valle do Mosquito, freguezia de Antuzede.

Recebem se propostas em carta fechada, e dão se quaesquer esclarecimentos, até ao dia 5 de Maio proximo, no estabelecimento de **Antonio Nunes Corrêa**, Praça 8 de Maio, aonde se fará praça particular, no dia 6 do mesmo mez, ao meio dia, dos bens que se não tiverem vendido.

Official de alfaiate

23 PRECISA SE d'um habilitado a fazer obra de manga, na rua do Visconde da Luz, n.º 17.

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

22 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

CASA

20 ARRENDA SE uma, sita na Praça 8 de Maio, com frente tambem para a rua do Visconde da Luz, recentemente construida, com 3 andares e aguas furtadas.

Trata se com seu dono na mesma Praça, n.ºs 21 a 25.

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

71 — Rua da Sophia — 83.

TELEPHONE N.º 59

19 ESPECIALIDADES d'esta casa:

Amendoas dos melhores fabricantes nacionaes, de 320 a 520 réis o kilo.

Enchido e morcella d'Elvas, fabrico particular.

Vinho verde d'Amarante a 70 réis o litro.

Deposito dos magnificos vinhos da Real Companhia Central; preços da tabella.

Optimo vinho da Bairrada, por 5 litros a 45 réis. Vinho branco especial a 70 réis o litro.

Especialidade em chocolate, chá e café, unica casa neste genero que mais se limita. Mandam-se remessas para fóra a preços excepcionaes.

Queijadas de Pereira, recebidas todos os dias.

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

RUA DO OURO, 158 A 164

LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

Aguas thermaes de Luso

17 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões; nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO .... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

PIANO em bom uso por 100$000 réis.

PAPELARIA BORGES

COIMBRA

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 446:809$340

14 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador*, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

12 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

PREDIO

11 VENDE-SE um bom predio na rua do Pateo em Cellas, com jardim e quintal.

Trata-se com Jayme Matta e Silva, e em Lisboa na rua de S. José, n.º 10.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

1877 — LISBOA

Capital 1.200:000$000 — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

ATTENÇÃO

8 VENDEM-SE carroças pequenas e grandes, proprias para mercearia, e fogões de fogo circular em todos os tamanhos. — Preços commodos.

Quem pretender dirija-se a Francisco Nogueira Secco, no terreiro da Erva — Coimbra.

Venda de propriedade

7 VENDE SE uma morada de casas com loja, tres andares e aguas furtadas, com os n.ºs de policia para a rua do Corvo, 62 e 64, e Largo do Poço, 12, 13, 14 e 15. Quem a pretender queira dirigir a sua proposta ao sr. Miguel José da Costa Braga, rua do Visconde da Luz — até ao dia 15 de Maio.

CRIADA

6 PRECISA-SE de meia edade, para todo o serviço de casa, menos cosinha. Exigem-se boas referencias.

Nesta redacção se diz.

Caixeiro ou marçano

5 PRECISA-SE com pratica de mercearia, a quem se dará ordenado merecendo-o.

Na typographia d'este jornal se diz.

AVISO

4 AS PESSOAS que desejem comprar contadores d'agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

GRANDE EXPOSIÇÃO FRANCA E PERMANENTE DE MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

2 ESTA exposição está interessando muito os proprietarios e constructores da capital que a ella recorrem. Não se especificam aqui quaes são esses materiaes e artigos d'ornamentação porque são todos desde os mais communs e baratos até aos de maior luxo e aperfeiçoados systemas.

A quem não possa visitar esta exposição enviam se desenhos, informações e preços, com a maxima promptidão, podendo o comprador ter a certeza de que será servido á sua inteira satisfação.

Rua do Caes do Tojo, 35.

Endereço telegraphico JOTALINO — Lisboa.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

NUMERO 6:095 — SABBADO 5 DE MAIO DE 1906 — 59.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 30 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A ALEGRIA NAS ESCOLAS

A mocidade de hoje não faz ideia perfeita do que era o systema de ensino nas escolas primarias nos principios do seculo passado.

Era pelo terror e pela mais ferina crueldade que se pretendia ensinar as creanças. Em logar de serem attrahidas pelo carinho para as escolas, eram d'ellas afugentadas pela tyrannia com que brutalmente as maltratavam.

Pelo mais insignificante pretexto eram as creanças espancadas, não se ouvindo senão chôro e gritos.

O professor não era como devia ser um pae para os seus discipulos, mas simplesmente um verdugo.

Que effeitos maravilhosos não produz o tratamento contrario, em que as creanças são acariciadas com affecto e ensinadas com paciencia pelos seus mestres!

Foi para isso que muito se esforçou o sr. Antonio Feliciano de Castilho, visconde de Castilho, esse inexcedivel propugnador da educação da mocidade.

Vem estas considerações a proposito do *Hymno das escolas*, letra do sr. conde de Monsaraz e musica do maestro sr. Augusto Machado, que está sendo ensaiado em todas as escolas do reino para ser cantado na Festa Escolar de Maio; do *Hymno Escolar*, letra e musica do professor de instrucção primaria sr. Arthur Portella, feito com o mesmo intuito; da poesia do sr. dr. Carlos de Lemos, musica do maestro Manoel Benjamin, que foi cantada em côro por 100 creanças na festa da Beneficencia Escolar, realisada em Vizeu no dia 1.º d'este mez; etc. etc.

Ao sr. Castilho se deve a adopção do canto nas escolas do nosso paiz, com que se alegra a infancia, e se lhe faz adquirir gosto pelo ensino. Com esse intuito escreveu o sr. Castilho a *Invocação de Deus antes de começar o estudo*, — as *Graças ao levantar da escola*, — o *Hymno dos premios*, — e como complemento o *Cantico da noute*, — o *Cantico da manhã*, — o *Cantico das flôres novas*, — o *Cantico do fructo*, e outros.

E para incitar á beneficencia e ao trabalho escreveu o sr. Castilho os seus admiraveis *hymnos* do *Trabalho*, da *Caridade* e dos *Lavradores*.

Existem nas nossas collecções todos esses hymnos e canticos que muito apreciamos.

Envidem-se pois todos os esforços para diffundir o ensino pela infancia, e trate-se de afugentar a ociosidade, que é a origem de quasi todos os males que na sociedade se soffrem.

Já ha dias publicámos o *Hymno Escolar* do sr. Arthur Portella; hoje publicamos o *Hymno das escolas*, do sr. conde de Monsaraz, que vae ser cantado na festa escolar d'este mez, e logo que tenhamos espaço publicaremos os hymnos de Castilho, *Invocação a Deus*, para ser cantado antes de começar o estudo, e *Graças*, ao levantar da escola.

Com este ou outros hymnos e canticos façamos alegrar as creanças e contribuamos para que ellas procurem com boa vontade a escola, em vez de fugir d'ella, o que necessariamente ha de acontecer se alli em vez de cantos de amor se ouvirem chôros, causados pela dureza dos castigos.

HYMNO DAS ESCOLAS

Letra do conde de Monsaraz
Musica de Augusto Machado

O' patria dae-nos o santo
Pão nosso de cada dia;
Patria, enchugae-nos o pranto
Na saude e na alegria.

CÔRO

E' a escola que ha de erguer-vos
A' vida, á gloria immortal,
Nós somos a carne, os nervos
E o sangue de Portugal.

Desbravae, Patria, o caminho
Aos que por valles e encostas
Se arrastam do Algarve ao Minho,
Gemendo de cruz ás costas.

O' Patria, ó mãe, defendei-nos
Da treva que nos invade;
Morrem exhaustos os reinos
A' mingua de claridade!

Patria, levae as creanças
Para um futuro melhor;
Rebanhos de ovelhas mansas
Vão atraz do seu pastor.

Patria que chama e que abraça
Como Christo, os pequeninos,
Fortifica a sua raça,
Desaffronta os seus destinos!

As creanças que formaes,
De corpo são e alma sã,
Hão de ser as mães e os paes
Das gerações d'amanhã.

Sois, patria, o homem e a terra.
Tornae o homem capaz
De morrer feliz na guerra,
De viver feliz na paz.

E depois do que hajas feito
Sempre terás, patria amada,
Um altar em cada peito
E em cada mão uma espada.

SOMATOSE

Reconstituinte de primeira ordem.

CAIXA DE REFORMAS

Como promettemos no numero anterior, publicamos hoje o relatorio que precede o regulamento e organisação da *Caixa de reformas e soccorros do pessoal dos serviços da camara municipal de Coimbra*, e de que foi relator o illustrado professor do lyceu central d'esta cidade e muito digno vice-presidente da camara, sr. dr. Silvio Pellico Lopes Ferreira Netto.

A Commissão incumbida de elaborar um projecto de Caixa de Reformas e Soccorros para os operarios ao serviço d'esta Camara, vem hoje, no desempenho do encargo com que foi honrada, apresentar-vos o resultado dos seus trabalhos.

O projecto que sujeitamos á vossa apreciação não é por certo isento de lacunas e defeitos.

A propria Commissão tem a consciencia de que elle não provê de remedio sufficiente todas as eventualidades da vida dos operarios de modo a garantir-lhes um auxilio material efficaz todas as vezes que d'elle careçam.

O projecto nem sequer traduz integralmente o ideal da Commissão em materia de previdencia e assistencia operaria, facto que não deve causar estranheza, attenta a complexidade do problema a resolver.

Em todas as nações civilisadas é accentuado o movimento tendente a assegurar o futuro dos operarios.

Por toda a parte se procura collocar este elemento importantissimo da população a coberto das principaes contingencias que põem em risco a vida economica do operario e da familia.

São geraes as aspirações de garantir a sorte das classes trabalhadoras, quando a velhice, a doença, a invalidade impossibilitem o operario de provêr á sua subsistencia, ou a morte venha tirar á familia o seu unico braço.

Mas se é unanime esta aspiração, e todos estão de accôrdo sobre a importancia d'uma organisação de aposentações em beneficio dos velhos e invalidos, com reversibilidade, em certas hypotheses, para a familia, é certo que tal unanimidade desapparece para dar logar a profundas divergencias, quando se trata de estabelecer as bases para essa organisação.

Assim, e em primeiro logar, devem adoptar-se medidas de previdencia, com que o proprio operario vá assegurando, á custa de economias no presente, o futuro seu e da familia, reservando se a assistencia, como medida transitoria, para os que pela sua edade, já não pódem ser previdentes??

Deverá preferir-se a assistencia, concedendo pensões a todos os invalidos??

Preferindo se a organisação de instituições de previdencia, sobre que bases devem ser fixadas as quotas de cada operario e as vantagens a conferir??

Poderá a previdencia tornar-se obrigatoria para o operario, ou deve respeitar-se-lhe a liberdade, deixando que elle disponha dos salarios como lhe apraza, gastando-os na sua totalidade na imprevidencia do dia de ámanhã, ou empregando as suas economias pela fórma que se lhe afigure mais lucrativa e segura??

Como deverá ser constituido o fundo economico d'essa instituição??

Só por quotas dos operarios? Contribuições patronaes? Por ambas e em que proporções? Qual a intervenção do estado? Deve este

137 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Tenorio é tambem appellido portuguez, vindo da Hespanha, como outros muitos appellidos nossos, entre elles *Camões, Saldanha*, etc.

*

Por seu turno ha na Hespanha muitos appellidos portuguezes, taes são *Cardoso, Fonseca, Barrilar, Bacalar*, etc.

Cardoso e *Fonseca* são appellidos muito nobres e muito antigos, que têem o seu solar nas aldeias de *Cardoso* e *Fonseca*, pertencentes á freguezia de *S. Martinho de Mouros*, concelho de *Rezende*.

Veja-se no *Portugal antigo e moderno* o meu artigo *Villar*, povoação da freguezia de *Barró*, pertencente ao dito concelho. Alli (pag. 1:174 do vol. XI) mencionei as nobilissimas e antiquissimas casas de *Fonseca* e de *Cardoso*.

*

Os appellidos *Barrilar* e *Bacalar* na minha opinião provieram das duas povoações d'este nome, pertencentes á freguezia, villa e concelho d'*Armamar*.

Note se que em todo o nosso paiz — *e em toda a Hespanha* — não ha outras povoações com os nomes de *Bacalar* e *Barrilar*, — e que na Hespanha *Bacalar* é appellido muito nobre e muito antigo!

D. Vicente Bacalar e Saña foi *marquez de S. Filipe* e distincto escriptor do seculo XVII ou XVIII.

Eu tenho a interessantissima obra d'elle: — «*Comentarios de la guerra de España*, e historia de *su rey Phelipe V.*» *Genova*... 2 vols. 4.º.

— Com vista ao sr. *Joaquim de Araujo*, distincto escriptor tambem e nosso consul actual em *Genova*.

Prosigamos.

*

Cicouro póde vir, pois, de *siccorio* e ser uma fórma de *Sicouro*. Mas — dirão os timidos leitores — *Sicouro* daria *Cicouro?* — Se não deu, podia dar, pois na onomastica portugueza *c* e *s* — *mesmo iniciaes* — trivialmente se confundiram e substituiram.

Cf. *Ceiça, Ceiçal*, — *Seixa* e *Seixal* — do latim *saxum* — pedra; *Ceiceira* e *Seiceira*; *Cella, Cellão, Cellas* — *Sella, Sellão* e *Sellas*; — *Centas* e *Sentas*; *Centieira, Centieiras* — *Sentieira* e *Sentieiras*; *Cepa* e *Seppa*; *Cepães* e *Sepães*; *Cepeda* e *Sepeda*; *Cerdeira* e *Serdeira*; *Cerdeiral* e *Serdeiral*?!...

Somma e segue.

*

Cernancelhe e *Sernancelhe*; *Cernande* e *Sernande* — de *Sezinandus*, i — *Sezinando*, nome d'um santo, etc., quer pela fórma *Sezinandicellus*, i tambem deu ou podia dar *Sernancelhe!*...

E' assim a *arte nova*.

A critica é facil, mas a arte é difficil — e eu direi que em assumpto de tal ordem — *a propria critica é difficil* — não sendo critica balofa ou de mófa, — critica impropria de *gente séria*.

Quando volver a *Tavora*, novamente fallarei de *Sernancelhe* e então serei mais explicito.

*

Ainda temos: — *Cerqueira* e *Serqueira* — do latim *quercus* — carvalho, carvalha, carvalheira?, — como *Cerqueiral* e *Serqueiral*; mas, como já disse no meu pobre folhetim n.º 13, as fórmas *carvalho, carvalha, carvalhal*, carvalheira, carvalhosa — não vêem do latim *quercus*, mas de *carpa*, que ainda se encontra em *Carpalhosa*, povoação nossa, como tambem *Carvalhosa*, pois *bá* e *pá* trivialmente se confundiram e substituiram. (1)

*

Junte-se ainda *Certã, Certão* e *Sertão*; *Cerzeda* e *Serzeda*; *Cerzedello* e *Serzedello*; *Cever* e *Sever*; *Cide* e *Side*; *Cioga* e *Sioga*; *Cisto* e *Sisto*, o mesmo que *Sixto, Xirto, Xisto* e *Xistro*, povoações nossas que tomaram o nome de *Xisto*, santo, etc., — este do latim *Sextus*, Sexto, antigo nome pessoal, — e este de *sextus*, sexto, adjectivo numeral romano.

Sexto e *Sixto* foram tambem nomes de santos, como *Xisto*.

De passagem direi que os romanos tiraram nomes pessoaes *de todos os adjectivos numeraes* — desde *primus* até *decimus*. Este topico é muito interessante e bastante longo.

Prosigamos.

*

Temos tambem *Cezimbra* por *Sezimbra*, pois, como já disse no meu pobre folhetim, n.º 5, a povoação de *Cezimbra* tomou o nome do latim botanico *sysimbrium* — certa planta que os romanos muito estimavam, porque dava *flôres brancas*, de que faziam grinaldas para os noivos.

Talvez que a dita planta não fosse vulgar e ao tempo abundaria — *abundará mesmo hoje ainda* — na excepcional flora da *Arrabida*, junto de *Cezimbra*. (1)

E talvez que os romanos levassem ou exportassem de *Cezimbra*, povoação maritima, as taes plantas e flôres para outras regiões do seu vasto imperio.

Note-se que das plantas tomaram o nome *centenares* ou antes *milhares* de povoações nossas.

*

Temos finalmente *Cintra* por *Sintra*, pois na minha opinião *Cintra* vem de *Schintila* ou *Swintila*, nome germanico, posto que o meu benemerito antecessor *Pinho Leal*, no artigo proprio diz que a formosa

(1) Note-se que no *Minho* em vez de *Carvalha, Carvalhal, Carvalho, Carvalhosa*, etc., dizem *Carbalha, Carbalhal, Carbalho* e *Carbalhosa*.

E' diapasão callaico, pois na *Galliza* tambem ha muitas povoações com os nomes de *Carballa, Carballal, Carballo*, etc., que sôam *Carbalha, Carbalhal* e *Carbalho*, como no *Minho*.

(1) Chamamos para este ponto a attenção dos naturalistas que tenham estudado ou se proponham estudar a interessantissima flora da *Arrabida*.

(2) Ao sr. *Arnaldo Belisario Barbosa*, distincto general, meu bom amigo e um dos meus poucos leitores, residente em *Lisboa*, offereço este insulso topico *Cezimbra*, pois da casa onde s. ex.ª mora, na *Calçada do Monte*, um dos pontos mais altos de *Lisboa*, se vê perfeitamente aquella villa.

em nome da solidariedade social contribuir financeiramente para essas organisações, embora á custa de importantes sacrificios orçamentaes, que pezam sobre todos os contribuintes, com beneficio directo só para alguns?

Deve deixar-se tudo á iniciativa individual, limitando se o estado a regulamentar e dirigir essa iniciativa??

Qual a fórma que deve dar-se a essa organisação?

Estas e muitas outras interrogações têem sido diversamente respondidas pelas varias instituições, creadas umas e projectadas outras, que procuram dar solução a este importante assumpto.

Seria descabido fazer aqui larga referencia a essas instituições. Bastará attentar na lei allemã de 1891, da Belgica de 1896, da Italia de 1898 e 1901, da Dinamarca de 1891, da Suissa de 1898, da França de 1886, 1895 e projectos de 1901, ainda em discussão, nos projectos da Inglaterra de 1892 e 1899, tudo relativo á aposentação dos operarios, para se vêr como numas nações se procura resolver o problema por leis de *assistencia*, noutras por instituições de previdencia, pura ou mais ou menos conjunctamente com aquella; — numas a previdencia é obrigatoria, noutras facultativa ao menos para certas classes; — numas deixa-se ao movimento expontaneo da liberdade e da iniciativa individual, estimulada pelo estado, o que outras procuram obter por intervenção d'este; aqui a organisação tem a fórma de mutualidade, alli a de seguros nas suas variadissimas modalidades, etc., etc. Tudo isto prova que a formula da solução definitiva da aposentação geral dos operarios velhos e invalidos ainda não foi encontrada de maneira completamente satisfatoria e isenta de criticas.

*

Em Portugal desde o meado do ultimo seculo tambem a attenção tem convergido intensamente para este assumpto, vulgarisando-se as instituições de previdencia e assistencia, devidas umas á iniciativa particular, outras ao impulso dos poderes publicos. D'entre estas mencionaremos a *Caixa de aposentações* para trabalhadores assalariados (Lei de 21 de Maio de 1896), que tinha um caracter de generalidade para todos os trabalhadores de ambos os sexos; *Caixa de aposentações* para empregados e operarios de todos os estabelecimentos fabris do estado (Decreto n.º 1 de 17 de Julho de 1886); *Caixa de aposentações e reforma* dos empregados e jornaleiros dos caminhos de ferro do estado (Decreto de 31 de Janeiro de 1901); *Caixa de reformas, subsidios e pensões* do pessoal do serviço das obras publicas (Decreto de 11 de Dezembro de 1902); *Caixa de reformas e soccorros* do pessoal jornaleiro dos serviços telegrapho postaes (Decreto de 29 de Janeiro de 1905).

*

Não estando de facto organisada a aposentação para todos os operarios em geral, e no meio da diversidade de instituições de previdencia e assistencia particulares, que se offereciam, a Commissão, entendendo que não devia estabelecer uma instituição de assistencia pura pelos inconvenientes, que d'ella adviriam, financeiros para a Camara, e desmoralisadores para os operarios, a Commissão, repetimos, tomou para modelo, d'entre as instituições de previdencia e assistencia creadas, aquellas, cujos intuitos e organisação mais se aproximaram do fim que a Camara tinha em vista.

Foi por isso que a Commissão se inspirou nos citados decretos de 11 de Dezembro de 1902 e 29 de Janeiro de 1905.

Nessa orientação o projecto propõe a creação de uma Caixa de soccorros, em casos de doença, e de reforma na hypothese de impossibilidade de trabalho, proveniente da edade ou de qualquer desastre.

Podem inscrever-se todos os empregados e operarios municipaes, que não tenham direito a outra aposentação.

A inscripção é facultativa.

A Commissão, desejando que todos os operarios se inscrevam, entendeu comtudo que não devia obrigar-se ninguem a fazel o. Confia mais na convicção, por parte dos operarios, de que a instituição, que se projecta crear, lhes é de manifesto interesse, do que na coacção, que reputa injusta e violenta.

Da concorrencia dos operarios depende, é certo, a vida da *Caixa*, mas seria injusto forçar a contribuir para ella quem não esteja convencido da sua utilidade; e não deixaria de ser violento obrigar a effectuar economias, para obter vantagens eventuaes no futuro, pessôas a quem isto não seja possivel sem grandes sacrificios no presente.

O espirito de economia e previdencia devem antes estimular-se e desenvolver se pela propaganda do que impôr se pela obrigação.

A Commissão espera todavia que a todos chegue o convencimento de que a *Caixa* lhes será proveitosa, e que tenham o espirito de previdencia sufficiente para sacrificarem um pouco ao futuro *as commodidades do presente*.

*

O fundo da *Caixa* é constituido de quotas dos operarios fixas, seja qual fôr a edade, e por um subsidio da Camara, além de quaesquer quantias d'outras proveniencias.

Não poude determinar se precisamente o encargo da Caixa porque não possuiamos estatisticas que nos permittissem calcular as taboas de mortalidade dos operarios, o coefficiente de invalidez, resultante de desastres no trabalho, e outros elementos que dêssem a conhecer a importancia das pensões a pagar.

E' todavia de prevêr que, depois de a *Caixa* entrar no periodo normal, as quotas dos contribuintes e o rendimento dos subsidios, que a Camara possa conceder, sejam sufficientes para fazer face aos encargos.

Quanto ás vantagens offerecidas aos operarios, a Commissão procurou salvaguardar quanto possivel a perequação das receitas e despezas, e, dentro d'estes limites, concedeu aos contribuintes da Caixa o maior numero de regalias.

Mereceram-lhe toda a attenção não só os operarios mas as viuvas e filhos menores dos mesmos, quando não possam angariar meios de subsistencia pelo seu trabalho.

Para a concessão das pensões de reforma tomou por base a edade dos operarios, a impossibilidade de trabalhar, o tempo de serviço e contribuinte.

Além das pensões e subsidios expressamente consignados deixou á Administração da Caixa uma certa latitude de poderes para minorar a condição dos operarios e familia, em certos casos que não podiam prevêr-se.

As pensões de sobrevivencia são muito restrictas, mas as caixas congeneres não as concedem em outras hypotheses, além de que nada obsta a que mais tarde sejam ampliadas, se as condições economicas da Caixa o permittirem.

Estabelecem-se certas medidas transitorias para os actuaes operarios municipaes.

Eis a largos traços os principios em que assentou o projecto que apresentamos á vossa illustrada consideração e elevado criterio.

Parece-nos que nelle encontrarão os operarios da Camara uma instituição, que o seu espirito de previdencia poderá aproveitar, com vantagens immediatas e susceptiveis de desenvolvimento, á medida que os factos forem ministrando indicações e ensinamentos.

Correspondencia de Lisboa

Desegualdades revoltantes — Não pensem os leitores que vou ainda fallar lhes da eleição de Lisboa, porque isso é uma d'aquellas coisas em que se não póde tocar sem perigo de se ficar enlameado. Não! não lhes irei referir o que se perpetrou nessa eleição, com o proposito firme de impedir violentamente a entrada de deputados republicanos no parlamento, porque, não obstante entender e comprehender que todos os governos têem o dever e o direito de se defenderem, entendo e comprehendo que essa defeza não póde nem deve ir além do que seja moralmente admissivel. E como a barreira de moralidade foi ultrapassada, não fallemos mais em tal abjecção...

O assumpto de que hoje vou occupar-me é outro, e verão que não é de menos interesse para o paiz. Em todos os jornaes têem sido publicadas noticias dizendo que o mobiliario para a Exposição de Productos Portuguezes no Rio de Janeiro já está prompto, ficando bellissimo pela sua elegancia e bom gosto; e tambem que no Mercado Central de Productos Agricolas, em Lisboa, já foram inscriptas muitas das principaes casas exportadoras portuguezas de vinhos de pasto e de vinhos generosos.

Esta projectada exposição, que será de grande alcance como meio de propaganda dos generos portuguezes, vae ser, segundo as mesmas noticias, o mais completa possivel, constando que deve em breve começar a remessa para o Rio de Janeiro, dos productos que devem figurar na exposição.

Até aqui está tudo muito bem e não ha senão a louvar quem teve a ideia e quem tem empregado esforços para a levar á pratica, porque da expansão commercial deriva o progresso do paiz. Mas ha a notar a desegualdade revoltante empregada para com o iniciador ou iniciadores d'esta exposição em face da indifferença e da falta de auxilio prestado para a Exposição de Productos Portuguezes iniciada, installada e mantida á exclusiva custa do nosso zeloso e intelligente consul em Buenos Ayres, o sr. Eduardo Borges de Castro, sem nenhum subsidio official, sem uma palavra de incitamento e de louvor, sem a mais pequena referencia a todo o seu valioso trabalho de tantos annos, trabalho persistente e devotadissimo de que notaveis resultados se estão já colhendo, assignalados nas estatisticas da nossa exportação.

Reclamou — o que sabemos bem — esse funccionario verdadeiramente modelar e prototypico, a cooperação do governo para a sua propaganda commercial, para a Exposição de Productos Portuguezes, que fez com tantos sacrificios e que tantos beneficios podia trazer ainda ao nosso paiz, mas nunca foi ouvido, nunca lhe deram nada! E agora vemos nos jornaes, que se vae fazer o mesmo que elle tinha feito, no Brazil e na Republica Argentina! Quer dizer, para elle não havia uma palavra de consolação, um real para o auxiliar, mas agora haverá contos de réis para outros! Quer o sr. Borges de Castro continuar em Montevideu, e a sua santa cruzada e continue a encontrar se só!

Eis o que revolta e indigna. Pois não merecia tal procedimento quem tanto tem trabalhado. Quem introduziu a cortiça directamente de Lisboa para a Argentina? Quem introduziu as celebres aguas sulfurosas de Entre-os-Rios na Argentina? Quem acabou com o monopolio dos vinhos do Porto na Argentina, que não passavam de vender se em 3 ou 4 casas, e agora todas mandam vir para alli os nossos vinhos e vende se mais 10 vezes do que se vendia, antes da Exposição? Quem trabalhou durante 8 annos na propaganda commercial portugueza em Buenos Ayres e La Plata? Quem fez uma Exposição de Productos Portuguezes á sua custa, quando ainda ninguem sonhava em que tal coisa podesse realisar-se? Quem fez todos os esforços para a nossa exportação, que era de 70 a 80 contos de réis, para a Argentina, já passar a ser de alguns centos de contos de réis por anno?

Vejam se as estatisticas para achar a resposta.

Quem tem publicado á sua custa livros sobre a nossa expansão commercial? Ainda elle.

Porque motivo ha de ser quasi desprezado e ter passado mesmo privações grandes, quando só havia razão para ser galardoado e remunerado?

Não vemos razão para esta desegualdade de procedimento.

O sr. Borges de Castro foi ha pouco collocado no consulado em Montevideu, para cuja capital, sempre á sua custa, vae ser transferida a Exposição de Productos Portuguezes que elle abrira e sustentára em Buenos Ayres. Pois ninguem falla em auxiliar essa exposição, o que se sabe é que lhe vão aproveitar a ideia para... subsidiar outras pessoas, deixando-o a elle, que tantos serviços tem prestado sem o devido galardão!

Terá conhecimento de tudo isto o sr. ministro dos negocios estrangeiros? Não quero crel o, por que tenho s. ex.ª na conta de um homem de bem; e não ha homens de bem capazes de sanccionarem injustiças ou desegualdades como as que aponto, ligeiramente, apezar de muito mais coisas poder dizer.

Já é tempo de se fazer justiça ao brioso e incansavel trabalhador que tem sido o sr. Eduardo Borges de Castro. E, perante o actual ministro faço votos porque justiça lhe seja feita.

Lisboa, 3 de Maio.

A. B.

Commissão de beneficencia do 4.º anno medico de Coimbra (1905-1906)

Ill.mo e ex.mo sr. redactor do *Conimbricense*. — Pedimos a v. ex.ª a especial fineza de fazer publicar com a possivel brevidade, no seu acreditado jornal, a seguinte *declaração*, que hontem tambem enviámos á redacção da *Resistencia*:

A Commissão de Beneficencia do 4.º anno medico de Coimbra (1905-1906), sob a presidencia honoraria e alto patronato de S. M. a Rainha D. Amelia, tendo confrontado as primeiras apreciações da *Resistencia* com o artigo publicado no numero de 3 do corrente d'esse mesmo jornal, reconhece que a *Resistencia* pretende levantar uma questão politica.

Como porém quaesquer assumptos de caracter politico estão absolutamente proscriptos do seu programma, vem muito peremptoriamente declarar que não responde a apreciações d'ordem politica, venham ellas de quem vierem.

Coimbra, 5 de Maio de 1906.

Com o maior reconhecimento por este obsequio

A commissão.

NOTICIARIO

Pela Universidade — E' no dia 13 que se realisa o doutoramento na faculdade de direito dos licenciados, srs. Ruy Ennes Ulrich e José Caeiro da Matta, sendo padrinho do primeiro o sr. duque de Palmella, e por procuração o sr. marquez do Fayal, e do segundo o sr. conselheiro Hintze Ribeiro.

— O sr. dr. Francisco José de Sousa Gomes, lente cathedratico da faculdade de philosophia, foi nomeado professor da 4.ª cadeira da escola de pharmacia.

— Foi á assignatura regia o decreto nomeando director interino do Observatorio meteorologico o sr. dr. Henrique Teixeira Bastos.

— O sr. José Augusto Lopes de Almeida, foi nomeado continuo da Universidade.

— Foi á assignatura regia o decreto approvando o regulamento a que se refere o art. 74 do decreto de 4 de Agosto de 1901, que reorganisou a Universidade.

Festividades — Amanhã realisa se na egreja do Carmo com toda a solemnidade, a festa de Nossa Senhora da Maternidade, padroeira da Veneravel Ordem Terceira.

De manhã celebrar-se ha uma missa solemne e exposição, e de tarde ladainha, *Te-Deum* e sermão pelo rev. Joaquim Maria Ferreira, abbade de S. Paulo de Frades.

---

villa de *Cintra* vem de *Cynthia*, nome que os *altas* davam á lua?...

De *Schintila* ou *Suintila* — *Suntila* — Sintra — Cintra.

Note-se que em varios documentos antigos se encontra a fórma *Sintra*.

Do exposto se vê que *Cicouro* póde vir de *Sequeiro* ou *Siqueiro* — e de *Sicorio*, affim ou parente proximo de *Sicurio*.

Passemos adiante.

*

3.ª — *Duas-Igrejas*.

A etymologia d'esta parochia é tão clara como o nome d'ella; mas comprehende as povoações de *Cercio*, *Val de Mira*, *Gravatos*, *Fonte Lataca* e *Horta da Silva*, cujas etymologias não são nada faceis.

— *Cercio* já foi freguezia autonoma e vem talvez de *Sergio*, nome d'um santo, etc.

Nós tambem temos *Cergio*, appellido, — e a Hespanha tem *Cercio* e *Cierzos*, povoações.

— *Fonte Lataca* — talvez seja uma fórma barbara de *fonte lactata* — *alcitada* ou *lactea*, cuja agua tivesse côr semelhante á do leite.

Cf. *Fonte Leite*, povoação tambem.

No latim ha *lactatus, a, um* — coisa nutrida ou alimentada com leite, — e *lactata* podia dar *lataca*, pois *ca, co, cu* e *ta, to, tu*, confundiram se e substituiram se.

Veja se o topico infra — *Substituição de letras*.

*

Val de Mira — póde vir de *Wladimirus, i*, nome germanico e nome d'um santo, etc., que na minha opinião deu *Valdemir*, por *Valdemiro*, quasi *Valdemira* ou *Val de Mira*; — *Val de Mil*, por *Valdemir*, — e *Vald'Amil*, sitio de que logo fallaremos, quando volvermos a *Tavora*.

Wladimirus, i tambem deu *Baldomero*, nome d'um santo, etc.; — *Baldomira* e *Baldomiro*, nomes pessoaes e appellidos, — e *Val do Mar*, aldeia nossa, o mesmo que *Val de Mar*, *Val de Mil* e *Valdemir*, supra.

Note se que na onomastica portugueza *i* deu trivialmente *a*.

Cf. *Leodomirus, i* que deu *Leomil* e *Lomar*; — *Gunthimirus, i*, *Gunthimiro*, nome germanico tambem, que deu *Candemil*, terra natal do sr. conselheiro Antonio Candido. — *Coutumil* e *Gondomar*, etc.

Note se tambem que *Miro* e *Mira* foram nomes pessoaes, — e *Mirão*, nome d'um santo e de varias povoações nossas.

*

— *Gravatos* — é contracção do portuguez bem conhecido *garavatos*, como *garavetos*, *gravetos* e talvez *gravitos* — cavacos, lenha miuda, chamiços.

Cf. *Gravateira*, *Gravato*, *Gravaredo* por *Graveto*, — *Graveral*, *Graveto* e *Gravito*, povoações nossas.

Tambem temos varias povoações com os nomes de *Cavaco*, *Cavacos* e *Caracos*, — *Cavaco*, appellido e fabrica de ceramica no *Porto*, — *Chamiçal* e *Chamiço*, aldeias.

— *Horta da Silva* — é o mesmo que *horta da selva*, — do latim *silva* — selva, mata, bosque, brenha, que deram *Brenha*, *Mata* e *Bosque*, appellidos vulgares, synonimos de *Silva*, appellido vulgar tambem.

*

4.ª — *Genisio*.

Esta freguezia tomou claramente o nome de *Genisio*, o mesmo que *Genesio*, antigo nome pessoal e nome d'um santo, — em latim *Genesius, ii, iis*, que deu *Genês*, *Gens* e *S. Gens*, povoações nossas.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

ERRATAS DO ULTIMO FOLHETIM — Na pag. 1.ª, col. 1.ª, linha 11, — em vez de *Constantino* — leia-se *Constantim*, — e na pag. 2.ª, col. 3.ª (nota) — em vez de *Tolenique* — leia-se [illegible].

A BRONCHITE, por mais aguda ou pertinaz, é curada rapida e permanentemente pela Emulsão de Scott de oleo puro de figado de bacalhau norueguez, com hypophosphitos de cal e soda.

Villa do Conde, 17 de Julho de 1903, R. de S. Bento, 87.

"É com o coração cheio de uma immensa alegria que vos escrevo para participar mais uma cura verdadeiramente milagrosa, obtida com o vosso excellente medicamento: a Emulsão de Scott.

Meu filho Mario, de 2 annos de edade, e que todos julgavam completamento perdido, pois que estava atacado da terrivel tuberculose, começou, depois que lhe ministraram a Emulsão, a reanimar-se por tal forma, que dentro em poucos mezes, aquelle pequenino corpo, quasi cadaver, principiou a reviver enchendo de alegria e de esperança o meu coração de mãe.

Hoje, que o vejo completamente curado, não posso calar em mim o regosijo que me vae n'alma e que é um sincero reconhecimento a esse excellente remedio, que toda a humanidade enferma devia conhecer e experimentar."

HERMINIA BAPTISTA MATIAS.

O que a Emulsão de Scott fez n'um caso, fará em todos, porque a Emulsão de Scott é a unica Emulsão absolutamente uniforme, fabricada com os melhores ingredientes pelo perfeito processo original do Scott. Usae a Emulsão de Scott para a vossa creança ou para vós mesmos.

Acabae com todas as doenças dos pulmões, da garganta, da pelle, do Sangue ou dos ossos.

Perfeitamente agradavel ao paladar, digerivel, tonica e nutritiva;

O fortificador mais rapido e mais certo!

Uma amostra de prova será enviada a quem a peça aos Snrs. James Casels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto, acompanhando 200 reis em sellos de correio para franquia e mencionando este jornal.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, o preço da Emulsão de Scott continua a ser o mesmo de antes, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

Festas da Rainha Santa — Está constituida a commissão promotora dos festejos na rua Ferreira Borges por occasião das proximas festas á Santa Padroeira de Coimbra, sendo composta dos srs. Zacharias Neves, José Antonio Gomes dos Santos e Mario de Figueiredo Themido.

— O *Coimbra Club* resolveu envidar todos os seus esforços junto do sr. conselheiro Hintze Ribeiro, por occasião da sua proxima vinda a Coimbra, para se realisar nesta cidade, por occasião das proximas festas á Rainha Santa, um *certamen* de bandas regimentaes na quinta de Santa Cruz.

Concurso — Foi auctorisada a Camara de Condeixa-a-Nova, a pôr a concurso um logar vago de amanuense com o ordenado annual de 120:000 réis.

Escolas — Foi creado um curso nocturno na freguezia de Sernache, e uma escola do sexo feminino na freguezia de Barcouço.

Atiradores do Cidral — Na quinta feira, realisou se nesta carreira uma sessão de tiro em que fizeram *6 poules* sendo ganhas a 1.ª de tiro horisontal, pelo sr. dr. Armando Leal Gonçalves, a 2.ª de tiro travez e 6.ª de tiro *double* pelo sr. dr. Euzebio Tamagnini, a 7.ª de tiro de travez pelo sr. Antonio Quaresma, 4.ª de tiro horisontal pelo sr. Eduardo Miranda e 5.ª de tiro de frente pelo sr. Francisco Cruz.

Sagrado Viatico — Realisa-se ámanhã com o costumado esplendor, a procissão do Senhor aos entrevados da freguezia da Sé Cathedral.

A procissão sahirá da Sé ás 7 horas da manhã e percorrerá o seguinte itinerario: largo da Feira, rua Camara Pestana, largo do Hospital, rua do Cotovello e de S. Jeronymo, largo do Castello, rua e becco dos Militares, rua dos Anjos, arco da Traição, rua e travessa de S. Pedro, rua de Sá de Miranda, largo de S. João, Arco do Bispo, Couraça dos Apostolos, travessa e ruas do Dr. João Jacintho, Couraça dos Apostolos, largo de S. João, rua das Colchas e largo da Feira.

— Como dissémos no nosso ultimo, realisa-se ámanhã a procissão aos entrevados da freguezia de Santa Cruz.

Grã-cruz de S. Thiago — E' redigido nos seguintes termos o despacho a que nos referimos no penultimo numero do nosso jornal, relativo ao sr. conselheiro Costa Alemão, e que foi publicado no *Diario do Governo* de 3 do corrente: — «*Grã cruz e commendador da Antiga, Nobilissima e Esclarecida Ordem de S. Thiago, do merito scientifico, litterario e artistico* — Dr. Manoel da Costa Alemão, do conselho de Sua Magestade, lente de prima, decano e director da faculdade de medicina de Coimbra (por distinctos serviços prestados no exercicio das suas funcções.»

Congresso ecclesiastico — Está-se tratando activamente dos trabalhos para o 2.º congresso ecclesiastico, que será realisado nesta cidade.

O congresso será celebrado no vasto salão de Santo Thomaz de Aquino, sendo os congressistas alojados, por concessão do illustre prelado diocesano, no edificio do Seminario Episcopal.

O sr. conego Dias de Andrade, presidente da commissão de Coimbra, já recebeu as necessarias instrucções da commissão central, com séde em Guimarães, devendo ser publicadas, muito brevemente, as bases que devem orientar a discussão dos diversos pontos que constituem a ordem do dia no 2.º congresso.

Coimbra-Club — Está convocada para segunda feira, a assembleia geral d'esta collectividade, para a constituição de commissões de festejos em diversas ruas, por occasião das festas da Rainha Santa.

Tambem se procederá nessa sessão á reorganisação de commissões promotoras de deslumbrantes festejos em toda a cidade, durante as mesmas festas.

Infanteria 23 — Por occasião da benção da nova bandeira do regimento de infanteria 23, que se realisa na Sé Cathedral, um grupo de individuos projecta pedir aos moradores das ruas das Colchas, Borges Carneiro, Sé Velha, Joaquim Antonio de Aguiar, Estrella, largo do Principe D. Carlos, ruas de Ferreira Borges, Visconde da Luz, Praça 8 de Maio e rua da Sophia, para collocarem colchas de damasco ás janellas, rendendo assim um preito de homenagem ao brioso regimento.

Providencias — Recebemos a carta que em seguida publicamos, e para a qual chamamos a attenção da auctoridade competente.

«... Sr. director do *Conimbricense*. — Rogo lhe a fineza de pedir no seu muito acreditado jornal para que a auctoridade policial intervenha, como póde e deve, para que uma familia moradora em um predio da rua Bordallo Pinheiro, que faz frente para o largo da Maracha, evite que um cão que tem em casa, esteja á varanda, sempre latindo, tendo occasiões em que parece mais o guarda de uma propriedade na aldeia, do que um animal de estimação.

«Não se avalia o encommodo que aquelle animal causa a todas as familias que habitam nas proximidades da referida casa e largo.

«Pede desculpa de o importunar o — De v... mt.º att.º e ven.or — *Um seu leitor*.

«Coimbra, 5 de Maio de 1906.»

Grave conflicto em Lisboa — Tem sido muito commentado e duramente censurado o procedimento da policia de Lisboa, esta noite, por occasião da chegada do sr. conselheiro Bernardino Machado. Houve por duas vezes, e sempre que se levantavam vivas enthusiasticos ao sr. conselheiro Bernardino Machado e aos principaes vultos do partido republicano, correrias da policia, que de sabre em punho dava a torto e a direito, estabelecendo enorme confusão. Ha mais de 60 pessoas feridas e duas gravemente, tendo uma d'ellas fractura profunda no craneo. Só para o hospital de S. José entraram 29 individuos feridos, os quaes ficaram todos sob prisão. Nas pharmacias proximas foram soccorridos muitos feridos, que occultaram os seus nomes para não serem presos.

Affirma se que não houve gritos subversivos, e por isso todos protestam contra a selvageria policial.

Os srs. drs. Affonso Costa, Antonio José d'Almeida, Alexandre Braga e João de Freitas, enviaram para os jornaes um protesto energico contra o procedimento da policia.

Commissão — Foi nomeado para desempenhar uma commissão de serviço nesta cidade, o conductor de obras publicas, sr. Rodrigues Fernandes.

Ultimatum — A Inglaterra apresentou no dia 3 um *ultimatum* á Turquia, a respeito das invasões turcas na peninsula de Sinai, e exigindo a retirada das tropas turcas do territorio egypcio. Toda a esquadra ingleza do Mediterraneo recebeu subitamente ordens de se fazer ao mar com destino desconhecido.

Protesto — A direcção do *Coimbra Club*, hontem reunida, resolveu protestar energicamente por intermedio de qualquer associação russa, contra as barbaras prepotencias exercidas para com a subdita d'essa nação, a joven Maria Spiridowna.

Cooperativa de pão — Reuniram se hontem na séde da Sociedade União Artistica, grande numero de individuos para se resolver a fundação nesta cidade, d'uma cooperativa de pão, que se denominará *Cooperativa Conimbricense*.

Os estatutos foram approvados, sendo nomeada pela assembleia uma commissão encarregada da installação da nova sociedade.

Foi aberta a inscripção de acções de 2$500 réis, sendo logo coberta por pedidos de mais de 100 individuos.

— A Commissão installadora, vai principiar já os seus trabalhos, devendo em breve começar a funccionar tão util emprehendimento.

Associação dos Artistas — Hoje e ámanhã continua o bazar realisado no salão d'esta collectividade, tocando a philarmonica dos Orphãos.

Jogo — Diz o nosso collega *A Folha de Coimbra* que a roleta que funccionava na rua do Norte, mudou para a Guarda Ingleza, na estrada do Almegue!

Theatro Principe Real — Nos proximos dias 16, 17 e 18, vamos ter no nosso theatro 3 soberbas recitas pela companhia do theatro de D. Maria II, de Lisboa, hoje a primeira companhia dramatica portugueza.

As peças a representar são o que ha de melhor no reportorio do theatro normal — *A Duvida*, *Os Velhos* e *O Frei Luiz de Sousa*.

Congresso pedagogico — O *Coimbra Club* resolveu promover, numa das noites em que se realisar o congresso pedagogico, uma deslumbrante serenata, instituindo um premio monetario valioso para o rancho que melhor se apresentar.

Os barcos serão ornamentados á expensas do *Coimbra Club* e sob a sua direcção.

Estatua da Virgem — O sr. bispo conde resolveu que a estatua da Virgem Immaculada seja inaugurada por occasião das festas da Rainha Santa.

Nomeação — Foi nomeado administrador interino do concelho de Penella, o sr. Alipio Peres Furtado Galvão.

PRISÃO DE VENTRE

O unico remedio prescripto por todos os medicos para a cura da *Prisão de Ventre* e de suas *consequencias* é a CASCARINE LEPRINCE (uma ou duas pilulas de tarde ao jantar).

Em todas as Pharmacias. — EXIGIR SEMPRE o NOME impresso em cada pilula.

Kermesse — E' hoje inaugurada a *kermesse* em beneficio da maternidade, promovida pelos alumnos do 4.º anno medico.

A quantidade de prendas offerecidas, algumas de muito valor e bom gosto, faz prever que a *kermesse* terá exito superior a toda a expectativa, principalmente attendendo ao fim sympathico e humanitario a que se destina.

A *kermesse* continua ámanhã e nos sabbados e domingos seguintes, havendo no dia 13 batalha de flôres; exposição de rosas, no dia 20; e exposição de arte, no dia 27.

A commissão conseguiu, por intermedio do sr. governador civil, que os pavilhões se construissem por conta do estado.

— A batalha de flôres já não se realisa na avenida exterior do Jardim Botanico, como havia sido noticiado, visto a camara não ter concedido a respectiva auctorisação, pelo prejuizo que resultaria para as placas ajardinadas que alli tem sido feitas. A camara permitte porém que a batalha das flôres se realise na Praça de D. Luiz.

— Tomará parte em todos os numeros do programma a banda de infanteria 23.

Dr. Henriques da Silva — Continua muito doente o sr. dr. Henriques da Silva, illustre lente cathedratico da faculdade de direito. Fazemos sinceros votos pelas suas melhoras.

Ainda as eleições — Um dos deputados eleitos por Lisboa (circulo oriental), o sr. Sabino de Sousa, teve nas assembleias do respectivo bairro apenas um voto! Outro deputado eleito pelo circulo oriental, o sr. Avelino Monteiro, teve nas assembleias de Lisboa 16 votos!

— Em Fafe não se abriram os paços municipaes, onde é de uso celebrar se o acto eleitoral, e o mesmo succedeu em quasi todos os concelhos do districto de Braga, onde as descargas se fizeram na vespera.

— Eis a nota do preço estipulado pelo governo para a compra de votos no concelho da Louzã, para a eleição do dia 29 do mez findo: — Votos avulso, 9$000 réis — Por 6 votos no Vaqueirinho, 100$000 réis — Por um no Padrão, 7$200 réis — Por 40 votos em Casal d'Ermio, uma estrada orçada em 8:000$000 réis — Por 5 do Balão da Povoa, as custas de uma policia. — Pois nem assim conseguiram levar ás camaras um só deputado pelo circulo de Arganil.

— Diz um collega que vão celebrar se exequias em Lisboa por alma do extincto partido progressista do districto de Leiria. O que não diz, porém, apesar de estar já marcado dia, é que vão tambem celebrar se exequias no districto de Coimbra, por alma do extincto partido regenerador dos concelhos que constituem o circulo de Arganil.

— O sr. conselheiro Bernardino Machado, deputado eleito por Lisboa, resolveu, desde que soube o que se passou na assembleia de Peral, protestar a eleição. Annullada a burla, como é natural que o seja, no Tribunal de Verificação de Poderes, a eleição repetir-se ha no Peral, e nas assembleias que fôrem annulladas e não em todo o circulo.

Largo do Principe D. Carlos — A camara recebeu o desenho que lhe foi offerecido pelo sr. Antonio Augusto Gonçalves, para a grade do pequeno jardim do largo do Principe D. Carlos. O desenho é lindissimo e deve produzir bello effeito.

Funileiros — Os proprietarios de officinas de funileiro accederam ao pedido formulado pela associação de classe dos officiaes de funileiro, fazendo terminar o serviço ás 7 horas da noite.

Grandes Armazens do Chiado — Vae abrir se brevemente na rua da Sophia uma succursal do importante estabelecimento — *Grandes Armazens do Chiado*.

Carreiras de automoveis — Vão ser estabelecidas carreiras diarias de automoveis entre Coimbra e Oliveira do Hospital.

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 580 — Milho branco 310 — Dito amarello 310 — Feijão vermelho 620 — Dito branco meudo 540 — Dito branco graudo 560 — Dito rajado 440 — Dito frade 540 — Centeio 360 — Cevada 260 — Grão de bico graudo 600 — Dito meudo 500 — Favas 480 — Tremoços (20 litros) 480.

Azeite fino velho, 2$080 a 2$100.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 27. Libras 180 — Ouro portuguez graudo 3,5 meudo 2. Francos 561.

Porto, dia 27. Libras 170 — Ouro portuguez graudo 3,5 meudo 2. Francos 560.

Coimbra, dia 28. Libras 140 — Ouro portuguez, graudo 3 por cento, meudo 2 por cento.

ANNUNCIOS

Tribunal do Commercio de Coimbra

(1.º annuncio)

30 No dia 13 de Maio proximo, por 11 horas da manhã, e no estabelecimento commercial pertencente ao fallido José Augusto Maia, situado nesta cidade na rua Eduardo Coelho (antiga rua dos Sapateiros, se hão de arrematar em hasta publica, em lotes, todos os bens alli existentes na loja n.os 27, 29 e 31, que não obtiveram lanço na primeira praça, que teve logar no dia 15 do corrente mez, os quaes comprehendem artigos de sola, cabedaes e respectivos utensilios e armação do estabelecimento, e vão ser arrematados por metade do valor em que se acham arrolados.

O que se annuncia para os fins e effeitos legaes.

Coimbra, 30 de Abril de 1906.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
Ribeiro de Campos.

O escrivão,
Alfredo da Costa A. Campos.

ALFINETE PERDIDO

29 DÃO-SE alviçaras a quem entregar a Germano Antunes de Sousa, na Abegoaria municipal, um alfinete d'ouro que se perdeu no dia 1.º de Maio.

CASA

28 VENDE se uma livre allodial na rua de Fernandes Thomaz, com os n.os de policia 10, 12 e 14. Compõe se de dois andares, loja, lojão e agua-furtada.

Dá esclarecimentos Manoel Martins Ribeiro, rua do Visconde da Luz, n.º 77 — Coimbra.

ESCARRADORES

Modelo da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

(Edital do governo civil, de 28 de Outubro)

Preços sem competencia

A CONSTRUCTORA

Propriedades á venda

Por conveniencia de partilhas vendem-se os bens seguintes, pertencentes aos herdeiros de RICARDO ANTUNES DE MACEDO:

26 Um grande olival e pedreira, ao cimo de Mont'Arroio (Montes Claros) confrontando com as estradas publicas e quintal e pateo dos mesmos herdeiros;

Uma morada de casas, pequena, com lojas e um andar, na rua das Parreiras em Cellas;

Um predio que se compõe de duas casas pequenas, que pódem ter communicação interior, pegadas no Convento Velho, no Rocio de Santa Clara;

Um bom pinhal, em Valle do Mosquito, freguezia de Antuzede.

Recebem-se propostas em carta fechada, e dão-se quesquer esclarecimentos, até ao dia 5 de Maio proximo, no estabelecimento de Antonio Nunes Corrêa, Praça 8 de Maio, aonde se fará praça particular, no dia 6 do mesmo mez, ao meio dia, dos bens que se não tiverem vendido.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS 1877 — LISBOA

Capital 1.800:000$000 — Fundo de reserva 180:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.°

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.°

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

ATTENÇÃO

23 Vendem-se fogões de cozinha circulares, assim como ferramentas pertencentes á industria de serralheria e outros artigos, tudo por preços commodos, por seu dono ter acabado com a officina que possuia na rua da Sophia.

Trata-se com João Lopes Junior, rua de Mont'arroio, 97 a 99.

AVISO

22 As pessoas que desejem comprar contadores d'agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

CASA

21 Arrenda-se uma, sita na Praça 8 de Maio, com frente também para a rua do Visconde da Luz, recentemente construida, com 3 andares e aguas furtadas.

Trata-se com seu dono na mesma Praça, n.os 21 a 25.

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 446:809$340

20 Esta companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.° 38.

Venda de propriedade

19 Vende-se uma morada de casas com loja, tres andares e aguas furtadas, com os n.os de policia para a rua do Corvo, 62 e 64, e Largo do Poço, 12, 13, 14 e 15. Quem a pretender queira dirigir a sua proposta ao sr. Miguel José da Costa Braga, rua do Visconde da Luz — até ao dia 15 de Maio.

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, Gravador, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

O BARBEIRO EM CASA

PAPEL DE JORNAES

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6

(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

TUBOS, BOMBAS

de ferro para Agua, etc.

LADEIRA & FILHO

COIMBRA

PREDIO

12 Vende-se um bom predio na rua do Pateo em Cellas, com jardim e quintal.

Trata-se com Jayme Matta e Silva, e em Lisboa na rua de S. José, n.° 10.

MACHINAS FALLANTES

GRAMOPHONES E PHONOGRAPHOS

ACABA DE CHEGAR nova remessa de apparelhos, o que ha de mais nitido, aperfeiçoado e moderno, desde **6$500 réis.**

GRANDE E VARIADA COLLECÇÃO DE DISCOS E CYLINDROS

cantados e executados pelos mais notaveis artistas de todo o mundo

Depositarios da C.a Franceza de Gramophones, e da Edison Phonograph C.a de New-York

TELLES & C.A

Rua Ferreira Borges, 152 — COIMBRA

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

PIANO

em bom uso por 100$000 réis.

PAPELARIA BORGES

COIMBRA

Arrendamento ou venda

7 Arrenda-se ou vende-se uma propriedade na Arregaça, perto da Fonte do Castanheiro, que tem muitas arvores de fructo, agua com abundancia, boas casas de habitação, telheiro e tres predios pequenos annexos.

Para informações, Antonio da Costa Pessoa, Mercearia do sr. Alvaro Esteves Castanheira — Largo do Principe D. Carlos.

Official de alfaiate

6 Precisa-se d'um habilitado a fazer obra de manga, na rua do Visconde da Luz, n.° 17.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

5 Este oleo o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

4 Esta Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

Agentes em Portugal:

James Rawes & C.a

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

CRIADA

3 Precisa-se de meia edade, para todo o serviço de casa, menos cosinha. Exigem-se boas referencias.

Nesta redacção se diz.

ATTENÇÃO

2 Vendem-se carroças pequenas e grandes, proprias para mercearia, e fogões de fogo circular em todos os tamanhos. — Preços commodos.

Quem pretender dirija-se a Francisco Nogueira Secco, no terreiro da Erva — Coimbra.

Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO . . . 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.° 57.

NUMERO 6:096 — TERÇA FEIRA 8 DE MAIO DE 1906 — 59.° ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

8 DE MAIO DE 1834

Faz hoje 72 annos que em egual dia de 1834 entrou em Coimbra a divisão libertadora commandada pelo nobre duque da Terceira, e composta do bravo regimento de voluntarios da rainha, a quem principalmente se devera a brilhante victoria da Villa da Praia, na ilha Terceira, em 11 de Agosto de 1829, dos regimentos de infanteria 10 e 18, do batalhão de caçadores 12, do batalhão de voluntarios do Minho, de cavallaria 6 e lanceiros, e um parque de artilheria.

Foi nesse fausto dia que cahiram das mãos dos liberaes conimbricenses as algemas, que durante 6 longos annos os haviam opprimido.

Póde avaliar-se a alegria e o enthusiasmo que haveria em Coimbra, ao vêr sahir tantos liberaes dos esconderijos onde durante 6 annos haviam estado occultos!

Alguns d'elles, tal tinha sido o seu soffrimento, que apezar de não serem de edade avançada, appareciam com o cabello inteiramente branco!

O exercito libertador, na sua entrada na cidade de Coimbra, passou pelo largo de Samsão, hoje praça 8 de Maio, onde em outro egual mez do anno de 1829 os habitantes d'esta cidade haviam visto espavoridos a cabeça do infeliz Victorio Telles de Medeiros e Vasconcellos espetada num pinheiro, com o applauso sanguinario dos frades, que alegres tinham assistido a este acto de cannibaes!

Atravessou o exercito libertador pelas ruas, onde dois annos antes tinham passado como em triumpho os assassinos dos infelizes liberaes de Alcarraques.

Essas numerosas casas, que se encontravam fechadas, por estarem sequestrados os bens de seus moradores, poderam emfim abrir-se no dia da entrada do exercito liberal.

O estado de terror em que tinham vivido os moradores liberaes em Coimbra, (pois é mister saber que os que tinham opiniões pronunciadas haviam emigrado, estavam homisiados ou se achavam nas differentes cadeias do reino), manifesta-se por um simples facto.

No largo de Samsão esteve escondido na casa do negociante Antonio Freire de Macedo, o caixeiro Manoel Antonio Romão, que alli falleceu.

Parecia que fallecido elle, não haveria já que occultar, e que poderia ser publicamente enterrado. Pois não era assim. Se se provasse que elle havia estado escondido naquella casa eram irremissivelmente presos os donos d'ella.

Foi, por isso, mister fazer enterrar o cadaver ás escondidas, de noite, na egreja de S. João de Santa Cruz, e com taes cautellas, como se se tivesse praticado um crime de assassinato!

Era frequente ao romper da manhã acharem-se as principaes ruas invadidas de tropa, procedendo-se em seguida a uma minuciosa busca em todas as casas, a fim de vêr se descobriam algum liberal que alli estivesse escondido.

O terror era constante e geral. Pelo menor pretexto eram cacetados e presos cidadãos os mais pacificos.

Aos clamores e vozerias de *viva a santa religião catholica, apostolica romana! — viva o senhor D. Miguel, rei absoluto de Portugal! — viva o terror dos malhados e pedreiros livres!* — ao som de cantigas as mais insultuosas — eram espancados cruelmente todos os liberaes que os caceteiros encontravam.

Desgraçado d'aquelle que elles vissem com a mais leve côr azul e branca; que trouxesse ou tivesse na sua propria casa flôres de perpetua; usasse anneis de piassaba; apartasse a cabello de uma certa fórma, ou trouxesse desabotoado o ultimo botão do collete, que os miguelistas classificavam de distinctivos dos *malhados!*

Os bens dos liberaes eram sequestrados, ficando d'esta fórma sem terem com que se alimentar na prisão, assim como as suas familias, que ficavam a morrer de fome.

Nas egrejas, a cadeira da verdade servia de incitamento ás mais atrozes vinganças.

Os frades eram os que mais se distinguiam no seu incitamento á perseguição.

Em 31 de Maio de 1832, em que a Ordem Terceira fazia em Coimbra uma procissão de penitencia, estando todos os habitantes aterrados com a noticia de haver entrado o cholera morbus em Paris, prégava no largo de Samsão, de uma janella das casas da habitação do sr. João Antunes de Macedo, o famoso frade franciscano Fr. Francisco de Santa Rosa de Viterbo Moreira Braga. A caridade e penitencia que elle alli aconselhou foi o mais barbaro incitamento contra os *malhados*, a quem accusava *de serem a causa da colera divina, manifestada na invasão do cholera morbus!*

Este frade Braga era o mesmo que já no dia 30 de Abril de 1824 — por occasião da celebre *Abrilada*, em que D. Miguel prendeu arbitrariamente um numero extraordinario de cidadãos, e até poz incommunicavel seu proprio pae D. João VI, no palacio da Bemposta — gritava enfurecido de uma janella do convento de S. Domingos de Lisboa: — *Consumatum est: chegou o momento feliz e desejado! aqui mesmo hoje serão justiçados os cumplices de tamanho attentado, esta corja de pedreiros livres; o conselho de justiça está reunido, o corpo de delicto patente, e elles aqui vão já ser justiçados; a tropa não sae d'aqui emquanto isto se não acabar, e na falta de carrasco aqui estou eu!*

Em prova d'esta atroz linguagem póde ver-se o — *Processo do tenente general Manoel de Brito Mozinho* — impresso em Lisboa, na impressão regia no anno de 1828.

Na brilhante divisão que no dia 8 de Maio de 1834 entrou em Coimbra, vinha o valente regimento de *voluntarios da rainha*, constando uma boa parte das praças de que se compunha, de habitantes d'esta cidade e suas proximidades.

Por ahi se póde avaliar a alegria e o enthusiasmo com que as suas familias os abraçariam ao vel-os regressar a Coimbra!

Já desgraçadamente existem nesta cidade muito poucos cidadãos que presencearam esse memoravel acontecimento; mas os que restam pódem testemunhar qual o enthusiasmo que houve em Coimbra naquelle dia.

Honremos pois a memoria dos que á custa dos maiores sacrificios concorreram para quebrar as algemas e libertar os opprimidos.

Defenda a mocidade de hoje a liberdade que tanto custou a conquistar; e não consinta que os direitos dos cidadãos sejam aniquilados.

SOMATOSE

Contra a chlorosis.

57 **FOLHETIM**

Associações de Coimbra

SUBSIDIOS PARA A SUA HISTORIA

(Continuação)

Esta typographia passou então por uma grande transformação, sendo desde essa época considerada como uma das mais importantes de Coimbra. Pertence actualmente ao nosso amigo sr. Albino Caetano da Silva.

No dia 1 de Julho de 1883, 16.° anniversario da installação nesta cidade, da *Typographia Auxiliar de Escriptorio*, foi fundada pelos typographos d'este estabelecimento a *Caixa Economica da Typographia Auxiliar de Escriptorio*, sob a protecção dos srs. Manoel Caetano da Silva e Antonio Maria Pimenta, os quaes elaboraram logo o regulamento que devia guiar os associados.

Durou pouco tempo esta *Caixa economica*.

232

Sociedade Dramatica Conimbricense

1883

Como dissémos quando tratámos da *Sociedade Dramatica Philantropica Conimbricense* (Folhetim n.° 53), esta associação dissolveu-se em fins de 1882 ou principios de 1883, provavelmente pelos motivos que então citámos.

Reorganisou-se porém seguidamente, (Maio ou Junho de 1883), supprimindo do titulo a palavra *Philantropica*.

Foi Adelino Veiga o director da nova *Sociedade Dramatica Conimbricense*.

D'esta sociedade fizeram parte Adelino Veiga, Francisco dos Santos Mello, José Ramalhete, Antonio Sanhudo, Francisco dos Santos Lucas, Antonio Augusto dos Santos, Bernardo Antonio, Gonçalo Moreira, José Moreira, Tito da Silva Lizardo, Albano Maia dos Santos, Antonio Alves de Carvalho, Augusto Brandão, Augusto Maia, Abilio Marques dos Santos, José Simões Rolo, Abel Bernardes, Francisco da Fonseca, José Pereira da Cruz, Arthur Lopes, Domingos Cardoso, Feliciano de Paula e Silva, Antonio Alves de Carvalho Junior, José Ferreira, Joaquim Costa, Manoel Maria da Cunha, Chaves, Antonio dos Santos e Manoel da Fonseca.

Tomaram parte nos espectaculos dados por esta sociedade, as actrizes Carlota Velloso, Thomasia Velloso, Conceição Dubini, Beatriz de Lorena, Maria Cristina e Isabel Pacheco, bem como varias amadoras de Coimbra.

A primeira recita dada por esta sociedade realisou-se no dia 16 de Junho de 1883, subindo á scena com todo o apparato a bem conhecida oratoria em 4 actos e 8 quadros — *Gabriel e Lusbel ou o thaumaturgo, vulgo o Santo Antonio*.

Adelino Veiga e Francisco dos Santos Mello houveram-se admiravelmente nos seus difficeis papeis, recebendo por isso ovações merecidas a que tinha direito o seu talento.

Esta sociedade durou até 1886, levando á scena peças de grande espectaculo, taes como: — *Sargento Mór de Villar, — Mãe dos escravos, — Capitão Maldito, — Homem das cantellas, — O grumete, — Heroe á força, — A' busca d'emprego, — Um Alho Junior, — A visinha, — No paiz das arrufadas*, revista de Solano de Abreu, — *Gaspar, o serralheiro, — Oppressão e liberdade, — A senhora está deitada, — Atravez da Luza Athenas*, revista de Machado d'Almeida e Jacintho Bettencourt, sendo esta prohibida por ter allusões pessoaes a differentes individuos, especialmente funccionarios publicos.

Algumas d'estas peças foram postas em scena com desusado brilhantismo, sendo uma d'ellas a oratoria — *Santo Antonio* — em que o scenario era completamente novo, pintado pelo sr. Guilherme Lima, do Porto, sendo o guarda roupa do theatro de S. João, da mesma cidade.

Nesta sociedade distinguiram-se muito os actores curiosos Francisco dos Santos Mello e Ramalhete, os quaes foram pouco depois escripturados por Alves Rente para o theatro Baquet, do Porto. O primeiro faz parte da companhia de José Ricardo e o segundo morreu ha poucos annos no Brazil.

Em Março de 1886 annunciou esta sociedade a venda dos pannos e adreços, parecendo que se dissolveu nessa occasião.

233

Gymnasio de Coimbra

1883

Em 4 de Dezembro de 1883 fundou-se em Coimbra, na rua do Corpo de Deus — casa do Mirante, — por iniciativa do nosso distincto patricio o sr. Augusto da Costa Martins, uma sociedade gymnastica, que foi a percursora do *Gymnasio de Coimbra*.

O fim da sociedade gymnastica era a distracção dos socios e os exercicios gymnasticos.

Foram seus socios fundadores os srs. Jeronymo Pereira da Silva, Vicente Jesus Bogalho, Mario da Silva Gaio, Augusto da Costa Martins, Francisco Augusto Róxa, José de Barros e Sousa, Alvaro Ferreira de Loureiro, João Ferreira da Silva Guimarães, Manoel da Silva Gaio, Pedro Augusto Róxa, Humberto de Castro Martins Alves, Carlos Alberto Homem Corte Real, Abilio Augusto da Fonseca Braga, Pedro de Carvalho, Flaviano Augusto Martins, Francisco José Gonçalves de Lemos, Avelino Ayres Duarte, José Ventura Mattoso da Camara, Manoel Duarte Laranja Gomes Palma, Estevão Antonio de Oliveira Martins, Eugenio Sanches da Gama, Augusto Dias Ferreira, José Barata da Silva, Modesto Augusto Martins, Antonio Rodrigues Pinto, José Carlos Duarte Machado Magalhães Ferraz, Antonio Eduardo Vieira de Sousa, Alfredo Samuel de Brito Neves, Frederico Nogueira de Carvalho, Antonio de Serpa Pimentel, Manoel Sacramento Monteiro e Estevão Abilio de Oliveira.

Para tornarem estavel e legal a existencia d'esta sociedade, organisaram os seus estatutos, que foram devidamente approvados, e installaram-se definitivamente num predio do largo da Freiria, sob o titulo de *Gymnasio de Coimbra*, permanecendo alli até Junho de 1885, sómente um anno, em vista do proprietario do predio não querer continuar a arrendal-o.

A inauguração official do *Gymnasio de Coimbra* foi celebrada com um sarau em 29 de Novembro de 1884.

Procedendo-se á eleição dos corpos gerentes deu o seguinte resultado:

Mesa da assembleia geral — Alfredo Samuel de Brito Neves, *presidente*; Francisco Nogueira de Carvalho, *1.° secretario*; e Flaviano Augusto Martins, *2.° secretario*.

Direcção — Manoel da Silva Gaio, *presidente*; Manoel Duarte Laranja Gomes Palma, *secretario*; Francisco José Gonçalves de Lemos, *thesoureiro*; e Mario da Silva Gaio, Augusto da Costa Martins, Pedro de Carvalho e Modesto Augusto Martins, *directores de semana*.

Professor, Jeronymo Maria Pereira da Silva.

Em Novembro de 1887, conseguiu-se uma casa na Sophia, em frente do quartel de infanteria 23, onde esteve até fins de 1888; e,

AUTO DE ACCLAMAÇÃO

No dia 9 de Maio de 1834, immediato ao da entrada do exercito libertador em Coimbra, lavrou-se na casa da camara o auto de acclamação.

Foi assignado por 225 cidadãos, incluindo os membros da camara.

D'esses 225 signatarios, decorridos 72 annos, já falleceram 224, restando apenas vivo um, o nosso respeitabilissimo amigo sr. conego Manoel Marques Pereira Ribeiro, que conta hoje a bonita edade de 98 annos, e a quem cumprimentamos e abraçamos effusivamente.

Bandeira de infanteria 23

Com este titulo, e a proposito da ceremonia da benção da nova bandeira do regimento de infanteria 23, publicámos no *Conimbricense* de 31 de Março do corrente anno, um extenso artigo relativo á bandeira do celebre batalhão miguelista de caçadores n.º 8, benzida na Sé Cathedral d'esta cidade em 26 de Outubro de 1828; á do batalhão da guarda nacional benzida na mesma egreja em 4 de Abril de 1836; á do actual regimento de infanteria 23 benzida em Santa Cruz no dia 10 de Julho de 1886; e á nova bandeira de infanteria 23 que acaba de receber a benção da Sé Cathedral d'esta cidade, com o ritual catholico que a Ordenança prescreve para esta solemne cerimonia!

Hoje referir nos hemos muito resumidamente ás côres da bandeira portugueza.

Os nossos *pavilhões* ou *bandeiras* eram primitivamente todos brancos, e nelles assente as armas reaes ou diversos emblemas.

« O *pavilhão usado no descobrimento da America*, era branco com uma esphera de ouro rematada em uma cruz; outros traziam a esphera vermelha.

« O *pavilhão para converter a America*, tinha junto á parte superior da haste as armas reaes, no meio uma esphera de ouro com o zodiaco vermelho, ao pé d'ella S. Fr. Pedro Gonçalves Telmo com uma cruz na mão, e todo o campo branco.

« O *pavilhão de guerra* era branco com um escudo no meio com quatro quadrados de vermelho. »

Um manuscripto feito em 1669 e existente na bibliotheca do palacio da Ajuda, manuscripto onde vem as *insignias dos pendões militares*, apresenta o portuguez com a côr verde e no centro as armas de Portugal.

O estandarte que D. Sebastião levou para a Africa era de damasco carmezim, aberto em duas pontas, e orlado de franja de prata, tendo de um lado bordada a ouro a imagem de Christo crucificado, e do outro lado as armas de Portugal com a corôa fechada ou diadema imperial.

Antes das côrtes de 1821 a bandeira portugueza era branca com as armas reaes no centro.

Nessas côrtes propôz um deputado que o laço nacional fosse verde salsa e amarello côr de ouro, sendo afinal approvado que tanto no laço nacional como na bandeira portugueza ficassem de então por diante adoptadas as côres azul e branca, empregadas no escudo de el-rei D. Affonso Henriques.

Com a quéda do systema constitucional em 1823, o laço azul e branco tornou se azul e encarnado, e a bandeira tornou a ser toda branca.

Findas as campanhas da liberdade, passou novamente a bandeira portugueza a ser bi-partida verticalmente em branco e azul, ficando o azul junto da haste, e as armas reaes collocadas ao centro das bandeiras, metade sobre cada uma das côres. As armas são circumdadas por duas palmas que cruzam inferiormente. Na parte inferior das armas tem as bandeiras uma fita branca em que se vê o numero do regimento. Em cada angulo da bandeira tem uma corôa fechada, tendo pela parte inferior, enleiadas, as iniciaes do nome do reinante. O laço ou gravata de seda com cordões que tem a parte superior da haste da bandeira, é azul e branco. Quando os corpos tinham côres diversas nas golas e canhões, as côres do laço e dos cordões eram as mesmas dos vivos da gola e canhões do regimento a que pertencia a bandeira.

O dia 8 de Maio de 1835 e a inauguração dos retratos de D. Pedro IV e D. Maria II na sala dos capellos

Entre outras demonstrações que houve em Coimbra, no dia 8 de Maio de 1835, para festejar o primeiro anniversario da entrada do exercito libertador nesta cidade, foi uma d'ellas a solemne inauguração dos retratos de D. Pedro IV e de Maria II, na sala grande dos actos da Universidade.

Os retratos foram feitos por João Baptista Ribeiro, do Porto, o qual, antes da inauguração, escreveu a seguinte descripção d'elles:

Explicação ácerca dos retratos do senhor D. Pedro IV, e da senhora D. Maria II, feitos por João Baptista Ribeiro para a Universidade de Coimbra.

« O senhor D. Pedro IV, devia ser retratado como rei portuguez com a physionomia propria do tempo em que foi rei: na impossibilidade porém de haver um retrato fiel d'aquelle soberano como Pedro IV, (ao qual perguntei na cidade do Porto em 1832, se por ventura teria sido semelhante o retrato gravado em Londres, que está á frente da Carta Constitucional, ou se havia algum outro que fôsse fiel, e S. M. I. me asseverou, que lhe não tinham feito retrato algum bem parecido, á excepção do que eu acabava de lhe fazer; isto mesmo disse tambem á senhora D. Maria II, e a S. M. a Imperatriz no *atheneu D. Pedro*, onde estava o mencionado retrato), adoptei a composição mixta, que foge dos anachronismos e patenteia, a seu modo, a verdade; preferi o fiel retrato do heroe do cerco do Porto, dando a Carta Constitucional, abdicando duas corôas, e deixando cahir o manto real, que já occupa toda a base do quadro e se estende em todas as direcções, para fazer sentir a ideia de que se deriva d'aquelle acto o uso da soberania nacional; e então o senhor D. Pedro IV ostenta-se rei homem, fardado de general em chefe do exercito libertador, com as bandas de grão mestre das tres ordens militares, caracteristico indisputavel de imperante portuguez. A scena do quadro é toda aerea em horisonte ideal, e a luz do quadro já participa da celeste. Dest'arte tentei evitar anachronismos de logar, tempo e acção, e o quadro recorda os feitos pasmosos do seu heroe.

S. M. F. a senhora D. Maria II segura com a mão direita a Carta Constitucional da monarchia portugueza, que se mostra nivelada em altura com a corôa real, que serve de sustentaculo ao sceptro: a mão esquerda da rainha fidelissima posta sobre o peito exprime a convicção intima d'estas verdades, affiançadas ainda na expressão de cordealidade e interessante alegria, que anima o magestoso semblante.

« O modo de trajar e o penteado em cabello, que alli se vê, foi-me expressamente ordenado pela rainha, quando lhe perguntei como queria ser retratada para a Universidade de Coimbra: resolução esta para que foi ouvido seu augusto pae, e a imperatriz Amelia, estando presente a excellentissima senhora marqueza de Ficalho, camareira mór.

Porto, 27 de Março de 1835 — *João Baptista Ribeiro.* »

Tambem o *Diario do Porto*, no seu n.º 59, de 1 de Abril de 1835, publicou a seguinte descripção dos retratos:

« Sua Magestade está vestido de marechal general do exercito portuguez, em grande uniforme, de calção e meia. A acção é a do momento de outorgar a Carta Constitucional da monarchia portugueza, que apresenta com o braço direito estendido.

« Nas suas decorações que as do grão mestrado das tres ordens militares. O manto real está prendido todo do hombro direito, parece quasi a cahir do hombro esquerdo, para fazer sentir a ideia philosophica do effeito, que se deriva d'aquelle acto, no qual a soberania nacional voluntariamente se despossa das prerogativas que seus predecessores gozavam no exercicio absoluto de seus direitos. O manto é de uma extensão ordinaria, e dimensão mais que ordinaria, e abrange toda a base geral do quadro em todas as direcções, como symbolo de que a beneficia influencia de semelhante acto recahe em toda a parte, e em todas as direcções da monarchia, aonde chegarem os effeitos da Carta, liberal e espontaneamente dada por uma inimitavel e generosa magnanimidade.

« O retrato de S. M. F. a Senhora D. Maria II é egualmente copiado do natural, desde quando se dignou visitar a esta cidade. Está vestida de setim branco liso; tem o manto real, e unicamente as insignias de grã-mestra das ordens de Christo, Aviz e Santhiago. Junto de uma mesa coberta de veludo, segura com a mão direita a Carta Constitucional, que se mostra nivelada na altura com a corôa real, que está pousada sobre uma almofada; o sceptro está entre a corôa e a Carta, formando assim um grupo symbolico a identificação das prerogativas da soberania com as vantagens da constituição. »

Chegado o dia 8 de Maio de 1835, reuniu-se na sala grande dos actos o corpo docente da Universidade e um brilhante concurso de espectadores.

Por essa occasião recitou um discurso allusivo ao acto solemne que se celebrava, o professor de rhetorica e poetica no Real Collegio das Artes, sr. padre Antonio Cardoso Borges de Figueiredo.

como a casa não satisfizesse e não fosse possivel encontrar outra em melhores condições, fechou de novo o *Gymnasio* até Outubro de 1890, em que se arrendou uma casa na rua Velha.

Ahi teve uma existencia mais desafogada e duradoura, conservando se até 1895, em que passou para a Estrada da Beira, installando-se num predio que fôra construido de proposito. Em fins de 1903 terminou o *Gymnasio de Coimbra*, organisando se nova sociedade com o titulo de *Gymnasio Club*, como referiremos em devido tempo.

Os estatutos do *Gymnasio de Coimbra* foram approvados em assembleia geral de 30 de Março de 1884. Foram mais tarde reformados e a sua reforma votada em assembleia geral de 30 de Dezembro de 1891, sendo o alvará de approvação de 6 de Abril de 1893.

Os fins do *Gymnasio de Coimbra*, segundo o art. 1.º dos seus estatutos, eram o estudo e pratica dos exercicios gymnasticos adequados ao desenvolvimento e educação physica dos associados, a esgrima, a natação, a equitação, os passeios a pé e de velocipede, os saraus, etc., sob a inspecção medica indispensavel; proporcionar aos socios quaesquer outros passatempos inoffensivos, taes como o jogo de bilhar, vasa e todos os permittidos por lei.

O *Gymnasio de Coimbra* além de ter ministrado sempre a gymnastica elementar, como está fazendo egualmente o *Gymnasio-Club*, promoveu e tomou parte em alguns saraus em Coimbra, Figueira da Foz e Porto, sendo alguns d'esses saraus em favor do seu cofre, mas a maior parte em favor de varias corporações.

234

Club Eleitoral Republicano Leonel Tavares

1883

Como dissemos quando tratámos do *Centro eleitoral democratico republicano de Coimbra*, os srs. drs. Augusto Rocha e José Falcão, tiveram em 1883 uma pequena desintelligencia com os restantes membros do directorio d'este centro, despedindo-se d'elle e indo fundar o *Club eleitoral republicano Leonel Tavares*, que teve pouca duração, pois se fundiu com o primeiro logo em 23 de Janeiro de 1884, como se póde ver pelo seguinte documento, cujo original possuimos:

« Os abaixo assignados, dr. José Falcão, dr. Augusto Rocha, dr. Eduardo Augusto Vieira, representantes do *Club Eleitoral Republicano Leonel Tavares*, e Antonio Augusto Gonçalves, Joaquim José Rodrigues de Sousa, e Manoel Augusto Rodrigues da Silva, representantes do *Centro Eleitoral Democratico Republicano de Coimbra*, com séde tambem nesta cidade, achando-se reunidos no dia vinte e tres de Fevereiro do anno corrente em casa do dr. Augusto Rocha, rua Fernandes Thomaz, 64, tendo declarado reciprocamente acharem-se munidos dos poderes necessarios para tratar da fusão das supramencionadas aggremiações, constituiram-se em sessão sob a presidencia do mais velho o dr. José Falcão, e escolheram para secretario o mais novo, Manoel Augusto Rodrigues da Silva. Depois os supraditos representantes, em seguida a uma discussão preliminar, concordaram em que era mais conveniente para os interesses democraticos e da propaganda republicana, fundir as duas aggremiações sob a denominação do *Centro Eleitoral Democratico Republicano de Coimbra*, em homenagem á antiguidade d'este centro. O que sendo approvado reciprocamente, se resolveu fosse communicado ás assembleias geraes das respectivas aggremiações, para receber a necessaria sancção, devendo no caso de ser approvada esta resolução, combinar-se dia para uma reunião geral e commum, e se proceder ao acto eleitoral com os aggremiados de ambas as procedencias.

Coimbra, 23 de Fevereiro de 1884. — Os representantes do *Club Eleitoral Republicano Leonel Tavares*, dr. *José Falcão*, *Augusto Rocha*, *Eduardo da Silva Vieira*. — Os representantes do *Centro Eleitoral Democratico Republicano*, — *A. Augusto Gonçalves*, *Joaquim José Rodrigues de Sousa*, *Manoel Augusto Rodrigues da Silva*. »

235

Atheneu Commercial Academico Conimbricense

1884

Em homenagem ao benemerito portuguez Luiz de Quilinan, tomaram dois mancebos d'esta cidade, os srs. Manoel José Pereira Junior e Antonio da Cruz Ferrão, em Janeiro de 1884, a iniciativa de crear um *Atheneu Commercial e Academico Conimbricense*, tendo por fim administrar a instrucção aos seus associados e estabelecer uma aula de instrucção primaria para os filhos, irmãos e parentes dos socios e mais creanças pobres.

A aula de instrucção primaria começou a funccionar em 4 de Fevereiro d'esse anno, sendo as lições diarias das 3 ás 6 da tarde. O local onde funccionavam as aulas, sendo egualmente a séde da sociedade, era nas Portas de Santa Margarida, n.º 8.

Apesar de começar a funccionar a aula immediatamente, é certo que só no dia 20 do mencionado mez e anno se reuniu a associação em assembleia geral para eleger os membros que haviam de compôr os corpos gerentes da mesma instituição.

Presidiu a essa assembleia o sr. Manoel José Pereira Junior, tendo por secretarios os srs. Antonio da Cruz Ferreira e Francisco Rodrigues do Valle.

Depois do discurso do presidente, que fallou largamente sobre os proveitosos fins d'esta sociedade, recitou uma poesia a elles dedicada o sr. Francisco Rodrigues do Valle.

Em seguida fallaram sobre o mesmo assumpto os srs. Francisco Gonçalves d'Oliveira Salvador, Manoel Eduardo Pessoa e Alfredo Pessoa, sendo resolvido approvar os estatutos e eleger os membros para tomarem a seu cargo a gerencia da sociedade, que ficou assim constituida:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, o socio iniciador Manoel José Pereira Junior; *vice presidente*, Fortunato dos Santos Nogueira Lobo; *1.º secretario*, Alberto Augusto da Fonseca; *2.º secretario*, Antonio Augusto Falcão Todi.

DIRECÇÃO

Presidente, o socio iniciador Antonio da Cruz Ferrão; *vice presidente*, Henrique Ferreira Barbedo Vieira; *1.º secretario*, Francisco Rodrigues do Valle; *2.º secretario*, José Victorino Parada da Silva Leitão; *1.º vice-secretario*, Abilio Antonio Pinto; *2.º vice-secretario*, Manoel Eduardo Pessoa; *thesoureiro*, Bernardino José Pereira de Carvalho.

Esta sociedade teve muito pouca duração.

(Continua).

NOTICIARIO

Sagrado Viatico — Realisa-se no domingo, 13 do corrente, com o costumado esplendor, a procissão do Senhor aos entrevados da freguezia de S. Bartholomeu. A procissão sahirá da egreja ás 7 horas da manhã e percorrerá o seguinte itenerario: —Ruas do Cego, Ferreira Borges, Corpo de Deus, Visconde da Luz e do Corvo, largo da Fornalhinha e Marachas, rua da Galla, Paço do Conde, rua das Solas, Ameias, rua das Azeiteiras e Praça do Commercio.

— Como noticiámos, realisou-se no domingo a procissão do Senhor aos entrevados da freguezia de Santa Cruz, sendo ministrado o Senhor a seis entrevados pobres, que foram contemplados com a esmola de 1$000 réis, além de uma senha offerecida pela Conferencia de S. Vicente de Paula, para receberem pão, bacalhau e 300 réis.

— O Sagrado Viatico tambem foi ministrado aos recolhidos do Asylo de Mendicidade, que tinham enfeitado as dependencias do Asylo, com plantas e flôres.

O estabelecimento foi franqueado ao publico, que reconheceu e admirou a sua limpeza esmerada.

A' visita da procissão, assistiram os srs. condes e viscondes do Ameal, e outros membros da sua familia.

— Na freguezia da Sé Cathedral, tambem se ministrou no referido dia o Sagrado Viatico aos pobres entrevados.

Nova associação — Reuniu-se hontem na sala do Centro eleitoral republicano, a classe dos serralheiros d'esta cidade, resolvendo crear em Coimbra uma associação de classe, ficando nomeada a commissão administrativa.

A Vossa Creancinha.

Está a vossa creança fraca, pallida e anemica, languida e aborrecida, sem appetite, ou interesse em nada? Não se desenvolve? Causam-lhe os dentes dôres, noites sem socego, e tormentos nos intestinos? É a vossa creança rachitica? Escrofulosa? Apoquentada por bronchite, má tosse ou constipação, coqueluche, "croup"? Sujeita a doenças de pelle? Não readquiriu forças a vossa creança depois das bexigas, influenza ou outra doença?

Rua Monte Bello, 93,
Foz do Douro.

"Meu filho Manoel de 2 annos de edade, era uma creança extremamente fraquinha e quasi sempre apoquentado por uma bronchite que o definhava, tirando-lhe o desenvolvimento proprio de sua edade e fazendo-me recear a perda d'aquelle filho.

Depois que me pozeram ao facto dos brilhantes resultados operados com o uso da Emulsão de Scott, principiei a ministrar-lh'a, obtendo depois dos primeiros frascos um resultado tão satisfactorio, que hoje é robusto e bem proporcionado como se vê da photographia inclusa."

FRANCISCO PINTO DE CARVALHO, Jr.

A robustez vem sempre com o uso da Emulsão de Scott de Oleo puro de figado de bacalhau norueguez com hypophosphitos de cal e soda. Facil de tomar, é digerida sem difficuldade, por mais fraco que o estomago seja.

Só o Processo de Scott consegue isto, outras Emulsões causam desarranjos.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca—o homem do peixe—que significa o processo Scott.

Uma amostra de prova será enviada a quem a peça aos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto, acompanhando 200 reis em sellos de correio para franquia e mencionando este jornal.

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, o preço da Emulsão de Scott continua a ser o mesmo de antes, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

Kermesses — Como noticiámos, teve principio no sabbado a *kermesse* em favor da maternidade e promovida pela commissão de beneficencia do 4.º anno medico.

A quantidade de valiosas prendas, e a elegancia dos pavilhões, artisticamente construidos, contribuiram para o bom exito d'essa brilhante festa, que, no sabbado e domingo produziu receita superior a 600$000 réis.

A banda de infanteria 23, executou varias peças do seu reportorio nas noites de sabbado e domingo.

Produziu muito bom effeito a illuminação a acetylene, feita pela casa Ladeira & Filho d'esta cidade.

— Continuou tambem no sabbado, domingo, hontem e hoje a *kermesse* promovida por um grupo de socios da Associação dos Artistas.

No domingo e hontem, a banda dos orphãos executou na sala d'esta collectividade algumas peças, com bastante agrado dos assistentes que a applaudiu com grandes salvas de palmas, que os pequenitos agradeciam jubilosos.

— A commissão, recebeu do seu presidente honorario, o sr. conde de Valenças, uma valiosa salva de prata para a sua *kermesse*.

Cooperativa de pão — Passa já de 600$000 réis a inscripção de acções para a constituição da sociedade, cujo nome nos serve de epigraphe e a qual se propõe baratear o pão, fabricando o por sua conta.

Benção da bandeira de infanteria 23 — As bandeiras dos regimentos foram sempre em todos os tempos e com todas as fórmas de governo, o symbolo representativo da patria e o emblema da sua honra e patriotismo.

São portanto justas e dignas de muito apreço todas as homenagens que se prestam ás bandeiras dos regimentos, muitas das quaes e por varias vezes guiaram nossos paes á victoria, e contribuiram para a gloria das armas portuguezas, desde os mais remotos tempos da monarchia até aos nossos dias.

Com a maxima pompa realisou-se hoje na Sé Cathedral a benção da bandeira do regimento de infanteria n.º 23, com séde nesta cidade, um dos corpos creados pela organisação de 30 de Outubro de 1884, e que representa pelo seu *numero* o valor dos soldados do antigo regimento de infanteria 23, creado pela organisação de 1808 e que tanto se distinguiu na lucta gigantesca contra os exercitos de Napoleão.

O regimento sahiu do quartel ás 10 e meia horas da manhã, subindo por Entre Muros e chegando á Sé ás 11 horas.

Depois da missa, que foi rezada pelo sr. conego Prudencio Quintino Garcia, foi benzida a nova bandeira, que depois de beijada pelo sr. coronel Arsenio Moreira, foi empunhada pelo sr. alferes Silva.

Em seguida subiu ao pulpito o capellão do regimento, o rev. sr. Joaquim Mendes de Figueiredo, que produziu uma allocução vehemente, energica, insuflando o amor patrio no coração de quantos o escutavam.

Pouco depois, o regimento formou no largo da Feira, sendo prestadas á nova bandeira as respectivas honras militares, descobrindo-se o publico por occasião da *continencia á bandeira*.

O regimento, em seguida, percorreu o itinerario que noticiámos, pendendo de quasi todas as janellas colgaduras de damasco, subindo ao ar grande numero de foguetes e sendo lançadas flôres, á sua passagem, pelas senhoras que assistiam ao desfilar do regimento.

Na Sé Velha e na rua da Sophia, algumas bandeiras portuguezas contendo flôres, eram nessa occasião desfraldadas, lançando as flôres sobre o regimento.

Depois de recolher o regimento ao quartel onde formou, e depois de lidos os principaes artigos do regulamento disciplinar, e da oração pronunciada pelo respectivo capellão, implorando a Divina Providencia, e rogando a Deus dê a cada soldado graça para que não seja prejuro, juraram todos ser fieis á bandeira, obedecer ás ordens dos superiores concernentes ao serviço, não abandonar o seu chefe, ainda nas occasiões mais perigosas, e verter com valor e brio, o sangue pela patria, pelo rei e pela constituição politica do paiz, defendendo-os dos inimigos internos ou externos.

— O quartel está hoje em exposição, vendo-se as casernas lindamente decoradas, sobresahindo d'entre todas a 1.ª do 3.º batalhão, ornamentada sob a direcção do sr. dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho.

— Na Sé compareceram todas as auctoridades civis e militares, a camara municipal, os reitores da Universidade e Lyceu, uma delegação da Associação Commercial, diversos professores da Universidade, muitas senhoras e immenso povo.

— Na praça 8 de Maio e nas janellas do hotel Central, os alumnos do Collegio Mondego saudaram com palmas a passagem do regimento.

— No largo da Feira e noutras ruas do percurso, foram levantados vivas ao regimento e ao exercito.

— A' noite illuminará o edificio da camara e o quartel.

— Na parada do quartel tocará a banda de infanteria 23 das 7 ás 10 horas da noite.

Exame de licenciado — Realisou-se hoje na Universidade o acto de licenciado em direito do sr. José Belleza dos Santos.

Morte repentina — No domingo falleceu repentinamente o sr. Roque José dos Reis, que exercia a profissão de serralheiro.

Festa da Senhora da Maternidade — No domingo effectuou se com toda a solemnidade, na egreja do Carmo, a festa da Senhora da Maternidade, Padroeira da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia.

A imagem da Senhora da Maternidade foi mandada fazer pelo dr. Francisco Antonio Duarte da Fonseca Montanha Oliveira e Silva, lente de prima de Leis, vice-reitor da Universidade e antigo ministro da Ordem Terceira.

A primeira vez que sahiu o andor com a imagem da Senhora da Maternidade, foi na procissão da Cinza do anno de 1816, sendo ministro da Ordem Terceira o dr. José Fernandes Alvares Fortuna.

Foi com esta procissão que, depois de 31 annos, regressou a irmandade da Ordem Terceira, da egreja da Sé Velha para a sua capella, junto do convento de S. Francisco, além da ponte.

A questão dos tabacos — Houve tres propostas: dos srs. Mahony & Amaral, de Lisboa, offerecendo a renda annual de 6:001 contos; do sr. José Zagallo Ilharco, do Porto, offerecendo 6:010 contos; e da Companhia Portugueza de Phosphoros, offerecendo 6:520 contos.

A Companhia dos Tabacos enviou um officio declarando que aguarda a opportunidade para usar do direito de opção que lhe é garantido pelo contracto ainda vigente, caso assim lhe convenha.

O governo resolveu acceitar a proposta da Companhia dos Phosphoros e officiar á Companhia dos Tabacos notificando lhe essa resolução, e marcando-lhe o praso até o dia 1 de Junho para ella decidir se deseja ou não usar do direito de opção.

Corre que a Companhia dos Tabacos tenciona recorrer da resolução do governo para os tribunaes, fundando-se em que a Companhia dos Phosphoros carece de qualidade juridica para ser adjudicataria do monopolio.

Diz-se tambem que a Companhia dos Phosphoros, se a Companhia dos Tabacos usar do direito de opção, protestará, porque opção, em egualdade de circumstancia, é apenas preferencia que não póde existir, visto a Companhia dos Tabacos não ter concorrido.

Diz-se que o grupo francez da Companhia dos Tabacos não quer a opção, preferindo a liquidação.

Associação Commercial — Organisada muito em segredo por um grupo de socios d'esta collectividade, realisou se hoje no salão d'esta associação, uma homenagem devéras eloquente ao conceituado negociante d'esta praça e presidente d'aquella aggremiação, o nosso presado amigo sr. Francisco Villaça da Fonseca, sendo descerrado o seu retrato e produzidos varios discursos por alguns socios, enaltecendo o seu caracter e a sua dedicação.

Em seguida, foi servido um copo d'agua, sendo levantados brindes.

« O Mundo » — Não recebemos ha dois dias este nosso collega da capital, prova evidente de que não poude ser expedido para o correio. Os numeros para a venda avulsa têm sido apprehendidos em todas as estações, chegando a ser tirados pela policia das mãos das pessoas que os poderam obter, como succedeu hontem na estação da Amieira, com uma distincta professora da Figueira da Foz, a quem foi brutalmente arrancado das mãos o exemplar que tinha adquirido, sendo ameaçada com prisão pelo facto de protestar contra o abuso e grosseria da policia.

Mas o *melhor da passagem*, é que o *Mundo* sempre que é apprehendido com o fim de impedir o publico de lêr determinado artigo ou noticia, é quando mais lido e procurado é, como hontem aconteceu, sendo conhecidos pela leitura do *Mundo*, e a proposito do que succedera na Praça do Campo Pequeno, factos que a leitura de outros jornaes não deixava bem perceber.

Mas o governo e a policia assim o querem, assim o tenham!

Festas da Rainha Santa — Está organisada em Santa Clara a commissão para se encarregar dos festejos a fazer por occasião da festividade á Rainha Santa, ficando assim constituida: —Padre José Augusto Affonso, Joaquim Monteiro de Carvalho, João Antonio de Mattos, José da Costa Leite Braga e Manoel Gonçalves de Campos.

Novas bandeiras — Está sendo feita uma nova bandeira para os orphãos da Santa Casa da Misericordia se apresentarem na festa escolar de Maio.

Em todas as escolas de instrucção se estão a fazer as respectivas bandeiras, algumas bordadas pelas professoras.

Fallecimento — Falleceu hoje nesta cidade, depois de prolongados e dolorosos soffrimentos, a sr.ª D. Anna Alexandrina Teixeira Fazenda Viegas, irmã da sr.ª D. Maria Thereza Fazenda Viegas Lucas, e dos srs. dr. Agostinho Fazenda Viegas e tenente coronel Adriano de Figueiredo Fazenda Viegas, cunhada do considerado negociante d'esta cidade, o sr. Francisco Rodrigues da Cunha Lucas e tia por affinidade do sr. conselheiro Abel Andrade.

A toda a familia enluctada enviamos a expressão sincera do nosso pezar.

Transcripções — Os nossos estimados collegas *Echo da India*, de Margão, *A Nação*, de Lisboa, e a *Voz da Justiça*, da Figueira, dignaram se transcrever do *Conimbricense* os artigos — *Mudança de taboleta*, — *25 de Abril de 1828*, — e *Monumento a Manoel Fernandes Thomaz*, — fineza que muito lhes agradecemos.

Congresso do clero — A' noticia que publicámos no numero anterior, com relação ao 2.º congresso do clero, que se ha de reunir em Coimbra, temos a addiccionar as seguintes informações:

A commissão diocesana de Coimbra ficou assim constituida: presidente, conego professor José Duarte Dias d'Andrade; vice presidente, conego professor João Evangelista de Lima Vidal; vogaes, padre Augusto do Amaral, reitor da Sé (thesoureiro); padre José Correia Marques Castanheira, parocho de S. Christovão (secretario); e padre Francisco A. da Rocha Santos, parocho de S. Bartholomeu.

A commissão iniciou já os seus trabalhos, mas para a continuação d'elles é indispensavel que se organisem as commissões diocesanas nos bispados, onde ainda o não estejam, e que a esta sejam communicados os nomes dos presidentes de todas as outras.

Theatro Principe Real — Como annunciámos é nos proximos dias 16, 17 e 18, que vamos ter neste theatro 3 optimas recitas pela primeira companhia dramatica portugueza, pelas quaes ha um enorme e justificado enthusiasmo.

Na 3.ª recita não se representará o *Frei Luiz de Sousa*, mas sim *As Sabichonas*, obra de immenso valor, de Molière, e a peça em 1 acto *Festa da actriz*, em que a grande artista Angela Pinto tem a sua mais notavel creação.

A empreza fez bem em exigir esta troca de espectaculo, porquanto *O Frei Luiz* sendo, é certo, um dos melhores dramas que conhecemos, está no emtanto muitissimo visto pelo publico de Coimbra.

Os espectaculos serão pois: — *A Duvida* — *Os Velhos* — *As Sabichonas* — e *Festa da actriz*.

A assignatura continua aberta até ao dia 13, ás 6 horas da tarde.

Despachos de instrucção — Foi provido temporariamente na escola de Santa Clara o sr. Carlos Abreu, e na escola de Ceira a sr.ª D. Maria Ladeira.

Coimbra-Club — Não se reuniu hontem, por falta de numero, a assembleia geral d'esta collectividade, sendo novamente convocada para hoje, ás 8 horas da noite.

Desastres — Hoje de manhã, pelas 7 horas, quando os trabalhadores encarregados do desvio da linha na estação A dos caminhos de ferro, para a ligação com a de Arganil, removiam uma porção de pedras numa padiola, uma d'ellas desiquilibrou se e cahiu sobre um artelho do trabalhador Joaquim Duarte, que ficou bastante ferido.

Feito o primeiro curativo pelo chefe de secção de via e obras, sr. Alberto Correia, foi o ferido removido em maca para o hospital, onde ficou em tratamento.

— Quando hoje descia a ladeira em frente do Lyceu um carro americano, um outro que atraz d'este seguia sem muares atreladas, esbarrou com aquelle, rebentando lhe a plataforma com a lança, ferindo alguns academicos e um militar, levemente.

Um outro academico, que precipitadamente saltou abaixo do carro, torceu um pé e ficou bastante ferido numa perna.

Algumas senhoras que iam no carro abalroado, perderam os sentidos, não soffrendo mais do que o susto.

Leilão judicial — Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio judicial que publicamos no logar competente, devendo accrescentar se que tambem se arrenda a loja onde esteve o estabelecimento do sr. José Augusto Maia.

Sino roubado — Numa das ultimas noites foi roubado o sino do hospital da Misericordia de Montemór o-Velho, tendo os gatunos deixado no seu logar o seguinte escripto: — *Não foi roubado, foi para compôr.*

Hontem, porém, appareceu em Coimbra um homem a vender bronze, que a policia suppõe ser do sino roubado e a quem prendeu, não conseguindo ainda obter do homem a confissão do crime.

Sociedade dos Banhos de Luso — Publicamos em seguida a estatistica da agua vendida e dos banhos tomados no mez de Abril findo:

Agua

Vendida a particulares, litros	1:352
» a depositos das provincias	3:269
Vendida a depositos de Lisboa	2:045
Garrafões de 5 litros	217
» de 10 »	54
» de 15 »	11
» de 20 »	3
Garrafas cheias	120
Caixotes	3

Banhos

De lavagem de 1.ª classe	10
De » de 2.ª »	2
Toalhas alugadas	1
Copos vendidos	1

Annexo

Banhos de piscina	31
» de douche	4
» de lavagem	1
» aquecidos com o calorifero	7
Lençoes turcos, alugados	28
» lizos, »	3
Fatos de banho, »	27

As GOTAS CONCENTRADAS de
FERRO BRAVAIS
são o remedio mais efficaz
Contra ANEMIA, CHLOROSE, etc.
Em todas Pharm.as e Drog.as. Deposito: 130, rue Lafayette, Paris

ANNUNCIOS

†

D. Anna Alexandrina Teixeira Fazenda Viegas

FALLECEU

A familia da saudosa extincta participa ás pessoas das suas relações e amizade o seu fallecimento, e que o seu funeral se realisa amanhã 9 do corrente pelas 2 1/2 horas da tarde.

Vende se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

A CONSTRUCTORA

FABRICA DE LADRILHOS

Estrada da Beira — COIMBRA

Grande deposito de materiaes de construcção. Louças sanitarias. Canalisações para agua e gaz. Gazometros para acetylene. Camas de ferro, bancos, mesas e cadeiras para jardim. Fogões para cok e lenha. Incandescencia, mangas, chaminés de mika e vidro, bicos completos; preços sem competencia. Reparações em edificios, officinas de carpinteria, marcenaria, ferreiro e funileiro. Cimento inglez, garantido. Importações directas do estrangeiro.

PIANO em bom uso por 100$000 réis.

PAPELARIA BORGES

COIMBRA

Arrendamento ou venda

22 ARRENDA SE ou vende-se uma propriedade na Arregaça, perto da Fonte do Castanheiro, que tem muitas arvores de fructo, agua com abundancia, boas casas de habitação, telheiro e tres predios pequenos annexos.

Para informações, Antonino da Costa Pessoa, Mercearia do sr. Alvaro Esteves Castanheira — Largo do Principe D. Carlos.

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

21 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

CRIADA

20 PRECISA-SE de meia edade, para todo o serviço de casa, menos cosinha. Exigem-se boas referencias.

Nesta redacção se diz.

ATTENÇÃO

19 VENDEM-SE carroças pequenas e grandes, proprias para mercearia, e fogões de fogo circular em todos os tamanhos. — Preços commodos.

Quem pretender dirija-se a Francisco Nogueira Secco, no terreiro da Erva — Coimbra.

AVISO

18 AS PESSOAS que desejem comprar contadores d'agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **Incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

Tribunal do Commercio de Coimbra

(2.º annuncio)

16 NO dia 13 de Maio proximo, por 11 horas da manhã, e no estabelecimento commercial pertencente ao fallido José Augusto Maia, situado nesta cidade na rua Eduardo Coelho (antiga rua dos Sapateiros, se hão de arrematar em hasta publica, em lotes, todos os bens alli existentes na loja n.os 27, 29 e 31, que não obtiveram lanço na primeira praça, que teve logar no dia 15 do corrente mez, os quaes comprehendem artigos de sola, cabedaes e respectivos utensilios e armação do estabelecimento, e vão ser arrematados por metade do valor em que se acham arrolados.

O que se annuncia para os fins e effeitos legaes.

Coimbra, 30 de Abril de 1906.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
Ribeiro de Campos.

O escrivão,
Alfredo da Costa A. Campos.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

1877 — LISBOA

Capital 1.200:000$000 — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

[illegible]

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

PAPEL DE JORNAES

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

Venda de propriedade

12 VENDE-SE uma morada de casas com loja, tres andares e aguas furtadas, com os n.os de policia para a rua do Corvo, 62 e 64, e Largo do Poço, 12, 13, 14 e 15. Quem a pretender queira dirigir a sua proposta ao sr. Miguel José da Costa Braga, rua do Visconde da Luz — até ao dia 15 de Maio.

TUBOS, BOMBAS

de ferro para Agua, etc.

LADEIRA & FILHO

COIMBRA

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

10 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6

(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 446:809$340

5 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

CASA

4 VENDE-se uma livre allodial na rua de Fernandes Thomaz, com os n.os de policia 10, 12 e 14. Compõe-se de dois andares, loja, lojão e agua-furtada.

Dá esclarecimentos Manoel Martins Ribeiro, rua do Visconde da Luz, n.º 77 — Coimbra.

Aguas thermaes de Luso

3 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador*, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO.... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

NUMERO 6:097 — SABBADO 12 DE MAIO DE 1906 — 59.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Os acutilamentos de Lisboa

As brutalidades da policia na estação do Rocio em Lisboa, por occasião da chegada do sr. conselheiro Bernardino Machado, tem feito recordar os despotismos das auctoridades durante o governo de D. Miguel e as violencias praticadas na época do governo do conde de Thomar, custando a acreditar como na actualidade, haja quem se atreva a repetir as mesmas scenas.

Vê-se que se vivia numa illusão, e pelos factos que acabam de praticar-se fica demonstrado que ha sempre tyrannetes promptos a reproduzir as selvagerias e barbaridades de outras épocas.

Haja o ensejo, que alli apparece logo em scena, essa segunda edição dos antigos capitães móres, com toda a sua acção arbitraria e despotica.

Os maiores inimigos que têm as instituições são os governos e as suas auctoridades, que em logar de se lembrarem de que lhes cumpre pelos seus actos adquirir a estima publica, pelo contrario fazem com o seu procedimento irritar os cidadãos aggravados e offendidos.

E a razão é clara. O publico vê que as auctoridades são delegadas dos ministros, e por isso a estes torna responsavel pelas violencias que ellas praticam.

A indifferença com que em regra são ouvidas as queixas dos cidadãos dá a estes todo o direito de lhes lançar a culpa do que com o seu consentimento se pratica.

Que importa dizer-se que estamos em um systema liberal, se o publico está sujeito a toda a qualidade de exorbitancias, vexames e violencias?

O JOGO

O nosso estimado collega *A Folha de Loulé,* tambem no seu ultimo numero se dirige ás auctoridades locaes pedindo providencias contra o terrivel cancro social, o jogo. Diz o nosso collega:

«As queixas que temos recebido de varios chefes de familia leva nos a tratar d'este melindroso assumpto porque, dizem elles, é raro o dia que não têem conhecimento de que seus filhos passam as horas que deviam aproveitar em entretenimentos que lhes desse o quer que fosse de moral e hygienico, mettidos em antros onde o vicio avassala todas as consciencias e a podridão abunda.»

Em Coimbra ha muito que a imprensa local pede providencias no sentido da repressão do jogo, mas as auctoridades conservam-se indifferentes ás suas reclamações, tendo egualmente sido surdas ás queixas que dois respeitaveis chefes de familia, residentes nesta cidade, foram pessoalmente apresentar á respectiva auctoridade policial.

Joga-se por ahi em muitas casas destinadas exclusivamente para esse fim, joga-se em varios cafés, e joga se em algumas associações, que foram creadas com louvaveis intenções e com o fim de serem uteis aos socios e suas familias, mas que estão quasi reduzidas a simples casas de jogo, conservando-se abertas toda a noite, e d'onde os frequentadores retiram para suas casas ou de suas familias, a altas horas da madrugada.

Das perdas no jogo seguem-se para os empregados publicos, negociantes, empregados do commercio e artistas, dividas avultadissimas que contrahem, collocando-os em situações por vezes bem compromettedoras; e para os academicos os mesmos prejuisos, e como consequencia das noites empregadas em tão detestavel vicio, a nenhuma applicação e aproveitamento nos seus estudos, que sendo o unico fim para que os paes os mandam para esta cidade, ou com elles estão fazendo penosos sacrificios, é exactamente aquillo de que menos se occupam.

Avaliamos bem quanto a missão da auctoridade é difficil, no caso de querer extinguir ou pelo menos diminuir e difficultar o jogo, (prohibido ou não, porque da fórma como hoje por ahi se está jogando, quasi se não distingue já o jogo licito do prohibido, tal o preço e as condições), porém mais gloria caberia á auctoridade, se quizesse e soubesse cumprir tão espinhosa missão.

ANTIGUALHAS

1845

«Dormis, senhora, emquanto os vossos subditos gemem. Pois os seus gemidos devem despertar-vos. Não vos fica mal esse somno da innocencia. Pensaes que todos somos felizes: — estaes enganada.

Oh! se a rainha o soubesse! — Senhora! Esta exclamação popular, geral, exprime um sentimento de amor, e a confiança, a esperança, que o povo tem em vós. Não a desmintaes. A providencia sobre a terra sois vós.

Investida do poder moderador, cumpre-vos remediar os nossos males; instruimos uma queixa contra os vossos ministros: damos por testemunhas o paiz inteiro.

Não nos dirigimos a elles, nem por elles, porque os nossos clamores têm sido infructuosos. E' uma appellação do seu indeferimento — fomos aggravados, pedimos reparação.

E pedimol-a a quem nol-a póde dar. Se vos não entregasseis aos vossos ministros, de que serviria a magestade de que estaes cercada? O vosso poder seria nenhum, ou inutil; a monarchia teria todos os inconvenientes da republica sem nenhuma das suas vantagens.

Senhora! Chegou o *casus fæderis.* Tendes de um lado a nação inteira opprimida, e do outro seis ministros — uma nação pacifica, um povo que para vos collocar nesse eminente logar derramou o seu sangue, e que hoje o vê de novo derramado pelos agentes dos vossos ministros!

Senhora! O mal é grande, o remedio deve ser prompto. Salvae a nação que vos salvou a vós — pagae essa divida que é justa, e Deus abençoará os vossos dias, os de vosso esposo e de vossos filhos.

A lisonja dos aulicos perde os reis — a franqueza dos subditos é que os póde salvar.»

A RODRIGUES SAMPAIO.

SOMATOSE

Na convalescença.

THEOPHILO BRAGA

X

58. *Archivio di Tradizioni Popolari,* de Pitrè.
59. *Ensaios criticos,* por Manoel Pinheiro Chagas.
60. *Constituição da familia primitiva,* por Consiglieri Pedroso.
61. *O dragão dos Soares,* por Antonio de Faria.
62. *Revue des traditions populaires.*
63. *American Journal of Philology.*
64. *Os descobrimentos dos portuguezes e os de Colombo,* por Pinheiro Chagas.
65. *Theophilo Braga,* por J. A. Reis Damaso.
66. *Universo illustrado.* Revista.
67. *Le monde de l'esprit.* Revista franceza. Contém a traducção do n.º 65.
68. *Il Pungo della Domenica.* Revista de Milão.
69. *Revista de España.* Vol. 5.º.
70. *La Nuova Scienza.* Revista. Vol. 3.º.
71. *Academia.* Revista. Madrid.
72. *Balzac em Portugal,* por Silva Pinto.
73. *Bibliographia da Imprensa da Universidade,* por A. M. Seabra d'Albuquerque.
74. *Boletim de la Institucion de libre enseñanza.* Madrid. Vol. 3.º.
75. *Les littératures méridionales depuis dix ans,* pelo conde de Puymaigre.
76. *A Republica das letras.* Revista, por João Penha.

138 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Por seu turno *Genisio,* tambem nome d'um santo, em latim *Genisius, ii, iis,* — talvez désse *Gerizes* por *Genizes,* — *Ginzo* por *Geniso* e este por *Genisio,* — e *Giz,* contracção de *Genisiis,* pois não é provavel que o *giz* désse o nome a duas povoações nossas.

Esta freguezia já teve annexa a de *Villar Secco,* actualmente freguezia do concelho de *Vimioso.*

Villar Secco é pouco distante de *Cicouro* e está dizendo que demoram em região *secca, seccalina* ou *siccoria?!...*

Veja-se o topico supra — *Cicouro e Constantim.*

*

Esta parochia de *Genisio* comprehende tambem uma *quinta* — ou aldeia, sua *annexa,* chamada *Especiosa,* que já foi parochia independente e tomou o nome de *Especiosa villa,* — granja e quinta ou casa de campo de *Especioso,* antigo nome pessoal e nome d'um santo, etc.

Especiosa foi tambem nome de mulher, mas são raras, rarissimas em *Portugal* e fóra de *Portugal* as povoações que tomaram o nome das *mulheres,* porque outr'ora ellas não tinham a consideração que têem hoje.

Os tempos mudaram muito neste ponto.

As mulheres são hoje tão consideradas como os homens — *e mais ainda!* — graças á nossa religião santa que abertamente pugnou em favor d'ellas, pelo que chegou a denominar-se *religião das mulheres?!...*

*

5.ª — *Iffanes,* curioso especimen *d'arte nova.* — E' contracção de *Epiphaniis,* patronimico de *Epiphanius, ii* — *Epiphanio,* antigo nome pessoal e nome d'um santo, como *Epiphania.* (1)

Estes nomes pertencem á serie dos muitos que foram tirados d'*assumptos religiosos,* como *Deo Gratias,* — *Deus dedit,* o mesmo que *Deuladéu* (Deus a deu) — nome da heroina de *Monsão,* — e *Deodato,* o mesmo que *Adeodato (a Deo datus)* — dado por Deus — nomes tambem de santos, etc.

*

Junte-se *Ascencio* e *Assenço,* tambem nomes de santos, tirados da festa da *Ascensão,* em latim *Ascencio, onis;* — *Paschal* e *Paschoal,* tambem nomes de santos, tirados da festa da *Paschoa,* como *Epiphanio* e *Epiphania* supra foram tirados da festa da *Epiphania* ou dos *Reis.*

Natal e *Natalia,* tambem nomes de santos, foram tirados da festa do *Natal,* que deu tambem *Natalina, Natalalino,* — *Nataria* e *Nathalia* por *Natalia,* — *Natario* e *Nathalio* por *Natalio,* etc. (1)

Tambem a *quaresma* deu *Quaresma,* appellido, — e o *Natal* deu *Nascimento,* appellido tambem, — e *Nadaes,* povoação de *Rezende,* que tomou o nome de *Natalis,* e, fórma latina de *Natal* supra, nome d'um santo, etc.

Junte-se ainda *Ossanna* por *Hossanna,* nome d'uma santa, etc. tirado do latim *hossanna in excelsis,* da festa dos *Ramos.*

*

6.ª — *Malhadas.*

Do portuguez *malhada,* que tem muitas accepções, entre ellas a de *malhar pão.*

Cf. *Malha Pão,* seis povoações nossas, — e *Malhadancha,* o mesmo que *Malha ancha,* malhada ou eira grande, — congenere de *Mangancha,* por *Manga ancha,* casal, que tomou o nome de *Mangancha,* apodo ou appellido.

Junte-se *Lameirancha* — lameira ancha, — *Pedrancha* — pedra ancha, etc. povoações nossas.

A' mesma série de *Malhadas* pertencem ao todo mais de 150 povoações, entre ellas *Malhadoura, Malha Ferro, Malha Grillos, Malha Milho, Malhadaes, Malhadal* e *Malhadil* por *Malhadal.*

Os leitores não se espantem com a substituição de *Malhadil* por *Malhadal.* Encontra-se este diapasão em muitos nomes de povoações nossas. Taes são *Aroil* e *Aroal; Barril* por *Barral,* muitas povoações; *Cabanil* por *cabanal; Carril* e *Carral; Fétil* e *Fétal; Ouril* e *Oural; Outil* por *Outeiril* e *Outeiral; Ovil* e *Ovial; Touril, Taural* e *Toural,* etc.

Junte-se *Madail,* povoação nossa, pois talvez seja uma fórma de *Majadil,* fórma castelhana de *Malhadil.*

*

Malhada na Hespanha é *Majada,* que sôa *Magada,* quasi *Macada,* unde talvez *Macada* e *Maccada,* povoações nossas! Mas talvez que entre nós na edade media *Majada* se lêsse tambem *Maiada,* como *Penamajor* deu *Penamaior* e *Penamacór,* pois *Penamajor* em castelhano sôa *Penagor,* quasi *Penamacor.*

A Hespanha não tem *Majadal* nem *Majadil;* mas tem *Majada, Majadas* e *Majadillas* — entre nós *Malhada, Malhadas* e *Malhadinhas.*

Se tivera *Majadil,* podia lêr se entre nós na edade media *Magadil* e *Maiadil.* Por seu turno *Maiadil* talvez desse *Madail?!...* (1)

(1) Em trabalhos d'esta ordem *a bussola é o ouvido.*

(1) Cf. *Rosa e Rosalia,* nomes de santas, que deram *Rosalina, Rosalino (?...)* e *Rosaria,* fórma popular de *Rosalia.*

E' muito notavel em *Cambres* (Douro) a quinta da *Rosalia,* vulgo *Rosaria.*

(1) Note-se que antigamente em Portugal e na Hespanha em vez de *major* escrevia-se *mayor* — e em vez de *Majada, Majadas* e *Majadil* — escreveu-se *Mayada, Mayadas* e *Mayadil,* unde *Madail* por *Mayadil.*

Tambem na Hespanha *yá* e *já* deram *lhá,* unde *Majapão,* o mesmo que *Malha Pão* e *Malhapão,* quintas e povoações nossas.

A Hespanha tem muitas povoações com os nomes de *Maja, Majada, Majadas, Majo, Majones,* — *Malla,* que se lê *Malha, Malladas, Malladoiro,* (*Malhadoiro*), — *Mallo,* (*Malho*), — *Mallon* (*Malhou,* entre nós *Malhão*) — e *Mallona* em *Soria,* que se lê *Malhona* e deu *Malhôa,* appellido actual portuguez em *Lisboa,* etc.

77. *A Commissão portugueza da Exposição colombina*, por Joaquim de Araujo.
78. *Romanceiro da Madeira*, por Alvaro Rodrigues de Azevedo.
79. *Questões de arte e litteratura portugueza* por T. Braga. (Transcreve opiniões de A. de Serpa refutando-as).
80. *Annuario do Archivo Pittoresco*.
81. *Bibliotheca Corazzi*.
82. *Revue socialiste*, 3.º anno.
83. *Amadis von Gallien*, por Ludwig Braunfels.
84. Historia da musica portugueza (em allemão) por Plston de Waxel.
85. Um livro allemão de Karl von Reinhardstoettner, cujo titulo e data de impressão não recordo, e em que o auctor se occupa tambem do meu livrinho de versos — *Lira Intima*.
86. *Aspirações*, por D. Alice Moderno.
87. *Antonio Maria*, por Bordallo Pinheiro.
88. *Annuario das Tradições Portuguezas*.
89. *Era Nova*. Revista. Lisboa.
90. *A proposito da historia da litteratura portugueza*. Carta ao auctor por F. Adolfo Coelho. Porto 1872. 8.º.
91. *Rivista Scientifica*, de Morselli.
92. *Contemporaneo*. Revista litteraria. Lisboa.
93. *Victoria da republica*. Almanach de 1887.
94. *Almanach illustrado*, do mesmo anno.
95. *Ecos da Avenida*. Revista litteraria.
96. *Moderne Dichtung*. Revista allemã.
97. *Zeitscrift*, Revista allemã do dr. Grobe.
98. *As Farpas modernas*, por Gerio Vaz.
99. *Rassegna settimanale*, revista litteraria italiana.
100. *Juizos criticos da imprensa — sobre as obras de Theophilo Braga*. (Em appenso na segunda edição das *Folhas Verdes*).

Abril de 1906, Genova.

JOAQUIM DE ARAUJO.

Os pobres do "Conimbricense"

D'um nosso patricio e assignante, residente em Ribeirão Preto (Brazil) recebemos a quantia de [illegible] réis, sendo [illegible] réis para pagamento d'um anno da sua assignatura, e o resto para distribuir por pobres d'esta cidade.

Distribuimos essa quantia pela seguinte fórma:

Guiomar Clementina, muito velha e pobre, no becco da Amoreira, 500.

Maria da Conceição Oliveira, muito pobre e doente, na rua do Loureiro, 520.

Tambem outro nosso estimado patricio e amigo nos enviou a quantia de 1$000 réis para distribuirmos pelos pobres recommendados pelo *Conimbricense*, quantia que foi assim distribuida:

Rita Maria, demente, na rua das Parreiras, em Santa Clara, 500.

Maria Antonia, velha e muito pobre, no Arco do Ivo, 500.

Em nome dos pobres contemplados agradecemos aos nossos estimados patricios os seus actos de caridade.

Correspondencia de Lisboa

A campanha da Avenida — E' já picarescamente assim denominada a famosa *expedição ao Rocio*, a que deu causa (*deu* é um modo de fallar) a chegada a Lisboa do sr. conselheiro Bernardino Machado, deputado eleito pela maioria de Lisboa, mas que, em virtude das manigancias a que se presta a actual lei eleitoral, ainda *precisou* de votos do governo, na assembléa do Peral, para... ganhar a minoria! Não se sabe como o conta, mas o que é certo é que, ou antes, é que foi ou se arranjou a ser. Coisas da politica, em que eu não quero entrar. Dos lamentaveis successos em que a nossa policia praticou as costumadas *heroicidades* contra milhares de cidadãos que lhe pagam com *lingua de palmo* e que nem ás palmas tinham as mãos, não me occuparei eu, porque de sobejo conhecem os leitores d'esta despretenciosa carta, o que foram esses successos, de que toda a imprensa diaria não tem cessado de occupar-se, ao sabor da politica que cada jornal serve ou porque cada jornal é servido, para ser mais exacta a expressão. Se me refiro aqui ao que já lá vae é apenas para deixar frisado que qualquer das designações — *campanha da Avenida* ou *expedição ao Rocio*, é realmente bem achada e tem calhado deveras no animo de toda a gente que com as condescendencias e injustificadas violencias se indignou.

E adiante, que a penna recusa-se a proseguir em tal assumpto...

Coisas da politica — Cada dia que passa me radica mais no convencimento de que tenho andado perfeitamente em não querer pertencer a nenhum dos partidos em que se divide e sub divide a familia portugueza. A politica é uma coisa torpe e asquerosa em que não deve entrar quem se préze de ser limpo. Senão vejam isto, que neste preciso momento me salta aos olhos, no *Correio da Noite*:

« Conta o *Jornal de Vianna*, que o sr. João Monteverde da Cunha Lobo, digno official de fazenda que estava servindo na repartição de Vianna do Castello, fôra inesperadamente mandado recolher á sua repartição em Coimbra. Uma ideia feliz do sr. Queiroz Velloso, posta em pratica como agradecimento eleitoral! O sr. Cunha Lobo é adversario do actual governo e no liberrimo uso do seu direito votou contra os candidatos governamentaes nas ultimas eleições! Resultado: ordem de marcha para Coimbra! O sr. Queiroz Velloso, prometteu continuar. »

Não acaba aqui a transcripção nem a demonstração, pois ha ainda mais isto, que é onde está o *busilis*:

« Os seus correligionarios que lhe agradeçam, pois que *têem de ser mais tarde as victimas das proezas do illustrissimo cacique vianense!...* »

Quer dizer, o *Correio da Noite* não se peja de confessar que o seu partido praticará amanhã, se voltar a ser governo, actos indignos, como esse que verbera, contra os regeneradores!

Isto é a politica honesta e de brio que para ahi se apregôa todos os dias! E' o *fair como te fan* da Galliza, aperfeiçoado *ad usum galopinis*, para honra e gloria de quem tolera taes politicos, tal politica e tal imprensa!

Adiante ainda, que o assumpto tambem não é dos que cheiram bem...

As festas da cidade — Lavra grande azafama nos arraiaes do reclame pelas proximas *pomposas* festas promovidas pelo ainda pequeno Grande Club de Lisboa, *das faixas infantis sahido apenas*. Devem ser *frescas* essas festas — a que, indevidamente e erradamente, vêem associar-se os Fenianos do Porto.

Que quem quizer as goze — e não lhe ha de isso dar muito trabalho — porque eu, calculando antecipadamente o que ellas hão de vir a ser, faço muito boas tenções de estar bem longe de Lisboa quando taes festas se realisarem. Já gozei dois *carnavaes civilisados* em Lisboa e fiquei satisfeito...

Quanto mais um *carnaval* em Junho! Safa!

Lisboa, 10 de Maio.

A. B.

NOTICIARIO

Conselheiro João Franco — E' esperado hoje nesta cidade o sr. conselheiro João Franco e sua ex.ma esposa, que vêm visitar seu filho, sr. Frederico Gaspar Schindler Castello Branco, alumno do 1.º anno da faculdade de direito.

Sociedade «Propaganda de Portugal» — A direcção da Associação Commercial de Coimbra teve a amabilidade de ceder o seu salão para alli se reunirem na proxima segunda feira, 14 do corrente, pelas 8 horas da noite, as pessoas que se interessem pela installação nesta cidade de uma delegação da Sociedade « Propaganda de Portugal. »

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 580 — Milho branco 310 — Dito amarello 310 — Feijão vermelho 630 — Dito branco meudo 540 — Dito branco graudo 560 — Dito rajado 440 — Dito frade 540 — Centeio 360 — Cevada 260 — Grão de bico graudo 600 — Dito meudo 500 — Favas 480 — Tremoços (20 litros) 480.

Azeite fino velho, 2$080 a 2$100.

Mercado de Montemór-o-Velho do dia 9 de Maio de 1906. — Trigo 600 — Milho branco 340 a 350 — Dito amarello 350 a 360 — Feijão branco 580 — Dito mocho 680 — Dito patetã 550 — Dito frade 500 — Dito de mistura 500 — Grão de bico 660 — Cevada 260 — Tremoços (20 litros) 520 — Batatas 360 — Gallinhas 400 a 600 — Frangos 190 a 240 — Patos 350 — Ovos o cento 1$100.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 11. Libras 210 — Ouro portuguez graudo 3,5 meudo 2. Francos 360.

Porto, dia 11. Libras 200 — Ouro portuguez graudo 3,5 meudo 2. Francos 359.

Coimbra, dia 12. Libras 140 — Ouro portuguez graudo 3 por cento, meudo 2 por cento.

Conselheiro José Dias Ferreira — O illustre estadista e insigne jurisconsulto sr. conselheiro José Dias Ferreira, veiu a Coimbra, a convite da benemerita direcção da Associação Commercial, fazer uma conferencia relativa ao contracto dos tabacos, a qual se realisou na quarta feira passada na séde da mesma associação, accorrendo a ouvir o distincto parlamentar e antigo e muito talentoso professor da Universidade, um selecto auditorio, que applaudiu calorosamente o seu brilhante discurso.

O nosso prezado collega local *A Resistencia* publicou, no seu ultimo numero, o discurso proferido pelo digno presidente da direcção da Associação Commercial, sr. Francisco Villaça da Fonseca, e um desenvolvido extracto do magnifico discurso do sr. conselheiro Dias Ferreira.

Hontem, pelas 9 horas da noite, na séde do *Coimbra Club*, e a convite do Centro Academico Republicano, realisou o sr. conselheiro Dias Ferreira uma nova conferencia sobre — *Leis de excepção*, — referindo se s. ex.ª principalmente ás leis da imprensa, de 13 de Fevereiro, e á detenção pela policia por mais de 8 dias. Foi muito applaudido.

Agradecemos penhoradissimos o convite que recebemos para assistir ás referidas conferencias.

Julgamento — Ficou addiado para a proxima quarta feira o julgamento dos reus Joaquim Gomes O sardão, e Manoel Gaspar Coutinho, accusados de assassinarem na noite de 21 de Setembro de 1904, o soldado n.º 76 do regimento de engenharia Manoel Mendes.

Reunião — A junta avaliadora do imposto mineiro reune se em Coimbra no dia 23 do corrente.

Agradecimento

A corporação dos officiaes do regimento de infanteria n.º 23, sentindo não poder pessoalmente agradecer a todas as auctoridades, corporações, imprensa, officiaes e povo d'esta cidade de Coimbra o quanto concorreram para o brilhantismo da festa da benção da nova bandeira do regimento, quer pela sua assistencia, quer pelas demais manifestações, fal-o por este meio declarando-se summamente penhorada para com todos.

Sagrado Viatico — Realisa-se amanhã, com o costumado esplendor, a procissão do Senhor aos entrevados da freguezia da Sé Velha. A procissão sahirá da Igreja ás 8 horas da manhã e percorrerá o seguinte itinerario: — Ruas de Borges Carneiro, Sá de Miranda, S. Pedro, Couraça de Lisboa, largo da Sé Nova, ruas de Joaquim Antonio de Aguiar, Quebra Costas, Sub-ripas, dos Coutinhos e largo da Sé Velha.

Administradores do concelho — No n.º 6087 d'este jornal extranhámos que houvesse tanta falta de individuos habilitados ou com condições de exercer o cargo de administrador do concelho, que fosse preciso requisitar dos differentes ministerios, varios conservadores, officiaes do exercito, delegados do procurador regio, sub-delegados, escrivães de fazenda, inspectores dos impostos, escrivães da Relação do Porto, amanuenses das obras publicas, etc., etc., deslocando-os dos seus respectivos empregos e serviços para irem administrar ou fazer eleições por esses concelhos do paiz.

Ou porque se reconheceu a necessidade d'esta medida, ou porque o ministerio regenerador se julgue livre, tão cedo, de fazer novas eleições, o que é certo é que o ministro do reino resolveu enviar uma circular aos governadores civis, recommendando-lhes que [illegible] os proprios officiaes e outros funccionarios publicos, para não serem prejudicados os respectivos serviços [illegible].

Depois de requisitados, aproveitados e nomeados, depois de todas as vagas preenchidas e feitas as eleições, é que se recommenda aos governadores civis que não escolham funccionarios publicos! [illegible] *Ora ahi está como Deus quer os corações!*

Crime? — Appareceu hontem de tarde, meio enterrado na areia do rio velho, ao Choupal, o cadaver de um rapaz em adiantado estado de putrefacção.

Suppõe se que tenha para alli sido removido pelas cheias, pois que não é conhecido nesta cidade.

Rira bien qui rira le dernier. Prosigamos.

*

7.ª — *Miranda do Douro.*

Tomou o nome talvez do latim *miranda* — digna de ver-se ou que póde ver-se; — *vistosa?* — Tal é a cidade de *Miranda do Douro*, pois demora em sitio alto e alegre e vistoso, coroando uma especie de promontorio de fraga núa, que se estende de norte a sul, aprumado a E. sobre o *Douro* — e a O. sobre o *Fresno* (em Portugal *Freixo*), — rios que vêem da Hespanha e alli correm fundos, pelo que tornavam no tempo das armas brancas muito defensavel o dito promontorio.

E' elle accessivel unicamente do lado norte.

Veja-se *Miranda do Douro* no *Portugal antigo e moderno*, artigo do meu benemerito antecessor e que eu ampliaria muito, se os editores não desistissem, como desistiram, do promettido e tão preciso *supplemento*.

*

Era-me facil amplial-o, porque visitei *Miranda*, como já disse, demorando me naquella cidade tres dias — e honra-me com particular estima o seu illustrado prior e meu bom amigo — rev.º *José Bernardo de Moraes Callado*.

Miranda vae em pronunciada decadencia.

E' hoje a cidade menos populosa de *Portugal*. Conta apenas 152 fogos e 550 habitantes.

A freguezia comprehende 4 *annexas*, denominadas *quintas*. São ellas: — *Aldeia Nova do Azinhal*, que dista de *Miranda* 7 kilometros para N. E. e tem 41 fogos e 160 habitantes; — *Palancar*, distante de *Miranda* 5 kilometros para N., tem 14 fogos e 55 habitantes; — *Valle d'Aguia*, que dista de *Miranda* 6 kilometros para N. E. e tem 23 fogos e 85 almas, — e *Pena Branca*, distante de *Miranda* 6 kilometros para N. com 17 fogos e 60 habitantes.

*

Total da população das 4 annexas 95 fogos e 360 habitantes.

População total da freguezia de *Miranda* — 247 fogos e 910 habitantes.

O prior vê se perdido para curar bem ou mal as 4 annexas, distantes de *Miranda* 5 a 7 kilometros *de pessimo caminho!...*

E' tambem muito aspero todo o anno o clima d'aquella região, — *frigidissimo* no inverno e *ardentissimo* no verão, pelo que vulgarmente se diz que tem *nove mezes d'inverno e tres d'inferno?!...*

*

Miranda vae em pronunciada decadencia, mas devem amparal-a certamente e dar-lhe muita vida a nova estrada a macadam de *Bragança* a *Miranda*, já muito adiantada — e a linha ferrea do *Pocinho* a *Miranda* tambem, já principiada.

A pobre cidade tem, como já disse, 4 freguezias annexas. Chama-se uma *Aldeia Nova do Azinhal*, contracção d'*azinheiral* — bosque ou mata d'azinheiras. — E denomina-se *Nova*, porque a povoação actual é restauração d'outra que alli houve em tempos *muito remotos*, como provam as muitas velharias *romanas* e *pre romanas* que alli se têem encontrado.

*

Outra das suas annexas denomina-se *Palancar*, o mesmo que *Palancal*, nome estranho, tirado talvez de *palanco*, — certa graminea, especie d'*areia*, — no dialecto trasmontano.

V. *Palanco* no diccionario portuguez do sr. Candido de Figueiredo. (1)

Comprehende tambem a *quinta* ou povoação de *Refega*.

Refega ou *Reféga* póde vir do hespanhol *Revéga* — veiga *ancha*, grande, — ou de *revéga*, o mesmo que *reviéga* — revélha, muito vélha.

(1) A Hespanha tem *Palancar* e *Palancares*, povoações de *Sevilha* e *Guadalajara*.

Cf. *Reviejo* (lê se *Reviego*) — o mesmo que *Revelho*, povoação da Hespanha, — *Revélha*, *Revelho* e *Revélhos*, povoações nossas.

*

Note se que *f* e *v* confundiram se e substituiram se.

Cf. *Alfafar* por *Alfavar* ou *Alfaval*, o *Faval*, — povoação e freguezia do concelho de *Penella*, districto de *Coimbra*; *Alfelvas*, o mesmo que *Alveloas*, povoações nossas; *Jafa*, vulgo *Java*, porto de mar da *Palestina*; *Genovéfa*, o mesmo que *Genovéva*, nome d'uma santa; *Olafo* e *Olavo*, tambem nomes de santos, etc. — fórmas de *Olaf*, nome actual na *Suecia*.

Do exposto se vê que *Reféga* e *Revéga* pódem ser fórmas do mesmo nome.

Val d'Aguia tomou o nome de *aguias*, como *S. Pedro das Aguias* e outras muitas povoações nossas.

*

Pena Branca ou *Penna Branca* — é o mesmo que *penha branca* e tomou o nome da côr da dita penha ou dos *lichens* que a envolvem. (1)

Cf. *Pedra Alva* e *Pedralva*; *Pedra Amarella*; *Pedra Leital*; *Pedra que Luz*, talvez synonimia de *Queluz*; *Pedras Alvas*; *Pedras Brancas*; *Pedras Negras* — sem serem as pedras vulcanicas de *Pungo Andongo*, e *Pedras Ruivas*.

(1) Veja-se o meu pobre folhetim n.º 75.

Somma e segue:

Pena Verde; *Penalva*; *Penas Roias*; *Penedo Branco*; *Penha Verde*, o mesmo que *Pena Verde*; *Peralva*, o mesmo que *Pedra Alva*, *Pedralva* e *Penalva*; *Peras Ruivas*, o mesmo que *Pedras Ruivas* — e *Penas Roias*, roxas, etc.

Junte-se *Penedos Amarellos*, sitio junto de *Miranda*, mas além Douro, já na *Hespanha*, — e *Penha Amarella* ou *Penha d'Aguia*, môrro gigante da freguezia de *Tavora* supra, do qual fallaremos em topico especial, como bem merece.

*

Nós temos varias povoações denominadas *Miranda*, pelo que esta cidade se denominou *Miranda do Douro*, para não se confundir com as outras *Mirandas*.

Tambem a villa de *Miranda* do districto de *Coimbra* por egual motivo é denominada *Miranda do Corvo*.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

ERRATAS DO ULTIMO FOLHETIM — Na pag. 1.ª col. 3.ª — em vez de *quer* — leia-se *que*, — e na pag. 2.ª col. 1.ª — em vez de *altas* — leia-se *celtas*.

O filhinho de Antonio Gomes de Lima, era tormentado desde o seu nascimento por uma persistente bronchite, até que seu pae sabiamente experimentou a Emulsão de Scott, com os resultados abaixo descriptos:

Villa do Conde, Rua do Tenente Valadim, 14 de Julho de 1903.

"Soffrendo meu filho Abel, de 5 annos de edade, de uma forte bronchite que desde os seus primeiros dias o torturava noite e dia, resolvi, depois de ter experimentado em vão uma infinidade de remedios, ministrar-lhe a Emulsão de Scott que logo nos primeiros dias produziu optimos resultados.

Meu filho presentemente encontra-se radicalmente curado, robusto e forte, e eu só posso attribuir a sua cura a tão benefico medicamento."

ANTONIO GOMES DE LIMA.

Doenças pulmonares, por mais antigas que sejam, terminam rapida e certamente perante a Emulsão de Scott — oleo puro de figado de bacalhau norueguez, tornado digerivel e agradavel ao paladar pelo processo perfeito e original de Scott, com os hypophosphitos tonicos de Cal e Soda. — A Emulsão de Scott em virtude das suas excellentes qualidades nutritivas, impede o definhamento e fortifica o systema contra novos ataques. Se não usardes Emulsão de Scott, os resultados não vos satisfarão.

Uma amostra de prova será enviada a quem a peça aos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto, acompanhando 200 reis em sellos do correio para franquia e mencionando este jornal.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, o preço da Emulsão de Scott continua a ser o mesmo de antes, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

Fallecimento — Falleceu na quinta feira, nesta cidade, depois de prolongado soffrimento, o sr. dr. Antonio Henriques da Silva, lente cathedratico da faculdade de direito, e um dos mais illustrados professores da Universidade.

O funeral do illustre professor, que foi immensamente concorrido, realisou-se hontem de tarde, sendo o cadaver transportado para a terra da sua naturalidade. Fez-se representar no funeral o sr. conselheiro João Franco.

A toda a familia enlutada e em especial ao filho do saudoso extincto, o distincto academico sr. Mario Barroso Henriques da Silva, enviamos sentidos pezames, pelo duro golpe que acaba de o ferir.

Partido republicano — A directoria do partido republicano convidou os republicanos de Coimbra a reunirem se no Centro Eleitoral Republicano José Falcão, para se proceder á eleição das commissões parochiaes das freguezias da Sé Cathedral, Sé Velha, Santa Clara, S. Bartholomeu e Santa Cruz, respectivamente nos dias 14, 15, 16, 17 e 18 do corrente mez.

A reunião dos eleitores de Santo Antonio dos Olivaes realisa-se em casa do sr. conselheiro dr. Bernardino Machado, no dia 19.

Ensino industrial — Foi nomeado vogal supplente da secção de ensino industrial e commercial do conselho superior do commercio e industria, o sr. dr. Luiz dos Santos Viegas, illustrado professor da faculdade de medicina e reitor do lyceu de Coimbra.

As nossas felicitações.

Tabacos — D'um nosso assignante recebemos uma extensa carta relativa ao contracto dos tabacos, a proposito d'uma noticia inserta e repetida com insistencia em varios jornaes. Não podemos, pela sua extensão, publicar a carta na integra, limitando-nos a transcrever os periodos finaes:

. . . .

« Não concordo portanto com as affirmações contidas na referida noticia, na parte em que se diz, que em caso nenhum a renda annual pelo monopolio dos tabacos será menor de 6:520 contos, — offerta da Companhia dos Tabacos, — quer esteja no governo Hintze ou José Luciano, ou quer occupe o logar supremo do estado el-rei D. Carlos, ou D. Miguel, ou o dr. Bernardino Machado; e não concordo porque esses jornaes são os proprios que dão a entender, que as cousas se passarão de maneira diversa, concluindo se portanto que estão apenas a *mangar com a tropa*.

« Corre, dizem esses jornaes, que as duas propostas de 6:001 e 6:010 contos, do sr. José Zagallo, do Porto, e Mahony & Amaral, de Lisboa, pertenciam á Companhia dos Tabacos, porque ella arranjara aquelles proponentes como marcas suas. Mas quer sejam ou não, se a Companhia dos Phosphoros fôr arredada do concurso, como promove a Companhia dos Tabacos, pela incapacidade juridica da proponente, ou se por qualquer accordo, a que tambem os jornaes se têem referido, a Companhia dos Phosphoros desistir dos direitos adquiridos, sujeitando-se a perder os 300 contos do deposito, (do qual alguem gostosamente a indemnisará), póde succeder que bem *mechidos os cordelinhos*, seja então approvada a proposta dos 6:010 contos, immediatamente inferior, exercendo nesse caso a Companhia dos Tabacos, (e só depois de approvado o contracto no parlamento), o direito de opção, e não pagando portanto a renda annual de 6:520 contos, mas apenas a de 6:010 contos.

« E se como pensa muito boa gente, apparecerem os entraves diplomaticos, como já se propala, e varias manigancias até 1907, sem nada se resolver, como tudo faz presumir, sempre quero que me digam, se são 6:520, ou mesmo 6:010 contos que recebe o estado, ou se não passa a receber os 4:550 contos, que pelo contracto de 1901 devem ser entregues depois dos primeiros 16 annos do contracto ainda em vigor, e durante os 19 annos seguintes! Etc., etc. »

Um assignante.

Festas da Rainha Santa — Está organisada na rua da Sophia uma commissão para ornamentar aquella rua, a qual vae pedir á mesa da real confraria para a procissão alterar o itenerario, de fórma que alli passe.

Associação dos Artistas — Um grupo de socios d'esta associação vae tentar a realisação de conferencias sobre cooperativismo, no seu vasto salão.

Ainda não está resolvido quem seja o 1.º conferente.

Receita util — Agora que com a entrada da primavera começa o uso de plumas nos chapéus das senhoras, não é de estranhar que procuremos dar ás nossas leitoras uma receita que lhes permitta aproveitar as pennas já usadas.

Deita se numa vasilha que contenha um litro de agua, uma pequena porção de sabão branco. Depois de ferver durante algum tempo, tira-se do lume e deixa se arrefecer a agua, onde se deitam as pennas. Em seguida tomam se pela haste, sacodem se brandamente e com cuidado para se não partirem, e de novo se molham em outra agua de sabão. Lavam se seguidamente em agua fria, e collocam se sobre um panno bem lavado ao sol, se estiver quente, ou junto do lume a enxugar. Depois de seccas, sacodem se novamente com cuidado e expõem se junto ao lume para as fazer avolumar e retomar a sua brandura.

A tão fallada conferencia — Do nosso prezado collega o *Diario Illustrado*, transcrevemos a seguinte noticia publicada na secção *Echos*, do seu numero de hontem:

« Alguns jornaes continuam a referir-se á versão posta a correr pelos do governo, de que a Concentração-Liberal fôra o objecto da audiencia pedida a el rei pelo sr. conselheiro João Franco.

« Como é obvio, ignoramos qual tenha sido o assumpto tratado; mas é ridiculo suppôr que o sr. João Franco haja pedido uma audiencia a el-rei, para entreter sobre um facto passado ha mais de um mez, e cujo caracter, causas e intuitos, o nosso digno chefe já expozera publicamente, no discurso pronunciado na ultima reunião do Centro Regenerador Liberal. »

Varias noticias — A convite do sr. governador civil de Lisboa, esteve ante-hontem no gabinete d'esta auctoridade o sr. dr. Affonso Costa, ao qual o sr. conde de Sabrosa fez algumas communicações em nome do governo. Essas communicações devem ser hoje conhecidas do publico por uma carta que o sr. dr. Affonso Costa deve publicar no *Mundo*. O sr. dr. Antonio José d'Almeida tambem recebeu identico convite do sr. governador civil, mas recusou se a comparecer.

— Falleceu a ultima freira do convento das Chagas, de Lamego, e tambem a ultima de todos os conventos do paiz. Tinha 91 annos de edade e havia professado em 1833.

— Os boatos em Lisboa são aos montões. Diz-se que são addiadas as camaras; que vão ser suspensas as garantias constitucionaes por espaço de tres mezes; que o sr. Hintze vae tratar da sua saude no estrangeiro, assumindo a presidencia do conselho o sr. Campos Henriques, e passando a commandar a 1.ª divisão, apenas promovido, o sr. Pimentel Pinto; que vão ser supprimidos os diarios republicanos; que estão em bom andamento as negociações para uma nova aproximação entre os srs. José Luciano e Alpoim; que se conta com um governo transitorio presidido pelo sr. Julio de Vilhena, formado por elementos dispersos, onde entrariam alguns membros do partido regenerador liberal; que se trata de obter que a opposição franco progressista não crie difficuldades ao governo no parlamento, etc. etc. — Entre mortos e feridos...

— Foi ordenada a formação da culpa ao sr. tenente Marinho, que era o official que se achava de serviço no cruzador *D. Carlos*, por occasião da insubordinação que alli se deu. O sr. tenente Marinho recolheu preso ao quartel de marinheiros.

— Foi querellado o nosso collega o *Norte*, por apreciar desfavoravelmente as selvagerias da policia de Lisboa.

— O espectaculo de quinta feira no D. Amelia, esteve extraordinariamente concorrido, segundo dizem os jornaes de Lisboa. Assistiu o sr. governador civil, commandante das guardas municipaes, commandante da policia, tenente coronel Dias, major Novaes, commissario Teixeira, chefes e grande numero de guardas, fardados e á paisana. Diz se que a policia resolveu passar as noites no theatro D. Amelia, emquanto durarem as obras no governo civil!

Conferencias — Os srs. conselheiros Augusto Fuschini e Bernardino Machado, vão realisar brevemente conferencias sobre o contracto dos tabacos, na sala da Associação Commercial d'esta cidade.

Coimbra-Club — Como noticiámos, a direcção d'esta sympathica collectividade resolvera telegraphar ao *Matin*, jornal parisiense, protestando contra a prepotencia e brutalidade com que Maria Spiridowna, a joven martyr da liberdade, tem sido tratada pela autocracia russa.

O telegramma, escripto em francez, era concebido nos seguintes termos: — « O *Coimbra Club*, associação d'educação sportiva em Coimbra, cumpre um dever humanitario, protestando com todo o mundo civilisado, contra as extraordinarias torturas exercidas sobre Maria Spiridowna, a joven martyr da liberdade que a autocracia russa, para coroar a sua obra de despotismo sangrento, vae fazer assassinar.

A direcção. »

Este telegramma porém foi sustado, como se vê da seguinte nota telegraphica recebida de Lisboa: — « N.º 13/8 *redaction du Matin*, Paris, sustado em vista do disposto no art. 42 da organisação. »

Foguetorio — Importou em 84$000 réis o foguetorio que estralejou nesta cidade por occasião da posse do sr. governador civil do districto. Para muita gente é completamente indifferente o saber qual a importancia dos taes foguetes, mas não já succede o mesmo com varios membros do partido regenerador d'esta cidade, que foram obrigados ao pagamento forçado d'essa quantia, e que se mostram pouco satisfeitos com tal *convite á valsa*, porque a despeza foi *rateada* por esses individuos sem aviso ou consulta previa, não estando as verbas que lhes foram exigidas ou arbitradas, em proporção com as suas posses ou com os seus vencimentos.

Mas ainda agora a procissão vae na ponte, e como deu bom resultado a fórma adoptada de arranjar dinheiro para o foguetorio, preparem as *victimas* a algibeira para o pagamento de novas quantias que lhes vão caber em rateio no principio do mez de Junho, por occasião da posse de novo governador civil, e dêem graças a Deus por não vir ámanhã a Coimbra o sr. conselheiro Hintze Ribeiro, como se esperava.

Quem quer festa sua lhe a testa!

Philarmonica Conimbricense — Vae ser reorganisada com os melhores elementos d'esta cidade, a antiga e conhecida philarmonica *Conimbricense*, tendo já tomado posse a direcção, composta dos seguintes srs.:

Presidente, Dr. Armando Leal Gonçalves — *Vice presidente*, Manoel Miranda — *Secretario*, Francisco da Fonseca — *Thesoureiro*, Miguel José da Costa Braga — *Vogaes*, Antonio Dias Themido e José Maria Dias.

A direcção reorganisadora que é composta de individuos de elevado criterio e de reconhecida competencia, ha de por certo envidar todos os esforços para dotar Coimbra com uma nova philarmonica, que não desmereça das tradicções da antiga e muito apreciada sociedade que com o mesmo titulo e identicos fins foi fundada nesta cidade ha mais de 50 annos.

Theatro Principe Real — Está quasi completa a assignatura para as tres attrahentes recitas, que nos proximos dias 16, 17 e 18 aqui vem dar a nossa primeira companhia dramatica do Theatro D. Maria II.

A assignatura continua aberta até ámanhã ás 6 horas da tarde.

Sessão camararia — A camara municipal, hontem reunida em sessão, procedeu á abertura de duas propostas para a cobertura do pavilhão de peixe, em construcção no mercado de D. Pedro V.

Concorreram a Fundição de Fradellos e a Empreza Industrial Portugueza.

A primeira pedia a prorogação do prazo por mais trinta dias, e fazia a proposta da conclusão da obra por 5:890$000 réis.

A segunda, que se fazia acompanhar d'um orçamento especificado, fazia a proposta de 5:638$000 réis.

Foi nomeada uma commissão technica composta do engenheiro sr. Jorge Lucena, architecto sr. Silva Pinto, e chefe de serviço d'obras municipaes sr. Antonio Heitor, encarregada de apreciar as propostas e dar o seu parecer.

— O sr. dr. Falcão Ribeiro apresentou uma proposta para a conversão em centraes, das escolas do sexo masculino da freguezia da Sé Cathedral e do sexo masculino da Sé Velha, ficando esta para o sexo feminino.

A escola do sexo feminino da Sé Nova fica occupando todo o edificio que até agora era occupado pelos dois sexos, por se reconhecer a sua exiguidade.

— Hontem o saldo do cofre municipal era de 6:12$924 réis.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

A Nossa Patria — E' interessantissimo o n.º 33 d'esta revista illustrada da vida portugueza, distinctamente dirigida pelo sr. Alberto Bessa. São encantadoras as estampas publicadas nesse numero e allusivas ao mez das flôres, bem como os artigos e poesias que as acompanham ou a ellas se referem. São tambem muito curiosas as estampas que acompanham o artigo intitulado *A cidade de Macau*.

Todos os pedidos de assignatura devem ser dirigidos ao sr. Alberto Bessa, rua da Condessa, 60-2.º, Lisboa.

Tribunal da Relação de Lisboa. Appellação. Crime. Lisboa, 1906 — E' a contra minuta do recurso, elaborado pelo distincto advogado sr. dr. Henrique Dally Alves de Sá, por parte do appellado sr. Carlos Mendes, redactor do jornal *A Verdade*. O sr. Carlos Mendes havia sido absolvido na 1.ª instancia, da accusação que lhe fôra feita pelo sr. Antonio Santos, emprezario do Colyseu de Lisboa.

Album Mondariz — Os srs. Peinador Hijos, proprietarios do afamado balneario de Mondariz, publicaram agora um preciosissimo album descriptivo d'aquella pittoresca estancia hidratica, enriquecido com numerosas estampas.

Chamam a Mondariz a Meca dos diabeticos, pela virtude therapeutica das suas afamadas aguas; mas é certo que ellas tem egualmente efficaz applicação nas affecções do apparelho digestivo, do rim, da bexiga e em outras enfermidades.

PRISÃO DE VENTRE

O unico remedio prescripto por todos os medicos para a cura da *Prisão de Ventre* e das suas *consequencias* é a CASCARINE LEPRINCE (uma ou duas pilulas de tarde ao jantar).

Em todas as Pharmacias. - EXIGIR SEMPRE o NOME impresso em cada pilula.

ANNUNCIOS

INCANDESCENCIA

Bico completo n.º 2 primeira qualidade, collocado em casa do freguez . . . . 500 réis
O mesmo no armazem . . 450 »
Bico n.º 2, completo (reclame) . . . . 360 »
Manga 1.ª qualidade . . . 90 »
» 2.ª » . . . 80 »
Chaminé de mica 1.ª qual. 90 »
» » 2.ª » 80 »
» de vidro . . . . 80 »

Garante-se a qualidade.
Installações completas.
Grandes reducções

A CONSTRUCTORA
COIMBRA

Manteiga do Telhado

29 A MAIS FINA que se fabrica no paiz. Vende-se em Coimbra — rua do Visconde da Luz, n.º 60.

ARRENDA-SE

28 O primeiro andar da casa n.º 6 do Pateo da Inquisição. Trata-se na Praça do Commercio, n.os 1 a 4.

VENDE-SE

27 UMA casa na rua d'Alegria composta de loja, tres andares e aguas furtadas.
Para esclarecimentos na mesma rua, n.º 21-1.º — Coimbra.

PIANO em bom uso por 100$000 réis.

PAPELARIA BORGES
COIMBRA

Ao ex.mo sr. Luiz Adelino Lopes da Cruz

Profundamente grato para com este distinctissimo calligrapho portuense pelos bons resultados que, eu e meu filho Norberto, obtivemos com o superior methodo por s. ex.ª empregado na aula de sua regencia na União dos Empregados do Commercio, que ambos frequentámos em 1904, e graças ao qual e aos muitos cuidados de tão illustrado professor, fomos dos alumnos a quem coube o Premio d'Honra, cumpro o indeclinavel dever de vir publicamente testemunhar a s. ex.ª o meu sincero e expontaneo agradecimento pelos nossos notaveis progressos calligraphicos, mas especialmente pelo de meu filho, que conseguiu em pouco tempo executar o seu primeiro trabalho — um quadro que denominou *Alphabeto Feniano* e que mereceu lisongeiras referencias da imprensa, do publico e da ex.ma direcção do Club Fenianos, a quem foi dedicado e offerecido.

Se a competencia de tão abalisado professor não estivesse de ha muito firmada, bastar-me-iam estas provas para o considerar, como considero, o primeiro calligrapho portuguez.

Porto, 1 de Maio de 1906.

Adolpho José Rodrigues.

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

24 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

Agentes em Portugal:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

ATTENÇÃO

23 VENDEM-SE carroças pequenas e grandes, proprias para mercearia, e fogões de fogo circular em todos os tamanhos. — Preços commodos.

Quem pretender dirija-se a Francisco Nogueira Secco, no terreiro da Erva — Coimbra.

AVISO

22 AS PESSOAS que desejem comprar contadores d'agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

Aguas thermaes de Luso

21 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO .... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

Arte de ganhar á roleta

19 O AUCTOR d'esta arte depositou 100:000 francos no Credit Lyonnais de Paris, e tem a honra de os offerecer a quem a refutar.

As edições posteriores á primeira foram augmentadas com muitas elucidações.

Estão actualmente á venda sete edições nas principaes livrarias do Brazil, Portugal e Ilhas.

Livraria AILLAUD

242 — Rua Aurea — 242

LISBOA

Arrendamento ou venda

18 ARRENDA-SE ou vende-se uma propriedade na Arregaça, perto da Fonte do Castanheiro, que tem muitas arvores de fructo, agua com abundancia, boas casas de habitação, telheiro e tres predios pequenos annexos.

Para informações, Antonino da Costa Pessoa, Mercearia do sr. Alvaro Esteves Castanheira — Largo do Principe D. Carlos.

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador*, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

Admissão auctorisada em Portugal

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO D.R FRANCK

ALOE e GOMMA-GUTTA

PURGATIVOS

Paris, Pharmacia LEROY

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS 1877 — LISBOA

Capital 1.200:000$000 — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

ATTENÇÃO

14 VENDEM-SE fogões de cozinha circulares, assim como ferramentas pertencentes á industria de serralheria e outros artigos, tudo por preços commodos, por seu dono ter acabado com a officina que possuia na rua da Sophia.

Trata-se com João Lopes Junior, rua de Mont'arroio, 97 a 99.

ARRENDAMENTO

13 ARRENDA-SE a loja por baixo do Hotel Novo, na rua das Solas, com os n.os 26 a 28, e junto duas casas na trazeira da mesma.

Para tratar, com seu dono Manoel José Pereira de Carvalho, rua da Galla, n.os 2 a 4.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

12 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

CASA

11 VENDE-se uma livre allodial na rua de Fernandes Thomaz, com os n.os de policia 10, 12 e 14. Compõe-se de dois andares, loja, lojão e agua-furtada.

Dá esclarecimentos Manoel Martins Ribeiro, rua do Visconde da Luz, n.º 77 — Coimbra.

O BARBEIRO EM CASA

REGISTADO

Exclusivo da casa de Novidades uteis, Ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164 LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

As tosses, ronquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

Venda de propriedade

8 VENDE-SE uma morada de casas com loja, tres andares e aguas furtadas, com os n.os de policia para a rua do Corvo, 62 e 64, e Largo do Poço, 12, 13, 14 e 15. Quem a pretender queira dirigir a sua proposta ao sr. Miguel José da Costa Braga, rua do Visconde da Luz — até ao dia 15 de Maio.

CÃO PERDIDO

7 GORDAN SETTER, cão de pello comprido preto e amarello, perdeu-se. Dão-se alviçaras a quem o entregar na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, 61.

TUBOS, BOMBAS

de ferro para Agua, etc.

LADEIRA & FILHO

COIMBRA

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 446:809$340

5 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6

(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

GRANDE EXPOSIÇÃO

FRANCA E PERMANENTE

DE

MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

3 ESTA exposição está interessando muito os proprietarios e constructores da capital que a ella recorrem. Não se especificam aqui quaes são esses materiaes e artigos d'ornamentação porque são todos desde os mais communs e baratos até aos de maior luxo e aperfeiçoados systemas.

A quem não possa visitar esta exposição enviam-se desenhos, informações e preços, com a maxima promptidão, podendo o comprador ter a certeza de que será servido á sua inteira satisfação.

Rua do Caes do Tojo, 35.

Endereço telegraphico JOTALINO — Lisboa.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de 48 HORAS corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

NUMERO 6:098 — TERÇA FEIRA 15 DE MAIO DE 1906 — 50.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

16 DE MAIO

Commemoram-se ámanhã cinco acontecimentos notaveis da moderna historia portugueza. São os seguintes:

Batalha de Albuera. — *16 de Maio de 1811.* — Nesta batalha obteve o exercito britannico e portuguez, sob o commando do marechal Beresford, uma brilhante victoria contra o exercito francez do commando do general Soult, que tentava soccorrer Badajoz, vendo-se este general obrigado a retirar-se e abandonando á sua sorte a praça hespanhola.

Revolução liberal no Porto e Aveiro. — *16 de Maio de 1828.* — Neste dia revoluciona-se o batalhão de caçadores 10 em Aveiro contra o governo de D. Miguel; e no mesmo dia á tarde insurreccionam-se no Porto os regimentos de infanteria 6 e 18, caçadores 11, cavallaria 12 e artilheria 4, a que depois foram adherindo outros muitos corpos, espalhados por differentes pontos do reino.

No dia immediato forma-se no Porto um governo militar, a que se seguiu uma junta provisoria encarregada de manter a legitima auctoridade de el-rei o sr. D. Pedro IV.

O resultado d'esta revolução foi desgraçado, vendo-se os liberaes obrigados a emigrar, e soffrendo os que ficaram no paiz a perda de seus bens, as torturas das prisões, o homisio, e muitos o supplicio.

Celebres decretos reformadores. — *16 de Maio de 1832.* — Foram assignados neste dia pelo duque de Bragança e referendados por Mousinho da Silveira, os celebres decretos n.os 22, 23 e 24, reformando a fazenda, a justiça e a administração. A estes decretos se seguiram os da extincção dos foraes e dos dizimos referendados pelo mesmo ministro, e o da extincção dos frades referendado pelo grande estadista e illustre filho de Coimbra, Joaquim Antonio de Aguiar.

Batalha de Asseiceira. — *16 de Maio de 1834.* — Foi dada neste dia a famosa batalha da Asseiceira, em que os liberaes commandados pelo duque da Terceira, derrotaram completamente o exercito de D. Miguel.

Revolução popular em Coimbra. — *16 de Maio de 1846.* — Rompeu neste dia a revolução popular em Coimbra, secundando assim o movimento que se havia levantado no Minho contra o governo do conde de Thomar.

O SR. BISPO CONDE

34.º anniversario da sua sagração

O cabido da Sé Cathedral d'esta cidade, resolveu celebrar um solemne *Te-Deum* em acção de graças pelas melhoras do illustre prelado diocesano, no dia 19 do corrente, 34.º anniversario da sua sagração episcopal, pela 1 hora da tarde.

Foi no dia 19 de Maio de 1872 que se verificou na Sé Cathedral d'esta cidade, a sagração do sr. D. Manoel Correia de Bastos Pina.

A concorrencia no vastissimo templo era numerosissima como nunca, de memoria de presentes, se vira, apezar de não haver convites, por se achar de lucto pesado o sr. bispo conde, pelo fallecimento de seu tio paterno o sr. vigario das Febres.

Nas cadeiras capitulares sentaram-se, além do cabido, os srs. duque de Loulé, marquez de Sabugosa, Anselmo Braamcamp, conde de Linhares, visconde de Villa Maior, José da Costa Sousa Pinto Basto, bispo eleito do Algarve, e o chantre do cabido de Cedofeita, irmão do sr. bispo conde.

As bancadas dos beneficiados e capellães eram occupadas, além do clero da Sé, pelo vice-reitor do Seminario, arciprestes, parochos e outros clerigos da diocese, e pelo definitorio da Veneravel Ordem Terceira da penitencia d'esta cidade.

Viam-se em outros assentos o sr. secretario geral, servindo de governador civil, a camara municipal, o corpo cathedratico da Universidade e do lyceu, auctoridades militares e judiciaes, directores das obras publicas do districto e do Mondego, e outros funccionarios de varias repartições publicas.

Tomaram tambem logar dentro dos cancellos da capella mór, os srs. tenente general Abreu, conselheiro Adriano Machado, viscondes de Foz de Arouce e de Taveiro, barão de Santa Combadão, conselheiro Cancio Costa, vice-presidente da Relação do Porto, conselheiro Antonio de Vasconcellos, juiz da Relação do Porto, etc. etc.

O bispo sagrante foi o sr. bispo de Bragança, por ser o prelado mais antigo. Serviram-lhe de acolitos os reverendos parochos da Sé e de Santa Cruz, e de presbytero assistente o sr. dr. Antonio Bernardino de Menezes. Os bispos assistentes foram os srs. bispo resignatario de Angola e bispo do Porto.

Nas lavandas ministraram aos srs. bispos sagrante e sagrando, os srs. duque de Loulé, Anselmo Braamcamp, marquez de Sabugosa, conde de Linhares, visconde de Villa Maior, dr. José Maria de Lemos e chantre de Cedofeita.

O *Conimbricense* descrevendo nessa occasião a imponente ceremonia da sagração do sr. bispo conde, concluia assim o seu artigo:

« Terminaremos a breve descripção d'essa festa, applicando de todo o coração ao nosso estimadissimo prelado, por nós e em nome dos habitantes d'esta diocese, a saudação que a s. ex.ª dirigiu, segundo o rito, no fim da ceremonia o ex.mo bispo que o sagrou. *Ad multos annos!* »

O mesmo repetiremos hoje. Por muitos annos ainda, precisa o céo conservar a vida e saude do illustre e muito estimado prelado diocesano, para satisfação dos seus numerosissimos amigos, e sobretudo para o bem espiritual e temporal da egreja conimbricense.

SOMATOSE

Estimula fortemente o appetite.

CAMPOS DO MONDEGO

Publicamos em seguida uma representação que um grupo de proprietarios e lavradores dos campos do Mondego resolveu dirigir ao governo, e cuja redacção foi confiada ao nosso respeitavel amigo o sr. dr. Francisco Antonio Diniz, pedindo a creação de quatro guardas a cavallo, além dos sete a pé que já existem, para que se faça melhor a policia dos mesmos campos.

Chamamos para ella a attenção de todos quantos quer como proprietarios, quer como creadores de gado, têm alli interesses. E' conveniente que todos a assignem, a fim de que seja mais facilmente attendida.

Senhor:

Os formosos campos do Mondego, que se estendem desde Coimbra até Montemór-o-Velho, mere-

58 — FOLHETIM

Associações de Coimbra

SUBSIDIOS PARA A SUA HISTORIA

(Continuação)

236

Caixa economica da Imprensa Independencia

1884

Em Maio de 1884 promoveram os typographos da Imprensa Independencia, da qual era proprietario o sr. dr. Hermano José Ferreira de Carvalho, uma sessão solemne para festejar o 2.º anniversario da fundação da mesma imprensa.

A sala de trabalho achava-se elegantemente decorada com quadros, estatuetas, bandeiras e flôres. Aberta a sessão pronunciaram discursos allusivos ao acto dois typographos da referida imprensa, recitando tambem uma poesia o sr. Lemos de Castro, e proferindo uma allocução o sr. José Pereira da Cruz.

Foi nesse dia que os empregados d'esta typographia fundaram a *Caixa economica da Imprensa Independencia*, exclusiva do pessoal da mesma imprensa, á imitação das que já existiam na typographia do *Conimbricense*, e nas imprensas Litteraria e do sr. Manoel Caetano da Silva.

Emprehenderam tambem os referidos typographos a fundação d'um cofre auxiliar de soccorros pecuniarios, ou *Monte pio da Imprensa Independencia.* Para esta associação chegou a ser nomeado presidente nato o sr. dr. Hermano de Carvalho, proprietario da imprensa Independencia, sendo tambem nomeada uma direcção provisoria composta dos srs. Abel da Cunha e Mello, *presidente*; José Donato dos Santos, *1.º secretario*; Antonio Borges Lousada, *2.º secretario*; e Augusto Soares Teixeira.

Discutiram-se ainda os estatutos d'esta nova associação, na qual podiam ser admittidos individuos pertencentes á classe typographica e artes correlativas, mas o referido Monte pio não chegou a fundar-se definitivamente, e a *Caixa economica da Imprensa Independencia* teve ephemera duração.

237

Sociedade Instrucção e Recreio

1884

Fundou-se esta associação em 1884, sendo estabelecida numa casa da rua do Corpo de Deus, limitando-se a proporcionar aos seus associados a leitura de jornaes e livros uteis.

Foram seus fundadores os srs. Joaquim Fernandes da Conceição, Fernão Pinto da Conceição, Joaquim d'Abrantes Saraiva, José Marques Ladeira, Joaquim da Costa Martins, João d'Abrantes Saraiva e Julio Saraiva.

Mudou pouco depois para uma casa ao Collegio Novo, onde se reunia em 1848 a sociedade carbonaria — *Choça 16 de Maio.*

Ahi tomou a sociedade *Instrucção e Recreio* maior desenvolvimento. Além do gabinete de leitura e conversação, passou a proporcionar aos seus associados jogos licitos, dança e reuniões familiares.

Em 1887 mudou novamente a sociedade para a rua das Covas, hoje de Borges Carneiro, sendo ampliadas as regalias e distracções dos socios, com saraus dramaticos, para o que se construiu um pequeno theatro, e passando em 1890 a denominar-se a sociedade, *Gremio Operario*, como referiremos quando tratarmos das sociedades, fundadas ou reorganisadas no referido anno.

238

Associação Typographica e Artes Correlativas

1884

Nos principios do mez de setembro de 1884, foi publicado o seguinte convite nos jornaes de Coimbra:

« *Associação typographica e artes correlativas.* — São convidados a reunirem-se no dia 14 pelas tres horas da tarde, na sala do Gremio dos Empregados no Commercio e Industria, sito na rua da Moeda n.º 19, todos os operios pertencentes ás classes typographicas e arte correlativas, afim de se assentarem as bases d'esta associação.

« São consideradas artes correlativas as seguintes: lithographos, encadernadores, alçadores e livreiros. »

Effectuou-se a reunião no referido dia 14 de Setembro de 1884, comparecendo cerca de 50 operarios da classe typographica e artes correlativas, expondo o sr. Abel de Mello os motivos porque haviam sido convocados a reunir-se, que era a necessidade de se crearem associações que lhes assegurassem, além dos soccorros nas crises de trabalho, um subsidio quando pela doença, desastre ou edade, se achassem impossibilitados de grangear os meios de subsistencia. Fallou tambem o sr. Luiz Cardoso, redactor do jornal a *Officina*, que então se publicava nesta cidade, o qual mostrou a vantagem d'estas associações, e deu a sua opinião acerca da fórma como devia ser fundada.

Resolveu-se que fosse nomeada uma commissão para tratar de organisar o projecto dos estatutos, propondo o sr. Francisco da Fonseca que essa commissão fosse composta de um operario de cada typographia d'esta cidade.

Sendo approvada esta proposta, ficou a commissão composta dos srs. Manuel Alves dos Santos, Luiz Cardoso, Constantino Coelho de Oliveira, João Gomes Paes, Abel da Cunha Mello e Silva, Julio Soares e Pedro Antunes Paulo.

Em outubro do mesmo anno foi publicado e distribuido o *Projecto dos estatutos da Associação Typographica e artes correlativas de Coimbra*, o qual foi elaborado pela mencionada commissão e impresso na Imprensa Academica.

A organisação e fins da sociedade constam do Capitulo I d'esses estatutos, o qual em seguida transcrevemos:

Art. 1.º A *Associação typographica e Artes Correlativas de Coimbra*, instituida n'esta cidade no dia 14 de setembro de 1884, ficará para o futuro existindo com este titulo.

Art. 2.º Pódem pertencer á sociedade:

1.º Os individuos que exercem a industria typographica em Coimbra, comprehendendo compositores, impressores e revisores;

2.º Os lytographos.

3.º Os livreiros, encadernadores e alçadores.

Art. 3.º Pódem ser admittidos como socios todos os aprendizes da arte typographica e correlativas logo que para isso apresentem auctorisação de pae, mãe, ou tutor.

Art. 4.º A sociedade tem por fim o soccorro mutuo, protegendo os associados quando temporariamente doentes, quando inhabilitados para o exercicio da sua profissão, nas crises de trabalho, ou quando sejam despedidos de qualquer officina sem que elles dêem causa para essa despedida. »

Nos dias 2 e 9 de Novembro foram discutidos e approvados os estatutos d'esta associação, e na sessão de 16 do mesmo mez foram eleitos os respectivos corpos geren-

ceram sempre a maior sollicitude e a mais desvelada attenção dos Poderes Publicos em geral, e muito especialmente a dos illustradissimos funccionarios que tem presidido á direcção da 2.ª Circumscripção dos serviços fluviaes e maritimos, que tem a sua séde nesta cidade.

E com sobeja razão; porque lhes constituem o patrimonio de milhares de familias; e porque delles aufere o thesouro valiosos rendimentos.

E não é somente a importantissima producção de cereaes que faz a sua riqueza. Prestam-se elles admiravelmente ás pastagens e engorda de innumeras cabeças de gado de todas as especies, cuja creação dá a seus donos consideraveis lucros.

Tem, porisso, os proprietarios das terras do campo, e os creadores de gado egual interesse na sua boa conservação, e nos melhoramentos que nelles se possam fazer.

Mas, nem sempre, Senhor, se encontram no accôrdo, que seria para desejar, os interesses das duas respeitaveis classes.

Antes, pelo contrario se tem não poucas vezes encontrado na mais completa desharmonia. Forçoso, por isso, tem sido que as auctoridades competentes intervenham nessas desordens com providencias tendentes a acalmal-as.

Existem nesta circumscripção excellentes e bem pensados regulamentos que, garantindo aos proprietarios o pleno gozo das suas propriedades, tem, ao mesmo tempo em vista favorecer, quanto possivel, os creadores de gado.

E na camara municipal de Montemór-o Velho ha egualmente um bem elaborado codigo de posturas que presta bem entendida protecção a ambas as classes.

Mas nem sempre, infelizmente, esses regulamentos e essas posturas se cumprem, como seria justo; porque não ha numero sufficiente de empregados que tornem effectiva a sua pontual observancia.

A direcção d'esta circumscripção, que abrange uma área enorme, tem sete guardas para os campos!

Como poderá esperar se que tão limitado numero de empregados, por maior que seja o seu zêlo, e por mais instantes e repetidas que sejam as recommendações que lhes façam os seus superiores, exerça efficaz vigilancia em tantos milhares de hectares de terras, espalhadas por tão grande superficie de kilometros?

Hão de inevitavelmente apparecer, como de facto apparecem, frequentes transgressões dos regulamentos por mais severos e rigorosos que sejam.

E assim queixam se com razão os proprietarios das terras dos roubos que nellas lhes fazem quando estão afructadas.

E queixam se ainda com mais razão aquelles que as tem cercado de vedações, — que, suspendendo a velocidade das correntes durante as cheias dão em resultado o deposito de fecundantes nateiros — por verem destruidas pelos gados essas vedações que lhes custaram importantes quantias, e cuja reparação os obriga todos os annos a novas despezas.

Todos estes males se evitariam se houvessem numero sufficiente de guardas que fizessem cumprir á risca todas as providencias que tam sabiamente ordenadas pela direcção hydraulica e pela camara de Montemór. Os proprietarios veriam, em tal caso, com prazer perfeitamente garantido o pleno uso da sua propriedade. E os creadores dos gados das differentes especies — que so entrariam no campo quando a sua entrada lhes fosse permittida pelos regulamentos, e que d'elles sahiria logo que a sua permanencia fosse pelos mesmos regulamentos considerada prejudicial, — veriam egualmente assegurada a pastagem e engorda d'esses gados.

Outro grande beneficio traria aos proprietarios de terras do campo o augmento do numero dos guardas.

A' proporção que as terras mais altas do campo se vão despejando das cearas, e que os gados nelle vão entrando para pastarem nas restevas, precipitam-se de tropel sobre ellas, como bando de corvos vorazes, colonias inteiras de homens, mulheres, rapazes e raparigas que esquivando-se ao penoso mister de jornaleiros, se entregam á industria, muito mais lucrativa, do roubo dos estrumes, que vão vender por bom dinheiro a povoações, até bem distantes, privando d'esse modo, do elemento fertilisador dos estrumes as terras que forneceram aos gados as pastagens!!

Terras, onde antes de inventada a criminosa e prejudicialissima industria do roubo dos estrumes, os olhos se deliciavam em contemplar bellas e luxuriantes cearas de trigo, milho, feijão, batatas, aboboras e d'outros valiosos productos que abarrotavam os celleiros de seus donos, privadas hoje da riqueza dos estrumes, vão emagrecendo de anno para anno e apresentando ás vistas entristecidas de quem as cultivou uma vegetação cada vez mais rachitica e enfezada, porque ficaram somente atidas ao beneficio dos nateiros que nellas depõem as cheias do Mondego, as quaes nem sempre as attingem a todas; sendo infelizmente certo que a par da diminuição do rendimento que dão a seus donos, não diminuem proporcionalmente, como seria justo, as contribuições cada dia mais pesadas que lhes são impostas!!

Para evitar o roubo das fructas das terras, e dos estrumes, muito conviria que, augmentado o numero dos guardas, houvesse pelo menos quatro a cavallo, que podendo percorrer velozmente grandes distancias, perseguissem e alcançassem os ladrões que avistassem em flagrante transgressão dos regulamentos, e lhes tomassem os nomes a fim de lhes serem applicadas as multas em que tivessem incorrido.

Julgam os abaixo assignados proprietarios e lavradores dos campos do Mondego, e alguns dos quaes são, ao mesmo tempo, creadores de gados, que a policia dos mesmos campos poderia fazer se com vantagens para todos, se aos sete guardas a pé, que existem, se juntassem quatro a cavallo. E calculam que a despeza a mais que ella occasionaria ao Estado não chegaria a 700$000 réis.

Esperam por isso os signatarios que Vossa Magestade, em virtude da Sua Paternal sollicitude pelo bem dos seus subditos, se dignará de deferir a supplica que respeitosamente lhe fazem, auctorisando a creação dos quatro guardas de que carecem.

Deus Guarde a preciosa vida de Vossa Magestade por dilatados annos, como todos nós, Portuguezes, havemos de mister.

Coimbra, Maio de 1906.

UM LIVRO CURIOSO

Givoco d'armi dei Sovrani, e stati d'Evropa, poema de signor D. Domenico d'Aqvino dedicato all' illustrissimo, e reverendissimo Monsignor D. Luigi d'Aqvino auditore della cam. apost. — In Napoli, CIƆIƆCLXXVIII appresso Antonio Bulifon, con licenza de' Superiori. 128 p. in-16, com ante-rosto gravado e varias estampas em cobre.

Pagina 77 D. 199: Il Re di Portogallo — *Armas:*

»D'argento con cinque scudi d'azuro posti in croce, ciascuno caricato di cinque monete d'argento, situate in figura diagonale, marcate d'un punto negro.

Lo scudo orlato di rosso con 7 castelli d'oro á 3. 2. 2. la croce gigliata d'Avis e l'Ordine di Giesu Christo. » — Estes dizeres estão por debaixo das armas de Portugal em gravuras.

Canto Terzo: (Dama di Qvadri. — Rè di Portogallo.

Di Portugallo il Regno ha insie cögiuti
Cinque verulei scudi in campo bianco,
Simboli delle piaghe, onde fur punti
I piè, le man del mio Signor, e'l fianco,
Cinque altri segni à cinque scudi hà giuti
Attorno, in mezzo, al destro lato, al mãco,
Che con tanti danar vendette un rio
Discepolo il Maestro, un' Huomo, un Dio. —

Andalutia, Leon, Estrematura,
E Castiglia à Levante hà Portugallo,
Il mare da ponente, e l'assicura
Da mezzo giorno ancor, sé pur non fallo,
Galitia al Nort; la gente è forte, e dura
Nelle battaglie, e............
Lisbona è capital, prima si disse
Vlissipol, quasi Città d'Vlisse.

Al Rè Sebastian, che senza prole
Morì, successe il porporato Eurico,
E costui morto, à lui succeder vuole
De' Duchi di Braganza il germe antico;
Ma Filippo s'oppon, e già non puole
Quello pugnar contro si gran nemico,
Filippo vi regnò, di cui rimbomba
Il nome, ove il Sol nasce, & ove hà tomba.

Em p. 75 ha tambem referencia a Portugal, descrevendo-se a plancha do escudo hispanhol, em que as nossas armas estão intercaladas.

Deste livro, que até hoje não vi descripto, appareceu-me por caso um exemplar numa das minhas recentes excursões aos *bouquinistes* destes arredores. Adquirindo-o, offereci-o ao meu amigo Joaquim de Araujo, e dou aqui noticia succinta delle aos amadores que se occupam das nossas coisas bibliographicas.

Bordighera, Fevereiro, 1906.

ANTONIO FARIA.

NOTICIARIO

Sagrado Viatico — No domingo foi ministrado aos entrevados da freguezia da Sé Velha o Sagrado Viatico, percorrendo o itinerario que noticiámos.

A commissão organisadora dos festejos no largo da Sé Velha em honra do regimento de infanteria 23, resolveu quotisar se e offerecer a cada um dos entrevados pobres da freguezia o seguinte bodo: Dinheiro 100 réis, 500 grammas de bacalhau, 500 grammas de arroz e uma broa de 40 réis.

Foi uma acção generosa, que por certo lhes será agradecida pelos pobres contemplados.

Recita de despedida — No domingo realisou se no theatro circo a recita de despedida d'um grupo de quintanistas, subindo á scena a comedia *Terra d'Amores*, escripta pelos academicos srs. José d'Athayde Ramos e Vasco Mendonça Alves.

Segundo ouvimos, o espectaculo esteve muitissimo concorrido. Principiou pela ballada, cantada pelo curso, com letra do sr. Vasco Queiroz e musica do sr. J. Pereira da Cruz.

A musica da peça, lindissima, era do maestro sr. Dias Costa, que recebeu por vezes ovações enthusiasticas.

Rusga — A policia effectuou no sabbado uma rusga aos vadios, prendendo 14 num café ou espelunca da rua Direita.

Nunca as mãos lhe dôam.

---

tes, ficando eleitos os seguintes socios:

Presidente, José Joaquim dos Reis Leitão; *vice presidente*, Manoel Alves dos Santos; *1.º secretario*, José Maria Ferreira; *2.º dito*, Constantino Coelho de Oliveira; *thesoureiro*, João Gomes Paes; *vogaes*, Antonio Augusto da Silva, Antonio Sanhudo e Manoel Maria da Cunha.

No dia 1 de Janeiro de 1886 tomou posse a direcção que havia sido eleita para administradora dos negocios da *Associação typographica e artes correlativas de Coimbra*, mas a sociedade poucos mezes teve de duração, attribuindo se esse facto á falta de pagamento das respectivas quotas por parte dos socios, não sendo sufficiente a receita cobrada, para fazer face ás despezas da mesma associação.

239
Sociedade Serões Theatraes
1884

No fim do anno de 1884, um grupo de operarios e outros amadores da arte dramatica, organisaram uma sociedade sob o titulo de *Serões Theatraes*. Deu alguns espectaculos no theatro de D. Luiz, e d'ella faziam parte os srs. Francisco da Fonseca, Miguel Costa, Avelino Teixeira e outros.

240
Sociedade Serões Dramaticos
1884

Foram fundadores d'esta sociedade os srs. Anthero Teixeira de Sousa Leite e Carlos Mesquita, hoje continuos da Universidade; Cypriano Dias da Conceição, actualmente empregado dos correios e telegraphos; Luiz Ramos, pintor de louça; José Roque dos Reis, typographo, Henrique Alves Cardoso e Manoel da Costa, alfaiates; José Pedro Cordeiro, oleiro; Manoel Augusto dos Santos, pintor; e Antonio Cardoso; os quaes, a expensas das quotas com que contribuiam, mandaram construir um elegante theatro na rua do Carmo.

O scenario e panno de bocca foram pintados pelo habil artista o sr. Miguel Costa, que foi tambem o ensaiador.

O primeiro espectaculo dado por esta sociedade realisou-se no dia 21 de Abril de 1884, subindo á scena o drama em tres actos — *O castigo da vingança*.

Em successivas recitas foram representadas as comedias — *Dois estudantes no prégo*, — *Guerra aos Nunes*, — *A mala do sr. Bexiga*, — *O escravo*, — *Resonar sem dormir*, — *O doutor João da Cruz*, etc., etc.

Foi dissolvida esta sociedade em 1885.

241
Caixa economica Fraternidade
1884

A primeira assembleia geral preparatoria para a fundação da *Caixa economica Fraternidade* realisou-se em 24 de Dezembro de 1884. A sua organisação definitiva realisou se em Janeiro de 1885. A primeira direcção que teve a *Caixa economica Fraternidade*, era constituida pelos srs. Bernardo Maria da Silva, *presidente*; Manoel Gomes Pereira, *secretario*; Jorge da Silveira Moraes, *thesoureiro*; e Antonio Corrêa da Silva, *vogal*.

Chegou a ter 230 socios, pertencentes na sua grande maioria á classe operaria, e distribuiu em varios annos, mais de 1 conto de réis pelos seus associados.

Suspendeu em 1905 por deliberação dos socios, mas consta que vae continuar em Janeiro do proximo anno.

242
Caixa economica União Operaria
1884

Foi organisada esta caixa economica no dia 15 de Dezembro de 1884, começando a funccionar em 1 de Janeiro de 1885. Foi seu iniciador e fundador o sr. José Miguel da Fonseca, socio da antiga fabrica de louça de Santa Clara, que girava sob a firma de Serrano & Fonseca.

A primeira direcção que teve esta *Caixa economica* era assim constituida: *Presidente*, José Miguel da Fonseca; *secretario*, José Carvalho; *thesoureiro*, Francisco Borja dos Santos; *vogal*, José de Jesus Simões.

Em 1894 os socios da *Caixa economica União Operaria*, vendo o grande trabalho que tinha a direcção com a gerencia da caixa, decidiram que não fossem admittidos mais de 100 socios.

Esta caixa, que ainda hoje existe, distribuiu pelos seus associados, em varios annos, perto de dois contos de réis.

A actual direcção é composta dos srs. Joaquim Maria d'Abreu, *presidente*; Antonio Maria Pinto, *secretario*; Joaquim dos Santos, *thesoureiro*; e Augusto Cesar Raposo Tavares, *vogal*.

243
Caixa união de auxilios dos distribuidores telegraphos-postaes
1885

Foi fundada esta caixa em 26 de Janeiro de 1885, sendo constituida exclusivamente por distribuidores do correio.

Em 1890 resolveu porém a assembleia geral dar maior desenvolvimento a esta aggremiação, sendo admittidos tambem como socios os guarda fios telegrapho postaes, e passando a ser uma associação de soccorros mutuos, com o titulo de *Associação de soccorros mutuos dos distribuidores e guarda-fios telegrapho postaes de Coimbra*.

A ella nos referiremos quando na continuação da publicação d'estes subsidios chegarmos ao anno de 1890.

244
Atheneu Popular
1885

Nos principios do anno de 1885 reuniram se varios mancebos naturaes e residentes nesta cidade, amigos da instrucção, e crearam uma sociedade a que deram o nome de *Atheneu Popular*.

Em 5 de Abril d'esse anno discutiram e approvaram os respectivos estatutos, que foram sanccionados em assembleia geral de 30 de Maio.

Segundo os referidos estatutos a sociedade tinha por fim: desenvolver entre si o estudo e o cultivo das lettras, ministrando a leitura de livros e jornaes; discutindo pontos de historia, sciencias, artes, litteratura e quaesquer outros ramos de conhecimentos humanos; estabelecendo conferencias de manifesta utilidade; effectuando certamens litterarios; creando cursos sobre instrucção, e especialmente aquelles que mais podessem utilisar nas suas applicações ás classes trabalhadoras; e publicando uma revista de litteratura.

No dia 22 de Novembro de 1885 realisou-se a primeira sessão, tendo por fim fazer o preambulo das conferencias.

Presidiu o fallecido e habil typographo e escriptor, sr. Delphim Gomes Ferreira, mancebo dedicadissimo á instrucção popular, que fôra o iniciador do *Atheneu*, e a quem essa sociedade ficou devendo os serviços mais distinctos.

Recordou os fins da associação, os quaes eram de virem alli os socios nas horas vagas alargar a esphera dos seus conhecimentos, por meio de leituras instructivas e civilisadoras — passatempo sem duvida mais proveitoso do que as distracções frivolas, a que ordinariamente se entrega a maior parte da geração moderna.

(Continua).

O Conimbricense de 15 de Maio de 1906

DEPOIS de doenças que enfraquecem, o corpo precisa de ser fortalecido; por isso usae sempre a Emulsão de Scott de Oleo de figado de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda.

A Emulsão de Scott é especialmente um restaurador magnifico. Oleo puro de figado de bacalhau norueguez, tornado completamente digerivel pelo perfeito processo original de Scott (só como na Emulsão de Scott) e reforçado pelos valiosos hypophosphitos de cal e soda, é o Oleo mais nutritivo do mundo.

O paladar mais sensitivo recebe a Emulsão de Scott com prazer. O estomago mais delicado conserva a Emulsão de Scott sem difficuldade.

Porto, R. Faria Guimarães, 250, 9 de Junho de 1903.

"Com prazer vos communico que tendo applicado a vossa Emulsão ao meu filho Julio, d'ella tirei resultados notaveis que deveras me surprehenderam.

Tentando em vão fazer-lhe tomar Oleo de figado de bacalhau, devido á reluctancia pertinaz do estomago de meu doente, consegui com a Emulsão de Scott evitar o inconveniente e tirar por conseguinte resultados magnificos d'ella. Hoje, meu filho goza perfeita saude, tem bom appetite, está forte, e completamente outro. Como dever de gratidão aceitem os meus agradecimentos."

JOSÉ ESTEVES LOUREIRO.

Os mesmos resultados seguem sempre da Emulsão de Scott. Todas as outras, são muito inferiores. Rejeitae-as.

Uma amostra de prova será enviada a quem a peça aos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85,1º, Porto, acompanhando 200 reis em sellos de correio para franquia e mencionando este jornal.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, o preço da Emulsão de Scott continua a ser o mesmo de antes, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

Festas da Rainha Santa — Está já constituida a commissão encarregada da ornamentação da rua do Sargento Mór, pelos srs. José Corrêa Amado, Constancio Lousada e Manoel da Silva Carvalho.

A convite do sr. Manoel Mesquita devem reunir se ámanhã os negociantes da Praça do Commercio, para se constituir a commissão que ha de conseguir meios para a ornamentação d'aquella praça.

Pena é que os moradores das ruas Eduardo Coelho e Corvo, não tratem de organisar as respectivas commissões, para com tempo se proceder á angariação de meios precisos para a sua ornamentação, bastante dispendiosa.

Estamos certos que, com boa vontade, conseguiriam prestar o seu concurso para as festas, que promettem ser deslumbrantes.

Kermesse — Terminou hontem a *kermesse* promovida por um grupo de socios da Associação dos Artistas, em beneficio do cofre da mesma collectividade.

Ainda não estão encerradas as contas, mas é muito lisonjeiro o seu resultado, tanto mais que as prendas offerecidas por suas magestades, pela sr.ª marqueza de Pomares, conde de Valenças, dr. Sebastião d'Almeida, Manoel Villaça da Fonseca, etc., e a bella guitarra offerecida pelo habil e modesto artista sr. Armando Neves, ainda não foram vendidas, tencionando-se realisar uma loteria de todas essas prendas.

Doutoramentos — Celebrou-se no domingo, na sala dos Capellos da Universidade, o doutoramento dos licenceados em direito, srs. José Caeiro da Matta e Ruy Ennes Ulrich, sendo padrinho do primeiro o sr. conselheiro Hintze Ribeiro, e do segundo o sr. duque de Palmella, representados respectivamente pelos srs. conde de Monsaraz e marquez de Fayal.

Depois de celebrada a missa na capella da Universidade, o cortejo dirigiu se para a sala dos Capellos, onde os candidatos proferiram a costumada allocução, pedindo o grau.

Em seguida, o sr. dr. José Alberto dos Reis, fez o elogio dos candidatos e dos padrinhos, seguindo se no uso da palavra o sr. dr. Pedro Martins, que baseou o seu discurso nas palavras elogiosas do orador que o precedera.

O decano da faculdade, sr. dr. Fernandes Vaz, conferiu lhes o grau com a solemnidade do costume, indo em seguida os novos doutores abraçar os lentes que se achavam sentados nos doutoraes, sentando se á sua esquerda.

Nesta occasião, a charamella tocou o hymno Academico.

Nos doutoraes, sentaram se 12 lentes de direito, 6 de theologia, 11 de medicina, 9 de philosophia, e 5 de mathematica.

A vasta sala dos Capellos achava-se ricamente adornada com colchas de damasco vermelho, assistindo muitas senhoras a esta festa, que sempre desperta interesse não só das pessoas de familia e das relações dos novos doutores, como do publico em geral.

— Os geraes achavam se enfeitados com louros e flôres.

— O dôce, que é costume ser offerecido pelos novos doutores foi fornecido pela acreditada confeitaria do sr. Adelino Pinto, de Cellas.

Banhos de Luso — Abriram se hoje os estabelecimentos thermaes da Sociedade dos Banhos de Luso.

Um habil artista — O habil violeiro d'esta cidade, sr. Augusto Nunes dos Santos, actual proprietario do antigo e muito acreditado estabelecimento de instrumentos de corda do sr. Antonio dos Santos, ha já annos fallecido, acaba de offerecer para a *kermesse* promovida pelos quartanistas de medicina a favor da Assistencia á Maternidade, um primoroso bandolim, que tem sido muito apreciado pelas pessoas competentes.

O bandolim é de platano, com tampo de pinho de Flandres. Tem incrustações de madreperola circumdando a bocca do instrumento, embutidos de varias madeiras no tampo, e fios de pau preto e de acer-platanoides em torno do tampo, nas ilhargas e costas do bandolim.

O illustre professor de musica sr. dr. Antonio Simões de Carvalho Barbas, que analysou e experimentou o referido bandolim, deu a respeito d'elle a seguinte opinião:

« E' de um gosto muito apurado o bandolim fabricado pelo sr. Augusto Nunes dos Santos, que allia ás qualidades distinctas de constructor o gosto pela fabricação de varios instrumentos de corda, como guitarras, violas de arame e violas francezas, em cuja construcção se tem mais de uma vez tornado notavel. O bandolim que actualmente acaba de construir e que offereceu á commissão da Maternidade, é um instrumento de fino gosto, que satisfaz ás condições do som, por isso que tem um timbre melodioso e com intensidade de som, qualidades que nem sempre se encontram reunidas com vantagem. »

E' muito honrosa para o sr. Augusto Nunes dos Santos a apreciação do seu ultimo e primoroso trabalho, por pessoa de tanta auctoridade e competencia no assumpto, como é o sr. dr. Simões Barbas, o que vem justificar o bom conceito em que são tidos os instrumentos de corda feitos por este habil artista, e faz ver a justiça com que foi premiado na exposição districtal de Coimbra em 1884, e na de Lisboa em 1889, promovida pela Associação Industrial Portugueza.

Curso do 5.º anno juridico de 1885 — Como ha dias noticiámos, é no dia 19 do corrente que se reunem em Coimbra os bachareis que se formaram na faculdade de direito em 1885, estando já assente e approvado o seguinte programma:

Sabbado, 19 de Maio — Reunião geral ás 10 horas da manhã, no pateo da Universidade. A's 10 ½, missa na capella da Universidade, por alma dos 10 condiscipulos fallecidos, rezada pelo sr. bispo de Siene. A' 1 hora, reunião na alameda do Jardim Botanico. A's 2 horas, visitas aos antigos lentes. A's 6 horas, jantar.

Domingo, 20 — Partida ás 7 da manhã para o Bussaco, onde passarão o dia, se o tempo o permittir.

O curso era de 64 bachareis. Adheriram 41 a esta reunião, faltando apenas 7, por estarem fóra do reino, e 6 por motivos de força maior.

Anniversarios jornalisticos — Entrou no 72.º anno da sua existencia o nosso prezado e distincto collega da Ilha de S. Miguel *O Açoriano Oriental*, decano dos jornaes portuguezes.

Entrou egualmente no 8.º anno da sua publicação a *Correspondencia da Covilhã*, semanario muito bem redigido, ha muito alistado nas fileiras do partido regenerador-liberal, e que foi creado principalmente para defender e propugnar pelos interesses da Covilhã; e no 4.º anno *O Arauto*, folha semanal que se publica em S. Martinho do Porto.

As nossas sinceras felicitações.

Corrida d'automoveis — Promovida pelo Real Automovel Club, realisa-se no dia 25 do corrente uma corrida de automoveis entre Lisboa e Coimbra, e vice-versa.

O sr. visconde d'Alverca, offereceu o pateo da sua casa para nelle se estabelecer a *garage*.

A *Colonial Oil Company*, estabelece postos de fornecimento de gazolina em Condeixa, Pombal e Caldas da Rainha.

—Sua alteza o sr. infante D. Affonso vem assistir a estas corridas, devendo almoçar na manhã d'esse dia em Condeixa, no palacio do sr. Manoel de Lemos Ramalho, seguindo depois para Coimbra e hospedando-se em casa do sr. visconde de Alverca, na quinta da Varzea.

Instrucção de reservas — Vão ser convocadas em cada districto de recrutamento e reserva, para serviço ordinario, por 30 dias, a começar em 1 do proximo mez de Agosto, nos termos do regulamento para a organisação das reservas do exercito, 200 praças da 2.ª reserva, classe de 1920, ou alistadas como refractarios da classe de 1923 que não serviram no exercito activo.

A convocação far se-ha começando pelas praças que tiverem numero mais baixo no sorteio do contingente de 1904 e só se alistaram no anno de 1905.

Havendo praças com o mesmo numero de sorteio nos contingentes de 1904 e de 1905, serão chamadas primeiro as do contingente de 1904.

Gymnastica sueca — O sr. Augusto Martins, professor de gymnastica dos alumnos das escolas officiaes, procedeu ha dias ao ensaio geral de gymnastica sueca, ficando bastante satisfeito pela correcção dos diversos movimentos.

Regula por 600, o numero de alumnos que pela occasião do congresso pedagogico, devem realisar o exercicio no parque de Santa Cruz.

Crime — Hontem, ás 8 ½ horas da noite, foi aggredido com uma pá de ferro na cabeça, dentro da ponte da Portella, o trabalhador Antonio Amado, solteiro, de 25 annos e natural de S. Fructuoso.

Conduzido ao hospital da Universidade, verificou se que o seu estado era gravissimo.

Foram presos como suspeitos Thomaz Martins Manso Gigante, pedreiro, de Rio Frio, concelho de Vianna do Castello, Diogo Rodrigues d'Oliveira, cobrador da ponte, e Manoel Gonçalves d'Oliveira, capataz do caminho de ferro d'Arganil, de Arrádas, concelho de Aveiro.

Festa escolar — A commissão de beneficencia da freguezia de Santa Cruz, d'esta cidade, resolveu distribuir por occasião da festa escolar que se realisa em Coimbra no dia 27 do corrente, fatos a 40 creanças de ambos os sexos, que frequentem as escolas da mesma freguezia.

Sessão de tiro — No campo de tiro, á Cruz de Cellas, realisou-se no domingo uma sessão de tiro, fazendo se 6 *poules* ás tijelinhas, as quaes foram ganhas, a primeira de tiro ao alto, e 6.ª de tiro *double*, pelo sr. Francisco Alfena; 2.ª de tiro horisontal, pelo sr. Antonio Gouvêa; 3.ª de tiro travez sobre a esquerda, pelo sr. Antonio Tavares; 4.ª de tiro travez sobre a direita, pelo sr. Alberto Madureira; todos atiradores do Grupo do Cidral, e 5.ª de tiro *double*, pelo sr. Tavares Proença.

Em consequencia do mau tempo, ficou transferido para o proximo domingo o torneio de tiro entre os grupos de atiradores do Cidral e da Cruz de Cellas, revertendo o producto dos bilhetes de entrada em beneficio da Assistencia á Maternidade.

Theatro Principe Real — E' ámanhã, quarta feira, que nesta elegante casa d'espectaculos, vamos ter a 1.ª recita da companhia do Theatro Normal, com a admiravel peça de Augusto de Lacerda *A Duvida*.

Poucos bilhetes ha a venda; tal é o interesse que tem o publico, em ir vêr o melhor original do theatro portuguez e tambem um primoroso trabalho do grande actor Brazão.

Segue se *Os Velhos* na quinta feira, e *Sabichonas* e *Festa da actriz* na sexta.

A assignatura foi concorridissima, havendo tambem extraordinaria venda avulso, o que nos faz prevêr tres grandes enchentes, especialmente na primeira recita.

Arrematação — No dia 13 do corrente realisou se a arrematação da renda das lojas que a Ordem Terceira possue nos baixos do hospital da mesma Ordem. A renda d'essas lojas que era de 137$000 réis, subiu este anno a 190$500 réis, que foi o lanço do sr. Henrique Alves da Costa, negociante de batatas, sendo forçado o antigo arrendatario sr. Antonio da Fonseca Costa, proprietario da acreditada officina de marcenaria, ha annos alli estabelecida, a abandonar aquella casa e local, por não poder, sem grande prejuiso, ficar nas mesmas lojas por uma renda tão excessiva, e que maior seria, se porventura não desistisse de continuar a lucta com os competidores, que pela primeira vez pretenderam arrematar as referidas lojas, e que o forçaram a sahir do local onde ha annos se achava estabelecido.

* *

E' preciso não esquecer

Que, se o ferro é o unico remedio contra a anemia, a chlorose e todas as debilidades provenientes da pobreza do sangue, o Ferro Bravais é o unico preparado cuja potencia nunca foi contestada por um medico de merito.

ANNUNCIOS

Hospitaes da Universidade
DE
COIMBRA

33 ESTA aberto, desde 16 de Maio corrente até 16 de Junho proximo, o cofre d'estes hospitaes para a cobrança voluntaria dos fóros vencidos.

Administração dos Hospitaes da Universidade de Coimbra, 14 de Maio de 1906.

O conselheiro administrador,
Dr. Costa Alemão.

CRIADA DE COSINHA

32 PRECISA-SE. Na rua do Corpo de Deus, n.º 38 se diz.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE
DE
COIMBRA

31 NOS dias do proximo mez de Junho, abaixo mencionados, pelas 11 horas da manhã, na secretaria dos Hospitaes da Universidade, ha de dar-se de arrematação, convindo o preço, o fornecimento dos seguintes generos e artigos, que fôrem necessarios para consumo dos mesmos hospitaes no anno economico de 1906 1907:

Dia 7

Carneiro, presunto, toucinho, arroz, assucar branco fino, e amarello refinado, assucar pilé, bacalhau, chá verde, café crú, macarrão, azeite de oliveira.

Dia 9

Leite de vacca e de cabra, feijão rajado, grão de bico, alcool, calçado novo e concerto do usado; vassouras de piassaba, stearina, sabonetes, guita, papel almasso, papel pardo, caixas de lamparinas, tijolo inglez, lixa de panno e de papel, livros em branco de 50 folhas.

As condições acham-se desde já patentes na referida secretaria.

Administração dos Hospitaes da Universidade de Coimbra, 14 de Maio de 1906.

O conselheiro administrador,
Dr. Costa Alemão.

Bom emprego de capital

30 VENDE SE o terreno onde esteve o theatro de D. Luiz, em Coimbra. Mede 530 metros quadrados e conserva de pé as paredes em perfeito estado de solidez para reedificação. Confronta de tres lados com a rua publica.

Trata-se com o procurador sr. Rocha Ferreira, rua da Sophia — Coimbra.

COMMENSAES

29 O capitão Joaquim Maria Ferreira, acceita em sua casa, rua Joaquim Antonio d'Aguiar, 86, alguns commensaes, alumnos de qualquer estabelecimento de ensino.

Tambem lecciona, por preço modico, diversas disciplinas e ensina a lêr e escrever pelo methodo de João de Deus.

ARRENDAMENTO

28 ARRENDA-SE o olival; — rua da Figueira da Foz.

Para tratar com a sua dona em Cantanhede.

INCANDESCENCIA

Bico completo n.º 2 primeira qualidade; collocado em casa do freguez	500 réis
O mesmo no armazem	450 »
Bico n.º 2, completo (reclame)	360 »
Manga 1.ª qualidade	90 »
» 2.ª »	80 »
Chaminé de mica 1.ª qual.	90 »
» » 2.ª »	80 »
» de vidro	80 »

Garante-se a qualidade.
Installações completas.
Grandes reducções

A CONSTRUCTORA
COIMBRA

ARRENDAMENTO

26 ARRENDA SE a loja por baixo do Hotel Novo, na rua das Solas, com os n.ºs 26 a 28, e junto duas casas na trazeira da mesma.

Para tratar, com seu dono Manoel José Pereira de Carvalho, rua da Gallo, n.ºs 2 a 4.

A CONSTRUCTORA — FABRICA DE LADRILHOS

Estrada da Beira — COIMBRA

Grande deposito de materiaes de construcção. Louças sanitarias. Canalisações para agua e gaz. Gazometros para acetylene. Camas de ferro, bancos, mesas e cadeiras para jardim. Fogões para cok e lenha. Incandescencia, mangas, chaminés de mika e vidro, bicos completos; preços sem competencia. Reparações em edificios, officinas de carpinteria, marcenaria, ferreiro e funileiro. Cimento inglez, garantido. Importações directas do estrangeiro.

Manteiga do Telhado

25 A MAIS FINA que se fabrica no paiz. Vende-se em Coimbra — rua do Visconde da Luz, n.º 60.

PIANO em bom uso por 100$000 réis.

PAPELARIA BORGES
COIMBRA

Companhia de seguros
FIDELIDADE
Fundada em 1835 com séde em Lisboa
Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 446:800$340

23 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.
Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

Arrendamento ou venda

22 ARRENDA-SE ou vende-se uma propriedade na Arregaça, perto da Fonte do Castanheiro, que tem muitas arvores de fructo, agua com abundancia, boas casas de habitação, telheiro e tres predios pequenos annexos.
Para informações, Antonino da Costa Pessoa, Mercearia do sr. Alvaro Esteves Castanheira — Largo do Principe D. Carlos.

Aguas thermaes de Luso

21 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.
Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU
TERRA NOVA
Importador directo, João P. A. Ferreira
Rua dos Bacalhoeiros
LISBOA

20 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.
Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:
ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

COROAS E FLORES ARTIFICIAES
6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6
(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)
COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO
De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.
Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS
ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

SANTAL MIDY
Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de 48 HORAS corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR
ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS
Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America
VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO
J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta
Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio
196, Campo Grande, 197 — LISBOA

ATTENÇÃO

16 VENDEM-SE carroças pequenas e grandes, proprias para mercearia, e fogões de fogo circular em todos os tamanhos. — Preços commodos.
Quem pretender dirija-se a Francisco Nogueira Secco, no terreiro da Erva — Coimbra.

CASA

15 VENDE-se uma livre allodial na rua de Fernandes Thomaz, com os n.os de policia 10, 12 e 14. Compõe-se de dois andares, loja, lojão e agua-furtada.
Dá esclarecimentos Manoel Martins Ribeiro, rua do Visconde da Luz, n.º 77 — Coimbra.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS
1877 — LISBOA
Capital 1.200:000$000 — Fundo de reserva 160:000$000
Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º
Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.
Correspondente em Coimbra
José Joaquim da Silva Pereira
Praça do Commercio, 14-1.º

ARRENDA-SE

13 O primeiro andar da casa n.º 6 do Pateo da Inquisição. Trata-se na Praça do Commercio, n.os 1 a 4.

AVISO

12 AS PESSOAS que desejem comprar contadores d'agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

"NORWICH UNION"
Companhia Ingleza de Seguros contra fogo
Estabelecida em Portugal em 1824

11 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:
James Rawes & C.a
Rua dos Capellistas, 35
Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

O BARBEIRO EM CASA
RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

A UNICA FABRICA de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador*, grande estabelecimento de muitos artigos.
90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

VENDE-SE

7 UMA casa na rua d'Alegria composta de loja, tres andares e aguas furtadas.
Para esclarecimentos na mesma rua, n.º 21-1.º — Coimbra.

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

TUBOS, BOMBAS de ferro para Agua, etc.
LADEIRA & FILHO
COIMBRA

ATTENÇÃO

4 VENDEM-SE fogões de cozinha circulares, assim como ferramentas pertencentes á industria de serralheria e outros artigos, tudo por preços commodos, por seu dono ter acabado com a officina que possuia na rua da Sophia.
Trata-se com João Lopes Junior, rua de Mont'arroio, 97 a 99.

Arte de ganhar á roleta

3 O AUCTOR d'esta arte depositou 100:000 francos no Credit Lyonnais de Paris, e tem a honra de os offerecer a quem a refutar.
As edições posteriores á primeira foram augmentadas com muitas elucidações.
Estão actualmente á venda sete edições nas principaes livrarias do Brazil, Portugal e Ilhas.

Livraria AILLAUD
242 — Rua Aurea — 242
LISBOA

Apontamentos para a historia contemporanea
POR
JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO
PREÇO .... 1$000 réis
Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.
Nesta redacção se diz.

NUMERO 6:099 — SABBADO 19 DE MAIO DE 1906 — 59.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas — Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho
PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações — Correspondencias e annuncios por linha 50 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A quéda do ministerio

(Carta de Lisboa)

A carta que eu havia escripto para seguir no correio da noite de hontem, teve de ficar suspensa, porque quando ia a lançal-a na caixa, alguem me disse que se eu queria poupar-me a um fiasco (esse alguem conhecia o contheudo da carta) esperasse para o correio da manhã, pois era muito possivel que acontecimentos inesperados fizessem mudar a face das coisas e inutilisar tudo o que eu havia escripto. Hesitei um pouco. Como se tratava, porém, de pessoa que pela sua importancia eu sabia dever estar ao facto do que póde passar-se nos bastidores da politica, decidi não lançar a carta no correio e reserval-a para seguir no comboio da manhã, pois não pensava em que nas palavras mysteriosas do meu informador podesse haver... o que afinal se deu d'alli a cerca de uma hora. Porque eu ia lançar a carta na caixa da estação do Rocio, eram 9 horas e 10 minutos da noite; e ás 10 horas e 15 recebia o sr. presidente do conselho, Hintze Ribeiro, uma carta d'El-Rei, negando se a assignar o decreto de suspensão de garantias, que o mesmo conselheiro lhe havia apresentado, e declarando não julgar necessario adiar a abertura das côrtes, como tambem o chefe do governo lhe pedira.

Esta noticia fez convocar o conselho de ministros urgentemente e nelle ficou resolvido que o sr. Hintze Ribeiro apresentasse a El-Rei a demissão collectiva do ministerio, o que s. ex.ª fez em seguida, indo para esse fim ao Paço. El-Rei acceitou a demissão e... eis tudo quanto se sabe até á hora a que estou escrevendo esta carta — 3 e 1/2 da madrugada. — Já se falla numa situação declaradamente regeneradora-liberal, já se falla num gabinete extra-partidario com representantes de varios grupos (que pouca vida poderia ter), já se falla num gabinete regenerador independente presidido pelo sr. Julio de Vilhena (para poder governar com a camara ultimamente eleita), e já se falla em varias outras combinações ao sabor do criterio de cada um dos que vão tendo occasião de se manifestar em face de tão inesperado acontecimento, como foi a quéda d'este malfadado governo.

Como perdeu elle a confiança da corôa? — eis o que todos perguntam. E não são poucos os que respondem que a perdeu por ter mandado abafar a votação de Lisboa; por ter mandado acutilar barbaramente o povo que na estação da Avenida saudava — sem praticar excessos condemnaveis — um dos seus deputados; por ter faltado ao cumprimento da lei, nos pretensos delictos de liberdade de imprensa, ordenando apprehensões de jornaes e consentindo que do facto se não désse participação para juizo; por ter dado causa ao desacato do Campo Pequeno, em que o desgosto popular se manifestou por fórma tão ruidosa e unanime, em face da propria Rainha, que é aliás uma sympathica senhora, e nenhuma culpa póde ter no que possam mandar praticar os que por quererem ser mais papistas do que o papa, ou, no caso presente, mais realistas do que o rei, acabam de dar um monumental estenderete.

El-Rei, que no fundo é um homem intelligente e um espirito culto e orientado, não podia deixar de vêr o rumo errado e contraproducente que iam levando as coisas publicas, mercê de uma politica de violencias e represalias, que já não são para agora — porque os tempos vão mudando e todos nós temos de mudar com elles, pois que temos obrigação de ser do nosso tempo —; El-Rei entendeu — e parece-nos que entendeu bem — tornar publico e o mais notorio possivel, embora dentro das formulas da Constituição — que lhe desagradava o incremento que ia tomando a exaltação dos espiritos, não já dos republicanos, mas até de muitos e muitos monarchicos, incremento determinado pelo proceder do governo nas eleições e fóra d'ellas, nas secretarias e nas ruas

Pediam-lhe agora mais violencias — como a da suspensão de garantias, a prisão de pessoas consideradas como agitadoras e o adiamento da abertura das côrtes.

Disse que não; e disse muito bem. Tudo isto poderia levar as coisas para um caminho que ninguem póde prevêr onde iria dar; e o chefe do Estado, sabendo vêr isto, não podia deixar de proceder como procedeu.

Não sou politico, nunca o quiz ser desde que tenho a faculdade de me saber governar; mas entendo que o primeiro politico d'um paiz deve ser o seu primeiro funccionario, que é o rei; e que este, sabendo occupar o seu logar, não deve deixar-se *embrulhar* nas mesquinharias e nas tortuosidades do partidarismo mais ou menos orthodoxo. Politica do paiz, politica do seu tempo e não politica d'este partido, d'aquelle partidario, d'este impulsivo ou d'aquelle desleixado ou incoherente, eis ao que deve attender o rei. E a isso parece ter attendido.

Quem assume agora o encargo do poder?

Sabel-o-hão pelo telegrapho, porque eu não lh'o posso dizer ainda.

Lisboa, 17 de Maio.

A. B.

SOMATOSE
Reconstituinte de primeira ordem.

Indicações camonianas

Com este titulo publiquei na *Aurora do Cavado* (Nova Serie) um vasto elenco de numeros bibliographicos, que haviam escapado ás buscas dos nossos bibliographos, que de Camões e da sua obra se tem occupado. A suspensão do interessante periodico do sr. dr. Rodrigo Velloso fez-me suspender por egual as minhas investigações no assumpto. Revendo agora velhos papeis, deparou-se-me completo o derradeiro artigo, que não chegou a ser enviado ao seu destino. Em proveito dos nossos collecionadores o estampo no *Conimbricense*.

Genova, Maio, 1906.

Joaquim de Araujo.

I

Histoire de la guerre d'Espagne et du Portugal sous Napoléon, précédée d'un tableau politique et militaire des puissances belligérantes, par le Général Foy. Publiés par Mme la Comtesse Foy... Tome II. Paris, Baudouin Frères, Libraires-éditeurs... 1829. In 16. 535 pag., começando a contagem em p. 263, por isso que este volume, apesar da indicação de segundo, completa fascicularmente o primeiro, como se vê da rubrica de p. 535.

Em p. 267 d'este admiravel livro, lê-se:

Le Camoëns est le poete de la patrie et de la gloire. Sa Lusiade fait sentir à l'ame, avec la magnificence de l'Iliade, quelque chose des charmes de l'Odyssée.

II

Il Gondoliere | Giornale di Scienze, Lettere, Arti, Mode e Teatri | Mercoledì 17 Dicembre 1834. Anno Secondo. Num. 144. | In. fol. peq. numerado de 401 a 404. A duas columnas. Por debaixo do titulo, a seguinte epigraphe:

E a sua patria, e Rei temido e amado
O premio e gloria dêo, porque mandou
E com titulos novos se illustrou.

Os Lusiadas, X, 144.

Este numero abre com algumas linhas de prosa, em apresentação das primeiras oito estancias dos *Lusiadas*, vertidas a italiano. Deve ser difficil averiguar quem seja o auctor d'esta traducção e da prosa que a precede, evidentemente uma mesma pessoa. Cuido que Juromenha conheceu este specimen camoniano, embora imperfeitamente; em Portugal não existe elle em nenhuma collecção, attenta a raridade do *Gondoliere*, que só logrei encontrar na Marciana, de Veneza.

Como se trata de um texto de certo interesse, pela versão, que não

139 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(Continuação)

Os *córvos* são aves bem conhecidas, que tomaram o nome do latim *corvus, i* — e este do grego *korax*, — talvez onomastico?!...

D'elles tomaram o nome grande numero de povoações nossas, incluindo a *Corraceira*, minha terra natal, pequena, mas vistosa e muito mimosa aldeia da vasta freguezia da *Penajoia*, concelho de *Lamego*, na margem esquerda do *Douro*, — em frente das *Caldas do Molledo*.

Córvo deu *Corveira* e *Corvaceira*, como *fógo* deu *Fogueira* e *fogaceira* — e *lódo* deu *Lodeira* e *lodaceira*. (1)

O *Douro*, rio, tomou o nome do latim *Durius* — e este do sanscrito *dru* — correr, como já disse algures, citando *Guillou*. (2)

Nós temos *Miranda*, cidade, etc. — *Mirandas*, aldeia, — *Mirandella* e *Mirandos*.

Tambem temos *Mirancas* e *Mirancos*, talvez fórmas de *Mirandas* e *Mirandos*, — e *Miranquinhos*, aldeia, diminutivo de *Mirancos*.

A Hespanha tem *Miranda*, *Mirandela* e *Mirandilla*, que se lê *Mirandilla*, o mesmo que *Mirandinha* e *Mirandella*, diminutivos de *Miranda*. — Não tem *Mirandas* nem *Mirandos*, — *Mirancas* nem *Mirancos*, mas tem *Mirancinos*, que se lê *Mirancinhos*, quasi *Miranquinhos*?!...

Note-se que o *c* já valeu *k* e *g*.

Prosigamos.

*

8.ª — *Palaçoulo*.

Esta freguezia tomou claramente o nome do baixo latim *palatiolus, i*, — *palaciolo, palaçólo* — *Palaçoulo*, diminutivo de *palatium* — palacio e por contracção paço, como *Paçó* é contracção de *palaçólo* ou *Palaçoulo*.

Esta fórma de diminutivos com a desinencia *olus, ola* foi trivial na edade media e deu o nome a muitas povoações nossas. Taes são *Alijó*, *Arneirós*, *Barró*, *Bruçó*, *Celleiró*, *Celleiroz*, *Eiró*, *Eiluró*, — *Figueiró*, o mesmo que *Figueiróa*; — *Fijó*, *Grijó*, *Leiró*, *Lijó*, o mesmo que *Alijó*; — *Lorjó*, *Moreiró*, o mesmo que *Moreirola*; — *Mosteiró*, *Paçó*, *Palaçoulo*, *Pereiró*, *Tábôaçó*, *Trassó*, *Vinhó*, etc.

Veja-se o topico infra — *Diminutivos em olus, ola* — e o meu folhetim n.º 74.

Algumas etymologias d'aquelles diminutivos são bastante nebulosas e, como o topico indicado virá longe, — se algum dos leitores tiver empenho em sabel-as, — basta que me diga as que pretende.

*

9.ª — *Paradella*.

Nós temos muitas freguezias, casaes, quinta e aldeias com os nomes de *Parada*, *Paradella*, *Paradellas*, *Paradellinha*, *Paradinha*, etc. — Todas ellas tomaram o nome do antigo portuguez *parada* — jantar ou refeição, que os habitantes ou cultivadores das ditas terras ou povoações eram obrigados a dar aos senhores d'ellas, quando as visitassem por occasião de caçadas, etc.

As ditas *paradas* eram por vezes muito incommodas, muito pesadas e muito caras, mas quasi sempre *raras*, pois só de longe em longe os reis, os bispos e quaesquer outros senhores das ditas terras as visitavam pessoalmente.

*

Com o volver, porém, do tempo as ditas *refeições* ou *jantares*, que deviam ser pagas em generos, foram por imposição dos reis e dos senhores das terras arbitrados em dinheiro, pelo que o termo *parada* se tornou synonimo de *tributo*, mais ou menos pesado e *annual*, que se denominou tambem *jantar*, *censo*, *colheita* e *procuradoria*.

Vide *Jantar* e *Parada* em *Viterbo*. — artigos muito curiosos.

Prosigamos.

*

10.ª — *Picote*.

O nome d'esta freguezia foi tirado de *picote*, o mesmo que *picoto*, sitio alto, a modo de *pico*, outeiro, cimo agudo d'um monte.

Cf. *Picaró*, *Picaritos*, *Pico*, *Picoila*, *Picota*, *Picoteira*, *Picotim*, *Picotinho*, *Picoto* e *Picotos* — mais de 50 povoações nossas.

Picote é o mesmo que *Picoto*, pois na onomastica portugueza e e o trivialmente se confundiram e substituiram.

Cf. *Alfebrinho* e *Alfobrinho*; *Arrojello*, por *Arroiello*, o mesmo que *Arrarollo* por *Arroiollo*, pequeno arroio; — *Perfia* e *Porfias*; *Beiranita* e *Boiranita*; *Boirana* por *beirana*, o mesmo que *beiróa*, fem. de *Beirão*, etc.

Hony soit qui mal y pense.

*

Junte-se *Ervedeiro*, *Errideiro* e *Orbideiro*, o mesmo que *Ervedeiro* e *errodo* — medronheiro.

Ortezedo por *Ortozedo* (cf. *Ortozello*) — povoações nossas, como *Barrete* e *Barreto*; *Cereje* e *Cerejo*; *Gontije* e *Gontijo*; *Liméde* por *limédo*, e *Murtéde* por *murtédo*, o mesmo que *Murtosa*.

Temos ainda *Marzogueira* e *Murçogueira*, por *morcegueira*, abundante em *morcegos*?!...

A etymologia de *Marzogueira* é um especimen *d'arte nova*.

Junte-se *Quintella* e *Quintola*; *Reboreda* e *Roboreda*; *Reboredo* e *Roboredo*; (1) *Reçaio* e *Roçaio*; *Reboleiro* e *Roboleiro*, etc.

*

Picote é, pois, o mesmo que *Picoto* — ou diminutivo de *Picoto*, como *Picotinho* e *Picotim* por *Picotinho*, povoações nossas tambem.

A desinencia *ote* em portuguez commum designa *depreciação* e *diminuição* — e é vulgar entre nós. Na onomastica portugueza é rara, mas tambem se encontra. Ahi vão alguns especimens:

— *Cabinotes*, plural de *Cabinote*.

— *Cardote* por *Cardalote*, pequeno *Cardal*.

— *Carvalhote* e *Carvalhotinho*, synonimos de *Carvalhinho*.

— *Chiote*, *Escravote*, *Farinhote* (appellido), — *Garrote*, *Leote*, *Ma-*

(1) Vejam-se os meus pobres folhetins 66, 67 e 68.

(2) *Petites etymologies bretonnes*. — *Quimper*, 1882, 1 vol. 8.º grande.

(1) Estes ultimos 4 nomes foram tirados do latim *robur* — carvalho.

pelas soporiferas considerações que a precedem, — rapidas por felicidade — vou transplantal-o a opusculo, em beneficio dos especialistas. *Traduzione della protasi de' Lusiade* se intitula todo o capitulo do *Gondoliere*, occupando tres columnas incompletas na primeira e segunda pagina do *giornale* veneziano.

III

Nuovo atlante istorico del Cavalliere Leonardo Cacciatore. Volume III. ed ultimo. Firenze, tipografia all' insegna di Dante 1833. Formato obl. de album, a 2 col. com est. fóra do texto, 481 pag. + 18 de indice.

Pag. 62, — biographia de Camões. Incidentalmente, registro que em pag. 54-55 se trata de D. Ignez de Castro e de sua historia, assumpto que não tenho apontado nestes verbetes.

IV

O libello do povo, por Timandro. (Uma vinheta). *Rio de Janeiro, Typographia do Correio Mercantil, rua da Quitanda, n.º 13. 1849.* in 16. 96 pag., com uma vinheta no fim.

Rarissimo e curioso opusculo do conselheiro Francisco de Salles Torres Homem, visconde Inhomerim e ministro no reinado de D. Pedro II. A evolução politica do auctor fez com que elle supprimisse os exemplares d'este pamphleto, que são da mais alta raridade. Em pag. 47 lêem-se os seguintes versos:

Isto fazem os reis, cuja vontade
Manda mais que a justiça e que a verdade;
Isto fazem os reis, quando embebidos
Numa apparencia branda, que os contenta,
Dão os premios de Ayace merecidos
A' lingua van de Ulisses fraudulenta.

CAMÕES.

V

SALVATORE MONTUORI — *Rassegna della letteratura portoghese nel secolo XIX. Roma, Società Editrice Dante Alighieri, 1901.* 8.º gr. 11 pag.

Em pag. 6 — Camões « il quale da solo potrebbe onorare non solo un secolo, ma l'intera letteratura di un popolo. »

O sr. professor Montuori dedicou-me amavelmente o seu primoroso trabalho, honra tanto mais penhorante, quanto nunca até hoje tivemos as menores relações pessoaes ou de correspondencia. Aqui lhe agradeço a sua gentilissima obsequiosidade.

VI

ERNESTO ROSSI — *Quarant'anni di vita artistica. Volume secondo: Russia, Germania, Austria-Ungheria: Vienna e Pest, parte della Polonia: Lemberg, Rumenia, Sveria, Dinamarca e Norvegia, Spagna, Portogallo. Firenze, tipografia Niccolai, 1887.* 8.º gr. VI — 480 pag.

Pag. 424. — Camões. Depois d'elle, o maior astro do Parnaso Lusitano para Ernesto Rossi — « é forza convenirne » — é Almeida Garrett. Vae por incidente.

O meu exemplar d'este volume de Rossi tem uma dedicatoria, autographa, do auctor ao critico Brosowich do *Trovatore* de Milano. O grande tragico queixa-se do silencio do amigo, nas amabilidades do seu *envoi* (quatro linhas). Brosowich não cortou sequer as folhas do livro. Comprei-o *intacto* e assim o conservo como documento.

Veneza VI Outubro.

JOAQUIM DE ARAUJO.

(Continua).

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 580 — Milho branco 310 — Dito amarello 310 — Feijão vermelho 620 — Dito branco meudo 540 — Dito branco graudo 560 — Dito rajado 440 — Dito frade 540 — Centeio 360 — Cevada 260 — Grão de bico graudo 600 — Dito meudo 500 — Favas 480 — Tremoços (20 litros) 480.

Azeite fino velho, 2$080 a 2$100.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 18. Libras 200 — Ouro portuguez graudo 3,5 meudo 2. Francos 561.

Porto, dia 18. Libras 190 — Ouro portuguez graudo 3,5 meudo 2. Francos 560.

Coimbra, dia 19. Libras 140 — Ouro portuguez, graudo 3 por cento, meudo 2 por cento.

Sagrado Viatico — Realisa-se amanhã, com o costumado esplendor, a procissão do Senhor nos entrevados da freguezia de S. Bartholomeu. A procissão sahirá da egreja ás 7 ½ horas da manhã e percorrerá o seguinte itinerario: — Ruas do Cego, Ferreira Borges, Corpo de Deus, Visconde da Luz e do Corvo, largos da Fornalhinha e Maracha, rua da Galla, Paço do Conde, rua das Sollas, Ameias, rua das Azeiteiras e Praça do Commercio.

Inauguração da linha ferrea — Ha esperanças de se inaugurar, por occasião das festas da Rainha Santa, a linha ferrea de Coimbra á Louzã.

Coimbra-Club — A direcção d'esta collectividade, na sua sessão de quinta feira, resolveu officiar aos socios moradores nas ruas do Corvo e Eduardo Coelho, para se constituirem em commissões e encarregarem-se da ornamentação d'aquellas ruas.

— Resolveu tambem officiar ao *Matin*, jornal parisiense, participando-lhe o conteudo do telegramma sustado e protestando contra a barbara selvageria com que Maria Spiridowna tem sido tratada.

Pela Universidade — Pediu, já ha dias, a exoneração do logar de vice-reitor da Universidade, o sr. dr. Avelino Cesar Augusto Maria Callisto.

— Faz exame de licenciado na faculdade de philosophia, no dia 23 de Junho, o bacharel formado, sr. José Marques Pereira Barata, e no dia 30, o bacharel formado na mesma faculdade, sr. Luiz Machado Guimarães, filho do sr. conselheiro Bernardino Machado.

Fallecimento — Hontem de tarde correu a noticia, que infelizmente se confirmou depois, de haver fallecido repentinamente o sr. dr. Arthur Ubaldo Corrêa Leitão proximo da villa de Santa Combadão, quando em automovel se dirigia com dois amigos para S. Gemil.

Por noticias colhidas hontem nesta cidade, por um dos individuos que acompanhavam o sr. dr. Arthur Leitão, soube-se que este cavalheiro, que ia guiando o automovel, fôra acomettido de uma congestão, quando se achava a 800 metros de distancia da referida villa, e que devido a esse facto, o automovel sem governo, se precipitára numa rampa de quatro metros de altura, tendo ficado feridos um cunhado do sr. dr. Arthur Leitão e o sr. Alipio Leite, e illeso um creado. O sr. dr. Arthur Leitão expirou momentos depois, não devido á quéda do automovel, mas evidentemente á congestão de que fôra acomettido.

A esposa e um filhinho do sr. dr. Arthur Leitão, que havia sahido de Coimbra no mesmo automovel, ficaram em Valle de Remigio, salvando-se assim d'aquelle desastre.

O sr. dr. Arthur Leitão era filho do sr. conselheiro Alipio Leitão, de Penacova, ha pouco fallecido; foi secretario da Penitenciaria d'esta cidade, e exerceu o cargo de governador civil do districto de Leiria, na ultima situação progressista.

A toda a familia enlutada enviamos a expressão da nossa condolencia.

Sociedade Propaganda de Portugal — Como noticiámos, realisou-se na segunda feira ultima, na sala da Associação Commercial de Coimbra, uma reunião preparatoria com o fim de se organisar nesta cidade uma delegação da Sociedade Propaganda de Portugal, que foi fundada em Lisboa, com o fim de, pela sua acção propria, pela intervenção junto dos poderes publicos e administrações locaes, e pela collaboração com estas e com todas as forças vivas da nação, promover o desenvolvimento intellectual, moral e material do paiz e, principalmente, esforçar-se por que seja visitado, admirado e amado por nacionaes e estrangeiros.

O sr. dr. Costa Lobo, distincto e illustrado professor da faculdade de mathematica, presidiu a esta sessão e expoz em linguagem enthusiastica e fluente os fins a que se destina a sociedade.

Para se estabelecerem as bases em que assente a constituição da delegação de Coimbra, foram propostos e approvados os srs. dr. Costa Lobo, Antonio Augusto Gonçalves e Francisco Villaça da Fonseca, para, constituindo-se em commissão, apresentarem essas bases na sessão que se realisa ámanhã na mesma sala.

A Sociedade Propaganda de Portugal é absolutamente alheia, no desempenho dos seus fins patrioticos, ás questões politicas e religiosas.

Os seus meios de acção propria são os seguintes:

« *a)* Organisar e divulgar o inventario de todos os monumentos, riquezas artisticas, curiosidades e logares pittorescos do paiz, e de todas as praias, thermas e logares de montanha adaptaveis ás curas de ar ou ao alpinismo, sua exposição, clima, acção therapeutica, alojamentos e communicações terrestres, fluviaes ou maritimas;

b) Publicar itinerarios, guias e cartas roteiras de Portugal;

c) Organisar ou auxiliar excursões e passeios terrestres, maritimos ou fluviaes, e collaborar nesse sentido com as sociedades congeneres;

d) Promover, por meio de congressos, exposições, diversões e festas, a concorrencia dos estrangeiros, e uma circulação cada vez mais activa dos nacionaes dentro do proprio paiz;

e) Ministrar, na sua séde ou por intermedio dos seus delegados ou representantes nos diversos pontos do paiz, a todos os excursionistas, nacionaes e estrangeiros, as indicações necessarias a quem viaja por curiosidade, distracção ou saude;

f) Fornecer a hoteis, casinos, estabelecimentos balneares e hydrotherapicos, companhias de transportes, commerciantes, etc., plantas de installações, tabellas de preços, indicações hygienicas e listas de objectos de uso corrente nos grandes centros de villegiatura e excursionismo;

g) Promover as reformas e melhoramentos de installação e regimen de hoteis, emprezas de transporte e serviços locaes necessarios aos excursionistas, auxiliando com a sua publicidade os que se tornarem e mantiverem dignos de recommendação;

h) Estudar todas as questões de interesse geral connexas com os fins da sociedade (Regulamentos administrativos, viação terrestre e maritima, illuminação, alfandegas, medidas sanitarias, hygiene publica e privada, portos francos, etc.);

i) Fundar uma revista, orgão official da sociedade, contendo todas as informações uteis aos seus fins;

j) Promover para os seus associados, junto das companhias de caminhos de ferro, emprezas de navegação, administrações publicas e locaes, hoteis e estabelecimentos hydrotherapicos, casas commerciaes, etc., quaesquer concessões ou vantagens. »

O « Grito Nacional » — Faz hoje 60 annos que se publicou nesta cidade o primeiro numero do celebre periodico o *Grito Nacional*, orgão da junta governativa, creada em Coimbra para dirigir a revolução contra o governo do conde de Thomar.

Os primeiros 24 numeros foram redigidos pelo sr. João de Lemos de Seixas Castello Branco; e os seguintes, até terminar o jornal em 28 de Dezembro d'esse anno, foram redigidos pelo sr. dr. José Alexandre de Campos.

Sessão camararia — A camara municipal, na sua sessão de hontem, pôz em arrematação o aterramento do Rocio de Santa Clara, sendo a empreitada adjudicada a Francisco Serra por 1:790$000 réis.

— Recebeu do sr. Charles Lepierre, a participação da occorrencia que na vespera se dera com a illuminação da cidade baixa, que ficou mergulhada em trevas.

Este facto, já occorrido por duas vezes ha annos, foi originado pelo mau funccionamento da valvula do gazometro n.º 1, que durante o dia e noite, até aquelle momento, tinha funccionado perfeitamente.

Esta falta foi promptamente remediada pela ligação do gazometro n.º 3, tanto assim, que na alta e no theatro circo, houve apenas um ligeiro enfraquecimento de luz.

A illuminação foi de prompto restabelecida, não só pelo pessoal da camara como pelos bombeiros e particulares, a quem a camara resolveu agradecer a cooperação tão promptamente prestada.

— Do curso do 4.º anno medico, recebeu-se communicação de que, conforme a indicação que lhe fôra feita se realisa ámanhã no largo de D. Luiz a batalha de flôres, apresentando o projecto de vedação do referido largo.

A camara resolveu acceital-o, devendo ser executado sob a fiscalisação da repartição d'obras camararias.

— A commissão, encarregada de resolver sobre a adjudicação da cupula metallica do pavilhão do peixe no mercado de D. Pedro V, apresentou o seu parecer, resolvendo a camara dal-a de empreitada á Empreza Industrial Portugueza, por 5:638$000 réis.

---

ricole, Negrote, Parrote, Parrotes (talvez formas de *barrote* e *barrotes*); — Pellote e Pernão Pote, povoações nossas.

*

Pernão Pote é talvez o mesmo que *Fernão Pote*.

Cf. *Permontello, Fermentellos, Fermontellos, Formentellos* e *Fumento*, povoações nossas, cujos nomes serão tirados do latim *frumentum*, — pão em grão: trigo, cevada, milho, etc.

Cf. tambem *Fernandaires* e *Fernandares*, o mesmo que *Fernandaires*, contracção de *Fernando Ayres*, — o mesmo que *Fernando Arias*, — de *Arias*, antigo nome pessoal, que deu *Airas, Ayres*, etc.

Tambem temos varias povoações com os nomes de *Fernando Carneiro, Fernando Affonso, Fernando Luiz* e *Fernandoleira* por *Fernando Leira* ou *Fernando Oleira*.

Note-se que *Oleira* e *Leira* são povoações nossas.

*

Junte-se *Fernão Bacho* e *Fernãobuco* por *Fernão Bacho* ou *Pernambuco*?

— *Fernão Calvo, Fernão Dias, Fernão Domingues, Fernão Garcia, Fernão Gil, Fernão Joannes, Fernão Lobo, Fernão Mendes* (¹), *Fernão Muniz, Fernão Pinto* (?...), *Fernão Porco* (?), — *Fernão Vaz*, etc. povoações nossas.

Tambem temos 3 aldeias, uma quinta e um casal com o nome de *Ferrão*, — o mesmo que *Fernando* e *Ferrão*, pois *Fernando* vem de *Ferdinand*, nome germanico, — em latim *Ferdinandus*, que no baixo latim deu *Ferrandus* e *Ferrandus*, — unde *Fernão* e *Ferrão*, appellido, etc.

*

Com a desinencia *ote* ainda temos *Pinhote*, contracção de *Pinhalote*, diminutivo de *Pinhal*, como *Pinhotes* por *Pinhote*, contracção de *Pinhalete*, o mesmo que *Pinhalote* supra.

Ainda hoje temos povoações com os nomes de *Pinhete* e *Punhete*, posto que a villa de *Punhete* que estava na foz do *Zezere* foi chrismada e é hoje denominada — *Villa Nova de Constancia*, como já dissemos.

Junte-se ainda *Sacotes*, plural de *Sacote*.

Cf. *Sacola, Sacoto* e *Saculos*, povoações nossas que podiam tomar o nome dos *sacos* — ou de *Zacutus* — *Zacuto*, antigo nome pessoal, que podia dar tambem *Sagute* (por *Zacute*), povoação nossa.

*

Ainda temos *Valgode* por *valgote* e este por *vallegote*, diminutivo de *valle*, — anthitese de *Vallegões*, augmentativo de *valles*.

Com a mesma desinencia *ote* ainda temos as povoações denominadas *Virote* e *Zote*.

São ellas dois simples *casaes*, pelo que na minha opinião tomaram os nomes de *Virote* e *Zote* — appellidos tirados do portuguez *virote* — espada curta — e de *zote* — pateta, maluco, idiota.

Cf. *Lança, Espada*, etc., appellidos tirados das armas, — e *Doido*, quasi *Doido*, — *Casal Doido, Casal do Louco, do Marra, do Perlim, do Pernas, Bodegão, Fome, Fominas, Maluca*, etc., casaes nossos.

Basta de *Picote, Virote* e *Zote*, etc. — Prosigamos.

*

11.º — *Povoa*, antigamente *Pobra*. — Do baixo latim *popula*, o mesmo que *populus* — povo, sitio povoado, — aldeia, logar; — no Alemtejo *monte*, — no bispado de Bragança — *punta*, etc.

Ao norte do nosso paiz tambem foram synonimos de *populus* e *popula* — *villa, villar, villarinho*, — e no Minho *assento, residencia, eido* e *aido* — talvez o mesmo que *assento* e *residencia*?!...

Os leitores não se espantem, porque a etymologia de *eido* e *aido* — habet dentem coelhi!...

D'ella já se occuparam distinctos escriptores, mas — na minha opinião — até hoje não disseram a ultima palavra sobre tão nebuloso assumpto.

*

De passagem direi que os termos *eido* e *aido* são completamente desconhecidos na *Estremadura*, no *Alemtejo* e no *Algarve*.

Ao sul do Douro — nos districtos do *Porto, Aveiro* e *Coimbra* — tambem mal se conhecem; — pelo contrario são muito conhecidos ao norte do Douro, nomeadamente no Minho, — mas têem *variadas significações*.

Em algumas terras, como em *Gondomar*, designam-se apenas a *loja* ou *lojas dos bois*; — em outras o *terreiro, quinchoso* ou *quinteiro* do estabelecimento rural, chão que é ou costuma ser vedado.

Em outras terras designam aquelles termos um pequeno chão vedado, contiguo ás habitações ruraes e destinado para flôres, alfaces, hortaliça, salsa e outras culturas mimosas.

Tambem algures designam parte das terras do casal proximas da residencia dos caseiros e dos donos d'ellas, comprehendendo por vezes a *eira* e o *espigueiro*.

Noutras terras *eido* e *aido* designam *toda a cerca da casa* e *todo o predio contiguo a ella*, embora seja espaçoso.

No *Alto Minho* dão o nome de *eido* a um *casal todo*, comprehendendo o estabelecimento rural, abegoaria, casas d'habitação, toda a cerca e todas as propriedades pertencentes ao dito casal, — embora distantes e em sitios differentes, como pinhaes, devesas, moinhos, etc.

Eido no *Alto Minho* é synonimo de *casal*.

Em *Rezende (Beira Alta)*, o sr. *D. Joaquim de Carvalho Azevedo Mello e Faro*, dono da luxuosa *casa da Soenga*, tem um casal importante, denominado *Eido*, que vale *contos de réis!*...

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

(¹) Este *Fernão Mendes* é quasi homonymo do pobre *Fernão Mendes Pinto* e *Fernão Mendes Minto*, auctor e martyr das suas *Peregrinações na India, na China e no Japão*.

ERRATAS DO ULTIMO FOLHETIM — Na pag. 1.ª, col. 4.ª — em vez de *Malha* — leia-se *Malhada* — e na col. 5.ª — em vez de *Penagor* — leia-se *Penamagor*.

Na pag. 2.ª, col. 4.ª — em vez de *Alfeloas* — leia-se *Alfeloas*.

CONCEIÇÃO Maria Guedes, Rua 14 d'Outubro N.º 123, Villa Nova de Gaya, enviou-nos a seguinte carta sobre a doença de seu filhinho e a sua cura.

14 de Novembro de 1903.

"Intensamente satisfeita dos resultados que obtive com a Emulsão de Scott contra a profunda anemia que minava a saude de meu filho Manoel, que desde a sua nascença até hoje em que conta 3 annos d'edade, o abalou sensivelmente, venho declarar a V.S.as que a cura operada pela Emulsão de Scott em meu filho é completa.

Ao contrario d'hontem a pobre creança goza hoje uma saude provada, alliada a uma robustez notavel, effeito d'esse preparado que se chama Emulsão de Scott."

CONCEIÇÃO MARIA GUEDES.

A rasão porque a Emulsão de Scott combate a anemia, perda d'appetite e todos os soffrimentos provenientes de debilidade, é que a Emulsão de Scott é preparada de puro Oleo de figado de bacalhau norueguez pelo processo original de Scott, o unico que torna o Oleo perfeitamente digerivel, dispondo assim de todas as suas ricas qualidades nutritivas em favor dos systemas mais delicados. O Oleo é ainda mais fortificado com os hypophosphitos tonicos de cal e soda, os grandes reconstituintes do sangue e dos ossos. Agradavel ao paladar! O pescador com um grande bacalhau ás costas, é a unica marca da Emulsão de Scott.

Uma amostra de prova será enviada a quem a peça aos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto, acompanhando 200 reis em sellos de correio para franquia e mencionando este jornal.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, o preço da Emulsão de Scott continua a ser o mesmo de antes, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

Os acontecimentos a bordo dos navios de guerra — Do *Commercio do Porto*:

— Está quasi terminada a instrucção ordinaria do processo do 2.º tenente sr. Teixeira Marinho, que provavelmente responderá a conselho de guerra, onde se deverão apurar as suas responsabilidades, pelo que diz respeito á sahida de bordo, na tarde em que se deu a insubordinação no cruzador *D. Carlos*. Será defensor d'aquelle official o capitão de mar e guerra sr. Carlos Candido dos Reis, além do defensor officioso, o capitão-tenente sr. Antonio Pereira do Valle.

Os conselhos de guerra que têem de julgar as praças consideradas cabeças de motim e que faziam parte da tripulação dos cruzadores *Vasco da Gama* e *D. Carlos*, effectuar-se-hão nos mezes de Junho e Julho. Algumas d'essas praças têem pessimos precedentes e graves responsabilidades nos recentes acontecimentos. Outras estavam filiadas numa associação secreta, para a qual contribuiam com a mensalidade de 500 réis, parecendo que, até hoje, a policia não descobriu o local da respectiva séde.

Parece tambem averiguado que as praças do cruzador *Vasco da Gama* tentaram sublevar as de outros navios da armada.

Uma das praças implicadas, e que se achava em tratamento no hospital, conseguiu evadir-se, não tendo até hoje sido capturada.

Curso do 5.º anno juridico de 1885 — Como haviamos noticiado, reuniram-se hoje ás 10 horas da manhã no pateo da Universidade, 26 bachareis que se formaram em 1885, sendo 25 da faculdade de direito e um da faculdade de theologia.

As 10 ½ celebrou-se uma missa na capella da Universidade por alma dos 10 condiscipulos fallecidos, sendo rezada pelo sr. bispo de Siene, acolytado pelo seu secretario particular, e pelo seu antigo condiscipulo, rev. Manoel Monteiro Limão.

No fim da missa foram cumprimentar o illustre reitor da Universidade e visitar as differentes aulas.

Ás 2 horas da tarde reuniram-se na Estrada da Beira para se photographarem em grupo, devendo jantar ás 6 horas no Hotel Avenida.

*

O curso juridico de 1885 deu a sua primeira recita de despedida, no Theatro Academico no dia 21 de Março d'esse anno. Nessa primeira recita recitou o sr. Costa Macedo os versos que como recordação em seguida publicamos:

DESPEDIDA

Batei azas, voae! O céu é puro,
E nesse vasto azul, doce, clemente
Não se descobre um ponto só escuro:
Podeis cantar e rir alegremente.

Como é bondoso Deus, que nos desvia
Da escuridão da noite e dos espinhos,
Pondo em nossa alma toda a luz do dia,
Toda a celeste musica dos ninhos!

A nossa vida corre como o vento,
Que a flôr oscula e vae co' o aroma d'ella,
Como se cheio d'enthusiasmo e alento
Andasse namorando alguma estrella.

E' boa, ardente a nossa mocidade,
De lucidos festões engrinaldada;
Mas vem ao longe o vulto da saudade
Pisando lentamente o pó da estrada.

E d'essa antiga e deslumbrante gloria,
Que sobre nós andou soltando as tranças,
Fica sómente a lapa da memoria
Na valla das passadas esperanças.

Então na alma já de flôres núa,
Hão de os sonhos d'agora ir-se espalhar,
Como a suave pallidez da lua
Na espuma branca do revolto mar.

Voarão as lembranças, como aves feridas,
Estas vivas e limpidas canções
Serão apenas lagrimas vertidas
Sobre o esquife das nossas illusões.

Não dura mais que um sopro a madrugada,
Que tudo cobre d'infinito alvôr,
Deixando só a lagrima nevada
No perfumado calice da flôr!

Ia a gente a cantar, pisando o trilho
Banhado pelo sol das primaveras;
Navio á vela! E nós do tombadilho,
Diremos hoje adeus a mil chimeras!

O' Mães aos filhos ensinae que a vida,
Como da rosa a côr logo desmaia:
Onda espumante que no mar erguida,
Corre até ir desfallecer na praia.

Acompanhae-os sempre no caminho,
Ajudae-os, se forem fatigados:
— A ave nunca desampara o ninho
Para prestar ao filho os seus cuidados.

Porém, se um dia, faltos de vigor,
Se quizerem da luta desviar,
Dizei-lhe com o rude pescador
Gritando aos filhos seus: ao mar, ao mar!

Amigos sempre vos conduza o vento
O vosso barco ao porto mais seguro;
Nunca vos desampare um vivo alento
Para as grandes conquistas do futuro.

COSTA MACEDO.

Sé Velha — Por ordem do sr. Bispo Conde, foi ha dias entregue a uma casa de Paris a execução dos vitraes para a egreja da Sé Velha, sendo o desenho executado pelo distincto professor sr. Antonio Augusto Gonçalves.

Conservatoria — O sr. dr. Clemente de Mendonça, conservador privativo d'este concelho, officiou á Camara pedindo a installação da Conservatoria no seu edificio, por se reconhecer exigua a casa onde actualmente está installada.

A Camara annuiu ao seu pedido, devendo ser brevemente mudada para a sala onde estava installado o cartorio do 3.º officio, que reabrirá no dia 11 do proximo mez.

Kermesse — Continua ámanhã no Jardim Botanico, a *kermesse* promovida pelo curso do 4.º anno medico, em favor da *Maternidade*.

— De tarde, no largo de D. Luiz, realisa-se a batalha de flôres, que é de esperar seja uma festa brilhante, visto que se está preparando com enthusiasmo.

Novo ministerio — Não recebemos até ao momento de entrar no prélo o nosso jornal, informações seguras, a respeito da composição do novo ministerio.

As noticias que damos em seguida, são extrahidas dos jornaes do Porto recebidos esta manhã.

— Até ás 2 horas da madrugada estava apenas assente o seguinte: Presidencia e reino, João Franco; justiça, José Novaes; guerra, Vasconcellos Porto; fazenda, Driesel Schroeter.

— O sr. Moraes Sarmento não acceitou a pasta da guerra. Parece que será nomeado para o commando superior de guerra.

— O sr. dr. Luciano Monteiro allegou razões de ordem particular e profissional para não acceitar a pasta da justiça que lhe foi offerecida. Parece que a sua ligação com a Companhia dos Tabacos, da qual é advogado, é o motivo da sua recusa.

— O sr. Mello e Sousa não acceitou a pasta da fazenda por motivo de doença. O sr. Mello e Sousa teve antehontem uma syncope e por conselho do seu medico, sr. dr. Bello Moraes, vae descançar, deixando mesmo o Banco Commercial.

— Parece que se levantaram duvidas ácerca da naturalidade do sr. Schroeter, o que talvez constitua um impedimento para a sua entrada. Só hoje se apurará, porém, se a sua origem austriaca permitte que possa ser ministro portuguez.

— Diz o *Commercio do Porto* que o sr. Malheiro Reymão não acceitára a pasta da marinha que lhe fôra offerecida.

— Consta que o sr. Teixeira de Vasconcellos será nomeado para o logar de governador civil do Porto.

— Os jornaes indicam os nomes dos srs. dr. Teixeira d'Abreu ou Vasconcellos Porto para as obras publicas; Malheiro Reimão ou Ornellas para a marinha; Luiz de Magalhães ou Malheiro Reimão para os estrangeiros. O *Primeiro de Janeiro* indigita tambem o nome do sr. dr. Martins de Carvalho. O *Correio da Noite* indica egualmente o nome do sr. Antonio Maria do Avellar.

— Segundo os telegrammas de varios jornaes a solução final da crise, dependia de varias conferencias, uma das quaes se realisou no escriptorio do sr. dr. Martins de Carvalho, para onde se dirigiu o sr. João Franco em carruagem, hontem ás 6 horas da tarde.

— Como dissémos estas noticias são respigadas dos jornaes do Porto de hoje.

Amnistia — Corria hontem em Lisboa que seria concedida amnistia aos marinheiros da armada.

Cooperativa do pão — Ampliando a noticia que demos ha dias relativa á organisação nesta cidade da *Cooperativa de pão* — a *Conimbricense*, — diremos que esta sociedade não só se propõe fornecer ao publico com vantagem, um dos principaes alimentos de primeira necessidade e de maior consumo — *o pão*, — mas tambem segundo o que dispõe os seus estatutos, já approvados na ultima assembléa geral, criar fundos de *beneficencia* e de *inhabilidade*, destinados á protecção das familias dos accionistas e do pessoal operario, quando se encontrem em circumstancias precarias.

A commissão installadora da *Cooperativa do pão*, a *Conimbricense*, acaba de mandar distribuir um manifesto ao povo de Coimbra, no qual se indicam as vantagens resultantes d'esta sociedade, e se convidam as pessoas que se queiram inscrever como socios da *Cooperativa*, a fazel-o no bairro baixo, rua Ferreira Borges, em casa dos srs. Adriano Marques e João Gomes Moreira; no bairro alto, em casa do sr. João Augusto Simões Favas; e no bairro de Santa Cruz, em casa do sr. Adriano Fernandes, rua Sá da Bandeira, n.º 38.

Santa Casa da Misericordia — E' brevemente posto em praça o fornecimento de generos alimenticios para o Collegio de S. Caetano, d'esta Santa Casa.

— Está em reclamação o 2.º orçamento do anno que decorre.

PRISÃO DE VENTRE
O unico remedio prescripto por todos os medicos para a cura da *Prisão de Ventre* e de suas *consequencias* é a CASCARINE LEPRINCE (uma ou duas pilulas de tarde ao jantar).
Em todas as Pharmacias. - EXIGIR SEMPRE o NOME impresso em cada pilula.

Te-Deum — Realisou-se hoje na Sé Cathedral um solemne *Te Deum*, mandado celebrar pelo cabido da mesma Sé, em acção de graças pelas melhoras do illustre prelado diocesano. Como dissemos no numero anterior, passa hoje o 34.º anniversario da sagração episcopal do sr. bispo conde.

A hora adiantada em que terminou essa homenagem sincera e respeitosa ao bondoso e illustre prelado, inhibe-nos de largamente a noticiarmos.

A vasta egreja achava-se por completo coalhada de representantes das diversas corporações religiosas do districto de Coimbra e Aveiro, dos melhores elementos da primeira sociedade de Coimbra, representantes de todas as associações, o clero da diocese, os bispos de Siene e Trajanopolis, officiaes do exercito, etc.

Prégou o sr. conego Andrade. Officiou o Deão da Sé, sr. conego Prudencio Quintino Garcia. O *Te-Deum* foi executado a grande instrumental.

— A egreja da Sé achava-se ricamente ornamentada com flôres, palmas e plantas em jarrões de porcelana da India, servindo o formoso altar de prata e sendo a armação da egreja toda branca.

O conjuncto da graciosa ornamentação era deslumbrante.

— A guarda d'honra foi feita por uma força de infanteria 23.

— Depois de realisado o *Te Deum*, a maior parte dos convidados foram felicitar o bondoso prelado, cobrindo-se de assignaturas o livro dos visitantes.

A questão dos tabacos — Muito naturalmente, é sobre a questão dos tabacos que recahem mais especialmente as conjecturas, divergindo tambem muito a tal respeito as opiniões.

Assim, diz-se:

Que o governo annullará o concurso ultimamente effectuado.

Que apresentará ao parlamento uma proposta de lei, pedindo lhe auctorisação, em termos definidos, para proceder á adjudicação do exclusivo da industria dos tabacos e á conversão das obrigações.

Que, para remover difficuldades, se reivindicará para o Estado a posse do exclusivo da industria dos phosphoros, pondo-se depois em praça a adjudicação d'este e do dos tabacos, conjunctamente.

Abusos da venda de vacca — Tem sido de todos os tempos os abusos na venda de vacca nesta cidade. Já em 1811 a camara de Coimbra tomava providencias a este respeito, como se póde vêr do officio que ella dirigiu aos juizes almotacés em 13 de Julho d'esse anno, e que em seguida transcrevemos:

« *Srs. juizes almotacés.* — A carne melhor que se corta ou talha no açougue da cidade, é sem osso para aquelles que dão soldos ou salarios ao cortador, e para as meretrizes da amizade e paixão do mesmo cortador; e a peor com osso, com medulla, e com figado e bofe por contra-peso, para os pobres e desvalidos; como se todos não fossem nossos semelhantes, e se o dinheiro d'estes valesse menos do que o d'aquelles e d'aquellas.

« Portanto convém que vossas mercês vigiem sobre as desordens do sobredito cortador a este respeito; assistindo ao repeso, e fazendo repartir e dar a cada um o que é seu, segundo a ordenação do seu regimento.

« Este officio fica registado, para se pedir conta da sua execução em tempo.

« Deus guarde a vossas mercês muitos annos. Coimbra em camara de 13 de Julho de 1811. — Srs. juizes almotacés da cidade. — Vereadores: *João de Barros Cardoso* — *Francisco de Paula Pereira de Oliveira* — *Dr. José Joaquim da Cruz* — *João de Deus de Araujo Carneiro* — *Antonio Lopes Ribeiro*, mister da mesa — *Lourenço Gonçalves*, mister da mesa.

ANNUNCIOS

Venda de propriedade em bom local commercial

32 CONVINDO o preço a seu dono, vende-se em praça particular, no dia 3 de Junho ao meio dia e na rua do Visconde da Luz, n.º 95, a morada de casas com boa loja, tres andares e aguas furtadas, na rua do Corvo, n.os 62 e 64, e frente para o largo do Poço, 12, 13, 14 e 15.

FUNILEIROS

31 PRECISAM-SE de dois funileiros que estejam bem habilitados a executar obras em ferro zincado.
Dirigir a Ladeira & Filho, Praça 8 de Maio — Coimbra.

ANNUNCIO

30 FRANCISCO EGLESIAS, casado, proprietario, residente nesta cidade de Lisboa, largo das Olarias, n.º 49, tendo outhorgado procuração a seu filho Mathias Eglesias, tambem conhecido por Mathias Eglesias Lourido, actualmente casado, estabelecido em Coimbra, largo da Freiria, n.º 22, com industria de padaria, declara que revoga o dito mandato e retira todos os poderes ao mesmo seu filho Mathias; o que faz publico para que ninguem contracte com elle, na qualidade de procurador do annunciante.
Lisboa, 16 de Maio de 1906.
Francisco Eglesias.
(Segue-se o reconhecimento).

LOJA PARA NEGOCIO

29 ARRENDA-SE uma na rua do Pateo, defronte da cadeia, onde esteve a drogaria Figueiredo.
Trata-se com Antonio Duarte Areosa, no largo da Sotta.

CELLEIRO

28 ARRENDA-SE um no Pateo da Inquisição. Trata-se no mesmo Pateo, n.º 10.

INCANDESCENCIA

Bico completo n.º 2 primeira qualidade, collocado em casa do freguez	500 réis
O mesmo no armazem	450 »
Bico n.º 2, completo (reclame)	360 »
Manga 1.ª qualidade	90 »
» 2.ª »	80 »
Chaminé de mica 1.ª qual.	90 »
» » 2.ª »	80 »
» de vidro	80 »

Garante-se a qualidade.
Installações completas.
Grandes reducções

A CONSTRUCTORA
COIMBRA

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DO REINO

Construcção de edificios destinados a escolas primarias

ARREMATAÇÃO

26 Pela Direcção das Construcções Escolares se faz publico que na séde do Governo Civil do districto de Coimbra, perante a commissão competente, presidida pelo ex.mo governador civil, será aberto pela 1 hora da tarde do dia 8 de Junho de 1906, concurso publico, por cartas fechadas, para a construcção por empreitadas geraes, mas independentes umas das outras, dos seguintes edificios destinados a escolas primarias:

N.º DA DA EMPREITADA	DISTRICTO	CONCELHO	LOCALIDADE	TYPO DA ESCOLA	BASE DA LICITAÇÃO
1	Coimbra	Condeixa	Villa Secca	C. n.º 8	4:576$000
2	»	Montemór-o-Velho	Pereira	»	4:542$000

Os desenhos, medições, séries de preços, condições geraes e cadernos de encargos dos trabalhos a realisar estão patentes aos interessados, todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na Direcção das Construcções Escolares, no Porto, rua da Murta, 7 onde se fornecerão todas as explicações que fôrem julgadas necessarias, encontrando-se para maior facilidade de consulta, nas sédes das Camaras Municipaes, documentos identicos, concernentes ás escolas de cada um dos respectivos concelhos.

O deposito provisorio que os concorrentes têem a fazer para tomar parte no concurso é de dois e meio por cento da importancia que serve de base á licitação, e o deposito de garantia, para aquelles a quem fôrem adjudicadas as obras, perfará com o antecedente a importancia de cinco por cento sobre o valor da adjudicação.

Direcção das Construcções Escolares, Secção de Lisboa, 16 de Maio de 1906.

O Architecto Director,

A. R. Adães Bermudes.

ARRENDAMENTO

25 ARRENDA-SE o olival; — rua da Figueira da Foz.
Para tratar com a sua dona em Cantanhede.

Manteiga do Telhado

23 A MAIS FINA que se fabrica no paiz. Vende-se em Coimbra — rua do Visconde da Luz, n.º 60.

AVISO

24 AS PESSOAS que desejem comprar contadores d'agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

VENDE-SE

22 UMA casa na rua d'Alegria composta de loja, tres andares e aguas furtadas.
Para esclarecimentos na mesma rua, n.º 21 1.º — Coimbra.

VISITA A LISBOA

GRANDES FESTAS A SANTO ANTONIO

Todas as pessoas que fôrem a Lisboa por occasião das grandes festas, principalmente as Senhoras boas donas de casa, devem ir á

EXPOSIÇÃO J. LINO

Rua do Caes do Tojo, n.º 35 (ao Conde Barão)

FRANCA E PERMANENTE

onde encontrarão muitos objectos uteis a suas casas e por preços mais baratos

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

Bom emprego de capital

18 VENDE-SE o terreno onde esteve o theatro de D. Luiz, em Coimbra. Mede 530 metros quadrados e conserva de pé as paredes em perfeito estado de solidez para reedificação. Confronta de tres lados com a rua publica.
Trata-se com o procurador sr. Rocha Ferreira, rua da Sophia — Coimbra.

COMMENSAES

17 O capitão Joaquim Maria Ferreira, acceita em sua casa, rua Joaquim Antonio d'Aguiar, 86, alguns commensaes, alumnos de qualquer estabelecimento de ensino.
Tambem lecciona, por preço modico, diversas disciplinas e ensina a lêr e escrever pelo methodo de João de Deus.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835
com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 446:809$340

16 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.
Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.



O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

CASA

14 VENDE se uma livre allodial na rua de Fernandes Thomaz, com os n.os de policia 10, 12 e 14. Compõe se de dois andares, loja, lojão e agua-furtada.
Dá esclarecimentos Manoel Martins Ribeiro, rua do Visconde da Luz, n.º 77 — Coimbra.

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador*, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DO REINO

Construcção de edificios destinados a escolas primarias

ARREMATAÇÃO

12 Pela Direcção das Construcções Escolares se faz publico que na Administração do concelho de Taboa, perante a commissão competente, presidida pelo administrador do concelho, será aberto pela 1 hora da tarde do dia 5 de Junho de 1906, concurso publico, por cartas fechadas, para a construcção, por empreitada geral, de um edificio destinado a escola primaria typo A n.º 4 na Villa Nova de Oliveirinha, sob a base de licitação de 2:160$000 réis.

Os desenhos, medições, séries de preços, condições geraes e caderno de encargos dos trabalhos a realisar, estão patentes aos interessados, todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na Direcção das Construcções Escolares, no Porto, rua da Murta, 7 onde se fornecerão todas as explicações que forem julgadas necessarias, encontrando-se, para maior facilidade de consulta, documentos identicos, na séde da Camara Municipal de Taboa.

O deposito provisorio que os concorrentes têem a fazer para tomar parte no concurso é de dois e meio por cento da importancia que serve de base á licitação, e o deposito de garantia, para aquelle a quem forem adjudicadas as obras, perfará com o antecedente a importancia de cinco por cento sobre o valor da adjudicação.

Direcção das Construcções Escolares, Secção de Lisboa, 15 de Maio de 1906.

O Architecto Director,

A. R. Adães Bermudes.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

11 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.
Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

CRIADA DE COSINHA

10 PRECISA-SE. Na rua do Corpo de Deus, n.º 38 se diz.

Capital 1.200:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 160:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

Admissão autorisada em Portugal

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO D.r FRANCK

ALOE e GOMMA-GUTTA

PURGATIVOS

Aguas thermaes de Luso

7 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.
Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

PIANO em bom uso por 100$000 réis.

PAPELARIA BORGES
COIMBRA

"NORWICH UNION,"

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

5 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

Agentes em Portugal:

James Rawes & C.a

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

ARRENDA-SE

4 O primeiro andar da casa n.º 6 do Páteo da Inquisição.
Trata-se na Praça do Commercio, n.os 1 a 4.

ATTENÇÃO

3 VENDEM SE fogões de cozinha circulares, assim como ferramentas pertencentes á industria de serralheria e outros artigos, tudo por preços commodos, por seu dono ter acabado com a officina que possuia na rua da Sophia.
Trata-se com João Lopes Junior, rua de Mont'arroio, 97 a 99.

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO.... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

NUMERO 6:100 — TERÇA FEIRA 22 DE MAIO DE 1906 — 59.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas: Sem estampilha:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. Com estampilha:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. Colonias portuguezas:—Anno, 3$460 réis.—Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações: Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

O NOVO MINISTERIO

Foi organisado o ministerio pela seguinte maneira: Presidencia e reino, conselheiro João Franco; justiça, José Novaes; fazenda, Driesel Schroeter; guerra, Vasconcellos Porto; marinha, Ayres Ornellas; estrangeiros, Luiz de Magalhães; obras publicas, Malheiro Reymão.

A quéda do ministerio regenerador era um acontecimento, por todos previsto, e por muitos anciosamente desejado, porque a situação extraordinaria a que elle nos conduzia, não podia ser mais temerosa e arriscada.

Resolveu-se portanto a crise violenta, por que estava passando o paiz, sendo a governação publica confiada a cavalheiros de provado merecimento, que fizeram nesta occasião relevantissimo serviço, prestando-se a concorrer para terminar o estado de sobresalto, em que se encontravam todos os animos.

Gravissimos são os encargos que hoje pezam sobre a nova administração; mas a confiança que ella geralmente inspira; as esperanças que nella deposita o paiz, são um feliz ensejo para emprehender esses melhoramentos e essas reformas hoje por todos reclamadas.

E' preciso esquecer os erros ou abusos passados, para só attender ao presente e futuro do nosso paiz, e entrar por uma vez no caminho constitucional, para que o governo representativo seja entre nós uma realidade.

São estas as esperanças e os votos que a apparição do novo ministerio faz nascer, e que elle sem duvida ha de saber corresponder franca e lealmente, reparando pela sua energia e dedicação, os males que uma administração imprevidente lhe legou.

ASSOCIAÇÕES DE CLASSE

Ha annos foi enunciada a ideia de se pedir ao governo a dispensa do pagamento dos emolumentos, que são cobrados nas secretarias d'estado pelos diplomas de approvação dos estatutos das associações de classe. A ideia foi bem acolhida, e logo se dirigiu uma supplica ao governo d'então, para o conseguimento d'aquelle fim. Não foi porém deferida esta justa pretensão, desculpando-se o governo com a necessidade da promulgação de uma lei.

Está proxima a reunião do corpo legislativo, e por isso não póde ser mais opportuna a occasião para o novo governo apresentar ás côrtes uma proposta naquelle sentido, beneficiando assim as associações já instituidas e que não tem ainda approvados os seus estatutos, ou as que precisam de os reformar, e facilitando a creação de novas associações, visto que d'este modo desapparece uma das difficuldades, com que lutam logo no seu começo, por terem de applicar uma somma, relativamente importante, no pagamento do seu encarte, quando aliás são tantas as despezas inherentes á fundação d'uma associação qualquer, ainda mesmo constituida por individuos pecuniosos, quanto mais sendo-o por operarios ou por outras classes pouco abastadas, deixando por isso muitas vezes de levar á realidade algumas das suas aspirações.

Se o governo se convencer, como é natural, de que as instituições sociaes, hoje existentes no nosso paiz, muito concorrem para a morigeração da mais numerosa classe popular, affigura-se-nos que não deixará de dar assentimento ao que vimos de enunciar.

SOMATOSE

Contra a chlorosis.

Programma da festa escolar de Coimbra

DOMINGO, 27 DE MAIO DE 1906

1 hora da tarde

Sessão solemne, presidida pelo inspector da circumscripção, no edificio do Theatro-Circo, com assistencia ou representação de todas as auctoridades ecclesiasticas, escolares, civis e militares; institutos de ensino; associações scientificas e de classe; commissões de beneficencia, etc.

(Esta sessão, a que devem assistir todos os professores e alumnos das escolas primarias officiaes e particulares da cidade, e em que se devem fazer representar, por contingentes, todas as escolas do concelho terá duas partes: — A primeira será destinada á distribuição dos premios das commissões de beneficencia, e ao relato feito pelo inspector, na sua allocução de abertura, dos recursos e beneficios distribuidos ás escolas do concelho pelas mesmas commissões.

A segunda parte será preenchida com as exhibições dos resultados do ensino, e pela distribuição dos premios officiaes, feita pelo inspector, em nome do governo.

A sessão abre pelo hymno das escolas, cantado pelas creanças, e, a seguir, pela allocução do inspector da circumscripção.

As exhibições dos resultados do ensino, perante a assembleia, versarão sobre recitação de poesias e trechos em prosa, com explicação, feita pelo alumno, do pensamento scientifico, moral, religioso ou social, que encerram; palestras entre os alumnos sobre assumptos de agricultura, moral, historia, educação civica, sciencias naturaes, etc.; e exercicios no quadro preto sobre desenho, calculo, etc.)

5 horas da tarde

Parada de gymnastica sueca, no largo de D. Luiz (Quinta de Santa Cruz).

(Nesta parada tomarão parte todos os alumnos e alumnas das escolas da cidade e das freguezias suburbanas, assistindo todas as outras creanças das escolas ruraes do concelho. A banda de infanteria 23 abrilhantará o acto, executando, nos intervallos, o hymno das escolas e outras composições musicaes).

Indicações camonianas

(Conclusão)

VII

Henry Faure — *Dieu, Famille, Patrie — Poésies du foyer. Paris, P.—V. Stock, libraire editeur... 1901.* 8.º VIII — 344 pag. + 1 inn. e 1 br.

O sr. Faure continua sempre prestando relevantes serviços á litteratura portugueza. Neste seu recentissimo volume existem nada menos de oito trechos ou traduzidos de Camões ou consagrados ao nosso épico immortal. E quem percorrer os lindos trechos poeticos d'esta corbelha achará ainda outras composições de assumpto portuguez, comquanto fóra do quadro assignado a estas *Indicações*.

VIII

Um antiquario de Genova dá me aviso de que recentemente se vendera em Roma uma téla representando *Camões na prisão*; e accrescenta que no quadro havia além do poeta, a figura de um *moro*, que affectuosamente o contemplava. Não me indicou nem o auctor da composição, nem a pessoa que a adquirira. Eguaes affirmações fez ao meu amigo e illustrado advogado Pier Laura, que a meu pedido quiz completar os primeiros esclarecimentos, que eu houvera.

IX

Della Epopea in Italia considerata in relazione colla storia della civiltà. Ragionamento di G. B. Cereseto. Volume unico. Torino

59 FOLHETIM

Associações de Coimbra

Subsidios para a sua historia

(Continuação)

Accrescentou que passado meio anno de existencia viam os socios do *Atheneu Popular* a necessidade de além de outros elementos para o seu desenvolvimento e illustração, promover conferencias bi mensaes sobre alguns ramos de sciencia e litteratura.

Em seguida fez a apresentação do conferente o sr. Albano Abilio de Lima Duque, que tratou de mostrar as vantagens da associação, e em especial das aggremiações de instrucção para as classes populares.

Mostrou que a instrucção não se adquiria actualmente a titulo gratuito, a não ser a que as escolas publicas primarias insufficientemente offerecem.

E' verdade que esses rudimentos, ainda que muito elementares, eram bastante proveitosos e o alicerce sobre que assentava toda a instrucção futura; mas o povo não podia prescindir de outros conhecimentos, superiores aos primarios, sem desvantagem sua.

Disse que para isso era necessario que frequentasse os institutos secundarios, ou que estudasse sem director, o que se lhe tornava difficil; faltando-lhe além d'isso os meios para adquirir os livros indispensaveis.

D'ahi vinha portanto, a necessidade e vantagem das bibliothecas, que se facultassem aos associados, mediante apenas uma tenue cotisação, ao alcance das mais modestas fortunas.

Além das bibliothecas procurou mostrar a utilidade de instituir *conferencias*, nas quaes se incitasse o operario a buscar a instrucção de que carecia, e se explicassem os pontos que mais interessassem a cada um, para a vida collectiva da humanidade e para a sua existencia individual; — de estabelecer *certamens litterarios*, onde os socios apresentassem as primicias do seu talento e o estimulo de saber se manifestasse e desenvolvesse; — e de manter um *periodico mensal*, no qual se fosse archivando o movimento da bibliotheca, as contas da sociedade, o summario das *conferencias* e o resultado dos *certamens*.

Fez outras considerações; e incitou os socios do *Atheneu Popular* a progredir na louvavel carreira encetada; diligenciando todos ter um comportamento exemplar; sendo sempre prestaveis e sinceros; e amigos não só de aprender, mas de ensinar os conhecimentos que fossem adquirindo.

*

O *Atheneu Popular* foi fundado numa pequena casa da rua do Corpo de Deus, mas em vista do desenvolvimento que convinha dar á mesma sociedade, obtiveram os fundadores do Atheneu uma casa no edificio do collegio do Carmo, e aproveitaram a occasião do seu 1.º anniversario para fazer a mudança.

*

Varias e proveitosas conferencias foram feitas no *Atheneu Popular*, tendo nos nossos apontamentos nota da que realisou o sr. Lima Duque *sobre a utilidade da economia politica*; da realisada pelo sr. Pedro Augusto Cardoso, habil typographo da typographia do *Conimbricense*, sobre as *vantagens das associações e em especial das sociedades cooperativas*, e de outras pelos srs. Delphim Gomes Ferreira, Gonçalo Moreira, Henrique Corrêa, Salvador Puga, etc., etc.

*

A commissão installadora d'esta sociedade compunha se dos srs. Delphim Gomes Ferreira, João Baptista Abrunhoz, Antonio Rodrigues de Paula, Adelino Lopes Pedroso, Manoel Pedro, Henrique Corrêa e Salvador Puga.

Foi esta commissão que tomou a seu cargo dirigir uma circular solicitando alguns livros para o gabinete de leitura que pretendiam crear. Ainda se organisou a bibliotheca para esse gabinete, mas não chegou a desenvolver-se, desapparecendo com a extincção da sociedade em 1889 ou 1890.

Num artigo intitulado *A instrucção dos operarios*, publicado por Joaquim Martins de Carvalho no seu *Conimbricense* em 1896, e no qual lamenta o fim que tiveram quasi todas as bibliothecas populares em Coimbra, lêem se os seguintes periodos, relativos á bibliotheca do *Atheneu Popular*:

«Seguiu se o Atheneu Popular, estabelecido numa casa do collegio do Carmo.

«Fundou-se alli uma bibliotheca, para a qual contribuimos com bastantes livros.

«Isso, porém, não passou de uma illusão.

«O que alli havia eram reuniões, com muitos discursos, muitos palavriados, que não passavam de utopias e desvairamento dos operarios.

«A sociedade acabou, e com ella acabou a sua bibliotheca, da qual não sabemos o destino que teve.»

*

No dia 25 de Março de 1887, por occasião da commemoração do 2.º anniversario d'esta sociedade, foi publicado um numero unico, que não é hoje muito vulgar, e que tem o seguinte titulo: — Atheneu Popular. — *Numero unico — contendo as composições litterarias proferidas na sessão commemorativa do segundo anniversario d'esta sociedade. 27 de Março de 1887. — Impresso na imprensa da Universidade.*

Este *numero unico* tem 4 paginas, sem capa, e contém 7 discursos e poesias dos srs. Delphim Gomes Ferreira, Ramiro A. Pereira, José A. Bernardes, Sousa Neves e Innocencio de Macedo, e só poesias dos srs. Francisco Bastos e Angelina Vidal.

*

A letra do hymno do *Atheneu Popular* é do fallecido academico Antonio Fogaça, e a musica do sr. Francisco Costa.

Hymno do Atheneu Popular

Vemos longe um palacio florente
onde habitam a Luz e a Verdade;
e a nossa alma deseja ridente
saciar junto d'elle a anciedade.

Procuramos o Sol que illumina
o saber — as paixões triumphantes;
e que é parte da Alma divina,
e que arranca ao trabalho diamantes.

CÔRO

Como o aroma espalhado no ar,
como sons d'uma altiva canção
nós queremos tambem espalhar,
pelo povo, o fervor da instrucção.

*

Bem sentimos do peito suspensa,
como um santo e formoso thesoiro,
essa flôr, que chamamos a crença,
e que é feita de estrellas e d'oiro.

Caminhamos na lucta sentida
d'uma ideia, que é toda esplendores,
como quem vae na senda da vida,
tapetando o caminho de flôres.

CÔRO

Como o aroma espalhado no ar, etc., etc.

*

Quando mais este esforço se eleva,
no combate, que os peitos inflora,
conquistamos os sonhos á treva
para enchel-os de azul e de aurora.

E' preciso luctar como exemplo,
são os livros os nossos baluartes.
Levantemos ás Sciencias — um templo;
sem sciencia não vivem as Artes.

CÔRO

Como o aroma espalhado no ar, etc., etc.

Cugini Pomba e Comp. Editori. 1853. 8.º 223 pag.

O volume tem, a preceder este, o falso titulo: *Nuova Biblioteca Popolare. Classe XI Collezione dei principali epici italiani e stranieri preceduta da un ragionamento storico di G. B. Cereseto.*

Os editores, num curto prefacio, promettem a publicação dos mais notaveis poemas modernos; e citam entre elles os *Lusiadas*. Não dizem, porém, qual a versão que iam archivar e cuja vinda a lume ficou em platonicos projectos.

No cap. IV, pag. 193 195, o auctor faz o parallelo entre a *Araucana* e os *Lusiadas*.

Della Epopea in Italia é livro raro. Nunca o encontrei em Genova, onde vive a familia Cereseto, estreitamente acingida em parentesco ao meu prezadissimo e erudito amigo D. Prospero Peragallo, que aliás nunca me fallou d'esta monographia.

X

Anda cotado nas bibliographias camonianas o *Conciliator*, de Milano, famoso periodico, que levou em direitura aos ergastulos austriacos o seu redactor principal, Silvio Pellico, e ponto de partida portanto do tragico livro das *Minhas Prisões*. E' com referencia ao n.º 1 do *Conciliator*, que traz o artigo (vertido a italiano) de Sismonde de Sismondi ácerca dos *Lusiadas* do Morgado de Matheus, que as bibliographias alludidas rezam. Talvez haja mais que apurar no *Conciliator*, cuja collecção é rarissima.

O nosso intento por agora é apenas relacionar uma especie curiosa: a reproducção, em bilhete postal, (*fac-simile* reduzido) da pagina primeira da supra mencionada apreciação camoniana. Pertence o referido bilhete á série *Acta diurna*, cartolinas editadas pelo meu amigo Vittorio Montanari, de Mantova.

XI

Storia dei progressi dell'incivilimento in Europa dall'era cristiana fino al secolo decimo nono di E. Roux Ferraud. Prima versione italiana. Vol. V. Venezia, Tommaso Fontau tipografo editore 1845 8.º gr. a duas columnas, 372 pag. com uma litografia em frente no frontispicio.

Os successos da guerra da independencia da Italia, em 1848, esvasiaram em Veneza os armazens de obras impressas por quelle tempo. Esta *Storia*, uma d'ellas, não é vulgar, em nenhum modo. O volume citado occupa se de Camões desde pag. 276 a 278. E no volume immediato, da mesma data, formato, typographia etc. medindo 576 pag. relaciona se Camões (pag. 525) no Elenco de homens illustres alli produzido.

XII

Élémens de littérature, extraits du Cours de Belles-Lettres de l'abbé Batteux. Nouvelle édition, revue, corrigée et augmentée par M..., professeur de l'Academie de Paris. Tome premier. Lyon, chez Savy, libraire, rue de Puzy, n.º 5. 1829. 8.º IV 316 pag.

Pag. 297, — *Le Camouëns* (sic), artigo que termina em pag. 300, intercallando um trecho da *Ode sur la navigation* de la Harpe.

Veneza VI Outubro.

JOAQUIM DE ARAUJO.

A terra enriquecida pelo mar

É geralmente sabido, que o oceano todos os dias recebe com o tributo das aguas dos rios, riquissimos depositos de preciosos adubos. Está calculado, que um só rio de França, o *Ourance*, transporta para o mar no espaço d'um anno 11 milhões de metros cubicos de lodo, que contém tanto azote assimilavel como 100 mil toneladas de guano, e tanto carbonio, como o de uma floresta de 40:000 hectares d'extensão.

E' portanto muito conveniente aproveitar as plantas e animaes marinhos, para reparar as perdas enormes que os continentes todos os dias experimentam. No littoral de muitos paizes faz-se grande colheita de plantas da familia das *algas*, e com o emprego d'este estrume vegetal augmenta extraordinariamente a fertilidade da terra. Em muitas regiões emprega-se exclusivamente este adubo, utilisando os estrumes do gado depois de seccos para combustiveis.

Em França, a parte da Bretanha mais proxima do mar, deve a este processo a grande riqueza dos seus terrenos, que faz um verdadeiro contraste com a pobreza de outras zonas mais interiores. No primeiro kilometro visinho do littoral, a terra produz 8 e 10 vezes mais que a 5 kilometros de distancia.

Em Portugal temos um exemplo interessante na ria de Aveiro. O *moliço* é um precioso adubo vegetal, formado por varias especies de *algas*, que nascem e vegetam abundantemente no fundo das aguas salgadas. Está calculado, que em cada anno se colhe na ria de Aveiro uma quantidade tal d'estes despojos vegetaes, que se pode avaliar em 200:000 carros! Cada barco de *moliço* não vale menos de 1$000 a 1$500, e mais. Vale portanto 200 a 250 contos de réis, pelo menos, o estrume tirado em cada anno do fundo da ria.

Por estes factos se explica satisfatoriamente a grande fertilidade de que são dotados os terrenos arenosos d'esta região, e que se traduz todos os annos por copiosa producção de cereaes, legumes, prados, batatas, e outros productos.

NOTICIARIO

Sociedade Propagante de Portugal — Foi muito concorrida a reunião que teve logar no salão da Associação Commercial, no passado domingo, para a installação da delegação d'aquella sociedade.

As adhesões são muito numerosas e os srs. dr. Almeida Garrett e conselheiro Bernardino Machado justificaram a sua falta affirmando ao mesmo tempo o seu enthusiasmo pela idéa que se tem em vista implantar, e a que prestarão os trabalhos da sociedade.

O sr. dr. Costa Lobo justificou a necessidade de dar o maior impulso a esta sociedade, observando ao mesmo tempo que o seu objecto exige nas ordens de trabalhos, — tornar conhecidas as bellezas naturaes e as curiosidades e monumentos artisticos que possue o nosso paiz, facilitando por todas as formas a sua visita; — promover o aformoseamento das nossas povoações e em especial de determinados locaes, cuja situação já os recommendam á attenção publica. E accrescentou que d'esta sociedade deve sair um estudo completo do paiz, cujo alcance é facil apreciar, e para o qual, está convencido, a delegação de Coimbra concorrerá com valiosos elementos.

Notou ainda a urgencia de nos apressarmos, porque numa época de rapido progresso como aquella em que nos encontramos, outros paizes nos podem tomar a deanteira, e o nosso ser consideravelmente prejudicado apezar das condições excepcionalmente vantajosas em que se encontra.

Terminou rendendo a devida homenagem aos srs. Antonio Augusto Gonçalves e Francisco Villaça da Fonseca a quem Coimbra já tanto deve, e que mais uma vez estão dando prova do seu sincero patriotismo e do seu interesse por esta cidade.

Depois de ainda fallarem os srs. Francisco Villaça da Fonseca, Antonio Augusto Gonçalves, Manoel Augusto Rodrigues da Silva e Victor da Silva Feitor, e do sr. dr. Costa Lobo se ter referido com palavras do maior elogio ao sr. Mendonça e Costa, a quem se deve a iniciativa da installação d'esta sociedade, cuja direcção em Lisboa está prestando já importantes serviços, e manifestando uma grande actividade, foram acclamadas a mesa da assembleia geral, direcção, e as commissões de publicidade, excursões e festas, melhoramentos, hoteis e transportes, resolvendo-se que se reunissem já n'esta semana para iniciar os seus trabalhos.

Ficaram assim constituidos:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, Conselheiro Bernardino Machado — *Vice presidente*, dr. Henrique de Figueiredo — *Secretarios*, dr. José Rodrigues e Joaquim Leite Junior.

DIRECÇÃO

Dr. Costa Lobo — dr. Luiz Viegas — dr. Fernandes Costa — dr. Annibal Maia — Manoel Augusto Rodrigues da Silva — dr. Cruz Amante — dr. Angelo da Fonseca.

PUBLICIDADE E MONUMENTOS

Dr. Antonio de Vasconcellos — Salvador Guimino — dr. Prudencio Quintino Garcia — dr. João Rodrigues Donato — Eugenio de Castro — dr. Barros e Cunha — dr. Manoel da Silva Gaio — dr. Bueta Neves — dr. Fortunato de Almeida — dr. Mendes dos Remedios — dr. Guilhermino de Barros — dr. Augusto Mendes Simões de Castro — Rev.º Joaquim Mendes de Figueiredo — dr. Oliveira Guimarães — dr. Sousa Gomes — dr. Rosas, director da Escola agricola.

INFORMAÇÕES

Francisco Villaça da Fonseca — Antonio Augusto Neves — Cassiano Martins Ribeiro — Manoel Antonio da Costa — Antonio José Fernandes — Ernesto Lopes Moraes.

HOTEIS E TRANSPORTES

Valentim José Rodrigues — Pedro Bandeira — Frederico Graça — Jayme Lopes Lobo — Victor da Silva Feitor — Antonio Nunes Corrêa — Antonio Dias Themido.

MELHORAMENTOS

Antonio Augusto Gonçalves — dr. Silvio Pellico — Albino Caetano da Silva — dr. Eduardo Vieira — dr. Adriano de Carvalho.

EXCURSÕES E FESTEJOS

Dr. Armando Gonçalves — Manoel José Telles — Virgilio de Paiva Santos — Manoel Augusto da Silva Villaça — Manoel Antonio da Costa Dias — Augusto Martins.

Para o estrangeiro — Partiram hontem para Roma o sr. conde e visconde do Ameal.

Associação de Classe da Arte de Ceramica — Para constituirem uma associação de classe, reuniram se no domingo, na séde da Associação de Soccorros Mutuos da Arte de Ceramica, a maior parte dos operarios ceramistas, a convite dos srs. Luiz Ramos, Antonio Maria dos Santos, José dos Santos Fontes, Francisco Soares, Mathias Ferreira, Manoel dos Santos e Manoel Maria de Brito.

Tomou a palavra o sr. Luiz Ramos, que depois de agradecer a expontanea annuencia ao seu convite, propôz para presidir aquella sessão preparatoria o sr. Manoel dos Santos Fonseca, que pediu para ser dispensado, sendo proposto então o sr. Antonio Francisco Mendes Alcantara, que acceitou, nomeando seus secretarios os srs. Antonio Maria dos Santos e José Fontes.

Em seguida, o presidente, expôz concisamente os fins d'aquella reunião, incitando a assembleia a aggremiar-se sob a bandeira da nova associação.

Fallaram ainda no mesmo sentido outros operarios, sendo um d'elles o sr. Francisco Ferreira Marques.

Por proposta do sr. Luiz Ramos, foi resolvido que no proximo domingo se realise outra reunião que tem por fim a constituição definitiva da collectividade, a eleição dos corpos gerentes e a approvação dos estatutos, moldados nos das associações congeneres, e elaborados pela commissão iniciadora.

Receita para curar os defluxos — Faça-se ferver em um litro de agua quatro maçãs rainetas cortadas em bocados, cinco grammas de hysopo e egual porção de alcaçuz. Este cosimento deverá ficar reduzido a meio litro.

Côe-se então por um panno fino, junta se lhe 30 grammas de assucar e reduza se ainda a metade, mediante a acção de um lume brando. Tome se de manhã e á noite, no acto de levantar e deitar, duas colheres d'este cozimento.

O defluxo mais violento e pertinaz curar se ha no espaço de quatro dias.

245

Orpheon Beethowen (1)

1883

Em 1883 estabeleceu o professor de musica, sr. José Augusto Ferreira da Silva, numa casa da rua da Alegria, contigua áquella em que habita o respeitavel ecclesiastico sr. conego Manoel Marques Pereira Ribeiro, uma aula de musica.

Quando estavam matriculados nessa aula proximamente 30 alumnos, propoz-lhes o respectivo professor fundarem uma sociedade, para distracção e recreio dos socios, podendo dar concertos em beneficio do cofre d'essa sociedade, e concorrer a quaesquer festividades religiosas ou espectaculos theatraes.

Foi applaudida a ideia, intitulada a sociedade *Orpheon Beetowen*, e eleita a direcção em 4 de Novembro de 1883, a qual ficou assim constituida: *presidente*, o professor José Augusto Ferreira da Silva; *1.º secretario*, Dionisio Soares Pinto Mascarenhas Castel Branco, então 2.º sargento de infanteria; *2.º secretario*, Francisco Barata Bastos, barbeiro; *vogaes*, Alfredo Galvão de Sousa Reis e Julio Augusto de Sousa Neves, typographos; *thesoureiro*, Joaquim Maria de Oliveira Frias, typographo.

Como tivesse augmentado o numero de socios, chegando a ter 46, a direcção da sociedade resolveu arranjar casa propria, o que conseguiu, mudando-se o *Orpheon* em Janeiro de 1884 para o primeiro andar d'um predio do Arco de Almedina, nos baixos do qual está ha annos o deposito de moveis do sr. João Chrysostomo dos Santos.

Apesar do enthusiasmo com que foi fundada esta sociedade, teve ella pouca duração, pois que terminou em Junho ou Julho de 1885, contribuindo para esse resultado o proprio iniciador e professor, que a abandonava completamente por causa das lições nocturnas de piano e canto que tinha de dar, e que por serem remuneradas não podia perder sem grande prejuiso.

246

Conselho Federal do Centro

1885

Em 1885 funccionavam em Coimbra diversas lojas maçonicas, e entre ellas a loja capitular *Federação*, a que já nos referimos desenvolvidamente no nosso trabalho.

Estas lojas eram frequentadas por funccionarios publicos, academicos, militares, ecclesiasticos e outros elementos do commercio e da industria. Ventilou-se na loja *Federação* a vantagem de organisar lojas maçonicas para operarios, as quaes teriam a vantagem de dar uma educação civica ás massas populares, e ainda affastal-as do meio esterilisador em que viviam.

Foi incumbido d'essa commissão o membro da loja *Federação* e muito intelligente e considerado empregado das obras publicas, o sr. Estevão Parada.

Para esse fim dirigiu se a alguns membros da classe operaria, com quem tinha mais confiança, e tratou de angariar adherencias á organisação de uma aggremiação operaria, depois de diversas reuniões realisadas em casa do sr. Pedro Cardoso, então empregado na typographia do *Conimbricense*, e proprietario e director do jornal a *Officina*.

Nessas reuniões havia-se accordado em fundar uma aggremiação, despida de caracter maçonico, mas tomando o caracter social.

Para não ficarem isolados os iniciadores d'essa aggremiação dirigiram-se a Azedo Gneco, como chefe espiritual do movimento socialista em Portugal, expondo-lhe que existindo dois *Centros federaes*, um ao norte (Porto), e outro ao sul (Lisboa), se lembravam de fundar um ao centro (Coimbra) que se denominaria *Conselho Federal do Centro*, e pedindo lhe que os informasse da ordem de trabalhos e os apresentasse aos *Centros* já fundados, para haver unidade no movimento.

Respondeu-lhes Azedo Gneco, fornecendo os esclarecimentos solicitados, e o *Conselho Federal do Centro* fundou se, sendo nomeado presidente o sr. Estevão Parada, e vendo porém com grande difficuldade, quer porque os socios não pagavam quotas, sendo as despezas cobertas por um rateio entre os associados, quer pela pouca disposição dos operarios para a sociabilidade, o que se deduz do facto de se não inscreverem mais de 80 socios no *Conselho Federal do Centro*.

Vendo a direcção quão desanimadas corriam as sessões, a ponto de ás vezes *nem a mesa* estar completa, resolveu, para não fazer *fiasco*, dar conhecimento do seu estado, a fim de se tornar conhecido, publicar sessões phantasticas no jornal a *Officina*, cujas columnas o sr. Pedro Cardoso tinha posto á disposição do *Conselho Federal do Centro*.

Com este processo não foi to[illegible] indifferentismo da classe operaria, fizeram-se uns desdobramentos da sociedade, mais phantasticos do que reaes, creando duas novas associações *Liga Operaria* e *Solidariedade Operaria*, funccionando todas numa casa da rua do Corpo de Deus, para onde se mudára o sr. Pedro Cardoso, e onde havia estabelecida a typographia da *Officina*.

Foi n'esta época que se realisou em Lisboa um congresso operario, fomentado pela *Associação fraternal lisbonense dos serralheiros e artes correlativas*, e no qual foram discutidos os seguintes pontos:

1.º — Protecção da industria pelo estado sob o ponto de vista do desenvolvimento das artes nacionaes.

2.º — Creação de conselhos de pe[illegible] que no futuro os reclamassem.

3.º — Regulamento da aprendizagem.

4.º — Diminuição das horas de permanencia nas officinas do estado e do municipio a 9 horas, sendo uma para descanço.

5.º — Organisação de camaras syndicaes de officio.

As bases eram a organisação ingleza.

A *Liga Operaria* que fazia parte do *Conselho Federal do Centro*, fez se representar neste congresso.

Tanto o *Conselho Federal do Centro*, como a *Liga Operaria* e *Solidariedade Operaria*, tiveram ephemera duração. A indifferença do operariado levou o desanimo aos fundadores, que viram perdidos todos os seus esforços e boa vontade.

Entretanto o publico, illudido pela grande profusão de actas das sessões publicadas na *Officina*, julgou por muito tempo que estas associações de *conspiradores* existiam, e durante alguns annos o sr. Estevão Parada, que fôra o principal iniciador do *Conselho Federal do Centro*, foi considerado pelas auctoridades como um perigoso agitador das massas populares, o que lhe acarretou bastantes desgostos e não poucos prejuisos.

247

Liga Operaria

1885

Foi uma das associações em que se desdobrou o *Conselho Federal do Centro*, constituindo-se em cooperativa de consumo, e cujas phantasticas actas se publicaram na *Officina* de 1885, como referimos ao tratar da antecedente aggremiação.

(Continúa).

(1) Por lapso deixou de ser mencionada esta sociedade no logar competente.

O Conimbricense de 22 de Maio de 1906

Bronchite e Anemia.

Com symptomas assustadores.
Hoje completamente curada.

Villa Nova de Gaya,
10 de Nov. de 1905,
R. 14 d'Outubro, 439.

"Os optimos resultados que minha filha Arselina de 4½ annos de edade colheu da Emulsão de Scott, impõem-me o dever para mim grato de lhes escrever participando-lhes que a Emulsão acaba de operar uma nova cura: bronchite e anemia.

Minha filha soffria as lamentaveis consequencias d'essas doenças, e só uma mãe poderá avaliar os sacrificios e cuidados que empreguei para ver minha filha restabelecida. Graças á Emulsão de Scott não foram baldados os meus esforços, pois minha filha está radicalmente curada e sensivelmente robustecida.

Com esta communicação vae o meu preito d'admiração para com o descobridor de tão excellente remedio e o meu conselho desinteressado a todas as mães."

THEREZA CLARA OLIVEIRA DA COSTA.

A Emulsão de Scott põe termo a todos os soffrimentos dos pulmões e garganta. Cura constipações, tosse convulsa, croup, bronchite, asthma, tisica incipiente, alimentando as membranas.

O oleo puro de figado de bacalhau tornado perfeitamente digerivel pelo processo original de Scott (usado unicamente na preparação da Emulsão de Scott) e misturado com os valiosos hypophosphitos de cal e soda, é o melhor tonico, e o mais nutritivo.

A Emulsão de Scott nunca excita o paladar ou o estomago e não adhere á lingua. O pescador com um bacalhau ás costas é a marca em todos os pacotes!

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

Uma amostra de prova será enviada a quem a peça aos Snrs. James Cassels & C.ia, Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto, acompanhando 200 reis em sellos de correio para franquia e mencionando este jornal.

NOTA: Apezar do Imposto do Sello de 50 reis por cada frasco, o preço da Emulsão de Scott continua a ser o mesmo de antes, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

Noticias varias — No conselho de ministros ficou assente que nenhum dos ministros tomará quaesquer resoluções sem accôrdo prévio com os seus collegas, para assim se poder tornar effectiva e real a solidariedade entre todos os membros do gabinete, sem que prepondere a vontade de um só, embora ella seja da vontade do governo.

— Consta que fôra o sr. procurador régio, junto da Relação de Lisboa, quem ordenára a querella contra o nosso collega as *Novidades*.

— Estão nomeados governadores civis de Lisboa e Porto os srs. conselheiros Segurado e Teixeira de Vasconcellos. Para Aveiro vae o sr. Magalhães Lima, e para Coimbra indigitam se os srs. dr. Adolpho Guimarães e conselheiro José Lobo.

— Dizem as *Novidades* que o sr. conselheiro João Franco conferenciára na quinta feira passada, nesta cidade, com o sr. dr. Bernardo de Albuquerque sobre a lei eleitoral, encarregando-o de a elaborar.

— O sr. general Galhardo foi nomeado director geral da secretaria da guerra, e chefe do gabinete o sr. coronel Domingos Correia.

— O *Diario*, num dos seus ultimos numeros, diz entre outras cousas varias o seguinte: «.... por certo que ninguem egualmente se surprehenderá como de varias conferencias entre franquistas e o grupo republicano do sr. dr. Affonso Costa.»

O sr. dr. Affonso Costa, em carta publicada hontem no *Mundo*, responde a este ponto o seguinte: «*Não se realisou* nem se realisará qualquer conferencia politica entre mim e franquistas.....»

Eis como se escreve a historia.

Anniversario jornalistico — Entrou no 5.º anno da sua publicação, o nosso collega *O Progresso de Paços de Ferreira*, orgão do partido progressista no referido concelho.

As nossas felicitações.

Kermesses — Continuou no domingo, no Jardim Botanico, a *kermesse* promovida pelo curso do 4.º anno medico, reunindo se alli muitas familias que aproveitaram a tarde amena, que a chuva não prejudicou.

— Hontem, ao contrario do que tinhamos noticiado e por resolução tomada pelo grupo promotor, realisou-se na Associação dos Artistas a arrematação de algumas prendas que não poderam ser incluidas na rifa projectada.

Procedeu se tambem á rifa da preciosa guitarra offerecida pelo sr. Armando Neves, sahindo ao numero 32, que pertencia ao sr. José dos Santos Brito, empregado do Café Lusitano.

A guitarra foi rifada em 60 bilhetes de 200 réis, que rapidamente se esgotaram, o que mostra bem o valor artistico do bello instrumento, sahido da officina d'um modesto artista, a quem todos fazem justiça, sem sombra de lisonja.

— A philarmonica dos orphãos accedendo gentilmente ao pedido da commissão, abrilhantou a festa, executando algumas das melhores peças do seu reportorio.

— As valiosas prendas de suas magestades, da sr.ª marqueza de Pomares, conde de Valenças, dr. Sebastião d'Almeida, Theophilo Goes e Manoel Villaça da Fonseca, constituiram uma *tombola* que uma das proximas loterias decidirá.

Associação Instructiva dos Caixeiros — Reuniu se no domingo, na séde d'esta collectividade, a assembleia geral, para a discussão dos estatutos.

Como não tivesse comparecido o presidente, encarregado da sua elaboração, a assembleia encetou discussão sobre outro assumpto, mas que se prende com o viver intimo da associação, o que provocou tumultos, sendo encerrada a sessão e novamente convocada para domingo.

Theatro-circo — A actriz Virginia, despedindo se da plateia conimbricense no sabbado, foi alvo d'uma manifestação tão imponente, tão sentida e magestosa, que a sua alma de artista, impressionavel mas já affeita aos ruidosos applausos, se commoveu a tal ponto que não poude conter as lagrimas.

O espectaculo principiou pela comedia *O Gaiato de Lisboa*, em que Adelina Abranches, a actriz tão querida da nossa plateia, desempenha magistralmente um papel importante, sendo alvo d'uma estrondosa manifestação d'agrado.

A seguir, *Historia Antiga* e o *Morgado de Fafe*, sendo todos os interpretes enthusiasticamente applaudidos.

— Na quinta feira, teremos o primeiro espectaculo da série com que a Companhia de variedades vem deliciar o publico de Coimbra, apresentando pela segunda vez nesta cidade os celebres elephantes.

Corridas — No dia 3 do proximo mez, o *Gymnasio Club* realisa corridas de bycicletes, de gericos, e pedrestes em honra dos congressistas.

Ha alguns premios, e nota-se bastante enthusiasmo pela realisação de taes festejos.

— O *Coimbra Club*, realisa no dia 7, o projectado cortejo fluvial nocturno, presumindo-se que essa festa seja imponente pelos preparativos que se notam por parte da commissão, que vae arbitrar um premio monetario para o barco particular que melhor illuminado se apresente.

O fogo, d'um dos melhores pyrotechnicos do paiz, está já encommendado.

Batalha de flôres — Não se realisou no domingo, como haviamos noticiado, a batalha de flôres promovida pelo curso do 4.º anno medico, em beneficio do *Instituto da Maternidade*.

A pouca estabilidade do tempo, fez com que essa festa brilhante, a julgar pelos preparativos, fôsse transferida para quinta feira 24, pelas 5 horas da tarde no largo de D. Luiz.

A inscripção é feita na Confeitaria Telles, onde estão expostas as condições.

Azulejos — O habil e intelligente artista sr. Miguel Costa, está terminando a confecção d'um elegante friso decoratiuo em azulejos polycromos para a Figueira da Foz, nas officinas do conceituado industrial d'esta cidade, sr. José Antonio dos Santos.

O novo trabalho do modesto e intelligente artista, é digno do bom nome que tem grangeado o seu profundo conhecimento d'aquella arte, que elle soube fazer renascer com brilhantismo.

Obras publicas — Varios proprietarios e moradores no logar de S. Silvestre, d'este concelho, representaram ao governo pedindo se proceda á construcção de uma variante ao lanço da estrada em construcção de S. Marcos á ponte do Croja.

Bussaco — Se a chuva persistente que ultimamente tem cahido não nos abandonar, este anno, a festa d'Ascenção que se realisa na quinta feira no Bussaco, decerto que não terá a animação costumada, apezar da diminuição do preço dos bilhetes de ida e volta em todas as linhas do estado.

Exposição de gado — Faz ámanhã 52 annos que houve na feira de Santa Clara, d'esta cidade, a primeira exposição annual de gado cavallar, vaccum, muar e asinino.

Foi o primeiro ensaio que houve neste districto d'esta pratica tão util aos seus interesses agricolas.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Obras Primas. Viagens de Gulliver. Lisboa, 1906. — O quarto volume da bibliotheca *Obras Primas*, editado pela livraria Ferreira, da rua do Ouro, contém as *Viagens de Gulliver*, de Jonatham Swift, o maior e o mais celebre de todos os humoristas inglezes, cuja portentosa imaginação deu ao mundo, nos começos do seculo XVIII, aquella desconhecida terra de Lilliput — encanto das creanças e ensinamento dos adultos, a qual nunca mais, desde então, deixou de ser visitada e vista com surpreza, por milhares de viajantes, no aconchego familiar domestico, á luz do candieiro.

Pedidos á Livraria Ferreira & Oliveira Limt.ª, Lisboa, rua do Ouro, 132, Lisboa.

XV. Congrès International de Médecine. Lisbonne, Avril, 1906. — Université de Coimbra. Faculté de Médecine. — Laboratoire de Microbiologie et de chimie biologique. — Notice historique par le prof. Charles Lepierre, chef des travaux au même Laboratoire. Membre correspondant de l'Académie royale des sciences de Lisbonne. Coimbra, Imp. da Universidade, 1906.

A Ala dos Namorados — Acabam de ser publicados os tomos 3.º e 4.º d'este romance historico, escripto pelo distincto e muito apreciado escriptor, o sr. Campos Junior, e editado pelo sr. João Romano Torres, rua Alexandre Herculano, 112, Lisboa.

Relatorio e contas da Associação de soccorros mutuos dos Artistas de Coimbra, relativas ao anno de 1905. Coimbra, 1906.

As mil e uma noites — Estão publicados os tomos 21, 22, 23 e 24 d'esta obra sensacional, editada pela Empreza *O Recreio*, rua Alexandre Herculano, 112, Lisboa.

Liga da Pharmacia das Associações de soccorros mutuos de Coimbra. Relatorio e contas da gerencia de 1905 e parecer do conselho fiscal. Coimbra, 1906.

Portugal. Diccionario historico, biographico, bibliographico, heraldico, chorographico, numismatico e artistico. — Estão em distribuição os fasciculos 131 a 140 d'esta magnifica obra illustrada com centenares de photogravuras e redigida segundo os trabalhos dos mais notaveis escriptores. E' editada pela empreza do *Recreio*, rua Alexandre Herculano, Lisboa.

A Duvida. Peça em quatro actos. Lisboa, 1906 — Este magnifico drama do distincto escriptor, o sr. Augusto Lacerda, e que na ultima semana teve uma execução magistral, por parte da companhia do Theatro D. Amelia, no Theatro Principe Real d'esta cidade, foi editado e encontra-se á venda na acreditada livraria Viuva Tavares Cardoso, largo do Camões, Lisboa.

Ninhos de peixes — Já Aristoteles e Plinio citavam exemplos curiosos de *nodificação* dos peixes. Os naturalistas modernos confirmam estes factos. Um dos exemplos mais notaveis é o dos carapaus. Estes pequenos peixes estabelecem o seu domicilio no meio de plantas aquaticas, e fabricam com fibras de hervas e fragmentos de vegetaes, verdadeiros ninhos, similhantes aos das aves, onde as femeas depositam os ovos, que os machos depois fecundam.

Além d'estes exemplos, ha outros não menos curiosos de ninhos de molluscos e crustaceos artisticamente construidos. As redes dos pescadores trazem muitas vezes d'estes ninhos, que pertencem a certas especies de mexilhões e de lagostas.

Assignantes em debito

Pedimos áquelles dos nossos assignantes residentes em Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Pequeno, Castanheira de Pera, Villar, Pera, Unhaes da Serra, Murtede, Ameal e Pereira, e aos quaes, já por duas e tres vezes enviámos os recibos por intermedio do correio, para serem cobrados e o não foram, a fineza de se dignarem mandar satisfazer a importancia das suas assignaturas em debito, ou indicar-nos a fórma de a podermos receber.

Festas da Rainha Santa

CONVITE

A mesa da Real confraria da Rainha Santa Isabel convida as commissões já constituidas e corporações d'esta cidade, a enviarem até ao proximo dia 30 do corrente o programma das festas que realisam, para se organisar o programma geral dos festejos em honra da Excelsa Padroeira de Coimbra.

Coimbra, 22 de Maio de 1906.

Pela mesa,
O secretario,
Julio Machado Feliciano.

AS GOTTAS CONCENTRADAS de
FERRO BRAVAIS
São o mais efficaz remedio contra
ANEMIA
CHLOROSE, CORES PALLIDAS
Não constipa o ventre.
Não ennegrece os dentes.
Dá em pouco tempo:
Saude, Vigor, Força Belleza
Deposito: 130, Rue Lafayette, PARIS

ANNUNCIOS

Tribunal Commercial de Coimbra

ARREMATAÇÃO

35 EM observancia da lei, se annuncia que pelas 11 horas da manhã do dia 27 do corrente mez de Maio, se hão de arrematar em hasta publica, pelo maior preço offerecido, no antigo domicilio do fallido José Augusto Maia, na rua das Padeiras, n.º nove A, segundo andar, todos os moveis que foram arrolados no processo de fallencia e de que se não reclamou em tempo opportuno.

Coimbra, 20 de Maio de 1906.

O juiz presidente,
Ribeiro de Campos.

O escrivão do 1.º officio,
Alfredo da Costa A. Campos.

ARRENDAMENTO

34 ARRENDA-SE o olival; — rua da Figueira da Foz.

Para tratar com a sua dona em Cantanhede.

CELLEIRO

33 ARRENDA SE um no Pateo da Inquisição. Trata se no mesmo Pateo, n.º 10.

ANNUNCIO

32 ANNIBAL DE LIMA & IRMÃO, d'esta cidade, pretende licença para estabelecer uma fabrica de fiação e tecidos de malha e tinturaria annexa, na rua do Gazometro, freguezia de Santa Cruz d'esta cidade, em terreno que lhe pertence. E como a dita fabrica se acha comprehendida na tabella annexa ao Decreto de 21 d'Outubro de 1863, como estabelecimento de 2.ª classe, sendo os seus inconvenientes — *mau cheiro e risco de incendio*, por isso em conformidade com as disposições regulamentares d'aquelle decreto, são, pelo presente, convidadas as auctoridades publicas, os chefes ou gerentes de quaesquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas, a apresentar na administração d'este concelho, dentro de 30 dias, a contar da data d'este, as suas reclamações por escripto contra a concessão da pretendida licença.

Coimbra, 19 de Maio de 1906.

Annibal de Lima & Irmão.

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

71 — Rua da Sophia — 83

TELEPHONE N.º 59

31 VISITEM vv. ex.as este estabelecimento e verão que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrencia de preços com as cooperativas.

Vinhos de mesa, e de Amarante. Qualidades e preços sem competencia.

Distribuição nos domicilios sem augmento de preço.

CAIXEIRO

30 PRECISA SE para mercearia, de 15 a 18 annos de edade.

Nesta redacção se diz.

Venda de propriedade em bom local commercial

29 CONVINDO o preço a seu dono, vende-se em praça particular, no dia 3 de Junho ao meio dia e na rua do Visconde da Luz, n.º 95, a morada de casas com boa loja, tres andares e aguas furtadas, na rua do Corvo, n.os 62 e 64, e frente para o largo do Poço, 12, 13, 14 e 15.

INCANDESCENCIA

Bico completo n.º 2 primeira qualidade, collocado em casa do freguez . . . . 500 réis
O mesmo no armazem . . 450 »
Bico n.º 2, completo (reclame) . . . . 360 »
Manga 1.ª qualidade . . . 90 »
» 2.ª » . . . 80 »
Chaminé de mica 1.ª qual. 90 »
» » 2.ª » 80 »
» de vidro . . . . 80 »

Garante-se a qualidade.

Installações completas.
Grandes reducções

A CONSTRUCTORA
COIMBRA

CASA

27 VENDE se uma livre allodial na rua de Fernandes Thomaz, com os n.os de policia 10, 12 e 14. Compõe-se de dois andares, loja, lojão e agua-furtada.

Dá esclarecimentos Manoel Martins Ribeiro, rua do Visconde da Luz, n.º 77 — Coimbra.

A CONSTRUCTORA — FABRICA DE LADRILHOS

Estrada da Beira — COIMBRA

Grande deposito de materiaes de construcção. Louças sanitarias. Canalisações para agua e gaz. Gazometros para acetylene. Camas de ferro, bancos, mesas e cadeiras para jardim. Fogões para cok e lenha. Incandescencia, mangas, chaminés de mika e vidro, bicos completos; preços sem competencia. Reparações em edificios, officinas de carpinteria, marcenaria, ferreiro e funileiro. Cimento inglez, garantido. Importações directas do estrangeiro.

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 446:809$340

26 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

AVISO

25 AS PESSOAS que desejem comprar contadores d'agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

ATTENÇÃO

24 VENDEM-SE carroças pequenas e grandes, proprias para mercearia, e fogões de fogo circular em todos os tamanhos. — Preços commodos.

Quem pretender dirija-se a Francisco Nogueira Secco, no terreiro da Erva — Coimbra.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira
Rua dos Bacalhoeiros
LISBOA

23 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:
ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

TUBOS, BOMBAS de ferro para Agua, etc.

LADEIRA & FILHO
COIMBRA

Aguas thermaes de Luso

21 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6
(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)
COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias.

COMMENSAES

18 O capitão Joaquim Maria Ferreira, acceita em sua casa, rua Joaquim Antonio d'Aguiar, 86, alguns commensaes, alumnos de qualquer estabelecimento de ensino.

Tambem lecciona, por preço modico, diversas disciplinas e ensina a lêr e escrever pelo methodo de João de Deus.

Bom emprego de capital

16 VENDE-SE o terreno onde esteve o theatro de D. Luiz, em Coimbra. Mede 536 metros quadrados e conserva de pé as paredes em perfeito estado de solidez para reedificação. Confronta de tres lados com a rua publica.

Trata-se com o procurador sr. Rocha Ferreira, rua da Sophia — Coimbra.

FUNILEIROS

17 PRECISAM-SE de dois funileiros que estejam bem habilitados a executar obras em ferro zincado.

Dirigir a Ladeira & Filho, Praça 8 de Maio — Coimbra.

LOJA PARA NEGOCIO

15 ARRENDA-SE uma na rua do Pateo, defronte da cadeia, onde esteve a drogaria Figueiredo.

Trata-se com Antonio Duarte Arcosa, no largo da Sotta.

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta
Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio
196, Campo Grande, 197 — LISBOA

"NORWICH UNION"

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

13 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:
James Rawes & C.a
Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

VENDE-SE

12 UMA casa na rua d'Alegria composta de loja, tres andares e aguas furtadas.

Para esclarecimentos na mesma rua, n.º 21-1.º — Coimbra.

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, Gravador, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)
RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

PAPEL DE JORNAES

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

ANNUNCIO

7 FRANCISCO EGLESIAS, casado, proprietario, residente nesta cidade de Lisboa, largo das Olarias, n.º 49, tendo outhorgado procuração a seu filho Mathias Eglesias, tambem conhecido por Mathias Eglesias Lourido, actualmente casado, estabelecido em Coimbra, largo da Freiria, n.º 22, com industria de padaria, declara que revoga o dito mandato e retira todos os poderes ao mesmo seu filho Mathias; o que faz publico para que ninguem contracte com elle, na qualidade de procurador do annunciante.

Lisboa, 16 de Maio de 1906.

Francisco Eglesias.

(Segue-se o reconhecimento).

Manteiga do Telhado

6 A MAIS FINA que se fabrica no paiz. Vende-se em Coimbra — rua do Visconde da Luz, n.º 60.

CRIADA DE COSINHA

5 PRECISA-SE. Na rua do Corpo de Deus, n.º 38 se diz.

PIANO em bom uso por 100$000 réis.

PAPELARIA BORGES
COIMBRA

ATTENÇÃO

3 VENDEM-SE fogões de cozinha circulares, assim como ferramentas pertencentes á industria de serralheria e outros artigos, tudo por preços commodos, por seu dono ter acabado com a officina que possuia na rua da Sophia.

Trata-se com João Lopes Junior, rua de Mont'arroio, 97 a 99.

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos incomparaveis Rebuçados Milagrosos. 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

Apontamentos para a historia contemporanea

POR
JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO.... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

NUMERO 6101 — SABBADO 26 DE MAIO DE 1906 — 59.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas — SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações — Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Erros, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

O GOVERNO

Ninguem exige ao actual governo a prompta execução de *todo o seu programma*, porque era exigir uma impossibilidade; mas todos têem direito de reclamar que os ministros procedam com a audacia propria de quem sabe corresponder á confiança da nação; e que se não poupem a diligencias para adoptar as medidas mais urgentes e indispensaveis á nossa regeneração politica e economica.

A situação é grave; e os inimigos d'ella hão de ser principalmente todos aquelles que utilisavam com os abusos dos ultimos ministerios. Não resta, portanto aos actuaes ministros senão um meio de poderem vencer as difficuldades com que têm a luctar; — é *governar*, mas tomando por nórma em todos os seus actos a moralidade, a justiça e a economia.

Governem pois, mas acabando com os esbanjamentos escandalosos dos dinheiros da nação;

procedendo a uma rigorosa syndicancia a todos os serviços da administração publica;

escolhendo os homens honestos e competentes para os empregos, em vez de preferirem os compadres e afilhados, só porque isso convém aos interesses eleitoraes;

acabando com as escandalosas accumulações;

procedendo unicamente ás obras que comportem os meios de que possa dispôr a nação, em logar de contrahir emprestimos onerosos, que comprommettem insoluvelmente a fazenda publica;

fazendo com que o orçamento do estado represente a verdade, e não continue a ser como até aqui uma burla indecente e a capa de todas as tranquibernias;

fazendo finalmente o mais completo contraste com as ultimas administrações, e adquirindo por essa fórma o apoio de todos os cidadãos probos e independentes.

Não ignoramos que as rendas estão antecipadas; os cofres varridos; e pezadissimos os encargos da divida publica, o que compromette gravemente as finanças do paiz, não podendo portanto o actual governo eximir-se á satisfação das obrigações contrahidas; mas deve pôr um termo á facilidade com que se tomam responsabilidades superiores ás forças da nação.

E' necessario *sahir-se da marcha dos expedientes, e adoptar com franqueza um systema contrario ao que se acaba de destruir.*

E' mister pôr um termo á devassidão que nestes ultimos annos tem reinado na administração publica em Portugal.

Estimaremos que os novos ministros possam vencer as gravissimas difficuldades com que têm a luctar; e que não seja illudida a confiança que nelles deposita a grande maioria do paiz.

SOMATOSE

Na convalescença.

O JORNALISMO

Quando em 24 de Agosto de 1820 se proclamou o systema liberal no Porto, estava o jornalismo politico do paiz reduzido á rachitica *Gazeta de Lisboa*.

Com o estabelecimento da nova fórma de governo fundaram-se muitos periodicos em Lisboa, Porto e Coimbra.

Bastará dizer que só nesta cidade se publicaram desde a revolução de 1820 até á queda da constituição no principio de Junho de 1823, nada menos de 13 periodicos, que todos possuimos na nossa collecção dos jornaes de Coimbra, e que foram — *Manifesto da Razão* — *Sentinella Patriotica* — *Despertador Nacional* — *Amigo da Ordem* — *Cidadão Litterato* — *Censor Provinciano* — *Minerva Constitucional* — *Publicola* — *Amigo do Povo* — *Brazileiro em Coimbra* — *Noticiador Conciso* — *Verdade em Triumpho* — e *Noticias do Minho e Traz os Montes.*

A reacção de 1823 deu um profundo golpe no jornalismo politico; mas a outhorga da Carta Constitucional em 1826 fez reviver a imprensa periodica, tornando-se notavel o *Portuguez*, de Lisboa, pelo seu grande formato.

A proclamação do governo absoluto em 1828 deu logar a que voltasse outra época nefasta para a imprensa; até que a restauração do governo liberal em 1834 trouxe a publicação de muitos periodicos, que foram apparecendo em maior ou menor numero, conforme as circumstancias politicas lhes eram ou não favoraveis.

Em 22 de Junho de 1840 publicou-se o n.º 1 da *Revolução de Setembro*, e por signal que o *Procurador dos Povos*, do padre Lampreia, em varios numeros se queixou amargamente de virem os fundadores d'esse jornal prejudicar o seu periodico.

Qualquer novo periodico punha naquelle tempo em risco a publicação dos existentes.

Só depois de 1851 é que tomou maior incremento o jornalismo, publicando-se periodicos não só em grande numero, mas em terras onde até então os não tinha havido.

Naquelle anno, por occasião da revolução do duque de Saldanha, não havia no continente, fóra de Lisboa e Porto, jornal politico algum senão em Coimbra o *Observador*, primeiro nome que teve o *Conimbricense*.

A lei das *rolhas* de 1850 tinha atacado o jornalismo; mas com a paz que a regeneração estabeleceu, veiu uma época muito favoravel á imprensa periodica do paiz.

Publicaram-se em seguida jornaes em Aveiro, Vizeu, Leiria, Braga, Vianna, Valença, Lamego, Cintra, Setubal, Evora, Elvas, Alpedrinha, Barcellos e outras terras.

Em 1865, com o apparecimento do *Diario de Noticias*, iniciou-se a publicação dos jornaes baratos; cresceu o numero de jornaes diarios; tornaram-se notaveis os jornaes illustrados; e foi augmentando progressivamente a publicação de jornaes, a ponto de os haver em quasi todos os concelhos ou terras importantes do nosso paiz.

Em Coimbra publicam-se actualmente os seguintes 23 jornaes: — *O Conimbricense*, que principiou a publicar-se com o titulo de *Observador* (1847) — *Instituto* (1852) — *Tribuno Popular*, (fusão em 1856, do *Popular* de 1854 e do *Tribuno* de 1851) — *Revista de Legislação e Jurisprudencia* (1868) — *Correspondencia de Coimbra* (1872) — *Boletim da Sociedade Broteriana* (1883) — *Resistencia* (1895) — *Archivo Bibliographico da Bibliotheca da Universidade de Coimbra* (1900) — *O Movimento Medico* (1901) — *Folha de Coimbra* (1901) — *Estudos Juridicos* (1903) — *A Legislação* (publicada em Coimbra desde Janeiro de 1903) — *A Jurisprudencia dos Tribunaes* (1903) — *A Escola* (1903) — *O Marchante* (1904) — *Arte & Vida* (1904) — *Estudos Sociaes* (1905) — *O Postal* (1905) — *Livre Pensamento* (1905) — *Revista Ecclesiastica* (1906) — *Echos da Mocidade* (1906) — *A Era Nova* (1906) — *A Patria* (1906).

Tambem se imprimem nesta cidade os seguintes jornaes de fóra de Coimbra: — *Jornal de Sciencias Mathematicas e Astronomicas* (1877) — *Boletim das Bibliothecas e Archivos Nacionaes* (1902) — *Annaes da Saude Publica do Reino* (1903) — *A Folha do Fundão* (1904) — *Annaes Scientificos da Academia Polytechnica do Porto* (1905).

O *Combate*, que egualmente se imprimia em Coimbra, suspendeu a publicação no mez de Abril.

---

140 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Na provincia de *Traz os Montes* só conhecem o termo *eido*, que vulgarmente empregam, indicando o *logar proprio de coisas e pessoas.* Assim lá dizem: — põe o *chapéu*, — o *alvião*, a *chave*, o *podão*, a *fouce*, o *machado*, etc., — *no teu eido.*

Tambem, estando sentados á mesa ou na cozinha, é trivial dizerem: — vae para *o teu eido*; estou no *meu eido*; esse *eido* é do teu irmão, etc.

Eido significa, pois, em *Traz os Montes* — o *assento ou logar proprio de cousas e pessoas*, — não de bois nem de vaccas, — nem de ovelhas, carneiros e cavallos ou cabras.

Tambem lá não significa *entrada* nem *sahida*, pelo que mal póde acceitar-se a pretensa etymologia latina *aditus* ou *exitus* — entrada ou sahida.

Eido talvez seja o mesmo que *aido*, mas, como já dissemos, — no *Alto Minho* e em *Traz os Montes* — *eido* nada tem com *exitus* nem *aditus*.

Agora um dislate meu.

*

No *Minho*, onde mais abundam povoações com os nomes de *Eido* e *Aido*, temos tambem mais de 500 povoações com o nome de *Assento*, quasi todas no districto de Braga, — poucas no de *Vianna* e do *Porto* — e no resto do paiz *sómente duas* no districto de *Villa Real?!...*

Com o nome de *Residencia* temos tambem mais de 300 povoações, demorando quasi todas nos districtos de *Braga, Vianna* e *Porto*, — na região dos *Aidos, Eidos* e *Assentos?!...* — Isto me leva a suppôr que *Aido, Eido, Assento* e *Residencia* pertencem á mesma familia — e que o seu tronco foi o latim *aedes* — casa, — mesmo porque *Braga*, centro e capital do *Minho*, foi cidade importantissima no tempo dos romanos e por elles denominada *Bracara Augusta.*

Note-se tambem que *assento, residencia* e *casa* são entre nós quasi *synonimos?!...* — E talvez que *aedes* no latim popular da região bracarense tomasse a fórma *aedium* — édio, quasi *eido?!...*

Desculpem tantos dislates, porque do embate póde sahir a luz.

*

A Hespanha não tem *adio, aido, edio* nem *eido*, nomes communs, mas tem nomes similares de povoações. Taes são *Ahedillo*, que se lê *Ahedilho*, quasi *Eidinho*, em *Burgos*.

— *Ahedo*, quasi *Eido*, em *Burgos* e *Santander*.

— *Haedo*, o mesmo que *Ahedo*, em *Santander* — e na *Viscara?!...*

— *Edillo*, o mesmo que *Ahedillo* supra, — em *Burgos*.

— *Edino* ou *Ediño* — em *Santander*.

— *Eidian, Eido* e *Eidos* na *Galisa* — *Pontevedra* — e *só na provincia de Pontevedra*, — nos concelhos ou *ayuntamientos* de *Cañiza, Puente Caldellas, Puentearcas, Vigo, Tur* e *Redondela*.

Prosigamos.

*

12.º — *S. Martinho d'Angueira.*

Muito provavelmente esta freguezia, bem como a linda ribeira que a banha, chamada *Angueira*, tomaram o nome de *Aughera*, tribu de *Marrocos*, mesmo porque a dita ribeira vem da *Hespanha* e lá denomina-se *Anguéra.*

Note-se que este concelho de *Miranda* parte com a provincia de *Zamora*, que muito provavelmente tomou o nome de *Azamor*, cidade de *Marrocos* tambem.

A cidade de *Zamora* já foi nossa no tempo do conde *D. Henrique* e da rainha *D. Theresa*, pelo que *D. Affonso Henriques*, tendo apenas 14 annos de edade, se armou cavalleiro na cathedral de *Zamora* no anno 1125.

Veja-se o meu pobre folhetim, n.º 47.

*

A Hespanha tem varias povoações com os nomes de *Zamora, Zamoranos, Zamorela* e *Zanbroncinos*, por *Zamoroncinos*, que se lêem *Samora, Samoranos, Samorella* e *Sanbroncinos*.

Nós não temos *Zamora*, mas temos com o diapasão leonez *Samor*, por *Zamor* e este por *Azamor*; — *Samóra* por *Zamóra*; — *Samorão* por *Zamorano* supra; — *Samorim* e *Samorinha* por *Zamorim* e *Zamorinha*, que recordam *Zanbroncinos* por *Zamoroncinos* supra.

Samorim e *Samorinha* véem do baixo latim *Samorinus, Samorina*, o mesmo que *Samoranus, Samorana*, filho ou oriundo de *Samora* ou *Zamora*.

*

Cf. *Zamoranos*, em portuguez *Samoranos*, povoação de Hespanha, — e *Samorão*, o mesmo que *Samorano* ou *Zamorano*, povoação nossa, como *Adriano* e *Adrião*, *Romam* e *Romão*, etc., nomes de santos e de povoações nossas.

Junte-se *Vairão*, freguezia, que tomou o nome de *Valerião*, o mesmo que *Valeriano*, nome d'um santo, diminutivo de *Valerio*, em latim *Valerius, ii*, tambem nome romano e nome d'um santo, que se encontra em *S. João de Ver*, freguezia nossa, antigamente denominada *Sanctus Joannes de Valerii* — *S. João de Valerio*.

Tambem temos *Valerio*, quinta.

*

13.º — *Sendim.*

O nome d'esta freguezia de *Sendim*, que é a mais populosa do concelho de *Miranda* (¹) — vem de *Sendinus, i*, antigo nome pessoal, o mesmo que *Sandinus, i* e *Sandinius, ii*, diminutivos de *Sandus, i* (?), que além dos diminutivos *Sandinus, Sandinius* e *Sendimes*, deu *Sandanus, i*, — e *Sandianus, i, is*, — unde *Sandão, Sande, Sandiães, Sendim, Sen-*

(¹) *Sendim* tem cerca de 350 fogos e 1:500 habitantes; — a pobre cidade de *Miranda* com as suas 4 freguezias annexas tem, como já dissemos, — 247 fogos e 910 habitantes ??...

TABACOS

A direcção da Associação Commercial de Coimbra, acaba de dirigir aos srs. presidente do conselho e ministro da fazenda, os officios que em seguida publicamos:

Ill.mo Ex.mo Sr. — Em nome da Associação Commercial de Coimbra, venho trazer ao conhecimento de v. ex.ª que esta Associação enviou a Sua Magestade, em 9 de Abril ultimo, uma representação sobre a momentosa questão dos tabacos, pedindo, como melhor solução para os interesses moraes e materiaes do paiz, o estabelecimento da — Regie —, com uma administração autonoma, cuja orientação encontrou já a adhesão de 14 Associações Commerciaes, representando um importante nucleo de entidades de trabalho e forças vivas do paiz, cuja opinião, inspirada nos interesses superiores da Patria, não deve ser desprezada.

Recommendando ao novo governo a mencionada representação, esta Associação tem em vista significar lhe que não descura o assumpto; e certa de que o governo, a que v. ex.ª dignamente preside, não tem sobre o assumpto compromissos de qualquer ordem, e antes ha de pôr em pratica o seu promettido programma da administração honesta e independente, ella confia de v. ex.ª a unica solução que os interesses da nação reclamam e que procuramos defender. Nem exclusivo nem conversão.

Deus guarde a v. ex.ª

Associação Commercial de Coimbra, 23 de Maio de 1906.

Ill.mo Ex.mo Sr. Presidente do Conselho de Ministros e Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Reino.

O presidente,

Francisco Villaça da Fonseca.

Ill.mo Ex.mo Sr. — Em nome da Associação Commercial de Coimbra, venho trazer ao conhecimento de v. ex.ª que esta Associação enviou a Sua Magestade, em 9 de Abril ultimo, uma representação sobre a momentosa questão dos tabacos, pedindo, em nome dos interesses moraes e materiaes da nação, o estabelecimento da — Regie — com uma administração *autonoma, independente, com vida propria,* cujo producto ou rendimento seja só do Estado, e não patrimonio de estranhas e avaras entidades.

Esta orientação encontrou já a adhesão de 14 Associações Commerciaes, representando portanto um nucleo de opinião, força e vida, que não são para desconsiderar.

E' v. ex.ª um antigo e illustrado commerciante, sabendo portanto quanto de pratico, sensato e leal, ha sempre nas reclamações do commercio. Não póde, decerto, a inteireza de caracter, de honestidade e de independencia do commerciante, serem desmentidas como ministro, jámais quando faz parte d'um governo que ascendeu ao poder com um largo programma de administração honesta e independente, e estes factos dão-nos a esperança de que v. ex.ª, tomando em consideração as reclamações da classe commercial, de que é honroso ornamento, inspirando se nos superiores interesses da nação, ha de saber cumprir o seu dever de patriotismo, para não acceitar imposições de exclusivos e conversões, desnecessarios e contrarios aos interesses publicos.

Acceite v. ex.ª os protestos da minha maior consideração e respeito.

Deus guarde a v. ex.ª

Associação Commercial de Coimbra, 25 de Maio de 1906.

Ill.mo Ex.mo Sr. Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda.

O presidente,

Francisco Villaça da Fonseca.

Correspondencia de Lisboa

O novo governo — Já de ha muito que não assume a governação do Estado um gabinete em que mais esperanças se depositem, do que no que actualmente occupa as cadeiras do poder. Tantas e taes coisas prometteu o sr. conselheiro João Franco, durante os annos que vem desde a sua separação do partido regenerador até agora, que o paiz se acostumou a consideral-o como uma especie de verdadeiro *regenerador de costumes.* Que elle queira e possa cumprir tudo o que prometteu, são os votos que formula quem, como eu, não sendo politico partidario, só anceia por ver o paiz bem administrado e gerido, seja por quem fôr.

No seu discurso de apresentação, no ministerio do reino, disse o sr. João Franco que uma das coisas que mais attenção lhe havia de merecer, seria a instrucção popular. Deus o queira; e oxalá que s. ex.ª comsiga cumprir os seus desejos e as suas patrioticas intenções. Não ha muito que um erudito pensador ahi affirmou justamente, que se agita o espirito moderno na resolução dos mais graves problemas economicos, politicos e sociaes; sente-se por toda a parte nesta época de evolução, que estamos atravessando, o aspirar de um ideal de perfectibilidade de que ainda estamos longe; surgem, de todos os lados, os reformadores, as escolas politicas, os propagandistas sociaes, uns a quererem galgar de chofre ao alvo das suas aspirações, outros entregando a causa do progresso á elaboração lenta do tempo e das circumstancias — mas toda essa faina parece inutil, todo esse movimento, aliás generoso, será esteril e improficuo, se não começar pelo principio, se não assentar na instrucção do povo, que é a base do edificio do futuro.

Parece isto estylo declamatorio, mas não é tal. Prezo-me de ser sincero, chegando a minha sinceridade por vezes até á rudeza. E' inquestionavel que roubar a uma consciencia o conhecimento dos seus direitos e deveres, sequestrar uma intelligencia á grande communidade dos espiritos, que a instrucção estabelece, é um crime que a sociedade deve prevenir e castigar; e a imprensa deve ser o instrumento mais prestadio d'essa salutar propaganda, o apostolo mais persistente e valioso da grande causa da instrucção, porque a grandeza de um paiz está na razão inversa do numero dos seus analphabetos; e á imprensa não póde deixar de convir que todo o povo saiba lêr.

O edificio social não ha de levantar-se sobre a violação de todos os direitos, sobre o desprezo de todos os deveres, mas ha de erguer-se sobre a distribuição racional e equitativa de obrigações e regalias, *desideratum* que só póde conseguir se levando a luz da instrucção a todas as camadas sociaes.

Realise-se este *desideratum* o sr. conselheiro João Franco e terá bem merecido do paiz.

O facto da suspensão da festa escolar, que estava para realisar-se a 27 do corrente, póde parecer o contrario da affirmativa de s. ex.ª no seu discurso no ministerio do reino e em todos os seus discursos de propaganda em Lisboa, Porto, etc. Mas parece que não foi tal, pois se baseou na falta de verba orçamental e na obliteração de varias praxes, que se averiguou não terem sido cumpridas. D'isto me informa quem é insuspeito e nisso quero ainda crêr... até ver o que surge.

Não quero exagerar o meu pessimismo e antes folgo de fazer sempre justiça a todos que a merecem.

Falla-se em diversas providencias extraordinarias que o governo do sr. conselheiro João Franco vae promulgar em decretos diversos. Aguardal-os-hei.

Ouvi dizer que uma das medidas que o novo gabinete vae tomar ou tenciona pôr em pratica, será a que decretará o descanço obrigatorio dominical. E' assim que elle tem sido decretado em quasi todos os paizes da Europa, excepto no nosso, infelizmente. O descanço dominical é, como já está dito e redito, uma das reclamações mais justas e urgentes do operariado portuguez. Promulgal-o é um acto de justiça que se impõe desde muito á attenção dos poderes publicos, pelas vantagens que a sua applicação ha de trazer ás classes trabalhadoras, promovendo entre ellas a melhoria das condições moraes e materiaes e, como consequencia, a prosperidade de uma das forças mais prestantes da economia social.

Varias aggremiações importantissimas não só pela força disciplinada que representam, mas ainda pelo avultado numero de socios que contam, vão dirigir ao parlamento uma representação em que se advoga a causa do descanço dominical. Para que a sua interferencia, aliás valiosa, não se dilua na esterilidade, pedem essas aggremiações, a todos quantos têem interesses ligados a causa tão justa, que se unam num pensamento unico e estreitem solidamente os laços da confraternisação.

Todos por um e um por todos deve ser a formula adoptada nesta como nas demais reivindicações a que os operarios têem jus.

Como a questão é de interesse para todos, embora a muitos pareça que não, nunca é de mais referir que na projectada representação se affirma, que nos povos mais cultos da Europa, como são a Allemanha, a Inglaterra, a Suissa, a Austria, a Belgica, e até a Roumania, e a propria Russia, já está supprimido o trabalho do domingo, ou, pelo menos, reduzido ao minimo e devidamente regulamentado; e que entre nós, a não ser uma medida recente para os correios, que supprimiu o serviço da tarde, nada se tem feito, apezar de por varias vezes se ter trabalhado nesse sentido.

Escusado é precisar os fundamentos que tornam de absoluta necessidade esta lei de descanço dominical. Basta dizer que é reclamada como uma das mais necessarias, se não de todas a mais necessaria, para o aperfeiçoamento moral das differentes classes da sociedade e até para o seu robustecimento physico; porque o definhamento da raça e o enfraquecimento que, dia a dia, se vão notando nos homens notaveis do nosso tempo, tem uma das suas origens no excesso de trabalho a que estão sujeitos os chefes de familia e até as mulheres e os menores — que por sua vez precisam tambem de leis que regulamentem o seu trabalho e os protejam contra as explorações de que muitas vezes são victimas.

Pelo que toca á cultura do espirito, o nosso povo está demasiado materialisado, e um povo materialisado é um povo extincto. Um dos factores que mais concorrem para essa materialisação é sem duvida a falta do descanço obrigatorio de um dia em cada semana.

Fazemos votos porque seja devida ao sr. João Franco a lei que se reclama e que já deveria ter sido decretada.

E' ella exigida pela moral, porque esse descanço é imposto a todos por uma lei universal; pela hygiene, porque é necessario subtrahir de quando em quando os individuos á atmosphera viciada da loja ou da fabrica; pela natureza que se define com o labor não interrompido; pela familia que precisa ter em cada semana um dia, pelo menos, para se apertarem mais fortemente os laços que unem entre si os diversos membros de que se compõe; pela ordem social, que, pela quebra do principio da auctoridade, cada vez é mais perturbada; pela prosperidade da nação e a riqueza nacional, visto a experiencia demonstrar que a producção é maior onde se observa esse descanço; exige-o finalmente a humanidade, pois chega a ser deshumano obrigar homens indefezos a um trabalho constante, como se fossem simples machinas, depauperando-lhes o organismo para depois os lançarem á margem, velhos prematuros e sem recursos, augmentando assim e de uma fórma assustadora a percentagem da mendicidade e da mortalidade.

E' portanto em nome da moral, da hygiene, da natureza, da familia, da ordem social, da prosperidade da nação, e até da humanidade, que se reclama essa lei.

O estadista, sob cuja gerencia ella fôr uma realidade, terá conquistado um verdadeiro titulo de gloria para si e para o seu partido.

Lisboa, 24 de Maio.

A. B.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 580 — Milho branco 510 — Dito amarello 510 — Feijão vermelho 640 — Dito branco 540 — Dito frade 540 — Centeio 360 — Cevada 260 — Grão de bico graudo 600 — Dito meudo 500 — Favas 480 — Tremoços (20 litros) 380.

Azeite (10 litros) 1$800 a 2$100.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 25. Libras 190 — Ouro portuguez graudo 3,5 meudo 2. Francos 560.

Porto, dia 25. Libras 180 — Ouro portuguez graudo 3,5 meudo 2. Francos 550.

Coimbra, dia 26. Libras 140 — Ouro portuguez, graudo 3 por cento, meudo 2 por cento.

dinha, Sendinho, Sinde e *Sindim,* o mesmo que *Sandim* e *Sendim,* povoações nossas.

Que prolifico nome foi o tal *Sandus* ou *Sindus, i?!...*

Na Hespanha apenas deu *Sandan, Sande, Sandin, Sando, Sendin, Sendiña* (Sendinha) — *Torresandino* — Torre de Sandino, — e *Villasandino* — Villa de Sandino.

Sandino é tambem appellido nosso ainda hoje.

Mas d'onde virá *Sandus, i* — ou *Sindus, i?*

*

Sandus encontra se como prefixo em *Sandimirus, i,* que deu *Sandemiro,* povoação da Hespanha, — *Sandomil* e *Santomil,* povoações nossas, pelo que *Sandus* poderá vir do germanico ou teutonico *san verus,* verdadeiro, como já li algures, — com o suffixo germanico trivial *mir.*

Mas talvez que o prefixo germanico *sand* seja uma fórma de *sind,* que se encontra em *Sindulphus, i* — *Sindulpho,* nome claramente germanico e nome d'um santo, etc. unde *Cendufe* por *Sendufe,* povoação nossa.

Tambem supponho que *Sandimirus, i,* supra, é uma fórma de *Sindimirus, i* — o mesmo talvez que *Sindimio,* tambem nome d'um santo, etc.

*

Tambem *Sandus, i* póde ser contracção de *Senandus, i,* que se encontra em *Senande* e *Senant,* povoações da Hespanha, — e em *Senande* e *Sernande* ou *Cernande,* povoações nossas.

Por seu turno *Senandus, i* é talvez contracção de *Sezinandus, i* — *Sezinando,* antigo nome pessoal e nome d'um santo, que, pela fórma *Senandus* e *Sernandus, i,* supra, podia muito bem dar *Sernandicellus, i* — unde *Sernancellus, i* — Sernancelhe, villa nossa, cuja etymologia *habet dentem coelhi?!...* (¹)

*

Tambem *Sandus, i* póde ser o mesmo que *Indos, i* — o *Indo,* rio que deu o nome á *India* e que tambem se denominou *Sando,* como diz *Poyares,* paginas 230 e 371.

Com vista ao sr. dr. *Joaquim da Silveira,* da *Anadia,* meu atavico successor, depositario dos meus caros verbetes e do meu *arsenal etymologico!...*

E' s. ex.ª o amigo *mais ingrato* que neste mundo encontrei, como já disse nos meus pobres folhetins 61, 92 e 93.

Não só lhe dei os meus caros *verbetes etymologicos todos,* que pesavam cerca de 80 kilos, — fructo do meu insano trabalho de 10 a 12 annos, — mas dei-lhe tambem muitos livros *raros e caros,* entre elles um bello exemplar completo do *Portugaliae Monumenta,* muito bem encadernado em dois volumes que pesavam 15 kilos!...

Fui demasiado generoso para com s. ex.ª e hoje estou arrependido, porque á ultima hora soube que — *padece de atavismo?!...*

'A bon entendeur — demi mot.

Prosigamos.

*

Tambem *Sande, Sandim,* etc., — pódem vir de *Zante,* nome vulgar d'uma ilha do *Archipelago,* chamada em latim *Zarynthos, i,* versão do grego *Hyakinthos,* ilha do mar *Jonio,* perto do *Peloponeso,* — unde *jacintho,* flôr, e *Jacyntho,* nome d'um santo, etc. (¹)

Tambem *Sande, Sandim, Sandinho, Sando,* etc., pódem vir do latim *sanctus* — santo.

Cf. *Santino* e *Santo,* antigos nomes pessoaes e nomes de santos, — como *Bom* e *Bôa,* em latim *Bona.* (¹)

Tambem *Sande, Sandiães, Sandião, Sandim,* etc., pódem vir do teutonico ou flamengo *sant* ou *sand* por *zaual,* areia, prefixo de *Santhamptum* — cabedello, cabo ou pontal d'areia, — antigo nome d'uma povoação maritima de *Flandres,* hoje *Niemport* — villa nova — como se lê em *Chotin,* pag. 120. (²)

Damião de Goes *in Hispania* tambem disse que o appellido *Sande* é germanico e quer dizer *sabulosus* — arenoso, — o mesmo que *Arnoso* e *Aroso?!...*

Tambem *Sinde, Sindim, Sindino,* etc. recordam *Suindinum,* capital dos *Cenomanos,* povo da *Gallia Transalpina,* cuja provincia e cujo destino actualmente se ignoram. Apenas se sabe que um ramo d'este povo no seculo VI atravessou os Alpes e fixou se na Italia, onde teve as cidades de *Brixia* (Brescia), *Cremona* e *Mantua.*

V. *Cenomans* em *Devars.*

De *Cremona* veiu talvez *Carmona,* appellido nosso; *Mantua* foi a patria de *Virgilio,* pelo que se cognominou *Mantuano,* — e *Brixia* talvez désse o nome de *briche* a certo estofo de panno barato, grosso, como a *saragoça* tomou o nome da cidade de *Saragoça* — e esta de *Caesar-Augusta* ou antes de *Siracusa?!...*

*

E' bem conhecida tambem entre nós a *saragoça rainha,* assim denominada — não por ser, como effectivamente é, *a rainha das saragoças,* absolutamente a melhor de Portugal, — mas por ser fabricada pelos *Rainhas,* grandes industriaes de *Goureia.* Deixaram uma fortuna de *quinhentos a seiscentos contos,* obtida muito honradamente só com o esmerado fabrico da *saragoça?!...* (¹)

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

(¹) Veja-se o topico infra: — « Diminutivos com a desinencia *cellus, celli* » — e o meu folhetim n.º 79 supra.

Tambem *Sezinando* deu *Sizandro,* casal nosso.

(¹) C. *Figueiredo, Magnum Lexicon* e *Poyares* supra, paginas 445.

(¹) *Santino* podia dar *Sandino,* como *Centiães* deu *Sendiães* — e *Centieira* deu *Sendieira,* povoações nossas que tomaram o nome do *centeio!...*

(²) Vide *A. G. Chotin,* — *Études etymologiques sur les noms de lieu de la Flandre Occidentale. Ypres,* 1887, 1 vol. 8.º grande.

Foi uma das muitas obras francezas que eu comprei, li e extractei para os meus estudos etymologicos. D'ella tirei muitos dos verbetes que tolamente dei ao meu *ingrato successor!!...*

(¹) Veja-se no *Portugal antigo e moderno* o meu artigo *Villa Nova de Tazem,* onde fallei amplamente dos *Rainhas.* Vejam-se tambem os meus pobres folhetins 99 e 100.

OS conselhos de um medico pratico são valiosos em todos os casos. A seguinte carta interessar-vos-ha:

10 de Maio de 1903.

"Declaro que na minha clinica muitas vezes tenho empregado a Emulsão de Scott em creanças escrophulosas e rachiticas, lymphaticas e convalescentes de doenças agudas e em varios outros estados de debilidade organica accentuada e pertinaz anorexia, notando sempre augmento de appetite e rapidos effeitos reconstituintes.

E' um util medicamento e muito recommendavel para as creanças pelo agradavel sabor e facil digestão."

JOAQUIM SILVA PEREIRA,
Medico Subdelegado de saude em Rio Maior.

A Emulsão de Scott de Oleo de figado de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda digere-se bem quando todas as outras formas de nutrição têm mau exito, porque o oleo puro de figado de bacalhau norueguez torna-se perfeitamente digerivel pelo processo original de Scott, e reforçado pelos preciosos hypophosphitos tonicos de cal e soda, não só é o mais poderoso nutritivo mas póde ser tomado com gosto pelas mães e creanças fracas, sem estragar o paladar ou revoltar o estomago.

Deveis porém, usar sempre a Emulsão de Scott. Todas as outras são inferiores. Reparar na figura do pescador com um bacalhau ás costas.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

Uma amostra de prova será enviada a quem a peça aos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto, acompanhando 200 reis em sellos do correio para franquia e mencionando este jornal.

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, o preço da Emulsão de Scott continua a ser o mesmo de antes, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

Festa solemne — A benemerita instituição *Conferencia de S. Vicente de Paulo em Coimbra,* celebra ámanhã na capella da Universidade a festa do seu Padroeiro, com missa solemne, exposição e sermão.

Feira dos 23 — O mau tempo e a chuva persistente, originou a falta sensivel de gado e de compradores, que se notou na ultima feira.

D'isso mesmo se resentiu o commercio, que não teve a costumada clientella.

Associação de classe dos operarios ceramistas — Como noticiámos, realisou-se na quinta feira, a assembleia geral dos operarios ceramistas para a constituição definitiva d'uma nova associação de classe.

Depois d'alguma discussão, foi eleita a seguinte lista:

Assembleia geral — Presidente, Luiz Ramos; secretarios, Augusto Assis e Costa e José dos Santos Fontes.

Direcção — Presidente, Antonio Francisco Mendes Alcantara; 1.º secretario, Antonio Maria dos Santos; 2.º secretario, Francisco Soares; thesoureiro, Manoel dos Santos Fonseca, e vogal, Manoel Maria de Brito.

Conselho fiscal — Mathias Ferreira, Antonio Nunes e José da Costa.

Até hoje, estão inscriptos 103 socios.

Festa escolar de Maio e congresso pedagogico — O addiamento da festa escolar de Maio, e especialmente o addiamento do congresso pedagogico, em Coimbra, prejudicou consideravelmente os hoteis e muitas casas particulares que haviam feito despezas antecipadas para receber o grande numero de professores e visitantes que se esperavam nesta cidade, por occasião do referido congresso, ferindo egualmente os interesses de todo o commercio em geral.

Como se vê pela leitura dos differentes jornaes, « a festa escolar foi apenas addiada (e não prohibida), por estar esgotada em outras applicações a verba destinada á compra de premios; por se terem encontrado irregularidades importantes no processo do concurso de livros para premios; e por se terem proposto para premios ás creanças livros classificados officialmente como improprios para tal fim.

« O sr. ministro do reino tem toda a vontade de que a festa se realise o mais depressa possivel, mas em condições de legalidade e de utilidade educativa. Elle proprio tenciona presidir a essa festa, para assim accentuar a importancia que lhe liga e a sympathia que ella lhe merece, proferindo uma allocução de abertura.

« O congresso pedagogico que devia realisar se nesta cidade, foi mandado suspender não só porque a lei vigente exige para taes actos a approvação do governo, depois de ouvido o conselho superior de instrucção publica, mas tambem porque os congressos pedagogicos só pódem, segundo a mesma lei, realisar se em tempo de férias. »

*

A direcção da Associação Commercial d'esta cidade, apenas teve conhecimento da determinação do sr. presidente do conselho e ministro do reino, enviou a s. ex.ª o seguinte telegramma:

« A Sua Ex.ª o Presidente de ministros. — Lisboa. — A Associação Commercial de Coimbra, ponderando o ultimo acto do governo, suspendendo a festa das Escolas e o Congresso Pedagogico, vem protestar contra elle e pedir a V. Ex.ª para que não seja mantida semelhante deliberação.

« A dois dias de realisação d'aquelles actos, cujo alcance moral e effectivo são incalculaveis, representando o esforço generoso de tantas dedicações, tendo o applauso de todo o paiz, o acto do governo affigura se-nos contrario ao principio de justiça, que deve perdurar. São incalculaveis os prejuizos de toda a ordem, que o facto representa, e em nome dos mais caros interesses de Coimbra, em especial, e do paiz em geral, esta Associação espera ser attendida neste seu justo pedido, que, póde affirmal-o, tem o consenso de toda a cidade. O presidente, *Francisco Villaça da Fonseca.*

O sr. conselheiro João Franco respondeu á Associação Commercial de Coimbra, enviando-lhe o seguinte telegramma:

« O primeiro dever do governo é o compromisso do seu programma e o cumprimento da lei.

« Esta manda que os congressos pedagogicos se realisem nas férias para não prejudicar o ensino, e que o programma do Congresso seja submettido á consulta do Conselho Superior de Instrucção Publica, para approvação superior. Nada se observou, e assim tendo sido submettido o assumpto a meu despacho, mandei cumprir a lei.

« No respeitante a festas de Maio, não existe verba necessaria por toda haver sido já gasta em outras applicações, além da existencia de mais irregularidades, e tendo este assumpto sido tambem submettido a meu despacho, egualmente mandei cumprir a lei.

« Uma e outra coisa apenas addiadas para se realisarem no principio do novo anno economico, de harmonia com a lei e com a solemnidade e significação que desejo e merece se lhe dê. Creio que, observando assim a lei, terei o applauso d'essa respeitavel Associação.

João Franco. »

Sabemos que a Associação Commercial resolveu, por officio, fazer considerações a este telegramma, pedindo a realisação do congresso nos dias já designados, e isto apenas no intuito de salvaguardar os interesses materiaes da cidade, que seriam gravemente prejudicados com o addiamento.

Excursionismo — Realisou-se hontem o concurso de excursionismo entre Lisboa e Coimbra, organisado superiormente pela commissão executiva do Real Automovel Club.

A ordem da partida devia ser a seguinte: F. M. Carneiro, Alberto Beauvalet, sua alteza o sr. infante D. Affonso, Jorge Burnay, Henrique Burnay, dr. Antonio Maria de Sousa, D. Antonio Borges de Medeiros (Praia), Domingos Santos, João Christiano da Silva, Vasco Infante da Camara, José Aguiar, Manoel Ottolini, e Eduardo Reis.

A meta da chegada era na rua Ferreira Borges, em frente do Café Lusitano, sendo o jury composto pelos srs. Jayme Arthur da Costa Pinto, Visconde de Montesão e D. João de Mello. Chronometrista, o sr. Antonio Rodrigues Couto.

A chegada dos automoveis principiou ás 2 e 29 da tarde. O 1.º foi o do sr. Henrique Burnay; 2.º ás 2 e 46, do sr. dr. Antonio Maria de Sousa; 3.º ás 2 e 56, do sr. Antonio Praia; 4.º ás 3 e 11, do sr. infante D. Affonso; 5.º ás 4 e 32, do sr. Vasco Infante; e 6.º ás 4 e 42, do sr. João Christiano da Silva.

Além dos excursionistas inscriptos, vieram tambem de Lisboa a Coimbra outros automobilistas, que tencionam passar o dia de hoje no Bussaco.

A partida para Lisboa effectua se ámanhã, pelas 6 horas da manhã.

O sr. infante D. Affonso hospedou-se no palacete do sr. visconde de Alverca. Hoje de manhã foi almoçar a Condeixa, a casa do sr. Manoel Ramalho, voltando a jantar e pernoitar em casa do sr. visconde de Alverca.

Festas da Rainha Santa — Está constituida a commissão encarregada da ornamentação dos festejos em honra da Santa Padroeira de Coimbra, na praça do Commercio, sendo composta dos srs. Carlos Mesquita, Manoel Rosa d'Almeida e José Christovão da Cunha.

— A ornamentação da rua do Visconde da Luz, é feita sob desenho do habil artista sr. Antonio Elyzeu, encarregado tambem da sua pintura.

— Os srs. Manoel Mesquita e José Motta fazem parte da commissão que se propõe mandar construir um pavilhão na mesma praça, onde durante as festas de S. João, S. Pedro e Rainha Santa, dançará o rancho que vae a Lisboa por occasião das festas de Santo Antonio.

O projecto do pavilhão é do sr. Augusto de Moura, muito considerado conductor das obras publicas.

Variola — Deu-se ha tempos no Calhabé um caso de variola, que não teve consequencias, pelo cuidado e energia com que procedeu o delegado de saude, sr. dr. Vicente Rocha, que, pela sua sciencia e lhaneza de trato, tantas sympathias tem grangeado nesta cidade.

Depois de mandar proceder a rapidas e proficuas desinfecções, revaccinou todos os moradores do local infeccionado e recommendou aos medicos da comarca a vaccinação de todas as pessoas ainda não sujeitas áquella singelissima operação e de resultados tão seguros, como a pratica tem demonstrado.

Talvez devido á sua energia e cuidado, é que a epidemia se não alastrou e não temos a lamentar os prejuizos que tão funesta doença acarreta comsigo.

Concurso — A camara municipal vae abrir concurso para o logar de fiscal do mercado, que vaga pelo pedido de aposentação do sr. Abel Elyseu, alli empregado ha muitos annos com a estima de todo o publico e das anteriores vereações.

PRISÀO DE VENTRE
O unico remedio prescripto por todos os medicos para a cura da *Prisão do Ventre* e de suas *consequencias* é a CASCARINE LEPRINCE (uma ou duas pilulas de tarde ao jantar).
Em todas as Pharmacias. - EXIGIR SEMPRE o NOME impresso em cada pilula.

Joaquim Antonio de Aguiar — Faz hoje 32 annos que falleceu o grande estadista, distincto filho de Coimbra, e celebre ministro de D. Pedro IV, Joaquim Antonio de Aguiar.

Mez de Maria — A'manhã ha de ter logar na capella da Misericordia o encerramento da devoção do Mez de Maria. Haverá missa solemne, exposição do Sacramento e sermão pelo rev. sr. José d'Almeida Corrêa, estudante da Universidade.

Feira de S. Bartholomeu — Esta feira não póde continuar a realisar-se na Avenida Emygdio Navarro, por causa da linha do caminho de ferro de Arganil. Tem portanto de ser feita em outro local, ou supprimida, visto haver quem opine que tal feira não tem hoje razão de existir. A camara porém não quer tomar qualquer resolução sem ouvir a Associação Commercial d'esta cidade, a quem vae consultar nesse sentido.

Kermesse — Continuou na quinta feira a *kermesse* promovida pelo curso do 4.º anno medico, em beneficio da *Maternidade.*

Produziu explendido effeito a illuminação a acetylene e a balões venezianos, sob a direcção dos srs. Ladeira & Filho e Serio Veiga.

Devido aos esforços persistentes do curso promotor, têm sido recebidas muitas e valiosas prendas, e, apezar do mau tempo, o producto da *kermesse* tem excedido a espectativa.

Bombeiros Voluntarios — A commissão que ha tempos angariou donativos para a compra de telephones que ligue as estações centraes dos bombeiros voluntarios com a rede geral, pede-nos para que declaremos que a importancia recebida, se encontra na Caixa Economica, esperando a opportunidade da compra, que se não tem effectuado pela falta que tem havido de telephones.

«Novidades» e «Mundo» — Estes nossos collegas da capital introduziram grandes melhoramentos nos seus jornaes, augmentaram os seus serviços de informação, quer de Portugal quer do estrangeiro, e passaram a publicar-se com 6 paginas.

As nossas felicitações.

Melhoras — Regressou a Coimbra, completamente restabelecido, o sr. dr. José Belleza dos Santos, que no principio de Junho deve fazer acto de licenciado.

— Está tambem quasi restabelecido, o que muito estimamos, o nosso collega da *Correspondencia de Coimbra,* sr. Joaquim Gualberto Soares.

Batalha de flôres — Foi transferida para ámanhã a batalha de flôres, promovida pelo curso do 4.º anno de medicina a favor da maternidade.

Desastre — O sr. João Alhandra, ia sendo hontem victima d'um desastre, originado pelo medo que se apossou da parelha de muares que guiava, em frente do pomar do fallecido sr. Baptista Pombeiro, na Estrada da Beira.

As muares, partindo os arreios, saltaram, precipitando se do muro abaixo. Uma d'ellas ficou tão ferida, que teve de ser morta a tiro.

Funeral — Na quinta feira realisou-se o funeral do bombeiro municipal Jeronymo Nunes, que, sendo guarda no edificio da camara municipal, morrera na vespera repentinamente.

O presidente da camara, sr. dr. Marnouco e Sousa, levava a chave do caixão, incorporando se no prestito a corporação dos bombeiros voluntarios e a philarmonica *Boa-União.*

Coimbra-Club — A direcção d'esta collectividade, officiou ha dias aos seus consocios, moradores nas ruas Eduardo Coelho e do Corvo, pedindo-lhes para se constituirem em commissão e levarem a effeito a ornamentação das ruas em que habitam, por occasião das festas da Rainha Santa.

— Não se realisou hontem a assembleia geral, convocada para resolver a attitude que esta collectividade deve tomar perante o addiamento do congresso pedagogico.

Approvação de estatutos — Foi publicado no *Diario do Governo* o alvará approvando os estatutos da Associação dos Manipuladores de Pão e Artes Correlativas, d'esta cidade.

ANNUNCIOS

INCANDESCENCIA

Bico completo n.º 2 primeira qualidade, collocado em casa do freguez	500 réis
O mesmo no armazem	450 »
Bico n.º 2, completo (reclame)	360 »
Manga 1.ª qualidade	90 »
» 2.ª »	80 »
Chaminé de mica 1.ª qual.	90 »
» » 2.ª »	80 »
» de vidro	80 »

Garante-se a qualidade.

Installações completas.

Grandes reducções

A CONSTRUCTORA
COIMBRA.

VENDA DE CARRO

34 VENDE SE muito barato um carro para creanças, que póde ser tocado por um carneiro ou cão.

Trata-se com Joaquim Ferreira, rua Direita.

Charutos estrangeiros

33 HA para liquidar uma quantidade de charutos estrangeiros, marcas acreditadas, dos seguintes preços: — 30, 40, 50, 60, 70, 80, 100 e 120 réis, que se vendem em caixas de 25 e 50 charutos com 20 por cento de desconto.

Aproveitar a boa compra emquanto é tempo.

Tabacaria União
7 — RUA DA SOPHIA — 11
COIMBRA

ARMAZEM

32 ARRENDA SE um armazem. Para tratar no Pateo da Inquisição, n.º 1.

Tribunal Commercial de Coimbra

ARREMATAÇÃO

31 EM observancia da lei, se annuncia que pelas 11 horas da manhã do dia 27 do corrente mez de Maio, se hão de arrematar em hasta publica, pelo maior preço offerecido, no antigo domicilio do fallido José Augusto Maia, na rua das Padeiras, n.º nove A, segundo andar, todos os moveis que foram arrolados no processo de fallencia e de que se não reclamou em tempo opportuno.

Coimbra, 20 de Maio de 1906.

O juiz presidente,

Ribeiro de Campos.

O escrivão do 1.º officio,

Alfredo da Costa A. Campos.

ARRENDAMENTO

30 ARRENDA-SE o olival; — rua da Figueira da Foz.
Para tratar com a sua dona em Cantanhede.

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

71 — Rua da Sophia — 83

Telephone N.º 59

29 VISITEM vv. ex.as este estabelecimento e verão que ha vantagem.
Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrencia de preços com as cooperativas.
Vinhos de mesa, e de Amarante. Qualidades e preços sem competencia.
Distribuição aos domicilios sem augmento de preço.

Bom emprego de capital

28 VENDE-SE o terreno onde esteve o theatro de D. Luiz, em Coimbra. Mede 530 metros quadrados e conserva de pé as paredes em perfeito estado de solidez para reedificação. Confronta de tres lados com a rua publica.
Trata-se com o procurador sr. Rocha Ferreira, rua da Sophia — Coimbra.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

27 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.
Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

FUNILEIROS

26 PRECISAM-SE de dois funileiros que estejam bem habilitados a executar obras em ferro zincado.
Dirigir a Ladeira & Filho, Praça 8 de Maio — Coimbra.

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

ATTENÇÃO

24 VENDEM-SE fogões de cozinha circulares, assim como ferramentas pertencentes á industria de serralheria e outros artigos, tudo por preços commodos, por seu dono ter acabado com a officina que possuia na rua da Sophia.
Trata-se com João Lopes Junior, rua de Mont'arroio, 97 a 99.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 446:809$340

23 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.
Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

A UNICA FABRICA



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador*, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

Admissão auctorisada em Portugal

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO D.R FRANCK

GRAINS de Santé du docteur FRANCK

(Formula do Codex Francez, n.º 883)
ALOE e GOMMA-GUTTA
O mais commodo dos
PURGATIVOS

COMMENSAES

20 O capitão Joaquim Maria Ferreira, acceita em sua casa, rua Joaquim Antonio d'Aguiar, 86, alguns commensaes, alumnos de qualquer estabelecimento de ensino.
Tambem lecciona, por preço modico, diversas disciplinas e ensina a lêr e escrever pelo methodo de João de Deus.

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)
[illegible]
RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 913
(Para fóra, remette-se pelo correio).

CASA

18 VENDE-SE uma livre allodial na rua de Fernandes Thomaz, com os n.os de policia 10, 12 e 14. Compõe-se de dois andares, loja, lojão e agua-furtada.
Dá esclarecimentos Manoel Martins Ribeiro, rua do Visconde da Luz, n.º 77 — Coimbra.

VENDE-SE

17 UMA casa na rua d'Alegria composta de loja, tres andares e aguas furtadas.
Para esclarecimentos na mesma rua, n.º 21-1.º — Coimbra.

TUBOS, BOMBAS de ferro para Agua, etc.

LADEIRA & FILHO
COIMBRA

CAIXEIRO

15 PRECISA-SE para mercearia; de 15 a 18 annos de edade.
Nesta redacção se diz.

ATTENÇÃO

14 VENDEM-SE carroças pequenas e grandes, proprias para mercearia, e fogões de fogo circular em todos os tamanhos. — Preços commodos.
Quem pretender dirija-se a Francisco Nogueira Secco, no terreiro da Erva — Coimbra.

VISITA A LISBOA

GRANDES FESTAS A SANTO ANTONIO

Todas as pessoas que fôrem a Lisboa por occasião das grandes festas, principalmente as Senhoras boas donas de casa, devem ir á

EXPOSIÇÃO J. LINO

Rua do Caes do Tojo, n.º 35 (ao Conde Barão)

FRANCA E PERMANENTE

onde encontrarão muitos objectos uteis a suas casas e por preços mais baratos

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6
(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)
COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.
Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta
Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio
196, Campo Grande, 197 — LISBOA

Venda de propriedade em bom local commercial

9 CONVINDO o preço a seu dono, vende-se em praça particular, no dia 3 de Junho ao meio dia e na rua do Visconde da Luz, n.º 95, a morada de casas com boa loja, tres andares e aguas furtadas, na rua do Corvo, n.os 62 e 64, e frente para o largo do Poço, 12, 13, 14 e 15.

Capital 1.200:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra
José Joaquim da Silva Pereira
Praça do Commercio, 14-1.º

LOJA PARA NEGOCIO

7 ARRENDA-SE uma na rua do Pateo, defronte da cadeia, onde esteve a drogaria Figueiredo.
Trata-se com Antonio Duarte Arcosa, no largo da Sotta.

CRIADA DE COSINHA

6 PRECISA-SE. Na rua do Corpo de Deus, n.º 38 se diz.

PIANO em bom uso por 100$000 réis.

PAPELARIA BORGES
COIMBRA

CELLEIRO

4 ARRENDA-SE um no Pateo da Inquisição. Trata-se no mesmo Pateo, n.º 10.

AVISO

3 AS PESSOAS que desejem comprar contadores d'agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

Aguas thermaes de Luso

2 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.
Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

Apontamentos para a historia contemporanea

POR
JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO
PREÇO.... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

NUMERO 6:102 — TERÇA FEIRA 29 DE MAIO DE 1906 — 59.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

O programma do governo

No sabbado foi inaugurada solemnemente em Lisboa a nova séde do centro regenerador-liberal Mello e Sousa, commemorando-se ao mesmo tempo o terceiro anniversario da fundação do partido regenerador-liberal. Nessa memoravel sessão pronunciou o sr. conselheiro João Franco um importantissimo discurso, no qual fez a historia do partido regenerador liberal e expoz o seu programma governativo.

Eis os pontos principaes do alludido programma:

«Transferencia do juizo de instrucção criminal da Estrella para o edificio do governo civil, restringindo as suas attribuições ao que estavam em 1904.

Abolição da lei que isenta as auctoridades administrativas de processo sem auctor.

Remodelação da lei de 13 de Fevereiro em harmonia com a lei franceza.

Repatriação dos deportados de Timor.

Abolição da censura prévia.

Realisação do contracto dos tabacos em harmonia com o concurso aberto pelo governo transacto, tendo hoje communicado essa resolução á Companhia dos Tabacos.

Amnistia completa por delictos e abuso de liberdade de imprensa.

Lei de responsabilidade ministerial effectiva, regulamentada em termos precisos.

Reconstituição dos circulos uninominaes de fórma que seja permittida a representação das classes operarias e trabalhadoras no parlamento, bem como todas as facções politicas do paiz.

A isenção do poder judicial, absolutamente independente, tornada effectiva.

Rigorosa fiscalisação dos dinheiros publicos, simplificando os processos da contabilidade, etc., etc.»

Foi muito bem recebido no paiz o programma do governo e louvado o sr. conselheiro João Franco, por ver que procura o apoio na nação, naquelles que trabalham e que pagam.

Faça sempre o povo juiz dos seus actos, porque se forem justos, nesse povo achará o apoio que lhe faltar nos partidos.

Não tolere corrupções, nem injustiças, nem arbitrariedade alguma.

Não procure auctoridades facciosas na politica. Nomeie quem lhe merecer confiança pela sua intelligencia, honestidade, amor do trabalho e do bem publico.

Estabeleça finalmente, em Portugal, o imperio da moralidade.

Se não conseguir sustentar-se por lhe faltar o apoio dos partidos; se além d'isso o proprio povo fôr tão cego que o abandone na sua justa administração, largue o poder, mas sahindo d'elle honradamente.

SOMATOSE

Estimula fortemente o appetite.

Responsabilidade ministerial

Um dos pontos do programma do governo apresentado pelo sr. conselheiro João Franco, por occasião da inauguração do centro Mello e Sousa, é a publicação de uma lei de responsabilidade ministerial, regulamentada em termos precisos.

Applaudimos essa resolução, porque é uma vergonha, que tendo sido outorgada a Carta Constitucional em 29 de Abril de 1826, ainda não se tenha publicado a lei que alli se promette, para regular o julgamento dos ministros.

Desde 31 de Julho de 1826 em que foi jurada a Carta até pouco depois da vinda de D. Miguel para este paiz em 22 de Fevereiro de 1828, esteve em execução a Carta Constitucional.

Nessa época houve reunião de côrtes, e comtudo a lei regulamentar promettida pela Carta para o julgamento dos ministros, não se fez.

Seguiu-se a guerra civil, de 1828 até 1834.

Terminada ella funccionaram as côrtes em conformidade da Carta, nos annos de 1834, 1835 e 1836, até á revolução de Lisboa de 9 de Setembro d'esse anno, em que se proclamou a constituição de 1822, com as modificações que as côrtes lhe fizessem.

Tambem nesse tempo se não fez a lei regulamentar para o julgamento dos ministros.

As côrtes constituintes fizeram a constituição de 20 de Março de 1838, a qual foi lei do estado até que pelo decreto de 10 de Fevereiro de 1842 novamente se restaurou a Carta Constitucional.

Desde então até agora tem decorrido 64 annos, e nesse longo decurso de tempo não fizeram as côrtes a lei regulamentar para julgamento dos ministros, conforme determina a Carta.

A razão é manifesta. Em regra as côrtes não tem representado a vontade expontanea da nação, mas a vontade dos ministros.

Como haviam portanto, os deputados fazer a lei, com que podessem ser julgados os ministros, a quem deviam o irem sentar-se nas cadeiras do parlamento?

Muito folgamos pois com a noticia de que o governo está resolvido a apresentar ás côrtes uma lei de responsabilidade ministerial, dando-se finalmente cumprimento a uma das prescripções da Carta Constitucional.

INTRIGAS

Na ultima semana foram publicadas em varios jornaes de Lisboa, e especialmente do Porto, noticias transmittidas de Coimbra, exaggeradas e até calumniosas, pois que chegam a referir factos que nunca existiram senão na imaginação de taes informadores.

Vê-se que ha proposito deliberado de intrigar esta cidade, fazendo acreditar que não ha socego e tranquilidade em Coimbra, ou que se receia qualquer alteração da ordem publica.

Podiamos aqui transcrever algumas d'essas noticias e apreciações, o que seria sufficiente castigo para os seus auctores.

Avisamos os alludidos jornaes e o publico que os lê, que estejam prevenidos contra essas mesquinhas intrigas, só proprias de quem não tem amor algum á cidade de Coimbra.

*

O nosso collega *Diario Illustrado* insere no seu penultimo numero a seguinte declaração:

«E' absolutamente falso que do processo de naturalisação do sr. Schroeter tenha desapparecido qualquer documento.

«E' absolutamente falso que o processo tenha estado em casa do sr. conselheiro José Luciano, e que tenha sahido do ministerio do reino para qualquer outra parte.

«Nas camaras pódem ser reclamadas quaesquer copias de documentos do processo de naturalisação. Serão fornecidas immediatamente e mostrarão o que vale a celebre campanha contra a nacionalidade portugueza do sr. Schroeter.»

60 FOLHETIM

Associações de Coimbra

SUBSIDIOS PARA A SUA HISTORIA

(Continuação)

248
Solidariedade Operaria
1885

Esta associação, que se propunha crear uma caixa economica, como dizem as actas do *Conselho Federal do Centro*, publicadas na *Officina*, não chegou a organisar-se, sendo apenas destinadas a illudir a credulidade publica as noticias propaladas ácerca da sua existencia e fins.

249
Centro Progressista
1885

Foi neste anno que se reorganisou o *Centro progressista* d'esta cidade, ao qual nos referimos já no folhetim n.º 48, quando tratámos do *Centro progressista* fundado em 1877.

250
Sociedade União Recreativa
1886

Foi fundada esta sociedade dramatica em 1886, e d'ella faziam parte os srs. Antonio dos Santos, Manoel Augusto dos Santos, Henrique Alves Cardoso, Matheus José Ferreira, Joaquim Pombo, Francisco dos Santos Porto e Manoel da Costa. Representavam num predio da rua dos Sapateiros. No primeiro espectaculo dado por esta sociedade subiu á scena o *Escravo, Lucias civis, Dois curiosos* e *Um beneficiado.*

251
Caixa economica União Popular
1886

Foi fundada esta *Caixa economica* em Janeiro de 1886 pelo sr. Fernão Pinto da Conceição, barbeiro e cabelleireiro d'esta cidade, auxiliado por varios outros artistas. A séde da caixa era no estabelecimento do fundador, ao Arco de Almedina. A primeira direcção d'esta caixa era composta dos srs. Joaquim dos Santos Porto, presidente; Fernão Pinto da Conceição, secretario; Joaquim Fernandes da Conceição, thesoureiro. Terminou em 1898.

252
Caixa economica Liberdade
1886

Foi fundada no dia 2 de Fevereiro de 1886 pelos operarios Francisco Barata Bastos, José Donato Manoel Maria da Cunha e Antonio Veiga.

253
Caixa economica União Fraternal
1886

Foi fundada em 1 de Abril de 1886. A primeira direcção que teve esta caixa ficou composta dos srs. Antonio Borges Lousada, *presidente;* Luiz Antonio Maria de Sousa, *secretario;* Antonio Ribeiro Neves, *thesoureiro;* e Antonio Pera, *vogal.*
A séde era na rua da Louça.

254
Caixa economica Trabalho
1886

Teve a sua séde na rua Martins de Carvalho, passando em 1888 para o largo da Sota. Foi fundada em 24 de Junho de 1886, e nesse mez costumava esta caixa fazer a sua liquidação. A primeira direcção que teve a caixa *Trabalho* era composta dos srs. Bernardo Maria da Silva, *presidente;* Jorge da Silveira Moraes, *secretario;* José Miguel da Fonseca, *thesoureiro;* e Antonio Corrêa da Silva, *vogal.*

255
Caixa economica Egualdade
1886

Foi fundada em 27 de Junho de 1886. A sua primeira direcção compunha-se dos srs. Antonio Germano de Araujo, *presidente;* Arthur Lopes, *secretario;* João Alhandra, *thesoureiro;* e Manoel Alhandra, *vogal.*

256
Sociedade Dramatica Infantil
1886

D'esta sociedade, que representava na rua dos Grillos, faziam parte os srs. Antonio Larcher, João Branco Ribeiro, João Arrobas, Antonio Izidoro, Manoel Sarmento, Christovão Horta e Joaquim Saraiva.

257
Sociedade Recreios Dramaticos
1886

Representava esta sociedade num theatro da rua do Carmo, e foi fundada em principios de Abril de 1886. Pertenciam á *Sociedade Recreios Dramaticos* os srs. Luiz Ramos, Anthero Leite, Cypriano Dias, João Pedro, Carlos Mesquita, Henrique Alves Cardoso. O primeiro espectaculo dado por esta sociedade realisou-se no dia 22 de Abril, representando-se o drama em tres actos — *Castigo e vingança*, ensaiado por Miguel Costa. Em subsequentes espectaculos representaram o *Escravo, — Dois curiosos, — Alto Vareta. — Resonar sem dormir*, — e muitas outras comedias.

258
Caixa Economica do pessoal da Imprensa Academica
1886

Os typographos da Imprensa Academica tentaram estabelecer em 1886 esta caixa economica, mas não chegou a ter o devido desenvolvimento, não passando de uma simples tentativa.

259
Caixa Economica do pessoal da Typographia do Tribuno Popular
1886

Era exclusiva dos empregados da referida typographia. Como a antecedente teve uma existencia ephemera, e o mesmo aconteceu a todas as caixas economicas instituidas por corporações que possuiam um numero diminuto de socios, sendo quasi impossivel a sua sustentação.

260
Sociedade 8 de Maio
1886

Em Maio de 1886, um grupo de operarios fundou a *Sociedade 8 de Maio.* Era dramatica e de instrucção, tendo a sua séde na antiga rua de S. João. Faziam parte d'esta sociedade os srs. João Maria da Cunha, Francisco Martins Carlos das Neves, Antonio Ferraz, Jesuino Simões, Luiz de Sousa, Antonio Paes, Alfredo Amado, Joaquim Mendes Leal, Antonio dos Santos, e Augusto dos Santos.

A primeira direcção que teve esta sociedade era composta dos srs. João Maria da Cunha, presidente; F. Martins C. das Neves, secretario; e Antonio Ferraz, thesoureiro.

A *Sociedade 8 de Maio* teve pouca duração.

A TOMADA DE COIMBRA

1102-1064 (¹)

Era Coimbra em poder dos mouros, ha hoje perto de 842 annos, reinando alli Cid Arabum Arabe.

Esta cidade, pela sua bella situação na margem direita do Mondego, foi sempre o objecto da cubiça e da ambição de todos os povos que antes da monarchia invadiram e dominaram a peninsula.

Tomada e arrasada por uns, retomada e reparada por outros, Coimbra foi até á época a que nos reportamos, para assim dizer tão desejada, como hoje é desejada por muitas nações, a sepultura de Christo nos logares santos. (²)

Era, pois, Coimbra uma cidade mourisca, quando a Fernando Magno lembrou a sua conquista. (³)

Andava o anno de Cesar de 1102, quando dois monges negros de Lorvão sahiram do seu mosteiro em direcção a Corrion na Hespanha, onde então se achava Fernando; pretextando para isso uma romaria a S. Salvador d'Oviedo.

O motivo porque a occultas sahiram os monges, será conhecido quando se souber qual a missão, que junto de Fernando I, elles tinham a cumprir.

O poder do rei mouro de Coimbra era grande, mas grande era tambem o desejo que tinham os christãos, de esbulhar a Cid Arabum Arabe, do sceptro da rainha da Beira.

Coimbra em poder dos christãos, seria um grande auxiliar para que as terras circumvisinhas fossem cada uma por sua vez, abraçando pelo crescente a cruz do Salvador do mundo.

A fama, se mais bocas tivera, com maior estrondo apregoaria a esse tempo o nome e as façanhas de Fernando Magno de Castella.

O mosteiro de Lorvão, situado a duas leguas de Coimbra, em um fundo e fresquissimo valle, era o mais seguro asylo que tinham então os christãos nestas terras de Coimbra. Era pois natural que, cercados como estavam de mouros, soffressem muitas vezes insultos e injurias a tão numerosos inimigos, e nutrissem ao mesmo tempo desejos de sacudir tão pesado jugo.

Foi, pois, como dissemos, a pretexto de romaria a S. Salvador d'Oviedo, que el-rei de Coimbra consentiu aos dois monges de Lorvão, sahida de suas terras.

Chegados a Corrion os dois frades, fallaram a Fernando Magno, e lhe mostraram a propicia occasião que elle tinha, como acerrimo fautor do christianismo, de lhe ganhar agora tão bella cidade. (¹)

Com effeito, em Janeiro de 1064, já as hostes de Castella pisavam as terras de Coimbra, e faziam tremular, dando ás brisas do Mondego as suas sinas e balsões.

Longo e aturado foi o cerco começado em 19 de Janeiro. Os mouros bem guardados por fortissimas muralhas, zombavam do poder castelhano ainda em Julho, sem mesmo darem aos de fóra a esperança de tardia conquista.

Desanimado Fernando Magno, e cançado já o seu exercito com tantas lutas (¹) e falta de viveres, havia mandado lançar pregão para que se dentro em tres dias não apparecesse soccorro, cada qual se fôsse ás suas terras, que elle Fernando Magno, desistia da empreza e levantava o cerco.

Sabendo isto o abbade de Lorvão, correu em soccorro de suas tropas com bois e carneiros das suas manadas, e milho e trigo dos seus celleiros.

Fortificado assim o exercito, colheu novo alento, e o assalto continuou mais formidavel e violento; e, ou fôsse pelo grande valor e bravura dos christãos, ou por arruinamento de seus muros (²), Coimbra cahiu em poder de Fernando Magno a 9 de Julho de 1064, depois de seis mezes de cerco (³). O rei de Coimbra, cambateu ainda no dia seguinte mettido no seu castello (⁴) e só se rendeu a Fernando Magno, com a condição de lhe poupar a vida.

Rijas festas se fizeram então nesta neophita christã.

Na sua mesquita grande, sagrada logo sob a protecção de Santa Maria, foi que o valente Fernando Magno, rei de Castella, Aragão e Portugal, armou a novecentos cavalleiros, entre os quaes ao famoso Ruy Dias de Bivar (o Cid) que o acompanhou bem novo ainda, em todas as suas conquistas em Portugal.

Agradecidos os monges por verem senhores de Coimbra (⁵) offereceram a Fernando uma corôa que possuiam por munificencia real. Não quiz el-rei acceitar-lha; antes, depois de os aconselhar a que fizessem d'ella uma cruz, para o seu mosteiro, lhes deu a egreja de S. Pedro.

Assim postas as cousas, deu Fernando Magno o governo do districto de Coimbra ao conde D. Sesnando, e no anno seguinte levou suas armas até á extremidade meridional da Hespanha mussulmana (¹).

Desde então, Coimbra, a rainha do Mondego (²), a princeza da Beira, que tão airosa se pavoneava na fresca encosta (³), nunca mais sahiu do poder christão.

A. F. Barata.

(¹) 1102, era de Cesar na Hespanha: 1064, era vulgar.
(²) E' sabido que a causa da guerra do Oriente foi querer a Russia possuir as chaves do santo sepulchro que a Turquia lhe negava.
(³) Ou lembraram, como adiante se verá.

(¹) Diz o sr. Alexandre Herculano na sua Historia de Portugal, que Sesnando ou Sisenando, filho de David, senhor de Tentugal e de outras terras no territorio de Coimbra, introduzindo-se na côrte de Sevilha no tempo de Ibn-Abed, chegou por seu talento a occupar alli o cargo de Wazir ou Diwan, ministro do supremo conselho do Emir; e que por offensa que lhe fizeram os serracenos, fôra elle quem persuadira Fernando Magno, a tomar Coimbra aos mouros.

(¹) Não eram só os cuidados da conquista que muito incommodavam o exercito de Castella, senão um valoroso mouro por nome Abodado, senhor de muitas terras em Portugal, que durante o cerco muito cançou os de Fernando Magno, desde Leiria até Coimbra.
(²) A. Herculano.
(³) Um dos pontos mais controvertidos de chronologia é a época da tomada de Coimbra por Fernando I. Contudo a opinião mais geralmente aceita, é a que se aponta acima — A. Herculano.
(⁴) Nada existe já d'este castello, cuja fundação se attribuia a Hercules.
(⁵) O predecessor de Cid Arabem Arabe no governo de Coimbra, já tinha, comtudo, dado aos monges de Lorvão, ampla entrada nesta cidade.

(¹) A. Herculano.
(²) Mundo, dos antigos.
(³) Coimbra foi primeiro chamada Colibria, do latim: *Colis imbrium* — outeiro de chuvas — *João de Barros*.

NOTICIARIO

Bispo Conde — O illustre prelado diocesano tenciona ir convalescer da perigosa doença de que foi acommettido, para a sua casa da Carregosa, e tinha resolvido partir já na proxima quarta feira, mas addiou a sua partida para quinta feira, a pedido dos habitantes d'aquella localidade, para terem tempo de lhe preparar uma manifestação de sympathia e de parabens pelas suas melhoras.

Batalha de flôres — Como noticiamos, realisou-se no domingo a batalha de flôres promovida pelo curso do 4.º anno medico, em beneficio da instituição *maternidade*.

Modesta, a festividade correu sempre na melhor ordem, apesar de não ter o costumado enthusiasmo, tão proprio d'estas festas.

Os carros que mais se distinguiram pela sua ornamentação, foram os da sociedade *Coimbra Club*, do curso do 4.º anno de medicina, do jornal *A Patria*, dos academicos José Pinto Meira e Arnaldo Forte, e dos alumnos da Escola Agricola.

Obras publicas — A direcção das obras publicas do districto de Coimbra solicitou a nomeação d'um engenheiro para fazer parte do jury d'arrematação de artigos de expediente para a mesma direcção, no futuro anno economico.

Festas da Rainha Santa — A mesa da confraria da Rainha Santa Isabel vae pedir ás commissões encarregadas da ornamentação das ruas por onde passa o prestito, e ás associações a quem ha tempo se dirigiu pedindo a sua coadjuvação para maior imponencia dos festejos, o programma das festas que tencionam levar a effeito, para assim proceder á elaboração do programma geral e envial-o ás companhias de caminhos de ferro, solicitando a diminuição de preços e organisação de comboios especiaes.

— Os socios da Escola Livre das Artes do Desenho empregam os mais diligentes esforços para se conseguir a abertura da exposição dos seus trabalhos por occasião dos proximos festejos.

Tivemos occasião de ver alguns dos trabalhos a expôr, e podemos assegurar que a realisação da exposição constituirá um dos melhores numeros do programma.

— Com justo receio se presume que a linha do caminho de ferro de Arganil não esteja concluida por occasião dos festejos em honra da Santa Padroeira de Coimbra, o que por certo originará difficuldades do transito num dos nossos melhores passeios, — a Avenida Emygdio Navarro.

Naquelle local, — onde se costumam agglomerar milhares de pessoas para assistir á queima de fogos d'artificio, e outros numeros dos festejos, — tal como está, não póde ser aproveitado para esse fim, visto que se acha por completo atravancado de materiaes, e com o sulco para o assentamento da linha, em aberto.

Por isso, necessario seria que os empreiteiros ou quem superintenda nos trabalhos de construcção, ordenassem a rapida conclusão do assentamento da linha, desde a estação até ao Porto dos Bentos.

Da actividade d'esses trabalhos, da sua conclusão antes de Julho, depende o bom exito d'alguns dos numeros dos festejos.

Pares do reino — Foram nomeados pares do reino os srs. Mello e Sousa, Luciano Monteiro, Teixeira de Vasconcellos, Gama Barros, Firmino João Lopes, José Luiz Ferreira Freire, José Lobo, e visconde de Tinalhas.

Jardim Botanico — No proximo domingo, continua neste aprazivel jardim a *kermesse* promovida pelo curso do 4.º anno medico.

Aterro — Na quinta feira principia o trabalho de aterramento da insua dos Bentos, feito por uma machina da Companhia Real.

261

Sociedade Recreativa Theatral 1.º de Dezembro

1886

Foi fundada esta sociedade dramatica em Novembro de 1886, dando o seu primeiro espectaculo no dia 1 de Dezembro do mesmo anno. A direcção era composta dos srs. Alfredo Henriques Gomes, presidente; Cypriano Dias Simões de Carvalho e Luiz Baptista Duarte, vogaes; e Joaquim da Silva Pinto, secretario.

262

Companhia Utilidade Domestica Conimbricense

1887

No dia 17 de Janeiro de 1887 houve nesta cidade uma reunião de varios negociantes e proprietarios, a fim de se organisar uma sociedade cooperativa por meio de acções, para fornecimento de carnes verdes ao publico, e de futuro de todos os generos necessarios á vida.

Os iniciadores d'esta sociedade, que se constituiram em commissão installadora, foram os srs. Antonio Rodrigues Pinto, Francisco Rodrigues da Cunha Lucas, Bernardo Antonio de Oliveira, Antonio José Dantas Guimarães, João Teixeira Soares de Brito, Antonio José Lopes Guimarães, João Gomes da Silva, Alberto Mendes Simões de Castro, João Correia d'Almeida, Abraham Cohen Junior, Alberto Carlos de Moura, Bazilio Augusto Xavier d'Andrade, Alfredo Edmundo de Moraes Sarmento, Miguel José da Costa Braga, Alipio Augusto dos Santos, Julio Machado Feliciano, Antonio d'Almeida e Silva, José Marques, João Lopes de Moraes Silvano, Antonio Lopes de Moraes, Joaquim Maria d'Almeida, José Fernandes Ferreira, Antonio Clemente Pinto, Antonio José da Costa e José Augusto Martins Barbosa.

Foi effectivamente organisada a sociedade, e do seu capital e fins occupa se o capitulo I dos seus Estatutos, que diz o seguinte:

«Art. 1.º — E' fundada na cidade de Coimbra, aonde terá a sua séde, uma sociedade anonyma de responsabilidade limitada, em conformidade com a lei de 22 de Junho de 1867 com a denominação de *Utilidade Domestica Conimbricense*.

Art. 2.º — A duração da sociedade é por tempo indeterminado.

Art. 3.º — O seu fim é comprar para vender aos associados os generos mais necessarios á vida, e, quando lhe convenha, tambem ao publico.

Art. 4.º — O fundo social é de 20:000$000 réis dividido em quatro sessões de 5:000$000 réis cada uma; etc., etc.»

Em virtude do disposto no artigo 15.º da lei de 22 de Junho de 1867, foram nomeados immediatamente para servirem por tres annos na administração e mais cargos da Companhia, os seguintes accionistas: — *Presidente da direcção e assembléa geral*, Antonio Rodrigues Pinto; — *1.º secretario*, João Teixeira Soares de Brito; — *2.º secretario*, Alberto Mendes Simões de Castro; — *thesoureiro*, Francisco Rodrigues da Cunha Lucas; — *directores*, Antonio José Dantas Guimarães e Abraham Cohen; — *gerente*, Antonio José Lopes Guimarães; — *substituto*, João Gomes da Silva; — *conselho fiscal*, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, Antonio d'Almeida e Silva, Julio Machado Feliciano, Alberto Carlos de Moura e João Corrêa d'Almeida.

Organisada a sociedade e tendo tomado posse a respectiva direcção, foi deliberado estabelecer immediatamente tres talhos, o primeiro na rua da Sophia, o segundo na rua da Trindade e o terceiro na praça do mercado, tendo se em vista, não anniquilar a industria da venda de carne em Coimbra, mas servir bem o publico e por preço rasoavel.

Os talhos estabelecidos por esta sociedade prestaram bons e valiosos serviços a Coimbra, não só fazendo descer o preço do genero, que é um dos de primeiro consumo, mas tambem provocando o gosto pela limpeza, asseio e até elegancia nesses estabelecimentos, no que não primavam muito os antigos talhos d'esta cidade; porém os seus directores quizeram ir além do que prescreviam os estatutos da sociedade e dos fins que se tivera em vista ao fundal a, e os resultados foram fataes, como logo se previu.

Antes de funccionar a sociedade tinham os marchantes elevado o preço da vacca a 280 réis o kilogramma, o que havia feito crear uma geral indisposição contra os mesmos marchantes, por estar o publico persuadido de que entre elles havia mancommunação, e que aquelle preço era muito excessivo.

Ao aproximar-se a abertura dos talhos da Companhia, os marchantes abaixaram repentinamente o preço da vacca a 240 réis.

Estavam as cousas nestes termos quando a direcção, ou a assembléa geral da companhia praticou um dos maiores erros, deliberando que se abrissem os talhos com o preço de 200 réis, o que era principiar a gerencia com uma perda certa.

Se por ventura fixassem o preço em 220 réis tornavam-se agradaveis ao publico, por o seu preço ser menor do que o dos marchantes, e não principiavam por perder na venda. Não procederam assim, preferindo singularisarem-se.

Alguns directores levados por um certo enthusiasmo, entenderam que a Companhia se tornaria muito popular, começando a venda de vacca por um preço diminuto. Allegavam para isso que a Companhia não se creara para ganhar dinheiro; e que ainda que perdesse, bastava que os accionistas ganhassem a differença que havia entre o antigo e o moderno preço da vacca.

Apesar dos conselhos de amigos e da imprensa local, a direcção levou por diante o proposito do preço baratissimo para aquella época, de 200 réis por kilogramma. A esse erro juntaram-se outros, devidos á falta de pratica neste commercio, e a outras circumstancias; de fórma que dentro de algum tempo a companhia havia perdido perto de réis 4:000$000 de capital; o qual tinha sido reduzido a pouco mais de 1:000$000 réis.

Resultou de tudo isso que a companhia se viu obrigada a fechar os seus talhos.

A missão da companhia *Utilidade Domestica Conimbricense*, devia ser pouco mais ou menos a missão das camaras municipaes de Coimbra, que antigamente estabeleciam os talhos reguladores.

Até nem era preciso que os talhos da companhia funccionassem sempre, mas só nas occasiões em que se conhecesse que os marchantes elevavam o preço da vacca a um preço manifestamente excessivo.

Emquanto os marchantes vendessem a vacca por um preço rasoavel, que lhes désse um lucro sufficiente, era desnecessario funccionar a companhia.

O fim d'ella devia ser o equilibrar o preço da vacca entre o interesse dos marchantes e o do publico.

Pretender aniquilar os marchantes foi um erro grave. Pelo contrario, obstar a que elles elevassem despropositadamente os preços, é que devia ter sido o intuito da companhia.

(Continua).

Avelino Amaro, filho de José Amaro junior, é um menino forte e sadio, mas não ha muito que esteve longe d'isso, e na verdade n'uma condição muito precaria.

Seu pae teve a bondade de relatar a historia de Avelino para o vosso beneficio.

"Com grata expontaneidade venho communicar a V.S.ª para ma triumpho da Emulsão de Scott, a inserir na já longa série dos que apregôam a sua admiravel efficacia.

Meu filho Avelino, de 14 annos que era extremamente anemico e tomando a custo escasso alimento, está hoje, graças ao uso da Emulsão, excellentemente reconstituido; alimenta-se bem, e vejo-o enfim sadio e robusto.

As referencias elogiosas que do seu notavel medicamento me faziam aquelles que do seu uso tinham colhido resultados proficuos, e os innumeraveis attestados da sua soberba efficacia, subscriptos por medicos eminentes, confirmaram-se n'este caso intimo que presenciei, reconfortado e grato."

Enorme multidão de creanças tão fortes e sadias como Avelino Amaro, estão hoje brincando em consequencia da sabedoria de seus paes em dar-lhes Emulsão de Scott — oleo puro de figado de bacalhau norueguez bem preparado, e tornado digerivel para as creanças mais debeis, pelo Processo Original Aperfeiçoado de Scott, unicamente usado na preparação da Emulsão de Scott, misturado com hypophosphitos de cal e soda. Um restaurador esplendido para creanças e adultos. Magnificamente nutritivo! O pescador com um grande peixe ás costas — marca da Emulsão de Scott — a melhor de todas.

Uma amostra de prova será enviada a quem a peça aos Srrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto, acompanhando 200 reis em sellos de correio para franquia e mencionando este jornal.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, o preço da Emulsão de Scott continua a ser o mesmo de antes, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

Marcos fontenarios — Como se aproximam os festejos que trazem a esta cidade milhares de forasteiros, lembramos á camara a conveniencia de mandar alimentar abundantemente os marcos fontenarios, quando não possa mandar elevar o seu numero.

Escusado será encarecer a importancia d'este assumpto, em que esperamos ser attendidos.

Torneio de tiro — No sabbado, realisou-se na carreira de tiro de Cellas, o torneio de tiro entre os atiradores do Cidral e de Cellas, sendo conferidos os seguintes premios: o 1.º ao sr. Frederico Costa Pinto; o 2.º ao sr. Antonio Quaresma; o 3.º ao sr. Eduardo Romero; o 4.º ao sr. visconde de Reguengos; o 5.º ao sr. Reinaldo Teixeira; o 6.º ao sr. Menezes d'Almeida; o 7.º ao sr. Albino Guimarães; e o 8.º ao sr. dr. Antonio Maria de Sousa.

— Ao torneio, assistiram sua alteza o sr. infante D. Affonso, o grupo da Tapada da Ajuda, o grupo de caçadores do Porto e representantes da *Elite Sport-Club* do Porto.

— O sr. Frederico da Costa Pinto, ganhou tambem a primeira *poule* de ensaio.

Salarios — Tem subido os salarios dos jornaleiros agricolas. Todos os annos succede o mesmo nesta época, em que se accumulam serviços ruraes importantes que não podem ser addiados. No districto de Coimbra não é a falta de trabalho, que promove a emigração.

Varias noticias — Vão ser mandados regressar immediatamente á metropole os condemnados pela lei de 13 de Fevereiro, salvo o caso de informação em contrario de algumas das auctoridades do logar de deportação.

— Partiu hontem para Madrid, sua alteza o principe real D. Luiz Filippe, que, em missão especial, vae representar el-rei D. Carlos na cerimonia do casamento do rei de Hespanha.

— Consta que o governo está na intenção de melhorar os vencimentos de empregados publicos que tenham menos de 300$000 réis, apresentando para isso ao parlamento uma proposta de lei.

— No ultimo conselho d'estado foi votada a amnistia aos crimes de liberdade de imprensa, quando não haja parte accusatoria.

— Deu se effectivamente uma pequena revolta de gentios no Ambriz, mas de pouca importancia, sendo logo suffocada devido ás rapidas providencias tomadas para esse effeito.

— Na reunião dos ministros de estado honorarios regeneradores, que se realisou em casa do sr. Hintze Ribeiro, foi resolvido que o partido se mantenha na mais rigorosa intransigencia politica com o governo.

— Corre que o governo se desinteressará da composição da mesa da camara dos deputados e da constituição das diversas commissões.

— O sr. presidente do conselho realisou uma conferencia com o sr. Hintze Ribeiro, a qual teve por objecto varios assumptos de caracter politico e administrativo.

— Vae ser nomeado director geral da arma de infanteria, o sr. general Kucheubrech dos Prazeres.

— Parece que o governo não pensa em apresentar ao actual parlamento nenhuma proposta de lei eleitoral, vindo as proximas eleições a fazer-se pela lei vigente.

Festa do Espirito Santo — Realisa se na proxima semana o tão concorrido arraial em Santo Antonio dos Olivaes.

Para se evitarem desordens, alli tão frequentes, lembramos ao sr. commissario de policia a necessidade de estabelecer o serviço de repressão dos gatunos, de fórma a que as pobres vendedeiras não sejam lesadas nos seus justos interesses.

— A' camara lembramos a necessidade de mandar regar nessa occasião, a rua Sá da Bandeira.

Enlace — O sr. Manoel Braz Simões pediu ao conceituado commerciante d'esta praça, o sr. Francisco Simões da Silva, a mão de sua filha a sr.ª D. Idalina dos Prazeres e Silva, para o alumno do 3.º anno juridico, o sr. Elias Rosado Gordilho.

O consorcio realisa se brevemente.

Novos jornaes — Principiou a publicar se em Lisboa, o jornal *A Reforma*, dirigido pelo sr. D. Thomaz de Noronha, e que se destina á defeza das questões de fomento nacional; e na India *O Imparcial*, semanario politico, religioso e litterario, dirigido pelo sr. Frederico Diniz d'Ayalla.

Desejamos aos novos collegas longa vida e muitas prosperidades.

Vaccina — O sr. dr. Vicente Augusto Ferreira Rocha, digno delegado de saude, acaba de ordenar que sejam avisadas todas as familias que tenham creanças, a mandal-as vaccinar no edificio do governo civil, todos os domingos, das 9 ás 10 horas da manhã, e bem assim todos os adultos que ainda o não estejam.

Escola Normal — Os requerimentos dos candidatos a exame de admissão á Escola Normal do Sexo Feminino, devem ser entregues na respectiva secretaria desde o dia 1 a 15 do proximo mez, acompanhados dos seguintes documentos: certidão d'edade que prove ter mais de 16 e menos de 25 annos; certidão de exame de instrucção primaria; attestado medico em que se prove que o concorrente não padece de molestia contagiosa. Todos estes documentos devem ser reconhecidos por um tabellião d'esta cidade.

Missa — Na quinta feira, 31 do corrente, a commissão administrativa do Asylo de Mendicidade mandará celebrar missa ás 9 horas, na egreja de Santa Cruz em acção de graças pelas melhoras do venerando prelado d'esta diocese, o sr. bispo conde, benemerito protector d'esta casa de pobres, que assistirão a este acto religioso.

Jardim da Manga — Foram já reparados os tanques d'este jardim, que estão sendo cheios d'agua que irá alimentar as fontes do claustro de Santa Cruz.

O claustro da *Manga* é assim denominado, em razão de D. João III, haver traçado a sua planta no canhão ou manga do seu roupão.

Quando se construiu o aqueducto de S. Sebastião, que passa junto do Jardim Botanico, foram despojados os conegos de Santa Cruz de alguns mananciaes que possuiam na sua quinta, e que eram exigidos pela utilidade publica, para abastecer de agua o bairro alto da cidade.

Resentiram-se da falta d'aquellas nascentes a fonte e tanques do claustro da *Manga*, e visitando el-rei D. Sebastião em 1570 o mosteiro de Santa Cruz, vendo a fonte sem agua e quatro cysnes a pé enchuto pelos tanques, perguntou ao prior o motivo porque não corria agua e estavam seccos os lagos; ao que elle respondeu: — «Senhor, este claustro era a melhor coisa que nós tinhamos e que muito estimavamos, pelo grande rei D. João III vosso avô, o mandar fazer, e traçar na manga do roupão real, de que estava vestido, e sempre até agora a esta fonte e tanque correu agua, que Vossa Magestade nos mandou tomar para a cidade, sem nos deixar sequer uma das quatro fontes que tinhamos para estes tanques, de que estes cysnes parece se dão por aggravados, e por isso viram as costas e não vem chamando-os Vossa Magestade, sentidos de lhes tirar a agua.»

El-rei sorriu e festejou o dito, e quiz logo mandar restituir ao mosteiro uma das fontes; interveiu porém o cardeal D. Henrique, oppondo-se a isso, pelo que não teve effeito a vontade d'el rei.

Propomos á delegação em Coimbra da *Sociedade Propagante de Portugal*, ou ao illustrado director da Escola Industrial Brotero, a cargo de quem está hoje o claustro da *Manga*, o alvitre de se manterem alli dois cysnes, não só para dar mais poetica animação áquelle recinto, mas tambem para commemorarem o facto succedido com el-rei D. Sebastião.

Irmandades — No proximo domingo deve proceder se, na egreja de Santa Cruz, á eleição das mesas das confrarias das irmandades do Santissimo Sacramento e Santo Antonio.

Festa escolar — Os alumnos da escola da Sé Velha, de que é professora a sr.ª D. Maria José Margarido, foram no domingo offerecer um ramo de flôres naturaes ao presidente da commissão de beneficencia d'aquella freguezia, rev. sr. José Correia Marques Castanheira, assim como ao inspector da 2.ª circumscripção escolar, sr. dr. Joaquim Alves dos Santos.

SECULOS DE TREVAS

Durante muitos seculos considerou se a anemia como incuravel, porque se não sabia applicar o ferro á regeneração do sangue. O Ferro Bravais inaugurou uma éra de salvamento universal. Todos os medicos o receitam, e póde-se dizer com justa razão que é a sua receita predilecta.

ANNUNCIOS

PREDIO

12 VENDE SE um bom predio na rua do Pateo em Cellas, com jardim e quintal.

Trata-se com Jayme Matta e Silva, e em Lisboa na rua de S. José, n.º 10.

CAMISARIA DA MODA

126, R. Ferreira Borges, 132

COIMBRA

Já chegou a este estabelecimento o mais completo sortimento em ZEPHIRES paaa camisas e ceroulas, vindos directamente de Manchester.

Cassas, Grenadines, Etamines para vestidos e blouses de Senhora

Cortes para blouses, bordados, em seda e algodão, o que ha de mais *chic*.

Córtes, em lã e seda, para vestidos de Senhora.

Sombrinhas — de NOVIDADE — para Senhora.

Camisas, gravatas, luvas, perfumarias e differentes artigos de NOVIDADE, para *toilette* de Senhora e Cavalheiro, e que esta casa está sempre recebendo.

"Favorito," sabonete de finissimo aroma (**Exclusivo d'esta Casa**), e o maior beneficio para a pelle. — Preço 100 réis.

Carrinho para creança

36 VENDE-SE um ultimo modelo, servindo para uma ou duas creanças.

CAMISARIA DA MODA

126 — R. Ferreira Borges — 132

COIMBRA

FUNILEIROS

35 PRECISAM-SE de dois funileiros que estejam bem habilitados a executar obras em ferro zincado.

Dirigir a Ladeira & Filho, Praça 8 de Maio — Coimbra.

COMMENSAES

34 O capitão Joaquim Maria Ferreira, acceita em sua casa, rua Joaquim Antonio d'Aguiar, 86, alguns commensaes, alumnos de qualquer estabelecimento de ensino.

Tambem lecciona, por preço modico, diversas disciplinas e ensina a lêr e escrever pelo methodo de João de Deus.

Direcção das Obras Publicas do DISTRICTO DE COIMBRA

33 FAZ SE publico que no dia 16 de Junho proximo pelas 11 e meia horas da manhã na secretaria d'esta Direcção e perante a commissão nomeada em conformidade com o disposto no § unico do artigo 8.º do decreto n.º 2 de 9 de Maio de 1891, se procederá á abertura das propostas apresentadas para o fornecimento dos artigos de expediente e desenho, necessarios para o serviço das repartições dependentes da Direcção Geral de Obras Publicas e Minas que têem séde neste districto, a partir do 1.º de Julho até ao fim do anno economico de 1906-1907.

As amostras e condições da arrematação estão patentes na secretaria d'esta Direcção, todos os dias não santificados desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra, 26 de Maio de 1906.

O engenheiro director interino,
João Theophilo da Costa Goes.

INCANDESCENCIA

Bico completo n.º 2 primeira qualidade, collocado em casa do freguez	500 réis
O mesmo no armazem	450 »
Bico n.º 2, completo (reclame)	360 »
Manga 1.ª qualidade	90 »
» 2.ª »	80 »
Chaminé de mica 1.ª qual.	90 »
» » 2.ª »	80 »
» de vidro	80 »

Garante-se a qualidade.

Installações completas.

Grandes reducções

A CONSTRUCTORA

COIMBRA

Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO .... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

Offerecimento especial e extraordinario GRATIS

Aos leitores e assignantes d'este jornal:

25 DURANTE dois mezes offerecemos a cada leitor d'este jornal um magnifico retrato executado a lapis *fusin*, garantindo desde já a similhança e perfeição com o original, e **absolutamente de graça**, com a condição, porém, que o favorecido nos recommende ás suas relações e parentes.

Para poder obter se esse bonito retrato só basta enviar nos uma photographia qualquer e **escrever claramente no verso da mesma o nome e endereço exacto de v. ex.ª**

Lisboa, 16-7-905. — Ill.mos srs. Recebi o meu retrato feito na vossa société. Fiquei muito contente com a similhança e perfeição. As minhas felicitações á société. — De vv. ex.as attento creado e obrigado, Rolando da Silva — Largo do Rego — **Lisboa.**

Lisboa, 16-6-905. — Ill.mos srs. Acabo de receber os meus retratos que me agradaram. As minhas felicitações. De vv. ex.as attento creado, José M. da Costa, Avenida Ivens, Dafundo — **Lisboa.**

Ponte do Lima, 5-9-905. — Ill.mos srs. Recebi o retrato cujo trabalho está muito bom e que tem sido elogiado por diversas pessoas que o tem visto. Tenho feito e continuarei a fazer a propaganda para a sua casa. De vv. ex.as attento creado e obrigado, Alberto A. Cardoso, rua Visconde A. Lima — **Ponte do Lima.**

Horta, 3 de Novembro de 1905. — Ill.mos srs. Recebi o retrato ampliado a pastel, que realmente foi esplendido. E' um trabalho bem feito e a similhança com o original é incontestavel. De vv. ex.as attento e creado, José A. Sequeira, 9, largo do Bispo — **Horta.**

SOCIÉTÉ FRANCO-AMÉRICAINE

Tortraits d'Art

43, avenue de la République

PARIS

A CONSTRUCTORA — FABRICA DE LADRILHOS

Estrada da Beira — COIMBRA

Grande deposito de materiaes de construcção. Louças sanitarias. Canalisações para agua e gaz. Gazometros para acetylene. Camas de ferro, bancos, mesas e cadeiras para jardim. Fogões para cok e lenha. Incandescencia, mangas, chaminés de mika e vidro, bicos completos; preços sem competencia. Reparações em edificios, officinas de carpinteria, marcenaria, ferreiro e funileiro. Cimento inglez, garantido. Importações directas do estrangeiro.

ARRENDAMENTO

29 ARRENDA-SE o olival; — rua da Figueira da Foz.

Para tratar com a sua dona em Cantanhede.

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

71 — Rua da Sophia — 83

TELEPHONE N.º 59

28 VISITEM vv. ex.as este estabelecimento e verão que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrencia de preços com as cooperativas.

Vinhos de mesa, e de Amarante. Qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios sem augmento de preço.

Bom emprego de capital

27 VENDE-SE o terreno onde esteve o theatro de D. Luiz, em Coimbra. Mede 530 metros quadrados e conserva de pé as paredes em perfeito estado de solidez para reedificação. Confronta de tres lados com a rua publica.

Trata-se com o procurador sr. Rocha Ferreira, rua da Sophia — Coimbra.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

26 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, nos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

Aguas thermaes de Luso

25 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

PAPEL DE JORNAES

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

Venda de propriedade em bom local commercial

23 CONVINDO o preço a seu dono, vende-se em praça particular, no dia 3 de Junho ao meio dia e na rua do Visconde da Luz, n.º 95, a morada de casas com boa loja, tres andares e aguas furtadas, na rua do Corvo, n.os 62 e 64, e frente para o largo do Poço, 12, 13, 14 e 15.

Charutos estrangeiros

22 HA para liquidar uma quantidade de charutos estrangeiros, marcas acreditadas, dos seguintes preços: — 30, 40, 50, 60, 70, 80, 100 e 120 réis, que se vendem em caixas de 25 e 50 charutos com 20 por cento de desconto.

Aproveitar a boa compra emquanto é tempo.

Tabacaria União

7 — RUA DA SOPHIA — 11

COIMBRA

VENDE-SE

21 UMA casa na rua d'Alegria composta de loja, tres andares e aguas furtadas.

Para esclarecimentos na mesma rua, n.º 21-1.º — Coimbra.

TUBOS, BOMBAS

de ferro para Agua, etc.

LADEIRA & FILHO

COIMBRA

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, Ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeado de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece espantosas garantias ao mais inexperiente, evitando o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortar-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164

LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

ARMAZEM

18 ARRENDA-SE um armazem. Para tratar no Pateo da Inquisição, n.º 1.

PIANO em bom uso por 100$000 réis.

PAPELARIA BORGES

COIMBRA

VISITA A LISBOA

GRANDES FESTAS A SANTO ANTONIO

Todas as pessoas que fôrem a Lisboa por occasião das grandes festas, principalmente as Senhoras boas donas de casa, devem ir á

EXPOSIÇÃO J. LINO

Rua do Caes do Tojo, n.º 35 (ao Conde Barão)

FRANCA E PERMANENTE

onde encontrarão muitos objectos uteis a suas casas e por preços mais baratos

VENDA DE CARRO

15 VENDE-SE muito barato um carro para creanças, que póde ser tocado por um carneiro ou cão.

Trata-se com Joaquim Ferreira, rua Direita.

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador*, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

"NORWICH UNION"

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

13 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo*.

CELLEIRO

12 ARRENDA-SE um no Pateo da Inquisição. Trata-se no mesmo Pateo, n.º 10.

AVISO

11 AS PESSOAS que desejem comprar contadores d'agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 446:809$340

7 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

LOJA PARA NEGOCIO

6 ARRENDA-SE uma na rua do Pateo, defronte da cadeia, onde esteve a drogaria Figueiredo.

Trata-se com Antonio Duarte Areosa, no largo da Sotta.

CAIXEIRO

5 PRECISA-SE para mercearia, de 15 a 18 annos de edade.

Nesta redacção se diz.

CASA

4 VENDE-se uma livre allodial na rua de Fernandes Thomaz, com os n.os de policia 10, 12 e 14. Compõe-se de dois andares, loja, lojão e agua-furtada.

Dá esclarecimentos Manoel Martins Ribeiro, rua do Visconde da Luz, n.º 77 — Coimbra.

Admissão auctorisada em Portugal

VERDADEIROS GRAOS DE SAUDE DO D.R FRANCK

ALOE e GOMMA-GUTTA — O mais commodo dos PURGATIVOS

Paris, Pharmacia LEROY e princip. Ph.cias de Portugal.

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 250 réis. A' venda em todo o paiz.

ATTENÇÃO

1 VENDEM-SE carroças pequenas e grandes, proprias para mercearia, e fogões de fogo circular em todos os tamanhos. — Preços commodos.

Quem pretender dirija-se a Francisco Nogueira Secco, no terreiro da Erva — Coimbra.

NUMERO 6103 — SABBADO 2 DE JUNHO DE 1906 — 59.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas — SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$690 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$400 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações — Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

AS OPPOSIÇÕES

As opposições que sabem comprehender os verdadeiros principios do systema representativo, discutem, combatem os actos do governo, accusam o systema politico da administração, mas não se occupam com mexericos e intrigas para desautorar o poder, e relaxar todos os vinculos da ordem publica.

O papel que a imprensa é chamada a representar nestas lides dos partidos, não deve servir senão para esclarecer o publico, para encaminhar a marcha dos negocios no interesse do paiz, e promover a resolução das mais graves questões da administração do estado no sentido mais vantajoso.

Se o governo se aparta d'esta regra; se as suas tendencias o arrastam no caminho do erro; se despreza os melhoramentos publicos; se descura as mais instantes necessidades do paiz; ou se os meios que emprega para esses fins são ruinosos; as opposições devem combater energicamente esses actos, denunciar esses abusos e aconselhar os melhores meios para conseguir os desejados resultados.

Fóra d'isto não ha partidos, ha facções. Não ha interesses publicos, ha ambições pessoaes, odios mesquinhos, rivalidades mal soffridas.

O governo do estado não é, e não deve ser exclusiva propriedade d'este ou d'aquelle partido, porque os homens passam e as cousas ficam.

Mas por isso mesmo é que todos os partidos, quer nas regiões do poder, quer na opposição devem propugnar pelos seus principios com moderação e cordura, e sobretudo com dignidade, porque a verdade e a justiça não se encarecem pela paixão que as inspira, mas pela convicção pura e sincera com que se apresentam.

Se os actos do ministerio forem deploraveis; se a sua gerencia fôr fatal ao paiz, mostrae clara e francamente onde estão esses graves erros — esses ruinosos systemas — essas funestas medidas, que ameaçam a prosperidade publica.

Dizei onde está o mal, e qual o remedio, para que os ministros conhecendo-o o evitem; ou não aproveitando o conselho, provado que elle seja acertado, possam com razão ser condemnados pela sua pertinacia em seguir o peor caminho.

Nos governos liberaes as opposições conscienciosas cumprem uma nobre missão illustrando e esclarecendo a opinião publica; apontando aos poderes do estado os perigos a que porventura póde arrastal-os uma errada vida politica; um mal entendido systema economico; ou outros abusos não menos fataes.

Na imprensa e na tribuna as opposições, que só miram ao interesse publico; que pugnam pelos principios sem curar das pessoas, não têm outra linguagem senão a da pura verdade; outros aggravos senão os erros do governo; outro empenho senão prevenir o mal e promover o bem e a prosperidade do paiz.

A sua força e a sua importancia está toda nisso.

ESCOLA LIVRE

Esta muito util aggremiação, á qual as artes industriaes de Coimbra devem em parte o seu engrandecimento, deliberou, como já dissémos, inaugurar a exposição de trabalhos dos seus associados, por occasião dos festejos da Rainha Santa.

E' de crer que todos os socios contribuam para que este emprehendimento se realise com honra para a Escola Livre.

A uma grande parte d'esses artistas não falta aptidão e competencia para bem se apresentarem, bastando-lhe alliar a esses predicados — uma pequena parcella de boa vontade.

Todos reconhecem que é de grande vantagem para Coimbra e em especial para os expositores, que os milhares de forasteiros que por essa occasião visitam esta cidade, possam vêr, attestado por esses trabalhos, o desenvolvimento da arte applicada nesta região; merecendo especial referencia a serralheria artistica, que attingiu um grau de aperfeiçoamento, que póde com orgulho e affoitamente desafiar a concorrencia de todo o paiz.

A arte de amoldar e burilar o ferro, que ha tantos annos se encontrava esquecida, foi em Coimbra que primeiro encontrou o seu rejuvenescimento em 1892, e aqui continua e continuará a ter um nome glorioso.

Sabemos que neste genero de trabalho estão quasi concluidas algumas obras e outras principiadas, destinadas á exposição.

Seis associados da Escola Livre trabalham tambem com affinco na arte applicada ao calcareo, sendo escolhidas para as suas obras os estylos renascença, manuelino, e moderno estylo.

Em decorações em madeira trabalham actualmente alguns artistas.

Em pintura decorativa ha já algumas tentativas a oleo, a tempera, e suppômos que em azulejos.

Pena é que a ourivesaria se não faça representar por um dos primeiros artistas que a Escola Livre se orgulha de contar em o numero dos seus mais antigos e estimados socios.

Mas lembramos que ha muito tempo ainda para a execução de qualquer trabalho, satisfazendo assim este considerado e distincto artista, ao desejo que os seus consocios têem em que esta arte se represente.

O nosso prezado amigo, sr. Albino Caetano da Silva, um dos socios mais antigos e dedicados da Escola Livre, offereceu o catalogo illustrado da exposição.

Pelo que acabamos de expôr, e pelo que temos visto, tudo leva a crer que aproveitando os expositores o pouco tempo que falta para a abertura da exposição, se realisará uma das festas do trabalho mais brilhantes que se tem effectuado em Coimbra desde 1884.

SOMATOSE

Reconstituinte de primeira ordem.

Correspondencia de Lisboa

O que se diz e o que eu penso — De dia para dia me vou convencendo mais e mais de que o não pertencer um escriptor a partido algum politico é o que melhor convém á independencia de critica e de opinião que necessita ter e manifestar sempre todo aquelle que se dedicou a escrever para publico. Por muitas vezes, nestas columnas e em varias outras folhas, eu tenho dito que não sou politico, nem o quero ser, no sentido mesquinho e restricto da palavra, porque tendo-o sido em tempo, quando nos meus (então) verdes annos isso parecia um agradabilissimo *sport*, a breve trecho colhi ensinamentos concludentes e desilusões tão frisantes e concretas, que me fizeram comprehender, dado o meu temperamento e o meu modo de ver as coisas, muito *meu* e tres vezes muito *meu*, a verdade incontestavel de que não é na politica partidaria — não o tem sido, pelo menos até agora — que póde exercitar-se a boa fé e a sinceridade. Inimigo declarado de ficções e de sophismas, não podia ser o meu logar em nenhum dos partidos militantes. A nenhum pertenço, pois, apesar de ter amigos, e muito prezados; em todos os que ahi se debatem «pelos interesses da patria,» como todos dizem.

Esta minha maneira de proceder, que póde ter-me sido prejudicial no sentido de quaesquer interesses materiaes, dá-me, porém, a satisfação de poder ter as minhas opiniões livres e desembaraçadas de conveniencias de grupos, minhas, só minhas, tres vezes minhas. E quem d'ellas não gostar, que não goste, porque eu pouco hei de ralar-me com o desagrado dos que tiverem outras, que não sejam as que me orientam o espirito. Os outros serão

141 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Tambem os *razes* tomaram o nome de *Arraz*; — o panno *sedan* — de *Sedan*; o estofo *gobelem* — de *Gobelin*; a *bretanha* — da *Bretanha*; o jogo *malabar* — do *Malabar*; a bisca *sueca* e a gymnastica *sueca* — da *Suecia*; o jogo do *pacáu* — de *Macáu?*; as tangerinas — de *Tanger*; os *damascos* — estofo e fructa — de *Damasco*; os pecegos — da *Persia*; a couve gallega — da *Galliza* — e a *murciana* — de *Murcia*; as danças *cracoviana*, *varzoviana* e *siciliana* — de *Cracovia*, *Varsovia* e *Sicilia*; o *sólo inglez* — da *Inglaterra*; as quadrilhas francezas — da *França*; o cordovão e a azeitona cordovil — de *Cordova*; o marroquim — de *Marrocos*; as peras *piçaças* — de *Picasa*, nas ilhas *Baleares*; os figos *burjaçotes* — de *Burjasot*, povoação de *Valencia*; as malgas — de *Malaga* — e esta de *Malaca?* etc.

*

Volvendo ao thema *Suindinum* supra, ainda diremos que *Suindinum* podia dar *Sindinum*, *Sindinus*, *Sindini*, etc. — unde *Sinde*, *Sindim*, *Sindino*, *Sandim*, *Sendim*, *Sendino*, etc.

Tambem *Sandelhão* por *Sandilhão*, — *Sandiães*, *Sandião*, etc. — pódem vir de *Sandilanus*, *i*, *is*, diminutivo de *Sandila*, nome germanico, mencionado em um documento do seculo XI.

Vide *Areja* no *Portugal antigo e moderno*.

Talvez que *Sandila* seja uma fórma de *Zandilas*, nome pessoal do seculo VI.

«*Zandilas, praefectus eorum qui domi nutriebantur,...*»

Procopius, pag. 404.

Tambem *Sandião* supra, povoação nossa, talvez seja uma fórma de *S. Dion* e neste caso póde vir de *Dion*, em portuguez *Dião*, antigo nome d'um santo, etc.

Veja-se o meu *Diccionario d'Appellidos* e o *Santoral hespanhol de Barcelona*.

*

Tambem *Sandim*, *Sendim*, *Sendino*, *Sinde*, *Sindim*, etc. pódem vir de *Sindhi*, região da *India*, ao norte de *Pendjab*, unde *Sindi* ou *Sindhi*, nome que os nossos chronistas deram ao idioma d'aquella região, — e *Sindo* (portuguez antigo) — nome que se dava ao mandarim da mesma região, como diz o sr. Candido de Figueiredo no seu *Novo Diccionario da lingua portugueza*.

Nós tambem temos *Centiães*, *Centiaes* e *Santiaes*, povoações que tomaram o nome do *centeio*, — como *Sendiães* por *Centiães* — e *Sendieira* por *Centieira?!...* (1)

Podia, pois, o *centeio* dar tambem *Sandiães*, como deu *Santiaes*, *Centiães* e *Sendiães*.

Que mimosa leitura para senhoras — e mesmo para a *maioria* dos meus poucos leitores?!...

Somma e segue.

*

Tambem *Sendim*, *Sendinho*, *Sandino*, *Sendino*, *Sinde*, etc. pódem vir de *Cindeo* e *Sindimio*, nomes de santos, — mesmo porque *Sindimio* podia dar *Sindinio*.

Tambem *Sinde* póde vir de *Cinde*, região da *India*.

«De Badur foi ter á cidade de *Por* e d'alli... foi até o *Cinde*.» (2)

Ad ridendum cf. *Chinde*, cidade portugueza da *Africa oriental*, na foz do *Zambese*.

Chinde e *Cinde* ou *Sinde* pódem ser fórmas do mesmo nome, como *Chungai* e *Sangai*, — *Xisto* e *Sixto*, nomes de santos, etc.

*

Tambem *Sendim*, *Sindim*, *Sindino*, *Sinde*, etc. pódem vir de *Sindus*, *i*, nome pessoal romano.

«Magus vero Sindusque, praefecti Tiburtini,...» (1)

Em vulgar: — «Porém *Mago* e *Sindo*, prefeitos Tiburtinos,...»

E' obvio para todos que *Sindus*, *i* muito bem podia dar *Sindinus*, *i* e *Sindianus*, *i*, *is*, unde *Sinde*, *Sindim*, *Sendim*, *Sandim*, *Sandiães*, *Sandião*, *Sendiães*, *Sendinha*, *Sendinho*, *Sendino*, Sandino, etc.

Julgo que nada mais é preciso — desculpem a franqueza — para ser admittido em um *manicomio*. Entretanto ahi vão mais alguns dislates meus.

*

O *Sindus* — *Sindo*, de *Procopio*, tambem podia dar *Sindellus*, *i* — *Sindello*, como *Francus* — *Franco*, appellido e nome d'um santo, tirado do germanico *frank* — franco, o mesmo que *francez*, — deu *Franca*, *Francisco* e *Francisca*, tambem santos, — *Francella*, *Francello*, *Francellino* e *Francellina*, nomes pessoaes e appellidos.

Tambem *Marcus* — *Marco* e *Marcos*, nomes de santos, tirados de *marcus* — martello, deram *Marcia*, *Marciana*, *Marciano*, *Marcella*, *Marcellina*, *Marcellino* e *Marcello*, nomes de santos, etc.

Por seu turno *Sindellus*, *i* deu ou podia dar *Cendello*, aldeia, — *Sendello* e Sindello, appellidos nossos.

*

Ainda com relação a *Sendim*, *Sendino*, *Sinde* e *Sindo*, não posso deixar de transcrever o que diz *Conto y Isaza*, vb. *Rendesindo*, paginas 79.

Refiro-me a uma obra, escripta em castelhano, — uma das muitas que eu comprei e extractei, mas que já não possuo, porque — se bem me recordo — a dei com os meus caros verbetes ao meu *atarico successor*, tantas vezes mencionado, — o sr. dr.

(1) Mais uma vez recommendo aos meus poucos leitores a *Chorographia Moderna*, onde no vol. VI se encontram por ordem alphabetica todos ou quasi todos os nomes das nossas povoações, incluindo os mencionados supra.

(2) *Couto*, *Decada VI*.

(1) *Procopius*, pag. 72.

Procopio chamou *Tiburtinos* os prefeitos de *Tiburtia*, hoje *Tivoli*, pequena, mas muito antiga cidade dos *Sabinos*, chamada tambem *Tibur*, por ser fundação de *Tiburto*, filho de *Amphiardo*.

De *Tiburtia* provém *Tiburcio*, nome de um santo. Em latim é *Tiburtius*, o mesmo que *Tiburtinus*.

felizes e convictos a seu modo. Eu sou feliz e convicto ao meu.

Como jornalista tenho o direito de apreciar e criticar, a meu modo tambem, as opiniões alheias, como toda a gente tem o direito de apreciar e criticar as minhas desde que eu as exteriorise e traga para o dominio da publicidade.

O assumpto da minha carta de hoje será bebido atravez de varios orgãos da imprensa de Lisboa, na sua attitude opposicionista ao actual gabinete e ao programma de governo do sr. conselheiro João Franco. Simples transcripções e ligeiros commentarios, apenas.

Comecemos, pois:

Um *suelto* do *Noticias de Lisboa*:

« Agora o governo já se não contenta com cortar as gratificações; vae publicar a lista dos nomes. Se julga com isso contentar as feras, está muitissimo enganado. Corte as gratificações, publique os nomes, e mande os fusilar em pacotinhos de duzia. Menos d'isso não contenta ninguem. E depois, nisto de vinganças tragicas o que custa é o principio. Olhe os Tavoras! Querem se mortes. Menos que mortes, será tudo bexigada. »

Ora a tal publicação da lista dos nomes dos diversos funccionarios que recebem gratificações illegaes, publicação officiosamente promettida pelo *Diario Illustrado* de hoje, não me parece que seja coisa para ser recebida com sorrisos de troça, pois é muito possivel que essa lista seja edificante e o paiz tem todo o direito a saber para onde tem ido o dinheiro dos impostos que paga. A meu ver, embora esteja em erro, essa lista será um dos actos mais serios do ministerio actual.

Um periodo da *Lucta*, de hontem:

« Fazendo annular o decreto que nomeou o sr. Schroeter para a pasta da fazenda, o sr. João Franco não abdica perante nós, o que seria talvez deprimente; abdica perante a lei, o que é inteiramente justo. Mas se não quer respeitar a lei, com medo de parecer que obedece a exigencias dos republicanos, então havemos obrigal o ás violencias que compromettem ou ás transigencias que rebaixam. »

E' bem certo que Deus escreve direito por linhas tortas. Veja-se como ali se confessa que se pretende « obrigar o governo á violencias que o compromettam. » Decerto para depois lhe chamarem assassino, como ainda ha pouco chamavam ao que era presidente do sr. Hintze Ribeiro. E' de registar-se.

Ainda: a *Lucta* escreve:

« O governo só se convence com factos? Pois não lhe faltará essa prova. »

E as *Novidades* glosam o mote:

« Tambem nos parece. »

E' que estão de accordo nas opiniões ou no segredo dos Deuses!

Agora este *suelto* do *Dia*:

« Em *notas officiosas*, o governo fez declarar na imprensa que já não corta as gratificações do mez de Maio aos funccionarios publicos e que procederá a uma revisão geral e cuidadosa antes... de fazer sangue. Pois venha essa revisão, e tambem a dos impostos, que ha de dar muito mais e colher na rêde peixe mais graúdo. Tambem diz que publicará no *Diario do Governo* a lista dos altos funccionarios, a quem se cortarem gratificações illegaes. O caso é com elles, e não commosco, mas parece-nos que essa resolução ministerial, talvez applaudida por muita gente que não ande em termos amigaveis com o senso commum e se deixe levar pelas primeiras impressões, terá grandes inconvenientes e um aspecto de delação pouco sympathico. Politicamente, só fará mal ao governo. E se não acredita, experimente, e venha o *rol*. »

Graves inconvenientes terá, por certo... para os que as recebem e não querem que se saiba. Não vejo que os possa ter para mais ninguem. Politicamente só fará mal ao governo, talvez, porque lhe alienará as sympathias dos *risados*. Em compensação, esses, apesar de constar que são muitos, nunca serão tantos como os que pagam, e as sympathias d'estes hão de valer mais que as dos outros.

O ponto está em que o governo faça publicar a lista completa, sem omissão alguma, seja o interessado de que cathegoria fôr. E não ha, por emquanto, razão para suppor que assim não seja, pois o gabinete já começou a cumprir o que prometteu.

Com effeito, um dos pontos do programma ministerial, democraticamente exposto pelo sr. presidente do conselho no Centro Eleitoral Mello e Sousa, era o da amnistia para os delictos da imprensa. E no *Diario* de hontem lá veiu este decreto referendado por todos os ministros:

« Querendo exercer umas das attribuições do poder moderador que mais me apraz praticar, hei por bem, tendo ouvido o Conselho de Estado, decretar o seguinte:

Artigo 1.º E' concedida amnistia geral e completa para todos os crimes de liberdade de imprensa, commettidos até á presente data, em que sómente seja parte o ministerio publico.

Art. 2.º Os processos instaurados pelos referidos crimes ficam de nenhum effeito, e todas as pessoas que estiverem presas á ordem de qualquer auctoridade, com processo ou sem elle, serão immediatamente postas em liberdade, se por outro motivo não deverem ser retidas em prisão. »

Esperemos, pois, que a promessa da publicação da lista se faça tambem.

E muito haverá que ver e... que admirar!...

Fiquemos nos por aqui, que já deixamos o sufficiente para que os leitores passem cinco minutos aborrecidos com a nossa prosa.

Lisboa, 31 de Maio.

A. B.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 580 — Milho branco 310 — Dito amarello 310 — Feijão vermelho 600 — Dito branco meudo 540 — Dito branco graudo 560 — Dito rajado 440 — Dito frade 540 — Centeio 360 — Cevada 360 — Grão de bico graudo 600 — Dito meudo 500 — Favas 480 — Tremoços (20 litros) 480.

Azeite fino velho, 1$680 a 2$100.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 1. Libras 170 — Ouro portuguez graudo 3,5 meudo 2. Francos 557.

Porto, dia 1. Libras 160 — Ouro portuguez graudo 3,5 meudo 2. Francos 556.

Coimbra, dia 2. Libras 140 — Ouro portuguez, graudo 3 por cento, meudo 2 por cento.

Festas da Rainha Santa — A direcção do Coimbra Club resolveu convocar a assembléa geral para hoje a fim de se acordar na maneira de chamar a esta cidade o maior numero de forasteiros, por occasião dos proximos festejos.

Sabemos que a direcção vae propôr a realisação de dois numeros, que por si só constituirão um attractivo poderoso. Se a assembléa geral approvar, a direcção organisará uma serenata constituida por mais de vinte barcos lindamente illuminados, e envidará todos os esforços para a organisação d'uma banda marcial composta de perto de 100 figuras, ranchos populares e illuminação á moda do Minho no delicioso parque de Santa Cruz, que será vedado.

Os bilhetes para a entrada neste festival serão numerados, de fórma que o visitante, além de se deliciar com o variado programma dos festejos, ainda fica habilitado a receber um valioso objecto d'arte, ou um importante premio pecuniario.

Devido aos esforços d'esta collectividade, tambem já se constituiu a commissão promotora do embellezamento da rua Eduardo Coelho, a qual é constituida pelos seus socios, os srs. Manoel Augusto da Silva, Joaquim Mendes Coimbra, José Monteiro dos Santos e João Vieira da Silva Lima.

Real Collegio Ursulino — Na quinta feira, teve logar no Real Collegio das Ursulinas, com toda a pompa e brilhantismo, a tocante cerimonia da primeira communhão ás creanças alumnas d'aquelle collegio.

O templo achava se vistosamente ornamentado, produzindo um bello effeito o altar mór que estava profusamente illuminado.

A missa foi rezada com acompanhamento de orgão e vozes.

O rev. sr. Jacintho Antonio Lopes, proferiu uma allocução brilhantissima, ouvida com agrado e religioso respeito.

Dez dias em Paris — E' posto brevemente á venda o livro do sr. Campos Lima, com o titulo que nos serve de epigraphe e onde o auctor conta as impressões que colheu na capital franceza, quando da excursão academica.

Missa — Na terça feira 5 do corrente, a direcção do Asylo da Infancia Desvalida de Coimbra, mandará celebrar missa ás 9 horas, na capella do mesmo Asylo em acção de graças pelas melhoras do venerando prelado d'esta diocese, o sr. Bispo Conde, benemerito protector d'esta casa de beneficencia.

O attentado contra o rei de Hespanha — A imprensa de todos os paizes é unanime em reprovar o attentado de Madrid — attentado estupido, abominavel e covarde, e particularmente odioso — por ter sido commettido contra um joven rei, innocente de toda a culpa, e uma joven rainha conhecida unicamente pela sua bondade.

— Foram presos varios anarchistas e outros individuos suspeitos.

— Foi tambem preso um individuo que disse chamar-se Robert Hamilton, ser inglez, e ter chegado a Madrid em 30 do mez findo. Foi preso por um guarda que affirma tel o visto á janella do predio d'onde fôra arremessada a bomba explosiva.

— O acrata inglez Robert Hamilton tem se negado a fallar. Em roda do edificio onde se acha detido, estavam hontem mais de 8:000 pessoas reunidas.

— Corria á ultima hora que estava preso o auctor do attentado contra os reis de Hespanha.

— Ao meio dia de hontem sahiram em automovel Affonso XIII e a rainha Victoria, percorrendo a parte central da cidade no meio de freneticas acclamações. O automovel, sem escolta, ia completamente rodeado de povo.

Escolas a concurso — Estão a concurso as escolas do sexo feminino dos Carvalhos em Pampilhosa da Serra, e de Arazede em Montemór o-Velho, e as do sexo feminino de Eiras e Brasfemes no concelho de Coimbra.

Tribunal de Arbitros Avindouros — Realisa-se na proxima segunda feira ao meio dia, a primeira reunião do tribunal de arbitros avindoures, numa das salas dos Paços do Concelho, a fim de ser interpellado o industrial sr. Manoel Teixeira, — na fórma do art. 7.º do regulamento do processo de 19 de Maio de 1891 — sob a reclamação feita pelo operario sr. Pedro dos Santos, sapateiro, da rua do Corpo de Deus.

Caminho de ferro d'Arganil — Uma machina da Companhia real, a n.º 135, comboiando 15 wagons com material, estreiou hontem a nova linha em construcção para a Louzã.

Muitas pessoas que se agglomeravam na Avenida Emygdio Navarro, saudaram com palmas e vivas os empregados que seguiam no comboio.

Exposição — A exposição que os socios da Escola Livre levam a effeito por occasião das festas da Rainha Santa, deve realisar-se no salão da Associação dos Artistas.

Carnes verdes — Durante o mez de Maio foram abatidas no Matadouro d'esta cidade as seguintes rezes:

Para o talho n.º 19 dos marchantes de Coimbra:

Bois 85 — Peso ..	20:456	kilos
Vitellas 39 — » ..	1:842	»

Para os 10 talhos restantes:

Bois 73 — Peso ..	16:559	kilos
Vitellas 20 — » ..	1:394	»

Carreira do Cidral — Os atiradores d'esta carreira, foram visitados pelos representantes do *Club dos Caçadores do Porto*, os srs. dr. Manoel Joaquim Vieira Junior, Alfredo Leite Rosa, Antonio dos Santos e Reinaldo Teixeira.

Em sua honra, foi feita nova sessão de tiro, sendo ganha a 1.ª *poule* de tiro horisontal pelo sr. Antonio Gouveia, a 2.ª e 3.ª pelo sr. dr. Antonio dos Santos.

No fim da sessão, foi servido aos illustres visitantes um abundante copo de agua, levantando o presidente do *Club dos Caçadores do Porto*, um caloroso brinde aos iniciadores da carreira que tantos beneficios vem prestando áquelle ramo de *sport*.

Misericordia de Coimbra — As sessões ordinarias da mesa da Santa Casa, effectuam-se todas as primeiras e terceiras quartas feiras de cada mez, ás 8 horas da noite.

— No dia 16 do corrente, ao meio dia, realisa se em hasta publica a arrematação por licitação verbal, do fornecimento de generos ao Collegio de S. Caetano, durante o proximo anno economico.

Joaquim da Silveira, da Anadia. (¹) — Nem posso no momento citar o titulo d'ella, porque dei tambem ao mesmo ingrato senhor — como *charé dos meus verbetes* — a indicação das obras n'ellas citadas.

Apenas tenho uma larga lembrança de que a dita obra era um *estudo etymologico* interessante, relativo á *Colombia*?!...

O extracto, que por fortuna conservo, diz textualmente o seguinte: (²)

« ... En un antiguo *Inventario de sierros*,... en el qual predomina el nombre *Rudericus* ó *Rodericus* (Rodrigo), hallamos el nombre *Rodesindus*, y el patronimico *Rodesindiz*,... — y entre varios ejemplos de *doble denominacion* vemos este: — *Segesinda*, cognomento *Sinda*.

« Ademas, hablando *(Godoy Alcantara)* del nombre *Ildefonso*, dice el mismo autor: — « *Ild*, radical que entra en la composicion de varios nombres góticos: — *Ilderedo*, *Ildigiso*, *Ildulfo*, *Ildesindo*,... » — En otro logar nota que el radical de *Arias*, patronimico do *Ares*, combinando se con otros teutones, formó *Ariamiro*, *Arialfo* y *Aresindo*.

« Es, pues, indudable que el elemento *Sindo* ha sido nombre *por si solo*, — y es muy probable que *Rudesindo* sea un compuesto de *Rude* (*riz*) ó *Ru* (*y*) — y *Sindo*.

« Es tambien de advertir... que los nombres terminados en *sindo*, son ademas de... *Gumersido* y *Gumesindo*, *Hermesinda* y *Hormesinda*, hay otros muchos, como *Wiliesindo*, *Arosindo*, *Floresindo*, *Gundesindo*, *Osinda* y *Adosinda*, *Ausinda*, *Theodosinda*, etc. (¹)

« *Sindo* en alemán significa — *que tiene sequito*. »

Findou aqui o extracto e é muito interessante para o estudo etymologico de varias povoações nossas, como os leitores vão ver.

*

— *Ildulfo*, em latim *Ildulfus*, *i*, *is*, deu *Adolfo* ou *Adolpho* e *Adolfina*, nomes de santos, etc. — *Adoufe*, *Dolves* e *Doufins*, povoações nossas. (²)

Doufins vem de *Adolfinis*, patronimico de *Adolfinus*, *i* — *Adolfino*, irmão gemeo de *Adolfina* supra.

— *Ilderedo*, em latim é *Ilderedus*, *i*, que deu *Aldarete*, *Aldrete* e *Aldréu*, povoações nossas.

— *Ildegiso* pela fórma latina *Ildegisus*, *i*, *is* — deu *Algéz* no aro de *Lisboa*?!...

— *Ildefonso* deu *Ildefonso*, *Affonso* e *Alonso*, nomes de santos, — *Affonsim*, *Affonso*, *Affonsoeiro* por *Affonso Eseiro*, *Aldonsa* e *Fonxe*, povoações nossas.

Tambem antigamente se dava o nome de *Santo Alifon* á egreja de *Santo Ildefonso* da cidade do *Porto*.

Soruma e segue o prolifico extracto.

*

— *Adosindo* e *Adosinda*, o mesmo que *Auzinda* e *Ozinda*, na minha opinião deram *Adosinda* e *Adosindo*, nomes pessoaes, — *Ouzenda*, *Ozenda*, *Ozende*, *Ozendo* e *Zendo*, povoações nossas. (¹)

Tambem temos *Gende*, que póde vir de *Zende*, aferese de *Ozende*, como *Zendo* veiu de *Ozendo*.

Note-se que *g* e *z* trivialmente se confundiram e substituiram na onomástica portugueza.

Cf. *Sargedo* e *Sarzedo*; *Tojal*, *Tugal* e *Tuzar* por *Tojal*; *Urge* e *Urze*; *Urjal* e *Urzal*, povoações nossas.

Tambem temos *Varge* e *Varzea*, que o povo denomina *Varja* por *Vargea*.

Junte-se *Varziella*, *Varziellas*, *Varizellas* por *Varziellas* — e *Vargellas*, povoações nossas tambem.

Ao mesmo diapasão obedecem — *Aprigio* e *Aprizio*, — *Brigida* e *Brizida*, — *Edwigis* e *Edwizes*, — *Juzarte* e *Zuzarte*, nomes pessoaes e appellidos.

Volvamos ao *prolifico extracto*.

*

Rudericus ou *Rodericus* e o seu barbaro patronimico *Roderiquiz*, — deram *Ruderico* e *Rodrigo*, nomes de santos, — *Ruy*, nome pessoal, — *Rodrigues*, appellido vulgar, — *Castello Rodrigo*, *Rodriga*, *Rodrigo*, *Rodrigos*, *Rorigo* e *Róriz*, contracção de *Róderiquiz*, povoações nossas.

Tambem deu *Ruyz*, appellido em Portugal e na Hespanha.

Junte-se *Aldeia de Ruins*, o mesmo que *Aldeia de Ruyz*? — *Dom Rodrigo*, *Fonte do Rodrigo*, *Monte Rodrigo*, *Padre Rodrigo*, *Val de Rodrigo* e *Val do Rodrigo*, etc., povoações nossas.

Rodrigo, em francez *Roderic* e no baixo latim *Rodericus*, vem do teutonico *rad* — prompto, activo, — ou de *rad* ou *rat* — conselho — e *rich* — poderoso, rico, — segundo diz *Boucrand*.

*

Rodrigo tem, pois, o mesmo prefixo de *Rodolpho*, em francez *Rodolphe*, tambem nome d'um santo, mas o suffixo de *Rodolpho* é o teutonico vulgar hülf (¹) — ajuda, soccorro; em celta *ulphe*; em *gaulez*, anglo-saxão e inglez *help* — e em flamengo *hulp* — ajuda, soccorro, como diz *Bouerand*.

Rodolpho, no baixo latim *Rodolphus*, *i* e *Radulphus*, *i*, deu *Rodolpho*, nome d'um santo, — e *Raul*, nome pessoal.

Tambem *Raul*, no baixo latim *Raulus*, *i*, deu *Raulinus*, *i* — unde *Raulino*, *Raulim* e *Rolim*, appellidos nossos.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

(¹) Vejam os meus pobres folhetins 61, 92 e 93.

(²) Dou o extracto em *castelhano*, porque os meus poucos leitores entendem bem este idioma, irmão gemeo do nosso.

(¹) Occorre-me tambem *Tructesindus* — *Tructesindo*, que deu o nome a *Tortosendo*, importante freguezia nossa.

FERREIRA.

(²) Tambem *Ildulfus* deu *Odulfo*, o mesmo que *Adolfo*, nome d'um santo, e talvez *Ataulfus*, *i*, nome germanico, unde *Adaufe*, *Ufe*, *Adufe*, *Casal d'Oufe*, *Casal d'Ufe*, *Estrada d'Ufe*, *Villar d'Oufe* e *Fonte d'Ufe*, povoações nossas.

(¹) *Adosindo* é o mesmo que *Ildesindo*, mencionado no prolifico extracto.

(¹) Esta desinencia *hülf* encontra-se em outros muitos nomes germanicos.

ERRATAS DO ULTIMO FOLHETIM — Na pag. 1.ª col. 5.ª — em vez de *Romam* — leia-se *Romano*, — em vez de *Sendimes* — leia-se *Sendinus* — e em vez de *4 freguezias annexas* (nota) — leia-se *4 quintas*, pois nunca foram *parochias* as taes povoações denominadas *quintas* e tambem *annexas*.

Na pag. 2.ª col. 3.ª — em vez de *Zarynthos* — leia-se *Zacynthos*; — na col. 4.ª — leia-se *zand* — em vez de *zanal*, — e na col. 1.ª — em vez de *san verus* — leia-se — *sand-verus*.

A pessoa que escreve a seguinte carta e que agora goza excellente saude, tendo por completo vencido a debilidade que a apoquentára durante a juventude, relata uma historia que vos interessará.

"No desespero de 19 annos passados sob a influencia perniciosa do rachitismo, eu vi finalmente raiar na minha vida a luz da esperança, graças á Emulsão de Scott que maravilhosamente me reconstituiu a saude abalada, n'um praso de tempo relativamente curto. Infelizmente são bem conhecidos os estragos produzidos no nosso corpo pela doença que me subjugou, para que eu exponha aqui todo o horror do meu estado d'então, que foi o rachitismo nas suas ultimas e maiores manifestações. Pois hoje, devido á Emulsão de Scott, nenhum vestigio restam do meu passado, gosando em compensação uma saude invejavel.

RUTH WALTER DA FONSECA VASCONCELLOS."

A muita gente interessará o triumpho alcançado em tão grandes difficuldades. Jovens d'ambos os sexos não deixarão de reconhecer o valor da Emulsão de Scott nos seus proprios casos. Ella é feita de oleo de figado de bacalhau norueguez, contendo hypophosphitos tonicos de Cal e Soda, pelo processo original de Scott, que o torna digerivel, agradavel ao paladar e triplamente nutritivo. Vêde o pescador com um grande bacalhau ás costas, e rejeitae todas as outras marcas.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

Uma amostra de prova será enviada a quem a peça aos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto, acompanhando 200 reis em sellos do correio para franquia e mencionando este jornal.

NOTA: Apezar do Imposto do Sello de 50 reis por cada frasco, o preço da Emulsão de Scott continua a ser o mesmo de antes, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

Recita de despedida — Realisa-se hoje a recita de despedida dos alumnos do 5.º anno da Escola Nacional de Agricultura. Sobe á scena uma revista original do alumno do mesmo curso, o sr. Mario Fontoura.

Vaccinação — Todos os domingos, desde as nove até ás 10 horas da manhã, faz-se gratuitamente, no Governo Civil, a vaccinação e revaccinação de creanças e adultos.

Theatro — O *Grupo Dramatico Instrucção e Recreio* leva á scena no seu theatro da rua Direita, ámanhã 3 do corrente as comedias *O capitão de lanceiros* e *Assim não nos venhas vêr*; os monologos *Descuidos*, — *Um caso tragico*, — *Por de cima e por debaixo*, — *Não é assim thiasinha?* — *Milord*, — e *O Zaragueta*; — e a scena comica *Quem espera*...

Agradecemos a amabilidade do convite.

Caixa de Credito Portuense — Alguem mal intencionado lembrou se de espalhar pasquins, attribuindo difficuldades financeiras á Caixa de Credito Portuense, um estabelecimento que gosa do melhor nome e dispõe da maior confiança do publico e de grandes capitaes. Algumas pessoas ingenuas apressaram-se a levantar seus penhores e depositos, que foram integralmente satisfeitos. O auctor dos pasquins vae ser responsabilisado.

Varias noticias — Hoje realisa-se na camara dos deputados a eleição da commissão de vacaturas e da lista quintupla. Calcula-se que a camara se constitua na proxima quarta feira. Na camara dos pares, a sessão de hoje limitar-se-ha á eleição dos secretarios e á commemoração funebre dos pares do reino fallecidos durante o interregno parlamentar.

— A ultima ordem do exercito promove a general de divisão o sr. infante D. Affonso. Sua alteza deixa de exercer o commando do campo entrincheirado.

— O sr. conde de Burnay foi hontem entregar ao ministerio da fazenda um officio do conselho de administração da Companhia dos Tabacos, declarando optar, fazendo sua a proposta da Companhia dos Phosphoros e acceitando todas as condições da portaria de 6 de Abril. A Companhia dos Tabacos completou tambem hontem o deposito de 600 contos, para poder firmar com o governo o contracto provisorio, que será presente em côrtes.

— Os candidatos republicanos acompanhados de muito povo foram hontem ao palacio das côrtes entregar ao sr. vice presidente da camara dos pares a representação de que eram portadores, protestando contra a estada no ministerio do sr. Schroeter. O sr. Sebastião Telles recebeu amavelmente a commissão. No regresso os manifestantes ergueram muitos vivas, dando palmas com grande enthusiasmo. Correu tudo ordeiramente, excepção feita a um incidente que se deu com o cocheiro do sr. conde das Alcaçovas, e a uma manifestação de desagrado feita em frente dos escriptorios do jornal *Folha do Povo*.

— O bispo de Beja, rev. sr. Antonio Xavier de Sousa Monteiro, morreu de uma pneumonia infecciosa, na sua diocese, hontem ás 8 da noite.

— Consta que entre os despachos annullados como illegaes pelo sr. ministro das obras publicas figuram estes dois: o que nomeou um agente de propaganda vinicola na Argelia e Tunisia, com o vencimento de 10$000 réis por dia; e o que incumbiu uma commissão de escrever a historia do marquez de Pombal, com 85$000 réis por mez.

— A partir de 15 do corrente e até 30 de Setembro, o comboio rapido Lisboa-Porto terá correspondencia com Luso. Assim os passageiros sahidos de Lisboa pelas 5 horas e meia da tarde chegarão a Luso pelas 9 horas e 36 minutos da noite.

Facto digno de commemoração — Num dia do mez de Maio de 1859 apeava-se Fontes Pereira de Mello nas escadas do palacio das Côrtes e dirigia se á camara dos deputados, quando um individuo se lhe approximou, dizendo:

— Sou um infeliz, de nascimento illustre, e que servi a patria como militar, mas que por estrella menos favoravel hoje me vejo forçado a importunar amigos e desconhecidos para obter o pão de cada dia.

O ministro, prompto sempre em soccorrer do seu proprio, metteu mãos aos bolsos, e entregou a esse individuo, quanto podia dispensar naquella occasião.

O soccorrido, por cujas faces deslisavam lagrimas de gratidão, embargada a voz e com a mão ainda estendida apertando a dadiva generosa, que mais significava a intenção do que o proprio valor, não encontrava no seu reconhecimento palavras que bem a traduzissem.

O bemfeitor, no embaraço natural de quem julgava ter offendido a susceptibilidade do individuo a que soccorrera, não podia comprehender aquella muda posição de alma reconhecida; e vencendo o natural embaraço de quem julgou que, buscando cicatrizar uma ferida mais a aggravava, disse:

— Então!...

— Sr. (respondeu o agraciado) para mim é muito: para minha familia é nada. Tenho esposa e dois filhos: e por estes me rebaixo mas não me indigno. Não solicitava uma esmola: pedia um emprego. Sou homem valido — desejo trabalhar — estimo que o suor do meu rosto consagre o pão de cada dia que eu entregue á minha familia. Para isto bastar-me ha o querer do ministro, porque sou desvalido de protecções. Era tambem só isto que eu pedia a v. ex.ª.

Poucas palavras proferiu Fontes, tão commovido como o outro personagem d'esta scena.

— Infeliz!... (exclamou o ministro). Procure-me ámanhã na secretaria.

E deitando a passos precipitados entrou na camara dos deputados, altamente commovido pela scena em que fôra um dos actores.

. . . .

Tres dias depois o individuo que o encontrara nas escadas do palacio de S. Bento, era empregado numa das repartições do estado!

Levara-o a gratidão a procurar o ministro para lhe agradecer os meios de subsistencia.

— Nada tem que me agradecer (respondeu Fontes). A patria é mãe e não madrasta; e como mãe nunca desampara os seus filhos.

Apeadeiro da Portella — Foi permittido á Companhia do caminho de ferro do Mondego mudar a situação do apeadeiro da Portella, na linha de Coimbra a Arganil, do kilometro 4,200 para o 5,040 entre o tunel da Portella, e a ponte do Mondego.

Fallecimento — Falleceu na quarta feira o sr. general de brigada reformado José Cypriano Simões Pinto, que ha annos viera estabelecer residencia nesta cidade. Tinha o curso da arma de infanteria.

A' familia enlutada enviamos a expressão da nossa condolencia.

Sessão de tiro — Como de costume, realisou se na quinta feira, na carreira de Cellas, uma sessão de tiro, bastante concorrida, a qual deu o seguinte resultado:

1.ª *poule*, de tiro horisontal, ganha pelo sr. Alberto Madureira; 2.ª, de tiro ao alto, ganha pelo sr. Antonio Gouveia; 3.ª, de tiro sobre a esquerda, pelo sr. dr. Euzebio Tamagnini; 4.ª, de tiro *travez*, pelo sr. Arnaldo de Lemos; 5.ª, de tiro *double*, pelo sr. dr. Euzebio Tamagnini.

Antonio Mano — No dia 8 do corrente são julgados em audiencia geral os pretendidos auctores do assassinato do infeliz Antonio Mano, Augusto Hasse d'Oliveira e José Lucas.

Estão sendo intimadas as testemunhas que são 65.

Ponte da Portella — O *Diario do Governo* de quarta feira publicou uma portaria, abrindo concurso para adjudicação da cobrança dos direitos de portagem da ponte da Portella, neste districto, durante o anno economico de 1906-1907.

CONVITE

A mesa da Real Confraria da Rainha Santa Izabel convida todos os irmãos e mais fieis, a assistirem á missa que em acção de graças pelas melhoras de Sua Excellencia Reverendissima o sr. Bispo Conde, manda celebrar no proximo domingo 3 do corrente, pelas 7 horas da manhã, na egreja do Real Mosteiro de Santa Clara.

Coimbra, 1 de Junho de 1906.

O procurador,
Antonio Dias Themido.

AVISO

Por ordem do ex.mo sr. Presidente são avisados os socios da Associação Commercial de Coimbra, a reunirem-se em assembleia geral, na proxima quarta feira 6 do corrente, pelas 8 horas da tarde, — a fim de resolver ácerca d'uma consulta da Camara Municipal, sobre se deve ou não continuar a fazer-se a feira de S. Bartholomeu.

O 2.º secretario,
J. Moura Marques.

PRISÃO DE VENTRE

O unico remedio prescripto por todos os medicos para a cura da *Prisão de Ventre* e de suas *consequencias* é a **CASCARINE LEPRINCE** (uma ou duas pilulas de tarde ao jantar).

Em todas as Pharmacias. - EXIGIR SEMPRE o NOME impresso em cada pilula.

ANNUNCIOS

Fonografos e Gramofones Pathé

39 OS mais aperfeiçoados e os que melhor dão a illusão da voz humana.

Gramofones que funccionam *sem agulha*, os quaes, sendo muito mais praticos e perfeitos, dão um som mais alto e claro, sem deteriorar os discos.

A casa Pathé resolveu abrir nesta cidade um deposito das suas machinas para todo o districto de Coimbra e Figueira da Foz, aonde os seus clientes encontrarão um grandioso sortido de

FONOGRAFOS E GRAMOFONES

Cilindros e *Discos* gravados pelas maiores celebridades.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a

Manuel Carvalho

L. do Principe D. Carlos, n.º 19 a 25

COIMBRA

PREDIOS

38 VENDEM-SE dois, sendo um composto de casas de habitação e quintal, no logar de Santo Antonio dos Olivaes, e outro de terra de semeadura, com agua nativa, arvores de fructo e matta, nas proximidades d'aquelle logar e limite de Brejo.

Trata se com Daniel David, negociante de Santo Antonio dos Olivaes.

Asylo da Infancia Desvalida DE COIMBRA

37 NO dia 17 do corrente mez, pelo meio dia, no edificio d'este Asylo, ha de dar se de arrematação a empreitada de obras a fazer no vestibulo da escada do primeiro pavimento, na capella, entrada para o pulpito e para a agua furtada. Base da licitação 148$000 réis.

As condições acham se desde já patentes na secretaria do mesmo asylo.

Asylo da Infancia Desvalida de Coimbra, 1.º de Junho de 1906.

O conselheiro administrador,
Dr. Costa Alemão.

MANTEIGA

36 NA Fabrica Progresso de bolachas e biscoitos de Joaquim Miranda & Filho, na rua da Moeda, vende-se manteiga muito fina recebida directamente da ilha do Fayal.

PREÇO 800 RÉIS O KILO

Auxiliar do Charadista

POR

JOSÉ DA SILVA BANDEIRA

Livro indispensavel para os decifradores de charadas e utilissimo para quem deseje encontrar, rapida e facilmente, termos especiaes de armas, moedas, trajos, plantas, animaes, etc.

Preço 1$500 réis

A' venda nas principaes livrarias.

Repartição de Fazenda

34 FAÇO publico que no dia 9 do corrente, á uma hora da tarde, se ha de proceder perante esta repartição ao arrendamento por um anno a começar em o 1.º de Julho proximo a terminar em 30 de Junho de 1907 ou por 3 annos a começar no dito dia 1.º de Julho e a terminar em 30 de Junho de 1909, dos direitos de portagem da ponte da Portella sobre o rio Mondego, ficando o mesmo arrendamento dependente da approvação da Direcção Geral da Estatistica e dos Proprios Nacionaes.

As suas condições poderão ser examinadas nesta repartição todos os dias não feriados desde as 10 horas da manhã até ás duas da tarde.

As bases da licitação pelo arrendamento annual é de 2:000$000 réis.

Repartição de Fazenda Districtal de Coimbra, 1.º de Junho de 1906.

O Delegado do Thesouro,
J. A. P. Gonçalves.

Festas do S. João, S. Pedro e Rainha Santa

33 ANTONIO ILDEFONSO DO VALLE, proprietario da antiga e acreditada mercearia Marques da Silva, previne os seus amigos e freguezes de que tem á venda, além d'um completo sortido de artigos de mercearia, bons vinhos de mesa recebidos directamente.

Vende tambem balões venezianos e aerostatos, desde a diminuta quantia de 10 e 20 réis cada um, e fogos de artificio para salas e jardins, etc.

Remettem-se encommendas para fóra da cidade, mediante pagamento adiantado.

Preços commodos

ARRENDA-SE

32 O 2.º andar da casa n.º 156 da rua da Figueira da Foz. Para tratar na rua Occidental de Mont'arroio, n.º 4.

MARÇANO

31 COM alguma pratica de mercearia, precisa-se na rua Eduardo Coelho, 21 e 25.

QUINTA

30 VENDE SE a que foi de D. João de Almeida e Silva, na Arregaça. Tem agua para regar, quanta se quizer.

INCANDESCENCIA

Bico completo n.º 2 primeira qualidade, collocado em casa do freguez	500 réis
O mesmo no armazem	450 »
Bico n.º 2, completo (reclame)	360 »
Manga 1.ª qualidade	90 »
» 2.ª »	80 »
Chaminé de mica 1.ª qual.	90 »
» » 2.ª »	80 »
» de vidro	80 »

Garante-se a qualidade.

Installações completas.

Grandes reducções

A CONSTRUCTORA

COIMBRA

CAMISARIA DA MODA

126, R. Ferreira Borges, 132

COIMBRA

Já chegou a este estabelecimento o mais completo sortimento em ZEPHIRES para camisas e ceroulas, vindos directamente de Manchester.

Cassas, Grenadines, Etamines para vestidos e blouses de Senhora

Cortes para blouses, bordados, em seda e algodão, o que ha de mais *chic*.

Córtes, em lã e seda, para vestidos de Senhora.

Sombrinhas — de NOVIDADE — para Senhora.

Camisas, gravatas, luvas, perfumarias e differentes artigos de NOVIDADE, para *toilette* de Senhora e Cavalheiro, e que esta casa está sempre recebendo.

"**Favorito**" sabonete de finissimo aroma (**Exclusivo d'esta Casa**), e o maior benefico para a pelle. — Preço 100 réis.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

27 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

CASA

26 VENDE-se uma livre allodial na rua de Fernandes Thomaz, com os n.os de policia 10, 12 e 14. Compõe-se de dois andares, loja, lojão e agua-furtada.

Dá esclarecimentos Manoel Martins Ribeiro, rua do Visconde da Luz, n.º 77 — Coimbra.

Aguas thermaes de Luso

25 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos**. 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

Charutos estrangeiros

23 HA para liquidar uma quantidade de charutos estrangeiros, marcas acreditadas, dos seguintes preços: — 30, 40, 50, 60, 70, 80, 100 e 120 réis, que se vendem em caixas de 25 e 50 charutos com 20 por cento de desconto.

Aproveitar a boa compra emquanto é tempo.

Tabacaria União

7 — RUA DA SOPHIA — 11

COIMBRA

Capital 1.200:000$000



Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º



O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

RUA DO OURO, 158 A 164

LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

Admissão auctorisada em Portugal

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO D.R FRANCK

ALOE e GOMMA-GUTTA

PURGATIVOS

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, Gravador, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6

(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

VISITA A LISBOA

GRANDES FESTAS A SANTO ANTONIO

Todas as pessoas que fôrem a Lisboa por occasião das grandes festas, principalmente as Senhoras boas donas de casa, devem ir á

EXPOSIÇÃO J. LINO

Rua do Caes do Tojo, n.º 35 (ao Conde Barão)

FRANCA E PERMANENTE

onde encontrarão muitos objectos uteis a suas casas e por preços mais baratos

Carrinho para creança

16 VENDE-SE um ultimo modelo, servindo para uma ou duas creanças.

CAMISARIA DA MODA

126 — R. Ferreira Borges — 132

COIMBRA

CAIXEIRO

15 PRECISA SE para mercearia, de 15 a 18 annos de edade.

Nesta redacção se diz.

Bom emprego de capital

14 VENDE-SE o terreno onde esteve o theatro de D. Luiz, em Coimbra. Mede 530 metros quadrados e conserva de pé as paredes em perfeito estado de solidez para reedificação. Confronta de tres lados com a rua publica.

Trata-se com o procurador sr. Rocha Ferreira, rua da Sophia — Coimbra.

ARMAZEM

13 ARRENDA SE um armazem. Para tratar no Pateo da Inquisição, n.º 1.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

71 — Rua da Sophia — 83

TELEPHONE N.º 59

10 VISITEM vv. ex.as este estabelecimento e verão que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrencia de preços com as cooperativas.

Vinhos de mesa, e de Amarante. Qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios sem augmento de preço.

Venda de propriedade em bom local commercial

9 CONVINDO o preço a seu dono, vende-se em praça particular, no dia 3 de Junho ao meio dia e na rua do Visconde da Luz, n.º 95, a morada de casas com boa loja, tres andares e aguas furtadas, na rua do Corvo, n.os 62 e 64, e frente para o largo do Poço, 12, 13, 14 e 15.

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 446:809$340

8 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

PIANO em bom uso por 100$000 réis.

PAPELARIA BORGES

COIMBRA

VENDA DE CARRO

6 VENDE-SE muito barato um carro para creanças, que póde ser tocado por um carneiro ou cão.

Trata-se com Joaquim Ferreira, rua Direita.

VENDE-SE

5 UMA casa na rua d'Alegria composta de loja, tres andares e aguas furtadas.

Para esclarecimentos na mesma rua, n.º 21-1.º — Coimbra.

AVISO

4 AS PESSOAS que desejem comprar contadores d'agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

PREDIO

3 VENDE-SE um bom predio na rua do Pateo em Cellas, com jardim e quintal.

Trata-se com Jayme Matta e Silva, e em Lisboa na rua de S. José, n.º 10.

CELLEIRO

2 ARRENDA SE um no Pateo da Inquisição. Trata-se no mesmo Pateo, n.º 10.

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

NUMERO 6:104 — TERÇA FEIRA 5 DE JUNHO DE 1906 — 59.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

DIGA-SE A VERDADE

Uma das mais imprescindiveis obrigações do actual governo é de francamente expôr e patentear o estado verdadeiro da fazenda publica.

Estamos cançados de ver ha longos annos, manejar cavilósamente os algarismos, para occultar as nossas circumstancias financeiras. E' tempo de se seguir uma estrada recta na administração, e de cessar com o systema das trapaças com que se tem illudido o paiz.

Não receie o governo que a verdade completa possa affectar o credito da fazenda publica, pois que todos os homens honestos, tanto em Portugal como no estrangeiro, hão de louvar e applaudir quem tiver a coragem de apresentar com franqueza a nossa situação.

Diga-se toda a verdade, porque é occasião d'isso, embora barafustem os que estão costumados a tudo trazer encoberto e embrulhado.

O barão de Villa Nova de Foscoa, ministro da fazenda de Maio a Julho de 1835, e novamente de Novembro do mesmo anno a Abril de 1836, foi um dos raros ministros que teve o arrojo de tirar o véu que até ahi occultava a situação da fazenda publica. Sujeitou-se, é certo, a soffrer a guerra d'aquelles a quem ia ferir com essas verdades, mas saiu do poder tendo cumprido o seu dever.

A nação está sobrecarregadissima com impostos, tendo visto desbaratar a fazenda publica, para satisfazer os protegidos dos governos dissipadores; não se sujeita portanto com facilidade a quaesquer sacrificios; mas fal-o-ha de boa vontade, logo que tenha plenissima confiança nos novos ministros e se convença de que são altamente dedicados ao cumprimento dos seus deveres, que são rigorosos com os subordinados que faltarem ás suas obrigações, e que zelam com todo o escrupulo o dinheiro dos contribuintes.

Os maiores embaraços para o governo não pódem provir dos seus inimigos politicos, mas sim da falta de satisfação do seu programma, o que suppomos porém não succederá.

Dos esbravejamentos dos adversarios dos ministros, quando forem unicamente em razão de se verem apeados de um poder de que suppunham nunca haviam de sair — ninguem faz caso.

O ponto principal para o actual governo está em que elle continue a inspirar confiança, e que todos os cidadãos independentes se convençam de que se acha decisivamente resolvido a fazer tudo quanto lhe fôr possivel para que a administração publica seja uma cousa seria.

O mal tem sido muito grande e por isso precisa de remedios energicos; se é que ainda póde ter cura o deploravel estado a que os anteriores governos levaram tanto a parte economica como a moral da nação portugueza.

Do bom senso, actividade e energia do actual governo, e do seu amor da moralidade e justiça, depende a sua conservação no poder com applauso do paiz.

O novo governador civil

Está nomeado governador civil d'este districto o sr. conselheiro José Lobo do Amaral, que virá tomar posse do seu cargo logo que tome assento na camara dos pares.

E' geralmente reconhecida a illustração e competencia da nova auctoridade superior d'este districto; e por isso ha todo o direito a esperar da sua parte uma administração correspondente ao credito que justamente tem adquirido.

Muito póde fazer no districto de Coimbra a auctoridade que quizer cumprir a sua verdadeira missão.

E' indispensavel que haja uma completa differença entre o que d'aqui em diante se praticar, comparado com o que se praticava anteriormente. Aliás não mereceria a pena a mudança politica.

Dizemos isto em cumprimento dos nossos deveres, e não porque duvidemos nem um momento de que não sejam esses os mesmos sentimentos do sr. conselheiro José Lobo do Amaral.

Ministros estrangeiros

Depois de prolongada discussão e minuciosas investigações a que se tem procedido, chegou-se finalmente á conclusão, *segundo se diz*, de que o unico individuo que tem exercido as funcções de ministro de estado, no nosso paiz, sendo estrangeiro, é o sr. conselheiro Hintze Ribeiro.

A esse facto tem já alludido varios jornaes, e se é verdadeira a informação que nos deram, a certidão de edade do sr. Hintze Ribeiro, declara ser este cavalheiro filho de Manoel José Ribeiro, *subdito e vice-consul do Imperio Brazileiro, em Ponta Delgada*.

A Carta Constitucional no art. 7.º § 1.º considera portuguez os individuos nascidos em Portugal, de pae portuguez ou de pae estrangeiro, *uma vez que este não resida por serviços da sua nação*.

Mas se o pae do sr. Hintze Ribeiro era, como se affirma *subdito do Imperio Brazileiro, e vice-consul em Ponta Delgada*, — isto é, estrangeiro residindo em Portugal, por serviços da sua nação, — não resta duvida, que o sr. Hintze Ribeiro não é cidadão portuguez pelo nascimento, e não devia ter sido ministro, ainda mesmo que se tivesse naturalisado.

E' facil de averiguar se o facto a que os jornaes alludem, é ou não *completamente* verdadeiro, compulsando os documentos que o sr. Hintze Ribeiro apresentou para se matricular no primeiro anno da faculdade de direito.

Sendo consultado um illustre professor da Universidade, ácerca da nacionalidade do actual ministro da fazenda, disse o seguinte:

« D'aqui por alguns mezes responderei com segurança á consulta. Se Schroeter governar bem, é estrangeiro naturalisado; se governar mal, então é portuguez dos quatro costados...»

SOMATOSE

Contra a chlorosis.

IGNEZ DE CASTRO

Em um artigo, que vae em dois annos, publiquei na *Revista*, mensario portuense, acenei a existencia de um libreto de opera sobre a Ignez de Castro, estampado em Genova, 1806. Não deixei indicações bibliographicas d'esse opusculo, cuja existencia nunca foi accusada, pelo menos em livros portuguezes. Voltando-me ás mãos, de emprestimo, copio integralmente os dizeres do seu frontespicio: — INES DE CASTRO | *Dramma serio* | Per musica | In due atti | — | Da Rappresentarsi | In Genova | Nel Teatro da S.

---

61 FOLHETIM

Associações de Coimbra

SUBSIDIOS PARA A SUA HISTORIA

(Continuação)

Tendo portanto a Companhia resolvido fechar os talhos em Abril de 1889, reuniu-se a assembleia geral em fins de Maio do mesmo anno, sendo eleita uma commissão, encarregada de proceder ao exame da administração da Companhia, ficando organisada essa commissão de fórma que podesse administrar a Companhia, se fosse resolvido que se abrissem novamente os talhos.

Não succedeu porém assim; os talhos não se tornaram a abrir, e assim terminou uma instituição tão vantajosa á cidade de Coimbra.

263

Associação Academica

1887

Como dissémos nos folhetins n.os 9, 10, 12, 19, 24, 26 e 31, o theatro Academico teve origem num pequeno theatro fundado em 1835 por mr. Henriot no antigo refeitorio dos conegos regrantes de Santa Cruz, onde hoje está a Associação dos Artistas.

Em 1836 fundaram os estudantes um theatro seu nos baixos do antigo Collegio das Artes.

Para dirigir este theatro creou-se uma *Academia Dramatica*, com estatutos impressos em 1837, mas que não chegaram a ter approvação regia.

Em resultado de desintelligencias entre os socios, alguns d'elles, dos mais influentes, trataram de fundar no antigo collegio de S. Paulo o theatro Academico.

Foi aberto no dia 24 de Junho de 1839, tomando a sociedade o titulo de *Nova Academia Dramatica*.

Foram os seus estatutos approvados em 4 de Dezembro de 1840, com o titulo de *Estatutos da Nova Academia Dramatica estabelecida em Coimbra*.

Estes estatutos foram reformados em 17 de Abril de 1849, sendo a parte mais importante da reforma a creação de um *Instituto*, encarregado dos trabalhos litterarios e artisticos, sobre a declamação theatral, musica, pintura e outras quaesquer dependencias da arte dramatica; e em geral de tudo o que estivesse ao seu alcance para o progresso das lettras patrias.

Em 1852 separou se da sociedade do theatro esse *Instituto*, formando o actual *Instituto de Coimbra*, que tem por fim a cultura das sciencias, bellas lettras e artes.

A *Nova Academia Dramatica* fez em 15 de Novembro uma reforma nos seus estatutos, pela qual se ficou permittindo a admissão no theatro, de artistas, ou companhias nacionaes de merito; assim como de artistas, ou companhias estrangeiras de fama europeia. Até ahi só podiam representar estudantes.

Em 1861 organisou-se o *Club Academico*, funccionando em parte do edificio do theatro.

Em 18 de Março de 1866 fez se a fusão do *Club* com a *Nova Academia Dramatica*; passando a nova sociedade a ter o titulo de *Academia Dramatica de Coimbra*. Os respectivos estatutos foram approvados por decreto de 21 de Março de 1866, sendo a carta régia de 4 de Abril immediato, referendada por Joaquim Antonio de Aguiar.

Em 1887 passou a Academia Dramatica de Coimbra a denominar-se *Associação Academica de Coimbra*. Os respectivos estatutos foram elaborados por uma commissão reformadora, composta dos srs. João Mendes de Magalhães Ramalho, *presidente*; Antonio José Antunes Navarro, *vice-presidente*; Leopoldo de Sousa Machado, *1.º secretario*; Accacio da Silva Pereira Guimarães, *2.º secretario*; e Alfredo Alves da Motta, Antonio Augusto Gonçalves Braga, Antonio Baptista Lopes, Antonio Luiz Gomes, A. Pinto da Rocha, Eduardo Augusto de Sousa Pires de Lima, Francisco Antonio Rodrigues de Gusmão Junior, Gaspar de Queiroz Ribeiro de Almeida e Vasconcellos, Jeronymo Barbosa d'Abreu Lima Vieira, João Apollinario Borja Galvão, João da Motta Gomes Junior, José Joaquim d'Almeida Pinto da Costa Rebello, Levy Marques da Costa, Luciano Antonio Pereira da Silva, Manoel Jorge Forbes de Bessa, e Guilherme Alves Moreira, *relator*.

Estes estatutos foram approvados por alvará do governador civil de Coimbra o sr. dr. Julio Lourenço Pinto, em 3 de Novembro do referido anno de 1887.

Os quatro primeiros artigos d'estes estatutos contêem as seguintes disposições preliminares:

« Art. 1.º — A Academia Dramatica será denominada *Associação Academica de Coimbra*.

Art. 2.º — Tem por fim a instrucção e honesto recreio dos socios por meio de saraus litterarios e musicaes; gabinete de leitura; jogos licitos; representações theatraes; e outras reuniões de honesto recreio.

Art. 3.º — São considerados *academicos* para os effeitos d'estes estatutos os estudantes matriculados em alguma das aulas da Universidade ou lyceu de Coimbra; os que nesta mesma cidade frequentarem com leccionista legalmente habilitado qualquer aula de instrucção secundaria; os que tiverem obtido o gráu de bacharel, ou tiverem completado o curso superior de lettras, ou qualquer outro de instrucção superior; os que tiverem o curso completo d'alguma das academias de bellas artes de Lisboa ou Porto; os professores de cada uma das referidas aulas, escolas e academias; e bem assim os professores de aulas publicas de instrucção secundaria fóra de Coimbra; os membros e socios da academia real das sciencias; os do real conservatorio de Lisboa; os do instituto de Coimbra e o secretario da Universidade de Coimbra.

Art. 4.º — A associação continua a celebrar as suas reuniões no edificio do extincto collegio de S. Paulo, que lhe fôra concedido pela carta de lei de 15 de Setembro de 1841.»

Em 1888, quando houve o medonho desastre do theatro Baquet, do Porto, o governador civil de Coimbra mandou proceder a uma inspecção ao Theatro Academico, e os peritos condemnaram esse theatro.

Foi por isso, fechado.

Alguns estudantes empenharam-se com o ministro das obras publicas, o sr. Emygdio Navarro, para mandar reconstruir o theatro, ao que elle accedeu para lhes ser agradavel, e ordenou a demolição do theatro e que se procedesse á sua reconstrucção.

O plano das obras era gigantesco, exigindo uma despeza enorme, e bem longe da deploravel situação do paiz; pelo que os trabalhos ficaram já ha annos suspensos, tudo indicando que tarde se reconstruirá o theatro Academico.

Tendo, pois, sido fechado o theatro em 1888, a *Associação Academica* transferiu a sua séde para o edificio da antiga egreja da Trindade, onde se conservou até 1892; sendo mandado fechar e sellar esse edificio por ordem da auctoridade em 7 de Maio d'esse anno, por causa

Agostino | Nel Carnovale 1806. | ——— | Genova | — | Stamperia in Scurcria La Vecchia N. 84 |.

E' a musica de Zingarelli, e o opusculo alcança 46 paginas, em formato 16. Por mais que o tenha procurado, ainda me não foi dado encontrar nenhum outro exemplar d'este libreto, que tenho na conta de uma raridade bibliographica. Tal preço, porém, me pediram por elle, que espero monção em que a usura esteja na baixa para o poder adquirir.

Genova, Maio 1906.

JOAQUIM DE ARAUJO.

P. S. — Chama-se *Conciliatore*, o periodico de Silvo Pellico que enumerei em capitulo X, das *Indicações Camonianas* estampadas no n.º 6:100 do *Conimbricense*. Tenho d'elle a collecção completa, que é ultrarara com os ultimos numeros, aprehendidos pela policia austriaca. Era impresso em papel dito *turchina*, azul.

O meu exemplar tem um indice, precioso, manuscripto, feito por qualquer dos membros da redacção do periodico, e em que se explicam os pseudonymos e iniciaes usadas em assignatura dos artigos. Ha effectivamente um outro artigo de referencia fugitiva a Camões, nas paginas do *Conciliatore*. Em novas *Indicações Camonianas*, que publicarei, o referirei devidamente.

J. de A.

A serralheria decorativa na proxima exposição da Escola Livre

O inicio do resurgimento do trabalho em ferro nesta cidade, deve-se incontestavelmente ao nosso benemerito patricio e distinctissimo professor, o sr. Antonio Augusto Gonçalves, que, com o fanatismo que todos lhe reconhecem pelas artes, se interessou sempre pelo seu desenvolvimento, desenhando motivos novos por onde se guiaram e dirigem os que têem a felicidade de ouvir os seus conselhos.

Foi assim que este illustre cidadão, encontrando no sr. Manoel Pedro, já a esse tempo socio da Escola Livre, aptidões excepcionaes para a serralheria decorativa, o dirigiu na execução da grade do monumento que a Associação dos Artistas erigiu no cemiterio da Conchada ao seu fundador Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

Depois d'esta feliz tentativa, emprehendeu se a campanha contra a rotina; exigindo-se a abolição por completo da bandinha em ss caprichosos, com applicação em zinco, e malhetes dissimulando as juntas e sobrepostas de ferro.

Seguiram em parte esta cruzada os srs. Joaquim Diniz, Alfredo Costa, José Pedro e Nogueira Secco, executando trabalhos por projectos de differentes auctores, que hoje se vêem nas modernas edificações. E por ultimo com grande vontade e dedicação, o sr. Lourenço d'Almeida nos seus trabalhos que mereceram classificação muito honrosa na exposição da Sociedade Nacional de Bellas Artes; bem como o sr. Antonio da Conceição, em grades de ferro batido, no estylo Romanico e Renascença, assentes em jazigos construidos no cemiterio d'esta cidade.

Não póde tambem ficar esquecido o modesto artista sr. João Gaspar, que na officina do sr. Manoel José da Costa Soares forjou as peças do corêto que a camara municipal mandou construir na Avenida Emygdio Navarro, sob o projecto do distincto architecto sr. Silva Pinto, cujo trabalho é apreciado por quantos artistas visitam Coimbra.

A boa vontade dos artistas que mais se têem distinguido na evolução d'esta arte, tem sido coroada do melhor exito, vendo-se que de localidades em que a arte applicada deveria andar na vanguarda, lhes fazem encommendas architectos e proprietarios de reconhecida competencia. O que evidentemente representa uma honra para Coimbra.

Damos em seguida a nota dos trabalhos que estão sendo executados por quatro associados da Escola Livre, com destino á exposição, deixando aos criticos da arte a analyse e apreciação d'esses trabalhos, visto que melhor do que nós o pódem fazer.

O sr. Manoel Pedro expõe um tinteiro executado no moderno estylo, trabalho forjado e burilado.

O sr. Lourenço d'Almeida expõe um pedestal em ferro forjado e burilado, no estylo Renascença, destinado a servir de suporte a uma estatua de marfim.

O sr. Antonio da Conceição trabalha em uma placa de ferro forjado e burilado.

O sr. Antonio Craveira expõe uma porta em ferro batido no estylo Romanico.

Todas estas obras são executadas sób aguarellas do sr. Antonio Augusto Gonçalves, sendo a modelação feita na Escola Livre pelos artistas que a executam em ferro.

Além d'estes trabalhos tambem serão expostas outras obras d'estes artistas, feitas já ha annos.

Obituario da Misericordia de Evora

Incompletos os brevissimos assentos de obitos da Santa Casa da Misericordia de Evora, e menos bem catalogados, porque os classificaram de *Receita* e *Despeza*, pelo facto de que de todos, com exclusão dos *pobres* davam á Misericordia esmolas os parentes dos finados desde poucos reaes até 10:000, e algumas vezes mais, ha nelles muitos apontamentos interessantes á nossa historia, por dizerem respeito á fidalguia d'aquelles tempos, cujos feitos se lhe ligam. Completam-se em parte, com os termos de obitos lavrados nos livros das freguezias da cidade, d'onde foram parochianos os fallecidos, não só por menos syntheticos, algumas vezes, como por se acharem nelles os dos que não foram sepultados pela Irmandade da Misericordia.

Sabem todos os que estudam historia portugueza quanto custa o determinar, ás vezes, o obito de um individuo, preciso á biographia d'esse extincto. Assim é que intentamos deixar aqui os apontamentos colhidos nos livros de obitos, que existem, como subsidio util a estudiosos.

O volume que respeita a 1556-1572 acha-se truncado, por falta de folhas e dos assentos de 1558 e 1559, dando-nos trabalho grande de muitas horas e dias a coordenar as folhas soltas que o compõem, por muito baralhadas e faltas de dados chronologicos: «*Aos seis dias do mez enterrou a Misericordia a...* Que mez e de que anno? Taes são as difficuldades, como não menos embaraçoso o facto de se ter lavrado um assento de obito depois de um dia que chronologicamente lhe é anterior, por exemplo: «aos iiij dias do mez enterrou a Misericordia...» e logo: «*aos ij dias do mez...* e depois: «*aos sete dias*, etc. etc.

Na coordenação das folhas soltas e baralhadas do volume que graciosamente ordenámos quanto podémos, outra difficuldade houve a vencer, por exemplo: «*Titulo dos obitos do mez de Março.*» Março, de que anno? Alguns se acharam com a chronologia, com a fórma da letra, com as nodoas d'agua e com outros dados intrinsecos e extrinsecos.

Ordenado, pois, quanto se poude, lá está na Secretaria da Misericordia o volume, carecente de concertos e de encadernação. Mande-o fazer quem podér e tiver amor a taes cousas. Extractámos os assentos de enterramentos de individuos, que se nos afiguraram principaes, ou por manifestamente conhecidos seus nomes, ou por seus appellidos os filiarem na nobreza do seculo XVI, e ainda por uns lembrarem os nomes de outros, deixando um grande numero, o maior, dos que respeitam, ou á pobreza, ou á multidão dos ignorados.

Deve notar-se que o dia do fallecimento se deve ter como acontecido no dia anterior ao do enterramento.

1537 (LIVRO 97)

JULHO 6. D. Guiomar, mulher de Ayres de Sousa fl. 3 — 8. Antonio, pagem do conde de Vidigueira — 16. Nuno Mendes de Vasconcellos — 18. Diogo Affonso Gallego fl. 5 — 21. A Parteira da Rainha fl. 6 — 27. Fernão Guadrado fl. 7. AGOSTO 9. Diogo Barreiros fl. 13 — 11. Martim Homem fl. 13 v. — 23. Diogo Velho fl. 17 — 27. Izabel, mãe de Mestre Rodrigo fl. 19 — 30. Leonel de Queiroz, cavalleiro da Ordem de Christo fl. 19 v. NOVEMBRO 20. João de Burgos, francez fl. 42 v.

1538

JUNHO 15. Catharina de Soure — 15. Diogo Mendes de Orta —

1547

AGOSTO 3. D. Braz Henriques — 31. Domingos Affonso Vagueiro. SETEMBRO 11. Diogo Mendes Cogominho — 30. Balthasar Dias Goes. DEZEMBRO 24. Diogo de Sequeira, Escudeiro.

1548

FEVEREIRO 28. Izabel Jorge, mulher de Luiz Homem da Silveira.

1549

JANEIRO 14. João de Goes — 21. D. João Pereira — JUNHO 2. A ossada de *Matheus d'Aranda*, musico conhecido, que veiu de Coimbra. — 14. Diogo da Silveira, Provedor — 15. D. Antonio de Mello — 18. Francisco Mendes d'Orta. DEZEMBRO 11. O *conde do Vimioso* (na egreja da Graça).

1550

JANEIRO 2. Braz Cavalleiro — 8. Vasco da Silveira — 8. A mulher de P. Tinoco — 12. A mulher de Luiz Mendanha — 20. A mulher de Christovam da Motta (no Espinheiro). ABRIL 1. Constança Gil, mulher de P.º Annes Favacho — 12. A mãe de Manoel Pegas — 15. Manoel Estaço. OUTUBRO 20. Escrava de Diogo Fernandes Cordova.

1551

JANEIRO 2. Duarte Moniz — 6. Moça, em casa de Manoel Contreiras — 16. Creada de D. Izabel de Noronha. ABRIL 14. Damião Coelho MAIO 31. Filho de Antonio Sardinha. JUNHO 7. Christovam de Almeida, Mamposteiro-mór — 8. Margarida Affonso Mousinha — 17. Mulher de Manoel Vaz de Resende. JULHO 3. Catharina Alvares, ama de D. Gomes — 24. Catharina Dias, mãe de Gonçalo de Castro. AGOSTO 4. Criado de Gomes de Morim — 17. Leonor Martins, mulher de Aguilar, atabaleiro d'el Rei. SETEMBRO 17. Filho de Francisco de Lucena — 18. Martim de Crasto, pae de Manoel de Crasto. NOVEMBRO 4. Margarida Correia, enteada de P.º Galvão.

1552

ABRIL 19. Filho de Fernão Vaz de Albuquerque — 8. Margarida Pires, tia de Diogo de Villa Lobos — 9. Genebra, sobrinha de D. Ignez. MAIO 5. Brites de Villa Lobos — 29. Escravo de Braz Godinho Pegas. JUNHO 5. Filho de Braz Martins Guterres — 13. Escravo de *Francisco de Moraes* — 27. Filha de Braz Martins Guterres. OUTUBRO 5. Manoel Vaz de Resende — 6. Francisco Figueira, aio de D. Antonio — 8. Izabel Fernandes, sogra de Sebastião de Macedo — 12. Guilherme Tavares, filho do Prior de S. Mamede. DEZEMBRO 8. Escravo de Marta Gonçalves, mãe de *Diogo da Azambuja* — 25. Ignez Pestana, mulher de João Gomes de Avellar.

1553

JANEIRO 19. Diogo Rodrigues da Orta, irmão do Mimoso. MARÇO 3. Antonia de Almeida — 3. Filha de Christovam de Villa Lobos — 3. Mulher de Diogo Fernandes Contreiras. MAIO 3. Duarte de Camões — 11. Rodrigo Annes Garção. AGOSTO 30. D. Filippa. OUTUBRO 2. Ossada de Gaspar de Sequeira — 8. Gaspar Velho — 13. Mulher de Vasco da Silveira — 13. Antonio Novaes, criado da Condessa do Vimioso.

(Continua).

---

das assuadas e *parede* feitas pelos academicos.

Veiu novamente a organisar-se a *Associação Academica* em 1895, como a seu tempo referiremos.

264

Sociedade Serões Dramaticos

1887

Foi organisada esta sociedade dramatica, em Cellas, pelos srs. drs. José Joaquim Manso Preto e filhos, Azevedo e filhos, Manoel Novaes, Francisco Guerra, Vicente Cymbron Borges, Bernardino Leite, Freire Themudo, pae e filho, Alberto Leite, Carlos Gajo, e outros. O principal elemento da sociedade era o bohemio Hylario.

Esta sociedade teve um theatro que teve a designação de *Theatro Garrett*, principiando as obras em 26 de Março de 1887, e dando a sociedade o seu primeiro espectaculo em Junho do mesmo anno.

Acabou a *Sociedade Serões Dramaticos* em 1889.

A musica do hymno da sociedade foi escripta pelo sr. Ricardo Diniz de Carvalho e a letra pelo mallogrado academico Antonio Fogaça. A sociedade agradeceu ao sr. Diniz de Carvalho nomeando-o socio benemerito. Pelo respectivo diploma se vê que a direcção da sociedade no primeiro anno da sua existencia era composta dos srs. Arthur Eduardo Manso Preto, José Gomes da Silva, Manoel Justino Ferraz de Azevedo, Antonio Viriato Pereira de Moura, e Carlos Alberto Machado Paes.

Hymno da Sociedade Serões Dramaticos

VOZ

Ao theatro prestemos um culto,
no caminho febril da gloria;
que nos sirva de exemplo esse vulto
de Garrett consagrado na historia.

CÔRO

Muito antes que, longe da vista,
o fervor d'esta ideia se aparte,
trabalhemos, buscando a conquista
d'esse templo doirado da arte.

VOZ

O theatro é um exemplo famoso,
que as tragedias do mundo desfia,
entre as palmas e as notas do goso,
n'uma noite de immensa alegria.

As paixões e os encantos do sonho,
todo á luz da ribalta se exprime;
seja o mundo bem triste ou risonho,
são os palcos um quadro sublime.

E' aqui, que, a sorrir, nossas almas
muitas vezes encontram o talento,
n'um calor estridente de palmas,
que redobram de momento a momento.

ANTONIO FOGAÇA.

265

Gremio Talma, Flôr do Mondego

1887

Nos primeiros dias do anno de 1887, deliberaram alguns operarios d'esta cidade organisar uma sociedade dramatica. Com esse intuito, procuraram o mestre d'obras sr. Ramalho para lhe arrendar uma loja que possuia na rua Direita, com bastante pé direito, e conseguido isso, foi constituida definitivamente a sociedade, nomeada a respectiva direcção, e principiada a construcção do theatro, que foi concluido rapidamente.

A direcção ficou composta dos srs. Cypriano Dias da Conceição, *presidente*; Carlos Mesquita, *secretario*; Luiz Ramos, *thesoureiro*; e José Mesquita e Manoel Augusto dos Santos, *vogaes*.

O sr. Luiz Ramos offereceu para o novo theatro o panno de bocca, com a vista da egreja da Sé Velha, que havia pertencido á *Sociedade Recreios Dramaticos*, que representou na rua do Carmo.

A recita de inauguração realisou-se no mez de Fevereiro de 1887, subindo á scena as comedias — *Dois estudantes no prego*, — *Apanhei boas libras*, — e *Assim não nos venhas ver*.

Faziam parte do *Gremio Talma, Flôr do Mondego*, os srs. Antonio Augusto Larcher, Carlos Mesquita, Cypriano Dias da Conceição, Luiz Ramos, Manoel Augusto dos Santos, José Pedro de Jesus, Sá Roque, José Mesquita e outros.

Era ensaiador o sr. Antonio Sanhudo, e caracterisador o sr. Leonidas Lobo.

Quando a sociedade já andava em ensaios, soube-se que na hospedaria do sr. Ruivo se encontrava uma actriz lisbonense, a sr.ª D. Rosalina Lima e suas filhas Julia e Antonia. Foi uma commissão fallar-lhe para coadjuvar a sociedade, ao que a sr.ª D. Rosalina Lima accedeu, tomando parte em alguns espectaculos.

A orchestra era regida pelo sr. Antonio Pio, musico muito considerado da philarmonica *Conimbricense*.

Em alguns espectaculos tomou parte, por deferencia para com a sociedade, o academico Gomes, que era um prestidigitador muito distincto. Num espectaculo dado em beneficio da actriz D. Rosalina Lima, trabalhou egualmente o *esqueleto* pertencente á viuva Ramiro, que nessa época estava attrahindo a attenção do publico, num barracão ao Caes.

266

Associação fraternal dos operarios conimbricenses

1887

Foi fundada esta associação em 26 de Setembro de 1887, sendo organisada segundo as bases da *Fraternidade operaria*, de Lisboa.

Teve a sua primeira séde na azinhaga do Carmo, mudando em 1889 para a rua Direita.

Foram seus fundadores os operarios Benjamim de Jesus Gonçalves, Antonio Sanhudo, Augusto Domingos Costa, Luiz Augusto Teixeira, José Augusto Monteiro Baptista, José Pereira da Cruz e Severino de Carvalho.

Pódem fazer parte d'esta associação os operarios salariados de todas as classes, e de ambos os sexos, nacionaes ou estrangeiros, maiores de 14 annos.

Eis os fins d'esta associação:

1.º — Subsidiar os socios na falta do trabalho justamente originada; quando por causa da associação, soffram nos seus interesses de trabalhadores qualquer prejuiso legalmente comprovado; e na invalidade;

2.º — Tratar com os chefes de industria, de effectuar melhoramentos na situação material dos operarios;

3.º — Proporcionar aos operarios melhoramentos na sua situação moral, fundando uma bibliotheca e centros de instrucção, promovendo exposições bazares, fazendo conferencias e sessões de palestra, etc.

Os trabalhos da associação estão incumbidos a uma commissão executiva, constituida por sete membros, não podendo nunca a sua maioria pertencer a uma só classe do operariado.

Além dos deveres de administração incumbem tambem a esta commissão, representar a associação em todos os actos publicos ou particulares nos quaes seja preciso intervir em defeza dos seus interesses ou dos da classe operaria em geral, e manter relações com todos os agrupamentos d'este genero, conhecidas no paiz e no estrangeiro, trabalhando por estreitar e dirigir essas relações no interesse geral dos operarios.

(Continua).

Creanças que são fracas por qualquer causa, quer de nascença, ou constituição rachitica, dentes, bronchite, bexigas ou outra perturbação infantil, tornam-se fortes, robustas e alegres com o uso da Emulsão de Scott.

Gaya, 24 de Junho de 1903.

"Não posso deixar de vir por este meio render-vos o meu humilde preito de gratidão pois que é á excellencia da vossa Emulsão que tenho meu filho Isauro, de 11 mezes de edade de boa saude e robusto.

Desde a sua nascença que era accommettido por ataques constantes de tosse que muito o enfraqueciam principalmente quando chegou á edade da dentição.

Aconselhada pelo medico principiei a ministrar-lhe a Emulsão de Scott, obtendo em pouco tempo tão magnificos resultados que hoje não posso deixar de dizer que a ella devo a saude e até a vida de meu filho."

DELPHINA MARINHA D'ALMEIDA.

O oleo puro de figado de bacalhau norueguez tornado digerivel pelo processo original de Scott, (usado unicamente na Emulsão de Scott) e misturado com os valiosos hypophosphitos de cal e soda, é um tonico magnifico e nutritivo, especialmente proprio para creanças.

Obtende a Emulsão de Scott e ficae certos d'este resultado: uma cura.

Uma amostra de prova será enviada a quem a peça aos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto, acompanhando 200 reis em sellos do correio para franquia e mencionando este jornal.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, o preço da Emulsão de Scott continua a ser o mesmo de antes, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

NOTICIARIO

Dissolução das camaras — Em virtude da attitude do partido regenerador no parlamento, reuniu-se a noite passada o conselho de ministros e nelle se decidiu convocar para hoje á hora e meia da tarde, o conselho d'Estado, a fim de lhe ser presente o pedido da dissolução do parlamento.

As eleições verificar-se-hão naturalmente em meiados de Agosto e as camaras serão abertas no dia 30 de Setembro.

Kermesses — Terminou hontem a *kermesse* promovida pelo curso do 4.º anno medico, em beneficio da *Maternidade*.

Pela concorrencia que teve nos dias em que funccionou, estamos certos que o seu producto excedeu a espectativa dos promotores.

— Não estão ainda concluidas as contas da *kermesse* promovida por um grupo de socios da Associação dos Artistas, mas calcula-se ter produzido 400$000 réis approximadamente.

Aos promotores, devem ser tecidos os mais rasgados elogios, pela orientação economica de que revestiram a sua rendosa festa.

Presos — Devem chegar hoje de Lisboa 2 presos, com destino á Penitenciaria.

Romaria do Espirito Santo — Principiou no domingo esta romaria, que, na fórma costumada, tem sido muito concorrida.

Hontem, numerosos ranchos movimentaram as ruas da cidade, em descantes, caminho da graciosa povoação de Santo Antonio dos Olivaes.

•

Esta manhã trovejou e choveu abundantemente em Coimbra.

Veiu recordar este facto a trovoada que houve nesta cidade e proximidades, no dia 29 de Maio de 1849, — tambem terça feira do Espirito Santo.

Quando as nuvens começavam a ameaçar fortissima tempestade, tratou a grande multidão de povo que se achava na romaria do Espirito Santo, em Santo Antonio dos Olivaes, de se apressar a voltar para a cidade; porém no caminho estala uma furiosissima trovoada, e começa a chover com tanta força, que a estrada parecia um rio.

Chegaram todos a Coimbra no estado mais deploravel, e tanto mais para sentir, quanto haviam levado para a romaria os seus melhores fatos. Muitas senhoras e mulheres do povo, até perderam o calçado.

Esta trovoada foi tão extraordinaria e houve episodios tão burlescos, que deram motivo ao bacharel Manoel José de Freitas fazer uma comedia, intitulada — *O sapato e a liga*, que foi representada com muito applauso no theatro da *Assembléa Recreativa*, á Sé Velha.

•

O apreciado *Guia historico do viajante em Coimbra*, do muito illustrado escriptor, o nosso amigo e patricio sr. dr. Augusto Mendes Simões de Castro, descreve da seguinte fórma a capella do Espirito Santo:

«Em um valle aprazivel, nas cercanias do convento de Santo Antonio dos Olivaes, se vê esta antiga ermida, que pelas armas que tem por cima da porta principal indica ser fundação regia, e segundo o testamento de Gasco foi mui celebrada por sua devoção dos antigos reis de Portugal.

A' ermida do Espirito Santo se dirigiram com o seu reitor Diogo Mirão, no dia 25 de Julho de 1542, os primeiros jesuitas que vieram fundar o seu collegio, e nella com as mãos sobre a pedra de ara, renovaram seus votos, á imitação do que tres vezes os seus primitivos padres fizeram em Paris, dia da Assumpção de Nossa Senhora, em a sua casa e sanctuario do Monte dos Martyres.

Fallando d'esta ermida diz o sr. Rodrigues de Gusmão: «E' fresquissima na estação calmosa; brota-lhe dentro uma fonte perenne de agua excellente, em que mitigam a sede os numerosos romeiros que a visitam pela paschoa do Espirito Santo.

«O Cabido da Sé Cathedral de Coimbra, depois de cantar no mosteiro de Santa Anna, um funebre *memento* sobre o tumulo do bispo D. Affonso de Castello Branco, aqui vinha processionalmente, todos os annos, celebrar uma missa solemne na primeira oitava d'aquella festa.

«Logo que, ao descer do monte, se avistava a capella, parava a procissão, e todos de joelhos, cantavam o hymno *Veni creator spiritus*.

«*Ce moment avait quelque chose d'auguste; tous les pèlerins, le chapelet à la main, etaient restés en silence dans la même attitude*; bem poderiamos nós dizer com Chateaubriand, ao presenciar esta scena piedosa.

«Era em verdade um espectaculo edificante! Tantos sacerdotes venerandos, prostrados por terra e desbarretados, entoando, com magestosos accentos, este cantico sagrado, e um povo immenso, disperso pela collina, parando, como por encanto, ao ouvir as inesperadas vozes d'este côro formosissimo!

«Estas santas harmonias, repercutidas pelos échos da montanha, a verdura das arvores, o ciciar da folhagem, o aroma das flôres, o murmurio das fontes, um céu esplendido, tudo exaltava a imaginação e inspirava religioso respeito á solitaria ermidinha.

«O espirito innovador, que anniquilou tantas praticas piedosas, tambem poz termo ao antigo prestito.»

A Camara — A arborisação da nova avenida parallela á estrada da Beira, a profusão de bancos alli collocados, e o bello panorama que d'alli se disfructa, faz com que aquelle passeio seja muito apreciado nas tardes calmosas que vamos atravessando.

Para que esse passeio tambem não seja em breve invadido por carros, automoveis e bycicletes, que arrastam apóz de si nuvens de poeira, lembramos á camara a necessidade de prohibir alli o transito de carros. E se fosse possivel estender essa prohibição a toda a avenida, ao longo da margem do Mondego, seria um bello serviço que a camara prestava aos seus municipes.

Junta de inspecção — Na ultima junta de inspecção foi julgado incapaz do serviço activo o sr. Domingos de Freitas, capitão de infanteria 23, devendo na primeira ordem do exercito ser collocado no quadro da reserva.

O attentado de Madrid — *Madrid, 4 de Junho.* — Com a morte de Matheus Moral, cujo cadaver foi hoje identificado por diversas pessoas, restabeleceu-se a tranquillidade publica.

O ministro do interior declarou que entregará á familia do guarda civil que morreu ao capturar o auctor do attentado, as 25:000 pesetas (4:500$000 réis) promettidas.

Têem se effectuado novas prisões em Barcelona, Madrid e em outras localidades, a fim de se descobrir se Moral tinha cumplices. Até agora, porém, nada se descobriu que possa fazer crêr que o attentado fosse effeito de uma conspiração.

Missas de suffragio — A direcção do Asylo de Mendicidade, mandou rezar por alma do fallecido protector d'aquelle estabelecimento de caridade, o sr. barão de Castello de Paiva, uma missa a que assistiram os pobres d'aquelle asylo e a sua illustre direcção.

— Tambem a corporação dos Bombeiros Municipaes, hontem mandou rezar uma missa de suffragio por alma do fallecido bombeiro e guarda da Camara, Jeronymo Nunes.

Assistiu a corporação, o inspector e muitos amigos do fallecido, que gosava de geral estima.

Grupo Dramatico Instrucção e Recreio — Como noticiámos, realisou-se no domingo na officina do sr. Soller, o espectaculo promovido por um grupo de rapazes que se constituiram em sociedade com o titulo de *Grupo Dramatico Instrucção e Recreio*, recebendo applausos calorosos todos os actores.

— A orchestra, composta de alguns musicos de infanteria 23, tambem foi muito applaudida.

Junho — Neste mez fazia-se na Grecia o famoso sacrificio dos hecatombes, em que se matavam nada menos de 100 bois. Eram tambem neste mez as festas dos hyppodromos e jogos olympicos. Em Roma logo nos primeiros dias havia as festas de Bellona e de Hercules, as de Vesta, da Concordia, da Fortuna, de Jupiter e de Minerva.

Exposição de solipedes — A inauguração solemne da exposição de solipedes na Real Tapada da Ajuda, ante hontem realisada, foi immensamente concorrida, assistindo a familia real e lendo o discurso de abertura o sr. general conde do Bomfim.

S. M. a rainha sr.ª D. Amelia, que era acompanhada por S. A. a princeza Luiza de França, logo que chegou ao pavilhão que lhe fôra destinado, vendo-o guarnecido de ramos floridos de oliveira, arrancou um e offereceu-o a sua augusta irmã, dizendo-lhe:

«Offereço-te este ramo de oliveira. Nós, os portuguezes, temos a crença de que este ramo nos dá a paz e a alegria. Toma-o e guarda-o.»

A princeza collocou-o logo ao peito, com um sorriso de agradecimento.

Trovoada — Desde as 4 horas da manhã que paira sobre Coimbra uma violenta trovoada, que, ao que consta, bastantes estragos tem occasionado nas povoações circumvisinhas, esgalhando arvores, etc.

Nos pára-raios da Escola Normal e Theatro-Circo, cahiram faiscas.

Durante toda a manhã tem chovido abundantemente.

Festas da Rainha Santa — Deve ficar brevemente concluido o programma dos proximos festejos da Rainha Santa, o qual está pendente, por motivo de alguns obstaculos que a direcção do *Coimbra-Club* trata de remover, para a realisação das festas que promove nessa occasião, e que darão grande imponencia e brilho aos festejos.

— No sabbado, realisou-se a assembleia geral do *Coimbra-Club*, resolvendo conceder plenos poderes á direcção para organisar os festejos que achar convenientes e de effeito seguro, podendo tambem aggregar a si qualquer socio, o que já fez, convidando os srs. Bento Carlos da Fonseca, Firmino Fernandes da Silva, Mario Themido e Alberto Duarte Areosa, para a constituição d'uma grande commissão que promova e organise esses festejos.

— Na rua do Corvo tambem já está constituida a commissão dos festejos em honra da Santa Padroeira d'esta cidade, sendo composta dos socios do *Coimbra-Club*, os srs. Francisco Joaquim da Costa, Raul José Fernandes e Mario Paes M. Santos.

Aguas thermaes do Luso — Publicamos em seguida a estatistica da venda das aguas e banhos tomados neste estabelecimento no mez de Maio findo:

Agua vendida

A particulares, litros	1:579
A depositos das provincias	4:265
» de Lisboa	2:400
Garrafões de 5 litros	218
» de 10 »	45
» de 15 »	1
» de 20 »	27
Garrafas cheias	786
Caixas	20

Banhos

Matriculas	17
Banhos de 1.ª classe	25
» de 2.ª »	25
» de lavagem 1.ª	20
» » 2.ª	15
» » 3.ª	1
Irrigações	5
Lençoes turcos, alugados	2
Toalhas	3
Sabonetes vendidos	2
Copos vendidos	5
Metal (sucata) vend. kil.	5,300 gr.
Chumbo, velho, (sucata) kil.	35
Rendimento da balança desde 1 de Janeiro	4$520

Annexo

Banhos de piscina	30
» de douche	4
Lençoes turcos, alugados	24
» lizos, »	3
Fatos de banho	27

Bombeiros voluntarios — O grupo de bombeiros voluntarios que promove por occasião das festas da Rainha Santa uma *kermesse* em beneficio do seu cofre, já tem recebido muitas e valiosas prendas.

Ainda não está escolhido o local onde se realisará o bazar.

Exercicios de quadros — Devem realisar-se em Arganil os proximos exercicios de quadros, da 5.ª divisão militar.

Reparação de estradas — A pedido d'alguns moradores das ruas da Figueira da Foz e Sophia, lembramos á camara a necessidade de ordenar a reparação d'estas ruas o mais depressa possivel, como foi resolvido numa das suas ultimas sessões.

Mutual Life — Recebemos o *fac-simile* do cheque pago pela importante e muito acreditada companhia de seguros de New York, *Mutual Life*, de uma apolice de 10 contos de réis, sobre a vida do sr. Manoel Gomes da Silva Sanches, de Pombeiro, (Arganil), a favor de sua esposa, a sr.ª D. Adelaide da Silva Sanches.

O segurado tinha apenas assignado a apolice provisoria e passados 24 dias de ter assim realisado o seguro, falleceu, legando á sua familia um importante capital.

E' agente e banqueiro d'esta companhia no districto de Coimbra, o sr. Alvaro Esteves Castanheira, considerado commerciante d'esta praça.

«Na lucta pela existencia, o numero dos vencidos é incomparavelmente maior que o dos vencedores.

«Se os homens que trabalham, são no seu maior numero, esmagados pela infelicidade e vegetam em uma mediocridade, em que têem sempre diante de si a perpetua preoccupação do dia de ámanhã — é porque, não sabem utilisar o instrumento mais precioso, mais forte que nos concedeu a civilisação moderna: — **O seguro de vida.**

«Nada o póde substituir.

«A economia, a mais regular e mais perfeita, não consegue realisar um patrimonio para a familia como faz o *seguro*.

«*O seguro de vida* é um patrimonio realisado desde a assignatura d'uma apolice.

«*O seguro de vida* é o unico meio pelo qual o homem prolonga a utilidade da sua existencia em proveito dos que ama.

«E' uma instituição que garante ao *segurado* uma velhice independente.

«E' um privilegio — porque, nem todos os que desejam realisal-o, pódem fazel-o.

«E' tambem um imperioso dever familiar e social que se impõe naturalmente a todo aquelle cuja vida é preciosa para os seus.»

As GOTAS CONCENTRADAS de
FERRO BRAVAIS
são o remedio mais efficaz
Contra ANEMIA, CHLOROSE, etc.

ANNUNCIOS

32 SITUATION indépendante et tres-serieuse, offert à tous, chez soi, sans connaissances spéciales; rapport 3 à 6 frs. par jour selon production.

Ecrire en français: Entreprise Générale à Juvisy (S et O.) France. Maison de confiance.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

31 SÃO avisados os individuos d'ambos os sexos que pretenderem ser praticantes de enfermaria para comparecerem no dia 15 do corrente mez de Junho, pelas 11 horas da manhã, na secretaria dos Hospitaes da Universidade, a fim de se tomar conhecimento da sua aptidão em leitura, escripta e contas.

Administração dos Hospitaes da Universidade de Coimbra, 4 de Junho de 1906.

O conselheiro administrador,
Dr. Costa Alemão.

INCANDESCENCIA

Bico completo n.º 2 primeira qualidade, collocado em casa do freguez	500 réis
O mesmo no armazem	450 »
Bico n.º 2, completo (reclame)	360 »
Manga 1.ª qualidade	90 »
» 2.ª »	80 »
Chaminé de mica 1.ª qual.	90 »
» » 2.ª »	80 »
» de vidro	80 »

Garante-se a qualidade.
Installações completas.
Grandes reducções

A CONSTRUCTORA
COIMBRA

A CONSTRUCTORA

FABRICA DE LADRILHOS

Estrada da Beira — COIMBRA

Grande deposito de materiaes de construcção. Louças sanitarias. Canalisações para agua e gaz. Gazometros para acetylene. Camas de ferro, bancos, mesas e cadeiras para jardim. Fogões para cok e lenha. Incandescencia, mangas, chaminés de mika e vidro, bicos completos; preços sem competencia. Reparações em edificios, officinas de carpinteria, marcenaria, ferreiro e funileiro. Cimento inglez, garantido. Importações directas do estrangeiro.

MANTEIGA

29 NA Fabrica Progresso de bolachas e biscoitos de Joaquim Miranda & Filho, na rua da Moeda, vende-se manteiga muito fina recebida directamente da ilha do Fayal.

PREÇO 800 RÉIS O KILO

Charutos estrangeiros

28 HA para liquidar uma quantidade de charutos estrangeiros, marcas acreditadas, dos seguintes preços: — 30, 40, 50, 60, 70, 80, 100 e 120 réis, que se vendem em caixas de 25 e 50 charutos com 20 por cento de desconto.

Aproveitar a boa compra emquanto é tempo.

Tabacaria União

7 — RUA DA SOPHIA — 11

COIMBRA

CAIXEIRO

27 PRECISA SE para mercearia, de 15 a 18 annos de edade.

Nesta redacção se diz.

Venda de propriedade em bom local commercial

26 CONVINDO o preço a seu dono, vende-se em praça particular, no dia 3 de Junho ao meio dia e na rua do Visconde da Luz, n.º 95, a morada de casas com boa lója, tres andares e aguas furtadas, na rua do Corvo, n.os 62 e 64, e frente para o largo do Poço, 12, 13, 14 e 15.

AVISO

25 AS PESSOAS que desejem comprar contadores d'agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

CASA

24 VENDE-se uma livre allodial na rua de Fernandes Thomaz, com os n.os de policia 10, 12 e 14. Compõe-se de dois andares, loja, lojão e agua-furtada.

Dá esclarecimentos Manoel Martins Ribeiro, rua do Visconde da Luz, n.º 77 — Coimbra.

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **Incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

71 — Rua da Sophia — 83

Telephone N.º 59

22 VISITEM vv. ex.as este estabelecimento e verão que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrencia de preços com as cooperativas.

Vinhos de mesa, e de Amarante. Qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios sem augmento de preço.

PIANO em bom uso por 100$000 réis.

PAPELARIA BORGES

COIMBRA

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

20 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisbôa.

Agentes em Portugal:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

[illegible]

RUA DO OURO, 158 A 164

LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

VENDE-SE

18 UMA casa na rua d'Alegria composta de loja, tres andares e aguas furtadas.

Para esclarecimentos na mesma rua, n.º 21-1.º — Coimbra.

CELLEIRO

17 ARRENDA SE um no Pateo da Inquisição. Trata-se no mesmo Pateo, n.º 10.

Fonografos e Gramofones Pathé

16 OS mais aperfeiçoados e os que melhor dão a illusão da voz humana.

Gramofones que funccionam *sem agulha*, os quaes, sendo muito mais praticos e perfeitos, dão um som mais alto e claro, sem deteriorar os discos.

A casa Pathé resolveu abrir nesta cidade um deposito das suas machinas para todo o districto de Coimbra e Figueira da Foz, aonde os seus clientes encontrarão um grandioso sortido de

FONOGRAFOS E GRAMOFONES

Cilindros e *Discos* gravados pelas maiores celebridades.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a

Manuel Carvalho

L. do Principe D. Carlos, n.º 19 a 25

COIMBRA

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 446:809$340

15 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador*, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

Bom emprego de capital

13 VENDE-SE o terreno onde esteve o theatro de D. Luiz, em Coimbra. Mede 530 metros quadrados e conserva de pé as paredes em perfeito estado de solidez para reedificação. Confronta de tres lados com a rua publica.

Trata-se com o procurador sr. Rocha Ferreira, rua da Sophia — Coimbra.

Carrinho para creança

12 VENDE-SE um ultimo modelo, servindo para uma ou duas creanças.

CAMISARIA DA MODA

126 — R. Ferreira Borges — 132

COIMBRA

ARMAZEM

11 ARRENDA-SE um armazem. Para tratar no Pateo da Inquisição, n.º 1.

TUBOS, BOMBAS de ferro para Agua, etc.

LADEIRA & FILHO

COIMBRA

FUNILEIROS

9 PRECISAM-SE de dois funileiros que estejam bem habilitados a executar obras em ferro zincado.

Dirigir a Ladeira & Filho, Praça 8 de Maio — Coimbra.

QUINTA

8 VENDE SE a que foi de D. João de Almeida e Silva, na Arregaça. Tem agua para regar, quanta se quizer.

ARRENDA-SE

7 O 2.º andar da casa n.º 156 da rua da Figueira da Foz. Para tratar na rua Occidental de Mont'arroio, n.º 4.

MARÇANO

6 COM alguma pratica de mercearia, precisa se na rua Eduardo Coelho, 21 e 25.

Festas do S. João, S. Pedro e Rainha Santa

4 ANTONIO ILDEFONSO DO VALLE, proprietario da antiga e acreditada mercearia Marques da Silva, previne os seus amigos e freguezes de que tem á venda, além d'um completo sortido de artigos de mercearia, bons vinhos de mesa recebidos directamente.

Vende tambem balões venezianos e aerostatos, desde a diminuta quantia de 10 e 20 réis cada um, e fogos de artificio para salas e jardins, etc.

Remettem-se encommendas para fóra da cidade, mediante pagamento adiantado.

Preços commodos

CAMISARIA DA MODA

126, R. Ferreira Borges, 132

COIMBRA

Já chegou a este estabelecimento o mais completo sortimento em ZEPHIRES paaa camisas e ceroulas, vindos directamente de Manchester.

Cassas, Grenadines, Etamines para vestidos e blouses de Senhora

Cortes para blouses, bordados, em seda e algodão, o que ha de mais *chic*.

Córtes, em lã e seda, para vestidos de Senhora.

Sombrinhas — de NOVIDADE — para Senhora.

Camisas, gravatas, luvas, perfumarias e differentes artigos de NOVIDADE, para *toilette* de Senhora e Cavalheiro, e que esta casa está sempre recebendo.

"Favorito,, sabonete de finissimo aroma (Exclusivo d'esta Casa), e o maior benefico para a pelle. — Preço 100 réis.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

NUMERO 6:105 — SABBADO 9 DE JUNHO DE 1906 — 59.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas — Sem estampilha:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. Com estampilha:—Anno, 3$450—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. Colonias portuguezas:—Anno, 3$460 réis.—Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações — Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A DISSOLUÇÃO

No dia 5 do corrente foi dissolvida a camara electiva, ouvido previamente o Conselho de Estado conforme a letra dispositiva da lei fundamental do reino.

A dissolução das côrtes geraes como a demissão dos ministros d'estado, são attribuições do poder moderador, supremo arbitro e regulador dos outros poderes que baseiam o edificio politico, a monarchia constitucional que governa a nação portugueza.

A anarchia ou a arbitrariedade, são os effeitos necessarios da preponderancia de qualquer dos poderes do estado, que ampliando a área da sua actividade, offende a de outro, cuja independencia e liberdade ficam tolhidas.

Se os ministros da corôa abusam ou erram mal dirigindo o exercicio do poder executivo que lhes é commettido, impedindo o dos outros poderes, ou motivando conflictos entre elles, sempre com grave prejuizo do paiz, a sua demissão é necessaria e util, como meio de restabelecer a ordem alterada; do mesmo modo que necessaria e util é a dissolução da camara quando dos actos do poder legislativo póde dimanar a desharmonia, que altera o movimento regular e constante do machinismo governamental.

Todos os poderes do estado na esphera das suas attribuições, devem trabalhar harmonicamente para o conseguimento do bem geral, que é o fim legitimo do seu trabalho collectivo.

O antagonismo entre elles é a condemnação do que o promove; a sua coexistencia é impossivel, porque impossivel se torna o conseguimento do fim da constituição, desharmonisados os seus elementos.

O paiz não soffre com a intervenção suprema do poder moderador.

Demittidos os ministros, o rei nomeia por sua escolha outros que o substituam.

Dissolvida a camara, o ministerio manda convocar por via de eleição os novos representantes da nação.

Estas medidas trazem sempre a lume, o que é natural, acaloradas discussões entre os partidarios da camara e os do ministerio, apoiando ou reprovando a dissolução d'aquelle ou a demissão d'este.

SOMATOSE

Na convalescença.

O vinho na antiguidade

Os indios attribuem a invenção d'esta bebida a Brahma; os hebreus a Noé; os egypcios a Osiris; e os gregos a Baccho, formando já ideia muito exacta das qualidades hygienicas e medicinaes das diversas especies de vinhos. Hippocrates recorria habitualmente ao uso moderado d'este liquido, distinguindo com grande cuidado os effeitos e opportunidade da sua applicação. O medico Asclepiades exaltou com tanto enthusiasmo as virtudes medicinaes do vinho, que chegou a exclamar de um modo pouco reverente, que a utilidade d'esta bebida rivalisava com o poder dos Deuses.

Eram muito numerosas as especies, de que os antigos faziam uso. Os hebreus preferiam os vinhos de Gaza, de Ascalon e de Sasepta. As vinhas de Ebron, de Bethlem, e de Ephraim eram celebres pela belleza dos seus fructos, produzindo uvas de grande peso e dimensões. Nos livros santos a cada passo se encontram passagens allusivas á preferencia da videira como rainha de todas as plantas.

E' extensa a lista dos principaes vinhos usados pelos romanos, segundo o seu sabor, aroma, manipulação, antiguidade e procedencia geographica. Taes eram os *albanum*, o *cecubo*, o *caleno*, o *falerno*, o *sorrente*, o *privernum*, o *setia*, o *trebelli*, o *venafre*, o *rhoeticum*, o *rhegio*, o *labico*, etc. Entre todas estas qualidades, o mais apreciado pelos gastronomos e mais cantado pelos poetas era o *falerno* depois de velho. Era o vinho que figurava nos banquetes mais luxuosos, e que mais excitava os nervos e mais exaltava a intelligencia.

Além d'estes vinhos de Italia, Roma fazia grande consumo de vinhos da Grecia, da Asia e Africa. Os romanos já sabiam fabricar esta bebida com muita arte, misturando-lhe diversas substancias, e communicando-lhe sabor e aromas muito complexos e variados. Tinham tambem grande cuidado em collocar nas garrafas as devidas etiquetas, indicando o valor e antiguidade do vinho. Tambem não era para elles desconhecida a arte de conservar e de melhorar esta bebida. O emprego do calor para envelhecer os vinhos já era conhecido em Roma; porque além das adegas onde se conservavam pela frescura os vinhos fracos, era costume collocar as amphoras de vinhos generosos na parte superior das habitações, do modo que recebessem a acção directa do calor solar.

Eram muito apreciados entre os romanos os vinhos doces, que muitos designavam pelo nome de *golodices de Baccho*. Tambem era costume misturar com o vinho a myrrha e outras substancias, para lhe communicar certas qualidades. O vinho myrrhado foi offerecido a Jesus Christo durante a paixão, e era uma especie de liquido suporifero, que se dava aos suppliciados, para lhes diminuir os soffrimentos. Não seria isto já uma tentativa de anestesia alcoolica?

As resinas aromaticas, o cinamomo e açafrão tambem eram empregados com o mesmo fim. A mistura do mel fresco com vinho generoso constituia o *mulsum*, bebida verdadeiramente preciosa para os gregos e romanos. Hippocrates aconselhava aos doentes uma bebida que devia ser detestavel; era vinho misturado com queijo de cabra e cebola crúa.

Na Grecia e Roma era tambem costume destemperar o vinho com agua. Mas o que é mais curioso é o emprego da agua salgada. Os vinhos assim preparados tinham grande consumo, e eram considerados como muito proprios para facilitar a digestão, para fortalecer o estomago e para lachar o ventre, sem ter o inconveniente de produzirem a embriaguez. Encontram-se ainda hoje vestigios d'esta pratica nos vinhateiros da Provença, que lavam de preferencia as vasilhas com agua do mar, considerando esse processo como favoravel para conservar melhor os vinhos. Já se fazia importante distincção entre os vinhos brancos e tintos, considerando-se os primeiros como mais diureticos, mais digestivos, mais estimulantes e menos adstringentes. Hypocrates dava-lhes preferencia.

Nos banquetes o vinho era servido em taças de fórmas e materias variadas. Aos vasos de amethysta attribuiam os antigos a propriedade de evitar a embriaguez. O *culullus* era uma taça de substancia grosseira, e que não servia senão em familia e nas refeições ordinarias em que não havia cerimonia. O *sinura* era um vaso largo e profundo. Nas mesas dos principes e dos grandes as taças eram as mais das vezes de ouro. Era raro entre as familias ricas beber-se o vinho sem ser filtrado. O vaso usado para este fim chamava-se *colum*, e era de prata ou cobre, crivado de orificios e cheio de neve. Por esta fórma o vinho sahia filtrado e tambem nevado.

Os romanos bebiam vinho durante todo o banquete, e era moda beber muito, mas sem chegar ao estado de embriaguez. Muitas vezes havia luctas de emu-

142 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

ou

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Tambem *Rodolphus, i* talvez désse *Ral, Rol* e *Roufe*, povoações nossas.—Na onomastica portugueza todas as vogaes se confundiram e substituiram, pelo que *Ral* e *Rol* talvez sejam fórmas do mesmo nome.

*

Em antigos documentos nossos tambem se encontra *Randulphus, i*, nome pessoal, que na minha opinião é o mesmo que *Radulphus, Rodolphus* e *Rodolpho*.

Note-se que a letra *n* foi muito caprichosa!—*Radulphus* sem grande violencia podia dar, pois,—*Randulphus*.

Note-se tambem que os nomes germanicos na passagem para o latim e do latim para o portuguez, bem como para o castelhano, italiano e francez,—foram barbaramente e cruelmente deturpados.

Tomaram fórmas tão diversas, que por vezes não parecem os mesmos!...

Vide *Förstmann*, que pacientemente indicou *as variadissimas fórmas* que na edade media tomaram os nomes germanicos.

Randulphus, i deu *Rendolphus, i*, e *Rendulphus, i*—unde *Rande, Randinha, Randinho, Rando?* — *Rendol, Rendufas, Rendufe* e *Rendufinho*, povoações nossas. (1)

*

Volvendo ao thema *Rodericus* — *Rodrigo* — seja me licito dizer que o mesmo suffixo *rich* — poderoso, rico, se encontra em outros muitos nomes pessoaes germanicos. Taes são: — *Alarico, Amalarico, Ardarico, Argerico, Ermorico, Frederico, Fromarico, Genserico, Gunderico, Henrique* por *Henrico, Hermenerico, Honorico* ou *Onorico, Ilderico, Romarico, Sabarico, Theodorico, Wiliarico* ou *Viliarico, Viarico*, etc.

Todos ou quasi todos estes nomes deram o nome a differentes povoações nossas, como os leitores vão ver.

— *Alarico*, no baixo latim *Alaricus, Alariqui, Alariquiz*, talvez désse *Alares*, povoação nossa, — e *Amalarico*, no baixo latim *Amalaricus, Amalariquiz*, talvez désse *Amares*, — como *Henriquiz*, patronimico de *Henricus*, deu *Henriques*, —e *Viliariquiz*, patronimico de *Viliaricus*, deu *Vilharigues*, povoação nossa.

Tambem temos *Alhares* e *Alhariz*, que tomaram o nome dos *alhos* ou de *Allariquiz*, pois no diapasão castelhano *Allariquiz* sôa *Alhariquiz*, unde *Alhariquiz* e *Alhariz?*

*

— *Ardarico*, no baixo latim *Ardaricus, Ardariquiz*, vem do teutonico *hart*—corajoso, valente, — com o suffixo *rich*, poderoso, rico, e talvez désse *Aldariz, Aldrigo* e *Aldriz*, povoações nossas.

Ardarico foi rei dos *Getas*, como diz *Boucrand*, — e julgo que teve as fórmas *Ilderico* e *Aldarico!...*

Vide *Förstmann*.

— *Argerico*, no baixo latim *Argericus, Argeriquiz*,—deu *Argeriz, Aljariz, Aljeriz* e *Algeruz?!...* — povoações nossas.

— *Rira bien qui rira le dernier.*

Aljeriz deu *Algeruz*, porque as letras *i* e *u* se confundiram e substituiram na onomastica portugueza — e já no latim por vezes se confundiram e substituiram.

Veja se o topico infra—*Substituição de letras* — e note se tambem que em trabalhos d'esta ordem, como já dissemos, — *a bussola é o ouvido!...*

Prosigamos.

*

— *Ermorico*, no baixo latim *Ermoricus, Ermoriquiz*,—pela substituição do *r* por *s* — deu *Esmorigo, Esmorigos, Esmoriz* e *Esmorius* por *Esmoriz*, — como *felix* — feliz, — na Hespanha deu *San Felix, San Felices, Sanfix* e *Sanfiz* — e entre nós *Sanfins* e *S. Fins*, o mesmo que *S. Felix, S. Feliz* e *Sanfiz*. Mas supponho que *Ermoricus* é o mesmo que *Armoricus. Armoriquiz*, unde *Almoriz* e *Armoniz* — por *Armoriz*, povoações nossas.

A bussola é o ouvido, além de que as vogaes *e* e *a* — e as consoantes *l, n* e *r* trivialmente se confundiram e substituiram, bem como *s* e *r*.

Veja se o topico infra — *Substituição de letras.*

*

Tambem supponho que *Armoricus* é o mesmo que *Aremoricus* — *Aremorico* ou *Aremoricano*, — filho ou oriundo da *Aremorica*, antigo nome da *Baixa Bretanha*.

Neste caso *Armorico* ou *Ermorico* é nome *celta* ou *neo celta*, pois, como já li algures, *Armorica* ou *Aremorica* vem do celta *ar* ou *are* — *junto de*, — *em frente de* — com o suffixo... —*mar*. (1) — *Armorica*, pois, quer dizer—povo maritimo ou da beira-mar — e tal é, como a *Bretanha*, a nossa importante freguezia de *Esmoriz*, concelho d'*Ovar*, que demora ao sul de *Espinho*, ao longo da *beira mar*.

Prosigamos.

*

Frederico, no baixo latim *Fredericus, Frederiquiz*, — deu *Frariz, Flariz*, o mesmo que *Frariz*, — e *Freiriz*, povoações nossas, — bem como *Fradique*, appellido hespanhol e portuguez — e antigo nome pessoal.

Fredericus deu *Fradericus* e *Fradique* na Hespanha, como *Henricus* deu *Henrique*.

Frederico é nome d'um santo, etc., — e *Frederica*, nome actual de mulher.

Note se que *Frederico*, em francez *Fréderic*, vem do teutonico *fred* ou *fried* — paz, repouso, — este de *frieden* — vigiar, proteger, defender, — com o suffixo *rich* — poderoso, rico, — segundo diz *Boucrand*.

*

Fromarico, no baixo latim *Fromaricus, Fromariquiz*, — deu *For-*

(1) Em *Rendufe*, aldeia do concelho de *Rezende*, tem a sua esplendida casa o sr. conselheiro *M. Pereira Dias*, ultimo reitor da *Universidade de Coimbra*,—e é natural de *Rendufinho (Povoa de Lanhoso)* — o sr. *D. Francisco José Vieira de Brito*, actual bispo de *Lamego*.

(1) Com vista ao sr. dr. *Joaquim da Silveira*, depositario dos meus *verbetes*?!... Vejam-se os meus pobres folhetins 61, 92 e 93.

lação entre os bebedores, e quem presidia ao festim concedia a palma ao vencedor. Tiberio embriagava-se com muita frequencia, e concedeu uma vez a questura a um individuo, que bebeu diante d'elle uma amphora de vinho, contendo 9 litros. O filho de Cicero bebia de um só folego dois congios de vinho, mais de 6 litros. Os bebedores romanos, para evitar a embriaguez, comiam amendoas amargas. Conta-se que Drusus, filho de Tiberio, tinha um medico que levava a palma a todos os bebedores de profissão. O vinho era interdicto ás mulheres e creanças. As matronas romanas levantavam-se da mesa no momento em que viam encher as taças, esquivando-se assim prudentemente ás scenas de orgia e intemperança. Em algumas nações ainda se conserva esta pratica.

Não são muito conhecidos os processos empregados pelos antigos na fabricação e conservação dos vinhos, além do que já indicámos. Depois da uva pisada, o mosto passava para talhas de barro cozido, do feitio de uma abobora. Estes vasos levavam 18 amphoras, mais de 600 litros. Em Herculanum encontrou-se uma adega em torno da qual estavam alguns toneis encravados na parede. Em Pompeia descobriu-se egualmente uma adega com dois repartimentos sobrepostos, encontrando-se o vinho solidificado em algumas talhas. No museu de Napoles existe um d'estes curiosos vasos. Os romanos empregavam diversos meios para beneficiar os vinhos, para lhes corrigir a acidez, e para os tornar mais velhos. Serviam-se do gesso, grede, incenso, argilla, calcareo, resinas, etc. Tambem usavam as claras dos ovos, para clarificar os vinhos.

JOÃO DE DEUS

Devem-se ao sr. Theophilo Braga as edições criticas, que compendiam toda a obra litteraria de João de Deus, dois grossos volumes — o *Campo de Flôres* e as *Prosas*. Com a tenacidade e o saber que põe em todas as coisas, em que assenta a mão, o sr. Theophilo Braga logrou erguer não só dois monumentos em gloria do nosso immortal poeta, mas ainda ultimamente os collocou sobre o pedestal de uma outra homenagem, alta e significativa, a chronica immorredoira do Festival em honra do peregrino lirico da *Heresta* e da *Marina*.

Sob o titulo de *Versos e Prosas de João de Deus* tenciono publicar, mais tarde, todos os escriptos, que ficaram fóra das edições de Theophilo Braga, acompanhados das traducções, que tenho logrado reunir, dos divinos versos do luminoso poeta do Amor.

D'esses escriptos destaco hoje a eloquente carta, que em seguida se transcreve. Enviaram-m'a de Lisboa, em recórte de um periodico da nossa capital, que recentemente a estampou.

Genova, Maio de 1906.

JOAQUIM DE ARAUJO.

Sr. redactor da *Cruz do Operario*. — « Acabo de lêr o manifesto do candidato socialista e não acho alli uma palavra offensiva, nem sequer relativa á religião, d'onde concluo que o socialismo não tem necessidade alguma de implicar com a religião, e que se póde ser socialista e catholico, ou socialista e protestante, assim como tambem socialista e atheu.

« Sempre me pareceu, na minha ignorancia do que realmente se envolve nessa nova politica do socialismo, que não podia haver contradicção entre ella e a religião christã, embora tal ou qual partidario d'essa nova politica, insulte tudo quanto é sacerdote e insulte tudo quanto é religião.

« Esses individuos não pódem representar nenhum crédo da politica reformadora, que ha de ser necessariamente liberal e humana, e não é liberal e humano injuriar ninguem pelas suas crenças, assim como não é liberal e humano injuriar ninguem pelo seu amor filial, pelo seu disvélo maternal, pelas suas affeições, pelas suas convicções.

« Na minha profunda incapacidade politica, nunca tenho percebido a conveniencia de multiplicar obstaculos, levantar inimigos, augmentar difficuldades, de proposito para embaraçar a ideia que se quer realisar.

« Nunca percebi a conveniencia que tem o republicano em offender os catholicos, combatendo os como inimigos, quando muitos catholicos não teriam duvida em ser republicanos.

« Nas obras do arcebispo de Paris, assassinado por uns carrascos que não pódem pertencer a partido nenhum, e a quem, por isso, não chamo communistas, respira-se um ar de liberdade, e até diria republicano se a republica, como ahi se está apregoando, não nos estivesse promettendo o mais tremendo despotismo. Assim tambem por que ha de o socialista julgar-se inimigo do padre, essencialmente inimigo, incompativel com o padre, com a religião, quer dizer com a sua propria mulher, que é provavelmente religiosa, com os seus filhos, creados nesta atmosphera christã, que é a atmosphera de toda a Europa e de todas as nações cultas? Com que conveniencia? Nenhuma. Com que necessidade? A julgar do manifesto do sr. Anthero de Quental, tambem me parece que nenhuma, porque ahi até vejo render homenagem a umas certas cousas moraes, e desde que nos levantamos do mundo material para achar preciosidades, maximos valores, coisas da maxima importancia no mundo moral, estamos na região da alma — que crê, assim como sabe, que ama, assim como pensa.

« Meus caros socialistas, em verdade vos digo que quem escreve estas linhas, se alguma coisa é em politica, é socialista; porque a nossa bandeira, dizeis vós, é a justiça; e quem não ha de seguir esta bandeira? Mas é socialista, porque é christão, é socialista porque ama os seus similhantes, se não quando tivesse occasião d'isso, faria o que fazem os que não são christãos, os que não se consideram nossos irmãos, tratar-vos-hia como a um cavallo, ou peor do que a um cavallo, porque o cavallo custa dinheiro, e, em morrendo, o dono perde, em quanto que vós em morrendo não falta quem vos supra e talvez ainda mais barato.

« Não mistureis a religião com a politica; deixae lá a religião, que é para todos os tempos e para todos os logares. Tendes no mundo economico muita coisa a fazer, a prégar. A religião, se um dia triumphardes, como conservadora que ella é essencialmente, porque a sua missão é a paz e a ordem, reconhecer-vos-ha como actualmente reconhece e abraça as fórmas do governo estabelecidas. Ella não provoca o movimento, mas acompanha o movimento. Ella só condemna os principios que nos levam mais longe, e atacam a moral e a fé, porque vós mesmos sem fé e sem moral não ereis socialistas, ereis retrogrados e adoradores do bezerro de ouro.

« Em nome de quem vos levantaes vós, senão em nome da egualdade humana? E d'onde veiu essa egualdade senão da religião? Como se é egual sem ser irmão, e como se é irmão sem pae commum?

Quem disse estas palavras, que devieis inscrever na vossa bandeira: « Bemaventurados os que têem fome e sede de justiça, porque elles serão fartos? » Não foi o bom Jesus?

« Mas por isso mesmo tambem, sr. redactor, — peço desculpa do meu atrevimento porque vejo estas coisas de longe, sem exame, sem o estudo necessario — porque é que v. ha de combater o socialista só porque é socialista?

« Pois tal ou tal doutrina economica envolve a offensa do dogma?

« Não conviria distinguir absolutamente uma coisa da outra? Pois se o ideal do socialista é a justiça, qual outro ideal será o da religião?

« Confio ao correio estas perguntas com pouca esperança de que mereçam resposta, mas v. fará o que julgar conveniente. »

Lisboa, 29 de Agosto de 1880.

JOÃO DE DEUS.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 580 — Milho branco 310 — Dito amarello 310 — Feijão vermelho 620 — Dito branco meudo 540 — Dito branco graudo 560 — Dito rajado 420 — Dito frade 500 — Centeio 360 — Cevada 260 — Grão de bico graudo 600 — Dito meudo 500 — Favas 400 — Tremoços (20 litros) 480.

Azeite fino velho, 2$080 a 2$100.

Mercado de Montemór-o-Velho do dia 6 de Junho de 1906. — Milhobranco 340 e 350 — Dito amarello 350 — Feijão branco 600 — Dito mocho 660 — Dito pateta 560 — Dito frade 520 — Dito de mistura 540 — Grão de bico 680 — Tremoços (20 litros) 520 — Batatas 360 — Gallinhas 400 e 550 — Batatas (novas) 200 e 300 — Frangos 80 e 240 — Patos 300 — Ovos o cento 1$100.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 8. Libras 170 — Ouro portuguez graudo 3,5 meudo 2. Francos 555.

Porto, dia 8. Libras 160 — Ouro portuguez graudo 3,5 meudo 2. Francos 556.

Coimbra, dia 9. Libras 140 — Ouro portuguez, graudo 3 por cento, meudo 2 por cento.

Governador civil — O sr. conselheiro José Lobo do Amaral toma posse do cargo de governador civil d'este districto, na proxima semana.

Rua do Corpo de Deus — Foram mandados ligar os dois passeios das ruas Ferreira Borges e Visconde da Luz, do lado da rua do Corpo de Deus, ficando portanto interceptada a subida de vehiculos por esta rua.

Sessão camararia — A Camara Municipal, na sua sessão d'hontem, resolveu realisar as suas sessões todos os sabbados, á 1 hora e meia da tarde.

— Pelo relatorio apresentado pelo sr. Charles Lepierre, verificou que a agua da cidade continua merecendo a classificação de *muito boa*.

— Despachou varios requerimentos de interesse publico.

— Recebeu e leu o parecer da Associação Commercial, em que se demonstrava que não deveria continuar a realisar se a feira de S. Bartholomeu e recebeu tambem uma representação coberta de assignaturas de commerciantes e industriaes, protestando contra a suppressão da feira, que, no seu entender, os iria lezar bastante.

A Camara, em vista da discordancia de opiniões, resolveu realisar a feira, escolhendo o largo do Rocio, em Santa Clara, para a sua realisação, visto que o ajardinamento do largo do Principe D. Carlos e a linha do caminho de ferro d'Arganil na Avenida, não permittia que alli funccionasse.

— Resolveu estabelecer uma postura prohibitiva do transito de carros, automoveis e bicyclettes na Avenida Navarro e na estrada marginal do Mondego, desde o Porto dos Bentos até ás Ameias, medida esta que foi muito bem recebida pela grande maioria dos habitantes de Coimbra.

Estatutos de associações — Foi recebido no governo civil d'este districto o alvará approvando os estatutos da *Associação de soccorros mutuos dos Barbeiros e Cabelleireiros de Coimbra*.

— Está pendente por falta de pagamento de sello o alvará approvando os estatutos da *Associação dos Carpinteiros e Construcções Civis de Coimbra*.

— Devidamente informado entrou novamente na repartição do commercio o projecto de estatutos da *Associação União Artistica Conimbricense*.

— A folha official publicou antehontem os estatutos da Associação de Soccorros Mutuos dos Artistas de Coimbra.

Lyceu — Consta que as aulas do lyceu d'esta cidade, só serão encerradas no dia 30 do corrente.

Associação dos Artistas — A direcção da Associação dos Artistas, resolveu fazer-se representar pelo socio honorario residente em Lisboa o sr. Augusto Lino da Silva, na homenagem de saudade que Sociedade Instrucção e Beneficencia A Voz do Operario, presta á memoria do grande propagandista do movimento associativo, ha tempo fallecido, o benemerito Miguel José Mendes.

---

marigo e *Formariz*, povoações nossas.

Tromarigo Iben Egas figura em um documento do anno 1030.

Veja-se o meu longo artigo *Vouzella* no *Portugal antigo e moderno*, volume XII, paginas 2:116, — e o *Catalogo dos Pergaminhos da Universidade de Coimbra*, paginas 113, n.º 1.

Iben Egas deu *Beniegas* e *Veniegas*, unde *Viegas*, povoação e appellido vulgar entre nós.

Viegas é, pois, contracção de *Iben Egas* e quer dizer *filho de Egas*, porque o prefixo *Iben* é arabe e significa *filho*.

O mesmo prefixo ainda hoje se encontra em muitas povoações nossas. Taes são as seguintes:

Baganste, contracção e deturpação de *Iben Augusti*, pois na minha opinião *Iben Augusti* deu *Ben Augusti*, *Ban Augusti* e *Banaugusti*, unde *Baganste*!...

A bussola é o ouvido.

Junte-se *Baguaste*, povoação nossa tambem, pois na minha opinião *Baguaste* é metathese de *Baganste*?!...

Rira bien qui rira le dernier.

— *Baldreu* — de *Iben* + *Ilderedus*, *i*, antigo nome pessoal, que deu tambem *Aldarete*, *Aldreu* e *Aldrete*, povoações nossas.

— *Baldrigo* — de *Iben* + *Ildericus*, nome germanico infra.

— *Ramonde* — de *Iben* + *Edmundi*, patronimico de *Edmundus*, *i*, antigo nome pessoal, que deu tambem *Amonde*, povoação nossa.

Junte se *Barrozende* — de *Iben* + *Rodesindi*, patronimico de *Rodesindus*, *i*, nome pessoal germanico supra, que teve tambem a fórma *Ranisindus*, *i* e deu *Ranzendo* e *Rozendo*, nomes de santos, — *Rezenda*, *Rezende*, *Rezenta*, o mesmo que *Rezenda*, — e *Rozende*, o mesmo que *Rezende*, povoações nossas.

Rozinda, nome de mulher, póde vir tambem de *Rodesinda* — ou antes de *Rosina*, santa, etc.

Note-se que as desinencias *ina*, *ino* dos nomes pessoaes deram muitas vezes *inda*, *indo*.

Cf. *Armelim* ou *Armelino* e *Armindo*.

— *Armelina* e *Arminda*.
— *Carolina* e *Carlinda*.
— *Carolino* e *Carlindo*.
— *Carolino* e *Carlindo*.
— *Carmelina* e *Carminda*.
— *Carmelino* e *Carmindo*.
— *Ermelina* e *Ermelinda*.
— *Ermelino* e *Ermelindo*.
— *Florina* e *Florinda*.
— *Florino* e *Florindo*, — diminutivos de *Flora* e *Floro*, antigos nomes de santos.

— *Gallinda* por *Gallina* — e *Gallindo* por *Gallino*, — diminutivos de *Galla* e *Gallo*, nomes de santos, etc.

Junte-se:

— *Laurina* e *Laurinda*, — *Laurino* e *Laurindo*, — diminutivos de *Laura* e *Louro*, antigos nomes pessoaes. *Lauro* foi santo.

— *Idalina* e *Idalinda*.
— *Idalino* e *Idalindo*.
— *Lucina* e *Lucinda* — foram santos, bem como *Lucinio*, quasi *Lucino*, que deu *Lucindo*.

Temos finalmente *Raul*, *Raulino* e *Raulindo*.

Rosina, o mesmo que *Rosinha*, nomes de santos, diminutivos de *Rosa*, tambem santa, podia dar tambem *Rosinda*.

Volvendo ao thema *Iben* — filho, junte-se *Bruzende*, povoação nossa tambem, pois é o mesmo que *Barrozende*.

Attendite et videte:

Iben Rosendi — *Benrosendi* — *Banrosendi* — *Barrosendi* — Barrozende.

— *Banrosendi* — *Barozendi* — *Bruzendi* — Bruzende!...

A bussola é o ouvido.

Somma e segue:

— *Bem Canis* — de *Ben Canis* — *filho do Cão*, — appellido nobre e antigo de *Diogo Cão*, etc. (1)

— *Bemnonis* — de *Iben* + *Nonis* — filho de *Nono*, *Nunes* ou *Nuno*.

Nona, *Nomia*, *Nonna* e *Nonno* foram nomes de santos, tirados do adjectivo numeral romano *nonus* — nono, que deu tambem *Nonius* e *Nunus* — *Nuno*, nomes pessoaes, — e *Nunes*, patronimico de *Numes*, appellido vulgar, — unde *Nunes* e *Nuno*, povoações nossas.

Tambem *Nonus* e *Nunus*, pela substituição de *n* e *m*, (2) deram *Mumus*, *Mumius*, *Munius*, *Monius*, *Moninus*, *i*, *Moninnus*, *ii*, *Monilius*, *ii*, *Nonilius*, *ii*, etc.

Por seu turno *Mumus*, o mesmo que *Nunus*, deu *Muma*, antigo nome de mulher, o mesmo que *Nona* e *Nuna* — e talvez *Mona*, nome d'um santo, — e *Mono*, appellido.

Por esta solfa *Mumadona* e *Dona Mumadona*, pleonasmo de *Mumadona* por *Dona Muma*, — a lendaria fundadora de *Guimarães* ou do riquissimo convento de monjas e monges, que produziu aquella cidade, — é o mesmo que *D. Nuna* ou *Nuna Dona* — ou *D. Muna*, que se encontra em *Muna*, aldeia nossa?!...

Tambem *Muna* recorda *Numa*, antigo nome romano de *Numa Pompilio*, etc., que podia dar *Numanus*, *i*, *is*, — unde talvez *Numães* e *Numão*, povoações nossas, como *Lomão* por *Numão*!...

Mumius deu *Mumianus*, *i*, *is*, que se encontra em *Miomães*, freguezia do concelho de *Rezende*, pois na minha opinião *Miomães* é metathese *Mumianis*?!...

A bussola é o ouvido.

Tambem *Mumius* deu *Muminius*, *ii*, *iis*, que se encontra em *Moumiz*, aldeia nossa.

Monius deu *Monia (villa)*, unde *Monha*, aldeia nossa tambem.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

(1) *Leoncavallo* é appellido na Hespanha — e temos differentes nomes pessoaes e nomes de santos tirados das feras. Taes são *Tigre*, *Leão*, *Urso*, *Ursula* e *Ursino*, diminutivo de *Urso* — o mesmo que *Ursulina* e *Ursulino*, tambem nomes pessoaes, mas não de santos.

(2) Veja-se o topico infra: *Substituição de letras*.

ERRATAS DO ULTIMO FOLHETIM — Na pag. 1.ª col. 4.ª — em vez de *Chungai* — leia-se *Changai*; na col. 5.ª leia-se *Marcella* em vez de *Murcella* — e *Rudesindo* em vez de *Rendesindo*.

Na pag. 2.ª col. 1.ª — em vez de *larga lembrança* — leia-se *vaga lembrança*; na col. 3.ª em vez de *Affonso Eseiro* — leia-se *Affonso Soeiro*, — e na col. 5.ª em vez de *Bouerand* — leia-se *Boucrand*.

Resultados Espantosos!

Constituição excessivamente lymphatica.

Hoje n'um estado de saude robusta.

Porto, 26 de Junho de 1903.

"Tendo meu filho, Rodrigo Augusto de Castro Braga, soffrido durante mezes d'um amollecimento osseo, resultante da sua constituição excessivamente lymphatica, e tendo-se-lhe n'estes ultimos tempos aggravado por tal forma os seus padecimentos, que receei não poder evitar-lhe uma dolorosa passagem, venho cumprir um dever de gratidão e humanidade, tornando bem publicos os surprehendentes resultados obtidos com o uso da sua Emulsão tão universalmente conhecida, e á qual indubitavelmente, devo, o ter-me poupado a esse desgosto e sobretudo o estado de relativa robustez em que meu filho se encontra."

RODRIGO CASTRO.

Os mesmos resultados são sempre adquiridos pelo uso da Emulsão de Scott de puro Oleo de figado de bacalhau norueguez com hypophosphitos de cal e soda: em todos os casos de escrofula, doenças de pelle e doenças causadas por pobreza de sangue, debilidade de todas as especies e na convalescença de doenças que definham. Pelo processo original de preparação de Scott, o oleo, o maior tonico existente, mas muito indigesto no seu estado natural, torna-se completamente digerivel.

Nenhuma outra Emulsão enriquece tanto o sangue e restaura a força o vigor como a de Scott. Reparar na figura do pescador com um bacalhau ás costas.

Uma amostra de prova será enviada a quem a peça aos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto, acompanhando 200 reis em sellos do correio para franquia e mencionando este jornal.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, o preço da Emulsão de Scott continua a ser o mesmo de antes, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

Reforma de compromisso — Vae ser reformado o compromisso da irmandade de Nossa Senhora da Conceição de Santa Cruz.

Automobilismo — Partiu para o Bussaco em automovel o conhecido *chauffeur* sr. dr. Tavares de Mello, a fim de acompanhar sua magestade a rainha sr.ª D. Maria Pia, para S. Pedro do Sul.

Pedido justo — O sr. Lourenço Lobo, com estabelecimento de comidas e dormidas no largo das Ameias, dirigiu á Camara uma petição, que se impõe pela justiça e pela necessidade de deferimento.

Protesta elle, contra o uso e abuso da lavagem de carros da alquilaria dos srs. Polaco & Camões, em frente do seu estabelecimento, a qual, muito embora feita ao abrigo do disposto no n.º 9 do artigo 62.º do Codigo de Posturas, constitue um prejuizo para si e para o publico.

A abundancia d'agua com que são lavados os trens, origina um permanente lodaçal em frente do seu estabelecimento, o que estorva a entrada dos seus freguezes, e produz aos que visitam Coimbra, uma má impressão, logo ao entrar na cidade.

Seria de justiça que a Camara deferisse o pedido, que além de beneficiar um seu municipe, contribuiria para o asseio e limpeza d'um dos locaes mais concorridos de Coimbra.

Curso theologico — O curso theologico que frequentou o nosso seminario e terminou os seus estudos em 1894, a convite do seu condiscipulo rev. sr. Manoel Joaquim Tavares, reuniu se ha dias em Coimbra para prestar homenagem ao ex.mo prelado e com elle se congratularem pelas melhoras que tem experimentado.

O sr. bispo conde recebeu-os na vespera da sua ida para a Carregosa, com as demonstrações de amizade, que a sua bella alma a todos proporciona, incitando-os a conservar os laços de amizade com que se tinham separado em 1894.

No seminario foram recebidos por alguns dos seus antigos professores, trocando-se effusivas demonstrações de sympathia. No dia seguinte, de manhã, foi celebrada uma missa por alma dos seus professores já fallecidos, os conegos Antonio José da Silva e Egydio Pereira d'Azevedo, sendo cantada outra em acção de graças pelas melhoras do rev.º prelado da diocese.

Na tarde d'esse dia realisou se o jantar de despedida, sendo levantados brindes a S. Santidade Pio X, Bispo Conde, rev.os conegos Prudencio, Mattoso, e Andrade Cunha, etc.

— Do curso, que deliberou reunir se em 1910 no Bom Jesus de Braga, compareceram os rev.os srs. Agostinho Simões de Seabra, Antonio Dias d'Oliveira, Antonio José Rodrigues, Carlos Esteves d'Azevedo, Hermano Antonio de Sousa, Joaquim Henriques Pedro, Manoel Joaquim Tavares, Joaquim Ferreira das Neves, José Luiz Seiça, José Nogueira, Julio Rodrigues Freire, Manoel Pereira Junior, Manoel Rodrigues Gameiro, Manoel dos Santos Petronilho e Manoel Vieira de Resende, faltando os rev.os srs. Bernardo de Sousa Monteiro, Antonio Pereira Coelho e Manoel Pereira Gomes.

Anniversario jornalistico — Entrou no 3.º anno da sua existencia o semanario *A Voz de Portugal*, orgão dos interesses do concelho de Arouca.

As nossas felicitações.

Fenianos — A direcção do *Coimbra-Club* resolveu convidar os seus associados a assistirem á passagem do comboio especial que conduzirá do Porto a Lisboa os socios do *Club dos Fenianos*, fazendo-lhe uma manifestação de sympathia.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Teixeira de Paschoaes. Vida Etherea. Coimbra, Typ. França Amado, 1906 — Com este titulo acaba o sr. Teixeira de Paschoaes de publicar um novo livro de versos, que vem confirmar os creditos de que já gosava ha muito o seu illustre auctor, cujo nome ainda é lembrado com saudade nesta terra onde começou a terçar as suas primeiras armas litterarias.

As Bellezas de Lisboa. Guia do Viajante — A livraria editora Correia Pinto, da rua de S. Nicolau, 71 e 73, de Lisboa, vai pôr á venda pela modica quantia de 400 réis um guia roteiro illustrado intitulado *As Bellezas de Lisboa*, acompanhada d'uma linda planta-roteiro a côres com descripção de todas as ruas e praças da cidade, bem assim a indicação precisa de precurso dos carros electricos, caminhos de ferro, hoteis, etc.

Annotações ás circulares expedidas quando procurador regio junto da Relação do Porto, por Antonio Augusto Ferreira Augusto, com um prefacio pelo ex.mo sr. dr. José Tavares, distincto lente da faculdade de direito. Lisboa, Typ. Universal, 1906. — E' uma obra de alto valor juridico que o illustre magistrado sr. dr. Ferreira Augusto acaba de publicar e que vem enriquecer a nossa litteratura juridica, como bem o declara o sr. dr. José Tavares num proficiente prefacio que faz á obra do douto juiz do Tribunal do Commercio.

Relatorio e contas do Gremio dos Empregados no Commercio e Industria de Coimbra, relativos aos annos de 1903, 1904 e 1905. Coimbra, Nova Casa Minerva, 1906.

Gomes Leal. A' mocidade. Coimbra, Typ. França Amado, 1906. — Foi agora publicada em opusculo a poesia que o primoroso escriptor e poeta Gomes Leal recitou no Theatro-Circo d'esta cidade, na noite de 4 de Novembro do anno passado, na festa academica da recepção aos novatos, promovida pelo distincto academico sr. José d'Arruella. A poesia é precedida de uma interessantissima carta dirigida a José d'Arruella pelo sr. Gomes Leal.

Coragem! pelo Padre Francisco Sequeira. Roma, Typographia do Vaticano, 1905 — O sr. Padre Francisco Sequeira, inspirando-se no mar e invocando as glorias do passado, escreveu uma bella poesia cuja amavel offerta muito agradecemos.

Feira de S. Bartholomeu — Como noticiámos ha dias, a camara consultou a Associação Commercial de Coimbra sobre se devia ou não continuar a fazer-se a feira annual de S. Bartholomeu.

Na quarta feira reuniu-se esta collectividade em assembléa geral, resolvendo por grande maioria que não devia fazer-se a referida feira. Votaram contra apenas 8 socios.

Depois d'isto, um grupo de commerciantes, discordantes da resolução tomada pela Associação Commercial, promoveu um abaixo assignado contra essa deliberação, resolvendo a camara em sessão d'hontem, como dizemos noutro logar, que a feira continuasse a fazer-se, transferindo-a da Avenida Navarro, onde se effectuava, para o rocio de Santa Clara.

Por falta de espaço não podemos publicar hoje a proposta que a Associação Commercial enviou á camara, respondendo á sua consulta, nem tão pouco a carta que um assignante do *Conimbricense* nos enviou, propugnando pela conservação da feira.

Quer-nos parecer porém, visto terem-se dividido as opiniões, relativamente a este assumpto, que a decisão da Camara não deixou o commercio local *completamente* satisfeito.

A Associação Commercial não se satisfez com a deliberação que a Camara tomou, por ser opposta á opinião que emittiu sobre o assumpto, a pedido da mesma Camara.

Os negociantes que representaram a favor da conservação da feira, tambem se não mostram completamente satisfeitos, visto que estabelecida a feira no rocio de Santa Clara, não póde ser muito concorrida, devendo ser insignificantissimos os interesses dos vendedores.

Ha tambem quem esteja convencido de que a decisão da Camara satisfez a todos os paladares. Permittindo a feira, deferiu a representação dos que pediam a sua conservação; escolhendo o rocio de Santa Clara, acabou com a mesma feira por uma fórma indirecta.

Diz-se porém, que ainda a proposito d'este assumpto se vae fazer um novo pedido á camara: — que o local escolhido seja a parte da Avenida Navarro, desde a altura da ponte até á insua do porto dos Bentos, que parece ter o espaço sufficiente, logo que seja removida a areia que ainda alli se encontra accumulada.

O que se vê é que a questão não é facil de resolver a contento de todos.

Transcripções — Os nossos collegas da India Portugueza, o *Ultramar* e *Echo da India*, transcreveram do *Conimbricense* o artigo — *Funccionalismo no parlamento*; — o *Jornal de Cantanhede* transcreveu os artigos — *Curso do 5.º anno juridico de 1885*, — e — *Bandeira de infanteria 23*; — e *O Elmano*, de Almada, transcreveu o artigo — *As opposições*.

A todos, os nossos agradecimentos.

— O nosso presado collega o *Districto de Aveiro*, insere no seu numero de 7 do corrente, um *interessante* artigo intitulado — *Dóa a quem doer*.

Parece-nos que, salvo o titulo e a substituição de tres palavras, é a copia do artigo que publicámos no dia 5 do corrente, com o titulo — *Diga se a verdade*... mas talvez que seja illusão nossa. O collega o dirá, e em todo o caso, *muito obrigadinho!*

Festas da Rainha Santa — Tudo se conjuga para que os festejos em honra da excelsa padroeira de Coimbra, adquiram este anno um esplendor desusado.

O *Coimbra-Club*, em sessão de direcção d'hontem, resolveu officiar ao sr. Vasconcellos Porto, ministro da guerra, pedindo a cedencia das bandas regimentaes de infanteria 12 e 20, para, conjunctamente com a banda de infanteria 23, constituirem uma banda marcial que tocará no parque de Santa Cruz por occasião dos proximos festejos.

Informação particular dá á direcção a certeza da cedencia do parque pela camara, o qual será vedado, como noticiámos. Esta festa, que constituirá um numero sensacional, constará d'um certamen de tunas, outro de ranchos populares, fogos de artificio e illuminações á veneziana e á moda do Minho, sendo concedido um premio d'arte ao possuidor do bilhete de egual numero ao sahido na *tombola* que nessa occasião alli se realisará.

Julgamento — Pela falta de duas importantes testemunhas de accusação, foi addiado o julgamento dos pretensos auctores do assassinio do infeliz Antonio Mano.

Avenida Navarro — O nucleo em Coimbra da Sociedade Propaganda de Portugal officiou já ao empreiteiro geral das obras do caminho de ferro d'Arganil, pedindo o maior desenvolvimento na conclusão do assentamento da linha, desde as Ameias até ao Porto dos Bentos.

Apesar d'isso e das reiteradas instancias da imprensa, os trabalhos continuam numa morosidade tal, que a todos faz prevêr que o nosso melhor passeio fica prejudicado por occasião das proximas festas.

— Pelo mau funccionamento da linha, tiveram de ser levantados os *rails*.

PRISÃO DE VENTRE

O unico remedio prescripto por todos os medicos para a cura da *Prisão de Ventre* e das suas *consequencias* é a **CASCARINE LEPRINCE** (uma ou duas pilulas de tarde ao jantar).

Em todas as Pharmacias. — EXIGIR SEMPRE o NOME impresso em cada pilula.

ANNUNCIOS

Jornaes de Coimbra

36 COMPRA-SE nesta redacção o n.º 103 do *Ensino*, e o n.º 32 do *Marchante*.

CAMISARIA DA MODA

126, R. Ferreira Borges, 132

COIMBRA

Já chegou a este estabelecimento o mais completo sortimento em ZEPHIRES paaa camisas e ceroulas, vindos directamente de **Manchester**.

Cassas, Grenadines, Etamines para vestidos e blouses de Senhora

Cortes para blouses, bordados, em seda e algodão, o que ha de mais *chic*.

Córtes, em lã e seda, para vestidos de Senhora.

Sombrinhas — de NOVIDADE — para Senhora.

Camisas, gravatas, luvas, perfumarias e differentes artigos de NOVIDADE, para *toilette* de Senhora e Cavalheiro, e que esta casa está sempre recebendo.

"Favorito," sabonete de finissimo aroma (**Exclusivo d'esta Casa**), e o maior benefico para a pelle. — Preço 100 réis.

INCANDESCENCIA

Bico completo n.º 2 primeira qualidade, collocado em casa do freguez	500 réis
O mesmo no armazem	450 »
Bico n.º 2, completo (reclame)	360 »
Manga 1.ª qualidade	90 »
» 2.ª »	80 »
Chaminé de mica 1.ª qual.	90 »
» » 2.ª »	80 »
» de vidro	80 »

Garante-se a qualidade.

Installações completas.

Grandes reducções

A CONSTRUCTORA

COIMBRA

COMARCA DE COIMBRA

Editos de 30 dias

(1.º annuncio)

33 PELO Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do 5.º officio João Marques Perdigão Junior, correm editos, citando quaesquer interessados incertos que se julguem com direito á herança de Joaquim dos Santos e Silva, casado, professor da Escola de Pharmacia da Universidade, morador que foi em Coimbra, para na 2.ª audiencia d'este Juizo posterior ao praso de trinta dias a contar da ultima publicação d'este annuncio, virem accusar a citação e assignar-se-lhes o praso de tres audiencias para deduzirem qualquer opposição contra a justificação avulsa requerida neste Juizo por D. Hypolita Lopes dos Santos e Silva, viuva, e D. Olympia dos Santos e Silva Machado, e marido bacharel Abel Soares Machado, proprietarios, aquella residente em Coimbra, e estes em Almeida, onde elle é Delegado do Procurador Regio, a fim de serem julgados habilitados — a primeira como viuva do mencionado Joaquim dos Santos e Silva, e portanto com direito á sua meação — e a segunda como sua unica e universal herdeira, para todos os effeitos legaes, e especialmente para todos poderem levantar da Caixa Economica Portugueza a quantia de 841$575 réis, que se acha averbada em nome do fallecido, como saldo do deposito n.º 1991 no L.º 8.º a fl. 281, e bem assim para receberem os juros vencidos pela mesma quantia até real embolso.

As audiencias neste Juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana observando se o disposto no artigo 151 e seus §§ do Codigo do Processo Civil.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Ribeiro de Campos.

TRESPASSE

32 TRESPASSA-SE o Café-Restaurante Lusitano, em Luso. Para tratar com seu dono na Praça do Commercio, n.º 73 — Coimbra.

VENDE-SE

31 UMA casa na rua d'Alegria composta de loja, tres andares e aguas furtadas.

Para esclarecimentos — Pharmacia Carvalho, Arco d'Almedina — Coimbra.

Praticante ou ajudante de pharmacia

30 PRECISA-SE com abonações e dá-se bom ordenado.

Carta a A. C. L. Grijó, rua Direita do Grillo, 76, Lisboa.

ATTENÇÃO

29 NA rua da Galla, n.os 2 a 4, alugam-se colchas de damasco para a occasião das festas da Rainha Santa, sendo o aluguer de 200, 300 e 400 réis.

Trespasse de mercearia

28 TRESPASSA-SE um estabelecimento de mercearia bem afreguezado e em bom local, na baixa, por seu dono ter de administrar outro ramo de negocio.

Dão-se informações na typographia d'este jornal.

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

71 — Rua da Sophia — 83

TELEPHONE N.º 59

27 VISITEM vv. ex.as este estabelecimento e verão que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrencia de preços com as cooperativas.

Vinhos de mesa, e de Amarante. Qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios sem augmento de preço.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 446:809$340

26 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

CAIXEIRO

25 PRECISA SE para mercearia, de 15 a 18 annos de edade.

Nesta redacção se diz.

AVISO

24 AS PESSOAS que desejem comprar contadores d'agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

Aguas thermaes de Luso

23 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

Bom emprego de capital

22 VENDE SE o terreno onde esteve o theatro de D. Luiz, em Coimbra. Mede 530 metros quadrados e conserva de pé as paredes em perfeito estado de solidez para reedificação. Confronta de tres lados com a rua publica.

Trata-se com o procurador sr. Rocha Ferreira, rua da Sophia — Coimbra.

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

Fonografos e Gramofones Pathé

20 OS mais aperfeiçoados e os que melhor dão a illusão da voz humana.

Gramofones que funccionam *sem agulha*, os quaes, sendo muito mais praticos e perfeitos, dão um som mais alto e claro, sem deteriorar os discos.

A casa Pathé resolveu abrir nesta cidade um deposito das suas machinas para todo o districto de Coimbra e Figueira da Foz, aonde os seus clientes encontrarão um grandioso sortido de

FONOGRAFOS E GRAMOFONES

Cilindros e *Discos* gravados pelas maiores celebridades.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a

Manuel Carvalho

L. do Principe D. Carlos, n.º 19 a 25

COIMBRA

A UNICA FABRICA



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador*, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.



O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, Ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR. [illegible]

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

Capital 1.200:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

Carrinho para creança

16 VENDE-SE um ultimo modelo, servindo para uma ou duas creanças.

CAMISARIA DA MODA

126 — R. Ferreira Borges — 132

COIMBRA

QUINTA

15 VENDE SE a que foi de D. João de Almeida e Silva, na Arregaça. Tem agua para regar, quanta se quizer.

MANTEIGA

14 NA Fabrica Progresso de bolachas e biscoitos de Joaquim Miranda & Filho, na rua da Moeda, vende-se manteiga muito fina recebida directamente da ilha do Fayal.

PREÇO 800 RÉIS O KILO

ARRENDA-SE

13 O 2.º andar da casa n.º 156 da rua da Figueira da Foz. Para tratar na rua Occidental de Mont'arroio, n.º 4.

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6

(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

VISITA A LISBOA

GRANDES FESTAS A SANTO ANTONIO

Todas as pessoas que fôrem a Lisboa por occasião das grandes festas, principalmente as Senhoras boas donas de casa, devem ir á

EXPOSIÇÃO J. LINO

Rua do Caes do Tojo, n.º 35 (ao Conde Barão)

FRANCA E PERMANENTE

onde encontrarão muitos objectos uteis a suas casas e por preços mais baratos

---

SANTAL MIDY — Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebas, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

PREDIOS

8 VENDEM-SE dois, sendo um composto de casas de habitação e quintal, no logar de Santo Antonio dos Olivaes, e outro de terra de semeadura, com agua nativa, arvores de fructo e matta, nas proximidades d'aquelle logar e limite de Brejo.

Trata se com Daniel David, negociante de Santo Antonio dos Olivaes.

Festas do S. João, S. Pedro e Rainha Santa

7 ANTONIO ILDEFONSO DO VALLE, proprietario da antiga e acreditada mercearia Marques da Silva, previne os seus amigos e freguezes de que tem á venda, além d'um completo sortido de artigos de mercearia, bons vinhos de mesa recebidos directamente.

Vende tambem balões venezianos e aerostatos, desde a diminuta quantia de 10 e 20 réis cada um, e fogos de artificio para salas e jardins, etc.

Remettem-se encommendas para fóra da cidade, mediante pagamento adiantado.

Preços commodos

MARÇANO

6 COM alguma pratica de mercearia, precisa-se na rua Eduardo Coelho, 21 e 25.

Charutos estrangeiros

5 HA para liquidar uma quantidade de charutos estrangeiros, marcas acreditadas, dos seguintes preços: — 30, 40, 50, 60, 70, 80, 100 e 120 réis, que se vendem em caixas de 25 e 50 charutos com 20 por cento de desconto.

Aproveitar a boa compra emquanto é tempo.

Tabacaria União

7 — RUA DA SOPHIA — 11

COIMBRA

Admissão autorisada em Portugal

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO Dr. FRANCK

ALOE e GOMMA-GUTTA — O mais recommendado dos PURGATIVOS — Paris, Pharmacia LEROY e princip. Ph.as de Portugal

---

PIANO em bom uso por 100$000 réis.

PAPELARIA BORGES

COIMBRA

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

2 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

ARMAZEM

1 ARRENDA-SE um armazem. Para tratar no Pateo da Inquisição, n.º 1.

NUMERO 6406 — TERÇA FEIRA 12 DE JUNHO DE 1906 — 59.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas — Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 5$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações — Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

José Maria Pereira Forjaz de Sampaio e a pena de morte

O sr. desembargador José Maria Pereira Forjaz de Sampaio, fallecido nesta cidade na edade de 85 annos, em Junho de 1858, fez varias publicações, sendo uma das mais interessantes, por muitos motivos a seguinte:

«*Extracto de projecto do Codigo de delictos e penas, e da ordem do processo criminal, offerecido á censura da opinião publica para emenda e redacção do original, e em particular á de seus companheiros na commissão especial do projecto commum, por José Maria Pereira Forjaz de Sampaio.* — Coimbra, na imprensa da Universidade — 1823.»

Em 1821 havia sido nomeada uma junta, ou commissão, encarregada de formar o projecto do Codigo dos delictos e penas, e outro da ordem do processo.

D'essa commissão fazia parte o sr. Pereira Forjaz; mas não podendo accordar-se com os seus collegas, formulou um outro projecto dos dois Codigos, que é o que acima mencionamos.

E' notavel e muito digno de ser commemorado, que em uma época em que ainda entre nós imperava o tenebroso livro V das Ordenações, o sr. Pereira Forjaz tivesse o desassombro de no seu projecto votar contra a applicação da pena de morte. E é de tanto mais pezo esta opinião, quanto partia de um magistrado muito respeitavel e illustrado, e que attenta a sua edade e intelligencia, não o podiam taxar de ser levado pelo verdor dos annos a manifestal-a.

*

No anno de 1866 imprimiu-se na Imprensa da Universidade um pequeno opusculo em 8.º de 31 paginas, com o titulo de *Noticias biographicas.* Foi impresso anonymo, mas sabemos que foi escripto pelo fallecido conselheiro Adrião Pereira Forjaz de Sampaio.

Essas *Noticias biographicas* são quasi desconhecidas do publico, não só pelo diminuto numero de exemplares que se imprimiram; mas principalmente, porque o auctor guardou os exemplares impressos, sem os distribuir pelos seus amigos como tencionava.

Temos, porém, excepcionalmente um exemplar d'essas *Noticias biographicas;* e nellas diz o sr. dr. Adrião Forjaz, tratando da referida publicação de seu pae — *Extracto do projecto do Codigo* — o seguinte:

«Avançando com o seu espirito muito além da atmosphera d'esta época, dirigiu se não só aos velhos encanecidos no publico serviço, mas aos noveis que haviam de um dia presidir á renovação do paiz. Conserva se na sua familia um documento do que asseveramos, — a resposta extensa e fundamentada de Manoel da Silva Passos, então estudante de direito, e depois, até á morte, muito seu affeiçoado.

Entre outros, ha naquelle extracto e no Codigo que escreveu, dois pontos caracteristicos.

Reprovava absolutamente a pena de morte; e crendo ser uma tal obra não para os philosophos e doutores, mas *para o povo,* pretendia substituir a classificação scientifica pela relação *alphabetica* dos delictos.

Em 1823, dissolvida a commissão, enviou o autographo dos trabalhos proprios ao ministerio da justiça, d'onde cremos desapparecera; resta porém de sua letra o borrão.»

E com effeito o sr. José Maria Pereira Forjaz de Sampaio, na *Prefação* do seu *Extracto de projecto do Codigo,* impresso em 1823, fallando das suas opiniões, como auctor do mencionado *Projecto,* diz o que se segue:

«Elle *(o sr. Pereira Forjaz)* omitte a pena de morte natural, já por lhe parecer que não satisfaz a um dos principaes fins das penas, que é a emenda do culpado; já porque muitos escapados á pena por graça do monarcha, ou por algum outro meio, chegarão a mudar de vida, e fazer-se bons cidadãos (e a isso deverão encaminhar-se, quanto ser possa as nossas instituições); e já porque se não póde convencer de que os homens, quando entrem em pacto social, transmittam a outro o direito sobre a sua vida, que elles mesmos não tem.»

Feira de S. Bartholomeu

Publicamos seguidamente o officio que a camara municipal d'esta cidade enviou á Associação Commercial de Coimbra, consultando-a ácerca da realisação ou não realisação da feira de S. Bartholomeu, e a resposta á mesma consulta dada pela referida collectividade, documentos estes que não podémos inserir, como dissémos, no ultimo numero do *Conimbricense,* por absoluta falta de espaço.

Ill.mo e ex.mo sr. — A camara municipal, em sessão de 25 d'este mez, resolveu consultar a Associação Commercial de Coimbra, de que v. ex.ª é digno presidente, sobre se deve ou não realisar-se a chamada feira de S. Bartholomeu, e em caso affirmativo qual o local mais apropriado que possa destinar se para este fim, visto não poder, talvez, realisar se na Avenida Navarro, por o não permittir a passagem do caminho de ferro á Louzã.

Desde já agradeço a esclarecida opinião d'essa illustre Associação, sem duvida a mais interessada no assumpto.

Deus guarde a v. ex.ª — Coimbra, 28 de Maio de 1906. — Ill.mo e ex.mo sr. presidente da Associação Commercial de Coimbra.

O vice-presidente,
Silvio Pellico Lopes Ferreira Netto.

*

«Considerando que as feiras annuaes devem constituir sempre um beneficio do commercio local, ou do publico, e só assim se justificam e são acceitaveis;

Considerando que a feira chamada de S. Bartholomeu, em Coimbra, é prejudicial aos interesses do commercio local, e não a justificam os interesses do publico, visto que a cidade possue vasto sortido de todos os artigos que constituem a feira, e por preços eguaes ou inferiores;

Considerando que os feirantes vindo estabelecer concorrencia aos interesses do commercio local, não pagam d'esse acto a contribuição respectiva, o que em boa razão e direito é condemnavel;

Considerando que os feirantes levantam d'aqui importantes capitaes que, sem a feira, pelos annos adiante iriam sendo distribuidos pelo commercio local; e

Considerando finalmente que a fórma como se apresentam as barracas da feira de S. Bartholomeu é d'um aspecto ridiculo, mesquinho e deploravel, contrastando desagradavelmente com a importancia e condições da cidade, e tendo em vista a consulta da ex.ma camara municipal, a assembléa é de parecer:

1.º que a camara municipal deve, para honra e interesse da cidade, acabar com a feira chamada de S. Bartholomeu, e resolve:

2.º que se agradeça á camara municipal a honra de ter consultado esta Associação sobre tão importante assumpto.»

SOMATOSE

Estimula fortemente o appetite.

Obituario da Misericordia de Evora

(Continuação)

1554

JANEIRO 1. João Gomes de Avellar — 28. Alvaro do Casal — FEVEREIRO 14. Filha de Izabel de Lacerda — MAIO 2. Diogo do Rio — 29. Antonio Mendes, Reposteiro do Cardeal — JULHO 19. Mem Rodrigues de Vasconcellos (que vendeu o que tinha) — AGOSTO 19. Mulher de Gregorio Pires, ama do Conde do Vimioso — 30. Manoel

---

62 **FOLHETIM**

Associações de Coimbra

SUBSIDIOS PARA A SUA HISTORIA

(Continuação)

Quando na associação existem pelo menos 15 socios d'um determinado officio, procedem esses a uma assembléa da sua classe, e á nomeação d'um grupo de tres membros, que toma o nome de — *commissão profissional* — e á qual compete:

1.º — Procurar em Coimbra ou fóra, collocação digna e honesta na industria dos socios que representa, aos que d'isso carecerem.

2.º — Elaborar, com a precisão possivel, uma estatistica, que comprehenda o numero de fabricas, de officinas, de depositos, de operarios e de aprendizes da industria que a commissão representa, especialmente em Coimbra; os preços das materias primas, da mão d'obra e da venda no mercado; condições em que é feito o trabalho; condições dos operarios, dos aprendizes, etc.

3.º — Fornecer á associação os elementos necessarios para a habilitar a representar aos poderes publicos sobre todas as questões que, directa ou indirectamente, venham lesar os interesses dos operarios.

4.º — Esforçar-se por harmonisar os conflictos que se levantem nas officinas, e procurar quanto possivel regularisar os preços da mão de obra e das horas de trabalho.

Esta associação promoveu dois comicios em 18 de Dezembro de 1887 e 19 de Feveiro de 1888, contra a lei das licenças do trabalho. Nestes comicios não só fallaram os operarios d'esta cidade, Pedro Cardoso, José Pereira da Cruz, Manoel Maria da Cunha, José Augusto Monteiro e outros, como tambem alguns operarios do Porto, Carvalho e Cunha, Luiz Soares, José Martins de Lordello e Heliodoro Salgado, que vieram expressamente a esta cidade tomar parte nos referidos comicios.

Em 22 de Abril de 1889, resolveu abrir uma subscripção para erigir um mausoleu no cemiterio da Conchada ao poeta operario Adelino Veiga, sendo a trasladação feita no dia 9 de Novembro de 1890.

Em Maio de 1889, encarregou uma commissão composta de sete socios de organisar nesta cidade uma exposição de objectos manufacturados pelos seus associados e pelos operarios.

Effectuou algumas conferencias, sendo uma d'ellas realisada pelo sr. Heliodoro Salgado, combatendo o jesuitismo em todas as fórmas que elle se manifesta.

Concorreu á exposição operaria promovida pela *Caixa Economica Operaria de Lisboa.*

Publicou dois importantes manifestos por occasião do cortejo civico ao tumulo do illustre filho de Coimbra, Joaquim Antonio de Aguiar.

Promoveu em 27 de Dezembro de 1897 uma reunião de todos os typographos, impressores, litographos e encadernadores, para protestar contra o projecto de lei relativo á liberdade de imprensa, do sr. conselheiro Veiga Beirão, resolvendo dirigir uma representação á camara dos deputados contra o alludido projecto de lei, etc., etc.

Durante alguns annos esteve esta associação como que adormecida, porém em 15 de Abril de 1904 reuniu se a commissão executiva da *Associação Fraternal* para nomear os seus corpos gerentes, os quaes ficaram assim constituidos: — *1.º secretario,* José Pereira da Motta; *2.º dito,* Jeremias Bartholo; *thesoureiro,* Antonio Francisco Mendes Alcantara; *vogaes,* Guilherme Dias da Conceição, Antonio Augusto Larcher, Francisco Antonio Machado e Antonio José da Costa.

Devido porém ao abandono dos trabalhos da *Associação Fraternal* por parte de alguns membros dos corpos gerentes da mesma associação, e tambem á sahida de outros para fóra de Coimbra, é certo que não consta que se tenha praticado ultimamente qualquer acto util e proveitoso para esta sociedade, que não dá signal algum de vida.

267

Sociedade Recreativa Operaria Conimbricense

1887

Foi organisada esta sociedade em Setembro de 1887. Era de recreio. A primeira direcção foi constituida pelos srs. Joaquim Leal, Carlos Rodrigues, José Dias Ferreira e Francisco Gazio. A séde era no salão do edificio da Trindade, onde esta sociedade, que chegou a ter 72 socios, deu magnificos bailes.

Em meiados de 1889 separaram-se a maior parte dos socios, indo organisar a *Sociedade União Artistica Conimbricense,* que ainda hoje vigora. Os antigos socios, em numero de 32, continuaram fazendo parte da *Sociedade Recreativa Operaria Conimbricense,* mudando a séde para a rua da Trindade. A nova direcção, que era composta dos srs. João Maria da Cunha, Carlos Rodrigues e Manoel Fernandes Dias, promoveu um bazar em Santo Antonio dos Olivaes a favor d'um cofre de soccorros da mesma associação.

Em Julho de 1889, a direcção d'esta sociedade, na ausencia do respectivo presidente, distribuiu pelos socios o producto do bazar e dissolveu a sociedade.

Contra esse facto protestou inutilmente o presidente da *Sociedade Recreativa Operaria Conimbricense,* sr. João Maria da Cunha, em carta datada de 10 de Agosto e publicada no n.º 179 da *Voz do Artista.*

268

Empreza dos americanos de Mira

1888

Em Janeiro de 1888 foi organisada nesta cidade uma sociedade composta na sua maior parte de negociantes d'esta praça, destinada ao melhoramento das condições de trafego industrial, agricola e commercial do concelho de Mira e limitrophes, pela construcção de vias americanas a vapor, de que a camara de Mira com a clara comprehensão dos interesses do seu concelho, havia anticipadamente feito a concessão.

Os iniciadores d'esta sociedade foram os srs. Abel Maria Pinto, Augusto Salema, dr. Augusto Rocha, Florido Toscano, Joaquim Augusto de Carvalho e Santos, João Coelho de Sampaio, Manoel José da Costa Soares, Miguel Braga e Paulo José da Silva Neves, que trataram immediatamente de mandar proceder á construcção de um caminho de ferro a vapor, de via reduzida, que partindo da villa de Mira, fosse aos Palheiros da Costa, e terminasse no sitio do Areão, limite do concelho de Mira, com um percurso total de 13 kilometros.

Este caminho de ferro tinha por fim baratear os transportes de adubos maritimos, cereaes, farinhas, sal, materiaes de construcção, em summa, de muitos productos, já originarios, d'aquelle concelho, e exportados para fóra d'elle, já importados, ou em simples transito, — transportes que eram muito difficultosos e caros.

Em meiados de 1889 estava já construido e aberto á exploração o troço do caminho de ferro americano desde o Areão até aos Prazos da Lagôa, no concelho de Mira.

Pegas — Novembro 6. Fernão de Contriras — 17. Filho de Ruy Casco — 20. Gaspar Godinho, Capellão de D. Antonio — Dezembro 27. Jorge de Mello da Silva, Provedor, marido de D. Izabel de Mendonça.

1555

Fevereiro 21. P.e Touregão — Maio 18. Ruy de Mello — Agosto 3. Alvaro de Lemos — 20. Filippa de Macedo, freira — 28. Genebra de Magalhães — 29. Duarte Rodrigues Falleiro, filho de Antonio Rodrigues Falleiro — Setembro 2. Henrique Henriques — 24. Garcia Coelho, criado del Ruy que morava nos Paços — Outubro 7. Gonçalo Vaz Pinto — 20. Beatriz da Gram — 26. Fernão Besteiro — Novembro 12. P.e Affonso Nobre — 15. Mulher de Manoel Pegas — 18. Braz Godinho, genro de Diogo Galvão — Dezembro 3. Mecia da Gram, filha de Beatriz da Gram.

1556

Janeiro 7. Joanna Brandoa — 25. Antonio de Sousa — Fevereiro 28. D. Leonor, tia de D. Germanesa — Março 10. Mecia de Vasconcellos — 11. Henrique Fernandes Chamorro — 20. D. Duarte de Menezes, Provedor — Maio 12. Escravo de Duarte de Moura — Junho 2. Isabel Ferreira — 7. D. Brites, mãe de D. Martinho — Julho 17. Filho de Joane Mendes de Vasconcellos — Agosto 16. Diogo de Miranda — 27. Luiz Bocarro — Setembro 2. D. Affonso, Meirinho-mór — Dezembro 1. P.e de Basto — 7. Fernão de Caceres.

1557

Fevereiro 20. P.e Barbosa — Setembro 6. Sogra de Jeronymo de Macedo — 7. Mulher de Duarte Vieira — 8. Marqueza, moradora defronte das casas dos Cogominhos — 27. Helena de Brito, mulher de Manoel de Castro.

1560

Março 1. Mulher de P.e A.e de Figueiredo — 20. D. Izabel de Noronha.

1561

Janeiro 5. Conego Luiz Mendes — Fevereiro 9. Mulher de Antonio de Resende — Março 20. Pero Vaz de Oliveira — Abril 11. Estevam de Sousa, coinheiro do Conde do Prado — Junho 1. Mulher do sr. Jorge Henriques — 3. Simão da Silveira — Julho 29. Fernão Murzello.

1562

Maio 26. Mulher de Duarte de Brito — Setembro 2. Roque de Pina — Outubro 3. Lopo da Fonseca — Novembro 13. Lopo Fernandes Cordova.

1563

Janeiro 6. D. Jorge Henriques — Julho 2. Brites Correia, mãe de Manoel de Castro — 8. Maria Corte Real — 27. Mulher de Heitor Velho.

1564

Janeiro 1. Jeronymo Alvares Camareiro — 29. Diogo Ferreira — Março 6. Filho de Pedro Vaz de Lucena — 6. Filha de Vicente Gonçalves — Agosto 10. D. Maria de Tavora.

1565

Janeiro 26. Lucas de Azevedo — Fevereiro 12. Lopo de Azevedo — Abril. D. Maria, mulher de Luiz de Miranda — Junho 22. Francisco Mendes de Vasconcellos — Agosto 12. D. Catharina, filha de Fernão Lopes de Albuquerque — Setembro 20. Mecia de Freitas — Novembro 18. Filho de Gaspar Dias de Landim — Dezembro 3. Nuno Fernandes Cogominho.

(Continúa).

NOTICIARIO

Festa de S. José — Pela primeira vez se realisa no domingo, na elegante capella do Bairro Operario, construido a expensas do illustre prelado diocesano, a festa de S. José promovida por uma commissão de devotos.

No sabbado á noite é queimado o fogo preso, sendo lançado ao ar um aerostato e tocando a musica das *tres figuras*. Domingo de manhã, celebrar-se-ha uma missa cantada, e de tarde arraial, abrilhantado pela musica da vespera.

Bussaco — Espera-se grande concorrencia neste verão no Bussaco e Luso.

Sua magestade a rainha, sr.ª D. Maria Pia, e o sr. infante D. Affonso, que têem estado no Bussaco, regressam hoje a Lisboa.

Novo mercado — A camara municipal approvou o projecto das obras interiores e exteriores necessarias á conclusão do pavilhão de venda de peixe, e que constam de azulejos, construcção de retretes e urinoes, casa para pesagem, lancil e grade para a parte exterior ajardinada, etc., etc.

As obras, que estão orçadas em 4:032$261 réis, vão ser arrematadas em hasta publica no dia 30 do corrente.

Festas da Rainha Santa — Por estes dias fica definitivamente organisado o programma official das festas que se levarão a effeito em honra da santa padroeira de Coimbra.

Os novos numeros que o constituem, alguns d'um brilhantismo desusado, por certo que attrahirão a Coimbra grande numero de visitantes.

Por isso, novamente instamos junto do emprezeiro geral da linha ferrea de Arganil, para ordenar de prompto a remoção de todo o material espalhado na Avenida Navarro e a conclusão rapida do assentamento da linha, desde as Ameias até ao Porto dos Bentos.

A morosidade dos trabalhos faz-nos prevêr que por essa occasião não estejam concluidos, o que constitue um serio prejuizo não só para os interesses da cidade, como tambem para os forasteiros, que não poderão utilisar-se d'uma grande parte d'aquelle bello local, para assistirem ao fogo de artificio que será queimado, como de costume, no areal do rio Mondego.

— O *Coimbra-Club* officiou já a diversas tunas do districto, para tomarem parte no certamen que prepára, como um dos numeros do brilhante festival da quinta de Santa Cruz.

Para esse certamen vão ser confeccionadas medalhas de prata, *vermeil* e diplomas, que com dois esplendidos instrumentos de corda constituirão os respectivos premios.

— Tambem já officiou ao sr. Vasconcellos Porto, ministro da guerra, pedindo a cedencia das bandas de infanteria 12 e 20 para, conjunctamente com infanteria 23, constituirem uma banda marcial imponente, officiando egualmente aos srs. presidente do conselho e governador civil do districto, solicitando a sua valiosa interferencia a favor do deferimento d'esse pedido.

Boato infundado — Não se verificou a noticia dada por um jornal regenerador, de que o governo mandára ouvir a procuradoria geral da corôa sobre a nacionalidade do sr. ministro da fazenda.

Pedimos providencias — Queixa-se o nosso antigo assignante de Lorvão, sr. Manoel Joaquim da Silva, de não haver recebido o *Conimbricense* ha duas ou tres semanas. Como o jornal tem sido expedido com toda a regularidade ao referido assignante, a falta só póde ser attribuida a extravio no correio, motivo por que pedimos a quem competir as necessarias providencias.

Exposição da Escola Livre — Sob a presidencia do distincto professor sr. Antonio Augusto Gonçalves, realisou-se uma assembléa geral da *Escola Livre das Artes do Desenho*, á qual assistiu um grande numero de socios.

O sr. Gonçalves mandou proceder á leitura de uma carta do sr. bispo conde, na qual s. ex.ª offerece á Escola Livre a quantia de 100$000 réis, para ser dividida em premios pelos socios que melhores trabalhos apresentarem na proxima exposição.

Resolveu-se officiar immediatamente ao illustre prelado, agradecendo tão valiosa offerta.

Os socios antigos declararam que os premios devem ser conferidos simplesmente aos socios novos que foram admittidos depois da reorganisação da Escola Livre.

Resolveu-se que a exposição seja inaugurada no dia 5 do proximo mez de Julho.

Reconhecendo-se que a sala da Escola Livre não comporta os trabalhos que vão ser expostos, deliberou-se officiar á direcção da Associação dos Artistas pedindo a cedencia da sua sala para ahi se realisar a exposição, sendo nomeada uma commissão composta dos srs. Silva Pinto, Antonio Elyseu, João Machado, Bernardo Carvalho, Lourenço d'Almeida, Alberto de Vasconcellos e Antonio Sousa, para decorar a sala e installar os trabalhos que devem figurar na exposição.

Trovoada — Hontem, durante toda a tarde, pairou sobre esta cidade uma violenta trovoada, cahindo granizo e chovendo abundantemente.

— No Seminario cahiu uma faisca electrica, que partiu alguns vidros da cupula.

— Em Taveiro, o granizo causou grandes prejuizos.

Companhia de Credito Predial Portuguez — Noticiámos ha tempos que tinha sido entregue ao conceituado negociante d'esta praça, sr. Antonio Nunes Correia, a agencia em Coimbra da poderosa Companhia de Credito Predial Portuguez.

Este negociante, que tem o seu estabelecimento na Praça 8 de Maio, mandou construir, para esse effeito, um escriptorio junto ao mesmo estabelecimento, o qual já se acha concluido.

Dois cofres fortes, embutidos na parede, affastam todo o receio de se perderem os valores alli guardados, na hypothese de haver qualquer sinistro.

Festa de Santo Antonio — Realisa-se no domingo com a maxima pompa, na egreja de Santa Cruz, a festa de Santo Antonio.

De manhã celebrar-se-ha missa solemne e exposição, e de tarde *Te-Deum* e sermão pelo coadjuctor da mesma freguezia.

Actos — Principiaram no sabbado ultimo os actos na Universidade.

Obras publicas — Foi ordenado que recomecem os differentes trabalhos das obras publicas, que ha dias foram suspensos.

Na rua Direita — Ha tempo os moradores d'esta rua enviaram ao commissariado de policia uma representação, pedindo para ser d'alli removida uma sua visinha, que, embebedando-se todos os dias, a todos insultava, em alta grita.

Essa representação teve o destino dos papeis inuteis, não sendo attendida.

Hontem porém, demonstrou-se claramente que os signatarios d'essa representação tinham sérios motivos para assim proceder.

O que hontem succedeu deu-lhes inteira razão.

Essa mulher, que se chama Maria Patricia recebera em sua casa, por volta das 3 horas da tarde, Sebastião Margalho, de 52 annos, viuvo, de S. Martinho do Bispo. Passado tempo, a visinhança, ao ver vestigios de sangue no avental da megera, perguntou-lhe a razão, dizendo ella ter matado um cabrito e offerecendo carne fresca, que dizia ter em casa.

Por volta das 9 horas da noite, uma creança entrou em casa da Patricia, e espavorida veiu gritar para a rua, dizendo que lá dentro estava um homem morto.

Aos gritos da creança e d'algumas pessoas que em seu soccorro vieram, acudiu a policia, que entrando em casa da Patricia, deparou com o Sebastião num lago de sangue, tendo um grande ferimento na região frontal esquerda, feito, ao que parece, com uma bilha de barro.

O Sebastião foi removido para o hospital gravemente ferido, e a Patricia foi presa.

— Foram presas varias mulheres para informações, sendo postas em liberdade, já algumas.

— Os moradores d'aquella rua, visto o pouco caso feito pela policia á sua representação, vão hoje entregar ao sr. juiz de direito dr. Ribeiro de Campos e ao sr. delegado do ministerio publico, uma representação pedindo o encerramento d'um café alli existente, e que é origem de constantes desordens.

Posteriormente requereu a empreza ás camaras de Mira e Cantanhede, as respectivas concessões para a prolongação d'esse caminho americano, dos Prazos da Lagôa até ao limite do concelho de Mira, e d'este ponto até á villa de Cantanhede, junto á estação do mesmo nome sobre o caminho de ferro da Beira Alta.

Essas camaras não pozeram o menor obstaculo a um melhoramento de consequencias tão favoraveis para o desenvolvimento da riqueza local.

Para a construcção porém de 20 kilometros que ainda faltavam do caminho americano, não bastavam os recursos que possuia a empreza, tratando os primitivos iniciadores de promover a organisação de uma companhia mais vasta, associando capitalistas de reconhecido credito na praça de Lisboa, chegando a assignar-se as escripturas da empreza, assim reorganisada.

Em Junho de 1889 foi resolvido pela antiga empreza ou parceria de Coimbra, o trespasse da linha á empreza ou companhia organisada em Lisboa, a qual se fez representar para esse effeito pelo sr. Antonio Maria Raposo de Sousa Alte.

Taes questões se levantaram porém, seguidamente, para completa liquidação e apuramento de contas, que só em Novembro de 1893 é que foram considerados validados para todos os effeitos os termos dos contractos anteriormente realisados, deixando de ter existencia legal desde Dezembro d'esse anno a *Empreza dos caminhos de ferro de Mira* com séde em Coimbra.

269

Tuna Academica ou Academia Musical

1888

No carnaval de 1888, veiu a Coimbra uma tuna de S. Thiago de Compostella, tuna muito bem organisada, trazendo córos, e que deu dois concertos no Theatro Academico.

Como fosse a primeira que aqui appareceu, os academicos, enthusiasmados e lisongeados com a visita, prometteram organisar tambem uma tuna, com o fim principal de ir a S. Thiago pagar-lhe a visita.

Nessa conformidade organisaram com os elementos que tinham uma tuna bastante numerosa, de mais de 40 figuras, da qual foram principaes organisadores os srs. Joaquim d'Aguiar Pimenta, Sobral Martins e João Antunes, thesoureiro, todos estudantes de direito.

Convidaram para a direcção technica o professor de musica sr. José Augusto Ferreira da Silva, que não satisfazendo ás exigencias d'este genero de aggremiação, não dirigiu a tuna por mais de 15 dias, indo uma commissão de tres academicos, os srs. Aguiar Pimenta, José Soares da Cunha e Costa e Antonio Corvino Caldeira, pedir ao distincto professor, o sr. Simões Barbas, que tomasse conta da direcção musical da mesma tuna, ao que este accedeu da melhor vontade.

Os ensaios realisavam-se numa casa situada ao principio da Estrada da Beira, onde esteve estabelecido um restaurante com o nome de *Floresta*, e occupado presentemente pela Casa Minerva. Alli proseguiram os ensaios com bastante enthusiasmo por parte de todos, e por tal fórma, que em pouco mais de um mez estavam aptos para dar um concerto, como deram em Aveiro nos principios de Maio d'esse anno, adoptando o titulo de *Academia Musical*, que mais tarde foi abandonado por parecer pomposo de mais, attendendo á modestia das obras municipaes que esta aggremiação executava, e passando d'alli em diante a denominar-se *Tuna Academica*.

Deu-se depois outro concerto na sala da Associação dos Artistas, o qual foi muito concorrido e coroado do melhor exito.

Nesse mesmo anno, mas lectivo seguinte, preparou-se a *Tuna Academica* para ir ao Porto, partindo para aquella cidade no dia 6 de Dezembro, e dando dois concertos no Palacio de Chrystal que foram concorridissimos, sendo a *Tuna* recebida com grande enthusiasmo e dispensando-lhes as maiores attenções e obsequios os academicos do Porto, bem como alguns professores das escolas superiores.

Depois de regressar do Porto, em poucos mais concertos entrou a *Tuna Academica*. Continuaram os ensaios com tenção de ir a *Tuna* fazer uma visita aos seus collegas de S. Thiago, porém sobrevindo algumas dissidencias entre varios socios e o presidente, que era o academico Pinto da Rocha, sahiu então, sendo acompanhado por outros socios.

O reitor da Universidade, sr. dr. Adriano Machado, que ficára muito satisfeito com a recepção feita á *Tuna* na cidade do Porto, offereceu uma sala para alli se ensaiarem. Foi acceite o offerecimento e ainda alli se fizeram tres ou quatro ensaios.

Nessa occasião veiu a Coimbra a tuna de Salamanca presidida por Huebra. A *Tuna Academica* foi esperal-a e tomou parte no concerto que a tuna de Salamanca deu no theatro de D. Luiz. Nesse concerto tocou primorosamente um solo de violino o estudante de sciencias naturaes Agostinho Tavares, que nunca quiz pertencer á *Tuna*, o que muito desagradava aos socios da mesma *Tuna*, alguns dos quaes por esse ou por outro motivo qualquer abandonaram a sociedade, a qual se não tornou a reunir desde essa occasião.

E assim terminou a primeira *Tuna Academica* de Coimbra.

270

Caixa Economica Amizade

1888

Foi fundada esta caixa em Janeiro de 1888 na typographia da *Ordem*, admittindo socios estranhos ao pessoal da typographia. O thesoureiro d'esta caixa era o proprietario da typographia, sr. Reis Leitão.

Em 1885 tinha havido nesta cidade uma caixa economica com o mesmo titulo.

271

Caixa Economica Fraternidade Operaria

1888

Foi fundada esta caixa tambem no anno de 1888.

272

Caixa economica annexa á Sociedade Philarmonica Conimbricense

1889

No dia 1 de Janeiro de 1889 fundou-se nesta cidade a *Caixa economica da philarmonica Conimbricense*, da qual faziam parte os socios effectivos e auxiliares da referida sociedade.

Durou apenas quatro annos.

273

Monte-Pio da Sociedade Philarmonica Conimbricense

1889

A direcção d'esta sociedade, em harmonia com a letra dos seus estatutos, fundou em Janeiro de 1889 um monte-pio para os seus socios, destinado a assegurar aos membros da philarmonica *Conimbricense* os soccorros para as suas doenças.

(Continúa).

O Conimbricense de 12 de Junho de 1906

ANEMIA é o caminho para a tisica. Deve pois curar-se immediatamente pela Emulsão de Scott de Oleo de figado de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda. O emmagrecimento e a debilidade são perigosos porque podem facilmente transformar-se em tisica. Acabai já com elles usando a Emulsão de Scott.

Rua Affonso d'Albuquerque No. 150,
Gaya, 4 de Novembro de 1905.

"Desejando dar-lhes uma manifestação de apreço, graças á sua Emulsão, tomo a liberdade por este meio de lhes dizer que tendo minha filha Georgina Angelica de Paula Teixeira, actualmente de 18 annos, soffrido bastantes annos d'uma Anemia rebelde, por mais e mais remedios que tomasse nunca poude alcançar uma cura para tão terrivel enfermidade. Porém tendo tido a felicidade de lêr em varios jornaes as curas milagrosas effectuadas pela Emulsão de Scott em casos identicos, encommendei alguns frascos, e quando ella os tomou foi adquirindo forças e a sua côr de rosto de que era pallida, tornou-se rosada e hoje acha-se completamente curada da enfermidade que por tantos annos muito soffreu."

FRANCISCO GOMES TEIXEIRA.

A Tisica póde ser curada durante os primeiros symptomas e alliviada em todos pela Emulsão de Scott. O processo de Scott de preparar Oleo puro de figado de bacalhau norueguez torna-o perfeitamente digerivel e por isso triplamente nutritivo, um dos pontos de mais importancia na cura da Tisica, porque é unicamente alimentando o corpo mais depressa do que ella o destroe, que a doença póde ser affastada. Na Emulsão de Scott os hypophosphitos de cal e soda, especialmente valiosos para os pulmões, são misturados com o oleo nutritivo.

Onde houver indicações da Tisica usae sempre Emulsão de Scott, a melhor, a mais segura e a mais efficaz.

Uma amostra de prova será enviada a quem a peça aos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto, acompanhando 200 reis em sellos de correio para franquia e mencionando este jornal.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, o preço da Emulsão de Scott continua a ser o mesmo de antes, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

Governador civil — Diz-se que o sr. conselheiro José Lobo do Amaral tomará posse amanhã do cargo de governador civil d'este districto.

Isenção de contribuições — A secção agronomica do conselho superior de agricultura, na sua ultima reunião, foi de parecer que a Real Companhia Central Vinicola de Portugal, com séde em Coimbra, está em condições de obter o deferimento do pedido de isenção de contribuições.

Commissão superior de guerra — Não tem fundamento o boato de que o sr. ministro da guerra ia remodelar a actual organisação da commissão superior do exercito.

Theatro Principe Real — Vamos na quarta feira 21 do corrente, ter uma recita attrahentissima e que por certo fará com que o nosso theatro tenha mais uma enchente. E' a representação do *Morgado de Fafe* e *Gaiato de Lisboa*, corôas de gloria dos grandes artistas Ferreira da Silva e Adelina Abranches.

Estas peças causaram aqui grande enthusiasmo, constituindo o melhor espectaculo que nos ultimos annos se tem dado em Coimbra.

O nome das peças e dos seus principaes interpretes é segura garantia da enchente de quarta feira.

Os bilhetes estão á venda, e os preços não foram augmentados; pelo contrario, são até resumidissimos.

Rancho de Coimbra — Partiu hontem para a capital o rancho de Coimbra que vae tomar parte nas festas promovidas na capital pelo *Grande Club de Lisboa*. Levavam todos sobre o hombro direito um laço de fitas azul e branco com agulhetas, tendo escripto na primeira — *Tricanas de Coimbra*, — e na segunda — *Festas de Lisboa, 11/6/906.*

O grupo compõe-se de 51 figuras, sendo 36 dançarinos e 15 musicos. O rancho foi organisado e dirigido pelo sr. Antonio de Brito; a musica é dirigida pelo sr. José Elyzeu.

O rancho de Coimbra levava um magnifico estandarte de seda azul e branca, tendo de um lado em letras de ouro a legenda — *Rancho das tricanas de Coimbra*, e do outro pintado a oleo pelo distincto pintor o sr. Antonio Elyzeu, uma guitarra e um pandeiro mettidos numa grinalda de louro com bagas de ouro encimados por uma fita azul, onde se lê — *Festas de Lisboa, 11/6/906.*

O estandarte que é encimado por um pequeno pandeiro, tem uma alcachofra com lança.

Quer na estação do Rocio em Lisboa, quer nas ruas da cidade, juntou-se muita gente á chegada do rancho de Coimbra.

Gratificações e accumulações — Reuniu-se hontem o conselho de ministros para examinar as listas das gratificações e adiantamentos concedidos a funccionarios dos diversos ministerios, e deliberar sobre o assumpto.

— Não resta a menor duvida de que o governo se mantém no seu proposito de acabar com accumulações. Parece que alguma cousa se tem feito já e que se proseguirá intemeratamente no caminho encetado.

Mortes desastrosas — A sr.ª D. Maria da Graça Moraes Vaz, esposa do pintor sr. João Vaz, foi hontem esmagada pelo comboio, na estação do Dafundo, na linha de Cascaes.

— Hontem foi encontrado no tunel de Alcantara, o cadaver de Manuel Pedro, trabalhador da Companhia Real, e natural de Soure, que o comboio tinha cortado pelo meio do tronco.

Regresso de deportados — O sr. ministro do reino mandou já regressar a Lisboa dois dos individuos que estavam deportados em Timor, por terem sido julgados incursos na lei de 13 de Fevereiro. A' medida que o sr. conselheiro João Franco fôr obtendo informações ácerca de outros deportados, dará ordem para o seu regresso immediato ao reino.

Desmentido — Nas estações officiaes desmente-se a noticia publicada hontem pelas *Novidades*, de que se aggravasse a questão de Portugal e Allemanha, por motivo dos sanatorios da Madeira.

A jardinagem — A cultura das flôres não é simplesmente um luxo e uma paixão; é tambem uma arte, uma sciencia e um importante ramo de commercio. O homem tem transformado profundamente a natureza de muitas plantas, transportando as da vida rustica e arida dos campos para os mimos e regalos dos jardins e das estufas. Quantas flôres constituem hoje os diamantes e perolas perfumadas dos jardins aristocraticos, e que na vida simples e humilde dos campos não se distinguem, nem pela belleza das côres, nem pelas fórmas graciosas, nem pelo numero das petalas, nem pelos encantos do seu aspecto exterior.

O gráu de perfeição a que tem chegado a floricultura nos differentes paizes da Europa é verdadeiramente prodigioso. Este ramo de commercio representa em todos esses paizes o valor de muitos milhões annuaes. Todos os dias apparecem nos mercados das principaes cidades ramos de flôres expedidos pelas vias ferreas de grandes distancias. Esta industria sustenta milhares de familias, e é admiravel o gosto artistico como se formam os mais bellos ramalhetes, combinando e harmonisando com graça as côres mais variadas e mimosas, e os perfumes mais deliciosos. A arte de fazer ramos tem chegado a tal perfeição, que os artistas mais experientes sabem imitar com os seus graciosos grupos de flôres os estofos mais delicados, os tapetes e velludos dos mais deliciosos perfumes, e os mais bellos e vivos mosaicos que parecem verdadeiras obras de fadas.

Que transformações tem experimentado pelos cuidados dos jardineiros as rosas, os cravos, as dhalias, os chrysanthemos, os rainunculos, as tulipas, os amores perfeitos e outras muitas flôres. Do amor perfeito conhecem-se hoje collecções preciosas, obtidas pelos mais celebres floristas, por meio de cruzamentos de differentes variedades. Esta mimosa flôr é hoje muito apreciada. A Hollanda, França e Inglaterra, possuem collecções de amores perfeitos de uma reputação verdadeiramente européa.

Assignantes em debito

Pedimos áquelles dos nossos assignantes residentes em Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Pequeno, Castanheira de Pera, Villar, Pera, Unhaes da Serra, Murtede e Ameal, e aos quaes, já por duas e tres vezes enviámos os recibos por intermedio do correio, para serem cobrados e o não foram, a fineza de se dignarem mandar satisfazer a importancia das suas assignaturas em debito, ou indicar-nos a fórma de a podermos receber.

Um dicto de Larochefoucatul

« Que de homens têm luctado para que o ultimo seja feliz! » Um dos mais benemeritos, entre estes bemfeitores da humanidade, é o inventor do Ferro Bravais. Atacou victoriosamente a anemia, o mais temeroso flagello das gerações modernas. Por toda a parte os resultados que elle obtém, desconcertam os mais pessimistas.

ANNUNCIOS

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

AVISO

35 PREVINEM-SE os ex.mos srs. accionistas, obrigacionistas, mutuarios e quaesquer outras pessoas, que tenham transacções com esta Companhia, que a Agencia d'esta cidade se acha installada na Praça 8 de Maio, n.º 33 a 37, e que o escriptorio está aberto das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Lembra-se aos srs. juristas que durante o mez de Junho terão que apresentar as suas relações de juros a fim de poderem receber em Julho proximo.

Coimbra, 11 de Junho de 1906.

O agente,
Antonio Nunes Correia.

INCANDESCENCIA

Bico completo n.º 2 primeira qualidade, collocado em casa do freguez	500 réis
O mesmo no armazem	450 »
Bico n.º 2, completo (reclame)	360 »
Manga 1.ª qualidade	90 »
» 2.ª »	80 »
Chaminé de mica 1.ª qual.	90 »
» » 2.ª »	80 »
» de vidro	80 »

Garante-se a qualidade.
Installações completas.
Grandes reducções

A CONSTRUCTORA
COIMBRA

FESTAS DE JUNHO E JULHO

S. João, S. Pedro e Rainha Santa

33 AS ILLUMINAÇÕES que mais se salientam e se tornam admiradas são as feitas com **Balões**. Estes eram fabricados a preços relativamente altos. Quanto maior é o numero de balões disposto em uma ornamentação tanto mais attrahente é o seu effeito. Quereis, pois, realisar uma profusa illuminação de balões por um preço barato? Comprae-os na nossa casa que os adquiriu, em virtude da grande quantidade que comprou, por diminuto preço e vende pelos preços da fabrica.

Eis alguns **Balões, feitio de « Harmonica », de muitas côres — altura 12 centimetros, e diametro 7 ½ cent.os Preço por cada duzia 60 réis** (sahe á razão de 5 réis cada).

Balões do mesmo feitio, altura 14 cent.os, e diametro 10 centimetros. Preço por cada duzia 120 réis (sahe á razão de 10 réis cada).

Balões, do dito feitio, altura 21 cent.os, e diametro 12 centimetros. Preço por duzia 180 réis (sahe á razão de 15 réis cada).

Balões, feitio de « Globo », com muitas côres, diametro 25 centimetros. Preço por duzia 480 réis (sahe á razão de 40 réis cada).

Estes são os que mais se proporcionam para um bello effeito. Temos, comtudo, outras variedades, tamanhos, e phantasias a preços que não se encontram noutra casa.

Balões para subir ao ar, com mecha (ou candieiro) com bonitas côres, de altura approximada a 72 centimetros. Duzia 240 réis (isto é, cada um sahe a 20 réis!!!)

Balões eguaes, de altura approximada 93 centimetros. Duzia 420 réis (cada um d'estes balões sahe a 35 réis).

Temos tambem maiores.

Bonitas grinaldas ou cordões em papel de côres, com grandes comprimentos, imitando verduras, para ornamentação de ruas, salas, etc. a preços sem competencia.

Artigos baratos proprios da época:

Copos portateis, não se quebram, nem fazem volume no bolso a **20 réis.**

Leques, em bonitos desenhos, **desde 20 réis.**

Lenços brancos de bolso, **meia duzia 225 réis.**

Chapeus de palha para creanças, a **380, 580** e **740 réis.**

Gaiolas para grillos, a **30 réis** (bom desconto para revender).

ARTIGO RECOMMENDAVEL — SABONETE DE « VIOLETAS » a 100 réis. Torna a pelle delicada, dando lhe o suave e verdadeiro aroma da violeta, que conserva até ao fim. E' o melhor producto que se tem fabricado para o *toilette*. Vendemos duzias ao dia. Experimental-o é adoptal-o.

CASA DA SOPHIA

32 — RUA DA SOPHIA — 34

TUDO BARATO! TUDO BARATO! TUDO BARATO!

Esta casa torna-se recommendavel pela diversidade de artigos que vende, e pelos preços baratissimos que faz.

Escóla Nacional de Agricultura

VENDA DE OVINOS

32 FAZ-SE publico que no dia 24 do corrente pelas 12 horas da manhã, na Escola Nacional de Agricultura e edificio da secretaria, serão vendidos em hasta publica, convindo os preços, os ovinos da raça Southdown abaixo mencionados:

Dois (2) carneiros (os N.os 1 e 3)
Seis (6) ovelhas
Duas (2) cordeiras
Quatro (4) cordeiros.

Escola Nacional de Agricultura, 9 de Junho de 1906.

O Director,
Antonio Correia da Silva Rosa.

Praticante ou ajudante de pharmacia

31 PRECISA-SE com abonações e dá-se bom ordenado.

Carta a A. C. L. Grijó, rua Direita do Grillo, 76, Lisboa.

VENDE-SE

30 UMA casa na rua d'Alegria composta de loja, tres andares e aguas furtadas.

Para esclarecimentos — Pharmacia Carvalho, Arco d'Almedina — Coimbra.

COSTUREIRAS

29 PRECISAM-SE para corpos e saias, bem habilitadas. Rua Borges Carneiro, 14-1.º

AVISO

28 AS PESSOAS que desejem comprar contadores de agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

TRESPASSE

27 TRESPASSA-SE o Café-Restaurante Lusitano, em Luso. Para tratar com seu dono na Praça do Commercio, n.º 73 — Coimbra.

Jornaes de Coimbra

26 COMPRA-SE nesta redacção o n.º 103 do *Ensino*, e o n.º 32 do *Marchante.*

Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO .... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

A CONSTRUCTORA | FABRICA DE LADRILHOS

Estrada da Beira — COIMBRA

Grande deposito de materiaes de construcção. Louças sanitarias. Canalisações para agua e gaz. Gazometros para acetylene. Camas de ferro, bancos, mesas e cadeiras para jardim. Fogões para cok e lenha. Incandescencia, mangas, chaminés de mika e vidro, bicos completos; preços sem competencia. Reparações em edificios, officinas de carpinteria, marcenaria, ferreiro e funileiro. Cimento inglez, garantido. Importações directas do estrangeiro.

Fonografos e Gramofones Pathé

24 OS mais aperfeiçoados e os que melhor dão a illusão da voz humana.

Gramofones que funccionam *sem agulha*, os quaes, sendo muito mais praticos e perfeitos, dão um som mais alto e claro, sem deteriorar os discos.

A casa Pathé resolveu abrir nesta cidade um deposito das suas machinas para todo o districto de Coimbra e Figueira da Foz, aonde os seus clientes encontrarão um grandioso sortido de

FONOGRAFOS E GRAMOFONES

Cilindros e *Discos* gravados pelas maiores celebridades.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a

Manuel Carvalho

L. do Principe D. Carlos, n.º 19 a 25

COIMBRA

"NORWICH UNION"

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

23 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

Agentes em Portugal:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

Trespasse de mercearia

22 TRESPASSA-SE um estabelecimento de mercearia bem afreguezado e em bom local, na baixa, por seu dono ter de administrar outro ramo de negocio. Dão-se informações na typographia d'este jornal.

TUBOS, BOMBAS

de ferro para Agua, etc.

LADEIRA & FILHO

COIMBRA

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

COMARCA DE COIMBRA

Editos de 30 dias

(2.º annuncio)

19 PELO Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do 5.º officio João Marques Perdigão Junior, correm editos, citando quaesquer interessados incertos que se julguem com direito á herança de Joaquim dos Santos e Silva, casado, professor da Escola de Pharmacia da Universidade, morador que foi em Coimbra, para na 2.ª audiencia d'este Juizo posterior ao praso de trinta dias a contar da ultima publicação d'este annuncio virem accusar a citação e assignar-se-lhes o praso de tres audiencias para deduzirem qualquer opposição contra a justificação avulsa requerida neste Juizo por D. Hypolita Lopes dos Santos e Silva, viuva, e D. Olympia dos Santos e Silva Machado, e marido bacharel Abel Soares Machado, proprietarios, aquella residente em Coimbra, e estes em Almeida, onde elle é Delegado do Procurador Regio, a fim de serem julgados habilitados — a primeira como viuva do mencionado Joaquim dos Santos e Silva, e portanto com direito á sua meação — e a segunda como sua unica e universal herdeira, para todos os effeitos legaes, e especialmente para todos poderem levantar da Caixa Economica Portugueza a quantia de 841$575 réis, que se acha averbada em nome do fallecido, como saldo do deposito n.º 1991 no L.º 8.º a fl. 281, e bem assim para receberem os juros vencidos pela mesma quantia até real embolso.

As audiencias neste Juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana observando-se o disposto no artigo 151 e seus §§ do Codigo do Processo Civil.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Ribeiro de Campos.



O BARBEIRO EM CASA

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remetta-se pelo correio)

MANTEIGA

17 NA Fabrica Progresso de bolachas e biscoitos de Joaquim Miranda & Filho, na rua da Moeda, vende-se manteiga muito fina recebida directamente da ilha do Fayal.

PREÇO 800 RÉIS O KILO

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

71 — Rua da Sophia — 83

Telephone N.º 59

16 VISITEM vv. ex.as este estabelecimento e verão que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrencia de preços com as cooperativas.

Vinhos de mesa, e de Amarante. Qualidades e preços sem competencia.

Distribuição nos domicilios sem augmento de preço.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 446:809$340

15 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa **A. L. FREIRE, Gravador,** grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

Festas do S. João, S. Pedro e Rainha Santa

13 ANTONIO ILDEFONSO DO VALLE, proprietario da antiga e acreditada mercearia Marques da Silva, previne os seus amigos e freguezes de que tem á venda, além d'um completo sortido de artigos de mercearia, bons vinhos de mesa recebidos directamente.

Vende tambem balões venezianos e aerostatos, desde a diminuta quantia de 10 e 20 réis cada um, e fogos de artificio para salas e jardins, etc.

Remettem-se encommendas para fóra da cidade, mediante pagamento adiantado.

Preços commodos

CAMISARIA DA MODA

126, R. Ferreira Borges, 132

COIMBRA

Já chegou a este estabelecimento o mais completo sortimento em ZEPHIRES para camisas e ceroulas, vindos directamente de Manchester.

Cassas, Grenadines, Etamines para vestidos e blouses de Senhora

Cortes para blouses, bordados, em seda e algodão, o que ha de mais chic.

Córtes, em lã e seda, para vestidos de Senhora.

Sombrinhas — de NOVIDADE — para Senhora.

Camisas, gravatas, luvas, perfumarias e differentes artigos de NOVIDADE, para *toilette* de Senhora e Cavalheiro, e que esta casa está sempre recebendo.

"Favorito" sabonete de finissimo aroma (Exclusivo d'esta Casa), e o maior benefico para a pelle. — Preço 100 réis.

MARÇANO

11 COM alguma pratica de mercearia, precisa-se na rua Eduardo Coelho, 21 e 25.

Aguas thermaes de Luso

10 INDICADAS nas dyspepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria. Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Encontram-se, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

Charutos estrangeiros

8 HA para liquidar uma quantidade de charutos estrangeiros, marcas acreditadas, dos seguintes preços: — 30, 40, 50, 60, 70, 80, 100 e 120 réis, que se vendem em caixas de 25 e 50 charutos com 20 por cento de desconto.

Aproveitar a boa compra emquanto é tempo.

Tabacaria União

7 — RUA DA SOPHIA — 11

COIMBRA

Carrinho para creança

7 VENDE-SE um ultimo modelo, servindo para uma ou duas creanças.

CAMISARIA DA MODA

126 — R. Ferreira Borges — 132

COIMBRA

PIANO

em bom uso por 100$000 réis.

PAPELARIA BORGES

COIMBRA

CAIXEIRO

5 PRECISA-SE para mercearia, de 15 a 18 annos de edade.

Nesta redacção se diz.

ARRENDA-SE

4 O 2.º andar da casa n.º 156 da rua da Figueira da Foz. Para tratar na rua Occidental de Mont'arroio, n.º 4.

QUINTA

3 VENDE-SE a que foi de D. João de Almeida e Silva, na Arregaça. Tem agua para regar, quanta se quizer.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebas, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

NUMERO 6:107 — SABBADO 16 DE JUNHO DE 1906 — 59.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A OPPOSIÇÃO

A politica da opposição monarchica torna-se cada vez mais incomprehensivel e indefinida.

Quem lêr alguns d'esses jornaes adversos á situação e meditar attentamente nos seus arrasoados, reconhece a verdade do que affirmamos.

Não transluz das suas declamações ruidosas um som harmonioso, ou uma ideia definida de administração publica; um pensamento robusto de alcance governativo ou um systema politico que offereça mais e melhores garantias sociaes.

A sua eloquencia não persuade; a sua logica não convence; o seu exemplo não converte nem moralisa.

E' sempre a molle confusa de sombras, na qual se destaca apenas a ambição do poder que a inquieta, que lhe perturba o espirito e atraiçôa a consciencia.

Ataca a moralidade para desacreditar as intelligencias honestas; semeia a descrença para colher desenganos.

Das suas palavras escorre sómente o fel da ironia, pungente e acérba contra o governo, que teve a ousadia de se sentar nas cadeiras ministeriaes, em presença da tempestade ameaçadora dos despeitos.

Os tribunos da opposição, que vêem frustrados todos os seus intentos, tomam a posição olympica dos deuses irritados. Empunham o tridente de Neptuno, com o qual julgam metter a pique a náu da governança; dardejam o raio de Vulcano, para ver se conseguem amedrontar o paiz.

Os desvarios da opposição estão creando adeptos ao governo e á situação.

Com um tal procedimento pódem todos os Catilinas bater ás portas de Roma, que provavelmente não lhes serão abertas.

PESCA DO BACALHAU

E' bem conhecida a importancia e riqueza d'esta pescaria. A Inglaterra e Estados Unidos da America empregam annualmente mais de 4:000 embarcações nesta industria maritima, tripuladas proximamente por 120:000 pessoas. Está calculado, que só o commercio inglez exporta todos os annos para Portugal, Hespanha e Brazil, o valor de 600 a 700 mil libras sterlinas de bacalhau.

A marinha mercante portugueza occupou-se em épocas antigas com grande proveito nesta pescaria. Os nomes de varios pontos da ilha da Terra Nova attestam a presença dos portuguezes naquelles mares. Nos tempos de D. João III e de D. Sebastião expedia Portugal grandes frotas para os mares do norte. Em épocas mais arredadas, em 1353, no reinado de D. Pedro I, já os pescadores de Lisboa e Porto tinham conseguido de Duarte III de Inglaterra a permissão de pescar durante 50 annos nas costas das ilhas britannicas.

Por estes e outros muitos factos vê-se evidentemente que a nação portugueza occupou logar eminente na industria da pesca. Foi esta escola maritima, que formou os nossos intrepidos marinheiros, que tão relevantes serviços prestaram ao commercio e navegação, realisando as mais vastas emprezas nauticas, as viagens mais admiraveis, que tornarão eternamente glorioso o nome portuguez.

SOMATOSE

Reconstituinte de primeira ordem.

O JARDIM DO ROCHINHA

Com a construcção do parque annexo ao palacete do sr. conde do Ameal, foi soterrado e desappareceu o retiro predilecto do celebre orador o dr. Fr. Antonio José da Rocha, vulgo o *Rochinha*, lente de theologia na Universidade.

Era um jardimsinho, no qual o sabio dominicano se entregava ao cultivo das flôres, e que occupava o espaço comprehendido entre o predio do nosso collega da *Correspondencia de Coimbra*, sr. Joaquim Gualberto Soares, e o palacete do sr. conde do Ameal, antigo collegio de S. Thomaz.

Desappareceram as arvores que deram sombra ao grande prégador, e os canteirinhos, por entre os quaes, ao mesmo tempo que elle colhia as lindas flôres, em que empregava as horas do ocio, ia tambem buscar inspiração e outras mimosas flôres, as da eloquencia, com que tanto ornava os seus discursos primorosos.

Quando em 1873, o nosso amigo e patricio, sr. Antonio Mendes Simões de Castro, transferiu para esse local o seu importante estabelecimento de flôres, ainda alli se viam algumas arvores e arbustos do tempo do dr. Fr. Antonio José da Rocha, e ainda se podiam ler estes conceitos mandados por elle pintar nas paredes do jardim:

A ventura buscaes?
Nos campos mora.

Vida agreste
Vida celeste.

Bosques, flôres e verdura,
Oh que grata formusura.

C.

Tempus in agrorum cultu
Consumere dulce est

Ov.

Ditoso o que do céu por tão amado
Que no campo alcançou passar a vida,
Livre de pena, livre de cuidado.

Cam.

Por cima de uma fonte

More fluentis aguae vanescunt tempora vitae. *(a)*

Aspice florantem, et pariter tua crimina flora.

O sr. conselheiro Adrião Pereira Forjaz escreveu no volume 10.º do *Instituto*, importantes noticias biographicas do dr. Fr. Antonio José da Rocha. Vem a proposito transcrever aqui os seguintes trechos d'esse interessante e curioso artigo:

«Era em seu tempo o — *Rochinha* — a flôr dos oradores de Coimbra, não na austeridade da sua missão, mas nas graças e adornos do panegyrico; corria a ouvil-o para toda a parte a mocidade academica, sempre enthusiasta do bello, e apreciadora do bom; e os velhos, lembrados dos grandes oradores benedictinos, que, no primeiro quartel do seculo, haviam abrilhantado a cadeira da verdade, reconheciam de bom grado, no sobre todos agradavel dominico, um gosto especial, uma eloquencia toda sua, captivadora dos corações.

«Mas não era só no pulpito, e na cadeira magistral, que o — *Rochinha* — se distinguia pela excellencia de seus dotes singulares, não o era menos na intimidade da convivencia. Quem hoje atravessar a rua de Santa Sophia, observará do lado do rio, junto aos casarões, que foram collegio de S. Thomaz, um pouco d'arvoredo, e mostras de terreno ajardinado. Ahi, repartindo com as flôres o culto que votára as letras, reunia frequentemente o amavel dominico seus muitos amigos; os quaes gozavam, por elle, e com elle, a frescura do sitio, e mais que tudo a suavidade da conversação do philosopho.»

O sr. Antonio Moniz Barreto Côrte Real nas suas *Bellezas de Coimbra*, impressas em 1831, tambem falla com grande enthusiasmo do dr. Fr. Antonio José da Rocha, e do seu favorito jardim do collegio de S. Thomaz.

(a) Talvez se possa considerar traducção d'este conceito o seguinte distico, que se encontra na fonte da villa da Mealhada:

A carreira dos seus dias o homem conte,
Que é mais veloz que o curso d'esta fonte.

Livros sobre Portugal

No *Catalogue n.º 41 Mars 1906 de la librairie Saffroy, Le Pré Saint Gervais (Seine) pres Paris. — 73 Grande Rue, villa n.º 23,* encontrei os seguintes volumes, que me pareceram interessantes, enviando noticias d'elles aos leitores do *Conimbricense:*

33242 Pinto (Fernand Mendez). Les Voyages advantureux de Fernand Mendez

143 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

Investigação da etymologia ou proveniencia dos nomes das nossas povoações

(Continuação)

Por seu turno *Mominus, i, is* — deu *Monim*, que se encontra em *Ponte do Monim*, casal nosso, [1] — *Moninhas, Moninho, Moninhos, Monisa* e *Moniz* — povoações nossas, — e *Moniz*, appellido vulgar pela alta cotação do lendario *Egas Moniz*.

Tambem temos uma freguezia e varias aldeias com o nome de *Mões*, tirado talvez de *Moniis*, patronimico de *Monius, ii* — o mesmo que *Nonius, ii.* [2]

Monius deu tambem *Monilius, ii* — e *Nonius* deu *Nonilius, ii* — unde *Monelhe* e *Nunelhe*, povoações nossas?!...

— Seja tudo pela alma da santa *Dona Mumadona* e do meu bondoso e saudoso amigo *F. Martins Sarmento.*

— Com vista aos srs. *Albano Bellino* e *Abbade de Tagilde*, — meus bons e velhos amigos, distinctos escriptores e benemeritos filhos de *Guimarães.*

*

Como estou com as mãos na massa, direi que *Albano* e *Bellino* foram santos. O nome de s. ex.ª é, pois, formado por dois nomes de santos — e os leitores talvez conheçam algumas das pessoas infra, cujos nomes são formados por *tres nomes de santos.* Eu podia citar muitos — mais de 300 — porque já organisei uma extensa lista d'elles.

Ahi vae uma amostra do panno:

— D. Clementina Rosa Duarte, D. Isabel Perpetua Miquelina, dr. Joaquim Luiz Martha, D. Maria C. Josepha Isidora, D. Felicidade Perpetua Garcia, D. Aurelia Aurora Duarte, D. Maria Rosa Felicia, D. Isaura Urbano Marçal, D. Anna Luisa Margarida Duarte, e Candida Augusta Sara.

Somma e segue.

*

— Antonio Augusto Pedro, Joaquim Polycarpo Felix, Antonio Manoel Paulo, Manoel Affonso Duarte, Casimiro Bento Pio, dr. Alberto Thomaz David, Francisco José Liborio, *Padre Francisco José Patricio*, distincto orador, escriptor publico e ex-deputado, etc.

Por ultimo citarei um dos homens mais ricos da antiguidade — *Cecilio Claudio Izidoro* — em latim *Caecilius Claudius Isidorus*, romano.

Deixou em testamento aos seus parentes — além d'outras bagatellas *ejusdem fusfuris* — 4:116 escravos, 3:600 juntas de bois, 157:000 cabeças de gado lanigero e 600:000 arrateis de prata, como diz *Plinio* e se lê no *Diccionario Classico.*

Era mais rico do que eu.

*

Ao meu bom e velho amigo, rev. sr. *João Gomes d'Oliveira Guimarães*, distincto escriptor publico, excellente pessoa e muito digno abbade de *Tagilde*, apenas direi que *Tagilde* é uma aferese de *Athanagildi*, patronimico de *Athanagildus, i* — *Athanagildo*, nome gôdo, que tambem deu *Tainde, Tangil* e talvez *Agilde*, contracção de *Athanagilde*, povoações nossas.

Tambem temos *Cagil* e *Cagide*, que pódem ser fórmas de *Tagil* e *Tagide* por *Tagilde*, pois *ca, co, cu* — e *ta, to, tu* confundiram-se e substituiram-se na onomastica portugueza, como já disse e provei *claramente, evidentemente*, nos meus pobres folhetins 92, 93 e 94.

*

Athanagildi tambem deu *Athaide, Thaide* e talvez *Cahide* por *Thaide*, povoações nossas?!...

Guimarães veiu claramente de *Vimaranis*, patronimico de *Vimaranus, i*, nome germanico.

Tambem temos *Gomarães* e *Gumirães*, talvez fórmas de *Guimarães*, — e pódem ter a mesma etymologia *Gomares* e *Gomariz* por *Gomarius* (?) — de *Gomarinis*, patronimico de *Gomarinus, i*, o mesmo que *Vimarinus, i*, pois *Vi* ou *Wi* em nomes germanicos deu *Gui.*

Cf. *Guilherme*, versão portugueza de *Wilhelm*, nome germanico, — e *Wiliamirus* ou *Viliamirus, i*, nome germinico tambem, que deu *Guilhamil, Guilhemil* e *Guilhomil*, povoações nossas.

E talvez que *Vimaranus, i* tivesse tambem a fórma *Vimaredus, i*, unde *Guimarei*, povoação nossa. [1]

*

Vimaranus e *Vimarinus* ou *Vimarenus, i* parecem diminutivos de *Vimarus, i*, que por seu turno deu ou podia dar *Vimara (villa*, — granja, quinta ou casa de campo) — hoje *Gumara*, aldeia nossa, — como *Regulus*, nome d'um santo, deu *Regula villa* — hoje a formosa villa da *Regua.*

Os nomes germanicos na passagem para o latim — e do latim para o francez, hespanhol e portuguez — foram barbara e cruelmente deturpados, como já dissemos.

Tomaram por vezes fórmas tão estranhas, que *nem parecem os mesmos!...*

*

O sabio allemão *Förstmann* indicou muito pacientemente e muito conscienciosamente, grande parte d'aquellas variadissimas fórmas em uma obra muito interessante, que eu já li e extractei, mas que infelizmente agora não tenho á mão.

Dignou-se emprestar-m'a o nosso bom amigo, sr. dr. *Martins Sarmento* e deve encontrar-se na bibliotheca da *Sociedade Martins Sarmento.*

A *Bibliotheca Municipal do Porto* não possue a dita obra, o que lamento, pois *é indispensavel* para esta ordem d'estudo, mórmente com relação á etymologia dos *muitos nomes das nossas povoações, tirados dos nomes germanicos.*

*

Alli deve encontrar-se com as suas variantes o dito nome *Wimarus, Wilmarus* ou *Vimarus*, — e os seus diminutivos supra — *Vimaranus* e *Vimarinus, i, is*, que deram *Gui-*

[1] *Monini* deu *Monim*, como *Severinus, i* deu *Severino* e *Severim*, — *Augustinus, i* deu Agostinho e *Agostem* por *Agostim*, — *Landelinus, i* deu *Landim* e *Nandim* por *Landim*, etc.

[2] Veja-se o topico infra: — *Nomes pessoaes tirados dos adjectivos numeraes.*

[1] *Cf. Ilderedus* e *Wilfredus, i*; *Afredo*, nomes germanicos.

Pinto, tradoicts de portugais en françois par le sieur Bernard Figuier. *Paris, Henaut*, 1628, in-4, veau marb. 15 fr.

Traduction française, originale, recherchée et peu commune.
Exemplaire aux armes de la comtesse de Verrue, Reliure fatiguée.

33243 FOURNIER. Naufrage de Manoel de Souza de Sepulveda et de Dona Lianor de Sá, poëme portugai de Hieronimo-Corte-Réal, traduit pour la première fois, 1844, demi-rel. 5 fr.

33248 PORTUGAL. 10 pièces in-4 imprimées. 5 fr.

Contrat de mariage de Dom Pedro, Prince de Portugal et de la Princesse M. Fr. Elisabeth de Savoie, 1668. — Réglement pour le corps de la Nation Françoise à Lisbonne et pour l'administration de l'église de Saint-Louis, 1765. — Thèse pour le doctorat soutenue par Teixeira de Moura, 1838. — Les Quercynois en Portugal au Moyen-âge, par Depeyre, 1898, etc.

33249 PORTUGAL. Portraits de souverains et de célébrités. 21 pièces in-8 et in-4 gravées aux XVII, XVIII et XIX siècles. 10 fr.

No *Bulletin mensuel n.º 54 des derniers achats de la librairie ancienne Les S. Olschki, Lung'Arno Acciaioli 4. Florence*, encontro mais esta indicação:

149. AZEVEDO, EMANUELE DE, Lusitanus. Fasti Antoniani libris VI. compreh. Venetiis, Typis Sebastiani Coleti, 1786. in-8. Avec frontisp., une vignette sur le titre (Basylica Patavina S. Antonii) et 5 figures hors texte, *I. Leonardis* del. *F. Berardi* sc. Cart. (B. G. 2612). 10—

64 et 192 pp. ch. Le texte en vers distiques; les figures représentent des scenes de la vie du Saint. — Qq. ff. un peu tachés aux marges, du reste exemplaire en bon état.

Este livro é conhecido em Portugal, e tem muitas edições, que menciono no *Portugal e Italia*.

Bordighera, Março de 1906.

ANTONIO DE FARIA.

Obituario da Misericordia de Evora

(Conclusão)

1566

FEVEREIRO 1. Brites de Oliveira, mulher de Filippe Soares — 3. D. Violante d'Almeida — 16. Juzarte Lopes, mãe de *Christovam Falcão* — MARÇO 15. Joanna da Gama, filha de Manoel Casco — JUNHO 18. D. Joanna, mulher de Antonio de Sousa.

1567

JANEIRO 11. D. Joanna da Silveira, mulher de Francisco de Miranda Henriques — 25. Brites Fernandes Pacheca — MARÇO 2. Mulher de Braz Godinho Pegas — ABRIL 8. Gaspar de Brito — 20. Diogo Mendes Correia — MAIO 4. Mulher de João Paes Barbosa — JUNHO 1. Catharina Rodrigues Fuzeira — 3. Martim Casco — JULHO 24. Brites de Valladares — AGOSTO 1. Lopo de Azevedo — 28. Leonor Cão, mulher de Martim Gomes — OUTUBRO 28. Izabel de Pavia.

1568

JANEIRO 30. Filho de João Moniz da França — FEVEREIRO 9. Filho de Miguel de Goes — MARÇO 20. Henrique Moniz — 27. Fernão da Silveira, filho do coudel mór — MAIO 19. Manoel Casco — JUNHO 29 — Ignez Dias, mulher de João Alvares de Carvalho — JULHO 16. Izabel de Pavia — AGOSTO 17. Miguel de Goes — 25. Alvaro Mendes, filho de João Mendes de Vasconcellos — SETEMBRO 2. Mãe de Martim Pires — OUTUBRO 28. P.e de Miranda, Deão da Sé.

1569

JULHO 1. Simão de Miranda — AGOSTO 16. Violante Rodrigues, mulher de Ruy de Sequeira — SETEMBRO 14. Margarida Coelho, mulher de Marcos Gil Segurado — 26. Filha de Izabel Sardinha — OUTUBRO 3. Filippa Godinha, mulher de Diogo Pinto.

1570

FEVEREIRO 28. Antonio Freire Godinho — MARÇO 20. Brites Lopes, ama do *Mestre André de Resende*, mulher de Francisco Fernandes — 23. Mulher de D.º Vaz Fuseiro — ABRIL 17. Izabel Vaz, mulher de Fernão Godinho — AGOSTO 15. Mulher de Manoel de Vilhena — 19. Filha de Fernão Couto — OUTUBRO 1. Brites Ferreira, collaça de D. Diogo de Sousa — 11. Ignez Sarvada, mulher do Mata Mouros — NOVEMBRO 1. D. Alvaro de Castro — DEZEMBRO 1. Mulher de Fernão de Macedo — 13. Maria Passanha — 20. D. Garcia de Castro — 23. Filho de Luiz de Miranda — 23. Domingos Fernandes Segurado.

1571

JANEIRO 5. Diogo de Almada, filho do Licenciado Christovam de Figueiredo — MARÇO 14. Filippa Fragosa — 18. Filha de Diogo de Villa Lobos, mulher de Alvaro de Brito — 23. Ruy Casco — 25. Mulher de P.e Gonçalves de Camões — 28. Alvaro de Lemos — MAIO 3. Gomes de Morim — 13. Fernão Gonçalves, Corregedor — JUNHO 16. Leonor Godinho, mulher de Diogo Nobre — 29. Izabel Pires, mulher de Braz Fernandes Leitão — JULHO 19. Diogo Alvares Espinel — 21. Catharina Borges, mulher de Gaspar de Sequeira — SETEMBRO 14. Izabel Alvares, mulher de Diogo de Oliveira — OUTUBRO 18. Margarida Godinha — NOVEMBRO 1. Izabel Cavalla, creada do senhor Gaspar de Sousa — 27. Guiomar Bugalha, mulher de João Toiro — DEZEMBRO 1. Bartholomeu Fernandes da Azambuja — 16. Fernão Lopes de Albuquerque — 16. Creada, de Ignez do Cobellos.

1572

JANEIRO 31. Leonor Viegas, mulher de Heitor de Mariz — FEVEREIRO 8. Escrava de Fernão Fuzeiro — 19. Rodrigo Novaes — MARÇO 2. Paula de Lemos — 21. Escravo de Paulo Sardinha — 24. Maria Henriques, criada de Sancho de Faria — ABRIL 8. Mulher de Ruy Toscano — MAIO 20. Catharina Dias, mulher de Alvaro de Sande — 25. Escravo de Lopo Vaz de Castello Branco.

Sem designação de anno:

JANEIRO 14. Ignez Mendes, irmã de Miguel de Goes — AGOSTO 3. Maria, mãe do marquez de Ferreira.

Evora. *F. A. B.*

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 580 — Milho branco 310 — Dito amarello 310 — Feijão vermelho 620 — Dito branco meudo 540 — Dito branco graudo 560 — Dito rajado 420 — Dito frade 500 — Centeio 360 — Cevada 260 — Grão de bico graudo 600 — Dito meudo 500 — Favas 400 — Tremoços (20 litros) 480.

Azeite fino velho, 2$080 a 2$100.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 15. Libras 170 — Ouro portuguez graudo 3,5 meudo 2. Francos 555.

Porto, dia 15. Libras 160 — Ouro portuguez, graudo 3,5 meudo 2. Francos 556.

Coimbra, dia 16. Libras 140 — Ouro portuguez, graudo 3 por cento, meudo 2 por cento.

Governador civil — Tomou hoje posse do cargo de governador civil d'este districto o sr. conselheiro José Lobo do Amaral. Ao acto da posse assistiram muitos amigos politicos e pessoaes do novo governador civil.

«Jornal da Noite» — Deve reapparecer, até ao fim do presente mez, este antigo jornal regenerador liberal, continuando a ser publicado sob a direcção politica do seu fundador o sr. [illegible] Carvalho, tendo como redactor principal o sr. Alvaro Pinheiro Chagas, antigo redactor do mesmo jornal.

Bombeiros voluntarios — Um grupo de bombeiros voluntarios projecta realisar uma kermesse por occasião das festas de Julho, officiou aos bombeiros municipaes pedindo lhe uma prenda.

Os bombeiros municipaes, depois de reunidos, resolveram nomear uma commissão encarregada da compra d'um objecto d'arte, que será offerecido aos bombeiros voluntarios.

Alteração na distribuição da correspondencia — A correspondencia de Lisboa que costumava ser distribuida em Coimbra depois das 7 horas da noite, é distribuida agora ás 2 1/2 horas da tarde, nas segundas, quartas e sabbados, em razão do *sud express* que passa para o norte nesses dias, conduzir tambem as malas do correio.

Lucram portanto os habitantes de Coimbra nesses dias, visto receberem tres ou quatro horas mais cedo a sua correspondencia; mas inversamente ficam prejudicadissimos no que respeita á correspondencia do Porto, que recebem nesses dias tambem ás 2 ou 3 horas da tarde, quando essa distribuição sempre se fazia e ainda continua a fazer se nos domingos, terças, quintas e sextas feiras, pouco depois das 10 horas da manhã.

Não poderá remediar-se este grande inconveniente e prejuizo, fazendo-se, embora com algum sacrificio, a distribuição do correio do Porto ás 10 horas da manhã, tambem nas segundas, quartas e sabbados?

O córte das gratificações e abonos — Deve ser publicado hoje no *Diario do Governo*, o decreto mandando cessar desde Julho os adiantamentos, gratificações, subsidios ou remunerações que não estejam estabelecidos no orçamento, em lei ou em decretos com força de lei.

Até á resolução das côrtes são mantidas as remunerações de qualquer natureza aos empregados que tenham vencimentos não excedentes a 600$000 réis.

Exposição d'arte — Continuam com uma actividade extraordinaria os preparativos para a exposição d'arte que os socios da Escola Livre das Artes do Desenho realisam por occasião das festas da Rainha Santa, no vasto salão da Associação dos Artistas.

Temos visto alguns dos trabalhos a expôr e podemos assegurar que a sua maior parte revela aptidões de mestre.

A revista illustrada da exposição que o conceituado industrial sr. Albino Caetano da Silva offerece á Escola Livre, deve estar concluida muito antes da abertura da exposição. Publica os nomes dos expositores e os seus trabalhos, dando de alguns uma nitida gravura.

Administrador do concelho — Tomou hontem posse do cargo de administrador do concelho o sr. dr. Domingos Antonio dos Santos e Freitas, official do quadro de reserva.

Eleições de Santo Antonio — Realisam se ámanhã na egreja de Santa Cruz as eleições da mesa da irmandade de Santo Antonio, d'aquella freguezia.

Festas de Junho — Foi verdadeiramente imponente a manifestação de sympathia que o povo de Coimbra hontem prestou ao rancho de tricanas que foram levar a Lisboa a alegria das suas canções e o *donaire* das suas danças.

Um grupo de socios do *Coimbra-Club* sabendo poucas horas antes em que comboio chegavam, immediatamente tratou de contractar a philarmonica *Boa União* e de comprar foguetes e archotes para irem á estação receber o rancho de Coimbra.

Mas nunca se poderia suppôr que, sem convites, perto de 4:000 pessoas se agglomerassem na *gare*, no largo das Ameias e Avenida, aguardando a sua chegada.

Logo que o comboio entrou nas agulhas, uma estrondosa salva de palmas se fez ouvir, e vibrantes vivas se levantaram ao rancho de tricanas de Coimbra.

Pouco depois, por entre enthusiasticas acclamações da multidão, o rancho, acompanhado da philarmonica e de milhares de pessoas, seguiu pela Avenida, largo do Principe D. Carlos, ruas Ferreira Borges e Visconde da Luz, Praça 8 de Maio e Pateo da Inquisição, onde era aguardado por dezenas de raparigas que receberam o rancho com palmas e vivas.

Bispo de Beja — Indigitam-se para succeder ao finado bispo de Beja, o sr. dr. Manoel de Jesus Lino, lente da faculdade de theologia, conselheiro Domingos de Sousa, de Barcellos, e dr. Bernardo Chousal, professor do seminario de Evora.

Tribunaes d'arbitros avindouros — Na segunda feira realisa-se a reunião do tribunal d'arbitros avindouros, para resolver sobre uma pendencia que existe entre um commerciante d'esta praça e um seu ex empregado.

Irmandade do Santissimo de Santa Cruz — Procedeu-se [illegible] á eleição da mesa d'esta confraria, dando o seguinte resultado:

Juiz, Antonio Augusto Lourenço; *secretario*, Henrique da Costa Gomes; *vice secretario*, Antonio Dias Vieira Machado; *procurador*, [illegible]; *thesoureiro*, José Augusto Lopes d'Almeida; *mordomos*, Francisco Rodrigues da Conceição e Sebastião Nunes.

Ponte sobre o Mondego — Devem começar brevemente os trabalhos da construcção da ponte sobre o Mondego, proximo a Montemór o Velho.

Estampilhas fiscaes — A partir do 1.º de Julho proximo, deixa de ter validade o actual typo de estampilhas destinadas á cobrança do imposto do sêllo, passando a adoptar-se o novo typo creado para o continente do reino e Madeira.

---

marães, Gomarães, Gumirães e talvez *Gomares, Gomariz* — e *Guiomar*, nome d'uma santa, etc. (¹)

Ao sr. abbade de *Tagilde*, benemerito filho de *Guimarães*, rogo a fineza de verificar.

Alli deve encontrar-se tambem *Wiliamirus* ou *Viliamirus*, *i*, que deu *Guilhamil, Guilhemil* e *Guilhomil*; — *Cazimirus*, *i*, que deu talvez *Creixomil*, freguezia de *Guimarães*, — *Casmillo, Queixomil* e *Quixomar* por *Quixomiro*, povoações nossas.

*

A bussola é o ouvido — e os leitores não se espantem, porque a desinencia *mirus*, *i* dos nomes germanicos na onomastica portugueza deu *mil* e *mar*.

Cf. *Leodomirus*, *i*, que deu *Leomil* e *Lomar*; *Theodomirus*, *i*, que deu *Theomil* e *Thomar*; *Gunthimirus*, *i*, que deu *Gondomil, Goitomil, Candemil* (terra natal do sr. conselheiro *Antonio Candido*, etc.) — *Candomil, Contumil, Contumillo* — e *Gondomar?!...*

— E' assim a *arte nova*. Eu sympathiso com ella, mas — *habet dentem coelhi!...*

Prosigamos.

*

Na mesma obra do sabio allemão *Förstmann* se deve encontrar *Randulphus*, *i*, que deu *Raul, Rendol* e *Rol*, povoações nossas, — *Rendufe* e *Ronfe*, povoações do concelho de *Guimarães*, — e *Rendufinho*, diminutivo de *Rendufe*.

Tambem alli se deve encontrar *Sezinandus* ou *Sizenandus*, *i*, que deu ou podia dar *Senande, Sernande* e *Sande*, outra freguezia do concelho de *Guimarães*.

Lá se deve encontrar tambem *Athanagildus*, *i*, que deu *Athaide, Thaide, Cahide, Tagilde*, etc., — e *Veremundus*, *i*, que deu *Bermudo*, nome pessoal, *Bermudes*, patronimico de *Bermudo*, — e *Veremundinus*, *i*, que deu *Vermoil* ou *Vermil* — e *Vermoim*, outra freguezia de *Guimarães* — ou *Gumirães?!...*

*

Lá deve encontrar-se tambem *Segifredus* ou *Sigifredus*, *i*, que deu *Jesufrei*, povo e freguezia do concelho de *Famalicão*, limitrophe e visinho do de *Guimarães*. Supponho que a mencionada freguezia de *Jesufrei* no seculo XIV se denominava *Cigoffrer*.

Refiro me a um interessante documento da *Collegiada de Guimarães*, publicado pelo sr. abbade de *Tagilde*, sob o n.º 89, na *Revista de Guimarães*, volume XXIII, pag. 17.

No citado documento da *era* 1389 — anno 1351 — a 1.ª testemunha foi *Vaasco Lourenço abbade de Cigoffrey*.

Na minha opinião, pois, *Segifredus* ou *Sigifredus*, *i* — deu *Jesufrei, Cigoffrey* e *Guilhofrei*, povoação nossa tambem.

Mas — dirão os leitores — como podia *Sigifredi* dar *Guilhofrei?*

Lá vamos.

*

Sigifredi sem grande violencia deu *Cigoffrey* por *Sigoffrey*. Por seu turno *Cigoffrey* deu ou podia dar *Guilhofrei*, pois na edade media *ci* e *ki* ou *qui* substituiram-se e confundiram se na onomastica portugueza.

Cf. *Jeguinte* e *Jeguintes*, povoações nossas, por *Jaguinte* e *Jaguintes*, fórmas de *Jacinthi, Jacinthis*, por *Hiacinthi, is*, patronimicos de *Jacinthus*, *i*, que se lia *Jakiuthus*, *i*, versão do grego — *Hyakinthos* — *Jacyntho*, nome d'um santo, etc.

Jacinthi, Jacinthis, que soavam *Jaquinthi, Jaquintis*, deram, pois, sem violencia *Jaguinte, Jaguintes*, — *Jeguinte* e *Jeguintes*.

*

Note se que *Jacintho*, nome pessoal, vem do grego *hyakintos* — flôr e pedra preciosa; em italiano *jacinto* e *giacinto*; em catalão *jacint* e *jacinto*; em hespanhol *jacinto*; em francez *hyacinthe* e em portuguez *jacintho*.

Note se tambem que ainda no seculo XI entre nós, em vez de *Jacintho*, escrevia se *Jaquinto*.

«.... ego *marcela* una cum filiis meis *iaquinto* et *froia* placuit mici... ut faceret tivi afilliata mea *lempede* sicut et facio cartula donationis de omnia ereditate.... »

Documento do anno 1043. (¹)

Em vulgar: — « Eu *Marcella*, juntamente com os meus filhos *Jacintho* e *Froia* ou *Froila*, (²) muito afoutamente faço a ti *Lempeda* (ou *Lampada?*), minha afilhada, doação de toda a herdade... »

*

Do exposto se vê que *Jacinto* no seculo XI era *Jaquinto* ou *Jaquinto* — e que o termo *afilhada* vem do baixo latim *afilliata*, como *afilhado* de *afilliatus*.

Proseguindo com o thema *ci* por *ki* ou *qui*, tambem temos uma povoação com o nome de *Joazim* por *Joacim* — e este por *Joaquim*.

— *Sarraquinhos* por *Sarraquinos* — e este por *Sarracinos* — sarracenos.

— *Serranchinos*, que se lê *Serranquinos*, o mesmo que *Sarraquinos* e *Sarracinos*, supra.

— *Sarrazim* e *Serrazim* por *Sarracim*, o mesmo que *Serraquim*, povoação nossa tambem.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

(¹) Nos meus *santoraes* encontram-se *Gumaro, Gummaro, Ulmaro, Vulmaro, Wimaro* e *Wulmaro*, nomes de santos que — na minha opinião — são fórmas do mesmo nome, bem como de *Vimarus, Wimarus* e *Wilmarus*.

Tambem na minha opinião — *Gumaro*, em latim *Gumarus, i*, podia sem violencia dar *Gumaranus, i, is*, — *Gumarinus, i, is* — e *Gumiranus, i, is*, unde talvez *Gomares, Gomariz, Gomarães* e *Gumirães*, metathese de *Guimarães?!...*

Valha-nos o santo *Förstmann!...*

(¹) *Portugaliae Monumenta — Diplomata et Chartae*, pag. 200, n.º 328.

(²) Este nome foi vulgar na peninsula e deu *Fruela, Frvilanus, i, is* e *Froilaz*, unde *Forjão, Forjães, Froes* e *Froia*, povoações, nossas, — e *Forjaz*, appellido de alta cotação em *Coimbra* no meu bom tempo.

Forjaz é o mesmo que *Froilaz*, patronimico de *Froila* ou *Froia*, que deu tambem *Faroia*, appellido.

ERRATAS DO ULTIMO FOLHETIM — Na pag. 1.ª col. 4.ª em vez de *Esmorius* — leia-se *Esmorins*.

Na pag. 2.ª col. 1.ª — em vez de *Tromarigo* — leia-se *Fromarigo*; na col. 2.ª — em vez de *Ramonde* — leia-se *Bamonde*, — e em vez de *Ranzendo* — leia-se *Rauzendo*.

Na col. 3.ª — em vez de *Louro* — leia-se *Lauro*.

Na col. 4.ª — em vez de *Nomia* — leia-se *Nonia* — e em vez de *patronimico de Numes* — leia-se *patronimico de Nunus*.

A BRONCHITE, por mais aguda ou pertinaz, é curada rapida e permanentemente pela Emulsão de Scott de oleo puro de figado de bacalhau norueguez, com hypophosphitos de cal e soda.

Villa do Conde, 17 de Julho de 1903, R. de S. Bento, 87.

"É com o coração cheio de uma immensa alegria que vos escrevo para participar mais uma cura verdadeiramente milagrosa, obtida com o vosso excellente medicamento: a Emulsão de Scott.

Meu filho Mario, de 2 annos de edade, e que todos julgavam completamente perdido, pois que estava atacado da terrivel tuberculose, começou, depois que lhe ministraram a Emulsão, a reanimar-se por tal forma, que dentro em poucos mezes, aquelle pequenino corpo, quasi cadaver, principiou a reviver enchendo de alegria e de esperança o meu coração de mãe.

Hoje, que o vejo completamente curado, não posso calar em mim o regosijo que me vae n'alma e que é um sincero reconhecimento a esse excellente remedio, que toda a humanidade enferma devia conhecer e experimentar."

HERMINIA BAPTISTA MATIAS.

O que a Emulsão de Scott fez n'um caso, fará em todos, porque a Emulsão de Scott é a unica Emulsão absolutamente uniforme, fabricada com os melhores ingredientes pelo perfeito processo original de Scott. Usae a Emulsão de Scott para a vossa creança ou para vós mesmos.

Acabae com todas as doenças dos pulmões, da garganta, da pelle, do Sangue ou dos ossos.

Perfeitamente agradavel ao paladar, digerivel, tonica e nutritiva.

O fortificador mais rapido e mais certo!

Uma amostra de prova será enviada a quem a peça aos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto, acompanhando 200 reis em sellos de correio para franquia e mencionando este jornal.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, o preço da Emulsão de Scott continua a ser o mesmo de antes, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

Festas da Rainha Santa — Fica hoje impresso o programma geral das festas em honra da Santa Padroeira de Coimbra, destacando-se entre os festejos, o que a sympathica collectividade *Coimbra Club* prepara na Quinta de Santa Cruz.

D'esse programma, que foi na quinta feira entregue á mesa da Real Confraria da Rainha Santa, recortamos os seguintes periodos:

« A's 7 horas e meia da noite de sabbado 7 de Julho, uma enorme girandola de foguetes annunciará com estrondo uma brilhante marcha *aux flambeaux*.

« O cortejo será composto de tres das melhores bandas de musica, das tunas que concorrem ao *certamen*, e de ranchos populares, todos empunhando balões de diversos feitios, constituindo assim a vistosa e surprehendente marcha, que depois de organisada em frente do edificio do *Coimbra Club*, percorrerá o seguinte itinerario: Largo da Fornalhinha, ruas do Corvo e Eduardo Coelho, Praça do Commercio, rua do Sargento Mór e largo do Principe D. Carlos; ruas Ferreira Borges, Visconde da Luz e Praça 8 de Maio; ruas Olympio Nicolau Fernandes, Sá da Bandeira e largo de D. Luiz.

« Durante o percurso serão queimados muitos *bouquets* de fogos de côres, e á chegada ao largo de D. Luiz, será queimado um formoso e enorme *bouquet* de foguetes de côres vivissimas, feito por um dos mais habeis pyrotechnicos do paiz.

« O parque e todas as ruas da poetica quinta, estarão illuminadas d'uma fórma original e inteiramente nova, á moda do Minho, á veneziana e a gaz acetylene, constituindo assim num vasto espaço, uma variedade de gostos que produzirá um conjuncto feérico, admiravel. Além d'isso, no copado arvoredo, serão espalhados perto de vinte mil balões de diversos feitios.

« Em elegantes corêtos, para esse effeito construidos, quatro das melhores bandas do districto, executarão o seu vasto e magistral reportorio.

« Ranchos populares, de lindas e graciosas tricanas, em elegantes pavilhões construidos nos logares mais pittorescos da formosa quinta, dançarão as esbeltas e typicas *modas* que tão conhecida tornaram esta cidade e que sempre obtem fartos e nutridos applausos.

« Todas as tunas do districto de Coimbra, para esse effeito já convidadas, constituirão um brilhante *certamen*, sendo lhe distribuidos muitos e valiosos premios.

« Este concurso, pela sua originalidade, deverá tornar-se um dos melhores numeros das festas, visto que, nos seus respectivos pavilhões, cada grupo musical além de executar a partitura do *certamen*, tocará algumas das mais melodiosas peças do seu reportorio.

« Tudo se conjuga pois, para que o variado e deslumbrante festival tenha uma imponencia desusada, sendo tambem lançados ao ar grandes e vistosos aerostatos, nos intervallos dos diversos numeros das festas.

« Os bilhetes que darão entrada no parque, — revertendo o producto liquido a favor de estabelecimentos de caridade — serão numerados, realisando-se uma *tombola* dos numeros vendidos, a qual premiará o escolhido da sorte com um valioso objecto d'arte, em execução numa das melhores ourivesarias do paiz e de preço superior a 50$000 réis.

« Logo a seguir será queimado um deslumbrante fogo de artificio, já encommendado ao mais habil pyrotechnico do Minho.

« O grande festival termina pela subida aos ares d'um magestoso balão, que deixará após si uma cauda de deslumbrante fogo. »

— O Gymnasio Club prepara tambem um festival na estrada da Beira, que constará de corridas de bicyclettes, kermesse, exposição de flôres e illuminação na estrada da Beira.

— Nas ruas Direita e do Carmo pensa se em nomear commissões encarregadas da ornamentação d'essas ruas, fazendo assim com que a procissão dê a volta pelas ruas do Carmo e Direita, o que será mais rasoavel do que chegar ao fim da rua da Sophia e voltar para traz, como succedia até agora.

Carteira perdida — Na ultima terça feira, o sr. Martins de Carvalho, alferes de infanteria 23, deixou por esquecimento sobre uma mesa da estação telegrapho postal d'esta cidade, uma carteira contendo varios papeis e 15$000 réis em notas.

O sr. José Lopes Duarte, caixeiro do considerado negociante d'esta praça, sr. Francisco Rodrigues da Cunha Lucas, que entrou pouco depois na estação, avisou os empregados de que se achava sobre a mesa uma carteira, deixada alli sem duvida por esquecimento, sendo avisado immediatamente do facto o alludido official.

Pede nos o sr. alferes Martins de Carvalho para que tornemos publico o acto correctissimo praticado pelo sr. José Lopes Duarte, a quem está verdadeiramente reconhecido, o que fazemos da melhor vontade por ser digno de registo e louvor.

Hospital da Ordem Terceira — No dia 15 de Junho de 1851, fez hontem 35 annos, foi aberto o hospital da Ordem Terceira, por occasião de tomar posse o definitorio presidido pelo ministro o sr. dr. Antonio José de Freitas Honorato, depois arcebispo de Braga.

Avenida Emygdio Navarro — A camara municipal, tendo conhecimento de que em breve lhe vae ser entregue a Avenida Emygdio Navarro, mandou ajardinar aquelle aprazivel recinto que ficará com muito melhor aspecto já por occasião dos proximos festejos em honra da Santa Padroeira.

— Foi hoje feita a experiencia da linha pelo comboio de mercado rias que ha dias seguiu para a Louzã, e parece que o troço entre a estação das Ameias e o largo do Principe D. Carlos, foi dado por bem assente, começando já na segunda feira o calcetamento da Avenida.

Sendo assim, a Avenida deve estar livre e desimpedida por occasião dos proximos festejos, o que se deve não só á imprensa como tambem aos esforços da filial da Sociedade de Propaganda de Portugal, que instantemente pediu ao empreiteiro geral das obras o rapido acabamento d'aquelle troço de linha.

— A exploração da linha entre Coimbra e a Louzã, deve talvez começar em Agosto, visto o atrazo em que estão os trabalhos de assentamento dos *rails* e conclusão de algumas obras d'arte.

Passeios — Estão muito adiantados os trabalhos de construcção dos novos passeios da rua Ferreira Borges, que ficam de muito bom piso e de excellente aspecto.

O empreiteiro, sr. José da Silva, tem envidado todos os seus esforços para que as obras terminem antes das festas da Rainha Santa.

Rectificação — O sr. Mario Paes Martins dos Santos communica-nos que nem pertence á sociedade *Coimbra-Club*, nem faz parte da commissão dos festejos da rua do Corvo, em honra da Rainha Santa.

Camara municipal — A sessão da camara, realisada hoje, terminou á hora do nosso jornal entrar no prélo, limitando-nos portanto a dar conhecimento apenas das seguintes deliberações.

— Resolveu representar ao governo para que seja mantida a verba de 8:000$000 réis para o aterro da insua dos Bentos.

— Deliberou que fôsse nomeado amanuense da camara o sr. Manoel Miranda Cardoso.

— Resolveu dar de arrematação a Abel Correia da Cunha a reparação da estrada de Eiras a Brasfemes, por 1:227$000 réis.

— Resolveu solicitar da Companhia do gaz a manutenção do juro de 6 % no seu contracto, emquanto não poder contrahir o emprestimo destinado a esse pagamento.

— Recebeu-se communicação do sr. engenheiro Vasconcellos Sá, participando que as obras da Avenida Navarro estarão promptas por occasião das festas da Rainha Santa.

— Declarou que havia tido approvação superior o subsidio de réis 500$000, com que a camara contribue para o monumento a Joaquim Antonio de Aguiar.

— Informou favoravelmente as petições de subsidio de lactação, e despachou varios requerimentos de interesse particular.

ANNUNCIOS

PREDIOS

8 VENDEM-SE dois, sendo um composto de casas de habitação e quintal, no logar de Santo Antonio dos Olivaes, e outro de terra de semeadura, com agua nativa, arvores de fructo e matta, nas proximidades d'aquelle logar e limite de Brejo.

Trata se com Daniel David, negociante de Santo Antonio dos Olivaes.

PAPEL DE JORNAES

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

PRISÃO DE VENTRE

O unico remedio prescripto por todos os medicos para a cura da *Prisão de Ventre* e das suas *consequencias* é a CASCARINE LEPRINCE (uma ou duas pilulas de tarde ao jantar).

Em todas as Pharmacias. - EXIGIR SEMPRE o NOME impresso em cada pilula.

Assignantes em debito

Pedimos áquelles dos nossos assignantes residentes em Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Pequeno, Castanheira de Pera, Villar, Pera, Unhaes da Serra, Murtede e Ameal, e aos quaes, já por duas e tres vezes enviámos os recibos por intermedio do correio, para serem cobrados e o não foram, a fineza de se dignarem mandar satisfazer a importancia das suas assignaturas em debito, ou indicar-nos a fórma de a podermos receber.

†

José Maria Pereira e seu irmão João Ribeiro Arrobas, participam ás pessoas das suas relações, que falleceu hoje pelas 11 1/2 horas da manhã, em Santo Antonio dos Olivaes, onde estava a ares, a sua querida filha e sobrinha Ilda Marques Pereira.

Como homenagem á memoria saudosa da chorada extincta, pedem aos seus amigos a fineza de se incorporarem no funeral, que se realisa ámanhã pelas 5 1/2 horas da tarde, no mesmo logar de Santo Antonio.

A todos se confessam summamente penhorados.

Coimbra, 16 de Junho de 1906.

Festas do S. João, S. Pedro e Rainha Santa

35 ANTONIO ILDEFONSO DO VALLE, proprietario da antiga e acreditada mercearia Marques da Silva, previne os seus amigos e freguezes de que tem á venda, além d'um completo sortido de artigos de mercearia, bons vinhos de mesa recebidos directamente.

Vende tambem balões venezianos e aerostatos, desde a diminuta quantia de 10 e 20 réis cada um, e fogos de artificio para salas e jardins, etc.

Remettem-se encommendas para fóra da cidade, mediante pagamento adiantado.

Preços commodos

Fonografos e Gramofones Pathé

34 OS mais aperfeiçoados e os que melhor dão a illusão da voz humana.

Gramofones que funccionam *sem agulha*, os quaes, sendo muito mais praticos e perfeitos, dão um som mais alto e claro, sem deteriorar os discos.

A casa Pathé resolveu abrir nesta cidade um deposito das suas machinas para todo o districto de Coimbra e Figueira da Foz, aonde os seus clientes encontrarão um grandioso sortido de

FONOGRAFOS E GRAMOFONES

Cilindros e Discos gravados pelas maiores celebridades.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a

Manuel Carvalho

L. do Principe D. Carlos, n.º 19 a 25

COIMBRA

INCANDESCENCIA

Bico completo n.º 2 primeira qualidade, collocado em casa do freguez	500 réis
O mesmo no armazem	450 »
Bico n.º 2, completo (reclame)	360 »
Manga 1.ª qualidade	90 »
» 2.ª »	80 »
Chaminé de mica 1.ª qual.	90 »
» » 2.ª »	80 »
» de vidro	80 »

Garante-se a qualidade.

Installações completas.

Grandes reducções

A CONSTRUCTORA

COIMBRA

ARRENDAMENTO

31 ARRENDA SE a pedreira de Montes Claros que pertenceu aos herdeiros de Ricardo Antunes de Macedo. E' muito bem situada e de facil exploração.

Trata-se na rua Eduardo Coelho, 108.

COSTUREIRAS

30 PRECISAM SE para corpos e saias, bem habilitadas. Rua Borges Carneiro, 14-1.º

ARRENDAMENTO

29 ARRENDA-SE um casal na Cumeada junto á ladeira dos Loyos com uma boa casa de habitação, e uma separada para o criado. Tem uma nóra para tirar agua que dá cinco horas por dia, com um boi. Tem mais um deposito d'agua em frente da casa.

Para tratar com Joaquim Miranda, rua da Moeda, n.º 72.

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

AVISO

28 PREVINEM SE os ex.mos srs. accionistas, obrigacionistas, mutuarios e quaesquer outras pessoas, que tenham transacções com esta Companhia, que a Agencia d'esta cidade se acha installada na Praça 8 de Maio, n.º 33 a 37, e que o escriptorio está aberto das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Lembra-se aos srs. juristas que durante o mez de Junho terão que apresentar as suas relações de juros a fim de poderem receber em Julho proximo.

Coimbra, 11 de Junho de 1906.

O agente,

Antonio Nunes Correia.

PREDIOS EM SOUZELLAS

27 VENDEM-SE umas casas de habitação, com bastantes commodos, com agua dentro em todos os andares, um grande quintal e vinha pegada. Uma outra vinha com boas oliveiras e mais arvores de fructo. Trata-se com Joaquim Nazareth em Souzellas.

Trespasse de mercearia

26 TRESPASSA-SE um estabelecimento de mercearia bem afreguezado e em bom local, na baixa, por seu dono ter de administrar outro ramo de negocio.

Dão-se informações na typographia d'este jornal.

FESTAS DE JUNHO E JULHO

S. João, S. Pedro e Rainha Santa

25 AS ILLUMINAÇÕES que mais se salientam e se tornam admiradas são as feitas com **Balões**. Estes eram fabricados a preços relativamente altos. Quanto maior é o numero de balões disposto em uma ornamentação tanto mais attrahente é o seu effeito. Quereis, pois, realisar uma profusa illuminação de balões por um preço barato? Comprae-os na nossa casa que os adquiriu, em virtude da grande quantidade que comprou, por diminuto preço e vende preços da fabrica.

Eis alguns Balões, feitio de «Harmonica», de muitas côres — altura 12 centimetros, e diametro 7 ½ cent.os Preço por cada duzia 60 réis (sahe á razão de 5 réis cada).

Balões do mesmo feitio, altura 14 cent.os, e diametro 10 centimetros. Preço por cada duzia 120 réis (sahe á razão de 10 réis cada).

Balões, do dito feitio, altura 21 cent.os, e diametro 12 centimetros. Preço por duzia 180 réis (sahe á razão de 15 réis cada).

Balões, feitio de «Globo», com muitas côres, diametro 25 centimetros. Preço por duzia 480 réis (sahe á razão de 40 réis cada).

Estes são os que mais se proporcionam para um bello effeito. Temos, comtudo, outras variedades, tamanhos, e phantasias a preços que não se encontram noutra casa.

Balões para subir ao ar, com mecha (ou candieiro) com bonitas côres, de altura approximada a 72 centimetros. Duzia 240 réis (isto é, cada um sahe a 20 réis!!!)

Balões eguaes, de altura approximada 93 centimetros. Duzia 420 réis (cada um d'estes balões sahe a 35 réis).

Temos tambem maiores.

Bonitas grinaldas ou cordões em papel de côres, com grandes comprimentos, imitando verduras, para ornamentação de ruas, salas, etc. a preços sem competencia.

Artigos baratos proprios da época:

Copos portateis, não se quebram, nem fazem volume no bolso **a 20 réis.**

Leques, em bonitos desenhos, **desde 20 réis.**

Lenços brancos de bolso, **meia duzia 225 réis.**

Chapeus de palha para creanças, a **380, 580** e **740 réis.**

Gaiolas para grillos, a **30 réis** (bom desconto para revender).

ARTIGO RECOMMENDAVEL — SABONETE DE «VIOLETAS» a 100 réis. Torna a pelle delicada, dando lhe o suave e verdadeiro aroma da violeta, que conserva até ao fim. E' o melhor producto que se tem fabricado para o *toilette*. Vendemos duzias ao dia. Experimental-o é adoptal-o.

CASA DA SOPHIA

32 — RUA DA SOPHIA — 34

TUDO BARATO! TUDO BARATO! TUDO BARATO!

Esta casa torna-se recommendavel pela diversidade de artigos que vende, e pelos preços baratissimos que faz.

VENDE-SE

24 UMA casa na rua d'Alegria composta de loja, tres andares e aguas furtadas. Para esclarecimentos — Pharmacia Carvalho, Arco d'Almedina — Coimbra.

TUBOS, BOMBAS

de ferro para Agua, etc.

LADEIRA & FILHO

COIMBRA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

Escóla Nacional de Agricultura

VENDA DE OVINOS

20 FAZ-SE publico que no dia 24 do corrente pelas 12 horas da manhã, na Escola Nacional de Agricultura e edificio da secretaria, serão vendidos em hasta publica, convindo os preços, os ovinos da raça Southdown abaixo mencionados:

Dois (2) carneiros (os N.os 1 e 3)
Seis (6) ovelhas
Duas (2) cordeiras
Quatro (4) cordeiros.

Escola Nacional de Agricultura, 9 de Junho de 1906.

O Director,

Antonio Correia da Silva Rosa.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

1877 — LISBOA

Capital 1.200:000$000 — Fundo de reserva 460:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

O BARBEIRO EM CASA (REGISTADO)

RUA DO OURO, 158 A 164 LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador*, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

AVISO

16 AS PESSOAS que desejem comprar contadores de agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

71 — Rua da Sophia — 83

TELEPHONE N.º 59

15 VISITEM vv. ex.as este estabelecimento e verão que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrencia de preços com as cooperativas.

Vinhos de mesa, e de Amarante. Qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios sem augmento de preço.

Charutos estrangeiros

14 HA para liquidar uma quantidade de charutos estrangeiros, marcas acreditadas, dos seguintes preços: — 30, 40, 50, 60, 70, 80, 100 e 120 réis, que se vendem em caixas de 25 e 50 charutos com 20 por cento de desconto.

Aproveitar a boa compra emquanto é tempo.

Tabacaria União

7 — RUA DA SOPHIA — 11

COIMBRA

ARRENDA-SE

13 O 2.º andar da casa n.º 156 da rua da Figueira da Foz. Para tratar na rua Occidental de Mont'arroio, n.º 4.

QUINTA

12 VENDE-SE a que foi de D. João de Almeida e Silva, na Arregaça. Tem agua para regar, quanta se quizer.

Carrinho para creança

11 VENDE-SE um ultimo modelo, servindo para uma ou duas creanças.

CAMISARIA DA MODA

126 — R. Ferreira Borges — 132

COIMBRA

PIANO em bom uso por 100$000 réis.

PAPELARIA BORGES

COIMBRA

ATTENÇÃO

9 NA rua da Galla, n.os 2 a 4, alugam-se colchas de damasco para a occasião das festas da Rainha Santa, sendo o aluguer de 200, 300 e 400 réis.

Admissão auctorisada em Portugal

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO D.R FRANCK

ALOE e GOMMA-GUTTA

PURGATIVOS

TRESPASSE

7 TRESPASSA-SE o Café Restaurante Lusitano, em Luso. Para tratar com seu dono na Praça do Commercio, n.º 73 — Coimbra.

MARÇANO

6 COM alguma pratica de mercearia, precisa-se na rua Eduardo Coelho, 21 e 25.

CAMISARIA DA MODA

126, R. Ferreira Borges, 132

COIMBRA

Já chegou a este estabelecimento o mais completo sortimento em ZEPHIRES para camisas e ceroulas, vindos directamente de **Manchester.**

Cassas, Grenadines, Etamines para vestidos e blouses de Senhora

Cortes para blouses, bordados, em seda e algodão, o que ha de mais *chic.*

Córtes, em lã e seda, para vestidos de Senhora.

Sombrinhas — de NOVIDADE — para Senhora.

Camisas, gravatas, luvas, perfumarias e differentes artigos de NOVIDADE, para *toilette* de Senhora e Cavalheiro, e que esta casa está sempre recebendo.

"Favorito" sabonete de finissimo aroma (**Exclusivo d'esta Casa**), e o maior benefico para a pelle. — Preço 100 réis.

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 446:809$340

4 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

5 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

MANTEIGA

2 NA Fabrica Progresso de bolachas e biscoitos de Joaquim Miranda & Filho, na rua da Moeda, vende-se manteiga muito fina recebida directamente da ilha do Fayal.

PREÇO 800 RÉIS O KILO

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

NUMERO 6:108 — TERÇA FEIRA 19 DE JUNHO DE 1906 — 59.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Attitude das opposições

E' pouco edificante o papel que as opposições estão representando. Condemnando systematicamente todos os actos do governo; levantando vivo clamor contra a situação; não vê a sua obsecação, que a historia politica contemporanea tem archivado todos os erros graves e funestos, d'onde dimana o mal gravissimo, que padecemos na administração financeira; — e que a geração actual tem assistido como testemunha presencial, a todos os desvarios das facções que hoje se levantam cheias de uma indignação, em verdade nobre e exemplar, se a ambição do poder, o despeito e o egoismo não inspirassem as apostrophes violentas que sahem dos prélos opposicionistas.

Encerra profunda verdade o systema constitucional, para resistir aos golpes constantes, que sobre elle despedem os seus mais apaniguados fautores.

E' sua indole e feição principal o imperio da opinião; mas os sacerdotes prégam doutrina subversiva; adulteram os factos mais innocentes; levantam escrupulos contra a pureza de homens benemeritos; invectivam e criam uma linguagem nova para ferirem as reputações dos que tem por divisa constante a honra e a honestidade.

Felizmente, porém, nesses excessos e demasias está o remedio e correctivo para elles.

Os que, menos experientes se deixam arrastar pelos cantos da sereia, colhem mais tarde o desengano cruel, e os falsos prophetas são apedrejados com justiça pelas victimas das suas doutrinas mentirosas e fementidas.

Derribar governos pessoaes para levantar outros da mesma procedencia, tem sido, ha muitos annos, a triste lição dos nossos homens de estado.

E' necessario que este abuso, fonte de todos os abusos, tenha um termo.

Saiba o ministerio inspirar-se da grandeza do seu dever, e grangear, por novos actos de moralidade, de economia e de boa administração, as sympathias populares, e a sua tarefa embora impobra, ha de cumprir-se para gloria sua e proveito do paiz.

Na lucta empenhada contra o ministerio, só pódem ser-lhe hostis os que contam por seculos os instantes, que vivem apeados do poder, onde lhes é indifferente o bom regimen administrativo, para darem largas á sua ambição e patronato.

Esta é a verdade, que felizmente, todos conhecem.

SOMATOSE

Contra a chlorosis.

JULIO MOTTA

Este rapaz era um santo que poderia apresentar-se como exemplo á mocidade estudiosa.

***

E era. Quem tivesse convivido de perto com elle, teria reconhecido quanta bondade, quanta dedicação, que somma de benevolencia elle dispensava á sua familia, á sua Escola Livre, de que fôra um dos fundadores, aos seus condiscipulos, sempre prompto a aconselhal-os e a desculpar-lhes as suas leviandades.

A prova de quanto era estudioso teve-a em 1884, vendo classificados os seus trabalhos d'arte com medalha de prata na exposição districtal que a Escola Livre realisou nesse anno.

Mais ainda viu que lhe foi conferido o premio pecuniario que o jury classificador d'essa exposição, por proposta d'um dos membros do jury o sr. dr. José Nazareth, creou para premiar o operario que mais se distinguisse em trabalhos de bellas artes.

Por infelicidade d'ahi por poucos mezes ficavam privados da sua companhia, a sua familia e os seus amigos.

Vem isto a proposito para lembrar que na manifestação de reconhecimento que os socios da Escola Livre realisaram em honra do seu respeitavel professor sr. Antonio Augusto Gonçalves, o sr. Benjamim Ventura, um dos socios fundadores da Escola, propoz que em vista de se acharem alli presentes todos os socios fundadores existentes, se deliberasse nessa occasião a fórma como se deveria erigir no cemiterio da Conchada um monumento a Julio Motta, pois que via na realisação d'essa obra um dever dos seus companheiros de trabalho e estudo.

A ideia foi approvada com applauso, e alli mesmo se dividiram os trabalhos, ficando encarregado do medalhão em bronze o estatuario Costa Motta, da execução em pedra differentes socios da Escola, e do projecto o distincto architecto sr. Silva Pinto, que cumprindo com o que se comprometteu está concluindo o projecto, que é mais uma affirmação do seu bello talento de artista.

A linha do pequeno monumento tem accentuado o caracter funebre sem deixar de ser uma composição agradavel cheia de penetrações nas suas molduras; pequenos detalhes architectonicos em que este artista é tão minucioso.

Este projecto deve figurar na proxima exposição, aproveitando o seu auctor este trabalho para o expôr como socio da Escola Livre, com o que muito se honra esta sociedade, e pelo qual o publico poderá apreciar a fórma como os socios da Escola pagam uma divida sagrada.

O almirante inglez Drake

Uma das fataes consequencias da annexação de Portugal á Hespanha, em 1580, foi o envolver-nos nas guerras e pendencias que aquelle paiz tinha com diversas nações, e a que nós até ahi eramos estranhos.

Da guerra que havia entre Filippe II de Castella, e a rainha Izabel de Inglaterra, resultava que o celebre almirante inglez Francisco Darke, vinha fazer frequentes depredações nas costas de Portugal.

Constando em Coimbra no mez de Fevereiro de 1588, que havia sahido de Inglaterra na direcção de Portugal o temido almirante inglez, dirigiu immediatamente a camara d'esta cidade uma carta á camara de Buarcos, prevenindo-a para fazer vigiar aquelle porto e barra.

A carta que para esse fim lhe enviou foi a seguinte:

«Para os srs. juiz, vereadores e procurador da villa de Buarcos. — Temos por informação, que o corsario Drake é sahido outra vez de Inglaterra para fazer roubos e insultos, como o anno passado em alguns portos, que accometteu. Importa muito ao serviço de Nosso Senhor e de Sua Magestade, quietação nossa e de todos, haver grande vigilancia neste negocio, como cumpre, e em caso tão grave se requer; tornamos a advertir a vossas mercês no presente, para que da sua parte vigiem e mandem vigiar de dia e de noute esse porto e barra, com os fachos e mais vigias

63 **FOLHETIM**

Associações de Coimbra

SUBSIDIOS PARA A SUA HISTORIA

(Continuação)

Aos 17 de Fevereiro d'esse mesmo anno, reunidos os socios e a direcção da sociedade, foi approvado por unanimidade o regulamento para o referido monte pio.

O capital do monte-pio é formado da sexta parte do producto das festividades para que seja convidada a sociedade e de todos os beneficios que a mesma possa conseguir.

Os socios têem direito nas suas doenças á quantia diaria de 200 réis e nas convalescenças á de 160 réis, assim como medicamentos e assistencia do facultativo.

Este monte-pio não funcciona já ha tempo, mas como se está reorganisando a philarmonica *Conimbricense*, é de esperar que voltará a ter existencia legal, em harmonia com o que determinam os estatutos da mesma sociedade.

274

Instituto Musical

1889

Tentou fundar este *Instituto* o professor de musica, então residente em Coimbra, o sr. José Augusto Ferreira da Silva. O iniciador d'este *Instituto* tinha em vista acabar com a rotina, encetando-se vida nova e novo methodo em conformidade com o movimento musical das nações cultas.

Não foi porém auxiliado na sua tentativa, deixando de ir ávante o alludido *Instituto.*

275

Assembleia Recreativa de Coimbra

1889

Foi fundada esta associação de recreio em 4 de Fevereiro de 1889, a qual no seu inicio era administrada por uma commissão executiva composta dos srs. Augusto José Gonçalves Fino, *presidente;* Manoel Teixeira da Cunha, *vice-presidente;* Valentim José Rodrigues e Januario Damasceno Ratto, *secretarios;* e Germano Augusto Pires, *thesoureiro.*

A séde da *Assembleia Recreativa* era numa casa ao fundo da Praça do Commercio.

Os estatutos da *Assembleia Recreativa* foram approvados em 13 de Junho do referido anno de 1889, e d'elle extractamos os quatro primeiros artigos do capitulo I, que tratam da organisação e fins da sociedade.

«Artigo 1.º — Nesta cidade de Coimbra é instituida a *Assembleia Recreativa*, que é a reunião dos socios inscriptos no respectivo catalogo.

Art. 2.º — O seu fim é promover e cimentar relações de benevolencia e boa sociedade entre os associados, e proporcionar-lhes um passatempo honesto e civilisador, por meio de reuniões ordinarias, dança, musica, leitura, conversação e jogos licitos.

Art. 3.º — Haverá uma aula de escripturação commercial e francez, e poderão haver outras quaesquer d'onde resulte beneficio e instrucção para os associados.

§ unico. — Nos anniversarios da installação da sociedade (que serão no ultimo domingo de Janeiro) praticará, permittindo-o o estado do cofre, actos de beneficencia publica.

Art. 4.º — A sociedade poderá dar reuniões de familia, concertos, conferencias e outras diversões, quando as circumstancias do cofre o permittirem.

§ unico. — Com a auctorisação e fiscalisação da direcção, satisfazendo os associados toda a despeza, poderá haver reuniões de familias, concertos e outras diversões.»

A *Assembleia Recreativa* tomou um grande desenvolvimento, sendo necessario fazerem-se varias e importantes obras na casa da sociedade, sendo uma d'ellas a construcção de uma vasta sala para as reuniões, que já foi aproveitada no dia 9 de Fevereiro de 1890, por occasião do sarau litterario musical e baile que esta sociedade realisou por motivo do 1.º anniversario da sua fundação.

Logo que se fundou esta sociedade, foi estabelecido numa das suas salas um modesto gabinete de leitura, mas isso não era sufficiente. Tornava-se necessario a creação de uma desenvolvida bibliotheca, a qual foi inaugurada no dia 28 de Maio de 1891, com uma esplendida festa, que ficou memoravel nos fastos d'esta associação.

Presidiu a essa festa o respeitavel decano dos industriaes de Coimbra, sr. Augusto Pinto Tavares.

Discursaram sobre as vantagens das bibliothecas populares, os srs. Antonio Corrêa de Menezes, do 5.º anno de theologia; Ernesto Leite de Vasconcellos, do 4.º anno de direito; e Manoel da Costa Ratto, do 3.º anno de theologia. Todos foram muito applaudidos, bem como o foi o sr. Joaquim Rodrigues d'Avim, do 1.º anno theologico, que recitou uma poesia sua, com o titulo — *Trevas e luz.*

Nos intervallos tocava uma excellente orchestra, regida pelo sr. Alves, então mestre da banda de infanteria 23.

Em fins de 1894 esteve esta associação em risco de se extinguir.

Alguns socios, porém, empenharam-se para que a *Assembléa Recreativa* continuasse, o que effectivamente conseguiram.

A sua administração deliberou então, que entre outros melhoramentos se estabelecesse uma aula de conversação franceza; encarregando-se d'essa missão o distincto professor da Escola Brotero, sr. Lepierre.

A abertura d'essa aula effectuou-se no dia 1 de Fevereiro de 1895, realisando-se tambem nesse dia um sarau litterario, commemorando o 6.º anniversario da fundação da sociedade.

De pouco valeu porém a louvavel iniciativa d'esta direcção.

Em 1896 publicou Joaquim Martins de Carvalho neste jornal um artigo intitulado — *A instrucção dos operarios*, referindo-se por esta fórma á bibliotheca d'esta associação.

«A *Assembleia Recreativa*, estabelecida na Praça do Commercio, tambem creou uma bibliotheca.

«Apesar da nossa fundada descrença a tal respeito, alguns amigos instaram comnosco para coadjuvar a projectada bibliotheca; e por isso démos para ella uma avultada porção de livros.

«Fez-se uma pomposa festa para a inauguração da bibliotheca, como já se havia realisado identica festa na Associação dos Artistas; mas em ambas as sociedades esses actos não foram mais do que phantasmagorias.

«A bibliotheca da *Assembleia Recreativa* lá está entregue ás moscas.»

Como os nossos leitores têem visto e verão ainda pela leitura dos subsidios que estamos publicando, tem-se fundado em Coimbra avultado numero de associações, com a apparencia de promover a instrucção entre os socios; mas a instrucção que se promove em quasi todas ellas limita-se a jogo e divertimentos, que é aquillo de que unicamente se trata.

Quem é que quer estudar?

necessarias, e pôr postas em eguas ligeiras, como está já entre nós assentado e communicado por outras muitas, para que sejam certos uns dos outros com presteza, como é necessario para salvação de todos e augmento da santa fé catholica.

« E porque esta não é para mais, nem o portador vai a outra coisa, e o caso é tão importante, o não encarecemos com mais palavras; e lembrem-se que d'esse porto pende a primeira e principal vigia, o que tudo tambem escrevemos ás outras camaras das villas de Montemór e Tentugal.

« Da cidade de Coimbra aos 13 de Fevereiro. Pedro Cabral, escrivão da camara d'ella o fez, anno de 1588. »

NOTICIARIO

Festas da Rainha Santa — Eis muito em resumo o programma das festas da Rainha Santa Isabel:

3 e 4 de Julho. — Festas promovidas pela Universidade, havendo vesperas solemnes no dia 3, e missa solemne no dia 4, ás 8 horas da manhã, com exposição do Santissimo.

Dia 5 — Inauguração da exposição de bellas artes na sala da Associação dos Artistas, promovida pela Escola Livre das Artes do Desenho.

A's 8 horas da noite procissão, conduzindo a imagem da Rainha Santa Isabel de Santa Clara para Santa Cruz, sendo cantado á chegada um solemne *Te-Deum* a grande instrumental.

Dia 6. — Varias diversões que opportunamente serão annunciadas, e corridas de bicyclettes, cavalhadas, illuminações e *kermesses* na Avenida Navarro, promovidas pelo *Gymnasio Club.* A's 7 horas novena em Santa Cruz. A' noite illuminações geraes nas ruas do trajecto da procissão e no bairro de Santa Clara.

Dia 7. — A' alvorada e meio dia serão lançadas varias girandolas de foguetes, percorrendo as ruas quatro bandas marciaes. A' noite grande festival na quinta de Santa Cruz promovido pelo *Coimbra Club*, a que já nos referimos detidamente no ultimo numero do nosso jornal. O parque será illuminado á moda do Minho, á veneziana e a gaz; tocarão alli quatro bandas de musica; e em varios pavilhões exhibir-se hão ranchos de tricanas e as principaes tunas do districto. Nos intervallos serão queimadas numerosas peças de fogo do pyrotechnico José de Castro, de Vianna do Castello.

A's 11 horas da noite será queimado no alto de Santa Clara um fogo de artificio, preparado por um pyrotechnico de Coimbra.

Dia 8. — Alvorada, musicas, e missa campal ás 7 horas da manhã no alto de Santa Clara com a assistencia do regimento de infanteria 23. Ao meio dia exposição e missa solemne. A's 6 horas da tarde, procissão. A' noite repetem-se as illuminações, sendo queimado ás 10 horas no rio em frente da Avenida Navarro um magnifico fogo do ar e aquatico, preparado pelo pyrotechnico José de Castro.

Dia 9. — Será exposto ao publico o tumulo onde repousa o corpo da Rainha Santa, no côro superior do mosteiro de Santa Clara.

Dia 10. — Feira franca e arraial em Santa Clara, continuando o tumulo em exposição. A' tarde, mastro de *cocagne*, musicas e danças populares.

Partido republicano — Foram nomeados representantes ao proximo congresso republicano, que se realisa no Porto nos dias 29 e 30 do corrente, os srs.: Dr. Bernardino Machado, do Centro eleitoral José Falcão; dr. Angelo da Fonseca, Jayme Lopes Lobo e João Simões da Fonseca Barata, da commissão municipal republicana; e Carlos Olavo, do Centro Academico republicano.

Missa de suffragio — O definitorio da Veneravel Ordem Terceira, na sua sessão ultima, resolveu consignar na acta um voto de profundo pezar pelo fallecimento do Nuncio de Sua Santidade, Monsenhor Macchi, suffragando a alma do extincto, com uma missa, que se celebra no dia 23 do corrente, na egreja do Carmo.

Escolas primarias — Foram postos a concurso os logares de professores das escolas do sexo feminino de Eiras e Serpins, d'este concelho; das escolas do sexo masculino, de Eiras, no mesmo concelho; do Carvalho, no concelho da Pampilhosa; e Arazede, no concelho de Montemór; e da escola mixta, de Brasfemes, no concelho de Coimbra.

Entre Lisboa e Macau — Annuncia um telegramma de Tokio para o *Daily Telegraph* que proseguem as negociações entre o governo portuguez e a companhia de navegação japoneza de Nippon Kusen-Kaisha para o estabelecimento de uma linha de paquetes subsidiada entre Lisboa e Macau.

Festa de Santo Antonio — Como noticiámos, realisou-se com toda a pompa no domingo a festa de Santo Antonio na egreja de Santa Cruz, havendo de manhã missa solemne, e de tarde *Te Deum* e exposição.

Na vespera, á noite, a applaudida banda dos orphãos executou parte do seu reportorio, sendo queimados muitos foguetes e subindo ao ar um vistoso aerostato.

A' Camara — Queixam-se nos alguns moradores da rua da Figueira da Foz, de que aquella rua está em pessimo estado.

A' camara, solicitamos a sua attenção para este assumpto, digno de todo o interesse.

— O deposito d'agua que existe no mercado de D. Pedro V e que abastece os tanques do Jardim da Manga, está esgotado ou a agua se extravia.

Por isso, a camara, sem grande dispendio, poderia canalisar a agua da Fonte Nova para aquelle deposito, abastecendo assim os tanques do Jardim da Manga e a fonte do claustro da egreja de Santa Cruz.

Funeral — No domingo realisou-se em Santo Antonio dos Olivaes o funeral da menina Ilda Marques Pereira, filha do conceituado industrial d'esta cidade, sr. José Maria Pereira.

O funeral foi muito concorrido. Sobre o feretro foram depostas muitas corôas e *bouquets* de flôres naturaes e artificiaes.

Os nossos pezames.

Arrematação — Deve realisar-se no dia 30 do corrente a arrematação da conclusão do pavilhão do peixe, sendo a base de licitação de 4:032$161 réis.

A situação na Russia — *Londres, 18 de Junho* — Ante o receio da dissolução da Duma, as Bolsas de S. Petersburgo e de Moscow vão enviar uma representação á corôa, declarando que sobrevirá uma catastrophe financeira se não fôrem attendidos os desejos da Duma.

Têem havido desordens graves em Cronstadt. O governo enviou para as [illegible] uma brigada de artilheria e um regimento de infanteria.

Bielostok, 17 de Junho — Foi proclamado o estado de sitio. Estão continuamente chegando tropas. Falla-se de terem ficado mortos 100 homens e feridos 200. Para se vingarem do morticinio dos seus correligionarios, os judeus emboscados fizeram fogo hontem todo o dia contra os edificios do governo e a gente que passava pelas ruas.

Concurso de janellas — Por iniciativa do sympathico empregado commercial, sr. José Augusto da Silva Guimarães, realisa-se este anno, por occasião das festas da Rainha Santa, um concurso de janellas illuminadas, sendo conferido um valioso premio áquella que o jury considerar melhor e mais brilhantemente illuminada.

Cemiterio de Santo Antonio dos Olivaes — Devem estar ainda lembrados os nossos leitores dos artigos que em tempos publicámos no *Conimbricense* censurando asperamente a fórma como se faziam os enterramentos no cemiterio de Santo Antonio dos Olivaes, abrindo-se covas em sitios onde os cadaveres não estavam por completo consumidos.

A exiguidade do local origina esta falta, que o parocho d'aquella freguezia tem procurado remediar, mas sem resultado, pois que os processos usados continuam a ser os mesmos, como foi presenceado no domingo, por occasião do enterramento d'uma creança.

Bom seria que a junta de parochia, ou quem nisso superintender, podesse alargar a área do cemiterio, obstando assim a um espectaculo tão pouco edificante.

Instrucção dos reservistas — Já foram affixados editaes nas portas das egrejas parochiaes e logares publicos das sédes das freguezias e concelhos pertencentes ao districto de recrutamento e reserva n.º 23, convocando para o serviço ordinario que tem principio no dia 1 do proximo mez de Agosto, os reservistas da 2.ª reserva, que não serviram no exercito activo, pertencentes ás classes de 1900 (e 1903 sendo refractarios) e so contingentes 1904 e 1905, e somente se alistaram em 1905.

Gabinete de reporters — Os correspondentes dos jornaes republicanos de Lisboa e Porto, reuniram-se hontem para tratar da fundação em Coimbra d'um gabinete de reporters, que, ao que parece, será installado na rua do Visconde da Luz.

Pão de Santo Antonio — A piedosa obra *Pão de Santo Antonio*, tambem chamada *Pão dos Pobres*, instituida na egreja do Real Collegio Ursulino, tem continuado a fazer a distribuição de pão no dia 13 de cada mez, aos pobres que alli se apresentam, e a algumas familias envergonhadas. No corrente mez foram distribuidos 50 kilos de pão á porta do Collegio Ursulino, além das esmolas enviadas a familias envergonhadas.

Varias noticias — Consta que as eleições de deputados se realisam no dia 26 de Agosto.

— Dizem as *Novidades* que o sr. dr. José Maria Rodrigues declinára a sua nomeação de membro da commissão de inquerito sobre a administração dos negocios da direcção de instrucção publica.

— Consta que o governo tenciona apresentar ás camaras o orçamento geral do estado em dois capitulos, inserindo o primeiro todas as despezas com o funccionalismo publico, conforme estão legalisadas, deixando ao parlamento, conforme o decreto recentemente publicado, a iniciativa de as reduzir, e outro, já baseado nos propositos do governo, de diminuir as despezas publicas, tão rigorosamente verdadeiro, que se possa ver com toda a exactidão o *deficit* existente.

Consta tambem que só em vista da totalidade d'esse *deficit*, o governo apresentará ao parlamento quaesquer medidas tendentes a melhorar a situação do funccionalismo, entre as quaes está incluida a reducção ou eliminação do imposto de rendimento.

Nenhuma d'essas medidas será, porém, apresentada, emquanto as côrtes não sanccionarem as leis de responsabilidade ministerial e de regularisação e fiscalisação da contabilidade publica, em que se baseia o programma governativo.

— Na succursal do antigo asylo municipal, hoje pertencente á Casa Pia de Lisboa, desenvolveu-se com enorme rapidez a epidemia da febre typhoide, achando-se atacados 44 rapazes. Estão tomadas as providencias para que a epidemia se não propague.

— Consta que o sr. ministro da marinha se vae occupar da reorganisação da marinha de guerra e colonial.

—Do vapor allemão *Kanzler* desembarcaram ante hontem 230 excursionistas, que visitaram Lisboa.

Trovoadas — Durante as trovoadas devemos fugir da visinhança das arvores e dos edificios elevados, e não convém correr contra os ventos. Dentro de casa cumpre evitar a proximidade dos metaes, de corpos humidos, de paredes e de todas as substancias conductoras da electricidade. O logar preferivel é no centro de uma sala, sobre tapetes de lã, e com o corpo envolvido em cobertores, ou com tecidos de seda. E' mau systema abrir as portas e janellas, por onde entram correntes de ar; e é um erro tocar os sinos, não obstante a crença do povo em contrario.

O que predomina na sociedade portugueza é a tendencia para os divertimentos e para o jogo.

Quasi se tem horror á instrucção; e se se falla d'ella é para illudir o publico com apparencias.

A *Assembleia Recreativa*, não poude fugir a esta lei geral, e por isso deixou de existir ou está abandonada ha bastante tempo.

276

Sociedade «Abafa-se» ou «Tuna Aerea»

1889

Tinha esta denominação uma sociedade organisada em Coimbra no anno de 1889.

A ella se refere o seguinte artigo intitulado — *A Tuna Aerea*, e publicado no n.º 339 da *Officina* de 14 de Julho de 1889:

« Tem fóros de sociedade secreta a nova quadrilha aquartellada nesta cidade. Compõe-se do elemento academico, predominando a entidade *caloiro.*

« Os fins da tuna: — Roubo, furto, aggressão, espancamento e vandalismo.

« Suas causas: — A ociosidade e a perversão.

« Seu distinctivo: — A moca, o *box*, o punhal e não sabemos se a gazua.

« Já tem numerosos feitos, contando milhares e milhares de *heroicidades*. Por exemplo:

« Roubos de gallinhas, precedidos de escalamentos, em diversos pontos da cidade;

« espancamento em cidadãos inoffensivos;

« destruição de arvores nos passeios publicos de Coimbra.

« E' fiel a *Tuna aerea* no cumprimento do seu programma, e tão feliz que, numa terra onde ha 90 policias, tem conseguido perpretar todos estes crimes impunemente. »

O *Conimbricense*, tambem de Julho de 1889, referia-se nos seguintes termos a esta sociedade:

« No sabbado, pelas 9 horas e meia da noute, era enorme o ajuntamento de povo ao principio da rua de Ferreira Borges, manifestando todos a maior indignação.

« O povo anda justamente indignado pelos repetidos espancamentos e furtos, praticados por uma *sociedade secreta*, composta de malevolos e mal educados, organisada neste anno lectivo, a qual é denominada pelos proprios socios por *Tuna aerea*, ou *Abafa-se.*

« D'esta sociedade secreta, com signaes de reconhecimento, e com muita semelhança na sua organisação á antiga e celebre sociedade secreta de estudantes o *Raio*, ainda que com fins diversos, é que tem provindo ultimamente os furtos de gallinhas aos srs. Manoel Miranda, dr. Porphirio, dr. Hermano, Luiz Antunes, padre Bernardo, e tentativa de furto ao sr. conego Fresco; assim como são os individuos d'essa sociedade que praticaram os espancamentos nos srs. Augusto da Silva Teixeira, Antonio Simões, Hypolito, empregado da camara, e muitos outros.

« O commissariado de policia sem duvida não deixará de já ter conhecimento dos numerosos discolos de que se compõe essa criminosa *sociedade secreta.* »

Devido aos clamores dos habitantes de Coimbra e á attitude da imprensa d'esta cidade, a auctoridade policial, embora com pouca vontade, visto tratar-se de estudantes, teve de dar as providencias que o caso reclamava, sendo certo que com as prisões de varios socios, com a sahida de Coimbra d'alguns, e com as admoestações da auctoridade ainda a outros, esta repellente sociedade dissolveu-se, deixando de se presencear n'esta cidade as scenas de selvageria, as desordens e os ataques á propriedade, que praticava com frequencia esta associação.

277

Sociedade União Artistica Conimbricense

1889

Quando tratámos da *Sociedade Recreativa Operaria Conimbricense*, fundada em 1887 e que tinha a sua séde no salão do edificio da Trindade, dissémos que em 1889 se haviam separado muitos socios d'esta associação, indo a maior numero organisar a *Sociedade União Artistica Conimbricense*, que ainda hoje vigora.

Foi effectivamente fundada esta associação em 24 de Abril de 1889, sendo um dos fundadores e principal iniciador, o sr. Augusto de Sousa Figueiredo.

A denominação e fins da sociedade, estão consignados no capitulo I dos seus primeiros Estatutos, que foram elaborados por uma commissão composta dos srs. Bernardo Rodrigues da Silva, Joaquim Leal, Francisco Alves da Silva, Jeremias Coelho Barthold e Augusto de Sousa Figueiredo.

Diz assim o referido capitulo:

« Art. 1.º — Em virtude da resolução tomada pelos artistas reunidos em Coimbra, em 24 de Abril de 1889, vae fundar-se uma sociedade, que se denominará: — *Sociedade União Artistica Conimbricense.*

Art. 2.º — Esta sociedade constitue uma união fraterna de reciprocos interesses que se garantem pelos direitos e deveres que os associados têem a exercer ou a cumprir — sendo composta de membros pertencentes ás classes artistica e industrial, que pretendem assegurar mutuamente o bem estar individual.

Art. 3.º — A sociedade subsidiará os socios doentes conforme os fundos do cofre o permittirem, e sem deixar de occorrer ás despezas ordinarias a que é obrigada.

Art. 4.º — A sociedade, além do soccorro mutuo, tem como um dos seus fins principaes concorrer para a illustração e bem estar dos seus associados, promovendo, logo que tenha meios, a construcção d'um pequeno theatro, onde se instruam na arte dramatica os socios que quizerem, e que para tal fim estejam nas condições.

Art. 5.º — Logo que esteja concluido o theatro, não só poderá este servir para dar recitas mas tambem bailes nos dias do carnaval.

Art. 6.º — A sociedade é completamente estranha a quaesquer assumptos religiosos ou politicos, sendo-lhe expressamente prohibido intervir nelles mesmo incidentemente.

Art. 7.º — A sociedade é individual; são eguaes os direitos e deveres dos associados; e nenhum socio poderá ser representado por outrem.

Art. 8.º — O numero dos socios é illimitado; e só poderão pertencer a esta sociedade pessoas do sexo masculino.

Os estatutos da *Sociedade União Artistica Conimbricense* foram ultimamente reformados, devendo ser presente á proxima assignatura regia o alvará da sua approvação.

278

Gremio Taborda

1889

Foi fundada esta sociedade dramatica em 1889. Representava no theatro de D. Luiz. A direcção era composta dos srs. Fructuoso Lobo, *presidente*; Julio Machado Feliciano, *secretario*; e Miguel José da Costa, *thesoureiro.*

(Continua).

A Vossa Creancinha.

Está a vossa creança fraca, pallida e anemica, languida e aborrecida, sem appetite, ou interesse em nada? Não se desenvolve? Causam-lhe os dentes dôres, noites sem socego, e tormentos nos intestinos? É a vossa creança rachitica? Escrofulosa? Apoquentada por bronchite, má tosse ou constipação, coqueluche, "croup"? Sujeita a doenças de pelle? Não readquiriu forças a vossa creança depois das bexigas, influenza ou outra doença?

Rua Monte Bello, 93,
Foz do Douro.

"Meu filho Manoel de 2 annos de edade, éra uma creança extremamente fraquinha e quasi sempre apoquentado por uma bronchite que o definhava, tirando-lhe o desenvolvimento proprio de sua edade e fazendo-me receiar a perda d'aquelle filho.

Depois que me pozeram ao facto dos brilhantes resultados operados com o uso da Emulsão de Scott, principiei a ministrar-lh'a, obtendo depois dos primeiros frascos um resultado tão satisfactorio, que hoje é robusto e bem proporcionado como se vê da photographia inclusa."

FRANCISCO PINTO DE CARVALHO, JR.

A robustez vem sempre com o uso da Emulsão de Scott de Oleo puro de figado de bacalhau norueguez com hypophosphitos de cal e soda. Facil de tomar, é digerida sem difficuldade, por mais fraco que o estomago seja.

Só o Processo de Scott consegue isto, outras Emulsões causam desarranjos.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca—o homem do peixe — que significa o processo Scott.

Uma amostra de prova será enviada a quem a peça aos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto, acompanhando 200 reis em sellos de correio para franquia e mencionando este jornal.

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, o preço da Emulsão de Scott continua a ser o mesmo de antes, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

Na Avenida — Proseguem com actividade os trabalhos de ajardinagem da Avenida e o calcetamento da linha, que se presume estar concluida por occasião das festas da Rainha Santa.

Excursão velocipedica — A Casa Velocipedica, d'esta cidade, promove uma excursão em bicyclettes a Cantanhede no dia 22, por occasião da inauguração da praça de touros d'aquella villa, estando já inscriptos muitos amadores.

Festividade — Como noticiámos, realisou-se no domingo a festa de S. José, no Bairro Operario, celebrando-se a missa cantada de manhã e havendo á tarde arraial, que esteve muito concorrido.

•

Algumas pessoas com quem fallámos, e que visitaram neste dia o matadouro, notaram pouco asseio nas respectivas officinas e mais dependencias, facto que nos surprehendeu, tanto mais que não está elle nos habitos d'aquelle estabelecimento, cujo escrupuloso asseio e ordem, por mais de uma vez temos encarecido neste jornal.

Não pretendemos com esta referencia magoar o sr. administrador do matadouro, mas entendemos que ha sempre toda a vantagem em dizer-se a verdade em casos como este, que por excepcionaes, é bom que se refiram para que se não repitam.

Festas da Universidade pela canonisação da Rainha Santa — A canonisação da Rainha Santa Izabel effectuou-se em Roma, sendo pontifice Urbano VIII, no dia 25 de Maio de 1625. O agente em Roma, dr. Miguel Soares Pereira, que tinha sido lente de canones, e collegial de S. Pedro, escreveu á Universidade de Coimbra uma carta participando-lhe a canonisação. Foi lida esta carta no claustro de 14 de Julho de 1625. Assentou-se em claustro:

1.º Que na sala da Universidade recitasse uma oração latina o dr. Fr. Bento da Cruz, abbade de S. Bento;

2.º Que se ordenasse um prestito da capella da Universidade ao mosteiro de Santa Clara, onde estava o corpo da Santa, e que prégasse fr. Antonio da Resurreição, lente de prima de theologia;

3.º Que se consignassem premios para os que apresentassem versos em varias linguas, o que ficaria a arbitrio do reitor e da mesa da fazenda.

Deliberou o reitor e a mesa da fazenda que se destinassem para as composições poeticas 92$000 réis, e que os versos fossem feitos na lingua portugueza, castelhana, italiana, latina, grega e hebraica.

O prestito effectuou-se a 22 de Outubro, e no dia seguinte a festa.

O sermão, a oração latina e as poesias, e bem assim outro sermão, que por ordem do bispo de Coimbra, D. João Manoel, prégou o dr. Fr. Jorge Pinheiro, da Ordem de S. Domingos, e outra oração feita pelo padre Bartholomeu Pereira, foi tudo impresso num livro intitulado: — *Sanctissimæ Reginæ Elisabethæ Poeticum Certamen dedicat, et consecrat Academia Conimbricensis, Issu illustrissimi D. Francisci de Britto de Meneses á Consilijs Catholicae Majestatis, et eiusdens Academiae Rectoris. Conimbricae. Superiorem permissv. Typis et Expensis Didaci Gomez de Loureyro Academicae Typographi. Anno Domini, 1626.*

As poesias são todas anonymas, e apparecem de todas as linguas acima indicadas, menos a hebraica.

Por esta occasião, além das festas por parte da Universidade, houve festejos brilhantissimos, feitos pelo bispo conde D. João Manoel.

Escola Normal — Foram admittidos alumnos da Escola Normal do sexo masculino, os srs.: Adrião Tubarão Mendes, Alfredo Antunes, Antonio d'Almeida Braz, Benjamin de Carvalho e Silva, Candido Eduardo Amandio Neves, Cezar Augusto Anjo de Deus, João Nunes, e José Dias de Carvalho.

Pódem recorrer para o governo no praso de 5 dias, os individuos que não foram admittidos e que são os srs.:

Guilherme Ferreira da Silva, por não estar conforme o attestado medico; Antonio Gonçalves da Silva, por falta de edade; Antonio Gomes de Brito, por falta de certidão de exame de instrucção primaria e por attestado medico incompleto; José Sebastião Henriques, por não apresentar o requerimento nos devidos termos, por falta de attestado medico e certidão de edade; Antonio Barreiras Cardoso, por falta de certidão de exame e por não requerer na fórma legal; e Joaquim Simões Rosas, por falta de edade.

O processo Dreyfus — *Paris, 18 de Junho.* — O relatorio do defensor de Dreyfus indica os meios da revisão do processo, dos quaes a sua memoria retem 13, e conclue pedindo que o tribunal declare que o accusado Dreyfus foi condemnado injustamente.

O juiz relator faz notar certos factos novos, os quaes, se fossem conhecidos, diz elle, teriam podido modificar a opinião dos juizes de Rennes e accrescenta que a explanação do libello feita pelo procurador geral mantém unicamente 6 dos 13 factos novos citados pelo defensor de Dreyfus e requer a annullação sem mandar comparecer novamente o accusado.

Superstições musulmanas — Os mahometanos, e especialmente os do Indostão, acreditam ainda fervorosos nos erros mais absurdos e nos mais grosseiros preconceitos, consultando a opinião dos astrologos a respeito de acontecimentos mais triviaes da vida.

Para estes povos ha dias e horas felizes, e dias e horas de influencia nefasta. Em cada mez contam seis dias aziagos. O modo de contar estes dias é o seguinte: contam os 30 dias pelos dedos das mãos, principiando no dedo minimo e terminando no pollegar. Os dias que correspondem ao dedo medio são os dias aziagos, e por consequencia são os dias 3, 8, 13, 18, 23, e 28.

Consideram ainda cada dia da semana dominado por um planeta; o domingo pelo Sol, segunda feira pela Lua, terça por Marte, quarta por Mercurio, quinta por Jupiter, sexta por Venus, e sabbado por Saturno. Julgam o domingo favoravel para o bom exito dos medicamentos e para vestir fato novo; a segunda para principiar edificações; a terça propicia para a guerra, mas funesta para construcções e casamentos; a quarta boa para o estudo e má para os funeraes; a quinta propria para celebrar nupcias; a sexta vantajosa para viagens; o sabbado auspicioso para emprezas commerciaes. Todas as horas do dia ainda são dominadas pelos planetas por um modo favoravel ou desfavoravel.

São ainda exemplos curiosos d'estas superstições extravagantes os seguintes factos: na quinta feira não se visitam doentes, nem se tomam remedios; quem nasce na terça feira é de caracter hypocrita e desleal; a quarta feira é funesta para todos os negocios e trabalhos, excepto para o estudo. São ainda bons ou maus agouros a presença repentina e imprevista de um gato e de outros animaes, a direcção em que se sente um espirro, em que voam as aves, etc.

AVISO

Por ordem do ex.mo sr. presidente é convocada a assembléa geral da Associação Commercial de Coimbra, a reunir-se ámanhã, quarta feira, pelas 8 horas da tarde, a fim de apreciar o ultimo acto da camara para com a Associação e tomar conhecimento d'um ultimo officio sobre o mesmo assumpto.

O secretario,
Cassiano Augusto Martins Ribeiro.

Assignantes em debito

Pedimos áquelles dos nossos assignantes residentes em Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Pequeno, Castanheira de Pera, Villar, Pera, Unhaes da Serra, Murtede e Ameal, e aos quaes, já por duas e tres vezes enviámos os recibos por intermedio do correio, para serem cobrados e o não foram, a fineza de se dignarem mandar satisfazer a importancia das suas assignaturas em debito, ou indicar-nos a fórma de a podermos receber.

AS GOTTAS CONCENTRADAS DE
FERRO BRAVAIS
Ha o mais efficaz remedio contra
ANEMIA
CHLOROSE, CORES PALLIDAS
Sem cheiro nem sabor o Ferro Bravais é recommendado por todos os medicos do mundo
Não constipa o ventre.
Não ennegrece os dentes
Dá em pouco tempo:
Saude, Vigor, Força, Belleza
Vendem-se em todas as Pharmacias e Drogarias
Deposito: 130, Rua Lafayette, PARIS

ANNUNCIOS

DECLARAÇÃO

O abaixo assignado declara para todos os effeitos, que não paga qualquer divida contrahida pela sua familia, ou por qualquer pessoa, sem a sua auctorisação.

Coimbra, 19 de Junho de 1906.

José Victorino F. Collaço.

Agradecimento

34 O ABAIXO ASSIGNADO, completamente restabelecido da grave doença que o deteve no leito por bastante tempo, vem por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecer a todos os seus collegas e amigos que o visitaram durante a sua enfermidade, e bem assim a todas as pessoas que se interessaram pelas suas melhoras.

Neste modesto agradecimento, que attesta a sua gratidão, faltaria a um grande dever se não especialisasse aqui o nome do ex.mo sr. dr. José Rodrigues d'Oliveira, seu medico assistente, pela maneira distincta e affavel com que o tratou.

A todos, pois, o protesto da sua amizade.

Coimbra, 19 de Junho de 1906.

Antonio Augusto Larcher.

Festas do S. João, S. Pedro e Rainha Santa

33 ANTONIO ILDEFONSO DO VALLE, proprietario da antiga e acreditada mercearia Marques da Silva, previne os seus amigos e freguezes de que tem á venda, além d'um completo sortido de artigos de mercearia, bons vinhos de mesa recebidos directamente.

Vende tambem balões venezianos e aerostatos, desde a diminuta quantia de 10 e 20 réis cada um, e fogos de artificio para salas e jardins, etc.

Remettem-se encommendas para fóra da cidade, mediante pagamento adiantado.

Preços commodos

Arrendamento ou venda

32 ARRENDA-SE ou vende-se a casa da rua do Museu, n.º 1.

Rocha Ferreira, Sophia, 56, 3.º, dá todos os esclarecimentos.

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

AVISO

31 PREVINEM-SE os ex.mos srs. accionistas, obrigacionistas, mutuarios e quaesquer outras pessoas, que tenham transacções com esta Companhia, que a Agencia d'esta cidade se acha installada na Praça 8 de Maio, n.º 33 a 37, e que o escriptorio está aberto das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Lembra-se aos srs. juristas que durante o mez de Junho terão que apresentar as suas relações de juros a fim de poderem receber em Julho proximo.

Coimbra, 11 de Junho de 1906.

O agente,
Antonio Nunes Correia.

ARRENDAMENTO

30 ARRENDA-SE um casal na Cumeada junto á ladeira dos Loyos com uma boa casa de habitação, e uma separada para o criado. Tem uma nóra para tirar agua que dá cinco horas por dia, com um boi. Tem mais um deposito d'agua em frente da casa.

Para tratar com Joaquim Miranda, rua da Moeda, n.º 72.

QUINTA

29 VENDE-SE a que foi de D. João de Almeida e Silva, na Arregaça. Tem agua para regar, quanta se quizer.

ARRENDA-SE

28 O 2.º andar da casa n.º 156 da rua da Figueira da Foz. Para tratar na rua Occidental de Mont'arroio, n.º 4.

VENDA DE PREDIO

27 VENDE-SE um na rua d'Alegria, n.os 89 e 91, que garante bom rendimento.

Para tratar, Manoel José da Costa Soares.

Fonografos e •••• •• Gramofones Pathé

26 OS mais aperfeiçoados e os que melhor dão a illusão da voz humana.

Gramofones que funccionam *sem agulha*, os quaes, sendo muito mais praticos e perfeitos, dão um som mais alto e claro, sem deteriorar os discos.

A casa Pathé resolveu abrir nesta cidade um deposito das suas machinas para todo o districto de Coimbra e Figueira da Foz, aonde os seus clientes encontrarão um grandioso sortido de

FONOGRAFOS E GRAMOFONES

Cilindros e *Discos* gravados pelas maiores celebridades.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a

Manuel Carvalho

L. do Principe D. Carlos, n.º 19 a 25

COIMBRA

ANDARES

25 ARRENDAM-SE o 2.º e 3.º na rua da Moeda, n.º 18.

Trata-se com Carlos Teixeira da Cunha, na mesma rua, n.os 18 a 22.

Trespasse de mercearia

24 TRESPASSA-SE um estabelecimento de mercearia bem afreguezado e em bom local, na baixa, por seu dono ter de administrar outro ramo de negocio.

Dão-se informações na typographia d'este jornal.

PREDIOS EM SOUZELLAS

23 VENDEM-SE umas casas de habitação, com bastantes commodos, com agua dentro em todos os andares, um grande quintal e vinha pegada. Uma outra vinha com boas oliveiras e mais arvores de fructo. Trata-se com Joaquim Nazareth em Souzellas.

INCANDESCENCIA

Bico completo n.º 2 primeira qualidade, collocado em casa do freguez	500 réis
O mesmo no armazem	450 »
Bico n.º 2, completo (reclame)	360 »
Manga 1.ª qualidade	90 »
» 2.ª »	80 »
Chaminé de mica 1.ª qual.	90 »
» » 2.ª »	80 »
» de vidro	80 »

Garante-se a qualidade.

Installações completas.

Grandes reducções

A CONSTRUCTORA

COIMBRA

Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO.... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

A CONSTRUCTORA

FABRICA DE LADRILHOS

Estrada da Beira — COIMBRA

Grande deposito de materiaes de construcção. Louças sanitarias. Canalisações para agua e gaz. Gazometros para acetylene. Camas de ferro, bancos, mesas e cadeiras para jardim. Fogões para cok e lenha. Incandescencia, mangas, chaminés de mika e vidro, bicos completos; preços sem competencia. Reparações em edificios, officinas de carpinteria, marcenaria, ferreiro e funileiro. Cimento inglez, garantido. Importações directas do estrangeiro.

FESTAS DE JUNHO E JULHO

S. João, S. Pedro e Rainha Santa

20 AS ILLUMINAÇÕES que mais se salientam e se tornam admiradas são as feitas com **Balões**. Estes eram fabricados a preços relativamente altos. Quanto maior é o numero de balões disposto em uma ornamentação tanto mais attrahente é o seu effeito. Quereis, pois, realisar uma profusa illuminação de balões por um preço barato? Comprae-os na nossa casa que os adquiriu, em virtude da grande quantidade que comprou, por diminuto preço e vende pelos preços da fabrica.

Eis alguns **Balões, feitio de «Harmonica», de muitas côres — altura 12 centimetros, e diametro 7 ½ cent.os Preço por cada duzia 60 réis** (sahe á razão de 5 réis cada).

Balões do mesmo feitio, altura 14 cent.os, e diametro 10 centimetros. Preço por cada duzia 120 réis (sahe á razão de 10 réis cada).

Balões, do dito feitio, altura 21 cent.os, e diametro 12 centimetros. Preço por duzia 180 réis (sahe á razão de 15 réis cada).

Balões, feitio de «Globo», com muitas côres, diametro 25 centimetros. Preço por duzia 480 réis (sahe á razão de 40 réis cada).

Estes são os que mais se proporcionam para um bello effeito. Temos, comtudo, outras variedades, tamanhos, e phantasias a preços que não se encontram noutra casa.

Balões para subir ao ar, com mecha (ou candieiro) com bonitas côres, de altura approximada a 72 centimetros. Duzia 240 réis (isto é, cada um sahe a 20 réis!!!)

Balões eguaes, de altura approximada 93 centimetros. Duzia 420 réis (cada um d'estes balões sahe a 35 réis).

Temos tambem maiores.

Bonitas grinaldas ou cordões em papel de côres, com grandes comprimentos, imitando verduras, para ornamentação de ruas, salas, etc. a preços sem competencia.

Artigos baratos proprios da época:

Copos portateis, não se quebram, nem fazem volume no bolso **a 20 réis.**

Leques, em bonitos desenhos, **desde 20 réis.**

Lenços brancos de bolso, **meia duzia 225 réis.**

Chapeus de palha para creanças, a **380, 580 e 740 réis.**

Gaiolas para grillos, a **20 réis** (bom desconto para revender).

ARTIGO RECOMMENDAVEL — SABONETE DE «VIOLETAS» a 100 réis. Torna a pelle delicada, dando lhe o suave e verdadeiro aroma da violeta, que conserva até ao fim. E' o melhor producto que se tem fabricado para o *toilette*. Vendemos duzias ao dia. Experimental-o é adoptal-o.

CASA DA SOPHIA

32 — RUA DA SOPHIA — 34

TUDO BARATO! TUDO BARATO! TUDO BARATO!

Esta casa torna-se recommendavel pela diversidade de artigos que vende, e pelos preços baratissimos que faz.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

19 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

TRESPASSE

18 TRESPASSA-SE o Café Restaurante Lusitano, em Luso. Para tratar com seu dono na Praça do Commercio, n.º 73 — Coimbra.

AVISO

17 AS PESSOAS que desejem comprar contadores de agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

PIANO em bom uso por 100$000 réis.

PAPELARIA BORGES

COIMBRA

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835

com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 446:809$340

15 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

MANTEIGA

14 NA Fabrica Progresso de bolachas e biscoitos de Joaquim Miranda & Filho, na rua da Moeda, vende-se manteiga muito fina recebida directamente da ilha do Fayal.

PREÇO 800 RÉIS O KILO

COSTUREIRAS

13 PRECISAM SE para corpos e saias, bem habilitadas. Rua Borges Carneiro, 14-1.º



O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, Ferragens, etc.

RUA DO OURO, 158 A 164

LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, Gravador, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

ARRENDAMENTO

10 ARRENDA-SE a pedreira de Montes Claros que pertenceu aos herdeiros de Ricardo Antunes de Macedo. E' muito bem situada e de facil exploração.

Trata-se na rua Eduardo Coelho, 108.

VENDE-SE

9 UMA casa na rua d'Alegria composta de loja, tres andares e aguas furtadas.

Para esclarecimentos — Pharmacia Carvalho, Arco d'Almedina — Coimbra.

Charutos estrangeiros

8 HA para liquidar uma quantidade de charutos estrangeiros, marcas acreditadas, dos seguintes preços: — 30, 40, 50, 60, 70, 80, 100 e 120 réis, que se vendem em caixas de 25 e 50 charutos com 20 por cento de desconto.

Aproveitar a boa compra emquanto é tempo.

Tabacaria União

7 — RUA DA SOPHIA — 11

COIMBRA

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **Incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

71 — Rua da Sophia — 83

Telephone N.º 53

6 VISITEM vv. ex.as este estabelecimento e verão que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrencia de preços com as cooperativas.

Vinhos de mesa, e de Amarante. Qualidades e preços sem competencia.

Distribuição nos domicilios sem augmento de preço.

"NORWICH UNION"

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

5 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.a

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

Aguas thermaes de Luso

4 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — **LISBOA**

NUMERO 6:109 — SABBADO 23 DE JUNHO DE 1906 — 59.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Feira de Santa Clara

A feira que se costuma realisar no dia 23 de cada mez no rocio de Santa Clara, começou a fazer-se no dia 22 de Fevereiro de 1835; mas nesse mesmo dia se lançou pregão, annunciando que nos mezes seguintes seria no dia 23, para dar tempo que a ella concorressem os gados da feira de Oliveirinha, e ainda d'outras.

A camara municipal d'essa época, reconhecendo a grande utilidade que havia em uma feira de gado nesta cidade, promoveu os meios d'ella se levar a effeito. Todos os lavradores do concelho foram obrigados por espaço de 6 mezes a levar alli os seus gados; mas esta feira estava tanto no desejo do publico, que todos concorriam com os seus gados da melhor vontade.

A camara municipal de Coimbra, que creou a feira de Santa Clara em 1835, compunha-se dos srs. José Antonio Rodrigues Trovão, presidente; dr. Francisco Fernandes Costa, Joaquim Miguel de Araujo Pinto, Alberto Carlos Cerqueira de Faria, Manoel José de Freitas, dr. Francisco Maria Tavares de Carvalho, e dr. Francisco José Duarte Nazareth.

A feira de Santa Clara é uma das mais importantes do districto.

A necessidade de uma feira de gado mensal em Coimbra já era ha muito reconhecida. Na sessão da camara de 29 de Novembro de 1822 tinha sido approvada a propôsta do vereador, dr. Sebastião de Almeida e Silva, para que se officiasse ao governo a rogar-lhe que concedesse a Coimbra uma feira de gado mensal, e absolutamente livre. Apesar d'isso só em 1835 se realisou a feira.

Tambem só no dia 27 de Novembro de 1836 é que as ruas de Coimbra principiaram a ser illuminadas a azeite, (a) com quanto na referida sessão de 29 de Novembro de 1822 o mesmo vereador dr. Sebastião de Almeida e Silva tivesse feito a seguinte proposta, a qual foi approvada pela camara, mas que não teve execução.

«Que se abra uma subscripção voluntaria a todos os cidadãos, cujo reddito seja lançado em cofre, particular para esse objecto, e destinado ás despezas de maior necessidade, quaes são a policia e asseio das ruas da cidade, e a illuminação das mesmas durante as noites escuras; que d'estes dinheiros e seus gastos se dará conta fidedigna aos honrados subscriptores, e tambem ao publico; pois ninguem se negará em tal occasião, segundo as suas posses, uma vez que saiba que um tal dinheiro ha de reverter em beneficio geral, e não em utilidade d'alguns.»

Ainda a proposito da feira de Santa Clara creada em 1835, devemos dar noticia de um conflicto, que se suscitou entre a camara municipal e o conselho de districto e alguns cidadãos, no anno immediato.

Em sessão de 11 de Agosto de 1836 resolveu a camara, que visto ter-se estabelecido a feira mensal no rocio de Santa Clara, sendo annual nos dias 23, 24 e 25 de Agosto, se transferisse a chamada feira de S. Bartholomeu para o referido sitio.

Contra esta decisão reclamaram varios cidadãos, os quaes foram pessoalmente á camara com o seu requerimento, que lhes foi indeferido.

Aggravaram os mesmos cidadãos para o conselho de districto, o qual os attendeu, mandando que permanecesse a feira annual na praça de S. Bartholomeu, como era costume.

Esta deliberação foi communicada á camara, que em sessão do dia 17 de Agosto pôz no requerimento o seguinte despacho:

«Sendo presente á camara o requerimento de varios negociantes da cidade, com o despacho definitivo do conselho de districto, em que manda se faça a feira no local da praça de S. Bartholomeu; e vendo a camara que aquelle conselho a não mandára ouvir sobre os motivos que tivera para assim obrar, sendo uma das suas attribuições, garantidas pelo artigo 29 do decreto de 16 de Maio de 1832, e como tal privada de toda a sua força moral nas mais deliberações, se dá por dissolvida, e roga ao seu presidente queira pôr na presença do ex.mo governador civil esta sua determinação, para que dê as providencias que julgar conveniente. — *J. A. da Silva*, presidente, — *Manito*, fiscal, — *Pereira* — *Bastos* — *Serra*.

*

A feira de S. Bartholomeu é de muito antiga data.

No seculo XIV havia em Coimbra uma feira franca, que se realisava quinze dias antes e quinze dias depois de S. Miguel.

Esta feira foi transferida por determinação das côrtes de Lisboa de 1439, e a pedido dos procuradores de Coimbra, para depois da Paschoa, ficando franca só quinze dias e outros tantos obrigada aos direitos.

Em 1512, e por carta de elrei D. Manoel, foi permittido á camara de Coimbra que a feira de Paschoela se mudasse, como requerera, para a semana de S. Bartholomeu, e assim se tem conservado até ao presente.

(a) Durou a illuminação a azeite desde 27 de Novembro de 1836 até 1 de Outubro de 1856. Neste ultimo dia começou em Coimbra a illuminação a gaz.

SOMATOSE

Na convalescença.

DOUTRINAS DISSOLVENTES

E' para estranhar a tendencia que ha em certa escola litteraria, de atacar todo o principio religioso e propagar a descrença na divindade do christianismo.

Não se respeita nada — dogmas, tradicção, auctoridade, tudo é atacado e desconhecido.

Já se não limitam a atacar o catholicismo. Nega-se a revelação; nega-se tudo.

Faz-se exclusivamente subordinar a fé á razão, como se esta não fosse sujeita a muitos erros.

E se a falta de religião, se a carencia de moral é das mais lamentaveis consequencias em toda a parte — em Coimbra, séde do primeiro estabelecimento scientifico, ainda póde produzir maiores males.

Da mocidade que cursa a primeira escola superior d'este paiz hão de sair no futuro os magistrados, os deputados e ministros de estado, os funccionarios de todas as ordens. E que se espera de Portugal, se os mancebos de hoje — funccionarios de ámanhã — se acostumarem á negação de todo o sentimento religioso?

Ainda julgam pouco o que já temos visto — a desunião nas familias, o nenhum respeito á auctoridade paterna, a facilidade nos crimes, uma completa desordem social?

Lembrem-se d'isso, e não queiram tomar a responsabilidade do resultado previsto de taes doutrinas.

Infelizmente a mocidade para se desviar do bom caminho não precisa de ser iniciada, quanto mais sendo a isso impellida por doutrinas deleterias e dissolventes.

Fazemos aqui estas breves reflexões, apenas como satisfação de consciencia perante o que estamos vendo em certa propaganda.

Os pobres do "Conimbricense"

D'um nosso prezado amigo e patricio, que tantas vezes se digna soccorrer, por intermedio do *Conimbricense*, os pobres recommendados por este jornal, recebemos a quantia de 2$500 réis com essa applicação, os quaes distribuimos da maneira seguinte:

Sebastiana do Carmo, velha e muito pobre, na rua do Almoxarife, 400.

Maria do Carmo, pobre e doente, na rua do Corpo de Deus, 400.

Maria da Conceição, vivendo nas mais precarias circumstancias, com muitos filhos menores, em Cellas, 400.

Luiza Margarida, velha e muito pobre, na rua de Mont'arroio, 400.

Maria Emilia Candida Costa, doente e muito pobre, na rua Fernandes Thomaz, 500.

Rita de Jesus, muito pobre e impossibilitada de trabalhar, na rua das Rãs, 400.

Em nome dos pobres contemplados agradecemos ao nosso estimado patricio e amigo o valioso auxilio que acaba de lhes dispensar.

144 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Junte se ainda:

— *Ancião* e *Anquião*.
— *Cimbres* e *Quimbres*.
— *Cinico* e *Quinico*.
— *Cintas* e *Quintas*.
— *Sintião* e *Quintião* — povoações nossas. (1)

*

Do exposto se vê que na onomastica portugueza *ci* e *ki* ou *qui* se confundiram e substituiram.

Tambem se confundiram e substituiram *ca* ou *ka*, *ké* ou *qué*, *ki* ou *qui*, *kó* ou *có*, *cu* ou *ku* — e *gá*, *gué*, *gui*, *gó*, *gu*.

Tambem no diapasão castelhano *igo* por vezes corresponde ao portuguez *ilho*.

Cf. o hespanhol *higo* — entre nós *filho*, — e *mijo* (lê se *migo*) — entre nós *milho*, etc.

Note-se que *Portugal* foi um cantão da *Hespanha*.

Cigoffrey podia, pois, dar *Quigofrei*, *Quilhofrei* e *Guilhofrei*.

A escala é: — *Sigifredus* — *Sigifredi* — *Sigofredi* — *Cigoffrey* — *Quigofrei* — *Quilhofrei* — *Guilhofrei*?!...

Para *atésto do casco* ainda direi que *Sigifredus* — *Sigifrédo* — tambem deu *Safrédo*, que se encontra em *Val do Safrédo*, povoação nossa, — e *Segefrei*, povoação nossa tambem, — o mesmo que *Jesufrei*, *Cigoffrei* e *Guilhofrei*.

Carta de villa segefredi.

Portugaliae Monumenta — *Diplomata et Cartae* — n.º 49, no *Livro de Mummadona*, — documento do anno 1057.

Valha-nos o *santo Förstmann*!...

*

Como bem ou mal expuz, *Guilhofrei* póde vir de *Sigifredus*, *i*, pela fórma *Cigoffrei*, mas, para descargo de consciencia, ainda ouso propôr uma outra etymologia de tão estranho nome.

Os meus poucos leitores e os mesmos typographos e revisores vão dar ao diabo a cardada!...

— *Guilhofrei* póde vir tambem de *Wilifredi*, patronimico de *Wilifredus*, *i*, o mesmo que *Walfridus*, *Wilfredus* e *Alfredo*, nomes pessoaes germanicos e nomes de santos.

Wilifredus, *i* podia dar *Guilhofrei*, como *Willibaldus*, *i* deu *Willibaldo*, *Villebaldo* e *Viraldo*, nomes de santos, — *Viralvo* por *Viraldo* — appellido, — *Guilhovai*, povoação nossa, — bem como *Guilhoveis* por *Guilhovais*, — de *Willibaldis*, patronimico de *Willibaldus*, *i*.

*

Tambem pelo mesmo diapasão *Wilifonsus*, o mesmo que *Ildefonsus*, *Alfonsus* e *Affonsus*, *i*, — *Affonso*, nomes de santos, deu *Vilefonso*, antigo nome pessoal, — *Galifonxe*, *Guilhafonce* e *Guilhafonso*, povoações nossas.

Guilifonxi, o mesmo que *Wilifonsi* ou *Vilifonsi*, encontra-se em um documento do seculo XIII. (1)

Vilifonso test. — encontra se no *Portugaliae Monumenta* em um documento do anno 1043. (1)

Ilefonso é nome d'um santo e uma das muitas fórmas de *Ildefonso* e *Affonso*, nos santoraes hespanhoes.

«... gracias a san *Ilefonso*,... — diz *Covarrubias*, vb. *Leocadia*.

Willifonsus ou *Ildefonsus* deu tambem *Alonso* e *Alifon*, nomes de santos.

A egreja de *Santo Ildefonso (Porto)* representa a velha albergaria de *Santo Alifon*, o mesmo que *Santo Ildefonso*.

*

Tambem temos *Walabonso* e *Valabonso*, antigos nomes pessoaes e nomes de santos, que talvez sejam fórmas de *Valafonso* por *Vilefonso*, o mesmo que *Ildefonso*!...

Note-se que *v*. e *f*. confundiram-se e substituiram se, — bem como *v*. e *b*, — *i*. e *u*. — *il* e *al*, etc. (2)

Nós tambem temos *Val de Affonso*, aldeia, que talvez seja uma fórma de *Valabonso* ou *Walabonso*, o mesmo que *Affonso*?

*

Tambem temos *Valdosende*, outra povoação, que podia tomar o nome de *Valle* + *Zendo*, povoações nossas tambem, — ou antes de *Wildesindus*, *i*, nome germanico pessoal, que deu *Adosinda* e *Adosindo*, nomes actuaes, — e *Alduzinda*, povoação nossa, — de *Wildosinda villa* — granja, quinta ou casa de campo de *Wildosindo*, o mesmo que *Aldosindo* e *Adosindo*.

*

Guilhofrei póde vir, pois, de *Wilifridus*, *i*, o mesmo que *Walfridus*, *Wilfredus*, *Wilfredo* e *Alfredo*, nomes germanicos e nomes de santos.

Boucrand diz que *Alfredo* vem do teutonico *al* — todo ou muito — e *fred* ou *fried* — paz, repouso, — significando *Alfredo* — homem de genio muito brando, muito doce, — *très paisible*.

Tambem diz que *Alberto* vem do teutonico *all* — todo, inteiramente, muito — e *bert* ou *berth* ou *brecht* (1) — illustre. Significa, pois, *Alberto* — homem *muito illustre*, *muito nobre*.

— Com vista ao meu bom e velho amigo desde os seus mais tenros annos — o sr. *Alberto Velloso de Araujo*, distincto *escriptor agricola*.

(1) Junte-se tambem *Recião*, *Reguião*, *Reguiães* e *Requião*, povoações nossas, que na minha opinião tomaram o nome de *Riquilanus*, *i*, *is*, diminutivo de *Riquila*, nome germanico pessoal.

Com vista ao meu *atavico successor*, — o sr. dr. *Joaquim da Silveira*, da *Anadia*, ao qual dei os meus *caros verbetes* e o meu *arsenal etymologico*, porque ao tempo *mal o conhecia*!...

Vejam-se os meus pobres folhetins 61, 92 e 93.

(1) *Nova Malta*, II, 79.

(1) *Dipl. et Chartae*, pag. 199, n.º 326, — ibi.

Tambem na *Memoria de Leça do Balio*, pag. 85, col. 2.ª — em um documento do anno 1021 — se lê... *hereditate que fuit de Domno Vilifonso*...»

(2) Veja-se o meu pobre folhetim 138.

(1) Aqui temos nós a etymologia de *Bertha*, nome pessoal, — e de *Bret*, *Brette*, *Brect* ou *Brecht*, appellidos nossos.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 560 — Milho branco 280 — Dito amarello 280 — Feijão vermelho 620 — Dito branco meudo 520 — Dito branco graudo 540 — Dito rajado 400 — Dito frade 460 — Centeio 260 — Cevada 160 — Grão de bico graudo 500 — Dito meudo 460 — Favas 320 — Tremoços (20 litros) 480.

Azeite fino velho, 2$040 a 2$500.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 22. Libras 170 — Ouro portuguez graudo 3,5 meudo 2. Francos 555.

Porto, dia 22. Libras 160 — Ouro portuguez graudo 3,5 meudo 2. Francos 556.

Coimbra, dia 23. Libras 140 — Ouro portuguez, graudo 3 por cento, meudo 2 por cento.

Festas da Rainha Santa — Com uma actividade desusada e com extraordinaria união de esforços, todas as commissões de festejos trabalham para o bom exito das festas.

A esplendida ornamentação e illuminação da Estrada da Beira, está a cargo do sr. Serio Veiga.

— O fogo do chão do parque de Santa Cruz, do alto de Santa Clara e os *bouquets* da Estrada da Beira e Praça do Commercio são feitos pelo pyrotechnico sr. Francisco Berardo d'Andrade.

Ministro da guerra — O sr. ministro da guerra, que deve chegar a esta cidade no dia 26, parte para Arganil no dia 27 a assistir aos exercicios de quadros na serra de Santa Eufemia. No dia 28 assiste em Arganil á conferencia do sr. commandante da divisão, regressando a Coimbra, onde visitará os quarteis da Graça e de Sant'Anna, regressando no comboio rapido a Lisboa.

Socio honorario — Na assembleia geral da Associação Commercial de Coimbra, de 20 do corrente foi, sob proposta de direcção, conferido o diploma de socio honorario ao sr. conselheiro José Dias Ferreira.

Administradores de concelho — Foram nomeados os seguintes no districto de Coimbra: Arganil, dr. José Caldeira de Oliveira; Figueira da Foz, dr. Rodolpho Bettencourt Rosa; Goes, dr. Diogo Barata Cortez; Oliveira do Hospital, dr. João Freire Lobo; Penella, Salvador Alves Dias; Soure, dr. Pedro Bernardes Miranda.

«O Povo Conimbricense» — Está já publicado e em distribuição este numero unico, illustrado, contendo o programma official das festas da Rainha Santa Isabel, varios trechos litterarios referentes a esta cidade e á santa padroeira de Coimbra, e grande diversidade de annuncios.

Insua dos Bentos — A direcção da Associação Commercial entregou na ultima quinta feira ao sr. governador civil do districto o seguinte officio dirigido ao sr. ministro das obras publicas:

«Ill.^mo e Ex.^mo Sr. — A portaria do ministerio das obras publicas, de 8 de Novembro de 1905, determina que a insua denominada dos Bentos, junto d'esta cidade, seja aterrada pela 2.ª Direcção dos serviços fluviaes e maritimos, no praso de dois annos. E' justa esta determinação, visto que a mencionada insua póde num dado momento tornar se num fóco de infecção em virtude de ficar muito inferior aos terrenos que a cercam, occasionando o estagnamento das aguas.

Teve agora esta Associação conhecimento de que a 2.ª Direcção dos serviços fluviaes e maritimos incluiu no seu orçamento para 1906-1907 a verba de oito contos de réis para aterramento da mencionada insua, ou seja metade da verba orçada para todo o aterro, fazendo assim a distribuição pelos 2 annos determinados pela mencionada portaria.

Em virtude do exposto, a Associação Commercial de minha presidencia vem respeitosamente pedir a v. ex.ª para que se digne dar a sua approvação áquella verba de réis 8:000$000, na sua totalidade, a fim de no proximo anno economico dar impulso ao mencionado aterro, o que constitue uma necessidade publica.

Acceite v. ex.ª os protestos da minha muita consideração e estima.

Deus guarde a v. ex.ª

Associação Commercial de Coimbra, 20 de Junho de 1906.

Ill.^mo e Ex.^mo Sr. Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios das Obras Publicas, Commercio e Industria.

O presidente,

Francisco Villaça da Fonseca.»

Este officio foi acompanhado de outro para o sr. governador civil, solicitando a remessa d'aquelle e pedindo tambem a intervenção de sua ex.ª junto do respectivo ministro. O sr. governador civil mostrou interessar-se pelo assumpto e prometteu empregar as precisas diligencias para a boa solução do pedido.

S. João — Em todos os comboios de hontem e d'hoje tem muita gente seguido para a Figueira da Foz a assistir aos tradiccionaes festejos do S. João.

Hoje até ao meio dia haviam-se vendido já 2:300 bilhetes para os comboios que seguiram para aquella cidade.

Anniversario natalicio — Completa amanhã 82 annos de edade o nosso estimado conterraneo, sr. commendador João Elisario de Carvalho Montenegro.

O sr. Montenegro reside ha longos annos na provincia de S. Paulo, no Brazil, sendo innumeros e relevantes os serviços prestados por este nosso illustre compatriota áquella provincia, e designadamente á povoação do Espirito Santo do Pinhal e á colonia *Nova Louzã*, que com tanto amor e dedicação fundou e desenvolveu, não devendo egualmente esquecerem se os serviços prestados em varias épocas ao seu paiz, e principalmente á sua terra natal a villa da Louzã.

Receba o nosso respeitavel amigo os mais sinceros e cordeaes parabens pelo seu anniversario natalicio.

Transcripções — Os nossos estimados collegas *Correio da Noute*, *A Vinha de Torres Vedras* e o *Ultramar*, de Margão, dignaram se transcrever do *Conimbricense* os artigos — *O jardim do Rochinha*, — *O vinho na antiguidade* — e — *O jogo*, — fineza que muito lhes agradecemos.

Melhoras — Tem ultimamente sentido sensiveis melhoras do incommodo pertinaz de que ha muito vinha soffrendo, o nosso prezado amigo e patricio sr. Francisco Gonçalves de Lemos; achando se tambem completamente restabelecido da grave doença que o accommetteu, seu filhinho mais novo; duplo motivo porque enviamos ao sr. Gonçalves de Lemos os nossos sinceros parabens.

João Machado — Este sympathico artista foi encarregado pelo distincto architecto sr. Alvaro Machado, da execução do tumulo do illustre e saudoso fundador do *Diario de Noticias*.

O tumulo é mandado erigir pelo director d'aquelle jornal, sr. dr. Alfredo da Cunha, e será erigido no cemiterio do Alto de S. João.

Fallecimento — Falleceu na quinta feira e sepultou se hontem, a sr.ª D. Maria Emilia Braga, mãe dos srs. José da Costa Braga e Benjamin da Costa Braga, a quem enviamos, por tal motivo, os nossos sinceros pezames.

Revisão de pautas — Consta que o sr. ministro da fazenda vae fazer uma cuidadosa revisão de pautas, no intuito de favorecer, quanto possivel, o consumidor nos preços dos generos mais essenciaes á vida.

Mudança de consultorio — O nosso patricio e habil cirurgião dentista sr. Mario Machado, acaba de mudar o seu consultorio para a praça 8 de Maio, n.º 8, onde continua a dar consultas sobre tratamento de doenças de bocca e collocação de dentes artificiaes.

Exposição d'arte — E' por certo um dos mais bellos numeros das festas que brevemente se realisam em honra da santa padroeira de Coimbra, a abertura da exposição que os socios da Escola Livre das Artes do Desenho realisam no vasto salão da Associação dos Artistas.

O retabulo para um dos altares lateraes da egreja de Santa Cruz, em que o sr. João Augusto Machado, o sympathico e modesto artista trabalha com tanto amor e intelligencia, deve ser, pelo primor com que vem sendo executado, muito apreciado pelos visitantes.

Pelo sr. Manoel Martins Ribeiro serão tambem expostos alguns primorosos trabalhos, expressamente feitos para este fim.

Lourenço d'Almeida, Antonio Maria da Conceição, Antonio Craveiro, Abreu Couceiro e tantos outros artistas que Coimbra admira e aprecia, trabalham activamente na conclusão dos trabalhos que querem expôr e que revelarão as extraordinarias aptidões artisticas dos filhos de Coimbra.

A philarmonica *Boa União* vae ensaiar o hymno da Escola Livre para tocar na abertura da exposição, ensaiando tambem a marcha triumphal que o antigo regente da philarmonica *Conimbricense* compoz e dedicou á exposição industrial que em 1884 se realisou.

Festividade — Realisou se hontem na egreja parochial de S. Martinho do Bispo a festividade do Sagrado Coração de Jesus, sendo nessa occasião dada a primeira communhão a 92 creanças de ambos os sexos.

Novos hoteis — Estiveram em Coimbra dois inglezes, delegados de uma companhia estrangeira que trata de excursões por diversos paizes, a qual se propõe fundar hoteis com todas as commodidades indispensaveis, em Coimbra, Luso, Penacova, Batalha, Alcobaça e outras terras.

Pretendem adquirir em Coimbra o Grande Hotel Avenida, mas não lhe sendo possivel entrar em transacção com os seus proprietarios, resolveram construir um vasto edificio destinado a um grande hotel, tendo já para esse effeito conferenciado com os proprietarios do edificio da Estrella, que está situado num dos melhores locaes d'esta cidade.

Acto de licenciado — Fez hoje acto na faculdade de philosophia o sr. José Pereira Barata.

Novo jornal — Recebemos o primeiro numero do *Exercito Portuguez*, folha semanal que se publica em Tavira, dedicado á armada, exercito e guarda fiscal.

Desejamos-lhe longa vida e muitas prosperidades.

Comboios a preços reduzidos — A Associação Commercial enviou um officio á companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, solicitando o desconto de 50 % por occasião das festas da Rainha Santa, nas passagens em toda a linha, e pedindo para que os bilhetes sejam validos desde o dia 4 a 11 de Julho.

A mesma collectividade, que sem descanço procura zelar os interesses da cidade e da classe que tão dignamente representa, solicitou da mesma companhia que o comboio rapido que vem substituir o *tramway* das 11 da manhã, tivesse paragem nos apeadeiros das povoações suburbanas.

Abonos e gratificações — Não é verdade que o sr. ministro da guerra desse ordem para continuarem a ser processados todos os abonos e gratificações, em opposição ás determinações do decreto de 15 do corrente.

Peixe pôdre — Por ordem do sr. sub-delegado de saude foi hoje mandado enterrar, por se achar em mau estado, todo o peixe que chegou esta madrugada de Lisboa com destino ao mercado d'esta cidade.

Aulas dos lyceus — Só se encerram no fim do corrente mez, conforme se acha regulamentado. No lyceu de Coimbra a assignatura dos termos da 3.ª, 5.ª e 7.ª classes effectuar-se-ha nos dias 25 e 26, para os alumnos externos, e no dia 30 para os internos.

Associação Commercial — Na assembleia geral d'esta collectividade, realisada no dia 20 do corrente, foi votada uma moção de desagrado á camara municipal pela deliberação que tomou de mudar a feira de S. Bartholomeu, depois de ter consultado a Associação Commercial sobre esse assumpto, a qual foi de parecer contrario á conservação da referida feira.

Essa moção, que pela falta de espaço de que sempre dispomos, e pela sua grande extensão não podemos publicar, devia ter sido apresentada na sessão da camara municipal, hoje realisada.

Serviços agronomicos — Por decreto de 20 de Março do corrente anno, publicado no *Diario do Governo* de 19 do corrente, foi declarada sem effeito a nomeação do sr. dr. José Araujo de Sousa Nazareth para o logar de escripturario da delegação da direcção da fiscalisação dos productos agricolas de Coimbra, sendo nomeado para o referido logar o sr. Francisco Maria de Sousa Nazareth.

Obras publicas — Vão proseguir os trabalhos da ponte de Ançã, no districto de Coimbra.

Correios e telegraphos — Foi nomeado distribuidor supra da estação de Coimbra, o sr. Acacio Luiz de Mattos.

---

*

O prefixo d'*Alberto* e d'*Alfredo*, é, pois, — segundo *Boucrand*, sabio etymologista francez, — o teutonico *al* ou *all*. — Eu concordo, mas, posto que nada sei d'*allemão* e menos ainda do *teutonico* ou *antigo allemão* (?), — supponho que o *al* ou *all* em questão teve as fórmas *il* e *wil*, — *illi* e *wili*, — *ild* e *wild*, — *ildi* e *wildi*, que na passagem para o latim e do latim para o portuguez, por não haver nestes dois idiomas letra correspondente ao doble *u* ou *v* — *W* — teutonico, germanico ou allemão, — deram entre nós *al*, *val*, *vil*, *gal*, *gual*, *guil*, *gil*, etc.

*

Assim *Alberto* na minha opinião (muito atrevida é a ignorancia!...) — teve a fórma anterior *Walbert* ou *Wilbert*, — unde *Wilbertus*, *Alberto*, *Gilberto* e *Gualberto*, o mesmo que *Alberto*, nomes de santos, etc.

Albert podia ter as fórmas *Walbert* e *Wilbert*, como *Alfredo*, em francez *Alfred*, teve as fórmas *Walfred*, *Walfrid*, *Wilfred* e *Wilfrid* supra.

Tambem *Walbert* deu ou podia dar *Gualberto*, como *Walter* deu *Gualter*, *Baltar*, *Valter*, etc.

Por seu turno *Wilbertus* deu *Wiliberius* e por metathese *Wilibretus*, unde talvez *Wilibredo*, *Guilhabredo* e *Guilhabreu* por *Guilhabredo*, povoação nossa.

A bussola é o *ouvido*.

*

Tambem *Wilifredus*, *i* supra, que deu ou podia dar *Guilhofrei*, como já dissemos, podia tambem dar *Guilhafredo*, *Guilhabredo* e *Guilhabreu* por *Guilhabredo*, pois *f*. *b*. e *v*. confundiram-se e substituiram se, como logo provaremos.

Note-se que *wi* deu *gui* — e *wili* deu *guilha* e *guilho*.

Cf. *Guilhafonxe*, *Guilhafonce* e *Guilhafonso*, mencionados supra, — fórmas de *Wilifonsus*, *i*, — e *Guilhovai* de *Wilibaldi*, como já dissemos. — Assim tambem *Wilifredus* ou *Wilibredus*, *i* podiam dar *Guilhofrei* e *Guilhabreu*.

Tambem *Wiliulphus*, *i*, nome germanico pessoal, — deu *Galhufe* e *Guilhufe*, povoações nossas.

*

Wiliulphus vem do teutonico *wil* ou *will*, o mesmo que *al* ou *all* supra, — todo, muito — e *hülf* — ajuda, soccorro, — o mesmo que o celta *ulphe* — soccorro tambem, como diz *Boucrand*. (¹)

O mesmo suffixo *teutonico* e *celta hülf* ou *ulphe* se encontra em outros muitos nomes germanicos. Taes são *Athaulphus*, *i*, que entre nós deu *Adolpho*, *Adonfe*, *Adufe*, *Dolves*, *Adaufe*, etc., povoações nossas; — *Riculphus*, *i*, que deu *Regoufe* e *Regufe*, povoações nossas tambem; — *Landulphus*, *i*, que deu *Nandufe* por *Landufe*, aldeia, freguezia e titulo de condado; — *Randulphus*, *i*, que deu *Rendufinho* e *Rendufe*, titulo de viscondado, etc.

*

O prefixo de *Riculphus*, *i* é o teutonico *rich* ou *reich* (¹) — rico, poderoso, que se encontra em outros muitos nomes germanicos. Taes são *Ricardo* (*rich* — rico — e *hard* — ousado), em latim *Ricardus* e no baixo latim *Ricaredus* e *Recaredus*, *i* — unde *Recarêdo*, nome godo, e *Recarei* (*Recaredi villa*), povoação nossa.

Quer, pois, dizer *Recarei* — granja, quinta ou casa de campo de *Recarêdo* ou *Ricardo*.

*

O mesmo *rich* — poderoso, rico — se encontra como prefixo em *Richmond*, nome germanico pessoal, que em latim deu *Richemondus*, *i*, unde *Resamonde*, *Rica Monte* e *Rocamonde*, povoações nossas.

Tambem *Richmond* pela fórma *Rigmond* ou *Reigmond* talvez désse *Raymundo*, nome d'um santo, — *Reimonda*, *Reimonde* e *Reimondinho*, povoações nossas. (¹)

O suffixo de *Richmond* é o teutonico *mund* — homem. *Raymundo* quer pois dizer *rico homem*.

O mesmo prefixo de *Richmond*, etc. se encontra como *suffixo* em outros muitos nomes germanicos pessoaes. Occorrem me os seguintes: — *Allarico*, *Amalarico*, *Ardarico*, *Argerico*, *Frederico*, *Fromarico*, *Genserico*, *Henrique*, *Honorico*, *Ilderico*, *Romarico*, *Sabarico*, *Theodorico*, *Williarico* ou *Viliarico*, *Viarico*, etc.

Todos estes srs. deviam ser *pessoas ricas*, *poderosas*, *importantes*, como dizem os seus nomes, — e todos viveram neste cantão da peninsula, onde *foram proprietarios*. — Na falta d'outros documentos, assim o provam as nossas muitas quintas e povoações por elles fundadas ou restauradas, pelo que tomaram d'elles os nomes.

Já indicámos algumas, que tomaram o nome de *Allarico*, *Amalarico*, *Ardarico*, *Argerico*, *Ermorico*, *Frederico* e *Fromarico*. Vamos agora indicar outras que tomaram o nome dos restantes *fidalgos* supra.

*

Genserico, no baixo latim da edade media *Gemericus*, *Genseriquiz*, não deu o nome a povoação alguma nossa, porque *Generico* foi rei dos *Vandalos*, — o povo mais ferino e mais barbaro entre os *barbaros do norte* que invadiram a *Hespanha* no seculo V.

Matavam, incendiavam e destruiam por prazer. Não construiam nem fundavam povoações.

Além d'isso os *Vandalos* foram na sua maior parte para a *Andaluzia*, que tomou d'elles o nome, como já dissemos; (¹) — d'alli passaram para a *Africa* — e da *Africa* para a *Italia*, etc.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

(¹) Do exposto se vê ou parece aos profanos ver — que o celta e teutonico são irmãos gemeos?!...

(¹) Note-se que já em teutonico — *i* deu *ei*, como em portuguez.

Veja-se o topico infra: — *Substituição de letras*.

(¹) Vide *Regulus* e *Richemond* em Boucrand.

(¹) Os *Vandalos* no baixo latim eram denominados *Wandali*, pelo que a *Betica* se denominou *Wandalicia* e *Wandalucia*, unde o castelhano *Andalucia* — em portuguez *Andaluzia*.

V. os meus pobres folhetins 26 e 27.

ERRATAS DO ULTIMO FOLHETIM — Na pag. 1.ª, linha 1.ª — em vez de *Moninus* — leia-se *Maninus*, — e na col. 4.ª em vez de *Gomarius* — leia-se *Gomarina*. Na pag. 2.ª col. 4.ª — em vez de *muito afoutamente* — leia-se *muito espontaneamente*, — e na col. 5.ª — em vez de *Jaquinto ou Jaquinto* — leia-se *Iaquinto* ou *Jaquinto*.

O filhinho de Antonio Gomes de Lima, era tormentado desde o seu nascimento por uma persistente bronchite, até que seu pae sabiamente experimentou a Emulsão de Scott, com os resultados abaixo descriptos:

Villa do Conde, Rua do Tenente Valadim, 14 de Julho de 1903.

"Soffrendo meu filho Abel, de 5 annos de edade, de uma forte bronchite que desde os seus primeiros dias o torturava noite e dia, resolvi, depois de ter experimentado em vão uma infinidade de remedios, ministrar-lhe a Emulsão de Scott que logo nos primeiros dias produziu optimos resultados.

Meu filho presentemente encontra-se radicalmente curado, robusto e forte, e eu só posso attribuir a sua cura a tão benefico medicamento."

ANTONIO GOMES DE LIMA.

Doenças pulmonares, por mais antigas que sejam, terminam rapida e certamente perante a Emulsão de Scott — oleo puro de figado de bacalhau norueguez, tornado digerivel e agradavel ao paladar pelo processo perfeito e original de Scott, com os hypophosphitos tonicos de Cal e Soda. — A Emulsão de Scott em virtude das suas excellentes qualidades nutritivas, impede o definhamento e fortifica o systema contra novos ataques. Se não usardes Emulsão de Scott, os resultados não vos satisfarão.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

Uma amostra de prova será enviada a quem a peça aos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto, acompanhando 200 reis em sellos de correio para franquia e mencionando este jornal.

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, o preço da Emulsão de Scott continua a ser o mesmo de antes, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

Inspecção de mancebos — Nos dias 1 e 2 do proximo mez de Julho realisar se-ha a inspecção dos mancebos de fóra do concelho de Coimbra, que requereram para serem aqui recenseados.

A inspecção dos individuos recrutados para o exercito e armada nas differentes freguezias do concelho, far-se-ha no mesmo mez e dias seguintes:

Dia 4 — Almalaguez e Antanhol.
Dia 5 — Ameal, Assafarge, Arzilla e Botão.
Dia 6 — Antuzede, Castello Viegas e Ceira.
Dia 7 — Santa Clara e Souzellas.
Dia 9 — Eiras, Lamarosa, Ribeira de Frades e S. Paulo de Frades.
Dia 11 — S. Bartholomeu.
Dias 11 e 12 — Santa Cruz.
Dias 12 e 13 — Santo Antonio dos Olivaes.
Dia 13 — S. João do Campo e S. Martinho d'Arvore.
Dia 14 — Sé Nova.
Dias 16 e 17 — S. Martinho do Bispo.
Dia 17 — S. Silvestre.
Dia 18 — Sernache.
Dia 19 — Sé Velha.
Dia 20 — Brasfemes, Taveiro, Torre de Villela, Trouxemil e Vil de Mattos.

Cardeal patriarcha — Não é verdade que o sr. conselheiro João Franco, na visita que fez ao sr. cardeal patriarcha, o convidasse a resignar.

COMMUNICADO

Sr. redactor do *Conimbricense*. — Vi no jornal o *Conimbricense* do dia 19 do corrente, uma noticia com respeito á festividade que acaba de ter logar na capella do Bairro Operario; e na qual v... se refere ao matadouro municipal, dizendo que algumas pessoas que por essa occasião o visitaram, se queixaram do pouco asseio nas respectivas officinas, etc.

Diz mais v... que não pretende com tal referencia magoar o sr. administrador do matadouro, mas que entende que ha sempre toda a vantagem em dizer-se a verdade, etc.

Effectivamente assim é, mas neste caso é preciso que a responsabilidade vá a quem pertence, mas nunca ao administrador do matadouro, que tambem é o gerente da empreza, e nessa qualidade o seu empenho é que a sua administração satisfaça não só aos accionistas da empreza, á ex.^ma camara municipal e ao publico em geral, porque nisso tem todo o interesse.

Se v... tivesse conhecimento do regulamento do matadouro municipal de Coimbra, em logar de se referir ao administrador do matadouro, referir se hia ao fiscal municipal. O II do artigo 8.º, referindo-se ao fiscal, diz: Manter a boa ordem e policia entre os operarios e moços, podendo requerer o auxilio da força publica, quando seja necessario, vigiar os trabalhos das officinas e fiscalisar o tratamento do gado nas abegoarias, dando parte ao inspector de todas as faltas ou irregularidades que encontrou. O III — Dirigir o serviço de limpeza, na conformidade dos artigos d'este regulamento.

Por isto, já v... vê que o administrador nada tem com a limpeza do matadouro, mas sim o fiscal, e que tambem tem obrigação de dar parte ao inspector de todas as faltas ou irregularidades que encontrar.

Como é, porém, que o fiscal municipal póde cumprir as obrigações que lhe são determinadas no art. 8 do regulamento do matadouro, se elle abandona o matadouro logo que se conclua o serviço da matança, desprezando os serviços de limpeza de todas as dependencias, deixando entregues a si mesmo os criados que a administração destinou para taes serviços, e a quem paga para os executarem; e bem assim as tripeiras e alguns homens que ficam a tratar da preparação das dobradas. Por quem é que este serviço é fiscalisado?

V... deve recordar-se que ha poucos annos se deu um grave conflicto no matadouro do Porto, entre as tripeiras, tendo de intervir a força armada.

Ora, logo em seguida á conclusão do abatimento das rezes e exame sanitario, o inspector, fiscal e a policia, todos retiram do matadouro, ficando só os criados a fazer a limpeza, as mulheres a tratarem das dobradas e alguns homens no mesmo serviço.

Como é que v... quer que este pessoal cumpra com os seus deveres sem terem na sua presença o fiscal, unico responsavel por taes serviços?

Peço a v... desculpa de ser tão extenso, mas não podia d'outra fórma mostrar a v... que não tenho responsabilidade alguma na limpeza do matadouro, para a qual forneço pessoal e agua com abundancia, e o mais que é preciso para o devido asseio em tal estabelecimento; o que não póde ser é que estes serviços sejam bem executados na ausencia do empregado que os deve dirigir, e que foi nomeado pela camara para tal effeito, e que é pago pela empreza do matadouro.

Sou com toda a consideração

De v... etc.,

Coimbra e casa de v..., rua Occidental de Mont'arroyo, 39 — 21 de Junho de 1906.

O administrador do matadouro,

Guilherme Barreiros Cardoso.

DECLARAÇÃO

Lendo no jornal *O Primeiro de Janeiro* do dia 19 d'este mez, em correspondencia de Coimbra, uma local ácerca da compra de um boi atacado de mormo, venho declarar que o marchante Raposo a que o correspondente acintosamente se refere não sou eu, embora o appellido Raposo seja aquelle porque geralmente sou conhecido.

E como este triste e lamentavel expediente do correspondente em malsinar e prejudicar aquelles que pelo seu correcto procedimento lhe estão superiores, é velho e bem manifesto, por aqui me fico, limitando-me apenas a esta declaração para seu castigo e correctivo.

Coimbra, 20 de Junho de 1906.

José Maria da Silva Raposo.

ANNUNCIOS

DECLARAÇÃO

39 TENDO constado no commercio e na classe operaria, por eu ter assistido ás arrematações do meu ex-estabelecimento de sola e cabedaes na rua Eduardo Coelho, que ficava novamente com interesses ligados á firma a quem hoje pertence o referido estabelecimento, faço saber por este meio a todos os meus amigos e freguezes, que nada tenho com a referida firma, e se concorri ás arrematações foi como favor, pelo qual elle me gratificou.

Coimbra, 23 de Junho de 1906.

José Augusto Maia.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 446:809$340

38 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

Repartição de fazenda

37 FAÇO publico que no dia 30 do corrente, á 1 hora da tarde, se ha de proceder a novo arrendamento dos direitos de portagem da ponte da Portella sobre o rio Mondego, por um anno, a começar em 1 de Julho proximo e a terminar em 30 de Junho de 1907, ou por tres annos, a começar no referido dia 1 de Julho e a terminar em 30 de Junho de 1909, ficando o mesmo arrendamento dependente da approvação da Direcção Geral da Estatistica e dos Proprios Nacionaes.

As condições do alludido arrendamento pódem ser examinadas nesta repartição todos os dias não feriados, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

A base da licitação pelo arrendamento annual é de 1:000$000 réis.

Repartição de fazenda do districto de Coimbra, 19 de Junho de 1906.

O delegado do thesouro,

J. A. P. Gonçalves.

ARRENDAMENTO

36 ARRENDA-SE um casal na Cumeada junto á ladeira dos Loyos com uma boa casa de habitação, e uma separada para o criado. Tem uma nóra para tirar agua que dá cinco horas por dia, com um boi. Tem mais um deposito d'agua em frente da casa.

Para tratar com Joaquim Miranda, rua da Moeda, n.º 72.

CUSTODIO RODRIGUES

ARTE DE GANHAR Á ROLETA

2.ª edição portugueza muito augmentada

35 O AUCTOR d'esta **arte** depositou **cem mil francos** no Credit Lyonnais de Paris, e tem a honra de os offerecer a quem a refutar; e tem egualmente a honra de os offerecer a quem apresentar um systema para jogar á roleta que seja superior ao **METHODO D'OLIVAES.** 1 vol. brochura .... 700 réis franco de porte.

A' venda nas principaes livrarias de Portugal e do Brazil. Em Coimbra nas Livrarias França Amado, e J. R. de Moura Marques. **Livraria Louzada -- Editora,** 48, Largo dos Loyos, 50 — PORTO.

CONSULTORIO DE CLINICA DENTARIA

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, n.º 8

Tratamento de doenças de bocca e collocação de dentes artificiaes.

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Festas do S. João, S. Pedro e Rainha Santa

33 ANTONIO ILDEFONSO DO VALLE, proprietario da antiga e acreditada mercearia Marques da Silva, previne os seus amigos e freguezes de que tem á venda, além d'um completo sortido de artigos de mercearia, bons vinhos de mesa recebidos directamente.

Vende tambem balões venezianos e aerostatos, desde a diminuta quantia de 10 e 20 réis cada um, e fogos de artificio para salas e jardins, etc.

Remettem-se encommendas para fóra da cidade, mediante pagamento adiantado.

Preços commodos

VENDA DE PENHORES

32 NA TRAVESSA DE S. PEDRO, n.º 5 ha para vender diversos artigos, taes como:

Um grande sortimento de machinas photographicas para amadores e para *atelier* com e sem tripé, e objectivas; binoculos, panthometra d'oculo, uma alidade de prancheta, machinas de costura, *Sandow* de gymnastica; armas, rewolvers, 4 bolas de marfim para bilhar (terno), relogios de ouro, ditos de prata e d'aço, cadeias de ouro, ditas de prata, fios de ouro e outras joias de varios feitios; camas, estojo anatomico, um fogão de ferro, colchões de lã, violões, guitarras, bandolins e flautas de ébano, cabiúna e buxo.

Livros de Tolstoi — 4.ª edição; Geometrias de Carnoy e d'outros auctores; romances e livros de medicina; diccionarios allemães, latinos e portuguezes, e phisicas.

Bengalas, chapéus do sol, e outros muitos objectos para liquidar.

Travessa de S. Pedro, n.º 5 — Na Casa Prestamista, adro de S. Pedro.

Para as festas da Rainha Santa

31 ALUGAM-SE cobertores de damasco.

Rua do Visconde da Luz, 60, Coimbra.

ARRENDA-SE

30 CASA de habitação, loja e pateo proprio para restaurante e taberna, na rua Direita, n.^os 122 e 124. Para tratar na rua Eduardo Coelho, n.^os 58 e 60.

VENDA DE PREDIO

29 VENDE-SE um na rua d'Alegria, n.^os 89 e 91, que garante bom rendimento.

Para tratar, Manoel José da Costa Soares.

PENHORES

28 LUIZ AUGUSTO DA FONSECA, com casa de emprestimos sobre penhores, **avisa** e pede aos seus clientes a fineza de mandarem pagar os juros em debito ha mais de tres mezes; pois os que o não fizerem incorrem no disposto na segunda condição do verso de suas apolices.

Coimbra, 18 de Junho de 1906. — Travessa de S. Pedro, n.º 5.

ATTENÇÃO

27 NA rua da Galla, n.^os 2 a 4, alugam-se colchas de damasco para a occasião das festas da Rainha Santa, sendo o aluguer de 200, 300 e 400 réis.

AVISO

26 ARRENDA-SE uma quinta na Bemcanta, proximo do Porto de S. Martinho do Bispo, no sitio do Gorgolão, composta de terras de semeadura, agua para regas, eira, arvores de fructo, casas de habitação, lojas, arrecadação e curraes.

Quem a pretender, póde entender-se com José Antonio Ochôa, morador na Bemcanta.

PARA VENDER

25 UMA carroça de mão, nova e bem pintada.

Rua do Visconde da Luz, 60, Coimbra.

INCANDESCENCIA

Bico completo n.º 2 primeira qualidade, collocado em casa do freguez	500 réis
O mesmo no armazem	450 »
Bico n.º 2, completo (reclame)	360 »
Manga 1.ª qualidade	90 »
» 2.ª »	80 »
Chaminé de mica 1.ª qual. »	90 »
» » 2.ª »	80 »
» de vidro	80 »

Garante-se a qualidade.

Installações completas.

Grandes reducções

A CONSTRUCTORA

COIMBRA

ARRENDAMENTO

23 ARRENDA-SE a pedreira de Montes Claros que pertenceu aos herdeiros de Ricardo Antunes de Macedo. E' muito bem situada e de facil exploração.

Trata-se na rua Eduardo Coelho, 108.

PREDIOS EM SOUZELLAS

22 VENDEM-SE umas casas de habitação, com bastantes commodos, com agua dentro em todos os andares, um grande quintal e vinha pegada. Uma outra vinha com boas oliveiras e mais arvores de fructo. Trata-se com Joaquim Nazareth em Souzellas.

FESTAS DE JUNHO E JULHO

S. João, S. Pedro e Rainha Santa

21 AS ILLUMINAÇÕES que mais se salientam e se tornam admiradas são as feitas com Balões. Estes eram fabricados a preços relativamente altos. Quanto maior é o numero de balões disposto em uma ornamentação tanto mais attrahente é o seu effeito. Quereis, pois, realisar uma profusa illuminação de balões por um preço barato? Comprae-os na nossa casa que os adquiriu, em virtude da grande quantidade que comprou, por diminuto preço e vende pelos preços da fabrica.

Eis alguns Balões, feitio de «Harmonica», de muitas côres — altura 12 centimetros, e diametro 7 1/2 cent.ᵒˢ Preço por cada duzia 60 réis (sahe á razão de 5 réis cada).

Balões do mesmo feitio, altura 14 cent.ᵒˢ, e diametro 10 centimetros. Preço por cada duzia 120 réis (sahe á razão de 10 réis cada).

Balões, do dito feitio, altura 21 cent.ᵒˢ, e diametro 12 centimetros. Preço por duzia 180 réis (sahe á razão de 15 réis cada).

Balões, feitio de «Globo», com muitas côres, diametro 25 centimetros. Preço por duzia 480 réis (sahe á razão de 40 réis cada).

Estes são os que mais se proporcionam para um bello effeito. Temos, comtudo, outras variedades, tamanhos, e phantasias a preços que não se encontram noutra casa.

Balões para subir ao ar, com mecha (ou candieiro) com bonitas côres, de altura approximada a 72 centimetros. Duzia 240 réis (isto é, cada um sahe a 20 réis!!!)

Balões eguaes, de altura approximada 93 centimetros. Duzia 420 réis (cada um d'estes balões sahe a 35 réis).

Temos tambem maiores.

Bonitas grinaldas ou cordões em papel de côres, com grandes comprimentos, imitando verduras, para ornamentação de ruas, salas, etc. a preços sem competencia.

Artigos baratos proprios da época:

Copos portateis, não se quebram, nem fazem volume no bolso a **20 réis.**

Leques, em bonitos desenhos, **desde 20 réis.**

Lenços brancos de bolso, **meia duzia 225 réis.**

Chapeus de palha para creanças, a **380, 580** e **740 réis.**

Gaiolas para grillos, a **30 réis** (bom desconto para revender).

ARTIGO RECOMMENDAVEL — **SABONETE DE «VIOLETAS» a 100 réis.** Torna a pelle delicada, dando lhe o suave e verdadeiro aroma da violeta, que conserva até ao fim. E' o melhor producto que se tem fabricado para o *toilette*. Vendemos duzias ao dia. Experimental-o é adoptal-o.

CASA DA SOPHIA

32 — RUA DA SOPHIA — 34

TUDO BARATO! TUDO BARATO! TUDO BARATO!

Esta casa torna-se recommendavel pela diversidade de artigos que vende, e pelos preços baratissimos que faz.

TUBOS, BOMBAS

de ferro para Agua, etc.

LADEIRA & FILHO

COIMBRA

Trespasse de mercearia

19 TRESPASSA-SE um estabelecimento de mercearia bem afreguezado e em bom local, na baixa, por seu dono ter de administrar outro ramo de negocio. Dão-se informações na typographia d'este jornal.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ᵗᵃ

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

Coroas e Flores Artificiaes

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6

(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, palmas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

PIANO

em bom uso por 100$000 réis.

PAPELARIA BORGES

COIMBRA



Séde em Lisboa — Rua do Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

Fonografos e Gramofones Pathé

13 OS mais aperfeiçoados e os que melhor dão a illusão da voz humana.

Gramofones que funccionam *sem agulha*, os quaes, sendo muito mais praticos e perfeitos, dão um som mais alto e claro, sem deteriorar os discos.

A casa Pathé resolveu abrir nesta cidade um deposito das suas machinas para todo o districto de Coimbra e Figueira da Foz, sonde os seus clientes encontrarão um grandioso sortido de

FONOGRAFOS E GRAMOFONES

Cilindros e Discos gravados pelas maiores celebridades.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a

Manuel Carvalho

L. do Principe D. Carlos, n.º 19 a 25

COIMBRA

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos incomparaveis **Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A venda em todo o paiz.

O BARBEIRO EM CASA

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa **A. L. FREIRE**, *Gravador*, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

MANTEIGA

12 NA Fabrica Progresso de bolachas e biscoitos de Joaquim Miranda & Filho, na rua da Moeda, vende-se manteiga muito fina recebida directamente da ilha do Fayal.

PREÇO 800 RÉIS O KILO

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

71 — Rua da Sophia — 83

TELEPHONE N.º 59

8 VISITEM vv. ex.ᵃˢ este estabelecimento e verão que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrencia de preços com as cooperativas.

Vinhos de mesa, e de Amarante. Qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios sem augmento de preço.

ANDARES

7 ARRENDAM-SE o 2.º e 3.º na rua da Moeda, n.º 18. Trata-se com Carlos Teixeira da Cunha, na mesma rua, n.ᵒˢ 18 a 22.

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

AVISO

6 PREVINEM-SE os ex.ᵐᵒˢ srs. accionistas, obrigacionistas, mutuarios e quesquer outras pessoas, que tenham transacções com esta Companhia, que a Agencia d'esta cidade se acha installada na Praça 8 de Maio, n.º 33 a 37, e que o escriptorio está aberto das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Lembra-se aos srs. juristas que durante o mez de Junho terão que apresentar as suas relações de juros a fim de poderem receber em Julho proximo.

Coimbra, 11 de Junho de 1906.

O agente,

Antonio Nunes Correia.

Admissão autorisada em Portugal

VERDADEIROS GRAOS DE SAUDE DO D.ʳ FRANCK

ALOE e GOMMA-GUTTA

PURGATIVOS

Charutos estrangeiros

4 HA para liquidar uma quantidade de charutos estrangeiros, marcas acreditadas, dos seguintes preços: — 30, 40, 50, 60, 70, 80, 100 e 120 réis, que se vendem em caixas de 25 e 50 charutos com 20 por cento de desconto.

Aproveitar a boa compra emquanto é tempo.

Tabacaria União

7 — RUA DA SOPHIA — 11

COIMBRA

QUINTA

3 VENDE-SE a que foi de D. João de Almeida e Silva, na Arregaça. Tem agua para regar, quanta se quizer.

ARRENDA-SE

2 O 2.º andar da casa n.º 156 da rua da Figueira da Foz. Para tratar na rua Occidental de Mont'arroio, n.º 4.

AVISO

1 AS PESSOAS que desejem comprar contadores de agua de um systema aperfeiçoado podem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

NUMERO 6:110 — TERÇA FEIRA 26 DE JUNHO DE 1906 — 59.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas — Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações — Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

INDUSTRIA SERICOLA

A industria da seda deve merecer toda a attenção do governo e das pessoas que se interessam pela prosperidade d'esta nação. O bom senso mostra que não convém que os agricultores se limitem a um unico genero de cultura; porque se não variarem as suas diligencias, sujeitam-se a soffrer decepções graves, quando as estações, ou qualquer outro accidente, destruirem o unico ramo agricola a que se applicaram.

A' vista da insistencia com que o *oidium*, o *philoxera* e outras doenças atacam as vinhas no nosso paiz, apezar de todas as cautelias e constante tratamento; em presença da diminuição sempre crescente dos soutos de castanheiros, e da limitada e por vezes incerta producção dos olivedos; é da maior vantagem que os agricultores vão sahindo da antiga rotina, e alarguem a esphera da sua actividade.

Um producto que póde dar avultado interesse aos agricultores, é sem duvida a seda; e sendo as amoreiras a base essencial para a existencia do sirgo, torna-se de muita utilidade que a sua plantação se propague, sobretudo nos terrenos que lhes fôrem favoraveis.

A industria sericola teve já uma época florescente no nosso paiz. O marquez de Pombal fez valiosos esforços para generalisar na provincia de Traz-os-Montes a creação do sirgo; e pelo vigoroso impulso d'aquelle intelligente ministro de estado, se abriu em Lisboa a importante fabrica das sedas, para o que mandou vir mestres estrangeiros, e se fundaram algumas fabricas em Bragança, d'onde sahiam excellentes setins, tafetás, e nobrézas; não fallando nas fabricas de pannos da Covilhã, e em outros estabelecimentos industriaes creados nessa época.

Aqui mesmo em Coimbra existia no principio do seculo passado uma fabrica na rua de João Cabreira, que descrevemos desenvolvidamente em dois artigos publicados ha pouco no *Conimbricense*, na qual se fabricavam damascos, e outros muitos artefactos em que se empregava a seda. E ainda que era de empreza particular, não deixava de ser devida ao impulso geral que o grande ministro tinha dado ás artes.

Com o tempo todos estes esforços se esterilisaram, vindo a descrença e o desanimo substituir a vasta iniciativa; o que em grande parte se deve attribuir ás consequencias da devastadora e prolongada guerra da invasão franceza.

Hoje, parece ter voltado a crença nos resultados d'esta industria, a qual tem tido apostolos dedicados, que com a palavra e com o exemplo tratam de convencer o povo da utilidade da plantação das amoreiras e da creação do bicho da seda.

SOMATOSE

Estimula fortemente o appetite.

Raridade bibliographica

O dr. Antonio Nunes de Carvalho empregou quasi todo o seu tempo, durante a emigração liberal, em investigações historicas.

Por sua iniciativa e incansaveis diligencias se imprimiu em Paris no anno de 1833, um documento importantissimo, que encontrou, nos fins do anno de 1828, na bibliotheca do Museu Britannico em Londres. Foi publicado com o seguinte titulo:

Roteiro em que se contém a viagem que fizeram os portuguezes no anno de 1541, partindo da nobre cidade de Goa atee Soez, que he no fim e stremidade do mar Roxo. Com o sitio e pintura de todo o Syno Arabico. Por Dom Ioam de Castro, decimo terceiro governador, e quarto viso-rey da India: dedicado ao infante D. Luiz. Tirado á luz pela primeira vez do manuscripto original, e acrescentado com o itenerarium maris Rubri e o retrato do author, &, &, &, pelo doutor Antonio Nunes de Carvalho, da cidade de Vizeu, professor de philosophia rac. e moral, e de jurisprudencia civil na Universidade de Coimbra. A' custa de huma sociedade de portuguezes.

Além d'esta publicação de grande interesse para o estudo da geographia do seculo XVI, prestou outro serviço importante o dr. Antonio Nunes de Carvalho, tirando em Paris a copia fiel de um valioso manuscripto, o qual por suas diligencias começou a ser impresso em Coimbra no anno de 1863, na imprensa Litteraria.

Essa obra tem o seguinte titulo: — *Historia geral de Hespanha, composta em castelhano por el-rey de Leão e Castella D. Affonso, o Sabio, trasladada em portuguez por el-rey D. Diniz, ou por seu mandado, e continuada na parte que diz respeito a Portugal até ao anno de 1455, no reynado d'el-rey D. Affonso V. Copiada fielmente do original que se guarda na bibliotheca imperial de Paris, pelo conselheiro Antonio Nunes de Carvalho, lente jubilado na Faculdade de Direito pela Universidade de Coimbra (e á sua custa impressa).*

Chegou só até paginas 192 e capitulo CCLL a impressão d'esta historia.

Fallecendo o dr. Antonio Nunes de Carvalho em 5 de Junho de 1867, houve quem mandasse vender a peso, para embrulhos, em uma loja de mercearia d'esta cidade, toda a parte já impressa d'este livro, assim como outras publicações, e até varios manuscriptos!

Depois de estar quasi destruido na referida loja, por se ignorar uma tal selvageria, foi ainda possivel livrar de egual fim um pequenissimo numero de exemplares que restavam da parte impressa da *Historia Geral de Hespanha*. Um d'esses exemplares possuimos nós.

Eis ahi o motivo porque no futuro se ha de notar uma raridade extraordinaria nesta publicação.

Na primeira invasão franceza

Tendo-se revoltado a cidade de Coimbra, em 1808, contra os francezes, e não havendo polvora para a campanha que se preparava, tratou-se immediatamente de proceder no Laboratorio chimico da Universidade á elaboração d'aquelle material de guerra.

Principiaram os trabalhos no dia 26 de Junho d'esse anno, (faz hoje exactamente 98 annos), sob a intelligente direcção do lente de chimica, o dr. Thomé Rodrigues Sobral.

Na tarde d'esse dia veiu da quinta de Santa Cruz uma carrada de vides para fazer carvão.

Ás 10 horas da noute appareceu já alguma polvora feita; mas como não houvesse quem a soubesse encartuchar, nem tambem houvesse balas feitas, mandaram-se vir do hospital dois

64 **FOLHETIM**

Associações de Coimbra

SUBSIDIOS PARA A SUA HISTORIA

(Continuação)

Os socios dramaticos eram os srs. Adelino Veiga, Francisco dos Santos Lucas, Gonçalo Moreira, Antonio Augusto dos Santos, Albano Maria dos Santos, Manoel Erse, Antonio Sanhudo e outros.

As damas, que vinham do Porto nas vesperas dos espectaculos, eram Carlota Velloso, Thomasia Velloso, Maria da Conceição Dubini e Maria da Luz.

Esta sociedade realisou a sua inauguração no dia 4 de Julho de 1889, com uma recita de gala no theatro de D. Luiz, subindo á scena as comedias — *Quem desdenha*, — *A senhora está deitada*, — e *Qual dos tres*, ornada de musica escripta pelo maestrino sr. Francisco Macedo.

As recitas do *Gremio Taborda* eram dadas com o caracter particular, para o que foi aberta, ao fundar-se a sociedade, uma inscripção de socios auxiliares.

Para esta sociedade foi feito um hymno, sendo a letra do academico Antonio Fogaça e a musica de Abilio Serra, orphão da Misericordia, que falleceu quando frequentava o 5.º anno de medicina.

Eis a letra do hymno:

Hymno do Gremio Taborda

VOZ

Nossos sonhos ridentes de gozo
Vêm colher esses brilhos que lança
A ventura d'um quadro formoso
De prazer, de sorriso e de esp'rança.

CÔRO

Ao pensar nessa grande victoria
Nós folgamos á luz d'este dia,
Tendo dentro dos peitos a gloria
E nas almas febris a alegria.

VOZ

Do trabalho nas lides gigantes,
Quando algum succumbir já cançado,
Inda então nosso irmão como d'antes
Vingaremos, não ser desprezado.

CÔRO

Ao pensar, etc.

VOZ

Ao combate do vicio profundo
Vamos todos d'um modo ancioso,
Que o theatro é o espelho, onde o mundo
Se reflecte infeliz, ou ditoso.

CÔRO

Ao pensar, etc.

279

Caixa Economica de Coimbra

1889

Nos fins do anno de 1889, alguns artistas d'esta cidade pensaram em promover a fusão das diversas caixas economicas de Coimbra, com o titulo de *Caixa Economica de Coimbra*, agrupando-a em 6 secções, correspondentes a 6 freguezias da cidade e suburbios, com uma direcção central.

Chegaram a realisar-se varias reuniões na sala da Associação dos Artistas. Foi encarregada a commissão organisadora de elaborar um projecto de estatutos, mas a *Caixa Economica de Coimbra* não foi ávante.

O referido projecto de estatutos chegou a ser elaborado e impresso, e d'elle transcrevemos os seguintes periodos:

«I — Os intuitos d'esta sociedade são: accumular os capitaes, postos em deposito pelos filiados, e promover o seu rendimento.

II — Divide-se em 6 secções e cada uma d'estas corresponde a uma das freguezias da cidade e suburbios.

III — A sua administração geral incumbe a uma direcção, cujo serviço é annual, e que se compõe de um presidente, dois secretarios, um thesoureiro e tres vogaes.

IV — Esta commissão gerente deve escolher da sua inteira confiança dois associados em cada secção que, para a recepção de prestações e sua rubrica, desempenhem as funcções de sub-secretario e sub-thesoureiro; e, no fim de todas as semanas, d'elles tomará as contas e fiscalisará a sua escripturação.

V — A direcção é responsavel pelo destino dos fundos que lhe forem entregues; excepto qualquer membro que não assentir aos emprestimos ou para elles não fôr ouvido — os quaes, todavia, não pódem ser effectuados sem o voto da maioria consignado na acta da respectiva sessão.

VI — A direcção terá para a auxiliar e por nomeação sua, quando pelo extraordinario movimento associativo se tornar absolutamente necessario, um escripturario competentemente habilitado e que receberá a gratificação de 10 p. c. sobre o rendimento total dos capitaes.

VII — A admissão dos socios é feita em qualquer occasião: e todo o individuo do sexo masculino é inscripto logo que declare, por documento endereçado á direcção, que se compromette a observar as attribuições que lhe são estabelecidas.

Comtudo, se o candidato não fôr emancipado, deve apresentar auctorisação do seu educador.

VIII — Todos os admittidos devem contribuir, por uma só vez no anno, com a quantia de duzentos réis a titulo de joia e que será a receita para a compra de livros e impressos necessarios para a escripturação e para o pagamento da renda d'uma casa onde se installe a secretaria.

IX — Na occasião em que encetarem os seus depositos recebem uma acção, em que serão lançadas as prestações com que entrarem e averbados no fim de cada trimestre os lucros que proporcionalmente auferirem, e que fica sendo o seu titulo de credito.

X — Tem cada associado a depôr semanalmente a quantia de cem réis ou sua multiplicidade. No caso de doença ou falta de trabalho póde, porém, eximir-se d'esta obrigação.

XI — E' excluido todo o socio que, sem as attenuantes previstas, deixar de fazer depositos correspondentes a quatro semanas.

XII — Aquelle que antes do termo do anno não continuar a ser filiado, quer por requisição propria ou quer por penalidade que lhe seja imposta, recebe o seu capital, com os juros que até ao fim do trimestre proximo preterito haja adquirido, mas com o desconto de 20 p. c. sobre toda a importancia — differença que reverte em rendimento social.

Não é comtudo feita tal deducção quando se dê a circumstancia de retirada imprevista para fóra da terra.

XIII — Quando falleça algum deponente será todo o seu capital entregue aos seus herdeiros, ou legatarios, ou donatarios *mortis causa*.

XIV — O dinheiro existente em cofre empresta-se a 2 p. c. ao trimestre sobre — letra garantida, hypotheca de predios, penhor, ou acções dos associados.

O prazo dos emprestimos póde ser reformado, se a direcção o permittir, mas de fórma a serem satisfeitos até ao fim da sua gerencia.

XV — No fim do anno a direcção facultará aos socios o levantamento dos seus depositos e os rendimentos respectivos.

Todavia as verbas, que no todo ou em parte os legitimos deponentes não queiram nessa occasião receber, serão lançadas á conta d'elles como primeiro deposito do anno immediato.

XVI — Quando encerrados os trabalhos administrativos, que nunca

soldados portuguezes convalescentes, para fazerem cartuchos, e se mandaram egualmente chamar todos os ourives e funileiros para fundirem as balas, no que se occuparam toda a noite, sem descançarem, apromptando as fôrmas, fundindo, e ensinando tambem os outros.

Na mesma noite se cuidou em fazer metralha para as peças que se esperavam da Figueira; e ás 6 horas da manhã estavam feitos mais de 3:000 cartuchos.

Nos dias seguintes continuou-se incessantemente a fabricação de polvora e a factura do cartuchame e de muitos artificios necessarios para a guerra. Até ao dia 14 de Julho estavam já feitos 69:000 cartuchos. Só da Imprensa da Universidade foram 207 arrobas de metal para balame, 4 balas e meia de papel impresso, uma resma de papel branco, e seis pelles de pergaminho.

O dr. Thomé Rodrigues Sobral foi muito coadjuvado na direcção d'estes trabalhos, pelo dr. Manoel José Barjona, dr. Joaquim Baptista, Thomaz Joaquim Valladares, estudante do 5.º anno medico, e João de Amorim Pinto Ribeiro, estudante do 4.º anno philosophico.

Além do material de guerra fabricado no Laboratorio chimico, foi concertado grande numero de espingardas, e preparado um numero extraordinario de objectos necessarios para a campanha, na fabrica de fiação de Manoel Fernandes Guimarães, estabelecida na rua de João Cabreira. Esses trabalhos foram dirigidos pelo habil mestre da mesma fabrica, Bernardo Ferreira de Brito.

Nesse mesmo dia 26 de Junho publicou o governador da cidade a seguinte proclamação:

O dr. Manoel Paes de Aragão Trigoso, Fidalgo da Casa Real, Conego e Arcediago na Sé de Vizeu, deputado do Santo Officio, Lente jubilado na Cadeira de Prima da Faculdade de Canones, Vice-Reitor da Universidade de Coimbra, e governador da mesma cidade, etc.

Faço saber a todas as auctoridades civis e militares, que logo que esta recebam, por serviço do **Principe Regente Nosso Senhor**, e por bem da causa commum, e religião do estado, hajam, sem perda de tempo, de se pôrem em armas, convocando as ordenanças, milicias, e quaesquer militares, que tenham dado baixa desde o anno de 1801, e todos os corpos civis, e o executarão com a maior promptidão, zelo e patriotismo, não prestando auxilio algum de viveres ao inimigo commum, e tomando todas as medidas que lhes dictar o dever, e a honra de portuguezes, para que as tropas inimigas sejam embaraçadas e destroçadas; para o que, outrosim, destruirão os caminhos e pontes por onde possam passar, e muito principalmente com artilheria, occupando os desfiladeiros, e outros pontos defensaveis, a fim de rechaçar o dito inimigo commum; e outrosim v. mercês passarão estas ordens a todos os concelhos e terras das suas jurisdicções, e as communicarão egualmente a todas as mais auctoridades, que assim o hajam de cumprir, debaixo das penas do crime de traição ao **Principe** e á Patria; ficando cada um de V. mercês responsavel pela parte que lhe tocar.

Coimbra, 26 de Junho de 1808.

Manoel Paes de Aragão Trigoso.

DECLARAÇÃO

Constando-me que alguem tem feito propalar, que eu tenciono passar o meu estabelecimento pelo facto de ter despedido o caixeiro que tinha ao meu serviço, declaro que isso é absolutamente falso, e que se despedi o referido caixeiro foi simplesmente por me não convirem os seus serviços.

Coimbra, 25 de Junho de 1906.

Affonso de Barros.

NOTICIARIO

Escola Nacional d'Agricultura — Terminaram hontem as aulas na Escola Nacional d'Agricultura.

Os exames extraordinarios principiam no dia 4 e os ordinarios no dia 7 do proximo mez.

Festas da Rainha Santa — Principiaram já as ornamentações d'algumas ruas, com uma actividade desusada.

— A illuminação da rua Eduardo Coelho será feita a gaz, estando este trabalho a cargo da casa Ladeira & Filho, d'esta cidade.

A rua do Corvo será illuminada a acetilene.

— O *Coimbra-Club* resolveu hontem que o sorteio do brinde aos visitantes do parque de Santa Cruz, na occasião em que alli realisa o festival, seja feito com a legalidade que o caso requer e d'uma fórma original.

Quatro rodas de madeira, de dimensões diversas, são collocadas umas sobre outras, girando independentemente. A primeira roda terá pintados os n.os 1 a 14 e as rodas do centro de 0 a 9. Em volta d'essas rodas serão collocados tubos de polvora que as farão girar em sentido inverso e que illuminarão a roda quando ella pare, havendo um ponteiro que mostrará a todos qual o numero premiado.

— A inscripção das tunas só termina no dia 28 e já estão inscriptas cinco, algumas compostas de mais de 30 figuras.

O *certamen*, ao contrario do que se noticiára, é constituido por tunas dos districtos de Aveiro e Coimbra.

Transcripções — Os nossos collegas *O Districto*, de Setubal, o *Jornal de Cantanhede*, e o *Echo da India*, de Margão, dignaram-se transcrever do *Conimbricense* os artigos — *Attitude das opposições*, — *Festas na Universidade pela canonisação da Rainha Santa*, — e *Os acutilamentos de Lisboa*, — fineza que muito lhes agradecemos.

Ministro da guerra — E' esperado amanhã em Coimbra o sr. ministro da guerra, que segue para Arganil, a fim de assistir aos exercicios de quadros que se realisam na serra de Santa Eufemia.

Suspensão e nomeação — A camara municipal, na sua ultima sessão, deliberou suspender por um anno o medico do partido municipal, que tem a sua séde em S. João do Campo, nomeando para o substituir o sr. dr. Armando Macedo.

«Folha de Coimbra» — Desde o n.º 507 de 15 do corrente, que não temos recebido este nosso prezado collega local.

Julgamento addiado — Tem de ser novamente addiado o julgamento dos suppostos auctores do crime de Antonio Mano, visto ter sido requerido jury mixto pelo sr. delegado.

Exposição da Escola Livre — Com um enthusiasmo indescriptivel, trabalham os socios da Escola Livre na conclusão dos objectos que vão expôr, alguns d'um merecimento raro, que bem revelam as extraordinarias aptidões artisticas dos filhos de Coimbra.

O amor e carinho com que os antigos socios d'este bello instituto de ensino artistico trabalham para o bom exito da exposição, são um incentivo e um exemplo para os novos, que procuram corresponder a esse incentivo trabalhando no aperfeiçoamento das obras a expôr.

O vasto e esplendido salão da Associação dos Artistas, principia brevemente a ser ornamentado, visto que a abertura da exposição se fará em breve.

Será pois um dos mais bellos numeros das festas a exposição, unica e simplesmente de socios da Escola Livre, d'entre os quaes, além dos que já noticiámos, temos conhecimento dos seguintes expositores:

D. Libania Gonçalves, que expõe um magnifico quadro a oleo.

Antonio Augusto Gonçalves, expõe tambem um quadro a oleo, que o illustre professor reserva e esconde aos olhos de todos, mas que, a avaliar pelo bello talento do auctor, despertará a curiosidade dos visitantes.

Antonio Elyzeu, o sympathico artista, expõe tambem alguns quadros que affirmarão — apezar do seu excessivo trabalho de ornamentação d'algumas ruas — o seu bello e invejavel temperamento d'artista.

Saul d'Almeida expõe egualmente alguns quadros, entre os quaes um retrato a oleo, e que revelarão as suas aptidões artisticas.

Abel Elyseu, além dos seus bellos estudos a carvão, expõe dois quadros a oleo, destacando-se o esplendido retrato do seu avô materno.

Affonso Ribeiro, expõe um grande *panneau* a tempera, que nos dizem ser muito perfeito.

Adriano Costa, o filho do nosso conterraneo e sympathico artista sr. Miguel Costa, expõe algumas pinturas em azulejos.

Além do sr. Abreu Couceiro, expõem tambem decorações em madeira o sr. Benjamim Ventura e o sr. Antonio Pedro Junior, filho d'um dos mais considerados mestres de obras e um dos fundadores da escola, o sr. Antonio Pedro.

O sr. Mendes d'Abreu expõe uma bella papeleira, executada sob projecto do sr. Antonio Augusto Gonçalves.

Os srs. João das Neves Machado, Luiz Fonseca e Antonio da Costa Casaleiro, e mais 4 socios da Escola Livre, expõem alguns trabalhos em pedra.

Antonio Baptista está concluindo uma graciosa composição destinada a decorar uma bandeira para uma associação musical, que tambem fará parte da exposição.

— Foi confiada á acreditada officina portuense Marques d'Abreu, a execução das photogravuras para o catalogo illustrado.

Estão verdes... — Lê-se num jornal do norte:

«Correm boatos de que o governo se não aguentará muito tempo no poder, devido á persistente campanha que contra elle movem não só os politicos de profissão, mas os attingidos nos córtes de gratificações já realisadas e em via de realisação.»

Nas *fabulas* de *Lafontaine*, traduzidas por Francisco Manoel do Nascimento, edição de Lisboa de 1814, lê-se o seguinte:

O RAPOSO E AS UVAS

Certo Gascão Raposo,
(Ha quem Normão o diga)
Estando com fome viu uns caxos
Vermelhinhos, com cara de maduros.
Com bem gana o meu guapo
Para o jantar colhêra-os:
Mas curto elle dos nós, alta parreira...

Raposo

«*Estão verdes*. Que os comam os garotos.»

Insua dos Bentos — A camara vae enviar ás estações superiores uma representação, apresentada pelo seu presidente o sr. dr. Marnoco e Sousa, e approvada na ultima sessão, pedindo para o governo fazer o aterro da insua dos Bentos, conforme fôra promettido por occasião das negociações com a companhia do caminho de ferro da Louzã, para a cedencia da parte do terreno municipal que a mesma companhia precisava para a passagem da linha por aquelle local.

Fogueiras do S. João — Com o tradicional enthusiasmo e com a costumada alegria, se dançou, durante as noites de sabbado e domingo, nos pavilhões construidos na rua do Infante D. Augusto, largo do Romal, Pateo da Inquisição, Santa Clara e Arregaça.

Pelas ruas, até altas horas da madrugada, milhares de pessoas passearam a gosar a frescura da noite e a admirar a graça e encanto das novas canções, algumas de bello effeito.

Os ranchos da rua do Infante D. Augusto e do largo do Romal, foram os que mais applausos obtiveram.

---

poderão ultrapassar o dia 1.º de Janeiro, proceder-se-ha á eleição para a renovação dos funccionarios em reunião geral de todos os associados ou pelo menos da sua maioria.

XVII — A essa assembléa, que reunirá extraordinariamente sempre que se torne precisa, é que compete resolver os casos não previstos nestes estatutos e as duvidas que se suscitarem na sua applicação.

Coimbra, 30 de Dezembro de 1889.

A commissão organisadora,
Delphim Gomes.
Alberto Vianna.
Bernardo Carvalho.

280

Associação Humanitaria de Bombeiros Voluntarios de Coimbra

1889

No dia 7 de Abril de 1889 foi fundada nesta cidade a prestimosa *Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra*, que tantos e tão relevantes serviços tem prestado durante o periodo da sua existencia.

Foram seus fundadores os srs. José Simões Paes, Francisco da Silva Machado, João Pedro de Jesus, Antonio dos Santos Fidalgo e José Cardoso.

No referido dia 7 de Abril de 1889 foi dada posse á primeira direcção d'esta benemerita sociedade, composta dos srs. Augusto José Gonçalves Fino, *presidente*; Joaquim de Sousa Lemos, *vice-presidente*; Manoel Miranda, *thesoureiro*; Francisco da Fonseca, *secretario*; Antonio Simões, *vice-secretario*; Affonso Alves de Figueiredo, *1.º commandante*; e José Simões Paes, *2.º commandante*.

A organisação e fins d'esta associação estão expressos nos seguintes artigos, pertencentes ao capitulo I dos seus estatutos, approvados por alvará do sr. dr. Manoel Pereira Dias, governador civil de Coimbra, com data de 21 de Abril de 1889.

«Art. 1.º — E' instituida em Coimbra a *Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios*, que tem por fim soccorrer os habitantes da mesma cidade em casos de incendios, explosões, inundações, etc.

§ 1.º — O fim principal da associação é o soccorro em caso de incendio.

§ 2.º — A associação durará por tempo illimitado.

Art. 2.º — A associação compõe-se: 1.º de assembléa geral dos socios; 2.º d'um corpo gerente; 3.º d'um ou mais corpos de bombeiros.

Art. 3.º — Haverá cinco classes de socios: protectores, auxiliares, activos, honorarios e benemeritos.»

Em 1891 teve esta associação um conflicto com a camara municipal de Coimbra a proposito d'um incendio que houve na rua do Museu, e motivado por pequenas questões entre bombeiros voluntarios e municipaes, pela correspondencia que se trocou de parte a parte, e pelas ordens de serviço apresentadas em camara por um vereador, approvadas na sessão de 23 de Julho d'esse anno, e transcriptas na respectiva acta.

A *Associação Humanitaria de Bombeiros Voluntarios de Coimbra* publicou em data de 20 de Agosto de 1891 um manifesto *Ao publico e á imprensa periodica do paiz*, acompanhado de muitos documentos justificativos, concluindo por declarar que os socios d'esta associação haviam resolvido em sessão de assembléa geral de 16 de Agosto d'esse anno, e *em virtude das gravissimas accusações que foram assacadas pela camara* á associação:

«1.º — Considerarem-se suspensos emquanto não for completo o resultado do inquerito que solicitaram do sr. governador civil com respeito áquellas accusações, e ainda com relação aos serviços anteriores da associação;

2.º — Apresentarem-se logo que tocar a fogo nas estações do seu material, e ahi permanecerem de prevenção, promptos a sair quando os seus soccorros porventura fossem reclamados, ou pelo publico, ou pelos srs. governador civil e commissario de policia, a quem deram conhecimento d'essa deliberação;

3.º — Publicar e distribuir profusamente um manifesto, explicando as causas que levaram a corporação a tomar as resoluções indicadas.»

Felizmente as cousas harmonisaram-se dentro em pouco tempo, sem desdouro quer para a camara, quer para as diversas corporações de bombeiros, por occasião do conflicto, já existia uma nova associação de voluntarios, a *Corporação de Salvação Publica*; sendo reconhecidos os relevantes serviços prestados pela *Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra* a esta cidade, e designadamente no pavoroso incendio da rua da Sophia em 1890, a que se referiu o governador civil d'essa epoca, em officio que dirigiu ao ministerio das obras publicas, e no qual se refere nos seguintes termos a esta benemerita associação:

«...... Que esta instituição tem prestado a esta cidade importantes beneficios, é fóra de toda a duvida; e se não fossem os seus arrojados esforços, a rua da Sophia, uma das principaes d'esta cidade, perderia com o terrivel incendio da noite de 18 para 19 de Julho ultimo, uma grande parte dos seus mais formosos predios. Mas não é só nos serviços prestados que se deve attender, é ainda e muito principalmente aos que de futuro possa vir a prestar; porque achando-se inteiramente desorganisado o corpo de Bombeiros Municipaes, com poucas esperanças para se organisar tão cedo, só da benemerita *Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios* ha a esperar quaesquer soccorros para algum sinistro que appareça de um momento para o outro.»

Em 1905 deu-se um caso analogo ao de 1891 e que teve por origem umas provocações feitas aos bombeiros voluntarios pelo cocheiro do carro do material e por um bombeiro municipal, por occasião do incendio que houve nas Lages na noite de 11 de Setembro do referido anno de 1905, e que talvez não tivesse succedido, se houvesse um regulamento claro e preciso, para o caso de terem de prestar conjunctamente serviço, as corporações de bombeiros voluntarios e municipaes.

Quando se deu esse facto, a *Associação Humanitaria de Bombeiros Voluntarios de Coimbra* resolveu em assembléa geral não prestar mais os serviços para que fôra constituida, sem que a camara lhe deferisse o pedido que lhe havia dirigido e que nessa occasião expozera egualmente aos srs. governador civil e presidente da Associação Commercial, e que consistia: — em ser dada preferencia na extincção de incendios, á corporação que pertencesse o primeiro carro de chegada, devendo a corporação congenere formar de prevenção; — não poder qualquer das corporações negar o seu material quando a corporação que estivesse procedendo á extincção do incendio d'elle carecesse; e quando tivesse de servir qualquer das bombas, ser o pessoal respectivo que trabalhasse com ella, á excepção das agulhetas, que pertenceriam sempre aos que procedessem á extincção; — ser dado o premio de $2000 réis ao carro que primeiro chegasse ao local do incendio, premio que era de uso dar-se aos bombeiros municipaes; — não poderem os bombeiros voluntarios receber ordens do inspector de incendios ou seu immediato, sem que estes se apresentem devidamente uniformisados ou com um distinctivo pelo qual possam ser reconhecidos, etc., etc.

(*Continua*).

DEPOIS de doenças que enfraquecem, o corpo precisa de ser fortalecido; por isso usae sempre a Emulsão de Scott de Oleo de figado de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda.

A Emulsão de Scott é especialmente um restaurador magnifico. Oleo puro de figado de bacalhau norueguez, tornado completamente digerivel pelo perfeito processo original de Scott (só como na Emulsão de Scott) e reforçado pelos valiosos hypophosphitos de cal e soda, é o Oleo mais nutritivo do mundo.

O paladar mais sensitivo recebe a Emulsão de Scott com prazer. O estomago mais delicado conserva a Emulsão de Scott sem difficuldade.

Porto, R. Faria Guimarães, 250,
9 de Junho de 1903.

"Com prazer vos communico que tendo applicado a vossa Emulsão em meu filho Julio, d'ella tirei resultados notaveis que deveras me surprehenderam.

Tentando em vão fazer-lhe tomar Oleo de figado de bacalhau, devido á reluctancia pertinaz do estomago de meu doente, consegui com a Emulsão de Scott evitar o inconveniente e tirar por conseguinte resultados magnificos d'ella. Hoje, meu filho goza perfeita saude, tem bom appetite, está forte, e completamente outro. Como dever de gratidão acceitem os meus agradecimentos."

José Esteves Loureiro.

Os mesmos resultados seguem sempre da Emulsão de Scott. Todas as outras, são muito inferiores. Rejeitae-as.

Uma amostra de prova será enviada a quem a peça aos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto, acompanhando 200 reis em sellos de correio para franquia e mencionando este jornal.

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, o preço da Emulsão de Scott continua a ser o mesmo de antes, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

Curiosidade — O primeiro terreno, que se preparou no Jardim Botanico, para se abrir a escola lineana, que é a parte central e inferior, foi alteado com os entulhos e caliças, que resultaram da demolição do edificio dos jesuitas, para a construcção do Museu. Por esta fórma, as ruinas da poderosa companhia concorreram para a fundação dos dois mais sumptuosos estabelecimentos da Universidade.

Figueira da Foz — Estiveram muito animadas as festas de S. João na Figueira da Foz, havendo grande affluencia de povo. Os figueirenses costumam desde tempos antigos festejar com grande enthusiasmo esta época memoravel do anno.

Jazigo — O jazigo mandado fazer pelo sr. dr. Alfredo da Cunha, illustrado director do *Diario de Noticias*, e que está sendo executado nesta cidade pelo habil esculptor sr. João Machado, não é destinado como se disse a Eduardo Coelho, fundador d'aquelle jornal, mas sim para nelle serem depositados os restos mortaes do sr. José Germano da Cunha, pae do sr. dr. Alfredo da Cunha.

Tribunal do commercio — Reune-se amanhã o tribunal do commercio para o julgamento d'uma acção, por divida, movida pelo negociante d'esta praça sr. David de Sousa Gonçalves, contra Joaquim Candeias e mulher, negociante, dos Casaes do Campo.

Dr. Bernardino Machado — No domingo chegou de Lisboa o sr. conselheiro dr. Bernardino Machado, o qual apesar de vir bastante adoentado, já hontem tomou parte nos actos.

Multa — O guarda n.º 91 da policia civil multou esta manhã, na Volta das Calçadas, proximo de Santa Clara, um leiteiro que estava deitando agua d'um chafariz alli existente, nas vasilhas do leite que conduzia para esta cidade.

Novena — Principia no proximo sabbado a novena da Rainha Santa, no mosteiro de Santa Clara.

Dr. Frederico Laranjo — O digno par do reino sr. dr. Frederico Laranjo foi atacado hontem de tarde por uma congestão.

Fazemos votos pelas melhoras do illustre enfermo.

Prisões — Na Figueira da Foz foram presos os gatunos José Mendes, *a Ferreira*; Gaspar, *o Gonçalo*; João de Mattos, *o Cipó*; e Manoel Joaquim, o *Biscoito*, que dizem ser naturaes do Porto, e que, depois de removidos para Coimbra, foram postos fóra da cidade, por não haver reclamação alguma contra elles.

Pelos hospitaes — Recolheu ao hospital da Universidade um filho do sr. João Barata Corrêa, de Goes, que, ao colher o fructo d'uma cerejeira, deu uma queda, ficando muito maltratado.

Approvação de estatutos — Vae á proxima assignatura o alvará approvando os estatutos da Associação de classe dos carpinteiros de construcções civis de Coimbra.

Congresso — Nos dias 29 e 30 do corrente e 1 de Julho, realisa-se no Porto o congresso geral do partido republicano.

Processo Dreyfus — *Paris, 25* — Na revisão do processo de Dreyfus o procurador geral Badouin começou ao meio dia a explanar o libello.

Diz estar convencido da innocencia de Dreyfus; as incriminações invocadas contra elle não resistem a exame.

A revisão do processo impõe-se sem que o accusado tenha que comparecer perante outro tribunal, pois que o tribunal de cassação póde só fazer justiça.

COMMUNICADO

... Sr. redactor do *Conimbricense*. — Os abaixo assignados pedem a v... a fineza de fazer publicar no primeiro numero do seu jornal o seguinte:

Num officio que o director da fabrica do gaz, sr. Charles Lepierre, enviou á camara, diz que *as commissões das ruas do Visconde da Luz, Ferreira Borges e praça do Commercio, preferiram a illuminação pelo gaz acetilene que é menos segura e fica mais cara, pois que sendo a gaz ordinario, isto é, sem incandescencia, era mais segura e mais barata, sendo para lamentar que as commissões não se tivessem orientado sobre o assumpto.*

Diz ainda que as officinas da camara tem a seu cargo a illuminação das ruas do Corvo, Sophia e Eduardo Coelho. Não é isto verdade em absoluto. A rua do Corvo tambem é illuminada a acetilene e a rua de Eduardo Coelho a gaz, mas nesta estão os trabalhos a cargo dos srs. José Marques Ladeira & Filho. Propriamente a cargo da camara só está a rua da Sophia.

Ora aquelle officio representa apenas o despeito do sr. Lepierre por não acceitarem o preço da camara pela illuminação a incandescencia, notando a s. ex.ª que não deve confundir o valor illuminante do gaz simples de fabrica com o gaz acetilene.

E para affastar confusões ou apreciações erroneas, convém, em virtude d'aquelle officio, tornar publico o seguinte:

A commissão da rua do Visconde da Luz procurou o sr. Lepierre, pedindo-lhe o preço da illuminação d'esta rua por incandescencia. Respondeu-lhe s. ex.ª que ia estudar o assumpto e conferenciar com o sr. presidente da camara. Dias depois dava s. ex.ª o preço da illuminação da citada rua, preço que a commissão achou muito superior aos recursos de que dispunha, objectando portanto ao sr. Lepierre que ia officiar á camara a fim de vêr se ella poderia reduzir o preço exigido.

Dissuadiu-nos d'isso s. ex.ª, dizendo que era escusado officiar, visto que a camara não faria mais abatimento ao preço já feito, que elle mesmo já tinha conferenciado com o sr. presidente.

Em tal situação optámos pelo gaz acetylene, com uma economia aproximada de 80$000 réis, e visto ainda o poder illuminante d'esta luz.

Agora diz-se que a camara vae illuminar a incandescencia, por sua conta, os largos da Praça 8 de Maio e Principe D. Carlos, contribuindo assim para o brilhantismo das festas.

Não a censuramos por isso, mas o que lamentamos é que não quizesse facilitar a illuminação por incandescencia na rua do Visconde da Luz, embora a troco de qualquer prejuizo, e venha agora estabelecer o confronto. Se isto não é um proposito, parece-o!

Responde ainda o sr. Lepierre á commissão, que a camara não tinha material d'incandescencia, bicos, redes, chaminés e tulipas ou globos, nem orçamento para elle, ficando portanto, a cargo da commissão, a sua compra.

Agora apparece já todo esse material para a rua da Sophia e largos citados!

Esta excepção estabelecida pela camara ou pelo sr. Lepierre, deixamol-a á apreciação do publico.

Eram, sr. redactor, indispensaveis estas explicações para não ficar escuro ou confuso o procedimento do sr. Charles Lepierre ou da camara para com a commissão que tem a honra de se assignar

De v...
muito respeitosos

A commissão da rua do Visconde da Luz — *Manoel Joaquim Dantas Guimarães, Manoel Joaquim Villaça, João Machado Feliciano, José Gomes da Cunha, Amadeu José da Costa Braga.*

O sonho dos medicos d'outro tempo

Todos aquelles de entre elles que contaram nos annaes da sciencia, presentiram todos os serviços que prestaria á humanidade o emprego do ferro como regenerador do sangue. O inventor do Ferro Bravais realisou o sonho d'elles, e a sua prodigiosa descoberta permanece o unico remedio ideal e efficaz contra a chlorose e a anemia.

ANNUNCIOS

CONSULTORIO DE CLINICA DENTARIA

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, n.º 8

Tratamento de doenças de bocca e collocação de dentes artificiaes.

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO.... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

PAPEL DE JORNAES

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

CASA

31 NA Figueira da Foz ao Vizo — *Villa Teixeira*, arrenda-se o andar ao rez do chão, com todas as commodidades; agua potavel e para lavar, jardins e serventia para a praia e para a linha americana; muito bem arejada e magnificos pontos de vista. Tem alli quem a mostre a qualquer hora do dia, e em Coimbra trata-se com seu dono José Teixeira da Cunha — rua do Visconde da Luz, n.º 88.

Festas do S. João, S. Pedro e Rainha Santa

30 ANTONIO ILDEFONSO DO VALLE, proprietario da antiga e acreditada mercearia Marques da Silva, previne os seus amigos e freguezes de que tem á venda, além d'um completo sortido de artigos de mercearia, bons vinhos de mesa recebidos directamente.

Vende tambem balões venezianos e aerostatos, desde a diminuta quantia de 10 e 20 réis cada um, e fogos de artificio para salas e jardins, etc.

Remettem-se encommendas para fóra da cidade, mediante pagamento adiantado.

Preços commodos

ANDARES

29 ARRENDAM-SE o 2.º e 3.º na rua da Moeda, n.º 18. Trata-se com Carlos Teixeira da Cunha, na mesma rua, n.os 18 a 22.

VENDA DE PENHORES

28 NA TRAVESSA DE S. PEDRO, n.º 5 ha para vender diversos artigos, taes como:

Um grande sortimento de machinas photographicas para amadores e para *atelier* com e sem tripé, e objectivas; binoculos, panthometra d'oculo, uma alidade de prancheta, machinas de costura, *Sandow* de gymnastica; armas, rewolvers, 4 bolas de marfim para bilhar (terno), relogios de ouro, ditos de prata e d'aço, cadeias de ouro, ditas de prata, fios de ouro e outras joias de varios feitios; camas, estojo anatomico, um fogão de ferro, colchões de lã, violões, guitarras, bandolins e flautas de ébano, cabiúna e buxo.

Livros de *Testut* — 4.me *edition*; Geometrias de Carnoy e d'outros auctores; romances e livros de medicina; diccionarios allemães, latinos e portuguezes, e phisicas.

Bengalas, chapéus do sol, e outros muitos objectos para liquidar.

Travessa de S. Pedro, n.º 5 — Na Casa Prestamista, adro de S. Pedro.

ARRENDA-SE

27 CASA de habitação, loja e pateo proprio para restaurante e taberna, na rua Direita, n.os 122 e 124. Para tratar na rua Eduardo Coelho, n.os 58 e 60.

INCANDESCENCIA

Bico completo n.º 2 primeira qualidade, collocado em casa do freguez	500 réis
O mesmo no armazem	450 »
Bico n.º 2, completo (reclame)	360 »
Manga 1.ª qualidade	90 »
» 2.ª »	80 »
Chaminé de mica 1.ª qual.	90 »
» » 2.ª »	80 »
» de vidro	80 »

Garante-se a qualidade.

Installações completas.
Grandes reducções

A CONSTRUCTORA
COIMBRA

PENHORES

25 LUIZ AUGUSTO DA FONSECA, com casa de emprestimos sobre penhores, avisa e pede aos seus clientes a fineza de mandarem pagar os juros em debito ha mais de tres mezes; pois os que o não fizerem incorrem no disposto na segunda condição do verso de suas apolices.

Coimbra, 18 de Junho de 1906. — Travessa de S. Pedro, n.º 5.

ARRENDAMENTO

24 ARRENDA-SE um casal na Cumeada junto á ladeira dos Loyos com uma boa casa de habitação, e uma separada para o criado. Tem uma nóra para tirar agua que dá cinco horas por dia, com um boi. Tem mais um deposito d'agua em frente da casa.

Para tratar com Joaquim Miranda, rua da Moeda, n.º 72.

AVISO

23 AS PESSOAS que desejem comprar contadores de agua de um systema aperfeiçoado podem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

22 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador*, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

A CONSTRUCTORA

FABRICA DE LADRILHOS

Estrada da Beira — COIMBRA

Grande deposito de materiaes de construcção. Louças sanitarias. Canalisações para agua e gaz. Gazometros para acetylene. Camas de ferro, bancos, mesas e cadeiras para jardim. Fogões para cok e lenha. Incandescencia, mangas, chaminés de mika e vidro, bicos completos; preços sem competencia. Reparações em edificios, officinas de carpinteria, marcenaria, ferreiro e funileiro. Cimento inglez, garantido. Importações directas do estrangeiro.

CUSTODIO RODRIGUES

ARTE DE GANHAR Á ROLETA

2.ª edição portugueza muito augmentada

19 O AUCTOR d'esta **arte** depositou cem mil francos no Credit Lyonnais de Paris, e tem a honra de os offerecer a quem a refutar; e tem egualmente a honra de os offerecer a quem apresentar um systema para jogar á roleta que seja superior ao **METHODO D'OLIVAES.** 1 vol. brochura .... 700 réis franco de porte.

A' venda nas principaes livrarias de Portugal e do Brazil. Em Coimbra nas Livrarias França Amado, e J. R. de Moura Marques. **Livraria Louzada — Editora,** 48, Largo dos Loyos, 50 — PORTO.

Fonografos e Gramofones Pathé

18 OS mais aperfeiçoados e os que melhor dão a illusão da voz humana.

Gramofones que funccionam *sem agulha*, os quaes, sendo muito mais praticos e perfeitos, dão um som mais alto e claro, sem deteriorar os discos.

A casa Pathé resolveu abrir nesta cidade um deposito das suas machinas para todo o districto de Coimbra e Figueira da Foz, aonde os seus clientes encontrarão um grandioso sortido de

FONOGRAFOS E GRAMOFONES

Cilindros e *Discos* gravados pelas maiores celebridades.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a

Manuel Carvalho

L. do Principe D. Carlos, n.º 19 a 25

COIMBRA

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

16 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª
Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

ATTENÇÃO

15 NA rua da Galla, n.os 2 a 4, alugam-se colchas de damasco para a occasião das festas da Rainha Santa, sendo o aluguer de 200, 300 e 400 réis.

PREDIOS EM SOUZELLAS

14 VENDEM-SE umas casas de habitação, com bastantes commodos, com agua dentro em todos os andares, um grande quintal e vinha pegada. Uma outra vinha com boas oliveiras e mais arvores de fructo. Trata-se com Joaquim Nazareth em Souzellas.

PIANO em bom uso por 100$000 réis.

PAPELARIA BORGES

COIMBRA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.844:000$000

Fundo de reserva 446:809$340

11 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

71 — *Rua da Sophia* — 83

TELEPHONE N.º 59

10 VISITEM vv. ex.as este estabelecimento e verão que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrencia de preços com as cooperativas.

Vinhos de mesa, e de Amarante. Qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios sem augmento de preço.

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

RUA DO OURO, 158 A 164

LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

MANTEIGA

8 NA Fabrica Progresso de bolachas e biscoitos de Joaquim Miranda & Filho, na rua da Moeda, vende-se manteiga muito fina recebida directamente da ilha do Fayal.

PREÇO 800 RÉIS O KILO

ARRENDAMENTO

7 ARRENDA-SE a pedreira de Montes Claros que pertenceu aos herdeiros de Ricardo Antunes de Macedo. E' muito bem situada e de facil exploração.

Trata-se na rua Eduardo Coelho, 108.

FESTAS DE JUNHO E JULHO

S. JOÃO, S. PEDRO E RAINHA SANTA

5 AS ILLUMINAÇÕES que mais se salientam e se tornam admiradas são as feitas com **Balões**. Estes eram fabricados a preços relativamente altos. Quanto maior é o numero de balões disposto em uma ornamentação tanto mais attrahente é o seu effeito. Quereis, pois, realisar uma profusa illuminação de balões por um preço barato? Comprae-os na nossa casa que os adquiriu, em virtude da grande quantidade que comprou, por diminuto preço e vende pelos preços da fabrica.

Eis alguns **Balões, feitio de « Harmonica », de muitas côres — altura 12 centimetros, e diametro 7 ½ cent.os Preço por cada duzia 60 réis** (sahe á razão de 5 réis cada).

Balões do mesmo feitio, altura 14 cent.os, e diametro 10 centimetros. Preço por cada duzia 120 réis (sahe á razão de 10 réis cada).

Balões, do dito feitio, altura 21 cent.os, e diametro 12 centimetros. Preço por duzia 180 réis (sahe á razão de 15 réis cada).

Balões, feitio de « Globo », com muitas côres, diametro 25 centimetros. Preço por duzia 480 réis (sahe á razão de 40 réis cada).

Estes são os que mais se proporcionam para um bello effeito. Temos, comtudo, outras variedades, tamanhos, e phantasias a preços que não se encontram noutra casa.

Balões para subir ao ar, com mecha (ou candieiro) com bonitas côres, de altura approximada a 72 centimetros. Duzia 240 réis (isto é, cada um sahe a 20 réis!!!)

Balões eguaes, de altura approximada 93 centimetros. Duzia 420 réis (cada um d'estes balões sahe a 35 réis).

Temos tambem maiores.

Bonitas grinaldas ou cordões em papel de côres, com grandes comprimentos, imitando verduras, para ornamentação de ruas, salas, etc. a preços sem competencia.

Artigos baratos proprios da época:

Copos portateis, não se quebram, nem fazem volume no bolso a **20 réis.**

Leques, em bonitos desenhos, **desde 20 réis.**

Lenços brancos de bolso, **meia duzia 225 réis.**

Chapeus de palha para creanças, a **380, 580 e 740 réis.**

Gaiolas para grillos, a **30 réis** (bom desconto para revender).

ARTIGO RECOMMENDAVEL — SABONETE DE « VIOLETAS » a 100 réis. Torna a pelle delicada, dando lhe o suave e verdadeiro aroma da violeta, que conserva até ao fim. E' o melhor producto que se tem fabricado para o *toilette*. Vendemos duzias ao dia. Experimental-o é adoptal-o.

CASA DA SOPHIA

32 — RUA DA SOPHIA — 34

TUDO BARATO! TUDO BARATO! TUDO BARATO!

Esta casa torna-se recommendavel pela diversidade de artigos que vende, e pelos preços baratissimos que faz.

PARA VENDER

4 UMA carroça de mão, nova e bem pintada.

Rua do Visconde da Luz, 60, Coimbra.

Aguas thermaes de Luso

3 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

AVISO

2 ARRENDA-SE uma quinta na Bemcanta, proximo do Porto de S. Martinho do Bispo, no sitio do Gorgolão, composta de terras de semeadura, agua para regas, eira, arvores de fructo, casas de habitação, lojas, arrecadação e curraes.

Quem a pretender, póde entender-se com José Antonio Ochôa, morador na Bemcanta.

Para as festas da Rainha Santa

1 ALUGAM-SE cobertores de damasco.

Rua do Visconde da Luz, 60, Coimbra.

NUMERO 6:111 — SABBADO 30 DE JUNHO DE 1906 — 59.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

EXPEDIENTE

Em attenção aos festejos da Rainha Santa Isabel, e para satisfazer ao pedido dos empregados d'esta typographia, apenas se publicará um numero do « Conimbricense » na proxima semana. Será de seis paginas e sahirá na quinta feira, 5 de Julho.

O ART.º 6.º DA CARTA

Estamos plenamente convencidos de que muitos politicos avançados, que tanto condemnam o art. 6.º da Carta Constitucional, por estabelecer que a religião do Estado seja a catholica, ignoram que apezar d'esse artigo e outros correspondentes, não deixou a Carta de ser fortemente atacada em 1826 e annos subsequentes pelos absolutistas, por ser contraria á religião!!

A par da revolta das forças militares, ajudadas claramente pelo governo hespanhol de Fernando VII, os parochos miguelistas proclamavam por toda a parte a resistencia ao novo codigo politico. Em especial tornavam-se salientes nessa revolta facciosa os parochos do Minho e Traz-os-Montes.

Para contraminar essa propaganda miguelista, o arcebispo de Braga, D. Fr. Miguel da Madre de Deus, publicou no dia 10 de Março de 1827 uma pastoral em que fazia vêr que na Carta Constitucional era mantida a religião, e recommendado o respeito á mesma religião e á moral publica; notando quaes as outras disposições da Carta, que em nada contrariavam, antes favoreciam os interesses do paiz.

Não obstou essa pastoral a que os parochos continuassem na sua propaganda do absolutismo; e passando do pulpito para a imprensa, um parocho da comarca de Chaves, na provincia de Traz-os-Montes, publicou um folheto, com o titulo de — *Reflexões christãs, antiliberaes e anti-maçonicas, sobre os seis paragraphos de uma pastoral, espalhada debaixo do nome do ex.mo e rev.mo sr. arcebispo de Braga, com data de 10 de Março de 1827, e dirigida aos reverendos parochos, e mais clero secular e regular do seu arcebispado; obra interessante para o triumpho da verdade e confusão do erro e da mentira.*

Pareceria impossivel que o artigo 6.º da Carta, que estabelece que a — *religião catholica apostolica romana continuará a ser a religião do estado* — désse logar á critica do parocho miguelista; e comtudo deu-o!

Dizia o padre: — « Mas dizei me, este modo de fallar não nos recorda certo amo que estando enfadado para um seu criado, não obstante diz: — *este criado continuará a servir-me mais um anno ou dois, e depois o lançarei fóra?*

E continuava mais o bom do padre miguelista com respeito a outras disposições da Carta: — « E quando accrescenta: — *Todas as mais (religiões) são permittidas aos estrangeiros, com seu culto domestico em casas para isso destinadas, sem fórma exterior de templo* » — isto é sem imagens, nem cruzes, de que elles arrenegam; não vos parece que nenhuma tem, quem nenhuma rejeita e todas admitte? Não se póde temer a perversão? Nem poderá qualquer portuguez entrar livremente nessas casas a ouvir dogmatisar os mouros, os lutheranos, os calvinistas, os zuinglianos, e outros quaesquer herejes? Certamente; maxime dizendo, como diz em outro artigo: — « *Ninguem poderá ser incommodado por motivos de religião, uma vez que não ataque a moral publica* » e quando em outro artigo diz: — « *Ao rei compete dar, ou negar o seu beneplacito ás bullas pontificias, e aos decretos dos concilios, que não sejam oppostos á constituição* » — não se segue que os oppostos por isso mesmo já são inadmissiveis? Sem duvida. E aos que não são; o rei, que ao mesmo tempo que é o protector da egreja de Roma, porque tanto anhelam os pedreiros livres. « *O' tempora, ó mores!* »

Era assim que por toda a parte o clero miguelista e fanatico tratava de indispôr os povos contra o novo codigo politico!

Vaja, portanto, a geração de hoje se era facil em 1826 proclamar outra constituição com principios mais liberaes de que os da Carta Constitucional! Para estabelecer essa mesma quanto não houve que lutar com os numerosissimos interessados nos privilegios e abusos existentes!

Para bem se julgarem as suas disposições é mister transportarmo-nos á época em que ella foi proclamada.

Temos archivado num volume de miscellanea de historia politica, o artigo d'um periodico, no qual se pretende demonstrar que D. Pedro com a sua Carta Constitucional obstou ao estabelecimento do regimen republicano neste paiz!

O que isto prova é um profundo desconhecimento do estado em que se achava a sociedade portugueza nessa época.

Se hoje mesmo, como se está vendo, são difficeis, senão impossiveis as reformas até ao ponto em que alguns as pretendem, que faria em 1826!

SOMATOSE

Reconstituinte de primeira ordem.

Documento interessante

Quando D. Diniz viu em Trancoso pela primeira vez a rainha sua esposa — as bellezas, a graça e a candura de que era dotada, impressionaram-no por tal fórma, inspiraram-lhe um tal affecto e dedicação, que não obstante ter-lhe doado anteriormente por escriptura de nupcias as villas de Obidos, Abrantes e Porto de Moz, não poude deixar de lhe patentear aquelles sentimentos, offerecendo-lhe mais o senhorio de Trancoso, como se vê do seguinte documento:

« Saibam todos, que ainda que nós Dom Diniz, por graça de Deus, Rei de Portugal e Algarves, assignámos e démos a vós Dona Isabel, nossa esposa, em doação *propter nuptias* as nossas villas de Obidos, Abrantes e Porto de Moz, com todas as suas rendas, direitos, termos e pertenças, como é conteudo mais largamente na carta que se fez d'isto, nós comtudo na primeira vista que tivemos vossa, querendo fazer-vos favor particular, e manifestar a affeição que a vossa pessoa temos, acrescentamos á dita doação *propter nuptias*, a nossa villa de Trancoso, com todas as suas aldeias, termos e pertenças, e com todas as rendas, saidas, fructos, e proveitos pertencentes á dita villa, e a suas aldeias, para que as logreis e possuaes, segundo o foro e ordenação ás tres villas nomeadas na nossa carta. Comtudo a doação d'esta villa de Trancoso, e de suas aldeias, queremos tenha valor sómente em vossa vida, até nos não parecer conveniente revogar-se. Em testemunho do qual vos damos esta em Trancoso. — Por mandado d'El-Rei. — Domingos Guilherme a notou.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

Por muitas vezes se tem occupado o *Conimbricense* da necessidade de se transformar esse labyrintho de escuras, estreitas e tortuosas viellas que constituem o bairro baixo de Coimbra, num bairro moderno, com amplas e bem traçadas ruas e avenidas, deixando de ser aquelle desgracioso e insalubre apinhamento de casas velhas, de construcção acanhada, assombro dos seus visitantes, quer nacionaes quer estrangeiros; — e nas paginas d'este jornal se encontram desenvolvidas referencias á necessidade de abrir essas avenidas, algumas já projectadas, taes como a que parte da rua Ferreira Borges ao largo das Ameias, a da Praça 8 de Maio ao porto dos Oleiros, etc., etc.

145 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Pouco tempo se demoraram neste cantão da *Lusitania* e nelle só deixaram luctuosas recordações, pelo que d'elles e particularmente do seu chefe *Genserico* nenhuma das nossas povoações quiz tão detestado nome. Tambem o não encontro no meu *Diccionario General de los pueblos de España* — nem nos meus *santoraes*.

Genserico, em francez *Genséric*, — vem do allemão *ganz* — ganço, ave — e *rich* — rico. *Genserico* significa, pois, — *rei das aves* ou *rico em aves*, como diz *Boucrand*.

*

Gunderico, no baixo latim *Gundericus*, *Gunderiquiz*, — deu *Gandariz*, *Gondoriz*, *Gontariz* por *Gondariz*, *Contriz* por *Contoriz*, — este por *Condoriz* — e este por *Gondoriz*, povoações nossas?!...

O prefixo de *Gunderico* é o teutonico *gund* — guerra, que se encontra em outros muitos nomes germanicos. Taes são os seguintes:

— *Gondebald* — *gund* e *bald* ou *bold* — ousado, corajoso, — unde o inglez *bold*, — o italiano *baldo*, — o anglo saxonico *bald* — e o franco *baldo* e *paldo* — atrevido, ardente, ousado.

Significa, pois, *Gondebaldo* — atrevido, ousado na guerra, — valente capitão.

*

Um ou mais senhores d'este nome viveram em *Portugal*, pois *Gondebaldo*, em latim *Gondebaldus*, *i*, com certeza deu *Gondirau* por *Gondibaldo*, — *Gondirão* por *Gondirão*, — *Gonderae* e *Gondirae* por *Gondibaldi*, — *Gondirinho* por *Gondibaldino* ou *Gondibaldinho*, — e *Gondirenho* por *Gondirinho*, povoações nossas.

Tambem temos *Gondifellos* e *Gondifellinhos* por *Gondivellos* e *Gondivellinhos*, — e estes por *Gondibaldellus* e *Gondibaldillus* ou *Gondibaldinus*, como *Gondivenhos* e *Gondirinhos*, diminutivos de *Gondibaldus?*

Note-se que *v* e *f* se confundiram e substituiram, como logo provaremos á saciedade, pelo que *Gondivellos* e *Gondivellinhos* sem violencia deram ou podiam dar *Gondifellos* e *Gondifellinhos* (¹).

(¹) Vide *Gandulphus* infra.

— E' assim a *arte nova*!...

*

O mesmo prefixo *gund* se encontra em *Gundisalvus*, *i*, *is*, que deu *Gonçala*, *Gonçalinha*, *Gonçalo*, *Gonçalves*, *Gondizalves*, *Gonçalvinho*, *Gonçalvinhos*, — *Gonça* por *Gonçala?* — *Gonce* por *Gonçale?* — *Goncinha* e *Goncinho* por *Gonçalinha* e *Gonçalinho*, — povoações nossas.

Gonçalo é tambem nome d'um santo, natural de *Tagilde*, no áro de *Vizella*, e domiciliado em *Amarante*, onde — com o prestigio do seu nome e da sua grande virtude fundou o magestoso convento de *S. Gonçalo*, nucleo da formosa villa d'*Amarante*.

Com vista ao meu illustrado e muito considerado collega — *João Gomes d'Oliveira Guimarães* — abbade de *Tagilde* supra, — meu bom e velho amigo desde o tempo em que bem ou mal escrevi a continuação do *Portugal antigo e moderno*.

Forneceu-me s. ex.ª *muitos apontamentos* para a dita obra, nomeadamente para os tres artigos *Vizella*, pelo que mais uma vez lhe beijo as mãos agradecido.

Em um dos meus pobres folhetins supra já dei a etymologia de *Tagilde*, que na minha opinião é a mesma de *Tangil*, *Athaide*, *Thaide* e talvez *Cahide*, etc. povoações nossas.

Tambem na minha opinião *Amarante* vem de *Amaranthus*, *i*, nome grego d'um santo, tirado de *amaranthos* — immortal, perpetuo, duradouro, — que não murcha, não envelhece.

Amarantho é, pois, uma synonymia de *Perpetua* e *Perpetuo*, tambem nomes de santos.

V. o *Santoral hespanhol*, de *Barcelona*.

Volvendo ao thema *gund* — guerra, — ainda diremos que elle se encontra como prefixo em *Gunthimirus* por *Gundimirus*, *i*, nome germanico pessoal, que deu, como já dissémos, *Candemil*, *Candomil*, *Contumil*, *Contumillo*, *Gondomar*, *Gondomil*, *Gontomil*, *Gondar* por *Gondomar*, etc. povoações nossas.

Tambem se encontra como prefixo em *Gundesindus*, *i*, que por seu turno deu *Gondesende*, *Gozandina*, *Gozende*, *Gozendes*, *Gozendinho*, *Gozendo*, *Gozundeira* e talvez *Guizande* por *Gondisande*, povoações nossas.

*

Junte se tambem *Gandulphus* por *Gondulphus*, *i*, que deu *Gandufe*, *Gondufe*, *Gondufo*, *Gonfão* por *Gondufão*, — e *Gondufe*, povoações nossas.

Tambem *Gandulphus* e *Gondulphus*, *i* — pela substituição trivial de *i* e *u* — deram ou podiam dar *Gandifellus* e *Gondifellus*, *i*, unde talvez *Gondifellos* e *Gondifellinhos* supra. E por contracção — *Gandifelli* deu ou podia tambem dar *Ganfei* e *Garei* por *Gafei*, povoações nossas.

Mas *Garei* talvez provenha de *Garedi* por *Gafedi*, — este por *Gafeti* — e este por *Japhethi*, patronimico de *Japhethus*, *i*, latinisação barbara de *Japheth*, nome biblico.

*

Note se que *ja*, *jo*, *ju* pelo diapasão callaico por vezes deram *ga*, *go*, *gu* e *ca*, *co*, *cu*.

Assim temos nós *Malhada* e *Macada* por *Malhada*, o mesmo que *Majada* (sôa *Magada*), nome de varias povoações da *Hespanha*.

Temos tambem *Penamacôr*, o mesmo que *Penamaior*, do latim *Penamajor*, no diapasão callaico *Penamagôr*, quasi *Penamacôr*.

Tambem *Japheth* pela fórma *Japhetus*, *i*, lendo-se *Gaphetus*, *i*, — deu ou podia dar *Gafete*, *Cafêde* e *Bem-que fede* (?!...) — por *Iben* ou *Ben Japheth* (*Gafet* ou *Cafet*) — filho de *Japheth* — povoações nossas.

Veja-se o meu pobre folhetim... supra — e o topico *Iben*, infra.

*

O mesmo *Japheth* deu ou podia dar *Caféo*, povoação nossa tambem.

Em 1901, por occasião de ser presente á camara municipal o plano geral dos melhoramentos da cidade baixa, elaborado pela commissão constituida pelos srs. engenheiro Leonardo de Castro Freire, director da secção hydraulica, dr. Vicente Rocha, delegado de saude do districto, e Monteiro de Figueiredo, conductor chefe da repartição technica das obras municipaes, tambem nos referimos desenvolvidamente a esse assumpto, concluindo o nosso artigo por esta fórma:

« E' certo que a vara magica do marquez de Pombal, não surgirá ahi de novo para realisar num breve periodo de tempo obra de taes proporções; sendo o primeiro obstaculo á sua prompta realisação não já perniciosos habitos inveterados, mas principalmente a falta de meios com que lucta o estado e o municipio de Coimbra. Esta triste realidade não tira, porém, o merecimento ao plano elaborado, e bom e util serviço elle representa se, realisando se lenta e gradualmente, servir de dique aos vergonhosos dislates architectonicos, abusos de alinhamento e outras irritantes e provocadoras incongruencias, que por essa cidade baixa se nos deparam a cada passo, em materia de construcção de predios.

« O *Conimbricense* que ha muito reclama medidas salutares e energicas para se evitarem taes escandalos, congratula se com a conclusão do plano geral dos melhoramentos da cidade baixa, que certamente lhes porá termo, fazendo votos para que elle se principie a executar pela abertura d'uma das mais uteis e indispensaveis ruas do movimento commercial e industrial do bairro baixo.»

Com estas ligeiras referencias queremos concluir que, hoje como hontem, continuamos a pugnar pela transformação gradual do bairro baixo de Coimbra, que desde muito é vivamente reclamada pela opinião publica, e que applaudimos calorosamente o officio que a benemerita Associação Commercial acaba de dirigir á vereação municipal d'esta cidade, pedindo-lhe para não permittir a reconstrucção d'um predio da rua de Ferreira Borges, situado junto das escadas de S. Thiago, a fim de evitar maior dispendio quando tenha de ser expropriado num futuro mais ou menos proximo, por occasião de se abrir a projectada avenida entre a rua de Ferreira Borges e o largo das Ameias.

Ill.mo e ex.mo sr. — Tem esta direcção conhecimento de que foi submettido á approvação da ex.ma camara municipal um projecto d'alinhamento e reconstrucção do predio da rua de Ferreira Borges, junto das escadas de S. Thiago.

Não desconhece por certo a ex.ma camara que ha muitos annos existe um projecto de abertura d'uma communicação mais ampla entre a rua de Ferreira Borges e o largo das Ameias, projecto que abrange a expropriação do citado predio e que tem preoccupado successivas vereações, não estando ainda convertido em facto unicamente por carencia de recursos do municipio; e ainda na ultima vereação o proprietario da casa immediata, onde está installado o deposito da Companhia Singer, querendo proceder a obras, foi advertido pela camara de que só o devia fazer em parte, visto que a outra parte estava sujeita ao projecto d'expropriação para abertura da mencionada communicação com o largo das Ameias.

E com effeito, está naturalmente indicada uma arteria larga, especie d'avenida, que ponha o largo das Ameias em franca communicação com a praça do Commercio e rua de Ferreira Borges. E' triste e deprimente que o visitante d'esta importante e formosa terra, ao desembarcar do caminho de ferro depare com a rua das Solas, acanhada e immunda e em chegando á Praça do Commercio tenha para communicação com a principal arteria da cidade, as escadas de S. Thiago!

Impõe se por tal fórma o alargamento d'estas escadas que basta considerar que a ellas convergem as ruas das Azeiteiras, das Solas, de José Eduardo Coelho, Ferreira Borges, Visconde da Luz, Corpo de Deus e Arco d'Almedina. E' inquestionavelmente um ponto forçado dos mais concorridos.

Em taes condições a ex.ma Camara não deve, por fórma alguma, permittir a reconstrucção do mencionado predio, antes deve por todos os meios ao seu alcance exproprial o por utilidade publica, dando assim começo á projectada avenida, pelo que será credora do applauso publico.

Aconselha o uma necessidade publica e a esthetica da cidade. Permittir a sua reconstrucção é contribuir para um maior dispendio futuro ou prejudicar um melhoramento indispensavel.

A clausula que por ventura o proprietario possa estabelecer de assumir a responsabilidade pela perda do valor reconstruido, é um artificio sem valor, que só póde servir para no futuro crear attrictos e difficuldades.

Quando muito louvavelmente todas as terras procuram melhorar as suas condições, quer para a sua maior salubridade, quer para attrahir o visitante, a ex.ma Camara não deve praticar um acto contrario a este principio, que havia de merecer a condemnação publica, mas que cremos não está no seu espirito.

Não desconhece tambem V. Ex.ª que esta direcção ha muito se preoccupou com este assumpto, que continua a merecer-lhe toda a attenção, confiando que a ex.ma Camara, inspirando-se nos interesses publicos e no futuro da cidade, ha de achar justiça ao nosso pedido.

Deus Guarde a V. Ex.ª — Associação Commercial de Coimbra, 28 de Junho de 1906. — Ill.mo Ex.mo Sr. Presidente da Camara Municipal de Coimbra. — O presidente, *Francisco Villaça da Fonseca.*

COMMUNICADO

... Sr. redactor do jornal o *Conimbricense* — Em uma declaração inserta no seu conceituado jornal de 26 do corrente, firmada pelo sr. Affonso de Barros, encontrei umas referencias que me dizem respeito, e, para desfazer qualquer má impressão que ellas possam causar, dirigi-me em carta áquelle senhor, pedindo lhe a fineza de me dizer os motivos porque dispensou os meus serviços. Tive como resposta a carta que incluso remetto, tomando a liberdade de solicitar de v... a sua publicação.

Por este obsequio lhe fica muito grato o que é

De v... etc.

Damião Antonio d'Almeida.

Coimbra, 28 de Junho de 1906.

Ill.mo Sr. Damião d'Almeida

Respondo á sua carta d'hoje. A minha declaração em nada tem por fim offender a sua dignidade; pois que de sobra v. s.ª sabe que o tive sempre na maior consideração e estima. Em garantia a isso está a fórma como o dispensei dos meus serviços, empenhando-me o mais possivel para que não sahisse de minha casa sem collocação, pois que sendo v. s.ª despedido em Janeiro, só sahiu a 15 de Março depois de me ter declarado ter logar garantido.

Póde v. s.ª fazer d'esta carta o uso que achar conveniente para seu bem.

De v. s.ª att.º ven.or

Affonso de Barros.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 540 — Milho branco 280 — Dito amarello 280 — Feijão vermelho 620 — Dito branco meudo 520 — Dito branco graudo 540 — Dito rajado 400 — Dito frade 400 — Centeio 130 — Cevada 120 — Grão de bico graudo 500 — Dito meudo 460 — Favas 320 — Tremoços (20 litros) 480.

Azeite fino velho, 2$040 a 2$500.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 29. Libras 150 — Ouro portuguez graudo 3,5 meudo 2. Francos 555.

Porto, dia 29. Libras 140 — Ouro portuguez graudo 3,5 meudo 2. Francos 556.

Coimbra, dia 30. Libras 120 — Ouro portuguez, graudo 2,5 por cento, meudo 1,5 por cento.

Festas da Rainha Santa — Com uma grande azafuma se trabalha em todas as ruas para em breve espaço de tempo se concluirem as ornamentações, que promettem ser d'um bello effeito.

— A conceituada philarmonica de Verride, tocará nos dias das festas na rua Ferreira Borges.

— O sr. Serio Veiga, procedeu na quinta feira a experiencias de illuminação da cascata da Quinta de Santa Cruz, a copinhos de côres, produzindo um effeito surprehendente.

— Terminou hontem a inscripção de tunas para o *certamen* que o *Coimbra-Club* prepara no parque de Santa Cruz.

Ficaram inscriptas cinco, das seguintes localidades: Aguim, Travassô, Pena, Barcouço e Murtede.

— O sr. ministro da guerra concedeu que a banda de infanteria 24 venha a esta cidade tomar parte nas festas da Rainha Santa.

— Principiou hontem a novena á Rainha Santa, no mosteiro de Santa Clara, sendo muito concorrida de fieis.

— O *Coimbra Club* officiou já ao sr. administrador do concelho, solicitando a cedencia d'uma força de 100 praças de infanteria e 20 de cavallaria para a manutenção da ordem na Quinta de Santa Cruz, por occasião do festival.

Premios — Os premios que o *Coimbra Club* offerece ás tunas que concorrem ao *certamen* e o que será sorteado, estão expostos numa das *montras* da Casa Singer.

Presos em transito — Deram entrada na cadeia d'esta comarca, com destino aos administradores das terras da sua naturalidade, os seguintes presos, vindos de Lisboa:

Manoel Fernandes — Villa Nova, Cerveira; Antonio Nogueira — Portella, Penafiel; Antonio Ferreira — Estoril, Villa Verde; Antonio Pereira — Villa Nova de Gaya.

Anniversario jornalistico — Entrou no 36.º anno da sua publicação, o nosso estimado e bem redigido collega de Lisboa *O Diario Illustrado*, orgão do partido regenerador liberal.

A' camara e á policia — Pedem-nos novamente para que chamemos a attenção da camara municipal e do sr. commissario de policia, para o facto de estar todos os dias, principalmente de tarde, o passeio da camara e as portas do respectivo edificio, cheias de homens, mulheres e creanças, sentados ou deitados, em contravenção do n.º 6 do artigo 120 do codigo de posturas municipaes.

Sociedade de Propaganda — A Sociedade de Propaganda de Portugal vae pedir á Companhia real, de accordo com a Companhia da Beira Alta, o estabelecimento de *tramways* diarios entre Coimbra e Bussaco e que na linha de Oeste haja em todos os comboios uma carruagem directa para a Figueira.

« A Nossa Patria » — Esta esplendida revista illustrada, dirigida pelo nosso estimado collega sr. Alberto Bessa, abre no seu numero de 1 de Julho um concurso photographico nacional pelo prazo de tres mezes entre profissionaes e amadores, estabelecendo tres premios. As provas apresentadas no concurso serão exhibidas na exposição publica e solemne que se deve realisar em Lisboa no mez de Outubro.

Ministro da guerra — Na quarta feira chegou a esta cidade o sr. Vasconcellos Porto, illustre ministro da guerra.

Na estação aguardavam a sua chegada, além do elemento militar, muitos e considerados membros dos partidos regenerador-liberal e progressista, a camara municipal e todas as auctoridades civis de Coimbra.

Nesse mesmo dia foi s. ex.ª retribuir á camara municipal os seus comprimentos de boas vindas e visitar os quarteis de infanteria, partindo no dia seguinte para Arganil a assistir aos exercicios de quadros que se realisaram na serra de Santa Eufemia.

O illustre estadista regressou no proprio dia em que partira, a Coimbra, retirando no *sud-express* para Lisboa.

Bispo de Beja — Affirma se que o sr. dr. Manoel de Jesus Lino, illustre professor da faculdade de theologia da Universidade, não acceitaria a mitra de Beja.

Exercicios — Regressaram na noite de quinta feira a Coimbra os officiaes que tinham ido tomar parte nos exercicios de quadros a Arganil, e que pertenciam aos regimentos de infanteria 7, 15, 23 e 24; cavallaria 8; artilheria 2; engenheria e administração militar.

A escala seria:

— *Japheth — Jafetus — Gafetus — Cafetus — Cafedus — Cafédo — Caféo?*

Nós tambem temos *Chafé*, aldeia (?!...) — nome estranho, que hoje se lê *Xafé*, mas talvez que outr'ora se lêsse *Café*, pois *cha, che, chi, cho* já valeram e ainda hoje em alguns termos nossos valem *ka, ke, ki, ko.* (¹)

Em ambos os casos — *Chafé* póde vir tambem de *Japheth*, como *Cafède* — quasi *Café*, supra, — dado que *Chafé* se lêsse *Café*, — e mesmo lendo-se *Xafé*, porque *já* tambem deu *xa* na passagem do castelhano para o portuguez.

Cf. *Xavier* — na Hespanha *Javier*.

Tambem temos *Jarroeira* e *Charoeira* por *Charroeira*, o mesmo que *Jarroeira*, — abundante em *jarros*, — planta bem conhecida.

*

« Mas — dirão os leitores — que relação tem a onomastica portugueza com o hebraico?

« Você com a *monomania etymologica* até se lembrou de ir buscar á *Biblia* o pobre *Japheth* para — na falta d'outra melhor — nos dar a etymologia de *Gafete, Caféo, Cafede* e *Bem-que fede*, o mesmo que *fede bem ou cheira muito mal!...*

« Effectivamente já fédem bem ou cheiram mal tantos dislates da sua exotica *Tentativa etymologica.*»

*

Será assim, mas não se espantem os timidos leitores, pois temos na onomastica portugueza *muitos nomes de povoações tirados de nomes hebraicos.*

Isto *é facto*, como logo provarei.

Note-se que os *judeus* ou *hebreus* — povo antiquissimo e nebulosissimo d'alta cotação mundial — abundaram em *Portugal* desde os principios da nossa monarchia, sendo muitos d'elles grandes proprietarios e grandes capitalistas, muito atilados, muito trabalhadores, muito illustrados, muito versados em finanças e negociantes *de grosso trato.*

Por todas estas considerações não faltou quem censurasse nem falta ainda hoje quem censure a barbara expulsão d'elles por *D. Manuel*, em Portugal, e pelos *reis catholicos*, na *Hespanha.*

*

Os *judeus* abundaram em *Portugal* e na *Peninsula* desde a sua dispersão posterior á morte de *Christo.*

Abundaram mesmo *em tempos muito anteriores* desde a conquista e destruição de *Jerusalem* por *Nabuchodonosor*, rei ou imperador da *Babylonia*, — muito antes do *nascimento de Christo* — como já li algures.

Note se tambem que os *fenicios*, como diz *Herculano*, — occuparam a maior parte da Peninsula *em tempos anteriores a Homero?!...* (¹)

Póde até dizer se que os *fenicios* foram contemporaneos dos *celtas* e conviveram com elles, pois *Herculano* deu aos *turdulos*, povo antiquissimo da *Hespanha* e da *Lusitania*, o nome de *celto-fenicios.* (²)

Do exposto se vê que os *fenicios* viveram entre nós desde tempos *muito remotos* e, como dissémos no folhetim n.º 16, — elles eram amigos inseparaveis dos *chaldéus* — e uns e outros *eram judeus!...*

Todos sabem que os arabes, quando invadiram *Portugal* e a *Hespanha* no seculo VIII, traziam comsigo numerosos contingentes dos povos que haviam conquistado, — nomeadamente *egypcios, mouros* e *judeus*, — e que muitos d'estes se conservaram em *Portugal* até o fim da reconquista no seculo XIII.

Conservaram-se mesmo depois da reconquista, muitos d'elles em bairros proprios, denominados *mourarias* e *judiarias.*

Do exposto se vê que os *judeus* abundaram na *Peninsula* e em *Portugal* desde tempos *muito remotos*, pelo que não admira que tomassem d'elles o nome varias povoações nossas.

Ahi vai uma lista d'algumas.

Nomes de povoações portuguezas tirados de nomes hebraicos

— *Abraã, Abraã Grande, Abraã Pequena, Abrahão, Abram* e *Abrão* — de *Abrahão*, nome hebraico, mencionado mais de 150 vezes na *Biblia* com as fórmas *Abraham* e *Abram.*

— *Agares*, duas aldeias.

De *Agar*, nome biblico, — ou de *Agareus*, patronimico de *Agarenus, i*, — filho ou descendente de *Agar.*

— *A Hus* — ou *Logar de Hus*, — aldeia.

De *Hus*, nome biblico pessoal e geographico.

— *Assares* e *Assarias.*

De *Azarias*, nome hebraico, mencionado na *Biblia* mais de 50 vezes e que no diapasão hespanhol deu *Assarias*, na falta do z sibilante.

— *Balthazar*... quinta, etc.

De *Balthassar*, nome hebreu, mencionado na *Biblia* 17 vezes.

*

— *Barrabás* e *Barrabeis* — differentes povoações.

De *Barabbas*, nome biblico.

Barrabeis é plural de *Barrabás.*

— *Belchior* — aldeia, casal, quinta, etc.

De *Belchior* ou *Melchior*, nome hebraico?

— *Esther, Esther de Baixo, Esther de Cima* e *Parada de Esther.*

De *Esther*, nome hebraico, mencionado na *Biblia* 34 vezes.

— *Ezequiel, Ezequiel de Baixo* e *Ezequiel de Cima.*

De *Ezechiel*, nome hebraico, mencionado na *Biblia* 5 vezes.

— *Gabrieis, Gabriel, Gabriella* e *Gabriellas*, — differentes povoações nossas.

De *Gabriel*, nome hebraico, mencionado na *Biblia* 4 vezes.

*

— *Golias* — casal nosso.

De *Goliathas?*, nome hebraico, patronimico de *Goliath*, mencionado na *Biblia* 8 vezes.

— *Gore*, aldeia e freguezia, — e *Jouve* — aldeia.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

(¹) Vejam-se os meus pobres folhetins — 84 e 85.

(¹) Veja-se o meu pobre folhetim, n.º 16.

(²) Folhetim n.º 26 — *in fine* — e sua respectiva nota.

ERRATAS DO ULTIMO FOLHETIM

— Na pag. 1.ª col. 4.ª — em vez de *Walabouso* — leia-se *Walabonso.*

Na pag. 2.ª col. 5.ª — em vez de *Genericus* — leia-se *Gensericus* — e em vez de *Generico* — leia-se *Genserico.*

CONCEIÇÃO Maria Guedes, Rua 14 d'Outubro N.º 123, Villa Nova de Gaya, enviou-nos a seguinte carta sobre a doença de seu filhinho e a sua cura.

14 de Novembro de 1903.

"Intensamente satisfeita dos resultados que obtive com a Emulsão de Scott contra a profunda anemia que minava a saude de meu filho Manoel, que desde a sua nascença até hoje em que conta 3 annos d'edade, o abalou sensivelmente, venho declarar a V.S.ª que a cura operada pela Emulsão de Scott em meu filho é completa.

Ao contrario d'hontem a pobre creança goza hoje uma saude provada, alliada a uma robustez notavel, effeito d'esse preparado que se chama Emulsão de Scott."

CONCEIÇÃO MARIA GUEDES.

A rasão porque a Emulsão de Scott combate a anemia, perda d'appetite e todos os soffrimentos provenientes de debilidade, é que a Emulsão de Scott é preparada de puro Oleo de figado de bacalhau norueguez pelo processo original de Scott, o unico que torna o Oleo perfeitamente digerivel, dispondo assim de todas as suas ricas qualidades nutritivas em favor dos systemas mais delicados. O Oleo é ainda mais fortificado com os hypophosphitos tonicos de cal e soda, os grandes reconstituintes do sangue e dos ossos. Agradavel ao paladar! O pescador com um grande bacalhau ás costas, é a unica marca da Emulsão de Scott.

Uma amostra de prova será enviada a quem a peça aos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto, acompanhando 200 reis em sellos do correio para franquia e mencionando este jornal.

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, o preço da Emulsão de Scott continua a ser o mesmo de antes, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

Rega — Ao sr. director das obras publicas pedimos para mandar regar, pelo menos aos domingos e dias sanctificados, de tarde, durante o verão, a estrada da Beira até á insua do Seminario, e desde a ponte até S. Francisco, passeios estes muito concorridos, mas excessivamente encommodos neste tempo por causa da poeira.

— Pedem nos tambem para lembrar á camara a necessidade de mandar regar amiudadas vezes a avenida Sá da Bandeira, que no verão é tambem muito encommoda, prejudicando bastante os moradores da mesma rua, pela grande quantidade de poeira que se accumula dentro dos respectivos predios.

Presos — Foi remettido para o Porto, Manoel Joaquim de Castro, o *Biscouto* que noticiámos estar preso preventivamente e que a reclamação das auctoridades d'aquella cidade, para alli seguiu na quinta feira.

José Mendes, Gaspar e João de Mattos, seguiram sob custodia para a cadeia da Mealhada.

Edificio para a Agencia do Banco de Portugal — Estiveram hontem nesta cidade dois directores d'este banco, que novamente vieram escolher local para o edificio que desejam mandar construir para a installação da agencia do Banco de Portugal em Coimbra. Visitaram os terrenos do antigo theatro Academico, do theatro de D. Luiz, o da Estrella e outros.

Varias noticias — Consta que o sr. conselheiro João Franco partirá para o Porto no dia 7 de Julho a fim de assistir á reunião que se realisa no theatro de S. João, onde exporá aos seus amigos politicos o programma do governo.

— Inaugurou-se hontem no Porto o Congresso Republicano, começando a discutir-se na sessão da noite o projecto e contra-projecto da lei organica do mesmo partido.

— Foi acommettido de doença grave o sr. bispo de Portalegre, rev.mo Gaudencio Pereira.

— Sob o titulo de *projectos governamentaes*, dizem varios jornaes constar ser proposito do governo mexer na questão das accumulações, por fórma a fazer uma distribuição mais equitativa dos respectivos proventos. Parece mesmo que, não podendo mexer na questão de cargos de companhias, estabelecerá umas tantas incompatibilidades.

O pensamento do governo é, sem creação de novos logares nem augmento de vencimentos, espalhar beneficios no gozo actualmente d'um pequeno numero.

— Têm experimentado algumas melhoras o sr. dr. Frederico Laranjo, e o sr. conselheiro Firmino João Lopes, digno par do reino e juiz do Supremo Tribunal de Justiça.

— O governo tenciona apoiar no parlamento o pedido dos empregados jornaleiros para serem readmittidos, legalisando-se a sua situação e garantindo se o seu futuro, mas só dos que trabalhavam, pois é certo que muitos d'esses empregados jornaleiros nem trabalhavam nem prestavam serviço de qualquer especie.

— Foram mandados incluir na escala de embarque, ultimamente elaborada pela majoria general da armada, os officiaes da casa militar de El Rei. O sr. capitão de fragata Vellez Caldeira, immediato do *yacht* real, por ser o numero um da escala, vae commandar o cruzador *S. Gabriel*, que está em Lourenço Marques.

Exposição agricola — No mez de Julho de 1904 realisou-se na Escola Agricola de Coimbra uma exposição agricola, que esteve muito concorrida. Aos expositores classificados pelo respectivo jury foram concedidos diplomas de honra e medalhas de ouro e prata na secção — *alfaias, productos agricolas e installações especiaes*, — e premios pecuniarios tanto nesta secção como na secção — *gados.*

Acabamos de saber que as respectivas medalhas, se acham já em poder do sr. governador civil do districto, a fim de serem distribuidas a todos os expositores classificados.

Rancho de Coimbra — Do artigo relativo aos festivaes promovidos no Jardim da Estrella, em Lisboa, pela Associação da Imprensa, e publicado pelo nosso collega *O Seculo*, transcrevemos os seguintes periodos, referentes ao rancho de Coimbra, que foi tomar parte nessas festas:

« O successo da noite de hontem foi a reapparição das tricanas de Coimbra no jardim da Estrella.

Não se descreve o enthusiasmo com que muitos milhares de pessoas saudaram hontem esses lindos cantares e bailados que o rancho de Coimbra executa d'uma fórma primorosa, havendo no grupo bellas vozes e uma grande alegria e vivacidade em todas as figuras do rancho; emfim as raparigas e rapazes de Coimbra são uma nota linda das festas promovidas pela Associação da Imprensa no jardim da Estrella.

O grupo compõe se de 14 pares, além dos instrumentistas.

Dirige o grupo o sr. José Elyseu, o qual foi muito cumprimentado.

Hoje lá as vemos novamente, ás graciosissimas tricanas e aos alegres rapazes da cidade do Mondego.

Junto do estrado onde se exhibem as tricanas ha cadeiras reservadas a 100 réis por pessoa. »

Adulteração do leite — O guarda civil n.º 91, sr. Julio de Sousa, continua a apprehender o leite adulterado, multando ainda ha dias, pela terceira vez, o leiteiro Antonio Povoas, de Villa Pouca de Sernache.

Novos edificios — A camara vae enviar ás instancias superiores o orçamento e novo projecto do edificio destinado á inspecção, dependencias e primeira estação do material do serviço d'incendios, o qual deverá ser construido no cerco dos Jesuitas, junto ao posto de desinfecção, onde tambem se projecta construir um outro edificio destinado á repartição dos serviços de limpeza e abegoaria.

Instituto de Coimbra — Hoje, pelas 8 horas da noite, deve reunir-se a assembléa geral d'esta sociedade para eleição de socios e outros assumptos.

— Por occasião das festas da Rainha Santa será inaugurada a nova galeria de quadros do Museu de Archeologia do Instituto.

Caixa de soccorros a estudantes pobres — Deve realisar se muito brevemente no theatro de S. Carlos, em Lisboa, sob a protecção de sua magestade a rainha, um concerto promovido pela Associação Academica de Coimbra, cujo producto reverterá a favor da fundação de uma caixa de soccorros a estudantes pobres, a qual deve ficar installada ainda no presente anno lectivo.

Lyceu de Coimbra — Os exames de sahida do curso geral e dos cursos complementares no lyceu de Coimbra são constituidos pelos professores da respectiva classe, sendo presididos pelos seguintes professores da Universidade:

5.ª classe, 2.ª turma. — Dr. Philomeno da Camara Mello Cabral, lente da Universidade. — 5.ª classe, 2.ª turma — Dr. Eusebio Tamagnini de Mattos Encarnação, lente da Universidade. — 7.ª classe, curso de letras, 1.ª turma — Dr. Lucio Martins da Rocha, lente da Universidade. — 7.ª classe, curso de letras, 2.ª turma — Dr. Manoel de Jesus Lino, lente da Universidade. — 7.ª classe, curso de sciencias, 1.ª turma — Dr. Bernardo Ayres, lente da Universidade. — 7.ª classe, curso de sciencias, 2.ª turma — Dr. Francisco Miranda da Costa Lobo, lente da Universidade.

Os jurys dos exames requeridos pelos alumnos do periodo transitorio são assim constituidos:

Litteratura portugueza: Dr. Philomeno da Camara Mello Cabral, lente da Universidade; Hermano José Ferreira de Carvalho e Antonio Thomé. *Geographia:* dr. Lucio Martins da Rocha, lente da Universidade; Manoel Joaquim Teixeira e Eugenio de Albuquerque Sanches da Gama. *Historia:* dr. Lucio Martins da Rocha, Hermano José Ferreira de Carvalho e Fortunato de Almeida Pereira de Andrade. *Philosophia:* dr. Manoel de Jesus Lino, lente da Universidade; Manoel Joaquim Teixeira e Evaristo Nunes Saraiva. *Mathematica:* dr. Julio Augusto Henriques, lente da Universidade; dr. Francisco Adolpho Manso Preto e José Adelino Serrasqueiro. *Physica:* dr. Basilio Augusto Soares da Costa Freire, lente da Universidade; dr. Francisco da Costa Pessoa e Adriano José de Carvalho. *Desenho:* dr. Julio Augusto Henriques, Abilio Maria Mendes Pinheiro de Magalhães Mexia e Armando Leal Gonçalves.

Bombeiros Voluntarios — Para a *kermesse* que esta benemerita associação vai realisar em seu beneficio, por occasião das festas da Rainha Santa, tem sido recebidas muitas e valiosas prendas e varios donativos entre os quaes os seguintes:

S. M. a Rainha, uma floreira (Cysne); — Conde de Arnoso, um tinteiro de crystal e prata; Companhia Fidelidade um tinteiro de prata; — Commandante dos bombeiros voluntarios de Torres Vedras, um alfinete d'ouro; — Companhia Garantia, 20$000 réis; — Companhia Equidade, 10$000 réis; — Companhia Commercial, 5$000 réis; — Companhia Probidade dois centros de mesa; — Companhia Bonança, 20$000 réis; — Companhia *Tagus*, 10$000 réis; — D. Christina Senna, 20$000 réis; — Visconde de Alverca, 5$000 réis; — José Borges de Oliveira, do Porto, 2$500 réis.

Exame de licenciado — Fez hoje exame de licenciado na faculdade de philosophia, obtendo a classificação de *MB* 18, o sr. Antonio Luiz Machado Guimarães, filho do nosso respeitavel amigo sr. conselheiro Bernardino Machado, a quem, por tal motivo, enviamos sinceros parabens.

Congresso — Partiram na quinta feira para o Porto os representantes do partido republicano conimbricense, a fim de tomarem parte no congresso que o mesmo partido realisa naquella cidade.

Anniversario — Faz ámanhã 124 annos que foi espetada em um pinheiro, na praça de S. Bartholomeu d'esta cidade, a cabeça do estudante da Universidade, Francisco Jorge Ayres, chefe do famoso *rancho da Carqueja*, e filho do capitão mór da villa da Feira.

Caminho de ferro de Coimbra á Louzã — A Companhia do Mondego deve entregar por estes dias á Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, para exploração temporaria e provisoria, a linha ferrea de Coimbra á Louzã, em conformidade com o ajuste celebrado em 22 de Novembro de 1904.

A revolução na Russia — *Varsovia, 28* — Propaga-se a inquietação de estar interrompido o telegrapho para S. Petersburgo.

Os officiaes inferiores do regimento Probrajenski serão submettidos a conselho de guerra.

Londres, 29 — Telegrapham de S. Petersburgo ao *Times* que a côrte volta para Tzaikoiselo, porque foram descobertos revolucionarios entre os criados do palacio de Petersgoff.

ANNUNCIOS

AVISO

Por ordem do sr. presidente são convidados os socios da *Associação das Creches de Coimbra* a reunirem se no dia 1 de Julho na sala da Associação Commercial, pelas 8 horas da tarde, para lhes serem presentes as contas da direcção.

Não havendo numero legal, deverá funccionar no domingo, 15, com o numero de socios presentes.

Coimbra, 29 de Junho de 1906.

O secretario da assembléa geral,

Antonio da Cunha Vaz.

VENDE-SE

32 UMA casa nova composta de dois andares e quintal, sita no becco de Mont'arroio, n.º 7.

A venda em praça particular terá logar no dia 15 do mez de Julho proximo futuro, pela 1 hora da tarde.

Festas do S. João, S. Pedro e Rainha Santa

31 ANTONIO ILDEFONSO DO VALLE, proprietario da antiga e acreditada mercearia Marques da Silva, previne os seus amigos e freguezes de que tem á venda, além d'um completo sortido de artigos de mercearia, bons vinhos de mesa recebidos directamente.

Vende tambem balões venezianos e aerostatos, desde a diminuta quantia de 10 e 20 réis cada um, e fogos de artificio para salas e jardins, etc.

Remettem-se encommendas para fóra da cidade, mediante pagamento adiantado.

Preços commodos

ARRENDA-SE

30 CASA de habitação, loja e pateo proprio para restaurante e taberna, na rua Direita, n.os 122 e 124. Para tratar na rua Eduardo Coelho, n.os 58 e 60.

INCANDESCENCIA

Bico completo n.º 2 primeira qualidade, collocado em casa do freguez	500 réis
O mesmo no armazem	450 »
Bico n.º 2, completo (reclame)	360 »
Manga 1.ª qualidade	90 »
» 2.ª »	80 »
Chaminé de mica 1.ª qual.	90 »
» » 2.ª »	80 »
» de vidro	80 »

Garante-se a qualidade.

Installações completas.

Grandes reducções

A CONSTRUCTORA

COIMBRA

Offerecimento especial e extraordinario

GRATIS

Aos leitores e assignantes d'este jornal:

25 DURANTE dois mezes offerecemos a cada leitor d'este jornal um magnifico retrato executado a lapis *fusin*, garantindo desde já a similhança e perfeição com o original, e **absolutamente de graça**, com a condição, porém, que o favorecido nos recommende ás suas relações e parentes.

Para poder obter-se esse bonito retrato só basta enviar-nos uma photographia qualquer e **escrever claramente no verso da mesma o nome e endereço exacto de v. ex.ª**.

Lisboa, 16-7-905. — Ill.mos srs. Recebi o meu retrato feito na vossa société. Fiquei muito contente com a similhança e perfeição. As minhas felicitações á société. — De vv. ex.as attento creado e obrigado, Rolando da Silva — Largo do Rego — **Lisboa.**

Lisboa, 16-6-905. — Ill.mos srs. Acabo de receber os meus retratos que me agradaram. As minhas felicitações. De vv. ex.as attento creado, José M. da Costa, Avenida Ivens, Dafundo — **Lisboa.**

Ponte do Lima, 5-9-905. — Ill.mos srs. Recebi o retrato cujo trabalho está muito bom e que tem sido elogiado por diversas pessoas que o tem visto. Tenho feito e continuarei a fazer a propaganda para a sua casa. De vv. ex.as attento creado e obrigado, Alberto A. Cardoso, rua Visconde A. Lima — **Ponte do Lima.**

Horta, 3 de Novembro de 1905. — Ill.mos srs. Recebi o retrato ampliado a pastel, que realmente foi esplendido. E' um trabalho bem feito e a similhança com o original é incontestavel. De vv. ex.as attento e creado, José A. Sequeira, 9, largo do Bispo — **Horta.**

SOCIÉTÉ FRANCO-AMÉRICAINE

Tortraits d'Art

3. avenue de la République

PARIS

CUSTODIO RODRIGUES

ARTE DE GANHAR Á ROLETA

2.ª edição portugueza muito augmentada

27 O AUCTOR d'esta **arte** depositou **cem mil francos no Credit Lyonnais** de Paris, e tem a honra de os offerecer a quem a refutar; e tem egualmente a honra de os offerecer a quem apresentar um systema para jogar á roleta que seja superior ao **METHODO D'OLIVAES**. 1 vol. brochura .... 700 réis franco de porte.

A' venda nas principaes livrarias de Portugal e do Brazil. Em Coimbra nas Livrarias Franca Amado, e J. R. de Moura Marques. **Livraria Louzada — Editora,** 48, Largo dos Loyos, 50 — PORTO.

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6

(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

Admissão autorisada em Portugal

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO D.R FRANCK

ALOE e GOMMA-GUTTA

O mais commodo dos PURGATIVOS

TUBOS, BOMBAS

de ferro para Agua, etc.

LADEIRA & FILHO

COIMBRA

ARRENDAMENTO

23 ARRENDA SE um casal na Cumeada junto á ladeira dos Loyos com uma boa casa de habitação, e uma separada para o criado. Tem uma nóra para tirar agua que dá cinco horas por dia, com um boi. Tem mais um deposito d'agua em frente da casa.

Para tratar com Joaquim Miranda, rua da Moeda, n.º 72.

AVISO

22 AS PESSOAS que desejem comprar contadores de agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

71 — Rua da Sophia — 83

TELEPHONE N.º 59

19 VISITEM vv. ex.as este estabelecimento e verão que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrencia de preços com as cooperativas.

Vinhos de mesa, e de Amarante. Qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios sem augmento de preço.

Capital 1.200:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 160:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

PENHORES

16 LUIZ AUGUSTO DA FONSECA, com casa de emprestimos sobre penhores, **avisa** e pede aos seus clientes a fineza de mandarem pagar os juros em debito ha mais de tres mezes; pois os que o não fizerem incorrem no disposto na segunda condição do verso de suas apolices.

Coimbra, 18 de Junho de 1906. — Travessa de S. Pedro, n.º 5.

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador*, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

Fonografos e Gramofones Pathé

14 OS mais aperfeiçoados e os que melhor dão a illusão da voz humana.

Gramofones que funccionam *sem agulha*, os quaes, sendo muito mais praticos e perfeitos, dão um som mais alto e claro, sem deteriorar os discos.

A casa Pathé resolveu abrir nesta cidade um deposito das suas machinas para todo o districto de Coimbra e Figueira da Foz, aonde os seus clientes encontrarão um grandioso sortido de

FONOGRAFOS E GRAMOFONES

Cilindros e *Discos* gravados pelas maiores celebridades.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a

Manuel Carvalho

L. do Principe D. Carlos, n.º 19 a 25

COIMBRA

CASA

13 NA Figueira da Foz ao Vizo — *Villa Teixeira*, arrenda se o andar ao rez do chão, com todas as commodidades; agua potavel e para lavar, jardins e serventia para a praia e para a linha americana; muito bem arejada e magnificos pontos de vista. Tem alli quem a mostre a qualquer hora do dia, e em Coimbra trata se com seu dono José Teixeira da Cunha — rua do Visconde da Luz, n.º 88.

AVISO

12 ARRENDA SE uma quinta na Bemcanta, proximo do Porto de S. Martinho do Bispo, no sitio do Gorgolão, composta de terras de semeadura, agua para regas, eira, arvores de fructo, casas de habitação, lojas, arrecadação e curraes.

Quem a pretender, póde entender se com José Antonio Ochôa, morador na Bemcanta.

CONSULTORIO DE CLINICA DENTARIA

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, n.º 8

Tratamento de doenças de bocca e collocação de dentes artificiaes.

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

O BARBEIRO EM CASA (REGISTADO)

RUA DO OURO, 158 A 164 LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

PAPEL DE JORNAES

Vende se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kliogrammas.

Nesta redacção se diz.

VENDA DE PENHORES

8 NA TRAVESSA DE S. PEDRO, n.º 5 ha para vender diversos artigos, taes como:

Um grande sortimento de machinas photographicas para amadores e para *atelier* com e sem tripé, e objectivas; binoculos, panthometra d'oculo, uma alidade de prancheta, machinas de costura, *Sandow* de gymnastica; armas, rewolvers, 4 bolas de marfim para bilhar (terno), relogios de ouro, ditos de prata e d'aço, cadeias de ouro, ditas de prata, fios de ouro e outras joias de varios feitios; camas, estojo anatomico, um fogão de ferro, colchões de lã, violões, guitarras, bandolins e flautas de ébano, cabiúna e buxo.

Livros de *Testut — 4.me edition*; Geometrias de Carnoy e d'outros auctores; romances e livros de medicina; diccionarios allemães, latinos e portuguezes, e phisicas.

Bengalas, chapéus do sol, e outros muitos objectos para liquidar.

Travessa de S. Pedro, n.º 5 — Na Casa Prestamista, adro de S. Pedro.

ATTENÇÃO

7 NA rua da Galla, n.os 2 a 4, alugam-se colchas de damasco para a occasião das festas da Rainha Santa, sendo o aluguer de 200, 300 e 400 réis.

PREDIOS EM SOUZELLAS

6 VENDEM SE umas casas de habitação, com bastantes commodos, com agua dentro em todos os andares, um grande quintal e vinha pegada. Uma outra vinha com boas oliveiras e mais arvores de fructo. Trata-se com Joaquim Nazareth em Souzellas.

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 446:809$340

5 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

MANTEIGA

4 NA Fabrica Progresso de bolachas e biscoitos de Joaquim Miranda & Filho, na rua da Moeda, vende-se manteiga muito fina recebida directamente da ilha do Fayal.

PREÇO 800 RÉIS O KILO

ARRENDAMENTO

3 ARRENDA-SE a pedreira de Montes Claros que pertenceu aos herdeiros de Ricardo Antunes de Macedo. E' muito bem situada e de facil exploração.

Trata-se na rua Eduardo Coelho, 108.

PIANO em bom uso por 100$000 réis.

PAPELARIA BORGES

COIMBRA

ANDARES

1 ARRENDAM SE o 2.º e 3.º na rua da Moeda, n.º 18. Trata-se com Carlos Teixeira da Cunha, na mesma rua, n.os 18 a 22.

NUMERO 6:112 — QUINTA FEIRA 5 DE JULHO DE 1906 — 59.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas — SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações — Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

RAINHA SANTA

As pomposas festas que se vão presencear em Coimbra são uma solemne demonstração de quanto esta cidade e todo o paiz venera a Rainha Santa Isabel, a virtuosissima esposa de el-rei D. Diniz, a desvelada patrocinadora dos infelizes e desamparados.

A cidade de Coimbra quer mais uma vez mostrar o seu espirito religioso e prestar o devido tributo de reconhecimento á sua illustre protectora, a quem nunca recorreu debalde nas suas afflicções.

Conta-se que a concorrencia de visitantes será muito grande, tanto para assistir ás festividades religiosas, ao grande festival nocturno no Parque de Santa Cruz, ás illuminações, fogos de artificio e folguedos populares, como para visitar os templos e estabelecimentos publicos, em que abunda esta cidade, e para ver os seus aprazíveis arrabaldes.

Coimbra ufana-se de possuir os restos mortaes da virtuosa rainha encerrados no seu magestoso tumulo de prata cinzelada, obra d'arte de primeira grandeza que no proximo dia 9 estará em exposição no côro superior do mosteiro de Santa Clara, onde a romaria será enorme; e ufana-se tambem por a esta hora se ver repleta de forasteiros, pessoas de todas as cathegorias e condições, vindo algumas das mais longinquas paragens de Portugal, que admiram extaticas a belleza e imponencia dos principaes monumentos da cidade, o seu Mondego côr de prata, as suas margens verdejantes, emfim todos os seus poeticos panoramas que offerecem á vista, numa indolencia oriental, os seus pittorescos arredores.

Estas festas datam de 1625 ou 1626, época da canonisação de Santa Isabel, e foram sempre feitas com o maior enthusiasmo até 1832, em que deixaram de se celebrar.

Decorridos 20 annos, proximo á entrada da quaresma de 1852, indo o ministro da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia, o sr. dr. Antonio José de Freitas Honorato, depois arcebispo de Braga, juntamente com o secretario da mesma Ordem, o sr. José Maria Mendes Fragoso, ao mosteiro de Santa Clara, para fallar com a abbadessa sobre objecto que dizia respeito á Ordem Terceira, nessa occasião a abbadessa e mais algumas religiosas, manifestaram o sentimento de que se não houvesse tornado a fazer ha tantos annos a procissão de Santa Isabel, Rainha de Portugal, que até áquella época era costume fazer-se todos os annos no dia 4 de Julho.

Ao mesmo tempo declarou a abbadessa que a antiquissima irmandade da Rainha Santa estava em completo abandono, por se terem ausentado uns e fallecido outros dos gerentes da irmandade, que nunca tivera fundos, nem tinha então elementos para restabelecer a procissão, para a qual ellas tambem não podiam concorrer, a despeito dos seus desejos.

Em vista d'esta declaração combinaram o ministro e secretario da Ordem Terceira empregar todos os meios para que naquelle mesmo anno de 1852 se fizesse a procissão da Rainha Santa.

Promoveram a entrada de irmãos para a irmandade, e logo que houve numero sufficiente, procedeu-se á eleição dos mesarios, a qual se effectuou no dia 20 de Junho, sendo eleito para juiz o arcebispo bispo-conde, D. Manoel Bento Rodrigues, para escrivão o sr. dr. e conego Francisco de Arantes, para procurador o sr. José Julio Cesar e para thesoureiro o sr. Joaquim Antonio dos Santos.

Com o producto de uma subscripção se levou a effeito a procissão nesse anno de 1852.

Desde então a festividade da Rainha Santa Isabel cada anno se tem tornado mais popular, sendo incontestavel que ao zelo inexcedivel das differentes mesas que têm estado á frente da respectiva irmandade, aos esforços e boa vontade das benemeritas commissões installadas nas ruas do transito da procissão, e á dedicação de todos os habitantes d'esta cidade, se deve o esplendor que ultimamente tem adquirido as festas da Santa Padroeira de Coimbra, festas que póde dizer-se sem receio de errar, são as mais brilhantes e enthusiasticas que se fazem em todo o paiz.

A Rainha Santa protegendo a agricultura

Entre as memoraveis acções da virtuosa esposa d'el-rei D. Diniz, uma que poucas vezes tem sido apregoada, e que bem a devera ser, é o fomento e protecção que deu á agricultura. Não foi só o seu esposo, que considerando os lavradores nervos da republica, estimou e desenvolveu a primeira das artes, dando para esse fim providencias salutares, de modo que, como diz um escriptor, não havia em seu tempo gente nem terra ociosa; tambem a santa rainha tomou a peito estimular esta mais importante occupação dos povos.

Junto do seu mosteiro de Santa Clara estabeleceu Santa Izabel uma casa pia, onde recolhia e doutrinava moças desamparadas, e depois as casava com lavradores, a quem mandava povoar e cultivar as suas terras.

Diz-se nas *Memorias de Litteratura*, que uma pessoa fidedigna affirmára ter lido esta memoria com toda a referida individuação num livro do cartorio do mosteiro de Santa Clara, e que esta era a tradicção constante na cidade de Coimbra, o que concorda com o que diz Ruy de Pina, e Duarte Nunes, a respeito da educação d'estas moças.

SOMATOSE

Contra a chlorosis.

O actual mosteiro de Santa Clara

As successivas inundações do Mondego tinham mostrado a absoluta necessidade de mudarem de casa as freiras de Santa Clara, e por isso D. João IV tratou de mandar construir um novo edificio, sendo feita a maior parte da obra á custa de sua fazenda.

A planta do edificio foi confiada ao padre mestre Fr. João Turriano, religioso de S. Bento e lente de mathematica da Universidade, sendo o cuidado da obra encommendado ao conde de Cantanhede D. Antonio Luiz de Menezes, depois marquez de Marialva.

Em carta escripta de Alcantara a 19 de Junho de 1649, ordenava o monarcha ao reitor da Universidade Manoel de Saldanha, que visto não poder vir a Coimbra, como desejava, lançar por suas mãos a primeira pedra do novo mosteiro, fizesse elle em seu nome esta cerimonia com a maior solemnidade. Egualmente lhe ordenava que na pedra fizesse pôr umas letras em

---

65 **FOLHETIM**

Associações de Coimbra

SUBSIDIOS PARA A SUA HISTORIA

(Continuação)

Deliberou egualmente a corporação de bombeiros voluntarios, emquanto não fosse resolvido pela camara o assumpto a que acabamos de nos referir, reunir se na estação n.º 1, sempre que houvesse signal de incendio, prestando apenas os seus serviços, se elles fossem reclamados com urgencia.

Nessa occasião foi tambem enviada á camara uma representação, pelos habitantes da cidade, pedindo para se fazer justiça á benemerita *Associação Humanitaria de Bombeiros Voluntarios de Coimbra*, e foi distribuido profusamente um manifesto d'esta associação, no qual desenvolvidamente se historiavam os factos que a obrigaram a suspender os soccorros em caso de incendio.

Felizmente devido aos bons esforços do presidente da associação, o sr. Domingos do Valle e Freitas, e á boa vontade do presidente da camara, o sr. dr. Marnoco e Sousa, conseguiu se harmonisar os interesses do municipio, não só com o prestigio e dignidade da corporação dos bombeiros voluntarios, mas tambem com a segurança e tranquilidade publica conimbricense. Com esse intuito deliberou a camara municipal, em sua sessão de 3 de Novembro do referido anno de 1905, regulamentar em harmonia com a proposta feita pelo seu presidente e approvada por unanimidade, na sessão anterior, o serviço dos bombeiros municipaes e voluntarios. De tudo foi dado conhecimento á corporação de bombeiros voluntarios, que officiou seguidamente á camara, participando lhe que em vista das resoluções tomadas por esta collectividade, a associação continuava a prestar á cidade os serviços e soccorros de que em occasião opportuna careça.

Esta associação instituiu em 1894 uma sociedade annexa, intitulada *Gymnasio da Associação Humanitaria de Bombeiros Voluntarios de Coimbra*, e creou em 1895 uma *Caixa de auxilio da Associação Humanitaria de Bombeiros Voluntarios de Coimbra*, de que nos occuparemos em tempo devido.

281

Empreza de Amadores Dramaticos

1889

Fundou-se esta sociedade nos principios do anno de 1889, e construiu um pequeno theatro na rua de Sub-Ripas, onde levou á scena no dia da inauguração (17 de Março) a peça em tres actos, *Veterano da liberdade; O bombeiro*, poesia por Antonio Augusto Larcher; e *Ressonar sem dormir*.

Os fundadores d'esta sociedade dramatica foram os srs. Olympio Lopes da Cruz, Ruben Dias da Conceição, Antonio Augusto Larcher, José Cannas, Francisco Augusto Campos, José Francisco Lopes da Cruz e outros.

Esta sociedade foi tambem a Cellas dar dois espectaculos no *Theatro Garrett*, em beneficio de Francisco Coelho, alfaiate, (que então se achava impossibilitado de trabalhar), nos dias 24 e 25 de Maio d'esse mesmo anno.

282

Troupe Dramatica do Theatro D. Luiz

1889

Esta sociedade foi fundada por um nucleo de operarios, para dar alguns espectaculos no Theatro de D. Luiz; porém, quando andavam ensaiando o seu primeiro espectaculo, foram alguns socios da *Troupe Dramatica* procurados pelo operario violeiro Adriano dos Santos Espingarda, que então se encontrava muito doente, o qual lhes pediu para que a primeira recita da sociedade fosse dada em seu beneficio. Accedeu gostosamente a sociedade a esse pedido, sendo realisado o beneficio no dia 3 de Agosto d'esse anno de 1889, e subindo á scena *O Dr. João da Cruz, O medico mania*, e *Lucas que chora... Lucas que ri!!*

Faziam parte da *Troupe* os srs. Manoel Augusto dos Santos, Henrique Alves Cardoso, Antonio Augusto Larcher, e Luiz Ramos. O ensaiador foi o sr. Silva Vildemoinhos. Tomou parte nesse espectaculo a actriz Rosalina Lima.

283

Caixa Economica Operaria Infantil

1890

Foi organisada por varios rapazes de 14 a 18 annos, sendo os seus principaes fundadores os srs. Thomaz Antonio de Sousa, Antonio Luiz dos Santos Azevedo, Antonio Augusto Branco e Antonio da Conceição Barros.

A primeira direcção que teve esta *Caixa Economica* era constituida pelos srs. Ruben Dias da Conceição, *presidente*; Antonio da Conceição Barros, *secretario*; Thomaz Antonio de Sousa, *thesoureiro*; e Antonio Augusto Branco, Francisco Rodrigues da Conceição, Antonio Luiz dos Santos Azevedo e Antonio Luiz Olaio, *vogaes*.

As sessões realisavam-se no Claustro do Silencio, da egreja de Santa Cruz, e ahi recebia o thesoureiro as respectivas quotas semanaes, que eram variaveis conforme a vontade ou as posses de cada socio.

Faziam-se as reuniões no referido Claustro, pelo facto de pertencerem á *Caixa Economica*, dois socios, netos d'um empregado da referida egreja.

Teve apenas um anno de existencia.

284

Associação Recreativa de Amadores de Caça

1890

No dia 25 de Março de 1890 reuniram-se no salão nobre da *Assembleia Recreativa* d'esta cidade, varios individuos a fim de organisarem um gremio de caçadores.

Foram eleitos por acclamação:

Presidente o sr. dr. Avelino Cesar Callisto; *secretarios* os srs. José de Moura Gusmão e Francisco Lopes d'Almeida.

Foi tambem eleita uma commissão para a elaboração dos estatutos, composta dos srs. dr. Adriano Lopes Vieira, padre Gaspar Alves de Frias Eça Ribeiro, Guilherme Franqueira, José de Moura Gusmão e Francisco Lopes d'Almeida.

No dia 20 de Abril do mesmo anno, houve uma nova reunião para a discussão e approvação dos estatutos da sociedade, que passou a intitular-se *Associação recreativa de amadores de caça*, e para a eleição dos corpos gerentes, que ficaram assim constituidos:

ASSEMBLEIA GERAL — *Presidente*, dr. Avelino Callisto; *vice-presidente*, dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos; *1.º secretario*, Guilherme Franqueira; *2.º secretario*, Adelino Maia.

DIRECÇÃO — *Presidente*, dr. Araujo Gama; *vice presidente*, padre Gaspar Alves de Frias Eça Ribeiro;

lingua latina, em que se declarasse que *El-Rei D. João IV por particular misericordia de Deus Rei de Portugal, em louvor do Senhor, da Virgem Santissima sua Mãe, e da Rainha Santa Izabel Avô do mesmo Rei, mandara fazer aquella obra.*

Em cumprimento d'esta determinação, o reitor Manoel de Saldanha, no dia 3 de Julho de 1649 foi dizer missa á egreja do antigo mosteiro de Santa Clara, prégando o reitor do collegio da Companhia de Jesus, Bento de Sequeira.

Na tarde do mesmo dia sahiu da egreja de Santa Cruz uma grande procissão, em direcção ao monte de Esperança, e chegando ao ponto onde estava destinado o corpo do actual edificio do mosteiro de Santa Clara, fez o abbade de S. Bento a ceremonia da benção.

Em seguida o reitor da Universidade lançou no logar, onde devia ficar a pedra inaugural, algumas moedas de ouro e prata, em nome de el-rei D. João IV, e o juiz de fóra lançou outras dos mesmos metaes e algumas de cobre em nome da cidade e da camara. Depois pegou na pedra o reitor, ajudado pelo abbade, e a lançou no alicerce.

Trasladações do corpo da Rainha Santa

O corpo da Rainha D. Izabel foi trasladado após a sua morte (4 de Julho de 1536) de Estremoz para Coimbra, dando entrada no antigo mosteiro de Santa Clara e sendo depositado logo, segundo alguns auctores asseveram, no magnifico tumulo de pedra, que a santa rainha mandára lavrar alguns annos antes da sua morte.

A Rainha Santa Izabel foi canonisada em 1625.

No dia 29 de Outubro de 1677 teve logar a solemne trasladação do velho para o novo mosteiro de Santa Clara, das religiosas e dos venerandos despojos da Rainha Santa Izabel.

Em 3 de Julho de 1696 foi trasladado o cofre em que se acha depositado no mosteiro de Santa Clara o corpo da Santa Rainha, para a tribuna da capella mór.

Foi levado em procissão solemne pelos bispos de Lamego, Miranda, Portalegre, Guarda, Vizeu e Leiria, presidindo o de Leiria.

Pegaram ás varas do palio varios titulares da côrte, mandados por el-rei assistir a este acto, que se celebrou com grandeza e pompa em nada inferiores ás da segunda trasladação.

Visitas notaveis ao tumulo da Rainha Santa

D. Catharina, filha de D. João IV, e viuva de Carlos II de Inglaterra, regressando a Portugal, oito annos depois da morte de seu marido, passou por Coimbra, onde foi brilhantemente recebida, entrando nesta cidade a 8 de Janeiro de 1693. Quando se retirou no dia 11, visitou em Santa Clara o corpo da Rainha Santa Isabel, para o que el-rei D. Pedro II tinha mandado ao bispo de Coimbra D. João de Mello, as chaves do cofre em que se acha o referido corpo. O bispo hospedou á sua custa no seu paço episcopal a rainha nos tres dias que ella esteve nesta cidade.

— No anno de 1704 passou por Coimbra D. Pedro II, dirigindo se para a fronteira da Beira, quando protegia o archiduque, com o titulo de Carlos III, na sua pretensão ao throno de Hespanha. Entrou na cidade a 8 de Agosto de 1704, e foi hospedar se nas casas do reitor da Universidade, D. Nuno Alvares Pereira de Mello. Demorou-se em Coimbra até ao dia 23, em que continuou sua jornada. Num dos dias em que aqui esteve, visitou no convento de Santa Clara o corpo da Rainha Santa Isabel.

— Poucos dias depois no dia 27, entrou em Coimbra, dirigindo se tambem para a fronteira da Beira, o archiduque Carlos, que egualmente se hospedou no paço da Universidade. No dia 29 foi o archiduque ouvir missa ao mosteiro de Santa Clara, e sendo em seguida aberto o tumulo da Santa Rainha, reverenciou com grande piedade aquella veneravel reliquia, e permittiu que a sua familia subisse á tribuna a adoral a.

— No dia 21 de Outubro de 1832 foi D. Miguel, com as infantas D. Isabel Maria e D. Maria d'Assumpção visitar o convento de Santa Clara. Esperava-as ahi o bispo conde e o cabido, e foram recebidos debaixo do pallio. Depois do *Te-Deum* foi aberto o tumulo da Rainha Santa Isabel, para poder ser examinado pelos visitantes.

— No dia 25 de Abril de 1852 foi a rainha D. Maria II, el-rei D. Fernando e os infantes D. Pedro e D. Luiz, ver a Santa Clara o tumulo da Rainha Santa Isabel. Foram recebidos á porta da egreja debaixo do pallio pelo cabido.

— No dia 29 de Novembro de 1860, el rei D. Pedro V, depois de ir ao Porto assistir á exposição agricola e haver em Coimbra distribuido na sala dos capellos da Universidade os premios aos estudantes; ao regressar para Lisboa, subiu com os infantes D. Luiz e D. João ao convento de Santa Clara, e ahi visitou o tumulo da Rainha Santa Isabel.

— No dia 9 de Dezembro de 1863, tendo voltado el-rei D. Luiz I de distribuir os premios na exposição agricola de Braga, e haver em Coimbra distribuido egualmente os premios aos estudantes da Universidade; ao regressar para a capital, visitou com a rainha D. Maria Pia, no convento de Santa Clara, o tumulo da Rainha Santa Isabel.

— No dia 21 de Junho de 1865 chegaram a esta cidade a princeza imperial do Brazil, D. Isabel Christina e o seu esposo o conde de Eu. Foram á Universidade, visitaram o corpo de D. Isabel, e no fim da tarde seguiram para Lisboa.

— No dia 4 de Julho de 1868, tendo o infante D. Augusto vindo a Coimbra assistir ás festas da Santa Padroeira de Coimbra, visitou no mosteiro de Santa Clara o seu tumulo, sendo esperado sua alteza no convento pelo governador do bispado e por dois conegos da sé d'esta cidade.

— No dia 4 de Março de 1872, o imperador do Brazil D. Pedro II, e sua esposa, visitaram o convento de Santa Clara, e nelle examinaram o tumulo da Rainha Santa. Nesse acto foram suas magestades acompanhados pelo prelado da diocese e pela communidade das religiosas.

— No dia 14 de Maio de 1873, tendo vindo el rei D. Fernando visitar Coimbra, com sua esposa a condessa d'Edla, foi visitar o tumulo da Rainha Santa Isabel.

— Finalmente foi o tumulo da Rainha Santa visitado no dia 23 de Julho de 1892, por sua magestade el rei o sr. D. Carlos, por sua magestade a rainha sr.ª D. Maria Amelia, e pelo principe real sr. D. Luiz Filippe.

HYMNO

A Sua Alteza o sr. D. Augusto, duque de Coimbra

Já tremulam nas seteiras
E nos zimborios altivos,
Soltas ao vento as bandeiras,
Ao som dos cantos festivos!

CÔRO

Exulta, patria d'amores,
O' terra da linda Ignez
Se tens grinalda de flôres
Vem depôl-a aos regios pés!

E a descuidada sultana
Que ao pé das aguas dormia,
Acordando, ergue se ufana,
Com as glorias d'este dia!

CÔRO

Exulta, etc.

Numa só trova singela
Dois hymnos hoje descanta,
Um é por vós, outro áquella,
Que foi rainha e foi santa.

CÔRO

Exulta, etc.

Coimbra, a sempre fiel
A's leis do throno e da egreja,
Ajoelha ante Isabel
E ao seu duque as mãos lhe beija!

CÔRO

Exulta, etc.

(A letra d'este hymno foi escripta em 1868 pelo distincto academico e mimoso poeta, José Simões Dias, por occasião de vir a Coimbra o sr. infante D. Augusto assistir ás festas da Rainha Santa Isabel. A musica do hymno é do considerado professor de musica, ha annos fallecido, Francisco Lopes Lima de Macedo).

Correspondencia de Lisboa

De regresso a penates — Apoz vinte e tantos dias de ausencia, — aproveitados em percorrer varias localidades do paiz, umas a que ainda não havia ido e outras a que se prendem varias das mais saudosas recordações da minha infancia, — eis me de novo na capital entregue aos meus trabalhos jornalisticos e associativos, e eis-me, portanto, reassumindo o encargo de communicar semanalmente aos leitores do *Conimbricense* as minhas impressões sobre o que vae succedendo por aqui. Não é caso para lhes dar os parabens — digo-o sinceramente — porque, durante a minha ausencia, o espaço que devia ser occupado pelas minhas desataviadas cartas, poude dar cabimento a outros assumptos de mais interesse e variedade, tratados por pennas muito melhor aparadas do que a minha, por certo desgraciosa e rude, embora dentro dos limites da correcção que deve ser o apanagio de todo o jornalista que se préza.

Devo, antes de mais nada, accentuar que a minha viagem de vinte e tantos dias não obedeceu apenas ao desejo de gosar e divertir me — o que, de resto, não seria para estranhar em quem leva, todos os annos, onze mezes de trabalho fatigante.—

Como já vi escripto por pessoa de alta competencia, o abandono do lar, durante algum tempo, trocando o pelos ares do campo ou pelas impressões de viagem, se participa muito da moda, obedece quasi sempre a uma necessidade physica ou moral tanto das familias como dos individuos.

Os cuidados que a existencia desperta, em muitos de nós, são permanentes, intensos e graves: — o que negoceia, o que faz industria, o que exerce artes liberaes, os que, numa palavra, não têem como os artifices e executores das obras manuaes, os domingos e dias santificados para o repouso dos orgãos que trabalham, necessitam de dar treguas ao exercicio do espirito, e a chamada villegiatura impõe se como urgente medicação, preventiva ou curativa.

Entre os numerosos individuos que viajam ha-os que o fazem por mero recreio por verem este ou aquelle recanto do mundo, não tendo outra coisa a fazerem; os que se deslocam, mudando de residencia, em virtude de suppostas ou esperadas conveniencias; os que andam em negocios, tratando do aperfeiçoamento das suas industrias, da sua instrucção e da acquisição de conhecimentos que os interessam na vida pratica. Ao lado d'estes occupam vasto logar os que vão ligados aos interesses da sua saude e

1.º *secretario*, Francisco Lopes de Almeida; 2.º *secretario*, Albano Maia; *vogaes*, Antonio Vieira de Campos, Augusto Pinto da Costa Salema, Antonio Augusto Coelho e Moura e Pedro Celestino de Carvalho; *thesoureiro*, Justiniano da Fonseca.

Commissão de contas — Dr. Adriano Lopes Vieira, bacharel Francisco do Amaral Guerra e João Alves de Faria.

Commissão organisadora da Escola de Tiro — Drs. Avelino Callisto, Dias da Silva e Adriano Lopes Vieira; Guilherme Franqueira e José de Moura Gusmão.

A organisação e fins da *Associação Recreativa de Amadores de Caça* constam dos art.os 2.º, 3.º, 4.º e 5.º dos seus estatutos, approvados por alvará do sr. governador civil de Coimbra de 16 de Junho de 1890, os quaes em seguida transcrevemos:

Art. 2.º — Esta associação é constituida por socios de ordens differentes, segundo a designação no capitulo respectivo, *(effectivos, benemeritos, honorarios e adjuntos)*, tendo por corpos gerentes a *assembleia geral*, a *direcção*, a *commissão revisora de contas* e a *commissão regente da escola de tiro com armas de fogo*; afóra outros cargos conforme as exigencias da sua organisação e progressos que tiver.

Art. 3.º — Terá a sociedade para as sessões dos corpos gerentes uma casa apropriada, onde, além d'outras commodidades exigidas pelos fins que tem em vista, deve haver um gabinete de leitura, no qual se facilite aos associados o conhecimento das publicações relativas aos institutos d'esta natureza, e bem assim quaesquer outros meios de instrucção e recreio consentaneos ao caracter d'elles.

Art. 4.º — Sendo a dita casa o centro da reunião dos associados, poderão recrear se nella em outras diversões condignas, devendo facultar se lhes a entrada e sahida ás horas designadas pela direcção, emquanto se não organisar o respectivo regulamento.

§ *unico* — São prohibidos todos os jogos dependentes meramente do accaso, dictos de *fortuna*, *sorte* ou *azar*; e naquelles em que as regras de ganhar dependem da sciencia combinada com o accaso, sempre o preço será o minimo a que se costuma jogar, conforme as indicações do respectivo regulamento. *Damas*, *xadrez* e *gamão*, sempre sem preço.

Art. 5.º — Tem por fim esta associação:

1.º — Velar porque se cumpram com rigor as prescripções legaes relativas á prohibição de caçar no tempo defezo, promovendo perante os poderes e auctoridades competentes, que se consignem nas leis, regulamentos e posturas, novos preceitos attinentes a evitar ou attenuar a destruição da caça;

2.º — Empenhar-se em que de algum modo se obste ao uso de furões, ratoeiras e aves de reclame, ou de quaesquer armadilhas para caçar aves ou veação;

3.º — Apurar a raça de cães proprios para os generos de caça existentes neste districto;

4.º — Estabelecer uma escola de exercicio de tiro de armas de fogo;

5.º — Entender-se com as auctoridades competentes sobre o modo, na extincção dos cães vadios pelo veneno, não serem incluidos os de merecimento inscriptos nos registos do municipio, trazendo na colleira o signal d'isto e o nome do dono, sujeito á respectiva contribuição.

A primeira séde que teve esta associação foi numa casa da rua do Norte, passando em seguida para a rua do Sargento Mór, e por fim para a rua da Sophia.

Terminou esta associação em 1901, por motivo dos socios haverem feito liquidação dos haveres da associação para irem fundar o *Gremio Litterario Recreativo*, sociedade que ainda hoje existe.

285

Gremio Operario

1890

Em Janeiro de 1890 passou a antiga *Sociedade Instrucção e recreio* a denominar se *Gremio Operario*.

Os fins que tinha a *Sociedade Instrucção e Recreio* continuaram a ser os mesmos do *Gremio Operario*, sendo creada a mais uma caixa economica para os socios que quizessem livremente a ella pertencer, o que não chegou a pôr-se em execução.

Em 1890 mudou a séde para um edificio da rua Borges Carneiro, onde continuou a ter gabinete de leitura e a dar *soirées* e alguns espectaculos dramaticos.

Em 1896 abandonaram a sociedade muitos dos seus socios, mas os poucos que ficaram tomaram a peito não deixar morrer a sociedade, envidando todos os esforços para a sustentar e desenvolver. Foram elaborados immediatamente uns novos estatutos, e por elles se vê que a sociedade *Gremio Operario* se destinava a proporcionar aos seus associados reuniões e um recreio util e agradavel. O recreio constava de leitura, jogos, dança, conversação, saraus dramaticos e qualquer outro passatempo rasoavel. A sociedade instituiu tambem uma aula para instrucção de dansa, ficando a direcção auctorisada a crear outras aulas das quaes podesse provir instrucção e recreio aos socios do *Gremio Operario*, logo que os recursos do cofre o permittissem.

A sociedade *Gremio Operario*, que esteve durante bastante tempo completamente abandonada, voltou a reorganisar se ultimamente, achando se animados todos os socios dos melhores desejos de fazer reviver e prosperar esta antiga e sympathica associação.

286

Grupo Primeiro de Maio ou Grupo operario socialista revolucionario

1890

Este grupo socialista revolucionario foi fundado em Coimbra no fim do mez de Setembro de 1890, tendo por fim a propaganda revolucionaria social, oral ou escripta, individual ou collectivamente. Nessa propaganda não se dava preferencia a uma escola ou corpo de doutrinas para excluir outra.

Este grupo operario socialista contribuiu para a publicação do periodico d'esta cidade *O Primeiro de Maio*, do qual sairam oito numeros, sendo publicado o primeiro no dia 12 de Outubro de 1890 e o ultimo em 2 de Fevereiro de 1891.

Este jornal não se declarava francamente anarchista, mas era de ideias bastante avançadas.

Tencionava publicar semanalmente uma bibliotheca ou collecção de folhetos ou brochuras relativas aos seus ideaes. Ainda chegou a estar annunciada a publicação do 1.º volume da referida bibliotheca, tendo por titulo *A sociedade futura*, mas não chegou a publicar se.

O jornal *O Primeiro de Maio* suspendeu a publicação em 2 de Fevereiro de 1891, terminando tambem nessa occasião o *Grupo socialista revolucionario*.

287

Troupe Dramatica do Theatro de D. Luiz de Coimbra

1890

Foi organisada esta sociedade em 1890, sendo constituida na sua maior parte por academicos.

(Continua).

da de algum dos membros da sua familia.

Os que residem nos climas rudes, vão em demanda dos temperados: bandos emigratorios que esperam a estação adequada para levantarem vôo, andorinhas que atravessam o espaço, mas que nem sempre voltam por ter sido tardia a mudança de clima.

Muitos organismos enfermos desapparecem do meio em que viviam e buscam abrigo e pedem conforto nas estações, onde um reclame sincero ou não, lhes aponta uma possibilidade, uma probabilidade de cura, pelo menos um refrigerio ao seu mal.

Quantos devem á sua sahida e busca de outro céo, outro sólo, outros ventos, outros recursos, emfim, consideraveis melhoras ou restabelecimento completo! E quantos não são os que se definham acorrentados ao seu habitual trabalho, ás agruras do clima que os mata, ao ar viciado da officina, ao turbilhão miasmatico das capitaes!...

Dessem azas a esses que quasi se prostram por terra, abrissem lhes um clima de suavidade para as chagas e de esperança para a anciedade que brota e se ramifica em seu cerebro, enchendo de sombra o coração que não vê um raio de luz, roubando o calor á alma que tirita, mergulhada em gêlo, e formando-lhes ao redor uns sons confusos, sem uma simples nota de harmonia...

Dessem-lhes azas e elles seriam bem mais felizes.

Ora, foi o socego, o descanço, a tranquilidade de espirito, que eu fui procurar durante esses vinte e tantos dias em que estive ausente de Lisboa, alguns dos quaes passei sob as frondosas e amenas ramarias do lindo Bussaco, onde parece que não chegam os rumores do mundo vil em que vegetamos e onde a vida parece decorrer mais em contacto com a Natureza!... Poucos foram esses dias, mas são já agora inolvidaveis e sinto que me fizeram bem ao corpo e ao espirito.

Se viver, hei de voltar alli, porque, áparte o demasiado luxo estabelecido no hotel por quantos infatuados ou pretenciosos para alli vão fazer ridiculas exhibições das suas *toilettes* (improprias para um logar de repouso), áparte isso, aquella mansão é deliciosamente bella, custando a acreditar que haja ainda portuguezes que a não conheçam ou não procurem conhecel a o mais cedo possivel.

As recordações historicas estão alli vandalicamente quasi apagadas. Do velho mosteiro, imponente na sua simplicidade, grandioso na sua pobreza, quasi nada deixou de pé a *civilisação* que alli assentou arraiaes. Apenas a capella e o claustro que a circumda. Tudo o mais foi abaixo para dar logar ás installações manuelinas do hotel verdadeiramente principesco que lá installaram. Nem o quarto em que lord Wellington se hospedou e que foi o seu quartel general quando da memoravel batalha do Bussaco, entenderam dever conservar. O camartello foi implacavelmente destruidor, attingindo as raias do vandalismo mais censuravel. A belleza do sitio, porém, não poude o camartello destruil-a, aliás tel o hia feito, como em outras muitas partes está infelizmente bem provado.

Apesar das pretensões ridiculas de que procuram cercal-o, o Bussaco é ainda e será sempre uma das melhores coisas que temos em Portugal. Taes são as minhas impressões alli colhidas.

Vim encontrar Lisboa «no mesmo sitio» e a mesma que havia deixado. Não lhe mudaram a face nem influiram em coisa alguma para isso, as taes festas que o Grande Club de Lisboa promoveu e que os Fenianos do Porto vieram fazer. A mesma Lisboa de sempre sem tirar nem pôr.

Fiel á minha palavra e ás minhas opiniões, que não se regulam pelas de ninguem, não quiz assistir a essas festas para não ter de lamental-as, prevendo que ellas não podiam ser, como não foram, nada do que no pomposo programma se promettia.

Asseverei que quando ellas se realisassem estaria eu bem longe da cidade; e cumpri, pois que passei no Bussaco os dias de 10 a 18 de Junho. D'alli fui para o Porto e lá tive informações detalhadas do que taes festas foram, informações que vim acabar de colher aqui, onde ellas se realisaram. Não tenho razões para me arrepender de as não ter visto.

Vamos a vêr se o Grande Club se mantém e como prepara as festas do anno proximo... caso as possa vir a realisar, do que ha muito quem duvide.

Pela minha parte ficar-me-hei na espectativa... até vêr em que param as modas.

De politica nada lhes posso hoje referir de que não tenham já conhecimento. Em todas as terras que percorri, na minha excursão recente, não ouvi senão incitamentos, mais ou menos directos para que o governo prosiga na obra de saneamento encetada, procurando restabelecer o imperio da lei, sem hesitações nem complacencias. Que elle prosiga são os votos geraes do paiz... excepção feita dos que têem sido attingidos ou receiam vir a sel-o por não julgarem legalmente seguro o seu talher á mesa do orçamento.

Isto já é alguma coisa.

Lisboa, 1 de Julho. *A. B.*

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 540 — Milho branco 280 — Dito amarello 280 — Feijão vermelho 620 — Dito branco meudo 520 — Dito branco graudo 540 — Dito rajado 400 — Dito frade 460 — Centeio 130 — Cevada 120 — Grão de bico graudo 500 — Dito meudo 460 — Favas 320 — Tremoços (20 litros) 480.

Azeite fino velho, 2$040 a 2$500.

Mercado de Montemór-o-Velho do dia 4 de Julho de 1906. — Milho branco 300, 310 e 320 — Dito amarello 300 e 310 — Feijão branco 540 — Dito mocho 680 e 700 — Dito pateta 520 — Dito frade 480 e 500 — Dito de mistura — Trigo 580 e 600 — Centeio 420 — Cevada 200, 220 e 240 — Avêa 200 — Favas 370 — Chicharos 400 — Grão de bico 640 — Tremoços (20 litros) 520 — Batatas 200 — Gallinhas 400 e 550 — Frangos 100 e 200 — Patos 240 e 280 — Ovos o cento 1$200.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 4. Libras 150 — Ouro portuguez graudo 3,5 meudo 2. Francos 555.

Porto, dia 4. Libras 140 — Ouro portuguez graudo 3,5 meudo 2. Francos 556.

Coimbra, dia 5. Libras 100 — Ouro portuguez, graudo 2,5 por cento, meudo 1,5 por cento.

Festas da Rainha Santa — Não ha duvida que o *clou* das ornamentações nas ruas cabe á commissão da rua do Visconde da Luz, que, entregando o trabalho de pintura e ornamentação ao distincto artista conimbricense sr. Antonio Elyseu, soube acertar na escolha.

O conjuncto é admiravel e d'um effeito deslumbrante, quer de dia quer de noite, como se demonstrou na experiencia hontem effectuada.

— Na rua do Corvo produz um gracioso effeito a pintura dos arcos, a cargo do apreciado artista sr. Antonio d'Almeida.

— A rua Ferreira Borges fica egualmente muito bem ornamentada, bem como a praça do Commercio e rua Eduardo Coelho, onde a ornamentação, inteiramente nova nesta cidade, é d'um magnifico effeito.

— As ruas da Sophia e Sargento Mór, tambem estão muito bem ornamentadas.

— No coreto da rua Ferreira Borges tocará a philarmonica de Verride.

— No elegante coreto da Praça do Commercio, a banda de infanteria 14 executará o seu variadissimo reportorio.

— No coreto da rua da Sophia tocará a philarmonica da Abrunheira, sob a direcção do seu habil regente sr. Paula Santos.

— No coreto da rua Sargento Mór tocará a philarmonica de Alfarellos.

— A philarmonica Taveirense tocará na Avenida durante os dias da festa, junto do bazar da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios.

— As bandas regimentaes de infanteria 14, 23 e 24, tocarão alternadamente no gracioso coreto municipal da Avenida.

— Como temos noticiado, o festival do *Gymnasio Club* deve ser deslumbrante, começando ámanhã ás 4 horas da tarde por corridas velocipedicas de amadores e profissionaes, e logo a seguir corridas de jericos e cavalhadas, saltos e corrida a galope negativa.

A' noite principia o bazar nas salas do gymnasio, cuja entrada é publica, sendo os bilhetes vendidos por algumas gentis senhoras d'esta cidade, que contribuem assim para uma obra de caridade, visto que o producto do bazar reverte a favor das creancinhas pobres de Coimbra.

— Um rancho de galantes tricanas exhibirá os seus cantares e danças junto do Gymnasio, e no salão uma orchestra, composta dos melhores professores, executará um concerto escolhido.

— As corridas são abrilhantadas pela banda de infanteria 23.

— O bazar continua no domingo á noite, havendo concerto e distribuição dos premios aos vencedores da corrida.

— A estrada da Beira será brilhantemente illuminada nas noites em que o *Gymnasio Club* alli organise o seu festival.

— Principiaram ante-hontem as grandiosas festas em honra da Santa Padroeira de Coimbra, realisando se no extincto mosteiro de Santa Clara as vesperas solemnes da Rainha Santa, cantadas pela Universidade, e a que assistiu o prelado e o corpo docente sem insignias.

Hontem, o sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos celebrou a missa solemne.

O templo esteve repleto de fieis, assistindo tambem alguns lentes da Universidade e o seu respeitavel prelado.

— Hoje ao meio dia será inaugurada na Sala da Associação dos Artistas a exposição d'arte, promovida pela Escola Livre das Artes do Desenho.

— A's 8 horas da noite será conduzida, em solemne procissão, a Veneranda Imagem da Rainha Santa Isabel do templo de Santa Clara para a egreja de Santa Cruz.

A sahida será annunciada por uma salva de 21 tiros e uma girandola de fogo de artificio. A procissão seguirá pela Calçada de Santa Isabel, largo de S. Francisco e ponte de Santa Clara. Chegada a procissão á cidade será queimada uma girandola de 500 duzias de fogo.

A procissão seguirá depois pelas ruas do Sargento Mór, praça do Commercio, ruas Eduardo Coelho e do Corvo, praça 8 de Maio e parte da rua da Sophia, lado esquerdo, voltando pela mesma rua, lado direito, para recolher á egreja de Santa Cruz, onde será cantado um solemne *Te Deum* a grande instrumental.

A Veneranda Imagem ficará em exposição nesta egreja até domingo, ás 6 horas da tarde.

5 de Julho de 1833 — Commemora hoje a causa liberal dois feitos heroicos.

No dia 5 de Julho de 1833, emquanto a brava guarnição da cidade do Porto resistia valentemente ao assalto dado pelo exercito miguelista á mesma cidade, a esquadra liberal ganhava nas aguas do Cabo de S. Vicente, no Algarve, a brilhantissima victoria naval, pela qual foi vencida e aprisionada a esquadra de D. Miguel.

Essa grande victoria foi o primeiro passo para a marcha do exercito liberal sobre Lisboa, e a sua entrada nessa cidade, o que decisivamente concorreu para a aniquilação das phalanges do absolutismo.

Camara Municipal — Entre as resoluções que a camara municipal d'esta cidade tomou na sua ultima sessão, destacam se as seguintes:

Approvou o projecto de ajardinamento do terreno em frente da rua Sá da Bandeira, mandando reinettel o ás instancias superiores para approvação;

Resolveu não tomar conhecimento do officio da Associação Commercial, no qual esta collectividade pedia á camara para não permittir a reconstrucção d'um predio na rua de Ferreira Borges, junto ás escadas de S. Thiago, incluido no projecto ou plano de melhoramentos da cidade, para alli se abrir uma communicação mais ampla entre a rua Ferreira Borges e o largo das Ameias;

Deliberou egualmente dar de arrematação á *Constructora Conimbricense*, todos os restantes trabalhos para a conclusão do pavilhão para a venda de peixe.

Hospitaes da Universidade — Foram tratados nos hospitaes da Universidade durante o penultimo anno economico 1:762 doentes. A importancia total do tratamento com esses doentes foi de 12:508$860 réis, sahindo a despeza diaria a 180 réis para cada doente.

Forasteiros — Tem chegado já muitos forasteiros para assistirem ás importantes festas da Rainha Santa.

Prisões — A policia judiciaria tem effectuado varias prisões de individuos suspeitos que, aproveitando a acumulação de gente nas ruas da cidade, poderiam lançar mão do que não é seu.

146 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

De *Job*, nome hebraico, mencionado na *Biblia* cento e tantas vezes.

— *Joaves* — aldeia nossa.

De *Joab*, nome hebraico, mencionado na *Biblia* mais de 100 vezes.

— *Jagaz*, povoação nossa.

De *Joachaz*, nome hebraico, mencionado na *Biblia* 24 vezes.

— *Jacob* — casal, quinta, etc.

De *Jacob*, nome hebraico, mencionado na *Biblia* mais de 300 vezes?!...

— Tambem temos *Gajove*, quinta, — metathese de *Jagove* por *Jacobe*, — de *Jacobi*, patronimico de *Jacobus*, *i*, latinisação do hebraico *Jácob* — *Jacob*.

Somma e segue.

*

— *Jaca* e *Jadão* por *Japão* — povoações nossas.

De *Jacan*, nome hebraico, mencionado na *Biblia* duas vezes — e mais uma com a fórma *Jachan*.

— *Joaquim*..., — *Joazim* por *Joacim*, antiga fórma de *Joaquim*, — e *Joarim* por *Joasim*, o mesmo que *Joacim* e *Joazim*, povoações nossas.

De *Joachin*, nome hebreu, que tambem teve as fórmas *Joacim* e *Joakim*, mencionado na *Biblia* 11 vezes.

— *Jalles*, appellido, — e

— *Alfarella de Jalles*, povoação nossa.

De *Jalelis*, patronimico de *Jalelus*, *i*, barbara latinisação de *Jalel*, contracção de *Jalaleel*, nomes hebraicos mencionados na *Biblia*, — bem como *Jala*, — *Jaleleel* — e *Jalelitae* — *Jalelitas*, o mesmo que *Jalles*, tribu formada pela familia supra.

*

De passagem diremos que as nossas povoações denominadas *Alfarella*, *Alfarella de Jalles* e *Alfarellos*, aldeia, freguezia e estação do caminho de ferro do *Norte*, de *Torres* e da *Figueira*, — tomaram o nome do castelhano *alfarero* — oleiro, fabricante de louça.

O mesmo *alfarero* na Hespanha deu *alfareria* — olaria, fabrica de louça, como diz *Valdez*. (¹)

A *Hespanha* não tem *Alfarella* nem *Alfarellos*, — *Alfarera* nem *Alfareros*, — mas tem *Alfar*, *Alfara*, *Alfarda* por *Alfara*? — *Alfaro* e *Alfarerias*!...

*

Volvendo ás nossas povoações que tomaram o nome de *nomes hebraicos*, ainda mencionaremos mais algumas. Taes são:

— *Judas*, *Judéu*, *Judia* e *Judias*, — casas, quintas, etc.

De *Juda*, o mesmo que *Judas*, nome hebraico, mencionado na *Biblia* mais de 1:000 vezes.

Do mesmo *Juda* ou *Judas* tomou o nome a *Judéa*, em latim *Judaea*, mencionada na *Biblia* mais de 100 vezes, — e da *Judéa* tomaram o nome os *judéus*, mencionados na *Biblia* mais de 400 vezes, como póde verificar-se na *Concordancia Biblica*, obra interessante, — *que estou medindo a compasso?!*...

*

— *Jericó* — aldeia, e talvez *gerico*, *jumento*.

De *Jerichó*, cidade da *Palestina*, mencionada na *Biblia* mais de 70 vezes.

— *Jordana*, 3 casaes, — *Jordão*, aldeia, casal, quinta e appellido de alta cotação, — e *Jordões* — aldeia.

De *Jordão*, rio da *Palestina*, mencionado na *Biblia* mais de 150 vezes.

— *Jerusalem do Roméu* — grande quinta de *Traz os Montes*, nos concelhos de *Mirandella* e *Macedo de Cavalleiros*. (¹)

De *Jerosolyma*, o mesmo que *Jerusalem*, nome hebraico da cidade santa, capital da *Palestina*, mencionada na *Biblia* mais de 900 vezes?!...

*

— *Roméu* é o mesmo que *Romano* e *Romão*, nomes de santos, tirados de *Roma*, como *Romã*, *Romaneira*, *Romeira*, *Romeiral*, *Romeirão*, *Romeiras*, *Romeirinhas*, *Romeiro*, *Romeiros*, *Romezal*, o mesmo que *Romesal*, contracção e deturpação de *romanzeiral*, bosque de *romanzeiras*, o mesmo que *Romeiral* e *Romeiras*, supra, povoações nossas.

Junte se *Rominha* e *Romurinho* (o mesmo que *Romeirinha* e *Romeirinho*) — povoações nossas tambem.

*

— *Matheus* — casal, quinta, freguezia, etc.

De *Matheus*, em latim *Mathaeus*, nome hebraico d'um *Evangelista*, mencionado na *Biblia* 5 vezes.

Matheus é o mesmo que *Mathias* e *Mathathias*, nomes hebraicos mencionados tambem na *Biblia* e tirados do hebreu *mathanáh* — dom — e *Iah-Senhor*. Significam, pois, — *dom do Senhor* ou *dom de Deus*, como diz *Boucrand*.

Matheus foi tambem nome d'um santo.

— *Mathias* — nome d'um santo, casal, etc.

V. *Matheus*.

— *Macabio* — aldeia nossa.

E' talvez uma fórma de *Machabéu*, nome hebraico, mencionado na *Biblia* 31 vezes.

Este nome vem do hebreu *mecabbeh* — que extingue, — de *cabah* — ser extincto, — cognome bem apropriado a *Judas Machabéu*, filho de *Mathathias*, por haver acabado com as dissenções internas dos judeus.

*

— *Magdalena* (o povo diz *Madanéla*), — nome de varias povoações nossas, — e *Magdalenas*, quinta, herdade, etc.

De *Magdalena*, nome d'uma santa,

(¹) Com vista ao rev.º parocho d'*Alfarellos* e a todos quantos d'ora avante passarem na linda estação dos *alfareros* ou *Alfarellos*.

(¹) A mencionada quinta é a maior que temos ao norte do nosso paiz! Tem cerca de 80 kilometros de circumferencia e é atravessada pela via ferrea do *Tua* a *Mirandella* e *Bragança*, que muito a valorisou, pois deu-lhe *tres estações*!...

Pertence ao sr. *Clemente Joaquim da Fonseca Meneres*, grande industrial e negociante do *Porto*, actualmente grande capitalista e grande proprietario, morador em *Villa Nova de Gaya*, na formosa avenida *Meneres*, que tomou o nome da casa de s. ex.ª

Tracção electrica — Está definitivamente feito o contracto entre a Companhia carris de ferro do Porto e a empreza de Coimbra, para a tracção electrica nesta cidade, constando que os trabalhos respectivos principiarão em Agosto proximo.

Ante-hontem ficou constituida no Porto uma sociedade anonyma de responsabilidade limitada com o capital de 150 contos, para a exploração da viação americana de Coimbra por meio de *tramways* electricos. O conselho de administração ficou composto dos srs. Americo Vieira de Castro, Arnaldo de Sousa Moréda e José Machado Pinto Saraiva.

E' um bello melhoramento que Coimbra fica devendo ao sr. coronel Freire de Andrade, que com tanto sacrificio tem mantido a tracção animal e que tantos esforços empregou para a viabilidade do novo e importantissimo melhoramento.

Coimbra-Club — A direcção, commissões e sub commissões encarregadas dos diversos numeros que constituem o festival que se realisa no sabbado no frondoso parque de Santa Cruz, trabalham com toda a actividade para se cumprir com brilhantismo o programma annunciado e do qual já demos um longo extracto.

Os bilhetes encontram-se á venda, no sabbado, nos americanos, e desde já na maior parte dos estabelecimentos da cidade.

Pela Universidade — Terminaram no dia 3 os actos na faculdade de theologia, devendo terminar no dia 15 os da faculdade de mathematica.

A egreja de S. Bartholomeu — No dia 5 de Julho de 1755, faz hoje 151 annos, foi trasladado o Santissimo Sacramento, e o Santo Christo, da velha egreja de S. Bartholomeu para a capella do hospital que nessa época estava na praça do mesmo nome, hoje praça do Commercio, a fim de se proceder á reedificação da referida egreja.

D'ahi se fez nova trasladação para a capella da Misericordia em 2 de Agosto de 1774, porque a irmandade da Misericordia se servia da egreja da Sé Velha desde 8 de Maio d'aquelle anno.

A primeira pedra da actual egreja de S. Bartholomeu foi lançada no sabbado, 16 de Julho de 1756, de tarde, pelo provisor do bispado Manoel Rodrigues Teixeira, com muita solemnidade e assistencia de grande numero de pessoas.

No dia de quinta feira, 3 de Janeiro de 1777, achando se concluidas as obras, se fez a procissão da Misericordia para a nova egreja, havendo em seguida solemne triduo de festas.

Nova carreira de tiro — O sr. ministro da guerra auctorisou que se dispenda a verba de 780$000 réis na acquisição de terrenos destinados á nova carreira de tiro.

Essa carreira é a que foi mandada estudar em 1904 pela Direcção Geral de Infanteria, de fórma a reunir o maior numero de requisitos indispensaveis ás exigencias do tiro militar e do tiro civil.

D'esse trabalho se encarregou o sr. capitão Julio Girão, que era nessa época o director da carreira de tiro de infanteria 23, coadjuvado pelo sr. alferes Godinho, do mesmo regimento.

O local da nova carreira fica proximo da estação velha, sendo servido pela estrada de Eiras, que será ligada por um ramal com a origem da carreira.

A plataforma dos atiradores deve ficar situada a 200 metros, proximamente, da referida estrada de Eiras, estendendo-se a carreira na direcção SO-NE até á elevação do terreno que liga o monte Cinco Reis com o monte do Padre, e que serve de espaldão.

«Folha de Coimbra» — Lembramos novamente á administração d'este nosso prezado collega, que a *Folha de Coimbra* deixou de ser enviada a esta redacção, desde o n.º 507 de 15 de Junho proximo passado.

Agencia do Banco de Portugal — Consta que está em ajustes a acquisição dos predios dos srs. Antonio Vieira e Paulo Antunes Ramos, em frente do antigo caes, para alli ser construido o edificio para installação da Agencia do Banco de Portugal e Caixa Economica, que ha annos se acham installadas no edificio do governo civil. No caso de se não chegar a accôrdo com os referidos proprietarios, é possivel que se entre em transacções com a sr.ª D. Guilhermina Novaes e herdeiros do sr. João de Sousa Rebello, donos de dois predios contiguos, situados na rua da Sophia.

Formatura medica — No proximo dia 11 principiam os exercicios de clinica dos alumnos do 5.º anno medico, os quaes duram até ao dia 30 do corrente mez.

Penitenciaria de Coimbra — Os guardas de 1.ª e 2.ª classe da Penitenciaria central de Coimbra enviaram ao sr. ministro da justiça uma representação pedindo augmento de ordenado, solicitando ainda os de 2.ª classe que, quando haja vagas de guardas de 1.ª classe, nella sejam providos, por accesso, os guardas de 2.ª.

O sr. director da Penitenciaria informou favoravelmente.

— Os credores d'este presidio vão reunir-se brevemente para representar ao governo, a pedir o pagamento dos seus creditos.

Bispo de Beja — Continua a indigitar se para succeder ao finado bispo de Beja, o sr. dr. Manoel de Jesus Lino, muito illustrado lente da faculdade de theologia da Universidade.

Passeios — Os passeios da rua de Ferreira Borges ficaram já hontem concluidos, apesar de ainda faltarem tres mezes para a terminação do contracto.

O sr. José da Silva, considerado mestre d'obras, que tinha tomado conta da sua construcção, é digno de louvor e elogio pela maneira correcta como procedeu, mandando até vir pessoal de fóra para terminarem os trabalhos antes das festas da Rainha Santa.

Escola de pharmacia — Deu entrada no ministerio do reino uma representação do sr. director da escola de pharmacia d'esta cidade, sollicitando a creação de uma cadeira de chimica biologica na referida escola.

A quem competir — Tudo faz prever que Coimbra será visitada nestes dias por milhares de pessoas, devendo ser a concorrencia superior á dos annos anteriores.

Nestas circumstancias permitta se nos lembrar ás auctoridades administrativas, a conveniencia de providenciar para que se faça um bom serviço policial durante as festas da Rainha Santa, para se pôrem os forasteiros ao abrigo de extorsões e de roubos.

Tambem seria conveniente que a camara mandasse verificar o funccionamento dos marcos fontenarios, e estabelecesse alguns extraordinarios nos largos e ruas principaes, onde os romeiros se costumam aglomerar.

A par d'esta providencia, e á similhança do que se tem feito por analogos motivos noutras cidades, bem procederia a auctoridade policial convidando os proprietarios dos hoteis, das casas de pasto, e dos trens de aluguer, a não levarem preços exaggerados aos que se aproveitarem dos seus serviços.

Coimbra que se préza de terra civilisada, deve primar em ser cortez e hospitaleira para com os seus visitantes.

Hoteis Avenida e Bragança — Os srs. Paulo Bergamin e José Estevão Garcia, proprietarios do Hotel Avenida e do antigo Continental, adquiriram tambem a propriedade do Hotel Bragança, d'esta cidade.

Adagios — Os proverbios agricolas do mez de Julho mais conhecidos são os seguintes: — Vem Junho e Julho, ao campo cuidados. Chamam me agora e eu não sou vossa senhora. — Em dia de S. Thiago, vai á vinha, apalpa o bago. — Julho quente, secco e ventoso, trabalha sem repouso.

Junta d'inspecção — Principiou a funccionar no dia 2 a junta que tem a seu cargo a inspecção dos mancebos recenseados no presente anno, pertencentes aos concelhos que fazem parte do districto de recrutamento e reserva n.º 23.

A referida junta é composta do sr. major commandante do districto de recrutamento e reserva de infanteria 23 Antonio Fernando do Rego Chagas, capitão medico de infanteria 23 José Affonso Baeta Neves, capitão de infanteria 23 João de Almeida, e tenente do districto de reserva n.º 23 Manoel Constantino.

Avenida Navarro — Está concluido o calcetamento da Avenida e já d'alli foi removido todo o material, pedra, areia e terra que se tornava desnecessaria.

Estão, pois, satisfeitas as reclamações da imprensa, do *Coimbra Club* e da Associação Commercial, com o que muito folgamos.

Contribuição industrial — De 1 a 10 do corrente mez acha se patente na repartição de fazenda d'este concelho, o lançamento da contribuição industrial, para effeito de reclamação.

Illuminações — A' 1 hora da manhã d'hontem foi feita a experiencia das illuminações das ruas Visconde da Luz, Ferreira Borges e Praça do Commercio, produzindo um bello effeito a illuminação da rua do Visconde da Luz.

Orçamento — Foi approvado o orçamento supplementar da camara d'esta cidade.

Nova estação — Abriu ao serviço postal a estação do Espinhal, no concelho de Penella.

Na Russia — *Londres, 3* — Foi proclamada, em Odessa, a grève geral, começando as desordens e os saques. Teme se que o movimento revolucionario se alastre. Desconfia-se das tropas encarregadas de suffocar o movimento.

Londres, 3 — Em Varsovia circula o rumor terrorista de que se vai organisar a matança geral dos agentes de policia. Hontem foram mortos 2 e feridos 3. A policia não se atreve a circular, tendo-se encarregado as tropas da vigilancia das ruas.

S. Petersburgo, 4 — Proclamou se o estado de sitio em Odessa.

Está aberto inquerito sobre o procedimento dos officiaes e soldados do regimento de Presbrajensky. Os culpados serão entregues ás auctoridades judiciaes. Assegura se que os cossacos se recusaram a fazer fogo contra os grevistas de Baku.

Os jornaes da tarde annunciam que os dragões depois de uma disputa particular fizeram uso das espadas contra os camponezes de uma aldeia perto de Kusk ferindo 200.

Varias noticias — A affirmação feita por um jornal do Porto de que o sr. ministro dos estrangeiros, sendo rico, e sua familia, receberam durante muito tempo uma pensão de 1:200$000 réis, *dada á viuva do grande orador José Estevão Coelho de Magalhães*, foi immediatamente desmentida, pois que a viuva de José Estevão não recebeu do thesouro nem cinco réis, a titulo de pensão nacional ou por qualquer outro titulo.

— Foi hontem á assignatura régia o decreto exonerando o sr. Abilio Lobo de agente financeiro em Londres, que regressa ao seu logar na Caixa de Depositos.

— O Supremo Tribunal de Justiça negou provimento ao aggravo do sr. dr. Pinto Coelho, testamenteiro da condessa de Camarido.

— Consta que é no dia 15 que sua magestade el rei parte para as Pedras Salgadas, onde se demorará 20 dias. Visitará tambem a cidade de Guimarães.

— O sr. presidente do conselho de ministros deve chegar ao Porto no sabbado pelas 3 horas da tarde.

No domingo, á meia hora da tarde, fará no theatro do Principe Real a annunciada conferencia politica, regressando a Lisboa no rapido d'essa tarde ou no de segunda feira.

— Consta que o sr. ministro da fazenda não proroga o praso para o pagamento voluntario das contribuições do estado.

— Foi assignado hontem o decreto fixando o dia 19 de Agosto para as eleições de deputados.

— Diz se que foi eliminada a verba para carruagem ao sr. commandante das guardas municipaes, que era paga pelo serviço de segurança.

O riso — O riso é um dos mais bellos attributos que caracterisa a especie humana. E' a expressão do prazer, da alegria, e da felicidade. As pessoas frias, orgulhosas e taciturnas riem pouco; e quando o sorriso lhes assoma aos labios, é antes um sorriso amargo de desdem, de desprezo e de ironia. Está provado que vivem mais tempo as pessoas risonhas, alegres e joviaes, do que as tristes e sombrias.

O riso não é só o movimento alegre e engraçado dos labios; é tambem a expressão geral do rosto e dos olhos, é a feição mais sympathica da formusura, é o indicio mais seguro de um caracter franco e bondoso. Que doces perfumes no innocente sorriso das creanças, no meigo sorriso dos paes, e no candido e amoroso sorriso da mulher formosa! Até o céo limpido e sereno, os campos matisados de flôres, e as cidades poeticas e formosas, tudo tem côres risonhas e alegres para o homem.

---

etc. tirado de *Magdalena*, cognome hebraico de *Santa Maria Magdalena*, mencionada na *Biblia* muitas vezes assim, por ser natural ou filha de *Magdalum* ou *Magdala*, povoação da *Palestina*, mencionada tambem na *Biblia* 4 vezes.

Magdalum é a forma latina de *Mighdalom*, povoação da *Galiléa*, — nome que tomou de *mighdhal* — torre.

V. *Boucrand*.

Tambem temos *Madaléno* por *Magdaleno*, — casal.

*

— *Manaças* — casal nosso.

De *Manasses*, nome hebraico, mencionado na *Biblia* mais de 140 vezes.

Manasses, vulgo *Manassé*, vem do hebreu *Manasche*, — nome feito de *naschah* — elle esqueceu, — e este de *neschiah* — olvido, esquecimento.

— *Manuel*, nome d'um santo e de varias povoações nossas, — casaes, quintas, etc.

De *Emmanuel*, nome hebreu, mencionado na *Biblia* 3 vezes e composto de 3 elementos hebraicos. São elles — *im* — com, — *nou* — nós — e *El* — Deus. Significa, pois, *Manuel* — *Deus comnósco*.

*

— *Migueis*, *Miguel*, *Misquel* (?) e *S. Miguel* — varias povoações nossas, — e *Michaëlis* appellido.

De *Mikael*, nome hebraico, mencionado na *Biblia* 15 vezes.

Este nome vem do hebreu *maskal* — semelhança (¹) — e *El* — *Deus*. Miguel significa, pois, — *semelhante a Deus*, como diz *Boucrand*.

Mikael deu em latim *Michael*, *elis*, unde *Michaëlis*, appellido allemão da sr.ª *D. Carolina Michaëlis Vasconcellos*, distincta escriptora nossa, doutora em *phylologia* pela Universidade de *Leipzig*, socia da *Academia Real das Sciencias*, de Lisboa, e do *Instituto de Coimbra*, etc.

*

Michaëlis é o mesmo que *Migueis*, appellido nosso, tirado egualmente de *Michael*, *elis* — Miguel.

Tambem *Michael* deu *Michaela*, nome d'uma santa, etc., como *Gabriel* deu *Gabriela*, *Manuel* deu *Manuela* — e *Raphael* deu *Raphaela*.

Por seu turno *Michaela* deu *Michaelina*, unde *Michelina*, vulgo *Miquelina*, tambem santa.

Suffixo hebraico El — Deus

Este suffixo de *Manuel* e *Miguel* encontra se em outros muitos nomes hebraicos.

Ahi vae uma lista curiosa d'alguns, mencionados *todos* na *Concordancia Biblica*, d'onde pacientemente os tirei.

Faço esta declaração para não me expôr a censuras, pois muitos d'elles parecem fórmas do mesmo nome, provenientes talvez de *lapsos dos copistas?!...*

— *Abdeel; Abdiel; Abiel; Abimael; Adiel; Aharehel; Ariel; Asael; Asahel; Asiel; Asrael; Asriel; Azael; Azahel e Azarreel?!...*

*

— *Bathuel; Beseleel; Daniel; Esriel; Ezechiel; Ezriel; Gabriel; Ismael; Ismiel; Israel; Jalaleel; Jeriel; Joel; Manuel (—Emmanuel); Mathusael; Michael (Miguel); Misael; Nathanael; Oziel; Raphael; Samuel; Suriel; Uriel e Zabdiel?!...*

Todos estes nomes foram por mim tirados da *Concordancia Biblica* e alguns d'elles se encontram mais ou menos deturpados na onomastica portugueza.

*

— *Abdeel* — por exemplo — deu ou podia dar *Abdeela villa* e por contracção *Adela*, aldeia nossa, mesmo porque não é de suppôr que uma *adela* ou *adeleira* désse o nome a uma *aldeia!...*

— *Abdiel* ou *Abiel* podiam dar *Abdiela* e *Abiela villa* — quasi *Viella*, nome de duas aldeias e uma quinta nossa, pois nos campos não ha *viellas*. — E por metathese *Abiela* podia tambem dar *Abeila*, herdade nossa.

— *Azael* podia dar *Azaela villa* — granja, quinta ou casa de campo de *Azael*.

Por seu turno *Azaela* deu ou podia dar *Azela*, *Azella* e *Azelha*, aldeia nossa, pois no diapasão callaico *Azella* sôa *Azelha* ou antes *Asselha*.

O z sibillante é nosso.

*

— *Bathuel* podia dar *Batel*, aldeia nossa, dado que alli não haja *rio* ou *ribeiro navegavel*.

Dicant paduani.

Os leitores não se espantem, pois no concelho de *Taboaço* conheço eu muito bem a villa de *Barcos*, que tambem já foi concelho e por certo *não tomou o nome dos barcos*, pois demora em sitio alto, fragoso e secco, onde não ha rio, ribeiro, lago nem lagôa.

Barcos póde ser contracção de *Buarcos*, villa do concelho actual da *Figueira*, districto de *Coimbra*.

Por seu turno *Buarcos* póde ser contracção de *Bularcus*, fórma latina de *Bularque*, nome grego d'um afamado pintor, etc., — nome tirado do grego *boulé* — conselho — e *arché* — mando, governo. (¹)

V. *Bularque* em *Boucrand* e note-se que os gregos occuparam em tempos muito remotos grande parte do nosso paiz, como já dissemos.

*

Barcos póde vir tambem do germanico ou teutonico *barco* (sic) — o mesmo que *bork* e *vark* — pôrco?!...

Vide *Porcia* em *Boucrand*.

Note se que a villa de *Barcos* demora nas abas da serra do *Sabroso*, que ainda ha pouco tempo abundava em lobos e javalis — *porcos braros*.

Tambem desde tempos muito remotos devia abundar em *porcos mansos, domesticados*, pois demora, como dissemos, nas abas da serra do *Sabroso*, o mesmo que *Sobroso*, povoação nossa tambem.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

(¹) *Maskal* e *Misquel* supra, aldeia nossa, — parecem irmãos gemeos?!...

(¹) Com vista ao sr. dr. *Joaquim da Silveira*, da *Anadia*, actualmente notario e advogado em *Alcanena*, — meu *atavico successor, depositario (?...)* dos meus caros *verbetes* e do meu *arsenal etymologico*, — o amigo *mais ingrato* que neste mundo encontrei!

— *Talis arbor — talis fructus?!...*

Vejam-se os meus pobres folhetins 61, 92 e 93.

Alli — nos meus caros verbetes, que s. ex.ª *muito astutamente me empolgou*, — deve encontrar-se outra etymologia de *Buarcos*.

Bronchite e Anemia.

Com symptomas assustadores. Hoje completamente curada.

Villa Nova de Gaya,
10 de Nov. de 1905,
R. 14 d'Outubro, 439.

"Os optimos resultados que minha filha Arselina de 44 annos de edade colheu da Emulsão de Scott, impõem-me o dever para isim grato de lhes escrever participando-lhes que a Emulsão acaba de operar uma nova cura: bronchite e anemia.

Minha filha soffria as lamentaveis consequencias d'essas doenças, e só uma mãe poderá avaliar os sacrificios e cuidados que empreguei para ver minha filha restabelecida. Graças á Emulsão de Scott não foram baldados os meus esforços, pois minha filha está radicalmente curada e sensivelmente robustecida.

Com esta communicação vae o meu preito d'admiração para com o descobridor de tão excellente remedio e o meu conselho desinteressado a todas as mães."

THERESA CLARA OLIVEIRA DA COSTA.

A Emulsão de Scott põe termo a todos os soffrimentos dos pulmões e garganta. Cura constipações, tosse convulsa, croup, bronchite, asthma, tisica incipiente, alimentando as membranas.

O oleo puro de figado de bacalhau tornado perfeitamente digerivel pelo processo original de Scott (usado unicamente na preparação da Emulsão de Scott) e misturado com os valiosos hypophosphitos de cal e soda, é o melhor tonico, e o mais nutritivo.

A Emulsão de Scott nunca excita o paladar ou o estomago e não adhere á lingua. O pescador com um bacalhau ás costas é a marca em todos os pacotes!

Uma amostra de prova será enviada a quem a peça aos Srs. James Cassels & C.ia, Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto, acompanhando 200 reis em sellos de correio para franquia e mencionando este jornal.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

NOTA: Apezar do Imposto do Sello de 50 reis por cada frasco, o preço da Emulsão de Scott continua a ser o mesmo de antes, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

8 e 9 de Julho de 1832 — No sabbado e domingo proximos passam duas datas memoraveis na historia da lucta do partido liberal contra o despotismo que imperava neste paiz.

Depois de restauradas as ilhas dos Açores e organisado em seguida o exercito liberal, embarcou elle na ilha de S. Miguel, e trazendo á sua frente D. Pedro, duque de Bragança, veiu no dia 8 de Julho de 1832 desembarcar nas praias de Arnosa de Pampelido, e no dia 9 immediato entrava na heroica cidade do Porto.

Começou então a grande lucta contra as hostes do absolutismo, até ir terminar pela concessão de Evora Monte no dia 26 de Maio de 1834.

Administradores de concelho — Foi nomeado administrador do concelho de Condeixa o sr. Silverio Amado Pinheiro de Freitas, e de Taboa o sr. João Pereira Jardim.

Festival — As bandas regimentaes de infanteria 14 e 24, tomam parte no festival que, em beneficio de estabelecimentos de caridade, o *Coimbra Club* prepara para a noite de sabbado no parque de Santa Cruz.

Além d'estas, tambem tomam parte no festival as philarmonicas de Verride, Pampilhosa e Abrunheira, as tunas de Murtede, Barcouço, Pena, Travasso e Aguim, e os ranchos — Tricanas de Coimbra, Alegre Mocidade e do Romal.

Já têem sido vendidos muitos bilhetes, não havendo senhas de sahida. Dentro do parque ha um bem montado *buffete*.

Escolas Normaes — Foram admittidas a exame de 2.ª classe as seguintes alumnas da escola do sexo feminino:

Anna Duarte Nogueira Lobo, Bertha da Gama, Isabel da Costa Simões Brigida, Isabel Maria Cesar de Seabra, Laura Alves de Moura, Laura do Carmo Severo, Maria Alves Martins, Maria dos Anjos Moura Pinto e Almeida, Maria do Céu Almeida Soares, Maria da Encarnação Simões, Maria da Gloria Gonçalves Cruz, Maria da Piedade Tavares, Michaela Mercier de Miranda, Theresa de Jesus Pinto d'Abreu, Victoria da Costa, Virginia Ferreira, Zaida da Conceição Domingues e Lidia Laurentina de Figueiredo Pinto, ficando preteridas 7 alumnas.

A exame da 3.ª classe, foram admittidas as seguintes alumnas:

Amelia Nunes da Cunha, Eduarda Estella d'Oliveira e Costa, Izaura A. M. Pinto d'Almeida, Maria Antonieta Monteiro Serra, Maria Assumpção Clementina Guia, Maria Estrella Rodrigues Cruz, Maria do Nascimento Ladeiro, Maria da Nazareth Henriques Serra e Sophia Amelia Ferro de Bessa, não sendo admittidas 12 alumnas.

Os exames de 3.ª classe realisaram-se nos dias 2 e 3 do corrente, as provas escriptas; continuando nos dias 10 e 11, provas especiaes, e a seguir as provas oraes.

— Na reunião do conselho da Escola Normal do sexo masculino foi resolvido addiarem-se os n.os 3 e 8 do primeiro anno, e os n.os 5, 8 e 12 do segundo, por não terem obtido media.

As provas escriptas dos alumnos da 3.ª classe, realisam-se no dia 11.

As GOTAS CONCENTRADAS de
FERRO BRAVAIS
são o remedio mais efficaz
Contra **ANEMIA, CHLOROSE, etc.**

ANNUNCIOS

Tribunal Commercial de Coimbra

ARREMATAÇÃO

(1.º annuncio)

43 EM observancia das disposições legaes, se faz publico, que no dia 15 de Julho corrente, por dez horas da manhã, perante o juiz presidente do dito Tribunal, se hão de arrematar em hasta publica, pelo maior preço, as dividas activas na totalidade de réis 473$465, que vão á praça sem valor e pertencem á massa fallida de José Augusto Maia, d'esta cidade, como consta do processo de fallencia.

Coimbra, 2 de Julho de 1906.

Verifiquei a exactidão.

O juiz presidente,
Ribeiro de Campos.

O escrivão do processo,
Alfredo da Costa A. Campos.

ATTENÇÃO

42 VENDEM-SE carroças pequenas e grandes, proprias para mercearia, e fogões de fogo circular em todos os tamanhos. — Preços commodos.

Quem pretender dirija-se a Francisco Nogueira Secco, no terreiro da Erva — Coimbra.

VENDE-SE

41 UMA casa nova composta de dois andares e quintal, sita no becco de Mont'arroio, n.º 7.

A venda em praça particular terá logar no dia 15 do mez de Julho proximo futuro, pela 1 hora da tarde.

Banco de Portugal

40 ESTÁ em pagamento o dividendo de 3$000 réis por acção correspondente ao 1.º semestre de 1906.

Agencia do Banco de Portugal em Coimbra.

Os agentes,
Guilhermino A. de Barros
E. M. F. Martins.

Festas da Rainha Santa

39 ANTONIO ILDEFONSO DO VALLE, proprietario da antiga e acreditada mercearia Marques da Silva, previne os seus amigos e freguezes de que tem á venda, além d'um completo sortido de artigos de mercearia, bons vinhos de mesa recebidos directamente.

Vende tambem balões venezianos e aerostatos, desde a diminuta quantia de 10 e 20 réis cada um, e fogos de artificio para salas e jardins, etc.

Remettem-se encommendas para fóra da cidade, mediante pagamento adiantado.

Preços commodos

Banco Commercial do Porto

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

38 O dividendo d'este Banco do 1.º semestre de 1906 é de 1 ½ % ou 1$500 réis por acção e paga-se do dia 5 em diante das 10 horas da manhã ás 2 da tarde em casa do seu correspondente, Bazilio Xavier d'Andrade Successor, rua do Corpo de Deus, 38.

PREDIOS EM SOUZELLAS

37 VENDEM-SE umas casas de habitação, com bastantes commodos, com agua dentro em todos os andares, um grande quintal e vinha pegada. Uma outra vinha com boas oliveiras e mais arvores de fructo. Trata-se com Joaquim Nazareth em Souzellas.

PREDIO

36 VENDE SE um bom predio na rua do Pateo em Cellas, com jardim e quintal.

Trata-se com Jayme Matta e Silva, e em Lisboa na rua de S. José, n.º 10.

Fonografos e Gramofones Pathé

35 OS mais aperfeiçoados e os que melhor dão a illusão da voz humana.

Gramofones que funccionam *sem agulha*, os quaes, sendo muito mais praticos e perfeitos, dão um som mais alto e claro, sem deteriorar os discos.

A casa Pathé resolveu abrir nesta cidade um deposito das suas machinas para todo o districto de Coimbra e Figueira da Foz, aonde os seus clientes encontrarão um grandioso sortido de

FONOGRAFOS E GRAMOFONES

Cilindros e *Discos* gravados pelas maiores celebridades.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a

Manuel Carvalho

L. do Principe D. Carlos, n.º 19 a 25

COIMBRA

AVISO

34 AS PESSOAS que desejem comprar contadores de agua de um systema aperfeiçoado podem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

8 — Rua Eduardo Coelho — 10

COIMBRA

Premiado nas Exposições de Lisboa de 1888, Porto 1897, Paris 1900 e Porto 1904 com a medalha de Prata S. Luiz 1904 e medalha de Oiro

Com grande deposito e fabricação de Licores superfinos, Cognacs finissimos, Genebra e Granito, Aguas-ardentes e Xaropes especiaes de succo de fructos e plantas.

Fornecem-se tabellas de preços e qualidades a quem as requisitar

COMARCA DE COIMBRA

(1.º annuncio)

32 PELO Tribunal Commercial d'esta comarca, e cartorio do escrivão abaixo assignado, pendem seus termos uns autos de acção commercial por letra, em que é auctor Luiz Borges de Mendonça, proprietario, actualmente residente nos Estados Unidos do Brazil, e réus Joaquim Mendes e mulher, Emilia da Encarnação, residentes no Ameal, em que lhe pede a quantia de cem mil réis e juro annual de nove por cento, e pelos mesmos autos correm editos de trinta dias, a contar da ultima publicação d'este annuncio, citando o réu Joaquim Mendes, residente em parte incerta do Brazil, para na segunda audiencia depois de findo o praso dos editos, vêr accusar esta, e ahi assignar termo de confissão ou negação da sua firma exarada na letra que serve de base á acção.

As audiencias neste juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias santificados ou feriados, porque sendo-o se fazem nos dias immediatos se tambem o não fôrem, e sempre por dez horas da manhã, no Tribunal Commercial d'esta comarca, sito na Praça Oito de Maio.

Verifiquei a exactidão.

O juiz presidente do Tribunal Commercial — *Ribeiro de Campos.*

O escrivão do 4.º officio — *Arthur de Freitas Campos.*

Aguas thermaes de Luso

31 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

30 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

CASA

29 VENDE SE uma na Couraça de Lisboa, com bons commodos, etc.

Para tratar com o sr. Joaquim Teixeira de Sá, na Imprensa da Universidade.

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835
com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 446:809$340

28 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

PIANO em bom uso por 100$000 réis.

PAPELARIA BORGES

COIMBRA

INCANDESCENCIA

Bico completo n.º 2 primeira qualidade, collocado em casa do freguez	500 réis
O mesmo no armazem	450 »
Bico n.º 2, completo (reclame)	360 »
Manga 1.ª qualidade	90 »
» 2.ª »	80 »
Chaminé de mica 1.ª qual.	90 »
» » 2.ª »	80 »
» de vidro	80 »

Garante-se a qualidade.

Installações completas. Grandes reducções

A CONSTRUCTORA

COIMBRA

ANDARES

25 ARRENDAM SE o 2.º e 3.º na rua da Moeda, n.º 18.

Trata-se com Carlos Teixeira da Cunha, na mesma rua, n.os 18 a 22.

ARRENDA-SE

24 CASA de habitação, loja e pateo proprio para restaurante e taberna, na rua Direita, n.os 122 e 124. Para tratar na rua Eduardo Coelho, n.os 58 e 60.

Vende se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

A CONSTRUCTORA — FABRICA DE LADRILHOS

Estrada da Beira — COIMBRA

Grande deposito de materiaes de construcção. Louças sanitarias. Canalisações para agua e gaz. Gazometros para acetylene. Camas de ferro, bancos, mesas e cadeiras para jardim. Fogões para cok e lenha. Incandescencia, mangas, chaminés de mika e vidro, bicos completos; preços sem competencia. Reparações em edificios, officinas de carpinteria, marcenaria, ferreiro e funileiro. Cimento inglez, garantido. Importações directas do estrangeiro.

CUSTODIO RODRIGUES

ARTE DE GANHAR Á ROLETA

2.ª edição portugueza muito augmentada

22 O AUCTOR d'esta **arte** depositou **cem mil francos** no Credit Lyonnais de Paris, e tem a honra de os offerecer a quem a refutar; e tem egualmente a honra de os offerecer a quem apresentar um systema para jogar á roleta que seja superior ao **METHODO D'OLIVAES.** 1 vol. brochura .... 700 réis franco de porte.

A' venda nas principaes livrarias de Portugal e do Brazil. Em Coimbra nas Livrarias França Amado, e J. R. de Moura Marques. **Livraria Louzada — Editora,** 48, Largo dos Loyos, 50 — PORTO.

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6

(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO.... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

PENHORES

19 LUIZ AUGUSTO DA FONSECA, com casa de emprestimos sobre penhores, avisa e pede aos seus clientes a fineza de mandarem pagar os juros em debito ha mais de tres mezes; pois os que o não fizerem incorrem no disposto na segunda condição do verso de suas apolices.

Coimbra, 18 de Junho de 1906. — Travessa de S. Pedro, n.º 5.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

71 — Rua da Sophia — 83

TELEPHONE N.º 59

17 VISITEM vv. ex.as este estabelecimento e verão que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrencia de preços com as cooperativas.

Vinhos de mesa, e de Amarante. Qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios sem augmento de preço.



Capital 1.200:000$000 — Fundo de reserva 160:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

ARRENDAMENTO

14 ARRENDA-SE um casal na Cumeada junto á ladeira dos Loyos com uma boa casa de habitação, e uma separada para o criado. Tem uma nóra para tirar agua que dá cinco horas por dia, com um boi. Tem mais um deposito d'agua em frente da casa.

Para tratar com Joaquim Miranda, rua da Moeda, n.º 72.

ARRENDAMENTO

13 ARRENDA-SE a pedreira de Montes Claros que pertenceu aos herdeiros de Ricardo Antunes de Macedo. E' muito bem situada e de facil exploração.

Trata-se na rua Eduardo Coelho, 108.

CASA

12 NA Figueira da Foz ao Vizo — *Villa Teixeira*, arrenda-se o andar ao rez do chão, com todas as commodidades; agua potavel e para lavar, jardins e serventia para a praia e para a linha americana; muito bem arejada e magnificos pontos de vista. Tem alli quem a mostre a qualquer hora do dia, e em Coimbra trata se com seu dono José Teixeira da Cunha — rua do Visconde da Luz, n.º 88.

AVISO

11 ARRENDA-SE uma quinta na Bemcanta, proximo do Porto de S. Martinho do Bispo, no sitio do Gorgolão, composta de terras de semeadura, agua para regas, eira, arvores de fructo, casas de habitação, lojas, arrecadação e curraes.

Quem a pretender, póde entender-se com José Antonio Ochôa, morador na Bemcanta.



O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

[illegible]

RUA DO OURO, 158 A 164

LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador*, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

PAPEL DE JORNAES

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

CONSULTORIO DE CLINICA DENTARIA

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, n.º 8

Tratamento de doenças de bocca e collocação de dentes artificiaes.

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

"NORWICH UNION"

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

5 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

VENDA DE PENHORES

4 NA TRAVESSA DE S. PEDRO, n.º 5 ha para vender diversos artigos, taes como:

Um grande sortimento de machinas photographicas para amadores e para *atelier* com e sem tripé, e objectivas; binoculos, panthometra d'oculo, uma alidade de prancheta, machinas de costura, *Sandow* de gymnastica; armas, rewolvers, 4 bolas de marfim para bilhar (terno), relogios de ouro, ditos de prata e d'aço, cadeias de ouro, ditas de prata, fios de ouro e outras joias de varios feitios; camas, estojo anatomico, um fogão de ferro, colchões de lã, violões, guitarras, bandolins e flautas de ébano, cabiúna e buxo.

Livros de *Testut* — 4.me *edition*; Geometrias de Carnoy e d'outros auctores; romances e livros de medicina; diccionarios allemães, latinos e portuguezes, e phisicas.

Bengalas, chapéus do sol, e outros muitos objectos para liquidar.

Travessa de S. Pedro, n.º 5 — Na Casa Prestamista, adro de S. Pedro.

ATTENÇÃO

3 NA rua da Galla, n.os 2 a 4, alugam-se colchas de damasco para a occasião das festas da Rainha Santa, sendo o aluguer de 200, 300 e 400 réis.

TUBOS, BOMBAS

de ferro para Agua, etc.

LADEIRA & FILHO

COIMBRA

MANTEIGA

1 NA Fabrica Progresso de bolachas e biscoitos de Joaquim Miranda & Filho, na rua da Moeda, vende-se manteiga muito fina recebida directamente da ilha do Fayal.

PREÇO 800 RÉIS O KILO

NUMERO 6115 — TERÇA FEIRA 10 DE JULHO DE 1906 — 59.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

OS NOSSOS VINHOS

A Direcção geral de agricultura, acaba de enviar ás Companhias Vinicolas Portuguezas o seguinte officio-circular:

«Ill.mo Ex.mo Sr. — Encarrega me sua ex.ª o sr. ministro das obras publicas, commercio e industria de communicar a v. ex.ª que por informação recebida do ministerio dos negocios estrangeiros se sabe não ter chegado o governo suisso a accôrdo com o governo hespanhol nas negociações commerciaes pendentes, tendo aquelle governo imposto desde 1 de Julho corrente, direitos prohibitivos aos productos hespanhoes, especialmente aos vinhos de pasto cuja importação é na Suissa muito importante, excedendo a de todos os outros paizes.

Seria de maior alcance que os exportadores de vinhos portuguezes tentassem introduzir naquelle mercado os nossos productos, promovendo assim que estes tomem o logar que naturalmente terá que ser abandonado pelos vinhos hespanhoes, pelo que espera s. ex.ª o ministro que v. ex.ª com o provado zêlo pelos interesses agricolas, e superior capacidade que tantas vezes tem demonstrado, empregue os seus melhores esforços no sentido de obter os resultados que são de esperar de uma occasião tão valiosa quanto excepcional, promovendo entre os membros d'essa aggremiação, o interesse que o assumpto merece e contribuindo com o seu auctorisado conselho, para que d'esse interesse nasçam as iniciativas indispensaveis ao bom exito da tentativa.

Deus Guarde a V. Ex.ª — Direcção Geral da Agricultura, em 4 de Julho de 1906 — O director geral — *Alfredo Carlos Lecoq.*»

Consta-nos que a direcção da *Real Companhia Central Vinicola de Portugal,* com séde nesta cidade, vai brevemente reunir-se para se occupar do importantissimo assumpto que faz objecto do officio acima transcripto.

E tambem nos consta que o digno gerente d'esta empreza, o sr. Fernando Moutinho, no mesmo dia em que lhe foi presente esse officio, se apressou a dar um passo que julgou conveniente para facilitar á direcção as resoluções que haja de tomar.

Por uma feliz coincidencia o cavalheiro, que actualmente representa o nosso paiz na Suissa, é seu intimo amigo desde o tempo em que foram condiscipulos no Porto.

A elle escreveu logo o sr. Moutinho, pedindo-lhe instantemente que com a possivel brevidade o informasse do nome dos commerciantes d'esse paiz a quem a direcção se poderá com confiança dirigir offerecendo-lhe os seus vinhos de pasto, — que tem lá, segundo consta, grande consumo, e dos quaes a Companhia Vinicola fez avultado deposito, aproveitando os preços favoraveis do mercado, — para os venderem nos seus estabelecimentos, mediante as commissões que se ajustassem.

Não póde ser melhor a occasião para introduzir naquelle bello e prospero paiz os nossos vinhos de pasto, que, pela sua excellente qualidade, serão lá certamente apreciados. E' preciso aproveital-a.

E' indubitavel que o nosso representante em Berne ha de ter já a esta hora instrucções positivas do nosso governo sobre o assumpto. Mas não é de mais, será antes oiro sobre azul, se ao empenho que este illustre funccionario certamente terá, como bom empregado, de cumprir conscienciosamente o seu dever official, juntando o desejo de obsequiar o seu querido amigo e condiscipulo.

Oxalá que se abra aos nossos vinhos aquelle magnifico mercado; e que todos os exportadores portuguezes rivalisem entre si para nelle apresentarem sempre productos puros e bem acondicionados, a fim de que elles obtenham os creditos que merecem.

Sejam todos serios, escrupulosos e honrados nas remessas que fizerem; aliás verão fugir os freguezes para nunca mais voltarem.

Pensem bem as direcções das Companhias Vinicolas no que deixamos dito; e não sacrifiquem a um ganho de momento, valiosos lucros futuros, prejudicando d'esse modo os seus proprios interesses, e, o que mais é, desacreditando e deshonrando o paiz inteiro.

Não concluiremos este artigo sem darmos aos nossos leitores a agradavel noticia de que os vinhos de pasto da nova Companhia Vinicola vão tendo grande acceitação, tanto dentro do paiz, como fóra d'elle, especialmente no Brazil, para cujas partes se têm feito importantes remessas. E que elles tem sido lá bem apreciados prova-se pelos pedidos, com instancia, de novas remessas.

Dos vinhos do typo *Champagne* tem-se feito vendas de muitos contos de réis, como tudo constará do relatorio que ainda este mez será publicado.

Sejam sempre as direcções d'esta Companhia intelligentes, zelosas e honradas, e ella florescerá, porque lhe sobram para isso valiosos e seguros elementos.

SOMATOSE

Na convalescença.

Correspondencia de Lisboa

Ainda as côrtes e a lamuria — Vai passando o tempo pouco animado para os alviçareiros da politica, que não encontram o costumado pasto para as suas phantasias porque o governo tem sido de uma avareza extrema em actos que possam servir para a creação dos boatos em que os taes alviçareiros costumam ser ferteis quando encontram terreno apropriado, que presentemente lhes falta.

Assim se explica, em parte, o desespero evidente dos jornaes opposicionistas, que se tem limitado a remoer as arias já estafadas do decreto dos côrtes e do inquerito aos serviços de instrucção.

As eleições vão-se preparando pacatamente, sem bulha, em ordem a dar representação a todos os grupos politicos, devidamente constituidos, principio estabelecido no programma governativo e que se vai cumprindo o mais livremente possivel, não levantando reclamações.

E' bom assim, para o paiz e para o ministerio, embora o não seja para os alviçareiros.

As luctas eleitoraes, demasiadamente renhidas a originar tumultos e escandalos, sem nenhum interesse immediato para o bem publico, devem acabar e bom é que acabem, porque os *beneficios* que nos têem dado, representam-se, apenas, em repetidos saques ao thesouro e em evidente desprestigio para as instituições.

Proceder, pois, aos actos eleitoraes, garantindo representação a todos os agrupamentos politicos, é incontestavelmente um bom serviço ao paiz.

Que a opposição lhe siga o exemplo, quando alcançar o poder... se conseguir libertar-se dos *caciques* provincianos, que são sempre os culpados de quantos escandalos os governos praticam.

Pedimos, porém, licença para duvidar que assim venha a succeder, porque: *o que o berço dá a tumba o leva* e as actuaes opposições enfermam todas do mesmo vicio de origem.

A proposito do decreto dos côrtes nas gratificações illegaes já isso se vai patenteando, como o explica o *Diario Illustrado* em um dos seus ultimos numeros. Em resposta a uma referencia da *Lucta,* que affirmára ter aquelle jornal promettido solemnemente, ha cerca de um mez, que haviam de ser publicados, sem falta de uma letra, os nomes de todos os individuos a quem fos-

66 FOLHETIM

Associações de Coimbra

SUBSIDIOS PARA A SUA HISTORIA

(Continuação)

A ella pertenciam Carlos Lopes, hoje capitão medico e professor de hygiene na Escola do exercito; Samuel Pessoa, Francisco Diniz de Carvalho, Antonio dos Santos Tovim e Francisco Paula, hoje medicos, o primeiro da armada, o segundo do exercito, o terceiro e quarto medicos civis; Macario Ferreira, bacharel formado em theologia; Augusto Hylario, ha annos fallecido; Victorino Godinho, hoje alferes de infanteria, e Francisco dos Santos Lucas, actual emprezario do Theatro Circo, etc., etc.

Representaram tambem com esta *troupe* as actrizes Carlota Velloso, Maria da Luz e Belmira Sanguinetti.

Esta sociedade representou entre outras, as seguintes peças: — *O rei ló ló, — Os milagres, — Amor no campo, — Qual dos tres? — Fui ver a Grã-Duqueza, — Os thios, — Os trinta botões, — Simão Simões & C.ª — A minha familia — Dar corda para se enforcar — El rei de copas, — Sol-Lá-Si-Dó, — O thio Torquato, — Aventuras d'um creado,* etc., etc.

Em Outubro de 1893 foi esta *troupe* dar tres recitas a Anciães, sendo o *mise en-scene* de F. Lucas, a musica ensaiada e regida por A. Tovim, caracterisador C. Lopes, ponto Diniz de Carvalho, e guarda roupa do theatro Principe Real do Porto.

A orchestra compunha se de individuos que faziam parte da mesma *troupe.*

Dissolveu se a sociedade no fim de 1893.

288

Federação Academica de Portuguezes

1890

Por occasião do *ultimatum* inglez, em Janeiro de 1890, ergueu-se a nação inteira num impulso patriotico, provocado pela espoliação da Inglaterra.

Os academicos das differentes escolas do paiz foram os primeiros a collocar se á testa de tão generoso movimento, e nesse intuito reuniram se no dia 10 de Fevereiro do referido anno, no Porto, as commissões das Academias de Coimbra, Lisboa e Porto, sendo ahi lançadas as bases da Federação Academica, e accordando-se em se reunir immediatamente um congresso em Coimbra, composto de delegados dos tres centros academicos do paiz e de delegados de todos os lyceus.

Nos dias 23, 24 e 25 do mez de Março reuniu se em Coimbra o referido congresso para a discussão do primitivo projecto de estatutos da nova associação, o qual foi elaborado por uma commissão composta dos srs. Antonio Luiz Gomes, *presidente,* Anthero Falcão Leite Pereira de Seabra, Ernesto Vasconcellos, José Gomes de Figueiredo Sobrinho e José Benevides, *relator.*

A reunião do congresso realisou se no velho salão da Trindade, onde se achava provisoriamente installada a Associação Academica.

Os congressistas eram 18 de cada uma das academias de Lisboa, Porto e Coimbra, e 14 representantes de diversos lyceus.

Eram elles os seguintes:

Pela academia de Lisboa: — Os srs. Hygino de Sousa, F. Eusebio Leão, J. Agostinho Rodrigues, A. Judice Cabral, M. dos Santos Loureiro, M. N. de Oliveira e Santiago Ponce y Sanchez, da Escola Medica; — Innocencio Camacho, A. Cabreira, Frederico Ramires e Antonio Maria da Silva Junior, da Polytechnica; — Joaquim Rasteiro Junior e A. Cardoso de Menezes, do Instituto de Agronomia; Alfredo da Silva e Manoel dos Santos, do Instituto Industrial; — Cryspiniano da Fonseca, de engenheria civil; — Joaquim da Fonseca Lemos e Napoles, das Bellas Artes; — José Araujo Lacerda, do Lyceu.

Pela academia do Porto: — Os srs. Francisco Reis e Santos, Clemente Pinto, Arthur Vaz Pereira, Jorge Vieira, Ricardo Souto, Antonio Geraldo da Cunha, Antonio Augusto Pereira Cardoso, José Alberto dos Santos Pimenta e A. A. de Castro Soares, da Escola Medica; — Silverio de Castro Mello Borges, Custodio José Ribeiro, Candido Frias Sampaio e Mello, F. Dias Rosa e Raul de Lima, da Academia Polytechnica; — Miguel de Magalhães e Eduardo de Lima Lobo, do Instituto Industrial; — Carlos Fernando Leituga, das Bellas Artes; — Ricardo de Abreu, do Lyceu.

Pela academia de Coimbra: — Os srs. A. Luiz Gomes, Figueiredo Sobrinho, Ernesto de Vasconcellos, Anthero Falcão e José Benevides, eleitos em assemblêa geral da Academia, por serem os membros da commissão elaboradora do projecto; — Abel Pereira d'Andrade, pela faculdade de theologia; — J. B. Ribeiro Coelho, Virgilio Horta e M. J. Fratel, pela faculdade de direito; — Augusto Barreto, Silvestre Falcão e A. José d'Almeida, pela faculdade de medicina; — F. Barbosa d'Andrade, Sidonio Paes e José Braamcamp Freire de Mattos, pela faculdade de mathematica; — Fernando Teixeira Homem de Brederode e A. B. Leite de Faria, pela faculdade de philosophia; — João Luiz Affonso Vianna, pelo lyceu.

Pelos lyceus:

Bragança, Simão da Costa Pessoa, — Villa Real, Antonio Alte, — Vianna do Castello, Alfredo Pereira Martins de Lima, — Braga, José Vicente Madeira, — Lamego, José Franco Frazão, — Guarda, Francisco Nunes Corrêa, — Castello Branco, Thomaz da Cruz Simeão, — Aveiro, J. S. da Cunha e Costa, — Leiria, José d'Arosa, — Evora, Carlos Vaz, — Beja, Affonso de Lemos, — Faro, J. C. de Mattos Sanches, — Funchal, Romano Gomes.

Nos tres dias que durou o congresso, presidiram, alternadamente, tres estudantes de Lisboa, Porto e Coimbra. No primeiro dia presidiu o sr. Hygino de Sousa, de Lisboa, tendo por secretarios os srs. Cunha e Costa, de Coimbra, e Clemente Pinto, do Porto. Presidiu no segundo dia o sr. Santos Pimenta, do Porto, tendo por secretarios os srs. Camacho, de Lisboa, e Braamcamp de Mattos, de Coimbra. E no terceiro dia presidiu o sr. Augusto Barreto, de Coimbra, que escolheu para secretarios os srs. A. Vaz Pereira, do Porto, e Ramires, de Lisboa.

Fallaram varios oradores, sobresahindo entre todos os srs. Reis e Santos, A. Luiz Gomes, José Benevides (relator do projecto), Cunha e Costa, Ribeiro Coelho e Abel d'Andrade, que fez uma larga dissertação acerca do n.º 2.º do art. 13.º do projecto d'estatutos, querendo que se incluisse nesse numero as missões religiosas, como um poderoso elemento colonisador.

Foi substituido o titulo da sociedade que no projecto de estatutos se denominava *Liga Patriotica dos Estudantes Portuguezes,* passando a chamar se *Federação Academica Portugueza.* Tambem foi eliminada a designação d'alguns capitulos. Foi modificado o art. 12.º, que dizia ter esta associação como fim ultimo e geral, o levantamento util e geral, o levantamento do espirito nacional, a renascença social portugueza; e como fim particular, contido naquelle, e immediato, a desforra contra a Inglaterra, — o qual ficou assim

sem cortadas gratificações illegaes, responde assim:

« Isto não é exacto. O que nós dissémos foi: se fôr preciso, alguns nomes interessantes hão de apparecer.

« Decorreu um mez e ainda até agora não fizemos uso do compromisso assim tomado. Apenas genericamente temos dito que a gritaria que se tem feito a proposito dos pequenos, vem das guellas insaciaveis de alguns grandes. E tambem escrevemos varias vezes que entre as pescadas do alto, arrastadas na rede de 15 de Junho, havia gente que escreve em jornaes, ou que nelles tem parentes e adherentes.

« Assim, sem citar nomes, procurámos dar a razão da attitude de opposição ferina, desesperada, deslealissima, que em columnas da imprensa se tem feito ao governo, com o pretexto mavioso de defender a existencia ameacada dos humildes e pobres jornaleiros despedidos. »

E, seguidamente, explicando que a sua attitude discreta e a sua paciencia evangelica e a sua commiseração pelos clamores de interesse egoista, mascarado hypocritamente de humanitarismo e caridade — nada d'isso tem sido agradecido, crescendo o atrevimento dia a dia diz que vai começar a pôr a calva á mostra aos que andam hypocritamente lamentando a sorte dos jornaleiros attingidos pelo decreto em questão. E começa realmente, individualisando. A julgar pela amostra de hoje, vê se bem qual a *razão* que pódem os que tanto andam barafustando ácerca da *miseria* dos *famintos*.

E' leitura eloquente e convincente, não haja duvida. Como ninguem a tem sobre os intuitos d'exploração politica a que obedecem os dirigentes do tal movimento dos jornaleiros.

Mas se a houvesse, tanto quanto aos intuitos politicos, como aos mandatarios da exploração, bastaria a simples leitura dos extractos das reuniões dos jornaleiros, para se vêr que tudo obedece a um mandatario e que está servindo interesses politicos... e interesses particulares prejudicados, porque a illegalidade e o favoritismo têem campeado infrenes de um ao outro confim do paiz.

Isto diz o *Diario Illustrado* e eu não tenho razões para duvidar de que falle certo e seguro, por isso, que se não conheço o facto de que se trata, outros conhecerei que me levam a crer piamente sahir a tal decantada berraria dos pequenos das guellas dos grandes, como aquelle jornal assevera, com certa graça.

Pelo paiz fóra — Uma das impressões que recolhi na minha recente excursão a diversas terras do paiz, foi a de quanto o nosso povo é amigo de folgar e divertir-se, desde as mais baixas ás mais altas camadas sociaes. Como não ha muito fez notar um jornal que me veiu ás mãos dão-se por ahi fóros de axiomas ás phrases « que o povo está pobre », « que a crise do credito do paiz não póde ser remediada com novas contribuições, porque o povo não póde pagar mais do que paga », « que sobre a propriedade, sobre a industria, sobre as artes, não pódem incidir mais contribuições do que aquellas que já existem », e no emtanto se percorremos as estancias de recreio, as praias de banhos ou as estações d'aguas, todos os pontos em que os gosos e os divertimentos attrahem, vemos todos esses locaes povoados por uma multidão enorme ávida de divertimentos, que os gosa, que os procura, alegre e ruidosamente, a troco de largos dispendios, gastando como quem póde gastar, como quem tem para gastar, sem lhe fazer falta, sem sacrificio.

Annuncia se uma festa qualquer, com programma mais ou menos pomposo e os forasteiros concorrem aos montões, vindo de todos os pontos do paiz, como quem possue largo pé de meia que precisa alliviar, como quem tem fartos rendimentos que não teme lhes possam faltar um dia.

Se se annuncia qualquer viagem de recreio, os comboios partem apinhados de passageiros, que concorrem disputando logares a sôcco, como artistas ricos, cuja arte produz largamente, como industriaes abastados, cujas industrias prosperam fortemente remuneradoras, ou como proprietarios opulentos, cujas producções tem certa e vantajosa collocação.

E o jornal que d'este modo veiu como que ao encontro da impressão que eu recolhera, alludindo a estes factos verdadeiros, formula estas perguntas:

« Será innegavelmente essa a verdadeira conclusão das premissas que o nosso viver social nos permitte suppôr? »

« Estarão os nossos artistas tão certos do seu futuro que possam indolentemente confiar nas suas artes? »

« Terão as nossas industrias um tão florescente resultado que possam despreoccupadamente deixar de pensar no dia d'ámanhã? »

« Estão os nossos productos agricolas de tal fórma arreigados nos mercados, que ninguem possa temer que elles de lá sejam expulsos? »

A resposta é negativa, pois bem se sabe que as nossas artes não são prosperas, as nossas industrias não pódem competir com as suas similares, a nossa agricultura pouco dá para exportação, e o que exporta está longe de ter uma segura collocação em mercados certos.

As nossas artes, as nossas industrias, a nossa agricultura, estão atrophiadas pela acção dos tributos variadissimos, á custa dos quaes vivem, não só o estado, mas ainda as corporações locaes... e os jornaleiros, os *coitadinhos dos jornaleiros* que o decreto dos córtes veiu pôr a *pão e laranja!*...

Falta nos muito porque importamos muito; temos pouco, porque pouco exportamos. A vida é cara, porque os tributos duplicam o preço dos generos essenciaes á vida. A propriedade não tem valor, porque a sua producção é pequena para as despezas contribuitivas, e artes e industrias não ha, não produzem o que precisamos.

Mas temos tido rios de dinheiro para pagar gratificações illegaes e ordenados por empregos ficticios a muito *menino bonito* das diversas situações partidarias do famoso rotativismo!

Se esses *meninos bonitos* se têem divertido, folgado e tripudiado, que admira pois que o povo — o que tudo paga — procure divertir se e gosar, desde que se sabe que as *tristezas não pagam dividas* e que as *vidas estão cada vez mais curtas*.

Só assim póde explicar-se a incoherencia apparente entre a tão fallada miseria publica e a bem conhecida abundancia de festas e divertimentos por esse paiz fóra.

Lisboa, 8 de Julho.

A. B.

D. IGNEZ DE CASTRO

Traslado para o *Conimbricense* estes curiosos versos que os conhecedores da litteratura reputam apocrifos, quanto ao auctor, que se diz ser o rei D. Pedro I, terrivel vingador da morte da sua segunda esposa. A ella são consagrados, como o leitor vai vêr:

A D. Ignez de Castro

Senhora, quem vos matou
Seja de forte ventura,
Pois tanta dor e tristura
A vós e a mi causou.

E pois nom vi mais asinha
Tolher vosso triste fim,
Recebo vos, vida minha
Per Senhora, e per Raynha
D'estes Reynos e de mym.

Estas fridas mortaes
Que pelo meu se causârom
Nom huma vida, e nom mais
Mas duas vidas matârom.

A vossa acaba jaa
Pelo que nom foy culpada;
E a minha que fica quaa
Com saudade seraa
Pera sempre magoada.

Oh crueldade tam forte
E injustiça tamanha!
Viu se nunca em Espanha
Tam cruel e triste morte?

Contar se ha per meravilha
Minha alma tam verdedeira:
Pois morreis d'esta maneira,
Eu serei a Torturilha
Que lhe morre companheira.

Hi Senhora descançada,
Pois que vos eu fico quaa,
Que vossa morte seraa
(Se eu viver) bem vingada.
Per isso quero viver,
Que se per isso nom fora,
Melhor me fora Senhora,
Com vosco logo morrer.

Que cousa hé esta a que vi
Ou onde m'ensanguentei?
Senhora eu vos matei
E vós matastes a mi.
Sangue do meu coraçom
Ferido côraçom meu,
Quem assi per esse chom
Vos espargeo sem razom?
Eu lhe tirarei o seu.

E effectivamente aos dois assassinos de Ignez de Castro mandou Pedro o Cru tirar o coração.

Bordighera, Março 1906.

Antonio de Faria.

Noticiario

Egrejas a concurso — Estão a concurso as egrejas de Taboa e de Nossa Senhora da Graça, na Povoa de Midões, ambas da diocese de Coimbra.

Anniversario jornalistico — Entrou no 21.º anno da sua publicação o nosso collega *O Commercio de Vizeu*, orgão do partido regenerador.

As nossas felicitações.

Exames nos lyceus — Desmente-se o boato, que correu, de terem sido transmittidas aos reitores dos lyceus, pela direcção geral de instrucção publica, quaesquer instrucções para que os professores sejam este anno mais rigorosos no julgamento das provas dos examinandos.

Anniversarios — 9 de Julho — Passou hontem o anniversario da entrada do exercito liberal no Porto (1832), que na vespera havia desembarcado na praia de Arnosa de Pampelido (Mindello).

— No dia 9 de Julho de 1861, fez hontem 45 annos, pronunciou o illustre orador José Estevão Coelho de Magalhães, na camara dos deputados, o primeiro dos seus memoraveis discursos ácerca das irmãs de caridade e da reacção em Portugal.

Premios a professores — Foi concedido o premio pecuniario de 60$000 réis a varios professores e professoras de instrucção primaria, e entre outros aos seguintes do circulo escolar de Coimbra: José dos Santos e D. Maria José Margarido.

Exercicios militares — O sr. ministro da guerra vai ordenar a constituição de um batalhão com o effectivo do tempo de guerra, que executará no campo varios exercicios que em campanha lhe pódem ser distribuidas, taes como marchas, estacionomento, occupação, etc.

Desastre — Uma familia do Porto, que veiu a Coimbra assistir ás festas da Rainha Santa, sahiu no domingo, de carro em passeio ao Choupal.

Um dos cavallos espantou se e arrastando o outro comsigo, fez com que o carro se virasse, ficando feridos o chefe d'essa familia sr. José Joaquim Ribeiro de Figueiredo e um seu filhinho, de 8 annos, o qual poucas horas depois fallecia.

O funeral da desditosa creancinha realisou se hontem, seguindo o cadaver para o Porto.

Julgamento — No proximo dia 20 são julgadas Candida Adelaide e Marianna dos Santos, auctoras do frustrado envenenamento do sr. José Pereira da Cruz.

Novos estabelecimentos — Na rua Ferreira Borges abriram ao publico os seus bem montados estabelecimentos de retrozeiro e fazendas brancas, os srs. José Fernandes Mesquita e Duarte Rodrigues.

Os seus conhecimentos do commercio e as sympathias de que gosam, são razão sufficiente para lhe augurarmos um feliz e prospero futuro.

---

redigido, — ter por fim zelar os interesses da associação e promover a renascença social portugueza. — Foram tambem introduzidos no projecto dos estatutos varios artigos e §§ contendo doutrina que se considerou propria de regulamentos especiaes.

Os estatutos da Federação Academica Portugueza, que foram approvados no congresso academico reunido nesta cidade nos dias 23, 24 e 25 de Março de 1890, constam de 17 artigos e respectivos paragraphos, além das *disposições transitorias*.

Deixamos aqui transcriptos os cinco primeiros artigos, que tratam especialmente dos fins d'esta associação:

« Art. 1.º E' constituida uma entidade collectiva de estudantes portuguezes, com organisação e leis proprias, intitulada *Federação Academica Portugueza*.

§ unico. São estudantes portuguezes todos os cidadãos portuguezes que frequentarem qualquer estabelecimento de instrucção publica ou particular.

Art. 2.º A *Federação Academica Portugueza*, unificando a acção das academias do paiz, tem por fim zelar os seus interesses e promover a renascença social portugueza.

Art. 3.º Estes fins abrangem os seguintes, que lhes são como desmembramento:

1.º remodelar o ensino, incluindo a educação phisica e militar, mediante a creação de institutos convenientes;

2.º equiparar as escolas congeneres;

3.º uniformisar os programmas;

4.º fundar associações academicas;

5.º educar moralmente o povo portuguez e regenerar os costumes politicos;

6.º diffundir a instrucção por todas as classes;

7.º desenvolver a industria portugueza;

8.º nacionalisar o commercio e acabar completamente com a importação ingleza;

9.º proteger as classes trabalhadoras;

10.º desenvolver a marinha portugueza e orientar scientificamente a nossa acção colonisadora;

11.º promover allianças que favoreçam e auxiliem o engrandecimento futuro da patria;

12.º radicar na sociedade portugueza o espirito da democracia pura.

Art. 4.º A *Federação* para conseguir estes fins lança mão dos seguintes meios: digressões scientificas, commemorações historicas e todos os meios de propaganda pela palavra e imprensa, taes como folhetos, jornaes, livros, conferencias e missões civilisadoras.

Art. 5.º A *Federação* terá uma publicação periodica, que se intitulará *Federação Academica*. »

O congresso para a approvação dos estatutos realisou-se em Março de 1890, mas sahindo de Coimbra a academia pouco tempo depois, por ter terminado o respectivo anno lectivo, e havendo esfriado um pouco o movimento patriotico a que dera logar o *ultimatum* inglez, não tornou a fallar-se mais na *Federação Academica*, embora tivesse sido recebida enthusiasmaticamente a ideia da sua fundação.

289

Gremio Dramatico

1890

Nos principios de 1890 um grupo de operarios deliberou construir um pequeno theatro no becco do Castilho e fundar uma sociedade a que foi dado o titulo de *Gremio Dramatico*. Concluida a construcção do theatro houve difficuldade na acquisição e pintura do panno de bocca, porque a sociedade tinha poucos recursos. Dirigiu se porém uma commissão ao sr. Antonio Maria Pimenta, digno director do correio de Coimbra, que possuia um e o cedeu da melhor vontade.

A recita de inauguração realisou-se na noite de 11 de Maio d'esse anno, subindo á scena *Resonar sem dormir*, *Choro ou rio?* *Sou artista* e *Assim não me venhas ver*.

Faziam parte do *Gremio Dramatico* os srs. Antonio Augusto Larcher, Manoel dos Reis, Joaquim Maria Mesquita, Augusto Correia, Antonio Tentugal, João Pinho, Francisco Augusto de Campos e José Paiva.

A orchestra era regida por Francisco Porto, e era ensaiador o sr. Antonio Augusto Larcher.

Reconhecendo os membros da sociedade quanto a casa do theatro era insufficiente para o fim a que se destinava, resolveram arrendar uma outra em melhores condições, mudando-se o theatro para a casa que fica situada por cima do Arco do Ivo, na rua Direita, e sendo pintado o novo panno de bocca pelo sr. Antonio José Gonçalves Neves.

Nesta altura, tendo sido convidado o sr. Antonio Augusto Larcher para ensaiar a *Sociedade Dramatica Conimbricense*, no Pateo dos Grillos, foi este substituido como ensaiador pelo sr. Luiz Ramos, entrando nessa occasião alguns socios novos, entre os quaes os srs. Antonio Angelo de Mello, Joaquim dos Reis e José Pereira da Motta.

A sociedade *Gremio Dramatico* levou mais á scena *O actor e seus visinhos*; *Gaspar, serralheiro*; *Dois Né Nés*, etc., etc.

O hymno do *Gremio Dramatico* foi escripto pelo academico sr. Francisco Bastos.

Hymno do Gremio Dramatico

VOZ

N'uma constancia que espanta
O homem com seu amor,
Fez do trabalho — uma planta
Nascer a arte — uma flôr.

CÔRO

Que da tristeza o ligeiro
Véo não nos venha ensombrar,
Passemos o dia inteiro
A trabalhar e a cantar.

VOZ

Bem como as aves nos ramos
Perpetuamente voando,
Para o trabalho acordamos
E adormecemos cantando.

CÔRO

Que da tristeza o ligeiro, etc.

VOZ

Se adormecemos cançados
Nenhuns remorsos nos pungem;
E os sonhos mais perfumados
Com sua essencia nos ungem.

CÔRO

Que da tristeza o ligeiro, etc.

VOZ

Como entre lirios e palmas
As orações mais divinas,
Embalam-se as nossas almas
Nos cantos das officinas.

CÔRO

Que da tristeza o ligeiro, etc.

Francisco Bastos.

(Continua).

Os conselhos de um medico pratico são valiosos em todos os casos. A seguinte carta interessar-vos-ha:

10 de Maio de 1903.

"Declaro que na minha clinica muitas vezes tenho empregado a Emulsão de Scott em creanças escrophulosas e rachiticas, lymphaticas e convalescentes de doenças agudas e em varios outros estados de debilidade organica accentuada e pertinaz anorexia, notando sempre augmento de appetite e rapidos effeitos reconstituintes.

E' um util medicamento e muito recommendavel para as creanças pelo agradavel sabor e facil digestão."

Joquim Silva Pereira,
Medico Subdelegado de saude em Rio Maior.

A Emulsão de Scott de Oleo de figado de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda digere-se bem quando todas as outras formas de nutrição têm mau exito, porque o oleo puro de figado de bacalhau norueguez torna-se perfeitamente digerivel pelo processo original de Scott, e reforçado pelos preciosos hypophosphitos tonicos de cal e soda, não só é o mais poderoso nutritivo mas póde ser tomado com gosto pelas mães e creanças fracas, sem estragar o paladar ou revoltar o estomago.

Deveis porém, usar sempre a Emulsão de Scott. Todas as outras são inferiores. Reparar na figura do pescador com um bacalhau ás costas.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

Uma amostra de prova será enviada a quem a peça aos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto, acompanhando 200 reis em sellos de correio para franquia e mencionando este jornal.

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, o preço da Emulsão de Scott continua a ser o mesmo de antes, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

A Rainha Santa Izabel — Na quinta feira á noite foi trasladada a imagem da Rainha Santa Izabel, protectora de Coimbra, do mosteiro de Santa Clara para a egreja de Santa Cruz.

Foi um acto solemnissimo e brilhante egualando, se não excedeu, aos mais pomposos que tem havido nesta cidade.

As ruas do transito estavam caprichosamente ornamentadas, produzindo uma vista deslumbrante. Eram vistosissimas as illuminações.

A concorrencia do povo pelas ruas era enorme, tornando-se até em alguns pontos muito difficil o transito.

Na passagem da procissão subiu ao ar numeroso fogo, distinguindo-se uma grande girandola de 200 duzias de foguetes, de varias côres, lançada na Avenida Navarro, a qual produziu um lindissimo effeito.

A's portas da egreja de Santa Cruz achava se a Veneravel Ordem Terceira, que recebeu debaixo do palio a imagem da santa padroeira de Coimbra, obra do distincto esculptor sr. Teixeira Lopes, e offerta de S. M. a rainha sr.ª D. Amelia.

Para a ornamentação das ruas concorreram a actividade e boa vontade de muitos cidadãos benemeritos, uns organisados em commissões, e outros encarregando-se isoladamente de trabalhos parciaes. São todos dignos de muitos louvores.

— No dia 6 realisaram-se as corridas velocipedicas e cavalhadas promovidas pelo Gymnasio Club. Na 1.ª corrida obteve o premio de 20$000 réis o sr. Alberto de Albuquerque, e o de 10$000 réis, o sr. Abel Simões. Na 2.ª corrida, negativa, obteve a medalha de prata o sr. Joaquim Fernandes dos Santos. Na 3.ª corrida, amadores, teve medalha de *vermeil* o sr. Carlos Correia d'Almeida, e de prata o sr. Armindo Fontoura. Na 4.ª corrida tiveram objectos de arte os srs. Antonio Capella e Alberto de Albuquerque.

As cavalhadas despertaram bastante hilaridade.

Durante esta diversão tocou a banda de infanteria 23.

A' noite inaugurou se a *kermesse*, executando algumas melodias uma escolhida orchestra. As salas do *Gymnasio Club* estavam artisticamente ornamentadas.

Por baixo das janellas, num coreto construido para esse effeito, exhibiu se o rancho de tricanas que foi a Lisboa.

— No sabbado, logo de manhã, notava-se uma affluencia enorme de visitantes que por completo pejavam todas as ruas da baixa, dando-lhe uma animação desusada, imprevista, acotovelando-se anciosa em frente dos coretos levantados nas differentes ruas, e onde as bandas, philarmonicas e tunas executavam o seu variado reportorio.

A's 8 horas da noite começou a organisar-se dentro do vasto pateo do *Coimbra Club*, a marcha *aux flambeaux*, que pouco depois percorria varias ruas por entre as acclamações da multidão, dirigindo-se á Quinta de Santa Cruz.

E' impossivel descrever o deslumbramento produzido em quem de subito entrava nesse formoso passeio, tal era o effeito causado pelo brilhantismo da illuminação a cargo do sr. Serio Veiga.

Tocaram alli diversas bandas de musica, havendo danças populares, fogo de artificio e uma brilhante illuminação com 20:000 luzes, a gaz, a acetylene, á veneziana, á moda do Minho, etc. etc.

Todavia, seja-nos permittido dizer que, se a illuminação dos coretos disseminados pela quinta, com excepção dos que se achavam no jogo da bola e no lago, fosse mais clara, se, logo que não era possivel illuminar esses coretos com gaz, fosse a illuminação feita com balões de côres claras, o *Coimbra Club*, com os elementos de que dispunha dentro da quinta, poderia proporcionar aos forasteiros uma festa ainda mais deslumbrante, e que não receiaria confronto com as melhores que neste genero se tem feito em Lisboa e outras terras do paiz.

Apezar d'isso, não houve ninguem que désse o tempo por mal empregado, ficando todos satisfeitissimos, pelo brilhantismo do festival, que constituiu o mais sensacional numero das festas, pelo que felicitamos a sympathica e florescente collectividade que o iniciou.

— No domingo ás 8 horas da manhã, foi rezada a missa campal, no mirante do convento de Santa Clara, tocando durante esse acto a philarmonica de Verride.

— Ao meio dia celebrou-se na egreja de Santa Cruz missa solemne a grande instrumental, prégando ao evangelho o sr. dr. José Joaquim de Oliveira Guimarães.

De tarde realisou-se a procissão da Rainha Santa que foi uma das mais pomposas que em Coimbra se tem feito.

Era verdadeiramente magnifico o espectaculo que offereciam as ruas do transito.

Uma massa compacta de povo bordava essas ruas; e não só dentro da cidade, mas por todos os pontos, e todas as eminencias d'onde se podia presenciar o acto religioso se via uma multidão extraordinaria.

Além da ornamentação das ruas, accrescia as variadas e bellas colchas de damasco em todas as casas. As janellas estavam apinhadas de senhoras.

Os anjos que ornavam a procissão eram em numero extraordinario.

Atraz do palio iam os srs. governador civil e commissario de policia, commandante da divisão, officiaes do exercito, camara municipal, um batalhão do regimento de infanteria 23, e o destacamento de cavallaria estacionado nesta cidade.

Offerecia uma linda vista a procissão, tanto na cidade como na ponte até ao alto de Santa Clara, e a multidão enorme por toda a parte do transito.

— No domingo á noite realisou-se na Praça do Commercio o *certamen* das tunas que não poude effectuar-se na Quinta de Santa Cruz, sahindo vencedora a tuna de Aguim que ganhou o primeiro premio, assim como a de Barcouço, que ganhou o segundo. Desistiu a tuna de Travasso.

A's 11 horas da noite, terminaram as festas da cidade, com o deslumbrante fogo do ar e aquatico, que a todos surprehendeu pelo brilhantismo das côres e pelo bello effeito que produziu.

— Hontem e hoje tem havido muita concorrencia a visitar o tumulo onde repousa o corpo incorrupto da Rainha Santa, no côro superior do mosteiro de Santa Clara.

— Os estabelecimentos da Universidade estiveram patentes ao publico durante as festas, sendo visitados por grande numero de pessoas de todas as classes.

— Foi muito apreciado e constantemente applaudido o rancho de tricanas e rapazes do Bairro Alto, que dançaram e cantaram no pavilhão da Praça do Commercio.

— A *kermesse* promovida pela benemerita Associação dos Bombeiros Voluntarios rendeu até hontem 140$790.

— A *kermesse* continua no domingo.

— Durante os dias da festa fizeram-se ouvir as seguintes bandas de musica: bandas de infanteria 14, 23 e 24, philarmonicas da Abrunheira, Alfarellos e Verride, e tunas de Barcouço, Aguim e Travasso.

— O premio concedido aos compradores dos bilhetes para o festival da Quinta de Santa Cruz, que era uma rica salva de prata, do valor de 50$000 réis, coube ao sr. conservador de Alcobaça.

— As philarmonicas da Abrunheira, Alfarellos, e Verride, e a tuna de Barcouço tiveram a amabilidade de visitar a redacção do *Conimbricense*, gentileza essa que muito lhes agradecemos.

Exposição d'arte — Realisou se na passada quinta feira pelo meio dia, a abertura solemne da exposição d'arte, promovida pelos socios da Escola Livre das Artes do Desenho, sendo entregue a presidencia ao sr. dr. Marnoco e Sousa, digno presidente da camara municipal, que, numa brilhante allocução mostrou conhecer a fundo o progressivo desenvolvimento da arte em Coimbra.

Em seguida fallou o sr. Antonio Augusto Gonçalves, o enthusiasta director da Escola, o dedicado amigo dos artifices conimbricenses, que, sugestionando a selecta assembleia com o calor e brilhantismo do seu discurso enalteceu o esforço dos seus alumnos, fazendo vêr que as aptidões e os meritos alli revelados são simples fructos da tenacidade e do enthusiasmo d'uma associação de artifices, entregues a si mesmo, com os recursos que de si proprio tiram.

E, depois de demonstrar largamente que poucas instituições nascidas da energia particular, sem solicitação dos favores do estado, tem conseguido o despertar tão poderosos germens de aperfeiçoamento, termina dizendo que as provas alli estavam á vista.

E era certo, que todos os trabalhos expostos, são de uma execução perfeita, reveladores de raro talento.

Em pintura: D. Libania Gonçalves Neves, flôres sobre setim. Antonio Augusto Gonçalves, dois primorosos esboços sobre assumptos historicos. Antonio das Neves Elyzeu, composições ornamentaes. Abel das Neves Elyzeu, estudos a oleo. Affonso Ribeiro, quadro decorativo a *gouache*. Saul d'Almeida, estudos a oleo. Adriano Costa, quadro decorativo, em azulejo.

Em pedra: João Machado, predella d'um retabulo em estylo renascença, para a egreja de Santa Cruz.

Alberto Caetano Ferreira, um primoroso sacrario de altar.

Antonio Carolino, verga d'uma fresta manoelina; Antonio Gomes, misula; José Ferreira, gargula; Luiz Fonseca, parte media d'um frontal de altar; João das Neves Machado, pia de agua benta.

Em ferro forjado — Manoel Pedro de Jesus, um tinteiro e uma grade; Lourenço d'Oliveira Chaves d'Almeida, peanha esculpturada, utensilios de fogão de sala, grade, porta de jazigo, espelho e chave; Antonio Maria da Conceição, castiçal e grade; Antonio Craveiro, porta de jazigo.

Ourivesaria — Manoel Martins Ribeiro, prato relevado, tres primorosas pastas de quintanistas, pasta para mensagem, decorações para albuns, decorações para encadernações e um emblema de bandeira.

Em madeira — João Machado, uma porta esculpturada; Benjamim Ventura, mesa (seculo XVII), guarda pias restaurado, tres specimens de tectos mudegares e quatro *paquets* em madeira; João Abreu Couceiro, guarda pias; Antonio Augusto Pedro, moldura para espelho; Joaquim Mendes d'Abreu, estante e estante armario de nogueira.

Modelação — João Machado, fragmento d'um retabulo renascença em gesso e busto de creança em terra cocta; Antonio Baptista, dois estudos de cabeça humana; Manoel Martins Ribeiro, projecto para o fundo d'uma sala; Alberto R. de Vasconcellos, emolderação para o mostrador d'um relogio, dois frisos em gesso, um busto de creança e uma almofada ornamental; Saul d'Almeida, estudo de cabeça humana; Antonio Gomes, medalhão; José Thomaz de Sousa, moldura de espelho.

Desenhos — Antonio Augusto Gonçalves, estudos de prespectiva; Abel das Neves Elyseu, estudo de academia, a carvão; Antonio Baptista, estudo para composição d'uma bandeira.

Architectura — Augusto Carvalho da Silva Pinto, projecto para o tumulo do fallecido socio da escola, Julio Motta; Benjamim Ventura, desenhos de casas portuguezas.

Feira da Rainha Santa — Teve hoje logar a tradicional feira da Rainha Santa, no pateo do mosteiro de Santa Clara. O mercado esteve muito abundante em todos os generos de alimentação publica, havendo notavel concorrencia. Com pequenas excepções, as familias de Coimbra alli fizeram hoje o seu fornecimento. O mercado da cidade esteve, por isso, desanimado e com poucos artigos á venda.

Hoje de tarde finalisa o longo ciclo das festas da Rainha Santa, com o vistoso arraial em Santa Clara, e a extraordinaria romagem de fieis que alli vão render o seu fervoroso culto á santa padroeira de Coimbra.

Visita — Tivemos hoje o prazer de receber nesta redacção a visita do nosso collega sr. Decio Carneiro, jornalista e director da *Revista de Couros e Pelles*, que se publica em Lisboa, visita que muito agradecemos.

Certamen de janellas — O srs. Eduardo Bello Ferraz, Antonio Elyzeu e João Machado, membros do jury encarregado pelo grupo de empregados do commercio para conferirem o premio ao proprietario de janella, varanda ou frontaria de estabelecimento, reuniram se no domingo e resolveram conferir o premio aos srs. Gaitto & Cannas, que melhor ornamentação apresentaram.

ANNUNCIOS

Banco Alliança — Porto

33 O dividendo d'este Banco é de 2 ½ % ou 1$500 réis por acção e paga-se do dia 9 de Julho em diante das 10 horas da manhã ás 2 da tarde em casa do seu correspondente, Bazilio Xavier d'Andrade Successor, rua do Corpo de Deus, 38.

ALVIÇARAS

32 PERDEU-SE hontem, em Santa Clara, uma cadella *mops*, de muita estimação.

Dão se alviçaras a quem a entregar no estabelecimento de mercearia do sr. Rama, Praça 8 de Maio.

COMARCA DE COIMBRA

(2.º annuncio)

31 PELO Tribunal Commercial d'esta comarca, e cartorio do escrivão abaixo assignado, pendem seus termos uns autos de acção commercial por letra, em que é auctor Luiz Borges de Mendonça, proprietario, actualmente residente nos Estados Unidos do Brazil, e réus Joaquim Mendes e mulher, Emilia da Encarnação, residentes no Ameal, em que lhe pede a quantia de cem mil réis e juro annual de nove por cento, e pelos mesmos autos correm editos de trinta dias, a contar da ultima publicação d'este annuncio, citando o réu Joaquim Mendes, residente em parte incerta do Brazil, para na segunda audiencia depois de findo o praso dos editos, vêr accusar esta, e ahi assignar termo de confissão ou negação da sua firma exarada na letra que serve de base á acção.

As audiencias neste juizo fazem se todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias santificados ou feriados, porque sendo-o se fazem nos dias immediatos se tambem o não fôrem, e sempre por dez horas da manhã, no Tribunal Commercial d'esta comarca, sito na Praça Oito de Maio.

Verifiquei a exactidão.

O juiz presidente do Tribunal Commercial — *Ribeiro de Campos.*

O escrivão do 4.º officio — *Arthur de Freitas Campos.*

Professora estrangeira

30 UMA professora allemã, deseja dar licções em casas particulares, das linguas allemã, franceza e ingleza. Pretende tambem alugar em qualquer casa d'esta cidade, um quarto asseiado e que tenha bastante ar e luz. Para qualquer d'estes assumptos recebe resposta em carta dirigida aos Arcos do Jardim, n.º 17.

INCANDESCENCIA

Bico completo n.º 2 primeira qualidade, collocado em casa do freguez	500 réis
O mesmo no armazem	450 »
Bico n.º 2, completo (reclame)	360 »
Manga 1.ª qualidade	90 »
» 2.ª »	80 »
Chaminé de mica 1.ª qual.	90 »
» » 2.ª »	80 »
» de vidro	80 »

Garante-se a qualidade.

Installações completas.
Grandes reducções

A CONSTRUCTORA
COIMBRA

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

8 — Rua Eduardo Coelho — 10

COIMBRA



Premiado nas Exposições de Lisboa de 1888, Porto 1897, Paris 1900 e Porto 1904 com a medalha de Prata S. Luiz 1904 e medalha de Oiro

Com grande deposito e fabricação de Licores superfinos, Cognacs finissimos, Genebra e Granito, Aguas-ardentes e Xaropes especiaes de succo de fructos e plantas.

Fornecem-se tabellas de preços e qualidades a quem as requisitar

CUSTODIO RODRIGUES

ARTE DE GANHAR Á ROLETA

2.ª edição portugueza muito augmentada

26 O AUCTOR d'esta **arte** depositou **cem mil francos no Credit Lyonnais de Paris**, e tem a honra de os offerecer a quem a refutar; e tem egualmente a honra de os offerecer a quem apresentar um systema para jogar á roleta que seja superior ao **METHODO D'OLIVAES.** 1 vol. brochura .... 700 réis franco de porte.

A' venda nas principaes livrarias de Portugal e do Brazil. Em Coimbra nas Livrarias França Amado, e J. R. de Moura Marques. **Livraria Louzada — Editora,** 48, Largo dos Loyos, 50 — PORTO.

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6

(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

PIANO em bom uso por 100$000 réis.

PAPELARIA BORGES

COIMBRA

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

Tribunal Commercial de Coimbra

ARREMATAÇÃO

(2.º annuncio)

21 EM observancia das disposições legaes, se faz publico, que no dia 15 de Julho corrente, por dez horas da manhã, perante o juiz presidente do dito Tribunal, se hão de arrematar em hasta publica, pelo maior preço, as dividas activas na totalidade de réis 473$465, que vão á praça sem valor e pertencem á massa fallida de José Augusto Maia, d'esta cidade, como consta do processo de fallencia.

Coimbra, 2 de Julho de 1906.

Verifiquei a exactidão.

O juiz presidente,
Ribeiro de Campos.

O escrivão do processo,
Alfredo da Costa A. Campos.

VENDE-SE

20 UMA casa nova composta de dois andares e quintal, sita no becco de Mont'arroio, n.º 7.

A venda em praça particular terá logar no dia 15 do mez de Julho proximo futuro, pela 1 hora da tarde.

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

19 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª
Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

Fonografos e .... Gramofones Pathé

18 OS mais aperfeiçoados e os que melhor dão a illusão da voz humana.

Gramofones que funccionam *sem agulha*, os quaes, sendo muito mais praticos e perfeitos, dão um som mais alto e claro, sem deteriorar os discos.

A casa Pathé resolveu abrir nesta cidade um deposito das suas machinas para todo o districto de Coimbra e Figueira da Foz, aonde os seus clientes encontrarão um grandioso sortido de

FONOGRAFOS E GRAMOFONES

Cilindros e Discos gravados pelas maiores celebridades.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a

Manuel Carvalho

L. do Principe D. Carlos, n.º 19 a 25

COIMBRA

AVISO

17 AS PESSOAS que desejem comprar contadores de agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

ATTENÇÃO

16 VENDEM-SE carroças pequenas e grandes, proprias para mercearia, e fogões de fogo circular em todos os tamanhos. — Preços commodos.

Quem pretender dirija-se a Francisco Nogueira Secco, no terreiro da Erva — Coimbra.

Banco Commercial do Porto

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

15 O dividendo d'este Banco do 1.º semestre de 1906 é de 1 1/2 % ou 1$500 réis por acção e paga-se do dia 5 em diante das 10 horas da manhã ás 2 da tarde em casa do seu correspondente, Bazilio Xavier d'Andrade Successor, rua do Corpo de Deus, 38.

CASA

14 VENDE-SE uma na Courpça de Lisboa, com bons commodos, etc.

Para tratar com o sr. Joaquim Teixeira de Sá, na Imprensa da Universidade.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 446:809$340

13 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

RUA DO OURO, 158 A 164 LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador,* grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

ARRENDAMENTO

10 ARRENDA-SE um casal na Cumeada junto á ladeira dos Loyos com uma boa casa de habitação, e uma separada para o criado. Tem uma nóra para tirar agua que dá cinco horas por dia, com um boi. Tem mais um deposito d'agua em frente da casa.

Para tratar com Joaquim Miranda, rua da Moeda, n.º 72.

ARRENDAMENTO

9 ARRENDA-SE a pedreira de Montes Claros que pertenceu aos herdeiros de Ricardo Antunes de Macedo. E' muito bem situada e de facil exploração.

Trata-se na rua Eduardo Coelho, 108.

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

71 — Rua da Sophia — 83

TELEPHONE N.º 59

8 VISITEM vv. ex.as este estabelecimento e verão que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrencia de preços com as cooperativas.

Vinhos de mesa, e de Amarante. Qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios sem augmento de preço.

PREDIOS EM SOUZELLAS

7 VENDEM-SE umas casas de habitação, com bastantes commodos, com agua dentro em todos os andares, um grande quintal e vinha pegada. Uma outra vinha com boas oliveiras e mais arvores de fructo. Trata-se com Joaquim Nazareth em Souzellas.

TUBOS, BOMBAS

de ferro para Agua, etc.

LADEIRA & FILHO

COIMBRA

MANTEIGA

5 NA Fabrica Progresso de bolachas e biscoitos de Joaquim Miranda & Filho, na rua da Moeda, vende-se manteiga muito fina recebida directamente da ilha do Fayal.

PREÇO 800 RÉIS O KILO

ARRENDA-SE

4 CASA de habitação, loja e pateo proprio para restaurante e taberna, na rua Direita, n.os 122 e 124. Para tratar na rua Eduardo Coelho, n.os 58 e 66.

CONSULTORIO DE CLINICA DENTARIA

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, n.º 8

Tratamento de doenças de bocca e collocação de dentes artificiaes.

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

ANDARES

2 ARRENDAM-SE o 2.º e 3.º na rua da Moeda, n.º 18.

Trata-se com Carlos Teixeira da Cunha, na mesma rua, n.os 18 a 22.

AVISO

1 ARRENDA-SE uma quinta na Bemcanta, proximo do Porto de S. Martinho do Bispo, no sitio do Gorgolão, composta de terras de semeadura, agua para regas, eira, arvores de fructo, casas de habitação, lojas, arrecadação e curraes.

Quem a pretender, póde entender-se com José Antonio Ochôa, morador na Bemcanta.

NUMERO 6:114 — SABBADO 14 DE JULHO DE 1906 — 59.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Conventos e collegios em Coimbra

Repete-se com frequencia na imprensa periodica, e o que é mais notavel, até em documentos officiaes, o erro de chamar *conventos* aos *collegios* d'esta cidade.

Na occasião em que no anno de 1834 se extinguiram as ordens religiosas, havia em Coimbra, seus arrabaldes e suburbios, 8 *conventos* (não chegando a concluir-se a construcção d'um d'elles), e 22 *collegios.*

Todos esses *collegios,* sem excepção alguma, foram edificados depois de el-rei D. João III fazer trasladar para Coimbra a Universidade em 1537.

Com a vinda da Universidade para aqui trataram as differentes ordens religiosas de crear em Coimbra collegios, para mandarem para elles os membros d'essas ordens que quizessem frequentar os estudos.

Deu-se até o facto singular de que os conegos regrantes de Santa Cruz, e os frades do convento de S. Domingos, apezar de terem a sua séde em Coimbra, não prescindiram de ter collegios para alli aprenderem as diversas disciplinas os seus alumnos. Ao *convento* de Santa Cruz estava annexo o *collegio* de Santo Agostinho, mais conhecido por Collegio Novo, tendo uma passagem subterranea do convento para o collegio, e ao *convento* de S. Domingos estava annexo o *collegio* de S. Thomaz.

Para que se distingam na qualificação os *conventos* dos *collegios* damos em seguida a lista d'elles existentes em 1834, acompanhada d'algumas notas elucidativas:

CONVENTOS

DE FRADES. (*Dentro de Coimbra*) — Convento de Santa Cruz da ordem dos conegos regrantes de Santo Agostinho. Estão ahi as repartições da camara municipal, tribunal judicial e cartorios, conservatoria, repartição de fazenda, administração do concelho, correio e telegraphos, Escola Industrial Brotero, Associação dos Artistas, repartição dos impostos, hospicio dos abandonados, *Créche*, cadeia, etc. etc. A egreja é parochia da freguezia de Santa Cruz. — Convento de S. Domingos, principiado a construir na Sophia, para substituir o antigo que existia no sitio agora chamado Chão da Torre. Embebidas na parede exterior d'este edificio, com frente para a rua da Sophia, vêem-se intactas as armas dos duques de Aveiro, que escaparam de ser picadas, como determinou a sentença da Suprema Junta da Confidencia, de 12 de Janeiro de 1759. O edificio está occupado pela importante serralheria, fundição e fabrica de carruagens do considerado industrial o sr. Manuel José da Costa Soares. — (*Nos suburbios de Coimbra*). Convento de S. Francisco da Ponte, da ordem dos frades menores observantes de S. Francisco, occupado pela importante fabrica de lanificios dos srs. Planas & Ponsá. — Convento de Santo Antonio dos Olivaes, da ordem de S. Francisco, da provincia da Soledade, anteriormente da provincia da Piedade. Foi reduzido a cinzas por um incendio, em a noite de 10 para 11 de Novembro de 1851. Salvou-se a egreja que serve de parochial da freguezia de Santo Antonio dos Olivaes.

DE FREIRAS. (*Nos suburbios de Coimbra*) — Convento de Santa Clara, da ordem de S. Francisco. E' habitado pelas irmãs missionarias de S. José de Cluny, sujeitas ao prelado diocesano, ao Instituto Ultramarino e ao Governo. — Convento de Santa Anna, das eremitas calçadas de Santo Agostinho. Está installado neste edificio o districto de recrutamento e reserva n.º 23, e procede-se alli á construcção de um quartel d'infanteria. — Convento de Santa Thereza, de carmelitas descalças. Continua a ser habitado pelas antigas pupillas d'este convento. — Convento de Cellas, da ordem de Cister. Está entregue este edificio á camara municipal de Coimbra, achando-se nelle installado o Asylo de cegos e aleijados.

COLLEGIOS

NA RUA DA SOPHIA — Collegio de S. Pedro da Terceira ordem de S. Francisco, vulgo dos *Borras.* Está alli installado o Asylo de Mendicidade, e na egreja a Escola Dramatica Affonso Taveira. — Collegio de Nossa Senhora da Graça e de eremitas de Santo Agostinho. E' o quartel de infanteria 23. Da egreja está de posse a irmandade do Senhor dos Passos. — Collegio de Nossa Senhora do Carmo, de carmelitas calçados. Pertence á Ordem Terceira que o reedificou em parte, e ahi estabeleceu o seu hospital e asylo. — Collegio do Espirito Santo, da ordem de S. Bernardo. Pertence ao sr. dr. Carlos d'Oliveira. — Collegio de S. Boaventura, vulgo dos *Pimentas.* Pertence aos herdeiros do sr. Manuel Ribeiro Portugal. — Collegio de S. Thomaz, da ordem de S. Domingos. Pertence ao sr. conde do Ameal.

AO SUBIR DA CIDADE — Collegio da *Sapiencia,* mais conhecido por Collegio Novo, dos conegos regrantes de Santo Agostinho. Pertence á Misericordia, onde tem o collegio dos orphãos e orphãs.

AO CIMO DA RUA DE FERNANDES THOMAZ — Collegio de Santo Antonio da Estrella, da provincia da Conceição. Pertence ao sr. Luiz de Mello Tocho Soares de Albergaria, de Soure. Está ahi uma fabrica de biscoitos do sr. Augusto da Silva Teixeira.

NO SITIO DOS GRILLOS — Collegio de Santa Rita, mais conhecido por collegio dos *Grillos,* de eremitas reformados de Santo Agostinho. Pertence aos herdeiros do sr. dr. Adrião Pereira Forjaz de Sampaio.

NA RUA DA PEDREIRA — Collegio de Santo Antonio da Pedreira, de capuchos da provincia de Santo Antonio. Pertence ao Asylo da Infancia Desvalida.

NA RUA DA TRINDADE — Collegio da Santissima Trindade, da Ordem dos Trinitarios. Pertence aos herdeiros do sr. arcediago Simões Dias. Na egreja fizeram-se por muito tempo as audiencias judiciaes, e funccionaram alli varias sociedades dramaticas e a Associação Academica, na occasião em que se deu começo á reconstrucção do theatro Academico.

NA RUA DOS MILITARES — Collegio das ordens militares de S. Thiago e Aviz. Pertence ao hospital. Estão nelle os Lazaros.

NA RUA DO INFANTE D. AUGUSTO — Real collegio de S. Pedro. Pertence á Universidade. — Real collegio de S. Paulo. Esteve nelle durante muito tempo o theatro academico e o club academico, que por ultimo passou a designar-se associação academica. Foi arrazado para ser alli construido um novo theatro academico. — Outro collegio de S. Paulo, primeiro eremita, dos monges da Serra d'Ossa. Acha-se ahi o Instituto e museu de archeologia. — Collegio de S. Boaventura, vulgo dos *Venturas.* Pertence á Universidade. Serviu em tempos de cadeia academica, sendo ultimamente destinado para a aula de desenho da Universidade. — Collegio dos *Loyos,* de conegos seculares de S. João Evangelista. Acham-se nelle o governo civil, repartição de fazenda do districto, 2.ª circumscripção industrial, agencia do banco de Portugal, auditoria administrativa, commissão districtal, commissariado de policia, 1.ª esquadra policial, e delegação de saude.

RUA DE S. JERONYMO — Colle-

SOMATOSE

Estimula fortemente o appetite.

147 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

ou

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Por seu turno *Sobroso* é contracção de *sobreiroso,* chão abundante em *sobreiros,* arvores que dão *bolotas,* bom alimento dos porcos.

*

Ainda actualmente no *Alemtejo* se alimentam *milhares* e *milhares* de porcos com as *boletas* e *bolotas* dos sobreiros e azinheiras.

O mesmo devia succeder na *Beira,* nomeadamente nos concelhos de *Barcos* e *Taboaço,* pois abundavam alli os sobreiros, como está dizendo o nome da serra de *Barcos* — ou dos *bácoros?* — a serra do *Sabroso* ou *Sobroso.*

Abundaram tambem as ditas arvores em outros pontos da mesma região, como provam os grandes sobreiros que pompeavam na villa de *Tarora,* concelho de *Taboaço,* ainda no tempo em que eu alli fui parocho — 1861 a 1864.

Foram vendidos e arrancados posteriormente, mas ainda hoje lá se vê e admira o tronco — *só o tronco* — d'um sobreiro que foi incendiado pelos rapazes e tem 5 a 6 metros de circumferencia?!...

Deve contar, pois, — *mais de mil annos,* porque os sobreiros são muito duradouros, como todos sabem, mas é *muito moroso* o seu desenvolvimento.

*

Abundaram tambem desde tempos muito remotos na provincia da *Beira,* nomeadamente no concelho de *Taboaço,* os *castanheiros,* como provam alguns que ainda hoje se vêem com espanto naquella provincia.

Avulta entre elles um que está na quinta da *Boa Vista,* junto de *Moimenta da Beira,* — quinta que foi do sr. *José de Lemos de Napoles Manoel,* do *Sarzedo,* e é hoje do seu genro, o sr. dr. *Ovidio Alpoim.*

O tal castanheiro é o maior da provincia! — Tem cerca de 18 metros de circumferencia no tronco; — ainda está pomposo e forte, — produz muitas castanhas — e promette longa duração!...

*

No santuario dos *Remedios (Lamego)* ainda hoje se admira o tronco d'um castanheiro, que foi derrubado por um tufão. Apenas poupou o tronco. Tem este cerca de 10 metros de circumferencia e 5 a 6 d'altura, — afóra a sua ramagem, que é bastante alta e ainda produz castanhas.

Está muito vigoroso, — é tratado *com todo o carinho* pela administração do formoso santuario — *honra lhe seja!* — e ainda póde durar *seculos!...*

Agora o

Castanheiro do Salvado

Na freguezia de *Samodães,* terra natal e nobre solar do sr. conde d'este titulo, no aro de *Lamego,* pompeou a jusante da matriz, no chão do *Salvado,* um castanheiro que foi talvez o maior da provincia no seu tempo e que do mencionado chão, onde esteve, tomou o nome de *castanheiro do Salvado.*

Dizem-me que eram necessarios 8 homens para abarcarem o tronco do tal castanheiro, mas já não existe.

Foi arrancado e cortado, aproximadamente em 1840, por *Antonio Teixeira de Carvalho,* — vulgo o *Teixeirinha de Samodães,* quando fez o palacete ou *casa da Fonte,* que é hoje do dito sr. conde.

No tal palacete empregou talvez mais de *cem carros* de madeira, que tirou do magestoso castanheiro, comprehendendo *traves, barrotes, caibros, taboas, ripas,* etc.

*

Volvendo a *Barcos* e *Taboaço,* não posso deixar de mencionar os muitos *soutos de castanheiros* que no seculo XV pertenciam ao grande, enorme passal de *Tarora,* que se estendia por *Chavães, Paradella, Nagosa,* etc.

Vejam-se os meus pobres folhetins 116 a 119, onde publiquei textualmente o *tombo* d'aquella abbadia, organisado no anno de 1496.

Houve effectivamente em *Tarora,* concelho de *Taboaço,* grandes soutos de castanheiros desde tempos muito remotos, comprehendendo exemplares soberbos, magestosos!

Ainda no meu tempo lá se via com assombro na quinta de *Passa Frio* — ou antes *Paço Frio* — o tronco — *só o tronco* — d'um castanheiro já muito carcomido, que estava servindo de choupana ou cabana e tinha talvez mais de 15 metros de circumferencia.

*

A mencionada quinta pertenceu ao pae do sr. dr. *Manoel de Barros Nobre,* seu actual possuidor, meu bom e velho amigo, nesta data desembargador na relação dos *Açores,* prestes a ser transferido para a relação do *Porto.*

A tal quinta demora na *serra do Calfão,* metathese de *Falcão,* — a montante de *Tarora,* — em sitio alto e frio, pelo que se denominou *Passa Frio,* deturpação de *Paço Frio.* E tomou talvez este nome d'um velho casarão, de que hoje apenas resta um montão de pedras e 4 columnas de granito sem apparelho algum, que ainda lá se vêem na dita serra *bem aprumadas* e até hoje conservadas, como *por milagre?!...*

*

Tambem lá se vêem ainda hoje — 5 sepulturas *cavadas na rocha,* — sepulturas antiquissimas, talvez *prehistoricas!...* — e fragmentos de ceramica de grande espessura.

Tambem lá appareceram duas mós de granito, de *moinhos de mão,* — mós que hoje pódem ver-se na casa do sr. dr. *Barros Nobre,* em *Tarora.*

Tambem junto da mencionada quinta de *Paço Frio* pompêam as ruinas do *Castello do Calfão,* ainda muito visiveis, pertencentes ao mesmo sr. *Barros Nobre.*

*

O dito castello foi talvez anterior á nossa monarchia — e junto das ruinas d'elle estão as ruinas da capella de *Nossa Senhora do Calfão,* tambem *antiquissima!...* [1]

[1] Vide *Tavora* no *Portugal antigo e moderno,* vol. IX, paginas 515 a 520.

gio de S. Jeronymo, de monges da mesma invocação. Acha-se nelle o hospital da Universidade.

Ao cimo da cidade — Collegio das Artes. Ahi estiveram desde Fevereiro de 1832 até ao fim de Maio de 1834 os jesuitas, que D. Miguel tinha admittido em Portugal no anno de 1829. Acha-se nelle egualmente o hospital da Universidade.

Proximo aos arcos — Collegio de S. Bento, de monges de S. Bento. Está ahi o lyceu, o museu botanico e aula de botanica.

Entre o jardim e o seminario — Collegio de S. José dos Mariannos, de carmelitas descalços. E' o actual collegio das Ursulinas.

No caminho de Cellas — Collegio da Ordem de Christo, chamado de Thomar. Foi demolido para em seu logar se edificar a penitenciaria.

O sr. conselheiro João Franco Castello Branco encarregou o sr. governador civil do districto de agradecer em seu nome a todas as pessoas que foram cumprimental o á estação do caminho de ferro na passagem para o Porto.

O sr. governador civil, na impossibilidade de se dirigir individualmente a cada uma d'essas pessoas, por não poder determinal-as a todas, encarrega nos de por este meio lhes transmittirmos os agradecimentos do sr. conselheiro João Franco.

Correspondencia de Lisboa

Obstaculos removidos e a remover — Vai decahindo em verdadeiro fiasco a tão declamada *scie* dos *pobres jornaleiros* que o sr. João Franco *pôz descaroavelmente na rua*, como diziam, em tropos inflamados, varios orgãos da imprensa a quem o odio politico obceca e faz praticar acções menos correctas e menos leaes para com o publico que os lê. O publico vai se convencendo de que taes orgãos o illudem, — e aqui é que cabe bem o *descaroavelmente* — para servir interesses exclusivamente politicos, por isso que no convencimento de todos, que se presam de *não andarem neste mundo unicamente por vêrem andar os outros*, entrou já a noticia de que o numero total dos taes *pobres* jornaleiros despedidos em virtude do famoso decreto de 15 de Junho, se encontra a magna dos meninos impuberes de certas familias amigas do pae da mãe da avó da moça do sr. conselheiro Tal, meninos que andam a estudar (?) nas escolas secundarias ou superiores e que recebiam do estado como operarios; inclue-se a classe numerosa dos individuos estabelecidos com pequenas lojas e pequenas industrias de que outros vivem rasoavelmente, quando não têem padrinhos que os subsidiem com generosidade á custa do estado; inclue-se tambem a legião dos funccionarios optimamente remunerados, com vencimentos, soldos, pensões ou ordenados de 100$000 réis por mez e mais ainda, e que nas construcções escolares ou nas obras publicas iam achar supplementos faceis de pecunia para o conforto e até para o luxo em que viviam...

Todas estas especies juntas constituiam a grandissima maioria na totalidade de cerca de trezentos *pobres* despedidos. E o que fica são algumas dezenas de jornaleiros a valer, capazes de produzirem trabalho util, e portanto mais dispostos a procural o e mais proprios a encontral o com facilidade relativa, do que a arrancharem ao barulho politico, ainda sob pena de serem apodados de cobardes pelos agitadores de profissão ou de encommenda!

Arruaceiros politicos são apenas os taes, que não precisavam de estar defraudando o estado sugando lhe ordenados correspondentes a trabalhos que não executavam, *alguns até por que nem competencia ou capacidade tinham para tal;* porque os verdadeiros operarios jornaleiros, os poucos que o decreto attingiu, eram os unicos que trabalhavam e esses estão quasi todos collocados em trabalhos identicos e não ficaram tal na miseria como os especuladores têem andado a apregoar.

Depois de fracassada a *pavorosa* campanha dos *pobres jornaleiros na miseria*, iniciou se outra — a de que o sr. João Franco menospresava o rei e a monarchia com o seu discurso do Porto, em que affirmou que mais do que do favor da Corôa vivem os governos do appoio da opinião.

Os praxistas — os que são justamente os culpados do estado deploravel a que tudo isto chegou — procuraram tirar d'essa phrase, deturpando a e torcendo a, effeitos decisivos no animo do rei. Mas o rei respondeu a esses *zelosos defensores*, que tanto o têem compromettido com as suas arbitrariedades e violencias, conferindo ao actual chefe do gabinete a gran cruz de Torre e Espada, offerecendo-lhe as proprias insignias de seu uso pessoal e entregando lhe uma carta régia que sahe inteiramente dos moldes consagrados para mais fazer salientar a consideração em que quem a assigna tem aquelle a quem é destinada.

Taes factos causaram profunda impressão nos centros politicos de Lisboa, como de certo produziram em todo o paiz. A excepcional distincção que o Chefe do Estado concedeu ao sr. presidente do conselho, e em que quiz accentuar por uma fórma excepcional a honraria que dispensou não só dando lhe a gran cruz da ordem mais nobre de quantas existem em Portugal, mas levando a sua gentileza ao ponto de lhe offerecer as insignias que usára até aqui.

De todas as honrarias alcançadas na sua carreira publica, de todas as glorias conquistadas pela sua inquebrantavel tenacidade nenhuma outra de certo commoveu tão profundamente o seu coração, como aquella, pelas circumstancias que revestiram a sua concessão.

Uma tal distincção foi como um balde de agua fria despejado sobre as esquentadas carecas dos caturras do rotativismo.

Quem estas linhas escreve — é bom frisar bem estas palavras — não conhece o sr. João Franco, senão de o ver e de lhe ter fallado duas ou tres vezes, quando muito, no desempenho de deveres jornalisticos, e não deve nem espera dever a s. ex.ª a sombra de um favor que possa dizer-se pessoal, mas folga de vêr como s. ex.ª sabe galgar impassivel os obstaculos que procuram erguer-lhe no caminho aquelles a quem elle veiu como que ensinar como se administra e como se deve governar.

Não faltam, é certo, no nosso paiz as vocações para governar, nem os talentos que abrilhantam a tribuna ou ennobrecem o gabinete. A par de muitos homens nullos, a quem a fortuna nas suas ironias pediu diplomas de estadistas, figuram alguns nomes illustrados por verdadeiro merecimento, e por serviços distinctos á causa publica.

A par de muitas ambições vulgares, apparecem alguns homens honrados, que, na gerencia dos negocios se preoccupam com os verdadeiros interesses do paiz e que promulgam medidas de grande utilidade e vantagem.

Entre os filhos do acaso apparecem tambem como que envergonhados de tal companhia, os que deveram apenas aos seus meritos a sua elevação ás maiores eminencias do governo. Dizia ha pouco um jornalista, e é certo, que tem havido muitos Lazarillos bafejados na sua mediocridade pela boa fortuna; mas tambem tem apparecido alli caracteres honestos e intelligencias meritorias para desmentirem por algumas vezes a cegueira dos accasos. Só raramente, porém, o que tem faltado em Portugal é a direcção uniforme dos negocios publicos; porque muitas vezes tomasem conta da publica administração sem se terem medido previamente as necessidades mais urgentes do paiz.

Embarca-se nesta arriscadissima empreza de governar um povo — na phrase burilada do jornalista a que estamos alludindo — sem ter attentado nos mares que se hão de cortar nas costas, nem nos baixios que se hão de evitar.

Vai-se Colombo á procura de um novo mundo sem instrumentos, e sem cartas de tão ardua navegação, ficando apenas da fortuna o exito d'estas difficeis expedições; e isto tem sido um grande mal para o paiz.

Todas as situações se propõem a governar bem. A difficuldade está na interpretação d'esta phrase tão sympathica. Desfial-a nos seus elementos é a difficuldade da questão. Todos os partidos aspiram a gerir a fazenda publica de modo que não sejam infestos á opinião geral, mas quasi nenhum dos nossos estadistas ou muito poucos d'entre elles têem sabido conquistar esse ideal, por que ou enveredam por caminhos tortuosos ou se prendem nas redes dos correligionarios exploradores e pouco escrupulosos.

Agora parece que quem guia o carro vai por nova estrada e oxalá que assim possa ir até ao fim, galgando todos os tropeços, que as opposições, famintas e desnorteadas pelo seu proceder, procuram amontoar no caminho que falta a percorrer.

Os *pobres jornaleiros* — coitadinhos! — lá ficam para traz; as insidias perante o rei tambem já se viu que não deram resultado. Veremos agora o que é que hade inventar-se, que alguma coisa ha de ser.

Mas... a caravana passa!

Lisboa, 12 de Julho. *A. B.*

Noticiario

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 540 — Milho branco 500 — Dito amarello 480 — Feijão vermelho 640 — Dito branco miudo 540 — Dito branco graudo 560 — Dito rajado 560 — Dito frade 400 — Centeio 300 — Cevada 300 — Grão de bico graudo 500 — Dito miudo 400 — Favas 340 — Tremoços (10 litros) 480.

Azeite (cada 10 litros), 1$420 a 1$450.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 13. Libras 130 — Ouro portuguez graudo 3,5 meudo 2. Francos 550.

Porto, dia 13. Libras 129 — Ouro portuguez graudo 3,5 meudo 2. Francos 550.

Coimbra, dia 14. Libras 100 — Ouro portuguez, graudo 3,5 por cento, meudo 1,5 por cento.

Conselheiro João Franco — Sua magestade el rei acaba de agraciar o sr. conselheiro João Franco com a grã cruz da ordem da *Torre e Espada, do valor, lealdade e merito*, accrescentando a tão alta distincção uma prova de estima e deferencia para com o illustre presidente do conselho de ministros, offerecendo-lhe as insignias da grã cruz por elle proprio usadas.

As nossas sinceras felicitações.

Irmandade dos Clerigos — Tomou posse a mesa da irmandade dos Clerigos d'esta cidade, da qual é juiz o illustrado professor do Seminario e conego da Sé Cathedral, rev. sr. Dias de Andrade.

Premios — O conselho superior de instrucção publica emittiu parecer favoravel, em parte, ao projecto de regulamento para a concessão de premios a estudantes da Universidade.

Exercicios espirituaes — Na primeira semana de Agosto proximo, desde o dia 5 a 11, haverá exercicios espirituaes para o clero no Seminario d'esta cidade.

Aguas thermaes de Luso — Publicamos em seguida a estatistica do movimento dos dois estabelecimentos em Julho ultimo:

Estabelecimento antigo

Matriculas	79
Banhos de 1.ª classe	101
» 2.ª »	287
» 3.ª »	107
Banhos de lavagem de 1.ª	51
» » 2.ª	55
» » 3.ª	5
Irrigações	68
Lençoes turcos, alugados	4
» lizos, »	5
Toalhas alugadas	18
Copos vendidos	7
Sabonetes vendidos	16

Rendimento da balança — 4$300.

Estabelecimento annexo

Matricula	10
Banhos de piscina	114
» d'immersão	110
» de douche	100
» de limpeza	67
» de 2.ª classe	1
Lençoes turcos, alugados	103
» lizos, »	30
Fatos de banho	60

Venda d'agua

Agua vendida a particulares, litros	1:895
Agua vendida a depositos das provincias	5:965
Agua vendida a depositos de Lisboa	4:900
Garrafões de 5 litros	901
» de 10 »	127
» de 15 »	1
» de 20 »	45
Garrafas, cheias	182
Caixas	4

Tem, pois, muito merecimento archeologico a mencionada quinta e é muito digna de ser visitada e estudada pelos archeologos, posto que demora em sitio alto, agreste e frio.

Tinha tambem muito merecimento archeologico o magestoso castanheiro mencionado supra, — *talvez contemporaneo das taes velharias?!...*

Quando volver a *Tavora* serei mais explicito e fallarei d'outras velharias não menos interessantes d'aquella região.

*

Do exposto se vê que desde tempos muito remotos abundaram na *Beira* e no concelho de *Taboaço* os castanheiros.

A mesma onomastica evidentemente o prova, pois *Taboaço* é a fórma portugueza de *Tablazo*, povoação hespanhola de *Oviedo*, que tomou o nome do latim *tabula* — taboa ou madeira para taboas.

Tablazo (Taboaço) quer, pois, dizer — *souto de castanheiros* — ou região *abundante em castanheiros*, pois — tanto em *Portugal*, como na *Hespanha* — desde os tempos mais remotos *até hoje* (1) — a madeira melhor, mais vulgar e mais estimada para taboas era a dos *castanheiros*.

*

Nós temos varias povoações — no todo mais de 300 — que tomaram o nome dos *castanheiros*. Taes são:

— *Castaide* por *Castanide*, — este por *Castanido* — e este por *Castanedo*, que deu *Castêdo* e *Castendo*, povoações nossas.

— *Castainça* e *Castainço* — por *Castaniça* e *Castaniço*.

— *Castanha, Castanhaes, Castanhal, Castanheira, Castanheiro, Castanho*, contracção de *Castanheiro*, como *sobro* é contracção de *sobreiro*, e *pinho* de pinheiro, etc.

— *Castêdo* e *Castendo*, mencionados supra.

— *Casteição* por *castanição*, augmentativo de *castaniço*, que se encontra em *Castainço*.

— *Castinçal* por *castaniçal*, etc.

Todos estes nomes foram tirados do latim *castanea* — castanha, fructo dos castanheiros, pelo que já em latim puro *castanea* designou tambem o *castanheiro*.

*

Tambem *tabula* — taboa, a madeira dos castanheiros *por excellencia*, — deu o nome a varias povoações nossas. Taes são:

— *Tabaçó* por *Taboaçó*, diminutivo de *Taboaço*.

— *Tabelladas* por *Tabladas*, o mesmo que *tabuladas* e *taboadas*.

A fórma *Tabelladas* é uma reminiscencia da occupação hespanhola, pois na *Hespanha* em vez de taboa dizem *tabla*, unde *Tabla, Tablada, Tabladillo, Tabladillo, Tablado, Tablante, Tablares* (unde *Tavares*, povoação nossa); *Tablas, Tablazo* (cá está elle!...); — *Tablero* (o mesmo que *taboeiro*, — unde *Taveira* e *Taveiro*!...) — *Tablega, Tablizo, Tablones (taboões?): Taboada, Taboadelo, Taboadelo, Taboazas, Tabuenca, Tabugo, Tabuyuela*, etc., povoações da *Hespanha*.

*

Nós tambem temos *Tablado, Taboa, Taboaça, Taboaças, Taboaço* (cá está elle!...); — *Taboadella, Taboadello, Taboado, Taboas, Taboeira* (unde *Taveira*, appellido nosso); *Taboeirinha*, que podia dar *Taveirinha*; — *Tableiro*, o mesmo que *Tablero* supra — e *Taveiro*, infra.

Junte se *Taboinho* por *Taboadinho*? — *Taboado, Taboleda, Taboleiros, Taboeira* por *Taboleira*? — *Taborda* por *Taboreira*? — *Taborda* ou *Taborella* (quasi *Taborola* — e *Taborella* ou *Tabordá* (sic) — povoações nossas, mencionadas na *Chorographia Moderna*, que mais uma vez recommendo aos meus poucos leitores.

Junte se ainda:

Tabosa por *Tabulosa* e — *Taboreira* — por *Taboreira*, o mesmo que *Taboeira* por *Taboleira* supra, e *Tamborira*, quinta e sitio proximos de *Lamego*, que ainda hoje abundam em *castanheiros*?!...

— *Tavares* por *Tablares* supra, o mesmo que *Taboares*.

Em portuguez commum nós temos *prégos cabraes* e *prégos taboaves* — prégos proprios para cabiros e prégos proprios para *taboas*.

— *Taveira* e *Taveiro* por *Tablera* e *Tablero*, o mesmo que *Taboeira* e *Taboeiro* por *taboleira* e *taboleiro* supra.

— Finalmente junte se *Tavora*, rio e villa, que tomaram o nome de *tabula*, como *Taboa*, povoação nossa, — *Tabla* e *Tararas*, na Hespanha.

*

Tavora pelas suas antigas fórmas *Tabora, Tabara* e *Tarara*, assim como deu *Taborella* e *Tantrella*, tambem deu ou podia dar *tabarola*.

Cf. *Casa, Casella* e *Casarollas*, plural de *casarola*; *Quinta, Quintella, Quintola* e *quintarola*; *Moreiró* por *Moreirola*, — *Nogueiró* por *Nogueirola*, — *Figueiro* e *Figueiró* por *Figueirola*, etc.

Veja se o topico infra: — «Diminutivos com a desinencia *olus, ola*.»

Por seu turno *Tabarola* deu ou podia dar *Taborda*, povoação e appellido, como já dissemos e como os leitores vão ver.

Pelas leis da *arte nova* a escala seria — *Tabarola* — *Taborla* — *Taborda*? — pois *l* e *d* confundiram se e substituiram se na onomastica portugueza.

*

Cf. *Odivellas* por *Olivellas* — oliveirinhas.

— *Pena Julia, Penajuleia* e *Penajudeia* por *Penajuleia*, antigas fórmas da minha *Penajoia*, — como *Penajuga* por *Pena Julia*. (1)

— *Heziodo, Egidio* e *Gil* — de *Egilii* por *Egidii*?

Pedro A. Ferreira.

(Continúa).

(1) Digo *até hoje*, porque os castanheiros estão muito doentes. Tendem a desapparecer e muito provavelmente substituidos pelos *eucalyptos*.

(1) Veja-se o meu pobre folhetim, n.º 66.

ERRATAS DO ULTIMO FOLHETIM — Na pag. 1.ª, col. 1.ª — em vez de *Jadão por Jadão* — leia-se *Jadão por Jagão*, — e na 4.ª col. leia-se *Remezal* — em vez de *Romezal*.

Na pag. 2.ª, col. 1.ª — em vez de *Madaleno* — leia-se *Madanelo*.

Avelino Amaro, filho de José Amaro junior, é um menino forte e sadio, mas não ha muito que esteve longe d'isso, e na verdade n'uma condição muito precaria.

Seu pae teve a bondade de relatar a historia de Avelino para o vosso beneficio.

"Com grata expontaneidade venho communicar a V.S.as mais um triumpho da Emulsão de Scott, a inserir na já longa série dos que apregôam a sua admiravel efficacia.

Meu filho Avelino, de 14 annos que era extremamente anemico e tomando a custo escasso alimento, está hoje, graças ao uso da Emulsão, excellentemente reconstituido; alimenta-se bem, e vejo-o enfim sadio e robusto.

As referencias elogiosas que do seu notavel medicamento me faziam aquelles que do seu uso tinham colhido resultados proficuos, e os innumeraveis attestados da sua soberba efficacia, subscriptos por medicos eminentes, confirmaram-se n'este caso intimo que presenciei, reconfortado e grato."

Enorme multidão de creanças tão fortes e sadias como Avelino Amaro, estão hoje brindando em consequencia da sabedoria de seus paes em dar-lhes Emulsão de Scott — oleo puro de figado de bacalhau norueguez bem preparado, e tornado digerivel para as creanças mais debeis, pelo Processo Original Aperfeiçoado de Scott, unicamente usado na preparação da Emulsão de Scott, misturado com hypophosphitos de cal e soda. Um restaurador esplendido para creanças e adultos. Magnificamente nutritivo! O pescador com um grande peixe ás costas — marca da Emulsão de Scott — a melhor de todas.

Uma amostra de prova será enviada a quem a peça aos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto, acompanhando 200 reis em sellos de correio para franquia em mencionando este jornal.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

NOTA: Apezar do Imposto do Sello de 50 reis por cada frasco, o preço da Emulsão de Scott continua a ser o mesmo de antes, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

Coimbra-Club — Foi de 1:024$300 réis o apuro effectuado com a venda de bilhetes para o brilhante festival da quinta de Santa Cruz, estando já em 966$250 réis o pagamento de despezas.

— Officialmente, ainda nada foi resolvido sobre a realisação das festas annuaes da Rainha Santa, promovidas com o auxilio d'esta collectividade, como insistentemente se propala.

Empregados da fazenda — Uma commissão de empregados da repartição de fazenda districtal, apresentada pelo sr. Francisco Vieira de Campos, foi entregar ha dias ao sr. governador civil do districto, uma representação pedindo melhoria de vencimentos.

Fallecimento — Realisou se hontem o funeral do antigo chefe de esquadra de bombeiros voluntarios, o sr. Joaquim Carvalho Lobo, assistindo um piquete de bombeiros municipaes e a philarmonica de Taveiro, assim como a corporação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios, a que o finado pertencia desde a sua fundação.

Raiva — Ao sr. administrador do concelho foram requisitadas providencias que attenuem a hydrophobia que lavra entre os cães de Lamarosa e S. Martinho d'Arvore.

E' de crêr que as providencias sejam rapidas e energicas, extirminando-se os cães mordidos, que nos dizem ser em grande numero.

Ordem de Aviz — Foi agraciado com o grau de grande official da ordem de S. Bento de Aviz, o general de brigada do quadro de reserva, sr. Francisco Augusto Martins de Carvalho.

Repetição de actos — Fomos procurados pela commissão de quintanistas de direito, que foram reprovados antes de se dar o incidente que levou o sr. dr. Callisto a pedir para deixar de fazer parte da mesa dos actos d'esse anno, a fim de nos pedirem a publicação da representação que entregaram pessoalmente ao sr. conselheiro João Franco, o que não podémos fazer por absoluta falta de espaço.

Consta-nos que o sr. ministro do reino enviou ha dias essa representação ao sr. reitor da Universidade, a qual já foi lida por quasi todos os professores da faculdade de direito, devendo muito brevemente reunir se a congregação da mesma faculdade, para dar a sua opinião sobre se devem ou não repetir os actos os referidos quintanistas.

Companhia Vinicola — Na tarde de quinta feira ultima deu-se, entre os empregados da Companhia Vinicola d'esta cidade, um acontecimento lamentavel, que felizmente não produziu consequencias de grande vulto, porque foram promptas e energicas as providencias tomadas pela direcção.

Nem a elle fariamos, sequer, allusão, se alguns jornaes, referindo o, não tivessem alterado profundamente a verdade dos factos.

Somos, pois, forçados a restabelecel a, contando depois de devidamente informados, como as coisas realmente se passaram; deixando porém no escuro episodios que em taes casos são ordinarios, e sempre desagradaveis.

O mestre da adega da Companhia, sr. Terló, já tinha sido havia mezes despedido por se ter mostrado insubordinado, e pouco respeitoso para com os directores; mas, em virtude de instancias de um d'elles, foi readmittido.

Acontecendo pouco depois resolver a direcção chamar um gerente, que com plenos poderes d'ella superintendesse em todos os negocios da Companhia, visto como tres dos directores são de fóra d'esta cidade, e apenas um é nella residente, fez annuncios convidando para esse cargo quem tivesse as necessarias habilitações para exercel o.

Apresentou se, entre outros, o sr. Fernando Moutinho, que estava administrando a casa do sr. conde da Covilhã, muito a contento do seu proprietario, mas a quem sorriu a ideia de ter emprego em Coimbra por causa da educação de seus filhos.

Sendo excellentes, a todos os respeitos, as informações que a direcção colheu d'este pretendente, resolveu ella unanimemente acceital o.

O mestre da adega ficou contrariado pela admissão d'esse novo empregado, que lhe davam como seu superior.

Seguiram se d'ahi por diante conflictos repetidos, até que na tarde de quinta feira ultima mandando o gerente uma ordem de serviço por um empregado ao sr. Terló, este declarou que a não cumpria. O sr. Moutinho repetiu lh'a por escripto: nova recusa que elle veiu pessoalmente dar-lhe em termos inconvenientes. O sr. Moutinho perguntou-lhe porque lhe desobedecia; a resposta foi: *porque não o considero meu superior*. O sr. Moutinho intimou lhe a *suspensão*. O sr. Terló, em vez de submetter se, respondeu lhe com palavras obscenas.

O sr. Moutinho vendo isto declarou lhe que daria de tudo conta á direcção.

Pouco depois entrava o sr. Terló no escriptorio, á frente dos empregados da adega, armados alguns com paus, a quem chamára para fazer uma demonstração hostil ao sr. Moutinho e obrigal o a sair juntamente com os empregados do escriptorio, dizendo que queria fechar as portas. Em vão o sr. Moutinho tentou reduzir os sublevados á obediencia. Diziam *que só obedeciam ao seu patrão*. Passaram-se então scenas, que nos abstemos de reproduzir.

Emfim o sr. Moutinho resolveu sair logo que, chegando a uma janella, viu em baixo o director protector do sr. Terló.

Entendendo então que a elle cabia a obrigação de tomar conta das chaves, tomou o comboio e partiu para Luso a participar o occorrido ao outro director sr. Figueiredo. Seguiram d'ahi para a Anadia para chamar os seus collegas srs. Justino Alegre e Albano Coutinho; e á meia noite já se achavam todos em Coimbra.

Informando-se das circumstancias do caso, telegrapharam para a Figueira ao sr. Oliveira Baptista, e para Nellas ao sr. José Tavares, ambos directores, chamando-os a esta cidade.

Combinaram reunir-se hontem ás 10 horas da manhã, convidando tambem os membros do conselho fiscal.

Verificou-se com effeito a sessão. Depois de larga conferencia, resolveu se, apenas com um voto contra, a demissão immediata do mestre da adega, bem como a dos empregados que tomaram parte mais activa na sublevação.

Resolveu se mais que fosse conservado no seu cargo o sr. Moutinho, a quem os srs. Figueiredo e Justino Alegre, como negociantes antigos e experimentados que são, teceram os maiores elogios, lamentando que elle não tivesse vindo mais cedo tomar conta da gerencia da Companhia.

Resolveu se finalmente que se cumprissem á risca as instrucções regulamentares apresentadas pelo sr. José Tavares e approvadas na sessão passada, principalmente no que pertence ás relações dos empregados; sendo considerado o sr. Moutinho chefe d'elles todos, tanto do escriptorio como da adega, devendo lhe todos completa obediencia, e podendo elle suspendel os, em caso de desobediencia, dando logo parte de tudo á direcção.

Ficou assim terminada a sublevação e respeitada, como convinha, a disciplina.

Visitámos hoje aquelle estabelecimento; trabalhava se lá com toda a regularidade, com menos pessoal, mas com egual ou maior proveito para os interesses da Companhia.

Os srs. Figueiredo e Justino Alegre partiram hontem mesmo para o Porto no comboio rapido para procurarem outro mestre da adega, que venha substituir o demittido.

Bispo Conde — O illustre prelado diocesano, que tem estado a convalescer na sua casa da Carregosa, parte brevemente para Melgaço, a fim de fazer uso das suas afamadas aguas, que são consideradas eguaes senão superiores ás aguas de Mondariz.

Cooperativa de pão — Foram distribuidos avisos pelos socios d'esta collectividade, convocando a assembléa geral para ámanhã ás 8 e meia horas da noite. A ordem do dia é a approvação da compra do terreno para edificação do edificio da Cooperativa de pão, que nos dizem estar em via de completa negociação pela quantia de 2:500$000 réis.

O terreno é propriedade do sr. dr. José Bruno e está situado no Penedo da Saudade.

Estatutos approvados — O *Diario do Governo* recebido hoje, communica que foram approvados os estatutos da *Associação de Soccorros Mutuos União Artistica Conimbricense*, por alvará de 20 de Junho, e os estatutos da *Associação de Classe dos Carpinteiros de Construcções Civis*, de Coimbra, por alvará de 27 do mesmo mez.

Inauguração — Deve effectuar-se ainda este mez a inauguração do caminho de ferro de Coimbra á Louzã.

Novo estabelecimento — Abriu hoje na rua Ferreira Borges, á entrada da rua do Corpo de Deus, um novo estabelecimento de bengalas e guarda chuvas, de que é proprietario o sr. Thiago Ferreira d'Albuquerque.

E' gerente d'este estabelecimento seu filho mais velho, que gosa de muitas sympathias.

Guardas nocturnos — Faz ámanhã tres annos que foi fundada em Coimbra a corporação de segurança nocturna, que tão bons serviços tem prestado a esta cidade.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

D. João de Castro. Jornadas do Minho. Impressões, aventuras e travessuras de dois excursionistas meridionaes. Lisboa, 1906. — E' editado este interessantissimo livro pela livraria Ferreira & Oliveira, rua Aurea, 132, Lisboa.

Antonio de Faria. O dragão dos Soares de Albergaria. (Cartas trocadas com Joaquim de Araujo. Polemica «inter amicus».) Bordighera, 1906.

Em favor da saude publica. Vantagens e utilidade dos systemas biologicos na depuração das aguas de esgoto. Lisboa, 1906.

As Aguas de Vidago. Alguns casos clinicos por Antonio Firmo de Azerede Antas, medico da empreza. Lisboa, 1906.

Communicado

AVISO AOS INCAUTOS

Em meiados d'Abril do corrente anno fui em companhia do sr. Antonio Duarte, professor de equitação, e do meu amigo sr. Manuel José Alves, aos Arcos d'Anadia, comprar um cavallo aos srs. Joaquim Vicente & C.ª, mais conhecidos pelos *Monçarros*.

Apresentaram me apenas dois cavallos, um estropiado e aleijado das pernas e outro de 4 annos, ferro *Guerrero*, que não me satisfazia por completo, mas em virtude de não terem outro, e garantirem-me que tinha de altura 1m,56 a 1m,58, apezar de confessarem que não sabiam medir cavallos, entrei em transacção e comprei-o por 240$000 réis, mas com a condição de que se elle tivesse qualquer defeito, ficariam na obrigação de o receberem, concordando aquelles cavalheiros com esta proposta.

Passados dias, mandaram me o cavallo, e não foi pequeno o meu espanto quando, tendo pedido ao sr. José Luiz da Cunha Araujo para o examinar e medir, se verificou que elle tinha 1m,64 e que attingia 1m,66!

Como eu queria cavallo de cavallaria, teve a boa gente que m'o vendeu a simplicidade de confessar que não sabia medir cavallos, affirmando, comtudo, que o cavallo que me era apresentado media 1m,56 a 1m,58!

Esteve o animal em descanço alguns dias, e principiando depois as lições, logo ás primeiras denunciou um defeito redhibitorio, que é previsto por lei e pelo qual, os vendedores eram obrigados a reembolsarem-me do seu custo.

Um dos socios d'esta acreditada firma, teve occasião de verificar o que aqui deixo dito, porque, achando se no picadeiro do sr. Antonio Duarte, foi este mesmo quem lh'o disse, com o que aquelle concordou, mas teve o cuidado de não mais alli apparecer.

Escrevi immediatamente aos srs. Joaquim Vicente & C.ª, participando-lhes o facto e pedindo o reembolso do preço do cavallo, mas não se dignaram responder-me, o que me levou a escrever novamente registando a carta, o que não impediu de continuarem em silencio, e só se resolveram a responder me com intervenção de um amigo meu, dizendo-me que não sabiam que o cavallo tivesse qualquer defeito, comtudo que estavam promptos a trocal o por outro, mas o dinheiro que não o davam, — e nesta orientação que fosse quando quizesse vêr uns cavallos magnificos que alli tinham e que não disporiam d'elles, sem eu os vêr.

No dia seguinte vieram ao Porto, talvez para experimentarem a boa fé d'outro ingenuo, mas não me appareceram apezar de o sr. José Luiz da Cunha Araujo ter combinado com elles uma entrevista para tratarmos todos d'este assumpto.

Duvida nenhuma me restava de que tinha sido explorado.

Parti dois dias depois para os Arcos d'Anadia, acompanhado pelo sr. Cunha d'Araujo, para vermos as taes maravilhas cavallares.

Apresentaram-nos aquelles acreditados negociantes de gado tres cavallos: um russo, todo aleijado das mãos, um castanho claro, cheio de mataduras de trabalhar ao carro, e um outro da mesma côr, genero *pileca*, mas que seria o unico acceitavel, que não valia cem mil réis, e que com a costumada seriedade, aquella boa gente me cedia em troca do meu cavallo e pagando eu a mais a insignificancia de 150$000 réis!

Ficava com um cavallo que não valia cem mil réis, por 390$000 réis!!!

Para não ser duplamente explorado, propuz áquelles senhores a compra do meu cavallo, offerecendo o por 200$000 réis, perdendo assim 40$000 réis, mas não fui mais feliz, porque apenas me offereceram 150$000 réis, por aquillo que lhes paguei por 240$000 réis.

Estas creaturas allegam que desconheciam o defeito do cavallo, mas desde que estão convencidos de que existe esse defeito e de que é do seu organismo, porque não me embolsam do seu custo real, e mostram assim serem homens de bem, honrados e escrupulosos nos seus negocios?

E' para este facto que eu chamo a attenção d'aquelles que tenham de comprar cavallos e que, por desgraça, tenham de os procurar; que se acautellem porque todas as cautellas são poucas com taes mercantes.

Ninguem duvida certamente da veracidade do que aqui digo, mas para quem quizer informar se, indico para testemunhas os srs. Antonio Duarte, professor d'equitação, da rua de D. Pedro, José Luiz da Cunha Araujo, do largo da Picaria, n.º 18, Manuel José Alves, da rua de Fernandes Thomaz, 202, e Elysio de Mello, da rua de Sá da Bandeira, n.º 112.

Porto, 23 de Junho de 1906.

Seraphim Ferreira Alves Basto.

Festival na quinta de Santa Cruz

AVISO

A direcção do *Coimbra Club* previne os seus fornecedores de qualquer artigo para o festival da quinta de Santa Cruz, que devem apresentar suas contas até ao meio dia de segunda feira, e declara que não pagará qualquer conta que não seja apresentada ao thesoureiro da commissão, sr. Adriano Viegas da Cunha Lucas, até áquella hora.

A direcção.

Que se faria sem elle?

Sem este admiravel regenerador do sangue, o Ferro Bravais, as estatisticas seriam desoladoras. Com os estragos da anemia diminuem dia a dia, e ella desapparecerá certamente d'este mundo quando o emprego d'elle fôr universal.

ANNUNCIOS

QUINTA

27 VENDE SE a que foi de D. João de Almeida e Silva, na Arregaça. Tem agua para regar, quanta se quizer.

VACCAS TURINAS

26 VENDEM SE duas de pura raça e novas, estando uma proximo a ter a cria. Póde dar cada uma 18 a 20 litros de leite diario.

Quinta do Promotor — Coselhas.

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

A CONSTRUCTORA

FABRICA DE LADRILHOS

Estrada da Beira — COIMBRA

Grande deposito de materiaes de construcção. Louças sanitarias. Canalisações para agua e gaz. Gazometros para acetylene. Camas de ferro, bancos, mesas e cadeiras para jardim. Fogões para cok e lenha. Incandescencia, mangas, chaminés de mika e vidro, bicos completos; preços sem competencia. Reparações em edificios, officinas de carpinteria, marcenaria, ferreiro e funileiro. Cimento inglez, garantido. Importações directas do estrangeiro.

VENDE-SE

24 UMA casa nova composta de dois andares e quintal, sita no becco de Mont'arroio, n.º 7.

A venda em praça particular terá logar no dia 15 do mez de Julho proximo futuro, pela 1 hora da tarde.

INCANDESCENCIA

Bico completo n.º 2 primeira qualidade, collocado em casa do freguez . . . . 500 réis
O mesmo no armazem . . 450 »
Bico n.º 2, completo (reclame) . . . . 360 »
Manga 1.ª qualidade . . . 90 »
» 2.ª » . . . 80 »
Chaminé de mica 1.ª qual. 90 »
» » 2.ª » 80 »
» de vidro . . . . 80 »

Garante-se a qualidade.
Installações completas.
Grandes reducções

A CONSTRUCTORA
COIMBRA

Banco Alliança — Porto

22 O dividendo d'este Banco é de 2 1/2 % ou 1$500 réis por acção e paga-se do dia 9 de Julho em diante das 10 horas da manhã ás 2 da tarde em casa do seu correspondente, Bazilio Xavier d'Andrade Successor, rua do Corpo de Deus, 38.

Aguas thermaes de Luso

21 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de babeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

A UNICA FABRICA



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador*, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

8 — Rua Eduardo Coelho — 10

COIMBRA



Premiado nas Exposições de Lisboa de 1888, Porto 1897, Paris 1900 e Porto 1904 com a medalha de Prata S. Luiz 1904 e medalha de Oiro

Com grande deposito e fabricação de Licores superfinos, Cognacs finissimos, Genebra e Granito. Aguas-ardentes e Xaropes especiaes de succo de fructos e plantas.

Fornecem-se tabellas de preços e qualidades a quem as requisitar

CUSTODIO RODRIGUES

ARTE DE GANHAR Á ROLETA

2.ª edição portugueza muito augmentada

18 O AUCTOR d'esta **arte** depositou **cem mil francos** no **Credit Lyonnais** de Paris, e tem a honra de os offerecer a quem a refutar; e tem egualmente a honra de os offerecer a quem apresentar um systema para jogar á roleta que seja superior ao **METHODO D'OLIVAES.** 1 vol. brochura .... 700 réis franco de porte.

A' venda nas principaes livrarias de Portugal e do Brazil. Em Coimbra nas Livrarias França Amado, e J. R. de Moura Marques. **Livraria Louzada -- Editora,** 48, Largo dos Loyos, 50 — PORTO.



Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

AVISO

16 ARRENDA-SE uma quinta na Bemcanta, proximo do Porto de S. Martinho do Bispo, no sitio do Gorgolão, composta de terras de semeadura, agua para regas, eira, arvores de fructo, casas de habitação, lojas, arrecadação e curraes.

Quem a pretender, póde entender-se com José Antonio Ochôa, morador na Bemcanta.

AVISO

15 AS PESSOAS que desejem comprar contadores de agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

AVISO

13 POR ordem do sr. presidente da assembléa geral são convidados pela 2.ª vez os socios da *Associação das Creches de Coimbra* a reunirem-se no dia 15 do corrente na sala da Associação Commercial, pelas 8 horas da tarde, para serem presentes as contas do anno findo.

Coimbra, 11 de Julho de 1906.

O secretario da assembléa geral,

Antonio da Cunha Vaz.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 446:809$340

12 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.



O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

10 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

TRESPASSA-SE

7 UMA loja de vinhos e tabacos e o 1.º andar d'esta, na rua dos Esteireiros, n.os 30, 32 e 34, onde se dão todos os esclarecimentos.

PHARMACEUTICO

6 HABILITADO, precisa-se para pharmacia em Cabo Verde, com boas referencias. Carta á rua das Amoreiras, 138, 2.º, E, Lisboa.

Professora estrangeira

5 UMA professora allemã, deseja dar lições em casas particulares, das linguas allemã, franceza e ingleza. Pretende tambem alugar em qualquer casa d'esta cidade, um quarto asseiado e que tenha bastante ar e luz. Para qualquer d'estes assumptos recebe resposta em carta dirigida aos Arcos do Jardim, n.º 17.

Carta a Thérèse Recheis. Posta restante, Coimbra.

TUBOS, BOMBAS

de ferro para Agua, etc.

LADEIRA & FILHO

COIMBRA

CONSULTORIO DE CLINICA DENTARIA

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, n.º 8

Tratamento de doenças de bocca e collocação de dentes artificiaes.

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO .... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 37.

NUMERO 6:115 — TERÇA FEIRA 17 DE JULHO DE 1906 — 59.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Nova tarifa de soldos

Consta que o primeiro projecto que o sr. ministro da guerra tenciona apresentar ás camaras será uma nova tarifa de soldos para os officiaes do exercito.

Dizem alguns jornaes que esse augmento será de 10 por cento, e outros que será superior a essa quantia; um jornal porém dos melhor informados assevera que é prematuro tudo quanto se diga sobre tal assumpto, incluindo o que se refere á importancia d'esse augmento.

A nossa opinião, a proposito do augmento de soldo aos officiaes já foi emittida neste jornal, quando correu na imprensa identica noticia com relação a esse augmento, que se dizia ir ser proposto pelos regeneradores e pelos progressistas, quando estes partidos se achavam no poder.

O que então dissémos, hoje repetimos, pois não temos motivos para alterar a nossa opinião ácerca de similhante assumpto.

Achamos necessario e absolutamente justo que se augmente o soldo aos officiaes, mas entendemos que antes d'isso se deve pagar a todos, sem excepção, o seu soldo *por inteiro*, pois que lhes está sendo feita uma importante deducção para as urgencias do Estado desde 1892.

Faça-se isso primeiro, e trate-se depois, mas só depois, de augmentar os soldos ás classes que d'isso careçam.

Quando foi apresentada a lei de 26 de Fevereiro de 1892, chamada de salvação publica, disse-se por parte do governo no parlamento, e disse-se na imprensa periodica para attenuar o mau effeito d'esse e de outros gravissimos impostos, que elles eram apenas temporarios. Infelizmente subsistem ha 14 annos, tomando essa deducção caracter permanente, o que faz com que não chegue a muitos o que recebem, para poder sustentar-se na presente época, em que as subsistencias publicas attingem preços fabulosos e nunca previstos.

Entregue-se pois aos officiaes do exercito o que de direito lhes pertence, e se depois de receberem integralmente os seus soldos, se reconhecer que é insufficiente o soldo que recebe algumas d'essas classes, augmente-se-lhe então, mas só então.

O dever de qualquer governo que tenha de occupar-se d'este assumpto, é entregar primeiramente a todos os officiaes do exercito, sem excepção, que estão soffrendo uma deducção avultadissima ha 14 annos, o *seu soldo por inteiro*, pois que isso não representa um favor, mas simplesmente um acto de verdadeira justiça.

A FALTA DE AGUA

O ultimo relatorio da Companhia das Aguas, de Lisboa, de 6 de Abril do corrente anno, falla na difficuldade com que num futuro não muito distante a Companhia ha de luctar para a alimentação d'aquella cidade, e declara que nos ultimos cinco annos, a quantidade de agua, gasta por dia em satisfazer todas as necessidades do serviço da distribuição, nos mezes de maiores exigencias, (Julho ou Agosto), cresceu de cerca de 10 mil metros cubicos, ou seja de dois mil em media por anno, tendo sido de 33:700 metros cubicos, em Julho de 1900, subindo a 43:700 em egual mez de 1905.

Attribue isto ao engrandecimento da cidade, na qual foram abertas amplas vias publicas, methodicamente arborisadas e profusamente regadas, á creação de numerosos e cuidados jardins municipaes, á incessante multiplicação de novas edificações mais confortaveis e immediatamente occupadas, e á generalisação gradual, mas constante, dos habitos de limpeza e de hygiene pessoal.

Accrescenta o relatorio que o consumo geral não affrouxará e ha de, pelo contrario, acompanhar os progressos que, dia a dia, se estão realisando na nossa vida individual, industrial e municipal.

Pelo interesse que este assumpto desperta colhemos estes elementos, a fim de fazermos algumas considerações a proposito, sobre a falta de agua, que se nota em Coimbra, convindo muito ao bem estar dos moradores da cidade e dos seus visitantes, que nesta terra, além dos marcos fontenarios de agua potavel, existentes, sejam collocados ainda outros nos locaes mais proprios, para que possa recorrer a esses marcos o transeunte sequioso. E muito convinha tambem que os pobres podessem tomar banhos em barracas no nosso Mondego, sem lhes ser exigida qualquer quantia.

Nas *Praias de Portugal*, Ramalho Ortigão, o illustre critico das *Farpas*, falla com enthusiasmo do beneficio fornecido pelos banhos, apresentando como exemplos, uma pessoa querida da sua familia que se salvou de grave enfermidade, tomando banhos frios, e elle mesmo, que para ter auctoridade para obrigar essa pessoa de familia a tomar os mencionados banhos frios, os começou tambem a tomar, sendo tão feliz como o seu querido doente.

Se tratassemos agora da agua, nas suas applicações agricolas, diriamos que auctores de muita competencia são de opinião, que os amanhos continuos da terra contribuem poderosamente para que aquelle grande elemento de riqueza vá desapparecendo da superficie do solo.

Coimbra nos ultimos tempos tem progredido. Isto é incontestavel, mas affirmava um nosso politico que parar é morrer. Não é natural que esta cidade ponha termo na série de melhoramentos, com que vai sendo dotada. Seja-nos porém permittido apresentar estes alvitres, que nos parecem de facil realisação pratica.

A Companhia das Aguas de Lisboa está a preoccupar-se a valer, com a situação a que a capital chega num futuro pouco distante, por causa da insufficiencia dos recursos da Companhia para a alimentação da cidade.

Em Coimbra tambem se devem adoptar as medidas necessarias para o aproveitamento das vantagens que a agua offerece, principalmente nos mezes de Julho e Agosto.

Nesta terra a quantidade de agua, por emquanto, parece-nos sufficiente para a satisfação das necessidades hygienicas e commodidades de Coimbra. Devemos, porém, tirar d'esta feliz circumstancia todos os beneficios que d'ella pódem vir, para a prosperidade da cidade, que se orgulha de ter dentro dos seus muros, o primeiro estabelecimento scientifico do paiz.

SOMATOSE

Reconstituinte de primeira ordem.

67 **FOLHETIM**

Associações de Coimbra

SUBSIDIOS PARA A SUA HISTORIA

(Continuação)

290

Sociedade Dramatica Recreativa do Alto de Santa Clara

1890

Foi fundada esta sociedade em Janeiro de 1890, por iniciativa dos srs. João Antonio de Mattos, industrial; Augusto d'Oliveira Peça, tecelão; Armando Neves, violeiro; Antonio Brandão, alfaiate; Alexandre Tavares, tecelão. Estes individuos, constituidos em commissão, pediram aos moradores do bairro de Santa Clara para se inscreverem como socios da nascente sociedade, o que muitos fizeram, conseguindo-se assim os meios indispensaveis para a construcção do theatro, que foi estabelecido na casa dos Arcos, onde se acha actualmente installada a casa de saude dos srs. drs. Amante, Rosete e Armando Gonçalves.

Subiu á scena na recita de inauguração — *Um noivo de Alcanhões, Uma experiencia, Sinos de Corneville, A Bohemia*, e *O visinho inconsolavel*.

Em outros espectaculos repetiam-se algumas d'estas peças, representando-se de novo a *Herança de marinheiro, Os dois nénés, Os 30 botões, Actor e seu visinho, Juiz eleito, A mala do sr. Bexiga, Isidoro o vaqueiro*, etc., etc.

Em fins de 1899 ou principios de 1900, tendo-se dado algumas desintelligencias entre os socios, resolveu a maioria da sociedade abandonar o primitivo theatro, vindo organisar um outro no edificio pertencente á Ordem Terceira, na Calçada de Santa Isabel.

O scenario d'este novo theatro foi pintado pelo sr. Platão Doria, e o panno de bocca pelo habil desenhador das obras publicas, sr. Eduardo Bello Ferraz.

A recita de inauguração realisou-se em 3 de Fevereiro de 1900, tomando parte nella os srs. Antonio Sanhudo, Rosa Sanhudo, Virginia Beirôca, Augusto Peça, Alexandre Tavares, Armando Neves, Antonio Brandão, Eduardo da Cruz, José Maria Rita, Antonio Tentugal e Antonio Martins. O ensaiador era o sr. Miguel Costa.

Subiram á scena nessa recita as comedias *Uma mulher por duas horas, Simplicio, Castanha & C.ª*, e as *Aventuras de Cupido*, original do ensaiador sr. Miguel Costa.

Organisando-se nessa occasião em Santa Clara um outro grupo dramatico, que principiou a representar no mesmo theatro, voltou a *Sociedade Dramatica Recreativa* para o Alto de Santa Clara, dando alli varios espectaculos até Maio de 1901, em que se dissolveu a sociedade, por motivo de ser necessario o predio aos proprietarios da Casa de Saude, para alli ser montada a machina dos *Raios X atravez dos corpos.*

291

Sociedade Dramatica Adelino Veiga

1890

Com este titulo foi organisada por operarios, em 1890, uma sociedade dramatica que teve pouco tempo de duração.

Foram seus fundadores os srs. Joaquim Maria Mesquita, Antonio Augusto Larcher, Virgilio dos Santos, Antonio Prudente, Francisco Augusto Campos, Manuel dos Reis, Manuel Augusto dos Santos, Antonio Padua, Cesar Cabral, e outros.

Esta sociedade levou á scena as seguintes peças: *Taborda falsificado, — A rapioca do sapateiro, — Lucas em colicas*, etc. etc.

292

Sociedade Dramatica Conimbricense

1890

Esta sociedade dramatica organisada em 1890, foi fundada pelos srs. João Branco Ribeiro, Antonio Augusto Larcher, Albano d'Oliveira, e outros, que construiram um pequeno theatro nos baixos do edificio dos Grillos, com a denominação de *Theatro Popular*. Era ensaiador d'esta sociedade o sr. Antonio Augusto Larcher.

Na recita de inauguração realisada no dia 25 de Dezembro de 1890, levaram á scena o drama em tres actos, *O veterano da liberdade*, e a comedia em um acto *Os dois estudantes no prégo.*

Durou esta sociedade perto de tres annos, dando sempre espectaculos para recreio dos socios e de suas familias.

No dia 25 de Dezembro de 1891, para solemnisar o 1.º anniversario da sociedade realisou-se uma recita de gala, estando o theatro profusamente ornamentado com hera, bandeiras e flôres.

Ao subir o panno appareceu no palco toda a sociedade com a sua bandeira, e alli cantaram em côro o *Hymno da sociedade*, seguindo-se a representação das comedias, *Convido o coronel, Guerra aos Nunes*, e *O thio Torquato.*

A letra do hymno da sociedade era do academico Francisco Bastos.

Hymno da Sociedade Dramatica Conimbricense

VOZ

Ao tremular d'este hymno festivo
Em nossos peitos sentimos fremir,
Gratas canções d'um sonho bem vivo
Que fazem gozar, que fazem sorrir.

CÔRO

Temos no peito a grande alegria,
A sorrir emfim com riso d'amor;
Cantemos hoje á luz d'este dia
Cheio d'um sonho febril, tentador.

VOZ

Entoae em côro, risonhos, contentes,
A paz immensa que nos enebria;
E' grato este hymno; canções innocentes
Nos enchem a alma d'eterna alegria.

CÔRO

Temos no peito a grande alegria, etc.

VOZ

Cantemos todos com risos doirados,
Grande ventura num côro profundo,
Ao theatro voemos, de gozo beijados
Qu'é terno espelho das coisas do mundo.

CÔRO

Temos no peito a grande alegria, etc.

FRANCISCO BASTOS.

293

Associação de classe da arte de ceramica de Coimbra

1890

No dia 6 de Dezembro de 1885 effectuou-se em Coimbra, por iniciativa do saudoso fundador do *Conimbricense*, um grandioso prestito civico em commemoração do 7.º centenario do fallecimento de D. Affonso Henriques, o fundador da nacionalidade portugueza, e no qual tomaram parte muito importante as associações operarias de Coimbra.

Este prestito civico deu ensejo a que os numerosos operarios da arte de ceramica, apesar de não estarem organisados em associação, mandassem fazer uma bandeira para com ella se apresentarem naquella manifestação patriotica, deliberando tambem nessa occasião organisarem-se em associação para fundarem um monte-pio seu proprio.

Por circumstancias que se deram decorreram desde então quatro an-

MISCELLANEA POLITICA

O nosso respeitavel amigo e muito illustrado escriptor sr. dr. Pedro Ferreira, abbade aposentado de Miragaya, mais uma vez se dignou brindar-nos com um volume de *Miscellanea politica*, comprehendendo proclamações; ordens do dia; cartas regias; sentenças de excommunhão de D. Pedro; ministerio e exercito liberal; differentes cartas, artigos de jornaes, etc., etc., fineza que muito lhe agradecemos.

D'esse volume, que se refere a factos succedidos desde 1826 a 1837, transcrevemos hoje a carta que a infanta Maria Theresa, irmã de D. Miguel e esposa do infante de Hespanha D. Pedro Carlos, enviou do Escurial ao visconde de Montalegre em 1 de Outubro de 1826.

Visconde de Montalegre.

Vi em umas reflexões feitas sobre as leis fundamentaes da Monarchia Portugueza, para manifestar os direitos do mano Miguel á corôa de Portugal, que entre outras cousas se apontava a ideia que *na falta d'este deveria eu entrar, e o meu querido filho, na posse d'elles*; esta lembrança, que podia lisongear a uma mãe ambiciosa, me tem causado grande amargura; e espero que nem o visconde nem nenhum dos seus heroicos companheiros façam uso de similhante pensamento.

Não é a minha tenção responder ás reflexões, que terão movido o auctor do dito papel para indicar esses direitos em meu favor e do meu querido filho; só lhe quero chamar a attenção a uma cousa, que lhe deve ser do maior interesse.

A sua situação exige um só ponto de vista; e que este se siga com firmeza e constancia. Meu querido irmão Miguel, e Regente, durante sua ausencia, a rainha minha mãe, e ninguem mais senão ella, deve ser o objecto dos seus desejos, e de outro modo debilitar-se-hão as razões da sua decisão a favor da legitimidade, e daria motivo aos nossos inimigos para o desacreditar, e um poderoso motivo a alguns gabinetes para retardar a vinda do mano Miguel e proteger com isto as vistas do governo revolucionario.

O amor que professo a meu querido irmão Miguel, e aos heroicos defensores do Altar e do Throno, me encaminham a dar este passo, hoje em dia da maior transcendencia.

Viva El-rei D. Miguel Absoluto.

Escurial, 1.º de Outubro de 1826.

Maria Theresa.

THEOPHILO BRAGA

XI

101. *Cadencias Vagas*, por Anthero de Quental, ed. Joaquim de Araujo.

102. *Zara*, por Anthero de Quental. Edição poliglota, com um prefacio de Joaquim de Araujo.

103. *A vida de Bocage do sr. Theophilo Braga*, por Joaquim de Araujo, opusculo, no prélo.

104. LUIGI CICHEIRO — *Eleonora Fonseca Pimentel — Ristampa a cura di Joaquim de Araujo.*

105. *Cartas da Religiosa Portugueza*, trad. allemã de Karl Larsen. Citada pela redacção do *Conimbricense*, (n.º 6:092) em nota ao meu capitulo IX.

106. *Manuale delle Litterature straniere.* Edição Barbera, 1906.

107. *Noites de vigilia*, por Silva Pinto. Segunda publicação d'este nome, diversa da que apontei em n.º 57.

108. BIBLIOTHECA DE CELEBRIDADES, *Frei Luiz de Sousa*, por Almeida Garrett, revista por Santos Quintella.

109. ALMEIDA GARRETT. — *Viagens na minha terra. Primeira e unica edição popular, com o retrato do auctor.*

110. *A leitura publica na Bibliotheca Nacional de Lisboa*, 1905. Opusculo por Bettencourt de Athayde.

111. *Porto medico*, revista mensal.

112. *O Atheneu Commercial no seu 25.º anniversario.* Lisboa, 1905.

113. *Boletim da Academia Gallega*, 1906.

114. Conferencia sobre o Feminismo em Portugal por D. Olga de Moraes Sarmento da Silveira.

115. *A Revolta*, por Magalhães Lima. Lisboa, 1886.

116. *Luiz de Camões*, romance historico por Antonio de Campos Junior.

117. *A Epopéa Portugueza* por Manuel de Bettencourt. Manaus, 1905.

118. *Historia de las Novellas de Caballaria*, por Menendez y Pelaio. Madrid, 1906.

119. *Luiz de Camões*, por Antonio de Campos, 2.ª edição.

120. Cartaz, em papel verde, com o annuncio da festa da Sorbonne.

*

Terminamos com este numero a segunda série da catalogação dos livros, folhas avulsas, opusculos e revistas, formando tomo, que se occupam da alta individualidade litteraria do sr. Theophilo Braga. O n.º 106 d'esta lista já se achava descripto em n.º 58; outra publicação tem, porém, o mesmo numero, como se póde verificar no *Conimbricense*.

Retiramos portanto o numero duplicado, ordenando o de novo, em seu posto.

Uma terceira série publicaremos mais tarde, completando quanto possivel estes apontamentos, que desejamos deixar *averiguados* até onde fôr possivel.

Genova, 30 de Junho.

*

Acima annunciamos, no prélo, um opusculo nosso sobre « a Vida de Bocage » do sr. Theophilo Braga. São as impressões de leitura, que tão admiravel livro nos deixou. Foram ellas exaradas no n.º 5:833 do *Conimbricense*, e sahem agora de novo em um opusculo de 8.º, que *deviamos* á commemoração do centenario de Garrett. O novo opusculo acompanha se do prefacio, que em seguida publicamos e que apparece inédito no *Conimbricense*, como complemento do texto, que neste periodico sahiu pela primeira vez a lume. E' do theor seguinte:

A cidade de Setubal acaba de acclamar num fremito de generoso enthusiasmo o primeiro centenario da morte de Manuel Maria Barbosa du Bocage. Nessa festa civica, em honra do alto poeta portuguez do seculo XVIII, officiou de grão sacerdote um dos mais illustres poetas de nossos dias, — o sr. Theophilo Braga, seguramente o maior conhecedor do tempo e da sociedade em que Elmano Sadino floresceu. Com exuberancia o prova o volume definitivo e inexcedivel, que, sobre o desditoso Vate, infileira victorioso na série magistral dos que compõem a *Historia da Litteratura Portugueza*.

Chamando Theophilo Braga a presidir á commemoração em apotheose de Bocage, os setubalenses tiveram a clara comprehensão de que o pensador, a quem assim enalteciam, fôra quem conseguira deixar explicada ás gerações futuras a torturada e pallida figura do seu grande conterraneo.

Sem as *distincções* concedidas ao sr. Theophilo Braga, a commemoração de Setubal seria de todo o ponto incompleta, porque redundava numa celebração de orago local, alheia á significação critica, que a presença do renovador da *Visão dos Tempos* lhe imprimiu. O nome do sr. Theophilo Braga estava indissoluvelmente ligado á gloria de Bocage: — separal-o do Jubileu do Poeta era não attingir a grandeza d'este, e continuar na tradicção abusiva do homem das anedoctas picaras e dos improvisos de abbadessado. Não! Bocage era mais que isso —, e esse precisamente fôra o lado fragil e inferior do seu talento, que um meio devoto e cesarista levantara, na unica fórma em que lográra comprehendel-o. O homem de pensamento, mais forte que as Arcadias —, amarrado ao pesadello de uma sociedade em dissolução —, esse exhumou-o o sr. Theophilo Braga, da necropole do seculo XVIII. Redivivo e attrahente, o amamos agora sem destemperos de casos comicos, como um iniciador amordaçado, como uma victima acorrentada a um pôtro: — a caricatura acabou, diante da Realidade.

A quando ao apparecimento do monumental volume do sr. Theophilo Braga, a que nos vimos referindo divulgamos, em um periodico illustre — *O Conimbricense* (anno 56, n.º 5:833) — um pequeno *compte rendu* de tão intellectual e suggestiva monographia; a importancia, em parte proveniente de uma amizade leal e nunca desmentida, que o sr. Theophilo Braga deu a esse escripto de occasião, — fez com que o guardassemos de parte, á espera de o tornarmos mais lido, num paiz em que os trabalhos do nosso velho mestre são recompensados, no jornalismo quotidiano, seja com adjectivos varios, seja com o *recebemos e agradecemos* do costume —, na egualdade de cortezia, com que é tratado o *Almanach de Lembranças*. A isso se chegou com saudaveis excepções, que não vingaram ainda fixar regra. A monção de reproduzir as palavras de justiça, que vão ler se, depara-se-nos, pois, á hora que entrelaça, para sempre, na historia o nome de Bocage ao do seu immorredoiro biographo.

Dezembro, 1905.

JOAQUIM DE ARAUJO.

PIANO em bom uso por 100$000 réis.
PAPELARIA BORGES
COIMBRA

Orthographia portugueza (portugeza)

ALGUMAS REGRAS GERAIS

1) A escrita d'uma palavra deve têr por base a etymologia e as suas modificações devem obedecer ás leis fonéticas de cada lingua em particular.

2) Quando houver letras para marcar um som, nunca se devem empregar signais.

3) A pronuncia deve sêr conforme a escrita.

Observações:

ad 1) Não se encostando a escrita á etymologia e ás leis fonéticas, haveria grande confusão.

Tanto a etymologia como as leis fonéticas têem como principio fundamental o não deichar perder a raiz, embóra a palavra possa sêr bastante alterada em consequencia da sua evolução, que obedece á lei do menor esforço. Chegariamos ao nada ou a uma grande confusão se deichassemos andar á solta o menor esforço sem o soffrear, aplicando o principio acima apontado.

Julgo desnecessario aduzir ezemplos para provar isso, só direi porque escrevi: *escrita* e *signal*. A primeira palavra vem do portuguez *escrever* e não do latim *scribere*, e segue as leis fonéticas portuguezas [escr(ev)ito], e a segunda indica uma coiza concreta e não abstracta, como seria se tivesse escrito: *sinais*. Ninguem decerto escreverá: *os sinos do zodiaco! Signo* e *signal* pertencem a uma familia e *sino* e *sinal* a outra.

Falla-se muito da conveniencia de substituir os *ph, ch, th, rh* e *y* por *f, c* ou *qu, t, r,* e *i*. Que se substitua o *ph* por *f* e o *ch* por *c* ou *qu* (ou melhor por *R(h)*) vá, porque para o primeiro a propria forma está a pedir essa substituição (e quem sabe se os gregos não o conhecceram primeiro nesta terra?) e para o segundo não haverá grande inconveniente; quanto aos restantes julgo que não devem ser substituidos porque isso causaria confusão. Senão vejamos: *Ethnologia = sciencia dos povos*; tirando o *h* teriamos: *Etnologia = sciencia das pureias de legumes*; *Pathologia = sciencia dos padecimentos* e *Patologia = sciencia das pégadas, das saias* etc. ou se fôr hybrida como *Mineralogia* seria = *sciencia dos patos!* O mesmo se dá com *rh* (*rhombo* e *rombo*) e com *y* (compostos com fil —, fyll —, fyl —).

nos e meio sem que a projectada associação se levasse a effeito, vindo apenas a organisar-se em 1890.

Uma commissão de 7 operarios de ceramica dirigiu no dia 21 de Junho um convite a todos os seus companheiros, para se effectuar uma reunião preparatoria no dia 22.

Houve essa reunião, e tornou a haver outra no dia 28 do mesmo mez, em que ficou organisada a *Associação de classe da arte de ceramica de Coimbra*, com o seu projecto de estatutos.

Nessa reunião foi nomeada uma commissão executiva, assim composta: — Ismael de Jesus Cardoso, *presidente*; José Miguel da Fonseca, *vice presidente*; Augusto de Assis e Costa, *1.º secretario*; Manoel dos Santos Fonseca, *2.º secretario*; Francisco Soares, *vogal*; Antonio Francisco Mendes Alcantara, *vogal*; Manoel Corrêa Umbelino, *thesoureiro*.

Pelos estatutos provisorios porque se regeu esta sociedade de 1890 a 1895, tinham os socios direito a soccorros na doença, assim como na invalidade, por velhice. No caso de morte, a viuva, ou mesmo qualquer individuo que se encarregasse do funeral do socio, tinha direito a receber a quantia de 6$000 réis, etc., etc.

Em 1895 organisou se esta sociedade com outras bases, passando a denominar-se *Associação de Soccorros Mutuos da Arte Ceramica de Coimbra*. A ella nos referiremos em devido tempo.

294

Corporação de Salvação Publica

1890

Em Outubro de 1890 foi instituida nesta cidade uma nova associação de bombeiros voluntarios com a denominação de *Corporação de salvação publica*.

Tinha por fim prestar auxilio aos habitantes de Coimbra, em caso de incendio, innundações, e quaesquer calamidades publicas.

Em reunião da assembleia geral de 28 de Outubro foi eleita a primeira direcção d'esta sociedade, que ficou composta dos srs. José Narciso Simões, *presidente*; Joaquim de Castro e Silva Cardoso, *1.º secretario*; Adriano da Silva Ferreira, *2.º secretario*; Jorge da Silveira Moraes, *thesoureiro*; João de Oliveira, *1.º commandante*; e Manuel Antonio de Figueiredo, *2.º commandante*.

Os estatutos d'esta associação foram approvados por alvará do sr. dr. Luiz da Costa e Almeida, procurador da Junta Geral, servindo de governador civil, datado de 27 de Outubro de 1890.

Em 1892 foi publicado um capitulo addicional aos estatutos d'esta associação, que havia sido approvado por alvará do governo civil de 1 de Julho d'esse anno, creando uma caixa de soccorros para os socios activos.

A referida caixa era destinada a soccorrer os socios em caso de doença e auxiliar as suas familias em caso de morte. O socio doente tinha direito a receber 200 réis diarios nos primeiros 60 dias, e 100 réis findo esse prazo e emquanto decorresse a doença.

*

Pouco tempo depois de haver sido constituida a *Corporação de Salvação Publica*, fez a direcção d'esta sociedade as necessarias diligencias para obter o titulo de *Real*, o que conseguiu.

Já no primeiro relatorio pertencente ao anno de 1891, vinha esta sociedade com o titulo de *Real Corporação de Salvação Publica*.

Foram porém tão severas as criticas feitas, por tal motivo, que a *Real Corporação de Salvação Publica* se viu obrigada a desistir de usar d'esse titulo. No immediato relatorio dos annos de 1892 e 1893, lê se apenas o seguinte titulo: — *Relatorio da Corporação de Salvação Publica*.

A pouco e pouco foram correndo adversas as circumstancias d'esta sociedade, até que falliu em 1896, sendo vendido o seu material, e terminando assim uma sociedade, que tantos e tão bons serviços podia continuar a prestar a esta cidade.

295

Caixa economica do sexo feminino

1891

Fundou se esta caixa economica em Janeiro de 1891. Regulava se pelos estatutos e regulamentos das caixas existentes nesta cidade, sendo porém a entrada de 100 réis e o minimo da quota semanal de 50 réis.

A primeira direcção que teve esta caixa economica era constituida pelas sr.as Elisa Paiva, *presidente*; Maria Veiga, *secretaria*; e Adelaide Santos Porto, *thesoureira*.

Esta caixa economica teve pouco tempo de duração.

296

Grupo Musical

1891

A maior parte dos membros da *Tuna Academica* ou *Academia Musical*, que se dissolveu em 1889, lamentavam a falta que lhes fazia aquelle passatempo, na verdade tão innocente e recreativo, e estavam sempre na esperança de poderem reconstituir a Tuna, o que só poude conseguir se dois annos depois.

Em 1891 um grupo de academicos, pertencentes quasi todos á antiga Tuna, lembrou-se de fazer uma excursão a Salamanca, como meros particulares, mas com habitos academicos. Frederico Martins (que foi deputado numa das ultimas legislaturas) procurou na primeira semana de quaresma o academico e distincto professor de musica sr. Simões Barbas, e apresentou lhe o alvitre d'essa excursão na segunda semana de paschoela, e a ideia de se organisar um *Grupo musical*, indicando lhe os nomes dos academicos com que contava e que eram já 10.

Acceite o alvitre, começaram os ensaios com todo o ardor na rua da Trindade, no quarto de Frederico Martins; e com tão boa vontade se trabalhou, que na penultima semana de quaresma estavam habilitados a figurar com bastante brilho em concerto.

O *Grupo Musical* compunha-se de 5 violas francezas, 3 bandolins, 1 violoncello e 1 flauta. Entre varias peças de musica tocaram-se os *Bailados da Gioconda* com bastante correcção e elegancia.

No sabbado de Alleluia, ás 6 horas da manhã, embarcaram no comboio que os levou a Salamanca, onde chegaram ás 9 da noite d'esse mesmo dia. Em Salamanca foram primorosamente recebidos pelo reitor da Universidade, que os obsequiou muitissimo, e por alguns estudantes que alli se achavam, pois que a maior parte estava em ferias.

Deram dois concertos no salão do Atheneu, que lhes foi cedido gratuitamente para este fim. O primeiro concerto foi dado em beneficio de um grupo de portuguezes que em Salamanca estavam homisiados, em virtude da revolta de 31 de Janeiro, no Porto; o segundo foi para satisfazer a parte das despezas do hotel e da viagem. Foi-lhes dado um baile no *Casino das Quatro Estações*, e um outro em casa de uma familia muito amavel de appellido Cassassola, que encheu de obsequios os membros do *Grupo Musical*.

(*Continua*).

O Conimbricense de 17 de Julho de 1906

ad 2) Podendo escrever com letras está claro que não devo empregar signais porque estes podem facilmente sêr esquecidos ou não se distinguirem bem, principalmente sobre o *i*. Tenho visto muitas vezes e de mais a mais num jornal pedagogico (a Escola) escrito *pais* por *paiz* etc.

Li um livro no qual o auctor diz que palavras como *cahir* se devem escrever sem *h* e que é facil entrecalar depois um *i* nas formas onde preciso fôr (caio etc.).

Abstrahindo de que pela demasiada vocolisação das consoantes podemos disfarçar de tal modo letras importantes para o reconhecimento de uma palavra que lhe perdemos totalmente a verdadeira significação, ainda acresce que escrevendo *cair* mal acentuado, todos lêm com dithongo.

Quanto ao não ser difficil entrecalar um *i* numa palavra concordo, até o acho facilimo, mas pegar assim sem mais nem menos numa letra e atirar com ella para o meio d'uma palavra, já é obra! Não seria mais facil dizer que o *h*, que corresponde neste caso ao *d* latim se transforma em *i* quando não é seguido de *i*? Isto é etymologico como o seria se, quem quizesse sustentar *cair*, dissesse que o *i* em *caio* etc. provinha do desdobramento do *i* em cair que melhor se devia escrever *caïr*!

Por uma ou outra das razões apresentadas tambem acho melhor escrever *ha* do que *é* etc.

Coimbra, 12-7-1906.

ALBERTO LEUSCHNER.

(*Continúa*).

NOTICIARIO

Festividade — Realisou-se hontem com o brilhantismo dos demais annos, na egreja da Ordem Terceira, a festividade a Nossa Senhora do Carmo.

Representação — Está sendo coberta de assignaturas, uma representação que vai ser entregue ao sr. governador civil, protestando contra a remoção de mulheres de costumes faceis para a rua das Padeiras.

Centro republicano José Falcão — Nesta collectividade reuniu se hontem a commissão municipal republicana, tratando de assumptos de caracter reservado e elegendo os corpos gerentes d'esta associação, que são os srs. dr. Angelo da Fonseca, João Simões da Fonseca Barata, Jayme Lopes Lobo e todos os presidentes das commissões parochiaes republicanas.

Estouvados — Numa das ultimas noites alguns academicos apagaram os candieiros da illuminação em Santa Clara.

Presos e multados, o sr. commissario de policia mandou os em paz, entregando-lhes a importancia da multa, que, por isso, não deu entrada na thesouraria da camara municipal.

Exposição da Escola Livre — Com justos e merecidos louvores, encerrou se no domingo a exposição da Escola Livre das Artes do Desenho, a quem coube grande parte no brilhantismo das festas em honra da santa padroeira de Coimbra.

A quantia de 100$000 réis que o illustre prelado diocesano offerecera para premios aos melhores expositores, foi destinada, se se obtiver a devida annuencia de s. ex.ª, a uma excursão artistica, que será feita á Batalha e Alcobaça, durando dois dias, e realisando por essa occasião uma conferencia sobre os monumentos que os socios excursionistas vão visitar, o talentoso director da mesma escola sr. Antonio Augusto Gonçalves.

Calôr — Nos ultimos dias tem feito um calôr excessivo, começando já a affluencia de veraneantes nas praias e thermas.

Prisão — Foi preso o cocheiro que conduzia o carro em que se deu o desastre no Choupal, e de que foi victima o infeliz filho do negociante portuense, sr. Joaquim Ribeiro de Figueiredo.

A pessoa que escreve a seguinte carta e que agora goza excellente saude, tendo por completo vencido a debilidade que a apoquentára durante a juventude, relata uma historia que vos interessará.

"No desespero de 19 annos passados sob a influencia perniciosa do rachitismo, eu vi finalmente raiar na minha vida a luz da esperança, graças á Emulsão de Scott que maravilhosamente me reconstitui a saude abalada, n'um praso de tempo relativamente curto. Infelizmente são bem conhecidos os estragos produzidos no nosso corpo pela doença que me subjugou, para que eu exponha aqui todo o horror do meu estado d'então, que foi o rachitismo nas suas ultimas e maiores manifestações. Pois hoje, devido á Emulsão de Scott, nenhuns vestigios restam do meu passado, gosando em compensação uma saude invejavel.

RUTH WALTER DA FONSECA VASCONCELLOS."

A muita gente interessará o triumpho alcançado em tão grandes difficuldades. Jovens d'ambos os sexos não deixarão de reconhecer o valor da Emulsão de Scott nos seus proprios casos. Ella é feita do oleo de figado de bacalhau norueguez, contendo hypophosphitos tonicos de Cal e Soda, pelo processo original de Scott, que o torna digerivel, agradavel ao paladar e triplamente nutritivo. Vêde o pescador com um grande bacalhau ás costas, e rejeitae todas as outras marcas.

Uma amostra de prova será enviada a quem a peça aos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto, acompanhando 200 reis em sellos de correio para franquia e mencionando este jornal.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, o preço da Emulsão de Scott continua a ser o mesmo de antes, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

Santa Comba — Promovida por alguns empregados da imprensa da Universidade, celebra-se na proxima sexta feira a festividade a Santa Comba, na capella situada no alto da povoação do mesmo nome.

Caminho de ferro d'Arganil — No dia 14 do proximo mez realisa se a inauguração do caminho de ferro de Coimbra á Louzã, sendo os bilhetes de 3.ª classe a 300 réis.

Na Louzã preparam-se grandes festejos, estando encarregado da illuminação o sr. João Serio Veiga, conhecido industrial d'esta cidade.

Escola Brotero — No sabbado, o sr. conselheiro Madeira Pinto, director geral das obras publicas, visitou a Escola Industrial Brotero, elogiando a.

Agencia do Banco de Portugal — Deu entrada na secretaria da camara municipal d'esta cidade, a planta para a construcção do novo edificio destinado á Agencia do Banco de Portugal em Coimbra. Como ha dias dissémos, foi escolhido o local para este edificio, na rua do Sargento Mór, onde estão actualmente os predios dos srs. Paulo Antunes Ramos e Antonio José Vieira.

Tirocinio — Devem apresentar se ainda na presente semana na Escola Nacional de Agricultura, d'esta cidade, para tirocinio, nove alumnos do 5.º anno do Instituto de agronomia e veterinaria, de Lisboa.

Divida a fornecedores — Informam nos de que estão ainda por satisfazer, ignorando se os motivos, os debitos a um dos fornecedores da Penitenciaria de Coimbra. E' elle o sr. Antonio Marques de Seabra, proprietario da *Mercearia Confiança*, do largo do Principe D. Carlos, a quem ainda não foi pago o fornecimento feito á Penitenciaria no mez de Junho de 1905, e nos mezes de Maio e Junho do corrente anno.

Ninguem desconhece a differença que causa ao pequeno commercio o atrazo no pagamento dos seus creditos provenientes de fornecimentos ao estado, tanto mais que esses fornecimentos são sempre tomados em arrematação, sendo em geral os lucros muito reduzidos, e chegando até algumas vezes a haver prejuisos, principalmente quando os generos sobem de preço, o que com frequencia acontece.

Ao ex.mo ministro da justiça pedimos as providencias que o caso reclama, esperando que se dignará ordenar que não seja aberta uma excepção para com o negociante d'esta praça, sr. Antonio Marques de Seabra, que ao que parece é o unico fornecedor da Penitenciaria que ainda não foi pago dos seus fornecimentos dos dois ultimos annos economicos.

Fallecimento — Foi hontem recebida com verdadeiro sentimento nesta cidade, a noticia de haver fallecido na sua casa da Bemcanta, na avançada edade de 61 annos e quatro mezes, a sr.ª D. Maria José da Costa Pinto de Mariz, mãe extremosissima dos srs. bispo de Bragança, D. Anna Augusta de Mariz, e dr. Joaquim de Mariz, naturalista adjunto do Jardim Botanico.

O cadaver da respeitavel senhora é hoje conduzido para esta cidade, e depositado no cemiterio da Conchada em jazigo de familia.

Recebam o illustre bispo de Bragança, sr. D. José Alves de Mariz, o sr. dr. Joaquim de Mariz, e sua ex.ma irmã, com cuja amizade nos honramos, o testemunho do nosso respeito pela sua dôr.

Casamento civil — Deram hontem entrada na administração do concelho os documentos precisos para o matrimonio do filho do sr. visconde de Silva d'Andrade, com a gentil filha d'um conhecido revolucionario militar, já fallecido.

Anniversarios jornalisticos — Entraram respectivamente no 18.º e 7.º anno da sua existencia *Os Successos*, periodico independente que se publica em Aveiro, e *O Progresso do Norte*, orgão do Centro progressista em Villa Real.

As nossas felicitações.

Deliberações camararias — Além das deliberações tomadas pela camara municipal na sua ultima sessão, e ás quaes já nos referimos, resolveu tambem: — tomar em consideração a representação dos municipes de S. João do Campo pedindo a suspensão da pena imposta ao facultativo municipal, mas não a deferir; — adjudicar por um conto de réis, a construcção de um pavilhão para a inspecção do peixe no novo mercado; — mandar imprimir os estatutos da caixa de aposentação e soccorros dos empregados do gaz; — expôr em reclamação o rol dos impostos sobre vehiculos e cães; — e mandar avisar os alquiladores Polaco e Camões, para que procedam á lavagem dos carros apenas em frente do seu estabelecimento, para que não possam ser prejudicados os habitantes dos predios contiguos.

Collegio Mondego — Encetamos hoje a publicação do resultado final dos trabalhos escolares d'este concorrido e muito considerado estabelecimento de ensino, dirigido pelo nosso amigo sr. Diamantino Diniz Ferreira, que anno a anno se vem salientando pelo avultado numero de approvações.

Achado — O sr. administrador do cemiterio da Conchada, tem em seu poder uma medalha d'ouro, que foi achada pelo guarda do mesmo cemiterio no passado domingo, e que entregará a quem provar pertencer lhe.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Archivo historico Portuguez. Vol. IV. N.os 3 a 6. Março a Junho de 1906.

Discussões pedagogicas. A proposito do programma do congresso de Coimbra. Porto, 1906. — E' a reproducção em volume de muitos artigos deveras interessantes publicados primitivamente no jornal *Educação Nacional*.

A Nossa Patria — Acaba de ser distribuido o n.º 38 d'esta revista illustrada da vida portugueza, distinctamente dirigida pelo nosso estimado collega o sr. Alberto Bessa. Neste numero são publicados valiosos artigos e illustrações relativas ao centenario do grande jornalista Antonio Rodrigues Sampaio, e bem assim varios artigos e photogravuras, referentes a outros escolhidos e muito interessantes assumptos. Toda a correspondencia deve ser dirigida á rua da Condessa, 60, Lisboa.

Jardim Zoologico e de acclimação em Portugal. Relatorio da direcção e parecer do conselho fiscal. Lisboa, 1906.

D. Virginia de Castro e Almeida. Como devo governar a minha casa. Modificação e adaptação do livro italiano de Giulia Ferraris Tamburini. Lisboa, 1906. — E' no genero, um dos melhores livros que ultimamente se tem publicado e cuja acquisição e leitura muito recommendamos ás nossas leitoras e em geral a todas as boas donas de casa. Encontra-se á venda em Lisboa, na Livraria Classica Editora, Praça dos Restauradores, 20. — Preço 800 réis.

Espartaco. Romance historico de Raphael Giovagnoli. Versão portugueza de Miguel Costa. Coimbra, 1904. — Este notavel romance historico de costumes romanos, editado pelo proprietario da Minerva Central, d'esta cidade, encontra-se á venda nesta typographia ou na Livraria Ferreira & Oliveira, de Lisboa, rua Aurea, 132.

COLLEGIO MONDEGO

Approvações em 1906

PORTUGUEZ

Celestina Callisto Pires
Mario Ribeiro da Costa
Antonio Nunes Feio
Hermano Ribeiro Arrobas
Antonio Oliva Mendes
Annibal Aranda
Manoel Lopes Pereira
Ruy da Cunha e Costa
Antonio Gonçalves
Silvio Nogueira Secco.

INGLEZ

Affonso da Silva Rollo
Antonio Oliva Mendes
Ruy da Cunha e Costa
Silvio Nogueira Secco
José dos Santos Barosa
Antonio Nunes Feio.

MATHEMATICA

Carlos Simões de Castro
Antonio Augusto da Costa Duarte
Eugenio Julio Baptista.

SCIENCIAS NATURAES

Antonio Augusto da Costa Duarte
Lino Martins Coelho.

ADMISSÃO A 2.ª CLASSE

Cesaltina da Piedade Machado
Antonio da Cruz
Antonio Araujo dos Santos.

ADMISSÃO Á 5.ª CLASSE

Carlos Maria das Neves Velloso.

LATIM 4.º (*Exame no Seminario*)

José Mendes Barreto.

LITTERATURA (*Exame no Seminario*)

José Mendes Barreto.

PHILOSOPHIA (*Exame no Seminario*)

Benjamim Fidalgo.

FRANCEZ

Alice Callisto Pires
Alfredo Marques Canario
Annibal Aranda
Affonso da Silva Rollo.

(*Continua*).

O director,

Diamantino Diniz Ferreira.

ANNUNCIOS

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

Juizo de Direito do Tribunal do Commercio da Comarca de Coimbra

EDITOS DE 30 DIAS

(*1.º annuncio*)

27 POR este Juizo e Tribunal do Commercio corre seus termos, pelo cartorio do escrivão que este subscreve, um processo para homologação de concordata, proposta por José Christino, solteiro, com estabelecimento de algibebe na rua dos Sapateiros, hoje d'Eduardo Coelho, d'esta cidade; e, a contar da ultima publicação d'este annuncio, correm editos de trinta dias, chamando os crédores incertos do referido proponente, e bem assim os certos, que não acceitaram a concordata, que são: Villaça Martins & Costa, de Braga; José Rodrigues Pontifice, de Tortozendo, e F. Christovam Valverde, de Lisboa, para, no praso de cinco dias, posterior ao dos editos, deduzirem, por embargos, o que considerarem ser do seu direito contra a mesma concordata.

Coimbra, 16 de Julho de 1906. E eu, *Joaquim A. Rodrigues Nunes*, escrivão, subscrevi.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito, presidente,

Ribeiro de Campos.

Agradecimento

Maria Emilia de Gouveia Leitão, Palmyra Leitão Sereno, Branca Leitão, Maria da Luz Coimbra Leitão, Elisa de Sande Sousa Leitão, Alipio Correia Leitão, José Leitão, Joaquim Leitão, Carlos Leitão, Augusto Leitão, Alipio Barbosa e Luiz Sereno não lhes sendo possivel agradecer directamente, por ignorarem os nomes de muitissimas pessoas das que se dignaram acompanhar á sua ultima jazida, seu marido, irmão e cunhado, Arthur Ubaldo Correia Leitão, agradecem por esta fórma testemunhando a todos a sua gratidão.

Penacova, 12 de Julho de 1906.

FIGUEIRA DA FOZ

Grande Hotel Universal

BAIRRO NOVO

25 ABRE no dia 19 este magnifico hotel, frequentado pelas principaes familias que vêem a esta praia.

Tribunal Commercial de Coimbra

(Arrematação em 22 de Julho)

(*1.º annuncio*)

24 NO dia vinte e dois do corrente mez de Julho, pelo meio dia, se hão de arrematar em hasta publica, pelo maior preço offerecido, num armazem situado nesta cidade no Pateo da Inquisição, todas as fazendas e mobiliario que não obtiveram lanço nas praças designadas nos dias um e quinze do corrente neste mesmo local, pertencentes á massa fallida de José Luiz Ferreira Vieira, Filho, d'esta cidade, e que foram arroladas no processo de fallencia existente no cartorio do escrivão do primeiro officio, Almeida Campos.

Para os fins e effeitos legaes se annuncia que a almoeda se effectuará em lotes e por metade do seu valor.

Coimbra, 15 de Julho de 1906.

Verifiquei a exactidão.

O juiz presidente,

Ribeiro de Campos.

O escrivão do 1.º officio — *Alfredo da Costa Almeida Campos.*

A CONSTRUCTORA — FABRICA DE LADRILHOS

Estrada da Beira — COIMBRA

Grande deposito de materiaes de construcção. Louças sanitarias. Canalisações para agua e gaz. Gazometros para acetylene. Camas de ferro, bancos, mesas e cadeiras para jardim. Fogões para cok e lenha. Incandescencia, mangas, chaminés de mika e vidro, bicos completos; preços sem competencia. Reparações em edificios, officinas de carpinteria, marcenaria, ferreiro e funileiro. Cimento inglez, garantido. Importações directas do estrangeiro.

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

8 — Rua Eduardo Coelho — 10

COIMBRA

Premiado nas Exposições de Lisboa de 1888, Porto 1897, Paris 1900 e Porto 1904 com a medalha de Prata S. Luiz 1904 e medalha de Oiro

Com grande deposito e fabricação de Licores superfinos, Cognacs finissimos, Genebra e Granito. Aguas-ardentes e Xaropes especiaes de succo de fructos e plantas.

Fornecem-se tabellas de preços e qualidades a quem as requisitar

CUSTODIO RODRIGUES

ARTE DE GANHAR Á ROLETA

2.ª edição portugueza muito augmentada

22 O AUCTOR d'esta **arte** depositou **cem mil francos** no Credit Lyonnais de Paris, e tem a honra de os offerecer a quem a refutar; e tem egualmente a honra de os offerecer a quem apresentar um systema para jogar á roleta que seja superior ao **METHODO D'OLIVAES.** 1 vol. brochura .... 700 réis franco de porte.

A' venda nas principaes livrarias de Portugal e do Brazil. Em Coimbra nas Livrarias França Amado, e J. R. de Moura Marques. **Livraria Louzada — Editora,** 48, Largo dos Loyos, 50 — PORTO.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA

Capital 1.200:000$000 — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

AVISO

20 ARRENDA-SE uma quinta na Bemcanta, proximo do Porto de S. Martinho do Bispo, no sitio do Gorgolão, composta de terras de semeadura, agua para regas, eira, arvores de fructo, casas de habitação, lojas, arrecadação e curraes.

Quem a pretender, póde entender-se com José Antonio Ochôa, morador na Bemcanta.

AVISO

19 AS PESSOAS que desejem comprar contadores de agua de um systema aperfeiçoado podem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

Professora estrangeira

17 UMA professora allemã, deseja dar licções em casas particulares, das linguas allemã, franceza e ingleza. Pretende tambem alugar em qualquer casa d'esta cidade, um quarto asseiado e que tenha bastante ar e luz. Para qualquer d'estes assumptos recebe resposta em carta dirigida a Thérèse Recheis. Posta restante, Coimbra.

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO.)

RUA DO OURO, 158 A 164 LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador,* grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

GARRAFAS VAZIAS

13 COMPRAM-SE de litro — vidro branco. Gazoza e Cerveja.

8, Rua Eduardo Coelho, 10

COIMBRA

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 446:809$340

12 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

TRESPASSA-SE

11 UMA loja de vinhos e tabacos e o 1.º andar d'esta, na rua dos Esteireiros, n.os 30, 32 e 34, onde se dão todos os esclarecimentos.

TUBOS, BOMBAS

de ferro para Agua, etc.

LADEIRA & FILHO

COIMBRA

Aguas thermaes de Luso

9 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

CONSULTORIO DE CLINICA DENTARIA

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, n.º 8

Tratamento de doenças de bocca e collocação de dentes artificiaes.

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

ATTENÇÃO

7 VENDEM-SE fogões de cozinha circulares, assim como ferramentas pertencentes á industria de serralheria e outros artigos, tudo por preços commodos, por seu dono ter acabado com a officina que possuia na rua da Sophia.

Trata-se com João Lopes Junior, rua de Mont'arroio, 97 a 99.

QUINTA

5 VENDE-SE a que foi de D. João de Almeida e Silva, na Arregaça. Tem agua para regar, quanta se quizer.

INCANDESCENCIA

Bico completo n.º 2 primeira qualidade, collocado em casa do freguez	500 réis
O mesmo no armazem	450 »
Bico n.º 2, completo (reclame)	360 »
Manga 1.ª qualidade	90 »
» 2.ª »	80 »
Chaminé de mica 1.ª qual.	90 »
» » 2.ª »	80 »
» de vidro	80 »

Garante-se a qualidade.

Installações completas.

Grandes reducções

A CONSTRUCTORA

COIMBRA

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

3 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

VACCAS TURINAS

2 VENDEM-SE duas de pura raça e novas, estando uma proximo a ter a cria. Póde dar cada uma 18 a 20 litros de leite diario.

Quinta do Promotor — Coselhas.

"NORWICH UNION"

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

1 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.a

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

NUMERO 6:116 — SABBADO 21 DE JULHO DE 1906 — 59.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. Com estampilha:—Anno, 3$400—Semestre, 1$750—Trimestre, 865. Colonias portuguezas:—Anno, 3$960 réis.—Brazil: 5$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento.—EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

O ACTO ELEITORAL

Pronuncia-se claramente o espirito publico pelas ideias da actual situação politica.

De dia para dia ganha o governo novas adhesões e conquista sympathias.

Mostra o governo o desejo que o domina de vêr organisadas as instituições do estado, que as reformas das passadas administrações deixaram desorganisadas.

Ou fôsse por incuria ou por especulação partidaria, é certo que o paiz estava soffrendo as consequencias de algumas medidas com que certos reformadores quizeram illudir o povo, e que o actual governo se vê na necessidade de organisar devidamente de um modo proveitoso para os negocios do estado.

Carece o paiz de reformas uteis e economicas; e confia elle muito na illustração e patriotismo dos membros do gabinete que, pela direcção que estão dando ás coisas publicas, se torna digno da confiança que o paiz nelle deposita.

Esperamos, e comnosco todos os homens imparciaes, que o governo, dentro em pouco tempo, organisará as coisas publicas do modo mais vantajoso e proficuo, com as utilissimas reformas que irá successivamente promulgando, das quaes resultará, a par da melhor organisação nas instituições publicas, uma grande economia para a nação.

O paiz, ha de, dentro em pouco, na lucta eleitoral que vai travar-se, provar quanto confia no actual gabinete.

ANTIGA PROCISSÃO

Nas côrtes celebradas em Lisboa a 28 de Janeiro de 1641, pediu o estado do povo a el-rei, que fosse servido ordenar, que as camaras fossem obrigadas a fazer uma procissão todos os annos, no dia 1 de Dezembro, para commemorarem o fausto acontecimento de se libertar este reino do captiveiro, em egual dia do anno de 1640.

El-rei respondeu que approvava essa proposta, á qual já se tinha antecipado, mandando cumprir o mesmo que o estado do povo pedia, nos logares que convinha.

Por esta fórma era costume do senado da camara de Coimbra fazer a referida procissão, que com o tempo cahiu em desuso, bem pouco patrioticamente.

O senado da camara de Coimbra, no compendio das suas obrigações, tinha a seguinte, para o 1.º dia do mez de Dezembro:

«Procissão de acção de graças pela acclamação de el-rei D. João IV no anno de 1640. Dá a camara o sermão e assiste á missa. Sahe da Sé, e torna a ella.»

Esta funcção religiosa ainda se fez no seculo passado á custa do cabido na Sé Cathedral, d'onde sahia a procissão, acompanhada pelo mesmo cabido, beneficiados da Sé, priores e beneficiados de collegiadas, e por todos os frades, com excepção d'aquelles, que pertenciam ás ordens monachaes.

Todos os cidadãos eram obrigados a acompanhar a procissão, sem que para isso fosse necessario aviso; e os convidados a pegar nas varas do palio, que faltassem, eram presos na cadeia, e pagavam nella a condemnação que lhes fosse imposta pela camara.

Nesta procissão ia debaixo do palio uma imagem de Nossa Senhora da Conceição, de prata; e dava a mesma volta, que costumava dar a procissão de Corpus Christi.

A Universidade, conforme tinha deliberado em claustro pleno, solemnisava o anniversario da acclamação de D. João IV, indo no dia 30 de Novembro, á tarde, em prestito á egreja de S. Bernardo; e no 1.º de Dezembro voltava o corpo universitario á mesma egreja, aonde assistia á funcção religiosa dos frades d'aquelle collegio. A Universidade nos primeiros annos fazia o prestito indo á egreja de Santa Cruz; e depois mudou para S. Bernardo, com consentimento de uns e outros religiosos.

NUMISMATICA PORTUGUEZA

Um crusado inedito de Affonso V

E' conhecido, pela estampa de Teixeira de Aragão, o typo do *Crusado de oiro* de D. Affonso V; existe essa moeda em varias collecções, e eu mesmo possuo um exemplar em tudo egual ao typo do que ficou rubricado na *Descripção geral e historica,* vol. I, d'aquelle extincto academico.

Ultimamente, em 13 do mez passado, na minha peregrinação annual a Padova, appareceu-me um exemplar do *Crusado,* que além de ligeiras variantes na ornamentação externa do escudo, apresenta, do lado d'este, a seguinte legenda, em letras maiores que as do specimen descripto:

« ALFONSUS : DEI : GRACIA REGIS. E no reverso: CRVSATVS : ALFONSVS DVNC. As lettras da ultima palavra não as entendo bem, e não sei mesmo se a terceira lettra que indiquei com N, será um conjuncto de dois II. A segunda tanto póde ser um Ɔ voltado, como um D gothico, a que a passagem da moeda por diversas mãos tivesse alienado a linha vertical. E' de accentuar que o nome ALFONSUS do anverso está escripto com U, na terceira syllaba, ao passo que a palavra CRVSATVS do reverso emprega dois VV para designar U U. Com relação á legenda do reverso, do exemplar de Aragão, não ha vestigio d'ella neste bello numisma.

De D. Affonso V possuo além dos referidos dois crusados de oiro, o rarissimo *Leal* de prata, o *Chinfram* de prata, *Espadim* de bilhão, Lisboa, dito do Porto (magnifico specimen), *Cotrim* do Porto, *Real branco, Real preto* e *Ceitil.*

Observarei que o meu exemplar do *Real branco* não é de bilhão, mas puramente de cobre.

Genova, 7 de Julho.

JOAQUIM DE ARAUJO.

SOMATOSE

Contra a chlorosis.

Correspondencia de Lisboa

Um trabalho notavel — A noticia que vou dar-lhes e as referencias que vou fazer, não deixam de ter interesse especial para Coimbra, pelas razões que explanarei no decorrer da minha pobre e desataviada prosa. Quero alludir ao sr. Vasco Jardim, filho do benemerito conimbricense sr. conde de Valenças (que nessa terra conta um amigo e um admirador em cada habitante) e neto da ex.ma sr.a viscondessa de Monte-São, nobre e respeitavel dama que toda Coimbra respeita e venera como exemplo vivo das mais acrysoladas virtudes.

E' o sr. Vasco Jardim um moço de uma alta illustração, que não obstante os bens de fortuna dos seus progenitores, quiz conquistar pelo seu esforço e pela sua intelligencia, uma posição na sociedade. Escolheu para isso a carreira de agronomo e da sua applicação e saber acaba de dar as mais brilhantes provas, concluindo com toda a distincção o seu curso no Instituto de Agronomia d'esta capital, depois de ter seguido os seus estudos nos principaes collegios da especialidade no estrangeiro. Como prova final do curso apresentou o sr. Vasco Jardim uma interessante dissertação sobre *As Culturas Forçadas,* que já corre impressa e que é, na opinião dos entendidos na materia, uma das mais distinctas que têem apparecido nos ultimos tempos.

Nesse esplendido trabalho assevera e prova o sr. Vasco Jardim, que as nossas culturas horticolas, que se encontram em um estado relativamente atrazado, poderiam, num clima tão temperado como aquelle de que Portugal é dotado, abastecer de productos alimentares frescos e de primor, e de flôres e plantas ornamentaes diversas, os mercados

---

148 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Heziodo é nome grego; — *Egidio* é nome d'um santo e o mesmo que *Heziodo;* — *Gil* é o mesmo que *Egidio,* tambem nome d'um santo e de varias povoações nossas. Taes são:

— *Gil,* casal, quinta, etc. — *Gil Aires, Gil Bogão, Gil Moleiro, Gil Vaz* (1), *Gila, Gilbarbedo, Gilboé, Gilvaia, Gilvaz, Frei Gil, S. Gil* e *S. Frei Gil,* povoações nossas.

Tambem temos *Portadeiros, Portaleiro* e *Portaneiros,* o mesmo que *portageiros,* cobradores dos direitos de portagem.

*

Tambem temos *Sobralinho, Sobradinho* e *Sobrainho,* fórmas do mesmo nome e diminutivos de *Sobral,* o mesmo que *Soveral* por *Sobreiral.*

Junte-se *Calorno,* aldeia, por *cadorno* ou *codorno,* — e *Cogorno,* appellido.

— *Daffões* e *Lafões.*

— *Deirão* ou *Leirão* — e *Leirão* ou *Deirão.*

— *Dobeira* e *Lobeira.*

— *Dobrigo, Lobrigos* e *Lobrigo (Casal de Lobrigo).*

— *Dordelinho* e *Lordellinho.*

— *Doroso* e *Lorósos,* plural de *Loroso.*

— *Duro* e *Luro,* povoações nossas.

Tambem temos *Odysseia* por *Ulysseia?* — *ualga* por *nadega; adejar* por *alejar,* — e o provincianismo *leixar* por *deixar,* etc.

Tambem na *Hespanha* a fórma popular de *Cadiz* — é *Calix* (1).

*

A substituição de *l* e *d* já vem do tempo dos romanos.

Cf. *peculium* por *pecudium* — de *pecus, undis* — gado.

Confundiram-se tambem *d* e *g,* — *d* e *n,* — *d* e *f,* — *d* e *m,* — *d* e *r,* — *d* e *t,* — *d* e *v,* — *d* e *s,* — *d* e *z,* etc.

Tambem o *d* algumas vezes cahia e sumia-se; — outras vezes inesperadamente *surgia* ou *surdia.*

Foi letra muito falsa, muito caprichosa; o *r,* porém, não lhe ficou a dever nada?!...

Veja-se o topico infra — *Substituição de letras.*

Do exposto se vê que *Tabarola* deu ou podia dar *Taborla* e *Taborda.*

A bussola *é o ouvido* — e é assim a *arte nova.*

*

Volvendo á etymologia de *Barcos,* villa alcandorada na serra do *Sabroso,* em chão alto, secco e pedragoso, — sem rio, ribeiro ou lago navegaveis, — com certeza *Barcos,* como já dissémos, — não tomou o nome dos bateis, barcas nem barcos, mas talvez do teutonico *barco* — pôrco, — vocabulo trazido talvez lá do norte pelos *povos germanicos* que habitaram a peninsula e *Portugal* 300 annos, — desde seculo V até o seculo VIII.

Tambem o teutonico *barco* — pôrco podia dar o portuguez *bacoro,* synonimo de *pôrco.*

Note-se que o povo não diz *bacoro,* mas *bacro* ou *baquero.* Por seu turno *barco* deu ou podia dar tambem *bacro, baquero* e *bacoro,* — methatese menos violenta, do que outras muitas da onomastica portugueza, como *Esnoga* por *Synagoga,* etc.

*

Barcos póde, pois, vir directamente do teutonico *barcos* — pôrcos ou do portuguez *bacoros,* quasi *Barcos,* tambem pôrcos.

A villa de *Barcos* na minha opinião quer, pois, dizer *villa dos bacoros* ou dos pôrcos?!...

Julgo esta etymologia muito acceitavel, — já porque a glottologia não se oppõe, — já porque o terreno da villa de *Barcos* era muito proprio para a industria, alimentação e creação dos *bacoros* ou *pôrcos,* pois, como já dissemos, a villa demora na serra do *Sabroso,* — monte *sobreiroso,* abundante em *sobreiros* e *bolotas,* magnifica alimentação para os *pôrcos.*

*

Abundaram tambem naquella região os *castanheiros* — desde tempos *muito remotos,* como já dissemos, e abundaram por consequencia tambem as *castanhas,* magnifico alimento para os *pôrcos,* — alimento superior ás *bolotas.*

Talvez que até *in illo tempore,* quando os *sobreiros* e os *castanheiros* formavam naquella região *soutos compactos,* trouxessem bandos de pôrcos, pastando ao ar livre e comendo as *castanhas* e as *bolotas,* como ainda hoje pastam nos montes do *Alemtejo,* comendo as bolotas e e as boletas dos *sobreiros* e *azinheiras.* Assim pastavam nesta provincia da *Beira,* nas cercanias de *Lamego,* ainda no seculo XVI, comendo as castanhas dos soutos, como diz o conego tercenario *Ruy Fernandes* na sua interessante *Descripção do terreno em volta de Lamego duas leguas,* tantas vezes por nós citada (1).

*

Note-se que na região da *Beira,* onde está a villa de *Barcos,* não menos talvez do que em *Lamego,* abundaram os *castanheiros,* como já dissemos, e assim o prova a onomastica.

Aos nomes de *Taboaço, Tavora,* villa, e *Tavora,* rio, já citados, — junte-se *Tabosa* — o mesmo que *tabulosa* ou *Soutosa,* freguezia do concelho de *Sernancelhe;* — *Souto* e *Castaiço* — *castaniço, castanheiro*

(1) D'este ou d'outro mata-mouros *Gil Vaz* procede o nosso termo *gilvaz* — grande ferida, grande cutilada.

Se bem me recordo, os *Dialogos* de *Christovam Rebello de Macedo* mencionam um fidalgo de *Beja,* por nome *Gil Vaz,* que decepou a cabeça d'um touro *com um golpe d'espada!*...

(1) E no antigo castelhano diziam *melecina, melecinamiento* e *melecinar* por *medecina, medicamento* e *medicinar.*

V. *Covarrubias* e *Valdéz.*

(1) A dita *memoria* foi escripta em 1532 e publicada nos *Ineditos de Historia portugueza.* E' a ultima do volume V.

que hoje se fornecem d'esses productos, provenientes do sul de França e da Argelia.

Affirma que nenhum paiz da Europa poderia explorar essas culturas, em condições superiores a Portugal, attendendo á sua situação geographica, á rapidez e economia de transportes para os centros consumidores internos e de exportação, á facilidade de fazer chegar os seus productos, quer pela via ferrea, quer pela maritima, aos paizes do centro e norte da Europa, e attendendo ainda ao seu clima, tão suave em alguns dos seus pontos, em que os invernos são moderados e com dias cheios de sol, cujo calor armazenado sob o vidro, diminuiria consideravelmente as despezas de aquecimento. Porém, apesar de todas estas vantagens, Portugal quasi não as aproveita, desprezando assim uma fonte de receita, que poderia trazer ao paiz grandes lucros, como succede em identicas explorações de sul de França, em regiões que não são mais favorecidas do que muitas portuguezas, como por exemplo os arredores de Lisboa, e a parte ao sul do Tejo, cuja temperatura não é inferior á das regiões do sul de França, que ha poucos annos quasi só cultivavam a vinha, que o phyloxera destruiu em pouco tempo, a oliveira e a figueira, e que hoje occupam os seus terrenos com a cultura forçada, da qual chegam a tirar lucros superiores a 3:000 francos por hectare cultivado.

Como a temperatura é o factor principal para se forçar a planta, apresenta a tabella referente ás principaes regiões francezas, creadoras de productos forçados, bem como a de Lisboa, Faro e Lagos, e por essa tabella se reconhece quanto seria util para nós que essas culturas se experimentassem aqui, visto como as condicções climatericas são em extremo favoraveis.

O sr. Vasco Jardim, tendo residido e trabalhado durante alguns annos na exploração de culturas forçadas, na Escola d'Agricultura de Antibes, região cujos terrenos estão quasi completamente occupados por estas culturas, que são objecto de um commercio consideravel de exportação de flôres cortadas e de fructos, para os grandes centros da Europa, onde chegam em perfeito estado de frescura, mostra o que alli fez e o que viu fazer n'essa exploração.

Na região d'Antibes, bem como no geral do Alpes Maritimos, fazem se duas especies de cultura, uma *invernal*, outra *estival*, sendo aquella destinada á venda directa e exportação de flores cortadas, principiando no mez d'Outubro, e indo até fim de Maio; e esta reservada para as flores de perfumaria, e para as plantas creadas para a obtenção de sementes.

De entre as flôres que alimentam mais o commercio de exportação durante o inverno, contam se em primeiro logar a rosa e o cravo, vindo em seguida, segundo a ordem da importancia, o jacintho, a anemona, o narciso, o goivo, a violeta, a mimosa, a reseda, o malmequer, o lilaz, o lyrio, o muguet, o rainunculo, a ixia, etc. As primeiras flôres expedidas, são a rosa, o cravo, o narciso, a mimosa, a anemona, e o goivo; em seguida vem o lyrio, o lilaz, etc.

São principalmente as mulheres que se encarregam, em Antibes, de effectuar as operações mais leves, bem como da colheita das flôres, o que tem logar desde outubro a junho. As flôres são colhidas á tarde, collocadas em agua, e no dia seguinte pela manhã dispostas em cestos de canna, revestidos interiormente com papel ou algodão em rama, havendo o cuidado de as aconchegar bem, para evitar que batam umas nas outras, e se pisem durante a viagem.

Estes cestos de flôres, ou são vendidos directamente na exploração, ou são conduzidos ao Mercado das Flôres, onde os commissarios de Nice, Cannes e Monaco, fazem as transacções. Estes productos são transportados com grande rapidez, por um comboio especial que vem de Nice, e que recebe as flôres em todos os pontos da sua passagem até Bandol, e em Marselha passa a ser rapido até Paris.

A cultura dos tomates não tem em Antibes uma importancia tão consideravel como a dos cravos, mas ainda assim é uma das mais importantes, produzindo para os agricultores um rendimento annual de algumas centenas de mil francos, e tem a vantagem de não occupar as estufas, senão quando já está terminada a cultura dos cravos, cujos abrigos e terrenos já estão preparados.

Tudo isto é explanado e documentado pelo sr. Vasco Jardim, de modo a não deixar a sombra de uma duvida, concluindo por provar que dadas as nossas condicções de clima grande vantagem poderiamos tirar com a exploração das culturas forçadas, principalmente na parte sul do paiz, onde os vegetaes, sob abrigo, alcançariam em pouco tempo todo o seu desenvolvimento, podendo o agricultor com uma pequena despeza, apresentar uvas, pecegos, melões, morangos, peras, maçãs, etc, em epocas em que o mercado d'elles está desprovido, e não só para o consumo do paiz, mas tambem para os enviar aos mercados externos da Europa, que os consomem e pagam por bom preço, aos cultivadores do sul de França, e costa mediterranea d'Africa.

O nosso paiz, em logar de produzir e exportar, importa esses productos, desprezando as condições com que a natureza o dotou, exportando apenas, e quasi unicamente, como primores, a batata, cuja cultura se faz no districto de Lisboa, nas planicies arenosas do sul do Tejo, nas proximidades da linha ferrea, onde a cultura d'estes tuberculos dá resultados muito vantajosos para os lavradores que a ella se dedicam, e na qual, de anno para anno, vão successivamente applicando mais dilatadas areas de terreno.

O agricultor portuguez, preso á rotina por fortes cadeias, sem iniciativa, e sempre com receio de ser o primeiro a experimentar, vae marchando sempre no mesmo caminho que os seus antepassados trilharam, e d'elle não quer afastar-se. E então, os estrangeiros, aproveitando-se d'este lamentavel atrazo e desprezo pela situação e clima, que a natureza concedeu a um povo que as despreza, vem apresentar nos os seus fructos e flôres, que nós trocamos pelo nosso oiro, quando, com muito maior facilidade, poderiamos cultivar os mesmos productos para lhes fornecermos mais baratos ainda, e auferindo maiores lucros.

Sempre victimas do nosso atrazo, preferimos pagar-lhes a bom preço, as uvas, melões, pecegos, peras e maçãs, que ás nossas mezas saboreamos, e as rosas, lilazes, gardenias e cravos, com que adornamos a lapella.

Eis uma summula do interessantissimo trabalho do sr. Vasco Jardim, que não só testemunha o seu disvello pelos estudos a que se entregou, como o interesse que lhe mereceu, pelo que póde e deve ter de proveitoso para os nossos agricultores, o assumpto escolhido para a sua dissertação.

Revestindo muito mais interesse do que á primeira vista póde parecer, assim se explica que eu escolhesse para assumpto d'esta carta, o curiosissimo trabalho de tão distincto moço, ainda preso a Coimbra por laços de inextinguivel affecto e nunca desmentida dedicação.

Preferi isto a occupar me hoje de politica ou do caso (em que se falla muito e com toda a razão) de um escriptor *nosso amigo* que, segundo diz o *Diario Illustrado*, se estava *alambazando*, havia varios mezes, com 75$000 réis em cada um, a a pretexto de... ter de vir a escrever um livro qualquer... quando para ali lhe désse *la gana!* E vem o *maroto* do sr. João Franco e *zás* — corta os 75$000 réis por mez ao homem!...

Assim se gastava o dinheiro do paiz para trazer satisfeitos e fartos os meninos bonitos das diversas situações *rotativideiras!*

Valha-nos Deus, que bem póde.

Lisboa, 19 de Julho.

A. B.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 580 — Milho branco 350 — Dito amarello 330 — Feijão vermelho 640 — Dito branco meudo 560 — Dito branco graudo 580 — Dito rajado 360 — Dito frade 400 — Centeio 300 — Cevada 200 — Grão de bico graudo 500 — Dito meudo 460 — Favas 360 — Tremoços (20 litros) 480.

Azeite fino velho, 2$150 a 2$160.

Mercado de Montemór-o-Velho do dia 18 de Julho de 1906. — Milho branco 380, 400 e 420 — Dito amarello 380 — Feijão branco 550 — Dito mocho 600 — Dito pateta 320 — Dito frade 500 — Dito de mistura 500 — Dito rajado 480 — Trigo 600 — Centeio 440 — Cevada 200 e 240 — Avêa 200 e 220 — Favas 380 e 400 — Chicharos 400 — Grão de bico 640 — Tremoços (20litros) 500 — Batatas 200 e 240 — Gallinhas 400 e 550 — Frangos 100 e 240 — Patos 200 e 240 — Ovos o cento 1$250.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 20. Libras 110 — Ouro portuguez graudo 2 meudo 1. Francos 550.

Porto, dia 20. Libras 100 — Ouro portuguez graudo 2 meudo 1. Francos 549.

Coimbra, dia 21. Libras 100 — Ouro portuguez, graudo 2 por cento, meudo 1 por cento.

Associação Commercial — Mais um bello serviço que esta benemerita collectividade prestou a Coimbra, conseguindo uma paragem em todos os apeadeiros, do comboio *tramvai* das 11, entre Coimbra e Figueira.

Festa de Santa Anna — Nos dias 29, 30 e 31 do corrente tem logar na Mealhada a festa e romaria annual de Santa Anna, que costuma ser muito concorrida.

Além da funcção religiosa, ha fogo de artificio, musica, arraial e touradas.

Mondego — Com os excessivos calôres e longa estiagem que tem havido, o Mondego tem apparecido tão pobre d'aguas que não falta quem receie vêl o quasi de todo sêcco.

Em frente da nova Avenida, onde se faz o abastecimento d'agua para a canalisação da cidade, é tão pouca a agua que mal se escôa por um pequeno veio.

A' camara, e á direcção dos serviços fluviaes lembramos para bem da hygiene, a necessidade de mandar derivar toda a pouca agua que o rio leva, para a sua margem direita, prohibindo a lavagem de roupa a montante da ponte.

E' uma necessidade que se impõe, e que esperamos vêr attendida.

Conselheiro Bernardino Machado — Partiu hontem para Lisboa, a despedir-se do sr. dr. Affonso Costa que parte para o estrangeiro, o sr. conselheiro Bernardino Machado, illustre lente da nossa Universidade.

Feira de S. Bartholomeu — Teremos este anno, no Rocio de Santa Clara, nos ultimos dez dias do mez d'Agosto, o classico mercado annual, outr'ora de notavel importancia commercial, mas hoje um pouco decadente, graças á facilidade com que todos os artigos necessarios á vida, são levados aos pontos mais reconditos da nossa provincia.

A sua supressão, que em 1899 se fez como medida preventiva contra a suspeitosa doença que grassava no Porto e que alarmou o paiz, veiu demonstrar que a sua falta não influe demasiadamente nos interesses locaes, muito embora deixe uma sensivel lacuna na vida alegre e animada de Coimbra.

Federação de associações — Vai ser installada no vasto salão do extincto Centro Commercio e Industria, na rua Nova, a Federação d'Associações de Classe de Coimbra.

Fallecimentos — Falleceu hontem em Mondariz o nosso estimado amigo e patricio sr. Antonio Duarte Areosa, antigo e muito considerado negociante d'esta praça, e um dos depositarios nesta cidade da Companhia dos Tabacos.

O cadaver é removido para esta cidade.

A toda a familia enluctada enviamos a expressão da nossa condolencia.

•

Esteve muito concorrido o funeral da sr.ª D. Maria José da Costa Pinto Mariz, estremosissima mãe dos srs. bispo de Bragança, D. Anna Augusta de Mariz e dr. Joaquim de Mariz.

No acompanhamento encorporou-se a irmandade do Santissimo da freguezia de S. Martinho do Bispo, bem como diversas pessoas tanto d'esta cidade como das proximidades da Bemcanta; e fez se representar a Real Confraria da Rainha Santa Isabel.

A chave do caixão era levada pelo sr. dr. Antonio Cannaes, cunhado do sr. dr. Joaquim de Mariz.

Organisaram se tres turnos formados pelos srs. dr. Julio Henriques, dr. Manoel Joaquim Massa, dr. Adolpho de Sousa Pires, conego José Alves Mattoso, deão Prudencio Quintino Garcia, João Antonio da Cunha, José e Antonio Henriques de Sousa Secco, monsenhor José Maria dos Santos, dr. Augusto Mendes Simões de Castro, Joaquim Simões Barrico, Francisco e Antonio Vieira de Campos, etc., etc.

— freguezias do concelho de *Penedono*; — *Soutello* e *Castanheiro*, freguezias do concelho da *Pesqueira*, — concelhos limitrophes do de *Taboaço*, metendo se de permeio apenas o *Tavora*, — rio dos *castanheiros* ou das *taboas*?!...

•

Na minha opinião, pois, a villa de *Barcos* tomou o nome dos *bacoros* — porcos.

Desculpem a franqueza os filhos da mencionada villa, entre os quaes tenho parentes; mas *rien n'est beau que le vraie*.

Dos *bacoros* tomaram tambem o nome outras povoações nossas. Taes são: — *Bacora*, *Bacoreira*, *Bacoreira de Baixo*, *Bacoreira de Cima*, *Bacoro* e *Bacorinho*.

Dos mesmos *bacoros* tomaram talvez tambem o nome certos *fogos do Douro*, chamados *bacorinhos*, pois, sendo muito pequenos, *são muito saborosos!*...

O mesmo se dá com os *bacorinhos* ou *leitões*, porcos ainda de leite e pequeninos, mas que, sendo cozinhados, como na *Beira* e *Traz os Montes* se cozinham, — *são deliciosos!*...

Appello para os leitores que já por alli andassem e os saboreassem, como eu saboreei *muitas vezes*.

Os taes *bacorinhos* ou *leitões* — occupam rol distincto entre os *mais saborosos pratos portuguezes*.

•

Ainda a proposito de *Barcos*, dos *bacoros* e dos *bacorinhos* ou *leitões*, direi que *Leitão* é appellido nobre e antigo — e muito vulgar em *Taboaço*, villa proxima de *Barcos* — a villa dos *bacoros*, onde devia haver muitos *leitões* ou *bacorinhos* — e talvez provenham de *Barcos* os *Leitões* de *Taboaço*.

Honny soit qui mal y pense.

O appellido *Leitão* foi tambem antigo em *Barcos*, pois em carta que á ultima hora recebi do meu bom e velho amigo, sr. *Joaquim Ferreira de Macedo Pinto*, de *Taboaço*, diz s. ex.ª textualmente o seguinte:

« Não sei que actualmente em *Barcos* haja familias com o appellido *Leitão*.

« Aqui em *Taboaço* houve um *Leitão* nos principios do seculo XIX que foi escrivão do *juizado de fóra* e depois advogado por provisão, cujos filhos e netos v... muito bem conheceu, — familia numerosa que tende a extinguir-se.

« Entre os meus ascendentes houve um, por nome *Simão de Mattos Leitão*, que foi meu 3.º ou 4.º avô, mas não continou na familia aquelle appellido.

« Actualmente não conheço em *Barcos Leitão* algum. Se os houve — já são *Porcos*...

« *Taboaço*, 26 de Maio de 1906.

« *Joaquim Ferreira de Macedo Pinto*. »

•

Do exposto se vê que em *Barcos*, a villa dos *bacoros*, ainda no seculo XVII havia *Leitões*.

Digo no seculo XVII, porque o sr. *Joaquim Ferreira de Macedo Pinto* nasceu aproximadamente em 1820. Já conta cerca de 86 annos e era mais novo dos seus oito irmãos, todos já fallecidos. (1) O mais velho foi o sr. dr. *Bernardino de Senna Macedo Pinto*, que nasceu aproximadamente em 1804, pelo que o seu 3.º ou 4.º avô *Simão de Mattos Leitão* devia viver nos fins do seculo XVI e talvez nos principios do seculo XVII.

Ao sr. *Joaquim Ferreira de Macedo Pinto* agradeço penhorado o seu favor, que juntarei aos muitos — *muitissimos!*... — de que lhe sou devedor, bem como a minha familia toda, pois, como s. ex.ª já me disse *duas vezes*: — *as relações d'amizade entre as nossas familias já vêem do tempo dos nossos avós?!*...

•

Devem, pois, datar do meado do seculo XVIII e contam por consequencia hoje — *meado de 1906* — mais de *cento e cincoenta annos* talvez?!...

Isto não é vulgar e muito me honra, porque se dá com a amizade o mesmo que se dá com o vinho do *Porto*. — O mais antigo é o melhor.

Além d'isso a familia *Macedo Pinto* é ha muitos annos absolutamente a mais rica do concelho de *Taboaço* — e uma das mais ricas e mais consideradas no *Douro todo!*...

Ainda hoje — apesar da medonha crise duriense — a fortuna do sr. *Joaquim Ferreira de Macedo Pinto* é avaliada em mais de *setecentos contos de réis*, — sendo a maior parte d'ella *em dinheiro* — e com pronunciada tendencia *para alta*, porque é *muito bem administrada* por s. ex.ª e pelo seu filho — o sr. dr. *Victor José de Deus Macedo Pinto* — já casado e com successão — e excellente pessoa tambem.

•

Qui viget in foliis venit e radicibus humor — ou *tal a arvore* — *tal o fructo*, — *tal o pae* — *tal o filho!*... (1)

Elles vivem *esplendidamente*, *faustosamente*, mas capitalisam muito, porque não viajam nem dão banquetes nem bailes e, tendo uma grande fortuna, — têem o bom senso de viverem *na sua terra natal* — a mimosa e formosa villa de *Taboaço*, onde a vida é muito mais barata do que no *Porto* ou em *Lisboa* — e já *Cicero* dizia: — *antes primeiro na aldeia, do que segundo em Roma.*

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

(1) Avultaram entre elles o sr. *Visconde de Macedo Pinto* e o sr. conselheiro *José Ferreira de Macedo Pinto*, lente da *Universidade* e auctor da *Medicina legal*, etc.

V. no *Portugal antigo e moderno* o art. *Miragaya*, vol. 5.º, pag. 269; *Seudim*, vol. 9.º, pag. 103; *Taboaço*, no mesmo vol., pag. 471, — e *Vicente* (S.) vol. 10.º, pag. 318.

(1) Pela mesma lei de physiologia contrasta com ss. ex.as *como a vida com a morte* ou *como a luz com as trevas* o meu *atavico* (?!...) successor — dr. *Joaquim da Silveira*, da *Anadia*, actualmente notario e advogado em *Alcanena*.

E' o amigo *mais ingrato, que neste mundo encontrei*, ao qual tão generosamente *como tolamente* dei o meu *arsenal etymologico* — cerca de 80 kilos de verbetes, fructo do meu trabalho insano de 10 a 12 annos, — além de muitos livros *raros e caros*, — o que tudo ha vinte annos eu não daria por *tres contos de réis!*...

Vejam-se os meus pobres folhetins 61, 92 e 93 — *e sauve qui peut!*

— *Salve-se quem poder*, pois é um axioma popular: — *Cesteiro que faz um cesto faz um cento, tendo verga e tempo?!*...

ERRATAS DO ULTIMO FOLHETIM — Na pag. 2.ª col. 5.ª — em vez de *Penájuga* — leia-se *Penajuya*.

Creanças que são fracas por qualquer causa, quer de nascença, ou constituição rachitica, dentes, bronchite, bexigas ou outra perturbação infantil, tornam-se fortes, robustas e alegres com o uso da Emulsão de Scott.

Goyo, 24 de Junho de 1903.

"Não posso deixar de vir por este meio render-vos o meu humilde preito de gratidão pois que é á excellencia da vossa Emulsão que tenho meu filho Isauro, de 11 mezes de edade de boa saude e robusto.

Desde a sua nascença que era accommettido por ataques constantes de tosse que muito o enfraqueciam principalmente quando chegou á edade da dentição.

Aconselhada pelo medico principiei a ministrar-lhe a Emulsão de Scott, obtendo em pouco tempo tão magnificos resultados que hoje não posso deixar de dizer que a ella devo a saude e até a vida de meu filho."

DELPHINA MARINHA D'ALMEIDA.

O oleo puro de figado de bacalhau norueguez tornado digerivel pelo processo original de Scott, (usado unicamente na Emulsão de Scott) e misturado com os valiosos hypophosphitos de cal e soda, é um tonico magnifico e nutritivo, especialmente proprio para creanças.

Obtendo a Emulsão de Scott e ficae certos d'este resultado: uma cura.

Uma amostra de prova será enviada a quem a peça aos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto, acompanhando 200 reis em sellos do correio para franquia e mencionando este jornal.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, o preço da Emulsão de Scott continua a ser o mesmo de antes, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

Santa Comba — Como noticiámos, realisa-se amanhã o arraial que faz parte da festividade, que um grupo de empregados da Imprensa da Universidade celebra em honra de Santa Comba, na sua capella de Valle Meão.

Banhos — Coimbra vai-se despovoando. As familias retiram para o campo, para os banhos de Luso, Amieira, Caldas da Rainha e Figueira da Foz.

Os trabalhos academicos estão a findar, e aproxima se a época de maior monotonia de Coimbra, interrompida apenas durante os 10 dias da feira de S. Bartholomeu, na segunda quinzena de Agosto, e que este anno se effectua no rocio de Santa Clara.

Carro desarvorado — Hontem, ás 10 e meia horas da noite, um carro que conduzia a sr.ª D. Eufrosina Pinto e o alquilador sr. Ernesto Agostinho, foi arrastado vertiginosamente pelos cavallos que se desbocaram, desde a estrada da Beira até ao edificio do Correio, onde saltou fóra do eixo, uma roda.

O alquilador e aquella senhora, ao verem o perigo que corriam, saltaram fóra do carro, não soffrendo mais do que o susto.

Uma creança que vinha na boleia, foi salva de morte certa pelo cocheiro, que merece louvores pela presença de espirito que mostrou e ao qual se deve o não termos a lamentar um grande desastre.

Nova postura municipal — Foi approvada superiormente a nova postura municipal, na qual só é permittida a passagem de peões pela avenida marginal do Mondego, desde o largo das Ameias até ao porto dos Bentos.

Como fomos um dos primeiros jornaes que alvitraram e sollicitaram da camara a prohibição do transito de bycilettes, motocycles, automoveis, carruagens, e quaesquer outros carros por aquelle local, muito estimamos que tivesse sido approvada a referida e muito justa postura.

Agradecimentos — Os srs. dr. Manso Preto, Julio Machado Feliciano, Antonio Dias Themido e Francisco Salles Preces Diniz, delegados da mesa da real confraria da Rainha Santa, vão hoje agradecer ás auctoridades civis e militares, ao Coimbra-Club, Gymnasio-Club, Escola Livre, e Camara Municipal, o apoio que prestaram e a que se deve o brilhantismo dos ultimos festejos.

Representação — Os srs. Antonio Corrêa dos Santos, João Vieira da Silva Lima, Leonardo Antonio da Veiga e Adriano Viegas da Cunha Lucas, foram portadores da representação entregue ao sr. governador civil, como protesto contra a concessão de licenças para a habitação de mulheres de costumes faceis na rua das Padeiras.

O sr. conselheiro José Lobo do Amaral prometteu á commissão não deixar que as casas d'onde se aviste o predio escolar, fossem habitadas por aquellas infelizes.

Á Camara Municipal — E' de urgente necessidade que as ruas Sá da Bandeira e d'Entre-Muros, por onde se faz todo o transito de vehiculos, sejam regadas.

A grossa camada de poeira que nellas se fórma, levanta-se em espessos rolos quando algum trem passa, incommodando os transeuntes, deteriorando os predios, e prejudicando todo o mobiliario que se encontra dentro dos mesmos predios.

Conselho regional — Por decreto de 4 do corrente foram nomeados vogaes do conselho regional das associações de soccorros mutuos do centro, com séde em Coimbra, para servirem até 31 de Dezembro de 1908, os srs. Joaquim Simões Barrico, José Augusto da Costa Motta e Miguel dos Santos e Silva.

Pela policia — Foram presos José Simões, sapateiro, de 56 annos de edade, natural de Beijós, concelho do Carregal do Sal, e Carlos Silva, solteiro, natural do Porto, residentes nesta cidade, por assaltarem numa das ultimas noites uns lojões pertencentes ao sr. José Maria Coudel — onde por vezes se têem effectuado diversas rusgas — tentando alli roubar uma carteira com réis 38$000, pertencente a Joaquim Rodrigues Trancho, casado, negociante de gados, de Villa Nova do Bolho, concelho de Cantanhede.

Segunda feira, são enviados para juizo.

— Foi tambem preso Joaquim de Oliveira, solteiro, carroceiro, de 25 annos, natural de Ceira, por furtar á sr.ª D. Henriqueta da Silva Vieira, moradora na rua do Cotovelo, uma pulseira d'ouro, tres pares de brincos, uma medalha, um broche, e uma corrente, tudo do mesmo metal, sendo lhe apprehendidos estes objectos numa cocheira da rua da Magdalena, onde os tinha escondidos dentro d'um caixote de ferro velho.

Bombeiros Voluntarios — A convite da direcção, reuniu se na quinta feira a assembleia geral da Corporação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios, que, no seu passado, tem assignalados serviços a attestarem o heroismo dos seus associados.

Ou por um mal entendido, ou talvez por desintelligencia entre o commando e a direcção, é certo que o presidente, sr. Domingos do Valle de Freitas, depois de expôr os motivos que determinavam a resolução que ia tomar, pediu a demissão collectiva da direcção a que presidiu, composta dos srs. Augusto Ferreira de Moura, vice-presidente, João Antonio de Mattos, thesoureiro, Manoel Mesquita, 1.º secretario, e Eduardo Baptista 2.º secretario.

Em seguida, o presidente do conselho fiscal, sr. Santos Apostolo, leu um parecer d'aquella commissão, approvando plenamente as contas da direcção e elogiando-a pela sua gerencia.

Por ultimo, foi nomeada uma commissão composta de tres membros, presidida pelo 2.º commandante sr. Antonio Sanhudo, encarregada de conservar em sua guarda todos os documentos e contas d'esta gerencia, os quaes pódem ser compulsados por todos os socios, durante o praso de 8 dias.

Eleição — Realisa-se ámanhã ás 2 horas da tarde, a eleição da commissão districtal republicana.

Excursão — A excursão dos alumnos da Escola Livre das Artes do Desenho, realisa-se no dia 14 do proximo mez.

Monumento a Fernandes Thomaz — Está aberta a subscripção a favor do monumento que uma benemerita commissão projecta erigir na Figueira da Foz ao grande patriota Manoel Fernandes Thomaz.

Caminho de ferro d'Arganil — Está já elaborado o horario dos comboios entre Coimbra e Louzã.

Consta-nos que os *tramways* serão da Louzã á Figueira.

COLLEGIO MONDEGO

Approvações em 1906

PORTUGUEZ

Celestina Callisto Pires
Mario Ribeiro da Costa
Antonio Nunes Feio
Hermano Ribeiro Arrobas
Antonio Oliva Mendes
Annibal Aranda
Manoel Lopes Pereira
Ruy da Cunha e Costa
Antonio Gonçalves
Silvio Nogueira Secco.

INGLEZ

Affonso da Silva Rollo
Antonio Oliva Mendes
Ruy da Cunha e Costa
Silvio Nogueira Secco
José dos Santos Barosa
Antonio Nunes Feio.

MATHEMATICA

Carlos Simões de Castro
Antonio Augusto da Costa Duarte
Eugenio Julio Baptista.

SCIENCIAS NATURAES

Antonio Augusto da Costa Duarte
Lino Martins Coelho.

ADMISSÃO Á 2.ª CLASSE

Cesaltina da Piedade Machado
Antonio da Cruz
Antonio Araujo dos Santos.

ADMISSÃO Á 5.ª CLASSE

Carlos Maria das Neves Velloso.

LATIM 4.º *(Exame no Seminario)*

José Mendes Barreto.

LITTERATURA *(Exame no Seminario)*

José Mendes Barreto.

PHILOSOPHIA *(Exame no Seminario)*

Benjamim Fidalgo.

FRANCEZ

Alice Callisto Pires
Alfredo Marques Canario
Annibal Aranda
Affonso da Silva Rollo
Antonio Nunes Feio
Antonio da Silva
Antonio Oliva Mendes da Fonseca
Antonio Gonçalves da Costa
Eduardo Armando, **distincto**
Hermano Ribeiro Arrobas, **distincto**.

LATIM 6.º *(Exame no Seminario)*

Benjamim Ferreira Fidalgo.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA, *1.º grau*

Alice Pessoa d'Araujo
Deolinda Duarte Martins d'Araujo
Ema Olinda da Silva Ladeira
Herminia Olinda da Silva Ladeira
Irene da Conceição Rosa
Isabel da Ascensão Paredes
Jeanne Lepierre
Lucia Januaria
Magdalena Duarte Martins d'Araujo
Maria Adelaide do Patrocinio Ramos
Maria da Conceição Raposo
Maria do Carmo Lopes do Valle
Maria da Encarnação Pereira Lobo
Maria Emilia do Nascimento
Margarida Ferreira d'Oliveira, **distincta**
Minervina de Moura F. Lameiras
Armando Mesquita
Antonio da Fonseca Barata, **distincto**
Domingos Fernandes Ramon
Florindo da Silva Belleza
Francisco d'Oliveira Palhinha, **distincto**
João Carlos Maia, **distincto**
José Jorge de Moraes, **distincto**
José Leonardo Gouveia
Mario Dias Vieira Machado
Ricardo Arsene Antunes
Rogerio Candido da Silva
Virgilio Pereira da Motta.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA, *2.º grau (Portaria)*

Antonio da Fonseca Barata, **distincto**.

GEOGRAPHIA

Amandio Pereira de Castro.

7.º ANNO. CURSO COMPLEMENTAR DE LETTRAS

Augusto Torres Furtado, **distincto**.

EXAME DE ADMISSÃO Á 5.ª CLASSE

Francisco Martins de Sousa Nazareth, **distincto**.

(Continua).

O director,

Diamantino Diniz Ferreira.

AGRADECIMENTO

A mesa da Real Confraria da Rainha Santa Isabel vem agradecer por esta fórma ás ex.mas auctoridades ecclesiasticas, civis e militares, á ex.ma camara municipal, ás illustres companhias dos caminhos de ferro que tão gentilmente se dignaram acceder ao nosso pedido para reducção nos preços dos seus bilhetes, sem duvida um dos factores que mais concorreram para a grande affluencia de forasteiros a esta cidade, e bem assim a todas as irmandades que tomaram parte na solemne procissão realisada em 8 do corrente mez, como ás illustres direcções da *Escola Livre das Artes do Desenho*, do *Gymnasio Club* e do *Coimbra-Club*, que realisou o brilhante festival no parque de Santa Cruz, sem favor o numero mais deslumbrante de todo o programma das festas, e ás benemeritas commissões que briosamente ornamentaram as ruas que as procissões percorreram; vem a todos agradecer a fórma brilhantissima como concorreram para o lusimento das festas á Santa Padroeira de Coimbra, que nunca poderam attingir, nem por sombras, o grau d'explendor que revestiram este anno, se não se houvessem congregado tão generosas dedicações para um fim tão altamente significativo.

A todos, bem como ao povo conimbricense, os nossos agradecimentos.

Coimbra, 18 de Julho de 1906.

A mesa da Real Confraria,

Dr. José Joaquim d'Oliveira Guimarães — Commendador Arthur Eduardo Manso Preto — Bacharel Joaquim Mendes — Francisco de Salles Ferreira Preces Diniz — Julio Machado Feliciano — Francisco José da Costa — Antonio Dias Themido.

AS UNICAS CONCEDIDAS DAS DE
FERRO BRAVAIS
são o mais efficaz remedio contra
ANEMIA
CHLOROSE, CORES PALLIDAS
Sem cheiro nem sabor o Ferro Bravais é recommendado por todos os medicos do mundo.
Não constipa o ventre.
Não ennegrece os dentes.
Dá em pouco tempo:
Saude, Vigor, Força Belleza
Deposito: 130, Rue Lafayette, PARIS

ANNUNCIOS

Real Companhia Central Vinicola de Portugal

29 SÃO convidados os srs. accionistas d'esta Companhia para uma reunião extraordinaria de assembleia geral que, a pedido da Direcção, se realisará no proximo dia 5 de Agosto, pelas 12 horas da manhã, no edificio da Companhia em Coimbra.

Coimbra, 12 de Julho de 1906.

O presidente da assembleia geral,

Gonçalo X. de Almeida Garrett.

1.º ANNUNCIO

28 PARA os fins e effeitos do artigo 448 do Codigo do Processo Civil, se annuncia, que pelo juizo de de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do primeiro officio, Almeida Campos pendem seus devidos e legaes termos uns autos civeis d'acção de separação de pessoas e bens dos conjuges, em que são: auctora D. Adelaide da Cruz Rocha, moradora em Coimbra e réu, seu marido, Ignacio da Rocha Pereira Coimbra, residente na Figueira da Foz.

Coimbra, 20 de Julho de 1906.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Ribeiro de Campos.

O escrivão,

Alfredo da Costa A. Campos.

FIGUEIRA DA FOZ

Grande Hotel Universal

BAIRRO NOVO

27 ABRE no dia 19 este magnifico hotel, frequentado pelas principaes familias que vêem a esta praia.

O ENSINO

26 NESTA redacção se compra e muito se agradece o n.º 103 do jornal d'esta cidade *O Ensino* de Fevereiro de 1904.

Mineiro e explorador de aguas

25 FRANCISCO ANTONIO, explorador de aguas, de poços e minas, e morador proximo da Estrada da Beira, na Lomba de Chão do Bispo, offerece os serviços da sua especialidade a quem d'elles carecer, tanto de empreitada como por dia, e bem assim para excavação de terras que seja necessario fazer em qualquer propriedade.

Agradecimento

24 ANTONIO DA CONCEIÇÃO BARROS, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que acompanharam á ultima morada o seu pequenino sobrinho Lamartine de Barros, cujo funeral se realisou na terça feira ultima.

Aproveitando a occasião não póde deixar de agradecer em especial ao seu dedicado amigo sr. Julio dos Reis Alves, intelligente empregado no commercio, que foi sempre quem o auxiliou durante a impertinaz doença do seu chorado sobrinho.

A todos o seu profundo reconhecimento.

Coimbra, 18 7 1906.

MUDANÇA PROVISORIA

23 OS industriaes Santos & Irmão, previnem os seus ex.mos freguezes e amigos, que mudam o seu estabelecimento de calçado na rua da Sophia, n.º 31, para a mesma rua, n.os 86 e 88.

Corôas e Flores Artificiaes

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6

(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

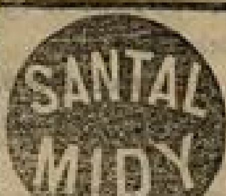
JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoléus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.



Sède em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

Professora estrangeira

17 UMA professora allemã, deseja dar licções em casas particulares, das linguas allemã, franceza e ingleza. Pretende tambem alugar em qualquer casa d'esta cidade, um quarto asseiado e que tenha bastante ar e luz. Para qualquer d'estes assumptos recebe resposta em carta dirigida a Thérèse Recheis. Posta restante, Coimbra.

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

RUA DO OURO, 158 A 164 LISBOA

Telephone n.º 963

(Para fóra, remette-se pelo correio).

VACCAS TURINAS

19 VENDEM SE duas de pura raça e novas, estando uma proximo a ter a cria. Póde dar cada uma 18 a 20 litros de leite diario.

Quinta do Promotor — Coselhas.

AVISO

18 AS PESSOAS que desejem comprar contadores de agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

Juizo de Direito do Tribunal do Commercio da Comarca de Coimbra

EDITOS DE 30 DIAS

(2.º annuncio)

14 POR este Juizo e Tribunal do Commercio corre seus termos, pelo cartorio do escrivão que este subscreve, um processo para homologação de concordata, proposta por José Christino, solteiro, com estabelecimento de algibebe na rua dos Sapateiros, hoje d'Eduardo Coelho, d'esta cidade; e, a contar da ultima publicação d'este annuncio, correm editos de trinta dias, chamando os crédores incertos do referido proponente, e bem assim os certos, que não acceitaram a concordata, que são: Villaça Martins & Costa, de Braga; José Rodrigues Pontifice, de Tortozendo, e F. Christovam Valverde, de Lisboa, para, no praso de cinco dias, posterior ao dos editos, deduzirem, por embargos, o que considerarem ser do seu direito contra a mesma concordata.

Coimbra, 16 de Julho de 1906. E eu, *Joaquim A. Rodrigues Nunes*, escrivão, subscrevi.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito, presidente,

Ribeiro de Campos.

INCANDESCENCIA

Bico completo n.º 2 primeira qualidade, collocado em casa do freguez	500 réis
O mesmo no armazem	450 »
Bico n.º 2, completo (reclame)	360 »
Manga 1.ª qualidade	90 »
» 2.ª »	80 »
Chaminé de mica 1.ª qual.	90 »
» » 2.ª »	80 »
» de vidro	80 »

Garante-se a qualidade.

Installações completas.

Grandes reducções

A CONSTRUCTORA

COIMBRA

CONSULTORIO DE CLINICA DENTARIA

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, n.º 8

Tratamento de doenças de bocca e collocação de dentes artificiaes.

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

GARRAFAS VAZIAS

11 COMPRAM-SE de litro — vidro branco. Gazoza e Cerveja.

8, Rua Eduardo Coelho, 10

COIMBRA

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

8 — Rua Eduardo Coelho — 10

COIMBRA



Premiado nas Exposições de Lisboa de 1888, Porto 1897, Paris 1900 e Porto 1904 com a medalha de Prata S. Luiz 1904 e medalha de Oiro

Com grande deposito e fabricação de Licores superfinos, Cognacs finissimos, Genebra e Granito. Aguas-ardentes e Xaropes especiaes de succo de fructos e plantas.

Fornecem-se tabellas de preços e qualidades a quem as requisitar

Tribunal Commercial de Coimbra

(Arrematação em 22 de Julho)

(2.º annuncio)

8 NO dia vinte e dois do corrente mez de Julho, pelo meio dia, se hão de arrematar em hasta publica, pelo maior preço offerecido, num armazem situado nesta cidade no Pateo da Inquisição, todas as fazendas e mobiliario que não obtiveram lanço nas praças designadas nos dias um e quinze do corrente neste mesmo local, pertencentes á massa fallida de José Luiz Ferreira Vieira, Filho, d'esta cidade, e que foram arroladas no processo de fallencia existente no cartorio do escrivão do primeiro officio, Almeida Campos.

Para os fins e effeitos legaes se annuncia que a almoeda se effectuará em lotes e por metade do seu valor.

Coimbra, 15 de Julho de 1906.

Verifiquei a exactidão.

O juiz presidente,

Ribeiro de Campos.

O escrivão do 1.º officio — *Alfredo da Costa Almeida Campos.*

QUINTA

5 VENDE SE a que foi de D. João de Almeida e Silva, na Arregaça. Tem agua para regar, quanta se quizer.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 446:809$340

4 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

TUBOS, BOMBAS

de ferro para Agua, etc.

LADEIRA & FILHO

COIMBRA

"NORWICH UNION"

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

6 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

A UNICA FABRICA



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador*, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

PAPEL DE JORNAES

Vende se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

CUSTODIO RODRIGUES

ARTE DE GANHAR Á ROLETA

2.ª edição portugueza muito augmentada

1 O AUCTOR d'esta **arte** depositou **cem mil francos** no **Credit Lyonnais** de Paris, e tem a honra de os offerecer a quem a refutar; e tem egualmente a honra de os offerecer a quem apresentar um systema para jogar á roleta que seja superior ao **METHODO D'OLIVAES.** 1 vol. brochura .... 700 réis franco de porte.

A' venda nas principaes livrarias de Portugal e do Brazil. Em Coimbra nas Livrarias França Amado, e J. R. de Moura Marques. **Livraria Louzada — Editora,** 48, Largo dos Loyos, 50 — PORTO.

NUMERO 6:117 — TERÇA FEIRA 24 DE JULHO DE 1906 — 59.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas — Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações — Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

O primeiro esposo de D. Maria II

O primeiro membro da familia real portugueza, que tomou assento na camara dos pares, foi o principe D. Augusto, primeiro esposo da rainha sr.ª D. Maria II.

Essa solemnidade teve logar no dia 14 de Fevereiro de 1835, e o illustre principe recitou n'essa occasião o seguinte interessante discurso:

«*Senhores:* — Desde o momento que a rainha nossa augusta soberana me honrou com a sua escolha, fiquei portuguez, e prometti a mim mesmo de satisfazer até o ultimo instante da minha vida as obrigações que me impõe este titulo. Venho hoje renovar perante vós todos esta promessa, e consagral-a pelo meu juramento de fidelidade á Carta Constitucional, que devemos ao espirito illustrado e elevado merito do imperador D. Pedro de gloriosa memoria.

Este juramento nunca será violado, assim vol-o affiançam o respeito que devo, e de que se acha penetrado o meu coração, tanto para com a memoria do meu pae, como para com a memoria do pae da rainha.

Filho de um guerreiro, que (seja-me permittido respeital-o) foi em toda a sua vida um modelo de honra, e de lealdade, e que mereceu as dignidades que transmittiu á sua familia pela sua prudencia, como administrador, e por sua coragem nos combates, fui indicado á escolha da rainha e á confiança da nação portugueza, por um principe que nunca faltou á sua palavra, e que foi bravo entre os bravos, o qual privado, para assim dizer, quasi inteiramente de outra força, que não fosse a sua propria, arrostou todas as resistencias, todas as privações, todas as fadigas, e todos os amigos para conseguir o generoso designio que tinha concebido de restituir aos portuguezes a Constituição que lhes havia concedido, e á sua querida filha o throno de reis antepassados; principe emfim, que roubado prematuramente á sua patria e á sua familia, poude ao menos (e sem receio de ser desmentido pela historia) proferir dando o ultimo suspiro — *satisfiz a tudo quanto prometti.*

Eu me apresento aos portuguezes debaixo da protecção de uma tão alta origem, que me deixa niminmente ufano para eu deixar de empregar todos os meus esforços, e todos os meus desvellos para me tornar digno d'ella.

Hoje, senhores, que graças ao genio e á espada do duque de Bragança, a nossa patria tem visto o termo de suas longas agitações, sirva-nos de consolação o pensar, que os honrados representantes da nação nas duas camaras poderão occupar-se sem obstaculo, com o zelo que os anima, de consolidar o edificio elevado por D. Pedro, de firmar a Carta Constitucional, primeiro que tudo, sobre leis organicas, que regulem a duração de seus beneficios, e successivamente de todas as outras leis que possam faltar-nos ainda para melhor garantir a cada cidadão a justiça, primeira necessidade dos povos, e o primeiro dever dos reis; para abrir á mocidade, esperança da patria, os thesouros de uma instrucção boa, e forte; para animar finalmente a agricultura, as sciencias, as artes, a industria, e o commercio.

Felizes então os legisladores de Portugal encontrarão a recompensa de seus trabalhos no augmento da prosperidade interna do estado, e na consideração de que elle já gosou nos paizes estrangeiros.

Pela minha parte, senhores, vivamente penetrado das demonstrações de estima e de benevolencia que recebi de todos na minha chegada a esta capital, reputo grande ventura esta occasião que se me offerece de exprimir da maneira mais forte que me é possivel o meu reconhecimento, e de declarar, que a minha unica ambição será justificar um tão bom acolhimento.

Collocado ao lado da Rainha mal poderia eu supprir as luzes com que ella poderia ser auxiliada por seu illustre pae; mas esse principe honrou-me (como sabeis) com a sua amizade, confiou-me por mais de uma vez os seus nobres pensamentos, e deixou-me frequentemente lêr no fundo da sua alma. Será pois, eu vol-o prometto, na recordação das suas conversações comigo, que eu buscarei os principios que deverão guiar o meu comportamento, e na sua vida publica, que eu procurarei regras para me dirigir na minha.

Ha principalmente certa maxima que lhe ouvi proferir muitas vezes, da qual me não esquecerei, e vem a ser, que a economia da parte dos principes é não só a melhor acção que elles pódem fazer, mas o melhor exemplo que pódem dar. Em uma palavra, senhores, eu unirei os meus fracos esforços aos de vós todos para segurar a felicidade da rainha e da nação.

Extinga-se a lembrança das nossas desgraçadas dissensões e partidos; oxalá que desappareçam até da nossa lingua as denominações que as indicaram, e que bastariam talvez para accendel-as de novo algum dia; unamo-nos todos de hoje em diante, tanto em sentimentos, como em doutrina: seja o primeiro o amor da patria e da nossa joven e querida soberana; seja aquella o respeito á religião dos nossos paes, e a Carta Constitucional, junto com a obediencia a todas as leis, ainda aquellas que forem imperfeitas até o momento em que estas forem revogadas, ou modificadas pela fórma prescripta na Carta.

A prosperidade de um estado tem as mesmas condições que a sua liberdade; tanto uma, como outra, são filhas da ordem, e lisonjeio-me, que ninguem pensará diversamente em Portugal; a melhor, e talvez a unica garantia da ordem, consiste no respeito religioso de todos, quer sejam governantes, quer sejam governados, ás instituições e ás leis.»

Este bom principe, D. Augusto Carlos Eugenio Napoleão, duque de Leuchtenberg, e de Santa Cruz, par do reino, marechal commandante em chefe do exercito, que pronunciou um tão sensato e liberal discurso na camara dos pares, no dia 14 de Fevereiro de 1835; falleceu, com geral sentimento da nação portugueza, menos de mez e meio depois, ás 2 horas e 20 minutos da tarde de 28 de Março; sendo de edade de pouco mais de 24 annos, pois havia nascido a 9 de Dezembro de 1810.

SOMATOSE

Na convalescença.

24 DE JULHO

Faz hoje 73 annos que o exercito libertador entrou em Lisboa, commandado pelo valente duque da Terceira, depois da completa derrota das forças de Soller Jordão.

Os liberaes não podem, nem

67 **FOLHETIM**

Associações de Coimbra

SUBSIDIOS PARA A SUA HISTORIA

(Continuação)

Assim passaram oito dias em Salamanca, regressando a Coimbra no sabbado de paschoela.

O *Grupo Musical* tocou ainda em Coimbra numa *soirée* em casa do sr. visconde de Aurora, então governador civil. Depois d'isso nunca mais se tornou a reunir.

297

Sociedade para a construcção e exploração do Theatro Circo

1891

Em sessão da camara municipal de 20 de Novembro de 1890 foi apresentado um requerimento pelos srs. Antonio de Sousa Pinto — Pedro Ferreira Dias Bandeira — José Augusto Martins Barbosa — José Corrêa dos Santos — e Alberto Mendes Simões de Castro — em que pediam o terreno preciso para a construcção de um *Theatro Circo* no bairro novo de Santa Cruz, a preço de 300 réis o metro quadrado.

Deferida essa pretensão foi effectuada a compra do terreno á camara, pelo mencionado preço, em 14 de Fevereiro de 1891.

Foi organisada uma sociedade para a construcção e exploração do dito theatro; sendo a escriptura feita em 24 do mesmo mez de Fevereiro, em as notas do tabellião sr. dr. Eduardo Augusto Vieira.

A sociedade ficou composta dos srs. arcediago José Simões Dias, Manoel José da Costa Soares, João Lopes de Moraes Silvano, Francisco José Vieira Braga, Antonio de Sousa Pinto, Pedro Ferreira Dias Bandeira, Antonio Rocha Pereira Coimbra, Antonio José Dantas Guimarães, bacharel Ruben de Almeida Araujo Pinto, José Luiz Ferreira Vieira & Filhos, padre Ricardo Simões dos Reis, José Augusto Martins Barbosa, Alberto Mendes Simões de Castro, Antonio Jacob Junior, José Corrêa dos Santos, José Maria Mendes de Abreu, Benjamim Ventura, Manoel Teixeira da Cunha, Francisco Almeida Ancor, José de Sousa Gonzaga.

A primeira direcção até á conclusão do theatro ficou assim composta: *Director*, Antonio de Sousa Pinto — *Sub-director*, Pedro Ferreira Dias Bandeira — *Thesoureiro*, Francisco José Vieira Braga — *Fiscal das obras*, José Corrêa dos Santos — *Guarda livros*, Alberto Mendes Simões de Castro — *Ajudante de guarda livros*, José Augusto Martins Barbosa.

A construcção do theatro começou em Fevereiro de 1891. Formou a empreitada geral das alvenarias, o mestre de obras Manoel Simões da Cunha, do Tovim. A planta foi feita pelo architecto Hans Dickel.

O theatro tinha só uma ordem de camarotes, sendo ao todo 28. A plateia era composta de 400 cadeiras, e a geral levava 500 pessoas.

Luctou-se com grandes difficuldades para se organisar a empreza; e o seu capital subscripto foi de 8 contos, que depois foi elevado a 20 contos.

Como *Circo* inaugurou-se este theatro no dia 20 de Janeiro de 1892, com um espectaculo dado pela companhia equestre, gymnastica, acrobatica, comica e mimica, do Real Colyseu de Lisboa, dirigida por D. Henrique Diaz.

Como *theatro de declamação* inaugurou-se no dia 24 de Julho do mesmo anno de 1892, assistindo a esse espectaculo sua magestade el rei o sr. D. Carlos e sua magestade a rainha sr.ª D. Amelia.

Pelo decreto do dia 23 antecedente, assignado em Coimbra por sua magestade el rei, passou este theatro a denominar-se *Theatro circo do Principe Real.*

Em fins de 1901 ou principios de 1902, deliberou esta sociedade a sua dissolução e liquidação amigavel e a venda do edificio do theatro, o que se effectuou no dia 20 de Abril de 1902, sendo o theatro vendido a uma empreza da qual fazem parte os srs. Antonio Jacob Junior, João Lopes de Moraes Silvano e José Maria Mendes de Abreu.

298

Caixa Economica Social

1892

Começou a funccionar esta caixa em 1 de Janeiro de 1892. Foram seus socios fundadores os srs. Antonio das Neves Elyseu, Francisco da Fonseca, Domingos Antonio Simões, Manoel de Oliveira, Francisco Barata Bastos, João dos Santos e Avelino Teixeira.

Os socios d'esta caixa pertenciam á classe operaria. Terminou em 1905.

299

Caixa de soccorros da Corporação de Salvação publica

1892

A *Corporação de Salvação Publica* foi fundada em 1890, porém a sua caixa economica apenas foi creada em 1 de Julho de 1892, data em que foram approvados os seus estatutos, que constituem o capitulo VII mandado addiccionar aos estatutos da *Corporação de Salvação Publica.*

Esta caixa tinha por fim soccorrer os socios em caso de doença e auxilar as familias em caso de morte.

Os socios eram obrigados a pagar a quantia de 1$200 réis a titulo de joia, dividida em 12 mezes, bem como a pagar a quota de 50 réis semanalmente.

O socio doente tinha direito a receber 200 réis diarios nos primeiros 60 dias. Se a doença se prolongasse por mais que aquelle tempo, receberia 100 réis por dia emquanto decorresse a doença.

Os socios só tinham direito aos soccorros um anno depois da sua inscripção.

Esta *Caixa de Soccorros* terminou em 1805 por occasião de se dissolver a *Corporação de Salvação Publica.*

300

Grupo de Amadores Dramaticos

1893

Foi organisada esta sociedade em principios de 1903, fazendo parte d'ella um academico, os amadores dramaticos Sanhudo e Bandeira, e muitos outros individuos. Era ensaiador o sr. Miguel Costa.

Na recita de inauguração da sociedade, tomou parte a amadora aveirense D. Maria Sousa e a actriz portuense Sophia de Oliveira.

Representou se a opereta *El rei Pim Pim, Fan-Zé, 99 de Ka ka racá*, do sr. Miguel Costa, e a comedia *Os ciumes da baroneza.*

A sociedade deu apenas este espectaculo, dissolvendo-se em seguida, devido a desintelligencias entre os socios fundadores, pelo facto de um d'elles querer dominar a sociedade.

301

Associação de soccorros mutuos dos distribuidores e guarda-fios telegrapho postaes de Coimbra

1893

Esta associação, que na sua organisação se denominava *Caixa união de auxilios dos distribuidores telegrapho postaes*, e era constituida exclusivamente por distribuidores do

devem nunca esquecer o dia 24 de Julho de 1833, em que a capital do reino viu atravessar o Tejo e desembarcar nella os valentes expedicionarios.

Que alegria immensa não tiveram neste dia os numerosissimos presos e homisiados que de repente se viram livres e poderam abraçar os seus amigos e as suas familias!

Saudemos, pois, o dia 24 de Julho e honremos a memoria d'aquelles bravos, que muitos d'elles arriscaram a vida para libertar este paiz da escravidão.

Orthographia portugueza (portugeza)

ALGUMAS REGRAS GERAIS

(Continuação)

ad 3) Numa lingua cada letra devia têr o seu som ou modo de enunciação e cada som devia têr a sua representação gráfica; pronunciando então todas as letras d'uma palavra (tocando por mais de leve que seja as que o vulgo não costuma pronunciar como os *g, p,* em *gn, pt* e o *h* etc.) a confusão das palavras tornar-se-hia menor e em breve até os menos instruidos teriam uma orthografia regular, tendo sómente o cuidado de fugir das palavras estrangeiras.

A lingua portugueza prestava-se a isso como nenhuma outra, se não fossem certos preconceitos e certas repugnancias.

Por exemplo a letra *k*, mais antiga neste paiz do que o c com o mesmo som, como se prova com os documentos mais antigos (v. Elucidario de Viterbo), e que os gregos talvez adoptaram dos portuguezes para substituir o seu koppa (*q* latim) é rejeitada por sêr — grega! Comtudo o *k* seria uma letra muito util porque deicharia ao *c* o seu valor de *ce* e acabaria com a repugnancia contra o c cedilhado inicial, escrevendo-se v. g. *capato* em lugar de *çapato* como os antigos escreviam *cocobrar* por *sosobrar* (v. Elucidario de Viterbo) além de escusar o *q* ou *qu*, querendo.

Diz o sr. Cortesão nos *Subsidios para um Diccionario completo*, que a ignorancia dos copistas e amanuenses substituiu em muitas palavras o *k* por *c*; vejam os marotos, se não fossem elles ainda hoje usariamos do *k*!

O sr. Cortesão quiz de certo dizer o contrario, mas devia ter empregado *ao* em lugar de *por*. Fugiu-lhe a penna para a verdade.

Quanto a mim, inclino-me a pensar que o longo dominio dos Romanos não foi capaz de apagar as reminiscencias dos tempos anteriores, dos quaes deviam ter ficado vestigios por escripto, agora perdidos.

Temos um outro exemplo de repugnancia na letra *y*, a qual é dupla e está por *ii*, (ij) etymologicamente deduzidos (*legs — leii — ley* medio = meiio = meyo etc.) e comtudo nenhuma foi tão festejada como ella neste paiz! Agora é desprezada e bem pode dizer: *sic transit gloria mundi!*

D'um e(i)stremo se cai noutro e tudo isso só para não se parecer com o grego e afinal a lingua portugueza é mais parecida com a grega do que com a latina (artigo, terminações etc.). Das muitas palavras que correspondem ás gregas não fallo, só citarei uma para mostrar o empenho que ha para poder *derivar* tudo da lingua latina e essa palavra é: *coiza* ou escripta á grega *cousa (kousa)*. Em todos os livros encontro a derivada de *causa* latim, que é muito differente; os gregos deveriam têla formado assim: kai — on — t(i)s = *kous = tambem sendo alguem* e accrescentando a desinencia feminina *a* teriam *kousa = tambem sendo alguma (sc. gé ou hylé) materia*; os portuguezes formaram: ka(i) — on — ti — a = kaoitja = koiza = coiza; os francezes conservando o *i* de kai ou por outra o *h* do sanscrito *kha* fizeram *chose*, emquanto os alemães mudando a ordem e empregando em logar de *TA* o *SA*, seu equivalente, formavam *Sa — kha — i = Sache = isso que eisiste.*

(Com a terminação — *tja* formam-se muitas palavras em portuguez v. gr. de *bell-eu tja* forma-se *belleza* etc.).

Não fallo do *h* nem do *z*!

Além de conservar o *k* (o que será muito difficil!) ou dar ao *c* em toda a parte o som de *k* (como fizeram os Romanos!) e empregar para o som de *ce* o *z* ou o *ss* (ou uma letra nova) conviria dar ao *g* o som que tem em *gaga*, ficando o outro som para o *j*. Querendo escrever como agora se pronuncia teriamos por exemplo de escrever: *jeneral*, mas nada obsta a que escrevamos *general*, pronunciando á maneira dos alemães. Oh! diabo que disseste! Cruzes! Como os alemães? Isso nunca!

Como se uma lingua pudesse estar ao capricho de tais aversões; ella só deve olhar para a sua conveniencia e não deve fazer caso, se preciso fôr, de que as formas ou o aspecto das palavras pareçam estravagantes ou estrambóticas a alguns (amom, amavom, ke, kem etc.) porque isso vem sómente do habito; os Romanos tambem escreviam ao principio qis, qid etc. (v. Cortesão, obr. cit.). — Além d'isso é muito provavel que os queridos Romanos pronunciassem tambem o *g* como os alemães ou se gostarem mais como os áryas porque *genus* latim corresponde á *GANAS* áryaco e se o sanscrito pronuncia *janas* — tambem assim o escreve! Poupar-se-hia assim em muitas palavras um *u* superfluo (guita, guerra etc.,) que comtudo tem o condão de ninguem se queichar delle por causa dessa qualidade, emquanto o pobre *h* as tem de ouvir e das bonitas!

Coimbra, 12-7-1906.

ALBERTO LEUSCHNER.

(Continúa).

ERRATA — No primeiro artigo publicado no penultimo numero d'este jornal, sahiu — (ou melhor por *R (h)* — quando devia ser — (ou melhor por *K (h)*.)

Os pobres do "Conimbricense„

D'um nosso prezado amigo e patricio recebemos a quantia de 2$500 réis, sendo 1$730 para pagamento da sua assignatura e 770 réis para distribuirmos pelos pobres recommendados por este jornal.

Demos a essa quantia a seguinte applicação:

Rita de Jesus, muito pobre e impossibilitada de trabalhar, na rua das Rãs, 260

Sebastiana do Carmo, velha e muito pobre, na rua da Galla, 260.

Theresa de Jesus, cega e muito pobre, na rua Nova, 250.

Em nome dos pobres contemplados agradecemos ao nosso patricio e amigo, o seu louvavel acto de caridade.

NOTICIARIO

Commissão districtal — Ainda não foi feito o apuramento da eleição districtal, a que o partido republicano procedeu no domingo.

No fim de 8 annos — Diz o nosso collega a *Gazeta da Figueira*, que tendo sido expedido d'aquella cidade um bilhete postal para Lisboa em 18 de Março de 1898, foi recebido pelo remettente no dia 14 do corrente, com a nota de não ser encontrado o destinatario!

Bispo Conde — Continua sentindo sensiveis melhoras, na sua casa da Carregosa, pelo que muito o felicitamos, o illustre prelado diocesano, constando que já não irá, como se dizia, fazer uso das aguas do Melgaço.

Obras publicas — Foi solicitada a nomeação d'um desenhador para coadjuvar o serviço da direcção das obras publicas d'este districto.

— Foi transferido de Coimbra para a 1.ª direcção das obras publicas o apontador sr. Custodio José Vieira.

— A direcção das obras publicas d'este districto foi auctorisada a mandar elaborar o orçamento para a conclusão de dois pavilhões para um museu de hygiene n'esta cidade.

— O *Diario do Governo* d'hontem, publica um decreto mandando incluir no numero das estradas municipaes do districto de Coimbra, a estrada districtal n.º 104, no logar de S. João do Campo, pela Gandara da Andorinha, a entroncar na estrada de serviço da estrada real n.º 49 para a estrada real n.º 47.

Missa de suffragio — Os ex bombeiros voluntarios, srs. Antonio de Sá, Manoel Simões, Eduardo Casimiro, Antonio Simões, Francisco da Silva Machado, Francisco d'Andrade, Ricardo de Campos e Joaquim dos Santos Azevedo, mandam celebrar na proxima sexta feira, pelas 7 horas da manhã, na egreja de S. Thiago, uma missa suffragando a alma do seu amigo e antigo camarada Joaquim Carvalho Lobo.

A philarmonica *Boa União* executa, durante o acto religioso, algumas peças do seu variado reportorio.

Transferencia — O sr. Herculano Nascimento de Aguilar, aspirante auxiliar com exercicio na estação telegraphica central do Porto, foi transferido, por conveniencia de serviço, para a estação telegrapho-postal de Coimbra.

Fallecimentos — Repentinamente, falleceu no domingo o sr. Manoel Constantino, tenente do districto de recrutamento e reserva n.º 23.

O funeral, que se realisou hontem, foi muito concorrido, pegando ás borlas do caixão varios officiaes e alguns negociantes e industriaes de Santa Clara.

Quando o corpo baixou á sepultura, foram dadas as descargas do estylo.

— No domingo realisou-se o funeral d'um filhinho do nosso amigo sr. Francisco Nogueira Secco, considerado industrial d'esta cidade.

Os nossos pezames.

Ephemerides — São curiosas as seguintes *ephemerides* conimbricenses relativas ao dia 25 de Julho:

25 de Julho de 1542 — N'este dia os jesuitas que vieram fundar em Coimbra o seu collegio, renovam os seus votos na ermida do Espirito Santo, pondo as mãos sobre a pedra de ara.

25 de Julho de 1543 — Morte do bispo conde D. Jorge de Almeida. Cingiu a mitra na edade de 23 annos, possuiu-a pelo dilatado espaço de 62, fallecendo de 85 annos.

Foi sepultado na Sé Velha, no pavimento da capella de S. Pedro, onde tem epitaphio.

25 de Julho de 1615 — E' lançada a primeira pedra do collegio das ordens militares de S. Thiago da Espada e de S. Bento de Aviz, fundado pela Mesa da Consciencia e Ordens. Neste edificio está hoje o hospital dos Lazaros.

25 de Julho de 1625 — Por alvará d'esta data foi concedido por esmola á Santa Casa da Misericordia de Coimbra, que vindo comediantes a esta cidade, podessem representar nella todos os dias santos e de sueto, em que não houvessem lições na Universidade; e isto em attenção á Santa Casa da Misericordia ser pobre, e poder assim fazer *curral* que rendesse para as suas despezas.

25 de Julho de 1823 — Neste dia e no seguinte, em conformidade da resolução tomada pelo claustro pleno da Universidade de 11 de Julho, celebrou-se uma pomposa festividade em acção de graças pela restauração do governo absoluto.

Chuva de formigas — Dizem de Milão que no dia 10 do corrente occorreu ali um extraordinario phenomeno. De tarde viu-se no horisonte uma espessa nuvem negra, que passando sobre a cidade se desfez n'uma copiosa chuva de formigas.

A maior parte das ruas de Milão ficaram cobertas d'aquelles insectos.

Abalroamento — No domingo, o rapido n.º 55, que parte de Lisboa ás 5,30 e passa em Coimbra ás 8,57 e chega ao Porto ás 11,17 da noite, abalroou com uma machina em Pombal, ficando feridos alguns passageiros.

Os machinistas nada soffreram, apesar da machina que estacionava em Pombal ser arremessada a longa distancia.

Por este motivo, partiu de Alfarellos um comboio de soccorros, que levou os passageiros ao Porto, passando aqui á meia noite.

No comboio rapido vinha o nosso respeitavel amigo sr. conselheiro Bernardino Machado, que nada mais soffreu do que o susto. Parabens.

---

correio, foi fundada em 26 de Janeiro de 1885.

Em 1890 resolveu porém a assembléa geral dar maior desenvolvimento a esta aggremiação, sendo admittidos tambem como socios os guarda-fios telegrapho postaes, e passando a ser uma associação de soccorros mutuos, com a denominação de *Associação de soccorros mutuos dos distribuidores e guarda-fios telegrapho postaes de Coimbra.*

Da actual associação são seus socios fundadores os individuos existentes que assignaram os estatutos approvados em 23 de Novembro de 1893.

Os fins d'esta associação são: soccorrer os socios doentes; fazer o funeral aos que fallecerem; e dar pensões aos socios permanentemente impossibilitados de trabalhar. Em vista das lisongeiras circumstancias da associação e do seu desenvolvimento, os socios têem hoje tambem soccorros medicos, e os soccorros pecuniarios que eram de 100 réis passaram a ser de 180 réis diarios.

302

Sociedade Dramatica

1893

Alguns operarios fundaram esta sociedade em Abril de 1893, representando no salão da Trindade.

Realisou-se o primeiro espectaculo no dia 14 de Maio d'esse anno, subindo á scena as comedias *Attribulações de um estudante, Guerra aos Nunes* e *Dois estudantes no prégo.*

Faziam parte d'esta sociedade Francisco Augusto de Campos, Francisco Varandas e outros.

303

Caixa Economica 1.º de Outubro do Bairro Alto

1893

Foi fundada em 1 de Outubro de 1893 com 60 socios. Foram seus socios fundadores os srs. José Maria de Figueiredo, José Coimbra, Antonio Vianna e Ricardo Turco.

Os socios d'esta caixa pertenciam na sua grande maioria á classe operaria.

A séde da caixa foi primitivamente na rua do Borralho, passando depois para a rua do Infante D. Augusto, no *Café Minerva.*

O primeiro presidente que teve esta caixa economica foi o sr. Marcos José Margarido.

304

Associação Agricola

1893

No dia 17 de Novembro de 1893 reuniu-se nesta cidade a commissão executiva, que em assembléa geral havia sido nomeada delegada do congresso dos proprietarios e lavradores dos campos do Mondego.

Nessa sessão apresentou o sr. dr. Francisco Henriques de Sousa Secco a seguinte proposta, que trata de varios assumptos e entre elles da organisação d'uma associação:

«Não tendo o governo attendido, como devia e era para esperar da justiça e da razão, ás justificadas representações d'esta commissão, tendentes á reparação e reforçamento das mottas do rio Mondego, e a outras obras de primeira e indeclinavel necessidade, reclamadas urgentemente para evitar as repetidas quebradas d'elle, sobre os vastos campos marginaes, assoladoras de tal modo que, dentro de poucos mais annos, acabarão por destruil-os, e esterilisal-os completamente;

«E sendo o meio mais legitimo, efficaz e proficuo de que os proprietarios dos mesmos campos pódem e devem usar, para fazerem valer a força dos seus legitimos direitos e das suas justificadas reclamações aos poderes publicos, contra o lastimoso estado d'estes campos, reunirem-se em corporação regular, constituida por elles (como ha muito o devia estar, e primeiro ainda do que outras associações agricolas já existentes nos differentes districtos do paiz), pela grande importancia, valor, extensão e riqueza dos referidos campos, e valiosos interesses geraes na collectividade dos seus innumeros proprietarios:

«Proponho a convocação d'um grande comicio dos proprietarios de todo o vasto perimetro dos campos do Mondego, para nelle se deliberar sobre a constituição de uma grande associação de entre elles, que tenha por objecto primordial os interesses de todos, com respeito á defeza e conservação, melhoramento, restauração e aproveitamento dos mencionados campos, e engrandecimento e progressos d'agricultura, nas suas diversas applicações a que elles mais do que todos se prestam, com resultados seguros e proveitosos.

«Proponho tambem que neste mesmo comicio se tomem quaesquer outras deliberações sobre propostas nos limites das leis, concernentes a quaesquer objectos de ligação com os mencionados campos.

Francisco Henriques de Sousa Secco.»

Como se vê nesta proposta, trata o seu esclarecido auctor de varios e importantes assumptos, e entre elles da fundação d'uma associação agricola em Coimbra.

Era na verdade para estranhar que havendo mais de 100 associações agricolas em todo o paiz, se não tivesse constituido uma que tivesse por objecto advogar os interesses dos valiosos campos do Mondego.

Se esta associação existisse, sem duvida não chegariam os referidos campos ao estado de destruição e abandono em que então se achavam; e os poderes publicos, em presença das suas reclamações, teriam sido solicitos em prover de remedio a tão grandes males.

A commissão executiva a que acima nos referimos, era composta dos srs. dr. Francisco Henriques de Sousa Secco, *presidente*, dr. Francisco Antonio Diniz, Antonio Rodrigues Pinto, Pedro Rebello Carneiro, José Maria de Seiça Ferrer, Francisco Maria de Almeida Quadros e Bernardo Antonio de Oliveira.

Esta commissão dirigiu ainda uma representação ao governo pedindo promptas providencias em favor dos campos do Mondego; mas ou fosse porque o ministro das obras publicas d'essa época, o sr. conselheiro Bernardino Machado, mandasse nessa occasião augmentar a verba auctorisada á reparação e reforço das mottas do rio Mondego, e attendesse a outras reclamações, ou fosse por qualquer outro motivo que ignoramos, é certo que não chegou a effectuar-se o comicio annunciado, nem se tornou mais a fallar na organisação da associação agricola.

305

Gymnasio da Associação Humanitaria de Bombeiros Voluntarios

1894

Foi fundado este Gymnasio no principio do anno de 1894.

O regulamento interno do Gymnasio tem a data de 22 de Fevereiro d'esse anno, e está assignado pelos srs. Augusto José Gonçalves Fino, *presidente*, Joaquim Teixeira de Sá, *secretario*, José da Cunha, *thesoureiro*, José Simões Paes, *1.º commandante*, e José Pereira da Cruz, *2.º commandante*.

A séde do Gymnasio foi installada na 2.ª estação de material da Associação Humanitaria de Bombeiros Voluntarios de Coimbra.

O primeiro professor que teve este Gymnasio foi o academico sr. Jeronymo Silva.

(Continua).

Resultados Espantosos!

Constituição excessivamente lymphatica.

Hoje n'um estado de saude robusta.

Porto, 26 de Junho de 1903.

"Tendo meu filho, Rodrigo Augusto de Castro Braga, soffrido durante mezes d'um amollecimento osseo, resultante da sua constituição excessivamente lymphatica, e tendo-se-lhe n'estes ultimos tempos aggravado por tal forma os seus padecimentos, que receei não poder evitar-lhe uma dolorosa raspagem, venho cumprir um dever de gratidão e humanidade, tornando bem publicos os surprehendentes resultados obtidos com o uso da sua Emulsão tão universalmente conhecida, e á qual indubitavelmente, devo, o ter-me poupado a esse desgosto e sobretudo o estado de relativa robustez em que meu filho se encontra."

RODRIGO CASTRO.

Os mesmos resultados são sempre adquiridos pelo uso da Emulsão de Scott de puro Oleo de figado de bacalhau norueguez com hypophosphitos de cal e soda: em todos os casos de escrofula, doenças de pelle e doenças causadas por pobreza de sangue, debilidade de todas as especies e na convalescença de doenças que definham. Pelo processo original de preparação de Scott, o oleo, o maior tonico existente, mas muito indigesto no seu estado natural, torna-se completamente digerivel.

Nenhuma outra Emulsão enriquece tanto o sangue e restaura a força e vigor como a de Scott. Reparar na figura do pescador com um bacalhau ás costas.

Uma amostra de prova será enviada a quem a peça aos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto, acompanhando 200 reis em sellos de correio para franquia e mencionando este jornal.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, o preço da Emulsão de Scott continua a ser o mesmo de antes, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

Arbitrariedade — No sabbado, deu-se um caso que revoltou todas as pessoas que a elle assistiram e que, perante tal arbitrariedade, se não poderam conter.

Foi o caso, que as pobres creanças, em numero de 80, que removem a areia do rio para as obras da linha do caminho de ferro de Arganil, costumam deixar de descançar diariamente, durante a meia hora da sesta, para no sabbado lhe serem descontadas 3 horas, despegando ás 5 horas da tarde, para irem mais cedo para suas casas.

O olheiro, que é hespanhol, não lhe bastando os castigos corporaes que contra lei inflige por varias vezes ás pobres e enfezadas creanças, queria obrigar os pequenos trabalhadores a despegar do trabalho só ás 5 e meia horas, contra o que elles justamente se revoltaram.

O policia alli de serviço, deu parte do succedido ao commissario de policia.

Pela Universidade — Deve realisar-se hoje a congregação final da faculdade de philosophia.

Desastre — No domingo, á noite, o sr. José Maria da Conceição, quando sahia do parque de Santa Cruz, não reparou nos degraus que alli existem, e cahiu desastradamente, partindo uma perna em dois sitios pelo terço inferior.

Immediatamente soccorrido pelo sr. dr. Angelo da Fonseca, foi em seguida transportado para sua casa, na Couraça dos Apostolos.

Fado — Acaba de ser exposto á venda em varios estabelecimentos d'esta cidade, o *Fado* intercallado na peça de despedida d'um grupo de quintanistas de 1905-1906, e que foi cantado pelo sr. Custodio José Vieira, com quadras do sr. Camillo Castello Branco.

A musica do fado, que é lindissima, e que foi muito applaudida na noite da recita, é do distincto maestrino e muito considerado professor de musica sr. Dias Costa.

Acompanham a musica as seguintes quadras do sr. Camillo Castello Branco:

O' fonte, que estás chorando
Não tardarás a seccar
Mas os meus olhos são fontes
Que não param de chorar.

Ai! triste da minha vida
Ai! triste da vida minha
Quem me dera ir comtigo
Onde tu vaes, andorinha.

Rouxinol canta de noite
De manhã a cotovia
Todos cantam, só eu choro
Toda a noite e todo o dia.

O' aguia, que vaes tão alta
Por essas serras d'alem
Leva-nos ao céu, onde eu tenho
A alma de minha mãe.

Penitenciaria — Por ter terminado a pena de 4 annos de prisão cellular, sahiu da Penitenciaria o recluso João Pereira Rei, de Villela, concelho de Villa Real.

Na Penitenciaria, aprendeu a ler, escrever e contar.

Edificio para a Agencia do Banco de Portugal — Parece que tem de desistir-se da ideia de se mandar construir o predio para a Agencia do Banco de Portugal nesta cidade, no local occupado pelos predios dos srs. Paulo Antunes Ramos e Antonio José Vieira, visto ser de absoluta necessidade a acquisição de mais alguns metros quadrados de terreno que lhes ficam contiguos, para a construcção do referido edificio, mas que o seu proprietario se recusa a ceder.

Nascimento — Hontem de madrugada, a sr.ª D. Luiza d'Assumpção Costa, esposa do sr. dr. Carlos de Mello Leitão e filha do nosso amigo e considerado ourives sr. Antonio José da Costa, deu á luz uma robusta creança do sexo masculino.

Aos paes e avós, enviamos as nossas felicitações.

Alumnos marinhiros — A bordo da corveta *Estephania* têem dado entrada bastantes requerimentos para a admissão de candidatos a alumnos marinheiros na escola d'aquelle navio de guerra. Continua no emtanto a receber-se novos requerimentos, que devem ser acompanhados da certidão de idade, auctorisação da pessoa de quem o candidato esteja dependente, e qualquer outro documento que importe preferencia de admissão.

Selvageria — No Botão, povoação limitrophe d'esta cidade, composta de 400 habitantes, existe um poço que abastece d'agua os seus moradores.

Como contivesse muito peixe, alguns individuos, para com facilidade o poderem apanhar, lançaram dentro do poço cal virgem e outros ingredientes, mas, como pela sua profundidade lhe não fosse possivel apanhal-o todo, deixaram ficar grande quantidade, que apodrecendo, exhala um cheiro putrido, e que poderá ser causa de varias doenças.

Foram presos Antonio Francisco Marques, Antonio Veiga e Joaquim d'Oliveira, sobre quem recahem suspeitas de que são auctores do facto.

Petição — Os mestres e ajudantes das officinas da Penitenciaria Central de Coimbra, enviaram uma petição a sua magestade, solicitando-lhe o augmento dos seus ordenados, que hoje são respectivamente de 800 e 600 réis por dia.

Se a petição fôr attendida, ficam aquelles empregados recebendo a quantia de 1:000 e 800 réis por dia.

— Tambem seria de inteira justiça, que o cosinheiro d'aquelle estabelecimento, que principia a trabalhar ás 3 horas da manhã e termina ás 8 horas da noite, fosse mais bem pago, visto que só percebe diariamente a insignificante quantia de 240 réis.

Na Russia — Noticia sensacional — Causou profunda impressão o conhecimento do seguinte telegramma, recebido na madrugada de hoje pelos jornaes de Lisboa e Porto.

Madrid, 23 — De S. Petersburgo dizem que antes de proceder á dissolução da Duma o czar esteve durante quasi toda a noite em communicação telegraphica constante com o imperador da Allemanha.

A impressão geral é que a revolução está imminente.

Dois regimentos da guarnição de Peterhoff avançam sobre o palacio imperial que está ardendo.

O czar fugiu.

Trezentos membros da Duma, reuniram-se em Wiborg, proclamando a supremacia do parlamento.

Preparam um manifesto ao paiz.

Enfermo — Está gravemente doente o considerado dentista sr. José Caldeira Gomes da Silva, vice-presidente da camara municipal de Arganil.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

Communicado — Temos em nosso poder um communicado que nos remetteu a commissão dos festejos da Rainha Santa, na rua do Visconde da Luz, o qual hoje não podemos publicar por absoluta falta de espaço.

Funeral — Realisou-se hoje o funeral do nosso estimado patricio e considerado industrial e proprietario nesta cidade, sr. Antonio Duarte Areosa, que falleceu em Mondariz.

O cadaver que fôra embalsamado em Mondariz, havia chegado hontem no comboio das 4 horas da tarde.

Varias noticias — Consta que em breve será resolvida a questão do sanatorio do Funchal, sem encargos para o estado.

— No fim do corrente anno, provavelmente em Novembro, o *yacht* real *D. Amelia*, irá a Genova desempenhar uma commissão de serviço da casa real.

— Consta que uma companhia ingleza vae organisar em Lisboa um serviço de automoveis de praça, tendo já encommendados 150 carros do genero *laudaunnettes*.

Consultorio dentario — Acaba de estabelecer-se em Coimbra, ao Arco d'Almedina, n.º 6, 1.º, tomando conta do consultorio do sr. dr. José Alberto Pereira de Carvalho, o considerado cirurgião dentista sr. José de Lacerda.

O sr. Lacerda tem uma longa pratica nos melhores consultorios de Lisboa, o que faz antever que o seu consultorio seja em breve muito concorrido de clientes, devido á sua muita competencia em todos os variados trabalhos da sua profissão.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

As vinhas e o seu rendimento, por Joaquim Marques do Coitto. Evora, 1906 — O auctor dá ao seu interessante trabalho um caracter verdadeiramente pratico, tornando-se por tal motivo da maxima utilidade aos proprietarios e lavradores, a quem aconselhamos a acquisição d'este livro. Trata da plantação de vinhedos, podas, assentos e empas, adubos chimicos e estrumes, viveiros americanos e enxertias; os principaes inimigos da videira, phyloxera, mildiu, oidium, chlorose, pourridié anthracnose, etc.; rendimento das vinhas, e considerações. A' venda na Minerva Commercial, em Evora. Preço 360 réis.

Guia do forasteiro em Coimbra, indicando os principaes monumentos a visitar e os passeios mais pittorescos dos arredores da cidade, por A. R. d'Andrade. Porto, 1906 — Este pequeno guia, que é deveras interessante e curioso, encontra-se á venda nas principaes livrarias d'esta cidade. Preço 100 réis.

Serões — Está publicado o n.º 12 d'esta magnifica revista profusamente illustrada, que continua a manter os seus bons creditos, rivalisando com as melhores publicações, que no genero se publicam no estrangeiro.

A. A. de Lima Duque. Miscellanea litteraria. 3.º volume. Lisboa, 1906. — A' venda em Lisboa, Livraria Verol Junior, rua Augusta, 185. Preço 300 réis.

Boletim da Sociedade Litteraria Almeida Garrett. — Sahiu o n.º 17 d'esta interessante revista dirigida pelo nosso distincto collega sr. Alberto Bessa.

J. M. Ferreira. Os meus versos. Coimbra, 1906. — Este opusculo encontra-se á venda na Agencia de Publicações, do sr. Antonio Mendes Pinto dos Santos, rua da Sophia, Coimbra. Preço 100 réis.

Associação Conimbricense do Sexo Feminino

Balancete do 2.º trimestre de 1906

Receita	352$112
Despeza	338$348
Saldo positivo....	13$764
Fundos em 31 de Março de 1906	4:181$483
Fundos em 30 de Junho de 1906	4:195$247

A secretaria da Direcção,
Maria da Conceição Lourenço.

COLLEGIO MONDEGO

Approvações em 1906

PORTUGUEZ

Celestina Callisto Pires
Mario Ribeiro da Costa
Antonio Nunes Feio
Hermano Ribeiro Arrobas
Antonio Oliva Mendes
Annibal Aranda
Manoel Lopes Pereira
Ruy da Cunha e Costa
Antonio Gonçalves
Silvio Nogueira Secco.

FRANCEZ

Alice Callisto Pires
Alfredo Marques Canario
Annibal Aranda
Affonso da Silva Rollo.
Antonio Nunes Feio
Antonio da Silva
Antonio Oliva Mendes da Fonseca
Antonio Gonçalves da Costa
Eduardo Armando, **distincto**
Hermano Ribeiro Arrobas, **distincto.**

INGLEZ

Affonso da Silva Rollo
Antonio Oliva Mendes
Ruy da Cunha e Costa
Silvio Nogueira Secco
José dos Santos Barosa
Antonio Nunes Feio.

MATHEMATICA

Carlos Simões de Castro
Antonio Augusto da Costa Duarte
Eugenio Julio Baptista.

SCIENCIAS NATURAES

Antonio Augusto da Costa Duarte
Lino Martins Coelho.

ADMISSÃO Á 2.ª CLASSE

Cesaltina da Piedade Machado
Antonio da Cruz
Antonio Araujo dos Santos.

ADMISSÃO Á 5.ª CLASSE

Carlos Maria das Neves Velloso.

LATIM 4.º *(Exame no Seminario)*

José Mendes Barreto.

LITTERATURA *(Exame no Seminario)*

José Mendes Barreto.

PHILOSOPHIA *(Exame no Seminario)*

Benjamim Fidalgo.

LATIM 6.º *(Exame no Seminario)*

Benjamim Ferreira Fidalgo.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA, *1.º grau*

Alice Pessoa d'Araujo
Deolinda Duarte Martins d'Araujo
Ema Olinda da Silva Ladeira
Herminia Olinda da Silva Ladeira
Irene da Conceição Rosa
Isabel da Ascensão Paredes
Jeanne Lepierre
Lucia Januaria
Magdalena Duarte Martins d'Araujo
Maria Adelaide do Patrocinio Ramos
Maria da Conceição Raposo
Maria do Carmo Lopes do Valle
Maria da Encarnação Pereira Lobo
Maria Emilia do Nascimento
Margarida Ferreira d'Oliveira, **distincta**
Minervina de Moura F. Lameiras
Armando Mesquita
Antonio da Fonseca Barata, **distincto**
Domingos Fernandes Ramon
Florindo da Silva Belleza
Francisco d'Oliveira Palhinha, **distincto**
João Carlos Maia, **distincto**
José Jorge de Moraes, **distincto**
José Leonardo Gouveia
Mario Dias Vieira Machado
Ricardo Arsene Antunes
Rogerio Candido da Silva
Virgilio Pereira da Motta.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA, *2.º grau (Portaria)*

Antonio da Fonseca Barata, **distincto.**

GEOGRAPHIA

Amandio Pereira de Castro.

7.º ANNO. CURSO COMPLEMENTAR DE LETTRAS

Augusto Torres Furtado, **distincto.**

EXAME DE ADMISSÃO Á 5.ª CLASSE

Francisco Martins de Sousa Nazareth, **distincto.**

(Continua).

O director,
Diamantino Diniz Ferreira.

ANNUNCIOS

1.º ANNUNCIO

49 PARA os fins e effeitos legaes, se annuncia que no dia 29 de Julho corrente, pelas onze horas da manhã, se hão-de arrematar em hasta publica pelo maior preço offerecido, num armazem com o numero quatro, situado no Pateo da Inquisição, nesta cidade, todas as fazendas e mobiliario, que não obtiveram lanço nas designadas nos dias um, quinze, e vinte e dois do corrente mez, pertencentes á massa fallida de José Luiz Ferreira Vieira, Filho, d'esta cidade, e que foram arroladas no processo de fallencia requerido pela firma commercial de Lisbôa, Marques Silva & Commandita.

Para conhecimento dos referidos interessados se faz publico que a venda será feita em lotes e todas as fazendas á vão praça por metade do seu valor.

Coimbra, 22 de julho de 1906.
Verifiquei a exactidão.
O Juiz Presidente,
Ribeiro de Campos.

PEDIDO

48 TENDO sido encarregado pela mesa da Real Confraria da Rainha Santa Isabel, de fornecer a cera para as procissões de 5 e 12 do corrente, e tendo na sua verificação dado por falta de uma tocha automatica, peço ao individuo, ou corporação, que por equivoco a tenha, o obsequio de ma mandar entregar com a possivel brevidade.

Coimbra, 23 de Julho de 1906.
Jorge da Silveira Moraes.

O cirurgião dentista

47 JOSÉ LACERDA, com longa pratica num dos primeiros consultorios de Lisboa, tomou conta do consultorio dentario do dr. José Alberto Pereira de Carvalho.

Prothese e cirurgia dentaria. Trabalhos em caoutchouc, ouro, platina, côroas, pivots, etc.

Consultas e tratamentos das 9½ da manhã ás 4 da tarde.

Arco d'Almedina, 6, 1.º, Coimbra.

FIGUEIRA DA FOZ

Grande Hotel Universal

BAIRRO NOVO

46 ABRE no dia 19 este magnifico hotel, frequentado pelas principaes familias que vêem a esta praia.

EMPREGADO

45 NO estabelecimento Costa Pereira na rua Visconde da Luz precisa-se d'um caixeiro com pratica.

A CONSTRUCTORA

FABRICA DE LADRILHOS

Estrada da Beira — COIMBRA

Grande deposito de materiaes de construcção. Louças sanitarias. Canalisações para agua e gaz. Gazometros para acetylene. Camas de ferro, bancos, mesas e cadeiras para jardim. Fogões para cok e lenha. Incandescencia, mangas, chaminés de mika e vidro, bicos completos; preços sem competencia. Reparações em edificios, officinas de carpinteria, marcenaria, ferreiro e funileiro. Cimento inglez, garantido. Importações directas do estrangeiro.

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

8 — Rua Eduardo Coelho — 10

COIMBRA

Premiado nas Exposições de Lisboa de 1888, Porto 1897, Paris 1900 e Porto 1904 com a medalha de Prata S. Luiz 1904 e medalha de Oiro

Com grande deposito e fabricação de Licores superfinos, Cognacs finissimos, Genebra e Granito. Aguas-ardentes e Xaropes especiaes de succo de fructos e plantas.

Fornecem-se tabellas de preços e qualidades a quem as requisitar

CUSTODIO RODRIGUES

ARTE DE GANHAR Á ROLETA

2.ª edição portugueza muito augmentada

22 O AUCTOR d'esta **arte** depositou **cem mil francos no Credit Lyonnais** de Paris, e tem a honra de os offerecer a quem a refutar; e tem egualmente a honra de os offerecer a quem apresentar um systema para jogar á roleta que seja superior ao **METHODO D'OLIVAES.** 1 vol. brochura .... 700 réis franco de porte.

A' venda nas principaes livrarias de Portugal e do Brazil. Em Coimbra nas Livrarias França Amado, e J. R. de Moura Marques. **Livraria Louzada — Editora,** 48, Largo dos Loyos, 50 — PORTO.

Professora estrangeira

21 UMA professora allemã, deseja dar licções em casas particulares, das linguas allemã, franceza e ingleza. Pretende tambem alugar em qualquer casa d'esta cidade, um quarto asseiado e que tenha bastante ar e luz. Para qualquer d'estes assumptos recebe resposta em carta dirigida a Thérèse Recheis. Posta restante, Coimbra.

CONSULTORIO DE CLINICA DENTARIA

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, n.º 8

Tratamento de doenças de bocca e collocação de dentes artificiaes.

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

PIANO

17 VENDE-SE um vertical quasi novo por motivo de retirada. Auctor Bord.

Ver e tratar, Arcos do Jardim, 41.

Real Companhia Central Vinicola de Portugal

16 SÃO convidados os srs. accionistas d'esta Companhia para uma reunião extraordinaria de assembleia geral que, a pedido da Direcção, se realisará no proximo dia 5 de Agosto, pelas 12 horas da manhã, no edificio da Companhia em Coimbra.

Coimbra, 12 de Julho de 1906.

O presidente da assembleia geral,

Gonçalo X. de Almeida Garrett.

INCANDESCENCIA

Bico completo n.º 2 primeira qualidade, collocado em casa do freguez	500 réis
O mesmo no armazem	450 »
Bico n.º 2, completo (reclame)	360 »
Manga 1.ª qualidade	90 »
» 2.ª »	80 »
Chaminé de mica 1.ª qual.	90 »
» » 2.ª »	80 »
» de vidro	80 »

Garante-se a qualidade.

Installações completas.

Grandes reducções

A CONSTRUCTORA

COIMBRA

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

14 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

Aguas thermaes de Luso

13 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

2.º ANNUNCIO

12 PARA os fins e effeitos do artigo 448 do Codigo do Processo Civil, se annuncia, que pelo juizo de de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do primeiro officio, Almeida Campos pendem seus devidos e legaes termos uns autos civeis d'acção de separação de pessoas e bens dos conjuges, em que são: auctora D. Adelaide da Cruz Rocha, moradora em Coimbra e réu, seu marido, Ignacio da Rocha Pereira Coimbra, residente na Figueira da Foz.

Coimbra, 20 de Julho de 1906.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Ribeiro de Campos.

O escrivão,

Alfredo da Costa A. Campos.

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

RUA DO OURO, 158 A 164

LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835

com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 446:809$340

10 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

Mineiro e explorador de aguas

8 FRANCISCO ANTONIO, explorador de aguas, de poços e minas, e morador proximo da Estrada da Beira, na Lomba de Chão do Bispo, offerece os serviços da sua especialidade a quem d'elles carecer, tanto de empreitada como por dia, e bem assim para excavação de terras que seja necessario fazer em qualquer propriedade.

MUDANÇA PROVISORIA

7 OS industriaes Santos & Irmão, previnem os seus ex.mos freguezes e amigos, que mudam o seu estabelecimento de calçado na rua da Sophia, n.º 31, para a mesma rua, n.os 86 e 88.

GARRAFAS VAZIAS

6 COMPRAM-SE de litro — vidro branco. Gazoza e Cerveja.

8, Rua Eduardo Coelho, 10

COIMBRA

QUINTA

5 VENDE-SE a que foi de D. João de Almeida e Silva, na Arregaça. Tem agua para regar, quanta se quizer.

VACCAS TURINAS

4 VENDEM-SE duas de pura raça e novas, estando uma proximo a ter a cria. Póde dar cada uma 18 a 20 litros de leite diario.

Quinta do Promotor — Coselhas.

AVISO

3 AS PESSOAS que desejem comprar contadores de agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador,* grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

NUMERO 6:118 — SABBADO 28 DE JULHO DE 1906 — 59.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 30 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Que pretende a opposição?

Se a opposição pretende governar o paiz, exclua da maioria dos seus jornaes, como genero prejudicial ao mercado, as insinuações e as graçolas importunas.

O seu apostolado é respeitavel. A sua missão é grandiosa.

Não encurte a amplitude d'esta, nem deturpe o moto d'aquelle.

Mostre-se digna de possuir o logar a que aspira;

pela intelligencia — discutindo as medidas mais adequadas á realisação dos melhoramentos materiaes, politicos e moraes, unico seguro alicerce que póde basear com firmeza o grandioso edificio, que pelo bem geral nos abrigue da miseria, da ignorancia e da tyrannia;

pela boa fé — escorando-se na verdade dos factos, desprezando a mentira e condemnando a calumnia, que envilece o espirito dos que a forjam, e empregam como arma offensiva ou de defeza;

pela dedicação aos interesses do paiz;

pela largueza de suas ideias;

pela moralidade;

e pela superioridade incontestavel com relação aos que governam.

Seria para desejar a nobre rivalidade entre o governo e a opposição, em comprehenderem o maior interesse da nação, e os meios de o realisarem

Estimulando-se reciprocamente — os governantes forcejariam por não deixar a mais estreita aberta á censura opposicionista, no que andariam atilados para se mostrarem dignos de continuar na posse do governo, que só podiam conservar esteiado, nas obras d'uma fecunda actividade; — e a opposição seria respeitavel e respeitada.

Nessa lucta sublime os loiros da victoria haviam de engrandecer vencedores e vencidos.

A cordeal cooperação entre o presente ministerio, intelligente, activo e dedicado ao bem geral, e o povo, tem já em pouco tempo removido e ha de continuar a remover, os obstaculos que a impericia de passados ministerios deixou amontoar na estrada do progresso, que Portugal deverá seguir a par das nações civilisadas.

Tão longe ficámos que tem chegado algumas vezes a não se fazer de nós o mais pequeno cabedal. Portugal da historia de outras épocas, o vulto magestoso que se mostra senhoreando o mundo á sombra das quinas portuguezas, já tem sido considerado como um mytho; e alguns potentados da Europa, alardeando o seu poder, mais de uma vez nos tem imposto a sua vontade caprichosa e despotica, que significa affronta!

Quer a opposição ter valimento perante o paiz, — expulse do seu gremio os proselitos que dulcificam ou azedam a palavra, entoando louvores, ou vociferando vituperios, concitados por mesquinhos interesses, e limpa de ruins paixões entre desassombrada na liça espaçosa, protegida pela bandeira da liberdade, onde se empunha o combate, não pela sustentação de vaidades infundadas, mas pelo engrandecimento de Portugal.

Colloque-se a imprensa opposicionista á altura do seu dever, que só assim evitará os baldões a que a sujeitam os desvarios das paixões que a dominam.

SOMATOSE

Estimula fortemente o appetite.

Correspondencia de Lisboa

O respeito e o desrespeito á lei — Encontrei recentemente num jornal provinciano, do Alto Minho, uma interessante apreciação do procedimento do actual governo.

Refere-se ao cumprimento das leis e não resisto ao desejo de pôr essa apreciação em face dos olhos dos meus leitores.

Conta o articulista que o actual ministerio, chegado ás secretarias d'Estado, perguntou naturalmente pelas leis, e só obteve esta resposta:

— *Aqui não estão!*

Procurou as nos gabinetes dos ministros, nas direcções geraes, e em todas as repartições publicas, e não as encontrou em cima das mezas. Olhou em roda — e nada. Parecia feitiçaria. Logo que sahiam no *Diario do Governo*, voavam, sumiam-se. Depois de muitas pesquizas, lá conseguiu encontrar algumas, mas amarrotadas, cuspidas, pisadas — quasi inuteis.

Conforme poude, foi-as reunindo aos bocados, cosendo-as, lavando-as, tirando lhe as nodoas, reanimando-as; e lá conseguiu pôr algumas ao sol. Fez, logo de entrada, uma barrela. Foi o decreto de 15 de Junho. Era parcial, mas para de prompto não chegava a mais o sabão.

Foi logo um escarceu de todos os diabos... que tinham estado a *comer* e que não esperavam ficar sem a *papinha*. O quê? Então as leis fizeram-se para serem cumpridas?!... Essa é boa! Abaixo o governo tyranno.

Tão alheiados nos encontramos das verdadeiras praticas do systema representativo, que se accusa e se ataca violentamente um governo liberal por elle... cumprir a lei. Nos annos e annos que ella andou por ahi aos pontapés da sorte pelos corredores dos ministerios — não clamámos tanto pela sua observancia como outros clamam agora pelo seu despreso. Seria ridiculo, se não fosse triste, mas é o que estamos vendo.

A opposição é o mais cerrada e violenta que é possivel, as insidias e as petarolas saltam de todos os lados, apregoadas com furia por toda a turba enorme que o decreto dos córtes *degolou*. A vozearia é grande, mas sem ecco nem applauso da opinião publica, que já se não deixa ir na rêde de certos pescadores...

O governo vae seguindo imperturbavel no seu proposito de respeitar a lei e deixa *zoar a carvalheira*.

Isso é, afinal, o que mais está arreliando a opposição, que ainda não ha muito que confessou «querer obrigar o governo a praticar violencias»...

Não lhe faça o governo a vontade e insista no seu proceder correcto e digno, porque só assim a decadencia moral a que o paiz chegou, pode ainda levantar-se. Então desapparecerão de todo as desagradaveis e perigosas manifestações que, de vez em quando, surgem no nosso meio, porque ellas não são mais do que o reflexo de muitos erros accummullados.

O favoritismo escandaloso, os privilegios descarados e repugnantes e o desrespeito á lei, teem sido factores importantes para operarem as convulsões que nos ultimos tempos se têem pronunciado, em todas as classes. O restabelecimento das boas normas de governar com a lei e só com a lei, procedendo com equidade e justiça, ha de conseguir a tranquillidade de todos e a prosperidade do paiz. Ou então isto não tem já salvação possivel.

Dois livros — Entre os livros recentemente publicados pela infatigavel casa editora da viuva Tavares Cardoso, de cada um dos quaes recebe sempre offerta amabilissima o correspondente do *Conimbricense*, deixem-me hoje destacar dois, reservando para occasião opportuna fallar dos restantes.

Um d'elles, *O theatro e o actor* é um trabalho critico do mais palpitante interesse, e sem similar na lingua portugueza, tendo direito a figurar em todas as pequenas e grandes bibliothecas, a par das mais estimaveis obras de theatro, ou a elle relativas. E, por assim dizer, um tratado de arte dramatica, quasi um compendio de ensino, escripto n'um estylo brilhante, na mais suggestiva prosa, atravez a qual o seu auctor mostra sem impertinentes preoccupações um conhecimento profundo da materia que versa, do que dá abonador testemunho o juizo critico da imprensa a respeito da 1.ª edição do livro, averbado no final d'esta nova edição como titulo incontestavel do valor real da obra.

O theatro e o actor, não é um livro vulgar, banal, desinteressante, é, pelo contrario, um livro cheio de novidade, muito original, de extraordinario valor critico e litterario. Merece ser lido, na verdade.

O outro livro intitula-se *O conde de S. Paulo*, e é um romance de complicada factura e de situações fortemente emotivas, um pouco no genero *Terrail, Montepin*, ou *Richebourg*, que sempre teve apreciadores e sobretudo apreciadoras. As senhoras, em geral desadoram o realismo. Almas feitas para amar, preferem a poesia á prosa, o livro de imaginação ao livro de observação. As regiões do ideal são a sua predilecta estancia: tanto as enebria o brilho da phantasia, quanto as encommoda o fulgor da verdade. Por isso o *Conde de S. Paulo*, agrada-lhes. A despreoccupação do estylo em que elle é escripto, o interesse da acção que desenvolve e que

149 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Elles vão repetidas vezes ao *Porto*, a *Coimbra* e a *Lisboa*, onde têem parentes proximos e passam parte do anno, mas a sua residencia habitual é a mimosa villa de *Taboaço*, onde são *os reis da terra!...*

Desculpem ss. ex.as estas linhas, que por certo os incommodam e violentam a sua grande modestia, mas devo lhes *a maxima gratidão* e não posso d'outra maneira significar-lha.

Desculpem.

Cada qual dá o que tem!...

*

Volvendo á *graciosa* etymologia de *Barcos*, ainda direi que, assim como dos *bacoros* tomaram o nome a villa de *Barcos* e outras povoações indicadas supra, tambem os *pórcos*, synonimia de *bacoros*, deram o nome a varias povoações. **Taes são as seguintes:**

— *Porca, Porcalho, Porcalhota, Porcão, Porcariça, Pocariça*, o mesmo que *Porsariça?* — *Porcariço, Porcas, Porcel, Porcelhe, Porches, Porcimo*, talvez fórma de *Porcino*, — *Porco, Porqueira, Porqueiras, Porqueiros* e *Porquinhas*, — ao todo mais de 30 povoações nossas.

*

Junte-se *Progo*, aldeia, casal, quinta, etc., que póde vir de *proculus*, metathese do latim *porculus* — porquinho, leitão, *bacoro*, diminutivo de *porcus* — porco.

O mesmo *porculus* — porquinho — ou *proculus* — nascido durante a peregrinação do pae — ou nascido de paes avançados em edade (1) — deram ou podiam tambem dar *Prochoro, Proclo, Proculo* e *Procoro*, nomes de santos e talvez fórmas do mesmo nome!...

Tambem o latim *porcus, i* — pôrco, deu *Porcii*, Porcios, familia romana, — *Porcia, Porciana, Porciano, Porcilia, Porcilio, Porcina, Porcinia, Porcinio, Porcino* e *Porcio*, nomes pessoaes e appellidos.

*

— *Porciano* foi santo.

— *Porches*, supra, — vem de *Porciis*, patronimico de *Porcias, ii* — *Porcio*, — ou de *Porcii* — ou *Porcios*, familia romana.

— *Porcel* e *Porcelhe* supra — pódem vir do latim *porcellus, i* — o mesmo que *porculus, i* — porquinho, leitão, bacoro.

Tambem *Porcelhe* póde vir de *Porcilius, ii* — *Porcilio*, diminutivo de *Porcio*, como *Porcinio* e *Porcino* supra.

— *Porqueira* vem do latim *porcarius, a, um* — coisa de porco, — o mesmo que *porcinus, a, um*, que talvez desse *Porcimo* ou *Porcino*, povoação mencionada supra.

*

Tambem o latim *sus, suis*, — o mesmo que *porcus* e *porca* — o porco e a porca — deram *suarius, ii* — o porqueiro ou negociante de porcos, — unde *Soeiro*, o mesmo que — *suarius, porqueiro*, appellido nosso, — bem como *Soares* por *soariis*, patronimico de *suarius, ii*.

Soares, appellido nobre e antigo, quer pois dizer — filho do *Soeiro* ou do *porqueiro?!...*

Por seu turno *Soares* e *Soeiro*, appellidos, deram *Soares, Soeira, Soeiro* e talvez *Soirinho* por *Soeirinho*, — *Souralva* e *Souralvo* por *Soiralva* e *Soiralvo* — de *Soeiro Alvo*, — *Soure* por *Soire*, contracção de *Soerii* por *Soarii*, — *Sourinho* por *Soirinho* supra, o mesmo que *Soeirinho*, — *Souro Pires* por *Soiro Pires*, o mesmo que *Soeiro Pires* — *Soeiro filho de Pedro*, — *Sueira, Sueiro* e *Sueiros*, povoações nossas.

*

O mesmo *sus, suis* — o pôrco e a porca — em latim puro deu *suile, is* — o chiqueiro, pocilga, cortêlho ou curral dos porcos, unde talvez *Sil* por *suil*, povoação nossa.

Tambem *caprile, is* — o curral de cabras, deu *Cabril* e *Cabral*, differentes povoações nossas, — *Cabris*, plural de *Cabril*, — e *Cabrius* por *Cabris*, em *Barcelona* — *Cabrils*.

Tambem temos *Cabria* e *Cabrial*, por *Cabra, Cabril* e *Cabral*, — reminiscencia da occupação hespanhola, pois *Cabria* é tambem uma povoação de *Palencia*, o mesmo talvez que *Valencia*, na *Hespanha* e em *Portugal, Valença*.

Desculpem os nossos bons visinhos o bater-lhes á porta, pois já é tempo de acordarem e de investigarem tambem a etymologia das suas povoações.

*

A proposito: — *Bivar*, appellido nosso, foi importado de *Vivar*, povoação da *Hespanha*; mas qual a etymologia de *Vivar?* Na minha opinião é *Vivaldus, i* — *Viraldo*, antigo nome d'um santo, etc.

Cf. *Bernardo* e *Bernaldo*, — *Bernardino* e *Bernaldim*, o mesmo que *Bernardino*, etc. Mas deixemos em paz a *Hespanha*.

— *Cabil* e *Cabral* são fórmas do mesmo nome, como já dissemos, pois na onomastica portugueza confundiram-se e substituiram as desinencias *il* e *al*.

Cf. *Barril* e *Barral* — muitas povoações nossas, que tomaram o nome do *barro*.

— *Aroil* e *Aroal*, contracção de *aroeiral*, bosque ou matta *d'aroeiras* ou de *lentisco*.

— *Bezerral* e *Bizarril* por *bezerril* — dos *bezerros*.

— *Barrocal* e *Marroquil* por *barrequil*, o mesmo que *Barrocal*.

Somma e segue.

*

— *Malhadil* e *Malhadal*.

— *Mouril* e *Moural*.

— *Cabanil* e *cabanal*.

— *Carril* e *Carral*.

— *Carvoil* e *Carvoal*.

— *Fail* e *Faial*.

— *Fêtil* e *Fêtal*.

— *Landril* e *Landal* por *Landral* — das *landras*, bolotas?

— *Louril, Loural* e *Louriçal* — bosque ou matta de *loureiros*.

— *Ouril* e *Oural*.

— *Outil* por *outeiril* — e *Outeiral*.

— *Ovil*, e *Bevial* e *Ovial* — de *ovile, is* — curral de ovelhas.

— *Pasmil* e *Pasmal?!...*

(1) Veja-se o *Magnum Lexicon* latino.

decorre em Portugal e no Brazil, e o scenario que emmoldura essa acção, são attractivos de primeira ordem a recommenda-lo. Da lingua franceza se teem vertido para a lingua portugueza obras muito inferiores a esta, e que não obstante aqui tiveram lisongeira acceitação. Mas é para admirar, pois que este livro a tenha, porque é de justiça.

Ao gerente da casa edictora, o meu velho e bom amigo Gomes de Carvalho, os meus sinceros agradecimentos pela continuação das suas amabilidades.

Lisboa 26 de Julho.

A. B.

Orthographia portugueza (portugeza)

ALGUMAS REGRAS GERAIS

(Conclusão)

Quanto á letra *x* que tem varias pronuncias em portuguez, o melhor seria ella ficar sómente com a de *cs*; o *ch* ficaria com o som que tem em *chá* e nas outras palavras o *x* seria transformado ora em: *is*, *ich*, *sch*, *z* quando correspondesse por exemplo ao latim *x*, *sc*, *ss* ou *ti* (quando não são representados por ç, etc.,) ora em *ss* quando correspondesse á *gs*, *ps*, etc. Ahi vão alguns ezemplos ou eisemplos:

Couvexo, chadrez, eisministro, peiche, büscho, ezatto, e(i)sgoto, eisangue, paichão, trousse, syntasse, prossimo, etc., mas refleção ou reflexão e não *reflessão*, por causa do latim reflectio (v. Candido de Figueiredo, Novo Diccionario da lingua portuguêsa).

Muitos hão de embirrar com o *sch (büscho)* por parecer ezotico, mas podem tranquilizar se porque tanto o *ch* como o *s* são tambem letras portuguezas e o succeder encontrarem-se juntas não quer dizer nada, acontece isso muitas vezes, principalmente na politica, com muito boas pessoas; a sós são tudo o que é bom: *«é a gente melhor do mundo!»* mas quando fortuitamente estão unidas, num ministerio por ezemplo, a muitos parecem uns monstros; uma praga para a nação.

De tudo o que precede deduz se que ou se deve fazer uma reforma radical ou conservando o valor actual das letras simplificar quanto possivel fôr a orthografia.

Como o primeiro caminho, por sêr mais revolucionario embóra mais direito, tenha por óra poucas probabilidades de sêr trilhado, devemos enveredar pelo segundo e talvez encontremos em breve outra vez a sua junção com o primeiro depois do desvio havido. Deus o queira!

Poscrito. — Como haja quem duvide que *causa*, latim, seja muito differente de *coiza* ou *cousa*, ahi vae a sua etymologia:

Ka-au-(t)s a = cau(s)sa.

O *ka* representa o antigo *ka*, *ke*, e o *au* (grito de dôr!) corresponde ao théma do verbo grego αὐῶ = *acender*, *gritar*, etc., sendo *(t)sa* igual ao *tsa* em *cousa*, acima esplicado. Teriamos portanto: *cau(s)sa* = *alguma coisa que acende*, ou *que grita*, etc., ou = acendalha, isca (*motivo*); disputa, gritaria (*processo*, *demanda*,) etc. Confére o grego: Κα(ί)ῶ, kausis kauma, etc.

Coimbra, 12-7-1906.

ALBERTO LEUSCHNER.

COMMUNICADO

...Sr. redactor. — Os abaixo assignados vêm novamente pedir a v... lhe conceda a fineza de dar publicidade nas columnas do *Conimbricense* ao seguinte:

O sr. Charles Lepierre, director da fabrica do gaz, com os seus communicados insertos na *Resistencia* de 1 a 5 do corrente, suppoz naturalmente ter confundido e aniquilado a commissão dos festejos da rua do Visconde da Luz, com as suppostas razões da sua longa prosa. Enganou se s. ex.ª.

O desejo da commissão era realmente não voltar ao assumpto, o que não podemos fazer, pois precisamos de, mais uma e pela ultima vez, frisar alguns pontos capitaes d'esta questão.

O sr. Lepierre alarga se em considerações que nada têm com o nosso communicado, naturalmente com o intuito de se afastar do verdadeiro assumpto, que era simples e limitado, ou ainda para evidenciar os serviços prestados por s. ex.ª na administração do gaz, não deixando por mãos alheias o valor proprio, que ninguem lhe contestou. Diz s. ex.ª, que não se podiam fazer de graça as canalisações, nem dar o gaz gratuitamente! Pedir barato não é pedir de graça. O que dissemos, e hoje repetimos, é que a commissão achou o preço do gaz *superior aos recursos de que dispunha* e que, querendo officiar á camara, pedindo lhe reducção do preço exigido, o sr. Lepierre a dissuadiu d'isso, pois que a camara não faria mais abatimento algum. Póde s. ex.ª contestar a veracidade d'esta affirmativa? Queixa se agora das commissões lhe não darem conta das resoluções que tomaram, de adoptar o acetylene. Porquê e para quê? não era o preço dado, segundo s. ex.ª, a ultima palavra? De resto, nenhum compromisso nos obrigava a dar a s. ex.ª satisfação dos nossos actos.

Mas s. ex.ª que veiu carpir maguas porque as commissões não voltaram, é porque razões especiaes callaram na sua consciencia para isso, como seria por exemplo, a probabilidade de ainda se chegar a um accordo. Mas depois das affirmativas de s. ex.ª seria isso serio? E' que o sr. Lepierre não tinha pensado no acetylene, e agora por desforço chama-lhe luz d'aldeia.

Será, mas o confronto foi de molde a poder repetir se.

E' opinião até da imprensa, e senão vejamos a *Resistencia* de 12 do corrente, que diz: *as festas levantaram o confronto entre as illuminações a gaz e a acetylene. Não nos parece que o gaz leve vantagens ao acetylene. Mas nem pelo preço nem pela luz, o gaz é preferivel ao acetylene.* Não nos reconhece o sr. Lepierre auctoridade para nos mettermos em questões fotometricas.

Tambem lh'a não pedimos, nem nunca pretendemos dar lhe licções. Estas resultam dos proprios factos. S. ex.ª o que não póde é destruir o que todos viram. A luz do acetylene não póde comparar-se pelo seu brilho, com a luz simples do gaz. Emquanto ao preço, o custo total do acetylene na rua do Visconde da Luz, foi de 128$000 réis. O sr. Lepierre queria só pelo gaz simples e pela canalisação até á base inferior dos arcos e postes 134$400 réis, accrescendo portanto a canalisação dos arcos, superior, isto é, preço mais elevado e luz inferior. Quer o sr. Lepierre levantar o *despeito* que lhe atribuimos, porque não é *empreiteiro nem negociante*. Não terá s. ex.ª estimulos como director do gaz? nem só em finanças proprias ha despeitos, tambem os ha moralmente e esses estão bem patentes pelo receio na sorte das illuminações, que a final tiveram o condão de deixar toda a gente satisfeita. O sr. Lepierre pugna *unica e exclusivamente* pelos interesses da camara, que sendo dos municipes, o são tambem da commissão. Viu restrictamente o interesse, porque a sua ideia fixa é o augmento de lucros, e não viu mais nada. Esqueceu que, financeiramente, ha casos em que a perder se ganha. O municipio concorrendo com qualquer sacrificio para as festas, só praticava um acto justo. As festas trazem muitos interesses á cidade, que indirectamente o são tambem do municipio. E' bom não esquecer isto, para o futuro. Ficam pois de pé os pontos capitaes que motivaram o nosso communicado: 1.º — que o sr. Lepierre respondeu á commissão da rua do Visconde da Luz, que não faria nenhum abatimento ao preço dado, e que era inutil appellar para a camara. 2.º — que o poder illuminante do acetylene não tem comparação com o gaz simples, sendo pueril a approximação de preços que o sr. Lepierre pretendia estabelecer entre um e outro. 3.º — que o sr. Lepierre negou formalmente a illuminação pela incandescencia á rua do Visconde da Luz, vindo depois estabelecel-a na rua da Sophia, e por conta propria na praça 8 de Maio e largo do Principe D. Carlos, o que é pouco leal. 4.º — que o sr. Lepierre ficou despeitado por termos preferido o acetylene.

Diz ainda o sr. Lepierre, *como temos a firme certeza, que nenhuma* casa canalisadora faria o trabalho tão barato como a camara. Pois nós affirmamos a s. ex.ª que havia quem o fizesse, *sem favor*, pelo mesmo preço.

A commissão da rua do Visconde da Luz, tem assim respondido aos communicados do sr. Lepierre, com clareza, sem subterfugios, e com o firme proposito de não voltar ao assumpto.

Agradecendo, sr. redactor, o espaço que lhe tomámos no seu muito acreditado jornal, pedimos desculpa e confessamo-nos com consideração

De v...
crd.os obgd.os

A commissão da rua do Visconde da Luz,

Manuel Joaquim Dantas Guimarães
Manuel Joaquim Villaça
João Machado Feliciano
José Gomes da Cunha
Amadeu José da Costa Braga.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 380 — Milho branco 350 — Dito amarello 330 — Feijão vermelho 640 — Dito branco meudo 560 — Dito branco graudo 580 — Dito rajado 360 — Dito frade 400 — Centeio 300 — Cevada 200 — Grão de bico graudo 500 — Dito meudo 460 — Favas 360 — Tremoços (20 litros) 480.

Azeite fino velho, 2$150 a 2$160.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 27. Libras 110 — Ouro portuguez graudo 2 meudo 1. Francos 550.

Porto, dia 27. Libras 100 — Ouro portuguez graudo 2 meudo 1. Francos 549.

Coimbra, dia 28. Libras 100 — Ouro portuguez, graudo 2 por cento, meudo 1 por cento.

Coimbra-Club — Esta sympathica collectividade, tão superiormente presidida pelo conceituado clinico sr. dr. Armando Augusto Leal Gonçalves, fez hontem entrega da importancia de 10$000 réis á corporação humanitaria dos Bombeiros Voluntarios, como premio dos relevantes serviços por ella prestados no brilhante festival da Quinta de Santa Cruz.

Exames do 2.º grau — Em harmonia com o regulamento escolar, foram hoje affixadas as pautas e respectivo edital no lyceu d'esta cidade, determinando que os exames de instrucção primaria, 2.º grau, se realisem no edificio do mesmo lyceu e principiem no dia 1.º de Agosto, pelas 9 horas da manhã.

Limite de edade — Consta que o sr. ministro da guerra tenciona apresentar ao parlamento uma proposta de lei, alargando o limite de edade para a promoção dos sargentos ao posto de alferes.

O velho mosteiro de Santa Clara — O quintanista de direito, sr. Mario Monteiro, acaba de publicar uma — *Carta á Sociedade de Propaganda de Portugal*, — expondo o abandono e estado lastimoso em que se encontra o velho mosteiro de Santa Clara, e propondo varios alvitres para a conservação d'este monumento historico, tão apreciado por nacionaes e estrangeiros.

Noticias militares — No regimento de infantaria 23, ha uma vaga de 2.º sargento que vae ser preenchida por concurso.

— Teve passagem ao regimento de infantaria 23, o tenente sr. João Francisco de Sousa.

— Passou a fazer serviço no districto de recrutamento e reserva, o tenente sr. Fernandes Beirão; e a desempenhar as funcções que este official desempenhava no quartel general, o tenente d'infantaria sr. José Joaquim Guedes de Mello.

Exemplar comportamento — Foi condecorado com a medalha de bons serviços e de exemplar comportamento, o distribuidor telegrapho postal, sr. Bernardo Maria da Silva.

Proposta de demissão — O conselho superior de instrucção publica negou provimento ao pedido de 50 dias de licença ao sr. Mathias Côrte Real, official da bibliotheca da Universidade, e propoz a sua demissão por abandono de logar.

Festa na Mealhada. Touradas — Como noticiámos ha dias, é ámanhã, segunda e terça feira, que se realisam os grandes festejos e romaria annual da Senhora Sant'Anna, na Mealhada, que costumam ser muitissimo concorridos. Haverá missa solemne, sermão, vistosa procissão, brilhante illuminação, fogo de artificio, ornamentação de todas as ruas, serenatas, dansas, cantos populares, certamen musical, etc.

A'manhã e segunda feira haverá touradas.

Ha comboios para as festas a preços muito reduzidos. De Coimbra partem ás 7 da manhã e 2,30 da tarde. A's 8 da tarde ha um comboio especial da Mealhada para Coimbra, chegando a esta cidade ás 8,43.

De *Cazimirus, i* — *Cazimiro*, nome d'um santo, que deu *Casmilho* e podia tambem dar *Casmil*. Por seu turno *Casmil* deu ou podia dar *Pasmil* e *Pasmal*, pois *ca co, cu*, e *pa, po, pu* confundiram se e substituiram se.

Veja-se o topico infra — *Substituição de letras*.

*

Junte se ainda:

— *Passil* e *Passal*.

— *Resomil*, *Remesal* e *Romezal*, contracção de *romanzeiral*, bosque ou matta de *romanzeiras*.

Resomil é metathese de *Romezil*, o mesmo que *Remesal* e *Romezal*!...

— *Touril*, *Taural* e *Toiral*, etc., povoações nossas.

Do exposto se vê que são formas do mesmo nome *Cabril* e *Cabral*, como já dissemos.

Com vista ao meu bom e velho amigo *Antonio Moreira Cabral*, negociante de vidros, bastante illustrado e muito *amante de livros*!...

E' natural da freguezia de *Cette*, concelho de *Paredes*, mas vive desde a infancia no *Porto*, na rua das *Flôres*, pelo que vulgarmente o nominam *Cabral das Flôres*.

*

E' uma excellente pessoa e tem uma das melhores livrarias particulares do *Porto*, comprehendendo muitas obras *raras e caras* — e ao todo mais de *sete mil volumes*.

Adora *Camões*, pelo que foi um dos fundadores da *Sociedade Camoneana* do *Porto* — e tem uma luxuosa e preciosa *camoneana*, avaliada em 800 a 900 mil réis?!...

Comprehende exemplares das *Lusiadas* e d'outras obras de *Camões* em todas as linguas da *Europa*, incluindo o idioma *polaco* e russo.

Elle adora *Camões*, porque tambem cultiva a arte a poesia, como provam as duas quadras seguintes, que fez e publicou em 22 d'Outubro de 1903, dia do seu anniversario natalicio.

Eil-as:

O Meu Nascimento

Em Cette, aldêa formosa,
Setenta annos hoje faz
Que, uma Mãe carinhosa,
Ao mundo deu um rapaz;

Que depois do Sacramento,
Que diremos baptismal,
«Antonio» lá reza o assento,
E, de appellido «Cabral».

Porto, 22 de Outubro de 1903.

A. MOREIRA CABRAL.

*

Nasceu, pois, o meu bom e velho amigo sr. *Antonio Moreira Cabral*, no dia 22 d'Outubro de 1833, na sua *formosa aldeia de Cette*, — e eu nasci na mimosa e muito vistosa aldeia da *Corvaceira*, freguezia da *Penajoia*, concelho de *Lamego*, — mesmo em frente da estação actual do *Molledo*, — no dia 14 de Novembro de 1832. (¹)

Somos portanto quasi da mesma edade. A differença é d'um anno e 23 dias — em favor d'elle.

Ambos já transpozemos a bella casa dos 70 e muito provavelmente nella deixaremos *a ossada*!...

*

Volvendo ao thema latino *sus*, *suis* — o porco ou a porca — ainda diremos que tambem deu *suillus, a, um* e *suinus, a, um* — coisa de porco ou de porca, unde talvez *Suimo* por *Suino* supra, — *Suino* e *Suina*, dois lindos nomes pessoaes e *nomes de santos*.

Suino e *Suina* são synonimos de *Porcia*, *Porcio*, *Porciana*, *Porciano*, *Porcilia*, *Porcilio*, *Porcinia*, *Porcinio*, *Porcina* e *Porcino* supra e pertencem á classe dos nomes tirados das *féras*, — como *Tigre*, *Lobo*, *Leão*, *Urso*, *Ursicio*, *Ursino*, *Ursisceno*, *Ursula*, *Leocadia*, *Leocricia* ou *Leocrisia*, (¹) *Leonardo*, *Leoncia*, *Leoncio*, *Leonides*, *Leopardo*, *Leopoldo*, *Pantaleão*, etc., *nomes de santos*!...

Junte-se *Tigides* ou *Tigrides*, *Tigridia* e *Tigrio*, tambem nomes de santos, tirados de *Tigris, is* ou *idis* — o *Tigre*, féra, rio e nome d'um santo.

*

Leocadia, *Leocrisia*, *Leonilla*, *Leonardo*, *Leoncia*, *Leoncio*, *Leonides*, *Leopardo*, *Leobardo*, o mesmo que *Leopardo*, *Leopoldo* e *Pantaleão*, nomes de santos, foram tirados todos do latim *leo, onis* — o leão, féra, que deu *Leão*, tambem nome pessoal, nome d'um santo e de *treze Papas* ou *pontifices romanos*.

Por seu turno *leo, onis* veiu do grego *leon*, *leontos*, (²) cuja raiz, segundo se lê em *Boucrand*, é *lis* — leão.

O hebreu *lábi* — leão, é um termo formado do velho hebreu *lábáh*, onomatopeia do grito do *leão*.

O hebreu *laisch*, tambem nome do *leão*, foi tirado do verbo *lisch* — elle tem sido forte.

O grego *léôn* passou para todas as linguas occidentaes.

*

Em hebreu teve as fórmas *lábi*, *lébieh* e *laisch*; em egypcio *labo*; em copta *laboi*; em arabe *liis* ou *lejs* e *lebouah*; em allemão — *löwe*; em teutonico *leon*; em inglez e francez *lion*; em anglo-saxão — *lio* e *leon*; em hollandez *leeu* e *leeuw*; em sueco *leion*; em dinamarquez *loeve*; em polaco e bohemio *lew*; em islandico *leo*; em baixo bretão *leon*; em italiano *leone* e *lione*; em basco *leoina*; em belga *leew*; em russo *léw*; em castelhano *leon* — e em portuguez *leão*. (¹)

*

Leosadia — vem do grego *léon* — leão — e *kados* — barril, cantaro, balde, celha, como diz *Boucrand*.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

(¹) V. *Corvaceira*, *Miragaya* e *Penajoia* no *Portugal antigo e moderno* — e os meus pobres folhetins 66 — 70.

(¹) *Leocrisia* foi santa e auctorisa a fórma *Leocrisio*, em latim *Leocrisius, ii, iis*, — unde *Lucriz*, povoação nossa, — e talvez *Criz* por *Locriz* (o *Criz*?) — rio da Beira Alta?

(²) *Leontos* deu *Leonte*, sitio historico da serra do *Gerez*. Passava em *Leonte* a estrada romana da *Geira* e ainda ha pouco alli se viam tombados alguns *marcos milliares* d'ella.

(¹) V. *Léon* em *Boucrand*.

ERRATAS DO ULTIMO FOLHETIM — Na pag. 1.ª, col. 3.ª — em vez de *pecus, undis* — leia-se *pecus, cudis* — e na pag. 2.ª col. 1.ª — em vez de *certos fogos do Douro* — leia-se *certos figos do Douro*.

ANEMIA é o caminho para a tisica. Deve pois curar-se immediatamente pela Emulsão de Scott de Oleo de figado de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda. O emmagrecimento e a debilidade são perigosos porque podem facilmente transformar-se em tisica. Acabai já com elles usando a Emulsão de Scott.

Rua Affonso d'Albuquerque No. 190,
Gaya, 4 de Novembro de 1903.

"Desejando dar-lhes uma manifestação de apreço, graças á sua Emulsão, tomo a liberdade por este meio de lhes dizer que tendo minha filha Georgina Angelica de Paula Teixeira, actualmente de 18 annos, soffrido bastantes annos d'uma Anemia rebelde, por mais e mais remedios que tomasse, nunca poude alcançar uma cura para tão terrivel enfermidade. Porem tendo tido a felicidade de lêr em varios jornaes as curas milagrosas effectuadas pela Emulsão de Scott em casos identicos, encommendei alguns frascos, e quando ella os tomou foi adquirindo forças e a sua côr de rosto da que era pallida, tornou-se rosada e hoje acha-se completamente curada da enfermidade que por tantos annos muito soffreu."

FRANCISCO GOMES TEIXEIRA.

A Tisica póde ser curada durante os primeiros symptomas e alliviada em todos pela Emulsão de Scott. O processo de Scott de preparar Oleo puro de figado de bacalhau norueguez torna-o perfeitamente digerivel e por isso triplamente nutritivo, um dos pontos de mais importancia na cura de Tisica, porque é unicamente alimentando o corpo mais depressa do que ella o destroe, que a doença póde ser affastada. Na Emulsão de Scott os hypophosphitos de cal e soda, especialmente valiosos para os pulmões, são misturados com o oleo nutritivo.

Onde houver indicações de Tisica usae sempre Emulsão de Scott, a melhor, a mais segura e a mais efficaz.

Uma amostra de prova será enviada a quem a peça aos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto, acompanhando 200 reis em sellos de correio para franquia e mencionando este jornal.

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, o preço da Emulsão de Scott continua a ser o mesmo de antes, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

Importante roubo — Na Real Companhia Vinicola do Centro de Portugal, foi descoberto um importante roubo de pranchas e barris vazios, que alli se commettia já ha alguns mezes. Aos barris era-lhe tirada a marca a fogo, com uma plaina, e depois vendidos.

Estão presos, para averiguações dois pedreiros das obras do edificio. Já foram apprehendidas 29 vazilhas differentes.

Indeferimento — Ouvimos dizer que fôra indeferido ao sr. capitão Homem Christo, de infantaria 23, a licença que sollicitára para usar da palavra na sessão solemne de distribuição de premios que brevemente se realisa na Figueira da Foz, na Escola Primaria Popular.

Ás almas caridosas — Algumas vezes nos temos dirigido ao generoso coração dos nossos leitores, sempre promptos a benificiarem a pobreza local, e hoje mais uma vez voltamos a importunal-os, fazendo convergir a sua generosa attenção para um caso de miseria.

Emilia Hortencia, moradora na rua Borges Carneiro, n.º 38, padece de ha muito de uma bronchite asmathica, que é susceptivel de cura com as inhalações d'aguas das Caldas da Rainha. Porém a pobre mulher, não tendo meios para arcar com essa despeza, vê-se na necessidade de addiar a cura do seu mal, se a generosidade dos nossos leitores e das pessoas caritativas d'esta cidade lhe não acudirem com algum obulo.

Exames — O sr. Henrique de Miranda Martins de Carvalho fez no presente anno exames da 8.ª, 9.ª e 10.ª cadeira do 3.º anno da faculdade de direito, e da 12.ª, 13.ª e 15.ª do 4.º anno da mesma faculdade, ficando em todas approvado.

O sr. Francisco de Miranda Martins de Carvalho, alferes de infanteria 23, fez exame da 1.ª e 4.ª cadeiras da faculdade de philosophia, e da cadeira de desenho mathematico (2.º anno), obtendo a classificação de *accessit* nas duas primeiras cadeiras e de *distincto* na ultima.

Parabens.

Festividade — Foram deslumbrantes os festejos que em Cantanhede se realisaram, promovidos por uma commissão presidida pelo sr. Francisco Pinto.

A illuminação á moda do Minho e de que estava encarregado o antigo empregado da fabrica do gaz, sr. Caetano Rocha, excedeu toda a espectativa, produzindo um effeito admiravel.

Tambem foram muito applaudidos os ranchos populares, ensaiados pelos srs. José Guerra e Antonio Brito.

Apprehensão de polvora — Os srs. Francisco Berardo de Andrade, Augusto Rodrigues da Silva e Maria de Jesus Baptista, viuva de João Antonio do Valle, fogueteiros, d'esta cidade, que apenas tinham permissão, por alvará do governo civil de 10 de Fevereiro de 1903, para laboração e exploração dos seus antigos estabelecimentos, mas unicamente para fabrico e deposito de foguetes, foram multados pela guarda fiscal, e em resultado de denuncia, por fabricarem ou venderem egualmente polvora, para o que não tinham a devida licença.

Além das multas, foi-lhes apprehendida a polvora, todo o material, ferramentas, e até o fogo já feito que devia ser queimado ámanhã em diversas festividades, sendo fechados os alludidos estabelecimentos, e ficando sem trabalho mais de 60 operarios de ambos os sexos, que se dirigiram ás auctoridades e á imprensa local, pedindo lhes a sua interferencia e protecção.

As auctoridades, e honra lhes seja, foram promptas em dar as providencias que o caso reclamava, estando novamente abertos e já a funccionar, os tres estabelecimentos onde fôra feita a apprehensão pela guarda fiscal.

Fallecimentos — Falleceu hontem um filhinho do nosso amigo o sr. João Borges, negociante estabelecido na rua Ferreira Borges, a quem enviamos os nossos pezames, pela grande dôr que acaba de soffrer.

O funeral realisa se hoje de tarde.

— Esta madrugada falleceu o considerado vice-presidente da camara municipal de Arganil, e em tempo estimado cirurgião dentista nesta cidade, o sr. José Caldeira Gomes da Silva.

O funeral realisa se hoje pelas 6 horas da tarde.

Parecer desfavoravel — A congregação da faculdade de direito reuniu-se na quinta feira para dar o seu parecer sobre o requerimento em que seis quintanistas da mesma faculdade, reprovados este anno, pediam para ser submettidos a nova prova, sendo de opinião contraria á repetição dos actos, por não haver disposição legal que auctorise tal repetição, nem motivo que justifique semelhante precedente.

Variola — Em Formozelha, graça com bastante intensidade, a epedemia da variola, que ha um anno tantos sobresaltos causou em Coimbra.

Incendios — Nas chaminés do forno do sr. José Serrano, e do Hotel Avenida, houve na quinta feira incendio na fuligem.

Compareceram em primeiro logar os bombeiros voluntarios, que não chegaram a trabalhar.

COLLEGIO MONDEGO

Approvações em 1906

INSTRUCÇÃO PRIMARIA, *1.º grau*

Alice Pessoa d'Araujo
Deolinda Duarte Martins d'Araujo
Ema Olinda da Silva Ladeira
Herminia Olinda da Silva Ladeira
Irene da Conceição Rosa
Isabel da Ascensão Paredes
Jeanne Lepierre
Lucia Januaria
Magdalena Duarte Martins d'Araujo
Maria Adelaide do Patrocinio Ramos
Maria da Conceição Raposo
Maria do Carmo Lopes do Valle
Maria da Encarnação Pereira Lobo
Maria Emilia do Nascimento
Margarida Ferreira d'Oliveira, **distincta**
Minervina de Moura F. Lameiras
Armando Mesquita
Antonio da Fonseca Barata, **distincto**
Domingos Fernandes Ramon
Florindo da Silva Belleza
Francisco d'Oliveira Palhinha, **distincto**
João Carlos Maia, **distincto**
José Jorge de Moraes, **distincto**
José Leonardo Gouveia
Mario Dias Vieira Machado
Ricardo Arsene Antunes
Rogerio Candido da Silva
Virgilio Pereira da Motta.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA, *2.º grau (Portaria)*

Antonio da Fonseca Barata, **distincto.**

PORTUGUEZ

Celestina Callisto Pires
Mario Ribeiro da Costa
Antonio Nunes Feio
Hermano Ribeiro Arrobas
Antonio Oliva Mendes
Annibal Aranda
Manoel Lopes Pereira
Ruy da Cunha e Costa
Antonio Gonçalves
Silvio Nogueira Secco.

FRANCEZ

Mario Ribeiro da Costa
Julio Victor Barbosa
Alice Callisto Pires
Alfredo Marques Canario
Annibal Aranda
Affonso da Silva Rollo.
Antonio Nunes Feio
Antonio da Silva
Antonio Oliva Mendes da Fonseca
Antonio Gonçalves da Costa
Eduardo Armando, **distincto**
Hermano Ribeiro Arrobas, **distincto**
Luiz Guilherme Soares Vargas
José dos Santos Barosa, **distincto.**

INGLEZ

Affonso da Silva Rollo
Antonio Oliva Mendes
Ruy da Cunha e Costa
Silvio Nogueira Secco
José dos Santos Barosa
Antonio Nunes Feio.

MATHEMATICA

Luiz Guilherme Soares Vargas
Carlos Simões de Castro
Antonio Augusto da Costa Duarte
Eugenio Julio Baptista.

SCIENCIAS NATURAES

Antonio Augusto da Costa Duarte
Lino Martins Coelho.

ADMISSÃO Á 2.ª CLASSE

Cesaltina da Piedade Machado
Antonio da Cruz
Antonio Araujo dos Santos.

LATIM 4.º *(Exame no Seminario)*

José Mendes Barreto.

LITTERATURA *(Exame no Seminario)*

José Mendes Barreto.

PHILOSOPHIA *(Exame no Seminario)*

Benjamim Fidalgo.

LATIM 6.º *(Exame no Seminario)*

Benjamim Ferreira Fidalgo.

GEOGRAPHIA

Amandio Pereira de Castro.

7.º ANNO. CURSO COMPLEMENTAR DE LETTRAS

Augusto Torres Furtado, **distincto.**

EXAME DE ADMISSÃO Á 5.ª CLASSE

Joaquim Gualberto da Cunha Mello
Carlos Maria das Neves Velloso
Francisco Martins de Sousa Nazareth, **distincto.**

HISTORIA

Amandio das Neves Pereira de Castro.

LITTERATURA

Amandio das Neves Pereira de Castro.

CURSO GERAL, 5.º ANNO

Fernando Ruella Candido.

(Continua).

O director,
Diamantino Diniz Ferreira.

Associação de Soccorros Mutuos DOS ARTISTAS DE COIMBRA

A commissão de socios d'esta associação, que promoveu um bazar no salão da mesma associação nos mezes de Abril e Maio do corrente anno, vem declarar que o seu producto foi o seguinte:

Receita total	435$420
Despeza	66$910
Liquido	368$510

Mais declara que este dinheiro vae ser entregue á respectiva direcção, sendo destinada a importancia de 100$000 réis, para saldar a divida á Liga, e o restante destinado ao cofre de soccorros

Declara tambem, ficarem em seu poder as prendas de prata, offerecidas por suas magestades, ex.mo sr. conde de Valença, ex.ma sr.ª marqueza de Pomares, e ex.mo sr. Francisco Villaça da Fonseca, as quaes muito brevemente vão ser rifadas. As contas e documentos podem ser examinados por quem assim o entenda.

Coimbra, 26 de Julho de 1906.

O secretario,
José Damas.

AQUELLE QUE FICA

Todos os annos se vê surgirem remedios novos. Buscae os que ficam, e não achareis senão um: o Ferro Bravais. Sobreviveu porque infundia a saude e a vida aos mais desherdados. Ninguem contesta que elle tem triumphado do mais terrivel dos flagellos humanos, da mais inveterada anemia.

Agradecimento

27 COM a alma cheia de mais pungente magua pelo fallecimento da nossa tão querida e estremecida filha Albertina, vimos prestar publico reconhecimento ás pessoas que, manifestando nos a sua amizade, nos dispensaram com a mais penhorante dedicação valiosos serviços e auxilio durante a doença e na occasião da morte d'essa infeliz creança.

Dentre todas, especialisamos o talentoso clinico que a tractou, o ex.mo sr. dr. Cruz Amante, que foi inexcedivel de solicitude e disvelo no ingrato empenho de a salvar, sempre com a melhor vontade, certificando assim a sua apreciavel e desinteressada affeição para comnosco.

Cumprimos tambem o dever de agradecer á imprensa periodica d'esta cidade e aos correspondentes dos jornaes de outras localidades as condolencias e palavras de conforto que tão amavelmente nos dirigiram.

A nossa gratidão para com todos será tão elevada e duradoira como a saude intensa que nos dilacera o coração pelo desapparecimento inesperado d'essa creança adorada que tanto estimavamos.

Por qualquer falta que commettessemos nos nossos agradecimentos, pedimos desculpa.

Coimbra, 18 de Julho de 1906.

Joaquim Teixeira de Sá.
Maria da Conceição Teixeira.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada real n.º 46, de Vendas de Gallizes á Covilhã. — Lanço do Olival dos Moinhos ao cemiterio d'Alvôco

26 FAZ-SE publico que no dia 7 de Agosto, ás 12 horas da manhã, nas Vendas de Gallizes e casa de cantoneiros, se procederá á arrematação de uma tarefa de 469m3,30 de pedra britada entre os perfis 1 e 51, na extensão de 586,62.

Base de licitação ...	314$430 réis
Deposito provisorio .	7$860 réis

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes nas Vendas de Gallizes e casa de cantoneiros e na secretaria da direcção das obras publicas em Coimbra, todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 27 de Julho de 1906.

O conductor chefe de secção,
Antonio Luiz de Mendonça Cabral.

ANNUNCIOS

PADARIA CENTRAL

30 JOSÉ PINTO ANGELO, com padaria na rua dos Esteireiros, tem todos os dias á venda pão fino, trigo milho e de milho.

Tambem vende as saborosas arrufadas de Coimbra, rolões, farinhas, farellos, etc.

PEDIDO

29 TENDO sido encarregado pela mesa da Real Confraria da Rainha Santa Isabel, de fornecer a cera para as procissões de 5 e 8 do corrente, e tendo na sua verificação dado por falta de uma tocha automatica, peço ao individuo, ou corporação, que por equivoco a tenha, o obsequio de ma mandar entregar com a possivel brevidade.

Coimbra, 23 de Julho de 1906.

Jorge da Silveira Moraes.

FIGUEIRA DA FOZ

Grande Hotel Universal

BAIRRO NOVO

28 ABRE no dia 19 este magnifico hotel, frequentado pelas principaes familias que vêem a esta praia.

OBJECTOS DE CULTO

25 NO becco do Forno, n.º 5, freguezia de S. Bartholomeu, vendem-se por preços commodos, vestimentas, pannos bordados de velludo, um panno de damasco bordado a ouro, proprio para pulpito, imagens de differentes tamanhos e outros objectos.

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

Ramal da estrada real n.° 10 por Santo Antonio dos Olivaes ao Dianteiro (Variante dos Tovins)

23 FAZ-SE publico que no dia 6 de Agosto, ás 11 1/2 horas da manhã, na secretaria da direcção das obras publicas do districto de Coimbra, se procederá á arrematação de uma empreitada parcial de fornecimento de pedra britada entre os perfis 1 e 64 da referida variante na extensão de 635ml,44.

Base de licitação ... 373$632 réis
Deposito provisorio. 9$340 réis

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, orçamentos, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na mesma secretaria todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 26 de Julho de 1906.

O conductor chefe de trabalhos,
Joaquim Maria M. de Figueiredo.

QUINTA

22 VENDE-SE a que foi de D. João de Almeida e Silva, na Arregaça. Tem agua para regar, quanta se quizer.

TUBOS, BOMBAS
de ferro para Agua, etc.

LADEIRA & FILHO
COIMBRA

GARRAFAS VAZIAS

20 COMPRAM-SE de litro — vidro branco. Gazoza e Cerveja.

8, Rua Eduardo Coelho, 10
COIMBRA

2.° ANNUNCIO

19 PARA os fins e effeitos legaes, se annuncia que no dia 29 de Julho corrente, pelas onze horas da manhã, se hão-de arrematar em hasta publica pelo maior preço offerecido, num armazem com o numero quatro, situado no Pateo da Inquisição, nesta cidade, todas as fazendas e mobiliario, que não obtiveram lanço nas designadas nos dias um, quinze, e vinte e dois do corrente mez, pertencentes á massa fallida de José Luiz Ferreira Vieira, Filho, d'esta cidade, e que foram arroladas no processo de fallencia requerido pela firma commercial de Lisbôa, Marques Silva & Commandita.

Para conhecimento dos referidos interessados se faz publico que a venda será feita em lotes e todas as fazendas á vão praça por metade do seu valor.

Coimbra, 22 de julho de 1906.
Verifiquei a exactidão.

O Juiz Presidente,
Ribeiro de Campos.

O cirurgião dentista

18 JOSÉ LACERDA, com longa pratica num dos primeiros consultorios de Lisboa, tomou conta do consultorio dentario do dr. José Alberto Pereira de Carvalho.

Prothese e cirurgia dentaria. Trabalhos em caoutchouc, ouro, platina, corôas, pivots, etc.

Consultas e tratamentos das 9 1/2 da manhã ás 4 da tarde.

Arco d'Almedina, 6, 1.°, Coimbra.

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

17 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:
James Rawes & C.a
Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

CONSULTORIO DE CLINICA DENTARIA
MARIO MACHADO
Praça 8 de Maio, n.° 8

Tratamento de doenças de bocca e collocação de dentes artificiaes.

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Mineiro e explorador de aguas

13 FRANCISCO ANTONIO, explorador de aguas, de poços e minas, e morador proximo da Estrada da Beira, na Lomba de Chão do Bispo, offerece os serviços da sua especialidade a quem d'elles carecer, tanto de empreitada como por dia, e bem assim para excavação de terras que seja necessario fazer em qualquer propriedade.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 446:809$340

12 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.° 38.



O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.° 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6
(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)
COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoléus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS
ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

EMPREGADO

7 NO estabelecimento Costa Pereira na rua Visconde da Luz precisa-se d'um caixeiro com pratica.

INCANDESCENCIA

Bico completo n.° 2 primeira qualidade, collocado em casa do freguez	500 réis
O mesmo no armazem	450 »
Bico n.° 2, completo (reclame)	360 »
Manga 1.a qualidade	90 »
» 2.a »	80 »
Chaminé de mica 1.a qual.	90 »
» » 2.a »	80 »
» de vidro	80 »

Garante-se a qualidade.
Installações completas.
Grandes reducções

A CONSTRUCTORA
COIMBRA

Direcção das Obras Publicas DO DISTRICTO DE COIMBRA

Ramal de serviço da povoação da Anobra a terminar na estrada districtal 108 (lanço de Taveiro)

4 FAZ-SE publico que no dia 6 de Agosto, ás 12 horas do dia, na secretaria da direcção das obras publicas do districto de Coimbra, se procederá á arrematação de uma empreitada parcial de terraplenagens entre os perfis 17 e 51 do referido ramal de serviço.

Base de licitação .... 477$991 réis
Deposito provisorio.. 11$950 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis e condições especiaes de arrematação estarão patentes na mesma secretaria todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 26 de Julho de 1906.

O conductor chefe de trabalhos,
Joaquim Maria M. de Figueiredo.

PIANO

5 VENDE-SE um vertical quasi novo por motivo de retirada. Auctor Bord.

Ver e tratar, Arcos do Jardim, 41.

O ENSINO

3 NESTA redacção se compra e muito se agradece o n.° 103 do jornal d'esta cidade *O Ensino* de Fevereiro de 1904.

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

8 — Rua Eduardo Coelho — 10
COIMBRA

Premiado nas Exposições de Lisboa de 1888, Porto 1897, Paris 1900 e Porto 1904 com a medalha de Prata S. Luiz 1904 e medalha de Oiro

Com grande deposito e fabricação de Licores superfinos, Cognacs finissimos, Genebra e Granito, Aguas-ardentes e Xaropes especiaes de succo de fructos e plantas.

Fornecem-se tabellas de preços e qualidades a quem as requisitar

CUSTODIO RODRIGUES

ARTE DE GANHAR Á ROLETA

2.a edição portugueza muito augmentada

15 O AUCTOR d'esta **arte** depositou cem mil francos no Credit Lyonnais de Paris, e tem a honra de os offerecer a quem a refutar; e tem egualmente a honra de os offerecer a quem apresentar um systema para jogar á roleta que seja superior ao METHODO D'OLIVAES. 1 vol. brochura .... 700 réis franco de porte.

A' venda nas principaes livrarias de Portugal e do Brazil. Em Coimbra nas Livrarias França Amado, e J. R. de Moura Marques. **Livraria Louzada — Editora,** 48, Largo dos Loyos, 50 — PORTO.

AVISO

10 AS PESSOAS que desejem comprar contadores de agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

A UNICA FABRICA

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. FREIRE, *Gravador,* grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96 Rua da Victoria. Rua do Ouro, 158 a 164. Telephone 943 — LISBOA.

INDIANA
TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta
Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio
196, Campo Grande, 197 — LISBOA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

NUMERO 6:119 — TERÇA FEIRA 31 DE JULHO DE 1906 — 59.° ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A FAMILIA

Entre os males que affectam sensivelmente a sociedade actual, um dos principaes e de mais graves consequencias é, sem duvida, o progressivo augmento da relaxação nos laços da familia.

E' isso devido á falta de sentimento religioso, a origem fatal dos erros e dos crimes, que com tão grande frequencia se commettem.

Os repetidos suicidios, o desprezo pelos contractos mais solemnes, o afastamento do estudo e do trabalho, e o nenhum respeito pelos superiores, provém d'ahi.

A alliança que os conjuges juram perante os altares, na presença de Deus, do sacerdote e das testemunhas é, por muitos d'elles, dentro em pouco, desfeita e annullada tacita ou officialmente.

E' facil de achar a razão d'este facto. O casamento, no maior numero das vezes, não é o resultado de mutua estima, do conhecimento das virtudes e qualidades pessoaes dos individuos dos dois sexos, e do proposito deliberado do fiel cumprimento dos deveres por parte dos contrahentes; — é pelo contrario em regra um negocio de pura especulação e conveniencia, ou o effeito de uma affeição de momento.

E assim da leviandade com que se realisa um contracto de tão grande alcance provém ou a rapida dissolução d'elle, ou a desordem no seio da familia, a degradação dos costumes, e o desprezo pela educação dos filhos.

Da progressiva diminuição da convivencia entre si, do afastamento cada vez maior do lar domestico, da acquisição de novas amizades, seguem-se esses enormes escandalos, que estão envergonhando a sociedade, principalmente nos grandes centros de povoação.

E' assombrosa a facilidade com que muitos conjuges se exautoram com relações criminosas, sem que da parte de nenhum d'elles haja o mais leve sentimento de dignidade offendida. Estes factos deploraveis não são isolados; infelizmente são uma pratica já tão frequente em algumas localidades, e principalmente em certas classes sociaes, que por esse motivo quasi se não tornam reparados.

Da degradação do marido e mulher segue-se forçosamente a desordem na educção dos filhos.

A esposa, a maior parte das vezes sem que a isso seja obrigada por defeito physico, entende que desce da sua dignidade e cathegoria social, se se der ao encommodo de amamentar seus filhos. Prefere entregal-os a amas mercenarias, que em regra são dotadas de costumes viciosos, e que por isso desde logo vão encaminhando por uma má estrada as innocentes creanças; não recua, emfim, deante da repugnancia que lhe deviam inspirar as mulheres, que já mostraram a sua baixeza de sentimentos, abandonando o fructo de suas ligações criminosas.

Não se lembram os paes, que a educação dos seus filhos depende principalmente da mulher que mais em contacto vive com elles, e que os exemplos dados por ella se lhes fixam na memoria em toda a vida.

Assim como a casa edificada sobre alicerces de areia, necessariamente tem de desabar, e tornar-se num monte de ruinas, da mesma fórma os filhos que não tiverem uma educação solidamente baseada nos bons exemplos de moralidade, têm indispensavelmente de ser a ruina da sociedade.

SOMATOSE
Estimula fortemente o appetite.

Hotel monumental do Bussaco

Acabamos de receber o n.° 19 do 5.° anno da *Arte,* archivo de obras d'arte reproduzidas pelos mais modernos processos, dirigida pelo distintissimo gravador do Porto o sr. Marques Abreu, e que é sem contestação, no seu genero, a mais nitida e attrahente revista illustrada que se publica em Portugal.

Uma das primorosas simili-gravuras do sr. Marques Abreu, feita sobre um cliché do sr. Cunha Moraes, e publicada no numero 19 da *Arte* a que nos estamos referindo, representa um dos mais bellos detalhes do interior do Hotel monumental do Bussaco.

Tomamos a liberdade de reproduzir no *Conimbricense* o interessante artigo que acompanha esta magnifica estampa.

«Estou certo de que nem o *Libano* com os seus millenarios cedros, nem o *Monte Branco* com os seus gelos eternos, offerecerão mais variados aspectos do que o nosso *Bussaco.*

Na matta que o reveste de exuberante vegetação há sob aquelles robles frondentes uma paz tão serena, um attractivo tão singular de amenidade e de doçura, que um effluvio de religiosidade envolve a alma toda.

Naquelles tunneis de verdura não só os olhos se extasiam contemplando aquelles cambiantes de luz e de sombra, repartidos sem ordem nem gradação, modificada aqui a figura, quebrada acolá a linha, ora areias escuras, ora clareiras iriadas, mas tambem os pulmões se deleitam haurindo a custo aquelle ar tão ricamente oxigenado.

E era alli onde repercutiam outr'ora debaixo d'aquellas altas abobadas, a voz do monge e o som do orgão, para depois se transformarem esses echos em cicios nas folhas dos alamos, em suspiros nos ramos do pinheiro, em murmurios harmoniosos nas fontes musgosas.

Alli foram morrer tambem os derradeiros ais de dois mil francezes de Massena e os de mil duzentos e cincoenta anglo lusos de Wellington.

Na *Cruz Alta do Bussaco* não poderam fazer ninho as altivas aguias napoleonicas, que parece se turbaram surprehendidas com a apparição subita do admiravel panorama que de lá se descortina: immensa planicie dobrada entre o listão glauco do Atlantico e as listas prateadas do Vouga e do Mondego.

Mas no Bussaco a magestade da natureza com a sua magica triumphal de maravilhas encantadoras junta-se agora a magnificencia da arte com os seus fascinantes milagres de graça e formosura.

Da massa espessa de verdura destaca-se a massa branca de calcareo do soberbo edificio, de que o nosso archivo estampa hoje um dos seus mais bellos detalhes.

Esta heteromorphia construcção, rival da Pena de Cintra, que mais parece destinada para residencia de reis e de principes, não passa d'um sumptuoso hotel com administração estrangeira, mercê de ainda estarmos na phase de modestissimos *gargotiers* e de nos fallecer o genio para grandes emprezas.

O palacio-hotel do Bussaco não é um typo original de architectura nem offerece unidade alguma de estylo: lá se encontram linhas geraes da Torre de Belem, lá apparecem motivos do claustro dos Jeronymos, lá se notam tambem arabescos e florescencias do convento de Thomar.

Não é um estylo só o que caracterisa este extraordinario como grandioso monumento: ao lado do manuelino lá está o renascença, e a contrastar com a laçaria de ambos a singeleza e austeridade do romanico.

Se mercê d'este hybridismo a impressão geral é confusa, os detalhes têem comtudo muito para admirar.

O interior com azulejos de Collaço, pinturas dos nossos melhores

68 FOLHETIM

Associações de Coimbra

SUBSIDIOS PARA A SUA HISTORIA

(Continuação)

306

Sociedade Dramatica

1894

No anno de 1894 organisou-se esta nova sociedade, que representava no salão da Trindade, e da qual faziam parte os srs. Manoel dos Santos, Julia Lima e outros.

Entre as comedias que esta sociedade levou á scena, temos nota das seguintes: — *Apanhei boas libras,* — *O doutor João da Cruz,* — e *As luctas civis.*

307

Gymnasio Recreio

1894

No dia 10 de Junho de 1894 reuniram-se no segundo andar do predio n.° 58 da rua Nova, os srs. Desiderio Pina, Caetano Rocha, Antonio Azevedo, João Marques Perdigão Junior, Thomaz Antonio de Sousa, Antonio Alves Cruz, José da Costa Pereira, Antonio Honorato Marques Perdigão, Arthur Xavier Alves dos Santos, Francisco Augusto Ramalhete, José Alves dos Santos e Matheus José Ferreira, expondo o sr. Desiderio Pina o fim da reunião e as vantagens que poderiam advir da creação de uma sociedade de gymnastica, onde a classe operaria podesse instruir-se e desenvolver-se phisicamente, promptificando-se elle e o sr. Caetano Rocha a cederem, no caso de tal sociedade se fundar, e emquanto ella existisse, os apparelhos gymnasticos que possuiam.

Propoz em seguida o sr. José Alves dos Santos para presidente, e o sr. Matheus José Ferreira para secretario, os quaes acceitaram os cargos, dirigindo o presidente algumas palavras de louvor aos promotores, e expondo seguidamente o dever que todos tinham de contribuir para o feliz exito da sociedade.

Resolveu-se propôr a nomeação de duas commissões: a 1.a composta dos srs. José Alves dos Santos, Matheus José Ferreira e Desiderio Pina, para estabelecer as bases da nova sociedade; e a 2.a composta dos srs. Caetano Rocha, Antonio Azevedo, João Marques Perdigão Junior, Thomaz Antonio de Sousa e Desiderio Pina, para tratar do aluguer da casa para installação da sociedade.

Resolveu-se egualmente que a quota fosse mensal e não inferior a 160 réis, dando cada um a mais, voluntariamente, o que lhes fosse possivel, com o fim de auxiliar a installação e desenvolvimento da sociedade.

A installação do *Gymnasio* realisou-se no dia 17 de Junho do referido anno. A séde da sociedade foi estabelecida numa loja terrea da rua da Moeda.

Os srs. Caetano Rocha e Desiderio Pina, cederam, como haviam promettido, um *bycicle,* dois *trapezios,* tres pares de *argolas,* tres *alteres,* quatro *bolas* para jogos malabares, umas *parallelas,* uma *barra fixa,* diversos *ganchos* e *parafusos* proprios para os apparelhos, e *cordas* na medida precisa para um *duplo trapezio,* já com os respectivos ganchos.

Foi instructor do *Gymnasio* um academico das Ilhas, de appellido Monteiro.

Dissolveu-se esta sociedade em fins de Outubro do mesmo anno, por invejas de alguns socios que foram expulsos, e que trataram de fomentar a discordia entre os socios restantes, e de propalar que o *Gymnasio Recreio* era uma sociedade anarchista, chegando a policia a mandar vigiar de noite e por muitas vezes, a rua da Moeda e a casa onde estava estabelecido o *Gymnasio,* supondo serem verdadeiros os boatos espalhados a respeito d'esta sociedade.

308

Tuna Academica de Coimbra (2.a)

1894

Alguns membros da *Tuna Academica* de 1888, e outros academicos, mostraram grande empenho em que se organisasse uma nova tuna, e em 10 de Abril de 1894, um grupo de enthusiastas, do qual faziam parte os srs. Jayme Leal, José Cochoffel, e outros, pediram ao distincto professor de musica, sr. dr. Simões Barbas, regente da primeira *Tuna Academica* e do *Grupo Musical* de 1891, para organisar outra tuna, o que se conseguiu com tão boa vontade, que no fim de 15 dias foi a tuna fazer a sua apresentação ao illustre reitor da Universidade, o sr. dr. Costa Simões, e passadas poucas semanas foi a Aveiro dar o primeiro concerto, coroado do melhor exito. Era então presidente da tuna o sr. Francisco Joaquim Fernandes, actual lente de direito.

Seguiram-se novos concertos fóra de Coimbra, indo a tuna a Braga e Vizeu. Em Thomar presidiu o sr. Marreiros Netto; em Villa Nova de Famalicão, Guimarães e Ponte do Lima, presidiu o sr. Silveira, hoje advogado em Povoa de Varzim; segunda vez em Vizeu, Pontevedra e S. Thiago de Compostella, presidindo o sr. Egas Moniz, actualmente professor da faculdade de medicina, e bem assim em Castello Branco, no carnaval de 1899, sendo o ultimo concerto a que assistiu o regente sr. dr. Simões Barbas, e no qual foi a tuna recebida com uma gentileza inexcedivel.

Em 23 e 24 de Dezembro de 1896, tinha a tuna dado tambem dois concertos em Lisboa, o primeiro no Colyseu das Portas de Santo Antão, e o segundo no Colyseu da rua Nova da Palma, sendo enthusiasticamente recebida, principalmente no primeiro concerto dado no Colyseu das Portas de Santo Antão, que teve uma grande imponencia, pois a grande sala, os camarotes e *pormenoir* estavam litteralmente cheios.

Em Fevereiro de 1900 a Tuna Academica partiu para Hespanha com o fim de visitar as academias das Universidades de Salamanca e Valladolid, porém, em virtude de aviso expedido pelas auctoridades hespanholas, não chegou a entrar em Valladolid. Parece que houve um lamentavel equivoco no aviso feito por essas auctoridades, vindo immediatamente a Coimbra um alumno da faculdade de medicina de Valladolid apresentar as mais penhorantes explicações á Tuna Academica de Coimbra, e instar com ella para realisar a sua visita áquella cidade, pois que seria acolhida por todos os seus elementos com as mais enthusiasticas e cordeaes manifestações de estima e apreço.

A Tuna satisfazendo ás instantes solicitações da academia de Valladolid, visitou aquella cidade no fim de Março do mesmo anno de 1900, sendo magnificamente recebida pelos seus collegas e população de Valladolid. Deram um concerto no theatro Calderon, que foi muito applaudido, realisando-se em honra da Tuna e durante a sua permanencia naquella cidade, jogos de pella, corridas de touros, carroussel, etc., etc.

No mez de Dezembro de 1900 foi a Tuna dar dois concertos á Figueira da Foz e Leiria, e em Janeiro de 1901 a Santarem, sendo em todas estas cidades muito victoriada.

Em Dezembro de 1901 a Tuna Academica foi a Lisboa tomar parte

artistas e mobiliario Luiz XV, dá nos a sensação deliciosa d'uma quasi etherea mansão, onde seria gratissimo o viver sempre, onde não menos doce seria o desfazer-se nos alli o corpo em ar, em luz, em côres.

E, raras vezes, como no Bussaco, se casa tão bem a arte com a natureza.

Se uma nos attrahe por suas lindezas, outra nos seduz, com seus encantos: mãe e filha rivalisando cada qual de magia a compôrem um novo paraiso.

Em summa, alli tudo está, como dizia Garrett na sua descripção do Valle de Santarem, numa harmonia suavissima e perfeita.

Luiz Lobo.

Correspondencia de Lisboa

A eleição e a força dos partidos — Estamos por assim dizer, a dois dias do acto eleitoral d'esta vez presidido pelo governo do sr. João Franco. E' fatal que esse acto hade assegurar ao governo a maioria parlamentar de que elle carece para poder cumprir as suas promessas, umas feitas na opposição e outras já formuladas depois de ascendido aos conselhos da corôa. Sempre, mas principalmente no actual momento historico preciso se torna que a nação se pronuncie clara e abertamente pelo melhor systema de administração publica e pelos principios de moralidade governativa, que convem acatar e favorecer com decidido e leal apoio.

O medo traz desorientadas as facções adversas do governo, levantando as até ao desplante de condenarem hoje o que hontem enalteciam e patrocinavam com, nunca visto, enthusiasmo e ardor.

Ha tres mezes que os dissidentes os nacionalistas, os miguelistas e os regeneradores, acharam excellentes os desdobramentos em differentes districtos, porque tal systema eleitoral favorecia, presenteando se com votos sufficientes para abrir as portas do parlamento aos seus apaniguados e fechal as aos contrarios, sem o que era certissimo que não triumphariam os candidatos que triumpharam.

Agora, porem, combatem os annunciados desdobramentos porque elles lhes não ajudam as suas candidaturas com a generosidade de alguns milhares de votos extorquidos á vontade popular. Mas, sendo o seu valor tanto como havia tres mezes apregoavam; se como então diziam a nação está comsigo e lhes applaude a orientação e a politica, porque se não apresentam em campo, livres e desembaraçados de qualquer collaboração estranha, a fazer triumphar a sua causa e a sua obra, serenos, confiados, fortes do seu valor e do appoio da opinião que diziam estar com elles?

O governo desdobra a lista, que tem o seu patrocinio, n'aquelles districtos onde conta elementos em numero sufficiente para esse desdobramento, estando no animo de quem superiormente determina a orientação a seguir pelos amigos e alliados do governo, ferir combate vigoroso e alheio a quaesquer combinações ou conluios, em toda a parte onde conte probabilidades de triumpho. É justo. Façam dissidentes, regeneradores, nacionalistas, miguelistas e republicanos o mesmo nos districtos em que o possam fazer. Não desdobraram os dissidentes ainda nas ultimas eleições, a sua votação no Porto, distribuindo os votos pelos seus candidatos e pelos candidatos regeneradores, porque se sentiam com forças para isso? Como é, pois, que, o que hontem foi para elles uma virtude, é hoje para os outros uma violencia e uma arbitrariedade?

Não se sabe, mas é assim a politica, falta de lealdade e de pundonor. Por isso aqui está quem nunca se quiz enviscar n'ella, enojado como se encontra em face de tanta incoherencia e tanta falta de honestidade.

A questão dos passaportes — Continua agitando se esta importante questão, não descançando a Associação Commercial emquanto não vir abolida essa lei, que é das mais retrogradas e vexatorias que existem no nosso paiz, e que não são poucas. Esta é das que está de ha muito condemnada, mas subsiste apesar de tudo. Toda a imprensa das diversas côres politicas tem protestado contra a vigencia d'essa lei intoleravel; de toda a parte chovem clamôres contra o vexame do passaporte, mas a lei ainda existe para impedir que um cidadão possa ausentar-se do paiz quando muito bem lhe aprouver, obrigando-o a despezas enormes e difficultando portanto o estreitamento de relações que tão convenientes são entre os diversos povos.

Vem isto a proposito da referida Associação ter procurado mais uma vez o governo, pedindo-lhe a decantada e promettida abolição do passaporte.

D'esta vez coube ao sr. João Franco a honra de dizer ao vice-presidente da collectividade aquillo que o sr. Hintze e o sr. José Luciano já disseram:«que ao parlamento vae submetter uma lei regulando d'uma forma mais pratica a questão dos passaportes.»

Resta-nos a esperança de que o sr. João Franco cumpra a palavra empenhada e tudo leva a crer que a cumprirá. Então a lei dos passaportes desapparecerá de vez.

Deus o queira.

Lisboa, 29 de Julho.

A. B.

Noticiario

Formatura em medicina — Concluiram hontem a sua formatura os estudantes do 5.º anno de medicina. Ficaram todos plenamente approvados.

O resultado era esperado, mas ainda assim, não foi sem um mixto de satisfação e prazer, que todos ouviram estralejar os foguetes que em longas girandolas foram lançados ao ar da torre da Universidade e do largo da Feira.

Eram 21 os estudantes que, com uma alegria e satisfação facil de comprehender, a todos abraçavam, agradecendo os parabens recebidos.

Entre elles conta-se o nosso patricio sr. José d'Abreu Pinto e o sr. Henrique Luiz Doria Homem Corte Real, filho do sr. dr. José Alberto Homem da Cunha Corte Real, antigo redactor do *Tribuno Popular*, e neto do muito considerado professor do lyceu d'esta cidade, sr. dr. João Antonio de Sousa Doria, aos quaes enviamos sinceros parabens pela sua formatura, bem como a todos os seus collegas.

Exames primarios — Começam amanhã em todos os lyceus do reino os exames primarios do 2.º grau, que devem estar concluidos antes do fim do mez de Agosto.

Os professores que presidem aos exames no circulo escolar de Coimbra, são os seguintes:

Sexo masculino — 1.º jury, Hermano José Ferreira de Carvalho, professor do lyceu de Coimbra; 2.º jury, Antonio Maria de Mattos Cordeiro, idem; 3.º jury, Armando Leal Gonçalves, idem.

Sexo feminino — 4.º jury, Ricardo Simões dos Reis, professor do lyceu de Coimbra.

Gymnasio-Club — Esta associação distribue no proximo domingo por creanças pobres, a quantia de 55$000 réis, proveniente da *kermesse* que dentro das suas salas organisou por occasião das festas da Rainha Santa.

Festividade — No proximo sabbado, realisa-se a festividade nocturna do Santo Amaro, proximo de Assafarge.

Dr. Bernardino Machado — Está bastante doente, com um ataque de grippe, este illustre professor da Universidade.

S. ex.ª, a quem desejamos rapidas melhoras, tem recebido immensas cartas e telegrammas de todo o paiz, interessando-se pelo seu estado, que, ainda que grave, não inspira cuidados.

Feira dos estudantes — Em 1 de Agosto de 1543, faz ámanhã 363 annos, dirigiu el rei D. João III uma carta á camara de Coimbra, dando-lhe parte da remessa da provisão sobre a governança da *feira-franca* dos estudantes, ás terças feiras de cada semana, na *praça nova de Almedina*, local agora conhecido pelo nome de *largo da Feira*.

Movimento de população — Hontem e hoje tem sahido muitas familias para o campo, praias e thermas.

Insua dos Bentos — O governo denegou a approvação á verba destinada pela segunda secção dos serviços fluviaes e maritimos para o aterramento da insua dos Bentos.

O sr. D. João d'Alarcão, ministro das obras publicas do gabinete progressista, prometteu fazer o aterramento da insua dos Bentos em dois annos, e estamos certos que a Associação Commercial e a Camara Municipal, hão de envidar todos os seus esforços para que se cumpra o promettimento feito.

Incendio — Na noite de sabbado manifestou-se incendio num predio do sr. Joaquim Marques, com estabelecimento de comidas e bebidas na rua do Paço do Conde.

Nas lojas d'esse predio, onde se manifestou o incendio, é o armazem de linhos e artigos de mercearia do sr. José Christovão da Cunha. A causa do incendio é ainda ignorada. Os prejuisos são avaliados em perto de um conto de réis, e estão a coberto pela companhia de seguros Garantia.

Compareceram em primeiro logar os bombeiros voluntarios, que com energia trabalharam na extincção do incendio, seguindo-se os bombeiros municipaes que trabalharam na rua das Rãs.

Partido republicano — No domingo tomou posse a commissão districtal d'este partido, proferindo nessa occasião algumas palavras os srs. drs. Angelo da Fonseca e Fernandes Costa.

Alumno distinctissimo — Como no anno anterior, o alumno da faculdade de direito que este anno alcançou mais elevada classificação, foi o nosso presado amigo sr. Luiz da Cunha Gonçalves, natural de Nova Gôa, na India Portugueza, que obteve *premio* na 12.ª, 13.ª, 14.ª e 15.ª cadeira do 2.º anno da referida faculdade.

Ao nosso amigo enviamos sinceros e cordeaes parabens pela brilhante classificação que obteve, e com que os seus professores galardoaram o talento do sr. Luiz da Cunha Gonçalves e a sua grande dedicação e amor ao estudo e ao trabalho.

Varias noticias — Na assembleia geral da Associação de Agricultura, em que se tratou da questão das carnes, foi resolvido que se pedisse a creação d'um ministerio de agricultura.

— Diz se que vae ser revogada a circular pela qual aos officiaes do exercito era prohibido realisar conferencias em centros politicos.

— Corre que no caso de ser attendida a reclamação dos lavradores do Douro, sobre a isenção do direito dos vinhos, varias camaras, associações e syndicatos agricolas representarão os governo pedindo para ser permittida a entrada em Lisboa e Porto, livre de direitos, dos vinhos das regiões que representam.

— O sr. dr. Ouvidio de Alpoim, procurador regio no Porto, está nomeado juiz do tribunal mixto do Egypto, indo para Masouah.

— Consta que em breve se iniciará uma viagem de instrucção de generaes, o que pela primeira vez vae ser posto em execução entre nós.

Desastre — Deu hontem entrada na morgue, o cadaver d'uma creança de nome Joaquim, filho de João Velloso e de Maria Ferreira da Piedade, de Taveiro.

A morte da creança foi devida á imprevidencia do moleiro José Simões, que, abandonando a carroça que guiava, não pôde obstar a que a creança, que dormia no chão, ficasse sob as rodas do carro.

O imprevidente moleiro, ainda não foi preso.

Penitenciaria — Os credores da Penitenciaria Central de Coimbra, foram ha dias chamados ao gabinete do sr. director d'este estabelecimento, que lhes participou os esforços que tem empregado para que o governo auctorise o pagamento dos seus creditos, sem que tenha vingado o seu proposito.

---

num sarau a favor da Caixa de soccorros a estudantes pobres, tendo um acolhimento festivo e enthusiastico.

Em Abril de 1902, visitou a Tuna as cidades hespanholas Lugo e Orense, e em Dezembro do mesmo anno foi á Figueira da Foz tomar parte num sarau que alli se realisou a favor do cofre dos bombeiros voluntarios da mesma cidade.

Em Fevereiro de 1904 foi a Tuna a Villa do Conde, Povoa de Varzim, Barcellos e Caminha; em Dezembro de 1904, a Evora e Beja; em Fevereiro de 1905, a Braga, S. Thiago de Compostella e Corunha; e em Fevereiro de 1906, a Samora e Salamanca.

Desde a sahida do sr. Simões Barbas, em 1899, a Tuna Academica passou a ser regida successivamente pelos srs. Francisco Lopes Lima de Macedo, dr. Josué Torcado e Theophilo Russel.

Em Abril de 1903, o jornal de Lisboa, *As Novidades*, publicou a seguinte referencia á *Tuna Academica* de Coimbra, que havia sido organisada em 1894.

«Em 10 de Abril do anno que vem completam-se 10 annos que se fundou em Coimbra o tuna academica.

«Ha ideia, de nesse memoravel dia, reunirem se no largo da Feira, num grande jantar ao ar livre, deante de toda a gente, todos os tunos que teem pertencido á sympathica e harmoniosa aggremiação. Não deixarão certamente de adherir a este pensamento todos esses que um dia no curso da sua vida academica de Coimbra, deliciaram os ouvidos de senhoras e tricanas com os sons dos seus instrumentos.

«Vamos a esse jantar, tunos amigos».

Passou porém desapercebido esse anniversario, conforme fizemos notar no *Conimbricense* de 23 de Abril de 1904, embora o nosso estimado collega, as *Novidades*, o tivesse lembrado com muita antecedencia.

310

Sociedade Annel de Ferro

1894

Esta sociedade foi fundada por varios estudantes do Lyceu no anno lectivo de 1894 a 1895, com o fim de celebrar sessões solemnes, destinadas a cavaco, e que terminavam sempre por ceias. Tinha uma tal ou qual similhança com a sociedade do *Alegre Viver*, organisada por academicos em 1844, e á qual já nos referimos neste trabalho.

Foram socios fundadores da *Sociedade Annel de Ferro* os alumnos do lyceu, Manoel Ferreira Tavares, hoje bacharel em direito e conservador; Fausto Mirabeau, hoje bacharel formado em direito; Fausto Quadros, advogado; Raul Simão Loureiro, hoje official; Francisco Xavier Mousinho da Silveira Canavarro de Valladares, advogado; Antonio Luiz Ferreira Tavares, proprietario; Fernão Ferrão Tavares de Tavora, conservador na Feira, etc.

A séde da sociedade era em casa de Manoel Ferreira Tavares, no Bairro de Sousa Pinto, n.º 73. Eram despezas obrigatorias 500 réis de joia, 100 réis de mensalidade, e subscripções conforme as necessidades das ceias e em harmonia com os fundos existentes em cofre.

O emblema que todos os socios usavam era um annel de ferro, feito de um cravo, anneis que então se vendiam na rua de Ferreira Borges, no estabelecimento de ferragens do sr. Antonio Rocha Ferreira.

O emblema da sociedade tinha a fórma de um escudo e dentro — Sociedade Annel de Ferro — (Uma caveira) Sem medo, sem mancha.

Era uma imitação dos emblemas dos antigos lanceiros, que tinham tambem a caveira e a legenda Morte ou gloria.

A séde da *Sociedade do Annel de Ferro* denominava se *Quarto crescente do annel*, em opposição aos *quartos minguantes*, que eram grupos de 10 socios. O chefe da associação denominava se *grão mestre*, tendo exercido este cargo Fausto Quadros; Fausto Mirabeau, (apenas alguns mezes, sendo denominado *intruso*, por ter vencido a eleição a Ferreira Tavares); Manoel José Ferreira Tavares; e Fernando Ferrão.

A administração da sociedade era feita por um *conselho de chancelleres*, (parodia a um ministerio), nomeado e da confiança do grão-mestre. O presidente tinha a designação de *chanceller mór*, estando outro chanceller incumbido dos negocios de justiça, fazenda, exterior, etc. O cargo do chanceller de instrucção publica, (parodia ao logar de ministro de instrucção publica, exercido pelo conselheiro João Arroyo), foi exercido pelo estudante João de Barros, que por ser muito novo andava vestido *á marujа*, de calção e meia.

O *chanceller dos negocios externos* foi quem entrou em negociações com o commissario de policia Ferrão, quando este andava resolvido a *dar cabo d'esta perigosa associação*, que lhe constava ser maçonica, mas que em vista das explicações satisfactorias dadas pelo *chanceller dos negocios externos*, reconheceu que não passava de uma sociedade de recreio, desistindo dos seus *maus intentos*.

O caracter maçonico que tinha esta sociedade era talvez devido á suggestão dos livros que então se estavam publicando e distribuindo aos fasciculos em Coimbra, taes como *Os mysterios da franc-maçonaria*, *Os assassinatos maçonicos de Leo Taxil*, etc.

Muitos dos socios da *Sociedade Annel de Ferro*, fizeram mais tarde parte de diversas associações maçonicas de Coimbra.

311

Grupo Musical «Abel Elyseu»

1894

Foi fundada esta sociedade em 19 de Outubro de 1894, sendo iniciadores d'ella os srs. José das Neves Elyseu, João Contente Pinto e Alberto Pitta d'Oliveira, e fundadores os mesmos e mais os srs. Vicente Pereira de Moura, Innocencio Augusto de Gouveia, José Simões, Augusto da Silva, Joaquim das Neves, Henrique da Costa Coimbra, Antonio Augusto Lourenço, Augusto Gonçalves e Silva, David Luiz de Parada, Antonio Justino da Costa, Albano Rodrigues Madeira de Andrade, Antonio d'Oliveira Coimbra, Antonio José Garcia, Manoel Antonio Pimentel e José Bento d'Oliveira.

A primeira reunião d'esta sociedade realisou se em uma casa da rua da Galla; porém, com o augmento progressivo de socios, passou o *grupo musical «Abel Elyseu»* a ter a sua séde na rua Nova.

Segundo os estatutos d'esta sociedade tinha ella por fim o ensino e instrucção da arte musical.

Em 1 de Outubro de 1895, quer por que os Estatutos e Regulamentos da Sociedade não eram litteralmente cumpridos, quer por falta de comparencia de muitos socios, quer por outros quaesquer motivos que ignoramos, o sr. Abel das Neves Elyseu, officiou á direcção do *Grupo Musical «Abel Elyseu»*, officio que foi lido em sessão, declarando que não queria continuar a prestar o seu nome para titulo da sociedade.

Em vista d'esta declaração, resolveram os socios, na referida sessão de 1 de Outubro, que fosse dissolvida a sociedade e fundada outra com titulo e fins diversos, que passou a denominar-se *Centro Commercio e Industria*, do qual adeante nos occuparemos. *(Continua).*

A BRONCHITE, por mais aguda ou pertinaz, é curada rapida e permanentemente pela Emulsão de Scott de oleo puro de figado de bacalhau norueguez, com hypophosphitos de cal e soda.

Villa do Conde, 17 de Julho de 1903, R. de S. Bento, 87.

"É com o coração cheio de uma immensa alegria que vos escrevo para participar mais uma cura verdadeiramente milagrosa, obtida com o vosso excellente medicamento: a Emulsão de Scott.

Meu filho Mario, de 2 annos de edade, e que todos julgavam completamente perdido, pois que estava atacado da terrivel tuberculose, começou, depois que lhe ministraram a Emulsão, a reanimar-se por tal forma, que dentro em poucos mezes, aquelle pequenino corpo, quasi cadaver, principiou a reviver enchendo de alegria e de esperança o meu coração de mãe.

Hoje, que o vejo completamente curado, não posso calar em mim o regosijo que me vae n'alma e que é um sincero reconhecimento a esse excellente remedio, que toda a humanidade enferma devia conhecer e experimentar."

Herminia Baptista Matias.

O que a Emulsão de Scott fez n'um caso, fará em todos, porque a Emulsão de Scott é a unica Emulsão absolutamente uniforme, fabricada com os melhores ingredientes pelo perfeito processo original de Scott. Use a Emulsão de Scott para a vossa creança ou para vós mesmos.

Acabse com todas as doenças dos pulmões, da garganta, da pelle, do Sangue ou dos ossos.

Perfeitamente agradavel ao paladar, digerivel, tonica e nutritiva.

O fortificador mais rapido e mais certo!

Uma amostra de prova será enviada a quem a peça aos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto, acompanhando 200 reis em sellos de correio para franquia e mencionando este jornal.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

NOTA: Apezar do Imposto do Sello de 50 reis por cada frasco, o preço da Emulsão de Scott continua a ser o mesmo de antes, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

Bachareis formados — São 113 os bachareis que se formaram este anno nas diversas faculdades da Universidade, sendo 6 na de theologia, 77 na de direito, 21 na de medicina, 1 na de mathematica e 8 na de philosophia.

Anniversarios — Faz hoje 80 annos que foi jurada a Carta Constitucional, e completa 41 annos sua alteza o sr. infante D. Affonso.

Assalto a fingir — No domingo, quando voltava de Eiras um criado do fabricante de gazosas, sr. José Luiz Cardoso, guiando uma carroça, deixou que o vazilhame se partisse.

Para se desculpar do que havia feito, propalou que fôra assaltado no caminho e que, fugindo, se partiram as garrafas.

A policia, instando com o criado, que se chama José Gonçalves, conseguiu saber a verdade, mandando-o embora a pedido do patrão, tão conhecido e generoso industrial.

Lontras — Nas margens do Mondego e Ceira, vivem estes curiosos mammiferos, e alguns se têem caçado perto de Coimbra. As lontras sustentam-se de peixes e reptis, e a sua pelle macia e lustrosa é muito apreciada. São animaes nocturnos. De dia escondem se entre as raizes das arvores ou nas cavidades dos rochedos. Em terra os seus movimentos são pesados e difficeis; a agua é o seu verdadeiro elemento, nadando e mergulhando com extrema facilidade.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Legislação e jurisprudencia do Supremo Tribunal Administrativo nas questões ultramarinas, por José Antonio Ismael Gracias. Nova Gôa, Imp. Nacional, 1906. — E' mais um trabalho de muita utilidade que o nosso prezado amigo e distincto funccionario e escriptor indiano, sr. Ismael Gracias, acaba de publicar.

Conhecedor profundo de toda a legislação administrativa ultramarina, o sr. Gracias mais uma vez demonstra essa competencia nestes assumptos, colligindo num opusculo de 127 paginas a legislação referente ao Supremo Tribunal Administrativo e a doutrina por este estabelecida sobre questões do Ultramar. O sr. Gracias tem em preparação, um trabalho analogo sobre a Junta Consultiva do Ultramar, o qual deve ser tambem bastante util a quem lida com questões ultramarinas.

Mauricio C. de Figueiredo. O conde de S. Paulo. Romance original. Lisboa, 1906. —Este interessante romance a que o nosso prezado correspondente da capital se referiu no ultimo numero do nosso jornal, encontra-se á venda na considerada livraria editora Viuva Tavares Cardoso, largo de Camões, 6, Lisboa.

Collegio Mondego

Approvações em 1906

Instrucção primaria, *1.º grau*

Alice Pessoa d'Araujo
Deolinda Duarte Martins d'Araujo
Ema Olinda da Silva Ladeira
Herminia Olinda da Silva Ladeira
Irene da Conceição Rosa
Isabel da Ascensão Paredes
Jeanne Lepierre
Lucia Januaria
Magdalena Duarte Martins d'Araujo
Maria Adelaide do Patrocinio Ramos
Maria da Conceição Raposo
Maria do Carmo Lopes do Valle
Maria da Encarnação Pereira Lobo
Maria Emilia do Nascimento
Margarida Ferreira d'Oliveira, **distincta**
Minervina de Moura F. Lameiras
Armando Mesquita
Antonio da Fonseca Barata, **distincto**
Domingos Fernandes Ramon
Florindo da Silva Belleza
Francisco d'Oliveira Palhinha, **distincto**
João Carlos Maia, **distincto**
José Jorge de Moraes, **distincto**
José Leonardo Gouveia
Mario Dias Vieira Machado
Ricardo Arsene Antunes
Rogerio Candido da Silva
Virgilio Pereira da Motta.

Instrucção primaria, 2.º *grau (Portaria)*

Antonio da Fonseca Barata, **distincto.**

Portuguez

Celestina Callisto Pires
Mario Ribeiro da Costa
Antonio Nunes Feio
Hermano Ribeiro Arrobas
Antonio Oliva Mendes
Annibal Aranda
Manoel Lopes Pereira
Ruy da Cunha e Costa
Antonio Gonçalves
Silvio Nogueira Secco.

Francez

Mario Ribeiro da Costa
Julio Victor Barbosa
Alice Callisto Pires
Alfredo Marques Canario
Annibal Aranda
Affonso da Silva Rollo.
Antonio Nunes Feio
Antonio da Silva
Antonio Oliva Mendes da Fonseca
Antonio Gonçalves da Costa
Eduardo Armando, **distincto**
Hermano Ribeiro Arrobas, **distincto**
Luiz Guilherme Soares Vargas
José dos Santos Barosa, **distincto**
Ruy de Moraes da Cunha e Costa
Silvio Nogueira Secco.

Inglez

Affonso da Silva Rollo
Antonio Oliva Mendes
Ruy da Cunha e Costa
Silvio Nogueira Secco
José dos Santos Barosa
Antonio Nunes Feio.

Mathematica

Luiz Guilherme Soares Vargas
Carlos Simões de Castro
Antonio Augusto da Costa Duarte
Eugenio Julio Baptista.

Sciencias naturaes

Antonio Augusto da Costa Duarte
Lino Martins Coelho.

Admissão á 2.ª classe

Cesaltina da Piedade Machado
Antonio da Cruz
Antonio Araujo dos Santos.

Latim 4.º *(Exame no Seminario)*

José Mendes Barreto.

Litteratura *(Exame no Seminario)*

José Mendes Barreto.

Philosophia *(Exame no Seminario)*

Benjamim Fidalgo.

Latim 6.º *(Exame no Seminario)*

Benjamim Ferreira Fidalgo.

Geographia

Amandio Pereira de Castro.

7.º anno. Curso complementar de lettras

Augusto Torres Furtado, **distincto.**

Exame de admissão á 5.ª classe

Joaquim Gualberto da Cunha Mello
Carlos Maria das Neves Velloso
Francisco Martins de Sousa Nazareth, **distincto.**

Historia

Amandio das Neves Pereira de Castro.

Litteratura

Amandio das Neves Pereira de Castro.

Curso geral, 5.º anno

Fernando Ruella Candido.

Passagem á 2.ª classe

Gastão Duarte de Menezes Pimentel
Antonio de Moraes Silvano.

Passagem á 3.ª classe

Custodio Marques da Costa
Mario Costa d'Almeida
Francisco d'Almeida Ancor
José Fernades de Moura
Telemaco das Neves e Moura
Jayme Castanhinha Doria
Francisco Ribeiro Camões
Antonio Pereira Coutinho.

Passagem á 5.ª classe

Joaquim Simões de Campos
Antonio Rodrigues Palhinha
Heitor Filippe dos Reis

(Continua).

O director,
Diamantino Diniz Ferreira.

ANNUNCIOS

Direcção das Obras Publicas do Districto de Coimbra

Estrada real n.º 51, de Segade á Barquinha. Lanço de Miranda do Corvo á Pedreira.

32 FAZ-SE publico que no dia 10 de Agosto, ás 11½ horas da manhã, na secretaria da direcção das obras publicas do districto de Coimbra, se procederá á arrematação de uma tarefa de fornecimento de pedra britada de calcareo, para entre os perfis 134 e 168, na extensão de 600m,0 da referida estrada.

Base de licitação .... 288$000 réis
Deposito provisorio .. 7$200 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, orçamentos, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na mesma secretaria todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 28 de Julho de 1906.

O conductor chefe de trabalhos,
Joaquim Maria M. de Figueiredo.

1.º Annuncio

31 POR este juizo de direito e cartorio do 2.º officio se annuncia que no dia 19 de Agosto proximo, por 11 horas da manhã, ha de ter logar á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito na Praça Oito de Maio, por deliberação do conselho de familia no inventario orphanologico a que se procede por obito de Constança Maria Simões Torres Leite, moradora que foi no logar e freguezia de Taveiro, a arrematação em hasta publica das seguintes propriedades, que serão entregues a quem maior lanço offerecer, além do preço da sua avaliação:

Metade d'uma casa de habitação, com seu quintal, curraes para gado e serventia de carro, com uma oliveira á entrada, no logar e freguezia de Taveiro; avaliada na quantia de 350$000 réis, valor porque vae á praça.

Um pinhal, no sitio do Brejo, limite de Taveiro; avaliado na quantia de 60$000 réis, valor em que vae á praça.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
Ribeiro de Campos.

Para officina e deposito de marceneiro

30 ARRENDA-SE uma loja muito boa e bem situada, com frente para o largo do Castello e rua de S. Jeronymo. Na pharmacia Castello se diz com quem se trata.

Figueira da Foz

Grande Hotel Universal

Bairro Novo

29 ABRE no dia 19 este magnifico hotel, frequentado pelas principaes familias que vêem a esta praia.

Comarca de Coimbra

Arrematação

(1.º annuncio)

28 PERANTE o presidente do tribunal do Commercio de Coimbra, se hão de arrematar em hasta publica, no dia 5 d'Agosto proximo, pelo meio dia, num armazem situado no Pateo da Inquisição, n.º 4, em Coimbra, todas as fazendas e mobiliario arroladas ao fallido José Luiz Ferreira Vieira, Filho, negociante de fazendas nesta praça, e que não tiveram lanço nas praças designadas nos dias um, quinze e vinte e nove do corrente mez, indo por isso á praça o restante por metade e em lotes e que fazem parte do processo de fallencia requerido pela firma commercial de Lisboa Marques Silva & Commandita, que corre pelo cartorio do escrivão do primeiro officio Almeida Campos.

Coimbra, 29 de Julho de 1906.

Verifiquei a exactidão.

O juiz presidente,
Ribeiro de Campos.
O escrivão,
Alfredo da Costa Almeida Campos.

Apontamentos para a historia contemporanea

por

Joaquim Martins de Carvalho

Preço .... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

Arrematação

(1.º annuncio)

26 NO DIA 19 do proximo mez de Agosto, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca e pelo processo d'inventario orphanologico por obito de Manoel Ferreira da Rosa, casado, morador que foi nos Carregaes, freguezia de Taveiro, em que é inventariante Maria Simões Amara, viuva do fallecido, residente no mesmo logar, que corre seus termos pelo cartorio do escrivão do 5.º officio, vão á praça e serão entregues a quem maior lanço offerecer, além do preço da sua avaliação, as propriedades seguintes:

Uma casa de habitação com quintal e arvores de fructo, sita na rua de Villa Bôa, freguezia da Ribeira de Frades, avaliada em 80$000 réis.

Uma casa terrea que serve de palheiro, com um cortelho contiguo, sita na rua de Villa Bôa, freguezia da Ribeira de Frades, avaliada em 25$000 réis.

Cinco aguilhadas ou 2:700m², de terra lavradia, no sitio do Vajunco, (campo), limite e freguezia da Ribeira de Frades; este predio é foreiro á Collegiada de S. Bartholomeu, incorporada no Seminario de Coimbra, em 19l,5 de milho, avaliado, abatido o valor do fôro, em 124$000 réis.

Uma terra lavradia com amieiros e salgueiros que a circundam, no sitio das Eiras, limite e freguezia de Taveiro, avaliada em 300$000 réis.

Um pinhal no sitio das Lugias, limite e freguezia de Taveiro, avaliado em 60$000 réis.

Uma leira de terra com duas ameixoeiras, no sitio de S. Thiago, limite e freguezia de Taveiro, avaliada em 140$000 réis.

Uma leira de terra com videiras, no sitio do Silval, limite e freguezia de Taveiro, avaliada em 60$000 réis.

Uma leira de terra no sitio do Silval, limite e freguezia de Taveiro, avaliada em 45$000 réis.

Uma leira de terra no sitio da Varzea, ou Ribeira Alta, com videiras e uma figueira, avaliada em réis 50$000.

A contribuição de registo é paga por inteiro á custa do arrematante. Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
Ribeiro de Campos.
O escrivão do 5.º officio,
João Marques Perdigão Junior.

Direcção das Obras Publicas do Districto de Coimbra

Estrada de Santo Antonio dos Olivaes pelo Dianteiro e S. Paulo de Frades a entroncar na E. Municipal de Coimbra ao Pisão. Lanço da Cova do Ouro a Eiras

25 FAZ-SE publico que no dia 10 de Agosto, ás 12 horas do dia, na secretaria da direcção das obras publicas do districto de Coimbra, se procederá á arrematação de uma tarefa de fornecimento de pedra de Quartz britado para entre os perfis 395 e 421, na extensão de 378m,68.

Base de licitação ... 198$807 réis
Deposito provisorio . 4$970 réis

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, orçamentos, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na mesma secretaria todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 28 de Julho de 1906.

O conductor chefe de trabalhos,
Joaquim Maria M. de Figueiredo.

A CONSTRUCTORA — FABRICA DE LADRILHOS

Estrada da Beira — COIMBRA

Grande deposito de materiaes de construcção. Louças sanitarias. Canalisações para agua e gaz. Gazometros para acetylene. Camas de ferro, bancos, mesas e cadeiras para jardim. Fogões para cok e lenha. Incandescencia, mangas, chaminés de mika e vidro, bicos completos; preços sem competencia. Reparações em edificios, officinas de carpinteria, marcenaria, ferreiro e funileiro. Cimento inglez, garantido. Importações directas do estrangeiro.

A UNICA FABRICA

Que ha completa na Europa em



Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, etc., é a casa A. L. FREIRE, gravador, e grande estabelecimento de muitos artigos. Preços baratissimos.

90 a 96, rua da Victoria
Rua do Ouro, 158 a 164

Telephone 943 — LISBOA

HERNIAS **(Quebraduras)** dilatação e descida do ventre, utero e esterilidade: Cura radical effectuada ha mais de 20 annos. Gabinete ortopedico do especialista D. Pedro Ramon, laureado pelas Academias de Medicina e Cirurgia. Peçam o **Tratamento de exito seguro sem intervenções cirurgicas** (exclusivo, com cinco patentes de invenção), e o receberão **gratis**. **Carmen,** 38, 1.º **Barcelona** (Hespanha).

OBJECTOS ANTIGOS

22 NO becco do Forno, n.º 5, freguezia de S. Bartholomeu, vendem se por preços commodos, vestimentas, pannos bordados de velludo, um panno de damasco bordado a ouro, proprio para pulpito, imagens de differentes tamanhos e outros objectos.

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

O cirurgião dentista

20 JOSÉ LACERDA, com longa pratica num dos primeiros consultorios de Lisboa, tomou conta do consultorio dentario do dr. José Alberto Pereira de Carvalho.

Prothese e cirurgia dentaria. Trabalhos em caoutchouc, ouro, platina, corôas, pivots, etc.

Consultas e tratamentos das 9 1/2 da manhã ás 4 da tarde.

Arco d'Almedina, 6, 1.º, Coimbra.

Aguas thermaes de Luso

19 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

CONSULTORIO DE CLINICA DENTARIA

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, n.º 8

Tratamento de doenças de bocca e collocação de dentes artificiaes.

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Mineiro e explorador de aguas

15 FRANCISCO ANTONIO, explorador de aguas, de poços e minas, e morador proximo da Estrada da Beira, na Lomba de Chão do Bispo, offerece os serviços da sua especialidade a quem d'elles carecer, tanto de empreitada como por dia, e bem assim para excavação de terras que seja necessario fazer em qualquer propriedade.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 446:809$340

14 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

INCANDESCENCIA

Bico completo n.º 2 primeira qualidade, collocado em casa do freguez	500 réis
O mesmo no armazem	450 »
Bico n.º 2, completo (reclame)	360 »
Manga 1.ª qualidade	90 »
» 2.ª »	80 »
Chaminé de mica 1.ª qual.	90 »
» » 2.ª »	80 »
» de vidro	80 »

Garante-se a qualidade.

Installações completas.
Grandes reducções

A CONSTRUCTORA
COIMBRA

GARRAFAS VAZIAS

12 COMPRAM SE de litro — vidro branco. Gazoza e Cerveja.

8, Rua Eduardo Coelho, 10

COIMBRA

AVISO

10 AS PESSOAS que desejem comprar contadores de agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

PADARIA CENTRAL

9 JOSÉ PINTO ANGELO, com padaria na rua dos Esteireiros, tem todos os dias á venda pão fino, trigo-milho e de milho.

Tambem vende as saborosas arrufadas de Coimbra, rolões, farinhas, farellos, etc.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

8 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

QUINTA

7 VENDE SE a que foi de D. João de Almeida e Silva, na Arregaça. Tem agua para regar, quanta se quizer.

O ENSINO

6 NESTA redacção se compra e muito se agradece o n.º 103 do jornal d'esta cidade, *O Ensino* de Fevereiro de 1904.

EMPREGADO

5 NO estabelecimento Costa Pereira na rua Visconde da Luz precisa-se d'um caixeiro com pratica.



Capital 1.200:000$000 — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira
Praça do Commercio, 14-1.º

PAPEL DE JORNAES

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

8 — Rua Eduardo Coelho — 10

COIMBRA

Premiado nas Exposições de Lisboa de 1888, Porto 1897, Paris 1900 e Porto 1904 com a medalha de Prata S. Luiz 1904 e medalha de Oiro

Com grande deposito e fabricação de Licores superfinos, Cognacs finissimos, Genebra e Granito, Aguas-ardentes e Xaropes especiaes de succo de fructos e plantas.

Fornecem-se tabellas de preços e qualidades a quem as requisitar

CUSTODIO RODRIGUES

ARTE DE GANHAR Á ROLETA

2.ª edição portugueza muito augmentada

1 O AUCTOR d'esta **arte** depositou **cem mil francos** no Credit Lyonnais de Paris, e tem a honra de os offerecer a quem a refutar; e tem egualmente a honra de os offerecer a quem apresentar um systema para jogar á roleta que seja superior ao METHODO D'OLIVAES. 1 vol. brochura .... 700 réis franco de porte.

A' venda nas principaes livrarias de Portugal e do Brazil. Em Coimbra nas Livrarias França Amado, e J. R. de Moura Marques. **Livraria Louzada — Editora,** 48, Largo dos Loyos, 50 — PORTO.

NUMERO 6:120 — SABBADO 4 DE AGOSTO DE 1906 — 59.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$400 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Systemas opposicionistas

Quando, nas relações da vida social, os homens ou os partidos politicos faltam aos preceitos da justiça, que todos devemos praticar, e aos deveres de lealdade que nos impõe o tribunal da propria consciencia, para satisfazer aos impulsos baixos da paixão e do egoismo, elles encontram na reprovação publica o correctivo da degradação em que se precipitaram.

Da moralidade politica nascem as convicções puras, as ideias generosas, os sentimentos patrioticos que são a base unica da autonomia popular e do engrandecimento nacional.

E em boa verdade que não vimos ahi presentemente, entre as luctas da actual opposição politica, sentimentos que não sejam maculados de um grande vicio; do proposito de desconceituar os homens a quem foi confiada a administração publica e a cujos sentimentos de lealdade no desempenho d'esse pesado encargo, ninguem de boa fé póde recusar a devida homenagem.

A opposição, em vez de aconselhar e discutir, no campo dos principios, os interesses do paiz, confunde e deturpa os actos mais simples e claros, para assim insinuar o descredito e propagar a calumnia contra os adversarios politicos, a quem os homens desapaixonados manifestam o seu apoio.

A opinião sensata e illustrada reprova completamente semelhantes expedientes, que, em ultima analyse, são a injustiça flagrante, o descredito do systema e a deshonra nacional.

A fórma com o jornalismo opposicionista aggride, em regra, todos os actos governativos, sem mostrar o desejo de apurar a verdade e de esclarecer as questões de mais vital interesse, é um procedimento assás censuravel e improprio dos espiritos elevados.

Quando nas discussões politicas da imprensa se debatem questões de interesse commum, é indispensavel que os agitadores saiam d'ellas tão puros como a propria verdade; que a verdade se patenteie, e que fiquem desvanecidos todos os falsos conceitos.

A opposição sahindo d'este caminho, trabalha na destruição do edificio politico, porque gera a desconfiança publica, e com ella a corrupção dos costumes e das leis.

Estamos desgraçadamente na época em que a politica facciosa dos partidos da opposição serve unicamente de confundir e occultar a verdade, de inventar factos e de malsinar os adversarios!

SOMATOSE
Reconstituinte de primeira ordem.

O CONDE DE LIPPE

O marechal general conde de Schaumbourg Lippe, nasceu em Londres a 24 de Janeiro de 1724. Tinha, portanto, 38 annos de edade, quando em posto tão subido commandou em chefe, em 1762, o exercito portuguez, e conjunctamente o corpo inglez, seu auxiliar.

No referido anno, a pedido do rei de Inglaterra, encarregou-se o conde de Lippe do commando do nosso exercito contra os hespanhoes e francezes, em consequencia do pacto de familia; para o que recebeu a patente de general feld-marechal hanoveriano, e o de marechal general portuguez.

Em Portugal tratou de reorganisar e disciplinar o exercito; e a elle se deve a construcção do importante forte de Lippe, junto a Elvas.

Dispostos pelo conde de Lippe os meios da regeneração militar, regressou á patria, elevado, por el-rei D. José á dignidade de principe, de sangue, com o tratamento de alteza, e brindado com valiosos presentes.

Nunca recebeu soldo algum, ou qualquer remuneração pecuniaria, nem mesmo para os seus officiaes. Os presentes que lhe deu el-rei D. José na sua sahida do reino, consistiram em seis canhões de ouro, pesando cada um 32 *libras*, montados em reparos de ebano, chapeados de prata; e um botão e presilha de brilhantes.

Da sua patria continuou o conde a influir sobre a instrucção e a disciplina do nosso exercito, ao qual voltou em 1767 por pouco tempo, a fim de observar o resultado das suas ordens, e prover em outras cousas, sendo geralmente festejado. No anno seguinte, achando-se já no seu condado, lhe offereceu o nosso governo uma pensão vitalicia de tres mil libras (13:500$000 réis) que não quiz acceitar.

Em 1776 mandou para o nosso exercito 16 officiaes da sua escola de artilheria e engenheria de Bukbourg, os quaes se retiraram pelo fallecimento de el-rei D. José. Ainda no reinado seguinte, receando-se novas complicações com a Hespanha, foi convidado o conde de Lippe a retomar a direcção do nosso exercito, mas escusou-se, pretextando pouca saude.

Tendo o conde de Lippe perdido uma filha unica, a qual prezava em extremo, bem como um seu intimo amigo, renunciando á sua costumada actividade, entregou-se á dôr e melancholia, e abreviando com isto seus dias, se lhe escapou a vida aos 10 de Setembro de 1777, na edade de 53 annos, no mesmo anno do fallecimento de el-rei D. José, a quem prestára relevantes serviços.

No anno de 1796, vendo a condessa viuva do conde de Lippe, que os papeis e planos de seu fallecido marido, relativos á defeza de Portugal, poderiam aproveitar na occasião em que de novo este reino ia entrar em guerra com a Hespanha, dirigiu ao nosso ministro em Londres uma carta, em 25 de Outubro do mencionado anno, offerecendo-lhe os referidos papeis, mediante a gratificação que se conviesse.

O nosso ministro em Londres, D. João de Almeida, não se achando auctorisado para acceitar esta proposta, officiou sobre ella para Lisboa em 19 de Novembro; mandando-lhe o governo em resposta que negociasse effectivamente a acquisição dos referidos escriptos, sendo 52 a sua totalidade. A somma que por elles se offereceu e deu, foi a de 24:000 cruzados (réis 9:600$000), offerecendo-se tambem ao conde de Gibon, secretario que fôra do conde de Lippe, um presente no valor de 50 moedas (240$000 réis), por occasião da entrega dos mencionados escriptos.

É, porém, para lamentar que estes trabalhos, que deviam ser muito importantes, e que foram adquiridos por bom preço, tenham desapparecido dos nossos archivos.

(Sobre a vida e serviços do conde de Lippe, veja-se a *Historia Politica e Militar* de Latino Coelho, — *Alguns factos militares portuguezes no seculo XVIII*, por Augusto Xavier Palmeirim, — o Tomo 2.º da *Historia da guerra civil em Portugal*, de Simão José da Luz Soriano, etc., etc).

Numismatica portugueza

Collecção de Joaquim de Araujo

AV

COLONIAES

1. BRAZIL

1. D. Pedro II — 1$000 réis, 1699.
2. D. José I (inicial I) — 4$000 réis, 1775.
3. D. José I (inicial J) — 4$000 réis, 1777.
4. D. José I (idem) — 2$000 réis, 1773.

2. INDIA

Goa

5. D. José I — San Thomé de 12 Xerafins, data 1763 e legenda do lado da cruz.
6. D. João Regente — 12 Xerafins de 1809, data não mencionada na

150 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Por seu turno *Leocadia* deu *Locaia* e *Val de Locaia*, povoações nossas.

Leonardo — em allemão *Leonhard* — vem do teutonico *leon* — leão — e *hard* — corajoso. *Leonardo*, quer, pois, dizer *valente* e *ousado como um leão*.

O mesmo suffixo *hard* se encontra em muitos nomes germanicos, taes são *Bernardo*, o mesmo que *Berardo*, — de *beer* — urso — e *hard* — ousado.

— *Ricardo* — em allemão *Richard* — de *rich* — rico — e *hard* — ousado, valente.

Richard em latim deu *Ricardus* e no baixo latim da edade media *Ricaredus*, *Ricarédus* e *Recaredus*, *i*, unde *Recarédo*, nome d'um rei gôdo, — e *Recarei*, povoação, — de *Recaredi villa* — granja, quinta ou casa de campo de *Recarédo* ou de *Ricardo*.

*

Leonides é o mesmo que *Leonidio* e *Leonidas*, nome grego d'um rei de *Sparta*, cidade que deu o nome ao *esparto*, planta.

Leonides ou *Leonidas* quer dizer — *filho de leão* ou nascido de leão ou que *tem sangue de leão!*

Devia ser mais valente do que eu!...

Leobaldo, *Leopardo* e *Leopoldo* são fórmas do mesmo nome, em francez *Léobald* e *Léopold* — em latim *Leobaldus*, *Leopaldus* e *Leopoldus*, *i*, — do teutonico *leon* — leão, — e *bald*, o mesmo que *bold* e *hard* supra, — corajoso, valente, ousado.

*

O mesmo suffixo germanico *bald* se encontra em *Gondebald*, nome composto do teutonico *gund*, o mesmo que *ger* — guerra — e *bald*. — Significa, pois, *Gondebaldo*, o mesmo que *Gerard* — *Gerardo*, *Geraldo*, *Giral* e *Giraldo* — valente, ousado e corajoso na guerra. (1)

Gondebald em latim deu *Gondebaldus*, *i* — unde *Gonderae*, *Gondivae*, *Gondivau* por *Gondibaldo* — e *Gondivão* por *Gondivão*, o mesmo que *Gondivau*, povoações nossas.

Al deu *au* supra, como *Arnaldus* — *Arnaldo*, nome d'um santo, deu *Arnau*, *Arnaud* e *Arnaut*, appellidos nossos, o mesmo que *Arnaud* e *Arnould*, nomes francezes, tirados de *Renaud* e *Renould* — e estes de *rein* — puro, claro, fino, astuto, como diz *Boucrand*.

*

Tambem *Theodobaldus*, *i* — *Theodobaldo*, nome germanico, entre nós deu *Theolaldo* e *Theobardo*, nomes de santos, — *Theobalde*, *Tibalde* e *Tibaldinho*, povoações nossas, — *Tibaldo*, *Tibau*, *Tibeau* e *Torar*, appellidos.

Assim como *Viraldus* na Hespanha deu *Vivar*, nome de duas povoações, e entre nós *Bivar*, appellido, — tambem *Theodobaldus*, o mesmo que *Theodobardus*, na Hespanha deu varias povoações com os nomes de *Tebar*, *Tobar*, *Tobarra*, *Tobaruela*, *Tobera*, *Torals*, *Torar*, etc., — unde *Torar*, appellido portuguez nobre e antigo.

Cf. *Thibaut* e *Thibault*, nomes francezes, o mesmo que *Théobalde*, *Théodebald* e *Theudibald*.

Este nome vem do teutonico *theod* — povo, nação; chefe, principe; — e *bald* ou *bold* — ousado, corajoso. *Theodobaldo* significa, pois, — chefe valente, corajoso.

*

Volvendo a *Barcos* e aos *bacoros*, *porcos*, *suinos*, *Soares* e *Soeiros*, porqueiros, negociantes de porcos, ainda mencionarei um vocabulo portuguez da mesma familia, que prende com a nossa onomastica. — E' elle *varrão*, o mesmo que *berrão* por *verrão* (o povo diz *borrão*) — porco inteiro — do latim *verres*, *is* — idem, que já no latim deu *Verres*, appellido de *Caio Verres*, cidadão romano, etc.

O mesmo *verres*, *is* talvez desse *Verride*, povoação nossa, bem como *Berredo* por *Verredo*, o mesmo que *Verride* por *Verrido*, pois na onomastica portugueza as desinencias *ida*, *ide*, *ido*, *êda*, *êde* e *êdo* por vezes se confundiram e substituiram, como logo provaremos no topico — *Desinencias onomasticas*.

*

Mas *Berredo* e *Berredos*, povoações nossas, talvez provenham do portuguez popular *berredo*, o mesmo que *berraria* e *berreiro* — de *berrar*, dar *berros*, gritar; — *urrar*, *bramir*, *roncar*, termos onomasticos da *voz das feras*.

Cf. *Berraria*, povoação nossa, que tomou claramente o nome do portuguez *berraria*, o mesmo que *berreiro*.

A' mesma familia pertencem talvez *Urra*, *Urrô*, *Urró*, *Urrós* e *Urros*, povoações nossas, — e *Pedra Curra* (pedra que urra) — sitio proximo de *S. Cosmado*, terra natal do sr. dr. *Francisco Gomes Teixeira*, mathematico distinctissimo, lente e director da *Academia Polytechnica do Porto*, etc.

A tal *Pedra Curra* bem merece o nome, porque demora em sitio alto e desabrigado, muito batido pelo vento e tem um buraco ou abertura natural que *bramie*, quando sopra vento forte. (1)

*

Junte se *Ronca*, *Ronca de Baixo*, *Ronca de Cima*, *Roncanito*, *Roncão*, *Roncão de Baixo*, *Roncão de Cima*, *Roncão d'El Rei*, *Roncão do Meio*, *Roncas*, *Ronco*, *Ronco de Baixo* (?!...), *Ronco de Cima*, *Roncões*, *Ronqueira*, *Ronqueiras* (2), — *Ron-*

(1) *Gerardo*, *Geraldo* e *Giraldo* foram santos.

A fórma *Giral* por *Giraldo* é antiga e encontra-se em *Giral Paes*, povoação nossa.

Giraldo deu *Giral*, como *Viraldo* deu *Vivar* por *Viral*, povoação da Hespanha, e *Bivar*, appellido nosso.

(1) Para atêsto da pipa, junte-se — *Orreiro* e *Orros*, o mesmo que *Urreiro* e *Urros*, povoações nossas, — bem como *Reiro* e *Reiros*, talvez aferese de *Orreiro* e *Orreiros*?!...

— A bussola é o ouvido.

(2) Temos tambem *Ronceiras*, casal, antiga fórma de *Ronqueiras*.

Veja-se o topico infra: — *Substituição de letras*.

importante obra do sr. M. J. de Campos.

Diu

7. D. João V — Quatro Xerafins, com a effigie de S. Thomé no reverso e a data ...17 (1717).

BRAZIL, IMPERIO

Data anterior a 1826, e portanto de uma colonia portugueza rebellada.

8. *D. Pedro I* — 4$000 réis, de 1824, com a marca monetaria do Rio de Janeiro.

SUEVO — LUSITANAS

9. Uma moeda do typo conhecido, figura tosca coroada, no anverso, com legendas até agora indecifradas, no reverso a cruz entre circulos.

Ficam para capitulo especial as moedas de oiro, que possuo, dos dois grão mestres de Malta F. D. Antonio Manoel de Vilhena e F. D. Manoel Pinto, cuja familia me parece ser hoje representada pelo meu velho amigo e digno par do reino, dr. Macario de Castro.

Genova, 8 de Julho.

JOAQUIM DE ARAUJO.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 580 — Milho branco 350 — Dito amarello 330 — Feijão vermelho 640 — Dito branco meudo 560 — Dito branco graudo 580 — Dito rajado 360 — Dito frade 400 — Centeio 300 — Cevada 200 — Grão de bico graudo 500 — Dito meudo 460 — Favas 360 — Tremoços (20 litros) 480.

Azeite fino velho, (compra) 2$320 réis a 2$330 réis.

Mercado de Montemór-o-Velho do dia 1 de Agosto de 1906. — Milho branco 330, 340 e 360 — Dito amarello 330 — Feijão branco 620 — Dito mocho 640 e 660 — Dito pateta 600 e 620 — Dito frade 540 — Dito de mistura 500 — Dito rajado 480 — Trigo 600 — Centeio 440 — Cevada 240 e 260 — Avêa 220 — Favas 380 e 400 — Chicharos 400 — Grão de bico 600 e 640 — Tremoços (20 litros) 500 — Batatas 200 e 220 — Gallinhas 400 e 500 — Frangos 100 e 240 — Patos 200 e 300 — Ovos o cento 1$250.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 3. Libras 110 — Ouro portuguez graudo 2 meudo 1. Francos 550.

Porto, dia 3. Libras 100 — Ouro portuguez graudo 2 meudo 1. Francos 540.

Coimbra, dia 4. Libras 100 — Ouro portuguez, graudo 2 por cento, meudo 1 por cento.

Obras publicas — Foi mandada estudar a estrada de serviço da estação de Miranda do Corvo á estrada de Coimbra.

Aterro da insua dos Bentos — Foi muito bem recebida em Coimbra a noticia de haver sido assignada no ministerio das obras publicas a portaria, mandando proceder á avaliação e adjudicação por empreitada de toda a obra do aterro na insua dos Bentos, obra ha muito reclamada e que vae dar grande realce e valor á Avenida Navarro, hoje o mais bello e importante passeio publico de Coimbra.

O sr. governador civil do districto, ao dar conhecimento d'este facto ao sr. presidente da Associação Commercial de Coimbra, disse o seguinte:

« E' deferimento completo ao pedido que a illustre Associação, a que v. ex.ª dignamente preside, e a respeitavel camara d'este municipio fizeram, por meu intermedio, ao meretissimo titular da pasta das obras publicas, que preferiu a *empreitada total* de trabalhos parciaes por administração, sempre mais dispendiosos e que, no caso sujeito, correriam a contigencia de não se completarem por falta de successivas dotações. »

Addiamento — Foi addiada a reunião da assembleia geral da Real Companhia Vinicola do Centro de Portugal, com séde em Coimbra, que estava convocada para ámanhã, por haver deixado de se designar nos avisos convocatorios, o assumpto a tratar nessa assembleia.

Assignatura régia — Na ultima assignatura régia foi assignado o decreto declarando sem effeito a nomeação do sr. dr. Antonio Augusto Correia d'Aguiar, para delegado na comarca de Damão, e nomeando o para identico cargo da comarca de Inhambane.

Escola Normal — Realisa se no dia 19 a inspecção medica dos candidatos ao exame de admissão ao 1.º anno da Escola Normal, que começam no dia 20.

Visconde do Ameal — Na quinta feira, partiu de Roma com destino a esta cidade, o nosso estimado patricio sr. Visconde do Ameal, que vem visitar seu irmão o sr. Jorge Ayres de Campos, que, felizmente, vae melhor da grave enfermidade que o tem retido no leito.

Novos jornaes — Principiou a publicar-se no Porto o *Jornal do Porto*, orgão da concentração liberal naquella cidade, e o *Correio do Norte*, jornal sem compromissos partidarios. Em Lisboa principiou a publicar-se o *Heraldo*, folha da noute, independente, e deve reapparecer na segunda feira o *Jornal da Noite*, folha do partido regenerador liberal.

A todos os collegas desejamos longa vida e muitas prosperidades.

Viação electrica — Ficou constituida na quinta feira, por escriptura publica lavrada no Porto, pelo notario sr. Domingos Curado, a *Companhia Carris de Ferro de Coimbra*, para a exploração da concessão do exclusivo da viação publica d'esta cidade, feita pela camara de Coimbra ao sr. coronel Freire de Andrade.

Esta noticia foi muito bem recebida nesta cidade, não restando agora a menor duvida que a tracção animal nos carros americanos, vae dentro em breve ser substituida pela tracção electrica, o que representa um grande e valioso melhoramento para Coimbra.

A'manhã chegam os gerentes, que vêm escolher local para a construcção d'um edificio destinado á séde da Companhia, casa de machinas, deposito de material, de carros, escriptorios, etc.

Para a Allemanha partiu já um engenheiro para fazer acquisição de material, e tudo nos leva a crêr que dentro d'um anno já Coimbra esteja possuidora de tão util melhoramento.

No rapido da noite chega o concessionario sr. coronel Freire de Andrade, a quem se prepara uma manifestação de sympathia e apreço.

« Etape » Coimbra — Pedras Salgadas — O sr. dr. Tavares de Mello offereceu ao *Elite Sport Club*, do Porto, a *etape* Coimbra—Pedras Salgadas sobre um automovel *Darracq*. Essa *etape* effectuou-se na quinta feira, sahindo de Coimbra ás 4 horas da madrugada, com um itinerario de 300 kilometros aproximadamente, chegando á Regua ás 8,20 da manhã e ás Pedras Salgadas ás 10,40, gastando no percurso 6 horas e 40 minutos sómente.

O itinerario seguido foi Coimbra, Bussaco, Mortagua, Santa Comba, Tondella, Vizeu, S. Pedro do Sul, Castro Daire, Lamego, Regoa, Villa Real, Villa Pouca e Pedras Salgadas.

No torneio aos pombos que se realisou nesse dia nas Pedras Salgadas, promovido pelo *Elite-Sport Club*, do Porto, ganhou o segundo premio da *1.ª poule*, um serviço de prata para *toilette*, o sr. dr. Tavares de Mello.

Dr. Bernardino Machado — Levantou se na quinta feira pela primeira vez, este illustre professor da Universidade, que entrou em franca convalescença.

Excursão artistica — Parte hoje para a Batalha e Alcobaça, em excursão artistica de estudo, um grupo de socios da Escola Livre das Artes do Desenho. São acompanhados e dirigidos pelo talentoso professor e illustre director da Escola Livre, o sr. Antonio Augusto Gonçalves.

Casamento civil — Celebrou se na quinta feira, o casamento civil do sr. Luiz Loureiro de Andrade, alumno da faculdade de direito, com a sr.ª D. Coralia Sanches Barreto Perdigão, parenta mui to proxima do infeliz martyr da liberdade, Victorio Telles de Medeiros Vasconcellos, tenente coronel das milicias da Louzã, enforcado no Porto com outras victimas da tyrannia de D. Miguel e seu governo, no dia 7 de Maio de 1829.

A cabeça de Victorio Telles foi conduzida pelo carrasco para Coimbra, a fim de em cumprimento da sentença da alçada ser espetada num pinheiro na praça de Samsão, hoje praça 8 de Maio.

No dia destinado para esse lugubre espectaculo sahiu o carrasco da cadeia do Aljube, trazendo dentro de uma bolsa de couro a cabeça do infeliz Victorio, e desceu ao bairro baixo, pelo centro da cidade, acompanhado pelo batalhão de caçadores 8.

Chegado o prestito ao largo de Samsão ahi foi espetada a cabeça num pinheiro, sendo propositadamente virada a face do infeliz para as casas do negociante de pannos, sr. João Lopes de Sousa, em casa de quem Victorio Telles havia estado aboletado em Maio e Junho de 1828, por occasião da revolução liberal.

Bombeiros voluntarios — Na quinta feira á noite realisou se a assembléa geral dos socios d'esta collectividade, que, a pedido dos interessados, deu a demissão aos seus corpos gerentes, sendo exarado na acta um voto de louvor pela fórma honesta como geriram os interesses d'aquella sociedade.

Foi nomeada uma commissão administrativa composta dos srs. Adelino Augusto Ferrão Castel Branco, Leite Junior, Augusto de Moura, José Simões Paes e Antonio Sanhudo.

Realisam se brevemente as eleições d'esta corporação, que tão bons serviços tem prestado a esta cidade.

Exames em Outubro — Alguns dos alumnos do lyceu de Coimbra vão dirigir uma mensagem a el-rei solicitando a permissão de novos exames em Outubro aos que foram reprovados no presente anno lectivo.

Cooperativa do pão — Emquanto se não construir o edificio em Sant'Anna para a Cooperativa do pão, funccionará esta numa padaria da rua da Moeda, onde desde Outubro se principiará o fabrico.

Officio — O sr. delegado do procurador regio officiou ao sr. administrador da imprensa da Universidade, participando lhe que as revistas litterarias e scientificas alli publicadas, tambem carecem de habilitação legal.

Varias noticias — O sr. ministro do reino mandou expedir uma circular a todos os governadores civis para que reprimam energicamente o jogo de azar.

—Suas altezas o principe real e o sr. infante D. Manoel partem esta noite para Castello Branco, devendo chegar á Guarda no dia 7, e demorando se até ao dia 10. N'esse intervallo visitarão varios pontos entre os quaes a Serra da Estrella. Da Guarda vão a S. João da Pesqueira, Vizeu, Mangualde, Luso, Tancos e Lisboa.

—Por falta de verba foram mandadas cessar todas as obras em construcção no Bussaco.

— Na povoação e Serredella, concelho de Ancião, o typho tem victimado alguns individuos, estando 35 pessoas atacadas, isto é, quasi todos os moradores d'aquella povoação.

— O *Diario de Noticias* diz que a futura camara terá aproximadamente a seguinte composição: regeneradores liberaes, 76 ou 77; progressistas, 46 ou 47; regeneradores, 22 ou 24; progressistas dissidentes, 4; republicanos, 2 ou 3; nacionalistas, 1 ou 2.

— O *Diario do Governo* deve publicar hoje um decreto, tendente a attenuar a crise duriense.

— O illustre poeta Guerra Junqueiro enviou uma carta ao presidente da commissão municipal republicana do Porto, recusando a sua candidatura por aquelle circulo, por motivo de doença.

Coimbra-Club — Conforme se vê do balancete profusamente espalhado pela direcção d'esta associação, é de 57$330 réis o saldo do festival que na noite de 7 de Julho se realisou com nunca excedido brilhantismo, na quinta de Santa Cruz.

Essa quantia, em partes eguaes, foi distribuida pela Associação das Créches e pelo Jardim da Infancia, que já desde o anno passado alberga 12 creancinhas pobres de 6 a 12 annos, as quaes além de receberem o pão do espirito, ainda lhes é ministrada comida em abundancia.

Nomeação — Foi nomeado administrador do concelho da Pampilhosa da Serra, o sr. dr. Antonio Francisco.

Mingua de justiça — O duque de Coimbra, D. Pedro, em carta dirigida á camara d'esta cidade no dia 5 de Agosto de 1440, faz ámanhã 446 annos, manifesta o seu desprazer pela *mingua de justiça* e bom regimento que havia nesta cidade, de que tinha muito especial cargo, *por me d'hi chamar Duque*; e recommenda que trabalhem (os juizes e vereadores) de per si *se corregerem sseendo todos em huus por sse fazer direito e justiça, e dispondo se a elle com tal deligencia e sentido que seja asy comprido.*

---

quilha e *Rouquinha*, fórmas do mesmo nome talvez, pois na onomastica portugueza *lh* e *nh* confundiram se e substituiram se, como *l* e *n*.

Veja-se o topico infra — *Lh* e *Nh*, — topico *muito curioso* e muito interessante para esta ordem de estudo!...

*

Berredo e *Berredos* tambem pódem ser fórmas de *Barredo* e *Barredos*, povoações nossas, que tomaram o nome do *barro*, como *Barraes, Barral, Barredo*, bairro do *Porto*, — *Barrosa, Barroso, Barril* por *Barral*, etc.

Junte-se finalmente *Olival dos Borrões*, sitio da *Villariça*, em *Traz os Montes*, que tomou claramente o nome dos *borrões*, por *barrões* ou *varrões, berrões* ou *verrões* — porcos inteiros.

Note se que no dito *Olival dos Borrões* ainda hoje se encontram *porcos de pedra*, toscamente desenhados e gravados em alto relevo nas fragas ou rochas, imitando a lendaria *porca de Murça*, — o porco ou porca em que assenta o pelourinho de *Bragança* — e outros porcos ou porcas *de pedra*, que ainda hoje se encontram na mesma provincia trasmontana, — talvez reminiscencia d'algum povo que por alli estanciasse e adorasse os *porcos*, como deuses?!...

*

Varrão, porco inteiro, virá do latim *verres*, idem, mas *Varro, onis* — *Varrão*, — já se encontra em latim puro, como appellido de *Marco Terencio Varrão*, doutissimo escriptor, etc.

O dito *Olival dos Borrões* pertence, pois, á longa série das nossas terras e povoações que tomaram o nome dos *porcos*, como *Bacora, Bacoreira, Bacorinho, Bacoro* e *Barcos* — dos *bacoros*, synonimia de *porcos*.

Junte se ainda *Moita das Porcas, Val da Porca, Val de Porcas, Val de Porco* e *Val do Porco, Val do Porquinho, Horta do Porxes, Corta Porcas* — por *Corte das porcas?* — *Cabeça de Porco* e *Cabeça do Porco*, etc. — povoações nossas.

Ad ridendum por ultimo direi que o nome do papa *Sergio IV* — era *Pedro Bocca de Porco?!...*

*

Tambem do portuguez *pocilga*, o mesmo que *pocilgo* — curral de *pórcos*, — e de *pocilgão* — grande pocilga ou pocilgo, — tomaram o nome *Possijal*, o mesmo que *pocigal* e *pocilgal?*, — *Possilgaes, Possilgão, Possilgões* e *Pexilgaes*, o mesmo que *Possilgaes?* — povoações nossas.

Rira bien qui rira le dernier?!...

Junte-se *Barrão*, quinta nossa, — o mesmo que *Varrão, berrão, verrão* e *borrão*, supra.

Tambem temos *Javali*, aldeia, que tomou o nome de *javali* — porco montez, porco bravo.

Por seu turno *javali* provem do arabe *jabali* — e este de *jabolon* — serra, monte.

*

Nós tambem temos *varrasco*, — o povo diz *barrasco* e *berrasco*, — o mesmo que *varrão, berrão, verrão* e *borrão* supra, — porco inteiro, *não castrado*. E na minha opinião *barrasco* ou *varrasco* por metathese deu — *Rabasca, Rabasco, Rabasqueira, Ravasco, Ravasqueira* e *Ravasquinha*, contracção de *ravasqueirinha*, povoações nossas.

*

Ellas têem muita affinidade glottologica — é certo — com as nossas povoações — ao todo mais de 20 — que tomaram o nome das *rabaças*, ervas. Taes são:

— *Rabaça, Rabaçal, Rabaças, Rabaceira, Rabaceiro, Rabacinha, Rabacinas*, o mesmo que *Rabacinhas*, — *Rabaçosa*, etc. Mas na minha opinião a serie anterior não tomou, como esta, o nome das *rabaças*, mas dos *barrascos* ou *varrascos* — pórcos inteiros, como já disse, — e por ultimo direi que os pórcos *gostam muito das rabaças!...*

Desculpem os meus poucos leitores *tantos dislates* (?) a proposito de *Bathuel*, dos bateis e de *Batel*, — de *Barcos* e dos *bacoros, bacorinhos* ou *Leitões*, — *Soares* e *Soeiros* ou *porqueiros*, — pórcos bravos e mansos, castrados e não castrados ou *varrões, verrões, berrões, borrões, barrascos* ou *varrascos* — *Rabascos* e *Ravascos*, etc.

Só por si este longo topico me dá entrada franca — não em um *instituto* ou *academia*, mas em um *manicomio!...*

Desculpem a vaidade e prosigamos.

*

Volvendo ao topico supra: — Suffixo hebraico *El* — *Deus*, — já mencionámos muitos nomes em que elle se encontra — e muitas povoações nossas que tomaram d'elles o nome.

Junte-se *Daniel*, nome hebraico, mencionado na Biblia muitas vezes e que apenas deu *Daniel*, nome d'um santo, e *Daniella*, nome de mulher, mas não de santa.

Este nome é composto do hebraico *dan* — juiz — e *El* por *Eloah* — *Deus*.

— *Ezechiel* ou *Ezequiel*, nome hebraico, deu tambem *Ezechiel*, nome d'um santo e de 3 quintas nossas.

Este nome é composto do hebraico *chezek* — força — e *El* — *Deus*.

Significa, pois, — *força de Deus*.

— *Gabriel* — tambem nome d'um santo e de varias povoações nossas, como já dissemos.

*

Este nome vem do hebraico *gibor* — forte — e este de *gebourâh* — força — e *El* — Deus. Significa, pois, tambem *força de Deus*, como *Ezechiel*, supra; mas *Gabriel* póde vir tambem do hebraico *geber* — homem — e *El* — *Deus*, como diz *Boucraud*.

Tambem *Gabriel* deu *Gabriella*, nome pessoal, mas não de santa, como *Daniel* deu *Daniella* e *Raphael* deu *Raphaella*.

— *Ismael* — nome hebraico, deu *Ismaël*, nome d'um santo, etc.

Este nome é composto do hebrêu *schamah* — ouvir, attender, — e *El* — *Deus*. Significa, pois, *Ismael* — *Deus o attendeu, o ouviu*.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

ERRATAS DO ULTIMO FOLHETIM — Na pag. 1.ª col. 2.ª leia-se *Porcariça* em vez de *Porsarica* — e *Porcius* em vez de *Porcias*.

Na pag. 2.ª col. 1.ª — em vez de *Casmilho* — leia-se *Casmilo*; na col. 3.ª em vez de *sus, seni* — leia-se *sus, suis*, — e na col. 5.ª — em vez de *Leosadia* — leia-se *Leocadia*.

A Vossa Creancinha.

Está a vossa creança fraca, pallida e anemica, languida e aborrecida, sem appetite, ou interesse em nada? Não se desonvolve? Causam-lhe os dentes dôres, noites sem socego, e tormentos nos intestinos? É a vossa creança rachitica? Escrofulosa? Apoquentada por bronchite, má tosse ou constipação, coqueluche, "croup"? Sujeita a doenças de pelle? Não readquiriu forças a vossa creança depois das bexigas, influenza ou outra doença?

Rua Monte Bello, 93,
Foz do Douro.

"Meu filho Manoel de 2 annos de edade, éra uma creança extremamente fraquinha e quasi sempre apoquentado por uma bronchite que o definhava, tirando-lhe o desenvolvimento proprio de sua edade e fazendo-me recear a perda d'aquelle filho.

Depois que me pozeram ao facto dos brilhantes resultados operados com o uso da Emulsão de Scott, principiei a ministrar-lh'a, obtendo depois dos primeiros frascos um resultado tão satisfactorio, que hoje é robusto e bem proporcionado como se vê da photographia inclusa."

FRANCISCO PINTO DE CARVALHO, JR.

A robustez vem sempre com o uso da Emulsão de Scott de Oleo puro de figado de bacalhau norueguez com hypophosphitos de cal e soda. Facil de tomar, é digerida sem difficuldade, por mais fraco que o estomago seja.

Só o Processo de Scott consegue isto, outras Emulsões causam desarranjos.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott.

Uma amostra de prova será enviada a quem a peça aos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto, acompanhando 200 reis em sellos do correio para franquia e mencionando este jornal.

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, o preço da Emulsão de Scott continua a ser o mesmo de antes, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

Companhia Singer — Tem estado entre nós, o sr. Joaquim Guedes Taveira, inspector da Companhia Singer.

Azeite — Subiu excessivamente o preço do azeite.

Vendia se a 2$100 réis e agora está já a 2$400 réis o decalitro.

Funeral — Na quinta feira realisou-se o funeral da menina Clementina, filha do sr. Eduardo Simões, cabo n.º 8 da judiciaria.

Acompanhou o funeral a corporação da policia civil.

Furto importante — Em virtude de denuncia feita a um empregado da Real Companhia Central Vinicola de Portugal, com séde nesta cidade, e por elle communicada á direcção, soube-se que, durante os mezes de Maio e Junho ultimos, foram furtadas da respectiva adega bastantes vasilhas vazias de varias lotações.

Feita a participação ao sr. commissario de policia, poz elle logo em movimento todo o pessoal da judiciaria, que com tanto zelo e tino se houve, que em resultado das suas diligencias poderam ser presos, como suspeitos d'esse crime, um pedreiro que andava empregado nas obras da adega, e a quem o sr. Terló, technico da Companhia, dava licença para lá dormir; um parente do mesmo pedreiro e um carroceiro.

E foram apprehendidas 18 pipas, 7 meias pipas e 9 quintos ou barris de 5 almudes.

Os presos confessaram facilmente o crime; e declararam que nada mais tinham furtado além d'aquelle numero de vasilhas.

E' possivel que o furto seja mais consideravel; e que além dos réus presos, haja outros individuos implicados no furto de vasilhame; mas nada póude por emquanto apurar-se, porque o sr. Terló não tinha feito inventario do que havia na adega, nem escripturação regular, nem qualquer apontamento ao menos por onde se veja se faltam mais algumas vasilhas, ou outros objectos.

Tambem se apurou que o sr. Terló emprestava facilmente vasilhas; e nem de taes emprestimos se encontra nota alguma. Vieram já tres individuos entregar vasilhas que lhes tinham sido emprestadas pelo sr. Terló.

E' de esperar que os que tem na sua mão vasilhas, ou outros objectos pertencentes á Companhia, os vão entregar por dever de consciencia.

Os réus, que se acham presos, pediram instantemente á direcção para que o processo não suba ao poder judicial, promptificando se elles a pagar pelas vasilhas o preço que lhes fôr pedido, e todas as despezas que tenham sido feitas com a policia.

Consta-nos que a direcção, na sessão de quinta feira, resolveu annuir a esse pedido, tendo em attenção a confissão que os réus facilmente fizeram do seu crime.

*

Depois de escripta esta noticia fomos informados de que os individuos detidos já foram postos em liberdade, tendo previamente entregue á direcção da Companhia Vinicola a quantia de 600$000 réis.

Adagios — Os mais conhecidos do mez de Agosto são os seguintes:

Agua chovida em Agosto dá açafrão, mel e mosto. — Tira a fructa o mez de Agosto, lança-se ao Setembro em rosto. — Sê em Agosto cuidadoso, e aguilhôa o preguiçoso. — Quem debulha em mez de Agosto, debulha contra seu gosto. — Em dia de S. Lourenço vae á vinha e enche o lenço. — Agosto e vindima não vem cada dia. — Agosto madura, Setembro vindima. — Agosto tem a culpa, Setembro leva a fructa. — A quem não tem pão semeado, de Agosto se faz Maio. — Em Agosto sardinha e mosto. — Por Santa Maria de Agosto, repasta a vacca um pouco. — Quando chegar em Agosto, não mettas teu dinheiro em mosto. — Não é bom o mosto colhido em Agosto. — Quem em Agosto ara, riqueza prepara. — Cava e esterca em Agosto, do lavrador alegra o rosto. — Agosto frio em rosto. — Nem em Agosto caminhar, nem em Dezembro marear. — Lá vem Agosto com os seus santos ao pescoço. — Maio come o trigo e Agosto bebe o vinho. — O luar de Janeiro não tem parceiro, mas lá vem o de Agosto que lhe dá de rosto. — Primeiro dia de Agosto, primeiro dia de inverno.

COLLEGIO MONDEGO

Approvações em 1906

INSTRUCÇÃO PRIMARIA, *1.º grau*

Alice Pessoa d'Araujo
Deolinda Duarte Martins d'Araujo
Ema Olinda da Silva Ladeira
Herminia Olinda da Silva Ladeira
Irene da Conceição Rosa
Isabel da Ascensão Paredes
Jeanne Lepierre
Lucia Januaria
Magdalena Duarte Martins d'Araujo
Maria Adelaide do Patrocinio Ramos
Maria da Conceição Raposo
Maria do Carmo Lopes do Valle
Maria da Encarnação Pereira Lobo
Maria Emilia do Nascimento
Margarida Ferreira d'Oliveira, **distincta**
Minervina de Moura F. Lameiras
Armando Mesquita
Antonio da Fonseca Barata, **distincto**
Domingos Fernandes Ramon
Florindo da Silva Belleza
Francisco d'Oliveira Palhinha, **distincto**
João Carlos Maia, **distincto**
José Jorge de Moraes, **distincto**
José Leonardo Gouveia
Mario Dias Vieira Machado
Ricardo Arsene Antunes
Rogerio Candido da Silva
Virgilio Pereira da Motta.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA, *2.º grau*

Ilda Maria Duque, **distincta**
Antonio da Fonseca Barata, **distincto.**
Maria Philomena Doria
Judith dos Prazeres Tavares
José Ferreira Caetano
Herminio Antunes.
Lucia Dias da Encarnação, **distincta.**

PORTUGUEZ

Celestina Callisto Pires
Mario Ribeiro da Costa
Antonio Nunes Feio
Hermano Ribeiro Arrobas
Antonio Oliva Mendes
Annibal Aranda
Manoel Lopes Pereira
Ruy da Cunha e Costa
Antonio Gonçalves
Silvio Nogueira Secco.

FRANCEZ

Mario Ribeiro da Costa
Julio Victor Barbosa
Alice Callisto Pires
Alfredo Marques Canario
Annibal Aranda
Affonso da Silva Rollo.
Antonio Nunes Feio
Antonio da Silva
Antonio Oliva Mendes da Fonseca
Antonio Gonçalves da Costa
Eduardo Armando, **distincto**
Hermano Ribeiro Arrobas, **distincto**
Luiz Guilherme Soares Vargas
José dos Santos Barosa, **distincto**
Ruy de Moraes da Cunha e Costa
Silvio Nogueira Secco.

INGLEZ

Affonso da Silva Rollo
Antonio Oliva Mendes
Ruy da Cunha e Costa
Silvio Nogueira Secco
José dos Santos Barosa
Antonio Nunes Feio.

LATIM 4.º, 5.º e 6.º

Amandio Neves P. de Castro.

DESENHO

Amandio Neves P. de Castro.

MATHEMATICA

Luiz Guilherme Soares Vargas
Carlos Simões de Castro
Antonio Augusto da Costa Duarte
Eugenio Julio Baptista.

SCIENCIAS NATURAES

Antonio Augusto da Costa Duarte
Lino Martins Coelho.

ADMISSÃO Á 2.ª CLASSE

Cesaltina da Piedade Machado
Antonio da Cruz
Antonio Araujo dos Santos.

LATIM 4.º *(Exame no Seminario)*

José Mendes Barreto.

LITTERATURA *(Exame no Seminario)*

José Mendes Barreto.

PHILOSOPHIA *(Exame no Seminario)*

Benjamim Fidalgo.

LATIM 6.º *(Exame no Seminario)*

Benjamim Ferreira Fidalgo.

GEOGRAPHIA

Amandio Pereira de Castro.

7.º ANNO. CURSO COMPLEMENTAR DE LETTRAS

Augusto Torres Furtado, **distincto.**

Joaquim da Silva Pimentel (esperado em philosophia).

EXAME DE ADMISSÃO Á 5.ª CLASSE

Joaquim Gualberto da Cunha Mello
Carlos Maria das Neves Velloso
Francisco Martins de Sousa Nazareth, **distincto.**

HISTORIA

Amandio das Neves Pereira de Castro.

LITTERATURA

Amandio das Neves Pereira de Castro.

CURSO GERAL, 5.º ANNO

Fernando Ruella Candido.

PASSAGEM Á 2.ª CLASSE

Gastão Duarte de Menezes Pimentel
Antonio de Moraes Silvano.

PASSAGEM Á 3.ª CLASSE

Custodio Marques da Costa
Mario Costa d'Almeida
Francisco d'Almeida Ancor
José Fernades de Moura
Telemaco das Neves e Moura
Jayme Castanhinha Doria
Francisco Ribeiro Camões
Antonio Pereira Coutinho.

PASSAGEM Á 5.ª CLASSE

Joaquim Simões de Campos
Antonio Rodrigues Palhinha
Heitor Filippe dos Reis
Antonio Baptista F. da Cruz.

(Continua).

O director,
Diamantino Diniz Ferreira.

Associação de soccorros mutuos dos Artistas de Coimbra

Balancete do 2.º trimestre de 1906

Receita	794$770
Despeza	801$353
Saldo negativo.....	6$583
Fundos existentes em 31 de Março de 1906....	4:790$977
Fundos existentes em 30 de Junho de 1906....	4:784$394

O secretario da direcção,
José Gonçalves de Campos.

Para interesse reciproco

Os proprietarios da fabrica de malha de Annibal de Lima & Irmão, d'esta cidade, precisam saber a morada ou terra onde se encontram os srs. José dos Santos Fontes, Augusto Cesar Raposo, Adriano Mello e Joaquim Fonseca de Figueiredo Peixoto, a fim de se lhes poder escrever.

ANNUNCIOS

29 PARTE brevemente para Coimbra, seguindo para outras terras do norte, o sr. Joaquim Luiz de Macieira Ribeiro de Mello, onde vae tratar dos documentos relativos ao inventario de Carolina do Carmo e José Antonio de Carvalho, este capitão da barca *Carvalho* do Porto e do vapor *D. Pedro* da Companhia Mercantil de Lisboa.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada de serviço da estrada real n.º 63 ao apeadeiro dos Casaes.

28 FAZ SE publico que no dia 16 de Agosto ás 11 horas da manhã na secretaria da Direcção das Obras Publicas do districto de Coimbra se procederá á arrematação d'uma tarefa de terraplanagens entre os perfis 174 e 214.

Base de licitação ... 292$032 réis
Deposito provisorio . 7$300 réis

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da Direcção das Obras Publicas em Coimbra todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 2 de Agosto de 1906.

O conductor chefe de trabalhos,
Antonio Mano Ribeiro.

Direcção das Obras Publicas DO DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada de serviço do Espinhal á Castanheira de Pera. Lanço do Espinhal ao Carvalhal da Serra.

27 FAZ SE publico que no dia 9 de Agosto ás 12 horas da manhã na secretaria da Direcção das Obras Publicas do districto de Coimbra se procederá á arrematação d'uma tarefa de terraplanagens entre os perfis 248 e 266.

Base de licitação .... 477$753 réis
Deposito provisorio .. 11$940 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da Direcção das Obras Publicas em Coimbra todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 28 de Julho de 1906.

O conductor chefe de trabalhos,
Antonio Mano Ribeiro.

1.º ANNUNCIO

26 NO DIA 12 do proximo mez de Agosto, pelo meio dia, no estabelecimento de Francisco Borges, na rua do Visconde da Luz, d'esta cidade, se hão de arrematar, a quem maior lanço offerecer, os seguintes objectos:

Um piano novo, Gaveau, avaliado em 300$000 réis.

Um piano usado, Radeo-Rei & Dunan, avaliado em a quantia de 90$000 réis.

Um pianista mechanico, Dibouville de Paris, avaliado em 170$000 réis.

Uma machina photographica de 24×30, avaliada em 80$000 réis.

Outra machina photographica de 18×24, avaliada em 65$000 réis.

Um apparelho photographico completo, de 40×50, avaliado em réis 250$000.

Estes objectos são vendidos pela execução de sentença commercial que áquelle Francisco Borges move o bacharel Fausto de Quadros, residente em Lisboa.

São por este citados quaesquer crédores incertos.

O escrivão do 4.º officio,
Arthur de Freitas Campos.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
Ribeiro de Campos.

Agradecimento

Maria da Conceição Duarte Silva, José da Conceição Silva, Antonio José da Costa e Francisco José da Costa, viuva, herdeiro e amigos do saudoso finado José Caldeira Gomes da Silva, vem por este meio patentear o seu reconhecimento ás pessoas que se interessaram pela existencia do extincto, e que tomaram parte no funeral.

Coimbra, 3 de Agosto de 1906.

O cirurgião dentista

24 JOSÉ LACERDA, com longa pratica num dos primeiros consultorios de Lisboa, tomou conta do consultorio dentario do dr. José Alberto Pereira de Carvalho.

Prothese e cirurgia dentaria. Trabalhos em caoutechouc, ouro, platina, corôas, pivots, etc.

Consultas e tratamentos das 9 1/2 da manhã ás 4 da tarde.

Arco d'Almedina, 6, 1.º, Coimbra.

O INSTITUTO

23 COMPRA-SE e agradece-se o n.º 1 do *Instituto*, de Janeiro de 1905.

Nesta redacção se diz.

ARREMATAÇÃO

(2.º annuncio)

22 NO DIA 19 do proximo mez de Agosto, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca e pelo processo d'inventario orphanologico por obito de Manoel Ferreira da Rosa, casado, morador que foi nos Carregaes, freguezia de Taveiro, em que é inventariante Maria Simões Amara, viuva do fallecido, residente no mesmo logar, que corre seus termos pelo cartorio do escrivão do 5.º officio, vão á praça e serão entregues a quem maior lanço offerecer, além do preço da sua avaliação, as propriedades seguintes:

Uma casa de habitação com quintal e arvores de fructo, sita na rua de Villa Bôa, freguezia da Ribeira de Frades, avaliada em 80$000 réis.

Uma casa terrea que serve de palheiro, com um cortelho contiguo, sita na rua de Villa Bôa, freguezia da Ribeira de Frades, avaliada em 25$000 réis.

Cinco aguilhadas ou 2:700m2, de terra lavradia, no sitio do Vajunco, (campo), limite e freguezia da Ribeira de Frades; este predio é foreiro á Collegiada de S. Bartholomeu, incorporada no Seminario de Coimbra, em 19,5 de milho, avaliado, abatido o valor do fôro, em 124$000 réis.

Uma terra lavradia com amieiros e salgueiros que a circumdam, no sitio das Eiras, limite e freguezia de Taveiro, avaliada em 300$000 réis.

Um pinhal no sitio das Lagias, limite e freguezia de Taveiro, avaliado em 60$000 réis.

Uma leira de terra com duas ameixoeiras, no sitio de S. Thiago, limite e freguezia de Taveiro, avaliada em 140$000 réis.

Uma leira de terra com videiras, no sitio do Silval, limite e freguezia de Taveiro, avaliada em 60$000 réis.

Uma leira de terra no sitio do Silval, limite e freguezia de Taveiro, avaliada em 45$000 réis.

Uma leira de terra no sitio da Varzea, ou Ribeira Alta, com videiras e uma figueira, avaliada em réis 50$000.

A contribuição de registo é paga por inteiro á custa do arrematante. Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
Ribeiro de Campos.

O escrivão do 5.º officio,
João Marques Perdigão Junior.

AVISO

21 AS PESSOAS que desejem comprar contadores de agua de um systema aperfeiçoado podem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

QUINTA

20 VENDE-SE a que foi de D. João de Almeida e Silva, na Arregaça. Tem agua para regar, quanta se quizer.

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos incomparaveis Rebuçados Milagrosos. 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6

(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, bunquetes e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

8 — Rua Eduardo Coelho — 10

COIMBRA



Premiado nas Exposições de Lisboa de 1888, Porto 1897, Paris 1900 e Porto 1904 com a medalha de Prata S. Luiz 1904 e medalha de Oiro

Com grande deposito e fabricação de Licores superfinos, Cognacs finissimos, Genebra e Granito, Aguas-ardentes e Xaropes especiaes de succo de fructos e plantas.

Fornecem-se tabellas de preços e qualidades a quem as requisitar

A UNICA FABRICA

Que ha completa na Europa em



Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, etc., é a casa A. L. FREIRE, gravador, e grande estabelecimento de multos artigos. Preços baratissimos.

90 a 96, rua da Victoria
Rua do Ouro, 158 a 164

Telephone 943 — LISBOA



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebas, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.



2.º ANNUNCIO

13 POR este juizo de direito e cartorio do 2.º officio se annuncia que no dia 19 de Agosto proximo, por 11 horas da manhã, ha de ter logar á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito na Praça Oito de Maio, por deliberação do conselho de familia no inventario orphanologico a que se procede por obito de Constança Maria Simões Torres Leite, moradora que foi no logar e freguezia de Taveiro, a arrematação em hasta publica das seguintes propriedades, que serão entregues a quem maior lanço offerecer, além do preço da sua avaliação:

Metade d'uma casa de habitação, com seu quintal, curraes para gado e serventia de carro, com uma oliveira á entrada, no logar e freguezia de Taveiro; avaliada na quantia de 350$000 réis, valor porque vae á praça.

Um pinhal, no sitio do Brejo, limite de Taveiro; avaliado na quantia de 60$000 réis, valor em que vae á praça.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
Ribeiro de Campos.

Mineiro e explorador de aguas

12 FRANCISCO ANTONIO, explorador de aguas, de poços e minas, e morador proximo da Estrada da Beira, na Lomba de Chão do Bispo, offerece os serviços da sua especialidade a quem d'elles carecer, tanto de empreitada como por dia, e bem assim para excavação de terras que seja necessario fazer em qualquer propriedade.

"NORWICH UNION"

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

11 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

Agentes em Portugal:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

INCANDESCENCIA

Bico completo n.º 2 primeira qualidade, collocado em casa do freguez	500 réis
O mesmo no armazem	450 »
Bico n.º 2, completo (reclame)	360 »
Manga 1.ª qualidade	90 »
» 2.ª »	80 »
Chaminé de mica 1.ª qual.	90 »
» » 2.ª »	80 »
» de vidro	80 »

Garante-se a qualidade.

Installações completas. Grandes reducções

A CONSTRUCTORA

COIMBRA

GARRAFAS VAZIAS

9 COMPRAM-SE de litro — vidro branco. Gazoza e Cerveja.

8, Rua Eduardo Coelho, 10

COIMBRA

CONSULTORIO DE CLINICA DENTARIA

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, n.º 8

Tratamento de doenças de bocca e collocação de dentes artificiaes.

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

COMARCA DE COIMBRA

ARREMATAÇÃO

(2.º annuncio)

7 PERANTE o presidente do tribunal do Commercio de Coimbra, se hão de arrematar em hasta publica, no dia 5 d'Agosto proximo, pelo meio dia, num armazem situado no Pateo da Inquisição, n.º 4, em Coimbra, todas as fazendas e mobiliario arroladas ao fallido José Luiz Ferreira Vieira, Filho, negociante de fazendas nesta praça, e que não tiveram lanço nas praças designadas nos dias um, quinze e vinte e nove do corrente mez, indo por isso á praça o restante por metade e em lotes e que fazem parte do processo de fallencia requerido pela firma commercial de Lisboa Marques Silva & Commandita, que corre pelo cartorio do escrivão do primeiro officio Almeida Campos.

Coimbra, 29 de Julho de 1906.

Verifiquei a exactidão.

O juiz presidente,
Ribeiro de Campos.

O escrivão,
Alfredo da Costa Almeida Campos.

EMPREGADO

6 NO estabelecimento Costa Pereira na rua Visconde da Luz precisa se d'um caixeiro com pratica.

OBJECTOS ANTIGOS

5 NO becco do Forno, n.º 5, freguezia de S. Bartholomeu, vendem se por preços commodos, vestimentas, pannos bordados de velludo, um panno de damasco bordado a ouro, proprio para pulpito, imagens de differentes tamanhos e outros objectos.

TUBOS, BOMBAS

de ferro para Agua, etc.

LADEIRA & FILHO

COIMBRA

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 446:809$340

3 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

PADARIA CENTRAL

2 JOSÉ PINTO ANGELO, com padaria na rua dos Esteireiros, tem todos os dias á venda pão fino, trigo-milho e de milho. Tambem vende as saborosas arrufadas de Coimbra, rolões, farinhas, farellos, etc.

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas. Nesta redacção se diz.

NUMERO 6:121 — TERÇA FEIRA 7 DE AGOSTO DE 1906 — 59.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario = Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Representação nacional

Traduzir em factos os progressos da razão publica, isto é, reformar e invocar por via de bem conceituadas medidas que legalmente effeituem o que a opinião publica reclama, — tal é a expressão da soberania nacional, cujo principal orgão que a formula é nos paizes governados constitucionalmente a camara dos deputados.

E' o povo que elege os seus representantes. Cumpra pois o povo com o seu dever escolhendo representantes cuja firmeza de caracter, lucidez de razão, amor da liberdade, e dedicação ao bem geral garantam o desempenho da sua tão elevada quanto espinhosa missão.

Importa porém, não confundir a politica do actual com o dos passados ministerios.

Outra é a sua feição, o seu programma, o seu empenho. — Desconformam como a prudencia, da cobardia; como o movimento, da inercia; como a sciencia, da rotina.

Durante 70 e tantos annos o talento de muitos e famosos oradores tem-se manifestado na tribuna em discursos negativos, — impugnando a opposição os defensores do ministerio, como estes os defensores d'aquella.

Estudar soluções e não escogitar objeções, é o que hoje importa.

Confie o povo no bom senso que o caracterisa.

Castigue com o seu desprezo a perfidia de malevolos detractores, para quem o homem honesto e trabalhador é alvo de doestos e calumnias.

Escolha d'entre os seus concidadãos os de incontestavel intelligencia cultivada, e indubitavel firmeza de caracter, — elejaos para seus representantes, e verá então advogados os seus interesses; satisfeitas as suas necessidades; respeitadas as suas liberdades; e acatados os seus direitos.

Uma camara que fielmente represente os interesses nacionaes ha de coadjuvar o actual ministerio, cujo empenho é realisar a ideia de engrandecer o paiz, melhorando a sorte de toda a familia portugueza.

SOMATOSE

Contra a chlorosis.

O conde D. Sesnando e o seu tumulo

A proposito d'um artigo publicado ha pouco numa revista illustrada de Lisboa, achamos curioso transcrever da *Noticia historica e descriptiva da Sé Velha de Coimbra*, impressa nesta cidade em 1881, pelo nosso prezado amigo e patricio, o sr. dr. Augusto M. Simões de Castro, os seguintes trechos, que encerram valiosos elementos ácerca d'aquelle governador de Coimbra no seculo XI.

A fachada septentrional (da Sé Velha) é digna de ser examinada com toda a minuciosidade. Logo junto da esquina occidental attrae a attenção do observador uma arca de pedra com lavores e letreiro, levantada do chão a pouco mais de um metro. Foram alli depositadas as cinzas do consul D. Sesnando, governador de Coimbra em tempo de el rei D. Fernando Magno de Leão (1064) e as de um sobrinho seu.

D. Sesnando era filho de David, rico mosarabe da que depois se denominou provincia da Beira, senhor de Tentugal e de outras terras no territorio de Coimbra. No tempo de Iben Abbad introduziu-se na côrte de Sevilha, e por seus talentos e bons serviços feitos ao principe sarraceno chegara a occupar o logar de wasir no diwan, isto é, de ministro ou membro no supremo conselho do amir, o qual o distinguia particularmente entre os seus conselheiros. D. Sesnando era temido nas guerras com os inimigos de Iben Abbad, porque nas emprezas que dirigia alcançava sempre resultados prosperos. Crê-se que alguma offensa recebida dos serracenos o fez abandonar o amir de Sevilha e entrar no serviço de D. Fernando Magno (1).

Foi D. Sesnando que incitou o monarcha leonez a proseguir para este lado do occidente as suas brilhantes conquistas com a tomada de Coimbra, e nesta empreza foi um dos capitães que mais se distinguiram

(1) Alexandre Herculano, *Hist. de Port.*, t. 1.º, liv. 1.º

por assignalados serviços. D. Fernando Magno, retirando-se para os seus estados, recompensou galhardamente os serviços de D. Sesnando, entregando-lhe Coimbra com o seu territorio e investindo o de plenarios poderes para exercer o supremo governo, administrar justiça, repartir e dispôr como lhe aprouvesse dos terrenos conquistados (1).

Conhece se uma infinidade de documentos que se referem ao governo do conde D. Sesnando e aos poderes por elle exercidos. Nesses documentos apparece nomeado com esta variedade de titulos: *alvazir, comes, consul, proconsul, dominus, dux, gubernator, imperator, præses* (1).

D. Sesnando poz particular cuidado não só em conservar, mas em alargar os seus dominios, conquistando aos mouros algumas terras importantes. A agricultura foi por elle consideravelmente desenvolvida. Restaurou e fundou varias egrejas; reedificou, fortaleceu e povoou muitas terras e castellos, entre os quaes se apontam Montemór-o-Velho, Soure, Tentugal, Penella e Arouce.

Falleceu em 25 de Agosto de 1091 (2), tendo governado 27 annos (3).

O tumulo de D. Sesnando está collocado, como dissémos, junto da esquina occidental da fachada do norte da sé velha, exposto aos es-

(1) Tempore illo quo Serenissimus Rex D. Fernandus ego Consul Sesnandus accepi ab illo potestatem Colimbrie et omniam Civitatum sive Castellorum que sunt in omni circuitu ejus scilicet ex Lameco usque ad mare per aquam fluminis Durii usque ad terminos quos Christiani ad Austrum possident... dedit que predictus Rex michi supradictam terram totam ad edificandum et populandum et faciendum cuncta que bene visa fuerint... — Documento reproduzido por João Pedro Ribeiro nas *Dissertações Chronologicas*, t. 4.º, P. 1.ª, pag. 142.

Sub trino et perpetim manentis nomine uno patris et filii et spiritus sancti. In era MCXII intravit rex domnus fredenandus cui sit besta requies in civitatem colimbriam. custodiat illam deus. et prehendivit eam de tribubus hismahelitarum et tornavit eam ad gentem xpianorum cum adjutorio omnipotentis dei. Deinde in diebus illis erexit ipse honorificus rex predictus principem ibi magnum ducem et consulem fidelem domnum sisenandum. quem dominus undique exaltet. super ipsam civitatem ut eam populasset et defendisset de gente paganorum. ubi sub dei adjutorio salvasset gentem xpianorum et deo annuente fecit. Ipso vero ibi morante precepit illi dare suis hominibus villas ad hereditandum et domos ad edificandum. et vineas ad plantandum. et fuissent ille hereditates et filiis suis. et uxoribus et nepotibus super illius auctoritatem et filiis et neptis. — Doação, feita pelo conde D. Sesnando ao abbade Pedro, da herdade e egreja de S. Martinho na era de 1118, anno de 1080, a fol. 15 do *Livro Preto da Sé de Coimbra* e impressa na *Noticia Historica do Mosteiro da Vacariça* de Miguel Ribeiro de Vasconcellos, e nas *Questões Forenses* do sr. João Correia Ayres de Campos, n.º 1, pag. 42.

(1) Muitos d'esses documentos pódem vêr-se na *Monarchia Lusitana*, P. 3.ª appendice; no *Elucidario* de Viterbo, verbo *Alvasir*; na *Memoria IV para a Hist. da Legislação e Costumes de Portugal*, por Antonio Caetano do Amaral; nas *Dissertações Chronologicas*, por João Pedro Ribeiro; no *Antiguario Conimbricense*, pelo sr. Manuel da Cruz Pereira Coutinho; no *Tractado sobre as quotas de fructos agrarios denominadas rações*, pelo mesmo auctor; na *Noticia Historica do Mosteiro da Vacariça*, por Miguel Ribeiro de Vasconcellos; nas *Questões Forenses*, pelo sr. João Correia Ayres de Campos, etc.

Os documentos redigidos propriamente por D. Sesnando são notaveis pelo seu estylo. Diz o sr. Alexandre Herculano (*Hist. de Portug.*, t. 1.º, nota II): « O estylo em que são redigidos os documentos do conde Sesnando, offerece, em geral, formulas diversas das que usavam os notarios christãos. Alguns d'esses documentos parecem diplomas arabes escriptos com palavras latinas. Não seria, até, conjectura demasiado atrevida suppôr que Sesnando fôra mussulmano antes de passar ao serviço de Fernando Magno. »

(2) Era MCXXVIII. Octauo cal. Septembris obiit Aluazil donnus Sisnandus — *Chronica Gothorum nos Portvgaliæ Monumenta Historica, Scriptores*, pag. 10.

(3) Relativamente a D. Sesnando, além dos logares citados, vide um artigo no *Escudo Christão* (jornal que se publicou em Lisboa em 1847) e outro artigo do sr. R. de Gusmão no *Archivo Pittoresco*, vol. 8.º, pag. 330.

69 **FOLHETIM**

Associações de Coimbra

SUBSIDIOS PARA A SUA HISTORIA

(Continuação)

311

Associação de soccorros mutuos Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho

1894

Como dissémos no logar competente, esta associação foi instituida em 1 de Janeiro de 1851, devido á iniciativa e activas diligencias empregadas pelo saudoso fundador do *Conimbricense* Joaquim Martins de Carvalho, tendo em vista que podessem pertencer a este gremio individuos de todas as classes, e se attendesse ás differentes fortunas, estabelecendo-se tres graus de quotas mensaes, e portanto outros tres graus de auxilio pecuniario.

Tinha então apenas o titulo de *Monte-Pio Conimbricense*, passando a denominar se *Associação de Soccorros Mutuos — Monte Pio Conimbricense Martins de Carvalho*, por occasião da reforma dos seus estatutos, approvados por alvará de 29 de Março de 1894.

Novamente foram reformados os estatutos d'esta associação e approvados por alvará de 19 de Novembro de 1896, e dos artigos 1.º e 2.º do capitulo I, que em seguida transcrevemos, consta a denominação, séde e fins da mesma sociedade:

« Art. 1.º — O *Monte-Pio Conimbricense*, instituido em 1 de Janeiro de 1851, continua a denominar-se *Associação de soccorros mutuos Monte Pio Conimbricense Martins de Carvalho*, e a reger se pelos presentes estatutos em substituição dos approvados por alvará de 29 de Março de 1894, e terá a sua séde em Coimbra.

« Art. 2.º — A Associação tem por fins:

1.º Soccorrer os socios doentes ou temporariamente impossibilitados de trabalhar, concorrer para as despezas do funeral dos que fallecerem, e fazer se representar nos mesmos funeraes;

2.º Estabelecer pensões para os socios permanentemente impossibilitados de trabalhar;

3.º Dar pensões ás viuvas dos socios, ou ás pessoas que a ellas tiverem direito. »

Foi supprimida nos presentes estatutos, entre outras, uma disposição contida nos estatutos de 1894, e que mandava dar tambem pensões e conceder dotes aos herdeiros dos socios contribuintes da caixa de pensões que devia ser creada pelos referidos estatutos.

Em 1888, quando a Associação dos Artistas deliberou commemorar o 66.º anniversario natalicio de Joaquim Martins de Carvalho, em attenção aos relevantes serviços prestados por este cidadão ás industrias, á instrucção popular, á classe operaria e ás associações em geral, convidou todas as associações de Coimbra a tomarem parte nessa manifestação.

A direcção do *Monte Pio Conimbricense*, não tendo já tempo sufficiente para convocar a assembléa geral, resolveu, de accordo com o presidente e membros da mesa da assembléa geral, solicitar da camara municipal a mudança do nome da rua das *Figueirinhas* para o de *Martins de Carvalho*, ao que a vereação d'essa época se dignou annuir, mandando collocar a respectiva lapide, o que tudo consta dos seguintes documentos:

« *Ex.mos srs. presidente e vereadores da camara municipal.* — O *Monte Pio Conimbricense* desejando adherir á deliberação tomada pela Associação dos Artistas de Coimbra, para commemorar o anniversario natalicio do decano dos jornalistas, Joaquim Martins de Carvalho, como demonstração de reconhecimento pelos relevantes serviços que tem prestado ao districto, e em especial a esta cidade, pugnando sempre pelos seus interesses e engrandecimento, resolveu por isso commemorar tambem naquelle dia o anniversario de tão benemerito cidadão, para o que deliberou pedir a vv. ex.as se dignem substituir o nome da rua das Figueirinhas pelo de — *J. Martins de Carvalho.*

Por isso — Pedem a vv. ex.as hajam por bem de deferir esta justa pretensão, ordenando que no local mais proximo da mencionada rua seja collocada a respectiva lapide com o indicado nome de — *J. Martins de Carvalho.*

Coimbra, 2 de Novembro de 1888.

A mesa da assembléa geral — *Presidente*, José das Neves Carneiro, — *Vice-presidente*, Antonio da Cruz Machado, — *Secretario*, José Maria Ferreira da Rocha, — *Vice secretario*, Ricardo Diniz de Carvalho.

A direcção — *Presidente*, João Antonio Pereira, — *Vice presidente*, David de Sousa Gonçalves, — *Secretario*, Leandro José da Silva, — *Vice secretario*, José Lobo de Carvalho, — *Vogaes*, José Gomes e José Miguel da Fonseca.

DESPACHO — A camara defere a pretensão. — Coimbra, em sessão de 15 de Novembro de 1888. — O presidente, *Luiz da Costa e Almeida.*

Em Novembro de 1899, um anno decorrido depois do fallecimento do saudoso fundador do *Conimbricense*, os corpos gerentes do *Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho* promoveram uma sessão solemne nas salas da Associação dos Artistas como homenagem de gratidão á memoria de Joaquim Martins de Carvalho, iniciador e um dos fundadores mais prestimosos do referido Monte-Pio, e como testemunho de reconhecimento pelos serviços de que a mesma aggremiação lhe era devedora.

312

Sociedade Philantropico-Academica do Lyceu Central de Coimbra

1894

Esta Associação foi fundada pelos alumnos do lyceu de Coimbra, srs. Acacio Augusto da Rocha Callisto, Carlos Alberto Martins de Macedo, Antonio Marciano Peres, Alfredo Augusto Cunhal Junior, Cypriano Antunes dos Santos Trincão, João Antunes dos Santos Trincão, Arthur de Figueiredo Perdigão, Alberto da Silveira Brandão Freire Themudo, José Duarte Videira, Eugenio Eduardo da Costa Salles, José da Costa Pereira da Silva Linhaça, Pedro Antonio d'Almeida, José Maria Dias Ferrão, Raul Silvão Loureiro, Luiz José da Motta, Julio Martins Lobo Seabra, José d'Assis Coelho, Francisco Freire Falcão, Carlos Leopoldino d'Abreu de Lima e Sousa, Delphim Miranda, Amadeu Victor de Miranda Monteiro, Antonio Maria de Meirelles, Alvaro Ferreira Lima, Joaquim Corrêa d'Almeida Leitão, Fausto de Quadros, Antonio Augusto Lobo, Antonio Maria Hortas Camões, Germano Alves Ferreira Neves, Miguel Crespo Pacheco, Agostinho d'Almeida Costa Alemão e João Augusto Monteiro dos Santos Telles.

Foi nomeada uma direcção com o fim de organisar os estatutos da *Sociedade Philantropico Academica do Lyceu Central de Coimbra*, a qual ficou composta dos srs. Acacio

tragos do rigor das estações. Para sua melhor conservação quizeramos se recolhesse no interior do templo. A inscripção nelle gravada diz o seguinte:

AQUY . JAZ . HUN . QUE . EM . OUTRO . TEMPO . FOY . GRANDE . BAROM . SABEDOR . E . MUITO . ELOQUENTE . AVONDADO . E . RICO . E . AGORA . HE . PEQUENA . CINZA . ENÇARADA . EM . ESTE . MOIMENTO . E . COM . EL . JAZ . NUUM . SEU . SOBRINHO . DOS . QUAES . HUN . ERA . JÁ . VELHO . E . OUTRO . MANCEBO . E O . NOME . DO . TIO . SESNANDO . E . PEDRO . AVIA . NOME . O . SOBRINHO.

O facto de serem *allemães minusculos* os caracteres d'esta legenda leva a crer que ella seria esculpida desde a epoca d'el-rei D. João I até á de D. Manoel. A syntaxe e o estylo da inscripção parece inculcarem que ella não é uma composição original, mas traducção do latim. Por baixo do tumulo vê se na parede uma pequena excavação quadrangular, talvez outr'ora preenchida com uma lapide em que estivesse gravada a inscripção primitiva [1].

Fallando do conde D. Sesnando, diz fr. Antonio Brandão: — «Dizem que está sepultado na sé de Coimbra em um dos arcos da parede, o que devia ser, porque naquelle tempo se não sepultavam dentro das egrejas, nem ainda os maiores principes» [2]. Conjecturamos que no tempo do bispo D. Jorge de Almeida (1483 – 1543), fazendo-se importantes obras na sé e no seu adro, seriam removidas as cinzas do conde D. Sesnando e então collocadas em novo tumulo.

[1] Vide *Dissertações Chronologicas*, por João Pedro Ribeiro, t. 1.º, documento n.º 1, nota 1.

[2] *Monarchia Lusitana*, P. 3.ª, liv. 8.º, cap. 4.º

Correspondencia de Lisboa

Coisas de imprensa — Quem me não conheça o feitio e o caracter, quem não souber que eu moirejo ha 29 annos, feitos, nas lides do jornalismo, não comprehenderá a minha predilecção pelos assumptos que á dignidade da profissão dizem respeito, nem comprehenderá, talvez, que eu possa, ao parecer indifferentemente, desprezar interesses immediatos e não attender a conveniencias ou considerações de qualquer ordem, para manter acima de tudo — dos meus interesses e até dos da minha familia — o brio de um profissional que se orgulha de nunca ter deslustrado a sua classe e de sempre ter posto ao de cima das suas proprias conveniencias pessoaes a chamada *honra do convento*.

Bastas vezes o tenho comprovado, por palavras e por obras — porque se as palavras são levadas pelo vento, as obras ficam a attestar que não são aquellas mentirosas nem lançadas a publico para armar ao effeito simplesmente.

Ha na minha vida actos de bem notoria publicidade que confirmam o que assevero. Com prejuizo immediato dos meus interesses eu deixei, ha annos, de estar ao serviço de um jornal que não obstante ser, pela sua tiragem, o primeiro do meu paiz, permittira que a missão da imprensa se conspurcasse e enxovalhasse.

E' da historia do jornalismo o facto; e não preciso de rememoral-o em todos os seus pormenores. Tive então nove companheiros, nenhum dos quaes me consta que esteja arrependido de ter procedido como mandava a dignidade de profissão que todos abraçavamos.

Mais recentemente eu tive de mostrar ainda uma vez que em face do brio profissional, quando menospresado, não me prendo com interesses materiaes, porque não tendo medo ao trabalho, prefiro ainda assim morrer de inanição a morrer de indigestão, desde que o producto do meu esforço não seja adquirido lealmente para com os outros ou que os outros não me correspondam com identica lealdade nas suas intenções. Convencido de uma injustiça não a tolero, venha ella d'onde vier.

No meu trabalho de ha muito annunciado — e de ha muito planeado — *Os bastidores do Jornalismo* (29 annos de apontamentos, calculem) eu explanei tudo o que tenho aprendido e apprehendido durante a minha peregrinação pela vida fóra e pelo jornalismo a dentro. Será o meu ultimo livro esse, porque será o da minha historia e o da historia dos acontecimentos que na minha frente e ao meu lado se têem vindo succedendo desde os meus saudosos 16 annos. E tenho 45.

Vem tudo isto a proposito de se ter manifestamente provado a má vontade de certo numero de jornaes contra o governo actual, má vontade que, como ainda ha pouco dizia o *Diario Illustrado*, se manifesta dos mais diversos e imprevistos modos, já lançando se a publico noticias conscientemente falsas, já dirigindo-se ao governo accusações meramente gratuitas, já desvirtuando-se a todo o passo as palavras e os actos dos ministros quando é certo, que a força da imprensa é condicional, dependendo necessariamente da justiça da causa e efficacia dos argumentos, que não ferem nem colhem no animo do publico, desde que os não apoie a nobreza dos principios, ou uma base concreta e indiscutivel de factos não só publicos como particulares do jornalista.

Esta verdade é para ser meditada, mesmo sem obediencia a intuitos politicos, e mormente na occasião em que o recente centenario do nascimento d'um grande e glorioso jornalista devia ter acordado no nosso espirito algumas reflexões sobre a missão verdadeira da imprensa, sobre os seus deveres para com o publico, e sobre a natureza e dignidade da profissão.

Metta cada um dos nossos jornalistas a mão na consciencia — como já o tenho aconselhado — disponha-se resolutamente a um acto de contricção e diga cada um sinceramente, ainda que lhe seja sentido ao travesseiro, qual está, na realidade, dentro da missão que todos accordamos em chamar pomposamente o *augusto sacerdocio!* Cada um procure verificar — e diga-o pelo menos aos botões do seu casaco — se effectivamente, tem sempre dirigido de boa fé o publico, ou tem sido o porta-voz imparcial dos juizos e das ideias dominantes...

Uma ou outra excepção, a meu ver, e nada mais.

E não querem então que o tal *augusto sacerdocio* dê em vaga barris!... Pois é para lá que elle caminha a passos agigantados com os factos de todos os dias e então comprovando.

Triste sina!

Lisboa 5 de Agosto

A. B.

NOTICIARIO

Festividade — No proximo domingo realisa se a festividade a S. Sebastião, nas Casas Novas, havendo na vespera fogo d'artificio e no dia seguinte, ás 11 horas, missa solemne a grande instrumental, sermão pelo reverendo coadjutor de Ilhavo, sr. Manoel Campos, *Te Deum* e procissão, que será acompanhada por uma força de cavallaria.

Esta festa costuma sempre ser muito concorrida de familias d'esta cidade, que aproveitam o bello passeio que a festa lhes proporciona.

Excursão — No proximo dia 26, um grupo que se intitula *Comba-Club* realisa uma excursão a Aveiro.

Feira de S. Bartholomeu — Já foram feitas bastantes requisições de barracas para a feira de S. Bartholomeu, que este anno se realisa no Rocio de Santa Clara.

Avenças — Na sexta feira passada foi nomeada em sessão camararia, uma commissão composta do presidente sr. dr. Marnoco e Sousa, e do vereador sr. dr. Pereira Gil, incumbida de estudar um novo regulamento sobre avenças.

Asylo da Infancia — No domingo realisam-se no Asylo da Infancia Desvalida, as eleições dos novos corpos gerentes para o proximo biennio, sendo reeleito o sr. conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão, que tão relevantes serviços tem prestado a esta tão util associação.

A commissão revisora de contas, composta dos srs. drs. Francisco Antonio Diniz, Francisco Freitas Carneiro Costa; e José Gomes da Cunha, apresentou o seu parecer de approvação e proposta de um voto de louvor á direcção, o que foi approvado.

Colonia maritima — Esta bella iniciativa do sr. conselheiro dr. Bernardino Machado, que tão bons exitos tem alcançado, está sendo novamente organisada pelo seu dedicado cooperador, o sr. José Antonio Domingos dos Santos.

O anno passado partiram para a Figueira da Foz 110 creanças pobres, que muito bons resultados colheram, como se demonstrou pelas medições anthropometricas a que se procedeu; havendo nalgumas creanças uma differença para mais de 2 kilos de peso.

Obras publicas — O conselho de obras publicas vae occupar se do pedido da camara da Louzã, para prosseguimento da construcção da estrada da Louzã a Belver.

— Deu entrada na repartição respectiva o orçamento para as obras de adaptação da egreja de S. Boa ventura, nesta cidade, a museu etnographico.

Reservatorio de agua — Na ultima sessão da camara foi nomeada uma commissão composta do vice presidente sr. dr. Silvio Pellico, e dos vereadores srs. João da Cunha e Miguel Braga, para dar o seu parecer sobre o local, em Santo Antonio dos Olivaes, onde deve ser construido o terceiro reservatorio de agua para abastecimento, não só d'aquella povoação e da de Cellas, mas de toda a parte mais alta da cidade.

Contribuições — Foi prorogado o prazo do pagamento das contribuições geraes do estado até ao fim de Setembro.

Varias noticias — Está prohibida a entrada de emigrantes analphabetos, de raça branca, no Transvaal.

— Consta que a policia não permittirá manifestações nas ruas de Lisboa, que possam tornar-se perigosas á segurança dos cidadãos e ao socego publico.

— No Porto trabalha-se activamente na organisação de uma associação destinada a proteger os professores de ensino livre durante a velhice.

— A Empreza Nacional de Navegação baixou de 2$500 a 1$200 réis a despeza por tonelada nas cargas e descargas dos seus vapores no porto de Lourenço Marques. Para os particulares será de 1$500 réis.

— O edificio da instrucção criminal, em Lisboa, passa no proximo mez do edificio da Calçada da Estrella para o do governo civil.

— Está já preso o individuo que em Alcantara saltou para o estribo da carruagem do sr. presidente do conselho e que alli tentou aggredil-o. Parece que tambem se apurou já quem foi o individuo que capitaneava na noite de quinta feira o grupo de apedrejadores, o qual é procurado pela policia.

— Foi dirigido pelo sr. João Franco ao administrador de Mafra este telegramma desmentindo o boato da sahida da escola militar da villa:

«Constando-me que têm espalhado no concelho o falso boato de que o governo tenciona retirar a escola militar, queira desmentil-o absolutamente, affirmando que ao contrario o ministro da guerra a tem na maior consideração, esperando visital-a brevemente.»

— O *Jornal da Noute* reapparecerá na quinta feira.

Variola — Não tem decrescido a epidemia da variola na Pedrulha. Hontem deram entrada no hospital da Universidade, por solicitação do digno delegado de saude do districto, 7 creanças d'aquella povoação, atacadas d'essa molestia.

Santo Amaro — Como noticiámos realisou se a festividade de Santo Amaro, que, na fórma costumada, foi fertil em pancadaria, effectuando-se algumas prisões.

Escola de Sernache — Informam nos d'esta povoação, que não funccionando ainda o bello edificio escolar alli construido, as creanças se agglomeram num pardieiro sem ar nem luz, e de ha muito mandado pôr de parte pela hygiene.

Chamamos a attenção do sr. inspector escolar para este assumpto, que nos parece de facil remedio.

Augusto da Rocha Callisto, *presidente;* Carlos Alberto Martins de Macedo e Antonio Marciano Peres, *secretarios;* Alfredo Augusto Cunhal Junior, *thesoureiro;* e Cypriano Antunes dos Santos Trincão, *vogal.*

No dia 21 de Janeiro de 1884, por convocação da commissão dos socios fundadores, reuniu-se a assembléa geral da sociedade, sendo discutidos e approvados os estatutos elaborados pela direcção.

Estes estatutos foram approvados por alvará do sr. governador civil do districto, de 19 de Março de 1894.

O objecto e fins da sociedade constam do artigo 1.º do titulo I dos referidos estatutos:

«Art. 1.º — A *Sociedade Philantropico Academica do Lyceu Central de Coimbra* é instituida em Coimbra, séde do Lyceu; o seu objecto é:

§ 1.º Prestar auxilio a mancebos distinctos por virtudes e talento matriculados no lyceu de Coimbra, e quando neste os não houver, prestar-se-hão aos externos, que, sem culpa sua, se acharem faltos de meios para continuarem os seus estudos.

§ 2.º Assistir com os soccorros possiveis a estudantes enfermos.»

Logo em Abril de 1894 publicou a direcção um edital contendo as condições necessarias para se obterem os beneficios pecuniarios concedidos pela sociedade, os quaes para serem concedidos precisavam os requerentes de provar:

1.º falta de meios para continuarem os seus estudos, comprovada por attestados das respectivas camaras municipaes ou pelo parocho da freguezia a que pertencerem;

2.º attestado que provasse comportamento irreprehensivel;

3.º e provar que no anno ou annos anteriores alcançaram approvação ou distincção nos seus exames, e que frequentam as aulas com reconhecido aproveitamento.

Esta instituição, assim como a sua congenere mais antiga, a *Sociedade Philantropico-Academica*, além dos beneficios pecuniarios que presta, tem um alcance muito civilisador.

Não é sufficiente ser pobre, mas é indispensavel ter merito litterario, applicação aos estudos e bom comportamento.

E' esse um incentivo para a morigeração dos alumnos, porque sem essas condições não obtêm os auxilios da sociedade.

Por despacho do ministerio do reino de 9 de Julho de 1896, foi concedido á *Sociedade Philantropico-Academica do Lyceu Central de Coimbra*, o titulo de — *Real.*

313

Companhia do caminho de ferro funicular de Coimbra

1894

Data de 1891 a ideia de se construir um caminho de ferro funicular em plano inclinado entre as ruas de Ferreira Borges na zona baixa, e o largo da Feira, na zona alta d'esta cidade, mas foi só em 1894 que se empregaram por parte dos concessionarios todos os esforços para se conseguir levar a effeito essa empreza.

Fizeram-se os estudos necessarios para a execução de tão importante obra, para que haviam sido votadas pela camara municipal e approvadas pela junta geral, as clausulas da concessão; e chegou a ser elaborado o projecto de estatutos para a formação da respectiva sociedade.

Todos esses documentos foram publicados no anno de 1894, num volume de 32 paginas, tendo por titulo — *Caminho de ferro funicular de Coimbra.*

Segundo esse projecto de estatutos, seria organisada uma sociedade anonyma de responsabilidade limitada que se denominaria *Companhia do caminho de ferro funicular de Coimbra*, tendo por fim adquirir a concessão do caminho de ferro funicular de Coimbra nos termos e condições do contracto entre a camara municipal e os concessionarios; construir, explorar e conservar a mesma linha nas condições do contracto com a camara municipal; e adquirir a propriedade de quaesquer outras concessões da mesma natureza, fazendo acquisição dos terrenos e predios de que necessitasse para assentar linhas em leito proprio.

A duração da companhia seria por 90 annos, e o capital da empreza seria de 70 contos emittido por 70 mil acções de 10$000 réis cada uma.

Ou por falta de iniciativa ou de capitaes, é certo que esta empreza não foi avante, não chegando a constituir-se a sociedade.

314

Sociedade Dramatica de Salvação Publica

1894

Fundou se esta sociedade em 1894 e d'ella faziam parte os srs. Pedro Dias da Conceição, Antonio Augusto Larcher, Manoel Augusto dos Santos e outros.

Levaram á scena o drama *O Escravo*, e varias comedias, entre ellas — *Assim não me venhas ver!...* — *Luctas civis*, etc., etc.

315

Grupo Dramatico Gil Vicente

1894

Em Setembro de 1894 foi organisada uma sociedade dramatica composta, na sua grande maioria, de operarios, á qual foi dado o titulo de *Grupo Dramatico Gil Vicente.*

Faziam parte d'esta sociedade os srs. Antonio Augusto Marques Donato, Carlos Mesquita, Miguel Costa, Manoel dos Santos, Luiz Ramos, Augusto Sesomeno, Avelino Teixeira, Augusto Brandão, Antonio Sanhudo, Pedro Cordeiro, Henrique Alves Cardoso, José Pedro e muitos outros. O ensaiador foi na primitiva o sr. Miguel Costa, e mais tarde o sr. Antonio Sanhudo, e as damas eram as amadoras sr.as Julia d'Oliveira, Julia Lima, Emilia Rosa e Amelia Alvarez.

Foi construido o theatro para esta sociedade na antiga egreja do collegio de S. Pedro da Terceira Ordem de S. Francisco, vulgo dos *Borras*, pertencente ao Asylo da Mendicidade.

A primeira direcção que teve esta sociedade era composta dos srs. Antonio Augusto Marques Donato, *presidente;* Francisco Costa, *vice presidente;* Antonio da Silva Loureiro, *1.º secretario;* Manoel dos Santos, *2.º secretario;* e Carlos Mesquita, *thesoureiro.*

A recita da inauguração d'esta sociedade realisou-se no dia 15 de Dezembro de 1894. O theatro offerecia um bonito aspecto. O panno de bocca fôra pintado no Porto e offerecido pelo distincto actor Affonso Taveira, e todas as vistas haviam sido pintadas pelo sr. Miguel Costa, auctor da opereta que subia á scena nessa noute, intitulada *A pupila do Corregedor.*

(Continua).

Errata — Por engano sahiram, no folhetim anterior, sob os n.os 310 e 311, as sociedades *Annel de Ferro* e *Grupo Musical «Abel Elyseu»*, quando deviam ter respectivamente os n.os 309 e 310.

O filhinho de Antonio Gomes de Lima, era tormentado desde o seu nascimento por uma persistente bronchite, até que seu pae sabiamente experimentou a Emulsão de Scott, com os resultados abaixo descriptos:

Villa do Conde, Rua do Tenente Valadim, 14 de Julho de 1903.

"Soffrendo meu filho Abel, de 5 annos de edade, de uma forte bronchite que desde os seus primeiros dias o torturava noite e dia, resolvi, depois de ter experimentado em vão uma infinidade de remedios, ministrar-lhe a Emulsão de Scott que logo nos primeiros dias produziu optimos resultados.

Meu filho presentemente encontra-se radicalmente curado, robusto e forte, e eu só posso attribuir a sua cura a tão benefico medicamento."

ANTONIO GOMES DE LIMA.

Doenças pulmonares, por mais antigas que sejam, terminam rapida e certamente perante a Emulsão de Scott — oleo puro de figado de bacalhau norueguez, tornado digerivel e agradavel ao paladar pelo processo perfeito e original de Scott, com os hypophosphitos tonicos de Cal e Soda. — A Emulsão de Scott em virtude das suas excellentes qualidades nutritivas, impede o definhamento e fortifica o systema contra novos ataques. Se não usardes Emulsão de Scott, os resultados não vos satisfarão.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

Uma amostra de prova será enviada a quem a peça aos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto, acompanhando 200 reis em sellos de correio para franquia e mencionando este jornal.

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, o preço da Emulsão de Scott continua a ser o mesmo de antes, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

Anniversario pontificio — Passa na proxima quinta feira o terceiro anniversario da coroação do Summo Pontifice Pio X.

D. Constança Sanches — Faz amanhã 637 annos que morreu D. Constança Sanches, filha natural de D. Sancho I. Foi muitos annos prioreza do mosteiro de S. João das Donas, (edificio onde presentemente se acham os estabelecimentos dos srs. Ladeira & Filho, e Jorge da Silveira Moraes, no largo 8 de Maio), e foi sepultada na egreja de Santa Cruz em uma capella que tinha fundado, com a denominação de Santo Antonio. O livro dos obitos de Santa Cruz faz de D. Constança a seguinte menção: *Sexto Idus Augusti, obiit Domnia Constancia Sancij, incliti Domini Sancij illustris Regis Portugaliae filia. Era M.CCC.VII.*

Quando se reedificou a egreja de Santa Cruz, no templo de D. Manoel, foram trasladados os ossos de D. Constança para o tumulo de D. Sancho I, e postos em ataúde separado.

Tumultos na Figueira — No domingo houve graves tumultos na Figueira da Foz, promovidos pelos caixeiros que pretendiam fossem fechados dois estabelecimentos de modas, pertencentes a commerciantes da capital, os quaes declararam a uma commissão que lhe pediu o encerramento das suas lojas, — a fim de evitar que fosse quebrado o compromisso dos lojistas da Figueira, — que eram negociantes de Lisboa, e não tinham annuido nem sido consultados para tal encerramento.

Em face d'esta recusa foram lhe partidos á pedrada os crystaes das *vitrines* dos seus estabelecimentos, causando lhe muitos e importantes prejuizos.

Houve tambem bastantes ferimentos, alguns de certa gravidade.

Um cavalheiro das nossas relações, que esteve na Figueira, nesse dia, não percebeu a razão por que foi praticada semelhante selvageria contra dois negociantes de Lisboa, quando se viam abertas algumas tabacarias e outras lojas pertencentes a negociantes da Figueira, sem que fosse pedido tambem a estes proprietarios para as fechar.

Consta que a auctoridade competente vai requisitar força para manter a ordem e a liberdade commercial, pois que a lei não prohibe a quaesquer negociantes manter abertos os seus estabelecimentos, quando o desejem, não sendo obrigados a sujeitarem-se a compromissos a que não deram annuencia e para que não foram previamente consultados.

Manutenção da liberdade — O nosso prezado collega *Diario Illustrado*, a proposito dos acontecimentos succedidos em Alcantara, referindo se á larga tolerancia do sr. presidente do conselho, diz que essa tolerancia não terá, d'aqui em diante, a latitude que muitos suppõem. O governo comprometteu se a manter e fazer manter a liberdade, e cumprirá a promessa, não quanto á liberdade de apedrejar e perturbar o exercicio dos direitos alheios, mas quanto á liberdade verdadeira, a que está no espirito e no coração dos que sabem respeital-a em si e nos outros.

Bombeiros voluntarios — Devem realisar se no proximo domingo as eleições dos corpos gerentes d'esta tão sympathica corporação.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Boletim da Sociedade Broteriana. Volume XXI. Coimbra, Imp. da Universidade, 1906.

Companhia carris de ferro de Coimbra. Sociedade anonyma de responsabilidade limitada. Porto, 1906.

Jerusalem libertada. Poema de Torquato Tasso, vertido em oitava rima, do original italiano, por José Ramos Coelho. 2.ª edição melhorada. Lisboa, Livraria Editora, Viuva Tavares Cardoso, Largo do Camões, 6.

Os Serões — Está publicado o n.º 13 d'esta interessantissima revista litteraria illustrada, contendo artigos valiosos sobre assumptos da actualidade, acompanhados de magnificas gravuras. Assigna-se na Livraria Editora Ferreira & Oliveira, rua Augusta, Lisboa.

A arraia miuda, por Faustino da Fonseca. Romance historico. Lisboa, 1906 — A' venda na Livraria Editora Viuva Tavares Cardoso, Lisboa.

Primeiras noções de educação civica, por Trindade Coelho. Adoptado officialmente no ensino primario. Vende-se por 120 réis na Livraria Aillaud, rua do Ouro, Lisboa.

Estatutos da Associação de Classe dos Fabricantes de Calçado de Coimbra, fundada em 2 de Fevereiro de 1896. — Coimbra, Typ. Democratica, 1905.

Remedios — Um jornal estrangeiro aconselha para o tratamento da caspa da cabeça, a dissolução de uma onça de flôr de enxofre em agua, e para a cura dos panaricios um emplastro de caracoes, envolvendo o dedo, e renovado tres ou quatro vezes durante quatro dias.

COLLEGIO MONDEGO

Approvações em 1906

INSTRUCÇÃO PRIMARIA, *1.º grau*

Alice Pessoa d'Araujo
Deolinda Duarte Martins d'Araujo
Ema Olinda da Silva Ladeira
Herminia Olinda da Silva Ladeira
Irene da Conceição Rosa
Isabel da Ascensão Paredes
Jeanne Lepierre
Lucia Januaria
Magdalena Duarte Martins d'Araujo
Maria Adelaide do Patrocinio Ramos
Maria da Conceição Raposo
Maria do Carmo Lopes do Valle
Maria da Encarnação Pereira Lobo
Maria Emilia do Nascimento
Margarida Ferreira d'Oliveira, **distincta**
Minervina de Moura F. Lameiras
Armando Mesquita
Antonio da Fonseca Barata, **distincto**
Domingos Fernandes Ramon
Florindo da Silva Belleza
Francisco d'Oliveira Palhinha, **distincto**
João Carlos Maia, **distincto**
José Jorge de Moraes, **distincto**
José Leonardo Gouveia
Mario Dias Vieira Machado
Ricardo Arsene Antunes
Rogerio Candido da Silva
Virgilio Pereira da Motta.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA, *2.º grau*

Ilda Maria Duque, **distincta**
Antonio da Fonseca Barata, **distincto.**
Maria Philomena Doria
Judith dos Prazeres Tavares
José Ferreira Caetano
Herminio Antunes.
Lucia Dias da Encarnação, **distincta.**

PORTUGUEZ

Celestina Callisto Pires
Mario Ribeiro da Costa
Antonio Nunes Feio
Hermano Ribeiro Arrobas
Antonio Oliva Mendes
Annibal Aranda
Manoel Lopes Pereira
Ruy da Cunha e Costa
Antonio Gonçalves
Silvio Nogueira Secco.

FRANCEZ

Mario Ribeiro da Costa
Julio Victor Barbosa
Alice Callisto Pires
Alfredo Marques Canario
Annibal Aranda
Affonso da Silva Rollo.
Antonio Nunes Feio
Antonio da Silva
Antonio Oliva Mendes da Fonseca
Antonio Gonçalves da Costa
Eduardo Armando, **distincto**
Hermano Ribeiro Arrobas, **distincto**
Luiz Guilherme Soares Vargas
José dos Santos Barosa, **distincto**
Ruy de Moraes da Cunha e Costa
Silvio Nogueira Secco.

INGLEZ

Affonso da Silva Rollo
Antonio Oliva Mendes
Ruy da Cunha e Costa
Silvio Nogueira Secco
José dos Santos Barosa
Antonio Nunes Feio.

LATIM 4.º, 5.º e 6.º

Amandio Neves P. de Castro.

DESENHO

Amandio Neves P. de Castro.

MATHEMATICA

Luiz Guilherme Soares Vargas
Carlos Simões de Castro
Antonio Augusto da Costa Duarte
Eugenio Julio Baptista.

SCIENCIAS NATURAES

Antonio Augusto da Costa Duarte
Lino Martins Coelho.

ADMISSÃO Á 2.ª CLASSE

Cesaltina da Piedade Machado
Antonio da Cruz
Antonio Araujo dos Santos.

LATIM 4.º *(Exame no Seminario)*

José Mendes Barreto.

LITTERATURA *(Exame no Seminario)*

José Mendes Barreto.

PHILOSOPHIA *(Exame no Seminario)*

Benjamim Fidalgo.

LATIM 6.º *(Exame no Seminario)*

Benjamim Ferreira Fidalgo.

GEOGRAPHIA

Amandio Pereira de Castro.

7.º ANNO. CURSO COMPLEMENTAR DE LETTRAS

Augusto Torres Furtado, **distincto.**

Joaquim da Silva Pimentel (esperado em philosophia).

EXAME DE ADMISSÃO Á 5.ª CLASSE

Joaquim Gualberto da Cunha Mello
Carlos Maria das Neves Velloso
Francisco Martins de Sousa Nazareth, **distincto.**

HISTORIA

Amandio das Neves Pereira de Castro.

LITTERATURA

Amandio das Neves Pereira de Castro.

CURSO GERAL, 5.º ANNO

Fernando Ruella Candido.

PASSAGEM Á 2.ª CLASSE

Gastão Duarte de Menezes Pimentel
Antonio de Moraes Silvano.

PASSAGEM Á 3.ª CLASSE

Custodio Marques da Costa
Mario Costa d'Almeida
Francisco d'Almeida Ancor
José Fernades de Moura
Telemaco das Neves e Moura
Jayme Castanhinha Doria
Francisco Ribeiro Camões
Antonio Pereira Coutinho.

PASSAGEM Á 5.ª CLASSE

Joaquim Simões de Campos
Antonio Rodrigues Palhinha
Heitor Filippe dos Reis
Antonio Baptista F. da Cruz.

(Continua).

O director,

Diamantino Diniz Ferreira.

As GOTAS CONCENTRADAS de
FERRO BRAVAIS
são o remedio mais efficaz
Contra ANEMIA, CHLOROSE, etc.
Em todas Pharm.as e Drog.as. Deposito: 130, rua Lafayette, Paris

ANNUNCIOS

QUINTA DA MALAVADA

ARRENDA-SE

33 A VINTE minutos d'esta cidade, com estrada para carruagem pela Arregaça.

Com boa casa de habitação, jardim e parque, adega, alambique, celleiro, curraes, casa para caseiro e mais dependencias.

Terras de semeadura, hortas, olival vinha, pomares, pinhal e matto, agua de nascença com engenho, para boi, e um grande deposito de agua da chuva junto ás casas.

Para mais informações na propria quinta com o seu proprietario A. das Neves e Mello.

NOVO COLLEGIO

32 PROFESSOR habilitado, segundo o programma da instrucção primaria, tenciona abrir collegio para habilitação do 1.º e 2.º grau na rua do Forno, n.º 10.

Para o 1.º grau 600 réis pagos no primeiro dia de cada mez; e para o 2.º grau 1$200 réis pagos do mesmo modo.

Está contractado com professores muito habeis para ensinar as materias do programma; e mesmo, francez dando 1$800 até 2$400 réis pela habilitação em lingua franceza.

Quem desejar matricular se deve ir este mez á rua do Forno, n.º 10, dar o nome e filiação, das 8 horas da manhã ás 2 da tarde, para vêr se ha gente sufficiente, porque não havendo, vai-se abrir o collegio no Porto ou Lisboa.

Tambem habilita para qualquer dos indicados graus, obrigando-se a pôr as creanças a lêr correntemente em 90 lições, segundo o methodo que tenciona empregar no ensino.

Das 7 ás 9 da noite é para adultos.

O director e professor — J. C. de Sousa Jorge.

INFORMADOR

31 PRECISA-SE um informador competente e desembaraçado, para um jornal bi-semanal de Coimbra.

Indicam-se as condições e acceitam-se referencias na typographia d'este jornal.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

Conclusão das cosinhas e annexos da Penitenciaria Central de Coimbra.

30 FAZ SE publico que no dia 16 de Agosto ás 12 horas da manhã na secretaria da Direcção das Obras Publicas do districto de Coimbra se procederá á arrematação d'uma tarefa para a execução de differentes trabalhos.

Base de licitação ...	408$956 réis
Deposito provisorio .	10$225 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, orçamentos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da Direcção das Obras Publicas em Coimbra todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 4 de Agosto de 1906.

O conductor chefe de trabalhos,
Antonio Mano Ribeiro.

Annuncio para arrematação

(1.º annuncio)

29 PELO juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 2.º officio se annuncia que no dia 19 de Agosto corrente, pelas 11 horas da manhã, ha de ter logar á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito nos paços municipaes d'esta cidade, á Praça Oito de Maio, por deliberação do conselho de familia no inventario orphanologico a que se procedeu por obito de Constança Maria Simões Torres Leite, moradora, que foi, no logar e freguezia de Taveiro, arrematação, em hasta publica, das seguintes propriedades, que serão entregues a quem maior lanço offerecer acima da sua avaliação.

1.º — Metade de uma casa de habitação, com seu quintal, curraes para gado, serventia de carro, com uma oliveira á entrada, no logar e freguezia de Taveiro; avaliada na quantia de 350$000 réis, valor por que vae á praça.

2.º — Um pinhal, no sitio do Brejo, limite de Taveiro, avaliado na quantia de 60$000 réis, valor porque vae á praça.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos, para assistirem á praça.

A contribuição de registo será paga por inteiro á custa do arrematante.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
Ribeiro de Campos.

VENDE-SE

28 UMA casa na rua d'Alegria, com os n.os de policia 93 e 97.

Informações na Pharmacia Carvalho ao Arco d'Almedina.

PAPEL DE JORNAES

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

HERNIAS (Quebraduras) dilatação e descida do ventre, utero e esterilidade: Cura radical effectuada ha mais de 20 annos. Gabinete ortopedico do especialista D. Pedro Ramon, laureado pelas Academias de Medicina e Cirurgia. Peçam o Tratamento de exito seguro sem intervenções cirurgicas (exclusivo, com cinco patentes de invenção), e o receberão gratis. Carmen, 38, 1.º Barcelona (Hespanha).

A CONSTRUCTORA | FABRICA DE LADRILHOS

Estrada da Beira — COIMBRA

Grande deposito de materiaes de construcção. Louças sanitarias. Canalisações para agua e gaz. Gazometros para acetylene. Camas de ferro, bancos, mesas e cadeiras para jardim. Fogões para cok e lenha. Incandescencia, mangas, chaminés de mika e vidro, bicos completos; preços sem competencia. Reparações em edificios, officinas de carpinteria, marcenaria, ferreiro e funileiro. Cimento inglez, garantido. Importações directas do estrangeiro.

2.º ANNUNCIO

25 NO DIA 12 do proximo mez de Agosto, pelo meio dia, no estabelecimento de Francisco Borges, na rua do Visconde da Luz, d'esta cidade, se hão de arrematar, a quem maior lanço offerecer, os seguintes objectos:

Um piano novo, Gaveau, avaliado em 300$000 réis.

Um piano usado, Radeo Rei & Dunan, avaliado em a quantia de 90$000 réis.

Um pianista mechanico, Diboutville de Paris, avaliado em 170$000 réis.

Uma machina photographica de 24×30, avaliada em 80$000 réis.

Outra machina photographica de 18×24, avaliada em 65$000 réis.

Um apparelho photographico completo, de 40×50, avaliado em réis 250$000.

Estes objectos são vendidos pela execução de sentença commercial que áquelle Francisco Borges move o bacharel Fausto de Quadros, residente em Lisboa.

São por este citados quaesquer credores incertos.

O escrivão do 4.º officio,
Arthur de Freitas Campos.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
Ribeiro de Campos.

Para officina e deposito de marceneiro

24 ARRENDA-SE uma loja muito boa e bem situada, com frente para o largo do Castello e rua de S. Jeronymo. Na pharmacia Castello se diz com quem se trata.

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

23 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes—*Rua do Corvo.*

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

21 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

INCANDESCENCIA

Bico completo n.º 2 primeira qualidade, collocado em casa do freguez	500 réis
O mesmo no armazem	450 »
Bico n.º 2, completo (reclame)	360 »
Manga 1.ª qualidade	90 »
» 2.ª »	80 »
Chaminé de mica 1.ª qual.	90 »
» » 2.ª »	80 »
» de vidro	80 »

Garante-se a qualidade.

Installações completas.
Grandes reducções

A CONSTRUCTORA

COIMBRA

O cirurgião dentista

19 JOSÉ LACERDA, com longa pratica num dos primeiros consultorios de Lisboa, tomou conta do consultorio dentario do dr. José Alberto Pereira de Carvalho.

Prothese e cirurgia dentaria. Trabalhos em caoutechouc, ouro, platina, corôas, pivots, etc.

Consultas e tratamentos das 9½ da manhã ás 4 da tarde.

Arco d'Almedina, 6, 1.º, Coimbra.

AVISO

18 AS PESSOAS que desejem comprar contadores de agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris—PORTO.

QUINTA

17 VENDE SE a que foi de D. João de Almeida e Silva, na Arregaça. Tem agua para regar, quanta se quizer.

O INSTITUTO

16 COMPRA-SE e agradece-se o n.º 1 do *Instituto*, de Janeiro de 1905.

Nesta redacção se diz.

EMPREGADO

15 NO estabelecimento Costa Pereira na rua Visconde da Luz precisa se d'um caixeiro com pratica.

Capital 1.980:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

CONSULTORIO DE CLINICA DENTARIA

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, n.º 8

Tratamento de doenças de bocca e collocação de dentes artificiaes.

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 446:809$340

12 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, tóma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

GARRAFAS VAZIAS

11 COMPRAM-SE de litro — vidro branco. Gazoza e Cerveja.

8, Rua Eduardo Coelho, 10

COIMBRA

TUBOS, BOMBAS de ferro para Agua, etc.

LADEIRA & FILHO

COIMBRA

PAPEL DE JORNAES

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

8 — Rua Eduardo Coelho — 10

COIMBRA

Premiado nas Exposições de Lisboa de 1888, Porto 1897, Paris 1900 e Porto 1904 com a medalha de Prata S. Luiz 1904 e medalha de Oiro

Com grande deposito e fabricação de Licores superfinos, Cognacs finissimos, Genebra e Granito. Aguas-ardentes e Xaropes especiaes de succo de fructos e plantas.

Fornecem-se tabellas de preços e qualidades a quem as requisitar

A UNICA FABRICA

Que ha completa na Europa em

Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, etc., é a casa A. L. FREIRE, gravador, e grande estabelecimento de multos artigos. Preços baratissimos.

90 a 96, rua da Victoria
Rua do Ouro, 158 a 164

Telephone 945 — LISBOA

Aguas thermaes de Luso

5 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

PADARIA CENTRAL

4 JOSÉ PINTO ANGELO, com padaria na rua dos Esteireiros, tem todos os dias á venda pão fino, trigo-milho e de milho.

Tambem vende as saborosas arrufadas de Coimbra, rolões, farinhas, farellos, etc.

O ENSINO

3 NESTA redacção se compra e muito se agradece o n.º 103 do jornal d'esta cidade *O Ensino* de Fevereiro de 1904.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de 48 HORAS corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

NUMERO 6122 — SABBADO 11 DE AGOSTO DE 1906 — 59.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas — SEM ESTAMPILHA:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS:—Anno, 3$460 réis.—BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações — Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têem 50 por cento de abatimento.—EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

ELEIÇÕES

No proximo domingo, 19 do corrente mez, vai o paiz exercer o acto mais importante e sublime da vida politica.

Entre as regalias que a constituição do estado nos concede, é esta a que pela influencia directa, que exerce no regimen da nação e nos interesses sociaes, deve merecer a mais exacta e escrupulosa attenção dos cidadãos, para quem não é indifferente o progresso das ideias e o bem estar dos povos nas relações da vida politica.

Conhecedores os eleitores do programma e plano de administração do actual governo, é de esperar que, para desempenhar um tão importante acto da sua soberania, se compenetrem da gravidade d'elle, a fim de que o paiz possa colher os fructos da paz e da liberdade, entrando mais desafogadamente no caminho das reformas radicaes, que a politica ambiciosa lhes tem por tanto tempo vedado.

11 de Agosto de 1829

Faz hoje 77 annos que houve a memoravel derrota dos miguelistas, por occasião de tentarem desembarcar na Villa da Praia, da Ilha Terceira.

Este dia será sempre grato ao partido liberal, porque d'elle data a serie quasi nunca interrompida dos seus triumphos.

Ao batalhão de Voluntarios da Rainha se deve pela maior parte a gloria d'este dia.

Se o exercito miguelista chega a apoderar-se da Ilha Terceira, desgraçados dos liberaes que a defendiam. Quem escapasse da batalha, não se livrava da forca.

Felizmente os satelites da tyrannia foram alli encontrar os peitos de homens livres; e os que lá não ficaram agarrados na ilha, tiveram de voltar a Lisboa dar a noticia da sua vergonhosa derrota!

SOMATOSE

Na convalescença.

Monumento ao bispo de Vizeu, D. Antonio Alves Martins

No dia 19 de Fevereiro de 1908 passa o centenario do nascimento do fallecido e illustre bispo de Vizeu, D. Antonio Alves Martins.

Nasceu na Granja de Alijó em 18 de Fevereiro de 1808; entrou na ordem de S. Francisco da Penitencia e tomou o habito de professo em Maio de 1825; foi nomeado capellão da armada em 1832; tomou o grau de doutor em theologia na Universidade de Coimbra em 1837; foi nomeado professor da cadeira de geographia e historia no lyceu do Porto em 1839; eleito deputado por Traz-os-Montes em 1842 e pelo Porto em 1851; nomeado lente da Universidade em 1852, optando pela cadeira de conego da Sé de Lisboa; eleito deputado pela Guarda em 1853, por Portalegre em 1858, e por Alijó em 1860; nomeado enfermeiro mór do hospital de S. José em 1861; apresentado na Sé de Vizeu em Julho de 1862, confirmado á 25 de Setembro, e sagrado a 1 de Outubro; nomeado par do reino em 1864; ministro do reino e interino da justiça em 1868; novamente ministro do reino e interino da instrucção publica e da justiça, em 1870. Falleceu na residencia episcopal de Fontello em 6 de Fevereiro de 1882.

«D. Antonio Alves Martins morreu com 74 annos. Foi um luctador e um honesto, e como justamente escreveu o sr. Ramalho Ortigão, um dos mais completos e perfeitos typos do homem são, forte, honrado e bom. Talvez por causa do conflicto que teve com o Vaticano (1867), os prelados portuguezes convidados para celebrar a missa funebre por sua alma, recusaram-se sob pretextos varios a cumprir essa piedosa homenagem. O unico que se prestou a encommendar a Deus a alma do venerando chefe da egreja de Vizeu, foi o bispo de Bragança. E assim acabou esse homem, rude, mas sincero, aspero, mas affectuoso, como um honrado transmontano que era, que, na phrase de Camillo, ha de ainda ser invocado pelo povo que o saudou com amoroso enthusiasmo. Morreu pobre, como vivera, determinando, em seu testamento, que se vendessem os moveis de Fontello para pagamento de suas dividas.»

Como tributo de veneração, de saudade, e como manifesto testemunho de quanto são geralmente apreciadas as virtudes e alto merecimento d'este illustre prelado, resolveu um importante grupo de liberaes da cidade de Vizeu, mandar erigir um monumento á memoria do sr. D. Antonio Alves Martins.

Esse monumento constará de pedestal e estatua, tudo de marmore, e será levantado no largo Alves Martins, em Vizeu.

Está incumbido da execução da estatua o nosso estimado patricio e muito distincto esculptor, o sr. João Augusto Machado, que tem affirmado o seu talento em tantas obras de arte de reconhecido merecimento, e que ainda ha bem pouco tempo demonstrou o seu gosto artistico, na execução do primoroso e apreciado trabalho — o monumento da Immaculada Conceição, — ao qual nos referimos então neste jornal com os devidos louvores, e que se ostenta actualmente na cidade de Vizeu.

Parece que o monumento do illustre bispo de Vizeu deverá ser inaugurado em Fevereiro de 1908, por occasião do centenario do seu nascimento.

Companhia carris de ferro de Coimbra

Foi aberta na passada quinta feira, em Coimbra, Lisboa, Porto e Braga, á subscripção publica, a emissão de 50 contos em acções de 10$000 réis, da sociedade Companhia carris de ferro de Coimbra, ultimamente constituida na cidade do Porto, como noticiámos no *Conimbricense*, a qual se propõe substituir em Coimbra a tracção animal dos carros americanos pela tracção electrica, melhoramento importantissimo para esta cidade, e para o qual a camara municipal concorre com o valioso subsidio annual de 1:000$000 réis.

Os fins, duração e capital da *Companhia carris de ferro de Coimbra*, segundo os seus estatutos, constam dos seguintes artigos:

Art. 2.º — Os fins da sociedade são:

a) A compra da concessão de viação de Coimbra, pertencente ao ex.mo sr. coronel Augusto Eduardo Freire de Andrade.

b) A exploração pelo systema de tracção electrica, da referida concessão, nos termos em que foi adjudicada.

c) A construcção e exploração de outras vias ferreas que posteriormente forem adquiridas nas ruas e avenidas da cidade e concelhos limitrophes para transporte de passageiros e mercadorias, em vehiculos proprios, movidos pela força motriz que se julgue mais adequada aos seus fins.

Art. 3.º — A duração da Companhia será por tempo indeterminado.

Art. 4.º — O capital inicial da Companhia será de 25:000$000 réis, já subscriptos.

§ 1.º O conselho d'administração fica desde já auctorisado a elevar o capital até 150:000$000 réis, sem dependencia da assembléa geral.

§ 2.º Nenhuma emissão será feita além dos 150:000$000 réis sem prévia auctorisação da assembléa geral.

§ 3.º As acções, depois de liberadas, poderão ser ao portador.

§ 4.º As acções serão de 10$000 réis nominaes.

§ 5.º Na occasião da subscripção far-se-ha a entrada de 50 %, e a

---

151 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Ismael, filho d'*Abrahão* e de *Agar*, foi o progenitor dos *arabes*, pelo que estes se denominaram *ismaelitas* e *agarenos*.

*

— *Israel*, cognome hebraico de *Jacob*, deu *Israel*, nome d'um santo, etc., — bem como tambem deu o nome de *israelitas* aos judeus.

Israel vem do hebreu *sárah—elle combateu* — e *El — Deus*. Significa, pois, — *combatente de Deus*.

Tambem póde vir do hebreu *iasar* — ser justo, recto, — e *El — Deus*, — significando *justiça de Deus*.

Vide *Boucrand*.

Israel no latim deu *Israel, Israelis*, unde talvez *Israeléis*, o mesmo que *Israelitas*,—e *Serreléis*, povoação nossa, metathese e deturpação de *Israeléis*.

A escala podia ser *Israel—Israelis—Israeléis—Esraeléis—Esreléis—Serreléis?*

Fiat lux.

*

— De *Jalaleel, élis*, nome hebraico, talvez provenha *Jalles*, povoação nossa, como já dissemos.

A escala seria: — *Jalaleel — Jalaleélis — Jalélis — Jalles?*

A bussola é o ouvido.

— *Joel* deu *Joel* e *Zoel*, nomes de santos, — e *Juhel*, appellido nosso.

Quanto a *Manuel* e *Miguel*, — já dissemos o bastante.

— *Raphael* deu *Raphael*, nome d'um santo, — *Raphaela*, nome de mulher, mas não de santa, — *Raphael, Raphael Cimeiro, Raphael Fundeiro* e *Raphaela*, povoações nossas, — bem como *S. Raphael*, casal e moinho.

Na Hespanha *Raphael* deu *Rafaeles* e talvez *Rafal, Rafalet, Rafelbaños*, etc., varias povoações de *Granada, Alicante*, e *Baleares*.

*

Samuel, nome hebraico, mencionado na *Biblia*, entre nós deu *Samuel*, nome d'um santo, — *Sammwell*, appellido d'importação, — *Samuel*, duas aldeias e duas freguezias, — *Samel* por *Samuel* — e *Samil* por *Samel*, povoações nossas.

O mesmo *Samuel*, assim como deu *Samel* e *Samil*, tambem deu ou podia dar *Samal*, unde talvez *Samaldo* por *Samalo?*, povoação nossa.

Tambem *Samal* e *Samel* podiam dar e na minha opinião deram — *Tamal* e *Tamel*, povoações nossas, — e *Thamel*, nome d'um santo, e talvez fórma de *Samel* por *Samuel?!...*

Os leitores não se espantem, porque na onomastica portugueza *sa, se, so* — e *ta te to* — confundiram-se e substituiram-se, como provaremos no topico infra — *Substituição de letras*.

*

«E você a dar-lhe com o topico — *Substituição de letras?!...*

«Esse topico — dirão os leitores — é o seu *bordão*, como foi para *Fr. Bernardo de Brito* — o *Laymundo*, tantas vezes por elle citado e que jámais alguem lobrigou!»

— Têem *vocencias* muita razão e, porque o mencionado topico é longo, — *muito longo* — e talvez se demore, ahi vae uma amostra do panno.

Sá, sé, só e tá, té, tó — confundindo-se substituindo-se na onomastica portugueza

— *Sanguinhal — Taganhal* e *Tanganhal* por *tanguinhal?*

— *Sainde* — e *Tainde*.

Todos os nomes que vou citando são nomes de povoações nossas, mencionados pelo sr. *João Maria Baptista* na *Chorographia Moderna*.

Somma e segue.

— *Sangue* — e *Tanque*.
— *Salaborda* e *Taborda*.
— *Carrapassal* e *Carrapatal*.
— *Carapeçal, Carapesal* e *Carrapetal*.
— *Carapeço* e *Carapeto*.
— *Carapiço* e *Carapito*.

Carapesal foi appellido nobre e antigo de *João Carapesal*, alcaide mór de *Leiria* no tempo de *D. Sancho I*.

V. *Leiria* no *Portugal antigo e moderno*, vol. 4.º, pag. 79.

*

Carrapassal ou *Carrapaçal, Carrapatal, Carapeçal* e *Carapesal* são fórmas do mesmo nome, tiradas de *Carapeço* por *Carapeto, Carapiço* e *Carapito* — e este por *carrapato*, contracção de *carrapateiro*, especie de feijão, que dá o *ricino* e que deu o nome a differentes povoações nossas.

Taes são: — *Carapeços, Carapeta, Carapetal, Carapetalinho, Carapeteira, Carapeteiro, Carapeto, Carapetos, Carapetosa, Carapicha, Carapiço,—Carrapassal, Carrapatal, Carrapatas, Carrapateira, Carrapateiras, Carrapateirinhas, Carrapateiro, Carrapatello, Carrapatinha, Carrapato, Carrapatosa, Carrapatoso*, appellido, — *Carrapetal, Carrapichana, Carrapitos* por *Carrapatos*, etc., — povoações nossas.

*

Junte-se tambem:

— *Saião* e *Tayão*.
— *Sedões* e *Tedões*.
— *Sarrea*, appellido, — *Sarria*, na *Hespanha*, — e *Tarria*, casal nosso.
— *Ceira* e *Teira*.
— *Seixedo* e *Teixedo*.
— *Seixeira* e *Teixeira*.
— *Seixoso* e *Teixoso*.
— *Celho (Cima Celho)* — *Telhe* e *Telho*.
— *Sello* e *Tello*.
— *Sellões, Tellões* e *Temões* por *Tellões?!...*
— *Sendal* e *Tendaes*, plural de *Tendal*.
— *Sendas* e *Tendas*.
— *Sente* e *Tente*.
— *Serena* e *Terena?...*
— *Serina* e *Terina?...*
— *Serrão* e *Terrão*, aldeias!...
— *Serrenho* — *Terranho* e *Terrenho*.

*

— *Sarrazim, Sarrazina* — e *Terrazina*.
— *Serrões* e *Terrões* — aldeias!...
— *Saim* e *Thaim*.
— *Setinha* e *Tetinha*.
— *Sesteira* e *Testeira*.
— *Sourinho* e *Tourinho*.
— *Semonde* e *Themonde*.

importancia restante 60 dias depois da primeira.

§ 6.º O accionista que não pagar a 2.ª prestação no prazo determinado, ficará sujeito ao juro de 7 % ao anno, durante o prazo maximo de 90 dias, findo o qual serão vendidas na Bolsa do Porto, ficando á disposição do accionista a importancia liquida.

§ 7.º Haverá titulos de uma, cinco, dez e vinte e cinco acções.

Aos accionistas que liberarem as suas acções será concedido o abatimento do juro de 6 % correspondente aos referidos 60 dias.

A subscripção está aberta em Coimbra em casa dos srs. Antonio Nunes Corrêa, agente da Companhia do Credito Predial Portuguez, praça 8 de Maio 33; e Alvaro Esteves Castanheira, agente do Banco Commercial de Lisboa, largo do Principe D. Carlos.

A subscripção nestes dois dias tem tido lisongeiros resultados, muito especialmente na cidade do Porto.

Correspondencia de Lisboa

A liberdade e a licença — Não só os factos de Alcantara, que neste momento traz a policia entre mãos, mas diversos outros que se têem dado nos ultimos tempos, todos contribuem poderosamente para dar razão a Vinardell quando affirma que um dos problemas que mais têem preoccupado os moralistas de todos os tempos e os liberaes de todos os paizes, é o que se refere ao modo de comprehender e praticar ou tolerar a liberdade individual em tudo quanto diz respeito aos actos humanos exteriores quanto á sua relação com a esthetica, a moral e os bons costumes.

E', com effeito, vasto e complicado o problema; e por isso mesmo ainda o não resolveram e se tentaram fazel-o, os turbulentos principiaram a gritar affirmando que a liberdade individual é coisa sagrada em que se não deve tocar sob qualquer pretexto, por mais justificado que pareça, do contrario seria voltar ao antigo regimen autoritario e tyranico.

A liberdade, a meu ver, na concepção autonoma individual contém um principio absoluto. Limitado este, deixa aquella de existir na sua accepção abstracta. Todos sabemos que a liberdade nas suas manifestações exteriores se converte em despotismo e em libertinagem quando, encontrando se com a liberdade d'outrem, procura annullal a. Tem sido, é e será este o eterno conflicto, sob o ponto de vista estricto do individualismo. D'ahi resulta que a liberdade, mesmo na sua accepção mais vasta e generosa, no que tem de mais justo e equitativo, só póde ser relativa. Os legisladores fizeram o possivel para dictar leis que pareciam dever cortar os abusos de liberdade, mas nem sempre acertaram. Muitas d'essas leis eram absurdas e cahiram em desuso, porque os povos modificaram o seu modo de vida, o temperamento, o caracter e a mentalidade, de sorte que á medida que se vão civilisando, vae augmentando a liberdade, as suas manifestações exteriores e o vicio de não consentir aos outros o que queremos que nos tolerem a nós como sendo a coisa mais justa do mundo!

Quanto á liberdade no ponto de vista concreto a que se convencionou chamar bons costumes, ninguem, em boa razão, póde negar que na sociedade, ou seja no ambiente em que nos movemos, bem distincto do de outros tempos e de outros povos, a concepção da moralidade e dos bons costumes tem uma significação talvez arbitraria, mas perfeitamente determinada e absolutamente independente de todo o dogma. Assim tudo quanto é exposição impudica de actos ou coisas reprovaveis, é *ipso facto* immoral e attentatorio dos bons costumes.

Se a propria Belleza na sua fórma mais acabada se torna immoral quando, em vez de despertar sensações estheticas, provoca deleites grosseiros, tudo quanto é attentatorio dos bons costumes deve ser considerado como um delicto que prejudica o individuo-sociedade, o ente collectivo com o qual vivemos e que merece ser punido. Essa libertinagem, que não é a liberdade, é combatida por todos os homens de bom senso, até pelos mais liberaes, porque a liberdade não póde ser a licença de fazer tudo quanto nos appetecer contra as pessoas e os actos dos outros, querendo, como vulgarmente se diz: um Deus para nós e o Diabo para os estranhos.

Vem isto a proposito da celeuma que varios elementos politicos ahi têem levantado contra o actual governo por ter apregoado que seria essencialmente liberal e por ter ordenado á policia que procurasse punir os discolos que na rua Formosa, em Alcantara e em toda a parte onde se julgam seguros, pela errada comprehensão que têem da liberdade, emprega os argumentos da arruaça, da pedrada e do despauterio para contrariar as manifestações politicas dos que lhe são contrarios em principios e em processos.

Como se liberdade quizesse dizer desordem e anarchia ou absoluta irresponsabilidade de qualquer má acção praticada! Claro é que tal não póde ser e que só os espiritos obsecados pelo deslumbramento de theorias que não comprehendem, pódem tal coisa suppôr.

Liberdade é uma coisa e licença é outra muito diversa e se os fructos d'aquella são apreciaveis os d'esta pódem ser lamentaveis, cabendo portanto a quem superintende na publica administração corrigir tudo que seja excesso, permittindo apenas o que seja direito individual que não contenda com os direitos dos outros. Esta é que é a verdade, que — segundo diz o vulgo — morreu solteira por que ninguem a quiz ouvir...

Liberdade para nós em nome da liberdade e tyrannia para os de opinião diversa da nossa em nome da mesma liberdade, não faz sentido, nem é de boa moral ou de bom costume. Porque se nós temos direito ou podemos tel-o a insultar e apedrejar os outros, não pódem elles ter menos direito de apedrejarnos e de insultar-nos quando nós pretendermos contrariar-lhe as suas legitimas manifestações.

Seguramente todos os leitores sensatos d'estas despretenciosas chronicas estarão de accôrdo commigo neste ponto, que é, aliás de muito antiga doutrina — não faças a outrem o que não quererias que fizessem a ti ou aos teus.

Lisboa 9 de Agosto

A. B.

Noticiario

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 580 — Milho branco 330 — Dito amarello 320 — Feijão vermelho 600 — Dito branco meudo 580 — Dito branco graudo 600 — Dito rajado 400 — Dito frade 400 — Centeio 300 — Cevada 200 — Grão de bico graudo 600 — Dito meudo 560 — Favas 360 — Tremoços (20 litros) 480.

Azeite fino velho, (compra) 2$450 réis.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 10. Libras 110 — Ouro portuguez graudo 2 meudo 1. Francos 550.

Porto, dia 10. Libras 100 — Ouro portuguez graudo 2 meudo 1. Francos 549.

Coimbra, dia 11. Libras 80 — Ouro portuguez, graudo 1 ½ por cento, meudo 1 por cento.

Insua dos Bentos — Entrou no ministerio das obras publicas o processo de concurso para a execução da obra do aterro da Insua dos Bentos.

Caça — No dia da inauguração da caça, o sr. Julio Henriques, filho do illustre professor da faculdade de philosophia e director do Jardim Botanico, offerece na sua quinta da Zouparria, um jantar ao grupo de atiradores do Cidral.

Associação Commercial — A direcção d'esta benemerita collectividade procurou na quinta feira o sr. governador civil, a quem fez entrega d'um officio, communicando a s. ex.ª que em sessão realisada na vespera, a direcção exarára na acta um voto de agradecimento ao sr. governador civil, pelo deferimento que o sr. ministro das obras publicas dera ao pedido da Associação Commercial, relativo ao aterramento da insua dos Bentos, para o que contribuiu poderosamente o interesse do illustre governador civil do districto, a quem tambem foi entregue um officio dirigido ao sr. ministro das obras publicas, communicando lhe que na mesma sessão tinha sido exarado na acta um voto de louvor e agradecimento pelo importante serviço que s. ex.ª prestára a Coimbra, mandando proceder á empreitada geral do aterramento da insua dos Bentos.

Assembleias eleitoraes — São os seguintes os presidentes e respectivos supplentes das assembleias eleitoraes do concelho de Coimbra: — *Sé Nova:* Presidente, dr. Fortunato d'Almeida Pereira de Andrade; supplente, Manoel Miranda — *Santa Cruz:* dr. Armando Augusto Leal Gonçalves e José Antonio dos Santos — *S. Bartholomeu:* dr. Manoel Dias da Silva e Victor da Silva Feitor — *Santo Antonio dos Olivaes:* dr. Francisco Antonio da Cruz Amante e Adelino de Sousa Maia — *Souzellas:* dr. Francisco José de Sousa Gomes e José Antunes de Sousa — *S. João do Campo:* Joaquim Simões Barrico e Antonio Avelino — *Taveiro:* dr. Azevedo Araujo e Gama e Francisco Vieira de Campos — *Sernache:* dr. Hermano José Ferreira de Carvalho e João Herculano Sarmento — *Castello Viegas:* Augusto Cesar Corrêa de Aguiar e Joaquim de Mattos Carvalho.

Dr. Almeida Leitão — Este considerado professor do Lyceu e da Escola Normal, abriu hoje banca de advogado na rua do Pateo da Inquisição.

Epidemias — Apezar das acertadas medidas do digno delegado de saude sr. dr. Vicente Rocha, grassa com bastante intensidade a epidemia de variola nalgumas das povoações ruraes do concelho, e especialmente na Pedrulha e Tovim.

Em Sernache dos Alhos, foram atacadas de garrotilho, tres creanças.

Como alli não houvesse o instrumento preciso para a innoculação do sôro, teve de ser requisitado á Santa Casa da Misericordia d'esta cidade.

Capitão Homem Christo — Por conselho d'alguns medicos de Lisboa, parte brevemente para Paris, a soffrer a segunda operação d'um kisto que tem num braço, o sr. capitão Homem Christo, do regimento de infanteria 23.

Excursões — Como noticiámos, realisou-se a excursão de socios da Escola Livre das Artes do Desenho, a Leiria, Batalha e Alcobaça.

Os excursionistas eram em numero de 24, e visitaram o castello de Leiria, a capella de S. Pedro, o munumento da Batalha, a Sé d'Alcobaça, etc.

A maior parte dos excursionistas, archivaram nos seus albuns alguns motivos decorativos e architectonicos.

O talentoso director da Escola, sr. Antonio Augusto Gonçalves, fez valiosas prelecções sobre o movimento da arte gothica no seculo XIV e sobre architectura e arte, sendo sempre calorosamente felicitado.

Todos os excursionistas foram photographados na Batalha.

— Effectua-se no dia 26, como noticiámos, uma excursão a Aveiro, promovida pelo grupo *Comba Club*, sendo os bilhetes de ida e volta a 550 réis, os quaes se encontram já á venda nalguns estabelecimentos da cidade.

Bombeiros voluntarios — Esta sympathica corporação tem effectuado nas ultimas noites, na sua estação central, exercicios de mangueiras, realisando a noite passada, na casa esqueleto da rua dos Loyos, um exercicio que demonstrou o aperfeiçoamento a que chegaram os socios do corpo activo, tão distinctamente commandados pelo sr. José Simões Paes.

Exames — Realisaram-se hontem os exames do 2.º curso da escola regimental de infanteria 23, ficando approvados: com 14 valores, o 1.º cabo José Pereira; com 12 valores, o 2.º sargento Conceição; com 11 valores, o 2.º sargento José Ferreira; e com 10 valores, o 2.º sargento Henrique Pereira d'Aguiar.

Rateio de trigo — A tabella do rateio dos trigos nacionaes e exoticos para o actual anno cerealifero, e publicada no *Diario do Governo* de quinta feira, concede as percentagens que vão indicadas, ás seguintes fabricas de Coimbra:

Fabricas de moagem, já matriculadas: Areosa & C.ª, 0,72. — *Admittidas de novo á matricula:* Dias Pereira, Marques Pinto & C.ª, 2,38; Areosa & C.ª, 6,04; J. V. B. Miranda, 4,04.

O mudo com falla — Entre os numerosissimos jornaes que se tem publicado em Portugal, ha alguns com titulos muito exquisitos.

Nos differentes specimens que possuimos, temos um com o seguinte titulo — *O mudo com falla, ou hum portuguez verdadeiro, e sincero.*

O primeiro numero foi publicado em Lisboa no dia 22 de Dezembro de 1820.

— *Tibões* e *Tibães*.

Note se que as desinencias *ães* e *ões* confundiram se e substituiram se — como *ainda hoje* se confundem e substituem?!...

— *Sugueiro* por *Sugeiro?* — e *Tojeiro?*...

Note se que *ge* e *gue* tambem se confundiram na onomastica portugueza.

— *Sonda* e *Tonda*.
— *Sonim* — *Tonim* e *Tunim*.
— *Soppo* e *Toppo*.
— *Soutosa* e *Toutosa*.
— *Souto* e *Touto?!*...
— *Soito* por *Souto* — e *Toito*, o mesmo que *Touto!*...

Junte-se tambem *Saganhal* e *Taganhal*, povoações nossas.

— *Saide* ou *Saíde?* — e *Thaide*.
— *Sabeira*, *Sabeiro* — *Tareira* e *Tareiro*.
— *Zaborreira* por *saburreira?* — e *Taburreira!*...
— *Salla* e *Talla?*
— *S. Gil*, que se lê *Sangil* — e *Tangil?*
— *Sarroeira* e *Tarrueiro* — quasi *Tarroeira*.
— *Sardoeiro*, *Sardoura* — e *Tardouro*, quasi *Tardoura*.

Cf. tambem os vocabulos portuguezes *sarro* e *tarro* — sedimento de qualquer liquido.

Talvez sejam fórmas do mesmo nome, tirado do castelhano *sarro* — e este de *sar* por *sal?!*...

Do exposto se vê que *sá*, *sé*, *só* e *tá*, *té*, *tó* se confundiram e substituiram na onomastica portugueza, pelo que *Samuel*, assim como deu *Samal* e *Samel*, podia tambem dar e na minha opinião deu *Tamal* e *Tamel!*...

Com relação ás desinencias *el*, *il* e *al* — veja-se o meu pobre folhetim 138.

Samuel deu *Samel* — e por seu turno *Samel* deu ou podia dar *Samil*.

Cf. *Loural*, *Lourel* e *Louril*, — — *Moural*, *Mourel* e *Mouril*, povoações nossas.

O povo ainda hoje tambem diz *tres mél réis*, *dez mél réis*, *vinte mél réis* — por *dez mil réis*, *vinte mil réis*, *tres mil réis*, etc.

Tambem o povo diz *facel* e *deficel* por *facil* e *difficil*, versão portugueza do latim *facilis* e *difficilis*; mas o povo alguma desculpa tem, porque *vae com a maioria!*

Nós temos alguns vocabulos com o apparelho de *facil*, taes são *agil*, *gracil*, *portatil*, *versatil*, etc., mas temos *muito maior numero* de vocabulos com o apparelho de *facel*. Taes são:

— *Adiavel*, *afavel*, *amavel*, *aravel*, *amoravel*, *ampliavel*, *adoravel*, *cantavel*, *caroavel*, *cultivavel*, *declinavel*, *demonstravel*, *duravel*, *dispensavel*, *estimavel*, *estavel*, *execravel*, *fiavel*, *findavel*, *formidavel*, *friavel*, *imaginavel*, *incomparavel*, *intratavel*, *imitavel*, *inimitavel*, *insociavel*, etc.

Tambem temos alguns vocabulos com o apparelho de *difficil*; mas temos *incomparavelmente mais* com o apparelho de *deficel*. Taes são os seguintes:

— Amovivel, attendivel, audivel, comestivel, concebivel, cognoscivel, compativel, incompativel, corruptivel, incorruptivel, crivel, incrivel, divisivel, indivisivel, elegivel inelegivel, factivel, fallivel, infallivel, horrivel, immobil e immovel, terribil e terrivel, temivel, impassivel, imperceptivel, imperdivel, imperfectivel, impossivel, preterivel, impreterivel, *soluvel* e *insoluvel*, *solvivel* e *insolvivel*, *visivel* e *invisivel*, etc.

Do exposto se vê que o povo, dizendo *facel* e *deficel* em vez de *facil* e *difficil* — alguma desculpa tem, pois vae com o diapasão geral portuguez.

Facil e *difficil* são excepções, mas devemos acceital-as e respeital-as, porque — *o uso é o mestre e arbitro das linguas*.

Desculpem a digressão.

Volvendo ao topico dos *nomes hebraicos com o suffixo el* — *Deus*, mencionaremos por ultimo *Zabdiel*, que deu ou podia dar — *Zariel*, quinta nossa, denominada tambem *Zaniel*. Neste caso póde vir de *Daniel*, nome hebraico tambem, porque antigamente — já no tempo dos romanos — *d* e *z* confundiram-se e substituiram-se, como em *Medentius* por *Mezentius*.

Magnum Lexicon latino — verbo *Z*.

Tambem *Zariel* póde vir de *Xavier* pela fórma castelhana *Javier*.

Note-se que *er* podia sem violencia dar *el*, porque *l* e *r* trivialmente se confundiram e substituiram.

Cf. *Roligo* e *Rorigo*, o mesmo que *Rodrigo*, povoações nossas.

— *Coulella*, *Coulellas* — *Courella* e *Courellas* — idem.

— *Beltrão*, nome d'um santo, o mesmo que *Bertrand*, appellido nosso, tirado de *Bertrand*, nome francez — e este do teutonico *bert*, o mesmo que *berth* e *brecht* — illustre (1) — e *hand* — mão.

Junte-se *Eleutherio*, *Neoterio* ou *Neuterio* e *Neutel* — nomes de santos e talvez fórmas do mesmo nome, tirado do grego *eleutheros* — livre.

Tambem temos *Elmano* e *Hermano*, o mesmo que *Germano*, nome d'um santo, em francez *Germain*, que deu o nome de *Saint Germain* a um dos grandes *boulevards* de *Paris*.

Germano ou *Germain*, como diz *Boucrand*, vem do germanico *wehr* — arma, — ou *ger*, o mesmo que *war* — guerra (unde o baixo latim e o portuguez *guerra*), — e *man* — homem. Significa, pois, *Germano* — homem de guerra ou guerreiro.

Outros dizem que *Germanus* vem do latim *germinare* — produzir, multiplicar, por serem muito prolificas as mulheres germanicas e prodigiosa a multidão d'homens que habitavam a *Germania*. (1)

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

(1) Veja-se *Alberto* no meu pobre folhetim 144 — e *Albert*, *Berthe* e *Bertrand* em *Boucrand*.

O mesmo *bert* tambem teve as fórmas — *pert*, *pret* e *precht*, unde *Rupert* — *Roberto* — do teutonico *rat* ou *rad* — conselho, — e *pert* ou *bert* — illustre.

Aqui temos nós *d* e *t* — *b* e *p* confundindo-se e substituindo-se *já em teutonico?!*...

Veja-se o topico infra — *Substituição de letras* — e *Boucrand* vbs. *Berthe* e *Rupert*.

(1) O sr. Candido de Figueiredo no seu *Novo Diccionario da Lingua Portugueza*, do qual eu tive a honra de ser o mais humilde collaborador, — diz que os povos *germanos* ou da *Germania* tomaram o nome do grego — *germanoi*.

DEPOIS de doenças que enfraquecem, o corpo precisa de ser fortalecido; por isso usae sempre a Emulsão de Scott de Oleo de figado de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda.

A Emulsão de Scott é especialmente um restaurador magnifico. Oleo puro de figado de bacalhau norueguez, tornado completamente digerivel pelo perfeito processo original de Scott (só como na Emulsão de Scott) e reforçado pelos valiosos hypophosphitos de cal e soda, é o Oleo mais nutritivo do mundo.

O paladar mais sensitivo recebe a Emulsão de Scott com prazer. O estomago mais delicado conserva a Emulsão de Scott sem difficuldade.

Porto, R. Faria Guimarães, 250, 9 de Junho de 1903.

"Com prazer vos communico que tendo applicado a vossa Emulsão em meu filho Julio, d'ella tirei resultados notaveis que deveras me surprehenderam.

Tentando em vão fazer-lhe tomar Oleo de figado de bacalhau, devido á reluctancia pertinaz do estomago de meu doente, consegui com a Emulsão de Scott evitar o inconveniente e tirar por conseguinte resultados magnificos d'ella. Hoje, meu filho goza perfeita saude, tem bom appetite, está forte, e completamente outro. Como dever de gratidão acceitem os meus agradecimentos."

JOSÉ ESTEVES LOUREIRO.

Os mesmos resultados seguem sempre da Emulsão de Scott. Todas as outras, são muito inferiores. Rejeitae-as.

Uma amostra de prova será enviada a quem a peça aos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto, acompanhando 200 reis em sellos de correio para franquia e mencionando este jornal.

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, o preço da Emulsão de Scott continua a ser o mesmo de antes, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

Ratoeira Um dos postes telegraphicos da Avenida Navarro está amparado por um arame, que vem firmar-se no solo.

Ists constitue um perigo, como se demonstrou ha dias com a queda do sr. Luiz Augusto da Fonseca, que, passando alli de noite, não viu o arame e cahiu, ferindo-se bastante nas pernas.

Dotações — No actual anno economico o districto de Coimbra é contemplado com as seguintes verbas: — Para a estrada de Santo Antonio dos Olivaes ao Dianteiro, réis 800$000; para a estrada de Mira á Corugeira, 1:000$000 réis; para reparação do antigo convento de Santa Clara, 500$000 réis; para a canalisação dos esgotos de Coimbra, réis 10:000$000, além de outras verbas para obras no edificio dos correios e telegraphos, Escola Industrial Brotero e Museu de archeologia do Instituto.

Sessões camararias — As sessões da camara que ultimamente se effectuavam aos sabbados, voltaram a realisar-se ás sextas feiras.

Incendio — Na quarta feira de madrugada manifestou-se incendio no predio do sr. dr. Sebastião d'Almeida, na Praça do Commercio, onde se acha estabelecido o sr. Sebastião José de Carvalho.

Os prejuisos são importantes e estão cobertos pela *Sociedade portugueza de seguros* e pela *Companhia Garantia*.

Candidaturas da concentração liberal — São os seguintes os candidatos da concentração liberal, que se propõe a deputados pelos circulos de Coimbra e Arganil. *Coimbra. Regeneradores liberaes:* Antonio Maria de Avellar, engenheiro; dr. Carlos Alberto Lopes d'Almeida, capitão medico; conselheiro Ernesto Driesel Schroeter, ministro da fazenda. *Progressistas:* dr. Francisco Miranda da Costa Lobo, lente da Universidade; e José Maria de Oliveira Mattos, proprietario. — *Arganil. Regeneradores liberaes:* dr. Fernando Augusto de Miranda Martins de Carvalho, advogado, e dr. João Lucio Pousão Pereira, advogado. *Progressista:* conselheiro Francisco Cabral Metello, director da camara dos pares.

Pedido justo — Um grupo de operarios delegados da Federação das Associações Operarias, foi antehontem procurar o sr. director das obras publicas a fim de lhe entregar um officio, apreciando o proceder do empreiteiro da Companhia constructora dos caminhos de ferro do sul do Mondego, na parte respeitante á lei reguladora do trabalho de mulheres e menores, e pedindo o seu valioso concurso para a terminação da mal disfarçada exploração que obriga as creanças a trabalharem 11 e meia e 12 horas por dia, sempre removendo pesos a maior parte das vezes superiores ás suas forças e edade.

E' um pedido justo, que o digno director das obras publicas sr. João Theophilo da Costa Goes attenderá, estamos certos d'isso.

Senhora da Nazareth — Na proxima quarta feira, 15 do corrente, ha de ter logar a tradiccional romaria da Senhora da Nazareth da Ribeira, que se venera na sua capella de Ribeira de Frades.

Na vespera á noite haverá exposição da bandeira na egreja de S. Thiago, e na Praça do Commercio, musica das 9 ½ ás 10 ½ da noite, illuminação, fogo do ar, e balão.

Na quarta feira, pelas 7 horas da manhã, celebrar se-ha uma missa rezada na egreja de S. Thiago, com acompanhamento de orgão, sahindo a bandeira pelas 8 horas em direcção a Ribeira de Frades, devendo percorrer previamente as ruas Eduardo Coelho e Bordallo Pinheiro, Praça 8 de Maio, ruas do Visconde da Luz e Ferreira Borges, e largo do Principe D. Carlos.

A' noite, no regresso, percorrerá a bandeira as seguintes ruas: Largo do Principe D. Carlos, ruas de Ferreira Borges e Visconde da Luz, Praça 8 de Maio, ruas Bordallo Pinheiro e Eduardo Coelho, Praça do Commercio, rua das Solas, largo das Ameias, ruas da Sotta e dos Esteireiros, e Praça do Commercio, dando entrada, debaixo do pallio, na egreja de S. Thiago, onde será cantada a ladainha a grande instrumental.

A bandeira será levada para a Ribeira de Frades pelo sr. José Pinto Angelo, e no regresso pelo sr. João Macedo.

A commissão pede a todos os moradores das ruas do trajecto a fineza de illuminarem, no regresso, as suas janellas á passagem da bandeira de Nossa Senhora da Nazareth.

Escola Livre — Na proxima segunda feira, 13 do corrente, realisa-se a eleição da commissão directora d'este bello estabelecimento de ensino.

A policia — Foi presa na terça feira Maria da Conceição, a *Bamba*, accusada de embriaguez e de proferir obscenidades, dando entrada na cadeia, onde accusou a policia de a maltratar, apresentando no corpo vestigios de violentas pancadas.

O sr. juiz de direito, que teve conhecimento do facto pelo carcereiro, mandou proceder a exame de corpo de delicto.

Ao sr. commissario, que por certo desconhece este e outros deshumanos attentados da nossa policia, aos quaes por mais de uma vez nos temos referido no nosso jornal, pedimos energicas providencias.

Furto importante — A proposito da noticia, que com este titulo, publicámos no n.º 6:120 do *Conimbricense*, baseada nas informações que nessa occasião nos foram fornecidas, e na investigação a que procedeu a policia judiciaria, a respeito do furto de varias vasilhas pertencentes á Real Companhia Central Vinicola de Portugal, insere o antigo technico da Adega Regional e da Companhia Vinicola, sr. W. Terlo, no ultimo numero do nosso prezado collega *A Resistencia*, uma carta com o fim de rectificar algumas das referencias feitas nessa nossa noticia.

Não publicamos a carta do sr. Terlo, visto nos não ter sido dirigida, mas isso não obsta a que muito espontaneamente deixemos aqui referidos os pontos em que o sr. Terlo discorda da noticia que publicámos e as rectificações que faz a esses tres pontos contidos nas nossas informações.

Diz o sr. Terlo que as vasilhas foram furtadas do corpo central do edificio da Companhia, quando este estava em construcção e ainda a cargo dos respectivos empreiteiros, não tendo dado licença a pessoa alguma para dormir no referido edificio; que é facto não haver feito inventario algum do material que havia na adega, mas que essa obrigação pertencia á secretaria, que era quem devia fazer e trazer em dia o inventario; e que nunca fez emprestimo de vasilhas senão a dois individuos que as restituiram, constando-lhe que havia vasilhas emprestadas, mas ainda do tempo da Adega Regional.

DECLARAÇÃO

SR. REDACTOR — Peço lhe para declarar no seu muito apreciado periodico, que não é verdade eu ser representante de *A Constructora* nem estar por aquella empreza encarregado da administração e montagem de quaesquer serviços que se relacionem com o estabelecimento da electricidade para tracção de carros pelo systema americano.

Acompanhei, é verdade, o distincto engenheiro sr. Izidro de Campos, proprietario das fabricas e estabelecimentos de *A Constructora* no Porto e succursal em Lisboa, quando s. ex.ª no domingo esteve em Coimbra para proceder a informações que se relacionam creio com esses serviços, mas como amigo d'aquelle cavalheiro e nada mais.

Esta declaração é tanto mais necessaria por todas as razões a que a verdade deve obedecer, mas ainda para evitar áquelles que solicitem empregos a perda de tempo em se me dirigirem.

Lisboa, 10 d'Agosto de 1906.

Guilherme Barreiros Cardoso.

COLLEGIO MONDEGO

Approvações em 1906

INSTRUCÇÃO PRIMARIA, *1.º grau*

Alice Pessoa d'Araujo
Deolinda Duarte Martins d'Araujo
Ema Olinda da Silva Ladeira
Herminia Olinda da Silva Ladeira
Irene da Conceição Rosa
Isabel da Ascensão Paredes
Jeanne Lepierre
Lucia Januaria
Magdalena Duarte Martins d'Araujo
Maria Adelaide do Patrocinio Ramos
Maria da Conceição Raposo
Maria do Carmo Lopes do Valle
Maria da Encarnação Pereira Lobo
Maria Emilia do Nascimento
Minervina de Moura F. Lameiras
Armando Mesquita
Domingos Fernandes Ramon
Florindo da Silva Belleza
Margarida Ferreira d'Oliveira, **distincta**
Antonio da Fonseca Barata, **distincto**
Francisco d'Oliveira Palhinha, **distincto**
João Carlos Maia, **distincto**
José Jorge de Moraes, **distincto**
José Leonardo Gouveia
Mario Dias Vieira Machado
Ricardo Arsene Antunes
Rogerio Candido da Silva
Virgilio Pereira da Motta.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA, *2.º grau*

Ilda Maria Duque, **distincta**
Antonio da Fonseca Barata, **distincto.**
Lucia Dias da Encarnação, **distincta.**
Candida Marques, **distincta**
Ruy Delphim Gomes, **distincto**
Maria Philomena Doria
Judith dos Prazeres Tavares
José Ferreira Caetano
Alvaro Vicente Sellada
Antonio Ferreira Arnaldo
Francisco Berardo d'Andrade
Auzenda Pereira Garcia
Elysa Silva Moutinho
Herminio Antunes.

PORTUGUEZ

Celestina Callisto Pires
Mario Ribeiro da Costa
Antonio Nunes Feio
Hermano Ribeiro Arrobas
Antonio Oliva Mendes
Annibal Aranda
Manoel Lopes Pereira
Ruy da Cunha e Costa
Antonio Gonçalves
Silvio Nogueira Secco.

FRANCEZ

Mario Ribeiro da Costa
Julio Victor Barbosa
Alice Callisto Pires
Alfredo Marques Canario
Annibal Aranda
Affonso da Silva Rollo.
Antonio Nunes Feio
Antonio da Silva
Antonio Oliva Mendes da Fonseca
Antonio Gonçalves da Costa
Eduardo Armando, **distincto**
Hermano Ribeiro Arrobas, **distincto**
José dos Santos Barosa, **distincto**
Luiz Guilherme Soares Vargas
Ruy de Moraes da Cunha e Costa
Silvio Nogueira Secco.

INGLEZ

Affonso da Silva Rollo
Antonio Oliva Mendes
Ruy da Cunha e Costa
Silvio Nogueira Secco
José dos Santos Barosa
Antonio Nunes Feio.

LATIM 4.º, 5.º e 6.º

Amandio Neves P. de Castro.

DESENHO

Amandio Neves P. de Castro.

MATHEMATICA

Luiz Guilherme Soares Vargas
Carlos Simões de Castro
Antonio Augusto da Costa Duarte
Eugenio Julio Baptista.

SCIENCIAS NATURAES

Antonio Augusto da Costa Duarte
Lino Martins Coelho.

ADMISSÃO Á 2.ª CLASSE

Cesaltina da Piedade Machado
Antonio da Cruz
Antonio Araujo dos Santos.

LATIM 4.º *(Exame no Seminario)*

José Mendes Barreto.

LITTERATURA *(Exame no Seminario)*

José Mendes Barreto.

PHILOSOPHIA *(Exame no Seminario)*

Benjamim Fidalgo.

LATIM 6.º *(Exame no Seminario)*

Benjamim Ferreira Fidalgo.

GEOGRAPHIA

Amandio Pereira de Castro.

7.º ANNO. CURSO COMPLEMENTAR DE LETTRAS

Augusto Torres Furtado, **distincto.**

Joaquim da Silva Pimentel (esperado em philosophia).

EXAME DE ADMISSÃO Á 5.ª CLASSE

Joaquim Gualberto da Cunha Mello
Carlos Maria das Neves Velloso
Francisco Martins de Sousa Nazareth, **distincto.**

HISTORIA

Amandio das Neves Pereira de Castro.

LITTERATURA

Amandio das Neves Pereira de Castro.

CURSO GERAL, 5.º ANNO

Fernando Ruella Candido.

PASSAGEM Á 2.ª CLASSE

Gastão Duarte de Menezes Pimentel
Antonio de Moraes Silvano.

PASSAGEM Á 3.ª CLASSE

Custodio Marques da Costa
Mario Costa d'Almeida
Francisco d'Almeida Ancor
José Fernades de Moura
Telemaco das Neves e Moura
Jayme Castanhinha Doria
Francisco Ribeiro Camões
Antonio Pereira Coutinho.

PASSAGEM Á 5.ª CLASSE

Joaquim Simões de Campos
Antonio Rodrigues Palhinha
Heitor Filippe dos Reis
Antonio Baptista F. da Cruz.

(Continua).

O director,

Diamantino Diniz Ferreira.

UM DEVER

Se a gratidão é um dos sentimentos mais nobres da humanidade, todas as pessoas que a não manifestam quando o dever se impõe, commettem uma falta imperdoavel para com aquelles por quem são obsequiados.

Que não seja eu accusado d'essa falta, calando dentro em mim o sentimento que nutro pelo bello caracter de quem chamando a si meu filho Hermano o habilitou a honestamente conquistar uma posição digna na sociedade

Pretendo, pois, testemunhar ao illustre director do Collegio Mondego, os meus prostestos de sincera e inolvidavel gratidão pela maneira desinteressada com que leccionou meu filho, o qual devido aos esforços de tão prestante cidadão e dos solicitos e abalisados professores do seu collegio, ficou distincto no exame de francez, sendo um dos mais classificados em portuguez, fazendo com grande aproveitamento o curso commercial.

Posto isto, sem que por esta fórma julgue paga a minha divida de gratidão que contrahi para com o meu bom amigo, sr. Diamantino Diniz Ferreira, julgo me no dever de publicamente lhe testemunhar o meu eterno reconhecimento.

Coimbra, 8 de Agosto de 1906.

João Ribeiro Arrobas.

ANNUNCIOS

Caldeireiro e Picheleiro

JOSÉ MARTINHO & SOBRINHO

SANGALHOS — ANADIA

29 ALAMBIQUES, desde 700 réis o kilo até 850.

Alquitarras, desde 850 réis o kilo até 1$000 réis.

Machinas a vapor, de columna ao lado, desde 750 réis o kilo até 950.

Bichas para alambiques, desde 700 réis o kilo até 850. Têem ainda outros artigos pertencentes á sua arte, que vendem por preços sem competencia.

Recebem encommendas por escripto e entregam-nas ao freguez sem despeza de transporte.

Ajudante de notario, escrivão notario ou contador.

28 OFFERECE-SE devidamente habilitado, ainda collocado. Carta a A. R. — Leiria.

MOBILIA

27 VENDE-SE por motivo de mudança um bom aparador de mogno, uma secretaria com cinco gavetas, de mogno, uma carteira para escrever de pé, mesas de cabeceira, cadeiras, camas e lavatorios de ferro, espelhos, candieiros, e outros artigos que se vendem por preços baratissimos.

Marco da Feira, 25, (ao Castello).

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

8 — Rua Eduardo Coelho — 10

COIMBRA



Premiado nas Exposições de Lisboa de 1888, Porto 1897, Paris 1900 e Porto 1904 com a medalha de Prata S. Luiz 1904 e medalha de Oiro

Com grande deposito e fabricação de Licores superfinos, Cognacs finissimos, Genebra e Granito. Aguas-ardentes e Xaropes especiaes de succo de fructos e plantas.

Fornecem-se tabellas de preços e qualidades a quem as requisitar

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6

(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

A UNICA FABRICA

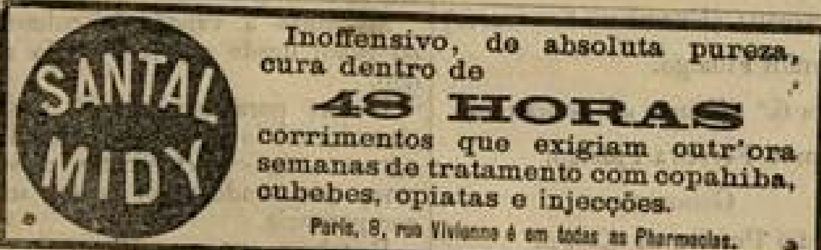
Que ha compl.ta na Europa em

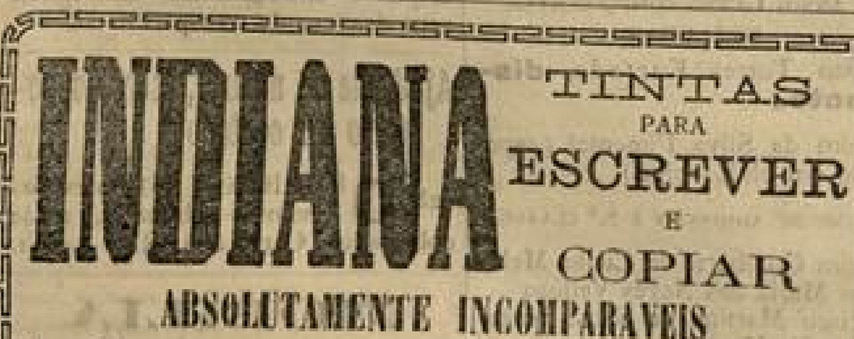


Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, etc., é a casa A. L. FREIRE, gravador, e grande estabelecimento de muitos artigos. Preços baratissimos.

90 a 96, rua da Victoria
Rua do Ouro, 158 a 164

Telephone 943 — LISBOA





Annuncio para arrematação

(2.º annuncio)

21 PELO juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 2.º officio se annuncia que no dia 19 de Agosto corrente, pelas 11 horas da manhã, ha de ter logar á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito nos paços municipaes d'esta cidade, á Praça Oito de Maio, por deliberação do conselho de familia no inventario orphanologico a que se procedeu por obito de Constança Maria Simões Torres Leite, moradora, que foi, no logar e freguezia de Taveiro, arrematação, em hasta publica, das seguintes propriedades, que serão entregues a quem maior lanço offerecer acima da sua avaliação.

1.º — Metade de uma casa de habitação, com seu quintal, curraes para gado, serventia de carro, com uma oliveira á entrada, no logar e freguezia de Taveiro; avaliada na quantia de 350$000 réis, valor por que vae á praça.

2.º — Um pinhal, no sitio do Brejo, limite de Taveiro, avaliado na quantia de 60$000 réis, valor porque vae á praça.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos, para assistirem á praça.

A contribuição de registo será paga por inteiro á custa do arrematante.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
Ribeiro de Campos.

PREDIO

20 VENDE-SE um bom predio na rua do Pateo em Cellas, com jardim e quintal.

Trata-se com Jayme Motta e Silva, e em Lisboa na rua de S. José, n.º 10.

Para officina e deposito de marceneiro

19 ARRENDA SE uma loja muito boa e bem situada, com frente para o largo do Castello e rua de S. Jeronymo. Na pharmacia Castello se diz com quem se trata.

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

Aguas thermaes de Luso

17 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

AVISO

16 AS PESSOAS que desejem comprar contadores de agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

QUINTA DA MALAVADA

ARRENDA-SE

15 **A VINTE minutos d'esta cidade, com estrada para carruagem pela Arregaça.**

Com boa casa de habitação, jardim e parque, adega, alambique, celleiro, curraes, casa para caseiro e mais dependencias.

Terras de semeadura, hortas, olival, vinha, pomares, pinhal e matto, agua de nascença com engenho, para boi, e um grande deposito de agua da chuva junto ás casas.

Para mais informações na propria quinta com o seu proprietario A. das Neves e Mello.

VENDE-SE

14 UMA casa na rua d'Alegria, com os n.os de policia 93 e 97.

Informações na Pharmacia Carvalho ao Arco d'Almedina.

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

13 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.a

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

GARRAFAS VAZIAS

12 COMPRAM SE de litro — vidro branco. Gazoza e Cerveja.

8, Rua Eduardo Coelho, 10

COIMBRA

TUBOS, BOMBAS

de ferro para Agua, etc.

LADEIRA & FILHO

COIMBRA

QUINTA

10 VENDE SE a que foi de D. João de Almeida e Silva, na Arregaça. Tem agua para regar, quanta se quizer.

O INSTITUTO

9 COMPRA-SE e agradece-se o n.º 1 do *Instituto*, de Janeiro de 1905.

Nesta redacção se diz.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

8 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 446:809$340

7 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

ATTENÇÃO

6 VENDEM-SE fogões de cozinha circulares, assim como ferramentas pertencentes á industria de serralheria e outros artigos, tudo por preços commodos, por seu dono ter acabado com a officina que possuia na rua da Sophia.

Trata-se com João Lopes Junior, rua de Mont'arroio, 97 a 99.

INCANDESCENCIA

Bico completo n.º 2 primeira qualidade, collocado em casa do freguez	500 réis
O mesmo no armazem	450 »
Bico n.º 2, completo (reclame)	360 »
Manga 1.ª qualidade	90 »
» 2.ª	80 »
Chaminé de mica 1.ª qual.	90 »
» » 2.ª	80 »
» de vidro	80 »

Garante-se a qualidade.
Installações completas.
Grandes reducções

A CONSTRUCTORA

COIMBRA

EMPREGADO

4 NO estabelecimento Costa Pereira na rua Visconde da Luz precisa se d'um caixeiro com pratica.

O ENSINO

3 NESTA redacção se compra e muito se agradece o n.º 103 do jornal d'esta cidade *O Ensino* de Fevereiro de 1904.

CONSULTORIO DE CLINICA DENTARIA

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, n.º 8

Tratamento de doenças de bocca e collocação de dentes artificiaes.

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
1877 — LISBOA
Capital 1.200:000$000 — Fundo de reserva 180:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

NUMERO 6:125 — TERÇA FEIRA 14 DE AGOSTO DE 1906 — 59.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

O governo e a opposição

Toca-se a rebate nos arraiaes opposicionistas, congregam-se as hostes inimigas e brandem-se todas as armas contra o ministerio.

Ao vêr-se a celeuma que ahi se levanta diariamente, e a furia empregada no combate, dir-se-ha que a nação está debaixo da oppressão da mais barbara tyrannia, e que tendo-se esgotado todos os meios brandos e suaves só restam os de uma resistencia vigorosa e tenaz.

Gemem os prélos, despede-se a ironia, emprega-se o sarcasmo, e á falta de outros meios, reproduzem-se pela millesima vez as mesmas diatribes.

Lêde num dia os jornaes da opposição de todos os matizes, parece que até qual outro Jupiter, despedem raios contra o ministerio; lêde-os no dia immediato, e vereis ainda a mesma trovoada. Jámais se viram empregadas com tanta facilidade a exaggeração e a hyperbole, como actualmente; e se se continuar a usar por muito tempo d'estes meios, não sabemos os que restarão para oppôr a qualquer governo faccioso, que por nossa desgraça possamos ainda vir a supportar.

A discussão e analyse imparcial de quaesquer medidas e providencias do ministerio, estão na indole do governo representativo, e são da competencia de todos os cidadãos; mas de um parecer recto e sincero a uma opposição violenta e rancorosa, medeia uma incalculavel distancia.

Em logar de uma opinião conscienciosa dada sobre a marcha governativa, só vemos arrastados para a arena, actos estranhos aos assumptos politicos que se ventilam, e mil outros incidentes com o que se rebaixa o sacerdocio da imprensa, e nada interessa o paiz.

O actual ministerio tem erros e defeitos? Não admira que os possa ter, basta ser composto de homens; mas d'ahi á medonha pintura que as opposições phantasiam dos seus actos e principalmente dos do illustre presidente do conselho, ha a differença que existe entre a verdade e a mentira, entre o ser e o não ser.

A' força de exaggerardes as accusações, e de manifestardes por todos os modos as paixões mesquinhas que vos devoram, deixaes de ser acreditados. O povo só quer vêr argumentos e não convicios; só deseja vêr empregados os raciocinios, e não mal architectados sophismas.

Com a discussão placida e sincera podeis aproveitar, e poderão vir a ser attendidas as vossas reflexões; em quanto porém seguirdes a vereda opposta, nunca sereis vistos nem attendidos, por mais que tenteis levantar-vos nos bicos dos pés.

SOMATOSE

Estimula fortemente o appetite.

A revolta dos marechaes

10 de Agosto de 1837

O marechal Saldanha, que havia sahido de Lisboa para se pôr á frente da revolução cartista, contra o governo setembrista, e dirigindo-se a Castello Branco tinha sublevado a força militar alli existente; entra neste dia, pelas 2 horas da tarde, em Coimbra, com uma força composta de perto de 400 praças de cavallaria, parte do regimento 12 de infanteria, e um batalhão nacional de Castello Branco.

Com o marechal Saldanha vinha o barão de Setubal (Schwalbach), barão de S. Cosme (João Nepomuceno de Macedo), e Antonio Aloisio Gervis de Atouguia (depois visconde de Atouguia).

11 de Agosto de 1837

A pedido do marechal Saldanha reune-se neste dia a guarda nacional de Coimbra no largo de Samsão, hoje praça 8 de Maio.

Fórma quadrado a mesma guarda; colloca-se dentro d'elle o marechal, e emprega todos os meios de persuasão que póde para que ella o acompanhe na sua marcha sobre Lisboa.

A guarda nacional, porém, mantem-se firme na sua resolução de não sahir de Coimbra, com o fundamento de que havia sido creada para a policia e defeza da cidade, e não para tomar parte em revoluções.

12 de Agosto de 1837

Neste dia, achando-se em Coimbra as forças revolucionarias, commandadas pelo marechal Saldanha, se lavrou na casa da camara o seguinte auto de reacclamação da Carta Constitucional:

«Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1837 annos, aos 12 dias do mez de Agosto do dito anno, nesta cidade de Coimbra e casa das sessões da camara, onde a mesma se havia reunido por ordem do ex.mo marquez de Saldanha, marechal do exercito, transmittida pelo seu ajudante, o ill.mo Antonio Aloisio Gervis de Atouguia, para o effeito de reacclamar a Carta Constitucional da monarchia portugueza dada por el-rei o sr. D. Pedro IV, de saudosa memoria, aos 29 dias do mez de Abril do anno de 1826; e ahi achando-se mais presentes o ex.mo governador civil, auctoridades e mais cidadãos abaixo assignados, foi reacclamada a Carta Constitucional, já jurada em 31 de Julho de 1826, de que fiz este auto, que todos assignaram. E eu Francisco Theophilo de Andrade Pereira da Rocha o escrevi. — Francisco Carvalho — Francisco da Silva Oliveira, presidente interino. — Francisco Martins da Rocha, vereador. — Manoel José de Freitas, vereador. — Dr. Francisco José Duarte Nazareth, vereador. — João de Almeida Sandoval, empregado civil.»

13 de Agosto de 1837

Sae de Coimbra, neste dia, na direcção de Lisboa, o marechal Saldanha, com as forças revolucionadas para promoverem a restauração da Carta.

Além dos officiaes superiores com que entrara em Coimbra o marechal Saldanha no dia 10 de Agosto, veiu tambem reunir-se-lhe a esta cidade, e aqui tomou o commando, o tenente coronel de infanteria 2, Bernardo José de Abreu, que depois foi tenente general e aqui falleceu em Coimbra.

FESTAS DO "SPORT,,

Para que os leitores do *Conimbricense* possam fazer o confronto das actuaes festas do *Sport* com as que se celebravam no seculo XVII, publicamos hoje um extracto da descripção, que, na *Historia Genealogica da Casa Real*, se lê de um Torneio que se fez em Villa Viçosa, por occasião das bodas do duque D. Theodosio com D. Anna de Vellasco.

Começaram as festas no dia 17 de Junho de 1603 pelo beija-mão dado pelos duques, terminado o qual começou a ceia. Durou esta muitas horas e cerca das 3 da madrugada foi ordenado que parasse a entrada das iguarias!!

No dia 18 houve muitas danças com diversas invenções, e á noute houve grande illuminação com tochas em toda a villa e fogos d'artificio.

70 **FOLHETIM**

Associações de Coimbra

SUBSIDIOS PARA A SUA HISTORIA

(Continuação)

A musica da opereta, que muito agradou, era dos distinctos professores de musica srs. Francisco Lopes Lima de Macedo e dr. Simões Barbas, e do habil artista sr. Francisco Costa.

Muitas outras recitas deu o *Grupo Dramatico Gil Vicente* nesse anno e seguintes, subindo á scena novamente a referida opereta, e o drama *Gaspar, o serralheiro,* — a oratoria *Santo Antonio,* — as comedias *O casamento do Descasca milho,* — *O baptisado do filho do Descasca milho,* — *De noite todos os gatos são pardos,* imitação de Miguel Costa, — *Guerra aos Nunes,* — as cançonetas *Farpellinhas* e *Sol lá si dó,* — o monologo *Espinho,* etc., etc.

316 *(a)*

Troupe Musical Infante da Camara

1891

Quando em 1891 se dissolveu o *Grupo Musical,* constituido por academicos e regido pelo distincto professor sr. Simões Barbas, lembraram se alguns rapazes, na sua grande maioria estudantes, de organisar uma sociedade que tivesse por fim a educação musical dos associados.

Foi então creada a *Troupe Musical Infante da Camara,* que tinha a sua séde na rua Direita, no predio fronteiro á rua de João Cabreira, e da qual tomou a regencia o sr. Manoel Canario.

D'essa sociedade fizeram parte os srs. David Parada, Rocha Manso, Samuel Pessoa, Antonio José Garcia, Gonçalo Paredes, Mattos Areosa, Ruben Dias, Manoel Paredes, Augusto de Oliveira, José Antonio dos Santos, Francisco Pedro, Viriato de Moura, Antonio Rocha e muitos outros; ao todo 40 executantes.

Esta sociedade tomou parte em varios saraus no theatro D. Luiz, em Cellas e na Quinta de Santa Cruz, onde foi tocar durante duas noites, por occasião da *kermesse* que alli se realisou a favor da Associação dos Bombeiros Voluntarios.

317

Sociedade Dramatica Musical

1894

Foi fundada esta sociedade, composta de operarios amadores, no fim do anno de 1894.

O grupo dramatico era dirigido e ensaiado pelo sr. Antonio Augusto Larcher e o grupo musical pelo sr. Francisco Rodrigues Peixoto, então musico de 2.ª classe do regimento de infanteria 23.

Do grupo dramatico faziam parte os srs. Antonio Augusto Larcher, João Branco Ribeiro, Albano d'Oliveira Nunes, Carlos Pompeu, João Ribeiro e outros.

Os espectaculos d'esta sociedade realisavam-se num pequeno theatro construido no claustro do antigo collegio da Trindade.

Na recita de inauguração, que se effectuou no dia 25 de Dezembro de 1894, subiu á scena o drama em 4 actos *Gaspar, o serralheiro.*

O scenario havia sido pintado pelo habil artista, sr. Miguel Costa.

Depois d'este primeiro espectaculo seguiram se outros, sempre muito applaudidos.

Ignoramos a data em que foi dissolvida esta sociedade.

318

Gremio Dramatico Recreio Artistico

1894

Um grupo de operarios fundou esta sociedade em fins de Dezembro de 1894, com o fim de dar alguns espectaculos dramaticos no theatro existente no collegio da Trindade.

Na primeira recita dada em Janeiro de 1895, subiram á scena as comedias *Gaudencio Gabriel Gregorio, O concerto desconcertado, Os gagos* e a *Casa de Babel.*

D'esta sociedade fizeram parte os srs. João Cabral Ferreira, José Maria Bento, José Ignacio, José Campos e outros.

Nas recitas subsequentes repetiram-se algumas d'estas comedias, e foram representadas muitas outras, e entre ellas *Os dois estroinas, Os trinta botões, O diabo á solta* e *O actor e seus visinhos.*

319

Caixa auxiliar da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios

1895

Esta associação foi fundada em 7 de Abril de 1889, porém a sua caixa de auxilio apenas data de 1895, anno em que foram reformados os estatutos da mesma associação.

Esta caixa concede: soccorros pecuniarios aos socios activos quando impossibilitados de trabalhar até 15 dias, ou mais se a maioria assim o resolver; soccorros medicos; e auxilio ás familias dos socios por occasião do seu fallecimento, até á quantia de 8$000 réis com applicação ao seu funeral.

320

Centro Commercio e Industria

1895

Foi este o titulo que passou a ter o *Grupo Musical «Abel Elyseu»,* constituido por alguns socios fundadores do mesmo *Grupo,* e entre elles os srs. Antonio José Garcia e Luiz Cardoso, e por muitos outros individuos que de novo se associaram.

A séde da nova associação continuou a ser na rua Nova.

O *Centro Commercio e Industria* tinha por fim promover e cimentar relações de benevolencia e boa sociedade entre os associados, e proporcionar lhes um passatempo honesto e civilisador por meio de reuniões ordinarias, gymnastica, musica, dança, leitura, conversação, reuniões de familias, concertos, conferencias, jogos licitos e outras diversões, quando as circumstancias do cofre o permittissem.

Para festejar a mudança do titulo e organisação da nova sociedade, realisou se uma sessão solemne no dia 13 de Outubro de 1895, em que fallaram os srs. Antonio José Garcia, Delphim Gomes, José Antonio dos Santos e outros, todos no sentido do desenvolvimento do movimento associativo, dos fins d'esta associação e especialmente do derramamento da instrucção entre os seus membros, sessão que decorreu no meio do maior enthusiasmo.

Esta associação teve muitos annos os seus estatutos sem a approvação respectiva. Deliberando-se porém submettel os á approvação do governador civil do districto, resolveram fazer algumas leves alterações nos fins a que se destinava a mesma associação, e a modificar o seu titulo para *Centro de Instrucção Commercio e Industria.*

Esta modificação teve logar no anno de 1900, como diremos no logar respectivo.

(a) Por lapso deixou de ser mencionada esta sociedade no logar competente, em seguida ao *Grupo Musical* de 1891.

No dia 19 houve tourada de fidalgos.

No dia 20 houve caçada, na Tapada, de manhã, e á tarde bolantins e uma mascarada a cavallo; e ás luzes de tochas fizeram uma escaramuça e jogaram alcanzins.

No dia 21 correram-se touros e á noite queimou-se fogo do ar e de artificio.

No dia 22, entre outras festas, os irmãos do duque e os fidalgos montados em cavallos, ricamente ajaezados, deram voltas ás ruas e, no Terreiro do Paço, correram parelhas e fizeram galantes escaramuças.

No dia 23 falleceu a senhora D. Vicencia, tia do duque e por isso foram as festas suspensas por tres dias.

No dia 26 entrou no Terreiro um homem a cavallo, vestido á mourisca, e pediu audiencia ao duque. Concedida a audiencia, foi introduzido á presença do duque que estava com a duqueza, sua mãe e irmãos assentados na sala grande debaixo do docel.

Disse o desconhecido que era criado d'uma dama estrangeira, que tinha chegado áquella côrte e pedia licença para entrar nella; concedida pelo duque a licença, em breve chegaram ao Terreiro do Paço 24 cavalleiros vestidos á mourisca e atraz uma dama, tambem vestida á mourisca e com muitas joias, com o rosto coberto com um véu, e montada num bom cavallo. Rodeavam-na 12 mouros e atraz seguiam 2 velhos a cavallo.

Chegado ao logar em que estavam os duques, descobriu o rosto e recitou uma poesia em que se fallou do tempo em que o duque estivera captivo em Africa, das attenções que lhe devera a princeza Lela Maria, irmã do Xerife, que lembrada do real sangue, que o animava, lhe satisfazia agora valendo áquella dama, a quem pretendiam obrigar contra vontade acceitasse esposo, devendo ser eleição sua, pelo que lhe nomeasse dois cavalleiros para, em campo, sustentarem, que era justo, que a dama acceitasse antes esposo estrangeiro, a quem por fama vivia affeiçoada, do que a nacional, a quem por amor se não sentia obrigada.

O duque respondeu que nomearia logo os dois cavalleiros que defendessem a sua causa, e a dama retirou-se.

No dia 27 teve logar uma dança burlesca de mochacins. Eram 33, vestidos ridiculamente, mas com arte, e acompanhavam um carro triumphante em que ia Bacho sentado á meza com dois companheiros, e o carro era coberto com uma parreira com uvas.

No dia 28 houve o desafio para o Torneio, que se realisou pela seguinte fórma:

Entraram no Terreiro do Paço D. Jayme e D. Filippe, irmãos do duque, armados d'armas brancas, em dois cavallos em tudo eguaes, levando diante de si tres moços fidalgos a cavallo, dois d'elles com as celladas, com grandes plumas, e o outro um cartel escripto em uma taboa, precedidos de dois porteiros, 2 Arautos e Passavantes, trombetas bastardas, atabales, trombetas e charamellas, todos a cavallo, e acompanhados de 60 fidalgos, vestidos á côrte, em bons cavallos ricamente ajaezados.

Mandaram pedir licença ao duque para affixarem o cartel, que dizia: — Os dois cavalleiros nomeados pelo ex.mo Principe D. Theodosio, segundo d'este nome, duque de Bragança e de Barcellos, para deffenderem a causa da formosa Celindaxa, a instancias da Princeza Lela Maria, irmã do Xarife Muley Hamet, Imperador de Fez e de Marrocos: dizem, que farão conhecer com armas nas mãos a todos, que lhe quizerem provar o contrario, domingo 6 dias de Julho ás 9 horas da noite, a tres botes de piques e 5 golpes d'espada, que é justo, que uma dama acceite antes por esposo ao estrangeiro, a quem por fama se affeiçoou, que ao natural, a quem por amor se não sente obrigada, com as condições seguintes:

Quem lhe cahir da mão a espada ou pique, perca o preço;

Quem fizer reparo da espada ou tirar estocada perca o preço;

Quem arrimar a mão á esbarra, ou der golpe nella, perca o preço;

Que os piques rotos abaixo da cellada, posto que sejam mais, não ganhe preço;

Que em egualdade ganhem preço os que forem rotos, mais alto, e o mesmo se entenderá nas galgas da espada;

Que ganhe preço quem desarmar alguma peça do inimigo, assim de pique, como da espada;

Que ganhe preço quem se aventurar na folha;

Que ganhe preço quem fôr mais galante;

Que ganhe preço o que tirar melhor invenção.

Depois de fazerem as devidas cortezias ás duquezas e duques que estavam nas janellas do Paço, retiraram-se.

Os dias que mediaram entre o Desafio e o Torneio, foram destinados a corridas de canas, touradas, etc. etc., e no dia designado para o Torneio realisou-se esta festa pela fórma seguinte:

Foram armados no Terreiro do Paço dois pavilhões ou tendas cobertos de sedas; um para os Mantenedores, e outro para os Aventureiros, os quaes eram separados por uma paliçada, e junto d'esta foi levantada uma tribuna toda forrada de damasco carmezim, sendo do mesmo estofo o pano que cobria o bufete e o das cadeiras destinadas aos juizes do Torneio e seus adjuntos.

Occupando estes os seus logares fizeram affixar o seguinte edital:

Aos 6 dias do mez de Julho de 1603 em Villa Viçosa, no Terreiro do Paço do duque nosso senhor, ás 9 horas da noite, estando s. ex.a a duqueza nossa senhora, o sr. D. Alexandre e o sr. D. João de Bragança, bispo da nobre cidade de Vizeu presentes, e estando no logar para isso ordenado o sr. D. Constantino, juiz do Torneio e Pedro de Sousa e Affonso de Lucena seus adjuntos, o qual foi aprazado para as ditas horas pelo sr. D. Duarte e pelo sr. D. Filippe, irmãos do dito sr. Duque, para defenderem a causa da formosa Celindaxa.

Segurou primeiro a praça João de Tovar Caminha, fidalgo da casa do duque, e mestre de campo, e depois entraram nelle pela porta da paliçada os srs. D. Duarte e D. Filippe, acompanhados de João de Tovar com a guarda d'alabardeiros, levando diante 4 tambores e 2 pifanos muito bem vestidos. Em seguida á guarda iam 8 moços fidalgos todos vestidos com calças guarnecidas de passamanes d'ouro e prata, jubões de tela d'ouro e prata, meias de seda e sapatos de velludo. Quatro d'elles levava cada um uma cellada na mão, com grandes pennas, e os outros 4 espadas de torneio. Seguiam-se 24 moços da camara com tochas acesas, com calças de setim guarnecidas, meias de seda, sapatos de veludo e roupetas de veludo cobertas de passamanes.

O sr. D. Duarte levava armas pretas lavradas em laços e ramos de ouro, pique com manga de téla roxa com franjões de ouro, e escudo em que se lia — *Mane fugo, quaes nocte duco.* — Era seu padrinho Pedro de Mello e Castro, fidalgo da casa do duque.

O sr. D. Filippe levava armas brancas gravadas d'ouro, espada com guarnição dourada e esmaltada, pique com ferros dourados e manga de téla d'ouro, preta e encarnada, escudo em que se via a sua empreza, que era em campo verde uma pederneira, um fuzil e esta letra

Percussus excutit ignas.

Levava por padrinho Antonio de Athayde Pinto, tambem fidalgo auctorisado da casa do duque.

Depois de darem volta á praça entraram na sua tenda d'onde logo sahiram e se pozeram no posto de mantenedores.

Em seguida entraram na praça em um carro triumphante tirado por 6 frizões e precedidos por um tambor e seu pifano, e dez pagens com tochas, os seguintes cavalleiros, que tinham por padrinho Antonio de Sousa d'Abreu:

D. Diogo de Sousa, que, por ser viuvo, vestia calças pardas guarnecidas de passamanes com entreforros, e meias, tudo da mesma côr, sapatos brancos, tonelête escura, armas brancas e plumas brancas, pardas e negras na cellada, e sem empreza.

(Continua).

NOTICIARIO

Sua magestade el-rei — Sua magestade el-rei chegou hontem de manhã a Cintra de regresso das Pedras Salgadas. Nas differentes terras percorridas na ida e regresso, e nas que visitou durante a sua estada nas Pedras Salgadas, sua magestade teve sempre um acolhimento muito affectuoso.

Festividade — Nos dias 8, 9, 10 e 11 do proximo mez, realisam-se na Carapinheira do Campo, em honra de Nossa Senhora das Dôres, grandiosos festejos.

A philarmonica *Boa União*, que toma parte nesta brilhante festividade, anda enriquecendo o seu vasto reportorio, com escolhidas e novas peças.

Para esta festa, vai ser requisitada uma força de infanteria 23.

Fallecimento — Falleceu hontem em Lisboa o sr. D. Francisco de Carvalho Daun e Lorena, representante da casa dos condes da Redinha, irmão do fallecido marquez de Pomares, vulto prestigioso do partido progressista, e cavalheiro muito estimado e considerado nesta cidade, e bisneto do grande estadista marquez de Pombal.

A toda a familia enluctada enviamos a expressão da nossa condolencia.

Bombeiros voluntarios — Não se realisou no domingo a annunciada eleição dos corpos gerentes d'esta benemerita corporação.

Rectificação — No ultimo numero do nosso jornal, a revisão passou *como gato por brazas* sobre a noticia que nos enviou o nosso informador, relativa á excursão feita por alguns socios da Escola Livre das Artes do Desenho a Alcobaça, Batalha e Leiria, deixando passar o erro de chamar *Sé* ao *mosteiro* de Alcobaça. Os nossos leitores com certeza notaram o lapso e o desculparam, porque sabem naturalmente com que precipitação são ás vezes escriptas, compostas, revistas e impressas as noticias para um jornal; mas para alguem mais exigente e escrupuloso, aqui fica feita a rectificação.

Escola Livre — Como noticiámos no ultimo numero d'este jornal, realisou-se hontem a eleição da commissão directora da Escola Livre.

Foram eleitos os srs. Albino Caetano da Silva, *presidente*; Lourenço d'Almeida, *secretario*; Manoel Martins Ribeiro, *thesoureiro*; Alberto Ramos de Vasconcellos e Neves Machado, *vogaes*.

A commissão que acaba de exercer a sua gerencia, teve a felicidade de vêr progredir esta sociedade, e cumprindo a letra dos seus estatutos realisou a exposição que tão distinctamente affirmou o adiantamento dos seus associados nas artes decorativas.

E' de esperar que a nova commissão siga o exemplo da que terminou o seu mandato, para o que não falta competencia, iniciativa e boa vontade ao novo presidente.

Transcripções — Os nossos prezados collegas *O Ultramar*, de Margão, *A Vinha de Torres Vedras*, *A União*, de Angra do Heroismo, e o *Correio de Montemór*, dignaram-se transcrever do *Conimbricense* os artigos — *O governo e a opposição*, — *A Rainha Santa e a agricultura*, — *Doutrinas dissolventes*, — e *Representação nacional*, — fineza que muito lhes agradecemos.

Associação Instructiva dos Caixeiros — Esta collectividade que, quando da sua constituição prophetisáramos uma vida desafogada, vai decahindo dia a dia, pelo abandono dos seus associados.

Os seus fins educativos, e o bom nome da classe que representa, devem servir-lhes de defeza e protecção, que estamos certos não será negada a esta associação pelos caixeiros de Coimbra.

Museu anthropologico — O conselho d'obras publicas emittirá brevemente o seu parecer sobre as obras de adaptação da egreja de S. Boaventura ao museu anthropologico de Coimbra.

321

Grupo de amadores

1895

Esta sociedade composta de amadores de musica muito distinctos, levou á scena no theatro de D. Luiz nos annos de 1895 e 1896 as operas *Fausto* e *Hernani*, libretos do sr. Augusto da Costa Pereira e musica do sr. Ribeiro Alves na primeira opera, e Verdi, Francisco Macedo, Cyriaco Cardoso e outros, na segunda.

Os papeis principaes foram desempenhados pelas sr.as D. Palmyra da Cunha, D. Bertha Sampaio dos Santos, D. Augusta Butler e D. Maria José de Macedo, e os srs. Eduardo Ferraz, Mario Gaio, João Roque, José Doria, Francisco Martins e Pedro Nazareth.

Dos coros faziam parte as sr.as D. Adelaide da Silva Gaio, D. Antonia Guerra, D. Assumpção Cruz, D. Clara Gonçalves, D. Gloria Alves, D. Isaura Esteves, D. Julia Doria, D. Julietta Cruz, D. Magdalena Cunha, D. Maria do Ceu Soriano, D. Maria Luisa d'Oliveira, D. Maria Sobral, D. Adelaide Lobo, D. Alice Machado, D. Apolonia Guerra, D. Eliza Nunes, D. Isabel Veiga.

O *Fausto* foi regido pelo sr. Ribeiro Alves e o *Hernani* pelo sr. Francisco Macedo. O ensaiador em ambos os espectaculos foi o sr. José Doria. A scenographia foi pintada pelos srs. Eduardo Ferraz e João Francisco dos Santos.

322

Associação de soccorros mutuos da arte ceramica de Coimbra

1895

Foi constituida esta associação em 30 de Maio de 1895, por 41 individuos pertencentes á arte ceramica, que se reuniram nesse dia no 1.º andar da casa n.º 51 da rua Direita, para se proceder á leitura dos respectivos estatutos, que em seguida assignaram, sendo todos considerados socios fundadores da mesma associação.

Os estatutos foram approvados por alvará de 28 de Setembro de 1895, referendado pelo ministro das obras publicas, sr. Arthur Alberto de Campos Henriques.

Tem por fim esta sociedade: soccorrer os socios temporariamente impossibilitados de trabalhar; dar pensões quando essa impossibilidade tome o caracter de permanente; e concorrer com um subsidio para o funeral dos socios fallecidos.

Esta associação não concede por emquanto soccorros pharmaceuticos.

323

Troupe dramatica Setta da Silva

1895

Era constituida esta sociedade pelos seguintes mancebos, quasi todos de menos de 18 annos de edade: Julio Cesar Lopes, Joaquim Martins, João Lopes de Moraes Silvano Junior, Armando Macedo e Raul Telles de Abreu. Era director de scena o sr. Raul Telles de Abreu, que desde creança mostrou sempre uma decidida vocação para a arte dramatica.

O theatro onde representava esta sociedade, foi construido na sobreloja do predio da rua de Ferreira Borges, do sr. João Moraes Silvano.

A musica limitava-se a um orgão, no qual o distincto maestrino Francisco Lopes Lima de Macedo acompanhava as cançonetas e os *couplets* das comedias.

Representou esta sociedade entre outras, as seguintes peças: — *Dois curiosos como ha poucos*, — *Os dois estroinas*, — *Os milagres de Nosso Senhor*, — *Por cima e por baixo*, — *Sol lá si-dó*, — *O veterano*, — *Tudo cresce*, — *O Terrivel*, — *Effeitos do vinho novo*, — *Assim, assim*, — *O brazileiro Pancracio*, — *A esmola*, etc., etc.

324

Associação Conimbricense de soccorros mutuos para o sexo feminino, Olympio Nicolau Ruy Fernandes

1895

Como dissemos no logar competente, foi instituida esta associação com o titulo de *Associação Conimbricense do sexo feminino*, no dia 8 de Dezembro de 1867, tendo por *fim obrigatorio* o soccorro mutuo e auxilio fraternal, e por *fim facultativo* a instrucção das associadas e a educação de suas irmãs e filhas menores.

Os primitivos estatutos foram modificados em 1886 e 1895, passando nesta ultima data a denominar-se *Associação Conimbricense de soccorros mutuos para o sexo feminino, Olympio Nicolau Ruy Fernandes*, e sendo os seus fins geraes, soccorrer as socias em suas doenças com auxilios pecuniarios; prestar-lhes soccorros clinicos e pharmaceuticos e contribuir para a despeza do seu funeral; e subsidiar as socias invalidas.

O fundador d'esta associação foi o sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

325

Associação de soccorros mutuos da Imprensa da Universidade

1895

A *Sociedade de Beneficencia da Typographia da Universidade*, fundada em 8 de Setembro de 1849, passou a denominar-se, como dissémos no logar competente, *Monte-Pio da Imprensa da Universidade* em 11 de Setembro de 1867, e a denominar-se *Associação de soccorros mutuos da Imprensa da Universidade* em 1895, e a reger-se pelos estatutos que ainda hoje vigoram, e que foram approvados por decreto de 24 de Outubro do mesmo anno, referendados pelo ministro o sr. conselheiro Arthur Alberto de Campos Henriques.

Segundo o preceituado nos estatutos esta associação tem por fim: 1.º soccorrer os socios doentes, impossibilitados temporariamente de trabalhar e detidos em prisão — 2.º estabelecer pensões para os socios permanentemente inhabilitados de trabalhar por doença ou decripitude; — e 3.º prestar-lhe honras funebres no seu fallecimento.

Para este fim existe um fundo, composto das joias e quotas semanaes dos socios, dos juros de dinheiro posto em giro e de donativos.

Esta associação de soccorros mutuos, uma das mais antigas de Coimbra, apesar de ter atravessado muitas vicissitudes durante o longo espaço de 56 annos, ainda felizmente existe, prestando muitos bons serviços aos artistas e mais empregados da Imprensa da Universidade.

326

Athenen Commercial de Coimbra

1895

Foi fundada esta associação no anno de 1895, tendo por fim tratar de todos os assumptos referentes á classe dos empregados do commercio; facilitar aos seus associados em especial e á classe commercial em geral, a acquisição de conhecimentos em harmonia com a sua situação social, instituindo aulas de portuguez, francez, contabilidade, calligraphia e escripturação commercial, organisando uma bibliotheca e promovendo conferencias, prelecções e saraus litterarios; e promover relações entre os seus associados por meio de conversações, palestras frequentes e reuniões familiares, instituindo uma aula de dança e mais diversões uteis.

(Continua).

CONCEIÇÃO Maria Guedes, Rua 14 d'Outubro N.º 123, Villa Nova de Gaya, enviou-nos a seguinte carta sobre a doença de seu filhinho e a sua cura.

14 de Novembro de 1903.

"Intensamente satisfeita dos resultados que obtive com a Emulsão de Scott contra a profunda anemia que minava a saude de meu filho Manoel, que desde a sua nascença até hoje em que conta 3 annos d'edade, o abalou sensivelmente, venho declarar a V.S.as que a cura operada pela Emulsão de Scott em meu filho é completa.

Ao contrario d'hontem a pobre creança goza hoje uma saude provada, alliada a uma robustez notavel, effeito d'esse preparado que se chama Emulsão de Scott."

CONCEIÇÃO MARIA GUEDES.

A rasão porque a Emulsão de Scott combate a anemia, perda d'appetite e todos os soffrimentos provenientes de debilidade, é que a Emulsão de Scott é preparada de puro Oleo de figado de bacalhau norueguez pelo processo original de Scott, o unico que torna o Oleo perfeitamente digerivel, dispondo assim de todas as suas ricas qualidades nutritivas em favor dos systemas mais delicados. O Oleo é ainda mais fortificado com os hypophosphitos tonicos de cal e soda, os grandes reconstituintes do sangue e dos ossos. Agradavel ao paladar! O pescador com um grande bacalhau ás costas, é a unica marca da Emulsão de Scott.

Uma amostra de prova será enviada a quem a peça aos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto, acompanhando 200 reis em sellos de correio para franquia e mencionando este jornal.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, o preço da Emulsão de Scott continua a ser o mesmo de antes, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

D. Pedro Gavião — No dia 13 de Agosto de 1516, fez hontem 390 annos, falleceu D. Pedro Gavião, bispo da Guarda, prior mór do mosteiro de Santa Cruz de Coimbra e capellão mór d'el-rei D. Manoel.

No tempo de D. Pedro Gavião é que foi reedificada a egreja e claustro de Santa Cruz, e se fizeram outras muitas obras notaveis no mesmo mosteiro. Por allusão ao seu nome teve este prior por armas gaviões em aspa. Pódem ver-se no frontispicio da egreja, nos fechos das abobadas e no vão do arco do seu tumulo, que se encontra na capella do Christo, no claustro do Silencio.

No epitaphio que se vê na urna em que foram depositados os seus restos, marca-se a sua morte no anno do Senhor MDXBI, que quer dizer 1516, visto que B equivale a V.

Vandalismo — Faz além de ámanhã 73 annos que em egual dia e mez de 1833, os satelites de D. Miguel, e por sua ordem, praticaram um dos actos mais barbaros que se tem presenciado em Portugal.

Referimo-nos ao inaudito incendio dos vastos armazens de Villa Nova de Gaya, e completa destruição de muitos milhares de pipas de vinhos finissimos e aguardente, no valor superior a 2.500:000$000 réis!

Uma tal atrocidade qualifica só por si D. Miguel e seu governo.

Providencias sanitarias — Os srs. administrador do concelho e delegado de saude, foram no sabbado inspeccionar o cemiterio de Santo Antonio dos Olivaes, ao qual a imprensa e por mais de uma vez o *Conimbricense* se tem referido, apontando varios factos censuraveis que alli se têm dado por occasião d'alguns enterramentos, e mostrando o quanto é acanhado aquelle cemiterio para a população sempre crescente d'aquella localidade.

Comprovados os factos affirmados pela imprensa, o sr. delegado de saude declarou que naquelle pequeno recinto se não podia effectuar mais nenhum enterramento sem que decorressem alguns annos.

Estão pois satisfeitas as reclamações do nosso jornal, com o que muito folgamos.

— Consta-nos que brevemente se principiará a construcção d'um novo cemiterio em S. Sebastião.

Tracção electrica — Apezar da maior parte das familias d'esta cidade terem retirado para as praias e thermas, a subscripção aberta nesta cidade para a constituição da Companhia Carris de Ferro, tem sido bastante concorrida.

Como tenha havido grande numero de pedidos de informações de pessoas residentes nos concelhos circumvisinhos, o gerente da Companhia sr. coronel Augusto Eduardo Freire d'Andrade, pediu e obteve que a direcção conservasse a subscripção aberta por mais alguns dias.

Noticias militares — Pelas reformas dos srs. generaes Estanislau Ventura, commandante da 5.ª divisão militar, Vieira Pimentel, commandante da 4.ª divisão, e general Pinheiro, commandante da 2.ª divisão, deve realisar-se brevemente um grande numero de promoções.

— Vae passar á inatividade o sr. tenente coronel Ramos, chefe do estado maior da 2.ª divisão militar.

— Foram requisitadas á divisão com séde nesta cidade, 100 praças de infanteria e 20 de cavallaria, para serem distribuidas pelas differentes assembleias do concelho da Figueira da Foz. O regimento de infanteria 23 contribue para este serviço com todas as praças disponiveis.

Congresso ecclesiastico em Coimbra — Realisa-se este congresso nos dias 26, 27 e 28 de Setembro proximo no salão de S. Thomaz d'Aquino do edificio do Seminario Diocesano.

A commissão organisadora, inspirando-se nas necessidades mais urgentes da hora actual e tendo ouvido as demais commissões diocesanas, formulou as seguintes theses para serem discutidas no mesmo congresso:

1.ª — *Dotação do clero* — relator o sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, lente de theologia na Universidade.

2.ª — *A imprensa catholica em Portugal* — relator o sr. dr. Silveira Barradas, professor do Seminario de Evora.

3.ª — *Meios de facilitar o matrimonio catholico* — relator o sr. padre Correia Salgueiro.

4.ª — *A obra das catecheses* — relator o sr. conego Pontes, professor do Seminario de Faro.

Excursão — Como noticiámos, realisa-se no dia 26 do corrente a excursão a Aveiro, promovida pelo agrupamento *Comba Club*.

Além do rancho *Tricanas de Coimbra*, acompanham a excursão os socios da *Caixa Excursionista dos fabricantes de calçado*.

O *Club dos Gallitos*, d'Aveiro, prepara aos excursionistas uma affectuosa recepção, indo esperal-os á estação, dando-lhe as boas vindas na séde do *Club* e proporcionando-lhes um passeio fluvial á Gafanha.

O rancho exhibirá os seus graciosos descantes, em honra do *Club dos Gallitos*, no jardim d'aquella cidade, que será brilhantemente illuminado á veneziana.

Leite adulterado — Apesar das repressões da policia, continua o adulteramento do leite, com manifesto prejuizo da saude publica.

Hontem a policia apprehendeu algum leite já adulterado e garrafas com agua, multando varias leiteiras.

Romaria — Realisa-se ámanhã a costumada romaria da Nazareth da Ribeira.

Consultorio dentario — Como nos annos anteriores, o sr. dr. Herculano de Carvalho, medico pela Universidade de Coimbra e proprietario do antigo e muito acreditado consultorio dentario estabelecido na rua Ferreira Borges, d'esta cidade, abre tambem consultorio dentario na cidade da Figueira da Foz, rua Fresca, n.º 45, desde 15 de Agosto até 15 de Outubro.

Roubo — A pedido do cabo 8 da judiciaria, sr. Eduardo Simões, foi removido da cadeia para a 2.ª esquadra, o menor Eduardo Meirelles accusado, além dos roubos que praticára na casa onde servia, de furtar a um conhecido academico, por meio de arrombamento, diversos objectos de ouro, de subido valor.

Varias noticias — O sr. ministro da fazenda auctorisou a isenção de direitos de varios objectos com destino ao Jardim Botanico da Universidade.

— Foi approvado o orçamento das receitas e despezas do necroterio de Coimbra.

— Foram concedidos 60 dias de licença ao sr. dr. Alvaro Villela, 1.º revisor da Imprensa da Universidade, e 15 dias ao sr. Eduardo Bello Ferraz, desenhador da direcção das obras publicas de Coimbra.

— Suas magestades irão á Guarda no proximo mez de Setembro, inaugurar o Sanatorio Sousa Martins, o qual em Abril do anno que vem ficará prompto a receber doentes.

— Segundo se diz, na proxima sessão parlamentar é possivel que só se discutam os projectos dos tabacos, o orçamento, e as questões politicas que forem levantadas pela opposição.

— Recebeu-se hontem em Lisboa um telegramma de Santo Antão, (Cabo Verde) dizendo haver alli muita fome, e pedindo promptas providencias ao governo, porque já alli se deram varios obitos causados pela fome.

Reclamação — Diz o *Correio da Noite* que o sr. D. Leopoldo Robles, advogado em Badajoz, apresentou uma reclamação em que pede uma indemnisação pelos prejuisos que lhe causou o facto de ter ficado retido durante 14 horas no Entroncamento, por ter chegado atrazado o comboio da Figueira em consequencia d'um choque.

A todos os passageiros pozeram comboios especiaes, menos ao sr. Robles, que levava bilhete directo para Badajoz, onde necessitava estar naquelle dia.

O sr. Robles parece que levará a questão para os tribunaes.

COLLEGIO MONDEGO

Approvações em 1906

INSTRUCÇÃO PRIMARIA, *1.º grau*

Alice Pessoa d'Araujo
Deolinda Duarte Martins d'Araujo
Ema Olinda da Silva Ladeira
Herminia Olinda da Silva Ladeira
Irene da Conceição Rosa
Isabel da Ascensão Paredes
Jeanne Lepierre
Lucia Januaria
Magdalena Duarte Martins d'Araujo
Maria Adelaide do Patrocinio Ramos
Maria da Conceição Raposo
Maria do Carmo Lopes do Valle
Maria da Encarnação Pereira Lobo
Maria Emilia do Nascimento
Minervina de Moura F. Lameiras
Armando Mesquita
Domingos Fernandes Ramon
Florindo da Silva Belleza
Margarida Ferreira d'Oliveira, **distincta**
Antonio da Fonseca Barata, **distincto**
Francisco d'Oliveira Palhinha, **distincto**
João Carlos Maia, **distincto**
José Jorge de Moraes, **distincto**
José Leonardo Gouveia
Mario Dias Vieira Machado
Ricardo Arsene Antunes
Rogerio Candido da Silva
Virgilio Pereira da Motta.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA, *2.º grau*

Ilda Maria Duque, **distincta**
Antonio da Fonseca Barata, **distincto.**
Lucia Dias da Encarnação, **distincta.**
Candida Marques, **distincta**
Ruy Delphim Gomes, **distincto**
Thereza Ferreira de Carvalho, **distincta**
Carlos Alberto Ribeiro de Moura Marques, **distincto**
Mario Francisco dos Santos, **distincto**
Maria Philomena Doria
Judith dos Prazeres Tavares
José Ferreira Caetano
Alvaro Vicente Sellada
Antonio Ferreira Arnaldo
Francisco Berardo d'Andrade
Auzenda Pereira Garcia
Elysa Silva Moutinho
Herminio Antunes.

PORTUGUEZ

Celestina Callisto Pires
Mario Ribeiro da Costa
Antonio Nunes Feio
Hermano Ribeiro Arrobas
Antonio Oliva Mendes
Annibal Aranda
Manoel Lopes Pereira
Ruy da Cunha e Costa
Antonio Gonçalves
Silvio Nogueira Secco.

FRANCEZ

Mario Ribeiro da Costa
Julio Victor Barbosa
Alice Callisto Pires
Alfredo Marques Canario
Annibal Aranda
Affonso da Silva Rollo.
Antonio Nunes Feio
Antonio da Silva
Antonio Oliva Mendes da Fonseca
Antonio Gonçalves da Costa
Eduardo Armando, **distincto**
Hermano Ribeiro Arrobas, **distincto**
José dos Santos Barosa, **distincto**
Luiz Guilherme Soares Vargas
Ruy de Moraes da Cunha e Costa
Silvio Nogueira Secco.

INGLEZ

Affonso da Silva Rollo
Antonio Oliva Mendes
Ruy da Cunha e Costa
Silvio Nogueira Secco
José dos Santos Barosa
Antonio Nunes Feio.

LATIM 4.º, 5.º e 6.º

Amandio Neves P. de Castro.

DESENHO

Amandio Neves P. de Castro.

MATHEMATICA

Luiz Guilherme Soares Vargas
Carlos Simões de Castro
Antonio Augusto da Costa Duarte
Eugenio Julio Baptista.

SCIENCIAS NATURAES

Antonio Augusto da Costa Duarte
Lino Martins Coelho.

ADMISSÃO Á 2.ª CLASSE

Cesaltina da Piedade Machado
Antonio da Cruz
Antonio Araujo dos Santos.

LATIM 4.º *(Exame no Seminario)*

José Mendes Barreto.

LITTERATURA *(Exame no Seminario)*

José Mendes Barreto.

PHILOSOPHIA *(Exame no Seminario)*

Benjamim Fidalgo.

LATIM 6.º *(Exame no Seminario)*

Benjamim Ferreira Fidalgo.

GEOGRAPHIA

Amandio Pereira de Castro.

7.º ANNO. CURSO COMPLEMENTAR DE LETTRAS

Augusto Torres Furtado, **distincto.**

Joaquim da Silva Pimentel (esperado em philosophia).

EXAME DE ADMISSÃO Á 5.ª CLASSE

Joaquim Gualberto da Cunha Mello
Carlos Maria das Neves Velloso
Francisco Martins de Sousa Nazareth, **distincto.**

HISTORIA

Amandio das Neves Pereira de Castro.

LITTERATURA

Amandio das Neves Pereira de Castro.

CURSO GERAL, 5.º ANNO

Fernando Ruella Candido.

PASSAGEM Á 2.ª CLASSE

Gastão Duarte de Menezes Pimentel
Antonio de Moraes Silvano.

PASSAGEM Á 3.ª CLASSE

Custodio Marques da Costa
Mario Costa d'Almeida
Francisco d'Almeida Ancor
José Fernades de Moura
Telemaco das Neves e Moura
Jayme Castanhinha Doria
Francisco Ribeiro Camões
Antonio Pereira Coutinho.

PASSAGEM Á 5.ª CLASSE

Joaquim Simões de Campos
Antonio Rodrigues Palhinha
Heitor Filippe dos Reis
Antonio Baptista F. da Cruz.

(Continua).

O director,

Diamantino Diniz Ferreira.

A ALEGRIA NA CASA

Ha pouco o lar estava triste. A menina, que d'elle era o anjo, desperecia lentamente. Veiu um medico que trazia a vida num frasco de Ferro Bravais. Em poucos dias a adolescente viu reflorir todo o seu ser.

A menina, hontem livida, arvora as côres frescas. Um milagre se consumou, graças ao Ferro Bravais.

ANNUNCIOS

Serviços Florestaes do 1.º Grupo

Administração da Matta do Bussaco

28 FAZ-SE publico que até ao dia 20 do corrente pelas 9 horas da manhã se recebem na secretaria d'esta matta propostas em carta fechada para o arrendamento d'uma das cocheiras existentes na mesma, sendo a base de licitação 15$000 réis annuaes.

As condições especiaes para esta arrematação encontram-se patentes ao publico na referida secretaria todos os dias não santificados desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Bussaco, 10 de Agosto de 1906.

O administrador,

Ernesto Augusto Lacerda.

Aos chefes de familia

27 EM casa de senhora de reconhecida probidade e honradez, recebem-se 2 a 3 estudantes menores de 15 annos e que frequentem as differentes classes dos lyceus.

Nesta casa além de serem tractados como familia, encontram os alumnos pessoa competentemente habilitada a explicar-lhes e leccionar-lhes as differentes materias professadas nos lyceus; e mesmo a estudarem nesta casa, caso se não queiram matricular nas aulas officiaes, as disciplinas nellas leccionadas.

Na mercearia do sr. Nunes Correia, Praça 8 de Maio (Samsão, Coimbra), se dão todas as informações.

Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO .... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

A CONSTRUCTORA — FABRICA DE LADRILHOS

Estrada da Beira — COIMBRA

Grande deposito de materiaes de construcção. Louças sanitarias. Canalisações para agua e gaz. Gazometros para acetylene. Camas de ferro, bancos, mesas e cadeiras para jardim. Fogões para cok e lenha. Incandescencia, mangas, chaminés de mika e vidro, bicos completos; preços sem competencia. Reparações em edificios, officinas de carpinteria, marcenaria, ferreiro e funileiro. Cimento inglez, garantido. Importações directas do estrangeiro.

HERNIAS Quebraduras, grande augmento ou descida do ventre e madre e esterilidade. CURAS RADICAES HA MAIS DE VINTE ANNOS. Gabinete orthopedico do especialista D. Pedro Ramon, laureado pelas Academias de Medicina e Cirurgia. Peçam o Tratamento de exito seguro sem intervenções cirurgicas e será enviado gratis. Exclusivo com cinco patentes de invenção. Carmen, 38 1.º, Barcelona (Hespanha).

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

8 — Rua Eduardo Coelho — 10

COIMBRA

Premiado nas Exposições de Lisboa de 1888, Porto 1897, Paris 1900 e Porto 1904 com a medalha de Prata S. Luiz 1904 e medalha de Oiro

Com grande deposito e fabricação de Licores superfinos, Cognacs finissimos, Genebra e Granito. Aguas-ardentes e Xaropes especiaes de succo de fructos e plantas.

Fornecem-se tabellas de preços e qualidades a quem as requisitar

A UNICA FABRICA

Que ha completa na Europa em

Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, etc., é a casa A. L. FREIRE, gravador, e grande estabelecimento de muitos artigos. Preços baratissimos.

90 a 96, rua da Victoria
Rua do Ouro, 158 a 164

Telephone 945 — LISBOA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de 48 HORAS corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias.

INDIANA — TINTAS PARA SCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

QUINTA DA MALAVADA

ARRENDA-SE

21 A VINTE minutos d'esta cidade, com estrada para carruagem pela Arregaça.

Com boa casa de habitação, jardim e parque, adega, alambique, celleiro, curraes, casa para caseiro e mais dependencias.

Terras de semeadura, hortas, olival, vinha, pomares, pinhal e matto, agua de nascença com engenho, para boi, e um grande deposito de agua da chuva junto ás casas.

Para mais informações na propria quinta com o seu proprietario A. das Neves e Mello.

INCANDESCENCIA

Bico completo n.º 2 primeira qualidade, collocado em casa do freguez . . . . . 500 réis
O mesmo no armazem . . 450 »
Bico n.º 2, completo (reclame) . . . . . 360 »
Manga 1.ª qualidade . . . 90 »
» 2.ª » . . . 80 »
Chaminé de mica 1.ª qual. 90 »
» » 2.ª » 80 »
» de vidro . . . . 80 »

Garante-se a qualidade.
Installações completas.
Grandes reducções

A CONSTRUCTORA

COIMBRA

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos incomparaveis Rebuçados Milagrosos. 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

O ENSINO

18 NESTA redacção se compra e muito se agradece o n.º 103 do jornal d'esta cidade O Ensino de Fevereiro de 1904.

Aguas thermaes de Luso

17 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de Evian, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 446:809$340

16 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

CONSULTORIO DE CLINICA DENTARIA

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, n.º 8

Tratamento de doenças de bocca e collocação de dentes artificiaes.

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Para officina e deposito de marceneiro

14 ARRENDA-SE uma loja muito boa e bem situada, com frente para o largo do Castello e rua de S. Jeronymo. Na pharmacia Castello se diz com quem se trata.

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

13 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — Rua do Corvo.

AVISO

12 AS PESSOAS que desejem comprar contadores de agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

VENDE-SE

11 UMA casa na rua d'Alegria, com os n.os de policia 93 e 97.

Informações na Pharmacia Carvalho ao Arco d'Almedina.

GARRAFAS VAZIAS

10 COMPRAM-SE de litro — vidro branco. Gazoza e Cerveja.

8, Rua Eduardo Coelho, 10

COIMBRA

MOBILIA

8 VENDE-SE por motivo de mudança um bom aparador de mogno, uma secretaria com cinco gavetas, de mogno, uma carteira para escrever de pé, mesas de cabeceira, cadeiras, camas e lavatorios de ferro, espelhos, candieiros, e outros artigos que se vendem por preços baratissimos.

Marco da Feira, 25, (ao Castello).

Ajudante de notario, escrivão notario ou contador.

7 OFFERECE-SE devidamente habilitado, ainda collocado. Carta a A. R. — Leiria.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

6 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

QUINTA

5 VENDE-SE a que foi de D. João de Almeida e Silva, na Arregaça. Tem agua para regar, quanta se quizer.

O INSTITUTO

4 COMPRA-SE e agradece-se o n.º 1 do Instituto, de Janeiro de 1905.

Nesta redacção se diz.

TUBOS, BOMBAS

de ferro para Agua, etc.

LADEIRA & FILHO

COIMBRA

PADARIA CENTRAL

2 JOSÉ PINTO ANGELO, com padaria na rua dos Esteireiros, tem todos os dias á venda pão fino, trigo-milho e de milho.

Tambem vende as saborosas arrufadas de Coimbra, rolões, farinhas, farellos, etc.

PAPEL DE JORNAES

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

NUMERO 6:124 — SABBADO 18 DE AGOSTO DE 1906 — 59.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

ELEIÇÕES

Amanhã é o dia em que o povo, chamado a exercer a sua soberania, ha de eleger os seus representantes.

O suffragio popular decidirá ámanhã, se a politica do actual governo merece a confiança do paiz, e se a gerencia dos negocios do estado está sendo desempenhada em harmonia com a vontade popular, e com as necessidades sociaes.

A soberania nacional vai, portanto, decidir ámanhã um pleito que os partidos disputam, e que a dignidade do paiz deseja vêr terminar pela fórma legal do *veredictum* publico.

E esta fórma concisa, mas justa e decisiva, de sondar o espirito do povo e o sentimento geral para obedecer ás suas manifestações, é um dos actos mais importantes e grandiosos da constituição dos povos livres. Esta formula veiu substituir as luctas sanguinarias, que em outros regimens e outras épocas costumavam resolver as questões entre os partidos, determinadas quasi sempre pela ambição d'aquelles que, por meio de theorias de fórma brilhante, sabem illudir as massas populares, sacrificando-as como meios ao egoismo dos interesses individuaes.

Por este systema é respeitada a vontade geral, são egualados os direitos de todos; são ouvidas as reclamações fundadas na collectividade de interesses.

Escolham os cidadãos quem dignamente os represente, não deleguem os seus direitos de cidadãos livres nos ambiciosos que desejam sómente embaraçar o andamento dos negocios publicos, provocar conflictos e promover desintelligencias que servem apenas para desacreditar o systema representativo e excitar a desunião entre o partido liberal. Escolham livremente os seus representantes, que é esta, sem duvida, a missão mais augusta que têem a desempenhar na ordem das relações politicas, e no seu proprio interesse.

SOMATOSE

Reconstituinte de primeira ordem.

O ANNEL

O uso do annel é conhecido desde a mais remota antiguidade, como symbolo authentico dos actos e formalidades mais solemnes da vida. Os sellos gravavam-se ordinariamente sobre os anneis, e Diodoro affirma, que se cortavam as mãos a quem falsificava o sinete dos principes. Pharaó, confiando a José uma auctoridade absoluta sobre o Egypto, deu-lhe o annel que era o sello real, como signal e insignia d'essa soberania suprema.

Os gregos e romanos tambem usavam este objecto de ornato. Pela morte de alguma pessoa notavel, como succedeu com a de Alexandre, o annel era dadiva que pertencia ao successor ou herdeiro. A principio este enfeite adornava o quarto dedo da mão esquerda; e esta moda por tal fórma e tão rapidamente se propagou, que chegaram a usar-se anneis em todos os dedos das mãos e até dos pés.

Servia tambem este objecto de ornato para distinguir as posições sociaes. Os escravos usavam annel de ferro; o povo annel de bronze ou prata; o annel de ouro só era concedido aos embaixadores, senadores e homens notaveis. Os primitivos habitantes da Escossia e da Inglaterra, os antigos gaulezes e francos tambem usavam este enfeite, e em muitos tumulos antigos se tem encontrado anneis de ouro adornados com varias inscripções.

O emprego d'esta prenda como symbolo da fidelidade conjugal teve a sua origem entre os hebreus, pratica tambem seguida pelos gregos e romanos, que a legaram aos christãos. Foi bem escolhido o annel para emblema do matrimonio, porque a fórma circular representa o amor conjugal. O primitivo annel nupcial era de ferro magnetico, para significar, que da mesma fórma que o iman attrahe o ferro, o esposo deve attrahir a consorte, roubando-a aos braços dos paes e da familia. A imaginação poetica dos antigos até suppunha que foi escolhido o dedo annullar para trazer este emblema de fidelidade, porque d'elle partia uma linha mysteriosa, que communicava directamente com o coração.

Alguns anneis antigos que serviam tambem de sellos, tinham fórmas variadas e com diversas allegorias, representadas por figuras symbolicas. Um dos typos mais notaveis foi por muito tempo conservado em Roma, e depositado pelo imperador Augusto como joia preciosa no templo da Concordia. Este annel tinha a fórma de uma lyra, adornada com a figura de tres abelhas e a cabeça de um boi. A lyra é o emblema da poesia, as abelhas o symbolo do trabalho, e o boi o cunho caracteristico da riqueza.

A historia do annel nem sempre representa este adorno como uma joia innocente. No seculo XVII, na Italia, houve muitos casos de envenenamento produzidos pêlo *annel de morte*. Este instrumento terrivel tinha ordinariamente duas garras de leão fabricadas com o mais fino aço, communicando com um pequeno reservatorio interno, que continha o veneno subtil e mortifero. Nos bailes, nos theatros e nos logares de maior concorrencia, o malvado que queria vingar-se de algum inimigo, apertava-lhe a mão, de modo que o ferisse levemente. Por este meio o veneno era inoculado no sangue e a morte infallivel.

O celebre Condorcet, secretario da Academia das Sciencias de Paris, perseguido e encarcerado pela revolução franceza, suicidou-se na masmorra para evitar a ignominia da guilhotina. O meio de que se serviu foi um annel de construcção italiana, que trazia no dedo, e que continha um veneno violento preparado por Cabanis. Arago affirma que Napoleão I possuia tambem um *annel de morte*, com o qual pretendeu envenenar-se em Fontainebleau.

FESTAS DO "SPORT,,

(Continuação)

D. Affonso de Noronha que vestia calças de setim azul e encarnado, guarnecidas com entreforros de setim azul com passamanes d'ouro e prata, tonelête azul e encarnado com passamanes d'ouro e prata, e armas brancas. No escudo, em campo branco, uma hydra de sete cabeças com uma d'ellas cortada, e outra que nascia no mesmo logar e tinha por divisa

Quando cuidei, que acabavam
Tormentos, penas e dores,
Então me nascem maiores.

Fernão Lopes vestia calças azues e amarellas, com passamanes das mesmas côres, entreforros conformes, armas brancas e na cellada plumas brancas e azues; e no escudo um campo verde e no alto uma fogueira e dentro uma salamandra viva, com esta letra

Spiritus intùs alit.

Manuel d'Andrade vestia calças de passamanes d'ouro e prata com entreforros de téla d'ouro, prata e amarello, meias e sapatos brancos, plumas das mesmas côres na cellada, e argentaria d'ouro; e no escudo duas estrellas d'ouro em céo sereno e esta letra

Las estrellas de mi cielo
No se conocen nel suelo.

Todos traziam lanças e espadas de torneio com as guarnições prateadas, e dando volta á praça foram occupar o logar dos aventureiros.

Seguiu-se logo Fernão de Castro veador de sua alteza, sendo seu padrinho André Angerino, que marchava com uma companhia de arcabuzeiros de pé.

Vestia calças tudescas amarellas

152 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Tambem *Germano* — diz *Boucrand*, — póde vir do latim *germanus* — irmão carnal, filho do mesmo pae e da mesma mãe.

*

Para *alésto do casco* direi que o latim *germanus* — irmão — no baixo latim deu entre nós *germanellus* — irmãosinho — unde *Germanello*, antigo nome d'uma villa e d'um castello no concelho actual de *Penella*, districto de *Coimbra*.

Tambem supponho que o mesmo *germanellus* deu *Germel* e *Jarmello*, povoações nossas.

Vejam-se os meus pobres folhetins 61, 62 e 64 — e no vol. XII do *Portugal antigo e moderno* o meu artigo *Zambujal*, freguezia actual do concelho de *Condeixa*. Alli — paginas 2:067 e seguintes — fallei tambem do castello do *Germanello* e dei a etymologia d'elle — o *germanellus* supra, por ter a mesma fórma conica e aproximadamente a mesma altura d'outro morro, chamado na lenda *Mello*, seu visinho, do qual bem póde dizer-se *irmão germano*, *germanello* ou *irmãosinho*.

Eu já os vi com muito prazer, indo de *Condeixa* para *Penella*.

*

Do exposto se vê que *Xavier* pela fórma castelhana *Javier*, podia dar *Zaviel*.

Note-se que *já* e *za* se confundiram e substituiram na onomastica portugueza.

Cf. *Tojal*, *Tozal* e *Tuzar* por *Tujal*, o mesmo que *Tojal*, povoações nossas, que tomaram o nome do *tójo*.

Tambem a *urze*, planta ericinia, o mesmo que *torga* e *queiró*, — deu *Urgal*, *Urjal* e *Urzal*.

Junte-se tambem *Jorjaes*, *Jurzaes*, *Orgens*, *Orjaes*, *Zorzaes* e *Zurzaes*, povoações nossas, que talvez tomassem o nome da *urze*, supra — ou do francez *orge* — cevada?!...

*

E' este um curioso especimen da *arte nova*, que por certo vae expôr-me ao desdem, riso e mofa dos *profanos*, tão faceis em rir e mofar d'aquillo que *não entendem*; mas, como já disse algures, — *rira bien qui rira le dernier!*...

A critica *de mofa* é critica banal, balofa, impropria de gente seria.

Aos meus acres censores mais uma vez direi: — *edde tua!*

Tomem a penna, — desçam do palanque, — entrem no redondel — e verão o que lhes succede?!...

Mas vamos ao thema proposto.

*

— *Jorjaes*, *Jurzaes*, *Orgens*, *Orjaes*, *Zorzaes* e *Zurzaes*, povoações nossas, podiam tomar o nome da *urze* supra — ou do francez *orge*, cevada.

A *urze*, o mesmo que *urgueira* e *urge*, deu *Urgal*, *Urgal* ou *Orgal*, *Urgares*, *Urgeira*, *Urgeiro*, *Urgezes*, *Urgueira*, *Urjal*, *Urjariça*, *Urzal* ou *Olgar* (?), — *Urzalão* e *Urzelhe*, — povoações nossas, mencionadas na *Chorographia Moderna*, que mais uma vez recommendo aos meus poucos leitores.

— *Urgal* é contracção de *Urgueiral*, como *Pinhal* de *Pinheiral*, *Olival* de *Oliveiral*, — *Cerdal* de *Cerdeiral*, o mesmo que *Serdeiral*, — *Sobral*, o mesmo que *Soveral*, de *Sobreiral*, — *Sorval* de *sorveiral*, bosque ou matta de *sorveiras*, arvores que dão *sórvas*, etc., — povoações nossas.

*

— *Orgal* é uma fórma de *Urgal*, — como tambem *Urjal* e *Orjal*, porque *já*, *je*, *jó*, *ju* pelo diapasão castelhano deram *gá*, *gué*, *gó*, *gu*. Assim *Urgeira* deu *Urgueira*, etc.

— *Urgares* — é uma fórma de *Urgales*, o mesmo que *Orjaes*, *Urjaes* e *Urgaes*, pois na onomastica portugueza *al* deu *ar* — e *ales* deu *ares*.

Cf. *Alrozella* e *Arrozella*; — *Alvellos* e *Arvellos*; — *Avellal* e *Avellar*; — *Marmelal* e *Marmelar*; *Tojal* e *Tuzar* por *Tujal*, etc.

Cf. tambem *Casal*, *Casaes* e *Casares* por *Casales* ou *Casaes*; — *Palhal*, *Palhaes* e *Palhares* por *Palhales* ou *Palhaes*, povoações nossas.

*

A Hespanha tem *Casal* e *Casares* — não *Casales* nem *Casaes*; — *Pajar* e *Pajares* — não *Pajal* ou *Palhal* nem *Pajales* ou *Palhaes*, — e nós, como reminiscencia da occupação hespanhola e arabe, temos *Alprajares* por *Alpajares*, a linda calçada transmontana dos *palhaes* ou dos *palhares*, supra mencionada.

Junte-se *Olival* e *Olivaes*, povoações nossas, — o mesmo que *Olivar* e *Olivares* por *Olivales*, povoações da Hespanha. (1)

(1) Obedecem ao mesmo diapasão de *r* por *l* — *Ulmal*, *Urmal* e *Urmar* (?!...) — *Olmeira*, *Ulmeira* e *Urmeira*, — *Ulmeiro* e *Urmeiro*, povoações nossas, que tomaram o nome do latim *ulmus*, *i* — o alamo, *alemo*, *olmeiro*, *olmo* e *ulmeiro*, arvore, o mesmo que *choupo*, *negrilho*, etc.

— *Urgeira* e *Urgeiro* são o mesmo que *Orgueira*, *Orgueiro*, *Ulgueira*, *Urgueira* e *Urqueira*!... — povoações nossas.

— *Urgueira* deu *Urqueira* pela trivial substituição de *ga*, *gue*, *gui*, *go*, *gu* — e *cá* ou *ká*, — *ké* ou *qué*, — *ki* ou *qui*, — *kó* ou *có* — e *ku* ou *cu* na onomastica portugueza.

Veja-se o topico infra: — *Substituição de letras*.

*

— *Urjal* é o mesmo que *Urzal*, como tambem *urge* é o mesmo que *urze*, pois *já*, *jé*, *ji*, *jó*, *jú* — e *zá*, *zé*, *zi*, *zó*, *zú* confundiram-se e substituiram-se na onomastica portugueza, como já dissémos e logo provaremos.

— *Olgar* — é o mesmo que *Orgal*, *Orjal*, *Urgal*, *Urjal* e *Urzal* (?!...) como está dizendo a *Chorographia Moderna*: — *Olgar* ou *Urzal*, — *Orgal*, *Orgal* ou *Urgal*, — *Urgal* ou *Orgal*, — *Urzal* e *Urzal* ou *Olgar*?!...

— *Urzalão* — é augmentativo de *Urzal*, o mesmo que *Urjal*, *Urgal*, etc.

— *Urzelhe* é o mesmo que *Urzelha*, diminutivo de *urze*.

— *Orjaes* é o mesmo que *Urjaes*, povoações nossas, cujos nomes são o plural nitido e puro e correcto de *Orjal* e *Urjal*, o mesmo que *Urgal*, *Urzal*, *Olgar*, *Orgal*, etc.

de que os golpes eram guarnecidos de rendas de ouro, entreforros amarellos, meias da mesma côr, sapatos e armas brancas e na cellada plumas de muitas côres com argentaria d'ouro.

Tinha por empreza no escudo um céo repartido em tres terços, com riscos d'ouro, e por baixo umas nuvens claras com um L. d'ouro.

Levava um pique com manga amarella guarnecida de rendas e franjas d'ouro e espada com guarnição prateada, e era acompanhado por seis pagens com tochas, dois tambores e um pifano.

Depois de ter cumprido com as cerimonias foi para o logar dos aventureiros.

Entraram depois Fernão de Sousa, veador do duque, Manuel da Fonseca, fidalgo da casa de sua magestade, e Antonio Correia da Costa, trazendo por padrinho D. Manuel de Lacerda, fidalgo da casa de sua magestade. Vinham vestidos á tudesca com calças de golpes de tafetá verde com passamanes d'ouro e prata e entreforros de telilha de ouro, meias amarellas, sapatos brancos, tonelétes quarteados de tafetá verde e telilha d'ouro e verde, celladas com plumas brancas, verdes e amarellas, uma argentaria d'ouro, venabulos guarnecidos de velludo, com ferros e cravação dourada.

Oito pagens com tochas, com roupetas de velludo, dois tambores e um pifano, e por empreza que servia a toda a quadrilha (a qual era levada por um pagem) um escudo em que estavam, em campo verde, algumas arvores e um grande fogo apertado d'elles e com esta letra:

Urimur igne pari.

Dando volta á praça foram tambem occupar o logar dos aventureiros. Seguiu-se uma nuvem de varias côres, que rompendo-se lançou de si os aventureiros João de Sousa da Cunha, e Simão Pereira, fidalgos da casa do duque, trazendo por padrinho a Belchior de Goes do Rego, a qual immediatamente se abrazou em fogo.

João de Serpa vestia calças de obra de setim azul, guarnecidas de morenilhos azues e abonados, entreforros de téla d'ouro e azul, meias da mesma côr, sapatos brancos, tonelête de tafetá azul com guarnição de passamanes d'ouro e prata, armas brancas e cellada com plumas brancas, amarellas e roxas; e no escudo, por empreza, em campo vermelho, uma figura d'homem vivo com azas e um volante verde lançalo por algumas partes; na mão uma espada nua levantada, olhando para uma esphera d'ouro, que estava no mais alto do escudo, tendo os pés juntos a outras duas espheras, uma despedaçada e outra derribada e com letra que dizia:

> Por esta deshize ciento,
> Pero si oy cien mil tuviera
> Por ella las deshiziera.

Simão Freire vestia calças de passamanes de prata e roxo, entreforros brancos com meias e sapatos brancos, tonelête de tafetá branco guarnecido dos mesmos passamanes, armas brancas e na cellada, guarnecida d'ouro, plumas de diversas côres. O escudo tinha, em campo verde, um tronco d'uma arvore arreigada na terra com poucos ramos e um d'elles quebrado, e em cima um Genio ventando, virado para cima, e soprando para uma esphera d'ouro, que estava no alto, e ao pé do tronco esta letra:

> De tão fundada esperança,
> A' custa do meu tormento,
> Sei que todas leva o vento.

Vinham armados com lanças e espadas de torneio, acompanhados com quatro pagens com tochas; e dando volta á praça foram occupar o posto dos aventureiros.

Deu-se principio ao combate, sendo o mantenedor o sr. D. Duarte com o aventureiro D. Diogo de Mello, e a nenhum se julgou o premio, por que ambos passaram os cinco golpes.

(Continúa).

Correspondencia de Lisboa

Opposição descaroavel — Não tem apenas razão, mas sim carradas de razão o articulista que no passado numero do *Conimbricense* escreveu que «ao vêr-se a celeuma que ahi se levanta diariamente, e a furia empregada no combate, dir-se-ha que a nação está debaixo da oppressão da mais barbara tyrannia, e que tendo-se esgotado todos os meios brandos e suaves só restam os de uma resistencia vigorosa e tenaz.» Com effeito, desde que eu me conheço ainda não vi uma opposição mais tenaz, mais cerrada, mais violenta e... mais inconsequente tambem — valha a verdade — do que essa que ahi se está fazendo ao gabinete presidido pelo sr. conselheiro João Franco.

Carradas e carradas de razão tinha o articulista ao escrever que «jámais se viram empregadas com tanta facilidade a exaggeração e a hyperbole, como actualmente; e se se continuar a usar por muito tempo d'estes meios, não sabemos os que restarão para oppôr a qualquer governo faccioso, que por nossa desgraça possamos ainda vir a supportar.»

Porque esta opposição em todos os tons, ainda os mais chocarreiros e indignos, contra um governo que se apresenta animado das melhores intenções, e que dos seus propositos se não furta a dar contas publica e solemnemente? Precisamente por isso: é de crer e outra explicação não póde achar-se para a anomalia dos factos.

A opposição republicana, porque não admitte boas intenções além das que animam os seus corypheus, ou, por outra, porque a celebre phrase do sr. João Franco — «caçamos no mesmo terreno» — é a expressão nitida e completa da verdade.

Conseguido o que o actual governo pretende, ou seja moralidade na administração e egualdade de direitos e de deveres para todos os contribuintes, aos republicanos só restaria a declamação banal, as figuras de rethorica e nada mais. Portanto, guerra a todo o transe contra um governo que quer aquillo mesmo que nós andamos a prégar que queremos!

As outras opposições porque comprehendem muito bem que este governo não póde ser eterno; e porque se o deixam executar o seu programma ou mesmo parte d'elle, quando ellas ámanhã forem governo não poderão continuar na tresloucada orgia em que tem andado a publica administração, orgia que era como que o modo de ser dos partidos da rotação, porque *isto era nosso* e portanto *do pão do nosso compadre grossa fatia ao nosso afilhado*. Entrando nos costumes politicos do paiz a subordinação á lei, quer ella proteja quer castigue, como hão de esses partidos ámanhã manter fieis e compactas as suas *colleries?!* Logo, guerra sem treguas a este governo porque está preparando *uma cama em que ninguem depois se poderá deitar*... a não ser para levar a noite em claro, permitta-se-me a figura.

O sr. João Franco é o pesadello actual dos nossos politicos de todos os matizes. Nos comicios, nas conferencias, nas reuniões eleitoraes, nos artigos, nos sueltos, em pamphletos e em manifestos, a obsessão é a mesma — guerra ao sr. João Franco. Não se expõem principios, não se oppõem ideias contra ideias, a ordem é guerra a este nome, seja embora essa guerra o mais disparatada possivel! Se ainda ha dias numa conferencia qualquer um orador republicano teve este argumento para *epater* os credulos ouvintes: «Vasco da Gama descobriu a India e Pedro Alvares Cabral descobriu o Brazil. E é um paiz que conta no seu activo estas descobertas, que é hoje administrado por um governo a que preside o sr. João Franco.»

Os applausos devem ter sido atroadores, porque o disparate estava a pedil-os, inquestionavelmente!

Façam os leitores o favor de lêrem e de ponderarem que diabo póde ter o... corpo com as calças!...

E assim como é a opposição fallada assim é a opposição escripta e a opposição *pedrada*. Esta ultima vendo o caso mal parado pela experiencia a que se submetteu em Alcantara, houve por bem retrahir-se. As outras duas é que lá vão seguindo num dispendio de phrases que era bem digno de melhor causa.

Resta ver o que valem essas opposições todas na urna e para essa demonstração já faltam poucos dias, como faltarão poucas horas quando esta carta estiver impressa e o jornal a que ella se destina fôr distribuido...

Ora vamos lá a ver o que dão todos esses tropos inflamados e todas as diatribes distribuidas com tanta semcerimonia pelas diversas opposições ligadas na moderna guerra santa!

Lisboa, 16 de Agosto.

A. B.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 580 — Milho branco 320 — Dito amarello 320 — Feijão vermelho 650 — Dito branco meudo 600 — Dito branco graudo 720 — Dito rajado 480 — Dito frade 480 — Centeio 300 — Cevada 200 — Grão de bico graudo 600 — Dito meudo 560 — Favas 360 — Tremoços (20 litros) 480.

Azeite fino velho, (compra) 2$480 a 2$500 réis.

Mercado de Montemór-o-Velho do dia 15 de Agosto de 1906. — Milho branco 330 e 360 — Dito amarello 340 e 350 — Feijão branco 660 — Dito mocho 600 — Dito pateta 660 — Dito frade 500 — Dito de mistura 500 — Dito rajado 480 — Trigo 600 — Centeio 440 e 460 — Cevada 240 e 260 — Avêa 200 e 220 — Favas 380 e 400 — Chicharos 300 e 340 — Grão de bico 600 e 640 — Tremoços (20 litros) 500 — Batatas 240 e 260 — Gallinhas 400 e 500 — Frangos 120 e 240 — Patos 250 — Ovos o cento 1$300.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 17. Libras 90 — Ouro portuguez graudo 2 meudo 1. Francos 547.

Porto, dia 17. Libras 80 — Ouro portuguez graudo 2 meudo 1. Francos 546.

Coimbra, dia 18. Libras 80 — Ouro portuguez, graudo 1 1/2 por cento, meudo 1 por cento.

Senhora da Nazareth — Na quarta feira foi conduzida d'esta cidade a bandeira de Nossa Senhora para a Nazareth da Ribeira. Saiu da egreja de S. Thiago e para ella voltou.

Grande numero de familias passaram a tarde no Choupal e areal do rio, em alegres folguedos, até á vinda da bandeira.

«O Marchante» — Este bi-semanario independente, que se imprime nesta cidade, suspendeu a sua publicação até ao mez de Outubro.

Conde do Ameal — Regressaram do estrangeiro, depois de uma ausencia de tres mezes, os srs. conde e visconde do Ameal.

O sr. conde do Ameal vem consideravelmente melhor dos seus encommodos, motivo porque sinceramente o felicitamos.

Carris de Ferro — Termina ámanhã, pelas 3 horas da tarde, a inscripção de accionistas d'esta nova Companhia, que se propõe dotar esta cidade com um importantissimo melhoramento, a tracção electrica.

Apezar de nesta quadra, Coimbra estar deserta, tem obtido um explendido resultado a inscripção, que conta já um numero avultado de subscriptores.

Caiação de predios — Já vae em mais de meio o periodo obrigatorio, pelo codigo de posturas municipaes, para a caiação e retocagem das casas e de todas as paredes que confinem com a via publica.

Não é Coimbra das terras que mais se preoccupa com o cumprimento d'esta postura, não obstante ella importar um beneficio não só para a saude publica, mas tambem para a propriedade.

Não acontece assim nalgumas cidades, como a Figueira, onde todos se esmeram em mandar caiar annualmente os seus predios, o que dá á cidade um aspecto alegre, que a nossa não tem.

Quem olhar do exterior para a grande agglomeração de casas que constitue a parte principal e mais importante da cidade, nota logo a falta de limpeza em muitos predios, alguns dos quaes não têem sido caiados ha longos annos.

Acha-se neste caso o antigo edificio da Estrella, que, com as paredes a derruir, negras, occupando uma grande area, se destaca entre todos os predios como uma nodoa deprimente para Coimbra.

Mas nem só os predios particulares merecem as nossas referencias. Temos ahi muitos edificios publicos que estão em condições analogas e que de ha muito carecem d'uma limpeza em fórma.

A' policia cumpre empregar todos os esforços para o cumprimento d'esta postura, cujo prazo está a terminar, visto que é de 31 de Maio a 30 de Setembro.

Conferencias — No Centro Republicano Eleitoral José Falcão, o professor da Universidade, sr. dr. Angelo da Fonseca, realisou hontem uma conferencia eleitoral.

— Não se realisa hoje a annunciada conferencia do sr. dr. Malva do Valle.

Excursão — Termina ámanhã a inscripção dos excursionistas que queiram tomar parte no projectado passeio a Aveiro, onde se preparam brilhantes festejos.

*

Do exposto se vê que a *urze* foi muito prolifica na onomastica portugueza e, sendo uma planta *muito aspera*, tomou fórmas variadissimas nos muitos nomes de povoações d'ella provenientes, já mencionados.

Mencionaremos ainda outros e entre elles um, que é *uma especialidade distincta* na tão linda como nebulosa *arte nova*.

Elle ahi vae:

— *Urgezes* — nome unico em *Portugal*. — E' uma aldeia e uma freguezia do concelho de *Guimarães*.

Com vista aos meus bons amigos e laureados escriptores vimaranenses, os srs. *Albano Bellino* e *João Gomes d'Oliveira Guimarães*, abbade de *Taigilde*, etc., mencionados supra.

Desinencia EZES das nossas povoações

Os leitores devem rir e mofar, por verem ligar tanta importancia a uma desinencia tão vulgar no idioma portuguez; mas *rira bien que rira le dernier!*...

Eu não trato do *idioma portuguez* — mas da *onomastica portugueza* — e nella occupa um *rol distincto* a desinencia *ezes*, que se encontra em *Urgezes*, supra, e em um restricto numero dos *milhares* ou *milhões* das nossas povoações, comprehendendo *cidades, villas, aldeias, herdades, quintas, casaes, moinhos* e *sitios habitados*, mencionados na *Chorographia Moderna*, obra indispensavel para este ramo d'estudo.

*

Com a nebulosa e muito antiga desinencia *ezes* (1) apenas temos 28 povoações. São as seguintes:

— *Abrarezes, Andrezes, Banrezes, Barrezes, Bobezes, Braguezes, Caldezes, Cambezes, Canarezes, Cortezes, Esperes* ou *Espezes* (sic), *Francezes, Gemezes, Guilhadezes, Inglezes, Lanhezes, Menezes, Mezes, Minguezes, Miradezes, Murracezes, Pairezes, Queirezes, Repezes, Revezes, Sabognezes, Talharezes* e *Urgezes?!*...

*

São faceis ou *aparentemente faceis de attingir* as etymologias de *Braguezes, Cortezes, Franceses, Inglezes, Menezes, Mezes, Miradezes, Revezes, Sabognezes* e *Urgezes*; — as 18 restantes são *de pelle diabi!*...

Eu hei de logo dizer algo d'ellas todas, mas *titubeando*, — sem pensar nem por sombra em dizer a ultima palavra sobre tão nebuloso assumpto. Apenas darei o thema para a discussão, deixando a porta aberta e franca para pennas mais competentes.

As mesmas etymologias de *Menezes, Mezes, Revezes* e *Urgezes* — *habent dentem coelhi!*...

*

Menezes é appellido vulgar, mas qual a sua etymologia?

Difficilem rem postulasti.

Na minha opinião *Menezes* póde vir de *Menizis*, patronimico de *Menizus, i*, nome pessoal no seculo X.

Menizus presbiter scripsi et test. — Documento do anno 943. (1)

Em vulgar: — «Eu o padre *Menizo* escrevi este documento e o assignei, como testemunha.»

Menizus é o mesmo que *Menizius* — e este é talvez o mesmo que *Menesius*, metathese de *Nemesius, ii*, — *Nemesio*, nome romano d'um santo e d'um tribuno que foi pae de *Santa Luzia*, — em castelhano *Lucilia*.

«Bien es verdad que huvo una santa virgen y martyr llamada *Lucilia*, hija de *Nomesio Tribuno*...» (2)

*

Mas qual a etymologia de *Nemesio*, em latim *Nemesius, ii*, que por metathese deu ou podia dar *Meniziis, Meneziis* e *Menezes?*

— Na minha opinião é *Nemesis*, deusa da vingança, filha de *Jupiter* e da *Necessidade*. — Castigava severamente os que abusavam dos dons da fortuna.

Os gregos tiveram muitas divindades com o nome de *Nemesis* — e foi particularmente adorada entre elles na *Attica*, onde teve uma celebre estatua de marmore, cinzelada por *Phidias?!*...

Nemesis, nome da tal deusa, vem do grego *nemesis* — ira, inveja, indignação pelo bom successo dos maus.

V. *Nemesis* em *Covarrubias*.

Foi tambem *Nemesis* fervorosamente adorada pelos romanos, unde o latim *Nemesius, ii* — *Nemesio*, nome dado aos sacerdotes de *Nemesis* e aos devotos d'ella.

V. *Nemesis* no *Diccionario Classico* e no *Magnum Lexicon* latino.

*

Tambem *Menezes* póde vir de *Menoetiis* (lê-se *Meneciis*), patronimico de *Menoetius* — *Meneceo*, nome grego d'um principe thebano, que se suicidou para obter a liberdade de *Thebas*, prometida com esta dura condição por certo oraculo.

Vide *Meneceo* e *Patroclo* no *Diccionario Classico* — e *Menoetius* em *Boucrand*, vb. *Actor*.

Menoetius é latinisação de *Menoítios*, nome grego do pae de *Patroclo*, em latim *Patroclus, i*, unde talvez *Pedrogo* e *Pedrogos*, povoações nossas.

Tambem *Menezes* póde vir de *Mnesis*, nome pessoal grego.

Chamava-se *Mnesis* um celebre flautista, muito estimado por *Ptolomeu Philadelpho*, lendario rei do Egypto.

*

Não se estranhe tantas referencias á *Grecia*, pois, como já dissemos e repetimos com o sabio *Herculano* — os *gregos*, em tempo muito anterior aos romanos, occuparam grande parte do nosso paiz.

D'elles conserva ainda hoje o nome de *Athenor* uma freguezia do concelho de *Miranda*, pouco distante da *Aldeia dos Gregos*, povoação nossa tambem — e temos na onomastica portugueza e no idioma portuguez *outras muitas reminiscencias dos gregos!*...

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

(1) Esta desinencia *ezes* das nossas povoações já se encontra em documentos do seculo X, que logo citaremos.

(1) *Portugaliae Monumenta, Chartae* 3o — n.º 5o.

(2) Vide *Cegar* — em *Covarrubias*.

ERRATAS DO ULTIMO FOLHETIM — Na pag. 1.ª col. 5.ª — em vez de *Tenões* leia-se *Tenões* — e na pag. 2.ª col. 1.ª — em vez de *Tibões* leia-se *Cibões*.

Bronchite e Anemia.

Com symptomas assustadores.
Hoje completamente curada.

Villa Nova de Gaya,
10 de Nov. de 1905,
R. 14 d'Outubro, 439.

"Os optimos resultados que minha filha Arcelina de 4½ annos de edade colheu da Emulsão de Scott, impõem-me o dever para mim grato de lhes escrever participando-lhes que a Emulsão acaba de operar uma nova cura: bronchite e anemia.

Minha filha soffria as lamentaveis consequencias d'essas doenças, e só uma mãe poderá avaliar os sacrificios e cuidados que empreguei para ver minha filha restabelecida. Graças á Emulsão de Scott não foram baldados os meus esforços, pois minha filha está radicalmente curada e sensivelmente robustecida.

Com esta communicação vae o meu preito d'admiração para com o descobridor do tão excellente remedio e o meu conselho desinteressado a todas as mães."

THEREZA CLARA OLIVEIRA DA COSTA.

A Emulsão de Scott põe termo a todos os soffrimentos dos pulmões e garganta. Cura constipações, tosse convulsa, croup, bronchite, asthma, tisica incipiente, alimentando as membranas.

O oleo puro de figado de bacalhau tornado perfeitamente digerivel pelo processo original de Scott (usado unicamente na preparação da Emulsão de Scott) e misturado com os valiosos hypophosphitos de cal e soda, é o melhor tonico, e o mais nutritivo.

A Emulsão de Scott nunca excita o paladar ou o estomago e não adhere á lingua. O pescador com um bacalhau ás costas é a marca em todos os pacotes!

Uma amostra de prova será enviada a quem a peça aos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto, acompanhando 200 reis em sellos do correio para franquia e mencionando este jornal.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, o preço da Emulsão de Scott continua a ser o mesmo de antes, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

Policia na Figueira — Marcharam para a Figueira da Foz, onde vão fazer serviço até principios d'Outubro, e com o fim de reforçar a força policial que alli se encontra, o chefe da 2.ª esquadra, Malhão, 1 cabo, e 11 guardas.

Laboração de padarias — Foram passadas licenças para laboração de padarias nesta cidade aos srs. Antonio Jacob Junior, José Serrano, Joaquim Miranda & Filho, Francisco Ferreira Gazio, José Pinto Angelo, Domingos Marques dos Santos, Victorino Simões Areosa e José Miranda.

Incendio — Hontem de tarde foram chamados os soccorros de incendio para o Ingote, onde se manifestára fogo numa méda de palha pertencente ao sr. Ignacio Miranda.

Os prejuisos são insignificantes.

Vinhos premiados — O *Diario do Governo* deve ter publicado hoje a nota dos premios concedidos aos vinhos regionaes e marcas registadas despachados para consumo em Lisboa e para exportação nos mezes de Setembro a Dezembro de 1895.

Cooperativa "Conimbricense" — A direcção d'esta cooperativa vai representar ao governo, pedindo o seguimento do cano collector que chega á bifurcação da estrada de Sant'Anna a Cellas, para saneamento do predio que vai construir no bairro da Cumeada, para fabrico de pão.

Estabelecimento thermal de Luso — Acabamos de saber que sua alteza o principe real D. Luiz Filippe, que esteve nos ultimos dias no Bussaco, foi na quarta feira ultima, ás 11 horas da manhã, acompanhado pelo seu official ás ordens, visitar o estabelecimento thermal de Luso, e que lá tomou banho na piscina.

Findo o banho, com o qual ficou encantado, visitou em companhia do medico da casa, todo o estabelecimento, mostrando-lhe elle os quartos de banho e todas as installações destinadas a *douches*, inhalações, pulverisações, lavagens de estomago e bexiga, que alli se ministram aos banhistas doentes.

Com tudo se mostrou sua alteza muito satisfeito, elogiando o asseio e limpeza que alli observou.

Disse que voltaria no dia seguinte á mesma hora para banhar-se, o que cumpriu, indo com o sr. infante D. Manoel tomar banho na piscina, que foi vedada ao publico pelas 10 horas da manhã, enchendo-se de agua nova para o banho dos principes.

E' de esperar que suas magestades, quando voltarem a estar no Bussaco, vão aproveitar-se dos banhos d'esse estabelecimento, porque já el-rei na ultima vez que lá esteve declarou, na occasião em que foi apresentar-lhe os seus cumprimentos em nome da sociedade dos banhos, o sr. dr. Francisco Antonio Diniz, muito digno presidente da respectiva direcção, que sentia não ter trazido o seu fato de banho para ir tomal-o na piscina, taes eram os elogios que d'ella lhe fazia o ministro inglez, que lá ia banhar-se todos os dias.

Folgamos de ver assim confirmado o que tantas vezes temos dito neste jornal — que o estabelecimento thermal de Luso não tem inveja ao que nesse genero ha de melhor no estrangeiro.

Os principes retiraram hontem de manhã em automovel para Tancos, via Louzã e Thomar.

D. Thomaz de Noronha — Recebemos hontem a visita do sr. D. Thomaz de Noronha, illustrado redactor do jornal *A Reforma*, e professor do lyceu de Nova Gôa, que veiu offerecer nos um exemplar da 4.ª edição da sua — *Assistencia Escolar. Carta de Dom Thomaz de Noronha aos portuguezes na India*.

O sr. D. Thomaz de Noronha veiu a esta cidade em missão de propaganda a favor da *Assistencia Escolar* na India, ficando encarregado do mesmo assumpto, nesta cidade, o quartanista de direito e distincto filho da India, sr. Thaumaturgo Pereira.

Colonia infantil — Quinta feira partiu para a Figueira da Foz o primeiro grupo de creanças da colonia infantil, composta de 40 creanças, 20 de cada sexo.

Todos sabem que a iniciativa d'esta obra humanitaria pertence ao sr. conselheiro dr. Bernardino Machado.

As creancinhas vão sob a protecção do preparador do gabinete de antropologia, sr. José Antonio Domingos dos Santos e sua esposa, que se constituem desvelados auxiliares do bondoso professor.

As creancinhas vão habitar um vasto predio de Buarcos.

«Guia eleitoral» — Acaba de publicar-se e está á venda em todas as livrarias o *Guia eleitoral*, editado pela considerada livraria de Lisboa, Ferreira & Oliveira, livro muito bem coordenado, ensinando a maneira pratica de fazer uma eleição, e a fórma de a fiscalisar conscientemente, e utilissimo nesta occasião a todos que se occupam ou têm de intervir no serviço eleitoral.

Furtos durante um baile — Communicam de Luso ao *Seculo*, que por occasião do *cotillon* que ha dias foi dançado no Gremio, foram furtadas tres carteiras, uma com 40$000 réis, alguns retratos e sellos, que pertencia ao sr. Portugal; outra com 5$000 réis pertencente ao sr. José Duarte de Figueiredo; e a terceira, sem se saber ao certo a quantia que continha. Não foram descobertos ainda os gatunos.

Sessão camararia — A camara municipal, na sua sessão de hontem, tomou conhecimento do balanço do cofre do municipio até ao dia 14 do corrente, de 4:198$956 réis.

— E, como não concorressem arrematantes para a construcção da fonte dos Calvos, em Almalaguez, resolveu que voltasse á praça com o augmento de 5 %.

— Tomou conhecimento, e mandou que fosse presente ao architecto sr. Pinto, para dar o seu parecer, um officio da Empreza Industrial Portugueza, pedindo a prorogação do praso por mais tres mezes, para a conclusão da cobertura metallica do novo pavilhão do mercado, destinado ao peixe.

— Foi-lhe presente um officio da junta de parochia de Sernache, queixando-se de que o louvado José Montez, não distribue a agua com equidade, pois que a distribue pelos seus amigos e por quem mais vinho lhe dá.

O vereador respectivo, affirmou não ser verdadeira tal affirmativa.

— Do sr. dr. Julio Henriques foi recebida uma planta para o ajardinamento da Quinta de Santa Cruz, na parte que confina com a rua Lourenço d'Azevedo.

— Do sr. Antonio Augusto Gonçalves, foi tambem recebida uma planta do muro e grade com que deve ser resguardada a formosa quinta, nesse mesmo lado.

— O sr. Gonçalves apresentou egualmente o desenho para os postes anunciadores da nova postura prohibitiva da passagem de vehiculos na rua marginal do Mondego, na Avenida Navarro e nova Avenida parallela á estrada da Beira.

Foi resolvido que a camara patenteie a estes cavalheiros a sua gratidão.

— Approvou o orçamento da reconstrucção da fonte dos Escariotes, em Eiras, e resolveu que essa obra se fizesse em occasião opportuna.

— Annullou a multa imposta a Joaquim Antunes, d'Antuzede, por um guarda campestre, que numa sessão transacta fôra demittido por cometter irregularidades.

— Concedeu 30 dias de licença ao empregado sr. Antonio Maria da Costa, e ao sr. Germano Antunes, chefe da limpeza.

— Rubricou os cadernos do recenseamento eleitoral e o livro de actas das diverras assembleias do concelho.

Contribuição municipal — Acha-se em reclamação, por espaço de 15 dias, na secretaria da camara municipal d'esta cidade, o rol da contribuição camararia sobre os ordenados dos empregados publicos.

Cavallos para o exercito — O sr. ministro da guerra pensa em crear um potril destinado á procreação de gado cavallar para o exercito, evitando a acquisição de gado de proveniencia estrangeira, e obtendo assim uma importante economia para o estado.

Seguros — Os representantes das companhias de seguros, Probidade e Sociedade Portugueza, arbitraram em 4:050$000 réis o prejuizo advindo ao negociante d'esta praça, sr. Sebastião José de Carvalho, pelo incendio que ultimamente se manifestou no seu estabelecimento sito na Praça do Commercio.

COLLEGIO MONDEGO

Approvações em 1906

INSTRUCÇÃO PRIMARIA, *1.º grau*

Alice Pessoa d'Araujo
Deolinda Duarte Martins d'Araujo
Ema Olinda da Silva Ladeira
Herminia Olinda da Silva Ladeira
Irene da Conceição Rosa
Isabel da Ascensão Paredes
Jeanne Lepierre
Lucia Januaria
Magdalena Duarte Martins d'Araujo
Maria Adelaide do Patrocinio Ramos
Maria da Conceição Raposo
Maria do Carmo Lopes do Valle
Maria da Encarnação Pereira Lobo
Maria Emilia do Nascimento
Minervina de Moura F. Lameiras
Armando Mesquita
Domingos Fernandes Ramon
Florindo da Silva Belleza
Margarida Ferreira d'Oliveira, **distincta**
Antonio da Fonseca Barata, **distincto**
Francisco d'Oliveira Palhinha, **distincto**
João Carlos Maia, **distincto**
José Jorge de Moraes, **distincto**
José Leonardo Gouveia
Mario Dias Vieira Machado
Ricardo Arsene Antunes
Rogerio Candido da Silva
Virgilio Pereira da Motta.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA, *2.º grau*

Ilda Maria Duque, **distincta**
Antonio da Fonseca Barata, **distincto.**
Lucia Dias da Encarnação, **distincta.**
Candida Marques, **distincta**
Ruy Delphim Gomes, **distincto**
Thereza Ferreira de Carvalho, **distincta**
Carlos Alberto Ribeiro de Moura Marques, **distincto**
Mario Francisco dos Santos, **distincto**
Maria Philomena Doria
Judith dos Prazeres Tavares
José Ferreira Caetano
Alvaro Vicente Sellada
Antonio Ferreira Arnaldo
Francisco Berardo d'Andrade
Auzenda Pereira Garcia
Elysa Silva Moutinho
Antonio Arsene Antunes
Julio Sampaio Martins
Herminio Antunes.

PORTUGUEZ

Celestina Callisto Pires
Mario Ribeiro da Costa
Antonio Nunes Feio
Hermano Ribeiro Arrobas
Antonio Oliva Mendes
Annibal Aranda
Manoel Lopes Pereira
Ruy da Cunha e Costa
Antonio Gonçalves
Silvio Nogueira Secco.

FRANCEZ

Mario Ribeiro da Costa
Julio Victor Barbosa
Alice Callisto Pires
Alfredo Marques Canario
Annibal Aranda
Affonso da Silva Rollo.
Antonio Nunes Feio
Antonio da Silva
Antonio Oliva Mendes da Fonseca
Antonio Gonçalves da Costa
Eduardo Armando, **distincto**
Hermano Ribeiro Arrobas, **distincto**
José dos Santos Barosa, **distincto**
Luiz Guilherme Soares Vargas
Ruy de Moraes da Cunha e Costa
Silvio Nogueira Secco.

INGLEZ

Affonso da Silva Rollo
Antonio Oliva Mendes
Ruy da Cunha e Costa
Silvio Nogueira Secco
José dos Santos Barosa
Antonio Nunes Feio.

LATIM 4.º, 5.º e 6.º

Amandio Neves P. de Castro.

DESENHO

Amandio Neves P. de Castro.

MATHEMATICA

Luiz Guilherme Soares Vargas
Carlos Simões de Castro
Antonio Augusto da Costa Duarte
Eugenio Julio Baptista.

SCIENCIAS NATURAES

Antonio Augusto da Costa Duarte
Lino Martins Coelho.

ADMISSÃO A 2.ª CLASSE

Cesaltina da Piedade Machado
Antonio da Cruz
Antonio Araujo dos Santos.

LATIM 4.º *(Exame no Seminario)*

José Mendes Barreto.

LITTERATURA *(Exame no Seminario)*

José Mendes Barreto.

PHILOSOPHIA *(Exame no Seminario)*

Benjamim Fidalgo.

LATIM 6.º *(Exame no Seminario)*

Benjamim Ferreira Fidalgo.

GEOGRAPHIA

Amandio Pereira de Castro.

7.º ANNO. CURSO COMPLEMENTAR DE LETTRAS

Augusto Torres Furtado, **distincto.**

Joaquim da Silva Pimentel (esperado em philosophia).

EXAME DE ADMISSÃO A 5.ª CLASSE

Joaquim Gualberto da Cunha Mello
Carlos Maria das Neves Velloso
Francisco Martins de Sousa Nazareth, **distincto.**

HISTORIA

Amandio das Neves Pereira de Castro.

LITTERATURA

Amandio das Neves Pereira de Castro.

CURSO GERAL, 5.º ANNO

Fernando Ruella Candido.

PASSAGEM A 2.ª CLASSE

Gastão Duarte de Menezes Pimentel
Antonio de Moraes Silvano.

PASSAGEM A 3.ª CLASSE

Custodio Marques da Costa
Mario Costa d'Almeida
Francisco d'Almeida Ancor
José Fernades de Moura
Telemaco das Neves e Moura
Jayme Castanhinha Doria
Francisco Ribeiro Camões
Antonio Pereira Coutinho.

PASSAGEM A 5.ª CLASSE

Joaquim Simões de Campos
Antonio Rodrigues Palhinha
Heitor Filippe dos Reis
Antonio Baptista F. da Cruz.

(Continúa).

O director,
Diamantino Diniz Ferreira

ANNUNCIOS

Agradecimento

João Borges e sua esposa Amelia Pombar Borges, alanceados ainda pela immensa dôr que lhes opprime o coração pela perda de seu filhinho José, e na impossibilidade de agradecerem a todas as pessoas da sua amizade e relações, que se interessaram pelo seu saudoso filho durante a sua doença, e lhes dirigiram palavras de consolação em tão doloroso transe, vêm por este meio protestar a todos a sua inolvidavel gratidão e reconhecimento.

Venda de propriedades

30 VENDE-SE uma no **CERRADO, Casal dos Gallegos**, freguezia da Granja d'Olmeiro (Alfarellos), composta de terra de semeaduras de milho e matto, com bastantes oliveiras, que mede 58:320 metros quadrados. Parte do norte com estrada real e poente com caminho publico.

Outra nos Beirões da mesma freguezia, composta de terra de semeaduras de milho e matto. Parte do norte com extremo da freguezia e poente com a freguezia de Figueiró. Mede 3:780 metros quadrados.

Para tratar com os herdeiros do fallecido sr. João Antonio Pereira.

Rua Ferreira Borges, 130 — Coimbra.

QUINTA

29 VENDE-SE, proximo de Coimbra, uma de grande rendimento.

Nesta redacção se diz.

CASA

28 ARRENDA-SE na rua da Trindade, n.º 5. Tem 21 casas.

Para tratar na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, n.º 72 2.º

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6

(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

8 — Rua Eduardo Coelho — 10

COIMBRA

Premiado nas Exposições de Lisboa de 1888, Porto 1897, Paris 1900 e Porto 1904 com a medalha de Prata S. Luiz 1904 e medalha de Oiro

Com grande deposito e fabricação de Licores superfinos, Cognacs finissimos, Genebra e Granito. Aguas-ardentes e Xaropes especiaes de succo de fructos e plantas.

Fornecem-se tabellas de preços e qualidades a quem as requisitar

A UNICA FABRICA

Que ha completa na Europa em



Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, etc., é a casa A. L. FREIRE, gravador, e grande estabelecimento de muitos artigos. Preços baratissimos.

90 a 96, rua da Victoria
Rua do Ouro, 158 a 164

Telephone 943 — LISBOA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

22 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

MOBILIA

21 VENDE-SE por motivo de mudança um bom aparador de mogno, uma secretaria com cinco gavetas, de mogno, uma carteira para escrever de pé, mesas de cabeceira, cadeiras, camas e lavatorios de ferro, espelhos, candieiros, e outros artigos que se vendem por preços baratissimos.

Marco da Feira, 25, (ao Castello).

Ajudante de notario, escrivão notario ou contador.

20 OFFERECE-SE devidamente habilitado, ainda collocado. Carta a A. R. — Leiria.

QUINTA

19 VENDE-SE a que foi de D. João de Almeida e Silva, na Arregaça. Tem agua para regar, quanta se quizer.

O INSTITUTO

18 COMPRA-SE e agradece-se o n.º 1 do *Instituto*, de Janeiro de 1905.

Nesta redacção se diz.

TUBOS, BOMBAS

de ferro para Agua, etc.

LADEIRA & FILHO

COIMBRA

PADARIA CENTRAL

16 JOSÉ PINTO ANGELO, com padaria na rua dos Esteireiros, tem todos os dias á venda pão fino, trigo-milho e de milho.

Tambem vende as saborosas arrufadas de Coimbra, rolões, farinhas, farellos, etc.

ATTENÇÃO

15 VENDEM-SE fogões de cozinha circulares, assim como ferramentas pertencentes á industria de serralheria e outros artigos, tudo por preços commodos, por seu dono ter acabado com a officina que possuia na rua da Sophia.

Trata-se com João Lopes Junior, rua de Mont'arroio, 97 a 99.

Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO .... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 446:809$340

13 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

CONSULTORIO DE CLINICA DENTARIA

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, n.º 8

Tratamento de doenças de bocca e collocação de dentes artificiaes.

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

11 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

AVISO

10 AS PESSOAS que desejem comprar contadores de agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

VENDE-SE

9 UMA casa na rua d'Alegria, com os n.os de policia 93 e 97.

Informações na Pharmacia Carvalho ao Arco d'Almedina.

GARRAFAS VAZIAS

8 COMPRAM-SE de litro — vidro branco. Gazoza e Cerveja.

8, Rua Eduardo Coelho, 10

COIMBRA

Aos chefes de familia

7 EM casa de senhora de reconhecida probidade e honradez, recebem-se 2 a 3 estudantes menores de 15 annos e que frequentem as differentes classes dos lyceus.

Nesta casa além de serem tractados como familia, encontram os alumnos pessoa competentemente habilitada a explicar-lhes e leccionar-lhes as differentes materias professadas nos lyceus; e mesmo a estudarem nesta casa, caso se não queiram matricular nas aulas officiaes, as disciplinas nellas leccionadas.

Na mercearia do sr. Nunes Correia, Praça 8 de Maio (Samsão, Coimbra), se dão todas as informações.

O ENSINO

6 NESTA redacção se compra e muito se agradece o n.º 103 do jornal d'esta cidade *O Ensino* de Fevereiro de 1904.

INCANDESCENCIA

Bico completo n.º 2 primeira qualidade, collocado em casa do freguez	500 réis
O mesmo no armazem	450 »
Bico n.º 2, completo (reclame)	360 »
Manga 1.ª qualidade	90 »
» 2.ª »	80 »
Chaminé de mica 1.ª qual.	90 »
» » 2.ª »	80 »
» de vidro	80 »

Garante-se a qualidade.

Installações completas.
Grandes reducções

A CONSTRUCTORA

COIMBRA

Capital 1.300:000$000



Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

QUINTA DA MALAVADA

ARRENDA-SE

3 A VINTE minutos d'esta cidade, com estrada para carruagem pela Arregaça.

Com boa casa de habitação, jardim e parque, adega, alambique, celleiro, curraes, casa para caseiro e mais dependencias.

Terras de semeadura, hortas, olival, vinha, pomares, pinhal e matto, agua de nascença com engenho, para boi, e um grande deposito de agua da chuva junto ás casas.

Para mais informações na propria quinta com o seu proprietario A. das Neves e Mello.

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

Aguas thermaes de Luso

1 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

NUMERO 6:125 — TERÇA FEIRA 21 DE AGOSTO DE 1906 — 59.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$400 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

ELEIÇÕES

O governo acaba de obter uma extraordinaria maioria nas eleições a que se procedeu no domingo.

O testemunho que a nação acaba de dar em adhesão á politica do actual governo, é um successo de muito alcance, por ser um reconhecimento publico em favor dos actos do governo e do plano de administração que o paiz conhece.

Os eleitores escolhendo para seus representantes os mais decididos amigos do governo, e que se propõem a ajudal-o no seu ardente proposito de fazer prosperar o paiz, manter as instituições politicas e proceder ás reformas uteis, á consolidação do credito, da paz e prosperidade em todos os ramos da actividade nacional; praticaram um acto de acerto, e provaram que estão satisfeitos com a direcção que o gabinete tem dado e se propõe dar aos negocios do estado.

24 de Agosto de 1820

No proximo dia 24 commemora o partido liberal um anniversario memoravel. São decorridos 86 annos depois d'aquella data, mas não foram esquecidos ainda os feitos illustres de um dia tão fausto para a nação portugueza.

O principe regente, que havia ido para o Brazil em Novembro de 1807, a fim de evitar o cahir em poder dos francezes, conservava-se naquella nossa colonia ainda muitos annos depois da paz geral, sem dar a menor manifestação de regressar ao reino.

No Brazil haviam-se creado identicos tribunaes aos que havia em Portugal; a livre admissão naquelle paiz das mercadorias em navios estrangeiros, e o desastroso tratado com a Inglaterra em 19 de Fevereiro de 1810, haviam arruinado a nossa industria e commercio; e as remessas mensaes de quantias avultadissimas, que de Portugal iam para o Brazil, a fim de sustentar a familia real e os cortesãos, aggravavam cada vez mais o estado do thesouro publico, que já se achava defecado pelas despezas onerosas com a guerra peninsular.

A posição de Portugal em relação ao Brazil havia-se invertido, porque em logar de ser a metropole, parecia ser colonia d'aquelle paiz. Era demorada e difficil a resolução dos negocios da maior importancia, pois que tinham de ir a uma distancia de 2:000 leguas, para d'alli voltarem para Portugal.

O exercito estava cheio de officiaes inglezes que difficultavam o accesso aos portuguezes; o commando em chefe estava entregue ao marechal Beresford, militar de caracter duro e antipathico; e uma parte da força militar, que precisava de descançar depois de uma guerra tão prolongada e sanguinolenta, era mandada para o Brazil, para ir derramar em Montevideu o seu sangue, por uma causa que bem pouco interessava o continente do reino.

Alguns militares, e entre elles o illustre general Gomes Freire d'Andrade, que em 1817 haviam querido livrar a Portugal d'este estado oppressor, pagaram com a vida no patibulo o seu amor pela liberdade. Os sanguinarios governadores do reino e com elles o marechal Beresford, não permittiram que a sentença fosse levada antes da sua execução, á presença de D. João VI. Bem conheciam taes verdugos, que o monarcha não deixaria executar a durissima sentença, e por isso apressaram-se a tirar a vida áquelles martyres da liberdade; não consentindo até ao valente Gomes Freire de Andrade a triste consolação de ser fuzilado em vez de enforcado!

Este general, que se tornára conhecido na Europa pela bravura com que havia servido nos exercitos da Russia; e que illustrára a nação portugueza com valiosas publicações sobre a arte militar, foi enforcado como qualquer bandido na esplanada da torre de S. Julião!

Persuadiram-se os governadores do reino, que tinham por esta fórma suffocado para sempre as aspirações liberaes! Enganaram-se!

O benemerito patriota, Manuel Fernandes Thomaz, pouco depois da execução de Gomes Freire de Andrade e de seus desgraçados companheiros, lança as bases para um synedrio, promotor da revolução. Não descança juntamente com alguns amigos de provada confiança, e consegue com a maior felicidade levantar o grito da liberdade na heroica cidade do Porto no dia 24 de Agosto de 1820.

A revolução liberal propagou-se rapidamente por todo o reino, e no dia 15 de Setembro faz-se em Lisboa uma demonstração popular e militar, que obriga os governadores do reino a largarem o poder.

Depois d'essa época tem havido em Portugal guerras prolongadas, por que os altos privilegiados nunca se quizeram accommodar á extincção de tantos e tão odiosos privilegios, com que elles enriqueciam á custa dos infelizes povos; mas finalmente venceu a liberdade.

Aos restauradores de 24 de Agosto de 1820 é a quem principalmente se deve o estabelecimento do systema liberal entre nós.

SOMATOSE

Contra a chlorosis.

Designações de partidos

A historia intima do partido liberal, desde a revolução de 24 de Agosto de 1820, até á quéda da constituição no fim de Maio de 1823, ainda em muitos pontos é obscura.

Estava é verdade, a nação dividida nos dois partidos, liberal e absolutista; mas porventura, o partido liberal era todo homogeneo em doutrinas e em acções; ou achava-se dividido em fracções, mais ou menos exaltadas e preponderantes?

E nesta ultima hypothese, em que divergiam essas parcialidades e quem eram os seus chefes?

E' o que se não vê claramente.

Da época de 1826 em diante, é mais facil de delimitar as raias dos partidos, e de explicar as suas tendencias. Bastaria os nomes por que tem sido conhecidos, para encaminhar o indagador nesse labyrinto.

Desde o anno em que foi outorgada a Carta Constitucional tem havido em Portugal — *Constitucionaes — Liberaes — Miguelistas — Absolutistas — Corcundas — Silveiristas — Emigrados — Malhados — Palmellistas — Carvalhistas — Saldanhistas — Caipiras — Cacarras — Convencionados — Legitimistas — Cartistas — Moderados — Conservadores — Chamorros — Devoristas — Progressistas — Setembristas — Mijados — Arsenalistas — Ordeiros — Inglezados — Collidecurias*, em que nem mesmo se conheciam todos uns aos outros. E assim conseguiam os dirigentes apparentes e occultos do grupo trazer-lhes as imaginações constantemente agitadas com a perspectiva sempre addiada, d'uma revolução para o dia seguinte.

Por seu lado os monarchicos, cujo vulto mais saliente era o academico Egas Moniz, organisaram um partido academico e fundaram um club monarchico na rua do Norte, a que deram uns certos ares de conforto e de fidalguia, e que se manteve prospero durante algum tempo, chegando a ter mais de 300 socios.

A grande massa da academia permanecia, porém, propositadamente estranha a essas luctas, e reconhecia os inconvenientes da desunião e dos conflictos que a cada passo se davam. A troça era o correctivo que se ia applicando aos ares tetricos dos conspiradores republicanos e aos da fidalguia, mais *parvenu* que legitima, da maioria dos monarchicos.

Um dia, num grupo de academicos, estranhos ás luctas dos dois grupos, surgiu a ideia de se fundar um club em que se reunissem todos os que não queriam saber de politicas partidarias, e que fosse ao mesmo tempo um centro d'união dos estudantes, e um meio de demolição e de troça para os politicos.

Adheriram immediatamente 16 a essa ideia, entre os quaes os srs. Teixeira Rebello, Affonso de Mello Pinto Velloso, Amador Valente, Antonio Fortunato de Pinho, etc., etc.,

71 **FOLHETIM**

Associações de Coimbra

SUBSIDIOS PARA A SUA HISTORIA

(Continuação)

Em 20 de Outubro de 1895 foi inaugurada nesta Associação a aula de escripturação commercial.

Em Outubro de 1900, a direcção d'este gremio projectou fundar um curso nocturno de instrucção primaria, francez, escripturação mercantil e calligraphia, offerecendo-se immediatamente dois habeis professores para a regencia d'essas cadeiras. Estas aulas principiaram a funccionar no dia 5 de Novembro do mesmo anno.

Em 1902, por occasião de ser celebrado o 6.º anniversario da fundação d'este gremio, realisou-se uma sessão solemne a que presidiu o sr. conselheiro Bernardino Machado, discursando este cavalheiro, o distincto academico sr. José Eugenio Ferreira, e o presidente do *Atheneu*, que era então o sr. Alberto Gonçalves da Cunha.

O sr. conselheiro Bernardino Machado sustentou, entre outras proposições que mereceram os mais enthusiasticos applausos, a necessidade dos caixeiros viajantes ramificarem o commercio nacional até ás colonias, e bem assim de fazerem nos mercados estrangeiros a propaganda dos nossos productos; e a obrigação do descanço dominical, a fim de que os negociantes e seus empregados possam fazer conjunctamente com a vida mercantil, a vida da familia e da sociedade.

Nessa occasião uma commissão de socios offereceu uma bandeira de seda para uso do *Atheneu Commercial.*

São insufficientissimas as indicações que deixamos apontadas com relação ao *Atheneu Commercial*, porque infelizmente, apesar de nos havermos dirigido quer directa quer indirectamente a alguns socios que nos podiam facilmente ministrar os necessarios esclarecimentos acerca dos varios e importantes serviços que esta sociedade tem prestado aos seus associados; o nome dos seus fundadores; dos individuos que compozeram a sua primeira direcção, etc. etc.; nada obtivemos.

Limitamo-nos portanto a transcrever as singelissimas indicações que tinhamos annotado nos nossos apontamentos, facto que nos tem succedido com muitas outras associações de Coimbra, a que nos temos referido neste nosso modestissimo e despretencioso trabalho, havendo quem nos indique depois dos folhetins publicados, qualquer deficiencia ou lapso que tenhamos commettido, mas não nos sendo prestados com antecedencia, os esclarecimentos de que carecemos, apesar de solicitados uma e muitas vezes.

327

Grupo Dramatico Conimbricense

1895

Foi fundado este grupo dramatico no fim do anno de 1895, para dar apenas uma recita em beneficio do cofre da Associação de Ceramica.

Levou á scena o drama *Capitão de ladrões*, original do sr. Miguel Costa.

Pelos jornaes da época vemos porém que deu pelo menos duas recitas no theatro Affonso Taveira, sendo a de inauguração no dia 19 de Janeiro de 1896 e a segunda, em que tambem se representou a mesma peça, no dia 26 do referido mez.

Parece que a sociedade foi dissolvida em seguida.

328

Grupo Dramatico Adelino Veiga

1895

Em Dezembro de 1895 foi constituida esta sociedade por um grupo de operarios, que, cheios de boa vontade, desejavam assim ter uma distracção instructiva para os promotores e agradavel para o publico.

Faziam parte d'esta sociedade, que representava no theatro Affonso Taveira, os srs. Antonio Sanhudo, Miguel Costa, Ernesto Cruz, Manoel dos Santos, Avelino Teixeira, Luiz Ramos, Cordeiro, Lizardo e outros.

A primeira recita dada por esta sociedade realisou-se no dia 5 de Janeiro de 1896, subindo á scena as comedias *Aventuras d'um perceptor* e *Mariquinhas, a leiteira.*

Esta sociedade levou tambem á scena por varias vezes a apparatosa e applaudida oratoria de Braz Martins — *O Santo Antonio*, sendo o scenario expressamente pintado pelo habil artista d'esta cidade, o sr. João Machado.

329

Club Academico Irmãos Unidos

1895

Como dissemos no logar competente, a *Associação Academica*, em virtude de ter sido mandado fechar o theatro Academico em 1888, transferiu a sua séde nesse anno para o edificio da antiga egreja da Trindade, onde se conservou até 1892, sendo mandado fechar e sellar esse edificio por ordem da auctoridade em 7 de Maio d'esse anno, por causa das assuadas e *parede* feitas pelos academicos.

Durante perto de tres annos não houve em Coimbra club ou associação academica.

Nessa época (1895) andava a academia dividida em dois partidos que se guerreavam com paixão: monarchicos e republicanos. Estes reuniam-se secretamente em casa de estudantes republicanos mais em evidencia, como Alexandre Braga e outros, e tinham, segundo então corria, adoptado uma organisação maçonica, repartindo-se por *lojas* e por

gados — Cabralistas — Patuleias — Junteiros — Regeneradores — Ibericos — Fontistas — Historicos — Fusionistas — Janeiristas — Avilistas — Reformistas — Constituintes — Republicanos — Barjonaceos — Internacionalistas — Granjolas — Anarchistas — Socialistas — Hintzaceos — Regeneradores liberaes — Franquistas — Lucianistas — Nacionalistas — e *Dissidentes* ou *Alpoinistas.*

E se nem todas essas designações explicam promptamente o que significava e o que queria cada um dos partidos; na maior parte dos casos são sufficientes para se saber a sua origem e fins.

FESTAS DO "SPORT,,

(Continuação)

Seguiu-se o sr. D. Filippe, mantenedor, com o aventureiro D. Affonso de Noronha, e tambem se não julgou o premio a nenhum pelo mesmo motivo. Combateu outra vez o sr. D. Duarte com o aventureiro Fernão Lobo e tambem se não julgou o premio pela mesma causa.

Seguiu se novamente o sr. D. Filippe com o aventureiro Manuel de Andrade e a este se julgou o premio que foram umas luvas d'ambar. Tornou a contender o sr. D. Duarte com o aventureiro Fernão de Castro e se julgou o premio ao sr. D. Duarte, e foi um cócar de plumas.

Neste tempo chegaram á praça seis cavalleiros *encantados*, que vinham em uma torre, puxada por uma Serpe ardendo em fogo e ao mesmo tempo a torre que disparava muitos tiros; e antes de entrarem na paliçada mandaram por um anão, que vinha sobre a serpe, pedir licença ao duque por um papel, para entrarem na estacada. O duque mandou ler em voz alta, o papel que dizia assim — «Ex.mo principe. Na Grã Bretanha, famosa pelos esforçados cavalleiros, que sempre creou, e pelos grandes feitos, e estranhas aventuras, que pelas armas nella se acabaram, foi mui conhecida em tempo do valoroso, e ainda esperado hoje rei Arthur, a sabia Brisenda, de cuja sciencia e conhecimento das cousas futuras, não ha para que se diga nada a v. ex.ª; porque a palreira fama o tem bem divulgado de tantos annos a esta parte, por tudo quanto rodeia o Febeo carro. Esta foi amparo dos cavalleiros andantes, que no seu tempo tanto floresceram naquella provincia, tal destruição de tantos mal intencionados nigromanticos, como nella houve. Cujo fundamento era opprimir a virtude, e esforço dos bons e assignalados cavalleiros, com a força e engano das suas artes, e por esta virtude tão querida de todos, que ainda hoje choram sua ausencia os montes, valles, pedras e rios de todo aquelle grande reino.

«Tendo pois vivido largos annos e entendendo quão perto estava do derradeiro, naquella torre que v. ex.ª vê presente nesta insigne praça, a qual tinha edificado no mais levantado monte, que por aquellas partes se conhece, ordenou sua sepultura, com tal arte, que estando cerrada, dentro, se tem por certo, que ainda vive, e nella espera o final juizo.

«E recolhendo se nesta torre com seis cavalleiros, os mais esforçados de toda a Bretanha, se metteu na dita sepultura, a qual ainda não foi cerrada, quando os cavalleiros ficaram na mesma torre encantados, sem algum conhecimento da sua prisão, nem lembrança das cousas passadas.

«Deixou Brisenda na sepultura um letreiro, o qual diz, que então se acabará o encantamento, quando movendo-se por si a mesma torre, passar o Oceano, e vier parar á Hespanha na côrte d'um grande principe; por que para fazer mais solemnes as festas do seu ditoso casamento, do qual ella pela observação das estrellas tinha alcançado, que viriam grandissimas prosperidades á mesma Hespanha, e ao mundo todo, queria guardar alli estes cavalleiros.

«Havendo pois tanto tempo que a profecia do letreiro estava sem cumprir-se, ha poucos dias, que a torre se moveu, e passando o mar e grande parte da Hespanha, é chegado por força de encantamento de Brisenda a esta côrte, e os cavalleiros encantados, que nella vem, cobrando seus sentidos, tem entendido que v. ex.ª, é aquelle felicissimo principe de quem a sábia prognosticou tantas bemaventuranças; e as festas do seu casamento, são as para que ella os teve guardados tão largos annos; e assim desejando por esse effeito a tenção, como Brisenda os encantou, tem sabido que dois cavalleiros diante de v. ex.ª, sustentam hoje, a quem lh'o quizer contradizer, que é justo, que uma dama aceite antes por esposo o estrangeiro, a quem se affeiçoou, que ao natural a quem por amor se não sente obrigada; e determinando fazer-lhes conhecer o contrario pelas armas, dando lhes v. ex.ª licença, que com elles façam campo, e mandando-lh'o segurar, como nas côrtes de semelhantes principes se costuma.»

Concedida a licença entraram e declararam primeiro aos juizes os seus nomes, indo em duas filas, a saber: na primeira Christovam de Brito Pereira, Ruy de Sousa Pereira e Francisco de Lucena; e na outra D. Christovam de Noronha, Jorge da Cunha Castello Branco e Heitor de Figueiredo de Brito, todos fidalgos da casa do duque, trazendo por padrinho a Rodrigo Rodrigues, secretario do mesmo senhor, e a Pedro d'Abreu da Silva e João Mexia.

Vestiam os seis aventureiros encantados calças de golpes de telilha branca com listas d'ouro, prata e encarnado, entreforros de telilha d'ouro encarnada, meias da mesma côr, sapatos brancos, armas brancas lavradas d'ouro e encarnado, e nas celladas, plumas de varias côres, semeadas d'ouro, piques com mangas de velludo encarnado com franjas d'ouro e seda, espadas de côrte com guarnições douradas e lavradas, talabartes e cintos de couro, com morenilhas d'ouro e prata.

Acompanhavam nos oito pagens com tochas, e mais seis que lhe levavam as espadas de torneio, e iam vestidos com calças de tecido e roupetas de velludo. Christovam de Brito levava por empreza no escudo, em campo verde, uma argola de ferro de que pendiam muitas cadeias atadas com outras, com esta letra:

Vincula firmantur plus veterata novit.

Ruy de Sousa levava no escudo pintado o mar, e uma nau com as velas mettidas, e a letra

Inter vitae, mortisque vias.

Francisco de Lucena levava por empreza sobre a cellada, em uma verga de ferro dourada um globo celeste, que ia girando, e nelle um sol d'ouro ao contrario motu em zo-branca, com esta letra:

Contrarius erehor Orbi.

D. Christovam de Noronha tinha pintado no escudo o mar empolado, e a uma parte um grande rochedo, e na outra uma praia cheia de arvoredos e verdura, e no meio das ondas tres homens nadando, e por cima esta letra:

Durate.

Jorge da Cunha tinha no escudo, em campo branco uma escada levantada pela qual subia um homem, com esta letra:

Em que per a todo o Mundo.

E Heitor de Figueiredo levava sobre o peito das armas que vestia, a cruz de S. João de Malta de que era cavalleiro, e no espaldar outra, e da parte direita da cruz do peito um leão d'ouro e da esquerda outro e da bocca do leão da direita sahia esta letra:

Ora es esta la ocasion
Para ser favorecido
De tu valor conocido.

Depois dos seis cavalleiros darem a volta á praça, foram occupar o logar dos aventureiros e começou o combate.

(Continua).

NOTICIARIO

Festividade — Realisa-se no domingo, a festividade do Santissimo Sacramento em S. Martinho do Bispo, que costuma ser muito concorrida de familias d'esta cidade.

Companhia Carris de Ferro — Foi já escolhido o terreno para a edificação do predio destinado á séde e armazens d'esta Companhia.

O terreno pertence aos herdeiros do sr. Antonino Pessoa: é situado no Arnado e foi aforado, porque o não quizeram vender.

Brevemente principiam os trabalhos de construcção.

Collegio Mondego — Com os ultimos exames de instrucção primaria terminaram os trabalhos escolares d'este acreditado estabelecimento de ensino, cujos resultados foram magnificos, como facilmente se póde avaliar pela relação dos alumnos approvados, que tem sido publicada neste jornal.

Fallencia — O Tribunal do Commercio, abriu fallencia ao negociante d'esta praça, sr. José Christovam da Cunha.

Incendios — No domingo á noite manifestou se fogo num monte de palha, no Choupal, chegando a comparecer alli os soccorros de incendio.

— Hontem, as torres deram signal de incendio na freguezia da Sé Velha.

Sahindo o material dos bombeiros voluntarios e municipaes, recolheu pouco depois, por se conhecer que fôra rebate falso.

Eleições — Pelos dois circulos 8 e 9, em que se divide o districto de Coimbra, foram eleitos os seguintes deputados: *Coimbra. Regeneradores liberaes:* dr. Carlos Alberto Lopes de Almeida, Antonio Maria de Avellar, conselheiro Ernesto Driesel Schroeter. *Progressistas:* dr. Francisco Miranda da Costa Lobo e José Maria de Oliveira Mattos. *Regenerador:* conselheiro Pereira dos Santos — *Arganil. Regeneradores liberaes:* dr. Fernando Martins de Carvalho e dr. Eduardo Augusto Cabral. *Progressista:* conselheiro Francisco Cabral Metello.

— O governo obteve uma assignalada victoria em todo o paiz, respeitando-se a lei e a liberdade da urna. Em Lisboa desinteressou-se das minorias, deixando as ás opposições, que disputavam o terreno com as forças de que dispunham. Deu isso em resultado não levarem os regeneradores ás camaras um unico deputado por Lisboa.

— Foram eleitos pela minoria dos dois circulos de Lisboa quatro deputados republicanos: os srs. drs. Affonso Costa, Antonio José de Almeida, João de Menezes e Alexandre Braga. Os regeneradores attribuem o perderem as minorias pelos circulos de Lisboa, ganhas pelos republicanos, no facto de não haver eleição na Azambuja.

— A futura camara, sem contar com os deputados do Ultramar, é composta de 67 deputados regeneradores, 42 progressistas, 27 regeneradores, 4 republicanos, 1 nacionalista, 4 dissidentes, e 3 independentes.

— O governo venceu as eleições em todos os circulos do paiz excepto em Villa Real, onde só obteve a minoria de dois deputados.

— São quatro os lentes da Universidade eleitos deputados, sendo tres da faculdade de direito e um da de mathematica.

— As eleições pelos circulos de Angola, S. Thomé e Principe, Cabo Verde, Macau e India, realisam-se no proximo dia 26.

Marcos postaes — Principiou hontem a ser feita uma tiragem das correspondencias dos marcos e caixas postaes, ás 7 horas da manhã, para poderem seguir pelo comboio mixto das 9, e expresso das 10,5 da manhã, ás que se destinam ao sul.

Sessão solemne — No proximo domingo, a Associação de Classe dos manipuladores de Pão e Artes Correlativas, realisa uma sessão solemne, em commemoração do 1.º anniversario da sua fundação.

---

e foi dado a essa sociedade o nome de *Club Irmãos Unidos.*

Deliberou se publicar um *manifesto* á academia, que parece foi escripto por Teixeira Rebello, e que começava assim: «*Paz, patacos, saude e vida regalada o Grupo dos «Irmãos Unidos» vos envia,*» e continha entre outras proposições, a de que o grupo pugnava pela *politica do feriado,* pretendendo que fossem feriados «*os dias que os eram e os que os não eram,*» e em materia de politica partidaria que «*só a academia era soberana e a viuva do P.e Antonio Vieira o seu propheta,*» etc., etc.

Assim se fundou o *Club dos Irmãos Unidos* com 16 socios e meia duzia de vintens.

Alugou se uma casa na rua do Infante D. Augusto, em frente da tabacaria Paula e Silva, e alli se installou modestamente esta sociedade.

Um dos socios foi incumbido da compra da mobilia do jogo, que foi contratada com um marceneiro estabelecido proximo do Arco do Bispo; mobilia de pinho, — mesas com panno verde, que ficaram a 900 réis e cadeiras a 18 vintens, — mas a modestia da mobilia não impediu que os socios tivessem sempre uma franca alegria no seu Club, e principalmente em dias de sessões solemnes, nas quaes era de uso obrigatorio o cachimbo. E tão prospera lhes correu a fortuna, que a breve trecho tiveram de mudar para a casa fronteira, por cima do estabelecimento do sr. Paula e Silva, adquirindo então a sociedade bilhares, copa e outras commodidades e confortos.

Foi nomeada a direcção da sociedade, que ficou composta dos srs. José Joaquim Fernandes d'Almeida, *presidente;* Antonio Joaquim de Sá Oliveira, *secretario;* Alfredo Augusto Cunhal Junior, *thesoureiro;* Joaquim Chrysostomo da Silveira, Augusto de Sousa Maldonado, Antonio Fortunato de Pinho e Affonso de Mello Pinto Velloso, *vogaes.*

Foram elaborados uns estatutos provisorios para reger a sociedade, mas em face do desenvolvimento que o *Club Irmãos Unidos* rapidamente tomou, foi resolvido em sessão de assembleia geral, nomear uma commissão para reformar esses estatutos, a qual ficou composta dos srs. Jayme Constantino Fernandes Leal, José Teixeira Rebello, José Joaquim Fernandes de Almeida, Virgilio dos Santos Faria, Antonio Fortunato de Pinho, Augusto Pedro de Figueiredo Falcão e Antonio Joaquim de Sá Oliveira, *relator.*

Pelo art. 1.º d'esses estatutos se declara «que é fundado em Coimbra o *Club Irmãos Unidos,* sendo os seus fins: — a defeza dos interesses puramente academicos e a instrucção e honesto recreio dos socios por meio de jogos licitos, gabinete de leitura, saraus litterarios e musicaes, etc.

O *Club Irmãos Unidos,* (tambem denominado *Club Academico «Irmãos Unidos»* no relatorio de 1895-1896, publicado pela respectiva direcção), foi definitivamente inaugurado em 29 de Fevereiro de 1896, passando a substituir o titulo pelo de Associação Academica em 15 de Novembro d'esse mesmo anno.

Eis como se refere a esse facto o relatorio da *Associação Academica* de 1899 1900:

«A *Associação Academica* é o fructo da iniciativa intelligente de meia duzia de rapazes, que se reuniram para fundar uma sociedade intitulada «*Grupo dos Irmãos Unidos.*»

«A pequenina Sociedade foi prosperando rapidamente e em breve não cabia nos estreitos limites que a principio lhe haviam sido assignados. Fez então sua a aspiração da Academia — ter uma grande associação em volta da qual podesse organisar-se fortemente — e transformou se na actual Associação, que desde logo tendeu para substituir o antigo Club Academico, morto pela prepotencia governamental.»

330

Companhia do Matadouro Municipal de Coimbra

1895

Em sessão da camara municipal de Coimbra de 19 de Abril de 1895 foi presente um requerimento do sr. Guilherme Barreiros Cardoso, pedindo a concessão por 99 annos da exploração de um matadouro publico nesta cidade, sendo na sessão immediata votada a concessão provisoria para a construcção do edificio destinado a matadouro publico, segundo a proposta do sr. Barreiros Cardoso, e nomeada uma commissão para escolher o terreno destinado á respectiva edificação, a qual optou por um terreno no planalto de Montes Claros, sendo essa escolha approvada pela camara e commissão districtal, e auctorisada a presidencia a dar andamento ao respectivo processo.

Foi resolvido abrir concurso para a construcção e exploração do matadouro, o que se fez, não apparecendo porém proposta alguma, e sendo apenas recebido um officio do sr. Guilherme Barreiros Cardoso relativo a este assumpto.

O mesmo succedeu no concurso que novamente se abriu, em vista do que a camara que havia dado em concessão provisoria ao sr. Barreiros Cardoso a construcção e exploração de um matadouro, resolveu, visto ficarem desertos os dois concursos, adjudicar definitivamente essa construcção e exploração ao mesmo senhor, em harmonia com as condições estipuladas no contracto, sendo lavrada a respectiva escriptura aos 23 de Dezembro de 1895.

Foi em seguida constituida uma sociedade ou companhia com o fim de construir e explorar o matadouro de Coimbra, sendo seus socios fundadores os srs. Agnello Portella, Alexandre Morgado, Carlos Pereira de Sá Meneres, Fernando Augusto de Lacerda e Mello, Francisco da Cunha Heitor, Guilherme Barreiros Cardoso, Guilhermino Augusto de Barros, Izidro da Silva Freitas, Jayme Esteves Abranches, Joaquim José Vaz Preto, João Maria Correia Ayres de Campos, José Augusto de Barros, José Cecilio da Costa, D. José Maria Carlos de Noronha, José Pinto Teixeira, Luiz do Rego Barreto da Fonseca Magalhães, Manuel Carlos de Brito, e Pedro Baptista Cardoso.

Foram immediatamente eleitos os corpos gerentes da sociedade, os quaes ficaram assim constituidos:

Assembleia geral: — Dr. José Augusto de Barros, *presidente;* dr. José Maria Carlos de Noronha, *vice-presidente;* José Pinto Teixeira, *primeiro secretario;* Alexandre Morgado, *segundo secretario;* Fernando Augusto Lacerda de Mello, *vice-secretario;* e Pedro Cardoso Baptista.

Conselho fiscal: — Dr. Guilhermino Augusto de Barros, Agnello Portella, e Luiz do Rego Barreto da Fonseca Magalhães.

Foram tambem elaborados os respectivos estatutos, que se reduziram a escriptura lavrada em 30 de Dezembro de 1895 nas notas do tabellião Alves do Rio, sendo publicados no *Diario do Governo* de 7 de Janeiro de 1896.

Em harmonia com o disposto nesses estatutos, foi creada uma sociedade anonyma de responsabilidade limitada, denominada *Companhia do Matadouro Municipal de Coimbra.*

O fim da sociedade era a acquisição da concessão, estudos, construcção e exploração de um matadouro em Coimbra.

(Continua).

Os conselhos de um medico pratico são valiosos em todos os casos. A seguinte carta interessar-vos-ha:

10 de Maio de 1903.

"Declaro que na minha clinica muitas vezes tenho empregado a Emulsão de Scott em creanças escrophulosas e rachiticas, lymphaticas e convalescentes de doenças agudas e em varios outros estados de debilidade organica accentuada e pertinaz anorexia, notando sempre augmento de appetite e rapidos effeitos reconstituintes.

E um util medicamento e muito recommendavel para as creanças pelo agradavel sabor e facil digestão."

Joaquim Silva Pereira,
Medico Subdelegado de saude em Rio Maior.

A Emulsão de Scott do Oleo de figado de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda digere-se bem quando todas as outras formas de nutrição têm mau exito, porque o oleo puro de figado de bacalhau norueguez torna-se perfeitamente digerivel pelo processo original de Scott, e reforçado pelos preciosos hypophosphitos tonicos de cal e soda, não só é o mais poderoso nutritivo mas póde ser tomado com gosto pelas mães e creanças fracas, sem estragar o paladar ou revoltar o estomago.

Deveis porém, usar sempre a Emulsão de Scott. Todas as outras são inferiores. Reparar na figura do pescador com um bacalhau ás costas.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

Uma amostra de prova será enviada a quem a peça aos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto, acompanhando 200 reis em sellos do correio para franquia e mencionando este jornal.

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, o preço da Emulsão de Scott continua a ser o mesmo de antes, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

Immaculada Conceição — No jardim do mosteiro de Santa Clara, já está a pedra para a base do monumento que a expensas do illustre prelado d'esta diocese se vae erigir á Immaculada Conceição.

A estatua que desde setembro está no mosteiro, é obra do esculptor sr. Teixeira Lopes, do Porto.

Associação de classe dos proprietarios de padarias — Hontem, em sessão solemne, foram distribuidos os diplomas officiaes, concedendo licença para o fabrico de pão aos seguintes industriaes: Manuel de Mattos Cabo, Manuel Miranda, Francisco Martins, José Rodrigues Paula, Antonio Nunes da Cunha (dois diplomas), Alvaro Ferreira Gazio, José Domingos Serrado, Manoel Marques dos Santos, Alfredo Marques Manso, Antonio Sabino, Antonio da Costa, Manuel Rodrigues da Bella & Irmão, Adriano Ferreira Rocha, Antonio Jacob Junior, José Simões Serrano, Joaquim Miranda & Filho, Francisco Ferreira Gazio, José Pinto Angelo, Domingos Marques dos Santos, Victorino Simões Arcosa, José Miranda, e Viuva de Macario Martins de Carvalho.

Morte repentina — Acaba de dar entrada na *morgue* o cadaver de Antonio Martins, que esta manhã appareceu na Pedrulha em uma propriedade da viuva do sr. Albino Martins, da rua das Solas.

Suppõe-se que a morte fôra originada por uma congestão cerebral.

Todos satisfeitos — Diz o nosso estimado collega *O Liberal:*

«Afinal tudo correu bem nas eleições. Os republicanos venceram as minorias em Lisboa. Os regeneradores venceram a maioria em Villa Real. E o governo venceu as maiorias em todos os outros districtos, e as minorias e maiorias em Vianna do Castello, Aveiro, Arganil, Beja e Evora.»

Senhor da Serra — Tem passado nesta cidade centenares de pessoas, que vão em devota romaria ao Senhor da Serra, que se venera na povoação do mesmo nome, situada num elevado outeiro, na raia dos concelhos de Coimbra e Miranda do Corvo.

A capella do Senhor da Serra tem a sua lenda poetica. Diz Francisco Carvalho nos seus *Apontamentos manuscriptos,* que antes de 1674 a capella do Senhor da Serra não passava d'um pobre e insignificante nicho de alvenaria, onde se guardava a imagem do Senhor.

Acontecendo, porém, que a imagem obrasse um grande milagre, a 21 de Março d'aquelle anno, em uma filha de Manuel dos Santos e de Maria Gonçalves, do logar de Ceira, o povo das redondezas, por tal fórma se alvoroçou, pelo maravilhoso do caso, que logo a sua vivissima fé e arreigada crença, lhe deram animo e meios para erigir no sitio, fabrica mais digna em que se adorasse a sagrada imagem. E assim se edificaram a capella, que ainda hoje lá se vê, e as hospedarias de romeiros, recentemente reconstruidas, com outras commodidades e melhor alcado, obra da iniciativa do illustre prelado diocesano.

O sitio do Senhor da Serra é em extremo pittoresco, e d'elle se desfructa um encantador e vasto panorama, talvez mais variado e mimoso do que aquelles que se gosam dos principaes pontos de vista do Bussaco.

Excursão — Na quinta feira á noite termina a inscripção de individuos que queiram tomar parte na excursão a Aveiro, onde se preparam ruidosos festejos.

Em Coimbra esteve já um delegado do *Club dos Gallitos* d'aquella cidade, que veiu combinar com o grupo promotor da excursão, o programma dos festejos.

A commissão promotora já fechou o contracto com a Companhia real dos caminhos de ferro, o que é prova convincente da realisação da viagem a tão formosa cidade.

Fallecimento — Falleceu em Margão (India Portugueza) o sr. dr. Braz Caetano Aristides da Costa, genro do nosso respeitavel amigo sr. dr. Antonio Bruto da Costa, illustre redactor e proprietario do considerado jornal *O Ultramar,* e como seu sogro, tambem distincto e talentoso redactor do mesmo jornal.

A toda a familia enluctada enviamos a expressão da nossa condolencia.

Attentado contra Fallieres — A policia de Marselha ao ter conhecimento de que se machinava um trama acrata contra a vida do presidente da republica franceza, na sua proxima visita á exposição colonial, abriu um inquerito, que a levou a prender o sapateiro italiano Cirillo, apprehendendo lhe em casa 340 grammas de fulminato de mercurio, balas e grandes pregos, descobrindo tambem que um acrata italiano procedente de Hespanha trouxera instrucções para os acratas de Marselha.

Feira de S. Bartholomeu — Foi hontem inaugurada esta feira, que este anno se acha estabelecida no Rocio de Santa Clara.

Transcripções — Os nossos prezados collegas *Echo da India* de Margão, e *Jornal de Penacova*, dignaram se transcrever do *Conimbricense* os artigos — *Doutrinas dissolventes,* — e *O governo e a opposição,* — fineza que muito lhes agradecemos.

A peste bubonica no Brazil — Manifestou se com grande violencia em Campos, estado do Rio de Janeiro, a peste bubonica. A mortandade é enorme. E' muito grande o numero de atacados. Os habitantes fogem horrorisados, espalhando o panico e a epidemia.

Missa — Foi hontem rezada na capella do cemiterio da Conchada, uma missa por alma do talentoso filho de Coimbra e illustre professor da faculdade de mathematica da Universidade, o sr. dr. Antonio José Teixeira.

Lentes naturaes de Coimbra — Actualmente contam-se apenas em exercicio no magisterio da Universidade 4 lentes naturaes de Coimbra, 1 em direito, 1 em medicina, e 2 em mathematica.

No seculo passado houve uma época, em que se contavam em exercicio do magisterio 23 professores naturaes d'esta cidade, 4 em theologia, 9 em direito, 3 em medicina, 3 em mathematica, e 5 em philosophia.

Roubo — Ao sr. Adriano Tinoco, habil photographo d'esta cidade, roubaram ha dias uma nota de 50$000 réis.

Recaindo as suspeitas sobre um seu empregado, Manoel Leal, o *Marreca*, foi este preso, não confessando o crime, apesar de todas as diligencias que a policia judiciaria empregou.

Posto em liberdade, foi poucos dias depois preso, por se averiguar que tinha ido a Lisboa, não tendo de seu, dinheiro bastante para tal fim.

Novamente interrogado, negou, até que sendo apalpado lhe foi encontrada debaixo d'uma palmilha das alpergatas a quantia de 37$500 réis, que foi entregue ao sr. Adriano Tinoco.

Escola Livre — Tomou hontem posse a commissão directora, ultimamente nomeada, da *Escola Livre das Artes do Desenho,* d'esta cidade.

«O Diario» — Suspendeu a sua publicação durante algum tempo, este nosso collega de Lisboa, que defendia a politica regeneradora.

Greve no Porto — Terminou a greve iniciada pelos operarios pedreiros da cidade do Porto, promettendo os mestres attender opportunamente, quanto possivel, as reclamações justas dos operarios.

Alvará — O *Diario do Governo* publicou o alvará approvando os estatutos da *Associação de classe dos officiaes de barbeiro e cabelleireiro de Coimbra.*

Incendio num comboio — No domingo, o *tramway* que parte d'esta cidade para a Figueira da Foz ás 3 horas e 45 minutos, teve de parar entre as estações de Formoselha e Alfarellos, porque tendo passado por uma barraca incendiada perto da linha, as faúlhas cahiram sobre um fardo de lã, que tambem se incendiou.

Alguns baldes d'agua pozeram termo ao incendio e o comboio recomeçou a sua marcha.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Annaes Scientificos da Academia Polytechnica do Porto. Publicados sob a direcção de F. Gomes Teixeira. Vol. I. N.º 3.º Coimbra, Imp. da Universidade.

Estatutos da Cooperativa de Pão. A Conimbricense. Responsabilidade limitada. Coimbra, Typ. Litteraria, 1906.

Relatorio e contas do Instituto de Nossa Senhora da Graça de S. João do Campo. Gerencia de 1905-1906. Coimbra, Imp. Academica, 1906.

Consumo de laranjas — A exportação de laranja da ilha de S. Miguel para Inglaterra regula todos os annos por 250:000 caixas, contendo um milheiro cada uma. Os inglezes surtem se ainda das outras ilhas dos Açores, da Madeira, do continente de Portugal, de Malta e de Creta. Calcula se a importação annual da Inglaterra em 350 milhões de laranjas, consumindo se a terça parte em Londres, vendendo-se 30 milhões pelas ruas e theatros da capital, e 80 nas lojas. Os inglezes tambem consomem grande quantidade de limões. Só Londres importa annualmente mais de 25 milhões d'este bello fructo. E' a Sicilia que satisfaz a maior parte d'este consumo.

A França tambem importa todos os annos grande quantidade de laranja. Os consumo annual de Paris é superior a 6 milhões. Os francezes surtem-se de Hespanha, Portugal e Italia, e principalmente de Valencia, Sevilha e Napoles. A laranja de Messina, de Palermo e de outros pontos de Italia, é quasi toda exportada para a Belgica.

COLLEGIO MONDEGO

Approvações em 1906

INSTRUCÇÃO PRIMARIA, *1.º grau*

Alice Pessoa d'Araujo
Deolinda Duarte Martins d'Araujo
Ema Olinda da Silva Ladeira
Herminia Olinda da Silva Ladeira
Irene da Conceição Rosa
Isabel da Ascensão Paredes
Jeanne Lepierre
Lucia Januaria
Magdalena Duarte Martins d'Araujo
Maria Adelaide do Patrocinio Ramos
Maria da Conceição Raposo
Maria do Carmo Lopes do Valle
Maria da Encarnação Pereira Lobo
Maria Emilia do Nascimento
Minervina de Moura F. Lameiras
Armando Mesquita
Domingos Fernandes Ramon
Florindo da Silva Belleza
Margarida Ferreira d'Oliveira, **distincta**
Antonio da Fonseca Barata, **distincto**
Francisco d'Oliveira Palhinha, **distincto**
João Carlos Maia, **distincto**
José Jorge de Moraes, **distincto**
José Leonardo Gouveia
Mario Dias Vieira Machado
Ricardo Arsene Antunes
Rogerio Candido da Silva
Virgilio Pereira da Motta.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA, 2.º *grau*

Ilda Maria Duque, **distincta**
Antonio da Fonseca Barata, **distincto.**
Lucia Dias da Encarnação, **distincta.**
Candida Marques, **distincta**
Ruy Delphim Gomes, **distincto**
Thereza Ferreira de Carvalho, **distincta**
Carlos Alberto Ribeiro de Moura Marques, **distincto**
Mario Francisco dos Santos, **distincto**
Affonso de Barros, **distincto**
Alfredo d'Oliveira Leite, **distincto**
Maria Philomena Doria
Judith dos Prazeres Tavares
José Ferreira Caetano
Alvaro Vicente Sellada
Antonio Ferreira Arnaldo
Francisco Berardo d'Andrade
Auzenda Pereira Garcia
Elysa Silva Moutinho
Antonio Arsene Antunes
Julio Sampaio Martins
Alberto de Campos Lobo
Manuel dos Reis
Herminio Antunes.

PORTUGUEZ

Celestina Callisto Pires
Mario Ribeiro da Costa
Antonio Nunes Feio
Hermano Ribeiro Arrobas
Antonio Oliva Mendes
Annibal Aranda
Manoel Lopes Pereira
Ruy da Cunha e Costa
Antonio Gonçalves
Silvio Nogueira Secco.

FRANCEZ

Mario Ribeiro da Costa
Julio Victor Barbosa
Alice Callisto Pires
Alfredo Marques Canario
Annibal Aranda
Affonso da Silva Rollo.
Antonio Nunes Feio
Antonio da Silva
Antonio Oliva Mendes da Fonseca
Antonio Gonçalves da Costa
Eduardo Armando, **distincto**
Hermano Ribeiro Arrobas, **distincto**
José dos Santos Barosa, **distincto**
Luiz Guilherme Soares Vargas
Ruy de Moraes da Cunha e Costa
Silvio Nogueira Secco.

INGLEZ

Affonso da Silva Rollo
Antonio Oliva Mendes
Ruy da Cunha e Costa
Silvio Nogueira Secco
José dos Santos Barosa
Antonio Nunes Feio.

LATIM 4.º, 5.º e 6.º

Amandio Neves P. de Castro.

DESENHO

Amandio Neves P. de Castro.

MATHEMATICA

Luiz Guilherme Soares Vargas
Carlos Simões de Castro
Antonio Augusto da Costa Duarte
Eugenio Julio Baptista.

SCIENCIAS NATURAES

Antonio Augusto da Costa Duarte
Lino Martins Coelho.

ADMISSÃO Á 2.ª CLASSE

Cesaltina da Piedade Machado
Antonio da Cruz
Antonio Araujo dos Santos.

LATIM 4.º *(Exame no Seminario)*

José Mendes Barreto.

LITTERATURA *(Exame no Seminario)*

José Mendes Barreto.

PHILOSOPHIA *(Exame no Seminario)*

Benjamim Fidalgo.

LATIM 6.º *(Exame no Seminario)*

Benjamim Ferreira Fidalgo.

GEOGRAPHIA

Amandio Pereira de Castro.

7.º ANNO. CURSO COMPLEMENTAR DE LETTRAS

Augusto Torres Furtado, **distincto.**

Joaquim da Silva Pimentel (esperado em philosophia).

EXAME DE ADMISSÃO Á 5.ª CLASSE

Joaquim Gualberto da Cunha Mello
Carlos Maria das Neves Velloso
Francisco Martins de Sousa Nazareth, **distincto.**

HISTORIA

Amandio das Neves Pereira de Castro.

LITTERATURA

Amandio das Neves Pereira de Castro.

CURSO GERAL, 5.º ANNO

Fernando Ruella Candido.

PASSAGEM Á 2.ª CLASSE

Gastão Duarte de Menezes Pimentel
Antonio de Moraes Silvano.

PASSAGEM Á 3.ª CLASSE

Custodio Marques da Costa
Mario Costa d'Almeida
Francisco d'Almeida Ancor
José Fernades de Moura
Telemaco das Neves e Moura
Jayme Castanhinha Doria
Francisco Ribeiro Camões
Antonio Pereira Coutinho.

PASSAGEM Á 5.ª CLASSE

Joaquim Simões de Campos
Antonio Rodrigues Palhinha
Heitor Filippe dos Reis
Antonio Baptista F. da Cruz.

O director,
Diamantino Diniz Ferreira.

ANNUNCIOS

CAIXEIRO

28 PRECISA-SE já, de 16 a 20 annos, para fazendas brancas. Nesta redacção se diz.

Aguas thermaes de Luso

27 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

A CONSTRUCTORA — FABRICA DE LADRILHOS

Estrada da Beira — COIMBRA

Grande deposito de materiaes de construcção. Louças sanitarias. Canalisações para agua e gaz. Gazometros para acetylene. Camas de ferro, bancos, mesas e cadeiras para jardim. Fogões para cok e lenha. Incandescencia, mangas, chaminés de mika e vidro, bicos completos; preços sem competencia. Reparações em edificios, officinas de carpinteria, marcenaria, ferreiro e funileiro. Cimento inglez, garantido. Importações directas do estrangeiro.

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

8 — Rua Eduardo Coelho — 10

COIMBRA



Premiado nas Exposições de Lisboa de 1888, Porto 1897, Paris 1900 e Porto 1904 com a medalha de Prata S. Luiz 1904 e medalha de Oiro

Com grande deposito e fabricação de Licores superfinos, Cognacs finissimos, Genebra e Granito. Aguas-ardentes e Xaropes especiaes de succo de fructos e plantas.

Fornecem-se tabellas de preços e qualidades a quem as requisitar

HERNIAS **Quebraduras, grande augmento ou descida do ventre e madre e esterilidade.** CURAS RADICAES HA MAIS DE VINTE ANNOS. Gabinete orthopedico do especialista D. Pedro Ramon, laureado pelas Academias de Medicina e Cirurgia. Peçam o **Tratamento de exito seguro sem intervenções cirurgicas** e será enviado gratis. Exclusivo com cinco patentes de invenção. **Carmen,** 38 1.º, **Barcelona** (Hespanha).

A UNICA FABRICA

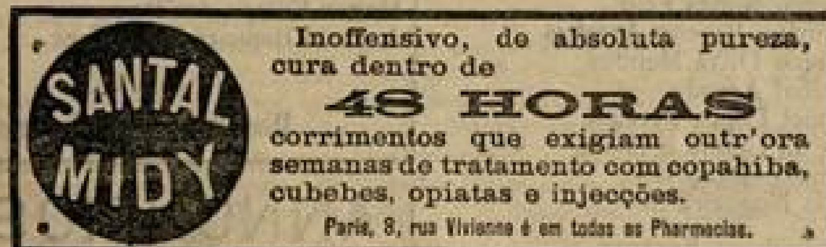
Que ha compl.ta na Europa em



Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, etc., é a casa A. L. FREIRE, gravador, e grande estabelecimento de multos artigos. Preços baratissimos.

90 a 96, rua da Victoria
Rua do Ouro, 158 a 164

Telephone 945 — LISBOA



INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — **LISBOA**

Venda de propriedades

21 VENDE-SE uma no **CERRADO, Casal dos Gallegos,** freguezia da Granja d'Olmeiro (Alfarellos), composta de terra de semeaduras de milho e matto, com bastantes oliveiras, que mede 58:320 metros quadrados. Parte do norte com estrada real e poente com caminho publico.

Outra nos Beirões da mesma freguezia, composta de terra de semeaduras de milho e matto. Parte do norte com extremo da freguezia e poente com a freguezia de Figueiró. Mede 3:780 metros quadrados.

Para tratar com os herdeiros do fallecido sr. João Antonio Pereira.

Rua Ferreira Borges, 130—Coimbra.

Aos chefes de familia

20 EM casa de senhora de reconhecida probidade e honradez, recebem-se 2 a 3 estudantes menores de 15 annos e que frequentem as differentes classes dos lyceus.

Nesta casa além de serem tractados como familia, encontram os alumnos pessoa competentemente habilitada a explicar-lhes e leccionar-lhes as differentes materias professadas nos lyceus; e mesmo a estudarem nesta casa, caso se não queiram matricular nas aulas officiaes, as disciplinas nellas leccionadas.

Na mercearia do sr. Nunes Correia, Praça 8 de Maio (Samsão, Coimbra), se dão todas as informações.

O ENSINO

19 NESTA redacção se compra e muito se agradece o n.º 103 do jornal d'esta cidade *O Ensino* de Fevereiro de 1904.

INCANDESCENCIA

Bico completo n.º 2 primeira qualidade, collocado em casa do freguez	500 réis
O mesmo no armazem	450 »
Bico n.º 2, completo (reclame)	360 »
Manga 1.ª qualidade	90 »
» 2.ª »	80 »
Chaminé de mica 1.ª qual.	90 »
» » 2.ª »	80 »
» de vidro	80 »

Garante-se a qualidade.

Installações completas.
Grandes reducções

A CONSTRUCTORA
COIMBRA

ATTENÇÃO

17 VENDEM-SE fogões de cozinha circulares, assim como ferramentas pertencentes á industria de serralheria e outros artigos, tudo por preços commodos, por seu dono ter acabado com a officina que possuia na rua da Sophia.

Trata-se com João Lopes Junior, rua de Mont'arroio, 97 a 99.

QUINTA

16 VENDE-SE, proximo de Coimbra, uma de grande rendimento.

Nesta redacção se diz.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 446:809$340

15 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

TUBOS, BOMBAS

de ferro para Agua, etc.

LADEIRA & FILHO
COIMBRA

PADARIA CENTRAL

13 JOSÉ PINTO ANGELO, com padaria na rua dos Esteireiros, tem todos os dias á venda pão fino, trigo-milho e de milho.

Tambem vende as saborosas arrufadas de Coimbra, rolões, farinhas, farellos, etc.

AVISO

12 AS PESSOAS que desejem comprar contadores de agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris—PORTO.

VENDE-SE

11 UMA casa na rua d'Alegria, com os n.os de policia 93 e 97.

Informações na Pharmacia Carvalho ao Arco d'Almedina.

QUINTA

10 VENDE-SE a que foi de D. João de Almeida e Silva, na Arregaça. Tem agua para regar, quanta se quizer.

O INSTITUTO

9 COMPRA-SE e agradece-se o n.º 1 do *Instituto*, de Janeiro de 1905.

Nesta redacção se diz.

GARRAFAS VAZIAS

8 COMPRAM-SE de litro — vidro branco. Gazoza e Cerveja.

8, Rua Eduardo Coelho, 10

COIMBRA

CASA

6 ARRENDA-SE na rua da Trindade, n.º 5. Tem 21 casas.

Para tratar na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, n.º 72 2.º

CONSULTORIO DE CLINICA DENTARIA

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, n.º 8

Tratamento de doenças de bocca e collocação de dentes artificiaes.

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

QUINTA DA MALAVADA

ARRENDA-SE

4 A VINTE minutos d'esta cidade, com estrada para carruagem pela Arregaça.

Com boa casa de habitação, jardim e parque, adega, alambique, celleiro, curraes, casa para caseiro e mais dependencias.

Terras de semeadura, hortas, olival vinha, pomares, pinhal e matto, agua de nascença com engenho, para boi, e um grande deposito de agua da chuva junto ás casas.

Para mais informações na propria quinta com o seu proprietario A. das Neves e Mello.

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

MOBILIA

2 VENDE-SE por motivo de mudança um bom aparador de mogno, uma secretaria com cinco gavetas, de mogno, uma carteira para escrever de pé, mesas de cabeceira, cadeiras, camas e lavatorios de ferro, espelhos, candieiros, e outros artigos que se vendem por preços baratissimos.

Marco da Feira, 25, (ao Castello).

Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO .... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

NUMERO 6:126 — SABBADO 25 DE AGOSTO DE 1906 — 59.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA:—Anno, 3$400—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS:—Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Joaquim Antonio de Aguiar

Fez hontem 114 annos que nasceu em Coimbra Joaquim Antonio de Aguiar, illustre estadista que desempenhou um papel preponderante na politica do seu paiz, e a quem em grande parte se deve a consolidação do systema liberal em Portugal.

Falleceu na quinta do Ramiro, proximidades de Lisboa, em 26 de Maio de 1874, sendo trasladados em Novembro do mesmo anno, os seus restos mortaes para o cemiterio da Conchada d'esta cidade, onde jazem no mesmo tumulo com seu irmão Manoel Maria Aguiar.

Desappareceram successivamente do numero dos vivos todos os membros mais importantes do partido liberal, todos os caudilhos da revolução, que fez mudar entre nós as instituições, e dar á nação as garantias a que tinha direito.

A fria campa do sepulchro pesa já sobre Mousinho da Silveira, Mousinho de Albuquerque, Manuel Passos, duques de Palmella, da Terceira, de Saldanha e de Loulé, conde das Antas, marquez de Sá da Bandeira, general Schwalbach, brigadeiro Nepomuceno, coronel Pacheco, general Torres, general Quevedo Pisarro, José Estevão, Almeida Garrett, Rodrigo da Fonseca Magalhães, Agostinho José Freire, José da Silva Carvalho, Filippe Ferreira de Araujo e Castro, Silvestre Pinheiro Ferreira, Joaquim Antonio de Magalhães, José Ferreira Borges, José Antonio Guerreiro, Joaquim Antonio de Aguiar, e outros muitos, que com a espada, ou com a penna, tanto contribuiram para estabelecer entre nós o systema liberal.

Bem sabemos que as grandes ideias não morrem com os homens; mas é certo, que ha cidadãos que deixam uma falta muito difficil de preencher.

Em geral a actual mocidade não avalia com justiça quaes os serviços que prestaram á liberdade, cidadãos tão benemeritos. Como nasceram em uma época em que se gosa senão de um regimen completamente irreprehensivel, em todo o caso fazendo um completo contraste com o antigo systema do governo, não podem julgar quaes foram os sacrificios que houve para ficar victoriosa a causa da Rainha e da Carta.

Depois do fallecimento do duque de Bragança, seguiu-se successivamente o dos seus companheiros de trabalho. E hoje apenas resta a historia para attestar os seus immensos serviços.

Se, porém, pela ordem providencial da humanidade assim tem acontecido, que não seja ingrata a presente geração a cidadãos tão illustres.

Lembrem-se que se gosam da liberdade, a elles a devem.

Depois do acto eleitoral

E' assaz significativo o triumpho alcançado pelo governo, na eleição geral de deputados, a que o paiz acaba de proceder, e que veiu influir directamente nos destinos da politica.

Não temos felizmente que lamentar successo algum contra a ordem e tranquillidade publica; nem a liberdade dos eleitores deixou de ser respeitada na pratica do mais importante direito da soberania.

Pelas noticias recebidas dos differentes circulos, onde os partidos se mostraram um pouco mais exaltados, sabemos que não foi praticado facto algum que denuncie violencia contra o livre exercicio das franquias liberaes.

Para comprovar o que fica dito, aqui deixamos registada a opinião de membros consideradissimos dos dois grandes partidos da opposição — regenerador e republicano, — que expontaneamente quizeram dar um publico testemunho da fórma correcta, e poucas vezes presenciada, como correu o ultimo acto eleitoral no nosso paiz.

1.º — Telegramma publicado pelos jornaes da manhã do dia 22:

«*Villa Real, 21* — São geraes os testemunhos de apreço e elogio, pela fórma por que neste districto foram dirigidas as eleições pelo illustre governador civil, sr. João Saraiva, a qual perdurará como exemplo nobilissimo de alta correcção e dignidade d'este sentimento.

«São expressão eloquente as palavras de agradecimento que telegraphicamente enviou ao illustre magistrado o conselheiro Teixeira de Sousa e as que em nome do partido regenerador lhe foi dizer hoje ao seu gabinete o conselheiro Antonio Azevedo, acompanhado do ex-governador civil dr. Albino Moreira.»

. . . .

2.º — Extracto do discurso do sr. José Saraiva na reunião realisada no Centro Regenerador Liberal do Porto:

«Por fim, usou da palavra o sr. José Saraiva que disse que o partido republicano era o primeiro a fazer justiça á correcção do acto eleitoral sendo os primeiros a produzir affirmações favoraveis á fórma por que tudo tinha corrido, os proprios dirigentes do partido republicano no Porto; e entre muitos d'esses testemunhos, especifica o honrado republicano, caracter immaculado, o dr. José Nunes da Ponte, que nesse sentido se pronunciou abertamente pedindo até para as suas palavras de verdade e de justiça serem levadas ao conhecimento dos representantes do governo.»

3.º — Ainda accrescentaremos um outro testemunho insuspeito. E' transcripto do jornal catholico *A Palavra*:

«No Porto, ápart e incidentes secundarios, inevitaveis nestes actos, decorreram as eleições na melhor ordem. Os presidentes das mesas eleitoraes deram representação ás minorias e não praticaram irregularidades.»

Pelo que lemos nos jornaes dos diversos partidos, o espirito publico não chegou a perturbar os animos, por fórma a tornar necessario que a força publica tivesse de praticar qualquer acto violento.

Registamos este acontecimento, porque elle é uma prova de que o paiz comprehende os beneficios da paz, e reconhece que só por esta fórma, mantendo a independencia dos eleitores para votarem livremente nos candidatos da sua escolha, ha de robustecer-se o systema representativo, e hão de firmar-se as boas praticas constitucionaes.

SOMATOSE

Na convalescença.

Obra municipal importante

A NOVA AVENIDA DE SANTA CRUZ

Dissémos ha dias que fôra superiormente approvado o projecto e orçamento para a construcção da Avenida de Santa Cruz, melhoramento ha muito reclamado, mas a que não foi possivel dar principio ha mais tempo, por que para a execução de tão importante obra, era necessario aterrar primeiramente o valle ou grande covão que se estendia desde a Fonte Nova até aos barracões da Abegoaria Municipal, e a camara não dispunha da verba necessaria para proceder por sua conta a tão dispendioso aterro.

Achando-se porém actualmente quasi completamente aterrado, sem dispendio para o municipio, esse extenso covão, e não havendo já espaço para nelle se continuarem a despejar mais entulhos, senão junto á Abegoaria que ameaça derruir com a pressão dos aterros, entendeu a camara, e muito bem, que era chegada a occasião de proceder não só á construcção da projectada Avenida de Santa Cruz, mas tambem á mudança da Abegoaria para outro local, a fim de se poder concluir o aterro nesse ponto; á construcção d'um edificio em boas condições para a nova Abegoaria; á construcção d'um novo edificio e dependencias da Inspecção dos Incendios, que será construido proximo da Abegoaria; e ao ajardinamento da parte comprehendida entre a Avenida Sá da Bandeira e a nova e projectada Avenida de Santa Cruz.

Foi encarregado de elaborar o projecto e orçamento para a construcção da Avenida de Santa Cruz, o considerado conductor das obras publicas e chefe da repartição das obras municipaes, o sr. Antonio

154 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Póde tambem *Menezes* vir de *Menix, icis* — antigo nome d'uma ilha da *Africa* no *Mediterraneo*, chamada tambem *Gelves* e *Gerbi*. (1)

Tambem *Menix, icis* podia dar *Menice* e *Menici*, appellidos nossos, vindos talvez da *Italia*.

Note-se que das ilhas do *Mediterraneo*, por serem muito conhecidas desde o tempo dos *fenicios, gregos, egypcios, romanos* e *cruzados*, foram tirados muitos nomes pessoaes e appellidos.

De *Sidonia*, velha capital da *Fenicia*, que, antes de ser conquistada por *Alexandre Magno*, era *uma ilha*, como diz *Plutarcho*, veiu *Sidonio*, nome d'um santo, etc.

De *Beyruth*, ilha e porto de mar, chamados em latim *Beritus, i*, — vem talvez *Brito*, appellido nosso.

Por seu turno *Beritus, i* deu ou podia dar *Beritianus, i*, — *Bertiandos* e *Britiande*, povoações nossas.

Tambem *Chypre*, em latim *Cyprus, i*, — deu *Cyprianus, i*, — *Cypriano* e *Cibrão*, nomes pessoaes e nomes de santos.

*

Cf. *S. Cypriano, S. Cibrão* e *S. Cibrainho* por *S. Cypriano* e *S. Cyprianinho*, povoações nossas.

A fórma *S. Cibrainho* recorda *Santo Antoninho, S. Bentinho, S. Cosmadinho, S. Dominguinhos, S. Lourencinho, S. Pedrinho, S. Joaninho* e *Santiaguinho*, povoações nossas.

Em *Almelaguez* por *Almalaguez*, freguezia do concelho de *Coimbra*, o povo tambem dá carinhosamente a *S. Sebastião* o nome de *S. Sebastiãosinho*.

Por ultimo direi que *Menezes* tambem póde vir do *néo celta* ou *patois* bretão *menés* — monte (1) — que entre nós talvez désse *meneses*, synonimia de *montezes, serranos, serrenhos*, — *bravezes* e *Abravezes* por *Al* + *bravezes*?

*

Será reminiscencia dos *celtas* a nossa tão antiga, como nebulosa e estranha desinencia *ezes* das povoações apontadas supra?

Ella destôa do *latim*, do *portuguez*, do *castelhano*, do *callaico*, do *leonez*, do *italiano*, do *toscano*, do *teutonico* ou *germanico* e do *francez*.

A *Hespanha*, irmã gemea de *Portugal*, entre os seus milhões de povos apenas tem — que eu saiba — com a desinencia *eses*, correspondente ao nosso *ezes* — as seis povoações seguintes: — *Caneses, Fonderes*es e *Loureses* — além de *Abrareses, Cambeses* e *Meneses*, como nós temos.

Chamamos para tão nebuloso assumpto a attenção dos *celtistas* e fecharemos este topico dizendo que na *Monarchia Lusitana*, parte II, pag. 321, póde ver-se uma etymologia *romantica* de *Menezes*, — etymologia que ponho de parte, porque para dislates bastam os meus.

Prosigamos.

*

E' tambem *apparentemente facil* a etymologia de *Reves* (*Revés* ou *Revês?*) — e *Revezes*, povoações nossas, — dado que tomassem o nome do portuguez *revés* ou *revéz* — fatalidade; mas duvido, porque em geral as nossas povoações já vêem da edade media e é muito posterior o timbre do portuguez *revés* ou *revéz*, pelo que hei de propôr outra etymologia para *Revezes*.

A mesma etymologia de *Urgezes* é bastante nebulosa, pois varios documentos dos seculos X e XIII, que havemos de citar, dão a *Urgezes* o lindo nome de *Colgezes?!...*

E na minha opinião *Colgezes* é effectivamente o mesmo que *Urgezes* pelo prisma da *arte nova*, como os leitores verão.

*

Mas como explicar a tão nebulosa, como estranha e archaica desinencia *ezes* das nossas 28 povoações indicadas supra — e afinadas todas *pelo mesmo diapasão?* — E qual a etymologia d'ellas?

Eu vou dizer *muitos dislates* e os meus poucos leitores vão rir e mofar, mas *rira bien qui rira le dernier!...*

Em assumpto de tal ordem a propria critica *é difficil!*

Aos meus acres censores que julgam *saber tudo* e de tudo riem e mofam, apenas direi que *tomem a penna, — desçam do palanque, — entrem no redondel* — e *verão o que lhes succede?!...*

Eu vou dizer *muitos dislates*, mas por vezes os proprios escandalos são uteis, porque do embate póde surgir a luz; — mas *vae illi perquem scandalum venit*.

Ai de mim que vou diante e dou o escandalo!...

*

Basta de palinodias e de cantigas e fallemos das etymologias de — *Abravezes, Andrezes, Baurezes, Barrezes, Bobezes, Caldezes, Cambezes, Canavezes, Cortizes, Esperes* ou *Espezes, Gemezes, Guilhadezes, Inglezes, Lanhezes, Menezes, Mezes*, (1) *Minguezes, Miradezes, Murracezes, Pairezes, Queirezes, Repezes, Revezes, Saboguezes, Talharezes* e *Urgezes*.

*

Pondo de parte *Braguezes, Francezes* e *Inglezes*, povoações nossas, porque as suas etymologias são obvias, já me lembrei de que assim como *Portugal* deu *portuguezes*, — bravial ou braval (?) deu ou podia dar *bravezes* e *Abravezes*; *Barral* — *Barrezes* e *Baurezes* por *Barrezes*; *Bobal* — *Bobezes*; *Canavial* ou *Canaval* — *Canavezes* e *Cambezes*; *Guilhadal (?)* — *Guilhadezes*; *Lanhal (?)* — *Lanhezes*; *Murraçal* — *Murracezes*; *Pairal (?)* — *Pai-*

(1) *Covarrubias*, vb. *Gelves*.

(1) *Hérichar*, pag. 63.

E' para notar que a Hespanha tem uma povoação denominada *Menes* (*Menès* ou *Menés*) — e outra *Meneses*?!...

(1) *Mezes* é uma quinta nossa da freguezia da *Annunciada*, da cidade de *Setubal*, — quinta que por certo não tomou o nome dos *mezes do anno*.

Na minha opinião *Mezes* é contracção de *Menezes*, unde quinta *dos Mezes* por quinta *dos Menezes*.

Cf. *Quinta dos Anjos, Quinta dos Barreiros, Quinta dos Claros, Quinta dos Cordeiros, Quinta dos Loios, Quinta dos Ramos, Quinta dos Vigarios*, etc., quintas nossas.

Heitor, tendo em vista não só a belleza e saneamento d'aquella parte da cidade, mas tambem preparar terreno espaçoso para a construcção da Abegoaria e Inspecção de Incendios.

Eis a descripção da nova Avenida de Santa Cruz, segundo a planta levantada pelo sr. Antonio Heitor, e superiormente approvada.

Aproveitando a rua Sá da Bandeira que tem 11 metros de largura e 4 metros de passeio até á linha dos predios, far-se-ha um *boulevard* ajardinado de 32 metros de largo, uma nova rua de 11 metros parallela á primeira e um passeio de 4 metros, ficando assim a Avenida que se projecta, com 62 metros de largura por 378 metros de extensão desde o largo da Fonte Nova até ao largo de D. Luiz.

Esta avenida será cruzada por 5 ruas transversaes de 11 metros de largura; sendo a primeira em frente do Theatro-Circo, a segunda em frente do portão do palacete do sr. dr. Tavares de Mello, outra em frente da porta principal do edificio projectado para a Inspecção dos Incendios, outra em frente do edificio projectado para a nova Abegoaria, e a outra direita ao cruzamento das ruas de Entre Muros, Cerco dos Jesuitas e nova rua do Largo de D. Luiz.

A abertura d'esta rua completa o projecto, sendo lançada perpendicularmente á fachada da fonte do Jogo da Bola do parque de Santa Cruz, e por conseguinte no eixo da praça de D. Luiz.

A despeza a fazer com a nova Avenida de Santa Cruz, *boulevard* ajardinado, e edificios da Abegoaria e Inspecção dos Incendios e suas dependencias, está orçada em réis 11:735$000.

Realisada essa importantissima obra terá Coimbra mais um grandioso passeio, ficará embellezada e saneada aquella parte da cidade, e duplicará de belleza e valor o magnifico bairro de Santa Cruz.

Correspondencia de Lisboa

O exercicio da soberania popular entre nós — Não pretendem os leitores, seguramente, que eu lhes borde considerações transcendentes sobre o acto eleitoral a que se procedeu no passado domingo, por isso que já devem estar sufficientemente *injectados* — é o termo — com tantas e tão diversas apreciações como as que esse acto tem provocado e promette continuar a produzir. Cada partido, cada grupo, cada jornal, acha, comprehende, e prova com numeros, que venceram os seus e que perderam os outros; de modo que a dar-se credito ao que se lê, chega-se á conclusão de que todos venceram e todos perderam.

Os jornaes do governo dizem e provam com numeros que os candidatos do governo sahiram victoriosos da urna, com a mais honrosa das votações; os jornaes republicanos provam, com numeros tambem, que quem teve votação honrosa foram elles e que o governo lhes ficou muito aquem; os jornaes regeneradores, ainda com o mesmo jogo de numeros, provam que a victoria é sua, porque sim e mais porque tambem; e por ultimo até os jornaes nacionalistas pretendem provar, sempre com os mesmos numeros, que é sua a victoria... moral.

Afinal de contas todas estas provas provam de mais, ou antes provam o estado de atrazo mental em que se encontra o nosso povo, que com tantas e taes *cantigas* se deixa embair.

Esse atrazo é, com effeito, cada vez mais manifesto. Portugal é o paiz do sol, mas é tambem o paiz dos ignorantes, estando aqui o saber, na razão inversa da belleza do clima e da fertilidade do solo.

Quem, despreoccupado, percorrer o nosso continente, *á beira mar plantado*, e o vir tão cheio de encantos, desde o pittoresco Minho até á marmorea capital, fica convencido de que somos a vanguarda da civilisação e do progresso e que para encontrar um analphabeto será necessario imitar o philosopho, accendendo a lanterna para procural-o.

Mas para quem, a serio, e abandonando a contemplação das bellezas naturaes, passar ao convivio de seus habitantes, a desillusão é completa e logo os analphabetos apparecem em abundancia, visto que em abundancia, e não pequena, elles existem.

Por culpa do povo? Em parte, sim; mas principalmente por culpa do Estado, ha tanto tempo entregue nas mãos dos rotativos.

Quem nasceu e viveu sempre nas cidades não póde ter a noção exacta da falta de instrucção do nosso povo. E' preciso percorrer os campos e as aldeias para aquilatar qual é o grau de ignorancia que por todo esse paiz fóra domina. Ha freguezias inteiras onde apenas um ou dois individuos *sabem* lêr e escrever, permanecendo os restantes na mais absoluta ignorancia. E ainda assim a *sabedoria* dos taes dois não passa do conhecimento das primeiras letras, lendo pessimamente e escrevendo de fórma a não se entenderem!

Ha concelhos, com milhares de habitantes, onde se não encontra uma duzia de individuos, d'elles naturaes, com o exame de admissão aos lyceus!

Nos campos as creanças fogem da escola, têem-lhe horror, sentimento este que é devido em parte aos proprios professores e em parte á familia. Professores ha, embora essa não seja a regra geral, que nunca se compenetraram da sua verdadeira missão, não tratando as creanças com meiguice e benevolencia, nem lhes dispensando carinhos paternaes. Por uma errada comprehensão, confundem a boa disciplina com o rigor demasiado, apresentando-se sempre de semblante carregado, fallando aspero, de modo a fazerem-se temer, mas nunca estimar e respeitar, o que não só afugenta as creanças, como concorre para que nada aproveitem do ensino ministrado, visto que lhes falta o socego de espirito indispensavel.

Mas no geral, são os paes os culpados de tal horror, porque não so raras vezes põem os filhos nas escolas, por entenderem que lhes são desnecessarias mais prendas do que as que lhes legaram seus paes, como á maxima diabrura que lhes façam, os ameaçam de pol-os na escola *para que o mestre lhes rache as mãos com palmatoadas*. Para estes, o mestre é o verdugo e não o educador. E' a ignorancia de uns a fomentar a ignorancia dos outros.

Longe de despertarem o enthusiasmo nas creanças, fazendo-lhes ver as vantagens da instrucção, apresentam-se como exemplos felizes do analphabetismo, e, depois, se lhes fallam na escola é em ar de ameaça, levando as creanças a encaral-a como antro de horrores e soffrimentos, onde só maus tratos lhes serão infligidos por carrascos officiaes.

Nestas condições, são os paes os proprios a concorrer para a ignorancia dos filhos, sem verem que o maior mal dos povos é a falta de instrucção e que só pelo saber poderão reivindicar os seus direitos.

O Estado, com o intuito de pôr côbro a este mal, tornou o ensino obrigatorio... para inglez ver. Sim o ensino é obrigatorio, mas os que não mandam os filhos á escola nada soffrem! O ensino é obrigatorio, mas temos freguezias onde não ha uma escola!

O que ha em todas as freguezias é, no tempo competente, uma assembleia eleitoral, quasi sempre para *chapelladas*, porque não havendo a verdadeira instrucção não póde haver a consciencia precisa para uma escolha livre e desapaixonada.

Mas tudo isto são *cantatas* de um rabujento, que com ellas está perdendo o seu tempo e o seu feitio. *Primo* porque muitos dos leitores estão fartos de saber que isto é assim; *secundo* porque os que o não saibam, não o pódem comprehender pela ignorancia em que vivem.

E ahi está como o chronista preencheu o espaço de uma das suas cartas sem utilidade manifesta!

Oh! A soberania popular! Que linda phrase!

Lisboa, 23 de Agosto.

A. B.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 580 — Milho branco 500 — Dito amarello 500 — Feijão vermelho 650 — Dito branco meudo 600 — Dito branco graudo 660 — Dito rajado 480 — Dito frade 480 — Centeio 300 — Cevada 200 — Grão de bico graudo 800 — Dito meudo 650 — Favas 360 — Tremoço (20 litros) 480.

Azeite fino velho, (compra) 2$480 a 2$500 réis.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 24. Libras 80 — Ouro portuguez graudo a meudo 1. Francos 545.

Porto, dia 24. Libras 70 — Ouro portuguez graudo a meudo 1. Francos 544.

Coimbra, dia 25. Libras 80 — Ouro portuguez, graudo 1 1/2 por cento, meudo 1 por cento.

Bispo de Bragança — Regressou das Caldas da Rainha á sua casa da Bemcanta, o nosso prezado patricio e illustre bispo de Bragança e Miranda, sr. D. José Alves de Mariz.

Distribuição da correspondencia — Em meados de Junho referimo-nos no *Conimbricense* á alteração que tinha a distribuição da correspondencia, passando a ser feita ás 2 1/2 horas da tarde, nas segundas, quintas e sabbados, em razão do *sud express* que passa para o norte nesses dias, conduzir tambem malas do correio. Noticiando a alteração accrescentamos que os habitantes de Coimbra lucravam nesses dias, visto receberem tres ou quatro horas mais cedo a correspondencia de Lisboa; mas ficavam prejudicadissimos com relação á correspondencia do Porto, que deixavam de receber de manhã e que só recebem tambem ás 2 1/2 ou 3 horas da tarde.

Pedimos nessa occasião para se remediar tão grande inconveniente e prejuizo, fazendo-se, embora com algum sacrificio, a distribuição do correio do Porto ás 10 1/2 horas da manhã, tambem nas segundas, quintas e sabbados.

Esse pedido acaba de ser deferido. A correspondencia do Porto passou a ser distribuida ás 10 1/2, com o *sud express*, sendo nomeados alguns carteiros supranumerarios para auxiliarem o serviço da distribuição da correspondencia recebida pelo *sud express* nas segundas, quintas e sabbados.

Esta medida, que pela parte que nos diz respeito, agradecemos, foi muito bem recebida pelo publico.

Excursões — Como noticiámos terminou na quinta feira a inscripção de individuos que quizessem tomar parte na excursão que amanhã se realisa a Aveiro, promovida pelos srs. José Pereira da Motta e Joaquim Mesquita.

A machina que rebocará o comboio e que d'aqui parte ás 5 horas da manhã, é graciosamente ornamentada com um escudo das armas de Coimbra e Aveiro, entrelaçadas.

— Um grupo de excursionistas tenciona depor uma corôa de flôres naturaes sobre o monumento de José Estevão.

— O conhecido industrial sr. João Serio Veiga confeccionou perto de mil balões em fórma de gallo, para a marcha *aux flambeaux* e que constituem uma graciosa homenagem ao *Club dos Gallitos*, que em Aveiro prepara uma ruidosa manifestação de sympathia aos excursionistas.

A partida effectua-se ás 5 horas da manhã e o regresso á meia noute, devendo os excursionistas chegar a Coimbra á 1 hora e 35 minutos da noute.

— O *Rancho das tricanas* está despertando em Aveiro o maior enthusiasmo pela fama de que vai precedido.

Na montra da tabacaria do sr. Augusto Carvalho dos Reis, d'aquella cidade, está em exposição uma soberba corôa artificial, tendo pendentes duas largas fitas de seda branca e encarnada que o *Club dos Gallitos* lhe offerecerá durante o festival nocturno.

Numa das fitas destaca-se um trecho do canal das pyramides e na outra o symbolo dos *Gallitos*, execução do habil artista aveirense José de Pinho, que mais uma vez se revela um pintor de grande merecimento.

— Um grupo de individuos prepara com todo o enthusiasmo uma excursão ás Caldas da Rainha no dia 16 de Setembro, custando a viagem 1$750 réis em 2.ª classe e 1$320 réis em 3.ª.

Assaltos — Tem sido assaltados perto de Ançã grande numero de individuos que tem necessidade de viajar de noite por aquellas cercanias.

A' policia compete providenciar de fórma a limpar de vez a quadrilha que por alli campeia impunemente.

A « Saint Barthelemy » — Fez hontem 334 annos que teve logar em Paris a horrorosa matança dos protestantes por ordem de Catharina de Medicis, e de seu filho o rei de França Carlos IX.

A *Saint Barthelemy*, nome pelo qual é conhecida a horrivel matança dos protestantes no dia de S. Bartholomeu de 1572, é um dos actos de mais feroz intolerancia religiosa que se tem visto.

---

rezes; *Queiroal* ou *Queiral* (?) — *Queirezes*; *Sabugal* — *Saboguezes* — e *Urjal* — *Urgezes*?!...

*

Este lanço de rede não foi mau de todo. Com certeza cacei algum peixe, mas fugiu outro pelas *tralhas malhas* — e muito de proposito não comprehendi no lanço *Andrezes*, *Braguezes*, *Esperes* ou *Espezes*, *Francezes*, *Menezes*, *Minguezes*, *Mirandezes*, *Repezes*, *Rerezes* e *Talharezes*.

— *Braguezes* é a fórma popular de *bracarenses* — filhos ou oriundos de *Braga*, contracção de *Bracara*, pois *Braga* representa a *Bracara Augusta* dos romanos.

— *Esperes* ou *Espeses* fica para segunda leitura.

— Com vista ao meu *atarico successor* que, por boas ou más bullas se apossou dos meus *caros* — *carissimos verbetes* — e do meu *arsenal etymologico*. (1) — Talvez que alli se encontre a etymologia de *Esperes* ou *Espeses*; entretanto ahi vae uma que no momento me occorre.

*

Cepal, chão abundante em *cepas*, videiras, — ou em *cepos*, troncos de arvores, — deu ou podia dar *Cepeses*, como *Portugal* deu *portuguezes*, — *Barral* deu *Barrezes* e *Baurezes*; *Murraçal* deu *Murracezes*; *Sabugal* deu *Sabuguezes*; *Urjal* — *Urgezes*, etc.

Por seu turno *Cepezes* muito bem podia dar *Espezes*, porque as metathezes d'este genero são trivialissimas na onomastica portugueza.

Cf. *Esmoga* por *Ismoga*, — e esta por *Synoga*, contracção de *Synagoga*?...

— *Escalhão* por *Secalhão*, — terreno muito falto d'agua. Tal é effectivamente *Escalhão*, — villa muito populosa, muito rica e muito importante, mas muito falta d'agua, *tanto potavel, como de rega*!...

*

Junte-se *Escairo* por *Esqueiro* e este por *Sequeiro*?

— *Esquio* por *Sequio*.

— *Esquiró* por *Sequeiró*.

— *Esgueira*, *Esqueira*, *Esqueiro* e *Esqueiros* — por *Sequeira*, *Sequeiro* e *Sequeiros*, povoações nossas.

Junte-se tambem *Cepeda* e *Sepeda*, o mesmo que *Cepedo* ou *Sepedo* — e *Sepedros* por *Sepedos* ou *Cepedos*, povoações nossas. (1)

Do exposto se vê que *Cepezes* muito bem podia dar *Espezes*. Por seu turno *Espezes* podia dar *Esperes*, pois na onomastica portugueza, como já dissemos e logo provaremos, — *s* e *r* confundiram-se e substituiram-se.

*

Note-se tambem que as *cepas* e os *cepos* deram o nome a muitas povoações nossas. Ahi vae uma lista d'algumas:

— *Cepa* e *Cepães* por *Cepões*, porque na onomastica portugueza as desinencias *aes*, *ães* e *ões* confundiram-se e substituiram-se, como havemos de provar *em topico especial*.

— *Cepeda*, *Cepellos*, *Cepo*, *Cepões*, o mesmo que *Cepães*; — *Cepos*, *Sapa*, o mesmo que *Cepa* ou *Sepa*? — *Sapal* por *Cepal* ou *Sepal*, unde *Espezes* por *Sepezes*?; — *Sepões*, o mesmo que *Cepães* e *Cepões*; — *Sepeda*, o mesmo que *Cepeda*; *Sepedellos*, o mesmo que *Cepellos* ou *Cepedellos*; *Sepedros*, talvez o mesmo que *Sepedos* ou *Cepedos* (1); *Sepinho* por *Cepinho*; *Sepins* e talvez *Serpins* por *Cepinhos*?; *Seppa*, o mesmo que *Sepa* e *Cepa*; *Septellos*, o mesmo que *Sepedellos*, etc.

Note-se que na edade media *ce* e *se* se confundiam e substituiam por falta de *bussola*? (1)

*

Basta de *Cepas*, *Cepos*, *Cepal*, *Sepezes*, *Esperes* e *Espezes*. Ahi vae agora uma lista das nossas povoações que tomaram o nome dos *troncos das arvores*, o mesmo que *cepos*, como já dissemos.

Note-se que em *Portugal*, durante os longos periodos de guerras que assolaram o nosso paiz — desde os tempos mais remotos — e durante as nossas expedições e explorações maritimas, que nos cobriram de gloria, mas que *tolheram a nossa lavoura* — conservou-se inculta grande parte do nosso continente.

O arvoredo florestal attingiu proporções colossaes, magestosas, — nomeadamente os *castanheiros*, *carvalhos* e *sobreiros*, — as nossas arvores de maior porte. D'ellas tomaram o nome *centenares* — ou antes *milhares* de povoações nossas — e dos seus troncos — *só dos troncos* — as seguintes.

*

— *Trancão* por *Troncão*; *Trancões* por *Troncões*; *Trancosinho* por *troncosinho*; *Trancoso* por *troncoso*; *Trancoão*, augmentativo de *Trancoso*, como *Trancosinho*, *Trancozello* e *Trancozellos* são diminutivos.

— *Trancozellinho* é diminutivo de *Trancozello* e subdiminutivo de *Trancoso*.

Junte-se *Tronco*, *Tronque* por *Tronco*. — e *Troncal* que pelo diapasão de *a*, *ezes* supra podia dar, mas não deu, *Tronquezes*, — nem *Ameiral Ameirezes*, — nem *Arellal Arellezes*; mas temos *Velez*, appellido, que póde ser aférese de *Arellez* ou de *Avilez*, appellido nosso tambem tirado d'*Avila*, como *Braguez* de *Braga*, *Francez* de *França*, *Maltez* de *Malta*, *Irlandez* da *Irlanda*, *Malaguez* e *Almalaguez*, no aro de *Coimbra*, — de *Malaga*, etc.

*

Tambem *Carvalhal* não deu *Carvalhezes*, nem *Feital Feitezes*, — nem *Gestal Gestezes*, — nem *Pinhal Pinhezes*, — nem *Sobral Sobrezes*, — nem *Vinhal Vinhezes*, etc.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

ERRATAS DO ULTIMO FOLHETIM — Na pag. 2.ª col. 2.ª — em vez de *Saboguezes* — leia-se *Saboguezes*, — e na col. 3.ª em vez de *Nomesio* — leia-se *Nemesio*.

(1) Vejam-se os meus pobres folhetins 61, 92, 93, 140, 146 e 148.

(1) Veja-se o topico *Metathezes*, infra; mas, como talvez se demore, ahi vão algumas, que não são feias.

— *Geromano* e *Jeronymo*, nomes de santos; *Caridai* por *Cada-vae*; *Gajove* por *Jagove* e este por *Jacob*; *Gomes* — de *Cosme*?; *Chamerão* por *cranchão* e este por *Granjão*; *Concedeira* por *Codeceira* — e *Baluzal* por *Lubazal*, o mesmo que *Lobagueira* e *Lubal*, povoações nossas.

— *A bussola é o ouvido.*

(1) Note-se que o *r*, como já dissemos, — é letra muito falsa e muito caprichosa. Apparece e desapparece *instantaneamente*!...

Avelino Amaro, filho de José Amaro junior, é um menino forte e sadio, mas não ha muito que esteve longe d'isso, e na verdade n'uma condição muito precaria.

Seu pae teve a bondade de relatar a historia de Avelino para o vosso beneficio.

"Com grata espontaneidade venho communicar a V.S.ª mais um triumpho da Emulsão de Scott, e inserir na já longa série dos que apregôam a sua admiravel efficacia.

Meu filho Avelino, de 14 annos que era extremamente anemico e tomando a custo escasso alimento, está hoje, graças ao uso da Emulsão, excellentemente reconstituido; alimenta-se bem, e vejo-o enfim sadio e robusto.

As referencias elogiosas que do seu notavel medicamento me faziam aquelles que do seu uso tinham colhido resultados proficuos, e os innumeraveis attestados da sua soberana efficacia, subscriptos por medicos eminentes, confirmaram-se n'este caso intimo que presenciei, reconfortado e grato."

Enorme multidão de creanças tão fortes e sadias como Avelino Amaro, estão hoje brincando em consequencia da sabedoria de seus paes em dar-lhes Emulsão de Scott — oleo puro de figado de bacalhau norueguez bem preparado, e tornado digerivel para as creanças mais debeis, pelo Processo Original Aperfeiçoado de Scott, unicamente usado na preparação da Emulsão de Scott, misturado com hypophosphitos de cal e soda. Um restaurador esplendido para creanças e adultos. Magnificamente nutritivo! O pescador com um grande peixe ás costas — marca da Emulsão de Scott — a melhor de todas.

Uma amostra de prova será enviada a quem a peça aos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Ruado Mousinho da Silveira, 85, 1°, Porto, acompanhando 200 reis em sellos de correio para franquia e mencionando este jornal.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

NOTA: Apezar do Imposto do Sello de 50 reis por cada frasco, o preço da Emulsão de Scott continua a ser o mesmo de antes, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

Real Gymnasio Club Portuguez — Estão sendo expedidos por este importante Club a todas as aggremiações congeneres do paiz, convites para a inscripção dos concorrentes ao proximo campeonato de natação (amadores) que o Real Gymnasio Club Portuguez promove este anno na bahia do Alfeite.

O percurso da corrida é como se sabe meia milha maritima ou sejam 926 metros. Este campeonato tem o caracter d'uma prova entre clubs, sendo a cada club facultado o enviar 3 concorrentes que o representem.

Haverá dois premios: um para o club que o vencedor representar — uma taça — e outro, um premio individual, uma medalha d'ouro para o proprio vencedor.

Não ha segundos premios.

Esta prova effectuar-se-ha, segundo foi ultimamente deliberado, no dia 14 de Outubro proximo e a inscripção está aberta desde ante hontem e encerrar-se-ha no dia 30 de Setembro, ao meio dia.

A direcção do Real Gymnasio Club Portuguez enviou-nos um exemplar do regulamento, que se nos afigura conter materia nova e interessante.

Obras publicas — Foi determinado o estudo da estrada real n.º 63, no Orelhudo, com a estrada districtal n.º 108, na Garganta, passando por Atadôa e Avessada, da freguezia de Condeixa a Velha.

Tracção electrica — Está sendo feito o projecto do edificio para a séde dos escriptorios, armazens e mais dependencias da Companhia carris de ferro, que, como noticiámos, será construido no Arnado.

Estrellas cadentes — Sendo os mezes de Agosto e Novembro as épocas em que mais apparecem estes brilhantes meteoros, não se tem observado no corrente mez grande numero d'elles no horisonte de Coimbra.

Julgamento do « Louzanense » — Este nosso prezado collega da Louzã vae ser julgado no dia 25, a requerimento do editor e administrador do *Jornal da Louzã*, pelo facto do *Louzanense* reproduzir uma narrativa feita pelo proprio *Jornal da Louzã* que o processa!!!

Real Companhia Central Vinicola de Portugal — Verificou-se na quinta feira ultima a sessão ordinaria da direcção d'esta Companhia, com assistencia do conselho fiscal.

Não compareceu o membro da direcção sr. dr. Oliveira Baptista, que participou que não comparecia, nem mesmo continuaria a comparecer nestas reuniões por tempo indeterminado, porque não lh'o permittiam nem a sua saude, nem as suas occupações. Já o sr. Oliveira Baptista tinha por muitas vezes declarado que desejava demittir-se d'este cargo, que sómente acceitára em virtude de muitas instancias, a que não podera resistir, mas que não podia continuar a exercer pelos motivos expostos, tendo até já deixado de exercel-o por 6 mezes.

Tambem deixou de comparecer o sr. dr. Costa Lobo.

Fez-se nessa sessão a leitura do relatorio da direcção, das contas da sua gerencia, do respectivo inventario agora feito e do parecer do conselho fiscal, que concluiu pela approvação de todos esses documentos.

Foi tudo discutido e unanimemente approvado.

Para a vaga do sr. Oliveira Baptista foi chamado o supplente sr. Albano Coutinho, que já durante o seu impedimento anterior o havia substituido.

No proximo numero do nosso jornal fallaremos das propostas apresentadas nesta sessão pelos vogaes da direcção, e faremos em relação a ellas algumas reflexões.

Senhora da Guia na antiga villa do Avellar — Realisam-se nos dias 31 de Agosto, 1 e 2 de Setembro, as costumadas e famigeradas festas e romaria a Nossa Senhora da Guia do Avellar.

No dia 31 haverá na egreja de Nossa Senhora da Guia, ladainha a grande instrumental pela musica de Penella, devendo produzir um brilhante effeito o hymno a Nossa Senhora da Guia, composto pelo sr. dr. Alberto Rego e cantado em côro por um bem ensaiado grupo de rapazes e raparigas. Em todos os tres dias haverá procissão, em que se encorporarão diversas irmandades, muitos anjos, o andor da Senhora, duas philarmonicas, etc., etc.

No primeiro dia, depois da ladainha, o andor da Senhora será conduzido processionalmente em visita aos doentes do hospital.

Durante os dias de festa haverá fogo preso, balões, orpheon e danças populares, tocando nos intervallos as philarmonicas de Penella e Anciães.

A praça Costa Rego, a rua Direita e a rua Costa Simões, onde está edificado o hospital da sua iniciativa, são os pontos onde mais se deverão salientar as ornamentações e illuminações, que são feitas em todo o arraial a luz acetylene, devendo produzir esplendido effeito.

O sermão será prégado pelo distincto orador sagrado, o reverendo parocho de Cezar.

Esta festividade attrae sempre grande concorrencia, não só das terras proximas, mas tambem de pontos muito distantes, o que é devido não só ao brilho e pompa com que é celebrada a festa em honra de Nossa Senhora da Guia, mas tambem pela ligação com que a pittoresca villa do Avellar se encontra com o resto do paiz, por meio de faceis e optimas communicações.

Sessão camararia — A camara municipal, na sua sessão de hontem, verificou que o balanço do cofre até ao dia transacto, era de 4:448$179 réis.

— Tomou conhecimento d'um officio do sr. administrador do concelho, pedindo para nomear informadores das congruas das diversas freguezias, resolvendo a camara que essa relação fosse fornecida na proxima sessão.

— Tomou conhecimento da informação dada ao pedido da Empreza Industrial, pelo sr. Silva Pinto, architecto, e resolveu em harmonia com ella, que fosse prorogado o praso para a conclusão da cobertura metallica do pavilhão do peixe, e que o assentamento se effectue dentro d'aquelle praso, sob pena da multa imposta ao arrematante.

— Tomou conhecimento do contheudo de varios requerimentos de alguns proprietarios de Sernache, affirmando que as informações dadas pelo respectivo vereador sobre a distribuição da agua de rega, eram contrarias á verdade.

Em vista d'isso, a camara resolveu nomear uma commissão composta dos srs. Miguel José da Costa Braga, João Antonio da Cunha e dr. Falcão Ribeiro, para syndicar dos factos referidos.

— Procedeu á leitura d'um requerimento de diversos proprietarios da Zouparria do Monte, queixando-se de que um seu conterraneo edificára um muro em terreno municipal, apertando assim a serventia publica. Resolveu a camara, sobre este assumpto, que o advogado da camara alli fosse proceder a uma syndicancia.

— O sr. presidente da camara leu uma bem elaborada representação a pedir ao governo o augmento de edificações escolares no concelho.

— A camara resolveu tambem crear uma postura para a industria de engraixador, fixando-lhe os logares onde póde ser exercida, tendo cada um de pagar a licença annual de 2$000 réis.

— Foi distribuido pelos vereadores o regulamento da Caixa de Reformas e Soccorros do Pessoal da Camara. O sr. presidente fez vêr a necessidade de fazer a propaganda d'esta util aggremiação, lembrando para esse fim a realisação de conferencias e palestras publicas, com o intuito de tornar conhecida tão sympathica instituição.

— Recebeu uma nova planta e alçado para o edificio da Agencia do Banco de Portugal, sendo resolvido que a respectiva repartição de obras informasse.

Para esta edificação solicitou a referida Agencia a acquisição do terreno preciso entre o antigo caes e as ruas do Sargento-Mór e da Saboaria. Se fôr approvado o projecto do edificio, desapparecerá a rampa do caes, sendo construida uma outra em frente da rua do Sargento-Mór, devendo ser provavelmente demolido o edificio onde se acha installado o Atheneu Commercial.

— Concedeu 30 dias de licença ao conductor, chefe da repartição de obras municipaes, sr. Antonio Heitor, e ao aferidor da Camara.

— Indeferiu um requerimento do arrematante dos impostos municipaes na freguezia de S. Martinho, relativo a um pretendido descaminho de generos sujeitos ao imposto, pela firma Adelino Mano Dias & Irmão.

Bombeiros voluntarios — Vai ser convocada para quarta feira, a assembleia geral d'esta corporação para se proceder á eleição dos novos corpos gerentes.

Mau filho — Na noite de quinta feira, recebeu curativo no hospital, d'uns leves ferimentos que apresentava no corpo, José Maria Lagos, carpinteiro, que ao ser intimado a comparecer na esquadra, pelo policia n.º 24, se lançou da janella do 2.º andar á rua.

José Maria Lagos batia desalmadamente em sua mãe e em seu irmão, de ha muito tuberculoso, os quaes, chamando por soccorro, fizeram com que o guarda civil acudisse, e que o selvagem para se eximir á responsabilidade, tomasse o expediente que o levou ao hospital.

Oração de Sapiencia — A oração de Sapiencia, recitada na occasião da abertura do proximo anno lectivo da Universidade, será proferida pelo sr. dr. Avelino Maria Cesar Callisto, illustre lente cathedratico da faculdade de direito e vice-reitor da Universidade.

O rio Mondego — Em virtude da grande estiagem que temos atravessado, o Mondego leva uma diminuta corrente d'agua, subdividida em estreitos regatos, um dos quaes só de espaço a espaço toca em varios pontos do caes.

D'aqui resulta a formação de pequenos charcos, que exhalam por vezes um cheiro pestilencial.

Já em tempo aqui fizemos notar a inconveniencia e o perigo que resulta para Coimbra d'este estado de cousas. Ainda porém não fomos attendidos, quando é certo que alguns operarios num dia util de trabalho, poderiam desviar os regatos para um só canal, para esse fim aberto ao longo do caes.

Deputados por Coimbra — Está feito o apuramento definitivo dos deputados eleitos pelo circulo n.º 8, Coimbra. Foi a seguinte a votação obtida: — Conselheiro Ernesto Schroeter, 12:067; dr. Carlos Lopes de Almeida, 12:026; Oliveira Mattos, 12:026; dr. Costa Lobo, 11:976; Antonio Maria Avellar, 11:951; conselheiro Pereira dos Santos, 8:998.

Fuga do hospital — Na quinta feira de noute fugiram de uma das enfermarias do hospital da Universidade Anna Laranjeira, Maria Rosa e Marianna Lourenço, que alli se achavam em tratamento.

Suppõe-se que as tres mulheres saltaram da janella para uns andaimes, descendo por elles até á cerca, e saltando d'ahi para a rua de Entre Muros.

Exames do 2.º grau — Terminaram hontem os exames do 2.º grau. Requereram 241 alumnos, sendo 183 do sexo masculino e 58 do feminino. D'aquelles foram approvados 157, sendo 41 com distincção, e d'estas approvadas 51, sendo 21 com distincção. Houve 31 reprovações e 8 desistencias.

Sardinha — Tem abundado extraordinariamente no nosso mercado este saboroso peixe, tendo-se vendido a 40 réis o quarteirão, apesar de grande.

Bom seria que a pobreza d'esta cidade tivesse repetidas vezes que abençoar esta fortuna.

ANNUNCIOS

ARREMATAÇÃO JUDICIAL

Cartorio do 2.º Officio

(1.º annuncio)

36 NO dia 2 do proximo mez de Setembro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, voltarão pela segunda vez á praça, e serão entregues a quem maior lanço offerecer, os predios abaixo indicados, que vão á praça por deliberação do respectivo conselho de familia no inventario orphanologico de Constança Maria Simões Torres Leite, de Taveiro:

1.º Metade d'uma casa de habitação, com seu quintal, curraes para gado e serventia de carro, com uma oliveira á entrada, no logar de Taveiro; vai á praça em 300$000 réis.

2.º Um pinhal, no sitio do Brejo, limite de Taveiro; vai á praça em 40$000 réis.

São citados quaesquer crédores incertos para assistirem á praça.

A contribuição de registo será paga por inteiro á custa dos arrematantes.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
Ribeiro de Campos.

RAPAZ

35 PRECISA-SE para mercearia. Largo do Principe D. Carlos, 13 a 17.

VENDE-SE

34 UMA casa no sitio da Guarda Ingleza, que se compõe de lojas, um andar, sotão e um quintal.

Para esclarecimentos no mesmo local, e para tratar na rua da Nogueira, com o seu dono Francisco Secco, Coimbra.

†

D. Ritta Julia d'Almeida e Sousa

Falleceu em Valle d'Açores, com os sacramentos da Egreja

Dr. Antonio Maria de Gouvêa Nobre Coutinho, D. Carlota Innocencia de Gouvêa, D. Anna de Jesus Maria e D. Emilia Augusta de Gouvêa, marido e cunhadas, estas ausentes, convidam seus amigos para assistir a uma missa que por alma da illustre finada se ha de celebrar na egreja de Santa Cruz, d'esta cidade, no proximo dia 27, pelas 8 horas da manhã.

ARREMATAÇÃO

(1.º annuncio)

32 NO dia 2 do proximo mez de Setembro pelas 11 horas da manhã á porta do Tribunal Judicial da comarca de Coimbra, e pelo processo de inventario orphanologico por obito de Manoel Ferreira da Rosa, morador que foi nos Carregaes, freguezia de Taveiro, em que é inventariante Maria Simões Amaro, viuva do fallecido residente no mesmo logar, vai pela segunda vez á praça, com vinte por cento d'abatimento sobre o preço da sua avaliação, segundo a deliberação do respectivo conselho de familia, a propriedade seguinte:

Cinco aguilhadas ou 2:700 metros quadrados de terra lavradia no sitio do Vajume, campo, limite e freguezia da Ribeira de Frades; é foreira em 19,5 litros de milho, pagos annualmente e foi avaliada abatido o fôro em 124$000 réis. Vai á praça em 99$200 réis.

A contribuição de registo é paga por inteiro á custa do arrematante.

São citados quaesquer crédores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
Ribeiro de Campos.

O escrivão do 5.º officio,
Joaquim M. Perdigão Junior.

Emprestimos sobre penhores

31 A CASA PENHORISTA de Alipio Augusto dos Santos empresta sobre ouro, pratas, pedras finas, papeis de credito, fazendas, roupas e todos os objectos de facil liquidação.

56, Rua do Visconde da Luz, 60.

CARPINTEIRO

30 ADMITTE-SE um aprendiz que tenha alguma pratica d'esta arte.

Dirigir á Casa Minerva — Coimbra.

ARRENDA-SE

29 O 2.º andar do predio n.º 77 da rua d'Alegria.

Para tratar com seu dono Antonio Marques de Seabra, Largo do Principe D. Carlos, 13 a 17.

PAPEL DE JORNAES

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

Venda de propriedades

27 VENDE-SE uma no **CERRADO, Casal dos Gallegos**, freguezia da Granja d'Olmeiro (Alfarellos), composta de terra de semeaduras de milho e matto, com bastantes oliveiras, que mede 58:320 metros quadrados. Parte do norte com estrada real e poente com caminho publico.

Outra nos Beirões da mesma freguezia, composta de terra de semeaduras de milho e matto. Parte do norte com extremo da freguezia e poente com a freguezia de Figueiró. Mede 3:780 metros quadrados.

Para tratar com os herdeiros do fallecido sr. João Antonio Pereira.

Rua Ferreira Borges, 130—Coimbra.

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

26 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes—*Rua do Corvo.*

INCANDESCENCIA

Bico completo n.º 2 primeira qualidade, collocado em casa do freguez	500 réis
O mesmo no armazem	450 »
Bico n.º 2, completo (reclame)	360 »
Manga 1.ª qualidade	90 »
» 2.ª »	80 »
Chaminé de mica 1.ª qual.	90 »
» » 2.ª »	80 »
» de vidro	80 »

Garante-se a qualidade.

Installações completas.

Grandes reducções

A CONSTRUCTORA

COIMBRA

AVISO

24 AS PESSOAS que desejem comprar contadores de agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris—PORTO.

GARRAFAS VAZIAS

23 COMPRAM-SE de litro — vidro branco. Gazoza e Cerveja.

8, Rua Eduardo Coelho, 10

COIMBRA

Aos chefes de familia

22 EM casa de senhora de reconhecida probidade e honradez, recebem-se 2 a 3 estudantes menores de 15 annos e que frequentem as differentes classes dos lyceus.

Nesta casa além de serem tractados como familia, encontram os alumnos pessoa competentemente habilitada a explicar-lhes e leccionar-lhes as differentes materias professadas nos lyceus; e mesmo a estudarem nesta casa, caso se não queiram matricular nas aulas officiaes, as disciplinas nellas leccionadas.

Na mercearia do sr. Nunes Correia, Praça 8 de Maio (Samsão, Coimbra), se dão todas as informações.

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6—PRAÇA OITO DE MAIO—6

(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

8 — Rua Eduardo Coelho — 10

COIMBRA



Premiado nas Exposições de Lisboa de 1888, Porto 1897, Paris 1900 e Porto 1904 com a medalha de Prata S. Luiz 1904 e medalha de Oiro

Com grande deposito e fabricação de Licores superfinos, Cognacs finissimos, Genebra e Granito. Aguas-ardentes e Xaropes especiaes de succo de fructos e plantas.

Fornecem-se tabellas de preços e qualidades a quem as requisitar

A UNICA FABRICA

Que ha completa na Europa em



Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, etc., é a casa A. L. FREIRE, gravador, e grande estabelecimento de muitos artigos. Preços baratissimos.

90 a 96, rua da Victoria
Rua do Ouro, 158 a 164

Telephone 943 — LISBOA



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de 48 HORAS corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias.



TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

16 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

Capital 1.200:000$000



Fundo de reserva 160:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

CASA

14 ARRENDA-SE na rua da Trindade, n.º 5. Tem 21 casas.

Para tratar na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, n.º 72 2.º

CONSULTORIO DE CLINICA DENTARIA

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, n.º 8

Tratamento de doenças de bocca e collocação de dentes artificiaes.

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

QUINTA DA MALAVADA

ARRENDA-SE

12 A VINTE minutos d'esta cidade, com estrada para carruagem pela Arregaça.

Com boa casa de habitação, jardim e parque, adega, alambique, celleiro, curraes, casa para caseiro e mais dependencias.

Terras de semeadura, hortas, olival, vinha, pomares, pinhal e matto, agua de nascença com engenho, para boi, e um grande deposito de agua da chuva junto ás casas.

Para mais informações na propria quinta com o seu proprietario A. das Neves e Mello.

TUBOS, BOMBAS

de ferro para Agua, etc.

LADEIRA & FILHO

COIMBRA

VENDE-SE

10 UMA casa na rua d'Alegria, com os n.os de policia 93 e 97.

Informações na Pharmacia Carvalho ao Arco d'Almedina.

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 446:809$340

9 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

CAIXEIRO

8 PRECISA-SE já, de 16 a 20 annos, para fazendas brancas. Nesta redacção se diz.

O INSTITUTO

7 COMPRA-SE e agradece-se o n.º 1 do *Instituto*, de Janeiro de 1905.

Nesta redacção se diz.

QUINTA

6 VENDE-SE a que foi de D. João de Almeida e Silva, na Arregaça. Tem agua para regar, quanta se quizer.

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

QUINTA

4 VENDE-SE, proximo de Coimbra, uma de grande rendimento.

Nesta redacção se diz.

MOBILIA

3 VENDE-SE por motivo de mudança um bom aparador de mogno, uma secretaria com cinco gavetas, de mogno, uma carteira para escrever de pé, mesas de cabeceira, cadeiras, camas e lavatorios de ferro, espelhos, candieiros, e outros artigos que se vendem po preços baratissimos.

Marco da Feira, 25, (ao Castello).

Aguas thermaes de Luso

2 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

O ENSINO

1 NESTA redacção se compra e muito se agradece o n.º 103 do jornal d'esta cidade *O Ensino* de Fevereiro de 1904.

NUMERO 6:127 — TERÇA FEIRA 28 DE AGOSTO DE 1906 — 59.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS:—Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Real Companhia Central Vinicola de Portugal

Vai reunir-se em breve a assembleia geral d'esta Companhia com o fim de resolver assumptos para ella de maxima importancia.

Mas a direcção muito de proposito demorou esta reunião porque não queria apparecer diante dos accionistas sem lhes ter apresentado o relatorio da sua gerencia desde a fundação da Companhia, as respectivas contas, o inventario, agora feito, de todos os seus haveres, e o parecer que o conselho fiscal désse sobre todos esses documentos.

Tudo isto requeria muito tempo; e não foi pouca a diligencia que teve de empregar-se para a sua organisação.

Foram todos os referidos documentos apresentados e lidos na sessão da direcção que se verificou na quinta feira ultima; e, depois de minuciosamente discutidos, foram todos unanimemente approvados.

Resolveu-se que a impressão e distribuição d'elles fossem feitas ainda dentro do mez corrente; e que a assembleia geral fosse logo em seguida convocada para o dia 16 de setembro proximo.

O relatorio da direcção e as contas respectivas vão constituir uma verdadeira surpreza para os accionistas intelligentes e conhecedores das difficuldades com que luta uma empreza como a da companhia vinicola de que nos occupamos.

Não foram realmente pequenas as que ella encontrou, e que pôde felizmente superar.

Foram enormes, como póde facilmente imaginar-se as suas despezas de installação. Vasilhame, machinas, construcções ainda incompletas que a Companhia recebeu da Adega Regional, e que teve de acabar, tudo isso lhe custou muitos contos de réis. Prestações mensaes, que teve logo de começar a satisfazer á sociedade da Adega Regional, e ás da Anadia e Dão, em pagamento do preço de tudo quanto constituia a propriedade d'ellas; — ordenados dos empregados do escriptorio e da Adega, os dos caixeiros viajantes que mandou para o reino e para o estrangeiro em missão de propaganda, era tudo de molde para causar á direcção grandes e sérios embaraços.

Accresceram ainda, para augmental-os, as desintelligencias que dentro em pouco se manifestaram sobre actos de administração entre um dos directores e o resto da direcção, desintelligencias essas que, sendo em breve conhecidas pelos accionistas, os levaram a retrahir-se, deixando de pagar as prestações que eram convidados a satisfazer relativas ás acções que tinham tomado; e finalmente a desconfiança que resulta da lenda que peza sobre Coimbra de que não se levanta aqui empreza alguma que a breve trecho não vá ao fundo causando graves prejuisos a quem teve a infelicidade de nellas entrar; tudo isto conjugado era bem sufficiente para fazer sossobrar a nascente companhia.

Pois de todos estes quasi insuperaveis obstaculos triumphou a benemerita direcção, como claramente os accionistas verão do seu relatorio e respectivas contas.

Rodeada por todos os lados de embaraçosas pêas, e com um capital relativamente pequeno, poude, não obstante, a direcção desenvolver por tal fórma as suas operações que, em vez da perda de contos de réis, com que contavam os accionistas, e que seriam bem para desculpar, apresenta um saldo positivo de alguns centos de mil réis!

Não haverá pois, em vista de tão lisonjeiro resultado, fundamento bastante para esperar que, livre uma vez das referidas difficuldades e embaraços, venha a direcção a dar aos accionistas consideraveis lucros?

Não parece haver nisso a minima duvida.

Deixou de exercer as suas funcções um dos directores que se achava em desintelligencia com os seus collegas em actos de administração. Os quatro directores que ficaram estão animados dos melhores desejos de promover os interesses da companhia, e cheios da mais viva e ardente fé na sua prosperidade.

No escriptorio acha-se um thesoureiro a quem a direcção deu a cathegoria de gerente, e a quem passou procuração para a representar em todas as operações da companhia. Apresentou-se elle munido das mais lisonjeiras referencias, e abonado por pessoas de toda a confiança. E' habilissimo em escripturação commercial, e tem organisado a da companhia de um modo, que merece a plena approvação dos directores srs. Figueiredo e Justino Alegre, que, como antigos e praticos negociantes, tem reconhecida competencia para avalial-o.

Na adega está um technico que, além de um curso regular que frequentou, tem a pratica de 18 annos em companhias de primeira ordem, que exportam todos os annos milhares de cascos de vinho, que nellas foi sempre apreciado e que por obsequio de uma d'ellas foi provisoriamente cedido á Real Companhia Central.

Visitem os accionistas o escriptorio, peçam e examinem detidamente os seus livros, e vejam se acham nelles defeitos que os desconsolem.

Desçam á Adega, e observem a regularidade com que alli se fazem os trabalhos, apenas com o pessoal indispensavel; provando os vinhos dos lotes que o technico tem preparados para exportar para o Brazil, e cujas amostras levou já o caixeiro viajante que pela segunda vez lá vai fazer propaganda; indo d'esta vez habilitado com um excellente e variado mostruario.

Se forem boas as impressões, que de lá levarem, não sejam ingratos para com os directores, que tantos e tão louvaveis esforços tem empregado, e estão empregando pela prosperidade da Companhia; satisfaçam as prestações das acções que tomaram, lembrando-se de que sem capital não póde dar-se o desejado desenvolvimento ás suas operações.

E' de mais de 5 contos de réis, a divida das prestações que têm sido pedidas, e que não entraram até agora no cofre da Companhia.

Até hoje havia desculpa para esse retrahimento, agora ninguem poderá allegal-a vendo que é perfeitamente regular a administração da Companhia.

A não poucos accionistas temos nós ouvido dizer que logo que as coisas entrassem no caminho legal, satisfariam as prestações que devem, e tomariam mesmo mais acções.

Dá-se agora o caso; e estamos certos de que d'isso todos se convencerão quando ouvirem lêr o relatorio e contas da direcção e a declaração solemne que

SOMATOSE

Estimula fortemente o appetite.

72 **FOLHETIM**

Associações de Coimbra

SUBSIDIOS PARA A SUA HISTORIA

(Continuação)

A duração da Companhia é pelo tempo que durar a concessão, podendo todavia desenvolver-se ou liquidar quando os accionistas assim o resolverem, nos termos da lei e dos respectivos estatutos.

O capital social era de 20:000$000 réis, representado por 200 acções de 100$000 réis cada uma.

Este capital não foi sufficiente para a installação, construcção e montagem do Matadouro. Teve, pois, a Companhia de contrahir um emprestimo por meio de letras, na totalidade de 16:000$000 réis, que mais tarde se elevou a 24 contos de réis com as reformas e juros contados e outros descontos, para novas obras mais.

Para amortisar estes emprestimos e resgatar as respectivas letras, teve a Companhia de fazer uma nova emissão de 200 acções no valor nominal de 100$000 réis cada uma, emissão que se effectuou em virtude da deliberação dos accionistas, tomada em assembleia geral extraordinaria de 25 de Janeiro de 1902, e reduzida a escriptura publica nas notas do tabellião Alves do Rio, na cidade de Lisboa.

A construcção do Matadouro inaugurou-se no dia 30 de Junho de 1895, lançando a primeira pedra dos alicerces no cunhal do nascente, o presidente da camara sr. dr. João Maria Corrêa Ayres de Campos, actual conde do Ameal, de que foi lavrado o competente auto assignado pela camara, por um delegado da commissão districtal, pelo concessionario e adjudicatario da construcção e exploração do matadouro, sr. Guilherme Augusto Barreiros Cardoso; pelo commissario de policia, e por muitas outras pessoas de representação.

No dia 23 de Maio de 1897 inaugurou-se solemnemente a exploração e passagem dos serviços para o novo matadouro, lavrando se o competente auto que foi assignado por todas as pessoas presentes a esse acto. Assistiram á inauguração os srs. governador civil, secretario geral, presidente da camara, toda a vereação, a commissão districtal, os vereadores da camara transacta, os membros da commissão districtal transacta, o anterior governador civil, commandantes de infanteria 23 e guarda fiscal, commissario de policia e muitas senhoras. Representou neste acto a Companhia o sr. dr. Guilhermino de Barros.

331

Grupo Dramatico Recreativo

1895

Este grupo, organisado por alguns rapazes de 12 a 15 annos, foi fundado a 25 de Junho de 1895, sendo inaugurado no dia 8 de Julho do mesmo anno, nos baixos d'um predio do largo do Romal, pertencente ao sr. Alberto Nunes.

Foram fundadores do *Grupo* os seguintes individuos, a quem designamos as profissões que actualmente exercem:—Manuel Mesquita, negociante; Damião Antonio d'Almeida, empregado no commercio; Joaquim Fonseca, coadjuctor da Sé Velha; Raul Natividade, empregado commercial no Pará; Ayres Baptista, marinheiro da armada; Honorio Adelino Figueiredo, empregado do commercio no Rio de Janeiro; José Madeira, ourives; Francisco Amaral, empregado no *Gremio Recreativo;* Jorge Bastos, cantor do Centro phonographico no Porto; Luiz Ribeiro, residente em Lisboa; e Alberto Baptista Gonçalves, negociante nesta cidade.

Levaram á scena as comedias e monologos seguintes: *Atribulações d'um estudante, — Actor e seus visinhos, — Dois curiosos, — Descarrilar, — Zé Broa, — Farpellinhas, — Terrivel*, etc., etc.

Costumava abrilhantar estes espectaculos o sr. José Madeira, que executava trechos difficeis e muito apreciados numa vulgar e tradiccional gaita de latão.

Este *Grupo* foi varias vezes ensaiado pelo sr. dr. Raul Mendes d'Abreu, hoje delegado do procurador regio em Albergaria-a-Velha.

Dissolveu se em 20 de Março de 1895, devido a uma desordem provocada por dois individuos (F. L. e A. F.), do que resultou serem chamados pela auctoridade policial, alguns associados, a quem a dita auctoridade fez algumas advertencias, que foram consideradas immerecidas, resolvendo então os socios terminar com a sociedade.

332

Novo Atheneu Popular

1893

No dia 19 de Janeiro de 1896 reuniram-se 23 individuos residentes nesta cidade, na casa da rua das Azeiteiras, n.º 47, a fim de se assentar nas bases para a organisação d'uma sociedade intitulada *Novo Atheneu Popular*, sendo tomadas nessa reunião as seguintes deliberações: nomear uma commissão composta de 5 membros, para installar o *Novo Atheneu*, e uma outra de 3 membros para elaborar um projecto de estatutos.

No dia 9 de Fevereiro do mesmo anno installou-se esta sociedade numa vasta sala sita no pateo da Inquisição, n.º 9, realisando se por essa occasião uma assembleia geral, que foi muito concorrida, sendo lido o projecto de estatutos apresentado pela commissão que fôra encarregada de o elaborar.

A commissão installadora era composta dos srs. Antonio José Pereira da Motta, *presidente;* Ramiro Augusto Pereira, José Elysio Marques Ribeiro, João Ningre, Miguel Rocha e Antonio Angelo de Mello.

Para occorrer ás despezas da installação deliberou se dar uma recita em beneficio do *Novo Atheneu* no theatro Affonso Taveira, tomando parte nelle o *Grupo dramatico Adelino Veiga* e varios socios do *Atheneu Popular*.

Estava decidido tambem o realisar-se muito proximamente a sessão solemne da inauguração do *Novo Atheneu*, mas nem se effectuou a recita nem se levou a effeito a sessão solemne, porque o proprietario da casa onde estava a sociedade, intimou mandado de despejo á commissão installadora, retendo em seu poder os objectos pertencentes ao *Novo Atheneu*, com o pretexto de estar no desembolso de dois mezes de aluguer do predio.

Este facto deu origem á dissolução da sociedade.

333

Caixa economica dos guardas civis da 2.ª esquadra

1896

Esta caixa economica foi fundada no dia 1 de Janeiro de 1896, com 52 socios, todos do corpo de policia de Coimbra, e pertencendo alguns á 1.ª esquadra.

Foram seus fundadores o chefe da 2.ª esquadra sr. Manoel Maria, e os cabos n.os 5, 7, 8, 10 e 12.

Os guardas pertencentes á 1.ª esquadra, com séde no edificio do governo civil, deixaram de se associar desde o principio do anno de 1899, com o fundamento de que tinham facilidade em depositar qualquer quantia na *Caixa economica portu-*

farão os directores de que d'aqui em deante não haverá favoritismos na compra de vinhos, que serão tratados por egual todos os accionistas, que em tudo, finalmente, se cumprirá pontualmente a letra dos estatutos, quaesquer que sejam os esforços que em sentido contrario possam empregar-se.

Tentou-se ainda, bem o sabemos, como recurso extremo, metter nas questões da Companhia a politica, que a ellas é, e deve ser sempre estranha.

Por meio de inexactas informações houve quem levasse um cavalheiro de elevadissima posição social a inclinar-se um pouco para um lado que seria realmente nocivo á Companhia; mas o trama foi descoberto a tempo, e logo contraminado.

Até a revolta do sr. Terló, á frente dos operarios da Adega, planeada, quem sabe, com o fim de fazer sahir do cargo de gerente o sr. Moutinho, e de consolidar o referido sr. Terló no de technico; lamentavel acontecimento este que poderia dar golpe mortal na Companhia, concorreu, pelo contrario, para a sua salvação.

Do mesmo modo que as fortes trovoadas, quando nos estão imminentes nos arrastam e apavoram, mas deixam após si immensos beneficios, porque regam e fertilisam os campos, e limpam e purificam o ar, assim tambem a revolta do sr. Terló, que pôz em sobresalto os accionistas, e que ameaçou de morte a Companhia, foi para ella de reconhecida vantagem. O sr. Terló foi demittido; foram expulsos todos os operarios que a elle se juntaram; e a Adega ficou saneada.

A Companhia está sendo dirigida por homens intelligentes, trabalhadores, e de uma probidade da qual a ninguem é licito duvidar.

Se com um capital relativamente pequeno, tendo de vencer grandes obstaculos, e de arcar com quasi insuperaveis difficuldades, elles poderam realisar operações com cujo producto de muitos contos de réis, muito mais do que com o das prestações dos accionistas, poderam habilitar-se para satisfazer os seus enormes encargos, não será temerario agourar que, livres já agora por ventura das maiores d'essas difficuldades e embaraços possam ir encaminhando a Companhia para um proximo futuro de largas prosperidades.

Para não alongar mais este artigo deixamos para outro a noticia das propostas que a direcção tenciona apresentar na assembleia geral; bem como a de outros objectos importantes de que ella tem de occupar-se.

FESTAS DO "SPORT"

(Conclusão)

O sr. D. Duarte combateu com o aventureiro Manuel da Fonseca, e se julgou de premio ao sr. D. Duarte um annel com uma boa esmeralda.

O aventureiro combateu com o sr. D. Filippe, ao qual se lhe julgou um annel de rubis; João de Sousa combateu com o sr. D. Duarte e se julgou a este de premio uma bolsa d'agulha de ouro e seda, e combateu Simão Freire com o sr. D. Filippe e se não julgou o premio por ficarem eguaes. Jorge da Cunha combateu com o sr. D. Duarte e nenhum teve premio por passarem de cinco golpes. Francisco de Lucena combateu com o sr. D. Filippe e este teve o premio que foi com bolsa d'agulha d'ouro e seda.

Heitor de Figueiredo combateu com o sr. D. Duarte e se julgou o premio ao aventureiro que foi umas luvas d'ambar. Ruy de Sousa combateu com o sr. D. Filippe e se julgou ao aventureiro o premio que era um côrte de téla d'ouro de Milão. Christovam de Brito combateu com o sr. D. Duarte e não se julgou premio por ficarem eguaes.

D. Christovam de Noronha tornou a combater com o sr. D. Filippe e foi julgado o premio ao aventureiro que era um côrte de téla d'ouro de Milão. Manuel da Fonseca pediu campo e tornou a combater com o sr. D. Duarte, e se julgou o premio ao aventureiro, que foi umas luvas d'ambar. Jorge da Cunha pediu tambem campo, e combateu com o sr. D. Filippe, ao qual se lhe julgou premio que foi um cócar de plumas.

Deu se fim ao combate e se ordenou a fila: e havendo-se dividido os cavalleiros, tanto d'uma como de outra parte, se pozeram de joelhos, e depois de rezarem uma Ave-Maria, se levantaram e entraram todos juntamente no combate da fila, o qual acabado, mandaram saber dos Juizes se tinham mais que fazer; e respondendo lhe que não, sahiram da estacada os aventureiros e mantenedores, como haviam entrado.

No dia 28 houve uma comedia no Paço, mas, antes de se principiar, mandaram os juizes do torneio fazer as declarações seguintes:

Que a melhor invenção fôra a dos cavalleiros encantados, pelo que lhe julgavam uma medalha com um camafeu engastado em ouro, guarnecido de diamantes e rubis.

Que o sr. D. Filippe ganharia o premio de mais galan, e bizarro, se fôra aventureiro; mas sendo mantenedor, e quem era, se podia claramente avantajar a todos, pelo que lhe não davam o dito premio.

Que a quadrilha dos cavalleiros encantados e dos que vestiram á tudesca, foram egualmente mais bizarras, que as outras, e os cavalleiros d'ellas entre si egualmente galantes; pelo que julgaram de premio a cada uma das ditas quadrilhas umas luvas d'ambar e uma bolsa de agulha d'ouro e seda.

E que o que se avantajára na fila em passos de parte a parte, e em quebrar a lança e se combater com muitos, fôra Heitor de Figueiredo, a quem julgaram um annel com um bello topazio.

E porque na dita fila o sr. D. Filippe se avantajou em arrancar da mão a espada ao seu adversario, que se lhe travou na sua, se lhe julgou um annel com um bom diamante.

E porque nelle se avantajou Fernão de Castro em desarmar ao seu contrario dos braços, se lhe julgou um côrte de téla d'ouro de Milão.

Declararam tambem os juizes que o sr. D. Filippe e Simão Freire, o sr. D. Duarte e Christovam de Brito e o mesmo sr. D. Filippe e D. Christovam de Noronha foram havidos por eguaes nos combates que tiveram entre si, e que por não haver tempo não tornaram a combater segunda vez; e porque nenhum d'elles perdeu o premio, se julgou pelo primeiro combate ao sr. D. Filippe um cócar de plumas e a Simão Freire outro; e ao sr. D. Duarte outro, e a Christovam de Brito umas luvas d'ambar; o sr. D. Filippe pelo segundo uma bolsa d'agulha d'ouro e seda, e a D. Christovam de Noronha umas luvas d'ambar.

O sr. D. Duarte mandou os premios que lhe julgaram ás senhores que estavam presentes para vêr a comedia; o que tambem fizeram alguns dos fidalgos, a quem tinham sido julgados; e da mesma sorte na noite dos combates os mesmos senhores os mandaram ás damas e os aventureiros faziam o mesmo, os que eram casados a suas mulheres e os solteiros ás damas a quem queriam servir.

Eram os padrinhos os portadores d'estes obsequios, que logo levavam á sala grande, onde estavam as damas e senhoras, levando alguns pagens com tochas, e um tambor tocando.

Correspondencia de Lisboa

As eleições e os criticos — Bem lhes dizia eu na minha carta ultima — as eleições no dia 19 teem dado e hão dar que fallar, por que são um assumpto inexgotavel ao sabor das conveniencias dos diversos partidos, que vão esticando esse assumpto até onde elle poder dar.

Já chega a massar a gente tanto artigo, tanto *suelto*, tanta laracha (que é, afinal, o que tudo isto é) acerca de uma questão liquidada.

Mas se a loquacidade portugueza não se sacia senão depois de aborrecer toda a gente; que se lhe hade fazer!...

Agora discute se o *grande e horrivel crime* praticado pelos empregados da casa real, em Villa Viçosa, em Alter, em Alcantara e onde não sei mais, de irem votar (os que estavam recenseados como eleitores) na lista do governo; e ha jornaes que acham isto uma grande pouca vergonha, um escandalo maudito!

Os empregados da casa real, ou da casa de Bragança, deviam ter votado na lista republicana, se soubessem cumprir o seu dever e fazer jus aos elogios dos jornaes do respectivo partido e ainda aos dos que, por *partido*, acompanham aquelles nas suas recriminações e devaneios, alimentando o fogo em que hão de vir a ser queimados...

Se é certo o ditado de que Deus dementa primeiro aquelles que quer perder, muito boa gente está prestes a considerar se perdida, por que as provas de demencia são bastas e manifestas, a julgar por a que lhes deixo apontada e que é uma das que está fazendo mais furor!

Pois deixemos lá os dementes, cada um com a sua mania, e passemos a mais interessantes assumptos.

No futuro parlamento — Já se diz que um dos deputados republicanos que melhor e mais brilhante figura hade fazer no parlamento, será o sr. dr. João de Menezes, que tem estudado a fundo questões de incontestavel interesse publico e não é apenas um declamador vulgar. Entre os assumptos que, ao que se diz, hão de occupar a sua attenção, parece que se encontra o da alimentação publica. E, com effeito, dos mais interessantes, por que, como ainda ha pouco dizia um articulista sensato, uma nação onde uma grande parte dos habitantes se alimenta insufficientemente, não póde ser uma nação vigorosa, porque d'este *deficit* alimenticio se ha de resentir o organismo d'esse povo: e por que a falta d'uma alimentação barata e sadia produz nas classes trabalhadoras um depauperamento organico, que avança progressivamente até lançar a população nas terriveis garras da tuberculose.

Todos os meios de combate contra a tuberculose serão baldados se, primeiro que tudo, não se tratar de extinguir a deficiencia alimenticia, que colloca o organismo em condições favoraveis para a acquisição e desenvolvimento da terrivel doença.

Que é indispensavel equilibrar a alimentação com o dispendio de forças, para que não se manifeste o depauperamento physiologico, de consequencias fatalmente ruinosas, é um ponto em que todos estão de accordo, ainda mesmo os que menos conhecimentos scientificos possuam.

Sabido é, em demasia, que entre nós a excessiva carestia dos generos alimenticios leva uma grande parte da população a alimentar-se mal, porque os interesses, producto do seu trabalho, não são sufficientes para permittir uma alimentação conveniente. Como consequencia, dá-se o enfraquecimento organico, que se reflectirá nas gerações vindouras com grave prejuizo do paiz.

Ora a carestia sempre progressiva dos generos alimenticios é determinada principalmente pelos impostos de consumo e aduaneiros que incidem sobre elles, numa proporção excessiva. Em varios generos importados, o direito pautal é tão elevado, que os preços de venda hão de ser forçosamente altos, difficultando o seu consumo ás classes trabalhadoras. No bacalhau, por exemplo, que é de geral consumo nas classes médias, a tributação é d'uns 30 p. c. aproximadamente, sobre o preço do

---

gueza, ficando pertencendo apenas á antiga *caixa* os guardas da 2.ª esquadra.

334

Associação de classe dos fabricantes de calçado

1896

Foi fundada esta associação em 2 de Fevereiro de 1896, dia em que se realisou a primeira reunião de classe no collegio da Trindade, a convite d'uma commissão fundadora composta dos srs. Manoel Maria da Silveira, Francisco Xavier Ferreira, José Maria da Cunha, José da Cunha Junior, Domingos Dias da Cruz, Antonio da Silva e Antonio Isidoro.

Foi installada a Associação numa loja da rua do Loureiro, onde funccionou alguns mezes, passando depois para o edificio do Carmo, onde attingiu grande desenvolvimento.

Chegou a ter 229 socios inscriptos no seu livro de matricula, tendo actualmente muito poucos, apenas um pequeno grupo que conserva os livros e haveres da associação.

Teve um projecto de estatutos (impressos na Typ. e Lyt. Minerva Central d'esta cidade), approvados em assembléa geral, porém não chegaram a ser approvados pelo governo, a quem foram enviados pelo sr. conselheiro Bernardino Machado.

Os fins d'esta associação, em harmonia com o capitulo I dos seus estatutos, são os seguintes:

« Art. 1.º — Em virtude da resolução tomada pelos membros da classe e debaixo dos termos da lei, é instituida em Coimbra, no dia 2 de Fevereiro de 1896, uma associação que se denominará *Associação da classe dos fabricantes de calçado.*

Art. 2.º — Só poderão fazer parte d'essa associação, operarios executantes do mesmo fabrico.

§ *unico*—Poderão egualmente fazer parte empregados publicos ou particulares, que provem exercer a continuação do mesmo mister.

Art. 3.º — Os seus fins são:

1.º — O estudo e defeza dos interesses da industria do fabrico do calçado, para prosperidade da mesma classe;

2.º — Procurar a illustração dos operarios pertencentes a este ramo de trabalho, pelo meio de conferencias artisticas e profissionaes, ou de manifesto interesse economico ou social;

3.º — Realisar quaesquer beneficios em abono do cofre da mesma associação;

4.º — Subsidiar qualquer associado quando os fundos da sociedade assim o permittam, tomando a direcção para este fim o parecer da assembléa geral e do conselho fiscal.

5.º—Reclamar superiormente tantas vezes quantas o presente ou futuro da classe seja ameaçado. »

335

Gymnasio Mousinho de Albuquerque

1896

Foi fundada esta associação no dia 1 de Abril de 1896 e installada na antiga rua da Esperança, hoje rua do Dr. João Jacintho, numa casa pertencente ao sr. Ignacio da Silva. Faziam parte da sociedade os srs. Alfredo Guedes Coelho, Antonio Alves Cruz, Adelino Duarte Areosa e outros.

Os instructores do Gymnasio foram os srs. Pompeu de Seabra e Desiderio Pina.

Apesar da boa vontade por parte de alguns socios de auxiliar e fazer progredir esta associação, e da maior parte dos apparelhos de gymnastica serem amavelmente emprestados por um dos instructores, o sr. Desiderio Pina, é certo que o *Gymnasio Mousinho de Albuquerque* teve uma existencia muito curta e attribulada, por falta dos meios pecuniarios indispensaveis para a sua sustentação, dissolvendo se em fins de Julho do mesmo anno de 1896.

Foi presidente da sociedade o sr. Antonio Alves Cruz, e secretario o sr. Adelino Duarte Areosa.

336

Federação das classes de construcções civis de Coimbra

1896

Foi fundada esta associação (comprehendendo as classes de carpinteiro, pedreiro, pintor e canteiro), em 12 de Junho de 1896, sendo seus socios fundadores os srs. José Paulo, Alvaro da Assumpção, Albino Amado Ferreira, Adriano Ventura, Abilio Augusto Pereira, Benjamim Ventura, Francisco Antonio Meira, Francisco Collaço, Joaquim Augusto Ladeiro, Antonio Pedro e José dos Santos Menezes.

Os fins que tinha em vista esta associação eram: — 1.º, o estudo e defeza dos interesses economicos e industriaes da classe e o desenvolvimento e aperfeiçoamento dos processos technicos da sua profissão; — 2.º a creação d'uma escola profissional do officio de constructor; — 3.º o estudo dos meios proprios para fomentar a hygiene, garantir a segurança do operario e melhorar a condição do trabalho.

Os estatutos d'esta associação conservaram se manuscriptos. Em 1896 foram enviados ao governo para serem approvados, mas sendo devolvidos para lhe serem feitas algumas modificações, não chegaram a ser cumpridas essas determinações, deixando portanto de serem approvados os estatutos d'esta associação.

Em 14 de Fevereiro de 1897 nomeou esta Federação uma commissão para entregar ao sr. director das obras publicas uma representação pedindo-lhe para que fizesse cumprir o decreto publicado, que se referia á regularisação das horas de trabalho nas obras e officinas, para os operarios de Coimbra. Esta commissão que era composta dos srs. José Paulo, Albino Amado Ferreira, Antonio Francisco Thomé, Antonio Telles e Antonio José da Costa, deu em 26 de Fevereiro conta á Federação da resposta do sr. director das obras publicas, promettendo coadjuvar em tudo as classes de construcções civis, mandando affixar em todas as obras e officinas editaes ou tabellas com a designação das horas do trabalho, e que a alludida commissão e os restantes socios da Federação fossem os fiscaes para melhor poder ser cumprido o regulamento; e que quando algum mestre transgredisse o determinado no mesmo regulamento, lhe fosse dada communicação por escripto, para dar as necessarias providencias. Nesta data os operarios começaram a ter 10 horas de trabalho por dia.

Em 18 de Março de 1897 organisou a Federação entre os associados sessões de palestra, procurando assim o desenvolvimento intellectual dos seus consocios, inaugurando estas sessões com uma conferencia feita na séde da Federação por um intelligente operario, subordinada ao thema — *As associações de classe, sua organisação e fins.*

Passados dois annos passou a denominar-se *Associação fraternal dos officiaes de construcções civis de Coimbra*, conservando-se assim anno e meio proximamente, até que em 13 de Março de 1900, desligadas as quatro classes, (carpinteiro, pedreiro, pintor e canteiro), foi fundada a *Associação de classe dos carpinteiros de construcções civis de Coimbra*, a que nos referiremos no logar competente.

(Continua).

genero posto na alfandega de despacho. O assucar é tambem excessivamente tributado, e mais ou menos, todos os generos importados.

Admittia-se como protecção ás industrias nacionaes, que se tributassem os generos importados que viessem fazer concorrencia aos nossos; mas se nós não produzimos muitos dos que mandamos vir de fóra o direito aduaneiro não vem proteger a industria nacional e serve simplesmente para augmentar as receitas do Estado, difficultando a alimentação publica, com grave prejuiso da população.

Bem se sabe que os direitos aduaneiros constituem receita importante, que ao thesouro publico faria differença se faltasse, mas essa falta poderia ser compensada por outra fórma que não affectasse a alimentação publica; e era essa fórma que deveria ser estudada, procurada, achada e posta em pratica por quem quizesse e tivesse realmente vontade de ser util ao seu paiz.

Afiançam-me que o sr. dr. João de Menezes tem realisado importantes estudos neste particular e que tenciona propôr medidas que, sendo resultantes d'esses estudos, hão de impôr se ao applauso de todos os que não estejam obsecados pelo partidarismo; assim como ouvi dizer que por parte do governo nenhum entrave será posto a esta ou a quaesquer outras medidas de interesse publico, venha a iniciativa d'ellas de que lado vier.

Oxalá que tudo isto se confirme, pelo que não teremos senão de congratular nos.

Lisboa, 26 de Agosto.

A. B.

A pessoa que escreveu a seguinte carta e que agora goza excellente saude, tendo por completo vencido a debilidade que a apoquentára durante a juventude, relata uma historia que vos interessará.

"No desespero de 19 annos passados sob a influencia perniciosa do rachitismo, eu vi finalmente raiar na minha vida a luz da esperança, graças á Emulsão de Scott que maravilhosamente me reconstitui a saude abalada, n'um praso de tempo relativamente curto. Infelizmente são bem conhecidos os estragos produzidos no nosso corpo pela doença que me subjugou, para que eu exponha aqui todo o horror do meu estado d'então, que foi o rachitismo nas suas ultimas e maiores manifestações. Pois hoje, devido á Emulsão de Scott, nenhuns vestigios restam do meu passado, gosando em compensação uma saude invejavel.

RUTH WALTER DA FONSECA VASCONCELLOS."

A muita gente interessará o triumpho alcançado em tão grandes difficuldades. Jovens d'ambos os sexos não deixarão de reconhecer o valor da Emulsão de Scott nos seus proprios casos. Ella é feita de oleo de figado de bacalhau norueguez, contendo hypophosphitos tonicos de Cal e Soda, pelo processo original de Scott, que o torna digerivel, agradavel ao paladar e triplamente nutritivo. Vêde o pescador com um grande bacalhau ás costas, e rejeitae todas as outras marcas.

Uma amostra de prova será enviada a quem a peça aos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto, acompanhando 200 reis em sellos do correio para franquia e mencionando este jornal.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

NOTA: Apezar do Imposto do Sello de 50 reis por cada frasco, o preço da Emulsão de Scott continua a ser o mesmo de antes, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

NOTICIARIO

Universidade — Já foi affixado o edital relativo ás matriculas e abertura da Universidade.

Os requerimentos para a matricula devem ser apresentados na secretaria até ás 3 horas da tarde do dia 20 de Setembro.

As matriculas são no dia 1 de Outubro para a faculdade de theologia; 2, 3 e 4, para a de direito; 5, para a de medicina; 6, 8, 9 e 10, para as de mathematica e philosophia; e 11 a 15, para os que faltarem.

No dia 16 de Outubro realisar-se-ha a abertura da Universidade e inauguração do anno lectivo. Celebrar-se-ha nesse dia a missa votiva solemne do Espirito Santo, na Real Capella da Universidade, e profissão de fé e juramento dos lentes. Na sala grande dos actos será recitada a oração de *Sapientia*, pelo sr. dr. Avelino Cesar Augusto Maria Calixto, lente cathedratico da faculdade de direito e vice-reitor da Universidade.

No dia 17 principiam os exercicios escolares, tendo se realisado antes os actos extraordinarios dos alumnos que foram licenciados na época passada, e os exames de admissão á faculdade de theologia, dos alumnos que tenham obtido approvação nos tres annos do curso theologico dos Seminarios.

Reservistas — Na quinta feira termina o praso da instrucção das praças da 2.ª reserva, do contingente de 1905, devendo ser licenciadas e recolher ás suas terras na proxima sexta feira.

Desastres — Hontem o comboio mixto do Porto, que chega a Coimbra ás 7 horas e 45 minutos da tarde, apanhou ao kilometro 220, perto de Souzellas, um pastor, que morreu ao chegar ao hospital da Universidade.

— No Bussaco deu se tambem um grande desastre, que poz em perigo de vida o sr. Affonso de Sousa Refoios, alumno do 6.º anno do lyceu, e filho do saudoso professor da faculdade de medicina sr. dr. Sousa Refoios, que, andando de passeio em automovel, guiado pelo sr. Madureira, elle se voltou numa ribanceira cuspindo os quatro viajantes, que nada mais soffreram do que o susto, com excepção do sr. Affonso Refoios, que ficou com graves ferimentos na cabeça.

Festividade — Com a pompa costumada realisou-se no domingo, em S. Martinho do Bispo, a festa do Santissimo Sacramento.

Para assistir a essa festa foi de Coimbra uma grande concorrencia de povo.

Excursão — Realisou-se no domingo a annunciada excursão a Aveiro, que foi immensamente concorrida.

Os excursionistas vieram agradados e muito satisfeitos com a recepção imponente que o *Club dos Gallitos* lhes preparou.

Na excursão tomaram parte perto de 700 pessoas.

Missa de suffragio — O rev. sr. José da Costa Pinto celebra ámanhã, na egreja de S. Bartholomeu, pelas 8 horas da manhã, uma missa de suffragio por alma da esposa do nosso respeitavel patricio o sr. conselheiro Antonio Maria de Amorim.

Incendio — Hontem de madrugada manifestou se incendio com excessiva violencia numa barraca de madeira e em alguns curraes de gado suino, situados na quinta da Misericordia á Conchada, pertencentes estes a diversas pessoas que fazem industria da engorda d'aquelles animaes.

Ambas as corporações de bombeiros trabalharam na extincção do incendio, que se propagou com excessiva rapidez.

Morreram 28 cabeças de gado.

Feira de S. Bartholomeu — Esta feira annual, não correu este anno de feição para os commerciantes, quer de fóra quer de Coimbra, que alli mandaram armar as suas barracas. Queixam-se quasi todos do limitado numero de vendas que tem feito. Depois d'esta feira, seguem-se as de Arganil (Senhora do Mont'Alto), e a feira franca de Vizeu, que ainda conservam a importancia e animação de outras épocas.

Pedido de exoneração — O sr. dr. Alves dos Santos pediu a exoneração do cargo de inspector da 2.ª circumscripção escolar.

Carta de conselho — Vae á proxima assignatura o decreto agraciando com a carta de conselho, o novo director da direcção geral de instrucção publica, sr. dr. Agostinho de Campos.

Presidentes das camaras — Consta que os futuros presidentes das camaras dos pares e deputados, serão respectivamente os srs. drs. Firmino Lopes e Teixeira de Abreu.

Duello — Na sexta feira realisou se em Lisboa um duello á pistola entre os srs. Alvaro Chagas, director do *Jornal da Noite*, e Barbosa Collen, director das *Novidades*. Trocaram-se duas balas, felizmente sem resultado.

Movimento de população — O mez de Setembro em que vamos entrar dentro de poucos dias, é aquelle em que a população de Coimbra accusa sempre maior diminuição, motivada pelas férias grandes, época balnear e villegiaturas.

Aguas thermaes de Luso — Publicamos em seguida a estatistica do movimento dos dois estabelecimentos em Julho ultimo:

Estabelecimento antigo

Matriculas	179
Banhos de 1.ª classe	254
» 2.ª »	747
» 3.ª	901
» lavagem de 1.ª	129
» » de 2.ª	99
» » de 3.ª	30
Irrigações	120
Lençoes turcos, alugados	26
» lizos, alugados	20
Toalhas, alugadas	24
Copos vendidos	14
Sabonetes vendidos	14

Rendimento da balança — 7$220 réis.

Annexo

Matriculas	39
Banhos de piscina	289
» d'immersão	157
» de douche	371
» de lavagem	132
» de » de 2.ª classe	2
» de 2.ª classe	18
Lençoes turcos, alugados	278
» lizos, alugados	67
Fatos de banho, alugados	163

Venda d'agua

A particulares, litros	3:118
A depositos das provincias	7:904
» de Lisboa	2:840
Garrafões de 5 litros	404
» de 10 »	121
» de 15 »	57
» de 20 »	47
Garrafas, cheias	3

Ainda as duas vinicolas

CURIOSIDADE

A Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, registou, *como nome*, em Outubro de 1896, a denominação de phantasia *Vinicola Porto*, para ser empregada, na sua correspondencia, annuncios, preços correntes, cartazes, reclamos e quaesquer publicações.

Foi neste registo, que garante, a esta Companhia, indefinidamente o uso exclusivo d'esta denominação, *como nome*, que o ultimo accordão da Relação do Porto se estribou, num dos seus principaes considerandos, para condemnar a chamada Companhia Vinicola do Porto a não usar mais d'este nome, por offender os direitos da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Como esta Companhia, porém, quizesse garantir, tambem, *como marca*, aquella denominação, a fim de a empregar, ao abrigo de imitações desleaes, na cascaria e nas caixas, requereu, este anno, que ella lhe fosse como tal registada, visto indisputavelmente ser seu o nome já registado.

O praso para as reclamações, quando alguem se julgasse prejudicado pelo pedido, terminava no dia 14 d'Agosto corrente.

Pois bem. No dia 15 apparecia uma reclamação contra esse registo, e quem a formula não é, como se poderia talvez suppôr á primeira vista, a Companhia do sr. Menéres, mas a Real Companhia Vinicola Central de Portugal, com séde em Coimbra.

Tome o publico noticia do caso e não o esqueça. E, como se trata de registos, fique tambem registado o caso para os devidos effeitos.

Porto, 18 d'Agosto de 1906.

Um accionista da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

ANNUNCIOS

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS

DO

DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada districtal n.º 99. Lanço do Seixo ás Caldas da Felgueira.

33 FAZ SE publico que no dia 5 de Setembro ás 12 horas da manhã nas Caldas da Felgueira e casa de cantoneiros se procederá á arrematação d'uma empreitada de terraplanagens entre os perfis 322 (7m,00 atraz) e 376 (4m,83 adiante).

Base de licitação ... 497$050 réis
Deposito provisorio . 12$425 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes nas Caldas da Felgueira (casa de cantoneiros) e na secretaria da Direcção das Obras Publicas em Coimbra todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 25 de Agosto de 1906.

O conductor chefe de secção,
Antonio L. de Mendonça Cabral.

Aos chefes de familia

32 EM casa de senhora de reconhecida probidade e honradez, recebem-se 2 a 3 estudantes menores de 15 annos e que frequentem as differentes classes dos lyceus.

Nesta casa além de serem tractados como familia, encontram os alumnos pessoa competentemente habilitada a explicar-lhes e leccionar-lhes as differentes materias professadas nos lyceus; e mesmo a estudarem nesta casa, caso se não queiram matricular nas aulas officiaes, as disciplinas nellas leccionadas.

Na mercearia do sr. Nunes Correia, Praça 8 de Maio (Samsão, Coimbra), se dão todas as informações.

Capital 1.200:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 160:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

Semente franceza d'amores perfeitos

Madame Perret, pacote — 200 réis
Trimardeau, » — 100 »

Estabelecimento de horticultura, de A. M. Simões de Castro.

R. do Visconde da Luz, n.º 12.

†

MISSA

Na parochial egreja de S. Bartholomeu d'esta cidade de Coimbra, no dia 29 do corrente mez d'Agosto, pelas 8 horas da manhã, deve celebrar-se o Santo Sacrificio de Missa por alma de D. Thereza da Gloria Abreu Pinto de Amorim, que foi casada com o ex.mo sr. conselheiro Antonio Maria d'Amorim, dia trigesimo do seu fallecimento.

Pede-se aos seus parentes e amigos a sua assistencia, que desde já se agradece.

ARREMATAÇÃO JUDICIAL

Cartorio do 2.º Officio

(1.º annuncio)

28 NO dia 2 do proximo mez de Setembro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, voltarão pela segunda vez á praça, e serão entregues a quem maior lanço offerecer, os predios abaixo indicados, que vão á praça por deliberação do respectivo conselho de familia no inventario orphanologico de Constança Maria Simões Torres Leite, de Taveiro:

1.º Metade d'uma casa de habitação, com seu quintal, curraes para gado e serventia de carro, com uma oliveira á entrada, no logar de Taveiro; vai á praça em 300$000 réis.

2.º Um pinhal, no sitio do Brejo, limite de Taveiro; vai á praça em 40$000 réis.

São citados quaesquer crédores incertos para assistirem á praça.

A contribuição de registo será paga por inteiro á custa dos arrematantes.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
Ribeiro de Campos.

Ajudante de notario, escrivão notario ou contador.

27 OFFERECE SE devidamente habilitado, ainda collocado. Carta a A. R. — Leiria.

"NORWICH UNION"

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

26 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes—*Rua do Corvo.*

Aguas thermaes de Luso

25 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

A CONSTRUCTORA — FABRICA DE LADRILHOS

Estrada da Beira — COIMBRA

Grande deposito de materiaes de construcção. Louças sanitarias. Canalisações para agua e gaz. Gazometros para acetylene. Camas de ferro, bancos, mesas e cadeiras para jardim. Fogões para cok e lenha. Incandescencia, mangas, chaminés de mika e vidro, bicos completos; preços sem competencia. Reparações em edificios, officinas de carpinteria, marcenaria, ferreiro e funileiro. Cimento inglez, garantido. Importações directas do estrangeiro.

Companhia de seguros
FIDELIDADE
Fundada em 1835
com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 446:809$340

24 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

CAIXEIRO

23 PRECISA-SE já, de 16 a 20 annos, para fazendas brancas. Nesta redacção se diz.

QUINTA

22 VENDE-SE a que foi de D. João de Almeida e Silva, na Arregaça. Tem agua para regar, quanta se quizer.

INCANDESCENCIA

Bico completo n.º 2 primeira qualidade, collocado em casa do freguez . . . . 500 réis
O mesmo no armazem . . 450 »
Bico n.º 2, completo (reclame) . . . . 360 »
Manga 1.ª qualidade . . . 90 »
» 2.ª » . . . 80 »
Chaminé de mica 1.ª qual. 90 »
» » 2.ª » 80 »
» de vidro . . . . 80 »

Garante-se a qualidade.
Installações completas.
Grandes reducções

A CONSTRUCTORA
COIMBRA

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

TUBOS, BOMBAS
de ferro para Agua, etc.

LADEIRA & FILHO
COIMBRA

Venda de propriedades

18 VENDE-SE uma no **CERRADO, Casal dos Gallegos**, freguezia da Granja d'Olmeiro (Alfarellos), composta de terra de semeaduras de milho e matto, com bastantes oliveiras, que mede 58:320 metros quadrados. Parte do norte com estrada real e poente com caminho publico.

Outra nos Beirões da mesma freguezia, composta de terra de semeaduras de milho e matto. Parte do norte com extremo da freguezia e poente com a freguezia de Figueiró. Mede 3:780 metros quadrados.

Para tratar com os herdeiros do fallecido sr. João Antonio Pereira.
Rua Ferreira Borges, 130 — Coimbra.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU
TERRA NOVA
Importador directo, João P. A. Ferreira
Rua dos Bacalhoeiros
LISBOA

17 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:
ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

QUINTA DA MALAVADA
ARRENDA-SE

16 A **VINTE minutos d'esta cidade, com estrada para carruagem pela Arregaça.**
Com boa casa de habitação, jardim e parque, adega, alambique, celleiro, curraes, casa para caseiro e mais dependencias.

Terras de semeadura, hortas, olival vinha, pomares, pinhal e matto, agua de nascença com engenho, para boi, e um grande deposito de agua da chuva junto ás casas.

Para mais informações na propria quinta com o seu proprietario A. das Neves e Mello.

GARRAFAS VAZIAS

15 COMPRAM-SE de litro — vidro branco. Gazoza e Cerveja.

8, Rua Eduardo Coelho, 10
COIMBRA

CONSULTORIO DE CLINICA DENTARIA
MARIO MACHADO
Praça 8 de Maio, n.º 8

Tratamento de doenças de bocca e collocação de dentes artificiaes.
Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

HERNIAS **Quebraduras, grande augmento ou descida do ventre e madre e esterilidade.** CURAS RADICAES HA MAIS DE VINTE ANNOS. Gabinete orthopedico do especialista D. Pedro Ramon, laureado pelas Academias de Medicina e Cirurgia. Peçam o **Tratamento de exito seguro sem intervenções cirurgicas** e será enviado gratis. Exclusivo com cinco patentes de invenção. **Carmen,** 38 1.º, **Barcelona** (Hespanha).

LEANDRO JOSÉ DA SILVA
8 — Rua Eduardo Coelho — 10
COIMBRA

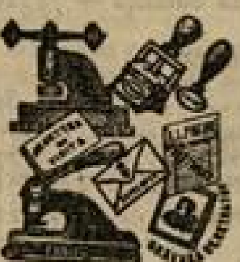


Premiado nas Exposições de Lisboa de 1888, Porto 1897, Paris 1900 e Porto 1904 com a medalha de Prata S. Luiz 1904 e medalha de Oiro

Com grande deposito e fabricação de Licores superfinos, Cognacs finissimos, Genebra e Granito. Aguas-ardentes e Xaropes especiaes de succo de fructos e plantas.

Fornecem-se tabellas de preços e qualidades a quem as requisitar

A UNICA FABRICA
Que ha completa na Europa em



Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, etc., é a casa A. L. FREIRE, gravador, e grande estabelecimento de muitos artigos. Preços baratissimos.

90 a 96, rua da Victoria
Rua do Ouro, 158 a 164
Telephone 943 — LISBOA

SANTAL MIDY — Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA
TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR
ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta
Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio
196, Campo Grande, 197 — LISBOA

ARREMATAÇÃO
(2.º annuncio)

7 NO dia 2 do proximo mez de Setembro pelas 11 horas da manhã á porta do Tribunal Judicial da comarca de Coimbra, e pelo processo de inventario orphanologico por obito de Manoel Ferreira da Rosa, morador que foi nos Carregaes, freguezia de Taveiro, em que é inventariante Maria Simões Amaro, viuva do fallecido residente no mesmo logar, vai pela segunda vez á praça, com vinte por cento d'abatimento sobre o preço da sua avaliação, segundo a deliberação do respectivo conselho de familia, a propriedade seguinte:

Cinco aguilhadas ou 2:700 metros quadrados de terra lavradia no sitio do Vajume, campo, limite e freguezia da Ribeira de Frades; é foreira em 19,5 litros de milho, pagos annualmente e foi avaliada abatido o fôro em 124$000 réis. Vai á praça em 99$200 réis.

A contribuição de registo é paga por inteiro á custa do arrematante.
São citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão.
O juiz de direito,
Ribeiro de Campos.
O escrivão do 5.º officio,
Joaquim M. Perdigão Junior.

VENDE-SE

6 UMA casa no sitio da Guarda Ingleza, que se compõe de lojas, um andar, sotão e um quintal.
Para esclarecimentos no mesmo local, e para tratar na rua da Nogueira, com o seu dono Francisco Secco, Coimbra.

RAPAZ

5 PRECISA-SE para mercearia. Largo do Principe D. Carlos, 13 a 17.

QUINTA

4 VENDE-SE, proximo de Coimbra, uma de grande rendimento.
Nesta redacção se diz.

AVISO

3 AS PESSOAS que desejem comprar contadores de agua de um systema aperfeiçoado podem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

CARPINTEIRO

2 ADMITTE-SE um aprendiz que tenha alguma pratica d'esta arte.
Dirigir á Casa Minerva — Coimbra.

ARRENDA-SE

1 O 2.º andar do predio n.º 77 da rua d'Alegria.
Para tratar com seu dono Antonio Marques de Seabra, Largo do Principe D. Carlos, 13 a 17.

NUMERO 6:128 — SABBADO 1 DE SETEMBRO DE 1906 — 59.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas — Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações — Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A OPPOSIÇÃO

Como poder absoluto, irresistivel, incontestavel e incontestado, dominou a força material em todas as regiões do globo, até que no caminho do progresso se ergueu pujante, a raça, creando, dirigindo e supplantando imperios.

Na evolução successiva das civilisações a opulencia superou a raça, como esta havia senhoreado a força.

Hoje, porém, — força — raça — e opulencia, curvam-se perante o novo monarcha, erguido sobre o throno inabalavel a que o elevaram os filhos dos seculos XIX e XX — o talento.

A acção portentosa do talento e da honestidade é a manifestação directa da providencia sobre a terra.

Empecel-a, reprimil-a ou contrarial-a na organisação e direcção das sociedades, é desprezar ou desconhecer os verdadeiros elementos do governo, — é antepôr o artificial ao natural.

Não faltam, todavia, intelligencias transviadas, espiritos obsecados pela inveja ou pela ambição, que não perdoam aos homens honestos, elevados a subido cargo, distinguir-se e enobrecer-se.

Que importa que esses homens, gerentes dos negocios d'um paiz, pretendam substituir por administração fecunda, a politica esteril dos seus antecessores?

Que importa acordar a opinião publica adormecida pela acção narcotica do desalento e do indifferentismo, implantando no espirito do povo a ideia da instante necessidade de emendar antigos erros, sanear abusos, supprir as faltas, proceder aos melhoramentos e reformas indispensaveis nos serviços publicos, equilibrar as finanças, fazer respeitar a lei, etc., etc.?

O actual ministerio aonde floresce e fructifica o trabalho assiduo, fecundado por acrisolado talento e incontestavel probidade, tem de si uma opposição que tenta desconceituar o proveitoso systema da sua governação, e deprimir aquelles que a adoptam e sustentam com largueza e sinceridade.

Na imprensa, que fielmente representa o bem e o mal, a verdade e a falsidade, as admoestações sinceras e os odios dos diversos partidos, facções, ou confrarias politicas e impoliticas, as opposições tentam deprimir e ridicularisar os membros do ministerio e a imprensa governamental, esquecendo-se de que primeiro se maculam, do que manchem ou melindrem os seus adversarios.

Esquecem que o homem só tem direito ao respeito de seus concidadãos, quando a si proprio se respeita.

Esquecem que só pódem lograr os seus intentos, — tocar no alvo que miram, — quando patentearem a superioridade de seus talentos, a amplidão das suas ideias, e a firmeza do seu caracter; — quando determinarem pela influencia moral da sua palavra e dos seus escriptos, uma reacção favoravel e formidavel na opinião publica, que supplantando os contrarios eleve aquelles á subida posição d'onde possam advogar e realisar os principios fecundos do seu credo politico.

SOMATOSE
Reconstituinte de primeira ordem.

A CARTILHA DO POVO

Nos annos de 1884 e 1885 imprimiram-se na Imprensa Litteraria d'esta cidade, 5 edições da *Cartilha do Povo*, escripta pelo illustre republicano, e professor da faculdade de mathematica, sr. dr. José Falcão, ha annos fallecido.

Apezar das edições serem avultadissimas esgotaram-se rapidamente, carecendo-se dentro em pouco de se imprimir uma nova edição.

Resolveram, por isso em 1896, os estudantes republicanos de Coimbra, promover a publicação de uma 6.ª edição popular da *Cartilha do Povo*.

Foi preferida para essa impressão uma typographia de Villa Nova de Famalicão, por offerecer condições mais vantajosas.

E facto digno de registo, e que talvez muita gente ignore: — tendo-se publicado as primeiras 5 edições da *Cartilha do Povo*, sem o menor impedimento das auctoridades, foram apprehendidos os exemplares da 6.ª edição em Chaves, Villa Real e Vizeu.

Em 1898, se não estamos em erro, foi publicada nas columnas do nosso collega local *A Resistencia*, a 7.ª edição da *Cartilha*.

E actualmente estão sendo impressas na *Typographia Auxiliar d'Escriptorio*, de que é proprietario o nosso amigo sr. Albino Caetano da Silva, a 8.ª e a 9.ª edições da *Cartilha do Povo*, sendo a 8.ª mandada imprimir pela commissão republicana de Miranda do Corvo, e a 9.ª pela commissão republicana de Gouveia.

Consta-nos que a commissão republicana d'um concelho do Algarve, vai mandar imprimir egualmente na *Typographia Auxiliar d'Escriptorio*, outra edição da Cartilha do Povo, que será a 10.ª

NOVA AVENIDA?

A cidade de Coimbra tende a desenvolver-se e a progredir; mas lucta-se aqui com uma grande difficuldade, que é a falta de espaço dentro da antiga área da cidade, para a abertura de novos largos e avenidas, espaço que se não póde obter sem obras de grande vulto e assás dispendiosas.

Coimbra é uma terra antiga, e por isso os seus arruamentos são estreitos e tortuosos.

Qualquer alargamento só se faz á custa de grandes sacrificios.

A actual rua do Visconde da Luz foi até 1858 precedida pela rua do Coruche, estreita e tortuosa, pouco mais ou menos como é a chamada *Direita* que de *direita* só tem o nome. Bastará dizer-se que na rua do Coruche não cabiam dois carros a par.

A rua da Sophia, e a rua Larga, actualmente do Infante D. Augusto, sufficientemente amplas, foram feitas depois de para aqui ser transferida a Universidade em 1537.

Todos os collegios d'essas e outras ruas foram edificados, sem excepção alguma, depois da vinda da Universidade para Coimbra.

A não serem essas ruas, e quando muito a da Calçada, hoje de Ferreira Borges, todas as mais que existem nesta cidade, são antes becos do que ruas dignas da terceira cidade do reino.

O acanhamento d'essas ruas, e a convicção de que seriam despezas perdidas as que se fizessem com as construcções de novos predios no bairro baixo de Coimbra, que está fatalmente condemnado em vista do assoriamento e elevação sempre crescente do leito do rio do Mondego, tem sido as causas principaes porque a cidade se tem desenvolvido para fóra da sua primitiva área.

D'ahi a construcção do novo bairro de Santa Cruz, do bairro da estrada da Beira, do bairro de Mont'arroio, das edificações em Santa Clara, e em geral em todos os extremos da cidade.

Não ha duvida que o bairro baixo de Coimbra tem de passar por uma transformação radical, mas não póde effectuar-se qualquer obra de vulto sem que primeiro se proceda ao alteamento do mesmo bairro.

155 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica
ou
INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

— *Francezes*, herdade nossa, tomou claramente o nome da *França*, paiz dos *Francos*, o mesmo que *Franciscos* (?...) e *Francezes* — bem como outras muitas povoações nossas.

Pelo alto prestigio do benemerito conde *D. Henrique*, natural da *França*, pae do nosso primeiro rei *D. Affonso Henriques*, vieram com elle da *França* muitos *francos* ou *francezes* — e posteriormente ainda mais, prestando lhe uns e outros relevantes serviços — *durante muitos annos* — nas guerras contra os mouros e contra os leonezes, ajudando-o a transformar o condado portucalense no reino de *Portugal*.

Assim a meu ver se explica o facto de se encontrarem no velho idioma francez *muitos vocabulos portuguezes* (1) — e na onomastica portugueza muitas reminiscencias da *França*, entre ellas as nossas povoações seguintes: (1)

França, Franca, Francaria, — o mesmo que *Franzia* por *francezia*, povoação nossa tambem; — *Francas, France, Franceiras* ou *Franciscas*, — *Francelha, Francelheira, Francelheirinha, Francelho, Francellos, Francezes* (cá estão elles!...) — *Franciscas* ou *Franceiras* (sic), — *Francisco*, — *Francisco Fernandes*, casal nosso, (2) — *Franciscos, Franco, Francos*, — *A dos Francos*, o mesmo que *A* (villa, granja, quinta ou casa de campo) *dos Francos* ou *Francezes*.

Cf. *Adanaia, Adarce, Adarnal, A das Sovellas* por *sobrellas* — *sobreirinhas*, como *Sovella* por *sobrella*, antiga rua do *Porto*, hoje *rua dos Martyres da Patria*.

Junte-se — *A de Barros, A de Formoso, Adefroia, A de Junho, A de Justa, A de Martinho, Ademoço, A de Mourão, A de Panhos, A de Velha, A do Alcaide, A do Baço, A do Bello, A do Cavallo, A do Céa, A do Coelho* e *A do Lindo*.

*

Junte-se tambem *A do Mealha, A do Molla, A do Pisco, A do Rainha, A Dorde*, o mesmo que *A da Ordem*, — *A do Rocha, A do Serra, A do Vigario, A dos Bispos, A dos Calças, A dos Corvos, A dos Ferreiros, A dos Francos* (cá estão elles?!...), — *A dos Gallegos, A dos Loucos* (cá estou eu?!...), — *A dos Mattos, A dos Melros, A dos Molhados, A dos Negros, A dos Neves, A dos Nobres, A dos Potes, A dos Ramos, A dos Ruivos, A dos Vicentes* e *Adourigo*, o mesmo que *Adorigo*, povoações nossas, contracção de *A d'Ourigo* por *A de Honorigo*, quasi *Adorigo*.

*

Note-se que *Honorigo* foi antigo nome pessoal, — em latim *Honoricus, Honoriquiz* e *Honoriquizi* — unde *Origo, Oriz, Ourigo* (praia da *Foz do Douro*), — *Ourique* e *Campo d'Ourique*, sitios historicos, — e *Ouriz* — povoações nossas.

Por seu turno *Honoricus* é o mesmo que *Hunericus*, latinisação barbara de *Huneric*, — *Hunerico*, nome d'um rei suevo, etc.

Adorigo e *Adourigo* querem, pois, dizer *A granja, quinta ou casa de campo de Hunerico* ou *Honorico*.

Na falta d'outro documento póde afoitamente dizer-se que a povoa de *Adorigo*, concelho de *Taboaço*, districto de *Vizeu*, — já vem do tempo dos *suévos*?!... (1)

*

Proseguindo com a serie das nossas povoações que tomaram o nome dos *francos* ou *francezes*, temos ainda os seguintes:

— *Franqueira* e *Franqueiro*, sitios e casaes nossos que podiam tomar o nome dos *francos* ou *francezes*, como *Francaria* e *Francelheira*, supra. Mas *f* e *t* confundiram-se e substituiram-se na onomastica portugueza, pelo que *Francaria, Franqueira, Franqueiro* e *Francelheira* talvez sejam fórmas de *Trancaria, Tranqueira, Tranqueiro* e *Trancelheira* por *Tranquelheira*?!...

Por seu turno estes nomes talvez sejam fórmas de *Troncaria, Tronqueira, Tronqueiro* e *Tronquelheira*, nomes tirados dos *troncos das arvores*, como já dissémos.

Trancaria é appellido nosso, — *Tranqueira, Tranqueirão, Tranquilhos, Tranquilhoso, Trancelheira* e *Trancoso*, são povoações nossas.

*

Com o mesmo diapasão de *f* por *t* — ou v. v. tambem temos *Franca* e *Tranca*; — *France* e *Trance*; — *Faroja* ou *Faroia* e *Taroja* por *Taroia*?; *Favella* por *Favarella* — e *Tavarella*; *Fragusta* e *Targusta*; *Farrio* e *Tarrio*; *Fartaria* e *Tartaria*?!...

Junte-se *Fareja* e *Tareja*; *Faião* e *Tayão*; *Feira* e *Teira*; *Feixe* e *Teixe*; *Feixeiras* e *Teixeiras*; *Fejos* e *Tejos*?!...

— *Fellões* ou *Follões* — *Tellões* e *Tolões*?!...

— *Ferrão* e *Terrão*; *Ferrenho* e *Terrenho*; *Ferronha* e *Terronha*; *Ferrugem* e *Terrugem*?!...

— *Fételária* ou *Fetelaria* — e *Teteláría* ou *Tételaria*?!...

— *Ferra* e *Terra*; *Falé* e *Thalé*?!...

— *Foja* e *Toja*; *Fojo* e *Tojo*; *Fojos* e *Tojos*?!...

Somma e segue.

*

— *Fontão* e *Tontão*?!...
— *Fontello* e *Tontello*?!...
— *Fontinha* e *Tontinha*?!...

(1) V. o *Glossario de Dusange*, etc.

(1) Veja-se tambem o topico infra: — *Diapasão francez* — e a *rua dos Francos*, uma das mais antigas da cidade de *Guimarães*, berço da nossa monarchia. — A dicta *rua dos Francos* está dizendo que foi povoada pelos *francos* ou *francezes*, talvez contemporaneos do *conde D. Henrique*?!...

(2) Com vista ao meu bom amigo, o sr. dr. *Francisco Joaquim Fernandes*, lente de Direito na *Universidade de Coimbra*, excellente pessoa e distincto advogado no *Porto*. — Só pela advocacia apura talvez 6 a 8 contos de réis — por anno?!...

(1) Eu conheço rasoavelmente *Adorigo* e tenho alli muitos parentes desde os fins do seculo XVIII, porque a minha avó paterna *Paula Maria da Fonseca* — e a minha avó materna *Joanna da Fonseca Pinto* eram irmãs e naturaes de *Adorigo*.

E' evidente que tão grande melhoramento não póde ser feito d'um jacto, não só pela enorme despeza que uma tão importante obra ha de acarretar, mas porque o alteamento da parte baixa da cidade tem de ser conjugado com a abertura de largas avenidas e ruas espaçosas, feitas porém gradualmente, de fórma que não se deitem abaixo os predios onde se deve traçar uma nova rua, sem primeiro estar aberta qualquer avenida ou rua, onde os proprietarios ou moradores dos predios que vão ser inutilisados, possam ter local para construir novos predios; pois está provado que os arrendatarios e proprietarios dos predios do bairro baixo, com difficuldade saem para outro bairro da cidade, distante do sitio onde ha annos residem e onde têem os seus estabelecimentos e as suas relações commerciaes.

Pouco depois de tomar posse a actual camara, fallou-se muito no importantissimo projecto que se dizia ella tinha em mente, e que consistia no seguinte: — expropriar as insuas que se encontram junto ao Mondego, desde o porto dos Oleiros até ao Choupal; — abrir um grande largo na insua que pertence ao sr. Bernardo Antonio de Oliveira; — fazer partir d'esse largo uma espaçosa avenida até ao Choupal, proximamente parallela á rua da Sophia; — se os terrenos expropriados o permittissem, abrir uma segunda avenida parallela á primeira; — abertas essas grandes arterias e regularisado o seu pavimento, que deveria ser elevado dois ou tres metros acima do terreno das insuas, ou proximamente de nivel com a rua da Sophia, proceder-se-hia immediatamente á expropriação dos predios e terrenos necessarios para a abertura das ruas transversaes, que seriam amplas, devendo partir da Sophia, praça 8 de Maio, etc., em direcção ás referidas avenidas, etc., etc.; — e accrescentava-se que o sr. dr. Marnoco e Sousa, illustre presidente da actual vereação, se interessava em dar principio ainda durante a gerencia da camara a que tão distinctamente preside, a essa importantissima obra, inquestionavelmente a de maior vantagem e utilidade para a cidade de Coimbra.

A esse projecto nos referimos então largamente no *Conimbricense*.

Como se não tornou porém a fallar nesse importantissimo melhoramento, lembraram-se agora alguns cidadãos de promover a assignatura d'uma representação dirigida á camara, pedindo para que o plano de alteamento da cidade baixa e disposição dos arruamentos transversaes sejam subordinados a uma extensa avenida que, partindo do largo do Principe D. Carlos se prolongue sem interrupção até aos Campos do Arnado.

A representação que foi entregue na sessão de hontem á vereação municipal, ha de merecer sem duvida a attenção dos srs. vereadores, pois está no animo de todos que é já tempo de se darem os primeiros passos para se conseguir levar a effeito o alteamento gradual do bairro baixo de Coimbra, essa obra grandiosa, cuja necessidade é sobejamente reconhecida.

Pela nossa parte fazemos votos para que possa levar-se a bom exito a realisação d'uma obra tão valiosa e de tão reconhecida importancia para esta cidade.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 560 — Milho branco 300 — Dito amarello 300 — Feijão vermelho 650 — Dito branco meudo 600 — Dito branco graudo 660 — Dito rajado 480 — Dito frade 530 — Centeio 300 — Cevada 200 — Grão de bico graudo 800 — Dito meudo 660 — Favas 360 — Tremoços (20 litros) 480.

Azeite fino velho, (compra) 2$660 a 2$680 réis.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 31. Libras 0 — Ouro portuguez graudo 1 por cento, meudo 1 por cento. Francos 540.

Porto, dia 31. Libras 40 — Ouro portuguez graudo 1 por cento, meudo 1 por cento. Francos 540.

Coimbra, dia 1. Libras 30 — Ouro portuguez, graudo 1 por cento, meudo 1 por cento.

Lyceu de Coimbra — O prazo para requerer a admissão nas aulas d'este lyceu, no proximo anno lectivo, principia no dia 10 e termina no dia 25 de Setembro.

Os requerimentos dirigidos ao sr. reitor do lyceu, devem ser entregues na secretaria até ás 4 horas da tarde d'aquelle dia.

A assignatura dos termos de matricula, feita pelos proprios ou por seus bastantes procuradores, terá logar no dia 29 de Setembro.

Abertura da caça — Principiam hoje os bellos dias para os amadores da caça, affectuosos e dedicados discipulos de Santo Humberto.

Os passeios matinaes, cheios de um bello encanto e de commoções agradaveis, principiam por um dia aprazivel cheio de sol e de vida.

O nosso desejo, será que os caçadores conimbricenses, regressem do seu passeio alegres, satisfeitos, e com a bolsa a tiracolo recheiada.

— Como noticiámos, realisa-se hoje o jantar offerecido pelo sr. Julio Henriques, na Zouparria do Monte, aos socios do *Grupo dos Atiradores do Cidral*.

Tribunal de arbitros avindouros — Na quarta feira reuniu-se este tribunal, para resolver uma pendencia suscitada entre o ex-empregado da Casa Memoria sr. Antonio Lopes, e o seu gerente sr. Antonio de Carvalho.

O tribunal resolveu que o reclamante não tinha direito a receber a importancia da commissão de venda de machinas; que devia pagar a importancia de 6$000 réis que recebera e não dera entrada no cofre; e bem assim que a importancia da reclamação, que era de 47$720 réis, ficasse reduzida a 23$000 réis, quantia esta proveniente do seu ordenado de um mez e cinco dias, o qual o reclamado se obrigou a entregar ao reclamante.

Partida — Na quinta feira partiu para Lisboa o ex commandante da 5.ª divisão militar, sr. general José Estanislau Ventura.

A' estação foi despedir-se de s. ex.ª grande numero de officiaes.

— Consta que o sr. general Ventura será substituido no commando da 5.ª divisão pelo sr. general Nogueira de Sá, fallando-se tambem no nome do sr. general Garcez.

— Está commandando interinamente esta divisão o sr. coronel Guilherme Augusto Victorio de Freitas, commandante da 9.ª brigada de infanteria.

Audiencia — Na quinta feira respondeu em audiencia, Alberto Coutinho, de S. João do Campo, accusado de na noite de 8 de Julho tentar roubar o negociante d'aquella povoação sr. Julio Maria Ferreira.

Provada a sua reincidencia no crime, foi condemnado em 15 dias de multa e custas do processo.

Condemnações e pedidos de indulto — A proposito da condemnação dos marinheiros da armada, e de constar que depois de conhecidos os resultados de todos os julgamentos, será pedida a el-rei a petição de indulto ou a commutação da pena, occorre-nos o seguinte facto succedido em 1835.

Nesse anno foi accusado e condemnado á morte, em sessão do tribunal de primeira instancia do conselho de guerra, o capitão do regimento de infanteria n.º 10, Joaquim Bento Pereira.

Em 16 de Abril de 1835, este official havia dirigido ao commandante do regimento Thomaz de Magalhães Coutinho, uma extensa e violentissima carta, em que relatando as irregularidades e abusos do corpo, fazia asperas censuras e affrontava pessoalmente o commandante.

Em vista d'este procedimento mandou o commandante formar um conselho de investigação ao referido capitão, que sabedor d'isso fez publicar a sua carta no *Nacional* de Lisboa de 4 de Maio de 1835.

Por estes factos foi Joaquim Bento Pereira julgado no tribunal de primeira instancia do conselho de guerra, nas duas sessões de 25 e 26 do mesmo mez de Maio.

No segundo dia da sessão apresentou o capitão Pereira a sua *defeza* e a sua *auto biographia*.

O conselho de guerra *condemnou-o á morte*, pedindo porém a S. M. a Rainha *que lhe perdoasse ou minorasse a pena*, em attenção á briosa conducta do réu na lucta contra o usurpador, e pela parte que teve nos gloriosos esforços da restauração do seu throno.

O supremo tribunal de justiça annullou porém o processo, com o fundamento de que sendo o réu official da Ordem da Torre e Espada, o que lhe dava as honras de tenente coronel, deviam os vogaes do conselho de guerra ser de patente superior ou pelo menos egual á do réu.

Joaquim Bento Pereira veiu mais tarde a ser general de brigada, barão do Rio Zezere e commandante das guardas municipaes.

Hospitaes da Universidade — O sr. governador civil pediu ao governo para mandar reformar a canalisação dos esgotos no hospital da Universidade, pois o estado em que se encontra muito prejudica a salubridade publica.

Um assassino que morre de terror — *Madrid, 31.* Em uma povoação perto de Cadiz, ha tempos um homem estrangulou a esposa emquanto esta dormia. Sendo preso esperava no carcere o dia do julgamento. Ha tempos que soffria da doença do terror, succumbindo hontem em meio de convulsões horriveis.

Seminario episcopal de Coimbra — Recebemos um opusculo contendo o movimento litterario e mappa dos beneficios feitos pelo Seminario aos alumnos para o estado ecclesiastico, durante o anno lectivo de 1905-1906, cujo resultado foi o seguinte:

Exames de instrucção secundaria feitos no Seminario — Internos, externos e estranhos: 316 exames, havendo 244 approvações, 22 distincções e 50 addiados.

Curso theologico — 1.º anno, approvados 24, addiado 1; 2.º anno, approvados 21, addiados 3; 3.º anno, approvados 20, addiado 1; 4.º anno, approvados 8.

Foram approvados 28 presbyteros para o ministerio de confessor; 12 ordinandos para receberem a ordem de presbytero; 9 presbyteros approvados em concurso para egrejas parochiaes; e 19 presbyteros approvados em exames pro-synodaes para collação em egrejas parochiaes.

Aos alumnos para o estado ecclesiastico foram feitos beneficios pelo Seminario, durante o referido anno lectivo, na importancia de 1:713$945 réis.

Todos os alumnos recebem gratuitamente os serviços do medico e cirurgião, e além d'estes beneficios concede ainda o Seminario todos os annos matriculas gratuitas a alumnos externos.

Festividade — Realisa-se ámanhã em Antanhol a festividade do Santissimo Sacramento, que este anno, devido aos esforços do juiz da irmandade, o considerado industrial d'esta cidade sr. José Julio Gonçalves, se revestirá de desusado brilhantismo.

Hoje á noite serão queimadas algumas girandolas de foguetes de côres e subirá ao ar um balão.

A'manhã, missa solemne a grande instrumental, prégando o digno parocho do Ameal sr. padre Hermano Antonio de Sousa. De tarde realisa-se a procissão, onde, além de varias irmandades, tomarão parte as creanças d'ambos os sexos, que pela primeira vez commungam.

Um grupo de individuos d'aquella povoação realisa um bazar, que, assim como todos os numeros das festas, será abrilhantado pela philarmonica Taveirense.

E' costume, que se não desmentirá este anno, ser esta festa muito concorrida de familias d'esta cidade.

Exoneração — Foi exonerado, a seu pedido, do cargo de inspector da 2.ª circumscripção escolar, com séde nesta cidade, o sr. dr. Augusto Alves dos Santos.

Colheitas — Consta que é bastante diminuta a colheita de arroz, feijão e milho, semeado nos campos, o que se attribue á grande falta de agua que tem havido este anno.

— *Forneiro* e *Torneiro*; *Forneiros* e *Torneiros*; *Forno* e *Torno*?!...

Junte-se ainda:

— *Foro* e *Toro*?

— *Froia* e *Troia*?!...

— *Fixoeira* por *Feixoeira*, o mesmo que *Feijoeira*, — e *Teixoeira*, povoações nossas?!...

— E' este um especimen curioso da *onomastica portugueza comparada*.

Chamo para elle a attenção dos etymologistas *nacionaes e estrangeiros*, pois talvez que em nenhum outro paiz se encontre um especimen egual de *substituição de letras*. — E como este encontram-se outros muito semelhantes na onomastica portugueza, o que lhe dá *um timbre particular!...* (¹)

•

Os meus poucos leitores incluindo alguns *doutores muito illustrados*, mas completamente leigos neste tão curioso, como nebuloso estudo *d'arte nova*, — entre elles um dos meus *mais antigos, mais illustrados* e *melhores amigos*, — riem e mofam dos *meus dislates* (?...), mas, como já disse e repito mais uma vez: — *Rira bien qui rira le dernier?!...*

Prosigamos.

(¹) Veja-se o topico infra: — *Substituição de letras*.

•

Do exposto se vê que *Franca* e *Tranca*; *France* e *Trance*; *Francelleira* e *Trancelleira*; *Franqueira* e *Tranqueira* — talvez sejam fórmas dos mesmos nomes.

As meias tintas confundem: — eu já tenho a vista cançada, o que não admira, pois faltam-me apenas alguns mezes para completar 74 annos, — e a minha lente da *arte nova*, forjada por mim a martelo, está pedindo outra mais aperfeiçoada.

Para atêsto do casco junte-se *Franzia*, povoação nossa, talvez contracção de *Francezia*, o mesmo que *Franqueira* e *Francaria*.

Cf. *Gallegueira*, *Galgueira* por *Gallegueira* e *Galleguia*, povoações nossas tambem, que tomaram o nome dos *gallegos*.

Desinencia — IA

Esta desinencia *ia* é outro especimen curioso da onomastica portugueza, pois com o mesmo diapasão de *Francaria*, *Franzia* e *Galleguia* temos outras povoações, tal é *Anadia*, concelho e comarca.

Na minha opinião *Anadia* é o mesmo que *aradia*, *lavradia*.

Cf. *Lavradio*, povoação nossa tambem, o mesmo que *lavradia* — e note-se que o chão da *Anadia* é todo *arável*, por ser bastante plano, falto de pedra e abundante em *humus*.

•

— Tambem temos *Pinheiria* — o mesmo que *Pinheiral* e *Pinhal* — bosque ou matta de pinheiros.

— *Portello*, *Portella*, *Portellada* e *Portelladia*, — sitio abundante em *Portellos* ou *Portellas*, quebradas de montes, passagens estreitas, de que são typo historico e venerando as *Thermopilas*.

— Junte-se *Portoguedia*, aldeia nossa, talvez fórma de *portuguezia*, abundante em *portuguezes*, como *Franzia* por *Francezia*, abundante em francos ou francezas, — *Galleguia* — em gallegos, — *Araria* — em *arabes*, — *Mouraria* — em *mouros*, — *Judiaria* — em *judeus*, — *Algarvia* ou *Algravia*, povoação nossa tambem, — abundante em *algarvios* ou *algarréos*?

Cf. *Algarvios* e *Algravéos*, povoações nossas.

•

Com a mesma desinencia *ia* tambem temos *Abbadia*, *Abegoaria*, *Albergaria*, *Alcaidaria*, *Caria* e *Alcaria*, *Alegria*, *Alfeiria*, *Almadia*, *Armaria*, *Azedia* e *Astroluzia*, deturpação de *astrologia*. — E' um casal ou habitação isolada e parece um *meteoro* da onomastica portugueza, cahido lá para o sul, no districto de *Beja*, onde está o dito casal ou habitação dos *astrologos* e da *Astroluzia*.

Junte-se:

— *Barreiria* — abundante em *barro*, como *Barredo*, *Barral*, *Barrosa*, etc.

— *Barrocaria* — abundante em *barrancos* ou *barrócos*, despenhadeiros. Tal é uma quinta do *Alto-Douro*, denominada *Marrocos* por *Barrocos*?!...

Tambem temos *Berberia*, povoação que tomou o nome dos *Berberes*, povo africano de *Marrocos*.

— *Bernardia* — povoação que tomou o nome da ordem de *Cister* ou dos *Bernardos*, porque talvez lhes pertencessse.

•

Junte-se *Bordalia*, povoação que podia tomar o nome dos *bordalos*, peixes que talvez alli abundassem.

Cf. *Lamprieira*, povoação de *Rezende*, que tomou o nome das *lampreias*, como *Lontreira*, casal, tomou o nome das *lontras*.

Tambem temos *Gançaria* e *Cançaria* por *Gançaria* — povoações que tomaram o nome dos *ganços*.

Junte-se *Caxaria*, *Carapia*, *Caria*, *Carneiria*, *Carroaria*, *Casaria*, *Cascarria*, *Castellaria*, *Cavallaria*, *Chamelaria*, *Congeitaria*, *Cordoaria*, *Cortezia*, *Cotoria*, *Cocaria*, *Coparia*, *Couxaria*, *Gouxaria*, etc.

Agora mais alguns *dislates* meus.

•

Caixaria e *Caixarias*, cinco aldeias nossas, podiam tomar o nome das *caixas*; mas lembra-me outra etymologia um pouco mais violenta, que julgo mais acceitavel.

Caixaria e *Caixarias* são povoações dos districtos de *Vianna*, *Lisboa*, *Santarem*, *Coimbra* e *Leiria*, — districtos que abundam em *pantanos*, *charcos*, *rios*, *ribeiros* e *rans*, pelo que talvez *Caixaria* e *Caixarias* sejam fórmas de *Caxaria* e *Caxarias* por *Caxaria* e *Caxarias*.

Podiam, pois, as ditas aldeias tomar o nome do *coaxo* ou *coaxaria*, *coaxar* ou *grasnar das rans*.

Mas demorarão as ditas povoações perto d'algum sitio em que abundem as *rans*? — *Dicant paduani.* (¹)

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

(¹) *Cf. Rana* e *Rans*, differentes povoações nossas, — e *rua das Rans* — na parte baixa e pantanosa de *Coimbra*?!...

ERRATAS DO ULTIMO FOLHETIM — Na pag. 1.ª col. 5.ª — em vez de *Cortiçes* leia-se *Cortezes*. Na pag. 2.ª col. 2.ª — em vez de *Esmoga* e *Ismoga* — leia-se *Esnoga* e *Isnoga* — e na col. 3.ª (nota) — em vez de *Chamerão* leia-se *Chancrão*.

O Conimbricense de 1 de Setembro de 1906

O pescador com o peixe vos garante a cura da vossa Asthma, Bronchite, Pneumonia, Tosse violenta, Falta d'ar, Dôres do peito, Incommodo da garganta, Eczema, Feridas, Anemia.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que é marca do processo Scott.

OLYMPIA DA CONCEIÇÃO

O TESTEMUNHO

Lisboa, Rua do Ferregial de Baixo, 31. 16 de Novembro de 1905.

Ha muito tempo soffrendo d'uma profunda anemia, e como não conseguisse com os diversos medicamentos que tomei, já não digo debellar o mal, mas ao menos impedir o seu aggravamento, resolveu minha familia dar-me a Emulsão de Scott, e em pouco tempo, consegui restabelecer-me por completo.

Olympia da Conceição.

A RAZÃO

Não ha emulsão de oleo de figado de bacalhau que se possa comparar com a de Scott como remedio para todos os incommodos dos pulmões, da garganta, da pelle, do sangue e dos ossos, porque só esta é feita invariavelmente do oleo de figado de bacalhau norueguez mais puro e da melhor qualidade, pelo processo aperfeiçoado do Scott, e não, como muitas vezes succede com outras emulsões, de oleos inferiores e até que não são de bacalhau, mas sim de tubarão ou de qualquer outro peixe ordinario, que por conseguinte carece inteiramente das excellentes qualidades medicinaes do magnifico oleo empregado na

Emulsão de Scott

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

Conhecimento util — Nada ha mais frequente do que vêr nos estabelecimentos de fazendas, as senhoras perplexas deante de um ou outro tecido.

Um motivo de duvida frequentissimo, e sobre tudo quando se trata do vestuario de senhoras, é quasi sempre este: desbotará ou não?

Para livrar de embaraços as nossas leitoras, damos em seguida os processos para a resolução d'este problema importante:

Para se reconhecer a firmeza das côres carmezim, escarlate, côr de papoila, côr de carne, flôr de pecegueiro, de violeta, e algumas côres azuladas, tomam-se 4 grammas de tecido e mergulham-se num litro d'agua em que se dissolvem 16 grammas de alumen; põe-se tudo a ferver num vaso de barro durante cinco ou seis minutos, lava-se depois em agua limpa e põe-se a enxugar.

Para as côres amarella, verde, ruiva e côr de rosa, fazem-se ferver 8 grammas de sabão num litro de agua; mergulham-se alli as amostras de pezo de 4 grammas, cada uma e deixam-se ferver durante 5 minutos.

Para as côres pardas e fechadas, dissolvem-se 30 grammas de sal tartaro num litro d'agua, e deixam-se ferver alli durante cinco minutos, que são os sufficientes para a experiencia.

Se as côres não mudarem, durante as provas indicadas, tem-se a certeza de que são fixas.

Sessão camararia — Na sua sessão d'hontem, a camara municipal procedeu á arrematação do calcetamento da rua Anthero de Quental, que tinha ido á praça por 350$000 réis, e foi entregue ao sr. Abel Correia da Cunha, por 324$000 réis; — arrematou tambem a terraplanagem e excavações do local destinado á construcção do edificio para a Inspecção d'incendios, sendo adjudicada ao sr. Fernando do Amaral, por 999$800 réis; — e deu de empreitada o concerto da fonte dos Calvos em Almalaguez, por 111$000 réis.

— Recebeu um officio da Companhia Carris de Ferro de Coimbra, pedindo para fazer um desvio da linha do largo da Portagem ao Calhabé, e para que o itinerario no bairro alto a partir do largo de D. Luiz seja o seguinte: Cerco dos Jesuitas, Couraça dos Apostolos, Arco do Bispo, ruas Sá de Miranda, S. Pedro e Militares, atravessando a rua da Trindade, largo do Castello, Arco de S. Sebastião, Penitenciaria, Arcos de Agua, rua Lourenço d'Almeida Azevedo, a entroncar no largo de D. Luiz, podendo mais tarde quando a camara mandar construir as respectivas ruas, estender-se a linha até Santo Antonio dos Olivaes, e do Calhabé ás Alpenduradas, indo entroncar aos Arcos pela avenida do jardim.

— Recebeu um novo projecto de alinhamento para o edificio do Banco de Portugal, no Caes, em virtude do qual a camara resolveu nomear uma commissão composta dos srs. director das obras publicas, engenheiros Jorge Lucena, e Menezes, Antonio Augusto Gonçalves, e Antonio Heitor, para estudarem o assumpto e darem o seu parecer collectivo.

— O sr. Charles Lepierre enviou um relatorio da analyse das aguas da cidade, assegurando que a canalisada continua sendo muito pura, mas que a do rio, depois de analysada uma quantidade que foi colhida no Porto dos Bentos, é considerada muito impura.

Por esse motivo, a camara resolveu officiar ao sr. commissario de policia para que prohiba a lavagem de roupa naquelle local.

— Resolveu enviar á estação tutelar, a planta do gradeamento e jardim da Quinta de Santa Cruz, na parte que confina com a rua Lourenço d'Almeida Azevedo.

— Resolveu que o conductor de obras, sr. Roxo, fosse delinear a estrada superiormente approvada, de S. João do Campo a Gandara de Andorinha.

— Terminada a sessão, e estando o sr. presidente no seu gabinete, recebeu uma commissão composta dos srs. dr. Francisco Miranda da Costa Lobo, Antonio Augusto Gonçalves, Manuel Augusto Rodrigues da Silva, Cassiano Augusto Martins Ribeiro e Antonio de Moura, que eram portadores da representação a que nos referimos em outro logar do nosso jornal.

O sr. dr. Marnoco e Sousa, ponderou á commissão, que todos sabiam as difficuldades materiaes que existiam para se tornar exequivel um desejo de tão alto interesse, que tambem era o seu, mas que tendo a camara nomeado uma commissão para deliberar sobre o projecto de alinhamento apresentado pelo Banco de Portugal, e fazendo parte d'essa commissão o sr. Antonio Augusto Gonçalves, poderiam os membros d'essa commissão tomar sobre si o encargo de estudar tão momentoso assumpto.

Casamento civil — No proximo dia 5, realisa-se o casamento civil do sr. Elias Rosado Gordilho, alumno da Universidade, com a sr.ª D. Idalina dos Prazeres Simões, filha do negociante d'esta praça sr. Francisco Simões da Silva.

Rancho Alegre Mocidade — Este rancho vae ámanhã tomar parte nas festas que em Agueda se realisam á chegada do sr. conde de Agueda áquella villa.

Escola de pharmacia — As matriculas na Escola de pharmacia, d'esta cidade, realisam-se de 1 a 15 do proximo mez de Outubro, e a abertura das aulas no dia 17 do referido mez.

Varias noticias — O sr. infante D. Manuel vae assistir ás grandes festas populares que no mez de Setembro se realisam em Vianna do Castello.

— O sr. presidente do conselho esteve hontem trabalhando em varios projectos de lei que tenciona apresentar ás camaras, e especialmente nos que se referem ao descanço semanal obrigatorio, ás industrias e á responsabilidade ministerial.

— O cambio das libras esteve hontem ao par, em Lisboa.

— Não é verdade que o governo tencione mandar individuos do seu partido para as legações de Portugal em Pekim e Tokio, vagas pela passagem á disponibilidade dos srs. José de Azevedo e Batalha de Freitas. Estas legações vão ser provavelmente supprimidas logo que se abram as côrtes.

— O sr. ministro dos estrangeiros parte para o Porto na proxima terça feira, com demora de alguns dias.

— Diz um jornal de Lisboa, com referencia aos acontecimentos que se deram no largo de Alcantara, que parece tratar-se de um crime de sedição, previsto no art. 179.º n.º 4 do codigo penal.

— Foi hoje inaugurado no Collegio dos Orphãos de S. Caetano, em Braga, o monumento ao seu benemerito fundador D. Frei Caetano Brandão.

Procissão de penitencia — Faz ámanhã 52 annos que se realisou nesta cidade uma procissão de penitencia, feita pela Ordem Terceira, a qual percorreu as ruas principaes do bairro baixo, por causa de uma prolongada secca e grande calor, que ameaçavam um anno de fome.

Iam na procissão as imagens da Rainha Santa Izabel, da Senhora da Maternidade, e de S. Francisco.

Foi extraordinaria a concorrencia de povo a este acto religioso, acompanhando a procissão, e entoando com o clero a Ladainha de Todos os Santos.

Ao recolher da procissão prégou o sr. dr. João Chrysostomo de Amorim Pessoa, depois arcebispo de Gôa e de Braga.

Consorcios — Hoje, realisa-se na egreja da Sé Velha, o enlace da ex.ma sr.ª D. Palmira de Castro Pitta, com o sr. dr. Antonio Sarmento Brandão, sub-delegado do procurador regio e advogado em Lisboa.

— Segunda feira, em Santo Antonio dos Olivaes realisa-se o consorcio do sr. Pantaleão Augusto da Costa, commerciante d'esta praça, com a sr.ª D. Maria Eduarda Fernandes, filha do considerado negociante e proprietario sr. Antonio Fernandes.

Aos noivos desejamos uma prospera lua de mel.

Melhoras — Tem experimentado sensiveis melhoras o sr. Julio de Sousa Refoios, victima do desastre que lhe succedeu no Bussaco, quando seguia num automovel do sr. Madureira.

Festa no Bussaco — No proximo dia 27 commemora-se no Bussaco a victoria portugueza, que tanto enobrece o passado brilhante de Portugal.

O illustre prelado diocesano faz-se representar nessa festa, quando a ella não possa assistir.

Funeral — Hontem, teve logar o funeral do sr. José Augusto d'Almeida, pae dos srs. Antonio, Benjamin e Saul de Almeida, habeis pintores d'esta cidade.

Adagios de Setembro — O Setembro ou secca as fontes, ou leva assudes e pontes — Em Setembro planta, colhe e cava, que é mez para tudo — No pó semeia, que Setembro t'o pagará — Agosto tem a culpa, Setembro leva a fructa — Quem planta no outomno, leva um anno de abono — Mais proveito faz o anno, do que o campo bem lavrado — Pelo S. Matheus, pega nos bois e lavra com Deus — Para boas colheitas, pede a Deus bom tempo nas temporas de S. Matheus — Guarda prado, criarás gado — Arranja bom Setembro, com a burra eu te ficarei — Azeite do de cima, vinho do meio, e mel do fundo, não enganam o mundo — Para que o anno não vá mal, hão de os rios tres vezes encher entre S. Matheus e o Natal.

ANNUNCIOS

Escóla Nacional de Agricultura

34 FAZ-SE publico que no dia 20 do proximo mez de Setembro na sala das sessões do Conselho de administração da Escola Nacional de Agricultura, em S. Martinho do Bispo, pelas 11 horas da manhã e perante o Conselho de administração da referida Escola se procederá á arrematação, por grupos, do fornecimento de diversos materiaes necessarios á Escola até ao fim de Setembro de 1907.

Os grupos são os seguintes:

1.º grupo — madeiras para obras
2.º » — Productos ceramicos
3.º » — Combustiveis
4.º » — Artigos de drogaria
5.º » — Aviamentos de pedreiro
6.º » — Metaes para obras
7.º » — Ferragens e quinquilherias
8.º » — Adubos chimicos
9.º » — Lavagem e passagem a ferro da roupa dos alumnos da Escola
10.º » — Concerto de roupa dos alumnos e da Escola.

Recebem-se propostas em carta fechada até áquelle dia e hora, devendo vir formuladas nos termos das condições que regulam esta arrematação, condições que estão patentes e pódem ser examinadas todos os dias uteis na secretaria da Escola, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

As propostas apresentadas devem vir acompanhadas de um deposito provisorio de 10$000 réis para cada um dos grupos de 1 a 8; de 5$000 réis para o grupo 9.º, e de 1$500 réis para o grupo 10.º

Escola Nacional de Agricultura, 29 de Agosto de 1906.

O Director,
Antonio Correia da Silva Rosa.

Tribunal do commercio de Coimbra

(1.º annuncio)

33 POR sentença de 17 do corrente mez de Agosto, proferida em virtude de deliberação do jury commercial d'esta comarca, foi declarado em estado de quebra o negociante José Christovam da Cunha, solteiro, maior, com estabelecimento commercial na Praça do Commercio, d'esta cidade, visto ter cessado pagamento de suas obrigações commerciaes, tendo sido nomeado administrador da massa Antonio Jorge d'Araujo Fonseca, casado, solicitador, d'esta cidade, e curadores fiscaes Justiniano Rosa d'Almeida e Ventura Baptista de Almeida, commerciantes d'esta cidade, credores do fallido, e sendo marcado o praso de sessenta dias para a reclamação dos creditos.

Verifiquei a exactidão.

O juiz presidente,
Ribeiro de Campos.

O escrivão do 5.º officio,
João Marques Perdigão Junior.

ARRENDAMENTO

32 NO dia 16 do proximo mez de Setembro, pelas 11 horas da manhã, na Imprensa da Universidade, ha de arrendar-se em praça, convindo o preço, por tempo de um anno a contar do proximo S. Miguel, a casa n.º 6 da rua do Norte, pertencente á mesma Imprensa, em cujo cartorio estão patentes as condições do arrendamento. A base de licitação é de 66$500 réis.

Imprensa da Universidade, 29 de Agosto de 1906.

O administrador,
Dr. F. J. de Sousa Gomes.

Real Companhia Central Vinicola de Portugal

COIMBRA

Assembléa geral extraordinaria

31 SÃO convidados os srs. accionistas d'esta Companhia para a reunião da assembléa geral extraordinaria, que se realisará no proximo dia 16 de Setembro, pelo meio dia, no edificio da séde da mesma Companhia, em Coimbra.

Os assumptos a tratar nessa reunião, são:

Discussão do relatorio, contas da direcção e parecer do conselho fiscal, relativos ao exercicio de 1905-1906 até 30 de Junho proximo passado.

Auctorisação para se tomar para com o governo a responsabilidade do encargo que a Adega Regional de Entre Douro e Liz tinha para com elle.

Coimbra, 30 de Agosto de 1906.

O presidente da assembléa geral,
Gonçalo X. de Almeida Garrett.

Esmagadores d'uvas

30 NA OFFICINA de Manuel José da Costa Soares, na rua da Sophia, vendem-se esmagadores d'uvas.

Agradecimento

A commissão do cyrio da Senhora da Nazareth, agradece, muito penhorada, a todas as pessoas que por qualquer fórma fizeram realçar a sua modesta festa, e ás que ornamentaram e illuminaram as fachadas dos edificios nas ruas onde o cyrio passou, dando por este modo mais imponencia a este acto religioso.

Não pódem porém deixar no olvido a valiosa cooperação que o reverendo prior de S. Bartholomeu lhes dispensou.

A todos a expressão sincera do seu profundo reconhecimento.

ENORMES LUCROS

28 PRECISAM-SE pessoas com algum capital para a collocação dos nossos apparelhos cinematographicos os mais aperfeiçoados que acabamos de crear. Dirigir a A. Lubszynski, Schröneberger Ulfer 18, Berlin W.

Emprestimos sobre penhores

27 A CASA PENHORISTA de Alipio Augusto dos Santos empresta sobre ouro, pratas, pedras finas, papeis de credito, fazendas, roupas e todos os objectos de facil liquidação.

56, Rua do Visconde da Luz, 60.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS 1877 — LISBOA
Capital 1.200:000$000 — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

PAPEL DE JORNAES

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

A HERNIA E A FUNDA BARRÈRE

24 ESTE maravilhoso apparelho inventado pelo medico especialista o dr. **L. Barrère,** (3, Boulevard du Palais, Paris), é o ultimo adeantamento, pela sua efficacia e suavidade, na contenção das hernias.

Sendo elastico e não tendo molas, não incommoda, amoldando-se perfeitamente ao corpo; além d'isso é imperceptivel e com nenhum movimento muda de sitio.

E' adoptado pelo exercito francez e proporciona um allivio immediato, com absoluta segurança.

Peçam o **Tratado Scientifico "A HERNIA,,** á succursal, no Porto, Pharmacia do Bolhão, rua Formosa.

Mr. Barrère, especialista em Paris, achando se de passagem em Portugal, da melhor vontade se promptifica a fazer gratuitamente todas as experiencias que os pacientes desejarem.

NO PORTO — Na Pharmacia do Bolhão, de Almeida Cunha, á rua Formosa, 331 e 333, nos dias 3 e 4 de Setembro.

EM LISBOA — Pharmacia Normal, 216, rua da Prata, nos dias 6, 7 e 8 de Setembro.

EM COIMBRA — Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges, 30, no dia 5 de Setembro.

PREVENÇÃO IMPORTANTE — Mr. Barrère previne todos os interessados de que nunca garante a cura da hernia com o seu apparelho, porque isso é impossivel, como fazem imitadores nada escrupulosos do seu magnifico invento.

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

8 — Rua Eduardo Coelho — 10

COIMBRA



Premiado nas Exposições de Lisboa de 1888, Porto 1897, Paris 1900 e Porto 1904 com a medalha de Prata S. Luiz 1904 e medalha de Oiro

Com grande deposito e fabricação de Licores superfinos, Cognacs finissimos, Genebra e Granito. Aguas-ardentes e Xaropes especiaes de succo de fructos e plantas.

Fornecem-se tabellas de preços e qualidades a quem as requisitar

A UNICA FABRICA

Que ha completa na Europa em



Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, etc., é a casa A. L. FREIRE, gravador, e grande estabelecimento de muitos artigos. Preços baratissimos.

90 a 96, rua da Victoria
Rua do Ouro, 158 a 164

Telephone 943 — LISBOA



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne é em todas as Pharmacias.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

VENDE-SE

19 UMA casa no sitio da Guarda Ingleza, que se compõe de lojas, um andar, sotão e um quintal.

Para esclarecimentos no mesmo local, e para tratar na rua da Nogueira, com o seu dono Francisco Secco, Coimbra.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 446:809$340

18 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

QUINTA

17 VENDE SE a que foi de D. João de Almeida e Silva, na Arregaça. Tem agua para regar, quanta se quizer.

INCANDESCENCIA

Bico completo n.º 2 primeira qualidade, collocado em casa do freguez	500 réis
O mesmo no armazem	450 »
Bico n.º 2, completo (reclame)	360 »
Manga 1.ª qualidade	90 »
» 2.ª »	80 »
Chaminé de mica 1.ª qual.	90 »
» » 2.ª »	80 »
» de vidro	80 »

Garante-se a qualidade.
Installações completas.
Grandes reducções

A CONSTRUCTORA

COIMBRA

QUINTA DA MALAVADA

ARRENDA-SE

15 A VINTE minutos d'esta cidade, com estrada para carruagem pela Arregaça.

Com boa casa de habitação, jardim e parque, adega, alambique, celleiro, curraes, casa para caseiro e mais dependencias.

Terras de semeadura, hortas, olival vinha, pomares, pinhal e matto, agua de nascença com engenho, para boi, e um grande deposito de agua da chuva junto ás casas.

Para mais informações na propria quinta com o seu proprietario A. das Neves e Mello.

GARRAFAS VAZIAS

14 COMPRAM-SE de litro — vidro branco. Gazoza e Cerveja.

8, Rua Eduardo Coelho, 10

COIMBRA

CONSULTORIO DE CLINICA DENTARIA

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, n.º 8

Tratamento de doenças de bocca e collocação de dentes artificiaes.

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6

(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

Ajudante de notario, escrivão notario ou contador.

11 OFFERECE SE devidamente habilitado, ainda collocado. Carta a A. R. — Leiria.

Venda de propriedades

10 VENDE-SE uma no **CERRADO, Casal dos Gallegos,** freguezia da Granja d'Olmeiro (Alfarellos), composta de terra de semeaduras de milho e matto, com bastantes oliveiras, que mede 58:320 metros quadrados. Parte do norte com estrada real e poente com caminho publico.

Outra nos Beirões da mesma freguezia, composta de terra de semeaduras de milho e matto. Parte do norte com extremo da freguezia e poente com a freguezia de Figueiró. Mede 3:780 metros quadrados.

Para tratar com os herdeiros do fallecido sr. João Antonio Pereira.

Rua Ferreira Borges, 130 — Coimbra.

RAPAZ

9 PRECISA-SE para mercearia. Largo do Principe D. Carlos, 13 a 17.

ARRENDA-SE

8 O 2.º andar do predio n.º 77 da rua d'Alegria.

Para tratar com seu dono Antonio Marques de Seabra, Largo do Principe D. Carlos, 13 a 17.

CARPINTEIRO

7 ADMITTE-SE um aprendiz que tenha alguma pratica d'esta arte.

Dirigir á Casa Minerva — Coimbra.

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **Incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

QUINTA

5 VENDE-SE, proximo de Coimbra, uma de grande rendimento.

Nesta redacção se diz.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

4 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

3 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

AVISO

2 AS PESSOAS que desejem comprar contadores de agua de um systema aperfeiçoado podem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

Semente franceza d'amores perfeitos

Madame Perret, pacote — 200 réis
Trimardeau, » — 100 »

Estabelecimento de horticultura, de A. M. Simões de Castro.

R. do Visconde da Luz, n.º 12.

NUMERO 6:129 — TERÇA FEIRA 4 DE SETEMBRO DE 1906 — 59.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Um falso D. Sebastião

O seguinte trecho é extrahido da *Chronica da Provincia da Arrabida:*

« Alguns noviços se crearam neste convento, e um que não quiz continuar nas penitencias, para com ellas poder alcançar o reino dos céus, deixou o habito, e as veiu fazer a uma ermida, intentando com ellas fazer-se rei da terra... Chamava-se Gonçalo Alvares; era natural das ilhas, não perseverou na vocação com que pretendeu o habito da Provincia, e lhe deram os vestidos seculares, que requereu ancioso de proseguir os actos da sua liberdade por que suspirava.

Assistia em uma ermida junto á villa de Ericeira, frequentada de alguns lavradores seus circumvisinhos, para onde foi no tempo em que Filippe o Prudente tomou posse d'este reino, e era seu governador o cardeal Alberto.

Com variedade se fallava na morte de el-rei D. Sebastião: affirmavam uns, que morrera na batalha, e outros o negavam, esperando todos os dias por elle para tomar posse do seu reino; não sei se ainda hoje ha alguns que o esperam, o que sei é que este principe, antes de nascido, e depois de morto, sempre foi desejado. Presumiam todos que el-rei não podia vir senão disfarçado em habitos penitentes, por haver sido a origem de tantos desgostos, e não apparecia ermitão de agradavel presença a quem não offerecessem a corôa.

Aproveitou-se o nosso da occasião para vêr se lhe cahia a sorte. Disciplinava-se rigorosamente em parte onde podesse ser ouvido, e concluia o exercicio com uma lamentavel exclamação, dizendo: — *Oh triste Sebastião, que toda a penitencia que fizeres é pouca para a cabal satisfação de tuas culpas.*

Foi-se divulgando esta noticia pelos lavradores e mais pessoas d'aquelles contornos, e um d'elles chamado Pedro Affonso se lhe mostrou mais inclinado, e logrando os fóros de valido, se desaforaram ambos a fazer publico o seu desatino com ousadia tão temeraria, que elle se intitulava conde de Torres Novas, senhor de Cascaes, e Alcaide mór de Lisboa; e o fingido Sebastião fazia esta e outras mercês, firmadas com os sêllos reaes. De ninguem era visto, e só tinha esse privilegio a filha do valido, com a promessa de ser rainha.

Seguiam esta voz mais de oitocentos homens, ou zelosos da patria, ou ambiciosos de favores; porém o mais certo é que ignorantes do que obravam.

Intentou fazer entrada publica na cidade de Lisboa, e mandou um embaixador ao cardeal Alberto, que despejasse os seus palacios, porque era já tempo de não soffrer tantos enganos em que viviam os seus vassallos.

Mandou-se prender o embaixador, mas tambem logo se mandou soltar, e serviu esta operação de motivo para se avivarem as inclinações, que na côrte já muitos lhe tinham.

Passaram-se ordens para que o corregedor e juiz de Torres Vedras o fossem prender; mas a querel-as executar, perderam a vida despenhados pelos da sua guarda, até que da cidade partiu a este fim o corregedor da côrte com quatrocentos soldados castelhanos, e outros officiaes, e lograram o intento com morte de alguns, que lhe resistiram.

Conduzido o novo rei ao castello de Lisboa, confessou no primeiro exame que lhe fizeram, não ser elle el-rei D. Sebastião, nem haver imaginado querel-o ser; mas que rendida Lisboa ao dominio de suas armas, como esperava, pretendia declarar ao reino que havendo-o posto em liberdade, o elegessem e acclamassem rei.

Mandaram-o enforcar, cortando-lhe primeiro a mão direita, com que tinha firmado os alvarás e decretos reaes, a cabeça exposta oito dias em uma lança, e os quartos pelas portas da cidade.

A mesma sorte abrangeu o seu valido Pedro Affonso; outros foram condemnados a galés, e o mesmo castigo experimentariam muitos mais das villas de Ericeira, Carvoeira, e Mafra, como empenhados em o seguirem, se não desamparassem as terras. »

SOMATOSE

Contra a chlorosis.

CORRIDAS DE TOUROS

De épocas mui remotas se mostra que as corridas de touros na peninsula eram espectaculo mui frequente, e em que os principaes cavalleiros e fidalgos tomavam parte, senão a primasia; sendo elles proprios que, depois de satisfeitas as etiquetas do estylo, se apresentavam a tomar o primeiro logar naquellas sanguinolentas luctas, querendo assim talvez mostrar sua intrepidez e agilidade; sendo, porém, muitas vezes, por suas proprias familias presenceado, ser um seu filho, parente ou amigo, posto em doloroso transe pelo bravissimo animal, chegando frequentemente a levar aquellas á consternação e ao lucto.

Gosto da época. Reproval-o então seria grosseria indesculpavel e parva indescripção; — mas seja-nos admittido censural-o agora como barbaro e immoral.

Não ha duvida que a estes espectaculos a concorrencia é sempre grande, mas não se lhes chame por esse facto um divertimento. Pois no tempo em que havia em Portugal a execução da pena de morte, e nos paizes em que ella ainda hoje subsiste, não iam e não vão presencear esse espectaculo individuos de todas as cathegorias e classes? E alguem haverá que ouse chamar um divertimento a essas execuções? Por certo que não.

Não se póde, pois, admittir que na época actual, que se diz civilisada, sejam consentidas as corridas de touros, em que o coração dos espectadores está em continua excitação e sobresalto.

A civilisação não se diz — pratica-se; — e porventura um espectaculo sanguinolento será civilisador?

Possuidos d'estas ideias, os ministros que se achavam á frente dos negocios publicos em 1835, prohibiram por um decreto d'aquella dictadura, as corridas de touros em Portugal. Mas o principio não foi abraçado então, e a camara popular regeitou a disposição civilisadora, deixando continuar até hoje o espectaculo barbaro e sanguinolento, que tão pouco está em harmonia com os progressos da nossa época.

Tambem o marquez de Niza propoz em 1860 na camara alta a cessação de tão retrogrado passatempo, que muito prejudica a nossa agricultura, mas não foi ouvida a sua voz auctorisada.

Pois era bem para desejar que se prohibissem espectaculos d'essa ordem, dando-se assim um testemunho manifesto da nossa civilisação.

73 **FOLHETIM**

Associações de Coimbra

SUBSIDIOS PARA A SUA HISTORIA

(Continuação)

337

Grupo Musical José Raphael Croner

1896

Não podémos obter os mais insignificantes esclarecimentos a respeito d'esta associação, que parece não chegou a constituir-se definitivamente, tendo apenas havido algumas reuniões preparatorias para se tratar da sua organisação, e chegando a serem impressos os recibos destinados ao pagamento das mensalidades dos socios, dos quaes possuimos um exemplar nas nossas collecções.

Chegou a ser nomeado thesoureiro do *Grupo Musical José Raphael Croner,* o sr. Desiderio Pina.

338

Associação da classe dos operarios marceneiros de Coimbra

1896

Foi fundada esta associação no dia 12 de Agosto de 1896, reunindo-se para esse fim no salão da Trindade os operarios da industria de marceneiro, e dirigindo os trabalhos da sessão a commissão organisadora, composta dos srs. José Moreira Netto, Antonio Pedrosa e João Sebastião.

O sr. Moreira Netto enalteceu nessa reunião os beneficios que tem advindo á causa operaria por intermedio da associação, mostrou a sua satisfação por ver que a maioria da classe estava alli representada e que abraçava de bom grado a ideia da fundação d'uma associação de classe, e propoz que a assembleia estudasse as bases para levar a effeito tão util emprehendimento.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. Jeremias Coelho Bartholo, que declarou associar-se á propaganda da causa social operaria, pois que ninguem ignorava os effeitos do socialismo proletario; referiu-se com exemplos frisantes ao que se estava passando com os companheiros de Lisboa, e apontou para o congresso socialista de Londres que então se estava realisando, e para o qual naquelle momento convergiam as attenções de todo o mundo, prevendo que as deliberações tomadas nesse congresso eram um passo agigantado para a revindicação dos direitos da humanidade; terminando por propôr a nomeação d'uma commissão encarregada de elaborar os estatutos da sociedade, a qual ficou composta da commissão iniciadora e dos socios Jeremias Coelho Bartholo, Joaquim Maria de Jesus, Joaquim Mendes de Abreu e Adriano Fernandes.

Essa commissão desempenhou-se da sua incumbencia em 23 de Agosto do mesmo anno, sendo em sessão d'esse dia approvados os seus estatutos, que se compunham de 8 capitulos e 36 artigos.

Finda a approvação dos estatutos foi nomeada a commissão encarregada de gerir os negocios da Associação desde essa data até 31 de Dezembro do mesmo anno, a qual ficou composta dos srs. José Moreira Netto, *presidente;* Antonio Pedrosa, *vice presidente;* Jeremias Coelho Bartholo, *secretario;* Theotonio Joaquim Jacob, *thesoureiro;* e João Sebastião, *vogal.* Para o conselho fiscal foram nomeados os srs. Joaquim Mendes de Abreu, Joaquim Maria de Jesus e Adriano Fernandes.

Em sessão de 8 de Agosto de 1897, foram apresentados uns novos estatutos, para por elles se reger a sociedade, visto o sr. Azedo Gneco haver levado para Lisboa, com o fim de os rever, os primeiros estatutos, nunca os devolvendo á associação. Estes novos estatutos foram approvados em sessão de 16 de Agosto, com modificações apresentadas pelo socio sr. Augusto Amado. Nesta mesma sessão foi deliberado, em vista do limitado numero de socios, extinguir o conselho fiscal e substituil-o por uma commissão revisora.

Esta associação tomou uma parte muito activa na manifestação de solidariedade prestada por varias sociedades operarias de Coimbra ao membro do partido socialista sr. Azedo Gneco, na sua passagem por esta cidade, em Novembro de 1896; associou-se á manifestação do 1.º de Maio de 1897; empregou os meios necessarios e conseguiu em Junho de 1897 serenar o conflicto travado entre o industrial sr. Joaquim de Carvalho Porto e os seus operarios; fez-se representar em Novembro de 1897 na manifestação feita a Joaquim Martins de Carvalho por occasião do 50.º anniversario da fundação do *Conimbricense;* tomou parte nas manifestações do 1.º de Maio de 1898 e 1899, etc. etc.

Depois de 23 de Junho de 1899, não se realisou qualquer outra sessão; comtudo a *Associação de classe dos operarios marceneiros de Coimbra,* não foi ainda dissolvida, estando os livros, correspondencia e mais documentos, sob á guarda de alguns antigos socios d'esta aggremiação.

339

Centro Recreativo Conimbricense

1896

Os iniciadores d'esta sociedade foram os srs. Adolpho Telles, José Bernardes Coimbra, Julio Augusto da Fonseca, e ainda outros, que reconhecendo a necessidade de se fundar no bairro alto uma associação de recreio, tomaram sobre si o encargo de convidar os industriaes e commerciantes d'esse bairro a reunirem-se, com o fim de se dar principio aos trabalhos de organisação da referida sociedade, e de ser apresentado e discutido o projecto de estatutos por que se havia de reger a nova associação.

Effectuou-se essa reunião no mez de Fevereiro de 1896, em uma casa da rua da Mathematica, sendo approvados os estatutos da sociedade que passou a denominar-se *Centro Recreativo Conimbricense,* destinado á instrucção e recreio dos associados, e devendo tambem promover a realisação de bailes e outras distracções para os socios e suas familias.

No dia 22 de Maio, do mesmo anno, procedeu-se á eleição dos differentes cargos d'esta sociedade, ficando eleitos os seguintes individuos:

ASSEMBLEIA GERAL — *Presidente,* Domingos Cardoso; *vice presidente,* Avelino Soares; *1.º secretario,* Manoel Pinto dos Santos Paixão; *2.º secretario,* Antonio Henriques.

DIRECÇÃO — *Presidente,* João Augusto Simões Favas; *vice presidente,* Seraphim Augusto Nunes da Costa Vasconcellos; *1.º secretario,* Cesar Augusto Pereira Caldeira; *2.º secretario,* Abilio Marques dos Santos; *thesoureiro,* José Bernardes Coimbra; *vogaes,* Francisco Antonio de Almeida e Joaquim Augusto Ferreira Vaz.

CONSELHO FISCAL — Antonio de Paula e Silva, Antonio de Oliveira e Sá, e Antonio de Sousa Feio.

No referido predio da rua da Mathematica tomou o *Centro Recreativo Conimbricense* um desenvolvimento extraordinario, tendo sido comprado, por meio de acções, um bilhar e todo o mobiliario necessario, sendo amortisada essa divida em prazo relativamente curto.

MILAGRES DAS ROSAS

Onde ides, correndo asinha,
Onde ides, bella Rainha,
Onde ides, correndo assim?
Porque andaes fóra dos paços?
Que peso levaes nos braços?
Oh! dizei m'o agora a mim...

El-rei pergunta, e se espanta,
A' nossa rainha Santa
Pergunta El rei Dom Diniz.
Que, de industria, portas fóra,
Pelos caminhos agora,
De industria, encontral-a quiz.

A Santa, regalos novos,
Fructas, pão, carne e ovos,
No regaço e braços seus,
Sem cuidar ser surprehendida,
Ia levar farta vida
Aos pobresinhos de Deus!

Córam lhe as faces formosas,
E responde — «Levo rosas...»
Dom Diniz deitou-lhe a mão
Ao regaço, de repente
Mas de rubra côr vivente
Só rosas lá viu então!

Como o tempo era passado
Nos jardins, no monte e prado,
De rosas e toda a flôr,
El-rei cheio de piedade,
Nas rosas da caridade
Viu a benção do Senhor!

E d'aquelle rosal d'ella,
Tirando uma rosa bella,
Que guardou no peito seu,
Disse-lhe: «Em paz ide agora,
Que eu me encommendo, Senhora,
A' Santa, ao anjo do céu.»

Canções da Tarde.

João de Lemos.

Correspondencia de Lisboa

Considerações varias sobre a crise moral — Acabo de ler um artigo interessantissimo, que vem em reforço da minha opinião, já tantas vezes emittida nestas e noutras columnas, acerca da crise moral que de ha muito atravessa a sociedade portugueza, pelo menos, que é esta a que eu conheço como dizia o poeta,

por um saber de experiencias feito,

tendo adquirido esse conhecimento á minha custa, ou seja á custa do desasocego do meu espirito, das atribulações do meu coração e do prejuizo dos meus interesses de momento.

O artigo em questão, que, na fórma geral do deploravel costume portuguez, vem anonymo, corroborando o meu modo de pensar, assevera que tinha razão o grande pensador francez Benoit Malon, quando escreveu que toda a theoria, como toda a civilisação tem a sua dominante pela qual se julga e afere. A dominante da sociedade contemporanea encontra-se na pratica do individualismo universal. Assim quem é são, quem tem uma conducta regular, quem segue o caminho recto do dever, é um fraco, e que é vencido na lucta pela vida ou pelo menos vê passar-lhe adiante uma grande maioria de nullidades, parasitas sem merecimento intellectual ou moral, cujo valor se regula pela curvatura da espinha dorsal e por saberem antepôr o enfatuamento á modestia do verdadeiro talento.

Para essas nullidades o caminhar rapidamente, o vencer por todos os meios os obstaculos, calcar os que vivem honestamente do seu trabalho, bajular os que estão de cima, passar impavidos pela frente dos menos favorecidos da sorte, são as verdadeiras theorias com que os principios em que se funda a civilisação da sociedade em que vivemos.

E' por isso que os escrupulosos desapparecem facilmente diante da fascinação d'uma vida só de apparencias, quando a dos outros é toda de trabalho util mas depreciado e desprezado.

Ha os que preferem o jogo de bolsa, em que arriscam, não a sua fortuna, mas a alheia, ou a exploração de emprezas mirabolantes, a quaes conseguem attrahir subscriptores ingenuos ou incautos. Ha os que lançam as vistas para os cofres publicos, abusando da confiança que sabem inspirar ou da posição que occupam. Ha os que ainda recorrem a processos não menos indecorosos, nem menos repugnantes, para se apoderarem de valores ou de bens de outrem, etc. etc.

Ora este estado moral em que se encontra o mundo moderno não se produziu rapidamente. E' o resultado de outros mais antigos, que nos foram transmittidos pela hereditariedade, como o legado pernicioso d'uma sociedade que desappareceu e que continha em si os germens mais ou menos desenvolvidos da que se lhe seguiu.

A sociedade contemporanea é, pois, o que não podia deixar de ser o producto da selecção natural, que na lucta pela vida deu a victoria aos mais astuciosos, que são, ordinariamente os menos doutos e os menos probos.

E ai! d'aquelle que pretender reagir contra esta perversão moral, caracteristica d'uma sociedade em dissolução, porque, se quizer, por uma ingenua excepção, resistir á corrupção infrene que hoje existe em todas as camadas sociaes, e se tentar iniciar uma completa e geral liquidação de responsabilidades, será fatalmente esmagado pela grande legião dos egoistas que vivem e medram á custa d'este estado de coisas e que, como os judeus fizeram a Christo, lhe hão de pôr sarcasticamente na cabeça uma corôa de espinhos, encimada com a inscripção de louco perigoso.

Porque os finos, os ladinos e os espertos são elles, duros como fragas para a comprehensão do que seja brio ou dignidade humana, e molles como cêra para se amoldarem ás conveniencias do seu estomago ou da sua bolsa.

Os outros é que são os tolos, em verdade. Tolo sou eu e tolo és tu, leitor amigo que ainda, nem tu nem eu, soubemos entrar em syndicatos, em especulações politico financeiras, em tranquibernias de qualquer ordem e preferimos ir arrastando toda uma vida de trabalho violento, de sol a sol (e, quanto a mim, até de lua a lua!); e nada temos, afinal, emquanto que os outros ostentam uma opulencia que não ganharam, é certo, mas que gozam e saborearam, cortejados e lisongeados!

Esta é a summula e estas são as conclusões a tirar do artigo a que me tenho referido e cujo auctor não conheço, como seria meu desejo, para o felicitar pelas verdades que o seu trabalho encerra.

Por que a verdade é que se todos os que assim pensam como nós pensamos de inteira harmonia com o que fica descripto, nem todos, ou poucos de nós, temos a coragem precisa para manifestar as nossas ideias, para as communicarmos aos que pensam como nós e arrastal-os á solidariedade que póde, quando o queira, fazer mudar a face das coisas, premiando o verdadeiro merito e relegando os nullos para o seu verdadeiro logar, amarfanhando lhes as prosapias balofas de sabedores — elles que não passam de cabotinos sem imputação... mas com carradas de sorte.

E por hoje basta de catechese.

Lisboa, 2 de Setembro.

A. B.

NOTICIARIO

Alumnos do lyceu — O conselho superior de instrucção publica foi contrario á representação dos alumnos da 7.ª classe dos lyceus em que pediam para fazer novo exame em Outubro.

Novos jornaes — Principiou a publicar-se na Guarda o *Noticias da Guarda*, orgão do partido regenerador naquelle districto, e em Vizeu a *Provincia*, bi-semanario regenerador liberal.

Cumprimentamos os novos collegas, desejando-lhes longa vida e muitas prosperidades.

Mercê regia — Por motivo do ultimo Congresso Internacional de Medicina foram concedidas varias mercês, e entre ellas o gráu de commendador da ordem de S. Thiago, ao sr. dr. Daniel de Mattos, illustrado e muito talentoso professor da faculdade de medicina da Universidade.

As nossas sinceras felicitações.

O valor da libra — A proposito da libra estar ao par, o que já não acontecia ha 16 annos, fizaram varios jornaes, e com toda a razão, o facto de ter augmentado excessivamente o preço dos generos de primeira necessidade, taes como arroz, assucar e bacalhau, devido ao preço elevado porque os commerciantes tinham então de comprar a libra para pagar esses generos no estrangeiro, e não ter descido o preço dos mesmos generos á medida que tem diminuido o cambio da libra, continuando a manterem-se os preços elevados que no mais grave da crise attingiram!!!

Não tem razão — O nosso prezado collega de Lisboa a *Opinião*, accusa o sr. ministro da guerra, no seu numero de hontem, por haver deslocado do commando da circumscripção do sul da guarda fiscal o sr. coronel Marinho de Barros, para nomear para esse logar um amigo politico, o sr. coronel Teixeira Machado.

O nosso collega é injusto na accusação que faz ao sr. ministro da guerra. O sr. Marinho de Barros tinha fatalmente de ser deslocado d'esse commando ou d'outro qualquer que exercesse, visto pertencer lhe por escala, devido á sua antiguidade, o commando de uma brigada de infanteria.

E foi essa a unica razão que motivou a sahida do sr. Marinho de Barros do commando da circumscripção do sul da guarda fiscal, que com tanta distincção exercia.

Escola Normal — O *Diario do Governo*, recebido hoje, insere a relação dos alumnos classificados pelo jury dos exames finaes nas differentes escolas normaes do paiz.

Eis a classificação dos alumnos da Escola Normal de Coimbra:

Sexo masculino: — Gonçalo Antunes da Cruz 19; Francisco Rodrigues Ferreira dos Santos 18; José da Costa Neto 18; Fernando Navega 18; Hercilio Pacheco 12; José Marcelino de Azevedo Alves Sepulveda 12; Francisco Mario Soares, 10.

Sexo feminino: — Carolina Ferreira Cortesão 20; Josefina Augusta Domingues 18; Laura Lino de Carvalho 17; Maria Mathilde Ribeiro 17; Georgina Esteves de Barros 17; Eugenia Amalia Dionisio 16; Bertha Augusta Duque 16; Valentina da Conceição Mello 16; Elvira Pereira da Silva 15; Anna da Costa Duarte 14; Maria Rosa da Silva 14.

20 corresponde a *muito bom;* 15 a 18 *bom;* 10 a 14 *sufficiente.*

Colonia infantil — Regressou no sabbado a esta cidade o 1.º turno de creanças d'ambos os sexos, que alli foram retemperar a saude.

No domingo voltou para Buarcos o sr. José Antonio Domingos dos Santos, acompanhado d'um 2.º turno de 40 creanças d'ambos os sexos, que, sob a sua guarda, alli vão tomar banhos de mar.

As medições anthropometricas a que se procedeu ao 1.º turno, dão uma melhoria consideravel no desenvolvimento das creanças.

Campeonato de natação — Este campeonato que conforme temos noticiado se realisa no dia 14 d'Outubro na bahia do Alfeite, é disputado unicamente entre clubs.

Qualquer club ou associação legalmente organisada póde inscrever para o campeonato, como seus representantes, 3 dos seus socios.

Não importa que o club tenha ou não fins sportivos. Qualquer associação póde mandar os seus representantes.

E' isto o que se infere da leitura do regulamento do campeonato, elaborado pelo Real Gymnasio Club Portuguez. A factura d'este regulamento obedeceu a um espirito liberal, facultando a todas as associações do paiz, sejam quaes forem os seus fins, natureza e meios, o poderem inscrever-se. Tanto se pódem inscrever os socios de qualquer dos nossos clubs navaes como os socios do Gremio Litterario, comtanto que sejam amadores, segundo a definição que para o caso o regulamento faz d'esse termo.

Apesar d'essa prosperidade, os socios começaram a abandonar o *Centro*, o que levou a direcção a transferir a séde da associação para a rua do Infante D. Augusto, esperançada em que nesse ponto mais central, ella tomasse maior desenvolvimento, o que effectivamente succedeu, sendo o *Centro* regularmente frequentado durante perto de tres annos, commemorando se festivamente, durante esse periodo, os anniversarios da fundação do *Centro*, e realisando se outras diversões sempre muito animadas e numerosamente concorridas.

Veiu depois o abandono completo, chegando a ter o *Centro* inscriptos apenas 18 ou 20 socios, que resolveram mudar a séde para uma casa de menor renda, da rua do Borralho; mas reconhecendo a direcção a impossibilidade de se poder sustentar a sociedade, alvitrou a sua dissolução, sendo nessa occasião apresentada uma proposta pelos srs. José Bernardes Coimbra, Alvaro Julio Marques Perdigão, João Augusto Simões Favas e Adolpho Telles, para que depois de pagar as dividas do *Centro*, fosse o saldo entregue a um estabelecimento de caridade á escolha da assembleia, proposta esta que foi regeitada pela maioria dos socios.

340
Associação Academica
1898

Desde Maio de 1892 em que foi mandado fechar por ordem da auctoridade o edificio da Trindade, por causa das assuadas e *parede* feitas pela academia, não houve em Coimbra, até 1895, club ou associação academica.

Neste anno, um grupo de estudantes, estranho ás luctas das duas parcialidades — monarchica e republicana — em que se achava dividida a academia, fundou uma associação intitulada *Club Academico Irmãos Unidos*, que em 15 de Novembro de 1896 passou a denominar se *Associação Academica*.

O relatorio da direcção d'esta sociedade de 1899-1900, refere-se por esta fórma á fundação da Associação Academica:

«A *Associação Academica* é o fructo da iniciativa intelligente de meia duzia de rapazes, que se reuniram para fundar uma sociedade intitulada *Grupo dos Irmãos Unidos*.

«A pequenina sociedade foi prosperando rapidamente e em breve não cabia nos estreitos limites que a principio lhe haviam sido assignados. Fez então sua a aspiração da Academia — ter uma grande associação em volta da qual podesse organisar-se fortemente — e transformou se na actual Associação, que desde logo tendeu para substituir o antigo Club Academico, morto pela prepotencia governamental.

«Foram rapidos os seus progressos logo de principio, mercê da energia e probidade inexcediveis com que as primeiras direcções, compostas de administradores de talento, se applicaram ao engrandecimento da corporação em que a Academia punha as suas esperanças.

«Comprehende-se e admira se o que esses directores fizeram, desde que se saiba que a Associação nada tinha, nem casa, nem mobilia, nem organisação. Superaram essas difficuldades por esforços gigantescos e começaram a crear tudo, embora d'uma maneira modesta, que a mais não chegavam os exiguos recursos da casa.

«Em todo o caso, tudo fazia prever que as difficuldades se desvaneceriam rapidamente e que a Associação Academica conquistaria em breve o logar que lhe pertencia.

«E' então que a politica apparece em scena; de uma forma intensiva, ostensiva, e a scisão da Academia, que de longe vinha fermentando, fraccionou-a em dois partidos pouco menos de inimigos.

«Cá dentro chegou tambem o abalo e produziu os resultados mais desastrosos, como alias era de prever. Depois de umas assembleias geraes em extremo tumultuosas, a direcção viu-se obrigada a pedir a demissão e foi substituida por uma commissão executiva da facção vencedora, que, infelizmente não soube ou não quiz evitar nem diminuir os males resultantes da scisão. A concorrencia de socios annulou-se, a inscripção parou, a cobrança deixou de fazer-se ou seguiu uma marcha irregularissima, a escripturação cahiu num verdadeiro cahos. Finalmente, symptoma gravissimo, a Associação perdeu o credito.

«Pouco depois fizeram-se eleições, mas a direcção nomeada nada pou de fazer por ter sido curto o tempo do seu mandato.

«A Associação debatia se em esforços estereis, e era crença geral na Academia que esses esforços eram já as convulsões da agonia.»

Prosegue o relatorio narrando as phases porque passou nos primeiros annos da sua fundação, e referindo se com toda a franqueza e lealdade aos serviços relevantes prestados pela direcção que funccionou de 1898-1899, a qual se applicou com verdadeira energia a congregar os elementos dispersos da academia, do que resultou augmentarem as receitas; serem pagas muitas das dividas; resurgir o credito; ser novamente creado o bufete; regularisar se a escripturação; receber um grande impulso o gabinete de leitura; e ser melhorada a casa onde se achava installada a Associação.

Na gerencia de 1900-1901 mandou a Associação Academica construir um *cour de tennis* na cerca do ex convento de Sant'Anna, no que muito se interessou a vereação municipal e para o que foi auxiliada pecuniariamente por um grupo de socios da mesma Associação. Teve mais tarde de ser abandonado pela gerencia de 1902-1903, pois não lhe foi possival conserval-o, visto que a despeza era grande e a receita nenhuma ou insignificante.

Em 28 de Janeiro de 1901 realisou a Associação Academica um sarau de *sport* auxiliada por alguns dos mais distinctos socios do Real Gymnasio Club Portuguez, pelos discipulos do mestre d'armas sr. Antonio Martins, e por alguns distinctos *sportmen* de Coimbra, com o intuito de fundar uma larga secção sportiva.

Nesse mesmo anno deu a Associação grande desenvolvimento aos exercicios gymnasticos no seu gymnasio do salão da Trindade.

Em 1902 obteve a Associação Academica auctorisação superior para serem impressos na imprensa da Universidade os estatutos, regulamentos internos, relatorios e mais expediente, e bem assim a impressão d'uma revista scientifica e litteraria mensal, collaborada exclusivamente por academicos, a qual foi annunciada para o mez de Maio de 1902, mas que não chegou a publicar se, devido a ter sido retirada a protecção promettida á Associação, como castigo dos acontecimentos academicos por occasião do convenio.

Ainda nesse anno a Associação Academica poz a concurso as peças que deveriam constituir o programma do sarau annual em beneficio do seu cofre, sendo estabelecidos dois premios destinados aos auctores das duas peças mais classificadas, que foram os alumnos da faculdade de direito srs. Isidro Aranha e A. Gomes da Silva. O sarau realisou se em 14 de Fevereiro de 1903.

(Continua).

Mães e creancinhas.

No estado de gravidez, deve manter a força physica, evitar o mal estar e facilitar o parto, alem de robustecer a creança ainda antes do seu nascimento, tomando a Emulsão de Scott.

Estando enfraquecida com a alimentação da creança, rapidamente se reconstituirá, adquirindo ao mesmo tempo abundancia de leite e beneficiando a creança, usando constantemente a Emulsão de Scott.



ANTONIO BORGES

O TESTEMUNHO

Porto, Rua d'Anselmo Braancamp, 364, 16 de Março de 1906.

É já tão incalculavel o numero de curas produzidas pela Emulsão de Scott, nas molestias de creanças, que não ha ninguem que a não applique. Foi o que eu fiz quando meu filhinho Antonio, de 1 anno d'idade, principiou a soffrer de uma bronchite. Ministrei-lhe a emulsão e a creancita recuperou a saude tornando-se robusta e saudavel.

Florentino do Nascimento Borges.

A RAZÃO

É fugir a todo o risco de perigo exigindo que no involucro do frasco venha o *pescador com o peixe*. É esta a marca do Scott. Custará mais alguma coisa, porque a exceptional pureza e força dos materiaes augmentam muito o custo do fabrico, mas a sua magnifica virtude curativa e absoluta innocencia compensam plenamente as mães que se servem d'esta

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

Emulsão de Scott

Nunca se emprega n'ella oleo de figado de bacalhau de qualidade inferior, e muito menos de tubarão ou de algum outro peixe ordinario, como succede com outras emulsões que se offerecem ao publico.

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

Feira de Mont'Alto — Na fórma costumada, realisa-se este anno, na villa de Arganil, a chamada feira de Mont'Alto, a que costuma concorrer um grande numero de negociantes de Coimbra.

Conhecimento util — Como foi bem recebida pelas nossas leitoras a local que com esta epigraphe publicámos no ultimo numero, continuaremos a expôr alguns conhecimentos praticos de reconhecida utilidade.

Para avivar o preto dos estofos roçados ou desbotados pela acção do tempo, costuma empregar se com vantagem o seguinte processo:

Faz-se ferver numa caldeira, durante meia hora, pouco mais ou menos, 60 grammas de pau de campeche cortado em bocados e mettido num sacco de linho branco, e depois de se ter molhado em agua um pouco quente o estofo que se pretende tingir, torce-se muito e mergulha se na caldeira, onde se deixa estar meia hora aproximadamente. Ao cabo d'esse tempo, tira-se o estofo, ajunta-se ao banho uma porção de sulfato de ferro, (caparosa verde) do tamanho de uma avelã, deixa se dissolver, agita se o banho com uma espatula e de novo nelle se mergulha o tecido, e deixa se ferver durante meia hora. Tira se depois o estofo, que se deixa arrefecer, e enxagua-se em agua limpa. A côr preta apparecerá logo com todo o vigor.

Associação dos Artistas — A direcção d'esta antiga e considerada collectividade nomeou o clinico da Associação, sr. dr. José Rodrigues d'Oliveira, seu socio honorario, como testemunho de reconhecimento pelos seus relevantes serviços.

Hontem, a direcção procurou o illustre clinico para lhe fazer entrega do respectivo diploma.

Caminho de ferro da Louzã — Está prestes a abrir-se á exploração a linha ferrea de Coimbra á Louzã, que terá no seu inicio, um comboio ascendente e descendente composto de carruagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe, para passageiros, e outro para mercadorias.

As estações estarão abertas para a recepção e entrega das expedições, de 1 de Abril até 30 de Setembro, desde as 7 horas da manhã até ás 6 da tarde, e de 1 de Outubro até 31 de Março, desde as 8 horas da manhã até ás 5 da tarde.

Nos domingos e dias santificados as estações fecharão ao meio dia.

Bombeiros voluntarios — Está marcada para o proximo domingo a eleição dos corpos gerentes d'esta benemerita corporação, para o que já foi organisada a lista, que contém alguns nomes de individuos dedicados, que muito farão pelo progresso d'esta corporação, digna da estima popular.

Batalha do Bussaco — Como dissémos realisa se no dia 27, na capella do Bussaco, a festa commemorativa do 96.º anniversario da batalha travada naquelle local, no dia 27 de Setembro de 1810, durante a 3.ª invasão franceza.

Nesse mesmo dia deve realisar-se nos terrenos adjacentes á capella, a feira annual, que de anno para anno tem progredido bastante.

Primazia dos vinhos portuguezes — Veiu participação de Italia de que o jury da secção da exposição de Milão classificou os nossos vinhos em primeiro logar, tendo havido reclamação por parte da França.

Antonio Mano — Ainda não está marcada a audiencia de jury mixto, onde se apurarão as responsabilidades que incidem sobre os indigitados auctores do assassinio do infeliz Antonio Mano.

Todavia, presume se que a audiencia se realisará nos fins do proximo mez de Outubro.

Tempos que não voltam — Fez hontem 365 annos, que el-rei D. João III dirigiu uma carta á camara de Coimbra, approvando que a taxa do pão, decretada para esse anno, que era o de 1541, não tivesse cumprimento nesta cidade, senão quando a camara e o corregedor accordassem que era *bem do povo pobricar se*. O motivo era por serem inferiores á dita taxa os preços por que corriam então os cereaes. *Ho triguo de Castela aua fill e milhor, que ser pode, não pasa até ora de 80 rs. ho alqueire, e o galeguo limpo e boom vale a 65 e a 70, e o milho se acha a 40 e di pera baixo.*

Desordem — Na festividade que se realisou em Antanhol, envolveu se em desordem grande numero de individuos. Alguns que ficaram bastante feridos, vieram hontem apresentar a sua queixa em juizo.

Associação de classe dos manipuladores de pão — Solemnisando o seu primeiro anniversario, realisou esta collectividade uma sessão solemne no passado domingo, a qual esteve muito concorrida, sendo applaudidos os oradores, operarios em evidencia no meio associativo.

A sala da Federação das associações de classe, onde teve logar a sessão solemne, achava se elegantemente adornada, vendo se nas paredes envoltos em colgaduras de damasco e seda, retratos de alguns vultos proeminentes do socialismo e escudetes com o nome das associações federadas.

Livros de graça — A considerada livraria Tavares Cardoso, de Lisboa, promove um concurso publico, que está attrahindo a attenção e as sympathias do publico, pelo fim altruista a que se destina.

Consiste elle em cada concorrente enviar áquella casa, até ao dia 10 do proximo mez de Outubro, uma lista de 50 volumes, onde se reunam os elementos indespensaveis e uteis a um leitor em villegiatura ou retido em casa por uma doença. Para a organisação d'essa lista fica inteira liberdade aos concorrentes. Tanto a pódem formar *manuaes* como *tratados; obras de mera distracção, como romances de intuitos sociaes ou livros de viagens, theatro e poesia.*

Um jury competente escolherá d'entre todas as listas, aquella que reunir melhores elementos; e a esse concorrente será dado em premio a *obra de maior valor*, ou aquella que indicar, dos mencionados na relação.

Além d'isto, aquelle dos concorrentes cujo numero de ordem de recepção da lista corresponder ao do premio grande da loteria de 18 de Outubro receberá como brinde 25$000 réis em livros á sua escolha ou 20$000 réis em dinheiro.

Para demais condições pedir prospectos á Livraria Tavares Cardoso, Largo de Camões, Lisboa.

Associação de soccorros mutuos Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho

Balancete da receita e despeza no trimestre d'Abril a Junho de 1906

Receita		617$955
Fundos existentes em 31 de Março		9:542$372
		10:160$327
Despeza		525$639
Fundos existentes em 30 de Junho:		
Em escripturas	3:212$025	
Em inscripções (12:100$000 réis nominaes)	4:873$500	
Em uma letra	10$000	
Na Liga das Associações	570$000	
Resto da divida de J. F. B.	506$600	
Em dinheiro effectivo	462$660	9:634$688
		10:160$327
Cofres a que pertencem estes fundos:		
Permanente	5:152$800	
Das pensões	4:488$886	
De reserva	31$378	10:673$064
Deficit do cofre disponivel	795$192	
Deficit do cofre dos subsidios	243$184	1:038$375
		9:634$688

O secretario da direcção,
José Ferreira da Cruz.

ANNUNCIOS

DECLARAÇÃO

36 TENDO ME por mais de uma vez constado que o sr. Manuel da Silva Pinho, alfaiate, tem propalado que eu lhe sou devedor de uma certa quantia, venho rogar-lhe para que, no praso de 8 dias satisfaça quaesquer compromissos que commigo tenha, visto não ter respondido ás cartas e postaes que já lhe enviei.

E' esta a ultima fórma por que lhe peço as contas que tem dito ter commigo, e depois do praso que lhe indico tel o hei como calumniador.

Coimbra, 4 de Setembro de 1906.

Antonio dos Santos e Sá.

Aguas thermaes de Luso

55 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

Theatro Principe Real

ATTENÇÃO

A Empreza d'este Theatro, resolvendo organisar de hoje para o futuro, uma Companhia permanente de drama e comedia, pede a todos os artistas que queiram escripturar-se e as condições em que o fazem.

As escripturas começam em 1 de Outubro proximo.

Dirigir a correspondencia a Santos Lucas — rua Ferreira Borges, 60 a 64 — Coimbra.

Escóla Nacional de Agricultura

33 FAZ-SE publico que no dia 20 do proximo mez de Setembro na sala das sessões do Conselho de administração da Escola Nacional de Agricultura, em S. Martinho do Bispo, pelas 11 horas da manhã e perante o Conselho de administração da referida Escola se procederá á arrematação, por grupos, do fornecimento de diversos materiaes necessarios á Escola até ao fim de Setembro de 1907.

Os grupos são os seguintes:

1.º grupo — madeiras para obras
2.º » — Productos ceramicos
3.º » — Combustiveis
4.º » — Artigos de drogaria
5.º » — Aviamentos de pedreiro
6.º » — Metaes para obras
7.º » — Ferragens e quinquilherias
8.º » — Adubos chimicos
9.º » — Lavagem e passagem a ferro da roupa dos alumnos da Escola
10.º » — Concerto de roupa dos alumnos e da Escola.

Recebem se propostas em carta fechada até áquelle dia e hora, devendo vir formuladas nos termos das condições que regulam esta arrematação, condições que estão patentes e pódem ser examinadas todos os dias uteis na secretaria da Escola, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

As propostas apresentadas devem vir acompanhadas de um deposito provisorio de 10$000 réis para cada um dos grupos de 1 a 8; de 5$000 réis para o grupo 9.º, e de 1$500 réis para o grupo 10.º

Escola Nacional de Agricultura, 29 de Agosto de 1906.

O Director,
Antonio Correia da Silva Rosa.

GARRAFAS VAZIAS

32 COMPRAM SE de litro — vidro branco. Gazoza e Cerveja.

8, Rua Eduardo Coelho, 10

COIMBRA

RAPAZ

31 PRECISA SE para mercearia. Largo do Principe D. Carlos, 13 a 17.

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

30 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

Esmagadores d'uvas

29 NA OFFICINA de Manuel José da Costa Soares, na rua da Sophia, vendem se esmagadores d'uvas.

ALUMNOS PENSIONISTAS

28 EM uma casa particular do bairro de Sousa Pinto, proximo do lyceu, recebem-se alumnos pensionistas, que frequentem o curso dos lyceus. As condições, preços e referencias, prestam se na Casa Minerva, na estrada da Beira.

ENORMES LUCROS

27 PRECISAM SE pessoas com algum capital para a collocação dos nossos apparelhos cinamatographicos os mais aperfeiçoados que acabamos de crear. Dirigir a A. Lubszynski, Schröneberger Ulfer 18, Berlin W.

PROFESSORA

26 DIPLOMADA, ensina pelo methodo de João de Deus e habilita para 1.º e 2.º grau.

Esclarecimentos, rua Oriental de Mont'Arroyo, n.º 59 — Coimbra.

Tribunal do commercio de Coimbra

(2.º annuncio)

25 POR sentença de 17 do corrente mez de Agosto, proferida em virtude de deliberação do jury commercial d'esta comarca, foi declarado em estado de quebra o negociante José Christovam da Cunha, solteiro, maior, com estabelecimento commercial na Praça do Commercio, d'esta cidade, visto ter cessado pagamento de suas obrigações commerciaes, tendo sido nomeado administrador da massa Antonio Jorge d'Araujo Fonseca, casado, solicitador, d'esta cidade, e curadores fiscaes Justiniano Rosa d'Almeida e Ventura Baptista de Almeida, commerciantes d'esta cidade, crédores do fallido, e sendo marcado o praso de sessenta dias para a reclamação dos creditos.

Verifiquei a exactidão.

O juiz presidente,
Ribeiro de Campos.

O escrivão do 5.º officio,
João Marques Perdigão Junior.

TUBOS, BOMBAS

de ferro para Agua, etc.

LADEIRA & FILHO

COIMBRA

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira
Rua dos Bacalhoeiros
LISBOA

23 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:
ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO.... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

A CONSTRUCTORA | FABRICA DE LADRILHOS

Estrada da Beira — COIMBRA

Grande deposito de materiaes de construcção. Louças sanitarias. Canalisações para agua e gaz. Gazometros para acetylene. Camas de ferro, bancos, mesas e cadeiras para jardim. Fogões para cok e lenha. Incandescencia, mangas, chaminés de mika e vidro, bicos completos; preços sem competencia. Reparações em edificios, officinas de carpinteria, marcenaria, ferreiro e funileiro. Cimento inglez, garantido. Importações directas do estrangeiro.

Venda de propriedades

21 VENDE-SE uma no CERRADO, Casal dos Gallegos, freguezia da Granja d'Olmeiro (Alfarellos), composta de terra de semeaduras de milho e matto, com bastantes oliveiras, que mede 58:320 metros quadrados. Parte do norte com estrada real e poente com caminho publico.

Outra nos Beirões da mesma freguezia, composta de terra de semeaduras de milho e matto. Parte do norte com extremo da freguezia e poente com a freguezia de Figueirô. Mede 3:780 metros quadrados.

Para tratar com os herdeiros do fallecido sr. João Antonio Pereira.

Rua Ferreira Borges, 130 — Coimbra.

CONSULTORIO DE CLINICA DENTARIA

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, n.º 8

Tratamento de doenças de bocca e collocação de dentes artificiaes.

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

AVISO

19 AS PESSOAS que desejem comprar contadores de agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

INCANDESCENCIA

Bico completo n.º 2 primeira qualidade, collocado em casa do freguez	500 réis
O mesmo no armazem	450 »
Bico n.º 2, completo (reclame)	360 »
Manga 1.ª qualidade	90 »
» 2.ª »	80 »
Chaminé de mica 1.ª qual.	90 »
» » 2.ª »	80 »
» de vidro	80 »

Garante-se a qualidade.

Installações completas.

Grandes reducções

A CONSTRUCTORA

COIMBRA

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **Incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

A HERNIA E A FUNDA BARRÈRE

16 ESTE maravilhoso apparelho inventado pelo medico especialista o dr. **L. Barrère,** (3, Boulevard du Palais, Paris), é o ultimo adeantamento, pela sua efficacia e suavidade, na contenção das hernias.

Sendo elastico e não tendo molas, não incommoda, amoldando-se perfeitamente ao corpo; além d'isso é imperceptivel e com nenhum movimento muda de sitio.

E' adoptado pelo exercito francez e proporciona um allivio immediato, com absoluta segurança.

Peçam o **Tratado Scientifico "A HERNIA,,** á succursal, no Porto, Pharmacia do Bolhão, rua Formosa.

Mr. Barrère, especialista em Paris, achando-se de passagem em Portugal, da melhor vontade se promptifica a fazer gratuitamente todas as experiencias que os pacientes desejarem.

NO PORTO — Na Pharmacia do Bolhão, de Almeida Cunha, á rua Formosa, 331 e 333, nos dias 3 e 4 de Setembro.

EM LISBOA — Pharmacia Normal, 216, rua da Prata, nos dias 6, 7 e 8 de Setembro.

EM COIMBRA — Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges, 30, no dia 5 de Setembro.

PREVENÇÃO IMPORTANTE — Mr. Barrère previne todos os interessados de que nunca garante a cura da hernia com o seu apparelho, porque isso é impossivel, como fazem imitadores nada escrupulosos do seu magnifico invento.

A UNICA FABRICA

Que ha completa na Europa em

Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, etc., é a casa A. L. FREIRE, gravador, e grande estabelecimento de multos artigos. Preços baratissimos.

90 a 96, rua da Victoria

Rua do Ouro, 158 a 164

Telephone 943 — LISBOA

HERNIAS **Quebraduras, grande augmento ou descida do ventre e madre e esterilidade. CURAS RADICAES HA MAIS DE VINTE ANNOS.** Gabinete orthopedico do especialista D. Pedro Ramon, laureado pelas Academias de Medicina e Cirurgia. Peçam o **Tratamento de exito seguro sem intervenções cirurgicas** e será enviado gratis. Exclusivo com cinco patentes de invenção. **Carmen,** 38 1.º, **Barcelona** (Hespanha).

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias.

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

8 — Rua Eduardo Coelho — 10

COIMBRA

Premiado nas Exposições de Lisboa de 1888, Porto 1897, Paris 1900 e Porto 1904 com a medalha de Prata S. Luiz 1904 e medalha de Oiro

Com grande deposito e fabricação de Licores superfinos, Cognacs finissimos, Genebra e Granito. Aguasardentes e Xaropes especiaes de succo de fructos e plantas.

Fornecem-se tabellas de preços e qualidades a quem as requisitar

VENDE-SE

9 UMA casa no sitio da Guarda Ingleza, que se compõe de lojas, um andar, sotão e um quintal.

Para esclarecimentos no mesmo local, e para tratar na rua da Nogueira, com o seu dono Francisco Secco, Coimbra.

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835

com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 446:809$340

8 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

QUINTA

7 VENDE-SE a que foi de D. João de Almeida e Silva, na Arregaça. Tem agua para regar, quanta se quizer.

ARRENDA-SE

6 O 2.º andar do predio n.º 77 da rua d'Alegria.

Para tratar com seu dono Antonio Marques de Seabra, Largo do Principe D. Carlos, 13 a 17.

CARPINTEIRO

5 ADMITTE-SE um aprendiz que tenha alguma pratica d'esta arte.

Dirigir á Casa Minerva — Coimbra.

QUINTA

4 VENDE-SE, proximo de Coimbra, uma de grande rendimento.

Nesta redacção se diz.

Real Companhia Central Vinicola de Portugal

COIMBRA

Assembleia geral extraordinaria

3 SÃO convidados os srs. accionistas d'esta Companhia para a reunião da assembleia geral extraordinaria, que se realisará no proximo dia 16 de Setembro, pelo meio dia, no edificio da séde da mesma Companhia, em Coimbra.

Os assumptos a tratar nessa reunião, são:

Discussão do relatorio, contas da direcção e parecer do conselho fiscal, relativos ao exercicio de 1905-1906 até 30 de Junho proximo passado.

Auctorisação para se tomar para com o governo a responsabilidade do encargo que a Adega Regional de Entre Douro e Liz tinha para com elle.

Coimbra, 30 de Agosto de 1906.

O presidente da assembleia geral,

Gonçalo X. de Almeida Garrett.

Semente franceza d'amores perfeitos

Madame Perret, pacote — 200 réis

Trimardeau, » — 100 »

Estabelecimento de horticultura, de A. M. Simões de Castro.

R. do Visconde da Luz, n.º 12.

QUINTA DA MALAVADA

ARRENDA-SE

1 A VINTE minutos d'esta cidade, com estrada para carruagem pela Arregaça.

Com boa casa de habitação, jardim e parque, adega, alambique, celleiro, curraes, casa para caseiro e mais dependencias.

Terras de semeadura, hortas, olival, vinha, pomares, pinhal e matto, agua de nascença com engenho, para boi, e um grande deposito de agua da chuva junto ás casas.

Para mais informações na propria quinta com o seu proprietario A. das Neves e Mello.

NUMERO 6:130 — SABBADO 8 DE SETEMBRO DE 1906 — 59.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas — Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações — Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Os antigos juizes do povo

Exercia o juiz do povo, no antigo regimen, uma magistratura economica e politica de grande importancia; e com quanto fosse eleito, como em Roma o *Tribunus Plebis*, d'entre a arraya miuda, era, todavia, equiparado em prerogativas a magistrados sahidos do gremio da nobreza.

Traziam os juizes do povo varas como os vereadores e os juizes ordinarios (ao juiz do povo de Coimbra foi cedido o privilegio de poder usar de vara vermelha, como o de Lisboa, por carta régia de 3 de Junho de 1663); liam seus filhos no desembargo do paço sem dispensa de mecanica; podiam fazer procuração por seu proprio punho; sentavam-se em cadeira de espalda, a par do corregedor, concorrendo na junta do cofre da real fazenda; finalmente de tamanha honra e consideração foi sempre considerada a posse d'esta magistratura, que por gravissima pena foi privada a cidade do Porto do seu juiz do povo, procuradores e misteres, por carta régia de 10 de Abril de 1757, e por graça especial reintegrado por carta régia de 4 de Abril de 1795.

Folgavam os nossos reis de honrar e distinguir estes magistrados, e com muita particularidade el-rei D. João IV.

Adoecera gravemente este soberano, e dois dias antes de fallecer quiz despedir-se do senado de Lisboa, que recebeu na sua camara, dirigindo-lhe uma breve e sentida falla.

« Depois chamou sua magestade *(conta João Rodrigues de Sá e Menezes, conde de Penaguião, seu camareiro-mór)* ao juiz do povo e ao seu escrivão, que estavam de joelhos para os pés da cama, e dando-lhes a mão com grande benignidade lhes disse:

« Meu juiz do povo, meus homens bons, bem conheço o muito que me amaes, e todo este povo, e que sois muito solicitos em meu serviço, e zelosos do bem commum.

« Eu tambem me alegrava muito todas as vezes que vos via, assim a vós, como a vossos antecessores, e homens do povo, porque tenho de vós outros grande satisfação.

« Eu estou muito conforme com a vontade de Deus neste estado.

« Ahi vos fica a rainha, e meus filhos; encommendovol-os muito, e fio de vós, e do amor que me tendes, tratareis muito de sua conservação e serviço, e da quietação de todos como leaes vassallos. »

« O juiz do povo, derramando muitas lagrimas, lhe referiu o sentimento, que o povo tinha da doença de sua magestade, e o muito que o amava, e concluiu dizendo:

« Rei e senhor, se Deus fôr servido levar para si a vossa magestade, nós ficamos mui desamparados. »

« Ao que el-rei lhe replicou:

« Não ficareis, não ficareis: que ficaes bem encommendados E levando-me meu Senhor Jesus Christo á gloria, como confio nos merecimentos de seu precioso sangue, lá rogarei por vós, e por esta monarchia. »

« Beijaram outra vez a mão a sua magestade, e sahiram tão magoados, como agradecidos da humanidade, com que os tratou sua grandeza. »

*

De el-rei D. Pedro II e da rainha D. Maria Francisca de Saboia, nasceu a princeza D. Izabel.

Unica como então era esta filha, houve muitos cuidados na escolha da sua ama de leite, sendo por fim preferida D. Agueda Maria Cardoso, mulher de Luiz de Vargas, fidalgo da casa real. Desconfiado, porém, de que o leite d'ella não era puro, a dama da princeza, D. Antonia Mauricia, irmã do conde de Castanheira, deu parte a el-rei, que logo commetteu a averiguação ao exame dos medicos. Estes reputaram o zêlo da camareira por odio que tinha á ama; fazendo assim que continuasse o damno, que depois se veiu a chorar sem remedio.

No paço formaram-se grandes parcialidades com esta questão; e sabendo-o o juiz do povo da cidade de Lisboa, corre logo ao paço, e penetrando nas salas, manda dizer a el-rei, *que lhe dê a menina, que a quer crear*.

D. Pedro II avaliou o recado por uma galanteria innocente; porém é certo que com estas singelezas mostravam os portuguezes a sua lealdade á corôa.

SOMATOSE

Na convalescença.

Imprensas em Coimbra

Desde o anno de 1772, no qual se começou a fundação da grande imprensa da Universidade, não tornou a haver em Coimbra imprensa alguma particular até 1823, em que o padre Manoel Nunes da Fonseca, reitor da Sé Cathedral, estabeleceu uma imprensa na rua dos Coutinhos.

Actualmente ha em Coimbra 14 imprensas, que são as seguintes, mencionadas segundo a ordem da sua antiguidade:

1.ª — *Imprensa da Universidade*, na rua da Ilha.

2.ª — *Typographia Conimbricense*, na rua do Corpo de Deus, da qual é proprietario Francisco Augusto Martins de Carvalho.

3.ª — *Typographia Auxiliar d'Escriptorio*, na praça do Commercio; — proprietario o sr. Albino Caetano da Silva.

4.ª — *Imprensa Academica*, na rua da Sophia, propriedade da viuva do sr. dr. Ruben Augusto de Almeida Araujo Pinto.

5.ª — *Typographia da Ordem*, na rua do Norte, propriedade do sr. José Joaquim dos Reis Leitão.

6.ª — *Typographia da Casa Minerva*, ao principio da Estrada da Beira, pertencente ao sr. José Monteiro Pinto Ramos.

7.ª — *Typographia Minerva Central*, na rua da Sophia, da qual é proprietario o sr. Joaquim Bento Ladeira.

8.ª — *Typographia Moderna*, na rua da Sophia, propriedade do sr. Luiz Henriques Cardoso.

9.ª — *Typographia França Amado*, na rua Ferreira Borges, propriedade d'este conceituado livreiro-editor.

10.ª — *Typographia Nova Casa Minerva*, na praça do Commercio, propriedade do sr. João Maria de Oliveira Carvalho.

11.ª — *Typographia de Manoel dos Reis Gomes*, na rua da Moeda.

12.ª — *Typographia Havaneza Academica*, na rua do Infante D. Augusto, propriedade do sr. J. M. Correia Cardoso.

13.ª — *Typographia Popular*, na rua da Moeda, propriedade do sr. João Bisarro.

14.ª — *Typographia Litteraria*, no largo da Feira. Era a antiga *Typographia Democratica*, ao Arco de Almedina, de que foram fundadores os srs. Miranda & C.ª, adquirida depois pelo sr. João Gomes Moreira e transferida para a rua Fernandes Thomaz, e novamente adquirida pelo sr. Frederico Carlos Leitão, que a mudou para o largo da Feira, substituindo-lhe o titulo pelo de *Typographia Litteraria*.

Existem portanto actualmente 14 imprensas em Coimbra. Já chegou porém a haver 16, que é o maior numero a que tem attingido as imprensas nesta cidade, a partir de 1530, que foi o anno em que os conegos regrantes de Santa Cruz estabeleceram no seu mosteiro a primeira imprensa que houve em Coimbra, sob a direcção temporaria do impressor de Lisboa German Galharde.

155 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Os *elefantes* figuraram nas guerras entre os romanos, cartaginezes e lusitanos; — tambem usaram d'elles na peninsula muito posteriormente os arabes e mouros — e talvez trouxessem da *Africa* tambem *camelos*, como trouxeram as *zebras*. E, assim como as *zebras* — ha muito completamente extinctas em *Portugal*, — deram o nome a differentes povoações nossas, — tambem dos *camelos* podia tomar o nome de *Camelaria* ou *Chamelaria* a nossa povoação ou quinta supra, bem como as nossas povoações denominadas *Camela* e *Camêlo*.

Note-se que

CHA e CA — CHO e CO

muitas vezes se confundiram e substituiram na onomastica portugueza.

Veja-se o topico infra: — *Substituição de letras*, mas, como talvez se demore, ahi vae uma amostrinha do panno, — outro especimen curioso da *onomastica portugueza comparada*.

Os leitores vão rir e mofar, mas, como já disse e repito mais uma vez, — *rira bien qui rira le dernier?!...*

— *Chabouco* e *Cabouco*. (1)

— *Chabrinha* e *Cabrinha*.

— *Chaeiros* e *Caeiros*.

— *Chães* e *Cães*.

— *Champana* e *Campanas*, plural de *Campana*.

Somma e segue.

*

— *Chaual* e *Canal*.

— *Chancella* e *Cancella*.

— *Chanosa* e *Canosa*.

— *Chapa* e *Capa*.

— *Chapinha* e *Capinha*.

— *Charão* e *Carão*.

— *Charinche*, quasi *Chanicha* e *Carnicha*.

— *Jarroeira*, — *Charoeira* por *Charroeira* e este por *Jarroeira*, — e *Caroeira* por *Charoeira*.

Caroeira e *Charoeira* são fórmas de *Jarroeira*, povoação que tomou o nome dos *jarros*, planta *aroidea*.

— *Charrão* e *Carrão*.

— *Charrasqueiras* e *Carrasqueiras*.

— *Charro* e *Carro*.

— *Chasco* e *Casco*.

— *Chasqueira* e *Casqueira*.

*

— *Chaveira* e *Caveira?*

— *Chaxão* e *Cachão*.

— *Chó* e *Có*.

— *Choradeira* e *Curadeiras* ou *Coradeiras* (sic) — plural de *Coradeira*.

— *Chorão* e *Corão*.

— *Chorda* e *Corda*.

— *Chorim* e *Corim*.

— *Chorozeira* por *Choruzeira* — e *Corujeira*, povoações que tomaram o nome das *corujas*, como outras muitas povoações nossas.

Veja-se o meu pobre folhetim, n.º 84.

Ainda temos:

— *Chouso*, *Couço* e *Cousso?...*

— *Chouto* e *Couto?...*

— *Chozende* e *Chozendo* por *Cozende* e *Cazendo* — e estes por *Gozende* e *Gozendo*. — De *Gundesindus*, *i*, nome germanico pessoal, que deu *Gondezende*, *Gozende*, *Gozendes*, *Gozendinho*, *Gozendo* — e talvez *Gozemdina* por *Gozendina*, povoações nossas.

Gozende e *Gozendo* são, pois, o mesmo que *Chozende* e *Chozendo?!...* (1)

— E' assim a *arte nova*.

Do exposto se vê que *Chamelaria* e *Camelaria* pódem ser fórmas do mesmo nome.

*

Tambem pódem ser fórmas do mesmo nome *Cocaria* e *Coparia* — *Couxaria* e *Gouxaria*, mencionados supra.

Cocaria por *Cuçaria* tomou claramente o nome dos *cucos*, aves, bem como outras povoações nossas. Taes são — *Cocanha* por *Cucanha*, — *Coqueda* por *Cuqueda*, — *Coqueira* por *Cuqueira*, — *Cuca*, *Cucana*, *Cucanha*, *Cuco*, *Cucos*, *Ucanha*, antigamente *Cucanha*, — e talvez *Cocujães*, plural de *cucujão*, — ao todo mais de 20 povoações nossas, comprehendendo aldeias, casaes, quintas, etc. — A *Ucanha* é freguezia, — já foi villa — e pertence ao concelho de *Mondim da Beira*.

Coparia é talvez uma fórma de *Cocaria*, pois *ca*, *co*, *cu* e *pa*, *po*, *pu* confundiram se e substituiram se na onomastica portugueza. (2)

Ahi vai uma amostra do panno.

*

— *Cadella* e *Padella*.

— *Cadinho* e *Padinho*.

— *Caracha*, *Caraxa*, *Carocha*, *Carochinha*, — *Paraxa*, *Paraxinha*, *Parrocha* e *Parrochinha* — povoações que tomaram o nome das *carochas* — insectos.

— *Caramos* e *Paramos*.

— *Cadraço* e *Padraços*, plural de *Padraço*.

— *Caires* e *Paires*.

— *Cairos* e *Pairo*, quasi *Pairos*.

— *Calaceiro*, aldeia, — *Palaceiros*, plural de *Palaceiro*, — e *Passeiro* por *Paceiro*, contracção de *Palaceiro*.

— *Cassadouro* e *Passadouro*.

— *Escalheiro* por *secalheiro*, — e *Espalheiros* por *Escalheiros!...*

— *Escairo*, *Espairo* e *Espaio* por *Espairo?*

— *Escariz* e *Espariz*.

— *Escarigo*, — *Esporigo* por *Esparigo* — e este por *Escarigo*.

Tambem temos *Esprigo* por *Esparigo* ou *Esporigo*.

Todas estas povoações tomaram o nome de *Ascarigus*, nome germanico pessoal (1), cujo patronimico

(1) *Chabouco* e *Cabouco* são povoações nossas, mencionadas na *Chorographia Moderna*, — bem como *todas as que vou citar*. — Vejam-se os meus pobres folhetins 84, 85, 86 e 144.

(1) A' mesma série pertence tambem *Chousenda* por *Chozenda*, povoação nossa.

(2) Veja-se o topico infra: — *Substituição de letras*.

(1) Com vista ao meu *atavico* successor — o sr. *dr. Joaquim da Silveira*, da *Anadia*, hoje notario e advogado em *Alcanena* e *depositario (?!...)* dos meus *curos verbetes etymologicos*.

Vejam-se os meus folhetins 61, 92, 93, 140, 146 e 148.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 560 — Milho branco 300 — Dito amarello 300 — Feijão vermelho 650 — Dito branco meudo 600 — Dito branco graudo 660 — Dito rajado 480 — Dito frade 530 — Centeio 300 — Cevada 260 — Grão de bico graudo 800 — Dito meudo 660 — Favas 360 — Tremoços (20 litros) 480.

Azeite fino velho, (compra) 1$660 a 1$680 réis.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 7. Libras 30 — Ouro portuguez graudo 1 por cento, meudo 1 por cento. Francos 540.

Porto, dia 7. Libras 30 — Ouro portuguez graudo 1 por cento, meudo 1 por cento. Francos 540.

Coimbra, dia 8. Libras 30 — Ouro portuguez, graudo 1 por cento, meudo 1 por cento.

Romarias — E' hoje o dia do anno de maior numero de romarias por estes sitios, sendo uma das mais concorridas a da Senhora da Graça, na Cruz dos Morouços. De Coimbra tambem foi muita gente á da Senhora da Encarnação em Buarcos, aproveitando assistir ás touradas, hoje e ámanhã, no Colyseu Figueirense.

O dia 8 de Setembro é sempre aquelle em que a população d'esta cidade se apresenta mais diminuida.

Alumnos subsidiados pelo legado Soriano — Foi o seguinte o resultado obtido nos seus actos pelos alumnos da Universidade subsidiados pela Santa Casa da Misericordia de Coimbra, segundo a disposição testamentaria do bemfeitor Simão José da Luz Soriano:

Francisco Rodrigues Mingachos, do 3.º anno de preparatorios medicos, foi approvado em physica, 2.ª parte, botanica e zoologia; João Augusto Ornellas, do mesmo anno, foi approvado em physica, 2.ª parte, e com distincção em botanica e zoologia; e José da Silva Neves, do 2.º anno do mesmo curso, foi approvado em physica, 1.ª parte, e desenho 2.º anno, e com distincção em chimica organica.

Tribunal commercial — Reuniu se na terça feira o tribunal commercial, resolvendo homologar a concordata proposta pelo negociante d'esta praça, sr. José Antunes d'Oliveira Santos, antigo socio do sr. José Christino, resolvendo tambem mandar pôr em praça os bens arrolados na fallencia do sr. José Christovam da Cunha.

Hospitaes da Universidade — O sr. ministro das obras publicas deu ordem para que no cano dos esgotos dos hospitaes da Universidade se fizessem os reparos e modificações necessarias, em harmonia com o pedido do digno administrador dos mesmos hospitaes.

De visita — Veiu passar alguns dias em Coimbra, em companhia de seu pae, o sr. dr. Gustavo de Miranda Martins de Carvalho, advogado na capital.

A festa escolar — Realisa-se no dia 14 de Outubro a festa da distribuição dos premios aos alumnos das escolas primarias de Lisboa; — nas provincias não poderá ir além d'esse dia, não se tendo fixado dia determinado para essa solemnidade, para respeitar quaesquer conveniencias locaes, dignas de attenção.

A distribuição dos premios poderá effectuar-se nas freguezias, nos concelhos ou nas sédes das sub inspecções escolares.

Monte-pio da Imprensa da Universidade — Faz hoje 57 annos que teve principio a sociedade de beneficencia da typographia da Universidade. E' o mais antigo monte pio dos que hoje ha em Coimbra.

Hymno nacional — Foi determinado por ordem superior que as bandas militares quando toquem nos jardins ou passeios publicos, terminem sempre os seus repertorios pelo hymno nacional, que será executado uma só vez e de pé, devendo, nessa occasião, os officiaes e mais praças que estiverem presentes parar e voltar-se para a banda da musica, e, depois de fazerem a continencia, se estiverem uniformisados, ou de se descobrirem, estando á paisana, conservar-se na posição de sentido até terminar a execução do hymno.

Nas paradas ou quaesquer formaturas de tropas, os militares que a ellas assistirem, como espectadores, procederão por egual fórma sempre que as bandas regimentaes executarem o hymno nacional como continencia ás bandeiras ou ás pessoas que pela sua elevada cathegoria a elle têem direito.

Caminho de ferro d'Arganil — Ainda não está officialmente fixado o dia da inauguração do 1.º troço d'este caminho de ferro — Coimbra á Louzã.

Todavia, pessoa auctorisada, assegura nos, que, sendo na passada quinta feira feita a ultima vistoria ás obras d'arte e linha respectiva, que foi dada prompta a funccionar, a linha se inaugurará no proximo sabbado, 15 do corrente.

Se assim fôr, já não é sem tempo, tantas tem sido as vezes que tal inauguração se tem annunciado.

Sessão camararia — Não se realisou hontem a sessão da camara municipal, por falta de numero de vereadores.

Nomeação — Foi nomeado distribuidor supranumerario da estação telegrapho postal de Coimbra, o sr. Alberto Marques dos Santos Carvalho.

Um dia feliz — Para alguns dos habitantes de Coimbra foi antehontem um dia feliz.

O n.º 4:750 da loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa costuma ser vendido em vigesimos, no estabelecimento do commerciante d'esta cidade, sr. Julio da Cunha Pinto.

Na forma costumada, este negociante procedeu á venda d'esses vigesimos, que foram comprados por diversas pessoas, entre as quaes os srs. Antonio Dias Vieira Machado, Francisco da Fonseca, José Christino, José Domingues Serrado, Joaquim Albano da Costa, Manoel dos Santos Apostolo, José da Cruz Amante, Luiz Silverio, Albino Fernandes, Augusto d'Oliveira, José Sarraipas e José Feio, que foram contemplados com a parte que lhe competia dos 25:000$000 réis que sahiram no referido numero na ultima loteria.

Por esse motivo lhes enviamos as nossas felicitações.

Analphabetismo — A proposito da carta escripta sobre este assumpto pelo sr. capitão Homem Christo, publicada no *Campeão das Provincias* e transcripta em diversos jornaes, diremos que o sr. capitão Joaquim Maria Ferreira, director interino da Escola regimental de infanteria 23, em obediencia ao que preceitua o art. 25, § unico do regulamento das Escolas Regimentaes redigiu o relatorio annual do movimento da educação litteraria naquelle regimento, advogando com calor a instrucção do 1.º curso por companhias, e a necessidade de haver pessoal habilitado nessas companhias a fim de ministrar a respectiva instrucção, na qual deverá ser seguido o methodo João de Deus.

— O movimento na escola regimental de infanteria 23 no anno lectivo findo foi: — *1.º curso* — leccionados 77, fizeram exame com distincção e louvor 10, distinctos 9, approvados 13, reprovados 5, desistiram 2. — *2.º curso* — leccionados 13, fizeram exame e ficaram approvados 5, e desistiram da frequencia 4.

Tramways — O *Club dos Gallitos* de Aveiro, continua envidando todos os esforços, para conseguir da Companhia Real dos Caminhos de Ferro, o estabelecimento de uma carreira de *tramways* entre Coimbra e Aveiro, pelos preços dos da Figueira da Foz.

Boatos que se não confirmaram — Correram antehontem em Lisboa insistentes boatos de aggravamento da situação politica hespanhola, fallando-se em serias alterações de ordem publica.

O nosso governo porém não recebeu noticia alguma de Hespanha a tal respeito, parecendo que se não confirmam os referidos boatos.

Coimbra-Centro — Alguns artistas, na sua maioria, typographos, resolveram fundar em Coimbra, uma associação instructiva e de recreio, a qual, será por assim dizer, o primeiro passo dado para a creação d'uma bem organisada associação de classe de compositores e impressores.

Constituiu-se para esse fim a commissão installadora, composta dos srs. Antonio Amadeu Alves, Fernando Adelino, Antonio Alves de Almeida e Domingos Trilho, que, envidando todos os esforços para bem se desempenhar do seu mandato, já escolheu — na rua Simão d'Evora, — casa apropriada para séde da associação, a qual será ámanhã inaugurada com uma sessão solemne, usando da palavra alguns individuos mais em evidencia no movimento associativo.

— Um dos fins principaes do *Coimbra Centro*, é como dissémos, a creação de uma Associação de Classe de Typographos e artes correlativas.

Visitantes — Este anno, não se presumindo qual o motivo, tem sido muito menor o numero de visitantes a esta cidade.

Prerogativas e obrigações das camaras — Em todas as funcções, que são, ou vierem a ser, de conta das camaras, a estas, e não ao parocho, pertence *escolher o prégador* (Provis. de 6 de Outubro de 1744). Além d'isso:

I Dentro da egreja *sentam-se* em cadeiras de *espaldar*, não estando o Santissimo exposto (C. R. de 21 de Novembro de 1685, relativa á camara do Porto).

II *Devem ser incensadas* nesse logar da egreja, onde assistem com suas insignias (C. R. de 27 de Agosto de 1688 — a fl. 236 do L. II *das chap.* da camara do Porto).

III Nas procissões, o seu logar é o *immediato* atraz do pallio. (Prov. de 18 de Maio de 1608. Prov. do Desembargo do Paço de 1 de Junho de 1733; e Resol. de 13 de Setembro de 1756); salvo indo o bispo, porque, nesse caso, vae o *caudatario* diante da camara, para servir o seu ministerio. (C. R. de 12 de Janeiro de 1607; e Prov. de 18 de Maio de 1608).

IV A sua *bandeira* vae sempre *adeante* das cruzes (C. R. de 25 de Abril de 1624; e Prov. de 18 de Julho de 1677).

Mas são nullas as suas *posturas*, ou *decisões*, sobre procissões e ceremonias religiosas, por não ser isso da sua competencia (Port. *ined.* de 23 de Maio de 1854, ao governador civil de Evora).

A de *Coimbra* deve assistir *incorporada*, ás festividades de *Santa Isabel, S. Theotonio* e *Santos Martyres de Marrocos* (Avis. de 5 de Fevereiro de 1757.

Hygiene publica — A quadra corre excellente para a salubridade de Coimbra. Nenhuma doença de caracter epidemico se tem manifestado; e as molestias de caracter endemico, têem sido insignificantes e em pequeno numero.

Isto não obsta, porém, a que cruzemos os braços em materia de hygiene publica. E' indispensavel que se não esqueça nem se tenha em somenos conta este importante assumpto.

Nenhuma época do anno é mais apropriada, do que a presente, para todos os serviços hygienicos, relativos á população de Coimbra, como visitas domiciliarias, lavagens de ruas, (não devendo ser esquecida a rua do Corpo de Deus, que só por festa e muito de corrida é que alguma vez é contemplada), desinfecção de estabulos, saguões, etc.

E visto que prevenir é melhor do que remediar, cumpra cada qual o seu dever, na parte que lhe diz respeito.

Bombeiros voluntarios — O bazar promovido e realisado por occasião dos ultimos festejos á Rainha Santa Isabel, por um grupo de socios da Associação Humanitaria de Coimbra em beneficio do cofre d'esta prestimosa aggremiação, cujo estado economico é bastante deploravel, rendeu...... 275$840
Donativos .... 143$000

Total ...... 418$520
Despeza .... 94$600
Producto liquido até ao presente .... 324$320

Conhecimento util — Para lavar tecidos de seda, casemiras e foulards, descosem-se os vestidos e estendem se sobre uma mesa bem limpa.

Em seguida põe-se a ferver durante um quarto de hora, 50 grammas de mel branco, 50 grammas de sabão branco e 250 grammas de alcool.

Mergulha se a fazenda nesta mistura, e com uma esponja ou uma escova macia, esfrega-se o estofo de um e outro lado; em seguida com outra esponja embebida em agua fria passe se levemente sem lhe tocar com a mão. A operação termina agitando se o estofo numa bacia contendo agua fria.

Para o enxugar estende se novamente sobre a mesa entre um panno sem felpas, e corre se a ferro quando estiver meio enxuto.

Escola de Sernache — A proposito do que em tempo dissemos com respeito á tão addiada inauguração do bello edificio escolar com que esta povoação foi dotada, informam nos de que o respectivo professor já por mais de uma vez requerera o mobiliario indispensavel ao seu funccionamento, sem que tenha sido attendido.

Ascariguiz deu *Escariz*, *Espariz*, etc.

*

Junte-se *Canca* e *Panca*.

Veja-se *Canca*, *Cossourado* e *Villa Pouca d'Aguiar*, artigo meu, no *Portugal antigo e moderno*.

— *Comba* e *Pomba*.
— *Combinho* por *pombinho*.
— *Coço* e *Poço*.
— *Coure* e *Poure!...*
— *Coures* e *Poures?...*
— *Coral* e *Poral*.
— *Cobral* e *Pobral*.
— *Collo* e *Polo*.
— *Conta* e *Ponta*.
— *Coutinha* e *Poutinha*.
— *Coutinhas* e *Poutinhas*.
— *Cortelha* e *Portelha?*
— *Cortelhas* e *Portelhas?*
— *Cortelho* e *Portelho?*
— *Cortello* e *Portello?*
— *Cortinha* e *Portinha?*
— *Cortinho* e *Portinho?*
— *Corvella* e *Porvella?!...*
— *Costa* e *Posta*.

*

Junte-se finalmente *escuma* e *espuma*, — *escumadeira* e *espumadeira*, — *escumar* e *espumar* — e *triculantes* por *tripulantes*, provincianismo actual na *Foz do Douro*, etc.

Do exposto se vê que pódem ser fórmas do mesmo nome — *Cocaria* e *Coparia*.

Talvez que a substituição de *p* e *c* venha do tempo dos celtas, pois na *Irlanda* dizem *cran* por *preu* ou *prau* — e na *Baixa Bretanha* ou *Aremorica* dizem *ceun* por *penn* — cabeça. (¹)

Nós tambem temos *Chrancrão* por *Cranchão*, — talvez fórma de *Granjão* — ou de *Pranchão!...*

Cf. *Pranchas* e *Preuxa* por *Pranxa* ou *Prancha*, povoações nossas.

*

Junte se *Creiras* e *Pereiras*, quasi *Preiras?!...*

— *Crestello* e *Prestello?!...*
— *Crestes* e *Prestes?!...*
— *Crela* e *Preta*, povoações nossas.

Tambem temos *Creado*, aldeia singular de *Creados* ou *Criados*, — e *Priados*, povoação nossa tambem, talvez fórma de *Criados!...*

Temos tambem *Centieira*, *Sentieira* e *Pentieira*.

— *Centieiro* e *Pentieiros*, plural de *Pentieiro*.
— *Sendão* e *Pendão?!...*
— *Seninha* e *Peninha?!...*

A quem haja de succeder me recommendo esta e outras muitas bellezas da *onomastica portugueza comparada*.

Prosigamos.

*

Basta de *Cocaria* e *Coparia*; — fallemos agora de *Couxaria*, *Gouxaria* e *Moucharia*, povoações nossas, talvez fórmas do mesmo nome, tirado dos *mochos*, aves, — ou dos *muchões*, mosquitos.

Os *mochos*, emblema da sciencia, abundam em varias regiões do nosso paiz. — Eu nunca vi tantos em tão curto espaço, como entre a estação do *Crato* e *Nisa*, haverá 20 annos, quando por alli passei no mez de Junho em uma *diligencia* ou carro de posta, debaixo de sol tropical. Em muitos penedos, pouco distantes da estrada, com surpreza vi no cucuruto d'elles mochos pousados meditando e talvez dormindo com os olhos fechados, sem abrigo algum e expostos *á tisneira*.

*

Tambem nunca vi em tão curto espaço tantos *sardões* ou *lagartos*, passeando muito satisfeitos e muito socegados na *poeira candente* da estrada que seguiamos. Não os amedrontava o carro — nem fugiam ou se escondiam. Apenas se desviavam e logo proseguiam.

Dos *sardões* ou *lagartos* tomaram o nome talvez mais de 100 povoações nossas, taes são *Lagartal*, *Lagarteira*, *Lagartixo* ou *Lagartixa*, *Lagarto*, *Lagartos*, — *Sardão*, *Sardaça*, *Sardadello*, *Sardal*, *Sardoal*, *Sardoeira*, *Sardoeiro*, *Sardoura* e *Saudoeira* (?!...), o mesmo que *Sardoeira*.

*

Tambem os *mochos* deram o nome a varias povoações nossas. Taes são — *Mocho*, *Mochos*, *Mochinhos* — e talvez *Moacho*, *Moachos*, *Mouchaes*, *Mouchão*, *Moucharia*, *Moucheira*, *Mouchinho*, *Mouchinhos*, *Mochoco*, *Moxarro* e *Muxarros*. — Mas talvez que *Mouchaes*, *Mouchão*, *Moucharia* e *Moncheira* tomassem o nome dos *muchões*, como tambem *Moção* e *Mouchão* por *Mochão*, — *Moçarria* por *Mucharia* ou *Mouxaria*, *Mouchões*, etc., povoações nossas.

As meias tintas confundem e eu já tenho a vista muito cançada; mas na minha opinião *Moucharia* é uma fórma de *Mocharia* ou *Mucharia* e tomou o nome dos *mochos* ou dos *muchões*.

Por seu turno *Moucharia* deu ou podia dar *Couxaria* por *Coucharia*, pois *ma*, *mo*, *mu* e *ca*, *co*, *cu*, substituiram-se e confundiram-se na onomastica portugueza.

Veja-se o topico infra: — *Substituição de letras*, mas, como talvez se demore, ahi vae uma amostra do panno.

*

— *Cachouça*, *Cachouças* — *Machoça* e *Machossas* por *Machoças* — de *má choça* e *más choças*.

Cf. *Lama Má*, *Matamá*, *Quinta Má*, *Pedra Má*, *Cova Má*, *Rio Máu*, etc., povoações nossas.

— *Cadorno* ou *Codorno* — e *Madorno?*

— *Caçoeira* e *Maçoeira*.
— *Cadeiras* e *Madeiras*.
— *Cafarro* e *Mafarra*, quasi *Mafarro*.
— *Cagide* e *Magide*.
— *Cainha*, *Cainhas* — *Mainha* e *Mainhas?*
— *Cairos* e *Mairos*.
— *Calheiros* e *Malheiros?!...*
— *Calveira* e *Malveira*.
— *Calveto* e *Malvedo*.
— *Cancellos* e *Mancellos?!...*
— *Canhão* e *Manhão*.
— *Carécos* e *Marécos* (¹).

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

(¹) Vide *Pencran* em *Guillou*, pag. 113. O celta *penn* — cabeça — deu *Pena* e *Penha*, muitas povoações nossas.

(¹) Aos manes de *Gualdim Paes de Marécos*, famoso *Mestre do Templo*.

ERRATAS DO ULTIMO FOLHETIM — Na pag. 1.ª col. 3.ª — em vez de *A de Panhos* — leia-se *A de Paulos*; na pag. 2.ª col. 4.ª — em vez de *Caxaria* — leia-se *Caixaria* — e na col. 5.ª — em vez de *Caxaria* e *Caxarias* — leia-se *Coaxaria* e *Coaxarias*.

Substituam-se tambem por *153* e *154* os n.os *154* e *155* dos dois ultimos folhetins.

Enfraquecimento



ANTONIO SILVA CAMPOS

O TESTEMUNHO

Porto, Rua da Torrinha 88, 11 de Março de 1906.

Devo á Emulsão de Scott a cura de um enfraquecimento geral de que soffria meu filho Antonio, que contando apenas 10 annos, caminhava para a sepultura. Como o vejo hoje curado, graças á Emulsão de Scott, é meu dever communicar-lhes que juntem mais esta cura ás inumeras produzidas por tão benefico preparado.

Alfredo da Silva Campos.

A RAZÃO

Os motivos porque a Emulsão de Scott dá bons resultados quando todos os outros medicamentos falham, são os seguintes: Em primeiro logar, só se empregam n'ella os materiaes mais puros e da primeira classe, que são por consequencia os mais activos; em segundo logar, a perfeição do fabrico facilita a sua digestão completa; o producto de Scott não pode embaraçar o estomago mais fraco.

Para conseguir que os vossos entes queridos se restabeleçam sem a possibilidade de perigo, basta exigir que vos forneçam a emulsão que traz no involucro o pescador com o peixe. As outras emulsões nunca são tão boas. Muitas vezes são compostas de oleos inferiores, até mesmo extrahidos de tubarões ou de outros monstros maritimos. Na

Emulsão de Scott

só se emprega o mais fino oleo medicinal de figado de bacalhau norueguez.

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto.

Um bom artista — Excessivamente modesto, não procurando evidenciar-se por meio do reclame, o sr. Luiz Serra tem produzido alguns trabalhos que bem demonstram a sua reconhecida competencia, o seu bom gosto e a firmeza do seu traço.

Ha dias fomos visitar o *atelier* photographico dos filhos do fallecido e habil photographo sr. José Maria dos Santos, ficando agradavelmente surprehendidos com a bella pintura do tecto feita pelo sr. Luiz Serra em estylo renascença, tendo ao centro uma figura allegorica da arte que tão habilmente foi exercida pelo sr. José Maria dos Santos, e está sendo continuada com toda a competencia por seus filhos.

E, o que mais ainda é digno de registo, é o facto dos habeis successores d'aquella acreditada photographia, para auxiliarem a industria local, terem incumbido o sr. José Paulo, da factura do mobiliario em estylo renascença, que deve ser inexcedivel de bom gosto e perfeição, a avaliar pelo bello trabalho das estantes já construidas, que tem sido muito admiradas pelos visitantes d'aquelle considerado estabelecimento.

Excursão — Um grupo de individuos, entre os quaes alguns socios da Escola Livre das Artes do Desenho, realisam no sabbado, 15 do corrente, uma excursão artistica a S. Marcos.

Festividades — A'manhã realisa se com a pompa costumada, em S. Silvestre, a festa do Santissimo Sacramento, sendo abrilhantada com a philarmonica *Taveirense*.

— No domingo, 16 do corrente, realisam-se brilhantes festividades em Ceira e Arzilla.

Carestia — Sem razão apparente que tal o justifique, continua subindo o preço do azeite, e de muitos outros generos de primeira necessidade o que constitue um aggravamento a onerar ainda mais a difficultosa vida das classes operarias.

No mercado, os legumes, hortaliças e outros generos de grande consumo subiram tambem de preço.

Propostas ministeriaes — As propostas que o sr. ministro da justiça tenciona apresentar na proxima sessão legislativa são: Lei de responsabilidade ministerial, simplificação do processo de cobrança de pequenas dividas e reorganisação da magistratura judicial.

O sr. ministro dos estrangeiros apresentará tambem ao parlamento propostas sobre convenções commerciaes com varios paizes.

Insua dos Bentos — O aterro da insua dos Bentos será mandado pôr em arrematação logo que a repartição das obras publicas d'esta cidade, envie ás estações superiores o respectivo caderno de encargos.

Congresso ecclesiastico — Não podendo o sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, por motivo de doença, relatar no Congresso Ecclesiastico que vai brevemente realisar se nesta cidade, a these — *Dotação do clero* — será seu relator o sr. dr. José Ribeiro Cardoso, parocho de Castello Branco.

Aguas thermaes de Luso — Publicamos em seguida a estatistica do movimento dos dois estabelecimentos em Agosto ultimo.

Estabelecimento antigo

Matriculas			125
Banhos de 1.ª classe			340
» de 2.ª	»		898
» de 3.ª	»		478
» de 1.ª	»	lavagem	250
» de 2.ª	»	»	289
» de 3.ª	»	»	26
Irrigações			155
Lençoes turcos, alugados			32
» lizos,	»		73
Toalhas			111
Copos vendidos			15
Sabonetes vendidos			41

Rendimento da balança . 9$240 rs.
Por uma ampulheta que um banhista partiu ... 700 »

Annexo

Matriculas			38
Banhos de piscina			617
» de immersão			253
» de douche			668
» de lavagem			317
» de 2.ª classe			42
» de	»	lavagem	76
Lençoes turcos, alugados			434
» lizos,	»		181
Fatos de banho,	»		393

Agua vendida

A particulares, litros		4:473
A depositos das provincias		11:740
A » de Lisboa		4:215
Garrafões de 5 litros		794
» de 10 »		205
» de 15 »		71
» de 20 »		102
Garrafas, cheias		332
Caixas com as ditas		8

Seminario de Coimbra — O praso para a entrega dos requerimentos dos alumnos que estiverem nas condições de serem admittidos a exame neste Seminario, no proximo mez, é de 20 de Setembro a 5 de Outubro.

Devem ser apresentados de 2 a 17 de Outubro os requerimentos dos alumnos ordenandos da diocese que pretenderem concorrer aos beneficios que o Seminario costuma todos os annos distribuir conforme o adiantamento, pobreza e comportamento de cada um.

Telephonio sem fio — Um sabio francez acaba de descobrir a maneira de telephonar sem fio, tendo conseguido fazer se ouvir a distancia, ouvindo-se da terra e do mar com conductores. Considera-se que o invento terá grande applicação na navegação submarina.

Determinação importante — Foram mandados recolher ás suas repartições e exercicio dos respectivos cargos, todos os funccionarios publicos que d'ellas estejam ausentes, qualquer que seja o ministerio a que pertençam.

Associação de classe dos officiaes e costureiras de alfaiate de Coimbra

Participa-se a todos os socios d'esta collectividade, que a séde da associação é na rua Nova, n.º 11.

O secretario,
Adriano Braz.

ANNUNCIOS

Companhia de seguros
FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 446:809$340

36 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

CARPINTEIRO

35 ADMITTE-SE um aprendiz que tenha alguma pratica d'esta arte.

Dirigir á Casa Minerva — Coimbra.

AVISO

34 AS PESSOAS que desejem comprar contadores de agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

REGIMENTO DE INFANTERIA N.º 23

33 O Conselho Administrativo faz publico que no dia 25 de Setembro corrente, pelas 12 horas da manhã ha de proceder no quartel do regimento de infanteria n.º 23, perante o mesmo conselho, á arrematação do fornecimento de generos e combustivel para rancho pelo tempo de um anno, com principio em 1 de Dezembro do corrente anno até 30 de Novembro de 1907.

As condições do concurso e respectivo caderno de encargos, estão patentes na secretaria do mesmo conselho onde serão prestados todos os esclarecimentos que os concorrentes desejarem e onde se encontra tambem patente o regulamento para a formação dos contractos, em todos os dias não santificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

As propostas devem ser feitas segundo o modelo que para esse fim se encontra á disposição dos concorrentes na secretaria do Conselho Administrativo, devendo a sua entrega ser feita ao ex.mo sr. presidente do Conselho Administrativo até ás 12 horas da manhã do dia do concurso, acompanhadas das amostras dos generos que pretendem arrematar, bem como dos respectivos depositos provisorios fixados em cincoenta mil réis (50$000).

As amostras dos generos susceptiveis de conservação, não serão inferiores a um litro nos legumes e a um kilo no arroz e outros.

O secretario,
Joaquim Emiliano da Costa.
Alferes de infanteria n.º 23.

DECLARAÇÃO

32 TENDO-ME por mais de uma vez constado que o sr. Manuel da Silva Pinho, alfaiate, tem propalado que eu lhe sou devedor de uma certa quantia, venho rogar-lhe para que, no praso de 8 dias satisfaça quaesquer compromissos que commigo tenha, visto não ter respondido ás cartas e postaes que já lhe enviei.

E' esta a ultima fórma por que lhe peço as contas que tem dito ter commigo, e depois do praso que lhe indico tel-o-hei como calumniador.

Coimbra, 4 de Setembro de 1906.
Antonio dos Santos e Sá.

CASA FELIZ
DE
JULIO DA CUNHA PINTO

74, RUA EDUARDO COELHO, 80

31 ESTA CASA que frequentes vezes vende **sortes grandes** e ainda em 16 de Agosto vendeu o n.º 1898 com **12:000$000** réis, acaba de distribuir por muitos dos seus estimados freguezes o bilhete completo com o 1.º premio

25:000$000

Da extracção de 6 de Setembro

A proxima loteria é a 13 de Setembro, sendo o premio maior

12:000$000

Continuem visitando este estabelecimento, que é sem duvida **o que mais premios vende**.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE
DE
COIMBRA

30 NO DIA 25 do corrente mez de Setembro, pelas 10 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, hão de dar-se d'arrendamento, pelo tempo d'um anno, a começar no 1.º d'Outubro proximo futuro e a findar em 30 de Setembro de 1907, uma morada de casas na rua das Parreiras, d'esta cidade, com os n.os 10 e 12; uma terra no sitio da Carreira Larga, proximo ao Dianteiro, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes; e duas terras no Quarto e sitios da Relvinha e Pedreira, freguezia d'Eiras.

Administração dos hospitaes da Universidade, 4 de Setembro de 1906.

O conselheiro administrador,
Dr. Costa Alemão.

GUARDA ROUPA

29 VENDE-SE. Rua da Trindade, n.º 5.

GRATIS

Durante um mez, a SOCIEDADE ARTISTICA DE RETRATOS DE PARIS faz a cada leitor ou subscriptor de este jornal, um **MAGNIFICO RETRATO** ao lapis de zaragatoa 40×50 e d'uma semelhança perfeita com o original, **ABSOLUTAMENTE POR NADA**. O destinatario deste magnifico retrato so tem que fazer propaganda para a nossa casa, a seus parentes e amigos. — Para aproveitar de este offerecimento extraordinario, so tem que nos mandar uma photographia vossa, ou de alguma pessoa de vossa familia, vivente ou fallecida, **e de escrever legivelmente vosso nome e morada ao dorso da dita photographia, ajuntar o cupão**, e mandar ao endereço do Sr A. TANQUEREY, Director da Sociedade Artistica de Retratos. ***23, Rua de Hambourg, Paris, França.***

Oh! é mamãezinha!

Cupão para recortar (Portugal)

O detentor d'este cupão especial tem direito a um **Magnifico Retrato**, *acabado ao lapis de zaragatoa, tamanho 40×50* **ABSOLUTAMENTE POR NADA.** — *Rogamos de por o vosso nome e morada, abaixo de este cupão e de o mandar com a vossa photographia, para nossas officinas* **23, Rua de Hambourg, Paris.**

Nome ______
Morada ______

A. TANQUEREY
DIRECTOR.

Emprestimos sobre penhores

27 A CASA PENHORISTA de Alipio Augusto dos Santos empresta sobre ouro, pratas, pedras finas, papeis de credito, fazendas, roupas e todos os objectos de facil liquidação.

56, Rua do Visconde da Luz, 60.

CONSULTORIO DE CLINICA DENTARIA

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, n.º 8

Tratamento de doenças de bocca e collocação de dentes artificiaes.

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

QUINTA

25 VENDE-SE, proximo de Coimbra, uma de grande rendimento.

Nesta redacção se diz.

Capital 1.200:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

RAPAZ

23 PRECISA-SE para mercearia. Largo do Principe D. Carlos, 13 a 17.

INCANDESCENCIA

Bico completo n.º 2 primeira qualidade, collocado em casa do freguez	500 réis
O mesmo no armazem	450 »
Bico n.º 2, completo (reclame)	360 »
Manga 1.ª qualidade	90 »
» 2.ª »	80 »
Chaminé de mica 1.ª qual.	90 »
» » 2.ª »	80 »
» de vidro	80 »

Garante-se a qualidade.

Installações completas.

Grandes reducções

A CONSTRUCTORA

COIMBRA

Venda de propriedades

21 VENDE-SE uma no CERRADO, Casal dos Gallegos, freguezia da Granja d'Olmeiro (Alfarellos), composta de terra de semeaduras de milho e matto, com bastantes oliveiras, que mede 58:320 metros quadrados. Parte do norte com estrada real e poente com caminho publico.

Outra nos Beirões da mesma freguezia, composta de terra de semeaduras de milho e matto. Parte do norte com extremo da freguezia e poente com a freguezia de Figueiró. Mede 3:780 metros quadrados.

Para tratar com os herdeiros do fallecido sr. João Antonio Pereira.

Rua Ferreira Borges, 130—Coimbra.

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6—PRAÇA OITO DE MAIO—6

(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

8 — Rua Eduardo Coelho — 10

COIMBRA



Premiado nas Exposições de Lisboa de 1888, Porto 1897, Paris 1900 e Porto 1904 com a medalha de Prata S. Luiz 1904 e medalha de Oiro

Com grande deposito e fabricação de Licores superfinos, Cognacs finissimos, Genebra e Granito. Aguas-ardentes e Xaropes especiaes de succo de fructos e plantas.

Fornecem-se tabellas de preços e qualidades a quem as requisitar

A UNICA FABRICA

Que ha completa na Europa em



Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, etc., é a casa A. L. FREIRE, gravador, e grande estabelecimento de muitos artigos. Preços baratissimos.

90 a 96, rua da Victoria

Rua do Ouro, 158 a 164

Telephone 943 — LISBOA



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne é em todas as Pharmacias.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

Real Companhia Central Vinicola de Portugal

COIMBRA

Assembleia geral extraordinaria

15 SÃO convidados os srs. accionistas d'esta Companhia para a reunião da assembleia geral extraordinaria, que se realisará no proximo dia 16 de Setembro, pelo meio dia, no edificio da séde da mesma Companhia, em Coimbra.

Os assumptos a tratar nessa reunião, são:

Discussão do relatorio, contas da direcção e parecer do conselho fiscal, relativos ao exercicio de 1905-1906 até 30 de Junho proximo passado.

Auctorisação para se tomar para com o governo a responsabilidade do encargo que a Adega Regional de Entre Douro e Liz tinha para com elle.

Coimbra, 30 de Agosto de 1906.

O presidente da assembleia geral, *Gonçalo X. de Almeida Garrett.*

Semente franceza d'amores perfeitos

Madame Perret, pacote — 200 réis

Trimardeau, » — 100 »

Estabelecimento de horticultura, de A. M. Simões de Castro.

R. do Visconde da Luz, n.º 12.

"NORWICH UNION"

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

13 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

Agentes em Portugal:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

QUINTA DA MALAVADA

ARRENDA-SE

12 A VINTE minutos d'esta cidade, com estrada para carruagem pela Arregaça.

Com boa casa de habitação, jardim e parque, adega, alambique, celleiro, currães, casa para caseiro e mais dependencias.

Terras de semeadura, hortas, olival vinha, pomares, pinhal e matto, agua de nascença com engenho, para boi, e um grande deposito de agua da chuva junto ás casas.

Para mais informações na propria quinta com o seu proprietario A. das Neves e Mello.

Esmagadores d'uvas

11 NA OFFICINA de Manuel José da Costa Soares, na rua da Sophia, vendem-se esmagadores d'uvas.

Aguas thermaes de Luso

10 INDICADAS nas dyspepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de Evian, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

PROFESSORA

9 DIPLOMADA, ensina pelo methodo de João de Deus e habilita para 1.º e 2.º grau.

Esclarecimentos, rua Oriental de Mont'Arroyo, n.º 59 — Coimbra.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

8 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

VENDE-SE

7 UMA casa no sitio da Guarda Ingleza, que se compõe de lojas, um andar, sotão e um quintal.

Para esclarecimentos no mesmo local, e para tratar na rua da Nogueira, com o seu dono Francisco Secco, Coimbra.

TUBOS, BOMBAS

de ferro para Agua, etc.

BADEIRA & FILHO

COIMBRA

GARRAFAS VAZIAS

5 COMPRAM-SE de litro — vidro branco. Gazoza e Cerveja.

8, Rua Eduardo Coelho, 10

COIMBRA

QUINTA

4 VENDE-SE a que foi de D. João de Almeida e Silva, na Arregaça. Tem agua para regar, quanta se quizer.

ARRENDA-SE

3 O 2.º andar do predio n.º 77 da rua d'Alegria.

Para tratar com seu dono Antonio Marques de Seabra, Largo do Principe D. Carlos, 13 a 17.

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

PAPEL DE JORNAES

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

NUMERO 6131 — TERÇA FEIRA 11 DE SETEMBRO DE 1906 — 59.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas — SEM ESTAMPILHA:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS:—Anno, 3$460 réis.—BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações — Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento.—EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A LIBRA AO PAR

As crises economica e monetaria por que temos passado, manifestaram-se intensamente em 1890 e terminaram em 1906, ou fallando com mais rigor, terminou a monetaria no presente anno.

Vinha de longe esta crise, cujas causas se encontram nos primordios da monarchia, como diz Marianno de Carvalho, nos seus *Planos Financeiros.* Affirmava este distincto escriptor que nesse tempo os nossos antepassados da raça do norte bateram a valer nos arabes e mouros e foram vivendo á custa d'estes, que eram a raça culta e illustrada. O sangue oriental foi-se infiltrando no norte e a braveza rude dos conquistadores christãos soffreu alterações, determinadas pela grande aspiração da liberdade e dos grandes espaços, pelo espirito aventureiro, por uma certa aversão para os trabalhos considerados humildes, caracteristicos predominantes do caracter arabe e em parte do mouro.

Herdámos dos arabes e mouros as qualidades de povo intelligentissimo, valente, aventureiro, confiante no azar e na fatalidade, mas sem o amor ao trabalho, sem pertinacia, espirito logico e tenacidade, e incapaz de calculos a distante data, qualidades da raça do norte.

Depois de termos explorado os mouros e cansados já d'esta empreza, tratámos de explorar o judeu, durante algum tempo, dirigindo-nos em seguida para o Algarve d'além-mar, para nos aproveitarmos de mais mouros, visto termos sido felizes com os peninsulares. Continuando nestas explorações, percorremos a costa da Guiné, a dos Oleos, a dos Escravos e a do Ouro, e nestes pontos, encontrámos homens vendaveis e productos ricos.

Caminhando mais para o sul, passámos o Cabo da Boa Esperança, e, expondo-nos aos perigos das guerras, explorámos o commercio nas plagas da India. E, quer operando actos de grande valor, quer espalhando a fé, tratámos sempre de fazer reverter em nosso favor as riquezas, de que nos podiamos aproveitar.

A invasão hespanhola veiu obstar á continuação d'esta felicidade, mas, mesmo que essa invasão se não realisasse, não podiamos, durante muito tempo, auferir os beneficios, que o imperio indico nos fornecia, porque esse imperio tinha diminuido, e não podendo nós continuar a receber os referidos beneficios, alcançámos além do Atlantico viver das minas de ouro, dos diamantes e dos outros productos ricos do Brazil.

O peor é que, entregues a procurar glorias e riquezas, ficavam as nossas terras sem cultura, a industria sem valor, o commercio vivendo apenas do monopolio brazileiro, ou tendo, como recurso, os pareas do Oriente.

Veiu a invasão franceza e d'ahi a pouco a emancipação do Brazil, e estes factos concorreram poderosamente para a nossa pobreza, faltando-nos a instrucção e a iniciativa, recebendo no fim da guerra civil, a que nos entregámos, os bens dos conventos supprimidos, e d'esses bens vivemos durante alguns annos. Tendo desapparecido este recurso, lançámos mão da emigração para o Brazil e entregámo-nos nos braços dos judeus, alcançando d'estes numerosos emprestimos, ficando porém d'ahi a algum espaço de tempo, sem valor os expedientes, ultimamente mencionados, em virtude da crise brazileira e dos abusos do credito.

A crise appareceu então entre nós, havendo nella muito de verdade, mas existindo tambem grande exaggeração, devido ao nosso espirito meridional.

Portugal tinha recebido muito ouro por causa dos emprestimos contrahidos, estando rico por este motivo. Em 1891 poude exportar 29:693 contos em ouro e ainda no primeiro semestre de 1892 mais 6:284 contos e egual quantia no referido semestre do mesmo anno, conservando ainda grande porção do valiosissimo metal. Entendia Marianno de Carvalho, de cujo livro—*Planos Financeiros* — temos colhido os elementos que acabamos de apresentar, que ha muito quem julgue que esta enorme exportação representa na totalidade empobrecimento do paiz.

Em seguida aponta as causas do empobrecimento real, accrescentando que o panico foi uma causa do empobrecimento apparente, e declarando que a situação cambial, enormemente desfavoravel, não podia prolongar-se indefinidamente sem nos conduzir á ruina e talvez á perturbação da ordem publica e á quéda das instituições pelo encarecimento de tudo quanto é essencial á vida.

O estado no anno de 1891-1892 perdeu em cambios 2:200 contos, sendo este prejuiso mais lesivo do que o dos emprestimos, porque o dinheiro proveniente d'estas operações póde ser causa de beneficios para o paiz, emquanto o que se perde em cambios nunca produz bem algum. O dos emprestimos póde ser fonte de melhoramentos materiaes, o que se perde em cambios nunca mais se vê, nunca se lhe póde dar applicação util.

Marianno de Carvalho, no seu livro publicado em 1893, dizia que não é facil saber quanto terão perdido os particulares, por dois modos differentes, um apparente, outro não: pelo desfalque nos cambios e pelo encarecimento de tudo.

Em 1891 parece que as importações foram de 45:510 contos e as exportações de 21:394; a differença (22:116 contos) sommada com o encargo do cambio de 25 % constitue o prejuiso de 5:529 contos.

O auctor dos *Planos Financeiros* comparava o homem, sob o ponto de vista do trabalho, a uma machina, delicada e cara, affirmando que, se uma caldeira consome mais carvão, ou se este se torna mais caro, o seu trabalho sae mais oneroso e essa carestia é prejuiso, e assim succede tambem ao homem. E declarava que esta origem de perdas é incalculavel.

Accrescentava que a grande questão nacional, que a tudo sobreleva e a todos se impõe, consiste na maneira de prover o mercado de metaes preciosos sem arriscar o futuro, e mantel-os de modo que a exportação os não arrebate logo.

Assim pensava o notavel financeiro, no anno de 1893, quando as crises economica e monetaria tanto affligiam o espirito nacional.

No proximo numero fallaremos nas diversas causas do augmento do agio e na situação em que actualmente nos achamos—16 annos depois do começo da crise — tendo a libra ao par.

SOMATOSE

Estimula fortemente o appetite.

74 FOLHETIM

Associações de Coimbra

SUBSIDIOS PARA A SUA HISTORIA

(Continuação)

Em 1904 iniciou se um movimento para a reorganisação da Associação Academica. A ideia d'esse movimento partiu do terceiranista de direito sr. José Bacellar. Foi elle que a apresentou logo na primeira sessão do conselho fiscal da Associação Academica; foi elle quem a defendeu e finalmente a apresentou no dia 6 de Maio d'esse anno de 1904 á assembléa geral da mesma Associação.

Nessa sessão o quintanista de direito sr. Antonio Francisco Cordeiro, na qualidade de presidente, historiou os trabalhos havidos para a reorganisação da Associação, e depois de varias considerações apresentou a seguinte proposta, que foi approvada após uma ligeira discussão:

Considerando a impossibilidade de resolver a crise que a Associação Academica atravessa, crise que por ser extremamente difficil e melindrosa reclama medidas energicas e extraordinarias;

Considerando a necessidade de concentrar os *poderes directivos* d'esta Associação, para que se tornem mais efficazes quaesquer medidas de salvação;

Considerando a gravidade d'esta questão que affecta não só a vida da Associação, mas tambem a dignidade e o brio da Academia de Coimbra;

Considerando que a entrada dos socios é indispensavel para a existencia d'esta Associação;

Considerando injustificavel e absurda, numa época em que tanto se preconisa a confraternisação academica, a exclusão dos estudantes do lyceu, estabelecida pelos actuaes estatutos;

A Associação Academica reunida em assembleia geral, resolve:

1.º Collocar-se fóra dos estatutos em tudo o que fôr necessario para a solução honrosa da presente crise;

2.º Suspender os seus *corpos gerentes* (direcção e conselho fiscal);

3.º Confiar a sua gerencia a uma *commissão administrativa* com *poderes extraordinarios;*

4.º Delegar na academia, reunida em assembleia geral, a faculdade de eleger uma parte d'esta *commissão* que ha de dirigir a Associação Academica, durante um periodo que não poderá ir além do dia 30 de Dezembro do corrente anno, e dentro do qual se deverá proceder á reforma dos estatutos;

5.º Prestar todo o auxilio á referida *commissão*, mas sem abdicar dos seus poderes soberanos, quando reunida em assembleia geral;

6.º Supprimir a joia que pelos actuaes estatutos os socios são obrigados a pagar e reduzir a 200 réis a quota mensal;

7.º Admittir como socios os estudantes do lyceu d'esta cidade, que assim o desejarem; ficando, porém, os que fôrem menores obrigados a apresentar licença das pessoas a cujo cuidado estiver confiada a sua educação;

8.º Admittir nos corpos gerentes da Associação Academica os alumnos do lyceu, mas em numero que será determinado nos futuros estatutos;

9.º De harmonia com os novos estatutos, e até ao dia 18 de Dezembro do corrente anno, proceder á eleição dos seus corpos gerentes, que deverão tomar posse no praso de tres dias;

10.º Declarar expressamente que o disposto nos artigos 5.º, 6.º e 7.º só terá força durante o periodo de *reorganisação* a que se refere o artigo 4.º

Coimbra e sala das sessões da assembleia geral da Associação Academica, 6 de Maio de 1904.

O presidente da assembleia geral da Associação Academica, *Antonio Francisco Cordeiro.*

Em 8 de Maio a academia que fôra convidada a reunir se em assembleia geral para tomar conhecimento das deliberações da Associação Academica que acabámos de referir, e resolver ácerca da maneira de lhe prestar auxilio para a libertar da grave crise que estava atravessando, tomou as resoluções constantes do seguinte officio que foi enviado ao presidente da assembleia geral da Associação Academica:

Ill.mo e Ex.mo Sr. — Para os devidos effeitos, cumpre me levar ao conhecimento de V. Ex.ª que a Academia de Coimbra, reunida em assembleia geral, no dia 7 do corrente, resolveu por unanimidade:

1.º Approvar a moção votada na assembleia geral da Associação Academica, realisada no dia 6 do corrente;

2.º Eleger para a commissão administrativa com poderes extraordinarios, a que se refere a sobredita moção, os ex.mos srs.: dr. Avelino Cesar Augusto Callixto, lente da Universidade, presidente, e os academicos Bernardo Loureiro Polonio, Francisco Odorico Dantas Carneiro, e Arthur de Moraes Carvalho, vogaes;

3.º Pedir ao ex.mo sr. reitor da Universidade que todos os academicos como membros natos da Associação sejam obrigados a contribuir para o seu cofre com duas quotas de 500 réis, pagas respectivamente na abertura e no encerramento da matricula;

4.º Aggregar á commissão administrativa com poderes extraordinarios um alumno do lyceu, se essa commissão o entender conveniente.

Terminando, cumpre-me ainda declarar, porque o facto honra sobremaneira a Academia de Coimbra, que o nome prestigioso do ex.mo sr. dr. Avelino Callixto foi acolhido com enthusiasmo e votado por acclamação.

Deus guarde a V. Ex.ª etc.

Coimbra, 8 de Maio de 1904. — O presidente da assembleia geral da Academia de Coimbra, *Francisco Correia Pinto.*

Este officio foi apresentado e lido á Associação Academica na sessão da assembleia geral realisada no dia 9 de Maio de 1904, sendo recebida com prolongadas salvas de palmas a vontade da academia nelle expressa, e em harmonia com essa vontade votou a assembleia geral a seguinte moção:

Considerando que a Academia de Coimbra, reunida em assembleia geral no dia 7 do corrente, resolveu que todos os estudantes da Universidade sejam *ipso facto* socios da Associação Academica, como consta de um officio que pelo dignissimo presidente da mesma assembleia nos foi dirigido;

Considerando que a Academia de Coimbra, na mesma assembleia geral, resolveu que a joia e as quotas mensaes, pagas pelos socios da Associação, sejam substituidas por duas quotas annuaes de 500 réis cada uma, pagas por todos os estudantes, uma na abertura e outra no encerramento das matriculas da Universidade;

Considerando que acceitas estas deliberações não só fica prejudicado o artigo 6.º da moção approvada pela assembleia geral da Associação Academica, do dia 6 de Maio do corrente anno, mas tambem se torna

Artistas conimbricenses

Poucos hão sido os homens artistas que entre nós se tenham dado ao cultivo das letras: é que muito se o espirito alquebrado com o cansaço do corpo, almeja pela noute para seu beneficio refocilamento!

E' mister uma força de vontade immensa, um tenacissimo persistir e luctar para que o cultivador das artes o seja tambem das sciencias.

Domingos dos Reis Quita fôra em Portugal e na sua classe o verdadeiro Pedro Ermita da cruzada emancipadora.

Talento admiravel, os seus versos rescendem uma fragancia nativa que nos delicia.

Continuadores tem tido o sympathico cabelleireiro.

Esboçaremos aqui, resumidamente, o viver d'um que, por mui pouco conhecido, justo é não deixarmos no esquecimento.

Oriundo da Guarda, Francisco Antonio Gomes exerceu em Coimbra o officio de barbeiro e de amolador. Novo quando a arte sagrada da liberdade começou de florir em terras portuguezas, Gomes inebriou-se com o suavissimo perfume de suas flôres: foi idolatra seu até á morte.

Nascido com talento poetico, e desprovido de livros, de estudo, da lição dos bons mestres, as suas composições são os trilos das avesinhas nos bosques, as cantatas naturaes e caprichosas do zagal, que não conhece a musica, com suas harmonias e regras.

Cinco publicações, feitas em Coimbra de 1835 a 1843 attestam exhuberantemente a sua vocação profundamente sentimental, e não menos satyrica e axiomatica. Horas são as primeiras d'estas publicações. Enumerar lhes aqui seus titulos, e apontar lhes as bellezas, fôra proposito [illegible] com as diminutas dimensões d'esta folha.

No *Carnaval e a cinza*, sua ultima producção, ha decimas brilhantes, não tanto pela fórma, como pelo conceito. Mostrando que tudo no mundo tem seu opposto, e fallando do Creador, diz:

• Quando o mundo curvo fez,
• Fazel-o recto podia;
• Fez a noute, fez o dia,
• Qual a neve, qual o pez;
• Fez grandeza e pequenez,
• O ditoso e o infeliz,
• Fez o réu, fez o juiz,
• O bemdizente e o mordaz,
• Sendo Deus, fez Satanaz,
• Mesmo a si contraste quiz!

O seu genio pensador e a sua veia poetica resaltam d'estas scentelhas brilhantes.

Na descripção das gentilicas folganças do pagão entrudo, ha pinturas exactissimas de um colorido brilhante:

«Lá cingem dois mariolas
«Pobre albarda de um jumento
«Sobre um velho macilento,
«E ao som de roucas violas
«Com graxa de cassarolas
«As nevadas cans lhe enfuscam...»

O vicio é fustigado neste opusculo; do flammante dizer d'elle:

«Nem de seu sabe o que tem
«Quem tal vicio tem por seu.

Soberbo trocadilho de que se não envergonharia Bocage mesmo!

A sorte das aves é, talvez, a sua mais mimosa e conceituosa composição. Sobrelevam nella tantas vantagens ao homem as avesinhas, que só transcrevel-a aqui fôra prova do que affirmamos. Rematemos, porém, esta singela noticia com as quadras:

• . . . .
• Nem tragos tomam
• Dos tão mil vistos
• Amargos mixtos
• De agra pharmacia.
• . . . .
• Ninguem lhes pede
• De industrial,
• De tal e tal
• Torto direito.

Ahi tendes o sal de Tolentino, e a concisão de Sá de Miranda.

Entrevecido nos ultimos annos da sua vida, soffreu resignado e contente mesmo a sua sorte, até que expirou em 22 de Junho de 1843.

A. F. Barata.

Correspondencia de Lisboa

A instrucção das creanças — O facto de terem recomeçado os trabalhos preparatorios para a realisação da festa das escolas, que fôra mandada suspender ha tempo, por não terem sido cumpridas as disposições formalidades legaes, traz de novo á tela da discussão — vá lá o *cliché* tantos milhares de vezes repetido — o complicado problema da educação infantil, ou seja da geração que ha de substituir nos amanhã.

Occupar-me-hei tambem de um tal assumpto nesta carta, porque elle é do genero dos que, por mais debatidos que sejam nunca se esgotam.

Está dito e comprovado, que a geração que passa e desapparece é a responsavel da degenerescencia moral e physica da sua successora, por caber lhes ha a gloria dos progressos e aperfeiçoamentos da futura sociedade que ella educou e constituiu á sua imagem e semilhança.

Se a educação physica, intellectual e moral do individuo modificando-lhe o organismo, as ideias e a propria indole, tanto póde fazer d'elle um cretino como um sabio, um perverso como um santo; chegamos á consequencia de que todo o cuidado, todo o zelo e escrupulo empregados na educação dos menores não serão demasiados, constituindo a selecção d'esses elementos educativos o primeiro dever social e humano das gerações adultas e dos poderes publicos do estado.

E' forçoso confessar que um assumpto que tanta influencia exerce no modo de ser das sociedades politicas, tem andado entre nós deploravelmente descurado, porque as noções da moral publica e privada, se tem ido pervertendo em termos que fazem recear pelo futuro da sociedade.

Isto não sou eu que o digo. Tem sido affirmado por quantos têem na imprensa uma opinião sua, independente e livre de compromissos de partido; e é uma verdade que conhecem todos aquelles a quem a paixão partidaria não traga obsecados ou envolvidos.

E' certo que, ao passo que a instrucção litteraria caminha, ganhando terreno em todas as espheras sociaes, vão afrouxando os liames que prendiam o individuo á familia, a familia á patria e a patria á humanidade; e as virtudes civicas e domesticas, bases do edificio social, desbotam-se e apagam-se na grande tela historica.

Vae se dilatando a esphera da instrucção litteraria e restringindo a da educação moral, o que importa um lamentavel desequilibrio sociologico, para se não ir a dar o qual é para que no futuro não seja mais difficil encontrar um homem de caracter, uma consciencia recta do que uma alma perversa, enfronhada em litteratices e com vernizes de pseudo civilisação, é mister que a boa educação moral acompanhe em todas as suas evoluções os progressos litterarios e scientificos: isto é, instruir as intelligencias, nobilitando os caracteres e não só cuidar d'aquellas, descurando estes.

A educação dos menores, não já dos que a sorte favoreceu com largos meios educativos, no seio de familias exemplares, assistidos por preceptores respeitaveis, e que só por excepção rarissima pódem tornar-se mais tarde um flagello da sociedade, mas dos filhos das classes populares, a quem falta além da cultura litteraria, o ensinamento moral, que se adquire pela palavra e pelo exemplo, acha-se entre nós num atrazo verdadeiramente deploravel e desconsolador.

Tem-se feito muito, é certo, em prol da educação, mas todo esse muito é excessivamente pouco para o que era preciso fazer-se.

Oxalá que a festa das escolas, que vae realisar-se em breve sob o patrocinio official, possa marcar o inicio de uma regeneração salutar e proficua no sentido de moralisar os que hão de vir a ser os cidadãos de ámanhã, porque os de hoje estão muito longe de comprehender se quer o que seja moralidade, ou cada qual a conhece apenas a seu modo.

Que essa festa seja o ponto de partida para uma remodelação profunda dos nossos systemas de educação, e o estadista que a ella presidir terá direito ás mais justas e sinceras homenagens.

O que está, como está, é que não serve.

O exemplo de um viver eivado de prejuizos, o pessimo systema de educação, obsecam o espirito da creança que, desenvolvido sob a influencia do preconceito nas mais ordinarias circumstancias da existencia, não tem sequer uma noção pratica que a guie no caminho da vida.

Quantas creanças, não admiramos nós hoje, com o espirito prodigiosamente cultivado, intelligentemente, mas nas quaes, ao passo que notamos uma instrucção superior, vêmos com fundo pesar, que não fructificaram os germens do bem, occultos no seio d'alma: que mão amiga não cultivou a semente para que se desenvolvesse!

E' triste, profundamente vêr a juventude, como hoje a vemos, com o cerebro cheio de theorias, mas caminhando pela existencia fóra sem uma crença, sem um ideal, sem uma fé.

Será isto prégar no deserto? Talvez, mas a consciencia do jornalista e do escriptor publico não fica só satisfeita quando vê seguidos os seus conselhos ou aproveitadas as suas indicações; fica igualmente satisfeita e tranquilla quando esse jornalista e esse escriptor diz o que sente, embora não haja quem o applauda ou quem lhe dê razão.

De politica — Se eu lhes fosse a referir, meus caros leitores, todo o enxame de boatos que circulam aqui pelas redacções dos jornaes e pela Arcada dos ministerios, ouso crer que não chegaria todo o espaço de um numero do *Conimbricense*.

Cada pretendente, cada despeitado, cada recesso e cada *videiro*, propala um boato, uma insidia, uma calumnia e assim vae levando a triste vida... já que não lh'a deixam ser regalada como outr'ora, na época em que uns eram *freiras*, outros eram *jornaleiros* e alguns até eram... *gatos* da Alfandega!...

Pois prophecias acerca do que ha de acontecer em Outubro, com as camaras abertas e a politiquice toda atirada ás canellas do governo?!... Nem outro numero completo do jornal chegava.

Mas eu creio que os leitores pensam como eu e, portanto, preferem a boatos e a prophecias, os factos positivos e cathegoricos.

Deixemos pois ralar os *boateiros* de profissão e aguardemos serenamente os acontecimentos.

Lisboa, 9 de Setembro.

A. B.

Noticiario

Abertura dos lyceus — Por determinação do sr. ministro do reino, todos os lyceus do continente deverão abrir no dia 1 do proximo mez de Outubro.

Conde do Ameal — O sr. conde do Ameal e seus filhos partiram no domingo ultimo para Genova, tencionando regressar a Coimbra em meiados do proximo mez.

Funccionarios publicos — Foram mandados regressar dentro do prazo de 30 dias aos seus respectivos empregos, logares ou postos, todos os funccionarios publicos, que se acham fóra dos empregos em que foram providos, ou exercicio de commissões que por lei não lhes pertença desempenhar.

Excursão — Em vista da grande procura de bilhetes para a excursão que no proximo domingo se realisa ás Caldas da Rainha, a commissão resolveu prolongar a venda até sabbado.

A venda de bilhetes effectua-se, em Coimbra, nos estabelecimentos dos srs. Guitos & Camara, Manoel Rosa Pereira d'Almeida, Miguel Rodrigues d'Oliveira, Antonio dos Santos Azevedo e Adelino Machado, cabelleireiro. Na Figueira da Foz, no estabelecimento do sr. Antonio Vaz Junior.

impossivel a immediata execução dos artigos 7.º e 8.º da mesma moção;

Considerando que a Academia de Coimbra, na referida assembleia geral, usando das faculdades que nella delegamos, elegeu o presidente e tres vogaes da commissão administrativa com poderes extraordinarios, que ha de dirigir esta Associação durante um periodo de *reorganisação*, que não irá além do dia 30 de Dezembro do corrente anno;

Considerando, finalmente, que a Associação Academica deve representar plenamente a vontade da Academia de Coimbra, sem o que não poderá realisar a sua nobre missão, nem tão pouco ter uma existencia segura e desafogada;

A Associação Academica reunida em assembleia geral resolve:

1.º Considerar como socios effectivos todos os estudantes da Universidade;

2.º Conformar-se com a resolução da Academia pelo que respeita á estipulação e cobrança de quotas;

3.º Deixar a execução dos artigos 7.º e 8.º da moção de 6 de Maio do corrente anno, dependente da ultima resolução;

4.º Reconhecer como membros da *commissão administrativa* os ex.mos srs.: dr. Avelino Cesar Augusto Maria Callixto, lente da Universidade, presidente, e Francisco Branco Dantas Carneiro, bacharel formado em theologia e segundanista de direito; Bernardo Augusto Loureiro Polonio, bacharel formado em mathematica e philosophia e quartanista de medicina; Alfredo Lopes Mattos Chaves, bacharel formado em philosophia e segundanista de medicina; Arthur de Moraes Carvalho, quartanista de direito; José Bacellar, terceiranista de direito, vogaes;

5.º Auctorisar a *commissão administrativa* a aggregar a si os elementos de que carecer para realisar a sua missão;

6.º Dar a estas deliberações a maior publicidade possivel.

Coimbra e sala das sessões da assembleia geral da Associação Academica, 9 de Maio de 1904.

O presidente da assembleia geral da Associação Academica, — *Antonio Francisco Cordeiro*.

Em Fevereiro do presente anno de 1906 a direcção que então se achava á frente da Associação Academica, com o fim de fazer reviver esta antiga instituição, que tem um passado brilhantissimo, enviou a sua magestade el rei uma representação pedindo a concessão de bilhetes de identidade a todos os alumnos da Universidade que sejam socios da Associação Academica, dando lhes direito a 50 por cento de abatimento em carruagens de 2.ª classe, nas linhas ferreas do estado e companhias que adherirem a esta concessão.

A direcção confiava em que sendo esta concessão extensiva apenas aos socios da Associação Academica, nenhum alumno da Universidade, para gosar de tão importante vantagem, deixaria de se inscrever como socio da referida Associação, o que faria augmentar consideravelmente os seus fundos, facilitando por consequencia a realisação que a Associação Academica tinha em mente, e que era:

a installação da Associação Academica em edificio apropriado, onde mais franca camaradagem confraternisem todos os estudantes, e onde as discussões, conferencias e outros trabalhos analogos, convirjam, a par da educação scientifica universitaria, para a preparação dos futuros homens da sociedade;

a reconstrucção do Theatro Academico;

a construcção d'um grande parque onde haverá installações para todos os exercicios physicos aconselhados pela moderna pedagogia scientifica, e a que não é alheia a educação militar na parte compativel com uma associação de caracter civil, — a saber: a esgrima, o tiro, todos os jogos ao ar livre, gymnasios, piscinas, tanques de remagem, hypodromo, etc., disposto de salas de armas e d'uma carreira de tiro, onde seria ministrada a respectiva instrucção, não apenas aos academicos, mas ainda aos individuos de todas as classes sociaes que d'ella se quizessem aproveitar;

e a creação de uma caixa de soccorros a estudantes pobres, e de republicas academicas pertencentes á Associação Academica, onde os estudantes, filhos de familias modestas, podessem encontrar os indispensaveis recursos para a sua vida universitaria.

E' realmente vasto e sympathico o plano apresentado pela actual direcção da Associação Academica, sendo opinião assente, porém, que não chegará a executar-se, no seu conjuncto, não passando talvez de projecto, apesar da boa vontade e dos esforços empregados para a sua realisação por parte dos seus dedicados iniciadores.

341

Associação da classe dos alfaiates

1893

Foi fundada esta associação com o fim de defender os interesses da respectiva classe em 29 de Novembro de 1896, sendo o seu iniciador o sr. Avelino Teixeira e fundadores os srs. Manoel Corrêa, Balthazar Maria, José Ferreira Camões, Antonio de Oliveira, Arthur de Magalhães, Antonio Pedro de Jesus e muitos outros.

A séde da associação foi primitivamente na rua do Loureiro e depois no Pateo do Carmo, e rua do Corpo de Deus, deixando em seguida de ter séde privativa, e passando depois a não se reunir senão quando isso se tornava necessario, na séde de qualquer associação d'esta cidade.

Esta associação, que esteve no seu inicio muito florescente, chegando a ter 114 socios, foi sendo gradualmente abandonada, a ponto de se considerar extincta em 14 de Novembro de 1899.

Em Maio de 1901 tentaram alguns antigos e dedicados socios fazer reviver a associação, sendo com esse intuito convocada uma reunião de individuos da classe, a qual se realisou no dia 22 do referido mez.

Foram alli expostos os motivos que fizeram com que deixasse de existir esta associação de classe, que podia prestar importantes serviços aos seus associados, e tendo a maior parte dos socios manifestado o desejo e approvado a proposta então apresentada, para que fosse reorganisada a associação, assim se resolveu, sendo eleitos para a nova direcção os seguintes individuos: presidente, José Ferreira Camões; 1.º secretario, José Pinheiro; 2.º secretario, José de Castro Martins; thesoureiro, Avelino Teixeira; e vogal, João da Silva.

Apesar da boa vontade empregada pela direcção, a associação interrompeu novamente os seus trabalhos em 2 de Julho d'esse mesmo anno.

Em principios de 1904 novamente tentaram alguns individuos da classe fazer reviver a associação. Para esse effeito foi nomeada uma commissão, presidida pelo sr. Francisco Augusto Roque dos Reis, conseguindo-se ver dentro em pouco reorganisada a associação, e regularisada a administração e cobrança das respectivas quotas semanaes, o que começou a fazer-se no principio de Junho do referido anno de 1904.

(*Continúa*).

Centenares de Creanças

rachiticas, são curadas todos os annos. Porque se não ha de contar o vosso filho entre ellas? Basta para isso que façaes como fizeram os paes d'aquellas, a saber: dar ao pequeno doente a Emulsão de Scott.

Luiz Gonçalves

O TESTEMUNHO

Braga, Largo de C. Hintze Ribeiro, 1, 6 de Fevereiro de 1906.

Tenho o prazer de lhes annunciar a cura completa de meu filho Luiz, de 1 anno d'idade, que desde o seu nascimento me causava serios cuidados, pela sua constituição debil e totalmente rachitica. A Emulsão de Scott, que lhe fiz tomar por conselho medico, operou o milagre de o tornar tão forte e tão robusto, que eu hoje quasi julgo um sonho a rapida transformação porque passou todo o seu organismo.

Manoel Antonio Gonçalves.

A RAZÃO

Ah, sim! Sr. Gonçalves, não estava sonhando! Não ha nada no mundo mais verdadeiro e mais permanente que os beneficios conferidos pela

Emulsão de Scott

Porque é isto? Porque sómente se emprega o oleo de figado de bacalhau norueguez mais fino e mais puro, e que custa muitas vezes mais que o oleo inferior que se usa no fabrico das outras emulsões de figado de bacalhau, assim chamadas. Alem d'isto é devido á perfeição do fabrico, fructo de experiencias dispendiosas e um cuidado incansavel.

Portanto, se quizerdes que o vosso filhinho alcance o beneficio que coube ao pequeno Luiz Gonçalves, é absolutamente indispensavel verificar se o involucro traz o *pescador com o peixe*.

[illegible]

NOTA: Apezar do Imposto do Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

Mercado de Montemór — Na feira annual realisada em Montemór-o-Velho, no dia 8 do corrente, foram os seguintes os preços dos differentes generos:

Milho branco 360 e 390 — Dito amarello 360 e 380 — Feijão branco 700 — Dito mocho 800 — Dito pateta 660 — Dito frade 560 e 580 — Dito de mistura 360 — Dito rajado 500 — Trigo 580 e 600 — Centeio 500 — Cevada 260 e 280 — Avêa 200 e 220 — Favas 380 e 400 — Chicharos 260 — Grão de bico 640 — Tremoços (20 litros) 300 e 400 — Batatas 300 — Gallinhas 400 e 500 — Frangos 120 e 240 — Patos 240 — Ovos o cento 1$400.

Bombeiros voluntarios — Como noticiámos, realisou-se no domingo a eleição dos corpos gerentes d'esta benemerita associação, sendo eleitos: *presidente*, Joaquim Gonçalves Rama; *vice presidente*, Joaquim Rodrigues da Silva Leite Junior; *1.º secretario*, Antonio Ignacio de Sousa; *2.º secretario*, Adjucto de Moura; *thesoureiro*, Joaquim dos Reis Gomes; *vogaes*, João de Oliveira, Ernesto Ribeiro da Cruz, e Francisco da Silva Machado.

Rebate falso — A noite passada foram chamados os soccorros de incendio, na persuasão de que lavrava incendio no Hotel Bragança.

Deu origem ao boato, o fumo negro e espesso que sahia da chaminé, espalhando-se pelos telhados.

Jogo — Foram enviadas circulares aos governadores civis, a fim de tomarem providencias que reprimam o jogo de azar.

Gatunos em liberdade — De ha muito tempo já que a gatunagem infesta impunemente o troço da linha ferrea comprehendido entre as estações da Pampilhosa e Alfarellos.

Diversos furtos se tem alli praticado sem que até hoje se tenha podido obstar a que os gatunos *em exercicio nesta linha*, continuem a exercer a sua lucrativa profissão.

O *Conimbricense* e outros collegas, por mais de uma vez se têem referido a este assumpto, mas nenhumas providencias foram dadas por parte da auctoridade, e o resultado é que os passageiros que entram ou saem dos respectivos comboios, nas estações de Alfarellos, da Pampilhosa e algumas vezes da de Coimbra B, continuam a ser descaradamente roubados, sendo perdidas e inuteis todas suas queixas e reclamações.

Ainda na quarta feira foi roubada em Alfarellos a um nosso respeitavel amigo, do concelho de Oliveira do Hospital, uma carteira contendo a quantia de 175$000 réis, e na Pampilhosa foi roubada, no mesmo dia, a um outro passageiro que seguia para Lisboa, uma carteira contendo 900$000 réis.

Ambos estes cavalheiros fizeram no commissariado de Coimbra as competentes queixas... mas o dinheiro é que não torna mais a apparecer!

A nosso ver, torna-se absolutamente perigoso viajar por esta linha, estando os cidadãos á mercê das ciladas e dos ataques dos meliantes que parece terem achado bom terreno para a exploração da sua industria.

A' propria companhia convinha que se procurasse remediar o mal, tanto mais que se assim se não fizer, ella será em breve, á certa, prejudicada, porque o receio por parte dos viajantes os obrigarão de futuro a desviarem-se d'esses logares infestados, a não ser que viagem armados para se precaverem contra qualquer assalto mais que provavel.

Ouvimos dizer que o sr. commissario de policia de Coimbra tentou pôr cobro aos abusos da gatunagem e pretendeu obter da Companhia real dos caminhos de ferro alguns passes para serviço dos agentes de policia, principalmente entre as estações de Alfarellos e Pampilhosa.

A Companhia, porém, sempre *prodiga* e *magnanima* nas suas deliberações, apenas concedeu um unico passe!

A fallar a verdade, para uma tão longa extensão, um passe simplesmente, a vigilancia exercida por um unico guarda, não constitue garantia sufficiente para qualquer se aventurar a percorrer, com dinheiro na carteira, a região infestada, a não ser que ao policia encarregado da defeza e segurança dos cidadãos, nesse troço da linha ferrea, seja concedido o dom da ubiquidade.

Como se sabe, facil seria aos meliantes illudir a vigilancia de um unico guarda, e os roubos continuariam por certo a executar-se com a mesma liberdade e impunidade.

Urge pois que a Companhia Real dos Caminhos de Ferro se resolva, numa tirada generosa, que parece não estar muito a dentro dos seus principios de economia mal entendida, a fornecer, sem delongas, o numero de passes que se julgue indispensavel, para pôr os viajantes a coberto de qualquer precalço que lhes torne a bolsa mais leve e a vida um pouco mais amargurada.

Se o não fizer, vêr-nos-hemos obrigados a recorrer para o governo, pois tratando-se de um caso de segurança publica, o governo tem direito a exigir-lhe o que até hoje não tem querido conceder por boas maneiras.

Espancamento e morte — Victima de um espancamento, falleceu hontem na Povoa do Botão, concelho de Coimbra, Antonio Diniz, sendo preso por suspeito auctor do crime, Antonio Rodrigues, da Povoa do Loureiro, o qual se conserva incommunicavel na 2.ª esquadra policial d'esta cidade.

O cadaver é hoje removido para a *morgue*, a requerimento do sr. administrador do concelho.

Desastres — O nosso respeitavel amigo, sr. conego Manuel Marques Pereira Ribeiro, que conta actualmente a bonita edade de 98 annos e 7 mezes, fracturou uma costella em resultado d'uma quéda que deu.

Consta-nos porém, que o seu estado é relativamente satisfatorio, o que muito estimamos, fazendo votos pelo seu prompto restabelecimento.

— Manoel Murta, casado com Francisca de Jesus, moleiro, de S. Paulo de Frades, como a agua alli não abunde, e a corrente não tenha a força precisa para mover a roda do seu moinho, costuma remediar esse mal montando no Mondego, ao porto de S. Martinho, um d'aquelles trituradores de cereaes.

Como precisasse porém de ir a casa, onde tinha de passar a noite, deixou o moinho entregue a seu filho Manuel Murta Junior, rapaz de 16 annos, cheio de saude, em pleno vigôr da mocidade.

Devido naturalmente á chuva que nos ultimos dias cahiu, a corrente engrossou movendo com bastante rapidez a roda motora do moinho.

Por isso, presume-se que o rapaz, acordando sobresaltado, e temendo que a barraca se desconjuntasse, pretendesse travar a roda com alguma taboa ou barrote; mas não tendo a força precisa para a fazer parar no seu accelerado andamento, fosse por ella arrastado, indo morrer estatelado horrorosamente entre a areia e a roda, que afinal parou, travada pelo corpo do infeliz rapaz.

O cadaver deve ser hoje removido para a *morgue*.

— Quando hontem de manhã a criada de servir Maria Elysa, estava comprando peixe no mercado de D. Pedro V, á peixeira Emilia Justa, e indicava a parte do peixe que desejava, para que esta lh'o cortasse, foi attingida pelo cutello da peixeira, ficando com um golpe profundo no braço, junto ao pulso, do qual foi receber curativo ao Hospital da Universidade.

Coimbra-Centro — Não se realisou no domingo a annunciada sessão inaugural d'esta collectividade.

Hontem á noite reuniu-se a assembleia geral para proceder á eleição dos corpos gerentes, ficando assim constituidos: — *Presidente*, Joaquim Ferreira; *vice presidente*, Joaquim Baptista; *1.º secretario*, Alfredo Pessoa; *2.º secretario*, Antonio Amadeu Alves; *thesoureiro*, Fernando Adelino; *vogaes*, Amilcar de Sousa Ferreira, Augusto de Jesus Lopes e Adriano Braz.

Sobre a utilidade da aggregação de vontades e sobre o movimento associativo, fallaram os srs. Joaquim Baptista, Antonio Alves de Almeida e Manoel de Jesus Lopes.

Ao sr. commissario — Diversos moradores da estrada da Beira e Alegria, pedem-nos para que chamemos a attenção do sr. commissario de policia para os maus tratos infligidos a duas infelizes creancinhas que uma mulher conhecida pela *Taranta* tem em sua casa.

Os gritos lancinantes soltados pelas infelizes, emocionam e alarmam a visinhança, que se revolta contra o procedimento deshumano de tal mulher.

Ao sr. commissario pedimos providencias.

Aguas de Luso — Em additamento á estatistica que publicámos no ultimo numero do *Conimbricense*, relativa á Sociedade dos Banhos de Luso, devemos esclarecer que a excellente agua d'aquelle estabelecimento thermal tem neste anno um consumo muito superior ao dos annos passados, augmentando de dia para dia as respectivas requisições.

Pelas facturas enviadas ao escripturario da Sociedade, vê-se que a venda da agua com garrafões e desembolso para carretos e transportes em caminho de ferro, attingiu no mez de Agosto findo a somma de 979$155 réis.

Sómente a agua ao litro expedida aos revendedores foi de 317$305 réis, e a engarrafada de 42$600 réis.

Commandante da divisão — Já tomou posse do commando da 5.ª divisão, com séde nesta cidade, o sr. general de brigada Nogueira de Sá.

Lei eleitoral — Consta que a lei eleitoral, em cuja organisação o sr. presidente do conselho está trabalhando, comprehende, entre outras disposições, as seguintes: restabelecendo os pequenos circulos; confiando ao poder judicial o recenseamento e as operações eleitoraes; e dando representação no parlamento a todas as classes, especialmente ás productoras de riqueza, de modo a assegurarem alli a defeza dos seus interesses.

Nova estação telegraphica — Abriu hoje ao serviço publico a estação telegraphica de Coja.

Fallecimentos — Realisou-se hontem o funeral da sr.ª D. Maria José d'Aguiar Pereira Frazão, estremecida mãe do conceituado pharmaceutico sr. Aureliano José dos Santos Viegas.

O funeral foi muito concorrido, sendo depostas sobre o feretro algumas valiosas corôas.

— Tambem hontem se realisou o funeral do menino Augusto de Sousa Gonçalves, filho do conceituado negociante d'esta praça, sr. David de Sousa Gonçalves, o qual foi bastante concorrido.

A's familias enlutadas enviamos a expressão sincera do nosso pezar.

Crusador S. Raphael em Genova — No dia 3 do corrente mez chegou a Genova em viagem de estudo o crusador *S. Raphael*. A's 11 horas da manhã foi a bordo apresentar os seus cumprimentos e receber o nosso crusador o consul de Portugal e nosso prezado amigo, sr. Joaquim de Araujo, sendo recebido com todas as honras devidas ao seu cargo. O sr. Araujo demorou-se cerca de um quarto de hora, saudando a artilheria do crusador á sahida do nosso representante consular.

Pelas 4 horas da tarde foi pagar a visita o commandante sr. capitão de mar e guerra Henrique de Castro Carvalhosa e Athayde, sendo arvorada a bandeira de gala do consulado á sua chegada.

Nesse dia jantaram com o consul de Portugal os officiaes alumnos do crusador.

O commandante acompanhado do consul visitou o capitão do porto, sindico, general de divisão e governador civil, sendo affectuosamente recebido. Todas essas auctoridades pagaram as visitas immediatamente, e o sindico escreveu uma affectuosa carta ao commandante sr. Carvalhosa e Athayde, offerecendo-lhe varios trabalhos sobre Christovão Colombo, bem como um exemplar da medalha em honra do mesmo illustre navegador.

No Grande Hotel Continental offereceu o sr. Joaquim de Araujo no dia 5 um almoço aos officiaes da esquadra, occupando o centro da mesa, tendo á direita o sr. Carvalhosa e á esquerda o sr. consul do Brazil, commendador Rodrigues Martins; em frente estava o sr. dr. Andréa Roncallo, tendo á direita o sr. deputado Fernando de Carvalho e á sua esquerda o sr. Carvalho Brandão. Os demais convivas estavam sentados indistinctamente.

Foi uma festa cordealissima, trocando-se animados brindes. A mesa estava artisticamente adornada de flôres. Entre os brindes discursaram muitos dos cavalheiros presentes, saudando aquella reunião intima em que só se fallava a lingua portugueza. O sr. consul do Brazil fallou de Portugal e do seu consul em Genova com extremos de viva sympathia.

Os officiaes alumnos foram sempre acompanhados por este nas suas visitas aos estabelecimentos officiaes. Em toda a parte mostraram a maxima cortezia, assistindo a exercicios de varias machinas.

Visitaram tambem os estabelecimentos em Genova de varios constructores de navios da armada.

No dia 6 de manhã o crusador seguiu para Livorno, deixando a convivencia dos officiaes as melhores impressões na cidade de Genova. Todos os jornaes da cidade se referiram ao nosso crusador e á sua officialidade nos termos mais sympathicos.

Alimentação — O habito de ter horas certas para comer, é proprio dos povos civilisados. Os selvagens, caminham dias inteiros sem tomar alimentos. No Thibet não ha hora certa para comer. A familia nunca se reune para esse fim; cada qual come quando tem fome, e bebe quando tem sede. Os indios norte-americanos comem quando lhes appetece.

Os antigos romanos só comiam duas vezes por dia, ao jantar e á ceia. A ceia era a refeição mais solemne, e compunha-se de tres partes — o *gustus*, que servia para abrir o appetite, o *caput caena*, que constava de grande variedade de pratos, e a *mensa secunda*, que consistia em doces e fructas. Gastavam-se sommas fabulosas nestes banquetes.

Os abusos e excessos nas comidas e bebidas matam todos os annos mais gente, do que a peste e a guerra.

ANNUNCIOS

Uma revista illustrada que se impõe a todos os verdadeiros portuguezes é

"A NOSSA PATRIA"

Dirigida por Alberto Bessa

Sahe a 1 e 15 de cada mez

500 lindas gravuras por anno

Escolhida collaboração

1$260 réis por anno

60, RUA DA CONDESSA — LISBOA

Para os nossos assignantes

1$800 réis.

RAPAZ

30 PRECISA-SE para mercearia. Largo do Principe D. Carlos, 13 a 17.

ATTENÇÃO

29 UM rapaz estrangeiro pretende encontrar em Coimbra, uma boa familia com quem esteja algum tempo como familiar.

Dirigir á administração d'este jornal.

PREDIO

28 VENDE-SE um bom predio na rua do Pateo em Cellas, com jardim e quintal.

Trata-se com Jayme Matta e Silva, e em Lisboa na rua de S. José, n.º 10.

"NORWICH UNION"

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

27 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

Agentes em Portugal:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

O ENSINO

26 NESTA redacção se compra e muito se agradece o n.º 103 do jornal d'esta cidade *O Ensino* de Fevereiro de 1904.

A CONSTRUCTORA | FABRICA DE LADRILHOS

Estrada da Beira — COIMBRA

Grande deposito de materiaes de construcção. Louças sanitarias. Canalisações para agua e gaz. Gazometros para acetylene. Camas de ferro, bancos, mesas e cadeiras para jardim. Fogões para cok e lenha. Incandescencia, mangas, chaminés de mika e vidro, bicos completos; preços sem competencia. Reparações em edificios, officinas de carpinteria, marcenaria, ferreiro e funileiro. Cimento inglez, garantido. Importações directas do estrangeiro.

Capital 1.200:000$000



Fundo de reserva 160:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

Venda de propriedades

24 VENDE-SE uma no **CERRADO, Casal dos Gallegos**, freguezia da Granja d'Olmeiro (Alfarellos), composta de terra de semeaduras de milho e matto, com bastantes oliveiras, que mede 58:320 metros quadrados. Parte do norte com estrada real e poente com caminho publico.

Outra nos Beirões da mesma freguezia, composta de terra de semeaduras de milho e matto. Parte do norte com extremo da freguezia e poente com a freguezia de Figueiró. Mede 3:780 metros quadrados.

Para tratar com os herdeiros do fallecido sr. João Antonio Pereira, Rua Ferreira Borges, 130—Coimbra.

Aguas thermaes de Luso

23 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

QUINTA

22 VENDE-SE a que foi de D. João de Almeida e Silva, na Arregaça. Tem agua para regar, quanta se quizer.

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

CASA FELIZ

DE

JULIO DA CUNHA PINTO

74, Rua Eduardo Coelho, 80

20 ESTA CASA que frequentes vezes vende **sortes grandes** e ainda em 16 de Agosto vendeu o n.º **1898** com **12:000$000** réis, acaba de distribuir por muitos dos seus estimados freguezes o bilhete completo com o 1.º premio

25:000$000

Da extracção de 6 de Setembro

A proxima loteria é a 13 de Setembro, sendo o premio maior

12:000$000

Continuem visitando este estabelecimento, que é sem duvida **o que mais premios vende.**

INCANDESCENCIA

Bico completo n.º 2 primeira qualidade, collocado em casa do freguez	500 réis
O mesmo no armazem	450 »
Bico n.º 2, completo (reclame)	360 »
Manga 1.ª qualidade	90 »
» 2.ª »	80 »
Chaminé de mica 1.ª qual.	90 »
» » 2.ª »	80 »
» de vidro	80 »

Garante-se a qualidade.

Installações completas.

Grandes reducções

A CONSTRUCTORA

COIMBRA

GUARDA ROUPA

18 VENDE-SE. Rua da Trindade, n.º 5.

CONSULTORIO DE CLINICA DENTARIA

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, n.º 8

Tratamento de doenças de bocca e collocação de dentes artificiaes.

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

QUINTA

16 VENDE-SE, proximo de Coimbra, uma de grande rendimento.

Nesta redacção se diz.

ARRENDA-SE

15 O 2.º andar do predio n.º 77 da rua d'Alegria.

Para tratar com seu dono Antonio Marques de Seabra, Largo do Principe D. Carlos, 13 a 17.

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

8 — Rua Eduardo Coelho — 10

COIMBRA



Premiado nas Exposições de Lisboa de 1888, Porto 1897, Paris 1900 e Porto 1904 com a medalha de Prata S. Luiz 1904 e medalha de Oiro

Com grande deposito e fabricação de Licores superfinos, Cognacs finissimos, Genebra e Granito. Aguas-ardentes e Xaropes especiaes de succo de fructos e plantas.

Fornecem-se tabellas de preços e qualidades a quem as requisitar

HERNIAS **Quebraduras, grande augmento ou descida do ventre e madre e esterilidade.** CURAS RADICAES HA MAIS DE VINTE ANNOS. Gabinete orthopedico do especialista D. Pedro Ramon, laureado pelas Academias de Medicina e Cirurgia. Peçam o **Tratamento de exito seguro sem intervenções cirurgicas** e será enviado gratis. Exclusivo com cinco patentes de invenção. **Carmen,** 38 1.º, **Barcelona** (Hespanha).

A UNICA FABRICA

Que ha completa na Europa em



Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, etc., é a casa A. L. FREIRE, gravador, e grande estabelecimento de muitos artigos. Preços baratissimos.

90 a 96, rua da Victoria

Rua do Ouro, 158 a 164

Telephone 943 — LISBOA



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 446:809$340

8 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

VENDE-SE

7 UMA casa no sitio da Guarda Ingleza, que se compõe de lojas, um andar, sotão e um quintal.

Para esclarecimentos no mesmo local, e para tratar na rua da Nogueira, com o seu dono Francisco Secco, Coimbra.

PROFESSORA

6 DIPLOMADA, ensina pelo methodo de João de Deus e habilita para 1.º e 2.º grau.

Esclarecimentos, rua Oriental de Mont'Arroyo, n.º 59 — Coimbra.

TUBOS, BOMBAS

de ferro para Agua, etc.

LADEIRA & FILHO

COIMBRA

GARRAFAS VAZIAS

4 COMPRAM-SE de litro — vidro branco. Gazoza e Cerveja.

8, Rua Eduardo Coelho, 10

COIMBRA

Esmagadores d'uvas

3 NA OFFICINA de Manuel José da Costa Soares, na rua da Sophia, vendem-se esmagadores d'uvas.

Semente franceza d'amores perfeitos

Madame Perret, pacote	— 200 réis
Trimardeau, »	— 100 »

Estabelecimento de horticultura, de A. M. Simões de Castro.

R. do Visconde da Luz, n.º 12.

AVISO

1 AS PESSOAS que desejem comprar contadores de agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris—PORTO.

NUMERO 6:132 — SABBADO 15 DE SETEMBRO DE 1906 — 59.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. Com estampilha:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. Colonias portuguezas:—Anno, 3$460 réis.—Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento.—Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A LIBRA AO PAR

II

Em 1891 luctou o paiz com graves difficuldades, devidas á crise monetaria, que veiu perturbar a vida nacional. Essas difficuldades tinham como origem principal a repugnancia, que o povo nutria pelas notas e cedulas. Faltavam o ouro, a prata e o cobre, e o povo não confiava nas notas e cedulas. Não estava habituado a servir-se d'estes valores.

As fabricas exigiam prata em Lisboa, os bancos das provincias tinham a mesma exigencia, a tropa a mesma, e muitos particulares ou vendiam a prata nos agiotas ou a escondiam, cheios de medo do que poderia succeder.

Sigamos Marianno de Carvalho nos seus *Planos Financeiros.*

Servem os metaes preciosos de intermediarios nas trocas, podendo comtudo serem substituidos nessa funcção, mas como tambem tem valor intrinseco, devido á sua utilidade, raridade e trabalho dispendido em obtel-os, são tambem, independentemente da referida funcção, medidas de riqueza. Se dermos 36$000 réis por um moio de trigo, isso é o mesmo que entregar 60 grammas de ouro ou 1:333 grammas de prata. Se dermos a uma pipa de vinho o mesmo valor, trocar o moio de trigo pela pipa de vinho ou receber pelo trigo ou pelo vinho os 36$000 réis, ou as 60 grammas de ouro, ou as 1:333 grammas de prata, é o mesmo. O ouro e a prata servem para que quem tem o trigo ou o vinho possa alcançar o valor do seu genero sem ter de trocar o trigo por vinho e vice-versa. Vende os seus productos, e com as quantias, que alcança, obtem depois, quando podér e lhe convier, o que pretende.

E' isto indispensavel para se fazerem as grandes transacções, tão necessarias ás exigencias das sociedades modernas. Tem os metaes preciosos muitas commodidades e por isso foram escolhidos para medida commum dos valores. Sem essa medida, facilmente nos confundimos, não podendo entrar em negociações de certo vulto e até para as de pequeno alcance carecemos da referida medida, a não ser que nos limitemos a realisar trocas.

A moeda metalica póde ser substituida por differentes fórmas, e, entre ellas, pela nota de banco, que offerece tambem bastantes vantagens, emquanto, indo ao banco nos dão pela nota o valor que ella representa. Se fórmos ao banco e nos dérem por uma nota de 20$000 réis, 33,33 grammas de ouro, com isto, em toda a parte nos fornecem o que deve ser dado por essa importancia. Se, porém, nos dérem apenas 458 grammas de prata, que só valem 12$370 réis, a nota só tem este valor, e, se nada nos dérem pela nota, esta nada vale, a não ser pelo mutuo consenso.

De não serem as notas trocaveis a ouro, resulta a baixa dos cambios e o encarecimento de todos os generos nacionaes ou estrangeiros. Dando-nos pela nota de 20$000 réis, 12$370 réis em prata, o cambio póde causar a perda de cerca de 38 %, ou os generos encarecerem 38 %, e se por papel apenas nos dérem papel, não podemos calcular até onde irá o prejuizo.

O auctor dos *Planos Financeiros* dizia em 1893 que o cambio não tinha baixado mais, nem os generos subido mais de preço, porque as colheitas não tinham sido completamente más, as safras abundantes de café no Brazil nos deram algum papel cambial, as colheitas favoraveis nas colonias nos deram generos para troca, exportamos tudo quanto temos podido, cerceamos as importações e exportamos as nossas reservas metalicas, esgotando-as a pouco e pouco, que não são ellas indefenidas. Accrescentava Marianno de Carvalho que, vindo um anno agricola mau, que nos cerceie a exportação e nos obrigue a importar mais, ou apparecendo perturbações politicas brazileiras ou qualquer transtorno economico maior, que faça com que da America não venha papel cambial, ou sobrevenha uma secca que estrague as producções africanas, veremos então até onde chega o cambio e até onde sobem os preços dos generos, e se vem ou não a impossibilidade de obtel-os.

Marianno de Carvalho, apontando as diversas causas do augmento do agio, fallou tambem no ouro retido no estrangeiro por portuguezes, em virtude do medo do que lhes poderia succeder, e affirmou que esse ouro só entra em circulação no nosso paiz quando a confiança se restabeleça e o estado das cousas melhore.

As oscilações do cambio são como acabamos de ver, um phenomeno muito complexo, não póde ser apenas attribuido a uma causa, tem muitas e variadas.

Como temos notado, Marianno de Carvalho tornou saliente, nos *Planos Financeiros*, que um dos effeitos da baixa do cambio era o encarecimento dos generos. Comprehende-se isto muito bem. Um negociante compra bacalhau no estrangeiro. Se para adquirir uma libra em ouro carece de dar 7$000 réis, como essa moeda já chegou a valer, tem de gastar 7$000 réis para obter a mesma porção de peixe, que agora que a libra está ao par, alcança dispendendo apenas 4$500 réis, que é o que actualmente tem de dar para adquirir a libra em ouro. Portanto, gastando agora menos 1$500 réis para obter uma libra, não deve exigir tanto pelo bacalhau, como exigia na occasião em que a mesma moeda valia 7$000 réis.

Um correspondente de Lamego, para um jornal de Lisboa, queixa-se d'este estado de cousas, dizendo que um dos principaes alimentos das classes pobres, o bacalhau, se paga em Lamego a 310 réis o kilogramma, o assucar a 250 e o arroz a 120, sendo os preços os mesmos do tempo em que a libra custava 7$000 réis.

Tem razão o alludido correspondente, e creia que são geraes os clamores contra a circumstancia do preço dos generos não diminuir, ao passo que tem diminuido o agio da libra.

Aqui está um assumpto digno das attenções dos estudiosos e dos que occupam na sociedade posições preponderantes. São necessarias medidas justas e energicas para se entrar na vida normal, a que o consumidor tem direito, desde que chegámos á lisongeira situação de termos a libra ao par.

SOMATOSE

Reconstituinte de primeira ordem.

Designação de partidos

O nosso collega *O Districto de Aveiro*, dignou-se transcrever parte da noticia que com o titulo *Designação de partidos*, publicámos ha dias, supprimindo porém a designação de — *Mijados*, — que tambem se continha na referida noticia, designação que o nosso estimado collega julgou talvez incorrecto reproduzir.

Ficou porém incompleta a transcripção, e se foi devido a quaesquer escrupulos da parte do collega, — sentimentos que muito lhe respeitamos, — melhor fôra deixar de fazer a transcripção, do que alteral-a.

Quando o distincto escriptor, sr. Alberto Pimentel, andava preparando a publicação do seu curiosissimo livro *A musa das revoluções*, pediu alguns esclarecimentos ao saudoso fundador do *Conimbricense*, allusivos ao assumpto de que se estava occupando, respondendo-lhe Joaquim Martins de Carvalho immediatamente.

Vamos transcrever uma das cartas que Joaquim Martins de Carvalho enviou, nessa occasião, ao sr. Alberto Pimentel, e que se refere á

---

156 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(Continuação)

— *Carimba*, quasi *Carimbo* — e *Marimbo.*

— *Cariola* — *Marioila, Marioula* e *Mariola!...*

— *Carmelleiro* e *Marmeleiro.*

— *Carnota* e *Marnota.*

— *Carutos* por *curutos*, — *Maruto* e *Marutos.*

— *Carvalho* e *Marvalho!...*

— *Carvão* e *Marvão?!...* (1)

— *Catadouros*, plural de *Catadouro* — e *Matadouro.*

— *Catão* e *Matão?*

— *Catellas* — *Matella* e *Matellas.*

— *Có* e *Mó?!...*

— *Coço* e *Moço.*

— *Cocharro* — *Moxarro* e *Muxarro?!...*

*

— *Collares* e *Molares?...*

— *Colles* — *Molles* e *Moldes?!...*

— *Coutinhal* e *Montinhal.*

— *Coutinho* e *Montinho.*

— *Coutinho* e *Moutinho?!...*

— *Corim* e *Morim.*

— *Corjães* e *Murjães.*

— *Couxaria* e *Moucharia.*

— *Coz* e *Moz*, plural de *Có* e *Mó.*

— *Curalha* e *muralha.*

Tambem temos *Cunegunda* e *Cunegundes*, — *Monegunda* e *Monegundes*, nomes de santos, etc.

A substituição de *ca, co, cu* — e *ma, mo, mu* é um especimen distincto da *onomastica portugueza comparada!...*

Do exposto se vê que *Moucharia* deu ou podia dar *Couxaria*; — por seu turno *Couxaria* — muito naturalmente e sem violencia alguma — deu ou podia dar *Gouxaria*, pois *ca, co, cu* — e *ga, go, gu* trivialmente se confundiram e substituiram na *onomastica portugueza.* (1)

Na minha opinião, pois, como já dissémos, — *Couxaria, Gouxaria* e *Moucharia* são fórmas do mesmo nome, tirado dos *mochos*, aves, — ou dos *muchões*, mosquitos.

E' assim a *arte nova* — e *rira bien qui rira le dernier?!...*

*

Volvendo á sonora desinencia *ia*, temos ainda outras muitas povoações afinadas pelo mesmo diapasão. Taes são:

— *Donairia, Enfermaria, Enxertaria* ou *Enxertia, Espia, Fanadia*, — *Fancaria, Faria, Feitoria, Ferraria, Francaria, Freiria, Fornaria, Gafaria, Garcia, Gataria, Gavaria, Gordaria, Graria, Guia, Joaria, Jugaria, Judia, Juhia, Juia*, etc.

Agora mais alguns *dislates* meus.

Donairia dava um lindo nome para qualquer das ruas mais luxuosas do *Porto* ou de *Lisboa*; mas *Donairia* é uma triste e pobre aldeia do districto de *Leiria* e o seu nome está dizendo que pertenceu a alguma ordem de *Donas.* Taes eram as freiras dominicas de *Villa Nova de Gaya, Donas de Corpus Christi.*

*

Tambem as *emparedadas* se denominavam *Donas* e a uma d'ellas dedicou *Arnaldo Gama* o seu lindo romance historico — *A Ultima Dona de S. Nicolau.*

Cf. *Dona, Donas, Casal Dona, Casal das Donas* (cá estão ellas!...), — *Lagardona* ou *Lagar da Dona, Quintandona* por *Quintan da Dona, Victorino das Donas*, etc., povoações nossas.

Donairia, povoação das *Donas*, recorda *Bernardia*, povoação dos frades *Bernardos*, e *Freiria*, povoação das *freiras* ou dos *freires* — cavalleiros pertencentes a ordens militares.

*

— *Enfermaria*, povoação nossa, tomou talvez o nome d'alguma doação feita pelo senhor d'ella a determinado mosteiro para tratamento dos frades ou das freiras doentes.

Tambem *Sapataria*, aldeia e freguezia, talvez tomasse o nome d'alguma doação analoga para o *calçado* das freiras ou dos frades — e *Vestiaria*, povoação nossa tambem, talvez tomasse o nome d'alguma doação feita para *vestuario.*

Nas *chronicas dos mosteiros* encontram-se muitas doações feitas nos monges e monjas para *calçado, vestuario, tratamento dos doentes* e mesmo para sustentação da communidade, unde talvez *Ucharia*, o mesmo que *huxaria*, deposito ou provisão de mantimentos, etc., povoação nossa.

*

— *Enxertaria* e *Enxertia*, povoações nossas, tomaram o nome talvez dos castanheiros bravos ou *reboleiros* enxertados.

Refiro-me aos castanheiros, por serem arvores de grande porte que muito avultavam e abundaram em differentes regiões do nosso paiz — desde os tempos mais remotos. (1)

Cf. *Enxertada, Enxertadinha, Enxertado, Enxertal, Enxertim, Enxerto, Enxertos*, etc., povoações nossas.

*

— *Espia* — vem do portuguez *espia*, pessoa que espreita — e por extensão *atalaia, esculca, vigia.*

Cf. *Atalaia, Atalaia Cimeira, Atalaia da Barroca, Atalaia da Côrte, Atalaia da Guarita, Atalaia da Torrinha, Atalaia de Baixo, Atalaia de Cima, Atalaia do Campo, Atalaia Fundeira, Atalaias, Atalainha, Talaia*, (2) *Ataia* por *Atalaia, Ataija* ou *Ataya* por *Ataia*, etc., povoações nossas, — ao todo *mais de oitenta?!...*

Todas estas *Atalaias, Talaias, Ataias* e *Ataijas* ou *Atayas* supra, são reminiscencias tetricas das muitas guerras que assolaram o nosso paiz desde os tempos mais remotos.

Ainda no ultimo seculo XIX — o *seculo das luzes* — em *Portugal* correu muito sangue com a *guerra da Peninsula* e com as guerras civis posteriores.

Mal se imagina o que os nossos antepassados soffreram!...

(1) A *serra de Marvão* quer, pois, dizer *serra do carvão* — e a villa de *Marvão* — *villa do carvão?!...*

Tambem já dissémos que a villa de *Barcos* quer dizer *villa dos bacoros!...*

— *Rien n'est beau que le vrai.*

(1) Veja-se o topico infra — *Substituição de letras* — e os meus pobres folhetins 93, 94 e 95.

(1) Veja-se o meu folhetim 147.

(2) *Talaia* é appellido nosso tambem e o mesmo que *Atalaia.*

designação de *Mijados*, que escre vemos na nossa noticia e que o *Districto de Aveiro* entendeu dever supprimir:

« Estou em duvida se na minha carta mencionei os *Mijados*. Se não, deve esse nome ter logar ao pé dos *Chamorros*.

« No 2.º volume das *Satyras e Epistolas de Quinto Horacio Flacco, traduzidas e annotadas por Antonio Luiz de Seabra* (edição do Porto, de 1846) se lê a paginas 172 e 173 uma curiosa nota ácerca dos *Tosquiados* ou *Chamorros*.

« Os castelhanos chamavam aos portuguezes, que seguiam o partido de D. João I, por villipendio, *Chamorros*, isto é *Tosquiados*.

« Em 1826 os *Miguelistas* chamavam aos liberaes *Chamorros*.

« Esqueceu se, porém, o sr. Seabra dizer na sua nota que os *Setembristas* davam, de 1836 em diante, aos *Cartistas* tambem o nome de *Chamorros*.

« Nessa época os *Chamorros* usavam de chapeus de pello branco, a que por isso egualmente se chamavam chapeus *Chamorros*.

« Em desforra os *Cartistas* davam aos *Setembristas* o nome de *Mijados*.

« O pae de Manoel da Silva Passos tinha a alcunha de *Mijado*; e como Manoel Passos foi em 1836 e 1837 a principal influencia do partido *Setembrista*, deram os *Cartistas* ou *Chamorros*, a todo esse partido, o nome de *Mijados*. »

J. Martins de Carvalho.

Notas relativas á historia de Coimbra

Começamos hoje a transcrever alguns capitulos d'um livro inedito, intitulado — *Coimbra sempre illustre. Parte I. Offerecida á Serenissima Princeza da Beyra D Maria Francisca, Isabel Jozefa, Antonia Getrudes Rita Joanna, Por Jozé Gomes Annes Amado, Tavares, d'Azambuja, 1747.*

Muitas das asserções d'estes capitulos não se pódem admittir hoje, á vista dos estudos criticos relativos á historia de Coimbra e Condeixa, modernamente emprehendidos por varios auctores de reconhecida competencia, especialmente o illustrado professor da faculdade de medicina, ha annos fallecido, sr. dr. Augusto Filippe Simões. Todavia parecenos que alguns capitulos d'este inedito, cuja publicação vamos fazer, serão lidos com curiosidade.

Este livro pertenceu ao considerado litterato de Elvas, sr. dr. Francisco de Paula Santa Clara, e é hoje propriedade do seu parente e herdeiro o sr. Antonio José Torres de Carvalho, muito considerado director do interessante periodico *O Correio Elvense*, que com a melhor vontade nos facultou o transcrever do referido livro, no *Conimbricense*, o que julgassemos mais interessante.

Parece que d'esta obra foram escriptos outros volumes, mas o sr. dr. Santa Clara sómente alcançou este 1.º tomo, cuja maior parte, á excepção dos capitulos que vamos transcrever, se occupa de assumptos genealogicos, muitissimo diffusos.

COIMBRA SEMPRE ILLUSTRE

Parte I — Capitulo I

Em que se mostra a antiguidade da sempre illustre e leal cidade de Coimbra, seu fundador e ampliador Hercules, etc.

Querer pôr patentes no theatro do Universo antiguidades gloriosas, e acções heroicas, que para crer as houve, parece se necessita da cortezia dos leitores, pois as mais d'ellas se acham sepultadas no tumulo do esquecimento, se as não cobrem a mesma terra, que occulta as venerandas cinzas de quem as obrou.

Querer pôr á luz da razão o que com tantas está exposto, sem mais averiguação que a sequella de animos mal intencionados, é de auctores, se graves, apaixonados, (que é pensão das cousas grandes padecerem o que costumam obrar os vapores da inveja, que o sol com ser principe dos astros e monarcha das luzes, lá traz occulta uma nuvem, lá o eclipsa de outro luzeiro inferior á opposição)!

Isto pretendo mostrar, e quando o não comsiga como desejo, que bem se sabe, que nunca a estes egualaram as obras, sempre me fica o desvanecimento de o emprehender; comtudo em tanta antiguidade, e mares tão cruzados e alterosos, espero achar algum rumo, e quando não tope porto seguro, basta me para não dar ao travez, abrigo favoravel.

Querendo Deus apagar o fogo da concupiscencia, que abrazava todo o mundo, o submergiu em um diluvio de aguas, reservando o santo Noé, e sua mulher Tittea, (que com o nome de Vesta foi instituidora da religião das virgens Vestaes em Italia), seus tres filhos e noras, para propagarem o genero humano, que havia castigado, e queria remir do captiveiro do peccado contrahido pelo primeiro pae.

Multiplicados os homens se dividiram pelas terras, que o segundo pae universal lhes assignou. Coube Europa na repartição a Japhet e a Tubal, quinto filho d'este, Hespanha, a cuja provincia viu pelos annos dois mil cento e setenta e quatro, antes que viesse ao mundo o filho de Deus, conforme a conta dos Hebreus, posto que auctores graves põem esta vinda no anno de dois mil cento e setenta, e outros no de dois mil cento e sessenta e um; e sulcando o mar Mediterraneo, passando o estreito de Gibraltar e Promontorio Sacro, hoje cabo de S. Vicente, (nome que lhe poz o primeiro rei de Portugal) tomou terra, e fez monção na parte mais occidental da Europa, onde hoje chamam Troya, ou Setubal a Velha, ruinas pouco distantes da povoação moderna, cujo nome se deduziu de Setubala, que significa ajuntamento de Tubal, ou de Sedes Tubal, que é accento do mesmo.

Não ha auctor que negue ser Setubal fundação de Tubal, posto que muitos lhe contradigam a precedencia a todas as de Hespanha: uns dizem fundára em Navarra, outros em Catalunha, uns em Valença, outros em Biscaia, e muitos em Andaluzia, asseverando outros entrára em Hespanha por terra, e nos montes Pyrineus edificára as primeiras habitações; comtudo venerando a auctoridade de tão gravissimos escriptores, suas diversificações, me dão occasião a seguir caminho mais trilhado e livre de tropeços, e á luz que alcança no recondito de tantos seculos, todos poucos para tirar das memorias o nome de seu fundador, que conserva até ao presente, com pouca ou nenhuma corrupção, em tantos e varios habitadores, que a occuparam, o que se não assignará nas que o pretendem preferir por mais conjecturas que ideiem, por mais subtilezas que accumulem, e com cãs tão venerandas, e apoio dos mais famigerados auctores e das mais bem aparadas penas, não faltam atrevidos que pretendam como borboletas apagar da vizão os luzos.

Morto Tubal, succedeu no governo d'estas provincias seu filho Ibero e a este Jubalda, por cujo fallecimento reinou Brigo, bisneto de Tubal, que mostrando se affecto aos lusitanos lhes fundou varias povoações, e entre ellas Conimbriga, em Hespanha, a nenhuma inferior, e quiçá avantajada ás melhores da Europa, que para serem famosas hão de lograr por dispensa a semelhança: tão antiga é a instructura d'esta grandiosa fabrica, mãe dos maiores engenhos, fragoa do valor mais apurado, templo da maior santidade. A Brigo herdou Tago e a este Beto, por fallecimento do qual se introduziu no governo Gerião, vindo de Africa, sem mais direito á corôa, que o que elle deu á industria e alteração dos povos, comprando a liberdade d'estes, com o mesmo que em varias occasiões lhes tinha roubado.

Gerião, rei illegitimo por successão, e tyranno por acções, temendo apenas de seus insultos, e accusado da sua consciencia não com pouco medo, (que nenhum tyranno se livrou até agora d'elle, posto escapasse ao castigo de suas demasias), se retirou ao centro da Lusitania, ao propugnaculo mais forte, e defensavel Conimbriga, mas em seus campos o alcançou a morte, que Hercules Egypcio lhe deu em singular certamen, bem como a tinha merecido sua vida, e onde conserva o mausoleu do seu deposito, lhe serve de epitaphio o logar da Geria: signo o mais provavel deixando os dominios, que se interpretam principes valorosos, a quem se prezar de destemido, e o homem ou gigante de tres cabeças, aos poetas, e a quem gostar de monstruosidades de que se não orna o sincero de uma historia.

Vendo-se Hercules vencedor d'este, como de outros tyrannos, levantou para padrão immortal da sua fama, distinctivo do seu nome e tropheu do seu vencimento uma torre á vista do logar do conflicto, e no mais eminente da cidade de Conimbriga, receptaculo do malevolo Gerião, nella pôz termo o *non plus ultra* de seu valor, e fez gravar em bem distinctos caracteres a epigraphe seguinte:

Quinaria Turris Herculia fundata manu.

Ha auctor que diz existe esta inscripção, eu não achei buscando a, mas sim a que mandou pôr el-rei D. Sancho I quando nas suas ruinas mandou edificar a que hoje se vê, conservando porém até ao presente o nome de seu primeiro fundador.

(Continua).

NOTICIARIO

Linha de Arganil — São contradictorias as noticias relativas ao dia da inauguração do troço d'esta linha, comprehendido entre Coimbra e Louzã. Uns dizem que será inaugurada a linha no dia 1 de Outubro, e outros que apenas o será depois das chuvas assentarem bem o aterro da linha!

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 560 — Milho branco 300 — Dito amarello 300 — Feijão vermelho 650 — Dito branco meudo 640 — Dito branco graudo 700 — Dito rajado 480 — Dito frade 550 — Centeio 300 — Cevada 200 — Grão de bico graudo 800 — Dito meudo 660 — Favas 360 — Tremoços (20 litros) 480.

Azeite fino velho, (compra) 2$750 a 2$770 réis.

Mercado de Montemór-o-Velho do dia 12 de Setembro de 1906. — Milho velho, branco 340 — Dito novo 380 e 400 — Dito amarello, velho 320 — Dito amarello novo 370 e 380 — Feijão branco 680 e 720 — Dito mocho 800 e 840 — Dito pateta 680 e 700 — Dito frade 580 e 600 — Dito de mistura 550 — Dito rajado 520 — Trigo 580 e 600 — Centeio 500 — Cevada 240 e 340 — Avêa 220 e 260 — Favas 400 — Chicharos 320 — Grão de bico 620 — Tremoços (20 litros) 400 e 440 — Batatas 300 e 320 — Gallinhas 360 e 500 — Frangos 120 e 240 — Patos 240 — Ovos o cento 1$400.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 14. Libras 40. Francos 543.

Porto, dia 14. Libras 40. Francos 542.

Coimbra, dia 15. Libras 30 — Ouro portuguez, graudo 1 por cento, meudo 1 por cento.

Tribunal de verificação de poderes — Este tribunal acaba de approvar por unanimidade de votos a eleição de Coimbra, por onde fôra proposto o sr. conselheiro Ernesto Driesel Schroeter.

Por unanimidade de votos d'este respeitavel tribunal foi considerado o sr. Schroeter nas condições de poder ser deputado da nação, o que só é permittido aos cidadãos portuguezes.

Associação Academica — A direcção da Associação Academica de Coimbra enviou uma representação ao sr. ministro das obras publicas, pedindo a concessão da parte do edificio que lhe é destinada e já construida, com o fim de completar á sua custa o referido edificio.

— Consta que a mesma associação vae pedir á Companhia real dos caminhos de ferro, a reducção de 50 por cento nos transportes dos socios.

Pão a peso — Em consequencia do aviso dimanado do chefe da fiscalisação dos productos agricolas, reuniram-se na quarta feira os industriaes de padarias, sendo lhes notificado que em cumprimento do disposto no decreto de 22 de Julho de 1905, tinham de começar a vender o pão a peso, desde o proximo dia 1 de Outubro.

— Na quinta feira, reuniu-se a Associação dos proprietarios de padarias, resolvendo obedecer ao cumprimento da lei e solicitar do governo, para garantia dos seus direitos, a extincção d'algumas padarias que laboram sem a respectiva licença.

Felizmente vivemos em paz desde 1847 — ha 59 annos — e Deus a prolongue, porque a ella se devem os melhoramentos de toda a ordem que por ventura gosamos e que promettem ir longe.—Mas o mundo treme e não se o que succederá com as utopias ou aspirações dos atheistas, socialistas, acratas e nihilistas — tão numerosos como perigosos?!...

Neste momento — agosto de 1906 — a Russia é um vulcão — e a lava pode ir longe!...

Prosigamos.

*

A's nossas muitas *Atalaias* junte se *Atalaião*, sitio a montante de *Portalegre*, onde ainda hoje se vêem as ruinas d'um castello.

Tambem temos *Vigia*, o mesmo que *Espia*, — e *Vigião* por *Vigião*, o mesmo que *Atalaião*, povoações nossas.

Junte se tambem *Esculca* e *Escurquella* por *Esculquella*, pequena esculca, povoações nossas.

— *Fanadia* — fica para segunda leitura, posto que *Anadia*, escrevendo-se, como talvez outr'ora se escrevesse *Hanadia*, dava sem violencia *Fanadia* no dispasão hespanhol.

Cf. *Haba, Habales, Hacienda, Haciendas, Haria, Haro, Haya*, etc, povoações da *Hespanha* — em portuguez *Fara, Faraes, Fazenda, Fazendas, Faria, Faro* e *Faia*.

*

— *Fancaria* é talvez o mesmo que *Francaria* supra, pois, como já dissémos, o *r* é uma letra *muito falsa e muito caprichosa!*...

— *Faria* — é appellido vulgar portuguez e nome de 14 povoações nossas; mas qual a sua etymologia?

Talvez seja o hespanhol *Haria* supra, que poda dar *Faria*, como *Haro* deu *Faro*, etc.

Note se tambem que temos grande numero de appellidos, importados da *Hespanha* (1). Taes são os seguintes:

— *Araujo* — de *Araujo*, differentes povoações de *Salamanca* e *Burgos*.

— *Aragão* — do *Aragão*.

— *Avila* — de *Avila*, duas povoações da *Hespanha*.

— *Azuaga* — de *Azuaga*, povoação de *Badajoz*.

— *Alarcão* — de *Alarcon*, nome de varias povoações de *Malaga* e *Cuenca*.

Somma e segue.

*

— *Alcantara* — de *Alcantara*, povoação da *Hespanha*.

— *Caceres* — de *Caceres* ou *Cazeres*, villa e capital de provincia na *Hespanha*.

— *Burgos* — de *Burgos*, cidade e capital de provincia tambem.

— *Andaluz* — da *Andaluzia*.

— *Vilhena* — de *Villena*, povoação d'*Alicante*.

— *Villaça* — appellido e povoação nossa. — De *Vilacha*, muitas povoações da *Hespanha*, — ou de *Villaza*, povoação de *Orense*.

Vasconcellos, appellido nosso, é o mesmo que *Basconcillos*, duas povoações de *Burgos*; mas na minha opinião *Vasconcellos* vem de *Velascucellus*, *i*, diminutivo de *Velascus, qui, quis*, que na Hespanha deu *Velasco*, nome pessoal, — *Velasco*, nome de varias povoações de *Jaen, Sorias, Oviedo* e *Logronho*, — *Velascalvaro* por *Velasco Alvaro*, nome d'uma povoação de *Valhadolid*.

*

O mesmo *Velascus, qui, quis*, entre nós por contracção deu *Vasco*, nome pessoal, e *Vasques*, appellido vulgar.

Tambem temos *Basco, Bascos, Vascão, Vasco, Vascões, Vasconcellos, Vasconeto*, contracção de *Vasco Neto*, — *Vascos, Vascoreiro, Vasques, Vasq'Esteves* e *Vasquinho*, povoações, cujos nomes são reminiscencia dos *bascos* ou *iberos*, — povo mysterioso e muito antigo, que já foi muito numeroso e actualmente se acha muito reduzido, alcandorado nos *Pyreneus*.

Vejam se os meus pobres folhetins supra — 15, 17 e 18.

*

Volvendo aos nossos appellidos importados da *Hespanha*, ainda me occorrem os seguintes:

— *Lemos* — de *Lemos*, povoação da *Corunha*.

— *Noronha* — talvez de *Loroña*, povoação de *Huesca*, pois, como já dissémos, *l* e *n* — mesmo iniciaes, — confundiram-se e substituiram-se.

— *Padim* e *Paim* por *Padim* — de *Padin*, tres povoações de *Pontevedra*.

— *Queiroga* e *Quiroga* — de *Quiroga*, povoação de *Lugo*.

— *Saldanha* — de *Saldaña*, nome de varias povoações de *Burgos, Segovia* e *Palencia*.

— *Tovar* — de *Tobar* ou de *Tovar*, differentes povoações de *Cuenca, Valhadolid, Albacete* e *Burgos*.

*

— *Calainho* por *Alcalainho* — de *Alcalá*, nome de varias povoações da *Hespanha*, avultando entre ellas *Alcalá de Henares*, pequena mas importante cidade proxima de *Madrid*, pelo que á sahida de *Madrid* para a dita cidade lhe erigiram um portico monumental que eu já vi, denominado *Porta d'Alcalá*.

Demóra a pequena distancia da *Praça dos Touros* — outro monumento de *Madrid*. — E' a praça de touros maior e mais luxuosa da *Peninsula*, da *Europa* e talvez do *mundo inteiro?!*...— A sua lotação é para 19 a 20 mil pessoas.

Nem podia deixar de ser assim, porque *Solo Madrid es Corte!* — dizem com orgulho os hespanhoes — e para elles as touradas são tudo.

— *Pan y toros!* — é a sua phrase proverbial caracteristica.

— *Vāde retro!*...

*

Volvendo aos nossos appellidos importados da *Hespanha*, ainda me occorrem os seguintes:

— *Moreda* — talvez de *Moreda*, 11 povoações hespanholas.

— *Navarro* — da *Navarra*.

Pedro A. Ferreira.

(Continúa).

(1) Por seu torno a Hespanha tem varios appellidos portuguezes. V. o meu folhetim 17.

ERRATAS DO ULTIMO FOLHETIM — Na pag. 1.ª, col. 2.ª — em vez de *Charinche*, quasi *Chanicha* — leia-se *Charniche*, quasi *Charnicha*. — e na col. 3.ª — em vez de *Cazendo* — leia-se *Cozendo*. — e em vez de *Gozemdina* leia-se *Gozandina*.

Na pag. 2.ª, col. 1.ª — em vez de *Canca* e *Panca* — leia-se *Cauca* e *Pauca*.

Nunca desesperar

Antonio Pinto Vieira

O TESTEMUNHO

Braga, Rua do Souto, 37, 9 de Fevereiro de 1906.

Meu filho Antonio, de 14 annos d'idade, soffria desde o berço as mais atrozes dôres que acompanham essa terrivel enfermidade, o rheumatismo, e eu quasi desesperava salva-lo quando a vossa Emulsão de Scott operando a sua cura radical, me veio dar a alegria de o vêr hoje restabelecido.

José Pinto Vieira.

A RAZÃO

Os que padecem de rheumatismo sabem muito bem que os seus soffrimentos são causados pela accumulação de certas impurezas no organismo, que não tem força sufficiente para as expellir. E' precisamente esta força que é dada pela

Emulsão de Scott

Mas não a pode dar senão sendo feita invariavelmente dos materiaes mais finos que se podem adquirir com o dinheiro, misturados em proporções conhecidas e approvadas pelos medicos mais habeis, e por um processo tão perfeito quanto se tem podido attingir com 30 annos de experiencia e estudo constante.

E nos licita a ousadia de dizer-vos, para o vosso proprio proveito, e não só para o nosso, que não ha emulsão sem ser a do Scott, que possua as notaveis vantagens que podeis alcançar tendo o cuidado de comprar a emulsão com o pescador com o peixe no involucro, recusando todas as outras, que muitas vezes contêm oleo inferior, e ás vezes nem de bacalhau.

[illegible]

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott nos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

Condecoração — Foi agraciado pelo governo hespanhol com a cruz de 1.ª classe do Merito Militar, o tenente do corpo dos officiaes da administração militar, sr. João de Brito Pimenta d'Almeida, director da Manutenção Militar, d'esta cidade.

As nossas felicitações.

Mausoleu — Está concluido o mausoleu destinado a encerrar os restos mortaes do commendador Lopes Guimarães, que, como noticiámos, fôra ha mezes embalsamado.

A elegante capella é um trabalho artistico de valor, que mais uma vez demonstra a reconhecida competencia do seu auctor, o nosso estimado patricio sr. João Augusto Machado.

Machina Compound — O rapido que hoje deve passar para o Porto, leva já a nova machina *Compound*, que attinge uma velocidade de 90 kilometros á hora.

Companhia Central Vinicola — E' amanha que se realisa nesta cidade, na séde da Real Companhia Central Vinicola de Portugal, a reunião da assembleia geral extraordinaria, para se tratar dos seguintes assumptos: discussão do relatorio; contas da direcção e parecer do conselho fiscal; e auctorisação para se tomar para com o governo a responsabilidade do encargo que a Adega Regional de Entre Douro e Liz tinha para com elle.

Instrucção publica — Foram indeferidos os requerimentos de varios alumnos da 5.ª e 7.ª classes dos lyceus, reprovados na primeira época, pedindo a repetição dos exames em Outubro.

— Vão ser annuladas cerca de 100 nomeações de professores, feitas com preterição de candidatos melhor classificados.

— A abertura solemne das aulas do lyceu realisa-se no dia 1 de Outubro, começando as aulas impreterivelmente no dia 2.

— No cumprimento da doutrina do decreto de 6 do corrente, vão ser mandados recolher aos seus logares, todos os professores de ensino primario e secundario que d'elles se acham deslocados, embora por nomeação legal.

Transcripções — Os nossos estimados collegas, *Diario Illustrado, Novidades, Jornal de Cantanhede, A União* de Angra do Heroismo, *O Ultramar* de Margão, *A Voz do Povo* de Calangute, *O Indio*, de Salsete, e o *Echo da India* de Margão, dignaram-se transcrever do *Conimbricense* os artigos — *Os antigos juizes do povo*, — *O theatro da Graça*, — *Senhor da Serra*, — *A familia*, — *Situação politica*, — *Doutrinas dissolventes*, — e — *O acto eleitoral*; — fineza que muito lhes agradecemos.

Conferencia — O sr. Antonio Batalha Reis, realisa na proxima terça feira, na Associação de Instrucção Popular, na Figueira da Foz, uma conferencia sobre o modo de fazer o vinho.

Ministro dos estrangeiros — Passou hontem á tarde no combóio rapido, para Lisboa, o sr. conselheiro Luiz de Magalhães, illustre ministro dos negocios estrangeiros.

Fallecimentos — Falleceu na Mealhada a sr.ª D. Rachel de Azevedo e Pinho, sogra dos srs. Francisco dos Santos Almeida, secretario da camara municipal d'esta cidade, e do sr. dr. Bento Pereira de Carvalho, delegado do procurador regio em Penella; e em Penella a sr.ª D. Maria da Conceição Serpa Faria Peres, sogra do sr. dr. Victorino Peres Furtado Galvão, conservador e advogado na referida comarca.

A's familias enluctadas enviamos a expressão da nossa condolencia.

Boatos — Alguns jornaes indigitam o sr. dr. Pedro Teixeira ou o sr. dr. Adolpho Guimarães, para o cargo de inspector da circumscripção escolar com séde nesta cidade.

— Corre tambem que será nomeado governador civil substituto d'este districto o sr. dr. Fortunato de Almeida, muito considerado professor do lyceu de Coimbra.

Conselho disciplinar — Reuniu-se hoje o conselho disciplinar de infanteria 23 para o julgamento do corneteiro Luiz Filippe, do mesmo regimento, accusado do crime de furto. O conselho era composto dos srs. major Barbeito da Silva, capitães Bandeira, Goulão e Ferreira; promotor, tenente ajudante Dias Junior; defensor, alferes Brak Lamy; secretario, sargento ajudante.

O corneteiro Luiz Filippe foi condemnado em quatro mezes de prisão disciplinar.

Escola Industrial Brotero — Principia hoje a matricula para os cursos da Escola Industrial Brotero e termina no dia 30 do corrente mez de Setembro.

Para esse fim está aberta a secretaria da Escola todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde, e das 7 ás 9 da noite, estando ahi patentes as condições de admissão e dando se os esclarecimentos que se tornem convenientes para conhecimento dos interessados.

Conhecimento util — A gallinha para ser boa creadeira, deve ter a cabeça alta e grossa, a crista muito vermelha pendida sobre o pescoço, o olhar vivo, o pescoço forte e o peito largo; as pernas e os pés amarellos com unhas curtas mas fortes.

Pouco influe a grossura do corpo e a côr da plumagem, visto que a gallinha será egualmente boa se mostrar forte constituição.

Digam o que disserem a proposito da sua robustez, o que é certo é que as gallinhas de poupa estão tão sujeitas como as outras ás doenças que devastam por vezes as capoeiras.

As gallinhas brancas, cujo bico e pés fôrem de côr pallida, devem matar-se primeiro do que as outras; não porque ponham menos do que aquellas, mas porque se cançam mais depressa.

Tambem não convém conservar gallinhas que cantem como os gallos; sem suppôr que o seu cantar seja de máu agouro como facilmente se acredita nos campos, mas é certo que ordinariamente são de natureza turbulenta e rixosa.

Ao sul da França, as gallinhas põem desde Janeiro até Setembro, e nos departamentos ou provincias do norte, só começam a pôr em Março. Entre nós dá se pouco mais ou menos o mesmo, havendo grandes excepções provenientes da natureza d'ellas.

A gallinha que se dispõe a chocar, põe um ovo por dia e ás vezes dois; quando acaba a postura, indica a vontade de chocar por um cacarejar especial, differente do costumado.

Para creadeiras, devem escolher se as gallinhas de 3 a 5 annos, e devem deitar se-lhe quinze a vinte ovos, que se deverão escolher dos maiores e mais recentes.

A incubação dura 20 a 24 dias, conforme a temperatura. Ao cabo d'esse tempo, o pintainho quebra a casca, resvala pelo ventre da mãe, enxuga-se, levanta-se e começa logo a andar e a procurar a sua alimentação.

Durante algumas semanas, carece o pintainho da protecção da mãe, já para guial-o, já para abrigal-o do frio debaixo das azas.

Quanto mais quente e secco fôr o ninho, e a capoeira, e a agua renovada com frequencia, tanto mais prosperará a prole.

Nova sociedade — Os srs. Antonio da Rocha e Silva, do Porto, e João Chrysostomo dos Santos, d'esta cidade, acabam de constituir-se em sociedade, com o fim de desenvolver e ampliar o ramo de negocio em que o segundo socio já ha bastantes annos se occupava no seu estabelecimento ao Arco de Almedina.

Consta-nos que ambos os socios estão animados do desejo de sortir o seu estabelecimento de tudo o quanto ha de mais moderno, commodo e elegante, e que diga respeito ao seu commercio e especialmente aos artigos de colchoaria, moveis de ferro e madeira, — e confiam em que o publico, attentos os seus esforços e boa vontade em lhes ser util, não deixará de procurar e patrocinar este estabelecimento pertencente á nova sociedade, e installado nesta cidade, ao Arco de Almedina.

Cães — Pelas ruas da cidade circulam livremente dezenas e dezenas de cães, sem que a policia procure exterminal-os.

Não queremos com isto lembrar o exterminio brutal até aqui usado, antes lembraremos á camara a necessidade de effectuar a morte d'esses animaes, apanhando os primeiro com as redes e levando os depois para um canil, que em qualquer parte se edificaria sem grande dispendio.

Deixar continuar as cousas como estão, é que não póde ser.

Um lobo atacado de raiva — Do *Diario de Noticias*:

Na madrugada do dia 8 do corrente foi assaltado por um lobo atacado de raiva, fazendo-lhe graves ferimentos, o pastor de gado Manuel de Mattos Chorão, de 30 annos, solteiro, filho de Manuel de Mattos Chorão e de Anna Rosa Chorão, morador na povoação denominada a Concavada, freguezia de S. Pedro de Alvega, concelho de Abrantes.

Aos gritos afflictivos do desgraçado pastor acudiram algumas pessoas do logar, que munidas de varios instrumentos puderam a muito custo e com risco das proprias vidas matar o animal, que já estava abraçado á victima.

Este caso deu se no Casal do Valle da Zebra, freguezia de S. Facundo, sendo immediatamente participado ás auctoridades respectivas, as quaes mandaram cortar a cabeça do lobo para ser remettida ao Instituto Bacteriologico, a fim de se proceder ao exame histologico.

O desgraçado mordido apresenta graves ferimentos na cara e chegou ante-hontem á noite a Lisboa, dando em seguida entrada no Instituto, recebendo logo o devido tratamento.

A cabeça do animal foi tambem recebida no Instituto para se fazer o devido exame, o qual não se póde realisar em virtude de ter chegado em mau estado.

O mordido foi urgentemente mandado para o Instituto pelo sr. Apolinario Ferreira da Silva, administrador do concelho de Abrantes, que immediatamente mandou fazer as precisas indagações para saber se ha mais algumas pessoas mordidas para as mandar apresentar no Instituto.

Devido á gravidade dos ferimentos, o mordido deverá receber tratamento contra a raiva durante 21 dias.

As GOTAS CONCENTRADAS de FERRO BRAVAIS são o remedio mais efficaz Contra ANEMIA, CHLOROSE, etc. Em todas Pharm.as e Drog.as. Deposito: 130, rue Lafayette, Paris

ANNUNCIOS

ARRENDAMENTO

39 NO dia de sabbado 22 do corrente mez de Setembro, pelas 11 horas da manhã, na secretaria da Universidade, hão de arrendar-se em praça, por tempo de um anno, as casas pertencentes á Universidade, as quaes são:

As dos n.os 10, 12 e 14 da rua do Norte.

Os termos dos arrendamentos estão sujeitos aos sêllos de estampilha na conformidade do disposto nas tabellas annexas á lei do sêllo em vigôr.

A identidade dos respectivos fiadores deve ser reconhecida antes da licitação.

Secretaria da Universidade, em 12 de Setembro de 1906.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 446:809$340

38 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

Agradecimento

Antonio Pinto e seus filhos Elysa Pinto, Antonio Francisco d'Oliveira (genro), José Graça, Alfredo Pinto, Estrella Pinto, Liberto Pinto e Maria Pinto, vêm por este meio agradecer profundamente reconhecidos a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral de sua saudosa mulher, mãe e sogra, acompanhando-a á ultima morada; e áquelles que na occasião do fallecimento da extincta, nos prestaram relevantes serviços.

A todos testemunham o seu eterno reconhecimento.

Coimbra, 15 de Setembro de 1906.

OFFICIAES DE FUNILEIRO

36 PRECISAM SE na officina de Luiz d'Almeida, na rua do Corvo.

CASA FELIZ DE JULIO DA CUNHA PINTO

74 — Rua Eduardo Coelho — 80

36 ESTA CASA vendeu na loteria de 13 de Setembro, além d'outros premios, os seguintes:

N.º 6:856 em cautellas . 12:000$000
» 6:497 » .. 200$000

A proxima extracção a 20

1.º premio — 12:000$000

CASA PARTICULAR

35 EM casa de familia, nesta cidade, recebem-se estudantes de 15 a 16 annos, ao preço de 20$000 réis mensaes, pagos no 1.º de cada mez.

Prestam-se todos os esclarecimentos necessarios na Livraria do sr. França Amado, rua de Ferreira Borges — Coimbra.

REPRESENTANTE

34 PRECISA-SE bem relacionado com constructores, para a venda d'um novo material de construcção (Corticite, agglomerados de cortiça). Escrever a O Herold & C.ª — Lisboa.

DECLARAÇÃO

Antonio da Rocha e Silva e João Chrysostomo dos Santos, negociantes, residentes: — aquelle na cidade do Porto e este na de Coimbra, fazem publico de que se constituiram em sociedade commercial, em nome collectivo, que girará nesta praça sob a firma de João Chrysostomo dos Santos & C.ª por escriptura lavrada nas notas do notario — bacharel José Fernandes de Magalhães Bastos, da cidade do Porto, sendo a exploração do seu commercio respeitante aos artigos de colchoaria, moveis de ferro e madeira, etc., ficando, por esta escriptura, dissolvida a sociedade commercial em nome collectivo que o socio João Chrysostomo dos Santos, mantinha com seu irmão, nesta cidade, e que girava sob a firma de João Chrysostomo dos Santos & Irmão, como consta das notas do notario bacharel Alberto de Serpa Cruz, d'esta cidade, não se responsabilisando a firma actual pelo passivo contrahido pela extincta firma, o qual ficará exclusivamente a cargo do socio João Chrysostomo dos Santos, conforme o decretado no artigo 6.º da escriptura de constituição de sociedade, que data do 1.º de Setembro corrente, com registo e matricula no Tribunal do Commercio d'esta cidade.

Coimbra, Setembro de 1906.

João Chrysostomo dos Santos & C.ª

ALVIÇARAS

32 DÃO SE a quem entregar na loja de retrozeiro de Joaquim Gomes dos Santos, na rua Ferreira Borges, uma porção de rendas que por esquecimento ficou á porta da referida loja, na noite de 12 do corrente.

MADEIRA DE CASTANHO

31 VENDE SE, serrada em pranchas, muito barata pelo motivo de ter que se despejar a casa onde está.

Para vêr e tratar das 11 horas da manhã ás 3 da tarde.

Marco da Feira, 23 (ao Castello).

O cirurgião-dentista

30 JOSÉ LACERDA, com longa pratica num dos primeiros consultorios de Lisboa, tomou conta do consultorio dentario do dr. José Alberto Pereira de Carvalho.

Prothese e cirurgia dentaria. Trabalhos em caoutchouc, ouro, platina, corôas, pivots, etc.

Consultas e tratamentos das 9 1/2 da manhã ás 4 da tarde.

Arco d'Almedina, 6 1.º — Coimbra.

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

8 — Rua Eduardo Coelho — 10

COIMBRA

Premiado nas Exposições de Lisboa de 1888, Porto 1897, Paris 1900 e Porto 1904 com a medalha de Prata S. Luiz 1904 e medalha de Oiro

Com grande deposito e fabricação de Licores superfinos, Cognacs finissimos, Genebra e Granito. Aguas-ardentes e Xaropes especiaes de succo de fructos e plantas.

Fornecem-se tabellas de preços e qualidades a quem as requisitar

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6

(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

A UNICA FABRICA

Que ha completa na Europa em

Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, etc., é a casa A. L. FREIRE, gravador, e grande estabelecimento de muitos artigos. Preços baratissimos.

90 a 96, rua da Victoria
Rua do Ouro, 158 a 164

Telephone 945 — LISBOA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias.

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

Uma revista illustrada que se impõe a todos os verdadeiros portuguezes é

"A NOSSA PATRIA,,

Dirigida por Alberto Bessa

Sahe a 1 e 15 de cada mez

300 lindas gravuras por anno
Escolhida collaboração

1$260 réis por anno

60, RUA DA CONDESSA — LISBOA

Para os nossos assignantes

1$800 réis.

Capital 1.200:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 160:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

INCANDESCENCIA

Bico completo n.º 2 primeira qualidade, collocado em casa do freguez . . . . 500 réis
O mesmo no armazem . . 450 »
Bico n.º 2, completo (reclame). . . . . 360 »
Manga 1.ª qualidade . . . 90 »
» 2.ª » . . . 80 »
Chaminé de mica 1.ª qual. 90 »
» » 2.ª » 80 »
» de vidro . . . . 80 »

Garante-se a qualidade.
Installações completas.
Grandes reducções

A CONSTRUCTORA

COIMBRA

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **Incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

RAPAZ

20 PRECISA-SE para mercearia. Largo do Principe D. Carlos, 13 a 17.

TUBOS, BOMBAS

de ferro para Agua, etc.

LADEIRA & FILHO

COIMBRA

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

18 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

VENDE-SE

17 UMA casa no sitio da Guarda Ingleza, que se compõe de lojas, um andar, sotão e um quintal.

Para esclarecimentos no mesmo local, e para tratar na rua da Nogueira, com o seu dono Francisco Secco, Coimbra.

PROFESSORA

16 DIPLOMADA, ensina pelo methodo de João de Deus e habilita para 1.º e 2.º grau.

Esclarecimentos, rua Oriental de Mont'Arroyo, n.º 59 — Coimbra.

Semente franceza d'amores perfeitos

Madame Perret, pacote — 200 réis
Trimardeau, » — 100 »

Estabelecimento de horticultura, de A. M. Simões de Castro.

R. do Visconde da Luz, n.º 12.

AVISO

14 AS PESSOAS que desejem comprar contadores de agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

Aguas thermaes de Luso

13 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

QUINTA

12 VENDE-SE a que foi de D. João de Almeida e Silva, na Arregaça. Tem agua para regar, quanta se quizer.

GARRAFAS VAZIAS

11 COMPRAM-SE de litro — vidro branco. Gazoza e Cerveja.

8, Rua Eduardo Coelho, 10

COIMBRA

CONSULTORIO DE CLINICA DENTARIA

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, n.º 8

Tratamento de doenças de bocca e collocação de dentes artificiaes.

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

ALUMNOS PENSIONISTAS

9 EM uma casa particular do bairro de Sousa Pinto, proximo do lyceu, recebem-se alumnos pensionistas, que frequentem o curso dos lyceus. As condições, preços e referencias, prestam-se na Casa Minerva, na estrada da Beira.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

8 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

QUINTA

7 VENDE-SE, proximo de Coimbra, uma de grande rendimento.

Nesta redacção se diz.

ARRENDA-SE

6 O 2.º andar do predio n.º 77 da rua d'Alegria.

Para tratar com seu dono Antonio Marques de Seabra, Largo do Principe D. Carlos, 13 a 17.

Esmagadores d'uvas

5 NA OFFICINA de Manuel José da Costa Soares, na rua da Sophia, vendem-se esmagadores d'uvas.

GUARDA ROUPA

4 VENDE-SE. Rua da Trindade, n.º 5.

ATTENÇÃO

3 VENDEM-SE fogões de cozinha circulares, assim como ferramentas pertencentes á industria de serralheria e outros artigos, tudo por preços commodos, por seu dono ter acabado com a officina que possuia na rua da Sophia.

Trata-se com João Lopes Junior, rua de Mont'arroio, 97 a 99.

Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO . . . . 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

PAPEL DE JORNAES

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

O ENSINO

1 NESTA redacção se compra e muito se agradece o n.º 103 do jornal d'esta cidade *O Ensino* de Fevereiro de 1904.

NUMERO 6:133 — TERÇA FEIRA 18 DE SETEMBRO DE 1906 — 59.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

HYPOTHESES E FACTOS

Num meio immoral e dissolvente, a custo medra a nobreza de intenções e se definem e accentuam caracteres.

E' como que um postulado extrahido da vida das sociedades, e que facilmente se explica pela lei de adaptação ao meio.

Muito difficilmente e apenas por um grande poder de reacção, se comprehende o insuccesso do meio, desmoralisado e corrupto, na selecção negativa que transforma os caracteres em mercadoria a explorar.

E neste caso, entre o meio que quer absorver e dominar, e o individuo que resiste e triumpha, gera-se uma incompatibilidade fatal, uma antinomia profunda e invencivel.

Vem isto a *talho de foice* para explicar a situação do governo perante as opposições.

A politica do nosso paiz, de ha bastantes annos para cá, que se arrastava miseravelmente, numa pratica de processos, que em euphemismo generoso poderiamos chamar afflictivos, mas que em boa verdade não passavam de grosseiros e escandalosos.

Trapaceava-se com as consciencias, mercadejava-se com empregos, a vida publica resumia-se num habil processo de prestidigitação.

Factos vindos a lume, estoiraram de immoralidade, num vergonhoso corpo de delicto para os seus auctores.

•

E' precisamente nesta phase decadente e perigosa da vida portugueza que o sr. conselheiro João Franco se apresenta, prompto a cumprir um programma sério e honesto, — programma que visa a moralisar a administração publica, a regenerar os costumes, a garantir a liberdade dos cidadãos, e que foi traçado num grande espirito democratico, que deve nortear todos os actos a dentro d'um paiz, que aspira, justificadamente, a ser regido por leis justas e liberaes.

Mas, como se vê, trata-se de reagir contra o meio. E o meio havia de se lhe manifestar immediatamente incompativel e hostil.

Foi o que succedeu.

A opposição republicana, a quem não soffria o animo vêr ideias similhantes ás suas no programma d'um partido monarchico, tratou de bradar contra a lei de 13 de Fevereiro.

Propunha-se porém o sr. João Franco modifical-a num sentido rasgadamente liberal, e insusceptivel de desairosas interpretações.

Era portanto desnecessario continuar a gastar os pulmões com tal estribilho.

Esgotado este recurso, logo porém lembrava outro.

Explorar o caso Schroeter.

Contra a Carta Constitucional e o Codigo Civil, o sr. Schroeter havia de ser estrangeiro por força.

As opposições entôam triumphantemente a sua victoria... a decidir.

Resolve-se levar uma representação ao parlamento.

Republicanos em grande quantidade dirigem-se para alli, mas... um fiasco completissimo.

Como elles com agrado rasgariam da sua historia essa pagina tristissima!

E como rasgariam d'ella tambem com satisfação, essa pagina que certa gentalha enodoara com pedradas e insultos!

•

Não ha já factos positivos a que recorrer.

As opposições porém não desanimam.

Formulam hypotheses, bordam prophecias, e sobre hypotheses e prophecias começa de se organisar um systema de combate.

Não se critica já o sr. João Franco pelo que fez, censura-se pelo que póde fazer no futuro.

Como um dos factos mais proximos a realisar, dizia-se que as eleições deviam ser uma immoralidade, que do norte ao sul do paiz, só se ouviriam á certa, os protestos dos indignados, os gemidos dos moribundos e os soluços angustiados das familias na miseria.

As eleições porém fizeram-se correctamente, sem atropello de leis e a contento de todos.

Desnortearam os outros partidos.

Depois d'isto, só uma cousa tinha logar. A intriga.

E' o ultimo recurso; e os jornaes decretam que o governo está em crise, que não passa para além do fim do anno, e até os nomes se citam das pessoas que o irão substituir.

O romper d'aurora do dia 1 de Janeiro de 1907, será a campa fria do ministerio regenerador liberal.

•

Mas de tudo isto, nós, que somos imparciaes nas nossas opiniões, concluimos apenas o seguinte:

Que este governo tem do seu lado a confiança da corôa e a adhesão da opinião publica honesta, — e assim, os factos se encarregarão de demonstrar a estolidez de certas prophecias, que por isso mesmo que o são, tem quasi sempre este desfecho: não se realisarem.

SOMATOSE

Contra a chlorosis.

Conego Manoel Marques Pereira Ribeiro

Falleceu no domingo o nosso respeitavel e prezado amigo sr. conego Manoel Marques Pereira Ribeiro, antigo capellão do cemiterio da Conchada d'esta cidade e conego capitular da Sé de Cabo Verde.

Tinha de edade 98 annos, 7 mezes e 9 dias.

A sua morte foi muito sentida, porque dotado de excellentes qualidades, obsequiador e affavel para com todos, o sr. conego Manoel Marques Pereira Ribeiro soube adquirir a estima geral nesta cidade, que considerava a sua patria adoptiva, não contando um unico inimigo, pois todos o estimavam e lhe tributavam a mais subida consideração pelas suas nobilissimas qualidades.

Sabe-se que o sr. conego Pereira Ribeiro nasceu no logar de Paços, concelho e comarca de Gouvêa, no dia 7 de Fevereiro de 1808, não porque a sua certidão de baptismo o declare, mas pelo facto de ser antigo uso, no nosso paiz, baptisarem-se as creanças no oitavo dia do seu nascimento (e o baptismo effectuou-se a 15 d'esse mez, conforme declara a certidão), e tambem por constar essa data, d'um antigo livro de apontamentos de familia.

Eis a referida certidão:

«Aos quinze dias do mez de Fevereiro do anno de mil oitocentos e oito baptisei solemnemente e puz os santos oleos a Manoel, filho legitimo d'Anselmo Marques e de sua mulher Maria Luiza; neto paterno de José Francisco e de sua mulher Josepha Pereira, d'esta freguezia; e neto materno de José Pereira, d'esta freguezia, e de sua mulher Luiza Lopes, da Povoa da Rainha, fregue-

---

75 FOLHETIM

Associações de Coimbra

SUBSIDIOS PARA A SUA HISTORIA

(Continuação)

Foi eleita em seguida a respectiva direcção, que ficou assim constituida: — *Presidente*, Francisco Augusto Roque dos Reis; *1.º secretario*, José Fernandes Pimenta; *2.º secretario*, Antonio de Oliveira; *thesoureiro*, Henrique Alves Cardoso.

Resolveu em seguida a sociedade que as costureiras de alfaiate fizessem tambem parte da sua associação de classe, sendo elaborados os estatutos e respectivo regulamento, nesse sentido, e passando a sociedade a denominar-se *Associação de classe dos officiaes e costureiras de alfaiate de Coimbra*. A ella nos referiremos ainda quando tratarmos das associações organisadas em 1905.

342

Sociedade Philarmonica de Instrucção e Recreio dos Operarios da Fabrica de Lanificios de Fiação e Tecidos de Santa Clara de Coimbra

1893

Foi fundada esta sociedade por unanimidade dos operarios da fabrica de lanificios dos srs. Peig Planas & C.ª, de Santa Clara de Coimbra, tendo por fim o ensino de musica para recreio e instrucção dos socios.

Os tecelões da mesma fabrica foram os fundadores da sociedade que data de 29 de Julho de 1896; sendo o fundo constituido com 100 réis de cada um, como primeira entrada nessa occasião, e depois, por consenso de todos, com mais a quota semanal de 50 réis.

Esta sociedade, que esteve muito florescente, chegando a ser considerada uma das primeiras philarmonicas d'esta cidade, terminou em 1901, dividindo nessa occasião pelas casas de beneficencia de Coimbra, e em harmonia com os seus estatutos, a quantia de 72$230 réis, proveniente do producto liquido da venda dos instrumentos e outros utensilios que pertenciam á mesma sociedade.

343

Centro Regenerador João Franco

1897

Referimo nos no folhetim n.º 45, e sob o n.º de ordem 190, ao Centro Regenerador que se fundou nesta cidade em 1875, sendo dissolvido pelos annos de 1894 ou 1895.

Em 1897 varios membros do partido regenerador resolveram reorganisar novamente o partido no concelho de Coimbra e proceder á installação do respectivo Centro, o qual foi denominado *Centro Regenerador João Franco*, como tudo consta da acta da 1.ª sessão, da qual extractamos os periodos seguintes:

«*Acta da primeira assembleia geral e installação do Centro Regenerador.*

«Aos 31 de Janeiro de 1897, nesta cidade de Coimbra e rua dos Coutinhos, se reuniram, por convocação do dr. Luiz Pereira da Costa, os cidadãos abaixo assignados e para o fim expresso na convocação a saber — a definitiva organisação do partido regenerador neste concelho e installação do respectivo Centro.

«E sendo sete horas da tarde o referido doutor Luiz Pereira da Costa propôz aos cidadãos presentes para presidir a esta reunião o excellentissimo bacharel João Maria Correia Ayres de Campos, o que sendo por todos unanimemente approvado, occupou a presidencia o referido bacharel João Maria Correia Ayres de Campos, deputado por este circulo, o qual convidou para secretarios ao dr. Francisco José da Silva Basto e bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto, os quaes occuparam os seus respectivos logares, ficando assim constituida a mesa.

«Em seguida o presidente declarou aberta a sessão e expôz os fins d'esta reunião a saber — a discussão das bases por que se ha de reger o partido e o centro regenerador d'este concelho, a installação do centro e a escolha das pessoas que hão de compôr as entidades dirigentes do centro e do partido.

«Em seguida deu a palavra ao bacharel Antonio Maria de Sousa Bastos, o qual mandou para a mesa a seguinte proposta — «Os cidadãos abaixo assignados, membros do partido regenerador em Coimbra, affirmando a sua adhesão e solidariedade com este partido, tomam a resolução de se constituirem em um agrupamento que se denominará *Centro Regenerador João Franco*, cuja séde será nesta cidade, com o fim de dar ao mesmo partido no circulo de Coimbra, a conveniente unidade de acção. E para esse fim estabelecem o seguinte: 1.º — Todos os membros do partido regenerador de Coimbra acceitam a direcção superior dos chefes d'este partido, *especialmente a do ex.mo conselheiro d'Estado João Ferreira Franco Pinto Castello Branco, sob cuja protecção e direcção immediata collocam este Centro*, significando assim que seguirão a orientação e indicações d'este honrado estadista em todas as phases da existencia do seu partido.....»

Prescindimos de transcrever a parte restante da proposta, por ser alheia ao fim que nos propomos, limitando nos a dizer que essa proposta era assignada pelos srs. *João Maria Correia Ayres de Campos, Ruben Araujo Pinto, Anthero Araujo Pinto, Antonio A. Marques Donato, Antonio José da Silva Poiares, Apollino Araujo Pinto, João Araujo Pinto, Joaquim Gualberto Soares, José Antonio Lucas, José Miranda, Luiz Pereira da Costa, Manuel de Almeida Cabral, Vicente Augusto Ferreira da Rocha*, e *Francisco José da Silva Basto.*

Depois da scisão que se deu no partido regenerador em 1901, a direcção do Centro, composta de alguns dos signatarios da proposta, apresentada em 1897, para que este gremio se chamasse *Centro Regenerador João Franco*, deliberou que fossem eliminadas as palavras — *João Franco* — passando a denominar-se apenas *Centro Regenerador*, titulo que ainda hoje conserva.

Por vir a proposito, aproveitamos o ensejo para nos referirmos a um boato que correu nessa occasião, e que nos consta ser completamente destituido de fundamento.

Disse-se ahi que quando a direcção do *Centro Regenerador João Franco* supprimiu do seu titulo o nome d'este cavalheiro, para ser agradavel ao sr. Hintze Ribeiro, mandára apear tambem da parede da sala do Centro, onde se achava collocado, o retrato do sr. conselheiro João Franco.

Fomos informados, por pessoa competente, de que não é verdadeiro o facto alludido.

Quando o sr. conselheiro João Franco veiu em Junho de 1900 a Coimbra, ser padrinho do sr. dr. Augusto Joaquim Alves dos Santos, por occasião do seu doutoramento, o *Centro Regenerador João Franco* promoveu uma sessão solemne em sua honra.

Essa reunião esteve imponente. A sala apresentava uma artistica orna-

zia de Cativellos; foram padrinhos Manoel Marques e sua irmã Rita Thomazia. E para constar fiz este termo, que assignei dia, mez e anno *ut supra*. — O vigario, *Vicente dos Santos Viegas*. »

O sr. conego Manoel Marques Pereira Ribeiro veiu para Coimbra na sua mocidade habilitar-se com os estudos necessarios para seguir o estado ecclesiastico.

Tendo concluido os estudos theologicos então professados no Seminario, recebeu ordens de presbytero, sendo um dos primeiros ecclesiasticos ordenados já no regimen constitucional.

Depois de estar alguns annos em Paços na companhia de seus paes, regressou a Coimbra em 1837 ou 1838, acompanhando seu primo o conego Rocha, que acabava de ser despachado prior da freguezia de S. Thiago d'esta cidade.

Exerceu nessa occasião o sr. padre Manoel Marques Pereira Ribeiro, o cargo de coadjutor da freguezia de S. Thiago, e vivia com seu primo Rocha, na rua do Corpo de Deus, na casa que hoje pertence ao sr. Abel de Carvalho Freitas.

Quasi fronteira á sua residencia, na casa onde hoje vive a familia do sr. Antonio dos Santos Tovim, morava uma filha de Theotonio Homem, viuva do capitão Carneiro, do regimento de voluntarios urbanos, de que era commandante o Geral de Santa Cruz.

Esta senhora encarregou o sr padre Manoel Marques Pereira Ribeiro de administrar a sua casa, cargo de que se desempenhou durante alguns annos, com toda a dedicação.

Exerceu depois o cargo de capellão das freiras Ursulinas em Pereira.

Foi capellão da Misericordia e dos hospitaes da Universidade, sendo nomeado capellão do cemiterio da Conchada em 29 de Julho de 1861.

Exerceu tambem durante alguns annos o cargo de commissario da Veneravel Ordem Terceira d'esta cidade.

Foi apresentado no canonicato vago na Sé de Cabo Verde, em attenção aos seus serviços e merecimentos, por carta regia de 21 de Novembro de 1871. Foi collado em 5 de Dezembro do mesmo anno, e tomou posse do seu canonicato, por procuração, em 19 de Março de 1872.

O sr. conego Manoel Marques Pereira Ribeiro obteve em 1880 o Indulto Apostolico de oratorio particular para poder ter missa nas casas da sua residencia, mandando para esse fim construir um elegante oratorio no seu predio da rua da Alegria, d'esta cidade, e edificar uma capella nas suas casas de Paços de Gouvêa, terra da sua naturalidade.

Nesse anno, e em attenção á sua edade, já avançada, alcançou da Nunciatura Apostolica de Lisboa um Breve para poder celebrar ou mandar celebrar missa na sua presença no oratorio das casas da sua residencia em Coimbra, o que foi auctorisado por provisão do illustre prelado diocesano, de 18 de Maio de 1889; sendo ampliada esta concessão para a sua capella de Paços de Gouvêa, por auctorisação do sr. bispo da Guarda, de 11 de Dezembro de 1890.

O sr. conego Manoel Marques Pereira Ribeiro era o unico existente dos 255 signatarios do auto de acclamação do juramento de fidelidade prestado a sua magestade a rainha sr.ª D. Maria II em 9 de Maio de 1834, depois da entrada em Coimbra do exercito libertador, commandado pelo duque da Terceira.

Foram dois os autos de acclamação lavrados pela camara de Coimbra por essa occasião, um a 7 e outro a 9 de Maio de 1834.

O primeiro foi lavrado, estando ainda nesta cidade o exercito miguelista commandado pelo brigadeiro José Cardoso. A camara de Coimbra, reunida em sessão no dia 7, redigiu uma acta em que deliberou pedir ao referido general, commandante do exercito de D. Miguel, para que sahisse immediatamente da cidade, visto não poder offerecer resistencia ao exercito liberal que era esperado no dia immediato, fazendo assim um beneficio a Coimbra e evitando os males da guerra; e lavrou um auto de acclamação á sua magestade a rainha sr.ª D. Maria II. Este auto, assignado só pela camara, foi remettido juntamente com as chaves da cidade, na madrugada do dia 8, ao duque da Terceira, na sua marcha para Coimbra.

O segundo auto foi lavrado no dia 9 de Maio, já depois de ter entrado em Coimbra o exercito liberal, e assignado além da camara, por 225 dos principaes habitantes de Coimbra. Foi este o que assignou o então diacono sr. Manoel Marques Pereira Ribeiro.

NOTAS

O seu funeral que se realisou hontem de manhã foi muito concorrido.

Assistiram aos officios funebres que se celebraram na egreja de S. Christovão, e incorporaram se no cortejo que se seguiu d'esta egreja ao cemiterio da Conchada, muitas pessoas das relações do saudoso extincto, e os srs. reitores da Universidade e Lyceu, o decano dos vereadores da Camara municipal, professores, ecclesiasticos, officiaes do exercito, empregados da camara e do cemiterio, commerciantes, industriaes, etc. etc.

A chave do caixão foi entregue a monsenhor José Maria dos Santos.

Quando em Fevereiro de 1905 commemorámos no *Conimbricense* o 97.º anniversario do sr. conego Manuel Marques Pereira Ribeiro, formulámos nesse artigo um desejo, que infelizmente a sua morte não deixou realisar. Eis os periodos com que concluimos o referido artigo:

« Uma nota curiosa. O sr. conego Manuel Marques Pereira Ribeiro nasceu no mesmo anno em que se publicou o primeiro jornal d'esta cidade *A Minerva Lusitana* (1808), destinado a advogar a causa da insurreição de Portugal contra os francezes commandados pelo general Junot.

« No anno de 1908 (se ainda vivermos ou residirmos nesta cidade), tencionamos commemorar o centenario da publicação do primeiro jornal de Coimbra, por meio d'uma modesta exposição dos jornaes publicados nesta cidade durante os 100 annos decorridos até essa data, e por uma outra qualquer fórma que nos pareça adequada. Quanto estimariamos poder realisar essa festa na mesma occasião em que os amigos e admiradores do sr. conego Manuel Marques Pereira Ribeiro, não deixarão de festejar egualmente o centenario d'este nosso querido amigo. »

O sr. conego Manuel Marques Pereira Ribeiro, era o individuo mais velho que residia em Coimbra. Actualmente as duas pessoas de mais edade que residem nesta cidade, são os srs. João Jorge, morador na freguezia da Sé Velha, que tem 98 annos, e Joaquim Marques Perdigão, morador na freguezia de Santa Cruz, que conta 94 annos.

O mais velho dos affilhados do baptismo, do sr. conego Manuel Marques Ribeiro, residente nesta cidade, é o nosso amigo e considerado industrial, sr. Manuel Abreu Pinto, que tem já 72 annos de edade.

O sr. conego Manuel Marques Pereira Ribeiro era assignante do *Conimbricense* ha mais de 50 annos.

Correspondencia de Lisboa

Assumptos do operariado — Entre as medidas que se diz que serão presentes ao parlamento pelo actual governo, figura, dando se crédito ao que nos contam os bisbilhoteiros a que se convencionou chamar da grande informação, uma reforma, e que não é das menos louvaveis nem das menos necessarias.

E' certo e está dito e redito, conhecido e reconhecido, quanto é deficiente a legislação portugueza em tal materia, tornando a ainda mais deficiente, se é possivel, a maneira como é interpretado o pouco que existe.

Essa legislação especial abrange entre nós, a regulamentação do trabalho das mulheres e menores na industria, a organisação dos tribunaes de arbitros avindores, a organisação das associações de classe e a creação do ensino industrial.

Quanto á regulamentação do trabalho das mulheres e menores na industria, apesar dos seus preceitos salutares, ha muito rigorosamente postos em vigor em outras nações, não contém ainda alguns importantes aperfeiçoamentos, que foram introduzidos nella, nos ultimos tempos. Além d'isto, essa regulamentação está ahi, geralmente, tão abandonada que póde dizer se desprezada pelos poderes publicos a sorte das mulheres obrigadas a procurar na industria o seu ganha-pão, e bem assim o futuro das creanças que, nas officinas e em trabalhos pesados, compromettem para sempre o seu vigor physico, o seu futuro, a sua vida.

Era indispensavel que essa regulamentação fosse cuidadosamente revista e melhorada, rigorosamente posta em pratica e devidamente fiscalisada.

Se a tudo isto attender a proposta que se diz vae ser apresentada em côrtes, só louvores poderá merecer o ministro que a patrocinar e o governo de que esse ministro faz parte.

Pelo que respeita aos tribunaes de arbitros avindores, é sabido que elles constituem uma das mais proficuas conquistas da população operaria.

O relatorio de um presidente do tribunal de arbitros avindores de Lisboa, veiu mostrar a sorte varia d'essa instituição prestimosa e o desconhecimento geral dos serviços que ella é chamada a prestar.

Creado o tribunal de Lisboa em 1893, teve que fechar em fins de 1903, por esta razão extravagante: — porque, em 1899, ao publicar se uma reforma da lei do sêllo, os tribunaes de arbitros avindores, instituição essencialmente gratuita, foram envolvidos nas suas disposições taxativas!

O que esse facto representou dizem no claramente as palavras do relatorio a que alludo: « Exigia se ao operario, ao pobre, que a sua reclamação fosse feita em papel sellado e que o processo fosse todo escripto em papel sellado. Quer dizer que, em reclamações de 500 réis, de 1$000 réis e de 2$000 réis, que constituem a grande maioria das queixas, o reclamante gastava, pelo menos, 1$000 réis num processo de dez folhas! »

Só em fins de 1903, pela reforma da legislação do sêllo, que isentou de tal imposto os tribunaes arbitraes, recomeçou o funccionamento do tribunal de Lisboa; mas com uma tal penuria de installação, que mostrava bem o indifferentismo com que era olhado e que fazia desalentar os mais corajosos.

No anno seguinte ao da resurreição do tribunal, foram alli presentes 324 reclamações, conseguindo se que em 32 os desavindos se congraçassem e que 18 reclamantes desistissem das suas reclamações por serem manifestamente infundadas. Das 264 causas, em que o tribunal teve de intervir, julgando as, apenas dois réus conseguiram a sua justa absolvição. Houve portanto 262 condemnações.

E, para mais se conhecer o valor pratico dos serviços prestados por aquelle tribunal, basta dizer que chegou a apresentar se uma reclamação de um aprendiz de sapateiro pela quantia de 80 réis, meio dia de trabalho! Todas as outras reclamações variaram, na sua grande maioria, entre 300 a 5$000 réis; poucas foram as que subiram até 50$000 réis e raras as de maior importancia.

Logo nesse anno, os serviços prestados aos desprotegidos ficaram d'esta fórma bem patentes e assignalados, mas apesar d'isto, ou talvez por isto mesmo, nem as auctoridades promovem a remessa das desavenças para esse tribunal, nem os proprios interessados mostram comprehender o alcance dos arbitros avindores.

O que, sobretudo, se denuncia entre nós, é um lamentavel abandono de tudo quanto possa constituir protecção ao operario, de fórma que Portugal se tem ido afastando, dia a dia, do salutar movimento, que, por iniciativa dos governos e dos parlamentos se vai operando por toda a parte, lá por fóra.

Instituições de previdencia para o operariado e suas familias, caixas de soccorro, instituições que velem pela alimentação, moradia e hospitalisação do operario, tudo isso falta, a bem dizer, entre nós, e essa lacuna é, sem duvida, um grande mal social.

Procurará a proposta de lei que ora se diz estar elaborada para ser presente ás camaras, obviar a todos os inconvenientes que a pratica se tem encarregado de demonstrar e proverá de remedio as faltas que tanto se notam na nossa legislação, comparada esta com a dos mais adiantados paizes da Europa? Eis o que não se sabe, porque as bases da proposta não são ainda conhecidas.

E, no emtanto, licito esperar que o actual governo, que por todos os modos tem procurado assignalar a sua passagem pelas cadeiras do poder, não deixe de attender a todos esses inconvenientes e a todas essas faltas, animado, como parece achar-se, de um espirito de justiça e dos melhores intuitos.

Tambem, no ramo de ensino profissional são constantes os progressos que por toda a parte vão sendo introduzidos, porque só assim se pódem educar no operario aptidões, que lhe permittam colher da sua actividade o maximo proveito e contribuir valiosamente para o engrandecimento do trabalho nacional.

Cá pelo paiz pouco se tem avançado, em materia de organisação do ensino profissional, que nem sempre tem um caracter essencialmente pratico e esse facto concorre muito para a sua improficuidade.

Faltam, sobretudo, officinas em que os alumnos se adestrem nos trabalhos que constituem a base da sua futura profissão; sem as quaes o ensino tem de ser, necessariamente, mais theorico do que pratico, e, portanto, improprio para preparar operarios conhecedores do mister a que vão dedicar se.

Numa nação como Portugal, em que — todos o sabemos — a aprendizagem dos officios se realisa, em geral, nas mais deploraveis condições para o aprendiz, a escola profissional deve realisar, necessariamente, essa preparação. De outra fórma, o operario por mais distincto que seja em aptidões nativas, será incapaz de acompanhar a transformação enorme, que se vai operando constantemente nos diversos ramos de trabalho.

Alguem me informa de que a tudo isto procurará attender o actual governo se tiver tempo para isso, — isto é, se o deixarem. Oxalá que deixem, que elle possa triumphar de todos os seus inimigos, que são muitos e que são valiosos, porque, a julgar pelas providencias até agora tomadas — digam a politica e as mais ruins paixões o que disserem — elle offerece garantias de novos e salutares processos de administração.

Eis o que entende e como pensa quem estas linhas escreve, que não sendo politico militante ou *profissional*, está em circumstancias de fazer justiça a quem a merecer, seja Pedro, seja Sancho ou seja Martinho.

No caso restricto de que se trata — seja Ernesto, seja José ou seja João...

Lisboa, 16 de Setembro.

A. B.

---

mentação, com bellos espelhos e riquissimos damascos. No fundo destacava o retrato do sr. conselheiro João Franco. O mobiliario da sala era de pau preto, admirando se nos angulos quatro preciosos jarrões, louça do Japão, guarnecidos de flôres. O atrio e a escada tambem se achavam decorados com plantas ornamentaes, etc., etc.

Foi o sr. conselheiro Silva quem emprestou ou obteve o retrato do sr. conselheiro João Franco, para ser collocado na sala nesse dia de festa.

Quando porém se deu a scisão em 1901 e a direcção supprimiu o nome do sr. conselheiro João Franco do titulo do Centro, muitos cavalheiros, amigos dedicados do sr. João Franco, despediram se ou abandonaram o *Centro Regenerador*. Um d'elles foi o sr. conselheiro Silva, que mandou então buscar o retrato do sr. conselheiro João Franco, não sendo verdadeira a noticia que correu de que fôra a direcção do *Centro Regenerador* quem mandára apear da parede da sala das suas reuniões, o retrato do illustre estadista, a quem o partido regenerador de Coimbra tributára as mais sinceras manifestações de apreço e estima, — manifestações que o sr. dr. Luiz Pereira da Costa, presidente do Centro, na sessão de 24 de Junho de 1900, demonstrára significarem unicamente *um preito de justiça ao caracter austero do sr. conselheiro João Franco, ao seu talento e aos seus serviços a favor do engrandecimento da patria.*

344

Grupo Dramatico Martins de Carvalho

1897

Em principios de Janeiro de 1897, a convite do typographo, sr. Affonso de Bastos, reuniu se no Theatro Affonso Taveira, um grupo de operarios, entre os quaes os srs. Affonso Bastos, Antonio Augusto Larcher, Manuel Augusto dos Santos, Joaquim Ferreira Junior, e Francisco Augusto Ramalhete, com o intuito de se fundar uma sociedade dramatica.

O sr. Antonio Augusto Larcher pediu a palavra e lembrou que fôsse uma commissão de operarios a casa do director e proprietario do *Conimbricense*, sr. Joaquim Martins de Carvalho, a fim de obter d'elle a devida auctorisação para poderem usar do titulo *Grupo Dramatico Martins de Carvalho*.

A commissão foi muito bem recebida, louvando Joaquim Martins de Carvalho o seu emprehendimento, annuindo ao pedido que lhe fôra feito, e agradecendo as attenções dos fundadores do *Grupo*.

Em Março d'esse anno deu o *Grupo Dramatico Martins de Carvalho* a recita de inauguração, no theatro Affonso Taveira, levando á scena *Os crimes do Brandão*, — *O casamento d'um velho...*, — e *A Pobreza*.

Por essa época chegaram a Coimbra os actores Antonio Missas e Cesar dos Santos, e a actriz Carlota Santos, que se juntaram ao *Grupo Dramatico Martins de Carvalho*, representando em commum.

Em 14 de Agosto de 1897 o *Grupo* deu um espectaculo de gala em homenagem a Joaquim Martins de Carvalho. O theatro achava-se vistosamente ornamentado com flôres, palmas, hera, arbustos e colchas de damasco, e os retratos de Joaquim Martins de Carvalho e Adelino Veiga.

Subiu á scena: *Astucias de uma actriz; Um acto das Folies Bergères; O Gato; Um alho junior; O Chaos; Sempre a andar; Herança d'um thio;* e *Tourada no Ribatejo*.

O espectaculo foi abrilhantado por uma orchestra de distinctos amadores, sob a regencia do sr. João Pinho.

Quando as associações de Coimbra commemoraram o 50.º anniversario do *Conimbricense*, e egualmente o 75.º anniversario natalicio de Joaquim Martins de Carvalho, por occasião de ser descerrada a lapide commemorativa collocada na casa onde viveu o saudoso fundador do *Conimbricense*, o *Grupo Dramatico Martins de Carvalho* tambem se fez representar, sendo nesse acto lida a seguinte mensagem:

« Ill.mo e ex.mo sr. Joaquim Martins de Carvalho, decano dos jornalistas portuguezes.

« Vimos tarde, não podémos vir mais cedo; vimos, porém, cheios de respeito e veneração, depôr em vossas mãos o preito de consideração e affecto que um Mestre sabe inspirar aos discipulos, quando docil, meigo e cheio de abnegação.

« Aqui estamos, escudando-nos o vosso nome, como couraça medieval que os tempos respeitam, em que as lanças quebram.

« A pequenez dos nossos meios é robustecida pela magnanimidade do vosso espirito; acceitae os nossos protestos de reverencia e acatamento e tereis recebido com elles os corações dos vossos filhos de rapazes, corações cheios de vida e amor que depõem em vossas mãos.

« Não podémos vir no dia em que fostes festejado como jornalista, como protector dos pobres; vimos no dia em que offertam corôas de louro á vossa ancianidade no respeito que mereceis a todos, no amor pela familia, na abnegação pelos povos, no vosso 75.º anniversario.

« Despedimo nos; fica, porém com elles molho de flôres, que se chama o conjuncto de nossos corações.

« Que nas despedidas os peitos se estreitem, e as almas se confundam, será esse o voto eterno d'uma alliança desinteressada do jornalista velho com o typographo humilde, do artista de talento, com o aprendiz dos tempos e nos tempos.

« O tempo foi o vosso Mestre, a vossa intelligencia, a guia santa que vos indicou o caminho da caridade, do bem e da liberdade.

« A vossa liberalidade havia de arrastar immediatamente o vosso espirito, a vossa alma a recortar se velando por fórma da Liberdade, velando por aquelles por quem sereis ser acobertado.

« Livre, tres vezes livre, vós sois o Mestre que nos leva por a mão ao caminho da emancipação.

« Deus vos salve, como nós vos saudamos!

« Coimbra, 19 de Novembro de 1897.

« Os socios fundadores do *Grupo Dramatico Martins de Carvalho*, — *Affonso de Bastos, Antonio Augusto Larcher, Manoel Augusto dos Santos, Joaquim Ferreira Junior, Francisco Augusto Ramalhete.* »

O *Grupo Dramatico Martins de Carvalho* levou á scena entre outras, as seguintes peças: — *Os crimes do Brandão, O casamento de um velho..., A pobreza, Um protector de animaes, O tio Matheus, Uma experiencia, Astucias de actriz, O gato, Um alho junior, O Chaos, Sempre a andar, Herança d'um tio, Marianinha, Tourada no Ribatejo, Luctas civis, O escravo, Os dois curiosos, Taborda no Pombal, Os ciumes, O veterano da liberdade, D. João da Cruz, Choro ou rio?, Verduras da mocidade, O terrivel, A minha familia, A filha do pescador, Não acha minha senhora?, O triste fado*, etc., etc.

Este *Grupo* deu tambem dois beneficios de caridade; um a favor de Maria Deolinda Neves, no dia 18 de Julho de 1897; e outro no dia 8 de Agosto do mesmo anno a favor de José Benedicto, operario impossibilitado de trabalhar.

(Continua).

O Conimbricense de 18 de Setembro de 1906

Um coração cheio de alegria



AMERICO PESSÔA.

O TESTEMUNHO

Porto, Rua de Cedofeita, 184, 7 de Março de 1906.

É com o coração cheio d'alegria que me dirijo a V. S. Meu filho Americo, que na tenra idade de 4 annos, se via a braços com a terrivel anemia e que tantas noites de insomnia me occasionou, a pensar n'esse mal, que m'o ia roubando lentamente, encontra-se hoje, graças á Emulsão de Scott, completamente restabelecido.

Antonio Pessôa.

A RAZÃO

No uso da Emulsão de Scott nunca ha decepções, em consequencia da sua energia magnifica (immensamente superior á de qualquer outra emulsão de oleo de figado de bacalhau), derivada da extremamente boa qualidade e pureza dos materiaes de que é fabricada e da perfeição scientifica do processo. A qualidade da

Emulsão de Scott

nunca varia, porque é do melhor que podem produzir o dinheiro, a pericia e o cuidado. O oleo de figado de bacalhau norueguez é o melhor do mundo, a Emulsão de Scott nunca contém senão o melhor do melhor. Outras emulsões, ao contrario, frequentemente contêm oleos inferiores, ás vezes não provenientes do bacalhau, e portanto carecem por completo das notaveis virtudes medicinaes do oleo magnifico empregado na Emulsão de Scott. Para a vossa propria segurança, e dos vossos doentes, verifique se o *pescador com o peixe* está no involucro.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que garante o processo Scott!

NOTA: Apezar do Imposto do Sêllo de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Droguarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto.

NOTICIARIO

Governador civil substituto — Confirmou-se a noticia que démos no numero anterior, de ser nomeado governador civil substituto do districto de Coimbra o nosso prezado amigo e muito considerado professor do lyceu d'esta cidade, sr. dr. Fortunato de Almeida Pereira de Andrade.

As nossas felicitações.

Nova associação — Na sala do Centro Republicano José Falcão, realisou se no domingo a sessão inaugural d'uma nova associação de classe.

Presidiu o sr. José Alves dos Santos, secretariado pelos srs. José Pereira da Motta e Joaquim Ferreira.

O presidente, depois de expôr desenvolvidamente a utilidade e fins da associação, abriu a sessão, concedendo a palavra ao sr. Virgilio dos Santos, que demonstrou a efficacia da aggregação de esforços, e incitou os membros da arte typographica a associarem se, propondo que a nova associação se denominasse *Associação de Classe das Artes Graphicas de Coimbra*, o que, posto á votação, foi approvado por unanimidade.

Foi approvado que a quota seja de 100 reis mensaes, e que a commissão convocatoria elabore os estatutos, os envie á approvação superior, e administre a associação até que se proceda a eleições, que se effectuarão depois da associação estar legalmente constituida.

— Reuniu se hontem a commissão administrativa, resolvendo officiar ás associações congeneres e á Federação das Associações de Classe, participando lhes a sua constituição.

— Ficaram eleitos, d'entre a commissão, presidente, José Alves dos Santos; 1.º secretario, José Pereira da Motta; 2.º secretario, Joaquim Ferreira; thesoureiro, Guilhermino Dias da Conceição; e vogal, Antonio Sanhudo.

Pela Universidade — O *Diario do Governo* de hontem publica um decreto permittindo aos alumnos da faculdade de direito que ficarem reprovados em uma só cadeira de qualquer anno, tendo obtido approvação em todas as outras, o repetirem aquella cadeira, frequentando conjunctamente todas as do anno seguinte, não excedendo a cinco o numero total das cadeiras que frequentarem; e permittindo egualmente a matricula em cinco cadeiras aos alumnos a quem faltarem só essas cadeiras para completar o curso geral.

Anniversario jornalistico — Entrou no 6.º anno da sua existencia o nosso collega *O Mundo*, folha republicana que se publica na capital. O numero commemorativo do anniversario d'este jornal vem muito curioso e interessante.

As nossas felicitações.

Nova philarmonica — Em Pé de Cão, proximo de S. Martinho do Bispo, está-se constituindo uma nova philarmonica, tendo sido já comprado parte do instrumental que pertenceu á philarmonica da fabrica de lanificios de Santa Clara.

Professores dos lyceus — O *Diario do Governo* publicou hontem um aviso convidando todos os individuos que se julguem nas condições legaes e pedagogicas necessarias de exercerem o cargo de professores interinos dos lyceus, a enviarem até ao dia 25 do corrente inclusivè, a nota da sua pretensão, acompanhada de todos os documentos que possam justificar a proposta para a sua nomeação.

Incendio — Hontem as torres deram signal de incendio, chamando os soccorros para Santo Antonio dos Olivaes.

Sahiu todo o material e bombeiros d'ambas as corporações, os quaes, chegando a Santo Antonio e vendo que o fogo era nalgum matto para os lados da Carapinheira da Serra, voltaram para as suas respectivas estações.

Os bombeiros voluntarios Antonio Joaquim e Daniel Alves, respectivamente, n.os 56 e 13, officiaram hontem mesmo ao seu commandante sr. José Gomes Paes, participando-lhe a violencia e aggressão contra elles commettida pelo cocheiro do *breack* municipal, entre Cellas e Santo Antonio dos Olivaes.

—Esta participação vae ser enviada á camara municipal.

Congresso catholico — Deve realisar-se no proximo dia 26, na sala de S. Thomaz d'Aquino, do Seminario, o congresso do clero portuguez.

« A Nação » — Entrou no 60.º anno da sua existencia o nosso collega de Lisboa *A Nação*, o mais antigo jornal do continente do reino, sempre lealissimo á sua bandeira e aos seus principios politicos.

Recebemos este jornal com muita irregularidade, chegando muitas vezes e apezar dos nossos incessantes pedidos, a não ser recebido mais do que um ou dois numeros em cada mez, e mezes tem havido em que nesta redacção não deu entrada numero nenhum d'este nosso prezado collega.

Isso não impede que o felicitemos sinceramente pelo seu anniversario.

Leite adulterado — A inspecção de productos agricolas procedeu hoje á inspecção do leite, autuando algumas vendedeiras.

Funeral — Realisou-se hoje o funeral do menino Armando Bello da Costa Dias, filho do considerado negociante d'esta praça, sr. Luiz Manoel da Costa Dias, a quem enviamos os nossos pezames.

Excursão — Deve realisar-se no proximo dia 30 uma excursão de individuos de Aveiro a esta cidade.

E' de esperar que a recepção que se lhes preste, esteja em harmonia com a de que os conimbricenses foram alvo, quando da sua ultima visita áquella cidade.

Companhia dramatica — Estão já escripturados os principaes elementos da companhia permanente, com que muito louvavelmente a empreza Santos Lucas vae explorar a proxima época theatral em Coimbra.

Os espectaculos devem realisar se nas quartas feiras, sabbados e domingos de cada semana.

Exames — Fizeram hontem exame do curso da classe de cabos, 5 soldados do regimento de infanteria 23, d'entre os quaes quatro academicos da Universidade, que ficaram distinctos.

Atropelamento — No domingo foi atropelado por um cyclista, na estrada da Beira, o velho e conhecido typographo sr. Manoel Alves dos Santos.

Contra o abuso, constantemente repetido, do excesso de velocidade, tanto em automoveis, motocycles, como bicyclettes, chamamos mais uma vez a attenção da policia.

Fallecimento — Realisou-se hontem o funeral do antigo socio da Associação dos Artistas, sr. João Branco.

No prestito funebre, que foi bastante concorrido, tomaram parte muitos membros d'aquella collectividade.

Por este motivo, a bandeira da mesma associação esteve a meia haste.

ANNUNCIOS

ESCOLA NORMAL

35 FAMILIA de toda a respeitabilidade recebe em sua casa, por preços modicos, duas ou tres meninas que desejem frequentar esta escola.

Na rua da Moeda, 80, se dão informações.

ESTUDANTES

34 FAMILIA respeitavel, com magnifica habitação no largo da Feira, recebe, até 17 annos.

No largo de S. João, n.º 6, se diz.

O cirurgião-dentista

33 JOSÉ LACERDA, com longa pratica num dos primeiros consultorios de Lisboa, tomou conta do consultorio dentario do dr. José Alberto Pereira de Carvalho.

Prothese e cirurgia dentaria. Trabalhos em caoutchouc, ouro, platina, corôas, pivots, etc.

Consultas e tratamentos das 9 ½ da manhã ás 4 da tarde.

Arco d'Almedina, 6-1.º — Coimbra.

COLLEGIO MONDEGO

Alumnos classificados no anno lectivo findo

Instrucção primaria, 1.º grau

Margarida Ferreira d'Oliveira, **distincta**
Francisco d'Oliveira Palhinha, **distincto**
Antonio da Fonseca Barata, **distincto**
José Jorge de Moraes, **distincto**
João Carlos Maia, **distincto.**

2.º Grau

Ilda Maria Duque, **distincta**
Lucia Dias da Encarnação, **distincta**
Candida Marques, **distincta**
Thereza Ferreira de Carvalho, **distincta**
Antonio da Fonseca Barata, **distincto**
Ruy Delphim Gomes, **distincto**
Carlos Alberto Ribeiro de Moura Marques, **distincto**
Mario Francisco dos Santos, **distincto**
Affonso Lauro de Barros, **distincto**
Alfredo d'Oliveira Leite, **distincto.**

Francez, singular

Eduardo Armando, **distincto**
Hermano Ribeiro Arrobas, **distincto**
José dos Santos Barosa, **distincto.**

Exame de admissão á 5.ª classe

Francisco Martins de Sousa Nazareth, **distincto.**

7.º anno. Curso complementar de letras

Augusto Torres Furtado, **distincto.**

Instrucção primaria e secundaria. Curso Commercial. Ensino pratico de Francez, Inglez e Allemão.

Foi ainda no anno lectivo findo o Collegio Mondego, estabelecimento de ensino particular que maior numero de distincções e simples approvações obteve. (Lista publicada no *Conimbricense* dia a dia de exames).

O director,
Diamantino Diniz Ferreira.

MOTORES

31 VENDEM SE dois para gaz, sendo um de 12 cavallos e outro de 28. Trata se com W. S. Rua do Crucifixo, 87 1.º — Lisboa.

OFFICIAES DE FUNILEIRO

30 PRECISAM SE na officina de Luiz d'Almeida, na rua do Corvo.

RAPAZ

29 PRECISA SE para mercearia. Largo do Principe D. Carlos, 13 a 17.

Uma revista illustrada que se impõe a todos os verdadeiros portuguezes é

"A NOSSA PATRIA,,

Dirigida por Alberto Bessa

Sahe a 1 e 15 de cada mez

300 lindas gravuras por anno

Escolhida collaboração

1$260 réis por anno

60, RUA DA CONDESSA — LISBOA

Para os nossos assignantes

1$800 réis.

A CONSTRUCTORA — FABRICA DE LADRILHOS

Estrada da Beira — COIMBRA

Grande deposito de materiaes de construcção. Louças sanitarias. Canalisações para agua e gaz. Gazometros para acetylene. Camas de ferro, bancos, mesas e cadeiras para jardim. Fogões para cok e lenha. Incandescencia, mangas, chaminés de mika e vidro, bicos completos; preços sem competencia. Reparações em edificios, officinas de carpinteria, marcenaria, ferreiro e funileiro. Cimento inglez, garantido. Importações directas do estrangeiro.

CASA FELIZ
DE
JULIO DA CUNHA PINTO
74 — Rua Eduardo Coelho — 80

27 ESTA CASA vendeu na loteria de 13 de Setembro, além d'outros premios, os seguintes:

N.° 6:856 em cautellas . . 12:000$000
» 6:497 » . . 200$000

A proxima extracção a 20
1.° premio — **12:000$000**

CONSULTORIO DE CLINICA DENTARIA
MARIO MACHADO
Praça 8 de Maio, n.° 8

Tratamento de doenças de bocca e collocação de dentes artificiaes.
Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU
TERRA NOVA
Importador directo, João P. A. Ferreira
Rua dos Bacalhoeiros
LISBOA

25 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.
Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:
ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

Esmagadores d'uvas

24 NA OFFICINA de Manuel José da Costa Soares, na rua da Sophia, vendem-se esmagadores d'uvas.

INCANDESCENCIA

Bico completo n.° 2 primeira qualidade, collocado em casa do freguez . . . . 500 réis
O mesmo no armazem . . 450 »
Bico n.° 2, completo (reclame) . . . . 360 »
Manga 1.ª qualidade . . . 90 »
» 2.ª » . . . 80 »
Chaminé de mica 1.ª qual. 90 »
» » 2.ª » 80 »
» de vidro . . . . 80 »

Garante-se a qualidade.
Installações completas.
Grandes reducções

A CONSTRUCTORA
COIMBRA

LEANDRO JOSÉ DA SILVA
8 — Rua Eduardo Coelho — 10
COIMBRA

Premiado nas Exposições de Lisboa de 1888, Porto 1897, Paris 1900 e Porto 1904 com a medalha de Prata S. Luiz 1904 e medalha de Oiro

Com grande deposito e fabricação de Licores superfinos. Cognacs finissimos. Genebra e Granito. Aguas-ardentes e Xaropes especiaes de succo de fructos e plantas.

Fornecem-se tabellas de preços e qualidades a quem as requisitar

HERNIAS **Quebraduras, grande augmento ou descida do ventre e madre e esterilidade.** CURAS RADICAES HA MAIS DE VINTE ANNOS. Gabinete orthopedico do especialista D. Pedro Ramon, laureado pelas Academias de Medicina e Cirurgia. Peçam o **Tratamento de exito seguro sem intervenções cirurgicas** e será enviado gratis. Exclusivo com cinco patentes de invenção. **Carmen,** 38 1.°, **Barcelona** (Hespanha).

A UNICA FABRICA
Que ha completa na Europa em

Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, etc., é a casa A. L. FREIRE, gravador, e grande estabelecimento de muitos artigos. Preços baratissimos.

90 a 96, rua da Victoria
Rua do Ouro, 158 a 164
Telephone 943 — LISBOA

SANTAL MIDY
Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de 48 HORAS corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR
ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS
Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America
VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO
J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta
Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio
196, Campo Grande, 197 — LISBOA

"NORWICH UNION"
Companhia Ingleza de Seguros contra fogo
Estabelecida em Portugal em 1824

17 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:
James Rawes & C.ª
Rua dos Capellistas, 35
Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

VENDE-SE

16 UMA casa no sitio da Guarda Ingleza, que se compõe de lojas, um andar, sotão e um quintal.
Para esclarecimentos no mesmo local, e para tratar na rua da Nogueira, com o seu dono Francisco Secco, Coimbra.

PROFESSORA

15 DIPLOMADA, ensina pelo methodo de João de Deus e habilita para 1.° e 2.° grau.
Esclarecimentos, rua Oriental de Mont'Arroyo, n.° 59 — Coimbra.

Semente franceza d'amores perfeitos

Madame Perret, pacote — 200 réis
Trimardeau, » — 100 »
Estabelecimento de horticultura, de A. M. Simões de Castro.
R. do Visconde da Luz, n.° 12.

AVISO

13 AS PESSOAS que desejem comprar contadores de agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

TUBOS, BOMBAS
de ferro para Agua, etc.
LADEIRA & FILHO
COIMBRA

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

CASA PARTICULAR

9 EM casa de familia, nesta cidade, recebem-se estudantes de 15 a 16 annos, ao preço de 20$000 réis mensaes, pagos no 1.° de cada mez.
Prestam-se todos os esclarecimentos necessarios na Livraria do sr. França Amado, rua de Ferreira Borges — Coimbra.

QUINTA

8 VENDE-SE, proximo de Coimbra, uma de grande rendimento.
Nesta redacção se diz.

REPRESENTANTE

7 PRECISA-SE bem relacionado com constructores, para a venda d'um novo material de construcção (Corticite, agglomerados de cortiça). Escrever a O Herold & C.ª — Lisboa.

MADEIRA DE CASTANHO

6 VENDE-SE, serrada em pranchas, muito barata pelo motivo de ter que se despejar a casa onde está.
Para vêr e tratar das 11 horas da manhã ás 3 da tarde.
Marco da Feira, 23 (ao Castello).

QUINTA

5 VENDE-SE a que foi de D. João de Almeida e Silva, na Arregaça. Tem agua para regar, quanta se quizer.

GARRAFAS VAZIAS

4 COMPRAM-SE de litro — vidro branco. Gazoza e Cerveja.
8, Rua Eduardo Coelho, 10
COIMBRA

Companhia de seguros
FIDELIDADE
Fundada em 1835 com séde em Lisboa
Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 446:809$340

3 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.
Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.° 38.

ARRENDA-SE

2 O 2.° andar do predio n.° 77 da rua d'Alegria.
Para tratar com seu dono Antonio Marques de Seabra, Largo do Principe D. Carlos, 13 a 17.

GUARDA ROUPA

1 VENDE-SE. Rua da Trindade, n.° 5.

NUMERO 6:134 — SABBADO 22 DE SETEMBRO DE 1906 — 59.° ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

O decreto de 13 de Setembro

Publicou ha dias o *Diario do Governo* um decreto permittindo aos alumnos da faculdade de direito, que ficarem reprovados numa cadeira de qualquer anno, tendo obtido approvação em todas as demais, a frequencia d'essa cadeira conjuntamente com todas as outras do anno immediato, não excedendo a cinco o numero total de cadeiras que frequentarem.

E o mesmo decreto estabeleceu tambem no art. 2.° que os alumnos da mesma faculdade a quem faltarem apenas 5 cadeiras para concluir o curso geral, se pódem matricular nessas cadeiras.

Este decreto tem a sua historia. No ultimo anno lectivo varios quartanistas de direito ficaram reprovados numa das quatro cadeiras que frequentavam.

Assim estavam na perspectiva de um anno perdido em face do art. 104.° do decreto de 24 de Dezembro de 1901 que reformou os estudos universitarios.

E um anno perdido sabe-se bem o que representa: — um grande sacrificio pecuniario, senão até a necessidade de ter de abandonar uma formatura que muitas vezes com grandes difficuldades se inicia.

Concertaram por isso os alumnos do 4.° anno reprovados numa das cadeiras, requerer á faculdade de direito para que no proximo anno lectivo lhes permitisse a frequencia d'essa cadeira conjuntamente com as outras quatro que constituem o 5.° anno.

Reunido o Conselho da faculdade em congregação de 28 de Julho ultimo, deu parecer favoravel á pretensão d'estes alumnos, e não restringiu o seu parecer aos quartanistas, mas sim o ampliou a todos os alumnos dos outros annos nas mesmas condições, — isto é: que tivessem ficado reprovados numa cadeira.

Succedeu porém, que diversos alumnos da faculdade de direito, — tendo-se atrazado no seu curso, quer por haverem ficado reprovados em alguma cadeira, quer por terem perdido o anno por faltas, ou ainda por qualquer outro motivo, — se matricularam no ultimo anno lectivo em 5 cadeiras, na intenção de terminarem a sua formatura dentro do praso de cinco annos.

E na mesma intenção, dois alumnos houve, os srs. Henrique de Miranda Martins de Carvalho e José Taveira de Carvalho, que no ultimo anno lectivo frequentaram 6 cadeiras, 3 do terceiro anno e 3 do quarto anno, obtendo em todas ellas approvação, e vendo assim recompensados os seus esforços e trabalho.

No fim do ultimo anno lectivo ficaram faltando tambem a estes dois alumnos, cinco cadeiras para concluirem o seu curso, estando por esse facto, em circumstancias identicas áquelles a quem a congregação da faculdade de direito dera parecer favoravel, para poderem frequentar 5 cadeiras no proximo anno lectivo.

Simplesmente estes dois alumnos, *não haviam ficado reprovados* na cadeira do 4.° anno que lhes falta.

Apenas a não tinham frequentado.

Não foi, é claro, intencionalmente, que a congregação os não incluiu no seu parecer.

Fel-o apenas porque não sabia das condições d'esses alumnos.

E assim, esses dois alumnos, que o anno passado trabalharam o mais intensa e dedicadamente possivel, na esperança de terminarem o seu curso, dentro do praso normal, — apezar de estarem em circumstancias similares áquelles cuja pretensão a congregação deferira, — viam-se reduzidos á situação de terem de frequentar a Universidade mais um anno, presos apenas por uma cadeira.

Estando a Universidade fechada, tinham apenas uma solução: — recorrer para o governo.

Foi o que fizeram, e o governo justamente attendeu-os, publicando o decreto já conhecido de toda a gente, e que assenta principalmente na exposição feita pelo sr. reitor da Universidade, e no parecer do conselho da faculdade de direito da mesma Universidade.

Este decreto porém não beneficia só o sr. Henrique de Miranda Martins de Carvalho, como o lançou a publico, aleivosamente, uma gazeta opposicionista.

Beneficia:

a) O sr. Henrique de Miranda Martins de Carvalho, o seu condiscipulo sr. José Taveira de Carvalho, e mais dois ou tres alumnos em identicas circumstancias;

b) todos os quartanistas de direito que no ultimo anno lectivo obtiveram reprovação numa das cadeiras que frequentaram;

c) todos os estudantes do 1.°, 2.° e 3.° anno, que o anno passado ficaram reprovados numa cadeira, e todos aquelles dos mesmos annos a quem de futuro succeda o mesmo;

d) todos os quartanistas futuros que obtenham reprovação numa das disciplinas que constituem o 4.° anno;

e) e finalmente todos os alumnos a quem nos annos futuros faltem cinco cadeiras para concluir o seu curso, embora não tenham ficado reprovados no penultimo anno em qualquer cadeira.

Eis os beneficios do decreto de 13 de Setembro, cujo pensamento é a sua mais brilhante defeza moral.

A sua defeza juridica, essa está consignada no nosso collega o *Jornal da Noite* de 19, que entre outras cousas diz:

« Onde é que a Carta Constitucional considera materia legislativa... toda a que respeita a alumnos não reprovados, e materia simplesmente regulamentar e da competencia ordinaria do poder executivo, toda a que respeita a alumnos reprovados?! »

E mais adiante:

« Mas quem ensinou... que toda a materia de um decreto no uso de uma auctorisação legal é forçosamente legislativa, e que o governo não póde no mesmo diploma, em que usa d'essa auctorisação parlamentar, promulgar disposições de caracter regulamentar, da competencia ordinaria do poder executivo, e que este possa por isso mesmo livremente modificar ou revogar a todo o tempo? »

Ainda voltarão á carga os intriguistas e despeitados?

SOMATOSE
Na convalescença.

Notas relativas á historia de Coimbra

(CONTINUAÇÃO)

CAPITULO II

Em que se continua a materia do antecedente e de outros ampliadores da mesma illustre cidade

Em uma paz dilatada e ociosa viviam os Turdulos antigos, os conimbrigenses, primeiras reliquias de Tubal, dos grandes reditos que lhes offereciam o dilatado dos campos, e fertil de seus montes em que pascentavam numerosos gados, que lhes contribuiam para lograrem uma vida alegre e deliciosa, cujo socego interrompeu varias vezes guerra porfiada e sanguinolenta, (o maior dos açoutes com que Deus costuma castigar os povos, e bem merecido d'estes por deixarem o culto do verdadeiro Deus, dando-o ao Demonio com superstições e venerações de Idolos aprendidos dos Egypcios e Africanos), quando se viram com quanti-

157 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

— *Iglesias* — de *Iglesia* e *Iglesias*, mais de 100 povoações da *Hespanha*.

— *Dias* — de *Diaz* por *Diagaz*, patronimico hespanhol e muito antigo de *Diago*, o mesmo que *Thiago, Diego, Diogo, Jayme, Jacome, Jacob*, etc., — nomes tirados de *Jacob*, patriarcha biblico.

Vejam-se os meus pobres folhetins 88 e 89.

— *Diegues*, appellido nosso, — veiu de *Diegues*, appellido hespanhol, patronimico de *Diego*, o mesmo que *Diogo, Diago, Thiago*, etc.

— *Biscainho* e *Biscaia*, appellidos nossos, — vieram da *Biscaia*, região da *Hespanha*, como *Biscainha* e *Biscainho*, povoações nossas, — e *Biscainhos*, casa nobre e muito antiga de *Braga*. (1)

(1) Vieram tambem da *Hespanha Sepulveda* e *Gusmão*, appellidos nossos.

*

Faria, appellido vulgar portuguez e nome de 14 povoações nossas, poderá vir, como já dissemos, do hespanhol *Haria*, mas eu não conheço na *Hespanha* o appellido *Haria* ou *Faria* — e com o nome de *Haria* ou *Haria* a *Hespanha* apenas tem uma povoação nas *Canarias* — emquanto que nós temos 14?!...

Isto me leva a suppôr que o appellido *Faria* não veiu da *Hespanha*, mas *é nosso* e que talvez *Faria* seja contracção de *Fararia*, o mesmo que *Faral* — campo de *favas*?!...

Fararia deu ou podia dar *Faria*, como *Alcaria* deu *Caria*, — *Algravia* deu *Gravia*, — *Cardaria* deu *Cardia*, — *Enxertaria* deu *Enxertia*, — *Francezia* deu *Franzia*, — *Furnaria* deu *Fornia*?, — *Gavaria* e *Gavia*?; *Judiaria* — *Judia, Juhia* e *Juia*?; *Mouraria* — *Mouria*; *Rebolaria* — *Rebolia*; *Touraria* — *Touria*? e *Trafegaria* — *Trafaria*?

*

Tambem temos *Curia*, estabelecimento thermal, etc. cujo nome póde vir de *Caria*, ou de *Curaria*, corporação capitular, — ou de *Curaria*, o mesmo que *Enfermaria* supra, doação de terras para a *cura* ou tratamento dos *frades* ou *freiras* doentes.

Fararia, pois, sem violencia deu ou podia dar *Faria*.

Note-se que as *favas*, legume importante, já vêem do tempo dos romanos — ou talvez de tempos *pre romanos* (1) — e deram o nome a differentes povoações nossas. Taes são: — *Fava, Favacal, Favaes, Favaial* ou *Favacal, Faval, Favaqueira, Favariça, Favarrel, Favarrelinho, Favas, Favasal, Favasga, Faraxa, Faraxinha, Favella* e *Favellinha*.

Tambem temos *Favaios*, que podia tomar o nome das favas — ou antes de *Phebadius* — *Phebadio*, nome d'um santo, etc.

O nosso distincto escriptor *Fr. Manuel dos Prazeres Maranhão*, natural da villa de *Favaios*, auctor d'um *Santoral* interessante e d'um interessante *Diccionario Chorographico*, bem conhecido como *Diccionario do Flaviense*, julgou que *Favaios* vinha de *Flavius* — *Flavio*, nome romano e nome d'um santo; mas *aliquando dormitat Homerus!...*

Flavius não podia dar *Favaios*, porque na passagem do latim para o portuguez *fla* deu *cha*.

(1) Os romanos diziam *faba* — no velho toscano, idioma pre-romano — *fava*, como em portuguez.

Os romanos diziam *fabalia*, um por *faval*, — no velho toscano *favale*, quasi *faval*.

V. *Magnum Lexicon* e *Las Casas*.

Cf. *Chaves*, villa, que tomou claramente o nome de *Flaviis* — ou *Aquis Flaviis* — cidade episcopal romana que a pobre villa representa. (1)

Por seu turno o nosso appellido *Chaves* não vem das *chaves*, mas da villa de *Chaves* supra.

*

Tambem *Flavii*, patronimico de *Flavius, ii*, deu *Chave*, freguezia do concelho d'*Arouca*.

Chave quer, pois, dizer — *granja, quinta ou casa de campo de Flavio?!...*

— E' assim a *arte nova*.

O mesmo *Flavius, Flavio*, deu *Flavia*. *Flaviana* e *Flaviano*, nomes romanos e nomes de santos, — *Flavinia* e *Flavinio*, nomes pessoaes e appellidos.

Por seu turno *Flaviano*, em latim *Flavianus, i, is*, deu *Chavião, Chavães* e *Chavões* por *Chavães*, povoações nossas.

Tambem *Flavinio*, em latim *Flavinius, ii* — deu *Chavim*, aldeia, etc.

Para *atesto do casco* direi que *Flavio*, nome romano, vem do latim *flavus* — louro, da côr do ouro.

O nome ou cognome *Flavio* é, pois, tirado da *côr do cabello*.

Prosigamos.

(1) V. *Chaves* no *Portugal antigo e moderno*.

*

Feitoria — varias povoações nossas, que podiam tomar o nome do antigo portuguez *feitoria* — fazenda, predio rustico — ou do portuguez actual *feitoria* — um dos processos de fabricar vinho; fabrico do vinho — como diz o sr. *Candido de Figueiredo*.

S. ex.ª refere se talvez á denominação *vinho de feitoria* — denominação vulgar no *Alto Douro*, no tempo da *velha Companhia dos Vinhos*, fundada pelo *Marquez de Pombal*.

Effectivamente pela organisação da mencionada *companhia* todo o *Alto-Douro* foi dividido em dois lotes parallelos no rio, comprehendendo um dos lotes a parte mais baixa, mais proxima do Douro, mais funda e por consequencia mais calida, mais ardente e que produzia — e *produz* — o vinho *mais generoso* (1) destinado para *feitoria* ou

(1) O vinho melhor do *Douro*, como lá dizem, — *é o que ouve ranger a espadélla* (dos barcos rabellos) — ou creado nas vinhas mais proximas do rio, — zona tão ardente, que alli na estiagem tremem com sezões os *gatos, as gallinhas e os cães*, — estalam as pedras com o calor, — destemperam-se os instrumentos de côrte que fiquem expostos á tisneira — e chega a derreter-se a solda das vasilhas de lata.

Custa a crer, *mas é facto!*...

dade de hospedes nos Celtas e Turdulos Colimbrios, que de mistura habitavam na provincia do Alemtejo, que por muitos os não podiam soffrer a terra, e posto que das mais pingues limitada a tanto numero de moradores.

Muitos d'elles deixaram os lares patrios, buscando parte em que assistir, e convidados do deleitavel assento, pediram licença para ficar alguns, logrando a mesma fortuna, emquanto os mais passavam á diante em busca do mesmo commodo.

Não foi difficil de conseguir bom despacho á sua supplica, tanto por serem todos Turdulos de origem, como porque nunca souberam os filhos d'esta tão antiga como grandiosa mãe, negar hospedagem a estranhos e desfavorecidos, o que ainda hoje uns e outros experimentam: os que tiveram a dita de ficar foram os Colimbrios, que augmentaram e engrandeceram a povoação, que em memoria de taes visinhos, tomou o nome de Colimbria.

Não falta quem cuide serem duas as povoações, differentes nos nomes, differentes nos sitios, e que esta Colimbria fundaram os Turdulos Colimbrios, onde hoje se vê Condeixa a Velha, cujas ruinas e antiguidade, tanto engrandecem varios auctores, em conhecido desdouro da nossa cidade; mas como Condeixa nunca se chamou Conimbriga, Colimbria ou Coimbra, como mostrarei no capitulo seguinte, cessa a duvida proposta, que mais se funda em phantasias de subtis engenhos, que em conjecturas provaveis e razões solidas e fundamentaes, como se requerem á falta de instrumentos, letreiros ou inscripções, que acclarem a verdade.

Isto não se mostra nem se diz, logo que se poderá dizer que se não cubra com a capa fabricada de tanta differença de seculos, que com os repetidos temporaes como tem me diado á força, ha de estar esfarrapada, e isto quando todos os auctores lamentam a falta de noticias, e as clarezas de menos annos! mas nada me admira já, que conheço creaturas que querem parecer linces prezando-se de ver mais ao longe que ao perto, não lhe servindo de exemplo Thales Astro, que queria comprehender com a vista os movimentos celestes e influxos dos astros, não vendo a cova em que punha os pés, em que cahia com irrisão.

Com o continuo estrepito de tambores, annafis, clarins, rinchos de cavallos, e mais instrumentos de guerra, não se percebe por muitos tempos o nome d'esta tão antiga cidade. Nascem as armas do odio, produl-as a vingança, e parece que nestes tempos tão calamitosos para a nossa Hespanha se uniu vingança e odio para sepultarem seu nome, mas nem força nem o tempo hão de conseguir o destruil-a, pois ha de durar com o mundo apesar de suas emulas; que o Nilo ainda que occulte suas correntes por algum espaço, nem por isso perde o credito e a maioria entre os mais rios, logrando de todos o principado.

Bem é verdade que a secca que succede nestas provincias, e tão memorada dos auctores, não a padeceram só as arvores e plantas, tambem os engenhos seccaram, tambem esterilisou os escriprores, e como me falta o animo, não me será censurado calar aonde nenhum fallou; mas este silencio veremos interrompido nas mais partes d'esta obra quando se façam gemer as imprensas com o honorifico de tanto nome, com o ponderavel de tantas acções e descendentes illustres d'esta fecunda mãe, e se verá exaltada a que agora se considera cahida de seu esplendor, mas não o está tanto, que não conserve d'aquella antiguidade grandeza.

(Continua).

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 560 — Milho branco 300 — Dito amarello 300 — Feijão vermelho 650 — Dito branco meudo 640 — Dito branco graudo 700 — Dito rajado 480 — Dito frade 550 — Centeio 300 — Cevada 200 — Grão de bico graudo 800 — Dito meudo 660 — Favas 360 — Tremoços (20 litros) 480.

Azeite fino velho, (compra) 2$700 a 2$720 réis.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 21. Libras — compra, 4$490; venda, 4$590. Francos 541.

Porto, dia 21. Libras — compra, 4$490; venda, 4$590. Francos 540.

Coimbra, dia 22. Libras 20 — Ouro portuguez, graudo 1 por cento, meudo 1 e meio por cento.

Universidade — O praso para a entrega dos requerimentos dos alumnos que queiram aproveitar-se das disposições do decreto de 13 do corrente, foi prorogado até ao dia 25.

Codigo de justiça militar — Consta que o sr. ministro da guerra tenciona remodelar o codigo de justiça militar, tornando mais suave a sua applicação, baseando se nas legislações modernas.

Incendio — Ha dias, em Lorvão, um incendio pôz em risco a vida da mulher do paliteiro Evaristo Fernandes Thomé e seus quatro filhos, aos quaes a afflicta mãe teve de atirar da janella á rua, para não perecerem nas chammas, que por completo consumiram a casa em que viviam.

Excursão — Num aviso profusamente distribuido e que tambem nos foi enviado pela commissão promotora da excursão dos habitantes de Aveiro a Coimbra, assegura a referida commissão que essa excursão se effectua sem falta alguma no proximo dia 30 do corrente, partindo o comboio especial de Aveiro pelas 6 horas da manhã e regressando aquella cidade pelas 11 horas da noite.

Tudo se prepara para que a recepção aos nossos hospedes aveirenses seja digna da que estes fizeram aos excursionistas de Coimbra, que d'aquella cidade retiraram penhorados com a gentileza que usaram para com elles.

Na quinta feira, o commandante dos bombeiros voluntarios, recebeu um officio do seu collega de Aveiro, participando-lhe que a sua corporação tomava parte na visita que o povo d'aquella cidade faz a Coimbra.

Em sessão d'hontem, os voluntarios resolveram tomar parte nos festejos da cidade e pôr á disposição dos seus collegas a séde da corporação.

Lucta e esgrima — Deve realisar-se esta noite no Casino Mondego, na Figueira da Foz, uma festa sportiva de esgrima e lucta, promovida pela redacção de *Os Sports*.

Os numeros de esgrima serão executados pelos distinctos professores esgrimistas, srs. Carlos Gonçalves, Jayme Paredes, e provavelmente pelos srs. dr. Osorio e Ferreira de Castro.

A *poule* de lucta será disputada por amadores, estando já inscriptos, entre outros, os srs. Cesar de Mello, um dos campeões nacionaes, e Abel de Macedo, campeão de Portugal dos luctadores leves; Armando de Macedo, etc.

Instrucção publica — Vai ser instantemente recommendado aos inspectores primarios e sub-inspectores o cumprimento rigoroso do que preceituam a lei e regulamento em vigor, sobre a suspensão ou demissão dos professores officiaes e o encerramento das escolas particulares, que não adoptem livros que substituam aquelles que superiormente foram approvados para o 1.º e 2.º graus.

Novo jornal — Deve começar a publicar-se nesta cidade, no proximo mez de Outubro, um semanario de annuncios, intitulado *Reclame*, e que será distribuido gratuitamente.

Desastre — Na quinta feira, a engrenagem d'uma machina impressora da Casa Minerva, esmagou um pé do operario, sr. Antonio Tavares, o qual teve de ser cosido a pontos naturaes no posto medico dos srs. Cruz Amante, Rosette, e Gonçalves.

Abertura do Lyceu — E' no dia 16 a abertura solemne do lyceu, devendo começar impreterivelmente no dia 17 os trabalhos escolares.

Demissão — Foi demittido por abandono de logar o sr. Mathias Clère Real, official da bibliotheca da Universidade.

Bons tempos! — D. Manuel, respondendo a alguns apontamentos da camara de Coimbra, declara em carta que á mesma camara dirigiu em 22 de Setembro de 1512, faz hoje exactamente 394 annos, que a carne de vacca e de boi se vendesse por um anno somente *a tres réis o arratel*, sem embargo do preço que por seu mandado estava posto.

Companhia dramatica — Como noticiámos, está já formada a companhia dramatica que em Coimbra, permanentemente, ha de explorar o Theatro circo.

D'ella fazem parte elementos de valor, taes como Adelaide Coutinho, Sophia Santos, Adelia Pereira, Virginia Nery, Etelvina Gambôa, Luciano de Castro, Pato Moniz, Araujo Pereira, Simões Coelho e Arthur Rodrigues, sendo encarregado da ensecnação e direcção technica o sr. Araujo Pereira, e maestro o distincto professor de musica sr. Dias Costa.

Sabemos já que d'entre o reportorio ha peças de valor, como — *Pae de Todos, Ciumenta, Filho de Carolina, A voz de sangue, A's portas do paraizo* e *Leontina.*

A empreza muito louvavelmente admittirá, como principio de carreira theatral, em aprendizagem com os artistas escripturados, os amadores de Coimbra e aquelles que possuindo bom metal de voz, mostrem decidida vocação para o palco.

A primeira recita realisa-se provavelmente no dia 18 de Outubro, com a comedia *A voz de sangue.*

Serralheiros — A Associação de classe dos serralheiros e artes correlativas, reuniu-se ha dias resolvendo nomear uma commissão composta de officiaes das diversas officinas, para conseguirem de seus mestres e patrões, que o serão termine ás 7 horas da noite.

O trabalho extenuante e pezado de taes operarios, torna justo e sympathico o pedido, que advogamos junto dos proprietarios de officinas, que por certo a elle annuirão.

Escola Livre — Os alumnos da Escola Livre das Artes do Desenho, devem realisar no domingo 7 do proximo mez de Outubro, uma excursão a Botão, povoação limitrophe d'esta cidade, onde em tempo esteve installado o celleiro do mosteiro de Lorvão, que os excursionistas visitarão, bem como a egreja de fabrica antiga e digna de apreço.

Acclaração — Como ha quem supponha, depois de lêr umas *conscienciosas* noticias publicadas em alguns poucos jornaes, que só por effeito do decreto de 13 de Setembro do corrente mez, é que se pódem matricular pela primeira vez em 5 cadeiras os alumnos da faculdade de direito, devemos esclarecer para quem o ignore, que esse facto se tem já dado nos annos anteriores, e no ultimo *Annuario da Universidade* poderá quem quizer verificar, que só no anno lectivo findo, se matricularam na faculdade de direito, 2 alumnos em 6 cadeiras e 80 em cinco cadeiras!

Sessão camararia — A Camara municipal, na sua sessão d'hontem, verificou que o balanço do cofre, até ao dia anterior, era de 5:607$762 réis.

— Tomou conhecimento de um officio do sr. engenheiro Silva, acceitando o encargo de tomar parte na commissão que ha de dar o seu parecer relativamente ao assumpto de que trata a representação a que ha dias alludimos, e que foi elaborada por occasião da apresentação do segundo projecto de edificação do predio para a Agencia do Banco de Portugal, nesta cidade.

— Tambem tomou conhecimento d'um officio do sr. administrador do cemiterio, participando o fallecimento do sr. conego Manuel Marques Pereira Ribeiro, que alli exerceu o cargo de capellão.

— Resolveu exarar na acta um voto de sentimento pelo fallecimento do sr. conego Manuel Marques Pereira Ribeiro, e encarregou o administrador do cemiterio da Conchada, de celebrar as missas que o capellão tem por obrigação dizer.

— Deferiu o pedido de licença de 240 metros de terreno, no largo das Ameias, pelo tempo de 2 mezes, para a construcção d'um barracão destinado a sessões de cinematographo.

— Resolveu castigar num dia de vencimento, por irregularidade de serviço, o capataz da limpeza, sr. Lopes.

Linha da Louzã — Parece que é só no fim da proxima semana que será inspeccionada a linha de Coimbra á Louzã, pela commissão de pontes.

Festejos da Rainha Santa — Da commissão dos festejos em honra da excelsa padroeira de Coimbra, na rua Ferreira Borges, recebemos a conta da receita e despeza, d'onde se vê que os srs. José Antonio Gomes dos Santos, Zacharias Duarte Neves e Mario de Figueiredo Themido, tiveram de satisfazer um deficit de 26$450 réis.

Peste bubonica — Em Barcelona os casos de peste bubonica foram dominados. A povoação está tranquilla.

— para exportação, depois de bem preparado ou bem *feitorisado.*

*

Este lote era demarcado a jusante pelo rio — e a montante por grandes *mogos* ou marcos de pedra com a letra — **F** — *(Feitoria).*

O lote immediatamente superior ou a montante era destinado para os vinhos de consumo — ou *de ramo* — nome que tomou dos *ramos das tabernas* em que era vendido — no *Porto* e seus arrabaldes pela mencionada *Companhia*, — nas outras povoações por quem quizesse vendel-o. — E era *crime, severamente punido* passar uvas ou vinho do lote de *ramo* para o de *feitoria* — embora pertencessem ambos *ao mesmo dono* e *á mesma quinta.* (1)

*

Teve sómente o Douro *vinhos de feitoria*, assim denominados — não pelo *fabrico particular d'elles*, mas por serem provenientes das vinhas que estavam no *lote da feitoria* supra.

Não podiam portanto as nossas povoações denominadas *Feitoria* tomar o nome dos *vinhos de feitoria*, porque nenhuma das ditas povoações pertence ao *Alto Douro.*

Demoram 5 no districto do *Porto*, — duas no districto d'*Aveiro* — e uma no de *Lisboa.*

Na minha opinião, pois, as nossas terras denominadas *Feitoria* tomaram o nome de *feitoria* — fazenda, predio rustico — ou de *feitoria* por *feitaria* ou *Fetelaria*, o mesmo que *Feitada, Feital, Feitosa, Feitoso*, etc., povoações que tomaram o nome dos *feitos*, planta arbustiva.

*

Note se que *a* e *o* trivialmente se confundiram e substituiram na onomastica portugueza (1), pelo que *Feitaria* e *Feitoria* podem ser fórmas do mesmo nome.

Note se tambem que os *feitos, fentos, fetos* ou *fieitos*, sendo uma planta parasita e arbustiva, deram o nome a *centenares de povoações nossas*, em muitas das quaes os *fieitos* tomaram fórmas tão estranhas, que só com a lente da *arte nova* se distinguem, como os leitores vão vêr.

Povoações nossas que tomaram o nome dos feitos, fentos, fetos ou fieitos

Ao meu bom amigo, ex-advogado no *Porto* e capitalista — o sr. dr. *José Corrêa Pacheco*, — muito amante de flôres e de plantas, nomeadamente dos *fetos, feutos* ou *fieitos*, offereço este insulso topico, pedindo desculpa do meu arrojo e dos meus dislates.

O topico é longo, *muito longo*; estou, porém, certo de que s. ex.ª o lerá todo, porque sympathisa com este ramo de litteratura.

E' um dos mais assiduos leitores dos meus pobres folhetins.

Sem mais delongas, — entremos *na felga.*

Afains (?!...), Afeital, Afeiteira, Alfeirão, Alfeiria, Alfeirões, Alfeite, Alfeiteira, Cordo do Feto, Faitos, Falagueira, Falagueirinha, Faleira, Faleirinha, Faleiro, Faleiros, Falgareira, Falgarinho, Falgarosa, Falgaroso.

— Feitada, Feital, Feitoria de Feitaria?; — Feitosa, Feitoso; Felegrosa, Felgas, Felgar, Felgares, Felgaria, Felgoso, Felgueira, Felgueiras, Felgueiros, Feliteira, Feltia, Fentella, Fitares, Fêtal, Feteira, Feteira de Baixo, Feteira de Cima, Feteira de Dentro, Feteira de Fóra, Feteiras, Feteirinha, Fetelaria ou Fetelaria, Fétil, Féto.

— Filgueira, Filtreira, Fitares, Fitos, Fitoura, Foitos.

— Folga, Folgada, Folgado, Folgados, Folgão, Folgar, Folgarosa, Folgas, Folgosa, Folgosas, Folgoselhe, Folgosinho, Folgoso, Foligueira, Monte da Feiteira e Monte da Feiteirona?!...

Agora ahi vae a minha lente, na falta d'outra melhor, para os leitores verem que todos os nomes supra foram ou podiam ser tirados dos *feitos, fentos, fêtos, fétos* ou *fieitos*, — vocabulos que por seu turno foram tirados do latim *filix, icis* — o feto, planta, que já no latim deu *filectum* e *filictum* — fetal, campo ou bosque de fetos, *filictum* — o mesmo que *filectum* — e *filicatus, a, um* — coisa semelhante ao *feto.*

Tambem *filix* e *filectum* no baixo latim tomaram fórmas variadissimas que podem vêr-se em *Ducange* ou no *Glossario de Ducange* — obra *indispensavel* para este ramo de *estudo*, — bem como o *Portugaliae Monumenta* e a *Chorographia Moderna*, tantas vezes por mim citada.

Veja-se o meu pobre folhetim, n.º 3.

*

O sr. *Candido de Figueiredo* tambem dá aos *fetos* o nome de *felgas*, — e o povo tambem diz: — *que felga!* — que azafama!... — Talvez referencia ás difficuldades com que lucta quem se vê em um massiço ou bosque de *fetos.*

— Com vista aos caçadores; mal se imagina, porém, hoje o que deviam ser as taes *felgas*, bosques ou massiços de fetos noutro tempo, quando o nosso paiz esteve em grande parte inculto *durante seculos!...*

Note se que os *fêtos* são plantas arbustivas muito vivazes. Deixando os á vontade, multiplicam se espantosamente.

As raizes lançam esporões que vão até um metro e mais de profundidade; — a sua ramagem sobe tambem a um metro e mais de altura e distende se lateralmente em proporções analogas, cruzando-se em todas as direcções e formando massiços compactos, nos quaes se abrigam como em antros e vivem como em casa propria os *coelhos*, etc.

*

Por vezes os caçadores cercam os taes *massiços* com os seus cães e de um só dos taes massiços fazem sahir com grande trabalho *muitos coelhos!...*

D'aqui vem a phrase vulgar dos caçadores: — *feteira!...*

Corresponde á locução vulgar dos pescadores: — *bom lanço de rede!...*

Os *fetos* são plantas arbustivas e parazitas sem valor, — mas *muito lindas*, pelo que tambem se cultivam nos parques e jardins, nomeadamente no *Porto*, onde ha *fetos arboreos* que parecem *palmeiras!*

(Continua).

PEDRO A. FERREIRA.

(1) Vejam-se no *Portugal antigo e moderno* os meus artigos *Victoria*, freguezia do *Porto*, — e *Villa Jusã*, freguezia do concelho de *Mezãofrio.*

(1) Veja-se o meu folhetim 134.

FORA COM A ESCROFULA!

EDUARDO COSTA

O TESTEMUNHO

Lisboa, Rua do Principe, 12, 12 de Janeiro de 1906.

Meu filho Eduardo, de 4 annos d'idade, estando atacado de Zagre escrofuloso, e depois de têr tomado muitos outros medicamentos, só da Emulsão de Scott colheu resultados curativos, estando agora muito bom e de excellente apparencia conforme poderão verificar pela photographia que lhes envio. Recomendo aos paes que tenham filhos escrofulosos que façam uso da Emulsão de Scott, como o unico preparado que os pode salvar.

Domingos Costa.

A RAZÃO

A extraordinaria virtude da Emulsão de Scott, que lhe falculta lançar fóra do organismo a escrofula, a inchação das glandulas, as feridas abertas, as ulceras, as escamas nasce da extrema e invariavel pureza e superioridade de todos os materiaes empregados n'ella, e do processo especial que aproveita toda a efficacia d'esses mesmos materiaes.

Porém, para conseguir os beneficios que só se podem tirar da

Emulsão de Scott

é necessario verificar se o involucro trás o *pescador com o peixe.* Outras emulsões não podem dar o mesmo resultado, porque são feitas frequentemente de oleos inferiores, que ás vezes não são de bacalhau, mas sim de peixes ordinarios, carecendo portanto das magnificas qualidades medicinaes contidas na Emulsão de Scott.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Srs. James Casséls & Cia., Suces., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

Bombeiros Voluntarios — Como noticiámos, foi enviado á camara municipal um officio da Corporação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios, participando lhe a occorrencia entre bombeiros que no ultimo numero d'este jornal relatámos.

A camara, hontem reunida, resolveu, por proposta do sr. dr. Pereira Gil, que o vice presidente em exercicio, sr. dr. Silvio Pellico, proceda a uma syndicancia e que na proxima sessão arbitre a multa ou pena que deve ser applicada ao auctor da aggressão, que já hontem foi censurado por se apresentar na sala das sessões sem estar devidamente uniformisado, e multado por castigar excessivamente as muares.

Prisões — Foi preso João de Abreu e Sousa, solteiro, de 24 annos, para se averiguar d'onde lhe viera uma bicycletta que, do valor de 70$000 réis, pretendia vender por 25$000 réis.

— Para Soure foram removidos os presos Antonio Fernandes e Ricardo Guterier, os celebres gatunos a que nos referimos, acompanhados do respectivo auto de investigação e da quantia de 110$000 réis.

— Em virtude de quebra fraudulenta, por descaminho de generos, foi preso Manoel Ribeiro da Fonseca, procurando a policia activamente seu irmão José Ribeiro da Fonseca, como implicado no crime.

Escola para praças de pret — Foi á ultima assignatura régia um diploma pelo qual são creados diversos cursos, de fórma que todos os mancebos uma vez alistados, sáiam do exercito, pelo menos sabendo lêr e escrever.

Os cursos são 1.º, de instrucção elementar; 2.º, curso de habilitação para 1.ºs cabos; 3.º, curso de habilitação para 2.ºs sargentos; 4.º, curso de habilitação para 1.ºs sargentos.

Haverá premios pecuniarios de 1.ª e 2.ª classe para os alumnos que mais se distinguirem na frequencia dos cursos.

Os premios de 1.ª classe para o curso de 1.ºs sargentos, são de 15$000 réis; de 8$000 réis para o de 2.ºs sargentos; e de 6$000 réis para o curso de cabos. Os premios de 2.ª classe correspondem respectivamente á metade das referidas importancias.

Para a regencia dos cursos são nomeados officiaes subalternos, sargentos e 1.ºs cabos como monitores.

Correspondencia — Logo que comece a exploração do caminho de ferro de Arganil, deixa de fazer-se o serviço de correio para Alfafar, Rabaçal, Penella e Espinhal, de Coimbra por Sernache e Condeixa, para ser feito de Miranda a Penella.

Com isto ficam prejudicados os habitantes d'aquellas povoações, que se privam de responder no mesmo dia por falta de tempo.

Quando se não possa fazer o serviço por diligencia, ao menos que a correspondencia originaria de Penella e Espinhal transite por Miranda do Corvo, devendo haver permuta de malas entre Condeixa e Alfafar, de cuja estação a correspondencia poderá ser distribuida para Zambujal, Rabaçal, etc.

Assim, sem maior dispendio, aquellas povoações nada soffreriam.

Concordata — O tribunal do commercio homologou a concordata do negociante d'esta praça, sr. Manuel Simões.

D. Maria José Pinto de Mariz

São decorridos dois mezes depois do fallecimento d'esta veneranda senhora, virtuosa mãe do sr. bispo de Bragança, e ainda está sendo piedosamente lembrada em toda esta diocese brigantina pelo seu clero, que nas suas manifestações de sentimento, suffragando a alma da bondosa fallecida, tem sido d'uma notavel e nobilissima dedicação ao seu prestimoso prelado, suavisando lhe assim as inconsolaveis saudades de sua estremecida mãe.

Muito resumidamente podemos dar uma incompleta informação dos suffragios de que temos conhecimento.

Em Bragança. — Officios solemnes na Sé Cathedral, presididos pelo ex.mo chantre vigario geral e com a assistencia de 31 ecclesiasticos e 16 seminaristas.

Missas rezadas: em S. Bento, mandada celebrar pela superiora do asylo; na Misericordia, mandada celebrar pela Santa Casa e pela Associação dos Artistas, e em S. Francisco, mandada celebrar pela Ordem Terceira.

Todos estes actos, realisados em dias differentes, foram muito concorridos.

Quasi todos os ecclesiasticos da cidade e de fóra da cidade, celebraram missa em dias que tiveram por mais opportunos.

Mogadouro — Officios com a assistencia do M. R. arcipreste, muito clero, alguns ordinandos e muitos fieis.

Mirandella — Officios a que assistiu o M. R. arcipreste e quasi todo o clero do arciprestado.

Alfandega da Fé — Officios presididos pelo M. R. arcipreste e bastantes parochos do arciprestado.

Duas Egrejas — Officios com a assistencia do M. R. arcipreste de Miranda e parochos d'este arciprestado.

Lamalonga — Officios com a assistencia do M. R. arcipreste e parochos do arciprestado.

Bemposta — Idem.

Vimioso — Idem.

Macedo de Cavalleiros — Idem.

Sendim de Miranda — Idem.

Parada — Officios com a assistencia do M. R. arcipreste de Izeda e parochos d'este arciprestado.

Tinhella — Officios com a assistencia do M. R. arcipreste de Monforte e parochos d'este arciprestado.

Candoso — Officios mandados celebrar pelo M. R. conego João Machado da Costa, com a assistencia do clero, dos arciprestados de Villa Flôr e Carrazeda d'Anciães.

Arzilhão — Officios com a assistencia do M. R. arcipreste de Vinhaes e clero d'este arciprestado.

Carrazeda — Officios presididos pelo rev. abbade e com a assistencia dos reverendos parochos visinhos.

Além d'estes suffragios póde ainda affirmar se que quasi não houve freguezia na diocese de Bragança em que se não celebrassem missas por alma da tão bondosa e veneranda sr.ª D. Maria José Pinto de Mariz.

Que todos estes suffragios sirvam para o seu descanço eterno.

Bragança, 16 — IX — 906.

* * *

COLLEGIO MONDEGO

Alumnos classificados no anno lectivo findo

Instrucção primaria, 1.º grau

Margarida Ferreira d'Oliveira, **distincta**
Francisco d'Oliveira Palhinha, **distincto**
Antonio da Fonseca Barata, **distincto**
José Jorge de Moraes, **distincto**
João Carlos Maia, **distincto.**

2.º Grau

Ilda Maria Duque, **distincta**
Lucia Dias da Encarnação, **distincta**
Candida Marques, **distincta**
Thereza Ferreira de Carvalho, **distincta**
Antonio da Fonseca Barata, **distincto**
Ruy Delphim Gomes, **distincto**
Carlos Alberto Ribeiro de Moura Marques, **distincto**
Mario Francisco dos Santos, **distincto**
Affonso Lauro de Barros, **distincto**
Alfredo d'Oliveira Leite, **distincto.**

Francez, singular

Eduardo Armando, **distincto**
Hermano Ribeiro Arrobas, **distincto**
José dos Santos Barosa, **distincto.**

Exame de admissão á 5.ª classe

Francisco Martins de Sousa Nazareth, **distincto.**

7.º anno. Curso complementar de letras

Augusto Torres Furtado, **distincto.**

Instrucção primaria e secundaria. Curso Commercial. Ensino pratico de Francez, Inglez e Allemão.

Foi ainda no anno lectivo findo o Collegio Mondego, estabelecimento de ensino particular que maior numero de distincções e simples approvações obteve. (Lista publicada no *Conimbricense* dia a dia de exames).

O director,
Diamantino Diniz Ferreira.

O segredo da sua força

Pierre Loti disse que nunca se suspeitaria do vigor das japonezas, todavia tão delicadas de apparencia. Ha trinta annos que o Ferro Bravais está em honra no paiz do mikado. Eis porque os guerreiros nippões são d'uma solidez a toda a prova.

ESCOLA CENTRAL

Praça do Commercio, n.º 27

COIMBRA

Estatistica dos alumnos d'esta escola, approvados nos exames de instrucção primaria do 1.º e 2.º graus, na ultima época:

1.º Grau

Danillo Gonçalves, bom
Horacio Amado, bom
Aurulindo dos Santos, bom.
Adriano Vieira, **distincto**
Joaquim Vieira, **distincto**
Pedro da Rocha Santos, **distincto**
Francisco Villaça, **distincto**
Adelino Ferrão, **distincto**
Mario Baptista, **distincto**
Claudino Brandão, **distincto**
João Nunes Vicente, **distincto**
Manuel Peixoto, **distincto.**

2.º Grau

José Nazareth, **distincto**
França Amado, **distincto**
Manuel Soares, **distincto**
Ant.º Vieira de Carvalho **distincto.**
Armando Ferreira (interno), *approvado*
Francisco Ramos (interno), *approvado*
Francisco Garcia (interno), *approvado*
Mario Ferreira, *approvado*
Adelino de Sá, *approvado*
Braulio Cunha, *approvado*
Fernando Sarmento, *approvado*
Armando Leite, *approvado*
Francisco da Resurreição, *approvado.*

Alumnos com simples approvação, em 21 annos — 427.

Alumnos com distincção, em 16 annos — 113.

Total dos approvados e distinctos — 540.

Durante este periodo de tempo houve 10 reprovações, resultando d'estes dados uma média annual, approximadamente, de 26 approvações, o que, incontestavelmente, em egual espaço de tempo, ainda ninguem conseguiu nesta cidade.

Esta escola principia os seus trabalhos de matricula no dia 1 do proximo mez de Outubro, conforme preceitua o Regulamento primario em vigôr para as escolas officiaes, e funccionará com toda a regularidade do dia 5 em diante.

*

Para corresponder ao desejo de varios individuos que pedem explicações nas disciplinas do curso lyceal, a Escola Central conseguiu, para este fim a escolha dos seguintes leccionistas, com muita pratica de ensino:

José Ferreira de Carvalho, quintanista de medicina;

Francisco Pedro, quintanista de medicina;

Antonio Ferreira Neves da Gama, alumno de direito;

Antonio Ferreira Neves de Almeida, professor official adjunto á Inspecção Escolar d'esta cidade.

Disciplinas: Portuguez — Francez — Latim — Inglez — Mathematica — Sciencias naturaes — Desenho.

*

Recebe, de cama e mesa, alumnos nas 1.ª, 2.ª e 3.ª classes do lyceu, dando lhe nas respectivas disciplinas as convenientes explicações.

O professor da escola,
Julio Cesar Augusto.

Direcção das Obras Publicas do DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada de ligação da estrada districtal n.º 102 para os Covões.

40 FAZ-SE publico que no dia 1 de Outubro de 1906 ás 12 horas da manhã na secretaria da Direcção das Obras Publicas do districto de Coimbra, se procederá á arrematação d'uma tarefa de regularisação de terraplanagens e fornecimento de 350m,00 de pedra britada.

Tarefa n.º 2

Base de licitação .... 420$000 réis
Deposito provisorio .. 10$500 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, orçamentos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da Direcção das Obras Publicas em Coimbra todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 19 de Setembro de 1906.

O conductor chefe de trabalhos,
Antonio Mano Ribeiro.

Agradecimento

A phylarmonica *Boa-União* d'esta cidade, muito penhorada e reconhecida pelos testemunhos de sympathia e obsequioso acolhimento que teve na Carapinheira do Campo, por occasião da festa de Nossa Senhora das Dôres que alli se realisou nos dias 8 e 9 do corrente, torna publico o seu reconhecimento ao povo da referida localidade, e muito especialmente á commissão que era composta dos ex.mos srs. Joaquim Correia Pessoa de Oliveira, José Lopes de Sousa, Antonio Correia Rama, Manuel Cavalleiro, José Monteiro Faria, Joaquim Antonio Maganão, José Rodrigues Medina, José Gomes Pires, Joaquim Gonçalves Rama, José de Sousa e José Joaquim Monteiro.

Coimbra, 20 de Setembro de 1906.

O regente,
Augusto Gomes Paes.

ANNUNCIOS

COMMENSAES

41 RECEBEM SE commensaes, ou alugam se quartos, a alumnos do lyceu e Universidade, na rua Joaquim Antonio d'Aguiar, 76. Preço commodo.

ARRENDA-SE

o Grande Hotel Mondego

em COIMBRA

Para informações e propostas — dirigir carta á proprietaria Izabel Maria Fernandes.

A 27 DE SETEMBRO

LOTERIA DE

12:000$000

Sortimento de bilhetes e fracções.

Pedidos a

JULIO DA CUNHA PINTO

74 — Rua Eduardo Coelho — 80

MARÇANO

36 ADMITTE-SE um com alguma pratica, proximo a ganhar ordenado.

J. Vieira da Silva Lima — Coimbra.

LECCIONISTA

35 UM alumno da faculdade de direito, lecciona ou explica todas as disciplinas do curso geral dos lyceus, promptificando-se a explicar ou a leccionar os alumnos em suas proprias casas.

Dão-se todos os esclarecimentos no Bairro Sousa Pinto, n.º 53.

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.